des não querem incommodar os altos figurões que nelle tomam parte.

Dentro em dois mezes ahi teremos de novo aberta a Universidade, e por isso, na forma do costume, teremos logo abertas as espeluncas, onde os estudantes e os individuos das outras classes irão perder o seu dinheiro e o alheio.

Chamâmos para este importante assumpto toda a attenção das auctoridades, na certeza de que não deixaremos de reclamar as necessarias providencias.

O dinheiro do jogo fica em regra na mão dos espelunqueiros.

Tem havido empregados nesta cidade, batoteiros emeritos, que abandonaram o seu logar para mais á vontade estabelecerem banca de jogo.

Um d'elles, escandalosamente tolerado, senão protegido pelas auctoridades, tinha dentro em poucos dias mais de 1:000$000 réis, obtido como banqueiro, havendo quasi sido toda essa quantia perdida pelos estudantes.

Affirmâmos isto, porque o sabemos, e como este podemos indicar outros identicos factos.

Veremos qual o procedimento das auctoridades no proximo anno lectivo, folgando que só nos deem motivo para as louvar.

Coimbra não é nenhum *pinhal de Azambuja*, onde se possa espoliar e roubar impunemente.

Fallamos a tempo e bem claro, para que nos entendam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Cobarde e infame aggressão

O nosso collega, redactor da *Vanguarda*, o sr. Alves Corrêa, foi ha dias da maneira a mais traiçoeira e cobarde gravemente espancado na cabeça, por um gatuno, coadjuvado por um outro.

Este attentado, a que ha muito não estavamos acostumados, encheu de indignação as pessoas de todas as classes e partidos.

Torna-se mais aggravante este crime sabendo-se que os alludidos gatunos estavam, ou tinham estado, ao serviço da policia, sendo por ella assalariados.

O sr. Alves Corrêa tem recebido numerosas demonstrações como protesto contra esta aggressão infame.

E' melindroso o estado do nosso collega, com quanto não se julgue desesperado.

As auctoridades tem procedido contra o principal aggressor, mas isto não é bastante.

São geraes as reclamações para que seja reformado o serviço da policia em Lisboa.

Os jornalistas não devem estar á mercê de qualquer sicario; aliás torna-se quasi impossivel a existencia da imprensa periodica.

Dirigimos os sentimentos ao nosso collega da *Vanguarda*, o sr. Alves Corrêa, e muito desejamos o seu breve restabelecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A desunião da imprensa

O nosso collega do *Correio da Tarde*, de Lisboa, a proposito da aggressão ao sr. Alves Correia diz o seguinte, em que extranha ver que a iniciativa do protesto contra a aggressão a um jornalista, partisse de uma corporação alheia á imprensa periodica:

«Reuniu hontem a *Associação dos Logistas* para tratar de um protesto contra a aggressão feita... *ao jornalista* sr. Alves Correia! A isto chegou a imprensa entre nós! E' uma associação de classe completamente estranha á imprensa que se reune para protestar contra a aggressão brutal dirigida contra o redactor d'um jornal! Devem confessar que é uma situação singular!»

Isto não nos causa admiração, porque já temos visto factos ainda mais significativos da falta de união e camaradagem da imprensa.

Quando, em 1890, se estava para pôr em execução as disposições draconeanas contra a imprensa periodica, recebemos de Lisboa, do nosso collega, director do *Seculo*, o sr. Magalhães Lima, a seguinte carta:

«*Meu prezado amigo.*

Lisboa, 10 de Abril de 1890.

Em frente das medidas repressivas do governo, julgo opportuno e indispensavel trabalhar por uma concentração liberal, afim de oppôr uma resistencia séria e efficaz aos actos do poder. Desde que a liberdade periga, é dever de nós todos, que somos jornalistas, queimar o ultimo cartucho e recorrer ao ultimo esforço, para a salvar. Não ha tempo agora para questões de exclusivismo e intransigencia partidaria.

Nestes termos a iniciativa de um protesto devia pertencer ao nosso venerando mestre.

E' porisso que eu, em nome de um grupo de jornalistas da opposição, ousava pedir ao meu illustre amigo e collega, para redigir um manifesto contra a *famosa* lei de imprensa, que podesse ser assignado por todos aquelles que, sincera e lealmente, defendem os principios liberaes, sem distincção de côr politica.

Como sabe o assumpto não pode protrahir-se. E' urgente pois, que esse manifesto me seja enviado com a possivel brevidade, para ser assignado e publicado sem perda de tempo.

Confio em que não deixará de prestar este serviço á liberdade, de que foi e é um dos mais nobres e leaes paladinos.

Por uma resposta immediata se assigna

De v., etc.

Magalhães Lima.»

Satisfazendo ao pedido do nosso amigo, enviámos-lhe logo o protesto; e para facilitar as adhesões da imprensa auctorisámol-o plenamente a modificar e até substituir de todo o nosso protesto, conforme o entendessem os jornalistas; auctorisando-o mais, a fim de se não demorar a publicação, a pôr-lhe a nossa assignatura.

Não recebemos resposta, nem vimos publicado protesto algum na imprensa periodica do continente.

E vergonha é dizel-o. O unico protesto collectivo que appareceu da imprensa periodica foi o dos jornalistas da ilha Terceira.

Que differença enorme esta dos actuaes jornalistas com o procedimento da imprensa periodica e escriptores publicos contra o projecto da *lei das rolhas* em 1850!

Que vergonhosa decadencia!

Quando no fim de Maio de 1890 vieram a Coimbra os srs. Magalhães Lima e Alves Correia, achando-nos no hotel Mondego, ás Ameias, perguntámos-lhes a razão por que se não tinha publicado o nosso ou qualquer outro protesto; ao que nos respondeu o sr. Magalhães Lima que o motivo fôra pela recusa que a isso tinham feito muitos jornalistas!

Bem deve portanto reconhecer o nosso collega do *Correio da Tarde*, que em vista de tal decadencia da imprensa periodica não ha que extranhar que a iniciativa de protesto contra o referido attentado, parta de uma corporação extranha ao jornalismo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Tem continuado o azeite pelo preço de 2$100 réis.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 580—Dito tremez 540 — Milho branco 300 — Dito amarello 310 — Feijão vermelho 480—Dito branco 380—Dito rajado 290—Dito frade 370—Centeio 380 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 680 — Favas 360 —Tremoços 240.

O agio das libras está a 1$080 réis; o ouro nacional a 21; e a prata grossa a $^1/_2$ por cento.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira ultima, tiveram os seguintes preços:

Milho branco 330 a 340 — Dito amarello 320 a 340 — Feijão branco 420 a 430 — Dito encarnado 520 a 540 — Dito frade 380 — Grão de bico 800—Fava 400 — Cevada 260 a 280 —Trigo tremez 700 a 720—Dito branco 640 a 680.

IBERISMO

Foi talvez um erro o desmembramento da monarchia d'Affonso VI no seculo XII, erro que menos justificava o perigo de enfraquecer a Hespanha christã perante a nova invasão dos Almohades.

Os esforços para reatar os vinculos quebrados, se conseguiram prender Leão a Castella e mais tarde esta ao Aragão e Navarra, foi isso obra de seculos e não poderam destruir a rivalidade que a independencia temporaria havia creado nos diversos povos de Hespanha.

A união, que fez a força nos reinados de Affonso VI e Affonso VII, *forçada* pelas circumstancias e pelos azares da politica a renovar-se nos reinados de Fernando III e Fernando V, foi uma das principaes causas do enfraquecimento, que tão rapidamente se produziu na Hespanha, mas pelos proprios recursos, riquissima com as conquistas na America.

As combinações dos politicos e as imposições dá força podem prender ao mesmo jugo povos differentes, mas o que não conseguem é desfazer antipathias ou destruir o amor á independencia de cada um.

Neste seculo temos nós numerosos exemplos do que valem politicos ou conquistadores perante a *vontade* dos povos.

Que ficou do imperio napoleonico? A Austria fortaleceu se com a juncção da Hungria? A Polonia deu força á Russia? Que ganhou a Hollanda com a acquisição da Belgica?

E não venham com a federação querer attenuar a repulsão natural dos povos, costumados á independencia e autonomia, para tudo que seja sujeição, por qualquer forma por que ella se realise.

A liberdade d'acção como a independencia sem estorvos, são as primeiras e as mais persistentes das aspirações do homem como das nações.

Se é uma violencia odiosa a interdição lançada sobre um individuo, ainda quando não sabe ou não quer reger-se segundo as formulas que a sociedade julga melhores, como poderão receber se por parte dos povos, sem resistencia e sem protesto, as imposições tutellares de visinhos mais poderosos ou mais habeis?

A federação não attenua, máscara, o que tem de violento e odioso a sujeição: porque sujeição ha sempre no casamento de individuos como no dos povos.

Os allemães estão *ricos* com a federação imposta pela Prussia?!

Tirem-lhe defronte o papão da França e da Russia e verão para onde vae a harmonia!

Digam lá á Hollanda que entre na poderosa federação allemã; perguntem á Belgica se quer ser franceza, ainda que a França se divida em estados confederados; vejam como a Hungria aprecia a sua federação com a Austria, e a Noruega como está satisfeita governada pelo rei da Suecia.

Desenganem se os apostolos do federalismo iberico; por mais que façam não conseguem destruir a repugnancia dos portuguezes para a juncção com os visinhos castelhanos; e creiam que essa repugnancia não existe só em Portugal, é velha e egualmente persistente na Navarra, na Catalunha e até na Galliza e Granada.

Cada uma das grandes provincias hespanholas, bem longe de estar satisfeita com a ligação, pelo contrario muito desejaria rehaver a antiga independencia.

Costuma dizer-se que só ha hespanhoes fóra de Hespanha, porque lá só são castelhanos ou gallegos, aragonezes ou andaluzes, navarros ou biscainhos, mas nunca hespanhoes.

Já que não querem ser hespanhoes sejam ibericos, dizem os visionarios; como se bastasse mudar de nome para mudar a indole dos povos.

Illudem se e encantam se com as bellas federações helvetica e americana.

Então julgam que basta estabelecer na peninsula um governo federativo para se conseguir a prosperidade e o bom regimen que aquellas disfructam? Que illusão!

Vejam como o governo federativo fez prosperar as republicas americanas d'origem hespanhola, e como o Brazil enriqueceu com a forma que adoptou do regimen tão apregoado.

Quando vejo, a qualquer abalo que se produza na Hespanha, uns baterem-se pelos seus *fueros*, e procurarem no absolutismo garantia para a conservação dos velhos privilegios, outros proclamarem os principios republicanos e promoverem o estabelecimento do cantonismo d'Alcoi e Cartagena, como o meio de chegar á implantação do regimen mais radical e mais democratico, eu não creio na possibilidade, pelo menos nos tempos mais proximos, de ver a unidade na Hespanha, quer o governo seja unitario, quer seja federativo.

Tem Portugal elementos de vida propria; saiba governar se que não precisa de estabelecer sociedade com os visinhos para manter o respeito devido a todos que trabalham.

Empreguem os politicos a sua actividade em prégar e promover pela palavra e pelo exemplo o aperfeiçoamento nos meios de augmentar a riqueza publica; esforcem se em destruir abusos e desenvolver a moralidade; regenerem pela educação e pela instrucção; não amesquinhem o valor e o merito dos pobres portuguezes, mas exaltem e animem o desprezado, e Portugal viverá independente e honrado e respeitado.

Se agora se julga degenerado agradeça-o aos politicos e diga-lhes que a elles pertence regeneral-o, não indo mendigar seja a quem fôr tutella odiosa, mas ensinando-o a trabalhar e a produzir.

Eu voto contra a união iberica, qualquer que seja a forma por que a pretendam realisar. Voto contra tal união, não só por orgulho nacional, mas ainda por orgulho pessoal; não quero proclamar a propria incapacidade, chamando estranhos a intrometter-se no governo do meu paiz; repugna-me a ideia de que outros melhor do que eu se julguem competentes para gerir os nossos negocios.

E então os nossos visinhos, que tem dado mostras d'altas qualidades governativas!

O casamento d'um rico e d'um pobre ainda poderia aproveitar ao pobre; agora o casamento de dois pobres!...

Ora pelo amor de Deus!

S.

NOTICIARIO

Fallecimento — Falleceu nesta cidade, na avançada edade de 84 annos, a ex.ma sr.a D. Guilhermina Candida de Vasconcellos Abreu.

Esta respeitavel senhora era viuva do sr. Victor Madail de Abreu, antigo voluntario academico na emigração liberal, e escrivão de direito d'esta comarca.

Vieram a Coimbra assistir ao funeral de sua saudosa mãe os nossos patricios os srs. Guilherme de Vasconcellos Abreu, professor do Curso superior de lettras, e Augusto Cesario de Vasconcellos Abreu, facultativo na capital.

A estes nossos amigos, e a toda a mais familia da illustre fallecida, damos sentidos pezames.

Nascente de agua — Na cerca do extincto mosteiro de Cellas appareceu uma abundante nascente de agua.

Queixa — Queixou se Joaquina de Jesus, moradora no logar dos Palheiros, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, que Manoel Paixão, trabalhador, morador no mesmo logar, apedrejou as suas janellas, e na occasião em que a queixosa abriu a porta lhe entrou em casa, aggredindo a com bofetadas, fazendo lhe algumas contusões pelo rosto, tendo de gritar por soccorro.

Deu-se parte para juizo.

Sellos usados — No logar competente publicamos um annuncio ácerca dos *sellos usados*, para o qual chamamos a attenção dos leitores.

Sal em Aveiro — Dizem de Aveiro que as salinas estão produzindo muito pouco. O sal colhido até agora não chega ainda a metade do colhido o anno passado. O sal velho é pouco e ha dias o preço do novo era de 17$000 réis os 15:000 litros. Os negociantes esperam melhor preço.

Associação Commercial de Lisboa — Reuniu no dia 16 a direcção da Associação Commercial de Lisboa, resolvendo convocar a assembléa geral para o dia 22 do corrente, para apresentação das contas e proceder se á eleição dos corpos gerentes.

Cabo para os Açores — O governo tenciona festejar o lançamento do cabo submarino para os Açores no dia em que este fôr amarrado na ilha de S. Miguel, o que se realisará no proximo domingo.

Condecorações — O capitão e alguns marinheiros do vapor francez *Dakar* vão ser condecorados por salvarem em Bissau cinco tripulantes do cuter portuguez *Fé em Deus*.

Visita aos hospitaes — O sr. ministro do reino visitou os hospitaes de Lisboa. Diz-se que julgou ser necessario activar reparações em um d'elles para o tornar disponivel para o caso de nos ameaçar a cholera que alastra na Europa.

Colonos — Dizem da Beira (Africa) que continua a affluencia de colonos aos terrenos da Companhia de Moçambique.

Exportação de libras — O vapor *Potosi* levou de Lisboa para Inglaterra, mandadas pelo Banco Commercial, 6:000 libras sterlinas.

Arrematação em Lisboa — Um predio algum tanto arruinado, da rua de S José, que fôra á arrematação judicial em 5:348$000 réis, subiu a 10:000$000 réis, sendo arrematante o sr. José Luiz Ferreira Cardoso. O directo senhorio optou.

Real Associação Naval — Diz o *Correio da Noite* que este anno projectam-se grandes festejos, promovidos pela Real Associação Naval.

No domingo, realisa se um esplendido passeio ás Berlengas ou a Setubal, festa em que tomarão parte todos os barcos da Associação Naval. Consta que sua magestade el-rei dirigirá a esquadrilha.

Para o mesmo dia tambem se projecta uma grande regata *handicap*, em Paço d'Arcos. Diz se que para tomar parte nesta corrida virão a Lisboa nesse dia alguns barcos do Porto e Algarve, e entre elles o *Magnolia* e *Alcor*.

Negação de revista — O supremo tribunal de justiça, em sessão de hontem, negou a revista ao recurso interposto pelo ministerio publico do accordão da relação que mandou despronunciar os ex directores do banco Lusitano, e deu provimento ao aggravo interposto por *The mercante Banking Company Limited* contra a Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes. Foi relator nas duas causas o sr. conselheiro Queiroz.

Telegrapho entre Tete e Quelimane — Segundo noticias de Moçambique, em breve deverá ficar concluido o telegrapho entre Tete e Quelimane.

Lucta entre leões — Diz as *Novidades* que no domingo ultimo chegou a Narbonna a celebre *ménagerie* Pezonce Castanet. Numa das jaulas estavam reunidos tres dos mais bellos pensionistas da collecção: *Sultão*, *Brutus* e *Saida*, leões de enorme tamanho e ferocidade.

Quando os empregados tiraram as empanadas da jaula para dar de beber a esses animaes, depararam com um terrivel espectaculo. *Brutus* e *Saida* estavam mortos; os cadaveres jaziam aos pés de *Sultão*, que denotava grande estado de fraqueza.

Ao principio imaginou se que os dois leões tinham succumbido de insolação, mas d'um exame a que procedeu um veterinario, que foi chamado a toda a pressa, constatou-se que as duas feras tinham sido estranguladas pelo seu terrivel companheiro de prisão, que tem numerosos ferimentos, recebidos na lucta.

Os dois leões mortos tinham custado 400$000 réis cada um.

Bellezas das touradas — Dizem de Darque, em data de 10 do corrente, o seguinte:

«Ante hontem, no comboio da noite, chegaram á estação do caminho de ferro d'aqui, 2 wagons transportando, em gaiolas, 12 touros com destino ás corridas que devem realisar-se nos dias 19 e 20 do corrente em Vianna do Castello, por occasião das festas da Senhora da Agonia.

Hontem, pelas 4 horas da manhã, ao fazer o desembarque dos animaes, tiraram os das gaiolas para os deixarem pastar na Junqueira até ao dia 18, mas como tivessem de percorrer ainda uns 800 metros até áquelle logar e no caminho houvesse uma bifurcação e esta vedada apenas por uns troncos de pinheiro, o gado galgou aquelles e metteu pelo caminho opposto, espalhando se pelas freguezias proximas, fazendo na sua passagem muitissimos estragos pelos campos e desgraças pessoaes.

Não posso, á hora a que lhes escrevo, 2 da tarde, precisar o numero de pessoas que foram já maltratadas pelas feras, mas informam-me de que em Villa Franca, freguezia proxima, se acham tres homens em mau estado, um principalmente poucos dias poderá ter de vida.

Aqui andaram dois touros. Um d'elles arremetteu com o comboio de mercadorias, pelo que ficou bastante maltratado e o outro perseguiu o comboio até á estação, causando grande panico entre os passageiros, e em seguida tomou a estrada fazendo fugir uns bois que por alli seguiam com um carro sobre o qual ia o conductor que assustado se atirou para o chão, ficando muito ferido na cabeça por uma das rodas.

Mas ha mais gente que tem sido victima dos animaes.

Consta que até agora apanharam apenas quatro touros, um dos quaes está quasi a morrer pela pancadaria e tiros que levou.

O emprezario e proprietario da praça de Vianna é o sr. Cardielles, que enfermou por motivo da commoção que estas desgraças lhe produziram.»

Veterano de Waterloo — Falleceu ha dias o ultimo hanoveriano que tomou parte na celeberrima batalha de Waterloo. Era o capitão Schamhorst, contando já a bonita edade de 94 annos.

Todos os officiaes do seu batalhão morreram na batalha, ficando Schamhorst por essa occasião ligeiramente ferido.

A cholera na Turquia — *Constantinopla, 14 de Agosto, á noite.* — Manifestou-se um caso de cholera morbus em Kavak, na embocadura do Bosphoro, a 20 kilometros de Pera.

Incendio em Chicago — *Chicago, 14 de Agosto, á noite.* — Rebentou esta manhã um violento incendio no *Senate Hotel*, morrendo 8 pessoas, algumas das quaes eram hospedes.

Tumultos em Bombaim — *Londres, 14 de Agosto, á noite.* — Um telegramma de Bombaim diz renascer alli a confiança entre a população e que algumas lojas vão abrindo.

Espera-se que a situação normal esteja restabelecida dentro em pouco.

Bombaim, 14 de Agosto, á noite. — Está restabelecida a tranquillidade.

A policia continua a prender os individuos apontados como turbulentos.

O numero dos mortos excede a quantidade indicada.

Pavoroso incendio — *Minneapolis, 14 de Agosto, á noite.* — Arderam 200 casas, ficando sem abrigo 1:500 habitantes.

As perdas são avaliadas em dois milhões de dollars.

Muitos bombeiros ficaram feridos no trabalho para a extincção do incendio.

Congresso americano — *Washington, 14 de Agosto, de tarde.* — Accentua-se a esperança de que se chegará a uma transacção entre os membros do parlamento com respeito á questão da prata, e que o assumpto terá uma solução satisfatoria.

O agio do ouro vae diminuindo, graças ao desafogo que nas ultimas horas se tem experimentado na praça.

Washington, 14 de Agosto, á noite. — Senado:

O presidente da commissão de fazenda apresentou um projecto de lei prescrevendo que os bancos nacionaes que depositarem titulos de divida publica receberão bilhetes do thesouro equivalentes ao valor nominal dos titulos depositados.

O secretario do thesouro approvou este projecto, calculando em 19 milhões de *dollars* o augmento da circulação que d'ahi resultará.

Insurreição em Buenos-Ayres — *Buenos Ayres, 14 de Agosto, á noite.* — A situação vae peorando. Reina grande inquietação.

Foram esta noite postadas tropas e policia em differentes pontos da cidade, visto a população apresentar se em attitude hostil.

Buenos Ayres, 15 de Agosto, á tarde. — Foi nomeado governador da provincia de Buenos-Ayres o sr. Eduardo Livera.

O governo federal prepara medidas energicas para vencer a insurreição.

Corre o boato de que será proclamado o estado de sitio em toda a republica.

Em La Plata continua a lucta nas ruas.

Buenos Ayres, 15 de Agosto, á noite. — Está restabelecida a ordem.

O governo provisorio vae dar a sua demissão.

Buenos Ayres, 16 de Agosto, de madrugada. — O congresso federal decidiu pôr em estado de sitio toda a republica Argentina, e pronunciou se pela intervenção federal nas provincias de Santa Fé e San Luiz.

Cholera na Italia — *Roma, 15 de Agosto, de manhã.* — Diz a *Tribuna* que nas ultimas 24 horas houve em Napoles 19 casos de cholera e 12 obitos, em Braila 22 obitos, em Soulina 17, em Cernadova 3 e em Galatz 1.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

23 DO S. MIGUEL em deante arrendam se duas moradas de casas no logar de Cellas, aros d'esta cidade, uma proxima da fonte onde mora o ex.mo sr. João de Moura Coutinho e Eça; esta e nova, tem muitos commodos e lindas vistas. Outra á cruz de pedra, onde mora o ex.mo sr. Antonio Pedro Leite; tem muitos commodos e um lindo quintal.

Para tratar com seu dono á entrada de Cellas, 4, loja de mercearia.

Bombeiros voluntarios de Coimbra

DECLARAÇÃO

22 O THESOUREIRO d'esta corporação, abaixo assignado, declara que o producto bruto da *Kermesse*, incluindo donativos e venda de objectos da exposição, foi de 1:035$575 réis, cuja importancia entrou no cofre da Associação nos respectivos dias.

Coimbra, 17 d'Agosto de 1893.

José da Cunha.

CAIXEIRO

21 NO estabelecimento da rua dos Sapateiros, 88 a 96, precisa-se de um rapaz com pratica de mercearia.

Dá se o ordenado que merecer.

Venda de propriedade

20 VENDE-SE uma linda propriedade na estrada da Beira, proximo da Arregaça.

É confinada por 3 estradas publicas. Tem casa de habitação, curraes para gado, olival e muitas arvores de fructo.

Quem a pretender póde dirigir-se a Joaquim Augusto Ladeiro, residente na mesma propriedade.

Para fabrico de velas de cera

19 VENDE SE cera em pão de boa qualidade de 100 kilos para cima a 300, 350 e 400 réis o kilo. Mandam-se amostras.

32 — Rua dos Cavalleiros — 34

LISBOA

A. J. FERREIRA

Manteiga de Paredes de Coura

18 CHEGOU ao deposito. Mercearia viuva Marques Manso.

Aos amadores da caça

17 NA quinta nova do Cidral vendem-se furões.

SELLOS USADOS

16 COMPRAM-SE os sellos provisorios de Portugal pelos seguintes preços:

De 5 réis a	100 réis o cento		
» 10 »	400	»	»
» 15 »	1$000	»	»
» 20 »	400	»	»
» 25 »	300	»	»
» 50 e 80 réis a	1$500 réis o cento.		

Das colonias portuguezas:

De 5 réis a	500 réis o cento		
» 10 »	1$000	»	»
» 20 »	2$000	»	»
» 25 »	600	»	»
» 40 »	3$500	»	»
» 50 »	600	»	»
» 80 »	5$000	»	»
» 100 »	5$000	»	»
» 200 »	15$000	»	»
» 300 »	20$000	»	»

De 25 e 50 réis, só de Angola, a 320 réis o cento.

Dos Açores, Angra, Horta, Ponta Delgada e Funchal, de 200 réis o cento para cima.

Egualmente se compram os antigos de Portugal por preços muito elevados.

Dão-se informações a quem as pedir em bilhete postal de resposta paga. Liquidações em 48 horas. As remessas devem ser registadas.

Augusto de Castro, rua da Vinha, 13, 2.°, Lisboa.

Fabrica de productos chimicos e pharmaceuticos

RUA 24 DE JULHO, 382

LISBOA

A. DA CUNHA & BASTOS

15 NESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

Algodão hydrophilo, borico, hemostatico, iodato (frasco de 100 grammas), iodoformado, phenico, salicilado, com sublimado, com thymol.—*Brillantine.*—*Carvão* vegetal lavado, pó, dito, frasco de cap. de 250 grammas. Carvão vegetal granulado, dito, frasco de 250 grammas.—*Confeitos* de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, cupahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0,1—lactato de ferro, sulfato de quinino 0,2.—*Emulsão* de oleo de figados de bacalhau com hypophosphitos.—*Grangéa* de semen contra—*Grãos* de Saude, (f. de Frank).—*Granulos* antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de strychinina, granulos strophantus.—*Irrigador* d'Esmarch.—*Pilulas* Blaud, Blancard, Vallet, ditas de Vallet prateadas.—*Pastilhas* comprimidas em frascos como as inglezas, com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi carbonato e cocaina, de bi carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtol, de cascara sagrada, de coca, de coca e Kola, de Guaraná, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Bellor), (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos.—*Rhuibarbo* granulado (f. Mentel).—*Rhum e quina* em frascos do formato Royer e Gallet, em caixas de 12 frascos.—*Sinapismos*, caixas de 10 e de 100. (Póde imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço, conforme a quantidade.—*Sedlitz* granulado, kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chantaud.—*Veloutine* branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos. Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a **rua 24 de Julho, 382, Lisboa.**

ARRENDAMENTO

14 ARRENDA-SE do dia 1 de Novembro em deante a quinta de Val Meão, proximo a Cellas; tem casas para habitação, agua para rega e para uso domestico. Trata-se com Joaquim Diniz de Carvalho. Largo da Fornalhinha, 9, 5.—Coimbra.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

13 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem viuvo com filhos, e casados ou solteiros, chamados por seus parentes.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir ao annunciante.

VENDEM-SE canarios na rua de Cima, em Mont'arroio, n.° 5.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
moscas
formigas

12 ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.° andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

Elixir anti-escrofuloso

Ferro Iodado

11 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medico Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

Ganglios lymphaticos—Infartes, ulceras, fistulas, etc.

Pelle—Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

Mucosas—Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

Orgãos dos sentidos—Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

Tecido cellular—Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos: periostites e osteites com caria consecutiva.

Visceras—Nas bronchites e pneumonia cascosa, degeneração amyloide do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito—Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges—Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do medico Quintella.

PIANO

10 VENDE-SE um vertical quasi novo. Para ver e tratar, rua dos Militares, 2.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua de Ferreira Borges, 174

COIMBRA

9 PARTICIPA aos seus clientes que continua a dar consultas todos os dias uteis das 8 horas da manhã ás 3 da tarde, excepto durante o mez de Setembro, em que vae residir na Figueira da Foz.

AGUAS DE BEM-SAUDE

FONTE SANTA

8 SUPERIORES pelos seus effeitos ás de Vidago e Pedras Salgadas.

Deposito em Coimbra, pharmacia Conimbricense de Eleziario Ferraz.

Passagens de graça para o Brazil

7 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na Praça do Commercio, dão passagens de graça para o Brazil, a homens sós, casados, solteiros ou viuvos, de 16 a 40 annos, em vapores de 1.ª ordem.

Assim como se dão a familias inteiras, mulheres solteiras de 16 a 40 annos e a mulheres casadas que vão para a companhia de seus maridos.

ARRENDAMENTO

6 ARRENDAM-SE duas moradas de casas na estrada da Beira, proximo á ladeira do Seminario. Uma com quintal e commodidades para familia grande.

Quem pretender póde dirigir-se á estrada da Beira, n.° 41.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

5 ACHA-SE aberto desde o 1.° de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

AVISO AO PUBLICO

4 É TÃO efficaz o resultado que o publico tem tirado da Pomada Curativa Vegetal, que já nas provincias, como em Lisboa, apparecem imitadores vendendo outras pomadas com o mesmo titulo, dizendo ser a verdadeira.

O seu auctor, desejando pôr termo a estes abusos, avisa o publico de que a verdadeira Pomada Curativa Vegetal só é garantida no deposito, cujo proprietario se compromette a remetter pelo correio para toda a parte do mundo com a maxima promptidão, acompanhada de um prospecto com o carimbo da casa e contendo documentos importantes offerecidos por pessoas muito conhecidas e respeitaveis, que provam os resultados obtidos na cura da erysipela, escrophulas, varizes, ulceras antigas, cancros ulcerados, feridas e inflammações syphiliticas, ou outras, ainda as mais rebeldes.

Meio frasco 300, um 500 réis.

Pedidos a L. M. de Azevedo e Silva, rua da Prata, 261, Lisboa.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 91

COIMBRA

3 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

Perfumaria Antiseptica

da Sociedade Geral dos Productos Hygienicos e antisepticos—*BOUSCAT BORDEOS.*

2 DENTRIFICOS: Elixir, Pós e Pasta, agua capillar. Casa de venda: *Antonio Joaquim Valente*, rua de Ferreira Borges, 98—Coimbra.

AO PUBLICO

1 QUANDO no mez de Junho ultimo, o ex.mo sr. delegado de saude andou inspeccionando os vinhos vendidos nesta cidade, determinou s. ex.ª levar duas amostras de vinhos que eu vendia no meu estabelecimento. Uma das razões que levaram s. ex.ª a proceder por tal forma foi a modicidade do preço pelo qual eu vendia os referidos vinhos, o que lhe inspirou desconfiança. Alem d'isso concorreram poderosamente para que o sr. delegado de saude assim procedesse, as insinuações que a meu respeito lhe haviam feito alguns vendedores de vinho d'esta cidade.

E tão verdade é o que declaro que s. ex.ª só de minha casa levou amostras de vinhos para serem devidamente analysadas, emquanto que dos outros estabelecimentos não me consta haver levado alguma.

Felizmente, e aqui o exponho desassombradamente, depois de ter procedido á analyse dos mencionados vinhos, reconheceu o sr. delegado de saude ou quem tal analyse fez, que os vinhos não continham nenhumas substancias nocivas á saude, como provo pelo certificado que segue.

Manoel Cabral.

Ill.mo ex.mo sr. governador civil do districto de Coimbra.—Diz Manoel Cabral, casado, industrial e residente nesta cidade, que para fins de sua justiça precisa que v. ex.ª auctorise o ex.mo commissario de policia civil d'este districto lhe certifique qual o resultado do exame chimico feito em duas pipas de vinho, que por ordem do mesmo commissariado, a requerimento do ex.mo delegado de saude lhe foi apprehendido, assim,

P. a v. ex.ª deferimento.

E R. M.

A rogo. O advogado,
Antonio Maria de Sousa Bastos.

Passe do que constar.

Governo Civil de Coimbra, 2 de Agosto de 1893.

O conselheiro governador civil,
Neves.

CERTIDÃO

Adriano Augusto Rezende Murteira, cavalleiro e commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa e secretario geral do governo civil de Coimbra, etc.

Certifico, em cumprimento do despacho retro, que revendo o archivo d'esta secretaria, encontrei um officio do Laboratorio Chimico da Universidade que é do theor seguinte:

Universidade de Coimbra—Laboratorio Chimico—Illustrissimo e excellentissimo senhor—Respondendo ao officio de v. ex.ª de treze do corrente, que acompanhava duas garrafas com vinho suspeito, cumpre-me informar que da analyse realisada pelo chefe dos trabalhos praticos d'este Laboratorio resultou a certeza de que o vinho contido nas referidas garrafas não era artificial, como se suspeitava, nem continha substancias que possam reputar-se prejudiciaes á saude.

Deus guarde a v. ex.ª Coimbra, vinte e oito de Junho de mil oitocentos noventa e tres.—Illustrissimo e excellentissimo senhor governador civil do districto de Coimbra.—O director do Laboratorio Chimico da Universidade, *Doutor Francisco José de Sousa Gomes.*

E nada mais se continha no referido officio que para aqui fiz transcrever, com respeito ao pedido do requerente.

Secretaria do governo civil de Coimbra, tres de Agosto de mil oitocentos noventa e tres.

Adriano Augusto Rezende Murteira.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 4:794

COIMBRA — TERÇA FEIRA 22 DE AGOSTO DE 1893

46.° ANNO

O sr. coronel, actualmente general Chaby, commandante da divisão militar do Porto

EPISODIO

Ha 10 annos, das 9 para as 10 horas da noute de um dos dias do mez de Julho, estavamos em o nosso escriptorio, sentados á mesa de trabalho, a escrever para o immediato numero do *Conimbricense*.

Nessa occasião sentimos uns passos vagarosos na escada, e em seguida vimos apparecer á porta do escriptorio um individuo alto, de grandes bigodes, e com um casaco branco comprido.

Esse individuo, sem nada nos dizer, atravessou pausadamente a casa, passando em frente da mesa em que estavamos a escrever, e foi sentar-se em uma cadeira, junto a uma das janellas.

Depois de sentado perguntou-nos se o conheciamos—ao que lhe respondemos que não tinhamos essa honra.

A isso nos disse que era o coronel Chaby.

Levantamo-nos logo para o comprimentar e abraçar, porque se o não conheciamos de vista, deviamos-lhe muitas attenções e finezas na offerta que nos havia feito das suas interessantissimas obras.

Em seguida nos disse o sr Chaby que estava pasmado da nossa temeridade.

—Pois o senhor que tem tido ha longos annos uma lucta formidavel com os ladrões e sicarios d'esta provincia; que tem combatido sem treguas os moedeiros falsos e toda a qualidade de traficantes, pratica a imprudencia de estar aqui a tal hora, neste escriptorio tão accessivel, com a porta francamente aberta, e numa rua, que neste sitio é quasi deserta?

—Então da mesma fórma que eu aqui entrei não podia vir qualquer malvado e com toda a facilidade assassinal-o?

Respondemos-lhe que apesar de não alardearmos valentias, em todo o caso nunca tinhamos podido dar aos assassinos e ladrões o alegrão de pelo terror nos obrigarem a recolher-nos com todas as cautelas em casa.

Que o chefe dos sicarios, João Brandão, tinha vindo aqui por occasião das fogueiras do S. João e S. Pedro, e andara disfarçado em estudante para nos assassinar; mas que não obstante isso o denunciámos e verberámos no *Conimbricense* da maneira mais energica.

Que tambem viera de proposito a Coimbra, para nos assassinar, o grande malvado Antonio Rodrigues, o *Boa-Tarde*, o qual não só não realisara o seu intento, mas tinhamos conseguido prendel-o no becco, que communica a Couraça de Lisboa com os Palacios Confusos, sendo coadjuvado nessa prisão pelo escrivão da administração do concelho, Antonio de Freitas Barros, e o regedor da Sé Velha, José Pereira Junior.

Accrescentámos um facto, que na verdade podia ser classificado de temerario, mas que ainda assim não haviamos duvidado em o praticar.

Entre as associações de soccorros mutuos, de instrucção e de recreio, que haviamos fundado, ou activamente protegido em Coimbra, se incluia a sociedade do theatro da Graça.

Que quasi todos os dias á noute, depois dos nossos trabalhos no periodico, iamos assistir aos ensaios dos actores curiosos, na maior parte operarios.

Que em regra voltavamos para casa ás 11 horas da noute, e passavamos na Sophia ao fundo da azinhaga do Carmo.

Ahi effectivamente podiamos ser facilmente assassinado, porque qualquer sicario, que soubesse que passavamos alli áquella hora, collocando-se na referida azinhaga, nos podia disparar um bacamarte, e evadir-se para o lado da Conchada, com o que ficaria inteiramente salvo.

Pois nem assim deixámos de ir assistir no theatro da Graça aos ensaios, todas as vezes que os havia.

Que felizmente, apesar de tudo, tinhamos escapado de todas as ciladas e tentativas de assassinato; e já não mudariamos de procedimento, quaesquer que fossem as consequencias.

•

E com effeito aqui estamos ainda hoje, com a porta do escriptorio francamente aberta; não recuando no cumprimento dos nossos deveres.

Ainda o anno passado tivemos uma lucta energica com os estudantes desordeiros, assim como a havemos tido em muitas outras occasiões. E apesar de tudo sustentámos com elles uma campanha tenaz, tendo a satisfação de ver que voltara a entrar na ordem a academia.

E é facil de avaliar a coragem que se torna mister para lutar com uma classe numerosa, que em regra faz causa commum.

Pois assim como temos defendido a academia, quando vemos que a razão está da parte d'ella, pelo que os academicos nos tem vindo dar grandes demonstrações de reconhecimento á nossa porta; tambem não temos poupado asperas censuras aos desordeiros, quando as merecem, pelo que os discolos não nos tem poupado insultos e ameaças.

E' o que acontece a quem quer seguir estrada direita nesta vida trabalhosa do jornalismo.

•

Achando-se uma vez em Coimbra o sicario João Brandão, no estabelecimento de alfaiate do nosso amigo o sr. Antonio Correia Lemos, no primeiro andar da sua casa, ao fundo da rua do Corpo de Deus, passavamos nessa occasião pela rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, e logo que o sicario nos avistou quiz descer a escada, para nos vir aggredir, ao que conseguiu obstar o sr. Antonio Correia Lemos.

Dirigimo-nos para a imprensa de Elvira Trovão na rua do Sargento Mór, onde então se imprimia o *Conimbricense;* e apezar de tudo continuámos no periodico a atacar com toda a audacia os assassinos e ladrões da provincia.

Podiamos effectivamente ser assassinado, ou gravemente ferido. São ossos do officio, e aquillo a que se arrisca quem quer cumprir os seus deveres.

•

Posteriormente rompemos no *Conimbricense* uma valente campanha contra o famoso sicario Antonio Soares de Albergaria, indigno administrador do concelho do Carregal, e o terror d'aquelles povos.

Depois de impresso e ter começado a distribuição do primeiro numero em que principiámos essa formidavel campanha, regressámos da imprensa para nossa casa, que então era na rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz.

Na passagem entrámos na rua do Cego, na loja do nosso amigo o sr. Manoel José Teixeira Guimarães, onde se vendia o *Conimbricense*.

Estavam ahi a conversar com o sr. Teixeira, os lentes de Medicina, os srs. Drs. Antonio Gonçalves da Silva e Cunha e Manoel Paes de Figueiredo e Sousa.

Logo que o sr. Dr. Paes nos viu entrar disse-nos:

—Sabe por acaso aquillo em que se metteu nesta campanha contra o Soares?

Respondemos-lhe que bem o sabiamos; mas que quaesquer que fossem as consequencias não faltariamos ao cumprimento da nossa missão.

A isto disse o sr. Dr. Gonçalves:

—Com effeito as accusações são verdadeiras.

Ao que replicou o sr. Dr. Paes:

—Mas não se trata d'isso. Não sabes que o Soares tem ás suas ordens muitos sicarios, e que o Martins é aqui assassinado por qualquer d'elles até na rua mais publica de Coimbra?

Assim será, lhe dissemos; mas a lucta está travada. Cumpro o meu dever; e se a imprensa periodica não serve para isto é uma inutilidade.

E o caso é que com a nossa campanha contra o famoso malvado Antonio Soares de Albergaria conseguimos que os povos do concelho do Carregal se livrassem de tal flagello.

Por quanto mais tempo teriam de o soffrer, se não arriscassemos a vida no cumprimento dos nossos deveres de jornalista?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O lago e accessorios no bairro de SANTA CRUZ

Além da importancia que está adquirindo o novo bairro de Santa Cruz com as numerosas e bellas edificações das differentes ruas, alli traçadas, merece geral apreço o celebre lago e ruas accessorias arborisadas, que tornam aquelle bairro de muito merecimento, o que para alli chamam a concorrencia do publico.

Depois da extincção dos conegos regrantes, o filho do comprador da quinta de Santa Cruz lançou ao mais condemnavel abandono o magnifico lago e todas as mais ornamentações da mesma quinta.

Todos lamentavam essa destruição.

Felizmente a quinta de Santa Cruz foi adquirida para o municipio de Coimbra, com geral applauso, porque era muito para censurar que as camaras depois de 1834 deixassem vender a um particular um tão valiosissimo predio, que por todos os motivos podia ser utilissimo a Coimbra.

As ultimas camaras municipaes temse interessado não só no desenvolvimento do novo bairro, mas na restauração do lago, restauração de ruas ornadas de arvoredo, e creação de novas ruas ajardinadas, formando tudo uma vista encantadora.

Aquella parte da quinta de Santa Cruz está muito attrahente para o publico.

Que valor não teria um tão aprazivel sitio, em Lisboa, sobretudo se alli estivesse tão contiguo áquella cidade, como está á de Coimbra?

Que apreço lhe não dariam os habitantes da capital?

Pois possue-o Coimbra, e d'isso se póde gloriar.

São merecedores de muitos elogios os diversos vereadores das differentes camaras, a quem incumbe este pelouro,

pelos seus cuidados a tal respeito, mas seriamos injustos se não mencionassemos de um modo muito distincto o sr. Antonio de Almeida e Silva, da camara presidida pelo sr. conselheiro Manoel da Costa Alemão.

Não se póde exceder o zelo, disvelos e dedicação com que elle trabalhou para restaurar aquelle passeio.

Póde-se dizer com franqueza que está hoje muito melhor do que no tempo dos frades.

O bairro de Santa Cruz, com os seus arruamentos e o vasto espaço ajardinado, vem a dar grande merecimento a esta cidade.

Junte-se a isto o extenso bairro da estrada da Beira, as edificações em Santa Clara e outros pontos nas extremidades de Coimbra, e ver-se-ha quanto esta cidade tem progredido.

Muito folgámos com isso, porque a nossa maior paixão é ver prosperar a terra onde nascemos.

O nosso estado de saude, cada vez mais precario e decadente, já pouco tempo nos offerece de existencia, mas em fim cá ficará a nova geração para gosar d'esses progressos.

Neste mesmo momento, em que isto escrevemos, estamos a soffrer dores bem crueis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Protesto anti-iberico

A camara municipal da cidade de Elvas dirigiu ao governo uma exposição e protesto contra as diligencias que se andam promovendo para levar a effeito a *federação iberica*.

A camara municipal de Elvas tem mais do que nenhuma outra justificado motivo para lavrar esse protesto e levantar um brado contra essa projectada *federação*.

A sua posição na raia do paiz e em contacto com a Hespanha, forçou-a por muitas vezes a defender-se das aggressões dos castelhanos.

Especialmente a brilhante victoria das *Linhas d'Elvas* foi um feito memoravel e que salvou a nação da invasão do grande exercito inimigo.

Não podia, portanto, a heroica praça de Elvas, que é quasi diaria testemunha da usurpação que os castelhanos fizeram da nossa praça de Olivença, ficar silenciosa perante os esforços que se estão fazendo para levar a effeito a *federação iberica*, que não é mais do que o primeiro passo para a *união iberica*; chegando um dos principaes propagandistas a publicar agora em França e na lingua franceza um livro, altamente fautor da tal *federação*.

E' um acto de louvavel patriotismo praticado pela camara de Elvas, e nós por isso entendemos dever registar aqui os nomes dos benemeritos vereadores d'aquella camara:

Francisco da Silva Lobão Rasquilha, vice-presidente da camara servindo de presidente.

Vereadores:

Antonio Garcia de Andrade
Januario da Silva Ferreira
Manoel Joaquim de Abreu
Manoel dos Santos Lopes
Luiz Fortunato de Assumpção Nunes
Antonio Affonso de Carvalho.

Isto responde bem ao que se está praticando para estabelecer a *federação iberica*, primeiro passo para a inevitavel absorpção de Portugal pela Hespanha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O INFANTE D. HENRIQUE

Preparam-se no Porto grandes festas para commemorar o quinto centenario do nascimento do illustre infante D. Henrique, o iniciador das nossas descobertas maritimas.

Nasceu o infante D. Henrique naquella cidade, e por isso é a ella que principalmente compete tomar a iniciativa d'essa commemoração.

A camara municipal do Porto dirigiu um attencioso officio á direcção da Sociedade de Geographia de Lisboa, convidando esta benemerita corporação a tomar parte activa nas demonstrações projectadas, e pedindo-lhe a sua auctorisada opinião sobre o assumpto.

Na resposta ao officio da camara municipal do Porto diz entre outras cousas a direcção da Sociedade de Geographia:

«Apropriado vulto é o do Alto Infante e azada lição nos parece tambem a da sua obra tão grandiosa e portugueza para contrapôr aos desalentos, ás desorientações, ás angustias da situação presente.

Descontado ao Tempo e ao Meio o que naturalmente lhes pertence á luz de uma historia bem feita, levanta e consola os animos, embora em muitas consciencias tenha de vibrar como reprehensão severa, a evocação d'aquella grande figura de pensador e estadista que anteviu e revelou novos mundos reaes na revolta immensidade oceanica povoada de lendas e ameaças sinistras, abrindo uma Edade nova á Humanidade, ao Trabalho e á Sciencia.

Retempera e disciplina os espiritos,—embora possa doer em alguns como correctivo remorso,—a recordação e a consagração popular d'aquella valorosa cabeça, organisadora e persistente, cheia de fé e de vontade, que surprehende e fixa o destino da sua raça dando novos ambitos á Patria e evitando, talvez, que ella desapparecesse obscuramente pela absorpção extranha nos cyclos sombrios em que se agitam os povos sem nome.

Isto dizemos, ex.^mo sr., porque não podemos esquecer que estas grandes celebrações patrioticas são necessariamente,—devem ser,—affirmações reivindicativas e educadores incitamentos da solidariedade e da vontade nacional, e bem triste é que nem sempre pareçam comprehendel-as e acceital-as assim os que mais deveriam aconselhar-se e instruir-se com estes bellos movimentos da opinião, do sentimento e da justiça publica.

Tal foi o civico jubileu de Camões, em 1880, tal ha de ser, esperamos, a celebração centenal das descobertas da India e do Brazil, para a qual, escusado é dizer, que sempre contámos com essa nobre e patriotica cidade.

Sabiamos que assim entenderiam v. ex.^as, e haviam de querer que fosse a solemnisação que preparam antes ainda que recebessemos o officio de 1 do corrente, mas não deixou de alegrar-nos a acentuação da ideia que no alludido documento encontrámos, até porque nos assegura que embora franca e aberta ás adhesões sinceras que além da fronteira encontre,—todas, por egual, gratissimas e justas, certamente,—a commemoração centenal do Infante repellindo extranhos preconceitos e illusões, se conservará no seu pensamento e no seu significado tão portugueza como elle proprio o foi.

Expressos, nestes termos, a annuencia, o applauso, e o agradecimento da Sociedade de Geographia de Lisboa ao honroso convite da camara municipal do Porto, ficamos aguardando as ulteriores deliberações d'ella e o plano que nos é annunciado, permittindo-nos comtudo offerecer-lhe nesta occasião a lembrança de algumas ideias que a esta direcção occorrera, já como podendo contribuir para o maior esplendor da solemnisação centenal. São as seguintes:

a) Excursão maritima ao Cabo São Vicente (Sagres) para saudar a memoria do Infante; sollicitando do governo que faça tomar parte nesta homenagem os navios de guerra disponiveis;

b) Sollicitar-se ao governo que seja considerado dia de grande gala para todos os effeitos e em todo o territorio portuguez o dia natalicio do Infante, na sua celebração centenal;

c) *Te-Deum* de composição musical portugueza, em todas as sés do reino, ilhas e ultramar;

d) Cunhagem de uma medalha commemorativa do centenario do Infante, cuja composição graphica esta Sociedade não teria duvida em fornecer;

e) Composição e exposição publica de um mappa em grande escala, com a indicação das descobertas promovidas pelo Infante, ou das realisadas pelos portuguezes até á morte d'elle;

f) Publicação de trabalhos e documentos relativos ao Infante e á sua obra;

g) Concurso aberto por um anno, no dia centenal, segundo o programma o estabelecer, para um livro sobre o Infante, a sua obra e influencia;

h) Sessão solemne commemorativa da camara municipal do Porto e da Sociedade de Geographia de Lisboa, na sala arabe da Bolsa Commercial d'essa cidade.»

Quando se anda activamente a promover a propaganda do *iberismo* é indispensavel mostrar que Portugal tem razão de existencia, e que na sua brilhante historia se contam homens notaveis nas artes, nas sciencias, nas armas e nas descobertas maritimas.

Louvores merece a patriotica camara municipal do Porto, e a não menos patriotica Sociedade de Geographia de Lisboa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Revolução liberal no Porto

24 de Agosto de 1820

Commemora na proxima quinta feira o partido liberal portuguez um dos factos mais notaveis da sua historia.

Apesar da barbara execução de Gomes Freire de Andrade e outros martyres liberaes, não desanimou o benemerito patriota Manoel Fernandes Thomaz.

Dá principio este illustre cidadão, em Janeiro de 1818, á organisação de um synedrio, que tinha por fim promover uma revolução, que estabelecesse neste paiz o governo liberal.

Fernandes Thomaz e os outros membros do synedrio não recuaram deante do perigo imminente que corriam.

Conseguem vencer todas as difficuldades, e felizmente proclamam na cidade do Porto a libertação do paiz.

Para todo o cidadão de sentimentos liberaes não podem esquecer os serviços relevantes de Manoel Fernandes Thomaz, assim como dos membros do movimento libertador, que se conservaram sempre fieis á causa da liberdade, o que não succedeu a todos, porque alguns vieram a atraiçoar esta nobre causa, a principiar pelo presidente da junta do Porto, Antonio da Silveira Pinto da Fonseca, depois visconde de Canellas.

Aos heroicos esforços de Fernandes Thomaz e outros verdadeiros liberaes, se deve o estabelecimento entre nós do systema liberal, de que resultou a queda da horrorosa inquisição e o decretamento de outras reformas muito importantes.

Se os absolutistas conseguiram derrubar em Maio e Junho de 1823 a constituição de 23 de Setembro de 1822, não poderam extinguir entre nós o germen da liberdade.

Commemoremos, pois, a faustissima revolução de 24 de Agosto de 1820.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A sanguinaria commissão mixta de Vizeu

23 de Agosto de 1832

No anno de 1832 presenceou a cidade de Vizeu as maiores atrocidades, praticadas por ordem de uma sanguinaria commissão mixta, alli mandada funccionar por D. Miguel.

O primeiro sangue derramado em Vizeu por aquella cruelissima commissão foi no dia 23 de Agosto de 1832.

Os infelizes martyres da liberdade fusilados nesse dia foram os seguintes:

Padre Laureano Antonio Pinto de Noronha, natural da quinta de Ableda, freguezia e concelho de S. Christovão de Nogueira, comarca de Lamego.

Padre Caetano José Pinheiro, natural de Villa Chã da Nespereira, concelho de Sanfins, comarca de Lamego.

Padre Alberto Pereira Pinto Monte-Roio, natural de Casconha, concelho de Sanfins, comarca de Lamego.

Faz ámanhã 61 annos que a cidade de Vizeu presenceou, horrorisada, estas primeiras execuções de liberaes, victimas da mais cruel tyrannia de D. Miguel, seu digno governo e sanguinarios membros da infame commissão mixta.

Não nos esqueçâmos, pois, d'estes e outros martyres da liberdade.

Honra á sua memoria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Bento José de Mattos Abreu

Na madrugada de domingo falleceu o nosso respeitavel amigo o sr. Bento José de Mattos Abreu na sua terra natal de Amares, para onde tinha vindo da sua casa na ilha Terceira.

O sr. Mattos Abreu havia ido na sua mocidade para a ilha Terceira, onde seguiu a vida commercial, em que adquiriu avultada fortuna.

De uma honradez exemplar, o sr. Mattos Abreu era o typo do perfeito homem de bem.

Quando seu extremoso filho e nosso amigo o sr. Eduardo Abreu, tomou o grau de doutor na Faculdade de Medicina, veiu a Coimbra assistir a este acto solemne.

Por essa occasião fez-nos o sr. Mattos Abreu a honra de nos visitar por mais de uma vez em o nosso escriptorio, e desde então manteve comnosco a mais leal amizade, de que nos deu sobejas provas.

Perdeu a sociedade um prestante cidadão.

A seu filho o sr. dr. Eduardo Abreu e mais familia do fallecido, que hoje deploram tão lamentavel acontecimento, acompanhamos na sua justa dôr.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GUIA DO AVELLAR

Honrando-nos com a sua muito apreciada visita, esteve ha dias entre nós o nosso predilecto bemfeitor o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, digno reitor da Universidade, que, tendo vindo visitar seu extremoso irmão o sr. dr. Joaquim Augusto da Costa Simões, não se esqueceu de vir aqui ver as obras do hospital de Nossa Senhora da Guia para que deu a esmola de dois contos de réis e a que dispensou sempre e continua dispensando as suas benevolas attenções.

Pelo facto de taes attenções e esmola com que dotou aquelle estabelecimento de piedade, denomina-se tal edificio entre o povo da localidade—*Hospital Costa Simões*.

É com justo motivo que com a maior naturalidade os habitantes da localidade lhe dão tão merecida denominação.

São além d'outras duas as individualidades que mais se teem manifestado a favor do Avellar: o sr. dr. Costa Simões e o fallecido dr. Augusto Lopes da Costa Rego; aquelle, porque o dotou com um estabelecimento de beneficencia, e este porque o coadjuvou emquanto vivo, em tudo o que em suas forças cabia para tão justo fim. A ambos muito deve esta localidade, e a prova d'isso é a denominação de *Costa Simões* que se deu á rua onde se acha o hospital, e o nome de *Praça Costa Rego* que se deu ao grande arraial de Nossa Senhora da Guia, em cujo centro se destaca o coreto, desenho seu, que encimado com os respectivos ornamentos nos dias da festa, constitue o primeiro ornamento exterior da mesma.

Ainda outra homenagem a tão dignos e sympathicos personagens.

O nosso patricio e particular amigo o ex.^mo sr. Alfredo Simões Dias, que vindo de visita á sua familia, como signal da muita consideração em que tem o ex.^mo sr. dr. Costa Simões e da muita saudade pelo saudoso dr. Costa Rego offereceu dois magnificos quadros com os seus retratos para quando se inaugurar o hospital se lhes dar alli o logar que merecerem, o que de muito bom grado foi recebido pelo administrador da capella e hospital que os conserva em seu poder, com summo prazer, até ao dia da inauguração.

O sr. dr. Simões Dias ainda se dignou offerecer mais um esplendido lustre de fino crystal e de subido valor para a capella, e outros objectos que se reservam para só apparecerem no dia da inauguração do hospital e respectiva fonte, que decerto deverá dar um dia de gala para a localidade.

Nos dias da proxima festa, que terá logar nos dias 1, 2 e 3 do proximo mez de Setembro, já os forasteiros poderão apreciar parte das obras que motivaram tão sympathica festa.

Houve esperança em que ella tivesse logar encorporada com a proxima annual, mas occorrencias houve na execução das obras que obstaram á sua realisação.

Segundo o que se diz, temos este anno uma festa muito concorrida e illustrada, pois tudo o que ha de mais fino e elegante nas terras mais importantes do concelho e limitrophes aqui virá naquelles dias.

Guia do Avellar, 16 de Agosto de 1893.

* * *

NOTICIARIO

Universidade de Coimbra—No dia 1 de Outubro ha de abrir-se a Universidade com o juramento dos lentes.

Nos dias 2, 3 e 4 proceder-se-ha á matricula geral.

No dia 16 será recitada a oração de *sapientia*, e feita a distribuição dos diplomas de partido, premio e *accessit* aos alumnos que os houverem obtido.

No dia 17 abrir-se-hão as aulas em todos os cursos da Universidade. Os alumnos que pretenderem ser admittidos á matricula geral, no primeiro anno de qualquer das faculdades academicas, devem apresentar na secretaria da Universidade os seus requerimentos despachados e legalmente documentados, até ao dia 20 de Setembro proximo, e até ao dia 25 do mesmo mez os que houverem de matricular-se nos annos subsequentes.

Os que apresentarem os requerimentos depois d'estes prazos ficam excluidos da matricula geral, e só poderão matricular-se na secretaria da Universidade desde o dia 5 até ao dia 15 de Outubro inclusivamente, se até ao dia 12 do mesmo tiverem apresentado os seus requerimentos despachados e devidamente instruidos. Os alumnos, porém, que só em Outubro completarem os cursos preparatorios para a primeira matricula na Universidade poderão matricular-se até ao dia 3 de Novembro.

Consorcio—Ligaram-se nesta cidade pelos laços do matrimonio, a ex.^ma sr.^a D. Emilia Pinto Teixeira, filha do nosso prezado amigo e bem conceituado ibdustrial, o sr. Manoel Teixeira da Cunha, e o sr. Januario Damasceno Ratto, acreditado agente de uma importante casa industrial da Covilhã.

Felicitamos os novos conjuges, a quem dasejamos em o seu novo estado todas as venturas de que são dignos.

Festividade—No domingo houve em S. Martinho do Bispo a festa do Santissimo Sacramento.

Para assistir a essa festa foi de Coimbra uma grande concorrencia de povo.

Banco Commercial de Coimbra—Está aberto o pagamento na séde d'este banco, e nas suas agencias de Lisboa e Porto, do dividendo do semestre do corrente anno, a 500 réis por acção.

Costa Simões—Alguns nossos apreciados collegas tem ultimamente dado o tratamento de *conselheiro* ao sr. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões.

O digno reitor da Universidade não é *conselheiro*, e até em tempo rejeitou a *commenda* da ordem de S. Thiago, que lhe foi conferida.

O nosso amigo gosta pouco de *lantejoilas*.

Azeite—Tem sido hoje comprado nesta cidade o azeite aos almocreves a 2$030 réis.

Falsa educação da mulher—O nosso collega do *Nacional*, de Braga, fez-nos a honra de transcrever o nosso artigo—*Falsa educação da mulher*.

Este artigo teve a boa sorte de ser geralmente muito bem apreciado.

Queixa—Queixou-se Maria Barbara, moradora na rua dos Estudos, que tendo confiado uma capa, uma batina e um casaco ao alfaiate Candido d'Araujo, morador na Couraça dos Apostolos para este vender, o mesmo se ausentou sem lhe restituir nem os objectos, nem a sua importancia, constando-lhe que fôra para Oliveira do Hospital, de onde é natural.

Outra—Queixou-se Victoria Augusta, moradora na rua do Cabido, de ter sido insultada por Casemira de Carvalho e por sua filha Maria d'Assumpção, moradoras na mesma rua.

Detenção—Anna Salgada, moradora na rua do Collegio Novo, tendo sido insultada por uma sua visinha, procurou na rua a patrulha alli de serviço, e como a não encontrou, dirigiu-se á 1.ª esquadra, e em vez de fazer a sua queixa principiou por insultar a policia, por lhe não ter apparecido no acto do conflicto, dando em resultado ficar detida na esquadra, onde pernoitou, livrando-se assim da sua má visinha.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Arlindo, filho de Francisco Antunes Barreira e Maria da Conceição, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu de entero-colite aguda, no dia 13.

Mariana de Jesus, filha de Bernardo da Silva e Maria Luiza, de Coimbra, de 57 annos. Falleceu de lesão organica do coração, no dia 13.

Fernando, filho de Antonio da Silva e Maria José da Silva, de Coimbra, de 13 mezes. Falleceu de tuberculose, no dia 14.

D. Guilhermina Candida de Vasconcellos Abreu, filha de José Christovão de Vasconcellos e Maria Delphina de Vasconcellos, de Coimbra, de 84 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 14.

Michelina, filha de Raymundo Saraiva e Clara Candida, de Coimbra, de 17 mezes. Falleceu de enterite, no dia 15.

Maria, filha de Francisco dos Santos e Joaquina Nogueira dos Santos, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de febre intermittente perniciosa, no dia 16.

José, filho de José Maria e Custodia de Andrade, do Porto, de 5 mezes. Falleceu de enterite, no dia 17.

D. Maria Amelia da Maia Motta, filha de José da Maia e Maria Sergia de Araujo, de Setubal, de 79 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 17.

D. Maria Joaquina d'Araujo, filha de Antonio Cardoso d'Araujo e D. Maria Joaquina, de Armamar, de 85 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:017.

Bellezas das touradas—Os jornaes hespanhoes, nas suas revistas tauromachicas referem-se a uma tourada em Leganés, onde se deu uma desgraça lamentavel. Na corrida da tarde lidaram-se 20 touros. Ao quarto um vendedor de jornaes foi colhido na trincheira e morreu momentos depois.

Novos deputados—Realisou-se no domingo a eleição de deputados pelos quatro circulos de Vianna, Thomar, Portalegre e Tavira que se achavam vagos. Por Vianna foi eleito o sr. Duarte Fava, por Thomar o sr. Cau da Costa, por Portalegre o sr. Christovam Ayres e por Tavira o sr. Guimarães Serodio.

O sr. Espregueira, ultimamente eleito por Beja, deixa uma outra vaga de deputado no circulo de Vianna, mas para isso não tem de se repetir a eleição, porque tendo sido o sr. Espregueira deputado pela minoria, deve ser chamado nos termos da lei eleitoral o sr. visconde da Torre, que foi immediato em votos na eleição geral.

A lei do sello—Dizem de Lisboa que na corrente semana o sr. ministro da fazenda publicará uma portaria facilitando a execução da nova lei do sello. Nesse sentido trabalhou no sabbado com os srs. visconde de Mangualde e Campos Magalhães, indo em seguida apresentar o seu trabalho ao sr. presidente do conselho, que o approvou.

Vinhos em Hespanha—Diz o *Commercio do Porto* que a excessiva barateza do vinho em Hespanha e o infimo preço a que desceram as uvas em Valencia e Sagunto, onde as vindimas começaram no 1.º d'este mez, estão incitando um movimento especial de compras da parte de nossos vinicultores, principalmente para a *tintoreira*. Os vinhos nas adegas de Alava e Logroño são offerecidos entre 75 centimos e 1,50 pesetas cada cantaro, o que corresponde a 12 e 24 réis cada litro. Em Lérida vende-se vinho escolhido ao infimo preço de 600 réis o hectolitro e em Castellon é tal a quantidade existente e tão abundante a colheita, que se chega a offerecer a 40 centimos por cada cantaro, isto é, a 5 réis cada litro e não ha comprador.

Home rule bill—*Londres, 18 de Agosto, á noite.*—Camara dos communs:—O sr. Gladstone annunciou que proporá segunda feira encerrar-se a discussão do *home rule bill* no dia 25 d'este mez.

O sr. Chamberlain declarou que ha de combater esse encerramento e pedir á rainha que dissolva o parlamento, para que os eleitores, que não conheciam os pormenores do *bill*, possam pronunciar-se agora com perfeito conhecimento de causa.

Depois de adiada a discussão sobre a presença do sr. Lemyre de Vilers em Bangkok, e dadas explicações por sir Edward Grey sobre o regulamento de Behring, a camara continuou a discutir o *home rule bill*.

A cholera—*S. Petersburgo, 18 de Agosto, á noite.*—Houve hoje um obito de cholera nesta capital, 2 em Braila, 3 em Soulina e 7 em Galatz.

Paris, 18 de Agosto, de noite.—O Brazil fechou os seus portos a todos os emigrantes idos de paizes onde grassa a cholera.

Napoles, 18 de Agosto, á noite.—Deram-se hoje nesta cidade 8 obitos de cholericos.

Londres, 19 de Agosto, de manhã.—Diz um telegramma de Antuerpia para o *Daily News* ter alli reapparecido a cholera.

Insurreição em Buenos-Ayres—*Buenos-Ayres, 18 de Agosto, á tarde.*—Os rebeldes marcharam sobre Corrientes depois de terem batido as tropas do governo. La Plata está em socego.

Incidentes de Aiguesmortes—*Paris, 18 de Agosto, de noite.*—O sr. Dupuy, presidente do conselho e ministro do interior, mandou proceder a inquerito sobre os lastimaveis incidentes d'Aiguesmortes.

O sr. Ressman, embaixador da Italia, esteve esta manhã nos ministerios dos negocios estrangeiros e do interior.

Falta de carvão—*Glasgow, 18 de Agosto, á noite.*—Está proximo o encerramento das forjas por falta de carvão.

Aiguesmortes, 18 de Agosto, de manhã.—O *maire* mandou afixar um edital annunciando que a Companhia de Salynes retira todo o trabalho aos italianos, e abrirá ámanhã as suas officinas.

Abrogação do artigo da lei Sherman—*Washington, 18 de Agosto, á noite.*—A commissão de fazenda deu parecer favoravel á abrogação do artigo da lei Sherman relativo á compra da prata, e pelo estabelecimento do bimetallismo por meio d'um accordo internacional ou de medidas legislativas *ad hoc*.

Grevistas mineiros—*Londres, 19 de Agosto, de manhã.*—Foram enviadas tropas de cavallaria e infanteria para Cardiff e Newport, a fim de manterem a ordem nos valles mineiros de Galles, onde o numero dos grévistas sobe a 200:000.

As eleições em França—*Paris, 19.*—As eleições legislativas ordenadas para hoje vão-se realisando em socego por toda a parte. Não consta nenhum incidente. Até agora sómente são conhecidos 50 resultados. Ha 31 republicanos e 19 empates. Entre estes contam-se os dos srs. Laguerre e Barrés, ambos boulangistas, Andrieux, com poucos votos mais que qualquer dos seus competidores, Goblet contra Ives Guyot, e Floquet, todos por Paris.

O sr. Lockroy acha-se eleito por Paris, Peytral por Marselha, Burdeau por Lyon e Siegfried pelo Havre.

O sr. Drumont foi derrotado em Amiens, e o sr. Chiché, boulangista, em Bordeau.

Gréves em Inglaterra—*Londres, 19.*—As grandes casas de carvão não creem que a gréve dos mineiros termine antes do fim do proximo Setembro. O encerramento das hulheiras do principado de Galles estorva a marcha de todas as fabricas. A situação é gravissima.

ANNUNCIOS

Venda de gado bovino

26 PELA Direcção da Escola Central de Agricultura Moraes Soares, se faz publico que no dia 27 do corrente mez, pela 1 hora da tarde, se procederá á venda em hasta publica, do gado excedente ás necessidades da Escola.

Escola Central de Agricultura Moraes Soares, 19 de Agosto de 1893.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

VENDEM-SE

25 DOZE aguilhadas de terra regadia no sitio da Ponte de Pau;
Trinta e seis no sitio do Carreirinho;
Nove no sitio do Abial.

A primeira e segunda no Campo de Bolão e é rendeiro Francisco Carvalho, da Ademia.

A terceira no Campo de Carapinheira e é rendeiro José Faria, do Casal dos Palheiros.

Para mais esclarecimentos dirigir-se a Miguel da Fonseca Barata, rua dos Sapateiros—Coimbra.

CALDEIRA DA SILVA
CIRURGIÃO-DENTISTA
Rua de Ferreira Borges, 174
COIMBRA

24 PARTICIPA aos seus clientes que continua a dar consultas todos os dias uteis das 8 horas da manhã ás 3 da tarde, excepto durante o mez de Setembro, em que vae residir na Figueira da Foz.

PREVENÇÃO

23 ABILIO AUGUSTO VIEIRA, de Cellas, faz publico para os devidos effeitos, que o predio de casas situado em Cellas na rua de Santo Antonio, pertencente a José Correia Lemos, de Coimbra, annunciado neste jornal para venda, é, conjunctamente com outro predio pertencente ao dr. Manso Preto, foreiro ao annunciante.

VENDA DE CASA

22 VENDE-SE a casa com quintal, n.º 40, na rua Oriental de Mont'arroio.

Falla-se na rua do Carmo, 56.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.

Fabrica de productos chimicos e pharmaceuticos

RUA 24 DE JULHO, 382

LISBOA

A. DA CUNHA & BASTOS

20 NESTA fabrica preparam se já os seguintes artigos que vimos rerecommendar ao publico:

Algodão hydrophilo, borico, hemostatico, iodato (frasco de 100 grammas), iodoformado, phenico, salicilado, com sublimado, com thymol.—*Brillantine*.—*Carvão* vegetal lavado, pó, dito, frasco de cap. de 250 grammas. Carvão vegetal granulado, dito, frasco de 250 grammas.—*Confeitos* de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, cupahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0,1—lactato de ferro, sulfato de quinino 0,2.—*Emulsão* de oleo de figados de bacalhau com hypophosphitos.—*Grangéa* de semen contra —*Grãos* de Saude, (f. de Frank).—*Granulos* antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de strychinina, granulos strophantus.—*Irrigador* d'Esmarch.—*Pilulas* Blaud, Blancard, Vallet, ditas de Vallet prateadas.—*Pastilhas* comprimidas em frascos como as inglezas, com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi carbonato e cocaina, de bi carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtol, de cascara sagrada, de coca, de coca e Kola, de Guaraná, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc), (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos.—*Rhuibarbo* granulado (f. Mentel).—*Rhum* e *quina* em frascos do formato Royer e Gallet, em caixas de 12 frascos.—*Sinapismos*, caixas de 10 e de 100. (Póde imprimir se o nome do comprador sem augmento de preço, conforme a quantidade.—*Sedlitz* granulado, kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chantaud — *Veloutine* branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos. Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a **rua 24 de Julho, 382, Lisboa.**

Venda de propriedade

19 VENDE-SE uma linda propriedade na estrada da Beira, proximo da Arregaça.

É confinada por 3 estradas publicas. Tem casa de habitação, curraes para gado, olival e muitas arvores de fructo.

Quem a pretender póde dirigir-se a Joaquim Augusto Ladeiro, residente na mesma propriedade.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
moscas
formigas

18 ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros*, 114, *1.º andar—Lisboa*; venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

CRIADA

17 NOS aros d'esta cidade precisa-se d'uma, que tenha mais de trinta annos e dê boas referencias. Prefere-se que tenha pratica de negocio ou saiba escrever. Dar-se-lhe-á bom ordenado.

Carta a esta redacção com as iniciaes A. J. M. V.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELARIA CENTRAL

77 — Rua de Ferreira Borges — 81

E

2 — Arco de Almedina — 6

COIMBRA

16 EMPRESTA-SE dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Para fabrico de velas de cera

15 VENDE SE cera em pão de boa qualidade de 100 kilos para cima a 300, 350 e 400 réis o kilo. Mandam-se amostras.

32 — Rua dos Cavalleiros — 34

LISBOA

A. J. FERREIRA

Compagnie Fermière de l'Etablissement Thermal de Vichy
Administração:
8, Boulevard Montmartre, Paris
As verdadeiras Pastilhas contendo os Saes naturaes extrahidos das Aguas Mineraes de
VICHY
vendem-se em caixas metallicas selladas com a marca da
Companhia arrendataria de Vichy
Digestões difficeis — Dôres de Estomago
Em todas as boas Pharmacias
Estação dos Banhos do dia 15 de Maio ao dia 30 de Setembro
Banhos — Duchas — Casino — Theatro

CAIXEIRO

13 NO estabelecimento da rua dos Sapateiros, 88 a 96, precisa-se de um rapaz com pratica de mercearia.

Dá se o ordenado que merecer.

ARRENDAMENTO

12 DO S. MIGUEL em deante arrendam-se duas moradas de casas no logar de Cellas, aros d'esta cidade, uma proxima da fonte onde mora o ex.mo sr. João de Moura Coutinho e Eça; esta e nova, tem muitos commodos e lindas vistas. Outra á cruz de pedra, onde mora o ex.mo sr. Antonio Pedro Leite; tem muitos commodos e um lindo quintal.

Para tratar com seu dono á entrada de Cellas, 4, loja de mercearia.

ALVIÇARAS

11 DÃO SE a quem entregar na rua de Louça, a D Marianna Saraiva, um periquito que fugiu.

Aos amadores da caça

10 NA quinta nova do Cidral vendem-se furões.

Manteiga de Paredes de Coura

9 CHEGOU ao deposito. Mercearia viuva Marques Manso.

AVISO AO PUBLICO

8 É TÃO efficaz o resultado que o publico tem tirado da Pomada Curativa Vegetal, que já nas provincias, como em Lisboa, apparecem imitadores vendendo outras pomadas com o mesmo titulo, dizendo ser a verdadeira.

O seu auctor, desejando pôr termo a estes abusos, avisa o publico de que a verdadeira Pomada Curativa Vegetal só é garantida no deposito, cujo proprietario se compromette a remetter pelo correio para toda a parte do mundo com a maxima promptidão, acompanhada de um prospecto com o carimbo da casa e contendo documentos importantes offerecidos por pessoas muito conhecidas e respeitaveis, que provam os resultados obtidos na cura da erysipela, escrophulas, varizes, ulceras antigas, cancros ulcerados, feridas e inflammações syphiliticas, ou outras, ainda as mais rebeldes.

Meio frasco 300, um 500 réis.

Pedidos a L. M. de Azevedo e Silva, rua da Prata, 261, Lisboa.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

7 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

ARRENDAMENTO

6 ARRENDAM-SE duas moradas de casas na estrada da Beira, proximo á ladeira do Seminario. Uma com quintal e commodidades para familia grande.

Quem pretender póde dirigir-se á estrada da Beira, n.º 41.

VENDEM-SE canarios na rua de Cima, em Mont'arroio, n.º 5.

CAMBISTA TESTA

78 — RUA DO ARSENAL — 78

LOTERIAS

5 ESTA casa, uma das principaes no seu genero, tem para todas as loterias um grande sortimento de bilhetes e cautellas, sendo os preços muito mais baratos que em qualquer outro cambista.

PREÇOS

Bilhete, 5$000 réis — meios bilhetes a 2$500 réis — quintos a 1$000 réis — decimos a 500 réis — cautellas de 260, 130 e 60 réis.

Todos os pedidos dirigidos a esta casa são satisfeitos com a maxima promptidão. Basta addicionar ao valor do pedido, o porte do correio.

Os premios vendidos nesta casa são pagos á vista e sem desconto algum.

CAMBIO

Compra e vende pelos melhores preços do mercado, libras, ouro portuguez, moedas estrangeiras de ouro e prata, notas dos bancos de todos os paizes da Europa, America do Norte e Brazil, etc., etc.

Dirigir ao cambista

JOSÉ R. TESTA

78 — RUA DO ARSENAL — 78

LISBOA

Passagens de graça para o Brazil

4 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

AGUAS DE BEM-SAUDE

FONTE SANTA

3 SUPERIORES pelos seus effeitos ás de Vidago e Pedras Salgadas.

Deposito em Coimbra, pharmacia Conimbricense de Eleziario Ferraz.

PIANO

2 VENDE-SE um vertical quasi novo. Para ver e tratar, rua dos Militares, 2.

DEPOSITO DE BANDEIRAS

E DE

todos os artigos para ornamentações de festejos

1 NESTE deposito, o primeiro no seu genero nesta cidade, encontra-se para alugar um variado sortimento de bandeiras de differentes tamanhos e gostos, assim como: arcos, columnas, pedestaes, postes, estatuas em tamanho natural, vasos, escudetes, escudos, floreiras, lanternas de vidro branco e de outras cores, balões venezianos, balões á crivas, balões de movimento (grande novidade), taes como: pandeiros, sinos, guitarras, vasos, tulipas, etc., e muitos outros objectos que pela sua variedade se deixa de mencionar, e que tudo se aluga por preços extremamente baratos. Incumbe-se de qualquer ornamentação ou illuminações.

Pedidos a João Serio Veiga — Sophia — Coimbra.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.— Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:795

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 26 DE AGOSTO DE 1893

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

46.º ANNO

A Universidade de Coimbra

Terminou o anno lectivo da Universidade, de 1892 a 1893, e d'aqui a pouco tempo começará outro.

O antecedente anno lectivo de 1891 a 1892 fora assignalado pela maior insubordinação de muitos academicos.

Deve-se, porém, dizer em abono da verdade que o anno lectivo, que ha pouco acabou, correu regular, com leves excepções.

Não se viram as escandalosas assuadas, os bancos quebrados e outros desaforos que ahi se haviam levado a effeito anteriormente.

Folgaremos que no anno lectivo proximo haja a maior tranquillidade e que os academicos se entreguem exclusivamente ao cumprimento das suas obrigações.

E' para isso que seus paes os mandam para Coimbra, e não para virem nesta cidade entregar-se ás arruaças, ás insubordinações, ao jogo, á devassidão e á cabula.

*

E a proposito de jogo renovâmos, e havemos de renovar muitas vezes, as nossas instancias para com as auctoridades, a fim de que providenceiem activamente, para que sejam perseguidas as espeluncas onde os estudantes vão perder o dinheiro que suas familias lhes mandam.

Neste objecto teremos de estabelecer uma campanha se virmos que se toleram essas casas de exploração, de espoliação e de roubo.

Os estudantes não se querem desenganar de que o seu dinheiro vae fatalmente para a mão dos banqueiros do jogo. Podem alguma rara vez ganhar, mas os taes espelunqueiros é que dentro em pouco ficam com tudo.

E as noites perdidas; e o abandono dos estudos; e o grave desgosto que seus paes soffrem, quando vem a saber da vida desregrada que seus filhos levam em Coimbra?

*

O theatro e club academico, que foram creados como elemento de honesto recreio para a academia, tinham decaido notavelmente.

O theatro academico, fundado em 1839, foi nos primeiros annos da sua existencia uma escola da arte dramatica.

Ultimamente estava reduzido a dar-se nelle annualmente uma palhaçada indecente; em que se chegou a metter a ridiculo na scena os proprios lentes!

Alem d'isso nas ultimas epochas tinham o theatro e club academico outra applicação bem condemnavel.

Era nelles que se faziam as grandes e famosas reuniões academicas, origem de toda a insubordinação dos desordeiros.

Pela sua proximidade das aulas da Universidade, logo que d'ellas saiam os estudantes entravam no theatro, ou no club, e ahi se discutiam os planos de desordem e revolta.

Era mesmo á porta da Universidade que isto se praticava!

Para os estudantes o theatro e club eram o seu monte Aventino.

Com a existencia d'esses estabelecimentos não podia haver ordem, nem socego.

Era pena que não podessem ser presenceados por todo o publico os disparates que ahi se diziam.

Os estudantes mais atrevidos faziam alli ensaio para virem a ser oradores na camara dos deputados e depois ministros, que é aquillo para que muitos se julgam habilitados, logo desde o primeiro anno dos seus cursos.

*

A Faculdade de Direito está tendo uma extraordinaria frequencia.

Cada anno sae do quinto anno d'essa Faculdade um enxame de bachareis, que não tem em que se applicar.

A situação do thesouro publico não permitte anichar todos os bachareis, que saem da Faculdade de Direito, e cada vez se torna mais difficil o obter emprego para elles.

Já lá vae o tempo em que o ministro Carlos Bento da Silva dizia em pleno parlamento que se tinha visto obrigado a pôr *corrediças* na sua secretaria, para se sentar a multidão de novos empregados.

Grande parte dos paes só tratam de fazerem seus filhos *doutores*—, que é assim que se chama geralmente aos simples *bachareis*.

Depois das maiores difficuldades lá conseguem, Deus sabe muitas vezes com que bullas, ter *honrada* a familia com um, ou dois *doutores*.

Assim temos o paiz cheio de *doutores*, que como não acham empregos, procuram metter-se na politica, com o apoio dos paes e outros influentes, que se impõem nas eleições; e d'ahi vem as pressões exercidas sobre os governos, que muitas vezes se veem forçados a praticar actos contrarios aos interesses da fazenda publica.

E' mister ser deputado, porque ainda que *por ora* não tem ordenado, serve a politica de instrumento para obter rendosas commissões, com que os governos tem de os satisfazer, aliás podem contar com os taes deputados passarem a ser adversarios intransigentes.

Hoje pela politica é que se obtem alguma cousa, e d'ahi vem a enorme quantidade de pretendentes ás cadeiras do parlamento, ou, segundo a antiga linguagem, a serem *paes da patria*— elles que não sabem administrar a sua propria casa, se é que a tem.

E é pela politica que se entra nos famosos syndicatos, com que tudo se explora, á custa do paiz.

*

Na Universidade ha disposições legaes tão cavilosas, que dão logar aos mais escandalosos abusos.

Bastará indicar o que succede com o exame da lingua grega, exigido para a formatura nas sciencias naturaes.

O decreto dictatorial de 5 de Dezembro de 1836, referendado por Manoel da Silva Passos, determina no capitulo dos — *Exames preparatorios* — artigo 94 — «A lingua grega continuará a ser *preparatorio* para as sciencias naturaes na forma dos estatutos: *será porém sufficiente que os alumnos deem conta d'estes exames até ao fim do seu curso.*»

Isto é irrisorio no ultimo grau.

Permitte-se que os alumnos das sciencias naturaes não estudem regularmente a lingua grega, *sendo sufficiente* que deem conta dos exames de grego no fim dos seus cursos!

O que resulta d'isto é o escandalo que ha muitos annos se presenceia.

Os alumnos das faculdades de sciencias naturaes não sabem nem os mais simples rudimentos da grammatica e selecta grega.

Chegam neste estado de ignorancia a terem de fazer o acto do quinto anno da sua Faculdade.

Mas as disposições legaes exigem que elles saibam essa lingua ao menos até ao fim do seu curso; e ahi estão os examinadores collocados no fatal dilemma — ou de approvarem os alumnos, que absolutamente nada sabem, no que praticam um escandalo; ou de os reprovarem, no que lhes fazem perder um anno no fim do seu curso, o que lhes vae causar um grande transtorno.

A primeira parte do dilemma é aquella que sempre se realisa.

Os examinadores approvam os alumnos, que muitas vezes nem o alphabeto grego sabem.

D'onde dimana, porém, esta grande relaxação? E' da disposição legal que declara *sufficiente* que os alumnos dêem conta dos exames de grego *até ao fim do seu curso.*

Ora, ou o grego é indispensavel, ou não. Se é exija-se a sua frequencia regular. Se não é acabem com esta comedia indecente, que exautora os examinadores e os examinados.

Alguns reitores da Universidade tem instado com o governo para que se tome uma resolução seria e definitiva a este respeito, mas nada teem conseguido, e o escandalo continua sempre.

*

Para o actual anno economico supprimiram-se na Universidade algumas verbas de despeza, o que nada justifica.

Por exemplo, no observatorio astronomico diminuiu-se, se não se extinguiu de todo, a verba destinada á impressão das *ephemerides*, e no observatorio meteorologico fizeram o mesmo com respeito á publicação dos trabalhos meteorologicos.

Por esta forma permanecem as gratificações aos respectivos professores, e não se lhes permitte dar publicidade aos seus trabalhos, o que corresponde a tornal-os inuteis.

E note-se que as *ephemerides* do observatorio astronomico da Universidade gozam ha longos annos de merecidos creditos em as nações estrangeiras, e por isso não são uma publicação banal.

Quando a nossa saude nos permittia frequentar assiduamente a bibliotheca da Universidade, encontrámos no *Moniteur* de Paris, do anno de 1804, um grande elogio ás *ephemerides* do observatorio astronomico da Universidade de Coimbra, fundado pelo sabio José Monteiro da Rocha.

Da mesma forma os trabalhos meteorologicos são no seu genero o que actualmente ha de mais acreditado entre os homens scientificos; e impedir a sua publicação é fazer com que se acredite na inutilidade do observatorio meteorologico.

Como estas muitas outras reflexões podiamos fazer ácerca da Universidade; mas por hoje bastará o que ahi fica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O sr. ministro das obras publicas

E OS

CAMPOS DO MONDEGO

Corre com insistencia a noticia de uma proxima visita do sr. ministro das obras publicas á Figueira da Foz.

Seria de grande utilidade que o sr. conselheiro Bernardino Machado, que

tanto interesse tem mostrado por este districto, aproveitasse esta occasião para fazer uma excursão aos campos do Mondego.

Veria então que não são exaggeradas as informações que a commissão delegada dos proprietarios e lavradores d'aquelles campos lhe tem dado sobre o estado desgraçado dos mesmos campos; e que são justissimos os pedidos que lhe tem feito, para que se digne de providenciar no sentido de evitar a sua completa ruina.

Veria centos de hectares de terrenos feracissimos a juzante das quebradas, que ultimamente as cheias tem feito na motta do rio, ou já de todo esterilisados, ou muito prejudicados pela invasão das areias, e por isso incultos.

Veria, em seguida, nas terras onde ainda não chegou essa invasão, milhos rachiticos e enfesados, e sobretudo atrazadissimos, por não terem permittido as aguas, que entravam pelas quebradas, que elles fossem semeados em tempo proprio, não offerecendo por isso esperanças de boa producção, e ainda menos de boa colheita, ameaçados como se acham de novas inundações, se se anteciparem as chuvas do outomno.

Veria, e certamente com grande magua, este tristissimo espectaculo.

E ao passo que pensasse nos immensos prejuisos de tantos proprietarios e cultivadores, alguns dos quaes se acham já reduzidos á miseria, e outros muitos ameaçados de egual sorte, a não se adoptarem providencias efficazes e *immediatas,* que os salvem de tal desgraça, não escaparia á sua penetração a importantissima perda que com aquellas calamidades soffre o thesouro publico.

Com effeito, tornando-se improductivos tantos terrenos, irão os seus proprietarios requerer a annullação das respectivas contribuições, direito que a lei lhes garante e que não podia deixar de ser respeitado.

Já isso aconteceu ha dois annos em resultado da grande quebrada que o rio fez na motta; e ha de repetir-se, e em muito maior escala, este anno e nos seguintes.

Muito desejariamos pois que o illustrado ministro visitasse aquelles campos.

Apreciaria assim, por si mesmo, os enormes prejuisos dos particulares e do thesouro publico que resultarão da continuação do estado em que elles se acham.

E não só o zelo que o anima no cumprimento dos seus deveres de ministro, senão tambem a proverbial bondade do seu coração, estimulal-o-iam a ordenar *com urgencia* a execução das obras que a referida commissão lhe tem pedido, e pelas quaes ainda ultimamente instou quando lhe constou a ordem de suspensão dos trabalhos nos campos, com excepção das da quebrada.

Ouviria os justos clamores dos proprietarios; e estamos certos de que os attenderia, considerando que vae passando o tempo favoravel para o desenvolvimento d'aquelles trabalhos; e que, não se fazendo ellas com urgencia, já não poderão fazer-se este anno, não sendo facil calcular os males que d'ahi virão.

Sabemos, e já o dissemos neste jornal, que o sr. conselheiro Bernardino Machado tomára na devida conta a representação a que acima alludimos, e que pedira relativamente a ella informação ao chefe da respectiva circumscripção hydraulica, ordenando-lhe que com ella remettesse os orçamentos das obras mais urgentes; e que este funccionario, por seu turno, pedira informação e orçamentos ao digno engenheiro sr. Castro Freire.

Diremos agora que sabemos que a pedida informação e orçamentos deram entrada no ministerio das obras publicas no dia 4 do corrente mez.

Louvâmos o sr. ministro das obras publicas, e louvâmos agora os dois illustres engenheiros pela diligencia com que procederam.

Mas não quereriamos que as coisas ficassem em *informações e orçamentos.* Quereriamos ver as obras, propostas como mais urgentes, executadas *desde já,* destinando-se para isso os meios necessarios.

Não se fazem sacrificios pesadissimos quando se trata de evitar a invasão de uma epidemia?

Pois façam-se agora alguns para conjurar a invasão das areias, que são uma verdadeira epidemia para os bellos e fertilissimos campos do Mondego.

Não os fazer, *e a tempo,* será um verdadeiro crime de lesa nação, do qual cremos firmemente que o illustre e bondoso ministro não quererá tornar-se culpado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOGO DE AZAR

No anno passado praticou-se o grande escandalo de estar publicamente a funccionar uma roleta, no meio do largo do Principe D. Carlos

Protestámos contra este desaforo, e tivemos a satisfação de ver que o sr. commissario de policia attendeu á nossa queixa, e que fez immediatamente prohibir aquelle jogo.

Agora temos a louvar um outro acto do mesmo sr. commissario de policia.

Na feira annual de S. Bartholomeu costuma dar-se em larga escala jogo de azar.

Já houve anno em que se contavam na dita feira mais de 40 barracas com esse jogo, em que os inexperientes iam perder o seu dinheiro, havendo alli frequentemente desordens entre os jogadores e os donos das barracas.

Neste anno, porém, nem uma unica barraca de jogo de azar alli se vê, porque foram prohibidas pela auctoridade policial.

Tambem na feira mensal do dia 23, em Santa Clara, costuma haver publicamente jogo de azar.

Não houve alli, porém, na feira do corrente mez jogo de azar, porque foi prohibido.

Muito folgâmos com estas louvaveis resoluções do sr. commissario de policia, e esperâmos que não cessará nas suas providencias a tal respeito.

Vem brevemente a época em que nesta cidade se desenvolve o jogo de azar, no qual principalmente os estudantes são explorados e roubados.

Esperâmos que o sr. commissario de policia perseguirá activamente os batoteiros.

E não se diga que nada se póde conseguir a esse respeito.

Haja boa vontade, que os espelunqueiros terão de levantar o campo das suas façanhas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ATRAZO DE PAGAMENTO

O pagamento dos ordenados aos lentes e mais empregados da Universidade, relativos ao mez de Julho, só se effectuou no dia 24 do corrente mez de Agosto.

E ainda para isso foi mister que em vista das queixas, principalmente dos empregados subalternos, que estavam soffrendo as graves consequencias d'esse atrazo, o sr. delegado do thesouro pedisse pelo telegrapho á respectiva repartição do ministerio da fazenda, no dia 23, para se mandar fazer o pagamento, como de feito se effectuou no dia seguinte.

Os auctores d'esta demora não saberão o transtorno que causam com tal desleixo?

Por acaso ainda estariam até ao dia 24 do corrente sem receber os seus ordenados de Julho?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SAUDE PUBLICA

Em todo o tempo é necessario promover a limpeza da cidade; mas quando, como agora, o calor é intenso, torna-se essa limpeza urgente.

Além d'isso a cholera morbus espalha-se por toda a Europa, e não estamos livres do nosso paiz ser invadido por tão grande flagello.

E' urgente, pois, que se proceda á mais rigorosa limpeza, prohibindo-se toda a qualidade de abusos.

Indicâmos hoje um facto que deve merecer a attenção das auctoridades.

A par da rua de Sá da Bandeira, no bairro de Santa Cruz, segue um terreno baixo, que a camara municipal vendeu ao governo.

Na referida rua de Sá da Bandeira não ha a necessaria canalisação; e d'ahi resulta o espectaculo repellente que alli se presenceia.

Queremos fallar do despejo de immundicies que é feito para o referido terreno.

Ao espectaculo nojento junta-se um fetido insupportavel, que só por si póde provocar doenças aos habitantes d'aquelle bairro.

Chamâmos a attenção das respectivas auctoridades para este facto, a fim de que tomem ácerca d'elle as indispensaveis providencias.

A hygiene publica é um dos ramos de administração que mais cuidados deve merecer.

Os saguões, as ruas e quaesquer depositos de estrumes precisam de ser cuidadosamente vigiados, procedendo-se á sua limpeza.

Esperâmos ser attendidos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O JOGO EM LISBOA

As auctoridades da capital estão procedendo com energia contra os batoteiros e as casas de jogo prohibido.

Os jogadores tem procurado evadir-se á acção da lei, mas acham-se enganados.

Todos os chefes de esquadra foram na quarta feira chamados aos respectivos commissariados, e ahi lhes foi communicado, por ordem do sr. commissario geral, que serão suspensos sem demora aquelles que nas suas areas consintam o funccionamento do jogo do *quino,* ou de *qualquer outro jogo de azar.*

E' muito para louvar o procedimento do sr. commissario geral da policia de Lisboa; e nós chamâmos para este facto toda a attenção do sr. commissario de policia de Coimbra, esperando que imitará nesta cidade a energica decisão d'aquella auctoridade de Lisboa.

Bem sabemos que os batoteiros, espelunqueiros e em geral os jogadores usam de todos os estratagemas para zombar das auctoridades; mas saibam estas cumprir os seus deveres sem contemplação e com firmeza, que aquella sucia verá inutilisados os seus planos.

Pela nossa parte conte o sr. commissario com o mais decisivo apoio, em todos os meios que empregar contra o jogo prohibido.

Acabe-se por uma vez com as espeluncas de todo o genero, por mais que os batoteiros se queiram acobertar com expedientes que de todos são sabidos.

Vão trabalhar honestamente, em vez de se entregarem ao infame vicio do jogo, essa ruina dos individuos e das suas familias, essa origem das maiores traficancias, e foco dos mais descarados roubos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RODRIGUES DA SILVA

Em o numero passado mostrámos quanto nos satisfazem as reformas e melhoramentos effectuados no encantador lago e ruas accessorias do bairro de Santa Cruz.

Louvâmos por essa occasião todos os vereadores do respectivo pelouro que se tem interessado por este objecto; e merecidamente especialisámos a dedicação e zelo inexcediveis empregados pelo vereador o sr. Antonio de Almeida e Silva, da camara presidida pelo sr. conselheiro Manoel da Costa Alemão.

Não devemos deixar de mencionar outro vereador, a quem egualmente muito se deve. Queremos fallar do sr. Manoel Augusto Rodrigues da Silva, da camara presidida pelo sr. dr. Luiz da Costa e Almeida.

O seu zelo tambem foi inexcedivel, e por isso aqui registâmos gostosamente o seu nome.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeito está pelo preço de 2$050 réis.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 580—Dito tremez 540 — Milho branco 300 — Dito amarello 310 — Feijão vermelho 480—Dito branco 380—Dito rajado 290—Dito frade 370—Centeio 320 — Cevada 230 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 700 — Favas 370 —Tremoços 240.

O CONIMBRICENSE de 26 de Agosto de 1893

*

O agio das libras está a 1$200 réis; o ouro nacional a 21; e a prata grossa a 1/2 por cento.

NOTICIARIO

Thesoureiro da camara—A camara municipal, na sua sessão ordinaria de 24 do corrente, em vista de ter passado em julgado a sentença do sr. juiz de direito d'esta comarca, que julgou nullo o accordão da commissão districtal, suspendendo a deliberação da camara relativa á nomeação do seu thesoureiro privativo, resolveu fazer entrega da thesouraria ao sr. Manoel da Silva Gonzaga.

Concorrencia—Na quarta feira houve uma extraordinaria concorrencia de povo a esta cidade.

Deu motivo para isso o haver nesse dia a feira annual de S. Bartholomeu, a feira mensal de Santa Clara, e a affluencia dos romeiros do Senhor da Serra.

Fallecimento—Falleceu em S. Paio de Ruilhe, concelho de Braga, a sr.ª D. Anna Joaquina Vieira, mãe do nosso estimavel amigo, e acreditado negociante d'esta cidade, o sr. Joaquim José Vieira Braga; e irmã do nosso respeitavel amigo, antigo negociante e abastado proprietario d'esta cidade, o sr. Manoel José Vieira Braga.

Damos sentidos pezames aos extremosos filho e irmão da bondosa e fallecida senhora.

Francisco Maria de Gouveia e Cunha—Com o maior pezar recebemos a noticia de haver fallecido na sua casa de Sandomil o nosso velho amigo, e abastado proprietario, o sr. bacharel Francisco Maria de Gouveia e Cunha.

Nos muitos annos que tivemos relações recebemos do sr. Gouveia e Cunha os mais distinctos obsequios, que nunca esqueceremos.

Á extremosa familia do nosso bom e constante amigo damos os mais sentidos pezames.

Illustre enferma—Consta que se aggravaram na Carregosa os padecimentos da mãe do ex.mo sr. bispo conde.

Fazemos ardentes votos para que esta respeitavel senhora, por quem seu extremoso filho tanto se tem desvelado, possa melhorar da sua doença.

Dá esperanças—Acha se detido na 1.ª esquadra policial o gatuno José Maria, (conhecido tambem por José da Thia), menor de 16 annos, pelo facto de á meia noute andar na feira de S. Bartholomeu intertendo-se a passar revista ás algibeiras dos romeiros vindos do Senhor da Serra, e que por alli estavam deitados a dormir.

Molestia no gado suino—Em differentes povoações da freguezia de Pombeiro, concelho de Arganil, lavra uma molestia no gado suino, que já tem feito muitas victimas.

Em o numero seguinte publicaremos uma desenvolvida noticia que recebemos a esse respeito.

Falsa educação da mulher—Tambem o nosso collega do *Commercio de Guimarães* nos fez a distincção de transcrever o nosso artigo—*Falsa educação da mulher.*

O jogo e o luxo—O nosso collega o *Regenerador Arcoense,* de Arcos de Val de Vez, tambem transcreveu o outro nosso artigo—*O jogo e o luxo.*

Despezas com as festas da canonisação da Rainha Santa Isabel—Em provisão do desembargo do paço de 26 de Agosto de 1625 se auctorisou a camara de Coimbra a gastar do cofre do real d'agua, com as festas da canonisação de Santa Isabel, até 600$000 réis, de que tomaria contas o provedor da comarca.

A camara gastou com as festas da canonisação 600$200 réis.

As pontes da Cidreira e do Padrão—O principe regente, por aviso de 26 de Agosto de 1806, mandou consignar a quantia annual de 2:000$000 réis, tirada do cofre do real d'agua, para o concerto da grandiosa ponte da Cidreira, e continuação da do Padrão.

Em razão dos embaraços provenientes da guerra peninsular, e por outros motivos, prolongou-se a factura d'estas obras até 1820, tendo-se gasto nellas a quantia de 6:120$000 réis.

Antiga fabrica Carvalho—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que com este titulo publicamos na secção competente.

Installação—Dizem de Lisboa que se installou a commissão encarregada de proceder ao exame directo das fabricas de moagem, moinhos e azenhas, que se achem matriculadas nos termos da legislação em vigor, para poderem importar trigo estrangeiro. Foi escolhido para presidente o sr. engenheiro Joaquim da Silva Carvalho. A commissão procedeu a combinações preparatorias dos seus trabalhos.

Associação de Lojistas de Calçado—Na reunião da assembleia geral da Associação dos Lojistas de Calçado, de Lisboa, continuou-se a discussão ácerca da crise que soffre esta classe pela concorrencia das obras da Penitenciaria, e dos calçados em que entram cabedaes velhos e usados. A direcção apresentou tres pares de calçado vendidos pelas casas que annunciam barato, nos quaes entraram couro velho, carneira preta fingindo cordovão, garras de vitella tintas, imitando pellica, etc.

A direcção declarou que continuaria as suas pesquizas para descobrir o maior numero de peças de calçado falsificado.

Francezes e Italianos—Diz o *Correio da Noite* que a noticia das selvagerias praticadas em Aigues-Mortes pelos operarios francezes causaram profunda impressão em toda a Italia. Logo que em Roma se soube do occorrido, as auctoridades, receiando as iras populares, tomaram medidas de precaução para evitar violencias. Ao cair da noite começaram a formar-se nas ruas grupos numerosos de trabalhadores armados de varapaus e de pedras. A policia dissolvia-os, mas elles tornavam a reunir se em outros pontos, sobretudo na praça Colonna, onde havia grande força concentrada. A multidão entoava hymnos patrioticos, e a cada momento passavam serenatas tocando o hymno nacional allemão. O povo applaudia phreneticamente, soltando morras aos francezes.

Cerca das 10 horas appareceram grupos de populares levando bandeiras nas quaes se liam inscripções convidando o povo a vingar os mortos de Aigues-Mortes. Atroaram então os ares gritos sediciosos contra a França. A multidão, excitada, encaminhou se para a embaixada franceza, mas interveiu a policia. Suscitou se grande conflicto e por fim as bandeiras foram tomadas pelos guardas, ficando nas ruas grande numero de feridos. Ao mesmo tempo outros grupos percorriam as ruas da cidade, apedrejando os estabelecimentos francezes, travando-se novas escaramuças.

Mais tarde outro magote numeroso tratou de assaltar a embaixada, já então protegida por praças de cavallaria. A força carregou sobre os amotinados, mas nada conseguiu. O edificio foi apedrejado pelo povo, que pretendeu lançar-lhe fogo com latas de petroleo. Só depois de repetidas cargas violentas se poude fazer evacuar as immediações do palacio. Houve grande numero de feridos de parte a parte, e foram presos 45 populares.

As manifestações contra a França teem sido geraes em toda a Italia. Em varias cidades foi a bandeira franceza arrastada pelas ruas. O governo estabeleceu a censura telegraphica, sobretudo para os telegrammas de Messina, onde se queimou o escudo do consulado francez, e Genova e Napoles.

Em Roma a policia fez gorar uma manifestação contra o consulado de França. Em Genova a multidão percorreu as ruas na madrugada de 20, soltando morras aos francezes. Os populares obrigaram os donos dos hoteis a içar bandeiras negras e a cobrir as taboletas escriptas em francez, e despedaçaram e queimaram 12 carros da companhia franceza de viação. Houve conflictos serios com a policia e muitos feridos. Em Turim, Como, Bolonha e Tarento, as manifestações tocaram as raias do delirio. Em Napoles quasi todas as casas içaram bandeiras negras.

Turim, 23, manhã.—Houve hontem á noite nova manifestação anti franceza. Numerosa multidão de povo percorreu as ruas, mas sem fazer disturbios.

Roma, 23, manhã.—O sr. Brin, ministro dos negocios estrangeiros, auctorisou o sr. Ressman a declarar ao governo francez que, em vista da suspensão do *maire* d'Aigues-Mortes e das disposições amigaveis da França, o governo italiano, tendo confiança na punição dos culpados, considera os actuaes incidentes encerrados d'um modo satisfatorio.

Foram prohibidos os ajuntamentos. Hontem á noite houve algumas manifestações em Napoles e Genova, mas sem nenhum incidente serio.

Aigues-Mortes, 23, manhã.—A gendarmeria prendeu hontem á noite 7 individuos gravemente compromettidos nos ultimos incidentes. Esses individuos deram já entrada na prisão de Nimes.

Roma, 23, noite.—Foram hoje presos aqui 2 anarchistas a quem foram encontrados uns manifestos sediciosos.

Eleições em França—*Paris, 23 de Agosto.*—Resultado completo das eleições, menos 3 circulos: estão eleitos deputados 315 republicanos e radicaes, 30 radicaes socialistas, 13 adheridos, 56 conservadores, e ha 164 empates. Os republicanos ganharam 63 circulos novos.

Parlamento inglez—*Londres, 23 de Agosto.*—A camara dos communs approvou a emenda do sr. Morley, pedindo que a legislatura irlandeza não possua a propriedade das corporações actuaes.

Incendio—*Belluno, 23 de Agosto.*—Está a arder toda a aldeia de Costameiico.

Inglezes em Zanzibar—*Londres, 23 de Agosto.*—Diz um telegramma de Zanzibar para o *Times* que os soldados arabes do forte de Kismain se revoltaram e mataram o representante da Companhia Oriental; mas que foram já enviados soccorros para aquelle forte.

Uma carta de Emilio Castelar—*Paris, 23 de Agosto.*—O *Figaro* publica uma carta do sr. D. Emilio Castelar a uma sua amiga expondo as razões por que renunciou á vida politica, e affirmando a vontade de manter se fóra da politica militante; escreverá e fallará quando o julgar opportuno, mas sem aspirar a nada no Estado.

Cholera morbus—*Rotterdam, 23, noite.*—Manifestaram se hoje nesta cidade 2 casos de cholera.

Buda-Pesth, 23, noite.—A cholera vae alastrando consideravelmente pelo valle do Theiss.

Berlim, 24, noite.—Manifestaram-se hoje 2 casos de cholera no hospital Moabit.

Roma, 24, noite.—Nas ultimas 24 horas houve em Napoles 9 obitos de cholera, em Casino 5 casos e 1 obito, e em Palermo 4 casos e 1 obito.

Greves—*Londres, 23, manhã.*—A annunciada marcha dos grèvistas de Khonda sobre Ebbw ficou frustrada.

Abriu se hoje em *Westminster Palace Hotel* a conferencia da Federação dos mineiros. Espera se que dê em resultado a conciliação. A imprensa não é admittida nos debates. Na precedente conferencia de Birmingham todos os syndicatos mineiros se obrigaram a fazer grève, se não obtivessem augmento de salario. Como os mineiros de Curtiam não cumpriram esta obrigação tomada pelos seus collegas, foram expulsos da conferencia actual.

A grève dos mineiros de Cardiff está quasi terminada.

Mons, 23, manhã.—Declarou-se a grève nas carvoarias de Flênu; 1:000 grèvistas pedem augmento de salario.

Londres, 23, tarde.—Os mineiros escocezes declararão hoje a grève, se os patrões não lhes concederem o augmento de 25 % nos salarios.

Em todas as minas do principado de Galles ganha terreno a ideia de voltar ao trabalho.

Londres, 23, tarde.—Os grèvistas que marchavam sobre Swansea, sendo repellidos por cargas de cavallaria, retiraram se apedrejando a tropa, e promettendo voltar em maior numero.

Os proprietarios das minas do Lancashire e do Ayrshire concedem aos seus operarios mais um *shilling* de augmento no salario.

Napoles, 23, noite.—Os cocheiros constituidos em grève, tiveram uma desordem com a policia, ficando feridos alguns e presos outros.

ANNUNCIOS

PHARMACIA

23 VENDE SE uma na provincia, em bom local, bem afreguezada e em condições vantajosas.

Na Drogaria Villaça, em Coimbra, se diz.

A' CARIDADE PUBLICA

22 IMPLORA-SE das almas caritativas a protecção para a infeliz Maria da Conceição Azevedo, viuva, entrevada e de avançada edade, vivendo na mais extrema pobreza e miseria.

Condoam se pois d'esta infeliz os corações bem formados.

Móra na rua Direita, 104, 2.º andar.

1:200$000 RÉIS

21 A ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS de Coimbra tem para dar a juro sobre hypotheca aquella quantia.

Póde effectuar se o emprestimo de toda a quantia ou em parcellas.

Coimbra, 25 d'Agosto de 1893.

O vice-secretario,

Antonio da Silva Baptista.

AOS AMADORES DA CAÇA

20 ACABA de chegar ao bem conhecido e acreditado estabelecimento de Adriano Francisco Dias, Successor, rua do Visconde da Luz, 107 a 113, um lindo e variado sortido de espingardas para caça e carabinas para bala, de 12 e 15 tiros, cursando estas a 900 metros.

Cartuchos de differentes côres e qualidades, e fulminantes e buchas para as mesmas, e muitas outras cousas de grande utilidade para os caçadores.

Tambem tem grande sortido em cestos e malas para viagem.

Em tudo grande reducção de preços.

ANTIGA FABRICA CARVALHO

RUA DIREITA, 89

COIMBRA

19 ESTA fabrica, de que é proprietaria Maria Rosa Carvalho, continua a fabricar toda a qualidade de obra em boas condições, taes como:

Tijolo grosso a 5$000 réis o milheiro

Dito forneiro a 50 réis cada um.

Bacias para siphões a 180 réis cada uma.

Telhões para algerós a 50 réis cada um.

Telhão de revesso a 50 réis cada um.

Manilhas de 5 centimetros a 120 réis o metro.

Ditas de 7 centimetros a 200 réis o metro.

Ditas de 9 centimetros a 240 réis o metro.

Ditas de 10 centimetros a 260 réis o metro.

Ditas de 12 centimetros a 320 réis o metro.

Ditas de 15 centimetros a 360 réis o metro.

Siphões de 5 centimetros a 200 réis cada um.

Ditos de 9 centimetros a 300 réis cada um.

Ditos de 10 centimetros a 450 réis cada um.

Ditos de 12 centimetros a 600 réis cada um.

Além d'estes artigos tem vasos para plantas e toma encommenda de balaustres, etc.

Preços baratos.

VENDEM-SE canarios na rua de Cima, em Mont'arroio, n.º 5.

ARRENDAMENTO

18 O DR. Francisco Henriques de Sousa Secco, residente na sua quinta da Ponte d'Antuzede, arrenda, juntas ou separadamente, ou em glebas, as suas duas insuas; a que é situada junto do porto de Montesão, com casas de habitação, d'abegoaria, eira, etc., ficando subsistentes os arrendamentos d'alguns terrenos dentro d'ella; e a que é situada junto da Vagem Grande.

Trata-se dos arrendamentos na residencia do annunciante.

SELLOS USADOS

17 COMPRAM-SE os sellos provisorios de Portugal pelos seguintes preços:

De	5 réis a	100 réis o cento			
»	10	»	400	»	»
»	15	»	1$000	»	»
»	20	»	400	»	»
»	25	»	300	»	»

» 50 e 80 réis a 1$500 réis o cento.

Das colonias portuguezas:

De	5 réis a	500 réis o cento			
»	10	»	1$000	»	»
»	20	»	2$000	»	»
»	25	»	600	»	»
»	40	»	3$500	»	»
»	50	»	600	»	»
»	80	»	5$000	»	»
»	100	»	5$000	»	»
»	200	»	15$000	»	»
»	300	»	20$000	»	»

De 25 e 50 réis, só de Angola, a 320 réis o cento.

Dos Açores, Angra, Horta, Ponta Delgada e Funchal, de 200 réis o cento para cima.

Egualmente se compram os antigos de Portugal por preços muito elevados.

Dão-se informações a quem as pedir em bilhete postal de resposta paga. Liquidações em 48 horas. As remessas devem ser registadas.

Augusto de Castro, rua da Vinha, 43, 2.°, Lisboa.

AVISO AO PUBLICO

16 É TÃO efficaz o resultado que o publico tem tirado da Pomada Curativa Vegetal, que já nas provincias, como em Lisboa, apparecem imitadores vendendo outras pomadas com o mesmo titulo, dizendo ser a verdadeira.

O seu auctor, desejando pôr termo a estes abusos, avisa o publico de que a verdadeira Pomada Curativa Vegetal só é garantida no deposito, cujo proprietario se compromette a remetter pelo correio para toda a parte do mundo com a maxima promptidão, acompanhada de um prospecto com o carimbo da casa e contendo documentos importantes offerecidos por pessoas muito conhecidas e respeitaveis, que provam os resultados obtidos na cura da erysipela, escrophulas, varizes, ulceras antigas, canceros ulcerados, feridas e inflammações syphiliticas, ou outras, ainda as mais rebeldes.

Meio frasco 300, um 500 réis.

Pedidos a L. M. de Azevedo e Silva, rua da Prata, 261, Lisboa.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 91

COIMBRA

15 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
moscas
formigas

14 ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros*, 114, 1.° *andar—Lisboa*; venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

Fabrica de productos chimicos e pharmaceuticos

RUA 24 DE JULHO, 382

LISBOA

A. DA CUNHA & BASTOS

13 NESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

Algodão hydrophilo, borico, hemostatico, iodato (frasco de 100 grammas), iodoformado, phenico, salicilado, com sublimado, com thymol.—*Brillantine*.—*Carvão* vegetal lavado, pó, dito, frasco de cap. de 250 grammas. Carvão vegetal granulado, dito, frasco de 250 grammas.—*Confeitos* de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, cupahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0,1—lactato de ferro, sulfato de quinino 0,2.—*Emulsão* de oleo de figados de bacalhau com hypophosphitos.—*Grangéa* de semen contra—*Grãos* de Saude, (f. de Frank).—*Granulos* antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de strychinina, granulos strophantus.—*Irrigador* d'Esmarch.—*Pilulas* Blaud, Blancard, Vallet, ditas de Vallet prateadas.—*Pastilhas* comprimidas em frascos como as inglezas, com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtol, de cascara sagrada, de coca, de coca e Kola, de Guaraná, de jalapa composto, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc), (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos.—*Rhuibarbo* granulado (f. Mentel).—*Rhum* e *quina* em frascos do formato Royer e Gallet, em caixas de 12 frascos.—*Sinapismos*, caixas de 10 e de 100. (Póde imprimir se o nome do comprador sem augmento de preço, conforme a quantidade.—*Sedlitz* granulado, kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chantaud.—*Veloutine* branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos. Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a **rua 24 de Julho, 382, Lisboa.**

AGUAS DE BEM-SAUDE

FONTE SANTA

12 SUPERIORES pelos seus effeitos ás de Vidago e Pedras Salgadas.

Deposito em Coimbra, pharmacia Conimbricense de Eleziario Ferraz.

Para fabrico de velas de cera

11 VENDE SE cera em pão de boa qualidade de 100 kilos para cima a 300, 350 e 400 réis o kilo. Mandam-se amostras.

32 — Rua dos Cavalleiros — 34

LISBOA

A. J. FERREIRA

VENDEM-SE

10 DOZE aguilhadas de terra regadia no sitio da Ponte de Pau;
Trinta e seis no sitio do Carreirinho;
Nove no sitio do Abial.

A primeira e segunda no Campo de Bolão e é rendeiro Francisco Carvalho, da Ademia.

A terceira no Campo de Carapinheira e é rendeiro José Faria, do Casal dos Palheiros.

Para mais esclarecimentos dirigir-se a Miguel da Fonseca Barata, rua dos Sapateiros—Coimbra.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

9 ACHA-SE aberto desde o 1.° de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

8 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem viuvo com filhos, e casados ou solteiros, chamados por seus parentes.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir ao annunciante.

Venda de propriedade

7 VENDE-SE uma linda propriedade na estrada da Beira, proximo da Arregaça.

É confinada por 3 estradas publicas. Tem casa de habitação, curraes para gado, olival e muitas arvores de fructo.

Quem a pretender póde dirigir-se a Joaquim Augusto Ladeiro, residente na mesma propriedade.

Elixir anti-escrofuloso

Ferro Iodado

6 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medido Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

Ganglios lymphaticos—Infartes, ulceras, fistulas, etc.

Pelle—Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

Mucosas—Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

Orgãos dos sentidos—Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

Tecido cellular—Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos: periostites e osteites com caria consecutiva.

Visceras—Nas bronchites e pneumonia caseosa, degeneração amyloide do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito—Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges—Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do medico Quintella.

Fabrica de adubos chimicos

DO

Norte de Portugal (a vapor)

5 ADUBOS para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892, 800 saccas.

Vendas mensaes em 1893, 3:400 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a empreza póde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: Astier de Villate

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

CAIXEIRO

4 NO estabelecimento da rua dos Sapateiros, 88 a 96, precisa-se de um rapaz com pratica de mercearia.

Dá se o ordenado que merecer.

Passagens de graça para o Brazil

3 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na Praça do Commercio, dão passagens de graça para o Brazil, a homens sós, casados, solteiros ou viuvos, de 16 a 40 annos, em vapores de 1.ª ordem.

Assim como se dão a familias inteiras, mulheres solteiras de 16 a 40 annos e a mulheres casadas que vão para a companhia de seus maridos.

ARRENDAMENTO

2 ARRENDAM-SE duas moradas de casas na estrada da Beira, proximo á ladeira do Seminario. Uma com quintal e commodidades para familia grande.

Quem pretender póde dirigir-se á estrada da Beira, n.° 41.

Perfumaria Antiseptica

da Sociedade Geral dos Productos Hygienicos e antisepticos—*BOUSCAT BORDEOS.*

1 DENTRIFICOS: Elixir, Pós e Pasta, agua capillar. Casa de venda: *Antonio Joaquim Valente*, rua de Ferreira Borges, 98—Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:796

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 29 DE AGOSTO DE 1893

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

46.° ANNO

Ainda os campos do Mondego

Sempre no nosso posto de honra, e firmemente resolvidos a manter-nos no proposito de ha muito formado, e invariavelmente seguido, de nos abstermos de discussões politicas para sómente nos occuparmos de assumptos que prendam com os interesses da nação em geral, e com os d'este districto em especial, vamos ainda tratar da questão dos campos do Mondego; e não levantaremos mão d'ella emquanto não virmos tomar providencias, que obstem á completa ruina d'esses bellos e fertilissimos campos.

Não é possivel ouvir sem commoção as justissimas queixas dos proprietarios dos terrenos já invadidos pelas areias, que tem entrado pelas successivas quebradas; e ainda as d'aquelles que, não tendo as suas terras ainda areadas, se vêem comtudo ameaçados de egual sorte, a não se fazerem na motta e nas vallas os indispensaveis reparos.

E' completa a desanimação em que se acham, vendo que vae passando o tempo em que *unicamente* se podem fazer esses reparos, sem que se destinem para o custeamento d'elle as verbas necessarias.

Receiam, e com todo o fundamento, que novas cheias, vindo encontrar a motta sem a precisa solidez e as vallas quasi entulhadas, continuem a fazer estragos eguaes aos que as anteriores produziram, e vão d'esse modo convertendo as suas propriedades em safaros e estereis areaes.

Antevêem, aterrados, a perda completa dos capitaes que empregaram nas compras d'ellas e nas bemfeitorias que lhes fizeram.

Aquelles, principalmente, que nessas bemfeitorias fizeram despezas importantes—que para conseguir o ennateiramento das terras baixas que já possuiam, ou que ultimamente adquiriram, não recuaram diante das maiores difficuldades, mais razão tem ainda nas suas queixas.

Alguns conhecemos nós, proprietarios nos campos da Carapinheira—que foi onde as quebradas fizeram maiores estragos—que, por meio de vallagens e fortes cordões de madeira viva em torno das suas terras, e de tralhos transversaes por todas ellas, para suspender a velocidade das correntes das cheias, conseguiram eleval-as a ponto de ficarem ao nivel das mais altas do dito campo.

Mas que enormes gastos representam esses beneficios!

E é justamente quando esses proprietarios começavam a lograr o fructo dos seus trabalhos, que se vêem arriscados a perder quanto lá dispenderam!

Não estão ainda essas propriedades areadas em virtude das condições excepcionaes em que se acham; e poderão talvez ainda resistir por dois ou tres annos ao terrivel inimigo; mas ha de fatalmente chegar a sua vez, continuando as coisas no desgraçado estado em que se encontram.

E, ainda assim, são grandes os prejuisos que já estão soffrendo. A demora que houve na tapagem da ultima quebrada impediu os rendeiros de semeal-as a tempo. As terras davam excellente sementeira; mas era impossivel a passagem para ellas. Os pobres homens, cançados de esperar, resolveram ir semeal-as; mas foi para isso necessario passarem para lá com os seus bois a nado.

E como hão de elles tirar os fructos das terras, se elles chegarem a crear-se, estando cheia de rombos a carreira que corre parallela á Valla da Cova, e cheias de fossos as carreiras interiores do campo?

E não ha de o governo olhar seriamente para estas calamidades e remedial-as?

No inverno de ha dois annos uma grande quebrada causou enormes prejuisos aos particulares e ao thesouro publico, como demonstrámos no precedente artigo. No inverno do anno corrente repetiram-se com outra quebrada os prejuisos particulares, e hão de repetir-se fatalmente, e cada vez em maior escala, os do thesouro!

E o governo ha de assistir impassivel a esta derrocada?

Não o cremos. Mas se nos enganassemos, ainda assim não nos arrependeriamos do que temos feito.

E' possivel que a nossa voz seja a *voz que clama no deserto*.

Embora! Cumpra cada um o seu dever.

Diz-nos a consciencia que temos cumprido o nosso.

Voltaremos ao assumpto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O mercado e o matadouro

A cidade de Coimbra tende a desenvolver-se e a progredir; mas luta-se aqui com uma grande difficuldade, que é a falta de espaço dentro da cidade para novos largos.

Coimbra é uma terra antiga, e por isso os seus arruamentos são estreitos e tortuosos.

Qualquer alargamento só se pode fazer á custa de grandes sacrificios.

A actual rua do Visconde da Luz foi até 1858 precedida pela rua do Coruche, estreita e tortuosa, pouco mais ou menos como é a chamada *Direita*, que de *direita* só tem o nome. Bastará dizer que na rua do Coruche não cabiam dois carros a par.

A rua da Sophia, e a rua Larga, actualmente do Infante D. Augusto, sufficientemente amplas, foram feitas depois de para aqui ser transferida a Universidade em 1537.

Todos os collegios d'essas e outras ruas foram edificados, sem excepção alguma, depois da vinda da Universidade para Coimbra.

A não serem essas ruas, e quando muito a da Calçada, hoje de Ferreira Borges, todas as mais que existem nesta cidade, são antes becos do que ruas dignas da terceira cidade do reino.

O antigo mercado diario era feito na chamada praça de S. Bartholomeu, hoje do Commercio, sitio sem a capacidade necessaria para esse fim.

Em 1867 fez-se a mudança do mercado para o sitio da horta de Santa Cruz; mas o que então se julgava sufficiente, já hoje não tem a capacidade necessaria, em vista do desenvolvimento que desde então tem tido o movimento commercial.

Ahi se está agora a ver uma prova d'isso, em ser occupada pelas numerosas vendedeiras de hortaliça e fructa, a rua na trazeira das barracas dos vendedores de carne—rua que desde 1867 não servia senão para despejo de immundicies.

E a proposito diremos que apezar de se mandar limpar essa rua, os despejos ainda alli continuam, sentindo-se um pessimo cheiro naquelle local, pelo que chamâmos para esse objecto a attenção da policia.

Nestas circumstancias tem-se ultimamente fallado em fazer um novo mercado, ou ampliar o actual.

Todos concordam em a necessidade de um maior mercado; mas quando se trata de escolher o sitio apparecem logo grandes embaraços.

Haverá modo de ampliar o actual mercado, com o desenvolvimento de que carece, e como o pede uma cidade com a importancia de Coimbra?

A resposta é embaraçosa e difficil.

Precisa-se um mercado nas condições exigidas pelos progressos modernos; e poderá servir para isso o actual mercado de D. Pedro V, com pequena differença do actual, para d'aqui a 30, ou 40 annos ter de se fazer outro?

Falla-se tambem em fazer um novo mercado, desde a Sota até á rua das Solas.

Esta ideia não é nova. Já em 1867 havia muito quem pugnasse por esse local, principalmente os commerciantes, que estavam ameaçados de soffrer grandes prejuizos com a mudança da praça para a horta de Santa Cruz.

Poder-se-hão vencer as difficuldades que se offerecem em construir o mercado em tal sitio, com as expropriações, o alteamento do terreno, e o alargamento de communicações para o novo mercado?

Este ponto, quem melhor pode resolvel-o são os membros do syndicato que, segundo se diz, trata de fazer um novo mercado em Coimbra, ou ampliar o actual.

São elles que podem julgar se o rendimento do mercado pode cobrir as avultadas despezas que são necessarias para levar a effeito o mercado nesse local.

Repetimos, todos concordam em a necessidade de um vasto mercado; mas as duvidas principiam desde que se trata de saber se se pode ampliar sufficientemente o actual; ou se ha capitaes que possam satisfazer as grandes despezas com um novo mercado da Sota até á rua das Solas.

Esses dois pontos são de muito difficil resolução, e esta deve ser tomada tendo em vista o interesse geral da cidade.

*

Tambem se reconhece a necessidade de um novo matadouro. O que ahi está, se foi um grande melhoramento na epocha em que se construiu, hoje não satisfaz ao seu destino.

Tem-se tratado de fazer um novo matadouro, e ha annos se começou a construcção de outro na margem direita do rio Mondego.

Teve, porém, de se desistir d'essa construcção, por se reconhecer os seus graves inconvenientes.

Na camara presidida pelo sr. conselheiro Costa Alemão tambem se pensou neste objecto, chegando a ser auctorisado um emprestimo para effectuar o novo matadouro; mas nada se decidiu, e uma das principaes difficuldades era e é a escolha do local.

O acanhamento das ruas e dos largos em Coimbra é uma das causas por que se procura desenvolver a cidade para fóra da actual area d'ella.

D'ahi a construcção do novo bairro de Santa Cruz, do bairro da estrada nova da Beira, do bairro de Montarroio, das edificações em Santa Clara, e em geral em todos os extremos da cidade.

Coimbra precisa de passar por uma grande transformação. A sua area ha de vir a duplicar-se.

Dentro da cidade apenas se pode fazer uma ou outra reconstrucção; mas não ha meio de realisar obra de vulto, sem grande difficuldade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As officinas na Escóla Brotero

No sabbado passado deram entrada na Escóla industrial Brotero, vindos do Porto, 40 volumes, contendo ferramentas e diversos utensilios para a installação das officinas de *serralheria* e *carpinteria*.

As mencionadas officinas começarão a funccionar no principio do proximo anno lectivo.

Espera-se que dentro em pouco se installe tambem a officina de *ceramica*.

E' com a maior satisfação que damos a agradavel noticia da installação das officinas de *serralheria* e *carpinteria*, e muito estimaremos que a installação da de *ceramica* tenha pouca demora.

Como acto de justiça não devemos deixar de elogiar o sr. ministro das obras publicas, pela boa vontade que tem mostrado em estabelecer as officinas da Escóla Brotero; e tanto mais folgâmos com isso, quanto foi sempre o nosso vivo desejo ver a funccionar essas officinas, com muitissima utilidade para os operarios de Coimbra.

Chamâmos a attenção dos pretendentes a aprendizes para a necessidade que tem de pedir desde já na respectiva secretaria as informações sobre a fórma da matricula.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Edificações no bairro de Santa Cruz

Tem sido sempre nosso empenho promover o desenvolvimento das edificações em o novo bairro de Santa Cruz.

Aqui está o *Conimbricense* para largamente o provar.

É, porém, de conveniencia e justiça que a camara municipal faça quanto lhe fôr possivel, para que os edificadores só tenham motivos para louvar esta corporação.

Aos arrematantes de terrenos são impostas severas penas se não effectuarem as suas edificações dentro de um certo prazo de tempo.

Ora se os proprietarios são obrigados a abreviar a construcção dos seus predios, tambem cumpre á camara municipal pôr as ruas correspondentes nas devidas condições.

Torna-se necessario que os proprietarios tenham facil accesso ás suas casas.

Estarem a fazel-as construir e acharem-se as ruas, que lhes são correspondentes, nas circumstancias de por ellas não poder haver transito publico, é uma grave injustiça.

Neste caso está a rua que segue do lado esquerdo da praça de D. Luiz até á extremidade do bairro.

Estimaremos que os edificadores não tenham motivos de queixa, para assim facilmente se attrairem outros pretendentes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOGO DE AZAR

Em additamento ao nosso artigo do numero passado—*Jogo de azar*—devemos dizer que pela sua parte a camara municipal tinha deliberado não conceder terrenos para barracas, na feira de S. Bartholomeu, onde se desse jogo de azar.

Nesta conformidade o sr. commissario de policia recusou todas as licenças que lhe foram pedidas para esse fim.

E ampliou esta prohibição á feira mensal de Santa Clara.

Gostosamente registamos a deliberação da camara municipal a respeito do jogo de azar.

Da mesma fórma aqui louvaremos da melhor vontade todas as auctoridades que concorrerem para perseguir as espeluncas de jogo e os batoteiros.

Nisso prestarão um relevante serviço á sociedade.

Lembrem-se dos graves prejuisos que por ahi tem havido, motivados pelo jogo; da ruina das fortunas; e das letras assignadas com juros fabulosos, principalmente por estudantes.

Neste genero tem havido em Coimbra casos assombrosos e dignos de exemplar castigo.

Quem podendo não perseguir as espeluncas e os espelunqueiros, corresponde a associar-se aos descarados roubos que por tal meio se praticam.

Oxalá que não tenhamos senão motivos para muito louvar todas as auctoridades por um serviço tão relevante que podem prestar

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAIXAS ECONOMICAS DE COIMBRA

Uma das instituições populares, que mais uteis são e que mais honram a classe operaria de Coimbra é a das caixas economicas.

E' admiravel como se tem conservado e prosperado esta instituição.

Nessas caixas vão depositar os operarios todas as semanas uma quantia determinada pelos respectivos estatutos, e alem d'ella podem depositar qualquer outra quantia.

Tem todas as vantagens estas caixas, que são uma especie de mealheiro.

Quando o operario carece de qualquer verba para alguma urgencia, vae pedir á sua caixa essa quantia, pagando um modico juro.

Se conserva na caixa tudo o que ahi depositou, quando se trata da liquidação annual levanta integralmente todo o seu deposito, addiccionado com o producto dos juros, e outras quantias accessorias.

A maior utilidade d'estas caixas economicas é por ellas se habituar o operario a ser economico.

A não serem essas caixas sem duvida gastaria o operario em dissipações todo o seu salario semanal.

Pelo contrario vae depositando semanalmente na caixa tudo o que pode, e quando tem precisão de qualquer quantia pede-a á sua caixa.

Quasi todos os operarios vão reconhecendo esta grande utilidade.

A mais antiga d'estas instituições em Coimbra é a *Caixa economica da Typographia do Conimbricense*.

A' sua imitação se foram creando outras, e hoje ha ahi caixas economicas operarias de muita importancia.

Para exemplo publicâmos em seguida os balancetes de tres d'essas caixas, devendo-se notar que esses balancetes são apenas do 1.º *semestre* do corrente anno.

Por ahi se pode avaliar a importancia de taes caixas.

Vejam aqui todos quanto mais vantajoso é que os operarios depositem as suas modestas economias nestas caixas economicas, em vez de irem perder os seus salarios no jogo e nas extravagancias de uma vida dissoluta, em prejuizo d'elles e das suas familias.

Com muito louvor registâmos aqui este procedimento dos operarios de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAIXA ECONOMICA DA *Typographia do Conimbricense*

Entrado

Acções	3035600
Juros (recebidos)	380
Multas (recebidas)	200
Pela sahida de socios	180
	3045360

Sahido

Despeza com impressos	35400
Sahida de socios	55000
Emprestimos	875800
	965200
Em caixa	2085160

Caixa economica UNIÃO OPERARIA

Entrado

Importancia de 110 entradas a 500 réis	555000
Idem de 7:743 acções a 100 réis	7745300
Idem de 23 multas a 200 réis	45600
Idem de juros recebidos	125805
Recebido para pagamento d'impressos e bandeira	85670
Desconto feito a 2 socios que se demittiram	840
	8565215

Sahido

Importancia paga por impressos	65240
Pago a 2 socios que se demittiram	35000
Dinheiro a juro	4915200
Dinheiro em caixa	3555775
	8565215

Caixa economica SOCIAL

Entrado

Acções	2915400
Juros	45415
Multas	400
	2965215

Sahido

Emprestimos	1875700
Em caixa	1085515
	2965215

OPINIÕES INSUSPEITAS

Os absolutistas e reaccionarios tratam de mostrar que só provém dos liberaes a opinião contraria á existencia das chamadas ordens religiosas.

E' por isso conveniente fazer ver que já durante o governo absoluto, homens que ninguem alcunhará de liberaes, eram contrarios a essas instituições.

Quando em 1789 se havia principiado o grande movimento liberal em França, era nosso embaixador em Paris, D. Vicente de Sousa Coutinho.

Este embaixador, em officio de 2 de Novembro de 1789, para Luiz Pinto de Sousa, ministro dos negocios estrangeiros, a proposito de terem sido declarados nacionaes os bens da egreja, dizia:

«As reformas que d'aqui se seguirão, são incalculaveis, e o que fez muito mal aos mesmos ecclesiasticos é que os melhores oradores que escolheram não são dos que gozam de reputação mais sã. O povo opprimido de tributos, á vista das grandes riquezas d'aquella ordem em França, começou a permittir se toda a casta de excessos.»

O mesmo embaixador dizia a Luiz Pinto de Sousa, em officio de 15 de Fevereiro de 1790:

«E' inutil querer-se servir hoje dos argumentos trilhados, como o de que as *ordens monasticas são absolutamente necessarias á religião*, que ellas *são uteis á cultura da terra e á felicidade dos povos*.

Sabe-se muito bem *não serem de instituição divina*, haver uma *grande differença entre os grandes solitarios, que oravam e trabalhavam*, e que o *campo é mais bem fertilisado por um pae de familia, que espera transmittil-o á sua posteridade, do que por individuos que contam só sobre a sua propria existencia, acabando tudo para elle com a vida*.»

Por acaso não parece estar-se aqui a ver a exposição de Joaquim Antonio de Aguiar, que precede o decreto de 28 de Maio de 1834, que extinguiu as chamadas ordens religiosas?

Pois não é Joaquim Antonio de Aguiar que falla. E' D. Vicente de Sousa Coutinho, embaixador portuguez em Paris do governo absoluto de Portugal.

Já, por isso, vêem os reaccionarios e absolutistas que a opinião da necessidade de extinguir os frades vem de longa data.

A proposito das noticias recebidas de Paris dizia o ministro dos negocios estrangeiros, Luiz Pinto de Sousa, para o nosso embaixador portuguez naquella capital, em officio de 23 de Março de 1790:

«O arbitrio do abbade de Montesquiou sobre a suppressão das ordens regulares *é uma emanação de pura justiça*.»

Reparem que isto não é escripto por qualquer ministro liberal, mas por um ministro do governo absoluto, no reinado de D. Maria I.

Luiz Pinto de Sousa, depois visconde de Balsemão, de certo não pode ser suspeito para os absolutistas e reaccionarios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ABUSOS FISCAES

Sr. redactor do *Conimbricense*.—Meu prezado amigo.—Peço a v. um canto do seu jornal para principiar a assignalar varios abusos, que caem sobre o pobre contribuinte. Para elles chamo a attenção dos srs. escrivães de fazenda, do sr. delegado do thesouro, do sr. ministro da fazenda, em summa de todos os senhores da fazenda.

Uma das bellas cousas que ha na tal fazenda é o seguinte:—Um cidadão julga se aggravado na collecta de qualquer contribuição, recorre para uma cousa que se chama junta fiscal das matrizes, salvo erro, esta indefere; o cidadão recorre ainda. Para onde? Para o juiz de direito. Chegado ahi tem logo de fazer o *celebre preparo*; se é attendido, bem vae; mas quasi nunca o é, e portanto é condemnado a pagar as custas.

Com esta bella invenção que bastaria para immortalisar o craneo de quem a engendrou, acontece que quasi ninguem recorre para o juiz, porque quasi ninguem quer ver o seu mal aggravado com outro muitas vezes maior.

É de ver, porém, como os senhores da fazenda consolam o desgraçado, que se acha nesta perspectiva. V. havia de vel os á obra. A culpa foi sempre do contribuinte, porque não cumpriu esta, aquella, ou aquell'outra formalidade, porque paga pouco e devia pagar mais, porque tenha paciencia, etc., etc. É uma pura caçoada.

Outra coisa não menos bella é o caso que se faz na fazenda das declarações do contribuinte. Em materia de renda de casas os srs. escrivães de fazenda descobriram que o contribuinte não deve pagar a contribuição sobre a renda que na realidade paga, mas por outra que os *senhores louvados* dão. De sorte que as declarações que o contribuinte faz por dever, são inuteis. Isto já se vê acontece só com algum indifferente, porque em se tratando de entidades mais proximas, o credito das suas declarações é absoluto.

Outra coisa ha não menos bella, e essa não é geral só, refere-se agora mui particularmente á cidade de Coimbra. É sabido que ha bairros na cidade, e nesses bairros ruas, cujos laudos divergem muitissimo, não por motivo real, mas pela qualidade dos seus habitantes. Nem o sr. delegado do thesouro, nem o sr. escrivão de fazenda vêem isto; já se vê a culpa é dos srs. louvados que não louvam bem. Mas acaso não se vê que elles não louvam bem? Sim. Não se vê?

Ha então coisas phenomenaes. Ha cidadão bem conhecido que traz a casa de rastros, algum visinho, fóra das graças dos srs. louvados, esse apanhou nos lombos o laudo todo. O sr. delegado e o sr. escrivão, se tem vagar para isso, e o seu dever lh'o impõe, podem fallar com quem escreve estas linhas, (e v. fica auctorisado a indical-o), que se não nega a dar-lhe esclarecimentos uteis para salvaguardar os interesses do thesouro e os direitos dos cidadãos.

Por ora vae isto só. Se da parte dos srs. empregados ha vontade e desejo de trabalhar com acerto, como presumo, apontar-lhes hei varios exemplos, e até lhes dava indicação d'aquelles sujeitos que no desempenho das suas obrigações parecem mangar com a tropa.

Coimbra, 27 de Agosto de 1893.

Um contribuinte.

Festa da primeira communhão em Ceira

E' para nós sempre muito agradavel dar publicidade a qualquer festa ou acto religioso, porque é elle a manifestação dos sentimentos piedosos, que ainda existem entre o nosso povo, e a solemne manifestação de quanto elle ama a nossa santa religião.

E' por isso que não podemos esquivar-nos a dar noticia d'uma festa que se realisou na freguezia de Ceira no dia 15 do corrente mez —festa o mais imponente e tocante, porque, alem da solemnidade do dia, teve logar a primeira communhão de 64 meninos e meninas, que o rev.º parocho d'aquella freguezia tinha preparado para esse acto, com o zelo e interesse que tem pelo bem espiritual do seu povo.

A egreja estava adornada com simplicidade e bom gosto.

A' hora em que devia começar a festa sahiram de casa do rev.º parocho os meninos e meninas com os vestidos proprios d'aquelle acto, seguidos de 4 anjos ricamente vestidos, em procissão desde a residencia parochial até á egreja, acompanhados do seu venerando pastor e mais clero, e precedidos da philarmonica *Boa União*, executando alguns trechos do seu variado reportorio.

Depois de chegarem á egreja começou a missa, sendo celebrante o rev.º parocho da freguezia, Antonio Rodrigues de Paiva, acolytados pelos rev.^{dos} Alfredo Augusto de Amaral, seu coadjutor, e Manoel Maria Antunes, cura das Torres.

A musica era regida pelo sr. Augusto Paes, que não desmereceu dos seus bons creditos, de que gosa ha muito tempo.

Ao Evangelho subiu ao pulpito o rev.º Antonio Norberto da Silva Pinto, parocho collado da freguezia de Castello Viegas, o qual em um bem elaborado e conceituoso discurso prendeu a attenção dos seus ouvintes: mas, em que elle manifestou mais os seus dotes oratorios, foi numa commovente exhortação que dirigiu ás creanças antes da tocante ceremonia da communhão. Possuido de um sentimento e uncção verdadeiramente religiosa, foi admiravel, commovendo o seu auditorio a ponto de derramarem todos muitas lagrimas—lagrimas de consolação e alegria que só a religião faz brotar nas suas edificantes ceremonias.

Seguramente, não ha nenhuma mais edificante que a da primeira communhão.

Que bello espectaculo ver descer do ceu á terra, á voz potente do sacerdote, o Deus d'amor e bondade até áquellas pobres creanças que Elle amou tanto na terra, que reprehendia os seus discipulos quando pretendiam afastal-as de se approximarem d'Elle: *deixae vir a mim*, dizia, *esses meninos, porque d'elles é o reino dos ceus.*

E ainda hoje, naquella hora solemne, como era sublime e attrahente contemplar a Jesus Christo, occulto debaixo das especies do pão, descer até áquellas felizes creanças para estas o receberem e encerrarem no seu coração!

Que bondade!

Depois da communhão 4 meninas vestidas de anjo as coroavam e lhes ministravam o lavatorio e a toalha.

De tarde, depois do sermão pelo rev.º Alfredo Augusto de Amaral, que mais uma vez manifestou a sua aptidão e talento oratorio, formou-se uma bem ordenada e solemne procissão, em que tomaram parte adiante do clero as meninas da primeira communhão com os seus vestidos e graciosos véos brancos, fazendo um bello effeito.

Em fim foi uma festa brilhante e imponente, correndo tudo na melhor ordem, por onde se prova que os sentimentos religiosos do povo d'aquella freguezia, a sua fé e crença catholica, não estão ainda amortecidos, antes cada vez mais vivas e afervoradas, para o que tem muito concorrido, de certo, o zelo e bom exemplo do seu parocho, que sabe bem comprehender a acção benefica e salutar do seu sublime ministerio parochial.

E'-nos, pois, summamente agradavel dar publicidade a esta solemnidade religiosa, não só para que ella possa servir de estimulo e exemplo aos povos das freguezias circumvisinhas, mas tambem para darmos aqui um publico testemunho do nosso louvor e cordeaes parabens ao parocho de Ceira.

* * *

A doença no gado suino

Como se não bastasse a destruição total dos castanheiros e videiras, e parcial em oliveiras e outras arvores, que umas seccaram, e outras atacadas, que já não dão fructo e indicam morte rapida, accresce ao desgraçado povo o morticinio nos porcos, que deixa a gente pobre privada do maior recurso que esperava para occorrer ás necessidades da sua triste existencia.

Na freguezia de Pombeiro a doença e mortandade na raça suina tem sido agora mais forte do que no anno passado.

Só em Villarinho já morreram 14; no Casal de Frades muitos, e nas demais povoações das freguezias não faltam casos.

O porco atacado deixa de comer e beber, enterra a cabeça na palha, escalda de febre e deita-se arquejante; tem vomitos e mostra difficuldade em respirar.

O bofe incha extraordinariamente, e tambem o coração e figado. Com tudo isto não respira e morre.

Por esse Portugal fóra ha umas secretarias de intendentes, inspectores ou pecuarios, d'onde algum já publicou umas *theoricas* receitas, que são inexequiveis nas aldeias, onde o prejuiso mais se faz sentir.

Não seria mais util que os pecuarios fechassem as suas repartições, saltassem para a rua e percorressem varias povoações do seu districto, examinando os doentes, applicando-lhes o remedio, fazendo autopsias e praticamente ensinassem o povo?...

Só para copiar de livros estrangeiros quatro cousas que quasi ninguem lê, a crise da nação exige que seja supprimida toda a despeza com taes repartições e papelladas inuteis.

Bastaria que nas provincias os medicos de partido das comarcas municipaes estudassem tambem veterinaria para elucidação dos povos.

Pombeiro, 23 de Agosto de 1893.

L. P.

CAIXEIRO

OFFERECE-SE um com bastante pratica de mercearia. Rua dos Sapateiros, n.º 20.

NOTICIARIO

Trabalho typographico—Tivemos occasião de ver um bello trabalho do sr. Luiz Cardoso, com estabelecimento na rua da Sophia, o qual é mais uma confirmação do merito d'este habil artista.

O sr. Luiz Cardoso é especialista em trabalhos de zinco, o que nos faz lembrar as interessantes fórmas, feitas de zinco, que vimos em 1865 na exposição do palacio de crystal do Porto, e que haviam sido feitas pelos distinctos typographos de Lisboa, Castro & Irmão.

Folgâmos de registar o mencionado trabalho do sr. Luiz Cardoso, que é incgavelmente um dos mais habeis typographos de Coimbra, e que pode competir com os mais peritos na arte typographica de Lisboa e Porto.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Alberto, filho de José Pereira e Maria Ignez, de Coimbra, de 22 mezes. Falleceu de gastro interite, no dia 21.

Adelina da Costa Pessoa, filha de Antonino da Costa Pessoa e Maria Candida Nunes, de Coimbra, de 13 annos. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 24.

Emilia, filha de José Antonio d'Oliveira e Marianna da Conceição Oliveira, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 24.

Maria Victorina, filha de paes incognitos, de Galassó, de 72 annos. Falleceu de caxexia senil, no dia 26.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:024.

Doença—Acha-se gravemente doente na sua casa de Portomar, concelho de Mira, o abastado proprietario o sr. Manoel Maria Pimentel Calisto.

Muito estimaremos as suas melhoras.

Cabo submarino—O vapor *Seine*, que lançou o cabo submarino para os Açores, chegou a S. Miguel ás 4 horas da tarde de 18, amarrando o cabo geral numa boia especial. Em 19, de manhã, começou a amarração em terra com o cabo da costa, ligando o cabo geral; em 20, amarrou o cabo na costa do Fayal, ligando o cabo geral, e sahindo em seguida para a cidade da Horta, onde devia amarrar em 21. A amarração no Pico foi na Areia Larga, proximo da Magdalena, para ligar com o Fayal. Ha outra amarração ao sul do Pico, no sitio da Prainha, para ligar com S. Jorge, nas Ursulinas. De S. Jorge sahem mais cabos ao norte da ilha, para ligar com a Terceira e a Graciosa.

O vapor fez o lançamento do cabo de Carcavellos a Ponta Delgada, percorrendo cerca de 200 milhas em cada 24 horas e funccionando com Carcavellos de 5 em 5 minutos.

Inauguração—No domingo houve em Carcavellos a solemne inauguração do cabo submarino para os Açores.

Assistiram a esse acto festivo, suas magestades, ministros, jornalistas, e grande numero de convidados.

Houve muitos telegrammas de congratulação expedidos para Ponta Delgada, e outros d'alli recebidos.

Os primeiros telegrammas foram de sua magestade el-rei o sr. D. Carlos, e de suas magestades as rainhas a sr.ª D. Amelia e a sr.ª D. Maria Pia.

Todos telegrammas foram correspondidos de Ponta Delgada pelas pessoas a quem eram dirigidos.

Por noticias de Ponta Delgada, expedidas pelo cabo submarino, consta que nesse dia foi alli muito festejada a mesma inauguração.

Italianos e francezes—*Napoles, 25 de Agosto, á noite*.—O edital do prefeito recommenda socego á população da cidade.

A guarnição militar foi elevada a 12:000 homens.

Napoles, 26 de Agosto, de manhã.—Magotes tumultuosos andam quebrando os candieiros e as vidraças das lojas.

O sr. Giolitti, presidente do conselho e ministro do reino, nomeou uma commissão de inquerito para indagar se as responsabilidades dos disturbios não cabem a certos funccionarios.

Chegou a Napoles o director da segurança geral para organisar o serviço da ordem.

Cholera morbus—*Napoles, 25 de Agosto, á tarde*.—Nas ultimas 24 horas houve 9 obitos de cholera.

Buda-Pesth, 25 de Agosto, á noite.—A cholera recrudesce visivelmente. A epidemia tem-se manifestado já em 67 communas e 8 departamentos.

Tripoli, 25 de Agosto, de manhã.—Deu-se um caso fulminante de cholera e alguns outros suspeitos entre os peregrinos de quarentena no lazareto, que está isolado por tres cordões sanitarios.

O estado de saude na cidade e nos arredores é excellente.

Bucharest, 26.—Falleceram de cholera 27 pessoas nesta capital.

Rotterdam, 26.—Deu-se hoje um obito de cholera.

Halle, 26.—Hoje houve um caso de cholera na aldeia de Kroellwitz.

Napoles, 27.—Hontem falleceram 7 cholericos.

Berlim, 27.—Acham-se actualmente no hospital Moabit 13 enfermos de cholera ou de molestia suspeita. Estão fechados os estabelecimentos de banhos do Sprée.

Marselha, 27.—O transporte *Gergovia*, que regressa de Mecca, perdeu 20 peregrinos arabes arrebatados pela cholera.

Greve de mineiros—*Londres, 26 de Agosto, de manhã*.—As grèves voltam a aggravar-se no sul de Galles e no condado de Monmouth.

Os grèvistas saquearam as salas das machinas das minas de Ubberle.

Em consequencia da grève das hulheiras fecharão proximamente varias grandes fabricas de olaria de North Staffordshire.

Londres, 26.—A grève dos mineiros da Escocia continua, e nada faz prever para breve a sua terminação. O proseguimento do trabalho nas minas do principado de Galles mantem-se unicamente graças á presença das tropas e da policia. A situação no Staffordshire vae sendo ameaçadora.

Incendio no palacio Negroni em Roma—*Roma, 26 de Agosto, de manhã*.—Foi esta noite destruido por um incendio o palacio Negroni Caffarelli, habitado pelos srs. Tancredi Fausti, auditor de sua santidade, e consul de Portugal, com as familias.

Os moradores foram salvos a muito custo, pelas janellas.

Roma, 26 de Agosto, de manhã.—O palacio Caffarelli ficou totalmente destruido com o incendio.

Os prejuisos são muito grandes.

Não houve felizmente nenhuma victima.

O consul geral de Portugal, o conde de Valbranca, salvou-se com a familia, indo refugiar-se no hotel de Inglaterra.

Outro grande incendio—*Rouen*, 27.—Um incendio destruiu esta noite a fabrica de sedas de Loisel e seis predios contiguos. As perdas passam de 3 milhões de francos.

Explosão—*Luxemburgo*, 27.—Rebentou uma explosão no moinho Tesch em Hesperande, incendiando se o edificio. Ficaram feridos 9 operarios, 4 d'elles gravemente, e um outro desappareceu. Os estragos são avaliados em 800:000 francos.

ANNUNCIOS

Regimento de cavallaria 10

20 O CONSELHO ADMINISTRATIVO d'este regimento em vista da ordem superior faz publico que no dia 4 do proximo Setembro, pelas 12 horas da manhã, na sala das sessões, se procederá á arrematação em hasta publica das massas, macarrão de 1.ª e 2.ª qualidade precisos para o fornecimento do rancho geral e sargentos, no periodo que ha de decorrer de 1 d'Outubro de 1893 a 30 de Setembro de 1894, devendo servir de base para a licitação os seguintes preços offerecidos por José Victorino B. de Miranda, fabricante de massas em Coimbra:

Macarrão de 1.ª qualidade, 132 réis o kilo. Macarrão de 2.ª qualidade, 100 réis o kilo.

Quartel em Aveiro, 22 de Agosto de 1893.

O secretario,
João Vieira Pessoa de Campos,
Alferes.

Fabrica de productos chimicos e pharmaceuticos

RUA 24 DE JULHO, 382

LISBOA

A. DA CUNHA & BASTOS

19 NESTA fabrica preparam se já os seguintes artigos que vimos rerecommendar ao publico:

Algodão hydrophilo, borico, hemostatico, iodato (frasco de 100 grammas), iodoformado, phenico, salicilado, com sublimado, com thymol.—*Brillantine*.—*Carvão* vegetal lavado, pó, dito, frasco de cap. de 250 grammas. Carvão vegetal granulado, dito, frasco de 250 grammas.—*Confeitos* de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, cupahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0,1—lactato de ferro, sulfato de quinino 0,2.—*Emulsão* de oleo de figados de bacalhau com hypophosphitos.—*Grangéa* de semen contra—*Grãos* de Saude, (f. de Frank).—*Granulos* antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de strychinina, granulos strophantus.—*Irrigador* d'Esmarch.—*Pilulas* Blaud, Blancard, Vallet, ditas de Vallet prateadas.—*Pastilhas* comprimidas em frascos como as inglezas, com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi carbonato e cocaina, de bi carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtol, de cascara sagrada, de coca, de coca e Kola, de Guaraná, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc), (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos.—*Rhuibarbo* granulado (f. Mentel).—*Rhum* e *quina* em frascos do formato Royer e Gallet, em caixas de 12 frascos.—*Sinapismos*, caixas de 10 e de 100. (Póde imprimir se o nome do comprador sem augmento de preço, conforme a quantidade.—*Sedlitz* granulado, kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chantaud.—*Veloutine* branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, harateza e descontos. Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a rua 24 de Julho, 382, Lisboa.

Venda de propriedade

18 VENDE-SE uma linda propriedade na estrada da Beira, proximo da Arregaça.

É confinada por 3 estradas publicas. Tem casa de habitação, curraes para gado, olival e muitas arvores de fructo.

Quem a pretender póde dirigir-se a Joaquim Augusto Ladeiro, residente na mesma propriedade.

SINAPISMO RIGOLLOT
Entrada authorisada em Portugal.
RESFRIAMENTOS, DÔRES, CONGESTÕES
Encontra-se sempre em todas as Pharmacias
EXIGIR A ASSIGNATURA VERMELHA DE *Rigollot*

PEDIDO

16 OS HERDEIROS de João Agostinho Barbosa Meirelles, morador que foi em Ançã, pedem aos credores do fallecido o obsequio de fazerem constar ao dr. Antonio José Marques, advogado em Santa Comba-Dão, a importancia e natureza de seus creditos sobre a massa da herança.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

15 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

ARRENDAMENTO

14 ARRENDAM-SE duas moradas de casas na estrada da Beira, proximo á ladeira do Seminario. Uma com quintal e commodidades para familia grande.

Quem pretender póde dirigir-se á estrada da Beira, n.º 41.

ANTIGA FABRICA CARVALHO

RUA DIREITA, 89

COIMBRA

13 ESTA fabrica, de que é proprietaria Maria Rosa Carvalho, continua a fabricar toda a qualidade de obra em boas condições, taes como:

Tijolo grosso a 5$000 réis o milheiro
Dito forneiro a 50 réis cada um.
Bacias para siphões a 180 réis cada uma.
Telhões para algerós a 50 réis cada um.
Telhão de revesso a 80 réis cada um.
Manilhas de 5 centimetros a 120 réis o metro.
Ditas de 7 centimetros a 200 réis o metro.
Ditas de 9 centimetros a 240 réis o metro.
Ditas de 10 centimetros a 260 réis o metro.
Ditas de 12 centimetros a 320 réis o metro.
Ditas de 15 centimetros a 360 réis o metro.
Siphões de 5 centimetros a 200 réis cada um.
Ditos de 9 centimetros a 300 réis cada um.
Ditos de 10 centimetros a 450 réis cada um.
Ditos de 12 centimetros a 600 réis cada um.

Além d'estes artigos tem vasos para plantas e toma encommenda de balaustres, etc.

Preços baratos.

Passagens de graça para o Brazil

12 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

VENDEM-SE

11 DOZE aguilhadas de terra regadia no sitio da Ponte de Pau;
Trinta e seis no sitio do Carreirinho;
Nove no sitio do Abial.

A primeira e segunda no Campo de Bolão e é rendeiro Francisco Carvalho, da Ademia.

A terceira no Campo de Carapinheira e é rendeiro José Faria, do Casal dos Palheiros.

Para mais esclarecimentos dirigir-se a Miguel da Fonseca Barata, rua dos Sapateiros—Coimbra.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.

AOS AMADORES DA CAÇA

9 ACABA de chegar ao bem conhecido e acreditado estabelecimento de Adriano Francisco Dias, Successor, rua do Visconde da Luz, 107 a 113, um lindo e variado sortido de espingardas para caça e carabinas para bala, de 12 e 15 tiros, cursando estas a 900 metros.

Cartuchos de differentes côres e qualidades, e fulminantes e buchas para as mesmas, e muitas outras cousas de grande utilidade para os caçadores.

Tambem tem grande sortido em cestos e malas para viagem.

Em tudo grande reducção de preços.

PHARMACIA

8 VENDE SE uma na provincia, em bom local, bem afreguezada e em condições vantajosas.

Na Drogaria Villaça, em Coimbra, se diz.

AVISO AO PUBLICO

7 É TÃO efficaz o resultado que o publico tem tirado da Pomada Curativa Vegetal, que já nas provincias, como em Lisboa, apparecem imitadores vendendo outras pomadas com o mesmo titulo, dizendo ser a verdadeira.

O seu auctor, desejando pôr termo a estes abusos, avisa o publico de que a verdadeira Pomada Curativa Vegetal só é garantida no deposito, cujo proprietario se compromette a remetter pelo correio para toda a parte do mundo com a maxima promptidão, acompanhada de um prospecto com o carimbo da casa e contendo documentos importantes offerecidos por pessoas muito conhecidas e respeitaveis, que provam os resultados obtidos na cura da erysipela, escrophulas, varizes, ulceras antigas, cancros ulcerados, feridas e inflammações syphiliticas, ou outras, ainda as mais rebeldes.

Meio frasco 300, um 500 réis.

Pedidos a L. M. de Azevedo e Silva, rua da Prata, 261, Lisboa.

Para fabrico de velas de cera

6 VENDE SE cera em pão de boa qualidade de 100 kilos para cima a 300, 350 e 400 réis o kilo. Mandam-se amostras.

32—Rua dos Cavalleiros—34

LISBOA

A. J. FERREIRA

ARRENDAMENTO

5 O DR. Francisco Henriques de Sousa Secco, residente na sua quinta da Ponte d'Antuzede, arrenda, juntas ou separadamente, ou em glebas, as suas duas insuas; a que é situada junto do porto de Montesão, com casas de habitação, d'abegoaria, eira, etc., ficando subsistentes os arrendamentos d'alguns terrenos dentro d'ella; e a que é situada junto da Vagem Grande.

Trata-se dos arrendamentos na residencia do annunciante.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

4 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.



AGUAS DE BEM-SAUDE

FONTE SANTA

2 SUPERIORES pelos seus effeitos ás de Vidago e Pedras Salgadas.

Deposito em Coimbra, pharmacia Conimbricense de Eleziario Ferraz.

A' CARIDADE PUBLICA

1 IMPLORA-SE das almas caritativas a protecção para a infeliz Maria da Conceição Azevedo, viuva, entrevada e de avançada edade, vivendo na mais extrema pobreza e miseria.

Condoam se pois d'esta infeliz os corações bem formados.

Móra na rua Direita, 104, 2.º andar.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:797

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 2 DE SETEMBRO DE 1893

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$160
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

46.º ANNO

Ainda os campos do Mondego

Profunda e sinceramente convencidos de que o illustrado ministro das obras publicas não deixará de attender ao que uma e mais vezes lhe tem sido representado sobre o estado desgraçado em que se acham os campos do Mondego; e adoptará providencias efficazes que os salvem da sua completa ruina, vamos hoje fazer algumas reflexões sobre o systema, que se tem ultimamente seguido nos reparos das mottas do rio e das vallas interiores, bem como nas demais obras da conservação dos mesmos campos, fazendo o contraste com o que antigamente se adoptava na execução das ditas obras.

A segunda circumscripção hydraulica, com séde nesta cidade, tinha, como já dissemos em um dos nossos precedentes artigos, rendimentos proprios, que ascendiam a mais de 12 contos de réis. Estes rendimentos eram arrecadados no cofre d'essa circumscripção.

Vinha uma cheia, que causava estragos na motta ou nas vallas e suas margens, acudia-se-lhes com prompto remedio. Chamavam-se trabalhadores em numero sufficiente para se fazerem immediatamente os necessarios reparos, porque havia meios para se lhes pagar; e remediavam-se assim os males presentes e evitavam-se os futuros.

Agora, depois que esses rendimentos foram considerados receita do estado, e são por elle arrecadados; e depois que a séde da segunda circumscripção, *pela mais injustificavel e disparatada extravagancia*, foi mandada para o Porto, correm as cousas de maneira bem diversa.

Chega noticia do estrago de uma cheia; o chefe d'esta secção não póde por si providenciar, nem para isso tem meios; faz a participação para o seu chefe, que reside no Porto, e manda o orçamento dos reparos que ha a fazer.

Esse funccionario remette tudo para o ministerio respectivo com a sua informação, e com a requisição dos fundos necessarios para os alludidos trabalhos.

Seguem-se as demoras, que são *do estilo* em tudo neste nosso paiz excepcional, mas que muito maiores costumam ser quando se trata de satisfazer a requisição do dinheiro; e ou se nega qualquer verba especial, indicando-se que se façam as obras pedidas pela verba ordinaria de reparações — como se fosse possivel remediar estragos grandes por aquella diminuta verba — ou se manda quantia muito inferior á que consta do respectivo orçamento.

Começam-se as obras, mas em pequena escala em proporção com a verba auctorisada.

Vem nova cheia; e achando os trabalhos apenas principiados, e ainda sem solidez alguma, destroe quanto se havia feito, e augmenta os estragos; resultando d'ahi que o que se podia fazer, sendo a tempo, com alguns centos de mil réis, vem depois a custar contos; e isto não fallando nos prejuisos que a nova invasão das aguas vae causar nos campos já prejudicados pela primeira.

Foi o que aconteceu com a quebrada de ha dois annos na motta do rio, e que se repetiu na do inverno ultimo.

Logo que a descida das aguas o permittiu, abriram-se os trabalhos para tapar essas quebradas, mas com pequeno numero de trabalhadores, porque a verba votada não dava para pagar a muitos; vinham novas cheias, alluiam e arrancavam as estacarias já ferradas, arrastavam a fachina e terra já amontoadas, alargavam consideravelmente a superficie das quebradas, afundavam os poços já abertos nos campos, lançavam em extensa area diluvios de areias, chegando as coisas a ponto de se fazer pelos mesmos campos a navegação, por ter o rio aberto por elles o seu curso!

Desciam novamente as aguas e recomeçavam os trabalhos; mas sempre em pequena escala, porque a verba continuava a ser diminuta.

Esgotada ella, deixava de pagar-se aos trabalhadores; e o resultado era que essa pobre gente que, como é sabido, vive com o que póde adquirir diariamente, abandonavam a obra publica para aceitar convite de particulares, que lhes offereciam bons jornaes e pagos em dia.

Não se julgue exaggerado quanto dizemos.

Nos trabalhos da ultima quebrada chegaram a dever aos pobres jornaleiros tres e quatro quinzenas!

O resultado do fornecimento de fundos assim *ás pinguinhas* ahi está patente a todos os olhos.

Prejuisos enormissimos e dispendios triplicados!

Oxalá que o nobre ministro tire proveito d'estas tristes lições, e promova a remessa de meios sufficientes para as obras que a commissão delegada dos proprietarios dos campos do Mondego lhe tem pedido, e por cuja urgencia se tem, segundo nos consta, pronunciado nas suas informações o illustre engenheiro, sr. Castro Freire.

Venham os fundos necessarios, e sem perda de tempo, que pela acertada e prompta applicação d'elles ficamos nós; porque temos plena confiança neste distincto funccionario, que nas differentes commissões de que tem sido encarregado se tem havido por um modo superior a todo o elogio; e que ainda ultimamente na qualidade de director das obras publicas do districto de Aveiro, deixou lá vivissimas e geraes saudades.

Ha serviços que podem adiar-se sem grandes inconvenientes. Não são d'essa natureza aquelles por que pugnâmos.

Lemos em alguns jornaes que as manobras militares que se projectam para este anno não devem importar em menos de 30 contos de réis. Essas manobras é que podiam muito bem ficar para o anno seguinte: e no entretanto ir-se-iam os diversos regimentos adestrando em exercicios parciaes para melhor se apresentarem depois nos geraes

Não temos duvida em affirmar que com esses 30 contos se *manobraria* com muito maior proveito *particular e publico* nos viçosos campos do Mondego, do que nas aridas esplanadas de Tancos.

Medite bem o illustre ministro nas tremendas responsabilidades que pesam sobre os seus antecessores, que não quizeram, á custa de alguns sacrificios, remediar as calamidades d'esses campos—ou talvez ainda, quem sabe? sobre os funccionarios seus subordinados, que não souberam, ou não quizeram esclarecel-os sobre a gravidade d'ellas.

Quererá o sr. conselheiro Bernardino Machado incorrer em eguaes responsabilidades?

Respondem-nos prompta e rasgadamente que—*não*—a natural bonhomia do nobre ministro, a sua muita illustração e o seu entranhado amor a Coimbra, que muito se honra de contal-o entre os seus benemeritos filhos adoptivos, como lente que é da nossa Universidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CAES DE COIMBRA

E OS

CAMPOS DO MONDEGO

Já depois de escripto e composto o artigo antecedente soubemos que por deliberação do sr. ministro das obras publicas vão com toda a brevidade continuar activamente as obras do caes d'esta cidade, para o que o sr. conselheiro Bernardino Machado destinou uma dotação importante, a fim de se dar o devido desenvolvimento a essas obras.

Com respeito aos campos do Mondego consta-nos que tambem na distribuição de fundos são contemplados convenientemente, para que á reparação das mottas se dê o desenvolvimento necessario, e se effectuem as obras indispensaveis nos campos adjacentes, como por exemplo limpeza de vallas, e reparação de serventias.

Podemos desde já dizer que as verbas, tanto a destinada no actual anno economico para as obras do caes d'esta cidade, como para os campos do Mondego, são muito superiores ás dos annos antecedentes.

Não podemos deixar de muito louvar o sr. ministro das obras publicas por este seu grande serviço; e pela nossa parte folgâmos de ver attendidas as instantes reclamações que temos feito no *Coimbricense*, com respeito a estes dois importantes assumptos, em que muito interessam os habitantes de Coimbra e os proprietarios dos campos do Mondego.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A FEDERAÇÃO IBERICA

Por um nosso collega da capital soubemos de um facto que ignoravamos.

Segundo vemos é pronunciado partidario da *federação iberica* um nosso amigo, chefe de uma importante associação, que tem a sua séde em Lisboa, e de que fizemos parte activa ha 41 annos.

Se essa opinião é só individual nada temos com isso; mas se se estende a formar uma propaganda *federal-iberica*, com elementos da mesma instituição, declarâmos desde já que, nesse caso, se ainda fizessemos parte activa d'essa associação, não só nos despediriamos d'ella immediatamente, mas lavrariamos o mais solemne protesto contra semelhante propaganda.

Agora é que avaliâmos melhor certos factos praticados por varios individuos da referida associação, assim como certas opiniões a favor da *federação iberica*.

Pois para isso é que escusam de contar comnosco.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Atrazo de pagamento

Na epocha actual estão-se a praticar factos, que ha muitos annos se não presenceavam neste paiz.

No tempo do governo cabralista os empregados publicos andavam em grande atrazo no recebimento dos seus ordenados; pelo que se viam obrigados a rebatel-os com enorme usura aos agiotas.

Conforme o atrazo dos pagamentos e o maior ou menor receio de alteração da ordem publica, assim o rebate augmentava mais ou menos.

Chegaram os empregados a receber dos agiotas menos de metade dos seus vencimentos.

Por aqui se pode avaliar as tristes circumstancias em que se viam os funccionarios publicos.

Posteriormente a 1851 regularisaram-se os pagamentos dos ordenados, e até agora não se tinha repetido esse atrazo.

Presentemente o pagamento dos ordenados vae-se atrazando, e tudo indica que voltamos á antiga situação.

Ainda ha dias aqui mencionámos o atrazo de quasi um mez nos ordenados dos lentes e empregados subalternos da Universidade.

Agora temos um facto mais aggravante.

O carcereiro da cadeia de Santa Cruz esteve sem receber o seu ordenado dos tres mezes de Junho, Julho e Agosto; e só agora recebeu o primeiro d'aquelles mezes.

O mesmo acontece com as serventes da cadeia e com o fornecedor do pão.

Alem do ordenado do carcereiro ser muito diminuto, dá-se no seu atrazo uma circumstancia, que o pode gravemente prejudicar.

O sr. Sebastião José Luiz Mattos, carcereiro da cadeia de Santa Cruz, apezar da sua falta de meios, tem feito o sacrificio de ser socio do Monte Pio Geral, a fim de deixar por sua morte á sua familia uma quantia de que possa viver.

Já ha 17 annos é socio d'esse Monte Pio, dando para elle mensalmente 3$200 réis; isto é, já tem despendido aproximadamente 650$000 réis nas suas quotas.

Ora os socios do Monte Pio Geral estão sujeitos á grave pena de perderem tudo quanto tenham dado, desde que estiverem em atrazo de 6 mezes.

Com o seu ordenado é que o sr. Sebastião José Luiz de Mattos conta para pagamento da sua quota ao Monte Pio Geral, e assim logo que o não receba em tempo devido não pode satisfazer o seu encargo, e corre o risco de perder tudo quanto tem dado, e de ficar por isso a sua familia, quando elle fallecer, reduzida á miseria.

Por acaso pensarão nisto os funccionarios, que são culpados em taes atrazos?

Fazemos a justiça de acreditar que o respectivo ministro de estado não é culpado d'estes atrazos de pagamento; mas damos-lhe conhecimento d'estes factos, na esperança de que providenciará, a fim de cessarem os justos motivos de queixa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SAUDE PUBLICA

Temos recommendado toda a diligencia na limpeza da cidade, por ser um objecto dos mais necessarios.

Os saguões carecem de especial vigilancia, porque muitos d'elles estão sendo focos de infecção.

Outros depositos de estrumes precisam de ser extinctos.

Alem d'essa limpeza ha outro objecto que deve tambem merecer todos os cuidados da policia.

Ha dias demos conta de que haviam sido chamadas á respectiva esquadra as mulheres que vendem leite, sendo inutilisado o que traziam 8 d'essas vendedeiras, por ser por estas falsificado.

E' digno de louvor este procedimento da policia, porque muitas vendedeiras de leite praticam frequentes abusos, alterando a qualidade d'este genero.

Da mesma forma torna-se indispensavel que a policia vigie os outros generos expostos á venda, porque se estão a praticar bastantes abusos, com grave damno dos consumidores.

Ainda esta semana se vendeu no mercado sardinha ardida, e sabemos de quem soffreu as consequencias de a comer, assim estragada.

Convem, por isso, que haja toda a vigilancia, a quem isso incumbe, para que não sejam vendidos generos adulterados.

Este assumpto é muito importante, porque os consumidores não devem estar sujeitos a ser prejudicada a sua saude, só porque assim convem a vendedores sem escrupulos.

Esperámos que a policia tome este objecto na devida consideração, no que prestará um bom serviço.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

TRISTISSIMA SITUAÇÃO

Na rua de Mont'arroio morava o operario Antonio José Madeira, casado com Theresa Ludovina.

Esta cegou inteiramente, e com isso entrou a desgraça naquella infeliz casa.

Quando podiamos obter algum auxilio de pessoa bemfazeja não nos esqueciamos de contemplar essa infeliz cega.

Ainda, porém, a desventura não parou ahi. Em seguida á cegueira de Theresa Ludovina vem ao marido Antonio José Madeira uma horrorosa doença.

Teve de ir para o hospital, onde depois dos mais crueis soffrimentos falleceu hontem ás 2 horas da tarde.

A situação da mulher póde-se avaliar, sabendo-se o que é ficar cega, sem amparo algum, sem ter que comer, nem quem lh'o solicite e obtenha.

Ainda hontem não tinha o mais simples trapo preto para se cobrir em demonstração de luto pela morte de seu desditoso marido.

Quem nos diria, quando iamos a Mont'arroio dar as esmolas á cega, que o seu marido Antonio José Madeira havia de fallecer primeiro do que ella, e victima de uma molestia medonha.

Tristissima scena esta!

Se ainda ha pessoas de coração bem formado solicitámos o seu soccorro para a desditosa viuva cega.

Lembrem-se que a caridade é a primeira das virtudes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As officinas na Escóla Brotero

Dissemos em o numero passado que haviam chegado á Escóla industrial Brotero, vindo do Porto, 40 volumes de ferramentas e outros objectos para as officinas de *serralheria* e *carpinteria*, faltando ainda a officina de *ceramica*, que se trata de organisar.

Pela grande satisfação que temos na creação d'estas officinas vamos hoje publicar a nota desenvolvida das ferramentas contidas nos referidos 40 volumes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ferramentas para serralheiros

1 torno mechanico de 2m e banco
1 dito de ferro de 1m,54
1 serra mechanica
1 balancé
1 pouche
2 forjas volantes
2 tarrachas com machos ou fraises e uma palmatoria
20 duzias de limas sortidas
1 folle grande para ferreiro
4 bigornas
1 safra
2 jogos de martellos para ferreiro
2 ditos de tenazes
8 tornos de bancada de 12 kilos
2 ditos de bancada de 20 kilos
1 tesoura para ferreiro.

Ferramentas para carpinteiros

2 tornos de ferro e madeira
4 bancos
2 jogos completos constantes das peças seguintes:
4 garlopas
6 plainas
2 junteiras
2 enxós
4 serras
6 serrotes
4 esquadros
2 suttas
2 graminhos
2 arcos de barbequim
2 jogos de navalhas para os ditos
2 ditos de verrumas inglezas
4 desandadores para parafusos
2 jogos completos de formões
2 ditos completos de goivas
2 ditos completos de badames
4 grozas para madeira
4 compassos calçados
2 jogos de formões curvos
4 martellos
2 guilhermes
6 cantis
2 jogos completos de cepos
2 ditos completos de ingrelixos
2 cepos diversos
4 mascotos de madeira
2 barletes de ferro modernos
2 poclixins
2 travadeiras
2 torquezes
2 alicates
2 pedras para afiar em azeite
2 niveis d'agua de metal
2 fitas metricas de 10 metros
2 metros d'osso
2 sovelas.

4 jogos incompletos constantes das seguintes peças:
4 garlopas
4 plainas
4 enxós
4 serrotes
4 esquadros
4 graminhos
4 serras
4 arcos de barbequim
8 navalhas para os ditos
8 verrumas
4 desandadores para parafusos
8 formões
8 goivas
8 badames
4 grozas para madeira
4 raspadores
4 compassos
4 martellos
4 mascotos
4 barletes
4 travadeiras
4 metros de madeira
24 cepos diversos.

A Gazeta de Lisboa e o attentado do dia 3 de Setembro de 1758

Ámanhã, 3 de Setembro, faz 135 annos, que em egual dia e mez de 1758 foram dados os tiros em el-rei D. José.

A *Gazeta de Lisboa* publicava-se naquella época apenas uma vez por semana, ás quintas feiras. Na quinta feira, 31 de Agosto de 1758, tinha-se publicado o n.º 35 d'aquelle anno, e por isso só se veiu a publicar o n.º 36 na quinta feira, 7 de Setembro, quatro dias depois do attentado.

Para que se veja a politica tortuosa do marquez de Pombal, damos em seguida textualmente o que se lê no referido numero da *Gazeta*:

«Suas magestades fidelissimas, e toda a real familia, continuam a sua assistencia no mesmo districto de Belem, e *logram a feliz saude* (!) que os seus fieis vassallos deprecam ao céu lhes conceda.»

Esta grosseira mentira tinha por fim fazer tornar descuidados os auctores do crime, para mais facilmente serem todos capturados.

Em o n.º 37 da *Gazeta*, de quinta feira, 14 de Setembro, se lê mais o seguinte:

«El rei nosso senhor, *por causa de uma queda que deu dentro no seu palacio* (!), se sangrou no dia quatro d'este mez, e por beneficio do dito remedio, que logo lhe foi applicado, tem sua magestade conseguido todas aquellas melhoras, que todos os seus vassallos lhe desejámos e havemos mister.»

D'esse numero da *Gazeta* em diante guarda-se completo silencio até ao n.º 46 de quinta feira, 16 de Novembro, em que se lê o seguinte, continuando-se a occultar a qualidade da doença:

«Sua magestade fidelissima continua com muita melhora na sua *queixa*, e toda a familia real logra boa saude.»

Em o n.º 48 de quinta feira, 30 de Novembro, repetem-se quasi as mesmas palavras:

«Sua magestade fidelissima continua felizmente na sua convalescença, e toda a familia real logra saude perfeita.»

E em o n.º 49, de quinta feira, 7 de Dezembro, lê-se o seguinte:

«Sua magestade fidelissima se acha inteiramente restabelecido da *queixa* que padeceu; e toda a familia real logra boa saude.»

Aproximava-se o dia em que se pretendia prender os réus, e por isso convinha fazel-os tornar assim cada vez mais desapercebidos.

No dia 13 do dito mez de Dezembro effectuaram-se as prisões, mas a *Gazeta* nem uma unica palavra disse a esse respeito.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeito está pelo preço de 2$050 a 2$060 réis.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 580—Dito tremez 540—Milho branco 300—Dito amarello 310—Feijão vermelho 480—Dito branco 380—Dito rajado 290—Dito frade 350—Centeio 320—Cevada 230—Grão de bico graudo 720—Dito meudo 700—Favas 370—Tremoços 240.

O agio das libras está a 1$200 réis; o ouro nacional a 21; e a prata grossa a 1/2 por cento.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira ultima, tiveram os seguintes preços:

Milho branco 350 a 360—Dito amarello 340 a 350—Trigo branco 680—Dito tremez 720—Feijão branco graudo 400—Dito frade 360—Dito encarnado 500—Dito mistura 320—Grão de bico 760—Aveia 420—Cevada 340—Batata 240 a 260.

ABUSOS FISCAES

A proposito do communicado que com este titulo inserimos em o nosso numero passado, recebemos do sr. escrivão interino de fazenda o officio que abaixo publicámos:

Apressámo-nos a communicar o teor d'este officio ao auctor do communicado, que nos respondeu que, não tendo obrigação nenhuma de frequentar as repartições para prestar esclarecimentos que os srs. louvados são obrigados a dar, e conhecendo por experiencia a importancia que se liga a esses esclarecimentos que sobem ás repartições de fazenda, emanados dos contribuintes, está em sua casa comtudo á disposição dos empregados de fazenda que *queiram recolher* as suas informações.

Estámos auctorisados a declarar a esses funccionarios o endereço do auctor do communicado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.mo e ex.mo sr.—Vendo no seu acreditado *Conimbricense* de hoje um communicado que se refere ao serviço da contribuição de renda de casas neste concelho, apresso me a pedir a v. ex.ª a distincta fineza de participar ao signatario do referido escripto que são sempre bem vindos todos os esclarecimentos que os contribuintes possam e queiram prestar a esta repartição.

Deus guarde a v. ex.ª

Coimbra, 29 de Agosto de 1893.

Ill.mo e ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, dig.mo redactor do *Conimbricense*.

Servindo de escrivão de fazenda,
Francisco Ferreira Gomes.

O mercado e o matadouro de Coimbra

Sr. redactor do *Conimbricense*.—Sendo eu um assiduo e constante leitor do seu muito acreditado jornal, e deparando com uma noticia intitulada —*O mercado e o matadouro*, vou expôr a minha opinião e de muitos homens sensatos e antigos nesta cidade.

Fazer ou ampliar o actual mercado, seria erro de palmatoada, por todos os pontos de vista.

O mercado onde está, não póde nem deve soffrer reforma alguma; ou o devem mudar para logar bem arejado, com encruzamento de ruas a desembocar nelle, ou então deixem-no estar como está.

Estar entre duas rampas é o que não lhe deixa penetrar ventilação alguma. De verão é um forno quente e no inverno nem de noite nem de dia deixa de estar a neve coalhada.

Um mercado deverá ser o mais proximo do commercio e do caminho de ferro, onde possa ser visto pelos diversos visitantes que vem a Coimbra e que vão dizer ás suas terras—Coimbra tem um mercado digno de ver-se, com ruas de encruzamento, ruas lateraes e onde nas suas extremidades se podem construir bons predios, tanto para particulares como para o commercio.

Este é o principal ponto do mercado para uma empreza poder auferir bons proventos.

O melhor local sobre todos os pontos de vista, seria o apontado por v., da Sotta á rua das Solas, porque sendo neste sitio, a empreza constructora tiraria á camara municipal de Coimbra o grande encargo de abrir a rua das Solas; seria esta condição imposta á empreza, porque a expropriação não seria muito custosa, porque a camara tem muitos terrenos seus que poderia dar á mesma empreza em pagamento d'outros serviços por ella prestados ao municipio.

Por exemplo: a camara tem o largo da Sotta, tem o largo do Romal, tem o terreiro do Mendonça, e com facilidade podia obter do governo o recolhimento do Paço do Conde, e fazer d'elle presente á empreza.

Algumas expropriações que a empreza teria de fazer, seriam de pouco valor, por serem casebres velhos, ruas estreitas e tortuosas.

O terreno que lhe crescesse das suas installações, os venderia depois aos particulares, com grande vantagem de preço. Alem d'isso tinha perto a areia do rio para o levantamento.

E ainda o mais importante não é só o local para o mercado, é ser um incentivo para o levantamento da cidade baixa, que a não ser construido o mercado naquelle sitio, nunca ella se levantará.

Com relação ao matadouro façam no no local onde está principiado por ser hygienico e em ponto, onde não tende para lá desenvolver se a população.

Façam o mercado onde quizerem, em qualquer local da baixa, menos no actual.

Passeie a companhia constructora, conjunctamente com a camara municipal, por aquelles largos que atraz menciono, e verão os beccos e casebres velhos que expropriarão por uma codea de broa, e que a bem da saude publica deveria ser tudo derrubado, e feitas construcções novas e elegantes.

Segundo me consta ha quem defenda o mercado para ser ampliado onde está, assim como o matadouro, mas estes são os menos imparciaes, que só tem em mira beneficiar predios seus e não o bem geral.

Coimbra, 30 de Agosto de 1893.

Um assignante.

NOTICIARIO

Os campos do Mondego—Acabamos de receber informações, que vem confirmar as noticias que damos em a primeira pagina d'este periodico ácerca dos campos do Mondego.

Os srs. bacharel Francisco Henriques de Sousa Sêcco, bacharel Joaquim de Mariz, e José Maria de Seiça Ferrer, membros da commissão delegada dos proprietarios dos campos do Mondego, foram á Figueira fallar com o sr. ministro das obras publicas, instando com elle para fornecer os meios para se effectuarem as necessarias e urgentes obras no referido campo.

O sr. conselheiro Bernardino Machado recebeu estes membros da commissão da maneira mais attenciosa, declarando lhes que já haviam sido dadas algumas ordens a esse respeito, e outras se dariam, de accordo com os dois zelosos funccionarios, os srs. João Thomaz da Costa, director da circumscripção hydraulica, e Leonardo de Castro Freire, chefe da secção respectiva; ambos os quaes se achavam presentes a esta entrevista.

Chegada—Regressou a esta cidade, vindo da Figueira, o nosso presado amigo o sr. Dr. Manoel de Oliveira Chaves e Castro, lente cathedratico da Faculdade de Direito.

Partida—Sahiu para a Figueira o nosso particular amigo o sr. Dr. Augusto Rocha, distincto clinico e lente cathedratico da Faculdade de Medicina.

Gremio dos empregados no commercio e industria—Conforme havia sido annunciado neste periodico foram no domingo ultimo realisadas as eleições para os differentes cargos d'este Gremio.

Ficaram eleitos os seguintes socios:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Albano Gomes Paes
Vice presidente—José Monteiro de Carvalho
1.º *Secretario*—Abilio José Marques
2.º *Secretario*—Antonio de Barros Taveira.

DIRECÇÃO

Presidente—José Monteiro dos Santos
Vice presidente—Ricardo Pereira da Silva
1.º *Secretario*—João Gomes Paes
2.º *Secretario*—João Vieira da Silva Lima
Vogal—Joaquim Carvalho da Silva
Dicto—Antonio dos Santos Borges
Thesoureiro—Antonio Gonçalves Barreira.

Fallecimento—Depois de uma prolongada doença falleceu na sua casa de Portomar, concelho de Mira, o nosso amigo o sr. Manoel Maria Pimentel Callixto, abastado proprietario e um dos principaes influentes d'este districto, a quem devemos muitas attenções.

Acompanhâmos a familia do fallecido no seu justo sentimento por esta grande perda.

O jogo e o luxo—O nosso collega da *Gazeta do Minho*, de Famalicão, transcreveu tambem o nosso artigo—*O jogo e o luxo*.

Ouro exportado—Foram despachadas na alfandega de Lisboa, para seguir para Londres no vapor *London*, 4 caixas com 20:000 libras sterlinas, mandadas pelo sr. José Americo Ghiglione Moreira, 1:000$000 réis em ouro, moeda portugueza, pelo sr. José Antonio dos Reis, e 1 caixa com 1:600 libras sterlinas pelo sr. A. Cruz.

Grande cyclone nos Açores—*Fayal*, 31.—Cyclone em 28 no Fayal e no Pico. Os campos devastados, os portos obstruidos. Casas destruidas. Pescadores na miseria. Fome. Muitas mortes. Providencias do governo. Pedimos subscripção para as victimas.—O presidente da secção da Horta, *conselheiro Medeiros.*

Tumultos em Hespanha—*Bilbao*, 29, *m.*—Hontem á noite organisaram-se novas manifestações, que percorreram as ruas dando vivas aos *fueros* das provincias Vascongadas. A policia poude dispersar pacificamente os manifestantes, não havendo nenhum incidente grave.

San Sebastian, 29, *m.*—Tentaram reproduzir hontem á noite a arruaça da vespera. A policia dispersou os agitadores, sem consequencias. Tanto aqui como em Bilbao reina agora tranquillidade.

Questão franco-italiana—*Nancy*, 29, *t.*—Os operarios francezes impediram cinco operarios italianos de trabalhar na exploração de uma pedreira em Fayollet. A gendarmeria teve de prender tres dos francezes aggressores.

Aiguesmortes, 29, *t.*—A policia tem effectuado mais prisões desde sabbado. O total dos individuos presos sobe a 22. O tribunal prosegue activamente a instrucção do processo.

Roma, 30, *m.*—O relatorio official sobre os incidentes occorridos contra a embaixada de França conclue pela responsabilidade do prefeito e do inspector chefe de policia. O conselho de ministros estatuirá a respeito d'estes funccionarios.

Napoles, 30, *m.*—A cidade está tranquilla. As carruagens de praça voltaram ao serviço pela maior parte.

Cholera morbus—*Pesth*, 29, *m.*—Deu se um obito de cholerico.

Rottardam, 29, *m.*—Hontem morreram aqui 2 pessoas victimas da cholera morbus.

Wiesbaden, 29, *t.*—Appareceu um caso de cholera em Redestein.

Napoles, 29, *t.*—De hontem para hoje deram-se nesta cidade mais 5 obitos de cholera.

Bucharest, 29, *t.*—Em toda a Romania houve hontem 22 obitos de cholericos.

Nantes, 30, *m.*—Na semana passada deram se aqui diariamente 25 casos de molestia choleriforme, sendo mortaes 12. A epidemia vae actualmente decrescendo. Restam apenas 35 enfermos. Estão tomadas todas as precauções.

Napoles, 30, *m.*—Hontem houve 3 obitos de cholericos na cidade, e alguns na provincia.

Buda-Pesth, 30, *m.*—Nas ultimas 24 horas houve em 18 condados 143 casos de cholera e 78 obitos.

Londres, 30, *t.*—Entre os obitos havidos em Londres a semana passada, 190 provêm de diarrhea e dysenteria, e 12 de cholera nostras.

Grande tempestade—*New York*, 30, *m.*—Ha tempestade violenta desde a meia noite em Louisville. Um ciclone devastou Savannah, sendo as perdas superiores a 10 milhões de *dollars*, e ficando mortas umas 40 pessoas. O ciclone causou tambem grandes estragos nas Carolinas do norte e sul.

ANNUNCIOS

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

24 NO DIA 21 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, ha de dar se de arrendamento pelo tempo de um anno a começar no 1.º do proximo mez d'Outubro, e a findar em 30 de Setembro de 1894, uma morada de casas sitas na rua das Parreiras d'esta cidade, com os numeros de policia 10 a 12.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 1 de Setembro de 1893.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

AGUAS DO CEREZ

23 SEMPRE recentes, recebidas directamente todos os mezes.

Pharmacia Nazareth—Rua Ferreira Borges, 151—Coimbra.

CAIXEIRO

22 OFFERECE-SE um com bastante pratica de mercearia. Rua dos Sapateiros, n.º 20.

PENHORES

21 PREVINEM SE os srs. mutuarios em atrazo de mais de 3 mezes a irem pagar ou resgatal-os o quanto antes, ao contrario ser lhes-hão vendidos.

Travessa de S. Pedro, n.º 5.

Nesta casa ha sempre grande porção de roupas, moveis, instrumentos de corda, ouro e prata, para vender barato.

O proprietario,
Luiz Augusto da Fonseca.

ARRENDAMENTO

20 ARRENDA SE do dia 1 de Novembro em deante a quinta de Val Meão, proximo a Cellas; tem casas para habitação, agua para rega e para uso domestico. Trata-se com Joaquim Diniz de Carvalho. Largo da Fornalhinha, 3, 5.—Coimbra.

QUINTAS

19 D. ANTONIA CARDOSO, arrenda as das Lages, juntas ou separadas. Trata se na pharmacia Nazareth—Rua Ferreira Borges, 151.

Para fabrico de velas de cera

18 VENDE SE cera em pão de boa qualidade de 100 kilos para cima a 300, 350 e 400 réis o kilo. Mandam-se amostras.

32—Rua dos Cavalleiros—34
LISBOA
A. J. FERREIRA

Agradecimento

17 JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA, extremamente penhorado para com todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pezar por occasião da enfermidade de sua filha Emilia Corina da Conceição Oliveira, e ainda para com todas aquellas que, no dia da morte de tão chorada creancinha, lhe prestaram os seus valiosos serviços, vem por este meio agradecer-lhes os seus cuidados, bem como a sua annuencia ao convite para o enterro.

Faltaria a um dever se não tributasse ao ex.mo sr. Dr. Vicente Rocha a sua mais sincera gratidão, pois que, apezar da doença ser gravissima, mostrou a melhor vontade de salvar da morte a infeliz creança.

A todos protesta, pois, o seu eterno reconhecimento.

Coimbra, 31 de Agosto de 1893.

PHARMACIA

16 VENDE-SE uma na provincia, em bom local, bem afreguezada e em condições vantajosas.

Na Drogaria Villaça, em Coimbra, se diz.

PEDIDO

15 OS HERDEIROS de João Agostinho Barbosa Meirelles, morador que foi em Ançã, pedem aos credores do fallecido o obsequio de fazerem constar ao dr. Antonio José Marques, advogado em Santa Comba Dão, a importancia e natureza de seus creditos sobre a massa da herança.

ANTIGA FABRICA CARVALHO

RUA DIREITA, 89

COIMBRA

14 ESTA fabrica, de que é proprietaria Maria Rosa Carvalho, continua a fabricar toda a qualidade de obra em boas condições, taes como:

Tijolo grosso a 5$000 réis o milheiro.
Dito forneiro a 50 réis cada um.
Bacias para siphões a 180 réis cada uma.
Telhões para algerós a 50 réis cada um.
Telhão de revesso a 80 réis cada um.
Manilhas de 5 centimetros a 120 réis o metro.
Ditas de 7 centimetros a 200 réis o metro.
Ditas de 9 centimetros a 240 réis o metro.
Ditas de 10 centimetros a 260 réis o metro.
Ditas de 12 centimetros a 320 réis o metro.
Ditas de 15 centimetros a 360 réis o metro.
Siphões de 5 centimetros a 200 réis cada um.
Ditos de 9 centimetros a 300 réis cada um.
Ditos de 10 centimetros a 450 réis cada um.
Ditos de 12 centimetros a 600 réis cada um.

Além d'estes artigos tem vasos para plantas e toma encommenda de balaustres, etc.

Preços baratos.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

13 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
moscas
formigas

12 ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros*, 114, 1.º *andar—Lisboa*; venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

ARRENDAMENTO

11 O DR. Francisco Henriques de Sousa Secco, residente na sua quinta da Ponte d'Antuzede, arrenda, juntas ou separadamente, ou em glebas, as suas duas insuas; a que é situada junto do porto de Montesão, com casas de habitação, d'abegoaria, eira, etc., ficando subsistentes os arrendamentos d'alguns terrenos dentro d'ella; e a que é situada junto da Vagem Grande.

Trata-se dos arrendamentos na residencia do annunciante.

AOS AMADORES DA CAÇA

10 ACABA de chegar ao bem conhecido e acreditado estabelecimento de Adriano Francisco Dias, Successor, rua do Visconde da Luz, 107 a 113, um lindo e variado sortido de espingardas para caça e carabinas para bala, de 12 e 15 tiros, cursando estas a 900 metros.

Cartuchos de differentes côres e qualidades, e fulminantes e buchas para as mesmas, e muitas outras cousas de grande utilidade para os caçadores.

Tambem tem grande sortido em cestos e malas para viagem.

Em tudo grande reducção de preços.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

9 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia [illegible] *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem viuvo com filhos, e casados ou solteiros, chamados por seus parentes.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir ao annunciante.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 91

COIMBRA

8 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

Elixir anti-escrofuloso

Ferro Iodado

7 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medico Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

Ganglios lymphaticos—Infartes, ulceras, fistulas, etc.

Pelle—Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

Mucosas—Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

Orgãos dos sentidos—Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

Tecido cellular—Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos: periostites e osteites com caria consecutiva.

Visceras—Nas bronchites e pneumonia cascosa, degeneração amyloide do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito—Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges—Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do medico Quintella.

PINTOR

SILVA MOUTINHO

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

6 ENCARREGA-SE da pintura de taboletas, forrar salas a papel, pinturas de casas, dourações de egrejas, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Preços commodos.

Venda de propriedade

5 VENDE-SE uma linda propriedade na estrada da Beira, proximo da Arregaça.

É confinada por 3 estradas publicas. Tem casa de habitação, curraes para gado, olival e muitas arvores de fructo.

Quem a pretender póde dirigir-se a Joaquim Augusto Ladeiro, residente na mesma propriedade.

ARRENDAMENTO

4 DO S. MIGUEL em deante arrendam-se duas moradas de casas no logar de Cellas, aros d'esta cidade, uma proxima da fonte onde mora o ex.mo sr. João de Moura Coutinho e Eça; esta é nova, tem muitos commodos e lindas vistas. Outra á cruz de pedra, onde mora o ex.mo sr. Antonio Pedro Leite; tem muitos commodos e um lindo quintal.

Para tratar com seu dono á entrada de Cellas, 4, loja de mercearia.

Fabrica de productos chimicos e pharmaceuticos

RUA 24 DE JULHO, 382

LISBOA

A. DA CUNHA & BASTOS

3 NESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

Algodão hydrophilo, borico, hemostatico, iodato (frasco de 100 grammas), iodoformado, phenico, salicilado, com sublimado, com thymol.—*Brillantine*.—*Carvão* vegetal lavado, pó, dito, frasco de cap. de 250 grammas. Carvão vegetal granulado, dito, frasco de 250 grammas.—*Confeitos* de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, cupahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0,1—lactato de ferro, sulfato de quinino 0,2.—*Emulsão* de oleo de figados de bacalhau com hypophosphitos.—*Grangéa* de semen contra.—*Grãos* de Saude, (f. de Frank).—*Granulos* antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de strychinina, granulos strophantus.—*Irrigador* d'Esmarch.—*Pilulas* Blaud, Blancard, Vallet, ditas de Vallet prateadas.—*Pastilhas* comprimidas em frascos como as inglezas, com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtol, de cascara sagrada, de coca, de coca e Kola, de Guaraná, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc), (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos.—*Rhuibarbo* granulado (f. Mentel).—*Rhum e quina* em frascos do formato Royer e Gallet, em caixas de 12 frascos.—*Sinapismos*, caixas de 10 e de 100. (Póde imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço, conforme a quantidade.—*Sedlitz* granulado, kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chantaud.—*Veloutine* branca ou rosa, caixas modelo Condray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos. Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a **rua 24 de Julho, 382, Lisboa.**

HOTEL GOMES

37—RUA BELLA—37

FIGUEIRA DA FOZ

2 ESTE NOVO HOTEL, de que é proprietario Antonio Augusto Gomes, da antiga casa Seixas de Coimbra, abriu hoje, 1.º d'Agosto, tendo bons commodos, excellente meza, esmerado aceio e pessoal bastante habilitado para bem servir os ex.mos hospedes que se dignarem frequental-o.

Preços bastante commodos, sendo por dia 600, 700 e 800 réis, conforme os aposentos.

O proprietario tambem fornece comida para fóra por preços muito modicos, sendo jantares de 200 réis para cima, mandando-os buscar ao hotel.

Espera pois a concorrencia dos seus numerosos amigos e freguezes garantindo-lhes o bom tratamento.

Passagens de graça para o Brazil

1 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na Praça do Commercio, dão passagens de graça para o Brazil, a homens sós, casados, solteiros ou viuvos, de 16 a 40 annos, em vapores de 1.ª ordem.

Assim como se dão a familias inteiras, mulheres solteiras de 16 a 40 annos e a mulheres casadas que vão para a companhia de seus maridos.

CANARIOS

VENDEM-SE canarios na rua de Cima, em Mont'arroio, n.º 5.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 4:798

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 5 DE SETEMBRO DE 1893

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$160
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

46.º ANNO

DESPREZO PELA LEI

Os lavradores estão sujeitos ás mais variadas contingencias na sua vida agricola.

Se o anno agricola corre mal, por causa dos temporaes e das molestias, ainda que os preços dos generos subam muito, com isso pouco ou nada ganha o lavrador, por não ter que vender.

Se pelo contrario a colheita é abundante, os preços dos generos descem extraordinariamente, não obtendo o lavrador aquillo que com a sua cultura gastou.

Tem-se generalisado o uso do pão de trigo, e diminuido por isso notavelmente o uso do milho e centeio, pelo que cada vez mais abate o preço d'esses generos, sendo até difficil obter comprador a elles, principalmente quando a colheita é avultada, como no corrente anno.

Para obviar a esses inconvenientes e proteger os lavradores é que a lei de 15 de Agosto de 1889 dispoz no artigo 4.º, que ficava obrigatorio o consumo das farinhas de milho e de centeio, na alimentação das tropas aquarteladas em o norte do paiz.

Esta disposição da referida lei tem, porém, sido até hoje letra morta, e os lavradores que cultivam aquelles dois generos estão soffrendo o resultado do desprezo que em regra ha neste paiz pelas disposições legaes.

Temos instado no *Conimbricense* para que se dê cumprimento á mencionada lei, o que muito podia ser util aos lavradores.

No mesmo sentido tem representado ao governo a commissão delegada dos proprietarios dos campos do Mondego, e varias camaras municipaes d'este districto.

Tudo, porém, tem sido inutil.

A lei tem ficado como se não existisse, faltando assim aos lavradores as vantagens que necessariamente lhes haviam de provir do grande consumo de milho e centeio pelos corpos militares das provincias do norte.

Se no corrente anno foi insignificante a producção do vinho, e se o mesmo se espera que aconteça relativamente ao azeite, a producção do milho, centeio e legumes foi muito avultada.

D'ahi resulta que os preços do milho e dos outros referidos generos estão extremamente baratos, sem que cubram a despeza que com elles fizeram os lavradores.

A essa extrema barateza accresce a falta de compradores; de forma que se um lavrador quizer vender uma avultada quantidade de milho não acha quem lh'a compre, só se fôr por um preço extraordinariamente diminuto.

Tal é a situação dos lavradores, e como consequencia a dos proprietarios.

Nestas circumstancias acaba de representar ao governo a Real Associação de agricultura, pedindo-lhe a execução da referida disposição legal.

Expõe ahi essa Associação a calamitosa situação agricola das provincias do norte por causa da crise terrivel, como ha muito tempo se não dá, que o paiz começa de atravessar, proveniente da pessima colheita do trigo e do vinho, crise de que póde resultar a fome e a miseria para muitos concelhos do reino.

Affirma que a introducção do milho e do centeio na alimentação das tropas do norte será bem acceita, por isso que é áquella alimentação que a gente dos campos, aonde se vae recrutar o soldado, está mais habituada.

Pondera que do augmento do consumo do milho e do centeio, que favorecerá o lavrador do norte, resultará a diminuição da importação do trigo, que não tornará tão sentido o aggravamento do cambio.

Tudo isto é evidente, e tudo tem sido exposto ao governo por este periodico e por varias representações, de uma ou outra forma; mas tudo inutilmente.

Não será ainda chegada a occasião de se dar cumprimento á lei de 15 de Agosto de 1889, em beneficio dos lavradores que cultivam o milho e centeio?

Veremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O que soffrem os contribuintes

O sr. José Baptista, alfaiate, morador no terreiro da Erva, pagou do seu imposto de renda de casas, relativo ao anno de 1891, o que consta do seguinte documento, que temos presente:

Contribuições de renda de casas e sumptuaria

Anno de 1891—Artigo n.º 1:704—Districto de Coimbra—Concelho de Coimbra.

Verba da contribuição de renda de casas comprehendendo os impostos districtal, municipal e por lei de 30 de Junho de 1887	1$965
Sello do conhecimento, 2 por cento	39
	2$004
3 por cento por decreto de 3 de Novembro de 1860	60
6 por cento complementares por lei de 30 de Julho de 1890	74
Total geral	2$138

Pagou o sr. José Baptista (alfaiate) a quantia de dois mil e quatro réis, das proveniencias acima indicadas, que lhe pertencem por este concelho.

Em 7 de Março de 1892.

Pelo recebedor,
Cortesão.

O secretario da junta fiscal das matrizes,
Joaquim Pereira L. de Bettencourt.»

Pois apesar d'isso foi agora intimado para pagar novamente o imposto do mesmo anno de 1891, como consta do seguinte documento:

CONTRA-FÉ

Em observancia do mandado do meritissimo juiz das execuções fiscaes d'este concelho de Coimbra de 30 de Agosto de mil oitocentos noventa e tres, fica citado o sr. José Baptista, morador no terreiro da Erva, para na respectiva repartição pedir guia, com a qual deve pagar no cofre da fazenda d'esta comarca, no prazo de cinco dias improrogaveis, a correr d'hoje, a quantia de 1$860 réis, proveniente de contribuição de renda de casas de 1891 e as custas do processo, sob pena de penhora com as mais diligencias da lei.

De como fiz esta intimação, passei a competente certidão, e entreguei esta contra fé ao citado no 1.º de Setembro de 1893.

O official das execuções,
Joaquim Lopes Mendes.

Acresce que o sr José Baptista, alfaiate, alem d'esta duplicação de tributo, tem a pagar mais de custas do processo sobre um imposto, que já tinha pago, a quantia de 3$600 réis!

O sr. José Baptista é um pobre operario, que vive com grandes difficuldades, pois que ainda na semana passada teve de pedir dinheiro para se alimentar e á sua familia, por falta de trabalho.

E embora apresente o recibo authentico da contribuição já paga, porque de nada se quer saber.

Quando o contribuinte se mostra espantado da ameaça de ser penhorado, responde-se-lhe na repartição de fazenda altanadamente—*Pois que cuida!*

Isto é barbaro.

Parece que estamos em Marrocos!

Depois de pagar um imposto, ser obrigado a pagal-o segunda vez, e ainda ter de pagar custas, como qualquer caloteiro, é uma iniquidade.

E pague, senão soffre immediata penhora nos tarecos que tiver em casa, com as custas que por esse motivo mais acrescerem.

Isto revolta o animo mais pacifico.

Pobres contribuintes!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS EMPREITEIROS DE OBRAS PUBLICAS

No *Conimbricense* de 15 de Fevereiro do corrente anno queixando-nos do aggravo que se estava fazendo a muitos empreiteiros de obras publicas d'este districto, aos quaes se devia a importancia das suas empreitadas, pedimos ao ministro das obras publicas, o sr. conselheiro Pedro Victor da Costa Sequeira, para que mandasse pagar aos alludidos empreiteiros.

Esses empreiteiros estavam a soffrer as consequencias da sua situação, pois que se tinham visto obrigados a pedir dinheiro emprestado, para cumprir os seus contractos, e não se lhes satisfazia o que lhes era devido, pelo que se viam forçados a continuar a pagar os juros das suas dividas.

Ainda nesse mez mudou o ministerio, passando a ser ministro das obras publicas o sr. conselheiro Bernardino Machado.

Instámos no *Conimbricense* com o novo ministro das obras publicas, o qual annuindo ao nosso pedido mandou satisfazer em Março o debito aos empreiteiros, vencido até ao mez de Outubro do anno passado.

Dando conta d'esse acto do sr. conselheiro Bernardino Machado, dissemos o seguinte:

ACTO DE JUSTIÇA

«Pedimos ha dias neste periodico ao sr. conselheiro Bernardino Machado, ministro das obras publicas, para que fizesse com que fossem satisfeitos os debitos aos empreiteiros d'este districto, que estavam soffrendo as graves consequencias de lhes não pagarem o que se lhes devia, havendo alguns d'elles pedido dinheiro emprestado para cumprir os seus contractos.

Temos agora a dizer que o sr. ministro das obras publicas attendeu ao nosso pedido, e que veiu ordem para se pagarem as empreitadas em debito até ao fim do mez de Outubro.

Fica-se portanto só a dever os trabalhos das empreitadas, posteriores áquelle mez.

Apesar de ser um acto de justiça agradecemos ao sr. Bernardino Machado o attender ao nosso pedido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.»

Agora temos a prevenir o sr. ministro das obras publicas de que desde Março não se fez mais nenhum pagamento aos empreiteiros, apesar de estarem vencidas as empreitadas até ao fim de Junho ultimo.

Chamámos a attenção do sr. conselheiro Bernardino Machado para este facto, esperando que providenciará para que se attenda á situação em que se acham os empreiteiros, que estão novamente soffrendo os resultados de se lhes não pagar o que se lhes deve.

Confiâmos que o sr. ministro das obras publicas attenderá a esta nossa justa reclamação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONDE DE VALENÇAS

O fallecido sr. visconde de Monte-São, na qualidade de presidente da camara municipal d'esta cidade, prestou relevantes serviços á Associação dos Artistas de Coimbra.

Como testemunho de reconhecimento foi collocado o seu retrato na grande sala da Associação.

Seu filho, o sr. conde de Valenças, nosso bom amigo, seguindo as mesmas pisadas de seu saudoso pae, não tem poupado beneficios áquella instituição.

Por fallecimento do sr. Infante D. Augusto, presidente honorario da Associação dos Artistas, andou acertadamente a mesma Associação em nomear presidente honorario o sr. conde de Valenças.

A escolha por todos os motivos não podia ser mais acertada.

Tratava-se de um benemerito filho de Coimbra, sempre prompto a proteger os seus conterraneos; de um cidadão desvelado pela boa sorte da classe operaria, e dedicadissimo em promover a instrucção popular, de que entre outros exemplos se pode ver o que praticou como membro da camara municipal de Lisboa.

Tendo acceitado o sr. conde de Valenças esta distincção, seguia-se necessariamente a obrigação moral que tinha a Associação dos Artistas de collocar o seu retrato na respectiva sala, onde se vê o de seu bom pae.

Com effeito acha-se já ha muito tempo feito o retrato do sr. conde de Valenças, faltando, porém, o effectuar a solemne inauguração d'elle.

Tem occorrido alguns embaraços, a que se deve o demorar-se essa festiva solemnidade.

No entanto esperâmos que logo que seja possivel se trate de fazer essa inauguração.

Confiâmos que os corpos gerentes da Associação dos Artistas se não pouparão a diligencias para abreviar essa festa popular.

Estimaremos de ver solemnemente collocado na magestosa sala, que a Associação dos Artistas deve á camara municipal, presidida de 1866 a 1867 pelo sr. visconde de Monte-São, o retrato de seu excellente filho, nosso amigo e patricio, o sr. conde de Valenças, digno presidente honorario da mesma Associação.

Produzirá um agradavel effeito ver alli reunidos os retratos de pae e filho, ambos cidadãos benemeritos, e ambos dedicados protectores d'aquella instituição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda o sr. conde de Valenças

No domingo de manhã, quando estavamos a rever as provas typographicas do artigo antecedente, recebemos pelo correio a seguinte publicação — *Albergues nocturnos de Lisboa—Associação de que é presidente S. M. el-rei o sr. D. Carlos I—Contas e actos do conselho de administração—IX.*

São precedidas as contas de um desenvolvido e bem elaborado relatorio, devido ao zeloso e illustrado membro do conselho administrativo, o sr. conde de Valenças.

Este nosso patricio e amigo tem prestado a esta benemerita associação, desde que ella se fundou, os mais relevantes serviços; e todos os excellentes relatorios annuaes d'esta instituição por elle são redigidos.

Conservâmos na devida estimação os differentes relatorios, que temos recebido, e a que damos o merecido apreço.

Dos 9 relatorios publicados temos 6, e faltam-nos o 1.º, o 2.º e o 4.º

Dissemos acima que todos os relatorios dos *Albergues nocturnos de Lisboa* são devidos ao nosso prezado amigo o sr. conde de Valenças.

Pelo menos são d'elle todos os 6 que possuimos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOGO DE AZAR

A auctoridade policial de Lisboa está desenvolvendo toda a actividade para perseguir as espeluncas de jogo e os batoteiros.

Pela meia noute e 20 minutos de sexta feira para sabbado foram assaltadas 6 casas de batota, sendo a diligencia feita por uma força de 80 praças de policia, commandada pelo sr. capitão Dias e o ex-commissario o sr. Teixeira.

As casas assaltadas foram as seguintes:

Travessa da Palha, 184, 1.º andar. Nesta casa houve 5 prisões, conseguindo evadir-se o proprietario, Antonio Maria Barata e Silva.

Travessa da Palha, 123, 1.º andar. Aqui houve 7 prisões, contando com o dono da casa, José Maria das Neves Lima.

Travessa da Palha, 224. Fizeram-se duas prisões e não se sabe quem é o dono da casa.

Rua de S. José, 45, 1.º andar. Nesta casa realisaram-se 15 prisões, incluindo o proprietario do *estabelecimento*, Henrique Camara.

Rua do Principe, 11, 1.º andar. Aqui houve 14 prisões. O dono da casa, José da Escada, estava ausente quando se deu a rusga.

Rua dos Sapateiros, 172, 1.º andar. Effectuaram-se 6 prisões e ignora-se quem seja o dono da casa.

Apesar de muitos espelunqueiros se poderem evadir pelas trazeiras das casas, ainda foram presos 49.

Tambem se fez a apprehensão de todo o dinheiro encontrado, assim como de toda a mobilia que havia nas referidas casas de jogo.

A justiça mandou tomar termo de fiança aos donos das casas de batota, gerentes ou directores, e tambem a todos os que estejam incluidos em autos, onde se não distinga entre os donos de casa, directores e pontos.

Todos os outros presos prestaram termo de abonação de identidade.

*

Chamâmos toda a attenção do sr. commissario de policia de Coimbra para este louvavel procedimento da policia de Lisboa.

Vê-se que na capital acabaram as contemplações com os batoteiros, e é indispensavel que egualmente acabem nesta cidade.

Bem conhece o sr. commissario de policia que muito póde quem quer. O essencial está em ter pela sua parte a razão e a justiça.

E tem uma e outra a auctoridade que promover activamente á extincção d'essas espeluncas, focos de toda a qualidade de expoliação e de roubo.

Estimaremos que o sr. commissario de policia nos dê muitos motivos para o louvarmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREVENÇÃO

Prevenimos o sr. commissario de policia de que no domingo, na festa em Cellas, estavam publicamente a funccionar duas *roletas*, acobertadas com o nome de *jogo chinez*.

Admirámo-nos de que tendo sido prohibido este jogo na feira annual de S. Bartholomeu, e na feira mensal de Santa Clara, seja consentido em Cellas, achando-se lá policias, a quem incumbia impedir semelhante escandalo.

Chamâmos para este abuso a attenção do sr. commissario de policia, confiando na sua boa vontade a tal respeito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

José Henriques Ferreira de Carvalho

O partido liberal acaba de soffrer uma grande perda.

Falleceu na sua casa do concelho de Albergaria a Velha, na avançada edade de perto de 92 annos, o illustre cidadão, sr. bacharel José Henriques Ferreira de Carvalho.

Já quando frequentava a Faculdade de Leis em 1824 foi em resultado dos seus pronunciados sentimentos liberaes condemnado pela famosa alçada, que veiu á Coimbra, por sentença de 7 de Agosto d'aquelle anno, em degredo perpetuo para o presidio das Pedras de Engoche, com pena de morte se cá voltasse.

Morava na rua de S. Jeronymo e poude evadir-se aos encarregados da sua prisão, conseguindo no mesmo anno emigrar para Inglaterra.

D'alli voltou em 1826, pelo restabelecimento do systema constitucional, e tomou parte activa na revolução de 1828 contra o governo absoluto de D. Miguel, pelo que teve novamente de emigrar, soffrendo as vicissitudes do partido liberal.

Em 1834 foi eleito deputado pela provincia do Douro para as cortes que se abriram em 15 de Agosto d'esse anno.

Com o fallecimento do sr. José Henriques Ferreira de Carvalho só fica existindo um deputado d'essas cortes, que é o sr. visconde de Seabra.

Sempre firme nos seus sentimentos liberaes e defensor da causa popular, associou-se dedicadamente á revolução do paiz contra o governo cabralino.

O sr. Ferreira de Carvalho foi consul de Portugal em Liverpool, e estava ha muito tempo aposentado.

Cidadãos da tempera do sr. José Henriques Ferreira de Carvalho estão a acabar, e a sua falta é muito grande e quasi irreparavel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Publicâmos em seguida a nota das esmolas que temos recebido para a infeliz cega, Theresa Ludovina, viuva do desditoso operario Antonio José Madeira:

Conde de Valenças	5$000
Um anonymo	1$000
Outro anonymo	1$000
Outro anonymo	500
Outro anonymo	500
Um operario	200
Outro operario	200
Tres operarios	300
	8$700

(*Continua.*)

Em nome d'esta desventurada viuva agradecemos a todos os caridosos bemfeitores, que lhe dispensam a sua generosa protecção.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A Gazeta de Lisboa e o attentado do dia 3 de Setembro de 1758

(CONCLUSÃO)

Foi continuando o silencio da *Gazeta* até ao n.º 3 de quinta feira, 18 de Janeiro de 1759, em que se lê o que abaixo se segue, e que para nós é quasi evidente que foi redigido pelo proprio marquez de Pombal.

O estylo é aspero e arrevesado, como o usava aquelle ministro em todos os seus escriptos.

A orthographia com que saiu na *Gazeta* é muito exquisita, e differente da que se usava no mesmo periodico. Não se atreveram os compositores a alterar a orthographia do marquez.

Não usamos aqui d'essa orthographia, porque até em parte nos faltam na nossa imprensa os caracteres typographicos para isso necessarios.

«Do fatal da noute de 3 para 4 de Setembro, que a todos os seculos será memoravel, com a duração da infamia de seus auctores, se teve logo a presumpção dos que o foram; como o fazia duvidosa a consideração, de haverem elles recebido, e estarem recebendo actualmente, muitas mercês do nosso amado monarcha; não se fazia crivel, que cobrindo com a sua soberba a ingratidão, se cegassem de maneira que não vissem o despenhadeiro, e caissem no precipicio; e assim não quiz a recta justiça do ministerio proceder ao castigo, sem uma exacta averiguação da verdade; *porem feita esta com admiravel prudencia e sagacidade*, foram reconhecidos incontestavelmente por aggressores d'aquelle execrando crime, o duque de Aveiro, o marquez de Tavora, sua mulher, dois filhos seus e seu genro o conde de Athouguia, e assim foram sentenciados pela junta da inconfidencia, composta de ministros *incorruptiveis*, a ser degredados da immunidade das ordens, de que eram commendadores, exautorados dos logares e titulos que tinham, desnaturalisados do reino e tidos por peregrinos e vagabundos; ordenando se que *Leonor Thomazia*, que se intitulou marqueza de Tavora, fosse degolada, e que *José Mascarenhas*, que se chamou duque de Aveiro, *Francisco de Assis*, que se dizia marquez de Tavora, *Luiz Bernardo*, que tinha o mesmo titulo, *José Maria*, que foi ajudante da sala de seu pae, quando era general, e *Jeronymo de Athaide*, nomeado conde de Athouguia, depois de lhes quebrarem as canas dos braços e pernas, e os peitos com uma grossa massa de ferro, fossem todos agarrotados, queimados os seus corpos, juntamente com o da dita *Leonor Thomazia*, e lançadas no mar as suas cinzas. As casas em que viviam demolidas e salgadas. Todas as suas terras, senhorios, alcaidarias móres, commendas, prazos e morgados, sem clausula confiscados para a camara real.

«Executou-se com effeito esta sentença no dia 13 do corrente, no largo que ha entre o caes de *Belem* e o palacio que foi do conde de *Aveyras*. No mesmo dia e no mesmo logar padeceram garrote *Manoel Alvares Ferreira*, guarda roupa de José Mascarenhas, e *Braz José Romeiro*, guarda roupa de Francisco de Assis, e *João Miguel*, homem de acompanhar, cujos corpos foram depois queimados com a estatua de *José Polycarpo de Azevedo* (que escapou de o prenderem, e se prometteu 10:000 cruzados de premio a quem o entregar á justiça) e lançadas as suas cinzas no mar, com as de *Antonio Alvares Ferreira*, guarda-roupa de José Mascarenhas, que no mesmo dia e logar, foi queimado vivo.»

Era nessa mesma *Gazeta* em que se tinha dito impudentemente, que el-rei D. José estava doente de uma *queda*, que se vinha dizer agora que era em resultado do attentado que contra elle tinha havido!

E a insensibilidade e singeleza com que se narra na *Gazeta* a atrocidade da execução dos infelizes condemnados!

A sentença contra aquelles desventurados foi dada no dia 11 de Janeiro de 1759; pois em o n.º 2 da *Gazeta*, publicada nesse mesmo dia, se lia o seguinte:

«Suas magestades fidelissimas, e toda a familia real, logram actualmente saude perfeita no sitio de Nossa Senhora da Ajuda, e se diz que passarão brevemente a Salvaterra, *para alli se divertirem no exercicio da caça*.»

Com effeito, assim se realisou. Logo depois de se praticar em Lisboa o horroroso supplicio dos condemnados, foi el-rei D. José e a familia real *divertir-se* para Salvaterra. Essa *fausta noticia* foi dada á nação portugueza pela *Gazeta de Lisboa* em o seu n.º 5, de 1 de Fevereiro de 1759, pela seguinte fórma:

«Todas as noticias que chegam de Salvaterra concordam em que suas magestades fidelissimas e suas serenissimas altezas, logram saude perfeita *e se divertem com a caça de dia e de noite com serenata e outras diversões*.»

Em quanto á *incorruptibilidade* dos magistrados, que deram a sentença de 11 de Janeiro de 1759, allegada na *Gazeta de Lisboa*, ainda um dia, para se saber que tal ella foi, e a justiça e imparcialidade com que se procedeu, havemos de publicar a outra sentença de revista, dada em 23 de Maio de 1781, em que outros juizes *revogam a sentença condemnatoria, pelo que respeita aos marquezes de Tavora Francisco de Assis, e D. Leonor de Tavora, seus filhos Luiz Bernardo, e José Maria de Tavora e seu genro D. Jeronymo de Athaide, conde de Athouguia, por se não provar que fossem cumplices no referido insulto, ou para elle concorrentes; declaram que não incorreram em nota, ou infamia alguma; absolvem a sua memoria e restituem todas as familias dos sobreditos ás suas honras e ao uso do appellido de Tavoras, que lhes foi prohibido pela dita sentença.*

E eram estes individuos que em 23 de Maio de 1781, 16 juizes assim declaram innocentes, os mesmos que tinham sido, em resultado de outra sentença, atrocissimamente executados em 13 de Janeiro de 1759!

E' esta a justiça humana!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CONIMBRICENSE de 5 de Setembro de 1893

NOTICIARIO

Coimbra em ferias — Nesta epocha tem-se ausentado d'esta cidade numerosas pessoas, não fallando na classe academica, que ha muito tempo está em ferias.

Todos tratam de se divertir, ou procuram achar remedio aos seus incommodos de saude.

Em occasião de festas e romarias quasi se despovôa Coimbra.

A tudo isso faz completo contraste o auctor d'estas linhas Joaquim Martins de Carvalho, porque não sabe o que é descanço, diversão ou divertimento.

Foi elle a ultima vez a Soure em Setembro de 1842 — ha 51 annos; tendo ido alli pela primeira vez em 1838 — ha 55 annos.

Foi a unica vez a Luso em Julho de 1843 — ha 50 annos; não tendo nunca visto o actual estabelecimento dos banhos, apesar de ser accionista da sociedade dos banhos de Luso.

Foi a ultima vez á Figueira da Foz em Julho de 1853 — ha 40 annos; não tendo por isso visto nenhum dos grandes melhoramentos d'aquella cidade. O que conhece muito bem é a antiga e pessima cadeia da Figueira da Foz, onde ficou em a noite de 19 para 20 de Fevereiro de 1847, em companhia de mais 27 presos politicos, que eram conduzidos por mar para Lisboa — dos quaes só elle hoje existe.

Em Maio de 1864 — ha 29 annos — foi a primeira e unica vez a Aveiro, por occasião da festa de Santa Joanna, regressando a Coimbra no mesmo dia.

Em Novembro de 1865 foi pela primeira e unica vez ao Porto, para ver a exposição no palacio de Cristal; indo numa noite, e voltando na seguinte; não dormindo por isso fóra de casa.

No mez de Novembro do anno seguinte de 1866 foi voluntariamente a Lisboa, pois que na primeira vez, em 1847, tinha ido á força — a fim de ver a parada das tropas que regressavam de Tancos, e porque o preço da viagem era baratissimo — 1$200 réis, *de ida e volta*. Egualmente foi numa noite e voltou na seguinte.

A tudo isto se reduz as diversões numa vida de 71 annos.

Em Coimbra vê o auctor d'estas linhas succeder os dias, os mezes e os annos, sem saber nunca o que seja divertimento, nem descanço em um só dia de cada anno.

Ainda ha pouco esteve quasi a terminar a existencia, e apesar do bem precario estado de saude em que se acha, aqui está neste labutar constante, em quanto vê quasi toda a gente ausentar se e divertir se.

Se á hora da morte ainda lhe restar algum uso de razão, pode dizer para quem se achar presente — *Ausenta se d'este mundo um martyr do trabalho!*

Officinas da Escóla Brotero — Chegou hontem a esta cidade, vindo do Porto, o sr. Agostinho Pedro de Azevedo, que vem proceder immediatamente á montagem das officinas de *serralheria* e *carpinteria* da Escóla industrial Brotero.

Fallencia — A requerimento do sr. dr. Guilherme Alves Moreira, o tribunal do commercio d'esta cidade abriu fallencia ao sr. Antonio Duarte Mattos Areosa, com estabelecimento de drogas na rua de Mont'arroio.

Cirurgião dentista — Saiu d'esta cidade para a Figueira o acreditado cirurgião dentista, o sr. José Caldeira Gomes da Silva.

Rectificação — Alguns jornaes tem dito que um bedel de Medicina está accusado de gravissimas faltas, com relação ao seu emprego.

Cumpre-nos dizer que isto não é exacto.

Cemiterio da Conchada — Na semana linda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Marcellino de Mattos da Costa e Mello, filho de José de Mattos e D. Angelica de Mattos, de Vouzella, de 80 annos. Falleceu de nephrite intersticial no dia 27.

Gracinda, filha de Joaquim Ferreira Rocha e Jesuina da Conceição Rocha, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de pneumonia catarrhal no dia 30.

Bernardino (exposto) filho de paes incognitos, do Montalegre, de 48 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar no dia 31.

Victorino Antonio Xavier Pessoa, filho do bacharel Antonio Xavier Pessoa, de Villa Nova d'Ourem, de 86 annos. Falleceu de broncho-pneumonia no dia 1.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:028.

Queixa — Queixou-se ao chefe da 1.ª esquadra, Maria da Conceição, moradora no Tovim de Cima, que o menor de 16 annos, José Maria Fuctura, morador em Santo Antonio dos Olivaes, andara naquelle logar com uma arma á caça no dia 3 do corrente, e tentara fazer uso da arma para lhe matar um cão, e ainda depois de o admoestar praticara o abuso de virar para ella a arma, intimidando-a, parecendo-lhe que o arguido não tem licença para uso d'arma.

Contrabando — Dizem de Vianna do Castello que na terça feira passada, um cabo da policia civil, que recolhia da freguezia de Perre, reparou que na estrada caminhavam apressadamente alguns individuos conduzindo um fardo. Perguntando a um dos homens o que levava, elle largou o fardo no chão e fugiu. O fardo continha 78 peças de rendas boas.

Doenças — Em Montalegre tem grassado com bastante intensidade as *gastro enterites*, devidas ao uso e abuso de fructas mal sasonadas.

A doença vae se alastrando consideravelmente, tomando já o caracter epidemico e contagioso.

Effeitos da trovoada — Dizem de Barca d'Alva que se trabalha activamente para reparar os estragos que a trovoada occasionou na linha de Salamanca, áquem da estação de Fregeneda.

O muro de supporte que desabou no tunnel n.º 9 não estará reedificado em menos de dois mezes, porque tem 33 metros de extensão e assenta em terreno de difficil reconstrucção.

O jogo de parar em Lisboa — Apresentaram se hontem voluntariamente no tribunal dois dos individuos que d'alli fugiram no sabbado e que tinham sido presos na rusga ás casas de batota. Prestaram termo de abonação de identidade.

A mobilia apprehendida deu hontem entrada nas arrecadações do tribunal, e o dinheiro, na importancia de 356$240 réis, recolheu á caixa geral dos depositos.

O cyclone nos Açores — O sr. presidente do conselho recebeu telegrammas do governador civil e da camara municipal da Horta, dando novas informações das desgraças occorridas no Fayal e Pico, e solicitando isenção nos direitos do milho, o que lhes foi logo concedido.

Os telegrammas diziam assim:

«Presidente do conselho de ministros. — Peço telegraphicamente ordem de isenção de direitos para o milho comprado pela camara da Horta para acudir á crise alimenticia. — *Visconde de Sant'Anna*.»

«Presidente do conselho de ministros. — O grande cyclone de 29 de Agosto causou devastação geral. Ha casas destruidas, naufragios e fome. Pedimos dinheiro para as victimas. — *Presidente da camara da Horta*.»

«Presidente do conselho de ministros. — São enormes os prejuisos no Fayal: estradas alagadas, grande numero de casas arruinadas e searas perdidas. No Pico houve 5 mortos. Na Feteira 85 infelizes estão sem abrigo, por terem perdido completamente os seus haveres. Noutras freguezias houve eguaes desgraças, sendo grande o numero de barcos perdidos, de cabotagem e de pesca. Tenho feito quanto possivel para attenuar as terriveis consequencias da crise alimenticia. — *Visconde de Sant'Anna*.»

Junta do Credito Publico — Ficou no dia 2 constituida, sob a presidencia do sr. Pinheiro Chagas, a Junta do Credito Publico, sendo eleitos: vice-presidente, o sr. Oliveira Martins; secretario, o sr. Silva Vianna, sendo este incumbido da redacção do novo regulamento. As sessões ordinarias realisam-se aos sabbados e o serviço dos directores é ás semanas, começando pelo sr. Silva Vianna.

Exploração de serviço telegraphico — Organisou se uma companhia ingleza para explorar o serviço telegraphico entre Portugal e os Açores, obrigando se a prolongar o cabo submarino da ilha das Flores para a America, de Lisboa para Bordeus e mais pontos referidos no contrato de Junho de 1893. Realisa-se isto pela passagem do direito de privilegios da *Telegraph Construction and Maintenance Company*, que lançou agora o cabo.

Cyclone em Angra — Houve um grande cyclone na ilha Terceira que produziu alli enormes estragos.

O sr. governador civil de Angra reclama providencias immediatas, e a remessa, pelo primeiro paquete já, de 90:000 litros de milho.

Agio no Porto — Regula pelo seguinte preço o agio no Porto:

As libras a 1:200 réis de premio cada uma.

Ouro portuguez a 25 por cento.

Dito miudo a 23 por cento.

Ouro em barra a 27 por cento.

Prata graúda a 3/4 por cento.

Lagostas — Dizem de Vianna do Castello que durante o mez de Agosto findo foram exportadas para Brest e Quiberon 11:993 lagostas, no valor de 2:398$600 réis aproximadamente.

Belleza das touradas — Quando os toiros eram no domingo conduzidos para a praça de D. Carlos, em Setubal, 6 tresmalharam se tomando varias direcções. Produziu se uma grande confusão nas pessoas que estavam proximas. Ficaram gravemente feridas quatro pessoas. Uma d'ellas, Pedro Fernandes, foi, em perigo de vida, conduzido ao hospital. Na Avenida da Praia um toiro atirou ao ar uma cega, que alli costuma estar a pedir esmola. Ficou muito maltratada. Um toiro matou dois machos e feriu um cavallo. Em Troino um individuo tambem foi maltratado.

Noticias de Hespanha — *Madrid, 2 de Setembro.* — Reina tranquillidade publica. Em Corunha e na Victoria fecharam se as lojas e pozeram se pannos negros nas janellas como manifestação de protesto. Parece comtudo que a ordem se manterá.

Não se sabe quando regressará a familia real.

Falla se na saida do ministro do interior.

Cyclones nos Estados-Unidos — *New-York, 31 de Agosto, á tarde.* — Os cyclones, já noticiados, e que tantos estragos causaram nos districtos ao longo das costas da Georgia, Alabama e Carolina do Sul, nos dias 28 e 29 ultimos, prejudicaram muito alli as colheitas do algodão.

Cholera morbus — *Vienna, 31 de Agosto, á tarde.* — Augmenta o perigo da propagação da cholera na Galicia.

Nantes, 31 de Agosto, á tarde. — Hontem deram se nesta cidade mais dois obitos de molestia choleriforme.

A epidemia porém vae decrescendo sensivelmente.

Manchester, 1 de Setembro, de manhã. — Na terça feira passada morreu de cholera asiatica uma mulher d'esta cidade.

Contrabando na fronteira russo-prussiana — *S. Petersburgo, 31 de Agosto, á tarde.* — O contrabando na fronteira russo prussiana tem augmentado extraordinariamente, occasionando numerosos conflictos sangrentos, e até mortes, entre os guardas e os contrabandistas.

Parlamento belga — *Bruxellas, 31 de Agosto, á noite.* — A camara dos representantes votou hoje novamente o projecto de lei Visart determinando as condições da elegibilidade dos senadores, projecto que já foi rejeitado pelo senado.

Ruiz Zorrilla — *Paris, 1 de Setembro, de manhã.* — Diz o *Figaro* que o governo francez vigia muito de perto o sr. Ruiz Zorrilla, que está actualmente em Paris.

Greve de mineiros — *Londres, 1 de Setembro, de manhã.* — As gréves dos mineiros vão terminando em certos pontos, mas continuam noutros, produzindo horrorosa miseria, principalmente no Derbyshire e Nottinghamshire.

No principado de Galles já votaram ao trabalho 60:000 mineiros.

Em Berwich houve hontem serio conflicto entre grévistas e não grévistas, sendo estes apoiados pela policia.

Interesses inglezes em Sião — *Londres, 1 de Setembro, de manhã.* — A camara do commercio de Londres enviou uma carta ao conde de Rosebery, secretario de estado dos negocios estrangeiros, pedindo-lhe que defenda os interesses commerciaes inglezes em Sião.

ANNUNCIOS

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

E já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

AVISO

CONGRUA DO ANNO DE 1892 A 1893

21 ESTÁ em cobrança até ao fim do corrente mez. Paga-se na Tabacaria de Encarnação Gonzaga. — Rua da Sophia, 24 a 30 — Coimbra.

ATTENÇÃO

23 VENDE SE ou arrenda se uma quinta, junto ao Senhor da Salvação, freguezia da Assafarja, a quatro kilometros d'esta cidade, pela estrada de Lisboa.

Compõe-se de 2 moradas de casas, sendo uma de habitação e outra para abegoarias, com suas lojas, de terras de semeadura e de vinha, olival, laranjeiras e outras muitas arvores de fruto e matto.

É livre e allodial.

Quem pretender pode dirigir-se ao Dr. Manoel Duarte Arcosa, na estrada da Beira, n.º 10.

CAIXEIRO

22 NA praça do Commercio, 100 a 103, admitte-se um que tenha bastante pratica de fazendas brancas a quem se dará boa remuneração.

MERCEARIA ESPECIAL

21 A MERCEARIA de José Tavares da Costa, Successor, acaba de receber uma variada collecção de chocolates, da Suissa. Bolachas, licores e differentes outros artigos estrangeiros a preços excepcionaes.

Especialidade em chás: russo, pouchong e horminan em pacotes; olong, hyson e outras differentes qualidades avulso.

Cafés: o que ha de melhor d'Angola, Cabo Verde e outras procedencias.

Assucar o de mais pura refinação.

Manteiga nacional a mais pura, rivalisando com a mais fina do estrangeiro — fabrico de Athayde.

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 — Rua de Ferreira Borges, 176 — Coimbra.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
moscas
formigas

20 ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros*, 114, 1.º *andar — Lisboa*; venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

SINAPISMO RIGOLLOT

Entrada authorisada em Portugal.

RESFRIAMENTOS, DÔRES, CONGESTÕES

Encontra-se sempre em todas as Pharmacias

EXIGIR A ASSIGNATURA VERMELHA DE *Rigollot*

PENHORES

18 PREVINEM-SE os srs. mutuarios em atrazo de mais de 3 mezes a irem pagar ou resgatal-os o quanto antes, ao contrario ser lhes-hão vendidos.

Travessa de S. Pedro, n.º 5.

Nesta casa ha sempre grande porção de roupas, moveis, instrumentos de corda, ouro e prata, para vender barato.

O proprietario,
Luiz Augusto da Fonseca.

VENDA DE CASA

17 VENDE-SE a casa com quintal, n.º 40, na rua Oriental de Mont'arroio.

Falla se na rua do Carmo, 56.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

16 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

ARRENDAMENTO

15 ARRENDA SE do dia 1 de Novembro em deante a quinta de Val Meão, proximo a Cellas; tem casas para habitação, agua para rega e para uso domestico. Trata-se com Joaquim Diniz de Carvalho. Largo da Fornalhinha, 3, 5. — Coimbra.

QUINTAS

14 D. ANTONIA CARDOSO, arrenda as das Lages, juntas ou separadas. Trata se na pharmacia Nazareth — Rua Ferreira Borges, 151.

PREVENÇÃO

13 ABILIO AUGUSTO VIEIRA, de Cellas, faz publico para os devidos effeitos, que o predio de casas situado em Cellas na rua de Santo Antonio, pertencente a José Correia Lemos, de Coimbra, annunciado neste jornal para venda, é, conjunctamente com outro predio pertencente ao dr. Manso Preto, foreiro ao annunciante.

Venda de propriedade

12 VENDE SE uma linda propriedade na estrada da Beira, proximo da Arregaça.

É confinada por 3 estradas publicas. Tem casa de habitação, curraes para gado, olival e muitas arvores de fructo.

Quem a pretender póde dirigir-se a Joaquim Augusto Ladeiro, residente na mesma propriedade.

CAIXEIRO

11 OFFERECE-SE um com bastante pratica de mercearia. Rua dos Sapateiros, n.º 20.

AOS AMADORES DA CAÇA

10 ACABA de chegar ao bem conhecido e acreditado estabelecimento de Adriano Francisco Dias, Successor, rua do Visconde da Luz, 107 a 113, um lindo e variado sortido de espingardas para caça e carabinas para bala, de 12 e 15 tiros, cursando estas a 900 metros.

Cartuchos de differentes côres e qualidades, e fulminantes e buchas para as mesmas, e muitas outras cousas de grande utilidade para os caçadores.

Tambem tem grande sortido em cestos e malas para viagem.

Em tudo grande reducção de preços.

CRIADA

9 NOS aros d'esta cidade precisa-se d'uma, que tenha mais de trinta annos e dê boas referencias. Prefere-se que tenha pratica de negocio ou saiba escrever. Dar-se-lhe á bom ordenado.

Carta a esta redacção com as iniciaes A. J. M. V.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.

Para fabrico de velas de cera

7 VENDE SE cera em pão de boa qualidade de 100 kilos para cima a 300, 350 e 400 réis o kilo. Mandam-se amostras.

32 — Rua dos Cavalleiros — 34

LISBOA

A. J. FERREIRA

ARRENDAMENTO

6 O DR. Francisco Henriques de Sousa Secco, residente na sua quinta da Ponte d'Antuzede, arrenda, juntas ou separadamente, ou em glebas, as suas duas insuas; a que é situada junto do porto de Montesão, com casas de habitação, d'abegoaria, eira, etc., ficando subsistentes os arrendamentos d'alguns terrenos dentro d'ella; e a que é situada junto da Vagem Grande.

Trata-se dos arrendamentos na residencia do annunciante.

AGUAS DO CEREZ

5 SEMPRE recentes, recebidas directamente todos os mezes.

Pharmacia Nazareth — Rua Ferreira Borges, 151 — Coimbra.

PHARMACIA

4 VENDE SE uma na provincia, em bom local, bem afreguezada e em condições vantajosas.

Na Drogaria Villaça, em Coimbra, se diz.

PEDIDO

3 OS HERDEIROS de João Agostinho Barbosa Meirelles, morador que foi em Ançã, pedem aos credores do fallecido o obsequio de fazerem constar ao dr. Antonio José Marques, advogado em Santa Comba-Dão, a importancia e natureza de seus creditos sobre a massa da herança.

ANTIGA FABRICA CARVALHO

RUA DIREITA, 80

COIMBRA

2 ESTA fabrica, de que é proprietaria Maria Rosa Carvalho, continua a fabricar toda a qualidade de obra em boas condições, taes como:

Tijolo grosso a 5$000 réis o milheiro
Dito forneiro a 50 réis cada um.
Bacias para siphões a 180 réis cada uma.
Telhões para algerós a 50 réis cada um.
Telhão de revesso a 80 réis cada um.
Manilhas de 5 centimetros a 120 réis o metro.
Ditas de 7 centimetros a 200 réis o metro.
Ditas de 9 centimetros a 240 réis o metro.
Ditas de 10 centimetros a 260 réis o metro.
Ditas de 12 centimetros a 320 réis o metro.
Ditas de 15 centimetros a 360 réis o metro.
Siphões de 5 centimetros a 200 réis cada um.
Ditos de 9 centimetros a 300 réis cada um.
Ditos de 10 centimetros a 450 réis cada um.
Ditos de 12 centimetros a 600 réis cada um.

Além d'estes artigos tem vasos para plantas e toma encommenda de balaustres, etc.

Preços baratos.

Passagens de graça para o Brazil

1 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

CARIMBOS DE BORRACHA

Garantidos por 10 annos. Fazem-se em casa de

SERIO VEIGA

COIMBRA

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 4:799

COIMBRA — SABBADO 9 DE SETEMBRO DE 1893

46.º ANNO

JOGO DE AZAR

Consta-nos, por boa via, que o sr. commissario de policia d'este districto está decidido a perseguir activamente as casas de tabolagem.

Muito bom serviço prestará com isso este funccionario; porque o jogo é a ruina de muitos individuos e muitas familias, e especialmente dos estudantes, que vem aqui arruinar-se, enganando seus paes, que julgam que elles se applicam ao estudo, quando pelo contrario se entregam ao fatal vicio do jogo.

Lembrâmos ao sr. commissario de policia que nas feiras de Arganil, Soure, Cantanhede e Montemór-o-Velho se dá publicamente jogo de *roleta*, a que chamam *jogo chinez*.

E' o mesmo jogo que o sr. commissario aqui prohibiu, de accordo com a camara municipal, que se negou a alugar terrenos para barracas, em que se desse jogo prohibido.

No anno passado tiveram o atrevimento de dar publicamente, no largo do Principe D. Carlos, jogo de *roleta;* contra o que protestámos neste periodico, sendo promptamente attendidos pelo sr. commissario.

Na Figueira da Foz, apesar de lá estar uma importante força de policia, dá-se jogo prohibido, com a maior publicidade.

As terras de banhos protegem por todas as formas as casas de jogo e os jogadores, porque com isso contam como um grande elemento de interesse local, que é o que se pretende, embora alli fiquem arruinados os negociantes, os lavradores, os industriaes e em geral individuos de todas as classes.

Muitos dos individuos que vão para essas terras, a pretexto de se divertirem, ou tratarem da sua saude, nellas deixam o que levaram, e além d'isso prégam calotes, e ficam empenhados.

No jogo sentam-se á mesma banca as pessoas de elevada posição social, e os vadios e os mais reles batoteiros.

A esta degradação faz descer o vicio do jogo.

Não nos dirigimos só ao sr. commissario de policia, mas tambem ao sr. governador civil, e a todas as auctoridades, para que mutuamente se coadjuvem neste importante ramo do serviço publico.

Bem sabemos que os espelunqueiros gritam e berram, mas tenham paciencia.

Tratem de se occupar em trabalho honesto, e não se entreguem ao degradante e ruinosissimo vicio do jogo.

Os batoteiros tem muitos protectores, que com elles vão associados.

Em a nossa longa vida jornalistica sempre encontrámos quem protegesse e defendesse, directa ou indirectamente, até pela imprensa periodica, que a isso indignamente se prestava, os assassinos, os ladrões, os moedeiros falsos e os espelunqueiros; e nunca nos importou com isso.

Não estâmos aqui na imprensa para transigir com tal qualidade de gente, mas para cumprirmos os nossos deveres.

Rematâmos por hoje folgando que o sr. commissario de policia, o sr. governador civil, e todas as mais auctoridades de Coimbra e do districto nos dêem muitos motivos para os louvarmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A ultima das praças do bravo regimento de voluntarios da rainha, naturaes de Coimbra

Estão de todo a acabar os heroicos defensores da causa da liberdade.

Na terça feira falleceu o sr. Sebastião de Almeida, empregado na repartição das obras publicas, que pertenceu ao valente regimento dos voluntarios da rainha, na 3.ª companhia.

Com elle terminaram totalmente os numerosos voluntarios da rainha, naturaes de Coimbra.

D'aqui a muito pouco tempo nem haverá quem tenha sido testemunha dos soffrimentos durante o governo absoluto, e dos actos de bravura praticados pelos defensores da causa da liberdade.

O sr. Sebastião de Almeida tinha 76 annos de edade; e possuia a medalha n.º 2 das campanhas da liberdade, o que corresponde a ter militado na defeza d'essa causa nos annos de 1833 e 1834.

Temos essa medalha em nosso poder, por offerecimento do irmão do fallecido.

*

Referimo-nos ao grande numero dos nossos patricios que pertenceram ao regimento de voluntarios da rainha.

Parece-nos não vir fora de proposito publicar aqui, a esse respeito, uma carta do nosso fallecido amigo o sr. visconde de Monte-São, uma das praças d'aquelle regimento:

Amigo e sr. — Recebi ha dias um numero do *Conimbricense*, em que v. trata do dia 8 de Maio em Coimbra.

Agradeço a remessa que v. se dignou fazer-me, porque folgo ainda de ver defender as crenças liberaes, fazendo parallelo entre estas e as do despotismo.

E' minha opinião que ninguem imitará a v., logo que o *Conimbricense* acabe.

Só cegos é que não vêem as tendencias reaccionarias em que a sociedade progride, e que do esquecimento dos trabalhos da geração que implantou entre nós a liberdade, veiu nascerem só utilitarios.

Coimbra foi a terra do reino que deu mais soldados á causa da liberdade.

Talvez v. devesse dizer no jornal que na divisão que entrou em Coimbra, commandada pelo duque da Terceira, vinham aproximadamente 200 praças d'essa cidade, e suas proximidades.

No regimento de voluntarios da rainha vinham cerca de 130. No 18 de infanteria mais de 20. No 10 uns 15 a 18. Em cavallaria e commissariado muitos.

V. devia fazer a historia do Cunha, botequineiro, de Samsão, que foi um heroe. E a sua familia, pelas desgraças que soffreu merece uma historia interessante.

Renovo os meus agradecimentos a v., como quem sabe dar apreço aos que trabalharam na sustentação dos principios, a que todos devemos o ver banidas as masmorras, as inquisições moraes de todas as ordens, e as forcas.

De v. attento venerador
Lamarosa, 14 de Maio de 1883.
Visconde de Monte-São.

Não terminâmos sem aqui dirigirmos um agradecimento ao sr. Camillo Augusto Rebocho, digno coronel do regimento de infanteria 23.

Em casa do fallecido sr. Sebastião de Almeida não appareceu a sua baixa do regimento de voluntarios da rainha; e por isso faltava o documento para se pedirem para elle as devidas honras funebres militares.

Dirigimos, por isso, ao sr. coronel de infanteria 23 uma declaração de que o fallecido havia feito parte d'aquelle regimento, e pedimos-lhe para lhe mandar prestar as honras funebres; invocando, se tanto fosse preciso, o ser o sr. commandante filho de um bravo defensor da causa da liberdade.

O illustre coronel do regimento 23 annuiu promptamente á nossa solicitação; assim como já ha tempo havia annuido a egual pedido nosso, com respeito ao voluntario da rainha, o sr. Manoel Ribeiro, companheiro do sr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, depois visconde de Monte-São, na sua emigração para o Porto em 1833.

*

De todas as praças do bravo regimento de voluntarios da rainha, naturaes de Coimbra, em numero aproximado de 130, que vimos entrar nesta cidade no dia 8 de Maio de 1834, já não fica existindo nenhuma.

Assim vae desapparecendo essa geração de valentes, que arriscaram a sua vida e derramaram o seu sangue pela causa da liberdade.

Honra á sua memoria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O QUE VAE PELO CORREIO

Por muitas vezes se tem occupado a imprensa dos extravios e furtos no correio.

Agora repetem-se os factos e as queixas.

No correio de Lisboa descobriram-se ultimamente fraudes que excedem ao valor de 30:000$000 réis!

E' o que succede pela falta de probidade em alguns empregados, e pela falta de fiscalisação dos superiores.

*

Pela nossa parte diremos que um nosso antigo assignante de Penacova, nos remetteu no principio do mez passado, em notas, a quantia de 3$500 réis da assignatura do *Conimbricense;* mas a carta com esse valor desappareceu; tendo o nosso assignante de nos fazer o obsequio de nos mandar por um portador de confiança outra egual quantia.

Agora acontece exactamente o mesmo com um nosso assignante de Lisboa.

Communica-nos esse assignante, em resposta a um bilhete postal que lhe dirigimos, o seguinte:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Acabo de receber o seu postal e agradeço a v. as suas attenções e sou a responder a v. o seguinte:

Em 29 d'Agosto findo escrevi a v. uma carta cuja copia envio, e com ella enviei a quantia de 3$500 réis, sendo uma nota de 2$500 e outra de 1$000 réis, para pagar a finda assignatura do *Conimbricense*.

Pelo postal de v. vejo que não recebeu a minha carta e com ella a importancia de 3$500 réis já descripta, o que admiro; fui eu proprio que a lancei na caixa do correio, e peço a v. a fineza de ver se ahi a terá ou mandar ao correio ver se lá estará retida, pedindo a fineza de dizer-me o que houver a tal respeito.

Sinto que v. não tivesse recebido em tempo competente a minha carta e a quantia com ella remettida, e peço que suspenda qualquer juiso pela falta apparente em que estou para v.

Aguardo as suas ordens e a resposta que peço e assigno-me com a maxima consideração e respeito

De v., etc.,
Lisboa, 7 de Setembro de 1893.

* *

Isto é a repetição do facto succedido com o nosso assignante de Penacova.

Prevenimos os nossos assignantes, que nos quizerem fazer o favor de nos enviarem o importe das suas assignaturas, que não enviem as cartas pelo correio sem serem registadas.

A não virem as cartas registadas corresponde ao mesmo que deitar á rua os valores que vem dentro.

Ou por extravio, ou por furto dos empregados infieis, é rara a carta com valores dentro, sem ser registada, que chega ás mãos dos destinatarios.

E' assim como neste paiz está o serviço do correio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os serviços das contribuições

Do sr. Francisco Ferreira Gomes, escripturario da repartição de fazenda, d'este concelho, recebemos a carta que abaixo publicámos.

Antes de mais nada cumpre-nos agradecer ao sr. delegado do thesouro, d'este districto, José Augusto Pereira Gonçalves, a boa vontade com que se prestou a annuir ao nosso pedido a favor do sr. José Baptista, que havia sido intimado para pagar uma verba de contribuição já por elle paga.

Os funccionarios publicos podem, como o sr. Pereira Gonçalves, ser zelosos no cumprimento dos seus deveres, sem serem, como outros, atrevidos, e petulantes, como que trazendo *el rei na barriga*.

O sr. José Baptista andou inquieto tres dias, e apesar de mostrar o recibo da contribuição já por elle paga, não teve quem o esclarecesse e informasse de que estava sendo victima de um engano de um agente da fazenda publica.

Foi necessario que o sr. delegado do thesouro officiasse ao sr. escrivão de fazenda, para agora se vir dizer aquillo que logo se devia ter dito ao sr. José Baptista, o qual já estava a fazer despezas pela toleima do tal agente, e orgulho insupportavel de outros empregados.

Já nesta cidade tem sido exigido o pagamento de verbas que haviam sido pagas.

Um nosso amigo foi intimado a pagar uma verba de mais de 5$000 réis, de que nos mostrou o recibo do pagamento, que em tempo competente tinha feito da mesma verba.

Consultou um advogado, o qual lhe disse que apesar da injustiça ser flagrante, o aconselhava a pagar segunda vez; porque ainda que vencesse o recurso, tinha de fazer despezas superiores a essa verba.

Quando se mostra a evidente injustiça, em vez de se reparar o mal feito, diz-se ao contribuinte:—*Recorra, se tem justiça para isso.*

Mas como ha de elle recorrer se não tem meios para sustentar essa questão; e se ainda que a vença a despeza que faz é superior á verba exigida?

Estas e outras é que tem feito irritar o povo.

Quando em Abril e Maio de 1846 rompeu a revolução popular, clamava o povo—*Abaixo os Cabraes.*

Os verdadeiros *Cabraes* para elle não eram os ministros, que não conhecia; mas sim os administradores do concelho, regedores e escrivães de fazenda, que o vexavam por todas as formas e maneiras.

Abaixo os Cabraes—isto é, abaixo os oppressores do povo.

Ninguem nega a necessidade de se pagarem tributos, porque sem elles não se pode administrar o paiz; mas são intoleraveis as injustiças e sobretudo as injustiças relativas, e não menos intoleraveis são as petulancias e grosserias d'aquelles funccionarios, que fallam aos contribuintes com um arreganho, como se estivessemos no tempo do intendente geral da policia da côrte e reino, Diogo Ignacio de Pina Manique.

Bem sabemos que aquillo que pretendem certos funccionarios é adquirir importancia para com os governos, embora á custa dos povos.

O sr. escripturario de fazenda reconhece na sua carta que o serviço de lançamento da contribuição de renda de casas carece de uma reforma radical.

E faz votos para que seja acceite nas instancias superiores o *plano que elaborou de um novo lançamento d'aquelle imposto!*

Nós tambem fazemos eguaes votos; e se for preciso intercederemos com o governo para que acceite esse novo regulamento, feito pelo sr. escripturario de fazenda do concelho de Coimbra, com o que sem duvida terá muito o paiz a lucrar.

O que felizmente ainda pode salvar a nação são estes empregados zelosos

Valha-nos ao menos isso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.mo e ex.mo sr.—Agradecendo a v. ex.ª a publicação da minha carta anterior e as explicações que se dignou dar sobre o assumpto de que tratava, corre-me o dever de declarar a v. ex.ª que, tendo o sr. escrivão de fazenda proprietario reassumido o seu logar, é a este funccionario que compete ir, ou não, receber as informações offerecidas pelo auctor do communicado inserto no seu acreditado *Conimbricense* do dia 29 de Agosto preterito.

E a proposito das considerações que v. ex.ª faz a respeito da execução fiscal promovida contra José Baptista, venho officiosamente declarar lhe que o individuo citado nada tem que ver com a collecta exequenda, que foi lançada a José Baptista, alquilador, do terreiro da Erva, como locatario de um andar da casa que alli possue o sr. Joaquim Carlos de Oliveira Nazareth.

O official de diligencias encarregado da citação é que praticou mal, mas quero crer que o fez por virtude de informações inexactas.

Neste sentido foi informada a reclamação apresentada pelo supposto executado.

O serviço de lançamento da contribuição de renda de casas carece de uma reforma radical.

Oxalá que seja acceito nas estações superiores o plano, que elaborei, de um novo lançamento d'aquelle imposto, e acabarão de vez as anomalias e vexames que os contribuintes soffrem a cada passo, não por culpa dos empregados fiscaes, mas deficiencia dos processos actualmente em vigor.

Deus guarde a v. ex.ª

Coimbra, 6 de Setembro de 1893.

Ill.mo e ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, dig.mo redactor do *Conimbricense*.

O escripturario de fazenda,

Francisco Ferreira Gomes.

BELLEZAS DAS TOURADAS

Diz o *Jornal da Noite* que o *Petit Provençal*, o *Petit Marseillais* e outros jornaes de Marselha trazem pormenores das occorrencias da praça de touros de aquella cidade.

A tourada do dia 27 de Agosto começou pelo trabalho do cavalleiro José Bento de Araujo, que logrou arrancar vivos applausos. O resto da corrida perdeu todo o interesse pela qualidade do gado que não se prestava á lide. Trabalharam os espadas Gavira e Manesse. As mortes de 2 touros foram por tal fórma feitas que mais parecia estar-se num açougue.

Os espectadores indignados começaram por apupar os artistas, e em seguida atiraram para a arena cadeiras, bancos, taboas das bancadas, e um grupo de populares saltando para a pista lançou fogo a tudo isso, ao passo que outros aggrediam os da quadrilha hespanhola. Interveiu a policia, mas sem conseguir evacuar a praça atulhada de exaltados.

O fogo ia ganhando terreno, e não tardou que invadisse os camarotes. Ao cair da noite ardia o pavilhão central, da musica. Os bombeiros apenas poderam localisar o fogo.

Póde considerar-se completamente destruida a praça. Os prejuisos foram enormes.

Todas estas scenas de selvageria mostram bem o que são as touradas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Martyres da liberdade

10 de Setembro de 1831

Amanhã, 10 de Setembro, completam-se 62 annos, depois que em egual dia e mez de 1831 foram fusilados no Campo de Ourique, em Lisboa, os seguintes 18 martyres da liberdade, todos do regimento de infanteria 4:

Alferes de infanteria—José Bernardo Pereira.

Cadete—João Maria Correia de Lacerda.

Primeiros sargentos—Caetano Alberto—Luiz Antonio Xavier da Serra—José Godinho de Almeida—Joaquim Rodrigues da Silva.

Segundos sargentos—João Gonçalves Pereira—Caetano José Coelho—José Antonio Fernandes—Miguel José Coelho.

Furriel—Pedro Bernardino Machado.

Cabo de esquadra—José da Costa.

Soldados—Antonio José Ribeiro—José Teixeira—Joaquim Rodrigues—José Maria de Carvalho—José Gomes.

Cabo de tambores—João Antonio.

Ainda d'esta vez não ficaram saciados os sanguinarios verdugos.

No dia 24 do mesmo mez foram mais fusilados no Campo de Ourique 21 martyres da liberdade, fazendo o total de 39.

Daremos conta d'essa segunda atrocidade no dia proprio.

Quando os varios contingentes de tropa que foram mandados assistir á execução passavam pelos fusilados, e os commandantes os mandavam *olhar á direita*, ou *olhar á esquerda*, para obrigarem os soldados a fitar os olhos no sitio do morticinio, ao lado dos infelizes, que morreram instantaneamente fulminados pelas balas, viam outros estrebuchando no chão, e alguns mesmo elevando-se a meia altura, clamando que acabassem de os matar, o que se fazia em seguida, mandando-se disparar-lhes tiros á queima roupa nos ouvidos.

E estes e numerosissimos outros assassinatos não obstaram a que D. Miguel se visse obrigado a embarcar no porto de Sines para a Italia, no dia 1 de Junho de 1834, para nunca mais voltar a Portugal!

De nada valem as atrocidades dos fautores da tyrannia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 2$020 a 2$040 réis.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 580—Dito tremez 540—Milho branco 300—Dito amarello 310—Feijão vermelho 480—Dito branco 360—Dito rajado 290—Dito frade 350—Centeio 320—Cevada 230—Grão de bico graudo 720—Dito meudo 700—Favas 370—Tremoços 240.

O agio das libras está a 1$250 réis; o ouro nacional a 25; e a prata grossa a 1/2 por cento.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os generos no mercado annual de Montemór o Velho, effectuado hontem, 8 de Setembro, tiveram os seguintes preços:

Milho branco 360—Dito amarello 340—Trigo tremez 720—Dito mouro 700—Feijão encarnado 530—Dito branco 420—Dito frade 360 a 370—Dito mistura 320—Aveia branca 400—Batata 280 a 300.

CARIDADE

Esmolas que temos recebido para a infeliz cega, Theresa Ludovina, viuva do desditoso operario Antonio José Madeira:

Transporte	8$700
Um anonymo	2$500
	11$200

(Continua).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VARIEDADES

Conflicto entre os estudantes da Universidade e o regimento de milicias de Coimbra, em 25 de Março de 1801

Quando Napoleão Bonaparte era primeiro consul em França, queria obrigar Portugal a separar-se da alliança da Inglaterra; e como não havia conseguido a sua pretensão por meios diplomaticos, tratou de empregar a força.

Serviu-se para esse fim da dependencia em que d'elle se havia collocado o celebre ministro hespanhol, Manoel Godoy, principe da Paz, e fez com que os hespanhoes nos violentassem primeiro com ameaças, e ultimamente com a guerra declarada.

O que se exigia de Portugal póde ver-se do tratado assignado em 29 de Janeiro de 1801, da parte da França por Luciano Bonaparte, e da Hespanha por D. Pedro Cevallhos.

No artigo 2.º d'aquelle tratado se estipulava:—«Se sua magestade fidelissima quer fazer a paz, ficará obrigado: 1.º, a abandonar inteiramente a alliança de Inglaterra; 2.º, a abrir por conseguinte os seus portos aos navios da Hespanha e da França, e a fechal-os aos de Inglaterra; 3.º, a entregar a sua magestade catholica uma, ou varias das suas provincias, que perfaçam a quarta parte da povoação de seus estados da Europa, para que sirvam de garantia á restituição da Trindade, de Mahon e de Malta; 4.º, a indemnisar além d'isso os subditos de sua magestade catholica dos damnos por elles soffridos, e a fixar definitivamente os seus limites com a Hespanha; 5.º, emfim a indemnisar a França conforme aos pedidos que se indicarem pelo seu plenipotenciario ao tempo das negociações.»

Na hypothese esperada do governo portuguez resistir a estas inauditas exigencias, se concordava pelo artigo 5.º do tratado, que logo que Portugal fosse *conquistado*, e reunido á Hespanha *como provincia*, ficaria obrigado o monarcha catholico a fazer com que Portugal satisfizesse ao que se pretendia por parte da França.

E tinha o rei de Hespanha, Carlos IV, a semceremonia de declarar no preambulo do tratado, referindo-se a Portugal, o seguinte:—«Não me retirarei do combate, *sem que* esta provincia *volte á posse do throno que occupo.*»

Em 6 de Fevereiro do mesmo anno, o duque de Frias, embaixador hespanhol em Lisboa, apresentou um *ultimatum* ao governo portuguez, ameaçando Portugal com a guerra.

Pouco depois se foram aproximando forças hespanholas ás fronteiras de Portugal; e só a provincia do Alemtejo era ameaçada por 54:800 homens, commandados em chefe por Manoel Godoy.

Emquanto assim se preparava a Hespanha, o exercito portuguez estava quasi sem organisação, e a Inglaterra, por quem nos sacrificavamos, não nos prestava soccorro algum.

Era commandante em chefe do exercito portuguez o marechal general, duque de Lafões, já na edade de 82 annos, e sem ter as qualidades exigidas para um cargo de tanta responsabilidade; ao que accrescia a total inepcia dos ministros portuguezes.

Para commandar as forças do Alemtejo foi nomeado o tenente general João Forbes Skellater; para Traz os Montes o tenente general marquez de la Rosière; e para a Beira o general marquez de Alorna, D. Pedro de Almeida.

(Concluir-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Grandioso mausoleu—O nosso patricio e amigo, e distincto artista, o sr. Antonio Augusto da Costa Motta, veiu ha dias a esta cidade para tratar da construcção do grandioso mausoleu, que está mandando fazer no Cemiterio da Conchada, o sr. bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos.

Este mausoleu, verdadeiro monumento, será uma obra prima no seu genero em Portugal.

Nem nos cemiterios de Lisboa ha nenhum que exceda este, se por acaso ha que o eguale.

O sr. Ayres de Campos dedica este mausoleu especialmente á memoria de seu saudoso e honrado pae, o sr. bacharel João Corrêa Ayres de Campos.

O primeiro corpo é em fórma de prisma octogonal.

A cupula é em pyramide, terminando por uma figura, representando a religião, de 2m,60, de altura.

O portico central tem duas figuras, terminando com um frontão, encimado com uma cruz.

Desde a base até á cabeça da figura da religião mede 17 metros e meio.

Todo o trabalho é em estilo gothico.

Dentro ha um sarcofago, com duas figuras, de tamanho natural, de marmore de Italia. Este sarcofago, collocado em logar de honra, é destinado para os restos mortaes do fallecido sr. bacharel João Corrêa Ayres de Campos.

Por baixo do pavimento d'esse sarcofago, e em gavetões dos lados, ha logares destinados para a familia do actual sr. bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos.

O mausoleu fica á direita da capella do cemiterio, e portanto á esquerda do espectador.

E' feito de pedra lioz, de primeira qualidade, dos jazigos de Pero Pinheiro.

Na ausencia do sr. Costa Motta fica a dirigir os trabalhos o architecto, o sr. Julio Cesar Bivar.

A despeza com este mausoleu, excederá a 20:000$000 réis, não fallando em perto de 2:000$000 réis, que importará o terreno, comprado pelo sr. Ayres de Campos á camara municipal.

Bussaco—No dia 27 do corrente mez de Setembro completam se 83 annos depois que em egual dia de 1810 se feriu na serra do Bussaco a memoravel batalha em que o exercito francez do commando de Massena, *o filho querido da victoria*, como o denominou Napoleão, ficou vencido pelo exercito angloluso sob a commando de Wellington.

Como este anno não coincide com um domingo o dia anniversario da batalha, effectuar se-á no domingo antecedente, que é a 24, a festividade que se costuma celebrar na capella do Encarnadouro, em commemoração da notavel batalha e de todos os gloriosos feitos d'armas praticados pelo nosso exercito durante a campanha peninsular. A festa é em honra da Senhora da Victoria.

Espera-se que assistirá o sr. bispo-conde. O rev.º João Baptista de Figueiredo Ureda, prior de Cantanhede e conceituado orador, que por vezes tem feito nesta festividade apreciaveis orações sagradas, foi tambem este anno encarregado do respectivo sermão patriotico religioso.

Affonso de Albuquerque—O sr. Antonio Augusto da Costa Motta teve a bondade de nos offerecer uma photographia, representando o monumento que vae fazer a Affonso de Albuquerque.

Officinas da Escola Brotero—Estão já montadas as principaes ferramentas das officinas de *serralheria* e *carpinteria* da Escola industrial Brotero.

Bispo conde—Fomos obsequiados pelo ex.mo sr. bispo conde com a seguinte publicação, que muito agradecemos ao illustre prelado:

—«*Bispado de Coimbra*—*A educação da mulher portugueza, pelo bispo de Coimbra, na distribuição dos premios no real collegio Ursulino de Coimbra, e no de Santa Joanna em Aveiro, em 10 e 17 de Agosto de* 1893.

Coimbra, na typographia do seminario—1893.»

Colonias agricolas—O sr. ministro das obras publicas, depois de conferenciar com o sr. José Maria dos Santos, opulentissimo lavrador no Alemtejo, conseguiu que este senhor cedesse mil e duzentos hectares de terreno de suas propriedades, divididos em lotes de 6 hectares, para serem entregues a uma colonia de 200 familias, occupando-se assim grande numero de braços.

Sardinha—De 26 de Agosto a 2 de Setembro venderam-se em lote no mercado de Setubal, 96 barcas de sardinha no valor de 4:710$300 réis, regulando a média do preço por 1$350 réis a canastra ou 2$300 o milheiro.

Bellezas das touradas—Dizem de Espinho noticiando uma das costumadas sanguinarias corridas de touros:—«O bandarilheiro hespanhol Pescaderito, que fez um bom *cambio* de *rodillas*, foi colhido pelo boi, sendo retirado da praça em braços.»

O vinho na Bairrada—Dizem de Mogofores que pelo vinho novo, á bica dos lagares e balseiros, ha já offertas de 1$200 pela medida de 20 litros em alguns concelhos da localidade.

O vinho velho tem subido muito de preço.

As ultimas vendas effectuaram-se a 1$800 e 2$000 réis os 20 litros.

Movimento commercial da Africa—O vapor *Cazengo* trouxe da Africa para Lisboa, entre outros generos, 10:273 saccas de café, 2:949 de cacau, 1:734 de coconote, 2:590 de borracha, etc.

Ilha de S. Thomé—O governador geral de S. Thomé pediu ao governo que contrate colonos para alli por causa da falta de braços.

Evasão—Fugiram da cadeia de Loanda o Silva Facadas e um tal Carneiro, condemnados a degredo por falsificação de notas. Levaram comsigo o cabo e dous soldados da guarda.

Grande alcance—Foi detido um empregado do correio de Lisboa por alcance que se suppõe datar de 1886 e subir a 30:000$000 réis, feito por meio de requisições de sellos á Casa da Moeda, não entrando depois a respectiva importancia na caixa do banco de Portugal, como determina a lei.

Licenças—O sr. ministro das obras publicas levou á assignatura regia os alvarás concedendo licença á Companhia das aguas medicinaes da Felgueira para explorar as nascentes do sitio denominado *Felgueira*, na freguezia de Cannas de Senhorim, concelho de Nellas; e á empreza de S. Pedro da Torre, para explorar as nascentes da freguezia de S. Pedro da Torre, concelho de Valença.

Auto de investigação—Alguns empregados da camara municipal de Bragança venderam, em proveito proprio, muitos dos manuscriptos existentes no archivo da camara, entre elles os foraes em pergaminho e alguns manuscriptos de grande valor historico e artistico. Está sendo levantado um auto de investigação sobre o caso.

O principe de Bismarck—Noticias de Kissingen dizem que o estado de saude de Bismarck está inspirando cuidados. O ex chanceller estava alli fazendo uso das aguas, quando foi accommettido por um violento ataque geral de rheumatismo, não podendo fazer o menor movimento sem sentir dores muito intensas.

Politica franceza—Segundo as informações fornecidas pelo governo á imprensa parisiense, a nova camara de deputados francezes será composta da seguinte fórma:

317 republicanos governamentaes.
122 radicaes.
58 reaccionarios.
49 socialistas.
35 monarchicos moderados.

Revolução no Brazil—*Buenos-Ayres, 6, tarde.*—Corre o boato de se ter sublevado a esquadra brazileira no Rio de Janeiro, intimando o governo a demittir-se.

Está pacificada a provincia de Corrientes. A guarda nacional foi licenceada.

Rio de Janeiro, 6, tarde.—O governo resiste aos insurrectos. A guarnição da fortaleza de Santa Cruz permanece fiel, e dispõe-se a metter a pique os navios sublevados.

Rio de Janeiro, 7.—O ministro das relações exteriores participou aos representantes das potencias estrangeiras que a esquadra sublevou-se contra o governo, mas que este sente-se com força para manter a ordem publica; acrescentou, porem, que o governo não pode impedir qualquer tentativa de bombardeamento do Rio de Janeiro.

Chegou o cruzador italiano *Giovanni Bausan*.

Buenos Ayres, 7.—Segundo informações vindas do Rio de Janeiro, parece que o chefe do movimento insurreccional brazileiro é o almirante Custodio José de Mello, e os navios sublevados são o couraçado *Aquideban*, as corvetas *Republica* e *Trajano* e quatro torpedeiros.

Corre o boato de que o marechal Floriano Peixoto vae proclamar-se dictador.

Rio de Janeiro, 7.—Receia-se o bombardeamento da cidade pela esquadra insurrecta.

New-York, 8.—Diz um telegramma do Rio de Janeiro para o *New-York Herald* que a revolta da esquadra é devida ao *veto* do vice-presidente Peixoto á lei, tornando impossivel que o vice-presidente da Republica venha a ser presidente. Estão já interrompidas as communicações telegraphicas com o Rio de Janeiro por via do Prata. Deu-se um importante combate na costa sul do Brazil entre os revolucionarios e as tropas do general Portugal.

Nova York, 7.—Considera-se imminente a guerra do Uruguay com o Brazil.

Teem-se realisado varios comicios em Montevideu, nos quaes se excita o governo a que declare a guerra aos brazileiros.

No Brazil pensa-se que o governo do Uruguay pretende annexar o estado do Rio Grande do Sul.

O pretexto para o actual conflicto são as invasões das forças federaes, que combatendo os insurgentes do Rio Grande contra o poder central invadiram terras do Uruguay.

Em todo o caso as noticias do Brazil não são satisfactorias.

Parlamento inglez—*Londres, 5 de Setembro, á noite.*—Camara dos lords:—Lord Spencer propõe a segunda leitura do *home rule bill*, pronunciando um discurso, no qual declarou ser chegado o momento propicio para ser votada essa lei, terminando por insistir sobre a necessidade de satisfazer a Irlanda.

Levantou-se o duque de Devonshire, propondo a rejeição do *bill*, no meio de estrepitosos applausos dos pares conservadores e unionistas.

Cholera morbus—*Roma, 5 de Setembro, á noite.*—Hontem houve em Napoles 9 obitos de cholericos, em Palermo 7 e em Salerno 3.

Rotterdam, 5 de Setembro, á noite.—Nesta cidade deram-se hoje 5 obitos de cholera e 4 casos.

Hull, 5 de Setembro, á noite.—Houve hoje nesta cidade um obito fulminante de cholera, e mais 3 obitos e um ataque em Grimsby.

Constantinopla, 5 de Setembro, á tarde.—Occorreram nestes dias varios obitos de cholericos.

Nihilistas e conspiração contra o czar—*Berlim, 5 de Setembro, de manhã.*—O *Lokal Anzeiger* publica um telegramma de S. Petersburgo, dizendo ter-se descoberto em Moscow uma conspiração nihilista contra a vida do czar, tendo sido presos 85 estudantes, 8 professores e 5 senhoras da aristocracia.

Imperador Guilherme em Metz—*Metz, 5 de Setembro, á noite.*—O imperador Guilherme e os principes assistiram hoje ás manobras das duas divisões do 16.º corpo de exercito entre Metz e Urville.

O imperador foi depois para Urville, e os principes voltaram para Metz.

Berlim, 6 de Setembro, de manhã.—O imperador Guilherme, fallando hontem, á noite, num banquete, levantou um brinde á Lorena, e disse que os lorenos podem trabalhar tranquillos, porque o imperio germanico é uma garantia da paz.

O principe de Hohenlohe, respondendo ao brinde do imperador, expressou os agradecimentos da população lorena pela solicitude imperial, e disse que a população ha de mostrar-se digna d'ella.

ANNUNCIOS

CAIXEIRO

23 PRECISA-SE de um rapaz; prefere-se com pratica de mercearia. Rua do Visconde da Luz, 58.

ALVIÇARAS

24 DÃO-SE a quem entregar nesta redacção uma bengala d'unicorne com castão de ouro que se perdeu desde o caes das Ameias até á estrada central do Choupal.

BOM VINHO

23 EM casa do Ricardo, na rua Direita, ha bom vinho a 100 réis o litro.

ANTIGA FABRICA CARVALHO

RUA DIREITA, 89

COIMBRA

22 ESTA fabrica, de que é proprietaria Maria Rosa Carvalho, continua a fabricar toda a qualidade de obra em boas condições e pelos preços que ultimamente annunciou neste periodico.

Ha nesta fabrica um operario distincto que faz toda a qualidade de obra que seja possivel executar-se em qualquer estabelecimento d'esta natureza.

Nella se encontram lindos vasos com ornatos em alto relevo, para plantas, que custavam 600 e vende por 400 réis; adornos para salas, vasos para jardins, balaustres, etc.

ARRENDAMENTO

21 DO S. MIGUEL em deante arrendam se duas moradas de casas no logar de Cellas, aros d'esta cidade, uma proxima da fonte onde mora o ex.mo sr. João de Moura Coutinho e Eça; esta e nova, tem muitos commodos e lindas vistas. Outra á cruz de pedra, onde mora o ex.mo sr. Antonio Pedro Leite; tem muitos commodos e um lindo quintal.

Para tratar com seu dono á entrada de Cellas, 4, loja de mercearia.

Fabrica de adubos chimicos

DO

Norte de Portugal (a vapor)

20 ADUBOS para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892, 800 saccas.

Vendas mensaes em 1893, 8:400 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a empreza póde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: Astier de Villate

RUA FORMOSA, 250—PORTO

Venda de propriedade

19 VENDE-SE uma linda propriedade na estrada da Beira, proximo da Arregaça.

É confinada por 3 estradas publicas. Tem casa de habitação, curraes para gado, olival e muitas arvores de fructo.

Quem a pretender póde dirigir-se a Joaquim Augusto Ladeiro, residente na mesma propriedade.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

18 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem viuvo com filhos, e casados ou solteiros, chamados por seus parentes.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir ao annunciante.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
moscas
formigas

17 ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros*, 114, 1.º *andar—Lisboa*; venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

Elixir anti-escrofuloso

Ferro iodado

16 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medido Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

Ganglios lymphaticos—Infartes, ulceras, fistulas, etc.

Pelle—Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

Mucosas—Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

Orgãos dos sentidos—Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

Tecido cellular—Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos: periostites e osteites com caria consecutiva.

Visceras—Nas bronchites e pneumonia caseosa, degeneração amyloide do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito—Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges—Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do medico Quintella.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91—RUA DO VISCONDE DA LUZ—91

COIMBRA

15 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

ARRENDAMENTO

13 ARRENDA-SE do dia 1 de Novembro em deante a quinta de Val Meão, proximo a Cellas; tem casas para habitação, agua para rega e para uso domestico. Trata-se com Joaquim Diniz de Carvalho. Largo da Fornalhinha, 3, 5.—Coimbra.

ATTENÇÃO

12 VENDE-SE ou arrenda-se uma quinta, junto ao Senhor da Salvação, freguezia da Assafarja, a quatro kilometros d'esta cidade, pela estrada de Lisboa.

Compõe-se de 2 moradas de casas, sendo uma de habitação e outra para abegoarias, com suas lojas, de terras de semeadura e de vinha, olival, laranjeiras e outras muitas arvores de fruto e matta.

É livre e allodial.

Quem pretender pode dirigir se ao Dr. Manoel Duarte Areosa, na estrada da Beira, n.º 10.

HOTEL GOMES

37—RUA BELLA—37

FIGUEIRA DA FOZ

11 ESTE NOVO HOTEL, de que é proprietario Antonio Augusto Gomes, da antiga casa Seixas de Coimbra, abriu hoje, 1.º d'Agosto, tendo bons commodos, excellente meza, esmerado aceio e pessoal bastante habilitado para bem servir os ex.mos hospedes que se dignarem frequental-o.

Preços bastante commodos, sendo por dia 600, 700 e 800 réis, conforme os aposentos.

O proprietario tambem fornece comida para fóra por preços muito modicos, sendo jantares de 200 réis para cima, mandando-os buscar ao hotel.

Espera pois a concorrencia dos seus numerosos amigos e freguezes garantindo-lhes o bom tratamento.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

10 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELARIA CENTRAL

77 — *Rua de Ferreira Borges* — 81

E

2 — *Arco de Almedina* — 6

COIMBRA

9 EMPRESTA-SE dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

AVISO

CONGRUA DO ANNO DE 1892 A 1893

8 ESTÁ em cobrança até ao fim do corrente mez. Paga-se na Tabacaria de Encarnação Gonzaga.—Rua da Sophia, 24 a 30—Coimbra.

AOS AMADORES DA CAÇA

7 ACABA de chegar ao bem conhecido e acreditado estabelecimento de Adriano Francisco Dias, Successor, rua do Visconde da Luz, 107 a 113, um lindo e variado sortido de espingardas para caça e carabinas para bala, de 12 e 15 tiros, cursando estas a 900 metros.

Cartuchos de differentes côres e qualidades, e fulminantes e buchas para as mesmas, e muitas outras cousas de grande utilidade para os caçadores.

Tambem tem grande sortido em cestos e malas para viagem.

Em tudo grande reducção de preços.

Passagens de graça para o Brazil

6 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na Praça do Commercio, dão passagens de graça para o Brazil, a homens sós, casados, solteiros ou viuvos, de 16 a 40 annos, em vapores de 1.ª ordem.

Assim como se dão a familias inteiras, mulheres solteiras de 16 a 40 annos e a mulheres casadas que vão para a companhia de seus maridos.

PINTOR

SILVA MOUTINHO

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

5 ENCARREGA-SE da pintura de taboletas, forrar salas a papel, pinturas de casas, dourações de egrejas, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Preços commodos.

PENHORES

4 PREVINEM-SE os srs. mutuarios em atrazo de mais de 3 mezes a irem pagar ou resgatal-os o quanto antes, ao contrario ser lhes-hão vendidos.

Travessa de S. Pedro, n.º 5.

Nesta casa ha sempre grande porção de roupas, moveis, instrumentos de corda, ouro e prata, para vender barato.

O proprietario,
Luiz Augusto da Fonseca.

Para fabrico de velas de cera

3 VENDE SE cera em pão de boa qualidade de 100 kilos para cima a 300, 350 e 400 réis o kilo. Mandam-se amostras.

32—Rua dos Cavalleiros—34

LISBOA

A. J. FERREIRA

CAIXEIRO

2 NA praça do Commercio, 100 a 103, admitte-se um que tenha bastante pratica de fazendas brancas a quem se dará boa remuneração.

AGUAS DO GEREZ

1 SEMPRE recentes, recebidas directamente todos os mezes.

Pharmacia Nazareth—Rua Ferreira Borges, 151—Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:800

COIMBRA—TERÇA FEIRA 12 DE SETEMBRO DE 1893

46.º ANNO

Ainda os campos do Mondego

Permitta-nos o illustre engenheiro, sr. Castro Freire, a quem compete a execução dos trabalhos da motta do rio Mondego e conservação de vallas dos respectivos campos, que lhe suppliquemos, em nome dos proprietarios e lavradores dos ditos campos, que empregue todos os esforços, de que a sua reconhecida actividade e o seu provado zelo no serviço publico são capazes, para que se dê o maior desenvolvimento ás alludidas obras, a fim de que possam aproveitar já no inverno seguinte, evitando-se d'esse modo a continuação dos estragos que as ultimas cheias tem produzido naquelles campos.

No estado de adiantamento em que se acha a estação do estio, e vendo nós já tão proxima a do outomno, não acreditariamos que se podesse já fazer serviço aproveitavel, se não tivessemos plena confiança no sr. Castro Freire, que saberá pela sua sollicitude evitar as delongas que são infelizmente habituaes em trabalhos publicos.

Estes trabalhos são, com magoa o dizemos, considerados geralmente como uma escóla de mandrianice.

Nos paizes bem governados os trabalhadores, que tem por alguns annos servido em obras publicas, são chamados de preferencia para as particulares; porque se presume, e com bom fundamento, que elles naquellas obras tem adquirido, debaixo da direcção de chefes intelligentes e zelosos, conhecimentos praticos e educação de trabalho que os tornam capazes de executar com pericia e diligencia qualquer serviço que lhes seja confiado.

Entre nós acontece ordinariamente o contrario. Trabalhadores que andam habitualmente em obras publicas, só são chamados para as particulares em extrema necessidade, e quando faltam absolutamente outros operarios; porque a experiencia mostra que elles acostumados á mandria das obras publicas, vem ser nos serviços particulares verdadeiros *malandros*: trabalhando o menos possivel e desmoralisando com o seu funesto exemplo os outros trabalhadores.

Toda a gente sabe isto. Ninguem ha que não reconheça esta triste verdade.

Ainda no inverno ultimo um amigo nosso nos contou que, passando perto da ponte Cidreira em occasião em que se faziam lá trabalhos de reparação, vira, ao approximar-se para examinar o estado dos trabalhos, sair de lá todos os operarios com as ferramentas ás costas. Havia ainda pelo menos uma hora de sol, e aquella gente dava já o dia por acabado: e Deus sabe quando o teriam principiado!

Assim não ha dinheiro que chegue para coisa nenhuma.

Ora abusos d'estes é que nós estamos certos de que se não darão sendo o director dos trabalhos, que vão começar, o sr. Castro Freire.

Este distincto engenheiro saberá escolher, para vigiar os trabalhadores, empregados competentes e zelosos, que façam executar com a necessaria diligencia e perfeição os projectos das reparações; e impôr-lhes-ha a responsabilidade dos erros ou censuraveis delongas que encontrar nas frequentes inspecções que fizer aos trabalhos.

D'esse modo não poderão elles abandonar os serviços, que lhes cumpre vigiar, para irem tratar de negocios particulares; nem distrair do serviço rapazes e raparigas para irem apanhar, ou quem sabe?, furtar pastos para as suas eguas; nem finalmente empregar os homens, que andam debaixo das suas ordens, em cultivar predios seus, ou alheios que tragam de renda.

As reparações a fazer são de instante necessidade. O tempo é já pouco, é preciso aproveital-o.

Desenvolvam-se os trabalhos quanto fôr possivel, aliás continuarão os estragos e perde-se-hão as despezas que se vão fazer.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CAES DE COIMBRA

E OS

CAMPOS DO MONDEGO

Já depois de estar composto o artigo antecedente recebemos informações bem desagradaveis acerca das obras do caes e das mottas no campo.

Tinha-se officialmente promettido dar o que se havia pedido para as obras do caes, que eram 10:000$000 réis, e com isso todos contavam; e agora vem apenas 2:000$000 réis, o que só chegará para algum aterro, sem poder haver desenvolvimento na construcção do caes.

Para as mottas do Mondego vem menos de metade do que se havia pedido e promettido, do que resultará não ficarem promptas na actual quadra, e quando chegar o inverno em parte se inutilisarão as obras já feitas.

Em quanto aos trabalhos por conta dos proprietarios, assim como para a reparação de serventias, consta-nos que as verbas distribuidas permittirão que desde já se lhes possa dar principio, como era da maior necessidade, sendo attendidas as reclamações apresentadas.

Por falta de dotação não podem ser attendidas as outras reclamações dos proprietarios do campo do Mondego, para a construcção de descarregadores e o alargamento da valla da Cova.

*

Os trabalhos do caes d'esta cidade começaram já hontem, mas com a limitação da pequena verba destinada

O sr. ministro das obras publicas tenciona vir a Coimbra no proximo mez de Outubro.

A camara municipal já ha tempo representou acerca das obras do caes, e a sua representação veiu agora a informar á repartição competente.

A mesma camara de certo não deixará de então renovar as suas reclamações, fazendo ver ao sr. ministro das obras publicas a instante necessidade que ha de se desenvolverem aquellas obras, e convidará o mesmo ministro a ir ver o caes, para reconhecer pessoalmente o quanto é urgente que se effectuem essas obras.

Chamámos tambem para este assumpto a attenção da Associação Commercial, confiando que não deixará de tomar uma parte activa nestas reclamações.

Se a cidade de Coimbra não instar pelos seus interesses não terá motivo justo para se queixar.

A quem dorme, dorme-lhe a fazenda.

Nós pela nossa parte fazemos o que podemos, e ainda mais do que podemos, attenta a nossa falta de saude, pois que ainda no domingo ultimo tivemos um novo e dolorosissimo ataque; e nestas condições é que hoje vae escripto o *Conimbricense*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JÁ ERA TEMPO

No *Conimbricense* de 5 do corrente insistimos mais uma vez para que fosse cumprida a lei de 15 de Agosto de 1889, que tornou obrigatorio o consumo das farinhas de milho e de centeio na alimentação das tropas aquarteladas em o norte do paiz.

Agora temos a dizer que o sr. ministro da guerra participou no dia 8 do corrente a alguns deputados que reclamavam o cumprimento d'esta lei, que dera ordem para que na 2.ª e na 3.ª divisões seja adoptado o pão de milho, milho e centeio, ou de milho, centeio e trigo, conforme o uso das localidades.

Resta agora ver se essa ordem se cumpre, ou se na fórma do costume voltam as cousas ao antigo estado, ou se sophismam as ordens recebidas.

Os lavradores não só soffrem as consequencias da barateza do milho, mas da falta de compradores.

Podem, por isso, os corpos estacionados naquellas divisões fazer um avultado consumo de milho, em beneficio dos lavradores que cultivam este cereal; assim como de centeio, onde elle é cultivado.

*

Já depois de termos escripto, e estar composto este artigo, soubemos que o sr. ministro da guerra escrevera ao sr. Alberto Affonso da Silva Monteiro, deputado por este circulo, participando-lhe que havia tomado a resolução a que acima nos referimos.

O sr. ministro da guerra declara na sua carta que fazia esta communicação ao sr. Monteiro, por saber que elle ha muito se interessava pela favoravel resolução d'este assumpto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A VADIAGEM

A policia de Lisboa tem ultimamente dado busca ás tabernas e outras casas suspeitas, e ahi tem apprehendido grande numero de vadios.

E' um bom serviço este, porque se torna necessario expurgar as povoações dos vadios incorregiveis.

Em quanto se não limpar a sociedade dos vadios, que andam armados de facas e sempre promptos a praticar toda a qualidade de attentados, os crimes hão de repetir-se em larga escala.

Os vadios não querem trabalhar, preferindo andar de costa direita pelas casas de jogo, pelas tabernas e por todos os sitios mal afamados, entregando-se á crapula e a toda a qualidade de vicio.

Os cidadãos pacificos e que procuram ganhar honestamente os seus meios de vida é que estão expostos a toda a ordem de malevolencia d'aquella sucia.

E' mister tomar medidas definitivas a este respeito.

Ha vadio que têm entrado duzias de vezes na cadeia do Limoeiro, sem se corregir.

Saidos da prisão praticam logo novos roubos e novos attentados de todos os generos.

Isto não pode continuar assim.

Temos colonias a povoar, e por isso que vão para lá acostumar-se ao trabalho, já que em Portugal não querem ganhar a vida honestamente.

Limpando-se a capital e outras povoações da vadiagem, sem duvida os crimes hão de diminuir sensivelmente.

Pois que se espera d'essa sucia de mandriões, afeitos aos furtos, aos roubos, ao jogo, aos ferimentos e aos assassinatos?

Repetimos, torna-se indispensavel limpar a sociedade de uma tal caterva de malandros, que entendem que estão no seu direito de fazer tudo quanto quizerem.

A liberdade não consiste em cada um fazer tudo o que quer, mas em poder praticar tudo o que a lei lhe dá direito.

Ora vadiar, jogar, furtar, roubar, espancar,, ferir e assassinar não é o exercicio da liberdade, mas um criminoso abuso d'ella.

Bem haja, portanto, a policia em promover a extincção de uma tal lepra social.

•

Em consequencia da policia estar perseguindo na capital os vadios, tem-se d'alli evadido muitos d'esses *honrados* para a provincia.

Nesta cidade já por ahi andam alguns d'elles, de camaradagem com batoteiros bem conhecidos cá da terra.

Chamâmos para este facto a attenção do sr. commissario de policia, a fim de que faça vigiar essa vadiagem e proceder contra ella, para não termos em breve roubos praticados por tal *sucia*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCLARECIMENTOS

O nosso collega do *Tribuno Popular*, noticiando o fallecimento do voluntario da rainha, o sr. Sebastião de Almeida, diz o seguinte:

«Ao seu funeral foi uma força de infantaria 23, commandada por um official, porque o finado era condecorado com a medalha da Torre e Espada.»

O sr. Sebastião de Almeida não tinha, como julga o collega, a condecoração da Torre e Espada. Tinha só a medalha n.º 2 das campanhas da liberdade, numero representativo de ter militado a favor da causa liberal nos annos de 1833 e 1834.

Se effectivamente elle fosse condecorado com a Torre e Espada, tinha direito a ser commandada a força militar por um official, visto ter a graduação e honras de alferes do exercito, como se vê dos seguintes artigos do decreto de D. Pedro, duque de Bragança, datado do Porto em 29 de Julho de 1832, e publicado na *Chronica Constitucional do Porto*, de 5 de Agosto immediato:

«XXII. — Os cavalleiros, officiaes, commendadores, grã cruzes, e officiaes-móres da Ordem da Torre e Espada, precedem em egual grau aos de todas as outras ordens militares do reino.

XXIII.—O cavalleiro da Torre e Espada tem a graduação e honras de alferes do exercito, posto que seja simples soldado, ou que exerça qualquer officio dos que vulgarmente se dizem mechanicos. Os officiaes tem a graduação e honras de tenentes coroneis, os commendadores de coroneis, os grã-cruzes de brigadeiros, e os officiaes móres de marechaes de campo.»

Como, porém, o sr. Sebastião de Almeida não tinha essa condecoração, não foi a força militar commandada por um official, como diz o collega.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Mais esclarecimentos

O nosso collega da *Provincia*, do Porto, commemorando varios factos da nossa historia patria, diz em o seu numero de 9 do corrente o seguinte:

«Foi devorado pelas chammas, em 1836, o antigo palacio da Inquisição, no Rocio, em Lisboa. Estavam alli algumas repartições publicas. O fogo começou ás 2 horas da tarde. Ficou chamado o *fatal incendio*, mas a maledicencia qualificou o de *ajuste de contas*.»

Acrescentaremos pela nossa parte que esse grande incendio, a que se refere o collega, — o qual foi no palacio do thesouro, onde tinha estado a inquisição, e onde posteriormente se construiu o theatro de D. Maria II, succedeu na quinta feira, 14 de Julho de 1836.

Noticiando esse acontecimento dizia um periodico de Lisboa de 16 do mesmo mez de Julho de 1836 o seguinte:

«Na quinta feira pelas 2 horas da tarde começou a arder o palacio de thesouro, um dos melhores edificios publicos da capital: o rijo vento que soprou em todo o dia tornou inuteis todos os esforços que se fizeram para salval o: falla-se muito no inspector dos incendios, a quem se imputa em grande parte a perda d'este magnifico edificio, por sua falta de experiencia.

O ministro da fazenda com todos os empregados fizeram os maiores esforços para salvar os papeis de maior consideração; seus nobres esforços, sua devoção patriotica, foram felizmente coroados; todos os papeis importantes, os livros de contabilidade, etc., foram salvos.

Grande sem duvida foi o prejuizo, e este acontecimento uma verdadeira calamidade publica, mas muito maior podia ser o damno, o que depois de Deus se deve ás acertadas providencias dos srs. Silva Carvalho, Parrela, Roma, e demais empregados d'aquella e outras repartições.

Força é confessar, ainda que com magua, que vimos hontem pessoas, conhecidas por seu odio ao governo terem a baixeza e a infamia d'imputar uma tal atrocidade ao mesmo ministro da corôa; mas o que nos admira! são estes mesmos os que assacaram ao sr. duque de Palmella outro crime não menos horroroso! Só quem é capaz de commetter taes attentados se atreve a imputal-os a outros: não é mais natural suppor que foi um descuido dos operarios, no que concordam os empregados, e todas as pessoas que viram começar o incendio e todos os seus progressos?»

Como se não fosse bastante o profundissimo desgosto que teve com este pavoroso incendio, o então ministro da fazenda, José da Silva Carvalho, veiu a malevolencia e a má fé pretender attribuir-lhe connivencia nesse incendio.

Assim se iam preparando os animos para a revolução, que se effectuou na capital, dois mezes depois, em 9 de Setembro de 1836—revolução que apenas tinha por fim derrubar o governo, mas que depois de principiada se estendeu a dar vivas á constituição de 1822.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda outros esclarecimentos

O mesmo nosso collega da *Provincia* diz o seguinte:

«Em 1836, a rainha de Portugal D. Maria II declara que annue á constituição de 1822, proclamada pelos setembristas ou progressistas de então.»

Ácerca da revolução de 9 de Setembro de 1836, em Lisboa, e juramento da constituição de 23 de Setembro de 1822, feito pela rainha D. Maria II, na casa da camara, no dia immediato, 10 de Setembro, dizia o seguinte o marquez de Saldanha, na sua proclamação, datada de Castello Branco no dia 3 de Agosto de 1837, e impressa em Coimbra, na imprensa da Universidade, incluida no 2.º *Boletim do Exercito Restaurador*, depois que o mesmo marquez de Saldanha entrou nesta cidade com as forças cartistas revoltadas, em 10 do mesmo mez de Agosto.

«Portuguezes! Uma facção inimiga da ordem publica, das garantias sociaes, do throno de nossos reis e da religião de nossos paes, ousou derribar a lei fundamental do estado, e menoscabar a dignidade da rainha, nossa adorada soberana!

Foi durante a noute que rompeu o grito da sedição; e na manhã do dia 10 de Setembro de 1836, os cidadãos pacificos da capital, e a parte mais consideravel da guarda nacional de Lisboa, attonitos, ouviram acclamar uma lei abolida, e que a nação havia reconhecido incapaz de fazer a sua felicidade: logo depois se viu com horror uma populaça desenfreada acompanhando o coche real (sem aquelle decente e brilhante prestito das funcções verdadeiramente nacionaes) que levou a infeliz rainha dos portuguezes, a filha do grande Pedro, ás casas da camara de Lisboa, para alli assignar a sua abdicação.

Os mesmos camaristas não se acharam presentes; e em lagrimas banhada foi vista a nossa adorada soberana procurar resistir ás ameaças dos facciosos, recusando assignar um acto illegal...

Saiba mais a nação, e saiba a Europa, que então um desnaturado portuguez ousou lançar a mão sacrilega sobre o pulso da rainha de Portugal e a obrigou a subscrever seu real nome em um papel, sem que á mesma augusta senhora fosse permittido saber o que continha!!!»

O individuo a quem se attribue o forçar a rainha D. Maria II a assignar, no dia 10 de Setembro de 1836, o juramento da constituição de 1822, na casa da camara de Lisboa, é José Victorino Barreto Feio.

Tinha Barreto Feio sido deputado nas côrtes de 1821 a 1822, de 1826 a 1828 e de 1834 a 1836; e depois foi deputado nas côrtes constituintes de 1837.

Por desintelligencias com o ministro Manoel da Silva Passos resignou nessas côrtes o seu logar de deputado, juntamente com João Bernardo da Rocha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS CASAS DE JOGO

O nosso collega da *Folha do Povo*, de Lisboa, publica a carta que em seguida reproduzimos.

Sr. redactor. — Estou completamente de accordo com a doutrina de v. com referencia ao jogo de azar; entendo que não ha maior desgraça para uma familia, quando o seu chefe tem como vicio o jogo, perdendo tudo quanto pode adquirir, até por meios illicitos; mas seja-me permittido lembrar a v. o que é publico e notorio e com certeza, a v. não é estranho.

Ha em Lisboa gremios, sociedades, *clubs* etc., etc., que á sombra d'um alvará e estatutos destinados para um fim util, só servem para a perdição de fortunas collossaes.

Fidalgos e plebeus perdem tudo, e ainda ha pouco um titular, e da primeira sociedade, teve de ausentar-se, porque no gremio deixára tudo quanto tinha, legando á familia a miseria.

Diariamente nessas casas perdem-se dezenas de contos de réis.

Repito, concordo que é uma desgraça o jogo, porém não são propriamente as 24 ou 25 casas de jogo de monte ou roleta que ha em Lisboa, que levam á ruina muitas familias; são as taes sociedades, *clubs* e gremios auctorisados.

Mas ha mais: as 24 casas empregam no seu serviço entre banqueiros e empregados, termo medio 192 pessoas; cada uma tem de familia pelo menos 4 pessoas e teremos por consequencia 768 pessoas que comem, vestem e calçam.

As 24 casas ganham pelo menos diariamente 216$000 a 93$000 réis por dia, no fim do mez 6:480$000 réis e no fim do anno 77:760$000 réis.

Esta importancia sae effectivamente dos pontos de todas as classes, emquanto que nos gremios ha um syndicato que serve unicamente para tornar ricos meia duzia, empobrecendo centenas de pessoas.

Chame v. a attenção para essas casas e creia que presta um bom serviço.

* * *

Nesta carta, ao mesmo tempo que se condemna o jogo e se mostra os seus pessimos effeitos, ha o manifesto intento de lançar a maior responsabilidade sobre os *clubs, gremios e sociedades*, e atenuar o que diz respeito ás outras casas de jogo.

Aqui ha o proposito de accusar uns e defender outros. Os motivos lá os saberá quem escreveu a carta.

Pois nós não fazemos excepção alguma.

As auctoridades teem obrigação de perseguir todas as casas onde se dá jogo de azar.

Tanto nos importa que se trate de *clubs, gremios e sociedades*, como das outras *casas de batota*.

Tudo é condemnado pela lei, e tanto numa parte, como na outra, se arruinam os individuos, e portanto as suas familias e os seus credores.

O auctor da carta, pretende atenuar a responsabilidade das *casas de jogo*, mas confessa que 24 d'essas casas que ha em Lisboa ganham no fim do anno 77:760$000 réis.

Isto é apenas o que os *pontos* largam aos interessados nas casas de jogo e mais empregados nessas espeluncas, e não se mencionam as sommas enormes que os jogadores perdem.

O jogo é tão fatal que não só uns perdem grandes sommas; mas até aquelles que momentaneamente ganham, desbaratam dentro em pouco o dinheiro que alcançarem.

O dinheiro do jogo é dinheiro de maldição. Com a facilidade com que é ganho, com a mesma se perde.

Assim como reclamâmos providencias contra as casas de jogo de parar, eguaes providencias reclamâmos para os *clubs, gremios e sociedades*, onde se dá jogo prohibido, á sombra da auctorisação legal dos seus estatutos.

Uns e outros são batoteiros; e em todas as casas de jogo se arruinam os individuos e as suas familias.

E se segundo o calculo do auctor da carta, os donos das 24 casas de jogo e mais empregados das espeluncas de Lisboa ganham por anno a quantia de 77:760$000 réis, que é paga pelos *pontos*, ou *batoteiros*; junte-se o que os *pontos* e *batoteiros* pagam nos *clubs, gremios e sociedades*; e veja-se só ahi quanto largam os *espelunqueiros*.

Se nestas casas elles pagarem egual quantia, temos o total de 155:520$000 réis.

Trata-se aqui apenas do interesse dos donos das batotas e mais empregados, assim como dos chamados syndicatos dos *clubs, gremios e sociedades*.

Passando d'ahi para as enormes perdas ao jogo, avalie-se quantos centos de contos de réis se perdem ao jogo por anno, só em Lisboa.

E não se diga que se uns jogadores perdem, outros ganham.

Como já dissemos, no jogo todos por fim vem a perder. Só o maior tolo é que o não reconhece.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Esmolas que temos recebido para a infeliz cega, Theresa Ludovina, viuva do desditoso operario Antonio José Madeira:

Transporte.........	11$200
Um anonymo...........	5$000
	16$200

(Continua).

O nosso respeitavel amigo, que nos enviou a mencionada quantia de 5$000 réis, acompanhava essa remessa da seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — O meu bom amigo, na sua *santa cruzada* de proteger os infelizes, quiz minorar a desgraça da pobre Theresa Ludovina, e promoveu no seu conceituado jornal uma subscripção em favor d'ella.

Desejo acompanhal o na sua boa obra, e para esse fim remetto, junto a esta, a quantia de cinco mil réis.

Peço-lhe a fineza de não publicar o meu nome, dando a esmola como recebida de um anonymo.

Creia-me sempre com a maior consideração

mt.º att.º ven. e am.º aff.º

11 de Setembro de 1893.

* *

Agradecemos ao nosso prezado amigo a sua esmola, e egualmente agradecemos a todas as mais pessoas caridosas que tem annuido ao nosso convite, para soccorrer a infeliz cega.

Por esta occasião diremos que alem de algumas quantias que lhe temos dado para a sua alimentação, mandâmos-lhe fazer alguma roupa mais indispensavel, porque estava sem ter que vestir.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VARIEDADES

Conflicto entre os estudantes da Universidade e o regimento de milicias de Coimbra, em 25 de Março de 1801

(CONCLUSÃO)

No dia 20 de Maio de 1801 começaram os hespanhoes as suas operações no Alemtejo, e no mesmo dia se lhes renderam cobardemente as praças de Olivença e Juromenha.

Resistiram Elvas e Campo Maior; mas esta mesma ultima praça tambem por fim se lhes entregou.

O desastre do exercito portuguez em Arronches obrigou-o a retirar-se para o Gavião; e por outro desastre na Flôr da Rosa teve de se retirar para Abrantes.

Achando-se assim aberto o interior de Portugal aos inimigos, tratou-se da paz a todo o custo, e para isso dirigiu-se o ministro do reino Luiz Pinto de Sousa Coutinho, a Badajoz, e ahi assignou de accordo com Manoel Godoy um tratado com a Hespanha em 6 de Junho; e outro no mesmo dia com a França, por intermedio de Luciano Bonaparte.

Apesar da dureza das estipulações a que Portugal teve de se sujeitar nesses tratados, não quiz Napoleão Bonaparte ratificar o que tinha assignado seu irmão Luciano; vendo-se por fim o governo portuguez obrigado a subscrever ainda a mais violentas condições, pelo tratado de Madrid, de 29 de Setembro do mesmo anno de 1801, assignado por Cypriano Leite Freire, pela parte de Portugal, e por Luciano Bonaparte pela da França.

Bastará dizer, que entre outras muito onerosas condições a que Portugal teve de condescender, se obrigou a dar á França 20 milhões de libras tornezas em dinheiro, joias, ou effeitos e valores de commercio, isto é, 8 milhões de cruzados; e fóra das estipulações do tratado, teve de dar mais 5 milhões de libras tornezas a pessoas influentes que concorreram para se fazer a paz com a França, cabendo só a Luciano Bonaparte a dadiva de 2 milhões de libras tornezas!

Era este o primeiro acto de uma guerra, que se havia ainda de repetir em mais tres invasões, nos annos de 1807, 1809 e 1810.

•

Antes da Hespanha principiar a guerra com Portugal mandou o governo portuguez aproximar alguns corpos de tropas ás nossas fronteiras do Alemtejo, Beira e Traz os Montes.

Entre outros corpos de linha e milicias que se dirigiram para a praça de Almeida, coube essa sorte ao regimento de milicias de Coimbra, que em ordem de marcha se formou em parada no Rocio de Santa Clara, no dia 25 de Março de 1801, em força de 690 praças.

A esta revista foi assistir grande parte da academia, que nesse anno era numerosa, pois que se compunha de 1:648 estudantes da Universidade e Collegio das Artes.

As milicias de Coimbra constavam não só de habitantes d'esta cidade, mas de muitas outras povoações, em que se incluia quasi toda a Bairrada.

Via-se bem que o terem os milicianos de abandonar as suas casas e marchar para Almeida era uma grande violencia que se lhes fazia, pelos prejuisos e incommodos que isso lhes causava.

A essas circumstancias veio accrescer o insolente procedimento dos estudantes, que aproximando-se dos milicianos, e introduzindo-se até por entre as suas fileiras, os começaram a provocar por todos os modos e a metter a ridiculo, chegando mesmo entre outros excessos a derrubar de proposito algumas das armas que elles tinham ensarilhadas.

Os milicianos foram soffrendo em quanto poderam; mas por fim, o capitão da 1.ª companhia, Francisco Pinheiro, da Pocariça, a quem de todo faltou a paciencia, dá a voz de sentido á sua companhia, e manda calar bayoneta e carregar sobre os provocadores.

A este movimento fugiu rapidamente toda a multidão dos estudantes em direcção á rua das Parreiras e pela estrada da Varzea.

Aqui deixava um a batina, outro o gorro, e alguns ficaram feridos; um dos quaes foi um frade do collegio de Santa Rita, vulgo dos Grilos, que veiu a morrer dos ferimentos depois de ser conduzido para a cidade.

Á noute, como os milicianos foram aboletados pelas casas, espalhou-se a maior parte da academia pelas ruas da cidade, a fim de se vingarem d'elles, havendo varios conflictos e ferimentos, e insultos ás portas das casas onde se achavam aboletados.

A indisposição de ambas as partes era tão grande, que se receiava que no dia immediato, 26 de Março, em que o regimento de milicias tinha de ir para Almeida, os estudantes fossem esperar o regimento ao sair da cidade, á Ladeira da Forca, e houvesse ahi grande desordem. O regimento saiu por isso com as armas carregadas; mas os estudantes não appareceram.

A valentia dos estudantes só se tinha manifestado nos insultos aos desprevenidos milicianos no Rocio de Santa Clara, na vespera 25 de Março, e ainda mais nos insultos aos mesmos milicianos pelas ruas da cidade, na occasião em que elles se achavam isoladamente aboletados.

Quando, porém, o regimento saia prevenido para fóra da cidade, em marcha para Almeida, os estudantes, apesar de serem mais do dobro dos milicianos, não se atreveram a sair-lhes ao encontro, porque viam bem a severa lição que haviam de levar, em paga do seu atrevimento e má educação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do ex.^{mo} presidente é convocada a assembleia geral a reunir-se no dia 14 do corrente, pelas 7 1/2 horas da tarde, a fim de tomar conhecimento de correspondencia recebida que exige a sua deliberação.

Casa da Associação Commercial de Coimbra, 12 de Setembro de 1893.

O secretario,

Manoel Marinho Falcão.

NOTICIARIO

Arbitrariedade—O sr. ministro da fazenda, Augusto Fuschini, acaba de praticar um acto arbitrario, invadindo as attribuições de um dos poderes do estado, desprezando a sentença do sr. juiz de direito d'esta comarca, passada em julgado, que confirmára a nomeação do sr. Manoel da Silva Gonzaga, feita pela camara municipal, para seu thesoureiro privativo.

E' um dos maiores attentados contra a lei, que ha muito temos visto praticar.

Roubo — Em S. Martinho do Bispo descobriu se ha pouco um roubo, feito desde o dia 23 para 24 de Junho.

Já se acham presas algumas pessoas e espera-se que haja mais cumplices.

Em poder da policia encontra se depositada uma parte do roubo, que nos dizem ser importante.

Não podemos informar mais os nossos leitores para não prejudicar o serviço da policia, que tem sido incançavel nesta diligencia.

Prisão—Foi preso no sabbado um tal Procopio, por ser encontrado na rua de Joaquim Antonio de Aguiar, com um cobertor que lhe não pertencia, e se desconfia ser roubado.

O guarda que o encontrou, seguiu o até uma casa de penhores, onde o preso estava a empenhar o cobertor.

Procede-se a averiguações.

Outra—Foi preso Luiz Augusto, natural de Coja, por ter sido encontrado por dois homens, dentro d'uma casa ao fundo do Choupal, vulgo a *Tia Maria*, com o fim de roubar.

Procede-se a averiguações por varios furtos que lhe são attribuidos, incluindo um feito a Luiz Palhaço, da estação velha.

Ainda outra—Acha-se tambem preso Antonio Francisco, de 15 annos, que diz ser natural da Povoa, freguezia de Cannas de Senhorim, por se haver suspeitado de ter roubado um cavallo em Santa Clara.

Juntamente com este vinha um tio que poude evadir-se, deixando ficar um jumento, jaqueta e o rapaz que foi preso.

Morte repentina—Na noite de 7 para 8 do corrente, na hospedaria do sr. Bernardino da Silva Gomes, sita na praça 8 de Maio, falleceu repentinamente com a rotura de aneurisma Maria de Jesus, viuva, da freguezia de Carvalho, concelho de Penacova.

Grandes roubos no correio—Diz as *Novidades* que o assumpto principal de todas as conversas continua a ser o alcance encontrado na 1.ª secção dos correios. Ouvimos que um dos membros da commissão de syndicancia, que foi ha dias á casa da moeda, dissera alli: o alcance está em perto de oitenta contos, e ainda a procissão vae no adro, e estão para sair os maiores andores.

Como dissemos, o alcance póde bem chamar se um roubo industrioso, pois não foi dinheiro que se tirou dos cofres, o que podia ainda permittir a hypothese de haver a intenção de o repôr. O processo era muito mais engenhoso e ao mesmo tempo mais simples. Consistia em fazer requisições de sellos á casa da moeda, com guias em duplicado, de forma a figurar na escripturação dos correios importancia de sellos muito inferior á que, na realidade, alli entrava.

Parece que tudo isto data de 1881, o que prova que a fiscalisação ainda é mais engenhosa do que os defraudadores dos dinheiros publicos, porquanto teve recursos e expedientes para, durante doze annos, não dar pelo roubo.

Nestes termos, comprehende se que se proceda contra os delinquentes, mas mal se percebe que não haja, pelo menos, uma menção honrosa para os fiscaes. Certo é que o tempo não chega para tudo, e que se a fiscalisação foi talvez um pouco lenta nos seus processos, os empregados do correio nem por isso deixavam de ter muito que fazer, desde os mais elevados até os de mais infima cathegoria, porque todos eram poucos para extraviar as correspondencias postaes e demorar os telegrammas urgentes.

Seja como fôr, dá se como positivo e crêmos que o é, que o sr. Guilhermino de Barros vae ser substituido na direcção geral dos correios pelo sr. Madeira Pinto, que, durante largos annos, foi inspector dos correios, servindo alli com a intelligencia e o zelo que tão distincto funccionario manifesta em todos os logares que exerce.

Revolução no Brazil. — *New-Yorck*, 8.—O que consta n'esta cidade, do movimento de insurreição do Brazil, é o seguinte:

A esquadra exige que o general Peixoto renuncie á presidencia da republica.

Foi proclamado o bloqueio do Rio de Janeiro.

O presidente confia só em defender se com algumas tropas fieis da fortaleza de Santa Cruz. Não se sabe se as baterias terrestres alcançam os navios sublevados, em vista da extensão da bahia.

Receia-se tambem que rebente a insurreição popular e que as forças tenham que dividir-se para attender a dois perigos, o do mar e o da terra.

O que é provavel é que o conflicto adquira proporções imprevistas.

Rio de Janeiro, 8. — Corre o boato de que os navios sublevados partem a apoderar-se do porto de Santos e juntar-se aos revolucionarios do Rio Grande do Sul.

Washington, 9.—O governo foi informado pelos seus agentes no Rio de Janeiro que se acha declarado naquella cidade o estado de sitio e que o governo do marechal Peixoto prepara alguns navios de guerra para proteger os interesses dos americanos do norte estabelecidos no Brazil.

Rio de Janeiro, 9.—Os soldados brazileiros fizeram fogo sobre uma baleeira do navio de guerra italiano *Giovanni Bausan*, ferindo um marinheiro, o qual morreu no dia seguinte. O commandante do *Giovanni Bausan* e o consul italiano protestaram logo e o governo brazileiro concedeu sem perda de tempo todas as reparações pedidas.

O Uruguay e o Brazil — *New-York, 7, de manhã.* — Cresce de dia para dia o antagonismo entre brazileiros e uruguayos. Queixam-se estes de que as forças federaes que perseguem os insurrectos do Estado do Rio Grande do Sul violam com frequencia o territorio do Uruguay, não fazendo caso da fronteira que delimita os dois paizes.

Os brazileiros, por sua vez, accusam os seus visinhos de facilitarem armas e munições aos rebeldes.

Em Montevideu tem havido estes dias varios *meetings*, e em todos elles os oradores formularam graves accusações contra o governo do Rio de Janeiro e seus agentes. Estas accusações encontram echo e expansão na opinião publica, e tão excitados andam os animos, que muitos uruguayos pretendem que o governo da republica oriental declare guerra á confederação brazileira.

O presidente, sr. Obes, e os ministros, entendem não haver chegado ainda o momento de uma ruptura formal, e encarregaram por isso o representante do Uruguay no Rio de Janeiro de explicar ao general Peixoto, presidente da republica brazileira, as occorrencias de Montevideu. O general, porém, declarou não se dar por satisfeito com as explicações do diplomata uruguayo, e receia-se, por isso, que as relações entre as duas republicas se aggravem.

No Brazil, a opinião dominante é que o Uruguay pretende annexar o Estado do Rio Grande do Sul, provindo d'ahi o receio d'um conflicto que seria o inicio d'uma conflagração entre varias republicas da America meridional.

New-York, 7, á tarde. — O correspondente do *Herald* em Sant'Anna do Livramento, diz que é imminente a guerra entre o Brazil e o Uruguay.

O general brazileiro, partidario do governador do Rio Grande, sr. Castilhos, que commanda as tropas da fronteira, publicou um manifesto, affirmando que não teve participação, directa nem indirecta, no assassinio d'um subdito do Uruguay.

Parlamento inglez — *Londres, 9 de Setembro, á noite.* — Camara dos lords: — O *bill do home rule* approvado pela camara dos communs acaba de ser rejeitado na generalidade pelos lords por 419 votos contra 41.

Mineiros em grève e saques — *Wakefield, 8 de Setembro, á noite.* — A situação aggrava-se.

A populaça saqueou hoje as tabernas, armazens, lojas e varias hulheiras.

Londres, 8 de Setembro, á tarde. — Segundo as ultimas noticias de Fatherstone, perto de Bradford, relativamente ao motim dos mineiros grèvistas a noite passada, os soldados fizeram fogo sobre os amotinados, ferindo oito d'elles, um dos quaes succumbiu logo, e mais tarde morreram dois.

Os amotinados eram 8:000.

Esta manhã continuou a agitação. Receiam-se novas desordens.

Em Bristall os mineiros grèvistas devastaram esta manhã os escriptorios da hulheira de Withelec.

Partiram 1:000 homens da policia para o norte da Inglaterra, onde a situação é inquietadora.

Londres, 8 de Setembro, de manhã. — Os mineiros do norte do Staffordshire voltaram hoje ao trabalho com os antigos salarios.

Cholera morbus — *Roma, 8 de Setembro, á noite.* — Houve hoje 2 obitos de cholericos em Napoles, 5 em Palermo e 2 em Cassino.

Roma, 8 de Setembro, á noite. — Deu-se hontem um obito de cholera no pessoal da camara dos communs.

Os medicos declararam que fôra um caso de cholera nostras.

Diz um telegramma de Varna para o *Standard* que a cholera continua a progredir em Constantinopla.

Hamburgo, 8 de Setembro, á noite. — Chegou hoje aqui um vapor inglez, procedente de Rotterdam, tendo casos de cholera a bordo.

Nantes, 8 de Setembro, á noite. — Desappareceu completamente a cholera d'esta cidade.

Montpellier, 8 de Setembro, á noite. — Falleceu hoje nesta cidade um cholerico.

Montpellier, 8 de Setembro, á noite. — Um telegramma de Tanger para o *Standard* dá noticia de ter havido 54 obitos de cholericos no lazareto de Mogador.

Companhia de Moçambique condemnada — *Londres, 8 de Setembro, á tarde.* — O processo entre a South Africa Company e a Companhia de Moçambique, que por muito tempo esteve suspenso, foi afinal decidido hoje pela camara dos lords constituida em supremo tribunal. A sentença é contraria á Companhia Portugueza, a qual é condemnada a pagar as custas.

Outro cyclone nos Estados Unidos — *New-York, 8 de Setembro, á noite.* — Um cyclone destruiu a cidade de Lockport na Luiziana, matando 6 pessoas e ferindo 20.

Motim em Santander — *Madrid, 9 de Setembro, de manhã.* — Corriam hontem boatos de haverem occorrido graves desordens em Santander, tendo o povo amotinado posto fogo aos escriptorios da Companhia das Aguas, e sendo obrigada a intervir a gendarmaria.

Faltam pormenores.

Madrid, 9 de Setembro, ao meio dia. — Um despacho official de Santander confirma ter havido alli desordens hontem á noite contra a Companhia das Aguas; nega porém, que os populares incendiassem os edificios da Companhia, e assevera que não se deu nenhum conflicto nem occorreram desgraças por causa de varias prisões.

Acontecimentos argentinos — *Buenos-Ayres, 6 de Setembro, á tarde.* — No desaccordo com o governador Olivera de La Plata interveiu o general Bosch, chefe das forças militares de La Plata.

O governador Olivera deu a sua demissão.

ANNUNCIOS

ANNEL

17 QUEM perdeu um annel de ouro, pode dirigir-se aos Paços do Concelho, a Pedro Baptista, servente da camara municipal, que o entregará a quem der os signaes certos.

SORTE GRANDE

DA

LOTERIA PORTUGUEZA DE 5 DE SETEMBRO

N.º 2:780

16 VENDIDA por Antonio da Silva Baptista — Praça do Commercio, 74 e 75 — Coimbra.

Marçano para mercearia

15 PRECISA-SE d'um com alguma pratica d'este ramo.

Dirigir-se á rua da Sophia, 85.

PENHORES

14 PREVINEM-SE os srs. mutuarios em atrazo de mais de 3 mezes a irem pagar ou resgatal-os o quanto antes, ao contrario ser lhes-hão vendidos.

Travessa de S. Pedro, n.º 5.

Nesta casa ha sempre grande porção de roupas, moveis, instrumentos de corda, ouro e prata, para vender barato.

O proprietario,
Luiz Augusto da Fonseca.

Venda de propriedade

13 VENDE-SE uma linda propriedade na estrada da Beira, proximo da Arregaça.

É confinada por 3 estradas publicas. Tem casa de habitação, curraes para gado, olival e muitas arvores de fructo.

Quem a pretender póde dirigir-se a Joaquim Augusto Ladeiro, residente na mesma propriedade.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
moscas
formigas

12 ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar — Lisboa*; venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

ARRENDAMENTO

11 ARRENDA-SE do dia 1 de Novembro em deante a quinta de Val Meão, proximo a Cellas; tem casas para habitação, agua para rega e para uso domestico. Trata-se com Joaquim Diniz de Carvalho. Largo da Fornalhinha, 3, 5. — Coimbra.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

10 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.

AOS AMADORES DA CAÇA

8 ACABA de chegar ao bem conhecido e acreditado estabelecimento de Adriano Francisco Dias, Successor, rua do Visconde da Luz, 107 a 113, um lindo e variado sortido de espingardas para caça e carabinas para bala, de 12 e 15 tiros, cursando estas a 900 metros.

Cartuchos de differentes côres e qualidades, e fulminantes e buchas para as mesmas, e muitas outras cousas de grande utilidade para os caçadores.

Tambem tem grande sortido em cestos e malas para viagem.

Em tudo grande reducção de preços.

CAIXEIRO

7 NA praça do Commercio, 100 a 103, admitte-se um que tenha bastante pratica de fazendas brancas a quem se dará boa remuneração.

Para fabrico de velas de cera

6 VENDE-SE cera em pão de boa qualidade de 100 kilos para cima a 300, 350 e 400 réis o kilo. Mandam-se amostras.

32 — Rua dos Cavalleiros — 34

LISBOA

A. J. FERREIRA

HOTEL GOMES

37 — RUA BELLA — 37

FIGUEIRA DA FOZ

5 ESTE NOVO HOTEL, de que é proprietario Antonio Augusto Gomes, da antiga casa Seixas de Coimbra, abriu hoje, 1.º d'Agosto, tendo bons commodos, excellente meza, esmerado aceio e pessoal bastante habilitado para bem servir os ex.mos hospedes que se dignarem frequental-o.

Preços bastante commodos, sendo por dia 600, 700 e 800 réis, conforme os aposentos.

O proprietario tambem fornece comida para fóra por preços muito modicos, sendo jantares de 200 réis para cima, mandando-os buscar ao hotel.

Espera pois a concorrencia dos seus numerosos amigos e freguezes garantindo-lhes o bom tratamento.

BOM VINHO

4 EM casa do Ricardo, na rua Direita, ha bom vinho a 100 réis o litro.

CAIXEIRO

3 PRECISA-SE de um rapaz; prefere-se com pratica de mercearia. Rua do Visconde da Luz, 58.

ANTIGA FABRICA CARVALHO

RUA DIREITA, 89

COIMBRA

2 ESTA fabrica, de que é proprietaria Maria Rosa Carvalho, continua a fabricar toda a qualidade de obra em boas condições e pelos preços que ultimamente annunciou neste periodico.

Ha nesta fabrica um operario distincto que faz toda a qualidade de obra que seja possivel executar-se em qualquer estabelecimento d'esta natureza.

Nella se encontram lindos vasos com ornatos em alto relevo, para plantas, que custavam 600 e vende por 400 réis; adornos para salas, vasos para jardins, balaustres, etc.

Passagens de graça para o Brazil

1 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

CARIMBOS DE BORRACHA

Garantidos por 10 annos. Fazem-se em casa de

SERIO VEIGA

COIMBRA

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 4:801

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 16 DE SETEMBRO DE 1893

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

46.º ANNO

A 2.ª circumscripção hydraulica

Cada vez se reconhece mais o erro de tirar de Coimbra a séde da 2.ª circumscripção hydraulica, transferindo-a para o Porto.

Esta nossa região estava, por todos os motivos, com mais direito a ter essa circumscripção do que o Porto.

Os campos do Mondego formam uma bacia, que pela sua vastidão, e necessidades a attender, carece de ter aqui, na cabeça do districto, uma repartição que dê prompto expediente ás necessidades urgentes.

A secção que actualmente ahi existe está em tudo dependente da circumscripção hydraulica, collocada no Porto.

As numerosas reclamações a attender tem todas de ir ao Porto, d'onde voltam a consultar a Coimbra, e só depois é que são despachadas.

E isto quando a maior parte das vezes se trata de urgentes negocios.

A proposito diremos que, ainda ha pouco, depois de já estar reduzida á insignificancia de 2:000$000 réis, a verba destinada para as obras do caes d'esta cidade, se tentou tirar d'ella mais a quantia de 1:000$000 réis para ser enviada para as obras da Figueira.

Havia de ter graça ver reduzida a verba do caes a 1:000$000 réis, para o outro conto de réis ir para aquella cidade!

Felizmente tal tentativa não se chegou a realisar; e bom foi isso, pois que era caso que nos faria esgotar de todo a paciencia.

Mas é certo que se esteve a demorar a distribuição d'essas mesmas pequenas verbas para as obras do caes d'esta cidade e das mottas do campo, perdendo-se o estio, em que os trabalhos se podiam effectuar facilmente, para agora se ter de lutar com os graves embaraços provenientes das chuvas e crescimento das aguas do rio.

Está-se a realisar tudo o que temos previsto em os nossos artigos.

*

Parece que o sr. ministro das obras publicas se mostra inclinado a attender ás reclamações para que a 2.ª circumscripção hydraulica volte para Coimbra.

Folgâmos que o sr. ministro das obras publicas leve a effeito a boa vontade que tem manifestado, e que não tenhamos a passar por mais outra decepção.

Não temos nenhuma má vontade ao sr. conselheiro Bernardino Machado; antes pelo contrario as nossas relações tem sido sempre cordiaes desde que veiu para Coimbra seguir a vida academica.

Desejâmos, por isso, não ter senão muitos motivos para o louvarmos.

No entanto acima de tudo pomos os interesses de Coimbra e seu districto.

E por isso havemos de pugnar por elles a todo o custo, pondo de parte, se tanto fôr preciso, relações pessoaes e amizades.

Este recto procedimento em a nossa longa vida jornalistica já nos tem causado não pequenos desgostos.

Mas emfim, antes isso, do que se diga que estâmos aqui a lisonjear ministros, não duvidando faltar ao cumprimento dos nossos deveres.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GRANDE TROVOADA

Na tarde de quinta feira houve nesta cidade uma das maiores trovoadas que se tem aqui visto.

Só conhecemos que a excedesse, a famosa trovoada de terça feira do Espirito Santo, em 29 de Maio de 1849.

A trovoada era acompanhada de uma saraivada medonha, deixando alastradas as ruas e largos com pedraços do tamanho de ovos de pomba.

A chuva era torrencial, e descendo do alto da cidade veiu inundar as ruas da baixa de um modo espantoso.

A rua Direita, onde ia ter a chuva que vinha do alto de Mont'arroio e mercado de D. Pedro V, parecia um rio.

Foram invadidas as lojas até grande altura.

Egualmente foram invadidas as lojas do principio da rua da Sophia, do largo 8 de Maio e ruas proximas, a dos Sapateiros, e em geral as ruas e largos mais baixos da cidade.

Além da agua das ruas, as casas eram invadidas pela agua que entrava pelos telhados, damnificando os objectos alli existentes.

O estabelecimento do encadernador o sr. Alberto Vianna, ao cimo da rua de Quebra-Costas, na antiga e bem conhecida loja de botequim do sr. Manoel Marques de Figueiredo, foi inundado por uma torrente de agua, que descia do alto da cidade. Os seus prejuizos são importantes.

Ao cimo da praça do Commercio foi inundada a loja do sr. Francisco Simões da Silva, que muito soffreu.

A agua provinha da grande runa, que desce da rua de Quebra-Costas, e atravessando a rua de Ferreira Borges, passa por baixo das casas para a praça do Commercio.

A egreja de Santa Cruz foi inundada. É já a segunda vez, que dentro em pouco tempo isto alli acontece.

A forte inundação que descia de Mont'arroio, destruiu as obras de reconstrucção d'aquella rua, na direcção da praça 8 de Maio ao pateo da Inquisição.

Ficou inutilisada a communicação para essa rua e por isso teve de se fazer uma passagem provisoria de madeira, ao fundo d'essa rua, para permittir a communicação para ella.

São geraes as queixas e os clamores, e não é facil enumerar todos os prejuizos.

Os bombeiros voluntarios, os da corporação de salvação publica, e os municipaes prestaram serviços relevantissimos.

São dignos de muitos louvores.

Hontem andou um numeroso pessoal por conta da camara, a desentulhar a praça 8 de Maio ao fundo de Mont'arroio.

A nossa imprensa do *Conimbricense* foi tambem inundada, em resultado de uma alluvião de agua, que vindo da rua do Corpo de Deus invadiu a habitação do sr. Basilio Augusto Xavier de Andrade.

Em a nossa habitação tambem cahiu agua, mas felizmente a nossa livraria não soffreu damno algum, o que era que nos dava os mais sérios cuidados, porque temos alli reunido, aquillo que nos era absolutamente impossivel de adquirir de novo, porque abundam nella muitas raridades de bastante valor.

Parte d'este numero do *Conimbricense* teve de ser composto na *Typographia Operaria*, por obsequio do seu proprietario o sr. Pedro Cardoso.

Estava annunciada para quinta feira á noite a reunião da assembléa geral da Associação Commercial; mas em vista d'esta calamidade não se poude effectuar a reunião.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os acontecimentos no Brazil

São gravissimos os acontecimentos que se estão dando no Brazil.

Ha muito tempo que naquelle paiz não ha socego.

Revoltas contra o presidente Deodoro da Fonseca, revoltas contra o vice-presidente Floriano Peixoto, revoltas no Rio Grande do Sul, tumultos em S. Paulo e outros estados do Brazil, ameaças de guerra com o Uruguay, tudo traz inquieto os animos.

Agora temos a revolução em parte da marinha no Rio de Janeiro, e o que é mais grave, temos o bombordeamento d'aquella grande cidade.

A guerra civil está flagellando o Brazil, e o que é peor do que tudo, guerra civil feita pela classe militar.

Não ha nada peor que o militarismo a querer imperar.

Uma revolução feita por militares dá em resultado que os sargentos querem ser alferes, os alferes tenentes, os tenentes capitães, e assim por diante.

Os chefes das revoluções querem dar a lei ao paiz e ser os chefes da nova situação politica; e aquelles d'esses chefes que são supplantados por outros ficam despeitados, e dentro em pouco promovem nova revolta, que se diz ser em beneficio da nação, mas que não é mais do que a satisfação de ambições pessoaes.

Desgraçadamente Portugal é um dos paizes que mais soffrem com a anarchia militar que vae no Brazil.

As nossas relações são muito grandes com aquelle povo.

No Brazil estão numerosos portuguezes, que se adquirem fortuna mandam parte d'ella ás suas familias. E quando ha guerra não se adquire fortuna.

Além d'essas relações pessoaes ha as commerciaes que são importantes.

E as transacções commerciaes paralysam-se fatalmente com a guerra.

Cada vez se difficulta mais as remessas de mercadorias e o recebimento dos valores correspondentes.

As consequencias de tudo isto são gravissimas.

Fazemos votos para que termine a guerra civil no Brazil; mas receamos bem que assim não aconteça.

Ainda que seja agora suffocada a revolta da marinha do Rio de Janeiro, tudo indica que continuará a falta de tranquillidade naquelle paiz.

Oxalá que nos enganassemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CUMPRIMENTO DA LEI

Pelo ministerio do reino foi expedida uma circular a todos os governadores civis, ordenando-lhes o cumprimento da lei ácerca do jogo de azar.

O governador civil de Lisboa já expediu as competentes ordens aos seus subordinados para que cumpram a referida circular.

Louvâmos essas resoluções; mas o essencial é que ellas se cumpram.

Nós contentamo-nos que na perseguição ao jogo de azar as auctoridades

tenham ao menos metade do zelo e actividade que costumam desenvolver quando tratam de vencer eleições,

O sr. ministro do reino, se realmente tem sincera vontade de perseguir as espeluncas e os espelunqueiros, não se deve limitar a expedir a referida circular; mas cumpre-lhe indagar escrupulosamente se as auctoridades as deixam ficar lettra morta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto

A sciencia acaba de perder um dos seus mais distinctos cultores, e a Universidade um dos seus mais illustres ornamentos.

Falleceu em Penafiel o sr. conselheiro Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto, e os seus restos mortaes chegaram hoje a esta cidade, para serem depositados no jazigo de familia em Santo Antonio dos Olivaes.

Tinha o illustre fallecido mais de 85 annos de edade, pois nascera no dia 29 de Fevereiro de 1808, em S. Miguel de Oliveira do Douro, districto de Vizeu.

O sr. conselheiro Sousa Pinto era commendador da Ordem de Christo, lente de prima jubilado da Faculdade de Mathematica, director do Observatorio Astronomico da Universidade, socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, socio effectivo do Instituto de Coimbra, e collaborador das ephemerides astronomicas do referido Observatorio.

É extenso o catalogo das obras de mathematica que publicou o sr. conselheiro Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto, em que mostrou a sua dedicação pela sciencia.

Em 1860 foi a Oropeza, em Hespanha, como presidente da commissão mandada pelo governo observar o eclipse solar do dia 18 de Julho; publicando depois duas memorias ácerca da sua commissão e da sua visita aos observatorios de Madrid.

O nome do illustre fallecido era altamente considerado, não só em Portugal, mas no extrangeiro.

Nunca tomou parte em as nossas luctas politicas, entregando-se exclusivamente aos seus trabalhos scientificos.

O amor que dedicava a sua estremosa familia era inexcedivel, e por isso avaliámos bem a dôr que actualmente a está opprimindo.

A todos os membros d'essa respeitavel familia damos os mais sentidos pezames.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A VADIAGEM

Tambem as auctoridades do Porto se resolveram a perseguir os vadios.

Na rusga effectuada no dia 12 do corrente naquella cidade, foram presos 21 vadios e gatunos, 4 mendigos e 39 mulheres.

Os vadios menores vão ser entregues ás suas familias e remettidos para as terras das suas naturalidades, os adultos serão enviados ao tribunal, os mendigos ao asylo e as mulheres serão multadas.

Com effeito é uma necessidade extrema limpar quanto possivel as pevoações da vadiagem.

Sem isso teremos a constante repetição de crimes, e se desenvolverá cada vez mais esse fóco de corrupção e immoralidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CAVALHEIRO DE OLIVEIRA

As numerosas obras do celebre Francisco Xavier de Oliveira, mais conhecido pelo *cavalheiro de Oliveira*, que viveu grande parte da sua vida emigrado no extrangeiro, são muito apreciadas.

Algumas d'essas obras, porém, são ha muito da mais extrema raridade.

Está neste caso o pamphleto — *Discours pathétique au sujet des calamités présentes, arrivées en Portugal. Adressé à mes compatriotes et en particulier à sa majesté très-fidéle Joseph I, roi de Portugal. Par le Chevalier d'Oliveyra.* Impresso em Londres, no anno de 1762.

Este pamphleto foi mandado queimar pela inquisição em Lisboa, juntamente com a effigie do auctor.

Innocencio Francisco da Silva desconhecia a existencia de exemplar algum d'esta publicação do cavalheiro de Oliveira.

Depois de grandes investigações soube-se que havia um exemplar numa das bibliothecas de Paris, e outro no *British Museum*.

O nosso amigo o sr. Joaquim de Araujo, illustrado escriptor e incansavel investigador, incumbiu um amigo de tirar uma copia fiel do exemplar existente no *British Museum*.

Quando estava muito adiantada essa copia descobriu-se um terceiro exemplar, que havia pertencido ao famoso bibliophilo João Evangelista Guerra Rebello da Fontoura, cujos livros foram commerciados pela casa Hersemann, de Leipzig.

Para reproduzir este rarissimo livro foi conferida a copia a que acima nos referimos, com o exemplar que fôra de Fontoura, e assim foi estampada a reproducção d'estes pamphletos, por proposta e direcção critica do sr. Joaquim de Araujo, na muito acreditada typographia Occidental do Porto, do sr. Joaquim da Costa Carregal, que não poupou esforços para que a reproducção ficasse em tudo egual á primeira.

Esta edição em *fac-simile*, reproduz linha por linha, o celebre pamphleto.

Até os erros typographicos foram reproduzidos.

No fim da reproducção ha uma interessante *Nota bibliographica* do sr. Joaquim de Araujo.

D'esta reproducção apenas foram impressos 36 exemplares, em papel de linho, e um exemplar em papel China, destinado para o sr. Joaquim de Araujo.

O unico periodico brindado com um exemplar d'esta valiosa reproducção foi o *Conimbricense*.

Está á venda esta publicação, na typographia Occidental do Porto, a preço de 3$000 réis.

Muito agradecemos ao nosso amigo e sr. Joaquim de Araujo, e ao habilissimo typographo e editor da reproducção, o sr. Joaquim da Costa Carregal, a distincção que de nós fizeram.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCLARECIMENTOS

O nosso collega do *Albergaria*, de Albergaria a Velha, publicou uma desenvolvida e muito interessante noticia biographica do illustre liberal, ha poucos dias fallecido, o sr. José Henriques Ferreira.

Vem, porém, nessa noticia duas inexactidões, que o collega nos permittirá que rectifiquemos.

Diz-se ahi:

«Fez os seus estudos de humanidades em Angeja primeiro onde estudou latim, depois em Aveiro e Coimbra. Em 1819 matriculou-se na nossa Universidade, na faculdade de Leis, onde continuou o seu curso até 1824. Neste anno, compromettido nos tumultos que houve na Universidade em Abril, por occasião dos festejos promovidos pelo *feliz restabelecimento dos inauferiveis direitos do sr. D. João VI*, indo alli com outros arrancar uns tropheus, teve de emigrar pela primeira vez. Fugindo para Villa Nova de Gaya e Porto, com o nome de Jeronymo da Silva Bruno, com este nome embarcou para Londres, onde esteve algum tempo, indo depois para Hamburgo.»

Os acontecimentos em Coimbra, a que se refere o collega, não foram em *Abril* de 1824, mas tinham sido em *Fevereiro* d'esse anno.

Pode ver-se a noticia desenvolvida d'estes acontecimentos, em o nosso livro — *Apontamentos para a historia contemporanea*, publicada em 1868.

Diz mais o collega:

«Por 1841 ou 1842 foi, como pagamento de divida de gratidão, para a Africa Occidental, liquidar os negocios que a viuva d'um amigo seu de Hamburgo, alli tinha, e lá se demorou até 1844.

«Voltando da Africa, desembarcou em Lisboa já de noite, e, quando se dirigia para um hotel, encontrava na rua o seu amigo Mendes Leite, que o convidou a ir com elle a uma reunião politica, onde nada menos do que se ia combinar a queda do ministerio Cabral. Foram. Á sahida disse para o Mendes Leite:

«— Então vocês vêm combinar a queda do ministerio e permittem que um ministro assista? (Á reunião assistia o ministro Vieira de Castro).

«A que o Mendes Leite respondeu:

«— Não que este não quer saber dos collegas, e resolveu coadjuvar-nos.

«José Henriques redarguiu:

«— Hum! Assim como elle é capaz de atraiçoar os collegas, tambem vos atraiçoa a vocês.

«E de facto não se enganava, porque no dia seguinte encontrando se com o ministro Antonio Bernardo da Costa Cabral, logo este lhe disse que já sabia da sua chegada a Lisboa, na vespera. Já se vê que estava sabedor, o ministro, de quanto na reunião se tinha passado, e d'aquelles que tinham feito parte d'ella; mas nem por isso deixava de respeitar o conhecido luctador e talvez de lhe agradecer o adiamento da sua queda.»

Esta anedocta baseia-se num erro evidente e manifesto.

Diz-se que numa reunião em Lisboa, no anno de 1844, em que se tratava de fazer uma revolta contra o governo de Costa Cabral, assistia um dos proprios collegas d'elle no ministerio, Vieira de Castro.

Isto, além do que tem de inacreditavel, cae pela base, porque Vieira de Castro nunca foi collega de Costa Cabral no ministerio.

Vieira de Castro apenas tinha sido ministro desde 10 de Setembro de 1836 a 27 de Maio de 1837; e Costa Cabral foi pela primeira vez nomeado ministro em 26 de Novembro de 1839.

Para que se veja como Vieira de Castro era collega de Costa Cabral no ministerio em 1844, basta dizer que o mesmo Costa Cabral havia demittido Vieira de Castro, por intolerancia politica, do emprego de guarda-mór da Torre do Tombo em 1842.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VARIEDADES

OS THEATROS EM COIMBRA

Seculos XVIII e XIX

No anno de 1786 organisaram os monges do collegio de S. Bento, d'esta cidade, um theatro particular, dentro do seu collegio, onde agora está o Lyceu.

Levaram á scena os collegiaes a comedia — *As preciosas ridiculas*, de Molière; fazendo uma das *preciosas ridiculas (Madelon e Cathos)* o bem conhecido Fr. Francisco de S. Luiz, que veiu a fallecer em 7 de Maio de 1845, no palacio de Marvilla, na elevada posição de cardeal patriarcha de Lisboa, conselheiro de estado e presidente da camara dos pares.

As vistas d'este theatro foram pintadas por Jacintho Nogueira, pintor d'esta cidade; e os adereços e todos os mais arranjos da scena, foram dirigidos por José Maria dos Santos, mais conhecido pelo nome de José Maria Musico, que por muitos annos foi bedel da Faculdade de Philosophia.

Era José Maria Musico enthusiasta por theatros, e muito habil no que dizia respeito aos arranjos para estes divertimentos; prestando-se da melhor vontade para tudo o que estivesse ao seu alcance.

A sua casa era um museu de objectos proprios para representações. Ainda ha annos a Ordem Terceira possuia alguns capacetes, e outros trastes, que serviam nas figuras que acompanhavam a procissão do Enterro na sexta feira santa, os quaes pertenceram a José Maria Musico.

*

De 1800 a 1801 alguns academicos fizeram um theatro nas casas com frente para a rua da Sophia, que pertenceram ao dr. Angelo Ferreira Diniz.

Estas casas continuam nas trazeiras até á rua Nova, e ahi havia uma porta, por onde se entrava para o theatro.

Um dos academicos actores era Agostinho José Pinto de Almeida, que depois foi lente de prima da Faculdade de Mathematica.

Cessaram alli as representações, porque o vice-reitor José Monteiro da Rocha, estimulado por algumas allusões que suppunha lhe tinham dirigido em uma das recitas, mandou desmanchar o theatro. A ordem foi expedida no dia em que os academicos estavam para dar uma representação.

Apesar d'isso deram a recita, mas finda ella desmancharam o theatro; de fórma que ao amanhecer estava cumprida a ordem do vice-reitor.

*

Em 1804, nas casas em que habitava o negociante de pannos, Bento José Lopes, na antiga rua do Coruche, agora

do Visconde da Luz, que correspondiam áquellas em que hoje vive a familia do fallecido negociante de ferragens, o sr. Joaquim Mendes de Castro, pegadas com a pharmacia, hoje do sr. Ernesto Simões de Carvalho, alguns curiosos representaram em um pequeno theatro a comedia — *O heroe da China*; e o drama — *Demofoonte em Thracia*, uma e outro do abbade Pedro Metastacio.

Tomaram parte nas recitas ahi dadas, Joaquim Miguel de Araujo Pinto, que depois serviu varios cargos publicos nesta cidade; Manoel Ferreira de Seabra, depois barão de Mogofores, e juiz do supremo tribunal de justiça; José Bernardino Monteiro, pintor, que depois foi guarda da inquisição, desde 1815 até á extincção d'este tribunal em 1821; Manoel Antonio Martins, ourives; e Bernardo de Castro Torres, negociante.

Em uma das representações nesse theatro recitou uma ode o então estudante de rhetorica, e depois notavel estadista, Rodrigo da Fonseca Magalhães.

*

De 1806 a 1807 tornou a haver theatro nas casas da rua da Sophia, com entrada pela rua Nova, de que já acima fallámos. Os actores eram estudantes, e entre outros eram o distincto poeta brazileiro Ovidio Saraiva de Carvalho e Silva, natural de Parnahiba, capitania do Maranhão; e Ildefonso Leopoldo Bayard, natural d'esta cidade de Coimbra, que depois veiu a exercer altos cargos, incluindo o de ministro de estado.

Representaram naquelle theatro a tragedia — *Artaxerxes*, de Metastacio; e o drama — *Maior ventura de amor*, tambem de Metastacio.

(Continua).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 2$020 a 2$040 réis.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 540 — Milho branco 300 — Dito amarello 300 — Feijão vermelho 480 — Dito branco 360 — Dito rajado 290 — Dito frade 350 — Centeio 440 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 720 — Dito miudo 700 — Favas 370 — Tremoços 240.

*

O agio das libras está a 1$250 réis; o ouro nacional a 25; e a prata grossa a 1/2 por cento.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 360 — Dito amarello 340 a 350 — Trigo tremez 660 a 670 — Dito mouro 740 — Feijão encarnado 500 — Dito branco (graudo) 420 a 440 — Dito (miudo) 380 — Dito mistura 300 a 320 — Grão de bico 750 a 780 — Batatas a 300.

CARIDADE

Esmolas que temos recebido para a infeliz cega, Theresa Ludovina, viuva do desditoso operario Antonio José Madeira:

Transporte...	16$200
Um anonymo..........	500
	16$700

(Continúa).

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente da Associação Commercial é novamente convocada a assembléa geral para segunda feira, 18 do corrente.

Coimbra, 16 de Setembro de 1893.

O secretario,
Manoel Marinho Falcão.

NOTICIARIO

Prisão importante — Até que afinal se acha já em poder da policia Francisco Aleixo Vieira, morador no logar de Falla, freguezia de S. Martinho do Bispo, o qual foi o auctor do importante roubo praticado na noite de 23 para 24 de Junho ultimo, em casa do sr. Lopes das Neves, na dita freguezia, constando de roupas, ouro e dinheiro.

Dois sacos com a roupa estiveram escondidos numa casa de arrumação de lenhas, em uns olivaes no alto da Guarda Ingleza (á Coutada), desde essa noite até ao dia 10 do corrente.

No mesmo local foram encontrados os fragmentos d'uma carta que com muita paciencia foram unidos, podendo se lêr algumas expressões e a assignatura d'um tal Francisco Aleixo Vieira, morador em Falla, pelo que foi detido.

Interrogado na 2.ª esquadra e depois de muitas negativas, sendo encontrado em bastantes contradicções, confessou o crime.

Disse que na noite de 23 para 24 do dito mez de Junho, depois de arrombar o telhado, penetrou na casa e ahi tirou toda a roupa que poude, a metteu em dois saccos, tirando todo o ouro que encontrou e tudo foi esconder na alludida casa.

Em seguida se evadiu para os campos de Verride, a titulo de ganhar dinheiro para se poder transportar a Lisboa.

A essa cidade foi vender em Junho 4 cordões por 50$000 réis e empenhou um medalhão e uma cruz por 13$500.

Accrescentou mais que o resto do ouro o tinha perdido na occasião de transportar o roubo para a dita casa.

Todo o ouro roubado, não incluindo as roupas, é calculado em 356$360 réis.

Parte dos objectos roubados acham-se apprehendidos.

Queixa — Queixou-se á policia Manoel Fernandes, morador em S. Romão, que no dia 11 do corrente, José Leopoldino, morador Fóra de Portas, e Adelino Simões Soares, morador em Coselhas, andando á caça lhe deram dois tiros num cão, e sendo admoestados por uma filha do queixoso, ainda tiveram o arrojo e descaramento de dirigir-lhe gestos offensivos á moral.

E que voltando alli na tarde do mesmo dia, indo-lhe furtar figos a uma figueira, repetiram varios insultos escandalosos á mesma rapariga, quando os admoestava.

Outra — Queixou-se Guilhermino Diniz, casado, proprietario, morador no logar dos Carvalhaes de Baixo, que no dia 7 do corrente mez, por 8 horas da noite, em uma sua propriedade, foi voluntaria e corporalmente offendido por José Maria Martins, solteiro, trabalhador, residente no logar dos Carvalhaes de Cima, fazendo lhe ferimentos de tal ordem, que o queixoso está em perigo de vida.

Outra — Queixou-se á policia Emilia Pastora, moradora em S. Silvestre, de ter sido espancada por Maria Carvalha, e ter tambem recebido uma pedrada de Manoel Santo, ambos moradores no Casal do Carvalho, fazendo lhe um ferimento na testa, indo receber curativos no hospital da Universidade.

Deu-se parte para juizo.

Gatuno — Foi hontem enviado para juizo, por praticar varios furtos, o gatuno Luiz Augusto, que diz ser natural de Coja.

Furto — Foi preso e enviado para juizo o canteiro Procopio Maria d'Azevedo, morador na rua Direita, pelo facto de ter furtado um cobertor a Joaquim Serrano, natural da Espadaneira, o qual lhe foi apprehendido por um policia quando se achava na rua do Corvo numa casa de penhores para o empenhar.

Partidos medicos — A commissão districtal approvou a creação, que a camara municipal d'esta cidade havia feito, de quatro partidos medicos para as freguezias ruraes.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Joanna da Encarnação, filha de Manoel Marques Simão e Joanna de Jesus, de Cantanhede, de 27 annos. Falleceu de mal de Brigt, no dia 3.

Mario, filho de Manoel Filippe Diogo e Julia Augusta de Sousa Gonzaga, de Coimbra, de 6 annos. Falleceu de meningite, no dia 5.

Jacintho Aniceto Ramires, filho de Manoel Jacintho Ramires e Maria da Piedade, de Lisboa, de 70 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 5.

Sebastião d'Almeida, filho de José Monteiro da Rocha e Maria da Conceição, de Coimbra, de 76 annos. Falleceu de lesão organica do coração, no dia 5.

Maria da Conceição Vianna, filha de José Rodrigues Pereira e Margarida Rosa Vianna, de Coimbra, de 22 annos. Falleceu de metro-peritonite, no dia 6.

Augusto da Silva, filho de paes incognitos, de Coimbra, de 40 annos. Falleceu de occlusão intestinal, no dia 6.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:040.

Camara municipal de Coimbra — Votou a camara municipal d'esta cidade a percentagem de 5 % para as despezas com a instrucção primaria, que ficaram a cargo do governo.

Resolveu não permittir para o futuro anno que se faça deposito de carnes salgadas nas lojas do mercado de D. Pedro V.

Mandou intimar os donos de talhos de carnes no mercado para fazerem areiar, pelo menos duas vezes por semana, as balanças e pesos de que façam uso

Revolução no Brazil — *Rio de Janeiro*, 11. — As guarnições dos navios insurgentes tentaram desembarcar em Nictheroy, mas foram repellidas, tendo uns 50 mortos.

Rio de Janeiro, 12. — Os insurgentes tentaram em vão um novo ataque contra Nictheroy.

O governo do vice-presidente marechal Floriano Peixoto mandou publicar uma nota official dizendo que todos os Estados da União informaram o governo federal de que estão promptos a sustental-o contra os insurrectos.

Washington, 12. — Já partiram para o Brazil navios de guerra dos Estados-Unidos do Norte.

Londres, 12, *ás 2 h. da t.* — Consta que está sendo bombardeado o Rio de Janeiro. O boato corre com insistencia e tem todos os visos de verdade.

New-York, 13. — Diz um telegramma de Montevideu para o *New-York Herald* que, segundo informações do Rio de Janeiro, os insurrectos repetiram o ataque a Nictheroy, mas foram repellidos com grandes perdas. Ha duvidas sobre se o forte de Villegaignon e os outros fortes perto do Rio permanecem fieis ao governo do marechal Peixoto.

New-York, 13. — Consta que o governo do Brazil já declarou em estado de sitio o Rio de Janeiro e Nictheroy.

Os sublevados bombardearam Nictheroy, e intentaram assaltar esta cidade, mas as tropas fieis, servindo-se da artilheria Krupp, sustentaram a lucta encarniçada, matando 51 soldados. Houve 30 feridos.

Os sublevados fugiram.

Paris, 13. — A legação do Brazil em Paris recebeu um despacho official datado de 9 do corrente, dizendo que o governo do marechal Peixoto tem a certeza de suffocar o movimento insurreccional; os revolucionarios, que tentaram desembarcar em varios pontos, mas em todos foram repellidos, começam a desanimar. O commercio e os bancos continuam as suas operações.

Paris, 13. — Segundo annunciam do Rio de Janeiro, o almirante Custodio José de Mello avisou os representantes estrangeiros de que no dia 13 bombardearia os fortes da bahia; por isso tomam-se providencias para que os navios estrangeiros, tanto de guerra como mercantes, se afastem da linha de tiro.

Londres, 14. — O *Daily News* recebeu o telegramma seguinte do Rio de Janeiro, com a data de 13 do corrente: — Todos os navios estrangeiros tiveram ordem de afastar-se da linha de tiro dos navios insurrectos; o ataque sobre os fortes na bahia começou ás 9 horas; o maior forte do porto declarou-se pelos insurrectos; o bombardeamento da cidade começará ás 11 horas; todos os negocios estão suspensos; correm boatos alarmantes.

Washington, 15. — As ultimas noticias do Rio de Janeiro, recebidas já esta madrugada, fazem antever muito positivamente a queda do governo do marechal Floriano Peixoto, porque o descontentamento espalha-se no exercito, cuja opposição ao governo do vice-presidente começa a ser muito accentuada.

Ha a supposição fundada de que o almirante Custodio José de Mello não teria tomado uma iniciativa tão arrojada sem estar seguro do apoio, pelo menos, d'uma parte do exercito.

O governo fez retirar da cidade algumas forças da guarnição.

New-York, 15. — O *New-York Herald* publica o telegramma seguinte: — *Buenos Ayres*, 14 de Setembro, tarde. — A esquadra insurrecta do Rio de Janeiro rompeu hontem o fogo sobre os fortes perto de Nictheroy. Bombardeou depois a cidade, especialmente o arsenal, para onde foram arremessadas muitas bombas.

O bombardeamento durou desde as onze horas da manhã até ás cinco da tarde, mas causou muito poucos estragos.

Os navios reabriram hoje o fogo com o mesmo resultado de hontem.

Um despacho do marechal Peixoto ao ministro brazileiro em Buenos-Ayres diz que o governo espera que os navios insurrectos se rendam dentro de alguns dias: mas os brazileiros aqui põem isto em duvida.

Parece que a tranquillidade é completamente mantida no Rio. Os insurrectos tentaram desembarcar, mas foram repellidos. Houve perdas dos dois lados.

O capitão da canhoneira *Alagoas* abandonou a esquadra do almirante Mello, e foi a toda a pressa ao Rio para informar o marechal Peixoto com respeito aos movimentos dos insurrectos. Todos os sitios favoraveis ao desembarque dos insurrectos estão fortemente entrincheirados.

ANNUNCIOS

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

24 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Santa Casa da Misericordia

22 A MESA do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade faz saber que se acha aberto, por espaço de 15 dias, a contar do presente annuncio, concurso por meio de proposta em carta fechada para a arrematação dos seguintes generos de consumo para os collegios dos orphãos de S. Caetano:—9:000 litros de milho branco; 1:000 litros de feijão branco; 400 litros de feijão encarnado; 800 litros de feijão frade; 600 litros de grão; 200 kilos de massas de 1.ª qualidade e 300 kilos de farinha rija.

O minimo para base da arrematação e as demais condições, acham-se patentes na secretaria da Santa Casa, onde podem ser vistos todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

As propostas devem ser entregues na mesma secretaria da Santa Casa, onde serão abertas no dia 29 do corrente mez, pela 1 hora da tarde.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 13 de Setembro de 1893.

O provedor,
Guilherme Alves Moreira.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 91

COIMBRA

21 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

Praticante de pharmacia

20 PRECISA-SE de um proximo de Coimbra, que tenha 4 annos de pratica e 18 de edade, a quem se dá bom ordenado.

Na drogaria Villaça, em Coimbra, se diz.

Manteiga Santa Martha

Finissima qualidade, fabrico do ex.mo sr. Conde d'Atalaya

19 CHEGOU fresca ao deposito. Mercearia de José Tavares da Costa, successor, largo do Principe D. Carlos, Coimbra.

Elixir anti-escrofuloso

Ferro iodado

18 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medico Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

Ganglios lymphaticos—Infartes, ulceras, fistulas, etc.

Pelle—Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

Mucosas—Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

Orgãos dos sentidos—Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

Tecido cellular — Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos: periostites e osteites com caria consecutiva.

Visceras—Nas bronchites e pneumonia caseosa, degeneração amyloide do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito—Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges—Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do medico Quintella.

Venda de bacellos e barbados americanos

17 Castas—Riparia, Solonis, Rupestris, York, Madeira, Herbemont e Ottoello.

Todas estas castas são procedentes do extincto viveiro nacional das Côrtes (Leiria), onde foram escolhidas d'entre estas castas, as variedades mais resistentes e que melhor se adaptam a todos os terrenos.

Recebem-se requisições até 20 de Outubro, as quaes devem ser dirigidas a Joaquim dos Santos Barosa, para a Marinha Grande.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

16 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Para fabrico de velas de cera

15 VENDE-SE cera em pão de boa qualidade de 100 kilos para cima a 300, 350 e 400 reis o kilo. Mandam-se amostras.

32—Rua dos Cavalleiros—34

LISBOA

A. J. FERREIRA

Venda de propriedade

14 VENDE-SE uma linda propriedade na estrada da Beira, proximo da Arregaça.

É confinada por 3 estradas publicas. Tem casa de habitação, curraes para gado, olival e muitas arvores de fructo.

Quem a pretender póde dirigir-se a Joaquim Augusto Ladeiro, residente na mesma propriedade.

ALVIÇARAS

13 DÃO-SE a quem entregar nesta redacção uma bengala d'unicorne com castão de ouro que se perdeu desde o caes das Ameias até á estrada central do Choupal.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
moscas
formigas

12 ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa*; venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

PINTOR
SILVA MOUTINHO

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

11 ENCARREGA-SE da pintura de taboletas, forrar salas a papel, pinturas de casas, dourações de egrejas, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Preços commodos.

CASA DE PENHORES
NA
CHAPELARIA CENTRAL

77 — Rua de Ferreira Borges — 81

E

2 — Arco de Almedina — 6

COIMBRA

10 EMPRESTA-SE dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

ANTIGA FABRICA CARVALHO

RUA DIREITA, 89

COIMBRA

9 ESTA fabrica, de que é proprietaria Maria Rosa Carvalho, continua a fabricar toda a qualidade de obra em boas condições e pelos preços que ultimamente annunciou neste periodico.

Ha nesta fabrica um operario distincto que faz toda a qualidade de obra que seja possivel executar-se em qualquer estabelecimento d'esta natureza.

Nella se encontram lindos vasos com ornatos em alto relevo, para plantas, que custavam 600 e vende por 400 réis; adornos para salas, vasos para jardins, balaustres, etc.

HOTEL GOMES

37—RUA BELLA—37

FIGUEIRA DA FOZ

8 ESTE NOVO HOTEL, de que é proprietario Antonio Augusto Gomes, da antiga casa Seixas de Coimbra, abriu hoje. 1.º d'Agosto, tendo bons commodos, excellente meza, esmerado aceio e pessoal bastante habilitado para bem servir os ex.mos hospedes que se dignarem frequental-o.

Preços bastante commodos, sendo por dia 600, 700 e 800 réis, conforme os aposentos.

O proprietario tambem fornece comida para fóra por preços muito modicos, sendo jantares de 200 réis para cima, mandando-os buscar ao hotel.

Espera pois a concorrencia dos seus numerosos amigos e freguezes garantindo-lhes o bom tratamento.

ANNEL

7 QUEM perdeu um annel de ouro, pode dirigir-se aos Paços do Concelho, a Pedro Baptista, servente da camara municipal, que o entregará a quem der os signaes certos.

SORTE GRANDE
DA
LOTERIA PORTUGUEZA DE 5 DE SETEMBRO
N.º 2:780

6 VENDIDA por Antonio da Silva Baptista—Praça do Commercio, 74 e 75—Coimbra.

Marçano para mercearia

5 PRECISA-SE d'um com alguma pratica d'este ramo.

Dirigir-se á rua da Sophia, 85.

Passagens de graça para o Brazil

4 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na Praça do Commercio, dão passagens de graça para o Brazil, a homens sós, casados, solteiros ou viuvos, de 16 a 40 annos, em vapores de 1.ª ordem.

Assim como se dão a familias inteiras, mulheres solteiras de 16 a 40 annos e a mulheres casadas que vão para a companhia de seus maridos.

AVISO

CONGRUA DO ANNO DE 1892 A 1893

3 ESTÁ em cobrança até ao fim do corrente mez. Paga-se na Tabacaria de Encarnação Gonzaga.—Rua da Sophia, 24 a 30—Coimbra.

ARRENDAMENTO

2 ARRENDA-SE do dia 1 de Novembro em deante a quinta de Val Meão, proximo a Cellas; tem casas para habitação, agua para rega e para uso domestico. Trata-se com Joaquim Diniz de Carvalho. Largo da Fornalhinha, 3, 5.—Coimbra.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:802

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 19 DE SETEMBRO DE 1893

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

46.º ANNO

Coimbra e a egreja de Santa Cruz

O bairro baixo de Coimbra está sujeito ás invasões do rio e ás invasões vindas do alto da cidade.

Estas não ha meio facil de as evitar; emquanto, porem, ás invasões do rio podem ser diminuidas, e já o tem sido, pela elevação e maior solidez do caes.

Apezar do velho caes estar em grande parte ameaçando ruina, tem nessas mesmas circumstancias prestado alguns serviços, porque as cheias dentro da cidade são muito mais raras do que antigamente; e mesmo quando ha cheias são muito mais baixas do que era costume.

Vê-se, portanto, a grande necessidade e as evidentes vantagens da cidade possuir um bom caes, construido solidamente, e que obste, quanto possivel, á invasão da agua do rio no bairro baixo.

O caes que ahi existe está em muitas partes em imminente risco de desabar, e por isso é urgente renoval-o.

Se o actual desabasse na occasião de uma grande cheia seria uma calamidade para uma parte importante de Coimbra.

É portanto mister instar fortemente para que se desenvolvam as obras do novo caes, antes que o actual desabe.

*

Na magestosa egreja de Santa Cruz está-se repetindo um facto que incommoda as pessoas que se interessam por este monumento, assim como apreciam os outros monumentos nacionaes.

Quando havia fortes cheias na cidade, em regra invadiam tambem a egreja de Santa Cruz.

Tem acontecido a esta egreja o que a pouco e pouco foi acontecendo ás egrejas e conventos existentes nas margens do Mondego, e nos sitios mais baixos da cidade.

Essas egrejas e conventos foram dominados pelas aguas e tiveram de ser demolidos.

É o que aconteceu aos conventos de Sant'Anna e S. Francisco, na margem esquerda do Mondego, e ao convento de S. Domingos, na margem direita.

A egreja velha de Santa Justa, de que ainda ha pouco tempo se viam vestigios do arco da capella mór, teve de ser abandonada no principio do seculo XVIII.

O mesmo aconteceu com o mosteiro velho de Santa Clara.

As inundações tambem invadiam a antiga egreja de Santa Cruz; e por isso foi levantado o seu pavimento, quando el-rei D. Manoel mandou reconstruir a egreja e mosteiro.

Decorrido tempo, apezar do novo pavimento da egreja de Santa Cruz estar mais alto, começaram de novo as inundações.

No fim do seculo passado o terreno do largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio, estava já nivelado com o pavimento do adro da actual egreja, sendo necessario para dar escoamento ás aguas atravessar o largo de Samsão de valletas, desde a egreja, na direcção das ruas da Louça, Moeda e Direita.

No principio do actual seculo nem isso já era sufficiente, sendo necessario, em resultado de nova elevação do largo, collocar alguns degraus em volta do adro, para descer para elle.

Assim voltou a egreja de Santa Cruz a ficar mais baixa do que o largo de Samsão, e portanto a ser invadida pelas cheias, que vinham a esse largo.

No anno de 1831 houve em Coimbra uma grande cheia, e diligenciaram os conegos regrantes ver se obstavam a que fossem inundadas a egreja de Santa Cruz, e a egreja de S. João Baptista, que estava ligada áquella, e que era parochial.

Vimos nessa occasião alguns carpinteiros collocarem a toda a pressa fortes couceiras nas portas de ambas as egrejas, calafetando-as com linho e breu; mas de nada valeu isso.

Depois da agua ter descido para o adro ambas as egrejas em breve se inundaram, como se tal prevenção se não tivesse feito.

*

Com a elevação do caes ha muito tempo que a egreja não é inundada pelas cheias; mas em vez d'isso repetem-se outras invasões.

No claustro do Silencio passa um cano, que atravessa por baixo do edificio da camara municipal, conduzindo as aguas na direcção do rio.

Quando ha qualquer trovoada ou chuva torrencial, o referido cano não podendo dar escoante ás aguas, rebenta, e é invadida a egreja de Santa Cruz por uma grande inundação.

Este facto está-se repetindo com frequencia, e ultimamente, apenas no decurso de um mez, a egreja já foi invadida duas vezes.

De modo que anda-se a fazer despezas de ornamentação na egreja; e ao mesmo tempo ella encaminha-se para ficar condemnada, muito antes do que se esperava.

O caso é muito simples. Se ha meio de mudar o cano, ou runa, para outro ponto, muito bem, ainda a egreja se poderá conservar no culto divino por bastantes annos; se porém, a canalisação permanece no mesmo local, e a egreja continúa a ser frequentemente invadida pelas aguas, ficará em pouco tempo inutilisada.

Um tal estado de cousas é que não pode continuar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ARRENDAMENTOS

Ahi vae mais uma prova da razão que assiste aos proprietarios dos campos do Mondego, que estão reclamando que volte para Coimbra a séde da 2.ª circumscripção hydraulica, que foi transferida para o Porto.

O rendimento dos terrenos dos campos do Mondego, pertencentes á 6.ª secção, com séde em Coimbra, é muito importante; e esse rendimento em vez de ser applicado em beneficio dos mesmos campos, vae para a caixa geral dos depositos, e d'alli sae para outras obras muito distantes d'esta região.

No domingo foram arrendados terrenos para cultura, na area da 6.ª secção, pela quantia de 1:769$800 réis.

Além dos terrenos arrendados naquelle dia ficaram ainda muitos que tem de se arrendar para cultura, pastagens, corte de erva e corte de madeiras; o que tudo formará uma somma muito valiosa.

O rendimento da 6.ª secção, com séde em Coimbra, e da 7.ª secção, com séde na Figueira, regula aproximadamente por 12:000$000 réis.

Essa quantia era applicada toda em beneficio dos campos do Mondego e matta do Choupal, além da dotação especial para auxilio das obras nos referidos campos.

Agora apenas vem uma pequena dotação, e o rendimento dos campos é d'aqui levado para outras applicações, em grave prejuiso dos proprietarios e lavradores d'esta região.

Veja-se se não ha motivo bem justificado para os clamores que estão levantando aquelles que soffrem tão grandes prejuisos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

E CONTINUAR-SE-HA

São inumeraveis as queixas contra as fraudes praticadas nos correios.

Não ha confiança alguma em taes repartições, porque com toda a frequencia e facilidade desapparecem as cartas, que lhes são entregues.

Se o governo se não resolver a tomar providencias severas, ninguem confiará nestas repartições.

Nos correios, onde a fidelidade devia ser a mais exemplar é onde se estão praticando mais abusos e furtos.

E tanto mais culpados e dignos de castigo são os empregados infieis, quanto desacreditam todo o pessoal, ainda aquelle onde impera a maior probidade.

Ahi vae mais um escandalo relatado pelo nosso collega da *Provincia*, do Porto; devendo notar-se que o facto se deu até com uma carta *registada*:

«O sr. visconde da Ponte da Barca expediu, no dia 12 do corrente, duas cartas registadas, encerrando cada uma 10$000 réis em notas de 5$000 réis. Eram destinadas a seus filhos Luiz e Eduardo que estão actualmente em Coimbra.

Chegaram ambas ao seu destino, mas a que era dirigida ao primeiro, já não levava as notas e apresentava signaes evidentes de ter sido aberta.

D'esta ladroeira, que parece estar aclimada no serviço dos correios, deu-se já conhecimento na administração central do correio d'esta cidade, aonde a queixa foi apresentada por escripto, promettendo o sr. administrador respectivo mandar inquirir e providenciar immediatamente, de maneira que o auctor do roubo tenha a punição devida.»

Eis ahi a situação dos correios!

A continuarem estes crimes, sem repressão, as repartições do correio perderão de todo o credito.

Acautele-se o publico, se não quer ficar sem o que é seu.

D'aqui a pouco nem o *registo* das cartas dará sufficiente garantia

Já é roubar descaradamente!

*

Depois de composto este artigo nos participou o nosso amigo, sr. José Monteiro Pinto Ramos, proprietario da *Casa Minerva*, d'esta cidade, que só no mez de Agosto ultimo deixou de receber aproximadamente 30 cartas, que lhe haviam sido enviadas, o que se pode verificar pela sua correspondencia.

O sr. Ramos não tem duvida, se fôr preciso, de apresentar a lista dos remettentes e das suas localidades.

São estas as garantias que está dando o correio ao publico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O JOGO EM ESPINHO

Continua a dar-se desaforada e publicamente o jogo prohibido nas terras das praias.

A época balnear é aquella em que mais se desenvolve a devassidão e immoralidade do jogo.

Os banhos são em parte o pretexto para mais á vontade se entregarem os batoteiros ao jogo, em larga escala.

A praia de Espinho está-se especialmente distinguindo, como foco de espelunqueiros.

Joga-se alli com uma franqueza, como se os batoteiros estivessem a exercer o seu *nobre officio* na praça publica.

Tudo se junta em as numerosas casas de jogo que ha em Espinho.

O juiz, o professor, o deputado, o parocho, o proprietario, o industrial, o lavrador, e em geral os funccionarios publicos, alli se associam com os espelunqueiros de profissão, os caloteiros, os larapios, os tratantes, os vadios e toda a qualidade de traficantes.

Chega-se a presencear o facto inaudito de se verem em Espinho grande numero de senhoras, misturadas com os batoteiros á mesa do jogo!

Que exemplo as mães de familia dão a seus filhos e a suas filhas!

Ha pouco tempo entrou um individuo numa d'essas casas de jogo em Espinho, como observador, a ver o que alli se praticava.

Encontrou nella um amigo que lhe disse — Vês aquelle lente da Universidade? Pois acaba agora mesmo de perder alli ao jogo, com toda a semceremonia, 150$000 réis!

Taes casas são a origem de grandes desgraças.

Ha dias houve em Espinho um grave conflicto entre dois individuos de elevada posição social, por questões de jogo, tendo de intervir a policia, e sendo o escandalo presenceado por um grande concurso de pessoas.

Eis ahi quaes são as consequencias do jogo e os espectaculos que dão os jogadores.

Á ULTIMA HORA

Quando estava este artigo escripto e composto, e ia o *Conimbricense* entrar no prélo, recebemos a noticia de que já se sentiram em Espinho os effeitos da circular do ministro do reino, a que nos referimos em o numero passado.

No domingo apresentou-se em Espinho o administrador do concelho da Feira, e em cumprimento de ordens do governador civil de Aveiro intimou todos os que alli davam jogo de *roleta* e os mais *jogos de azar*, para acabarem immediatamente com elles, com a cominação de lhes serem applicadas rigorosamente as penas da lei.

Os espelunqueiros não contavam com esta intimação e ficaram assombrados com ella, porque os vae impedir de continuarem a explorar os frequentadores das espeluncas.

Tenham paciencia. Procurem trabalho honesto, em vez de estarem a promover a ruina dos individuos e das suas familias.

Louvâmos o ministro do reino e as respectivas auctoridades do districto de Aveiro pelo seu procedimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Hontem, pelas 9 horas da noute, reuniu-se a assembléa geral da Associação Commercial d'esta cidade, sob a presidencia do sr. Antonio José Dantas Guimarães.

Foi presente á assembléa um officio da direcção da Associação Commercial de Lisboa, dando parte de que continuava na sua missão de obter do governo as justas modificações nas leis ultimamente votadas, que aggravam a situação do commercio e da industria, e convidando a Associação Commercial de Coimbra a fazer-se representar no congresso, que tenciona realisar, para o informar dos seus trabalhos, e se deliberar o mais que convenha sobre tão ponderoso assumpto.

A assembléa auctorisou a direcção a responder affirmativamente áquelle officio, e a proceder á nomeação de delegados d'esta Associação Commercial, quando aquella sua congenere annunciar o dia da reunião do mesmo congresso.

Foi mais apresentado á assembléa um officio do sr. governador civil interino d'este districto, participando que sua magestade el-rei passava hoje, ás 3 horas e 50 minutos da manhã, na estação d'esta cidade, em direcção ao Porto, onde vae assistir ás manobras militares.

Com effeito sua magestade passou hoje na estação á mencionada hora.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SCENAS DE SANGUE

Como se não fossem bastantes as scenas de ferocidade e selvageria que se estão praticando nas praças de touros, pretende-se estabelecer em Portugal a horrivel pratica da matança dos touros em plena praça!

Visto tratar-se de promover a *federação*, primeiro passo para a *união iberica*, é logico que se transplantem para o nosso paiz os costumes ferozes dos hespanhoes.

Diz o nosso collega de Lisboa, do *Economista*, o seguinte:

As touradas e a auctoridade

«Diz se por ahi baixinho que ha ideias de em qualquer das proximas touradas haver bois de morte *a valer*.

Ignorâmos quaes as providencias tomadas pela auctoridade para evitar um abuso d'esta ordem, imitação do que se fez ha tempo numa praça de touros em França.

Mas em summa, como se não matam touros com espadas de pau, a auctoridade que se acautele e que não permitta esses abusos.»

Eis ahi o *progresso* que se está promovendo em Portugal!

E admiram-se da degradação dos costumes do nosso paiz e da tendencia para a pratica das scenas crueis que cada vez mais se estão manifestando!

A avaliarmos por isto estamos certos que se se tratasse de restabelecer em Portugal o horrorosissimo tribunal da inquisição, não faltaria quem applaudisse essa restauração infame.

E progride-se na pratica dos espectaculos crueis e ferocissimos no fim do seculo XIX!

Que indignidade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Monte-pio da imprensa da Universidade

No dia 8 do corrente fez 44 annos de existencia o Monte-pio da imprensa da Universidade.

Está publicado o relatorio, com as respectivas contas do mesmo Monte-pio.

Foi muito feliz a gerencia do ultimo anno d'esta sociedade.

Eis ahi o balanço do anno de 8 de Setembro de 1892 a 8 de Setembro de 1893:

Receita

Producto de quotas recebidas...	157$200
Juros de inscripções..........	7$550
Ditos das acções do Banco commercial de Coimbra	4$000
Ditos dos capitaes mutuados ...	146$225
Cedencia do pharmaceutico	38$720
Donativo..................	$340
Producto do papel vendido.....	3$740
Total....	357$775

Despeza

Subsidios pecuniarios a onze socios	110$680
Com o funeral de um socio	7$200
Com medicamentos a vinte e dois socios................	96$040
Ordenado aos facultativos......	34$500
Com a impressão dos relatorios de 1890-1892 e um mappa, e custo de dois livros	1$880
Total....	261$180

Ficou, portanto, de saldo a favor do Monte-pio da imprensa da Universidade a importante quantia de 96$595 réis.

A zelosa gerencia do anno findo foi assim composta:

João Corrêa dos Santos, *presidente*.
José de Jesus Simões, *secretario*.
Candido Augusto Nazareth, *thesoureiro*.
Adelino Viriato da Costa Almeida, *vogal*.
Antonio José Ribeiro, *vogal*.

São muito dignos de louvores estes socios pela sua intelligente e zelosa administração.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VARIEDADES

OS THEATROS EM COIMBRA

Seculos XVIII e XIX

(CONTINUAÇÃO)

No já mencionado anno de 1806 a 1807 houve theatro no collegio chamado vulgarmente da *Brôa*.

Os estudantes que ahi residiam representaram a tragedia — *Mahomet*, de Voltaire, fazendo o papel de *Mahomet*, João Alberto Pereira de Azevedo, que depois foi lente de prima da Faculdade de Medicina.

O collegio da *Brôa* era ao fundo da rua dos Loios, com frente tambem para a rua do Rego d'Agua, nas casas, agora reconstruidas, que pertencem ao sr. Manoel Miranda.

Este collegio era uma dependencia da Casa Pia de Lisboa, sendo ahi sustentados estudantes pobres, mas que tivessem vocação para as lettras.

Nelle estudaram o insigne publicista Silvestre Pinheiro Ferreira; os lentes de Medicina Antonio Joaquim de Campos e João Alberto Pereira de Azevedo; os lentes de Mathematica Manoel Pedro de Mello e Tristão Alves da Costa Silveira, e outros.

*

No anno lectivo de 1813 para 1814 formou-se uma sociedade de academicos, com 40 socios, sendo prohibido admittir mais para evitar a desordem; mas podiam aquelles dividir com outros os direitos ao goso de um camarote e quatro bilhetes, e não as attribuições do governo e representação, que sómente elles podiam exercer.

Concorreu cada um com duas peças de 6$400 réis, valor de então, e com esse subsidio se fez o theatro nos baixos do collegio das Artes, com entrada pelo lado do Laboratorio Chimico.

A maior parte do trabalho do theatro foi feito pelos mesmos socios.

Os principaes foram João Alexandrino de Sousa Queiroga, Francisco Ignacio Pereira Rubião, João Pedro Plaustra, Manoel Ferreira de Seabra, Antonio Luiz de Seabra, José Jacintho Valente Farinho, Francisco Martiniano Valente Farinho, Jacintho Falcão Murzello de Mendonça, José Corrêa Godinho, Joaquim Pinto de Athaide, João de Sousa Girão, José Alves Pinto Vilar, Joaquim Pinto Moreira, José Manoel Corrêa de Lacerda e Aranjo, Antonio Telles de Villa Fanha Araujo e Barros, Antonio José Lopes Alheira, e outros.

Representaram a tragedia — *Merinval*, de Mr. Arnaud, traduzida pelo dito João Alexandrino de Sousa Queiroga; e a tragedia — *Zaira*, de Voltaire, traduzida por Manoel Ferreira de Seabra.

Quando, porém, tinham disposta a representação da tragedia — *Bruto*, de Voltaire, traduzida por João Alexandrino, foi prohibida por ordem do bispo conde, reitor, D. Francisco de Lemos.

Esta prohibição levou a exaltação dos mais impacientes até á desesperação, lembrando-se de lançar fogo ao theatro e fazer estalar as abobadas.

Prevaleceu, comtudo, o voto dos mais prudentes, que foi desmanchar o theatro, vender os materiaes d'elle, e repartir o seu producto pelos pobres.

Com este trabalho e desafogo serenou a exaltação dos mais fogosos, e evitaram-se desastrosas consequencias.

*

As ideias altamente liberaes da tragedia — *Bruto* é que motivaram que o reitor D. Francisco de Lemos prohibisse aos academicos no anno lectivo de 1813 a 1814 o representarem esta tragedia.

Veiu, porém, em 1836, depois da restauração do systema liberal, a ser representada no theatro, junto á egreja de Santa Cruz, com entrada pelo adro da egreja, a que adiante nos havemos de referir, construido onde depois esteve a loja do sr. Antonio Duarte Areosa; e agora está incluido o espaço occupado por esse theatro, na extremidade sul dos paços do concelho.

Para ligarmos os dois factos alterâmos a ordem chronologica, e antecipâmo-nos a dizer que a tragedia *Bruto*, representada nesse theatro, foi assim distribuida pelos actores curiosos: — *Bruto*, Francisco Ignacio de Almeida — *Tito*, Manoel Rodrigues Bruno — *Valerio*, Francisco Luiz de Figueiredo — *Aronte*, Antonio Simões de Paiva — *Albino*, Manoel dos Santos Pereira Jardim — *Messala*, Manoel Ignacio da Conceição — *Proculo*, Manoel Northon de Sá — *Tullia*, Francisco Antonio Diniz — *Algina*, Luiz José Maria de Oliveira.

De todos estes actores curiosos, que representaram em 1836, no theatro de Santa Cruz, a tragedia *Bruto*, de Voltaire, já não é vivo senão o sr. dr. Francisco Antonio Diniz.

*

Nos annos de 1810 a 1815 houve differentes representações em casa de Francisco Ignacio de Almeida e Manoel Joaquim de Almeida, na rua, hoje de — *Martins de Carvalho* — na parte superior da casa onde agora está a nossa typographia do *Conimbricense*.

Representaram ahi a tragedia — *Fayel*, de Mr. Arnaud, traduzida por João Baptista Gomes; o drama — *Lord Mondemby*; as comedias — *Maior ventura de amor*, e a *Beata fingida*; e outras differentes comedias e entremezes.

Tomaram parte nestas representações, além dos referidos Almeidas (que então exerciam o officio de sapateiro, e depois passaram ambos a ser guardas do Museu), Bernardo Joaquim de Seabra, então corrieiro, depois escrivão da provedoria d'esta cidade, e ultimamente escrivão de direito na comarca de Anadia; Antonio Lopes da Silva, corrieiro; Francisco Seabra, corrieiro; e Francisco Rodrigues, alfaiate.

*

Em 1813 houve algumas recitas dadas na Calçada, hoje rua de Ferreira Borges, na casa onde habitava o relojoeiro João Pedro, as quaes posteriormente pertenceram a Manoel José de Sousa, tabellião; e agora pertencem ao sr. Manoel Ferreira Lopes, negociante de ferragens.

Ahi se representou a comedia — *Maior ventura de amor*, e outras peças.

Nessas representações entravam Domingos José Brandão, habil pintor, que falleceu de avançada edade; Joaquim Maria Soares de Paula, encadernador, que desde 16 de Julho de 1834 exerceu até fallecer o cargo de fiel dos armazens da imprensa da Universidade; um filho do mencionado João Pedro, tambem relojoeiro; e outros.

(Continua).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Esmolas que temos recebido para a infeliz cega, Theresa Ludovina, viuva do desditoso operario Antonio José Madeira:

Transporte...	16$700
Um operario............	200
Outro operario	100
	17$000

(Continúa).

AO PUBLICO

Tendo se propalado nesta cidade que eu solicitara o subsidio de varios cidadãos para custear o funeral de minha estremosa e saudosa mãe, que se realisou na quarta feira da semana finda, apresso-me a declarar que taes boatos são inteiramente destituidos de fundamento, e que nesta data trato de averiguar se alguem se aproveitou do meu nome num transe tão doloroso para exercer qualquer exploração, que por certo encontrará punição se o seu auctor fôr descoberto.

Coimbra, 18 de Setembro de 1893.

Joaquim Maria Ferreira.

NOTICIARIO

Camara municipal de Coimbra — Na sessão de 7 do corrente mandou a camara municipal providenciar para o melhoramento das condições d'uma loja do mercado, sobre que o delegado de saude deu indicações.

Mandou informar ao inspector dos incendios um requerimento em que Antonio Fernandes, residente no largo do Romal, pede para se lhe levar em conta no seu credito o imposto correspondente aos generos que tinha em deposito e que se perderam, segundo diz, no incendio havido na sua casa na noite de 1 para 2 d'Agosto.

Auctorisou o concerto d'um cano de regadio em Sernache e da tampa de madeira da fonte da Barroca.

Auctorisou a caiação da casa da escóla do sexo masculino em Sernache e a compra de duas cadeiras para o serviço do professor.

Mandou orçar, pela repartição d'obras, os reparos precisos nas portas d'algumas das lojas do mercado.

Resolveu pedir ao commissario de policia a execução do art. 113 do codigo de posturas.

Encarregou a presidencia de admoestar um empregado do serviço das aguas, por se ter ausentado, sem licença, da cidade.

Resolveu arrematar em praça o alcool preciso para os trabalhos das canalisações d'agua.

Resolveu mandar reparar a calçada da rua principal do mercado e as fontes de Brasfemes, Souzellas, S. Paulo de Frades e Lôgo de Deus.

Despachou requerimentos sobre diversos assumptos, a saber: annullação do imposto directo a um empregado de fazenda; approvação d'um alçado para um jazigo no cemiterio; alçados para levantar um andar em uma casa a Santa Justa e outra á Arregaça; regularisação da frontaria d'outra aos Arcos do Jardim; canalisação d'aguas dos telhados d'um predio aos Grillos; guarnecimento de asphalto da parede d'outra casa na rua de Thomar; construcção d'uma casa terrea em Bordalo; e attestando ácerca do comportamento de 2 individuos residentes em Coimbra.

Prisão — Acha-se presa na cadeia d'esta cidade, Maria Christina, criada de servir, moradora na Cumeada, accusada de crime de provocação de aborto, de que resultou a morte de Maria da Conceição Vianna, sendo este crime consummado na casa da residencia da criminosa, na manhã do dia 4 do corrente mez de Setembro.

Tambem se acha preso, como cumplice na perpetração do mesmo crime, o menor José Augusto, filho da dita Maria Christina.

O sr. juiz de direito substituto, no despacho de pronuncia, arbitrou a fiança á mãe em 600$000 e ao filho em 300$000 réis.

Numa busca dada á casa da criminosa foram apprehendidos uns instrumentos, que costumam ser empregados na provocação do aborto.

Ainda o roubo em S. Martinho do Bispo — Por determinação do sr. commissario de policia civil d'esta cidade foi a Lisboa, acompanhado pelo cabo n.º 5 e guarda n.º 16, Francisco Aleixo Vieira, auctor do roubo importante feito a Francisco Lopes Vieira, de S. Martinho, a fim de se proceder a averiguações ácerca dos objectos alli vendidos e empenhados pelo referido criminoso.

Averiguou se que um afogador d'ouro foi vendido pelo accusado a Joaquim Nunes da Cunha, com ourivesaria na rua da Palma, n.º 102, pela quantia de 14$000 réis, o qual declarou já o ter derretido; a Gaspar Arthur Campos, com ourivesaria na mesma rua, n.º 57, tambem vendeu por 20$000 réis outro afogador de ouro, o qual tambem declarou tel-o derretido; a José Rodrigues & Gomes, vendeu por 57$000 réis um cordão d'ouro, o qual declarou tel-o vendido a uma pessoa de quem ignora a identidade.

Na casa de penhores, sita no largo de S. Raphael, n.º 8, 1.º, foi empenhar por 7$000 réis, em 3 d'Agosto do corrente anno, um medalhão d'ouro, sob o termo n.º 96:049; e na casa de penhores no largo do Chafariz de Dentro, n.º 19, foi empenhar por 7$000 réis uma medalha d'ouro em fórma de estrella, sob o termo n.º 14:701, objectos estes que foram apprehendidos.

Hontem, no comboio da madrugada, regressou a esta cidade o dito Aleixo Vieira, acompanhado dos alludidos guardas.

Queixa — Queixou-se Antonio Antunes, casado, morador em S. Fructuoso, que na noute de 17 para 18 do corrente, fôra aggredido barbaramente com uma fouce roçadoura e um sacho, por Adriano d'Oliveira e seu filho Manoel d'Oliveira, do mesmo logar, do que resultou fazer-lhe um ferimento na cabeça, outro na mão direita e uma contusão nas costas, indo receber curativos ao hospital da Universidade.

A foice foi-lhe apprehendida e enviada com a participação para juizo.

Outra — Queixou-se Manoel Antonio da Graça, que tendo andado em desordem com seu irmão, Marcos Antonio da Graça, moradores em Santa Clara, este lhe cortára dois dedos da mão, indo receber curativo ao hospital.

Disse mais que interveiu nesta desordem Joaquim Antonio Carreiro, tomando o partido do arguido e aggredindo o queixoso.

Deu-se parte para juizo.

Prisão — Foi preso no quartel do regimento 23 e enviado para o commissariado de policia, Luiz d'Assumpção, natural de Cabeceiras de Basto e morador em Fora de Portas, pelo facto de se apresentar no mesmo quartel a offerecer á venda um capote de uniforme, que lhe foi apprehendido, por se conhecer que lhe não pertencia, mas sim a uma praça do dito regimento, que se acha no gozo de licença e que lh'o confiou com outros artigos do uniforme, para lh'os restituir em occasião opportuna.

Foi enviado para juizo.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria Candida, filha de José Martins e Rita Maxima, de Bobadella, de 68 annos. Falleceu de lesão organica do coração, no dia 12.

Rosa Joaquina, filha de Manoel Francisco e Josepha de Jesus, de Coimbra, de 75 annos. Falleceu de molestia não classificada, no dia 12.

Amelia Maria Lopes, filha de José Jacob e Maria Esperança, de Coimbra, de 37 annos. Falleceu de carcinoma uterino, no dia 13.

Luiz Rodrigues Pinto, filho de Joaquim Rodrigues Pinto e Maria Candida Pinto, de Maiorca, de 26 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 14.

Ludovina Candida Caldeira d'Oliveira, filha de Francisco Mendes Caldeira d'Oliveira e Antonia Pires Caldeira, de Montemór-o-Velho, de 66 annos. Falleceu de amollecimento da espinal medula, no dia 15.

Marianna Antonia da Conceição, filha de João Fernandes e Escolastica Rosa, de S. Paulo de Frades, de 70 annos. Falleceu de schirro do estomago, no dia 16.

José Antonio Gonçalves, filho de José dos Santos Gonçalves e Anna da Conceição, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:049.

Transcripção — O nosso collega do *Campeão das Provincias* transcreveu o artigo que publicámos em dois numeros do *Conimbricense*, com o titulo de — *Conflicto entre os estudantes da Universidade e o regimento das milicias de Coimbra, em 25 de Março de* 1801.

Preço do pão — Em Lisboa subiu o preço do pão 10 réis em kilo.

Importação de trigos — Em virtude das resoluções da commissão dos cereaes o governo vae publicar um decreto, fixando na quantidade de 156 milhões de kilos os trigos de importação, porém mantendo o actual direito de 12 réis por kilo, sem acrescimo de addicionaes. Parece que a importação permittida é superior á do anno passado em 18 milhões de kilos.

Febre amarella — A folha official publicou o boletim de sanidade maritima declarando inficcionado de febre amarella o porto de S. Luiz de Maranhão e considerando suspeitos da mesma molestia os demais portos d'aquella provincia.

Metaes preciosos — Diz o *Commercio do Porto* que na semana passada o alto preço a que attingiu o agio do ouro, fez com que ao mercado affluisse maior quantidade de libras, o que tendo coincidido com a chegada dos immigrantes que vieram do Brazil deu em resultado augmentar a offerta.

Com o agio de 1$320 fizeram-se compras avultadas, chegando mesmo o preço a 1$350 para preencher remessas, mas depois, em presença do afrouxamento dos cambios, houve vendedor a 1$300 réis.

O ouro amoedado regulou entre 28 e 29 p. c. de premio e para a barra effectuou-se algum negocio a 27 1/2 p. c. A prata fina firmou-se a 30$500 réis o kilg. e para a de moeda houve procura a 25$000 réis cada kilg.

Revolução no Brazil — *New-York, 16 de Setembro.* — O *New York Herald* recebeu o telegramma seguinte:

«*Buenos-Ayres*, 15. — As noticias do Rio de Janeiro indicam que a situação é alli gravissima. Suppõe-se que os insurrectos ganharam terreno dentro da cidade.

Assegura se que o marechal Floriano Peixoto abandonou a capital e retirou-se para Sant'Anna com parte da guarnição que lhe permaneceu fiel, esperando alli o ataque da força enviada pelos navios insurrectos, que está a effectuar o desembarque.

Parece que os estragos causados na cidade pelo bombardeamento são maiores do que diziam as informações do governo.

A intervenção dos navios de guerra estrangeiros é necessaria para proteger os bens dos seus nacionaes.

Consta que a revolução vae alastrando.

Corre o boato de que os estados da Bahia e Pernambuco se declararam a favor dos insurrectos, assim como a guarnição do forte de Villagagnon e as de todos os fortes do porto do Rio de Janeiro, excepto um.

No Rio Grande do Sul fazem-se aprestos para resistir ao ataque da esquadra.

A linguagem dos jornaes brazileiros, recebidos em Buenos-Ayres, indica a proxima queda do governo do marechal Peixoto.

Buenos-Ayres, 16 de Setembro. — Informações officiaes do Rio de Janeiro dizem que os navios insurrectos continuam a bombardear Nicterohy e o Rio de Janeiro, respondendo-lhes a artilheria dos fortes. Os insurrectos teem nove navios de guerra e forças navaes na ilha das Cobras. A guarnição do forte de Villagagnon é neutral. O forte de Santa Cruz permanece fiel ao marechal Floriano Peixoto, mas tem falta de munições de bocca.

As camaras votaram uma mensagem de dedicação ao marechal Floriano Peixoto.

Segundo informações particulares do Rio de Janeiro, parece que os insurrectos desembarcaram e apoderaram-se do arsenal e da alfandega, tendo tambem tomado Nicterohy. Estas mesmas informações accrescentam que o marechal Floriano Peixoto está acampado em Sant'Anna.

Rio de Janeiro, 16 — Receia-se que a revolução rebente nos Estados do Norte, e os insurgentes do Rio de Janeiro estão dispostos a proseguir na lucta.

New-York, 17 — O *New-York-Herald* publica o telegramma seguinte: — Buenos-Ayres, 16 de Setembro. — Corre o boato de se ter sublevado a esquadra brazileira que fôra mandada a suffocar a revolta do Rio Grande do Sul. Os officiaes não querem obedecer senão ao almirante Mello. O marechal Peixoto mandou prender muitos officiaes do exercito, a fim de impedir que se vão ajuntar á revolta.

Tres vapores do Lloyd brazileiro e um batalhão de infanteria de marinha ajuntaram-se ás forças do almirante Mello. Confirma-se o boato da defecção da Bahia e de Pernambuco.

O almirante Mello dispõe de 30 navios de guerra e vapores de commercio.

O marechal Peixoto enviou um manifesto a todos os Estados da União pedindo tropas, mas nem um só accedeu ao pedido. Os insurrectos apoderaram se de 30 navios pequenos e teem fiscalisação sua á entrada do porto.

O bombardeamento matou no Rio muitas pessoas, incluso um marinheiro italiano, pelo qual o governo pagou uma indemnisação.

O almirante propõe se obrigar o Rio a render-se pela fome. O fogo dos fortes tem matado muitos insurrectos.

Rio de Janeiro, 16 — Continua o bombardeamento, causando estragos.

Foi prohibido o serviço dos correios, e aos paquetes é impedida a communicação com a terra.

Salteadores—*Nova-York*, 12.—Em Kurdaville, estado da Indiana, foi assaltado o comboio. Os salteadores mataram a tiro o machinista, despedaçaram o furgon com dinamite, apoderaram-se de 250:000 dollars e fugiram.

Fallecimento do general Miribel—*Paris*, 12.—Morreu o general Miribel, um dos mais distinctos do exercito francez e com grande numero de serviços. Pelejou em Solferino e Magenta.

Bom, sympathico, robusto. Contava 72 annos de edade. Estudava um plano completo de defeza da fronteira de leste.

A imprensa russa e a franceza—*S. Petersburgo*, 15, á tarde—Effectuou-se uma reunião da maioria dos jornaes de S. Petersburgo para se combinar uma demonstração de sympathia á imprensa franceza pela sua iniciativa com respeito á recepção da esquadra russa.

Demissão do prefeito de Roma—*Roma*, 15, de manhã—Foi publicado hoje o decreto que aceita a demissão do prefeito de Roma em consequencia dos incidentes occorridos defronte do palacio Farnèse.

A cholera—*Londres*, 16, de madrugada—Sir Walter Foster, secretario parlamentar do ministerio do governo local, annunciou á camara dos communs terem-se dado em Ashbourne 13 casos e 8 obitos de cholera; declarou, porém, que a situação sanitaria vae melhorando.

Temporaes e chuvas em Hespanha—*Madrid*, 15, de manhã—Os ultimos telegrammas de Vallacañas dizem que já foram recolhidos 400 cadavares, mas suppõe-se haver mais victimas. Continuam os desabamentos de casas em Lillo, que está inundado. A corrente destruiu quatro pontes. O conselho de ministros decidiu abrir um credito para soccorrer as victimas da inundação. O ministro do reino parte ámanhã para Villacañas.

Madrid, 15, ao meio dia.—São consideraveis os estragos feitos pela inundação em Villacañas.

Os telegrammas officiaes confirmam que o numero das pessoas mortas na catastrophe passam de 50, mas em consequencia da difficuldade das communicações faltam pormenores.

Ha outras povoações inundadas, nomeadamente Lillo e Consuegra.

As invndações foram produzidas pelas cheias dos pequenos rios Riansares, Amarguillo e Miguela.

São muitas as casas destruidas e as pontes arrebatadas pelas aguas.

O conselho de ministros está reunido neste momento para tratar da maneira de soccorrer as victimas.

O ministro do reino irá provavelmente visitar as povoações inundadas.

Madrid, 15, á tarde—Continúa a inundação de Villacañas.

As mais das casas da população foram derrubadas pelas aguas.

São difficeis os trabalhos do salvamento.

A inundação causou estragos consideraveis no Romeral.

A estação do caminho de ferro de Tembleque ameaça ruina.

As mercadorias foram arrebatadas pela cheia.

Estão inteiramente bloqueados pelas inundações 12 comboios de passageiros, para os quaes foram já enviados viveres.

A tempestade continúa.

ANNUNCIOS

OUTOMNO 1893

1 RAINUNCULOS—Anemonas—Ixias—Jacinthos—Tulipas—Gladido—Triteleia, e outras raizes de flores para a presente estação.

Sementes de hortaliças

Antonio Mendes Simões de Castro

Rua do Visconde da Luz, 14

COIMBRA

ARRENDAMENTO

2 ARRENDA-SE do dia 1 de Novembro em deante a quinta de Val Meão, proximo a Cellas; tem casas para habitação, agua para rega e para uso domestico. Trata-se com Joaquim Diniz de Carvalho. Largo da Fornalhinha, 3, 5.—Coimbra.

Agradecimento

3 OS ABAIXO ASSIGNADOS, em nome do curso do 1.º anno medico, veem por este meio agradecer a todos os estudantes que tomaram parte no enterro do seu desventurado condiscipulo Luiz Rodrigues Pinto.

Coimbra, 16 de Setembro de 1893.

Augusto Corrêa d'Almeida.
José Rodrigues d'Oliveira.
Augusto Garcia d'Araujo.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

4 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem viuvo com filhos, e casados ou solteiros, chamados por seus parentes.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir ao annunciante.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

5 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

Manteiga Santa Martha

Finissima qualidade, fabrico do ex.mo sr. Conde d'Atalaya

6 CHEGOU fresca ao deposito. Mercearia de José Tavares da Costa, successor, largo do Principe D. Carlos, Coimbra.

Venda de propriedade

7 VENDE-SE uma linda propriedade na estrada da Beira, proximo da Arregaça.

É confinada por 3 estradas publicas. Tem casa de habitação, curraes para gado, olival e muitas arvores de fructo.

Quem a pretender póde dirigir-se a Joaquim Augusto Ladeiro, residente na mesma propriedade.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
moscas
formigas

8 ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa*; venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

SINAPISMO RIGOLLOT

Entrada authorisada em Portugal.

RESFRIAMENTOS, DÔRES, CONGESTÕES

Encontra-se sempre em todas as Pharmacias

EXIGIR A ASSIGNATURA VERMELHA DE *L. Rigollot*

ANTIGA FABRICA CARVALHO

RUA DIREITA, 89

COIMBRA

10 ESTA fabrica, de que é proprietaria Maria Rosa Carvalho, continua a fabricar toda a qualidade de obra em boas condições e pelos preços que ultimamente annunciou neste periodico.

Ha nesta fabrica um operario distincto que faz toda a qualidade de obra que seja possivel executar-se em qualquer estabelecimento d'esta natureza.

Nella se encontram lindos vasos com ornatos em alto relevo, para plantas, que custavam 600 e vende por 400 réis; adornos para salas, vasos para jardins, balaustres, etc.

HOTEL GOMES

37—RUA BELLA—37

FIGUEIRA DA FOZ

113 ESTE NOVO HOTEL, de que é proprietario Antonio Augusto Gomes, da antiga casa Seixas de Coimbra, abriu hoje, 1.º d'Agosto, tendo bons commodos, excellente meza, esmerado aceio e pessoal bastante habilitado para bem servir os ex.mos hospedes que se dignarem frequental-o.

Preços bastante commodos, sendo por dia 600, 700 e 800 réis, conforme os aposentos.

O proprietario tambem fornece comida para fóra por preços muito modicos, sendo jantares de 200 réis para cima, mandando-os buscar ao hotel.

Espera pois a concorrencia dos seus numerosos amigos e freguezes garantindo-lhes o bom tratamento.

AOS AMADORES DA CAÇA

12 ACABA de chegar ao bem conhecido e acreditado estabelecimento de Adriano Francisco Dias, Successor, rua do Visconde da Luz, 107 a 113, um lindo e variado sortido de espingardas para caça e carabinas para bala, de 12 e 15 tiros, cursando estas a 900 metros.

Cartuchos de differentes côres e qualidades, e fulminantes e buchas para as mesmas, e muitas outras cousas de grande utilidade para os caçadores.

Tambem tem grande sortido em cestos e malas para viagem.

Em tudo grande reducção de preços.

AGUAS DO CEREZ

13 SEMPRE recentes, recebidas directamente todos os mezes.

Pharmacia Nazareth—Rua Ferreira Borges, 151—Coimbra.

CARIMBOS DE BORRACHA

Garantidos por 10 annos. Fazem-se em casa de

SERIO VEIGA

COIMBRA

Fabrica de adubos chimicos

DO

Norte de Portugal (a vapor)

15 ADUBOS para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892, 800 saccas.
Vendas mensaes em 1893, 3:400 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a empreza póde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: Astier de Villate

RUA FORMOSA, 250—PORTO

ARRENDAMENTO

16 DO S. MIGUEL em deante arrendam-se duas moradas de casas no logar de Cellas, aros d'esta cidade, uma proxima da fonte onde mora o ex.mo sr. João de Moura Coutinho e Eça; esta e nova, tem muitos commodos e lindas vistas. Outra á cruz de pedra, onde mora o ex.mo sr. Antonio Pedro Leite; tem muitos commodos e um lindo quintal.

Para tratar com seu dono á entrada de Cellas, 4, loja de mercearia.

Passagens de graça para o Brazil

17 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:803

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 23 DE SETEMBRO DE 1893

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

46.º ANNO

Ainda os campos do Mondego

Ha dias pedimos ao digno engenheiro, sr. Castro Freire, que empregasse todos os seus esforços para que se desse desenvolvimento aos trabalhos de reparação da motta do rio e serventias das vallas dos campos do Mondego, a fim de que elles podessem já aproveitar no proximo inverno.

Hoje vamos pedir aos vogaes da *commissão executiva delegada dos proprietarios dos mesmos campos* que coadjuvem e auxiliem, quanto couber em suas forças, os esforços d'aquelle funccionario, proseguindo assim na importantissima missão de que se encarregaram, e que com tão louvavel zelo tem desempenhado.

Por dois modos pode, na nossa opinião, exercer-se aquella coadjuvação e auxilio,—por meio de visitas de inspecção aos trabalhos—e por meio de offerta gratuita de materiaes, e prestação egualmente gratuita de serviços.

Pelo que respeita ao primeiro ponto, a *commissão executiva* tem *sub-commissões* em cada uma das freguezias limitrophes d'aquelles campos, compostas dos principaes proprietarios e lavradores das alludidas freguezias.

Logo que se abram trabalhos em pontos proximos a ellas, entendemos nós que a commissão executiva deve dirigir-se ás respectivas sub-commissões, pedindo-lhes que visitem esses trabalhos e observem o modo como elles são executados.

Que depois de se informarem do numero de trabalhadores que entram em folha da respectiva secção de trabalhos, vejam se todos elles se acham effectivamente presentes; se trabalham com diligencia; se o respectivo olheiro está no seu posto; se dirige os serviços com intelligencia e zelo; e se todos os começam e acabam a horas proprias.

Que achando alguma irregularidade em qualquer dos quesitos expostos, a communiquem immediatamente á commissão executiva para que ella faça d'isso sciente o engenheiro, que superintende nos trabalhos a que alludimos.

Essa especie de ronda pode ser distribuida por turno entre os vogaes das sub-commissões; e d'ella resultarão incontestaveis vantagens.

Aqui não ha denuncias odiosas: ha zelo pela boa applicação dos fundos destinados para as obras; e que, por isso mesmo que são exiguos devem ser melhor aproveitados.

E estamos certos de que o digno engenheiro acceitará com agradecimento as queixas da commissão, e lhes dará prompta e plena satisfação.

O outro modo pelo qual a commissão executiva pode coadjuvar os esforços e boa vontade do engenheiro no sentido indicado, dissemos nós que era por meio de offerta gratuita de materiaes e pela prestação egualmente gratuita de serviços.

Podem com effeito os vogaes da commissão executiva, e os das sub-commissões, que são todos proprietarios e lavradores importantes, offerecer gratuitamente para as obras, em que tiverem especial interesse, pedra das suas pedreiras, estacas dos seus pinhaes e fachina das suas propriedades.

Podem egualmente prestar, tambem gratuitamente, os seus carros para a conducção d'esses materiaes; e conseguir que os seus visinhos imitem o seu nobre exemplo.

Por essa forma virão as reparações a custar muito menos, e poderão por isso estender-se muito mais, com proveito publico e dos particulares.

E não se diga que prégamos utopias.

Os espontaneos sacrificios, que indicámos, tem-se feito muitas vezes, logo que ha quem os aconselhe, e que a pessoa que os aconselha começa por ser a primeira a fazel-os.

E para darmos d'isso um exemplo recente, diremos que sabemos, por um empregado d'esta circumscripção, que o sr. Dr. Diniz, vogal da commissão executiva, que já havia fornecido gratuitamente no inverno ultimo algumas carradas de estacas para a reparação da motta da Valla da Cova, acaba de auctorisar o sr. Castro Freire para mandar cortar nos seus pinhaes toda a estacaria necessaria para a continuação d'esses reparos, e para os da serventia da ponte da Abbadinha, que fica contigua a uma importante propriedade que alli possue; e que a offerece gratuitamente para esse fim.

Tambem sabemos do mesmo empregado que os srs. José Monteiro da Costa e José Simões Pessoa, vogaes da subcommissão da freguezia da Carapinheira, se comprometteram a conseguir dos lavradores da dita freguezia o transporte gratuito de toda a pedra necessaria para os reparos da ponte de Lavariz.

Imitem os outros proprietarios dos pontos onde forem precisos reparos, aquelles nobres exemplos; e muito assim se poderá alcançar.

E se o sr. engenheiro começar de preferencia os trabalhos nos pontos onde encontrar nos proprietarios disposição para esses sacrificios, como nos parece de justiça, abrirá um optimo precedente e estimulará d'esse modo aquelles que não tiverem ainda querido fazel-os.

Quem quizer evitar a ruina das suas propriedades não deve limitar-se a solicitar do governo as reparações de que ellas carecem; deve pela sua parte prestar-se a dar os indispensaveis auxilios que lhe sejam pedidos.

Consta-nos que se está já procedendo aos trabalhos preparatorios dos reparos da motta da Valla da Cova, e das da ponte de Lavariz; e egualmente nos consta que está especialmente encarregado de dirigir as primeiras o apontador sr. José Joaquim da Costa Junior, antigo empregado da direcção das obras do Mondego, o qual pela sua intelligencia e zelo tem sempre merecido a confiança dos seus superiores e a do publico.

Estamos pois certos de que esse habil e digno empregado ha de esforçar-se por activar os trabalhos a seu cargo, conhecendo, como realmente conhece, a urgencia d'elles; esforçando-se, ao mesmo tempo, por que elles se façam com a devida perfeição e bem entendida economia.

Oxalá que não venha a invernia antecipada inutilisar os esforços e boa vontade de todos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O JOGO E OS OPERARIOS

Não podemos deixar de lamentar o que numerosos operarios d'esta cidade estão a praticar, entregando-se ao jogo.

Principalmente aos sabbados, em que recebem as suas ferias semanaes, as casas de jogo enchem-se de operarios, a ponto de não caber alli mais gente.

Allegam que não é prohibido o jogo a que se entregam, chamado—*trinta e um*.

Quando mesmo assim fosse dir-lhes-hiamos que o effeito para os operarios é o mesmo, quer esse jogo, ou qualquer outro equivalente, seja ou não prohibido.

O mesmo jogo do *trinta e um* póde causar avultados prejuisos, logo que seja de quantias elevadas.

As mulheres e filhos dos operarios estão em suas casas á espera de seus maridos e paes, para lhes levarem os meios para a sua subsistencia; e os operarios acham-se nas casas de jogo, que ahi estão publicamente abertas, a perder o que ganharam, e reduzindo á miseria as suas familias.

Não véem os operarios a grande responsabilidade em que incorrem?

Que querem que façam as suas familias, vendo que elles desbaratam num instante os seus salarios?

Desde que os operarios entram em casa, sem o dinheiro com que suas mulheres contavam para a subsistencia das respectivas familias, a desordem é certa.

Sabemos dos clamores que por ahi vão em muitas casas por esse motivo.

O operario que perde o fructo do seu trabalho está habilitado a praticar toda a qualidade de acto deshonroso.

Em vez de ser um homem probo e honesto passa a ser um caloteiro e traficante, com quem ninguem quer ter contractos.

Fujam os operarios das casas de jogo, de qualquer qualidade que elle seja.

Pois não tremem á simples ideia de que num instante podem perder o fructo do trabalho de uma semana; e que suas familias ficam a morrer de fome?

Esperam por acaso ganhar ao jogo? Quanto se illudem!

A perda ao jogo é infallivel. Ainda que por acaso ganhem num dia, no immediato perdem o que obtiveram na vespera, e ainda mais.

Além d'isso uma parte importante do producto do jogo fica na mão do dono da casa, o qual é que por fim vem a ser herdeiro de tudo no espaço de poucos dias.

Pensem os operarios nestes conselhos, porque lhos damos com o animo mais sincero.

Trabalhem, economisem, sejam morigerados e identifiquem-se com as suas familias.

Sejam homens de bem, em vez de se entregarem á vadiagem e ao vicio do jogo, e por essa forma serão dignos da estima geral.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INTIMAÇÃO

Na tarde de quarta feira foram intimados por ordem do sr. commissario de policia muitos vendeiros d'esta cidade, para fecharem as suas vendas ás horas do toque de recolher, ou pagarem o imposto de sello de 7$000 réis, se quizerem estar com os seus estabelecimentos abertos até ás 11 horas da noute.

Na quinta feira foram intimados os mais vendeiros, que não tinham recebido a intimação na vespera, assim como os donos de botequins e cafés.

Na mesma quinta feira dirigiu-se uma commissão de vendeiros ao commissariado de policia; mas quando sou-

beram que o sr. commissario não estava em Coimbra procuraram o sr. governador civil.

Os membros da commissão expozeram a este funccionario os seus motivos de queixa.

Disseram-lhe que era grave a situação do commercio em geral, e em especial a da sua classe; e por isso era duro o collocal-os agora nas condições de fecharem os seus estabelecimentos ás horas de recolher, ou de pagarem mais o imposto de 7$000 réis, na occasião em que o imposto do seu gremio está muito elevado.

O sr. governador civil tratou com toda a benevolencia os membros da commissão, e prometteu-lhes conferenciar com o sr. commissario de policia, logo que elle regressasse a esta cidade, e fazer em seu beneficio tudo o que lhe fosse possivel.

Os nossos reformadores o que querem é dinheiro, e mais dinheiro.

Comprehendia-se que por motivos de policia a lei mandasse fechar os referidos estabelecimentos a uma certa hora; mas o que os auctores da lei do sello tiveram em vista, não foi uma medida policial, mas lançar mais uma pesada contribuição.

A questão para elles é unicamente de dinheiro.

Se os donos de lojas de *generos*, *bebidas*, *botequins*, e *cafés* não quizerem sujeitar-se a pagar o novo imposto de 7$000 réis, nesse caso a ordem publica corre o risco de ser alterada, receando-se que se pratiquem nesses estabelecimentos actos condemnaveis, em que tem de intervir a policia, pelo que se manda aos donos d'esses estabelecimentos fechal-os á hora de recolher;—mas se se prestarem a pagar os 7$000 réis, não ha inconveniente algum, nem receio de abusos e desordens, e podem por isso ter francamente abertos os seus estabelecimentos até ás 11 horas da noute!

Eis ahi o fim com que os nossos legisladores fazem as leis.

Dinheiro e mais dinheiro é o que se pretende, embora a base do imposto seja desegual, injusta e de pura especulação pecuniaria, como esta é.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A egreja de Santa Cruz

No *Conimbricense* de sabbado da semana passada fizemos ver a crise por que estava passando a grandiosa egreja de Santa Cruz d'esta cidade.

Apenas no espaço de um mez já a mesma egreja tinha sido inundada de agua, em resultado de rebentar o cano ou runa que atravessa o claustro do Silencio.

Temos já agora a acrescentar, que em virtude das grandes chuvas de hoje, acha se outra vez inundada essa egreja.

A situação d'este monumento nacional está sendo muito grave, e a sua condemnação ha de ser mais breve do que haveria motivo para esperar.

Ainda que, com a construcção do novo caes, se evite por algum tempo que a egreja de Santa Cruz seja inundada com as cheias do rio, isso não obsta a que ella seja inundada com as aguas da canalisação interior.

Chamâmos para este ponderoso assumpto toda a attenção dos poderes publicos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.»

BUSSACO IN 1810

Extracts from the diary of a carmelite friar

Possuimos, no seu original manuscripto, uma interessantissima memoria de Fr. José de S. Silvestre, frade existente no Bussaco, quando alli houve, em 27 de Setembro de 1810, a famosa batalha, entre o exercito anglo-luso, commandado em chefe por lord Welington, e o exercito invasor francez, commandado pelo marechal Massena.

Publicámos ha annos no *Conimbricense* essa memoria, com o titulo de — *Diario memorial dos acontecimentos observados em o convento do Bussaco em os mezes de Setembro e Outubro de 1810, por occasião da guerra franceza, escripto por Fr. José de S. Silvestre, religioso do mesmo convento, que foi testemunha de tudo.*

Esta memoria foi muito apreciada, e pouco depois recebemos uma carta do sr. general Antonio Florencio de Sousa Pinto, pedindo-nos a permissão de a reproduzir na *Revista Militar*, ao que muito gostosamente annuimos.

Egualmente o nosso amigo e patricio o sr. bacharel Augusto Mendes Simões de Castro a reproduziu, com a nossa auctorisação, na 2.ª edição, de 1883, do seu — *Guia historico do viajante no Bussaco.*

Ultimamente foi-nos pedida egual auctorisação, para ser publicada essa memoria na lingua ingleza, no periodico mensal de Londres — *The Gentleman's Magazine.* Da mesma forma concedemos da melhor vontade essa auctorisação.

Acabâmos agora de receber o n.º 1:953 do volume 275 do mencionado periodico, relativo esse numero ao actual mez de Setembro.

Este numero consta de 324 paginas, em formato de 8.º grande, além de varias folhas de annuncios.

A memoria occupa de paginas 281 a 293, e no fim vem a declaração de que a traducção para o inglez foi feita por *W. Vivian.*

Na primeira pagina da memoria, lê-se a seguinte nota, com referencia ao titulo em inglez, que fica acima mencionado no principio d'este nosso artigo:

«*Diary of Events at the Convent of Bussaco in September and October*, 1810. Written by José de S. Silvestre, friar of the convent and eye-witness of all that occurred. Translated, by the kind permission of Senhor J. Martins de Carvalho, owner of the original manuscript.»

Ao mesmo tempo recebemos, com — *The Gentleman's Magazine* — um bilhete de agradecimento de *Mr. William Vivian.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Martyres da liberdade

24 de Setembro de 1831

Já demos noticia dos 18 infelizes fuzilados no campo de Ourique, proximo de Lisboa, no dia 10 de Setembro de 1831, pertencentes ao regimento 4 de infanteria.

Ahi vae agora a lista de mais 21 praças do mesmo regimento, fuziladas no campo de Ourique, no dia 24 do referido mez de Setembro:

Cabos—Joaquim José Rodrigues—Joaquim José da Cruz.

Cabo de porta machados—Manoel da Costa.

Anspeçada—Francisco José Fernandes.

Soldados—José de Moura—Antonio Domingos—Antonio Ferreira—José Maria de Carvalho—Manoel Ricardo de Oliveira—Antonio José Teixeira—Antonio José Fernandes de Aquino—Antonio Ribeiro Braga—Pedro de Alcantara—Manoel José Tavares—Francisco Xavier da Costa Rissi—José Antonio Gomes—João Teixeira.

Musico—Joaquim José de Sampaio.

Pifano—Antonio Pereira.

Tambores—José Maria de Sousa—Antonio Augusto.

Com estes 21 infelizes faz o total de 39 fuzilados.

De nada, porém, isso valeu ao governo miguelista.

Apenas decorridos mais 3 annos depois d'estes fuzilamentos, tinha baqueado em Portugal o systema absoluto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DOIS BANQUETES

No dia 19 do corrente houve dois banquetes em Lisboa, em que tomaram parte muitos dos principaes membros do partido miguelista.

Essa separação de banquetes é o resultado da desintelligencia em que se acha o referido partido.

Felizmente antes se entretenham com banquetes do que tenhâmos a desdita de voltarmos aos tempos das forcas e dos fuzilamentos.

*

Num dos referidos banquetes foi inaugurada a bandeira *branca*, nova bandeira do partido miguelista em Portugal, a qual havia sido benzida na egreja das Chagas.

Que bom tempo este em que se pode benzer publicamente a bandeira de um partido, totalmente adverso ás instituições existentes!

Quem—já não diremos praticaria, mas se lembraria de praticar—durante o governo miguelista, de benzer publicamente a bandeira liberal, *azul e branca*, e inaugural-a depois num banquete publico dos partidarios adversarios d'aquelle governo?

Pois se bastava que os caceteiros percebessem em qualquer liberal algumas pintas azues, sobre fundo branco, num lenço, ou na camisa, para o cacetarem horrivelmente, e levarem-no cheio de sangue para a cadeia; que faria se um grupo de liberaes fizesse um publico banquete, e nelle arvorassem a bandeira *azul e branca*, benzida previamente numa egreja!

Era caso para ser não só despedaçado tudo que existisse na casa do banquete, mas para em seguida trabalhar a forca!

Repetimos. Feliz o tempo em que livremente se dão estes banquetes, e nelles se arvoram bandeiras *miguelistas*, depois de publicamente benzidas!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INFAME ORDEM DO DIA

17 de Setembro de 1832

Não vem fóra de proposito publicarmos um pequeno extracto da ordem do dia de 17 de Setembro de 1832—fez agora 61 annos—sendo commandante do exercito de D. Miguel, Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda, visconde do Peso da Regoa, poucos dias antes de assaltar a cidade do Porto, em 29 do mesmo mez de Setembro:

«S. ex.ª o sr. visconde do Peso da Regoa, tenente general e commandante do exercito de operações, tem determinado assaltar a cidade do Porto, *para de uma vez acabar com os rebeldes que alli se estabeleceram:* para um tão justo, como honroso fim, é necessario dar algumas ordens, as quaes quer que v. ex.ª faça constar aos commandantes das brigadas, para estes as communicarem aos commandantes, e estes aos seus subordinados; e vêem a ser:

. . . .

6.ª Que s. ex.ª **PERMITTIRÁ**, quando o inimigo estiver vencido, que os soldados **POSSAM RESARCIR-SE DOS TRABALHOS E PRIVAÇÕES QUE TEEM SOFFRIDO EM ALGUMAS CASAS DOS CONSTITUCIONAES DO PORTO.**

. . . .

Deus guarde a v. ex.ª Quartel general em Aguas Santas, 17 de Setembro de 1832. —Ill.mo e ex.mo sr. visconde de Santa Martha—*João Borges de Sequeira e Alpoim*, chefe do estado maior do exercito de operações.»

Tem-se visto exercitos, depois de assaltarem uma cidade, ou praça de guerra, darem *saque* ás casas dos inimigos; mas o commandante de um exercito *auctorisar previamente* os seus soldados a praticarem esse attentado, é facto sem exemplo, antes d'esta ordem do dia do commandante do exercito de D. Miguel, visconde do Peso da Regua!

Que defensores da religião!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VARIEDADES

OS THEATROS EM COIMBRA

Seculos XVIII e XIX

(CONTINUAÇÃO)

Começámos estes apontamentos para a historia dos theatros em Coimbra dando conta de um theatro organisado em 1786 no collegio dos monges de S. Bento, onde hoje está o Lyceu; representando-se ahi as *Preciosas ridiculas*, de Molière, e fazendo o papel de uma das *Preciosas ridiculas*, o depois celebre Fr. Francisco de S. Luiz.

Deviamos, porém, começar, segundo a ordem chronologica, noticiando um theatro que já tinha havido no anno antecedente de 1785.

Vamos hoje remediar essa falta, e por aqui é que se deve considerar como tendo principiado estes apontamentos.

*

No mencionado anno de 1785 houve theatro na rua dos Coutinhos, do lado direito quando se sobe, na casa da familia d'esse mesmo nome, onde existiu posteriormente, de 1822 a 1826, a imprensa do reitor da Sé Cathedral, padre Manoel Nunes da Fonseca; e onde agora habita o sr. Antonio Augusto Gonçalves, director da Escóla industrial Brotero.

A casa em que se construiu o theatro fica por cima da actual imprensa typographica, pertencente ao livreiro o sr. Francisco de França Amado.

Representou-se ahi a opera do abbade Pedro Metastacio, accommodada á scena portugueza—*Dido desamparada, destruição de Carthago* (edição de Lisboa de 1782, na imprensa de Crespim Sabino dos Santos).

Fez o papel de *Dido*, Pedro Bruschy, alfaiate; — de *Chamariz*, lacaia, Joaquim Ferreira da Cunha, pintor; — de *Araspe*, Manoel Antonio Martins, ourives, da rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, o qual tinha então 19 annos;—de *Silene*, irmã de *Dido*, José Bernardino Monteiro, pintor, que tinha 16 annos; — e de *Eneas*, Antonio José da Conceição, tambem pintor.

O vigamento do salão estava velho, e com pouca solidez, e por esse motivo a familia Coutinhos, debaixo de cuja protecção se dava o espectaculo, mandou segurar com escoras o sobrado.

Tudo correu regularmente até ao fim da recita; mas quando estavam os numerosos espectadores e os actores para se retirarem, um estudante chamado Mourão, querendo fazer de gracioso, tratou de metter a ridiculo o receio das pessoas que haviam julgado necessario escorar o sobrado; e começou por isso a dar saltos no meio da casa.

Suppõe-se que alguem por maldade e inimisade com os donos da casa, tinha tirado algumas das escoras que estavam na loja; porque de repente abate com grande estrondo um dos lados do salão, e vem cair a maior parte dos espectadores e actores á loja, que era, e ainda hoje é, muito alta.

Houve muitos desastres a lamentar.

Antonio Pereira de Miranda, correiro, com loja na rua do Coruche, o qual posteriormente foi guarda da inquisição, fracturou uma perna.

Uma mulher teve a infelicidade de se lhe espetar uma ponta de barrote no ventre, e ficou em tal estado, que sendo sacramentada, pouco depois falleceu.

José Bernardino Monteiro, um dos actores, teve um grande ferimento na testa, cujo signal conservou toda a vida; e além d'isso perdeu um ornato de brilhantes, que para poder representar lhe havia emprestado a familia Coutinhos.

Muitas mais pessoas soffreram tambem das consequencias d'este sinistro; e entre outros prejuisos houve o de ficarem os instrumentos dos musicos todos amassados.

O actor Antonio José da Conceição teve, porém, a felicidade de escapar agarrado ao peitoril de uma janella.

*

A mencionada opera de *Dido desamparada* constava das seguintes figuras:—*Eneas*, 1.º galan—*Jarba*, 2.º galan, preto—*Araspe*, 3.º galan, preto—*Osmida*, 4.º galan, confidente da rainha—*Dido*, rainha de Carthago—*Silene*, irmã de *Dido*—*Chamariz*, lacaia—*Balandrau*, 1.º gracioso, criado de *Eneas*—*Calambuco*, preto, 2.º gracioso—Soldados e acompanhamento.

Esta opera de *Dido desamparada* tornou a ser mais vezes representada depois do referido anno de 1785; e nella representou como já dissemos Manoel Antonio Martins, ourives.

Ficou sendo Manoel Antonio Martins mais conhecido nesta cidade pela alcunha de *Araspe*, do que pelo seu proprio nome. Proveiu isso de ter feito com muito applauso o papel de *Araspe*, nas representações da *Dido desamparada.*

Por fallecimento de Manoel Antonio Martins, o *Araspe*, ficaram 7 filhos.

Quatro d'elles—José Maria Martins, Francisco Maria Martins, Abilio Augusto Martins, e D. Carolina Adelaide da Conceição, casada com Daniel José dos Santos—tiveram todos lojas de ourives.

Já falleceram todos estes quatro filhos de Manoel Antonio Martins, o *Araspe*, mas existem outras tantas lojas de ourives, correspondentes ás d'elles.

Vivem ainda os tres filhos restantes—Antonio Maria Martins Coimbra, que foi pharmaceutico no Brazil, e regressando d'alli vive ha muitos annos nesta cidade, como proprietario:—Joaquim Maria Martins, negociante e proprietario, d'esta cidade—e D. Maria da Purificação Martins, que vive em companhia de sua cunhada, viuva do ourives e proprietario, Abilio Augusto Martins.

(Continua).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Publicâmos hoje a resposta da direcção da Associação Commercial d'esta cidade ao officio que recebeu da Associação Commercial de Lisboa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.mo e ex.mo sr. — Tomando na devida consideração e apreço o officio que em data de 12 de Agosto proximo findo, v. ex.ª se dignou dirigir-nos, narrando detalhadamente o estado da questão dos impostos e convidando esta associação a fazer-se representar por delegados especiaes no congresso, que sobre o mesmo assumpto a illustre corporação da presidencia de v. ex.ª tenciona realisar; entendemos que, pela natureza e importancia do conthendo de tal documento, o deviamos apresentar á apreciação e consulta da assembleia geral, cuja sessão, por motivos alheios á nossa vontade, só poude verificar se em 18 do corrente.

E' nos grato dizer que aquella assembleia acolheu com manifesta satisfação a leitura do officio de v. ex.ª, e que, acceitando o honroso convite nelle comprehendido, nos incumbiu de escolher opportunamente os referidos delegados.

A Associação Commercial de Coimbra, cumprindo um dever imposto pela fiel interpretação da sua lei organica, da melhor vontade adheriu desde todo o principio á patriotica cruzada auspiciosamente iniciada pelo respeitavel agrupamento a que v. ex.ª dignamente preside, contra as recentes disposições tributarias, já votadas em côrtes; e, mantendo se hoje neste posto de honra, não hesita em continuar o seu caloroso apoio para que os poderes publicos, reconsiderando prudentemente, attendam ás justas solicitações das classes commercial e industrial, tão opprimidas pelo fisco e tão sobrecarregadas de multiplices impostos, quando aliás os seus interesses fraquejam por uma forma assustadora.

Fazendo a peremptoria affirmação dos nossos intuitos, alheios a todo e qualquer alvo que não seja o do bom exito da causa por que luctamos, é nosso indeclinavel dever informar v. ex.ª de que a corporação que representamos julga de grande utilidade para a realisação das suas pretensões, e ainda como bom e fecundo exemplo para as demais classes da sociedade portugueza, que o commercio—que é e será sempre a alma dos grandes emprehendimentos e o principal padrão por onde se pode aquilatar dos progressos, moralidade e disciplina social do paiz, e como tal em todos os tempos devidamente respeitado pelos diversos governos — reclamando justamente contra o augmento das contribuições, sustente uma linha de conducta harmonica com a sua respeitabilidade e altissima missão, para que não sejam desvirtuados pela critica maledicente a firmeza e alcance dos seus fundamentados protestos, que terão incontestavelmente mais força quando apresentados em termos correctos e nunca fóra do campo stricto da ordem e do respeito ao principio de auctoridade.

Ao definirmos com clareza as aspirações e a orientação d'esta collectividade em materia tão delicada e momentosa e que tanto a interessa, é evidente que nos louvamos com aprazimento e ufania nas proprias opiniões e palavras de v. ex.ª, sempre auctorisadas e conceituosas.

A v. ex.ª diremos ainda que nutrimos as melhores esperanças de que o parlamento, onde o governo prometteu levar a questão, estudando com madureza as nossas reclamações, não poderá eximir-se a satisfazel-as por completo.

Neste sentido, tomamos a liberdade de ponderar a v. ex.ª que julgamos de toda a conveniencia fazer-se convergir para aquella instancia os nossos devotados esforços, em ordem a lançarem toda a luz sobre a discussão.

E assim, confiamos plenamente que v. ex.ª, com o seu elevado criterio, adoptará todas as providencias para que os dignos representantes da nação, com perfeito conhecimento de causa, lavrem um *veredictum* que ponha termo aos nossos aggravos.

Relativamente á nomeação dos delegados, aguardamos que v. ex.ª se digne communicar nos com antecipação o dia em que deve realisar se o congresso, para logo os escolhermos, indicando a v. ex.ª os seus nomes.

Aproveitamos o ensejo para em nome d'esta Associação Commercial testemunharmos a v. ex.ª o seu profundo reconhecimento pelos importantes serviços que essa benemerita aggremiação está prestando aos mais caros interesses do commercio, da industria e do paiz em geral.

Deus guarde a v. ex.ª

Coimbra e sala das sessões da Associação Commercial, 21 de Setembro de 1893.

Ill.mo e ex.mo sr. presidente da Associação Commercial de Lisboa.

A direcção,

Antonio José Dantas Guimarães, *presidente.*

José Fernandes Ferreira, *vice presidente.*

Manoel Marinho Falcão, 1.º *secretario.*

Francisco Joaquim da Costa, *thesoureiro.*

Antonio Gomes, *vogal.*

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 1$980 a 2$000 réis.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico grando 560—Dito tremez 540—Milho branco 300—Dito amarello 300—Feijão vermelho 480—Dito branco 360—Dito rajado 290—Dito frade 350—Centeio 440—Cevada 260—Grão de bico grando 720—Dito mendo 700—Favas 370—Tremoços 240.

*

O agio das libras está a 1$150 réis; o ouro nacional a 23; e a prata grossa a $\frac{1}{2}$ por cento.

NOTICIARIO

Novo mercado de Coimbra—Na sessão da camara municipal de quinta feira ultima foi apresentada pelo sr. João Evangelista da Silva Saturnino, em nome de um syndicato organisado em Lisboa, uma proposta para a construcção e exploração de um mercado e um elevador nesta cidade.

O mercado deverá ser construido desde o fundo da rua das Solas até á estação do caminho de ferro, e seguirá na direcção da rua da Magdalena, occupando do lado esquerdo os quintaes que ha a todo o comprimento d'essa rua, e do lado direito o espaço que fôr necessario.

A praça será circumdada de uma rua, pelo menos de 8 metros de largura, e talvez venha a ter a largura de 12 metros, para dar logar ás edificações.

Será construido o mercado de ferro e crystal, devendo ficar uma obra conforme ás mais perfeitas nesta especialidade.

O contracto será por 90 annos, e o syndicato dará á camara municipal, annualmente, a quantia de 1:500$000 réis.

A camara municipal recebeu a alludida proposta, e decidiu tratar de estudar este importante objecto.

Escóla industrial Brotero—Foram adiadas as matriculas d'esta Escóla, até que superiormente seja mandado abril-as.

Acabam de chegar do Instituto industrial e commercial tres machinas de furar, com destino ás officinas d'esta Escóla.

Acha-se concluida a catalogação dos livros da bibliotheca da mesma Escóla, encontrando se composta de 583 volumes, entre elles obras de grande merecimento e valor artistico.

Prisão—Tendo se queixado ao sr. Cesar José da Motta, chefe da 1.ª esquadra, o negociante, sr. João Francisco Gomes Guimarães, morador na praça do Commercio, de que Luiza de Jesus, natural de Castendo e actualmente residente na Cruz dos Morouços, tinha ido ao seu estabelecimento com uma carta, em nome do sr. delegado do thesouro d'este districto, pedir uma porção de fazenda, na importancia de 31$900 réis, acabava de saber que a carta era falsa e que aquelle funccionario nada tinha mandado buscar.

O mesmo chefe, mandando um guarda á Cruz dos Morouços deter a ladra, e dando-lhe instrucções para proceder a uma busca na casa da mesma, alli se encontraram todas as fazendas furtadas, que foram apprehendidas, á excepção d'um chaile e um lenço de seda, de custo de 10$500 reis, que está empenhado pela dita mulher na rua do Corvo, pela quantia de 3$500 réis.

Na casa d'ella foram encontrados 5 copos, 1 calix, 1 colchão, 1 chapéu, 2 bandeijas, 6 pratos e 1 travessa, que tambem foram apprehendidos por se conhecer como tendo pertencido ao mesmo sr. delegado do thesouro, de quem a arguida em tempo foi criada.

Pelo roubado foi apresentada ao mesmo chefe uma outra factura de fazendas na importancia de 16$625 réis, que a referida mulher em Maio do corrente anno alli foi buscar em nome do sr. delegado do thesouro, servindo-se nessa occasião d'um bilhete de visita do mesmo, que lhe havia furtado quando foi sua criada, achando-se algumas d'estas fazendas tambem empenhadas na rua do Corvo.

Deu-se parte para juizo.

Queixa—Queixou-se Antonio José, de Montesão, freguezia de S. Martinho do Bispo, que no dia 21 do corrente, por 6 $\frac{1}{2}$ horas da tarde, passando ao Senhor do Arnado, fôra brutalmente espancado e calcado aos pés por João Simão, morador na rua Direita, e por Joaquim Malaguerra, morador no terreiro do Marmeleiro, e isto pelo facto do queixoso os admoestar, por estarem de modo indecente, indo nessa occasião a passar mulheres e creanças.

Resultou da aggressão o queixoso ficar ferido no pescoço e com muitas contusões pelo corpo.

Deu-se parte para juizo.

Hydrophobia—No dia 19 do corrente seguiram d'esta cidade para Lisboa 5 menores mordidos por um cão atacado de hydrophobia, sendo o mesmo cão morto.

Os menores são: Maria, de 17 annos, Elisa, de 11, Viriato, de 11, e José, de 5 annos, todos irmãos e moradores na Malavada (Cidral), e Luiza Rodrigues, de 14 annos, residente no Arieiro.

Alcance no correio de Lisboa—O alcance de Genest Mayer é de mais de 46:000$000 réis. Não tem fiança, sendo por isso recolhido á cadeia.

Arbitragem—A Companhia real dos caminhos de ferro oppoz-se á ordem do sr. Fuschini exigindo-lhe 300 e tantos contos de direitos de material importado para as linhas suburbanas, de Cascaes, etc., e por isso pediu juizo arbitral.

Foram nomeados arbitros, por parte do governo, o par sr. Antonio Candido e o ex-ministro sr. Pedro Victor, e por parte da Companhia, os srs. Julio de Vilhena e Abilio Lobo. A nomeação dos arbitros do governo foi feita no dia 19 no tribunal do commercio.

Greve de mineiros—*Paris*, 18. —Está suspenso o trabalho: completamente em toda a região do Pas-de-Calais, e parcialmente na do Norte.

Na de Mons porém está em plena actividade.

Bruxellas, 18. — Estão em greve os mineiros do poço de Haine Saint-Pierre, e corre o boato de que será ainda hoje declarada a greve geral.

Lens, 18.—As tropas da 2.ª divisão partiram de novo esta tarde para a proxima região hulheira.

Couraçado Vasco da Gama—*S. Julião*, 19. — Suspendeu ferro e saiu a barra o couraçado de guerra portuguez *Vasco da Gama*, que estava fundeado em Paço d'Arcos.

Saude do principe de Bismarck—*Berlim*, 20.—O imperador Guilherme, sabendo que o clima de Friedrichsruhe aggravára a doença do principe de Bismarck, offereceu-lhe hospitalidade num dos paços imperiaes; mas o principe declinou a offerta depois de consultar o seu medico.

Revolução no Brazil—*Londres*, 20, *ás 2 e 20 t.*—Uma casa bancaria de Londres recebeu um telegramma, o qual annuncia que o almirante Custodio José de Mello enviou ao governo do marechal Peixoto um *ultimatum* exigindo a capitulação immediata do Rio de Janeiro, aliás bombardearia a cidade com muito mais vigor que até agora. Os navios de guerra rebeldes desembarcaram em Santos uma grande força de infanteria de marinha. Os dois campos estavam a bater-se quando o telegramma foi expedido. Tudo faz suppôr que o desenlace da lucta não será muito demorado.

Rio de Janeiro, 19, *t.*—Os telegrammas em linguagem clara são já recebidos e expedidos em todas as estações do Brazil.

Madrid, 20, *ás 11 e 30 m.* — O *New-York Herald* publica um telegramma de Montevideu, com a data de 18, dizendo que reina a anarchia no Rio de Janeiro, e que um redactor do *Heraldo Español* foi brutalmente assassinado por uns officiaes do exercito do marechal Peixoto, em consequencia do apoio declarado que elle deu aos insurrectos.

Buenos Ayres, 19, *de manhã.* — Corre o boato de que a situação do governo brazileiro é muito critica; pois as fortalezas do Rio de Janeiro carecem de munições de bocca.

Rio Grande do Sul, 19, *de manhã.* — Na ultima escaramuça ficaram triumphantes os federaes.

Rio Grande do Sul, 20, *de manhã.*—Receia-se um golpe de mão dos navios que veem do norte.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

18 ARRENDA-SE um quintal com pomar de larangeiras e casa de habitação e abegoaria sito em Santa Clara, junto ao armazem de vinhos denominado a Feitoria, que era de José Lopes Guimarães.

Para tractar, por carta para João Lopes Guimarães, de Lorvão, ou na rua de Visconde da Luz, 58, em Coimbra.

ALVIÇARAS

17 DÃO-SE a quem entregar na rua da Mathematica, na padaria do sr. Manoel Marques dos Santos, uma sacca pequena, que se perdeu com algum dinheiro no largo do Principe D. Carlos.

TINTAS DE IMPRESSÃO

16 A CASA MINERVA d'esta cidade acaba de receber o seu sortido em latas de 1, 2 e 5 kilos para differentes preços e qualidades, do fabricante *Lorilleux*, de Paris.

PREÇOS COMMODOS

QUINTAS

15 D. ANTONIA CARDOSO arrenda as das Lages, juntas ou separadas.

Propostas ao dr. Magalhães Mexia, rua Augusta, 188, Lisboa.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

14 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem viuvo com filhos, e casados ou solteiros, chamados por seus parentes.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir ao annunciante.

ARRENDAMENTO

13 ARRENDA-SE do dia 1 de Novembro em deante a quinta de Val Meão, proximo a Cellas; tem casas para habitação, agua para rega e para uso domestico. Trata-se com Joaquim Diniz de Carvalho. Largo da Fornalhinha, 3, 5.—Coimbra.

HOTEL GOMES

37—RUA BELLA—37

FIGUEIRA DA FOZ

12 ESTE NOVO HOTEL, de que é proprietario Antonio Augusto Gomes, da antiga casa Seixas de Coimbra, abriu hoje, 1.º d'Agosto, tendo bons commodos, excellente meza, esmerado aceio e pessoal bastante habilitado para bem servir os ex.mos hospedes que se dignarem frequental-o.

Preços bastante commodos, sendo por dia 600, 700 e 800 réis, conforme os aposentos.

O proprietario tambem fornece comida para fóra por preços muito modicos, sendo jantares de 200 réis para cima, mandando-os buscar ao hotel.

Espera pois a concorrencia dos seus numerosos amigos e freguezes garantindo-lhes o bom tratamento.

PINTOR

SILVA MOUTINHO

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

11 ENCARREGA-SE da pintura de taboletas, forrar salas a papel, pinturas de casas, dourações de egrejas, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Preços commodos.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
moscas
formigas

10 ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros*, 114, 1.º *andar—Lisboa*; venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

Venda de bacellos e barbados americanos

9 Castas—Riparia, Solonis, Rupestris, York, Madeira, Herbemont e Ottoello.

Todas estas castas são procedentes do extincto viveiro nacional das Côrtes (Leiria), onde foram escolhidas d'entre estas castas, as variedades mais resistentes e que melhor se adaptam a todos os terrenos.

Recebem-se requisições até 20 de Outubro, as quaes devem ser dirigidas a Joaquim dos Santos Barosa, para a Marinha Grande.

Elixir anti-escrofuloso

Ferro Iodado

8 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medico Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

Ganglios lymphaticos—Infartes, ulceras, fistulas, etc.

Pelle—Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

Mucosas—Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

Orgãos dos sentidos—Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

Tecido cellular — Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos: periostites e osteites com caria consecutiva.

Visceras—Nas bronchites e pneumonia cascosa, degeneração amyloide do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito—Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges—Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do medico Quintella.

ANTIGA FABRICA CARVALHO

RUA DIREITA, 89

COIMBRA

7 ESTA fabrica, de que é proprietaria Maria Rosa Carvalho, continua a fabricar toda a qualidade de obra em boas condições e pelos preços que ultimamente annunciou neste periodico.

Ha nesta fabrica um operario distincto que faz toda a qualidade de obra que seja possivel executar-se em qualquer estabelecimento d'esta natureza.

Nella se encontram lindos vasos com ornatos em alto relevo, para plantas, que custavam 600 e vende por 400 réis; adornos para salas, vasos para jardins, balaustres, etc.

ARRENDAMENTOS

6 ARRENDA-SE a casa na rua da Trindade, n.º 5, e na rua dos Grillos, n.º 2. Chaves na rua das Parreiras, n.º 9.

Manteiga Santa Martha

Finissima qualidade, fabrico do ex.mo sr. Conde d'Atalaya

5 CHEGOU fresca ao deposito. Mercearia de José Tavares da Costa, successor, largo do Principe D. Carlos, Coimbra.

Venda de propriedade

4 VENDE-SE uma linda propriedade na estrada da Beira, proximo da Arregaça.

É confinada por 3 estradas publicas. Tem casa de habitação, curraes para gado, olival e muitas arvores de fructo.

Quem a pretender póde dirigir-se a Joaquim Augusto Ladeiro, residente na mesma propriedade.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.
GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.
HOPITAL: Doenças do Estomago.
HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

2 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

Passagens de graça para o Brazil

1 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na Praça do Commercio, dão passagens de graça para o Brazil, a homens sós, casados, solteiros ou viuvos, de 16 a 40 annos, em vapores de 1.ª ordem.

Assim como se dão a familias inteiras, mulheres solteiras de 16 a 40 annos e a mulheres casadas que vão para a companhia de seus maridos.

VENDEM-SE canarios na rua de Cima, em Mont'arroio, n.º 5.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200 Por semestre ... 1$600 Por trimestre ... 800	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por anno ...... 3$460 Por semestre ... 1$730 Por trimestre ... 865
Numero 4:804	COIMBRA — TERÇA FEIRA 26 DE SETEMBRO DE 1893	46.º ANNO

O novo mercado de Coimbra

Esta cidade está carecendo de alguns impreteriveis melhoramentos.

Entre os principaes se incluem um mercado e um matadouro nas devidas condições; a apropriada canalisação das ruas, principalmente no bairro baixo; e a reconstrucção do caes.

Relativamente ao mercado já em o numero passado do *Conimbricense* noticiámos a proposta apresentada á camara municipal, por parte de um syndicato, organisado em Lisboa, para a construcção e exploração de um mercado, proximo á estação do caminho de ferro, a seguir na direcção da rua da Magdalena.

Em quanto ao local e ás mais condições de construcção e exploração compete á camara estudar e fazer estudar este grave assumpto, com toda a circumspecção.

Durante seculos esteve o mercado na praça de S. Bartholomeu, hoje praça do Commercio.

Eram exiguas as dimensões d'esse local, não havendo ahi a menor commodidade para as vendedeiras dos differentes generos.

Para se abrigarem das chuvas e do sol tinham apenas o que se chamava pendões, os quaes quando havia temporaes eram muitas vezes arrebatados pelo vento, causando uma revolução na praça.

Na época da feira annual de S. Bartholomeu essa feira era ahi collocada, por não haver outro sitio para ella, e as regateiras tinham de se dispersar por differentes pontos da cidade.

Por esses motivos a camara municipal do biennio de 1866 a 1867, empregou todos os meios para construir outro mercado; e para isso escolheu a chamada Horta de Santa Cruz.

Esta mudança prejudicava o commercio da praça de S. Bartholomeu e das ruas proximas, e por isso foi grande a opposição que os prejudicados fizeram ao novo mercado.

Que não podia continuar o mercado na praça de S. Bartholomeu todos o reconheciam.

Os proprios prejudicados na mudança do mercado para a Horta de Santa Cruz pugnavam para que a mudança fosse para a Sota e suas proximidades.

Seja como fôr, o mercado construiu-se na Horta de Santa Cruz, e alli tem estado ha 26 annos.

Com os progressos modernos e o desenvolvimento da cidade tem-se reconhecido que esse mercado não tem já a capacidade necessaria, nem está nas devidas condições.

Restava, portanto, saber se era possivel ampliar alli convenientemente o mercado, e transformal-o, como se torna necessario; ou se aquelle local não servia para esse fim e se devia procurar-se outro, onde se podesse fazer um mercado digno de uma terra como Coimbra.

O syndicato optou pelo mencionado local, proximo da estação do caminho de ferro: e agora cumpre á camara approvar, ou rejeitar essa proposta.

No caso de ella ser approvada é mister todo o cuidado para que na construcção do novo mercado se não commettam erros que o venham a prejudicar.

Dentro de 26 annos se fazem duas mudanças de mercado, e cumpre portanto evitar que no decurso de um certo numero de annos se não venha a repetir o mesmo facto.

Uma das cousas que se deve ter muito em vista é a tendencia constante que tem o rio para subir e invadir a parte baixa da cidade.

Não é necessario ir buscar exemplos de ha seculos, basta ver a elevação que, por causa das cheias, se tem dado a muitas ruas no seculo actual.

Ha 90 annos não se descia degrau algum do largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio, para o adro de Santa Cruz.

Hoje descem-se para a pequena parte do adro, que ainda existe, 7 degraus.

As portas das casas feitas de novo em differentes ruas, pouco depois de construidas já estão carecendo de ser alteadas.

E' uma lucta constante com o rio.

O caes, em frente das Ameias, reconstruido ha 33 annos, apesar de ficar relativamente muito elevado, já as grandes cheias o tem coberto.

Ora a proposta do syndicato é para se construir o mercado no sitio mais baixo que tem Coimbra; e por isso no caso da camara acceitar nessa parte a sua proposta é indispensavel que o nivel da praça seja muito elevado, de modo que no decurso de numerosos annos não possam alli chegar as cheias.

O syndicato propõe explorar o mercado no espaço de 90 annos, e depois entregal-o á camara; mas se não houver as necessarias prevenções, muito antes d'essa epocha o novo mercado se inutilisará, sem nenhum proveito para o municipio.

Outro objecto que muito deve ser ponderado é as communicações para o novo mercado.

Não só para o projectado mercado não ha nenhuma rua com a largura de que se carece para o grande movimento de um mercado tão importante como aquelle que se pretende fazer, mas todas as ruas são invadidas pelas grandes cheias, e nesse caso fica temporariamente impedida, ou difficultada a communicação para elle.

Em quanto ao mercado é toda a despeza feita pelo syndicato; mas o que disser respeito ás communicações para elle tem de ficar a cargo da camara.

Deve, por isso, esta corporação pensar muito seriamente neste assumpto, que é extremamente grave.

Não fazemos questão de local do mercado, porque o que desejâmos é ver effectuado esse importante melhoramento.

Desejâmos, porem, que se não commetta nenhum erro, que no futuro não tenha remedio.

Reconhecemos que o actual mercado não tem espaço para alli se fazer outro mercado com a amplidão que se projecta, mas tambem reconhecemos grandes difficuldades na construcção do mercado onde o syndicato se propõe effeitual-o.

Embora elle ahi se construa, porém haja a maior cautella nessa obra, a fim de se não commetterem faltas, que na actualidade se poderão evitar, mas que depois se não poderão remediar.

Se o municipio de Coimbra tivesse o rendimento como a do Porto, era facil resolver a questão das communicações para o novo mercado; porém a camara d'esta cidade dispõe de poucos meios e não pode emprehender, pelo menos por emquanto, obras do vulto de que se carece para realisar essas communicações, que na verdade seriam um grande passo dado para a elevação do bairro baixo.

A falta de meios, porém, tudo embaraça.

Ainda tocaremos por hoje em mais um ponto.

O syndicato offerece á camara municipal de Coimbra uma annuidade de 1:500$000 réis.

Ora o rendimento annual do actual mercado regula por 2:500$000 réis.

Neste caso o municipio vem cada anno a perder a quantia de 1:000$000 réis, o que em presença dos limitados rendimentos municipaes não é verba para desprezar.

Estâmos, por isso, certos de que a camara se esforçará para que o syndicato dê uma annuidade egual ao rendimento que o municipio tira do actual mercado.

A falta de vinho faz diminuir muito o importante rendimento do imposto sobre este genero, e por isso torna-se indispensavel que se não desperdice qualquer outra verba, porque aliás dentro em pouco tempo não haverá com que se satisfaçam até as despezas obrigatorias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSUMPTO GRAVISSIMO

Temos chamado a attenção dos poderes publicos para as circumstancias em que se acha a egreja de Santa Cruz; mas precisamos de insistir neste objecto, porque é mais grave do que geralmente se póde suppôr.

A grande runa, de altura superior a tres metros, que atravessa o claustro do Silencio, está quasi totalmente entulhada, e por isso a qualquer chuva um pouco torrencial, que haja, rebentam as lages que a cobrem, em differentes pontos.

D'alli vem, com impetuosidade, a agua, ou mais verdadeiramente enorme quantidade de lodo e immundicie para a egreja, que fica, como agora se tem visto, cheia de lodo em grande altura.

Um cano que tambem atravessa a grandiosa sachristia rebenta, e enche a mesma sachristia de agua e lodo.

Numa das extremidades da sachristia, onde está um dos celebres quadros, a que por vezes já nos referimos neste periodico, desce agua pelo cunhal e parede, e se promptamente se não derem as devidas providencias, corre esse quadro o risco de se damnificar.

Esse enfiltramento d'agua é o resultado da canalisação, que no anno de 1873 fizeram na rua—*Martins de Carvalho*—cortando-se o excellente assento de tijolo, que em tempo antigo se havia feito por baixo da calçada, a toda a largura da rua, para evitar que a agua das chuvas atravessasse a grossa parede da sachristia, que a meia altura fica ao nivel da referida rua.

E' urgente que desde já se transfira aquelle precioso quadro para o Santuario de Santa Cruz.

A agua e lodo que em grande altura enchem a egreja, capella mór, capellas do Sacramento, de Santo Antonio, de S. Theotonio, e outras, a sachristia, e o claustro do Silencio, transformam tudo num foco de infecção, que ameaça a saude publica.

Desde o principio do mez de Agosto tem-se dado já este facto *tres vezes*.

Agora accresce que os telhados da antiga egreja de S. João Baptista, ligada á egreja de Santa Cruz, estão ameaçando ruina.

Na parte superior da referida egreja de S. João Baptista é a casa da arre-

cadação dos ricos damascos e outros objectos preciosos da egreja de Santa Cruz.

A grande casa d'esse valioso deposito está já escorada, e nem assim se evitará o seu desabamento.

No sabbado foram aquelles damascos inundados de agua, vinda do telhado; pelo que tiveram de ser dependurados para se enchugarem, e estão em risco de se deteriorar.

A agua e lodo subiram no sabbado á capella mór da egreja de Santa Cruz, e chegaram a dois decimetros aos tumulos de D. Affonso Henriques e D. Sancho I.

O solho da referida capella mór, que foi feito ha um anno, está já a apodrecer com estas inundações, e as taboas estão a deslocar-se.

As auctoridades não terão conhecimento d'estes factos?

Em quanto se andam a fazer ornatos no grande templo de Santa Cruz, acha-se elle em vesperas de ficar de todo inutilisado.

Um tão notavel monumento nacional está nesta desgraçada situação.

A isto se acha reduzido o templo em que jazem os restos mortaes do fundador da nacionalidade portugueza!

E' pena!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As officinas da Escola Brotero

Em o numero passado demos conta de terem chegado para a Escola industrial Brotero tres machinas de furar, vindas do Instituto industrial e commercial.

Sentia-se a falta d'essas indispensaveis ferramentas; mas agora já ella se acha remediada.

Dentro em pouco tempo estarão as officinas de *serralheria e carpinteria* da Escola industrial Brotero nas circumstancias de poderem funccionar.

E' porém necessario ter muito em vista que estas officinas e qualquer outra que se crie carecem de ser organisadas e dirigidas de forma que levantem o ensino pratico das respectivas industrias, muito acima do que geralmente se exercem.

Tal é o fim para que ellas são organisadas.

Apenas egualar as officinas da Escola industrial Brotero a quaesquer outras é uma inutilidade; pois que essas já existiam.

Carece-se de levantar as industrias em Coimbra, e não se consegue esse intento se o ensino não for muito mais perfeito.

A não ser isso é desnecessario crear taes estabelecimentos de ensino.

Tambem é indispensavel dar uma sufficiente gratificação aos aprendizes, para os attrair áquellas officinas.

De graça, ou quasi de graça, é que se não conseguirão aprendizes.

E as officinas não devem ser o receptaculo de aprendizes broncos e sem tendencia para as respectivas industrias.

Todos os que não mostrarem aptidão e amor ao trabalho devem ser despedidos, para darem logar áquelles que sejam dignos de os substituir.

Estejam certos de que se não seguirem estas nossas indicações, annullam completamente uma instituição, que aliás tão vantajosa pode ser para as industrias em geral, e em especial para as de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O jogo de azar na Figueira

Consta-nos que apesar da circular do sr. ministro do reino, que determinou aos governadores civis que procedessem activamente contra o jogo de azar, ainda continua francamente esse jogo na Figueira.

De Coimbra tem ultimamente sido enviadas para a Figueira successivas e avultadas lettras de cambio para alguns dos jogadores, que alli tem perdido importantes quantias nas espeluncas; e que estão a pedir para d'esta cidade lhes serem enviados valiosos reforços pecuniarios.

O sr. governador civil d'este districto não sabe do que neste objecto vae pela Figueira?

Nem eram precisas as ordens do governo; bastava a lei que pune os jogadores.

Mas depois da circular do sr. ministro do reino parece incrivel que tal cousa se consinta.

As auctoridades têem rigorosos deveres a cumprir, e este é um d'elles.

Em grande responsabilidade incorrem os funccionarios, que toleram que estejam armadas as ciladas das casas de jogo, para ahi irem perder o seu dinheiro e o alheio numerosos individuos, com ruina sua, das suas familias e dos seus credores.

Não estâmos resolvidos a ter contemplações com ninguem em tão grave assumpto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CAES DE COIMBRA

Está-se realisando tudo quanto haviamos previsto.

As grandes chuvas que tem havido cobriram já a areia do rio, pelo que se tem de adiar o aterro do caes, ou pelo menos será elle bastante difficultado.

Além de ser muito diminuta a verba destinada para esta obra, deixou-se decorrer a melhor época do anno, sem se mandar para a sua applicação essa verba; e agora ainda que se queira continuar as obras, ter-se-ha de lutar com o effeito dos temporaes.

Nas mottas do rio Mondego, e mais obras projectadas nos campos, tambem não podem ellas ser effectuadas como convinha, por causa das chuvas e das cheias no rio; e dentro em pouco estaremos no inverno, em que achando-se as obras das mottas por fazer, os campos serão novamente invadidos pelas cheias e pelas areias, com enorme prejuiso dos proprietarios.

Os negocios publicos em Portugal são em regra dirigidos d'este modo.

Torna-se mister uma campanha para conseguir qualquer beneficio publico; e depois de longos esforços, quando se consegue alguma cousa, vem as providencias fóra de tempo, de fórma que nada se remedeia.

E' como as cousas vão quasi sempre neste paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O BAIRRO DE SANTA CRUZ

No logar competente publicâmos um annuncio da camara municipal, para a arrematação de varios terrenos em o novo bairro de Santa Cruz.

Chamâmos para este annuncio a attenção das pessoas que estejam no caso de pretenderem esses terrenos.

Não só desejamos que sejam arrematados por assim se continuar o engrandecimento de tão importante bairro, mas porque as obras effectuadas nos respectivos terrenos são de muita vantagem para os operarios, que ahi terão em que se occupar e ganhar os seus salarios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VIEIRA DE CASTRO

Ministro pela revolução de Setembro

Abaixo publicâmos um communicado, que nos enviou o illustrado auctor da memoria biographica do distincto liberal José Henriques Ferreira, publicada no *Albergariense*, e a que ha dias nos referimos.

Fizemos dois reparos a essa memoria biographica.

O sr. Lemos explica o motivo do seu equivoco, em indicar o mez de Abril de 1824, como sendo aquelle em que houve os acontecimentos de Coimbra, pelos quaes teve de emigrar o sr. José Henriques Ferreira, havendo aliás sido no mez de Fevereiro antecedente.

Em quanto ao facto de ter o mencionado sr. José Henriques Ferreira, no seu regresso de Africa em 1844, assistido por convite do patriota e liberal Mendes Leite, a uma reunião em Lisboa, para derrubar do poder Costa Cabral, e á sua surpreza de ir alli encontrar o ministro Vieira de Castro, collega de Costa Cabral no ministerio, diz o sr. Lemos que foram informações do sr. José Henriques Ferreira.

Já dissemos que Vieira de Castro nunca fôra collega no ministerio com Costa Cabral; mas hoje ainda acrescentaremos mais—que tanto era impossivel que Vieira de Castro assistisse a essa reunião de 1844, *quanto elle já havia fallecido, mais de um anno antes*, em 20 de Setembro de 1842—o mesmo anno em que, no fim do mez de Março, havia sido demittido por intolerancia politica do seu emprego de guarda mór da Torre do Tombo.

A noticia necrologica do fallecimento em Campolide de Antonio Manoel Lopes Vieira de Castro foi dada pela *Revolução de Setembro*, no proprio dia do obito d'este illustre liberal, em o seu numero de terça feira, 20 de Setembro de 1842.

Vê-se, portanto, que quem havia fallecido em 20 de Setembro de 1842 não podia assistir a uma reunião politica contra Costa Cabral em 1844.

*

Ha uma manifesta injustiça do illustre liberal o sr. José Henriques Ferreira em classificar a Vieira de Castro como *inconstante* e *infiel*, quando elle pelo contrario foi sempre coherente nos seus sentimentos politicos, e por isso era por todos respeitado.

Como dissemos falleceu Vieira de Castro em 20 de Setembro de 1842; pois apenas 3 mezes antes, em 21 de de Junho d'esse anno, nas disputadissimas eleições de então, mereceu dos seus correligionarios ser eleito deputado em Lisboa, pelo collegio eleitoral da Extremadura; e já havia merecido a confiança dos eleitores da freguezia dos Martyres da mesma cidade, elegendo-o para eleitor de provincia.

A *versatilidade* de Vieira de Castro estava pois em achar-se em 1842 exactamente no mesmo campo politico em que estava no anno de 1836, em que houve a revolução de 9 de Setembro, e em que fôra nomeado ministro dos negocios ecclesiasticos e de justiça, no dia 10 immediato.

A *Revolução de Setembro*, de 22 de Setembro de 1842, dando conta do funeral de Vieira de Castro, e referindo-se ao numerosissimo concurso de cidadãos que nelle tomaram parte dizia: —«Todos os partidos abaixaram as suas bandeiras *para deixar passar o que a nenhum d'elles era capaz de deshonrar*».

Se, pois, Vieira de Castro fosse *inconstante, infiel* e *versatil*, de certo não teria alcançado a estima de todos os partidos, na vida e na morte.

*

O nosso illustrado correspondente ainda indica a possibilidade do sr. José Henriques Ferreira haver confundido Vieira de Castro com outro ministro do appellido de Castro, que em 1844 estava no ministerio.

Ora o alludido ministro era José Joaquim Gomes de Castro, posteriormente conde de Castro; e esse foi sempre intimo amigo de Costa Cabral, e seu collega no ministerio, desde 14 de Setembro de 1842, até 20 de Maio de 1846, caindo nesse dia todo o ministerio do poder, em resultado da revolução popular, começada no Minho em Abril antecedente.

E precisámos a data de 20 de Maio de 1846, como aquella em que saiu do ministerio José Joaquim Gomes de Castro, com o seu collega Costa Cabral, e não 21 de Abril, como por equivoco diz o nosso prezado correspondente, para que se veja a ligação que havia entre os dois, e como era possivel que Gomes de Castro conspirasse contra o seu amigo Costa Cabral.

Só quem não conhecesse os intransigentes sentimentos politicos conservadores de José Joaquim Gomes de Castro, e as suas ligações com Costa Cabral é que poderia suppor que elle fosse em 1844 assistir a uma reunião para preparar a revolta anti-cabralina, que começou em Torres Novas no dia 4 de Fevereiro d'esse anno de 1844 e foi acabar em Almeida no dia 28 de Abril immediato.

Segue-se de tudo o que temos dito que esta confusão de factos provém em parte da decadencia da memoria do illustre liberal o sr. José Henriques Ferreira, attenta a sua avançada edade.

Eis ahi o communicado a que nos referimos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sob o titulo—*Esclarecimentos*—fez v. duas correcções ao que o *Albergariense* escreveu sobre o illustre liberal, o sr. José Henriques Ferreira, ha pouco fallecido.

Houve realmente erro em dizer que os tumultos foram em Abril, quando tinham sido em Fevereiro. Proveiu o erro do fallecido me ter dito que tinha o anno provado, quando emigrou, e eu, a suppor pelo que actualmente tem logar, suppuz que deveriam os tumultos ter logar em Março, ou Abril, para elle poder ter o anno provado. Era assim que tinha nas minhas notas biographicas, a que não tinha feito a correcção, que agora faço, e que dei taes quaes, quando me foram pedidas.

Quanto á segunda correcção é preciso entrar em algumas considerações para se poder chegar á verdade.

Conversando com o fallecido sr. José Henriques Ferreira sobre alguns dos caracteres, que figuraram nos acontecimentos politicos d'esse tempo, contava elle, para mostrar a inconstancia, ou antes a infidelidade de Vieira de Castro, o facto que apontei.

Apresentou Vieira de Castro como ministro; é verdade que o foi no triumvirato da revolução de Setembro; mas eu é que não sabia se o tinha sido depois alguma outra vez.

E' certo que o sr. José Henriques sahiu para Africa ou em fins de 1839 ou principio de 1840, e que por lá se demorou, cerca de dois annos. O que era então Vieira de Castro?

E' certo que Cabral estava no ministerio, onde era preponderante, e contra quem se armavam muitos clubs; foi a um d'esses que José Henriques foi levado pelo seu amigo Mendes Leite, e onde encontrou Vieira de Castro.

Não podia ser antes, porque José Henriques estava em Africa; tambem não podia ter sido em 1836, porque José Henriques era setembrista; era dos poucos deputados do norte, que, tendo desembarcado, acompanharam o povo, que os acclamava, até a S. Bento, d'onde o povo se dispersou.

A demissão dada por Costa Cabral a Vieira de Castro em 1842 de guarda-mór da Torre do Tombo póde ser mesmo mais um motivo da volubilidade de caracter, unindo-se pouco depois com elle.

Seja porém como fôr, o que contei foi-me repetido algumas vezes pelo sr. José Henriques.

E' possivel todavia, que houvesse confusão de Vieira de Castro com outro; pois que a sua memoria dos nomes não estava ha annos muito feliz, podendo confundir Vieira de Castro com um outro Castro, que foi ministro desde 14 de Setembro de 42 até 21 d'Abril de 46.

A proposito direi duas palavras sobre uma referencia do sr. Sousa Martins no seu *Portugal Contemporaneo*, tomo 2.°, pagina 96, em que se refere a um officio do governador civil d'Aveiro, que era o sr. José Henriques Ferreira.

Nesse officio excedem se as instrucções dadas por Passos Manoel.

O sr. José Henriques Ferreira era governador civil d'Aveiro, e deputado pelo Porto; estava em Lisboa na occasião da revolta dos marechaes, e foi instado pelo ministro, a quem por vezes tinha pedido a demissão de governador civil, para vir naquella occasião anormal tomar a direcção do districto. Accedeu por isso ao pedido, e sahiu de Lisboa embarcado em direcção ao Porto com Sá da Bandeira, que vinha governador para o Porto, e o secretario d'este José Passos. Sahidos de Lisboa foi lhe revelado por José Passos que Sá da Bandeira e elle vinham com instrucções de capitular com os marechaes, instrucções estas que não tinham sido dadas a elle José Henriques.

Nestas condições julgou-se offendido com a falta de lealdade, ou de franqueza de Passos Manoel, e, aproveitando uma arribada, que tiveram de fazer a Peniche, sahiu ahi do vapor, e continuou a viagem para Aveiro por terra. Chegado a esta cidade, officiou ao ministro dando lhe parte de ter tomado conta do governo civil, e dizendo-lhe qual seria o seu procedimento com respeito aos marechaes.

Esse procedimento era exaggerado, e deu-lhe motivo, como disse, a falta de franqueza do ministro.

Não se aproveite pois d'elle o sr. Sousa Martins para fazer a critica dessa epoca.

J. Lemos.

VARIEDADES

OS THEATROS EM COIMBRA

Seculos XVIII e XIX

(CONTINUAÇÃO)

No anno de 1816 representou-se a tragedia—*Priamo*, nas casas á esquina da rua da Sophia, com frente tambem para o becco que vae para a rua Nova, e que agora pertencem ao sr. Joaquim Luiz Olaio.

Representaram ahi, entre outros, Domingos dos Reis, pintor de louça, e sargento de milicias; José Monteiro, tabellião; José da Conceição, estudante, d'esta cidade; e o já mencionado Domingos José Brandão, pintor.

*

No mesmo anno representaram-se em um theatro no pateo do Castilho, proximo ao becco do Moreno, a tragedia—*Nova Castro*, de João Baptista Gomes; e os dramas—*Eurene vencida e triumphante;* e—*Lord Mondemby.*

*

Em 1817 representou-se nas casas em que habitava o conego Manoel José Coutinho, no largo da Sé Velha, em frente do lado principal da egreja, as quaes hoje pertencem ao sr. Gonçalo Christovão de Meirelles e sua esposa a sr.ª D. Carolina de Vasconcellos Meirelles, a já referida—*Nova Castro;* e a tragedia—*Herminia*, feita pelo lente de Medicina, Francisco Soares Franco.

Tomaram parte nessas recitas Joaquim Maria Soares de Paula, já mencionado; João Antonio Marques do Amaral Guerra, que falleceu sendo chefe de repartição no governo civil; e o academico Abilio Manoel de Sousa, filho natural do mesmo conego Manoel José Coutinho.

Na tragedia—*Nova Castro* fez o sr. Guerra o papel de *D. Ignez de Castro.*

As muitas relações que tinha o conego Manoel José Coutinho faziam que ás representações, que em sua casa se deram, concorressem as pessoas de maior importancia da cidade.

*

Em 1818 representou-se a tragedia—*Arria e Petus*, de Manoel Caetano Pimenta de Aguiar, nas casas do negociante de pannos José Dias de Miranda, ao fundo da rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, com frente tambem para Samsão, hoje praça 8 de Maio, as quaes já não existem, por causa do grande alargamento que alli teve a rua.

Esta tragedia foi assim distribuida: —*Imperador Claudio*, o já mencionado Bernardo Joaquim de Seabra—*Narciso*, Francisco Maria de Oliveira, filho do dono da casa—*Messalina*, Joaquim Maria de Miranda e Oliveira, tambem filho do dono da casa, e que veiu a fallecer sendo juiz de direito aposentado—*Petus*, Francisco Rodrigues, alfaiate—e *Arria*, Francisco Fernandes da Costa, que falleceu sendo lente jubilado da Faculdade de Medicina.

Tambem representaram a comedia—*Beata fingida*, na qual tomaram parte, além de alguns dos já referidos, mais Vicente José Portella, caixeiro da casa; e Antonio José de Sequeira Pereira e Almeida, cartorario da Santa Casa da Misericordia.

*

No mencionado anno de 1818 tornou a haver recitas nas já referidas casas de Francisco Ignacio de Almeida e Manoel Joaquim de Almeida, na rua, hoje de—**Martins de Carvalho**—onde, como já dissemos, as tinha havido nos annos de 1810 a 1815.

Representaram nesse anno as tragedias—*Sophonisba*, de Voltaire, e a *Nova Castro;* e o drama—*A vinda inopinada.*

Os papeis da *Nova Castro* foram distribuidos pela seguinte fórma:—*D. Affonso*, Francisco Ignacio de Almeida—*D. Pedro*, Antonio Lopes da Silva—*D. Sancho*, Francisco Rodrigues—*D. Nuno*, Manoel Rodrigues Bruno, todos quatro por nós já referidos—*D. Ignez de Castro*, Antonio dos Santos, sapateiro—*Elvira*, José Pereira, barbeiro—*Embaixador*, Francisco dos Santos Neto, então sapateiro, e depois fogueteiro—e *Conselheiros do rei*, Francisco de Paula, negociante; e Servulo Maria de Carvalho, então escrevente, depois escrivão de direito em Montemór-o-Velho, Mafra, Lisboa e ultimamente em Coimbra.

Na *Sophonisba* representaram—José Rodrigues Bruno, violeiro, pae do mencionado Manoel Rodrigues Bruno, o papel de *Scipião;* Francisco Ignacio de Almeida, o de *Syphax;* Gonçalo Bahia, alfaiate, o de *Sophonisba;* e Antonio Lopes da Silva, o de *Masinissa.*

Tambem nesta tragedia representaram o dito Manoel Rodrigues Bruno e Balthasar Peixoto, sapateiro.

Ainda teremos de fallar de terceira e quarta época de representações em casa dos srs. Almeidas.

No anno de 1819 foram estes curiosos em uma excursão a Villa Nova de Monsarros, a casa de um amigo, representar a *Nova Castro.*

(Continua).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREVENÇÃO

Previne se o sr. Antonio Manoel Antunes, ou Antonio Maria Antunes, de Coimbra, que mande receber no prazo de 15 dias uma caixa de musica que lhe sahiu na rifa que se realisou no dia 6 do corrente, apresentando o bilhete com o numero em que lhe tocou a sorte.

Antonio Pinhanços.

Praça Nova, 6.
Figueira, 25 de Setembro de 1893.

NOTICIARIO

Desastre—Hontem, proximo do meio dia, uma menina de 5 annos, filha do sr. Augusto Machado, empregado na repartição telegrapho postal d'esta cidade, andando a brincar na varanda do segundo andar da sua residencia, no pateo da Inquisição, teve a infelicidade de cair e, vindo bater em cheio na calçada, fracturou o craneo e recebeu importantes escoriações no rosto.

Foi conduzida ao hospital, num trem, recebendo ahi os primeiros curativos.

O estado d'essa creança é verdadeiramente desesperado.

Correios e telegraphos—Veiu hontem a esta cidade o sr. conselheiro Madeira Pinto, actual director geral dos correios e telegraphos, a fim de syndicar do serviço na repartição telegrapho postal.

Chegada—Chegou hontem a esta cidade, de visita a sua familia e amigos, o sr. Francisco Gomes Ferreira de Carvalho, negociante em S. Thomé, e socio representante da importante firma Mesquita & Santiago.

Damos-lhe as boas vindas.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Leonardo, filho de Antonio Gomes e Guilhermina da Conceição Gomes, de Coimbra, de 1 mez. Falleceu de convulsões no dia 18.

Recemnascido, filho de Manoel Fernandes Maia e Maria de Nazareth d'Oliveira, de Coimbra, de 19 dias. Falleceu de enterite aguda no dia 18.

Recemnascido, filho de Francisco Rodrigues e Eduarda Augusta, de Coimbra, de 3 dias. Falleceu de molestia desconhecida no dia 18.

Josepha Maria dos Santos, filha de paes incognitos, de Taboa, de 60 annos. Falleceu de enterite no dia 19.

Rodrigo, filho do bacharel Rodrigo da Silva Araujo e D. Maria Ignez de Oliveira Araujo, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu de attrepsia no dia 20.

Maria, filha de Domingos da Silva Moutinho e Guilhermina dos Santos e Silva, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de eclampsia no dia 21.

Francisco Lopes Campos, filho de José Joaquim de Campos e Margarida Lopes de Campos, de Coimbra, de 32 annos. Falleceu de anemia no dia 22.

Maria, filha de Manoel dos Santos e Anna de Jesus, de Coimbra, de 7 dias. Falleceu de asphyxia por deformação congenite da larynge no dia 23.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:064.

Bellezas das touradas—O nosso collega da *Vanguarda*, de Lisboa, narrando minuciosamente uma corrida de touros no Campo Pequeno, no domingo, diz o seguinte:

«O 8.° foi bandarilhado com brilho por Theodoro e Cadete. Foi-lhe para a cabeça o sr. Guedes Coelho, *que sendo atirado pelo ar, cahiu no chão sem sentidos.* O Botas, receando novo desastre, mandou recolher o animal. *Protestos indignados do publico*, emquanto o amador e levado para a enfermaria, verificando o dr. Salgado *que elle soffrera a deslocação de uma clavicula.*»

Os *civilisados amadores* das corridas de touros ainda não ficaram satisfeitos com este desastre.

Queriam mais, e por isso protestaram em altos berros pelo director da corrida ter mandado recolher o touro.

Que selvagens!

Noticias de Hespanha—*Madrid*, 24.—Hoje, quando o general Martinez Campos andava passando revista ás tropas da guarnição de Barcelona, rebentaram dois petardos debaixo das patas do cavallo que elle montava. O general ficou levemente ferido numa perna. O cavallo, espantado, rompeu numa corrida desenfreada, deitando fóra da sella o general, que soffreu então uma contusão num hombro. Ficaram tambem feridos, em consequencia da explosão dos petardos, o general Catelvi, um ajudante, um guarda civil e dois agentes da ordem publica. Foi preso um individuo, que os guardas viram atirar um petardo.

Madrid, 24.—O anarchista Paulino Pallar, que foi preso logo no momento da explosão em Barcelona, confessou ser elle o auctor do attentado.

Falleceu já o guarda civil que ficou ferido.

Está tambem perdido o general Molina e ha muitos individuos contusos em resultado dos atropelamentos a que deu logar a explosão.

O criminoso será submettido a julgamento summarissimo.

A revista continuou, provocando o attentado da parte da multidão, que se apinhava em todo o percurso, enthusiasticos vivas ao rei e á rainha regente.

Os acontecimentos no Brazil—*New York*, 24.—Conforme annuncia um telegramma de Montevideo para o *New-York-Herald*, os navios brazileiros insurrectos apoderaram se de Desterro, e preparam se para renovar os seus ataques contra Santos.

Denegação de fiança — O sr. Mayer, preso no Limoeiro por causa de um alcance no correio de Lisboa, na importancia de 46:575$000 réis, já não poderá afiançar-se, por isso que o ministerio publico, segundo o artigo 373.º do Codigo do processo civil, requereu a sua conservação na cadeia até provar-se que está garantido o pagamento d'esse alcance. A prisão não póde, comtudo, ir além de dois annos.

O mesmo magistrado, na fórma do art. 371.º do referido Codigo, requereu tambem o arresto em todos os bens do sr. Mayer, arresto que já deverá ter-se realisado nos moveis da sua casa de habitação, na rua de S. Marçal, n.º 114, por não constar que possua outros.

Fiança — Afiançou-se no 2.º districto de Lisboa, mediante caução de 4:000$000 réis, o sr. Carlos Augusto Simões, cobrador da companhia de telephones, por causa de um alcance na importancia de 2:100$000 réis; alcance denunciado á companhia pelo proprio cobrador, que desde logo se promptificou a embolsal-a.

Acha-se já garantido com a hypotheca de um predio na rua da Costa, em Alcantara, tanto que os directores da referida companhia, srs. barão de Dauvres e Eduardo Ferreira Pinto Bastos, passaram um documento declarando garantido o pagamento do alcance, retirando a sua queixa.

Condemnação — Terminou no 2.º districto de Lisboa, o processo requerido pelo ministerio publico contra os individuos presos por occasião da rusga feita a uma casa de batota na rua de S. José.

Os *pontos* foram todos condemnados em reprehensão, nos termos da lei, e no pagamento das custas e sellos.

Quebra fraudulenta — Segundo o *Diario Popular* dizem da Figueira da Foz que dois rapazes que havia pouco se tinham estabelecido na rua do Principe, com loja de ferragens, que girava sob a firma de Moraes & Soares, acabam de desapparecer, deixando o estabelecimento ao abandono, e, segundo parece, com um passivo consideravel.

Um dos principaes credores, o sr. José Marques da Silva, negociante do Porto, que se achava na Figueira, em viagem de negocio, logo que soube do desapparecimento dos dois socios tratou da fallencia, que deve já ter sido aberta.

Os dois rapazes, antes de partirem, forneceram-se á farta de vestuario, artigos de luxo e dinheiro que pediram a varios.

A cholera — *Berlim*, 22. — Houve mais 3 casos de cholera no hospital de Moabit.

Brest, 22. — Nos ultimos 8 dias tem occorrido neste *arrondissement* 126 obitos de cholericos.

Hamburgo, 22. — Houve hontem 17 casos e 2 obitos de cholera.

Acontecimentos do Brazil — *Buenos-Ayres*, 23. — Corre o boato de que a esquadra brazileira insurrecta bloqueia novamente o porto do Rio de Janeiro.

Presidente Carnot — *Beauvais*, 23. — O presidente Carnot teve grandes ovações á sua chegada a esta cidade. Recebendo auctoridades, e em resposta ás suas allocuções, o presidente consignou que a união de todos os cidadãos francezes sob a egide da republica assegura a força da patria franceza.

ANNUNCIOS

CELLEIRO

18 ARRENDA-SE UM NA RUA NOVA, N.º 11.

Venda de propriedade

17 VENDE-SE uma linda propriedade na estrada da Beira, proximo da Arregaça.

É confinada por 3 estradas publicas. Tem casa de habitação, curraes para gado, olival e muitas arvores de fructo.

Quem a pretender póde dirigir-se a Joaquim Augusto Ladeiro, residente na mesma propriedade.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
moscas
formigas

16 ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros*, 114, 1.º *andar — Lisboa*; venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

CAIXEIRO

15 OFFERECE-SE um com pratica para loja de ferragens.

Prefere-se que seja para fóra.

Quem pretender pode dirigir-se a A. M. S. — Rua Martins de Carvalho, 17.

ARRENDAMENTOS

14 ARRENDA-SE a casa na rua da Trindade, n.º 5, e na rua dos Grillos, n.º 2. Chaves na rua das Parreiras, n.º 9.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

13 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

ARRENDAMENTO

12 ARRENDA-SE do dia 1 de Novembro em deante a quinta de Val Meão, proximo a Cellas; tem casas para habitação, agua para rega e para uso domestico. Trata-se com Joaquim Diniz de Carvalho. Largo da Fornalhinha, 3, 5. — Coimbra.

DEPOSITO DE BANDEIRAS

E DE

todos os artigos para ornamentações de festejos

11 NESTE deposito, o primeiro no seu genero nesta cidade, encontra-se para alugar um variado sortimento de bandeiras de differentes tamanhos e gostos, assim como: arcos, columnas, pedestaes, postes, estatuas em tamanho natural, vasos, escudetes, escudos, floreiras, lanternas de vidro branco e de outras cores, balões venezianos, balões á crivas, balões de movimento (grande novidade), taes como: pandeiros, sinos, guitarras, vasos, tulipas, etc., e muitos outros objectos que pela sua variedade se deixa de mencionar, e que tudo se aluga por preços extremamente baratos. Incumbe-se de qualquer ornamentação ou illuminações.

Pedidos a João Serio Veiga — Sophia — Coimbra.

AGUAS DO CEREZ

10 SEMPRE recentes, recebidas directamente todos os mezes.

Pharmacia Nazareth — Rua Ferreira Borges, 151 — Coimbra.

Manteiga Santa Martha

Finissima qualidade, fabrico do ex.^mo sr. Conde d'Atalaya

9 CHEGOU fresca ao deposito. Mercearia de José Tavares da Costa, successor, largo do Principe D. Carlos, Coimbra.

HOTEL GOMES

37 — RUA BELLA — 37

FIGUEIRA DA FOZ

8 ESTE NOVO HOTEL, de que é proprietario Antonio Augusto Gomes, da antiga casa Seixas de Coimbra, abriu hoje, 1.º d'Agosto, tendo bons commodos, excellente meza, esmerado aceio e pessoal bastante habilitado para bem servir os ex.^mos hospedes que se dignarem frequental-o.

Preços bastante commodos, sendo por dia 600, 700 e 800 réis, conforme os aposentos.

O proprietario tambem fornece comida para fóra por preços muito modicos, sendo jantares de 200 réis para cima, mandando-os buscar ao hotel.

Espera pois a concorrencia dos seus numerosos amigos e freguezes garantindo-lhes o bom tratamento.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 91

COIMBRA

6 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

Passagens de graça para o Brazil

5 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

VENDEM-SE canarios na rua de Cima, em Mont'arroio, n.º 5.

EDITAL

4 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que, competentemente auctorisada, ha de vender em praça nos Paços do Concelho, no dia 19 do proximo mez de Outubro, pelo meio dia, alguns lotes de terreno para edificações na quinta de Santa Cruz, abaixo mencionados:

Ao norte do largo de D. Luiz — Lotes B, C, D, E.

Ao sul da rua Garrett — Lotes J, K, L.

Ao sul do largo de D. Luiz — Lotes F, G, H, I.

Ao norte da rua do Tenente Valadim — Lotes n.^os 36, 38, 39, e o n.º 35 contiguo á rua n.º 9 (projectada).

Coimbra, Paços do Concelho, 21 de Setembro de 1893.

Pelo presidente,
João da Fonseca Barata.

ARRENDA-SE

3 A CASA n.º 49 da rua do Loureiro. Para tratar, praça do Commercio, 14, 1.º

TINTAS DE IMPRESSÃO

2 A CASA MINERVA d'esta cidade acaba de receber o seu sortido em latas de 1, 2 e 5 kilos para differentes preços e qualidades, do fabricante *Lorilleux*, de Paris.

PREÇOS COMMODOS

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

1 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

CARIMBOS DE BORRACHA

Garantidos por 10 annos. Fazem-se em casa de

SERIO VEIGA

COIMBRA

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:805		COIMBRA — SABBADO 30 DE SETEMBRO DE 1893	46.º ANNO	

Instinctos crueis e sanguinarios

Os autos de fé da inquisição — As execuções da pena de morte — As corridas de touros

Quem hoje se horrorisa com a ideia dos atrozes autos de fé da inquisição ha de suppôr que o povo tinha egual horror na occasião em que esses barbaros espectaculos se realisavam.

Quanto se engana!

O dia de um auto de fé da inquisição era um dos mais festivos para o povo.

Tudo se vestia de gala para assistir a esse espectaculo de *festa*; e o espaço era pequeno para conter o povo, que queria ver as fogueiras e lançar nellas os corpos dos desditosos condemnados.

Era uma das maiores honrarias ser *familiar do santo officio*. Os fidalgos disputavam o obter esse emprego, que correspondia ao de *beleguim*.

Cada infeliz condemnado ao auto de fé era acompanhado por um d'esses *familiares*.

No seculo XVII, o jesuita padre Antonio Vieira, depois de ser condemnado pela inquisição, poude conseguir ir para Roma, e obteve alli do papa o ficar isento da jurisdicção do santo officio. Ao mesmo tempo foi a inquisição por algum tempo suspensa do exercicio das suas funcções.

Em Coimbra produziu essa suspensão uma profunda tristeza no povo fanatisado.

Faltavam os autos de fé; faltavam as fogueiras, e era isso considerado como uma calamidade publica.

Logo, porém, que passado tempo foi concedido que a inquisição continuasse a exercer as suas funcções, não é facil imaginar a alegria feroz que manifestou o povo de Coimbra.

Repicaram os sinos de todas as egrejas; houve á noute illuminação geral na cidade, e tudo eram festas e manifestações de contentamento!

Ia o povo ter os autos de fé, e podia gozar da vista dos queimados vivos, no pateo de S. Miguel, ao principio da rua da Sophia, ou na praça de S. Bartholomeu; porque em ambos esses sitios havia os autos de fé em Coimbra.

Já se vê que muito se enganam aquelles que julgam que os autos de fé causavam horror ao povo.

*

Chegou, porém, o termo da existencia do *sanguinario* tribunal da inquisição, o qual foi extincto pelo decreto das côrtes constituintes de 31 de Março de 1821.

Faltavam assim ao povo esses alegres espectaculos; mas ainda lhe restavam outros.

A lei civil e militar impunha a pena de morte em certos crimes; e quando ella se executava era natural que o povo fugisse espavorido de tão medonho espectaculo; mas não acontecia assim.

O povo com instinctos barbaros corria a presencear essas execuções.

Quando em 29 de Julho de 1839 houve no areal do rio Mondego, em frente d'esta cidade, a ultima execução de pena de morte que se effectuou aqui, quasi se despovoaram Coimbra e as povoações d'este concelho e de outros proximos, para irem ver aquelle espectaculo medonho.

A ponte sobre o Mondego, o areal do rio, todas as estradas e eminencias de um e outro lado do rio, estavam apinhadas de povo.

Mais de 20:000 pessoas alli tinham acorrido para presencear aquella *festa!*

Tratava-se da execução de um infeliz, que embora criminoso, devia a todos inspirar compaixão; mas todos abandonaram a casa para satisfazer a sua curiosidade.

O povo foi assistir a um tão pavoroso acto, como se assistisse a uma recita de theatro.

Não se contentava muitas vezes o povo cruel e sanguinario de assistir em significativo silencio a esses espectaculos; pois que manifestava alli mesmo os seus instinctos ferozes.

Ahi vae um exemplo.

No dia 16 de Abril de 1842 o criminoso Francisco de Mattos Lobo foi executado em Lisboa.

A *Revolução de Setembro* descrevendo minuciosamente esse supplicio terminava dizendo o seguinte:

«Já mais de uma vez temos levantado a voz contra o modo, por que esta barbara pena se executa; e contra este codigo de sangue, que o ferro dos usurpadores escreveu; e se não estivessemos profundamente convencidos da necessidade de abolir esse codigo, substituindo-o por um systema penal, que dê garantias á sociedade, que a moralise, que corrija e não destrua os criminosos, que reuna as condicções da justiça e as da humanidade, tinhamos no que agora se viu sobejo argumento para declamar contra espectaculos taes.

Vimos um povo delirado correndo em tropel a cevar a vista feroz sobre uma victima da justiça. Vimos esse povo querer levantar as suas mãos sanguinosas como as mãos sanguinosas do algoz. Vimos esse povo bradar contra a força publica, que lhe continha o furor, com que se precipitava sobre um condemnado.

Scenas de carnagem para que se expõe aos olhos de um povo sem instrucção?...

Mas ainda vimos mais; *os sons de uma musica festival confundiram-se no ar com o estertor do que morreu, com o ultimo gemido de um sacerdote, que viu executar a justiça dos homens, cumpriu os deveres do ministerio sagrado, e voou ao tribunal do Eterno*. A luz perpetua o alumie.

Impiedade deste seculo! O condemnado pendia do cadafalso, o sacerdote cahia sobre a mesma cadeira que conduzira o padecente, *o povo agitava-se em ondas, e a musica de caçadores 2 tocava bellissimas composições marciaes!*

Depravação deste seculo!...»

Que selvagens estes! Que barbaros! Era como se estivessemos num paiz de antropophagos!

*

Veiu, porém, a lei que aboliu a pena de morte para os crimes civis; e ahi ficou de menos um espectaculo para satisfazer os instinctos crueis do povo!

Já não havia os autos de fé, e as outras execuções de pena de morte; mas ainda restavam espectaculos para satisfazer o povo.

Em substituição d'essas execuções tomaram as sanguinarias corridas de touros um desenvolvimento nunca visto em Portugal.

Afflue a essas corridas um concurso immenso de povo, o qual demonstra uma delirante satisfação quando os touros vendo-se perseguidos ferem algum dos toureiros.

Corrida de touros que não tenha alguma desgraça não satisfaz os *afeiçoados* d'estes *divertimentos civilisadores*.

No tempo da inquisição era o povo fanatisado, por quem nisso interessava, para ir assistir aos espectaculos das fogueiras.

Em vez de lhe inspirarem o exercicio da virtude da caridade, tão recommendada pelo evangelho, fomentavam-lhe os instinctos mais sanguinarios.

As consequencias eram transformar uma nação que devia ser civilisada, num paiz de caraibas e hottentotes.

Agora, como se ainda não bastasse a tendencia do povo para os espectaculos crueis, vem certa imprensa periodica applaudir e lisonjear esses instinctos, levando o povo a assistir como em delirio ás sanguinarias corridas de touros.

A imprensa periodica, em vez de promover a civilisação do povo, estimula-o a ser cada vez mais duro e sanguinario.

E depois d'isso vê-se a imprensa periodica a fazer grandes exclamações pelos numerosos crimes, que quasi todos os dias se praticam!

Pois que espera essa imprensa, depois de habituar o povo a folgar com o derramamento de sangue, e a applaudir ferozmente as crueldades praticadas com os animaes, e os desastres, consequencias necessarias para com aquelles que os perseguem e maltratam?

E dizem que estámos em uma época de civilisação.

E' civilisação, mas ainda abaixo da dos cafres!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Fabricação de tintas e lacres

Por mais de uma vez nos temos referido á importante fabrica de tintas e lacres, que o nosso amigo o sr. Alvaro Esteves Castanheira, modernamente organisou nesta cidade.

O sr. Alvaro não tem poupado esforços para aperfeiçoar e desenvolver esta industria, e felizmente vê coroados do melhor exito as suas fadigas e sacrificios.

Até aqui estavamos dependentes do estrangeiro para a compra da tinta e dos lacres; mas agora já aqui temos esses productos nas melhores condições, e muitissimo mais baratos.

São valores que ficam em o nosso paiz, em logar de irem para a Allemanha, França e Inglaterra, como até aqui.

A tinta de escrever e de copiar d'esta fabrica está tendo um consumo extraordinario.

E não é só no continente de Portugal que esse consumo se realisa; mas a tinta d'esta fabrica vae já em larga escala para as nossas colonias.

O sr. Alvaro acaba de satisfazer uma avultadissima encommenda para a provincia de Angola, especialmente para o Dondo.

A remessa excedeu a 70 caixões, cheios de botijas e frascos de tinta preta e alguma de carmim e outras cores.

Tambem foi avultadissima quantidade de lacres, assim como foram muitos outros objectos para escriptorio.

E' este um feliz documento dos progressos das nossas colonias de Africa.

Quem em tempo havia de suppor, que só para uma parte da nossa provincia de Angola seria pedida uma tão extraordinaria quantidade de tinta e outros accessorios?

O que isto claramente manifesta é o desenvolvimento da população e do commercio naquellas localidades.

Muito folgámos de dar estas agradaveis noticias, não só pelo que diz respeito ás colonias portuguezas, como ao desenvolvimento d'esta nova e já importante industria da nossa cidade de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CEMITERIO DA CONCHADA

Dá-se um facto em muitos jazigos do cemiterio da Conchada, para o qual entendemos dever chamar a attenção das familias a quem elles pertencem.

O terreno, principalmente do lado esquerdo da rua principal, é composto de um barro tão compacto, que não dá logar a que a agua tenha escoamento algum.

Os jazigos, que são feitos para baixo do nivel do terreno, quando ha muitas chuvas enchem-se de agua.

D'esse facto resulta que os caixões mettidos na agua apodrecem, e d'ahi segue-se com o decurso do tempo a deterioração dos cadaveres, ainda mesmo que elles estejam mettidos em caixões de chumbo.

As familias dos fallecidos, que prestaram com sacrificios esta homenagem aos restos mortaes dos extinctos, e que suppõem que elles alli se acham com o devido resguardo, mal cuidam que no inverno elles estão mettidos em verdadeiros tanques.

As paredes dos jazigos são infiltradas pela agua; e será mister um cuidado muito grande para evitar este facto.

Algumas pessoas já prevenidas tem ultimamente revestido o interior dos jazigos de uma espessa argamassa de *beton*, e além d'isso de *asphalto*, com o que se julga ficarem ao abrigo da humidade.

Já pela deterioração dos caixões se tem feito transferir alguns d'elles provisoriamente para o deposito municipal.

Quando se fez o cemiterio não houve o cuidado de misturar grandes porções de areia com o barro, de que é composto o terreno alli existente; e por isso ficou impossibilitada a saida da agua para fora do cemiterio.

O lado direito do cemiterio não tem esse defeito em tão grande escala como o esquerdo; porque em resultado da factura do formidavel paredão d'esse lado, teve de se lançar para alli quantidades enormes de terra differente da do cemiterio, e por isso a agua nesse lado não tem tão grande difficuldade em escoar e sair para fóra do cemiterio, pelas numerosas frestas que se fizeram no paredão.

Este objecto é grave e carece de ser estudado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AO SR. MINISTRO DO REINO

De Espinho communicam ao nosso collega do *Correio da Tarde* o seguinte:

«**Espinho, 26.** — E' infelizmente verdadeiro o escandaloso abuso que este jornal já revelou. Comprou-se a impunidade do jogo por alguns centos de mil réis.

Teem funccionado aqui quatro roletas.

No dia 17 do corrente veiu aqui o administrador da Feira e suspendeu as.

No dia 20 andaram alguns agentes, intimos amigos do mesmo administrador, a tratar da reabertura; e, tendo-se refundido só em duas roletas por combinação, reabriram no dia 21.

Um dos ditos agentes empregou os maiores esforços para as roletas reabrirem.

Foi para esse fim no mesmo dia 20 á Villa da Feira, fallar com o administrador, e agora consta publicamente, que, para continuarem a funccionar as duas roletas, deram os roleteiros um conto de réis.

Ha aqui grande irritação contra este facto tão vergonhoso, que desacredita inteiramente a auctoridade e merece severo castigo.»

Isto, a ser verdadeiro, é um enorme desaforo.

Chamâmos para este facto vergonhosissimo toda a attenção do sr. ministro do reino.

O sr. conselheiro João Franco expediu uma portaria aos governadores civis, ordenando-lhes que procedessem activamente contra o jogo prohibido pela lei.

Cumpriu o sr. ministro do reino o seu dever, e já o louvámos por isso no *Conimbricense*.

Agora diz-se que não só se restabeleceu o jogo das *roletas* em Espinho; mas que para obter essa concessão deram os espelunqueiros uma avultada quantia.

Custa-nos a crêr que o sr. ministro do reino queira deshonrar o seu nome, tolerando impunemente este inaudito attentado.

Em Espinho temos outra vez o jogo de azar; na Figueira dá-se o jogo prohibido com toda a publicidade e descaramento, e sem que a auctoridade superior do districto se importe com esse escarneo á lei e ás ordens do sr. ministro do reino.

Ora ou o sr. João Franco mantém com o devido rigor o principio da auctoridade e o respeito á lei, ou então é melhor que rasgue a pasta de ministro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCOLAS POPULARES

E' sempre com grande satisfação que vemos que se trata de promover o ensino do povo.

Isso sim! D'ahi é que podem obter muita utilidade os operarios.

Vão para essas civilisadoras escolas as classes trabalhadoras, em vez de irem para o *estupido e sanguinario divertimento das touradas*, para as espeluncas do jogo e outras casas de devassidão.

A esse respeito pensâmos hoje como sempre pensámos e praticámos.

E' por isso que em Outubro de 1851 contribuimos para a fundação da *Sociedade de instrucção dos operarios*, a qual durou até meados do anno de 1853, tendo prestado relevantes serviços á instrucção popular; — que no principio do referido anno de 1851 fundámos o utilissimo *Monte-pio Conimbricense*, que ainda ali existe em grande prosperidade; — que contribuimos, com muitissimo trabalho, e importantes donativos dos nossos livros, e de muitissimos outros que alcançámos pelas nossas grandes diligencias, para a valiosa bibliotheca da *Sociedade Terpsichore Conimbricense*, que depois passou a intitular-se — *Centro promotor de instrucção popular*; — que trabalhámos activa e efficazmente para a fundação da bibliotheca da *Associação dos Artistas*; — que auxiliámos, com importantes donativos dos nossos livros, não só essas bibliothecas, mas as bibliothecas do *Atheneu Popular*, da *Assembléa Recreativa*, da *Corporação de Salvação Publica*, e de outras associações d'esta cidade; assim como as bibliothecas da Louzã, Goes, e outras terras; — que empregámos os mais incessantes esforços e fizemos não pequenos sacrificios para a sustentação e desenvolvimento do popularissimo theatro de operarios curiosos, intitulado — *Boa União* — fundado no edificio da Graça; — que temos auxiliado quanto está ao nosso alcance a excellente instituição das *Caixas economicas*, e especialmente a mais antiga d'ellas em Coimbra, a da *Typographia do Conimbricense*.

E' egualmente com esse fim que coadjuvámos com uma dedicação, que difficilmente será excedida, as tres importantissimas exposições de artes e manufacturas — a de 1869, promovida pela *Associação dos Artistas*; — a de 1884, promovida pela *Escola livre das artes do desenho*, ambas em Coimbra; — e a de 1888, em Lisboa, promovida pela *Associação industrial portugueza*.

*

Por aqui se pode ver a satisfação com que recebemos qualquer noticia relativamente á instrucção das classes populares.

Acabámos de ser informados de que ámanhã, domingo, 1 de Outubro, se realisará em Lisboa a solemne inauguração de uma aula para meninas e outra aula para socios adultos, a expensas da benemerita sociedade de instrucção e beneficencia — *A Voz do Operario* — estabelecidas no Campo de Santa Clara, 131, 1.º andar.

A sessão deve começar ao meio dia, havendo diversas demonstrações de regosijo pela abertura das escolas.

Esta sociedade já tinha creado outra aula; pelo que fica agora tendo tres aulas, duas diurnas e uma nocturna. As duas diurnas são uma de meninos e outra de meninas.

Assim vae satisfazendo esta associação a um dos seus importantes fins, que é diffundir a instrucção pelos filhos do povo trabalhador.

Oxalá que os alumnos se appliquem com dedicação ao ensino que lhes vão ministrar as novas escolas.

Sejam morigerados, amigos do trabalho e da instrucção, e por essa forma virão a ser uteis a si e á sociedade em geral e em particular ás suas familias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VISCONDE DE SEABRA

No dia 2 do proximo mez de Dezembro faz 95 annos de edade o nosso respeitavel amigo e illustradissimo escriptor, o sr. visconde de Seabra, Antonio Luiz de Seabra, visto ter nascido, indo seus paes em viagem para a Asia, em 2 de Dezembro de 1798.

Pois em uma edade tão avançada, e achando-se inteiramente cego, ainda o illustre escriptor está prestando relevantissimos serviços ás letras patrias.

No anno de 1821 publica o sr. Antonio Luiz de Seabra, com seu primo e cunhado Manoel Ferreira de Seabra da Motta e Silva, e o estudante de Medicina, José Pinto Rebello de Carvalho, o periodico mensal o *Cidadão Literato* — saindo o primeiro numero em Lisboa, e os tres restantes em Coimbra.

Decorrem desde então até hoje 72 annos, durante os quaes o sr. Antonio Luiz de Seabra tem sido juiz de fóra, emigrado, jornalista, corregedor, deputado e presidente da respectiva camara, par do reino, juiz até ao supremo tribunal de justiça, ministro de estado, membro da junta provisoria do Porto, reitor da Universidade, redactor do *Projecto do Codigo Civil Portuguez*, traductor das *Odes e Epistolas* de Horacio, das *Tristezas* de Ovidio, e auctor do livro a — *Propriedade* — e de outras muitas e importantes publicações; e chegado agora aos 95 annos de edade, e estando totalmente cego, faz a primorosa traducção da seguinte obra:

— «**A Colombiada — A fé levada ao novo mundo** — *Epopéa de madame du Bocage, vertida em linguagem vernacula, e offerecida a sua magestade a rainha a senhora D. Amelia de Orleans e Bragança, pelo socio emerito da Academia real das sciencias de Lisboa, visconde de Seabra.*»

Isto é verdadeiramente assombroso!

Um ancião de tão avançada edade e de todo cego não descança nos seus labores literarios, e está ainda enriquecendo a nossa lingua e a nossa patria de taes primores!

O fallecido Antonio Ribeiro Saraiva, nas cartas que nos enviava de Londres e ha annos publicámos no *Conimbricense*, referindo-se á epocha em que elle frequentara a Universidade, de 1817 a 1822, sendo contemporaneo do sr. Antonio Luiz de Seabra em tres annos do seu curso de Leis, fazia os mais altos elogios ao merito literario do *Seabrinha*, como era conhecido na academia, e isto apesar da sua completa divergencia de opiniões politicas.

O sr. Antonio Ribeiro Saraiva havia nascido em 1800, e por isso tinha menos dois annos de edade do que o sr. Seabra, e infelizmente já ha alguns annos falleceu. Com satisfação, porém, ainda podemos contar entre os vivos o sr. visconde de Seabra, o mais distincto ornamento das letras patrias que actualmente conhecemos entre nós, e que ainda hoje está confirmando o brilhante juizo que os seus contemporaneos e condiscipulos da academia de Coimbra faziam do seu merito literario ha 73 para 78 annos.

O sr. visconde de Seabra teve a bondade de nos offerecer o seu recente e primoroso livro — **A Colombiada** — acrescentando a fineza de acompanhar o livro das seguintes palavras — *Ao seu bom amigo Martins de Carvalho offerece o visconde de Seabra.*

E o que mais apreciámos é o sr. visconde de Seabra escrever, mesmo cego como está, com a sua propria letra, o seu nome, nesse offerecimento.

O nosso respeitavel amigo tem instado muitas vezes comnosco para ir passar alguns dias em sua companhia em Mogofores.

Quanto folgariamos com isso! Quanto teriamos que aprender na companhia de um sabio tão distincto, e d'aquelle que na historia politica não ha hoje quem o eguale neste paiz!

Infelizmente é-nos isso absolutamente impossivel, pelas nossas cada vez mais complicadas doenças e pela vida laboriosissima a que estâmos sujeitos.

Pelo menos agradecemos ao sr. visconde de Seabra o seu lisonjeiro convite, e egualmente lhe agradecemos a offerta do seu ultimo livro, favor que vem juntar a outros muitos que lhe devemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VARIEDADES

OS THEATROS EM COIMBRA

Seculos XVIII e XIX

(CONTINUAÇÃO)

No anno lectivo de 1817 a 1818 era a Universidade frequentada por muitos mancebos enthusiastas pelas ideias liberaes e cheios das mais nobres aspirações. Bastará dizer que entre elles se achava o distincto poeta, e creador do theatro moderno entre nós, João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett.

Ainda existiam aqui alguns dos academicos, que tinham soffrido a decepção no anno de 1813 a 1814, de lhes ser mandado fechar o theatro nos baixos do Collegio das Artes, por ordem do reitor D. Francisco de Lemos, em razão de quererem alli representar a tragedia — *Bruto*, de Voltaire.

Alguns d'esses, com outros mancebos que tinham vindo aos estudos nos annos seguintes, trataram de fazer um theatro na rua dos Coutinhos.

Era nas casas que ficam do lado esquerdo, quando se sobe, que então pertenciam á familia Coutinhos, e agora pertencem ao sr. dr. Julio Cesar de Sande Sacadura Bote, lente de Medicina.

No salão em que os academicos fizeram este theatro, se organisou depois, de 1819 para 1820, uma sociedade maçonica, que estava a cargo do padre Joaquim Cordeiro Pereira.

Representaram nesse theatro, nos já referidos annos de 1817 a 1818, os academicos Garrett, Joaquim Larcher, José Maria Grande, e outros. — José Maria Grande fazia os papeis de dama.

Para se representarem neste theatro fez Garrett duas tragedias — *Lucrecia* e *Xerxes*.

Tambem no mesmo theatro se representaram algumas tragedias de Crebillon, e entre ellas a de *Radamisto*, traduzidas expressamente para esse fim, em verso solto, pelo estudante do segundo anno de Medicina, João Eloy Nunes Cardoso, de Aldeia Gallega.

*

De 1818 a 1824 não houve theatro nesta cidade. Em logar d'esses espectaculos houve corridas de touros — em 1821 na praça de S. Bartholomeu, e em 1823 no largo das Ameias.

*

A esta cidade costumavam vir companhias de dançarinos e cantores ambulantes. Em 1823, em consequencia da guerra civil que havia no reino, e da invasão do exercito francez em Hespanha, o que mostrava imminente a queda dos governos liberaes na peninsula, apresentou o vereador dr. Sebastião de Almeida e Silva, em sessão da camara d'esta cidade, de 20 de Maio, a seguinte proposta:

«Attendendo á falta de numerario que padece esta cidade, e ás calamidades da guerra externa que nos ameaça, e interna que tem soffrido este reino; proponho que se officie por parte d'esta camara aos ministros encarregados da policia de Coimbra e seu termo, para prohibirem provisoriamente em quanto durarem as ameaças de guerra, os chamados beneficios que vem fazer a esta cidade os virtuosos, instrumentistas, cantores, dançarinos, etc.; porque quando a patria se acha attribulada, devem as auctoridades afastar todos os principios de ajuntamentos populares, que são frequentemente origem de tumultos e desordens. Apresentada em camara de 20 de Maio de 1823. — *Sebastião de Almeida e Silva.*»

*

De 1824 para 1825 tornaram, porém, a ser numerosos os theatros particulares nesta cidade.

Em casa do dr. José Feliciano de Castilho, lente de Medicina, a qual era ao Arco de Almedina, no chamado pateo do *Castilho*, onde ultimamente esteve por muitos annos o *Club Conimbricense*, houve varias representações, em que tomaram parte os filhos do referido dr. José Feliciano de Castilho; e além d'elles Joaquim José Dias Lopes de Vasconcellos, que de 1844 para 1845 veiu aqui exercer o cargo de governador civil de Coimbra; Antonio Dias de Oliveira, que foi ministro do reino em 1837, e falleceu sendo juiz do supremo tribunal de justiça; e outros academicos.

Ahi se representou a tragedia do poeta italiano Vicente Monti — *Aristodémo*, traduzida em verso pelo já então mimoso poeta, Antonio Feliciano de Castilho.

Tambem se representou a tragedia em verso — *Canáce*, original do mesmo Antonio Feliciano de Castilho; assim como algumas farças, todas feitas pelos filhos do dr. José Feliciano de Castilho.

Na primeira d'aquellas tragedias fez com tal perfeição o papel de *Aristodemo*, Augusto Frederico de Castilho, que diziam todos que o viam representar que teria sido com razão applaudido como actor tragico, mesmo em theatros de primeira ordem.

(Continua).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

TRANSCRIPÇÃO

O nosso estimavel collega do *Tribuno Popular* transcreveu na integra, e no primeiro logar da sua folha, o artigo que ácerca do mercado que se projecta nesta cidade publicámos em o ultimo numero do *Conimbricense*.

Precedeu o collega o nosso artigo das seguintes palavras:

O novo mercado de Coimbra

Com este titulo publicou hontem um notavel artigo o nosso illustrado collega *O Conimbricense*, que diz respeito a assumptos propriamente locaes, e que achâmos tão sensato e de tão grande interesse que nos leva a transcrevel-o.

Assim como estamos sempre promptos para combater quaesquer medidas e resoluções tomadas por qualquer corporação, assim tambem não regateamos elogios quando essas mesmas medidas e resoluções dão em resultado melhoramentos a esta cidade, que bem merece a attenção dos cidadãos que a governam.

E' sem duvida principalmente á camara municipal que compete estudar todos os pontos capitaes exarados no referido artigo, pois que ahi tem indicações que muito lhe podem aproveitar.

Muito agradecemos ao nosso collega do *Tribuno Popular* as suas attenções para comnosco.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 1$970 a 1$980 réis.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 540 — Milho branco 310 — Dito amarello 300 — Feijão vermelho 480 — Dito branco 360 — Dito rajado 290 — Dito frade 330 — Centeio 440 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 680 — Favas 370 — Tremoços 240.

*

O agio das libras está a 1$250 réis; o ouro nacional a 25; e a prata grossa a $^1/_2$ por cento.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Milho branco 370 a 380 — Dito amarello 360 a 370 — Trigo tremez 660 a 670 — Dito mouro 680 — Feijão encarnado 520 a 530 — Dito branco (graudo) 420 a 440 — Dito (miudo) 360 a 380 — Dito frade 380 — Cevada 320 a 340 — Centeio 600.

NOTICIARIO

As egrejas de Santa Cruz e de S. João Baptista — Por conta da direcção das obras publicas tem-se andado esta semana a concertar parte do telhado da antiga egreja de S. João Baptista, pois que em havendo chuvas se inunda a casa dos depositos de paramentos da egreja de Santa Cruz, que alli estão guardados.

Estes concertos são apenas uns remendos, porque a referida casa está escorada, e ameaçando ruina.

Na egreja de Santa Cruz, capellas, sachristia, e claustro do Silencio, tem andado muitas mulheres a tirar a quantidade extraordinaria de lodo, que para alli foi arremessado, e a procederem á necessaria lavagem de todo o pavimento.

O cheiro que exhala aquelle lodo é insupportavel e é em extremo prejudicial á saude publica.

Apesar d'essa lavagem, a agua introduziu-se nas sepulturas, onde antigamente se enterravam os cadaveres, e alli fica por muito tempo um fóco de infecção.

Se se não tomarem as necessarias providencias, que atalhem a irrupção da agua, da runa do claustro do Silencio, veremos inutilisada a egreja de Santa Cruz, porque o povo não ha de querer ir alli buscar febres palustres, que ponham em risco a sua vida.

Suffragios — Na quinta feira, segundo anniversario do fallecimento do sr. Joaquim Martins da Cunha, negociante que foi d'esta cidade, mandou celebrar, em seu suffragio, uma missa na egreja de S. Thiago, o seu particular amigo, o sr. Manoel Marinho Falcão, tambem negociante.

Hontem a mesa da irmandade do Senhor dos Passos mandou celebrar outra missa, com a mesma intenção, na egreja da Graça.

Nesse acto funebre tocou a philarmonica *Boa-União*.

A questão dos cereaes — A folha official publicou um decreto, permittindo a importação de trigo estrangeiro, limitando o numero de padarias em Lisboa e fixando o preço do pão.

A alfandega de Lisboa — O sr. ministro da fazenda foi visitar no dia 26 a alfandega, observando a execução de alguns serviços e dizendo que voltaria alli breve para ver todas as repartições e dependencias.

Nos armazens alfandegados existiam das firmas: Bellos & Formigaes, 2.063:381 kilg. de trigo; Domingos Moraes, 4.384:318; João Brito, 2.153:055; Viuva Gomes, 3.040:624. Algumas logo de manhã pediram despacho, calculando-se que os direitos subirão a réis 90.000$000.

Angina — Continua a grassar a angina diphterica em Elvas, Campo Maior e Marvão. Neste ultimo ponto já produziu 22 obitos.

Assucar de Moçambique — A companhia do assucar de Moçambique já enviou 90 toneladas de assucar da sua fabrica de Mopêa, contando exportar muito breve mais 1:500.

Os acontecimentos do Brazil — *Londres*, 27. — Uma casa financeira de Londres recebeu um telegramma do Rio de Janeiro dizendo que o bombardeamento é tão serio que provavelmente os bancos terão de fechar-se.

Paris, 28. — Consta que Porto Alegre e S. Gabriel estão em poder dos revoltosos do Rio Grande.

Paris, 28. — O Paraná revoltou se a favor de Custodio José de Mello. Santos e Rio Grande continuam rigorosamente bloqueados. Confirma se a noticia de que o Desterro se acha tambem em poder dos revoltosos.

Paris, 28. — O governo procura adquirir navios de guerra e torpedeiros nos Estados-Unidos. O almirante Custodio José de Mello suspendeu o bombardeamento do Rio de Janeiro a pedido dos commandantes dos navios estrangeiros, até que o marechal Floriano responda ás suas intimações.

E espalhou uma proclamação promettendo que no caso de sair vencedor entregaria o governo a homens honestos. Custodio de Mello acha se em situação muito vantajosa e dispõe de grandes forças.

Londres, 28. — Um telegramma particular recebido em Londres assegura que o bombardeamento do Rio de Janeiro recomeçou esta manhã.

A cholera — *Hamburgo*, 27. — Hontem nesta cidade manifestaram-se mais 6 casos de cholera.

Licorno, 27. — Hontem occorreram aqui 33 casos de cholera e 16 obitos.

Roma, 29. — O paquete *Carlo*, que não foi admittido no Brazil, chegou ao lazareto de Asmara.

Durante a travessia teve 144 obitos a bordo.

Rio de Janeiro, 29. — O governo brazileiro decretou quarentena para todos os navios procedentes da Europa.

Descoberta importante — *Athenas*, 27. — Em Thorikos, perto de Laurium, descobriu se uma verdadeira Pompeia. A cidade inteira conservou se soterrada sob uns desabamentos produzidos por uma causa desconhecida, com casas, ruas e muros. Esta descoberta faz sensação.

Desastre — *Madrid*, 27. — O sr. Sagasta, andando hoje a passeiar nos arredores de Madrid, deu uma queda e fracturou o peroneo; mas felizmente a fractura não apresenta gravidade.

Acontecimentos argentinos — *Buenos Ayres, 27 de Setembro, á tarde.* — Os insurrectos apoderaram-se de um couraçado e subiram o Panamá até Rosario, que é o quartel general da revolução.

O governo mandou dois barcos torpedeiros em perseguição d'elles.

Os generaes Revanne e Arrepengo marcham contra os rebeldes das provincias de Cordoba, San Luiz e Tucuman.

Os regimentos da guarda de Buenos-Ayres e Entre Rios estão concentrados diante do Rosario.

O sr. Gladstone e o «Home rule bill» — *Edimburgo, 27 de Setembro, á tarde.* — O sr. Gladstone pronunciou hoje um discurso, no qual disse que, se em consequencia da rejeição do *home rule*, pela camara dos lords, fosse dissolvida a camara dos communs, seria a existencia da camara dos lords o que se jogaria nas eleições.

O sr. Gladstone, confiando na maioria da camara dos communs, saberá porém achar meios de attingir o seu fito antes do fim da proxima sessão legislativa.

Russos em França — *Paris*, 28. — O conselho de ministros celebrado em Fontainebleau approvou as grandes linhas do programma já publicado das festas franco-russas em Paris. Os marinheiros russos, quando regressarem a Toulon, hão de demorar-se em Lyon e Marselha.

Paris, 28. — E' em Paris que o presidente da Republica recebe os officiaes russos. O sr. Carnot não irá, pois, como se disse, a Toulon.

ANNUNCIOS

ADUBOS CHIMICOS

TABELLA DE PREÇOS

23 ADUBOS para vinha, o sacco de 50 kilg. .... 1$200

Adubos para cereaes, idem....	1$100
Adubos para milho e feijão, idem	1$000
Adubo para leguminosas, idem.	900
Adubo para batatas, idem	1$200
Superphosfato de cal, idem ...	1$250

Satisfaz quaesquer requisições o agente nesta cidade, Manoel José Telles, Couraça de Lisboa, n.º 32.

Agradecimento

22 FRANCISCO DA FONSECA, Candido Augusto Sant'Anna, Luiz de Almeida Junior e Elisiario Augusto Sant'Anna (ausente), na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecem por esta fórma a todas as pessoas que lhes dirigiram palavras de condolencia pelo fallecimento de seu saudoso cunhado Francisco Lopes Campos; aos cavalheiros que se encorporaram no saimento funebre; e aos ex.mos srs. Antonino Pessoa, Antonio Bicca e Manoel José da Costa Soares, pelos valiosos favores dispensados e jámais esquecidos.

A todos o protesto da sua gratidão.

Coimbra, 29 de Setembro de 1893.

OFFICINA DE PALHEIREIRO

DE

EMILIA DA PIEDADE SÁ E MOTTA

21 NESTA OFFICINA executa se com perfeição toda a obra de palhinha em cadeiras, canapés, sofás, etc.

Preços sem competencia.

TERREIRO DA PELLA, 4

COIMBRA

ANTIGO LARGO DA PORTAGEM EM FRENTE DA PONTE

ESTABELECINENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

DE

JOSÉ DE CASTRO

49—Largo do Principe D. Carlos—25

COIMBRA

20 ACABA de chegar a este estabelecimento um bom sortido de lenços de malha de lã, de côr e pretos, flanellas de lã e algodão em todas as cores, cobertores de flanella, desenhos e cores lindissimas a principiar em 1$600 réis.

Além d'estes artigos tem um bom sortido de pannos de linho, patentes, e de todas as qualidades e larguras. Toalhas e guardanapos de linho e de algodão, em todos os tamanhos, chitas, setinetas, zephyres, percaes, flanellas e oxfords para camisas, e muitas mais artigos que tudo vende por preços baratissimos.

ARTIGOS PARA SALDAR

Capuchons de malha para senhora, flanellas de lã para vestidos, carapinhos e meltons de cor, pretas para reposteiros, lãs de côr (retalhos), velludilhos de côr, sapatos de feltro, e muitos mais artigos que se vendem por muito menos do que o seu preço, como terão occasião de verificar as pessoas que se dignarem visitar este estabelecimento.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

19 POR ordem do sr. presidente da mesa d'esta Associação se annuncia que a matricula dos alumnos da aula nocturna da mesma Associação, ha de principiar no dia 2 d'Outubro proximo futuro, das 6 ás 9 horas da noite, até no dia 9 para os socios e seus filhos; e continuará do dia 10 até 16 para os individuos estranhos a esta Associação.

Tanto os filhos de socios, como os estranhos, devem ser apresentados por um socio no acto da matricula, a fim de assignar o respectivo termo.

Coimbra, 28 de Setembro de 1893.

O secretario da mesa,
Alfredo da Cunha Mello.

DECLARAÇÃO

18 FERNANDO GUILHERME, da Louzã, não satisfaz divida alguma que naquella villa ou fóra d'ella possa contrair sua mulher Sabina de Jesus, o que vem declarar publicamente para os devidos effeitos.

Coimbra, 26 de Setembro de 1893.

Elixir anti-escrofuloso

Ferro Iodado

17 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medido Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

Ganglios lymphaticos—Infartes, ulceras, fistulas, etc.

Pelle—Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

Mucosas—Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

Orgãos dos sentidos—Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

Tecido cellular—Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos: periostites e osteites com caria consecutiva.

Visceras—Nas bronchites e pneumonia cascosa, degeneração amyloide do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito—Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges—Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do medico Quintella.

ARRENDA-SE

16 A CASA n.º 49 da rua do Loureiro. Para tratar, praça do Commercio, 14, 1.º

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

ARRENDAMENTO

14 ARRENDA-SE do dia 1 de Novembro em deante a quinta de Val Meão, proximo a Cellas; tem casas para habitação, agua para rega e para uso domestico. Trata-se com Joaquim Diniz de Carvalho. Largo da Fornalhinha, 3, 5.—Coimbra.

HOTEL GOMES

37—RUA BELLA—37

FIGUEIRA DA FOZ

13 ESTE NOVO HOTEL, de que é proprietario Antonio Augusto Gomes, da antiga casa Seixas de Coimbra, abriu hoje, 1.º d'Agosto, tendo bons commodos, excellente meza, esmerado aceio e pessoal bastante habilitado para bem servir os ex.mos hospedes que se dignarem frequental-o.

Preços bastante commodos, sendo por dia 600, 700 e 800 réis, conforme os aposentos.

O proprietario tambem fornece comida para fóra por preços muito modicos, sendo jantares de 200 réis para cima, mandando-os buscar ao hotel.

Espera pois a concorrencia dos seus numerosos amigos e freguezes garantindo-lhes o bom tratamento.

Manteiga Santa Martha

Finissima qualidade, fabrico do ex.mo sr. Conde d'Atalaya

12 CHEGOU fresca ao deposito. Mercearia de José Tavares da Costa, successor, largo do Principe D. Carlos, Coimbra.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

11 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem viuvo com filhos, e casados ou solteiros, chamados por seus parentes.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir ao annunciante.

CAIXEIRO

10 OFFERECE-SE um com pratica para loja de ferragens.

Prefere-se que seja para fóra.

Quem pretender pode dirigir-se a A. M. S.—Rua Martins de Carvalho, 17.

CELLEIRO

9 ARRENDA-SE UM NA RUA NOVA, N.º 11.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

8 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

QUINTAS

7 D. ANTONIA CARDOSO arrenda as das Lages, juntas ou separadas.

Propostas ao dr. Magalhães Mexia, rua Augusta, 188, Lisboa.

Passagens de graça para o Brazil

6 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na Praça do Commercio, dão passagens de graça para o Brazil, a homens sós, casados, solteiros ou viuvos, de 16 a 40 annos, em vapores de 1.ª ordem.

Assim como se dão a familias inteiras, mulheres solteiras de 16 a 40 annos e a mulheres casadas que vão para a companhia de seus maridos.

PINTOR

SILVA MOUTINHO

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

5 ENCARREGA-SE da pintura de taboletas, forrar salas a papel, pinturas de casas, dourações de egrejas, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Preços commodos.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELARIA CENTRAL

77 — *Rua de Ferreira Borges* — 81

E

2 — *Arco de Almedina* — 6

COIMBRA

4 EMPRESTA-SE dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Venda de propriedade

3 VENDE-SE uma linda propriedade na estrada da Beira, proximo da Arregaça.

É confinada por 3 estradas publicas. Tem casa de habitação, curraes para gado, olival e muitas arvores de fructo.

Quem a pretender póde dirigir-se a Joaquim Augusto Ladeiro, residente na mesma propriedade.

ARRENDAMENTOS

2 ARRENDA-SE a casa na rua da Trindade, n.º 5, e na rua dos Grillos, n.º 2. Chaves na rua das Parreiras, n.º 9.

Venda de bacellos e barbados americanos

1 Castas — Riparia, Solonis, Rupestris, York, Madeira, Herbemont e Ottoello.

Todas estas castas são procedentes do extincto viveiro nacional das Côrtes (Leiria), onde foram escolhidas d'entre estas castas, as variedades mais resistentes e que melhor se adaptam a todos os terrenos.

Recebem-se requisições até 20 de Outubro, as quaes devem ser dirigidas a Joaquim dos Santos Barosa, para a Marinha Grande.

CANARIOS

VENDEM-SE canarios na rua de Cima, em Mont'arroio, n.º 5.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:806

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 3 DE OUTUBRO DE 1893

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

46.º ANNO

As nossas possessões africanas

E' notavel o desenvolvimento que vão tendo as nossas colonias de Africa.

Em o ultimo numero do *Conimbricense* noticiámos a remessa que, por encommenda, fez para o Dondo, na provincia de Angola, o nosso amigo o sr. Alvaro Esteves Castanheira, de mais de 70 caixões cheios de botijas e frascos de tinta preta de escrever e copiar, alguns de carmim e outras cores, grande quantidade de lacres e muitos outros objectos proprios para escriptorio.

Isto demonstra um grande movimento commercial, e uma adeantada civilisação, factos esses que convem serem bem conhecidos de todos.

Acerca do Dondo lê-se no moderno e importantissimo *Diccionario de Geographia Universal* o seguinte:

«**DONDO.** Grande povoação do concelho de Cambambe, districto de Loanda, provincia e bispado de Angola, comarca de Loanda (Africa portugueza occidental), banhada pelo Quanza e na margem direita do mesmo rio.

Está em communicação directa com a cidade de Loanda, capital da provincia, por meio de vapores, cujas viagens na epoca das cheias duram 20 horas, empregando na volta de Loanda 35.

E' no Dondo que actualmente se fazem as maiores transacções do Quanza, transacções que lhe dão o maior valor e importancia commercial. Affluem aqui os povos do sertão ou do interior da provincia que vem trocar productos naturaes por outros, como missangas, armas, polvora, tecidos, aguardente e outros, importados de Portugal. Este commercio não existia antes da navegação a vapor no rio Quanza.

O Dondo, tambem conhecido pelo nome *Feira do Dondo*, está defendido por um forte destacamento de primeira linha. Brevemente deve ficar concluida a linha telegraphica que liga esta cidade a Loanda.»

Eis ahi a importancia que vão adquirindo as nossas possessões africanas.

Antigamente eram muito demoradas e extremamente difficeis as communicações com as nossas colonias; pelo que o commercio, que com ellas tinhamos, era insignificante.

Agora com a navegação a vapor, com o desenvolvimento sempre crescente que vão tendo as communicações do litoral africano com os territorios e povoações do interior, e com o progresso da agricultura e industrias nessas localidades tem augmentado de um modo extraordinario as transacções entre Portugal e aquellas suas colonias.

Eis ahi tem os povos do continente do reino para onde dirigir-se, quando por acaso queiram abandonar as suas povoações.

Em vez de emigrarem para o Brazil, podem ir, e com muita vantagem, para as nossas possessões.

Já hoje a nossa Africa não causa a pessima impressão dos tempos antigos.

As possessões portuguezas já se não compõem unicamente, como outrora, de escravos, de povos embrutecidos e de condemnados a degredo.

Alli ha uma população numerosissima, livre, illustrada e trabalhadora.

Porque não ha de o nosso povo ir de preferencia para aquellas nossas possessões?

A requisição de encommendas de quantidades avultadissimas de tintas de escrever, lacres, e outros muitos objectos proprios para a vida commercial, é só por si um documento do movimento e actividade que se está desenvolvendo naquellas localidades.

As colonias portuguezas, tanto da Africa occidental, como oriental, podem vir a ser uma valiosa fonte de receita para o nosso paiz.

Prestem os governos toda a attenção para este ponderoso objecto; auxiliem esses esforços os capitalistas, os commerciantes e os industriaes; favoreçam os povos com a sua boa vontade essas diligencias, e veremos o grau de transformação a que chegam essas nossas colonias.

Todas as nações estão prestando as maiores cuidados ás suas colonias, porque vêem a extrema necessidade que tem de estender o commercio e as industrias das metropoles, para as respectivas possessões.

Ora quando nós temos tão vastos territorios, que até nos são invejados pelos governos estrangeiros, havemos de nos collocar na situação de nos virem expropriar essas possessões, como *por utilidade publica?!*

*

Não podemos deixar de louvar os serviços relevantes que a este respeito tem prestado a benemerita Sociedade de Geographia de Lisboa.

A ella se deve não pouco do conhecimento que hoje ha das cousas africanas; e pelo seu inexcedivel zelo se tem conseguido muitos dos progressos que já se notam no respectivo commercio, agricultura e industrias.

A Sociedade de Geographia de Lisboa comprehendeu bem a sua nobre missão.

Os paizes estrangeiros estão promovendo activamente os seus interesses. Pois façâmos nós o mesmo.

Mais obras e menos palavras é aquillo de que precisâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A aula da Associação dos Artistas

Está aberta a matricula para a aula nocturna da Associação dos Artistas d'esta cidade.

Essa matricula continuará até ao dia 9 do corrente para os socios e seus filhos, e proseguirá depois até ao dia 16 para os individuos extranhos á mesma Associação.

Chamâmos para este importante objecto a attenção de todas as pessoas a quem elle possa interessar.

Os operarios que ainda ignoram a instrucção primaria acham naquella aula nocturna onde aprendel-a, e sem perderem o seu trabalho de dia.

Egualmente os filhos familia podem na mesma aula adquirir a indispensavel instrucção de que carecem.

Em Coimbra ninguem com razão se pode queixar de não ter facilidade em aprender.

De dia ahi existem as aulas gratuitas officiaes.

A' noute tem as aulas nocturnas e gratuitas da Associação dos Artistas.

Depois de aprenderem a instrucção primaria tem as aulas da Escola industrial Brotero, onde podem aprender o que lhes é necessario saber nas diversas artes e industrias.

E brevemente terão as officinas onde podem aprender a parte pratica de algumas d'essas industrias.

Quanto melhor não é isso para os operarios e em geral para todas as classes trabalhadoras, do que irem entregar-se ao jogo e frequentar outras casas de devassidão!

Em Coimbra ha uma tendencia, até nas classes de poucos meios, que em regra lhes é fatal.

Queremos fallar da pretensão, logo que tenham alguns estudos preparatorios, de procurarem ser *doutores*.

Isso é uma especie de becco sem saida, porque da Universidade sae todos os annos um verdadeiro enxame de *bachareis*, ou *doutores*, como geralmente se lhes chama, e sem resultado algum, porque não ha empregos que cheguem para tantos *cabides de batina*.

Appliquem-se ao trabalho. Deixem-se de fidalguias, que para nada servem, senão para a ruina das familias.

Aprendam o sufficiente para as industrias, para o commercio e para a agricultura, em vez de se quererem enfatuar com sciencias superiores, com que muito poucos utilisam.

Trabalho e moralisação de costumes é o que a sociedade está precisando.

Fujam de seguir uma certa estrada de desmoralisação que por ahi vemos, tornando-se os filhos rebeldes, devassos e desordeiros, em logar de se applicarem ao cumprimento dos seus deveres.

Esse comportamento indigno pode agradar na mocidade; mas lá vem a edade e a experiencia mostrar quanto se enganaram e quanto perderam com uma vida tão desregrada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O NOVO MERCADO

Conforme aconteceu relativamente á mudança do mercado, no biennio de 1866 a 1867, durante a vereação presidida pelo sr. Dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, dividem-se actualmente os pareceres acerca do mercado que se pretende realisar.

As differentes opiniões que vogam são as seguintes:

1.ª D'aquelles que reprovam que se trate por ora do mercado, em quanto houver necessidades mais urgentes a attender.

2.ª D'aquelles que reconhecem a urgencia de um mercado mais amplo e em melhores condições do que aquelle que ahi existe; mas que julgam que uma e outra cousa se pode conseguir no mesmo sitio do actual mercado.

3.ª D'aquelles que approvam o projecto do syndicato organisado em Lisboa, para que o mercado se faça desde o largo das Ameias, na direcção da rua da Magdalena, alargando-se na esquerda pelos quintaes ahi existentes, e na direita até á rua da Galla e largo das Olarias.

4.ª D'aquelles que concordam em a necessidade de um mercado digno de uma cidade como Coimbra, e que não fique inferior ao que tem a Figueira da Foz, apesar de ser uma terra de muito menor população do que esta cidade; mas que não acham que no sitio do actual se possa construir um mercado tão amplo como se precisa e nas condições devidas; e egualmente condemnam por motivos de hygiene e outros, a construcção do mercado no local em que o pretende effectuar o syndicato; devendo procurar-se outro sitio que não tenha os inconvenientes d'esse local.

Diz-se que se se construir o mercado no local projectado pelo syndicato, e para o qual parece inclinar-se a camara municipal, esta corporação tenciona abrir uma rua em communicação com o centro do mercado, a partir da rua do Visconde da Luz, na direcção do largo da Freiria, e seguindo d'ahi pela rua das Padeiras até ao mercado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REUNIÃO DE VITICULTORES

Reunem-se hoje na casa da camara os principaes viticultores d'este concelho.

O fim da reunião é tratarem da vantagem, ou desvantagem da importação dos vinhos hespanhoes em Portugal.

Consta-nos que a opinião dos viticultores será unanime contra a importação.

Nesse sentido tem já representado as principaes camaras e viticultores do norte do reino.

Este assumpto é muito importante, porque a admissão dos vinhos hespanhoes viria affectar os interesses da nossa industria vinicola, a qual infelizmente já tão prejudicada está sendo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ADIAMENTO DE MATRICULAS

Foi adiado o prazo das matriculas da Escóla industrial Brotero.

Allega-se como causa d'isso o facto do funccionario encarregado de organisar o respectivo regulamento não ter ainda concluido o seu trabalho.

D'esta demora resulta um grave transtorno para o ensino, porque assim se perde uma parte do tempo melhor do anno.

Já não é a primeira vez que são adiadas as matriculas da Escóla Brotero.

De cada vez se allega algum motivo ou pretexto para esse adiamento.

Em logar de se fazerem os serviços em occasião opportuna, guardam-se para uma época tardia.

Cousas nossas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Solemne inauguração de escolas

No domingo de tarde recebemos de Lisboa uma noticia telegraphica, em que se nos communicava que se havia realisado a festiva inauguração das duas escolas para os dois sexos, sustentadas a expensas da sociedade de instrucção e beneficencia—*A Voz do Operario.*

Ficam assim existindo já tres escolas, devidas a esta benemerita instituição.

Muito folgâmos com isso, e damos os merecidos louvores aos operarios, que constituem esta sociedade, os quaes assim tratam de promover a instrucção do povo.

Ao mesmo tempo que folgâmos com a fundação d'estas escolas, não pode deixar de nos causar repugnancia a seguinte noticia que lemos num periodico *anarchista* de Lisboa:

«Acaba de constituir-se em Lisboa um novo grupo anarchista, denominado—*Sempre Avante*. Procurando diffundir a propaganda, prepara para breve a publicação d'um manifesto, no qual affirmará as ideias com que entra na lucta, em defeza dos principios que preconisa.

A'quella publicação seguir-se-á a de varios folhetos de propaganda revolucionaria. O grupo deseja relacionar-se com todos os demais grupos e camaradas.»

Assim, em quanto a sociedade de instrucção e beneficencia—*A Voz do Operario*—trata de diffundir em Lisboa a instrucção pelo povo, vemos constituir na mesma cidade um novo grupo *anarchista!*

Acolá procura-se promover a *instrucção* nas classes trabalhadoras;—aqui procura-se promover a *desordem* nas mesmas classes.

Somos essencialmente afeiçoados ás classes trabalhadoras, porque a uma d'essas classes pertencemos em a nossa mocidade; e ainda hoje, em a nossa edade de 71 annos, trabalhâmos sempre, não sabendo o que é descanço em dia algum do anno; mas não podemos deixar de condemnar a *anarchia* que se promove.

Quem leva os operarios por esse caminho, ou está cego de todo, ou não procede de boa fé, porque procura a desgraça d'elles, embora diga o contrario.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VADIAGEM

A policia em Lisboa continua a dar caça aos vadios e gatunos que infestam aquella cidade.

Ha dias julgou-se no tribunal da Boa Hora um afamado gatuno.

Encheu-se o tribunal de vadios, que queriam ver o julgamento do seu *digno* companheiro.

Este facto é já costume antigo dos vadios, e por isso a policia que estava prevenida, ao acabar a audiencia prendeu aquelles *honrados* cidadãos, quando iam a sair do tribunal.

Apesar de alguns conseguirem evadir-se, ainda assim foram presos 25 vadios, já conhecidos da policia pelas suas proezas.

Neste sentido nunca as mãos doam á policia.

Vão trabalhar honradamente, em logar de quererem viver á custa dos roubos e traficancias que praticam.

Cumpre limpar, quanto possivel, a sociedade d'esta sucia de larapios, os quaes se os deixarem vêem a praticar os mais espantosos crimes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ALBUM POPULAR

O nosso amigo e patricio o sr. Eduardo de Macedo está tratando de levar a effeito a publicação de uma vastissima collecção de canções, hymnos e fados populares.

Esta collecção excederá a mais de mil numeros—poesia com a musica—o que é cousa extraordinaria.

A edição será feita em Leipzig.

O sr. Macedo deseja que a edição fique elegante, e ao mesmo tempo de preço modico, ao alcance de todas as fortunas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os suicidios e a imprensa periodica

Repetem-se com frequencia em Lisboa os suicidios, e a imprensa periodica dá d'elles minuciosissima noticia.

A esse respeito diz o nosso collega da *Folha do Povo*, da mesma cidade, o seguinte:

CONTINUANDO...

Fizemos hontem aqui umas leves considerações sobre a reportagem inconveniente e por vezes immoral que acompanha quasi sempre a narrativa dos acontecimentos chamados de sensação.

Pois já hoje as circumstancias d'um suicidio nos suggerem amargas considerações sobre a estreita ligação d'essa caso desgraçadissimo com a reportagem desenfreiada feita sobre outros não menos desgraçados.

Queremos referir-nos ao suicidio de hontem á tarde numa casa da rua do Poço dos Negros, cujo triste protogonista deixou uma carta sobrescriptada para *os redactores de todos os jornees de Lisboa.*

Pois então entre o facto da existencia d'essa carta, cujo conteúdo aliás não conhecemos ainda, e a divulgação nos jornaes e com os pormenores de todos os suicidios, não ha uma estreita ligação?

Não salta isso aos olhos de toda a gente? Não é isso evidente?

E o que se tem feito para obviar a, por assim dizer, epidemia dos suicidios desenvolvida nos organismos morbidos pelas narrativas esmiuçadas da imprensa?

Nada ou quasi nada!

Fallou se ahi em não dar noticias d'esse genero, chegou mesmo a fazer-se uma especie de accordo e no dia seguinte ao d'elle ser estabelecido, um jornal de grande tiragem abria a sua secção noticiosa... com a noticia d'um suicidio!

O unico jornal que continuou a não noticiar essas tristes occorrencias, foi o *Diario de Noticias*, e continúa ainda.

É claro, porém, que desde que taes noticias são reconhecidas como um mal e um mal grave, elle só póde ser remediado por meio de um accordo geral.

De resto, e na ausencia d'elle, os jornaes vêem se obrigados a dal-as, pois que o publico que lê não permitte sem protesto a sua falta.

Quando, porém, o accordo fôr completo, o publico ha de resignar-se a ignorar as tristissimas occorrencias, cuja narrativa nem fortifica nem moralisa.

Póde realisar-sa o accordo?

Deixamos a pergunta sem resposta, declarando todavia que estamos promptos a entrar nelle.»

Tem razão a *Folha do Povo*, mas de certo perde o seu tempo.

A imprensa periodica não quer perder as consequencias da minuciosa noticia dos acontecimentos de sensação.

As narrações de crimes espantosos, de assassinatos, de roubos, de incendios; de crimes repugnantissimos de estupro; e de suicidios com circumstancias dramaticas e romanticas, são lidas com avidez pelo povo; porque aquillo que se quer é o escandalo, e quanto maior fôr mais apreciavel se torna.

E' por isso que a imprensa periodica explora essa tendencia do povo; e desce ás particularidades mais intimas dos crimes e dos criminosos.

Estendem-se e prolongam-se as narrativas, para que durem muitos dias, competindo cada um dos periodicos em qual ha de produzir maior sensação.

Um grande attentado é um negocio de larga exploração. E' uma verdadeira mina para a imprensa periodica.

Ha um crime repugnantissimo a narrar?—A extracção do periodico é extraordinaria.

Trata o mesmo periodico de um assumpto de verdadeira utilidade publica, mas que não produz escandalo?—A circulação do periodico diminue consideravelmente.

Por isso o que se quer são noticias de sensação e bem escandalosas.

Com os suicidios dá-se o mesmo facto.

Os periodicos não se limitam a dar uma simples noticia d'elles, apesar de todos saberem que a publicidade de um suicidio traz em seguida outros suicidios; mas para tornarem o caso attrahente, publicam o mais particular da vida dos suicidas.

As cartas que elles deixam vem immediatamente para os periodicos, e diligenceia-se tornar sympathico esse acontecimento.

Como consequencia seguem-se logo outros suicidios, e ahi tem a imprensa novas narrativas e dramas a explorar.

E' por isso que não vae por diante qualquer combinação entre a imprensa periodica, para que se não dê conhecimento d'esses factos.

Porventura querem os proprietarios dos periodicos sujeitar-se á perda de uma grande extracção de exemplares d'elles?

De certo não.

Eis ahi que tal é o procedimento de certa imprensa, e o que ella concorre para a moralisação dos costumes.

Roubos, assassinatos, incendios, estupros, suicidios, e sanguinarias corridas de touros, é o que convém para a exploração jornalistica.

A esta situação desceu uma parte da imprensa periodica.

O interesse e desejo de publicar narrativas de grandes escandalos é tal que muitas vezes alguns periodicos fazem descripções de factos torpes e obscenos, só para serem agradaveis á populaça.

Parece incrivel que os paes de familia deixem chegar os periodicos, com semelhante linguagem, á mão de suas filhas.

Que aprendizagem ellas alli tem!

Mas que querem, se esses paes de familia não duvidam ir com suas esposas e filhas a alguns theatros, quando ahi se dão espectaculos immoralissimos; e não se envergonham de estar com ellas nos camarotes a assistir a essa escola da mais descarada devassidão?!

O resultado é o que se está vendo.

As familias assim habituadas perdem todos os sentimentos de dignidade, e lançam-se nas praticas mais condemnaveis.

Os paes abandonam as esposas para se irem relacionar com mulheres perdidas.

As esposas e as filhas perdem todo o decoro e procedem como geralmente é sabido.

E' assim que a sociedade caminha, graças á doutrina e á linguagem de certa imprensa, que trata de narrar os mais torpes escandalos, com todo o relevo da torpeza, para assim se promover a maior circulação dos periodicos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VARIEDADES

OS THEATROS EM COIMBRA

Seculos XVIII e XIX

(CONTINUAÇÃO)

Na já referida época de 1824 a 1825 tornou a haver, pela terceira vez, representações em casa de Francisco Ignacio de Almeida e Manoel Joaquim de Almeida, na rua, hoje de—**Martins de Carvalho**—onde, como já dissemos, tinha havido representações de 1810 a 1815, e em 1818.

Representaram nesta terceira época a comedia—*Tartufo*, de Molière; a comedia—*A mulher amorosa*, de Carlos Goldoni, e a comedia—*Pae de familia*, do mesmo Goldoni; e repetiram a tragedia—*Nova Castro*, e a comedia—*Vinda inopinada*, que tinham representado em 1818.

Já dissemos qual a distribuição que tinha tido a *Nova Castro* em 1818, em casa dos srs. Almeidas. Diremos agora a que teve de 1824 para 1825.

D. Affonso, Francisco Ignacio de Almeida—*D. Pedro*, Antonio Lopes da Silva—*D. Sancho*, Balthasar Peixoto—*Pacheco*, Manoel Joaquim de Almeida—*Coelho*, Servulo Maria de Carvalho—*Embaixador*, Manoel Ignacio da Conceição—(todos estes já por nós mencionados)—*D. Ignez de Castro*, Joaquim Augusto Pimenta, filho familia—*D. Nuno*, José Luiz Ferreira Rouge, professor de instrucção primaria—*D. Elvira*, Fructuoso Amadeu Monteiro, pintor.

Na comedia—*Tartufo*, de Molière, fez o papel de *Tartufo*, Francisco Ignacio de Almeida—o de *Madame Pernelle*, Balthasar Peixoto—o de *Orgon*, Bento Francisco dos Santos, mais conhecido por Bento Francisco Barbas, que era procurador de causas—e o de *Elmira*, mulher de *Orgon*, Ascenso Joaquim Pedroso, alfaiate.

Tambem representaram no *Tartufo* Manoel Ignacio da Conceição, José Luiz Ferreira Rouge, Servulo Maria de Carvalho e Antonio Lopes da Silva.

*

Na mencionada época de 1824 a 1825 alguns curiosos representaram na Calçada, actualmente rua de Ferreira Borges, nas grandes casas, ultimamente reconstruidas, pertencentes ao sr. José João Fernandes Parente, a tragedia—*Nova Castro*, e a comedia em 5 actos—*Carlos e Carolina*, traduzida do francez pelo negociante José Antonio Rodrigues Trovão, e que elle fez imprimir na sua imprensa no anno de 1827.

Entre outros representaram ahi José Rodrigues Bruno, seu filho Manoel Rodrigues Bruno, Servulo Maria de Carvalho e José Pereira, todos já mencionados; e Joaquim Machado, escrevente.

*

Tambem na mesma época estes curiosos, com pequena differença, representaram em uma casa no largo das Olarias, a tragedia—*Os encantos de Medea.*

Fazia o papel de *Jason*, Manoel Rodrigues Bruno: e o de *Medea*, Antonio dos Santos, que em 1818, como já dissemos, tinha feito o papel de *D. Ignez de Castro*, em casa dos srs. Almeidas, na rua, hoje de—**Martins de Carvalho**—e que era eminente nos papeis de dama.

*

Ainda na mesma época estes curiosos representaram em uma grande loja da estalagem do Paço do Conde, a tragedia—*Virginia*, de Manoel Caetano Pimenta de Aguiar.

O papel de *Apio* era feito por Manoel Rodrigues Bruno, e o de *Virginia* por Antonio dos Santos.

*

Temos mencionado já tres épocas de representação em casa dos srs. Almeidas—de 1810 a 1815—de 1818—e de 1824 a 1825. Falta-nos a quarta, que foi em 1834.

É verdade que essa época já fica fóra da ordem chronologica d'este nosso trabalho; mas para deixarmos completa esta parte d'elle diremos, que em 1834 se representou em casa dos srs. Almeidas, por 8 vezes, o drama—*A Misantropia.*

Foram os papeis assim distribuidos:—*Misantropo*, Francisco Ignacio de Almeida—*Eulalia*, mulher de *Misantropo*, Guilhermino, que então era empregado na sub-prefeitura—*Major*, Manoel Rodrigues Bruno—*Conde*, cunhado do *Major*, João José Dias, carpinteiro—*Condessa*, irmã do *Major*, Albano da Fonseca Maia, que teve os officios de alfaiate e de canteiro, e ultimamente foi apontador das obras publicas, sendo ainda hoje vivo—*Trantz*, criado do *Misantropo*, Antonio Lopes da Silva—*Henrique*, criado da quinta, Manoel Ignacio da Conceição—*Tobias*, velho, Francisco Luiz de Figueiredo—Feitor da quinta, Manoel Northon de Sá.

(*Continua*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Camara municipal de Coimbra—Na sessão de 14 de Setembro foi presente a nota da existencia dos fundos pertencentes á camara municipal no ultimo dia da semana finda em 9 do mesmo mez, accusando um saldo de 3:791$077 réis.

Apresentou em seguida o presidente o orçamento ordinario d'este municipio para o corrente anno, sendo approvado provisoriamente, mandando-se annunciar a sua exposição na fórma da lei.

Leu se a seguinte correspondencia:

Do delegado do thesouro d'este districto, declarando que não póde ser dada posse ao thesoureiro da camara municipal, nomeado depois do decreto de 6 d'Agosto de 1892, segundo o determinado pelo ministro da fazenda.

Da commissão districtal participando que foi approvada em 7 de Setembro a creação de 4 partidos medicos no concelho, bem como as condições para o provimento dos mesmos partidos e respectivas tabellas dos honorarios, devendo ser a séde dos partidos: a 1.ª em Eiras, a 2.ª em S. João do Campo, a 3.ª em Taveiro, e a 4.ª em Assafarge; que approvou na mesma sessão a cedencia de 60ᵐ,0 de terreno a cada um dos 3 proprietarios, Germano Augusto Pires, Ricardo Simões dos Reis e Francisco d'Almeida Ancor, e 120ᵐ,0 ao Dr. Augusto Antonio da Rocha, tudo na rua do Tenente Valadim, na quinta de Santa Cruz, a 310 réis cada um metro quadrado, resolvendo a camara pedir nova auctorisação para que os terrenos sejam cedidos gratuitamente aos mesmos proprietarios, fazendo elles á sua custa muros de suporte que sirvam de vedação á referida rua.

Da mesma commissão participando que na referida sessão foi resolvido suspender a deliberação da camara relativa á cedencia de 102ᵐ,50 de terreno a Antonio Pereira Forte, do logar do Balancho, devendo esta camara enviar termo á mesma commissão: e que fôra approvada a deliberação da camara acerca da venda em praça do lote de terreno na rua Garrett, entre o predio de José Augusto da Silva Ferreira e o lote L.

Do escrivão de fazenda declarando que não devia de então para o futuro ter desconto do imposto de rendimento o empregado das aguas Albino Nogueira Lobo, por isso que está elle incluido na matriz da contribuição industrial como mestre d'officina.

Do mordomo do asylo dos cegos pedindo qualquer importancia para o custeamento do asylo.

De Albino Nogueira Lobo, declarando que se apresentou ao serviço das aguas o empregado Eugenio Salles.

Do administrador dos impostos dando conhecimento de se ter despedido do serviço o vigia n.º 6, José Augusto da Cunha.

Foram despachados diversos requerimentos, a saber:

De Pedro José Gomes, pedindo lhe seja dada a cota de nivel e alinhamento, a fim de proceder a um muro de vedação a um predio de casa em construcção na rua projectada para as escadas do Castello (quinta de Santa Cruz).

De Joaquim Moraes, de Larçã, pedindo auctorisação para construir um predio de casa no mesmo logar.

De Anna de Vasconcellos Homem da Cunha Corte Real Callado, pedindo para collocar um syphão no sitio em que o cano geral communica com o cano de esgoto na rua da Trindade.

De Antonio Mathias, de Villa Nova, freguezia de Sernache, pedindo o concerto da fonte publica do mesmo logar.

Da Viuva Marques Manso pedindo para concertar um cano que se acha junto á sua fabrica na Estrella.

De Francisco Antonio Meira, pedindo para occupar alguns metros de terreno para deposito de materiaes.

De José dos Santos Caria, d'esta cidade, pedindo para modificar a frontaria da sua casa na rua do Loureiro.

De José Gomes Ferreira, d'esta cidade, pedindo para abrir 3 janellas no seu predio de casas da rua Direita.

De José Fernandes Ferreira, pedindo para modificar a frontaria do seu predio de casas na rua da Louça.

De Augusto Paes Martins dos Santos, d'esta cidade, pedindo para serem desviadas as aguas que se juntam em grande abundancia no seu predio de casas em construcção na rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz.

De Antonio Fernandes, do largo do Romal, pedindo para que lhe seja levado em conta no seu credito, diversos generos sujeitos a impostos municipaes, que se perderam por occasião do incendio na sua casa.

De Maria d'Assumpção, Maria Neves, Rosa Gomes, Maria Candida dos Santos e Maria da Conceição, todas d'esta cidade, pedindo licença para occuparem terreno publico para venda de fructas.

De Seraphim Augusto Simões, d'esta cidade, pedindo para remover para o Rocio de Santa Clara, uma porção de entulho proveniente de uma demolição.

De Duarte Castanheira Lobo, d'esta cidade, pedindo attestado do seu comportamento.

Do Antonio Pedro da Motta Veiga, pedindo para collocar no seu jazigo no cemiterio uma inscripção.

De Joaquim Antonio José Pereira, d'esta cidade, pedindo para trasladar para Trouxemil os restos mortaes de sua mãe.

Tomaram-se as seguintes deliberações:

Mandou lavrar termo de avaliação do terreno no logar do Balancho, cuja cedencia foi requerida por Antonio Pereira Forte.

Mandou lavrar termo de cedencia de 2ᵐ,70 de terreno no novo largo de Santa Justa, em troca de 3ᵐ,55 cedidos pelo proprietario José João Fernandes Parente.

Nomeou para o logar de vigia dos impostos Manoel Mendes de Sousa Junior, d'esta cidade.

Resolveu dar conhecimento a Joaquim da Costa Calhau, de Pé de Cão, de que tem de apresentar planta, cotada e confrontada do terreno que pede lhe seja cedido no mesmo logar.

Que se intimasse Manoel dos Santos Junior, do Botão, para restituir ao goso do publico uma porção de terreno que usurpou com a construcção de uma casa no mesmo logar.

Resolveu multar em 3 dias de vencimento o cantoneiro da estrada de Botão ao Paço, Antonio Antunes Correia.

Mandou que sejam postos em praça para se arrematarem mais 3 lotes de terreno na quinta de Santa Cruz—lote 39 na rua do Tenente Valadim—lote 35 por detraz do lote pertencente hoje a Pedro Bandeira, e lote L na rua Garrett.

Attestou favoravelmente acerca de dois subsidios de lactação requeridos por Rosa dos Santos, de S. Martinho do Bispo, e Maria Rosa, viuva, residente nesta cidade.

Mandou passar licença para apascentamento de cabras a Augusto Antonio dos Santos, do Senhor dos Afflictos, e Arthur de Mattos, da Mainça.

Resolveu que se abrisse o cofre para o pagamento da contribuição braçal do corrente anno, por todo o mez de Outubro.

Que se pedisse á firma commercial Espirito Santo, Arcosa & Companhia o pagamento de 40$000 réis a que se obrigou para a ajuda da canalisação d'aguas, até á ponte d'agua de Maias, e que fosse intimado Francisco dos Santos Lucas, d'esta cidade, para pagar a 3.ª e 4.ª prestação da canalisação interna do theatro D. Luiz a que se obrigou por termo.

Resolveu sob proposta do vereador Dantas Guimarães, que se abrisse uma serventia no muro, lado norte, do cemiterio, para o transporte de materiaes para jazigos, e que se dispendesse até á quantia de 100$000 réis para melhoramentos dos telhados da capella do cemiterio. 14 SET 1893

Auctorisou os concertos das fontes de Chão de Bispo e do Barrôco, em S. Martinho do Bispo, e nos telhados do mercado de D. Pedro V.

A' camara—Recommendamos á camara a necessidade de ser aberto um ou mais syphões na valleta do lado esquerdo da rua Direita, até á entrada da rua de João Cabreira.

E' grande o prejuizo que resulta d'essa falta.

Em dias de chuva, não havendo alli escoante, a agua invade facilmente as habitações, que não teem o rebate das portas com a conveniente altura.

Havia alli um syphão, que teve ha annos de ser vedado por conveniencia d'um predio contiguo, quando foi levantado o nivel da rua.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria da Piedade, filha de José Canario e Maria de Jesus, da Pedrulha, de 74 annos. Falleccc de impaludismo no dia 26.

Palmira, filha de pae incognito e Maria da Conceição, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de meningite tuberculose no dia 28.

Maria de Figueiredo, filha de Ignacio da Fonseca e Cecilia Maria, de Covas, de 74 annos. Falleceu de cachexia senil no dia 29.

Felisbella da Gloria, filha de pae incognito e Constança de Nossa Senhora, de Penacova, de 36 annos. Falleceu de infecção palustre purpura simples no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:076.

O primeiro livro das creanças—Assim se intitula um elegante volume, cartonado, com 171 paginas de texto e 160 magnificas vinhetas, que os srs. Guillard, Aillaud & C.ª acabam de enviar-nos e que é escripto por Clarisse de Juranville.

O primeiro livro das creanças é uma obra de grande utilidade para a infancia, pois contém proveitoso e gradual ensinamento dos rudimentos de leitura até aos conhecimentos iniciaes de numeração e contagem.

Em summa, a obra referida, uma das que Clarisse escreveu com maior successo em França, torna-se um indispensavel livro de leitura para as creanças, com as suas encantadoras historietas moraes e os seus lindos desenhos.

Preço, 300 réis, em qualquer livraria, ou em casa dos editores, na rua Aurea, 242, 1.º, Lisboa.

O Occidente—Recebemos o n.º 531 do *Occidente*, que publica as seguintes gravuras de assumptos de actualidade: Exposição Industrial Portugueza, Vista geral do Edificio da Exposição e Annexos; O Cyclone nos Açores, ruinas produzidas pelo cyclone, na freguezia de S. Matheus, Ilha Terceira, Ilha do Fayal, Bahia do Varadouro e freguezia do Capêllo, Commendador Frederico Correia Lima, consul interino de Portugal, no Rio de Janeiro; O Duque d'Uzès.

A parte litteraria consta dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por Gervasio Lobato; A Exposição Industrial Portugueza, por El Manoel; As nossas gravuras; O cyclone nos Açores; Affonso de Albuquerque apreciado pelos inglezes, por Pinheiro Chagas; O Corsario Portuguez Antonio Valladares, por Esteves Pereira; Revista Politica, por João Verdades; Publicações, etc.

A exploração da Africa—O explorador russo dr. Eliseief embarcou ha dias em Odessa com destino á Africa, e especialmente a região do Sudan submettida ao Mahdi, e que nenhum europeu póde ainda até aqui explorar completamente.

O Eliseief, que não leva ninguem na sua companhia, está convencido de que penetrará em El Obeid, a capital do Mahdi.

Os anarchistas — Em Pittsburg, Estados Unidos, commetteu se um crime em uma das ruas mais concorridas, que causou verdadeira indignação na cidade

Dois anarchistas assassinaram uma dama chamada Augusta Resses, ferindo mortalmente o marido.

Presos e interrogados, declararam que tinham commettido o crime por ordem da junta anarchiste de Pittsburg, que condemnara á morte mitresse Resses por estar casualmente de posse de certos segredos dos anarchistas.

Insurreição no Brazil—*Rio de Janeiro*, 30.—Recomeçou o bombardeamento da cidade pela esquadra insurrecta.

O processo do anarchista Pallas—*Madrid*, 30.—Ha de reunir ámanhã o tribunal supremo de guerra e marinha para ver o processo instaurado ao anarchista Pallas, auctor do attentado contra a vida do general Martinez Campos.

Cholera—*Madrid*, 30.—Durante as ultimas 24 horas houve na Biscaya 53 casos de cholera e 19 obitos.

Palermo, 30—Nas ultimas 24 horas houve nesta cidade 32 casos de cholera e 20 obitos.

Gréve dos mineiros—*Lens*, 30.—Deram-se hoje conflictos entre os gendarmes e os grévistas na região hulheira do Pas-de-Calais. Os gendarmes carregaram varias vezes sobre os grévistas, ferindo alguns d'elles e prendendo 5.

ANNUNCIOS

MUDANÇA

20 RICARDO DINIZ DE CARVALHO mudou a sua residencia para a rua de J. A. de Aguiar, 92 (antiga rua do Correio).

Coimbra, 1 de Outubro de 1893.

EDITAL

19 DO DIA 15 do corrente mez a egual dia do mez de Novembro proximo estará aberto o cofre do concelho para o pagamento voluntario das contrubuições municipaes directas a saber:

Contribuição do serviço braçal, foros, e imposto sobre cães.

Coimbra, 2 de Outubro de 1893.

O recebedor,

Joaquim dos Santos Pereira Jardim.

SELLOS USADOS

18 COMPRAM-SE os sellos de D. Maria de 5 réis a 500 réis; de 25 a 10 réis; de 50 a 500 réis; de 100 désde 1$500 até 3$000 réis cada um, conforme as margens.

Os de D. Pedro de 5 réis a 30 réis; de 50 a 60 réis; de 100 a 120 réis cada um.

Lembramos a todas as pessoas que possuam correspondencias ou jornaes de 1853 a 1867 que os sellos se encontram collados ás respectivas cartas pois que durante aquella epocha não se usava envelopes.

Os pedidos de informações devem ser acompanhados do respectivo porte para resposta.

Dirigir todas as remessas registadas a A. Augusto de Castro, rua da Vinha, 43, 2.º—Lisboa.

ARRENDAMENTO

17 ARRENDA-SE a casa na rua da Trindade, n.º 5. Chaves na rua das Parreiras, n.º 9.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

16 NO DIA 23 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrendamento pelo tempo de um anno que decorre do 1.º de Novembro proximo até 31 de Outubro de 1894, uma terra no sitio da Carreira Larga, proximo ao Dianteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes e duas no Quarto (uma no sitio da Relvinha, e outra no da Pedreira), freguezia d'Eiras, concelho de Coimbra.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 2 d'Outubro de 1893.

O administrador,

B. A. Serra de Mirabeau.

COLLEGIO DE S. PEDRO
RUA DA MOEDA, 42
COIMBRA

15 ESTÁ aberta nova matricula neste collegio desde o 1.º de Outubro para instrucção primaria e secundaria, para cujas disciplinas tem professores competentissimos.

Acceitam-se alumnos internos e externos, não excedendo aquelles a 13 annos de edade.

O director,

Maximiano Augusto Cunha.

EDITAL

14 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra manda annunciar que no dia 19 do proximo mez de Outubro, pelo meio dia, nos Paços do Concelho, ha de vender em praça, convindo o preço, um lote de terreno na quinta de Santa Cruz, que parte do norte com a rua n.º 9 (projectada), sul com a casa do bacharel Hermano José Ferreira de Carvalho, nascente com Antonio Francisco do Valle e poente com terreno do municipio.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 28 de Setembro de 1893.

Servindo de secretario o 1.º official,

Eduardo Oliveira Lopes Macedo.

ANTIGO LARGO DA PORTAGEM EM FRENTE DA PONTE

ESTABELECINENTO DE FAZENDAS BRANCAS DE JOSÉ DE CASTRO
49—Largo do Principe D. Carlos—25
COIMBRA

13 ACABA de chegar a este estabelecimento um bom sortido de lenços de malha de lã, de côr e pretos, flanellas de lã e algodão em todas as cores, cobertores de flanella, desenhos e cores lindissimas a principiar em 4$600 réis.

Além d'estes artigos tem um bom sortido de pannos de linho, patentes, e de todas as qualidades e larguras. Toalhas e guardanapos de linho e de algodão, em todos os tamanhos, chitas, setinetas, zephyres, percaes, flanellas e oxfordx para camisas, e muitas mais artigos que tudo vende por preços baratissimos.

ARTIGOS PARA SALDAR

Capuchons de malha para senhora, flanellas de lã para vestidos, carapinhos e meltons de cor, pretas para reposteiros, lãs de côr (retalhos), velludilhos de côr, sapatos de feltro, e muitos mais artigos que se vendem por muito menos do que o seu preço, como terão occasião de verificar as pessoas que se dignarem visitar este estabelecimento.

VENDEM-SE canarios na rua de Cima, em Mont'arroio, n.º 5.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
moscas
formigas

12 ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

SINAPISMO RIGOLLOT
Entrada authorisada em Portugal.
RESFRIAMENTOS, DÔRES, CONGESTÕES
Encontra-se sempre em todas as Pharmacias
EXIGIR A ASSIGNATURA VERMELHA DE *Rigollot*

Manteiga Santa Martha
Finissima qualidade, fabrico do ex.mo sr. Conde d'Atalaya

10 CHEGOU fresca ao deposito. Mercearia de José Tavares da Costa, successor, largo do Principe D. Carlos, Coimbra.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO
Miguel José da Costa Braga
91—RUA DO VISCONDE DA LUZ—91
COIMBRA

9 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

ADUBOS CHIMICOS
TABELLA DE PREÇOS

8 ADUBOS para vinha, o sacco de 50 kilg.

Adubos para vinha, o sacco de 50 kilg.	1$200
Adubos para cereaes, idem	1$100
Adubos para milho e feijão, idem	1$000
Adubo para leguminosas, idem	900
Adubo para batatas, idem	1$200
Superphosfato de cal, idem	1$250

Satisfaz quaesquer requisições o agente nesta cidade, Manoel José Telles, Couraça de Lisboa, n.º 32.

Venda de propriedade

7 VENDE-SE uma linda propriedade na estrada da Beira, proximo da Arregaça.

É confinada por 3 estradas publicas. Tem casa de habitação, curraes para gado, olival e muitas arvores de fructo.

Quem a pretender póde dirigir-se a Joaquim Augusto Ladeiro, residente na mesma propriedade.

Passagens de graça para o Brazil

6 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

ARRENDAMENTO

5 ARRENDA-SE do dia 1 de Novembro em deante a quinta de Val Meão, proximo a Cellas; tem casas para habitação, agua para rega e para uso domestico. Trata-se com Joaquim Diniz de Carvalho. Largo da Fornalhinha, 3, 5.—Coimbra.

Novo estabelecimento de banhos DE ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS
BAIRRO NOVO
FIGUEIRA DA FOZ

4 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa—Rua de Ferreira Borges, 140.

Fabrica de adubos chimicos DO Norte de Portugal (a vapor)

2 ADUBOS para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892, 800 saccas.
Vendas mensaes em 1893, 3:400 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a empreza póde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: Astier de Villate
RUA FORMOSA, 250—PORTO

AGUAS DO CEREZ

1 SEMPRE recentes, recebidas directamente todos os mezes.

Pharmacia Nazareth—Rua Ferreira Borges, 151—Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:807

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA—SABBADO 7 DE OUTUBRO DE 1893

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

46.º ANNO

REUNIÃO DE VITICULTORES

Em o *Conimbricense* de terça feira noticiámos que nesse dia se havia de realisar na casa da camara a reunião dos principaes viticultores d'este concelho, para se tratar de um ponderoso assumpto, qual era a pretensão que tinha apparecido de se admittirem no reino os vinhos hespanhoes.

Ao mesmo tempo dissemos que segundo nos constava seria unanime a opinião dos viticultores contra a introducção d'esses vinhos.

Assim aconteceu.

Depois de algumas considerações dos viticultores presentes foi por elles apresentado o seguinte parecer:

Os viticultores d'este concelho são de parecer:

1.º Que não deve ser permittida a importação de vinhos hespanhoes, por ser altamente prejudicial á viticultura nacional e em especial á d'este concelho.

2.º Que a colheita d'este anno lhes parece ser aproximadamente egual á do anno passado.

Antonio Rodrigues Pinto, declarando que não póde dar parecer sobre a producção da actual colheita.
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.
Antonio Manoel Figueiredo Vieira.
Duarte de Mello.
Manoel d'Almeida Cabral.
Augusto Antonio dos Santos.
José de Sousa Gonzaga.
Fernando Antonio Soares.

O viticultor, sr. Basilio Augusto Xavier d'Andrade, apresentou a seguinte proposta:

«Proponho que a camara municipal de Coimbra represente energicamente contra a introducção de vinhos estrangeiros, porque é prejudicial á viticultura nacional e especialmente á d'este concelho.»

Esta proposta foi aceite pela camara municipal.

Por essa fórma foram unanimes todos os votos dos viticultores e dos membros da vereação.

Na verdade são obvias as razões para que se reclame contra a admissão dos vinhos estrangeiros, que viriam acabar de arruinar a viticultura portugueza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A egreja de Santa Cruz

Aggrava-se cada vez mais a situação da magestosa egreja de Santa Cruz.

Na quinta feira tornou a ser inundada de agua e lodo, vindo da canalisação do claustro do Silencio.

Apenas em dois mezes é já a *quarta* vez que se vê esse acontecimento naquella egreja.

A continuarem as cousas assim, sem se tomarem providencias decisivas a tal respeito, tem de alli se suspender de todo o culto divino.

Muito nos magoa isto, por vermos d'esta forma quasi inutilisado um monumento nacional, tão notavel como este é, considerado tanto na parte historica, como artistica.

Chamámos outra vez para este grave assumpto a attenção do governo e das auctoridades locaes.

Decerto não quererão incorrer na grande responsabilidade de deixar por incuria inutilisar este importante templo.

Que elle venha, com o decurso de longos annos, a ter a mesma sorte do antigo mosteiro de Santa Clara, e outros conventos, que existiram em ambas as margens do rio, assim como a egreja velha de Santa Justa, que já não existe, é acontecimento que não se póde evitar.

Tal é a sorte que espera todos os edificios, que podem ser invadidos cada vez mais pelo rio, conforme elle fôr alteando.

Deixar, porém, em resultado de incuria, annullar um tão magnifico monumento, pela invasão das aguas e lodo, vindo do interior do edificio, é o que não veremos sem lavrar neste periodico os mais energicos e solemnes protestos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda a egreja de Santa Cruz

Já depois de estar composto o nosso artigo antecedente houve outra e ainda muito maior invasão de agua e lodo na egreja de Santa Cruz.

A's 5 horas da manhã de quinta feira deu-se a *quarta invasão* no espaço de dois mezes; e é essa a que acima nos referimos.

Durante todo o referido dia andaram muitas mulheres e homens, por conta da junta de parochia a tirar, conforme era possivel, o lodo da egreja e do claustro do Silencio, e a lavarem o pavimento.

Ao anoitecer, porém, caía de novo a chuva com grande intensidade e succedeu o que era facil presumir.

A agua e lodo sairam novamente com grande violencia da canalisação do claustro do Silencio, e invadiram a egreja e os respectivos accessorios.

Assim ficaram inutilisados os trabalhos de todo o dia e as despezas da junta de parochia, que já se acha sem meios para acudir a tão repetidos desastres.

Está espalhado o lodo por toda a parte em grande altura.

Todo o corpo da egreja, as capellas do Sacramento, de Santo Antonio, de S. Theotonio, do Santo Christo, e outras, a capella mór, a magnifica sacristia, e o claustro do Silencio, tudo está coberto de lodo, offerecendo um espectaculo que commove ás pessoas mais indifferentes.

A agua e lodo chegaram a bastante altura aos famosos tumulos de D. Affonso Henriques e D. Sancho I.

Tal é a situação a que se acha reduzido este grandioso monumento nacional.

Não haverá neste paiz governo, ou auctoridades que se interessem em evitar estas scenas de desolação?!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A runa da praça 8 de Maio

Na quinta feira á noute foram invadidas de agua as lojas da rua Direita, causando alli muitos prejuizos aos seus moradores.

A runa que atravessa a praça 8 de Maio, e depois segue a descoberto entre as ruas da Moeda e Direita, acha-se naquella praça completamente entulhada.

D'ahi resulta que como a agua das grandes chuvas não tem expedição, rebenta a runa naquella praça, a qual alli está coberta, e as aguas saindo com violencia, vão inundar a rua Direita, com grave incommodo e prejuizo dos seus habitantes.

Este entulhamento da runa na praça 8 de Maio, influe muito na explosão de agua e lodo, que sae da runa que atravessa o claustro do Silencio, a qual tambem está quasi totalmente entulhada.

Este assumpto é gravissimo, e para elle chamámos toda a attenção dos poderes publicos.

Se não houver providencias promptas e efficazes, teremos muito que lamentar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As obras do caes de Coimbra e das mottas do Mondego

Consta que pelo ministerio das obras publicas fora dado algum augmento á verba para as obras do caes d'esta cidade e das mottas do rio Mondego e outras obras nos campos.

Reclamámos muitas vezes no *Conimbricense* contra as exiguas verbas destinadas para aquellas obras; e em fim foram attendidas em parte as nossas reclamações.

Não podemos, porém, deixar de reprovar o systema de morosidade da administração publica, que tudo entre nós prejudica.

Tinha-se promettido attender ás propostas para essas obras; mas apezar de tudo veiu uma insignificante quantia, e isso mesmo tendo-se deixado passar o melhor tempo do anno.

Agora destina-se uma verba auxiliar áquella, mas vem ainda mais fora da epocha propria; pois que com os temporaes que se estão vendo, e os outros que se derem no inverno que se aproxima, as obras não se podem effectuar, como era necessario, para ir fortificando e ampliando o caes d'esta cidade, e reparando as mottas do Mondego, ficando assim os campos sujeitos a novas destruições.

São as taes *campanhas*, a que ha dias nos referimos, e que são necessarias para obter qualquer cousa dos governos, ainda que sejam da maior necessidade e urgencia.

Ou nada fazem; ou se fazem alguma cousa é mal e fora de tempo, e ficando tudo prejudicado.

Cousas nossas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LADROAGEM

Tudo indica que no proximo inverno teremos nesta cidade e freguezias ruraes grande numero de roubos.

Os ladrões andam desaforados.

São por elles assaltadas as casas, d'onde tiram tudo o que acham e que lhes faz conta.

Depois de muitos roubos acaba de se praticar agora outro, proximo d'esta cidade.

Os ladrões entendem que é mais commodo roubar do que applicarem-se ao trabalho.

Não ha nada melhor do que andarem de costa direita, entregarem-se ao jogo, á vadiagem e á devassidão, e sustentarem-se á custa de quem honestamente trabalha para se alimentar a si e á sua familia.

O que se pretende é levar boa vida, com o fructo do trabalho alheio.

Ora quem quizer viver que trabalhe licitamente, porque é a sua obrigação.

Procurem ser trabalhadores, morigerados e economicos; e não entregarem-se a toda a qualidade de vicios.

Imitem o louvavel exemplo d'aquelles honrados operarios d'esta cidade, que trabalham assiduamente, economi-

sam para cada semana depositarem uma verba em qualquer das differentes *Caixas economicas*, que ahi tem sido fundadas, e onde reunem com que em cada semestre possam pagar a renda da casa, ou acudir a outra qualquer necessidade.

Imitem tambem os previdentes operarios d'esta cidade, que se inscrevem como socios de alguma das associações que ahi estão organisadas, e onde acham os soccorros pecuniarios, facultativos, e remedios, apenas com o pagamento de uma pequena verba semanal.

Isso, porém, não agrada aos larapios e ladrões.

Confiâmos que o sr. commissario de policia ha de empregar todos os meios para prevenir, quanto possivel, as façanhas da gatunagem que infesta esta cidade e suburbios.

A policia de Lisboa tem dado uma boa lição aos numerosos vadios, gatunos e ladrões que enxameavam aquella cidade.

Não duvidâmos que a policia de Coimbra ha de proceder com egual zelo.

E' mister andar vigilante com a tal ladroagem.

Trabalhem, que é a sua obrigação, e não pretendam viver do roubo, porque ninguem tem obrigação de sustentar ladrões.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

QUEIXA

Queixou-se-nos o sr. José Maria Vieira, carpinteiro, morador em Santa Clara, de que acaba de soffrer uma grande e flagrante injustiça em materia de recrutamento.

No sorteio militar do anno de 1891 ficou sendo o n.º 9 naquella freguezia, um seu filho de nome Joaquim.

Deviam ir para o serviço apenas 7. Por isso aquelle mancebo recebeu caderneta, em tempo competente, para ficar fazendo parte da segunda reserva.

Agora, porém, foi intimado aquelle cidadão a apresentar ao serviço o seu referido filho, porque um dos do contingente era fallecido ao tempo, quando por direito e justiça havia de ser citado o que no sorteio tirou o numero 8, e que se chama Daniel, filho de Antonio dos Santos, e que reside na mesma freguezia de Santa Clara.

O sr. José Maria Vieira, para livrar o filho, teve de sacrificar-se a fim de reunir o dinheiro sufficiente para a remissão.

Em vista da queixa que nos fez o sr. José Maria Vieira, damos conhecimento da injustiça que lhe foi feita á commissão de recrutamento e a quem mais pertencer.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROGRIDE A LADROEIRA

E' espantosa a ladroeira que vae por toda a parte do paiz.

Muitas repartições publicas parece estarem transformadas no antigo *pinhal de Azambuja*.

Grande numero de depositarios de dinheiros do estado roubam o que lhes foi confiado, e em regra ficam impunes.

Quasi todos os dias apparecem noticias d'este genero.

Ainda ha pouco tempo se descobriu um avultadissimo roubo no correio de Lisboa. Agora já temos outra ladroeira avultadissima.

Descobriu-se em Lisboa que varios empregados das obras publicas, de elevada cathegoria, tem praticado roubos os mais escandalosos.

Os materiaes para as obras do estado tem por elles sido roubados num valor de grande numero de contos de réis.

As folhas dos operarios eram falsificadas, roubando os empregados a importante differença entre os salarios effectivos, e as verbas mencionadas nas folhas.

A policia tem andado nestas investigações, e já teem sido chamados ao commissariado, para serem interrogados, alguns architectos e outros funccionarios.

Suppõe-se que a ladroeira vae muito longe, e que estão muitos empregados envolvidos nella.

Mas que esperam, se elles querem andar nas grandes rodas, nos bailes, nos theatros, nas corridas de touros, no jogo, nas custosas viajatas, sustentarem amasias, e tudo com um luxo escandaloso?

Quem o paga é o infeliz contribuinte, que está a trabalhar todo o anno para sustentar ladrões.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCLARECIMENTO

O nosso illustrado amigo o sr. João Augusto Marques Gomes tem publicado no *Campeão das Provincias* uma serie de interessantes artigos, acerca do distincto liberal, ha pouco fallecido, o sr. José Henriques Ferreira, do concelho de Albergaria a Velha.

Ahi nota o nosso amigo algumas inexactidões de uma noticia biographica, que, relativamente ao sr. José Henriques Ferreira, appareceu no *Albergariense*.

Nas suas rectificações ao *Albergariense* diz o sr. Marques Gomes o seguinte:

«O numero total dos que pagaram no cadafalso, em Portugal, desde 1829 a 1833, o seu amor á liberdade é muito superior ao que aponta o collega, isto se se refere ao geral, se porém diz só respeito, como parece, a João Henriques Ferreira Junior, direi então que com elle, no dia 9 de Outubro, foi apenas enforcado o meu patricio Clemente de Moraes Sarmento. *Antes, em 9 d'Abril, haviam sido enforcados pelo mesmo crime e no mesmo local* 11 *liberaes.*»

Permitta o nosso prezado amigo lhe digamos que se engana na ultima parte d'esta sua rectificação.

As execuções na Praça Nova, do Porto, a que allude, não foram no dia 9 de Abril de 1829, mas no dia 7 de Maio immediato.

A referida data de 9 de Abril não é da execução dos infelizes liberaes, mas a da sentença da sanguinaria alçada, que os condemnou á morte.

E alem d'isso esses martyres da liberdade não foram 11, como diz, mas os 10 seguintes:

Joaquim Manoel da Fonseca Lobo—Francisco Silverio de Carvalho Magalhães Serrão—Francisco Manoel Gravito da Veiga e Lima—Manoel Luiz Nogueira—José Antonio de Oliveira Silva Barros—Clemente da Silva Mello Soares de Freitas—Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos—José Maria Martiniano da Fonseca—Antonio Bernardo de Brito e Cunha—Bernardo Francisco Pinheiro.

Como se trata de rectificações, bom é que tudo saia o mais correcto possivel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RODRIGUES DE AZEVEDO

Amanhã, 8 de Outubro, faz 82 annos de edade o nosso respeitavel amigo e patricio, o sr. conselheiro Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, lente de prima jubilado da Faculdade de Theologia, presidente do cabido da sé cathedral de Coimbra, e um dos mais distinctos ornamentos da oratoria sagrada portugueza.

Acha-se em Coimbra o nosso prezado amigo e patricio o sr. bacharel Adriano Antonio Rodrigues de Azevedo, que veiu acompanhar a seu estremoso irmão no festivo dia do seu anniversario natalicio.

Pela nossa parte damos os mais sinceros parabens ao sr. conselheiro Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, fazendo votos para que veja ainda repetido identico dia por muitos annos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Martyres da liberdade

9 de Outubro de 1829

Na proxima segunda feira faz 64 annos, que a cidade do Porto presenceou a execução de mais os seguintes martyres da liberdade.

João Henriques Ferreira Junior, de 29 annos, solteiro, natural e morador na freguezia de Santa Cruz, de Albergaria a Velha.

Clemente de Moraes Sarmento, de 23 annos, natural de Aveiro, 1.º sargento da 5.ª companhia do batalhão de caçadores n.º 10.

Estes dois liberaes foram enforcados na Praça Nova do Porto, sendo-lhes em seguida cortadas as cabeças pelo algoz.

A cabeça de Moraes Sarmento foi em seguida levada para Aveiro, e os barbaros sectarios do absolutismo, praticaram o acto, só proprio de feras, de irem pregal-a em um pinheiro, na frente da casa em que habitava a desditosa mãe d'este infeliz executado!

Crueldade inaudita!

VARIEDADES

OS THEATROS EM COIMBRA

Seculos XVIII e XIX

(CONTINUAÇÃO)

De 1825 para 1826 foi construido nas casas de José Antonio Rodrigues Trovão, na extremidade da rua do Sargento-Mór, com frente tambem para o Caes, um dos melhores theatros particulares que houve nesta cidade.

As casas do sr. Trovão, na rua do Sargento-Mór, em que houve o mencionado theatro particular, de 1825 a 1826, não são aquellas que lá existem agora; pois que as actuaes foram reconstruidas em consequencia de um grande incendio, que destruiu as anteriores, em a noute de 1 para 2 de Março de 1837.

A maior parte dos curiosos, que tinham representado na casa dos srs. Almeidas, foram representar no theatro do sr. Trovão.

Representaram ahi a tragedia—*Os Machabeus*, de Mr. Lamotte, traduzida por João Baptista Gomes; as comedias de Goldoni—*A mulher amorosa*, e o *Pae de familia*; e uma lenda de *Santo Antonio*, feita por Francisco Theophilo de Andrade Pereira da Rocha, que, depois de exercer varios empregos, foi desde 1834 até fallecer escrivão da camara d'esta cidade.

A sala regia para os *Machabeus* foi pintada por Domingos José Brandão.

No primeiro dia de representação recitou Francisco Ignacio de Almeida uma ode, feita pelo illustre poeta Antonio Feliciano de Castilho;—e Antonio Lopes da Silva, corrieiro, recitou outra ode, feita por José Bernardino Monteiro, pintor, que além de artista era muito bom poeta; existindo ainda ineditas algumas apreciaveis odes por elle feitas.

Além das duas odes de Castilho e José Bernardino Monteiro, que se recitaram no dia da abertura do theatro do sr. Trovão, recitaram-se mais quatro odes em differentes dias de espectaculo naquelle theatro, todas feitas pelo dito pintor José Bernardino Monteiro, e recitadas pelo mencionado Antonio Lopes da Silva, que, seja aqui dito por incidente, era um artista de intelligencia muito superior ao que se poderia esperar da sua posição social.

Nos *Machabeus* fez o papel de *Antiocho*, Francisco Ignacio de Almeida; o de *Salmoné*, Antonio Lopes da Silva; e o de *Misael*, Balthasar Peixoto.

Tambem representaram nos *Machabeus* Manoel Ignacio da Conceição e Ascenso Joaquim Pedroso.

Todos estes já foram por nós mencionados.

Depois das referidas representações dissolveu-se esta companhia de curiosos; mas foi logo substituida por uma outra, com o fim de levarem á scena a opera comica—*Os tamanqueiros*.

O original era uma comedia de Pigault Lebrun; e foi convertida em opera comica, sendo a prosa feita por Manoel Ferreira de Seabra da Motta e Silva, posteriormente juiz do supremo tribunal de justiça e barão de Mogofores; os versos por Antonio Feliciano de Castilho; e a musica pelo distincto organista d'esta cidade, João José Borges.

Esta opera comica causou um grande enthusiasmo em Coimbra, e teve muitas recitas, devido á lindissima musica que lhe arranjara o dito João José Borges, ao qual, por ser *excellente compositor de musica*, dedicou Antonio Feliciano de Castilho uma epistola, que se acha publicada nas suas *Escavações poeticas*.

Ahi lhe dizia Castilho:

Quanto allivio é na dôr o ser carpido!
O veneno das setas do infortunio
Obtém co'o pranto alheio um lenitivo.
Reune aos versos meus, teus sons divinos,
Luso Amphião, empresta ás minhas queixas
A persuassão sympathica do canto;
E os que me ouvirem, gemerão comigo.

Entre outros representaram nos *Tamanqueiros*, Antonio Florencio Sarmento, que depois foi professor de musica no Lyceu d'esta cidade; e João Herculano Sarmento, posteriormente escrivão de juiz de direito nesta comarca.

João Herculano fazia alli um papel de dama.

A orchestra era composta dos melhores musicos que havia em Coimbra.

Era regida por D. Francisco da Boa Morte, lente de musica na Universidade, e mestre da capella da Sé.

Tocaram alli:—*violoncello*, o dr. Sebastião de Almeida e Silva—*trompa*, Francisco Mauricio de Carvalho, escrivão da camara—*rebeca*, José Antonio Rodrigues Trovão, negociante e dono da casa—*trompa*, José Maria dos Santos, mais conhecido por José Maria Musico, bedel de Philosophia—*rebeca*, Joaquim Theophilo de Andrade, escrevente—*flauta*, dr. Filippe Folque, que ultimamente foi lente jubilado da Escóla polytechnica e director do observatorio da marinha; e outros.

Era Filippe Folque insigne tocador de flauta; e por isso em uma *epistola epithalamica*, que lhe dedicou Antonio Feliciano de Castilho, dizia o nosso estimado poeta o seguinte:

Feliz tu, vezes tres e quatro, e tantas
Quantas já nos teus numeros não cabem:
Feliz tu: dos prazeres mais subidos
Nenhum ha, que os destinos te não dessem!
Tu conheceste o incauto das viagens,
O de achar a evidencia; o do reinado
Dos corações, co'a magica harmonia:
Faltava o que hoje tens, e excede a todos,
Dar a ventura e recebel-a amando.
Oh! e quanto amará quem tem por sua
Essa alma, que respira em tua flauta!
Nunca assim nas arcadicas florestas
O deus, inventor d'ella, e o mais amante,
A fez queixar-se aos échos admirados!
Labios, que em vagos sons exprimem tanto,
Que não farão em repetindo—eu te amo!
Que não farão beijando um seio intacto!

Estes espectaculos em casa do sr. Trovão eram muito concorridos pelas melhores familias da cidade; mas eram muito vigiados e mal vistos pelo famoso conservador Manoel Lopes de Figueiredo, mais conhecido pelo *Cabaças*, em razão dos sentimentos liberaes da maior parte das pessoas que nelles representavam.

Em 1826 terminaram alli as representações.

Nesse mesmo anno de 1826 é que o intelligente negociante José Antonio Rodrigues Trovão, de sociedade com o empregado do correio Alexandre da Fonseca e Silva, sob a firma *Trovão e Companhia*, estabeleceu uma importante imprensa typographica em sua casa da rua do Sargento-Mór, tambem com frente para o Caes, onde desde 1825 até esse anno de 1826 se haviam dado as celebres representações a que acima nos referimos.

(Continua).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 1$960 réis.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 540—Milho branco 310—Dito amarello 310—Feijão vermelho 480—Dito branco 360—Dito rajado 290—Dito frade 330—Centeio 400—Cevada 260—Grão de bico graudo 700—Dito meudo 680—Favas 370—Tremoços 300.

O agio das libras está a 1$260 réis; o ouro nacional a 25 ½; e a prata grossa a ½ por cento.

CARIDADE

Recebemos hontem a seguinte carta anonyma:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho—Consta-me que mora em Cellas um individuo por nome Daciano Pereira, que está entrevado ha uns poucos de annos, e tem seis filhos pouco mais ou menos, vivendo na miseria e lutando com a fome.

Eu sou uma senhora doente e talvez com pouca vida, por isso pedia a v. a fineza de por sua intervenção lhe fazer chegar esta esmola, que são 500 réis. Talvez seja a ultima esmola que lhe dou.

Desculpe v. esta maçada.

Deus lhe dará os agradecimentos no ceu.

Uma senhora doente.

Com esta carta recebemos d'esta caridosa senhora uma nota de 500 réis, a qual hontem mesmo mandámos entregar em Cellas, ao infeliz Daciano Pereira, para quem vinha destinada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Camara municipal de Coimbra—Na sessão de 21 de Setembro foi presente a nota dos fundos da camara, accusando um saldo a favor de 4:081$159 réis.

Auctorisou se diversos pagamentos na importancia de 529$938 réis.

O vereador Barata deu conhecimento dos bons serviços prestados pelo conductor de obras da camara, inspector dos incendios, das corporações de bombeiros voluntarios e todo o pessoal da limpeza da cidade, por occasião das ultimas inundações em Coimbra, fazendo elogio a todos pelo zelo e dedicação com que trabalharam.

Resolveu se agradecer ás corporações de bombeiros voluntarios os bons serviços prestados.

Tambem se resolveu agradecer á philarmonica *Conimbricense*, bem como ás referidas corporações de bombeiros voluntarios, a promptidão com que se apresentaram, a pedido da camara, na estação do caminho de ferro, quando sua magestade regressava da cidade do Porto.

Tomou-se conhecimento de diversas correspondencias, a saber:

Do mordomo do asylo dos cegos, pedindo mais alguma importancia para custeamento do mesmo asylo.

Da junta de parochia de S. Bartholomeu, pedindo a entrega de 261$105, que esperava receber quando fosse cobrada uma contribuição parochial que hoje passa para a camara.

De Albino dos Santos Nogueira Lobo enviando attestado de doença do empregado das aguas, Eugenio Sales.

Do constructor d'obras da camara, enviando termo de medição do terreno que Antonio Pereira Forte deseja adquirir na estrada municipal do Padrão a Brasfemes e de outro terreno que Antonio da Silva Junior, do Chão do Bispo, tinha usurpado.

Foram despachados diversos requerimentos, a saber:

De José Pereira da Cruz, inspector dos incendios, pedindo 30 dias de licença para fazer uso de banhos de mar.

De Manoel Borralho Marques, da Espadaneira, freguezia de S. Martinho do Bispo, pedindo lhe seja vendido um terreno publico, situado em Pé de Cão.

De diversos moradores no logar do Loureiro, freguezia de Sernache, pedindo o concerto da fonte do mesmo logar.

De Ricardo Alves Abrantes, d'esta cidade, pedindo para occupar 4 metros de terreno com deposito de materiaes.

De Joaquim Simões da Silva Junior, pedindo licença para mandar abrir um cano para aguas limpas, que vem da cozinha de sua casa na rua de Fernandes Thomaz.

De Duarte Mello, de Taveiro, pedindo para construir um balcão com dois lanços de escada para dar serventia ao seu celleiro em Taveiro.

De Francisco d'Almeida Quadros, d'esta cidade, pedindo licença para fazer á sua custa o rebaixamento da estrada, que conduz de Coimbra a Cellas, proximo do portão da sua quinta, denominada da Rainha.

De Luiza Casalleiro Relha, viuva, residente em Pé de Cão, pedindo licença para levantar um andar numa casa no mesmo logar.

De Gaspar Alves Frias Eça Ribeiro, na qualidade de ministro da Veneravel Ordem Terceira, pedindo para mandar fazer um cano d'esgoto que vá desaguar no cano geral, que passa na rua da Sophia, onde se acha o edificio do Carmo.

De Francisco Pina, d'esta cidade, pedindo licença para a collocação de um letreiro no seu estabelecimento da rua de Quebra Costas.

De José Maria Casarão, d'esta cidade, pedindo lhe seja reduzida a metade uma multa que lhe foi imposta, por trazer cabras no concelho sem a devida licença.

De Manoel Barreira Junior, d'esta cidade, fazendo egual pedido.

De José Ferreira da Silva, de Souzellas, pedindo para abrir alli alguns buracos para uns festejos na freguezia.

De Paulo José Falcão, d'esta cidade, pedindo a annullação da collecta que foi lançada a seu fallecido pae José Pereira Falcão, como lente da Universidade, desde 15 de Janeiro até ao fim do corrente anno de 1893.

De Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo, pedindo a annullação de um semestre do anno de 1893 pela contribuição directa municipal que lhe foi lançada.

Fallecimento—Falleceu nesta cidade a ex.ma sr.a D. Celestina Pinto de Almeida Costa Alemão, estremosa filha do sr. conselheiro Manoel da Costa Alemão e da ex.ma sr.a D. Maria Ermelinda Paes de Moraes Costa Alemão.

Avaliando a dôr que dilacera o coração dos paes da illustre fallecida, damos-lhes sentidos pezames, assim como a toda a mais familia.

Consorcio—Na madrugada de segunda feira celebrou se na sé cathedral d'esta cidade o casamento do sr. Joaquim Borges de Oliveira com a ex.ma sr.a D. Isabel de Moura e Sá.

Felicitâmos ambos os conjuges pelo seu auspicioso consorcio, assim como dâmos os parabens a seus respectivos paes e nossos amigos, os abastados proprietarios, srs. Bernardo Antonio de Oliveira e José Simões de Moura e Sá.

Doença—Tem estado doente em Lisboa o nosso particular amigo e patricio o sr. conde de Valenças.

Fazemos os votos mais sinceros pelo seu restabelecimento.

Queixa e prisão—Queixou se ao chefe da 1.ª esquadra, o sr. Cesar José da Motta, o negociante sr. Antonino da Costa Pessoa, de que tendo uma casa em Santa Anna, á qual regressara no dia 2 do corrente, achou-se roubado dos seguintes objectos:

Um relogio de prata, uma pulseira, 3 anneis, 2 pares de brincos e um broxe, tudo de ouro, seis ou sete cobertores, alguns lençoes, ceroulas e outros objectos.

Havendo suspeitas de que Joaquim de Jesus Cardoso Rato fôra o auctor do roubo e sendo detido e interrogado pelo mesmo chefe, confessou, dizendo ter sido auxiliado no roubo por Procopio Maria d'Azevedo, gatuno muito conhecido.

Confessou mais que pelo mesmo Procopio foram empenhados na casa de penhores Fonseca, na travessa da rua de S. Pedro, alguns objectos.

Alli se dirigiu o mesmo chefe, encontrando empenhados o relogio roubado e sete peças de roupa.

Sendo egualmente preso o Procopio e interrogado ácerca do mesmo roubo pelo chefe da 2.ª esquadra, confessou, declarando ter vendido alguns objectos em Miranda do Corvo e outros em Sernache.

Foram enviados para juizo.

Queixa—Queixou se Daniel Carlos, morador na Quinta Nova, ao Cidral, de que no dia 1.º do corrente, quando regressava da caça e proximo da sua habitação, fôra assaltado por Manoel Gonçalves e Francisco Cabral, o primeiro morador á Fonte da Cheira e o segundo junto á fonte do Castanheiro, os quaes se atravessaram na sua frente, perguntando-lhe pela licença d'arma, tentando tirar-lh'a.

O queixoso que trazia a arma carregada, e receiando algum desastre, descarregou-a para o ar, continuando em lucta com os dois referidos, os quaes não conseguindo tirar lhe a arma, o aggrediram com alguns socos e lhe rasgaram um jaquetão quasi novo. Deu-se parte para juizo.

A Escóla industrial Brotero—A folha official do correio de hoje publica a reorganisação do ensino industrial.

A Escóla industrial Brotero d'esta cidade terá a seguinte organisação:

Disciplinas:—Arithmetica, geometria, principios de physica e chimica e elementos de historia natural, desenho geral, classes I e II, desenho ornamental, classes I e II, desenho architectonico, classes I e II, desenho mechanico, classes I e II, physica e mechanica industrial e chimica industrial.

Cursos geraes:—Curso elementar: Para alumnos do sexo masculino e do sexo feminino.

Cursos industriaes:—Pintor ceramico, modista, costureira, serralheiro civil, formador, estucador, encadernador, oleiro e louceiro formista, marceneiro, carpinteiro civil, serralheiro mechanico e fogueiro conductor de machinas.

Os roubos nas obras publicas—Diz o *Diario de Noticias* que o que está averiguado já, é que existem fraudes em todas as obras dependentes do estado e que os responsaveis serão enviados a juizo, onde responderão em processos separados.

Assim, o sr. Avila vae ser enviado ao tribunal, usando-se de egual processo com referencia aos outros.

No juizo de instrucção depozeram tambem o sr. João Franco, empregado nas obras publicas, e o sr. Antonio Moreira Rato, industrial muito conhecido.

Ambos os depoimentos foram esmagadores para o sr. Avila, chegando o sr. Rato a declarar, que, ha tempo satisfez uma requisição de mil tijollos refractarios, que tiveram destino differente do que deviam ter.

E como esta, ha a das obras das côrtes, d'onde desappareceram vigas do valor de cem mil réis cada uma, etc.

Os acontecimentos do Brazil—*Londres*, 4, *t.*—Diz um telegramma do Rio de Janeiro que os commandantes dos navios estrangeiros, exceptuando o allemão, notificaram ao almirante Mello que deve limitar o seu bombardeamento aos fortes; se bombardeasse a cidade os navios estrangeiros fariam fogo sobre elle.

Buenos-Ayres, 5.—Recomeçou hoje o bombardeamento do Rio de Janeiro. Os bancos alli estão fechados e os negocios suspensos.

Rio de Janeiro, 5.—O bombardeamento foi hoje muito violento.

New York, 6.—Segundo annuncia um telegramma de Montevideu para o *New York Herald*, com a data de 5, o bombardeamento do Rio de Janeiro recomeçou hontem, continuando todo o dia; as baterias de terra responderam ao fogo dos navios; os soldados do marechal Peixoto commettem homicidios e roubos, percorrem a cidade á caça de recrutas, e prendem os partidarios do almirante Custodio de Mello; o governo do marechal Peixoto revista as malas do correio.

A cholera—*Roma*, 5.—Deram se hontem em Italia mais 3 casos de cholera e 19 obitos.

Doença do principe de Bismarck—*Berlim*, 5.—Um telegramma de Kissingen affirma que o principe de Bismarck vae melhorando.

Cyclone nos Estados-Unidos—*New-Orleans*, 5.—O numero das victimas do ultimo cyclone sobe a 2:000.

ANNUNCIOS

FABRICA DE MASSAS

16 PRECISA-SE d'um homem habilitado para dirigir o serviço dos enxugantes.

ANDRADES VILLARES
PORTO

ARRENDAMENTOS

15 ARRENDAM-SE as casas da rua do Loureiro, 53, 55, 57 e 59. Tem bons commodos e bacia para despejos.

Trata-se na rua do Salvador, 7.

Pasta Peitoral Balsamica Calmante

DE

ELEZIARIO FERRAZ

14 MEDICAMENTO heroico para combater as tosses de qualquer natureza. Superior aos Rebuçados Milagrosos, ou a outro qualquer preparado.

PREÇO DA CAIXA—360 RÉIS

Restitue-se o dinheiro ás pessoas que não obtiverem resultado. Porte pelo correio gratis.

DEPOSITOS

Coimbra—Pharmacia Conimbricense.
Porto—Pereira Barbosa—Praça de D. Pedro.
Lisboa—Reya Campos—Rua do Principe.
Vizeu—Pharmacia da Misericordia.
Guarda—Pharmacia da Misericordia.
Leiria—Pharmacia Proença.
Figueira da Foz—Pharmacia Sotero.
Niza—Pharmacia Cruz Frade.
E em todas as principaes pharmacias do reino.

CARIMBOS DE BORRACHA



Gravuras em madeira, fac-similes, sinetes

Fabricam-se com a maxima perfeição e barateza.

SERIO VEIGA
SOPHIA — COIMBRA

CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Rua de Sá da Bandeira

(NOVO BAIRRO DE SANTA CRUZ)

12 ESTÁ aberta a matricula para as aulas de instrucção primaria e secundaria, que principiarão a funccionar no dia 16 de Outubro.

Neste antigo instituto de ensino professam-se todas as disciplinas do curso dos lyceus.

Ha ainda logares para alguns alumnos internos.

Professores, os mesmos do anno findo: Major Alfredo Dantas Lopes de Macedo, dr. José Joaquim Mendes Leal, Padre Adriano dos Santos Pinto, Francisco Antonio da Cruz Amante, Adriano José de Carvalho, Antonio Augusto Monteiro de Figueiredo, José dos Santos Alves.

Professor e director,
Padre Ricardo Simões dos Reis.

CAPAS E BATINAS

de panno preto (tecido entrançado) a 9$000 réis!
Calça de flanella preta (tecido de casimira) *a 2$400!*

Vendem-se na CASA LEÃO D'OURO, rua de Ferreira Borges, 117 a 123

11 ESTA casa recebeu um magnifico sortimento de pannos pretos, flanellas e casimiras pretas para aquelles preços e d'ahi para cima.

Tambem recebeu um extraordinario e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras da mais alta novidade para a estação d'inverno, proprias para fatos completos ou qualquer roupa para homem e creança; bem assim para casacos e vestidos de senhora—que tudo vende por preços excepcionalissimos.

Grande estabelecimento de pannos e casimiras com atelier d'alfaiate.

Acaba tambem de chegar a esta casa uma grande remessa de bicyclettes dos melhores e ultimos modelos. Marcas especiaes; JUNO (Metropolitan) e PAPILLON com borrachas occas de 1 ½ polegada e pneumaticas *Dunlop* com camara d'ar *Torrilon* e com todos os aperfeiçoamentos mais modernos.

Unico agente em Portugal da fabrica ingleza de CYCLES JUNO e unico em Coimbra da de CYCLES PAPILLON (Belgica)

CASTRO LEÃO

RUA DE FERREIRA BORGES, 117 A 123—COIMBRA

Succursal na Figueira da Foz — Rua do Engenheiro Silva, 8 *a* 10 (junto ao Mercado)

EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericordia

10 FAÇO SABER que por deliberação da mesa da mesma Santa Casa, se acha aberto concurso, por espaço de 15 dias, para o provimento de dois logares de entrevados, dois de merceeiras do numero da Santa Casa e um de merceeira do abbade de Papisios.

Os concorrentes aos logares de entrevados deverão instruir os seus requerimentos com attestado de bom comportamento, de pobreza, de não terem ascendentes ou descendentes em condições de os alimentar, e de residencia em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo parocho, e attestado de que padecem de molestia chronica que os impossibilite de qualquer trabalho.

As concorrentes aos logares de merceeiras devem instruir os seus requerimentos com certidão de edade, pelo qual mostrem ter pelo menos 50 annos, attestado de que são viuvas ou solteiras pobres, honestas e virtuosas, e de que residem em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo parocho.

Os concorrentes á merceeria do abbade de Papisios devem instruir os seus requerimentos com certidão d'edade, attestado de bom comportamento, de pobreza e de que vivem em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo parocho, e attestado de que se acham impossibilitados para o trabalho, passado por um dos facultativos da Santa Casa.

Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 5 de Outubro de 1893.

O provedor,
Guilherme Alves Moreira.

SELLOS USADOS

9 COMPRAM-SE os sellos de D. Maria de 5 réis a 500 réis; de 25 a 10 réis; de 50 a 500 réis; de 100 desde 1$500 até 3$000 réis cada um, conforme as margens.

Os de D. Pedro de 5 réis a 30 réis; de 50 a 60 réis; de 100 a 120 réis cada um.

Lembramos a todas as pessoas que possuam correspondencias ou jornaes de 1853 a 1867 que os sellos se encontram collados ás respectivas cartas pois que durante aquella epocha não se usava envelopes.

Os pedidos de informações devem ser acompanhados do respectivo porte para resposta.

Dirigir todas as remessas registadas a A. Augusto de Castro, rua da Vinha, 43, 2.º—Lisboa.

Introducção e mathematica

8 **LUIZ MARIA ROSETTE, alumno do 2.º anno Philosophico, lecciona estas disciplinas durante o anno lectivo.**

Para esclarecimentos, Luiz Cardoso, Sophia, 10 a 12.

CAIXEIRO

7 OFFERECE-SE um com pratica de mercearia, bebidas e tabacos.

Para esclarecimentos, rua Martins de Carvalho, n.ºs 17 e 19.

ANTIGO LARGO DA PORTAGEM EM FRENTE DA PONTE

ESTABELECINENTO
DE
FAZENDAS BRANCAS
DE
JOSÉ DE CASTRO
19—Largo do Principe D. Carlos—25
COIMBRA

6 ACABA de chegar a este estabelecimento um bom sortido de lenços de malha de lã, de côr e pretos, flanellas de lã e algodão em todas as cores, cobertores de flanella, desenhos e cores lindissimas a principiar em 1$600 réis.

Além d'estes artigos tem um bom sortido de pannos de linho, patentes, e de todas as qualidades e larguras. Toalhas e guardanapos de linho e de algodão, em todos os tamanhos, chitas, setinetas, zephyres, percaes, flanellas e oxfordx para camisas, e muitas mais artigos que tudo vende por preços baratissimos.

ARTIGOS PARA SALDAR

Capuchons de malha para senhora, que eram de 1$200, a 600 réis; flanellas de lã para vestidos, com 1,m25 de largo a 900 réis; velludilhos de cor a 300 réis o metro; sapatos de casimira para senhora, a 500 réis o par; jutas para reposteiros, a 240 réis; grande quantidade de lãs de côr lisa, que se vendem por preços muito baratos; ha ainda muitos mais artigos para saldar, incluindo uma grande quantidade de carapinhos e meltons de cor, artigos indispensaveis para a presente estação.

MARÇANO

5 PRECISA-SE de um com alguma pratica de mercearia no estabelecimento da rua do Corvo, n.º 28.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELARIA CENTRAL

77 — Rua de Ferreira Borges — 81

E

2 — Arco de Almedina — 6

COIMBRA

4 EMPRESTA-SE dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

ATTENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS
BAIRRO NOVO
FIGUEIRA DA FOZ

3 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.
GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.
HOPITAL: Doenças do Estomago.
HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

Elixir anti-escrofuloso

Ferro Iodado

1 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medido Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

Ganglios lymphaticos—Infartes, ulceras, fistulas, etc.

Pelle—Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

Mucosas—Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

Orgãos dos sentidos—Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

Tecido cellular—Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos: periostites e osteites com caria consecutiva.

Visceras—Nas bronchites e pneumonia cascosa, degeneração amyloide do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito—Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges—Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do medico Quintella.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 4:808

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 10 DE OUTUBRO DE 1893

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

46.º ANNO

A emigração para o Brazil

Apesar das noticias aterradoras que successivamente vem do Brazil, continua a emigração para aquelle paiz em grande escala.

Ainda no dia 5 do corrente sairam de Ançã para o Brazil, 20 emigrantes.

Nada ha que contenha esta gente.

A situação do Brazil é afflictiva; e a guerra civil tem necessariamente de durar alli por muito tempo.

Quer triumphe o governo do vice-presidente Floriano Peixoto, quer vença a revolução commandada pelo almirante Custodio José de Mello, as desordens hão de continuar indefinidamente em todo aquelle vasto paiz.

Os negocios estão alli quasi completamente paralisados, e Portugal soffre as duras consequencias d'essa situação.

A agricultura no Brazil, como era de esperar, luta com as maiores difficuldades; porque perante uma guerra tão violenta, a cultura das terras ha de necessariamente cessar quasi de todo; e os proprietarios tem de despedir grande parte do pessoal que occupavam nas suas propriedades.

Varios bancos interromperam as suas transacções, o que vae affectar a agricultura, as industrias e o commercio.

Do Rio de Janeiro retirou-se grande parte da sua população, e a que alli ficou está lutando com os horrores da fome, pela espantosa elevação do preço dos generos.

Os estados do norte do Brazil, que se abasteciam do Rio de Janeiro, estão a soffrer as consequencias da falta de communicações.

As avultadas transacções que fazia o commercio de Portugal com o Brazil estão suspensas.

Os commerciantes portuguezes tem naquelle paiz importantes valores em vinhos e outros generos, que para alli remetteram, sem os poderem mandar vir, em resultado da baixa do cambio.

Da mesma fórma os emigrantes, que em grande parte vão para o Brazil, na esperança de enviarem para as suas familias, que deixam em Portugal, com que paguem as suas dividas, e satisfaçam outros encargos, vêem-se desilludidos, tanto por não terem alcançado os meios que esperavam, como pela quasi absoluta impossibilidade da remessa, em vista da baixa espantosa do cambio, sendo necessario mandar d'alli mais de cinco libras para aqui se receber apenas uma.

Sabemos de portuguezes, residentes no Rio de Janeiro, e outras localidades do Brazil, que costumavam mandar regularmente auxilio ás suas familias, que se acham agora gravemente embaraçados em continuar as suas remessas.

Muitos portuguezes que tinham ido na sua mocidade para o Brazil, quando aquelle paiz gozava de uma perfeita paz, e em que florescia o commercio, a agricultura e a industria, e que alli pelo seu grande trabalho haviam adquirido avultadas fortunas, regressaram para Portugal, a fim de passarem aqui o resto da sua vida no descanço a que tinham direito.

Grande parte d'essas fortunas estavam por elles collocadas no Brazil em fundos do estado, em acções de bancos e companhias, e em propriedades.

Os titulos e acções tem descido de valor, e além d'isso o cambio, que ha poucos annos estava quasi ao par, desceu para onde nunca se viu, nem na famosa guerra com o Paraguay; e, por isso não podem fazer vir para Portugal os seus rendimentos de titulos do estado, acções e propriedades, sem um prejuiso espantoso.

Assim grande numero dos que tinham vindo para Portugal, contando aqui receber do Brazil avultados valores, e fiados nisso haviam em o nosso paiz comprado importantes propriedades e prestado generosos serviços á sua terra natal, vêem-se agora em graves difficuldades, pela avultadissima diminuição dos seus rendimentos.

E é perante uma situação tão temerosa que se vê continuar-se a despovoar este paiz, indo os emigrantes para uma terra que se acha nas tristissimas condições que temos exposto.

Quantas pessoas que tem ido para o Brazil folgariam de poder voltar para Portugal?

Vão, porém, para uma especie de ratoeira, d'onde não podem sair.

A cegueira é tal que não duvidam emigrar homens já velhos, com suas mulheres e filhos de menor edade.

Que espera essa gente obter em tal paiz, na sua edade avançada e com a responsabilidade da familia?

Mas não se quer saber de nada. E' mister emigrar, seja como fôr.

Em tudo isto influe a imitação. Para onde foi um grupo de emigrantes, tambem quer ir o resto da povoação.

Se por acaso algum dos emigrantes alcança no Brazil quaesquer meios de fortuna, o que hoje é muitissimo raro, esse facto serve de argumento para os individuos da sua localidade que ficaram cá.

E'-lhes indifferente saber dos que no Brazil estão lutando com a miseria.

Não se indaga dos numerosissimos que por lá morrem quasi ao abandono.

O que se vê apenas é que um dos emigrantes obteve alguns meios; e isso é que serve de argumento e pretexto para o desenvolvimento da emigração.

Quem joga, se perde occulta a perda; e se ganha alardeia o que ganhou.

Da mesma forma os que estão desejosos de emigrar para o Brazil, só fallam de algum seu conhecido que alli obteve alguns lucros; mas dos que lá estão na ultima miseria e dos muitissimos que falleceram pelo excesso do trabalho e pelos effeitos do clima, nada se diz.

Parece-nos que os parochos das respectivas freguezias podiam prestar bons serviços, expondo aos seus freguezes, com a sua palavra auctorisada, estas e outras muitas reflexões.

O que se está vendo é muitissimo para deplorar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A egreja de Santa Cruz

O estado em que se acha a magestosa egreja de Santa Cruz, não só inspira a maior tristeza, mas ameaça a saude publica da cidade.

E' enorme a quantidade de lodo que por ella e seus accessorios se espalha; e ainda mesmo que á força de trabalho e despeza d'alli seja removido, logo que venha uma chuva forte rebenta de novo a canalisação do claustro do Silencio, e a egreja enche-se immediatamente de agua e lodo.

Portanto a egreja transformou-se num permanente foco de infecção.

A junta de parochia, em virtude de resolução tomada em sessão extraordinaria de sabbado, foi no domingo de manhã fallar com o sr. governador civil d'este districto, a fim de lhe expor o deploravel estado em que se encontra aquella egreja, tanto mais para sentir, quanto é um importante monumento nacional.

O sr. governador civil recebeu os membros da junta com toda a deferencia, e prometteu-lhes convidar o sr. director das obras publicas e o sr. chefe d'esta secção hydraulica, a irem estudar urgentemente este ponderoso objecto e dar ácerca d'elle o seu parecer.

Esperâmos que estes funccionarios tomarão em toda a consideração esta incumbencia.

Trata-se de um templo celebre pela sua architectura e por muitas e notaveis preciosidades artisticas.

Trata-se de um templo onde jazem os restos mortaes do fundador da nacionalidade portugueza, D. Affonso Henriques, e de seu filho D. Sancho I.

A agua e o lodo não só invadem o templo, mas chegam já a conspurcar aquelles dois primorosos jazigos.

E' por isso um dever nacional acudir de prompto a uma tal assolação.

Confiâmos na boa vontade que têem de tomar muito a serio a situação em que se acha a egreja de Santa Cruz, os srs. governador civil d'este districto e os mencionados engenheiros.

E muito confiâmos em que o sr. ministro das obras publicas, conselheiro Bernardino Machado, que muito bem conhece a grandiosa egreja de Santa Cruz, e o valor d'este monumento nacional, coadjuvará efficazmente as diligencias necessarias para o salvar da ruina que o ameaça.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O SR. BISPO CONDE

Já depois de estar composto o artigo antecedente foi hontem de tarde o sr. bispo conde visitar a egreja de Santa Cruz.

Achavam-se alli presentes os srs. presidente da camara municipal, Ayres de Campos; director interino das obras publicas, Franco Frazão; conductor das obras publicas, Estevão Parada; e a junta de parochia; além de outras pessoas.

O sr. bispo conde depois de se inteirar do estado da egreja, ordenou ao sr. prior da freguezia que desde hontem cessasse alli de todo com o culto divino, até que deixassem de existir as circumstancias que o levavam a semelhante resolução.

Esse culto passa interinamente a ser effectuado na egreja do Carmo, pertencente á Veneravel Ordem Terceira da Penitencia.

O sr. director das obras publicas mostrou a melhor vontade de proceder de forma que deixasse de ser invadida pelas aguas e lodo aquella grandiosa egreja.

Pela sua parte o sr. presidente da camara tambem manifestou a melhor vontade de coadjuvar essas providencias, quanto estivesse ao alcance da corporação a que presidia.

Muito estimaremos não ter senão muitos motivos para louvar todos os funccionarios e corporações, que contribuirem para evitar a continuação do estado lamentavel em que se acha aquelle magestoso templo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Requerimento á camara municipal

Vae ser dirigido á camara municipal um requerimento, assignado pelos negociantes e proprietarios que ultimamente foram prejudicados com as inundações na praça 8 de Maio, e em parte das ruas da Sophia, Direita, da Moeda, da Louça e do Corvo.

Nesse requerimento pedem os signatarios que seja desobstruida a runa, que atravessa a praça 8 de Maio, e que segue entre a rua Direita e a rua da Moeda.

E' de esperar que a camara tome em toda a consideração este justissimo pedido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EGREJA DE SANTA CRUZ

E

D. AFFONSO HENRIQUES

Quando Junot invadiu Portugal, com o exercito francez, em 1807, um dos seus maiores cuidados foi aniquillar o exercito portuguez.

Parte d'elle foi mandado para França, e quasi todo o resto foi desarmado.

Os regimentos de cavallaria 6 e 9 foram desarmados em Coimbra.

Foi uma grande dôr que sentiram estes bravos militares, ao verem-se obrigados a largar as espadas.

Nesta situação afflictiva o capitão de cavallaria 9, Luiz Paulino de Oliveira Pinto da França, trata de lavrar um solemne protesto contra uma tal violencia.

Conduz Luiz Paulino pela mão um filho menor, que tinha praça de cadete no mesmo regimento, entra no templo de Santa Cruz, e chegado á capella-mór, alli, perante o tumulo de D. Affonso Henriques, quebra a espada, e recita de improviso, com enthusiasmo, o seguinte memoravel soneto:

«A teus pés, fundador da monarchia,
Vae ser a Lusa gente desarmada!
Hoje cede á traição a forte espada,
Que jámais se rendeu á valentia!

O' rei, se a minha dôr, minha agonia,
Penetrar podem sepulchral morada,
Arromba a campa, e com a mão myrrada,
Corre a vingar a affronta d'este dia!

Eu fiel, qual te foi Moniz, teu pagem,
Fiel sempre serei; grata esperança
Me sopra o fogo de immortal coragem!

E as lagrimas, que a dôr aos olhos lança,
Aceita-as, grande rei, por vassallagem,
Recebe-as em protestos da vingança!»

Acabâmos de citar o protesto de um bravo militar, lavrado na capella-mór da egreja de Santa Cruz, perante o tumulo de D. Affonso Henriques.

Citaremos agora as breves, mas eloquentes palavras do nosso primeiro historiador Alexandre Herculano:

«Ao passarmos pelo pallido e carcomido portal da egreja de Santa Cruz, vamos saudar as cinzas d'aquelle homem, sem o qual não existiria hoje a nação portugueza, e, porventura, nem sequer o nome de Portugal.»

Agora que a egreja de Santa Cruz está a ser deturpada pela invasão de quantidade enorme de lodo e immundicie, e que os jazigos de D. Affonso Henriques e D. Sancho I estão egualmente sendo conspurcados com esse lodo e essa immundicie, é conveniente que se saiba a consideração que davam a tal egreja e a taes jazigos os homens verdadeiramente portuguezes, e respeitadores da nossa nacionalidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Nova caixa economica

Do operario o sr. Marcos José Margarido recebemos a seguinte informação:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho—Tendo visto no *Conimbricense* do dia 7 de Outubro, um artigo, com o titulo de—*Ladroagem*—em que faz elogio á classe operaria, porque na sua maioria são socios de associações de soccorros mutuos, e tambem de caixas economicas, vou como presidente de uma caixa, que se fundou no 1.º de Outubro, com 60 socios, intitulada—*Caixa economica 1.º de Outubro do bairro alto*—levar isto ao conhecimento de v., por entender que é apaixonado por estas instituições.

Sou de v. com toda a estima attento venerador.

Coimbra—Rua do Borralho, 4.

Marcos José Margarido, operario sapateiro.»

Sim senhor, somos muito apaixonados por essas instituições, e por todas aquellas que promovam nos operarios o amor do trabalho, da familia, da instrucção, da economia, e da previdencia; e que os afastem do jogo, da devassidão e da desordem.

E' por isso que recebemos com a maior satisfação a noticia que nos dá o sr. Marcos José Margarido de se haver agora creado no bairro alto uma nova caixa economica, que começou com 60 socios.

Até aqui só conheciamos caixas economicas no bairro baixo, e pelo que vemos, já esta utilissima instituição se estende para o bairro alto.

Muito louvâmos todos os operarios que fazem parte da—*Caixa economica 1.º de Outubro do bairro alto*—e fazemos os mais sinceros votos pela prosperidade da mesma *Caixa*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O MANETA

A *Revolução de Setembro* de 11 de Julho de 1842 dava as seguintes informações ácerca do famoso Bernardo da Silva Rocha, d'esta cidade:

«O maneta fez-se tão celebre nas ultimas eleições do Porto, os restauradores devem lhe tanto, que a patria não ha de ficar sem uma ligeira noticia da sua vida. Seria isso notavel ingratidão.

O caceteiro Bernardo da Silva Rocha (o maneta) é natural de Coimbra. Em 1836 era chefe da quadrilha de salteadores, que infestava a estrada de Coimbra, dos Fornos até á Mealhada, roubando e maltratando os passageiros, que por ella transitavam: foi como tal preso pela guarda nacional daquella cidade, instaurando-se-lhe um processo crime em 10 de Dezembro de 1836 no juizo de direito; porém em virtude do indulto de 2 de Outubro de 1837 foi solto por sentença do mesmo juizo de 25 de Abril de 1838.

Foi novamente preso em Braga em consequencia do roubo de uma cavalgadura feito ao criado de José Benedicto Pessanha, do districto de Bragança, em 26 de Novembro de 1838, pelo qual se lhe instaurou processo, que seguindo seus devidos termos, foi afinal julgado por sentença de 31 de Outubro de 1840, que condemnou o reu em tres annos de degredo para Cabo Verde, e appellando d'esta setença do juizo de direito de Braga para o tribunal da relação do Porto, ahi por accordão de 28 de Maio de 1841 lhe foi commutada a pena de degredo em um anno de prisão, a contar da data do mesmo accordão. Ultimamente foi solto em 28 de Maio de 1842.»

A *Revolução de Setembro* deixou aqui de mencionar circumstancias importantes, com respeito ao celebre Bernardo da Silva Rocha.

Effectivamente fazia elle parte de uma sucia de ladrões, que infestavam a estrada ao norte d'esta cidade.

O Rocha vinha de noute acoutar-se em casa de um cunhado, que então habitava em Coselhas, suburbios de Coimbra.

Quando Rocha foi preso em 1836 no logar dos Fornos deram-lhe um tiro, que lhe quebrou um braço, e alem d'isso o maltrataram, ficando impossibilitado de vir a pé para Coimbra.

Trouxeram-no, por esse motivo, em um carro.

Ao entrar na cidade, em vez de vir pela rua da Sophia, desceram com o carro pela azinhaga, onde agora está a fabrica do gaz, e seguiram pelo Arnado, para virem entrar na rua Direita.

Junto á capella do Senhor do Arnado tinha-se reunido muito povo, e nessa occasião um individuo que alli estava, e que ha tempo falleceu, praticou o acto de cobardia de disparar dois tiros de pistola contra o Rocha, que vinha gravemente ferido no carro.

Deu-se, porém, a circumstancia de nenhum dos tiros lhe acertar.

Ora com quanto o Rocha fosse effectivamente ladrão, ninguem tinha o direito de o matar.

O castigo pertencia aos tribunaes.

Isto era o preambulo do systema que em 1843 veiu adoptar em Coimbra o famoso governador civil, José Joaquim Lopes de Lima, o qual tinha o descaramento de dizer aos seus agentes de policia, quando os incumbia de conduzir para Coimbra algum preso por crime de roubo—*Não mo tragam cá.*

E elles assim o faziam, do que deram as provas na morte do Coronheiro, no logar das Torres, e em dois presos que estavam na cadeia de Soure, os quaes foram assassinados quando haviam chegado á Ega.

Pois o tal Rocha, que por lhe haverem quebrado o braço, quando o prenderam nos Fornos, ficou conhecido pela alcunha de *Maneta*, e a quem dirigiram dois tiros de pistola ao entrar nesta cidade em 1836, foi posteriormente o famoso chefe dos caceteiros no Porto, com a mais infame protecção das auctoridades e influentes politicos, em nome da Carta, da Rainha, da Ordem e da Independencia nacional!

Foi elle o commandante dos caceteiros, que em Junho de 1842 espancaram gravemente o patriota José da Silva Passos, e a muitos outros cidadãos; e por alguns annos foi o terror do partido popular na cidade do Porto.

Por occasião de eleições, o Rocha e o outro celebre caceteiro, o *João da Carta*, dirigiam os caceteiros, por conta do governo e das suas auctoridades, para vencerem a cacete as eleições naquella cidade.

Os curiosos podem juntar estes episodios ao nosso livro dos—*Assassinos da Beira.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VARIEDADES

OS THEATROS EM COIMBRA

Seculos XVIII e XIX

(CONTINUAÇÃO)

No mesmo anno de 1826 representou-se em casa do escrivão Guedes, na rua das Fangas, hoje de Fernandes Thomaz—*O rustico disfarçado*, em que entraram Manoel Rodrigues Bruno, Antonio dos Santos, Joaquim Machado e Servulo Maria de Carvalho, todos já mencionados.—Servulo Maria de Carvalho era genro do dono da casa.

*

Nos tres dias de entrudo de 1828 houve representações em casa de José Pedro Velloso, em Mont'arroio, onde depois habitou o dr. João Antonio de Sousa Doria.

Representaram nas tres noutes o drama—*Christierno, rei de Dinamarca*, e a farça—*O gallego lorpa.*

Tomaram parte nestas representações, entre outros, Antonio de Barros e Alberto, que veiu a ser cartorario da Santa Casa da Misericordia; bacharel Antonio José Ferreira de Sousa, posteriormente vigario geral do bispado de Angra; José Maria Pereira Ribeiro, estudante do 3.º anno de Canones, que falleceu na emigração; Luciano Maria Pereira Baptista, estudante do 3.º anno de Mathematica; e Adriano Maximo Vaz, musico, e que ultimamente foi escrivão da administração do concelho d'esta cidade.

*

No anno de 1829, durante o governo de D. Miguel, representou-se em dois domingos successivos a tragedia—*Nova Castro*, na quinta da Boa Vista, suburbios d'esta cidade, pertencente a Manoel Barata de Lima e Tovar, pae de Diogo Barata de Lima e Tovar.

Os ensaios fizeram-se nas casas de Barata de Lima, na Couraça de Lisboa, em Coimbra.

As vistas foram pintadas por Domingos José Brandão: e o director de scena foi José Maria dos Santos, aliás José Maria Musico.

Os papeis da *Nova Castro* foram distribuidos pela seguinte fórma:—*D. Affonso*, Ayres Guedes Coutinho Garrido—*D. Pedro*, Diogo Barata de Lima e Tovar—*D. Ignez de Castro*, Adrião Pereira Forjaz de Sampaio—*D. Elvira*, Manoel Mathias Fialho—*D. Sancho*, José Maria Musico—*D. Nuno*, Julio Guedes Coutinho Garrido—*Coelho*, Pompeu Guedes Coutinho Garrido—*Pacheco*, Elysio Guedes Coutinho Garrido.

No fim de cada uma das representações da *Nova Castro* se representou um entremez. Um d'elles foi—*Amaro Mendes Gaveta.*

A estes espectaculos assistiram muitas familias das relações do sr. Barata de Lima, e dos mais cavalheiros que representavam.

*

A guerra civil, que se desenvolveu desde 1828 a 1834, fez cessar as representações nesta cidade de Coimbra.

Muitos dos individuos que se associavam para estes divertimentos eram de sentimentos liberaes; e por isso uns tiveram de emigrar, outros foram presos, e finalmente a outros muito custou a atravessar soltos o periodo dos 6 annos.

*

Depois da restauração do governo liberal veiu do Porto a Coimbra, em Outubro de 1834, a companhia do actor Martins.

Para aqui representar tratou essa companhia de fazer construir um theatro nos baixos do extincto mosteiro de Santa Cruz, junto da egreja, lado do norte, sendo a entrada pelo adro da mesma egreja.

No local d'esse theatro esteve posteriormente o estabelecimento de mercearia do sr. Antonio Duarte Areosa.

Foi depois envolvido o local do theatro de Santa Cruz na demolição do edificio para a construcção dos actuaes paços do concelho.

Corresponde hoje esse theatro ao sitio em que nos baixos dos paços municipaes está o cartorio do sr. Daniel Pessoa Guedes, escrivão de direito.

Passados os primeiros mezes do anno de 1835 retirou-se de Coimbra a referida companhia do actor Martins.

*

Alguns individuos curiosos d'esta cidade, na maior parte artistas, apaixonados pelos espectaculos scenicos, compraram á companhia mencionada o theatro de Santa Cruz; e passado algum tempo começaram a dar alli representações, que pelo seu bom desempenho eram muito concorridas.

Representaram no theatro de Santa Cruz—Francisco Ignacio de Almeida, guarda do gabinete de physica do Museu—Manoel Joaquim de Almeida, guarda do gabinete de historia natural do Museu—Manoel Rodrigues Bruno, alfaiate—Francisco Luiz de Figueiredo, marceneiro—Antonio Simões de Paiva, empregado no commercio—Manoel dos Santos Pereira Jardim, estudante—Manoel Ignacio da Conceição, sapateiro—Manoel Northon de Sá, encadernador—Francisco Antonio Diniz, estudante—Albano da Fonseca Maia, lavrante—Luiz José Maria de Oliveira, cabelleireiro—e outros.

Os tres ultimos aqui mencionados faziam os papeis de dama.

Ainda são vivos dois, os srs. dr. Francisco Antonio Diniz e Albano da Fonseca Maia.

Esses curiosos alli representaram as tragedias—*Bruto*—*Virginia*—*Nova Castro*—o drama—*José II a visitar os carceres da Allemanha*—e outras peças.

*

Havemos ainda de fallar outra vez d'este theatro de Santa Cruz, mas antes d'isso teremos de nos occupar de outros theatros, seguindo a ordem chronologica dos theatros em Coimbra.

(Continua).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O JORNALISMO

DO

DISTRICTO DE CASTELLO BRANCO

O nosso illustrado amigo o sr. José Germano da Cunha, de Fundão, já conhecido como assiduo e incançavel investigador, acaba agora de fazer a seguinte muito interessante publicação:—*Jornalismo do districto de Castello Branco.*

O sr. José Germano da Cunha teve de lutar com as maiores difficuldades para colher a noticia dos differentes periodicos publicados naquelle districto, e conseguir fazer um trabalho muito valioso.

Depois de dar noticia de cada um d'esses periodicos, como lhe foi possivel obter, remata o esclarecido escriptor o seu trabalho dizendo o seguinte:

«Pelo que fica dito se vê que se têem publicado no districto de Castello Branco apenas 34 jornaes, sendo em

ALPEDRINHA—*O Morcêgo* (1861)—*A Estrella da Beira* (1864)—*O Bacalhoeiro* (1883).

BELMONTE—*A Defeza* (1884).

CASTELLO BRANCO—*A Sentinella da Liberdade* (1846)—*O Cri Cri* (1883)—*Correio da Beira* (1884)—*O Districto de Castello Branco* (1884)—*O Albicastrense* (1889).

CERTÃ—*Jornal da Certã* (1887)—*Correio das Provincias* (1889)—*Certaginense* (1889).

COVILHÃ—*O Commercio da Covilhã* (1864)—*A Sentinella da Liberdade* (2.º) (1865)—*Echo operario* (1869)—*O Covilhanense* (1871)—*O Covilhanense* (2.º) (1886)—*O Enthusiasta* (1886)—*O Artista* (1886)—*O Heitor Pinto* (1887)—*Correio da Covilhã* (1888)—*6 de Setembro de 1891* (1891)—*A Covilhã* (1891)—*O Domestico* (1892)—*A Religião e o Operario* (1893).

FUNDÃO—*O Apostolo da Verdade* (1870)—*Perseguição á imprensa* (1870)—*O Campeão da Beira* (1871)—*O Moscardo* (1871)—*O Clamor Popular* (1873)—*O Annunciador da Beira* (1878)—*A Beira Baixa* (1891).

PENAMACOR—*O Penamacorense* (1885)—*O Resumo* (1888).

De todos estes jornaes sómente 4 se publicam agora (Agosto de 1893):

A Beira Baixa, Certaginense, Districto de Castello Branco e *A Religião e o Operario.*

Em 22 de Março ultimo escreveu me o sr. dr. Valerio Nunes de Moraes, dizendo-me que em 1851 ou 1852 se publicára no Louriçal do Campo um periodico, de cujo titulo se não recordava, e que era redigido, desenhado e lithographado pelo seu proprietario, professor de francez no collegio de S. Fiel, por appellido Padilha.

Dizia-me ainda que possuira a collecção, mas que se lhe desencaminhára ha mais de trinta annos.

Escusado é accrescentar que immediatamente diligenciei obter esclarecimentos a este respeito. Foram, porém, baldados os meus esforços.»

A Sentinella da Liberdade, publicada no anno de 1846 em Castello Branco, o qual não só foi o primeiro periodico publicado naquella cidade, mas em todo o districto, parece não a ter visto o sr. José Germano da Cunha, tal é a sua raridade.

D'esse periodico temos nós, porém, o numero prospecto, do dia 19 de Dezembro de 1846, e talvez não se publicasse mais nada, ou quando muito um ou dois numeros.

O sr. José Germano da Cunha deu-nos a consideração de reproduzir na sua memoria o que acerca d'esse periodico dissemos em o n.º 4:708 do *Conimbricense.*

Ao que nós dissemos acrescenta no fim o illustrado escriptor:

«Esta *Sentinella*, vendo o caso mal parado, deu ás de Villa Diogo e até á data d'esta.

Lastimo que semelhante fracalhão fosse da terra em que eu nasci.»

A isto diremos:—Felizes as pessoas que hoje vivem e que não imaginam os transes por que passavam os homens d'aquella epocha de guerra civil!

Pois como havia deixar a *Sentinella da Liberdade* de suspender a sua publicação, depois do calamitoso desastre de Torres Vedras, em 22 de Dezembro de 1846?

Como havia de continuar a publicar-se a *Sentinella da Liberdade* em Castello Branco; assim como em Coimbra o *Grito Nacional*, o *Povo* e o *Boletim Official*, sendo essas terras invadidas pelas forças cabralistas, depois d'aquelle desastre?

Salvo se se pretende que elles fossem redigidos, impressos e destribuidos no mais rigoroso segredo, como acontecia com o *Espectro* em Lisboa.

Ora se isso na capital já era um facto assombroso, como se effectuaria nas terras de provincia?

Depois do desastre de Torres Vedras continuaram, é certo, a publicar-se os periodicos do partido popular, no Porto, em Evora e poucas mais terras; mas isso era por alli se poderem sustentar as forças revolucionadas.

Logo, porém, que as forças populares tivessem de sair de algumas d'essas terras, os periodicos d'esse partido tinham necessariamente de suspender a publicação, como aconteceu em Coimbra, Castello Branco, Aveiro, Villa Real, e outras localidades.

Não era acto de fraqueza, mas caso de força maior.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A QUEM INTERESSAR

Precisa-se de um rapaz que saiba lêr e escrever portuguez, e alguma cousa de francez e latim.

Terá casa, cama e mesa e a gratificação que corresponder ao seu merito e se ajustar.

Nesta redacção do *Conimbricense* se diz quem precisa.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

Acaba de receber dos principaes fabricantes estrangeiros um grande sortimento de dentes artificiaes que colloca, desde um até dentadura completa, por preços muito modicos.

O seu consultorio continua aberto todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua de Ferreira Borges, n.º 174, Coimbra.

NOTICIARIO

A egreja de Santa Cruz—O sr. director das obras publicas fez já principiar as obras para atalhar a invasão da agua e lodo na egreja de Santa Cruz.

Está se a cortar em frente do edificio do correio a communicação da runa para o claustro do Silencio.

Isto, porém, exige uma serie de providencias para dar seguimento ás aguas pelo lado de fóra de todo o edificio de Santa Cruz; e egualmente exige a desobstrucção da runa na praça 8 de Maio, com direcção á rua Direita e rua da Moeda.

Nova quebrada—As grandes inundações produziram uma nova quebrada na motta do rio Mondego, proximo de Taveiro.

Fallecimento—No sabbado falleceu nesta cidade o muito habil industrial, sr. Antonio da Rocha Pereira Coimbra.

Damos os sentimentos á sua familia.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

José, filho de Manoel José de Figueiredo e Maria da Luz, de Coimbra, de 3 mezes. Falleceu de pneumonia aguda no dia 1.º de Outubro.

José Maria Lopes, filho de Jacob Lopes Villela e Ignez Maria, de Coimbra, de 64 annos. Falleceu de enterite no dia 1.

Abel, filho de pae incognito e Amelia da Conceição, de Coimbra, de 22 mezes. Falleceu de pneumonia no dia 2.

Anna de Jesus Henriques, filha de Manoel Henriques e Umbelina Rosa, de Coimbra, de 30 annos. Falleceu de nephrite aguda no dia 2.

Manoel dos Santos, filho de José dos Santos e Emilia Augusta, de Coimbra, de 19 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar no dia 5.

Antonio Rocha Pereira Coimbra, filho de João Rocha e Joaquina Pereira Baptista Rocha, de Coimbra, de 48 annos. Falleceu de tisica pulmonar no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:089.

Uma curiosidade—Um nosso assignante nos communica a seguinte curiosa informação:

«Em Torrozello, concelho de Ceia, numa propriedade chamada a Moita da Velha, pertencente ao ex.^{mo} sr. Dr. José de Abranches, foi no dia 29 do mez passado cortada uma carvalha, que é uma verdadeira curiosidade no seu genero.

Mede de altura 16 metros e de largura 0,^{m}75.

No alto d'esta carvalha foi encontrada uma cerejeira, cuja existencia era geralmente ignorada, pois que esta se achava encoberta pelos famosos ramos que possuia.

Bastante surprehendeu este achado os trabalhadores, encarregados de cortar este phenomenal arbusto, ainda que alguns garotos do sitio, famosos perseguidores de ninhos, já de ha muito se gabassem de saborear o precioso fructo da cerejeira.

Eis uma carvalha que dá cerejas, um exemplo curioso que offerecemos aos amadores de raridades.—Um assignante do *Conimbricense.*»

Rectificação—Com este titulo nos pedem a publicação do seguinte:

Não tem o menor fundamento a noticia publicada hontem pelas *Novidades*, com respeito ao cofre da repartição telegrapho postal d'esta cidade. Não houve o balanço que alli se diz; mas se o tivesse havido, seria tudo encontrado na melhor ordem.

O sr. João d'Azevedo Castello Branco, a cargo de quem está o mesmo cofre, é da mais inconcussa probidade, e merece a mais absoluta confiança.

Coimbra, 7 de Outubro de 1893.

Pelo chefe dos serviços,

Augusto José Gonçalves Fino.

Os acontecimentos do Brazil—Continuam a ser muito graves as noticias do Brazil.

O bombardeamento do Rio de Janeiro tem sido violentissimo.

Expedição de tropas hespanholas para Melilla—*Madrid*, 8—Enthusiasmo indescriptivel quando esta manhã marcharam para Malaga os atiradores dos regimentos de Saboia e Porto Rico com armamento Mauser. O povo, em grande numero, soltava vivas á Hespanha e ao exercito!

Malaga, 8.—Embarcou o regimento Bourbon, no vapor *Santo Agostinho*, para Melilla. No caes, a multidão, com as auctoridades, despediam-se d'esta força. Os sinos das torres repicavam. Enthusiasmo.

Sabe-se que os mantimentos na praça chegam para 3:000 homens durante 2 mezes.

Madrid, 8.—Sagasta melhor. Presidiu no conselho, indo para uma sala contigua ao seu quarto de dormir. Informaram no do enthusiasmo que tem produzido a guerra na Africa.

A França, a Inglaterra e a Italia, tem-se conservado reservadas perante os acontecimentos de Melilla, que de um momento para o outro podem tornar se mais graves.

Consta que occorreu novo ataque dos mouros. As kabilas podem pôr em armas 100:000 homens.

Paris, 8.—A imprensa diz que a situação da Hespanha na Africa póde trazer complicações graves no futuro.

ANNUNCIOS

CASA PARA ARRENDAR

23 ARRENDA-SE na rua Direita, n.º 122. Faz esquina para o becco do Castilho.

Para tratar, defronte do Arco de Almedina, 58, 1.º

Agradecimento

22 OS ABAIXO ASSIGNADOS, extremamente reconhecidos para com todas as pessoas que durante a enfermidade e passamento da sua saudosa esposa, filha e irmã, Anna de Jesus Henriques, lhes prodigalisaram os seus serviços, testemunharam a sua condolencia e se incorporaram no saimento funebre, vêem por este meio affirmar a todos a sua inolvidavel gratidão.

Coimbra, 9 de Outubro de 1893.

João dos Reis.
Umbelina Rosa.
João Henriques.
Benjamin Henriques.
Antonio Henriques.

ESTUDANTES

21 RECEBEM-SE na casa da Couraça dos Apostolos, n.º 21, onde se dão informações, a quem as pedir, sobre mensalidade e tratamento.

ARREMATAÇÃO

20 A ARREMATAÇÃO dos lotes de terreno da quinta de Santa Cruz que por editaes de 21 e 28 de Setembro findo foi annunciada para o dia 19 do corrente mez de Outubro, fica adiada para o dia 26 do mesmo mez, pela hora do meio dia.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 6 de Outubro de 1893.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

ATTENÇÃO

19 MANOEL JOSÉ CAETANO, guarda fio da repartição telegrapho-postal d'esta cidade, perdeu hontem o seu ordenado de 6$950 réis, que havia recebido na Agencia do Banco. A perda foi d'alli até ao correio.

Pede a quem achasse essa importancia o especial favor de lh'a entregar.

VENDA DE TERRENO

18 VENDE-SE a 200 réis o metro quadrado, uma porção de terreno para edificações, num dos melhores sitios da estrada da Beira, que fica áquem das casas que o rev.mo arcediago José Simões Dias ha pouco alli mandou edificar, e entesta do norte com a referida estrada, e do sul com estrada que vae para a Arregaça; d'um e d'outro lado se podem construir duas bellas idas de casas, ficando no centro com uma porção de magnifico terreno para quintaes de todas ellas.

Não ha desaterros a fazer, nem são precisos alicerces profundos, o que torna as edificações baratissimas.

Ao capital alli empregado garante-se um juro de 7 %, e quem pretender falle com o procurador Joaquim da Costa Rodrigues, em sua casa, praça 8 de Maio, n.º 8, das 8 ás 10 horas da manhã, e das 4 ás 6 da tarde.

ARRENDAMENTOS

17 ARRENDAM-SE as casas da rua do Loureiro, 53, 55, 57 e 59. Tem bons commodos e bacia para despejos.

Trata se na rua do Salvador, 7.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
moscas
formigas

16 ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa*; venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

Introducção e mathematica

15 **LUIZ MARIA ROSETTE, alumno do 2.º anno Philosophico, lecciona estas disciplinas durante o anno lectivo.**

Para esclarecimentos, Luiz Cardoso, Sophia, 10 a 12.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

14 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem viuvo com filhos, e casados ou solteiros, chamados por seus parentes.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir ao annunciante.

FABRICA DE MASSAS

13 PRECISA-SE d'um homem habilitado para dirigir o serviço dos enxugantes.

ANDRADES VILLARES
PORTO

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

11 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

CASA PARA ARRENDAR

10 ARRENDA-SE no terreiro da Erva, com tres andares, n.os 21 a 27. Tem frente para a rua do Carmo.

Para tratar, defronte do Arco de Almedina, 58, 1.º

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 91

COIMBRA

9 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

ADUBOS CHIMICOS

TABELLA DE PREÇOS

8 ADUBOS para vinha, o sacco de 50 kilg.	1$200
Adubos para cereaes, idem....	1$100
Adubos para milho e feijão, idem	1$000
Adubo para leguminosas, idem.	900
Adubo para batatas, idem	1$200
Superphosfato de cal, idem ...	1$250

Satisfaz quaesquer requisições o agente nesta cidade, Manoel José Telles, Couraça de Lisboa, n.º 32.

CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Rua de Sá da Bandeira

(NOVO BAIRRO DE SANTA CRUZ)

7 ESTÁ aberta a matricula para as aulas de instrucção primaria e secundaria, que principiarão a funccionar no dia 16 de Outubro.

Neste antigo instituto de ensino professam se todas as disciplinas do curso dos lyceus.

Ha ainda logares para alguns alumnos internos.

Professores, os mesmos do anno findo: Major Alfredo Dantas Lopes de Macedo, dr. José Joaquim Mendes Leal, Padre Adriano dos Santos Pinto, Francisco Antonio da Cruz Amante, Adriano José de Carvalho, Antonio Augusto Monteiro de Figueiredo, José dos Santos Alves.

Professor e director,
Padre Ricardo Simões dos Reis.

Passagens de graça para o Brazil

6 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

QUINTAS

5 D. ANTONIA CARDOSO arrenda as das Lages, juntas ou separadas.

Propostas ao dr. Magalhães Mexia, rua Augusta, 188, Lisboa.

Pasta Peitoral Balsamica Calmante

DE

ELEZIARIO FERRAZ

4 MEDICAMENTO heroico para combater as tosses de qualquer natureza. Superior aos Rebuçados Milagrosos, ou a outro qualquer preparado.

PREÇO DA CAIXA—360 RÉIS

Restitue-se o dinheiro ás pessoas que não obtiverem resultado. Porte pelo correio gratis.

DEPOSITOS

Coimbra—Pharmacia Conimbricense.
Porto — Pereira Barbosa — Praça de D. Pedro.
Lisboa—Reya Campos—Rua do Principe.
Vizeu—Pharmacia da Misericordia.
Guarda—Pharmacia da Misericordia.
Leiria—Pharmacia Proença.
Figueira da Foz—Pharmacia Sotero.
Niza—Pharmacia Cruz Frade.
E em todas as principaes pharmacias do reino.

ARRENDAMENTO

3 ARRENDA-SE a casa na rua da Trindade, n.º 5. Chaves na rua das Parreiras, n.º 9.

MARÇANO

2 PRECISA-SE de um com alguma pratica de mercearia no estabelecimento da rua do Corvo, n.º 28.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

1 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:809

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 14 DE OUTUBRO DE 1893

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

46.º ANNO

Os operarios de Coimbra

A imprensa que se preza e que quer exercer dignamente a sua missão deve aconselhar no bom sentido as classes trabalhadoras.

Exaltar-lhes os animos, fomentar-lhes ideias de insubordinação e de revolta é promover o seu mal estar.

Sempre que nos temos occupado do importantissimo assumpto da situação dos operarios, principalmente dos d'esta nossa Coimbra, só temos tido em vista a sua felicidade.

Não tratâmos de os lisonjear, o que seria um erro gravissimo; mas de lhes fallar a verdade, como a entendemos.

Aos proprietarios dos estabelecimentos industriaes havemos aconselhado a tratar os seus operarios o melhor que poderem, lembrando-se que elles não são escravos, mas cidadãos, que tem direito a um salario correspondente ao seu trabalho; não devendo abusar da posição d'elles, tratando com dureza aquelles que os ajudam a manter os seus estabelecimentos, lembrando-se, em fim, de que sem os operarios nada podiam conseguir.

Por outro lado temos aconselhado os operarios a que não sejam demasiado exigentes, attendendo a que os proprietarios dos estabelecimentos em que trabalham lutam com grandes difficuldades, quer no pagamento das letras a que estão obrigados, quer na paralisação do commercio, o que faz amontuar nas fabricas quantidades enormes de productos sem extracção.

E' facil ás classes trabalhadoras classificar de extorsão e de roubo ao lucro que possam ter os proprietarios dos estabelecimentos fabris; mas o que não tem a mesma facilidade é organisarem o trabalho de forma que não soffram as consequencias da sua supposta independencia.

Pensam elles, porventura, quaes os resultados e os graves inconvenientes que proviriam de possuirem em commum um estabelecimento industrial?

Não vêem que as difficuldades com que lutam os proprietarios d'esses estabelecimentos passariam depois para os operarios, os quaes ficariam do mesmo modo sujeitos a fallencias, como os actuaes patrões?

Isto faz lembrar o que muitas vezes acontece no commercio.

Um caixeiro, muito novo, e com pouca experiencia e pratica de negocio, julga que o seu patrão vive folgadamente sem embaraços; e com o desejo de levar uma vida independente, trata de se estabelecer, sem ainda ter adquirido a pratica indispensavel do commercio, e sem a edade sufficiente para saber dirigir o seu negocio.

Abre o novo estabelecimento, jalga-se feliz pela sua liberdade, mas em breve conhece o que até ahi ignorava.

Vem a paralisação dos negocios, vem a exigencia do pagamento das letras, quando não tem dinheiro para as pagar, vem as contribuições, vem a renda das casas, vem os encargos da familia e do pessoal do estabelecimento; e é então que reconhece que a sua situação não é tão desaffrontada como suppunha; e que portanto os seus antigos patrões não estavam tão independentes e felizes como julgava.

Era isto que havia de acontecer aos operarios, que quizessem montar por sua conta um estabelecimento fabril.

E' verdade que dividiam entre si os lucros; mas podiam tambem com a mesma facilidade dividir entre si o pagamento dos alcances?

Convem, por isso, que haja bom senso da parte dos donos dos estabelecimentos fabris; e que egualmente o haja por parte dos operarios. Tudo o que não for isto é fomentar a desordem, com prejuizo de uns e outros.

Bem sabemos que esta doutrina não agrada aos genios exaltados, e por causa d'isso já em tempo fomos constante e desabridamente aggredidos por um periodico d'esta cidade, que a seu modo dizia advogar os interesses das classes operarias.

Nenhum dos outros nossos collegas de Coimbra se occupava da situação das classes trabalhadoras; e apezar d'isso nem ao menos uma simples palavra de extranheza lhes dirigia o tal periodico por esse motivo.

As aggressões estavam só guardadas para nós. Essas aggressões dirigiam-se contra aquelle que não cessava, em theoria e na pratica, de promover o bem estar dos operarios.

O caso é muito simples de explicar.

Ao mesmo tempo que advogavamos os interesses das classes trabalhadoras, aconselhavamol-as, prudentemente, em seu beneficio; e isso ia estorvar certos planos de insubordinação, que se pretendia realisar; e d'ahi vinham essas furias.

Julgam aquelles que falsamente dizem promover a fortuna dos operarios, que o hão de conseguir pelos meios da desordem e de uma egualdade tão exaggerada, que nunca ha de ser possivel realisar?

Outros, e com esses estâmos nós, entendem que aquillo que convem é a justa harmonia entre as differentes classes da sociedade.

Quaes serão mais sinceros amigos dos operarios? Digam-no as pessoas imparciaes.

Temos aconselhado os proprietarios dos estabelecimentos fabris a serem equitativos e justos com os seus operarios; e egualmente temos aconselhado os operarios a serem dedicados ao trabalho.

Não cessâmos de lhes recommendar o afastamento do jogo, e da pratica de actos condemnaveis, que os tornam despreziveis perante a sociedade.

E com satisfação o dizemos. Os operarios de Coimbra são na sua generalidade applicados ao trabalho e morigerados; pelo que vão depositar o que podem dos seus salarios nas utilissimas caixas economicas; e alem d'isso fazem parte das vantajosas associações de soccorros mutuos.

Infelizmente ha entre a grande maioria dos operarios dignos, algumas excepções, que são d'aquelles que se entregam á vadiagem, ao jogo, e a outros vicios.

São, porem, relativamente muito poucos os que compõem essas excepções; e estamos certos que o seu numero ha-de cada vez ir diminuindo mais.

Os operarios de comportamento exemplar são estimados e geralmente considerados; em quanto aquelles que procedem de um modo inteiramente opposto soffrem o desprezo dos seus proprios companheiros bem comportados e da sociedade em geral.

Não dêem ouvidos a falsas doutrinas. Afastem-se d'aquelles que para explorar as suas paixões os lisonjeam.

Isso pode-lhes momentaneamente agradar; mas vem o tempo e a experiencia desenganal-os de que são seus falsos amigos aquelles que assim procuram illudil-os.

Trabalho, morigeração, probidade, afastamento de más companhias, dedicação pela familia, é o que convem aos operarios.

Quem lhes fallar linguagem diversa estejam certos que os engana.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A egreja de Santa Cruz

Em seguida á visita que na segunda feira fez á egreja de Santa Cruz o sr. bispo conde, achando-se tambem ahi presentes os srs. director interino das obras publicas, Franco Frazão; presidente da camara, Ayres de Campos; o conductor das obras publicas, Estevão Parada; a junta de parochia; o redactor do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho, e algumas outras pessoas — o sr. director das obras publicas, cumprindo o que alli havia promettido, fez immediatamente proceder á tapagem da runa que atravessa o claustro do Silencio, sendo essa tapagem feita no jardim da Manga, junto ao edificio do correio.

Este trabalho começou logo na segunda feira de tarde, e continuou de dia e de noute, até que na quinta feira, ás 2 horas da tarde, estava ultimado.

A's 3 horas da mesma tarde compareceu a camara municipal na repartição das obras publicas, reclamando do sr. director que mandasse destapar a runa, allegando o prejuizo que essa tapagem podia causar na baixa da cidade.

Em vista d'esta reclamação, o sr. director mandou demolir a tapagem da runa: pelo que a egreja de Santa Cruz volta ao mesmo estado deploravel em que se achava, havendo alli um grande foco de infecção, com grave perigo para a saude publica.

Sabemos que o sr. director officiou no mesmo dia ao governo, pedindo para se construir um cano, a fim de se desviar para ahi a corrente das aguas, segundo o typo já approvado no plano de esgotos d'esta cidade; principiando esse cano em o cunhal do edificio do correio, seguindo até ao principio da rua da Sophia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CAMPO DO MONDEGO

São avultadissimos os prejuisos causados no campo do Mondego pelas ultimas cheias.

As terras mais baixas tinham ainda as searas, e por isso foram gravemente prejudicadas pelas inundações.

De um proprietario sabemos nós que perdeu com as ultimas cheias perto de 30 moios de milho.

E' esta a consequencia do abandono a que os poderes publicos deixam os interesses agricolas.

Andam os proprietarios a requerer e a instar para que o governo attenda ao estado do campo, e que mande a tempo proceder ás obras necessarias nas mottas do Mondego, e o governo fecha os ouvidos a essas reclamações, e quando por fim alguma cousa resolve, é com uma verba mesquinha e a tempo de já se não poderem fazer as obras urgentes.

A invasão das aguas no campo faz com que os lavradores semeem tarde as terras; e d'ahi resulta que só em tempo muito adiantado é que as colheitas se podem effectuar.

No emtanto vem na proximidade do inverno as novas inundações do rio,

quando ainda as searas estão na terra, e assim se inutilisa tanto trabalho e tanta despeza.

Os governos, porém, de nada querem saber.

Vivem numa esphera muito elevada, e desconhecem por isso a situação precaria dos lavradores e proprietarios.

E' assim que vae a administração publica neste paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INJUSTIÇA FLAGRANTE

Na classificação do pessoal de fazenda feita ha pouco tempo pelo sr. Fuschini, houve grandes injustiças.

Uma, porém, das mais graves é a transferencia do sr. bacharel João Eduardo Lobo de Miranda, de delegado do thesouro do districto de Vianna do Castello, para egual cargo no districto de Angra do Heroismo.

O sr. Lobo de Miranda é funccionario publico ha 33 annos; e é muito extensa e honrosissima a lista dos serviços por elle prestados no paiz nos differentes cargos que tem exercido.

São numerosos os louvores que lhe têem dirigido muitos ministros da fazenda e governadores civis.

Decerto de tudo isto devia ter conhecimento o sr. ministro da fazenda; e por isso parece incrivel que recompensasse um tão exemplar funccionario com uma transferencia, que corresponde a um castigo.

Se assim são recompensados funccionarios tão benemeritos, como esperam ter um pessoal digno nas differentes repartições publicas?

Deixar impunes os empregados, que commettem graves abusos no exercicio dos seus cargos, e aggravar a situação dos empregados dignos como o sr. Lobo de Miranda, é uma dupla injustiça, que tira toda a força aos poderes publicos.

Fallâmos por esta forma, porque conhecemos muito de perto as excellentes qualidades do sr. Lobo de Miranda, do tempo que frequentou a Universidade, formando-se em 1855; e porque sabemos da maneira digna como elle tem exercido as funcções dos seus cargos.

A este respeito os documentos são em grande numero e honrosissimos para o sr. Lobo de Miranda.

Se este digno funccionario é assim tratado pelo sr. ministro da fazenda, esteja certo de que o publico faz plena justiça ao seu levantado merito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VARIEDADES

OS THEATROS EM COIMBRA

Seculos XVIII e XIX

(CONTINUAÇÃO)

Vamos agora á origem do theatro Academico.

No anno de 1835 em que, como já dissemos, representava no theatro de Santa Cruz, junto á egreja, a companhia do Porto, do actor Martins, chegava a Coimbra uma companhia gymnastica, dirigida por Mr. Henriot; a qual, para executar os seus trabalhos, construiu um theatro no refeitorio do extincto mosteiro de Santa Cruz, onde agora está a Associação dos Artistas.

Alguns academicos, amantes da arte dramatica, resolvem aproveitar-se d'este theatro de Mr. Henriot, para ahi representarem o drama *Catão*, de Almeida Garrett.

Mandam fazer as vistas adequadas ao espectaculo; assim como um panno de bocca, o qual tinha pintada a aguia de Jupiter; lendo-se numa tarja os seguintes versos do proprio drama *Catão*, que tencionavam representar:

Da liberdade a arvore não cresce,
Se a não regar dos despotas o sangue.
CATÃO—acto 4.º, scena 3.ª.

Os academicos depois de preparado o theatro representam o *Catão*, na terça feira de entrudo, 3 de Março de 1835.

No anno lectivo seguinte quizeram repetir o mesmo espectaculo; mas no intervallo do tempo havia-se desmanchado o theatro do refeitorio de Santa Cruz, porque Mr. Henriot se tinha ausentado da cidade, e os seus credores, para se pagarem, haviam lançado mão de tudo o que elle tinha deixado.

Nestas circumstancias dirigiram-se os academicos á companhia de artistas do outro theatro de Santa Cruz, para lhe deixarem ali representar o *Catão*. Os artistas, porém, em razão de desintelligencias que tinha havido com um dos referidos academicos, não lhes concederam o theatro.

D'ahi data a deliberação de se fazer um theatro proprio da academia em Coimbra.

Promovem os academicos por toda a academia uma subscripção a 1$200 réis cada um, para se construir um theatro em uma casa que fica por baixo do antigo collegio das Artes, com frente para o laboratorio chimico, e a que já nos tivemos de referir nestes apontamentos para a historia do theatro em Coimbra.

Lançam mãos á obra; trabalham carpinteiros e trabalham academicos, e com tal desembaraço e boa vontade, que se acha prompto o theatro no dia 4 de Abril de 1836, anniversario da rainha D. Maria II, para ahi se dar o primeiro espectaculo, com a repetição do do mesmo drama *Catão*, que anteriormente havia sido representado pelos alludidos academicos no refeitorio de Santa Cruz.

Constituiram-se depois os academicos em sociedade, e nas assembléas geraes de 15, 19 e 22 de Abril de 1837, discutem e approvam os seus estatutos.

A sociedade fica com a denominação de *Academia Dramatica*.

A administração e direcção da sociedade deveria ser entregue a um presidente, tres vice-presidentes, dois secretarios, e dois vice-secretarios.

Havia além d'isso um conservatorio dramatico de cinco membros, uma direcção de cinco, uma commissão fiscal de tres, e uma commissão conservadora tambem de tres.

Deveria haver dois espectaculos cada mez, menos nos mezes de Outubro e Junho em que poderia haver só um, e nenhum nos mezes de ferias.

Os socios eram obrigados a contribuir mensalmente com a quantia de 240 réis, e annualmente com a quantia de 720 réis, correspondentes aos tres mezes de ferias.

A commissão que propoz os estatutos da *Academia Dramatica* era composta de João Feio Soares de Azevedo, *presidente;* João Duarte e Sousa, *secretario;* José Maria Eugenio de Almeida, *relator;* José Freire de Serpa Pimentel, *proponente;* Antonio José Martins Giesteira, Francisco José Alves Vicente, e Joaquim Vieira de Magalhães, *vogaes.*

Estes estatutos, com o titulo de *Estatutos da Academia Dramatica estabelecida em Coimbra*, foram impressos no mesmo anno de 1837 na imprensa da Universidade; mas não chegaram a ter a approvação regia.

Seguiam-se as recitas neste theatro, quando um acontecimento veiu ahi lançar a discordia e dar motivo á fundação do theatro Academico no collegio de S. Paulo, na rua Larga, hoje do Infante D. Augusto.

(Continua).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 1$960

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 540—Milho branco 320—Dito amarello 310—Feijão vermelho 500—Dito branco 360—Dito rajado 310—Dito frade 330—Centeio 400—Cevada 260—Grão de bico graudo 700—Dito meudo 680—Favas 370—Tremoços 300.

O agio das libras está a 1$260 réis; o ouro nacional a 25 1/2; e a prata grossa a 1/2 por cento.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 360 a 380—Dito amarello 360 a 370—Trigo branco 600—Dito tremez 650—Batata 280—Tremoço 420—Fava 500—Arroz carolino (15 k.os) 1$110 a 1$150.

O culto na freguezia de Santa Cruz

Sr. redactor.—No seu muito lido e acreditado jornal de terça feira, 10 do corrente, diz v. que o estado em que se acha a magestosa egreja de Santa Cruz não só inspira a maior tristeza, mas ameaça a saude publica; pois que se transformou num permanente foco de infecção.

Diz mais v. que s. ex.ª rev.ma o sr. bispo conde tendo ido visitar a mesma egreja e depois de se inteirar do estado d'ella ordenou ao respectivo prior da freguezia que desde o dia 9 cessasse alli de todo o culto divino, até que deixem de existir as circumstancias que levaram s. ex.ª rev.ma a semelhante resolução.

Informa ainda v. que o referido culto divino passa interinamente a ser effectuado na egreja do Carmo, pertencente á Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco.

Tem v. razão em tudo que diz; e s. ex.ª rev.ma o sr. bispo conde resolveu tambem como devia esta anormalidade, ainda que tarde, pois que era não só uma vergonha, mas até uma irreverencia injustificavel estarem-se alli a fazer actos religiosos, attendendo ao estado deploravel em que a egreja se encontra.

O que, porém, v., sr. redactor, não diz, com pezar nosso, é quem ordenou que o culto divino da freguezia de Santa Cruz passasse a ser feito na egreja do Carmo; e era importante saber-se isso.

Seria s. ex.ª rev.ma o sr. bispo conde quem tal ordenou? Talvez; mas s. ex.ª não se lembrou que, officialmente e segundo nos parece, não o podia fazer, e que nisto se praticou um abuso, cujas consequencias não são faceis de resolver.

Desenganemo-nos: ou olhem para os actos religiosos a serio e legalmente, ou então fique entendido que tudo isto é uma comedia.

Vejamos: O actual parocho de Santa Cruz esteve já parochiando em Santa Justa no anno de 1877, anno em que teve logar uma forte inundação naquella egreja, *sendo então parocho encommendado.*

No *Diario do Governo*, n.º 134, de 17 de Junho de 1879 e com data de 29 de Maio do mesmo anno, acha-se exarado o seguinte despacho: «O presbytero Joaquim Antonio d'Oliveira, apresentado na parochial egreja de S. João Baptista e *Santa Justa* de Santa Cruz da cidade de Coimbra.»

Parece-nos, pois, que em vista d'este despacho, bem como da carta de lei de 20 de Novembro de 1854, o parocho deve apenas escolher para sua matriz a egreja de Santa Justa, no impedimento da de Santa Cruz, a exemplo do que já praticou, e não capellas inteiramente particulares, como é a do Carmo, onde o parocho sem necessidade alguma tem de estar constantemente a pedir favores, sendo até inconveniente abrirem-se as portas d'esta egreja a qualquer hora da noite para se ministrarem sacramentos, visto estar alli estabelecido um hospital para os confrades da mesma Ordem.

Accresce tambem que a egreja de Santa Justa acha se situada no centro da freguezia de Santa Cruz, que termina além d'esta cerca de 3 kilometros, no logar da Pedrulha.

Mas não é só isto; ha actos que não devem nem podem alli ser praticados legalmente, sem que o governo de sua magestade assim o decrete, como são por exemplo os baptisados, casamentos e até os funeraes.

Baptisados—A egreja do Carmo, como se sabe, não tem pia baptismal, propria, para isto destinada, que esteja sempre fechada com chave, como determina o Ritual de Paulo V *de tempore loc administrandi baptismum.*

Casamentos—O parocho não póde receber contrahentes nem dar-lhes benções em egrejas privilegiadas e só sim nas proprias egrejas d'onde fôr parocho apresentado.

Funeraes—O parocho acompanhando o enterro a outra egreja que não sejam aquellas em que estiver collado, não póde legalmente entrar nella de estola e cruz levantada e fazer ahi o officio, etc., como se determina no *decreto da Sagrada C. dos Ritos de 19 de Julho de* 1710.

Mas ainda mesmo que s. ex.ª rev.ma o sr. bispo conde tenha poderes para só por si confirmar e legalisar estes actos, o que se duvida, o que s. ex.ª certamente não póde é derrogar leis civis, em prejuiso do estado e dos parochianos.

Assim é que, por carta de lei de 21 de Julho do corrente anno, na classe 7.ª, secção 1.ª e 2.ª, se manda cobrar 7$300 réis annuaes pela licença para se praticarem actos religiosos em capella pertencente a corporação ou povoação a menos de 3 kilometros de distancia da egreja parochial; e para casamentos e baptisados, nas mesmas condições, ter-se-ha de pagar a quantia de 25$000 réis.

Quem pagará portanto esta annuidade? Querer-se-ha defraudar o estado ou a fazenda publica d'estes emolumentos? Não deve ser.

Em vista do exposto lembra perguntar porque é que s. ex.ª rev.ma o sr. bispo conde não ordena que os actos parochiaes passem a ser *interinamente* na egreja de Santa Justa, que é legalmente a que pertence ao parocho na falta da de Santa Cruz e que além d'isso é uma egreja *limpa*, bem conservada e aceiada, em bom local e accessivel a todos os parochianos?

Fica longe da residencia do parocho e fóra de mão para os parochianos?

Isto não é motivo que se allegue se nos lembrarmos que a antiga freguezia de Santa

Justa tinha na sua area as ruas: da Sophia, Carmo, Moreno, Nova, Direita, João Cabreira, Adro de Santa Justa, terreiro da Erva, Arco do Ivo, largo do Marmelleiro, largo de Santo Antonio e a parte esquerda da praça 8 de Maio.

Nesse tempo não achavam longe a egreja de Santa Justa.

Se esta questão de longitude é o unico argumento de que lançaram mão para irem para a egreja do Carmo, não deve elle ser tomado em consideração porque nada vale.

Pedimos portanto a s. ex.ª rev.ma o sr. bispo conde e ao rev.º parocho da freguezia de Santa Cruz que, tomando na devida consideração todo o exposto, não concorram por inadvertencia ou impensadamente para que se pratiquem actos menos legaes na egreja do Carmo, em prejuiso do povo e do estado, fóra de proposito e sem necessidade alguma.

Esperamos, sr. redactor, ser attendidos neste nosso pedido.

* * *

RECLAMAÇÃO

Foi retirado ha dias o marco postal, que estava em frente do edificio do gaz, e disseram-nos ter sido removido para a Couraça de Lisboa.

Esta mudança prejudica muito os habitantes do bairro de Fora de Portas, que tem de ir lançar a correspondencia ao marco, que está em frente do quartel na rua da Sophia, para onde foi ultimamente mudado, porque anteriormente se achava á entrada da rua do Carmo, onde se tornava superfluo por haver outro muito proximo, na praça 8 de Maio.

A mudança para junto do quartel não a achamos rasoavel, por estar tambem muito proximo da praça 8 de Maio e por se achar distante do passeio, o que não é costume.

Attendendo a estas circumstancias e á commodidade dos habitantes de Fora de Portas, lembramos ao sr. director do correio que seria melhor collocal-o na extremidade do mesmo passeio, no angulo que forma a rua da Sophia com a rua do Arnado, ficando assim as distancias mais bem reguladas.

Esperamos ser attendidos.

QUEIXA

Sr. redactor.—Coimbra é uma terra que tem o dever de ser civilisada e não andar atraz das que mais se adeantam no progresso.

Infelizmente assim não é, porque todos os dias se vê nesta cidade o que decerto se não presenceia na aldeia mais insignificante e mais suja do mundo!

Consente-se ahi todas as noutes que atravessem as ruas mais publicas da cidade, ás vezes ainda muito cedo, mulheres levando vasos descobertos para o despejo, expostos á vista de toda a gente, alguns destapados, exhalando um cheiro repugnante e pestilencial.

Ainda hontem se presenceou este espectaculo vergonhoso na praça 8 de Maio as 8 horas.

Vê-se e tolera-se isto ainda hoje em Coimbra!

E' indispensavel e urgente que a camara faça uma postura tornando obrigatorio, sob pena de multa pesada, o transporte d'estes vasos *cobertos completamente com qualquer objecto de panno*, de modo a evitar que o repugnante e nocivo cheiro se propague e que ao menos, os de fóra da terra, desconheçam ou ignorem o que vae coberto.

Com isto muito lucra a hygiene e a decencia, e a camara em nada prejudica as suas finanças.

V. que está sempre prompto a advogar os interesses de Coimbra, certamente se dignará defender esta causa.

A.

Á ULTIMA HORA

Hoje, logo de manhã, recebemos com a maior surpreza, a tristissima noticia de haver fallecido repentinamente, á uma hora da noute, o nosso particular amigo e patricio, o sr. bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto, administrador da imprensa da Universidade.

Ainda na quinta feira, ás 3 horas da tarde, estivemos com elle a conversar no seu gabinete, d'onde nos acompanhou espontaneamente á casa da livraria do estabelecimento, onde iamos proceder a uma investigação de que precisavamos.

D'alli viemos conversando ácerca de varios assumptos, e o nosso bom amigo fez-nos o obsequio de nos acompanhar até á porta do edificio, estando ainda alli ambos por algum tempo a conversar; terminando o sr. Fonseca Pinto por nos dizer que brevemente nos viria pagar a visita a nossa casa.

Quem nos diria que essas eram as ultimas palavras que lhe ouviamos!

Hoje falleceu de repente, deixando-nos assombrados.

Falleceu um dos nossos primeiros escriptores, senão o primeiro, não só de Coimbra, mas de todo o paiz.

Ahi ficam para documento do seu distinctissimo merito de escriptor, os numerosos artigos litterarios por elle publicados nos periodicos o *Iris, Instituto, Recreio Juvenil, Recreio Litterario, Litteratura Illustrada, Panorama Photographico, Estreia Litteraria, Amigo do Estudo, Portugal Pittoresco, Cysne do Mondego, Preludios Litterarios, Artes e Lettras, Instituições Christãs, Liberdade, Conimbricense, Tribuno Popular, Gazeta de Coimbra, Folha do Sul, Officina* e *Memoranda.*

As publicações feitas nestes periodicos e muitas outras, serão sempre uma prova authentica do alto valor litterario do nosso prezado amigo.

Ha muito tempo que não escrevemos palavras com mais profundo sentimento do que estas—*Falleceu Abilio Augusto da Fonseca Pinto!*

Quando o seguiremos nós?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Theatro-Circo Principe Real—Está definitivamente contratada a companhia do distincto actor Taveira, do Principe Real do Porto, para vir a esta cidade dar tres espectaculos, que se realisarão nos dias 20, 21 e 22 do corrente.

No primeiro dia subirá á scena pela primeira vez nesta cidade, a peça de grande espectaculo em 4 actos e 10 quadros—*Tribulações de Kin-Fá na China.*

O scenario é d'um effeito surprehendente e o guarda roupa é deslumbrante.

No segundo e terceiro dia teremos—*O rei damnado* e—*Solar dos Barrigas*, peças já por si recommendadas e conhecidas como as primeiras da actualidade.

Fallecimento—Falleceu o sr. bacharel Antonio Sanches de Sousa Miranda, acreditado e bemquisto facultativo da Louzã.

Damos sentidos pezames a seu irmão e nosso amigo o sr. dr. José Augusto Sanches da Gama, lente cathedratico da Faculdade de Direito.

Desastre e morte—No dia 12 do corrente, por 5 1/2 horas da tarde, o menor de 8 annos, Manoel Ferreira, filho de Joaquim Ferreira, morador ás Arcas d'Agua, vendo passar na estrada um cylindro puchado por uma junta de bois, guiado pelo carreiro José Russo Coelho, criado do sr. Baptista Pombeiro, morador na estrada da Beira, subiu para cima dos varaes do mesmo cylindro, sem ser visto pelo carreiro, e com tanta infelicidade que foi colhido pelo mesmo cylindro, de que lhe resultou a morte quasi instantanea.

O menor deu apenas um grito, que despertou a attenção do carreiro, o qual parou immediatamente os bois, correndo para o salvar, assim como a mãe do mesmo menor, mas foram inuteis as diligencias.

Consta pelas pessoas que presenciaram tão lamentavel desastre, que não houve culpabilidade da parte do carreiro.

Prisão—Foi preso pelo capitão de inspecção ao quartel do regimento 23, o carpinteiro José dos Santos, morador em Mont'arroio, pelo facto de ter dirigido insultos e ameaças ao soldado que se achava de sentinella á porta do mesmo quartel.

Sendo mandado por esta auctoridade entregar na 2.ª esquadra policial, alli continuou fazendo disturbios, insultando a policia, arrombando a porta do calabouço e com uma taboa tentou aggredir o commandante da guarda.

A Voz do Operario—Este nosso estimavel collega de Lisboa, entrou no 15.º anno da sua publicação.

E' necessario um grande esforço, e não vulgar preseverança, para chegar um periodico de operarios a uma tal duração.

Para solemnisar este anniversario fundou a sociedade de instrucção e beneficencia—*A Voz do Operario*—mais duas escólas, uma do sexo masculino e outra do feminino.

Tem direito a toda a sympathia publica uma sociedade e um periodico, que assim procedem tão louvavelmente.

Damos os mais sinceros parabens aos nossos amigos da redacção da *Voz do Operario.*

Pedido de aposentação—O sr. Augusto José Gonçalves Fino pediu a sua aposentação allegando ter mais de 34 annos de bom e effectivo serviço.

Publicação a pedido—O sr. Antonio José Pires do Rio, de Eira Pedrinha, pede-nos a publicação da copia de uma carta que dirigira á redacção do *Diario Illustrado.*

Ex.ma redacção.—No *Diario Illustrado*, n.º 7:375, saiu o retrato do ex.mo conselheiro Guilhermino de Barros, acompanhado por algumas linhas assás honrosas para o mesmo cavalheiro.

Plenamente d'accordo. Apenas tenho que fazer um reparo, se não um protesto: S. ex.ª não tem jus a tantos applausos como talvez o *Illustrado* acha justo que se lhe façam, sem duvida inspirado pelo recto espirito que distingue essa illustre redacção.

Por quanto s. ex.ª não ha muito que nem sequer respondia a cartas (uma registada)—não anonymas—que, no tocante a disciplina e boa ordem de sua repartição, e em termos convenientes, lhe eram dirigidas. E o que se pedia a s. ex.ª? Justiça e só justiça contra um manifesto abuso de um seu subordinado.

Ha muito portanto que s. ex.ª devia ter sido substituido. Um alto funccionario que não procura justificar a sua permanencia em logar tão subido, não merecia occupal-o e ainda menos merece as homenagens de todo o paiz.

E' possivel que não haja outro protestante nesse côro de harmonias em honra de s. ex.ª. Embora! A verdade é que, para comigo s. ex.ª não soube ou não quiz mostrar que desejava manter a disciplina da sua repartição.

Seria por isso que a sua saida provocou por lá tanta lagrima?

E' de esperar que essa ex.ma redacção não ligue a estas linhas a minima importancia, mas no caso contrario, achar-me-ha prompto para lhe desfazer qualquer duvida.

Aquella substituição era necessaria, pois, como o pão para a bocca.

Sou com a maior consideração

De v. ex.ª att.º ven.º e obr.º

Eira Pedrinha—Condeixa, 9 de Outubro de 1893.

Antonio José Pires do Rio.

ANNUNCIOS

Casa para arrendar

27 DESDE já se arrenda uma bella casa á entrada do logar de Cellas, 6; tem lindas vistas e muitos commodos.

Para tratar com seu dono na mesma casa, n.º 4.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

20 TENDO acabado com o pagamento dos juros do 1.º semestre de 1893, o ultimo coupon das obrigações municipaes e districtaes das emissões de 150 contos de réis do juro de 6 %: são prevenidos os possuidores das referidas obrigações a fazerem entrega d'ellas no escriptorio da mesma Companhia, largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, desde o dia 10 do corrente mez em diante, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, acompanhadas de relações em duplicado com a numeração d'essas obrigações.

Uma d'essas relações ficará em poder do portador com recibo das que entrega, as quaes serão posteriormente restituidas, quando se annunciar nos jornaes.

A Companhia fornece as relações.

Lisboa, 4 d'Outubro de 1893.

O vice governador,
Conde de Valbom.

ATTENÇÃO

25 QUEM achasse ou quem saiba que se achou um diploma do magisterio primario, perdido no dia 13 do corrente desde Coimbra até á quinta de Santa Clara, pede-se o obsequio de o dizer nesta redacção.

RESTAURANTE

24 JOAQUIM SERRA participa aos seus freguezes e amigos que mudou o seu restaurante da rua dos Militares para a rua do Borralho, 5. Continua a fornecer refeições por preços modicos.

Tem na mesma casa quartos para arrendar.

DECLARAÇÃO

23 CARLOS INFANTE DA CAMARA, constando-lhe que dois individuos de capa e batina, têem percorrido varias casos, servindo-se do seu nome para obter donativos para a matricula, previne o publico que tudo é obra de dois conhecidos *escrocs*, que se acham já denunciados na policia por este e outros factos identicos.

CRIADO

22 PRECISA-SE um para ajudar em cozinha e serviço de casa.

Trata-se no Calhabé com Antonio Almada.

VENDA DE GENEROS

21 PELA Direcção da Escola Central de Agricultura Moraes Soares, se faz publico que no dia 22 do corrente, pelas 10 horas da manhã, serão vendidos em hasta publica cerca de 1:363 litros de fava, 1:251 de cevada, 5:790 de milho e 310 de feijão da ultima colheita; os quaes podem ser examinados todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde nos armazens da dita escola.

Escola Central de Agricultura Moraes Soares, 11 de Outubro de 1893.

Antonio Augusto Baptista.

VENDA DE CASA

20 ANTONIO FERNANDES, vende ou arrenda a sua casa, sita no largo do Romal, n.os 10 e 11, por preço conveniente.

Quem pretender pode ir vel-a, onde fallará com seu dono.

CASA

19 ARRENDA-SE uma casa sita na travessa de S. Christovão, 2, com commodos bastantes para dois ou mais estudantes, boa cozinha, sala de jantar e quintal.

Para tratar, com Matheus Augusto Franco da Matta, rua da Ilha, 14.

Inspecção das Escólas industriaes DA CIRCUMSCRIPÇÃO DO NORTE

ABERTURA DAS AULAS

18 POR esta inspecção se faz publico que desde o dia 9 até ao dia 22 do corrente mez, em todos os dias uteis, desde as 11 horas da manhã ás 3 horas da tarde, e desde as 6 ás 9 da noute, está aberta a matricula para os cursos e disciplinas professadas na *Escóla industrial Brotero.*

I As matriculas effectuar-se-hão em conformidade com o decreto de 5 do presente mez e com as tabellas que o acompanham.

II As aulas abrir-se-hão no dia 23 do corrente mez.

III Para todas e quaesquer indicações deverão os interessados consultar o edital e horarios afixados no atrio da respectiva escóla, ou dirigir-se aos empregados da secretaria da mesma, nas horas e dias acima indicados.

Porto, 8 d'Outubro de 1893.

O inspector,
Antonio José Arroyo.

Escola Central d'Agricultura Moraes Soares

17 NA SECRETARIA d'esta Escola, em S. Martinho do Bispo, concelho de Coimbra, se recebem até ao dia 22 do corrente mez, requerimentos dos individuos que nos termos do decreto de 8 de Outubro de 1891, desejem matricular-se, tanto na classe d'alumnos internos porcionistas, como na de externos.

Os requerimentos deverão ser instruidos com os seguintes documentos:

1.º Certidão de edade que prove não terem menos de 13 annos, nem mais de 18.

2.º Attestado que prove terem saude e robustez, não soffrerem doença contagiosa e terem sido vaccinados.

3.º Certidão de exame de admissão aos lyceus.

Terão preferencia os individuos habilitados com os cursos das escolas elementares de agricultura, podendo esses alumnos acumular o 3.º com o 4.º anno, e ainda a terão os que provem serem filhos de lavradores ou proprietarios ruraes.

Escola Central de Agricultura Moraes Soares, 10 de Outubro de 1893.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

Agradecimento

16 GUILHERMINA SANTOS E SILVA e Domingos da Silva Moutinho, extremamente penhorados com tantas provas de benevolencia, recebidas das pessoas de sua amisade, pela occasião da doença e fallecimento de sua extremosa e chorada filhinha Maria Christina, veem por esta forma agradecer-lhes, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente pelo seu estado de consternação o não permittir.

Consignam tambem os seus agradecimentos ao distincto clinico ex.mo sr. Dr. Vicente Rocha, pelo cuidado e desvelo com que a tratou, e á illustrada imprensa local pelas suas palavras de condolencia.

A todos protestam a sua inolvidavel gratidão.

Coimbra, 9 de Outubro de 1893.

Passagens de graça para o Brazil

15 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na Praça do Commercio, dão passagens de graça para o Brazil, a homens sós, casados, solteiros ou viuvos, de 16 a 40 annos, em vapores de 1.ª ordem.

Assim como se dão a familias inteiras, mulheres solteiras de 16 a 40 annos e a mulheres casadas que vão para a companhia de seus maridos.

GRANDE ARMAZEM DE PANNOS E CASIMIRAS

E

ATELIER DE ALFAIATE

DE

FRANCISCO M. SOUSA NAZARETH & F.º

20, RUA DE FERREIRA BORGES, 24 — COIMBRA

CAPA E BATINA DE BOM PANNO PRETO POR 9$000 E 10$000

Mandam-se executar por aquelles preços e d'ahi para cima, responsabilisando-se pelo seu bom acabamento.

Encontra-se sempre nesta casa um sortido completo em pannos pretos, flanellas e diagonaes, tudo proprio para capas e batinas.

Executa-se qualquer obra com a maxima promptidão e perfeição, para o que tem bom pessoal.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

MATAM pulgas, percevejos, baratas, traças, moscas, formigas

13 ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros*, 114, 1.º *andar—Lisboa*; venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

ESTUDANTES

12 RECEBEM-SE na casa da Couraça dos Apostolos, n.º 21, onde se dão informações, a quem as pedir, sobre mensalidade e tratamento.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.
GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.
HOPITAL: Doenças do Estomago.
HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

PINTOR

SILVA MOUTINHO

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

10 ENCARREGA-SE da pintura de taboletas, forrar salas a papel, pinturas de casas, dourações de egrejas, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Preços commodos.

ARRENDAMENTOS

9 ARRENDAM-SE as casas da rua do Loureiro, 53, 55, 57 e 59. Tem bons commodos e bacia para despejos.

Trata se na rua do Salvador, 7.

LECCIONAÇÃO

8 NO MARCO DA FEIRA, N.º 41, continuam a leccionar-se as seguintes disciplinas:

Albino de Mello—*Introducção*, curso completo, ás 10 h.

Charles Lepierre—*Francez*, curso do lyceu e conversação, ás 8 h.

F. Fernandes Costa—*Philosophia* e *Litteratura*, da 1 ás 3 h.

E. Iock—*Allemão.*

As aulas abrem no dia 20 do corrente.

Elixir anti-escrofuloso

Ferro Iodado

7 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medido Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

Ganglios lymphaticos—Infartes, ulceras, fistulas, etc.

Pelle—Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

Mucosas—Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

Orgãos dos sentidos—Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

Tecido cellular—Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos: periostites e osteites com caria consecutiva.

Visceras—Nas bronchites e pneumonia caseosa, degeneração amyloide do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito—Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges—Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do medico Quintella.

CASA PARA ARRENDAR

6 ARRENDA-SE no terreiro da Erva, com tres andares, n.os 21 a 27. Tem frente para a rua do Carmo.

Para tratar, defronte do Arco de Almedina, 58, 1.º.

VENDA DE TERRENO

5 VENDE-SE a 200 réis o metro quadrado, uma porção de terreno para edificações, num dos melhores sitios da estrada da Beira, que fica áquem das casas que o rev.mo arcediago José Simões Dias ha pouco alli mandou edificar, e entesta do norte com a referida estrada, e do sul com estrada que vae para a Arregaça; d'um e d'outro lado se podem construir duas bellas idas de casas, ficando no centro com uma porção de magnifico terreno para quintaes de todas ellas.

Não ha desaterros a fazer, nem são precisos alicerces profundos, o que torna as edificações baratissimas.

Ao capital alli empregado garante-se um juro de 7 %, e quem pretender falle com o procurador Joaquim da Costa Rodrigues, em sua casa, praça 8 de Maio, n.º 8, das 8 ás 10 horas da manhã, e das 4 ás 6 da tarde.

CASA PARA ARRENDAR

4 ARRENDA-SE na rua Direita, n.º 122. Faz esquina para o becco do Castilho.

Para tratar, defronte do Arco de Almedina, 58, 1.º.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

3 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Rua de Sá da Bandeira

(NOVO BAIRRO DE SANTA CRUZ)

2 ESTÁ aberta a matricula para as aulas de instrucção primaria e secundaria, que principiarão a funccionar no dia 16 de Outubro.

Neste antigo instituto de ensino professam se todas as disciplinas do curso dos lyceus.

Ha ainda logares para alguns alumnos internos.

Professores, os mesmos do anno findo:

Major Alfredo Dantas Lopes de Macedo, dr. José Joaquim Mendes Leal, Padre Adriano dos Santos Pinto, Francisco Antonio da Cruz Amante, Adriano José de Carvalho, Antonio Augusto Monteiro de Figueiredo, José dos Santos Alves.

Professor e director,
Padre Ricardo Simões dos Reis.

FABRICA DE MASSAS

1 PRECISA-SE d'um homem habilitado para dirigir o serviço dos enxugantes.

ANDRADES VILLARES

PORTO

VENDEM-SE canarios na rua de Cima, em Mont'arroio, n.º 5.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Por trimestre	865

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 4:810 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 17 DE OUTUBRO DE 1893 — 46.º ANNO

Abilio Augusto da Fonseca Pinto

Pelo restabelecimento do governo liberal em 1826 resolveram os srs. José Antonio Rodrigues Trovão, negociante d'esta cidade, e o sr. Alexandre da Fonseca e Silva, official da repartição do correio, fundar uma imprensa typographica, nas casas do sr. Trovão, com frente para a rua do Sargento Mór e para o Caes.

Parte do typo foi adquirido na imprensa da rua dos Coutinhos, que havia pertencido ao reitor da Sé Cathedral, Manoel Nunes da Fonseca, o qual pouco antes fallecera.

Tanto o sr. Trovão, como o sr. Fonseca e Silva eram de sentimentos pronunciadamente liberaes, e por isso apesar de ainda então não haver inteira liberdade de imprensa, por não estar regulado o uso da mesma liberdade, nessa typographia fizeram-se muitas publicações liberaes.

Entre ellas notaremos o *Observador*, de 1826, primeiro periodico com esse titulo em Coimbra, redigido pelo sr. Antonio Luiz de Seabra, hoje visconde de Seabra.

O *Noticiador Conimbricense*, publicado no seguinte anno de 1827, para defeza do systema liberal, em opposição aos sectarios do absolutismo, que se haviam revoltado contra o mesmo systema.

Em 1828 tomou a imprensa de *Trovão e Companhia* uma parte activa na revolução liberal, publicando-se ahi o *Noticiador*, orgão d'esse movimento. E porque o exercito compromettido teve de emigrar pela Galliza para o estrangeiro, o sr. Trovão emigrou tambem para França, onde se conservou até á restauração constitucional em 1834.

A imprensa foi sequestrada pelas auctoridades de D. Miguel; e por isso o sr. Trovão, quando regressou em 1834 teve de fundar nova imprensa.

O sr. Alexandre da Fonseca e Silva, que se achava egualmente compromettido, em vez de emigrar, esteve durante 6 longos annos escondido no maior segredo, no interior do edificio do correio, que então era na rua das Fangas, hoje rua de Fernandes Thomaz.

O sr. Fonseca e Silva era cunhado do administrador do correio o sr. Antonio Lopes de Sá Esteves.

Muitas vezes os beleguins do governo miguelista deram minuciosas buscas ao edificio do correio, para verem se descobriam e prendiam o sr. Alexandre da Fonseca e Silva.

Tinha, porém, o sr. Fonseca e Silva preparado um esconderijo, de modo que nunca foi descoberto pelos aguazis miguelistas.

Foi nesta triste situação que nasceu o sr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto no dia 27 de Maio de 1831.

Desde, porém, que o sr. Fonseca Pinto começou a pronunciar algumas palavras, havia um grave receio de elle inconscientemente concorrer para ser descoberta a existencia de seu pae no edificio do correio.

Não sabendo elle o perigo que corria o auctor de seus dias, se o tratasse por *pae*, acostumaram-no a dar-lhe o nome de *Thia Thomazia.*

Assim quando os espiões miguelistas, que frequentemente appareciam no correio, ouviam ao sr. Fonseca Pinto chamar pela *Thia Thomazia*, bem longe estavam de imaginar que elle chamava por seu pae!

Nunca o sr. Fonseca Pinto saiu á rua até ao faustissimo dia 8 de Maio de 1834; e quando nesse dia viu os regosijos dos perseguidos liberaes não sabia andar pelas ruas, porque estava exclusivamente acostumado a andar num sobrado.

Por muito tempo sentiu o sr. Fonseca Pinto o effeito do natural acanhamento por falta do exercicio de andar pelas ruas.

Foi só na edade de 3 annos que o sr. Fonseca Pinto ouviu pela primeira vez pronunciar o nome de seu pae!

Os soffrimentos de sua familia durante 6 annos, e o conhecimento de estar egualmente homisiado desde que nascera fizeram com que o sr. Fonseca Pinto tivesse sempre uma dedicação fervorosa pelas ideias liberaes, e uma especie de veneração pela *Rainha* e *Carta*, considerados como symbolos das liberdades patrias.

*

Chegando a edade propria, e havendo terminado no lyceu os estudos preparatorios, matriculou-se no primeiro anno da Faculdade de Direito em 1847, formando-se em 1852.

Tendo adquirido profundos conhecimentos de varias disciplinas do ensino secundario, leccionou-as durante muitos annos em sua casa, com grandes creditos, sendo numerosos os seus discipulos.

Muitos individuos que hoje exercem elevados cargos da sociedade foram seus discipulos.

Pela sua distincta illustração mereceu ser convidado para fazer parte do Instituto de Coimbra; e em Abril de 1859 foi por unanimidade votado socio effectivo d'esta associação litteraria e scientifica.

O sr. Fonseca Pinto não se limitou a ser socio do Instituto de Coimbra; mas prestou-lhe sempre os mais relevantes serviços.

Não se póde exceder, e difficilmente se egualará a dedicação que o sr. Fonseca Pinto tinha pelo periodico o *Instituto.*

Estamos plenamente convencidos de que a não ser elle já este periodico ha muito tempo não existia.

A sua falta é quasi irreparavel.

Entre numerosas e muito apreciaveis publicações, que o sr. Fonseca Pinto fez no *Instituto*, tornam-se especialmente notaveis as—*Commemorações historicas*, publicadas no volume VIII do *Instituto*, e os—*Conimbricenses illustres*—*Esboços biographicos*—publicados no volume XI e seguintes do mesmo periodico.

*

Por despacho de 15 de Janeiro e carta de mercê de 12 de Maio de 1865 foi o sr. Fonseca Pinto nomeado revisor litterario da imprensa da Universidade.

Desde o anno de 1882 exerceu interinamente o cargo de administrador da mesma imprensa, sendo despachado administrador effectivo por decreto de 24 de Dezembro de 1885, precedendo concurso.

*

Escusâmos de mencionar os numerosos periodicos a que prestou a sua brilhante collaboração, porque já os mencionámos em o numero passado do *Conimbricense.*

A primeira publicação que fez o sr. Fonseca Pinto foi em o n.º 1 do *Iris*, d'esta cidade, de 20 de Março de 1852. Era um artigo de apreciação ácerca do *Novo Trovador*, periodico de interessantes poesias, que vinha seguir-se ao excellente periodico o *Trovador.*

Collaborou no curiosissimo *Almanak de Coimbra* dos annos de—1858 e 1859—do nosso amigo e patricio, o sr. bacharel Pedro Rocha, impresso na typographia de Joaquim Theotonio de Andrade Pacheco, d'esta cidade.

Em 1879 publicou o sr. Fonseca Pinto—*A flôr de marmore, carta familiar*—com uma estampa photographica do palacio real da Pena.

Escreveu esta publicação a proposito da—*Flôr de marmore*, do illustrado escriptor, Francisco Gomes de Amorim.

E' do mais alto merito a *terceira parte*, por elle escripta, da magnifica publicação feita na acreditada typographia de Castro e Irmão, de Lisboa, intitulada—*Tricentenario de Camões*—1580-1880.—*Ignez de Castro.*

Essa *terceira parte* é a que *considera o episodio de Ignez de Castro, sobre o ponto litterario, nas suas variadas manifestações.*

E' tambem do sr. Fonseca Pinto a reforma da *chorographia portugueza*, publicada na edição das *Lições de geographia* de Gaultier, impressas em Paris pela casa da Viuva de João Pedro Aillaud & C.ª.

A fama dos seus não vulgares conhecimentos litterarios, havendo chegado a Paris, a casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª encarregou ao sr. Fonseca Pinto da revisão typographica e critica da magnifica edição illustrada dos *Lusiadas*, feita em 1890; vindo-lhe para isso de Paris seguidamente as provas das differentes paginas, á proporção que alli se iam compondo.

Em 1882, por occasião dos festejos effectuados na imprensa da Universidade á memoria do marquez de Pombal, recitou e fez imprimir o—*Centenario Pombalino—Allocução.*

No anno de 1885 publicou o *Parnaso Mariano.* E' preciosa a collecção de poesias ahi colligidas pelo sr. Fonseca Pinto, em louvor da Virgem Maria.

Em 1890 fez segunda edição do *Parnaso Mariano*, muito augmentada, bastando dizer que a primeira edição era de 82 paginas, e a segunda foi de 304.

Aos reparos de um periodico feitos a uma poesia do sr. José Ramos Coelho, inserida na primeira edição do *Parnaso Mariano*, publicou o sr. Fonseca Pinto em 1885 a sua resposta, com o titulo de—*Reflexões mansas a uma accusação de heterodoxia.*

No mencionado anno de 1890 publicou as suas—*Cartas selectas*—obra verdadeiramente classica.

Estas cartas primorosas podem collocar-se a par do que no seu genero de melhor se tem entre nós publicado.

Consta de 42 cartas, quasi todas dedicadas a amigos seus.

Merecemos ao sr. Fonseca Pinto a fineza de nos dedicar a carta 14.ª, ácerca do dr. Francisco José Duarte Nazareth, lente de Direito, com quem fomos presos d'esta cidade para o Limoeiro, de Lisboa, em 19 de Fevereiro do anno de 1847.

*

O sr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto manteve sempre os seus principios liberaes, mas sem exaltamentos, que elle considerava como prejudiciaes á causa da liberdade.

Em especial tinha uma extrema dedicação pela memoria do illustre ministro de estado, Joaquim Antonio de

Aguiar, ao qual se devia o golpe mais certeiro nos sectarios do absolutismo.

No domingo, 6 de Julho de 1884, reuniu-se a assembléa da Associação Liberal de Coimbra, numa das salas dos paços municipaes.

Foi nomeado pela assembléa para presidir a essa reunião o sr. Fonseca Pinto.

Tratava a Associação Liberal de se fazer representar nos festejos, que se haviam de realisar no Porto, no dia 9 immediato, para commemorar a entrada do exercito libertador naquella cidade.

Depois de varias deliberações o sr. Fonseca Pinto apresentou a seguinte proposta:

«Proponho:

1.º que a Associação Liberal de Coimbra, completando o pensamento politico que a moveu a ir no dia 26 de Maio ultimo depositar no tumulo de Joaquim Antonio de Aguiar uma corôa de perpetuas, trate de promover um monumento á memoria d'este insigne estadista, o qual seja iniciado no dia 24 de Agosto proximo, anniversario da revolução de 1820 e do nascimento do mesmo Joaquim Antonio de Aguiar:

2.º que o monumento á memoria de Aguiar seja uma *escóla modelo*, unico compativel com a indole d'esta Associação e virtudes civicas d'aquelle grande cidadão:

3.º que esta assembléa geral, approvando esta proposta, nomeie uma commissão especial que dê o seu parecer sobre o modo de a realisar.

4.º que a commissão se componha de cidadãos dos diversos partidos que formam a grande familia liberal.

Sala das sessões da Associação Liberal de Coimbra, 6 de Julho de 1884.

Abilio Augusto da Fonseca Pinto.»

Esta proposta foi tambem naquelle acto assignada por varios socios, um dos quaes foi o auctor d'estas linhas.

Nomeou-se em seguida uma commissão para estudar este assumpto, e dar ácerca d'elle o seu parecer.

Infelizmente a proposta patriotica, illustrada e liberal do sr. Fonseca Pinto veiu a ficar sem resolução, o que é muito para sentir.

Com o fallecimento do nosso prezado amigo o sr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto perdeu o partido liberal um dos seus membros mais crentes e sinceros, e as lettras patrias perderam um dos seus cultores mais distinctos.

Á memoria do nosso bom amigo, como tributo de gratidão e saudade, aqui deixâmos estas breves palavras, escriptas ao correr da penna.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Escola industrial Brotero

Estão abertas as matriculas na Escola industrial Brotero, as quaes hão de terminar no dia 22 do corrente.

Chamâmos para este objecto toda a attenção dos interessados, a fim de que não deixem passar o referido prazo.

Hoje já não se tolera que um operario ignore os principios rudimentaes das disciplinas que são indispensaveis para as suas industrias.

E não tem elles desculpa em as não aprender, porque tem na Escola industrial Brotero professores muito habeis, e um zeloso e intelligente director d'esse estabelecimento, ao que acresce ser o ensino gratuito.

Estimaremos poder annunciar que as matriculas são agora ainda mais numerosas do que nos annos anteriores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Martyres da liberdade

Nos proximos dias 18 e 19 de Outubro commemoram se dois morticinios de liberaes, pelos governos absolutos.

Ha dias commemorámos a execução no dia 9 de Outubro de dois liberaes, em egual dia e mez do anno de 1829, na cidade do Porto.

Agora ahi vão mais duas series de victimas da tyrannia, no mez de Outubro de annos diversos:

Em S. Julião da Barra e Lisboa — Enforcados em 18 de Outubro de 1817.

Gomes Freire de Andrade, *tenente general.*

José Joaquim Pinto da Silva, *alferes de infanteria 4.*

José Campello de Miranda, *paizano.*

José Ribeiro Pinto, *alferes de infanteria 16.*

Manoel Monteiro de Carvalho, *coronel de milicias reformado.*

Henrique José Garcia de Moraes.

José Francisco das Neves, *major do batalhão de atiradores de Lisboa occidental.*

Antonio Cabral Calheiros Furtado e Lemos, *alferes demittido de infanteria 3, ou 5.*

Pedro Ricardo de Figueiró, *capitão de infanteria 13.*

Manoel de Jesus Monteiro, *capitão de artilheria 3.*

Manoel Ignacio de Figueiredo.

Maximiano dias Ribeiro.

Em Vizeu — Fuzilados em 19 de Outubro de 1832.

Fr. Simão de Vasconcellos, *monge de Cister, natural da quinta do Outeiro, freguezia de Sezar, concelho da Feira.*

Antonio Joaquim, *da cidade do Porto, furriel de caçadores 12.*

Joaquim Gonçalves, *da freguezia dos Casaes, concelho de Penafiel, soldado do mesmo batalhão.*

Francisco José Marques, *do logar e freguezia de Sanfins, concelho da Feira, soldado do batalhão da Serra, organisado no Porto.*

José de Oliveira, *do logar de S. Geão, freguezia do Souto, concelho da Feira, soldado do batalhão de Villa Nova, organisado no Porto.*

Joaquim José da Silva, *do Porto, soldado de caçadores 2.*

Luiz Ferreira da Costa Sant'Anna, *de Ranhados, proximo de Vizeu e residente no Porto.*

E não termina aqui a execução de liberaes no mez de Outubro.

Ainda outros infelizes martyres da liberdade teremos de mencionar neste mez.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VARIEDADES

OS THEATROS EM COIMBRA

Seculos XVIII e XIX

(CONTINUAÇÃO)

No inverno de 1837 para 1838 havia chegado a Coimbra uma grande companhia hespanhola de declamação, canto e baile, dirigida pelo distincto actor D. Christovão.

Obtiveram o theatro dos artistas em Santa Cruz, junto á egreja, para ahi representarem, e em todos os dias de espectaculo havia enchente.

Como, porém, o pessoal da companhia era muito numeroso, e o producto do theatro não podia cobrir as despezas que faziam, solicitaram dos academicos licença para irem representar no seu theatro, nos baixos do collegio das Artes.

Muitos membros da sociedade previram logo o que teria de acontecer, porque em razão das actrizes da companhia, havia grandes zelos e rivalidades entre os academicos.

Apesar de tudo a maioria da sociedade votou para que a companhia hespanhola fosse admittida no seu theatro.

O que se receiava, realisou-se; pois que com a entrada da companhia hespanhola no theatro academico do collegio das Artes, desenvolveram-se taes divergencias, que chegou um dos espectaculos a acabar com grande desordem entre os estudantes, vindo até muitos d'elles para os largos do Museu e da Feira, terminar as suas pendencias.

O administrador geral do districto viu-se por isso obrigado a mandar sair de Coimbra a companhia, dentro de 24 horas.

Este estado anarchico tinha feito afastar da *Academia Dramatica* os academicos mais prudentes. Desejando, porém, que a mocidade estudiosa tivesse um theatro digno da sua classe, reunem-se muitos academicos em uma assembleia geral no collegio dos Militares, no dia 21 de Fevereiro de 1838, e ahi resolvem organisar uma *Nova Academia Dramatica.*

Nessa sessão, e em outras celebradas nos dias 23, 24 e 28 do mesmo mez de Fevereiro, e 14 de Março, são discutidas as *Bases dos estatutos da Nova Academia Dramatica*, e um *Regulamento provisorio.*

Nas bases dos estatutos se determinava que a administração da nova sociedade estaria entregue ao presidente, vice-presidente, secretarios e thesoureiro.

Haveria um conservatorio dramatico, um conservatorio de musica, um conselho dos representantes, um conselho economico, e um grande conselho, composto de todas as pessoas e corpos governativos referidos.

A joia que os socios deveriam dar até á primeira recita não excederia a 2$880 réis. A prestação mensal não excederia a 480 réis.

Para os logares de plateia seriam admittidas até 60 acções de 14$400 réis; e para camarotes admittir-se-hiam até 10 acções do valor de 57$600 réis cada uma.

Foram apresentadas estas bases dos estatutos por uma commissão composta do dr. Antonio Ribeiro de Liz Teixeira, *presidente;* José Freire de Serpa Pimentel, *secretario;* José Maria Eugenio de Almeida, *relator;* e Antonio José Marques Corrêa Caldeira, Daniel Augusto da Silva, dr. José Ferreira Pestana, Rodrigo José de Moraes Soares, e dr. Vicente Ferrer Neto Paiva, *vogaes.*

As referidas *Bases dos estatutos da Nova Academia Dramatica*, e o *Regulamento provisorio*, foram impressos na imprensa da Universidade, no mesmo anno de 1838.

Trataram os socios da *Nova Academia Dramatica* de aproveitar o antigo collegio de S. Paulo, na rua Larga, hoje rua do Infante D. Augusto, para a fundação do seu theatro; e apesar da vastidão da casa e do grandioso das obras a effectuar nella, tal é a diligencia empregada, que se acha prompto o theatro para nelle se dar o primeiro espectaculo no dia 24 de Junho de 1839, em que subiu á scena a *Nodoa de sangue*, drama em tres actos; e a *Boda em trages de frasqueira*, comedia original em um acto.

(Continua).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Monte-pio Conimbricenee

Balancete do 1.º semestre de 1893

Receita

Joias	61$200
Quotas	700$740
Ditas para botica	337$360
Multas	32$800
Juros	259$405
Ditos da mora e multa	5$885
Cedencias	53$968
Estorno de uma pensão	500
	1:451$858

Despeza

Soccorros pecuniarios	417$400
Medicamentos	282$818
Pensões	201$390
Subsidios	168$155
Vencimentos	150$000
Renda de escriptorio, expediente, etc.	30$415
Impressão do relatorio	31$000
Idem do projecto dos estatutos	16$000
Contribuições	100$120
	1:397$298
Saldo	54$560
Fundos existentes em 31 de Dezembro de 1892	10:029$257
Idem em 30 de Junho de 1893	10:083$817

O presidente da direcção,
Januario Damasceno Ratto.

Collegio de Nossa Senhora da Conceição

PRAÇA DO COMMERCIO, 27, 1.º

COIMBRA

Admittem se alumnos internos não só para frequentarem os preparatorios aqui ensinados, mas os do lyceu, para o que tem um empregado que alli os acompanhe.

O resultado tem sido o mais seguro. Desde 1885 a 1893 obteve em instrucção primaria elementar e de admissão aos lyceus 160 approvações, 35 distincções, 1 sufficiente e 5 adiados.

Em 1891 e 1892

Instrucção secundaria: approvados, 26 adiados 6.

Em 1893, approvados

Evaristo Nunes, portuguez e francez
Edegardo Telles, portuguez e francez
Daniel Leal, geographia e francez
Luiz Ramires, francez
Alberto Lopes, portuguez

2.ª epocha, Outubro de 1893

Approvados em portuguez

Alberto Bizarro
Herculano Jorge
Pedro Medeiros d'Albuquerque

Geographia

Annibal da Costa Alemão
Pedro Medeiros d'Albuquerque
José Augusto de Moura
Fructuoso Augusto Castanheira
Carlos Lucas
José Lucas
Adiado 1.

Continuam leccionando geographia, francez e portuguez os mesmos professores da epocha passada: tambem está aberta a matricula para historia, latim, inglez e mathematica, sendo professores o rev.º padre Alipio Camello, o rev.º padre Martins e Luiz Leotte.

O responsavel,
Julio Cesar Augusto Junior.

Chorographia de Portugal, illustrada

Assim se intitula um novo livro do professor sr. Ferreira Deusdado, que os srs. Guillard, Aillaud & C.ª acabam de editar, o que equivale a dizer que no nosso paiz appareceu mais um livro util, pedagogicamente fallando, e primoroso de execução, se attentarmos na coloração e desenho dos 20 excellentes mappas e 50 bellas gravuras que o acompanham.

Esses 20 mappas, dos quaes os tres primeiros, com 8 paginas de texto, temos presentes, são executados por um processo inteiramente novo e pela primeira vez posto systematicamente em pratica numa publicação portugueza.

Os tres referidos mappas são os de Portugal e colonias, Portugal orographico e Portugal hydrographico, e estão elaborados por forma irreprehensivel.

A obra completa, que já se acha á venda em todas as livrarias, custa 1$000 réis apenas, devendo os pedidos ser feitos á filial da casa editora em Lisboa, na rua Aurea, n.º 242, 1.º

A casa Guillard, Aillaud & C.ª previne todas as pessoas a quem envia prospectos, que estes são gratuitos, e unicamente um meio de tornar conhecidas as suas obras, sendo portanto desnecessario que as pessoas a quem elles são enviados os devolvam.

Egualmentre previne todos os srs. professores a quem tem sido enviados prospectos-vales da Chorographia do sr. F. Deusdado, que os mesmos são validos até se annunciar o contrario, isto em virtude de nelles se dizer, que só são validos até ao 1.º d'Outubro corrente.

NOTICIARIO

Camara municipal de Coimbra — Na sessão de 5 do corrente, a camara municipal auctorisou a abertura d'uma serventia particular para a estrada de Coselhas, estabelecendo condições ao proprietario José Lopes.

Auctorisou Adriano Antonio Dias, do Tovim, a collocar uma verga no portão d'entrada d'um predio com os respectivos beiraes, construindo uma valleta, calçada, para receber as aguas.

Auctorisou a abertura d'uma serventia particular para a estrada d'Eiras, estabelecendo condições ao proprietario José dos Santos, do Padrão.

Auctorisou a cedencia de $2^m,05$ de terreno avaliado a 500 reis o metro, incorporado por Manoel dos Santos Junior, de Botão, na parede d'um predio ha pouco construido no referido logar; vendo da informação da repartição d'obras e da planta apresentada, que não ha prejuiso publico nesta occupação de terreno.

Approvou um alçado para modificações nas janellas do 1.º andar d'uma casa pertencente a José Barbosa Lima, na rua de Ferreira Borges, tornando mais regular a fachada geral.

Auctorisou o proprietario Antonio Corrêa Lemos, a melhorar, á sua custa, as condições do terreno da rua do Corpo de Deus, em frente do seu estabelecimento, construindo dois degraus para a rua do Visconde da Luz, na cortina que alli se encontra, e mudando para o topo da grade de ferro o syphão que se acha junto ao marco, ao fundo da rua.

Auctorisou a cedencia de $21^{m2},0$ de terreno em Pé de Cão, no caminho para o campo, para alinhamento d'um predio de Manoel Borralho Marques, por não haver prejuiso para o publico na occupação d'este terreno; o que se vê da informação da repartição d'obras e da planta apresentada. Não havendo, porém, avaliação do terreno, mandou-se proceder ao competente termo, não auctorisando a cedencia pedida pelo mesmo proprietario de $15^{m2},0$ na Espadaneira, por ser á margem da estrada municipal de Coimbra a Montemór-o Velho.

Resolveu ouvir os vigias dos impostos n.os 10 e 14 ácerca de irregularidades no serviço, apontadas pela repartição competente.

Attestou favoravelmente ácerca da concessão de dois subsidios de lactação a menores.

Mandou fazer orçamentos para a canalisação d'aguas e para esgotos na rua Occidental de Mont'arroio; para a construcção d'uma salgadeira no matadouro; e para a construcção d'uma fonte no sitio do Arneiro, freguezia d'Antanhol.

Auctorisou pequenos reparos nas fontes de Malga, Picôto e Venda do Cego.

Nomeou Francisco Abrantes para guarda rural dos Pereiros, freguezia de Castello Viegas.

Mandou pagar 20$000 réis ao mordomo do Asylo dos Cegos, para custeamento de despezas d'aquella casa.

Auctorisou a compra de mobilia para a escola das Torres.

Mandou pagar a quantia de 2:973$178 réis da 11.ª prestação d'um emprestimo contractado com a Companhia do Credito Predial.

Resolveu não proceder contra o vigia n.º 13 por irregularidades apontadas em sessão de 29 de Setembro, em vista de explicações dadas por este empregado.

Resolveu não contractar o consumo de agua por meio d'avença, com os consumidores cujas canalisações tenham sido feitas por conta da camara, sem que os mesmos consumidores paguem as despezas das respectivas canalisações; podendo haver accôrdo ácerca da forma do pagamento.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou varios requerimentos — para a collocacão de taboletas e letreiros em estabelecimentos particulares; concedendo licenças a dois empregados; e auctorisando a collocação d'um signal funerario no cemiterio e a limpeza d'um cano particular de esgotos d'uma casa na rua do Corpo de Deus.

Funeral — No domingo de manhã realisou-se o funeral do nosso prezado amigo o sr. bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto.

Um grupo de amigos do sr. Fonseca Pinto tomou a direcção e encargo do enterro; sendo a iniciativa do sr. bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos, que era seu dedicado amigo.

Foi numerosissima a concorrencia de cidadãos, que foram até ao cemiterio da Conchada prestar as ultimas homenagens aos restos mortaes do illustre fallecido.

Á beira da sepultura fallaram com palavras muito sentidas, em honra da memoria do sr. Fonseca Pinto, o seu intimo amigo o sr. dr. José Frederico Laranjo, lente de Direito, e o distincto academico o sr. Abel de Andrade.

Collegio de Nossa Senhora da Conceição — No logar competente publicâmos o resultado dos exames dos alumnos da escóla dirigida pelo sr. Julio Cesar Augusto Junior.

E' mais um documento da competencia d'este e dos outros professores do seu collegio, já manifestada nos exames dos annos anteriores.

Theatro-Circo Principe Real — Estreia-se na proxima sexta feira com as *Tribulações de Rin-Fá na China*, a companhia do distincto actor Taveira a que nos referimos em o numero passado.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Manoel Custodio da Cunha e Almeida, filho de Joaquim d'Almeida Romão e Maria Romana, de Almada, de 73 annos. Falleceu de gangrena senil das extremidades dos membros inferiores no dia 8.

Emilia de Jesus, filha de Luiz da Fonseca e Maria da Conceição, de Oliveira do Hospital, de 50 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar no dia 9.

Manoel Ferreira, filho de Joaquim Ferreira e Maria dos Anjos Ferreira, de Coimbra, de 6 annos. Falleceu esmagado debaixo de um cylindro de pedra, no dia 12.

Senhorinha de Jesus, filha de paes incognitos (exposta). Falleceu de alteração cardiaca no dia 13.

Bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto, filho de Alexandre da Fonseca e Silva e D. Maria Amelia da Fonseca Sá Esteves, de Coimbra, de 62 annos. Falleceu de aneurisma no dia 14.

Ignacio dos Santos, filho de Manoel dos Santos e Theresa da Conceição, de Coimbra, de 40 annos. Falleceu de colite aguda e violenta (perfuração intestinal) no dia 14.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:099.

Biblia Sagrada Illustrada — Está concluido o 2.º volume e brevemente estará brochado e encadernado para corresponder ao 1.º volume em mão dos assignantes.

Acha se tambem em distribuição a caderneta 18.

Para preços e informações — Empreza da *Biblia Sagrada Illustrada* — Rua Mousinho da Silveira, 191, 1.º — Porto.

As andorinhas — Hirundo urbica L. — Vejo-me debaixo da pressão que a partida das *andorinhas* me costuma causar. E seguindo o que diz um poeta: «E' triste alivio, d'um desgraçado, contar a todos o seu cuidado»; eu para procurar alliviar me da magoa que soffro, vou fallar da retirada d'estas avesinhas.

Foi no dia 11 do corrente, ás 11 horas, 11 minutos e 11 segundos da manhã, que se ausentaram de Coimbra, seguindo viagem em direcção á Africa.

Fico esperando com paciencia o seu regresso, para trocar em alegria a tristeza que me opprime.

Aquelle prazer e enthusiasmo causado em Coimbra por a vinda d'estas aves, é egual ao que se dá no Alemtejo com a vinda das cegonhas.

Seria bom para as observações metereologicas haver quem lá marcasse todos os annos, e com exactidão, o dia da chegada e o da partida das cegonhas; como se faz em Coimbra com as *andorinhas.*

Amigo dos meus amigos e das andorinhas.

ANNUNCIOS

EDITAL

Direcção da 2.ª circumscripção hydraulica

6.ª SECÇÃO

Construcção — Alargamento do caes de Coimbra

TAREFA N.º 1

29 FAZ SE publico que no dia 25 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da 6.ª secção nesta cidade, e perante o respectivo chefe de secção, se recebem propostas em carta fechada para o fornecimento de $700^{m3},0$ de pedra de alvenaria para as obras do alargamento do caes de Coimbra.

O deposito provisorio é de 12$500 réis, e o definitivo será de 5 % da importancia da adjudicação.

As condições da arrematação acham-se patentes na secretaria da secção.

Coimbra, 11 de Outubro de 1893.

O engenheiro chefe de secção,
Leonardo de Castro Freire.

ADUBOS CHIMICOS

TABELLA DE PREÇOS

28 ADUBOS para vinha, o sacco de 50 kilg.	1$200
Adubos para cereaes, idem	1$100
Adubos para milho e feijão, idem	1$000
Adubo para leguminosas, idem	900
Adubo para batatas, idem	1$200
Superphosfato de cal, idem	1$250

Satisfaz quaesquer requisições o agente nesta cidade, Manoel José Telles, Couraça de Lisboa, n.º 32.

BOM E BARATO
DANTAS GUIMARÃES

Rua do Visconde da Luz — COIMBRA

27 ESTE estabelecimento acaba de chegar grande sortimento de flanellas e fazendas de lã para vestidos, casacos e capas de agasalho, por preços limitadissimos; flanellas de lã brancas, ditas de algodão desde 90 réis o metro; sortimento de toalhas para meza em todos os tamanhos; toalhas de mãos e para o rosto desde 120 réis; guardanapos desde 20 réis!; cobertores de algodão para cama desde 600 réis; ditos de lã desde 1$200 para cima em todas as qualidades e preços; variado sortido em lenços de malha de lã, lenços para bolço de 20 réis para cima; completo sortido de calçado para agasalho; camisollas de algodão para homem a 140 e mais preços; grande variedade de pannos brancos, crus e de linho para roupas, e muitos outros artigos por preços os mais limitados.

OFFICINA DE VIOLEIRO
DE
ADRIANO DOS SANTOS

13 — Rua Martins de Carvalho — 13

26 CONTINUAM a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços, todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que póde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

MARÇANO

25 PRECISA-SE um com pratica de mercearia, proximo a ganhar ordenado, na mercearia Gonzaga, rua da Sophia, 24 a 30, Coimbra.

Centro commercial e velocipedico

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

24 NESTE centro encontra o publico o mais completo sortimento dos artigos seguintes:

Pianos novos dos melhores auctores para alugar e vender.

Bicycletes com os mais recentes aperfeiçoamentos em borrachas occas e pneumaticas para venda e aluguer.

Machinas de costura com o mais completo estojo de accessorios para fazer toda a qualidade de trabalho.

Oculos e lunetas, e bem assim artigos electricos.

As vendas de todos os artigos neste centro são feitas a prestações ou a prompto pagamento, á vontade do freguez.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

Fabrica de adubos chimicos
DO
Norte de Portugal (a vapor)

23 ADUBOS para cereaes — milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc. — Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892, 800 saccas.

Vendas mensaes em 1893, 3:400 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a empreza póde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: Astier de Villate

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

Inspecção das Escólas industriaes

DA

CIRCUMSCRIPÇÃO DO NORTE

ABERTURA DAS AULAS

22 POR esta inspecção se faz publico que desde o dia 9 até ao dia 22 do corrente mez, em todos os dias uteis, desde as 11 horas da manhã ás 3 horas da tarde, e desde as 6 ás 9 da noute, está aberta a matricula para os cursos e disciplinas professadas na *Escóla industrial Brotero*.

I As matriculas effectuar-se-hão em conformidade com o decreto de 5 do presente mez e com as tabellas que o acompanham.

II As aulas abrir-se-hão no dia 23 do corrente mez.

III Para todas e quaesquer indicações deverão os interessados consultar o edital e horarios afixados no atrio da respectiva escóla, ou dirigir-se aos empregados da secretaria da mesma, nas horas e dias acima indicados.

Porto, 8 d'Outubro de 1893.

O inspector,
Antonio José Arroyo.

FABRICA DE MASSAS

21 PRECISA-SE d'um homem habilitado para dirigir o serviço dos enxugantes.

ANDRADES VILLARES
PORTO

CASA

20 ARRENDA-SE uma casa sita na travessa de S. Christovão, 2, com commodos bastantes para dois ou mais estudantes, boa cozinha, sala de jantar e quintal.

Para tratar, com Matheus Augusto Franco da Matta, rua da Ilha, 14.

Passagens de graça para o Brazil

19 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

QUINTAS

18 D. ANTONIA CARDOSO arrenda as das Lages, juntas ou separadas.

Propostas ao dr. Magalhães Mexia, rua Augusta, 188, Lisboa.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

17 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem viuvo com filhos, e casados ou solteiros, chamados por seus parentes.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir ao annunciante.

GRANDE ARMAZEM DE PANNOS E CASIMIRAS

E

ATELIER DE ALFAIATE

DE

FRANCISCO M. SOUSA NAZARETH & F.º

20, RUA DE FERREIRA BORGES, 24 — COIMBRA

CAPA E BATINA DE BOM PANNO PRETO POR 9$000 E 10$000

Mandam-se executar por aquelles preços e d'ahi para cima, responsabilisando-se pelo seu bom acabamento.

Encontra-se sempre nesta casa um sortido completo em pannos pretos, flanellas e diagonaes, tudo proprio para capas e batinas.

Executa-se qualquer obra com a maxima promptidão e perfeição, para o que tem bom pessoal.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

MATAM pulgas, percevejos, baratas, traças, moscas, formigas

15 ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros*, 114, 1.º *andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

SINAPISMO RIGOLLOT
Entrada authorisada em Portugal.
RESFRIAMENTOS, DÔRES, CONGESTÕES
Encontra-se sempre em todas as Pharmacias
EXIGIR A ASSIGNATURA VERMELHA DE *P. Rigollot*

ARRENDAMENTOS

13 ARRENDAM-SE as casas da rua do Loureiro, 53, 55, 57 e 59. Tem bons commodos e bacia para despejos.

Trata-se na rua do Salvador, 7.

VENDA DE TERRENO

12 VENDE-SE a 200 réis o metro quadrado, uma porção de terreno para edificações, num dos melhores sitios da estrada da Beira, que fica áquem das casas que o rev.mo arcediago José Simões Dias ha pouco alli mandou edificar, e entesta do norte com a referida estrada, e do sul com estrada que vae para a Arregaça; d'um e d'outro lado se podem construir duas bellas idas de casas, ficando no centro com uma porção de magnifico terreno para quintaes de todas ellas.

Não ha desaterros a fazer, nem são precisos alicerces profundos, o que torna as edificações baratissimas.

Ao capital alli empregado garante-se um juro de 7 %, e quem pretender falle com o procurador Joaquim da Costa Rodrigues, em sua casa, praça 8 de Maio, n.º 8, das 8 ás 10 horas da manhã, e das 4 ás 6 da tarde.

CASA PARA ARRENDAR

11 ARRENDA-SE na rua Direita, n.º 122. Faz esquina para o becco do Castilho.

Para tratar, defronte do Arco de Almedina, 58, 1.º.

RESTAURANTE

10 JOAQUIM SERRA participa aos seus freguezes e amigos que mudou o seu restaurante da rua dos Militares para a rua do Borralho, 5. Continua a fornecer refeições por preços modicos.

Tem na mesma casa quartos para arrendar.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.

CASA PARA ARRENDAR

8 ARRENDA-SE no terreiro da Erva, com tres andares, n.os 21 a 27. Tem frente para a rua do Carmo.

Para tratar, defronte do Arco de Almedina, 58, 1.º.

VENDA DE CASA

7 ANTONIO FERNANDES, vende ou arrenda a sua casa, sita no largo do Romal, n.os 10 e 11, por preço conveniente.

Quem pretender pode ir vel-a, onde fallará com seu dono.

Pasta Peitoral Balsamica Calmante

DE

ELEZIARIO FERRAZ

6 MEDICAMENTO heroico para combater as tosses de qualquer natureza. Superior aos Rebuçados Milagrosos, ou a outro qualquer preparado.

PREÇO DA CAIXA—360 RÉIS

Restitue-se o dinheiro ás pessoas que não obtiverem resultado. Porte pelo correio gratis.

DEPOSITOS

Coimbra—Pharmacia Conimbricense.
Porto — Pereira Barbosa — Praça de D. Pedro.
Lisboa—Reya Campos—Rua do Principe.
Vizeu—Pharmacia da Misericordia.
Guarda—Pharmacia da Misericordia.
Leiria—Pharmacia Proença.
Figueira da Foz—Pharmacia Sotero.
Niza—Pharmacia Cruz Frade.
E em todas as principaes pharmacias do reino.

ESTUDANTES

5 RECEBEM-SE na casa da Couraça dos Apostolos, n.º 21, onde se dão informações, a quem as pedir, sobre mensalidade e tratamento.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

4 ACABA de receber dos principaes fabricantes estrangeiros um grande sortimento de dentes artificiaes que colloca, desde um até dentadura completa, por preços muito modicos.

O seu consultorio continua aberto todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua de Ferreira Borges, n.º 174, Coimbra.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

3 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

COLLEGIO DE S. PEDRO

RUA DA MOEDA, 42

COIMBRA

2 ESTÁ aberta nova matricula neste collegio desde o 1.º de Outubro para instrucção primaria e secundaria, para cujas disciplinas tem professores competentissimos.

Acceitam-se alumnos internos e externos, não excedendo aquelles a 13 annos de edade.

O director,
Maximiano Augusto Cunha.

AGUAS DO CEREZ

1 SEMPRE recentes, recebidas directamente todos os mezes.

Pharmacia Nazareth—Rua Ferreira Borges, 151—Coimbra.

CANARIOS

VENDEM-SE canarios na rua de Cima, em Mont'arroio, n.º 5.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:811		COIMBRA — SABBADO 21 DE OUTUBRO DE 1893	46.º ANNO	

A liberdade de imprensa

O sr. Bento Carqueja, director e um dos proprietarios do muito auctorisado periodico o *Commercio do Porto*, teve a bondade de nos offerecer um exemplar do seu recente livro — *A liberdade de imprensa.*

Quando presenceámos a tendencia que ha por parte de muitos dos nossos homens politicos em annullar a liberdade de imprensa, não havendo pressão que sobre ella não exerçam, é com muita satisfação que vemos um escriptor tão distincto, como é o sr. Bento Carqueja, sair a campo com uma publicação como esta, em que combate energicamente as disposições ominosas, que para aniquillar essa liberdade se tem estabelecido entre nós.

O sr. Bento Carqueja não defende, nem quer a impunidade dos abusos e crimes que se commettam em desdouro d'essa nobre instituição.

Pretende, porém, que se conceda o direito da legitima defeza, e que as penas não sejam esmagadoras para a liberdade de imprensa, parecendo ter-se em vista, não regular o uso d'essa liberdade, mas amordaçar os escriptores publicos.

O illustrado escriptor fez um detido estudo da nossa legislação acerca da imprensa, em parallelo com a legislação estrangeira.

A nossa é verdadeiramente draconiana.

Tem duplicada importancia a doutrina liberal exposta e sustentada neste interessantissimo livro, a que damos o merecido apreço, não só pelo que ella tem de justa, mas por vir da parte da redacção de um periodico, que procede com tão grande cautella e com tanta prudencia que nunca foi chamado aos tribunaes.

Se a defeza da liberdade de imprensa viesse de algum periodico de linguagem desbragada, perdia de certo grande parte da sua auctoridade a doutrina liberal exposta neste livro; procedendo, porém, do director do *Commercio do Porto*, ninguem dará de suspeitas as intenções com que neste livro é sustentada tal doutrina.

O sr. Bento Carqueja completa o seu trabalho com a desenvolvida collecção da legislação portugueza ácerca da liberdade de imprensa, desde o anno de 1834.

E' mais um valioso serviço que prestou o sr. Bento Carqueja, porque reuniu num livro o que anda disperso pelos numerosos livros da nossa legislação, e que é muito difficil de consultar.

*

Visto referirmo-nos nestas nossas palavras ao *Commercio do Porto*, não virá fora de proposito o mencionarmos aqui uma anedocta que lhe diz respeito.

Quando o *Commercio do Porto* se começou a publicar era de formato de limitadas dimensões, e saía só tres vezes por semana.

O *Jornal do Commercio de Lisboa*, que já então se publicava, accusando a recepção do *Commercio do Porto*, ao mesmo tempo que lhe dava as boas vindas, extranhava que um periodico que tinha por fim representar o commercio de uma tão importante cidade, e advogar os seus interesses, se publicasse apenas tres vezes por semana.

Segundo o *Jornal do Commercio de Lisboa*, não tinha razão de ser um periodico que se intitulava *Commercio do Porto*, se não fosse diario.

Pois o *Commercio do Porto*, que assim começava de um modo tão modesto, de formato de pequenas dimensões, e publicando-se, como receando de si, apenas tres vezes por semana, foi andando, foi crescendo, foi-se desenvolvendo em todos os ramos e assumptos, a ponto de — 40 annos depois — ser o periodico mais importante de todo o paiz, e sem duvida dos mais auctorisados.

É que o *Commercio do Porto* tomou desde o seu principio, na pratica, como divisa, a famosa palavra—*Progredior*— que, posteriormente, no anno de 1865 foi collocada no alto do frontão do Palacio de Cristal, edificado na capital do norte do paiz; seguindo assim o desenvolvimento do seu commercio e das suas industrias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Camara municipal de Coimbra

Antes do decreto de 6 de Agosto de 1892 a camara municipal d'esta cidade obteve auctorisação, segundo as leis então vigentes, para contrair um emprestimo de 16:200$000 réis, com applicação a obras e melhoramentos urbanos.

Até hoje, porém, não foi contraido esse emprestimo, para o que agora não é sufficiente a auctorisação em tempo concedida á camara, visto que o referido decreto prohibe ás vereações realisarem emprestimos sem auctorisação do governo, e não permitte a este conceder essa auctorisação, quando os encargos do projectado emprestimo, sommados com os dos anteriores, excederem á quinta parte da receita ordinaria da camara.

Apesar d'isto, porém, a actual camara, quando elaborou o seu orçamento para o corrente anno de 1893, incluiu nelle inadvertidamente, como verba de receita, a mencionada quantia de réis 16:200$000, producto do emprestimo, que se julgava auctorisada a contrair.

Submettido o orçamento á apreciação da commissão districtal foi ahi reconhecido o equivoco, não podendo, portanto, ter approvação, como havia sido organisado.

Consta-nos que em taes circumstancias a camara acaba de dirigir ao governo uma representação ácerca d'este assumpto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os batoteiros em Espinho

No domingo foi a Espinho o commissario de policia de Aveiro, e do Porto vieram em seu auxilio 40 guardas de policia.

Deram uma assaltada ás casas de jogo de azar, que ultimamente tornaram a estar abertas em Espinho com todo o descaramento, e effectuaram muitas prisões.

Nunca as mãos dôam ás auctoridades que perseguirem aquellas casas de ruina das familias.

Deixem gritar quem grita. Quando os espelunqueiros e seus protectores gritam é bom signal.

Muitos individuos de Espinho interessados em que alli se conservem as espeluncas, e outros individuos defensores do jogo, ficaram furiosos por a policia ir interromper os batoteiros na sua *civilisadora* e *util* tarefa.

Isto não nos causa extranheza.

Quando por muitos annos aqui mantivemos uma guerra sem treguas contra os sicarios, ladrões, moedeiros falsos, jogadores e traficantes de todas as classes d'esta provincia, achámos sempre muitas pessoas que os defendessem.

Até não faltaram periodicos que directa e indirectamente se prestassem a defender aquelles *honrados* cidadãos, procurando annullar a nossa campanha contra elles.

E' bem sabido que nunca houve abuso e traficancia que não tivesse quem a defendesse e protegesse.

O jogo tem altos protectores, e até na imprensa periodica os tem.

Bem sabemos o que se pretende; mas ao governo e ás auctoridades cumpre desprezar esses planos e manejos, fazendo cumprir a lei, e perseguindo sem descanço aquelles focos de ladroagem e de desgraça dos individuos e das familias.

Trabalhem por meios honestos; e não pela batota e nas espeluncas.

A liberdade não consiste em cada um fazer tudo quanto quer, mas o que é licito e justo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O redactor da Carta Constitucional

Ha tempo mandou-nos perguntar um nosso illustrado amigo, se sabiamos quem fôra o redactor da Carta Constitucional da monarchia portugueza, outorgada por D. Pedro em 29 de Abril de 1826.

Demos-lhe em resposta que fôra José Joaquim Carneiro de Campos, marquez de Caravellas, então ministro da justiça do Brazil.

Grande parte das disposições da Carta Constitucional da monarchia portugueza tem por base identicas disposições da Constituição politica do imperio do Brazil de 25 de Março de 1824.

Carneiro de Campos nasceu em 1768, na cidade da Bahia; e veiu frequentar, com distincção, os estudos na Universidade de Coimbra.

Indo para Lisboa ahi se encarregou de ensinar e educar os filhos do celebre ministro de estado, D. Rodrigo da Cunha, depois conde de Linhares.

Foi em seguida empregado no ministerio da fazenda, e acompanhou a familia real para o Brazil em 1807.

No anno immediato de 1808 foi no Rio de Janeiro nomeado official da secretaria de estado dos negocios do reino, subindo a official maior da mesma secretaria.

Em 1823 foi eleito deputado ás côrtes constituintes brazileiras, e entrou no ministerio, que se seguiu ao dos Andradas.

Saiu do poder na vespera da dissolução das côrtes, acto que desapprovou.

Liberal moderado, e sem ligações politicas, foi Carneiro de Campos um dos dez conselheiros nomeados para redigir a Constituição politica do imperio brazileiro, mandada executar por D. Pedro em 25 de Março de 1824, e o principal inspirador dos principios liberaes que ella firmou.

Foi ministro da justiça e interinamente do imperio de 1826 a 1827, e outra vez ministro do imperio de 4 de Novembro de 1829 até ao fim de 1830.

Na madrugada de 7 de Abril de 1831, em que D. Pedro abdicou o throno em seu filho, ainda menor, os senadores e deputados reunidos elegem uma regencia de tres membros, e um dos eleitos por notavel maioria foi o marquez de Caravellas.

José Joaquim Carneiro de Campos, marquez de Caravellas, morreu pobre em 8 de Setembro de 1836, tendo sido deputado, senador do imperio, conselheiro de estado, por tres vezes ministro, e membro da regencia, no ardor da revolução triumphante.

Foi este notavel estadista que redigiu a Carta Constitucional, outorgada por D. Pedro á nação portugueza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O BRAZIL

Continuam a ser graves as noticias da guerra civil no Brazil.

Já ha muito tempo dura aquella luta nefasta, e ninguem sabe quando terminará.

Os revoltosos, commandados pelo contra-almirante Custodio José de Mello, tem bombardeado o Rio de Janeiro, causando alli prejuizos incalculaveis, e sendo numerosas as mortes que tem feito.

Pela sua parte as tropas do vice-presidente Floriano Peixoto praticam os maiores attentados naquella cidade.

Alli não se respeitam as pessoas, nem as propriedades.

O commercio está de todo paralysado, e o mesmo acontece ás industrias.

Grande parte da população tem fugido da cidade, para evitar taes horrores.

Qualquer que seja a parcialidade que triumphe, o Brazil terá por muito tempo de soffrer os effeitos de uma situação tão ominosa.

No Brazil fica estabelecido entre as diversas parcialidades um odio, que tarde ou nunca se extinguirá.

Estão alli a reproduzir-se as mesmas scenas de selvageria que desde o principio d'este seculo se tem presenceado em os numerosos estados da America central e da America do sul.

Infelizmente Portugal está sentindo já os effeitos das graves desordens do Brazil, pelas relações commerciaes que ha entre os dois paizes.

Taes são as consequencias das ambições politicas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RODRIGUES DE AZEVEDO

Na segunda feira de manhã fez-nos a honra de nos visitar o sr. conselheiro Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, lente de prima jubilado da Faculdade de Theologia.

Estivemos conversando por muito tempo, e o nosso respeitavel amigo mostrava-se em bom estado de saude.

Pelas 4 horas da manhã do seguinte dia foi atacado de uma syncope, que fez sobresaltar os seus amigos.

Felizmente os soccorros da medicina atalharam as consequencias da syncope, e agora acha-se muito alliviado dos seus incommodos.

São numerosas as pessoas que se tem interessado pelo sr. Rodrigues de Azevedo, indo muitas a sua casa informar-se do seu estado.

Fazemos os mais sinceros votos pelo completo restabelecimento do nosso bom amigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONDE DE VALENÇAS

O nosso prezado amigo e patricio, o sr. conde de Valenças, recebeu a muito apreciavel distincção de ser nomeado socio honorario da *Associação dos escriptores e artistas de Madrid*.

Este auctorisado instituto quiz por esta forma não só dar um testemunho do quanto reconhece o merito litterario do sr. conde de Valenças, mas significar-lhe o devido agradecimento pela sua efficaz coadjuvação para o bom resultado do *congresso litterario hispano-americano*.

Alem d'isso o nosso bom amigo foi convidado para fazer parte da commissão portugueza, que promove em Madrid uma exposição industrial e artistica.

Muito folgámos que o sr. conde de Valenças receba estas provas de consideração merecida.

E a nossa satisfação é tanto maior, quanto se trata de um patricio, que honra a terra onde nasceu.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VARIEDADES

OS THEATROS EM COIMBRA

Seculos XVIII e XIX

(CONTINUAÇÃO)

Em o numero passado dissemos que o primeiro espectaculo dado em o novo theatro Academico, construido no antigo collegio de S. Paulo, na rua Larga, hoje rua do Infante D. Augusto, proximo á Universidade, o qual presentemente está de todo demolido, fôra no dia 24 de Junho de 1839, subindo á scena o drama em tres actos—*A nodoa de sangue*—e a comedia original em um acto—*A boda em trages de frasqueira*.

Antes de continuarmos com este novo theatro devemos fazer um additamento ao que tinhamos dito, relativamente ao anterior theatro Academico, nos baixos do collegio das Artes, proximo do laboratorio chimico.

Dissemos que a primeira recita ahi dada pelos academicos fôra no dia 4 de Abril de 1836, anniversario da rainha D. Maria II, subindo á scena o drama—*Catão*—de Almeida Garrett, o qual já por elles havia sido representado no dia de entrudo, 3 de Março de 1835, no seu theatro provisorio do antigo refeitorio do mosteiro de Santa Cruz, actualmente da Associação dos Artistas.

Devemos accrescentar que além do drama—*Catão*, representaram mais os academicos no seu theatro dos baixos do collegio das Artes, o *Avarento*, de Molière; *Catharina Howard*, de Alexandre Dumas; e o *Convidado de Pedra*.

*

Continuamos agora a occupar-nos do novo theatro Academico do collegio de S. Paulo.

Não só muitos academicos se distinguiram nos serviços prestados á fundação do theatro no collegio de S. Paulo; porém mesmo alguns habitantes da cidade coadjuvaram efficazmente essa empreza. Bastará indicar o negociante João José de Lemos, que chegou a adiantar mais de 1:200$000 réis, sem juro, para as obras do novo theatro.

Procedeu-se em seguida á organisação dos estatutos definitivos, os quaes foram discutidos e approvados pelo grande conselho provisorio, para isso eleito pelos socios.

O presidente d'esse conselho foi o dr. Thomaz de Aquino de Carvalho; e secretario Francisco Vieira da Silva Barradas.

Segundo estes estatutos deveria haver tres conservatorios—dramatico—de musica—e de pintura.

Para os referidos conservatorios, ou *Instituto Dramatico*, se fez em 6 de Junho de 1840 um regulamento, com o titulo de—*Regulamento para a approvação, publicação, e premios das peças offerecidas ao Instituto Dramatico da Nova Academia Dramatica em Coimbra*.

Era presidente do *Instituto* José Freire de Serpa Pimentel; directores Rodrigo José de Moraes Soares, e João das Neves Gomes Elyseu; e secretario Francisco Vieira da Silva Barradas.

Foi impresso esse *Regulamento* em um supplemento ao n.º 20 da *Chronica litteraria da Nova Academia Dramatica*, periodico creado pelo mesmo *Instituto*.

Os estatutos vieram a ser approvados pelo ministro do reino Rodrigo da Fonseca Magalhães, em portaria de 4 de Dezembro de 1840; sendo impressos com o titulo de *Estatutos da Nova Academia Dramatica estabelecida em Coimbra*, na imprensa da Universidade, no anno seguinte de 1841.

A *Nova Academia Dramatica* conseguiu que por carta de lei de 15 de Setembro de 1841 lhe fosse concedido o usufructo do edificio do collegio de S. Paulo; sendo-lhe dada posse legal do edificio no dia 8 de Março de 1842, pelo administrador do concelho, o dr. Bernardino Joaquim da Silva Carneiro.

Estes estatutos vieram a ser reformados em 17 de Abril de 1849.

Era presidente do conselho reformador José Freire de Serpa Pimentel, e secretario José de Sá Carvalho.

Depois de reformados, foram impressos na typographia de Elvira Trovão, no mesmo anno de 1849, com o titulo de *Estatutos da Academia Dramatica de Coimbra*.—2.ª edição.

Esta reforma não foi approvada pelo governo, por não ser necessario; pois que o artigo 114 dos estatutos legalmente approvados em 4 de Dezembro de 1840, determinava que quando o conselho julgasse conveniente reformar alguma parte dos estatutos, faria convocar os socios annuaes, e os accionistas, os quaes procederiam á eleição de doze de entre si, e estes doze juntos com o grande conselho da sociedade, tinham direito de alterar os estatutos, mas tão sómente naquella parte, cuja reforma o conselho requerera.

A parte mais importante da reforma foi o maior desenvolvimento do *Instituto da Academia Dramatica*, que ficou encarregado dos trabalhos litterarios e artisticos sobre a declamação theatral, musica, pintura e outras quaesquer dependencias da arte dramatica; e em geral de tudo o que estivesse ao seu alcance para o progresso das bellas artes e letras patrias.

Este *Instituto* deveria dividir-se em quatro classes—declamação theatral—litteratura—musica—e pintura.

O *Instituto*, porém, que tinha sido creado como uma parte integrante da *Academia Dramatica*, foi passados poucos annos separado da mesma *Academia*, por diligencias de uma parte de seus membros.

Para isso tinha concorrido muito o facto de se representarem peças no theatro Academico, sem que fossem previamente examinadas pelo *Instituto Dramatico*.

(*Continua*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 1$950 e 1$960.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 540—Milho branco 320—Dito amarello 310—Feijão vermelho 500—Dito branco 360—Dito rajado 310—Dito frade 330—Centeio 400—Cevada 260—Grão de bico graudo 700—Dito meudo 680—Favas 370—Tremoços 300.

*

O agio das libras está a 1$280 réis; o ouro nacional a 26; e a prata grossa a $^1/_2$ por cento.

CONSELHEIRO QUARESMA

A pedido do sr. conselheiro Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos publicâmos a seguinte carta, que nos entregou.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor.—Tem havido no concelho de Pombal, ha mais de tres mezes, grande polemica na imprensa entre o sr. Joaquim Ignacio Cardoso Pimentel, e o sr. conego Antonio José da Silva, vice-reitor do seminario, e seus amigos.

Sou completamente estranho áquelle combate entre individuos pertencentes ao mesmo partido; e se agora vou á imprensa foi porque me informaram de que, sendo o sr. Pimentel arguido, entre outros factos, da sua ingratidão para comigo, respondera que nunca me deven favores alguns, tendo ainda a audacia de querer censurar-me, inventando historias que nunca existiram como elle refere.

Continuando no firme proposito de me não involver em semelhante questão, não posso deixar passar sem replica as asserções do sr. Pimentel, para o que basta a leitura da carta, cuja publicação sollicito.

Era o sr. Cardoso Pimentel afilhado e protegido do sr. Joaquim Ignacio Cardoso Pimentel, que foi reitor da freguezia de Condeixa, o qual reputando-se gravemente doente me pediu, como seu intimo amigo, que por sua morte protegesse o seu dito afilhado, que era ainda muito novo.

Cumpri religiosamente a promessa, que lhe fiz, acompanhando sempre o seu afilhado desde os preparatorios até á sua formatura em direito.

Logo que concluiu a sua carreira dirigiu-me o sr. Pimentel a carta a que já me referi, acompanhada do seu retrato.

Dizendo-se até essa epocha muito progressista renegou pouco depois esse partido, passando para o regenerador.

Não me deu isso cuidado algum: em primeiro logar porque cada um pode adoptar a politica que lhe convenha, que é o que hoje se faz; em segundo logar porque reconhecia que o partido progressista não soffria grande perda. E só me reputei escandalisado quando vi o sr. Pimentel reunido aos meus inimigos pessoaes, para me hostilisar tambem pessoalmente, acceitando até procurações contra mim em questões judiciaes.

Foi então que reconheci claramente a medida do seu caracter e por isso lhe devolvi o seu retrato, dizendo-lhe que lhe não devolvia tambem a carta que o tinha acompanhado, porque era possivel e até provavel que ainda me visse obrigado a publical-a.

Respondeu-me que tinha feito bem, porque o seu retrato já não estava bem em minha casa. Era a voz da consciencia.

Chegou pois a occasião, que eu tinha previsto.

Ahi vae a carta para o publico julgar do conceito que merece.

Repito: não entrei, nem entrarei na questão, desprezando qualquer resposta que o sr. Pimentel queira dar a esta minha correspondencia, salvo se houver insulto, porque então chamal-o-hei aos tribunaes.

Condeixa, 15 de Outubro de 1893.

Dr. Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos.

Segue a carta:

Ill.^mo e ex.^mo sr.—Tomo a liberdade de offerecer a v. ex.ª o meu retrato.

Para nós symbolisa elle a nossa despedida de irmãos, e a continuação da amisade que durante esta vida germinou, se desenvolveu e revigorou; trocam-se os retratos para mais se solemnisarem os nossos sympathicos protestos. Isto entre condiscipulos.

Ás pessoas de amisade, offerece-se pela amisade dedicada e não esquecida nesta epocha, a mais solemne do nosso viver; é uma manifestação de sympathicas recordações do passado e um protesto de dedicação para o futuro.

Ás pessoas que nos são credoras de todo o nosso respeito; ás pessoas que nos *tem coberto de favores, que nos tem ajudado com tanta solicitude a melhor trilhar o nosso caminho, e levar a cabo a nossa tarefa*, offerecemol-o por dever e gratidão.

V. ex.ª para mim está neste ultimo caso, e por isso eu não posso deixar de proceder assim sem faltar ao meu dever, e *ser taxado de ingrato*. Este retrato que symbolisa cinco annos de lucubrações de espirito, symbolisa tambem agora o mais profundo reconhecimento, o *mais sincero agradecimento que esse espirito tributa á pessoa que tanto o coadjuvou no bom resultado d'aquellas lucubrações*.

E' pois o cumprimento d'um dever o que hoje faço.

No entanto peço a v. ex.ª desculpe o atrevimento, e disponha do que tem a honra de poder subscrever-se com todo o respeito e consideração

De v. ex.ª
att.º ven. cr.º obrg.^mo
Joaquim Ignacio Cardoso Pimentel.

Coimbra, ladeira do Seminario, n.º 2—6 de 85.

AGENDA FORMULARIO

Hoje em dia, que a sciencia caminha com notavel rapidez no campo das descobertas, torna-se indispensavel, mesmo ás intelligencias mais cultas, andar-se munido de uma especie de *aide-memoire*, como dizem os francezes, que nos ponha ao corrente de taes descobertas.

Ora as classes medica e pharmaceutica são indiscutivelmente das que mais necessitam de tal auxilio, sendo certo que muitos são os medicamentos modernamente descobertos e as novas formas de tratamento.

E', pois, de summa utilidade para taes classes a *Agenda-formulario medico-pharmaceutica*, referida ao 2.º semestre corrente que os srs. Guillard, Aillaud & C.ª editaram e de que acabam de enviar-nos um exemplar.

Além da parte referente a notas, a *Agenda* insere interessantes indicações sobre os medicamentos modernos e novas formas de tratamento, escriptas pelo distincto pharmaceutico o sr. Augusto Cesar da Costa Goes.

O preço d'esta utilissima obra é de 500 reis apenas, magnificamente encadernada e em formato extremamente commodo.

Á venda na filial da casa editora, na rua Aurea, n.º 242, 1.º, ou em qualquer livraria.

Diligencia entre Coja, Vimieiro e vice-versa

Antonio Joaquim Corrêa, da Bemfeita, faz publico que principia no dia 23 do corrente uma carreira entre Coja e Vimieiro.

Sae de Coja ás segundas, quartas e sextas feiras, ás 6 horas da manhã; chega ao Vimieiro ás 11 horas da manhã. Sae do Vimieiro ás terças, quintas e sabbados, ás 9 horas da manhã, á chegada do comboio; chega a Coja da 1 para as 2 horas da tarde.

Continua a sua antiga carreira entre Coja e Coimbra.

Desde já agradece e espera continuar a merecer a boa coadjuvação que o amavel publico lhe tem dispensado.

NOTICIARIO

Theatro-Circo Principe Real—Realisou-se hontem neste theatro a primeira recita com a companhia do Principe Real, do Porto, subindo á scena a peça—*Tribulações de Kin-Fá na China*.

Esta peça agradou bastante, desempenhando bem os seus papeis Taveira, Pires, José Ricardo, Santos Mello, Santos, Elvira Mendes e Emilia Eduarda.

Toda a musica é lindissima e o guarda roupa e scenario produziram bom effeito.

Hoje representar-se-ha a linda zarzuella—*El-rei damnado*, e ámanhã, domingo, o—*Solar dos Barrigas*, peças já por si bem conhecidas em Coimbra e que foram enthusiasticamente applaudidas pelo nosso publico.

A concorrencia ao espectaculo de hontem foi numerosa e é de esperar que hoje e ámanhã haja enchentes.

Os preços para estes espectaculos são:—Camarotes, 3$000; *Fauteuils*, 600; Cadeiras, 500; Geral, 200 réis.

Os bilhetes continuam á venda em casa dos srs. Mendes de Abreu & C.ª, rua de Ferreira Borges; Braga & Bandeira, rua da Sophia; Godinho de Mattos, largo da Feira, e na bilheteira do theatro.

Representações—A camara municipal d'esta cidade dirigiu ao governo não só a representação, a que nos referimos noutro logar d'este periodico, relativamente á auctorisação do emprestimo, a qual caducou, em vista da nova legislação; mas egualmente dirigiu outra, com respeito á direcção a seguir na canalisação requerida pelo sr. director das obras publicas, para afastar as inundações da egreja de Santa Cruz.

Suffragios—Hontem celebrou-se uma missa na egreja de S. João de Almedina, para suffragar a alma do sr. bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto.

Melhoras—O sr. Domingos da Silva Moutinho, muito habil pintor d'esta cidade, tem obtido grandes melhoras da sua grave doença.

Estimaremos o seu completo restabelecimento.

Chegada—Acham-se em Coimbra os distinctos agronomos, os srs. Cincinnato da Costa, professor da cadeira de technologia no Instituto de Agronomia e Veterinaria, e Ramiro Larcher Marçal, agronomo do districto de Lisboa.

Conde de Moser—Falleceu no Porto o sr. Eduardo Moser, 1.º conde de Moser, uma das individualidades proeminentes do mundo commercial portuense, um espirito lucidissimo, que se comprazia nas luctas do estudo e do trabalho.

Diz o *Commercio do Porto* que a sua clara intelligencia e a experiencia resultante de uma vida ardentemente laboriosa conquistaram-lhe uma justa consideração, de sorte que o seu conselho e a sua collaboração em muitos problemas commerciaes e bancarios tornaram-se sobremaneira valiosos.

Dous traços dão o perfil insinuante do conde de Moser: uma intelligencia clara, animando uma actividade indefessa, posta ao serviço de muitas causas generosas e boas.

As horas disponiveis do seu trabalho não as entregava ao ocio: escrevia para os jornaes, e nomeadamente para o *Commercio do Porto*, artigos de apreciação e de critica sobre variados assumptos, noticias sobre a classe piscatoria, cuja sorte lhe mereceu sempre particulares cuidados, ácerca da protecção devida aos animaes, com respeito á melhor organisação de soccorros a naufragos, etc. Dentro da esphera da sua acção prestou, pois, bons serviços e as suas ideias tiveram uma epoca de consagração pela sinceridade e pelo desinteresse com que as expunha.

Assim, quando se deu o grande naufragio do vapor *Porto*, de sinistra memoria, o conde de Moser, impellido pelos intuitos generosos do seu coração bondoso, lançou as bases para uma associação de soccorros a naufragos, instituindo em 30 de Março de 1852 a Real Sociedade Humanitaria de que era presidente honorario e 1.º secretario, e a qual tão bons estimulos e serviços tem dado e prestado á causa da humanidade.

Esta circumstancia de valor, a attenção que consagrava á humilde e pobre classe piscatoria de toda a costa do norte do paiz, os cuidados que sempre lhe mereceu a conservação da Sociedade Protectora dos Animaes Domesticos, da qual era presidente, a par de muitos outros serviços em que revelou sentimentos verdadeiramente altruistas, tudo isto mostrou, a plena luz, a bondade innata do seu nobre e amoravel coração.

Gounod—Gounod, a grande gloria da França, morreu de uma apoplexia. O inspirado auctor do *Fausto* achava-se na sua vivenda de Saint-Cloud, onde trabalhava no *Requiem* que compunha, e que devia ser apresentado brevemente. Gounod estava já completamente restabelecido da enfermidade que ha dois annos o teve ás portas da morte. Na manhã do dia 15 levantou-se cedo, como de costume e começou a ensaiar o *Requiem* com o seu organista. Este acompanhava o mestre que cantava a esplendida composição. De subito Gounod calou-se. Quando o organista se voltou, julgando haver-se enganado, Gounod caía redondamente desamparado.

Transportado para o leito não tornou a recuperar os sentidos. Tres medicos chamados a toda a pressa, declararam que o enfermo não se salvaria. Realisou-se infelizmente o vaticinio. Na noite de 17, o illustre maestro que deixa o seu nome vinculado a tantas obras primas, expirava.

A noticia circulou rapidamente, e em Paris causou profunda consternação.

Mac-Mahon—Falleceu em Paris o marechal de Mac-Mahon, duque de Magenta, antigo presidente da republica franceza. O illustre militar que era uma gloria da França, nasceu em Julho de 1808, tendo por tanto 85 annos de edade.

Mac-Mahon tornou-se notavel na guerra de Italia, onde Napoleão III lhe conferiu as honras de marechal de França e o titulo de duque de Magenta. Tambem antes d'isto fez uma figura brilhante na guerra da Criméa, tomando Malakoff, no assalto de Sebastopol.

Na guerra franco-allemã teve de abandonar o seu posto em Sedan, em virtude de ser ferido, entregando o commando do exercito a Duirot.

Posteriormente entrou nos combates em Paris contra os communistas.

Emfim, á memoria do bravo marechal devemos ser gratos, pois foi elle que, como presidente da republica franceza proferiu a sentença arbitral na questão de Lourenço Marques, cujos direitos e posse a Inglaterra nos negava.

Ainda o marechal Mac-Mahon—*Monteresson*, 18.—O corpo de Mac-Mahon foi fechado no ataúde ás 5 horas da tarde, sendo collocados sobre a tampa a espada e o bastão do marechal.

Monteresson, 19.—O rei da Italia enviou á marechala Mac-Mahon o seguinte telegramma: «Partilho, assim como a rainha, a suprema dôr de v. ex.ª pela morte do marechal Mac-Mahon, duque de Magenta, cujo nome glorioso será sempre lembrado pela Italia com amor e reconhecimento. Queira v. ex.ª e seus filhos aceitar este testemunho da nossa viva sympathia.—*Humberto*.»

Monteresson, 19.—O funeral provisorio do marechal Mac-Mahon realisa-se depois de ámanhã. O conde de Munster, embaixador da Allemanha em Paris, telegraphou á familia enlutada dizendo que o imperador Guilherme o incumbiu, por sentimento de profunda sympathia, de depositar uma corôa sobre o ataúde do marechal.

Os acontecimentos do Brazil—*Rio de Janeiro*, 18.—Uns navios fieis ao marechal Floriano Peixoto preparam-se para partir a combater os insurgentes. As auctoridades do Desterro adheriram ao movimento revolucionario dirigido pelo almirante Custodio José de Mello.

Francezes e russos—*Paris*, 7.—O vice-presidente da camara dos deputados, sr. Périer, recebendo o almirante Avellane, disse:

«A camara será muito sensivel a esta visita, e ha de reputar-se feliz em ter sido associada aos sentimentos manifestados em dias inolvidaveis que fazem palpitar os corações francezes e russos. Com a nação franceza toda, dirigimos ao czar a homenagem do nosso respeito, e a expressão da nossa sympathia ao exercito, e ao povo russo.»

O presidente Carnot deu esta noite no Palacio do Elyseu um jantar em honra do almirante Avellane e dos officiaes da esquadra russa vindos a Paris.

Paris, 17.—Estão illuminados todos os estabelecimentos publicos, apresentando as illuminações do Louvre e da Opera um aspecto phantastico. Continuam as ovações e gritos enthusiasticos defronte do Circulo Militar; os officiaes russos assomam ás janellas, saudando a multidão.

Toulon, 18.—Os officiaes inferiores da armada deram um *punch* em honra dos seus collegas russos. A festa trasbordou de enthusiasmo, havendo repetidos vivas á Russia e ao czar.

Paris, 18.—Todos os jornaes são acordes em consignar o caracter grandioso e patetico que teve hontem o admiravel acolhimento feito aos officiaes russos.

Paris, 18.—A visita dos officiaes russos ao arcebispo de Paris, a qual estava marcada para hoje, teve de ser adiada para outro dia por falta de tempo.

Paris, 18.—Tem havido, todo o dia, grande affluencia de povo nos boulevards. Uma immensa multidão de povo estaciona em frente do Circulo Militar e do ministerio da marinha. Ouvem-se numerosos vivas á Russia.

Paris, 19.—Os officiaes russos visitaram esta manhã o general Saussier, governador militar de Paris.

O ministro da Russia em Paris, barão de Morhenheim, deu hoje um almoço, na embaixada, em honra dos ministros francezes e dos officiaes russos. Estes, depois do almoço, visitaram o arcebispo de Paris.

A questão de Marrocos—*Madrid*, 19.—O conselho de ministros, sob a presidencia da rainha regente, decidiu que se procedesse immediatamente á construcção do forte de Sidi Guariach, e fosse mandada mais artilheria para Melilla. Tem-se procedido alli de noite a experiencias de tiro com luz electrica. Os artilheiros, favorecidos pela facha luminosa, descobriam alvo a 5 kilometros de distancia.

Situação financeira de Italia—*Dronero, 18 de Outubro, á noite*.—O sr. Giolitti, presidente do conselho de ministros, pronunciou hoje um grande discurso, no qual disse que, para remediar a situação creada pela má politica financeira em que as despezas excediam os recursos, e para melhorar a collocação dos titulos de renda, cujo serviço de juros demanda 15 milhões semestralmente, e emfim para obviar ao excedente das importações sobre as exportações, é preciso exigir o pagamento dos direitos aduaneiros em moeda metallica; consignou a impossibilidade de diminuir as despezas militares, promettendo porém que reformará a organisação militar; e concluiu exhortando á concordia e á vigilancia o partido liberal, que tem demasiada tendencia a alliar-se com os clericaes.

Impostos sobre heranças na Italia—*Roma*, 18.—O sr. Giolitti annunciou num discurso a reforma da taxa sobre as heranças, o estabelecimento do imposto progressivo, e outras reformas, devendo tudo isto render 40 milhões de receita.

Grande incendio—*New-York*, 19.—Rebentou esta noute um consideravel incendio na 4.ª avenida de oeste, causando perdas que são avaliadas em tres milhões e meio de *dollars*.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

21 FRANCISCO ANTONIO CARDOSO, por alcunha o *Ratto*, marceneiro, declara que a noticia publicada em o n.º 4:807 do *Conimbricense*, relativa ao roubo praticado em Sant'Anna, em casa do sr. Antonino da Costa Pessoa, não se refere a elle, mas sim a Joaquim de Jesus Cardoso Ratto.

Faz esta declaração para desviar suspeitas que a elle haviam sido lançadas por pessoas que confundiram o seu nome com o do mencionado Joaquim de Jesus Cardoso Ratto.

Pode provar com documentos de varios cavalheiros que o tem favorecido com o seu trabalho, qual o seu comportamento.

Coimbra, 18 de Outubro de 1893.

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE

ADRIANO DOS SANTOS

13—Rua Martins de Carvalho—13

20 CONTINUAM a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços, todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que póde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

Monte-pio Conimbricense

AVISO

19 POR ordem do ex.mo sr. presidente é convocada a assembléa geral para reunir em sessão ordinaria no dia 22 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala da Associação Commercial, e não podendo funccionar ficará transferida para o dia 29, á mesma hora e no dito local.

Ordem dos trabalhos

Apreciação das contas e relatorio do 1.º semestre do anno corrente e nomeação da commissão revisora das mesmas contas.

Coimbra, 19 de Setembro de 1893.

O secretario,
Francisco Simões da Silva.

Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

18 VENDE-SE uma mobilia de pau preto massiço, um bilhar, um fogão e mais mobilia, ao Arco do Bispo, n.º 2, casa de penhores

O gerente d'esta casa previne todos os seus mutuarios que estejam em divida de mais de 3 mezes de juros, a virem pagar até ao dia 30 do corrente ao mesmo gerente da companhia, João Augusto S. Favas.

BOM E BARATO

DANTAS GUIMARÃES

Rua do Visconde da Luz—COIMBRA

17 A ESTE estabelecimento acaba de chegar grande sortimento de flanellas e fazendas de lã para vestidos, casacos e capas de agasalho, por preços limitadissimos; flanellas de lã brancas, ditas de algodão desde 90 réis o metro; sortimento de toalhas para meza em todos os tamanhos; toalhas de mãos e para o rosto desde 120 réis; guardanapos desde 20 réis!; cobertores de algodão para cama desde 600 réis; ditos de lã desde 1$200 para cima em todas as qualidades e preços; variado sortido em lenços de malha de lã, lenços para bolço de 20 réis para cima; completo sortido de calçado para agasalho; camisollas de algodão para homem a 140 e mais preços; grande variedade de pannos brancos, crus e de linho para roupas, e muitos outros artigos por preços os mais limitados.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
moscas
formigas

16 ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91—RUA DO VISCONDE DA LUZ—91

COIMBRA

15 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

Pasta Peitoral Balsamica Calmante

DE

ELEZIARIO FERRAZ

14 MEDICAMENTO heroico para combater as tosses de qualquer natureza. Superior aos Rebuçados Milagrosos, ou a outro qualquer preparado.

PREÇO DA CAIXA—360 RÉIS

Restitue-se o dinheiro ás pessoas que não obtiverem resultado. Porte pelo correio gratis.

DEPOSITOS

Coimbra—Pharmacia Conimbricense.
Porto—Pereira Barbosa—Praça de D. Pedro.
Lisboa—Reya Campos—Rua do Principe.
Vizeu—Pharmacia da Misericordia.
Guarda—Pharmacia da Misericordia.
Leiria—Pharmacia Proença.
Figueira da Foz—Pharmacia Sotero.
Niza—Pharmacia Cruz Frade.
E em todas as principaes pharmacias do reino.

VENDA DE TERRENO

13 VENDE-SE a 200 réis o metro quadrado, uma porção de terreno para edificações, num dos melhores sitios da estrada da Beira, que fica áquem das casas que o rev.mo arcediago José Simões Dias ha pouco alli mandou edificar, e entesta do norte com a referida estrada, e do sul com estrada que vae para a Arregaça; d'um e d'outro lado se podem construir duas bellas idas de casas, ficando no centro com uma porção de magnifico terreno para quintaes de todas ellas.

Não ha desaterros a fazer, nem são precisos alicerces profundos, o que torna as edificações baratissimas.

Ao capital alli empregado garante-se um juro de 7 %, e quem pretender falle com o procurador Joaquim da Costa Rodrigues, em sua casa, praça 8 de Maio, n.º 8, das 8 ás 10 horas da manhã, e das 4 ás 6 da tarde.

CASA

12 ARRENDA-SE uma casa sita na travessa de S. Christovão, 2, com commodos bastantes para dois ou mais estudantes, boa cozinha, sala de jantar e quintal.

Para tratar, com Matheus Augusto Franco da Matta, rua da Ilha, 14.

VENDA DE CASA

11 ANTONIO FERNANDES, vende ou arrenda a sua casa, sita no largo do Romal, n.os 10 e 11, por preço conveniente.

Quem pretender pode ir vel-a, onde fallará com seu dono.

RESTAURANTE

10 JOAQUIM SERRA participa aos seus freguezes e amigos que mudou o seu restaurante da rua dos Militares para a rua do Borralho, 5. Continua a fornecer refeições por preços modicos.

Tem na mesma casa quartos para arrendar.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.
GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.
HOPITAL: Doenças do Estomago.
HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

FABRICA DE MASSAS

8 PRECISA-SE d'um homem habilitado para dirigir o serviço dos enxugantes.

ANDRADES VILLARES

PORTO

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

7 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

QUINTAS

6 D. ANTONIA CARDOSO arrenda as das Lages, juntas ou separadas.

Propostas ao dr. Magalhães Mexia, rua Augusta, 188, Lisboa.

MARÇANO

5 PRECISA-SE um com pratica de mercearia, proximo a ganhar ordenado, na mercearia Gonzaga, rua da Sophia, 21 a 30, Coimbra.

Passagens de graça para o Brazil

4 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na Praça do Commercio, dão passagens de graça para o Brazil, a homens sós, casados, solteiros ou viuvos, de 16 a 40 annos, em vapores de 1.ª ordem.

Assim como se dão a familias inteiras, mulheres solteiras de 16 a 40 annos e a mulheres casadas que vão para a companhia de seus maridos.

Elixir anti-escrofuloso

Ferro Iodado

3 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medido Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

Ganglios lymphaticos—Infartes, ulceras, fistulas, etc.

Pelle—Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

Mucosas—Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

Orgãos dos sentidos—Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

Tecido cellular—Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos: periostites e osteites com caria consecutiva.

Visceras—Nas bronchites e pneumonia cascosa, degeneração amyloide do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito—Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges—Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do medico Quintella.

Centro commercial e velocipedico

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

2 NESTE centro encontra o publico o mais completo sortimento dos artigos seguintes:

Pianos novos dos melhores auctores para alugar e vender.

Bicycletes com os mais recentes aperfeiçoamentos em borrachas occas e pneumaticas para venda e aluguer.

Machinas de costura com o mais completo estojo de accessorios para fazer toda a qualidade de trabalho.

Oculos e lunetas, e bem assim artigos electricos.

As vendas de todos os artigos neste centro são feitas a prestações ou a prompto pagamento, á vontade do freguez.

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

PINTOR

SILVA MOUTINHO

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

1 ENCARREGA-SE da pintura de taboletas, forrar salas a papel, pinturas de casas, dourações de egrejas, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Preços commodos.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:812

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA—TERÇA FEIRA 24 DE OUTUBRO DE 1893

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

46.º ANNO

Effeitos da guerra civil no Brazil

Chegou-nos á mão a copia de uma carta, dirigida pelo bispo do Rio Grande do Sul ao marquez de Tamandaré.

A carta foi já escripta ha alguns mezes, mas a situação do Brazil, em logar de ter melhorado tem-se desde então aggravado de um modo assombroso.

Na occasião em que o bispo do Rio Grande do Sul escreveu a referida carta de certo não suppunha que havia de chegar o tempo de se ver uma esquadra brazileira a bombardear a cidade do Rio de Janeiro, causando-lhe prejuizos enormes, e que na mesma cidade e noutras terras do Brazil se haviam de praticar actos de canibalismo, só proprios dos antigos selvagens, habitantes d'esse paiz.

Factos da ordem d'aquelles que relata o bispo do Rio Grande do Sul, são tão barbaros e atrozes, que fazem desacreditar o seculo actual e a sua apregoada civilisação.

Quando os francezes invadiram Portugal nos primeiros annos do seculo que está a terminar, praticaram neste paiz actos revoltantes e de inaudita perversidade.

Não poupavam o sexo, edade ou cathegoria. As mulheres, especialmente, foram as victimas preferidas pela soldadesca desenfreada, que parecia exceder os barbaros do norte, quando invadiram o imperio romano.

No Brazil, porém, esses horrores não são praticados por extrangeiros; mas pelos proprios nacionaes, que praticam actos, que excedem aos das proprias feras.

Eis ahi a carta do bispo do Rio Grande do Sul:

«Porto-Alegre, 24 de Maio de 1893.—Ex.mo amigo sr. marquez de Tamandaré.—Hoje pela manhã recebi o seu telegramma como membro da commissão *Cruz Vermelha*, pedindo meu apoio em favor da grande obra emprehendida por essa commissão.

Da minha parte estou disposto a concorrer com os meus poucos prestimos para tudo aquillo que desejar de mim a commissão. Peço-lhe, porém, com toda a simplicidade, queira declarar-me claramente o que deseja de mim a commissão. Em favor dos feridos já existe neste Estado uma commissão, a qual dentro de poucos dias já angariou mais de 12 contos de réis.

Para o mesmo fim de soccorrer os feridos seria difficil de organisar aqui qualquer outra subscripção; mas o mesmo não acontecerá se trabalharmos em favor das viuvas, dos orphãos e dos innumeros miseraveis que hão de apparecer depois da guerra.

E' impossivel imaginar, e ainda menos facil será descrever o estado actual do Rio Grande, com excepção de alguns poucos pontos.

A fortuna principal é o gado, e este tem sido roubado, e até morto sem utilidade alguma, de onde resultará necessariamente acharem se reduzidos á miseria muitos estancieiros ricos; o povo da campanha não tem trabalhado nas suas lavouras, e por isto mesmo os generos alimenticios de primeira necessidade vão subir a preços fabulosos, faltando-nos até a carne.

A mortandade dos homens validos tem sido consideravel de uma parte e d'outra, seja ella produzida nas batalhas e tiroteios, ou pelas diversas pestes que tem atacado os pobres soldados, ou pelos actos de barbara e inaudita ferocidade; por isto mesmo o numero das viuvas e dos orphãos reduzidos á miseria será muito consideravel. Se continuarmos d'esta sorte: sem lei, sem garantia alguma para a vida, para a liberdade, para as nossas propriedades; entregues a despotas rancorosos, a feras desprezadas, ficará o Rio Grande completamente aniquilado.

Tem-se chegado a amarrar na estacada o pae, feito despir á filha e neta para violal-as deante de seus olhos!

A imprensa está por todos os modos amordaçada, e por isso nos outros Estados pouco se sabe do que se está passando neste infeliz Rio Grande.

Vamos, pois, preparar soccorros para os miseraveis de toda a sorte, produzidos por estas luctas fratricidas, pela politica egoista, pelo despotismo. A caridade de todos os brazileiros se não poder remediar a tantas e tão grandes miserias, pelo menos trará algum alivio para os desgraçados.

Aqui fico, pois, esperando as ordens de v. ex.ª com vontade de trabalhar em beneficio d'este povo, digno por certo de melhor sorte; reclamando tambem a generosa compaixão de todos os brazileiros por meio d'essa commissão.

Com a mais alta estima e consideração, de v. ex.ª amigo, criado obrigadissimo.

✠ *Claudio José*, bispo do Rio Grande do Sul.»

Vejam a que situação chegou o Brazil, esse paiz que parece querer riscar-se da lista das nações civilisadas.

E é para alli que as nossas populações emigram, quasi em massa!

E' para um paiz onde as mulheres são tratadas da forma que refere o bispo do Rio Grande do Sul!

Os emigrantes de Portugal, logo que chegam ao Brazil, tem de seguir para o interior d'aquelle paiz, sujeitando-se aos trabalhos mais pesados.

Alli não ha quem puna os criminosos, e por isso quando as mulheres dos emigrantes são victimas dos actos de maior selvageria, não ha para quem reclamar justiça, e não poucas vezes os maridos e paes d'essas victimas são assassinados, para deixarem á vontade os auctores de taes cruezas.

E apesar de tudo isto continuam a encher-se de emigrantes os navios que vão para o Brazil.

Que cegueira! Que loucura!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INIQUIDADE

O sr. Antonio José Alves, negociante d'esta cidade, foi citado para pagar no concelho de Pombal a contribuição da decima de juros, relativa aos annos de 1886 e 1887, como credor de José Mendes Ferreira, da Redinha.

Ora o sr. Alves nunca emprestou dinheiro a juro a pessoa alguma, e portanto o mesmo acontece com respeito ao indicado devedor da Redinha.

Escreveu o sr. Alves para Pombal a varios amigos, pedindo-lhes para exporem isto na repartição de fazenda, a fim de procurarem o verdadeiro devedor da contribuição.

Responderam-lhe que só podia remediar o engano, pondo embargos á citação; mas que o processo lhe vinha a custar muitissimo mais do que o proprio tributo; e por isso lhe davam de conselho que pagasse, apesar de nada dever.

Nestas circumstancias viu-se o sr. Alves obrigado a mandar pagar em Pombal a importancia que iniquamente lhe é exigida!

Eis ahi como estão os serviços publicos em Portugal.

Em Marrocos de certo não ha peor administração do que em o nosso paiz.

E não querem que o povo se revolte contra tantos desaforos!

Pois se as extorsões e as injustiças são constantes e cada vez mais violentas, como não hão de ser energicos os protestos dos expoliados?!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Mudam os tempos, mudam os ventos

Os officiaes da esquadra russa tem sido festejados, como em delirio, nas cidades de Toulon e Paris.

De forma bem diversa tinham anteriormente procedido, mutuamente, os russos e os francezes.

—No fim do seculo passado veiu um formidavel exercito russo, commandado pelo feroz general Souvarow, atacar os exercitos francezes, então existentes na Italia; e depois foi atacar outro exercito francez na Suissa, d'onde teve de retirar por ser batido pelos francezes na batalha de Zurich.

—Em 1812 foi invadida a Russia por um exercito francez, que excedia a 500:000 homens.

Pelas condições do clima, e pela resistencia dos exercitos russos viu-se forçado o exercito francez a retirar-se da Russia.

A retirada foi, porém, como não ha memoria de outra egual.

Dos 500:000 invasores não conseguem retirar-se da Russia senão 30:000; ficando os cadaveres de 470:000 espalhados naquelle paiz, ou sendo levados na corrente do Berezina!

—Em Abril de 1814 entra triumphante em Paris o imperador Alexandre, á frente do seu exercito russiano; fazendo passar aquella cidade e toda a França pela maior das humilhações.

Já então as damas de Paris, partidarias dos Bourbons, praticaram a torpe indignidade, vendo das janellas dos seus palacios passar os russos, exclamarem enthusiasmadas—*Vivam os nossos amigos, os inimigos!*

Agora tem ellas numerosos imitadores em Paris.

—Em 1831 a infeliz Polonia, esmagada pela Russia, com a connivencia da Austria e da Prussia, sublevou-se contra os seus tyrannicos oppressores.

A' sublevação dos polacos respondeu o governo da Russia enviando exercitos formidaveis para a Polonia.

Os desditosos polacos, depois de uma grande luta, são por fim vencidos pelos russos; os quaes em Setembro do referido anno de 1831 entram na cidade de Varsovia e passam quasi todos os seus habitantes ao fio da espada.

Foram horrorosas as scenas alli presenceadas, praticadas por aquelles barbaros do norte.

Quando em Paris se soube, no dia 16 de Setembro, do desastre dos polacos e das vinganças atrozes nelles exercidas pelos russos, a indignação foi muito grande; e o povo da capital da França sublevou-se contra o governo francez, por ter pela sua politica egoista deixado subjugar de novo a Polonia.

As forças do governo derrotaram, porém, os sublevados de Paris, e assim tiveram de gemer os amigos da Polonia.

Na sessão da camara dos deputados de 19 de Setembro, o ministro dos estrangeiros, general Sebastiani, interpellado ácerca das inauditas atrocidades praticadas pelos russos, respondeu cynicamente—*A ordem reina em Varsovia!*

E' verdade, reinava a ordem em Varsovia; mas era a ordem e a paz dos tumulos!

—Em 1854, por questões entre a Russia e a Turquia, o exercito francez, com o auxilio dos inglezes e piemontezes, foi desembarcar na Criméa.

Dão-se ahi batalhas sanguinolentas; e só depois de ataques formidaveis, em que morrem muitos milhares de francezes e russos, é que os francezes conseguiram tomar Malakoff e Sebastopol.

—Agora tudo são vivas em França, á Russia e ao seu exercito.

Vivas a essa Russia, onde todos os homens de ideias independentes são perseguidos; onde estão cheias as masmorras; onde impera o barbaro supplicio do *knut;* e d'onde se enviam para a inhospita e mortifera Siberia muitos milhares de infelizes, que só tem o crime de pugnar para que na Russia haja um governo que dê garantias de liberdade!

Tem, portanto, *todo o cabimento* os vivas em França, á *Russia* e ao *seu exercito!*

São questões de preponderancia de nações, umas sobre as outras, e não questões de liberdade.

Engana-se quem julga o contrario.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Condecorações e louvores officiaes

Foi modernamente creada uma ordem, para galardoar o *merito agricola e industrial.*

Ha pouco tempo foram concedidas as condecorações d'essa ordem a muitos agricultores e industriaes, desde o grau de cavalleiro até ao de grã cruz; mas parece não terem sido recebidas com agrado pela maior parte dos *agraciados.*

Os abusos que desde muito tempo se tem dado nas distincções estão agora a produzir as suas naturaes consequencias.

Em geral não somos affeiçoados a taes distincções; mas ainda assim poderiam tolerar-se e ter alguma importancia se fossem exclusivamente dadas a quem incontestavelmente as merecesse.

Tem-se, porém, muitas vezes abusado de taes condecorações, sendo conferidas não só ao merito, mas por motivos politicos a agentes eleitoraes, e até a quem tem a vida manchada de actos indignos.

D'ahi resulta ficar-se em duvida se as condecorações foram dadas ao verdadeiro merito, ou se são a paga de serviços de galopinagem, ou outros ainda mais baixos.

*

Neste genero podiamos apresentar factos notaveis, desde os ridiculos até aos revoltantes.

A justiça com que muitas vezes procedem os governos nas distincções e louvores pode ver-se do seguinte facto.

O famoso assassino Manoel Brandão, pae dos celebres Brandões, que por longos annos assolaram esta provincia da Beira, indispoz-se com o seu *amigo* Antonio da Costa, o *Caca,* ao qual por muito tempo andára associado nos roubos e assassinatos.

De amigo do *Caca* tornou-se em seu figadal inimigo, conseguindo assassinal-o, e a outros companheiros d'elle.

Para recompensar esse assassinato expediu o ministro do reino Rodrigo da Fonseca Magalhães, em data de 24 de Março de 1841 a seguinte escandalosa portaria:

«Tendo constado a sua magestade a rainha, por diversas participações officiaes, que ao zelo e bons serviços do cidadão *Manoel Brandão,* do concelho de Midões, se deve em grande parte a anniquilação do bando de salteadores, que, por longo tempo, assolára as terras da Beira Alta, e ahi commettera numerosos roubos e aleivosos assassinatos; e querendo a mesma augusta senhora dar ao referido cidadão, e aos seus *tres filhos,* que muito efficazmente o coadjuvaram naquelle successo, *um testemunho authentico do seu real agrado,* e da contemplação que lhe merece o honroso e patriotico procedimento que tiveram: ha por bem ordenar, que pela secretaria d'estado dos negocios do reino, que a camara municipal do concelho de Midões, *chamando os solemnemente á sua presença em acto de vereação,* lhes dê publico conhecimento do *louvor* com que são *honrados* e *distinguidos* por sua magestade; devendo esta régia portaria ficar registrada nos livros da camara, para satisfação d'aquelles *dignos cidadãos,* e para que de seus serviços em objecto de tanto interesse publico exista sempre um documento indelevel.—Palacio das Necessidades, em 24 de Março de 1841.—*Rodrigo da Fonseca Magalhães.*»

Eis ahi como eram classificados e louvados pelo governo o famoso sicario Manoel Brandão e os seus *honrados* companheiros nos roubos e assassinatos.

Factos como este, e outros de desaforada corrupção fizeram com que perdessem o effeito grande parte das distincções e louvores.

*

Voltando agora á nova ordem do *merito agricola e industrial,* diremos que muitos dos cidadãos a quem essa ordem tem sido conferida a tem rejeitado.

Estámos convencidos de que as condecorações da nova ordem tem sido na maior parte conferidas a quem as merece; mas o descredito a que tem chegado as outras ordens, pelo escandalo com que tem sido conferidas, não pouco concorreu para agora ser rejeitada a *ordem do merito agricola e industrial.*

E de certo tambem concorreu não pouco para essa rejeição o facto de se exigir dos agraciados um elevadissimo imposto.

Que os individuos que solicitam qualquer outra condecoração, sem merito algum, e só para satisfazer a sua vaidade, sejam obrigados a pagar um pesado imposto, seria isso um acto de justiça.

Exigir, porém, direitos elevadissimos a cidadãos que não solicitaram a *ordem do merito agricola e industrial,* e que na verdade são merecedores d'essa distincção, é uma perfeita zombaria.

Uma tal distincção em logar de servir de galardão ao merito, apenas serve para lançar sobre os *agraciados* um forte imposto.

E' um castigo, em vez de ser um premio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JÁ TEM PRECEDENTE

Matriculou-se um estudante cego na Faculdade de Direito.

Este facto com quanto seja notavel, já tem precedente nesta Universidade.

Nasceu o illustre poeta Antonio Feliciano de Castilho, no anno de 1800.

Cegou na sua infancia, e nesse estado fez a primeira publicação no anno de 1816.

Foi o — *Epicedio na sentida morte da augustissima senhora D. Maria I, rainha fidelissima. Offerecido a seu augustissimo filho D. João VI, nosso senhor, por seu auctor Antonio Feliciano de Castilho, estudante de Eloquencia e Poesia no Real Estabelecimento do Bairro Alto, em Lisboa.*

Numa das notas d'este *Epicedio* dizia Antonio Feliciano de Castilho:

«O auctor caiu por uma grande escada, tendo um anno de edade; padeceu de vermes muito, e alguns annos; teve tosse convulsiva pela edade de 4 annos, que lhe durou muito, e á força da qual deitou grande quantidade de sangue pela bocca.

Na edade de 6 annos teve sarampão, que começando a sair se lhe recolheu. Começaram então chagas grandes mui doridas por todo o corpo; incharam lhe as capellas superiores dos olhos e ganharam volume maior que um ovo de pomba e dureza de pedra: em todo este tempo esteve cego, havendo tal aperto das capellas sobre os bugalhos dos olhos, que pelo espaço de dois annos não foi possivel descobrir um unico ponto d'estes; sabendo apenas se era dia ou noite; mas conservando se sempre ás escuras, porque a luz lhe fazia dores horrorosas.

Passados os dois annos, a beneficio de banhos de mar, depois de immensidade de remedios, começou a melhorar de quasi todos os incommodos, e começaram a desinchar as capellas dos olhos; restou lhe porém até hoje, 16 annos de edade, e terá sempre, alguma adherencia da palpebra ao globo no olho direito, de que está absolutamente cego; cicatrizes e opacidade no olho esquerdo, por onde distingue apenas vultos e côres, mas não objectos mais pequenos, nem letras.

Neste máu estado o auctor tem em seus irmãos, que se applicam egualmente que elle, quem lhe leia: e tem esperança de continuar na vida de letras, a que seus paes o dedicam.»

Eis ahi está explicada a origem da cegueira de Antonio Feliciano de Castilho.

Este insigne poeta foi auxiliado na leitura para os seus estudos em preparatorios, e depois na Faculdade de Leis da Universidade, por seus irmãos, e especialmente por seu irmão Augusto Frederico de Castilho, que se formou em Canones, e veiu a ser conego da sé patriarchal de Lisboa.

O cego Antonio Feliciano de Castilho não só foi bom estudante, mas foi um escriptor distinctissimo e eminente poeta.

As suas numerosas publicações, grande parte das quaes possuimos, são admiraveis; porque se já seriam uma maravilha se o seu auctor tivesse vista; sendo feitas por um cego, causam verdadeiro assombro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VARIEDADES

OS THEATROS EM COIMBRA

Seculos XVIII e XIX

(CONTINUAÇÃO)

Já dissemos que a primeira recita dada em o theatro Academico, no collegio de S. Paulo, no dia 24 de Junho de 1839, constou da — *Nodoa de sangue,* drama em 3 actos, traduzido do francez — e *A boda em trages de frasqueira,* comedia original em um acto.

Indicaremos agora os outros espectaculos que se deram nos dois annos lectivos seguintes, e de que temos conhecimento.

Em Novembro do mesmo anno de 1839—*Zulmira,* drama original em tres actos, e em verso, por Antonio Xavier —*O Bernardo na lua,* farça, vertida do francez.

No mesmo mez — *A leitora,* drama em tres actos, e em prosa, vertido do francez—*Manoel Mendes,* farça original, por A. Xavier.

Em Dezembro—Segunda representação da *Leitora — O aviso á Gazeta,* farça.

No mesmo mez — Segunda representação da *Nodoa de sangue—As luvas amarellas,* drama em um acto e em prosa, vertido do francez.

Em Janeiro de 1840—*A Somnambula,* drama em dois actos e em prosa, vertido do francez—*O incognito,* drama em um acto e em prosa.

No mesmo mez—A terceira representação da *Leitora—Os desafios,* drama em dois actos e em prosa, vertido do francez.

Em 12 de Fevereiro — *Um duello no tempo de Richelieu,* drama em tres actos e em prosa, vertido do francez.

Em 29 de Fevereiro — *O galucho, ou amor e gloria,* drama em dois actos e em prosa—*Prospero e Vicente,* drama em dois actos e em prosa, vertido do francez.

Em 1 de Abril — *O Sineiro de S. Paulo,* drama em quatro actos e um prologo, em prosa, e vertido do francez.

Em 16 de Maio — Segunda representação do *Sineiro de S. Paulo.*

Em 20 de Novembro — *Hariadam Barba-Roxa,* drama, vertido do francez e accommodado á scena do theatro Academico.

Em 24 de Março de 1841—*Os dois renegados,* drama em 5 actos e em prosa, por José da Silva Mendes Leal Junior.

*

Vamos agora mencionar os actores que tomaram parte nestes espectaculos, pelos quaes se ficam sabendo os que representaram nas primeiras recitas do theatro Academico, no collegio de S. Paulo.

José Maria de Carvalho de Sousa e Azevedo
José Maria Dias Torres
Antonio Joaquim Ferreira Pontes
Francisco Raymundo da Silva Branco
Herculano Aprigio Alves de Araujo Santa Barbara
Luiz de Bessa Corrêa
José Rodrigues de Mattos
Eusebio Catella de Lemos Pinheiro Falcão
Antonio José de Amaral
Evaristo José de Araujo Basto
Ayres de Vasconcellos
Luiz José Pereira da Fonseca
José Kelly
Francisco Maria da Silva Torres
José Freire de Serpa Pimentel
José Joaquim Gomes de Araujo Alvares
Francisco Augusto de Brito Corrêa
Eusebio Dias Poças Falcão
José Ribeiro Guimarães
Antonio de Vasconcellos Pereira Coutinho
Francisco Vieira da Silva Barradas
Luiz Gonzaga da Gama Lobo
J. J. Cruz Forte
Platão do Amaral Guerra
Manoel Antonio Pereira
Luiz da Costa Pereira
Antonio Marciano de Azevedo
Rodrigo José de Moraes Soares.

*

Nesta primeira época florescente do theatro Academico tornaram-se especialmente notaveis as representações do *Sineiro de S. Paulo,* da *Leitora,* e dos *Dois renegados.*

Os academicos que tomaram parte na representação do drama — *Os dois renegados,* que subiu á scena em 24 de Março de 1841, foram os seguintes:

Pero Gonçalves — Rodrigo José de Moraes Soares.

Lopo da Silva — Luiz Gonzaga da Gama Lobo.

Simão Affonso — Francisco Raymundo da Silva Branco.

O pagem mourisco—Francisco Augusto de Brito Corrêa.

Fr. Jorge Vogado, inquisidor geral —José Joaquim Gomes de Araujo Alvares.

1.º e 2.º inquisidores—Eusebio Catella de Lemos Pinheiro Falcão —Luiz de Bessa Corrêa.

Fr. Gil, dominico, inquisidor—Francisco Vieira da Silva Barradas.

Fr. João, leigo, servindo de inquisidor—Antonio Marciano de Azevedo.

Simião — José Ribeiro Guimarães.

Samuel—Luiz da Costa Pereira.

Benjamin — Platão do Amaral Guerra.

Isabel—Luiz José Pereira da Fonseca.

Leonor—Manoel Antonio Pereira.

Esther—J. J. Cruz Forte.

A concorrencia a este espectaculo foi extraordinaria, sendo os actores applaudidissimos.

Sobresairam entre todos Luiz da Costa Pereira, Luiz Gonzaga da Gama Lobo, Luiz José Pereira da Fonseca, José Ribeiro Guimarães e Francisco Vieira da Silva Barradas.

Particularmente a maneira como Luiz José Pereira da Fonseca, do Rio de Janeiro, desempenhou o seu papel de dama, na *Isabel,* foi brilhantissima.

Os vestuarios e adereços da scena eram primorosos, para o que muito se havia empenhado a direcção do *Instituto dramatico,* fervorosamente coadjuvada pelo zelo, intelligencia e assiduidade do habil pintor Luiz Augusto de Parada e Silva Leitão, presidente do *Instituto de pintura.*

*

Além dos numerosos academicos que representaram na primeira época no seu theatro, representaram alli posteriormente, com muito applauso:

Henrique O'Neill
Francisco Palha
D. Antonio da Costa Sousa de Macedo
Antonio Alves da Silva
José de Sá Carvalho
Antonio Joaquim Bentes
Francisco Soares Franco
Luiz Antonio Nogueira
José Maria de Oliveira Valle.
E além d'estes muitos outros.

Na primeira época do theatro Academico subiram mais á scena a *Lucrecia Borgia*—o *Desertor hungaro—Marino Faliéro,* e outros dramas.

A maior parte d'estas peças eram o que se chamava *afrancezadas;* pelo que se estabeleceu uma reacção patriotica e litteraria, fazendo-se alli representar peças dos nossos mais distinctos escriptores.

Foi, por isso, que se representaram no theatro Academico, o *Pagem de Aljubarrota,* de Mendes Leal—*Maria Paes Ribeira,* de João de Lemos—*Uma judia na côrte de D. João III,* por José Freire de Serpa Pimentel — *Lopo de Figueiredo, ou a côrte de D. João II,* de Ignacio Pizarro de Moraes Sarmento, e outras peças de muito merecimento.

No *Othello,* de Shakespeare, distinguiu-se de um modo notavel, Luiz Pereira da Costa.

(Continua).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Camara municipal de Coimbra — Na sessão de 12 do corrente, levantando o vereador Barata um incidente ácerca da deliberação tomada na sua ausencia, na sessão de 5, relativamente a avenças, com o que disse se achava desconsiderado, pelo facto de ser vogal d'uma commissão nomeada para estudar o assumpto; e tendo o presidente respondido que a deliberação foi tomada estando presente a maioria dos vogaes da commissão e pela urgencia d'ella, não tratando comtudo elle presidente de defender nem atacar a insinuação feita pelo referido vereador, por não achar resposta condigna, e entender dever deixar ao publico a sua apreciação; foi, por via de proposta do vereador Miranda, consultada a camara pela presidencia ácerca do mesmo incidente, sendo accordes os vereadores presentes em declarar que não houve intenção de desconsiderar o referido vereador Barata.

Resolveu officiar á associação dos bombeiros voluntarios ácerca da deslocação d'alguns syphões das ruas da cidade, por occasião do temporal no dia 14 de Setembro.

Resolveu pedir ao administrador do concelho para proceder a investigações ácerca de insultos praticados por Manoel da Silva Mendes, do Chão do Bispo, na pessoa do guarda rural da localidade, no acto de accusar transgressões commettidas.

Mandou proceder a exame pelo corte de uma arvore na estrada municipal de Souzellas a Botão, e resolveu pedir ao administrador do concelho para fazer as suas investigações ácerca do acto criminoso.

Resolveu ir examinar, logo que terminem os trabalhos da sessão, as condições em que foi tapado um cano d'esgotos da cidade, junto ao edificio da estação telegrapho postal; apresentando por esta occasião o vereador Barata um protesto contra esta obra, em vista dos prejuizos que pode causar ao publico.

Mandou registrar uma nota apresentada pelo vereador Barata de novas bocas d'incendio ha pouco assentes em diversos pontos; bem como uma declaração do mesmo vereador — de que o empregado da secretaria, Eduardo Macedo, se houve com zelo e dignidade, substituindo o secretario, durante a sua licença, e no tempo em que o mesmo vereador exerceu as funcções da presidencia.

Resolveu ir examinar as boccas d'incendio existentes no palco do theatro circo.

Despachou requerimentos—pedindo a annullação de quotas do imposto directo devido por empregados que deixaram de exercer funcções officiaes e que tiveram abatimento nos vencimentos; a compra de terreno no cemiterio para construcção de jazigos; pequenas modificações na fachada de predios nas ruas da Louça e Direita; e a reconstrucção d'uma ponte em Botão.

Indeferiu um requerimento d'um proprietario para a occupação do espaço tomado pela escada que dá accesso da rua da Sotta para o caes, junto d'antigas edificações.

Ficou sobre a mesa, para resolver, uma proposta apresentada para o desempenho dos serviços de canalisação d'aguas.

Theatro-Circo Principe Real —Como tinhamos noticiado nos ultimos numeros d'este periodico, realisaram se no sabbado e domingo dois bellos espectaculos.

No sabbado a zarzuella *El rei damnado,* agradou muito, desempenhando os seus papeis com correcção — José Ricardo, Dias, e Angela Pinto.

No domingo entrou em scena a muito conhecida opera comica *O solar dos Barrigas.* Todos os actores representaram os seus papeis no meio de enthusiasticos applausos, e a companhia de certo ficou satisfeita, por ter conseguido com o seu nome tres enchentes reaes, pois em qualquer dos espectaculos se esgotaram os bilhetes.

Actor Dias—Na proxima quarta feira, 25 do corrente, realisa se uma recita extraordinaria no Theatro-Circo Principe Real, em beneficio do festejado actor Dias.

Será uma noite cheia, em que o scintillante talento d'aquelle sympathico e distincto artista, revelando se por uma fórma excepcional no *Assassino de Macario,* a notavel creação que Camillo Castello Branco lhe consagrou, apparecerá em toda a sua grandeza aos olhos do publico conimbricense.

Espectaculo escolhido e attrahente, que certamente se destina a ser um nôvo triumpho para o beneficiado.

Os bilhetes vendem se desde já nos estabelecimentos dos srs. Mendes de Abreu & C.ª, rua de Ferreira Borges; Braga & Bandeira, rua da Sophia; Godinho de Mattos, largo da Feira, bem como na bilheteira do theatro.

Festa da Rainha Santa Isabel — No proximo domingo, 29, celebra se no magestoso templo de Santa Clara a festa commemorativa da trasladação da Santa Rainha, do velho para o novo mosteiro.

A mesa da respectiva confraria resolveu fazer no presente anno esta festa com maior pompa do que é costume.

Pela manhã canta missa o rev.º cabido com o pessoal da Sé. Ás 4 da tarde haverá *Te-Deum.*

Todo o dia estará exposto o Santissimo Sacramento.

Cavalheiro de industria—Acabamos de ver varios cordões de metal, imitando ouro, que um larapio, chamado Joaquim dos Santos, que diz ser natural de Montevideu, andava hontem na feira de Santa Clara a offerecer ás pessoas incautas.

Um dos cordões foi comprado por Joaquim Filippe, do logar de Alcouce, freguezia de Villa Secca, pela quantia de 8$000 réis.

O gatuno foi preso, quando o enganado se queixou á policia; e nesse acto deitou fóra dois cordões e uma corrente.

Prisões—Em a noite de 21 para 22 do corrente foram presos Antonio Alves, impressor, do logar do Arieiro, Francisco Cruz Corrêa, cocheiro, e Antonio Cesar de Carvalho, estes de Coimbra, por travarem desordem na casa de jogo de Julião Antonio de Almeida, sita na praça do Commercio.

Detenção — Acham se detidos para averiguações sobre furto, Antonio Ribeiro do Amaral, que diz ser de Villa Real, e sua amante Laura da Conceição, do Porto, e residentes em Fóra de Portas.

Consorcio — No sabbado uniram se pelos laços do matrimonio, o sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, lente da Faculdade de Mathematica, com a ex.ma sr.ª D. Maria Estrella de Sousa Gonzaga, filha do nosso amigo, antigo negociante e abastado proprietario, o sr. José de Sousa Gonzaga.

Desejamos todas as felicidades aos novos conjuges.

Novo estabelecimento industrial—Chamâmos a attenção para o annuncio do estabelecimento de *Pichelaria conimbricense,* dirigido pelo habil artista o sr. Henrique Cesar de Lima.

Fallecimento — Falleceu hontem a sr.ª Lucinda Rosa do Espirito Santo, sogra do habil typographo e nosso amigo o sr. Luiz Cardoso, a quem damos os sentimentos.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria, filha de Manoel Paulo e Palmira d'Assumpção, de Coimbra, de 13 mezes. Falleceu de meningite encephalite, no dia 17.

Mathilde, filha de Antonio Rodrigues Vianna e D. Maria Xavier Pimentel, de Cintra, de 20 dias. Falleceu de spina-bifida, no dia 19.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:108.

O serviço dos correios — Continuam as queixas contra os extravios das cartas no correio.

Agora recebemos a queixa de um nosso assignante, de que dentro em pouco tempo deixaram de ir ao seu destino tres cartas, sendo uma no dia 12 do corrente.

Lembramos aos remettentes das cartas a necessidade de as registarem quando levarem valores, pois que é prohibido envial-as sem registo.

Falsa educação da mulher — O nosso collega do *Mafrense,* de Mafra, transcreveu o artigo, com o titulo de—*Falsa educação da mulher,* que ha tempo publicámos no *Conimbricense.*

Este nosso artigo teve a felicidade de ser excellentemente recebido pelo publico; e grande numero dos nossos collegas de differentes pontos do paiz nos deram a honra de o transcrever.

Errata — Em o numero passado, no artigo, com o titulo — *O redactor da Carta Constitucional* — onde se lê — D. Rodrigo da Cunha, depois conde de Linhares—deve lêr-se — D. Rodrigo de Sousa Coutinho, depois conde de Linhares.

O imposto do sello — No *Diario do Governo* vem uma portaria declarando que os recibos dos titulos de divida fundada, ou de obrigações emittidas pelo Estado e por quaesquer corporações publicas, devem ser sellados com a taxa correspondente á importancia dos juros a pagar, depois de abatido o imposto do rendimento.

Concursos — Estão abertos concursos para o fornecimento dos depositos de adubos e de sulphato de cobre e dos de sementes de trigo. As condições vêem-se no *Diario do Governo.*

Esquadra russa em França — *Paris,* 21.—Os officiaes russos não dançaram no baile do Hotel de Ville por causa da morte do marechal Mac-Mahon; percorreram sómente os salões por entre a multidão enthusiasta, e retiraram se á meia noite.

Contam os jornaes que na occasião do regresso dos officiaes russos ao Circulo militar um individuo disparou sobre o povo na praça da Opera um tiro de rewolver, cuja bala felizmente não acertou em ninguem; esse individuo, que logo foi preso, chama-se Wilis, e diz ser socialista revolucionario; suppõe se, porém, que é doido.

Paris, 21. — No banquete do ministerio do interior, o barão de Morhenheim, embaixador da Russia, respondendo a um brinde, disse faltarem lhe expressões para manifestar a vivacidade dos seus sentimentos. O almirante Avellan disse: «Estamos num paiz encantado; vamos de maravilha em maravilha».

Choque de comboios — *Detroit,* 20.—Deu-se uma terrivel collisão entre dois comboios do *Great Trunk Railway.* Já foram retirados d'entre os destroços 25 cadaveres. Um dos comboios incendiou-se, e ficou totalmente destruido.

Republica Argentina — *Buenos-Ayres,* 20. — Foram presos 7 directores do Banco hypothecario de La Plata.

Republica do Mexico — *Mexico,* 20.—Submetteram se ao governo os insurrectos de Guerrero.

Exposição de Chicago — *Washington,* 20.—A camara dos representantes approvou uma resolução que concede a reducção de metade dos direitos de alfandega aos expositores de Chicago.

A questão de Melilla — *Melilla,* 21.—Tendo os mouros adeantado trincheiras sobre territorio hespanhol, o governador de Melilla dirigiu lhes uma intimação exigindo a destruição d'essas trincheiras, e ameaçando aliás romper hostilidades no praso de dois dias.

Funeraes de Mac-Mahon — *Monteresson,* 21, *t.* — Depois da ceremonia religiosa as tropas desfilaram por deante do ataúde do marechal Mac-Mahon, que foi em seguida conduzido á estação do caminho de ferro para ser transportado a Paris.

Paris, 22, *m.* — No discurso que ha de pronunciar por occasião do funeral do marechal Mac-Mahon, o ministro da guerra sauda em nome do exercito o seu illustre e venerado chefe, lembra os seus altos feitos, e consigna que o marechal Mac Mahon, presidente da republica, permaneceu soldado leal sem macula, respeitoso das leis, e sempre fiel á sua divisa—Honra e Patria.

Espera-se na segunda ou terça feira proxima a dissolução da camara dos deputados, visto haver já expirado o seu mandato.

ANNUNCIOS

Fornecimento de alimentação do collegio da Escola Central de Agricultura Moraes Soares

18 FAZ SE publico que, nos termos do decreto de 8 de Outubro de 1891, está aberto concurso para o fornecimento da alimentação dos alumnos d'esta Escola, durante o anno lectivo de 1893 a 1894.

O prazo do concurso finda em 28 do corrente, devendo as propostas, em carta fechada, ser entregues até esse dia na secretaria da Escola.

As condições do concurso estão patentes na dita secretaria, onde poderão ser ministradas todas as informações de que os interessados careçam, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Escola Central de Agricultura Moraes Soares, 21 de Outubro de 1893.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

Agradecimento

17 IGNACIO DA ROCHA PEREIRA COIMBRA, dr. Caetano Mendes Ribeiro (ausente), Bento Rocha e Miguel Rocha, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecem por esta fórma a todas as pessoas que lhes significaram a sua condolencia pelo fallecimento de seu chorado e saudoso pae, cunhado e irmão Antonio Rocha Pereira Coimbra, e se dignaram tomar parte no seu funeral, honrando esse acto com a sua presença.

Por egual motivo cumpre-lhes especialisar muito penhoradamente a digna direcção do theatro Circo.

Ao ex.mo sr. José Carvalho, egualmente reconhecidos, agradecem os relevantes serviços que obsequiosamente lhes dispensou em tão dolorosa conjunctura.

A todos pedem desculpa de qualquer falta involuntaria que podessem ter commettido e protestam a sua eterna gratidão.

Pichelaria conimbricense

DE

HENRIQUE CESAR DE LIMA

DO PORTO

15 — ADRO DE CIMA — 16

16 TOMA SE conta de todo o serviço de canalisações d'agua e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema.

Fornecem-se e assentam se: depositos automaticos para retretes e ourinoes, apparelhos e accessorios para ventilação, apparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para toneis de vinho, filtros de pressão, etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nas conhecidas casas do Porto —J. Minchon, Herbet Cassels e Francisco da Cunha — além de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de canalisações d'este municipio.

Passagens de graça para o Brazil

15 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
moscas
formigas

14 ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros*, 114, *1.º andar—Lisboa*; venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

Arrendamentos de terrenos pertencentes á Escola Central de Agricultura Moraes Soares

13 FAZ-SE publico que no dia 29 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se procederá em hasta publica ao arrendamento dos terrenos dispensados por esta Escola, constando de terras de semeadura, mattas, olivaes e vinhas.

As condições de arrendamento estão patentes nos dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde, na mesma Escola, onde se darão todos os esclarecimentos que forem necessarios.

Escola Central de Agricultura Moraes Soares, 21 de Outubro de 1893.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

CAIXEIRO

12 NA mercearia de João Corrêa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.º 11, em Coimbra, pretende-se um rapaz para o mesmo estabelecimento, e prefere-se que tenha alguma pratica de mercearia. A quem convier póde dirigir-se ao mesmo annunciante.

BOM E BARATO
DANTAS GUIMARÃES

Rua do Visconde da Luz—COIMBRA

11 ESTE estabelecimento acaba de chegar grande sortimento de flanellas e fazendas de lã para vestidos, casacos e capas de agasalho, por preços limitadissimos; flanellas de lã brancas, ditas de algodão desde 90 réis o metro; sortimento de toalhas para meza em todos os tamanhos; toalhas de mãos e para o rosto desde 120 réis; guardanapos desde 20 réis!; cobertores de algodão para cama desde 600 réis; ditos de lã desde 1$200 para cima em todas as qualidades e preços; variado sortido em lenços de malha de lã, lenços para bolço de 20 réis para cima; completo sortido de calçado para agasalho; camisollas de algodão para homem a 140 e mais preços; grande variedade de pannos brancos, crus e de linho para roupas, e muitos outros artigos por preços os mais limitados.

Diligencia entre Coja, Vimieiro e vice-versa

10 ANTONIO JOAQUIM CORREIA, da Bemfeita, faz publico que principia no dia 23 do corrente uma carreira entre Coja e Vimieiro.

Sae de Coja ás segundas, quartas e sextas feiras, ás 6 horas da manhã; chega ao Vimieiro ás 11 horas da manhã. Sae do Vimieiro ás terças, quintas e sabbados, ás 9 horas da manhã, á chegada do comboio; chega a Coja da 1 para as 2 horas da tarde.

Continua a sua antiga carreira entre Coja e Coimbra.

Desde já agradece e espera continuar a merecer a boa coadjuvação que o amavel publico lhe tem dispensado.

VENDA DE TERRENO

9 VENDE-SE a 200 réis o metro quadrado, uma porção de terreno para edificações, num dos melhores sitios da estrada da Beira, que fica áquem das casas que o rev.mo arcediago José Simões Dias ha pouco alli mandou edificar, e entesta do norte com a referida estrada, e do sul com estrada que vae para a Arregaça; d'um e d'outro lado se podem construir duas bellas idas de casas, ficando no centro com uma porção de magnifico terreno para quintaes de todas ellas.

Não ha desaterros a fazer, nem são precisos alicerces profundos, o que torna as edificações baratissimas.

Ao capital alli empregado garante-se um juro de 7 %, e quem pretender falle com o procurador Joaquim da Costa Rodrigues, em sua casa, praça 8 de Maio, n.º 8, das 8 ás 10 horas da manhã, e das 4 ás 6 da tarde.

Pasta Peitoral Balsamica Calmante

DE

ELEZIARIO FERRAZ

8 MEDICAMENTO heroico para combater as tosses de qualquer natureza. Superior aos Rebuçados Milagrosos, ou a outro qualquer preparado.

PREÇO DA CAIXA—360 RÉIS

Restitue-se o dinheiro ás pessoas que não obtiverem resultado. Porte pelo correio gratis.

DEPOSITOS

Coimbra—Pharmacia Conimbricense.
Porto — Pereira Barbosa — Praça de D. Pedro.
Lisboa—Reya Campos—Rua do Principe.
Vizeu—Pharmacia da Misericordia.
Guarda—Pharmacia da Misericordia.
Leiria—Pharmacia Proença.
Figueira da Foz—Pharmacia Sotero.
Niza—Pharmacia Cruz Frade.
E em todas as principaes pharmacias do reino.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

7 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem viuvo com filhos, e casados ou solteiros, chamados por seus parentes.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir ao annunciante.

LECCIONAÇÃO

6 NO MARCO DA FEIRA, N.º 41, continuam a leccionar-se as seguintes disciplinas:

Albino de Mello—*Introducção*, curso completo, ás 10 h.

Charles Lepierre—*Francez*, curso do lyceu e conversação, ás 8 h.

F. Fernandes Costa—*Philosophia e Litteratura*, da 1 ás 3 h.

E. Iock—*Allemão.*

As aulas abrem no dia 20 do corrente.

Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

5 VENDE-SE uma mobilia de pau preto massiço, um bilhar, um fogão e mais mobilia, ao Arco do Bispo, n.º 2, casa de penhores

O gerente d'esta casa previne todos os seus mutuarios que estejam em divida de mais de 3 mezes de juros, a virem pagar até no dia 30 do corrente ao mesmo gerente da companhia, João Augusto S. Favas.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

3 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELARIA CENTRAL

77 — Rua de Ferreira Borges — 81

E

2 — Arco de Almedina — 6

COIMBRA

2 EMPRESTA-SE dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

ATTENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

1 ACABA de receber dos principaes fabricantes estrangeiros um grande sortimento de dentes artificiaes que colloca, desde um até dentadura completa, por preços muito modicos.

O seu consultorio continua aberto todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua de Ferreira Borges, n.º 174, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 4:813		COIMBRA — SABBADO 28 DE OUTUBRO DE 1893	46.º ANNO	

Escola industrial Brotero

Todos os annos, desde que nesta cidade se creou a Escola industrial Brotero, quando se ultimavam as matriculas, era sempre para nós motivo de muita satisfação o vermos o extraordinario numero de operarios matriculados, que assim affluiam a querer frequentar aquelle instituto.

Essa concorrencia tem sido indicadora de que a classe operaria reconhece quanto lhe convem adquirir o conhecimento do desenho e de outras disciplinas, indispensaveis para o progresso das diversas industrias.

Acabou agora o prazo, que se marcou para a matricula dos alumnos, que desejem frequentar a Escola industrial Brotero neste anno escolar.

Affluiram, como nos annos anteriores, um extraordinario numero de operarios a matricular-se; mas vemos com a maior indignação que em virtude das cerebrinas disposições da recente reforma das escolas industriaes, a grande numero de matriculados, ou mais verdadeiramente de *inscriptos*, se lhes vae bater com a porta na cara, sendo mandados pôr no meio da rua!

Querem os operarios aprender, e o governo não quer admittil-os ao estudo!

Pela tal reforma designam-se para a Escola industrial Brotero 12 officinas; mas isto não passa de uma burla e uma phantasmagoria.

Apenas ahi estão no jardim da Manga duas officinas, e essas mesmas ainda não funccionam, e parece nem haver vontade de que sejam postas em acção.

Restam 10, e essas não passam, e decerto nunca passarão do papel.

Aquillo é palanfrorio, e mais nada.

Determina o mencionado e memoravel regulamento, que o desenho elementar só se ensine em curso diurno para os *obrigados*, e os matriculados hão de logo declarar qual a officina para que se destinam.

Ora, como já dissemos, das taes fantasticas officinas não estão em projecto, senão 2; e as outras 10 nem em projecto existem.

Como hão de portanto matricular-se em desenho elementar para as suppostas 10 officinas, se ellas estão apenas no fundo dos tinteiros dos reformadores?!

E' claro que nem todos os mancebos querem ser serralheiros, ou carpinteiros; mas só os que se destinem para essas industrias é que se podem agora matricular; e por isso apenas a um pequenissimo numero vae ser reduzido o curso diurno.

Mas ainda aqui não fica o negocio.

Os alumnos chamados *voluntarios* tem o curso á noute.

Ha, porém, nisso duas cousas curiosas.

A primeira é que esse curso é só para o desenho complementar; e não se ensina nelle o elementar.

E assim onde querem os reformadores que elles aprendam o desenho elementar, indispensavel para o complementar?

A segunda cousa curiosa é que apenas são admittidos nesse curso nocturno um pequenissimo numero de alumnos; pelo que os que excedam a esse numero tem de ser despedidos!

De mais, esses alumnos *voluntarios* não fazem exame, mas só lhes passam no fim do anno escolar um attestado da frequencia e applicação.

Tudo isto dará em resultado, numa epocha não muito distante, o aniquillamento e até a terminação da Escola industrial Brotero.

E' possivel que não seja essa a intenção dos reformadores; mas se assim não é, bem o mostram pelos factos.

Isto é *progresso* de caranguejo, e a tal *progresso* muito sentimos ver associado o nome do sr. ministro das obras publicas, Bernardino Machado.

Muito tem que agradecer aos reformadores os operarios de Coimbra que desejavam aprender, e os expulsam da Escola industrial Brotero.

Quando se falla em que se vae proceder á reforma de qualquer instituto, é caso para tremer; porque é quasi infallivel que esse instituto ficará muito peor do que estava.

A maior praga que pode cair sobre Portugal é a dos reformadores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A auctorisação para o emprestimo municipal

Demos ha dias noticia da representação dirigida ao governo, pela camara municipal d'esta cidade, por causa da verba para o emprestimo introduzida no orçamento do municipio.

A camara presidida pelo sr. Dr. Luiz da Costa e Almeida obteve auctorisação para contrair um emprestimo, até á quantia de 16:200$000 réis.

Havia a tenção de applicar o producto d'esse emprestimo na factura de um novo matadouro, que ha muitos annos se torna absolutamente necessario.

A referida camara não chegou, porém, a contrair esse emprestimo; e a seguinte camara, presidida pelo sr. conselheiro Manoel da Costa Alemão, egualmente o não contraiu, em razão do seu proposito de não aggravar os encargos do municipio.

No entanto veiu o decreto de 6 de Agosto de 1892, e segundo elle parecia haver caducado a auctorisação concedida para esse emprestimo; e ser indispensavel nova auctorisação dada pelo governo, e debaixo de certas e rigorosas condições.

Apezar d'isso a camara municipal introduziu no orçamento essa verba, para depois contrair o emprestimo, quando o julgasse conveniente.

Indo o orçamento nessas condições para a commissão districtal, esta pôz duvida em o approvar, julgando illegal a verba para o emprestimo.

Isto vinha crear difficuldades á camara, porque ficava sem poder contrair um emprestimo, que lhe podia ser muito necessario.

Dirigiu, portanto, uma representação ao governo, expondo-lhe todas as circumstancias do assumpto, e as difficuldades que lhe resultariam da desapprovação do orçamento; terminando por pedir, segundo as razões que expunha, que fosse mantida a anterior auctorisação para o emprestimo.

O governo acaba de deferir a representação da camara, resolução que a veiu livrar de não pequenos embaraços.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VENDA DE TERRENOS

Publicámos em seguida a nota dos terrenos do bairro de Santa Cruz, arrematados em praça no dia 26 do corrente.

Lote de terreno a partir do norte com a rua n.º 9 (projectada), sul com a casa do bacharel Hermano José Ferreira de Carvalho, nascente com Antonio Francisco do Valle e poente com terrenos do municipio; foi arrematado pelo referido bacharel Hermano José Ferreira de Carvalho — (720^{m2},40) a 340 réis — 244$936.

Lote B, ao norte da praça de D. Luiz; foi arrematado por Pedro Dias Bandeira — (676^{m2},0) a 510 réis — 344$760.

Lote C, ao norte da mesma praça; foi arrematado por Alberto Carlos de Moura e Sá — (720^{m2},0) a 510 réis — 367$200.

Lote F, ao sul da mesma praça; foi arrematado por João Francisco dos Santos Junior — (394^{m2},0) a 510 réis — 200$940.

Lote K, ao sul da rua Garrett; foi arrematado por José Augusto da Silva Ferreira — (680^{m2},0) a 510 réis — 346$800.

Lote L¹, ao sul da mesma rua; foi arrematado pelo mesmo individuo — (360^{m2},0) a 510 réis — 183$600.

Muito folgâmos que se effectuassem mais estas arrematações, não só pelo desenvolvimento que vae tendo o bairro de Santa Cruz; mas por ser um novo emprego de trabalho para os operarios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROGRESSO INDUSTRIAL

Ha tempo demos a agradavel noticia de que o sr. Alvaro Esteves Castanheira havia mandado para a nossa Africa Occidental uma importantissima remessa de tinta preta de escrever, de copiar, e de outras cores, alem de valiosa quantidade de lacres, tudo o que d'alli lhe havia sido requisitado.

Agora temos a dizer que vimos na quinta feira, na acreditada fabrica de fundição do sr. José Alves Coimbra, na rua das Solas, a preparar-se a fundição de 8 grandes columnas de ferro, e grande quantidade de *lamerquins*, para ornamento de platibandas, o que vae ser remettido para a nossa Africa Oriental, a fim de servir num grande *chalet*, que alli se está construindo.

E' com muita satisfação que vemos o credito que vão adquirindo as industrias de Coimbra, merecendo que das nossas possessões venham para as nossas fabricas pedidos de encommendas.

Aos nossos industriaes só faltam governos que os protejam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O que vae pelo Brazil

Continuam a ser aterradoras as noticias vindas do Brazil.

Ultimamente chegou do Rio de Janeiro, o vapor *Iberia*, e por elle vieram largas noticias da situação afflictiva d'aquella cidade e da de Nitheroy.

Segundo o extracto que faz o nosso collega da *Vanguarda*, o almirante Custodio de Mello vae bombardeando ora o Rio de Janeiro, ora Nitheroy. O general Floriano Peixoto resiste aos ataques do seu inimigo e insiste em permanecer na presidencia da Republica.

O certo é que o estado das duas cidades é verdadeiramente desolador.

Os melhores edificios do Rio estão ou arrazados ou em ruinas. A formosissima cidade de Nitheroy está uma verdadeira necropole. Tem 4:000 predios e todos mais ou menos teem soffrido com os successivos bombardeamentos. Só d'esta cidade calcula-se em 25:000 o numero de pessoas que andam fugidas.

No dia 3 reuniram-se em casa do ministro inglez todos os ministros plenipotenciarios, o contra-almirante francez e todos os officiaes dos navios de guerra estrangeiros que estão nas aguas do Rio, para accordarem na melhor maneira de obstar a que a capital federal continue a ser bombardeada.

Os revoltosos compromettiam-se a não atirar mais sobre a cidade desde que em terra inutilisassem as baterias, estabelecidas provisoriamente nos morros do castello do Pinto, de S. Bento e S. Diogo.

Effectivamente estes pontos foram desguarnecidos por ordem do general Floriano; de forma que toda a gente suppunha que, pelo menos, se teriam feito treguas entre as forças combatentes.

O commercio no Rio começou a animar-se, as familias que tinham fugido da cidade voltaram para suas casas, e a cidade ia retomando a sua vida normal.

Infelizmente toda esta confiança nas promessas do almirante Mello era exaggerada.

A's 7 horas da manhã do dia 5, dois navios da companhia frigorifera, uma torpedeira e as lanchas *Lucy*, *Vulcano* e *Gloria*, pertencentes aos revoltosos, tomaram posições em linha de combate para aprisionar o navio mercante *Barão de S. Diogo*, que estava atracado ao trapiche Lloyd, na Prainha, ao principio da Saude.

Esse vapor trazia um grande carregamento de generos, como cognac, vinho, kerosene, etc.

As forças do morro de S. Bento e do littoral conheceram o intento dos revoltosos e prepararam-se para lh'os frustrar.

Uma lancha então destacou, vindo em attitude pacifica na direcção do trapiche. Trazia á pôpa a bandeira brazileira e na prôa uma bandeira azul e branca. De terra suppozeram ser parlamentario e deixaram-na aproximar tranquillamente.

Ao mesmo tempo o commandante de outra lancha, a coberto da primeira, intimava o vapor mercante, em nome do almirante Custodio, a cortar os cabos para ser levado para o largo. Iam tomar a espia, levando satisfeitos a presa appetecida, quando houve ordem de fogo, partindo de terra uma descarga de fusilaria.

As forças de mar responderam a esta descarga, travando-se então rijo combate que durou cerca de duas horas, sem que os revoltosos conseguissem apossar-se do *Barão de S. Diogo*.

Diz o *Paiz* que esta lucta foi a mais renhida de todas que tem havido desde o dia 6 do mez passado. E realmente assim deve ter sido se attendermos aos prejuizos que causou.

Aquelle periodico brazileiro *traz quasi 3 columnas compactas enumerando desastres pessoaes e materiaes causados pelo bombardeamento!*—

—Isto é assombroso!

A que situação desceu o Brazil, reduzido a esta desgraça pelos proprios nacionaes, e pelos homens do mesmo partido!

Que consequencias tão desastrosas se hão de seguir d'esta guerra de selvagens para aquelle paiz, outrora tão florescente!

Grande lição, mas já sem remedio!

Joaquim Martins de Carvalho.

VARIEDADES

OS THEATROS EM COIMBRA

Seculos XVIII e XIX

(Continuação)

Algumas das eleições do conselho do theatro Academico foram muito disputadas.

Em especial tornou-se notavel a eleição de Novembro de 1849.

A mais renhida eleição de deputados não excederia as bulhas que houve naquella eleição.

Parecia uma revolução na academia da Universidade.

Os que faziam opposição ao conselho accusavam os seus membros de abusos na administração do theatro, de illegalidades e até de prevaricações.

Entre outros factos accusavam-nos de maus administradores, pois que sendo grande o alcance em que para com os seus credores estava o theatro, haviam feito representar no anno antecedente de 1848 o apparatoso e muito despendioso drama, o *Arabe*, de José Freire de Serpa Pimentel, o qual nem tinha sido discutido e muito menos approvado.

No collegio da Estrella reuniam-se os principaes chefes da opposição ao conselho do theatro Academico, formando alli um club.

De ambas as partes não se poupavam diligencias para obter votos, a favor, e contra a reeleição do conselho.

Gemiam os prélos com publicações ácerca d'esta pendencia, da qual parecia estarem dependentes os destinos da Europa.

Por exemplo, contra o conselho apparecia em brecha o estudante D. Luiz José de Vasconcellos Azevedo Silva e Carvajal, publicando as—*Duas palavras sobre as eleições para o conselho da Academia Dramatica*.

Vinha logo a campo em defeza do conselho uma publicação anonyma, mas que era do estudante Levy Maria Jordão de Paiva Manso, datada da *Aldeia de Pai Pires*, com o titulo — *Algumas reflexões sobre as—Duas palavras ácerca das eleições da Academia Dramatica*.

Em defeza de uma lista neutral, composta de individuos do conselho e de outros que lhe eram oppostos, vinha Adriano Carlos Pinheiro Arraes, publicando a allocução—*Aos eleitores do theatro da Academia Dramatica*.

Não faltou o — *Soneto em forma de dialogo, entre o chefe de um club e um broeiro honrado, que nada tem de tolo* — o qual saiu anonymo, mas que era do estudante do 2.º anno de Mathematica, Antonio Luiz Ferreira Girão, que posteriormente foi professor da Academia Polytechnica do Porto.

Emfim para metter a ridiculo esta lucta eleitoral academica publicou o mesmo Antonio Luiz Ferreira Girão uma famosa *Satyra* anonyma, muito engraçada.

Abaixo a publicâmos, juntando-lhe algumas notas, para esclarecer varios pontos da poesia, os quaes hoje já não seriam entendidos pelos leitores.

(*Continua*).

Joaquim Martins de Carvalho.

AS ELEIÇÕES DO THEATRO

SATYRA

Parodia á satyra — O bilhar — De N. Tolentino

Faze parodias,
Amigo Bessa,
Que essa cabeça,
Não é p'ra mais.
Dest'arte ao menos,
Bem que não queiras,
Dizes asneiras,
Originaes.

(Recordações de Coimbra).

Por fugir da *lithographa sebenta*,
Que nas aulas impinjo a todo o panno,
Combinando assim, a pachorrenta
Cabula, c'o meu—A—no fim do anno;
Largando o pobre mocho, em que se assenta
O misero estudante,—todo ufano,
Fui sentar-me num canto da janella
Espreitando, qual timida donzella.

Fica-me, bem defronte, um tal convento,
Que o governo cedeu p'ra patuscada;
Onde nas tardes em que ha chuva, e vento,
Se costuma juntar rapaziada.
Era dia d'enchente;—e como intento,
Contar tudo o que vi, sem faltar nada,
Direi que se tratava d'eleições,
Tendo logar gravissimas questões.

Alli estava bando de casquilhos,
A que o vulgo mordaz chama janotas;
Coletes apertados, d'espartilhos,
Com chapéu de castor, luzentes botas.
De honrados lavradores, estroinas filhos,
Que sem ser, querem ser pessoas doutas,
Altercam mil questões, promptos contendem;
Mas vão a decidir, sempre se *estendem*.

Um quer ver o theatro arruinado
Por culpa do conselho, que roubara;
Outro grita d'alem, esganiçado,
Que o conselho actual prevaricara.
Mais amante da paz, outro do lado,
Sem saber a que vem, embasbacara
Ao lêr a papelada, informe, ingente,
Com que o prélo gemeu, e muita gente.

Segredos d'eleição, outro contando,
A lista mostra do Club Estrella,
Onde nomes a esmo foi lançando,
Com penna de perú, letra amarella;
Vae com trabalho o triste soletrando,
Difficeis nomes, e a final appella
Para alguem, que appareça, e a quem chame,
Que d'instrucção primaria tenha exame.

Alçando mais os olhos, vi defronte
Um caloiro, coitado prisioneiro,
Por alguem, que de listas tendo um monte,
Ia maçando o misero parceiro.
E emquanto lhe diz, que os nomes conte,
Sem valerem os oculos do olheiro,
Um ratão, que lhe segue ha muito a pista,
Subtilmente lhe encaixa imiga lista.

Cada um dos partidos não tem medos,
Pois julga, sempre mais, ir augmentando,
E com risonho ar, com modos ledos,
Os eleitores á urna vae levando.
Passando ordens mil, e mil segredos,
Que vão, com pé ligeiro, executando,
Marcando listas, inventando nicas,
Não fazem eleições, mas peloticas.

C'o nariz para o ar alevantado,
Encostado á porta da *Boquinha* (a)
Pensativo ratão, muito zangado,
Dizia em alta voz—sorte mesquinha!
Vim depois a saber que foi logrado,
Porque d'honra a palavra dado tinha
De levar ao conselho muita gente;
Mas todos lhe faltaram de repente.

Mais ao longe com pallida viseira,
Um orador está vociferando;
Não poderei dizer, se alguma asneira,
C'o a bella oração vae misturando.
As listas, que lhe pejam a algibeira,
Vão pelo forro larga porta achando;
A fallar incha as veias do pescoço,
Confesso: tive dó do pobre moço.

Fallou, por affectar erudição,
Em Ovidio e Horacio muitas vezes;
Fallou muito em Digesto, Ordenação,
Com que maçava os pobres dos freguezes.
Disse ter p'ra orar tal vocação,
Que contando apenas trinta mezes,
Já prégava aos rapazes lá da escóla,
Sobre o jogo da pella, e sobre a bola.

E que para provar o que dizia,
Um manifesto no seu gorro andava;
Em vendo gente, logo lá corria,
E o fatal cartapacio lhe empurrava.
Um folhetim tambem ávido lia,
Que só elle entendia, e só louvava;
Dizia ser sublime methaphysica,
Sciencia superior á mesma physica.

Debalde, diz, conselho vil, preverso,
Sobre mim descarrega tiros rudos;
Já era orador mesmo no berço,
Antes de ter tão solidos estudos.
Sei o que ha de bom em prosa e verso,
Sei anedoctas mil, ditos agudos;
E estas eleições hei de perdel-as?
Não acredito em tal, heide vencel-as.

Amigos, socios meus, e companheiros,
A reforma geral foi decretada,
Corramos pois á urna, e os primeiros
Sejamos nós c'o a lista acreditada.
Acabem-se uma vez os ratoneiros,
Na nossa pobre patria malfadada;
Nossas resoluções firmes, maduras,
Sirvam d'exemplo ás gerações futuras.

Mais ia por diante o monstro horrendo
C'o sermão que ninguem lhe encommendara;
Mas inimiga mão lhe ia batendo,
C'um macete de listas pela cara;
Era certo eleitor, que estava ardendo,
Porque um voto seguro lhe faltara:
Nenhum dos contendores já via boia
E eu pensei que se arrasava Troya.

Tambem vi um baixinho enthusiasmado,
Que, ouvi dizer, andava em medicina,
E nos bicos dos pés impertigado,
Fallava á multidão como um grazina;
Disse ter listas mil despadaçado,
E que o partido seu iria acima;
E até se esquentou o turbulento
C'o o senhor L... (*b*) (o nome é d'instrumento).

No meio do salão, d'Africa adusta,
(Por ser um *Preto* (*c*), ser o outro *Moiro* (*d*)
Fallavam dois sujeitos, sobre a injusta,
Immensa arguição, feio desdouro,
Que a causa reprovada, sobre a justa
Mandara imprimir á força d'oiro.
Já se espera valente bofetada,
Mas a coisa acabou em patuscada.

(*a*) Esta *Boquinha* era Isabel da Encarnação Dores, mais conhecida pela *Boquinha de Cereja*.

A loja d'ella, muito frequentada pelos estudantes, era proxima do theatro Academico — á esquina, com frente para a rua Larga, hoje do Infante D. Augusto, e para a rua de S. Pedro.

E' a loja onde agora está estabelecido o sr. Antonio de Paula e Silva.

Joaquim Martins de Carvalho.

(*b*) Este L...., aqui posto em reticencias pelo auctor da *Satyra*, era o estudante José Guilherme da Costa Lyra, que depois veiu a ser juiz de direito.

Joaquim Martins de Carvalho.

(*c*) *Preto* era o estudante, actual par do reino, Manoel Vaz Preto Giraldes.

Joaquim Martins de Carvalho.

(*d*) *Moiro* era o estudante, Manoel Pedro Sergio de Faria Azevedo, que posteriormente veiu a ser procurador regio em Lisboa, conhecido entre os seus contemporaneos de Coimbra, pelo appellido de *Moiro*.

Joaquim Martins de Carvalho.

O CONIMBRICENSE de 28 de Outubro de 1893

Era já alta noite, inda na urna
Existia bastante papellada;
E eu fui-me deitar, porque á nocturna
Eleição assistir era maçada.
O voto universal nesta, e diurna
Decidiu a favor de gente honrada,
D'um e d'outro partido; e os esquentados,
Ficaram, creio eu, desapontados.

Coimbra, 3 de Novembro de 1849.

G.

Começam as façanhas

Os desordeiros principiam na pratica das suas costumadas proezas.

No anno passado, entre outros desaforos, despedaçaram 17 bancos na estrada de Santa Clara, além da ponte.

Como na forma do costume ficaram impunes, já começam a seguir o mesmo caminho.

Em a noute passada tiveram a malevolencia de arrancar do seu logar e torcer os varões de ferro, que sustentam o panal da loja de mercearia do sr. Seraphim Gomes de Abreu e Lima, na praça 8 de Maio, por baixo do hotel Central.

Esses discolos tentaram praticar outros attentados, mas não os poderam levar a effeito.

Ha de-se realisar o que ha tempo previramos, e para o que chamámos a attenção do sr. commissario de policia.

Ao anoitecer de um dos ultimos dias um grupo de desordeiros apanhando no bairro alto um rapaz, alfaiate, já livre do serviço militar, foi por elles aggredido, chegando á audacia de lhe quererem dar palmatoadas, conseguindo elle evadir-se á aggressão dos perseguidores.

E' facil de avaliar as represalias que podem seguir-se d'estes factos, caracteristicos da indole malevola dos seus auctores.

Se a policia não andar vigilante teremos muito que ver no proximo inverno.

Joaquim Martins de Carvalho.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 1$950 e 1$960.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 540 — Milho branco 320 — Dito amarello 310 — Feijão vermelho 470—Dito branco 370—Dito rajado 320—Dito frade 330—Centeio 400 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 680 — Favas 370 —Tremoços 300.

*

O agio das libras está a 1$300 réis; o ouro nacional a 26; e a prata grossa a $^1/_2$ por cento.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Trigo branco 650 — Dito tremez 700—Dito mouro 700—Milho branco 340 a 320 — Dito amarello 340 a 320 — Centeio 560 — Cevada 340 — Aveia 340—Favas 420—Grão de bico 800—Feijão mocho 500—Dito branco 400—Dito amarello 300—Dito rajado 300—Dito frade 340 — Batata 240 — Castanha verde 440 — Tremoços 400.

NOTICIARIO

Camara municipal de Coimbra—Na sessão de 17 do corrente resolveu a camara municipal pedir auctorisação ao governo, em conformidade da lei, para contratar um emprestimo de 16:200$000, auctorisado desde 1888, como resultado da conversão de differentes emprestimos com a Companhia de Credito Predial Portuguez; mostrando o presidente as vantagens havidas da mesma conversão—reducção do juro de 5 e 6 % a 4,5 %, e obter sem novos encargos este emprestimo de 16:200$000 réis não contractado até hoje, posto que consignado nos orçamentos municipaes de 1889 a 1892.

Resolveu pedir perante o governo, para ser auctorisado, em seguimento á construcção pedida pelo director das obras publicas, de um cano d'esgôtos na rua da Cadeia, com o fim de fechar outro que corre pelo templo de Santa Cruz, a obra do prolongamento do mesmo cano pela rua da Sophia a desaguar na valla dos Lazaros.

Anniversario—A humanitaria Corporação de Bombeiros Voluntarios de Salvação Publica, querendo solemnisar o 3.º anniversario da sua fundação, que passou hontem, 27 de Outubro, resolveu fazer ámanhã um exercicio geral, pelas 3 horas da tarde, que se realisará na rua do Visconde da Luz, em casa do sr. Manoel Teixeira da Cunha, que obsequiosamente accedeu ao pedido que lhe foi feito para esse fim, e ter á exposição do publico a sua bibliotheca.

*

Uma commissão, composta de socios activos e auxiliares, para festejar o anniversario d'aquella benemerita instituição, resolveu que ámanhã haja alvorada e exposição da casa de material.

Em todos estes actos tocará a philarmonica *Conimbricense*.

Syndicancia — Retirou se para o Porto o sr. administrador do correio d'aquella cidade, tendo vindo a Coimbra proceder a uma demorada syndicancia á repartição do correio.

Inauguração de novo estabelecimento — Foi hontem inaugurado o novo e importante estabelecimento de *modas e confecções*, dos srs. Alves & Coelho, na rua de Ferreira Borges, n.os 9 a 15.

Agradecemos aos proprietarios d'este estabelecimento o delicado convite que nos dirigiram para essa inauguração, a que não podemos annuir, por o não permittir o nosso melindroso estado de saude.

Restabelecimento—O sr. conselheiro Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo acha-se restabelecido do seu incommodo de saude, o que muito estimamos.

Companhia do assucar de Moçambique — Chegaram a Lisboa 3:470 saccas de assucar pelo vapor *Peichstag*, constituindo a segunda remessa que chega ao nosso mercado. Segundo nos consta esta remessa é de qualidade egual á primeira, o que quer dizer que o assucar é comparavel ao da Martinica e do Egypto. O futuro da empreza, a julgar pelo presente, é deveras prometedor.

Exposição industrial em Africa — Tão depressa a commissão nomeada pela Associação Industrial Portuense, que trata de realisar uma exposição-mostruario em Africa, obtenha resposta de todas as corporações a que se dirigiu, procurará reunir os representantes d'ellas, a fim de serem lançadas as bases para os primeiros estudos, os quaes serão submettidos á apreciação da assembléa geral com o projecto definitivo da exposição.

A mencionada commissão recebeu diversos officios de adhesão.

O centenario do Infante D. Henrique—Dizem de Lisboa ao *Commercio do Porto* que Alfredo Keil, o eminente compositor, apesar de ter estado gravemente enfermo, tem já prompto o grande hymno do infante D. Henrique, destinado ás festas do centenario. Lopes de Mendonça escreveu para esse hymno duas bellas estrophes.

Informam nos de que o hymno no canto deve produzir effeito magnifico, tendo um caracter marcial imponente. Exigirá, além de orchestra, uma banda e um grupo de clarins. A parte cantante abrange côros de creanças das escólas, reforçados por baixos, que teem papel importante, barytonos, 1.os e 2.os sopranos, 1.os e 2.os tenores.

Acontecimentos do Brazil — *New-York*, 24, *noite*. — Diz um telegramma enviado ao *New-York Herald* que o almirante Mello fez proclamar presidente provisorio de republica dos Estados Unidos do Brazil o capitão Frederico Lorena, commandante d'um dos navios insurrectos; a proclamação do almirante Mello diz que o marechal Peixoto tentou assassinal o enviando lhe um album cheio de dynamite.

Paris, 26.—O sr. Alcino Guanabara, delegado especial do governo brazileiro na Europa, recebeu o seguinte despacho official datado do Rio de Janeiro em 25 de Outubro ás 8 horas da noite: — Os sediciosos veem mallograr-se successivamente todos os seus planos; depois do desastre do *Urano* teem soffrido outros egualmente sensiveis; as tres fortalezas da barra, Santa Cruz, Lage e S. João, teem dirigido um fogo efficaz contra o forte de Villegaignon, que se passou para os revoltosos, e que está agora muito arruinado: os principaes navios insurrectos precisam de grandes concertos, e mal podem mover-se; permanecem no extremo da bahia para evitar o fogo das fortalezas, que já lhes tem feito muito mal; Nitheroy, apesar do constante bombardeamento dos rebeldes, resiste heroicamente; as tropas de terra, numerosas e disciplinadas, defendem o governo legal do marechal Peixoto apoiado por todos os Estados da União.

Presos politicos — *Londres*, 25, *manhã*.—O *Standard* assegura que o governo britannico tenciona pôr em liberdade varios presos politicos irlandezes.

Republica Argentina — *Buenos-Ayres*, 24, *noite*. — O sr. Tery auctorisará o Banco de la Nacion a mobilisar a metade dos depositos de 25 milhões de *pesos*. O commercio está descontente com isto. Um deputado da opposição prepara um projecto para unificar a divida nacional, reduzindo o juro a 3 $^1/_2$ %.

O Vesuvio em erupção — *Napoles*, 25. — O Vesuvio entrou em erupção. A lava corre com abundancia pelos flancos do monte.

A esquadra ingleza em Italia —*Roma*, 25. — O almirante inglez Seymour partiu para Spezzia ás 10 horas e 25 minutos da noite.

Morte do principe Czartoriski—*Paris*, 25.—Falleceu esta tarde no seu palacio, em Paris, o principe Czartoriski.

Ataque a uma expedição franceza — *Argel*, 25. — Corre o boato de que os tuaregs atacaram uma expedição de sapadores, perto de El Golcah, matando alguns soldados.

Argel, 25. — O governador geral da Argelia desmente em absoluto o boato de ter sido atacada pelos tuaregs a expedição de sapadores.

Congresso socialista — *Colonia*, 25.—O congresso socialista decidiu celebrar com folga geral o dia 1.º de Maio, como festa universal do trabalho.

Diplomatas francezes — *Paris*, 26.—O proximo movimento diplomatico comprehenderá a nomeação do sr. Lozé, actual prefeito de policia, para embaixador em Vienna.

Graves desordens—*Palermo*, 25. — Rebentaram hoje graves desordens em Floresca por causa do imposto municipal. O syndico fugiu. Os carabineiros foram desarmados pelo povo, ficando feridos alguns d'elles. Acudiram as tropas, que restabeleceram finalmente a ordem.

Exposição de Chicago—*Washington*, 25. — O senado americano approvou hoje uma resolução exprimindo o reconhecimento do governo pela participação dos Estados estrangeiros na exposição de Chicago.

Projecto de lei sobre a landwehr — *Vienna*, 25. — A commissão do exercito approvou o projecto de lei sobre a *landwehr*.

ANNUNCIOS

Arrematação judicial no dia 12 de Novembro de 1893

1.º annuncio

17 NO JUIZO DE DIREITO da comarca de Coimbra, cartorio do 2.º officio, e na execução que o doutor Antonio Joaquim Sampaio Pinto, advogado, residente nesta cidade, move contra Joaquim Corino e sua mulher Maria dos Reis, do logar das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo, se ha de proceder, no dia 12 do proximo mez de Novembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial sito na praça Oito de Maio d'esta cidade, á arrematação em hasta publica, pelos maiores lanços que forem offerecidos sobre os preços da avaliação, dos seguintes predios pertencentes aos executados:

Umas casas terreas, com um pedaço de terreno para o lado do sul, no logar das Casas Novas, vão á praça em 80$060 réis.

Um pinhal desbaratado, no sitio do Outeiro da Marianna, limite do Casal da Bem Posta, freguezia de S. Martinho, vae á praça em 13$000 réis.

São citados quaesquer credores incertos para usarem, querendo, do seu direito.

Coimbra, 21 de Outubro de 1893.

Verifiquei a exactidão.

O 3.º substituto, em exercicio, do juiz de direito,

Acacio Hypolito.

O escrivão interino,

Ricardo Maximino da Cruz e Almeida.

EDITAL

16 A COMMISSÃO do recrutamento do concelho de Coimbra faz publico que no dia 9 do proximo mez de Novembro, pelas 9 horas da manhã, nos paços do concelho, se procederá ao sorteio dos mancebos recenseados para o serviço militar no corrente anno.

E para constar se publica o presente e outros nos logares do costume.

Coimbra, secretaria da commissão do recrutamento, 24 de Outubro de 1893.

O presidente,

João Maria Corrêa Ayres de Campos.

PROFESSOR

Real Associação Protectora da Infancia Desvalida da Covilhã

15 PERANTE o conselho da direcção d'esta Associação está aberto concurso documental, pelo tempo de 30 dias, a contar da data da ultima publicação no *Diario do Governo*, o logar de professor de instrucção primaria elementar e complementar, escripturario da Associação e conservador da bibliotheca *Heitor Pinto*, com o vencimento annual de 300$000 réis, pago em prestações mensaes vencidas, e uma gratificação, tambem annual e paga no fim de cada anno economico vencido, gratificação que o conselho arbitrará, até á quantia de 100$000 réis.

O professor terá casa para residencia com sua familia e um ajudante para o serviço das aulas.

Covilhã, 22 de Outubro de 1893.

O presidente,

José Guilherme de Castro.

CRIADO

14 PRECISA-SE criado. Nesta redacção se diz.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

Associação humanitaria de bombeiros voluntarios de Coimbra

A gerencia d'esta benemerita instituição vem hoje, ainda que tardiamente por motivos superiores á sua vontade, apresentar á apreciação do publico o mappa da receita e despeza da *Exposição-Kermesse*, que em beneficio do seu cofre promoveu e levou a effeito com extraordinario brilho e esplendor, em Junho ultimo; e convida quaesquer pessoas que isso desejarem, a examinar as respectivas contas em casa do thesoureiro, rua dos Sapateiros, 20 a 24, desde já até ao fim do corrente mez.

A direcção commetteria uma falta indesculpavel, se deixasse de manifestar o seu mais profundo e sincero reconhecimento ás ex.mas damas e distinctos cavalheiros, camara municipal e mais auctoridades, corporações, etc., que da melhor e mais expontanea vontade, tanto contribuiram com suas valiosissimas offertas e com suas amaveis e delicadas presenças para que a festa a que a direcção se refere, obtivesse um resultado proficuo e bastante lisonjeiro, e se tornasse uma das mais brilhantes e concorridas que em Coimbra se tem levado a effeito.

Coimbra, 24 de Outubro de 1893.

O presidente—*Augusto José Gonçalves Fino.*

O 1.º secretario—*Joaquim Teixeira de Sá.*

O 2.º secretario—*João Augusto Machado.*

O thesoureiro—*José da Cunha.*

O commandante—*José Simões Paes.*

Receita

Venda de bilhetes e arrematação de prendas	807$355
Aluguer do restaurante	10$000
Venda do panno lavado e da linhagem	39$065
Donativos	227$720
	1:084$140

Despeza

Illuminação a gaz	104$300
Dita á veneziana	133$310
Aluguer de cadeiras	52$930
Impressos	53$470
Philarmonicas	129$000
Ferragens, tintas e molduras	15$625
Madeiras	33$710
Ferias a operarios e a mulheres	116$290
A Ernesto dos Santos Cunha	15$860
Esteiras e palha	4$000
Foguetes	8$840
Gratificações	8$000
Bilhetes	7$200
Carretos diversos	8$370
A Antonio José de Moura Bastos	28$450
Linhagem e panno lavado	73$820
Expediente	24$000
Somma	799$175
Saldo a favor do cofre	284$965
Total	1:084$140

Nomes das damas e cavalheiros que offereceram donativos

Dr. João Maria Corrêa Ayres de Campos	100$000
Anonymo	50$000
Conde dos Olivaes e Penha Longa	10$000
Conselheiro dr. Antonio de Oliveira Neves e Sousa	10$000
Anonymo	9$000
Regente do recolhimento do Paço do Conde	6$000
José Ferreira	5$000
Dr. Hermano de Carvalho	2$400
Manoel dos Santos Apostolo Junior	1$000
Julio de Sá	500
Assumpção Macedo	500
José Corrêa de Brito	1$000
Conego Gaspar Alves de Frias d'Eça Ribeiro	1$000
Justino Barreira	1$000
Pedro Cardoso	1$000
Arcebispo de Braga	5$000
Padre José Mendes Saraiva	1$000
Padre Adriano dos Santos Pinto	1$000
Dr. José Freire de Sousa Pinto	500
Raphael Rodrigues d'Oliveira	500
Manoel Francisco	500
Anonymo	500
Dr. Joaquim Paes da Silva	1$000
Antonio Luiz	200
Maria da Conceição (da Figueira)	500
Anonymo	120
Bombeiros municipaes	9$000
Administrador da Empreza do Cabo Mondego	5$000
Dr. Antonio Alves Pereira	2$500
Rev.º prior de Santa Cruz	1$000
João Antonio da Cunha	1$000

Não vão aqui mencionados dois donativos, na importancia de 700 réis, porque foram offerecidos no pavilhão das prendas e juntos ao producto alli apurado.

PARA QUINTA

13 PRECISA-SE de homem muito capaz para tomar conta d'uma. Trata-se na rua de Ferreira Borges, 135.

Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

12 VENDE-SE uma mobilia de pau preto massiço, um bilhar, um fogão e mais mobilia, ao Arco do Bispo, n.º 2, casa de penhores.

O gerente d'esta casa previne todos os seus mutuarios que estejam em divida de mais de 3 mezes de juros, a virem pagar até ao dia 30 do corrente ao mesmo gerente da companhia, João Augusto S. Favas.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

11 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

VENDA DE TERRENO

10 VENDE-SE a 200 réis o metro quadrado, uma porção de terreno para edificações, num dos melhores sitios da estrada da Beira, que fica áquem das casas que o rev.mo arcediago José Simões Dias ha pouco alli mandou edificar, e entesta do norte com a referida estrada, e do sul com estrada que vae para a Arregaça; d'um e d'outro lado se podem construir duas bellas idas de casas, ficando no centro com uma porção de magnifico terreno para quintaes de todas ellas.

Não ha desaterros a fazer, nem são precisos alicerces profundos, o que torna as edificações baratissimas.

Ao capital alli empregado garante-se um juro de 7 %, e quem pretender falle com o procurador Joaquim da Costa Rodrigues, em sua casa, praça 8 de Maio, n.º 8, das 8 ás 10 horas da manhã, e das 4 ás 6 da tarde.

PINTOR

SILVA MOUTINHO

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

9 ENCARREGA-SE da pintura de taboletas, forrar salas a papel, pinturas de casas, dourações de egrejas, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Preços commodos.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
moscas
formigas

8 ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros*, 114, 1.º *andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

Pasta Peitoral Balsamica Calmante

DE

ELEZIARIO FERRAZ

7 MEDICAMENTO heroico para combater as tosses de qualquer natureza. Superior aos Rebuçados Milagrosos, ou a outro qualquer preparado.

PREÇO DA CAIXA—360 RÉIS

Restitue-se o dinheiro ás pessoas que não obtiverem resultado. Porte pelo correio gratis.

DEPOSITOS

Coimbra—Pharmacia Conimbricense.

Porto—Pereira Barbosa—Praça de D. Pedro.

Lisboa—Reya Campos—Rua do Principe.

Vizeu—Pharmacia da Misericordia.

Guarda—Pharmacia da Misericordia.

Leiria—Pharmacia Proença.

Figueira da Foz—Pharmacia Sotero.

Niza—Pharmacia Cruz Frade.

E em todas as principaes pharmacias do reino.

Pichelaria conimbricense

DE

HENRIQUE CESAR DE LIMA

DO PORTO

15—ADRO DE CIMA—16

6 TOMA-SE conta de todo o serviço de canalisações d'agua e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema.

Fornecem-se e assentam-se: depositos automaticos para retretes e ourinoes, apparelhos e accessorios para ventilação, apparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para toneis de vinho, filtros de pressão, etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nas conhecidas casas do Porto—J. Minchon, Herbet Cassels e Francisco da Cunha—além de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de canalisações d'este municipio.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91—RUA DO VISCONDE DA LUZ—91

COIMBRA

5 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

VENDEM-SE canarios na rua de Cima, em Mont'arroio, n.º 5.

CAIXEIRO

4 NA mercearia de João Corrêa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.º 11, em Coimbra, pretende-se um rapaz para o mesmo estabelecimento, e prefere-se que tenha alguma pratica de mercearia. A quem convier póde dirigir-se ao mesmo annunciante.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

Elixir anti-escrofuloso

Ferro Iodado

2 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medido Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

Ganglios lymphaticos—Infartes, ulceras, fistulas, etc.

Pelle—Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

Mucosas—Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

Orgãos dos sentidos—Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

Tecido cellular—Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos: periostites e osteites com caria consecutiva.

Visceras—Nas bronchites e pneumonia caseosa, degeneração amyloide do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito—Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges—Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do medico Quintella.

Passagens de graça para o Brazil

1 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na Praça do Commercio, dão passagens de graça para o Brazil, a homens sós, casados, solteiros ou viuvos, de 16 a 40 annos, em vapores de 1.ª ordem.

Assim como se dão a familias inteiras, mulheres solteiras de 16 a 40 annos e a mulheres casadas que vão para a companhia de seus maridos.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:814

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA—TERÇA FEIRA 31 DE OUTUBRO DE 1893

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

46.º ANNO

EL-REI D. DINIZ

Diz-se, mas sabemos que ainda não tem fundamento, que o sr. bispo conde trata de promover a trasladação dos restos mortaes de el-rei D. Diniz, do extincto mosteiro de Odivellas, onde se acham, para o mosteiro de Santa Clara, onde estão os restos mortaes de sua esposa a rainha Santa Isabel.

Em todo a caso a cidade de Coimbra tem todos os motivos para dever ser grata á memoria do rei *lavrador*.

E' á sua iniciativa que se deve a trasladação da Universidade, que fôra estabelecida em Lisboa, para esta cidade de Coimbra.

A fim de effectuar essa mudança da Universidade para Coimbra impetrou el-rei D. Diniz uma bulla do papa, o que era indispensavel segundo as ideias d'aquelle tempo.

D. Diniz era levado a impetrar a mudança da Universidade para Coimbra, por ser aqui mais facil apasiguar as rixas dos estudantes com os habitantes da cidade; e por ser Coimbra terra central do reino, com muita amenidade no terreno e no clima, e abundancia de mantimentos.

A esse respeito expediu o papa Clemente V duas bullas, ambas datadas de Poitieres, em França, aos 26 de Fevereiro de 1308.

Uma d'ellas veiu commettida ao arcebispo de Braga, D. Martinho de Oliveira, e ao bispo de Coimbra, D. Estevão Annes Brochado, dando-lhes faculdade para, se lhes parecesse conveniente, transferirem para Coimbra o *Estudo geral de Lisboa, como lhe pedia el-rei D. Diniz na sua supplica, e com os mais privilegios que já tinha do papa Nicolau IV.*

Pela segunda bulla, dirigida a el-rei D. Diniz, concedia o papa Clemente V a graça de se annexarem á Universidade seis egrejas do padroado real, para sustentação da Universidade e salarios de seus lentes e ministros.

Effectivamente foi satisfeito o desejo de el-rei D. Diniz, vindo a Universidade para Coimbra; e esse rei tratou de enriquecer este estabelecimento de privilegios pela sua carta, escripta em latim, datada de Lisboa em 15 de Fevereiro da era de 1347—que corresponde ao anno de 1309.

Eram taes e tantos os privilegios concedidos por el-rei D. Diniz á Universidade e aos estudantes, que chegavam a ser excessivos, principalmente segundo as ideias actuaes.

Concedeu el-rei D. Diniz privilegio do foro judicial á Universidade de Coimbra; eleição dos reitores pelos estudantes; organisação de estatutos pelos proprios estudantes, ou por pessoa competente da sua confiança; o isenção de direitos de portagem. Deu providencias ácerca do aluguer das casas, e ao respeito para com as pessoas e moradas dos estudantes.

Faltava, porém, a D. Diniz, a par da obrigação imposta aos habitantes da cidade de respeitarem os estudantes, determinar que estes da mesma forma fossem obrigados a respeitar aquelles.

Nessa excepção seguia D. Diniz os privilegios das classes elevadas, incompativeis hoje com os progressos da civilisação moderna.

Determinava mais el-rei D. Diniz que *houvesse dois homens bons da cidade de Coimbra, aos quaes fosse conferido o cargo de conservador.*

Nessa conformidade foram nomeados no anno de 1310 *conservadores da Universidade*, João Diniz e Martim Annes, aos quaes mandava D. Diniz que fizessem guardar os privilegios da mesma Universidade.

Por provisão de 16 de Setembro de 1310 prohibia D. Diniz, sob pena de multa, receber portagem, ou consentir que outros a levassem, nem costumagem, pelos mantimentos que os mestres e escolares da Universidade levassem para seu sustento e da sua gente.

Por provisão de 25 de Maio de 1312 mandava ao alcaide e justiças, sob pena de prisão e multa, que fizessem tanger cada noite o sino grande da Sé tres vezes, segundo o geral costume do reino; e que o alcaide, se, depois que o terceiro sino fosse tangido, achasse algum estudante, ou homem seu, o prendesse e lhe tomasse as armas, e ao outro dia o entregasse ao seu juiz, sem carceragem.

Por provisão da mesma data mandava que as justiças de Coimbra constrangessem os que tivessem pardieiros, ou casas derrubadas, da *Porta d'Almedina para cima*, que as fizessem para os estudantes terem pousada, ou as vendessem, ou dessem a quem as fizesse, dentro de cinco mezes, e se não as fizessem, el-rei as mandaria fazer pelos bens d'elles.

Egualmente por provisão da mesma data mandava ás justiças de Coimbra, sob pena de multa, que constragessem os que tivessem casas para alugar em *Almedina*, que as alugassem aos estudantes, antes que a outrem; e que se algum nisso fizesse engano, para que os estudantes não morassem nellas, lh'as tomassem, e as dessem aos estudantes, os quaes nesse anno não pagariam aluguer d'ellas.

Estes e outros privilegios eram conformes aos que se seguiam nas aposentadorias dos magistrados, da familia real, e dos individuos da côrte.

Eram costumes da época, que a civilisação actual não tolerava, mas que a pratica adoptava naquelles tempos.

Semelhantes disposições, se por um lado nos apresentam um estado de cousas bem diverso do presente, confirmam o interesse que a Universidade de Coimbra inspirava a D. Diniz.

Suppõe-se que a Universidade de Coimbra, no tempo de el-rei D. Diniz, era no local onde depois foi edificado o collegio de S. Paulo, na rua Larga, e onde desde 1839 esteve o theatro Academico, achando-se agora reduzido a um largo, o espaço do edificio do theatro demolido.

Depois da morte de el-rei D. Diniz foi a Universidade transferida para Lisboa, por seu filho D. Affonso IV, e o mesmo rei a fez voltar outra vez para Coimbra.

El-rei D. Fernando a tornou a transferir para Lisboa.

Alli esteve 160 annos, até que el-rei D. João III a transferiu definitivamente para Coimbra no anno de 1537.

Não se póde negar que ao estabelecimento da Universidade em Coimbra, por el-rei D. Diniz, se deve em grande parte a nova collocação da mesma Universidade em Coimbra no reinado de D. João III.

E' claro, portanto, que além de outras razões, esta cidade tem obrigação de ser grata á memoria de el-rei D. Diniz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Edificações em Coimbra

Progridem de um modo notavel as edificações nesta cidade e nos arrabaldes.

O novo bairro de Santa Cruz desenvolve-se muito mais do que se poderia suppôr.

Alem das numerosas casas que já alli estão construidas, em vastas ruas, muitas outras vão ser edificadas.

Ainda em o numero passado d'este periodico publicámos a nota dos terrenos d'aquelle bairro, arrematados em 26 do corrente mez.

Dentro em poucos annos teremos alli um grandioso bairro d'esta cidade.

Oxalá que as camaras municipaes tomem este bairro em todo o devido cuidado.

Por toda a parte nos arrabaldes de Coimbra se effectuam novas construcções; e cousa digna de se notar, toda a casa construida tem logo quem a arrende.

Na estrada nova da Beira, até ao Calhabé, estão construidas grande numero de casas, de grandes e pequenas dimensões, para todas as fortunas, formando já alli um extenso bairro.

Ao principio da mesma estrada da Beira, na insua do lado esquerdo, adeante do largo do Principe D. Carlos, teremos em poucos annos um elegante e alem d'isso muito valioso bairro, pela sua immediata ligação a Coimbra.

O sr. Luiz Antunes, que alli possue um grande predio, vendeu o extenso terreno da sua insua aos srs. José Tavares da Costa, Alvaro Esteves Castanheira e Manoel José da Costa Soares.

O sr. José Tavares da Costa, já alli construiu um bellissimo predio, onde habita com a sua familia; o sr. Manoel José da Costa Soares está construindo 4 moradas de casas, na extremidade da insua, seguindo para a rua da Alegria.

D'essas casas acham-se arrendadas as que estão concluidas.

O sr. José Simões Serrano construiu uma elegante casa, com muitas commodidades, que promptamente arrendou.

A viuva do sr. Pantaleão Augusto da Costa está construindo uma casa.

A viuva do sr. Jeronymo José Pereira comprou o terreno para uma edificação a que vae proceder.

O sr. José Monteiro Pinto Ramos comprou o terreno, em que tenciona construir um predio, proximo ao do sr. Luiz Antunes, onde tem o seu importante estabelecimento.

O sr. Antonio Gomes, negociante, tambem está construindo um predio.

Os srs. Alberto Carlos de Moura e Sá, José Antonio Dias Pereira e Quintans de Lima, negociantes, compraram terrenos para os respectivos predios.

O sr. Alvaro Esteves Castanheira vae construir um grande armazem, com destino á fabricação de tintas e lacres.

Alem de todos estes terrenos, ainda restam mais de 80 metros de extensão, pertencentes aos srs. José Tavares da Costa e Alvaro Esteves Castanheira, para serem vendidos.

Em muito poucos annos teremos alli um importante bairro, que será uma ampliação da cidade, por aquelle lado.

Ha 40 para 50 annos, grande parte das casas em Coimbra tinham pouco valor, e quem as pretendia vender difficilmente achava quem as comprasse.

Agora subiram de valor muitos dos predios, e por toda a parte se procede a novas edificações.

E' um extraordinario progresso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS PROEZAS

Temos mais actos de selvageria a registar.

Em a noute de sexta feira para sabbado um grupo de malevolos, que começam cedo a dar documentos do que hão de vir a ser, praticaram toda a qualidade de desaforos nesta cidade.

Um dos attentados foi arrancarem, com um alavancote, e despedaçarem, um marco que o sr. Luiz Ruivo de Figueiredo mandou ha um mez collocar na esquina do seu predio da rua da Sophia, onde está a pharmacia do sr. Aureliano José dos Santos Viegas.

O emprego do alavancote foi do lado do becco, que segue para a rua Nova.

Quem quizer, lá póde ver a destruição effectuada por aquella sucia de miseraveis.

Isto e muito mais está sendo praticado nos sitios mais publicos de Coimbra, sem que haja quem contenha aquelle bando de desordeiros e os capture.

Em Coimbra não ha segurança, e os cidadãos estão á mercê de quem quizer destruir a sua propriedade.

Das aggressões pessoaes já demos uma amostra; e ao menos já que os auctores d'estas indignas façanhas ficam impunes, na forma do costume, hão de ser conhecidos por todo o paiz os seus altos feitos.

Joaquim Martins de Carvalho.

Martyres da liberdade

Fuzilado em Vizeu, em 24 de Outubro de 1832

José Francisco, natural de S. Martinho de Argoncelhe, termo e comarca da villa da Feira, casado, proprietario, soldado de caçadores n.º 5.

Este desgraçado, feito prisioneiro, foi conduzido ás cadeias de Lamego, depois ás de Vizeu, onde entrou a 19 de Setembro de 1832; e, sob a imputação de que pertencia á gente de Frei Simão de Vasconcellos, foi condemnado, pela *terceira* sentença da sanguinaria commissão mixta, á morte em 23 de Outubro, e arcabuzado no dia 24 no Campo da Ribeira, sendo sepultado no cemiterio do hospital, junto á capella de S. Martinho.

Fuzilados em Vizeu, em 30 de Outubro de 1832

D. Fernando Gutierres Galon, natural de Algesiras, provincia de Andaluzia.

D. Paschoal Alpalhez, natural da villa de Sague.

D. Antonio Ximenes, natural da cidade de Terragona.

D. Euzebio Paschoal, natural da villa de Navalcan.

D. Manoel Sanches Garcez, natural da cidade de Saragoça.

D. Benito José, natural do logar de Santo André, freguezia de Soneire, bispado de S. Thiago de Galliza, soldado do batalhão da Serra.

Todos seis hespanhoes.

Foram estes infelizes aprisionados na altura de Arouca, conduzidos ás cadeias de Lamego, depois ás de Vizeu, nas quaes deram entrada a 19 de Setembro de 1832, condemnados pela *quarta* sentença da sanguinaria commissão mixta a pena ultima em 29 de Outubro.

Nesse dia entraram no oratorio nos claustros do Seminario, sendo fuzilados no dia 30 por uma força de milicias de Bragança, no terreiro de Santa Christina; e ahi *jaziam os cadaveres ensanguentados no chão, onde estiveram todo o dia, servindo de espectaculo de alegria e folgança á multidão de cannibaes, que só depois de completamente embriagada deixou o campo.*

Foram sepultados no cemiterio do hospital da Misericordia.

Praticou-se com os tres primeiros a seguinte atrocidade. Haviam elles adoecido na cadeia, e por isso transferiram-os para o hospital. Quando os suppozeram bem ou mal curados, intimaram-lhes ahi mesmo a sentença fatal, conduzindo-os em seguida ao oratorio, onde já encontraram os seus outros tres desafortunados compatriotas, a fim de que podessem ser todos suppliciados conjunctamente.

E tão miseravel era o seu estado, que, achando-se designado para o sacrificio o largo de Santo Antonio, no Rocio, *os matadores se viram na necessidade de acabar-lhes a vida antes de chegar a este logar determinado. Entre estes havia um que gosava melhor saude, e por isso conservou até ao ultimo instante uma serenidade e uma coragem admiraveis.*

Que scenas de barbaros!

Joaquim Martins de Carvalho.

VARIEDADES

OS THEATROS EM COIMBRA

Seculos XVIII e XIX

(Continuação)

Nos mezes de Março e Abril de 1862 ainda no theatro Academico houve uma serie de bons espectaculos; mas já então foi para isso necessario que os principaes papeis de algumas das peças ahi representadas fossem desempenhados pelo distincto actor Simões.

Representaram-se nessa época os dramas—*O homem de ouro*, de Mendes Leal—*Maria de Sousa*, imitação de Bandeira Martins—*A Probidade*, de Cesar de Lacerda—*Trabalho e honra*, do mesmo auctor—*O 29, ou honra e gloria*, de José Romano.

Representaram-se as comedias—*Eu sou seu filho*—*Metta-se lá com a sua vida*—*Feio do corpo, bonito da alma*—e *Isidoro o Vaqueiro*;—e as scenas comicas—*Manel d'Abalada assistindo á representação da Probidade*—e o *Sebastianista*.

Em Maio do mesmo anno de 1862 voltou a Coimbra o actor Simões para tomar parte na representação do drama o—*Prestidigitador*—e outras peças.

Tornou o actor Simões a vir a Coimbra em Novembro do mesmo anno, representando nesse theatro por varias vezes no mez de Dezembro a *magica* de grande espectaculo—*Amor e o Diabo, ou o reino das Joias*.

Assim se começou a alterar a indole do theatro Academico.

No *Conimbricense* de 10 d'esse mez de Dezembro publicámos um folhetim, em que o academico José Maria da Cunha Seixas condemnava severa e merecidamente o conselho da Academia Dramatica, por ter admittido no seu theatro espectaculos burlescos.

O actor Simões tinha sido chamado para o theatro Academico, a fim de se não deixar supplantar esse theatro pelo novo theatro de D. Luiz, que pouco tempo antes havia começado os seus espectaculos, como teremos occasião de dizer.

*

A origem do theatro Academico foi só para nelle representarem os estudantes; mas decorridos annos esse theatro começou a ter uma applicação diversa.

Principiaram alli a ser admittidos actores, alheios á classe academica, e por fim entraram nelle companhias inteiras.

E' verdade que ao theatro Academico vieram representar actores distinctos como Rosa, Tasso, Simões, Taborda, Rossi, Ristori, Emilia das Neves, Volpini, Soller, e outros actores e actrizes de elevado merecimento; mas d'ahi se seguiu admittir-se a representar no theatro Academico, a par de companhias de valor artistico, outras ridiculas, como os *Zuavos*.

De tudo isto foi resultando que os estudantes se iam afastando da scena; e o theatro Academico deixou de ter o destino para o qual o governo havia concedido á academia de Coimbra o uso do collegio de S. Paulo.

Por fim viu-se os estudantes a limitar-se unicamente a representarem no seu theatro verdadeiras palhaçadas annuaes.

Em 1850 fez Francisco Palha a sua celebre *Fabia*, a qual foi applaudidissima e muitas vezes repetida.

D'ahi se seguiram ridiculas parodias d'essa peça, com o fim de se representarem as revistas dos quintanistas de Direito.

A esses vergonhosos espectaculos, em que algumas vezes foram insultados e ridiculisados até os lentes da Universidade, estava por ultimo reduzido o theatro Academico.

Além d'esses espectaculos, o theatro Academico e o Club annexo, em regra só serviam para ahi se reunir a academia em assembléas tumultuosas, verdadeiras orgias.

A' porta da Universidade estava assim organisado um elemento de graves desordens e de revolta contra todo o principio da auctoridade.

Ahi se reuniam para tumultuosamente reclamarem feriados, perdões de acto, e tudo quanto fosse promover a cabula.

Chegou a insubordinação e a desordem a ponto de em Abril de 1864, na rua Larga, hoje do Infante D. Augusto, depois de grandes arruaças no theatro, lançarem, defronte do mesmo theatro, o fogo a um boneco, cheio de palha, representando o illustre ministro do reino e presidente do conselho, duque de Loulé.

Repetidas vezes, ao sairem das aulas da Universidade reuniam-se os estudantes no theatro Academico, para resolverem tudo quanto a sua indole insubordinada lhes pedia.

D'ahi vinham as aggressões ao governador civil Caetano de Seixas, ao governador civil José Pereira, ao governador militar Vasco Guedes, aos reitores da Universidade, aos professores e ás auctoridades que lhes não satisfaziam os caprichos e a indole revoltosa.

Quem diria aos estudantes, que no anno de 1839 com tanto trabalho e tanta dedicação fundaram o theatro Academico, e que nelle pessoalmente representaram de um modo tão distincto, que o resultado das suas inexcediveis fadigas havia de ser este?

Quem diria ao governo, que concedeu á Academia Dramatica o uso do collegio de S. Paulo, para o seu theatro, que d'essa concessão havia de resultar um foco de desordem e de insubordinação; deixando o theatro Academico de ter o fim para que exclusivamente fôra creado?

Além d'isso, quando o theatro Academico se organisou em 1839 não havia caminhos de ferro, e portanto quasi todos os estudantes só saiam de Coimbra nas ferias grandes.

D'ahi resultava que nas pequenas ferias se entretinham os estudantes a representar no seu theatro e a assistir aos espectaculos que nelle se davam.

Agora, porém, com o caminho de ferro, e a grande facilidade de communicações para toda a parte, logo que haja um ou dois dias de feriado, os estudantes ausentam-se de Coimbra, pelo que não ha academicos para representarem no seu theatro.

De mais, quando o theatro Academico se fundou, eram os proprios estudantes que faziam os papeis de dama, e alguns ahi representaram de um modo muito distincto.

Actualmente já isso se não tolerava, pela facilidade que ha de virem actores e actrizes a esta cidade.

Segue-se que já agora se não organisava uma companhia regular de actores academicos, ficando o theatro reduzido ás palhaçadas dos quintanistas de Direito.

O theatro Academico havia chegado moral e materialmente a um estado de ruina.

Os camarotes e outras partes do edificio não tinham segurança alguma; e no caso de um sinistro os espectadores corriam o risco de ficarem mortos no theatro.

Quando houve o medonho desastre do theatro Baquet, do Porto, o governador civil de Coimbra mandou proceder a uma inspecção ao theatro Academico, e os peritos condemnaram esse theatro.

Foi, por isso, fechado.

Alguns estudantes empenharam-se com o ministro das obras publicas, o sr. Emygdio Navarro, para mandar reconstruir o theatro, ao que elle accedeu para lhes ser agradavel, e ordenou a demolição do theatro e que se procedesse á sua reconstrucção.

O plano das obras era gigantesco, exigindo uma despeza enorme, e bem longe da deploravel situação financeira do paiz; pelo que os trabalhos ficaram já ha annos suspensos, e tudo indica que tarde, ou nunca se reconstruirá o theatro Academico.

(*Continua*).

Joaquim Martins de Carvalho.

O CONIMBRICENSE de 31 de Outubro de 1893

Gravissimos acontecimentos em Marrocos

Madrid, 28.—Desde as 3 horas da tarde de hontem que faltavam as communicações a respeito de Melilla. Este facto originou inquietação publica. A's 4 horas da madrugada de hoje, o governo deu copia do seguinte telegramma:

«A's 11 da manhã começaram os trabalhos de fortificação em frente do forte dos Camellos. A companhia de sapadores, protegida pelos atiradores Mauser dos regimentos Bourbon e da Extremadura, seguia a construcção das trincheiras.

A's 4 da tarde o inimigo rompeu o fogo contra as nossas fortificações, contornando o campo exterior. As forças dos Camellos conseguiram dominar o fogo inimigo e retirar em ordem. O general Margallo, porém, ficou no forte dos Camellos e não foi visto regressar á praça.»

Este telegramma, como é de suppôr, produziu indignação geral, aventurando se as opiniões mais disparatadas acerca do que succedera.

Durante o dia fallou-se em manifestações publicas e com effeito se realisou pela tarde uma demonstração pelos estudantes.

Neste momento, ás 9 da noute, vê-se grande multidão na Porta do Sol, ouvindo se gritos graves. A policia tentou dissolver os manifestantes. O regimento das Canarias teve ordem de marchar. Na estação de Meio Dia foram despedir-se mais de 10:000 pessoas. Pouco antes a familia real tinha ido ao quartel do mesmo regimento.

Deu-se publicidade a outro telegramma expedido pelo commandante do cruzador *Conde de Venadito*, o qual diz:

«A's 3 horas e meia da tarde de hontem começou o fogo do inimigo e este cruzador disparou a sua artilheria de tiro rapido á distancia de 1:500 metros.

O fogo durou a noite inteira.»

Pelo ministerio da guerra ninguem da imprensa conseguiu ver qualquer outro telegramma posterior; mas é de crer que o governo tivesse outras noticias. A população da cidade continuava agitada, annunciando-se para ámanhã imponente manifestação, presidida por algum homem politico importante.

Se se confirmam as noticias que estão circulando, póde dar-se como começada a questão com Marrocos.

O governo vae mandar para Melilla consideraveis forças. Dizem que serão commandadas pelo general Martinez Campos. Houve baixa de um ponto na bolsa.

O ministro da guerra diz a todos que o general Margallo excedeu as ordens que recebera do governo. Consta que se deu ordem urgente para sairem ámanhã de Andaluzia cinco regimentos. A situação politica do governo é grave.

O general Ortega commandava parte das forças que entraram hontem em combate em Melilla. Ha alli muitos feridos. Hoje devia ter tomado posse do commando da praça o general Macias.

Ámanhã embarcam em Sevilha os batalhões de Tarifa, Segovia e Catalunha. Não se sabe ainda o numero de baixas na luta de hontem.

Algeciras, 28.—Nestes ultimos dias teem chegado tres couraçados inglezes e esperam-se mais dezenove navios da esquadra do Mediterraneo.

Madrid, 28.—(Urgente).—O general Margallo, governador da praça de Melilla, morreu heroicamente em frente do inimigo, sustentando luta desegual e desesperada.

O combate durou quatorze horas, tendo os hespanhoes em frente enorme multidão de mouros.

Os chefes da praça pedem reforços com urgencia. Ignoram-se outros pormenores.

Em Madrid a policia de espadas desembainhadas obriga a dispersar numerosos grupos que percorrem a cidade.

Madrid, 29.—Ainda que não haja noticias officiaes, nem particulares fidedignas, diz-se que houve outra sangrenta lucta no campo de Melilla. As nossas tropas accommetteram com arrojo inaudito contra o grupo de mouros, destroçando-os e perseguindo-os até alem do campo neutral. As bombas de metralha caiam sobre as trincheiras dos mouros, fazendo voar homens e cavallos pelo ar. Os ferazes rifenhos retiraram apesar do estorvo dos cadaveres e ainda assim, accommettiam como feras aos nossos soldados.

Finalmente a lide foi decidida a favor da Hespanha, abandonando os mouros os fortes e retirando se para o interior do campo. Morreram 7 officiaes e 30 soldados, que estiveram luctando durante 26 horas sem comer. Ficou ferido o commandante do cruzador *Conde de Venadito* e 15 marinheiros.

Madrid, 29.—A' uma da madrugada a *Gazeta Official* publicou supplemento dando conhecimento da morte do general Margallo, mas sem pormenores da sanguinolenta batalha. A folha official accrescentava que a rainha regente pedira aos ministros para reunir em conselho, a que ella presidiria.

O conselho reuniu ás 4 horas da tarde e só tratou da questão de Melilla.

A inquietação do povo nesta cidade augmentava a cada momento, formando-se quasi de repente sete manifestações em pontos diversos: Porta do Sol, Prado, ruas dos Embaixadores, Alcalá, Atocha, Praça do Progresso e Mayor.

Hoje ás tres da tarde reproduziu se a imponente manifestação publica. Mais de 50:000 pessoas reuniram se no Prado. Do Circulo União Mercantil, uma das mais importantes aggremiações de Madrid e de outras sociedades desceram os socios encorporados para se juntarem aos manifestantes. O dia esteve esplendido. Essa multidão dirigiu se em seguida á estação do Meio dia a despedir se dos regimentos de Saboia e S. Fernando. A tropa e o povo abraçam-se com enthusiasmo e erguem calorosos vivas ao exercito e á Hespanha.

O ministerio da guerra ainda não deu á imprensa outros indicios.

O *Liberal* é que recebeu um telegramma de Malaga contendo informações ácerca do combate, que deu a morte a Margallo.

A's 4 horas da tarde do dia 27, os mouros, que se calcula em 30:000, atacaram as trincheiras, que os hespanhoes estavam construindo perto do forte dos Camellos.

As nossas avançadas, os fortes e artilheria do couraçado *Conde Venadito* romperam o fogo, que durou duas horas.

Chegada a noite as tropas hespanholas retiraram; todavia, durante a noite e até á madrugada, houve tiroteio.

Na manhã do dia 28 o general Margallo, cuja valentia era conhecida, saiu do campo hespanhol temerariamente e avançou até ás fortificações dos mouros, recebendo nessa occasião uma bala que o matou instantaneamente. Eram nove horas.

O batalhão disciplinar e o regimento de Estremadura então carregaram á bayoneta com verdadeira furia e retomaram aos mouros duas peças de que elles se tinham apoderado e conseguiram trazer do campo o cadaver do general.

Os fortes da praça e artilheria do cruzador destroçaram os grupos de mouros e arruinaram a mesquita.

A's tres horas da tarde foi o cadaver do general Margallo conduzido a Melilla, e ás 5 horas retiravam as tropas hespanholas, em boa ordem, para a praça, levando 22 feridos e 4 mortos.

O capitão Quadrado, ajudante do general Margallo, affirma que este avançára á frente da tropa, no mais renhido da lucta, para que o matassem.

O ministerio da guerra deu ordem urgente para a mobilisação de tropas em toda a Hespanha.

Em Melilla desembarcaram hoje 1:200 homens, com o que a nossa força alli chega a 8:000.

Madrid, 29.—O grupo de manifestantes aggrediu hoje o governador, que ficou illeso.

Acabo de ver um telegramma particular de Malaga, que contem novos pormenores dos combates de 27 e 28 em Melilla.

São pormenores sangrentos. Se contristam o animo, exaltam o patriotismo do exercito hespanhol.

A tropa chegou a bater-se corpo a corpo, entre a massa enorme dos mouros. As perdas são consideraveis. O general Margallo recebeu tres tiros na cabeça.

Sabe-se que as espingardas *Mauser* dão bom resultado.

A artilheria dos fortes e do cruzador *Venadito*, tem magnificas pontarias, produzindo terror entre os inimigos.

Contam-se episodios heroicos. Os soldados defendendo a honra hespanhola, mostram-se indifferentes a todo o perigo.

NOTICIARIO

Dia de finados—Na proxima quinta feira, dia de finados, haverá no cemiterio da Conchada, além da missa, celebrada pelo respectivo capellão, e nosso amigo, o sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro, mais tres missas mandadas dizer por um devoto.

A primeira será ás 7 horas; e as outras tres começarão ás 8.

Estará ornamentada a egreja do cemiterio, para o que se não tem poupado a diligencias o vereador do respectivo pelouro, e nosso amigo, o sr. Antonio José Dantas Guimarães.

Espera-se grande concorrencia áquelle recinto, e os visitantes terão occasião de ver que tudo se acha no melhor aceio.

Salvação Publica—Como noticiámos em o nosso ultimo numero, realisou-se no domingo, na rua do Visconde da Luz, com a assistencia de numerosas pessoas, o exercicio que a Corporação de Bombeiros Voluntarios de Salvação Publica havia planeado, a fim de solemnisar o seu 3.º anniversario.

Todas as manobras de ataque foram feitas com a maxima precisão, sendo muito applaudido o *salvado*, trabalho de muito risco, em que os bombeiros que nelle tomaram parte mostraram a sua coragem.

Como todo o exercicio fosse digno dos maiores elogios, foi offerecido ao commandante da corporação, sr. José Leopoldino, pelo seu presidente, um alfinete de ouro, symbolisando o emblema de bombeiro.

Á noute foi visitada por muitas pessoas a bibliotheca d'esta corporação, havendo sessão solemne, em cujo acto foi inaugurado o retrato do sr. Jorge da Silveira Moraes, digno presidente d'aquella utilissima instituição, á qual muitos serviços tem prestado.

A casa do material, que tambem esteve exposta ao publico, achava-se ornamentada com muito gosto, destacando se nas paredes parte das ferramentas e algumas colchas de damasco e hera, sendo muito elogiada a sua disposição.

Entre os cavalheiros que visitaram a sala da corporação esteve o sr. commendador Manoel Constantino da Veiga, o qual offereceu o donativo de 10$000 réis para augmento da sua bibliotheca.

A' alvorada e durante a sessão solemne tocou a philarmonica *Conimbricense* algumas peças do seu reportorio, subindo ao ar muitas girandolas de foguetes.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria do Amparo Alves, filha de José Alves da Costa Pinto e Maria Joanna da Costa Pinto, de Coimbra, de 83 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral e accidentes do decubito, no dia 22.

Manoel dos Santos Lapa, filho de Joaquim Antunes e Rosa Maria Lapa, de Villa Secca, de 73 annos. Falleceu de fractura cuminutida e complicada—gangrena consecutiva, no dia 23.

Lucinda Rosa do Espirito Santo, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 62 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 23.

Eduarda, filha de José Antonio Simões e Maria da Silva Simões; de Coimbra, de 9 mezes e 6 dias. Falleceu de gastro enterite aguda, no dia 24.

Maria, filha de Antonio Antunes e Maria da Boa Morte, de Coimbra, de 67 dias. Falleceu de abscessos, no dia 24.

Antonio Gomes da Fonseca, filho de Marcos Gomes da Fonseca e Maria Joanna da Fonseca, de Coimbra, de 72 annos. Falleceu de apoplexia hemorrhagica (cerebral), no dia 25.

Guilhermina da Boa-Morte, filha de José da Costa e Theresa de Jesus, de Santo Antonio dos Olivaes, de 61 annos. Falleceu de fibrinosa uterino; no dia 25.

Beatriz, filha de Manoel Maria Mendes e Philomena de Jesus Mendes, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de pneumonia, no dia 26.

José Fernandes Bulia, filho de pae incognito e Maria Bulia, de Mira, de 46 annos. Falleceu de congestão cerebral, no dia 26.

João Francisco Camello, filho de Manoel Francisco Camello e D. Maria Theresa Luiza de Brito, de S. Romão, de 18 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 27.

Maria Pessoa, filha de José Pessoa e Anna Theresa, do Zambujal, de 56 annos. Falleceu de tuberculose da larynge, no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:123.

Transcripções—O collega do *Jornal de Cantanhede* transcreveu o artigo que com o titulo de—*Os suicidios e a imprensa periodica*—publicámos no *Conimbricense*.

O collega do *Campeão das Provincias* transcreveu o nosso artigo—*Já tem precedente*—que publicámos a proposito de se ter matriculado na Faculdade de Direito, um estudante cego.

E o collega do *Manoelinho d'Evora* transcreveu em artigo de fundo, o nosso artigo—*Mudam os tempos, mudam os ventos*—ácerca das grandes manifestações feitas em França aos officiaes da esquadra russa.

Chorographia de Portugal—Dos srs. Guillard, Aillaud & C.ª, editores da magnifica *Chorographia de Portugal, illustrada*, de Ferreira Deusdado, acabamos de receber a segunda caderneta d'essa obra, que já se acha á venda, completa, em todas as livrarias, por 1$000 réis apenas, e a que já tivemos occasião de nos referir, louvando justamente o esmero dos editores e o valor do auctor.

Dois magnificos mappas coloridos—Portugal geologico e Portugal hypsometrico—de pagina separada, acompanham essa caderneta, cujo texto, em que veem intercaladas quatro gravuras, trata da geologia, hydrologia, meteorologia, hydrographia e linhas de fronteira de Portugal, começando a referir se á nossa geographia politica.

Esta obra deve figurar em todas as estantes, desde a do sabio á do simples estudante.

Pedidos á rua Aurea, 242, 1.º, filial em Lisboa da casa editora, ou a qualquer livraria.

Taboada intuitiva—Acabamos de receber da typographia da *Beira Baixa*, do Fundão, um pequeno livro, nitidamente impresso, que se destina seguramente a produzir um grande bem a todos os que se dedicam ao estudo das rudimentares noções da taboada de sommar, diminuir, multiplicar e dividir.

Com o antigo processo de ensino fallava se tão sómente á memoria dos alumnos; com este methodo falla se lhes primeiramente á intelligencia, sendo de uma perfeita singeleza.

Aconselhamos a sua acquisição a professores e alumnos, seguros de que lhes fazemos nisto um bom serviço.

Esta edição consta de duas tiragens: os exemplares da 1.ª (com explicações) custam apenas 50 réis, e os da 2.ª (sem explicações e destinada aos alumnos) custam sómente 30 réis.

Estes livrinhos devem achar se brevemente á venda nesta cidade.

Os acontecimentos do Brazil—*Montevideu*, 23.—Dizem que o cruzador *Republica* veiu a este porto unicamente para fazer aguada.

O *Tiradentes*, navio leal ao presidente Peixoto, completou os seus reparos e deve sair hoje da doca.

Dois transportes cheios de tropas foram hoje rebocados para perto da fortaleza d'este porto.

New York, 23.—E' provavel que se dê na costa do Uruguay o primeiro combate naval, desde que começou a revolução.

O *Republica* chegou aqui no domingo. A' tripulação foi imposta quarentena de 48 horas.

Crê se que o fim da viagem do *Republica* é atacar o *Tiradentes* logo que elle saia da doca.

O *Tiradentes* está prompto e guarnecido com 100 praças do exercito brazileiro enviadas pelo governo e sob o commando do almirante Gonçalves.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASAS

18 VENDE-SE uma morada de casas na rua do Infante D. Augusto, 6 a 14. Quem a pretender, dirija se a seu dono, na rua de Ferreira Borges, 9, para tratar.

Monte-pio Conimbricense

AVISO

17 A MESA da assembleia geral manda annunciar que, durante o prazo de 8 dias, estarão patentes as contas do 1.º semestre do anno corrente, no escriptorio da sociedade. rua da Moeda, 62, onde poderão ser examinadas pelos socios, desde as 7 ás 9 horas da noute.

Coimbra, 30 de Outubro de 1893.

O secretario,
Francisco Simões da Silva.

VIDEIRAS AMERICANAS

16 VENDE as dos seus viveiros Basilio Augusto Xavier de Andrade, pelos seguintes preços:

Barbados d'um anno, 6$000 réis o milheiro.

Bacellos de metro, 3$000 réis o milheiro.

Arrematação judicial no dia 12 de Novembro de 1893

2.º annuncio

15 NO JUIZO DE DIREITO da comarca de Coimbra, cartorio do 2.º officio, e na execução que o doutor Antonio Joaquim Sampaio Pinto, advogado, residente nesta cidade, move contra Joaquim Corino e sua mulher Maria dos Reis, do logar das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo, se ha de proceder, no dia 12 do proximo mez de Novembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial sito na praça Oito de Maio d'esta cidade, á arrematação em hasta publica, pelos maiores lanços que forem offerecidos sobre os preços da avaliação, dos seguintes predios pertencentes aos executados:

Umas casas terreas, com um pedaço de terreno para o lado do sul, no logar das Casas Novas, vão á praça em 80$060 réis.

Um pinhal desbaratado, no sitio do Outeiro da Marianna, limite do Casal da Bem Posta, freguezia de S. Martinho, vae á praça em 15$000 réis.

São citados quaesquer credores incertos para usarem, querendo, do seu direito.

Coimbra, 21 de Outubro de 1893.

Verifiquei a exactidão.

O 3.º substituto, em exercicio, do juiz de direito,
Acacio Hypolito.

O escrivão interino,
Ricardo Maximino da Cruz e Almeida.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.

Passagens de graça para o Brazil

13 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
moscas
formigas

12 ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

SINAPISMO RIGOLLOT

Entrada authorisada em Portugal.

RESFRIAMENTOS, DÔRES, CONGESTÕES

Encontra-se sempre em todas as Pharmacias

EXIGIR A ASSIGNATURA VERMELHA DE *P. Rigollot*

ARRENDAMENTO

10 ROCHA FERREIRA arrenda a loja e dois andares da sua casa sita na rua da Sophia, 56, 58, 60 e 62.

Pasta Peitoral Balsamica Calmante

DE

ELEZIARIO FERRAZ

9 MEDICAMENTO heroico para combater as tosses de qualquer natureza. Superior aos Rebuçados Milagrosos, ou a outro qualquer preparado.

PREÇO DA CAIXA—360 RÉIS

Restitue-se o dinheiro ás pessoas que não obtiverem resultado. Porte pelo correio gratis.

DEPOSITOS

Coimbra—Pharmacia Conimbricense.
Porto—Pereira Barbosa—Praça de D. Pedro.
Lisboa—Reya Campos—Rua do Principe.
Vizeu—Pharmacia da Misericordia.
Guarda—Pharmacia da Misericordia.
Leiria—Pharmacia Proença.
Figueira da Foz—Pharmacia Sotero.
Niza—Pharmacia Cruz Frade.
E em todas as principaes pharmacias do reino.

PARA QUINTA

8 PRECISA SE de homem muito capaz para tomar conta d'uma. Trata-se na rua de Ferreira Borges, 135.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

7 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem viuvo com filhos, e casados ou solteiros, chamados por seus parentes.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir ao annunciante.

LECCIONAÇÃO

6 NO MARCO DA FEIRA, N.º 41, continuam a leccionar-se as seguintes disciplinas:

Albino de Mello—*Introducção*, curso completo, ás 10 h.

Charles Lepierre—*Francez*, curso do lyceu e conversação, ás 8 h.

F. Fernandes Costa—*Philosophia* e *Litteratura*, da 1 ás 3 h.

E. Iock—*Allemão*.

As aulas abrem no dia 20 do corrente.

Pichelaria conimbricense

DE

HENRIQUE CESAR DE LIMA

DO PORTO

15 — ADRO DE CIMA — 16

5 TOMA-SE conta de todo o serviço de canalisações d'agua e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema.

Fornecem-se e assentam se: depositos automaticos para retretes e ourinoes, apparelhos e accessorios para ventilação, apparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para toneis de vinho, filtros de pressão, etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nas conhecidas casas do Porto —J. Minchon, Herbet Cassels e Francisco da Cunha — além de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de canalisações d'este municipio.

PROFESSOR

Real Associação Protectora da Infancia Desvalida da Covilhã

4 PERANTE o conselho da direcção d'esta Associação está aberto concurso documental, pelo tempo de 30 dias, a contar da data da ultima publicação no *Diario do Governo*, o logar de professor de instrucção primaria elementar e complementar, escripturario da Associação e conservador da bibliotheca *Heitor Pinto*, com o vencimento annual de 300$000 réis, pago em prestações mensaes vencidas, e uma gratificação, tambem annual e paga no fim de cada anno economico vencido, gratificação que o conselho arbitrará, até á quantia de 100$000 réis.

O professor terá casa para residencia com sua familia e um ajudante para o serviço das aulas.

Covilhã, 22 de Outubro de 1893.

O presidente,
José Guilherme de Castro.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

3 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

2 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELARIA CENTRAL

77 — Rua de Ferreira Borges — 81

E

2 — Arco de Almedina — 6

COIMBRA

1 EMPRESTA-SE dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

ATTENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:815

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 4 DE NOVEMBRO DE 1893

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

46.º ANNO

Deploravel situação do Brazil

Aggrava-se cada vez mais a situação do Brazil. E' lamentavel o que alli está succedendo.

O visconde de Azevedo Ferreira, que ha dias chegou ao porto de Lisboa, vem pessimamente impressionado.

Segundo as suas auctorisadas informações a crise commercial do Brazil é *medonha!*

Por outras vias consta que a importante cidade de Nitheroy está completamente deserta e quasi de todo arrazada.

A população fugiu toda para as montanhas. As povoações visinhas de Nitheroy tambem tem soffrido muito.

A ilha de Santa Catharina foi tomada por dois navios de guerra, pertencentes aos revoltosos, commandados pelo capitão de mar e guerra, Frederico Saraiva.

Segundo uma noticia telegraphica, que publicámos noutro logar d'este periodico, o cruzador sublevado, *Republica*, abalroou com o esporão o transporte de guerra *Rio de Janeiro*, que levava para Santos 1:200 soldados, dos quaes morreram afogados 500.

Esta noticia, porém, é posta em duvida, e carece de confirmação.

Os numerosos habitantes do Rio de Janeiro estão sendo victimas da fome mais cruel.

A revolta no Rio Grande do Sul progride de um modo notavel.

Quasi toda a alimentação do Rio de Janeiro vem do Rio Grande do Sul, principalmente em gado.

Os revoltosos d'alli avançam cada vez mais, em terreno e influencia.

Como estão de accordo com o almirante Custodio José de Mello, não deixam passar para o Rio de Janeiro, nem cereaes, nem carnes, resultando d'ahi a crise horrenda por que estão passando os habitantes d'aquella cidade.

Agora ahi vae um quadro da situação a que está reduzido o Brazil.

A fortaleza de Villegaignon, principiando por ser neutral, passou-se depois para os revoltosos.

A guarnição publicou um manifesto, no qual diz o seguinte acerca dos meios empregados pelo governo do marechal Floriano para reconquistar essa praça:

«O suborno de praças com offertas de tres mezes de soldo, e gratificações extraordinarias de quinhentos mil réis offerecidos aos superiores d'este corpo para hostilisarem a esquadra; as ciladas feitas a esta guarnição, as propostas indecorosas feitas em nome do sr. vice-presidente da republica de encravarem a artilheria, repellidas com dignidade por aquelles a quem se dirigiram; o offerecimento dos galões de alferes a um sargento quando em serviço no Realengo como commandante de uma guarda que alli fôra no dia 16 do mez passado; a prisão de innocentes marinheiros licenciados em terra e obrigados a trocar a sua gola de marinheiro pela farda da policia; a proposta feita ao commissario d'este corpo de amarrar e prender os officiaes nos tadujos d'esta fortaleza, a troco dos galões de segundo tenente para os de capitão-tenente; a prisão em terra dos officiaes nossos companheiros de serviço, a pretexto de suspeitos de conspiração; e ainda a criminosa ideia aventada, mas felizmente repellida, de *envenenamento do pão* que se remettia de terra, podem ser facilmente comprovados e justificarão em qualquer tempo a nossa maneira de proceder.»

Isto caracterisa bem a guerra civil que está assolando o Brazil.

Apezar das noticias que, para tranquillisar os animos, o governo do Brazil expede para a Europa; os seus proprios actos officiaes mostram o contrario.

Por decreto de 13 de Outubro declarou o governo do Brazil em estado de sitio até 28 do mesmo mez o districto federal e os estados do Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

Foram publicados na mesma data mais dois decretos.

Um determina que poderá ser prohibida a entrada de estrangeiros durante o estado de sitio, e estabelecendo as condições em que os estrangeiros residentes na republica podem ser expulsos.

O outro refere-se á *liberdade de imprensa*, e diz que fica prohibido:

«*a)* fazer publicações que incitem a aggressão estrangeira ou possam augmentar a commoção interna e excitar a desordem;

«*b)* defender qualquer acto contrario á independencia, integridade e dignidade da patria, á Constituição da Republica e fórma de seu governo, e livre exercicio dos poderes politicos, á segurança interna da Republica, á tranquillidade publica (art.os 87 a 155 do Codigo Penal);

«*c)* publicar noticias a respeito da revolta, *que não tenham sido communicadas pelo governo constitucional ou que não tenham essa origem;*

«*d)* communicar ou publicar documentos, planos, desenhos e quaesquer informações com relação ao material ou pessoal de guerra, ás fortificações e ás operações e movimentos militares da União ou dos Estados;

«*e)* apregoar as noticias, factos ou assumptos, *verdadeiros ou falsos*, contidos nas publicações que se offereçam á venda ou se distribuam gratuitamente ou de qualquer outro modo.»

Está assim completamente algemada a imprensa do Brazil.

Achando-se, portanto, o governo senhor da imprensa e do telegrapho, só pelos passageiros, ou por outra forma indirecta é que se saberá com verdade o que alli se passa.

A semelhante situação desceu aquelle paiz!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOVAS PROEZAS

Em a noute de 31 de Outubro para 1 do corrente, pela uma hora da madrugada, foram presos Abel Soares Rodrigues, Joaquim dos Santos Brado, Jorge José Bragança de Miranda, e Albino de Oliveira Mattos, todos estudantes.

Vinham do lado da rua das Solas, e eram seguidos por dois policias, que desconfiavam d'elles.

A's escadas de S. Thiago, um dos do grupo deu um grande murro num dos taipaes de uma loja de café, quebrando por isso os vidros interiores da exposição, ou *montra*, como lhe chamam.

Sendo presos recusaram-se a dizer qual d'elles fôra o auctor do malefício, pelo que foram todos conduzidos á esquadra para averiguações.

Só do primeiro dos estudantes mencionados é que está o nome no *Annuario da Universidade*, entendendo-se por isso que os tres restantes deram os nomes falsos.

Um dos presos já é conhecido pela policia, por ter no anno lectivo passado, na rua Direita, atirado por varias vezes com uma bota á janella de uma meretriz, até lhe quebrar os vidros, entrando a bota para dentro da casa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

TRASLADAÇÃO DE D. DINIZ

Com este titulo diz o nosso collega do *Commercio da Guarda* o seguinte:

«O sr. bispo conde acaba de obter auctorisação do governo para trasladar solemnemente do convento de Odivellas para o mosteiro de Santa Clara de Coimbra, o tumulo que encerra os restos de el-rei D. Diniz.

Segundo consta esta cerimonia será feita com toda a pompa e esplendor, assistindo a ella suas magestades, os prelados portuguezes, côrte, ministerio, etc. O tumulo de que se trata será deposto junto do que guarda os restos mortaes da Rainha Santa Isabel.

Diz-se que a trasladação será effectuada por occasião dos festejos da Rainha Santa, em 1894.»

Estas noticias são manifestamente a reproducção de outras já publicadas pela imprensa.

Não tem ellas, porém, fundamento algum.

O sr. bispo conde não trata de tal trasladação; não pediu para ella auctorisação alguma ao governo, e portanto muito menos este a concedeu.

Já vê um nosso collega de Vizeu que ha dias se referiu ironicamente á esta supposta trasladação, que caducam de todo os motivos para as suas palavras.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Regresso de portuguezes do Brazil

Continua em grande escala a emigração para o Brazil.

Ao mesmo tempo, porém, estão d'alli regressando bastantes portuguezes, e muitos tem chegado a esta cidade e districto.

São aterradoras as noticias que trazem da guerra civil e da situação em que se acha aquelle paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O MARQUEZ DE POMBAL

O sr. Gomes de Brito tem publicado no periodico de Lisboa, *Revista de Educação e Ensino*, uma serie de interessantissimos documentos ineditos, relativos ao marquez de Pombal, os quaes temos lido com a merecida attenção.

Em seguida a uma carta do cirurgião italiano Lourenço Antonio Quaglia, diz o sr. Gomes de Brito:

«Marquez de Pombal ainda durou cerca de dois mezes e meio depois d'esta carta.

A 5 de Maio de 1782, extinguiu-se, emfim, o unico homem d'esta terra que ainda ahi soube tornar prospera a sua patria... mesmo contra o querer d'ella!»

Não sabemos em que se funda o sr. Gomes de Brito, para dizer que o marquez de Pombal falleceu no dia 5 de Maio de 1782.

O que podemos dizer é que no respectivo livro dos assentos de obitos, existente no cartorio do seminario diocesano d'esta cidade está o seguinte assento:

«Aos oito dias do mez de Maio de mil setecentos e oitenta e dois falleceu da vida presente, com todos os sacramentos, o ex.mo sr. Sebastião José de Carvalho e Mello, marquez de Pombal, casado com D. Leonor Ernestina de Daun, moradores nesta villa de Pombal.

Seu corpo foi depositado na capella da Ordem Terceira do convento de S. Francisco

de Nossa Senhora do Cardal d'esta villa, de que fiz este termo, que assignei.

Era e dia *ut supra*—O vigario, *Francisco Martins.*»

Este assento tem á margem, por letra do mesmo vigario, a seguinte nota:

«Villa. O ex.^mo sr. Sebastião José de Carvalho e Mello, marquez de Pombal. Teve dois officios de nove lições—*Martins.*»

O livro de assentos de obitos, em que se acha o mencionado assento, é da freguezia de Pombal, e serviu desde 1772 até 1797.

E' claro, portanto, em vista d'este documento official, que o marquez de Pombal não falleceu em 5 de Maio de 1782, mas em 8 d'esse mez.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FONSECA PINTO

Em alguns numeros do *Correio da Noite* foram publicados uns apontamentos biographicos relativos ao nosso fallecido amigo, o sr. bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto.

Com referencia a uma grave doença que o sr. Fonseca Pinto teve na sua infancia, diz-se ahi:

«No entanto a extrema dedicação do pae, mais talvez do que a propria medicina, conseguiu a salvação do filho, e este aos 8 annos de edade, consagrava, em verso, a sua gratidão ao medico assistente o Dr. José Alexandre de Campos: foram estes os seus primeiros versos.»

Isto é engano.

Cumpre-nos dizer que o Dr. José Alexandre de Campos não era medico.

Doutorou-se na Faculdade de Leis no dia 21 de Junho de 1818.

Posteriormente foi lente d'essa Faculdade e da de Direito, deputado, vice-reitor da Universidade, ministro das justiças e presidente da junta popular de Coimbra em 1846; e esteve preso em 1847 a bordo da fragata *Diana*, surta no Tejo, quando o auctor d'estas linhas estava preso no Limoeiro.

O facultativo de que se trata foi o Dr Antonio Joaquim de Campos, o qual se doutorou na Faculdade de Medicina em 31 de Julho de 1804, sendo depois lente e decano da mesma Faculdade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VARIEDADES

OS THEATROS EM COIMBRA

Seculos XVIII e XIX

(CONTINUAÇÃO)

Quasi no fim do anno de 1836, em que a companhia de curiosos artistas representava no theatro de Santa Cruz, junto á egreja, organisou-se outro grupo de artistas curiosos, para darem espectaculos no antigo refeitorio do collegio de S. Boaventura, da Sophia, situado nos baixos do mesmo collegio, onde posteriormente esteve o estabelecimento de serralheria e fundição do habil industrial, Manoel Bernardes Gallinha; e onde agora está a extensa loja dos srs. Antonino da Costa Pessoa & C.ª, com portas para a rua, as quaes então alli não havia.

Os artistas que nesse antigo refeitorio construiram um theatro, e nelle representaram, eram Francisco Rodrigues Bruno, violeiro; Joaquim Wladislau Bruno, violeiro; Manoel Joaquim Cardoso, alfaiate, que ultimamente foi continuo da camara dos pares; Antonio Corrêa Lemos, alfaiate, que ainda vive; José Vaz, alfaiate; Antonio Joaquim de Moura, alfaiate; Thomé da Silva Baptista, alfaiate; Antonio Camello, alfaiate, que ainda vive; José Bernardes Gallinha, serralheiro; João Pedro de Jesus, tanoeiro; e outros.

Servia de ponto, João dos Santos Azevedo, barbeiro; e de contra-regra, Fructuoso Amadeu Monteiro, pintor.

O primeiro espectaculo foi em a noute do dia de Natal, 25 de Dezembro de 1836, para o dia seguinte, 26.

Subiu á scena nesse espectaculo, o apparatoso drama—*D. João Tenorio*—que muito agradou.

*

Nessa noute, de 25 para 26 de Dezembro de 1836, deu-se em Coimbra um facto extraordinario, exactamente na mesma occasião em que se dava outro identico, emquanto á temperatura, em o norte da Hespanha.

Quando os actores e espectadores sairam do theatro de S. Boaventura, da Sophia, na madrugada do dia 26 de Dezembro, ficaram surprehendidos com o nevão espantoso que estava caindo.

A neve elevava-se nas ruas, nas praças e nos telhados, a uma altura enorme, como nunca se tinha visto cousa egual nesta cidade. O frio era insupportavel.

Na mesma noute de 25 para 26 de Dezembro de 1836, o exercito liberal hespanhol, commandado pelo valente general Espartero, praticou o brilhantissimo feito de armas, apesar do frio intensissimo e do nevão que estava caindo, de forçar, depois de uma lucta formidavel, o grande exercito carlista, que cercava a heroica villa de Bilbau, a levantar o cerco, o que causou um enthusiasmo immenso em toda a Hespanha, porque d'esse facto dependia em grande parte a decisão da causa liberal naquelle paiz.

A noticia d'este acontecimento memoravel chegou a Madrid em a noute seguinte, quando o povo estava no theatro. Tocou as raias do delirio a alegria e enthusiasmo dos espectadores ao receberem no theatro o supplemento á *Gazeta de Madrid*, com a fausta noticia.

Todas as habitações de Madrid immediatamente se illuminaram.

A fim de se commemorar esta famosa victoria fez-se um hymno, que não só era tocado, mas cantado pelo povo em toda a Hespanha.

D'alli passou para Portugal; e em Coimbra por muito tempo elle foi cantado pelas ruas da cidade.

Para se conhecer a alta importancia d'este facto bastará dizer que os governos da Austria, da Prussia e da Russia tinham promettido reconhecer D. Carlos, logo que o seu exercito tomasse Bilbau.

O grande agente absolutista, Antonio Ribeiro Saraiva, saira de Londres, e tinha ido de proposito tratar d'este grave assumpto a Vienna d'Austria, onde se achava quando ahi foi recebida a noticia do grande desastre do exercito carlista em Hespanha, golpe fatal para todos os absolutistas da Europa.

*

Os referidos curiosos do theatro de S. Boaventura, da rua da Sophia, representaram alli, além do já mencionado—*D. João Tenorio*—mais os *Salteadores*, a *Amisade em lance*, e outras peças.

Como o proprietario do extincto collegio de S. Boaventura, Manoel José Ferreira Leitão, queria fazer obras no edificio e alugar a casa do antigo refeitorio para a serralheria e fundição do industrial Manoel Bernardes Gallinha, tiveram os curiosos de cessar alli no seguinte anno de 1837 as suas representações.

*

No anno de 1840, a maior parte d'esses curiosos, e alguns do theatro de Santa Cruz, junto á egreja, resolveram reunir-se, formando uma só companhia, e dando espectaculos no mencionado theatro de Santa Cruz.

Os curiosos de S. Boaventura vieram quasi todos; e os que do theatro de Santa Cruz se lhes reuniram foram, Manoel Rodrigues Bruno, alfaiate; Manoel Ignacio da Conceição, sapateiro; Francisco Luiz de Figueiredo, marceneiro; e José Pedro de Jesus, carpinteiro.

Ensaiador era Francisco Ignacio de Almeida, que havia pertencido aos curiosos do theatro de Santa Cruz; e empregado no scenario era Francisco Motta, carpinteiro, que ainda vive, e que é pae do distincto artista Antonio Augusto da Costa Motta, que está incumbido de construir o importante jazigo mandado fazer no cemiterio da Conchada, pelo sr. bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos, e a quem foi dada a factura do magnifico monumento que se ha de levantar em Lisboa a Affonso de Albuquerque.

Representaram nesse theatro de Santa Cruz, os curiosos reunidos, a tragedia, *Virginia;* os dramas, a *Coroa hereditaria*, e os *Infelizes de Londres;* além de outras peças.

As representações d'estes curiosos não passaram além do anno de 1841.

*

Relativamente a este theatro de Santa Cruz ainda diremos o seguinte.

Em Julho de 1844 veiu a Coimbra a *Companhia dramatica portuense*, a qual conseguiu que lhe fosse facultado dar espectaculos no mencionado theatro.

No domingo, 14 do referido mez de Julho, representou a companhia o drama em 5 actos — *Caravaggio, ou o celebre pintor de Milão;* e a farça — *Os dois maridos, ou Mr. Rigaut.*

Na quarta feira, 24 de Julho, representou o drama historico em 4 actos e 7 quadros — *Amasampo, ou a descoberta da quina;* e repetiu a farça do espectaculo anterior.

Prestou-se esta companhia a dar um beneficio a favor dos compromettidos na revolta de Coimbra em 8 de Março d'esse anno de 1844.

Para isso levou á scena no domingo, 4 de Agosto, o drama—*O governo pela deshonra*—e a farça—*Os doidos.*

O drama, que era baseado em factos da revolução franceza, foi muito bem apreciado.

Na terça feira, 6 de Agosto, repetiu-se o mesmo espectaculo, em beneficio dos actores Reis e Sousa; sendo grande a concorrencia dos espectadores.

Uma scena do drama, mais accentuadamente de ideias liberaes, foi muito applaudida.

Vendo isto o alferes Moreira, de cavallaria 8, actualmente commandante da primeira divisão militar em Lisboa, o qual se achava com outros officiaes, na galleria do lado esquerdo, salta d'alli para a plateia, empunhando um grande cacete, dirige-se para onde nós estavamos, com alguns amigos, que comnosco haviam applaudido a referida scena do drama, bate fortemente com o cacete num dos bancos da plateia, proximo a nós, e pergunta com voz furibunda — *Quem se atreve aqui a dar palmas?!* — E parecia aquelle defensor da ordem querer correr tudo a pau.

Esta ameaça fez intimidar os actores, os quaes desceram immediatamente o panno da bocca da scena, e cessou o espectaculo.

A' porta do theatro ainda fomos esperados por um bando de sargentos, cabos e soldados, armados de cacetes, para nos espancarem; mas conseguimos illudir os seus planos, chegando a casa incolume.

Depois d'este tumultuoso espectaculo ausentou-se a referida companhia de Coimbra, e terminou o theatro de Santa Cruz.

(*Continua*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 1$980 e 2$000.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 540 — Milho branco 300 — Dito amarello 310 — Feijão vermelho 460—Dito branco 370—Dito rajado 320—Dito frade 330—Centeio 400 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 680 — Favas 370 —Tremoços 300.

*

O agio das libras está a 1$320 réis: o ouro nacional a 27; e a prata grossa a $^1/_2$ por cento.

Hespanha, França e Inglaterra

Paris, 9.—A imprensa responde com energia ás insinuações dos jornaes inglezes dizendo que a Hespanha tem direitos especiaes em Marrocos, por causa do tratado de 1860. A França não permittirá que a Inglaterra occupe Tanger, porque certamente a alliança franco-russa está disposta a apoiar a Hespanha.

A esquadra do almirante Avellan espera dois couraçaoos e aguarda ordens para fazer juncção com a esquadra franceza nas aguas marroquinas.

Dá a entender que a agitação contra a Inglaterra é geral. A permanencia de 22 navios de guerra inglezes em Gibraltar são ameaça injustificada e provoca a indignação dos francezes resolvidos a auxiliar a Hespanha e tudo, menos consentir que a Inglaterra se apodere de territorio em Marrocos.

A França confia na prudencia e sensatez da Hespanha que evitará complicação a Europa. Em Paris, como nas provincias, ha um movimento de sympathias para os hespanhoes.

Londres, 1.—A agencia Reuter sabe que não existe fundamento algum para as asserções feitas ultimamente por alguns jornaes parisienses, attribuindo á Inglaterra uma politica hostil á Hespanha, politica que diziam ser motivada pelo desejo de empecer as operações militares da Hespanha contra os mouros e de ajudar uns suppostos designios da Inglaterra sobre Marrocos; ao contrario, existem as melhores relações possiveis entre a Inglaterra e a Hespanha.

Madrid, 2.—Estava preparada para hoje uma grande manifestação franco-phila de agradecimento pelo comicio reunido sob a presidencia do deputado francez Deloncle em Marselha a favor da Hespanha; mas, como não tinha pedido auctorisação, foi dissolvida. Grande multidão de povo occupa as ruas desde o governo civil até á embaixada de França. A cavallaria da guarda civil percorre as ruas com muita policia. Tendo-se dado uns vivas á França, a guarda civil carregou sobre o povo, e prendeu 23 individuos, entre os quaes o sr. Emilio Prieto, director do jornal republicano *El Ideal*. No tumulto ficaram contusos 3 guardas.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Na aula nocturna d'esta Associação, no anno lectivo de 1893 1894, a matricula foi a seguinte:

Alumnos até 12 annos.............	58
» de 13 até 20 annos.......	68
» de mais de 20 annos.....	7
	133

Coimbra, 4 de Novembro de 1893.

O presidente,

Augusto José Gonçalves Fino.

CORREIO DE HOJE

O nosso collega do *Dia*, do correio de hoje, publica um extenso artigo, todo hostil ao sr. bispo conde.

Parece causar grande incommodo a certos lisboetas a organisação em Coimbra do importante museu da sé cathedral.

O que se pretende é que vá tudo para Lisboa.

Tenham paciencia em não conseguirem todas as suas pretensões.

Nesse artigo é motivo de larga critica a supposta trasladação dos restos mortaes de el-rei D. Diniz, de Odivellas, para o mosteiro de Santa Clara de Coimbra.

Principia a esse respeito o auctor do artigo dizendo o seguinte, com referencia ao sr. bispo conde:

«Não contente, porém, em pôr e dispôr dos vivos, quiz tambem dispor dos mortos, perturbando a paz dos tumulos e pretendendo realisar uma aproximação de cadaveres, que é de lhes fazer ranger de raiva as descarnadas maxillas nas campas onde jazem ha mais de cinco seculos! S. ex.ª, provavelmente na impiedosa intenção de preparar para si uma viagem triumphal de Odivellas a Coimbra, nesse seu constante sonho de principe medieval, lembrou-se de fazer trasladar para Santa Clara d'além Mondego as cinzas de D. Diniz, e collocal-as junto do tumulo de sua mulher a aragoneza Isabel a *Santa*.

Se á primeira vista isto parece simples, e até piedoso, bem considerado é um dos maiores sacrilegios, que, a ser consentido pelo povo de Lisboa, se terá consummado na historia. Juntar na morte dois entes que se odiaram em vida é uma sinistra e lugubre chalaça de mau gosto, tanto mais partindo d'um homem que, pela posição, devia ser o primeiro a respeitar a paz dos mortos.»

Seguem depois largas considerações ácerca d'este assumpto, em que não só é aggredido o sr. bispo conde, mas nem se poupa a Rainha Santa Isabel.

Ora o que diz o auctor do artigo ácerca da supposta trasladação dos restos mortaes de D. Diniz, não tem o menor fundamento, e por isso cae por terra tudo o que elle diz a tal respeito.

Ao mesmo tempo que classifica de *sacrilegio* a imaginaria trasladação dos restos mortaes de D. Diniz, maltrata cruelmente a memoria da Rainha Santa Isabel.

Deixe a Santa padroeira de Coimbra descançada no seu tumulo, porque onde se acha não incommoda ninguem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Detenções—Foram detidos pela policia dois estudantes no dia 31 do mez findo, pelo facto de andarem experimentando forças batendo nos taipaes das portas dos estabelecimentos.

—Foram detidas como vadias Maria José, solteira, do concelho de Aveiro, e Anna de Jesus e Silva, viuva, do concelho de Vizeu.

Vão ser remettidas para a sua naturalidade.

—Foi detido o pintor Elydio de Lemos, por ter injuriado um policia que o admoestou, em virtude de actos menos decentes.

—Foi detido o sapateiro Antonio de Nazareth, morador na rua da Trindade, pelo facto do mesmo á porta da esquadra injuriar Antonio Cabral Ferreira, morador na rua dos Anjos.

Queixa—Foi enviada uma participação do commissariado contra os presos d'algumas das prisões fortes d'esta cidade, pelo facto de insultarem alguns guardas de policia que passam em frente da cadeia, facto que se tem dado por varias vezes e se repetiu no dia 31 do mez findo, ás 5 horas da tarde, e o soldado de sentinella em vez de reprimir tal procedimento, principiou a rir-se.

Deu-se conhecimento em juizo e ao commandante do regimento 23.

Apprehensão—Foram apprehendidas e mandadas enterrar pelo fiscal do mercado, no dia 2 do corrente, 61 kilos de pescada deteriorada.

Casa de educação—No logar competente publicamos um annuncio do acreditado collegio de Nossa Senhora da Conceição, pertencente ás sr.^as Amaraes.

Chamamos para esse annuncio a attenção dos leitores.

Chorographia de Portugal—Já nos referimos com o merecido louvor a uma das ultimas publicações da casa editora Guillard, Aillaud & C.ª: a *Chorographia de Portugal, illustrada*, por Ferreira Deusdado.

Hoje temos a accusar a recepção das paginas 17 a 24 da referida obra, as quaes veem acompanhadas de dois bellos mappas a côres:—Carta dialectologica do continente portuguez e mappa politico de Portugal, com a rêde completa dos nossos caminhos de ferro.

O primeiro d'estes mappas é feito pelo sr. Leite de Vasconcellos.

A *Chorographia de Portugal, illustrada*, acha-se já á venda em todas as livrarias, pelo medico preço de 1$000 réis, podendo ser dirigidos quaesquer pedidos á filial da casa Guillard, Aillaud & C.ª, rua Aurea, n.º 242, 1.º—Lisboa.

A questão de Melilla—Diz o *Dia* que não ha ainda muitos pormenores sobre o combate dos dias 29 e 30.

Sabe-se apenas que durante o dia 29 a artilheria dos fortes e navios bombardeou as povoações de Mazuza, Mezquita e Frajana.

No dia 30 repetiu-se o bombardeamento, que arruinou parte das trincheiras riffeñas e causou grandes baixas nas tropas rebeldes.

Foi o vapor *San Agostin*, partido de Melilla no dia 31, o portador d'estas noticias. Neste barco deveriam tambem ter vindo os feridos, mas como em Melilla havia bastantes acommodações para elles, o general Macias achou prudente deixal-os ficar alli para os não sujeitar a uma viagem que lhes poderia ser prejudicial.

O reflector do *Conde Venadito* foi partido por uma bala enviada do campo mouro, mas no dia seguinte já poude funccionar, depois de previo concerto.

No dia 31 deviam os caçadores ter tido um encontro com os riffeños, mas por emquanto não ha noticias do facto.

O general Macias no dia da sua chegada passou revista ás tropas e visitou os fortes. Encontrou tudo em boa ordem e os soldados muito animados.

Ha actualmente em Melilla 7:000 homens de tropas regulares e não ha alojamento para mais.

Emquanto estes não se prepararem, de Hespanha não partirão mais reforços, não podendo portanto continuar a construcção das fortificações, porque os 7:000 homens são insufficientes para conter os mouros.

A sortida do general Ortega no dia 30 foi brilhantissima.

O valente official, á frente do batalhão disciplinar, atacou os mouros valentemente, causando-lhes grandes baixas e desalojando-os das suas posições.

A artilheria dos navios de guerra foi-lhe de poderoso auxilio.

Madrid, 1.—O cruzador *Affonso XII* reconheceu as costas desde Chafarinas a Tres Forcas, bombardeando no regresso a kabila de Kebdana.

Esta manhã as baterias de noroeste de Melilla romperam fogo lento.

Presume-se que se realisarão hoje operações militares no campo de Melilla.

A relação official dos mortos nos combates dos dias 27, 28, 29 e 30 de Outubro, é de 4 officiaes, 3 sargentos e 18 soldados; e dos feridos, 1 tenente-coronel, 14 officiaes, 1 sargento, 5 cabos e 67 soldados.

Paris, 1.—Em consequencia dos acontecimentos de Melilla, o ministro da guerra recommendou ao general Boitard, commandante da provincia de Oran, grande vigilancia na eventualidade de qualquer agitação entre as kabilas da fronteira marroquina.

Paris, 2.—O *Eclair* publica uma sua conversação com um ex-governador de Argelia, o qual lhe declarou que a conquista do Tuat é politica e economicamente necessaria, mas tal expedição é actualmente inopportuna, porque o sultão de Marrocos, vendo-se apertado pela França e pela Hespanha, poderia chamar em seu auxilio a Inglaterra, o que arrastaria complicações; é todavia impossivel renunciar á conquista do Tuat; o ponto está unicamente em se escolher o momento favoravel.

Os acontecimentos do Brazil—*Rio de Janeiro*, 30.—Os insurrectos apoderaram-se d'um carregamento de gado que era transportado pelo vapor argentino *Pedro Terceiro*.

O consul da Republica argentina reclamou contra o facto.

Londres, 31.—Segundo annuncia um telegramma do Rio de Janeiro para o *Times*, o cruzador sublevado *Republica* abalroou com o esporão o transporte de guerra *Rio de Janeiro*, que levava para Santos 1:100 soldados, dos quaes pereceram afogados 500. O almirante Custodio de Mello confirma esta noticia, declara querer restaurar o imperio, e reclama a qualidade de belligerante.

Esquadra russa—*Ajaccio, 1 de Novembro, de manhã.*—Está á vista a esquadra russa.

Ajaccio, 1 de Novembro, á tarde.—A esquadra russa entrou no porto ao meio dia escoltada por barcos torpedeiros francezes.

O navio almirante *Imperador Nicolau* arvorou a bandeira franceza, trocando saudações com a terra.

A multidão enorme que a esperava nos caes fez-lhe grandes ovações.

A' entrada do golfo deu-se um desastre da machina a bordo do navio almirante *Imperador Nicolau*, ficando feridos 6 marinheiros.

A esquadra russa partirá provavelmente ámanhã pela manhã.

Grève de mineiros—*Lens, 31 de Outubro, á tarde.*—Voltaram hoje ao trabalho na região carbonifera do Pas-de-Calais cerca de 3:000 dos mineiros grèvistas.

Lens, 2 de Novembro, de manhã. — Continua augmentando a volta ao trabalho na região carbonifera do Pas-de-Calais.

O numero dos mineiros que trabalham sobe já a 30:000, mantendo-se ainda em grève 13:000.

Caçadores francezes mortos—*Saint dié, 2 de Novembro, de manhã.*—Um guarda florestal allemão matou hontem no territorio da communa de Plaine annexada, dois caçadores furtivos francezes.

O sub-prefeito partiu para alli esta madrugada com a gendarmaria, a fim de proceder a inquerito.

Saint dié, 2 de Novembro, á noite.—O couteiro allemão affirma que os caçadores francezes foram os primeiros a fazer fogo, e que elle só disparou a sua arma para se defender.

ANNUNCIOS

AO PUBLICO

25 JOÃO ALVES & MANOEL RUSSO montaram uma diligencia diaria entre Avô e Santa Comba Dão, que começou em 16 de Outubro de 1893, passando pelos seguintes pontos:

Villa Cova Sub-Avô, Coja, Carvalhas da Maria Marques, Espariz, Taboa e S. João de Areias.

Chega a Santa Comba Dão ás 10 $^3/_4$ h. da m.; parte d'aqui ás 9 h. da m., chegando a Coja ás 2 h. da t. e Avô ás 3 $^3/_4$.

Preços: d'Avô a Santa Comba Dão, 500 réis dentro, e fóra 400; de Coja, 450 réis dentro, e fóra 350.

Para todos estes pontos, ida e volta, 600 réis, demora por 3 dias.

João Alves & Manoel Russo.

BACELLO AMERICANO

O melhor viveiro, Figueira da Foz

24 BARBADOS—Riparia, Vialla e Solones—Milheiro, 9$000 réis; cento, 1$000 a 1$500.

Bacello de 1.^m—Milheiro, 3$000 réis.

Bacello de 0.^m5—Milheiro, 1$500 réis.

Pedidos a Miguel do Couto, rua da Moeda, 79, Coimbra, que presta toda e qualquer explicação.

VENDA DE CASAS

23 VENDE-SE no todo ou em parte a casa de Costa Fernandes, sita na rua de João Cabreira, d'esta didade.

Para tratar, com João Serrão, morador no mesmo predio.

Vende-se ou arrenda-se

22 UMA casa sita na quinta de Santa Cruz, rua n.º 8.

Tem accommodações para duas familias, quintal e poço com agua.

Trata-se com seu dono, rua do Corpo de Deus, n.º 66, 1.º.

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE

ADRIANO DOS SANTOS

13—Rua Martins de Carvalho—13

24 CONTINUAM a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços, todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que póde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

ANTIGO LARGO DA PORTAGEM EM FRENTE DA PONTE

ESTABELECIMENTO

FAZENDAS BRANCAS

DE

JOSÉ DE CASTRO

19—Largo do Principe D. Carlos—23

COIMBRA

20 ARTIGOS PARA LIQUIDAR com grandes abatimentos; capuchões de malha para senhora, que eram de 1$200 a 500 réis! flanellas de lã de côr com 1,m25 de largo a 900 réis; carapinhas de côr para casacos de senhora, a 1$500 reis! Grande quantidade de chailes mantas com barras de seda, que se vendem com grande abatimento; velludilhos de côr a 300 réis! Jutas para reposteiros a 240 reis, meltons de côr, lãs de côr lisa, cobertores de lã finos, flanellas de algodão de côr e muitos mais artigos, que se vendem com grande abatimento.

Agradecimento

19 OS abaixo assignados agradecem, summamente reconhecidos, a todas as pessoas que a seu convite se dignaram assistir ao funeral de seu chorado amigo, o distincto escriptor, ex.mo sr. Dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto.

João Maria Correia Ayres de Campos
Vicente Augusto Ferreira Rocha
Hermano José Ferreira de Carvalho
Manoel d'Almeida Cabral
José Antonio Lucas
Manoel Miranda.

Pasta Peitoral Balsamica Calmante

DE

ELEZIARIO FERRAZ

18 MEDICAMENTO heroico para combater as tosses de qualquer natureza. Superior aos Rebuçados Milagrosos, ou a outro qualquer preparado.

PREÇO DA CAIXA—360 RÉIS

Restitue-se o dinheiro ás pessoas que não obtiverem resultado. Porte pelo correio gratis.

DEPOSITOS

Coimbra—Pharmacia Conimbricense.
Porto—Pereira Barbosa—Praça de D. Pedro.
Lisboa—Reya Campos—Rua do Principe.
Vizeu—Pharmacia da Misericordia.
Guarda—Pharmacia da Misericordia.
Leiria—Pharmacia Proença.
Figueira da Foz—Pharmacia Sotero.
Niza—Pharmacia Cruz Frade.
E em todas as principaes pharmacias do reino.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91—RUA DO VISCONDE DA LUZ—91

COIMBRA

17 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, veus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

PARA QUINTA

16 PRECISA-SE de homem muito capaz para tomar conta d'uma. Trata-se na rua de Ferreira Borges, 135.

Arrendamentos de terrenos pertencentes á Escola Central de Agricultura Moraes Soares

15 FAZ-SE publico que no dia 5 de Novembro proximo, pelas 10 horas da manhã, voltarão á praça, com abatimento de uma ou de duas quintas partes do valor da primeira avaliação, os terrenos d'esta Escola, que não obtiveram arrendamento na praça do dia 29 do corrente.

As condições de arrendamento estão patentes nos dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde, na mesma Escola, onde se darão os esclarecimentos necessarios.

Escola Central de Agricultura Moraes Soares, 30 de Outubro de 1893.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

14 VENDE-SE uma mobilia de pau preto massiço, um bilhar, um fogão e mais mobilia, ao Arco do Bispo, n.º 2, casa de penhores.

O gerente d'esta casa previne todos os seus mutuarios que estejam em divida de mais de 3 mezes de juros, a virem pagar até ao dia 30 do corrente ao mesmo gerente da companhia, João Augusto S. Favas.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.
GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.
HOPITAL: Doenças do Estomago.
HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha.

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

12 ACABA de receber dos principaes fabricantes estrangeiros um grande sortimento de dentes artificiaes que colloca, desde um até dentadura completa, por preços muito modicos.

O seu consultorio continua aberto todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua de Ferreira Borges, n.º 174, Coimbra.

PINTOR

SILVA MOUTINHO

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

11 ENCARREGA-SE da pintura de taboletas, forrar salas a papel, pinturas de casas, dourações de egrejas, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Preços commodos.

Passagens de graça para o Brazil

10 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

Collegio de Nossa Senhora da Conceição

Rua de João Cabreira, 59

9 NESTA casa de educação, onde se ensina os misteres principaes a meninas internas e externas, tambem se leccionam as disciplinas abaixo indicadas e se ensina a bordar em branco e outros lavores, taes como a matiz, escumilha, ouro, etc.

Acham-se desde já abertas as matriculas em instrucção primaria, portuguez, francez, piano e canto.

Dão-se informações sobre o adiantamento e aproveitamento das alumnas, quando exigidas por suas familias ou tutores.

No anno lectivo findo foram a exame as seguintes meninas:

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Eliza Almeida, *approvada*
Luiza Severo, *idem*
Emma de Sá Macedo Magalhães, *idem*
Maria Esther Zuzarte Cortezão, *idem.*

PORTUGUEZ

Clementina Paes d'Oliveira, *approvada.*

Desde 1887 até 1893 fizeram exame d'este collegio 58 meninas, ficando approvadas com distincção 14, com a classificação de bom 41, e adiadas 3.

A directora,
Maria Emilia Candida do Amaral.

LEILÃO DE PENHORES

8 ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS, com casa de penhores na rua do Visconde da Luz, n.º 60, vae proceder á venda de todos os penhores em debito de juros de mais de tres mezes, constando de roupas novas e usadas, córtes de superior fazenda para fatos, chailes, machinas de costura, instrumentos, relogios para bolço e parede, e muitos outros artigos, que pela sua variedade não póde innumerar.

O leilão effectuar-se-ha na praça 8 de Maio, n.º 26, e principia no dia 8 do corrente e seguintes, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Previne os srs. mutuarios que até esse dia podem vir resgatar ou pagar os juros; ou querendo, assistir á venda dos mesmos.

Elixir anti-escrofuloso

Ferro iodado

7 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medico Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

Ganglios lymphaticos—Infartes, ulceras, fistulas, etc.

Pelle—Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

Mucosas—Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

Orgãos dos sentidos—Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

Tecido cellular—Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos: periostites e osteites com caria consecutiva.

Visceras—Nas bronchites e pneumonia caseosa, degeneração amyloide do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito—Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges—Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do medico Quintella.

ARRENDAMENTO

6 ROCHA FERREIRA arrenda a loja e dois andares da sua casa sita na rua da Sophia, 56, 58, 60 e 62.

MODISTA HESPANHOLA

81—R. de J. Antonio d'Aguiar—83

COIMBRA

Confecciona vestidos e chapéus

5 ENSINA e executa toda a qualidade de bordados em ouro, guipur sobre ré, matis, crystal, assim como flôres em cera, seda, papel, etc., tudo com inexcedivel perfeição.

Podem ser examinados estes artigos nos estabelecimentos dos srs. Costa Pereira & C.ª e Costa Rainha.

PREÇOS MODICOS

BOM E BARATO

DANTAS GUIMARÃES

Rua do Visconde da Luz—COIMBRA

4 ESTE estabelecimento acaba de chegar grande sortimento de flanellas e fazendas de lã para vestidos, casacos e capas de agasalho, por preços limitadissimos; flanellas de lã brancas, ditas de algodão desde 90 réis o metro; sortimento de toalhas para meza em todos os tamanhos; toalhas de mãos e para o rosto desde 120 réis; guardanapos desde 20 réis!; cobertores de algodão para cama desde 600 réis; ditos de lã desde 1$200 para cima em todas as qualidades e preços; variado sortido em lenços de malha de lã, lenços para bolço de 20 réis para cima; completo sortido de calçado para agasalho; camisollas de algodão para homem a 140 e mais preços; grande variedade de pannos brancos, crus e de linho para roupas, e muitos outros artigos por preços os mais limitados.

PROFESSOR

Real Associação Protectora da Infancia Desvalida da Covilhã

3 PERANTE o conselho da direcção d'esta Associação está aberto concurso documental, pelo tempo de 30 dias, a contar da data da ultima publicação no *Diario do Governo*, o logar de professor de instrucção primaria elementar e complementar, escripturario da Associação e conservador da bibliotheca *Heitor Pinto*, com o vencimento annual de 300$000 réis, pago em prestações mensaes vencidas, e uma gratificação, tambem annual e paga no fim de cada anno economico vencido, gratificação que o conselho arbitrará, até á quantia de 100$000 réis.

O professor terá casa para residencia com sua familia e um ajudante para o serviço das aulas.

Covilhã, 22 de Outubro de 1893.

O presidente,
José Guilherme de Castro.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

2 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

VENDA DE CASAS

1 VENDE-SE uma morada de casas na rua do Infante D. Augusto, 6 a 14. Quem a pretender, dirija-se a seu dono, na rua de Ferreira Borges, 9, para tratar.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno .... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 4:816

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA—TERÇA FEIRA 7 DE NOVEMBRO DE 1893

Assignaturas com estampilha
Por anno .... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

46.º ANNO

O museu da sé cathedral

Não descançam nos seus esforços para fazerem ir de Coimbra para Lisboa o magnifico museu organisado na sé cathedral d'esta cidade, pelas inexcediveis diligencias do sr. bispo conde e mediante avultadas despezas feitas por este illustre prelado.

A cidade de Coimbra não deve conservar preciosidade alguma. E' mister que ainda veja d'aqui tirar o que lhe resta das suas maravilhas artisticas e historicas.

Em 1834 começou esta cidade a ser espoliada de grande numero das suas preciosidades.

O Santuario de Santa Cruz estava cheio de numerosos quadros de alto merito, e de muitos objectos de grande valor.

Causava isso inveja a certos individuos do Porto, os quaes não podiam levar á paciencia que a cidade de Coimbra possuisse alguma cousa que lhe podesse dar importancia e que attraisse aqui os visitantes.

As terras de provincia só servem para pagar, porque tudo o que lhes dê credito deve ir para Lisboa ou Porto.

Com effeito vieram a Coimbra alguns commissionados e limparam quasi tudo o que havia no Santuario de Santa Cruz.

Aquelle verdadeiro museu ficou de tal modo aniquillado, que para disfarçar o effeito desgraçado que fazia o terem sido d'alli tirados os valiosissimos quadros, alguns de auctores italianos de primeira ordem, foi necessario posteriormente mandar pintar arabescos nos sitios correspondentes onde estavam esses quadros.

Por muito favor deixaram ficar as reliquias de S. Theotonio, Santa Comba e Santos Martyres de Marrocos, dentro das respectivas urnas de prata.

E não falta quem diga que alguns d'esses riquissimos quadros, depois de estarem por algum tempo no Porto, foram d'alli para Londres, onde foi effectuada a sua venda.

Chegou a indignidade a ponto de levarem do Santuario de Santa Cruz a espada, que se attribue ter sido de D. Affonso Henriques.

De modo que estão na egreja de Santa Cruz os restos mortaes do fundador da nacionalidade portugueza, e a espada que, com bom ou mau fundamento, se dizia haver-lhe pertencido, foi d'aqui levada para o Porto.

E de nada valeu a representação da camara municipal, de 1863 a 1864, presidida pelo Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, reclamando do governo, que fizesse voltar para Coimbra essa espada.

Levaram usurpado do Santuario esse objecto, e lá ficaram com elle; assim como ficaram com a preciosa escrevaninha, que havia servido no concilio de Trento, e tudo o mais que haviam levado.

Aquillo foi roupa de francezes.

Esta cidade tem sido considerada como uma reles aldeola, sem importancia alguma.

No anno de 1863, para se satisfazer os occultos empenhos de uma senhora da mais alta aristocracia, chegou a vir uma portaria do ministerio da fazenda, mandando ir para Lisboa um valioso quadro que ainda restava em Santa Cruz.

Demos então rebate contra mais esta espoliação que se pretendia fazer a Coimbra. Representaram nesse mesmo sentido o prior, a junta de parochia e as irmandades da freguezia; pelo que os auctores e auxiliadores do trama viram inutilisados os seus manejos.

Agora, o sr. bispo conde, com um zelo que difficilmente terá sido egualado, e muito menos excedido em qualquer das outras dioceses do reino, organisou um importantissimo museu na sé cathedral, que é o encanto de todos os visitantes.

A casa foi reconstruida á prova de fogo, e as numerosas preciosidades collocadas em ricos armarios envidraçados, mandando até para isso o illustre prelado vir de França, por alto preço, grandes vidros de crystal.

Como os invejosos souberam da existencia d'este museu, trataram de reclamar para Lisboa aquellas preciosidades.

Para conseguirem os seus intentos não se tem poupado a diligencias, por todas as formas officiaes e officiosas.

Tem-lhes até servido de instrumento certa imprensa para conseguirem o seu intento.

Não duvidaram fazer classificar, pelos seus apaniguados e agentes, esse bellissimo museu, tão bem organisado, de *armazem de retem!*

A isto chega o desvairamento!

Podem, porém, estar desenganados de que não tiram a Coimbra mais este monumento.

Se o conseguiram em 1834 foi pelo estado de agitação em que se achava o paiz.

Agora os verdadeiros amigos de Coimbra estão vigilantes, e não consentiriam que a esta cidade fosse tirado um museu, que attrae aqui muitos visitantes, apreciadores das artes.

Em 1867 chegou a sair de Coimbra para Lisboa o bellissimo tumulo de D. Rodrigo de Carvalho, e outros objectos de arte; mas viram-se obrigados os auctores d'essa defraudação feita a esta cidade a restituirem a Coimbra o que d'aqui haviam levado.

Esse mausoleu pode agora ser visto na capella de Santo Christo do claustro do Silencio de Santa Cruz.

Tambem foram levadas de Coimbra as partes existentes dos apreciaveis vultos dos apostolos na ceia do Senhor, que estavam no refeitorio de Santa Cruz; mas tiveram de devolver esses objectos artisticos a Coimbra, e lá estão no lanço superior do claustro do Silencio, junto ao museu municipal.

Ainda ha poucos annos fizeram todos os esforços para levarem do mosteiro de Cellas para Lisboa os apreciados e antiquissimos capiteis alli existentes.

Protestou logo contra essa tentativa a secção de archeologia do Instituto, de que fazemos parte como socio; protestaram outros cidadãos, a quem as artes muito devem; e protestámos egualmente no *Conimbricense;* e os capiteis lá estão no seu antigo local, sem irem para Lisboa, como se pretendia.

Agora querem fazer ir para a capital os valiosissimos objectos reunidos no museu da sé cathedral d'esta cidade.

Não o conseguem, podemos assegurar-lho.

A esse respeito encontrará o sr. bispo conde a seu lado toda a cidade de Coimbra.

Contentem-se com o que já em tempo foi arrebatado a esta cidade.

Já basta de tanta defraudação.

Apezar de tudo Coimbra não é uma terra tão reles, que se deixe espoliar impunemente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Um episodio da revolução de 1846

Depois da revolução popular de Abril e Maio de 1846 caiu do poder o ministerio cabralista, sendo substituido por outro, presidido pelo duque de Palmella.

O partido miguelista queria aproveitar-se d'este movimento para restabelecer o governo de D. Miguel.

Com esse fim veiu de Londres para a provincia do Minho o general Macdonell, que em 1833 havia commandado por algum tempo o exercito de D. Miguel no cerco a Lisboa, e d'alli dirigiu uma retirada sobre Santarem, com alguma habilidade, o que lhe deu creditos de bom militar.

Começaram a apparecer varias guerrilhas no Minho, chegando o partido miguelista a ter uma junta governativa em Guimarães, presidida pelo Dr. Candido Rodrigues Alvares de Figueiredo e Lima.

O ministerio Palmella, para reprimir estes movimentos miguelistas, que se iam generalisando, mandou para Braga o general conde das Antas, a fim de commandar alli todas as forças liberaes.

Em um dos ultimos dias do mez de Agosto d'esse anno de 1846 estavamos ás 10 horas da noute no largo das Ameias, d'esta cidade, conversando com os industriaes Augusto Pinto Tavares, Francisco Rodrigues Bruno, Joaquim Wladislau Bruno, João Pedro de Jesus, e outros nossos amigos, muito impressionados pelo desenvolvimento que ia tomando a revolução miguelista no Minho, e pelas tentativas que sabiamos havia nesta provincia da Beira.

De Monte Mór o Velho tinhamos informações de que se preparavam os bem conhecidos miguelistas Raposos.

O governador civil de Coimbra, marquez de Loulé, que havia chegado a esta cidade em 13 d'esse mez, estava-se deixando illudir pelo celebre miguelista Francisco Chichorro, a ponto de o auctorisar a formar em Goes um batalhão, de que elle seria o commandante, achando-se já um alfaiate miguelista de Coimbra a fazer o fardamento para esse batalhão.

O escriptor miguelista João de Lemos estava em activa correspondencia com os chefes miguelistas do Minho, para se promover na provincia da Beira a revolução do seu partido; e essa correspondencia a continuou elle depois com Macdonell até aos primeiros dias de Dezembro d'esse anno, sendo apprehendidas varias cartas revolucionarias suas em Braga, de que aqui temos as copias, quando aquelle general teve de fugir d'alli, batido pelas forças do barão do Casal.

Em fim todas as informações que tinhamos eram para nos darem serios cuidados, sem vermos providencias efficazes por parte da auctoridade superior d'este districto, e até pelo contrario vendo auctoridades subalternas miguelistas a funccionar.

Depois de fallarmos ácerca d'este grave assumpto tomámos todos a resolução de ir áquella mesma hora procurar o marquez de Loulé, ao paço da Universidade, onde elle estava hospedado e tinha o governo civil.

Dirigimo-nos logo para o bairro alto, e entrando no paço fizemos informar ao marquez de Loulé de que estavam alli alguns populares, que pre-

cisavam de lhe fallar sobre negocio urgente.

Com effeito passado pouco tempo mandou-nos entrar o marquez de Loulé.

Expozemos-lhe tudo aquillo de que tinhamos conhecimento, e lhe fizemos ver o grande risco em que estava o partido liberal d'esta provincia de ser surprehendido pela revolução miguelista, que se preparava em coadjuvação da do Minho.

Com toda a franqueza lhe mostrámos que elle precisava de muito se acautelar de certos individuos, que procuravam illudir a sua boa fé, por não conhecer bem os homens do districto, e que se carecia de que a auctoridade tomasse uma posição decisiva nestas graves circumstancias.

O marquez de Loulé ouviu tranquillamente a nossa exposição, e depois disse-nos que socegassemos, porque elle não deixaria de tomar as providencias necessarias.

Por fim disse-nos que de certo nós bem sabiamos que ninguem era mais interessado do que elle em que não triumphasse a causa de D. Miguel, e por isso nos devia merecer toda a confiança.

Depois de mais alguma conversa despedimo-nos do marquez de Loulé, e saimos do paço da Universidade, sendo já mais de 11 horas da noute.

Viemos d'alli sem de todo nos tranquillisarmos, porque sabiamos dos movimentos projectados, e não tinhamos confiança em algumas auctoridades.

Uma das provas de que eram justificados os nossos receios, a tivemos no assalto que as forças miguelistas quizeram dar a esta cidade em a noite de Natal, 25 para 26 de Dezembro do mesmo anno de 1846, chegando parte das guerrilhas a vir muito proximo de Coimbra, tanto ao norte, como ao sul, sendo presos pelas forças populares, aos Grillos, o estudante João de Lemos, e outro chefe miguelista, quando para casa d'aquelle ia uma grande porção de cartuxame, a fim de servir na revolução miguelista d'essa noute, cartuxame que foi apprehendido.

*

Depois da derrota de Macdonell em Braga começou uma grande scisão nos chefes miguelistas.

Uns queriam obedecer á junta miguelista de Guimarães, e impunham condições revoltantes á junta do Porto, as quaes lhes foram formalmente rejeitadas; outros, porém, collocaram-se francamente ás ordens d'esta ultima junta popular e liberal.

O general d'esse partido, que em toda esta crise se portou mais honradamente, foi Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Povoas.

Como illustrado que era, reconhecia que a nação já não tolerava um governo absoluto, e por isso aceitava elle lealmente o systema constitucional.

Era por o general Povoas ter já essas ideias desde muito tempo, que não servia aos exaltados do miguelismo.

Quem lhes fazia conta era o conde de Basto, Telles Jordão, Luiz de Paula Furtado de Castro do Rio Mendoça, Manoel Pinto da Silveira, e outros verdugos como estes, crueis perseguidores dos liberaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A egreja de Santa Cruz

Continua a situação deploravel em que se acha este monumento nacional.

Em a noute passada foi novamente invadida a egreja de Santa Cruz por uma grande inundação de agua e lodo, vindo da rua que atravessa o claustro do Silencio.

O governo ainda não deu attenção alguma ás representações do sr. director das obras publicas e da camara municipal.

Deixem continuar o estado vergonhoso em que se acha aquelle templo, transformado num vasto foco de infecção.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VARIEDADES

OS THEATROS EM COIMBRA

Seculos XVIII e XIX

(CONTINUAÇÃO)

De 1838 a 1847 houve um grupo de curiosos, que com varias alterações no pessoal representaram em cinco locaes diversos.

PRIMEIRO LOCAL EM 1838

Foi nas casas ao fundo da rua do Corpo de Deus, do lado direito, quando se sobe, as quaes foram reconstruidas pelo sr. José Maria Martins, ourives, e agora pertencem ao sr. Adriano Francisco Dias, corrieiro.

Os curiosos que em 1838 ahi representaram eram Bernardo Alves Barata, alfaiate; Lourenço Simões de Paiva, pintor, que ainda vive; Christovão Horta, carpinteiro; José de Sousa, o *Patriarcha*, carpinteiro; Francisco Machado, filho familia; Bento Pereira de Miranda, latoeiro, que ainda vive; José Pereira Junior, typographo; Antonio Augusto Porto, marceneiro; Antonio Fidalgo, alfaiate; e José Nunes da Conceição, andador da Misericordia.

Representaram nesse theatro os dramas — *O estalajadeiro simples* — e *O preto sensivel;* e algumas farças, entre ellas — *O alarde na aldeia.*

SEGUNDO LOCAL EM 1839

Nesse anno organisaram um theatro nas casas ao Arco de Almedina, do lado direito, quando se sobe, onde morou o industrial João Gaspar Coelho, pae do nosso fallecido amigo e patricio Eduardo Coelho, as quaes agora pertencem ao sr. João Matheus dos Santos, e nellas mora o industrial o sr. Antonio Jacob Junior.

Foram para ahi representar a maior parte dos actores curiosos, já mencionados, e mais Antonio José Gonçalves Neves, pintor, que ainda vive; Luiz Marques, alfaiate; Fradique Augusto Portugal, alfaiate; e Francisco José de Magalhães, marceneiro.

Representaram nesse theatro duas vezes o drama — *A escrava amorosa* — e as farças — *O alarde na aldeia*, e *A beata fingida.*

TERCEIRO LOCAL EM 1840

Nesse anno foram organisar outro theatro na praça de S. Bartholomeu, hoje praça do Commercio, nas casas em que então habitava Francisco José da Costa Braga, negociante, que havia sido socio do antigo negociante Seraphim Alves de Queiroz, d'onde veiu por longos annos se conhecer o estabelecimento pela *loja do Seraphim.*

O theatro era na mesma sala onde agora está a Associação Commercial.

Vieram para esse theatro parte dos curiosos dos dois antecedentes theatros, e mais Francisco Marques Perdigão, filho familia; Antonio Cardoso, alfaiate; Gregorio Alves Doce, alfaiate; e Francisco José Paulo, barbeiro, que ainda vive.

Representaram nesse theatro os dramas — *A sensibilidade no crime*, e *As victimas da clausura;* e a farça — *O aprendiz de ladrão.*

QUARTO LOCAL EM 1842

Foram nesse anno representar na antiga egreja do collegio de S. Boaventura, da Sophia.

Além de parte dos mencionados actores curiosos, representaram alli mais Leonel Joaquim de Almeida, sapateiro; Jeronymo Saraiva, marceneiro; Manoel Rodrigues do Nascimento, sapateiro; e Francisco Cardoso, carpinteiro.

Levaram á scena nesse theatro os dramas — *O sino das duas horas* — *A sensibilidade no crime* — *O judeu* — e *Os sete infantes de Lara.*

QUINTO LOCAL EM 1847

Nesse anno mudaram o theatro da egreja do collegio de S. Boaventura, da Sophia, para a casa do mesmo edificio, onde de 1836 para 1837 tinha estado um theatro de curiosos, e depois esti vera a serralheria e fundição de Manoel Bernardes Gallinha, ao que já tivemos occasião de nos referir.

Nesse theatro de 1847 representaram parte dos curiosos, que temos mencionado, e mais Fructuoso da Costa Alemão, barbeiro, que ainda vive; Antonio José Madeira, latoeiro; e Antonio dos Santos Ferreira, barbeiro, que ainda vive.

Entre outras peças representaram ahi o drama — *O desertor hungaro.*

*

No principio do anno de 1846 alguns estudantes organisaram um theatro no armazem das casas do pateo da Inquisição, onde morava o negociante e proprietario Francisco Lopes Guimarães, com a sua familia.

Com a guerra civil d'esse anno e do seguinte pararam as representações nesse theatro.

Continuaram, porém, no fim de 1847 e principio de 1848.

Um dos mais notaveis dramas que ahi se representaram foi — *Joanna de Flandres.*

Entre outros representaram nesse theatro Francisco Soares Franco, José Gomes Arouca, Francisco Augusto Nunes Pousão e Ignacio Rodrigues da Costa Duarte.

Alguns dos estudantes que tomaram parte nessas recitas do pateo da Inquisição vieram a ser muito distinctos actores no theatro Academico.

Aquelle theatro da Inquisição serviu-lhes como de ensaio e aprendizagem.

(Continua).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. Diniz e a Rainha Santa Isabel

Como referimos no *Conimbricense* de sabbado ultimo, saiu publicado no *Dia* um extenso artigo a proposito da sonhada trasladação dos restos mortaes d'el-rei D. Diniz, da egreja de Odivellas para a de Santa Clara de Coimbra.

Escripto com o fim manifesto de hostilisar o sr. bispo conde, a quem attribue o projecto da imaginaria trasladação, o mencionado artigo não poupa a memoria, tão justamente venerada, da santa esposa do rei-lavrador.

A rainha exemplarissima, que passou a vida dirimindo contendas, apaziguando discordias, extinguindo odios, promovendo a paz e harmonia dentro e fóra do paiz, foi, na linguagem do referido artigo, uma esposa odienta e odiada, de tal fórma incompativel com seu esposo, que a pretensão de aproximar agora os seus cadaveres *é de lhes fazer ranger de raiva as descarnadas maxillas nas campas onde jazem ha mais de cinco seculos!*

Ahi vão algumas passagens de documentos da época, que põem bem em evidencia os *rancores* que na intimidade domestica separavam a santa rainha de seu esposo.

Além d'estas algumas outras não menos eloquentes poderiamos adduzir, se necessario fosse.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Do precioso manuscripto do seculo XIV, vulgarmente conhecido pela designação de «Lenda da Rainha Santa»

«Vivendo ElRey D. Dinis, & a Rainha aguardando aquello que se deve guardar entre casados, ElRey D. Dinis foi induzido por alguns que o queriaõ envolver em peccado de luxuria para o luxuriarem para hauer outras mulheres, & para o afastarem da casa da Rainha, & encomençou a teer barregans, & mulheres mancebas, & auer filhos dellas. E a Rainha pero que fosse em aquel tempo mulher manceba, & esto que ElRey fazia soubesse, dava a entender ao mundo quo por aquello nom dava cousa; & quando a ella diziaõ: Ora tomou ElRey tal por barregaã, então ella para dar a entender que dava pouco, e nom curava de tal cousa, começava a rezar, & a leer por seus livros, ou a de partir em algumas cousas, que fossem a louuor, & seruiço de Deos com sás donas & donzelas. E por esta mezura que ElRey D. Dinis em ella via, & entendia, & como seu nojo, & pezar calaua, & nom se queixaua, ElRey tornaua do erro, & do mal que a ella fazia, & temia-se de Deos, porque nom guardava seu matrimonio, & sá ley como era estabelecida por a santa igreja. Por estas cousas se começou de afastar ElRey de seu peccado fazer: & se o algumas vezes fazia, encobria o mais que podia para nom se saber. E houue ElRey filhos, & filhas, os quais sofria a Rainha, & mandaua que se viessem ante ella, & daua a elles de vestir, & de comer, & criauaos; & assi fazia aos Ayos, fazia a todos muito bem, & muita ajuda. E marauilhauaõse os da terra por ser de taõ pouco tempo menina, & manceba, & seer de tanto entendimento, & de tanta mezura, & nom filhar em si pezar, nem nojo nenhum de tal cousa, de que soem as mulheres receberem graõ nojo.... E por esta Rainha se faziaõ as tres obras de charidade, ca ella aos mingoados, & pobres acorria com esmolas, & se era alguem per que ella deuesse de hauer sanha, perdoaua o rancor, & a satisfaçom. E esto foi cousa marauilhosa que nunca a virom sanhada.»

*

Do primeiro testamento d'el-rei D. Diniz, datado em Santarem a 8 d'Abril de 1299

«...Primeiramente dou a minha alma a Deos & a sá Madre Santa Maria, & mando soterrar meu corpo em o mosteiro de Alcobaça na Oussia do Altar maior de Santa Maria, naquel lugar hu eu mandei fazer sepultura para mim, & para a Rainha Dona Isabel minha molher... E faço meus executores deste meu testamento á Rainha Dona Isabel minha mulher, &......»

*

Do codicillo a este testamento, datado em Santarem a 18 d'Abril de 1299

«...Primeiramente o testamento nosso, que ja avemos feito, outorgamolo, & o avemolo por firme, & por estavel, & querendo emadar, & acrescentar a este testamento havemos por bem, & mandamos, & outorgamos, que a Rainha Dona Isabel minha molher seja guarda, & titor de D. Affonso, & de Dona Constança meus filhos, & seus, & dos outros se nolos Deus der, & mandamos que os guarde, & crij, & os defenda, & rega, & aderençe os nossos Reynos, até que D. Afonso nosso filho seja de revora, & de idade lidima, & comprida, ou aquel nosso filho, ou filha, que deve a ser nosso herdeiro... E mandamos a todolos Alcaides de nossos Reynos sob pena de trayçon, que façaõ mandado da Rainha, recebendo & leixando os Castellos, & Alcaidarias, quando, & como ella mandar, & os Alcaides leixando os Castellos, & as Alcaidarias a mandado da Rainha, quitolhe eu por esta minha carta toda menagem, que a mi, & a meu filho haõ feito. E mandamos aos Almoxarifes, que lhe dem as rendas dos Almoxarifados, & das oucenças, & todolos outros oucenças que lhe dem outrosi as rendas das oucenças, & todos façaõ seu mandado, & lhe dem conto, & recado cada que ella quizer... E os que o assi fizerem hajaõ abençom, & a graça de Deos para todo sempre; & os que assi o nom fizerem hajaõ a maldiçom, & a ira de Deos para todo sempre, & com Judas tredor jazaõ para todo sempre em fundo enferno por traedores.»

*

Do primeiro testamento da Rainha Santa Isabel, datado em Santarem a 19 de Abril de 1314

«... E mando soterrar o meu corpo em Alcobaça a so os degraos dante o altar maior ali hu se El rey manda soterrar.... E faço meus testamenteyros meu senhor ElRey, e o Iffante don Afonso meu filho, e don Martinho Bispo de Viseu, e frey Martym Scola, e Mestre Martinho meu fisico. E peço por merces a ElRey meu senhor, e ao Ifante don Afonso meu filho que tenham por ben de tomarem este meu testamento en sy e de mho comprirem assy como en el he contheudo de guisa que seia a seruiço de Deus e saluamento da mha alma. E Nos Rey don Dinis, e o Iffante don Affonso entendendo que a uontade de uos de suso dita Raynha he boa e a seruiço de deus e a saluamento da nossa alma, e querendo fazer per uos o que deuemos, outorgamos, e louuamos este nosso testamento e prometemos a fazer comprir e guardar todalas cousas que en el son conteudas. E por esto seer mais firme mandamos poer os nossos Seelos.»

*

Do segundo testamento d'el-rei D. Diniz, datado em Santarem a 31 de Dezembro de 1324, poucos dias antes de morrer

«... & faço, & ordenho meus testamenteiros, & vedores, & executores deste meu testamento pera fazer, & comprir todalas cousas, & cada huma dellas que no dito meu testamento som contheudas, a Rainha Dona Isabel minha molher, & Affonso Sanches meu filho, & Frey Esteuaõ Vasques que agora he Prior da Ordem do Hospital nos meus Reynos, & Esteuaõ da Guarda meu criado, & meu vassalo, & D. Gonçalo Pereira, Bispo de Lisboa, & Frey Vasco meu Confessor, & mando que estes testamenteiros todos per conselho, & per mandado da dita Rainha Dona Isabel minha mulher, paguem este meu testamento, & façaõ as outras cousas que por minha alma houuerem de fazer, & em el som contheudas & a ella tenho eu por bem que seja a principal, & a mayoral testamenteira, porque som certo que fará por mim, & pella minha alma todo aquello que ella poder, & que deue a fazer...»

*

De uma declaração feita pela Rainha Santa Isabel, e datada em Santarem a 8 de Janeiro de 1325, dia immediato ao da morte d'el-rei D. Diniz

«... aviamos posto em nossa vontade, que se acontecesse que ... o dito Senhor Rey D. Diniz primeiro morresse, o que Deos nom quizesse, & contecesse que nós vivessemos depois, queriamos, & entendiamos de filhar, & receber, & vestir este avito (de Santa Clara)... solamente per razom de tresteza, & de doo, & domildade, & nom per Religiom, nem per professom, nem por obedeença dalguma ordem estremadamente... E porque Deos teve por bem que o dito Senhor Rey D. Diniz nosso marido lidimo morresse ante que nos, em a qual morte nos teemos que somos assi tambem morta com el, & devemos segundo bõo costume mudar nossa vida & nosso avito em doo, & em tresteza, & en humildade, recebemos & vestimos primeiramente, & presentemente a dita vestidura, & corda, & veeo sobreditos, solamente polas razoens sobreditas e nõ por al.»

*

Do valioso manuscripto do seculo XIV, acima apontado

«... veo tempo que ElRey (D. Dinis) adoeceo de huma door que foi ja quanto perlongada. E ella (a rainha D. Isabel) trabalhava em quanto ella podia, & o ElRey queria consentir de o seruir, & seruiao, assi como outra qualquer molher sempres que nom tem quem na escusar, serue bem a seu marido em na door que ha, conhecendo, & querendo comprir a seruidom em que he theuda a molher a seu marido; & daquella door quiz Deos que ElRey D. Dinis comprisse seu tempo, o qual finou deste mundo no castello de Santarem viij. dias de Janeiro Era de mil & trezentos e LXIII annos. E logo em aquella hora que ElRey finou, a Rainha se apartou a sá camara, & da maõ de huma Dona segrar vestio o auito de S. Clara, & foise com o corpo delRey ao Mosteiro de Odiuellas, que o dito Rey fizera de Donas de Cistel, & hu tinha feita sá sepultura. E ella ficou por sá testamenteira, & esteue alli por tempo, & por a alma delRey fazia muitas esmolas, & celebrar muitas Missas por Religiosos, & Clerigos... E ao dia em que se acabou o anno primeiro do tempo que ElRey passara, foise esta Rainha para o Mosteiro de Odiuellas para fazer os seus anniuersarios por ElRey, & alli foi ElRey D. Affonso seu filho, & muitos Prelados, & homens bons a que ElRey D. Dinis muitas merces fizera, & alli forom juntos Clerigos, & Religiosos, & fezse o Officio mui bem segundo se cõpria de se fazer por tal Senhor; & acabado aquello tornouse pera Coimbra para dar cima, & cabo ao Mosteiro que começara».

O QUE VAE PELO BRAZIL

Continuam as perseguições contra muitos cidadãos no Rio de Janeiro.

O *Correio da Noite* acrescenta mais a seguinte lista de pessoas notaveis que ultimamente haviam sido presas.

General Pego, dr. Joaquim Nabuco, dr. Jesuino Obaldo Cardoso de Mello, Raymundo Bandeira, Sacramento Blacke, Miguel Sant'Anna, major Castilho Lisboa, visconde de S. Manoel, senador pelo Maranhão; Pedro da Camara, Henrique Chaves, redactor em chefe da *Gazeta de Noticias;* Alfredo Gonçalves e o corretor de fundos Eduardo Ramos, sobrinho de Silveira Martins; major Beaurepaire Pinto Peixoto, lente da Escóla militar; dr. Eliseu Guilherme, vice-governador de Santa Catharina; tenente-coronel Espirito Santo, deputado; capitão de fragata Orozindo Barreto; coronel Pego, que era presidente do Lloyd-Brazileiro e ex-commandante em chefe das tropas do Rio Grande; dr. Antonio Jacobino, presidente do conselho fiscal do Banco do Brazil, que foi depois posto em liberdade.

Sendo expedidos novos mandados de prisão contra elle, fugiu a tempo; mas em seu logar foi preso seu filho, que apenas conta dezoito annos de edade, e se achava incommunicavel.

Algumas senhoras têem sido presas, entre ellas D. Antonietta Saldanha, filha do almirante Saldanha da Gama, presidente da Sociedade Cruz Vermelha e do instituto de caridade Santa Cecilia.

A imprensa tambem continua a ser perseguida de um modo barbaro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Camara municipal de Coimbra — No dia 26 de Outubro vendeu a camara municipal em praça seis lotes de terreno na quinta de Santa Cruz: tres no largo de D. Luiz, dois ao sul da rua Garrett, e um a partir com a projectada rua n.º 9 e com predios da rua n.º 8; tudo na importancia de 1:688$230 réis.

Tomou conhecimento d'uma communicação superior, no sentido de que não se carecia de nova auctorisação para contrahir o emprestimo de 16:200$000 réis, visto que essa auctorisação já tinha sido concedida antes da vigencia do decreto de 6 de Agosto de 1892.

Attestou favoravelmente ácerca de duas petições para concessão de subsidio de lactação a menores.

Auctorisou a canalisação d'aguas na rua do Cosme e a construcção de duas salgadeiras no matadoiro.

Resolveu agradecer a offerta dos relatorios da Exposição Industrial Portugueza em 1891 no Palacio de Crystal do Porto.

Resolveu pedir o pagamento de subsidios do governo para o asylo de cegos e aleijados em Cellas.

Resolveu pedir as necessarias providencias perante a repartição competente, para a limpeza de parte de uma valla no Ameal.

Nomeou uma commissão, que ficou composta do presidente e dos vereadores Miranda, Dantas Guimarães e João Antonio da Cunha, para tratar dos assumptos parochiaes, hoje a cargo da camara, organisação de regulamentos para cemiterios, etc.

Auctorisou algumas avenças para consumo d'agua em estabelecimentos industriaes.

Auctorisou avenças para o pagamento de impostos indirectos no trimestre de Outubro a Dezembro, segundo o regulamento respectivo.

Mandou registar uma nota dos pagamentos effectuados desde 26 de Setembro.

Mandou fazer pequenos reparos no caminho do Tovim, arruinado pelos temporaes de Setembro no sitio das Voltas.

Despachou diversos requerimentos, auctorisando serviços no cemiterio, collocação de vitrines em estabelecimentos commerciaes, mudança e construcção de serventias particulares em predios confinantes com estradas municipaes; e sobre obras particulares — para canalisação d'aguas de cozinha, pequenas alterações na fachada de predios, construcção de um pequeno passeio em frente de uma casa, e a venda em praça de 240,^{m2}00 de terreno do municipio, ao sul da estrada municipal de Coimbra a Montemór o Velho, junto á Guarda Ingleza, terreno que forma o talude da mesma estrada, vedado por um muro pela ponte da cerca das freiras de Santa Clara e que se mandou avaliar competentemente para que esta deliberação possa alcançar a approvação superior.

Theatro-Circo Principe Real — Estreia-se ámanhã neste theatro a companhia gymnastica, acrobatica, comica e mimica franco-hespanhola, de que é director D. Leopoldo Montegriffo.

Esta companhia, que tem obtido muitos applausos nos principaes theatros da Europa, dará apenas quatro espectaculos nesta cidade, tomando parte em todos elles a celebre illusionista mademoiselle Dicka.

Os preços são: — Camarotes 3$000; *fauteuils* 600; cadeiras 500; geral 200 réis.

Os bilhetes para estes quatro espectaculos encontram-se á venda nos logares do costume.

Fallecimentos — Falleceu no dia 3 do corrente a ex.ma sr.a D. Maria Amalia Dias da Silva, d'Alcabideque, com 88 annos de edade, cunhada do sr. Wenceslau Martins de Carvalho.

— Tambem no dia 5 falleceu o sr. bacharel Ignacio Rodrigues d'Almeida, com 70 annos de edade, medico do partido de Condeixa, de que tomou posse, sendo presidente da camara o sr. Wenceslau Martins de Carvalho, no dia 1 de Janeiro de 1858, vindo a servir o cargo 36 annos.

Damos sentidos pezames ás familias e parentes dos fallecidos.

Desastre e morte — No dia 4 do corrente, ao meio dia, João Ribeiro, casado, morador em Ceira, andando a trabalhar na pedra aguda em uma pedreira, proximo da Mizarella, foi apanhado por uma pedra que desabou, e com tanta infelicidade que o matou instantaneamente.

Queixa — Queixou-se Augusto dos Santos, padeiro, que no dia 5 do corrente, por 11 horas da noute, foi aggredido por Francisco Corrêa da Cruz e por José Barata, ambos cocheiros, fazendo-lhe um ferimento na cabeça, do qual foi receber curativos no hospital da Universidade.

Cemiterio da Conchada — Na semana linda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de Augusto Soares Pinto e Jesuina Portugal Pinto, de Estarreja, de 6 mezes. Falleceu de debilidade congenita, no dia 31 de Outubro.

Antonio Ignacio, filho de José Ignacio e Josepha Maria, de Coimbra, de 80 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 4 de Novembro.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:127.

Horrorosa catastrophe — No porto de Santander, em Hespanha, houve um espantoso desastre.

O vapor *Machichaco* incendiou-se, e quando o incendio chegou ao deposito de 20 caixas de dynamite, que trazia de contrabando, houve uma explosão medonha.

Morreu toda a guarnição do vapor, assim como a do vapor *Affonso XIII*, que lhe fôra acudir no principio do incendio.

Egualmente morreram numerosas pessoas que estavam no caes.

Entre os mortos contam-se o governador civil da provincia e o coronel da guarda fiscal.

O fogo estendeu-se para a parte da cidade proxima do porto.

Calculam-se os mortos em 150, e os feridos em 140.

O governo de Hespanha tratou logo de dar as providencias, exigidas por um tão lamentavel acontecimento.

VENDA

23 POR motivo de retirada, vende-se alguma mobilia e uma casa na rua de Mont'arroio, 71 a 75, a qual se compõe de dois andares, aguas furtadas, rez do chão, quintal, deposito d'agua, canalisações de agua e gaz e mais accessorios.

Quem pretender dirija-se á dita casa.

EDITOS DE 30 DIAS

1.º annuncio

22 PELO inventario de menores de Theresa Parreiral, de S. João do Campo, correm editos de trinta dias, contados desde a segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, por meio dos quaes é citado Francisco de Paula Assiz Cortezão, casado com a coherdeira Maria Portazia, ausente em parte incerta, para assistir, querendo, aos termos do mesmo inventario, em que é cabeça de casal o viuvo Antonio Portazio, morador no mesmo logar de S. João do Campo.

Coimbra, 4 de Novembro de 1892.

Verifiquei.

Leitão e Cunha.

O escrivão

Joaquim Antonio Rodrigues Nunes.

ANNUNCIOS

A's pessoas caridosas

21 IMPLORAMOS a caridade publica a favor de Joaquim Marques, sapateiro, morador na rua das Padeiras, n.º 19, 1.º andar.

Tem elle a mulher entrevada ha perto de 4 mezes; uma filha de 3 annos foi para o hospital; e a unica filha que o podia ajudar está tambem no hospital, junto da irmã, para cuidar d'ella, visto a sua tenra edade.

De tudo resulta que elle tem de tratar da mulher na sua grave doença, sem poder trabalhar e angariar os meios de subsistencia.

As pessoas caridosas, que se dignarem acudir a esta desgraça, podem enviar suas esmolas á redacção do *Conimbricense*, ou mandal-as directamente áquelle infeliz chefe de familia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.



CHOURIÇOS DO ALEMTEJO

OPTIMA QUALIDADE

20 CHEGOU uma grande remessa vinda d'uma das mais acreditadas casas fornecedoras.

E' tal a confiança que o annunciante tem nesse genero que declara reembolsar os freguezes se elles se não considerarem bem servidos nas compras.

Ha tambem presuntos velhos e fiambre, já cortados.

Os preços são sem competencia no conhecido estabelecimento de

ENCARNAÇÃO GONZAGA

24—Rua da Sophia—30

COIMBRA

CAPAS E CASACOS

19 A CASA Adriano Francisco Dias, successor, rua do Visconde da Luz, n.os 107 a 113, acaba de receber estes artigos em borracha, que vende baratissimos.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

18 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

PARA QUINTA

17 PRECISA-SE de homem muito capaz para tomar conta d'uma. Trata-se na rua de Ferreira Borges, 135.

SINAPISMO RIGOLLOT
Entrada authorisada em Portugal.
RESFRIAMENTOS, DÔRES, CONGESTÕES
Encontra-se sempre em todas as Pharmacias
EXIGIR A ASSIGNATURA VERMELHA DE Rigollot

PASTEIS DE TENTUGAL

15 TODOS os domingos chegam remessas dos genuinos e famosos pasteis de Tentugal, vindos directamente, os quaes se vendem a 600 réis cada duzia.

Tomam-se durante a semana encommendas e satisfazem-se com toda a urgencia.

E' ir ao

CAFÉ OPERARIO

24—RUA DA SOPHIA—24

COIMBRA

AOS SRS. ECCLESIASTICOS

14 JOAQUIM FERNANDES participa que já tem á venda as folhinhas ecclesiasticas para o anno de 94, bem assim os almanachs familiares e folhas de porta.

No mesmo estabelecimento se encontra o bom sortido de generos alimenticios, bons vinhos finos e genuino de becco branco da colheita de 1888, genebra, aguardente de cana, cognac, etc.

N. B. O vinho becco vende-se com garrafa ou sem ella a 200 e 160 réis, e meias a 120 e 80 réis.

Coimbra—Rua Ferreira Borges, 187 a 189.

AO PUBLICO

13 JOÃO ALVES & MANOEL RUSSO montaram uma diligencia diaria entre Avô e Santa Comba Dão, que começou em 16 de Outubro de 1893, passando pelos seguintes pontos:

Villa Cova Sub-Avô, Coja, Carvalhas da Maria Marques, Espariz, Taboa e S. João de Areias.

Chega a Santa Comba Dão ás 10 3/4 h. da m.; parte d'aqui ás 9 h. da m., chegando a Coja ás 2 h. da t. e Avô ás 3 3/4.

Preços: d'Avô a Santa Comba Dão, 500 réis dentro, e fóra 400; de Coja, 450 réis dentro, e fóra 350.

Para todos estes pontos, ida e volta, 600 réis, demora por 3 dias.

João Alves & Manoel Russo.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.

ANTIGO LARGO DA PORTAGEM EM FRENTE DA PONTE

ESTABELECIMENTO

FAZENDAS BRANCAS

DE

JOSÉ DE CASTRO

19—Largo do Principe D. Carlos—25

COIMBRA

11 ARTIGOS PARA LIQUIDAR com grandes abatimentos; capuchões de malha para senhora, que eram de 1$200 a 500 réis! flanellas de lã de côr com 1,m25 de largo a 900 réis; carapinhas de côr para casacos de senhora, a 1$500 reis! Grande quantidade de chailes mantas com barras de seda, que se vendem com grande abatimento; velludilhos de côr a 300 réis! Jutas para reposteiros a 240 réis, meltons de côr, lãs de côr lisa, cobertores de lã finos, flanellas de algodão de côr e muitos mais artigos, que se vendem com grande abatimento.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

10 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem viuvo com filhos, e casados ou solteiros, chamados por seus parentes.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir ao annunciante.

BACELLO AMERICANO

O melhor viveiro, Figueira da Foz

9 BARBADOS—Riparia, Vialla e Selones—Milheiro, 9$000 réis; cento, 1$000 a 1$500.

Bacello de 1,m—Milheiro, 3$000 réis.

Bacello de 0,m5—Milheiro, 1$500 réis.

Pedidos a Miguel do Couto, rua da Moeda, 79, Coimbra, que presta toda e qualquer explicação.

MODISTA HESPANHOLA

81—R. de J. Antonio d'Aguiar—83

COIMBRA

Confecciona vestidos e chapéus

8 ENSINA e executa toda a qualidade de bordados em ouro, guipur sobre rê, matis, crystal, assim como flôres em cera, seda, papel, etc., tudo com inexcedivel perfeição.

Podem ser examinados estes artigos nos estabelecimentos dos srs. Costa Pereira & C.ª e Costa Rainha.

PREÇOS MODICOS

Vende-se ou arrenda-se

7 UMA casa sita na quinta de Santa Cruz, rua n.º 8.

Tem accommodações para duas familias, quintal e poço com agua.

Trata-se com seu dono, rua do Corpo de Deus, n.º 66, 1.º.

LEILÃO DE PENHORES

6 ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS, com casa de penhores na rua do Visconde da Luz, n.º 60, vae proceder á venda de todos os penhores em debito de juros de mais de tres mezes, constando de roupas novas e usadas, córtes de superior fazenda para fatos, chailes, machinas de costura, instrumentos, relogios para bolço e parede, e muitos outros artigos, que pela sua variedade não póde innumerar.

O leilão effectuar-se-ha na praça 8 de Maio, n.º 26, e principia no dia 8 do corrente e seguintes, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Previne os srs. mutuarios que até esse dia podem vir resgatar ou pagar os juros; ou querendo, assistir á venda dos mesmos.

Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

5 VENDE-SE uma mobilia de pau preto massiço, um bilhar, um fogão e mais mobilia, ao Arco do Bispo, n.º 2, casa de penhores

O gerente d'esta casa previne todos os seus mutuarios que estejam em divida de mais de 3 mezes de juros, a virem pagar até ao dia 30 do corrente ao mesmo gerente da companhia, João Augusto S. Favas.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

4 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

VIDEIRAS AMERICANAS

3 VENDE as dos seus viveiros Basilio Augusto Xavier de Andrade, pelos seguintes preços:

Barbados d'um anno, 6$000 réis o milheiro.

Bacellos de metro, 3$000 réis o milheiro.

Passagens de graça para o Brazil

2 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

Fabrica de adubos chimicos

DO

Norte de Portugal (a vapor)

1 ADUBOS para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Agronomo: Astier de Villate

RUA FORMOSA, 250—PORTO

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha — Por anno ...... 3$200 — Por semestre ... 1$600 — Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha — Por anno ...... 3$460 — Por semestre ... 1$730 — Por trimestre ... 865

Numero 4:817 — COIMBRA — SABBADO 11 DE NOVEMBRO DE 1893 — 46.º ANNO

Bibliotheca municipal na Figueira

Trata-se de organisar na Figueira da Foz um museu municipal, e ao mesmo tempo uma bibliotheca.

Deve-se a iniciativa ao sr. bacharel Antonio dos Santos Rocha, e pelo que vemos tambem se interessam por essa creação o nosso patricio e amigo o sr. bacharel Francisco Maria de Lima e Nunes, e outros cidadãos, dedicados áquella florescente cidade.

Referindo-nos especialmente á bibliotheca municipal, muito estimaremos que os promotores e auxiliadores d'essa instituição sejam mais felizes no seu proposito do que nós temos sido na creação de varias bibliothecas populares.

São muito duros os desenganos que havemos tido.

*

De 1870 a 1872, com o auxilio de alguns amigos, tratámos de fundar a bibliotheca da sociedade *Terpsichore Conimbricense*, estabelecida então no edificio da Graça.

Difficilmente se avaliará o nosso trabalho e dedicação por este objecto.

Demos para essa bibliotheca popular *todos* os livros que então tinhamos, não deixando ficar em casa senão a collecção completa do nosso *Conimbricense*.

Pedimos livros a numerosos amigos, com uma insistencia inexcedivel.

Obtivemos de todas as secretarias de estado de Lisboa grande numero de importantes livros, e o mesmo conseguimos do grande deposito da imprensa da Universidade.

Do paço episcopal de Coimbra trouxemos, por generosa cedencia do sr. bispo conde, tantos livros, que tivemos de os fazer conduzir num carro.

Até alcançámos um valioso donativo de livros hespanhoes, alguns de ricas e primorosas edições, por intervenção do ministro de Hespanha em Lisboa, D. Angel Fernandes de los Rios.

Levar-nos-hia muito longe a narração do que soffremos para organisar a bibliotheca popular da sociedade *Terpsichore Conimbricense*, a qual sem a menor duvida chegou a ser, no seu genero, a principal bibliotheca de todo o paiz.

Com esse desenvolvimento tratou-se de mudar o nome á sociedade, que ficou intitulando-se—*Centro promotor da instrucção popular*—creando-se alli tambem duas aulas, uma de portuguez e outra de francez.

Depois de varias mudanças e vicissitudes, essa sociedade está agora na rua do Visconde da Luz, tendo desapparecido d'ella, quasi totalmente, os numerosissimos livros que possuia, muitos de grande merecimento e valor, entre os quaes se incluia a preciosa e vasta collecção da *Revista Universal Lisbonense*, que, com grande numero de outros livros lhe haviamos dado; ao que acresce que, chamando-se a sociedade—*Centro promotor da instrucção popular*—a *unica instrucção* que lá se *promove* é a do *jogo*.

A isto se reduziram os nossos extraordinarios trabalhos e sacrificios.

*

No anno de 1870 em que era ministro da instrucção publica o fallecido D. Antonio da Costa Sousa de Macedo, mandou elle uma grande remessa de livros dos depositos dos conventos de Lisboa, para a Associação dos Artistas.

Esses livros e outros muitos que se obtiveram, alguns dos quaes eram nossos, ficaram por largo tempo amontoados numa escura casa, quasi subterranea, da Associação dos Artistas.

A fim de conseguirmos que se fizessem as estantes necessarias para nellas se collocarem os livros tivemos de sustentar no *Conimbricense* uma verdadeira campanha.

Achando-se finalmente feitas as estantes annunciou-se uma sessão solemne da Associação dos Artistas para a abertura da bibliotheca.

Aquillo não passava de uma impostura e de pretexto para uma commemoração politica.

Em a noute da vespera d'essa chamada inauguração achavamo-nos na grande sala da Associação dos Artistas, juntamente com o nosso, agora já fallecido amigo, Augusto Pinto Tavares.

Pois querem saber o que acontecia a essa hora?

Nem uma só pessoa, desde o presidente, corpos gerentes da Associação e todos os mais socios queriam saber dos livros, não estando ainda nenhum d'elles collocado nas estantes!

Para evitarmos a grande vergonha de se effectuar a reunião sem ao menos estarem os livros, bem ou mal, collocados nas estantes, tomámos a deliberação, com o nosso amigo Augusto Pinto Tavares, apenas coadjuvados pelo continuo, de pessoalmente acarretarmos os livros desde a casa escura em que estavam, até ás estantes, o que nos deu não pequeno trabalho, porque tinhamos de acarretar cada braçado de livros desde uma á outra extremidade da vasta sala, que, como se sabe, é muito extensa.

No dia seguinte houve reunião para o que se chamava inauguração da bibliotheca, proferindo-se grandes discursos, com muito palavriado, e acompanhados de muita musica; mas de real e positivo não resultou cousa nenhuma, porque se passam mezes e annos sem haver quem peça um unico livro da bibliotheca da Associação dos Artistas para ler.

Aquelles numerosos livros parecem as *onze mil virgens!*

Alli ha horror á leitura!

*

Fundou-se em uma casa do edificio do Carmo, na Sophia, uma sociedade, intitulada — *Atheneu Popular* — com o projecto de se crear nella uma bibliotheca.

Na forma do costume pediram-nos livros para ella, e apezar da nossa descrença demos os livros que podemos.

Houve reuniões, houve discursos, e alguns bem subversivos de todo o principio de ordem; e nenhum resultado deu a bibliotheca, porque os livros ficaram muito descançados nas estantes.

Acabou o *Atheneu Popular*, e com elle acabou a inutil e desprezada bibliotheca.

*

Alguns amigos nossos, pertencentes á *Assemblia Recreativa*, estabelecida na Praça do Commercio, pediram-nos livros para uma bibliotheca que alli queriam fundar.

Não obstante a nossa cada vez maior descrença, para que nos não classificassem de *egoista* demos para a projectada bibliotheca uma grande porção de livros.

Na inauguração d'essa bibliotheca houve os costumados discursos, muito palavriado, muita musica e muita dança.

Os livros lá estão a dormir o somno dos justos, e se alguem, por acaso, pedir algum d'elles, só se fôr livro bem futil e de historias da *carochinha*.

Em livro que possa dar alguma instrucção ninguem pega. Livro d'essa qualidade chamam-lhe *massador*.

Divertimentos e jogo é aquillo que se quer.

*

Ha dois annos recebemos de Goes uma carta, assignada por dois nossos amigos, um dos quaes já falleceu.

Diziam-nos que estavam empenhados em fundar uma bibliotheca municipal naquelle concelho, e por isso nos pediam com toda a instancia que lhes cedessemos os livros de que podessemos dispôr.

Para satisfazer a esse empenho remettemos para Goes aos nossos amigos um valioso presente dos livros, que tinhamos duplicados, entre os quaes iam muitos e importantes livros ácerca das nossas colonias.

Querem, porém, saber o que aconteceu!

Passado algum tempo recebemos uma carta de um d'aquelles nossos amigos, em que nos dava parte da resistencia que haviam encontrado na camara municipal para a organisação da bibliotheca.

Assim lá ficaram em Goes os nossos livros, sem haver bibliotheca municipal.

E estamos certos de que se a houvesse o resultado era nullo.

*

O nosso fallecido amigo, conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, dispoz no seu testamento que, deduzidos alguns livros que destinava para um seu amigo, todos os mais que houvesse seriam entregues á camara municipal.

Com effeito lá foram os livros para a camara.

Ainda que elles se venham a classificar e dispôr de modo que possam facilmente achar-se quando sejam procurados, aquillo de que não temos duvida alguma é que hão de passar mezes e annos sem nem uma só pessoa ir procurar um unico livro á bibliotheca municipal.

*

Com toda a frequencia recebemos cartas de varias terras do reino, em que se nos pede a remessa gratuita do *Conimbricense* e alguns livros, para a bibliotheca popular, que se pretende crear em cada uma d'essas localidades.

Nessas cartas costumam-nos fazer grandes discursos ácerca do desejo que os socios tem de aprender, e para isso da necessidade de terem periodicos e livros.

Antigamente, quando não tinhamos levado as severas lições que havemos soffrido, lá ia o periodico; lá iam tambem alguns livros;—mas por fim a experiencia desenganou-nos, e agora já não caimos na tolice de satisfazer a esses pedidos, porque sabemos que os livros por que em regra querem lêr são os de *quarenta folhas*.

E estejam certos de que não procedemos assim por mesquinharia; mas porque nos convencemos de que, quasi sem excepção, as taes bibliothecas não passam de uma phantasmagoria.

Essas casas não são concorridas sem haver nellas algum bilhar, jogos de cartas e de outras qualidades.

O jogo está ahi em plena actividade; em quanto que os desditosos livros lá jazem abandonados e cobertos de pó nas estantes, quando d'ellas não são subtraidos e de todo d'alli desapparecem.

E' com a mais profunda magoa que dizemos isto—nós, um dos mais enthusiastas pelo ensino e portanto pelas bibliothecas populares.

Vamos, porém, para a sepultura com mais este tristissimo desengano.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Fabrica de fiação e tecidos

Ha tempo não temos fallado da importante fabrica de fiação e tecidos dos srs. Peig, Planas & C.ª, estabelecida no edificio de S. Francisco, alem da ponte.

Esta fabrica tem progredido nos seus merecidos creditos, porque os seus productos estão sendo dos mais bem fabricados d'este paiz.

D'ahi vem que todos os artefactos d'esta fabrica tem immediatamente compradores em Lisboa e Porto.

São successivas as encommendas que lhes vem d'aquelles duas cidades.

Agora estão já a fabricar para o consumo do futuro verão.

Trazem sempre o trabalho adeantado, para as differentes estações.

E' numeroso o pessoal empregado nesta fabrica, e só nisso estes industriaes prestam valioso serviço a Coimbra,

Tendo nós desde o seu principio acompanhado esta fabrica com o nosso incitamento, folgâmos de ver que não foram illudidos os nossos esforços.

Os industriaes da firma Peig, Planas & C.ª estão sendo benemeritos para Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VISCONDE DE SEABRA

Este illustre ornamento das lettras patrias, ainda na avançada edade de 95 annos em que se acha, e inteiramente cego, não cessa nas suas valiosas locubrações litterarias.

Sabemos que o nosso prezado amigo concluiu agora a traducção de uma das obras escriptas por Ovidio, quando este celebre poeta estava exilado no Ponto Euxino, entre os barbaros Scythas.

Segundo a confissão do sr. visconde de Seabra é esta a obra de Ovidio em que mais difficuldade tem encontrado na traducção.

Consta de perto de 1:000 versos.

Brevemente vae ser impressa esta importante publicação na imprensa Nacional de Lisboa.

Ovidio tem tido entre nós dois excellentes interpretes, e ambos cegos—o fallecido sr. visconde de Castilho e o actual sr. visconde de Seabra.

E' um grande serviço que devem a estes notaveis escriptores portuguezes, aquelles que apreciam as obras do distincto poeta latino.

Oxalá que se prolongue a vida do sr. visconde de Seabra para poder continuar a sua nobre tarefa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Migalhas de historia portugueza

Na interessante collecção de livros, editados pelo acreditado livreiro de Lisboa, o sr. Antonio Maria Pereira, torna-se especialmente notavel o livro n.º 22, ha pouco tempo impresso.

Tem por titulo—*Migalhas de historia portugueza*—e é devido á penna do illustrado escriptor o sr. Pinheiro Chagas.

As numerosas historias e anedoctas reunidas pelo sr. Pinheiro Chagas neste estimavel livro, são feitas e escolhidas com muito bom gosto.

E' livro de tal interesse que quem o principiar a ler necessariamente o leva ao fim.

Contem 18 assumptos, e só a—*Historia da legião portugueza*—se subdivide em 13 partes.

Acha-se assim reunido neste livro o que anda disperso por muitos, e alguns difficeis de consultar.

Acresce a barateza d'esta preciosa collecção.

Cada volume, constando de 160 a 200 paginas, em corpo 10 ou 8, excellente edição e optimo papel, custa apenas 200 réis brochado, ou 300 réis encadernado em percalina. Para as provincias acresce o porte do correio.

No logar competente vae o respectivo annuncio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VARIEDADES

OS THEATROS EM COIMBRA

Seculos XVIII e XIX

(CONTINUAÇÃO)

Vamos agora occupar-nos da origem do theatro de D. Luiz.

THEATRO NA RUA DO NORTE

No anno de 1847 alguns curiosos obtiveram licença para organisarem um pequeno theatro, só para as suas familias, nas casas que pertenciam ao cabido, na rua do Norte.

As referidas casas estavam no sitio onde posteriormente construiu o seu grande predio, o sr. dr. Florencio Mago Barreto Feio.

Esses curiosos eram os seguintes:

Antonio José de Oliveira, negociante—Antonio Maria Seabra de Albuquerque, empregado na imprensa da Universidade—Antonio Maria da Silva, pintor, e posteriormente porteiro da Universidade—Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, estudante, e depois preparador de histologia na Faculdade de Medicina e clinico do hospital da Universidade—Francisco Maria Martins, ourives—Francisco de Paula e Silva, typographo—Domingos Sebastião Sanches, cabelleireiro—José dos Santos Moraes e Sá, typographo—José de Almeida Motta, posteriormente empregado na repartição dos expostos d'este concelho, e por fim continuo da Universidade—Antonio Augusto de Mattos Torres, estudante—Antonio Ferraz, typographo—Domingos Antonio Simões da Silva, filho familia, e actualmente preparador do gabinete de physica do Museu.

Só existem os dois ultimos mencionados.

THEATRO Á SÉ VELHA

Estes curiosos deram algumas recitas no theatro da rua do Norte; mas vendo as pequenas dimensões da casa, trataram de arranjar outra maior.

Conseguiram licença para se servirem de outra casa do mesmo cabido, no largo da Sé Velha, a qual tinha servido de celleiro da referida corporação.

Essa casa do cabido foi posteriormente comprada pelo negociante Francisco Pedro da Silva, o qual ahi construiu o grande predio que lá existe, e onde por muitos annos esteve o Club Conimbricense.

Para esse theatro do largo da Sé Velha vieram no anno de 1848 quasi todos os mencionados curiosos do theatro da rua do Norte, e a elles se juntaram mais os seguintes:

Adelino Mano, pintor—Augusto Filippe Simões, estudante, e ultimamente lente da Faculdade de Medicina—Christiniano Simões, estudante, irmão do antecedente—Custodio Bahia, ajudante do recebedor do concelho e posteriormente empregado na repartição dos expostos no governo civil—Abilio Augusto Martins, ourives—José Simões da Silva, estudante, e posteriormente cartorario da Misericordia—Antonio Joaquim Pinto Madeira, typographo—José Corrêa de Lemos, filho familia—Jayme Coriolano Henriques Leça da Veiga, estudante—Adelino Augusto Pessoa, fabricante de louça—Custodio Maria Rodrigues Soares, estudante—José Augusto Mendes Fragoso, estudante—José Francisco dos Santos, professor de instrucção primaria—José Maria Galeão, actualmente bedel da Universidade—José Novaes, filho familia—Jacintho de Moura Tavares, alfaiate—e os estudantes dos Açores Rebello e Barreto.

Neste theatro foram ensaiadores por algum tempo o engenheiro Carlos Ribeiro, e o egresso e estudante, João Chrysostomo de Amorim Pessoa, que depois veiu a ser lente da Faculdade de Theologia, bispo de Cabo Verde, arcebispo de Goa, primaz do Oriente, e arcebispo primaz de Braga.

Constituiram uma sociedade, intitulada—*Assembléa recreativa conimbricense*, composta de *socios prendados*, os quaes aggregaram a si outros, chamados *socios de joia*, em numero de 30.

Estes *socios de joia* tinham direito em cada recita a *quatro* bilhetes; sendo *dois* de homem, e *dois* de senhora; rateando-se a despeza por todos elles.

Os curiosos representaram nesse theatro da Sé Velha desde o mencionado anno de 1848, até ao anno de 1860.

THEATRO DE D. LUIZ

Mas o theatro era mau, por ser acanhado, não se podendo nelle admittir as numerosas pessoas que desejavam assistir aos espectaculos, muitos dos quaes em extremo agradaram, pela maneira como foram desempenhados pelos actores curiosos.

Trataram, por isso, de pedir á junta de parochia de S. Christovão e ao governo a necessaria auctorisação para construirem um theatro na antiga e profanada egreja de S. Christovão.

Essa auctorisação foi effectivamente concedida pela junta de parochia, com a confirmação da carta regia de 23 de Março de 1857.

Nessa carta regia se estipulavam as obrigações, constantes dos seguintes artigos:

«Artigo 1.º E' confirmada a concessão do edificio da extincta egreja de S. Christovão com suas pertenças, sito na rua do mesmo nome, que para o estabelecimento de um theatro fôra feita a alguns dos habitantes de Coimbra pela junta de parochia da freguezia de S. Christovão, erecta na egreja da Sé Velha d'aquella cidade.

Artigo 2.º A confirmação regia, mencionada no artigo antecedente, é outhorgada debaixo das seguintes clausulas:

§ 1.º Os restos mortaes, que porventura possam ainda existir no edificio da extincta egreja, serão exhumados e transferidos para o cemiterio publico, nos termos e com as solemnidades que para esse acto forem requeridas pelas respectivas leis e regulamentos.

§ 2.º A Sociedade, fundadora do theatro, procederá desde logo á formação de seus estatutos, que deverá seguidamente submetter á approvação regia; consignando a obrigação de contribuir com o producto liquido de uma das recitas do mesmo theatro para auxiliar a junta de parochia de S. Christovão na manutenção do edificio monumental da Sé Velha a seu cargo.

§ 3.º Se o theatro, por effeito d'alguma eventualidade, deixar de conservar-se, deverá a Sociedade concessionaria entregar á referida junta de parochia, com todas as bemfeitorias, o edificio ora concedido.»

No dia 27 do immediato mez de Abril de 1857, o administrador do concelho, bacharel Eugenio da Costa e Almeida, deu posse da egreja de S. Christovão á *Assembléa recreativa conimbricense.*

Depois de varios arbitrios, essa *Assembléa recreativa* convidou mais socios, até ao numero de 40.

Foram organisadas e discutidas certas bases, concorrendo cada um d'esses 40 socios com a quantia de 100$000 réis, paga em prestações de 5$000 réis mensaes, para a fundação do novo theatro.

Em assembléa geral de 12 de Novembro de 1859 foi nomeada uma commissão de obras, constando de 7 membros, a qual foi acrescentada com mais 4, em sessão da assembléa geral de 26 de Março de 1860.

O primeiro trabalho d'esta commissão foi a organisação do competente risco.

O sr. Paulo José da Silva Neves, negociante de pannos, a quem o theatro de D. Luiz deveu os mais relevantes serviços, incumbiu-se espontanea e gratuitamente de fazer esse risco; e tão perfeito e bem acabado o fez, que mereceu logo a approvação unanime da commissão.

Sendo em seguida apresentado esse risco, pela commissão, á assembléa geral, foi por ella approvado.

(Continua).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 2$050 a 2$070.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 540—Milho branco 310—Dito amarello 310—Feijão vermelho 460—Dito branco 370—Dito rajado 320—Dito frade 330—Centeio 400—Cevada 260—Grão de bico graudo 700—Dito meudo 680—Favas 370—Tremoços 300.

O agio das libras está a 1$360 réis; o ouro nacional a 27; e a prata grossa a $\frac{1}{2}$ por cento.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 340—Dito amarello 330—Feijão encarnado 450 a 460—Dito branco 400—Dito frade 360—Trigo tremez 640—Dito mouro 660—Batata 15 k. 360.

Drama judiciario em Arganil

Vae quasi fazendo um anno que o *Conimbricense* publicou a condemnação de David Corrêa Sanches de Frias, moderno visconde de Sanches de Frias, natural de Pombeiro, no tribunal d'Arganil.

A promettida explicação, não poude até hoje ser dada ao publico, porque o mesmo viscondo, antes de ser julgado, quando ainda a victima estava de cama, deu elle visconde contra ella, a mais calumniosa e falsa denuncia que tem apparecido em tribunal portuguez.

Era então juiz em Arganil João Esteves Corrêa Leal, de Cabanas, e delegado Abel Franco, da Moita.

O phenomenal processo da denuncia correu elaborado com engenhosas trapalhices no juizo de paz d'Arganil; e só agora surgiu e subiu ao juizo de direito.

A este tempo já era outro o juiz de direito, sr. Santos Corrêa, o delegado era o mesmo, Abel Franco.

A audiencia de julgamento marcada para o dia 27 d'Outubro, levou os dias 27 e 28, sem nada mais se fazer, devido á chicana do advogado do denunciante auctor.

Apesar de 18 testemunhas no improvisado corpo de delicto, a accusação tinha engulido todas as demais falsas accusações, e appareceu apenas o agente do ministerio publico e o denunciante *in solidum* accusando unicamente por porte d'arma sem licença e por derribamento de ripado, cujo figurado damno era de 140 réis!!!

Tal foi a infame denuncia, que o denunciante teve a cautella, e talvez conselho, de não apparecer na audiencia de 27 e 28.

O arguido provou que usou do seu direito, porque o ripado foi feito e está no seu terreno; e provou com 5 licenças em 5 annos, que nunca fez uso de arma sem licença.

O juiz, Santos Correia, com rectidão e justiça, attendeu a offerecida excepção de incompetencia do juizo criminal, julgou improcedente a accusação por porte de arma; e quanto ao ripado mandou o denunciante para acção civil, condemnando o mesmo denunciante, Frias, nas custas e sêllos do processo.

O advogado appellou da sentença, porém mais tarde desistiu da appellação.

Por parte do arguido foi advogado o ex.mo sr. Antonio José Marques, de Santa Comba Dão, que desempenhou a sua missão com uma seriedade e delicadeza que lhe grangearam sympathias geraes.

D'este escandaloso processo, e do relativo ao réo visconde condemnado em 2 de Dezembro, poderá apenas ser conhecida a historia quando o drama for publicado.

É assombroso o que nelle se ha de revelar.

10—11—93.

* * *

PEDIDO

Sr. redactor—No n.º 4:809 do seu acreditado jornal li sob o titulo de *Reclamação* um artigo em que se pedia ao sr. director do correio e telegraphos d'esta cidade, que fosse mudado o marco postal, collocado ha pouco em frente do quartel da Graça, para o angulo que forma a rua da Sophia com a rua do Arnado.

Ignoro o motivo por que s. ex.ª não attendeu a este pedido que acho justissimo, visto os moradores da Sophia terem dois marcos, um quasi no centro e outro na praça 8 de Maio, ao passo que os habitantes de Fora de Portas vêem-se reduzidos a ir lançar a sua correspondencia no marco da Sophia, que fica muito retirado pela mudança do marco de Fora de Portas para junto do quartel.

S. ex.ª não deve ignorar a desegualdade das distancias entre o marco da praça 8 de Maio e o do quartel e entre este e a *Casa do Sal.*

Só por grande empenho é que s. ex.ª não terá annuido ao pedido.

Desejo que estas minhas palavras sejam tidas na devida consideração pelo sr. director do correio, que ha de querer attender a esta justa reclamação.

Um seu assignante.

NOTICIARIO

Instituto de Coimbra—A direcção do Instituto de Coimbra acaba de nomear a nova commissão de redacção do jornal d'esta sociedade scientifica e litteraria. Ficou assim constituida:

1.ª *secção—Sciencias moraes e sociaes*

EFFECTIVOS

Dr. Francisco Martins.
Dr. Antonio d'Assis Teixeira de Magalhães.

SUPPLENTES

Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.
Dr. Manoel Dias da Silva.

2.ª *secção—Sciencias physico-mathematicas*

EFFECTIVOS

Dr. Luiz da Costa e Almeida
Dr. Julio Augusto Henriques.

SUPPLENTES

Dr. Luiz Pereira da Costa.
Dr. Augusto d'Arzilla Fonseca.

3.ª *secção—Litteratura e bellas artes*

EFFECTIVOS

Dr. José Maria Rodrigues.
Bacharel Manoel Joaquim Teixeira.

SUPPLENTES

Dr. Francisco José Sousa Gomes.
Luiz Augusto Pereira Basto.

A commissão, installando-se, escolheu para 1.º redactor o sr. dr. José Maria Rodrigues, e para secretario o sr. dr. Francisco Martins.

Doença—Tem estado doente o nosso prezado amigo o sr. dr. Augusto Rocha.

Muito folgaremos com o seu breve restabelecimento.

Theatro-Circo Principe Real—Na quarta e quinta feira houve neste theatro dois espectaculos, dados pela companhia gymnastica, acrobatica, comica e mimica, dirigida por Montegriffo.

Sobresahiram entre todos os trabalhos—Mademoiselle Dicka, nas *illusões*; Mr. Mendez, e Moreno, nas *barras duplas*; e Ha-Hi-Cha, no *cautchou.*

Para hoje e ámanhã annunciam-se novos trabalhos, sendo estes os ultimos espectaculos.

Os preços são os do costume.

Salvação Publica—Esta humanitaria corporação de bombeiros voluntarios resolveu fazer uma rifa das prendas que lhe foram offerecidas por suas magestades e pela companhia de seguros *Fidelidade*, para o seu ultimo basar, e que não chegaram a ser vendidas.

As prendas estão em exposição no estabelecimento do sr. Joaquim Pessoa, na rua de Ferreira Borges.

A rifa é feita pela primeira loteria de Janeiro de 1894, da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, em 200 bilhetes, a preço de 500 réis, e cada bilhete tem 30 numeros seguidos.

Os bilhetes para esta rifa desde já se encontram á venda.

Exercicio—A corporação de bombeiros voluntarios da salvação publica faz ámanhã exercicio, pelo meio dia, em uma casa do largo da Feira.

Queixa—Queixou-se Ricardina Amelia, moradora na rua de S. João, que no dia 6 do corrente foi espancada pelo sapateiro Antonio Maria Esteves, morador ao Castello, calcando-a com os pés e amolando-lhe uma argola d'ouro, sendo reincidente nestes factos como consta da participação.

Deu se parte para juizo.

Outra—Queixou se Diolinda da Piedade, moradora na rua das Padeiras, que no dia 5 do corrente, por 11 horas da noute, Redolpho da Costa, tecelão na fabrica de Santa Clara, a aggredira em sua propria casa, fazendo-lhe um ferimento na cabeça, do qual foi receber curativos numa pharmacia.

Deu se parte para juizo.

A Universidade de Coimbra—Na sessão de Academia real das sciencias de quinta feira foi apresentada pelo sr. Theophilo Braga uma nota do manuscripto—*Relação geral do estado da Universidade de Coimbra desde o principio da nova reformação até o mez de Setembro de* 1777, *para ser presente á rainha Nossa Senhora, pelo seu ministro e secretario de estado dos negocios do reino, visconde de Villa Nova da Cerveira, dada pelo bispo de Zenopolis, D. Francisco de Lemos.*

Resolveu se que os extractos d'esta obra sejam impressos nas *Memorias* da Academia, sendo o manuscripto entregue ao archivo da Universidade, segundo a expressa vontade do sr. Francisco Ramos Paz, que o comprou em um alfarrabista do Rio de Janeiro.

Propoz o sr. Silveira da Motta, e a assembleia approvou, que se officiasse ao sr. ministro do reino, pedindo que mandasse, em commissão, para esse trabalho, um empregado da bibliotheca nacional, e que a escolha recaisse no sr. Xavier da Cunha, conhecido e apreciado pela sua seriedade e competencia.

Grande incendio—*Figueira, 9, ás 5 h. 15' da t.*—Um grande incendio destruiu completamente na noite de hontem, a casa e pharmacia do sr. Serrão Burguete, estabelecido na rua das Flores d'esta cidade, sendo total o prejuiso. O predio e a pharmacia acham-se seguros. Os soccorros foram rapidos.

Os anarchistas—*Barcelona, 7.*—Esta noite, durante a representação do 2.º acto da opera *Guilherme Tell* no theatro do Lyceu foram arremessadas sobre os espectadores duas bombas Orsini.

Sómente uma d'ellas rebentou, matando nove senhoras e seis homens, e ferindo outros muitos espectadores mais ou menos gravemente.

Foram presos dois anarchistas.

Malvadez em Barcelona—*Madrid, 9, ás 12 h. do dia.*—Ampliando os meus telegrammas anteriores, direi agora que causa horror examinar o interior do theatro Lyceu de Barcelona.

Todos os corredores e coxias estão manchados de sangue.

Um espectador, que estava num logar da quarta ordem do theatro, affirma que viu cair um objecto sobre a cabeça de uma senhora. Esse objecto estalou immediatamente.

Contam se vinte e dois mortos e cincoenta feridos.

Felizmente a explosão não apagou a illuminação do theatro.

Os projectis chegaram a todas as ordens.

Se tivesse rebentado a outra bomba e mais alguma que estava preparada para este grande acto de horrivel malvadez, não ficariam vestigios do theatro.

Tem se effectuado numerosas prisões de anarchistas.

Depois da explosão foi detido um anarchista, que ia depositar a bomba, que não rebentou, debaixo de uma cadeira da plateia.

Suspeita-se de que o auctor seja o italiano Mauricio Taldarie, que foi encontrado a descer precipitadamente a escada da quarta ordem, onde decerto lançou a bomba para a plateia.

Augmenta a indignação publica.

O governo resolveu, em reunião do conselho, conceder amplas faculdades ás auctoridades de Barcelona para averiguar o paradeiro dos criminosos e fazer seguir o processo com celeridade, para desaggravo de tão espantoso acto de malvadez.

Londres, 9.—Todos os jornaes protestam com horror contra o attentado do theatro de Barcelona como deshonrando a humanidade; accrescentam que aos criminosos se lhes deve fazer montaria para os exterminar.

Acontecimentos do Brazil—*New-York, 9.*—Diz um telegramma do *New-York Herald*, que o couraçado insurrecto *Aquidaban* e o forte de Villegaignon começaram terça feira um vigoroso bombardeamento contra o Rio de Janeiro, bombardeamento que continua ainda, causando consideraveis estragos em diversos bairros da cidade.

Londres, 9.—Está confirmado que em Genova ancorou um torpedeiro, com a bandeira brazileira, que está carregando grande porção de dynamite com destino ao Brazil.

A guerra em Marrocos—*Madrid, 9.*—Uma nota de Sidi-Mahomet Torres ao governo hespanhol diz que o sultão Muley Hassan soube com viva magua a noticia do combate do dia 20 de Outubro em Melilla, e que enviou logo ao Riff um alto personagem, que se suppõe ser seu irmão, com forças de cavallaria para impôr ás kabilas a terminação das hostilidades, seguindo-as outras forças militares; conclue declarando dar toda a satisfação á Hespanha, cujas legitimas razões de queixa reconhece.

ANNUNCIOS

EMPRESTIMO

00 PRETENDE-SE de 1:600$000 réis com hypotheca em boa propriedade no concelho de Coimbra, a juro modico.

Carta a esta redacção com as iniciaes de G. J. F.

Grandes viveiros de plantas americanas

MENEZES & CABAÇO

MERCEARIA

00 RAISADOS de Riparia, Rupestres, Solonis e Jacques.

Bacellos de Riparia de todos os comprimentos que se deseje.

Enxertos das castas mais finas europeias, em branco e tinto, de Riparia e Solonis.

Preços convidativos

Recebe encommendas, Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, 74 a 80, Coimbra.

VENDA DE CASA

00 VENDE-SE uma casa sita na estrada da Beira, aros d'esta cidade. Tem boas commodidades para uma familia e tem um bom quintal, e pegado á casa tem dois bellos telheiros para arrumações.

Póde ser vista todos os dias. Na mesma casa vive seu dono, Alexandre Lopes Guedes, com quem se póde tratar a venda.

CRIADO

00 OFFERECE-SE e dá as melhores informações. Largo da Sé Velha, n.º 1.

CARIMBOS
DE BORRACHA

Garantidos por 10 annos. Fazem-se em casa de

SERIO VEIGA

COIMBRA

EDITAL

18 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que se acha aberto concurso por espaço de 30 dias, que finda a 6 de Dezembro proximo, para o provimento de 3 partidos medicos neste concelho, com o ordenado annual de 400$000 réis.

As sédes dos partidos são: — Eiras, S. João do Campo e Taveiro.

O 1.º partido comprehende as freguezias de Eiras, S. Paulo, Brasfemes, Villela, Souzellas, Botão e Santo Antonio dos Olivaes, (menos o curato das Torres).

O 2.º comprehende as de S. João do Campo, Antuzede, Trouxemil, Vil de Mattos, Lamarosa, S. Martinho de Arvore e S. Silvestre.

O 3.º comprehende as de Ribeira de Frades, Taveiro, Ameal, Arzilla, S. Martinho do Bispo, Santa Clara, Sernache e Antanhol.

As condições para o provimento dos partidos são:

Encarte segundo a lei.

Residencia obrigada na sede dos partidos.

Não poderem os facultativos, sob qualquer pretexto, recusar-se ao chamamento para qualquer das freguezias de que se componham os partidos, salvo caso de força maior.

Curar gratuitamente os pobres e as creanças desvalidas e abandonadas.

São tidos como pobres, para este fim, os que pagarem até 1$000 reis de contribuições.

Vaccinar gratuitamente sem distincção de classes.

Prestar conselho e coadjuvação á auctoridade administrativa e policial.

Auxiliar e substituir qualquer outro facultativo de partido no concelho.

Não sahir para fora do concelho, sem licença da camara, fazendo-se substituir, quando se julgue necessario, por facultativo idoneo, acceite pela camara.

Não poderem despedir-se, sem aviso por escripto com 30 dias de antecedencia, salvo fazendo-se substituir por facultativo idoneo, acceite pela camara.

Sujeitar se a receber pelas visitas os preços da tabella competentemente approvada, a saber:

Por cada visita na séde do partido.	200
Idem a um kilometro da sede	400
Idem a dois » »	600
Idem a tres » »	800
Idem a cinco » »	1$000
Por cada kilometro a mais dos 5..	100

Encontrando se o facultativo fóra da séde do seu partido, as visitas que fizer no local em que fôr encontrado, por virtude de chamamento da occasião, serão, para os effeitos d'esta tabella, consideradas como feitas na sede do partido.

Quando por ventura seja necessario estabelecer provisoriamente em qualquer ponto dos partidos um ou mais consultorios em certos e determinados dias da semana, os facultativos ficam obrigados a encontrar-se nos pontos e horas que de futuro se determinem, os quaes ficam considerados como definitivos naquelles dias, para os effeitos da mesma tabella e a não levar preços differentes dos mencionados nella.

Os facultativos ficam não só sujeitos a todas as obrigações impostas por esta occasião pela camara municipal, mas a todas aquellas que por ventura venham de futuro a converter-se em lei do paiz.

Podem concorrer os individuos formados em Medicina pela Universidade de Coimbra e os habilitados pelas escolas medico-cirurgicas de Lisboa e Porto.

Coimbra, Paços do Concelho, 4 de Novembro de 1893.

O presidente,

João Maria Correia Ayres de Campos.

Passagens de graça para o Brazil

17 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

Venda de propriedade

16 JOÃO COELHO DE SAMPAIO vende a sua propriedade denominada o Covão, sita a 2 kilometros do apeadeiro de Villa Nova d'Anços, que se compõe de pinhal, matto e oliveiras, e mede aproximadamente 116:600 metros quadrados. E' livre de todo e qualquer onus.

Para contractar, com o annunciante, rua da Sophia, 70, ou com o ex.mo sr. João Teixeira Soares de Brito, Coimbra.

Se não houver quem compre o terreno, vende todos os pinheiros, para serra e lenha.

AO PUBLICO

15 JOÃO ALVES & MANOEL RUSSO montaram uma diligencia diaria entre Avô e Santa Comba Dão, que começou em 16 de Outubro de 1893, passando pelos seguintes pontos:

Villa Cova Sub-Avô, Coja, Carvalhas da Maria Marques, Espariz, Taboa e S. João de Areias.

Chega a Santa Comba Dão ás 10 $^3/_4$ h. da m.; parte d'aqui ás 9 h. da m., chegando a Coja ás 2 h. da t. e Avô ás 3 $^3/_4$.

Preços: d'Avô a Santa Comba Dão, 500 réis dentro, e fóra 400; de Coja, 450 réis dentro, e fóra 350.

Para todos estes pontos, ida e volta, 600 réis, demora por 3 dias.

João Alves & Manoel Russo.

Migalhas de historia portugueza

POR

PINHEIRO CHAGAS

1 volume de deliciosa e interessantissima leitura; 200 paginas por 200 réis, brochado, ou 300 réis elegantemente encadernado. Pelo correio 220 ou 320 réis. Livraria Pereira, rua Augusta, 50 a 54, Lisboa.

PASTEIS DE TENTUGAL

14 TODOS os domingos chegam remessas dos genuinos e famosos pasteis de Tentugal, vindos directamente, os quaes se vendem a 600 réis cada duzia.

Tomam-se durante a semana encommendas e satisfazem-se com toda a urgencia.

E' ir ao

CAFE OPERARIO

24 — RUA DA SOPHIA — 24

COIMBRA

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

AOS SRS. ECCLESIASTICOS

12 JOAQUIM FERNANDES participa que já tem á venda as folhinhas ecclesiasticas para o anno de 94, bem assim os almanachs familiares e folhas de porta.

No mesmo estabelecimento se encontra o bom sortido de generos alimenticios, bons vinhos finos e genuino de becco branco da colheita de 1888, genebra, aguardente de cana, cognac, etc.

N. B. O vinho becco vende-se com garrafa ou sem ella a 200 e 160 réis, e meias a 120 e 80 réis.

Coimbra — Rua Ferreira Borges, 187 a 189.

PROFESSOR

11 GREGO, hebreu, francez, italiano, hespanhol, latim e portuguez, offerece-se ou estabelece-se. Carta a esta redacção com as iniciaes E. N. S.

EDITOS DE 30 DIAS

2.º annuncio

10 PELO inventario de menores de Theresa Parreiral, de S. João do Campo, correm editos de trinta dias, contados desde a segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, por meio dos quaes é citado Francisco de Paula Assiz Cortezão, casado com a coherdeira Maria Portazia, ausente em parte incerta, para assistir, querendo, aos termos do mesmo inventario, em que é cabeça de casal o viuvo Antonio Portazio, morador no mesmo logar de S. João do Campo.

Coimbra, 4 de Novembro de 1893.

Verifiquei.

Leitão e Cunha.

O escrivão

Joaquim Antonio Rodrigues Nunes.

CHOURIÇOS DO ALEMTEJO

OPTIMA QUALIDADE

9 CHEGOU uma grande remessa vinda d'uma das mais acreditadas casas fornecedoras.

E' tal a confiança que o annunciante tem nesse genero que declara reembolsar os freguezes se elles se não considerarem bem servidos nas compras.

Ha tambem presuntos velhos e fiambre, já cortados.

Os preços são sem competencia no conhecido estabelecimento de

ENCARNAÇÃO GONZAGA

24 — Rua da Sophia — 30

COIMBRA

BACELLO AMERICANO

O melhor viveiro, Figueira da Foz

8 BARBADOS — Riparia, Vialla e Selones — Milheiro, 9$000 réis; cento, 1$000 a 1$500.

Bacello de 1.m — Milheiro, 3$000 réis.

Bacello de 0,m5 — Milheiro, 1$500 réis.

Pedidos a Miguel do Couto, rua da Moeda, 79, Coimbra, que presta toda e qualquer explicação.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 91

COIMBRA

7 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

AOS AGRICULTORES

6 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA, rua dos Sapateiros, Coimbra, tem para vender qualquer porção de bacello americano das melhores qualidades, já experimentados em suas propriedades nos suburbios de Leiria, taes como: — **Riparias, Rupertris, Solonis.**

São estas as que mais teem approvado, e por ter grande quantidade faz o mais reduzido preço, tanto aos barbados para plantar já, como estacas para viveiro ou de metro.

Presta esclarecimentos para a cultivação.

Elixir anti-escrofuloso

Ferro Iodado

5 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medido Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

Ganglios lymphaticos — Infartes, ulceras, fistulas, etc.

Pelle — Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

Mucosas — Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

Orgãos dos sentidos — Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

Tecido cellular — Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos: periostites e osteites com caria consecutiva.

Visceras — Nas bronchites e pneumonia cascosa, degeneração amyloide do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito — Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges — Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do medico Quintella.

CAPAS E CASACOS

4 A CASA Adriano Francisco Dias, successor, rua do Visconde da Luz, n.os 107 a 113, acaba de receber estes artigos em borracha, que vende baratissimos.

PINTOR

SILVA MOUTINHO

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

3 ENCARREGA-SE da pintura de taboletas, forrar salas a papel, pinturas de casas, dourações de egrejas, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Preços commodos.

PARA QUINTA

2 PRECISA-SE de homem muito capaz para tomar conta d'uma. Trata-se na rua de Ferreira Borges, 135.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

1 ACABA de receber dos principaes fabricantes estrangeiros um grande sortimento de dentes artificiaes que colloca, desde um até dentadura completa, por preços muito modicos.

O seu consultorio continua aberto todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua de Ferreira Borges, n.º 174, Coimbra.

VENDEM-SE canarios na rua de Cima, em Mont'arroio, n.º 5.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:818

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 14 DE NOVEMBRO DE 1893

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

46.º ANNO

A egreja da Sé Velha

A' proporção que se vão desenvolvendo as obras de melhoramentos na antiga e magestosa egreja da Sé Velha, cada vez mais vae sendo admirado esse templo.

Parece impossivel que chegasse a selvageria dos chamados reformadores da primeira quadra do seculo passado, a praticar o que agora se está vendo na Sé Velha.

Não se acredita senão vendo-se que houvesse quem cortasse e inutilisasse 18 bellas columnas, que ornavam a egreja, e que levasse o vandalismo a toda a parte d'aquelle monumento nacional.

O systema de destruir e de desfigurar não foi só manifestado pelos vandalos da Sé Velha, mas estendeu-se tambem á grandiosa egreja de Santa Cruz, onde se tem agora descoberto nos tectos da capella mór, do corpo da egreja, e da parte inferior do coro tudo quanto se pode imaginar de mais estupido.

•

Ha dias estivemos detidamente a examinar as bellas reformas que se andam a effectuar na antiga Sé.

Na quinta feira, em que visitámos a Sé Velha, collocámo-nos ao fundo da egreja, debaixo do coro, para d'alli a examinar em toda a sua extensão; e apesar das obras de restauração estarem apenas em parte feitas, o que já existe produz um effeito admiravel.

E' uma verdadeira restauração, que faz dar um novo aspecto ao templo.

Não nos cansavamos de ver e examinar tudo, quanto a nossa vista nos permittia.

São poucos todos os louvores para o sr. bispo conde, que se não tem poupado a esforços e sacrificios para se effectuar esta obra magnifica.

Tambem merecem muitos elogios o sr. Antonio Augusto Gonçalves, o sr. director das obras publicas, e o sr. conductor Estevão Parada.

Depois de tudo causa verdadeiro assombro e até indignação, que haja em Lisboa uma commissão, chamada dos monumentos, ou cousa que o valha, que proteste contra os relevantissimos serviços que em beneficio das artes se estão a prestar em Coimbra.

De modo que, houve no seculo passado um bando de estupidos e de vandalos, que conspurcaram e destruiram muitas das bellezas do magnifico templo da Sé Velha, e agora que se trata de restaurar essas bellezas, ha quem reclame a conservação das obras de selvageria alli praticadas.

Sim senhores! Fazem muito bem!

E' essa a paga que se dá áquelles que não duvidam sacrificar-se para restaurar as obras de arte.

A paciencia de Job ainda seria pouca para aturar uma tal injustiça.

O que vale é que procedimentos como este todos os tem na conta que merecem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A egreja de Santa Cruz

Consta-nos que o sr. director das obras publicas, logo que na terça feira da semana passada foi novamente inundada e cheia de lodo a magnifica egreja de Santa Cruz, reclamou pela segunda vez auctorisação para se proceder á construcção de uma runa, desde o edificio do correio até á praça 8 de Maio, no principio da rua da Sophia.

Repetem-se as lamentaveis invasões naquella egreja, e não se tomam as urgentes providencias que esse facto reclama.

O sr. director das obras publicas mandou ha tempo interromper a passagem da agua na runa, que atravessa o claustro do Silencio, d'onde procedem as inundações que se estão repetindo naquella egreja.

A camara municipal reclamou contra essa obra, por entender que uma tal interrupção a viria obrigar a fazer a canalisação mencionada, sem que para isso tenha meios alguns.

Annuiu promptamente o sr. director das obras publicas a essa reclamação, e assim tornou a ficar aberta a runa.

Mas essa runa em toda a sua extensão no claustro está quasi completamente entulhada, e o mesmo acontece na continuação da mesma runa, na praça 8 de Maio e entre as ruas da Moeda e Direita; pelo que em havendo chuva, um pouco torrencial, a runa rebenta no claustro do Silencio, invadindo a agua e o lodo a egreja.

Nestas circumstancias está tudo abandonado.

A camara allega que não tem meios; o governo não faz caso das instancias do sr. director das obras publicas; e d'ahi resulta que a egreja de Santa Cruz, esse monumento nacional, está numa situação deploravel, e que os habitantes da praça 8 de Maio e rua Direita com frequencia vêem invadidas as suas lojas, pelas grandes inundações, o que lhes causa grandes prejuizos.

Se não fosse o risco imminente de ser prejudicado o primoroso pulpito e outros valiosos objectos de arte, existentes na egreja de Santa Cruz, o que um tal desleixo precisava era que quando pelas repetidas invasões se enche de lodo aquelle magnifico templo, se deixasse alli permanecer esse lodo, até que os poderes publicos, em vista de uma epidemia de febres paludosas, que se podia estender por toda a cidade, se vissem obrigados a acordar da sua inercia.

O que lhes podemos assegurar é que o seu condemnavel desleixo não ha de ser maior do que a nossa tenacidade em protestar contra este escandaloso abandono.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCÓLA INDUSTRIAL BROTERO

Ha tempo queixámo-nos de algumas das disposições do novo regulamento das escólas industriaes, que tornavam quasi inuteis estas instituições.

Depois d'isso, segundo nos consta, tem vindo para a Escóla Brotero, e suppomos que egualmente tem vindo para as outras escólas industriaes, algumas instrucções e portarias *surdas*, a fim de modificar os absurdos d'esse regulamento.

Ainda assim, tantos eram elles, que subsistem alguns.

Emquanto ás officinas de *serralheiro* e *carpinteiro*, para as quaes já tinham vindo as ferramentas, ainda ahi estão sem funccionar, nem se sabe quando isso acontecerá.

Estamos num paiz em que para se obter alguma cousa, por mais justa que seja, é mister luctar sem descanço.

Pois pela nossa parte luctaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

QUE MALVADOS!

Entre os attentados que os *anarchistas* estão com frequencia praticando, um dos que mais tem horrorisado é o que ha dias levaram a effeito no theatro do Lyceu em Barcelona.

Este espantoso crime caracterisa bem aquelles perversos.

Acha-se em qualquer theatro um concurso numeroso de espectadores a assistir a um espectaculo.

Estão ahi pessoas de ambos os sexos, de todas as classes e edades.

E é nesta occasião que alguns monstros, peores do que os tigres, arremeçam para o meio da multidão com bombas destruidoras, para assassinarem toda a gente que está no theatro!

Não se trata de um desforço pessoal, que em todo o caso seria condemnavel, mas trata-se de exterminar uma multidão de pessoas inermes, a maior parte das quaes nada tem com as questões sociaes e politicas.

Pois entendem taes malvados que praticam uma justa e louvavel acção matando todas aquellas pessoas, que nenhum mal lhes fizeram!

Fomos sempre e somos liberaes e tolerantes com todas as opiniões.

Nestas circumstancias, porém, não se trata de liberdade e de tolerancia.

Na presença de uma seita de monstros, que declaram guerra de exterminio á sociedade, essa sociedade tem não só o direito, mas o dever de se defender de um inimigo tão barbaro e cruel, para o qual não ha nada sagrado.

Esses conspiradores da peor especie decidiram assassinar sem dó, nem piedade, ainda as pessoas mais inoffensivas.

E em taes circumstancias devem as nações, devem os governos cruzar os braços, vendo impassiveis praticar os attentados mais espantosos?

Não pode, não deve ser.

Pois hade-se deixar a acção livre a malvados, que não procuram senão destruir a sociedade?

Isso não seria liberdade, mas a mais insupportavel das tyrannias; e a tyrannia pode estar tanto da parte dos governos, como dos assassinos e ladrões.

Essas verdadeiras feras lançaram a luva á sociedade; e por isso a sociedade tem rigorosa obrigação de a levantar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AO SR. VISCONDE DE SEABRA

Temos frequentemente dado conta, com o merecido elogio, dos trabalhos litterarios do distinctissimo escriptor, o sr. visconde de Seabra.

Permitta-nos agora o nosso prezado amigo que lhe façamos um justo pedido.

Em Portugal não ha hoje quem possa competir com o sr. visconde de Seabra no conhecimento dos elementos para a historia dos nossos assumptos politicos.

Quando houve a revolução liberal no Porto, em 24 de Agosto de 1820, já o sr. Antonio Luiz de Seabra, hoje visconde de Seabra, estava formado na Faculdade de Leis.

No principio de 1821 era redactor do *Cidadão Litterato*, e em 1826 redigia o *Observador*.

Tem, portanto, conhecimento pessoal de grande parte dos acontecimentos d'essa importante época.

Emigrou em 1828 para o estrangeiro, e por isso está ao facto das occor-

rencias d'essa grave situação do partido liberal.

Regressando ao reino, logo em 1834 foi eleito deputado, e hoje é o unico parlamentar existente das côrtes que então funccionaram.

Foi redactor, ou collaborador de jornaes politicos, e muito relacionado com os ministros de estado e em geral com os homens politicos da mais elevada posição.

Tomou parte em variadas reformas politicas e de instrucção publica, durante differentes situações.

Em Outubro de 1846 foi nomeado membro da junta provisoria do supremo governo do reino, estabelecida no Porto, e d'essa junta é hoje o unico membro que existe.

Não ha duvida que se tem feito muitissimas publicações ácerca d'essa junta e dos acontecimentos da lucta popular contra o governo, creado pela emboscada palaciana de 6 do referido mez de Outubro; mas decerto grande numero de factos se ignoram e de que unicamente o sr. visconde de Seabra tem conhecimento.

Depois d'isso foi duas vezes ministro de estado; foi presidente da camara dos deputados, redactor do projecto do *Codigo civil portuguez*, reitor da Universidade, e é par do reino, sendo ao mesmo tempo um dos cidadãos mais illustrados d'este paiz.

Já se vê portanto que o sr. visconde de Seabra está, como ninguem, nas circumstancias de esclarecer o publico ácerca de acontecimentos de todo ignorados, ou mal sabidos.

Possue numerosas publicações feitas durante a emigração liberal, assim como tem muitos documentos preciosos, ineditos, que muito poderiam servir para illucidar a nossa historia politica.

Porque se não resolve o sr. visconde de Seabra a dar conhecimento do muitissimo que sabe e possue?

Seremos talvez importunos neste pedido; mas somos a isso levado pelo vivo desejo de que se aproveitem os annos que restam de vida a este benemerito patriota e liberal, para se saber o que aliás ficará lamentavelmente desconhecido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANARCHISTAS EM PORTUGAL

No sabbado foram presos pela policia de Lisboa Francisco da Silva Mendes, Antonio Moreira, e Christovão Gonçalves, todos do officio de canteiro, os quaes andavam distribuindo pela cidade um manifesto anarchista, convidando o *povo* para uma reunião, ás 8 horas da noute, no theatro *Terpsichore*.

Sendo conduzidos ao governo civil alli foram interrogados, ficando incommunicaveis.

Foi-lhes apprehendido o manifesto; o periodico anarchista de Lisboa, a *Revolta*, de 22 de Outubro ultimo; o folheto—*A lei e a auctoridade*—do anarchista Kropotkine; um papel com termos e signaes, usados pelos anarchistas, escripto em tinta vermelha e preta; e outros papeis.

Foi pela auctoridade prohibida a reunião no referido theatro.

A policia vigia todos os individuos suspeitos de fazerem parte das sociedades revolucionarias.

O referido manifesto, dirigido ao povo de Lisboa, e ao proletariado de todo o mundo, diz *que é necessario apressar a derrocada em que se hade confundir tudo—systemas, religiões, leis e instituições.*

Tem por assignatura o seguinte:—*O grupo communista-anarchista: Sempre avante.*

Tudo isto mostra a extrema necessidade de vigiar para que se não repitam em Portugal attentados como o que, com horror universal, se acaba de effectuar em Barcelona.

*

Por noticias posteriores consta que Antonio Moreira e Christovão Gonçalves, canteiros, que se achavam incommunicaveis no governo civil, foram no domingo interrogados novamente e postos em liberdade de tarde, por se conhecer que elles só tinham feito a distribuição dos manifestos por ordem do anarchista Mendes.

Segundo parece Francisco da Silva Mendes, que sabbado foi preso á porta do theatro *Terpsichore*, e a quem foram apprehendidos pelo guarda 227 da judiciaria muitos manifestos de ideias anarchistas e differentes livros, foram-lhe encontrados tambem documentos que o compromettem, ficando por isso preso, incommunicavel e com sentinella á vista, continuando a policia nas suas diligencias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ADOLPHO LOUREIRO

Recebemos de Lisboa a *Revista das Obras Publicas*.

Entre outras publicações vem ahi uma desenvolvida memoria, escripta pelo sr. conselheiro Adolpho Ferreira de Loureiro, com o titulo—*As obras do porto de Lisboa—de Julho de 1892 a Setembro de 1893.*

Como é bem sabido, pela noticia que deu ha tempo a impreusa periodica, o distincto engenheiro o sr. Loureiro foi *dispensado* da direcção das obras do porto de Lisboa, por uma maneira tão brusca e tanto semcerimonia, que correspondia a uma censura dos seus actos.

Tornava-se, portanto, necessario que o sr. Loureiro tratasse de justificar os seus actos, para que elles podessem ser justamente avaliados.

E' isso de que se occupa a memoria a que nos referimos.

Começa o sr. Loureiro dizendo:

«A administração da empreitada da 1.ª secção das obras do porto de Lisboa passou para cargo do governo por determinação da portaria de 26 de Julho de 1892. Foram engenheiros portuguezes os encarregados da continuação d'estas obras, e, tendo sido eu que tive a honra de achar me á testa d'esta administração, desejo fazer publicos os meus actos, cuja responsabilidade não declino. Por ser este serviço de grande importancia technica e economica e interessar por egual os creditos da engenheria portugueza e os do governo, d'este por administrar fundos de outrem, e d'aquella por ter de dar conta de uma commissão reconhecidamente difficil, e até por alguem considerada superior ás suas forças, é por isso que me apresso a dar conhecimento aos meus collegas da maneira por que consegui desempenhar me da minha missão.

Vou, pois, resumidamente descrever as occorrencias da posse e installação da direcção das obras do porto de Lisboa, as difficuldades que foi mister vencer até a reabertura dos trabalhos, a maneira por que se deu execução a estes, as despezas realisadas, o custo dos serviços e o estado em que entreguei a direcção, quando por portaria de 13 de Setembro do corrente anno fui d'ella *dispensado*.»

Segue-se depois uma larga e fundamentada justificação da administração do sr. Loureiro.

Quem tem visto as memorias do sr. Loureiro acerca dos campos do Mondego e barra da Figueira, do rio Tibre em Roma, e dos importantissimos projectos para a restauração do porto de Macau, sabe como costuma proceder o sr. Loureiro, que é fundamentar e provar o que diz.

E' o que acontece na memoria ácerca das obras do porto de Lisboa.

A extensão d'essa memoria não se compadece com as dimensões do *Conimbricense*, não podendo nem resumidamente extractal-a, e por isso limitamo-nos a chamar a attenção publica sobre este assumpto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VARIEDADES

OS THEATROS EM COIMBRA

Seculos XVIII e XIX

(CONTINUAÇÃO)

Dissemos em o numero passado, que quando a *Assembléa recreativa conimbricense*, estabelecida no seu theatro á Sé Velha, tratou de fundar um novo theatro na egreja de S. Christovão, resolveu elevar os *socios de joia* do numero de 30 em que estava a 40, cada um dos quaes teria de dar 100$000 réis, pagos em prestações mensaes de 5$000 réis.

Damos agora a relação d'esses 40 socios fundadores do theatro na egreja de S. Christovão.

Dr. Manoel Marques de Figueiredo
Joaquim Maria Soares de Paula
Bacharel Manoel José de Freitas
Antonio Florencio Sarmento
Dr. José Gomes Ribeiro
José Pinto Salema
Antonio de Sousa Pires de Lima
Dr. Bernardino Joaquim da Silva Carneiro
Bacharel Antonio Maria Ferrão Monte Negro
Pedro José Pereira de Sousa
Victor Madail d'Abreu
Joaquim José Gonçalves Morim
Ricardo dos Santos Mesquita
Bacharel Bernardo de Carvalho Ribeiro
Joaquim José Gomes Ferreira
José Maria Galeão
José Julio Cesar
Ignacio Rodrigues da Costa Duarte
Paulo José da Silva Neves
Dr. João Antonio de Sousa Doria
Francisco Maria de Quadros
Luiz José Maria d'Oliveira
Bacharel José dos Santos Neves Doria
D. Sebastião Monteiro Lopes Quaresma
Domingos Antonio de Freitas
Antonio José Alves Borges
Dr. Antonio Augusto da Costa Simões
Dr. José Joaquim Manso Preto
Dr. Manoel Martins Bandeira
Joaquim José Ferreira de Castro
Bacharel Ernesto Pereira Espinheira
Francisco Rodrigues d'Almeida
Alexandre d'Azevedo Araujo e Gama
Joaquim da Fonseca Faria e Pina de Magalhães
Dr. Jacintho Alberto Pereira de Carvalho
Domingos Alves Pereira Guimarães
Bacharel João Henriques de Moraes Callado
Luiz Monteiro Soares d'Albergaria
Diogo Barata de Lima Tovar
José Vieira Concha.

A já mencionada commissão adoptou o expediente de dar de empreitada as obras para a construcção do theatro.

Foi feito o contracto com José Pires Ferreira, de Montemór-o-Velho, o qual tomou sobre si o encargo da demolição da velha egreja de S. Christovão, os desaterros e remoção dos entulhos, o levantamento das paredes, a feitura dos telhados, da plateia, dos camarotes, galerias, corredores, e todas as mais obras, menos sómente os trabalhos e despeza da exhumação, o forro dos camarotes, e o machinismo do palco, tudo pelo preço de 2:000$000 réis, dando o empreiteiro todos os materiaes necessarios, e fazendo seus os que saissem da demolição.

Este accordo foi approvado pela assembléa geral da sociedade, em sessão de 7 de Dezembro de 1859, sendo a escriptura do contracto feita em as notas do escrivão e tabellião João Herculano Sarmento; obrigando-se o empreiteiro nessa escriptura a dar prompta a empreitada até Setembro de 1860.

Na concessão da junta de parochia e carta de confirmação regia falla-a-se em a egreja de S. Christovão e *suas pertenças;* e havendo a sociedade tomado posse da egreja em 27 de Abril de 1857, nem sequer se havia cogitado das pertenças, até á data da escriptura com o empreiteiro. Cogitou, porém, a commissão.

Aquella expressão não tinha senão dois predios a que se podesse referir. Eram o que serviu noutro tempo de celleiro da collegiada, e uma pequena casa, que andava alugada ao cirurgião Manoel da Cruz Amante.

O celleiro, porém, achava-se em mão de terceira pessoa, por titulo de *aforamento*, feito pela extincta collegiada; e a commissão entendeu que lhe não seria facil mover e sustentar, naquella occasião, questões relativamente a elle.

A pequena casa estava em poder do Seminario por lhe ter passado com os bens das collegiadas abolidas.

O prelado da diocese, a pedido da commissão, considerou-a pertença da egreja de S. Christovão, e consentiu que tomasse posse d'ella.

Começou a exhumação dos restos mortaes, existentes na egreja, nos fins de Dezembro de 1859; e effectuada a exhumação poderam começar em Fevereiro de 1860 as obras da empreitada.

*

Bastantemente adiantadas já iam ellas, na parte da demolição e desaterro, quando principiou a conhecer-se, que a formosura e regularidade do theatro ganhariam muito, se lhe fossem alargados os limites.

Viu a commissão, que por detraz da capella-mór da egreja corria uma travessa, que seguia do largo do Amante para o de S. Christovão, e que esta travessa não carecia de ser tão larga para a communicação que entretinha; ao passo que pertencia á sociedade o adro da egreja, que deitando para a

rua de S. Christovão, muito a estreitava e como que obstruia.

Cedido este adro á sociedade, para depois de demolido por ella ficar reduzido a terreno publico, podia a camara, como em troca, ceder parte da largura da referida travessa.

Mais para o lado do sul, entre a egreja e o antigo celleiro, havia uma travessa, que apenas dava serventia ao dito celleiro, á egreja, pela porta lateral, e a uma casa de João Dias Machado.

Essa serventia já estava, quanto á egreja, prejudicada pelas obras em execução; e tratou-se de alcançar composição com os donos dos outros dois predios.

Conseguiu a commissão que o possuidor do celleiro permittisse que, no sitio da sua parede, se levantasse a do theatro, com a clausula de ficar meeiro nella, e da sociedade lhe mandar abrir á sua custa entrada, que pelo lado da rua que vae da de S. Christovão para os Palacios Confusos, o compensasse do que perdia por este ajuste.

Com João Dias Machado não se poude entrar em outro arranjo, que não fosse a compra da casa pelo preço de 150$000 réis.

Tudo isto expoz a commissão á sociedade, a qual em assembléa geral, celebrada no dia 26 de Março de 1860 auctorisou a mesma commissão para proceder em conformidade da sua exposição e plano.

Em virtude d'isso a commissão concluiu e segurou a compra com João Dias Machado por escriptura de 14 de Abril d'esse anno de 1860, nas notas do escrivão e tabellião Albuquerque; e o contracto com o possuidor do celleiro, José Maria Monteiro, por escriptura da mesma data e nas mesmas notas.

Promoveu depois, e adquiriu, por accordo da camara municipal, confirmado pelos accordãos do conselho de districto de 27 de Março e 21 de Junho, o que se pretendia a respeito das travessas.

Estava, porém, assim prejudicado o primeiro risco, e por isso tratou-se de organisar outro, de que briosamente se incumbiram os srs. Francisco Marques de Figueiredo e Paulo José da Silva Neves.

Esse novo risco foi apresentado á assembléa geral da sociedade, de 10 de Maio de 1860.

Em virtude do que ahi se deliberou, por escriptura de 20 de Dezembro do dito anno obrigou-se a sociedade a dar mais ao empreiteiro José Pires Ferreira, outra egual quantia de 2:000$000 réis, por todas as alterações e acrescimos das obras.

Deu o empreiteiro o possivel desenvolvimento ás obras, de modo que de Outubro a Novembro de 1861 estava o theatro em circumstancias de nelle se darem espectaculos.

Em 31 de Dezembro do referido anno de 1861 foi assignada a escriptura com a respectiva companhia, pela qual ficou obrigada a *Assembléa recreativa conimbricense* a pagar em prestações, a quantia de 659$000 réis, pela canalisação, bicos, e candieiros para a illuminação a gaz.

(Continua).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Á CARIDADE PUBLICA

Custa-nos incommodar as pessoas bemfazejas com tantos pedidos; mas os infelizes e desamparados são cada vez mais, e aqui vem elles chorar ao nosso escriptorio, sem podermos valer a todos, porque os nossos encargos são numerosos.

Na semana passada expozemos ás pessoas caridosas as tristes circumstancias em que se acha o sapateiro Joaquim Marques, da rua das Padeiras, n.º 19, 1.º andar.

Agora vamos implorar a caridade publica a favor de Virgilio Fernandes, tambem sapateiro, morador na rua do Corpo de Deus, n.º 118, 1.º andar.

Acha-se tysico, com mulher e tres filhos, todos estes de menor edade, sem ter absolutamente nada com que os alimentar; nem um real com que possa pagar a renda da casa em que mora.

Alguma roupa que possuia, até a da propria cama, tem tudo empenhado, sem já ter de que lançar mão para acudir á sua grande desgraça e de sua mulher e filhos.

Soccorram esta desventurada familia as almas bemfazejas, que nisso praticarão uma muito louvavel obra de caridade, que a Providencia divina sem duvida lhes recompensará.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONVITE

O pessoal da imprensa da Universidade resolveu mandar celebrar uma missa e «Libera-me» na egreja de S. João d'Almedina no dia 17 do corrente, pelas 10 ½ horas da manhã, para suffragar a alma do fallecido administrador o bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto, e convida os parentes, amigos e pessoas das relações do finado a honrarem este acto com a sua presença.

NOTICIARIO

Theatro-Circo Principe Real—Nos dias 25, 26 e 27 do corrente mez de Novembro virá a esta cidade a companhia do theatro Gymnasio, de Lisboa, dar 3 unicos espectaculos com as applaudidas comedias—*Commissario de policia, As medicas* e *Anastacia & C.ª Modas e confecções.*

A assignatura para estas recitas está desde já aberta até ao dia 23 em casa dos srs. Mendes d'Abreu & C.ª, rua de Ferreira Borges.

Por assignatura (preços da casa)

Camarotes 3$000; *fauteuils* 600; cadeiras 500; geral 200 réis.

Preços avulso

Camarotes 3$600; *fauteuils* 700; cadeiras 600; geral 250 réis.

Tentativa de arrombamento—Na madrugada de hontem, tentaram os ladrões roubar, violentando para isso as portas, com alavancotes, o estabelecimento do sr. Domingos Simões da Silva, negociante estabelecido no largo de S. João, no bairro alto.

Não levaram por deante o seu intento, talvez por desconfiarem serem presentidos.

Providencias policiaes—Alguns academicos tem tido o mau gosto de irem aos domingos ao meio dia para o Collegio Novo, formando alas na fim da missa e obrigando a passar pelo centro as pessoas que vem da capella, dirigindo grosserias ás senhoras.

No dia 12 do corrente apresentou-se alli o sr. commissario de policia com um cabo e alguns guardas, muito bem dispostos a fazel-os ir passar o resto do dia de S. Martinho á esquadra, caso repetissem o abuso dos domingos anteriores; mas não foi preciso a policia intervir, porque os taes senhores das capas tiveram o bom senso de estarem muito socegados e não dirigirem as costumadas grosserias.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria do Carmo Nazareth, filha de Manoel dos Santos Netto e Maria da Conceição, de Coimbra, de 94 annos. Falleceu de broncho-pneumonia, no dia 6.

Francisco, filho de Alexandre Duarte Nunes e Maria Albertina de Sousa, de Coimbra, de 15 dias. Falleceu de broncho-pneumonia, no dia 8.

José, filho de Antonio Moreira e Maria José, de Coimbra, de 6 mezes. Falleceu de enterite, no dia 10.

Antonio dos Santos, filho de Domingos d'Oliveira e Maria Santa, de Coimbra, de 28 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 10.

Belarmina Pereira de Miranda, filha de Fortunato Pereira de Miranda e Maria do Carmo Ludovina, de Coimbra, de 73 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 10.

Joaquim, filho de Gabriel Pereira Cardoso e Maria Emilia Soares, de Coimbra, de 10 mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 10.

Anna de Jesus Gaspar, filha de Antonio Pinto e Conceição Gaspar, de Cantanhede, de 65 annos. Falleceu de pneumonia grippal, no dia 11.

Aurora, filha de Francisco Nogueira e Maria Clara, de Coimbra, de 18 mezes. Falleceu de meningite, no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:138.

Conferencias—O major de infanteria 16, Francisco Augusto Martins de Carvalho, inaugurou no sabbado, no seu regimento, em Lisboa, uma serie de conferencias.

A d'aquelle dia teve por thema—*Communicações militares.*

Transcripção—O nosso collega do *Concelho de Mafra*, da Ericeira, transcreveu no logar principal da sua folha, o artigo que publicámos no *Conimbricense*, com o titulo de—*Mudam os tempos, mudam os ventos*—ácerca das grandes festas feitas em França aos officiaes da esquadra da Russia.

O horroroso desastre em Santander—Continúa a extracção da dynamite que ainda ficou no casco submergido do *Machicago*.

Em Santander o temor de uma nova explosão fez fugir toda a população num dos ultimos dias, fechando-se os estabelecimentos commerciaes.

Hoje esse panico quasi desappareceu e a cidade vae estando um pouco mais animada e a tranquillidade começa a reinar em todas as classes ao ver que a extracção da dynamite se faz com os maximos cuidados.

Do *Machicago* tem sido extrahidas nos ultimos dias 400 caixas d'aquelle explosivo, havendo ainda no casco muitas mais.

Vão apparecendo mais cadaveres. No dia 10 encontraram-se quatro.

Malvadez dos anarchistas—*Madrid*, 11, *ás 9 h. da m.*—Ainda não foi detido em Barcelona nenhum anarchista de grande importancia.

A policia percorre as povoações immediatas á capital para ver se descobre os focos dos anarchistas.

Segundo os registros policiaes effectuam-se algumas prisões.

Augmenta a indignação publica.

Algumas pessoas julgam que os anarchistas constituem uma quadrilha de ladrões movidos pela ideia do morticinio e roubo, aproveitando-se da confusão e do terror para conseguir os seus nefandos fins.

Londres, 11, *ás 7 h. da tarde.*—A policia suspeita de que o attentado em Barcelona foi certamente inspirado pelos anarchistas inglezes de 1892.

Entre os papeis do anarchista Walsall, a policia encontrou um plano diabolico, o qual consistia em destruir totalmente os theatros por meio de explosões horrorosas. Produziam-se rupturas na canalisação do gaz, e este combinado com a explosão das bombas, dentro das salas de espectaculos, desmoronaria o edificio subitamente, matando todas as pessoas.

A policia prova que a copia d'este horrivel plano fôra recentemente enviado aos revolucionarios anarchistas da Europa.

Acontecimentos do Brazil—*New-York*, 10, *noite.*—Diz um telegramma de Montevideu para o *New York Herald* que no Rio Grande do Sul houve uma escaramuça muito renhida entre os insurrectos e as forças federalistas, as quaes tiveram de retirar-se.

Londres, 10, *noite.*—Os federalistas do Rio Grande do Sul invadiram a provincia de Santa Catharina.

Presume-se que o almirante Mello procura dar um golpe decisivo antes da chegada dos navios do marechal Peixoto, de New-York.

A recente explosão que do Rio de Janeiro matou 3 marinheiros inglezes, matou tambem 60 insurrectos. A explosão attribue-se á negligencia dos mesmos insurrectos.

Assegura um telegramma do Rio de Janeiro para o *Times* que a opinião alli é favoravel aos insurrectos, e suppõe-se proxima a suspensão das hostilidades. O paiol da polvora da linha do Governador, pertencente aos insurrectos, foi pelos ares, fazendo 25 victimas.

Washington, 10, *noite.*—O almirante brazileiro Mello pediu ser reconhecido como belligerante, mas os Estados-Unidos recusaram.

New York, 12, *noite.*—Telegrapham de Montevideu ao *New-York Herald*, que todos os bancos do Rio de Janeiro se acham novamente fechados. Continua o bombardeamento da cidade. O consul inglez notifica o governo do marechal Peixoto de que as mercadorias e os navios ancorados no porto serão protegidos pelos commandantes dos navios de guerra estrangeiros.

A guerra em Marrocos—*Madrid*, 11.—As noticias recebidas no ministerio dos estrangeiros dizem que os enviados pelo sultão para castigar as kabilas estão a seis marchas de Riff.

O governo inglez participou que tem a maior satisfação de que o imperador de Marrocos declarasse que estava ao lado da Hespanha na questão marroquina.

Nenhum jornal confirma hoje a noticia, que telegraphei, acerca de um novo combate em Melilla.

Pelo ministerio da guerra sabe-se apenas que continua o bombardeamento dos campos pela artilheria dos fortes e dos cruzadores.

O contrabando de armas para o aprovisionamento dos riffenhos sobe a 20:000 espingardas, segundo averiguações exactas.

O ministro da guerra declarou que nada tem por emquanto com a questão diplomatica, e continuará a mandar reforços para Melilla á espera de que se apresente occasião de que as tropas entrem em batalha.

O consul de Oran participou ao ministro dos estrangeiros que morreu em Melilla o chefe da cavallaria riffenha, que tinha extraordinario prestigio nas kabilas. Esta morte causou desalento entre os mouros. Dizem que elles não teem agora avançado para a praça com medo das represalias.

Dizem de Tanger que o sultão está demorado no caminho, porque a neve intercepta as marchas para o Riff. O filho primogenito do sultão, Muley Mohamed tem valor e irá aos riffenhos.

Melilla, 10.—Confirma-se a noticia da morte do Xerife, commandante da cavallaria cabilda, ferido por uma granada hespanhola. Parece certo que o desanimo reina já entre os mouros.

BOM VINHO

NA ANTIGA ESQUADRA da praça 8 de Maio, abriu-se hoje bom vinho novo a 100 e 110 réis o litro.

Especialidade em vinho velho a 120 réis.

VÃO LÁ BEBER O BOM VINHO!

ANNUNCIOS

Tribunal do commercio de Coimbra

Massa fallida de Mattos Areosa

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

19 NO DIA 26 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na rua do Pateo, proximo ao Pateo da Inquisição, d'esta cidade, e na loja do predio com os n.os de policia 25 a 33, onde foi o estabelecimento de Mattos Areosa, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica e em globo, alem da quantia de 4:276$790 réis em que foram avaliados os artigos de drogaria, productos chimicos e pharmaceuticos, perfumarias, artigos para photographia e tinturaria, moveis, papel, frascos, caixotes, differentes ferros, taboleta e todos os mais objectos de que se compunha o dito estabelecimento e que constam da descripção feita pelo administrador da massa fallida e junta ao respectivo processo de fallencia.

Coimbra, 11 de Novembro de 1893.

Verifiquei a exactidão.—O juiz presidente, 1.º substituto do tribunal do commercio, *Leitão e Cunha*.

O escrivão privativo,
José Lourenço da Costa.

LEILÃO DE PENHORES

18 DOMINGO, 19 do corrente, pelas 11 horas da manhã, e mais dias a seguir, faz a Companhia auxiliar de credito agricolo-industrial leilão de todos os penhores abandonados por seus donos.

São considerados abandonados todos os que deverem 3 mezes de juros.

O leilão consta de fazendas de lã, chailes, pannos de linho, roupas brancas e de côr, joias de ouro e prata, relogios de sala e de bolso, um bilhar, um theodolito, um esqueleto, louças inglezas e da India, livros e muitos mais objectos.

O gerente da companhia,
João Augusto Simões Facas.

PROFESSOR

17 GREGO, hebreu, francez, italiano, hespanhol, latim e mathematica, offerece-se ou estabelece-se. Carta a esta redacção com as iniciaes **E. N. S.**

VENDA DE CASA

16 VENDE-SE uma casa sita na estrada da Beira, aros d'esta cidade. Tem boas commodidades para uma familia e tem um bom quintal, e pegado á casa tem dois bellos telheiros para arrumações.

Póde ser vista todos os dias. Na mesma casa vive seu dono, Alexandre Lopes Guedes, com quem se póde tratar a venda.

BOM E BARATO
DANTAS GUIMARÃES

Rua do Visconde da Luz—COIMBRA

15 A ESTE estabelecimento acaba de chegar grande sortimento de flanellas e fazendas de lã para vestidos, casacos e capas de agasalho, por preços limitadissimos; flanellas de lã brancas, ditas de algodão desde 90 réis o metro; sortimento de toalhas para meza em todos os tamanhos; toalhas de mãos e para o rosto desde 120 réis; guardanapos desde 20 réis!; cobertores de algodão para cama desde 600 réis; ditos de lã desde 1$200 para cima em todas as qualidades e preços; variado sortido em lenços de malha de lã, lenços para bolço de 20 réis para cima; completo sortido de calçado para agasalho; camisollas de algodão para homem a 140 e mais preços; grande variedade de pannos brancos, crus e de linho para roupas, e muitos outros artigos por preços os mais limitados.

SINAPISMO RIGOLLOT
Entrada authorisada em Portugal.
RESFRIAMENTOS, DÔRES, CONGESTÕES
Encontra-se sempre em todas as Pharmacias
EXIGIR A ASSIGNATURA VERMELHA DE *Rigollot*

Grandes viveiros de plantas americanas

MENEZES & CABAÇO

MERCEANA

13 BAISADOS de Riparia, Rupestres, Solonis e Jacques.

Bacellos de Riparia de todos os comprimentos que se deseje.

Enxertos das castas mais finas europeias, em branco e tinto, de Riparia e Solonis.

Preços convidativos

Recebe encommendas, Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, 74 a 80, Coimbra.

PASTEIS DE TENTUGAL

12 TODOS os domingos chegam remessas dos genuinos e famosos pasteis de Tentugal, vindos directamente, os quaes se vendem a 600 réis cada duzia.

Tomam-se durante a semana encommendas e satisfazem-se com toda a urgencia.

E' ir ao

CAFE OPERARIO
24—RUA DA SOPHIA—24
COIMBRA

PARA QUINTA

11 PRECISA SE de homem muito capaz para tomar conta d'uma. Trata-se na rua de Ferreira Borges, 135.

VIDEIRAS AMERICANAS

10 VENDE as dos seus viveiros Basilio Augusto Xavier de Andrade, pelos seguintes preços:

Barbados d'um anno, 6$000 réis o milheiro.

Bacellos de metro, 3$000 réis o milheiro.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELARIA CENTRAL

77 — Rua de Ferreira Borges — 81

E

2 — Arco de Almedina — 6

COIMBRA

9 EMPRESTA-SE dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

ATTENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

BACELLO AMERICANO

O melhor viveiro. Figueira da Foz

8 BARBADOS—Riparia, Vialla e Selones—Milheiro, 9$000 réis; cento, 1$000 a 1$500.

Bacello de 1,m—Milheiro, 3$000 réis.

Bacello de 0,m5—Milheiro, 1$500 réis.

Pedidos a Miguel do Couto, rua da Moeda, 79, Coimbra, que presta toda e qualquer explicação.



CHOURIÇOS DO ALEMTEJO

OPTIMA QUALIDADE

7 CHEGOU uma grande remessa vinda d'uma das mais acreditadas casas fornecedoras.

E' tal a confiança que o annunciante tem nesse genero que declara reembolsar os freguezes se elles se não considerarem bem servidos nas compras.

Ha tambem presuntos velhos e fiambre, já cortados.

Os preços são sem competencia no conhecido estabelecimento de

ENCARNAÇÃO GONZAGA
24—Rua da Sophia—30
COIMBRA

Passagens de graça para o Brazil

6 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

CAPAS E CASACOS

5 A CASA Adriano Francisco Dias, successor, rua do Visconde da Luz, n.os 107 a 113, acaba de receber estes artigos em borracha, que vende baratissimos.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

4 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem viuvo com filhos, e casados ou solteiros, chamados por seus parentes.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir ao annunciante.

CANARIOS

VENDEM-SE canarios na rua de Cima, em Mont'arroio, n.º 5.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

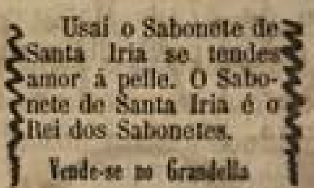
Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

AOS AGRICULTORES

3 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA, rua dos Sapateiros, Coimbra, tem para vender qualquer porção de bacello americano das melhores qualidades, já experimentados em suas propriedades nos suburbios de Leiria, taes como:—**Riparias, Rupertris, Solonis.**

São estas as que mais teem approvado, e por ter grande quantidade faz o mais reduzido preço, tanto aos barbados para plantar já, como estacas para viveiro ou de metro.

Presta esclarecimentos para a cultivação.



A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.

ANTIGO LARGO DA PORTAGEM EM FRENTE DA PONTE

ESTABELECIMENTO

FAZENDAS BRANCAS

DE

JOSÉ DE CASTRO

19—Largo do Principe D. Carlos—25

COIMBRA

1 ARTIGOS PARA LIQUIDAR com grandes abatimentos; capuchões de malha para senhora, que eram de 1$200 a 500 réis! flanellas de lã de côr com 1,m25 de largo a 900 réis; carapinhas de côr para casacos de senhora, a 1$500 reis! Grande quantidade de chailes mantas com barras de seda, que se vendem com grande abatimento; velludilhos de côr a 300 réis! Jutas para reposteiros a 240 reis, meltons de côr, lãs de côr lisa, cobertores de lã finos, flanellas de algodão de côr e muitos mais artigos, que es vendem com grande abatimento.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:819

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 18 DE NOVEMBRO DE 1893

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

47.º ANNO

DOIS ANNIVERSARIOS

Entra hoje este nosso periodico no anno—47—da sua publicação; havendo sempre pugnado, com toda a dedicação e perseverança, pelos interesses e bem estar d'esta cidade e districto; e lutado, com desassombro e audacia não vulgares, contra os sicarios, moedeiros falsos, caceteiros, ladrões e toda a qualidade de malfeitores, que assolavam esta provincia.

E ámanhã, 19 de Novembro, faz 71 annos de edade o seu redactor Joaquim Martins de Carvalho, que nasceu na antiga rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, d'esta cidade de Coimbra, em egual dia e mez de 1822.

Falta de respeito nos templos

E' motivo de asperas censuras a maneira desenvolta e sem respeito algum, com que frequentemente se vê certos individuos assistir aos actos religiosos nas egrejas.

Para elles essa assistencia é motivo unicamente para namoros e troças, em vez de ser acto digno de toda a consideração.

Nem era mister ser uma reunião na egreja para se dever dar uma prova de boa educação. Bastaria que fosse numa sala particular, para que toda a pessoa devesse mostrar que não era indigna de alli ser admittida.

Neste objecto é caso para nos envergonharmos a comparação do que se pratica entre nós com o que se vê no estrangeiro nos sectarios de outras religiões.

Quem entrar em Londres, Amsterdam ou Paris numa synagoga de judeus fica admirado do respeito com que todos assistem aos seus actos religiosos.

Ninguem desvia a attenção dos assumptos religiosos e da pratica da sua lithurgia; e por isso quem alli entra, pertencente a religião diversa, fica logo sabendo que se hade comportar com toda a decencia e dignidade, quando não é expulso d'alli.

Da mesma forma na Inglaterra, em grande parte da Allemanha e na America do Norte nas egrejas dos protestantes, nas egrejas evangelicas e outras seitas, todos estão respeitosamente attentos aos actos que ahi se celebram.

Alem d'isso os templos acham-se muito limpos e aceiados, fazendo um notavel contraste com o que se observa neste nosso paiz, em que os pavimentos das egrejas causam nojo pela incorrecção de procedimento da parte dos assistentes e pela falta de cuidado de quem é obrigado a superintender nesse objecto.

Em qualquer egreja protestante ou evangelica sabe o visitante que se faltasse ás regras mais triviaes de boa educação, vinha sem demora o respectivo guarda intimal-o para sair d'aquelle logar.

Pelo contrario em Portugal são frequentes os abusos e escandalos neste genero.

Em Coimbra, por exemplo, repetem-se os actos de má educação por parte de certos frequentadores das egrejas.

Não vão elles alli com o justo fim de tomar parte nos actos religiosos; mas para praticar tudo quanto a sua indole malevola lhes dita. As egrejas para elles não passam de um theatro de feira, ou uma praça de touros.

Em tempo, ao terminar da missa do meio dia na egreja de Santa Cruz, vinham para a entrada da mesma egreja grande numero de academicos, que alli troçavam as pessoas que iam saindo, especialmente as senhoras, que eram o alvo das suas grosserias.

Houve occasião em que se praticaram nesta cidade actos repugnantissimos em varias egrejas, não escapando a egreja das religiosas de Santa Theresa.

E' bem sabido o grave conflicto que houve no largo da Sé Velha, na occasião em que alli passava uma procissão do Sacramento.

Tambem houve tempo em que chegou a malvadez a ponto de se pregarem as extremidades dos vestidos das senhoras ao sobrado de uma egreja, para ellas os rasgarem quando se levantassem.

Tem variado, segundo as epochas, as egrejas em que os discolos mais se distinguem nas troças.

Ultimamente o local de preferencia escolhido por elles tem sido a capella da Santa Casa da Misericordia.

Para commodidade do publico manda a meza da Santa Casa celebrar nos domingos missa ao meio dia, na sua capella.

Vão, portanto, muitos academicos ahi, e ao sair o publico da capella praticam as suas costumadas gentilezas.

Collocam-se em alas, forçando os fieis a passar por entre elles; sendo principalmente as senhoras victimas dos seus desaforos.

Num dos ultimos domingos foi praticado com uma senhora um acto tão revoltante, que se ahi se achasse alguma pessoa da sua familia, de certo provocaria um grave desforço pessoal.

Varias familias já ha muito evitam ir a esta missa, para não serem enxovalhadas por tão grandes atrevidos e insolentes.

Em vista d'estes e outros escandalos alli praticados por aquella sucia de insubordinados, o digno provedor da Misericordia manifestou a formal resolução em que estava de que se taes factos se repetissem, sem que as auctoridades tomassem as devidas providencias, mandaria cessar a referida missa na capella d'aquelle estabelecimento.

Com effeito no domingo ultimo compareceu na capella da Misericordia o sr. commissario de policia, com alguns guardas, muito resolvido a proceder severamente contra aquelles malcreados, que vem com o seu torpe procedimento deshonrar as suas familias, que na boa fé os mandam para Coimbra, estando bem longe de imaginar o que elles aqui praticam.

Esperâmos que o sr. commissario de policia vigiará, e fará vigiar cuidadosamente os auctores d'essas e outras que taes indignidades, para os reprimir e fazer devidamente castigar.

E' isso até um beneficio para os academicos bem educados e applicados ao estudo, que de certo hão de condemnar aquelles que pelo seu malevolo procedimento envergonham a sua classe.

Torna-se necessario pôr um termo a certos abusos.

O jogo deve ser rigorosamente reprimido, porque é a ruina dos estudantes e das familias que para aqui mandam seus filhos.

Não pode tambem deixar de causar extranheza a relaxação a que chegou o trage academico.

Muitos estudantes apresentam-se na rua, com trage improprio de mancebos que prezam a sua dignidade.

O trage talar está, para aquelles a quem nos referimos, substituido por casacos curtos, com a capa dobrada sobre um dos hombros, como os cobrejões dos campinos.

Os arrieiros não procederiam mais semceremonia.

Andam assim habilitados a mudar de trage mesmo na rua.

Pois antes se extinga o trage academico do que se tolere o que por ahi se vê, contra as disposições do *Regimento de policia academica*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Como vão os serviços publicos

Fazem os contribuintes grandes sacrificios em pagar os elevados tributos que lhes exigem, e depois d'isso, uma das cousas que mais provocam a sua justa indignação é ver a maneira escandalosa como procedem muitos empregados publicos, que são pagos com o producto das contribuições.

Ahi vae um exemplo.

Quando um individuo carece de fazer deposito na delegação da caixa geral de districto, apresenta-se ahi com as guias da auctoridade respectiva.

Uma das guias é d'alli remettida para a caixa geral dos depositos, em Lisboa, d'onde deve ser enviada a participação, no prazo de *tres dias*, á alludida auctoridade, para ficar sabendo officialmente que o deposito está feito.

Este serviço é de trabalho insignificante, e comtudo, *ha mais de dois mezes*, que da caixa geral dos depositos se não tem feito para Coimbra as indispensaveis communicações da maior parte dos depositos.

Accresce que a parte interessada, quando tem de levantar o deposito da delegação da caixa, carece de que a auctoridade competente lhe passe um precatorio; mas essa auctoridade não lho póde passar sem ter recebido a communicação official de se haver effectuado o deposito.

Mas como não tem recebido essa participação, não passa o precatorio, e a parte fica no emtanto a soffrer as consequencias d'esse condemnavel desleixo.

Vem emfim alguma d'essas participações, e apresentado o precatorio na delegação do districto, lá vae para a caixa geral dos depositos, d'onde são obrigados a devolvel-o para a delegação no espaço de *dez dias*.

Em logar d'isso, porém, ha precatorios em Lisboa, idos de Coimbra, com a demora de mais de *mez e meio!*

E acontece isto numa repartição, onde existe um numeroso pessoal.

Do serviço é que se não quer saber, embora o publico soffra as consequencias de tão escandalosa relaxação.

Se algum interessado metter empenho a qualquer empregado na caixa geral dos depositos, ainda consegue que se dê algum expediente á sua pretensão; se porém não mette empenho, ficarão os seus papeis alli sepultados, sem limite de tempo.

E' assim que vae a administração publica neste paiz; e no entanto gemem os contribuintes, para os taes empregados levarem uma vida folgada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Resolveu a Universidade de Coimbra tomar parte nas festas projectadas na cidade do Porto, por occasião do centenario do illustre infante D. Henrique, a quem se deve a parte mais importante na iniciativa das nossas descobertas maritimas.

No officio dirigido pelo sr. reitor dr. Costa Simões, ao sr. presidente da commissão promotora d'aquelle centenario, lhe diz que a Universidade de Coimbra adhere aos intuitos de elevado patriotismo da celebração do centenario do infante D. Henrique, como prova de consideração pela cidade do Porto, e empenho que a mesma Universidade tem de honrar a memoria d'aquelle que foi o seu primeiro protector e incansavel fautor do desenvolvimento das sciencias.

Tambem adherem a essa commemoração a Academia real das sciencias, a sociedade Martins Sarmento, de Guimarães, o Gremio Serpa Pinto, e outros muitos institutos.

Foi mandado fazer um magnifico cartaz artistico, que ha de ser afixado em todos os concelhos do reino, annunciando as festas do centenario do infante D. Henrique.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Um benemerito da humanidade

Um illustre cidadão do Porto, que não permitte que o seu nome seja publicado pela imprensa, está resolvido a dispôr da avultada quantia de réis 10:000$000, a fim de se iniciar a fundação de um asylo para cegos naquella cidade.

Quando, como agora, o egoismo está dominando a sociedade, consola ver que ainda ha excepções honrosissimas.

E a do alludido cidadão do Porto é uma das mais notaveis.

Para uma acção tão santa e tão humanitaria não ha palavras de condigno louvor.

Na propria consciencia terá desde já esse caritativo cidadão a recompensa da sua acção virtuosissima.

Em Coimbra existe um asylo para cegos e aleijados, devido á iniciativa do sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, quando era presidente da commissão executiva da junta geral.

E', porém, para sentir que apesar d'este estabelecimento se achar installado em um magnifico edificio, onde se podiam abrigar numerosos asylados, não tenha tido o desenvolvimento, que era para desejar, sendo isto devido á falta de meios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. Manoel Correia de Bastos Pina

Ámanhã, 19 de Novembro, faz 63 annos de edade o sr. bispo conde D. Manoel Correia de Bastos Pina.

O actual e illustre prelado d'esta diocese nasceu no dia 19 de Novembro de 1830, no logar da Costeira, freguezia de S. Salvador de Carregosa, concelho de Oliveira de Azemeis.

Foi apresentado bispo da diocese de Coimbra por decreto de 12 de Maio de 1870, confirmado por letras apostolicas de 22 de Dezembro de 1871, e sagrado em 19 de Maio de 1872.

Felicitâmos ao sr. bispo conde, D. Manoel Correia de Bastos Pina, fazendo votos para que veja muitas vezes repetido o seu anniversario natalicio, com o goso da melhor saude.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Manoel Fernandes Thomaz

Ámanhã, 19 de Novembro, faz 71 annos, que em egual dia e mez de 1822 falleceu na rua do Caldeira, em Lisboa, o benemerito patriota Manoel Fernandes Thomaz.

O chefe da revolução liberal de 1820; o cidadão que pela sua influencia pessoal e politica podia ter adquirido avultados meios de fortuna, achava-se na sua grave e mortal doença, *sem ter em casa com que se comprasse uma gallinha para lhe fazer um caldo!*

Logo que isto constou, alguns dos seus amigos, principalmente os administradores do contracto do tabaco, promoveram uma subscripção, para com o seu producto acudir á deploravel situação em que se achava o principal fundador da liberdade portugueza.

Depois do fallecimento de Manoel Fernandes Thomaz ficou a sua familia em deploraveis circumstancias, pelo que se continuou a promover a subscripção.

Aqui em Coimbra, o administrador dos tabacos, Manoel Joaquim Pereira Valente, morador ao fundo da praça de S. Bartholomeu, agora praça do Commercio, como nessa epoca se não publicava periodico algum nesta cidade, fez espalhar um papel avulso, com letras em grandes caracteres typographicos, de que temos aqui á vista um exemplar, dizendo o seguinte:

«Manoel Joaquim Pereira Valente, actual administrador do contracto do tabaco, nesta cidade, faz saber ao publico, que nas casas da sua residencia se acha aberta a subscripção annunciada no *Diario do Governo*, n.º 276, a favor da viuva e filhos do illustre cidadão Manoel Fernandes Thomaz.

Coimbra, 1 de Dezembro de 1822.»

As cortes votaram uma pensão a favor da viuva e filhos de Manoel Fernandes Thomaz; mas com a queda do systema liberal de Maio a Junho de 1823, essa pensão não foi levada a effeito.

Naquelle tempo os homens mais importantes do partido liberal morriam sem terem em casa com que se alimentar e as suas familias.

Hoje quasi todos tratam de explorar a nação, procurando obter altos empregos e rendosas commissões.

O que na actualidade predomina não são as crenças, mas o mais sordido e torpe egoismo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VARIEDADES

OS THEATROS EM COIMBRA

Seculos XVIII e XIX

(CONTINUAÇÃO)

No dia 29 de Outubro de 1861 procedeu-se á eleição para os cargos da *Assembléa recreativa conimbricense*, e ficaram eleitos os seguintes socios:

Assembléa geral — Presidente, dr. Bernardino Joaquim da Silva Carneiro — Secretario, D. Sebastião Monteiro Lopes Quaresma.

Conservatorio dramatico — Dr. Antonio Augusto da Costa Simões — Bacharel José Antonio dos Santos Neves Doria — Ignacio Rodrigues da Costa Duarte.

Direcção — Presidente, dr. João Antonio de Sousa Doria — Secretario, José Maria Galeão — Vogaes, Antonio José Alves Borges — José Julio Cesar — Paulo José da Silva Neves.

Pela seguinte carta regia de 5 de Outubro do mesmo anno de 1861 foram approvados os estatutos da *Sociedade*, ou mais verdadeiramente da *Assembleia recreativa conimbricense*.

«D. Pedro, por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, etc. Faço saber aos que esta minha carta virem, que, attendendo ao que me foi representado por alguns individuos residentes na cidade de Coimbra, e que, sob o titulo de — *Sociedade recreativa conimbricense*, — projectam estabelecer ahi uma Sociedade, para o decente e honesto recreio das pessoas, que para esse fim se associarem, e tendo em vista a informação do governador civil do districto de Coimbra, e o parecer, com que me conformo, do ajudante do procurador geral da corôa: Hei por bem approvar e confirmar os estatutos da *Sociedade recreativa conimbricense*, que fazem parte d'este decreto, e com elle baixam assignados pelo ministro e secretario d'estado dos negocios do reino, constando de 28 artigos, escriptos em quatro e meia folhas de papel, todas rubricadas pelo conselheiro director geral da instrucção publica; não podendo comtudo estabelecer-se o monte-pio, de que trata o titulo quinto, sem que o seu regulamento seja previamente approvado. A presente confirmação será cassada logo que a Sociedade se desvie dos fins da sua constituição. Pelo que ordeno a todas as auctoridades, e mais pessoas, a quem o conhecimento d'esta carta pertencer, que a cumpram e guardem e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nella se contém. Não pagou direitos de mercê, nem de sello pol-os não dever. E por firmeza do que dicto é lhe mandei passar a presente carta, que vae por mim assignada e sellada com o sello das armas reaes. Dada no paço das Necessidades em 5 d'Outubro de 1861. — EL-REI. — *Marquez de Loulé.*»

Nesses estatutos se estabelecia um monte-pio a favor dos socios dramaticos; mas segundo a mencionada carta regia não se podia tornar effectivo esse monte-pio, sem previamente ser approvado o respectivo regulamento.

Em contrario, porém, á ordem chronologica, ao mesmo tempo que os estatutos da *Assembléa recreativa conimbricense* foram approvados por carta regia de 5 de Outubro de 1861, o regulamento do monte-pio do theatro já havia sido approvado, como se verá, pelo alvará de 25 de Setembro antecedente.

«Eu el-rei, faço saber aos que este meu alvará virem, que sendo me presente o regulamento do monte-pio creado pela *Assembléa recreativa conimbricense;* vista a informação do governador civil do districto administrativo de Coimbra; visto o parecer do ajudante do procurador geral da corôa junto ao ministerio das obras publicas, commercio e industria; Hei por bem approvar o dito regulamento, o qual consta de 8 titulos e 12 artigos, e baixa com o presente alvará, assignado pelo ministro e secretario d'estado das obras publicas, commercio e industria, ficando o monte-pio sujeito, como estabelecimento de beneficencia, á fiscalisação administrativa, nos termos de direito; com a expressa clausula, que a minha regia approvação lhe será retirada, se não cumprir as prescripções do citado regulamento, ou deixar de remetter annualmente á direcção geral do commercio e industria o relatorio e contas da sua gerencia. Pelo que mando a todos os tribunaes, auctoridades e mais pessoas, a quem o conhecimento d'este meu alvará competir, que o cumpram e guardem, e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nelle se contém. Não pagou direitos de mercê, nem de sello por os não dever. E por firmeza do que dito é, este vae por mim assignado e sellado com o sello das armas reaes, e com o da causa publica. Dado no paço das Necessidades aos 25 de Setembro de 1861. — REI. — *Thiago Augusto Velloso d'Horta.*»

Foi concedida a auctorisação para o theatro se intitular de — *D. Luiz I* — pelo seguinte decreto de 18 de Dezembro de 1861:

«Attendendo ao que me representou a *Assembléa recreativa conimbricense*, pedindo que o theatro de S. Christovão, de que é proprietaria, seja denominado — *Theatro de D. Luiz Primeiro;* Hei por bem deferir á pretensão da *Assembléa* supplicante.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço das Necessidades, em 18 de Dezembro de 1861. — REI. — *Marquez de Loulé.*»

Além dos mencionados estatutos o regulamento do monte-pio, foi mais organisado o — *Regulamento interno da sociedade recreativa conimbricense, ou theatro de D. Luiz I.*

Este regulamento não tem data, mas foi assignado pelos seguintes membros da direcção — Dr. João Antonio de Sousa Doria — Paulo José da Silva Neves — Antonio José Alves Borges — José Julio Cesar — José Galeão.

Posteriormente foram feitos novos estatutos da *Assembléa recreativa conimbricense.*

Estes novos estatutos tem a data de 23 de Março de 1865, sendo assignados pelos drs. João Antonio de Sousa Doria — Bernardino Joaquim da Silva Carneiro — e Jacintho Alberto Pereira de Carvalho.

Tiveram a approvação pela seguinte carta regia de 21 de Fevereiro de 1866:

«D. Luiz, por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, etc. Faço saber aos que esta minha carta virem que sendo-me presentes por intervenção do governador civil de Coimbra e para o effeito de serem approvados os estatutos da *Assembléa recreativa conimbricense;* Attendendo a que o fim d'esta associação é a instrucção, o recreio e o augmento geral da civilisação; Tendo em vista a informação do sobredicto governador civil e conformando-me com a resposta do ajudante do procurador geral da corôa; Hei por bem approvar e confirmar os estatutos da *Assembléa recreativa conimbricense,* os quaes constando de 19 artigos, escriptos em 6 meias folhas de papel, todas rubricadas pelo conselheiro director geral de instrucção publica, fazem parte d'esta carta, e com ella baixam assignados pelo ministro e secretario de estado dos negocios do reino; devendo porém ao artigo 4.º, § 1.º, depois da palavra *votado* accrescentar-se *sendo sui juris;* eliminar-se do artigo 7.º, § 2.º, as palavras *com a natureza de fôro*, e accrescentar-se no artigo 18.º que *qualquer reforma ou alteração nos estatutos não poderá vigorar sem approvação prévia do governo.* A presente confirmação será retirada quando a associação se desviar dos fins da sua instituição. Pelo que ordeno a todas as auctoridades a quem o conhecimento d'esta carta pertencer que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nella se contém. Não pagou direitos de mercê por não os dever. E por firmeza do que dito é lhe mandei passar carta que vae por mim assignada e sellada com o sello das armas reaes e o da causa publica. Dada no paço d'Ajuda, em 21 de Fevereiro de 1866. — EL-REI *com guarda.* — *Joaquim Antonio de Aguiar.*»

O CONIMBRICENSE de 18 de Novembro de 1893

Logo em seguida foi feito novo — *Regulamento interno da Assembléa recreativa conimbricense*, com data de 18 de Abril de 1866; sendo assignado pelo presidente da direcção, dr. João Antonio de Sousa Doria.

Do theatro da *Assembléa recreativa conimbricense*, á Sé Velha, vieram para o theatro de *D. Luiz I*, no local da antiga egreja de S. Christovão, a maior parte dos actores curiosos, que já mencionámos, e aos quaes se juntou mais Adriano Affonso da Matta, filho familia, e posteriormente empregado na repartição de fazenda d'este districto.

No já referido anno de 1861 havia grande enthusiasmo a favor da causa nacional, contra os tramas da *Federação*, ou *União iberica*.

Por isso se preparavam em muitas terras do reino grandiosas manifestações.

Em Coimbra houve no dia 2 de Junho uma numerosissima reunião de cidadãos de todas as classes, nos paços municipaes.

Alli se nomeou uma grande commissão central, e em seguida se crearam commissões parochiaes nas differentes freguezias.

Entre muitas festas que se preparavam para o fausto dia 1.º de Dezembro se resolveu, de accordo com os gerentes do theatro que se estava a acabar de construir no local da antiga egreja de S. Christovão, que se abrisse esse theatro naquelle dia, anniversario da restauração nacional.

Estavam já os trabalhos das commissões muito adeantados quando o luto pelo fallecimento do infante D. Fernando, no dia 6 de Novembro de 1861, e o de el-rei D. Pedro V, no dia 11 do mesmo mez, vieram impedir a execução dos festejos que estavam preparados; e portanto não se abriu aquelle theatro, como estava destinado, no dia 1 de Dezembro.

Resolveu-se, por isso, adiar a sua abertura para 22 de Dezembro, dia da acclamação do novo rei D. Luiz I.

(Continua).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

De um nosso prezado amigo da cidade do Porto recebemos a seguinte carta:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Se a boa fortuna nos fizer o supremo bem de levar esta a salvamento, peço-lhe o obsequio de mandar entregar ao infeliz artista Virgilio Fernandes os inclusos *mil réis*, guardando para elle e para o publico o nome do

De v., am.º mt.º obrg.º

Porto, 15 de Novembro de 1893.

* * *

Com esta carta recebemos a quantia de 1$000 réis, á qual demos o indicado destino.

Muito agradecemos ao generoso bemfeitor o seu acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS CARIDADE

Recebemos mais de um nosso estimavel amigo d'este concelho a seguinte carta:

Amigo e sr. Martins. — Inclusa lhe envio a quantia de 1$600 réis, da qual dará 500 réis ao sapateiro Joaquim Marques, e outros 500 réis ao Virgilio Fernandes. Acredite que mais lhe mandava se por cá não houvesse tantos *Marques* e *Virgilios*.

Estava para lhe fallar nos garotos de batina, que fazem troças por occasião da missa, nos corredores do Collegio Novo; porém agora não é preciso.

Vou bem de saude e desejo outro tanto ao meu amigo.

Seu sincero amigo,
Anonymo.

Egualmente recebemos as duas quantias mencionadas nesta carta, das quaes já fizemos a devida entrega.

Muito agradecemos ao nosso bom amigo o seu acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 2$010 a 2$020.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 540 — Milho branco 310 — Dito amarello 310 — Feijão vermelho 460 — Dito branco 370 — Dito rajado 320 — Dito frade 330 — Centeio 400 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 700 — Dito mendo 680 — Favas 370 — Tremoços 300.

*

O agio das libras está a 1$350 réis; o ouro nacional a 27; e a prata grossa a 1/2 por cento.

NOTICIARIO

Prisão d'um jogador — Foi preso ás 11 horas da noute de 14 do corrente, na praça do Commercio, o jogador José Simões da Brigida, (o Cavacá), morador em Fóra de Portas, pelo facto de puxar por um revolver para um individuo com quem teve umas altercações, o qual gritou por soccorro.

Quando acudiu a policia já o preso tinha passado a arma a uma amazia, a quem foi apprehendida, carregada com 4 balas e destrancada.

Ao preso encontraram-se lhe na esquadra os seguintes objectos: — Um baralho de cartas de jogar; algumas cartas manuscriptas d'outros jogadores; uma relação de despezas feitas em comboios, comidas e bagagens para differentes terras, taes como Fundão, Guarda, Villar Formoso, Espinho, Praia da Nazareth e Mangualde; os estatutos d'uma roleta, em que se dizia que seu dono, além de ter a sua parte nos ganhos, tinha mais 6 por cento nos mesmos, e a obrigação que devem ter os socios para a boa conservação da roleta e seus utensilios; um recibo com o competente sello, na importancia de 100$000 réis, da renda d'um semestre d'uma casa no largo do Museu, d'esta cidade, e 150 e tantos mil réis em dinheiro.

Outra prisão — Foi preso Ambrosio Augusto, morador no Botão, arguido de ter furtado algum tabaco e dinheiro num estabelecimento no mesmo logar do Botão.

Foi enviado para juizo.

Larapio — Foi preso pelo chefe da 1.ª esquadra, o gatuno Manoel dos Santos, (Grambulho), morador na Portella do Mondego, pelo facto de no dia 8 do corrente ter furtado á lavadeira Florinda Rosa, moradora á Fonte da Cheira, uma coberta do coradouro, que veiu vender nesta cidade pela quantia de 500 réis, e uma gallinha a João dos Santos, carpinteiro, morador na Lomba d'Arregaça, que veiu vender por 300 réis.

Pelo mesmo chefe foram mandados apprehender os objectos furtados, que com o preso foram enviados para juizo.

Queixa — Os srs. Annibal de Lima & Irmão, negociantes, estabelecidos na praça do Commercio, n.º 100, queixaram-se-nos de que havendo lhes dirigido de Vianna do Castello uma carta, a Companhia de Moagem, foi remettida a carta d'alli para Lisboa, quando no sobrescripto vinha dirigida bem distinctamente para *Coimbra*, como o prova o sobrescripto, que temos aqui á vista.

De Lisboa veiu para Coimbra a referida carta, com uma demora do dia 11 a 16 do corrente.

Assim pela falta de cuidado dos respectivos empregados estão os negociantes sujeitos a grandes prejuizos; porque muitas vezes basta a differença de um dia para causar graves transtornos.

E' mister que esses empregados tenham mais cuidado no cumprimento dss suas obrigações.

Outra queixa — Acabamos de receber outra queixa dos srs. Annibal de Lima & Irmão, negociantes nesta cidade.

Enviaram no dia 14 do corrente um telegramma para Vianna do Castello, dirigido á Companhia de Moagem.

Esse telegramma, porém, não chegou ao seu destino, segundo uma carta do dia 16, em que a gerencia da referida Companhia participa aos srs. Annibal de Lima & Irmão, que não haviam recebido tal telegramma.

Quem paga aos prejudicados esta falta indesculpavel?

E' assim que vão os serviços publicos.

Mais outra queixa — Fomos procurado pelo sr. Alberto Alves de Sousa, de Montemór-o-Velho, dizendo nos que no dia 7 do corrente entregara pessoalmente na repartição do correio d'aquella villa, ao carteiro Francisco Lopes do Carmo, uma carta, dirigida para Eduardo Corrêa de Mello Alvim, pharmacia Motta Ferraz, em Abrantes

Essa carta levava dentro a quantia de 9$000 réis, em notas; mas não chegou ao seu destino.

Já aqui temos prevenido o publico de que é prohibido enviar valores, sem registo, dentro das cartas, e assim o acto que praticou o sr. Alberto Alves de Sousa foi illegal, porque a carta devia ser registada.

Na falta de registo os valores são apprehendidos para o estado; mas a carta não foi legalmente apprehendida; e portanto o individuo que no correio de Montemór-o-Velho, ou de Abrantes, ou qualquer outro, se apoderou d'ella com os seus valores, praticou um furto ao estado, pelo qual deve ser punido severamente.

Chamâmos para este objecto a attenção do sr. director do correio de Coimbra, a fim de proceder ás precisas indagações, para ser castigado o auctor do crime.

Laranjas — No corrente anno ha abundancia de laranjas na maior parte dos laranjaes d'este concelho de Coimbra.

Tem vindo a esta cidade muitos encarregados de comprar grande quantidade d'esta fructa, a fim de ser remettida para a Inglaterra.

Officina de violeiro — No logar competente publicâmos um annuncio do sr. Adriano dos Santos, com *officina de violeiro* na rua *Martins de Carvalho*, n.º 13.

Este artista é muito habil no officio de violeiro, de que tem dado provas evidentes em instrumentos por elle fabricados, e que tem merecido a approvação e os louvores de muitos auctorisados apreciadores da arte da musica.

Recommendamos, por isso, o estabelecimento do sr. Adriano dos Santos, na certeza de que os seus freguezes se não hão de arrepender nas encommendas que lhe fizerem.

Conde do Casal Ribeiro — Recebemos de Lisboa a seguinte publicação — *Tratado de commercio entre Portugal e Hespanha. — Discurso proferido na camara dos dignos pares do reino, nas sessões de 7 e 8 de Junho de 1893, pelo conde do Casal Ribeiro, relator do parecer da commissão dos negocios externos auctorisando a ratificação do tratado.*

Muito agradecemos ao nosso antigo amigo o sr. conde do Casal Ribeiro o obsequio da sua offerta.

Companhia de ferro d'Arganil — A folha official de terça feira publicou a seguinte portaria:

«Sua magestade el-rei, a quem foi presente um requerimento da companhia do caminho de ferro do Mondego, concessionaria do ramal de caminho de ferro de Coimbra a Arganil, pedindo que seja prorogado por mais dois annos, a terminarem em 31 de Outubro de 1895, o prazo para a construcção do dito ramal: ha por bem, conformando se com o parecer de 26 de Outubro proximo passado do conselho superior de obras publicas e minas, conceder prorogação por mais um anno, a terminar em 31 de Outubro de 1894 do prazo mencionado, devendo a companhia satisfazer ás condições da portaria de 7 de Janeiro do anno corrente, dando immediato começo ás obras, a que as mesmas condições se referem, por fórma a acharem se concluidas no prazo de mez e meio, caducando esta prorogação desde que a companhia não execute as referidas obras dentro do corrente anno.

O que se communica ao director das obras publicas do districto de Coimbra para os effeitos devidos.

Paço, em 11 de Novembro de 1893. — *Bernardino Luiz Machado Guimarães.*

Para o director das obras publicas do districto de Coimbra.»

Director das obras publicas — A folha official publica a seguinte portaria:

«Sua magestade el-rei, ha por bem nomear para o cargo de director das obras publicas do districto de Coimbra, o engenheiro de 1.ª classe, Antonio Franco Frazão, que se acha exercendo provisoriamente o mesmo cargo, e que desempenhou com muito zelo.

Paço, em 13 de Novembro de 1893. — *Bernardino Luiz Machado Guimarães.*

Para o engenheiro subalterno de 1.ª classe Antonio Franco Frazão.

A horrorosa catastrophe de Santander — *Madrid, 15 de Novembro.* — A Companhia Ibarra, á qual pertencia o vapor *Machichaco*, que explodiu, subscreveu com 100:000 pesetas a favor das victimas.

A perda dos edificios em Santander está calculada em 11 milhões de pesetas (réis 1.980:000$000).

O attentado de Barcelona — *Madrid, 15 de Novembro.* — Continuam as prisões de anarchistas em Barcelona.

O juiz, que está instruindo o processo da horrivel explosão no theatro, procede com grande actividade, porém com a maior reserva.

Diz-se que foi descoberto e que já se acha preso o auctor do attentado.

A bomba lançada perto de Barcelona foi em Villanueva, causando no quartel da guarda civil alguns estragos.

A imaginação popular, em Barcelona, explica o attentado no theatro, dizendo que os conjurados não aguardaram a occasião propria, e não conseguindo as chaves do contador do gaz, fugiram, e um lançou a bomba para não a levar.

O conflicto hispano-marroquino — *Madrid, 14 de Novembro.* — Até ao presente o numero de mortos, feridos e extraviados, nas forças hespanholas, é de 300.

Parece que será nomeado general em chefe do exercito expedicionario o general Chinchila, commandante do 2.º corpo de exercito.

Continua sendo o assumpto predominante a resolução do ministro da guerra de ir a Melilla. Affirma-se que talvez antes de 15 dias saia do ministerio, sendo substituido pelo general Bermudez.

Os riffenos têem em frente ao forte de Cabrerizas um canhão com que hostilisam os hespanhoes.

Madrid, 16 de Novembro. — A segunda nota do sultão Muley-Hassan, communicada á rainha regente em conselho de ministros, diz que em cumprimento da sua promessa feita na nota anterior, envia seu irmão Muley-Abaaf, com cavallaria, aos limites do Riff, aldeia de Binchinad, onde negociará com as kabilas, intimando as a cessar os ataques e deixar construir o forte de Sidi-Guariach e que castigará os que desobedecerem. Remette copia das suas instrucções aos bachás do Riff, ordenando que deixem os hespanhoes fortificar o seu territorio, que elle comprou ao Riff e concedeu á Hespanha, e ameaça com a maldição do Propheta quem desobedecer.

Os acontecimentos do Brazil — *New-York*, 14, n. — Telegramma do Rio de Janeiro ao *New-York World* em data de 8 ultimo, diz que os insurgentes do Rio de Janeiro atacaram o arsenal de Santa Luzia, e que o combate durára uma hora perto do hospital, o qual ficou crivado de balas, resultando ficarem feridos varios enfermos que nelle estavam.

Londres, 15, m. — Diz um telegramma de Pernambuco para o *Times* que o governo d'aquelle estado rompeu communicações com o Rio de Janeiro.

Washington, 14, n. — Os commandantes dos estacionarios estrangeiros no porto do Rio de Janeiro notificaram ao almirante Mello que protegerão a descarga dos navios de todas as nacionalidades.

New York, 15, m. — Segundo noticias do Rio de Janeiro, os insurrectos propõem-se dar hoje um golpe decisivo; são muitas as pessoas feridas e grandes os estragos causados pelo bombardeamento do dia 9.

Anarchistas — *Perpignan*, 15. — Continúa o inquerito ácerca do anarchista preso aqui sob o appellido de Rinaldi. Parece demonstrar-se que é hespanhol e se chama realmente Ramon Masso, e que se não tomou parte pessoalmente no attentado do theatro do Lyceu de Barcelona, conhece os seus auctores.

Paris, 14. — O conselho de ministros resolveu processar o jornal anarchista *Père Peinard* por ter publicado um artigo, fazendo a apologia do attentado de Barcelona.

Marinha ingleza — *Londres*, 15. — A imprensa ingleza começa uma campanha muito viva a favor de um augmento formidavel da esquadra britannica do Mediterraneo, em consequencia das manifestações franco-russas. O *Daily Telegraph* vae publicar uma serie de artigos sobre este assumpto.

ANNUNCIOS

Escola Central de Agricultura Moraes Soares

VENDA DE LARANJA

21 FAZ-SE publico que no dia 19 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se procederá á venda, em hasta publica, da laranja d'esta Escola.

Escola Central de Agricultura Moraes Soares, 14 de Novembro de 1893.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

INDUSTRIA PRIVILEGIADA

SINAPISMOS PORTUGUEZES

DE

A. FERREIRA

20 MELHORES e mais baratos que os sinapismos estrangeiros. Vendas por grosso e a retalho em todas as drogarias e pharmacias de Lisboa, Porto e Coimbra. Fabrica em Lisboa — Campo das Salesias, 2 a 4.

BOM VINHO

19 NA ANTIGA ESQUADRA da praça 8 de Maio, abriu-se bom vinho novo a 100 e 110 réis o litro.

Especialidade em vinho velho a 120 réis.

VÃO LÁ BEBER O BOM VINHO!

BACELLO AMERICANO

O melhor viveiro, Figueira da Foz

18 BARBADOS — Riparia, Vialla e Selones — Milheiro, 9$000 réis; cento, 1$000 a 1$500.

Bacello de 1,m — Milheiro, 3$000 réis.

Bacello de 0,m5 — Milheiro, 1$500 réis.

Pedidos a Miguel do Couto, rua da Moeda, 79, Coimbra, que presta toda e qualquer explicação.

Tribunal do commercio de Coimbra

Massa fallida de Mattos Areosa

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

17 NO DIA 26 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na rua do Pateo, proximo ao Pateo da Inquisição, d'esta cidade, e na loja do predio com os n.os de policia 25 a 33, onde foi o estabelecimento de Mattos Areosa, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica e em globo, além da quantia de 1:276$790 réis em que foram avaliados os artigos de drogaria, productos chimicos e pharmaceuticos, perfumarias, artigos para photographia e tinturaria, moveis, papel, frascos, caixotes, differentes ferros, taboleta e todos os mais objectos de que se compunha o dito estabelecimento e que constam da descripção feita pelo administrador da massa fallida e junta ao respectivo processo de fallencia.

Coimbra, 11 de Novembro de 1893.

Verifiquei a exactidão. — O juiz presidente, 1.º substituto do tribunal do commercio,
Leitão e Cunha.

O escrivão privativo,
José Lourenço da Costa.

EMPRESTIMO

16 PRETENDE-SE de 1:600$000 réis com hypotheca em boa propriedade no concelho de Coimbra, a juro modico.

Carta a esta redacção com as iniciaes de G. J. F.

ADUBO DE PURGUEIRA

15 E' HOJE o mais proprio por experiencias feitas em toda a casta de plantações de vinhas e outras plantas e hortaliccs, por ser vegetal. Destroe os insectos, lesmas, caracoes, alfenete e toda a mais bicharia que ataca os cereaes, e desenvolve muito as plantas.

Preço: cada sacco com 5 arrobas, 2$250.

Deposito em Coimbra, rua do Pateo de Montarroio, 3 e 5.

PARA QUINTA

14 PRECISA-SE de homem muito capaz para tomar conta d'uma. Trata-se na rua de Ferreira Borges, 135.

AOS AGRICULTORES

13 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA, rua dos Sapateiros, Coimbra, tem para vender qualquer porção de bacello americano das melhores qualidades, já experimentados em suas propriedades nos suburbios de Leiria, taes como: — **Riparias, Rupertris, Solonis.**

São estas as que mais teem approvado, e por ter grande quantidade faz o mais reduzido preço, tanto aos barbados para plantar já, como estacas para viveiro ou de metro.

Presta esclarecimentos para a cultivação.

Passagens de graça para o Brazil

12 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, dão passagens de graça para o Brazil, a homens sós, casados, solteiros ou viuvos, de 16 a 40 annos, em vapores de 1.ª ordem.

Assim como se dão a familias inteiras, mulhes solteiras de 16 a 40 annos e a mulheres casadas que vão para a companhia de seus maridos.

PROFESSOR

11 GREGO, hebreu, francez, italiano, hespanhol, latim e mathematica, offerece-se ou estabelece-se. Carta a esta redacção com as iniciaes E. N. S.

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE

ADRIANO DOS SANTOS

13 — Rua Martins de Carvalho — 13

10 CONTINUAM a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços, todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que póde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

LEILÃO DE PENHORES

9 DOMINGO, 19 do corrente, pelas 11 horas da manhã, e mais dias a seguir, faz a Companhia auxiliar de credito agricolo-industrial leilão de todos os penhores abandonados por seus donos.

São considerados abandonados todos os que deverem 3 mezes de juros.

O leilão consta de fazendas de lã, chailes, pannos de linho, roupas brancas e de côr, joias de ouro e prata, relogios de sala e de bolso, um bilhar, um theodolito, um esqueleto, louças inglezas e da India, livros e muitos mais objectos.

O gerente da companhia,
João Augusto Simões Facas.

Grandes viveiros de plantas americanas

MENEZES & CABAÇO

MERCEANA

8 RAISADOS de Riparia, Rupestres, Solonis e Jacques.

Bacellos de Riparia de todos os comprimentos que se deseje.

Enxertos das castas mais finas europeias, em branco e tinto, de Riparia e Solonis.

Preços convidativos

Recebe encommendas, Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, 74 a 80, Coimbra.

Elixir anti-escrofuloso

Ferro Iodado

7 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medido Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

Ganglios lymphaticos — Infartes, ulceras, fistulas, etc.

Pelle — Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

Mucosas — Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

Orgãos dos sentidos — Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

Tecido cellular — Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos: periostites e osteites com caria consecutiva.

Visceras — Nas bronchites e pneumonia caseosa, degeneração amyloide do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito — Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges — Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do medico Quintella.

VENDA DE CASA

6 VENDE-SE uma casa sita na estrada da Beira, aros d'esta cidade. Tem boas commodidades para uma familia e tem um bom quintal, e pegado á casa tem dois bellos telheiros para arrumações.

Póde ser vista todos os dias. Na mesma casa vive seu dono, Alexandre Lopes Guedes, com quem se póde tratar a venda.

ATTENÇÃO

ANTONIO DA SILVA LUZ

33 — *Arco d'Almedina* — 35

(mesmo debaixo do arco)

COIMBRA

5 TEM á venda no seu estabelecimento esteiras pequenas proprias para o lado de cama, a 120 réis; tambem tem grande sortido de capachos de grade a 120; ditos felpudos de côres, a 300, e ditos para metter os pés, a 300 réis.

Encarrega-se de qualquer encommenda de esteiras grandes para forrar salas, quartos e egrejas, promptificando-se a ir tomar as medidas e pregal-as, tanto aqui como fóra da terra, responsabilisando-se pela sua boa qualidade e perfeição.

PINTOR

SILVA MOUTINHO

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

4 ENCARREGA-SE da pintura de taboletas, forrar salas a papel, pinturas de casas, dourações de egrejas, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Preços commodos.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS minereas naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos é para bebida

Em todas as boas Pharmacias

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

2 ACABA de receber dos principaes fabricantes estrangeiros um grande sortimento de dentes artificiaes que colloca, desde um até dentadura completa, por preços muito modicos.

O seu consultorio continua aberto todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua de Ferreira Borges, n.º 174, Coimbra.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 91

COIMBRA

1 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

CARIMBOS DE BORRACHA

Garantidos por 10 annos. Fazem-se em casa de

SERIO VEIGA

COIMBRA

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$160
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ... 865
Numero 4:820	COIMBRA — TERÇA FEIRA 21 DE NOVEMBRO DE 1893	47.º ANNO

Nova associação agricola

Na sexta feira á noute reuniu-se nesta cidade a commissão executiva, delegada do congresso dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego.

Entre outros objectos de que se occupou a commissão, deliberou representar novamente ao governo, pedindo as providencias necessarias para se proceder á reparação e reforçamento das mottas do rio Mondego, feitura dos dois descarregadores, e o restabelecimento da circumscripção hydraulica nesta cidade.

Por parte do sr. Henriques Secco foi apresentada a seguinte proposta:

«Não tendo o governo attendido, como devia e era para esperar da justiça e da razão, ás justificadas representações d'esta commissão, tendentes á reparação e reforçamento das mottas do rio Mondego, e a outras obras de primeira e indeclinavel necessidade, reclamadas urgentemente para evitar as repetidas quebradas d'elle, sobre os vastos campos marginaes, assoladoras de tal modo que, dentro de poucos mais annos, acabarão por destruil-os, e esterilisal-os completamente;

E sendo o meio mais legitimo, efficaz, e proficuo de que os proprietarios dos mesmos campos podem e devem usar, para fazerem valer a força dos seus legitimos direitos, e das suas justificadas reclamações aos poderes publicos, contra o lastimoso estado d'estes campos, reunirem-se em corporação regular, constituida por elles (como ha muito o devia estar, e primeiro ainda do que outras associações agricolas já existentes nos differentes districtos do paiz), pela grande importancia, valor, extensão e riqueza dos referidos campos, e valiosos interesses geraes na collectividade dos seus innumeros proprietarios:

Proponho a convocação d'um grande comicio dos proprietarios de todo o vasto perimetro dos campos do Mondego, para nelle se deliberar sobre a constituição de uma grande associação de entre elles, que tenha por objecto primordial os interesses de todos, com respeito á defeza e conservação, melhoramento, restauração e aproveitamento dos mencionados campos, e o engrandecimento e progressos d'agricultura, nas suas diversas applicações a que elles mais do que todos se prestam, com resultados seguros e proveitosos.

Proponho tambem que neste mesmo comicio se tomem quaesquer outras deliberações sobre propostas nos limites das leis, concernentes a quaesquer objectos de ligação com os mencionados campos.

Francisco Henriques de Sousa Secco.»

Esta proposta foi plenamente approvada.

Consta-nos que o comicio, a que se refere a mesma proposta, vae ser convocado dentro em curto prazo.

Espera-se que a concorrencia seja numerosa, em vista do desejo manifestado por muitos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego.

Na verdade era para extranhar que havendo mais de 100 associações agricolas em todo o paiz, se não houvesse constituido uma, que tivesse por objecto advogar os interesses d'aquelles valiosos campos.

Se esta associação tivesse existido, sem duvida não chegariam esses campos ao estado de destruição e abandono em que se acham; e os poderes publicos, em presença das suas reclamações, teriam sido solicitos em prover de remedio estes grandes males.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As officinas na Escóla Brotero

Continuam sem funccionar as duas officinas de *serralheiro* e *carpinteiro* da Escóla industrial Brotero, para as quaes já ha tempo vieram as ferramentas; e continuam tambem as chicanas que fazem protrair indefinidamente a sua abertura.

E' evidente que para attrair aprendizes a essas, ou outras officinas, torna-se indispensavel que se lhes dê uma gratificação, ou salario, embora modico.

Em Coimbra os carpinteiros dão um pequeno salario aos seus aprendizes, e os serralheiros fazem o mesmo, porém com verbas mais diminutas do que aquelles.

Como querem, portanto, que haja paes que mandem seus filhos para as officinas da Escóla industrial Brotero, sem se lhes dar uma quantia, ainda que seja limitada?

Só quem ignora completamente este assumpto é que o põe em duvida.

Apesar d'isso os executores da nova reforma das escólas industriaes tem-se recusado a que se dê esse pequeno auxilio aos aprendizes.

Ultimamente lembraram-se de um expediente, que não lhes deu o resultado que esperavam.

Fizeram solicitar da mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, que desse licença para que um certo numero de orphãos d'esse estabelecimento, fossem gratuitamente trabalhar nas officinas da Escóla industrial Brotero.

Foi-lhes, porém, recusada essa permissão por parte da mesa da Misericordia, pela razão de se precisar de todos os orphãos disponiveis, e em edade apropriada, para aprenderem a trabalhar nas tres officinas estabelecidas pela mesma Santa Casa.

E assim ahi continuam fechadas as officinas da Escóla industrial Brotero, pela teima de não quererem dar aos aprendizes uma insignificante quantia.

Ora elles têm razão; porque a salvação das finanças portuguezas está nesta grande economia!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Representações da vereação municipal

A camara municipal d'esta cidade vae dirigir tres representações ao governo.

A primeira é para instar novamente a fim de que se tomem as providencias, que são urgentes, para salvar das inundações frequentes o magestoso templo de Santa Cruz, desviando-se o collector da cidade alta, do jardim da Manga e claustro do Silencio, por onde passa, e que é a origem d'essas funestas inundações, ácerca das quaes temos fallado numerosas vezes no *Conimbricense*.

A segunda é para reclamar tambem ácerca do estado em que se acham as mottas do rio Mondego, com grave prejuizo dos proprietarios dos campos; situação deploravel, que já por varias vezes tem sido exposta ao governo, e que carece de instantes providencias.

E a terceira é para o governo fazer incluir no plano das estradas municipaes uma estrada, que se dirija da estrada real de Lisboa junto a Antanhol, para a estrada districtal de Taveiro a Condeixa, tendo por fim auxiliar o importante mercado d'aquella villa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Caminho de ferro de Arganil

Na portaria do ministerio das obras publicas de 11 do corrente mez, a qual publicámos em o numero passado d'este periodico, se determina que deve a companhia do caminho de ferro do Mondego satisfazer ás condições da portaria de 7 de Janeiro ultimo, dando immediato começo ás obras, a que as mesmas condições se referem, por forma a acharem-se concluidas no prazo de mez e meio; caducando a prorogação de mais um anno, para a construcção do ramal do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, concedida á mesma companhia, desde que ella não execute as mencionadas obras dentro do corrente anno.

As obras a que se refere esta portaria são os reparos necessarios em tres pontos do ramal do caminho de ferro de Coimbra a Arganil.

Consta-nos que se vae immediatamente proceder a esses reparos indispensaveis, por estorvarem o transito publico, e que estão calculados na quantia de 500$000 réis.

Tambem nos consta que as obras necessarias para ultimar a secção do ramal até á Louzã, foram orçadas, quando os trabalhos pararam, em réis 100:000$000; ao que se tem de juntar a quantia aproximada de 30:000$000 réis, em que se calculam as damnificações posteriores nessa parte da linha.

O sr. conde do Paço do Lumiar, empreiteiro da referida secção da linha, é obrigado a concluir essas obras; mas, segundo nos consta, a somma que se lhe deve é muitissimo superior.

Egualmente nos consta que as obras que são necessarias para concluir a secção do ramal da Louzã a Arganil, estão orçadas em 800:000$000 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FRAUDE E MÁ FÉ

Está sendo praticada neste paiz uma fraude revoltante e anti-patriotica, que prejudica gravemente a agricultura vinhateira e o commercio licito.

Saem de Portugal numerosissimas vasilhas de typo portuguez, para se irem encher nos portos de Hespanha de vinho d'esse paiz, a fim de serem remettidas para o Brazil.

Por esta forma o vinho hespanhol é d'aqui exportado para o Brazil fraudulentamente com a marca portugueza.

E' facil de ver o extraordinario prejuizo que esta falsificação de marca causa aos nossos vinhos.

Calcula-se em 4:000 pipas o numero de vasilhas de vinho hespanhol, que tem passado em transito pelo nosso paiz, ou em parte aqui estão armazenadas.

Chega a ponto de haver commerciante que para este objecto creou uma agencia em porto hespanhol.

Os vinhos portuguezes, que até aqui gosavam de justificados creditos no Brazil, vão alli ficar de agora em deante completamente desacreditados, em razão dos reles vinhos hespanhoes lá chegarem com a marca portugueza.

Assim devem já ficar sabendo os agricultores portuguezes, que mesmo quando haja um anno abundante de vinho, não terá elle acceitação no Brazil, pela torpe fraude dos commerciantes falsificadores da nossa, até hoje acreditada marca, que elles estão applicando com a mais refinada má fé nos cascos de vinho hespanhol.

Este objecto é gravissimo, e carece de energicas reclamações por parte dos commerciantes e lavradores honrados portuguezes.

E' de esperar que o nosso governo tome as mais energicas providencias contra esta escandalosissima fraude,

que vem de todo anniquillar a agricultura das vinhas e prejudicar gravemente os commerciantes, que procedem lealmente como dignos portuguezes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LOUVAVEIS RESOLUÇÕES

Preparam os academicos da cidade de Vianna do Castello grandes manifestações para commemorar o fausto anniversario da restauração de Portugal do jugo castelhano no dia 1 de Dezembro.

Uma das manifestações será um espectaculo dado por elles nesse dia

E' louvavel o procedimento d'aquelles academicos, que assim mostram que não esqueceram o amor nacional.

Ao mesmo tempo os referidos academicos, para mostrarem que não fazem essas demonstrações por odio pessoal ao povo de Hespanha, resolveram que o producto do espectaculo seja dado ás victimas sobreviventes da horrorosa catastrophe de Santander.

E' acção muito correcta, e com que se enobrece a mocidade estudiosa de Vianna do Castello.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANNIVERSARIO NACIONAL

Não é só em Vianna do Castello que se preparam manifestações para o dia 1 de Dezembro, commemorando o 253.º anniversario da libertação de Portugal do jugo castelhano.

Em Braga está creada com o mesmo fim uma commissão de festejos.

Entre outras demonstrações será publicado o numero unico de um periodico, relativamente a este felicissimo anniversario.

Muito folgâmos que a nação portugueza dê documentos de que não está nella extincto o amor da patria.

Cada nação tem os seus anniversarios patrioticos.

A propria Hespanha ainda todos os annos festeja o dia 2 de Maio, anniversario da sublevação do povo de Madrid contra o exercito francez, commandado por Murat, em egual dia e mez de 1808.

Se a Hespanha tem todo o direito de ser livre e independente, a nação portugueza tem direito egual.

•

E a proposito, que faz a cidade de Coimbra?

Deixará passar um dia tão fausto sem a mais leve demonstração do seu amor da patria?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BIBLIOTHECAS POPULARES

O nosso prezado collega do *Commercio de Portugal*, de Lisboa, transcreveu quasi na integra, em o seu numero de domingo, o artigo que ha dias publicámos no *Conimbricense*, com o titulo de — *Bibliotheca municipal da Figueira*, e no qual a esse proposito historiámos os duros desenganos que temos tido na fundação de varias bibliothecas populares e valiosos auxilios prestados a outras, o que tanto mais profundamente lamentâmos, quanto fomos sempre enthusiastas por estas instituições, assim como por todos os elementos de propaganda da instrucção popular.

O collega do *Commercio de Portugal* precede o nosso artigo das palavras que abaixo transcrevemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

É BOM QUE TODOS SAIBAM

Com effeito, é bom que todos saibam o que são na sua grande maioria as chamadas bibliothecas populares e o que ellas custam tanto aos que promovem a sua installação, como aos que contribuem para ellas.

Pequenos ou grandes sacrificios que uns e outros façam, são inteiramente inuteis e perdidos. Dil-o uma das victimas, o nosso prezado amigo e illustre collega do *Conimbricense*, o sr. Joaquim Martins de Carvalho, em um magnifico artigo, do qual damos uma parte.

Esta transcripção equivale tambem a uma explicação á recusa que temos sido obrigados a dar a tantas e tantas instancias, que se nos teem feito, para concorrermos para essas chamadas bibliothecas populares, que começam sempre com grandes enthusiasmos e que acabam e desapparecem rapidamente.

Eis o que diz o nosso esclarecido collega.»

FELICITAÇÕES E AGRADECIMENTO

Entre as numerosas felicitações que recebemos por occasião do nosso 71.º anniversario natalicio, e com que muito fomos penhorados, não podemos deixar de especialisar as da *Associação dos Artistas — Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios — Corporação de salvação publica* — e philarmonica *Conimbricense*.

A todas as pessoas e corporações que se dignaram felicitar-nos muito agradecemos as suas demonstrações, superiores sem duvida ao nosso merecimento.

Abaixo publicâmos a felicitação que nos foi apresentada pelas commissões reunidas da *Associação dos Artistas* e da *Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios*, a qual foi lida pelo presidente de ambas as sociedades, o sr. Augusto José Gonçalves Fino.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. Joaquim Martins de Carvalho. — No dia 19 de Novembro de 1888 foi v. ex.ª alvo das mais sympathicas e verdadeiras manifestações de apreço por parte dos habitantes d'esta cidade, e especialmente da classe operaria, da qual v. ex.ª tem sido sempre o mais notavel defensor e o mais leal e dedicado amigo.

Por iniciativa da Associação dos Artistas, a que eu presidia, realisaram-se os mais ruidosos festejos, levando-se a effeito naquelle dia um imponente prestito civico em honra de v. ex.ª, e um acto solemne e apparatoso no salão vastissimo da mesma Associação, acto que mais foi um brilhante e concorrido sarau litterario e musical, do que uma simples sessão d'assembléa geral.

Reunido alli o que em Coimbra havia de mais grado, e assistindo egualmente um grande numero de representantes da imprensa periodica do continente do reino, oradores distinctos usaram da palavra, pondo em relevo os elevados merecimentos de v. ex.ª e os assignalados e relevantissimos serviços por v. ex.ª dispensados individualmente e por intermedio do seu jornal aos habitantes de Coimbra, ao districto, ao paiz, e nomeada e notavelmente aos povos da Beira; pondo a vida de v. ex.ª em gravissimo perigo a sua corajosa luta com os sicarios.

Ninguem põe em duvida que v. ex.ª é e tem sido um trabalhador incansavel, um investigador constante, um cidadão prestimoso, um cavalheiro aprimorado, um jornalista forte, vigoroso e persistente, e um amigo dedicado, com quem se póde contar nas horas do perigo, porque a v. ex.ª não faltam nem coragem para arrostar com as maiores difficuldades, nem o preciso genio para deixar de combater o vicio, o crime, o abuso e a corrupção.

Estamos hoje em 19 de Novembro de 1893, e é em dia tão solemne, de tanto regosijo e contentamento para nós, que eu, na qualidade de presidente da Associação dos Artistas e da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios, não olvidando o que ellas devem a v. ex.ª, venho com os meus consocios que me acompanharam, não só comprimentar v. ex.ª, mas tambem felicital-o em nome d'aquellas utilissimas aggremiações, pelo fausto anniversario natalicio de v. ex.ª, e ao mesmo tempo significar-lhe o nosso respeito e a nossa admiração.

Digne-se, pois, v. ex.ª acceitar esta nossa sincera e espontanea manifestação, como prova evidente e deveras significativa do muito que estimamos v. ex.ª, cumprindo-me ao mesmo tempo affirmar que continuamos a fazer os mais ardentes votos pelo prolongamento de tão preciosa existencia.

Receba, portanto, v. ex.ª os nossos parabens.

VARIEDADES

OS THEATROS EM COIMBRA

Seculos XVIII e XIX

(CONTINUAÇÃO)

Para o espectaculo da abertura do theatro de D. Luiz tinha feito o distincto escriptor, José da Silva Mendes Leal Junior, um esplendido drama, em 3 actos, com o titulo — *O dia da redempção*.

Além d'este drama representou-se mais a comedia — *O qui pro quo, ou os effeitos da ausencia*.

Este espectaculo de inauguração, dado, como já dissemos, em 22 de Dezembro de 1861, dia da acclamação do novo rei D. Luiz I, foi deslumbrante.

A concorrencia era enorme. Todos manifestavam satisfação por se ter levado a effeito a fundação d'aquelle theatro.

As vistas da scena, o panno de bocca, que representava a cidade de Coimbra, e todo o theatro em geral, foi tudo pintado pelo nosso patricio e habil artista, o sr. Antonio José Gonçalves Neves.

A scena do primeiro acto representava a ponte antiga de el-rei D. Manoel, sobre o Mondego. — A do segundo acto, o Penedo da Saudade. — E a do terceiro acto, a magnifica sachristia da egreja de Santa Cruz.

Todo o drama se passava em Coimbra, e os personagens d'elle eram os seguintes:

Jeronymo da Silva d'Azevedo, lente de Instituta.
Nuno d'Athaide, cavalleiro da cidade.
João Tello, estudante.
Manoel de Saldanha, reitor.
Fernão Rodrigues, cavalleiro da cidade.
Antonio Bacellar — Ruy Mattoso de Freixiel — Francisco de Gusmão — Duarte Pinheiro — todos estudantes.
Um incognito.
D. Prospero, conego de Santa Cruz.
Dr. Navarro, theologo de Salamanca.
O capitão Bustamonte, aventureiro castelhano.
Um mendigo octogenario.
D. Beatriz da Silva, sobrinha de Jeronymo da Silva d'Azevedo.
Estudantes — cavalleiros — conegos de Santa Cruz — povo — um cego.

Uma das scenas mais comovedoras do drama era no ultimo acto, quando na egreja de Santa Cruz se dava principio ás exequias de D. Affonso Henriques, no dia 6 de Dezembro de 1640, anniversario do seu fallecimento.

Um estudante que ficara só na sachristia, que apenas uma parede separava da capella-mór e do tumulo de D. Affonso Henriques, evocava os manes do fundador da nacionalidade portugueza, nos intervallos do toque do orgão e dos canticos solemnes e magestosos do officio funebre, que se ouvia dentro, e lhe ia dizendo alternadamente:

Gemei por essas arcadas
Funebres cantos plangentes,
Soluçando intermittentes
Em torno aos restos mortaes!
Sois as preces consternadas...
Talvez a prece me exhorte!
Sois a saudação da morte...
Quem sabe se me saudaes?

Não — são éccos da minh'alma!
São seus convulsos gemidos,
Que atravez dos meus sentidos
Se derramam nessa voz!
Ella é, que anceia a palma
D'um extremoso e ignoto arrojo,
Impellindo este despojo
Ao sepulchro dos avós!

Patria, acode ao meu quebranto,
Um só favor te requeiro —
Que o meu dia derradeiro
Seja aqui teu novo albor.
Faz que o meu secreto pranto
Regue os louros da victoria;
Ergue sequer esta gloria
Nas ruinas d'este amor!

No teu absorve o meu fado,
Todo em raios se alevante
Como um astro rutilante
No profundo azul dos céus!
Seja ao povo libertado,
Apoz taes sombras aurora;
Seja o sol que assoma e cora
Da tormenta os rotos véus.

Dormes, guerreiro Monarcha
Na tua ferrea mortalha?
Dorme em dia de batalha
Quem tantas batalhas deu!...
Não vez que o jugo te marca,
Não vez que a injuria te aponta?
Não te move a dura affronta
Do estandarte que foi teu?

Esses que livres tornaste
Agora escravos te imploram!
Não n'os ouves como choram
Alçando as mãos a teus pés?
Que o torpor de ti se afaste
Ante os decretos supremos...
Quaes fomos inda seremos
Se qual nos foste, nos és!

Consentirás sem mover-te —
Tu, do reino guarda antigo! —
Em volta do teu jazigo
O torpe som dos grilhões!
Porque te ficas inerte,
E as oppressões não assombras —
Sombra á frente d'outras sombras
Em tremendas legiões?

Dormes em quanto o estrangeiro
Em nossos campos se medra!
E esses teus olhos de pedra
Não descerras para o ver!
Não te estremece, guerreiro,
Lá dentro o braço possante?
Não te levantas gigante
Contra um gigante poder?

Ha de acordar-te — é forçoso —
Da eternidade no fundo
Este fragor gemebundo
Como o das ondas do mar.
Ouves? E' d'um povo ancioso
A longa supplica incerta...
Desperta, Affonso, desperta:
Vem seus direitos vingar!

Da redempção bate a hora!...
Chega o instante do resgate!...

Vem... que mais se não dilate
O opprobrio de estranha lei!
Vem guiar-nos como outrora
No perdido livre trilho...
Estende a mão a teu filho —
Alça a campa — surge, ó rei!

Empunha a espada robusta,
Vem, nos transes d'este dia,
Fundador da monarchia
A' monarchia acudir!
Desce d'ahi sombra augusta
Do mais augusto soldado...
Torna um lugubre passado
Em triumphante porvir.

Depois d'esta evocação chegava a noticia da restauração de Lisboa, o que produzia um effeito immenso.

Com tão fausta noticia o officio funebre na egreja de Santa Cruz era immediatamente substituido pelo hymno festivo do *Te-Deum Laudamus*.

E seguia-se o alegre e patriotico hymno da *Independencia*.

A conclusão do drama era em tudo magnifica e arrebatadora.

O enthusiasmo em todos os numerosos espectadores não se podia exceder.

Só quem não tivesse coração portuguez é que não sentiria esse enthusiasmo em presença d'aquella scena em extremo tocante e patriotica.

(*Continua*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOVO THEATRO EM COIMBRA

Em razão de ter sido condemnado pelos peritos o theatro de D. Luiz, trata-se de promover a fundação de um novo theatro nesta cidade.

Consta-nos que o terreno escolhido é ao principio da estrada da Beira, á esquerda, para cá do predio do sr. José Tavares da Costa.

Calcula-se a importancia do theatro na quantia de 30:000$000 réis.

Essa verba será preenchida por meio de acções.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EXPEDIENTE

Pedimos aos srs. assignantes do *Conimbricense*, que estão em debito das suas assignaturas, o favor de mandarem satisfazer as respectivas importancias, o que desde já muito lhes agradecemos.

NOTICIARIO

Camara municipal de Coimbra — Na sua sessão de 3 do corrente, a camara municipal tomou conhecimento da approvação do orçamento ordinario do corrente anno, por via d'um officio da commissão districtal, de 27 d'Outubro; e resolveu mandar pagar a quantia de 50$000 réis ao hospital de S. José, nos termos do decreto de 6 de Agosto de 1892, e abrir concurso, por espaço de 30 dias, para o provimento dos tres partidos medicos, que teem as sédes em Eiras, S. João do Campo e Taveiro.

Relativamente ao 4.º partido, com séde em Assafarge, por deliberação da commissão districtal de 7 de Setembro, resolveu recorrer d'este accordão, ficando o presidente encarregado de mandar fazer a petição de recurso por advogado competente.

Reconheceu, por informação do inspector dos incendios e do conductor d'obras municipaes, a impossibilidade de saber quem procedeu á deslocação d'alguns syphões das ruas da cidade, por occasião do temporal de 14 de Setembro.

Mandou pagar á casa Gomes Fernandes, da cidade do Porto, a quantia de 310$000 réis, por conta da divida de 810$000 réis, de material d'incendios alli adquirido.

Mandou intimar um proprietario para reparar uma parede arruinada, d'uma casa no logar das Casas Novas.

Auctorisou a construcção d'um cano d'esgoto na rua Occidental de Montarroio.

Demittiu do serviço de cantoneiro da estrada de Coimbra a Montemór-o-Velho, José Maria Bogalho, ouvido neste acto, por via de irregularidades e faltas no serviço.

Resolveu ouvir o cantoneiro da mesma estrada José da Piedade, ácerca de faltas ao serviço no cantão respectivo.

Demittiu do logar de vigia dos impostos, José Pereira Sinde, n.º 21, ouvido neste acto, ácerca de irregularidades praticadas no serviço, conjunctamente com o vigia n.º 18, José Vaz Loureiro, que se despediu do logar que exercia.

Nomeou em substituição d'estes empregados — Adriano Ferreira da Costa Brandão e José Ferreira.

Mandou annunciar o arrendamento em praça, para o anno de 1894, das lojas do mercado e das barcas de passagem em po os diversos do rio Mondego.

Mandou entregar ao mordomo do Asylo dos Cegos, a quantia de 32$135 réis p a despezas d'este estabelecimento.

Mandou orçar a despeza a fazer com a construcção d'um muro de vedação ao terreno do municipio que se encontra entre o edificio do matadouro e a casa da estação de incendios, em Santa Cruz.

Approvou a seguinte tabella para o fornecimento d'agua, por avença, para irrigações.

Até 50.^m2^0 de terreno		100 réis cada metro			
» 100.^m^0	»	»	80	»	»	»
» 500.^m^0	»	»	60	»	»	»
D'ahi para cima.....			50	»	»	»

Nesta conformidade foram attendidos pedidos d'alguns proprietarios.

Despachou requerimentos para serviços de exhumações, trasladações e compra de terrenos no cemiterio; collocação de taboletas em estabelecimentos particulares; annullação de impostos directos: e sobre obras particulares — auctorisando o levantamento do muro d'um quintal na rua do Museu; a collocação do tubo d'um fogão em uma casa ao Jardim Botanico, e a regularisação da fachada d'uma casa na rua do Guedes, por meio da abertura de duas janellas no 1.º andar.

Desattendeu o pedido feito em requerimento d'um negociante estabelecido em Santo Antonio dos Olivaes, ácerca do pagamento de impostos indirectos de generos encontrados no seu estabelecimento.

Real confraria da Rainha Santa Isabel — A mesa d'esta confraria reuniu e resolveu que no proximo anno houvesse festa com todo o esplendor, para o que já tomou algumas providencias.

Festividade — No domingo, 26 do corrente, celebrar-se-ha na egreja de S. João d'Almedina a festa da Apresentação de Nossa Senhora, padroeira da irmandade dos Clerigos Pobres d'esta cidade, havendo de manhã missa cantada com exposição do SS. Sacramento e sermão pelo rev.º conego Joaquim dos Santos Abranches, e de tarde *Te-Deum* e ladainha no altar de Nossa Senhora, sendo orador o rev.º conego José Duarte Dias de Andrade.

Assiste s. ex.ª rev.^ma^ o sr. bispo conde.

Caridade — Quando o nosso periodico estava para entrar no prelo, recebemos de um nosso amigo, e generoso bemfeitor, d'este concelho, a que ha dias nos referimos, mais a quantia de 500 réis para o infeliz sapateiro Joaquim Marques.

Em o numero seguinte publicaremos a carta que acompanhava esta esmola.

Roubo — No dia 30 d'Outubro ultimo, Maria Rosenda, moradora em Casconha, freguezia de Sernache, achou-se roubada, constando o roubo de vinte e tantas libras em ouro, duas moedas de 5$000 réis tambem em ouro, e uma nota de 20$000 réis.

José Jacob de Carvalho, solteiro e visinho da roubada, que ainda ha poucos dias tinha saido das cadeias d'esta cidade, de cumprir 6 mezes de prisão, veiu no dia immediato ao do roubo a Coimbra, onde comprou um capote, um guarda chuva e fez outras pequenas compras.

No seu regresso para Casconha e mesmo nesta cidade, foi acompanhado por um seu parente de nome Francisco Tenente, indo ambos por S. Martinho do Bispo e Falla, e durante este trajecto o Jacob mostrou algumas libras em ouro ao tal Tenente.

Em Falla entrando ambos na taberna de Maria Margalha Monteiro, o Jacob mandou vir 4 decilitros de vinho para os dois e em seguida disse á vendeira que lhe vendesse quantas bolachas lá tivesse.

Rosa Monteira, filha da vendeira, e outras que alli se achavam a costurar, riram-se, ou por não estarem habituadas a terem tão bons freguezes para as bolachas, ou por lhes parecer que o tal Jacob não levaria dinheiro para pagar as bolachas.

O Jacob contrariado com a risada das raparigas, vira-se para ellas e diz: «tenho aqui muito dinheiro para pagar as bolachas» e puchando por uma bolça de malha a despejou sobre o balcão.

Qual não foi o seu espanto, quando viram uma porção de libras em ouro e uma ou duas moedas de 500 réis em prata!

Na mesma venda estava um visinho do tal Jacob, que egualmente ficou surprehendido ao ver tão avultada quantia em tal mão, e logo fez mau juizo da proveniencia d'aquelle dinheiro.

Esta noticia espalhou-se rapidamente, e em pouco tempo chegou ao conheciment da roubada, que o mandou communicar ao sr. commissario de policia, indicando com fun a mento o tal Jacob como suspeito do roubo do seu dinheirinho.

O sr. commissario immediatamente fez deter o Jacob e ordenou outras diligencias, as quaes não deram o resultado desejado.

Sendo interrogado na 2.ª esquadra pe o chefe da mesma, negou.

Indo para a 1.ª esquadra e interrogado novamente pelo sr. commissario e chefe da 1.ª esquadra, não conseguiram obter a confissão do tal Jacob; comtudo, no auto de declarações por elle assignado, cae em varias contradições, que não deixam duvida de que foi elle o auctor do roubo.

Havendo uma porção de testemunhas que viram puchar por a bolça das libras, atreve-se a affirmar que ha mais de dois annos não teve em seu poder libras em ouro, nem suas, nem d'outra qualquer pessoa.

Atreveu-se ainda a affirmar que no dia 31 não esteve em Falla e que o seu caminho foi pela Venda do Cego e Sernache.

Finalmente as contradições em que é encontrado, não podem deixar de constituir uma prova esmagadora contra o tal José Jacob de Carvalho, que no dia 18 do corrente foi entregue ao poder judicial.

Desordeiros — Ás 12 horas da noute de 17 do corrente houve gritos de soccorro na rua Occidental de Mont'arroio, dados pelo menor José Fernandes Pimenta e sua mãe Emilia da Conceição, alli moradores, por terem sido aggredidos por Adelino Lourenço e seu irmão Cesar Lourenço, moradores em Valle de Meão.

Bateram estes á porta dos queixosos, e aggrediram o menor quando abriu a porta para saber quem era, e em seguida aggrediram a mãe quando foi para acudir ao filho, ficando ella com uma contusão no rosto, por effeito d'uma pancada com um pau.

Quando acudiu o chefe da 2.ª esquadra, com alguns guardas, já os desordeiros se tinham evadido para os olivaes proximos, deixando ficar no local da desordem uma cinta, um chapéu de cabeça e um pau, que tudo pertence ao primeiro, cujos objectos foram remettidos ao sr. commissario, a quem se deu parte da occorrencia.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Mario, filho de Miguel José Miranda e Rachel de Jesus, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de variola, no dia 14.

Carolina Augusta Saraiva do Amaral, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 85 annos. Falleceu de lesão-cardiaca, no dia 14.

Gertrudes d'Oliveira, filha de Antonio de Oliveira e Josepha Theophila, de Coimbra, de 32 annos. Falleceu de hemoptyses, no dia 15.

Firmina, filha de Francisco Gonçalves e Joaquina Cardoso, de Coimbra, de 15 mezes. Falleceu de meningite, no dia 16.

Antonio Gomes, filho de Manoel Gomes e Maria Soares, de Vianna do Castello, de 45 annos. Falleceu de apoplexia hemorrhagica pulmonar, no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:145.

Transferencia — O sr. Eduardo de Carvalho e Almeida, contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Santa Cruz, foi transferido, como requereu, para a comarca de Coimbra.

Os anarchistas — E' voz corrente em Madrid que a policia de Barcelona tem já em seu poder os fios conductores da descoberta dos criminosos da catastrophe do Lyceu.

O governador conferenciou com o representante da França para combinar a extradição do anarchista Rinaldi, preso na fronteira.

Parece que são dois os auctores do attentado commettido no theatro. Os anarchistas, ao que consta, projectavam lançar muitas mais bombas e produzir estragos maiores, aproveitando a falta de illuminação. Consta tambem que estão implicados na explosão dois estrangeiros.

Em Marselha ha já 19 anarchistas presos como suspeitos de auctores da ultima explosão de dynamite naquella cidade. São quatorze italianos, quatro francezes e um sueco.

O *Morning Post* diz que o governo inglez deve abrir um inquerito para conhecer quaes são os meios de subsistencia com que contam os anarchistas estrangeiros refugiados em Londres, a fim de expulsar aquelles que não vivam d'um honrado trabalho.

A questão de Melilla — Estão já em Melilla 15:000 homens, com a chegada dos ultimos reforços enviados de Hespanha.

Aquellas forças estão repartidas pelos seguintes regimentos: Africa, Bourbon, Extremadura, Alava, S. Fernando, Pavia, Saboya e Asia, e batalhões disciplinarios, caçadores de Cuba, Catalunha, Tarifa, Segorbe, Barcelona e Figueras. Ha tambem um regimento de cavallaria, o de dragões de S. Thiago, quasi toda a artilheria de Hespanha, um batalhão de engenheiros, uma secção de administração militar, uma companhia da guarda civil e cincoenta presidiarios de Ceuta.

Da armada hespanhola estão em Melilla, ou nos portos do imperio de Marrocos onze navios: *Isla de Luzon, Venadito, Temerario, Isla de Cuba, Ville d'Orán, Camara, Sevilla, Turia, Porto de Mahon, Menorguim* e o *Novo Mahones*.

O desembarque da brigada commandada pelo general Rivera fez-se com grande facilidade e na melhor ordem, protegido pelos canhões dos fortes e dos navios que impediram a approximação dos mouros.

Além do general Macias, commandante em chefe do exercito de operações, ha mais em Melilla os generaes Ortega, Castillejos, Manroy, Montero, Riviera, e Sanchez Ocaña.

Eleições municipaes em Hespanha — *Madrid*, 20. — Nas eleições municipaes em Hespanha triumpharam geralmente os candidatos monarchicos quasi que em toda a parte.

Em Madrid ha 19 vereadores realistas e 9 republicanos eleitos; em Valencia, Huelva e Toledo, são todos monarchicos; em Badajoz e Leon são republicanos; em Salamanca, Cordova, Corunha, Almeria, Guadalajara, Avila, Caceres e Cidade Real, a maioria é monarchica.

Do resto da Hespanha não ha communicações telegraphicas.

Noticias do Brazil — *New-York*, 19. — O *New York Herald* publica um telegramma de Buenos-Ayres assignado pelo dr. Ruy Barbosa, e no qual este declara não acreditar no boato de que o almirante Custodio de Mello proclame a monarchia; o almirante não o poderia fazer, porque a esquadra o abandonaria.

O dr. Barbosa accrescenta possuir cartas nas quaes o almirante se declara profundamente republicano.

Rio de Janeiro, 19. — Consta que o ministro de Portugal vae a Lisboa, chamado pelo seu governo.

THEATRO-CIRCO PRINCIPE REAL

Nos dias 25, 26 e 27 do corrente mez de Novembro virá a esta cidade a companhia do theatro Gymnasio, de Lisboa, dar 3 unicos espectaculos com as applaudidas comedias

Commissario de policia

As medicas

Anastasia & C.ª Modas e Confecções

A assignatura para estas recitas está desde já aberta até ao dia 23 em casa dos srs. Mendes d'Abreu & C.ª, rua de Ferreira Borges.

Por assignatura (preços da casa)

Camarotes 3$000; *fauteuils* 600; cadeiras 500; geral 200.

Preços avulso

Camarotes 3$600; *fauteuils* 700; cadeiras 600; geral 250.

Real Confraria da Rainha Santa Isabel

Na quinta feira, 23 do corrente, pelas 8 horas da manhã, ha de celebrar-se na capella do Collegio dos Orphãos a missa do Compromisso pela alma do nosso confrade dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto.

O secretario,
José Ferreira Barbedo Vieira.

ANNUNCIOS

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

21 A CAMARA manda annunciar que no dia 7 do proximo mez de Dezembro, pelas 12 horas da manhã, ha de arrendar-se em praça nos Paços do Concelho, convindo o preço, pelo tempo que decorre de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1894, o casal sito no Penedo da Saudade, pertencente ao municipio, com obrigação de ser paga a renda em duas prestações semestraes adiantadas.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 13 de Novembro de 1893.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

Agradecimento

29 JOÃO MARIA CERVEIRA, summamente penhorado para com todas as pessoas que o obsequiaram na occasião do fallecimento e funeral de sua saudosa esposa Anna de Jesus Gaspar, vem por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento, pedindo desculpa de qualquer falta que involuntariamente tenha commettido.

Neste seu agradecimento a todos, seja-lhe permittido especialisar os seus visinhos, por as muitas provas de amisade que lhes deram naquella occasião.

Coimbra, 20 de Novembro de 1893.

VENDA DE CASA

19 VENDE-SE uma casa sita na estrada da Beira, aros d'esta cidade. Tem boas commodidades para uma familia e tem um bom quintal, e pegado á casa tem dois Lellos telheiros para arrumações.

Póde ser vista todos os dias. Na mesma casa vive seu dono, Alexandre Lopes Guedes, com quem se póde tratar a venda.

VIDEIRAS AMERICANAS

18 VENDE as dos seus viveiros Basilio Augusto Xavier de Andrade, pelos seguintes preços:

Barbados d'um anno, 6$000 réis o milheiro.

Bacellos de metro, 3$000 réis o milheiro.

SINAPISMO RIGOLLOT

Entrada authorisada em Portugal.

RESFRIAMENTOS, DÔRES, CONGESTÕES

Encontra-se sempre em todas as Pharmacias

EXIGIR A ASSIGNATURA VERMELHA DE *Rigollot*

DECLARAÇÃO

16 O ABAIXO ASSIGNADO, cobrador-continuo da Associação dos Artistas de Coimbra, declara para todos os effeitos que no serviço que lhe foi commettido por um pharmaceutico d'esta cidade—distribuindo umas cartas pelos socios d'esta associação—a direcção d'esta collectividade em nada influiu.

Coimbra, 18 de Novembro de 1893.
Filippe Joaquim Coelho.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.

CASA DE PENHORES
NA
CHAPELARIA CENTRAL

77 — Rua de Ferreira Borges — 81

E

2 — Arco de Almedina — 6

COIMBRA

11 EMPRESTA-SE dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

ATTENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

ATTENÇÃO
ANTONIO DA SILVA LUZ

33 — *Arco d'Almedina* — 35

(mesmo debaixo do arco)

COIMBRA

13 TEM á venda no seu estabelecimento esteiras pequenas proprias para o lado de cama, a 120 réis; tambem tem grande sortido de capachos de grade a 120; ditos felpudos de côres, a 300, e ditos para metter os pés, a 300 réis.

Encarrega-se de qualquer encommenda de esteiras grandes para forrar salas, quartos e egrejas, promptificando-se a ir tomar as medidas e pregal-as, tanto aqui como fóra da terra, responsabilisando-se pela sua boa qualidade e perfeição.

Grandes viveiros de plantas americanas

MENEZES & CABAÇO

MERCEANA

12 RAISADOS de Riparia, Rupestres, Solonis e Jacques.

Bacellos de Riparia de todos os comprimentos que se deseje.

Enxertos das castas mais finas europeias, em branco e tinto, de Riparia e Solonis.

Preços convidativos

Recebe encommendas, Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, 71 a 80, Coimbra.

PARA QUINTA

11 PRECISA-SE de homem muito capaz para tomar conta d'uma. Trata-se na rua de Ferreira Borges, 135.

OFFICINA DE VIOLEIRO
DE
ADRIANO DOS SANTOS

13—Rua Martins de Carvalho—13

10 CONTINUAM a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços, todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que póde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

ADUBO DE PURGUEIRA

9 E' HOJE o mais proprio por experiencias feitas em toda a casta de plantações de vinhas e outras plantas e hortalices, por ser vegetal. Destroe os insectos, lesmas, caracoes, alfenete e toda a mais bicharia que ataca os cereaes, e desenvolve muito as plantas.

Preço: cada sacco com 5 arrobas, 2$250.

Deposito em Coimbra, rua do Pateo de Montarroio, 3 e 5.

PROFESSOR

8 GREGO, hebreu, francez, italiano, hespanhol, latim e mathematica, offerece-se ou estabelece-se. Carta a esta redacção com as iniciaes E. N. S.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

7 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem viuvo com filhos, e casados ou solteiros, chamados por seus parentes.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir ao annunciante.

AOS AGRICULTORES

6 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA, rua dos Sapateiros, Coimbra, tem para vender qualquer porção de bacello americano das melhores qualidades, já experimentados em suas propriedades nos suburbios de Leiria, taes como:—**Riparias, Rupertris, Solonis.**

São estas as que mais teem approvado, e por ter grande quantidade faz o mais reduzido preço, tanto aos barbados para plantar já, como estacas para viveiro ou de metro.

Presta esclarecimentos para a cultivação.

INDUSTRIA PRIVILEGIADA

SINAPISMOS PORTUGUEZES
DE
A. FERREIRA

5 MELHORES e mais baratos que os sinapismos estrangeiros. Vendas por grosso e a retalho em todas as drogarias e pharmacias de Lisboa, Porto e Coimbra. Fabrica em Lisboa — Campo das Salesias, 2 a 4.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

4 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

CAPAS E CASACOS

3 A CASA Adriano Francisco Dias, successor, rua do Visconde da Luz, n.os 107 a 113, acaba de receber estes artigos em borracha, que vende baratissimos.

Passagens de graça para o Brazil

2 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

Fabrica de adubos chimicos
DO
Norte de Portugal (a vapor)

1 ADUBOS para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Agronomo: Astier de Villate

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:821

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 25 DE NOVEMBRO DE 1893

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

47.º ANNO

Os academicos mal procedidos

No *Conimbricense* de sabbado, 18 do corrente, censurando com a merecida severidade, o procedimento indigno que alguns insolentes, vestidos de batina, costumavam praticar ao terminar a missa do meio dia, celebrada aos domingos na capella da Santa Casa da Misericordia, dissemos o seguinte:

«Em vista d'estes e outros escandalos alli praticados por aquella sucia de insubordinados, o digno provedor da Misericordia manifestou a formal resolução em que estava de que se taes factos se repetissem, sem que as auctoridades tomassem as devidas providencias, mandaria cessar a referida missa na capella d'aquelle estabelecimento.

Com effeito no domingo ultimo compareceu na capella da Misericordia o sr. commissario de policia, com alguns guardas, muito resolvido a proceder severamente contra aquelles malcreados, que vem com o seu torpe procedimento deshonrar as suas familias, que na boa fé os mandam para Coimbra, estando bem longe de imaginar o que elles aqui praticam.

Esperâmos que o sr. commissario de policia vigiará, e fará vigiar cuidadosamente os auctores d'essas e outras que taes indignidades, para os reprimir e fazer devidamente castigar.

E isso até um beneficio para os academicos bem educados e applicados ao estudo, que de certo hão de condemnar aquelles que pelo seu malevolo procedimento envergonham a sua classe.»

Só cegos é que não vêem que não impunhamos, nem podiamos impôr a responsabilidade d'aquelles actos de má creação á academia em geral, mas simplesmente aos seus auctores.

A nossa posição está ha longos annos claramente definida.

Para com os academicos bem comportados e estudiosos temos, como deviamos ter, todas as possiveis deferencias e considerações.

Pelo contrario os discolos, desordeiros, cabulas, jogadores e arruaceiros não tem a esperar da nossa parte senão a maior energia em condemnar o seu escandaloso procedimento.

Nem mais, nem menos.

Bem sabemos que aquillo que lhes havia de agradar era que desculpassemos, ou pelo menos occultassemos todos os seus attentados; mas não está isso em a nossa indole.

E já agora não é aos 47 annos de existencia d'este periodico, e na edade de 71 annos, que havemos de mudar de rumo.

Os paes dos academicos que em Coimbra se tornam notaveis pelo seu proceder indigno, de certo não os mandaram para aqui com esse fim; mas na esperança de que seriam mancebos bem educados e applicados ao estudo, merecendo, por isso, a estima geral.

E sem duvida um dos bons serviços que a imprensa póde prestar é prevenir esses paes illudidos, dos actos irregulares e condemnaveis que seus filhos aqui praticam.

O nosso procedimento ha de por certo ser mais proveitoso ás familias d'esses estudantes desordeiros, e até a elles mesmos, porque podem vir a corrigir-se, do que o d'aquelles que os lisonjeiam.

Se a imprensa não concorrer para manter a ordem publica, e para reprimir os abusos e os crimes, é inteiramente inutil.

Muito commodo, por certo, nos seria ver silenciosamente praticar factos revoltantes, como em épocas bem pouco afastadas ahi se presencearam—ver insultar infamemente um reitor da Universidade, desacatar os mais altos poderes do estado, arrancar e destruir numerosos bancos da via publica, organisar sociedades secretas com o fim de praticarem furtos e roubos, como praticaram, aggredir e ferir os empregados do serviço municipal, fazer em pedaços o letreiro em marmore, collocado numa das ruas publicas, em honra do grande patriota Manoel Fernandes Thomaz; e já neste anno lectivo despedaçar taipaes dos estabelecimentos particulares, tratar de arrombar outros, arrancar marcos, destruir a engrenagem dos panaes das lojas, praticar grosserias contra as familias que saem de assistir nos templos a actos religiosos, e forçar outras familias a não concorrerem a esses mesmos actos, para não serem enxovalhadas pelos auctores de tão impudente má creação.

Não está, porém, em as nossas tradições ver impassiveis e silenciosos essas e outras muitas malevolencias, porque faltariamos assim á nossa missão na imprensa.

E com isto queremos porventura tornar responsavel a grande maioria da mocidade academica, por estes desaforos?

Decerto não; mas queremos que sejam reprimidos e castigados aquelles que em vez de serem bem educados, correctos no seu procedimento e applicados ao estudo, andam sempre envolvidos em troças, em aggressões, frequentando as casas de jogo, desbaratando ahi aquillo que as suas familias lhes mandam para o seu sustento; e chegando até a haver mancebos de menor edade que, para as suas extravagancias, assignam lettras de alto valor, com que antecipadamente destroem a herança que esperam receber de seus paes.

Querem que estejamos calados?

O meio é muito simples. E' não darem motivo para os justos protestos do publico.

Quando, porém, praticarem actos condemnados pelas leis e pela moral, escusam de esperar o silencio da nossa parte; porque é de balde que o esperam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Acção muito louvavel

Varios mancebos da classe popular vendo as nossas recommendações a favor do sapateiro Joaquim Marques, e sabendo por conhecimento proprio a justiça das nossas instancias, organisaram-se em grupo para darem um espectaculo, em beneficio d'aquelle infeliz.

Dirigiram-se, com a coadjuvação do sr. commissario de policia, ao sr. conselheiro governador civil, a fim d'elle permittir que na casa do collegio da Trindade, pertencente ao estado, podessem dar esse espectaculo.

O sr. governador civil da melhor vontade lhes concedeu essa auctorisação, e lhes entregou a chave da casa, a qual estava em seu poder.

Esses mancebos pediram-nos para em seu nome e do beneficiado agradecermos ao sr. governador civil o seu obsequio, assim como ao sr. commissario de policia a parte que tomou nesta resolução.

O grupo a que nos referimos é assim composto:

Antonio Donato.
Abel Paes de Figueiredo.
Antonio Carvalho.
Antonio da Silva Loureiro, typographo.
Joaquim Maria Mesquita, typographo.
Antonio Augusto Larcher, typographo.
Francisco Augusto de Campos, typographo.
Adelino Viriato da Costa, typographo.
Carlos Mesquita, typographo.
Manoel Augusto dos Santos, pintor.

Ensaiador é o sr. Antonio Sanhudo, typographo.

O espectaculo, que será dado ámanhã, domingo, constará das seguintes peças:

Dois estudantes no prego, comedia num acto.

Os dois estroinas, comedia num acto.

Guerra aos nunes, comedia num acto.

Assim não nos venham ver, comedia num acto.

Os milagres, cançoneta comica.

Haverá tambem uma orchestra, composta de curiosos, que generosamente se prestam a ir alli tocar.

E' de esperar que o publico auxilie esta acção tão caritativa e tão louvavel, com que muito se honram os que nella tomam parte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BIBLIOTHECAS POPULARES

Recebemos da *Academia dramatica Promittente*, de Lisboa, a seguinte carta:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Tratando a direcção d'esta academia de organisar um *Gabinete de leitura*, para instrucção e recreio dos seus socios, para o que possue já alguns livros e jornaes offerecidos por socios e particulares; os abaixo assignados veem por este meio rogar a v. a subida fineza de obsequial-a com quaesquer livros, o que sinceramente desde já agradecem.

Lisboa, 21 de Novembro de 1893.

A direcção,

Presidente — *José Sebastião Teixeira Junior*

Secretario — *Antonio Joaquim d'Oliveira*

Thesoureiro — *João Baptista da Silva Almeida.*

N. B. — Toda a correspondencia deverá ser dirigida para a rua de S. Joaquim n.º 9, ao Calvario (Alcantara).»

No mesmo sentido d'esta carta estamos com frequencia a receber muitas outras de differentes pontos do reino.

No tempo em que ainda não tinhamos recebido tantas e tão severas lições, prestavamo-nos da melhor vontade a satisfazer a esses pedidos, e lá ia o *Conimbricense*, e lá iam os livros de que podiamos dispor.

E isto não fallando nos importantissimos donativos para as *bibliothecas populares* d'esta cidade, a favor das quaes nos dedicavamos com uma boa vontade que não poderá facilmente ser excedida.

Infelizmente essas bibliothecas, com rarissimas excepções, não correspondem aos fins que se allegam.

Colloca-se em uma casa da sociedade uma, ou duas estantes com alguns livros, para fingir que os socios tem vontade de aprender.

Os livros, porém, quasi ninguem os abre, e muito menos os lê.

E se por acaso houver alguma rara excepção é só para ler algum livro de romances futeis, destituidos de todos os elementos de instrucção.

Todo o livro que pelo titulo se conheça, que da sua leitura podem provir alguns proveitosos conhecimentos para o leitor, é em regra abandonado.

As mezas de jogo, nas sociedades onde o ha, é que estão constantemente occupadas; em quanto que os livros se vão cobrindo de pó.

Recusâmo-nos, porisso, a satisfazer o pedido que nos faz a *Academia dramatica Promittente*, de Lisboa.

E não se supponha que da nossa parte ha apenas um pretexto para evitarmos os donativos de livros.

Estão bem enganados se assim o julgam.

Oxalá que nos podessemos convencer de que se desejava sinceramente adquirir instrucção.

De certo se acha isento d'essa suspeita quem, como nós, tem dado centenares de livros, e não poucos de bastante merecimento, quer para a fundação de *bibliothecas populares*, quer para auxilio de outras.

Alem dos factos que ha dias mencionámos neste periodico, muitos outros podiamos enumerar.

No fim do anno de 1869 houve uma sessão solemne na grande sala da Associação dos Artistas, d'esta cidade, para a distribuição dos premios aos alumnos considerados mais distinctos nas aulas nocturnas da mesma Associação.

Presidiu a este acto o governador civil do districto, o sr. José Ferreira da Cunha e Sousa.

Os principaes premios constaram de 20 exemplares do nosso livro — *Apontamentos para a historia contemporanea* — os quaes para esse fim espontaneamente offerecemos.

Ora quem tem procedido numerosas vezes d'este modo não será, com justiça, alcunhado de mesquinho.

Em quanto a actual mocidade se applicar exclusivamente aos divertimentos, sem procurar adquirir a instrucção, que tão util lhe podia ser, colloca-se na posição de se não attenderem os seus pedidos para a fundação e desenvolvimento das bibliothecas populares.

Com que satisfação auxiliariamos essas bibliothecas, se vissemos que por parte dos membros das respectivas sociedades havia verdadeira vontade de adquirir uma proveitosa instrucção por meio da leitura dos bons livros!

Infelizmente o que se vê é preferirem-se os livros corruptores dos bons costumes, ou pelo menos de todo inuteis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Um nosso bom amigo d'este concelho, o qual sempre está prompto em acudir aos desvalidos, dirigiu-nos a seguinte carta:

«Meu amigo velho.—Felicito o meu amigo por o seu anniversario natalicio.

Causou-me grande impressão o ler no seu jornal que sómente duas pessoas, uma do Porto, outra do nosso concelho, (nenhuma da cidade), tivessem soccorrido os seus dois pobres Marques e Virgilio.

E' provavel, e isto me tranquillisa, que alguem, sem nós sabermos, lhes tenha mandado alguma coisa.

Bem sei que os tempos correm muito desfavoraveis, mas nestes caso, mesmo o pouco serve para muito.

Tambem quero concorrer com o meu obulo a favor do pobre Marques, por isso mando 500 réis, que lhe mandará entregar.

Desejo ao meu amigo muita saude e fraternidade.

* * *

Fizemos entrega da quantia de 500 réis, que vinha junta com esta carta, ao pobre sapateiro Joaquim Marques.

Por esta occasião diremos que um nosso amigo, d'esta cidade, nos entregou a quantia de 1$000 réis.

Dividimos essa quantia em partes eguaes—500 réis para o referido Marques, e outros 500 réis para o não menos infeliz sapateiro Virgilio Fernandes.

Em nome d'elles agradecemos as esmolas dos seus bemfeitores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VARIEDADES

OS THEATROS EM COIMBRA

Seculos XVIII e XIX

(CONTINUAÇÃO)

Depois do espectaculo para a abertura do theatro de D. Luiz, no dia 22 de Dezembro de 1861, houve segundo espectaculo no dia 11 de Janeiro de 1862.

Representou-se a *Oppressão e liberdade*, drama em tres actos e tres quadros, pelo nosso amigo e patricio, Eduardo Coelho, que posteriormente em 1865 foi fundador, redactor e um dos proprietarios do periodico o *Diario de Noticias*, que ainda hoje existe, gosando de bom conceito publico.

Este drama foi expressamente feito pelo sr. Eduardo Coelho, a convite da direcção do theatro de D. Luiz, para ser representado nas recitas inauguraes do mesmo theatro.

Quando o sr. Eduardo Coelho imprimiu este drama em 1871, offereceu-o *ao theatro de D. Luiz*, e dedicou-o e consagrou-o *á cidade de Coimbra, sua terra natal*.

O drama—*Oppressão e liberdade*—era baseado na tentativa de restauração em Evora, no anno de 1637.

Os personagens do drama são os seguintes:

André Moraes Sarmento, corregedor de Evora.
Leonor, 18 annos.
Cesinando Rodrigues, juiz do povo.
Anselmo, seu filho, 22 annos.
João Barradas, escrivão.
Um franciscano.
Um alcaide de vara.
Um carcereiro.

Era representado o 1.º acto em 1637, e o 2.º e 3.º quadros em 1640.

Os sentimentos patrioticos do sr. Eduardo Coelho manifestavam-se em todo este drama e na introducção a elle, quando o publicou pela imprensa.

O theatro de D. Luiz teve uma grande enchente de espectadores para assistirem á representação do drama—*Oppressão e liberdade*, no mencionado dia 11 de Janeiro de 1862; e os actores curiosos foram muito applaudidos.

*

No immediato mez de Fevereiro de 1862 foi por duas vezes representado no theatro de D. Luiz o apparatoso drama—*A Probidade*.

Especialmente sobresairam nesse drama José Novaes, no papel de *Manoel Escóta*; Jacinto de Moura Tavares, no de *Soares*; e Francisco Marques Perdigão, no de *Judeu*.

Seria quasi impossivel apresentar aqui uma indicação, ainda ligeira, dos numerosos espectaculos que se deram no theatro de D. Luiz, durante a sua existencia.

Os actores curiosos representaram por bastante tempo naquelle theatro; mas depois foram sendo substituidos por outros vindos de Lisboa e Porto.

Ainda os mesmos actores representaram algumas vezes sob a direcção de actores distinctos, como Marcolino, Braz Martins, Rosa e outros.

Decorrido tempo foi passando o theatro de D. Luiz por differentes transformações e reformas.

Os espectaculos durante os ultimos annos eram dados por companhias, que vinham a Coimbra para esse fim.

Ia-se assim perdendo a indole familiar dos antigos theatros particulares d'esta cidade.

Outr'ora os theatros de Coimbra serviam de intertenimento e convivencia das familias, e de escóla para a instrucção dos artistas curiosos.

Era admiravel a maneira como representavam muitos d'esses artistas.

Onde estão aquelles que hoje mostrassem tantos conhecimentos da scena, e tanta perfeição no recitar?

Onde estão agora artistas curiosos dramaticos, da esphera de um Francisco Ignacio de Almeida, um José Bernardino Monteiro, um Antonio Lopes da Silva, um Manoel Antonio Martins, um Manoel Rodrigues Bruno, um Manoel Ignacio da Conceição, um Antonio dos Santos, um Francisco Luiz de Figueiredo, um José Novaes, um Jacinto de Moura Tavares, um Abilio Augusto Martins, um Adelino Veiga, e muitos outros, que tanto se distinguiram nos theatros particulares de Coimbra?

Para haver espectaculos nesta cidade é mister actualmente, com rarissimas excepções, contratar companhias extranhas á terra.

A mocidade tem quasi de todo abandonado o exercicio da arte dramatica.

*

Quando houve o grande desastre do theatro Baquet do Porto, a auctoridade mandou fazer um exame do estado em que se achava o theatro de D. Luiz; e foram exigidas pelos peritos grandes reformas no theatro, para sua segurança interna, e para facilitar a rapida saida dos espectadores, no caso de sinistro.

Effectuaram-se essas reformas, e continuou ahi a dar-se espectaculos.

Ultimamente tornou a auctoridade a mandar proceder a nova inspecção, e pelos peritos foram exigidas taes reformas, que quasi correspondiam á total suppressão do theatro.

Póde-se, por isso, dar por terminado o theatro de D. Luiz, aquelle theatro que foi construido á custa de tantos sacrificios!

Consta-nos que a junta de parochia de S. Christovão vae requerer a execução do § 3.º do artigo 2.º da carta regia de 23 de Março de 1857, no qual se determinava que se o theatro, que se tratava de edificar, por alguma eventualidade deixasse de se conservar, deveria a sociedade concessionaria entregar á mencionada junta de parochia, com todas as bemfeitorias, o edificio concedido por essa carta regia.

(Continua).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 2$040 a 2$020.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 540 — Milho branco 300 — Dito amarello 310 — Feijão vermelho 460—Dito branco 370—Dito rajado 320—Dito frade 330—Centeio 400 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 680 — Favas 370 —Tremoços 300.

*

O agio das libras está a 1$350 réis; o ouro nacional a 27; e a prata grossa a 1/2 por cento.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 340—Dito amarello 320—Trigo tremez 630—Dito mouro 620—Favas 400—Feijão mocho (encarnado) 480—Dito branco 440—Dito rajado 360 — Dito frade 360 — Batata 280.

Bibliotheca popular de Goes

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Em o n.º 4:817 do seu interessante *Conimbricense*, no artigo sob a epigraphe—*Bibliotheca municipal na Figueira*—aponta v., com a franqueza e isenção que o caracterisam, os valiosos auxilios que tem prestado á formação de diversas bibliothecas populares e entre ellas a de Goes.

A respeito d'esta, diz em aquelle artigo que «ha dois annos recebera uma carta assignada por dois amigos seus de Goes, pedindo com instancia livros para uma bibliotheca publica, que estavam empenhados em formar; que v. lhes cedera um valioso presente de livros, que passado algum tempo recebera carta de um d'aquelles amigos, dando-lhe parte de que haviam encontrado grande resistencia na camara para a formação da bibliotheca, e finalmente, que lá ficaram os seus livros em Goes, sem haver bibliotheca municipal...»

Eu fui um dos signatarios da carta á que v. se refere, e como tal e porque o outro signatario, o sr. José Fernandes Antunes de Carvalho, é, infelizmente, fallecido, cumpre-me o indeclinavel dever de corrigir o muito que ha de inexacto nas informações que v. parece ter recebido.

O cumprimento d'este dever é tanto mais instante, quanto é certo que muitos outros cavalheiros de differentes terras do paiz receberam pedidos eguaes ao de v. e a que egualmente corresponderam, e se tiverem lido o artigo do *Conimbricense* a que me estou referindo, por certo ficam convencidos de que os presentes de livros com que quizeram concorrer para o fomento da instrucção popular «lá ficaram em Goes, sem haver bibliotheca municipal», nas mãos de algum particular, talvez no espolio do fallecido ou na posse do que sobreviveu... Ora isto seria simplesmente infamante se não fosse o resultado de informações menos verdadeiras.

O sr. José Fernandes Antunes de Carvalho, sendo presidente da camara municipal de Goes, em 1891, combinou comigo a formação de uma bibliotheca popular nos termos do decreto de 2 de Agosto de 1870 e regulamento de 20 de Janeiro de 1871, para a qual elle conseguiria o auxilio official da corporação a que presidia, concorrendo eu com o meu auxilio particular.

A camara aproveitando as sobras de algumas verbas do seu orçamento ordinario, deliberou a creação da bibliotheca e submetteu á approvação da commissão districtal um orçamento supplementar com a verba de 30$600 réis, pouco mais ou menos, destinada áquelle melhoramento e que foi approvada.

Immediatamente se procedeu á confecção de uma estante e acquisição de mobiliario e mais objectos indispensaveis, como era uma secretaria, algumas cadeiras, dois livros para catalogos, carimbos, etc., objectos estes que o citado decreto e seu regulamento tornavam necessarios.

Ao mesmo tempo, o presidente da camara e eu, em uma especie de commissão, dirigiamo-nos, em cartas que ambos assignavamos, ás pessoas das nossas relações e outras conhecidas pelo seu amor á instrucção popular, pedindo livros, conseguindo, a breve trecho, reunir uns quinhentos a seiscentos volumes.

Por intermedio do deputado do circulo obtivemos valiosos donativos dos ministerios da guerra, da marinha e da Sociedade de geographia.

Restava proceder á installação da bibliotheca e aqui é que surgiram as difficuldades.

Desde que a camara não tinha sala propria, realisava se a hypothese prevista no art. 7 do decreto de 2 de Agosto de 1870 e, portanto, a bibliotheca devia installar se no edificio da escóla publica e ser entregue ao professor official.

Assim se fez, e devidamente arrumado o mobiliario, procedeu se á confecção do catalogo, em duplicado, trabalho em que dispendi muitas horas, apenas algumas vezes auxiliado pelo secretario da camara, estando no fim do anno de 1891 a bibliotheca installada.

Mas o vice-presidente da camara, cujo nome omitto agora, homem que nunca viu com bons olhos coisa que não fosse da sua iniciativa e que para o melhoramento em questão, de mezes, vinha concorrendo com a sua indifferença ou com motejos menos convenientes, em uma das numerosas occasiões em que exercia o cargo de presidente da camara, pelas frequentes e prolongadas licenças do presidente, levantou propositadamente um conflicto com o professor official que levou este a requerer a remoção da bibliotheca da casa da escóla para outra qualquer parte.

Dava como razão que a saleta occupada pela bibliotheca, em aquelle edificio, era destinada á bibliotheca escolar que não havia no momento, mas que podia e devia vir a crear-se, visto funccionar alli uma escóla de ensino complementar, mas a verdadeira razão era não querer ficar na dependencia do vice presidente da camara, como bibliothecario, receiando soffrer vexames que o seu caracter não supportava.

Depois de varios incidentes menos decorosos e edificantes, a questão protraiu se até que no decurso de 1892, ao tempo em que eu já não estava em Goes, o vice presidente da camara, a que já alludi, por arbitrio seu e contra as disposições da lei de 2 de Agosto de 1870, mandou remover a bibliotheca para os paços municipaes, onde não ha espaço nem condição alguma para installar uma bibliotheca, embora pequena e pouco frequentada.

Fica, portanto, demonstrado que os livros offerecidos á bibliotheca popular de Goes até ao fim do anno de 1891 foram devidamente catalogados e reunidos, formavam um promettedor e apreciavel nucleo de bibliotheca; os que tenham sido offerecidos depois d'aquelle tempo e em especial, um presente valioso do sr. visconde da Esperança, ignoro se foram escripturados e o destino que tiveram.

A proposito, devo consignar aqui que tendo a camara municipal incluido no seu orçamento para 1892 a verba de 50$000 réis para custeio da bibliotheca, como encadernação de livros, acquisição de outros, etc., tudo em obediencia ao decreto de 2 de Agosto de 1870, que no seu art. 8 torna aquella

despeza obrigatoria, a commissão districtal não a approvou.

Se não fosse uma illegalidade, seria apenas uma das muitas arbitrariedades commettidas em desfavor da instrucção, desprezando se assim a unica alavanca capaz de manter a vertiginosa corrente de immoralidade que ameaça subverter a sociedade portugueza.

Como que prevendo que algum dia teria de ser chamado á auctoria no que respeita á formação da bibliotheca popular de Goes, eu, de harmonia com o fallecido e meu saudoso amigo José Fernandes Antunes de Carvalho, esforcei me por cumprir religiosamente todas as minuciosas determinações da sabia lei e seu regulamento que creou aquellas uteis bibliothecas.

Em virtude d'isso applicou-se no rosto de cada volume ou folheto um carimbo com a legenda—*Bibliotheca popular do concelho de Goes*—além do nome, manuscripto, do offertor, e repetiu se no catalogo este mesmo nome, a par do valor da obra.

Do regulamento tirou-se uma copia que devidamente encaixilhada foi exposta na sala da bibliotheca.

Finalmente, é possivel que a bibliotheca popular de Goes, não tenha produzido os beneficios que se calculavam e que não tenha sido administrada como devia ser; devo, porém, affirmar que todas as offertas de livros, entre as quaes a de v. foi uma das mais valiosas, foram devidamente aproveitadas e apreciadas por quem as sollicitou e que para este modesto emprehendimento, realisado nos termos da lei, concorri eu com algumas dezenas de volumes, o que seria pouco, e com bastante trabalho, o que é alguma coisa.

A indifferença de muitos, a critica menes illustrada de outros e a maledicencia de um accentuada, a proposito da bibliotheca, mas com mira na realisação de plano mais vasto, tudo isso desprezei para conseguir para a minha terra um melhoramento que reputo util e de elevada significação moral.

Lisboa, 16 de Novembro de 1893.

J. Affonso Baeta Neves.

EXPEDIENTE

Pedimos aos srs. assignantes do *Conimbricense*, que estão em debito das suas assignaturas, o favor de mandarem satisfazer as respectivas importancias, o que desde já muito lhes agradecemos.

NOTICIARIO

Theatro-Circo Principe Real—Por motivo da actriz Barbara se achar doente, os espectaculos que estavam annunciados para os dias 25, 26 e 27 do corrente, foram transferidos para 27, 28 e 29 da proxima semana.

A empreza d'este theatro, a pedido de algumas pessoas, substituiu a comedia—*As medicas*, pela comedia em 3 actos—*O primeiro marido de França*, que está causando o maior enthusiasmo em Lisboa.

Fica assim alterado o annuncio que vae na quarta pagina d'este periodico.

A assignatura para os tres espectaculos ainda continua aberta até ao dia 26 no estabelecimento dos srs. Mendes d'Abreu & C.ª, rua de Ferreira Borges.

Theatro novo em Coimbra—Confirma se a noticia que demos em o numero passado, relativamente ao theatro que se trata de construir ao principio da estrada da Beira.

As acções para preencher o capital de 30:000$000 réis, em que se calcula o theatro, são de 5$000 réis.

Acceitam-se subscripções nos seguintes estabelecimentos: —Casa Minerva—Mercearia Avenida Navarro—José Tavares da Costa, successor — Francisco França Amado — Domingos José Gomes — Rodrigues da Silva & C.ª—Café Lusitano—Casa Havaneza—Alves & Coelho — Miguel José da Costa Braga — Machado & Ferreira — Luiz Cardoso — José Augusto Borges de Oliveira—Ricardo Pereira da Silva—e Vaz, cabelleireiro.

Demonstração de sentimento—A Faculdade de Medicina, reunida em sessão de 11 de Novembro corrente, deliberou mandar comprimentar pelo seu secretario, o lente da mesma Faculdade, conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão, e lançar na acta um voto unanime de profunda condolencia, pelo infausto passamento de sua ex.ma e amada filha, D. Celestina d'Almeida Pinto da Costa Alemão.

Consorcio—Hoje de madrugada celebrou se na egreja do Carmo o consorcio do sr. bacharel José Miranda, administrador d'este concelho, filho do sr. Ignacio Miranda, industrial e proprietario, e da ex.ma sr.ª D. Bernarda Miranda, com a ex.ma sr.ª D. Julia Gomes Ribeiro, filha do sr. José Gomes Ribeiro, proprietario do hotel dos Caminhos de Ferro, e da ex.ma sr.ª D. Rita de Jesus Gomes Ribeiro.

Foram padrinhos: da noiva, a ex.ma sr.ª D. Maria da Graça Freire de Andrade Gomes Ribeiro e o sr. bacharel José Gomes Ribeiro; e da noivo, a ex.ma sr.ª D. Guilhermina Miranda e o sr. Ignacio Miranda.

Felicitamos os noivos, a quem desejamos as maiores venturas, e egualmente felicitamos as suas familias.

Queixa—Queixaram se na 2.ª esquadra os barqueiros José Fortunato Vieira, Estevão Cochim e José Fortunato Pires, moradores em Ceira, que por 4 horas e meia da tarde do dia 20, quando passavam na Portella, para suas casas, viram que José Francisco Cannas, morador no dito logar da Portella, disparara detraz da sua residencia um tiro de bala contra umas lavadeiras que passavam na estrada e entre as quaes ia Antonio d'Assumpção, de Ceira.

Disseram mais que as lavadeiras gritaram por soccorro, e indo os queixosos para lhes acudir, lhes foram disparadas a elles mais 4 balas pelo mesmo Cannas, não sendo attingidos, tanto os queixosos como as lavadeiras, por nenhuma das balas, mas sim que lhes passaram muito proximo.

E finalmente disseram que ignoravam o motivo porque o Cannas tivesse tal procedimento.

Prisão—Foi preso na feira de Santa Clara do dia 23, o gatuno, que diz ser Joaquim Corrêa Branco, de 20 annos, natural do Forno da Cal, do concelho de Montemór-o-Velho, por se tornar suspeito na mesma feira, visto estar para fazer venda d'um porco, que poderá valer 14$000 réis, pouco mais ou menos, e que elle vendia por qualquer preço, pretendendo evadir-se quando a policia se aproximava.

Na 2.ª esquadra declarou ter achado o porco em Formozelha.

Foi enviado para o sr. commissario, não só por esta suspeita, mas tambem por ser conhecido como larapio, sendo o porco depositado na quinta de Santa Cruz.

Detenção—Foi detida em Santa Clara, ás 12 horas da noute de 21 do corrente, Maria Rita, que naquella occasião alli andava vadiando, e respondendo incoherente ás perguntas que lhe foram feitas.

Na esquadra declarou ser exposta da roda de Vizeu, ter 23 annos e ser matriculada no Porto, d'onde tirára bilhete para Espinho, e adormecendo no comboio viera ter a Coimbra.

Camara dos pares—Foi convocada para o dia 29 do corrente a camara dos pares. Constituida em tribunal julgará a procedencia ou improcedencia da accusação ou pronuncia dos dignos pares condes da Folgosa e de Thomar, visconde de Bouça, marquez de Alvito e Mendonça Cortez.

O centenario do infante D. Henrique—Reuniu no dia 23 a direcção da Associação Commercial do Porto, resolvendo, entre outros assumptos, nomear uma commissão composta do presidente sr. Andreson Junior, Ramos Pinto, Vieira Andrade e Irineu Paes, incumbida de dirigir os trabalhos a fazer para a celebração do centenario do infante D. Henrique, ficando desde já assente que se realisasse uma sessão solemne no salão nobre do Palacio de Crystal e na Bolsa uma conferencia litteraria por Pinheiro Chagas.

A dynamite e os anarchistas—Transmittem de Barcelona para o *Imparcial* de Madrid o seguinte:

«Em casa d'uma familia d'esta capital uma criada mantinha relações com um anarchista. Domingo a criada pediu á ama que não fosse á missa á egreja das Mercês, porque o templo seria arrasado.

A ama não fez caso e saiu. Immediatamente a criada foi a correr para a egreja e alli á porta teve viva discussão com um individuo. O dono da casa deu parte á policia d'este facto. Presa a criada confessou que o amante, um dos auctores do attentado do Lyceu, projectava com seus collegas fazer ir pelos ares a egreja das Mercês.

Foi já preso o amante da criada. Tambem a policia prendeu a celebre agitadora Theresa Claramunt, seu marido e outro individuo. Apprehenderam se documentos importantes.

Continuam as buscas domiciliarias e as prisões. Reina grande panico.»

O conflicto hispano-marroquino—*Madrid, 23 de Novembro.*—O governo deseja que appareça pretexto para dar uma batalha decisiva aos mouros e satisfazer assim a opinião da Hespanha contraria a qualquer accordo que represente ou fraqueza ou conveniencia.

Dizem que o pachá do campo riffeno pediu ao general Macias tregua de hostilidade até sabbado.

O general Macias negou a licença, affirmando que fará fogo contra os mouros se se aproximarem dos limites da praça hespanhola.

O pachá offereceu entregar 300 rebeldes para a Hespanha vingar o ultrage recebido.

Outras noticias dizem que as kabilas enviaram uma mensagem ao irmão do sultão para lhe dizer que todo o Riff está resolvido a fazer a guerra santa e a impedir a construcção do forte Aguariach.

O pachá julgava que a rainha Isabel II ainda estava no throno de Hespanha.

O sultão dirigiu-se aos riffenos, não só como sultão, mas como unico chefe religioso.

Melilla, 23 de Novembro.—Muley Araaf, irmão do sultão, chegou esta manhã ao territorio hespanhol, sendo recebido pelo general Macias. A entrevista que tiveram durou até ao meio dia e meia hora.

Madrid, 23 de Novembro.—Falla se em propostas pacificas do sultão de Marrocos. Seu irmão offereceu 10 milhões de pesetas como indemnisação e uma porção de territorio de um raio de 7 kilometros.

Foram suspensas as hostilidades desde segunda feira.

No circulo militar de Madrid discute-se com calor este assumpto. Trinta generaes censuram o procedimento do ministro da guerra, o que dará logar á sua saida do ministerio.

Madrid, 23 de Novembro.—As ultimas noticias de Melilla dizem que o general Macias enviou a Madrid despachos cifrados, os quaes já devem ter chegado ao ministerio, que guarda profundo segredo.

O mundo dos negocios festeja com alta de Bolsa as esperanças da paz. A imprensa e os elementos militares combatem toda a solução que não vingue a honra da bandeira hespanhola.

Os acontecimentos do Brazil—*New-York*, 22.—Annunciam de Montevideu ao *New York Herald* que foi proclamado o estado de sitio em Pernambuco.

Londres, 22.—Diz um telegramma do Rio de Janeiro para o *Times* que a situação do marechal Peixoto é difficil; o thesouro está vasio; os insurrectos tomaram o forte da Lage.

Paris, 23.—Segundo noticias recebidas pela delegação brazileira nesta cidade, a fortaleza de S. João metteu a pique o couraçado insurgente *Jacary*.

Noticias de outra origem dizem parecer imminente o bombardeamento geral do Rio de Janeiro, acrescentando que fogo continuo tem sido dirigido contra o Banco Commercial, causando muitos feridos.

Os membros do corpo diplomatico trasladaram a sua residencia para Petropolis.

Paris, 23.—Couraçado *Jacary* mettido a pique hontem á tarde pela fortaleza de S. João.

MONTE MOR O VELHO

Sr. redactor.—Sobre a local—*Mais outra queixa*—publicada no seu illustrado jornal, de 18 do corrente, cumpre-me declarar a v. e ao publico, que effectivamente me foi entregue pelo sr. Alberto Alves de Sousa, no dia 7 d'este mez, uma carta para seu cunhado Eduardo Correia de Mello Alvim, residente em Abrantes, a qual depois de sellada com um sello de 25, foi por mim acto continuo emassada com outras e mettida na ambulancia Norte II, acto a que o meu chefe assistiu, seguindo pouco depois o seu destino, pois que a carta foi apresentada á ultima hora, quando já se havia retirado das caixas a correspondencia, e estava tratando de a carimbar, dividir por massos segundo o seu destino, e fechar as respectivas malas.

Por consequencia, se a carta não chegou ás mãos do destinatario, a culpa, juro o á fé de homem de bem, que me prezo de ser, não foi minha, nem d'esta estação: não só seu incapaz de praticar a feia acção de que parece querer arguir-me o sr. Alves de Sousa, suspeita que me fere na minha honra de empregado honesto, e que por isso repillo com a força que me dá a consciencia illibada de tal mancha, mas mesmo que o vicio ou a maldade me levassem a pratical-a, o adiantado da hora e as circumstancias que coincidiram com a entrega da carta me impediriam de a pôr em pratica.

Pela inserção d'estas mal traçadas linhas, sr. redactor, desde já lhe fica sinceramente reconhecido o que é, com a mais elevada consideração

De v., etc.,
Francisco Lopes do Carmo.

Monte Mor o Velho, 21 de Novembro de 1893.

THEATRO-CIRCO PRINCIPE REAL

Nos dias 25, 26 e 27 do corrente mez de Novembro virá a esta cidade a companhia do theatro Gymnasio, de Lisboa, dar 3 unicos espectaculos com as applaudidas comedias

Commissario de policia
As medicas
Anastasia & C.ª Modas e Confecções

A assignatura para estas recitas está desde já aberta até ao dia 23 em casa dos srs. Mendes d'Abreu & C.ª, rua de Ferreira Borges.

Por assignatura (preços da casa)

Camarotes 3$000; *fauteuils* 600; cadeiras 500; geral 200.

Preços avulso

Camarotes 3$600; *fauteuils* 700; cadeiras 600; geral 250.

ANNUNCIOS

VENDA DE MACHINA

24 VENDE-SE uma excellente machina de costura, com pouco uso, systema—*Memoria.*—Tanto pode servir para alfaiate, como sapateiro ou correeiro.

Preço baratissimo.

Para tratar, nesta redacção se diz.

Xarope peitoral de musgo irlandico e jujubas

DE

AUGUSTO DE BASTOS

23 ESTE xarope é remedio infallivel em todas as molestias do peito, podendo reputar se um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas; defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dôr de peito, escarros de sangue, etc., etc.

Deposito em Coimbra Pharmacia Bastos, largo do Castello, e Pharmacia Lusitana, praça do Commercio.

VENDA DE LARANJA

22 VENDE-SE a laranja da quinta das Lages.

Venda de paus de madeira

21 EM Marrocos se vendem 100 a 150 paus de madeira.

Quem pretender pode dirigir-se á Casa Minerva.

ATTENÇÃO

20 ACHA-SE nesta cidade o bem conhecido afinador de pianos e orgãos, sr. Sebastião Dubini.

Quem precisar dos seus serviços pode dirigir se á rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, 52, em casa de Bento Pereira de Miranda.

GUINDASTE

19 LINO DO VALLE, vende um proprio para celleiro ou armazem.

Rua do Arnado, casa côr de rosa.

Venda de 3 machinas

18 A CASA MINERVA vende 2 machinas para bilhetes de visita e timbre, e outra para crivar, pela fórma que se representa nas estampilhas.

Quem pretender pode dirigir-se á mesma casa.

AVISO IMPORTANTE

17 ACHANDO SE em cobrança as dividas activas do Bazar Suisso, d'esta cidade, o proprietario roga a todos os seus devedores o obsequio de mandarem satisfazer os seus debitos ao ex.mo sr. Gonçalo Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.º 131, até ao dia 2 de Dezembro.

Ninguem ignora por certo as vantagens d'uma cobrança amigavel, e as despezas e desgostos que pesam sobre os devedores quando demandados judicialmente; por isso é de esperar que todos os srs. devedores se aproveitem do prazo acima indicado, em nome do seu proprio interesse.

Coimbra, 11 de Novembro de 1893.
Manoel Vieira Mattos.

POR 7$000

16 ALUGA-SE o 1.º andar da casa n.º 36, da praça do Commercio, pelo motivo de o inquilino mudar de terra.

LARANJA

15 VENDE SE a da quinta dos Covões, no caminho do Espirito Santo das Touregas, proximo da Povoa de S. Martinho do Bispo.

Para tratar—Rua do Visconde da Luz, n.º 60.

VENDA DE CASA

14 VENDE-SE uma casa na rua do Sargento Mor, 38 e 40.

Quem pretender dirija-se ao n.º 42, 2.º andar, na mesma rua.

AOS AGRICULTORES

13 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA, rua dos Sapateiros, Coimbra, tem para vender qualquer porção de bacello americano das melhores qualidades, já experimentados em suas propriedades nos suburbios de Leiria, taes como:—**Riparias, Rupertris, Solonis.**

São estas as que mais teem approvado, e por ter grande quantidade faz o mais reduzido preço, tanto aos barbados para plantar já, como estacas para viveiro ou de metro.

Presta esclarecimentos para a cultivação.

PROFESSOR

12 GREGO, hebreu, francez, italiano, hespanhol, latim e mathematica, offerece-se ou estabelece-se. Carta a esta redacção com as iniciaes **E. N. S.**

Passagens de graça para o Brazil

11 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, dão passagens de graça para o Brazil, a homens sós, casados, solteiros ou viuvos, de 16 a 40 annos, em vapores de 1.ª ordem.

Assim como se dão a familias inteiras, mulheres solteiras de 16 a 40 annos e a mulheres casadas que vão para a companhia de seus maridos.

Elixir anti-escrofuloso

Ferro Iodado

10 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medico Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

Ganglios lymphaticos—Infartes, ulceras, fistulas, etc.

Pelle—Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

Mucosas—Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

Orgãos dos sentidos—Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

Tecido cellular—Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos: periostites e osteites com caria consecutiva.

Visceras—Nas bronchites e pneumonia caseosa, degeneração amyloide do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito—Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges—Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do medico Quintella.

PINTOR

SILVA MOUTINHO

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

9 **ENCARREGA-SE da pintura de taboletas, forrar salas a papel, pinturas de casas, dourações de egrejas, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.**

Preços commodos.

INDUSTRIA PRIVILEGIADA

SINAPISMOS PORTUGUEZES

DE

A. FERREIRA

8 MELHORES e mais baratos que os sinapismos estrangeiros. Vendas por grosso e a retalho em todas as drogarias e pharmacias de Lisboa, Porto e Coimbra. Fabrica em Lisboa—Campo das Salesias, 2 a 4.

ADUBO DE PURGUEIRA

7 E' HOJE o mais proprio por experiencias feitas em toda a casta de plantações de vinhas e outras plantas e hortalices, por ser vegetal. Destroe os insectos, lesmas, caracoes, alfenete e toda a mais bicharia que ataca os cereaes, e desenvolve muito as plantas.

Preço: cada sacco com 5 arrobas, 2$250.

Deposito em Coimbra, rua do Pateo do Montarroio, 3 e 5.

VENDA DE CASA

6 VENDE-SE uma casa sita na estrada da Beira, aros d'esta cidade. Tem boas commodidades para uma familia e tem um bom quintal, e pegado á casa tem dois bellos telheiros para arrumações.

Póde ser vista todos os dias. Na mesma casa vive seu dono, Alexandre Lopes Guedes, com quem se póde tratar a venda.

Grandes viveiros de plantas americanas

MENEZES & CABAÇO

MERCEANA

5 RAISADOS de Riparia, Rupestres, Solonis e Jacques.

Bacellos de Riparia de todos os comprimentos que se deseje.

Enxertos das castas mais finas europeias, em branco e tinto, de Riparia e Solonis.

Preços convidativos

Recebe encommendas, Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, 74 a 80, Coimbra.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91—RUA DO VISCONDE DA LUZ—91

COIMBRA

4 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.
GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.
HOPITAL: Doenças do Estomago.
HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

2 ACABA de receber dos principaes fabricantes estrangeiros um grande sortimento de dentes artificiaes que colloca, desde um até dentadura completa, por preços muito modicos.

O seu consultorio continua aberto todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua de Ferreira Borges, n.º 174, Coimbra.

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE

ADRIANO DOS SANTOS

13—Rua Martins de Carvalho—13

1 CONTINUAM a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços, todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que póde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 4:822

COIMBRA—TERÇA FEIRA 28 DE NOVEMBRO DE 1893

47.º ANNO

A restauração de Portugal

1 de Dezembro de 1640

Na proxima sexta feira, 1 de Dezembro, é o 253.º anniversario da felicissima restauração de Portugal do poder dos castelhanos.

Tinham decorrido 60 annos, em que este paiz havia soffrido a maior oppressão e tyrannia.

Era intoleravel a situação de Portugal, dominado despoticamente pelo governo de Hespanha.

D'essa dependencia tinha resultado que perdessemos algumas das nossas colonias e a maior parte da nossa marinha, porque as nações que andavam em guerra com a Hespanha, exerciam sobre Portugal as suas vinganças.

Pela sua parte o governo castelhano tratava de reduzir este paiz á mais completa impotencia, para impedir que elle se libertasse do seu jugo.

Apezar d'isso a cidade de Lisboa conseguiu proclamar a independencia portugueza no memoravel dia 1 de Dezembro de 1640.

Em Coimbra foi recebida a noticia d'esse gratissimo acontecimento com as maiores demonstrações de alegria.

Tanto os habitantes da cidade, como o corpo universitario deram as mais calorosas manifestações patrioticas.

No dia 6 de Dezembro sairam os vereadores da casa da camara, com a bandeira da cidade, que levava o vereador Bartholomeu de Sá Pereira; e se dirigiram á egreja de Santa Cruz, na propria occasião em que os conegos regrantes estavam cantando o versiculo—*in memoria eterna erit justus*—nas exequias que se celebravam a el-rei D. Affonso Henriques, por ser em 6 de Dezembro o anniversario do dia em que o fundador da nacionalidade portugueza fallecera em 1185.

Arvorou-se a bandeira da cidade em cima do tumulo de D. Affonso Henriques, e os religiosos suspendendo immediatamente as exequias, entoaram com toda a solemnidade o hymno *Te Deum Laudamus*, rendendo a Deus as graças por tão alta mercê; e os sinos da torre, que estavam tocando lugubremente, mudaram logo para sons festivos.

De Santa Cruz se dirigiram á Sé Cathedral, hoje Sé Velha, onde com o cabido se fizeram as ceremonias devidas.

A bandeira ia acompanhada por muitos fidalgos, justiças, povo e estudantes; e seguiram para a egreja do collegio de S. Jeronymo, onde o reitor da Universidade, Manoel de Saldanha, assistia com os lentes e doutores em prestito á festa de S. Nicolau.

Com muitos vivas e demonstrações de alegria ahi acclamaram a independencia portugueza; tomando todos ramos nas mãos, e o reitor uma palma.

D'esta forma foram á capella da Universidade, onde se cantou o hymno *Te Deum Laudamus*, com extraordinario contentamento de todos.

De tarde effectuaram-se outras demonstrações e á noute houve illuminação geral na cidade.

No dia 11 sairam outra vez da casa da camara o juiz de fóra, os vereadores, o procurador geral, e os misteres, assim como a nobreza, todos acavallo, acompanhando a bandeira da cidade, que levava o alferes Luiz Ferraz Velho, o qual nas praças publicas proclamava a libertação do jugo castelhano, sendo acclamado o rei nacional.

No dia 12 houve uma missa solemne e procissão na egreja do mosteiro de Santa Cruz, em acção de graças, recitando o sermão o dr. Francisco da Trindade, conego regrante do mesmo mosteiro, sendo esse o primeiro sermão que se prégou na cidade de Coimbra por tal motivo.

No dia 16 tambem a camara de Coimbra mandou fazer uma solemne festa na egreja de Santa Cruz, prégando o dr. Fr. Luiz de Sá, da ordem de Cister.

O bispo de Coimbra, Joanne Mendes de Tavora, mandou fazer uma procissão solemne, em acção de graças, a que elle assistiu.

Saiu da Sé Cathedral e veiu á egreja de Santa Cruz, onde prégou o padre Gaspar Corrêia, da Companhia de Jesus.

No collegio das Artes da mesma Companhia de Jesus houve grandes demonstrações de alegria.

Esteve o Senhor exposto na capella interior, e a missa foi celebrada pelo provincial, havendo grande satisfação em todos os assistentes quando elle pronunciou na collecta o nome do novo rei portuguez.

Depois expoz-se o Senhor na egreja dos Jesuitas, sendo ahi prégados dois sermões; e na sala publica, a que assistiu o corpo da Universidade, orou o padre Francisco Soares Granatense.

O reitor da Universidade, Manoel de Saldanha, convocou o claustro para lhe apresentar a carta dos governadores do reino, participando os faustos acontecimentos de Lisboa.

No mesmo claustro se nomeou uma commissão para ir a Lisboa felicitar o novo rei, a qual ficou composta dos drs. Gonçalo Alvo Godinho, lente de Vesperas de Canones, e Marçal Casado Jacome, lente de Leis.

Egualmente se ordenou que todos os annos houvesse um prestito no dia 1 de Dezembro, para commemorar a libertação de Portugal.

O senado da camara de Coimbra estabeleceu no compendio das suas obrigações a seguinte, para o dia 1 de Dezembro—*Procissão de acção de graças pela acclamação de el-rei D. João IV, no anno de 1640. Dá a camara o sermão e assiste á missa. Sae da Sé e torna a ella. Ha bandeira real.*

A cidade de Coimbra manifestou em differentes epochas os seus sentimentos patrioticos.

No dia 6 de Abril de 1385, as côrtes reunidas no paço real ahi acclamaram rei o popular mestre de Aviz, D. João I, com grande alegria de toda a cidade.

Em 1580 eram publicos e notorios os sentimentos do povo de Coimbra contra a usurpação castelhana.

Pela acclamação de 1640 foram grandes as demonstrações de satisfação por parte dos habitantes e da Universidade, as quaes duraram até ao fim de Janeiro de 1641.

De Junho de 1808 em deante tomou a cidade de Coimbra uma parte muito activa na revolução contra os invasores francezes, commandados por Junot.

Egualmente tem-se a cidade de Coimbra manifestado altamente dedicada á causa da liberdade.

Vem agora, na proxima sexta feira, o anniversario da restauração de Portugal em 1 de Dezembro de 1640; e por isso os habitantes d'esta cidade não deixarão de se alegrar com esse anniversario, visto terem já decorrido 253 annos que nos achamos libertados do jugo de Castella, sem até hoje os hespanhoes o poderem restaurar, apesar de uma guerra assoladora de 28 annos, de 1640 a 1668, e das diligencias que para isso fizeram em 1762, 1801 e 1808.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Acção patriotica e humanitaria

Os estudantes da cidade de Evora resolveram commemorar o fausto anniversario da restauração de Portugal do jugo castelhano no dia 1 de Dezembro de 1640.

Reunida a academia em assembléa geral decidiu que no proximo dia 1 de Dezembro se desse no edificio do lyceu um bodo a 60 pobres d'aquella cidade.

Este acto patriotico e humanitario ha de ser effectuado na presença dos respectivos professores do lyceu.

Aquelles 60 bodos são commemorativos dos 60 annos, durante os quaes Portugal soffreu a mais cruel tyrannia dos estrangeiros.

A cidade de Evora, e em geral todas as terras do Alemtejo sabem bem o que Portugal soffreu durante a sua sujeição a Castella.

Foi Evora a primeira terra, que em 1637 tentou libertar este paiz do despotismo que o opprimia.

Além d'isso o Alemtejo foi cruelmente devastado pelos castelhanos, durante os 28 annos em que elles, a seguir á revolução de 1640, procuraram de novo conquistar Portugal.

Foi no Alemtejo que se deram as famosas e brilhantes batalhas das Linhas de Elvas, do Canal e de Montes Claros.

A tudo resistiu a valentia dos portuguezes, e os castelhanos foram para sempre expulsos do nosso paiz.

Felicitâmos a academia da cidade de Evora pelos seus sentimentos patrioticos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMPOS DO MONDEGO

Noutro logar d'este periodico vae publicada uma representação dirigida ao governo pela commissão delegada do congresso dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego, a que ha dias nos referimos.

Já depois de feita esta representação soubemos que o sr. engenheiro, Castro Freire, recebera do ministerio das obras publicas uma participação telegraphica, annunciando-lhe que o sr. ministro respectivo resolvera augmentar de dois para quatro contos de réis a verba destinada á reparação e reforço das mottas do rio Mondego.

Louvâmos o sr. conselheiro Bernardino Machado por este acto de justiça; mas devemos declarar que de pouco servirão os trabalhos de reparo e reforço das mottas, se não forem acompanhados pela construcção dos descarregadores, que as alliviem do peso das aguas na occasião das inundações, e da limpeza das vallas, para que tenham o necessario esgoto as mesmas aguas, o que tudo é instantemente pedido na mencionada representação.

Temos toda a confiança em que o illustrado ministro attenderá a esses justos pedidos, tornando-se assim credor dos elogios, que certamente lhe não regatearão os importantes proprietarios

dos campos do Mondego, que vêem ameaçadas de completa ruina as suas terras, e d'esse modo comprommettido o seu futuro e o das suas familias.

Coróe o sr. Bernardino Machado a sua obra, e terá por essa forma servido valiosissimos interesses particulares, e ao mesmo tempo os do thesouro publico, que soffrerá mui consideravel diminuição de rendimento com a perda dos fertilissimos campos do Mondego.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DESVIO DE CANALISAÇÃO

Pelo ministerio das obras publicas foi pedido ao sr. director das obras publicas d'este districto, que mandasse dizer a importancia da despeza, com a factura do cano collector, desde o edificio do correio até ao principio da rua da Sophia, com o fim de desviar as inundações da egreja de Santa Cruz, pelo claustro do Silencio.

Calcula-se que a despeza será aproximadamente de 1:000$000 réis.

Por ora nada ha mais do que isto, apesar da noticia que deu ha dias um nosso cellega d'esta cidade, de que fôra auctorisada a direcção das obras publicas a construir o referido cano.

Esta obra carece de outras accessorias, quando não, ainda que se afastem as inundações da egreja de Santa Cruz, vão as aguas fatalmente rebentar ao principio da rua da Sophia, entrando nas lojas alli existentes, e nas da praça 8 de Maio, e ruas que d'alli se seguem.

Sem a completa limpeza da runa, que vae pela praça 8 de Maio, e segue entre as ruas Direita e Moeda, as inundações que até agora tem entrado na egreja de Santa Cruz, passarão a effectuar-se em todas as lojas nos locaes a que nos referimos.

E mesmo essa limpeza é um remedio provisorio.

Tudo o que não fôr uma saida rapida e facil das aguas e lodo, para fóra da cidade, dará logar a avultadissimos prejuisos a numerosos commerciantes.

Precisâmos fallar claro e muito a tempo, para que depois não haja em relação ás lojas d'essa praça e das ruas proximas, o que está actualmente acontecendo com respeito á egreja de Santa Cruz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O jogo prohibido em Coimbra

Ha dias foi preso, pelas 11 horas da noute, na praça do Commercio, d'esta cidade, um afamado jogador, chamado José Simões da Brigida, o *Cavacá*, morador na rua Nova, pelo facto de puxar por um revolver para um individuo com quem teve algumas altercações, o qual gritou por soccorro.

Na esquadra de policia foi-lhe encontrado todo o seguinte trem.

Um baralho de cartas de jogar; algumas cartas manuscriptas d'outros jogadores; uma relação de despezas feitas em comboios e bagagens para differentes terras, taes como Fundão, Guarda, Villar Formoso, Espinho, Praia da Nazaret e Mangualde, e comida nessas terras; os estatutos de uma *roleta*, em que se dizia que seu dono, alem de ter a sua parte nos ganhos, tinha mais 6 por cento nos mesmos, e a obrigação que devem ter os socios para a boa conservação da *roleta* e seus utensilios; um recibo com o competente sello, na importancia de 100$000 réis, da renda de um *semestre* de uma casa no largo do Museu, d'esta cidade, e 150 e tantos mil réis em dinheiro.

A referida casa ao Museu, proxima ao hospital da Universidade, é bem conhecida pelo jogo prohibido que nella se costuma dar.

Até já esteve arrendada por um empregado publico para alli dar jogo do *monte*, de que elle obteve avultados lucros, á custa dos numerosos tolos, que lhe iam dar o seu dinheiro e o alheio.

Não sabe a auctoridade d'este facto? Não sabe das mais casas em que se dá jogo de azar?

O tal *Cavacá* e outros grandes jogadores contam com fortes protecções, e assim vão fazendo tudo quanto querem, embora com isso escarneçam das leis.

Como é, porém, que sabendo as auctoridades que nessa e noutras casas se dá escandalosamente jogo prohibido, vêem impassiveis e indifferentes praticar nellas actos expressamente prohibidos pelas leis, e que são a ruina dos frequentadores d'ellas, das suas familias e dos seus credores?

Em que ficou a portaria do sr. ministro do reino João Franco, mandando aos seus subordinados cumprir rigorosamente as leis respectivas, contra os que dão e tomam parte no jogo de azar?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VISCONDE DE SEABRA

No proximo sabbado, 2 de Dezembro, faz 95 annos de edade, o distincto jurisconsulto e insigne escriptor, o sr. Antonio Luiz de Seabra, visconde de Seabra, havendo nascido em 2 de Dezembro de 1798 em viagem, que embarcados faziam seu pae e mãe, indo para a Asia, mas arribando ao Rio de Janeiro.

E' admiravel ver um venerando ancião, de edade tão avançada, e cego, dedicar-se ás lettras, com uma tal perseverança.

Ao nosso amigo o sr. visconde de Seabra, d'aqui dirigimos as mais cordeaes felicitações pelo seu 95.° anniversario natalicio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VARIEDADES

OS THEATROS EM COIMBRA

Seculos XVIII e XIX

(CONTINUAÇÃO)

O theatro de Santa Cruz, junto á egreja, acabou no anno de 1844.

E o *terceiro* theatro, no edificio de S. Boaventura, da Sophia, começou em 1847 e acabou em 1848.

Em seguida varios artistas curiosos arranjaram no anno de 1849 um theatro, num casarão do edificio da Graça, onde agora está uma das casernas do regimento 23, junto do claustro da egreja.

A licença foi concedida pela camara municipal, a cargo de quem estava o edificio.

Representaram nesse theatro Francisco Rodrigues Bruno, violeiro; Joaquim Wladislau Bruno, violeiro; Emygdio Ferraz de Carvalho, sapateiro; Jacinto de Moura Tavares, alfaiate; Justo Semião Rodrigues, alfaiate; José Gonçalves Carquejo, ferrador; Antonio Joaquim Pinto Madeira, typographo; e outros artistas curiosos.

Subiram alli á scena os dramas — *O captivo de Fez*, os *Prussianos em Lorena;* e outras peças.

*

No anno de 1852 creou-se nesta cidade uma philarmonica, de que era director João Alves, mais conhecido por *João de Aveiro*.

E pouco depois organisou-se outra philarmonica, de que era director José Maria Canario.

Por muito tempo foram estas philarmonicas só conhecidas pelos nomes dos seus directores.

Depois passaram a intitular-se, a de João de Aveiro — philarmonica *Conimbricense* — e a de José Maria Canario—philarmonica *Boa-União*.

Ambas as duas philarmonicas ainda existem, depois de 31 annos da sua fundação.

Deu-se, porém, nestas philarmonicas uma circumstancia, a que se deve attender.

A philarmonica *Boa-União*, comquanto alguns mezes mais moderna, teve os seus estatutos officialmente approvados primeiro do que a *Conimbricense*, embora esta fosse um pouco mais antiga.

Os estatutos da philarmonica *Boa-União* foram approvados por carta regia de 2 de Abril de 1856, referendada pelo ministro do reino Rodrigo da Fonseca Magalhães.

E os estatutos da philarmonica *Conimbricense* foram approvados por carta regia de 25 de Agosto de 1868, referendada pelo ministro do reino, D. Antonio Alves Martins, bispo de Vizeu.

Nas sabidas questões de precedencia das duas philarmonicas, a *Conimbricense* allega a sua maior antiguidade, em razão de ter effectivamente começado primeiro.

E a *Boa-União* allega para a sua precedencia o serem os seus estatutos mais antigos.

*

Em regra desde que em qualquer localidade ha duas philarmonicas, tem cada uma d'ellas protectores e apaniguados, havendo invejas e até rixas.

Os actores do referido theatro da Graça, e principalmente os mais influentes, Francisco Rodrigues Bruno e Joaquim Wladislau Bruno, eram partidarios da philarmonica de João de Aveiro, e por isso quando vinha de fóra da terra uma companhia para representar prestavam-lhe o seu theatro, mas com a condição d'aquella philarmonica ir tocar nelle.

Vendo isso os membros da outra philarmonica de José Maria Canario trataram dos meios de evitar essa concorrencia, que muito os prejudicava.

Compraram, portanto, o referido theatro, por um preço modico, porque na verdade elle nessa época era muito ordinario e de pouco valor.

Seguiu-se que d'ahi em deante era a philarmonica de José Maria Canario, posteriormente *Boa-União*, que possuia o theatro e o alugava, tocando nelle.

No anno lectivo de 1853 a 1854 andavam os estudantes altamente insubordinados.

Não respeitavam logar, nem classe da sociedade. Apesar de serem por castigo riscados alguns da Universidade, e de se proceder contra outros com diversas penalidades, os desordeiros tudo ousavam.

As proprias egrejas não escapavam ás suas profanações; e nos theatros praticavam toda a qualidade de orgia.

Por exemplo, no sabbado, 12 de Novembro de 1853, deu espectaculo no referido theatro da Graça uma companhia de *quadros dissolventes*.

Além d'isso, havia tambem bailarinas, e principalmente uma d'ellas fez attrair uma numerosa concorrencia de estudantes, que encheram o theatro.

Ainda antes de começar o espectaculo era já intoleravel a algazarra.

Os discolos davam estrondosa pateada; e não só isso, mas batiam fortemente com as bengalas e com taboas, arrancadas dos bancos da plateia.

Era tal o barulho que muitas pessoas se viram obrigadas a sair do theatro.

Alguns estudantes tiveram a audacia de irem martelar na porta do camarote, onde se achava o governador civil do districto, conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco; vendo-se esta auctoridade obrigada a sair do camarote para reprehender aquelles malcreados.

Tudo, porém, foi inutil; pelo que o governador civil teve de se ausentar, ordenando ao escrivão da administração do concelho, Antonio de Freitas Barros, que fizesse fechar o theatro.

Por este exemplo se póde avaliar o estado de insubordinação em que se achava a academia.

Os attentados foram-se repetindo, para o que muito concorria o escandaloso procedimento do capitão Vasconcellos, commandante do destacamento de infanteria 14, aqui estacionado, o qual ia para as hospedarias ceiar em franca camaradagem com os estudantes mais desordeiros.

Este estado de cousas teve o rompimento formal no dia de entrudo, 28 de Fevereiro de 1854, em que os estudantes na sua grande maioria praticaram na cidade toda a qualidade de desaforo.

A auctoridade estava sem força; pelo que os habitantes viram-se obrigados a armar-se em defeza propria.

Vendo os desordeiros que achavam a resistencia que não esperavam, deliberaram ausentar-se da cidade; e com effeito foram fazer uma romaria até Thomar.

Conseguiram com isso do governo aquillo que muito desejavam; isto é, feriados seguidos até á paschoela.

Era a cabula a triumphar.

Como as auctoridades não tinham confiança no destacamento de infanteria 14, e principalmente no seu commandante, requisitou o governador civil outra força para manter a ordem.

Chegaram, por isso, a Coimbra no dia 7 de Março o batalhão 8 de caçadores, e um esquadrão de cavallaria 4.

Ao mesmo tempo o destacamento de infanteria 14 foi mandado recolher a Vizeu.

(Continua).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REPRESENTAÇÃO

Senhor. — A commissão executiva delegada do congresso dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego, no fiel cumprimento da sua missão, não póde deixar de ir, mais uma vez, e respeitosamente como sempre, á presença de vossa magestade, supplicando-lhe instantemente a graça de ordenar pelo seu illustrado governo, a execução de promptas e efficazes providencias em favor dos mesmos campos, os quaes já muito prejudicados pelas successivas invasões de areias que lhes cobrem grande parte da superficie, acabarão por converter se, dentro de poucos annos, em extensos e estereis areaes, e em profundos lagos e pantanos, que, depois de terem arrastado á miseria milhares de familias que tinham naquelles famosos campos a sua fortuna, e de haverem largamente prejudicado o thesouro publico, levarão as doenças e a morte aos habitantes das numerosas povoações que os circumdam.

Senhor! — O estado desgraçadissimo a que chegaram os campos do Mondego e a completa ruina imminente que os ameaça, são factos que não se occultam já a ninguem. Todos os que os observam reconhecem e lamentam tão grande calamidade.

E poderá o coração bondoso de vossa magestade deixar de commover-se diante de tão triste quadro?

Olhal-o hão com indifferença os seus illustrados ministros?

Ninguem por certo o acreditará.

Mas se tal, por fatalidade, houvera de acontecer, não caberia d'ahi nenhuma responsabilidade aos supplicantes, porque ao menos teriam elles cumprido conscienciosamente o seu dever.

Real senhor. — O alveo do rio Mondego tem sensivelmente alteado pelas areias que as inundações para elle acarretam; e esse alteamento não tem sido, como devera ser, acompanhado com obras de reparo e reforço das mottas respectivas e outras; nem por descarregadores apropriados que, derivando uma parte das aguas, alliviem as mesmas mottas do peso e influencia das impetuosas correntes nas occasiões das cheias.

A consequencia necessaria e inevitavel tem sido, como não podia deixar de ser, rebentarem esses fracos diques, ora num ponto, ora noutro, ainda em cheias medianas; rompendo pelas quebradas enormissimo volume das areias, conjunctamente com as aguas, e arruinando completamente os terrenos por onde se estabelecem as correntes destruidoras em vasta superficie.

E' isto que tem acontecido nos ultimos annos e o que ha de fatalmente acontecer sempre se não se adoptarem — *e levarem á execução* — as providencias que repetidas vezes tem sido pedidas aos governos de vossa magestade.

Foram algumas d'essas providencias, é verdade, já ordenadas; mas infelizmente sem resultado proficuo.

Por portaria de 27 d'Agosto de 1892 mandou o governo de vossa magestade, sobre o importante parecer d'uma numerosa commissão de engenheiros respeitaveis, proceder á construcção de dois descarregadores utilissimos; um na margem direita do rio Mondego, atravez da motta real do choupal, e outro na margem esquerda do mesmo rio; bem como a reparação e reforço das suas arruinadas mottas, e bem assim a reabertura da valla da Cova para esgoto dos respectivos campos lateraes, o que em parte havia já sido ordenado egualmente pela portaria de 16 d'Agosto de 1889.

E' preciso, porém, saber-se — e dizemol-o com magoa profunda — que pelo respeitante a descarregadores (tão necessarios e indispensaveis), o da margem esquerda nem sequer foi começado; e o da margem direita, que pela citada portaria devia ter 120 metros de bocca, para dar saida a um grande volume d'aguas e alliviar as mottas do seu peso, foi convertido em um fundo *valleiro*, de 29 metros apenas, de largura ou bocca, a não poder por isso produzir, como de facto não produziu, a tão necessaria e util descarga das aguas; reduzida assim a menos d'uma quarta parte do seu volume!

Em quanto ás obras de reparação e reforço de mottas, muito pouco se tem feito por não terem os governos de vossa magestade destinado para ellas, verbas sufficientes, apesar de instantemente reclamadas pelos funccionarios a cujo cargo se achavam commettidas essas obras, e pela commissão peticionaria.

Continuam pois as referidas mottas no mesmo estado de fraqueza e ruina em que de ha muito se acham, resultando d'ahi as repetidas quebradas em todos os annos, que só com grandes difficuldades e quasi sempre fóra do tempo, se consegue tapar, não podendo por isso fazer se a sementeira dos campos na estação propria, e não podendo algumas vezes, o que mais é para lamentar, recolherem se os fructos já creados quando se antecipam cheias no outomno, como aconteceu ha dois annos e ainda no anno corrente.

Para acudir de prompto a remediar tantos e tão grandes males, pede a commissão signataria licença a vossa magestade para lembrar as seguintes providencias da maior e mais urgente necessidade.

Em primeiro logar, proceder immediatamente e com a maxima urgencia, á construcção dos dois indicados descarregadores já ordenados; mas executados com as larguras de bocca que lhes foram marcadas.

Em segundo logar, fazer a reparação e reforço das mottas do rio em toda a sua extensão.

Em terceiro logar, fazer a limpeza das vallas reaes de cintura ao norte e ao sul dos campos do Mondego, bem como das vallas interiores dos mesmos campos, e com especialidade a da valla da Cova, como tudo já fôra ordenado pelas citadas portarias; mas até hoje não executado ainda, como cumpria.

Todos estes pedidos já fizeram objecto da representação feita pelo congresso de que a commissão peticionaria é delegada, na data de 24 d'Abril de 1892, e da outra representação d'esta mesma commissão, datada de 24 de Julho ultimo preterito, representações essas em que o assumpto foi mais largamente desenvolvido e fundamentado.

Vem a commissão peticionaria, agora, renovar aquelles seus pedidos, cuja justiça os factos se encarregam de comprovar.

Não póde tambem a mesma commissão deixar de chamar respeitosamente a attenção de vossa magestade para um assumpto não menos importante e que está intimamente ligado com o que faz objecto especial da presente representação, qual é o do restabelecimento da circumscripção hydraulica d'esta cidade, o qual já foi instantemente pedido pela mesma commissão, com muitos e bem justificados fundamentos, em 21 de Março ultimo preterito.

Esta medida, que a rigorosa justiça, o proprio direito dos proprietarios dos campos do Mondego e todas as conveniencias e necessidades locaes reclamam urgentemente, será de grande alcance para que possam, prompta e efficazmente, levar-se a effeito as obras pedidas e outras reclamadas imperiosamente pelas necessidades do momento. Por tudo isto

A commissão peticionaria espera que vossa magestade se dignará attender as suas justissimas supplicas, e

Pede a vossa magestade a graça de deferir-lhe. — E R. M.

Coimbra, 23 de Novembro de 1893.

Presidente — *Francisco Henriques de Sousa Secco.*

Francisco Antonio Diniz.
Antonio Rodrigues Pinto.
Pedro Rebello Carneiro.
José Maria de Seiça Ferrer.
Francisco Maria de Almeida Quadros.
Bernardo Antonio de Oliveira.

NOTICIARIO

Theatro-Circo Principe Real — Os espectaculos que a companhia do theatro Gymnasio de Lisboa havia annunciado para se levarem á scena neste theatro, foram alterados no seu programma, em virtude da doença da actriz Barbara.

Hontem representou se a comedia em 1 acto — *Amor por anexins*, e a comedia em 3 actos — *A filha do regedor*.

Em ambas as comedias foram applaudidos os distinctos actores Valle, Silva Pereira e outros.

Hoje sobe á scena a comedia em 3 actos — *O primeiro marido de França* — e a comedia em 2 actos — *Lição aos genros*.

Ámanhã será o ultimo espectaculo dado por esta companhia.

É de esperar que haja grande concorrencia.

*

Diz-se que brevemente virá a Coimbra a companhia lyrica que está trabalhando no Real Colyseu de Lisboa, a qual dará tres espectaculos, com as operas: *Barbeiro de Sevilha* — *Crispino e la Comare* e *Fra-Diavolo*.

Fallecimento — Depois de uma cruelissima doença falleceu no domingo de manhã o digno juiz de direito d'esta comarca de Coimbra, o sr. bacharel Francisco de Assis Caldeira de Queiroz.

O fallecimento d'este magistrado é muito sentido, porque no exercicio do seu cargo havia obtido a geral sympathia.

Nós individualmente devemos lhe attenções, que nunca poderemos esquecer.

O seu funeral foi muitissimo concorrido.

Damos os mais sentidos pezames á familia do illustre fallecido.

Outro — Falleceu hoje, na sua residencia da praça 8 de Maio, a ex.ma sr.a D. Rita Antunes de Macedo, filha do antigo e acreditado negociante João Antunes de Macedo.

Damos os sentimentos á sua familia.

Consorcio — Hontem de manhã, na egreja parochial da Nazareth da Ribeira, celebrou se o consorcio do nosso prezado amigo o sr. Joaquim Simões Barrico, official da repartição dos hospitaes da Universidade, com a ex.ma sr.a D. Maria da Conceição Pereira de Brito, filha do nosso amigo o sr. José Pereira Maduro, proprietario em Sernache, e da ex.ma sr.a D. Anna Mendes da Costa Brito.

Damos os parabens aos novos conjuges, fazendo sinceros votos para que desfrutem as maiores felicidades.

O actor Dias — No domingo de tarde estando o distincto actor Antonio Dias Guilhermino a representar no theatro do Principe Real, do Porto, o primeiro acto da operetta, *O Solar dos Barrigas*, teve um ataque de congestão cerebral, de que pouco depois falleceu.

Este acontecimento causou a mais profunda sensação em todos os espectadores.

O actor Dias era natural de Maiorca, e quando se fundou o theatro de D. Luiz, d'esta cidade de Coimbra, veiu para elle representar.

Foi depois para o Porto, d'onde ha tempo voltou a representar nos theatros d'esta cidade, na companhia dirigida pelo actor Taveira.

Gosava o actor Antonio Dias Guilhermino de geraes sympathias.

Em Coimbra, onde era muito conhecido, tambem o seu fallecimento produziu uma grande sensação, lamentando todos a sua perda.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Guilhermina Augusta de Freitas, filha de Alexandre Augusto de Freitas e Guilhermina de Freitas, de Leiria, de 27 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 19.

Guilhermina, filha de Antonio dos Santos e Anna da Conceição, de Santa Clara, de 6 mezes. Falleceu de fleymão, no dia 19.

Isabel, filha de Luiz dos Reis e Maria da Conceição, de Santa Clara, de 8 mezes. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:131.

Noticias do Brazil — O ministro do Brazil em Lisboa recebeu do governo brazileiro o seguinte telegramma:

Ministro brazileiro — Lisboa. — Confirmo a perda do *Javary*. Situação da esquadra a mesma. Resistencia em terra cada vez mais firme. Foi mettido a pique um lanchão rebelde com munições, e desmontado um grande lanchão Villegaignon. O general Argollo bateu as forças rebeldes que procuravam embargar lhe a marcha sobre o Desterro. Todos os estados estão em paz, inclusive Pernambuco. (Assignado) *Ministro Exterior*.

Montevideu, 25. — Corre o boato de ter rebentado a revolução em Pernambuco.

Os anarchistas em Barcelona — No dia 23 sairam para a fronteira, acompanhados da guarda civil, nove anarchistas, na sua maior parte italianos.

A viagem do alcaide de Barcelona a Madrid tem por fim pedir auctorisação para formar um corpo de policia municipal destinado a perseguir os dynamitistas. A opinião publica é contraria ao projecto, porque julga inutil a formação d'esse corpo, tendo como tem, guarda civil e mais corpos civis. Teme-se que o corpo projectado venha a tornar se em guarda negra prestando se a muitos abusos.

O anarchista preso é definitivamente hespanhol.

Fugiu de Barcelona na madrugada do dia 8 ou seja no seguinte á catastrophe.

Paris, 25. — Diz a *Libre Parole*, sem todavia garantir a noticia, que os anarchistas internacionaes reunidos em Londres decidiram multiplicar os attentados á dynamite em Hespanha, França e Italia.

Buenos Ayres, 25. — A policia prendeu aqui varios anarchistas europeus alliados com os radicaes argentinos.

A questão de Marrocos — *Madrid*, 26, *ás 9 h. 30' n.* — O resultado do conselho de ministros surprehendeu a opinião publica. O gabinete continuará da mesma forma.

A *Gazeta* official publicou hoje o decreto da nomeação do general Martinez Campos para commandante em chefe das forças reunidas em Melilla.

Esta manhã chegou aqui o mencionado general, indo em seguida ao paço, onde teve longa conferencia com a rainha regente.

Depois visitou os srs. Sagasta e Lopez Dominguez.

O sr. Moret telegraphou a Mahomed Torres dando lhe conhecimento das resoluções do governo.

Parece que a crise politica está apenas adiada por uns dias, a fim de evitar neste momento as difficuldades da corôa.

O general Martinez Campos tambem visitou o sr. Canovas del Castillo e ás 8 horas e meia partiu para Malaga, despedindo-se de todos os ministros e de varios generaes.

As operações militares em larga escala devem começar para a semana.

A imprensa em geral e o publico, mostra-se satisfeita pela nomeação do commandante em chefe para Melilla.

Madrid, 26. — O conselho de ministros comprometteu se a guardar absoluta reserva sobre as suas determinações. Entretanto nos circulos bem informados transpira o boato, dado como certo, de que está removida a crise ministerial, e nomeado commandante em chefe da expedição de Melilla o marechal Martinez Campos. Parece que o governo considera inteiramente negativo o resultado das negociações de Muley Araaf, e mandará proseguir vigorosamente as operações militares na Africa.

Madrid, 26. — O marechal Martinez Campos, que chegou esta manhã a Madrid, está neste momento conferenciando com a rainha regente, e deve partir para Melilla esta noite ou ámanhã. A imprensa applaude unanimemente a nomeação d'elle para commandante em chefe da expedição. O tenente-coronel Alas, correspondente especial da nossa *Agencia*, acompanhará o marechal.

EXPEDIENTE

Pedimos aos srs. assignantes do *Conimbricense*, que estão em debito das suas assignaturas, o favor de mandarem satisfazer as respectivas importancias, o que desde já muito lhes agradecemos.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

28 FRANCISCO COSTA, distribuidor telegrapho postal, morador na rua da Louça, encontrou no domingo, no theatro da Trindade, uma carteira com valores, a qual entregará a seu dono, dando os signaes certos.

ARRENDA-SE

24 UMA CASA sita na rua do Sargento Mór, 8 a 12, com quatro andares e aguas furtadas, com frente para a rua dos Gatos. Tem agua canalisada, e boas commodidades para uma familia.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, 22.

PENHORES

23 NA TRAVESSA DE S. PEDRO, n.º 5, em frente á egreja, vendem-se os seguintes penhores, por preços excessivamente baratos, só para desencalhe da fazenda e apuro do capital.

MOVEIS

Uma commoda toilette com pedra marmore, espelho de cristal.

Uma mesa de pau santo, jacarandá cabiúna, fechos amarellos.

Um sophá canapé da mesma madeira, obra de talha e solida.

Um aparador cama de mogno (pelo custo á casa empenhado).

Uma meia commoda de nogueira quasi nova.

Varias cadeiras d'arco e de cerejeira novas e com uso.

Violoncello mediano muito bom e baratissimo.

Bombardino, um perfeito baritono.

Flauta de 5 chaves de pau preto quasi nova.

Guitarras de leque e de cravelhas.

De bilhar ha *uma bola* de legitimo marfim.

Para costureiras e modistas ha 3 machinas quasi novas em bom estado, *Singer* e *Superior*, de pé e de pé e mão.

Nesta casa só empresta dinheiro sobre oiro, prata, moveis e roupas, assim como ha sempre uma variedade de objectos, alem dos acima mencionados para vender.

N. B. Como esta casa de penhores está em um logar muito occulto é que aqui chamo a attenção, lembrando que é ao lado do gradil do adro da egreja de S. Pedro.

O proprietario,
Luiz Augusto da Fonseca.

Travessa de S. Pedro, 5.

VINHOS

22 Á SÉ VELHA, n.º 27, junto ao Arco da rua da Ilha, vende se o melhor vinho de Basto e velho da Beira a 110 réis o litro. Ha outros vinhos como os finos da velha Companhia do Alto Douro. A quem comprar porção superior a 25 litros faz-se abatimento.

VENDA DE CASA

21 VENDE-SE uma casa sita na estrada da Beira, aros d'esta cidade. Tem boas commodidades para uma familia e tem um bom quintal, e pegado á casa tem dois bellos telheiros para arrumações.

Póde ser vista todos os dias. Na mesma casa vive seu dono, Alexandre Lopes Guedes, com quem se póde tratar a venda.

PROFESSOR

20 GREGO, hebreu, francez, italiano, hespanhol, latim e mathematica, offerece se ou estabelece se. Carta a esta redacção com as iniciaes E. N. S.

MERCEARIA ESPECIAL
DE
José Tavares da Costa, successor

Rua de Ferreira Borges, 176 — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8

COIMBRA

19 NESTE estabelecimento encontra-se sempre o que ha de melhor em todos os generos que fazem parte da mercearia e que se fornecem a preços relativamente baratos.

Recommendam-se como especialidade da casa:

O finissimo chá verde e preto, (differentes qualidades).

O bem refinado assucar.

O puro café.

A excellente manteiga, fabrico do ex.mo sr. conde d'Atalaya.

Vinhos velhos e puros do Alto Douro e da Real companhia vinicola do norte de Portugal, etc.

Grande deposito de ladrilhos mosaicos, cimentos, etc.

Rua de Ferreira Borges, 176—Largo do Principe D. Carlos, 6 a 8, Coimbra.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

17 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem viuvo com filhos, e casados ou solteiros, chamados por seus parentes.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir ao annunciante.

ADUBO DE PURGUEIRA

16 E' HOJE o mais proprio por experiencias feitas em toda a casta de plantações de vinhas e outras plantas e hortaliças, por ser vegetal. Destroe os insectos, lesmas, caracoes, alfenete e toda a mais bicharia que ataca os cereaes, e desenvolve muito as plantas.

Preço: cada sacco com 5 arrobas, 2$250.

Deposito em Coimbra, rua do Pateo de Montarroio, 3 e 5.

INDUSTRIA PRIVILEGIADA

SINAPISMOS PORTUGUEZES
DE
A. FERREIRA

15 MELHORES e mais baratos que os sinapismos estrangeiros. Vendas por grosso e a retalho em todas as drogarias e pharmacias de Lisboa, Porto e Coimbra. Fabrica em Lisboa — Campo das Salesias, 2 a 4.

OFFICINA DE VIOLEIRO
DE
ADRIANO DOS SANTOS

13—Rua Martins de Carvalho—13

14 CONTINUAM a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços, todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que póde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

Passagens de graça para o Brazil

13 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

Venda de 3 machinas

12 A CASA MINERVA vende 2 machinas para bilhetes de visita e timbre, e outra para crivar, pela fórma que se representa nas estampilhas.

Quem pretender pode dirigir-se á mesma casa.

GUINDASTE

11 LINO DO VALLE, vende um proprio para celleiro ou armazem.
Rua do Arnado, casa côr de rosa.

Xarope peitoral de musgo irlandico e jujubas
DE
AUGUSTO DE BASTOS

10 ESTE xarope é remedio infallivel em todas as molestias do peito, podendo reputar se um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dór de peito, escarros de sangue, etc., etc.

Deposito em Coimbra Pharmacia Bastos, [l]argo do Castello, e Pharmacia Lusitana, [p]raça do Commercio.

AOS AGRICULTORES

9 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA, rua dos Sapateiros, Coimbra, tem para vender qualquer porção de bacello americano das melhores qualidades, já experimentados em suas propriedades nos suburbios de Leiria, taes como:—**Riparias, Rupertris, Solonis.**

São estas as que mais teem approvado, e por ter grande quantidade faz o mais reduzido preço, tanto aos barbados para plantar já, como estacas para viveiro ou de metro.

Presta esclarecimentos para a cultivação.

AVISO IMPORTANTE

8 ACHANDO SE em cobrança as dividas activas do Bazar Suisso, d'esta cidade, o proprietario roga a todos os seus devedores o obsequio de mandarem satisfazer os seus debitos ao ex.mo sr. Gonçalo Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.º 151, até ao dia 2 de Dezembro.

Ninguem ignora por certo as vantagens d'uma cobrança amigavel, e as despezas e desgostos que pesam sobre os devedores quando demandados judicialmente; por isso é de esperar que todos os srs. devedores se aproveitem do prazo acima indicado, em nome do seu proprio interesse.

Coimbra, 11 de Novembro de 1893.
Manoel Vieira Mattos.

ATTENÇÃO

7 ACHA-SE nesta cidade o bem conhecido afinador de pianos e orgãos, sr. Sebastião Dubini.

Quem precisar dos seus serviços pode dirigir se á rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, 52, em casa de Bento Pereira de Miranda.

Venda de paus de madeira

6 EM Marrocos se vendem 100 a 150 paus de madeira.

Quem pretender pode dirigir-se á Casa Minerva.

Grandes viveiros de plantas americanas
MENEZES & CABAÇO
MERCEANA

5 RAISADOS de Riparia, Rupestres, Solonis e Jacques.

Bacellos de Riparia de todos os comprimentos que se deseje.

Enxertos das castas mais finas europeias, em branco e tinto, de Riparia e Solonis.

Preços convidativos

Recebe encommendas, Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, 74 a 80, Coimbra.

VENDA DE LARANJA

4 VENDE SE a laranja da quinta das Lages.

VENDA DE CASA

3 VENDE SE uma casa na rua do Sargento Mor, 38 e 40.

Quem pretender dirija-se ao n.º 42, 2.º andar, na mesma rua.

ATTENÇÃO
ANTONIO DA SILVA LUZ

33 — *Arco d'Almedina* — 35

(mesmo debaixo do arco)

COIMBRA

2 TEM á venda no seu estabelecimento esteiras pequenas proprias para o lado de cama, a 120 réis; tambem tem grande sortido de capachos de grade a 120; ditos felpudos de côres, a 300, e ditos para metter os pés, a 300 réis.

Encarrega-se de qualquer encommenda de esteiras grandes para forrar salas, quartos e egrejas, promptificando se a ir tomar as medidas e pregal-as, tanto aqui como fóra da terra, responsabilisando-se pela sua boa qualidade e perfeição.

CASA DE PENHORES
NA
CHAPELARIA CENTRAL

77 — *Rua de Ferreira Borges* — 81
E
2 — *Arco de Almedina* — 6

COIMBRA

1 EMPRESTA-SE dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

ATTENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

VENDEM-SE canarios na rua de Cima, em Mont'arroio, n.º 5.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:823

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 2 DE DEZEMBRO DE 1893

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

47.º ANNO

BURLA ELEITORAL

Agita-se a politica e diz-se que brevemente teremos novas eleições.

Venha de lá mais essa serie de vergonhas e de torpezas.

Um dos principaes e mais nobres direitos dos cidadãos livres seria o do exercicio consciencioso e independente do acto eleitoral.

Em theoria é isto assim; mas na pratica as eleições tem-se transformado na mais escandalosa e cynica burla.

Eleição quer dizer *escolha*; e como é que o povo faz a *escolha* dos seus chamados representantes?

E' ir lançar na urna um papel que lhe entregam, sem que muitas vezes saiba o que elle contem.

Mas não é só isso. Em muitas localidades tem chegado a não haver o acto eleitoral, fazendo-se actas falsas; e egualmente actas falsas se tem feito para substituir o nome do eleito por outro em quem não tinha recaido a eleição, escarnecendo-se assim da lei e da moral.

Por exemplo:

Quando em tempo o circulo de Coimbra abrangia desde Penella e Penacova até Mira, a auctoridade superior do districto mandava que as actas em Mira apenas se fizessem, quando alli chegasse a participação de quantos votos careciam os candidatos ministeriaes. Assim se praticou em 1858 e mais vezes.

Outro exemplo:

Quando em Outubro do anno passado estava feita no circulo de Penacova a eleição para deputado foi á ultima hora substituido nas actas o nome do eleito, por outro cidadão que não tinha tido voto algum.

As fraudes principiam nos recenseamentos, que não poucas vezes são feitos conforme convem aos individuos preponderantes na politica.

Se a eleição é muito disputada em qualquer circulo, os eleitores são victimas das mais revoltantes vinganças.

Devendo dinheiro a um dos galopins eleitoraes, são forçados a acceitar as listas que lhes impõem, quando não tem de pagar logo o que devem.

Acontece, porém, que os eleitores tem dependencias de outros galopins ou mandões contrarios; e são porisso ameaçados por estes de serem despedidos das casas em que habitam, ou de lhes augmentarem a renda; assim como de lhes tirarem as terras que trazem de renda e das quaes vivem, mais as suas familias.

Por esta forma, quer votem numa lista, quer votem na lista contraria, a vingança é infallivelmente exercida sobre elles.

Se um pae tem um filho dependente do recrutamento militar é instado para votar a favor de uma das parcialidades, na certeza de que terá ou não o filho livre, conforme votar na eleição.

No caso de satisfazer a essa imposição verá o filho isento do recrutamento, ainda que não tenha defeito algum legal; e pelo contrario, o seu filho será recrutado, quer tenha, ou não, isenção justa.

E' escolher.

As eleições são a origem das mais indignas negociatas.

Como das escolas superiores sae cada anno um enxame de alumnos com os estudos concluidos, os paes d'elles, vendo que não acham empregos em que os collocar, tratam de se imporem aos governos, para conseguirem a almejada collocação.

A questão é simples.

Anicham-lhes os governos os filhos? Muito bem. Nesse caso põe á disposição da auctoridade a sua influencia eleitoral e de toda a sua parentella.

Não lhes satisfazem as exigencias? Então podem os governos contar com a mais crua guerra.

Por occasião das eleições todos os interesses estão em almoeda.

Os favores fazem-se, ou deixam-se de fazer, conforme se prestam ou não os eleitores áquillo que d'elles se exige.

Abafam-se crimes, ou se fazem desenterrar os processos; consentem-se abusos, ou se nega deferimento ás pretensões mais legaes.

Tudo se promette por occasião das eleições, ainda os favores mais escandalosos.

E note-se que isto não é só praticado por um dos partidos. Com pequena differença todos fazem o mesmo.

Chega a haver a semcerimonia de combinarem os agentes, ou pretendentes eleitoraes, que numero de votos deve ter na urna cada um dos candidatos oppostos. E faz-se esta combinação antes do acto eleitoral e de ser consultado o povo. E' uma indecente comedia.

Compare-se tudo isto com a boa fé e sinceridade dos eleitores nas primeiras eleições de deputados em Dezembro de 1820.

Os povos escolheram livre e conscienciosamente os cidadãos mais honestos e illustrados.

E posteriormente o que se tem visto? E' a maior das vergonhas.

Como cidadãos livres deviamos folgar que com frequencia fosse consultado o voto popular; mas na presença das torpezas enormes que se praticam em todas as eleições, torna-se uma immoralidade esse acto.

As eleições estão sendo uma calamidade publica e uma escola de todos os vicios.

Só servem para cada vez se perverter mais o povo.

Os governos exercem toda a qualidade de corrupção e despotismo para conseguirem a victoria no acto eleitoral; e as opposições praticam tambem os escandalos que podem, e quando sobem ao poder fazem o mesmo que tinham feito os seus adversarios.

A questão é de preponderancia e anichamentos, e nada mais.

Tem sido numerosos e frisantes os exemplos.

D'esta descrença não temos nós a culpa. Tem-na aquelles que levaram o rebaixamento do systema liberal a esta decadencia.

As eleições estão sendo uma descarada impostura, um elemento da mais abjecta devassidão e das mais crueis vinganças.

A isto reduziram o mais elevado direito do cidadão num paiz livre!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O JOGO PROHIBIDO

O sr. commissario de policia teve a bondade de nos procurar em o nosso escriptorio, na quarta feira, a fim de nos dar informações, relativas ao artigo que publicámos no ultimo numero ácerca do jogo prohibido em Coimbra.

Disse-nos que effectivamente fóra encontrada ao tal famoso jogador, José Simões da Brigida, o *Cavacá*, o arrendamento de uma casa ao Museu, pela quantia de 100$000 réis, por um *semestre*.

Que com effeito essa casa é bem conhecida por ahi se ter dado jogo prohibido, sendo um dos arrendatarios o empregado publico, a que nos haviamos referido.

Mas que por isso mesmo havia feito especiaes recommendações aos seus subordinados, para que vigiassem cuidadosamente essa casa.

Que tão rigorosas tem sido essas providencias, que o *Cavacá* não havia podido ahi montar banca de jogo.

Por esta forma vendo-se elle seguido pela policia, se ausentava com frequencia d'esta cidade, indo para outras localidades dar o jogo e usar das suas explorações.

Egualmente nos disse o sr. commissario que tinha tomado a seu cuidado o jogo prohibido em Coimbra, fazendo vigiar as casas suspeitas.

Louvámos, porisso, o sr. commissario de policia, e temos a pedir-lhe que faça verificar se ha casas em que publicamente se dá jogo, e a pretexto de ser d'aquelle que não é prohibido pela lei, se dá occultamente jogo de azar.

Nas casas de jogo vão muitos operarios perder o salario que recebem cada semana pelo seu trabalho.

E no entanto lá estão as suas familias a passar graves privações.

Não é menos prejudicial o jogo para os estudantes, que nelle perdem as mesadas que seus paes lhes enviam, e para o que elles fazem grandes sacrificios.

D'ahi vem acharem-se muitas vezes os estudantes sem terem com que satisfazer os seus encargos; não fallando em as noutes perdidas, deixando assim de se applicarem ao estudo, que é para isso que as suas familias os mandam para Coimbra, e não para jogar.

Já por isso pode ver o sr. commissario de policia o importantissimo serviço que prestará, e os louvores de que será digno, perseguindo sem descanço as espeluncas.

Bem sabemos que os grandes batoteiros se enfurecem com a guerra intransigente que lhes fazemos.

Pois é isso o que nós muito gostâmos, porque quanto mais furiosos andam os espelunqueiros, maior prova dão de que a policia os persegue e cumpre os seus deveres.

Quando os que dão jogo de parar andam contentes é indicio de que trazem as algibeiras cheias de dinheiro, que os parvos lhes foram dar, e de que a policia os não vigia e persegue.

Isso convirá aos taes jogadores, mas é exactamente o que não convém ás pessoas que soffrem as consequencias da sua tolice, e sobretudo ás suas familias, que estão em casa a padecer necessidades, ao mesmo tempo que os seus chefes perdem no jogo alguma cousa que ainda lhes resta.

Na epocha em que nesta cidade havia numerosos fabricadores e passadores de moeda falsa, tambem elles vociferavam contra nós.

O motivo era claro. Era porque os não deixavamos descançar, assim como fulminavamos aos jurados, que da maneira mais infame os absolviam.

Contra quem se não revoltavam os moedeiros falsos era contra os seus indignos protectores.

Conseguimos, porém, limpar Coimbra d'essa corja de ladrões; assim como o conseguimos com relação aos sicarios e salteadores de toda esta provincia.

Quando tal gente se enfurece contra nós é bom signal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MONTEMÓR-O-VELHO

Vemos com satisfação que os proprietarios e lavradores dos importantissimos campos do Mondego vão tomando uma attitude conforme o pedem as circumstancias cada vez mais deploraveis a que estão sendo reduzidos os mesmos campos.

Publicámos em o numero passado uma representação da commissão delegada do congresso dos proprietarios e lavradores d'esses campos, e hoje publicâmos noutro logar d'este periodico, uma representação sobre o mesmo assumpto, da camara municipal de Montemór-o-Velho.

A situação é grave.

Se o governo não tomar medidas muito efficazes, os campos do Mondego ficarão de todo destruidos, com prejuiso enorme para os seus proprietarios e lavradores, e até para a propria fazenda publica.

Torna-se, por isso, urgente que se liguem os esforços de todos os interessados em tão vital objecto.

A união faz a força.

Reclamem uniformemente as providencias indispensaveis, e não parem senão quando as suas instancias forem attendidas.

E' mister tomar uma attitude energica e decisiva.

Sigam todos o exemplo d'aquellas duas corporações, porque nisso está o seu interesse.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PARTIDOS MEDICOS

Na quarta feira fomos procurados por um proprietario da freguezia de S. Martinho do Bispo, o qual nos veiu expor o seguinte.

Que com a creação dos medicos de partido ganham as pessoas que estão nas condições de pagar as visitas; porquanto até agora, se quizessem um medico de Coimbra tinham de lhe dar réis 4$500, alem da despeza com o carro; e sendo o medico da freguezia de S. Martinho do Bispo careciam de lhe dar 2$000 a 3$000 réis; ao mesmo tempo que ao clinico que vae ser nomeado pela camara tem apenas de dar, termo medio, 500 réis.

Mas que, os pobres, que até aqui se iam remediando conforme podiam, necessitam agora de pagar as receitas, que lhes faça o clinico, sem terem meios para isso.

Que vem ás pharmacias de Coimbra, e que aqui tem de dar, muitas vezes, por cada receita 1$200 a 1$500 réis; e como não tem com que a pagar, torna-se inutil a visita do clinico municipal.

Portanto que, com a creação dos partidos, ganham os abastados e perdem os pobres.

A questão dos clinicos municipaes e das receitas é muito difficil de resolver.

Já ha 44 annos se tratava d'esse objecto neste periodico, quando a camara queria crear partidos medicos; e o mesmo allegavam os que se oppunham á creação dos partidos medicos pela camara municipal, presidida pelo dr. Raymundo Venancio Rodrigues.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VARIEDADES

OS THEATROS EM COIMBRA

Seculos XVIII e XIX

(CONTINUAÇÃO)

Quando no mez de Março de 1854 chegou a Coimbra, vindo de Leiria, o batalhão de caçadores 8, estava a philarmonica *Boa-União* sem director, porque se havia ausentado da cidade José Maria Canario.

Remediava a sua falta Adriano Affonso da Matta, um dos membros da philarmonica; mas apesar de ser habil, não podia satisfazer completamente ao ensino de que se carecia.

Na banda militar de caçadores 8 vinha José Joaquim da Silva, musico de muito merito, porque não só estava perfeitamente nas circumstancias de bem dirigir uma philarmonica, mas compunha musicas muito apreciaveis, que mereceram em Coimbra grandes applausos.

Foi logo convidado pela philarmonica *Boa-União* para a ensinar durante o tempo que se conservasse nesta cidade.

Quando o batalhão de caçadores 8 se retirou para Leiria ficou combinado com José Joaquim da Silva que, logo que concluisse o seu contracto viria para Coimbra dirigir a philarmonica *Boa-União*.

Com effeito assim o cumpriu elle, principalmente pelo desejo de acompanhar em Coimbra um filho, que muito estimava, nos seus estudos.

No mez de Setembro do mesmo anno de 1854 chegou a esta cidade José Joaquim da Silva, sendo a sua vinda muitissimo festejada pela philarmonica.

Com a sua direcção intelligente e activa tomou a philarmonica *Boa-União* um desenvolvimento notavel, adquirindo grandes creditos.

Animados os membros d'essa philarmonica, resolveram-se a fazer uma reforma completa no seu theatro da Graça.

Para isso trataram de organisar uma sociedade, composta não só dos membros da philarmonica, mas de muitos outros individuos para representarem ou promoverem as recitas naquelle theatro.

Nessa conformidade foi ella organisada, com o titulo de — *Sociedade Boa-União*.

Foi demolido o antigo theatro, que era bastante ordinario, sendo em seu logar construido um outro, muito commodo e elegante, até onde o permittia a capacidade da casa.

O scenario, panno de bocca e em geral o theatro, foi tudo pintado pelo nosso patricio e amigo Antonio José Gonçalves Neves, que ainda vive.

O primeiro espectaculo dado pela *Sociedade Boa-União*, no theatro novo da Graça, foi no dia 27 de Abril de 1856.

Constou o espectaculo do drama em 3 actos — *Os Templarios*—e o *qui pro quo—Felicidade das felicidades*.

Foi um grande dia de festa o da abertura do theatro restaurado na Graça.

Devemos dizer que a *Sociedade Boa-União* teve no seu theatro a mesma indole familiar dos antigos theatros particulares d'esta cidade.

Os espectaculos eram muitas vezes gratuitos, sendo os bilhetes distribuidos pelas familias e amigos dos socios, e só quando havia urgencia de meios é que os bilhetes eram pagos, mas ainda assim por um preço muito modico.

Representaram no theatro da Graça da *Sociedade Boa-União* os seguintes curiosos:

José Joaquim da Silva, director da philarmonica *Boa-União*—Antonio Joaquim da Silva, estudante, filho do antecedente—Adriano Affonso da Matta, filho familia, e posteriormente empregado na repartição de fazenda do districto—Antonio dos Santos Ferreira, barbeiro—Francisco Augusto Martins de Carvalho, filho familia, e hoje major de infanteria 16—Jacinto de Moura Tavares, alfaiate—Augusto Adelino Ferraz, encadernador—Emygdio Ferraz de Carvalho, sapateiro—José Maria da Cunha, estudante, e posteriormente conego da sé de Bragança—Paulo de Castro Rodrigues, encadernador—Alberto Alves da Conceição, compositor—José Gomes Paes, torneiro—Francisco Gaspar, compositor—Arthur Jorge de Barros, sargento—Manoel Ferreira Carneiro, alfaiate—José Fernandes de Sampaio, estudante, e depois parocho—Antonio de Oliveira e Sá, negociante—João Maria dos Reis, carpinteiro—Antonio Silva, pintor—e Joaquim Ferraz de Carvalho, estudante.

O ponto era José Manoel Pereira, estudante, e posteriormente ecclesiastico.

Esta sociedade de curiosos representou no seu theatro 47 dramas, comedias e scenas comicas, havendo muitas repetições.

As peças mais apreciadas e applaudidas foram—*Os Templarios—O casamento em miniatura — O anjo Maria— O gaiato de Lisboa—André o fabricante —Pedro o tecelão—Abençoada diabrura —Util e agradavel—A filha bem guardada—Cecilia de castigo—A associação na familia — O peregrino branco, ou os meninos da aldeia*—e os *Zuavos*.

A *Sociedade Boa-União* representou com intervallos até Outubro de 1862; e facilitou o seu theatro a individuos e companhias que nelle representaram.

Ahi deram varios espectaculos de canto os irmãos D. João Munné e D. Camilla Munné; assim como a companhia hespanhola de D. José Ramon de Prado.

Egualmente representou no theatro da *Sociedade Boa-União*, a companhia Macedo.

*

Numa das recitas da companhia Macedo, no theatro da Graça, houve grande concorrencia de estudantes, com a formal resolução de ahi fazerem, como fizeram, uma troça espantosa.

A' frente dos atrevidos trocistas estavam dois estudantes, insignes desordeiros, que levaram o seu proposito a ponto de comprarem á entrada do theatro grande numero de bilhetes, para distribuirem gratuitamente por muitos academicos, a fim de os ajudarem na sua premeditada e indecente orgia.

A troça feita pelos estudantes no theatro da Graça foi intoleravel; e por mais diligencias que fez o administrador do concelho, Bento José Pinto da Motta, para os conter, não o poude conseguir. Cada vez se tornavam elles mais atrevidos, não respeitando ninguem.

Em vista de tão indigno procedimento, á saida do theatro fez o administrador do concelho prender pela força militar os dois chefes da orgia e desordem, mandando-os conduzir para a cadeia de Santa Cruz.

Um dos dois principaes desordeiros era parente do secretario geral do districto, Diogo Annes de Magalhães Villas Boas; e como não ha desordeiro e criminoso que não tenha quem o proteja, o dito Villas Boas veiu mesmo de noute ao bairro baixo, e praticou o grande escandalo de exautorar publicamente o administrador do concelho, mandando soltar na sua presença os dois desordeiros, com grande arruaça dos estudantes insubordinados.

E' por estes e outros actos altamente condemnaveis, que em Coimbra se tem visto tantos attentados, que quasi todos ficam impunes.

O administrador do concelho, Bento José Pinto da Motta, em vista d'esta affronta pediu no dia seguinte a exoneração do seu cargo.

*

O theatro da *Sociedade Boa-União*, na Graça, foi um dos mais populares que no seu genero tem havido em Coimbra.

A concorrencia, porém, que lhe veiu fazer o novo theatro de D. Luiz, para onde foram alguns dos actores curiosos, e a ausencia e fallecimento de outros, fez com que viesse a terminar o theatro *Boa-União*.

(Continua).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Aos proprietarios dos campos do Mondego

Acabamos de ser informados de que estão abertas na repartição de fazenda, até ao dia 10 do corrente, as reclamações por sinistros.

Prevenimos d'isto os proprietarios dos campos do Mondego, para que reclamem desde já pelos sinistros das quebradas, e pelas inundações que lhes destruiram as searas, a fim de serem alliviados das contribuições respectivas.

Não teem tempo a perder.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 2$020 a 2$030.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 540—Milho branco 300—Dito amarello 310—Feijão vermelho 440—Dito branco 360—Dito rajado 320—Dito frade 330—Centeio 400—Cevada 270—Grão de bico graudo 700—Dito meudo 680—Favas 370—Tremoços 300.

*

O agio das libras está a 1$350 réis; o ouro nacional a 27; e a prata grossa a $^{1}/_{2}$ por cento.

REPRESENTAÇÃO

Senhor!—O rio Mondego, que banha os campos d'este concelho de Montemor o Velho e que deveria ser, e foi de certo, a causa da sua muita fertilidade, está sendo hoje pelo seu assoreamento, fraqueza e insufficiencia das mottas marginaes e falta d'escoadouro e descargas convenientemente dispostas, a causa da ruina d'esses campos, não deixando colher as searas que, tarde e fóra de tempo proprio, ahi se semeiam.

As obras ha annos effectuadas no empedrado de Coimbra junto á ponte do caminho de ferro d'aquella cidade, que levantaram e prohibiram a descarga das aguas do rio para o choupal da mesma cidade e d'ahi para o campo denominado Bolão, não só prejudicaram aquelle dito campo mas, por não terem sido conveniente e proporcionalmente levantadas as mottas marginaes, são, no parecer d'esta camara, as causas principaes dos prejuisos, que hoje lamentamos.

Effectivamente aquella falta d'escoadouros, obrigando o volume das aguas, na occasião d'enchente, a ser comportado pelo leito do rio, o assoreamento progressivo d'este, levantando essas aguas, a fraqueza e rebaixamento das mottas marginaes que as não comportam, são a causa de que ellas saiam e rompam impetuosa e arrebatadamente pelo ponto mais fraco d'essas comportas.

Quebradas pois as mottas marginaes e rompendo as aguas com violencia pelas terras fronteiras, levam e arrebatam adeante de si as que lhes ficam em frente, cavando fossos e descarnes, e deixando em logar das terras ferteis e uberrimas, que arrebatam, a areia simples e lavada, que nada produz.

Neste estado actual do rio Mondego, qualquer pequena enchente, que não deveria entrar no campo, nelle se precipita e por falta de esgotos nelle se conserva, não permittindo que em tempo proprio se proceda á sementeira, d'ahi provém que qualquer enchente do outomno, que já não devia encontrar os terrenos assearados, vae encontrar as terras cheias de pães, os quaes mette d'baixo de si, e assim ficam perdidas e completamente sem resultado as despezas, canceiras e fadigas enormes do povo trabalhador.

De tudo isto provém, que o thesouro publico não arrecada a contribuição, que lhe é devida, como aconteceu em 1891 e ha de acontecer no corrente anno, e julgando por uma falsa economia que lucra não fazendo a despeza, é prejudicado em muitas vezes o decuplo, porque não recebe o que se lhe deveria pagar.

Senhor.—Seria para desejar, que o governo de vossa magestade se informasse convenientemente das affirmações que a camara tem a honra de deixar expostas para vossa magestade se convencer da justiça d'ellas.

A camara municipal do concelho de Montemor, que sempre timbrou no respeito que deve a vossa magestade e aos poderes constituidos, não pede obras luxuosas e dispensaveis (mórmente na situação actual) como outras mais queridas conseguem e obteem. Este concelho não pede obras luxuosas de avenidas, parques e estradas de problematica utilidade.

Pede sim, e com toda a urgencia, e nesse sentido vem aos pés de vossa magestade, as obras indispensaveis para que seja garantida aos povos d'este concelho a sua propriedade, os seus haveres, que muito suor e muita canceira lhes custam.

Pede a garantia das propriedades que lhes representam um capital de muitos milhares de contos de réis—o rendimento de muitos milhares de moios de pão, que são o patrimonio de milhares de portuguezes, vassallos de vossa magestade, gente rude e grosseira, mas honrada e laboriosa.

Senhor.—Não poderá permittir se e nem será de boa administração, que predios de elevado valor, e que representam um capital importantissimo sejam transformados d'um dia para outro em extensos e inuteis areaes.

A industria agricola neste concelho, que ao agricultor e proprietario dá um producto negativo, é uma das causas principaes da enorme emigração do povo d'este concelho para os Estados Unidos do Brazil, porque, mais uma vez se repete, não ha industria que se aguente com um prejuiso constante e seguro.

Por todas as razões expostas, e por muitas outras que seria longo referir, a camara municipal, zelosa pelos interesses dos seus municipes, vem perante vossa magestade pedir que o governo de vossa magestade attenda ás necessidades dos campos do Mondego, e sem perda de tempo e em occasião opportuna, mande proceder ás obras indispensaveis para que sejam reparadas e reforçadas as mottas marginaes do mesmo rio, e nelle, em local appropriado, sejam feitos os escoadouros e descargas necessarias, a fim de que as aguas branda e suavemente se espraem pelos campos marginaes e se evitem d'esta forma os rombos e rupturas das mesmas mottas, e por tanto o assoreamento e inutilisação dos mesmos campos.

Camara municipal de Montemor o Velho e sala das sessões, 28 de Novembro de 1893.

Conserve Deus a preciosa vida de vossa magestade e de toda a real familia portugueza.

O presidente da camara, *Adrião Pereira Forjaz de Sampaio*.

O vereador, *José Antonio Monteiro da Costa*.

O vereador, *José da Silva Coelho Pessoa*.

O vereador, *Manoel Maria de Castro Guimarães*.

O vereador, *Antonio Simões Cantante Guardado*.

Beneficio de Joaquim Marques, realisado no theatro da Trindade, na noite de 26 de Novembro

Receita

Bilhetes vendidos e cobrados....	12$490

Despeza

Illuminação e carretos.........	1$285
Liquido a receber..............	11$205

Coimbra, 27 de Novembro de 1893.

Recebi da commissão promotora do meu beneficio no theatro da Trindade, a importancia liquida de 11$205 réis.

Coimbra, 27 de Novembro de 1893.

Pelo beneficiado Joaquim Marques—*Francisco Barata Bastos*.

NOTICIARIO

Theatro-Circo Principe Real—A companhia do theatro do Gymnasio, que aqui veiu dar uma serie de tres espectaculos, já se retirou para a capital.

Todos os artistas levaram gratissimas recordações e se mostraram profundamente reconhecidos pelo sympathico acolhimento do publico conimbricense.

E' que o seu talento artistico foi nesta terra devidamente apreciado com os applausos dos numerosos espectadores.

Na terça feira representou se a comedia em tres actos—*O primeiro marido de França*, e a comedia em dois actos—*Uma lição aos genros*; e na quarta feira, a comedia em quatro actos—*As medicas*, original portuguez.

O talentoso actor Valle, sobretudo, recebeu uma grande ovação. E' certo que a todos os artistas foram feitas chamadas especiaes nos fins dos actos. Mas elle, o inimitavel Valle, foi acclamado como o mais querido, como o mais festejado, como o mais distincto!

O nosso grande comico, cedendo amavelmente aos clamorosos pedidos do publico, desempenhou os dois monologos—o *Terrivel* e o *Chapéu*—que não estavam incluidos nos programmas e cartazes das recitas.

Investigações policiaes—No dia 29 do mez findo foi denunciado ao chefe da 2.ª esquadra que na quinta do sr. Antonio Corrêa Lemos, ao Almegue, havia uma criada ou jornaleira que ha poucos dias tinha dado á luz uma creança e que a havia lançado a uns porcos que tratava, e que um individuo de nome Agostinho, criado ou trabalhador na mesma quinta, sabia dizer alguma cousa a tal respeito, porque fôra quem enterrou as secundinas.

Em vista da denuncia tratou logo o mesmo chefe de averiguar, mandando chamar o referido Agostinho, que declarou ser Agostinho Gonçalves, e interrogando-o ácerca do facto, disse ser criado do sr. Lemos desde o principio de Junho ultimo e que quando para alli foi logo ouviu dizer a differentes pessoas, que a jornaleira de nome Nazareth, andava em estado de gravidez, o que elle mesmo declarante desconfiava.

Que no dia 23 do dito mez, andando a Nazareth diante d'uma junta de bois, quando lavravam, se queixara d'estar incommodada, dizendo então uma outra jornaleira de nome Maria Moleira para o declarante, que eram as dôres de parto que a Nazareth tinha, pelo que esta deixou de trabalhar, recolhendo-se á casa onde costuma dormir, não sabendo elle declarante de mais nada nesse dia.

No dia 24 porém lhe constara por Maria Moleira e pelos trabalhadores Antonio Gonçalves e Joaquim Theodoro, que desde a casa onde dorme a referida Nazareth até ao cortelho dos porcos, havia um rasto de sangue, e que nesse mesmo dia vira elle que a Nazareth se abaixara proximo a uma oliveira e se agarrara á mesma, e como desconfiasse fôra mais tarde áquelle sitio e verificou existirem alli uns vestigios que lhe pareceram serem effectivamente as secundinas, as quaes mandou enterrar.

Em vista das declarações feitas pelo Agostinho, mandou o mesmo chefe deter e conduzir á esquadra a suspeita Nazareth, que declarou chamar se Nazareth de Jesus, ter 30 annos e ser natural de Bendafé, concelho de Condeixa.

Interrogando-a ácerca do facto declarou ella, rindo-se, que ha 20 annos estava naquella quinta e que sempre teve a fama de andar gravida, e sendo certo o que o mundo lhe tem imposto, ainda o andava; e desviando o chaile quiz deixar ver o ventre volumoso.

Instada, porém, fez ver que as suspeitas eram compromettedoras.

Declarou que effectivamente adoecera no dia 23, mas que fôra com uma hemorrhagia de sangue que já ha muito lhe faltava e não um parto, como lhe queriam imputar.

A poder de mais instancias confessou então que effectivamente na noute de 23 para 24, dera á luz uma creança antes do tempo, que lhe parecia pertencer ao sexo feminino e que nasceu já morta, cujo feto enterrou numa vinha junto ao pateo da mesma quinta, fazendo a cova com a mão; porem observando-se lhe que visse ella se tinha a certeza, respondeu que sim, mas que talvez já lá não estivesse por ser um sitio onde andavam cães, gatos e gallinhas, restando duvida que o feto fosse enterrado.

Em vista d'esta confissão foi a detida enviada ao sr. commissario, mandando o mencionado chefe o guarda n.º 50 averiguar se no sitio indicado por ella apparecia ou não o feto enterrado ou vestigios de ter existido, dando o mesmo guarda parte de não ter encontrado nem uma nem outra cousa.

—Já depois de estar escripta esta noticia soubemos que a presa, sendo novamente instada na esquadra respectiva, ao mesmo tempo que repetiu que a creança fôra dada á luz morta, ella presa a havia embrulhado numa saia, e a fôra lançar no cortelho a 5 porcos que alli existiam!

Queixa—Queixou-se Maria da Conceição, moradora no terreiro da Erva, que José Barata, cocheiro de Manoel Ferreira Camões, morador no largo da Sota, andou fazendo disturbios, tentando arrombar algumas portas, chegando ainda a arrombar o postigo da porta de Maria Rosa com uma pedra, evadindo se em seguida.

Deu se parte para juizo, e bom será que o desordeiro seja severamente castigado como merece.

Infelicidade—Hontem de manhã caiu da altura de 15 metros, da sua residencia na rua da Moeda, a ex.ma sr.ª D. Julieta Augusta Fino, filha do sr. Augusto José Gonçalves Fino.

A queda foi para a runa entre as casas das ruas da Moeda e Direita.

Na queda quebrou algumas telhas de um telhado visinho.

Foi tirada da runa por dois philantropicos artistas.

Prestaram soccorros o clinico sr. bacharel José de Sousa Nazareth, e o pharmaceutico o sr. Aureliano José dos Santos Viegas.

Foi conduzida para sua casa na maca dos bombeiros voluntarios da Salvação publica.

Apromptaram-se immediatamente as ambulancias das duas corporações de bombeiros voluntarios, que acudiram da melhor boa vontade.

E' muito grave o estado da doente.

Suffragios—A irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz manda celebrar na egreja do Carmo na proxima segunda feira, pelas 8 horas da manhã, uma missa por alma da sua ex-escrivã D. Gertrudes Magno da Conceição Cohen.

Noticia politica—O conselho de ministros, reunido no dia 30, resolveu pedir a el rei a dissolução das côrtes.

Additamento—Ás assignaturas da representação da commissão delegada do congresso dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego, que publicámos em o numero passado, deve juntar-se a do sr. bacharel Joaquim de Mariz.

Condemnação—Terminou hontem no Porto o celebre julgamento do bacharel Vicente Urbino de Freitas.

O reu era accusado do crime de envenenamento perpetrado no menor, Mario Guilherme Augusto Sampaio, de que este veiu a fallecer na tarde de 2 de Abril de 1890.

Tendo o jury dado resposta affirmativa, foi o reu condemnado na pena de 8 annos de prisão maior cellular, seguidos de 20 annos de degredo em possessão de Africa de primeira classe, sem prisão no logar de degredo, attendendo á prisão preventiva que tem soffrido, e na alternativa na de 28 annos de degredo, com 8 annos no logar de degredo e nas custas e sellos do processo.

Julgamento de pares do reino—Reuniu no dia 29 a camara dos pares em tribunal de justiça, para julgar procedentes ou improcedentes as accusações contra os pares srs. condes de Thomar e da Folgosa, visconde de Bouça, marquez de Alvito e Mendonça Cortez.

Estiveram presentes 38 pares.

Depois de lido o relatorio, a camara resolveu julgar improcedentes os processos relativos aos primeiros pares e procedente a accusação contra o sr. Mendonça Cortez, devendo este declarar nos autos o logar em que lhe poderão ser feitas as intimações, e, se não comparecer no prazo designado sempre que fôr intimado, será preso sem admissão de fiança.

O sr. marquez de Vallada disse que não podia interferir no julgamento do sr. Mendonça Cortez, mas reservava-se o direito de tratar livremente das questões dos caminhos de ferro e do Banco Lusitano.

Os vinhos hespanhoes—Ha dias o vapor *Corsica* levou grande porção de vinhos hespanhoes para o Brazil. Já estão em Lisboa novas remessas vindas de Alicante e de outros pontos de Hespanha, para seguirem nos paquetes do Brazil.

A direcção da alfandega, suppondo que será facil, visto que os vinicultores hespanhoes procuram Lisboa para o embarque, mandar para o local de destino uma marca de vinho fazendo o passar no Brazil como portuguez, providenciou para que não haja fraudes em Portugal e deliberou que fossem approvados armazens para alfandegar, destinados a receber as importantes remessas de vinhos.

O conflicto hispano-marroquino—*Madrid*, *28 de Novembro*.—A viagem do general Martinez Campos até Malaga e d'alli a Melilla foi um verdadeiro triumpho. Todos os telegrammas das provincias aqui recebidos demonstram o quanto foi bem recebida a nomeação de Martinez Campos para general em chefe do exercito.

Consta que o governo, para occorrer ás difficuldades financeiras, actuaes, começou as negociações para uma operação de credito de 200.000:000 francos, antecipada por banqueiros francezes com bonus do thesouro e garantia no rendimento dos tabacos por 5 annos.

Madrid, 30.—O marechal Martinez Campos avançou esta manhã até Sadi-Aguariax, que occupou sem resistencia.

ANNUNCIOS

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

24 SÃO prevenidos os possuidores de obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 6, 5, 4 ½ e 4 % d'esta Companhia, tanto nominativas como ao portador, que queiram receber na agencia de Coimbra os juros dos mesmos titulos, respeitantes ao 2.º semestre do corrente anno, com vencimento no 1.º de Janeiro proximo futuro, de que a mesma agencia na rua de Ferreira Borges, n.º 22, recebe as relações de juros de obrigações até ao dia 29 de Dezembro proximo futuro, para poderem ser conferidas e auctorisar o seu pagamento na época respectiva, pelo governo da mesma Companhia.

Coimbra, 30 de Novembro de 1893.

O agente,

Francisco Maria de Sousa Nazareth.

VENDA DE CASAS

23 VENDE-SE uma na rua Larga, hoje do Infante D. Augusto, com os n.os 6 a 14. É livre de foro. Quem a pretender dirija-se a seu dono, na rua de Ferreira Borges, n.º 9.

DOCERIA PINTO

CELLAS — COIMBRA

Tabella de preços do bello doce de fructa secco, preparado para exportação em pacotes ou em lindas bocetas, phantasia para brindes:

Pera inteira ou em bollos, kilo......	440
Alperche e damasco, kilo..........	680
Ameixa e abrunho, kilo...........	400
Cabaço e figos, kilo..............	400
Laranja e chila, kilo..............	360
Pecegos, e de todo sortido, kilo.....	500
Ladrilho de marmelada, kilo........	360
Doces de calda, ginja, kilo.........	380

Preços fixos até ao fim do corrente anno de 1893. D'esta data em diante não se pódem garantir os actuaes preços.

Fabricam-se muitas outras qualidades de doce fino para chá; lampreias, morcellas de Arouca, fios d'ovos, tamaras e bom manjar, etc., etc.

Agradecimento

21 FRANCISCO ANTONIO FERREIRA e sua mulher Emma Rodrigues da Conceição Ferreira, agradecem penhoradissimos ao ex.mo sr. dr. Annibal Maia o zelo e carinho com que tratou seu filho na sua doença, e egualmente a todas as pessoas que se dignaram visital-o.

Coimbra, 1 de Dezembro de 1893.

Francisco Antonio Ferreira.

VENDA DE LARANJA

20 MANOEL IGNACIO DIAS, da villa de Goes, vende a laranja de 16 laranjeiras.

Casa installadora de canalisações

GERENTE

JOSÉ MARQUES LADEIRA

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

19 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9 — Rua de Quebra Costas — 9

COIMBRA

Sellos para collecções

CARDOSO & SILVA

243 — RUA AUGUSTA — 243

LISBOA

18 ESTA casa é quem actualmente melhor paga os sellos antigos ou modernos, nacionaes ou estrangeiros.

Foi esta casa que ha dias vendeu um sello dos Açores de primeira emissão de 5 réis, por 40$000 réis.

Enormissimo sortimento de sellos de todos os paizes, a preços baratissimos.

Extraordinaria loteria portugueza

Em 7 de Dezembro de 1893

Primeiro premio 20:000$000

Segundo premio 10:000$000

Bilhetes a 11$000 réis, decimos 1$100 réis, vigesimos 550 réis.

Cautellas de 350, 240, 120 e 60 réis.

AUGUSTO HENRIQUES

162 — Rua de Ferreira Borges — 164

VENDA DE CASA

16 VENDE-SE uma casa na rua do Sargento Mor, 38 e 40.

Quem pretender dirija-se ao n.º 42, 2.º andar, na mesma rua.

Xarope peitoral de musgo irlandico e jujubas

DE

AUGUSTO DE BASTOS

15 ESTE xarope é remedio infallivel em todas as molestias do peito, podendo reputar-se um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dôr de peito, escarros de sangue, etc., etc.

Deposito em Coimbra Pharmacia Bastos, largo do Castello, e Pharmacia Lusitana praça do Commercio.

Passagens de graça para o Brazil

14 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, dão passagens de graça para o Brazil, a homens sós, casados, solteiros ou viuvos, de 16 a 40 annos, em vapores de 1.ª ordem.

Assim como se dão a familias inteiras, mulhes solteiras de 16 a 40 annos e a mulheres casadas que vão para a companhia de seus maridos.

INDUSTRIA PRIVILEGIADA

SINAPISMOS PORTUGUEZES

DE

A. FERREIRA

13 MELHORES e mais baratos que os sinapismos estrangeiros. Vendas por grosso e a retalho em todas as drogarias e pharmacias de Lisboa, Porto e Coimbra. Fabrica em Lisboa — Campo das Salesias, 2 a 4.

ADUBO DE PURGUEIRA

12 E' HOJE o mais proprio por experiencias feitas em toda a casta de plantações de vinhas e outras plantas e hortaliças, por ser vegetal. Destroe os insectos, lesmas, caracoes, alfenete e toda a mais bicharia que ataca os cereaes, e desenvolve muito as plantas.

Preço: cada sacco com 5 arrobas, 2$250.

Deposito em Coimbra, rua do Pateo de Montarroio, 3 e 5.

ARRENDA-SE

11 UMA CASA sita na rua do Sargento Mór, 8 a 12, com quatro andares e aguas furtadas, com frente para a rua dos Gatos. Tem agua canalisada, e boas commodidades para uma familia.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, 22.

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE

ADRIANO DOS SANTOS

13 — Rua Martins de Carvalho — 13

10 CONTINUAM a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços, todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que póde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

Elixir anti-escrofuloso

Ferro Iodado

9 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medido Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

Ganglios lymphaticos — Infartes, ulceras, fistulas, etc.

Pelle — Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

Mucosas — Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

Orgãos dos sentidos — Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

Tecido cellular — Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos: periostites e osteites com caria consecutiva.

Visceras — Nas bronchites e pneumonia cascosa, degeneração amyloide do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito — Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges — Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do medico Quintella.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

AVISO IMPORTANTE

7 ACHANDO-SE em cobrança as dividas activas do Bazar Suisso, d'esta cidade, o proprietario roga a todos os seus devedores o obsequio de mandarem satisfazer os seus debitos ao ex.mo sr. Gonçalo Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.º 151, até ao dia 2 de Dezembro.

Ninguem ignora por certo as vantagens d'uma cobrança amigavel, e as despezas e desgostos que pesam sobre os devedores quando demandados judicialmente; por isso é de esperar que todos os srs. devedores se aproveitem do prazo acima indicado, em nome do seu proprio interesse.

Coimbra, 11 de Novembro de 1893.

Manoel Vieira Mattos.

PROFESSOR

6 GREGO, hebreu, francez, italiano, hespanhol, latim e mathematica, offerece-se ou estabelece-se. Carta a esta redacção com as iniciaes E. N. S.

MERCEARIA ESPECIAL

DE

José Tavares da Costa, successor

Rua de Ferreira Borges, 176 — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8

COIMBRA

5 NESTE estabelecimento encontra-se sempre o que ha de melhor em todos os generos que fazem parte da mercearia e que se fornecem a preços relativamente baratos.

Recommendam-se como especialidade da casa:

O finissimo chá verde e preto, (differentes qualidades).

O bem refinado assucar.

O puro café.

A excellente manteiga, fabrico do ex.mo sr. conde d'Atalaya.

Vinhos velhos e puros do Alto Douro e da Real companhia vinicola do norte de Portugal, etc.

Grande deposito de ladrilhos mosaicos, cimentos, etc.

Rua de Ferreira Borges, 176 — Largo do Principe D. Carlos, 6 a 8, Coimbra.

PINTOR

SILVA MOUTINHO

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

4 ENCARREGA-SE da pintura de taboletas, forrar salas a papel, pinturas de casas, dourações de egrejas, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Preços commodos.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 91

COIMBRA

3 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

VENDA DE CASA

2 VENDE-SE uma casa sita na estrada da Beira, aros d'esta cidade. Tem boas commodidades para uma familia e tem um bom quintal, e pegado á casa tem dois bellos telheiros para arrumações.

Póde ser vista todos os dias. Na mesma casa vive seu dono, Alexandre Lopes Guedes, com quem se póde tratar a venda.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

1 ACABA de receber dos principaes fabricantes estrangeiros um grande sortimento de dentes artificiaes que colloca, desde um até dentadura completa, por preços muito modicos.

O seu consultorio continua aberto todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua de Ferreira Borges, n.º 174, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno......	3$200
Por semestre...	1$600
Por trimestre...	800

Numero 4:824

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 5 DE DEZEMBRO DE 1893

Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$460
Por semestre...	1$730
Por trimestre...	865

47.º ANNO

RECORDAÇÃO PATRIOTICA

Ámanhã, 6 de Dezembro, faz 8 annos, que em egual dia e mez de 1885, se effectuou nesta cidade, por nossa iniciativa e activas diligencias, apenas com a coadjuvação do vice-presidente da camara municipal, uma grande manifestação patriotica.

Nesse dia fazia 700 annos, que havia fallecido D. Affonso Henriques, o grande fundador da nacionalidade portugueza.

A cidade de Guimarães, terra natal do valente guerreiro, que expulsou os mouros e fundou neste paiz uma nacionalidade independente, preparava-se para commemorar o 7.º centenario do fallecimento de D. Affonso Henriques.

Nestas circumstancias seria um desdouro para Coimbra, onde jazem os restos mortaes d'aquelle heroe e de seu filho D. Sancho I, deixar passar em silencio essa data memoravel.

Mostrámos no *Conimbricense* aos habitantes d'esta cidade o dever que tinham a cumprir; e insistimos neste assumpto com perseverança.

Era mister fazer uma grande manifestação, para que se ficasse sabendo que esta terra não era indifferente á independencia nacional, e que não havia aqui quem pugnasse pela anti-patriotica *União iberica*.

Com effeito todas as associações populares annuiram ás nossas instancias, e tivemos a vivissima satisfação de ver realisar em Coimbra um magnifico prestito civico.

A par das associações populares, que em grande numero se apresentaram a tomar parte neste prestito, ahi compareceram as creanças das differentes escólas primarias.

Fazia um brilhante effeito este grandioso prestito civico.

Ainda na vespera tinha estado um tempo muito chuvoso; mas o dia 6 de Dezembro de 1885 appareceu esplendido.

Todas as associações populares e alumnos das escólas primarias foram-se reunindo no claustro do Silencio de Santa Cruz, e d'alli iam saindo encorporadas pelos paços municipaes.

Seguiu o prestito na direcção da rua da Sophia, e deu volta pelas principaes ruas do bairro baixo, entrando ao regressar na egreja de Santa Cruz, como homenagem ao fundador da nacionalidade portugueza, e depois iam todos para o claustro do Silencio, onde se dispersavam gradualmente.

Todo este prestito civico correu na ordem mais perfeita.

E' porque nesta manifestação ninguem tinha intuitos politicos, mas exclusivamente nacionaes e patrioticos.

Para nós foi um dos dias de maior contentamento que temos tido, por vermos que haviamos conseguido que a nossa cidade de Coimbra assim desse uma tão louvavel demonstração do seu amor da patria.

Recordâmos, por isso, com prazer o dia 6 de Dezembro de 1885.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A SÉ VELHA

Hontem, ás 3 horas da tarde, compareceram na egreja da Sé Velha, o sr. bispo conde, D. Manoel Correia de Bastos Pina; o sr. Antonio Augusto Gonçalves, director da Escola Brotero; o sr. Franco Frazão, director das obras publicas; e o conductor, sr. Estevão Parada.

Egualmente, a convite do sr. bispo conde, alli compareceram varios cidadãos, que muito se tem interessado pela restauração d'este magestoso templo; e entre elles os srs. drs. Manoel de Oliveira Chaves e Castro e José Augusto Sanches da Gama, lentes de Direito; dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente de Theologia; dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho e bacharel José de Sousa Nazareth, clinicos; conego Prudencio Quintino Garcia; e o redactor do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho.

Expoz o sr. bispo conde o andamento dos trabalhos, e mostrou a sua opinião de que tendo-se tirado dos lados do evangelho e epistola da capella mór, a grosseira talha, que alli existia, se tornava necessario por coherencia e para a harmonia na restauração do templo, tambem tirar a continuação da referida talha, existente no tecto da capella mór e no revestimento do arco da mesma capella.

Todas as pessoas presentes foram, sem excepção, do mesmo parecer.

Fallou-se largamente ácerca d'aquelles trabalhos, que estão produzindo um effeito magnifico, sendo por todas as pessoas presentes muito elogiados.

Pela sua parte o sr. bispo conde dirigiu os mais levantados louvores aos srs. Gonçalves e Franco Frazão, pelo seu inexcedivel zelo na restauração d'aquelle primoroso templo.

Se o sr. bispo conde, por modestia, não quiz fallar de si, nós, por amor da justiça, aqui lhe dirigimos os maiores elogios pela grande dedicação com que se tem interessado por esta obra.

O templo da Sé Velha fica uma maravilha de architectura, e sem duvida, depois de completamente restaurado, ha de attrair a Coimbra numerosos visitantes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As officinas da Escóla Brotero

No sabbado chegou a esta cidade o sr. Antonio Arroyo, inspector das escólas industriaes da circumspção do norte, e regressou no domingo ao Porto.

Segundo as suas informações as officinas de *serralheiro* e *carpinteiro* começarão a funccionar em Janeiro proximo.

As officinas serão dirigidas pelos respectivos professores da Escóla, e vae-se tratar da nomeação dos contra-mestres.

Tambem se vae dar principio ás obras necessarias para a officina de *ceramica*.

Cumprir-se-hão todas estas promessas, ou teremos ainda novos adiamentos?

Oxalá que vejâmos em breve tempo a funccionar as officinas da Escóla Brotero, com o que muito podem lucrar as respectivas industrias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

QUAL SERIA O INTENTO?

Ha dias, antes de principiar o espectaculo no theatro Circo Principe Real, foi o inspector dos incendios proceder ao costumado exame de prevenção no theatro.

Reconheceu pelo cheiro, que havia gaz extravasado na canalisação, comprehendida entre o tecto e o telhado.

Tomou logo as medidas adequadas, para evitar que houvesse algum sinistro.

No dia seguinte de manhã foi com um empregado do gaz averiguar a causa do extravasamento.

Reconheceram que num grosso cano havia sido feito um golpe e aberto um orificio, que não pareciam ser casuaes.

O caso foi communicado á policia, que procede ás necessarias averiguações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS POBRES PELO NATAL

Estâmos no mez do Natal. Aproxima-se um dos dias mais solemnes do christianismo.

Ao mesmo tempo ós pobres soffrem as duras inclemencias da estação.

Fome e frio é o que sentem os infelizes desamparados.

Não tem que comer, e não tem que vestir, nem com que se cobrir durante as longas e tristes noutes do inverno.

Os paes vêem-se cercados dos tenros filhos, que, chorando, lhes pedem alimento.

Mas em casa nada ha que comer, nem que empenhar para comprar com que se mate a fome.

Tristissima situação!

Ora pois, aquellas pessoas caridosas que tem com que se alimentem, e que egualmente tem com que se vestir, lembrem-se que em quanto assim gosam de sufficientes commodidades, se acham numerosissimos desgraçados a lutar com a miseria, e soffrendo as mais crueis privações.

Repartam um pouco do que a Providencia divina lhes concedeu, com aquelles que tem uma sorte adversa.

Não ha de ser o que dispendam em soccorrer a pobreza desvalida, que lhes fará falta.

Quem dá esmola aos pobres empresta a Deus.

Cumpram as obras de misericordia, que com isso hão de sentir uma justissima consolação.

Dentro em breves dias teremos o Natal.

Se em todo o anno ha obrigação de acudir ás necessidades dos desventurados, essa obrigação augmenta muito mais em epocha tão solemne e festiva, e em que o rigor da estação tanto se faz sentir.

A principal das virtudes é a da caridade.

Exerçâmol-a, e assim praticaremos uma grande obra meritoria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ALBUM POPULAR

O nosso patricio e amigo o sr. Eduardo Macedo continua nas suas infatigaveis diligencias para levar a effeito a publicação do seu valioso livro — *Album popular* — a que já ha tempo nos referimos.

E' tal o desejo que o sr. Macedo tem de fazer uma obra, quanto possivel completa, que se não tem poupado a ir ás fontes originaes para alcançar as canções perfeitamente authenticas.

Ultimamente foi fazer uma larga e trabalhosa excursão pela serra da Estrella, Pedrogão e margens do Zezere.

D'ahi trouxe muitas canções e poesias, algumas muitissimo apreciaveis, principalmente as obtidas na serra da Estrella.

Já anteriormente tinha organisado as canções das provincias do Alemtejo, Algarve, Minho, Traz os Montes, ilhas dos Açores, e algumas das nossas possessões ultramarinas.

Tudo mostra que será uma publicação de notavel merecimento, e que justamente ha de ser muito apreciada pelo publico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MANOEL FERNANDES THOMAZ

Um nosso amigo fez-nos o especial obsequio de nos ceder uma portaria original do illustre patriota, e principal proclamador da liberdade portugueza, Manoel Fernandes Thomaz.

Apreciámos muito este documento *por ser todo escripto pela lettra de Manoel Fernandes Thomaz;* e tanto mais quanto possuindo nós uma riquissima e vasta collecção de muitos centos de cartas e documentos *originaes*, a principiar no celebre arcebispo de Braga, D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, não tinhamos documento algum original d'aquelle benemerito cidadão portuguez.

A portaria é datada de 6 de Outubro de 1820, mas não designa a localidade em que foi escripta.

E', porém, manifestamente de Lisboa, porque no dia 1 d'esse mez de Outubro havia entrado na capital, indo do Porto, a junta do governo provisorio, tendo-se feito a união dos governos instituidos nas duas cidades, sendo o do Porto em 24 de Agosto de 1820 e o de Lisboa em 15 de Setembro immediato.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A junta provisional do governo supremo do reino ordena que vossa paternidade reverendissima preste o juramento devido de obediencia ao governo estabelecido, ás côrtes e á constituição que ellas hão de fazer, mantida a religião catholica romana e a dynastia da serenissima casa de Bragança; e este mesmo juramento deverão prestar todos os religiosos da sua provincia perante os prelados locaes; e recebendo o vossa paternidade reverendissima d'estes por escripto, mandará á secretaria de estado dos negocios do reino as certidões, que os mesmos prelados locaes lhe remetterem.

Outrosim determinará vossa paternidade reverendissima que em cada um dos conventos da sua obediencia se haja de cantar o hymno *Te Deum Laudamus*, pela feliz união dos dois governos, e preces para que Deus os illumine e prospere a causa em que a nação se acha empenhada.

Deus guarde a vossa paternidade reverendissima. Palacio do governo, em 6 de Outubro de 1820.

Manoel Fernandes Thomaz.

Sr. ministro provincial da ordem da Santissima Trindade.

FESTAS PELA RESTAURAÇÃO

Ha dias demos uma resumida noticia das festas que se fizeram em Coimbra em Dezembro de 1640 e principio de 1641, para se celebrar a restauração de Portugal do jugo castelhano.

Regulámo-nos para essas noticias por um antigo manuscripto, no qual se diz que na sala publica dos jesuitas orara Francisco Soares *Granatense*.

A esse respeito recebemos a carta do nosso illustrado amigo o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, a qual abaixo publicámos.

Nella teve a bondade o nosso amigo de nos advertir que o referido orador não podia ser Francisco Soares, o *Granatense*, mas que provavelmente seria o outro Francisco Soares, o *Lusitano.*

Muito agradecemos ao sr. dr. Vasconcellos a sua advertencia, para ficar consignado o lapso do auctor da narração dos festejos em Coimbra, pelo qual nos regulámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu prezado amigo.—Lendo agora o seu artigo—*A restauração de Portugal*, no *Conimbricense* de terça feira passada, no qual v. relata as demonstrações de jubilo que em Coimbra se fizeram pela revolução patriotica do 1.º de Dezembro de 1640, nelle encontro o seguinte periodo:

«Depois expoz-se o Senhor na egreja dos jesuitas, sendo ahi prégados dois sermões; e na sala publica, a que assistiu o corpo da Universidade, *orou o padre Francisco Soares Granatense.*»

Aqui, certissimamente, houve um equivoco.

O grande theologo Francisco Suarez *granatense*, cujo nome enche de gloria os seculos XVI e XVII em que viveu, e honra a faculdade de Theologia da nossa Universidade, como lente de prima que foi d'ella desde 1597 até 1616 em que se jubilou, não podia tomar parte nas manifestações publicas de 1640, a não ser que para elle se antecipasse o momento da resurreição.

Havia então já 23 annos que se achava dormindo o somno derradeiro debaixo da campa que ainda hoje cobre os seus ossos na egreja de S. Roque, de Lisboa.

O jesuita de talento assombroso, de erudição vastissima, de modestia inimitavel, a quem os mais insignes theologos denominam por antonomasia o *Mestre*, falleceu na casa professa de S. Roque, em Lisboa, a 25 de Setembro de 1617.

Ha portanto uma inexactidão no periodo acima transcripto. *Aliquando bonus dormitat Homerus.*

Em 1640 salientava-se na Companhia um outro padre, de nome Francisco Soares.

Era natural de Torres Vedras, irmão do marquez de Trocifal, conde de Torres Vedras. É conhecido pela denominação de Francisco Soares *lusitano*, para se distinguir do *granatense.*

Confrontando entre si os dois Soares, o polyglotta frei Francisco de Santo Agostinho Macedo chega a dizer em elogio do *lusitano: Insigni Magistro, magno Soario, si vivere contiginet diutius, haud impari, ut opinor, futuro.*

Seria este o orador na manifestação patriotica dos jesuitas a que v. se refere? Creio que sim.

Infeliz homem, que veiu a ser victima de seu patriotismo, desfeito em pedaços como foi a 19 de Janeiro de 1659 pela explosão de polvora em Juromenha, onde, como reitor, dirigia os estudantes da Universidade de Evora, que, por ordem da rainha-regente D. Luiza de Gusmão, custodiavam aquella praça!

Escusado é dizer que póde v. fazer d'esta carta o uso que quizer.

De v., etc.,

Coimbra, 3 de Dezembro de 1893.

Antonio de Vasconcellos.

O USO DA PALMATORIA

O *Verdadeiro Methodo de Estudar*, publicado em 1746 pelo sabio Luiz Antonio Verney, suscitou uma violentissima polemica por causa dos abusos e erros no ensino, que esta obra notavel veiu atacar sem piedade.

A polemica que se seguiu á publicação do *Verdadeiro Methodo de Estudar*, egualou, se não excedeu ás afamadas questões dos *Sebastianistas* no principio d'este seculo, do *Eu e o clero* em 1850, e da *Escola Coimbrã* em 1865.

Os jesuitas e todos os mais partidarios do antigo methodo de ensino, sustentaram a pé firme todos os costumes que Verney vinha censurar. Até o proprio uso da palmatoria nos estudantes do Collegio das Artes, que o *Verdadeiro Methodo de Estudar* fulminava, foi defendido pelos partidarios da rotina existente.

Dizia Verney:

«Tambem se deve advertir aos mestres, que tenham mais empenho em serem amados e respeitados dos discipulos, do que temidos pelo castigo. Não é pequeno abuso neste paiz, castigar os rapazes quando não sabem logo a lição; sem distinguir se provém de ignorancia, ou de malicia.

Estes rigorosos castigos pela maior parte produzem tal aversão ao estudo, que não se pode vencer em todo o decurso da vida. Fallar a alguns d'estes no estudo, é fallar-lhes na morte. Provém isto primeiramente da feia carranca com que pintam os estudos, mandando-lhes estudar uma quantidade de cousas, sem saberem que serventia tem, e dando lhes muita pancada, se as não repetem bem.

Isto é uma crueldade, como já apontei a vossa paternidade em outra carta. O mestre deve explicar bem as materias e facilitar os estudos: deve alem d'isso obrigar os estudantes com maneiras agradaveis e insinuar-se no seu animo. Não ha cousa que não faça um homem, se lhe sabem inspirar a paixão propria. Muitos obram pelo interesse do premio: outros pela gloria da doutrina; e por um louvor dado em publico. Estas são as armas com que deve servir-se o mestre: deve procurar de ser amado, e ao mesmo tempo respeitado.

O estudante que não é sensivel á deshonra de se ver reprehendido publicamente, e outras cousas d'estas, não o será ás palmatoadas. Alem d'isto se o estudante é muito rude, as palmatoadas não lhe dão juizo: se o não é, ha outro meio de o regular.

Confesso a vossa paternidade que com grande gosto e admiração minha vi muitas vezes moços bem desinquietos mudarem de vida, tomados com boa maneira, sómente com conversarem com alguma pessoa, que insensivelmente lhes inspirava pensamentos heroicos.

Em uma palavra o castigo deve ser a ultima cousa, e bem raras vezes: deve o mestre entender, que o procurar todas as outras vias, não somente é obrigação leve, mas grave. Para isso é que os paes lhe entregam os filhos, e para isso é que a Providencia o destinou áquelle emprego, para que busque os meios proprios de conduzir os meninos ao fim de serem bons e estudarem bem.

Neste particular ainda ha outra cousa que advertir, e vem a ser, que nestas escolas, principalmente de latinidade e rhetorica e poetica, não devem ensinar mestres moços, que saem das escolas, mas homens feitos. Um rapaz sabe pouco; e assim não pode ensinar nem muito, nem bem. Alem d'isso não tem toda a prudencia necessaria, nem tanta experiencia do mundo, que saiba regular os animos de tantas creaturas. Especialmente se deve procurar um homem, que não seja colerico; porque com colera ninguem ensina bem; mas algum homem prudente e de muita pachorra.

Em Portugal os mestres adeantados não querem applicar-se a estes estudos, a que chamam baixos; e mandam para elles os rapazes. Isto é conhecer muito mal o que são humanidades. A eloquencia e latinidade é tão nobre como a philosophia, etc.; e em outros paizes empregam-se nestes estudos homens grandes, e não de passagem, mas toda a sua vida. E por isso ha homens grandes, o que aqui raras vezes se acha; e encontram se tambem muitissimos discipulos eruditissimos em todo o genero de letras humanas, o que vossa paternidade de nenhuna sorte achará neste reino; pois os que sabem alguma cousa, sabem pouco, e esse pouco aprenderam no em sua casa e com grande trabalho, o que nasce de que nas escolas ensinam mal. Onde parece me que seria grande utilidade da republica, que estas escolas, ao menos de rhetorica e poetica, se dessem a homens consummados, e que estivessem nellas annos.»

Uma das muitas publicações que sairam logo á luz em defeza dos methodos de estudo existentes, foi uma carta, com o titulo de —*Reflexões apologeticas á obra intitulada — Verdadeiro Methodo de Estudar—dirigida a persuadir um novo methodo para em Portugal se ensinarem e aprenderem as sciencias, e refutar o que neste reino se pratica; expendidas para desaggravo dos portuguezes em uma carta, que em resposta de outra escreveu da cidade de Lisboa para a de Coimbra, o P. Frei Arsenio da Piedade, religioso da provincia dos Capuchos.*

Este Frei Arsenio da Piedade, religioso Capucho, era nome supposto. O auctor d'esta carta em resposta ao *Verdadeiro Methodo de Estudar*, de Luiz Antonio Verney, era o jesuita padre José de Araujo.

Chegando ao uso da palmatoria dizia o auctor da carta:

«Os estudantes negligentes lhe devem estar muito obrigados, porque não quer os mandem os mestres castigar; mas que os soffram com paciencia, e procurem attrahil os com premios. Bom conselho. Mas o pae ou mãe, que se acha em casa com cinco, ou seis, vê se amofinada com elles, e que fará um pobre mestre ás vezes com duzentos? Os paes castigam nos, e os mestres que os tratem como se fossem de vidro de Veneza?

Castigar os discipulos com a palmatoria era tão usado entre os mesmos romanos, que para Juvenal explicar que andára no estudo do latim, explicou se com dizer, que tambem nos primeiros annos levara suas palmatoadas: *Et nos ergo manum ferulae subduximus:* de modo que é synonymo andar na classe, e provar a palmatoria.

E sem duvida, que não sabe que ha rapazes que levaram os premios dos mestres, e nem por isso pegaram em um livro; e são como os peixes, que comem a isca, e não ficam presos no anzol.

Diga-nos neste caso, que remedio lhe occorre, e muito mais quando os mesmos paes os vem accusar e encommendar aos mestres que os castiguem; e que hão de fazer quando por sua culpa faltam ao estudo, uns jogam os murros com os outros?

Quando andei no Pateo, ainda que fui negligente, bem conhecia que o mestre tinha muita razão em me fazer castigar; tambem conheci os que nunca levaram castigo, porque eram tão cuidadosos que o não mereceriam; mas estes são poucos, aos mais é necessario ás vezes leval-os por medo; porque aquella edade ordinariamente não é ainda capaz de se levar por brio.

Se o critico era dos que nunca mereceram castigo, e trouxe o brio do primeiro dia em que nasceu, dê graças a Deus, e deixe aos mestres fazer o que entendem, que o castigo das classes não faz damno á saude dos estudantes.»

Como se vê, este Frei Arsenio da Piedade, ou mais verdadeiramente o jesuita padre José de Araujo, tratava de justificar o uso da palmatoria pelos jesuitas.

Se, porém, o mesmo padre José de Araujo vivesse na primeira metade do corrente seculo, veria que os proprios jesuitas reprovavam modernamente a sua opinião, e lhe mostravam na pratica que haviam rejeitado a palmatoria, usada pelos seus antecessores jesuitas no seculo passado.

Os jesuitas que vieram para Coimbra em 18 de Fevereiro de 1832, e d'aqui sairam em 30 de Maio de 1834, nunca usaram de palmatoria. E' traste que não tinham nas aulas.

Que mudanças faz o tempo!

Decorrido quasi um seculo, depois que o sabio Luiz Antonio Verney condemnava em 1746 o uso da palmatoria pelos jesuitas, tinham estes adoptado a opinião d'aquelle severo critico, e usavam os castigos por effeito moral, em vez dos physicos.

E é certo que por esse methodo não se faziam menos obedecer e respeitar pelos discipulos.

Podiamos d'isso dar muitos exemplos. Ahi vae um.

Dizia Frei Arsenio da Piedade, ou antes o jesuita, padre José de Araujo, referindo-se ao ensino dos jesuitas no Collegio das Artes de Coimbra, ou o Pateo, como se lhe chamava: —. . .*e que hão de fazer* (os mestres), *quando por sua culpa* (os estudantes) *faltem ao estudo, uns jogam os murros com os outros?*

O que haviam de fazer? Era fazerem o que vieram a praticar os seus successores jesuitas, aqui em Coimbra, de 1832 a 1834.

Num sabbado, depois de sairem os estudantes das aulas do Collegio das Artes, ou Pateo, alguns d'elles vieram para o largo do Museu, e andaram a atirar pedras uns aos outros.

Esta garotada foi sabida pelos jesuitas.

No domingo seguinte, em que todos os estudantes costumavam ir assistir á missa na capella do Collegio das Artes, ao terminar o acto religioso, foram quatro d'elles, que mais se haviam distinguido nas pedradas do largo do Museu, chamados pelo reitor dos jesuitas, e por elle reprehendidos.

E para exemplo ordenou que os quatro estudantes, especialmente accusados, se collocassem por algum tempo nos quatro angulos do grande Pateo, tendo cada um d'elles uma pedra na mão, e bem á vista de todos.

Assim, em logar da palmatoria tinham o castigo da reprehensão e do publico vexame perante os seus mestres e condiscipulos.

Aqui teria, portanto, o jesuita, padre José de Araujo, que os jesuitas d'este seculo haviam achado outro meio de corrigir os estudantes que não estudavam, ou andavam aos murros ou pedradas uns aos outros, sem ser o uso da palmatoria.

E quem lhe refutava a sua opinião? Eram os proprios jesuitas, seguindo—quem o diria!—a doutrina do seu adversario Luiz Antonio Verney, publicada em 1746.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VARIEDADES

OS THEATROS EM COIMBRA

Seculos XVIII e XIX

(CONTINUAÇÃO)

No anno de 1865 teve principio a Sociedade dramatica *União de Artistas.*

Reuniram-se José Maria Mendes de Abreu — José Pedro de Jesus — José Bernardes — José Nunes Fructuoso — Joaquim de Almeida, e outros artistas, e resolveram organisar um theatro, para o que alugaram uma casa no largo do Paço do Conde, onde annos antes tinha morado José Antonio da Ponte, do officio de ferrador.

Levaram a effeito o seu projecto, e deram o primeiro espectaculo, levando á scena as comedias — *Manoel Mendes — Mulher por duas horas*—e *Raros são, mas ainda os ha.*

*

No anno de 1867 passaram para a rua da Moeda, em uma casa do lado direito, quasi ao fundo da rua, a qual alugaram ao proprietario João Francisco da Silva.

Gastaram ahi no arranjo da casa e do theatro, perto de 200$000 réis.

Por este tempo compunha-se a Sociedade dramatica *União de Artistas*, de José Maria Mendes de Abreu—Adelino Veiga—José Bernardes—Abel da Silva Espingarda—Benjamin Augusto—Joaquim de Almeida—Abel Fernandes Salles—e José Horta.

Representaram entre outras peças, os—*Trapeiros de Lisboa—Culpa e perdão — Gaspar serralheiro —Pedro tecelão — Cavalheiro servidor—Mulher por duas horas— Cartas do Conde Duque— Diabo atraz da porta.*

*

Como a Sociedade dramatica *União de Artistas* desejava representar o *Camões do Rocio*, e o seu theatro não tinha para isso as commodidades necessarias, foi representar essa e outras peças no antigo theatro *Boa-União*, no edificio da Graça.

Além d'isso como o proprietario da casa da rua da Moeda, João Francisco da Silva, onde estava o theatro, reclamava a casa, em razão de precisar d'ella, passou no anno de 1870 a Sociedade dramatica *União de Artistas* a representar no theatro de D. Luiz, juntando-se a este grupo mais alguns outros curiosos, e entre elles Antonio Portugal, que ha muitos annos está representando no theatro da Trindade de Lisboa, e Emilio Herminio de Faria.

Nesse theatro de D. Luiz representaram o *Medico das creanças— Captivo de Fez — Prussianos em Lorena — Oppressão e liberdade— Cynismo, scepticismo e crença—Nodoas de sangue— Trapeiros de Lisboa—João Baptista—Nova Babel— Coração de ouro— Conde de Paragará—Ghigi*—e outras peças.

Estiveram assim até ao anno de 1872.

Em 1873 e 1874 escripturaram duas actrizes em Lisboa, as quaes vieram tomar parte em muitos espectaculos, terminando esta sociedade depois de darem a 9.ª representação dos *Martyres de Marrocos*, em que tambem entrava a actriz Ernestina.

Esta peça, o *Medico das creanças — Nova Babel — Lutas civis*, e outras, foram escriptas pelo quintanista de Direito Augusto Cesar de Sá.

Os principaes papeis em todas estas peças eram desempenhados por José Maria Mendes de Abreu, Adelino Veiga, José Nunes Fructuoso, Antonio Portugal e Emilio Herminio de Faria.

*

Em 10 de Janeiro de 1881 principiaram as obras para a construcção do *Theatro Circo Conimbricense*, ao cimo da azinhaga do Arnado, lado esquerdo, defronte da fabrica do gaz, sob a direcção do negociante José Corrêa de Almeida Junior.

Continuaram estas obras até 6 de Março do mesmo anno.

No dia immediato, 7 de Março, foi inaugurado o *Theatro Circo Conimbricense* com um espectaculo dado pela companhia equestre e gymnastica, hespanhola, sob a direcção de D. Raphael Diaz, havendo espectaculos diarios até ao fim do referido mez de Março.

Esta companhia teve sempre muita concorrencia, e foi muito bem recebida pelo publico em Coimbra.

No mez de Abril do mesmo anno de 1881, proseguiram as obras no theatro.

Vieram depois successivamente ahi representar varias companhias, contratadas pelo referido José Corrêa de Almeida Junior.

Em razão de vicissitudes de fortuna foi no anno de 1884 arrematado em praça o *Theatro Circo Conimbricense*, pelo negociante Antonio José Alves Borges, o qual por algumas vezes o arrendou a José Corrêa de Almeida Junior e outras pessoas, que continuaram a mandar vir companhias para alli representarem.

No anno de 1886 e nos seguintes tomou o theatro por sua conta Antonio Fernandes Corrêa, d'esta cidade, o qual contratou outras companhias, e entre ellas a do *Principe Real*, do Porto, sob a direcção de Alves Rente.

Além d'essas companhias deram no mesmo theatro espectaculos algumas companhias de curiosos d'esta cidade.

No fim de Janeiro de 1889 foi o *Theatro Circo Conimbricense* vendido a José Corrêa Lemos, d'esta cidade, pelos herdeiros de Antonio José Alves Borges.

Passado algum tempo José Corrêa Lemos fez demolir o theatro, e assim elle acabou.

(Continua).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DECLARAÇÃO

Miguel José da Costa Braga declara para os devidos effeitos que não faz parte da commissão installadora do novo theatro, embora ande a sua assignatura nas circulares, do que apenas será simples accionista.

Coimbra, 4 de Dezembro de 1893.

NOTICIARIO

Abilio Roque de Sá Barreto — O nosso collega da *Batalha*, de Lisboa, começou a publicar uma interessante galeria dos *homens da republica.*

Principiou pelo nosso amigo o sr. Abilio Roque de Sá Barreto — *o mais velho dos republicanos portuguezes.*

O sr. Abilio Roque está brevemente a completar 78 annos de edade, e já em 1834, com menos de 19 annos, pegava em armas a favor da causa da liberdade contra o miguelismo.

Pertencia o nosso amigo a uma numerosa familia, toda de liberaes.

Está bem nas circumstancias de poder avaliar o que se soffreu naquella lucta formidavel contra o despotismo, assim como contra a intolerancia cabralina.

Depois de tomar parte na revolução popular de Maio de 1846, novamente pegou em armas em Maio do seguinte anno de 1847, marchando com as forças populares pela Beira Alta em direcção ao Porto.

Nessa occasião achavamo-nos nós preso nos carceres do Limoeiro, em Lisboa.

Pela causa da liberdade arriscou muitas vezes a vida o sr. Abilio Roque, e nós associâmo-nos ás expressões que em seu louvor lhe dirige a *Batalha.*

Ainda modernamente, por luctar contra os abusos e vexames dos funccionarios da fazenda publica, se assentou, juntamente comnosco, no banco dos reus, no dia 24 de Dezembro do anno passado.

Ambos saimos livres do tribunal, triumphando d'essa vez a causa da justiça e da liberdade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Queixa — Queixou se Maria Jose dos Santos, moradora na rua Direita, que Miguel, pintor, morador na mesma rua, correu para ella de revolver em punho, o qual lhe foi tirado por Julia Carvalho, moradora na rua Nova.

Prisão — Foi preso José dos Santos, carpinteiro, morador em Mont'arroio, por proferir palavras offensivas á moral e insultar os empregados de policia.

Depois de dar entrada no calabouço, principiou insultando a policia e fazendo disturbios. O preso é reincidente.

Mais — Foram presos e enviados para juizo José Sebastião e Joaquim da Silva, moradores em Santo Antonio dos Olivaes, pelo facto de se envolverem em desordem, sendo a um d'elles apprehendido um revolver.

E' arguido na mesma participação como um dos principaes auctores de desordem, João Saraiva, morador no mesmo logar.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Bacharel Francisco d'Assis Caldeira Queiroz, filho de Francisco d'Assis Salles Caldeira e D. Joanna Petronilla Caldeira Queiroz, de Portalegre, de 34 annos. Falleceu de cancro e diabetes, no dia 26.

D. Rita Adelaide Antunes de Macedo, filha de João Antunes de Macedo e D. Angelica Maria da Luz, de Coimbra. Falleceu de pneumonia grippal, no dia 28.

Maria da Conceição, filha de Alexandre de Brito e Leonor de Jesus, de Casal Comba, de 76 annos. Falleceu de cachexia palustre, no dia 28.

Idalina, filha de Joaquim Salema e Maria de Jesus, de Coimbra, de 18 mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 28.

Emilia, filha de Luiz Ramos e Maria Augusta, de Coimbra, de 12 mezes. Falleceu de febre intermittente, no dia 29.

Antonio Quaresma da Costa, filho de pae incognito e Maria Rosa, de Pomares, de 17 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar aguda, no dia 30.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:158.

Conferencias — O sr. Jayme Batalha Reis vae realisar conferencias publicas, em diversas terras do reino, expondo aos viticultores os meios e os processos de poderem enviar os seus productos aos mercados inglezes.

Auctorisações—O *Diario* publicou as auctorisações concedidas ás camaras de Condeixa a Nova, Moura, Mora e Sabrosa, para poderem applicar metade dos seus respectivos fundos de viação em diversos melhoramentos.

Cholera morbus — *Londres*, 3.— Despachos de S. Petersburgo dizem que augmentou a epidemia na Persia, tendo havido 920 obitos nos ultimos dias.

Noticias do Brazil — *New York*, 2.—O *New-York Herald* menciona hoje o boato de que os insurgentes desembarcaram em Itaguahy, ao sul do Rio de Janeiro, intentando marchar sobre a cidade. A mesma folha assegura que o pretendido fusilamento dos prisioneiros da batalha, perto de Bagé, não se confirma.

Rio de Janeiro, 2.—A fortaleza de Villegaignon está quasi destruida. Corre o boato de que os insurrectos invadiram a provincia de S. Paulo.

New-York, 3.—O almirante brazileiro Custodio de Mello enviou ao *New-York Herald* uma proclamação, na qual declara que não quer senão consolidar a paz no Brazil e substituir o regimen civil ao militarismo, a fim de evitar as calamidades communs dos Estados da America Hespanhola.

A corveta brazileira *Nictheroy* e os navios americanos comprados pelo governo do marechal Floriano Peixoto partiram para o Rio de Janeiro.

ANNUNCIOS

EDITAL

O dr. Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, etc.

23 FAZ SABER que tendo a Mesa da Santa Casa da Misericordia de proceder ao provimento de dotes a orphãs pobres, na forma do Compromisso e Regulamento, resolveu reunir se em sessão especial, no dia 31 do corrente, pelas 12 horas do dia, a fim de receber as petições de dotes, que devem ser entregues pessoalmente á Mesa pelas proprias orphãs que pretenderem ser dotadas, na forma do artigo 113.º § unico do regulamento.

Taes petições devem ser instruidas dos seguintes documentos: 1.º—Certidão de edade; 2.º—Certidão de obito de pae; e 3.º—Certidão do competente juizo dos orphãos que mostre a sua pobreza; e na sua falta attestado do parocho.

E para que se não allegue ignorancia se passou o presente, que será affixado no logar do estylo.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 1 de Dezembro de 1893.

O provedor,
Guilherme Alves Moreira.

CAIXEIRO

22 PRECISA-SE um, com pratica de cereaes e generos alimenticios, habilitado com as quatro operações de contas, e pratica de calculo arithmetico.

Prefere se o que maior numero de predicados reunir ás suas recommendações, sem o que não poderá ser admittido.

Trata se na rua dos Sapateiros, 84, 3.º

TYPOGRAPHOS

21 ADMITTE-SE um official ou um aprendiz, com annos de pratica, na **Typographia Operaria.**

Venda de importantes propriedades

20 LUIZ MARTINS LOBO, residente na Quinta da Portella do Mondego, faz publico que está auctorisado a vender, se o preço convier, todos os bens que possue a ex.^ma sr.^a marqueza de Rio Maior, da cidade de Lisboa, no districto de Coimbra, situados nas seguintes freguezias: campo de S. Silvestre, S. Martinho de Arvore, Lamarosa, Tentugal, Mians, Carapinheira e Soure.

As terras são no monte e campo d'estas freguezias.

A primeira praça é no dia 10 de Dezembro corrente, em Tentugal, em casa do sr. Joaquim Maria Delgado, desde as 9 horas da manhã até ás 4 da tarde.

ATTENÇÃO

19 NO DOMINGO de tarte perdeu se um alfinete de ouro, desde a rua da Esperança, a seguir pela rua de J. A. de Aguiar, até Santa Clara; e egualmente se perdeu um chapeu de seda, da ponte até Santa Clara.

Pede se a quem achasse estes objectos o favor de os fazer chegar ao poder de seu dono, José Simões Ladeiro, na rua da Esperança, 17, que dará algumas alviçaras.

Extraordinaria loteria portugueza

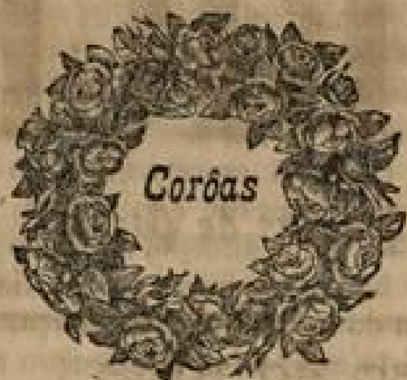
Em 7 de Dezembro de 1893

Primeiro premio 20:000$000
Segundo premio 10:000$000

Billhetes a 11$000 réis, decimos 1$100 réis, vigesimos 550 réis.

Cautellas de 350, 240, 120 e 60 réis.

AUGUSTO HENRIQUES
162—Rua de Ferreira Borges—164



FABRICA DE COROAS E FLORES

M. L. BELON
MADRID

17 ALTA NOVIDADE em corôas de plumas.

Unico representante em Portugal

JORGE DA SILVEIRA MORAES
17—RUA MARTINS DE CARVALHO—21
COIMBRA

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

16 SÃO prevenidos os possuidores de obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 6, 5, 4 1/2 e 4 % d'esta Companhia, tanto nominativas como ao portador, que queiram receber na agencia de Coimbra os juros dos mesmos titulos, respeitantes ao 2.º semestre do corrente anno, com vencimento no 1.º de Janeiro proximo futuro, de que a mesma agencia na rua de Ferreira Borges, n.º 22, recebe as relações de juros de obrigações até ao dia 29 de Dezembro proximo futuro, para poderem ser conferidas e auctorisar o seu pagamento na época respectiva, pelo governo da mesma Companhia.

Coimbra, 30 de Novembro de 1893.

O agente,
Francisco Maria de Sousa Nazareth.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

15 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem viuvo com filhos, e casados ou solteiros, chamados por seus parentes.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir ao annunciante.

Xarope peitoral de musgo irlandico e jujubas

DE

AUGUSTO DE BASTOS

14 ESTE xarope é remedio infallivel em todas as molestias do peito, podendo reputar se um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dôr de peito, escarros de sangue, etc., etc.

Deposito em Coimbra Pharmacia Bastos, largo do Castello, e Pharmacia Lusitana, praça do Commercio.

ANTIGA MERCEARIA

DE

MARQUES MANSO, SOBRINHO

Rua do Cego, 1 a 7

13 ESTA CASA montada nas melhores condições de aceio, apresenta aos seus ex.^mos freguezes o que melhor ha em generos de mercearia.

Assucares finissimos refinados com o maior esmero.

Chá verde e preto de finissimas qualidades.

Café torrado e moido da melhor qualidade de Cabo Verde.

Chocolate hespanhol de Mathias Lopes, francez e suisso.

Completa novidade em bolachas nacionaes e estrangeiras.

Especialidade em salchichas feitas expressamente para esta casa.

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola, engarrafados e ao torno—*unica casa que trata directamente com a companhia.*

Tabacos das marcas mais finas, nacionaes e estrangeiras.

Completo sortido de ladrilhos em mosaico de desenhos elegantissimos, etc., etc.

Esta casa encarrega-se de mandar a casa dos seus ex.^mos freguezes todos os generos comprados no seu estabelecimento.

Sellos para collecções

CARDOSO & SILVA
243—RUA AUGUSTA—243
LISBOA

12 ESTA casa é quem actualmente melhor paga os sellos antigos ou modernos, nacionaes ou estrangeiros.

Foi esta casa que ha dias vendeu um sello dos Açores de primeira emissão de 5 réis, por 40$000 réis.

Enormissimo sortimento de sellos de todos os paizes, a preços baratissimos.

ATTENÇÃO

ANTONIO DA SILVA LUZ
33 — *Arco d'Almedina* — 35
(mesmo debaixo do arco)
COIMBRA

11 TEM á venda no seu estabelecimento esteiras pequenas proprias para o lado de cama, a 120 réis; tambem tem grande sortido de capachos de grade a 120; ditos felpudos de côres, a 300, e ditos para metter os pés, a 300 réis.

Encarrega-se de qualquer encommenda de esteiras grandes para forrar salas, quartos e egrejas, promptificando se a ir tomar as medidas e pregal-as, tanto aqui como fóra da terra, responsabilisando-se pela sua boa qualidade e perfeição.

ARRENDA-SE

10 UMA CASA sita na rua do Sargento Mór, 8 a 12, com quatro andares e aguas furtadas, com frente para a rua dos Gatos. Tem agua canalisada, e boas commodidades para uma familia.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, 22.

ADUBO DE PURGUEIRA

9 E' HOJE o mais proprio por experiencias feitas em toda a casta de plantações de vinhas e outras plantas e hortaliças, por ser vegetal. Destroe os insectos, lesmas, caracoes, alfenete e toda a mais bicharia que ataca os cereaes, e desenvolve muito as plantas.

Preço: cada sacco com 5 arrobas, 2$250.

Deposito em Coimbra, rua do Pateo de Montarroio, 3 e 5.

INDUSTRIA PRIVILEGIADA

SINAPISMOS PORTUGUEZES

DE

A. FERREIRA

8 MELHORES e mais baratos que os sinapismos estrangeiros. Vendas por grosso e a retalho em todas as drogarias e pharmacias de Lisboa, Porto e Coimbra. Fabrica em Lisboa — Campo das Salesias, 2 a 4.

Grandes viveiros de plantas americanas

MENEZES & CABAÇO
MERCEANA

7 BRAISADOS de Riparia, Rupestres, Solonis e Jacques.

Bacellos de Riparia de todos os comprimentos que se deseje.

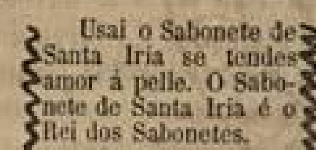
Enxertos das castas mais finas europeias, em branco e tinto, de Riparia e Solonis.

Preços convidativos

Recebe encommendas, Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, 74 a 80, Coimbra.

Passagens de graça para o Brazil

6 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.



A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.

VENDA DE CASAS

4 VENDE-SE uma na rua Larga, hoje do Infante D. Augusto, com os n.ºs 6 a 14. É livre de foro. Quem a pretender dirija-se a seu dono, na rua de Ferreira Borges, n.º 9.

VENDA DE LARANJA

3 MANOEL IGNACIO DIAS, da villa de Goes, vende a laranja de 16 laranjeiras.

AOS AGRICULTORES

2 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA, rua dos Sapateiros, Coimbra, tem para vender qualquer porção de bacello americano das melhores qualidades, já experimentados em suas propriedades nos suburbios de Leiria, taes como:—**Riparias, Rupertris, Solonis.**

São estas as que mais teem approvado, e por ter grande quantidade faz o mais reduzido preço, tanto aos barbados para plantar já, como estacas para viveiro ou de metro.

Presta esclarecimentos para a cultivação.

PROFESSOR

1 GREGO, hebreu, francez, italiano, hespanhol, latim e mathematica, offerece-se ou estabelece-se. Carta a esta redacção com as iniciaes **E. N. S.**

CANARIOS

VENDEM-SE canarios na rua de Cima, em Mont'arroio, n.º 5.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:825

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 9 DE DEZEMBRO DE 1893

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

47.º ANNO

LIVROS EMPRESTADOS E LIVROS EXTRAVIADOS

Ha dias fomos á bibliotheca da Universidade para alli consultarmos alguns livros, e entre elles a grande obra em 4 volumes da *Bibliotheca Lusitana*, do abbade de Sever, Diogo Barbosa Machado.

Apesar, porém, d'aquella bibliotheca possuir duas collecções completas d'essa obra, nenhuma alli existia, estando fóra emprestadas, com as devidas auctorisações e recibos.

A frequente saida de livros da bibliotheca causa não pequeno transtorno a quem precisa de os consultar.

Alem d'isso esse facto dá ensejo ao extravio de muitos livros, como já tem acontecido, apesar de todos os recibos e responsabilidades.

Tambem em tempo saíam da bibliotheca Nacional de Lisboa emprestados muitos e importantes livros, mas houve um ministro do reino que fez pôr cobro a semelhante abuso.

Bom era que o respeitavel reitor da Universidade procedesse do mesmo modo, o que seria um bom serviço.

*

Quando em 1868 andavamos a reunir elementos para o nosso livro—*Apontamentos para a historia contemporanea*—mostrou-nos um nosso amigo um preciosissimo livro manuscripto, que tinha em seu poder.

Estavam alli as actas originaes da famosa *junta expurgatoria*, creada pela carta regia de 5 de Dezembro de 1823, incumbida de dar parecer ácerca de quaes os lentes, oppositores e empregados da Universidade, que deviam ser excluidos d'ella, pelo escandalo das suas doutrinas ou comportamento publico *desde o tempo do extincto governo revolucionario*, ou por falta de conhecimentos litterarios, ou por quaesquer outras causas attendiveis.

As actas d'esta junta eram todas escriptas pelo secretario d'ella, Fr. Fortunato de S. Boaventura.

Muitas das 26 actas, que continha, eram curiosissimas, e tinham ficado secretas, e sem execução, em virtude da amnistia concedida por D. João VI, em 5 de Junho de 1824.

Este livro foi encontrado no mosteiro de Santa Cruz em 1834, havendo estado até então em poder do cancellario e vice-reitor da Universidade, D. João da Assumpção Carneiro, prior geral.

O nosso amigo, em poder de quem estava esse apreciadissimo livro em 1868, permittiu-nos que d'elle extraissemos o que julgassemos conveniente para o nosso livro, e disse-nos que, pela alta importancia d'elle, fazia tenção de dispor que, por sua morte, fosse entregue na Torre do Tombo em Lisboa, por ser o estabelecimento em que o julgava mais seguro.

Infelizmente o nosso amigo adoeceu pouco depois, e falleceu sem dar ao livro aquelle destino que tencionava.

Decorrido tempo fizemos no *Conimbricense* uma referencia ao livro das actas da *junta expurgatoria*.

No dia immediato, á noute, estando a fallar na praça 8 de Maio, com o par do reino, sr. Miguel Osorio Cabral, perguntou-nos elle se conheciamos o livro a que nos haviamos referido.

Respondemos-lhe que o conheciamos perfeitamente, e que sentiamos não o podermos tornar a examinar, porque queriamos fazer d'elle mais alguns extractos, alem d'aquelles que publicáramos em o nosso livro — *Apontamentos para a historia contemporanea.*

A isto nos disse o sr. Miguel Osorio Cabral — *Pois saiba que tenho em minha mão esse livro.*

Ficámos assombrado com tal revelação, e perguntámos-lhe como se dava semelhante facto.

O sr. Miguel Osorio Cabral nos disse que um seu parente o havia comprado num leilão em Lisboa, d'onde lhe viera remettido por esse seu parente, e que ou o livro nunca mais sairia do seu poder, ou no caso contrario ficaria com uma copia completa d'elle.

Nada mais soubemos a semelhante respeito.

Onde se achará actualmente esse preciosisissimo livro, pertencente ao estado?

*

No anno de 1870 encontrando-nos na rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, com o lente de Medicina, dr. Antonio da Cunha Vieira de Meirelles, nos perguntou elle, se tinhamos conhecimento na bibliotheca da Universidade do rarissimo e valiosissimo livro dos—*Coloquios dos simples, e drogas he cousas mediçinais da India*—de Garcia de Orta, impresso em Goa no anno de 1563?

Respondemos-lhe que muito bem sabiamos onde elle estava. Que se achava no gabinete reservado, logo á entrada, do lado direito.

Disse-nos então o sr. Meirelles, altamente indignado—Pois saiba que o furtaram de lá!

Com effeito, indo no dia seguinte á bibliotheca da Universidade, ahi verificámos que o precioso livro tinha sido d'alli furtado!

Passado algum tempo veiu para Coimbra o celebre romancista, Camillo Castello Branco, a fim de dirigir a educação de um filho, e num dia nos visitou em o nosso escriptorio.

Entre muitos assumptos da nossa conversa, quasi todos litterarios, referimos-lhe o facto do desapparecimento dos *Coloquios*, de Garcia de Orta, da bibliotheca da Universidade.

Ao que nos disse Camillo Castello Branco — *Esse livro tenho-o eu.*

Perguntámos-lhe como lhe chegára á mão?

Disse-nos que o comprára ao individuo em poder de quem elle estava, enumerando-nos as differentes obras, todas de merecimento, que lhe havia dado para conseguir que lhe cedesse os *Coloquios!*

Ora a livraria de Camillo Castello Branco foi vendida ainda em vida d'elle; e por isso só se poderá agora saber onde param os valiosos *Coloquios*, furtados da bibliotheca da Universidade, pelo carimbo do mesmo estabelecimento, que tinha no frontespicio.

*

No mesmo gabinete reservado da bibliotheca da Universidade, exactamente junto dos *Coloquios*, de Garcia de Orta, a que acima nos referimos, estava um exemplar do rarissimo e muito estimavel livro, de Fr. Braz de Barros, impresso em lettra meio gothica pelos conegos regrantes, na typographia do seu mosteiro de Santa Cruz em 1533, com o titulo de —*Espelho de perfeyçam em linguoa portugues.*

Acerca d'este livro dizia Innocencio Francisco da Silva, no 1.º tomo do seu *Diccionario bibliographico portuguez*, impresso em 1858 — «E' livro rarissimo e de muita estimação, do qual existe na bibliotheca Nacional de Lisboa um exemplar, que foi noutro tempo de D. José Barbosa. Havia outro na riquissima livraria de monsenhor Hasse, que deverá ter passado para a da Universidade de Coimbra.—Os poucos que tem vindo ao mercado tem corrido pelos preços de 7$200 a 8$000 réis; e o sr. Monteiro de Campos me affirmou que ha pouco menos de anno vendera um para o Brazil por 14$400 réis.»

Na verdade em principio do seculo actual foi comprada em Lisboa a bibliotheca de monsenhor Hasse, pela quantia de 6:000$000 réis, e com os mais livros veiu para a bibliotheca da Universidade o *Espelho de perfeyçam*, de Fr. Braz de Barros.

No mez de Novembro de 1872 recebemos do Porto uma carta do distincto escriptor e investigador, o sr. Tito de Noronha, em que nos pedia para lhe mandarmos uma descripção minuciosa e exacta do *Espelho de perfeyçam.*

O resultado d'essa incumbencia pode ver-se da seguinte carta, que dirigimos ao sr. Tito de Noronha:

«Ex.^mo sr.—Para satisfazer ao pedido de v. ex.ª dirigi-me á bibliotheca da Universidade e procurei o *Espelho de perfeyçam*, no gabinete reservado, onde muitas vezes o tinha visto, e com indignação minha vi que o tinham d'alli furtado.

«Já não é o primeiro furto, pois que ha tempo d'alli furtaram os *Coloquios dos simples*, de Garcia de Orta.

Sou de v. ex.ª, etc.

Coimbra, 16 de Novembro de 1872.—*Joaquim Martins de Carvalho.*»

Para nós não admitte duvida alguma que os *Coloquios* e o *Espelho de perfeyçam* foram furtados pelo mesmo individuo.

Ambos os livros estavam juntos na mesma estante.

Onde parará agora o *Espelho de perfeyçam*, um dos primeiros livros impressos em Coimbra, e que tem o carimbo da bibliotheca da Universidade?

E note-se que o furto não foi só do *Espelho de perfeyçam;* porque no mesmo volume estavam mais, a seguir, a estimadissima primeira edição de 1576, da *Orthographia da lingoa portugueza*, de Duarte Nunes do Leão; e o celebre *Catalogo dos livros qve se prohibem nestes Regnos & Senhorios de Portugal, por mandado do Illustrissimo & Reuerendissimo Senhor Dom Iorge Dalmeida Metropolytano Arcebispo de Lisboa, Inquisidor Geral*, etc., impresso em 1581.

Veja-se que importante furto só num volume!

*

As differentes Faculdades da Universidade de Coimbra trataram de crear cada uma, em separado, uma livraria.

Foi aproveitada para a livraria particular da Faculdade de Medicina, a casa que havia servido para a bibliotheca dos monges de S. Jeronymo, no seu collegio, hoje pertencente ao hospital.

Como nos conventos e collegios havia poucos livros de medicina, serviram-se para a livraria d'aquella Faculdade, de livros, quasi todos de historia, litteratura, e outros analogos.

Havia, porém, um notavel inconveniente na collocação d'esses livros na antiga casa da bibliotheca de S. Jeronymo, em razão de ahi se fazerem as operações cirurgicas, o que tornava muito accessivel essa casa.

D'ahi vieram os importantes furtos que alli se effectuaram, dos quaes ahi vae um exemplo.

A' entrada d'essa livraria, do lado esquerdo, vimos na respectiva estante um exemplar do valioso livro—*Constituições synodaes do bispado do Porto*, por D. Balthazar Limpo, bispo da mesma diocese, impresso em lettra gothica, no anno de 1541, na imprensa de Vasco Dias Tanquo de Frexenal, do Porto.

Esse livro é rarissimo, e nem a propria bibliotheca da Universidade o tem na sua vasta collecção de *Constituições synodaes*.

Pois quando decorrido tempo voltámos á livraria da Faculdade de Medicina, tinham d'alli desapparecido as *Constituições synodaes*, de D. Balthazar Limpo!

Tem sido uma rapinagem por toda a parte.

O assumpto prestava-se a muito maior desenvolvimento, mas ficaremos hoje por aqui.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As officinas da Escóla Brotero

Acabâmos de ser informados de Lisboa, por via segura, de que está resolvido dar uma gratificação aos aprendizes das officinas da Escóla industrial Brotero.

Muito folgâmos de ver que assim são satisfeitos os nossos desejos e esforços neste objecto.

Na verdade não parecia cousa séria pretender que houvesse officinas, sem dar uma gratificação aos aprendizes.

Recebam os nossos louvores o sr. ministro das obras publicas e todas as mais pessoas que concorreram para este resultado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O que se pratica em Coimbra

Já se não dá jogo só nas casas particulares. Agora vem o jogo publicamente para o meio da rua.

Quem quizer póde ver o desaforo de se jogar, com o consentimento das auctoridades, numa especie de *roleta* no largo das Ameias, com grande concorrencia de tolos, que alli vão largar o seu dinheiro.

A expoliação é descarada.

Bem sabemos que teremos de lutar contra tão grandes abusos; mas estejam certos de que terão aqui pela frente quem não recua perante todos os escandalos.

Como praticarem, assim fallaremos. Contem com isso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Felizmente começaram a ser attendidas as nossas supplicas a favor dos pobres, nesta estação do inverno, e na proximidade da festa do Natal.

Uma caritativa senhora mandou-nos a quantia de 5$000 réis, para distribuirmos pelos nossos pobres.

Dividimos essa quantia em 10 esmolas de 500 réis, pela seguinte fórma:

Maria Rodrigues, mais conhecida por Maria Velha, entrevada, cega, e de edade avançadissima, moradora aos Lazaros.

Maria Umbelina, pobre e ha muitos annos entrevada, moradora na rua da Moeda.

Maria Barbara, cega, e extremamente pobre, moradora no becco da Boa-União.

Maria da Conceição e Silva, velha e muito pobre, moradora no mesmo becco da Boa-União.

Adelino Costa, antigo lithographo, muito pobre, entrevado e tysico, morador junto ao pateo do Castilho.

Maria Antonia, muito pobre e com um filho demente, moradora atraz do theatro de D. Luiz.

Ignacia da Conceição, muito pobre e com 7 filhos, quasi todos de menor edade, moradora na rua do Corpo de Deus.

Joaquim Marques, com a mulher e uma filha gravemente doentes, sem poder trabalhar para os alimentar, morador na rua das Padeiras.

José Ventura Trindade, em extrema pobreza, com muitos filhos, tendo uma filha paralytica, morador aos Arcos do Jardim.

Virgilio Fernandes, tysico, tendo tres filhos de menor edade, com absoluta falta de meios de subsistencia, morador na rua do Corpo de Deus.

Em nome dos pobres soccorridos agradecemos á generosa bemfeitora o seu caridoso auxilio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A POBREZA

Quem vae pessoalmente visitar e soccorrer os pobres é que bem póde avaliar as scenas que por ahi se passam.

Referimo-nos acima á cega Maria Rodrigues, mais conhecida por Maria Velha, existente no edificio dos Lazaros, Fóra de Portas.

Esta infeliz, de avançadissima edade, nasceu no seculo passado, tendo assistido á entrada de Junot em Portugal no anno de 1807.

Acha-se sempre na sua pobre cama, apenas devendo a subsistencia a uma boa filha, que trabalha e moureja para ver se alcança com que alimente sua mãe.

Mas quando não ha em que ganhar alguma cousa? Tristissima situação a sua!

Quando na quarta feira fomos pessoalmente áquella casa, como fomos e costumâmos ir a outras para distribuirmos algumas esmolas, foi uma grande alegria que alli houve, pois que no dia antecedente tinham mãe e filha passado sem alimento algum, por não haver com que o comprar.

Scenas como esta por ahi se passam muitas, nas desventuradas familias que vamos encontrar nas aguas furtadas de pobrissimas casas, ou em lojas insalubres.

Se as pessoas que tem os meios sufficientes de subsistencia presenceassem o que nós vemos com frequencia, temos plena certeza de que nenhuma deixaria de repartir com os desgraçados alguma cousa do que possue.

Lembrem-se que é uma grande obra de misericordia dar de comer a quem tem fome.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VARIEDADES

OS THEATROS EM COIMBRA

Seculos XVIII e XIX

(CONTINUAÇÃO)

Em sessão da camara municipal de 20 de Novembro de 1890 foi apresentado um requerimento pelos srs. Antonio de Sousa Pinto—Pedro Ferreira Dias Bandeira—José Augusto Martins Barbosa—José Corrêa dos Santos—e Alberto Mendes Simões de Castro—em que pediam o terreno preciso para a construcção de um *Theatro-Circo*, no bairro novo de Santa Cruz, a preço de 300 réis o metro quadrado.

Deferida essa pretensão foi effectuada a compra do terreno á camara, pelo mencionado preço, em 14 de Fevereiro de 1891.

Foi organisada uma sociedade para a construcção e exploração do dito theatro; sendo a escriptura feita em 24 do mesmo mez de Fevereiro, em as notas do tabellião o sr. bacharel Eduardo Augusto Vieira.

A sociedade ficou composta dos srs. arcediago José Simões Dias—Manoel José da Costa Soares—João Lopes de Moraes Silvano—Francisco José Vieira Braga—Antonio de Sousa Pinto—Pedro Ferreira Dias Bandeira—Antonio Rocha Pereira Coimbra—Antonio José Dantas Guimarães—Bacharel Ruben de Almeida Araujo Pinto—José Luiz Ferreira Vieira & Filhos—Padre Ricardo Simões dos Reis—José Augusto Martins Barbosa—Alberto Mendes Simões de Castro—Antonio Jacob Junior—José Corrêa dos Santos—José Maria Mendes de Abreu—Benjamin Ventura—Manoel Teixeira da Cunha—Francisco Almeida Ancor—José de Sousa Gonzaga.

A primeira direcção até á conclusão do theatro ficou assim composta:

Director—Antonio de Sousa Pinto.

Sub-director—Pedro Ferreira Dias Bandeira.

Thesoureiro—Francisco José Vieira Braga.

Fiscal das obras—José Corrêa dos Santos.

Guarda livros—Alberto Mendes Simões de Castro.

Ajudante do guarda livros—José Augusto Martins Barbosa.

A construcção do theatro começou em Fevereiro de 1891, sendo a construcção de pedra e cal.

Tomou a empreitada geral das alvenarias, o mestre de obras Manoel Simões Canha, do Tovim.

A planta foi feita pelo architecto Hans Dickel.

O theatro tem só uma ordem de camarotes, sendo ao todo 28.

A plateia é composta de 400 cadeiras; e a geral leva 500 pessoas.

O theatro tem duas entradas para o edificio, uma de cada lado, e dentro tem tres portas, por onde o publico passa para a geral e plateia, e além d'isso tem tambem duas entradas para a geral, de ambos os lados. Ha egualmente entrada para as cavallariças.

Lutou-se com grandes difficuldades para se organisar a empreza; e o seu capital subscripto foi de 8 contos, que depois foi elevado a 20 contos.

As grades dos camarotes, que são muito elegantes, sairam das officinas do activo industrial o sr. Manoel José da Costa Soares.

O panno de bocca do theatro foi pintado pelo distincto scenographo o sr. Antonio Augusto Gonçalves, assim como o resto da scenographia.

A construcção do palco é engenhosa, porque quando ha espectaculos de companhia equestre, desce quasi ao nivel da plateia, e assim se aproveita todo o palco para collocação das cadeiras, para os espectadores d'alli verem o espectaculo.

A um dos lados do vestibulo ha um café restaurante, e no outro ha uma casa para arrecadação dos objectos pertencentes ao theatro.

Como *Circo* inaugurou-se este theatro no dia 20 de Janeiro de 1892, com um espectaculo dado pela companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e mimica, do Real Colyseu de Lisboa, dirigida por D. Henrique Diaz.

Como *theatro de declamação* inaugurou-se no dia 24 de Julho do mesmo anno de 1892, assistindo a esse espectaculo sua magestade el-rei o sr. D. Carlos, e sua magestade a rainha a sr.ª D. Amelia.

Representou a companhia do theatro Principe Real, do Porto, dirigida pelo actor Affonso Taveira, e levando á scena o drama—*O pescador de baleias.*

Pelo decreto do dia 23 antecedente, assignado em Coimbra por sua magestade el-rei, o qual em seguida publicamos, se satisfez a uma pretensão da empreza.

«Attendendo ao que me representou a empreza do theatro circo de Coimbra, e querendo dar-lhe um publico testemunho da minha benevolencia: hei por bem permittir que o mesmo theatro circo se denomine de ora em diante *Theatro circo do Principe Real.*

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado interino dos negocios do reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço das Escólas, em 23 de Julho de 1892.—REI.—*José Dias Ferreira.*»

No pouco tempo que tem de duração este theatro tem vindo nelle dar espectaculos muitas companhias de declamação, de canto e equestres.

Foi o *Theatro-Circo Principe Real* o ultimo theatro que se tem construido em Coimbra; e actualmente é o unico que funcciona nesta cidade, visto estar demolido o theatro Academico, e estarem prohibidos os espectaculos no de D. Luiz.

(Continua).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 2$030 a 2$040.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 540—Milho branco 300—Dito amarello 310—Feijão vermelho 440—Dito branco 370—Dito rajado 320—Dito frade 340—Centeio 400—Cevada 270—Grão de bico graudo 680—Dito meudo 660—Favas 370—Tremoços 300.

O agio das libras está a 1$360 réis; o ouro nacional a 27 ½; e a prata grossa a ½ por cento.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 320 a 330—Dito amarello 320—Trigo mouro 620—Dito tremez 600—Feijão branco 400 a 410—Dito encarnado 460 a 470—Favas 500—Cevada 300—Batata 200.

MAIS CARIDADE

Hontem á noute recebemos a quantia de 1$000 réis, que nos foi enviada por um amigo, para applicarmos aos nossos pobres.

Dividimos essa quantia em duas esmolas de 500 réis, pela seguinte fórma:

Leopoldina Augusta Baptista, muito doente, extremamente pobre, vivendo por esmola nos baixos do collegio de Santa Rita, vulgo dos Grillos, com entrada pelo portão do lado da rua da Ilha.

Emilia de Jesus Paulina, velha e muito pobre, moradora na rua das Rãs.

Muito agradecemos ao nosso bom amigo o seu acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Camara municipal de Coimbra—No dia 23 de Novembro arrematou a camara em praça, devidamente annunciada, de arrendamento pelo futuro anno, as lojas do mercado de n.ᵒˢ 7 a 11, 13 a 24, 29 a 33, sendo cobertos os preços dos arrendamentos anteriores.

Mandou annunciar nova praça para o arrendamento das lojas de n.ᵒˢ 2 a 5 e 25 a 28, que não tiveram licitantes, vendo-se que as de n.ᵒˢ 1, 6 e 12 são destinadas a serviço do municipio, pelo que se não arrendam.

Os arrematantes das lojas ficam obrigados a não fazer nellas deposito de carnes salgadas.

Mandou registrar a entrada em cofre do subsidio concedido pelo governo para o Asylo dos cegos.

Em vista d'informação do delegado de saude sobre o requerimento de um proprietario residente no largo do Principe D. Carlos, mandou pela repartição d'obras dar as indicações necessarias para o esgoto de pias de cozinha de duas casas, situadas no mesmo largo.

Resolveu a pedido da commissão executiva do congresso de proprietarios e lavradores dos campos do Mondego, prestar uma das salas dos paços municipaes, para uma reunião de proprietarios em que se delibere sobre assumptos d'interesse geral—melhoramentos nos mesmos campos.

Resolveu annunciar o fornecimento em praça de todos os impressos necessarios para a secretaria da camara e repartições annexas durante o futuro anno.

Mandou pagar a quantia de 14$220 réis de custas, em que a camara foi condemnada por accordão do supremo tribunal administrativo nos autos de um recurso interposto sobre contribuição directa municipal, lançada a um vogal do extincto tribunal administrativo.

Resolveu mandar annunciar que se arrematam em praça os serviços da limpeza dos principaes logares das freguezias ruraes do concelho.

Attestou favoravelmente ácerca da concessão de subsidios de lactação a menores.

Auctorisou a repartição da ponte de S. Paulo de Frades e do pavimento da calçada do Gato em Santo Antonio dos Olivaes.

Nomeou Antonio Balão, das Carvalhosas, para guarda rural d'este logar e dos Palheiros e Zorro.

Despachou requerimentos, auctorisando serviços no cemiterio; collocação de signaes funerarios em sepulturas; attestando ácerca do comportamento de diversos; concedendo a exoneração pedida por uma praça do corpo de bombeiros municipaes; auctorisando uma avença para o consumo d'agua em uma casa de hospedaria; determinando o alinhamento para a vedação de terrenos comprados na quinta de Santa Cruz; approvando os alçados para os respectivos muros; não consentindo na collocação de estribos em uma casa na rua das Solas; permittindo o alteamento de um muro aos Oleiros; a canalisação d'aguas de duas pias de cozinha na rua do Aguiar; e auctorisando emfim a vedação de um terreno particular contiguo a uma casa em Sant'Anna.

Bairro novo de Santa Cruz—No dia 7 do corrente foi arrematado pelo sr. Alberto Carlos de Moura, negociante d'esta cidade, o lote de terreno designado com a letra D, ao norte do largo de D. Luiz, na quinta de Santa Cruz, pela quantia de réis 365$670 réis, medindo 717.ᵐ²0, a 510 réis o metro.

Partidos medicos—Os concorrentes aos 3 partidos medicos d'este concelho foram os seguintes:

Quatro pela Universidade e dois pela escóla do Porto.

Os quatro da Universidade são:

Herminio Soares Machado, de Figueira de Castello Rodrigo, para o partido de Eiras.

Jacintho de Freitas Morna, da ilha da Madeira, para o de Taveiro.

Alfredo de Freitas, de Aljuster, para o de Eiras.

Antonio Augusto Cortezão, de S. João do Campo, para o partido de S. João do Campo.

Os dois pela escóla do Porto são:

Francisco Maria da Cunha, de Villela, para o partido de Eiras.

Manoel dos Santos Carvalho Junior, de Villa da Feira, para o de S. João do Campo.

Detenções—Foram detidos pela policia no dia 3 do corrente, Antonio Joaquim, sem domicilio, natural do Roxo, e José dos Santos, carpinteiro, natural de Coimbra, e morador em Mont'arroio.

O primeiro foi detido na rua de Joaquim Antonio de Aguiar, ás 5 horas da tarde, por estar embriagado e praticar actos indecentes; e o segundo na praça 8 de Maio, á 1 hora da noute, por andar egualmente embriagado, fazendo grande motim.

Mais detenções—No dia 4 foram detidos:

José Fernandes dos Santos, cauteleiro, morador na rua Direita, por aggredir com um pau a Eusebio de Sousa, morador nas escadas do becco da Carqueija, fazendo um ferimento, que foi ser pensado no hospital, seguindo o ferido depois para sua casa.

Joaquim Cunha, da Lamarosa, por andar vadiando nesta cidade, respondendo menos coherente, tornando-se por isso suspeito.

E Adriano Ribeiro, de Coselhas, em razão de responder por forma reprehensivel a uma praça do corpo de policia, quando o admoestou por uma transgressão.

Prevenções policiaes—A's 10 ¼ da noute de 3 do corrente, constou ao chefe da 2.ª esquadra, por differentes pessoas, que no terreiro do Marmelleiro havia desordem na residencia de Joaquim Malaguerra, Sebastião Malaguerra e a mãe d'estes Maria Antonia, tendo-se ouvido pouco antes d'aquella hora um grito de soccorro dado pela mãe, e esta estar dizendo que já não havia quem lhe acudisse, pelo que se presumia que os filhos estavam aggredindo a mãe, o que já por mais vezes se tem suspeitado.

Dirigindo se o chefe ao local, alli notou terem-se reunido algumas pessoas no largo e outras terem chegado ás suas portas e janellas, ouvindo-se dentro da casa indicada uma altercação, não havendo d'alli comtudo reclamação alguma.

Chegando nessa occasião um dos irmãos ao fundo da escada, fez lhe o chefe a recommendação de evitar em casa qualquer divergencia para não incommodar a visinhança.

Fechou o mesmo a porta com toda a força, indo para uma janella, dizendo que em sua casa podia fazer o que quizesse.

D'alli em diante foi aquelle sitio patrulhado algumas vezes pelo chefe, recommendando-o depois a um guarda, não se tornando a notar divergencia alguma.

Transcripções—O *Campeão das Provincias*, de Aveiro, transcreveu o nosso artigo—*Burla eleitoral.*

O *Zoophilo*, de Lisboa, transcreveu o nosso artigo—*Instinctos crueis e sanguinarios—Os autos de fé da inquisição—As execuções de pena de morte—As corridas de touros.*

E o *Correio Nacional*, da mesma cidade, transcreveu o nosso artigo—*A Sé Velha.*

A dissolução das côrtes—Na quinta feira reuniu-se o conselho de estado, a fim de ser consultado ácerca da proposta do governo para a dissolução das côrtes.

Foram de parecer favoravel á dissolução os srs. Antonio de Serpa, conde de Valbom, Barjona de Freitas, Barbosa du Bocage, conde de Ficalho e Hintze Ribeiro.

E foram de parecer contrario os srs. conde do Casal Ribeiro, João Chrysostomo, José Luciano de Castro e Barros Gomes.

Vae ser publicado o decreto dissolvendo as côrtes, as quaes se devem reunir em 5 de Março.

Pedro Correia—Falleceu em Lisboa o sr. Pedro Correia, proprietario do *Diario Illustrado* e do *Correio da Europa*, e que foi editor de muitas publicações.

O fallecimento d'este incansavel trabalhador é muito sentido.

Damos os pezames á sua familia, assim como á redacção e mais pessoal dos referidos periodicos.

A questão de Marrocos—*Madrid*, 7.—O exercito expedicionario em Melilla continuará alli em quanto não sejam castigados os mouros e se receba a devida indemnisação do imperador de Marrocos.

Corre o boato de que o governo deu ordem ao general Martinez Campos ácerca da conveniencia de uma operação militar em Melilla.

Tambem se diz que o exercito tem ordem de occupação como penhor de qualquer accordo definitivo, estudando se a demarcação da zona neutral.

Falla-se nos circulos politicos de uma nova conferencia celebrada hoje entre Muley Araaf e o general Martinez Campos sobremodo importante, exigindo este condições de paz exaggeradas, o que dará logar ao immediato rompimento das hostilidades.

Mando já estas noticias, antecipando-as, porque no telegrapho conto com 4 horas de atrazo.

Madrid, 7.—O general Martinez Campos impoz a Muley Araaf as seguintes condições do accordo:

Occupação geral pelos hespanhoes das posições estrategicas do campo mouro;

Entrega de 13:000 espingardas, que usam nas kabilas;

Entrega de numero elevado de prisioneiros;

Castigo rigoroso dos instigadores da actual luta;

A'manhã expira o prazo para Araaf deliberar.

Essas exigencias, se não forem satisfeitas, originarão forçosamente a guerra. Qualquer demora na resposta obrigará o exercito immediatamente ao ataque.

Noticias do Brazil—*Londres*, 7.—Acabo de receber o seguinte despacho de Buenos-Ayres:

Correu o boato do suicidio do marechal Floriano, sendo logo desmentido. É certo ter partido do Rio o almirante Custodio, que foi ao encontro dos navios adquiridos pelo marechal.

Preparam se tropas insurrectas para se dirigirem para o Rio de Janeiro; mas guarda-se a maior reserva ácerca do ponto escolhido para desembarque d'estas forças, suppondo-se apenas que uma parte se dirige a Imbitiba para atacar por terra as forças do marechal que se acham em Nictheroy, e outra provavelmente a Angra dos Reis para atacar as forças do Rio.

ANNUNCIOS

CAIXEIRO

27 NO ESTABELECIMENTO de mercearia e linhos na rua dos Sapateiros, 90 a 94, admitte se um rapaz de edade não inferior a 15 annos. Prefere-se que tenha pratica de mercearia.

Chalet para habitação, com jardim, quintal para horta, etc.

26 ARRENDA-SE ou vende-se o predio sito na rua das Parreiras, em Santa Clara, que foi do sr. José Maria d'Oliveira e Sá e hoje é do sr. arcediago José Simões Dias.

Trata se com Rocha Ferreira, rua da Sophia, 56.

SELLOS USADOS

25 COMPRAM-SE por preços muito elevados todos os sellos de Portugal, ilhas, Africa e estrangeiros. As remessas devem ser registadas, e os pedidos de informações e as amostras de sellos acompanhados do respectivo porte para resposta.

Augusto de Castro, rua da Vinha, 43, 2.º, Lisboa.

7:000$000

24 ROCHA FERREIRA, solicitador encartado, morador na rua da Sophia, 56, está encarregado de dar d'emprestimo sobre hypotheca, a quantia de 7:000$000 réis, juntos ou em parcellas.

ATTENÇÃO

23 TRIPAS para enchido de 1.ª qualidade muito claras e limpas a 20 réis o metro.

Remettem-se para todas as terras.

Vendem se na tabacaria de

ENCARNAÇÃO GONZAGA

24—Rua da Sophia—30

COIMBRA

PHAETON

22 VENDE SE um de quatro rodas muito solido, em bom uso.

Informações em Coja—Pharmacia Quaresma.



AGENCIA FUNERARIA

DE

JORGE DA SILVEIRA MORAES

17—RUA MARTINS DE CARVALHO—21

COIMBRA

21 NESTA AGENCIA se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade, como fóra.

Encontra se em deposito grande variedade em corôas de violetas, porcelana e plumas, bouquets funebres e de gala, flores soltas, plantas para salas e flores para chapeus.

Unico representante em Portugal, da fabrica de flores, de M. L. Belon, de Madrid.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

20 A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ previne os possuidores de obrigações municipaes e districtaes de 6 %, que findaram os coupons no 1.º de Setembro de 1893, e que as entregaram juntamente com as respectivas relações, na sua agencia em Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 22; que as podem requisitar na mesma agencia, desde o dia 11 do corrente em diante, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra, 6 de Novembro de 1893.

Agradecimento

19 JOAQUIM MARQUES faltaria ao mais imperioso dos deveres se não viesse testemunhar por este meio a sua eterna gratidão para com o ex.^mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, dignissimo redactor do *Conimbricense*, e bem assim para com todos os cavalheiros que se dignaram soccorrel-o com a sua cooperação no beneficio que lhe deram no theatro da Trindade.

Especialisa no agradecimento os srs. Manoel dos Santos, Mesquitas e Abel Figueiredo, pelas provas de bondade que nunca serão esquecidas.

A todos, pois, o seu mais profundo reconhecimento.

Coimbra, 4 de Dezembro de 1893.

Joaquim Marques.

AGRADECIMENTO

18 FRANCISCO NOGUEIRA SECCO e Maria Clara, altamente reconhecidos para com todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras de sua saudosa filha Aurora, não só durante a doença a que infelizmente succumbiu, mas tambem para com aquellas que por occasião do seu funeral lhes deram as maiores provas da mais cordeal amisade, pretendendo suavisar os seus soffrimentos, veem por esta fórma, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, tornar bem publica a sua gratidão.

Eguaes agradecimentos tributam ao ex.^mo sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho pelos esforços que empregou para salvar a sua mallograda filha.

Não podem tambem deixar de agradecer penhoradissimos aos srs. Antonino Pessoa & Bica, José Maria Baptista, Porphirio Corrêa e Boaventura dos Santos, que espontaneamente e da melhor vontade prestaram os seus carros para o prestito funebre.

A todos confessam o seu reconhecimento.

Venda de importantes propriedades

17 LUIZ MARTINS LOBO, residente na Quinta da Portella do Mondego, faz publico que está auctorisado a vender, se o preço convier, todos os bens que possue a ex.^ma sr.ª marqueza de Rio Maior, da cidade de Lisboa, no districto de Coimbra, situados nas seguintes freguezias: campo de S. Silvestre, S. Martinho de Arvore, Lamarosa, Tentugal, Mians, Carapinheira e Soure.

As terras são no monte e campo d'estas freguezias.

A primeira praça é no dia 10 de Dezembro corrente, em Tentugal, em casa do sr. Joaquim Maria Delgado, desde as 9 horas da manhã até ás 4 da tarde.

PINTOR

SILVA MOUTINHO

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

16 ENCARREGA-SE da pintura de taboletas, forrar salas a papel, pinturas de casas, dourações de egrejas, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Preços commodos.

GRANDE ARMAZEM DE PANNOS E CASIMIRAS

E

ALFAIATERIA

DE

FRANCISCO M. SOUSA NAZARETH & F.º

16, RUA DE FERREIRA BORGES, 24 — COIMBRA

Os proprietarios d'este estabelecimento receberam um importante e variado sortimento de casimiras, tanto nacionaes como estrangeiras; flanellas, diagonaes, moscows, cheviotes, montanhaques.

Uma magnifica collecção em córtes de calça, gravatas, alta novidade; guarda-soes de seda nacional.

Fato de cheviote felpudo, forrado de setim de lã ou flanella, 12$000 réis.
Dito de casimira, forrado de setim de lã ou flanella, 9$500 réis.
Pardessu de moscow azul, todo forrado de setim de lã, com golla de velludo, 9$500 réis.
Capa-talma de fazenda, com forro, 11$500 réis.
Pardessu com carcella e golla de velludo, forrado de setim, 10$500 réis.
Córtes de calça, novidade, 4$000 réis.
Varino de bom panno castanho, avivado a preto ou azul e capuz forrado de setim de lã, 8$500 réis.
Ulters, todo forrado de setim ou flanella, 12$500 réis.

Nesta alfaiateria executa-se qualquer obra com a maxima promptidão e perfeição, para o que tem bom pessoal.

16 — RUA DE FERREIRA BORGES — 24

SINAPISMO RIGOLLOT

Entrada authorisada em Portugal.

RESFRIAMENTOS, DÔRES, CONGESTÕES

Encontra-se sempre em todas as Pharmacias

EXIGIR A ASSIGNATURA VERMELHA DE *Rigollot*

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

13 ACABA de receber dos principaes fabricantes estrangeiros um grande sortimento de dentes artificiaes que colloca, desde um até dentadura completa, por preços muito modicos.

O seu consultorio continua aberto todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua de Ferreira Borges, n.º 174, Coimbra.

Elixir anti-escrofuloso

Ferro Iodado

12 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medido Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

Ganglios lymphaticos — Infartes, ulceras, fistulas, etc.

Pelle — Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

Mucosas — Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

Orgãos dos sentidos — Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

Tecido cellular — Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos: periostites e osteites com caria consecutiva.

Visceras — Nas bronchites e pneumonia caseosa, degeneração amyloide do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito — Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges — Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do medico Quintella.

GUINDASTE

11 LINO DO VALLE, vende um proprio para celleiro ou armazem.

Rua do Arnado, casa côr de rosa.

VENDA DE CASAS

10 VENDE-SE uma na rua Larga, hoje do Infante D. Augusto, com os n.^os 6 a 14. É livre de foro. Quem a pretender dirija-se a seu dono, na rua de Ferreira Borges, n.º 9.

Grandes viveiros de plantas americanas

MENEZES & CABAÇO

MERCEANA

9 RAISADOS de Riparia, Rupestres, Solonis e Jacques.

Bacellos de Riparia de todos os comprimentos que se deseje.

Enxertos das castas mais finas europeias, em branco e tinto, de Riparia e Solonis.

Preços convidativos

Recebe encommendas, Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, 74 a 80, Coimbra.

ATTENÇÃO

8 NO DOMINGO de tarde perdeu-se um alfinete de ouro, desde a rua da Esperança, a seguir pela rua de J. A. de Aguiar, até Santa Clara; e egualmente se perdeu um chapeu de seda, da ponte até Santa Clara.

Pede-se a quem achasse estes objectos o favor de os fazer chegar ao poder de seu dono, José Simões Ladeiro, na rua da Esperança, 17, que dará algumas alviçaras.

Passagens de graça para o Brazil

7 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, dão passagens de graça para o Brazil, a homens sós, casados, solteiros ou viuvos, de 16 a 40 annos, em vapores de 1.ª ordem.

Assim como se dão a familias inteiras, mulhes solteiras de 16 a 40 annos e a mulheres casadas que vão para a companhia de seus maridos.

ARRENDA-SE

6 UMA CASA sita na rua do Sargento Mór, 8 a 12, com quatro andares e aguas furtadas, com frente para a rua dos Gatos. Tem agua canalisada, e boas commodidades para uma familia.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, 22.

Casa installadora de canalisações

GERENTE

JOSÉ MARQUES LADEIRA

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

5 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e chrystal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9 — Rua de Quebra Costas — 9

COIMBRA

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 91

COIMBRA

4 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.
GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.
HOPITAL: Doenças do Estomago.
HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

Fabrica de adubos chimicos

DO

Norte de Portugal (a vapor)

2 ADUBOS para cereaes — milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc. — Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Agronomo: Astier de Villate

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

INDUSTRIA PRIVILEGIADA

SINAPISMOS PORTUGUEZES

DE

A. FERREIRA

1 MELHORES e mais baratos que os sinapismos estrangeiros. Vendas por grosso e a retalho em todas as drogarias e pharmacias de Lisboa, Porto e Coimbra. Fabrica em Lisboa — Campo das Salesias, 2 a 4.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:826

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 12 DE DEZEMBRO DE 1893

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

47.º ANNO

Mais livros extraviados

Entre as preciosidades da bibliotheca de monsenhor Hasse, comprada em Lisboa no principio d'este seculo para a bibliotheca da Universidade, por 6:000$000, e que hoje valeria pelo menos o dobro, veiu uma grande serie de volumes, numerados, de extraordinario merecimento.

Consta dos impressos mais notaveis, que se fizeram desde a restauração de Portugal em 1 de Dezembro de 1640, até á victoria de Montes Claros no reinado de D. Affonso VI.

As publicações contidas nesses volumes foram feitas em Lisboa, Coimbra, Goa, Madrid, Barcelona, Sevilha, Valencia, Londres, Paris, Nantes, Haya, Anvers, Milão, Augsbourg (*Augusta Vindelicorum*, como se lê na publicação).

Ahi se acha a collecção mais numerosa existente, das famosas primeiras *Gazetas*, de Lisboa, a começar em Novembro de 1641; e a collecção completa dos *Mercurios Portuguezes*, de 1663 a 1667.

Esses numerosos volumes de publicações, depois da restauração de Portugal em 1 de Dezembro de 1640, estavam na primeira sala da bibliotheca da Universidade, do lado esquerdo, por cima da varanda, sendo ainda necessario d'ahi subir a uma escada, para os examinar.

Quando ha annos Libanio Pedro d'Alcantara Carreira foi encarregado de organisar o catalogo da bibliotheca da Universidade, mudou d'alli estes livros para o deposito inferior da mesma bibliotheca.

Quem hoje alli os vir ha de julgar que a collecção está completa, visto a numeração dos volumes se achar toda a seguir, desde o numero 1 até ao fim.

Pois engana-se.

Antes da collecção da restauração de 1 de Dezembro de 1640, numerada, havia um preciosissimo volume, com a mesma encadernação, mas sem numero.

Continha as mais raras e valiosas publicações nos 60 annos do governo dos Filippes de Castella, de 1580 a 1640.

Este volume foi vilmente furtado, suppondo o larapio que se não saberia do furto, por não estar incluido nos livros numerados.

E se não fosse o conhecimento pessoal que tinhamos d'esses livros, ignorar-se-hia hoje tal furto.

Onde se achará agora esse apreciabilissimo livro, furtado da bibliotheca da Universidade?

*

O sabio João Pedro Ribeiro doou os seus numerosos e estimaveis livros, tanto impressos, como manuscriptos, á bibliotheca da Universidade.

Esses livros foram collocados no salão inferior d'aquella bibliotheca.

A par dos livros havia vastas collecções, em papel solto, de periodicos, proclamações e outros papeis politicos, tudo muito bem conservado.

No anno de 1867 vimos entre esses papeis a collecção completa do celebre periodico, o *Diario do Porto*, publicado nos mezes de Abril e Maio de 1809, quando no Porto estava o exercito francez do marechal Soult, sendo o n.º 1 publicado em 5 de Abril.

Este periodico é notavel por ser defensor dos francezes e tratar de preparar os animos para o marechal Soult ser rei de Portugal.

Um anno depois de em 1867 alli vermos o *Diario do Porto*, por mais diligencias que fizemos não o encontrámos.

Havia sido furtado!

Este furto verificámos nós. E quantos outros do mesmo genero se fariam, sem que nós o soubessemos?

*

Já em o numero passado contámos o facto do extravio das interessantissimas actas da celebre *junta expurgatoria*, creada por carta regia de 5 de Dezembro de 1823; e a revelação que nos fizera o sr. Miguel Osorio Cabral de estar em sua mão o livro d'essas actas, tendo-lhe sido mandado de Lisboa por um seu parente.

Quando o nosso amigo, em poder do qual o haviamos visto, nos disse que tencionava no seu testamento mandal-o entregar na Torre do Tombo, de Lisboa, por ser ahi que julgava mais seguro tão precioso livro, nos acrescentou que não o destinava para o archivo da secretaria da Universidade, em razão dos furtos que ahi se tinham feito, e não ter confiança nesse estabelecimento.

Na verdade, não era sem fundamento que assim fallava o nosso amigo.

Ahi damos um exemplo.

El-rei D. João III fundou no anno de 1547 o Collegio das Artes, ao principio da rua da Sophia, onde tinham estado os collegios de S. Miguel e de Todos os Santos, pertencentes aos conegos regrantes de Santa Cruz, e lhe deu *Regimento* para se governar.

Em 10 de Setembro de 1555 foi entregue esse Collegio das Artes aos jesuitas.

E depois foi applicado o edificio do Collegio das Artes da Sophia para nelle se estabelecer a inquisição; passando os jesuitas para o novo Collegio das Artes, edificado no bairro alto da cidade.

Os livros e documentos do Collegio das Artes da Sophia passaram para o novo Collegio das Artes no bairro alto, e ahi se conservaram até á extincção dos jesuitas pela lei de 3 de Setembro de 1759.

Extinctos assim os jesuitas e sendo o Collegio das Artes applicado para o ensino publico de humanidades, ensinadas as disciplinas por mestres nomeados por cartas regias, passaram os livros e documentos dos jesuitas para o archivo da secretaria da Universidade e para a bibliotheca do mesmo estabelecimento.

Modernamente, no anno de 1869, quando o sr. dr. Antonio José Teixeira tratava de publicar no *Jornal Litterario* d'esta cidade, uma vasta e interessante collecção de documentos relativos ao Collegio das Artes, o academico, incansavel e illustrado investigador, sr. José Joaquim Lopes Praça, actualmente lente da Faculdade de Direito, foi encontrar o Regimento *original* dado por D. João III ao Collegio das Artes da Sophia, no cartorio da quinta da Varzea, pertencente á casa de Anadia, suburbios d'esta cidade, d'onde o trouxe por emprestimo.

Vimos esse precioso documento *original*, porque estivemos a ajudar o sr. dr. Teixeira a conferir as provas typographicas d'elle, para ser publicado no *Jornal Litterario*.

Nada mais soubemos a esse respeito, e hoje ignorâmos onde existe esse estimavel documento.

Na bibliotheca da Universidade e no archivo da secretaria da mesma Universidade havia copias do mencionado Regimento; mas o *original* só em 1869 é que o vimos.

Acima mostrámos o caminho que haviam seguido os livros e documentos dos jesuitas, desde o Collegio das Artes da Sophia, para o Collegio das Artes do bairro alto, e d'ahi para o archivo da secretaria da Universidade.

Como é, porem, que saiu d'esse archivo tão estimavel documento para o archivo da quinta da Varzea?

E' notavel que os dois valiosos documentos, a que nos temos referido, um — o das actas da *junta expurgatoria* — fosse parar á quinta das Lagrimas; e o outro — o Regimento *original* do Collegio das Artes da Sophia — fosse parar á proxima quinta da Varzea!

*

Depois de 1834 foi descaradamente roubada a importante bibliotheca do collegio de Santa Rita, mais conhecido por collegio dos Grillos, pertencente á ordem reformada dos Agostinhos descalços.

Sairam d'alli saccos cheios de livros.

No deposito dos livros dos extinctos conventos e collegios d'esta cidade, existentes no collegio de S. Paulo, primeiro Eremita, onde hoje está a sociedade do Instituto, haviam sido collocados provisoriamente numa das salas os livros que tinham pertencido ao collegio de Santa Rita.

Viam-se, porém, os grandes furtos que se haviam effectuado nesses livros, confrontando a sua existencia com o circumstanciado catalogo manuscripto que lá se achava, e que havia sido organisado pelo sabio Fr. José da Sacra Familia, pertencente áquelle collegio.

Em 1880, quando por ser o centenario de Camões, se dava muito apreço a tudo que dizia respeito ao illustre epico portuguez, foi mandado pôr á venda numa loja de livros d'esta cidade, um exemplar da magnifica edição dos *Lusiadas*, feita em Paris, no anno de 1817, pelos esforços e enormes despezas do illustre morgado de Mattheus, D. José Maria de Sousa Botelho, no que elle gastou perto de 10:000$000 réis, não expondo á venda nem um só exemplar d'essa edição, sendo toda para offertas.

Esse exemplar dos *Lusiadas*, que examinámos, quando em 1880 estava exposto á venda, tinha no frontespicio a offerta do morgado de Mattheus ao collegio de Santa Rita, d'esta cidade.

Haviam tentado fazer desapparecer essa offerta, por meio de uma preparação chimica, mas não o tinham conseguido.

Via-se ainda claramente a offerta, e portanto, a prova de que esse exemplar havia sido furtado por alguem do collegio de Santa Rita.

O individuo que o havia mandado pôr á venda, queria por elle 100$000 réis; mas por esse preço, apesar da sua grande estimação, não achou comprador.

*

No mosteiro de Santa Cruz, alem da sua grandiosa bibliotheca, a maior de Coimbra, depois da bibliotheca da Universidade, os priores geraes dos conegos regrantes tinham na sua residencia particular, que era onde agora está o hospicio dos abandonados, o que de mais valioso, tanto em livros, como em documentos possuia o mosteiro.

Quando de 1837 em deante esteve na antiga residencia dos priores geraes a administração geral do districto, grande numero d'essas preciosidades desappareceram d'alli.

Entre ellas contava-se um volume, cheio de numerosas cartas *originaes* de el-rei D. João III, do irmão d'elle o infante D. Luiz, e do cardeal D. Henrique, dirigidas a Fr. Braz de Barros, que viera proceder á reforma dos conegos regrantes, e posteriormente foi bispo de Leiria.

Algumas cartas de D. João III foram extractadas por D. Nicolau de Santa Maria para a sua chronica; não duvidando este chronista falsifical-as em tudo aquillo que não fazia conta aos conegos regrantes.

O fallecido sr. bacharel João Correia Ayres de Campos obteve emprestadas por algum tempo essas valiosas cartas, das quaes copiou algumas mais importantes.

Depois d'isso restituiu o volume ao individuo que lho emprestara; e fallecido esse individuo, as cartas *originaes* desappareceram de tal maneira, que nunca mais se poude conseguir saber, apesar das maiores diligencias, onde ellas existiam.

E assim se extraviaram e talvez aniquillaram, documentos tão preciosos!

A mesma sorte tiveram muitos outros documentos e livros do maior merecimento, que existiam na referida residencia dos priores geraes de Santa Cruz.

*

Na grande sala da imprensa da Universidade, onde está o deposito de papel para impressão, existe a vastissima collecção da folha official, desde as *Gazetas de Lisboa*, começadas em 10 de Agosto de 1715 até ao actual *Diario do Governo*.

Essa collecção é de muita utilidade, sendo com frequencia consultada.

Ha alguns annos foi d'alli emprestado o volume do *segundo semestre* do *Diario do Governo* de 1822; e esse volume foi extraviado, ficando assim truncada a collecção da folha official, o que muito é para sentir.

Tal é o resultado dos emprestimos de livros dos estabelecimentos publicos.

*

Da mesma imprensa da Universidade foi ha annos levado para uma casa particular o manuscripto *original* de Almeida Garrett, pelo qual se compoz no anno de 1821, nessa imprensa, o seu celebre *Retrato de Venus*.

Este precioso manuscripto, por onde se podem ver as modificações que Almeida Garrett foi fazendo no seu trabalho litterario, nunca mais voltou para a referida imprensa, conservando-se na casa para onde foi levado.

*

O illustre escriptor Simão José da Luz Soriano, quando em 1860 publicou o seu estimadissimo livro das *Revelações da minha vida*, offereceu um exemplar á camara municipal de Coimbra, em commemoração de ter aqui frequentado na Universidade os seus estudos.

Decorridos alguns annos vimos esse mesmo volume das *Revelações da minha vida*, muito sujo, numa officina de serralheria d'esta cidade!

E' esse o destino que teve o livro offerecido por Soriano á camara municipal de Coimbra!

Este assumpto seria inesgotavel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Jogo com todo o descaramento

Em o numero passado queixámo-nos do procedimento das auctoridades em consentirem que com todo o desaforo se estivesse no largo das Ameias a dar publicamente jogo numa especie de *roleta*.

A esse jogo são attraidos numerosos operarios, filhos familia, criados de servir e soldados; indo ahi perder os operarios o que recebem das suas ferias; os filhos familia o que podem subtrair a seus paes; os criados de servir o que conseguem furtar a seus amos; e os soldados o seu *pret*, ficando reduzidos á miseria.

A concorrencia das diversas classes, principalmente de operarios, é muito grande, sendo um enorme escandalo o que ahi se está praticando.

Pois agora saiba o publico que a nossa queixa foi completamente desprezada pelas auctoridades e que alli se continua a dar do modo mais revoltante o mesmo jogo.

Confessâmos que nos illudimos com o sr. commissario de policia, esperando que elle tomasse as necessarias providencias.

Em todo o caso o sr. commissario de policia hade-nos ficar conhecendo.

Este periodico tem mais de 46 annos de luta com os assassinos, ladrões, moedeiros falsos, desordeiros e jogadores; assim como com as auctoridades relaxadas no cumprimento dos seus deveres; e não será agora que ha de sossobrar.

A energia de espirito dos nossos 71 annos, apesar de graves doenças, é a mesma dos 20 annos.

Nós lho mostraremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A DISSOLUÇÃO DAS CORTES

A folha official de sabbado ultimo publicou o seguinte decreto:

«Usando da faculdade que me conferem o artigo 74.°, § 4.° da Carta Constitucional da monarchia e o artigo 7.° § 2.° da carta de lei de 24 de Julho de 1885: hei por bem, tendo ouvido o conselho d'estado, nos termos do artigo 110.° da mesma carta, dissolver a camara dos senhores deputados da nação portugueza e a parte electiva da camara dos dignos pares do reino, mandar proceder a novas eleições, nos termos das leis vigentes, e convocar as côrtes para o dia 7 do proximo mez de Março.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 7 de Dezembro de 1893.—REI.—*João Ferreira Franco Pinto Castello Branco*.»

Por esta fórma estão dissolvidas as côrtes, e portanto vão-se repetir os costumados escandalos eleitoraes.

Terão os povos de soffrer mais uma vez toda a qualidade de vexames, para satisfazerem as exigencias dos interessados.

E por fim ha de ser eleito, na sua grande maioria, quem o governo quizer, porque as eleições não passam de uma comedia indecente.

As auctoridades porão em jogo todos os elementos de que dispõem; os pretendentes para serem servidos terão de ser cyreneus da situação, e veremos, correctas e augmentadas, as negociatas ácerca do recrutamento.

Não faltarão tambem as vinganças das auctoridades e dos galopins politicos.

Tudo isto será mais uma torpe falsificação do systema liberal.

Em grande parte, porém, do paiz não haverá lucta, sendo a urna quasi de todo abandonada, em vista da descrença geral.

E' o que vamos presencear nas proximas eleições.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Grande attentado dos anarchistas

Repetem-se os attentados dos anarchistas, e no emtanto praticam elles á vontade tudo quanto se póde imaginar de mais atroz e sanguinario.

Na camara dos deputados, em Paris, acaba de se realisar o seguinte espantoso crime:

Paris, 9, ás 6 h. e 25' da t.—Hoje ás 3 horas da tarde foi lançada por pessoa desconhecida, da tribuna lateral direita da camara dos deputados, uma bomba de dynamite que foi arrebentar no meio da sala das sessões, matando o celebre deputado o padre Lemire e um empregado da camara.

Ignoram-se por emquanto pormenores.

O horroroso attentado produziu profunda sensação e nesta grande capital não se falla em outra cousa.

Paris, 9.—Eram 4 horas em ponto quando foi arremessada a bomba da galeria publica da 2.ª ordem á sala das sessões da camara dos deputados. A bomba explodiu logo na altura da balaustrada da mesma galeria. Grande panico. Todas as senhoras que estavam nas galerias deitaram a fugir apavoradas e varios espectadores ficaram contusos no apertão.

O panico nas tribunas foi maior que na sala, onde aliás houve uma commoção muito viva, bem como nos corredores que se achavam cheios de deputados e visitantes. Na sala espalhou-se logo um fumo muito denso.

Bastantes deputados se levantaram precipitadamente para fugir da sala das sessões, mas o sr. Dupuy ficou tranquillo assentado na sua cadeira da presidencia e convidou os collegas a imitarem o seu exemplo, o que elles fizeram.

A camara occupava-se na discussão da validade de certas eleições quando a bomba rebentou. O sr. Dupuy impondo silencio á assembléa disse com grande sangue frio: «Semelhantes attentados não podem perturbar a camara: convido-a a continuar os seus trabalhos com tranquillidade.» *(Grandes applausos)*.

Os porteiros fecharam immediatamente todas as portas exteriores da camara e mais ninguem saiu do palacio Bourbon.

Nenhum espectador tem a certeza de ter visto qualquer objecto ser arremessado á sala, onde, com effeito, se acham vestigios de diversos projecteis.

Parece que o deputado P. Lemire e o continuo, que são as pessoas mais gravemente feridas, não o estão mortalmente.

Paris, 9.—Apparecem varios espectadores a declarar que o auctor do attentado deve ter ficado sem o braço direito, e que é um homem alto com a barba toda.

Estão presos á vista num gabinete da camara seis espectadores de caras patibulares, sobre os quaes recaem graves suspeitas. Estes seis individuos logo que se deu a explosão correram precipitadamente por uma escada interior para o *bufette*, procurando sair para a rua. Um d'elles com chapéu de feltro cinzento seria o presumido auctor do attentado.

Alguns espectadores dizem reconhecel-o e que se chama de appellido Lenoir.

O numero de deputados feridos não passará de 12: entre elles os membros da direita srs. Lanjuinais e Cazenove de Pradines.

Paris, 9.—Encontram-se presas dentro do palacio Bourbon 60 pessoas. A bomba estava cheia de prégos que servem para pregar calçado grosso. As suspeitas recaem agora num sapateiro chamado Champeaux. Entre os presos acha-se um tal Girard, ao qual um curioso disse:—«D'esta vez filaram-te!» O curioso foi tambem immediatamente preso.

A lista dos deputados feridos dada pela presidencia da camara é como segue: P. Lemire, este com ferimentos graves na cabeça, e ligeiramente conde de Lanjuinais, Dufaure, Dumas, Cousin, conde de la Ferronays, Leffet e Lecoupanec.

Toda a cidade de Paris está no mais completo socego.

Paris, 9.—Com excepções dos deputados, tem continuado detidas no palacio Bourbon todas as pessoas que tinham ido assistir á sessão da camara; mas essas pessoas podem agora sair depois de provar a sua identidade.

Foram chamados ao palacio Bourbon muitos commissarios de policia para proceder a inquerito por todos os lados. O sr. Carlos Dupuy, presidente da camara dos deputados, recebeu uma leve arranhadura na testa.

Paris, 10.—O auctor do attentado commettido hontem na camara dos deputados é um tal Marchal, morador em Choisy-le-Roi. Estava entre os feridos nas galerias que foram levados para o Hotel-Dieu. Fez confissões completas ao prefeito de policia.»

Estes attentados horrorosos continuam a praticar-se impunemente.

Passados alguns dias depois de effectuado algum espantoso crime, tudo esquece e cae na indifferença; e os anarchistas vão fazendo tudo quanto querem.

A esta situação está reduzida a sociedade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VARIEDADES

OS THEATROS EM COIMBRA

ADDITAMENTOS

Tinhamos tenção de limitarmos estes nossos apontamentos para a historia do theatro em Coimbra aos seculos XVIII e XIX.

Alguns amigos, porém, nos mostraram o desejo de addicionarmos o que soubessemos relativamente aos seculos anteriores.

Ahi vae para satisfazermos esses desejos.

SECULOS XVI E XVII

A Gil Vicente se deve a creação do theatro portuguez.

Com a representação dos seus autos e comedias desde 1502, nos paços de el-rei D. Manoel e de seu filho D. João III, fez entre nós crear o gosto pela arte dramatica.

Tambem ao illustre filho de Coimbra, o dr. Francisco de Sá de Miranda, se devem as duas comedias—*Os Vilhalpandos*—e—*Os estrangeiros*.

Se estas comedias não foram representadas em Coimbra, pelo menos d'ellas se fez nesta cidade uma edição na typographia de Antonio de Mariz, sendo a primeira comedia impressa em 1560 e a segunda em 1561.

D'estas edições rarissimas existem exemplares no gabinete reservado da bibliotheca da Universidade, com a notavel circumstancia de estarem riscadas em muitas palavras e até periodos inteiros, pela inquisição.

O *Seneca Portuguez*, dr. Francisco de Sá de Miranda, nasceu em Coimbra no dia 27 de Outubro de 1495, e falleceu na sua quinta da Tapada, proximo de Ponte do Lima, em 15 de Março de 1558.

Em honra d'este nosso patricio poz a camara municipal de Coimbra, satisfazendo a um requerimento da Associação Liberal, o nome de *Sá de Miranda*, á rua de S. João, no bairro alto.

Ao dr. Antonio Ferreira, lente da Universidade, tambem a arte dramatica muito deve. Bastava para o immortalisar a sua tragedia—*D. Ignez de Castro*.

Esta tragedia foi representada em Coimbra, provavelmente ainda em vida do seu auctor, o qual falleceu em 1569.

Da sua representação nesta cidade, dá testemunho o titulo com que foi impressa.

Tragedia muy sentida e elegante de Dona Ignez de Castro, a qual foi representada na cidade de Coimbra. Agora nouamente acrescentada. Impressa com licença por Manoel de Lyra, 1587.

E' provavel que tambem em Coimbra fossem representadas as duas comedias de *Bristo*, e *Cioso*, feitas pelo mesmo dr. Antonio Ferreira, quando aqui frequentava os estudos.

Emquanto á comedia *Bristo* parece deprehender-se que foi representada nesta cidade, em vista do que o auctor diz na dedicatoria que d'ella faz ao principe D. João, filho de D. João III:

«Nascer esta comedia para serviço de V. A. foy pera mim tamanho milagre, que depois de visto, ainda o não acabo de crer. Porque sendo a primeira cousa de homem tam mancebo, feita por só seu desenfadamento em certos dias de ferias, e ainda esses furtados ao estudo, quem crerá, que como cousa pera isso de dias ordenada, e de Author grave composta, *fosse por seu serviço nesta Universidade recebida, e publicada, onde pouco antes se virão outras, que a todas as dos antigos ou levam, ou não dam vantagem.*

Salvo-me na força que me foy feita nos bons juizos de homens de muitas letras, que consentiram nella, a que o meu foy necessario obedecer, que tambem escusam estoutra ousadia de a offerecer a V. A., a que peço que a receba por sua, *pois por esta Universidade, com igual consentimento de todos, lhe foy offerecida, e por ser em seu serviço mereceo ser bem julgada.*»

Desenvolvido assim o amor pelo theatro, tornou-se costume dar representações para commemorar algum acontecimento notavel, em que se incluiam as visitas dos soberanos. E' o que aconteceu em 1550, depois que a esta cidade chegou el-rei D. João III.

Tinha este monarcha fundado em 1547, ao principio da rua da Sophia, nos collegios de S. Miguel e Todos os Santos, que haviam pertencido aos conegos regrantes de Santa Cruz, o Collegio das Artes.

Nomeara principal d'elle a André de Gouvêa, que se havia doutorado em Paris, d'onde trouxera a maior parte dos mestres francezes, que com a denominação de regentes começaram a lêr naquelle collegio em o dia 2 de Fevereiro de 1548.

D. João III quiz em 1550 vir ver a cidade de Coimbra; e tanto a Universidade, como o Collegio das Artes, se esmeraram em tornar agradavel ao monarcha a sua visita aos estabelecimentos scientificos, que elle havia aqui organisado.

Entrou D. João III em Coimbra no dia 6 de Novembro d'aquelle anno, sendo recebido com as maiores honras.

Não é nosso proposito descrever as festas que então se celebraram. Apenas diremos, porque é o que vem ao nosso fim, que entre esses numerosos obsequios, foi um dos mais agradaveis ao augusto visitante, a representação de uma comedia, dada em sua presença no Collegio das Artes da Sophia, de que era então principal João da Costa. A comedia foi em latim, e no estilo das de *Plauto*.

Em 10 de Setembro de 1555, os jesuitas, que já se achavam em Coimbra desde 1542, foram por D. João III encarregados da direcção do Collegio das Artes da Sophia; recebendo para isso o padre Diogo Mirão, da Companhia de Jesus, a posse do Collegio, da mão do ultimo principal, Diogo de Teive.

Conservaram os jesuitas a direcção d'este Collegio pelo espaço de 11 annos; até que em 1566, tendo-se edificado pela protecção de D. Sebastião, no bairro alto, o novo Collegio das Artes, foram para alli dirigil-o os jesuitas, cedendo estes o Collegio da Sophia para nelle se estabelecer o tribunal da inquisição.

(Continua).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

José Gomes de Carvalho

ADVOGADO

SOPHIA, N.° 123

COIMBRA

COROGRAPHIA DE PORTUGAL

Sendo esta a ultima vez que nos referimos a esta magnifica obra, sem duvida das mais notaveis das que a casa Guilard, Aillaud & C.ª tem editado, não podemos deixar de registar com justo louvor a primorosa execução dos mappas que a acompanham, e a sua rigorosa exactidão, em face dos mais modernos elementos de estudo e informação.

As paginas 41 a 55, que temos presentes, trazem, além de numerosas gravuras de animaes e typos indigenas, os mappas do nosso estado da Africa Oriental, os da India, com cartas especiaes de Gôa, Damão e Diu, e os de Macau e Timor, todos elles, é claro, acompanhados pelo texto, numa exposição clara e simples de tudo quanto é concernente áquellas nossas possessões.

Em summa, como já dissemos, a CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, de Ferreira Deusdado, é uma excellente obra, cujo custo, de 1$000 réis, apenas, deve tentar a adquiril-a todos os estudiosos.

A' venda em todas as livrarias, e na filial da casa Guillard, Aillaud & C.ª, rua Aurea, n.° 242, 1.°, Lisboa.

NOTICIARIO

Theatro D. Luiz—Consta-nos que os socios do theatro de D. Luiz estão resolvidos a fazer todas as obras necessarias, a fim d'elle poder funccionar, para o que já tem havido assembléas geraes, e brevemente vae haver outra.

Bulla da Santa Cruzada—No dia 17 do corrente mez de Dezembro, pelas 11 horas da manhã, realisar-se-ha na Sé Cathedral d'esta cidade, a publicação da Bulla da Santa Cruzada, e prégará nesta solemnidade o sr. conego José Duarte Dias d'Andrade.

Hydrophobia—No dia 6 do corrente foram mordidos por um cão hydrophobo em Santa Clara, Antonio Alves de Carvalho, tecelão, morador na rua das Padeiras; Antonio do Valle, empregado na secretaria da Universidade, e Joaquim Pinto, morador nos Lazaros, os quaes seguiram no dia 7 para Lisboa, receber curativos.

No mesmo dia foi tambem mordido o menor de 12 annos Joaquim Augusto de Sousa Monteiro, da Carapinheira e residente em Cellas, o qual seguiu tambem para Lisboa no dia 9 do corrente.

Cemiterio da Conchada—Na semana linda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Manoel, filho de Antonio Tristão Vieira e Maria Ermelinda Damas, de Coimbra, de 15 dias. Falleceu de fraqueza congenita, no dia 3.

Antonio Joaquim Pereira Villela, filho de Manoel Antonio Villela e Emilia Preciosa Pereira, de Sabrosa, de 36 annos. Falleceu de nephrite parenchymatosa chronica, no dia 5.

Jesuina de Jesus, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 72 annos. Falleceu de molestia não classificada, no dia 6.

Carlos, filho de pae incognito e Maria de Jesus, de Coimbra. Falleceu de meningite, no dia 7.

Maria da Conceição, filha de Albino Secco e Maria de Nazareth, de Coimbra, de 7 annos. Falleceu de endocardite aguda, no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:165.

O Mondego—Com este titulo começou a publicar-se nesta cidade um periodico.

Damos as boas vindas ao novo collega.

Nos 190 periodicos que se tem publicado em Coimbra, desde o primeiro em 1808, tem tido no titulo a palavra *Mondego* os seguintes:

Liberal do Mondego—1851 a 1852.

No anno de 1834 tinha havido o prospecto para um periodico com o mesmo titulo de *Liberal do Mondego*; mas esse não se chegou a publicar.

Harpa do Mondego—1855.

Rebeca do Mondego—D'este só se publicou o prospecto em 1855.

Cysne do Mondego—1.ª época em 1857, e 2.ª época em 1860.

Flor do Mondego—1.° d'este nome em 1862.

Lyra do Mondego—1867.

Voz do Mondego—1870.

Flor do Mondego—2.° d'este nome em 1879.

Aurora do Mondego—Em 1879 publicou-se o prospecto de um periodico com este titulo, que promettia vir substituir o *Echo Juvenil*, do mesmo anno; mas não se levou a effeito a publicação.

Aurora do Mondego—No mesmo anno de 1879 publicou-se o prospecto de outro periodico com o mesmo titulo de *Aurora do Mondego*; mas ficou só no prospecto.

O Mondego—Agora principiando em 1893.

Esclarecimentos—Fomos procurados pela sr.ª Maria Antonia, mãe dos operarios Malaguerras, pedindo-nos para em seu nome declarar que nunca fôra aggredida por seus filhos.

Sardinha—De 2 a 9 do corrente mez, vieram á lota em Setubal 156 barcas de sardinha, que se venderam pela quantia de 10:737$309 réis.

Este peixe foi exportado para Lisboa, Alemtejo e Hespanha. Para as fabricas foram 61 barcas.

A questão de Marrocos—*Madrid, 10, ás 10 h. e 15' da t.*—Reuniu o conselho de ministros, porém nada se sabe do que lá se passou.

Affirmam-me, comtudo, que se occupou da questão de Marrocos e dos tratados de commercio, que devem começar a vigorar no principio de Janeiro.

Tambem se ignora se o sr. Sagasta terá proposto a pessoa, que deve occupar o logar do ministro Moret.

Affirma-se que nos altos circulos que ha já perfeito accordo entre os diversos governos cultos para perseguir os anarchistas.

O sr. Emilio Castelar é inimigo declarado da guerra em Marrocos.

Na presença do exercito verificou-se em Melilla a missa campal em Aguariach. Este forte foi posto sob a protecção da Virgem.

O altar foi collocado em frente da mesquita de Aguariach, onde se está construindo o fortim, situação que se defenderá.

Os mouros reconstroem a mesquita destruida pela artilheria dos fortes hespanhoe a 10 kilometros do campo hespanhol.

Ha já alli 20:000 homens.

Ultima hora—São as seguintes as ultimas noticias do attentado dos anarchistas:

Paris, 10.—O jornal *La Presse*, fallando a respeito do auctor do attentado dynamitista da camara, diz lembrar-se de que este Vaillant (o verdadeiro nome do auctor do attentado), nascido em Mezières em 1861, e cuja identidade foi já estabelecida, é um revolucionario residente em Paris ha mezes, e que andava vigiado pela policia.

Os ministros reuniram-se hoje de manhã em conselho sob a presidencia do sr. Casimir-Périer.

A deliberação versou sobre as providencias legislativas e administrativas que devem tomar-se immediatamente para proteger a sociedade contra qualquer attentado dos anarchistas.

Paris, 10.—Acham-se em estado relativamente satisfatorio todos os deputados feridos pela explosão da bomba.

Presume-se que Vaillant não tem cumplices. Confessou o crime, e só lamenta não ter sido mais bem succedido.

Roma, 10.—O deputado Rampol enviou á presidencia da camara uma moção para ser votada na primeira sessão, exprimindo a indignação da camara italiana pelo attentado commettido contra a camara franceza e dirigindo a esta sinceras felicitações e o testemunho da sua fervorosa admiração e sympathia.

Londres, 10.—Como os anarchistas quizessem celebrar hoje um comicio em Trafalgar Square, a immensa multidão de povo alli reunida perseguiu-os, tendo a policia de protegel-os. O attentado recente de Paris produziu grande indignação em Inglaterra, a qual por sentimentos unanimes reclama providencias de defeza.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASAS

22 **Domingo, 17 do corrente, pelas 10 horas da manhã, serão vendidos á porta do tribunal d'esta cidade, os 4 predios situados no melhor local do Bairro de Santa Clara, ao fim da ponte, junto ao marco postal.**

Estes predios, que formam todos um quarteirão, de sul, alem da sua optima situação por se acharem no local mais concorrido, e melhor para o commercio, possuem muitas commodidades e acham-se em bom estado de conservação.

NOVA HAVANEZA

Largo do Principe D. Carlos

COIMBRA

21 GRANDE variedade em cartões de boas festas, papeis de luxo, objectos de phantasia, etc.

ATTENÇÃO

ANTONIO DA SILVA LUZ

33—*Arco d'Almedina*—35

(mesmo debaixo do arco)

COIMBRA

20 TEM á venda no seu estabelecimento esteiras pequenas proprias para o lado de cama, a 120 réis; tambem tem grande sortido de capachos de grade a 120; ditos felpudos de côres, a 300, e ditos para metter os pés, a 300 réis.

Encarrega-se de qualquer encommenda de esteiras grandes para forrar salas, quartos e egrejas, promptificando-se a ir tomar as medidas e pregal-as, tanto aqui como fóra da terra, responsabilisando-se pela sua boa qualidade e perfeição.

Camara municipal de Coimbra

19 NO DIA 21 do corrente mez, pelo meio dia, voltam á praça nos paços do concelho, para serem vendidos, convindo o preço, os lotes de terreno para edificações na quinta de Santa Cruz, abaixo mencionados:

Ao norte do largo de D. Luiz

Lote E.

Ao sul do mesmo largo

Lotes G, H, I.

Ao sul da rua Garrett

Lote J.

Ao norte da rua do Tenente Valadim

Lotes n.os 36, 38 e 39.

No mesmo dia será dado de arrendamento, convindo o preço, por não se effectuar no dia 7 d'este mez, a insua entre a estrada da Beira e o rio Mondego, que faz parte da avenida—Emygdio Navarro; e a conducção ao cemiterio, dos finados nos hospitaes e indigentes fallecidos nas parochias da cidade e suburbios.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 9 de Dezembro de 1893.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

Dedicado ás boas donas de casa

Acaba de publicar-se

O conselheiro economico das familias

Obra utilissima a todas as senhoras para uso quotidiano da vida domestica.

Um volume, em brochura, 300 réis.

Com elegante encadernação em percalina, 500 réis.

Livraria editora — Viuva Jacinto Silva, rua do Almada, 134 a 136, Porto.

PRESENTES DO NATAL

17 A MERCEARIA de José Tavares da Costa, successor, acaba de receber o fino queijo flamengo, grande quantidade de differentes bolachas nacionaes e estrangeiras, licores, salame, chocolates, conservas, passa d'Alicante, ameixa d'Elvas e muitos outros artigos proprios do estabelecimento.

Recebeu por contracto especial com um dos melhores proprietarios do Alto Douro caixas com 6 e 12 garrafas de excellente e puro vinho fino, proprias para presentes de festa e que se vendem a preços excessivamente baratos.

CHAMPAGNE NACIONAL

No mesmo estabelecimento ha o deposito do melhor champagne nacional de v.ª le Cocq & Fils — que tem obtido premio nas differentes exposições a que tem concorrido e que não tem competidor em preço e qualidade.

Rua de Ferreira Borges, 176 — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8

COIMBRA

INDUSTRIA PRIVILEGIADA

SINAPISMOS PORTUGUEZES

DE

A. FERREIRA

16 MELHORES e mais baratos que os sinapismos estrangeiros. Vendas por grosso e a retalho em todas as drogarias e pharmacias de Lisboa, Porto e Coimbra. Fabrica em Lisboa — Campo das Salesias, 2 a 4.

Mauricio La Chatre

HISTORIA DOS PAPAS

Mysterios e iniquidades da côrte de Roma

Esplendida edição illustrada com 400 gravuras

Executadas pelos primeiros artistas francezes

Esta esplendida obra, editada pela empreza do MESTRE POPULAR, é a narração fiel de todos os acontecimentos notaveis da côrte de Roma, desde S. Pedro até aos nossos dias.

Condições da assignatura

Lisboa — Um fasciculo semanal, de 16 paginas, em 4.º grande, a duas columnas, numa elegante capa illustrada, pago no acto da entrega, 80 réis.

Provincias — Um fasciculo quinzenal, de 4 folhas de 8 paginas, illustradas com 8 gravuras, numa elegante capa, pago adiantadamente, 160 réis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao editor do MESTRE POPULAR—Joaquim Gonçalves Pereira — Largo do Carmo, 18 e 20, Lisboa.

ARRENDA-SE

15 UMA CASA sita na rua do Sargento Mór, 8 a 12, com quatro andares e aguas furtadas, com frente para a rua dos Gatos. Tem agua canalisada, e boas commodidades para uma familia.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, 22.

Casa installadora de canalisações

GERENTE

JOSÉ MARQUES LADEIRA

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

14 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9 — Rua de Quebra Costas — 9

COIMBRA

Grandes viveiros de plantas americanas

MENEZES & CABAÇO

MERCEANA

13 RAISADOS de Riparia, Rupestres, Solonis e Jacques.

Bacellos de Riparia de todos os comprimentos que se deseje.

Enxertos das castas mais finas europeias, em branco e tinto, de Riparia e Solonis.

Preços convidativos

Recebe encommendas, Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, 74 a 80, Coimbra.

GUINDASTE

12 LINO DO VALLE, vende um proprio para celleiro ou armazem.

Rua do Arnado, casa côr de rosa.

7:000$000

11 ROCHA FERREIRA, solicitador encartado, morador na rua da Sophia, 56, está encarregado de dar d'emprestimo sobre hypotheca, a quantia de 7:000$000 réis, juntos ou em parcellas.



FABRICA DE COROAS E FLORES

M. L. BELON

MADRID

10 ALTA NOVIDADE em corôas de plumas.

Unico representante em Portugal

JORGE DA SILVEIRA MORAES

17—RUA MARTINS DE CARVALHO—21

COIMBRA

Passagens de graça para o Brazil

9 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

7 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

DOCERIA PINTO

CELLAS — COIMBRA

Tabella de preços do bello doce de fructa secco, preparado para exportação em pacotes ou em lindas bocetas, phantasia para brindes:

Pera inteira ou em bollos, kilo	440
Alperche e damasco, kilo	680
Ameixa e abrunho, kilo	400
Cabaço e figos, kilo	400
Laranja e chila, kilo	360
Pecegos, e de todo sortido, kilo	500
Ladrilho de marmelada, kilo	300
Doces de calda, ginja, kilo	380

Preços fixos até ao fim do corrente anno de 1893. D'esta data em diante não se pódem garantir os actuaes preços.

Fabricam-se muitas outras qualidades de doce fino para chá; lampreias, morcellas de Arouca, fios d'ovos, tamaras e bom manjar, etc., etc.

ATTENÇÃO

5 NO DOMINGO de tarde perdeu-se um alfinete de ouro, desde a rua da Esperança, a seguir pela rua de J. A. de Aguiar, até Santa Clara; e egualmente se perdeu um chapeu de seda, da ponte até Santa Clara.

Pede-se a quem achasse estes objectos o favor de os fazer chegar ao poder de seu dono, José Simões Ladeiro, na rua da Esperança, 17, que dará algumas alviçaras.

Chalet para habitação, com jardim, quintal para horta, etc.

4 ARRENDA-SE ou vende-se o predio sito na rua das Parreiras, em Santa Clara, que foi do sr. José Maria d'Oliveira e Sá e hoje é do sr. arcediago José Simões Dias.

Trata-se com Rocha Ferreira, rua da Sophia, 56.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

3 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem viuvo com filhos, e casados ou solteiros, chamados por seus parentes.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir ao annunciante.

ATTENÇÃO

2 TRIPAS para enchido de 1.ª qualidade muito claras e limpas a 20 réis o metro.

Remettem-se para todas as terras.

Vendem-se na tabacaria de

ENCARNAÇÃO GONZAGA

24 — Rua da Sophia — 30

COIMBRA

CAIXEIRO

1 NO ESTABELECIMENTO de mercearia e linhos na rua dos Sapateiros, 90 a 94, admitte-se um rapaz de edade não inferior a 15 annos. Prefere-se que tenha pratica de mercearia.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:827

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 16 DE DEZEMBRO DE 1893

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

47.º ANNO

Interessantes documentos extraviados

No principio do mez de Setembro de 1594 chegou a Coimbra, vindo de Flandres, D. Felix de Roxas, conego regrante de Santo Agostinho, da abbadia de S. Nicolau de Tornay.

Trazia D. Felix de Roxas para esta cidade, grande numero de reliquias de santos, obtidas de varios mosteiros do seu paiz.

Foi primeiro D. Felix de Roxas a Roma com essas reliquias, e d'alli, por conselho de dois conegos regrantes de Santa Cruz de Coimbra, que se achavam naquella cidade a tratar de negocios da sua ordem, veiu para Hespanha e Portugal.

Tendo chegado a Madrid apresentou-se D. Felix de Roxas, ao prior geral de Santa Cruz de Coimbra, D. Christovão de Christo, que tinha alli ido agradecer ao rei D. Filippe, o ter alcançado do papa Clemente VIII a graça de se unirem á congregação de Santa Cruz dez mosteiros da mesma ordem, que até ahi tinham andado em poder de commendatarios.

D. Feliz de Roxas apresentou ao prior geral de Santa Cruz não só as numerosas reliquias, que trazia, mas um grande numero de documentos, pelos quaes se provava a authenticidade das mesmas reliquias.

De Madrid veiu D. Felix de Roxas para Coimbra, em companhia dos conegos regrantes, D. Dionisio e D. Constantino.

No mosteiro de Santa Cruz foram as reliquias recebidas com grande alegria pelos conegos regrantes, sendo depositadas no Santuario, junto das outras antigas que alli existiam, até voltar de Madrid o prior geral.

Quando chegou D. Christovão de Christo, mandou elle fazer grande numero de relicarios de prata para as novas reliquias, as quaes foram approvadas na egreja do mosteiro de Santa Cruz pelo bispo conde D. Affonso de Castello Branco, na presença dos conegos regrantes, cabido e outras pessoas qualificadas.

As novas reliquias foram conduzidas para a Sé Cathedral, hoje Sé Velha, onde se conservaram todo o tempo que foi necessario para se effectuarem as famosas festas, na solemne e publica trasladação das mesmas reliquias para a egreja de Santa Cruz.

Essa trasladação veiu a effectuar-se no dia 29 de Outubro do seguinte anno de 1595.

Começaram as festas em 28 de Outubro, com vesperas na egreja de Santa Cruz, a tres côros, com extremada musica.

Á noute houve fogos de vistas, com grandes illuminações, principalmente na Sé Cathedral e em Santa Cruz.

Para as festas d'esse dia e do seguinte se armou a egreja de Santa Cruz, assim como se armaram os claustros do Silencio e da Manga, de sedas, tellas e brocados, laminas ricas e varias peças de prata, com altares muito curiosos.

No dia 29 de Outubro, logo de manhã, abriram-se as portas da Sé Cathedral, que estava ricamente ornada, achando-se no altar da capella mór as reliquias dos santos.

Celebrou a missa de pontifical o bispo D. Affonso de Castello Branco, e de tarde houve a magnifica procissão.

Seria difficillimo descrever esta procissão, que foi de uma pompa extraordinaria.

Especialmente as festas no largo de Samsão, em frente da egreja de Santa Cruz, excederam tudo o que possa imaginar-se.

Ao entrarem as reliquias na egreja de Santa Cruz, cantou-se com grande acompanhamento o *Te-Deum Laudamus;* e se concluiram as festas d'esse dia, cantando-se completas no côro com grande solemnidade.

No dia immediato, domingo, 30 de Outubro, houve extraordinaria concorrencia de povo á egreja para ver as reliquias.

Celebrou a missa solemne d'esse dia o reitor da Universidade, D. Affonso Furtado de Mendoça, e pregou o bispo D. Affonso de Castello Branco.

Por espaço de 8 dias estiveram as reliquias expostas ao povo, e em todos elles havia missa e vesperas.

No oitavo dia de tarde se fez solemne procissão com as reliquias pelos claustros do Silencio e da Manga, que para esse fim se achavam ricamente ornados.

Ultimamente foram as reliquias levadas ao Santuario, que estava brilhantemente illuminado, e ahi depois de cantarem os musicos algumas antiphonas, se deu fim a tão pomposa solemnidade.

No anno de 1866 um nosso amigo, residente na freguezia de Santa Cruz, nos disse que tinha em seu poder uma grande quantidade de papeis, os quaes nos offerecia, para fazermos d'elles o uso que quizessemos.

Respondemos-lhe que nol-os mandasse para vermos o que era.

Com effeito recebemos esses papeis e com a maior admiração vimos que eram nada menos do que os proprios documentos authenticos que ha perto de tres seculos tinha trazido de Flandres para Coimbra, com as reliquias, D. Felix de Roxas.

E além d'esses documentos ainda havia outros, lavrados nesta cidade, com respeito ás mesmas reliquias.

Tambem ahi existiam documentos relativos á remessa de uma reliquia de S. Theotonio, para Vizeu; e de outras reliquias que haviam sido enviadas para Vianna do Minho.

Ficámos assombrados por vermos em nosso poder tão preciosos documentos, existentes ainda depois de perto de tres seculos.

Fizemos d'elles alguns extractos que publicámos no *Conimbricense.*

Por fim vendo que esses documentos nos não pertenciam, mas sim á egreja de Santa Cruz, dirigimo-nos com elles á mesma egreja, e na sachristia d'ella, encontrando o reverendo parocho lhe contámos o que nos havia acontecido com esses documentos, e lh'os entregámos.

Á nossa vista os arrecadou na gaveta da grande mesa, que está á entrada da sachristia.

Decorridos alguns annos tivemos curiosidade em sabermos que caminho teriam levado esses documentos, e fomos informados de que, tendo-se procedido a uma rigorosa busca, se reconheceu que elles não estavam na egreja de Santa Cruz, ou suas dependencias.

Assim, depois de terem existido esses documentos aproximadamente tres seculos, no Santuario da egreja de Santa Cruz, desappareceram sem se saber onde se achavam, ou se acham, se é que não foram de todo destruidos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HYPPODROMO MECHANICO

A cidade de Coimbra está em progresso, devido ao zelo de certas auctoridades.

Por alvará do governo civil d'este districto, de 30 de Novembro ultimo, foi concedida licença para se estabelecer um — *Hyppodromo mechanico!*

Querem saber os leitores o que é o tal *Hyppodromo?*

E' o jogo dado publicamente, onde vão os operarios, os filhos-familia, os criados de servir e os soldados perder o que é seu e o que o não é.

Não se diz no alvará que se trata de um jogo, onde os operarios vão perder o seu salario, deixando a morrer de fome as suas familias; os filhos familia vão perder o que subtraem a seus paes, e habituar-se ao mais ruinoso de todos os vicios; os criados de servir vão-se acostumar a faltar ao cumprimento dos seus deveres; e os soldados vão perder o mesquinho *pret*, ficando assim reduzidos ás mais deploraveis circumstancias.

A auctoridade não diz no seu alvará que a licença é concedida para todos estes desaforos.

Não senhores. Usa dos palavrões sonoros de — *Hyppodromo mechanico!*

O que na secretaria do governo civil se quer é que no respectivo cofre dos emolumentos caiam muitas e grossas quantias.

Não procuram as auctoridades que, pelos meios ao seu alcance, se melhorem e desenvolvam as industrias.

A industria que protegem é a dos *Hyppodromos mechanicos*, e outras que taes ratoeiras armadas aos tolos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROHIBIÇÃO DE JOGO

Na quarta feira o sr. commissario de policia mandou prohibir o jogo que descaradamente se dava no largo das Ameias, e de que nos queixámos nos dois ultimos numeros do *Conimbricense.*

Louvâmos por esse facto o sr. commissario de policia.

E os mesmos louvores não podemos dirigir ao sr. secretario geral, fazendo as vezes de governador civil, que em 30 de Novembro auctorisou esse jogo.

Sabemos por experiencia de muitos annos, que temos de sustentar uma forte lucta contra os jogadores, e contra as auctoridades e mais pessoas que os protegem; mas já estámos muito costumado a ella.

Seria mais facil quebrar a penna com que escrevemos do que ver silenciosamente funccionar as espeluncas do jogo, essa ruina da sociedade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CASA DE JOGO

Em a noute de quarta para quinta feira deu-se, na fórma do costume, *jogo de monte*, numa casa ao fundo da rua dos Gatos, com entrada tambem pelo becco, que ha nas trazeiras d'essa mesma casa.

Ahi perdeu um carroceiro de Arganil e um professor de instrucção primaria de uma freguezia rural d'este concelho de Coimbra — um, 18$000 réis, e o outro, 27$000 réis.

Estes factos repetem-se alli diariamente.

Não saberá d'elles o sr. commissario de policia?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LIVROS EXTRAVIADOS

Dissemos ha dias que havia sido furtado da livraria particular da Faculdade de Medicina, no collegio de S. Jeronymo, o rarissimo e valioso livro das *Constituições synodaes da diocese do Porto*, de D. Balthazar Limpo, impressas em typo gothico, no Porto, em 1541.

Accrescentaremos mais que da mesma livraria foi furtada a estimadissima obra de Fr. João dos Santos, impressa em Evora, por Manoel de Lyra, no anno de 1609, com o titulo de — *Ethiopia Oriental, e varia historia de cousas notaveis do Oriente.*

Esta obra em dois tomos é altamente apreciada por todos os orientalistas, tanto de Portugal, como do estrangeiro.

Lord Stuart possuia um exemplar da *Ethiopia Oriental;* e no cathalogo da sua afamada livraria foi classificada de *summamente rara.*

Suppõe-se que tanto as *Constituições synodaes*, de D. Balthazar Limpo, como a *Ethiopia Oriental*, de Fr. João dos Santos, foram mandadas vender em Lisboa a um grande colleccionador de livros raros.

Na bibliotheca da Universidade não ha a *Ethiopia Oriental*, de Fr. João dos Santos; mas dá-se o facto extraordinario de haver *dois exemplares* na livraria particular do Lyceu d'esta cidade.

Parecia-nos, por isso, de toda a conveniencia e justiça, que se solicitasse do governo a auctorisação para um d'esses exemplares ser transferido para a bibliotheca da Universidade.

Não ha razão para existirem *dois exemplares* da *Ethiopia Oriental* na livraria do Lyceu, e não haver exemplar algum na bibliotheca da Universidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Um nosso amigo teve a bondade de nos mandar a quantia de 2$000 réis, para distribuirmos pelos nossos pobres.

Dividimos essa quantia em quatro esmolas de 500 réis, pela seguinte forma:

Bernardino da Costa, trabalhador, casado, e com quatro filhos menores, morador na rua Martins de Carvalho. Andando a trabalhar na quinta de Santa Cruz caiu-lhe em cima uma barreira, que o deixou no mais lamentavel estado, sem poder ganhar os meios de subsistencia; e a mulher está muito doente, lançando com frequencia sangue pela bocca.

Maria Rosa, de 60 annos, entrevada e muito pobre, moradora na rua de João Cabreira, n.º 33.

Leonor de Almeida, muito pobre, com um cancro na cara, na mais triste situação, moradora em Mont'arroio.

José de Azevedo, casado, tendo sete filhos, dos quaes tres menores. Elle está tysico e sem recursos alguns para se alimentar e poder matar a fome á sua infeliz familia. Mora na rua Direita.

Agradecemos ao caridoso bemfeitor o habilitar-nos a soccorrer estes desgraçados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

TRISTES SCENAS

Deixámos acima mencionados quatro pobres, por quem distribuimos a quantia de 2$000 réis, que nos enviou um nosso amigo.

Demos a todas essas esmolas a mais justa applicação, porque os soccorridos estão em tristissimas circumstancias.

Por exemplo: a referida Leonor de Almeida, mora na rua de Cima de Mont'arroio, numas aguas-furtadas, com escadas ingremes e escurissimas.

Alli está a infeliz com um horroroso cancro na cara, offerecendo o quadro mais lamentavel.

Quem saberá que naquella casa e em outras muitas identicas estão a soffrer as maiores privações e com gravissimas doenças, quasi completamente abandonados, tantos infelizes!

Poderão talvez classificar-nos de impertinentes nestas exposições de taes scenas, mas que querem!

Não podemos presencear com insensibilidade tão grandes desventuras.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VISCONDE DE SEABRA

Recebemos do nosso respeitavel amigo o sr. visconde de Seabra a carta que abaixo publicámos, a proposito dos nossos artigos ácerca dos extravios de livros e documentos nesta cidade.

Ahi se refere ao desapparecimento de uma copia que tinha tirado do livro das actas do conselho da inquisição de Coimbra, o qual lhe fôra facultado por quem o possuia, quando a inquisição foi extincta em 1821.

A respeito de documentos da inquisição de Coimbra vamos dar ao sr. visconde de Seabra uma informação de um furto, de que provavelmente não tem conhecimento.

Quando foi extincta a inquisição era guarda d'esse tribunal em Coimbra, José Bernardino Monteiro, o qual se apoderou de numerosos e importantissimos documentos da mesma inquisição, nella existentes, desde o seu estabelecimento nesta cidade, até ser supprimida.

Por morte d'elle passaram esses documentos, da mais alta importancia, para o poder de seu filho, Fructuoso Amadeu Monteiro, pintor.

Na occasião em que andavamos a publicar no *Conimbricense* varios documentos relativos á inquisição, nos disse o referido Fructuoso Amadeu Monteiro, que elle tinha tomado as providencias para que nunca podessemos publicar os documentos da inquisição, que tinha em seu poder.

Com effeito antes de fallecer na sua habitação da rua da Moeda, determinou a pessoa de sua familia, em quem depositava plena confiança, que logo que elle expirasse queimasse todos os documentos da inquisição, que tinha no seu quarto e enchiam um caixão, que estava pregado.

Essa determinação foi fielmente cumprida, e em a noute que Fructuoso Amadeu Monteiro falleceu foram numa chaminé queimados todos esses documentos, importantissimos para a historia do sanguinario tribunal.

Eis ahi como tem sido destruidos tantos documentos valiosos.

Por acaso entre esses documentos, que foram queimados ha 10 annos, não estaria o livro das actas do conselho da inquisição de Coimbra, a que se refere o sr. visconde de Seabra, e d'onde elle extraiu a copia que se lhe extraviou?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu caro sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Mogofores, 14 de Dezembro de 1893. — As judiciosas observações que acabo de lêr nos ultimos dois numeros do seu interessante jornal, obrigam-me a accrescentar alguma cousa em desempenho de uma antiga obrigação que não pude ainda cumprir.

Quando o imperador do Brazil D. Pedro II veiu pela primeira vez a Portugal, dignou-se de assistir a uma sessão da Academia Real das Sciencias de Lisboa, presidida por Antonio José de Avila.

Nesta sessão o socio Silva Tullio tomou a palavra e recitou alguns trechos de uma memoria que estava escrevendo sobre as cartas do padre Antonio Vieira.

Por esta occasião pedi a palavra e tomei a liberdade de lembrar um facto geralmente desconhecido e que fazia tanta honra ao padre Vieira, como ao monarcha, cujo era secretario.

Esse facto foi o seguinte: Quando D. João IV prohibiu o sequestro dos bens dos penitenciados por judaismo, a inquisição de Coimbra reunida em conselho resolveu que se representasse a sua magestade que semelhante providencia nada menos importaria do que a ruina da religião christã, ficando o tribunal que a sustentava privado dos necessarios meios para subsistir.

A esta representação respondeu o monarcha, nos seguintes termos:

«Que era muito para estranhar que ministros da religião de Christo invocassem semelhantes razões, mas que estivessem descançados porque ainda no seu real bolsinho havia com que acudir ás suas precisões, e que dessem inteiro cumprimento ás suas ordens (alvará de 6 de Fevereiro de 1649), aliás faria nelles tamanho exemplo, que serviria de emenda aos presentes e de terror aos futuros inquisidores.»

A resposta energica do monarcha fez trepidar os inquisidores, e reunindo-se de novo declararam que vista a irritação em que se achava o monarcha, se desse cumprimento ao alvará para evitar maiores escandalos.

Obedeceram é verdade; mas não podendo vingar-se do monarcha vivo, açoitaram-no morto com as suas negras varas e o secretario que ainda era vivo por pouco que não foi espadaçado no equleo inquisitorial; valeu-lhe a magnanimidade do supremo pontifice.

Ninguem ignora que o padre Vieira, que eu considero como o maior homem de estado d'aquelle tempo, foi o secretario e conselheiro intimo de D. João IV, e nenhum outro era então capaz de fallar assim á inquisição.

Em seguida alguns academicos pediram a palavra e manifestaram o desejo de que eu escrevesse alguma cousa a este respeito.

Acceitei o encargo que até hoje não pude cumprir por se me ter extraviado a copia das actas do conselho que eu tinha podido tirar do livro respectivo, que me fôra communicado na occasião em que foi extincto o tribunal de Coimbra, pela pessoa em cujo poder se achava, que ha muito fallecera.

Todas as diligencias que tenho feito para descobrir o seu paradouro teem sido infructuosas, assim como as que o meu amigo tem feito pelos livros roubados ou emprestados da bibliotheca e cartorios d'essa cidade.

Praza a Deus que o remorso obrigue os detentores a restituir um dia o que lhes não pertence.

Não me parece comtudo que deva prohibir-se absolutamente o emprestimo, por tempo limitado, dos livros, salvo dos manuscriptos ou de tal importancia que não possam substituir-se por outros ou por um valor equipollente.

Como sempre

Seu velho amigo

VISCONDE DE SEABRA.

VARIEDADES

OS THEATROS EM COIMBRA

ADDITAMENTOS

SECULOS XVI E XVII

Á imitação de D. João III tambem D. Sebastião quiz fazer uma visita á cidade de Coimbra.

Chegou o monarcha a esta cidade no dia 13 de Outubro de 1570, sendo recebido com eguaes, se não maiores demonstrações de estima por parte da Universidade e todas as mais corporações, que o tinha sido D. João III.

Os jesuitas que haviam obtido de D. Sebastião os mais assignalados privilegios, quizeram aproveitar a occasião para lhe mostrar o seu reconhecimento; e por isso não se pouparam a fadigas para se lhe tornarem agradaveis.

Em especial improvisaram um theatro no seu Collegio das Artes do bairro alto, e ahi deram na presença de el-rei, de toda a sua côrte, e de um concurso escolhido, uma recita, que constou da tragedia — *Sedecias, ou a destruição de Jerusalem por Nabuchodonosor*, composta pelo padre Luiz da Cruz.

Esta tragedia foi egualmente em latim, como tinha sido a representação dada a D. João III pelos mestres do Collegio das Artes da Sophia em 1550.

E não deve causar isso extranheza, porque nessa época era trivialissimo o saber bem latim. Fazia-se d'essa lingua, entre os eruditos, uso constante; e era tal a pratica de escrever em latim, que Fr. Bernardo de Brito, no prologo da *Monarchia Lusitana*, trata de se desculpar por escrever esta historia em portuguez.

Voltando, porém, á tragedia de *Sedecias*, diremos que levou dois dias a representar, e que agradou tanto pelo seu apparato e boa representação, que era com repugnancia que D. Sebastião e os fidalgos da sua comitiva se retiravam do theatro.

Estabelecido assim o precedente de haver representações no Collegio das Artes, dadas pelos jesuitas, foram-se alli repetindo os espectaculos.

Entre outros se representaram os dramas de *José*, e do *Filho prodigo.*

Em 1604 imprimiu o já mencionado padre Luiz da Cruz, na cidade de Leão de França, uma noticia das representações que os jesuitas haviam dado no Collegio das Artes de Coimbra, nos ultimos 30 annos do seculo anterior. Entre as peças ahi representadas naquella época, quatro tinham sido escriptas pelo mesmo padre Luiz da Cruz.

Os espectaculos mais usados pelos jesuitas constavam de tragi-comedias, em que entravam em scena anjos, demonios, vicios, virtudes, amor divino e do mundo, e a propria Companhia de Jesus, com o seu anjo da guarda.

Estava geralmente tão inveterado o habito no publico de gostar de ver espectaculos em que se misturasse o sagrado com o profano, que era ordinario o presencear-se esse facto nas proprias funcções religiosas.

Já d'isso se queixava em 1591 o bispo de Coimbra D. Affonso de Castello Branco, o que se póde ver nas suas *Constituições* d'este bispado, em que tratando da procissão de *Corpus Christi*, determina *que na dita procissão não haja representação alguma deshonesta, nem mulheres que representem santos, ou outras invenções.*

Os abusos chegavam a ponto de se darem espectaculos nas proprias egrejas e capellas. A isso quiz obviar o mesmo bispo de Coimbra, D. Affonso de Castello Branco, nas referidas *Constituições* d'este bispado:

«Somos informados, que em algumas Igrejas e hermidas em as vigilias e dias dos oragos d'ellas, e outros dias de festas, *se representão autos e farsas e ha outros jogos profanos:* e porque alem de ser isto por direyto prohibido, he cousa de muyto escandalo, e de se não ter ás Igrejas e lugares sagrados a reuerencia deuida, defendemos a todas as pessoas Ecclesiasticas e seculares, sob pena de excommunhão e dez cruzados para a fabrica das mesmas Igrejas q̃ nellas ou nas Hermidas *se não representem farsas, autos, nem comedias*, ainda que sejam representações pias e de historias de Santos, de dia nem de noyte: *nem aja nellas jogos, danças, ou cantigas profanas.*

E aos Priores, Reytores e Curas: Mandamos sob pena de dous mil rs., que pagarão do aljube, que não consintão que nas Igrejas se fação as ditas *representações, jogos, ou danças, ou cantigas profanas:* nem se ajuntem nellas leygos a *cantar, dançar, ou comer, ou para fazer outros autos profanos.*»

Se, porém, se pretendia prohibir os espectaculos profanos nas egrejas, toleravam-se outros que não eram menos ridiculos.

(Continua).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 2$030 a 2$040.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 520 — Milho branco 305 — Dito amarello 310 — Feijão vermelho 450 — Dito branco 375 — Dito rajado 330 — Dito frade 345 — Centeio 400 — Cevada 280 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 650 — Favas 370 — Tremoços 300.

*

O agio das libras está a 1$360 réis; o ouro nacional a 27 ½; e a prata grossa a ½ por cento.

NOTICIARIO

Camara municipal de Coimbra — Na sessão de 30 de Novembro arrematou a camara em praça, de arrendamento pelo futuro anno, as barcas de passagem do rio Mondego aos portos de Pé de Cão, Casaes, Ribeira e Carvalhosas; e a casa da rua da Louça, d'esta cidade, nas condições d'arrendamentos anteriores.

Mandou registrar na acta a petição de recurso, lida perante a camara, contra a deliberação da commissão districtal, ácerca da séde do partido medico em Assafarge e não em Castello Viegas.

Lido o relatorio da commissão encarregada de examinar os serviços da repartição dos impostos, resolveu a camara convidar a mesma commissão a indicar os meios de remediar inconvenientes apontados e melhorar os serviços da mesma.

Resolveu mandar abrir em occasião opportuna, um poço no logar dos Fornos, para abastecer d'agua a população.

Attestou favoravelmente ácerca da concessão de subsidios de lactação a menores.

Mandou reparar um muro de supporte, em ruina, na estrada d'Eiras.

Resolveu communicar ao commissario de policia para proceder ás convenientes indagações, que foi encontrada uma rotura na canalisação de gaz do Theatro-Circo, na noite de 22 de Novembro, parecendo ter sido feita de proposito, pelos vestigios que deixou no tubo, que acompanhou a participação do inspector dos incendios.

Resolveu que se não façam de futuro por conta da camara canalisações d'agua no interior dos predios, terminando sempre na caixa de parede ou na torneira de suspensão os trabalhos de ligação da canalisação entre os predios e o cano geral da rua; ficando, comtudo, sujeitos á fiscalisação e approvação por parte da camara os trabalhos feitos por conta dos particulares.

Approvou provisoriamente o orçamento supplementar apresentado pelo presidente, na importancia de 177$100 réis.

Despachou requerimentos: passando attestados de comportamento; auctorisando a collocação de signaes funerarios em sepulturas no cemiterio; annullando a contribuição d'um funccionario publico fallecido em 1892: e sobre obras particulares — auctorisando a construcção d'um muro de vedação a um casal junto ao Penedo da Saudade e fixando o respectivo alinhamento; a reconstrucção de uma casa nos Casaes e a reconstrucção de outra no caminho do rocio do mesmo logar; a construcção d'um muro de vedação a um predio junto á estrada municipal d'Eiras no kilometro 6; a construcção d'uma casa junto á ladeira de Santa Clara, tudo sem occupação de terreno publico; e a canalisação de agua d'uma casa na rua d'Alegria.

Centro progressista — Na quarta feira o centro progressista d'esta cidade nomeou seus delegados para o representarem na proxima reunião do mesmo partido em Lisboa, os srs. conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães, bacharel Manoel Justino de Azevedo e Antonio de Almeida e Silva.

Associação Commercial — Vae reunir-se brevemente a Associação Commercial, para representar ao governo contra a extincção da estação telegrapho-postal do bairro alto, extincção que nada justifica, em vista do seu rendimento.

A camara municipal deliberou representar no mesmo sentido.

Quatro novos gatunos — No dia 4 do corrente queixou-se ao chefe da 2.ª esquadra Antonio da Costa, morador no pateo da viuva João d'Aveiro, de que no dia 3, á noite, á porta ou dentro da barraca dos *fantoches*, ás Ameias, lhe haviam subtraido uma carteira contendo 2$900 réis em notas, uma certidão d'edade e uma pequena chave.

Em vista da queixa tratou o mesmo chefe de averiguar, e nessas averiguações tornaram-se lhe suspeitos os vadios e gatunos Francisco Maria dos Santos, natural das Lages, suburbios d'esta cidade; José Maria, o *Tia;* Antonio Maria Figueira e Manoel Cachopa, os quaes, segundo constava, se tinham retirado para o Porto.

Regressando o primeiro já ha dias, e os tres ultimos no dia 13, foram mandados deter, á excepção do Cachopa, e interrogados na esquadra pelo mesmo chefe ácerca da carteira, negaram ter praticado o furto, mas confessaram que na noute que partiram a pé para o Porto tinham entrado em casa de um estudante na rua do Loureiro, e d'alli subtrairam um relogio espertador e uma calça que empenharam na rua de Borges Carneiro por 1$300 réis.

Declararam mais que dias antes d'este facto tinham emprehendido uma viagem a pé até Lisboa, a qual não poderam levar a effeito por causa da chuva, chegando ainda até ao Senhor dos Afflictos, tentando alli assaltar uma casa que fica proxima á entrada, mas não realisaram o seu intento por serem presentidos e vistos por uma mulher que vinha da fonte.

Todos já tem largos cadastros na policia e quasi todos por furto, e foram remettidos para juizo, á excepção do Cachopa que não poude ser preso.

Tres vadias e tres vadios — Foram detidas Albertina, exposta, da Figueira da Foz, Maria dos Santos, filha de Francisca Trindade, natural de Miranda do Corvo, e moradora na rua da Ilha, e Maria da Conceição, filha de Anna Rodrigues de Moura, já fallecida, e de Francisco Lopes, ausente, todas menores de 14 annos.

Por questões com a primeira, peitaram as duas ultimas tres vadios de nomes Julio Fernandes, o *Machabeu*, filho de Anna da Conceição, do becco d'Amoreira, Marcellino, o *Cartola*, filho de José Espregueira, de Cellas, e Manoel de Mattos, o *Piloto*, filho de Rosa Emilia, moradora na rua do Paço do Conde, tambem menores de 14 annos, os quaes numa rua do bairro alto se lançaram á Albertina e lhe arrancaram a algibeira com 500 réis que nella existiam, motivo da questão.

Tanto as primeiras mencionadas como os ultimos vivem apenas na vadiagem, sem terem pae ou mãe que tome a serio a sua sustentação e educação.

Foram enviados para o commissariado.

Os acontecimentos de Melilla — No dia 11 chegou de Tanger a Melilla o cruzador *Isla de Luzon*, com cartas do ministro Mahomed Torres para o general Martinez Campos e Muley-Araaf. Dizia o ministro que elle e o irmão do sultão apenas tinham attribuições para reduzirem á obediencia as kabilas rebeldes, o que já se conseguiu, pois que ellas se conservam tranquillas, e accrescenta que as reclamações só podem ser resolvidas pelo sultão, que não chegará ao Riff antes do mez de Abril.

Um telegramma do ministro hespanhol em Tanger ao seu governo, diz:

«Segundo noticias officiaes de Larache, assegura se que o sultão está já a caminho de Marrocos, depois de haver submettido as kabilas berberes e de castigar os assassinos de seu tio Muley-Noro. No dia 24 de Novembro, no acampamento de Temelayha, separou-se de seu filho Muley-Mahomed, que se dirige com um corpo de exercito para Fez.

Em Melilla reina completo socego e proseguem, sem hostilidades, os trabalhos da construcção do forte Sidi Guariach.

Os anarchistas — *Paris*, 13. — Estão tomadas grandes precauções para proteger os monumentos publicos e os theatros. Espera-se a todo o momento que sejam presos uns 30 anarchistas estrangeiros. Á ultima hora diz-se ter sido presa uma tal Marchal, amante de Vaillant, a qual parece haver tido conhecimento dos projectos d'este.

Paris, 13. — O sr. Casimir-Périer, presidente do conselho, apresentou hoje ao senado o projecto de lei relativo á imprensa, já votado pela camara dos deputados, e pediu urgencia, que foi logo approvada por unanimidade.

Os relatorios sobre os tres projectos de lei concernentes aos anarchistas, serão ámanhã apresentados á camara dos deputados.

Na busca a que a policia procedeu hoje em casa do engenheiro Paulo Reclus, sobrinho do sabio geographo Elyseo Reclus, foi apprehendida uma larga correspondencia, a qual prova que o engenheiro Paulo Reclus é anarchista activo estando em relações seguidas com os anarchistas de todos os paizes.

Os acontecimentos do Brazil — *Rio de Janeiro*, 11. — O commercio acha-se paralisado. Estão fechados muitos bancos e casas commerciaes. Foram presos como suspeitos numerosos personagens politicos, que figuraram em anteriores situações.

THEATRO DE D. LUIZ I

Convidam-se os socios d'este theatro que ainda não fizeram a declaração de quererem ou não annuir á decisão tomada em sessão de assembléa geral de 6 do corrente, a fazerem-na no prazo de 8 dias, contados da data d'este annuncio, sob pena de renunciarem á qualidade de socios, conforme o disposto no art. 17 e § unico do mesmo artigo.

Coimbra, 16 de Dezembro de 1893.

O presidente da direcção,
Antonio Doria.

UMA ESMOLA

Joaquim Pinto dos Santos, pintor, morador na rua do Carmo, 15, achando-se muito doente e sem poder trabalhar, vem por este meio pedir uma esmola á caridade publica.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

25 ANTONIO PEREIRA JUNIOR extremamente penhorado para com todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pezar, por occasião da enfermidade de sua filha, Maria Julia Pereira, e ainda para com todas aquellas que, no dia da morte de tão chorada filha, lhe prestaram os seus valiosos serviços, vem por este meio agradecer-lhes os seus cuidados, bem como a sua annuencia para o enterro.

A todos protesta, pois, o seu eterno reconhecimento.

Cellas, 15 de Dezembro de 1893.

CONVITE

27 NA proxima quarta feira, 20 do corrente, realisar-se-ha na egreja de S. Thiago, pelas 9 horas da manhã, uma missa resada suffragando a alma do bemfeitor e ex-negociante e proprietario da praça do Porto, o sr. Manoel Joaquim Guimarães. O abaixo assignado, convicto de que o desditoso finado tinha nesta cidade numerosas relações de amisade e sympathia, sollicita a fineza da comparencia dos numerosos amigos, a este acto religioso, pelo que desde já se confessa extremamente grato.

Coimbra, 16 de Dezembro de 1893.

Antonio José Dantas Guimarães.

Agradecimento

26 SOLIMA FORTUNATA DE MOURA BASTO e Antonio José de Moura Basto, agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram dispensar-lhes os seus obsequios por occasião do fallecimento de sua mãe e sogra, a sr.ª Maria da Conceição de Brito.

Pedem desculpa de qualquer falta.

Coimbra, 12 de Dezembro de 1893.

AVISO

24 ABRE-SE o cofre da recebedoria d'esta comarca para o pagamento voluntario das contribuições do estado de 1893, no dia 2 da Janeiro proximo futuro, e fecha-se em 31 do mesmo.

Coimbra, 15 de Dezembro de 1893.

O recebedor — *Jardim.*



AGENCIA FUNERARIA

DE

JORGE DA SILVEIRA MORAES

23 NESTA AGENCIA se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade, como fóra.

Encontra-se em deposito grande variedade em corôas de violetas, porcelana e plumas, bouquets funebres e de gala, flores soltas, plantas para salas e flores para chapeus.

Unico representante em Portugal, da fabrica de flores, de M. L. Belon, de Madrid.

Officina de carpinteiro

22 DEPOSITO de caixas e caixões em diversos tomanhos e moveis de pinho. Satisfazem-se encommendas para as provincias. Preços sem competencia. Pedidos á Joaquim Ignacio Pereira Coelho, rua dos Lavadouros, 4 A — Porto.

DOCERIA PINTO

CELLAS — COIMBRA

Tabella de preços do bello doce de fructa secco, preparado para exportação em pacotes ou em lindas bocetas, phantasia para brindes:

Pera inteira ou em bollos, kilo......	440
Alperche e damasco, kilo..........	680
Ameixa e abrunho, kilo...........	400
Cabaço e figos, kilo.............	400
Laranja e chila, kilo.............	360
Pecegos, e de todo sortido, kilo.....	500
Ladrilho de marmelada, kilo........	360
Doces de calda, ginja, kilo........	380

Preços fixos até ao fim do corrente anno de 1893. D'esta data em diante não se pódem garantir os actuaes preços.

Fabricam-se muitas outras qualidades de doce fino para chá; lampreias, morcellas de Arouca, fios d'ovos, tamaras e bom manjar, etc., etc.

ATTENÇÃO

20 TRIPAS para enchido de 1.ª qualidade muito claras e limpas a 20 réis o metro.

Remettem-se para todas as terras.

Vendem-se na tabacaria de

ENCARNAÇÃO GONZAGA

24 — Rua da Sophia — 30

COIMBRA

Fabrica de adubos chimicos

DO

Norte de Portugal (a vapor)

19 ADUBOS para cereaes — milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc. — Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Agronomo: Astier de Villate

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

Monte-pio Conimbricense

AVISO

ASSEMBLÊA GERAL

18 POR ORDEM do ex.^mo sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir em sessão extraordinaria, no dia 17 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas; e quando não possa funccionar por falta de maioria, ficará transferida para o dia 24 á mesma hora e no local indicado.

Ordem dos trabalhos: — Julgamento de um socio por comprehendido na primeira parte do art. 45.º dos estatutos.

Coimbra, 12 de Dezembro de 1893.

O secretario da assembléa geral,
Francisco Simões da Silva.

Grandes viveiros de plantas americanas

MENEZES & CABAÇO

MERCEANA

17 RAISADOS de Riparia, Rupestres, Solonis e Jacques.

Bacellos de Riparia de todos os comprimentos que se deseje.

Enxertos das castas mais finas europeias, em branco e tinto, de Riparia e Solonis.

Preços convidativos

Recebe encommendas, Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, 74 a 80, Coimbra.

PRESENTES DO NATAL

16 A MERCEARIA de José Tavares da Costa, successor, acaba de receber o fino queijo flamengo, grande quantidade de differentes bolachas nacionaes e estrangeiras, licores, salame, chocolates, conservas, passa d'Alicante, ameixa d'Elvas e muitos outros artigos proprios do estabelecimento.

Recebeu por contracto especial com um dos melhores proprietararios do Alto Douro caixas com 6 e 12 garrafas de excellente e puro vinho fino, proprias para presentes de festa e que se vendem a preços excessivamente baratos.

CHAMPAGNE NACIONAL

No mesmo estabelecimento ha o deposito do melhor champagne nacional de v.ª le Cocq & Fils — que tem obtido premio nas differentes exposições a que tem concorrido e que não tem competidor em preço e qualidade.

Rua de Ferreira Borges, 176 — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8

COIMBRA

ARRENDA-SE

15 UMA CASA sita na rua do Sargento Mór, 8 a 12, com quatro andares e aguas furtadas, com frente para a rua dos Gatos. Tem agua canalisada, e boas commodidades para uma familia.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, 22.

Passagens de graça para o Brazil

14 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, dão passagens de graça para o Brazil, a homens sós, casados, solteiros ou viuvos, de 16 a 40 annos, em vapores de 1.ª ordem.

Assim como se dão a familias inteiras, mulhes solteiras de 16 a 40 annos e a mulheres casadas que vão para a companhia de seus maridos.

A quem convier

13 UMA senhora bem comportada, offerece-se para trabalhar por dia em costura ou voltas em casa, sendo familia decente.

Quem quizer pode fallar na Couraça de Lisboa, n.º 71, 2.º andar.

SELLOS USADOS

12 COMPRAM-SE por preços muito elevados todos os sellos de Portugal, ilhas, Africa e estrangeiros. As remessas devem ser registadas, e os pedidos de informações e as amostras de sellos acompanhados do respectivo porte para resposta.

Augusto de Castro, rua da Vinha, 43, 2.º, Lisboa.

Elixir anti-escrofuloso

Ferro iodado

11 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medido Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

CRIADO

10 OFFERECE-SE um com pratica de todo o serviço. Nesta redacção se diz.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

9 ACABA de receber dos principaes fabricantes estrangeiros um grande sortimento de dentes artificiaes que colloca, desde um até dentadura completa, por preços muito modicos.

O seu consultorio continua aberto todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua de Ferreira Borges, n.º 174, Coimbra.

PINTOR

SILVA MOUTINHO

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

8 ENCARREGA-SE da pintura de taboletas, forrar salas a papel, pinturas de casas, dourações de egrejas, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Preços commodos.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

CHOURIÇOS DE LOMBO



Especialidade do Alemtejo

6 CHEGOU nova remessa, do que prevenimos os nossos amigos e freguezes, e a qual garantimos, porisso que o enchido é egual ao do anno passado, que tão apreciado foi pelos numerosos consumidores que se sortiram da casa

SERIO VEIGA

SOPHIA

Casa installadora de canalisações

GERENTE

JOSÉ MARQUES LADEIRA

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

5 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9 — Rua de Quebra Costas — 9

COIMBRA

VENDA DE CASAS

4 Domingo, 17 do corrente, pelas 10 horas da manhã, serão vendidos á porta do tribunal d'esta cidade, os 4 predios situados no melhor local do Bairro de Santa Clara, ao fim da ponte, junto ao marco postal.

Estes predios, que formam todos um quarteirão, de sul, alem da sua optima situação por se acharem no local mais concorrido, e melhor para o commercio, possuem muitas commodidades e acham-se em bom estado de conservação.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 91

COIMBRA

3 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja

Loja de mercearia

2 TRESPASSA-SE uma muito bem afreguezada num dos melhores locaes do bairro alto.

Nesta redacção se diz.

SINAPISMO RIGOLLOT

Entrada authorisada em Portugal.

RESFRIAMENTOS, DÔRES, CONGESTÕES

Encontra-se sempre em todas as Pharmacias

EXIGIR A ASSIGNATURA VERMELHA DE *L. Rigollot*

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:828

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 19 DE DEZEMBRO DE 1893

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

47.º ANNO

Os espelunqueiros em acção

Em vez da policia, no cumprimento dos seus deveres, perseguir activamente as espeluncas do jogo, dorme a esse respeito o somno dos justos.

Joga-se ahi francamente, e se alguma providencia se toma, em regra é mister que a reclamemos energicamente.

Cuidam os batoteiros e os seus protectores que nos hão de cançar, e que por fim teremos de os deixar em plena liberdade.

Vemos que nos não conhecem.

A nossa lucta com os sicarios, ladrões, moedeiros falsos, desordeiros e jogadores, data já de antigos tempos.

E conseguimos ver livre esta provincia dos malfeitores que então a infestavam, apezar d'elles terem altos protectores, a começar em certa imprensa periodica.

Egualmente conseguimos limpar Coimbra dos moedeiros falsos, não obstante a impudente protecção que lhes era dispensada até por muitos dos jurados.

E nem essa protecção deve causar extranheza a todas as pessoas que souberem que nos proprios jurados havia fabricadores e passadores de dinheiro falso.

Da mesma fórma nunca recuámos perante a audacia dos desordeiros.

Bem sabemos que o jogo se não pode totalmente extinguir; mas podia e devia ser perseguido sem treguas, e assim em grande parte se diminuiria o numero das espeluncas, com as suas fataes consequencias.

Pois estejam certos aquellas auctoridades que, directa ou indirectamente protegerem os jogadores e as suas espeluncas, que nos hão de sempre encontrar pela frente.

As auctoridades bem sabem que em muitos estabelecimentos se dá jogo, que chamam licito; mas que no interior dos mesmos estabelecimentos se dá jogo de *azar*.

Em o numero passado referimo-nos a uma casa ao fundo da rua dos Gatos, onde se dá *jogo do monte*.

Não sabem as auctoridades d'essa e outras casas de *jogo prohibido?*

Sabem-no perfeitamente; mas não querem incommodar-se, nem incommodar os batoteiros.

Na praça do Commercio ha um estabelecimento em que se dá francamente o que se chama o *trinta e um*.

Esse estabelecimento, principalmente aos sabbado, enche-se de *freguezes*, particularmente operarios, que alli vão naquella escola do vicio perder os seus salarios!

Tal é a instrucção que procuram adquirir.

Vão-se seguindo as horas da noute, e quando é já tarde começam d'alli a dirigir-se muitos d'esses *freguezes*, os mais qualificados batoteiros, para a casa ao fundo da rua dos Gatos, a que nos referimos em o numero passado, e então alli começa a batota do *jogo do monte*.

Assim o jogo do *trinta e um*, da praça do Commercio, serve de ponto de partida para o *jogo do monte* da rua dos Gatos.

A policia sabe perfeitamente tudo isto.

Sabe que na rua das Solas se encobre tambem o jogo de *azar*, com outro jogo, chamado licito.

Sabe de muitos outros paradeiros de espeluncas; porém tudo continúa na fórma do costume.

O jogo está invadindo tudo.

Ora se em toda a parte o jogo é um mal, em Coimbra, pelas circumstancias excepcionaes que se dão nesta terra, é uma grande calamidade.

Que querem, porém, se no governo civil em vez de concorrerem para se reprimir o *jogo de azar*, se passam alvarás, que permittem o jogo publico e descarado, com o titulo de *Hyppodromo mechanico!*

Que importa ás auctoridades saber de administração publica e de fazer reprimir os abusos!

A unica cousa em que se conhece a actividade doa poderes publicos é na galopinagem das eleições.

Se se trata de jogo desculpam-se com a impossibilidade de o fazer extinguir; dizendo que é um mal que não tem cura.

Quando, porém, chega a epocha das eleições então é que se vê actividade!

Nessa occasião já não ha embaraços, nem difficuldades; tudo se consegue.

Parece que a machina administrativa não foi montada senão para tratar das eleições e falsificar esse acto, que devia ser o mais nobre de um povo livre; mas que está transformado na mais escandalosa burla e torpe orgia.

Contentavamo-nos que as auctoridades empregassem para perseguir as espeluncas e os espelunqueiros, metade do zelo e diligencia que empregam para vencer as eleições.

Tivessem boa vontade as auctoridades contra os espelunqueiros que muito conseguiriam.

Em todo o caso nós aqui estamos, e luctaremos, custe o que custar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A estação do bairro alto

Neste paiz praticam-se actos na administração publica, que decerto não têm eguaes em qualquer outro.

Em portaria do ministerio das obras publicas de 13 de Novembro ultimo foi extincta a estação telegrapho-postal do bairro alto d'esta cidade.

Quem lêsse esta resolução havia naturalmente de suppôr que a referida estação, em vez de interesse dava prejuiso ao estado.

Pois ahi vão as provas da consciencia com que se procedeu neste objecto.

No decurso do anno de 1892 o movimento d'esta estação foi o seguinte:

Numero de registos 3:485.

Telegrammas transmittidos 5:374, cuja importancia foi de 902$834 réis.

Telegrammas de recepção 5:537.

Emittiram-se 652 vales, na importancia total de 7:582$050 réis.

Isto emquanto á receita e movimento.

Emquanto á despeza foi a seguinte:

Renda da casa 100$000 réis — Gratificação ao chefe 60$000 réis — Expediente 18$000 réis — Combustivel 7$200 réis — Total 185$200 réis.

Pois é uma estação nestas circumstancias, e que pela sua posição prestava tantos serviços aos habitantes do bairro alto d'esta cidade, em que predomina a classe academica, quê o sr. ministro das obras publicas mandou supprimir!

Parece inacreditavel!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ DE MELLO GOUVÊA

Falleceu em Lisboa o nosso patricio o sr. conselheiro José de Mello Gouvêa.

Nasceu no dia 12 de Dezembro de 1815, e era filho do proprietario e contractador, José de Mello Gouvêa, natural de Gouvêa, e que falleceu desastrosamente no anno de 1836, no concelho de Miranda do Corvo.

Frequentou o sr. José de Mello Gouvêa a Faculdade de Philosophia, na qual se formou em 1842.

No anno de 1845 foi despachado para official maior do governo civil de Coimbra, e era secretario geral d'este districto, quando em Maio de 1846 houve a revolução popular.

Sendo então nomeado pela junta governativa de Coimbra, governador civil d'este districto, o sr. dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, este recusou-se a satisfazer a exigencia da junta, para ser demittido o secretario geral, Mello Gouvêa, preferindo demittir-se de governador civil.

No principio de Janeiro de 1847, em seguida ao desastre de Torres Vedras, entrou em Coimbra a divisão commandada pelo duque de Saldanha, sendo nessa occasião reintegrado o sr. Mello Gouvêa no seu cargo de secretario geral.

Quando no dia 19 de Fevereiro do mesmo anno de 1847 foram d'esta cidade para Lisboa os presos politicos do partido popular, eram — governador civil, o bacharel Antonio Emilio Corrêa de Sá Brandão; secretario geral, o bacharel José de Mello Gouvêa; administrador do concelho, o bacharel Antonio da Fonseca e Oliveira; e escrivão da administração do concelho, João Ferreira Rodrigues Pinho.

Já não existe senão o primeiro, que é juiz do supremo tribunal de justiça.

Os presos que sairam de Coimbra para Lisboa eram 28, dos quaes já falleceram 27, não existindo senão um só, que é o auctor d'estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho.

O sr. José de Mello Gouvêa foi deputado em varias legislaturas, sendo a primeira de 1848 a 1851.

Foi secretario geral do districto de Villa Real, e governador civil dos districtos de Leiria, Vianna do Castello e Vizeu.

Tambem foi nomeado em 1870 governador civil do districto do Porto, não chegando, porém, a exercer esse cargo.

Por quatro vezes foi ministro de estado. De 1858 a 1865 foi administrador geral das mattas, sendo em seguida nomeado chefe da repartição de agricultura do ministerio das obras publicas. E ultimamente era par do reino e vogal do supremo tribunal administrativo.

Damos os sentimentos á familia do sr. conselheiro José de Mello Gouvêa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. Fr. Bartholomeu dos Martyres

O SEU TESTAMENTO

Ha annos, passando na rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, entrámos na loja de um negociante de quinquilherias, que ainda vive; mas que já não exerce o commercio.

Em cima do mostrador tinha muitos papeis, e para elles nos chamou a attenção.

Imaginem os leitores qual o nosso pasmo quando vimos entre esses papeis

o *testamento original* do celebre arcebispo de Braga, D. Fr. Bartholomeu dos Martyres!

O alludido negociante offereceu-nos o referido documento.

Trouxemol-o para casa, e d'elle demos conhecimento, publicando-o no *Conimbricense*, na integra.

Começámos, porém, a receiar que decorrido tempo se viesse a extraviar documento tão precioso, e por isso tomámos a resolução de o destinarmos para o Museu de archeologia do Instituto, por julgarmos que estaria alli sufficientemente assegurada a sua conservação.

Dirigimo-nos a casa do nosso fallecido amigo o sr. bacharel João Corrêa Ayres de Campos, por sabermos que tinha feito ao mesmo Museu de archeologia o offerecimento de alguns documentos seus, sendo varios d'elles em pergaminho.

Contámos-lhe como nos havia chegado á mão o *testamento original* de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, e lh'o entregámos, para que o fizesse depositar no mencionado Museu.

Com effeito assim o praticou, e lá se conserva o referido *testamento original*.

Ora como é que aquelle precioso documento veiu do Minho parar a Coimbra?

De modo que se não fosse o nosso zelo teria tido provavelmente esse *testamento* ha muitos annos o destino de embrulhar fazendas de negocio!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Alguns nossos amigos, vendo o que dissemos em o ultimo numero do *Conimbricense*, ácerca da tristissima situação em que se acha o infeliz trabalhador Bernardino da Costa, morador na rua Martins de Carvalho, sobre o qual desabou uma barreira no bairro de Santa Cruz, deixando-o no mais horrivel estado; ao que accresce o ter quatro filhos de menor edade, e a mulher d'elle deitar com frequencia sangue pela bocca — tomaram a resolução de entre si reunirem uma quantia para o soccorrer.

E' esta uma bella acção, que praticam tão generosos bemfeitores, pelo que são dignos dos maiores elogios.

A sua esmola não podia ser mais bem applicada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ORAÇÃO DE SAPIENCIA

Está impressa a *Oração de sapiencia*, recitada na sala grande dos actos da Universidade, no dia 16 de Outubro ultimo, pelo muito illustrado lente de prima da Faculdade de Mathematica, o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida.

Quando esta oração foi recitada ouvimos-lhe fazer os maiores elogios, sendo classificada como um dos melhores trabalhos litterarios e scientificos que nesta solemnidade alli se tem recitado.

Foi por isso que lemos com a attenção devida esta *Oração de sapiencia*, e na verdade vimos que não nos tinham illudido.

Numa linguagem fluente trata o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida da fundação da Universidade, historiando e apreciando as vicissitudes por que este importante estabelecimento tem passado.

Como era natural occupou-se o digno lente de prima, mais especialmente do que diz respeito á Faculdade de Mathematica.

Lamenta a perda que soffreu a Universidade com o fallecimento de varios de seus professores no ultimo anno lectivo; e aproveita a occasião para fazer os mais justos e levantados elogios ao respeitavel lente de prima jubilado da Faculdade de Mathematica, o sr. conselheiro Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto.

O sr. dr. Luiz da Costa e Almeida presta a merecida homenagem ao illustre professor, ao sabio distincto, que não só honrou a Universidade, mas em geral a nação portugueza, de que era um filho benemerito.

A *Oração de sapiencia* do sr. dr. Luiz da Costa e Almeida ha de ser citada como um dos modelos no seu genero.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

QUADRILHA DE LADRÕES

Pela carta de Oliveira do Hospital, que acabâmos de receber, e abaixo publicâmos, se vê que se procura fazer voltar esta provincia ao ominoso tempo em que ella era infestada pelos ladrões e sicarios.

Naquelle e seus proximos concelhos se repetem os assaltos ás casas e estabelecimentos, e os proprietarios correm risco imminente de serem roubados e assassinados.

Não sabemos a quem havemos de pedir providencias, porque quando se trata de eleições de nada mais se quer saber.

Em todo o caso o paiz ha de ficar inteirado de que se se não tomarem providencias immediatas e energicas teremos de presencear nesta provincia a repetição dos crimes em tempo praticados pelos malfeitores dos concelhos de Midões, Taboa, Arganil, Oliveira do Hospital, Ceia, Ervedal, Gouvêa, Montemór-o-Velho, Lavos, Verride, Soure, Louzã e Coimbra, contra os quaes sustentámos neste periodico uma lucta formidavel.

Pela nossa parte aqui nos achâmos em o nosso posto, e com a mesma energia de sempre; e os pacificos povos da Beira tem á sua disposição o nosso periodico para os defender, tanto quanto estiver ao nosso alcance.

Ao mesmo tempo que o governo faz votar mais pesados tributos, tem obrigação de garantir a segurança aos contribuintes.

Aliás torna-se intoleravel uma tal situação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Um constante leitor do seu muito acreditado e respeitavel periodico, vem participar a v., a bem da tranquillidade publica d'este concelho, acontecimentos que estão pondo em constante sobresalto os seus habitantes.

Sabendo quanto v. é solicito em reclamar das auctoridades o castigo do crime, pois bastantes vezes o tem provado no seu jornal com sensatissimas e justas reclamações, venho hoje, não sómente dar-lhe noticia do que tem occorrido ultimamente neste concelho e nomeadamente nesta villa, como tambem implorar de v. a sua valiosissima protecção perante as auctoridades competentes, para que seja restabelecida e respeitada a tranquillidade dos seus habitantes.

Parece quererem agora repetir-se as tristissimas scenas de que a Beira foi theatro no meado d'este seculo.

Uma quadrilha de ladrões pretende fazer reviver novas façanhas, semelhantes ás d'essa época que enlutaram esta provincia por mais de 20 annos!

Esta quadrilha que é composta, segundo se diz, de mais de 20 homens das aldeias visinhas, já tem feito varias tentativas de roubo; e se d'ellas os sicarios não teem tirado o desejo que ambicionam, é por serem surprehendidos na occasião do seu infamante mister.

Ha poucos dias, em Bobadella, arrombaram a porta de um estabelecimento de cereaes; como não encontraram senão milho, abandonaram o estabelecimento logo que foram surprehendidos pelos donos da casa.

Em Santo Amaro, logar proximo de Midões, tambem ha poucos dias foram os farçantes da quadrilha corridos pelos criados da casa da sr.ª D. Beatriz Godinho, quando se preparavam para a roubar.

Na noite de 11 para 12 do corrente, em uma das portas que tem o estabelecimento commercial da sr.ª D. Emilia Candida, d'esta villa, os sicarios fizeram nas portas de ferro treze furos com uma púa; e se não conseguiram arrombar as portas e roubar aquelle importante estabelecimento, foi porque fugiram ao serem percebidos por uns cavalheiros que, naquelle momento, passavam do *Club*.

Outras casas teem os ladrões tentado roubar; e se não registamos já declarados roubos que elles tenham feito, prevenimos com tempo.

Bom será, pois, que as auctoridades attendam a este estado de cousas para que não tenhamos a lamentar no futuro a realidade d'algumas d'essas tentativas.

Até 1875, anno em que foi creada esta comarca, existia nesta villa, como séde do concelho, um destacamento de 30 praças do regimento do 14: felizmente desde aquella data até ao presente, não se teem dado casos como os que agora apontamos, para os quaes fosse indispensavel a intervenção da segurança publica.

Entretanto, como essa quadrilha de larapios pretende fazer reviver essa lamentavel época de desenfreado anarchismo, pedimos, como necessidade urgente, a installação de um corpo de segurança publica para esta villa, cuja tranquillidade corre risco.

Pela publicação d'estas linhas lhe ficará eternamente grato um seu constante leitor.

Oliveira do Hospital, 16 de Dezembro de 1893.

Francisco Soares, o Granatense

Ha dias descrevendo as festas que tinha havido em Coimbra em seguida á restauração de Portugal de 1 de Dezembro de 1640, fallando das demonstrações dos jesuitas, referimo-nos ao celebre theologo jesuita e lente de Theologia da Universidade, Francisco Soares *Granatense*.

Esta referencia motivou a carta que depois publicámos, do nosso illustrado amigo o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, em que tratou não só do sabio Francisco Soares *Granatense*, mas do outro sabio theologo jesuita, Francisco Soares *Lusitano*.

Agora recebemos do sr. padre Conceição Vieira, thesoureiro da Misericordia na egreja de S. Roque, de Lisboa, interessantes informações ácerca do referido Francisco Soares *Granatense*.

Publicâmos em seguida a carta do sr. padre Conceição Vieira, que muito lhe agradecemos.

Nella se corrigem algumas inexactidões que correm com respeito á data do fallecimento do *Granatense*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Sr. redactor. — Constando-me que no jornal o *Conimbricense*, que v. redige, se trata do grande jesuita *Suaresius* — o Soares Granatense — tomo a liberdade de enviar-lhe a copia das legendas de dois sepulchros, que se acham numa capella da egreja de S. Roque (onde estou collocado como thesoureiro da egreja da Misericordia de Lisboa) capella destinada a receber os ossos d'esse grande luminar, tão frequentemente citado nos estudos theologicos.

Esta capella, como as legendas o dizem, tem uma pequena historia, que qualquer — lendo-as — pode conhecer. O que, porém, se seguiu até nós é que ellas não dizem, nem o podiam fazer.

Pois bem: foi pela extincção dos frades que o convento e egreja de S. Pedro d'Alcantara ficou entregue á administração da Santa Casa da Misericordia d'esta côrte; e por ordem d'esta foi removido o seu excellente orgão para a egreja de S. Roque, destinando-se ou, antes, sacrificando-se o braço esquerdo do transepto para a sua collocação; ficando de todo tapada a dita capella por estar occupada pela caixa de folles.

Por muito tempo lidei para encontrar a sepultura do dr. Francisco Soares, e só no presente anno é que o consegui.

O ex.mo provedor, dr. Thomaz de Carvalho, considerando inconveniente o estar aquelle espaço occupado pelo orgão, mandou removel-o para o côro grande, deixando-a patente, e de novo restituida ao culto, como brevemente será.

Seguem as legendas, que v. publicará, se assim o entender.

De v., etc.

Padre Conceição Vieira.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1893.

Lado do Evangelho

P. D.ri FRANCISCO SOARES, É SOCIETATE JESU IN CONIMB. ACADEMIA PRIMARIO EMERITO VIRO VIRTUTIBUS AEQUE MAXIMIS ET SCIENTIIS INSIGNI, TRIUM ET VIGINTI VOLUMINUM EDITIONE PRIAE, AC THEOLOGIAE ILLUSTRATIS: DIE XXV SEPTEMBRI MDCXII.an AD VERAM VITAM PRAEGRESSO, MAGNO SUO MAGISTRO ET PATRI AMANTISSIMO D. ANTONIO Á CASTRO IN AMORIS ET OBSERVANTIAE MONUMENTUM DEDICAVIT.

Lado da Epistola

AQUI JAZ D. ANTONIO DE CASTRO, FILHO DE D. JOÃO DE CASTRO, SENHOR DE RESENDE, ROBIZ, SUL, PENELLA E OUTROS LOGARES, E DE D. FILIPPA DE CASTRO, SUA PRIMEIRA MULHER, QUE TENDO OUTRAS SEPULTURAS DE SEUS AVÓS, PEDIU Á COMPANHIA DE JESUS ESTA CAPELLA E A MANDOU FAZER PARA SÓ SE ENTERRAR N'ELLA E PÔR OS OSSOS DO P. D.or FRANCISCO SOARES, SEU MESTRE. FALLECEU A 8 DE SETEMBRO DE 1632.

VARIEDADES

OS THEATROS EM COIMBRA
ADDITAMENTOS
SECULOS XVI E XVII

Um dos mais notaveis exemplos d'essas scenas burlescas, com a capa de religião, presenceou a cidade de Coimbra nas famosas festas e procissão com que foram trasladadas grande numero de reliquias, da Sé Cathedral para a egreja de Santa Cruz, no dia 29 de Outubro de 1595, e a que nos referimos em o numero passado d'este periodico.

O padre Gaspar dos Reis, na relação que imprimiu em 1596 d'essas festividades, dando conta minuciosa da

procissão, talvez a mais apparatosa que Coimbra tenha visto, diz entre muitas outras cousas o seguinte:

«Entre os Bispos Martyres, vinha aquelle grande Dyonisio Ariopagita, vestido de Pontifical, todo de Tella: *trazia a Cabeça cortada nas mãos, e nella Mitra, tão natural, que parecia que inda então lha acabauão de cortar, porque o sangue de que as mãos vinhão banhadas, junto cõ o que do pescoço corria daquellas naturaes, mais que fingidas veias, poros, e nervos, mouia a devação e piedade a quem o via.*

Quem esta figura representava via por vistas secretas, de maneira que causaua admiração a muitos, ver mouer assim um corpo sem cabeça.

Entre as figuras a esta, como de mayor espirito, se julgou o premio.»

Chegou a abusar-se tanto dos autos e comedias sagradas, que por exemplo nos autos de Santa Barbara e de Santa Catharina, não tiveram duvida os seus auctores de representar no theatro a administração do sacramento do baptismo; e no auto da Paixão, composto por Fr. Francisco Vaz de Guimarães, chega-se á semceremonia de se mandarem pôr todos de joelhos, emquanto Jesus Christo consagra o pão na scena!

As representações de tragi-comedias eram dadas não só pelos jesuitas em Coimbra, mas egualmente pelos mesmos religiosos nos seus collegios de Lisboa e Evora; e era tal o apparato com que punham muitas vezes em scena estes espectaculos, que em 1619, na occasião em que Filippe II veiu visitar Lisboa, deram os jesuitas em o seu collegio de Santo Antão, na presença de Filippe II, e das infantas D. Isabel e D. Maria, e de toda a côrte, a representação de uma tragi-comedia, relativa ao descobrimento e conquista do oriente por D. Manoel, em que entravam 350 figuras, levando a represental-a os dois dias de 21 e 22 de Agosto d'aquelle anno.

Continuaram sempre os jesuitas a pratica de festejar qualquer acontecimento notavel, dando recitas no seu Collegio das Artes.

No anno de 1727, nas grandiosas festas com que a Companhia de Jesus celebrou a S. Luiz Gonzaga e Santo Estanislau Kostka, canonisados pelo papa Benedicto XIII em Dezembro de 1726, não se esqueceram de dar uma recita para tornar mais variados esses festejos.

Representaram no seu theatro um drama tragi-comico, intitulado — *Concorde discordia de Castilhone, e Rostkova, felicissimas patrias de Luiz Gonzaga e Estanislau Kostka, da Companhia de Jesus.*

Esta recita foi dada pelos mestres de Rhetorica do Collegio das Artes.

Tambem nas festas que houve no mesmo Collegio, em 1738, para solemnisar a canonisação de S. João Francisco Regis, foi representado pelos jesuitas outro drama tragi-comico.

E antes de passarmos adiante, parece-nos conveniente dar aqui uma resumida ideia de um d'esses dramas tragi-comicos, representados pelos jesuitas. Servir-nos-hemos para isso da *Concorde discordia* por elles representada em 1727, para, como já dissemos, festejar a canonisação de S. Luiz Gonzaga e Santo Estanislau Kostka.

Neste drama todas as figuras que entram em scena são allegoricas, e o enredo tem por base o seguinte.

Havia muitos annos antes de 1726, que a sé apostolica tinha declarado por beatos a S. Luiz Gonzaga, italiano, religioso da Companhia de Jesus, e a Santo Estanislau Kostka, polaco, noviço da mesma Companhia.

Pelo decurso do tempo, o papa Clemente XI expediu o decreto da canonisação de Santo Estanislau; e alguns annos depois o de S. Luiz Gonzaga o papa Benedicto XIII, que finalmente canonisou a ambos juntos.

Por ficção poetica introduziram os jesuitas no drama a *Rostkova* e a *Castilhone* (Castiglione), patrias dos dois santos, contendendo entre si, qual havia de ser preferida na antecipada canonisação do seu natural, quer fundadas no direito da sua dignidade e meritos, quer no da antiguidade e tempo.

(Continua).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Reune ámanhã á noute a assembléa geral da Associação Commercial d'esta cidade.

Trata-se de reclamar contra a inqualificavel resolução do sr. ministro das obras publicas, mandando supprimir a estação telegrapho-postal do bairro alto.

No artigo que publicâmos na primeira pagina d'este periodico verá o publico a flagrante injustiça de uma tal suppressão, em que são especialmente prejudicados os habitantes do bairro alto e a classe academica.

Chamâmos para este objecto toda a attenção dos membros da Associação Commercial, pedindo-lhes que não faltem á reunião annunciada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Camara municipal de Coimbra — Na sessão de 7 do corrente, vendo-se presente tres dos quarenta maiores contribuintes, convidados para emittir o seu parecer ácerca do orçamento supplementar, ao ordinario do corrente anno, resolveu a camara fazer, segundo a lei, nova convocação para o dia 13 do corrente.

Arrendou em praça, pelo futuro anno, o forno da cal, na quinta de Santa Cruz, a casa do alambique da mesma quinta e o casal do Penedo da Saudade, pertencente ao municipio.

Vendeu em praça o lote — D — de terreno no largo de D. Luiz, na quinta de Santa Cruz, resolvendo então não permittir que se dividam em duas as fachadas nos lotes de terreno no referido largo.

Vendeu tambem em praça a madeira de salgueiro das estradas municipaes no aterro d'Arzilla, Fornos a Souzellas, Gorgolão, na estrada d'Eiras e Ponte de Villela.

Feita a apresentação de seis requerimentos, que ficaram sobre a mesa (devidamente documentados), de outros tantos concorrentes aos partidos medicos com sede em Eiras, S. João do Campo e Taveiro, viu-se serem tres para o primeiro dos partidos — de Alfredo Freitas, Francisco Maria da Cunha Junior e Herminio Soares Machado; dois para o segundo — de Antonio Augusto Cortezão e Manoel dos Santos Carvalho Junior; e um para o terceiro — de Jacintho de Freitas Morna.

Mandou annunciar que vende em praça 240m²,0 de terreno junto á estrada do Almegue, á Guarda Ingleza, comprehendendo 165m³,5 do muro que o separa do cerco das freiras de Santa Clara.

Annullou parte da quota do imposto directo, lançado neste concelho a um funccionario publico, que deixou de exercer aqui as suas funcções, no segundo semestre do corrente anno.

Attestou favoravelmente ácerca da concessão de subsidios de lactação a menores.

Resolveu dar o nome de — Lourenço de Almeida Azevedo — á rua n.º 8, da quinta de Santa Cruz, entre o largo de D. Luiz e a estrada de Cellas.

Mandou collocar na thesouraria uma caixa forte para depositar de momento quaesquer quantias que não deem entrada de prompto no cofre do municipio.

Em additamento a deliberações anteriores, resolveu permittir que o thesoureiro do municipio abra a thesouraria ás 9 horas da manhã, durante o inverno e ás 7 de verão.

Resolveu mandar fazer orçamento da despeza com a conclusão da rua n.º 8, da quinta da Santa Cruz, segundo a deliberação de 16 de Novembro, e as condições para a conclusão d'estes trabalhos e da construcção de valletas e canalisação de esgotos na parte da mesma rua já aterrada.

Resolveu pedir ao director das obras publicas do districto para não consentir que se faça deposito de entulhos na rua do Museu, provenientes das obras no edificio do antigo hospital; e que o despejo d'elles se faça das janellas sem o resguardo recommendado pelas posturas do municipio.

Mandar annunciar a venda de algumas amieiras da estrada municipal de Coimbra a Montemór o Velho, entre Taveiro e Villa Pouca.

Mandou orçar a despeza a fazer com a abertura de um poço no logar dos Fornos, para abastecer a povoação d'agua potavel.

Encarregou o vereador Cunha da escolha de casa para habitação do professor de Trouxemil.

Auctorisou a administração dos hospitaes da Universidade ao assentamento de manilhas no muro do quintal do hospital de S. Lazaro, para o esgoto d'aguas do mesmo quintal.

Resolveu annunciar que se recebem propostas em carta fechada até 28 do corrente para a publicação em um jornal d'esta cidade, de todos os annuncios da camara durante o futuro anno, tendo por base 20 réis por linha, de corpo 10, contando as linhas quebradas.

Resolveu pagar ao conductor Monteiro de Figueiredo, a quantia de 60$000 réis, como ajuda de custo para forragens de cavalgadura.

Despachou requerimentos, auctorisando a abertura d'um portão no muro de uma propriedade que confina com o caminho de Montes Claros; determinando o alinhamento para a vedação de um predio na Bemcanta, sem occupação de terreno publico; auctorisando a collocação de taboletas em estabelecimentos particulares; o pagamento do laudemio, devido pela compra de uma casa em Souzellas foreira ao municipio.

Indeferiu o pedido de annullação do imposto directo, lançado sobre o vencimento de um empregado ao serviço da direcção das obras publicas; negou licença para a abertura de um agueiro, no muro de um predio, no caminho de S. Marcos, e propoz os industriaes precisos para a escolha de vogaes da junta fiscal das matrizes e da junta dos repartidores da contribuição industrial.

Tentativa d'arrombamento na cadeia de Santa Cruz — No dia 16, por 5 horas da manhã, o policia que entrou de sentinella áquella hora, á porta das armas, sentiu certo ruido do lado de dentro da prisão da enxovia, onde se achavam 7 presos, e logo em seguida sentiu gemidos.

Chamou immediatamente o cabo, commandante da guarda, que deu parte ao carcereiro, o qual logo se levantou da cama.

Viram então que se achava um buraco feito na parede da prisão, que divide a enxovia e a antiga casa d'inspecção de pesos e medidas, cuja porta por acaso se achava aberta.

Estava já mettido no buraco com o fim de se evadir, o preso hespanhol Genero Varella, o auctor do arrombamento e roubo em Foz d'Arouce o anno passado.

Este preso foi com difficuldade tirado do buraco onde se havia mettido.

Achou-se-lhe um canivete com a folha partida e aguçada, e mais uma navalha tambem com a ponta partida, que demonstravam serem os instrumentos com que fez o arrombamento.

Queixa — Queixou-se Joaquina de Sousa Paulo, moradora no becco das Canivetas, de ter sido insultada por Maria da Piedade e uma outra de nome Julia, moradoras no terreiro do Mendonça.

Foram reprehendidas.

Participação — Foi enviada uma participação para juizo contra o padeiro Antonio Simões Peixeiro, morador na rua do Loureiro, por ter insultado um policia quando este o admoestava por ter aggredido um menor de 5 annos, filho de Elvira de Jesus, moradora na mesma rua.

Gazeta Nacional — O nosso estimavel collega da *Gazeta Nacional*, d'esta cidade, entrou no 3.º anno da sua publicação.

Felicitamos por isso o collega, ao qual desejamos todas as venturas.

Fallecimento — No sabbado falleceu o sr. Annibal Augusto Pereira, typographo, empregado na imprensa do *Tribuno Popular* ha 32 annos.

Damos os sentimentos á sua familia e ao pessoal da referida imprensa.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Theresa, filha de Francisco Antonio da Silva e Joaquina da Conceição, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu de meningite, no dia 11.

Rosaria Maria, filha de José de Mattos Coelho e Rosaria Maria, de Serpins, de 66 annos. Falleceu de lesão valvular cardiaca, no dia 12.

D. Anna Augusta de Campos Paredes, filha do dr. Antonio Joaquim de Campos e D. Josepha Dometilia Vianna, de Coimbra, de 87 annos. Falleceu de lesão valvular do coração, no dia 13.

Annibal Augusto Pereira, filho de pae incognito e Maria da Luz, de Coimbra, de 51 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 17.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:171.

Misericordia de Coimbra — Recebemos, muito apreciamos e agradecemos as seguintes publicações:

— *Relatorio da administração da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, na gerencia do 1.º de Julho de 1892 até 30 de Junho de 1893 — Apresentado á nova mesa na sessão de posse de 15 de Julho de 1893, pelo provedor dr. Manoel Dias da Silva.*

«Coimbra — Typographia Auxiliar d'Escriptorio — 1893.»

— *Orçamento da receita e despeza da Santa Casa da Misericordia da cidade de Coimbra para o anno economico de 1893 a 1894.*

«Coimbra — Typographia de Luiz Cardoso — Sophia, 10 a 12 — 1893.»

Reunião politica — No domingo effectuou-se em Lisboa uma grande reunião dos representantes dos centros do partido progressista.

Presidiu o sr. José Luciano de Castro; e uma das resoluções tomadas foi a do partido progressista entrar na lucta eleitoral com todo o vigor.

ANNUNCIOS

Camara municipal de Coimbra

00 A VENDA de terrenos na quinta de Santa Cruz, annunciada para o dia 21 do corrente mez, fica, por deliberação da camara, transferida para o dia 4 de Janeiro proximo.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 14 de Dezembro de 1893.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

Caixeiro para mercearia

00 JOSÉ MARQUES PINTO admitte no seu estabelecimento de mercearia, na praça do Commercio, um empregado como caixeiro ou socio.

Garante bons interesses, conforme as suas habilitações commerciaes.

Associação Commercial de Coimbra

20 POR ordem do sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir-se no dia 20 do corrente, pelas 7 horas da noute.

Ordem dos trabalhos

Restabelecimento da estação telegrapho-postal do bairro alto da cidade.
Resposta a officios recebidos.
Casa da Associação Commercial de Coimbra, 18 de Dezembro de 1893.

O 1.º secretario,
Manoel Marinho Falcão.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

19 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem viuvo com filhos, e casados ou solteiros, chamados por seus parentes.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir ao annunciante.

CONVITE

18 NA proxima quarta feira, 20 do corrente, realisar-se-ha na egreja de S. Thiago, pelas 9 horas da manhã, uma missa resada suffragando a alma do bemfeitor e ex-negociante e proprietario da praça do Porto, o sr. Manoel Joaquim Guimarães. O abaixo assignado, convicto de que o desditoso finado tinha nesta cidade numerosas relações de amisade e sympathia, sollicita a fineza da comparencia dos numerosos amigos, a este acto religioso, pelo que desde já se confessa extremamente grato.

Coimbra, 16 de Dezembro de 1893.

Antonio José Dantas Guimarães.

Julião Antonio d'Almeida

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

17 CONTINÚA a concertar e cobrir de novo, guarda-soes de boa seda portugueza pelos preços já annunciados. Tambem tem panninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

Grandes viveiros de plantas americanas

MENEZES & CABAÇO

MERCEANA

16 RAISADOS de Riparia, Rupestres, Solonis e Jacques.

Bacellos de Riparia de todos os comprimentos que se deseje.

Enxertos das castas mais finas europeias, em branco e tinto, de Riparia e Solonis.

Preços convidativos

Recebe encommendas, Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, 74 a 80, Coimbra.

1.º ANNUNCIO

15 NO JUIZO de direito da comarca de Coimbra, cartorio do 2.º officio, e no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Estanislau Henriques, casado que foi com a cabeça de casal Joanna Carvalho, do logar do Carvalho, freguezia de Ceira, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os credores Antonio Abbade, viuvo, proprietario, do logar d'Algaça, comarca de Penacova, e a viuva e herdeiros de Joaquim d'Almeida, que são Joaquina dos Santos, e suas filhas Elisa, Gloria e Maria, residentes no logar da Ribeira, comarca da Louzã, bem como quaesquer outros credores e legatarios desconhecidos, para, dentro do referido prazo, deduzirem, querendo, seus direitos no mesmo inventario.

Coimbra, 16 de Dezembro de 1893.

Verifiquei.
O juiz de direito substituto,
Acacio Hyppolito.
O escrivão interino,
Ricardo Maximino da Cruz e Almeida.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

14 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Caixeiro com pratica de mercearia

13 PRECISA-SE d'um no estabelecimento de mercearia de Joaquim Gonçalves Rama, praça 8 de Maio, 42 a 44. Dá-se bom ordenado.

ATTENÇÃO

12 TRIPAS para enchido de 1.ª qualidade muito claras e limpas a 20 réis o metro.

Remettem-se para todas as terras.
Vendem-se na tabacaria de

ENCARNAÇÃO GONZAGA
24 — Rua da Sophia — 30
COIMBRA

Casa installadora de canalisações

GERENTE
JOSÉ MARQUES LADEIRA

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

11 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9 — Rua de Quebra Costas — 9
COIMBRA



FABRICA DE COROAS E FLORES

M. L. BELON
MADRID

10 ALTA NOVIDADE em corôas de plumas.

Unico representante em Portugal

JORGE DA SILVEIRA MORAES
17 — RUA MARTINS DE CARVALHO — 21
COIMBRA

DOCERIA PINTO

CELLAS — COIMBRA

Tabella de preços do bello doce de fructa secco, preparado para exportação em pacotes ou em lindas bocetas, phantasia para brindes:

Pera inteira ou em bollos, kilo......	440
Alperche e damasco, kilo..........	680
Ameixa e abrunho, kilo..........	400
Cabaço e figos, kilo.............	400
Laranja e chila, kilo............	360
Pecegos, e de todo sortido, kilo.....	500
Ladrilho de marmelada, kilo........	360
Doces de calda, ginja, kilo.........	380

Preços fixos até ao fim do corrente anno de 1893. D'esta data em diante não se pódem garantir os actuaes preços.

Fabricam-se muitas outras qualidades de doce fino para chá; lampreias, morcellas de Arouca, fios d'ovos, tamaras e bom manjar, etc., etc.

ARRENDA-SE

8 UMA CASA sita na rua do Sargento Mór, 8 a 12, com quatro andares e aguas furtadas, com frente para a rua dos Gatos. Tem agua canalisada, e boas commodidades para uma familia.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, 22.

Passagens de graça para o Brazil

7 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

CHOURIÇOS DE LOMBO



Especialidade do Alemtejo

6 CHEGOU nova remessa, do que prevenimos os nossos amigos e freguezes, e a qual garantimos, porisso que o enchido é egual ao do anno passado, que tão apreciado foi pelos numerosos consumidores que se sortiram da casa

SERIO VEIGA
SOPHIA

Elixir anti-escrofuloso

Ferro Iodado

5 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medico Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

Ganglios lymphaticos — Infartes, ulceras, fistulas, etc.

Pelle — Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

Mucosas — Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

Orgãos dos sentidos — Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

Tecido cellular — Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos: periostites e osteites com caria consecutiva.

Visceras — Nas bronchites e pneumonia caseosa, degeneração amyloids do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito — Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges — Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do medico Quintella.

A quem convier

4 UMA SENHORA tem comportada, offerece-se para trabalhar por dia em costura ou voltas em casa, sendo familia decente.

Quem quizer pode fallar na Couraça de Lisboa, n.º 47, 2.º andar.

NOVA HAVANEZA

Largo do Principe D. Carlos

COIMBRA

3 GRANDE variedade em cartões de boas festas, papeis de luxo, objectos de phantasia, etc.

AVISO

2 ABRE-SE o cofre da recebedoria d'esta comarca para o pagamento voluntario das contribuições do estado de 1893, no dia 2 da Janeiro proximo futuro, e fecha-se em 31 do mesmo.

Coimbra, 15 de Dezembro de 1893.

O recebedor — *Jardim.*

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno......	3$200
Por semestre...	1$600
Por trimestre...	800

Numero 4:829

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 23 DE DEZEMBRO DE 1893

Assignaturas com estampilha

Por anno......	3$460
Por semestre...	1$730
Por trimestre...	865

47.º ANNO

Associação Commercial de Coimbra

Na quarta feira á noute reuniu-se a assembléa geral da Associação Commercial d'esta cidade, sob a presidencia do sr. Antonio José Dantas Guimarães, sendo secretarios os srs. Antonio Domingos Graça e José Luiz Martins de Araujo.

O sr. presidente deu conhecimento á assembléa de haver sido recebido officialmente um folheto, constituindo programma e mais instrucções relativas á exposição universal d'Anvers, que ha de effectuar-se em Maio de 1894, e que se algum dos srs. associados pretendesse concorrer á mesma exposição e quizesse examinar esses documentos, ficavam ao seu dispôr.

Foi lido um officio da Associação Commercial de Lisboa, participando ser no dia 27 do corrente, na sua séde, a grande reunião projectada com relação ao aggravamento da contribuição industrial, pedindo por isso para que a Associação Commercial de Coimbra lhe indicasse quaes os delegados por quem tenciona fazer-se representar na mesma reunião.

Como a tal respeito já a assembléa tivesse resolvido na ultima sessão, incumbindo a direcção de escolher quem entendesse para aquelle fim, o sr. presidente disse que ia proceder a essa escolha, esperando realisal-a convenientemente, para assim não ficar restando duvida de que sejam escrupulosamente advogados os interesses dos associados e em geral de todas as classes comprehendidas na mesma contribuição industrial.

Foram lidos egualmente dois officios da Associação Commercial da Povoa de Varzim.

Um era a solicitar informações sobre a fórma como fóra conseguido acabar com as exigencias da guarda fiscal, a respeito de guias de transito de varias mercadorias, entradas e saidas para revenda e de uso proprio.

O outro era a participar que em virtude dos incommodos e vexames causados pelo uso do varejo para cobrança do imposto do real d'agua, ia representar aos poderes constituidos para que fosse modificada convenientemente essa fórma de tributo a cobrar, e em vista d'isso pedindo a cooperação da Associação Commercial de Coimbra para facilitar o conseguimento d'essa util pretensão.

A assembléa, manifestando-se a favor da attitude da sua congenere, deliberou que a direcção aggregasse a si uma commissão dos socios que entendesse ao alcance do assumpto, para que sobre o parecer fosse depois elaborada uma representação.

Seguidamente referiu-se o sr. presidente ao facto injustificadissimo da suppressão da estação telegrapho-postal do bairro alto d'esta cidade, e fazendo ver á assembléa a necessidade de se representar a sua magestade para que aquella repartição continuasse a funccionar, foi para esse fim approvado o seguinte projecto de representação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhor! — Perante vossa magestade vem a Associação Commercial de Coimbra pedir mui respeitosamente a conservação da estação telegrapho postal do bairro alto d'esta cidade, ha pouco supprimida por despacho do ministerio das obras publicas, commercio e industria.

Senhor! — Aquelle populoso bairro sem a estação telegrapho postal vae soffrer muitos incommodos e ficar até sujeito a não poder algumas vezes fazer seguir a sua correspondencia quando por circumstancias imprevistas tenha de expedir telegrammas á ultima hora; e esta difficuldade tornar-se-ha ainda maior para os habitantes dos bairros mais distantes, como os de S. José e Santa Anna.

Por outro lado aquella repartição não dará prejuiso ao thesouro; bastará apontar para o seu movimento no anno de 1892, em que o numero dos registros feitos foi de 3:485, o numero de telegrammas transmittidos de 5:374, o dos recebidos de 5:557, e o dos vales emittidos de 652; sendo de 902$834 réis o rendimento telegraphico e de 7:582$050 réis a importancia dos vales emittidos.

Senhor! — Ao esclarecido espirito de vossa magestade se antolham por certo outras razões que militam em favor da pretensão que a Associação Commercial de Coimbra tem a honra de mui respeitosamente apresentar junto ao augusto throno de vossa magestade.

Deus guarde a preciosa vida de vossa magestade como todos havemos mister.

Da Associação Commercial de Coimbra, em assembléa geral de 20 de Dezembro de 1893.

(Seguem-se as assignaturas).

Decadencia e immoralidade politica

E' assombroso e causa vergonha a decadencia e immoralidade politica, a que se tem chegado n'este paiz!

Se ainda fossem vivos os homens que durante seis annos luctaram pela causa da liberdade, o que diriam elles hoje, em vista dos resultados dos seus enormes sacrificios!

Até onde desceu uma nação, onde houve ministros da esphera elevada do duque de Palmella, Mousinho da Silveira, José da Silva Carvalho, Joaquim Antonio de Aguiar, José Jorge Loureiro, Manoel da Silva Passos, visconde de Sá da Bandeira, Antonio Manoel Lopes Vieira de Castro, barão da Ribeira de Sabrosa, duque de Loulé, Anselmo José Braamcamp, e outros cidadãos patriotas e honestos, tanto na sua vida publica, como particular.

O que vale é que nenhum d'esses ministros já existe, e o mesmo acontece com respeito a quasi todos os valentes, que batalharam para estabelecer neste paiz o systema liberal, e outros muitos que pela mesma causa jazeram por largos annos nas masmorras mais horrorosas.

Quem diria a um desembargador Gravito e a outros muitos martyres da liberdade, quando subiam os degraus do cadafalso, o que em Portugal havia no futuro de succeder!

Se agora fossem vivos morreriam de vergonha.

Então nós voltámos aos tempos dos caprichos palacianos?

Já os houve entre nós, porém a esses sabia responder o paiz, porque nessa epocha havia espirito publico.

Hontem, 22, e hoje 23 de Dezembro faz 47 annos que succedeu a desastrosa acção de Torres Vedras.

Ahi combatiam os valentes do batalhão do Jayme, muitos dos quaes fomos encontrar no lugubre carcere da *Casa Forte* do Limoeiro.

Ahi davam a sua vida, em defeza da causa popular, homens como Luiz Mousinho da Silva e Albuquerque.

E se a causa popular soffreu nessa acção um grave desastre, dentro em poucos dias a nação revigorava de tal modo, que era mister chamar as forças de tres nações estrangeiras, para suffocar a vontade nacional!

Bons tempos aquelles em que havia força de vontade popular, abnegação e heroismo.

Agora são os palacianos que francamente imperam em Portugal; e quando muito o que se vê é subir a côr ao rosto a algum cidadão mais honesto!

Vejam onde chegou a decadencia e a immoralidade politica!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LADROAGEM

Em o numero passado publicámos noticias de assaltos feitos por uma quadrilha de ladrões no concelho de Oliveira do Hospital.

Hoje publicâmos uma carta de Soure, noticiando um assalto e tentativa de roubo em Alfarellos.

Vae-se assim generalisando neste districto de Coimbra a ladroagem.

No concelho de Soure praticaram-se em tempo os famosos roubos da Telhada, da Capa Rota, e outros, que ficaram assignalados como os mais audaciosos.

Preparar-se-hão agora os ladrões para se repetirem naquelle concelho factos identicos?

Pelo que vemos entrámos numa nova época do imperio da ladroagem.

Não ha de faltar que ver.

Emquanto a medidas preventivas é escusado pedil-as; visto estarmos em vesperas de eleições, em que, a avaliar pelo passado, de mais nada se trata.

O paiz paga sommas quasi fabulosas para sustentar um exercito, e apesar d'isso a existencia d'esse exercito é quasi nominal.

Para exemplo basta ver que a guarda da cadeia de Santa Cruz está a ser feita pela policia, por o regimento de infanteria 23 não ter praças sufficientes para a guarnição da cidade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CÓRTE DE ARVORES

Na quarta feira recebemos a queixa que em seguida publicâmos:

Grandissimo attentado!

«A camara mandou cortar os eucalyptos que se achavam no mercado, jardim, alguns proximo do cemiterio e outros pontos. É uma razzia!

Cortar uma arvore é um crime, cortar dezenas d'ellas, utilissimas á hygiene publica, é um attentado horroroso, que só se explica por uma ignorancia crassa, uma selvageria sem nome.

Isto custa a crer em Coimbra... mas não, em Coimbra tudo é possivel!!!

Providencias, sr. redactor, senão ficamos sem todas as arvores!»

Com effeito surprehende um semelhante facto.

As arvores são uteis á saude publica, além de servirem de ornato.

Que tempo levam a crear as arvores?

E ha de-se num instante destruir o que tanto custou a obter?

Não sabemos os motivos que levaram a camara a praticar um facto que tantos clamores faz levantar.

Para com razão se cortar uma arvore seria necessario que houvesse motivos muito extraordinarios.

E destruir não só uma, porém muitas é intoleravel.

Tratem de conservar e desenvolver e não de anniquillar as arvores.

O córte de uma arvore é sempre visto com indignação pelo publico.

Já em tempo, quando foi derrubada uma grande arvore no parque á entrada do cemiterio da Conchada, levantaram-se por esse facto altos clamores.

O mesmo aconteceu quando foram derrubadas algumas arvores ao cimo do mercado de D. Pedro V, proximo da passagem da Fonte Nova para Mont'arroio.

Tambem surgiram os protestos quando na estrada nova da Beira se começaram a derrubar algumas arvores, para se proceder á edificação de predios.

E finalmente a auctoridade procedeu contra o auctor da destruição de algumas arvores no largo da Feira.

Depois de tudo isto suppunhamos que não veriamos mais arvores derrubadas; porém enganámo-nos.

Não destruam as arvores; antes pelo contrario promovam a sua plantação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A LIVRARIA DO LYCEU

Assim como algumas das Faculdades da Universidade organisaram livrarias, sendo a maior parte dos livros tirados para ellas do deposito dos conventos e collegios; o mesmo se fez com respeito ao Lyceu.

Foi em tempo encarregada uma commissão de professores do Lyceu de ir fazer a escolha dos livros para a sua livraria particular.

Organisada essa livraria, aconteceu-lhe o mesmo que á da Faculdade de Medicina.

Muitos livros foram d'alli furtados.

Vendo este desbarato o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, quando era reitor do mesmo Lyceu, deu-se ao insano trabalho de organisar, sem auxilio algum estranho, o catalogo dos livros portuguezes que ainda alli restavam, e haviam escapado da rapinagem.

Foi este um bom serviço prestado pelo sr. dr. Luiz da Costa e Almeida.

Já ha dias dissemos que na bibliotheca da Universidade não ha exemplar algum da importantissima obra da *Ethiopia Oriental*, por Fr. João dos Santos, emquanto que na livraria do Lyceu ha *dois exemplares*.

Mostrámos, por isso, a conveniencia de requisitar um d'esses exemplares para a bibliotheca da Universidade.

Agora damos conta de um facto identico com respeito a outra obra.

Na bibliotheca da Universidade não ha as rarissimas e estimadas *Constituições synodaes do bispado do Porto*, por D. Balthazar Limpo, impressas em typo gothico, no anno de 1541.

Pois na livraria do Lyceu ha *dois exemplares* d'essas *Constituições*.

E' claro, portanto, que se torna de toda a conveniencia que egualmente se requisite um d'esses exemplares para a bibliotheca da Universidade.

Nada póde justificar que pertencendo ambos esses estabelecimentos ao estado, um tenha *dois exemplares* d'essas obras, e o outro não tenha nenhum.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Um episodio da revolução popular

Na tarde do dia de Natal, 25 de Dezembro de 1846, achavamo-nos em um casal ao Arco Pintado, no arrabalde ao norte d'esta cidade, em companhia de varios amigos, todos dedicados á causa popular.

Estavamos a conversar e apprehensivos, porque o barão do Bomfim havia saido de Santarem com uma divisão do exercito popular; em seguida havia saido com uma brigada o conde das Antas; e Cesar de Vasconcellos preparava-se por ultimo a saír d'aquella localidade com alguns batalhões populares que alli haviam ficado.

Era com justo motivo que todos estavamos apprehensivos, pelo interesse que tinhamos na victoria da causa popular.

Em quanto a nós, particularmente, haviamos tomado uma parte muito activa em coadjuvar a resistencia á emboscada de 6 do mez de Outubro antecedente, assim como tinhamos auxiliado com toda a dedicação a revolução popular de Maio do mesmo anno.

De repente sentimos as cornetas do batalhão da guarda nacional, a que todos nós pertenciamos, tocar a rebate na cidade.

Qual seria a causa d'esse toque?

Na vespera á noute havia chegado do sul o correio Bernardo Antonio de Figueiredo, com officios para o marquez de Loulé, então governador civil de Coimbra; e havia-se guardado completo silencio ácerca do conteudo d'esses officios,

Começava, porém, a desconfiar-se de que o exercito popular havia soffrido um grande desastre.

Regressámos logo apressadamente para a cidade; e aqui viemos encontrar duas noticias, qual d'ellas mais grave.

Effectivamente o exercito popular, apezar da sua bravura, tinha soffrido um grande desastre em Torres Vedras.

E a isto acrescia que os miguelistas se preparavam para com as suas guerrilhas atacarem em a noute immediata a cidade, a fim de aqui proclamarem a D. Miguel.

Ao mesmo tempo, nessa occasião era muito diminuta a guarnição da cidade, em razão de ter marchado para Santarem toda a força disponivel.

Tomaram-se, todavia, as possiveis providencias para obstar ao assalto premeditado pelos miguelistas.

Dividiu-se em pelotões a guarda nacional, e com alguma força do batalhão de Anadia e batalhão de Tentugal, fez-se a guarnição da cidade, a qual era patrulhada em todas as direcções.

O activo agente miguelista, João de Lemos de Seixas Castello Branco, era preso quando para sua casa aos Grillos se encontrava pela guarda nacional uma grande porção de cartuxame, encoberto com muito pão.

Nessa noute chegaram a vir proximo da cidade, tanto do lado do norte, como do sul, algumas guerrilhas miguelistas; mas não só pela attitude vigilante da guarda nacional, como pelas instrucções que nessa occasião receberam os chefes das guerrilhas, se retiraram estas para as suas localidades.

A noute do Natal de 1846 foi passada em Coimbra em verdadeiro estado de sitio.

Assestaram-se duas peças de artilheria no largo de Samsão, em direcção da rua da Sophia.

Proximo da Alegria foi preso um agente miguelista, que se preparava para encravar uma peça de artilheria que alli estava collocada.

A' realisação de muitas outras tentativas obstaram os populares da cidade.

Passados alguns dias entrou em Coimbra o conde das Antas, com a sua brigada, que não havia sido envolvida no desastre de Torres Vedras.

Com a approximação da divisão do duque de Saldanha retiraram-se todas as forças populares para o Porto; mas dentro em pouco a revolução tinha tomado um desenvolvimento enorme e adquiria uma força como nunca tivera.

E' porque esse movimento era verdadeiramente sympathico ao paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O Natal dos pobres

Nas duas semanas passadas recebemos varias verbas, perfazendo a quantia de 8$000 réis, para distribuirmos pelos nossos pobres.

Fizemos a distribuição em 16 esmolas de 500 réis, conforme as relações que publicámos.

Agora recebemos mais as quantias que em seguida mencionámos, para tambem distribuirmos pelos nossos pobres, por occasião d'esta festa do Natal.

De uma senhora.	2$000
De um anonymo.	10$000
De outro	1$000
De outro	1$000
De outro, por um saldo de contas	260
	14$260

Dividimos esta quantia em 29 esmolas, pela fórma seguinte:

Rosa da Encarnação Thimotea, de avançada edade e muito pobre, na rua Direita — 500.

Theresa Toura, doente e muito pobre, na rua da Moeda — 500.

Joaquim Pinto dos Santos, pintor, muito doente, sem poder trabalhar, na rua do Carmo, n.º 15 — 500.

José Corrêa de Mello, antigo alfaiate, em estado de demencia, com cinco filhos menores, na rua do Corpo de Deus — 500.

José Alves de Miranda, pintor, doente, impossibilitado de trabalhar, e nas mais precarias circumstancias, na rua do Corpo de Deus — 500.

Maria Maxima, velha, pobre e doente de rheumatismo, aggravada agora a doença por uma queda que deu numa escada. Moradora na rua de Cima de Mont'arroio — 500.

Michaella Horta, viuva, com 74 annos, entrevada e muito pobre, no becco das Cruzes — 500.

Anna Clara, viuva, de 70 annos, muito pobre, proximo do theatro de D. Luiz — 500.

Luzia da Conceição, muito pobre, com um sobrinho demente e entrevado, na rua de Joaquim Antonio de Aguiar — 500.

Patricia da Piedade, viuva, doente e pobre, na Couraça dos Apostolos — 500.

Maria Comba, muito doente e pobre, na rua Direita — 500.

Rita das Dores, muito doente e na maior miseria, na rua das Rãs — 500.

Maria da Conceição França, velha, muito pobre e doente, na rua do Corpo Deus — 500.

Emilia de Jesus, de avançada edade, doente e pobre, na rua de Quebra-Costas — 500.

Luiza dos Santos Ferreira, viuva e muito pobre, na rua dos Coutinhos — 500.

Antonia Delfina, viuva, de 76 annos, e muito pobre, na Couraça dos Apostolos — 500.

Augusta Marcia, viuva e pobre, na travessa dos Palacios Confusos — 500.

Anna de Jesus, de 90 annos de edade, muito doente, e muito pobre, na rua das Rãs — 500.

Joaquim Manoel Freire de Andrade, de 81 annos, inteiramente cego, vivendo exclusivamente da caridade publica, na rua do Carmo — 500.

Maria Joanna, de 62 annos, pobre e doente, na rua do Corpo de Deus — 500.

Emilia Pessoa, velha e muito pobre, na Couraça dos Apostolos — 500.

Anna Duarte, viuva, de 73 annos, entrevada e na maior pobreza, na rua do Corpo de Deus — 500.

Ignacia da Conceição, com 7 filhos, a maior parte de menor edade, e em grande miseria, na rua do Corpo de Deus — 500.

Adelino Costa, antigo lithographo, tysico, entrevado e na maior pobreza, junto ao pateo do Castilho — 500.

Anna de Jesus Justina, viuva, aleijada e muito pobre, na rua Fernandes Tnomaz, 27 — 500.

Maria Rodrigues, mais conhecida por Maria Velha, de edade muito avançada, cega e entrevada, na maior pobreza, aos Lazaros — 500.

Maria Barbara, cega, entrevada, e em grande pobreza, no becco da Boa-União — 500.

Marianna da Silva Salgado — 500. — Entregámos-lhe a esmola, em vista da seguinte informação: — «Declaro que Marianna da Silva Salgado, residente na Couraça dos Apostolos, d'esta freguezia, é pobrissima, e vive na mais extrema miseria. — Coimbra, 19 de Dezembro de 1893. — O reitor, *Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth*.»

Joanna de Jesus, doente e muito pobre, na Couraça dos Apostolos — 260.

Muito agradecemos a todos os caritativos bemfeitores as suas esmolas, não só em nosso nome, como dos infelizes pobres soccorridos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS CARIDADE

Tem continuado a subscripção a favor do infeliz trabalhador, Bernardino da Costa, morador na rua Martins de Carvalho, o qual ficou em horrivel estado pelo desabamento de uma barreira, no bairro de Santa Cruz.

Neste acto de caridade tem tomado parte activa um nosso amigo, o qual tem achado a melhor vontade nas pessoas bemfazejas, a quem se tem dirigido.

Muito folgámos de ver que a nossa propaganda a favor dos desventurados tem sido attendida.

Além das esmolas de que acima fazemos menção, e que ultimamente te-

mos distribuido, sabemos que um nosso caridoso amigo, de accordo com sua bondosa esposa, guiando-se pelas nossas indicações, tem feito directamente a distribuição de outras esmolas.

Umas vezes as esmolas são em dinheiro, outras em cobertores, e outras em roupas de vestir, que em sua mesma casa é feita.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VARIEDADES

OS THEATROS EM COIMBRA

ADDITAMENTOS

SECULOS XVI E XVII

Descrevemos agora o drama, representado pelos jesuitas em o seu Collegio das Artes, para festejar a canonisação de S. Luiz Gonzaga e Santo Estanislau Kostka.

No prologo do drama, os dois *anjos custodios* de Mantua e Polonia, descendo do céu em nuvens, annunciam com festiva musica a alegria do céu na canonisação dos referidos santos; e descoberto o theatro, convidam Mantua e Polonia para o devido applauso.

Mantua e Polonia, levadas em carroças triumphaes, applaudem a sua felicidade.

No acto I, Castilhone e Rostkova, patrias dos Santos Luiz Gonzaga e Estanislau Kostka, altercam sobre a sua canonisação; e cada uma pretende que o seu santo consiga primeiro esta gloria. A Companhia de Jesus procura compor esta discordia, mas sem fructo.

Entram neste acto em scena a Puericia por parte de Santo Estanislau, e em opposição a Adolescencia em favor de S. Luiz.

A Companhia de Jesus procura pacificar as discordias patrias, Castilhone e Rostkova. Cede Castilhone; mas repugna Rostkova, e manda pela Puericia aviso a el-rei de Polonia d'esta controversia.

Agradece a Companhia de Jesus a Castilhone o ter cedido do litigio por seu respeito. Estranha a Rostkova a sua pertinacia e a tenacidade do seu proposito. Pede instantemente a Deus que lhe illumine o entendimento, para que mude de parecer e mova a el-rei de Polonia, para que não dê ouvidos a tão iniqua proposta.

A Puericia trata com el-rei de Polonia o negocio de Rostkova; este lhe promette o seu favor e manda boas esperanças a Rostkova.

Queixa-se Rostkova das demoras da Puericia, cuja repentina vista lhe troca a afflicção em gosto, dando-lhe a desejada noticia do empenho do rei de Polonia na sua causa.

Segue-se um Tripudio, em que applaude a Rostkova por esta feliz nova.

Vem depois a Fama publicar a Rostkova por vencedora.

Temerosa Castilhone com o infausto rumor da Fama, se impacienta contra a Companhia de Jesus, por cujo conselho arriscou o successo da sua pretensão; mas não perdendo de todo a esperança, determina mandar aviso ao duque de Mantua. Escolhe para este emprego a Adolescencia.

Apparece a Adolescencia á ordem de Castilhone, que lhe encommenda muito persuadir ao duque de Mantua, que nesta sua causa queira attender á utilidade commum do estado.

O duque de Mantua entretanto diverte-se com os senhores da sua côrte no exercicio da caça.

No fervor da caça acha a Adolescencia ao duque. Propõe-lhe a supplica de Castilhone, e recebe em resposta a promessa do seu patrocinio.

Volta a Adolescencia, e com o bom despacho do seu negocio anima a Castilhone, a quem achou não só impaciente de esperar, mas tambem quasi desconfiada de conseguir o favor de seu soberano.

Termina o I acto com um côro, em que se celebra Castilhone, como já victoriosa.

No acto II desenvolve-se o enredo, em que a Inveja, com o favor de Plutão, procura impedir a canonisação dos Santos Luiz e Estanislau; mas não corresponde o successo ao empenho.

Entram em scena neste acto a Inveja, que é vomitada por um formidavel dragão; o Atheismo a consolar a Inveja; o Temor a prognosticar-lhe mau successo; e pelo contrario a animal-a a Vã Esperança.

Plutão manda a Discordia, disfarçada em habito de Amor da Patria, para que accenda o fogo da dissenção entre Castilhone e Rostkova.

Prosegue a intriga, animando o Atheismo a Inveja; mas apesar de tudo, a Companhia de Jesus, assistida da Concordia, faz as pazes entre as patrias dos dois Santos; e termina este acto II por um côro em festivo applauso, na reconciliação de Castilhone e Rostkova, por industria da Companhia de Jesus.

(Continua).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 2$030 a 2$040.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 520 — Milho branco 310 — Dito amarello 320 — Feijão vermelho 450 — Dito branco 375 — Dito rajado 330 — Dito frade 350 — Centeio 400 — Cevada 280 — Grão de bico graudo 660 — Dito meudo 640 — Favas 370 — Tremoços 300.

*

O agio das libras está a 1$360 réis; o ouro nacional a 27 $^1/_2$; e a prata grossa a $^1/_2$ por cento.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 360 — Dito amarello 350 — Feijão branco 400 — Dito rajado 340 a 350 — Dito encarnado 480 — Dito frade 350 a 360 — Cevada 300 — Trigo tremez 600 a 610 — Favas 400 a 420.

SOURE

Estamos no fim do anno de 1893, que nenhumas saudades deixa aos sourenses, pois bem ingrato tem sido.

Os gatunos têem andado em colheita continua e ainda na noite de 14 para 15 do corrente atacaram a casa do sr. João Cardoso Pinheiro, d'Alfarellos, d'onde roubaram alguns objectos, não conseguindo levar mais longe o attentado por não poderem penetrar no estabelecimento, fazendo ainda na porta d'este alguns furos com um trado.

As auctoridades procedem a averiguações.

—Para destruir, em parte, as más impressões do anno, prestes a findar, um grupo de amadores tenta dar uma recita no dia do Anno Bom, no theatro da *Sociedade Litteraria Artistica Dramatica Sourense*, d'esta villa.

Folgamos com este successo, pois vamos ter mais uma noite agradavel, como muitas que alli temos passado.

E já que fallámos naquella sociedade, não podemos deixar de fazer sentir ao presidente da mesma, o sr. Lino Ramos de Faria, a responsabilidade em que incorreu por se ausentar d'esta villa sem que official ou particularmente participasse ao vice-presidente a sua retirada, para que este assumisse as suas funcções.

Da falta do cumprimento d'este dever, e de que s. s.ª é o unico responsavel, resulta que os amadores da recita projectada não sabem a quem devem solicitar a devida licença, e os crédores da dita sociedade não tenham a quem requerer o pagamento dos creditos, que a mesma sociedade auctorisou, visto que s. s.ª não se tem dignado responder aos pedidos d'aquelles.

Pelos artigos 26 e 30 dos estatutos que regem aquella sociedade, é a direcção obrigada, no penultimo domingo do mez corrente, a convocar a assembléa geral para eleger nova direcção, e bem assim a prestar as contas da sua gerencia.

Estamos certos que não faltará ao cumprimento das suas obrigações, não só para se illibar das responsabilidades que sobre si pesam, mas tambem para mostrar aos accionistas e socios a maneira como administrou os haveres que lhe foram confiados, a não ser que, perante a lei, queiram ficar responsaveis pelas irregularidades que commetterem.

Até breve.

Um riffenho.

EXPEDIENTE

Em razão de ser dia santo de guarda na segunda feira, publicar-se-ha o numero immediato do *Conimbricense* na *quarta feira.*

NOTICIARIO

Festa do Natal na Sé Cathedral — Amanhã, domingo, 24, ás 9 horas da noute, começarão na Sé Cathedral as matinas a orgão e instrumental, e á meia noute missa de pontifical com assistencia do rev.mo cabido.

As matinas são composição de s. ex.ª o sr. bispo de Beja, e basta dizer o nome do seu auctor para se avaliar o merecimento da musica.

Facultativos municipaes — Foram na quinta feira nomeados pela camara municipal para as sédes dos tres partidos medicos a concurso, os individuos abaixo declarados:

Bacharel Jacintho de Freitas Moura, para a séde de Taveiro.

Bacharel Antonio Augusto Cortezão, para a de S. João do Campo.

Bacharel Alfredo de Freitas, para a de Eiras.

Declaração — Fomos procurados pela sr.ª Elvira de Jesus, a qual nos pediu para publicarmos que não é verdadeira a participação que a policia deu para juizo, por quanto o sr. Antonio Simões Peixeiro, padeiro, morador na rua do Loureiro, não aggrediu o seu filho.

Desastre — Ante hontem, por 10 horas da noite, na occasião de ser chamado a visitar um doente, caiu na rua do Cego e deslocou o braço esquerdo, o sr. bacharel Antonio da Silva Pontes.

Collegio — Recebemos o programma de estudos do *Collegio Internato Ultramarino*, destinado aos naturaes das possessões portuguezas.

É fundado em Lisboa pelo professor sr. Branco Rodrigues, e inaugurar-se-ha no 1.º de Janeiro de 1894, no palacio de S. Caetano, n.º 1 (a Buenos Ayres).

O director pedagogico ha de ser o sr. F. Adolpho Coelho, lente do curso superior de lettras.

A matricula está aberta permanentemente para o sexo masculino, nas succursaes e agencias do Banco Ultramarino; e a matricula para o sexo feminino ha de ser opportunamente annunciada.

Arithmetica elementar — O sr. Ricardo Diniz de Carvalho, acreditado professor particular, acaba de publicar a 10.ª edição melhorada da sua *Arithmetica elementar*.

Por varias vezes nos temos referido a esta *Arithmetica*, e nada mais temos a dizer ácerca do seu merecimento.

E nem isso é preciso, vendo se que vae já na 10.ª edição.

Esse facto não vulgar é a sua melhor recommendação.

Recomposição ministerial — A folha official publicou os decretos exonerando de ministros da fazenda e obras publicas os srs. Augusto Fuschini e Bernardino Machado, e nomeando: para a pasta das obras publicas, o sr. Carlos Lobo d'Avila, e para a dos estrangeiros o sr. Frederico Arouca, ficando a pasta da fazenda a cargo do sr. Hintze Ribeiro.

As eleições geraes — Foi publicado no *Diario do Governo* o decreto fixando o dia 4 de Fevereiro proximo para a reunião das commissões do recenseamento eleitoral; e convocando as assembléas eleitoraes para o dia 11 de Fevereiro, a fim de procederem á eleição de deputados, e para o dia 25 do mesmo mez para elegerem os pares do reino.

O conflicto hispano-marroquino — *Melilla, 19 de Dezembro.* — Foi publicada a traducção da carta do sultão de Marrocos á rainha regente, na qual affirma castigar os delinquentes do ultimo attentado e o desejo de manter perpetua amisade.

Madrid, 19 de Dezembro. — Tendo o general Martinez Campos exigido o castigo dos salteadores riffenos que tentaram ante-hontem roubar as barcas hespanholas, Muley Araaf respondeu que imporia aos culpados o castigo que o general indicasse, com excepção da pena de morte; porque o direito de impôr semelhante pena pertence exclusivamente ao sultão, e em tal caso, elle, Muley Araaf, teria de remetter os criminosos para Fez á disposição do sultão.

Os anarchistas — *Madrid, 18 de Dezembro.* — Effectuaram-se esta noute em Cadiz muitas prisões de anarchistas, entre os operarios dos estaleiros maritimos de Ved-Murguia.

Nos domicilios dos presos foram apprehendidas importantes correspondencias anarchistas.

Madrid, 19 de Dezembro. — O anarchista preso em Barcelona, José Codina, confessou ser o auctor do attentado commettido no theatro do Lyceu. A policia tambem descobriu os co-auctores e cumplices.

Egualmente estão em poder da justiça os anarchistas que fizeram as bombas lançadas contra Martinez Campos e no theatro.

A policia sabe já o sitio em que os anarchistas se reuniam para combinar os attentados e a fórma mysteriosa da organisação da associação anarchista, sendo originalissima a maneira como os associados se communicavam, para não serem descobertos.

A bomba que não chegou a rebentar no Lyceu foi analysada. Pesa, sem a carga, um kilogramma, sendo o casco de ferro com um centimetro de espessura.

José Codina, ao confessar o crime, disse: «Já que sabem tudo, matem-me agora.»

ANNUNCIOS

GUARDA FISCAL

Batalhão n.° 2

23 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do referido batalhão faz publico que no dia 15 de Janeiro de 1894, pelas 11 horas da manhã, no seu quartel em Coimbra, ha de proceder á arrematação em hasta publica, do fornecimento de calçado para as praças durante um anno.

Os typos e condições estão patentes na secretaria do mesmo batalhão desde as 11 horas da manhã até ás 2 da tarde.

As propostas assignadas pelos licitantes e seus fiadores serão entregues ao ex.mo sr. presidente do conselho até meia hora antes da marcada para a arrematação.

O deposito provisorio é de 40$000 réis.

Quartel em Coimbra, 22 de Dezembro de 1893.

Angelo Baptista Gonçalves Guimarães,
Secretario.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 91

COIMBRA

22 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

2.° ANNUNCIO

21 NO JUIZO de direito da comarca de Coimbra, cartorio do 2.° officio, e no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Estanislau Henriques, casado que foi com a cabeça de casal Joanna Carvalho, do logar do Carvalho, freguezia de Ceira, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os credores Antonio Abbade, viuvo, proprietario, do logar d'Algaça, comarca de Penacova, e a viuva e herdeiros de Joaquim d'Almeida, que são Joaquina dos Santos, e suas filhas Elisa, Gloria e Maria, residentes no logar da Ribeira, comarca da Louzã, bem como quaesquer outros credores e legatarios desconhecidos, para, dentro do referido prazo, deduzirem, querendo, seus direitos no mesmo inventario.

Coimbra, 16 de Dezembro de 1893.

Verifiquei.

O juiz de direito substituto,

Acacio Hyppolito.

O escrivão interino,

Ricardo Maximino da Cruz e Almeida.

Julião Antonio d'Almeida

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

20 CONTINÚA a concertar e cobrir de novo, guarda-soes de boa seda portugueza pelos preços já annunciados. Tambem tem panninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda soes usados.

Caixeiro para mercearia

19 JOSÉ MARQUES PINTO admitte no seu estabelecimento de mercearia, na praça do Commercio, um empregado como caixeiro ou socio.

Garante bons interesses, conforme as suas habilitações commerciaes.

Estabelecimento de horticultura

18 PEREIRAS, cerejeiras, gingeiras, framboezas, groselheiras e **roseiras**, chegadas recentemente de França.

Camelias, alecrins do norte, azaleas, rhododendrons, palmeiras, araucarias e muitas outras arvores e plantas para jardins.

Grande variedade de sementes de hortaliças da Hollanda.

Antonio Mendes Simões de Castro, rua do Visconde da Luz, 14.

Grandes viveiros de plantas americanas

MENEZES & CABAÇO

MERCEANA

17 RAISADOS de Riparia, Rupestres, Solonis e Jacques.

Bacellos de Riparia de todos os comprimentos que se deseje.

Enxertos das castas mais finas europeias, em branco e tinto, de Riparia e Solonis.

Preços convidativos

Recebe encommendas, Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, 74 a 80, Coimbra.

Arrendamentos e vendas

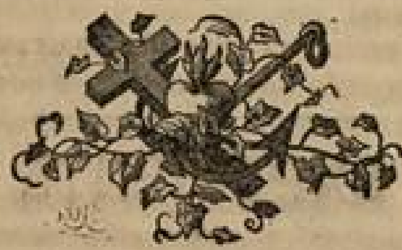
16 ARRENDAM SE casas baratas proprias para algumas familias, ao Almegue, muitissimo proximo d'esta cidade.

Tambem se arrendam differentes lojas para familias mais pequenas e de mais baixa condição, tudo no mesmo local, e por preços relativamente baratos.

Egualmente se arrendam, ou vendem, algumas casas em Cellas; e tambem se arrenda ou vende um casal com casas de habitação para familia, ao Cidral, proximo do convento das Theresinhas.

Tambem se arrendam casas para familias, e lojas differentes, na rua do Collegio Novo: assim como se arrendam ou vendem duas moradas de casas, com quintaes, na rua da Lomba, na Figueira da Foz.

Tudo a contratar com seu dono José Corrêa Lemos, na rua de Ferreira Borges, n.° 9, 1.° andar.



AGENCIA FUNERARIA

DE

JORGE DA SILVEIRA MORAES

15 NESTA AGENCIA se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade, como fóra.

Encontra-se em deposito grande variedade em corôas de violetas, porcelana e plumas, bouquets funebres e de gala, flores soltas, plantas para salas e flores para chapeus.

Unico representante em Portugal, da fabrica de flores, de M. L. Belon, de Madrid.

PREVENÇÃO

14 TENDO SE perdido uma lettra em branco, do sello de 1$400 réis, acceite com data de 15 de Dezembro do corrente anno, pela firma M. R. Romariz & Filho, d'esta praça, previne-se o commercio, bancos e casas bancarias para que não façam transacções com a dita letra.

Porto, 18 de Dezembro de 1893.

CAVALLO

13 VENDE SE um, hespanhol, todo preto, com 1m,5 d'altura, edade 9 annos. Para ver e tratar, todos os dias, no quartel do destacamento de cavallaria.

VENDA DE QUINTAS

12 VENDEM-SE as quintas de S. Roque e de Santo Antonio, sitas no Valle de Marrocos, suburbios d'esta cidade, que constam de terreno lavradio com arvores de fructo, fontes, minas d'agua, casas de habitação, palheiros, etc., tendo aquella testada de pinhal e mato; são foreiras ao Seminario e Cabido da Sé de Coimbra.

Quem as pretender deve dirigir se a Manoel José Erse, empregado d'obras publicas, que póde ser procurado nas obras do Museu da Universidade ou nas da penitenciaria.

Elixir anti-escrofuloso

Ferro Iodado

11 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medico Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

Ganglios lymphaticos—Infartes, ulceras, fistulas, etc.

Pelle—Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

Mucosas — Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

Orgãos dos sentidos—Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

Tecido cellular — Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos: periostites e osteites com caria consecutiva.

Visceras—Nas bronchites e pneumonia cascosa, degeneração amyloids do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito—Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges—Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do medico Quintella.

ARRENDA-SE

10 UMA CASA sita na rua do Sargento Mór, 8 a 12, com quatro andares e aguas furtadas, com frente para a rua dos Gatos. Tem agua canalisada, e boas commodidades para uma familia.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, 22.

Casa installadora de canalisações

GERENTE

JOSÉ MARQUES LADEIRA

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

9 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9 — Rua de Quebra Costas — 9

COIMBRA

PINTOR

SILVA MOUTINHO

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

8 ENCARREGA-SE da pintura de taboletas, forrar salas a papel, pinturas de casas, dourações de egrejas, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Preços commodos.

Venda por motivo de retirada

7 NA ESTRADA DA BEIRA, no logar da Arregaça, no predio que pertence ao sr. João Teixeira Soares de Brito, vendem se com abatimento de 6 % do preço por que foram comprados á companhia do gaz da cidade de Coimbra, ainda pelos antigos preços, dois candieiros (lustres) de vidro, um com tres, outro com dois bicos, dois candieiros de metal, um com quatro, outro com dois bicos; e dois braços de metal, cada um com um bico.

Todos estes objectos estão em perfeito estado de conservação, tem os respectivos pertences e são de bom gosto.

No proximo domingo, 24 do corrente, ha de encontrar-se no mesmo predio, desde as 12 até ás 2 horas da tarde, pessoa auctorisada para effectuar a venda.

Pela mesma occasião se vende tambem um engenho (nora) para tirar agua do poço, até á profundidade de 12 metros do nivel do terreno; este engenho é novo e está solidamente construido.

Officina de carpinteiro

6 DEPOSITO de caixas e caixões em diversos tamanhos e moveis de pinho. Satisfazem-se encommendas para as provincias. Preços sem competencia. Pedidos a Joaquim Ignacio Pereira Coelho, rua dos Lavadouros, 4 A — Porto.

DOCERIA PINTO

CELLAS — COIMBRA

Tabella de preços do bello doce de fructa secco, preparado para exportação em pacotes ou em lindas bocetas, phantasia para brindes:

Pera inteira ou em bollos, kilo......	440
Alperche e damasco, kilo...........	680
Ameixa e abrunho, kilo............	400
Cabaço e figos, kilo...............	400
Laranja e chila, kilo..............	360
Pecegos, e de todo sortido, kilo.....	500
Ladrilho de marmelada, kilo........	360
Doces de calda, ginja, kilo.........	380

Preços fixos até ao fim do corrente anno de 1893. D'esta data em diante não se pódem garantir os actuaes preços.

Fabricam-se muitas outras qualidades de doce fino para chá; lampreias, morcellas de Arouca, fios d'ovos, tamaras e bom manjar, etc., etc.

Caixeiro com pratica de mercearia

4 PRECISA SE d'um no estabelecimento de mercearia de Joaquim Gonçalves Rama, praça 8 de Maio, 42 a 44. Dá se bom ordenado.

Passagens de graça para o Brazil

3 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, dão passagens de graça para o Brazil, a homens sós, casados, solteiros ou viuvos, de 16 a 40 annos, em vapores de 1.ª ordem.

Assim como se dão a familias inteiras, mulhes solteiras de 16 a 40 annos e a mulheres casadas que vão para a companhia de seus maridos.

Loja de mercearia

2 TRESPASSA-SE uma muito bem afreguezada num dos melhores locaes do bairro alto.

Nesta redacção se diz.

A quem convier

1 UMA SENHORA bem comportada, offerece-se para trabalhar por dia em costura ou voltas em casa, sendo familia decente.

Quem quizer pode fallar na Couraça de Lisboa, n.° 47, 2.° andar.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno......	3$200
Por semestre...	1$600
Por trimestre...	800

Numero 4:830

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — QUARTA FEIRA 27 DE DEZEMBRO DE 1893

Assignaturas com estampilha

Por anno......	3$460
Por semestre...	1$730
Por trimestre...	865

47.° ANNO

INTERESSES LOCAES

Está a terminar o anno de 1893 e passando em revista o que elle nos deixa, com respeito aos interesses de Coimbra, bem pouco encontrâmos.

Tinha sido gravemente prejudicada esta cidade, e especialmente os campos do Mondego, com a mudança da 2.ª circumscripção hydraulica.

Essa repartição foi d'aqui transferida para o Porto, ficando em Coimbra apenas uma secção d'ella.

Por esta fórma a região agricola do Mondego, que precisava de ter nesta cidade aquella circumscripção hydraulica, pelas numerosas reclamações que frequentemente se carecem de fazer ácerca de muitos interesses locaes, ficou sujeita ás prejudicialissimas demoras e outros graves inconvenientes de afastarem para longe essa repartição.

Não se tem poupado a commissão delegada do congresso dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego a requerer o restabelecimento em Coimbra da 2.ª circumscripção hydraulica.

Frequentes representações, instancias pessoaes, empenhos, de tudo se tem lançado mão para se conseguir que se annulle o grande aggravo feito a Coimbra e aos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego, restabelecendo-se aqui essa circumscripção hydraulica; mas tudo tem sido inutil.

Promessas banaes, palavras vagas é o que se tem visto, sem resultado algum.

O anno vae concluir, e cada vez são menores as esperanças do restabelecimento em Coimbra d'essa circumscripção hydraulica.

Se algumas verbas vieram para as obras do caes d'esta cidade e das mottas do rio Mondego, foi mister uma verdadeira campanha de reclamações e instancias.

A reforma das escolas industriaes veiu prejudicar o ensino e annullar em parte os progressos d'esta valiosa instituição.

Depois de numerosas e vivas instancias conseguiu-se que na Escola industrial Brotero se levasse a effeito a creação de duas das varias officinas que estão decretadas; mas vae terminar o anno sem funccionarem essas officinas.

E a avaliar pelos antecedentes não nos admirará que continuem indefinidamente essas officinas sem funccionar, na gerencia do novo ministro das obras publicas.

Aquillo em que houve promptidão foi em extinguir a estação telegrapho-postal do bairro alto, com prejuizo dos habitantes d'aquelle bairro e em especial da classe academica.

A escola agricola de S. Martinho do Bispo foi em tempo gravemente prejudicada, e juntamente prejudicados os interesses de Coimbra e dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego, com a extincção da coudelaria nella estabelecida.

Foi até prejudicado o estado, porque se fez a mudança da coudelaria para uma quinta no districto de Santarem, de que o governo tem de pagar elevada renda, quando em S. Martinho do Bispo a não pagava.

Outras reformas se fizeram, que quasi de todo aniquillaram essa importante escola agricola.

E o ministro, a quem se deve a quasi total extincção da escola agricola de S. Martinho do Bispo, lá entrou agora de novo no governo, para felicidade de Coimbra e de todo o districto.

Boa esperança devemos ter de ver restaurado o que alli foi destruido por esse ministro!

Os negocios municipaes tem permanecido quasi de todo estacionarios, reduzindo-se em geral a gerencia ao simples expediente.

Alguns terrenos se tem vendido no bairro novo de Santa Cruz, mas os compradores clamam altamente contra o facto de se terem deixado ao mais completo abandono os arruamentos; com grave prejuizo dos proprietarios que alli tem edificado casas, ou pretendem edifical-as.

Os caminhos viccinaes acham-se no mais lamentavel estado, com grande incommodo e prejuizo das povoações ruraes.

Tem-se fallado muito em novo mercado e elevador, mas todos estão convencidos de que tudo isso não passará de palavras.

Crearam-se alguns partidos de medicina para as freguezias ruraes do concelho.

Ainda que essa creação seja manifestamente o resultado de transacções eleitoraes, ainda assim não deixa de ser um beneficio para os povos em geral.

Resta saber se os rendimentos da camara chegarão para sustentar esses partidos por muitos annos; ou mesmo se elles serão conservados logo que cessem os motivos que determinaram a sua creação.

O matadouro ahi continúa num estado vergonhoso e improprio até de uma terra muito inferior a Coimbra.

A canalisação dos esgotos, principalmente no bairro baixo, acha-se num estado deploravel.

Ha muitos annos que a runa que passa entre as ruas da Moeda e Direita não foi limpa; do que resulta estar convertida num deposito enorme de entulho e immundicie.

Não colhe a desculpa de que se espera que o governo realise a canalisação geral que está votada no parlamento.

Por esta fórma se o governo nunca effectuar essa canalisação, tambem nunca a camara mandará limpar aquella runa, com grave prejuizo publico.

Pela feira annual de S. Bartholomeu procedeu bem a vereação municipal em não conceder o terreno para ahi se dar jogo, como lhe era requerido.

Esse procedimento da vereação não tem, porém, sido uniforme; porque já posteriormente concedeu terreno para nelle se estabelecer jogo.

Neste objecto deve a corporação municipal ser inexoravel, e nisso prestará um bom serviço.

Tem sido geraes e muito fortes as queixas do publico contra o facto do córte de grande numero de eucalyptos, a pretexto de os substituir por outras arvores.

Os eucalyptos são muito uteis á hygiene, e o publico já estava acostumado a elles.

E' pratica já velha, de uma camara desfazer tudo, ou quasi tudo, o que faz a sua antecedente.

Em resumo, o anno que está a terminar fica bem pouco assignalado em melhoramentos para Coimbra, quer devidos ao governo, quer á vereação.

Desejariamos ver mais acção nos interesses locaes, e menos acção nos negocios politicos, de que em regra nenhum proveito tem obtido esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O JOGO EM COIMBRA

Sabemos que o sr. commissario de policia tem activado as diligencias para perseguir os jogadores e exterminar as suas espeluncas.

Muito folgâmos com isso, e estimaremos não ter senão motivos para elogiar este funccionario num tão importante serviço publico.

Dissemos ha dias que na espelunca ao fundo da rua dos Gatos, com entrada por um becco, haviam perdido ao jogo o dinheiro que mencionámos, um carroceiro de Arganil, e o professor de instrucção primaria de uma freguezia rural d'este concelho.

Accrescentaremos hoje que na referida casa dá jogo um tal Antonio Figalgo, bem conhecido espelunqueiro.

Consta que, na fórma do costume, foram tambem tomar parte no mencionado jogo o notorio jogador, Antonio de Faria, estabelecido com botequim na rua das Solas; e o outro não menos notorio jogador, José Marques, barbeiro, da rua Direita.

O sr. commissario de policia mandou intimar estes tres jogadores, para comparecerem no commissariado, e ahi os ameaçou de proceder severamente contra elles, se lhe constasse que davam jogo prohibido, ou tomavam parte nelle.

Egualmente Julião Antonio de Almeida, com estabelecimento na praça do Commercio, onde se dá o chamado jogo do *trinta e um*, no qual os operarios vão perder o fructo do seu trabalho semanal, foi intimado para comparecer no commissariado de policia.

Ahi o sr. commissario lhe declarou terminantemente que o entregaria ao poder judicial, se á sombra do tal *trinta e um* permittisse que no seu estabelecimento se desse jogo de *azar*.

E a proposito d'esse estabelecimento na praça do Commercio, onde se dá o jogo do *trinta e um*, prevenimos o sr. commandante do regimento de infanteria 23, estacionado nesta cidade, de um facto escandalosissimo e destructivo de toda a disciplina militar, isto é, de se verem alli *sargentos* do referido regimento, a *jogarem de camaradagem* com *musicos* e *cornetas!*

Mande o sr. commissario de policia alguns dos seus subordinados para a porta d'esse estabelecimento, e elles com frequencia verão ahi infelizes mulheres dos jogadores do *trinta e um* a chorar em altos lamentos a sua desgraça, pois que emquanto ellas e seus filhos estão a morrer de fome, acham-se aquelles crueis chefes de familia a perder ao jogo aquillo com que os deviam alimentar.

Taes são as consequencias do chamado *jogo licito* do *trinta e um!*

O celebre jogador, José Simões, o *Cavacá*, esteve na praia da Nazareth a dar jogo, e d'alli veiu com outro celebre jogador para Coimbra.

Chegado aqui o tal *Cavacá*, tratou de montar uma grande espelunca de jogo.

Para isso alugou, a preço da quantia de 200$000 réis annuaes, uma casa ao Museu, proximo ao hospital da Universidade.

Nessa casa havia tido anteriormente espelunca um antigo empregado da administração d'este concelho, o qual ha tempo, achando-se na Figueira da Foz, onde dava jogo de *azar*, foi enganado e roubado em valor de 600$000 réis, por dois gatunos hespanhoes.

Como, porém, a policia vigiava essa casa, não poude o *Cavacá* abrir espelunca de jogo; e por isso limita-se agora a algum jogo volante.

A policia deve observar-lhe os passos, para evitar que alguns tolos lhe caiam nas garras, e para o entregarem á auctoridade judicial logo que haja provas de crime.

Os bem conhecidos irmãos Salvadores, que por muitos annos tiveram casa de jogo de *azar* em Coimbra, vendo que não podiam agora continuar aqui com a exploração da jogatina, ausentaram-se d'esta cidade para a Figueira da Foz.

Na verdade fizeram bem, porque alli é que podem ter espelunca franca, sem receio de castigo; senão veja-se os escandalos que se praticam naquella cidade na época dos banhos, com revoltante e geral protecção.

Perseguidos, portanto, os espelunqueiros nas casas permanentes de jogo, é mister vigial-os cuidadosamente, porque elles andam a ver se apanham alguns parvos, a fim de os explorarem e roubarem.

E não é só nas estradas que se rouba. Tambem se rouba nos povoados, e principalmente nas espeluncas do jogo.

Torna-se indispensavel que se proceda activa e severamente contra a sucia tão descarada dos batoteiros, que querem transformar uma cidade civilisada, numa estrada publica, onde imperam os ladrões e salteadores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os abusos nos actos religiosos

A civilisação moderna tem feito diminuir muitos dos antigos abusos praticados nos actos religiosos, com quanto não deixe de haver ainda factos que careçam de correcção.

Os actos religiosos desde que passem da seriedade com que devem ser celebrados, para ser uma especie de comedia ao divino, caem num ridiculo, que os exauctora e faz perder toda a respeitabilidade.

Alguns prelados diocesanos tem procurado evitar muitos d'esses abusos; mas as crendices e as costumeiras populares muitas vezes resistem a estas providencias.

Já no anno de 1591, o bispo de Coimbra, D. Affonso de Castello Branco, quiz providenciar ácerca dos actos profanos e escandalosos, introduzidos nas egrejas e procissões publicas, especialmente na procissão do Corpo de Deus, fazendo a sua expressa prohibição nas *Constituições synodaes;* mas logo no anno de 1595 estava desobedecido, nas festas effectuadas na trasladação das reliquias de santos, da Sé Cathedral para a egreja de Santa Cruz.

Ahi se via, entre outras, a ridicula comedia de uma figura de S. Dionisio Areopagita, a andar, com a cabeça cortada, a qual, com mitra, levava nas proprias mãos.

E foi essa figura uma das mais applaudidas pela populaça ignorante e supersticiosa.

E não se supponha que isto acontecia só no seculo XVI.

Ainda ha 50 annos se via cousa identica em Coimbra, na procissão dos Santos Martyres de Marrocos, que saía da egreja da Santa Cruz, para a de S. Francisco, além da ponte.

Nessa procissão iam cinco creanças, representando os Santos Martyres, vestidos com o trage da ordem de S. Francisco, fingindo que levavam atravessadas as cabeças com espadas; de fórma que andavam os frades, depois de martyrisados!

Anteriormente, mas ainda neste seculo, havia nessa procissão outra scena, não só ridicula, mas indecorosa, a qual foi prohibida pelo bispo, D. Francisco de Lemos.

Eram os chamados *villões;* isto é, homens que vinham da freguezia de S. Martinho do Bispo, a encorporar-se na procissão dos Santos Martyres de Marrocos, sem vestido algum da cinta para cima, e assim atravessavam na procissão a cidade e a ponte do Mondego!

No seculo passado o vigario capitular José Freire de Faria, havia prohibido as escandalosas orgias do chamado *Imperador de Eiras*, vindo os actores d'esses attentados contra a moralidade publica, de Eiras, ao convento de religiosas de Cellas, e á capella do Espirito Santo, proximo de Santo Antonio dos Olivaes, d'onde voltavam a Eiras completar a orgia.

Não ha muitos annos que a Ordem Terceira fazia a procissão do Enterro, na sexta feira santa, onde iam uns figurões, que provocavam a irrisão publica, em vez de incitarem o respeito da religião.

Eram ainda modernamente tantos os abusos nas procissões, e outros actos religiosos, que o ministro de estado, sr. Martens Ferrão, se viu obrigado a expedir uma portaria, recommendando aos prelados diocesanos a mais severa fiscalisação neste grave objecto.

Com effeito, em muitas egrejas ruraes se faziam comedias ao divino, nas solemnidades da Semana Santa, as quaes se agradavam ao povo rude, faziam indignar as pessoas sinceramente religiosas.

De certo o actual e respeitavel prelado d'esta diocese, não deixará de providenciar, para que se não renovem essas scenas indignas de um povo culto.

Nas romarias praticam-se verdadeiros escandalos.

Alguns sacerdotes vão para as respectivas egrejas e capellas, e alli negoceiam uns chamados sermões com o povo ignorante, em que se dizem verdadeiras barbaridades.

Para exemplo, apontámos o que succede todos os annos na capella do Senhor da Serra.

Aquillo é o mercantilismo mais revoltante e abjecto.

Será conveniente prohibir o abuso das rezas, para tirar o demonio do corpo de certas mulheres.

No tempo das chamadas ordens religiosas eram eminentes os frades do collegio da Estrella em negociarem nesta especulação torpe.

Tornavam-se revoltantes as scenas que se presenceavam. E tudo em nome da religião!

O povo tem uma tendencia extraordinaria para crer em toda a qualidade de sobrenatural.

Ha por ahi umas *mulheres de virtude*, que estão especulando com a ignorancia do povo.

Quem perdeu qualquer objecto, ou a quem furtaram outro, vem, *aqui mesmo a Coimbra*, procurar essas mulheres, para lhes dizerem o caminho que levou o perdido.

E' claro que taes especuladoras illudem com palavras banaes as tolas, que lhes veem fazer essas estupidas perguntas, e d'ellas recebem a recompensa da sua impostura.

Voltando ao nosso objecto, precisa-se decoro nos templos e em todos os actos religiosos, tirando-lhes tudo que promova a falta de respeito.

Os parochos devem ter a coragem, e nisso está a sua obrigação, de contrariar as tendencias crendeiras do povo.

Cumpre-lhes illustrar os seus freguezes, e não acompanhal-os nos seus desvarios.

E' um erro capital suppor que se fomenta a religião, com as praticas ridiculas.

Ensinem ao povo os preceitos do Evangelho e a boa doutrina, e ao mesmo tempo não o auxiliem nos seus desatinos.

E bom é não esquecer a necessidade de lhe dar saudaveis exemplos, com a pratica de uma vida regular.

Os bons exemplos, só por si, são uma grande doutrina.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GOVERNOS CALOTEIROS

Está-se a dever a alguns empreiteiros de obras publicas d'este districto desde Outubro de 1892; queremos dizer, ha mais de um anno.

Instámos neste periodico com o sr. Bernardino Machado para que mandasse pagar aos empreiteiros o que se lhes devia; mas nada alcançámos.

Este ministro saiu do governo sem fazer nenhum caso das nossas reclamações.

Quando não conseguimos esse acto de justiça do passado ministro das obras publicas, que podemos esperar do actual ministro, numa época em que só se trata da orgia eleitoral, e de nada mais se quer saber?

Temos á vista uma carta de um dos empreiteiros, a qual faz revoltar o animo mais pacifico.

Tanto elle, como os outros empreiteiros, estão pagando pesados juros do dinheiro que pediram emprestado para cumprir os seus contractos.

Os crédores começam já a tornar-se desconfiados e exigentes, sendo desesperada a situação dos infelizes, que fizeram contractos com o governo portuguez, suppondo que estavam a contratar com homens serios, quando aliás estavam a contratar com *governos indecentemente caloteiros*.

Isto é um paiz perdido, d'onde desappareceram da governança publica os mais triviaes principios de dignidade e decoro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Um valente da causa liberal

Ha pouco tempo terminaram nesta cidade as praças do benemerito regimento dos voluntarios da rainha que existiam aqui.

Agora terminaram de todo os defensores da heroica cidade do Porto, que havia em Coimbra.

Falleceu no domingo, no bairro de Santa Clara, o sr. Francisco de Almeida, proprietario e com estabelecimento de oleados.

Achava-se o sr. Francisco de Almeida no Porto, quando ahi entrou, em Julho de 1832, o exercito libertador, commandado em chefe por D. Pedro, duque de Bragança.

Quando no mesmo mez se organisou naquella cidade o primeiro batalhão movel, foi o sr. Francisco de Almeida assentar praça na companhia de granadeiros, sendo o n.º 1 d'ella.

Decorridos alguns mezes, sendo convidados os que quizessem passar para a tropa de linha, acceitou o sr. Francisco de Almeida o convite, ficando a pertencer ao regimento de infanteria 18.

Nesse regimento entrou em Coimbra no fausto dia 8 de Maio de 1834, e fez toda a campanha, servindo ainda depois por algum tempo no exercito.

Veiu em seguida viver no bairro de Santa Clara, d'esta cidade, entregando-se á vida industrial.

Era membro da Associação Liberal de Coimbra, e no anno de 1883 pertenceu á commissão d'essa sociedade, que foi ao Porto tomar parte nas festas commemorativas do desembarque do exercito libertador em 8 de Julho de 1832, e entrada naquella cidade no dia immediato.

O sr. Francisco de Almeida era enthusiasta pelo anniversario do dia 8 de Maio de 1834.

Como actualmente não está a comandar o regimento de infanteria 23 o seu coronel, escrevemos ao sr. tenente-coronel, informando-o da identidade do sr. Francisco de Almeida e dos serviços por elle prestados á causa da liberdade, terminando por lhe pedirmos para mandar fazer ao fallecido as devidas honras militares.

O sr. tenente-coronel annuiu ao nosso pedido, o que muito lhe agradecemos.

Assim se extinguiram completamente nesta cidade todos os que existiam aqui, tendo tomado as armas no Porto a favor da causa da liberdade.

Como tudo passa!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EGREJA DA SÉ VELHA

Continuam com actividade as obras da restauração da magnifica egreja da Sé Velha.

A repartição das obras publicas tem concorrido com uma parte das despezas; e outra parte tem saido do rendimento da Bulla da Cruzada.

No principio d'essa restauração offereceu para ella a rainha a sr.ª D. Amelia a quantia de 100$000 réis.

E agora offereceu mais outra egual quantia de 100$000 réis, mostrando sua magestade sentir, em carta que dirigiu ao sr. bispo conde, não poder nesta occasião offerecer mais para uma obra que lhe é tão sympathica.

Assim vae progredindo uma restauração artistica, que no principio muitos julgavam irrealisavel.

Folgámos com isso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CONIMBRICENSE de 27 de Dezembro de 1893

LOUVAVEL ACÇÃO

No dia de Natal, o sr. bispo conde, D. Manoel Corrêa de Bastos Pina, mandou distribuir 48 bons cobertores pelos pobres mais necessitados d'esta cidade, sendo 12 por cada freguezia, segundo as informações dos respectivos parochos.

E' em extremo louvavel este acto de caridade do sr. bispo conde, o qual vem juntar a numerosissimos outros do mesmo genero que tem praticado.

O illustre prelado não quiz limitar a solemnidade de dia tão memoravel a festas religiosas.

Juntou a essas festas o exercicio da grande virtude da caridade.

Bem haja.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda o Natal dos pobres

Recebemos no dia de Natal a seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Sendo v. um constante medianeiro do auxilio para a indigencia da sua terra natal e minha adoptiva, ouso enviar-lhe esses 1$500 réis, para ter a piedade de distribuir por cinco dos seus pobrezinhos, em cujo espirito inconsolavel assim se derramará um bocadinho de balsamo neste dia tão alegre para o mundo christão e em que se entoam com ardor as *hosanas* ao Divino Mestre, pelo seu anniversario natalicio.

Seu

De v., etc.

Um seu assignante.

Coimbra, 25—12—93.

Com esta carta recebemos a quantia de 1$500 réis, a qual distribuimos em 5 esmolas de 300 réis cada uma, pela seguinte fórma:

Francisco Fernandes, accommettido por um ataque, que lhe tolheu a falla, e muito pobre, ao Arco de Almedina.

Maria Antonia, velha e em grande pobreza, com um filho demente, atraz do theatro de D. Luiz.

José Azevedo, tysico, extremamente pobre, e com filhos, alguns de menor edade, na rua Direita.

José Esteves, de 76 annos, impossibilitado de trabalhar, morador aos Lazaros.

Daciano Pereira, muito pobre e entrevado, em Cellas.

Agradecemos ao caridoso bemfeitor a sua esmola, com que nos habilitou a acudir a estes infelizes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Francisco Soares, o Granatense

Abaixo publicámos uma erudita carta do nosso illustrado amigo, o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.

Em vista d'ella fica evidente que se o sr. padre Conceição Vieira copiou com exactidão, o epitaphio do celebre theologo jesuita, Francisco Soares *Granatense*, existente na egreja de S. Roque, de Lisboa, a data do seu fallecimento, mencionada nesse epitaphio, está errada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu prezado amigo.— Disse-lhe em uma carta, que v. teve a amabilidade de publicar em o n.º 4:824 do seu interessante periodico: «O jesuita de talento assombroso, de erudição vastissima, de modestia inimitavel, a quem os mais insignes theologos denominam por antonomasia, o *Mestre*, falleceu na casa professa de S. Roque, em Lisboa, a 25 *de Setembro de* 1617.» Alludia ao dr. Francisco Suarez, o *granatense*.

Agora vejo em o n.º 4:828 do mesmo periodico, a transcripção do epitaphio do theologo eximio, onde se affirma que o seu obito occorrera a 25 *de Setembro de* 1612.

Qual das datas será erronea?

V. prefere a do epitaphio, dizendo que em face d'elle *se corrigem algumas inexactidões que correm com respeito á data do fallecimento do Granatense*.

É este effectivamente o caminho que parece mais seguro.

Em seguida ao enterro de Suarez cubriu-se-lhe a sepultura com uma campa, e houve quem nella gravasse, para eterna memoria, a indicação do dia, mez e anno, em que se apagou a luz de tão claro espirito. Como admittir que se commettesse erro nesta indicação, e logo erro de 5 annos? E' inverosimil tal hypothese.

Assim raciocinou v.; mas eu vejo-me forçado a raciocinar por outra fórma, e a tirar uma conclusão diametralmente opposta á sua.

O dr. Francisco Suarez era ainda lente de prima de Theologia em 1616; assim o dizem os documentos archivados na secretaria da Universidade. Ora este facto prende-se num terrivel dilemma: ou o epitaphio do doutor eximio, se nelle vem a data que se lê no *Conimbricense*, está errada, ou o mestre admiravel, depois de ter fallecido, voltou a este mundo para ser lente da Universidade de Coimbra. Succeder-lhe hia como ao Lazaro do Evangelho, que, depois de morto, foi, segundo a lenda, bispo de Massilia, na Gallia?

Suarez morreria em 1612, como diz o epitaphio; mas é certo que em 1613 revia elle as provas, e acompanhava em Coimbra a impressão que se fazia na officina de Diogo Gomes Loureiro, da sua notabilissima obra polemica, intitulada: — *Defensio Fidei Catholicæ et Apostolicæ aduersus Anglicanæ sectæ errores, cum responsione ad Apologium pro iuramento fidelitatis, et præfationem monitoriam serenissimi Iacobi Angliæ Regis.*

A 4 de Setembro d'este mesmo anno, escrevia el-rei D. Philippe III, de Hespanha, duas cartas, uma ao reitor da Universidade, D. João Coutinho, outra ao lente de prima de Theologia, dr. Francisco Suarez. Ambas versavam sobre o mesmo assumpto

El rei queria que o grande doutor, apezar do seu estado valetudinario, continuasse ainda na regencia da cadeira a diffundir as luzes do seu vastissimo saber. Ao reitor dizia elle: — *Etendo respeito aos merecimentos de Francisco Soares E á sua hidade emuitas occupações hey por bem que elle continue a lição de sua Cadeira por mais dous annos.*

No dia 9 do mesmo mez de Setembro era expedido de Roma um breve, pelo qual o summo pontifice Paulo V, vinha agradecer ao celebre mestre o ter prestado á Egreja o incalculavel serviço de escrever a dissertação — *Defensio fidei.*

Em 1615 ainda Suarez regia a sua cadeira, mas, estando proxima a jubilação, começava já a Universidade a presentir a enorme lacuna que elle ia deixar no professorado, e a preoccupar-se com o problema de quem havia de succeder ao mestre incomparavel.

Dirigiu-se a este respeito uma consulta a el rei, em data de 19 de Outubro. Responde-lhe uma carta regia, datada de *Fuente rabia*, a 8 de Novembro do referido anno, onde se providenceia assim: *Por a muita importançia de que he a Cadeira de Prima de Theologia dessa Vniuersidade, para que se proveja em pessoa das qualidades e letras neçessarias, vos encõmendo, e mando, que deixando de a ler o Doutor Francisco Soarez, a não vagueis, nem ponhais na porta conforme aoque dispõe os statutos, eme auiseis.*

De Lisboa expede-se uma provisão a 13 de Fevereiro de 1616, na qual se concede em nome del-rei a jubilação ao lente de prima de Theologia, dr. Francisco Suarez, permittindo-se-lhe que *guoze euze detodas as honras priminensias priuilegios liberdades eprerogativas comsedidas aos lentes jubilados e aija o ordenado... q pelos estatutos lhe pertensserem.*

A 25 de Agosto de 1617 ainda o papa lhe dirige, em breve especial, estas palavras: «louvamos, como é do nosso dever, a tua obra, e exortamos te no Senhor a continuares pugnando pela honra de Deus e liberdade da sua Igreja, na qual tão eminentemente sobresaes pela graça divina. Bem sabemos nós quanto vale a tua auctoridade para da mesma Igreja extirpar o joio... O Senhor te dê a recompensa que bem tens merecido por teus trabalhos.»

Se alguem quizer verificar a exactidão d'estas referencias, estou prompto a dizer onde se encontram os originaes ou os registos authenticos dos documentos que acabo de citar, e de muitos outros que vinham aqui a proposito. Omitto-os por brevidade.

Depois d'estes factos, tão rapidamente apontados, seja-me licito perguntar: qual das datas é errada e deve ser corrigida, a indicada por mim, que de resto se apoia em testemunhos irrefragaveis, ou a que se diz esculpida na campa sepulchral?

Vê v. que foi illudido, ou pelo epitaphio que está errado, ou pelo informador que o copiou mal.

Creia-me sempre

De v., etc.

Coimbra, 20 de Dezembro de 1893.

Antonio de Vasconcellos.

NOTICIARIO

Furto de carteira—No dia 23 do corrente queixou se ao cabo n.º 10, José Alves Coelho, morador no logar de Barcouço, do concelho da Mealhada, que estando na praça 8 de Maio, por 1 hora da tarde, proximo a uma venda de productos chimicos, junto com muitas pessoas, alli lhe fôra furtada uma carteira contendo 9$000 réis, pouco mais ou menos.

Procedendo o mesmo cabo a averiguações, não viu por alli individuo algum suspeito, nem então poude saber quem a tinha tirado.

Descobrimento do auctor do furto—Na noute de 23 para 24 do corrente foi denunciado por Anna Augusta da Silva, moradora em Mont'arroio, ao guarda n.º 49, de sentinella á cadeia, que seu filho Joaquim Augusto da Silva, menor de 15 annos, tinha andado em companhia de outro menor, de nome Augusto Simões, e que este tinha feito bastantes despezas, trazendo ainda uma carteira com algum dinheiro, pelo que o referido guarda os mandou para a esquadra para averiguações.

Nessa esquadra foram interrogados pelo respectivo chefe Baptista, declarando o Joaquim Augusto da Silva que o Simões fôra ter com elle ao pateo da Inquisição, dizendo-lhe que tinha comsigo algum dinheiro que o pae lhe mandara do Brazil, desafiando-o para o acompanhar, dizendo lhe posteriormente tel-o achado no largo do Principe D. Carlos.

Sendo por sua vez interrogado o Simões, quiz sustentar a principio que effectivamente achara o dinheiro no referido largo, mas caindo em contradicções, confessou por ultimo tel o subtraido a um individuo na praça 8 de Maio; porém que ignorava ao certo quanto a carteira continha quando a subtraiu, tendo apenas no acto da apprehensão 3$200 réis.

Prisões—Foram presos Arthur Leitão, morador na rua do Norte, e Antonio Ferreira, morador no Bordalo, suburbios de esta cidade, por se travarem ambos em desordem na rua das Padeiras, na noite de 25 do corrente.

Detenção—Antonia Maria, do Chão do Bispo, foi detida no dia 23 do corrente, na feira de Santa Clara, pelo facto de se querer apossar de um porco, julgando ser um que tinha perdido, mas que lhe não pertencia, e gritar á voz d'el-rei, pelo facto de um policia a fazer largar o que não era d'ella.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

D. Euphemia Maria d'Oliveira, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 88 annos. Falleceu de congestão cerebral no dia 17.

Recemnascido, filho de Antonio Alexandre e Maria Rosa, de Santa Clara, de 2 horas. Falleceu de debilidade congenita no dia 17.

Bento, filho de Adriano Cerveira Nunes e Maria da Conceição, de Coimbra, de 6 dias. Falleceu de debilidade congenita no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:176.

Os anarchistas em acção—Em Orléans foram presos dois individuos, Moulinier e Londras, que a policia suspeita de desempenharem um importante papel na lugubre tragedia do anarchismo.

Estabelecidos em Orléans, onde viviam, segundo as declarações dos habitantes d'alli, sem fazer a minima propaganda anarchista; elles mantinham, segundo se crê por averiguações hoje tomadas, uma activa correspondencia com os principaes centros anarchistas.

Em suas casas foram encontrados varios papeis que confirmam as suspeitas da policia franceza.

Em Paris e arrabaldes tem se repetido as manifestações anarchistas, ainda que com caracter pouco grave.

A policia no entanto tem tomado as mais igorosas providencias.

O attentado de Barcelona—O anarchista Cerezuelo, muito instado, narrou minuciosamente o attentado do theatro Lyceu, de que confessou ser o auctor, fazendo importantes revelações que muito compromettem os anarchistas hespanhoes.

Estava na galeria do theatro denominada *paraizo*, fallando com os cumplices. Receiou por um momento que o surprehendesse um guarda que se approximou do grupo. Estava resolvido a atirar-lhe duas bombas, quando o guarda passou sem notar a sua presença. Foi então que lançou os projecteis.

A guerra santa—Sob o titulo *Fanatismo*, publica o *Avenir*, de Bayonna, um artigo em que diz que os successos que se desenrolam em Marrocos, assim como os incidentes de Tust, são os preliminares d'uma nova guerra santa; que se a guerra se adiantou á época signalada pelos mahometanos, é que, sem o suspeitar, elles mesmos obedecem a um poder occulto que se agita sem cessar em Africa.

Diz que a diplomacia franceza deve apoiar energicamente a Hespanha, para que este conflicto seja resolvido o mais rapidamente possivel.

E por fim diz que ha alli outro inimigo, o inglez, que com os seus afiados dentes e o seu apetite desordenado, é um inimigo terrivel, e que nunca, como agora, foi precisa uma direcção intelligente e energica para a politica colonial, devendo estar preparada para todos os acontecimentos.

Armamentos russos—O *Standard*, de Londres, publica um telegramma de New York, em que se annuncia haverem sido feitas nos Estados Unidos importantes encommendas de armas e munições por conta do governo russo. Parte das encommendas foram feitas á casa Remington.

Noticias do Brazil—*Pernambuco*, 21.—São perseguidos como suspeitos de sympathisar com a causa do almirante Mello 800 federaes.

Rio de Janeiro, 22.—A situação é má; não se faz negocio.

Buenos Ayres, 22.—Dizem do Desterro que se deu um combate em Itajahy, morrendo 400 homens, e que o governo aprezou o navio *Meteoro*, fuzilando a tripulação.

Rio de Janeiro, 23.—Continua o bombardeamento incessante, fazendo estragos consideraveis.

Descoberta—*New-York*, 23, t.—Descobriu-se um trama que tinha por fim raptar a filha do presidente Cleveland e exigir depois por ella um quantioso resgate.

Arrendamento e venda

PELA saida do proprietario do Café Ilheu, na estrada da Beira, n.º 35, vende se um bilhar, armação de loja e toda a mobilia pertencente ao mesmo café; bem como se arrenda a casa.

Quem pretender dirija se á mesma casa, n.º 35.

ANNUNCIOS

CAIXA ECONOMICA
DA
Typographia do Conimbricense

1 POR ordem do sr. presidente são convidados todos os socios d'esta caixa a reunirem se no dia 31 do corrente, pelas 2 e meia horas da tarde, na rua Martins de Carvalho, n.os 17 a 19, a fim de se proceder á eleição da nova direcção e distribuição do capital em caixa.

Coimbra, 26 de Dezembro de 1893.

O secretario,
Alfredo da Cunha Mello.

Agradecimento

2 AUGUSTO JOSÉ GONÇALVES FINO e familia, tributam por este meio o seu profundo e sincero reconhecimento e a maior das gratidões, ás pessoas de suas relações e intima amizade, que lhes dispensaram attenções e obsequios por occasião do desastre acontecido a sua filha Julieta, no dia 1 do corrente, de que já se acha restabelecida; não esquecendo a imprensa periodica, da qual egualmente receberam inequivocas provas de verdadeira estima e consideração.

A todos protestam sua dedicação, respeito e sympathia.

Coimbra, 23 de Dezembro de 1893.

Casa installadora de canalisações

GERENTE
JOSÉ MARQUES LADEIRA
Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

3 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9 — Rua de Quebra Costas — 9
COIMBRA

VENDA DE QUINTA

4 NO DIA 21 do proximo mez de Janeiro ha de se vender em praça particular, e convindo o preço, uma quinta em Ançã, pertencente a A. Cortezão, a qual se compõe de terras de rega, com lagar de seis varas e duas azenhas, que laboraram quasi todo o anno, vinhas, olivaes, pinhaes, mato de carvalheiros, muitas arvores de fructo, etc., e casas de habitação com quintal de rega, pateos, adegas, celleiros, abegoarias, etc.

A praça effectuar se ha n'aquella casa pelas 11 horas da manhã.

Eleição do jury commercial

5 O ABAIXO ASSIGNADO avisa os srs. commerciantes d'esta praça de que devem comparecer no tribunal de justiça d'esta cidade no dia 31 do corrente, por 11 horas da manhã, a fim de ser eleito o jury commercial que tem de funccionar durante o proximo anno de 1894.

Coimbra, 25 de Dezembro de 1893.

O escrivão do tribunal do commercio,
José Lourenço da Costa.

Loja de mercearia

6 TRESPASSA-SE uma muito bem afreguezada num dos melhores locaes do bairro alto.

Nesta redacção se diz.

VENDA DE CASAS

7 PARA formal de partilhas pelo fallecimento de Lucinda Rosa do Espirito Santo, vendem-se em praça publica, se o preço convier, os seguintes predios:

Na rua Direita, uma casa de tres andares, com forno e pertences de padaria, com o n.° de policia 82.

Outra de quatro andares, com os n.os de policia 84, 86 e 88.

Na rua Nova, duas casas, uma de quatro andares e outra de tres, com o n.° de policia 46.

E no Arco do Ivo, uma casa que serve de arrecadação de lenha.

A praça effectuar-se-ha no dia 14 de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, na rua Direita, n.° 82.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

8 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem viuvo com filhos, e casados ou solteiros, chamados por seus parentes.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir ao annunciante.

ATTENÇÃO

9 TRIPAS para enchido de 1.ª qualidade muito claras e limpas a 20 réis o metro.

Remettem-se para todas as terras.

Vendem-se na tabacaria de

ENCARNAÇÃO GONZAGA
24 — Rua da Sophia — 30
COIMBRA

SELLOS USADOS

10 COMPRAM-SE por preços muito elevados todos os sellos de Portugal, ilhas, Africa e estrangeiros. As remessas devem ser registadas, e os pedidos de informações e as amostras de sellos acompanhados do respectivo porte para resposta.

Augusto de Castro, rua da Vinha, 43, 2.°, Lisboa.

Officina de carpinteiro

11 DEPOSITO de caixas e caixões em diversos tomanhos e moveis de pinho. Satisfazem-se encommendas para as provincias. Preços sem competencia. Pedidos a Joaquim Ignacio Pereira Coelho, rua dos Lavadouros, 4 A — Porto.

PREVENÇÃO

12 TENDO SE perdido uma lettra em branco, do sello de 1$400 réis, aceeite com data de 15 de Dezembro do corrente anno, pela firma M. R. Romariz & Filho, d'esta praça, previne se o commercio, bancos e casas bancarias para que não façam transacções com a dita letra.

Porto, 18 de Dezembro de 1893.

CHOURIÇOS DE LOMBO



Especialidade do Alemtejo

13 CHEGOU nova remessa, do que prevenimos os nossos amigos e freguezes, e a qual garantimos, porisso que o enchido é egual ao do anno passado, que tão apreciado foi pelos numerosos consumidores que se sortiram da casa

SERIO VEIGA
SOPHIA



FABRICA DE COROAS E FLORES
M. L. BELON
MADRID

14 ALTA NOVIDADE em corôas de plumas.

Unico representante em Portugal
JORGE DA SILVEIRA MORAES
17 — RUA MARTINS DE CARVALHO — 21
COIMBRA

Caixeiro para mercearia

15 JOSÉ MARQUES PINTO admitte no seu estabelecimento de mercearia, na praça do Commercio, um empregado como caixeiro ou socio.

Garante bons interesses, conforme as suas habilitações commerciaes.

Grandes viveiros de plantas americanas

MENEZES & CABAÇO
MERCEANA

16 RAISADOS de Riparia, Rupestres, Solonis e Jacques.

Bacellos de Riparia de todos os comprimentos que se deseje.

Enxertos das castas mais finas europeias, em branco e tinto, de Riparia e Solonis.

Preços convidativos

Recebe encommendas, Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, 74 a 80, Coimbra.

CAVALLO

17 VENDE-SE um hespanhol, todo preto, com 1m,5 d'altura, edade 9 annos. Para ver e tratar, todos os dias, no quartel do destacamento de cavallaria.

AGRADECIMENTO

18 ANTONIO AUGUSTO GOMES, quasi restabelecido da grave doença que o accommetteu, vem por esta fórma agradecer a todos os seus amigos e pessoas de suas relações, que por qualquer fórma se interessaram pelas suas melhoras.

Não póde deixar de especialisar o ex.mo sr. dr Vicente Augusto Ferreira Rocha, pelo carinho e disvello com que o tratou.

Pede desculpa de o não fazer pessoalmente por o seu estado de saude o não permittir.

Coimbra, 24 de Dezembro de 1893.

ATTENÇÃO

ANTONIO DA SILVA LUZ
33 — *Arco d'Almedina* — 35
(mesmo debaixo do arco)
COIMBRA

19 TEM á venda no seu estabelecimento esteiras pequenas proprias para o lado de cama, a 120 réis; tambem tem grande sortido de capachos de grade a 120; ditos felpudos de côres, a 300, e ditos para metter os pés, a 300 réis.

Encarrega-se de qualquer encommenda de esteiras grandes para forrar salas, quartos e egrejas, promptificando-se a ir tomar as medidas e pregal-as, tanto aqui como fóra da terra, responsabilisando-se pela sua boa qualidade e perfeição.

Caixeiro com pratica de mercearia

20 PRECISA SE d'um no estabelecimento de mercearia de Joaquim Gonçalves Rama, praça 8 de Maio, 42 a 44. Dá se bom ordenado.

Passagens de graça para o Brazil

21 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.° 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da Fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

SINAPISMO RIGOLLOT

Entrada authorisada em Portugal.

RESFRIAMENTOS, DÔRES, CONGESTÕES

Encontra-se sempre em todas as Pharmacias

EXIGIR A ASSIGNATURA VERMELHA DE *Rigollot*

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:831		COIMBRA — SABBADO 30 DE DEZEMBRO DE 1893	47.° ANNO	

A exposição de Coimbra em 1884

COMMEMORAÇÃO

Na proxima segunda feira, 1 de Janeiro de 1894, faz **10 ANNOS**, depois que se abriu a brilhante exposição de artes e manufacturas d'este districto, effectuada no grandioso edificio do Carmo, pertencente á Ordem Terceira, o qual se acabava então de reconstruir.

A iniciativa d'esta exposição deve-se á benemerita *Escola livre das artes do desenho*, e especialmente ao seu illustrado e incansavel professor, o sr. Antonio Augusto Gonçalves; não devendo esquecer o dedicado membro da direcção d'esta *Escola*, o sr. Manoel Augusto Rodrigues da Silva.

Para promover essa exposição foi organisada em Agosto de 1883 uma commissão executiva, que ficou assim composta:

Joaquim Martins de Carvalho — *presidente*.
Antonio José da Costa.
Arnaldo Augusto de Sousa Doria.
Cassiano Augusto Martins Ribeiro.
Estevão Parada.
José Lucio Dias.
Manoel José da Costa Soares.
Severino Lopes Guimarães.
Antonio Augusto Gonçalves — *secretario*.
Manoel Augusto Rodrigues da Silva — *secretario*.

Os trabalhos d'esta commissão foram de uma actividade inexcedivel; de modo que, apezar do pouco tempo de que dispunha, a exposição poude abrir-se em 1 de Janeiro de 1884.

Era magnifico o aspecto dos numerosissimos productos, artisticos e industriaes, que se achavam convenientemente dispostos nas salas dos dois andares e no claustro do vasto edificio do Carmo.

Essa exposição excedia muito a que a Associação dos Artistas tinha effectuado, 14 annos antes, em 1869.

A solemne abertura da exposição de artes e manufacturas d'este districto, no dia 1 de Janeiro de 1884, foi esplendida.

A ella assistiram as auctoridades, a camara municipal, o sr. bispo conde, e um grande concurso de povo das differentes classes da sociedade.

Depois da nossa allocução, que proferimos como presidente da commissão executiva, seguiu-se o sr. bacharel José Maria Coutinho, que estava fazendo as vezes de governador civil, o qual na sua allocução applaudiu aquella festa do trabalho; louvou a *Escola livre das artes do desenho*, a cuja iniciativa ella era devida, assim como a commissão executiva, que a promovera e lhe dera notavel desenvolvimento; fazendo-nos o obsequio de nos dirigir palavras muito benevolas e animadoras.

A receita d'esta exposição foi da quantia de 1:492$630 réis. E apezar das despezas subirem á avultada quantia de 1:217$370 réis, entrou no cofre da *Escola livre das artes do desenho*, o importante saldo de 275$260 réis.

Parece não ter sido ha muito a abertura da exposição, e comtudo já passaram **10 ANNOS!**

Como o tempo foge!

Dos 10 membros da commissão executiva falleceu um, que foi o sr. José Lucio Dias.

Restam 9.

Muito nos congratulâmos com todos esses nossos companheiros de trabalho, neste memoravel certamen das artes e industrias de Coimbra e seu districto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O JOGO EM COIMBRA

Na quinta feira fomos procurados pelo sr. Antonio de Faria, com botequim na rua das Solas, a quem nos referimos em o artigo do numero passado, com o titulo de — *Jogo em Coimbra*.

Disse-nos que estava desenganado pela experiencia o quanto lhe era fatal o jogo, e que achava justissimas as reflexões que a respeito d'esse vicio faziamos.

Expoz-nos as suas circumstancias, e que tendo mulher e filhos a sustentar carecia de acreditar o seu estabelecimento, tencionando melhoral-o, e que a ninguem havia de constar que nelle se desse jogo, ou elle fosse no futuro jogar em qualquer outra parte.

Louvâmol-o por essa sua resolução, folgando que nella se mantivesse, procurando viver exclusivamente do seu trabalho, porque só se conserva o que custa a ganhar.

*

Voltando ás nossas reflexões do numero passado, não podemos deixar de nos referir outra vez ao tal jogo do *trinta e um*, que se dá no já mencionado estabelecimento da praça do Commercio.

São repugnantes as scenas que ahi se presenceiam, e desastrosas as consequencias d'esse jogo.

Os operarios trabalham uma semana inteira, e em vez de aos sabbados irem entregar o seu limitado salario ás suas mulheres para com elle sustentarem toda a familia, dirigem-se para a referida casa do *trinta e um*.

Ahi estão até alta noute a jogar, e quer ganhem, quer percam, o resultado d'esse vicio é deploravel.

Vêem-se nesse jogo muitos operarios, alguns até esfarrapados. Depois de perderem o dinheiro que para alli levam vão para casa, e espancam suas mulheres, por ellas se lhes queixarem do seu procedimento e do abandono em que deixam a familia.

E se por acaso ganham alguma cousa, o resultado é o mesmo; porque esse dinheiro não vae para casa.

Juntam-se com outros devassos como elles, e vão para as tabernas e para as *pandegas*, e pouco tempo depois já nada tem. Ha operarios que emquanto lhes resta algum dinheiro ganho ao jogo não voltam a casa.

O referido estabelecimento do *trinta e um*, na praça do Commercio, é um dos mais prejudiciaes para as classes populares.

Chamâmos para elle toda a attenção do sr. commissario de policia.

*

Ha dois annos um individuo d'esta cidade, que habitualmente dava banca de jogo no bairro alto, nos disse que já tinha na sua gaveta, ganho por esse meio, mais de 1:000$000 réis; sendo os principaes contribuintes os estudantes, que frequentavam a sua banca de jogo, mas que tinha artes de esses estudantes ficarem bem com elle.

Observamos-lhe que isso de nada lhe valia, porque o dinheiro do jogo era dinheiro de maldição, e que dentro em pouco tempo estava sem elle.

Respondeu-nos que no dia seguinte ia depositar na caixa economica da repartição de fazenda 500$000 réis.

Dissemos-lhe que tambem com isso nada utilisava; porque sendo elle um jogador incorrigivel, dentro em poucos dias ia levantar o dinheiro depositado e fatalmente o perdia ao jogo.

Os nossos vaticinios sairam certos.

Elle ahi está nas mais precarias circumstancias, depois de uma vida gasta no jogo.

Quem quizer que aprenda e se desengane.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DISCIPLINA MILITAR

O sr. commandante em exercicio do regimento de infanteria 23 tem procedido ás devidas investigações ácerca dos sargentos que vão jogar, contra as regras da disciplina.

Na quinta feira fomos procurados por uma commissão de tres sargentos, pedindo-nos para lhes dizermos, se sabiamos quem eram os sargentos de que nos queixavamos no *Conimbricense* passado.

Dissemos-lhes que era publico e notorio que varios sargentos iam á casa referida jogar, mas que não mencionaramos os seus nomes, porque não sabiamos quem eram, nem conheciamos sargento algum, quer de nome, quer de vista.

Que, porém, já naquelle mesmo dia nos constara se dizia que por parte de alguns sargentos, se indigitavam quatro sargentos jogadores; e a esse respeito fallámos com os membros da referida commissão.

Accrescentámos que o nosso fim não era mais do que concorrer para que os sargentos jogadores não tornassem a frequentar as casas de jogo, satisfazendo-nós com qualquer merecida reprehensão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As officinas na Escola Brotero

Até que finalmente chegou a ordem para abrir a matricula das officinas de *carpinteria* e *serralheria* da Escola industrial Brotero.

Que diligencias, que instancias tem sido necessarias para conseguir que haja officinas a funccionar na Escola Brotero!

Os ministros têm a habilidade de fazer cançar os auctores das reclamações mais justas, de fórma que quando por acaso attendem a algumas, já todos estão completamente aborrecidos de tão grande lucta.

Para mestre da officina de *carpinteria* foi nomeado o sr. Benjamin Ventura; para mestre da officina da *serralheria* foi nomeado o sr. Manoel Pedro Cordeiro; e para mestre da officina de *olaria* — quando a houver — foi nomeado o sr. Affonso Augusto Pessoa.

A direcção do ensino official pertence aos professores das respectivas disciplinas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Falta de respeito nos templos

Nas differentes egrejas de Lisboa, onde ultimamente houve missa do gallo, praticaram-se escandalos, que estão chamando a attenção do sr. patriarcha.

Mandou este prelado proceder a investigação ácerca d'esses factos criminosos, e tenciona remetter os culpados para o poder judicial, se se verificar quem elles são.

Tambem na Sé Cathedral d'esta cidade de Coimbra houve actos de má creação na ultima missa do gallo.

Alguns nossos amigos se nos queixaram da insolencia com que varios individuos se dirigiam ás mulheres, praticando outros excessos, e proferindo diterios em alta voz, indignos de pessoas bem educadas.

E' para isto que certa gente vae aos templos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CALOTICE GOVERNAMENTAL

O sr. José Miguel Cabral, serralheiro, estabelecido na rua Direita, queixou-se-nos de ter feito trabalho da sua industria, para a Ponte da Cidreira, Caes d'esta cidade, e outras obras, sem até hoje lhe haverem pago o que se lhe deve.

Os seus trabalhos estão documentados; e o sr. Cabral mostrou-nos varios *cheques* em divida, a começar na data de Novembro de 1892.

De modo que não se paga a este e outros industriaes, e vae-se-lhes no proximo mez exigir o pagamento de pesadas contribuições.

'E' assim que procedem os governos em Portugal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UM HABIL ARTISTA

O sr. João Machado, bem conhecido e acreditado artista, que foi socio-alumno da *Escola livre das artes do desenho*, fez ultimamente umas primorosas molduras de barro, para as janellas da casa do sr. Eduardo Macedo, no bairro de Santa Cruz.

A' perfeição do trabalho tem a accrescentar-se a presteza com que foi feito, o que é mais uma prova da aptidão d'este artista.

O seu distincto professor, sr. Antonio Augusto Gonçalves, deve estar satisfeito pelo excellente resultado do seu ensino com respeito a este antigo socio da *Escola livre*.

Tanto mais condemnâmos os artistas e os operarios, que com o seu irregular procedimento desacreditam a sua classe, quanto muito folgâmos de ver que outros se tornam dignos da estima e consideração publica, pela sua dedicação ao trabalho, e pelo bom resultado que tiraram da sua aprendizagem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VARIEDADES

OS THEATROS EM COIMBRA

ADDITAMENTOS

SECULOS XVI E XVII

O acto III tem por fim a canonisação dos dois santos Luiz e Estanislau, achando-se já concordes as suas Patrias.

Os Genios de Rostkova e Castilho-ne celebram com obsequiosa musica a Concordia, triumphante da Discordia e da Inveja.

A Companhia de Jesus confere com as Patrias dos Santos os meios opportunos para conseguir a canonisação.

Apparece a Virtude em presença do Summo Pontifice e Cardeaes, ponderando com viva e efficaz eloquencia, os merecimentos dos beatos Luiz e Estanislau para a sua canonisação.

Pede o Pontifice os votos do sacro collegio. Respondem unanimes os Cardeaes a favor da canonisação. Roga o Pontifice a Deus, que lhe illumine o entendimento para não errar em materia tão grave. Annue o Senhor á sua petição em um manifesto oraculo, com o qual se desvanece toda a duvida. Procede-se á solemne canonisação.

Segue-se a musica dos Anjos na Gloria. Ouvem-na com admiração a Companhia de Jesus, e as Patrias dos Santos. Abre-se o proscenio, e apparecem em glorioso throno os Santos Luiz e Estanislau. A Companhia de Jesus, depois de dados e recebidos das Patrias dos Santos os parabens, convida o côro para novo canto.

E termina o drama cantando o côro o devido applauso aos Santos Luiz e Estanislau, na gloria da sua canonisação.

Resumimos quanto nos foi possivel o drama; mas ainda assim parece-nos que demos uma sufficiente ideia da fórma allegorica dada pelos jesuitas ás suas tragi-comedias.

(*Continua*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está pelo preço de 2$030 a 2$040; e o novo a 1$900 e 1$930 réis.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico grando 560—Dito tremez 520 — Milho branco 320 — Dito amarello 320 — Feijão vermelho 450—Dito branco 375—Dito rajado 330—Dito frade 350—Centeio 400 — Cevada 280 — Grão de bico graudo 650 — Dito miudo 600 — Favas 380 —Tremoços 300.

*

O agio das libras está a 1$320 réis; o ouro nacional a 27 1/2; e a prata grossa a 1/2 por cento.

EXPEDIENTE

Em razão de na proxima semana haver dois dias santos de guarda, um na segunda feira, e outro no sabbado, não podemos dar nessa semana senão *um numero* do *Conimbricense*.

Esse numero será publicado na *quinta feira*.

Padre Conceição Vieira

Sr. redactor do *Conimbricense*.—Póde v. no seu lido jornal assegurar aos seus leitores, e mui especialmente ao ex.^mo sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, que a data da morte do granatense, dr. Francisco Soares, foi, como consta da lapide, no anno de MDCXVII, e não 1612, como por lapso eu teria escripto.

Ora este lapso é decerto modo imperdoavel, porque a primeira copia que eu, coberto de pó e teias d'aranha, encarapitado no madeiramento, que sustia o folle, alcancei rabiscar, a lapis, tambem não trazia o—V—*supprimido*, por se achar occulto por um dos postes de madeira, que de todo o tapava.

Mas, dias depois, tinha conhecido o engano; e isto muito antes de eu ter escripto á carta que v. teve a bondade de publicar.

Não havia pois razão da minha parte para ir a data errada, a não ser a tangente d'um d'esses lapsos, infelizmente muito *meus conhecidos*.

Fica, pois, a cousa remediada com esta minha declaração.

Agradeço a v. a transcripção da minha primeira, e da presente carta, se a encontrar digna.

Aqui possuimos os restos d'esse venerando servo de Deus, que, depois de ter leccionado nas Universidades de Alcalá, Salamanca e Roma, veiu para Coimbra, onde exerceu com tanta proficiencia o seu logar!

Diz-se que a sua memoria era de tal modo prodigiosa que, se alguem lhe lembrava uma qualquer passagem dos seus escriptos (23 vol. in fol.) elle continuava o resto até ao fim do respectivo capitulo.

Ha duas cousas dignas de nota, na sua vida, e pode dizer se na sua morte:

Quando se foi offerecer para entrar para a Companhia, não teve um voto a seu favor; foi rejeitado.

Voltando de novo a pedir que ao menos o acceitassem em a classe dos irmãos Leigos, todos tambem lhe foram contrarios, á excepção do d'um velho que, medindo-o de alto a baixo, foi de parecer que o acceitassem.

A outra foi que na hora da sua morte, dirigindo-se aos que o consolavam nesse amargo transe, disse: *nunca pensei que o morrer fosse tão doce*.

E se — *talis vita finis ita* — por tão suave morte poderemos aquilatar qual fôra a sua vida, vida que se revela na indole dos seus escriptos, pois que muito trabalhou por estabelecer a paz nos differentes modos de ver em questões, ás vezes irritantes, toleradas no ensino catholico.

Disponha v. de quem se assigna muito venerador

Lisboa, 28 de Dezembro de 1893.

P. Conceição Vieira.

NOTICIARIO

Camara municipal de Coimbra—Na sessão de 14 do corrente a camara arrematou em praça, pelo futuro anno, a passagem aos portos do Almegue e Monte São e a limpeza dos logares da Lamarosa, Andorinha, Villa Verde, Ardazubre, S. Martinho d'Arvore, Sandelgas, S. Silvestre, Eiras e Casaes.

Resolveu annunciar nova praça para novos arrendamentos de barcos, barracas do mercado, venda de madeira de salgueiro da estrada de Coimbra a Montemór-o-Velho e limpeza de logares d'algumas freguezias ruraes.

Resolveu annunciar que fica transferida para o dia 4 de Janeiro a venda de terrenos da quinta de Santa Cruz, annunciada para o dia 21 do corrente.

Mandou registrar na acta a nota apresentada pelo presidente, da entrada em cofre de 1:334$307 réis, proveniente de saldos d'algumas juntas de parochia, em 31 de Dezembro de 1892.

Auctorisou o presidente a ordenar o pagamento das rendas de casa das escólas e quaesquer outros encargos das juntas de parochia.

Registrou a declaração feita pelo presidente de ter desistido do concurso ao partido medico d'Eiras, o bacharel Herminio Soares Machado, sendo apresentado o seu requerimento para este fim, e para a entrega dos documentos que tinha offerecido; e outra, de que o bacharel Antonio Augusto Certezão requereu para juntar aos documentos que apresentára, as informações da Universidade, que por esquecimento não juntou em tempo ao concurso do partido medico de S. João do Campo. E depois examinou, segundo o decreto de 5 de Janeiro de 1887 os documentos apresentados pelos concorrentes aos tres partidos medicos a concurso, reconhecendo que todos os concorrentes de que se fez menção na acta de 7 do corrente, satisfizeram aos requisitos de admissão.

Mandou annunciar a arrematação dos impostos municipaes indirectos em algumas freguezias e logares diversos d'este concelho, para o dia 11 do proximo mez de Janeiro.

Auctorisou, em vista d'orçamentos apresentados, a construcção de calçada em bermas e valletas ao norte da rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz; a construcção d'um cano d'esgoto na mesma rua, aproveitando qualquer auxilio dos proprietarios da localidade; e a construcção de calçada em bermas e valletas na rua de Thomar, pelo lado das edificações.

Mandou elaborar o projecto definitivo da rua que existe entre as de Thomar e de Alexandre Herculano.

Mandou intimar Antonio Vizeu, residente em Mont'arroio, para apear uma casa em ruina, na mesma rua, ou reparal-a por fórma, que se conserve sem receio de desabar.

Resolveu pedir perante o governo de sua magestade o restabelecimento da estação telegrapho postal do bairro alto d'esta cidade.

Resolveu mandar pagar ao mordomo do Asylo de Cegos, de despezas por abono no mez de Novembro, 21$887 réis, e 9$000 para custeio do corrente mez.

Mandou examinar o desabamento d'um pequeno muro junto da fonte do extincto convento de Cellas.

Approvou definitivamente o orçamento supplementar ao ordinario do municipio para o corrente anno, que teve approvação provisoria em 30 de Novembro, e sobre que os maiores contribuintes deram o seu parecer favoravel em sessão de 13 do corrente.

Despachou requerimentos—auctorisando exhumações, signaes funerarios e renovação de taxas de covatos no cemiterio, annullando o imposto directo lançado para o corrente anno a um funccionario publico, que deixou de exercer funcções officiaes em 1892, e a tres, parte das quotas lançadas, por terem soffrido reducção nos vencimentos; determinando o alinhamento para a construcção de um muro de vedação de terrenos na quinta de Santa Cruz; auctorisando um proprietario a levantar o muro d'um predio em Santa Justa; approvando um alçado para construcção d'uma casa na quinta de Santa Cruz, em condições determinadas.

Negou licença para occupação de terreno ás Ameias, com venda de objectos de vidro, e não attendeu o pedido feito por via do requerimento ácerca de uma multa imposta em 7 cabras, cujo apascentamento se fazia sem a precisa licença.

Asylo da Infancia—A ex.^ma sr.^a D. Joanna da Natividade de Lima Caldeira Queiroz deu 5$000 réis de esmola ao Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra, para suffragar a alma de seu desditoso marido.

Theatro-Circo — Foi contractada pela empreza d'este theatro, a Companhia franceza de opera comica, que se tem feito applaudir no Grande Colyseu de Lisboa, para vir dar quatro recitas nas noites de 10, 11, 12 e 13 de Janeiro proximo.

Representam se as seguintes peças: — *Le Grand-Mogolo*, *Mascotte*, *Giroflé-Giroflá*, e *Mosqueteiros no convento*.

O Loanda e o Rovuma—Diz o *Diario de Noticias* que foram infructiferos todos os esforços que um grupo importante de crédores da Mala Real Portugueza empregou para evitar que fossem vendidos em praça os barcos a vapor da fallida empreza.

No tribunal do commercio achando se hontem á hora marcada, presente o respectivo juiz sr. dr. João Antonio Fragoso Rhodes, mandou este abrir a praça para a annunciada arrematação dos vapores *Loanda* e *Rovuma*.

Por parte de um grande numero de crédores, o sr. dr. Vicente Monteiro apresentou logo um requerimento pedindo se sustivesse na venda, por isso que se esperava

chegar a um accordo que a todos os crédores devia interessar.

Indeferido esse requerimento por entender o sr. juiz não ser da sua competencia alterar os tramites legaes, o distincto advogado protestou por perdas e damnos, como julgava ser seu dever na qualidade de representante de um grupo avultadissimo de crédores.

Em seguida o pregoeiro do tribunal apresentou á licitação o vapor *Loanda* que tendo sido avaliado em 226 contos voltava á praça por metade, isto é, em 113 contos de réis.

A praça estava com pequena concorrencia, e poucas pessoas se apresentaram a licitar; entretanto o referido barco a vapor foi arrematado por 125:600$000 réis, pelos srs. Antonio José Gomes Netto e Pedro Gomes da Silva, parece que para a Empreza Nacional de Africa.

O *Loanda* custou em Inglaterra 379 contos.

Seguiu-se a licitação do vapor *Rovuma* que egualmente foi pouco disputada, chegando o ultimo lanço a 18 contos, preço pelo qual foi entregue ao sr. J. H. Andresen, do Porto.

O *Rovuma* havia sido avaliado em 23 contos, e foi d'esta vez em 11:500$000 réis.

Anarchistas em Madrid, pavor no theatro Real e julgamento de Debats Ferreira—*Madrid, 27, ás 10 h. e 25' da n.* — Esta noite cantava-se no theatro Real a opera *Hebréa*. O publico enchia a sala.

Durante o dia, fallou-se da chegada aqui de quatro anarchistas dispostos a auxiliar o seu companheiro Debats Ferreira, por occasião do julgamento que devia celebrar-se hoje e vingal-o da perseguição da sociedade.

No theatro faltavam nos logares do costume, a rainha regente, a infanta, os ministros e outras auctoridades.

Então apoderou-se do publico tal medo, que foi deixando as cadeiras e os camarotes pouco a pouco, julgando que estava preparado para alli o attentado dos anarchistas.

Ás 2 horas da tarde começou o julgamento do processo de Debats Ferreira, accusado da tentativa commettida no congresso dos deputados, em Maio d'este anno.

Na sala do tribunal era pequena a concorrencia.

A ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA

DOS

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

E A

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

BOAS-FESTAS

AVISO

São avisados todos os socios da caixa economica — *Fraternidade* — para comparecerem domingo, 31 do corrente, na officina do sr. Manoel José da Costa Soares, pelas 9 horas da manhã, para liquidação das contas.

O secretario,

Alberto Ramos de Vasconcellos.

SOURE

Meu caro riffenho.

Não imaginas a agradavel supreza que me causou o teu communicado, inserto no *Conimbricense*, de 23 do corrente, por quanto a falta de noticias tuas me fazia suppôr que alguma bala inimiga te tivesse já riscado do numero dos vivos.

Ainda bem que assim não succedeu.

Vou, pois, dar-te alguns esclarecimentos ácerca do contheudo da tua correspondencia, não só para te pôr ao facto dos ultimos acontecimentos, mas ainda para te minorar as agruras da guerra, distrahindo te um pouco com a leitura d'estas linhas.

A respeito de gatunos, cada vez peior, e por isso peço-te que solicites do velho sultão, as providencias necessarias para que caça lhes seja dada, porque os portos andam sujos. Deixemos por hoje os gatunos e vamos ao theatro.

A tua annunciada recita de amadores da Sociedade Litteraria Artistico-dramatica Sourense, não ha quem a veja porque o quartel-mestre continúa em Estarreja.

Mais uma esperança perdida para alguns ingenuos, que ainda acreditavam que o *grande* Messias viria, contricto, penitenciar se pelo mal causado áquella sociedade, e convocasse os socios para a eleição da nova direcção, e apresentasse as contas da sua infeliz gerencia.

E tal era a esperança nutrida que, ao ouvir-se nesta villa o silvo agudo da machina do *expresso*, da noute de 23 do corrente, reinou grande contentamento entre os amadores e alguns accionistas (dos ingenuos), porque suppozeram que se daria cumprimento aos artt. 26 e 30 dos estatutos e que tu muito bem citas te. Mas baldado contentamento!

É certo meu caro riffenho, que a maioria da direcção se reuniu no dia 24, dia em que devia ter logar a eleição; mas não para tratar d'esta. Muito outro foi o fim.

Tratou se de solemnisar a entrada de um neophito no gremio catholico!!

Quando, porém, a agua benta, importada do Fundão, se tinha já espargido em abundancia, e começou a produzir os seus effeitos, foi lido, nesta occasião solemnissima, o teu communicado, dando margem a aturada discussão, sendo duramente anathematisado pelo *real Pachá*, um dos membros da direcção, presente, que, vendo-se aggredido injustamente (porque, diga-se em abono da verdade, nenhuma culpa tem das irregularidades commettidas) se retirou, respondendo com o desprezo, aliás bem cabido, ás arguições que lhe eram feitas. Ora aqui está como isto caminha.

Esta vae longa, e por isso peço te para terminar por hoje, que consultes ahi o *santão* a ver se elle descobre o motivo por que o presidente da sociedade em questão, sr. Lino Ramos de Faria, foge á eleição e a prestar contas.

Não sei se a resposta virá a tempo de informar accionistas e credores, por que segundo me disseram, uns e outros vão recorrer á auctoridade superior, para obrigar aquelle senhor a cumprir com os seus deveres.

Não te demores em responder, porque nãa ha tempo a perder.

Adeus e crê me sempre um genuino

KABYLA.

ANNUNCIOS

Escola industrial Brotero

18 PELA direcção d'esta escola se faz publico que pelo espaço de 15 dias, a contar da data do presente annuncio, se acha aberta a matricula para as officinas de serralheria e carpinteria.

Todos os esclarecimentos sobre as condições da admissão, serão fornecidos aos interessados, na secretaria da mesma escola.

Coimbra, 30 de Dezembro de 1893.

A. Augusto Gonçalves.

CAIXEIRO

17 NO ESTABELECIMENTO de mercearia e linhos, na rua dos Sapateiros, 90 a 94, admitte-se um rapaz de edade não inferior a 15 annos; Prefere se que tenha pratica de mercearia.

Officina de carpinteiro

16 DEPOSITO de caixas e caixões em diversos tamanhos e moveis de pinho. Satisfazem-se encommendas para as provincias. Preços sem competencia. Pedidos a Joaquim Ignacio Pereira Coelho, rua dos Lavadouros, 4 A — Porto.

Monte-pio Conimbricense

AVISO

Assembleia geral

15 POR ordem do ex.^mo sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir em sessão extraordinaria no dia 31 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas; e quando não possa funccionar por falta de maioria, ficará transferida para o dia 1 de Janeiro á mesma hora e no local indicado.

Ordem dos trabalhos—Nomear uma commissão administradora, visto que a digna direcção não se conformando com a resolução tomada na ultima assembléa, pediu a sua demissão.

Coimbra, 27 de Dezembro de 1893.

O secretario da assembléa geral,

Francisco Simões da Silva.

VENDA DE CASAS

14 PARA formal de partilhas pelo fallecimento de Lucinda Rosa do Espirito Santo, vendem-se em praça publica, se o preço convier, os seguintes predios:

Na rua Direita, uma casa de tres andares, com forno e pertences de padaria, com o n.º de policia 82.

Outra de quatro andares, com os n.^os de policia 84, 86 e 88.

Na rua Nova, duas casas, uma de quatro andares e outra de tres, com o n.º de policia 46.

E no Arco do Ivo, uma casa que serve de arrecadação de lenha.

A praça effectuar-se-ha no dia 14 de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, na rua Direita, n.º 82.

ANTIGA MERCEARIA

DE

MARQUES MANSO, SOBRINHO

Rua do Cego, 1 a 7

13 ESTA CASA montada nas melhores condições de aceio, apresenta aos seus ex.^mos freguezes o que melhor ha em generos de mercearia.

Assucares finissimos refinados com o maior esmero.

Chá verde e preto de finissimas qualidades.

Café torrado e moido da melhor qualidade de Cabo Verde.

Chocolate hespanhol de Mathias Lopes, francez e suisso.

Completa novidade em bolachas nacionaes e estrangeiras.

Especialidade em salchichas feitas expressamente para esta casa.

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola, engarrafados e ao torno— *unica casa que trata directamente com a companhia.*

Tabacos das marcas mais finas, nacionaes e estrangeiras.

Completo sortido de ladrilhos em mosaico de desenhos elegantissimos, etc., etc.

Esta casa encarrega-se de mandar a casa dos seus ex.^mos freguezes todos os generos comprados no seu estabelecimento.

Grandes viveiros de plantas americanas

MENEZES & CABAÇO

MERCEANA

12 RAISADOS de Riparia, Rupestres, Solonis e Jacques.

Bacellos de Riparia de todos os comprimentos que se deseje.

Enxertos das castas mais finas europeias, em branco e tinto, de Riparia e Solonis.

Preços convidativos

Recebe encommendas, Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, 74 a 80, Coimbra.

Bom vinho, a 100 réis

BAIRRADA

11 DO 1.º DE JANEIRO em diante Porphirio Antonio Pereira vende a 100 réis o litro, magnifico vinho da Bairrada, no seu estabelecimento, rua Martins de Carvalho, 23.

Passagens de graça para o Brazil

10 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, dão passagens de graça para o Brazil, a homens sós, casados, solteiros ou viuvos, de 16 a 40 annos, em vapores de 1.ª ordem.

Assim como se dão a familias inteiras, mulhes solteiras de 16 a 40 annos e a mulheres casadas que vão para a companhia de seus maridos.

SELLOS USADOS

9 COMPRAM-SE por preços muito elevados todos os sellos de Portugal, ilhas, Africa e estrangeiros. As remessas devem ser registadas, e os pedidos de informações e as amostras de sellos acompanhados do respectivo porte para resposta.

Augusto de Castro, rua da Vinha, 43, 2.º, Lisboa.

Elixir anti-escrofuloso

Ferro iodado

8 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medico Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

Ganglios lymphaticos—Infartos, ulceras, fistulas, etc.

Pelle—Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

Mucosas — Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

Orgãos dos sentidos—Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites: otites e caria do rochedo.

Tecido cellular — Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos: periostites e osteites com caria consecutiva.

Visceras—Nas bronchites e pneumonia cascosa, degeneração amyloids do ligado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito—Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges—Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do med co Quintella.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

7 ACABA de receber dos principaes fabricantes estrangeiros um grande sortimento de dentes artificiaes que colloca, desde um até dentadura completa, por preços muito modicos.

O seu consultorio continua aberto todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua de Ferreira Borges, n.º 174, Coimbra.

ARRENDA-SE

6 UMA CASA sita na rua do Sargento Mór, 8 a 12, com quatro andares e aguas furtadas, com frente para a rua dos Gatos. Tem agua canalisada, e boas commodidades para uma familia.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, 22.

COMPANHIA GERAL
DE
CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

Tendo-se procedido no dia 21 do corrente mez ao sorteio para o reembolso dos titulos e obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 4, 4 e meio, 5 e 6 por cento em circulação pela forma designada no art. 35.º dos Estatutos d'esta Companhia, sairam sorteadas as seguintes obrigações:

PREDIAES DE 6 %

6:251 a 6:260	86:521 a 86:530	125:061 a 125:070	138:051 a 138:060
6:671 a 6:680	87:051 a 87:060	125:081 a 125:090	139:351 a 139:360
27:491 a 27:495	88:781 a 88:790	125:541 a 125:550	139:831 a 139:840
27:497 —	94:371 a 94:380	125:881 a 125:890	140:411 a 140:420
27:499 a 27:500	99:501 a 99:510	126:081 a 126:090	142:991 a 143:000
29:201 a 29:210	105:801 a 105:810	127:781 a 127:790	143:251 a 143:260
40:081 a 40:090	113:171 a 113:180	127:831 a 127:840	145:341 a 145:350
41:041 a 41:050	113:211 a 113:220	128:241 a 128:250	145:951 a 145:960
41:681 a 41:690	115:371 a 115:380	128:271 a 128:280	146:061 a 146:070
41:991 a 42:000	115:971 a 115:980	128:461 a 128:470	146:801 a 146:810
47:611 a 47:620	116:581 a 116:590	131:281 a 131:290	146:881 a 146:890
49:241 a 49:243	118:731 a 118:740	134:001 a 134:010	147:591 a 147:600
49:245 a 49:250	121:711 a 121:720	134:251 a 134:260	149:081 a 149:090
50:971 a 50:979	122:121 a 122:130	134:741 a 134:750	149:371 a 149:380
51:951 a 51:960	122:321 a 122:330	135:601 a 135:610	150:081 a 150:090
62:541 a 62:550	122:861 a 122:870	135:971 a 135:980	150:261 a 150:270
69:221 a 69:230	123:841 a 123:850	136:461 a 136:470	— —
84:561 a 84:570	124:731 a 124:740	136:471 a 136:480	— —
86:101 a 86:119	124:821 a 124:830	137:511 a 137:520	— —

MUNICIPAES DE 6 %

1:621 a 1:629	1:646 a 1:650	7:781 a 7:790
1:641 a 1:644	6:861 a 6:870	8:531 a 8:540

DISTRICTAES DE 6 %

4:051 a 4:060	4:121 a 4:130	4:751 a 4:760

PREDIAES DE 5 %

361 a 370	23:081 a 23:090	47:341 a 47:350	73:041 a 73:050
641 a 650	23:261 a 23:270	48:281 a 48:290	73:201 a 73:210
691 a 700	23:291 a 23:300	49:241 a 49:250	73:761 a 73:770
1:061 a 1:070	23:371 a 23:380	49:851 a 49:860	74:481 a 74:490
1:221 a 1:230	23:611 a 23:620	49:881 a 49:890	74:841 a 74:850
1:281 a 1:290	23:801 a 23:810	50:771 a 50:780	75:011 a 75:015
1:511 a 1:520	24:161 a 24:170	51:401 a 51:410	75:017 a 75:020
1:561 a 1:570	24:661 a 24:670	51:861 a 51:870	75:151 a 75:160
1:721 a 1:730	24:961 a 24:970	53:151 a 53:160	75:281 a 75:290
4:381 a 4:390	25:921 a 25:930	53:501 a 53:510	75:411 a 75:420
4:471 a 4:480	27:031 a 27:040	54:141 a 54:150	75:481 a 75:490
4:721 a 4:730	27:581 a 27:590	55:171 a 55:180	76:541 a 76:550
5:761 a 5:770	27:771 a 27:780	55:371 a 55:380	77:741 a 77:750
5:771 a 5:780	28:771 a 28:780	57:081 a 57:090	78:291 a 78:300
6:171 a 6:180	29:081 a 29:090	57:121 a 57:130	78:871 a 78:880
6:961 a 6:970	29:321 a 29:330	57:271 a 57:280	80:001 a 80:010
7:211 a 7:220	29:711 a 29:720	57:631 a 57:640	80:251 a 80:260
8:981 a 8:990	30:031 a 30:039	57:911 a 57:920	80:331 a 80:340
9:291 a 9:300	30:071 a 30:080	58:671 a 58:680	80:571 a 80:580
9:581 a 9:590	30:121 a 30:130	58:861 a 58:970	81:431 a 81:440
9:711 a 9:720	31:241 a 31:250	60:031 a 60:040	81:991 a 82:000
10:211 a 10:220	31:341 a 31:350	60:521 a 60:530	83:381 a 83:390
10:241 a 10:250	31:401 a 31:410	60:911 a 60:920	84:021 a 84:030
12:901 a 12:910	31:631 a 31:640	62:121 a 62:130	84:411 a 84:420
13:011 a 13:020	32:801 a 32:810	62:281 a 62:290	84:611 a 84:620
13:261 a 13:270	34:281 a 34:290	62:771 a 62:780	85:091 a 85:100
13:281 a 13:290	34:331 a 34:340	63:671 a 63:680	85:371 a 85:380
13:601 a 13:610	34:471 a 34:480	63:851 a 63:860	86:251 a 86:260
14:681 a 14:690	34:531 a 34:540	64:281 a 64:290	86:491 a 86:500
15:221 a 15:230	36:271 a 36:280	65:261 a 65:270	86:531 a 86:540
15:331 a 15:340	36:301 a 36:310	65:431 a 65:440	86:611 a 86:620
15:901 a 15:910	36:821 a 36:830	65:581 a 65:590	87:271 a 87:280
15:931 a 15:940	37:581 a 37:590	65:651 a 65:660	87:421 a 87:430
17:561 a 17:570	38:291 e 38:300	66:471 a 66:480	87:611 a 87:620
17:711 a 17:720	38:981 a 38:990	66:981 a 66:990	88:221 a 88:225
17:971 a 17:980	39:411 a 39:420	67:251 a 67:260	88:331 a 88:340
18:071 a 18:080	40:071 a 40:080	68:821 a 68:830	88:361 a 88:370
18:921 a 18:930	40:601 a 40:610	68:931 a 68:940	88:461 a 88:470
19:321 a 19:330	40:611 a 40:620	69:291 a 69:300	88:801 a 88:810
19:531 a 19:540	41:701 a 41:710	69:911 a 69:920	88:951 a 88:960
19:941 a 19:950	42:291 a 42:300	70:181 a 70:190	89:281 a 89:290
19:971 a 19:980	44:281 a 44:290	70:741 a 70:750	89:396 a 89:400
20:331 a 20:340	44:671 a 44:680	71:031 a 71:040	89:611 a 89:620
20:801 a 20:810	44:681 a 44:690	71:401 a 71:410	89:781 a 89:790
21:351 a 21:360	44:721 a 44:730	72:021 a 72:030	90:021 a 90:030
21:631 a 21:640	44:741 a 44:750	72:081 a 72:090	90:311 a 90:320
22:041 a 22:050	45:091 a 45:100	72:311 a 72:320	90:371 a 90:380
22:731 a 22:740	45:831 a 45:840	72:631 a 72:640	90:981 a 90:990
22:981 a 22:990	47:271 a 47:280	72:861 a 72:870	91:111 a 91:120
91:661 a 91:670	93:111 a —	98:001 a 98:010	— —
91:816 a 91:820	93:113 a 93:120	98:041 a 98:050	— —
92:081 a 92:090	93:421 a 93:430	98:161 a 98:170	— —

MUNICIPAES DE 5 %

10:706 a 10:710	14:651 a 14:660	17:231 a 17:235	20:671 a 20:680
11:131 a 11:140	16:161 a 16:162	17:831 a 17:840	21:971 a 21:980
11:641 a 11:650	16:164 a 16:170	18:291 a 18:295	28:926 a 28:930
13:111 a 13:120	16:601 a —	19:561 a 19:570	31:611 a 31:620
13:921 a 13:929	16:606 a 16:610	20:011 a 20:020	32:551 a 32:560

DISTRICTAES DE 5 %

1:421 a 1:423	4:441 a 4:450	23:811 a 23:820	41:591 a 41:600
2:171 a 2:180	8:351 a 8:360	29:731 a 29:740	42:651 a 42:660
2:211 a 2:220	8:751 a 8·760	31:211 a 31:220	42:851 a 42:860
3:471 a 3:480	17:871 a 17.880	40:716 a 40:720	— a —

PREDIAES DE 4 ½ %

1:011 a 1:020	6:721 a 6:730	16:401 a 16:410	19:781 a 19:790
1:421 a 1:430	7:901 a 7:910	16:511 a 16:520	21:251 a 21:260
2:271 a 2:280	9:051 —	16:641 a 16:650	22:971 a 22:980
5:051 a 5:060	9:054 a 9:060	18:271 a 18:280	23:851 a 23:860
5:251 a 5:260	13:461 a 13:470	18:581 a 18:590	25:376 a 25:380
5:731 a 5:740	14:561 a 14:570	18:831 a 18:840	26:346 a 26:350
6:571 a 6:580	15:111 a 15:120	19:121 a 19:130	27:621 a 27:630
6:621 a 6:630	15:241 a 15:250	19:611 a 19:620	28:081 a 28:090

MUNICIPAES DE 4 ½ %

191 a 200	4:901 a 4:910	8:611 a 8:620	9:721 a 9:730
4:121 a 4:130	5:051 a 5:060	9:371 a 9:380	— —
4:291 a 4:300	7:701 a 7:710	9:561 a 9:570	— —

DISTRICTAES DE 4 ½ %

461 a 470	3:301 a 3:310	8:131 a 8:140	— —
2:411 a 2:420	3:471 a 3:480	— —	— —

PREDIAES DE 4 %

631 a 633	5:271 a 5:280	10:751 a 10:760	17:431 a 17:440
639 a 640	5:291 a 5:300	11:181 a 11:190	18:051 a 18:060
1:512 a 1:520	5:611 a 5:620	12:791 a 12:800	18:211 a 18:220
2:401 a 2:410	6:146 a 6:150	13:221 a 13:230	19:221 a 19:230
3:891 a 3:900	7:831 a 7:840	14:411 a 14:420	— —
5:081 a 5:090	8:281 a 8:290	17:371 a 17:380	— —

O pagamento d'estas obrigações e seus juros do 2.º semestre do corrente anno terá logar em Lisboa, no largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, e em todas as capitaes de districto, quando assim convenha aos interessados e estes o reclamarem com a devida antecipação.

O pagamento das obrigações terá logar no dia 30 do corrente mez em diante.

Desde o 1.º de Janeiro de 1894 cessa de pleno direito o vencimento de juros para os referidos titulos.

O que assim se annuncia para conhecimento dos interessados.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1893.

O vice-governador,

João Henrique Ulrich.

Estabelecimento de horticultura

4 PEREIRAS, cerejeiras, gingeiras, framboezas, groselheiras e roseiras, chegadas recentemente de França.

Camelias, alecrins do norte, azaleas, rhododendrons, palmeiras, araucarias e muitas outras arvores e plantas para jardins.

Grande variedade de sementes de hortaliças da Hollanda.

Antonio Mendes Simões de Castro, rua do Visconde da Luz, 14.

PINTOR
SILVA MOUTINHO

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

3 ENCARREGA-SE da pintura de taboletas, forrar salas a papel, pinturas de casas, dourações de egrejas, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Preços commodos.

Julião Antonio d'Almeida

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

2 CONTINÚA a concertar e cobrir de novo, guarda soes de boa seda portugueza pelos preços já annunciados. Tambem tem panninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram sé rsguaa poes usados.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 91

COIMBRA

1 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 4:729

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 3 DE JANEIRO DE 1893

Assignaturas com estampilha

Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

46.º ANNO

BIBLIOTECA MUNICIPAL COIMBRA

Camara municipal de Coimbra

Tomou hontem posse a nova camara municipal d'este concelho de Coimbra.

Em boa hora entrem os seus membros no exercicio das funcções camararias.

As responsabilidades e encargos da camara municipal são cada vez maiores, e a gerencia do municipio torna-se em extremo difficil.

São muitas as necessidades a satisfazer nesta cidade de Coimbra e em todo o concelho; mas os rendimentos municipaes são relativamente muito limitados.

Para os melhoramentos que temos visto reclamar seria mister contrahir novos e muito avultados emprestimos, que viriam aggravar as circumstancias da vereação.

Antes de tentar quaesquer reformas e melhoramentos é mister estudar o assumpto com todo o cuidado.

Falla-se em elevadores, em matadouros, em varios mercados, em avenida, em facultativos municipaes; mas primeiro que tudo é mister vêr de onde hão de vir os meios para isso.

O povo está sobrecarregadissimo com impostos.

Os tributos do estado já são onerosissimos, e as novas medidas de fazenda sem duvida virão ainda mais aggravar a situação dos contribuintes.

Á sua parte os impostos municipaes já são muito mais pesados do que anteriormente eram os impostos geraes.

Os impostos indirectos, incidindo sobre os generos alimenticios de primeira necessidade tornam cada vez mais cara a alimentação das familias.

Da difficuldade com que vivem os contribuintes resulta a enorme emigração para o Brazil.

Ainda ha pouco tempo um ecclesiastico nosso amigo, residente nesta cidade, e natural do concelho de Santa Combadão, indo á sua terra natal teve occasião de vêr entrar no comboio um numero extraordinario de emigrantes, entre os quaes se viam familias inteiras, desde velhos de 60 annos, até creanças de tenra edade.

Causando-lhe espanto este facto dirigiu-se a um dos emigrantes, e perguntou-lhe a razão porque assim abandonavam o paiz.

Respondeu-lhe que era duro o abandono da sua terra natal; mas que as vinhas estavam perdidas com a molestia; que para substituir essa cultura eram necessarios estrumes, que não havia; e que além d'isso se viam sobrecarregados com impostos de estado, districtaes, municipaes e parochiaes, os quaes não podiam pagar.

Nestas circumstancias preferiam ir aventurar-se num paiz estrangeiro, antes do que morrer ao desamparo em Portugal.

É esta a situação do paiz.

A responsabilidade da camara municipal de Coimbra é muito grande.

Fazemos muito bom conceito dos membros da nova vereação; e por isso estamos seguros de que procederão com toda a prudencia.

Decerto não deixarão abandonado o novo bairro de Santa Cruz, que tem sido e póde continuar a ser uma fonte de importante receita.

Emfim estimaremos não ter senão motivos de muitos louvores para a nova camara.

Não queremos saber de parcialidades politicas; só tratâmos dos interesses d'esta nossa terra, que pomos acima de tudo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RELATORIO

Á posse da camara municipal d'esta cidade, effectuada hontem, assistiu um concurso numeroso de povo.

No acto da posse, o presidente da camara, o sr. conselheiro Manoel da Costa Alemão, fez um extenso relatorio da administração a que presidiu.

Disse que ao entrar na camara tivera vastos projectos de abrir largas ruas, fazer mercados e effectuar outras obras; mas que em breve reconhecêra a necessidade de se limitar ao indispensavel; porque para isso chegavam os rendimentos da camara, porém não para grandes projectos.

Com a sua modesta administração conseguiu ter a satisfação de entregar a administração do municipio á nova camara sem haver contrahido mais emprestimos.

Que pelo contrario deixava em auxilio da nova camara materiaes no grande valor de 13:000$000 réis, não fallando no casal a Sant'Anna, comprado para o municipio, e uma casa na rua da Louça, cuja compra se tornava absolutamente indispensavel para a limpeza do grande saguão entre essa rua e a da Moeda.

Que melhorara o serviço dos incendios, e continuára o novo bairro de Santa Cruz.

Que deixava á nova camara a auctorisação para um emprestimo de 16 contos, se d'elle se quizesse servir, com applicação a um novo matadouro.

O extenso e interessante relatorio do sr. Costa Alemão, em que não falton o elogio aos empregados da camara, que d'isso se tornaram dignos, produziu muito bom effeito no publico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Temos por varias vezes publicado queixas ácerca dos vexames praticados pela guarda fiscal aos commerciantes d'esta cidade.

A Associação Commercial já por duas vezes representou ao governo, pedindo providencias ácerca d'esses vexames.

Publicámos em devido tempo ambas essas representações no *Conimbricense*.

Emquanto á resolução da primeira d'essas representações se interessou o sr. deputado Mattoso Côrte-Real; mas apezar da sua boa vontade continuaram os motivos de queixa.

Relativamente á segunda representação dirigida ao governo, não obstante as diligencias do sr. deputado Alberto Monteiro, têm surgido taes embaraços, que a representação ainda está sem despacho.

Contava-se que esse despacho fosse dado na quarta, ou quinta feira da semana passada; mas o sr. ministro da fazenda mostrou desejos de ter pessoalmente uma conferencia com o sr. presidente da Associação Commercial de Coimbra, antes de resolver este negocio.

Nestas circumstancias, não obstante ter passado ha dias bastante incommodado de saude o nosso amigo, digno presidente da Associação Commercial, o sr. Antonio Francisco do Valle, resolveu-se elle a fazer o sacrificio de ir a Lisboa, para onde partiu hontem de tarde.

Veremos se d'esta vez se porá termo ás justissimas queixas do commercio de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está a 1$620 e 1$630.

Tem vindo pouco azeite ao mercado, o que concorre para a tendencia de subir o seu preço, se houver encommendas d'elle.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 580 — Dito da terra 550 — Milho branco 330 — Dito amarello 330 — Feijão vermelho 520 — Dito branco 420 — Dito rajado 380 — Dito frade 400 — Centeio 380 — Cevada 270 — Grão de bico graudo 760 — Dito meudo 720 — Favas 400.

Continúa paralysado o cammercio dos cereaes e legumes.

O milho desceu para 330, e se continuar esta paralysação é possivel que desça mais.

Chegaram á estação velha d'esta cidade 2:000 saccos de trigo, vindo da America do Norte, para os srs. Espirito Santo, Arcosa & C.ª, para ser moido, com destino ao fabrico do pão.

*

O cambio do Brazil está a 13 $^{3}/_{4}$.

Em um vapor vindo do Rio de Janeiro chegaram grandes valores em letras, o que fez descer o agio das libras.

Em o numero passado dissémos que o agio das libras em Coimbra estava a 1$100. Agora está a 950 réis.

O ouro nacional está a 18 por cento, a prata graúda a 2, e a meuda a 1.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Um nosso amigo entregou-nos no sabbado a quantia de 500 réis, para darmos de esmola a algum dos nossos pobres mais necessitados; mostrando desejo de que fosse entregue no 1.º dia d'este anno.

Satisfizemos esse desejo, fazendo entrega da referida esmola a Luiza da Conceição, velha e muito pobre, tendo em sua companhia um sobrinho, por nome José Maria, demente e paralytico de mãos e pés.

Mora na rua de *Joaquim Antonio de Aguiar*, n.º 80.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INDUSTRIA DE LANIFICIOS

Se é com grande regosijo que dia a dia vemos o importante incremento que a industria vae tomando no nosso paiz, é, sem duvida, muito satisfatorio e muito agradavel para nós, ver como nesta cidade se procura augmentar o commercio e desenvolver com toda a força a industria nacional.

As conhecidas fabricas de lanificios da Covilhã, de que era proprietario o sr. José Mendes Veiga e de que é actual successor o abastado capitalista o sr. conde do Refugio, acaba de estabele-

cer nesta cidade, na rua de Ferreira Borges, um bem montado deposito para as vendas em grosso dos seus productos.

Os productos d'aquellas fabricas são bem conhecidos pela sua perfeição, bom gosto e minucioso acabamento.

O encarregado do deposito é o nosso amigo sr. Antonio Duarte de Mattos Areosa, commerciante nesta cidade e gerente da conhecida casa commercial que gira nesta praça sob a firma—*Mattos Areosa.*

Desnecessario é recommendar os seus artefactos, pois que são já bem conhecidos de todos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DOIS ANNIVERSARIOS

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

1 DE JANEIRO DE 1851

Neste dia, fez no 1.º do corrente mez 42 annos, por nossa iniciativa e activas diligencias houve uma grande reunião nos paços municipaes d'esta cidade, para a creação do *Monte-Pio Conimbricense*, elegendo-se ahi uma commissão para elaborar os estatutos.

O primeiro artigo de propaganda, para a fundação do *Monte-Pio Conimbricense*, foi por nós publicado em o *Observador* de 13 de Agosto de 1850.

Esta instituição, que ainda existe, depois de decorridos 42 annos, tem prestado relevantes serviços em auxilio dos seus socios e viuvas dos fallecidos.

Segundo o ultimo relatorio publicado tinha o *Monte-Pio Conimbricense* em 31 de Dezembro de 1891 de fundos existentes a quantia de 9:428$010 réis.

*

EXPOSIÇÃO DISTRICTAL
1 DE JANEIRO DE 1884

Neste dia, fez no 1.º do corrente 8 annos, realisou-se a solemne abertura, no edificio do Carmo, da rua da Sophia, da brilhantissima exposição districtal de artes e manufacturas.

A iniciativa d'esta exposição foi devida á *Escóla livre das artes do desenho*, e especialmente aos seus benemeritos socios, e nossos amigos, os srs. Antonio Augusto Gonçalves e Manoel Augusto Rodrigues da Silva.

A commissão que promoveu esta exposição foi assim composta:

Joaquim Martins de Carvalho — *Presidente.*
Antonio José da Costa.
Arnaldo Augusto de Sousa Doria.
Cassiano Augusto Martins Ribeiro.
Estevão Parada.
José Lucio Dias.
Manoel José da Costa Soares.
Severino Lopes Guimarães.
Antonio Augusto Gonçalves — *Secretario.*
Manoel Augusto Rodrigues da Silva — *Secretario.*

Ainda existem todos os membros d'esta commissão, com a unica excepção do sr. José Lucio Dias, que já falleceu.

*

Em virtude dos inexcediveis esforços d'esta commissão deu a exposição districtal de artes e manufacturas, aberta em 1 de Janeiro de 1884, o seguinte resultado:

Receita	1:492$630
Despeza	1:217$370
Saldo a favor da *Escóla livre*	275$260

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAIXAS ECONOMICAS

Continua a produzir excellente resultado a instituição das caixas economicas dos operarios nesta cidade.

Publicámos hoje, relativo ao ultimo anno, o balanço da *Caixa economica União Operaria* e da *Caixa economica da typographia do Conimbricense.*

Posteriormente daremos conta das outras caixas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Caixa economica União Operaria

Balancete do anno findo

Joias e acções	1:161$300
Rateio e bandeira	10$930
Juros	40$110
Multas	8$600
Receita	1:220$960
Despeza	6$260
Total	1:214$700

Coimbra, 1 de Janeiro de 1893.

José de Jesus Simões, *presidente.*
Antonio Maria Pinto, *secretario.*
Antonio Borges, *thesoureiro.*
Luiz Ramos, *vogal.*

*

A direcção para o novo anno social, ficou composta dos seguintes srs.:—José Carvalho, *presidente;* Antonio Francisco Mendes Alcantara, *secretario;* José Miguel da Fonseca, *thesoureiro;* José Augusto d'Oliveira, *vogal.*

CAIXA ECONOMICA DA TYPOGRAPHIA DO CONIMBRICENSE

O movimento geral d'esta caixa no anno de 1892 foi o seguinte:

Acções entradas	458$600
Gratificação (donativo do sr. Joaquim Martins de Carvalho)	10$400
Producto de papel vendido, donativo do mesmo senhor	5$200
Capitaes em giro	373$650
Juros	22$785
Desconto a um socio que retirou	400
Despeza	3$700

Coimbra, 1 de Janeiro de 1893.

O presidente — Eduardo Augusto de Almeida.
O secretario — José Maria da Encarnação.
O thesoureiro — Joaquim Maria Ferreira.
O vogal — Alfredo da Cunha Mello.

N. B. — Ambos os donativos do sr. Joaquim Martins de Carvalho são feitos exclusivamente aos empregados da casa.

*

Esta caixa economica distribuiu no dia 1 do corrente os seus capitaes pelos associados e procedeu á eleição da nova direcção, que ficou composta dos seguintes srs.:—Eduardo Augusto d'Almeida, *presidente;* Alfredo da Cunha Mello, *secretario;* Joaquim Maria Ferreira, *thesoureiro;* João Henriques, *vogal.*

RECURSO

A camara municipal d'esta cidade, na sua sessão de sabbado ultimo resolveu recorrer da deliberação tomada pela commissão districtal, relativamente á nomeação que havia feito do seu thesoureiro privativo.

Esse recurso é o que em seguida publicámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhor.—A camara municipal de Coimbra, tomando em consideração a circular do ministerio do reino de 27 de Setembro proximo passado, que expressamente declarava poderem as camaras nomear thesoureiros privativos em virtude da disposição do artigo 32.º do decreto de 6 d'Agosto do corrente anno, disposição que a mesma circular considerava de execução *immediata*, poz a concurso o logar de thesoureiro municipal e em sessão de 23 de Novembro proveu nelle o concorrente Manoel da Silva Gonzaga, ao qual deu posse no dia 28 do corrente mez de Dezembro.

Não obstante a regularidade d'esta deliberação da camara, resolveu a commissão districtal desapproval-a *com effeito suspensivo* em sessão de 27 do corrente, esquecendo-se de que para isso lhe faltava competencia, visto ser definitiva e não provisoria, a alludida deliberação, nos termos do artigo 117.º, n.os 8 e 30 do codigo administrativo e do artigo 24 do decreto citado de 6 d'Agosto.

E tanto bastava para justificar o presente recurso.

Comtudo para mostrar o que valem os considerandos do accordão da commissão, reproduzem-se em substancia, fazendo-os seguir da respectiva resposta.

Diz a commissão districtal em favor da sua resolução de 27 do corrente:

1.º Que lhe cabe, pelo n.º 3.º do artigo 8.º do referido decreto, a superintendencia na administração municipal, e por isso a faculdade de approvar ou desapprovar as nomeações feitas pelas camaras;

2.º Que, em conformidade com o n.º 8.º do artigo 117 do codigo administrativo, as camaras só podem fazer nomeações definitivas, quando por lei não esteja determinada forma especial de nomeação;

3.º Que o artigo 1.º do decreto de 19 de Janeiro do anno corrente não permitte por emquanto fazer nomeações de empregados;

4.º Que o decreto do 1.º d'este mez de Dezembro prohibe a nomeação de thesoureiros municipaes, até que se publique o respectivo regulamento, e que em 24 do mez de Novembro proximo passado foi pelo governo participado telegraphicamente ás camaras, que não deviam prover as thesourarias, emquanto se não providenciasse a este respeito;

5.º Que os artigos 6 e 26 do decreto de 6 d'Agosto a auctorisavam a recusar approvação á nomeação do thesoureiro municipal.

Responde-se:

1.º Que o n.º 3.º do artigo 8.º do decreto de 6 d'Agosto concede ás commissões districtaes superitendencia na administração municipal, mas acrescenta—*nos termos d'este decreto*—quaes são os do artigo 24, a respeito das deliberações provisorias, cuja classe não abrange a nomeação de empregados;

2.º Que não havia, nem ha, forma especial na nomeação de thesoureiros, e ainda que a houvesse, o que poderia fazer-se era recorrer contenciosamente, se a camara a não tivesse observado (codigo administrativo, artigo 122);

3.º Que o decreto de 19 de Janeiro do corrente anno não é applicavel ás thesourarias municipaes, por isso que o seu provimento *immediato* foi facultado pelo artigo 32 do decreto de 6 d'Agosto, como terminantemente declarou a mencionada circular de 27 de Setembro ultimo;

4.º Que o telegramma de 24 do mez de Novembro e o decreto do 1.º de Dezembro não podem invalidar uma nomeação anteriormente feita em harmonia com a legislação vigente;

5.º Que os artigos 6.º e 26.º do decreto de 6 d'Agosto sómente por equivoco podiam ser invocados pela commissão districtal para abonar a sua resolução;

6.º Que ainda que houvesse alguma irregularidade na nomeação do thesoureiro municipal, não competia á commissão districtal, mas sim aos tribunaes do contencioso o annullar aquella deliberação, nos termos do artigo 122.º do codigo administrativo.

Por estes motivos a camara municipal de Coimbra, usando, nos termos do decreto de 30 d'Abril de 1891, da faculdade que lhe confere o § 4.º do artigo 121.º do codigo administrativo, recorre a vossa magestade, a fim de ser revogado o accordão da commissão districtal de 27 do corrente, que desapprovou, sob condição suspensiva, a nomeação de thesoureiro do municipio de Coimbra.

Coimbra e paços do concelho, 31 de Dezembro de 1892.

Dr. Manoel da Costa Alemão.
Antonio d'Almeida e Silva.
Ernesto Lopes de Moraes.
Antonio José Lopes Guimarães.
Miguel José da Costa Braga.
Antonio Nunes Corrêa.

Joaquim Martins de Carvalho

Com este titulo diz o nosso estimavel collega do *Jornal de Cantanhede* o seguinte:

«Entrou em julgamento no sabbado passado, no tribunal de Coimbra, o processo correcional promovido pelo Ministerio Publico naquella comarca contra o nosso velho amigo Joaquim Martins de Carvalho e sr. Abilio Roque de Sá Barreto, por umas suppostas offensas dirigidas a alguns dos empregados da repartição de fazenda d'aquelle concelho.

Pelo sr. dr. Chaves, digno advogado dos reus, foi offerecida a excepção de incompetencia do M. P. para accusar, visto que a offensa, se a houve, era puramente particular, sendo por isso necessario a accusação da parte que se dizia offendida.

A excepção foi julgada procedente, sendo os réus absolvidos, pelo que felicitamos os dois accusados, e damos um abraço ao velho Martins.

Logo que o M. P. se julgou competente para accusar, o processo tinha de seguir fatalmente os seus termos até final julgamento, e não podia ser outro o despacho, porque, se houve offensa, esta era puramente particular, e só podia ser punida accusando o offendido, o qual, como empregado publico, tinha que sujeitar-se á prova que podessem apresentar dos factos arguidos, quando respectivos ás funcções do empregado.

Temos ouvido dizer que é este o direito.»

Como é sabido o redactor do *Jornal de Cantanhede* é um advogado muitissimo distincto, e por isso só por modestia é que elle diz—*Temos ouvido dizer que é este o direito.*

O delegado de Coimbra entendeu, porém, que em vez do caminho *direito* devia seguir outro bem opposto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANTONIO JOÃO FLORES

Do nosso amigo o sr. bacharel Antonio João Flores, digno facultativo municipal em Alter do Chão, recebemos a carta que abaixo publicámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu respeitavel e prezado amigo.—Felizmente realisaram-se as minhas previsões. Parabens, mil cordiaes parabens. É digno de inveja o triumpho que alcançou, graças á justiça da sua causa, ao prestigio do seu honrado nome, e á rectidão do meritissimo juiz!

Este digno magistrado é filho d'um dos antigos liberaes, mais sinceros e mais convictos que, soffrendo perseguições e arrostando perigos, se sacrificaram pela causa do povo, do meu sempre lembrado amigo e collega, o dr. Francisco de Assis Salles Caldeira.

Agradeço a v. a immerecida honra que me fez, transcrevendo no seu *Conimbricense* a minha mal traçada carta.

Do coração desejo a v. um anno de saude vigorosa e de innumeras venturas, como quem é

De v. am.º aff.º e obr.º

Alter do Chão, 2 de Janeiro de 1893.

A. J. Flores.

Parque Vaccinogenico

Recebemos da capital a seguinte publicação:—*Parque Vaccinogenico de Lisboa—1888 a 1891.*

É um relatorio em que se expõe os importantes resultados, que nos alludidos quatro annos se obtiveram d'este valioso estabelecimento.

O nosso estimado collega do *Commercio de Portugal* já fez a apreciação d'esses serviços, e nós não o podiamos fazer melhor, pelo que transcrevemos o que a esse respeito diz o collega.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PARQUE VACCINOGENICO DE LISBOA

Ao accusar a recepção do relatorio do Parque Vaccinogenico de Lisboa, promettemos occupar-nos novamente do assumpto, com alguns pormenores: o que fazemos.

O opusculo, que nos enviaram, é, na verdade, elegante, primorosamente impresso, adornado com uma perfeita phototypia do parque, reproduzindo com exactidão o estabelecimento, que conhecemos e a que já aqui nos temos referido, por vezes. Expõe, com a maxima clareza, a historia da instituição, a sua installação, organisação e modo de funccionar; apresenta estatistica desenvolvida, com respeito aos quatro annos completos decorridos desde a fundação, e conclue com as contas circumstanciadas de receita e despeza e os respectivos mappas de 1888 a 1891.

Revela-se um trabalho conscienciosissimo e inspira a maxima confiança, não só pelos nomes dos signatarios, como pelos documentos que adduz, firmados por outros medicos e dos mais conspicuos e por outras pessoas de muita competencia e de toda a auctoridade.

Da leitura de tão bem cuidada obra resalta a firmeza de convicção, a força de vontade, perseverante e tenaz do proprietario do Parque, o sr. Carlos Moniz Tavares, que, tendo concebido e delineado uma tal empreza entre nós, a montou, segundo o que estudou e foi vêr de melhor em diversos paizes, e a mantem, esmeradamente, á custa de sacrificios de toda a ordem. Não o desanimou, nem o sobresaltou a sorte d'outros estabelecimentos congeneres em Lisboa e Porto. Firme na resolução de consolidar o que é, já hoje, realisação d'uma das suas mais ardentes aspirações, prosegue animado ao vêr a justiça, que se tem feito á vaccina animal do seu parque, em cujo preconisação e vulgarisação tem sido poderosissimo auxiliar o seu consocio e eximio collega o sr. Guilherme José Ennes. Ambos com a consciencia tranquilla de terem cabalmente desempenhado a missão elevada e nobre, que se impuzeram, devem aguardar esperançosos a compensação, a que têem direito; o reconhecimento do publico, como lhe é devido, e o louvor que merecem e que, pela nossa parte, d'aqui lhes endereçámos.

Para se fazer idêa da importancia do estabelecimento, de que se trata, basta compilar a receita e a despeza dos 4 annos, a que o relatorio se refere: a despeza foi de 16:087$630 réis e a receita de 16:316$170 réis ou 238$530 reis a mais da despeza; mas note-se que a despeza apresentada é, exclusivamente, a da manutenção do parque, sendo bem para reparar que a cultura da vaccina animal exige edificio apropriado, material complexo adaptado ás diversas lucubrações, etc., e da acquisição, do valor, em summa, de tudo isso, que muito, não se menciona verba alguma no relatorio, nem nelle se encontra a de quaesquer vencimentos de quem superintenda nos serviços technicos.

Póde-se considerar perfeitamente consolidado o credito d'um estabelecimento, que assim se apresenta á apreciação publica.»

PRETENSÃO JUSTA

Sr. redactor.—Peço a v. a publicação da representação, que remetto, da junta de parochia e proprietarios de Folques, concelho d'Arganil, dirigida ao digno director das obras publicas d'este districto, ácerca da directriz da estrada municipal d'aquella villa á Bemfeita.

É de toda a justiça que o pedido da alludida junta seja attendido, pois que, sendo a povoação de Folques a mais importante de toda a freguezia, até sob o ponto de vista commercial, seria absolutamente injusto que a estrada já em construcção não fosse traçada de modo a servil-a o mais commodamente possivel.

Sendo, porém, o sr. director das obras publicas um funccionario digno e escrupuloso, por certo que ha de attender o justo pedido da referida junta e dos habitantes da povoação de Folques.

Segue a referida representação.

* * *

Ill.mo e ex.mo sr.—Os abaixo assignados, membros da junta de parochia da freguezia de Folques, e proprietarios do mesmo logar e freguezia, veem muito respeitosamente representar a v. ex.ª, a fim de que se digne ordenar que o estudo ou directriz da continuação da estrada d'Arganil á Bemfeita, se aproxime tanto quanto seja possivel d'esta povoação e séde da freguezia de Folques, não só para conveniencia d'esta importante povoação, mas tambem para o harmonisar com o decreto de concessão da mesma estrada, o qual deu como ponto forçado esta povoação.

E, na verdade, é de toda a justiça que ella se aproxime d'esta povoação, pois que é para o transito e commodidade das povoações que as estradas devem ser construidas.

Demais, não é difficil aproximal-a d'esta povoação, pois que já em tempo se fez um projecto que faria passar por aqui o respectivo traçado; e no penultimo estudo tambem ella se aproximava d'aqui, embora não tanto como pelo primitivo traçado.

Mas pelo ultimo estudo, é ella muito afastada d'esta povoação, o que muito a prejudica, sem que d'ahi resulte qualquer beneficio publico; por isso esperam os signatarios d'esta representação que v. ex.ª os attenderá, como é de justiça.

Folques, 12 de Dezembro de 1892.

O parocho, presidente da junta, Christiano Pinto da Gama—Francisco Soares Pinto de Mascarenhas—Adriano José Ricardo—Ricardo Alberto da Fonseca—Christiano Nunes Trindade—Antonio de Pinna Carvalho—José Gomes—José dos Reis—José Pinto—Luiz Marques Victorino—José Nunes Soares—Antonio Nunes Dias Junior—Antonio da Cruz Saninha—Antonio da Costa Ventura Paiva—Joaquim Nunes Soares—Christiano da Costa Ferreira—Antonio Joaquim Baptista—Antonio Baptista Ferreira—José Baptista Ferreira—Bernardo Baptista Ferreira—Antonio Miguel—Antonio da Costa Gomes—Antonio Maria Leitão e Mattos—Joaquim Lourenço—José d'Almeida Teixeira—Lourenço Francisco—José Quaresma Ventura—José Nunes das Neves—Theotonio da Pena Ventura—José da Pena Ventura—Joaquim Antunes—José Soares Pinto de Mascarenhas—José da Costa Vasconcellos Delgado—Floriano da Costa Fernandes—José Bento de Araujo.

NOTICIARIO

Camara municipal—A nova camara municipal d'esta cidade elegeu hontem para presidente o sr. bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos; e para vice presidente o sr. bacharel Ruben Augusto de Almeida Aranjo Pinto.

Theatro D. Luiz—Chegam a esta cidade no dia 10 do corrente, a orchestra e coristas da companhia do theatro Principe Real, do Porto, que vem dar tres espectaculos naquelle theatro nos dias 11, 12 e 13.

É grande a vontade do publico de Coimbra, de ver estes espectaculos, pois que já estão tomados grande numero de logares de plateia, e camarotes só ha dois.

Prevenir emquanto ha tempo.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Recemnascida, filha de Francisco Thomaz e Anna da Conceição, de Santa Clara, de 1/2 hora. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 28.

Julia Leite, filha de Joaquim José Affonso e Maria José, de Coimbra, de 27 annos. Falleceu de phlegmatia alba do cus suppurada, no dia 30.

Candida Clementina, filha de Antonio Soares Nogueira e Marianna da Silva, de Coimbra, de 66 annos. Falleceu de enterite, no dia 30.

Joaquim da Costa Pereira, filho de Joaquim da Costa Pereira e Rosaria Ricardina Pereira, de Coimbra, de 67 annos. Falleceu de gangrena senil, no dia 31.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:713.

Fallecimento—Falleceu em Ponte do Lima, em avançada edade, o respeitavel cidadão o sr. José Simplicio Cardoso Pinto, que era estimado e muito considerado por todas as pessoas que o conheciam.

O fallecido foi perseguido no governo de D. Miguel pelos seus sentimentos liberaes.

Posteriormente exerceu desde 1842 a 1851 o cargo de administrador do concelho de Arcos de Val de Vez, e por ultimo foi em 1863 despachado contador e distribuidor na comarca de Ponte do Lima.

O nosso collega da *Politica Nova*, de Ponte do Lima, publica uma desenvolvida biographia do illustre fallecido, fazendo sobresahir o seu merito e virtudes.

Damos os sentimentos á sua familia, e em especial ao nosso particular amigo, e muito digno juiz da relação do Porto, o sr. dr. Augusto Carlos Cardoso Pinto Osorio, extremosissimo filho do bondoso fallecido.

Parlamento—Foi hontem a sessão real da abertura do parlamento, recitando el-rei o costumado discurso da corôa.

Damião de Goes—O nosso estimavel collega do *Damião de Goes*, de Alemquer, entrou no 8.º anno da sua publicação.

Felicitamos o collega por esse fausto acontecimento.

Reformas—O *Diario do Governo* publicou hontem muitos decretos e entre elles os principaes são:

Reforma do quadro da camara de Lisboa.

—Substituindo os exames de admissão nos lyceus, por exames de instrucção primaria.

—Determinando as multas da lei do sello que possam ser satisfeitas sem onus antes de findo o processo.

—Reorganisando as matrizes e continuando a sua revisão.

—Reorganisando a caixa de depositos e economica.

—Estabelecendo a situação dos addidos.

Manifestações no paiz contra os impostos—Referem de Anadia:

«Em vista do escrivão de fazenda regeitar a avença, os negociantes de mercearia e taberneiros d'esta villa deliberaram deixar de vender os generos sujeitos ao real d'agua, emquanto o dito funccionario não tomar nova resolução.»

Os proprietarios do concelho de Penafiel vão representar ao governo contra a fórma como se faz alli o serviço da fiscalisação do real d'agua.

Cholera—Chegam novas noticias alarmantes sobre a cholera. Um telegramma de Paris annuncia que a epidemia appareceu já nos departamentos do norte da França, e que em uma aldeia das immediações de Gravelines occorreram varios casos seguidos de morte.

O frio—Desceu a temperatura em toda a parte. Em Paris, no dia 31 de Dezembro, o thermometro marcou 10 graus abaixo de zero, em Biarritz 6, em Nice 4, em Madrid 6.

Em Paris tem morrido varias pessoas victimas do frio. Em Madrid appareceu morto um velho de 80 annos.

Movimento diplomatico de Hespanha—*Madrid, 30 de Dezembro, ás 9 horas e 55 minutos da tarde.*—No conselho de ministros celebrado hoje ficaram definitivamente assentes as nomeações seguintes:—Embaixador junto da Santa Sé o sr. D. Juan Valera, e ministros: em Lisboa o sr. D. Francisco Rafael Figuera y Sanchez Toscano, que estava em Marrocos; em Bruxellas o marquez de Bendana, em Washington o sr. D. Emilio Muruaga; e em Constantinopla o marquez de Ayerbe.

Duello e morte—*Bruxellas, 30 de Dezembro, de manhã.*—Realisou-se hontem nos arredores de Bruxellas um duello entre um capitão de guias e um agente commercial. Este foi morto com um tiro de pistola, que lhe acertou em cheio no peito.

Uma declaração do sr. Ferry—*Paris, 31 de Dezembro, de manhã.*—O *Estafette* desmente a authenticidade da conversação que o correspondente do *Jornal de Lyon* diz haver tido com o sr. Julio Ferry; e accrescenta que o sr. Julio Ferry não auctorisou a ninguem a fallar em seu nome.

Congresso americano—*Londres, 31 de Dezembro, de manhã.*—Um telegramma de Philadelphia para o *Times* annuncia quasi officialmente que o congresso americano não será convocado senão para o proximo outomno.

A Austria e a Hespanha—*Vienna, 17 de Dezembro, de manhã.*—A *Gazeta Official* publica hoje a lei que auctorisa o governo austro-hungaro a concertar provisoriamente as relações commerciaes com a Hespanha.

Os acontecimentos de Buenos-Ayres—*Buenos-Ayres, 30 de Dezembro, á tarde.*—Foram presos esta madrugada varios agentes de policia e bombeiros. Corre o boato de se ter descoberto um trama, que devia manifestar-se primeiro por incendios ateados em differentes pontos da cidade.

Está encerrado o congresso legislativo da republica argentina.

Os irlandezes—*Dublin, 30 de Dezembro, á noite.*—Proximo da capella de Rathmines foi hoje encontrado um pacote com 2 kilogrammas de polvora de mina.

Reina por isso naquella aldeia profundo alvoroço.

Ajudante de pharmacia

Precisa-se um com boa pratica.

Pharmacia Pires, praça do Commercio—Coimbra.

PAPEL TOMILHO
PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

O creador do **Sabão do Congo**, Victor Vaissier, fornecedor titular de S. M. o rei dos Belgas, de S. A. o bei de Tunis, etc., convida a sua numerosa clientella a pedir em toda a parte o **Pó Congolano**, adherente, invisivel, e o **Extracto do Congo**, perfume selectissimo para o lenço.

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

ANNUNCIOS

INSUA DO MILHÃO

Limite de S. João do Campo

1 VENDE-SE esta insua. Confronta do nascente com varios inquilinos, poente com o rio velho, norte com os herdeiros do Borralho das Casas Novas e com a direcção do Mondego, e sul com a mesma direcção.

É arrendatario, João das Neves Junior, de S. João do Campo.

Matheus Augusto Franco da Matta, recebe em Coimbra, na rua da Ilha, n.º 14, propostas em carta fechada, até ao dia 15 de Janeiro de 1893.

LAVOS

MARINHA

2 NO VALLE DA VINHA vendem-se cincoenta e dois talhos de marinha, um bom armazem, e parte num viveiro de peixe. Confina pelo sul com o dr. Joaquim Maria Santhiago, de Verride, norte com o dr. José Maria de Lemos, da Figueira, poente com o esteirão, e nascente com o dito viveiro.

É marnoteiro, Luiz Lopes Evora, do Casal do Meio.

Melchior Barata, recebe em Coimbra, na rua da Ilha, n.º 14, propostas em carta fechada, até ao dia 15 de Janeiro de 1893.

DEPOSITO

DE

TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS E ORÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS







DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191

PORTO

4 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

SPIDER

5 VENDE-SE um em muito bom uso. Póde servir para um ou dois cavallos. Tambem se vendem juntos ou em separado uns arreios de parelha com pouco uso, e ferragens de metal branco, tudo por preço commodo.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 109.

CHEGOU NOVA REMESSA DE ARTIGOS DE FINO GOSTO

PARA PRESENTES DO NATAL E ANNO BOM

AO

BAZAR DU BON-MARCHÉ

51, 53 e 55—RUA DA SOPHIA—51, 53 e 55

0 É O UNICO BAZAR que annuncia artigos baratos e que realmente vende barato! As suas compras são feitas pessoalmente em Paris e a prompto pagamento.

Prova-se tudo o que se annuncia ao publico; aqui vende-se com 50 por cento menos do que em outro qualquer bazar.

O BON-MARCHÉ — AO BON-MARCHÉ

ARTIGOS DE ALTA PHANTASIA E NOVIDADE PARA BRINDES

51, 53 e 55—RUA DA SOPHIA—51, 53 e 55

COIMBRA

G. NUNES MADEIRA

Agradecimento

7 JOSÉ MARIA D'AZEVEDO e sua familia, agradecem por este meio, por lhe ser impossivel fazel-o por outro, a todos os cavalheiros e mais pessoas que tão dignamente os auxiliaram com seus favores na sua festa de caridade que se realisou no theatro de D. Luiz na noite de 17 de Dezembro ultimo.

A todos em geral o seu eterno reconhecimento.

Coimbra, 3 de Janeiro de 1893.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

8 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem casado com filhos e viuvo tambem com filhos.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir.

Passagens de graça para o Brazil

9 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

Officiaes de funileiro

10 NA FUNILARIA de Manoel Teixeira da Cunha, na rua do Visconde da Luz, precisam-se 3 ou 4 officiaes de funileiro, competentemente habilitados, a secco ou a comer.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Eleição do jury commercial

11 SÃO avisados os srs. commerciantes d'esta praça, de que no dia 8 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, e no tribunal de justiça d'esta comarca, se ha de proceder á eleição do jury commercial, que tem de funccionar durante o anno de 1893.

Coimbra, 1.º de Janeiro de 1893.

O escrivão do tribunal do commercio,
José Lourenço da Costa.

CHOURIÇOS

E

Murcellas de sangue e farinheiras

(1.ª QUALIDADE)

DE

CASTELLO DE VIDE (ALEMTEJO)

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

Ha vinte annos que vendemos este artigo. A nossa probidade e honradez não se compara com a de charlatães aventureiros. **Garantimos** aos nossos dignos freguezes a *pureza dos generos que vendemos* e temos sempre annunciado que, quando qualquer genero, comprado no nosso estabelecimento, desagrade ao comprador, restituimos a importancia recebida; até hoje *ninguem* veiu fazer tal troca, o que prova que **só vendemos o que é bom.**

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

ATTENÇÃO

13 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, dão passagens para os portos do Brazil na Companhia da Mala Real Ingleza, hoje uma das mais acreditadas, a 31$500 réis, pagos á vista, e fiados por 6 mezes a 33$750 réis, sem pagar juro algum, e ensinam os passageiros a aviar os documentos.

PREVENÇÃO

14 ESPIRITO SANTO AREOSA & C.ª, de Coimbra, declaram que se extraviou no correio uma carta lançada em Leiria em 21 do corrente com duas letras, seus saques e aceites por Manoel José Netto, de Leiria, sendo uma de 750$000 réis a vencer em 6 de Fevereiro e outra de réis 450$000 a vencer em 17 do mesmo mez; por isso previnem o publico para que não faça transacções com as referidas letras estando o acceitante prevenido para as não pagar.

Coimbra, 31 de Dezembro de 1892.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

15 NO SEU antigo estabelecimento consertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda portugueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem de 8 varas, réis 2$000, de 12, 2$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1$700 réis. Sombrinhas para ditas, 1$500 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas.

Garante-se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa.

Leccionação de piano e desenho

16 EDUARDO MACEDO continua a leccionar piano e desenho em sua casa ou em casas particulares, desde o 1.º do proximo mez de Janeiro em diante.

Afina gratuitamente os pianos das suas discipulas e promptifica-se á leccionação fóra de Coimbra.

Coimbra, rua de Thomar, bairro de Santa Cruz.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

17 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

TRESPASSE

18 TRESPASSA-SE uma loja de louça, na rua de Tinjerodilhas, n.os 16 a 20.

Para tratar, com a sua dona na mesma rua.

BASE LONGA

Bicycletes—Metropolitan

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

Preços limitadissimos

A. S. CARVALHO

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

PIAS PARA AZEITE

20 VENDEM-SE duas de lata em caixas de madeira. Rua da Sophia, 181, 1.º.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 4:730 — COIMBRA — SABBADO 7 DE JANEIRO DE 1893 — 46.º ANNO

A IMPRENSA PERIODICA

Nos ultimos annos tem a imprensa periodica sido victima de uma série de medidas, que parece terem por fim, umas o algemal-a, e outras o reduzil-a a um numero insignificante.

Parece que os governos só ficariam satisfeitos se voltassemos aos bellos tempos em que neste paiz apenas havia a reles *Gazeta de Lisboa*, pertencente aos officiaes da secretaria de estado dos negocios estrangeiros.

Debalde, porém, se tenta aniquillar a imprensa, porque, queiram ou não, esse luminar prodigioso das nações permanece sempre, e os governos perseguidores d'ella desapparecem, cobertos das maldições publicas.

Polignac quiz em Julho de 1830 algemar a imprensa periodica, numa das celebres *ordenanças;* e comtudo Polignac cahiu nesse mesmo mez do poder por uma revolução, e com elle cahiu Carlos X.

Costa Cabral propoz e obteve a *lei das rolhas* de 3 de Agosto de 1850; e comtudo Costa Cabral cahiu do poder, por uma revolução em Abril do anno seguinte de 1851, tendo além d'isso de emigrar do paiz.

Narvaez em Hespanha levava a tyrannia a ponto de fazer pelos seus delegados supprimir arbitrariamente os periodicos e perseguir os jornalistas independentes; e comtudo pela revolução de 1868 teve a rainha Isabel de descer do throno e emigrar para França.

Como se tudo isto não servisse de ensinamento veiu em Portugal o famoso decreto de 29 de Março de 1890, que excede em disposições *draconianas* contra a imprensa a propria *lei das rolhas* de 3 de Agosto de 1850.

A má vontade para com a imprensa manifesta-se por todos os modos.

Ás disposições durissimas d'esse decreto acresceu o imposto sobre os annuncios.

Para aggravar ainda mais a situação do jornalismo, elevaram-se extraordinariamente os direitos pautaes sobre o papel de impressão, o que é um tributo enorme sobre as emprezas jornalisticas.

Em continuação do proposito de hostilisar a imprensa foi ultimamente imposto o tributo do sello, tanto nos recibos de cobrança de assignatura, como nos respectivos impressos, que vão pelo correio, além da percentagem que já se pagava; praticando-se a iniquidade de se exigir esse sello, não quando a cobrança se effectuasse, mas logo que os recibos e impressos são entregues no correio, forçando assim as emprezas dos jornaes a pagarem tributo do que não recebem.

A todas essas disposições, já de si duras para a imprensa periodica, vem agora juntar-se o decreto de 29 de Dezembro do anno findo, creando o monstruoso monopolio da publicação dos annuncios officiaes.

Temos estado silenciosos a este respeito, para que se não julgasse que fallavamos em causa propria; com quanto por circumstancias especiaes em que nos achâmos collocados, as disposições d'esse inaudito decreto pouco nos possam affectar.

Agora, porém, já não podiamos guardar silencio sem a nota de abandonarmos os nossos collegas da imprensa periodica, muitos dos quaes vão ser victimas d'esse decreto, vendo-se forçados a suspender a publicação.

Não somos suspeitos, e dizemol-o aqui bem alto. Sempre que tem vindo alguma disposição oppressiva contra a imprensa periodica nos temos apresentado na brecha a protestar.

Quando se publicou o *draconiano* decreto de 29 de Março de 1890, nenhum periodico do paiz, ainda o mais exaltado, publicou artigos mais energicos contra elle do que nós.

Agora que apparece o decreto de 29 de Dezembro de 1892, que aggravou notavelmente a situação da imprensa periodica, principalmente das provincias, aqui estamos em o nosso posto de honra.

Além do desapparecimento que sem duvida vae haver de muitos periodicos, em virtude d'esse decreto, ha a notar a infeliz situação a que vão ficar reduzidos numerosos operarios, compositores typographicos, impressores e outros, sem terem trabalho.

A classe typographica estava já soffrendo muitissimo por falta de trabalho; muitos estabelecimentos typographicos, e dos mais importantes, estavam passando por uma grave crise.

Ahi se vão agora achar centenares de outros operarios expostos á fome e á miseria, em consequencia do decreto de 29 de Dezembro de 1892, que traz necessariamente como consequencia a suspensão de grande numero de periodicos neste paiz e portanto o acabamento de muitas imprensas.

Vamos, portanto, alliar-nos a todo o movimento de protesto, por parte da imprensa periodica, e da classe typographica, que serão victimas do mencionado decreto.

Levante-se a imprensa do paiz, se não quer dar um documento de cobardia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Uma opinião muito auctorisada

Pelo decreto de 29 de Dezembro ultimo foi estabelecido o monopolio da publicação de todos os annuncios officiaes de cada districto em um só periodico na capital do respectivo districto.

Com quanto o sr. ministro da fazenda seja incontestavelmente um dos primeiros jurisconsultos d'este paiz, vamos sòccorrer-nos contra a doutrina e disposições d'esse decreto, ao parecer de um jurisconsulto que decerto ninguem julgará inferior ao mesmo ministro.

O *codigo do processo civil* dispõe que os annuncios se publiquem em algum periodico, havendo-o, em cada uma das localidades onde se afixarem editaes.

O sr. conselheiro José Dias Ferreira, no seu muito auctorisado *commentario ao codigo do processo civil*, diz no volume 1.º, paginas 288, com respeito á publicação dos annuncios officiaes o seguinte:

«Estes annuncios nos periodicos são a melhor garantia de aviso na citação edital, *porque a imprensa é hoje o primeiro vehiculo de publicação.*

Em França foi muito disputado se a escolha do jornal, onde os annuncios haviam de ser publicados, devia pertencer á auctoridade judicial, ou a qualquer outra auctoridade official, para evitar que a parte escolhesse jornal de pouca leitura.

A providencia do nosso codigo porém é extremamente liberal, escolhendo para o annuncio só a folha official, que é periodico do estado, *e deixando ao pleno arbitrio da parte a escolha d'outro jornal.*»

Ahi temos, portanto, o eminente jurisconsulto, o sr. conselheiro José Dias Ferreira, condemnando com as suas idèas francamente liberaes, as idèas retrogradas do actual sr. ministro da fazenda.

Acuda-nos, sr. José Dias Ferreira, venha em auxilio da imprensa periodica, que está ha muito a ser opprimida pelos differentes governos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Regressou de Lisboa o digno presidente da Associação Commercial d'esta cidade, o sr. Antonio Francisco do Valle.

Depois de varias conferencias com o sr. ministro da fazenda e o sr. commandante geral da guarda fiscal, prometteu o mesmo sr. ministro da fazenda tomar em breve uma resolução ácerca da pretensão da Associação Commercial, relativa ao posto fiscal da estação do caminho de ferro d'esta cidade.

No entanto já ficaram tomadas algumas providencias, tendentes a reprimir os abusos da guarda fiscal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite permanece no preço de 1$630.

Tem vindo bastante azeite, e além da compra para o consumo, tem havido algumas compras para deposito.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 580 — Dito da terra 550 — Milho branco 340 — Dito amarello 340 — Feijão vermelho 520 — Dito branco 410 — Dito rajado 390 — Dito frade 390 — Centeio 420 — Cevada 270 — Grão de bico graudo 760 — Dito meudo 720 — Favas 400.

O milho de ambas as qualidades subiu 10 réis.

O feijão branco, rajado e frade desceu 10 réis.

*

Na quinta feira houve o mercado quinzenal de Montemór-o-Velho.

Regularam os generos pelos seguintes preços:

Milho branco 380 a 390 — Dito amarello 370 a 375 — Trigo branco 650 a 670 — Dito mouro 670 — Dito tremez 670 — Feijão graudo ou gandarez 520 a 540 — Dito branco meudo 440 a 480 — Dito vermelho 540 a 570 — Dito rajado 410 — Dito frade 390 a 400 — Dito pateta 400 a 410 — Dito mistura 410 a 420 — Cevada 380 — Tremoço 420 — Fava 420 a 440 — Batata, 15 kilos, 300 — Azeite, 12 litros, 2$000 — Vinho, 24 litros, 1$300 — Aguardente, 24 litros, 4$500.

O feijão graudo, ou gandarez, foi comprado para Lisboa e Coimbra.

O feijão frade foi para Thomar, Coimbra e Lisboa.

*

O cambio do Brazil está a 13 $^{5}/_{8}$.

O agio das libras subiu em Coimbra de 950 para 1$000 réis.

O ouro nacional está a 19 por cento, a prata graúda a 2, e a meuda a 1.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Um grande proprietario

Os nossos leitores têm visto a recommendação por nós feita á caridade publica, do infeliz operario pintor, José

Alves Miranda, morador na rua do Corpo de Deus, d'esta cidade, o qual está entrevado ha mais de 6 mezes, e sem o auxilio das pessoas caridosas teria perecido ao desamparo, com a sua familia.

Pois este operario recebeu agora um aviso impresso, dirigido pela recebedoria de *P.*, sem se saber se é Penacova, Penella, Poiares ou Pampilhosa, com tres iniciaes por assignatura, no qual se lê o seguinte:

O sr. José Alves Miranda—Coimbra—é avisado de que tem a pagar em... prestações, nesta recebedoria, a quantia de 560 réis, em que foi collectado por contribuição PREDIAL no anno de 1892.

Isto parece zombaria!

O sr. José Alves Miranda nasceu em Coimbra, e não tem, nem nunca teve aqui, ou em qualquer outro concelho propriedade alguma, e comtudo é avisado para pagar a contribuição de uma propriedade!

A este respeito nos dirigiu o sr. Alves Miranda a carta que em seguida publicâmos.

Joaquim Martins de Carvalho.

Sr. Martins de Carvalho. — Permitta-me a fineza d'enviar a v. o impresso junto. Como se vê, é um aviso com o numero 1:214 que recebi pelo correio no dia 3 do corrente, para ir satisfazer a minha collecta predial!

Ora ahi está como do ruge-ruge se fazem os cascaveis.

Um pobre e obscuro operario que, ha mais de 4 annos, pelo aggravamento de suas doenças chronicas, não lhe tem sido possivel haver pelo seu braço o indispensavel para as urgencias da vida, ultimamente entrevado, ha mais de 6 mezes, vendo-se na tristissima necessidade, para não morrer de fome e seus filhinhos, appellar para a caridade publica, como v. sabe e muita gente; apparece á ultima hora proprietario! por obra e graça não sei de quem!!

Realmente não me parece isto coisa séria, mas em todo o caso sempre é... coisa.

Não farei commentarios, limitando-me a declarar aos senhores do fisco, que desde já têem á sua disposição o tal meu predio sobre que incide a tal collecta tributaria de que resa o aviso supra citado; podem fazer d'elle o que quizerem.

Infeliz de mim! Sempre tenho vivido exclusivamente dos escassos recursos do meu braço; estando até ao abrigo da lei em outra natureza de contribuições, appareço agora tributado como proprietario!...

E que lhe parece?

Esperando v. me prestará mais esta obra de caridade, fazendo-me a presente declaração, pondo-me a salvo de perseguições fiscaes, muito penhorado lhe agradeço mais este valioso favor.

Subscrevendo-me como sempre

De v., etc.,

Coimbra, 5 de Janeiro de 1893.

José Alves Miranda.

O serviço na repartição de fazenda

O sr. Aureliano José dos Santos Viegas, acreditado pharmaceutico nesta cidade, entregou-nos a exposição que abaixo publicâmos.

Por ahi se póde ver como vão os serviços da repartição de fazenda d'este concelho.

E quando se mostram á evidencia os erros commettidos na repartição de fazenda, em prejuiso dos contribuintes, responde-se—*Tenha paciencia.*

Joaquim Martins de Carvalho.

Mais uma.... proeza dos escripturarios da repartição de fazenda de Coimbra

Na repartição de fazenda lembraram-se tambem este anno de collectar os pharmaceuticos com mais 600 réis de *sello de licença!*

É preciso que se diga, porém, desde já, que não é tanto por aquella insignificante verba, que protestamos, como pela ideia dos srs. escreventes em collocar as pharmacias nas condições de qualquer estabelecimento de venda, para o effeito do pagamento do *sello de licença*, abusivamente desprezando e não querendo reconhecer as garantias que as leis concedem ás pharmacias.

O *sello de licença*, fiquem sabendo todos os srs. empregados de fazenda, e saibam tambem alguns dos meus illustres collegas de novo estabelecidos e que ainda o ignorem, para que protestem egualmente, o *sello de licença* nunca se pagou aqui, nem em parte alguma do reino; e nunca se pagou não só porque tambem se não paga a *licença de venda*, como porque o decreto de 3 de Janeiro de 1837, art. 29, diz terminantemente que «o pharmaceutico não é obrigado a munir-se de licença para estabelecer pharmacia.»

Depois d'esta lei que ainda não foi revogada, senão agora pelos srs. escripturarios de fazenda, de Coimbra, sairam mais as portarias de 6 de Dezembro de 1839, de 16 de Fevereiro de 1844 e de 16 de Dezembro de 1869, esclarecendo algumas duvidas e mandando sempre observar o preceituado na lei citada.

Estas portarias exemplificam que só devem pagar o *sello de licença* «as pharmacias que forem ao mesmo tempo drogarias, ou que além da manipulação dos medicamentos exponham á venda publica quaesquer generos que constituam um ramo de commercio ou industria diversa da profissão de pharmaceutico.»

No mesmo sentido ha mais um despacho do director geral das contribuições, de 12 de Fevereiro de 1876, assignado pelo sr. Joaquim Ignacio da Silva Lobo, o qual vemos mencionado na *Gazeta de Pharmacia* de Abril de 1889, onde esta questão do *sello de licença* já tambem foi proficientemente tratada pelo nosso dignissimo collega Emilio Fragoso.

D'esta illegalidade de imposto nos queixámos ao sr. escrivão de fazenda, chefe de aquella repartição, e s. ex.ª, parecendo lastimar o facto, respondeu-nos que este anno, visto já termos pago a nossa contribuição industrial, onde aquella verba vem junta, já nada podia fazer, a não ser que levassemos um recurso em que gastariamos mais dinheiro; por quanto aquella verba do imposto do sello de licença tinha sido lançada por um dos empregados, sem elle ser ouvido a tal respeito, nem d'isso ter conhecimento.

É preciso, pois, que s. ex.ª faça saber aos seus subordinados que não podem nem devem por esta forma abusar da sua posição e da sua ignorancia, para aggravar o contribuinte.

O sr. escrivão de fazenda devia tornar responsavel o tal empregado, quem quer que elle seja, pela asneira que praticou; porque nós, os pharmaceuticos, não temos culpa dos seus caprichos, nem devemos estar á mercê de qualquer ignorante d'aquella repartição, nem do mau serviço por elle feito, de boa ou má fé.

Agradecemos comtudo a s. ex.ª as explicações que teve a bondade de nos dar, e, sem mais recursos, esperamos que para o proximo anno s. ex.ª, ou quem suas vezes fizer, providenciará a fim de que o facto se não repita.

Coimbra, 5 de Janeiro de 1893.

A. José Santos Viegas.

PRETENSÃO JUSTA

Sr. redactor.—A proposito da directriz da estrada de Arganil á Bemfeita, a respeito da qual se dignou publicar no seu considerado jornal uma representação que a junta de parochia e os proprietarios de Folques dirigiram ao sr. director das obras publicas d'este districto, peço-lhe ainda o favor de publicar a inclusa representação que aquella junta e demais moradores da referida localidade dirigiram ao governo, em favor da sua justissima pretensão.

A causa da povoação de Folques é tão justa que é de esperar que o sr. ministro das obras publicas a attenda. Seria com effeito a maior das injustiças que a estrada em questão não fosse construida de modo a servir os interesses da localidade mais importante que tem de atravessar.

* * *

Senhor. — Os abaixo assignados, membros da junta de parochia da freguezia de Folques, proprietarios e habitantes do mesmo logar e freguezia, vêem muito respeitosamente representar a vossa magestade, a fim de que haja por bem ordenar que o estudo ou directriz da estrada em projecto d'Arganil á Bemfeita se aproxime quanto possivel d'esta povoação e séde da freguezia de Folques, não só por conveniencia d'esta importante povoação, mas mesmo para o harmonisar com a concessão d'aquella estrada, que deu como ponto forçado esta povoação.

E na verdade é de justiça e razão que ella se aproxime d'esta povoação, pois é para o transito das povoações que devem ser construidas as estradas.

Demais, não será isso difficil, porque já anteriormente houve um projecto municipal, que fazia tocar o traçado nesta povoação, e pelo penultimo estudo, que se fez tambem, se aproximava d'esta povoação, ainda que menos do que pelo traçado municipal: pelo ultimo, porém, afasta-se d'esta povoação o mais possivel e nenhum beneficio nos traz.

Nestes termos os abaixo assignados pedem a vossa magestade haja por bem deferir-lhes como requerem.

Folques, 27 de Dezembro de 1892.

O parocho, presidente da junta de parochia, Christiano Pinto da Gama—Francisco Soares Pinto Mascarenhas, vogal—Adriano José Ricardo, vogal—Antonio Martins de Oliveira—Christiano Nunes Trindade—Antonio Antunes—Joaquim Nunes das Neves—Antonio Miguel—José Bento de Araujo—Joaquim Nunes Soares—Antonio Maria Leitão e Mattos—Joaquim Lourenço—Antonio da Pena Carvalho—Theotonio da Pena Ventura—José Quaresma Ventura—Lourenço Francisco—José Gomes—Christiano da Costa Ferreira—Antonio Baptista Ventura—Antonio Joaquim Baptista—Antonio Baptista Ferreira—Bernardo Baptista Ferreira—Luiz Marques Victorino—José Marques Victorino—Antonio Nunes Dias Junior—José Nunes Soares—Antonio da Cruz Saninha—José Pinto—José da Costa Vasconcellos Delgado—Ricardo Alberto da Fonseca—José Baptista Ferreira—José Nunes das Neves—José da Pena Ventura—Joaquim Nunes de Paiva—José Soares Pinto de Mascarenhas—Joaquim Antunes Junior—Cesar Quaresma Ventura—Floriano da Costa Fernandes.

MISSA NOVA

Celebrou no dia 29 de Dezembro passado, no Seminario de Coimbra, pela primeira vez, missa cantada e a grande instrumental, o nosso amigo João Simões de Castro e Costa, assistindo o corpo docente do mesmo Seminario, representado pelo rev.^mo sr. conego Mattoso, talentoso professor de sciencias ecclesiasticas, que desempenhou o munus de padrinho do novo levita.

Acolytaram os rev.^os srs. Rocha Santos e Fernandes Pimenta, dignos prefeitos do Seminario. Durante a missa cantaram-se magnificas arias de auctores notaveis.

Em seguida á missa teve logar a cerimonia tocante do beija-mão, a que assistiram numerosas pessoas, dentre as quaes se destacavam principalmente os paes do novo sacerdote, o ex.^mo sr. Joaquim Costa, digno alferes da administração militar, e a ex.^ma sr.ª D. Eugenia Cook Corrington Simões da Costa, seus manos D. Elodie Cook Corrington, D. Isabel Cook Corrington, Henrique Cook Corrington, padre Santos Lemos, José Pinto Machado, José Dias Pereira, Antonio Pinto Machado, Mello Alves Brandão, etc.

Terminada que foi esta ceremonia, deu-se principio no hotel Commercio a um lautissimo jantar, durante o qual se levantaram diversos brindes ao novo levita, abrindo tão sinceras manifestações o rev.^mo sr. conego Mattoso, que manifestou em palavras syntheticas e eloquentissimas ao novo sacerdote, quão agradaveis foram as impressões que o seu caracter moral deixou inoculado no registo disciplinar do Seminario, e que tão sinceras eram essas expressões de alevantamento á dignidade do levita, quão era certo que essas expressões eram a traducção do sentir d'uma auctoridade, a quem a imparcialidade deve mantelar com seus reverberos.

Levantou em seguida novo brinde onde em palavras que altamente mostram a sua aptidão intellectual, ao ex.^mo sr. Joaquim Costa, em cujo brinde deixou transparecer quanto era o jubilo que lhe resaltava na alma, pela expectativa bella e rescendente de perfumes que apresenta o sacerdocio, missão culminantissima que terminava de encetar o novo levita, mano do ex.^mo sr. Costa, que agradeceu com palavras sinceras as deferencias que sempre lhe dispensou, e que alli estavam sendo verificadas.

Em seguida tomou vez o sr. José Pinto Machado, condiscipulo do novel sacerdote, que em phrases habeis e eloquentissimas sublimou os dotes moraes que esmaltaram o coração do novo levita, cujos dotes exteriorisou pelo seu proceder distinctissimo no transcurso das suas lides escolares, exhibindo o mesmo sr. Machado a união que em estreito e sentido amplexo ligou os corações dos dois condiscipulos devotados á mesma causa e aos mesmos principios, apresentando quão grandes e sinceros eram os seus anhelos pela conducta exemplar do seu condiscipulo no decorrer da nova missão que terminava de encetar.

Levantou o mesmo sr. Machado novo brinde em nome de todos os seus condiscipulos, interpretando o jubilo dos mesmos pela posição a que acabava de guindar-se um condiscipulo, cujas excellentes qualidades estavam gravadas em caracteres indeleveis no coração de todos.

Levantou em seguida um brinde o joven e distincto alumno de theologia, o sr. José Dias Pereira, que encareceu egualmente em phrases que transcendiam eloquencia, as qualidades que aureolavam o caracter franco do seu contemporaneo, exaltando a sua energia e amor pela ideia que sellou o ideal das suas constantes aspirações, principalmente quando ao emergir-se da sua puberdade, os negros cirrus da adversidade iam toldando o ideal que o seu coração alimentava com os continuos labores das suas esperanças, traduzindo o intimo desejo que em sua alma estava por um proceder distincto e recamado das rosas da virtude, de que tanto carece a missão que despontou no horisonte da sua nova existencia.

A carencia de tempo permittiu que o novel sacerdote terminasse tão animada reunião, pronunciando um eloquente discurso, agradecendo as provas de deferencia que os seus convivas lhe terminavam de manifestar, e que sentia immenso jubilo em se defrontar com um verdadeiro amigo como o ex.^mo sr. conego Mattoso, com um condiscipulo sincero como o sr. Pinto Machado, com um camarada leal como o sr. Dias Pereira; imprimindo tambem na sua imaginação a apparencia jubilosa e festiva que distinguia em todos os restantes convivas.

Terminado o jantar o novo sacerdote regressou a Mamarrosa, sua terra natal, acompanhado de sua familia e dos srs. Pinto Machado e Dias Pereira.

E assim terminou uma festa que deixou gratas recordações no coração dos seus amigos.

D. C.

NOTICIARIO

Delegados — A camara municipal d'esta cidade, na sua sessão de quinta feira elegeu os delegados para elegerem a commissão districtal, na conformidade da reforma administrativa.

Ficaram eleitos os srs. dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, Antonio Julio de Miranda de Campos e bacharel Manoel José da Cunha Novaes.

Pelouros municipaes—Na mesma sessão ficaram os pelouros municipaes assim distribuidos:

Presidente—Secretaria, obras municipaes, litigios, quinta de Santa Cruz, arborisação, jardins e alamedas, abastecimento de aguas e asylo de cegos e aleijados.

Vice-presidente—Impostos indirectos, posturas e serviços parochiaes.

João Antonio da Cunha—Mercados e matadouro.

Manoel Miranda—Incendios e illuminação.

Antonio José Dantas Guimarães—Cemiterio.

João da Fonseca Barata—Limpeza da cidade e pesos e medidas.

Joaquim Justiniano Ferreira Lobo—Policia rural ao sul do Mondego.

Manoel Bento de Quadros—Policia rural ao norte do Mondego.

Junta d'obras— Ficou a junta de obras composta dos srs. presidente da camara, João da Fonseca Barata e Manoel Miranda.

Theatro-Circo Principe Real—Já chegou a esta cidade a companhia portugueza de opera-comica, dirigida pelo maestro Placido Stichini.

Estreia-se hoje, sabbado, com a apparatosa opereta em 3 actos e 4 quadros—*Moleiro d'Alcalá.*

Fazem parte d'esta companhia as actrizes D. Carolina Santos, D. Georgina, D. Adelina Gasaniga, D. Ermesinda, D. Augusta Guerreiro e D. Julia Anjos; e os actores Estevão Moniz, Santos Junior, Machado, Salles, Veiga e Franco.

Em seguida á esta recita representar-se-ha o *Burro do sr. Alcaide*, *Sinos de Corneville* e outras que serão annunciadas.

Grupo dramatico—Começaram no Theatro-Circo Principe Real os ensaios para as recitas particulares d'assignatura do grupo *Amadores Dramaticos*, recentemente organisado nesta cidade, e do qual fazem parte um distincto academico e outros amadores pertencentes á classe operaria.

O grupo estreia-se com a chistosa opereta em dois actos—*El-rei Pim-Pim-Fan-Zé 99 de Ká-kê-rá-ká*, e a bonita comedia em um acto—*Os ciumes da baroneza.*

Póde dizer-se que será uma noite de verdadeira animação, pois não só essa opereta é muito engraçada, apresentando situações comicas, mas tambem a musica de que ella é ornada tem côros d'um effeito magistral.

Tomam parte neste attrahente espectaculo a distincta amadora aveirense D. Maria Sousa e a sympathica actriz portuense D. Sophia d'Oliveira.

O guarda-roupa é do sr. José Pinto dos Santos, do theatro Principe Real, do Porto.

Brevemente vae ser aberta a assignatura para os espectaculos d'este grupo dramatico e é de esperar que muitas familias dispensem aos referidos amadores a sua coadjuvação.

Theatro D. Luiz—Recebemos da empreza d'este theatro, a carta que em seguida publicamos:

Porto, 5 de Janeiro de 1893.

Ex.^mo sr. Francisco dos Santos Lucas.—Meu amigo.—Respondendo á sua carta, tenho a dizer-lhe que ha completa impossibilidade em levar ahi o *Sollar dos Barrigas*, o que me contraria bastante, mas o que não tem remedio, remediado está.

Por diversos motivos e ultimamente por causa de doença das actrizes Aurelia dos Santos e Emilia Eduarda, não me tem sido possivel adiantar os ensaios do *Sollar* para ser representado hoje como calculava, e portanto só no dia 21 do corrente é que se realisará a primeira recita.

Em taes casos se o amigo póde adiar os espectaculos lá mais para diante, realisar-se-ha o que deseja; não podendo ter logar essa transferencia, substitua o *Sollar* pela *Causa Celebre*, garantindo eu ser uma peça de exito seguro. Se o amigo concorda nisto queira participar-m'o para prevenir tudo e realisarmos os espectaculos nos dias combinados.

Em vista de se annunciar para o theatro-circo o *Burro do sr. Alcaide*, representado por uma companhia de Lisboa, que por mais que tenha indagado ninguem me sabe dizer a que theatro pertence, nem quaes os artistas que d'ella fazem parte, acho conveniente fazer bem publico que o *Burro do sr. Alcaide* é representado no theatro D. Luiz pela companhia do theatro Principe Real, do Porto, e pelos actores José Ricardo, Dias, Santos Mello, Santos e outros, e pelas actrizes Angela Pinto, Elvira Mendes, Theresa Prata, Aurelia dos Santos, Emilia Eduarda, etc., e que a musica foi ensaiada pelo seu auctor Cyriaco de Cardoso.

Fica esperando as suas ordens o que é

Seu amigo e obrg.^mo

Affonso dos Reis Taveira.

A referida empreza resolveu não adiar os seus espectaculos, caso os srs. assignantes com isso concordem, garantindo a mesma empreza o ficar bem substituida a peça o *Sollar dos Barrigas* pela *Causa Celebre*, onde o distincto actor Taveira é o principal personagem.

Em acção de graças— No dia 9 do corrente, pelas 8 horas da manhã, celebrar-se-ha missa na egreja de Santa Cruz, para novamente agradecer á Providencia divina o haver livrado do terrivel desastre que soffreu ha 7 annos, feitos no dia 5 do corrente, a extremosa filha do nosso amigo o sr. José Gomes Ribeiro, Palmyra.

Anniversarios—A *Correspondencia da Figueira* entrou no 18.º anno da sua publicação; e o *Correio da Figueira* entrou no 5.º anno.

A ambos estes nossos muito estimaveis collegas damos cordeaes parabens, desejando-lhes todas as prosperidades.

Camara dos deputados—Foram approvadas as eleições dos seguintes circulos:—Vouzella, Figueira de Castello Rodrigo, Trancoso, Povoa de Lanhoso, Abrantes, Monsão, Cintra, Mafra, Cadaval, Portalegre, Cantanhede, Faro, Tavira, Lamego, Alijó e Coimbra.

Foi resolvido pela camara que se remettessem ao tribunal de verificação de poderes os processos relativos ás eleições por Marco de Canavezes, Povoa de Varzim, Peso da Regoa, Villa Nova de Gaya e Aveiro.

Requereu-se para que fossem enviados ao mesmo tribunal os processos das eleições dos Olivaes e Pinhel.

A pedido do sr. Barbosa de Magalhães, declarou o sr. Almeida Azevedo, que na assembléa de apuramento de Aveiro não fôra apurado como deputado o sr. José Dias Ferreira.

A primeira sessão é segunda feira.

Conta-se que a camara ficará constituida sexta feira da proxima semana e que na segunda feira seguinte serão apresentadas as medidas de fazenda.

Remissão de recrutas—Foi publicado o decreto restabelecendo a remissão do serviço militar nos termos do art. 7.º da lei de 4 de Junho de 1859, ficando porém sujeitos á segunda reserva, conforme o preceito do n.º 3 do § 2.º do art. 6.º da carta de lei de 12 de Setembro de 1887 os individuos que se aproveitarem d'esta faculdade.

Constituirá receita do estado, e será applicada ás despezas extraordinarias do ministerio da guerra, o producto liquido d'estas remissões.

O preço da remissão é de 150$000 réis para os recrutados e de 300$000 réis para os refractarios.

Os recrutas que forem ou possam vir a ser chamados para o preenchimento dos contingentes do exercito ou da armada, decretados até o anno de 1893 inclusivè poderão remir-se pela quantia de 80$000 réis.

Os mancebos que, pertencendo a algum dos referidos contingentes, tenham sido considerados refractarios, poderão remir-se pela quantia de 150$000 réis até o dia 31 de Agosto de 1893, e pela de 300$000 réis depois d'este prazo.

D'esta data em diante deixa de ser permittido aos mancebos proclamados recrutas, ou a quaesquer outros legalmente destinados ao serviço militar, ou que o estejam prestando, livrarem-se da respectiva obrigação dando um substituto.

Foi revogada a disposição do § 2.º do art. 8 da carta de 12 de Setembro de 1887, e a do § 2.º do art. 96 do reg. de 29 de Outubro de 1891.

Deixa de se abonar qualquer vencimento, aos individuos que, como praças de pret, receberem instrucções secundarias nos estabelecimentos do estado, emquanto frequentarem os respectivos cursos.

São applicaveis ás praças de pret actualmente alistadas no exercito, na armada e nas guardas municipaes e fiscal as referidas disposições.

Exceptuam-se, porém, as praças de pret que actualmente se acham com licença para o estudo, ás quaes será prorogada a mesma licença, emquanto frequentarem com aproveitamento os cursos respectivos.

Proceder-se-ha a respeito dos mancebos que, por erro ou omissão, deixarem de ser sorteados nos termos do n.º 4 do artigo 15 do regulamento de 29 de Outubro de 1891, inscrevendo-os nos recenseamentos dos annos seguintes.

Serviço postal — Em virtude do novo regulamento do serviço dos correios, approvado por decreto de 10 de Dezembro ultimo, em vigor desde 1 do corrente, as repartições postaes não transmittem nem distribuem, alem do que já era anteriormente prohibido, cartas, amostras ou maços e cartões postaes registados ou não, que contenham moedas de oiro, prata, cobre, bronze ou nikel, antigas ou em circulação, nacionaes ou estrangeiras; pedras preciosas, joias, barras, laminas ou outros objectos de ouro ou prata, e bem assim quaesquer objectos de valor.

Estes objectos, porém, podem transitar pelo correio, em *caixas* denominadas *de valor declarado*, cujo peso maximo é de um kilogramma, e as dimensões de 20 centimetros de comprimento, 10 de largura e 10 de altura, as quaes devem ser de folha metallica, ou de madeira com a espessura de 8 millimetros.

Neste novo ramo de serviço postal é permittida a inclusão de facturas ou notas manuscriptas ou impressas, indicativas do numero de ordem, preço, peso, medição, etc., bem como qualquer impresso annunciador da casa que fizer a remessa.

Os portes a que estas correspondencias ficam obrigados, são os seguintes: até 100 grammas, 20 réis; mais de 100 até 500, 50 réis, mais d'este peso 100 réis, o limite da declaração do valor é de 2:000$000 réis, pagando-se por cada 100$000 réis ou fracção d'esta quantia, 250 réis.

Exportação de vinhos—Durante o mez de Dezembro findo foram exportadas pela barra do Porto 7:112 pipas de vinho, no valor approximado de 700 contos de réis.

O assassinato do parocho de Fermelã—Informam de Aveiro que sobre o crime da estrada de Angeja continuam as investigações policiaes. A opinião publica aponta o cocheiro José Antunes, o *Serrano*, como sendo principal auctor do assassinio, que commetteu na adega de sua casa, na estrada de S. Bernardo, d'aquella cidade, matando o padre Manoel Maio, seu protector, com 14 pancadas na cabeça, vibradas com a chave do carro.

Depois de morto, levou-o no carro para Angeja, onde o lançou na margem do Vouga.

No dia do crime foi elle, Antunes, a Fermelã, a casa do padre, e trouxe de lá tudo que encontrou a geito, inclusivè livros de escripturação, escripturas, etc.

A mulher continua detida, por se julgar que teve cumplicidade no horrendo attentado.

Salteadores—Na madrugada de segunda feira foi assaltado, na estrada de Vianna aos Arcos, um trem de que era cocheiro Antonio Fortes, *O sem pescoço*. Os salteadores, que eram tres, derrubaram o pobre cocheiro com uma paulada, que o feriu gravemente na cabeça, roubando-lhe em seguida cerca de 20$000 réis que elle levava. Os ladrões tinham as caras tapadas com lenços. Parece que já não é a primeira vez que se dão factos similhantes por aquelles sitios.

Assassinatos—Dizem de Pegarinhos, concelho de Alijó, que na noite de Natal, em Francelhos, Villar de Maçada, quando um lavrador e seu primo sairam de casa para irem ao estabulo accommodar os bois, foram accommettidos á facada por quatro individuos, que mataram logo um d'elles, abrindo-lhe no ventre uma grande brecha, por onde sairam os intestinos; o outro morreu no dia 26.

Já foram presos tres dos assassinos.

Diz-se que o crime estava premeditado desde a romaria do ultimo domingo d'Agosto.

Ministro dos Estados-Unidos em Lisboa— *Washinton, 4 de Janeiro, á tarde.*—O sr. Gilbert Pierce foi nomeado ministro residente e consul geral dos Estados-Unidos da America em Lisboa.

Canal do Panamá — *Paris, 4 de Janeiro, á noite*—Correu esta tarde que o sr. Blondin, empregado superior do *Crédit Lyonnais*, em Paris, acaba de ser preso no gabinete do juiz de instrucção do processo da companhia do canal do Panamá, em resultado de confrontação com o sr. Marius Fontanes, administrador da mesma companhia.

Paris, 5 de Janeiro, manhã.—O sr. Blondin, cuja prisão se annunciou hontem, foi recolhido na cadeia de Mazas.

Era agente da companhia de Panamá em 1888.

A sua prisão nada tem que ver com as suas funcções actuaes no *Credit Lyonnais.*

Ignora-se ainda o motivo por que foi preso; mas provavelmente recusou declarar o que podia saber a respeito dos negocios d'aquella companhia.

O *Journal* affirma que o dr. Cornelio Herz foi já riscado dos registos da Legião de Honra.

Paris, 6 de Janeiro, á tarde. — O sr. Blondin, como fôra encarregado da repartição de certos fundos a titulo de publicidade nas ultimas emissões da companhia do Panamá, foi agora preso para responder perante o tribunal por certos factos de suborno.

Grève de mineiros—*Sarrebruck, 4 de Janeiro, á tarde.* — O numero dos grèvistas nesta região mineira é actualmente de 21:000.

Rebentaram motins em diversas localidades.

Os grèvistas dispararam varias vezes tiros de bala contra os funccionarios locaes.

O clero é atacado com violencia nas reuniões.

Um assassino lynchado. Mortes—*New-York, 4 de Janeiro, á noite.* — Uns 500 homens mascarados apoderaram-se d'um assassino na prisão de Bakeville (Carolina do Norte) e lyncharam-no.

A policia, protegendo o preso, matou 25 dos mascarados, mas da refrega ficaram mortos 7 agentes.

Choque de comboios. Operarios mortos—*New-York, 4 de Janeiro, á noite*—Perto de Pittsburg deu-se na via ferrea um violentissimo choque entre um comboio de operarios e outro de carvão, ficando quebrados e incendiados todos os wagons.

Já foram retirados do local do sinistro 8 cadaveres, mas estão ainda debaixo dos destroços muitos operarios.

Banco de Inglaterra — *Londres, 5 de Janeiro, de manhã.*—O *Times* prevê um proximo abaixamento da taxa do desconto no Banco de Inglaterra.

Cruzador «25 de Mayo»—*Buenos-Ayres, 4 de Janeiro, á tarde*—O cruzador *25 de Mayo* encalhou hoje no Rio da Prata.

Vapores encalhados—*Bruxellas, 5 de Janeiro, de manhã*—Encalhou perto de Antuerpia o vapor *Suez*, que vinha do Oriente.

Encalharam egualmente um rebocador e outro vapor.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

O creador do **Sabão do Congo**, Victor Vaissier, fornecedor titular de S. M. o rei dos Belgas, de S. A. o bei de Tunis, etc., convida a sua numerosa clientella a pedir em toda a parte o **Pó Congolano**, adherente, invisivel, e o **Extracto do Congo**, perfume selectissimo para o lenço.

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

ANNUNCIOS

LEILÃO DE PENHORES

30, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 32

1 TODOS os dias das 10 horas da manhã á 1 da tarde; e das 3 ás 7 da noite.



Mala Real Portugueza.

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

2 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem casado com filhos e viuvo tambem com filhos.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir.

INSUA DO MILHÃO

Limite de S. João do Campo

3 VENDE SE esta insua. Confronta do nascente com varios inquilinos, poente com o rio velho, norte com os herdeiros do Borralho das Casas Novas e com a direcção do Mondego, e sul com a mesma direcção.

É arrendatario, João das Neves Junior, de S. João do Campo.

Matheus Augusto Franco da Matta, recebe em Coimbra, na rua da Ilha, n.º 14, propostas em carta fechada, até ao dia 15 de Janeiro de 1893.

LAVOS

MARINHA

4 NO VALLE DA VINHA vendem-se cincoenta e dois talhos de marinha, um bom armazem, e parte num viveiro de peixe. Confina pelo sul com o dr. Joaquim Maria Santhiago, de Verride, norte com o dr. José Maria de Lemos, da Figueira, poente com o esteirão, e nascente com o dito viveiro.

É marnoteiro, Luiz Lopes Evora, do Casal do Meio.

Melchior Barata, recebe em Coimbra, na rua da Ilha, n.º 14, propostas em carta fechada, até ao dia 15 de Janeiro de 1893.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

5 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

CHEGOU NOVA REMESSA DE ARTIGOS DE FINO GOSTO

PARA PRESENTES DO NATAL E ANNO BOM

AO

BAZAR DU BON-MARCHÉ

51, 53 e 55—RUA DA SOPHIA—51, 53 e 55

6 É O UNICO BAZAR que annuncia artigos baratos e que realmente vende barato! As suas compras são feitas pessoalmente em Paris e a prompto pagamento.

Prova-se tudo o que se annuncia ao publico; aqui vende-se com 50 por cento menos do que em outro qualquer bazar.

O BON-MARCHÉ — AO BON-MARCHÉ

ARTIGOS DE ALTA PHANTASIA E NOVIDADE PARA BRINDES

51, 53 e 55—RUA DA SOPHIA—51, 53 e 55

COIMBRA

G. NUNES MADEIRA

CHOURIÇOS

E

Murcellas de sangue e farinheiras

(1.ª QUALIDADE)

DE

CASTELLO DE VIDE (ALEMTEJO)



26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

Ha vinte annos que vendemos este artigo. A nossa probidade e honradez não se compara com a de charlatães aventureiros. **Garantimos** aos nossos dignos freguezes a *pureza dos generos que vendemos* e temos sempre annunciado que, quando qualquer genero, comprado no nosso estabelecimento, desagrade ao comprador, restituimos a importancia recebida; até hoje *ninguem* veiu fazer tal troca, o que prova que **só vendemos o que é bom.**

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26 — RUA DA SOPHIA — 30

COIMBRA

ATTENÇÃO

8 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, dão passagens para os portos do Brazil na Companhia da Mala Real Ingleza, hoje uma das mais acreditadas, a 31$500 réis, pagos á vista, e fiados por 6 mezes a 33$750 réis, sem pagar juro algum, e ensinam os passageiros a aviar os documentos.

Eleição do jury commercial

9 SÃO avisados os srs. commerciantes d'esta praça, de que no dia 8 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, e no tribunal de justiça d'esta comarca, se ha de proceder á eleição do jury commercial, que tem de funccionar durante o anno de 1893.

Coimbra, 1.º de Janeiro de 1893.

O escrivão do tribunal do commercio,
José Lourenço da Costa.

ARRENDAMENTO

10 ARRENDA-SE até ao S. Miguel de 1893, a casa n.º 20, sita na rua do Forno, com tres andares e aguas-furtadas.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua do Sargento-Mór, n.º 12.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

11 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Passagens de graça para o Brazil

12 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

EDITOS DE 10 DIAS

1.º annuncio

13 EM VIRTUDE de execução movida por Joaquim Pinto Leite, Filho & C.ª, do Porto, contra Manoel Gomes Leite e mulher, de Coimbra, para pagamento de 3:270$462 réis, foi penhorada, em 14 de Novembro ultimo, a quantia de 123$126 réis que o executado Manoel Gomes Leite tinha a receber pelo processo de execução que neste juizo e cartorio do escrivão do 2.º officio lhe moveu Bernardo Antonio d'Oliveira, d'esta cidade, e a qual se acha consignada na caixa geral dos depositos.

E para que os exequentes possam receber esta quantia por conta do seu credito, correm editos de 10 dias, contados desde a 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, pelos quaes são citados quaesquer credores dos executados que se julguem com direito á mesma quantia para que o venham deduzir no prazo referido, sob pena de ser auctorisado levantamento a favor dos exequentes.

Coimbra, 23 de Dezembro de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

15 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 176.—Coimbra.



CHOURIÇOS DO ALEMTEJO

16 ACABA de receber das melhores procedencias do Alemtejo um grande sortido de enchido de carne de lombo e farinheiras, de qualidade garantida.

Pedimos ás pessoas que se fornecerem d'este genero no nosso estabelecimento, que exijam sempre a nossa factura, para não serem logrados com qualquer poltreia que erradamente lhe seja fornecida noutro estabelecimento.

SERIO VEIGA

66—RUA DA SOPHIA—68

COIMBRA

BASE LONGA

Bicycletes—Metropolitan

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

Preços limitadissimos

A. S. CARVALHO

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

PIAS PARA AZEITE

18 VENDEM-SE duas de lata em caixas de madeira. Rua da Sophia, 181, 1.º.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:731 — COIMBRA—TERÇA FEIRA 10 DE JANEIRO DE 1893 — 46.º ANNO

NADA DE GOVERNO PESSOAL

No reinado de el-rei o sr. D. Pedro V começou a publicar-se em Lisboa um periodico, que tinha por fim ir dispondo a opinião publica para acceitar sem resistencia o governo pessoal do rei.

Era aquillo que se poderia chamar —*Absolutismo illustrado.*

A celebre *caixa verde* collocada por ordem de D. Pedro V á porta do paço das Necessidades, e que elle posteriormente mandou d'alli retirar, em virtude de conselho do ministro do reino Rodrigo da Fonseca Magalhães, ligava-se com aquella propaganda.

As doutrinas retrogradas do mencionado periodico provocaram os protestos da imprensa liberal; e um dos periodicos que protestaram contra essas doutrinas foi o *Conimbricense.*

Aquelle referido periodico fulminado pela opinião da imprensa liberal teve de suspender a publicação.

Identica tentativa apparece agora com relação ao actual chefe do estado o sr. D. Carlos; e o apostolo d'essa propaganda é o ex-ministro o sr. Oliveira Martins.

De um artigo do sr. Oliveira Martins, publicado na *Semana de Lisboa*, com o titulo — *Como se póde ser rei* — extractámos os seguintes periodos:

«Em taes circumstancias, com taes elementos, como se póde ser rei? De um modo só: reinando, isto é, governando. Não para impôr á sociedade um querer diverso do d'ella; mas sim para a libertar da tyrannia contra a qual intimamente se revolta, sem energia bastante, porem, para fazer valer os seus protestos. Não para violentar a opinião com actos de força brutal; mas sim para moralisar essa força, restaurando o prestigio combalido da auctoridade. Não para tornar a corôa solidaria com esta ou aquella cabala, com este ou aquelle aventureiro, pois abraçados se precipitariam na morte, mas para fazer o que Jesus fez, um certo dia, no Templo de Jerusalem.

No dia em que tal succedesse, o desespero que hoje lança tanta gente nos braços da aventura republicana dissipar-se-hia e a rectidão firme do genio portuguez, desaffrontada, quebraria a deploravel tradição do divorcio entre a nação e o governo. Foi um republicano, a todos os respeitos distincto, quem o disse abertamente: «Se a monarchia nos póde salvar, faça-o: o nosso alvo é o paiz, e não um systema.» Em sociedades que chegaram á dissolução da nossa, e que em tal estado se vêem a braços com a economia em crise, as revoluções, para serem fecundas e não serem mortaes, têem de partir de cima.

É isto o que me suggere o aspecto d'esse rei, moço e infeliz, mas que da propria mocidade tem de tirar a força para salvar o reino de seus avós, salvando-se a si proprio com a memoria d'elles. Dizia um dos homens mais sabedores das miserias nacionaes que o nosso mal era a abundancia de intrigantes e a falta de ambiciosos. É incommoda a ambição? E'; mas não se apanham trutas a bragas enxutas. O caminho da intriga, o do *não se me dá* é mais doce, mas escorrega como lodo, num pégo a que já se está vendo o fundo.»

Claramente transparece d'estes periodos o que se pretende, e tanto mais impressão tem causado o que ahi se diz, quanto são bem sabidas as relações intimas que o sr. Oliveira Martins tem no paço real, — relações de tal ordem que em Janeiro do anno passado se tornaria impossivel a organisação do governo, sem o organisador d'elle admittir no ministerio o sr. Oliveira Martins.

O monarcha não tem, nem póde ter mais attribuições do que aquellas que lhe estão marcadas na Carta Constitucional.

Nem mais, nem menos.

Desde que o rei sahisse d'essa restricta esphera acabava para elle a chamada *inviolabilidade*, que lhe é garantida no codigo fundamental, e sujeitava-se a todas as consequencias d'esse seu procedimento illegal.

Pretende-se ir a pouco e pouco dispondo as coisas para um *absolutismo illustrado*, ou governo pessoal; mas illudem-se, se julgam que a nação o ha de tolerar.

Tenham cuidado. Recordem-se do que aconteceu á rainha D. Maria II, por causa da *Belemzada* em Novembro de 1836; e em 1846 a 1847, por causa da *emboscada* de 6 de Outubro.

Na *Belemzada* valeu-lhe a tolerancia de Manoel Passos, e o aviso que elle deu á rainha de que perdia a corôa, desde que ella se refugiasse, como pretendia, a bordo da esquadra ingleza surta no Tejo; e na *emboscada* de 6 de Outubro de 1846, feita para suffocar o grande movimento nacional de Abril e Maio d'esse anno, valeu á rainha o auxilio da Inglaterra, da Hespanha e da França, tendo de sujeitar-se ao humilhante *protocollo* de Londres de 21 de Maio de 1847.

Os taes conselheiros politicos palacianos estão enganados.

Apezar da apathia em que se acha a nação, não toleraria ella impassivel a intervenção *pessoal* do rei na administração do estado, contra o que se acha estipulado na Carta Constitucional.

Não se queixem depois os taes conselheiros das consequencias dos seus planos.

O paiz não consente absolutismo, quer elle seja *illustrado*, quer por *illustrar*.

Póde ir o paiz para diante; para traz é que de certo não.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O posto fiscal em Coimbra

O sr. ministro da fazenda, conselheiro José Dias Ferreira, escreveu no sabbado directamente ao nosso amigo e muito digno presidente da Associação Commercial de Coimbra o sr. Antonio Francisco do Valle, participando-lhe que acabava de ordenar o levantamento do posto fiscal da estação do caminho de ferro d'esta cidade.

Era esta a principal e justa pretensão da Associação Commercial e de todo o commercio.

A communicação do sr. Dias Ferreira produziu excellente effeito em toda a cidade, e especialmente na classe commercial, que tanto vexame tem soffrido d'aquelle posto fiscal, e agora se vê desaggravada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Agradecimento

O sr. presidente da Associação Commercial de Coimbra, Antonio Francisco do Valle, em resposta á carta do sr. ministro da fazenda, enviou-lhe o telegramma que abaixo publicámos.

JOAQUIM MARTINS EE CARVALHO.

Ex.mo conselheiro José Dias Ferreira. — Lisboa.—Em nome do commercio de Coimbra agradeço a v. ex.ª a retirada do posto fiscal da estação do caminho de ferro.

Antonio Francisco do Valle,
Presidente da Associação Commercial.

AINDA ESTE OBJECTO

Ácerca do mesmo assumpto recebeu hontem o sr. presidente da Associação Commercial de Coimbra, Antonio Francisco do Valle, do sr. deputado Alberto Monteiro, a noticia telegraphica que em seguida publicámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Dada ordem para retirar posto fiscal. Felicito essa respeitavel Associação.

Alberto Monteiro.

AGRADECIMENTO

Em resposta a este telegramma o sr. Antonio Francisco do Valle, presidente da Associação Commercial de Coimbra, expediu outro telegramma ao sr. Alberto Monteiro, como abaixo publicámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Em nome da Associação Commercial agradeço felicitações e parte activa para o bom exito.

O presidente,
Antonio Francisco do Valle.

Ladrões no caminho de ferro

Acabam os commerciantes de se verem livres do posto fiscal do caminho de ferro, que tantos vexames e arbitrariedades praticou.

Não estão, porém, livres os mesmos commerciantes de lhes serem roubadas as suas mercadorias no caminho de ferro.

Já em tempo aqui estabelecemos no *Conimbricense* uma campanha contra os ladrões do caminho de ferro, e suppunhamos que os commerciantes estavam emfim a salvo de lhes serem roubadas as mercadorias que esperam receber dos seus correspondentes, ou enviam para os seus freguezes.

Não acontece, porém, assim, segundo se vê da exposição que nos entregou o honrado commerciante d'esta cidade, e nosso amigo, o sr. Manoel Gonçalves Pereira Guimarães, estabelecido na rua do Corvo, e a qual abaixo publicámos.

De maneira que o commercio paga pesadas contribuições ao estado, suppondo que com isso tem assegurada a sua propriedade; e o que lhe acontece é ser roubado por todas as fórmas e maneiras.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — O meu despachante levantou no dia 7, da estação do caminho de ferro, um fardo meu de fazendas, expedido de Lisboa no dia 4, não verificando os indicios claros que trazia de ter sido descosido, indicios estes que logo vi apenas o fardo me entrou em casa.

Procedi immediatamente á conferencia das fazendas em face da factura, encontrando de menos 7 cintas e 6 barretes, no valor de 4$145 réis.

E note-se que o ladrão ainda foi relativamente consciencioso e que parece ter sómente necessidade de 7 cintas e dos barretes, porque vindo as cintas empacotadas ás seis, extraiu dois pacotes, ficando com um e desmanchando outro, de que só tirou uma, mettendo de novo no fardo enrodilhadas, como poude, as cinco restantes dos dois maços.

Como o fardo foi levantado, perdi o direito de reclamação perante a companhia.

Resta-me pois a esperança de que não continuarão a succeder d'estes factos, fazendo, como fiz, a minha queixa ao digno chefe da estação e entregando a noticia do que me succedeu ao estrenuo defensor dos interesses d'esta cidade.

Coimbra, 8 de Janeiro de 1893.

Manoel Gonçalves Pereira Guimarães.

MAIS REPARTIÇÃO DE FAZENDA

Vejam os nossos leitores como se trata na repartição de fazenda da liquidação das receitas do estado.

Um nosso amigo d'esta cidade, que está encarregado do pagamento de uns direitos de transmissão, anda desde Novembro ultimo a insistir na repartição de fazenda pela respectiva liquidação, a fim de fazer entrar na recebedoria a importancia dos mesmos direitos.

Foi hontem pela *terceira* vez á repartição de fazenda, e ainda não estavam liquidados os direitos.

É pois necessario que alli volte *quarta* ou *quinta* vez, para vêr se *consegue fazer entrar nos cofres do estado* a importancia que é devida ao mesmo estado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Outra vez a repartição de fazenda

Ahi vae outro documento de como correm os serviços na repartição de fazenda d'este concelho de Coimbra.

Maria de Jesus dos Reis, fallecida ha perto de 3 annos, possuia umas casas na rua de Borges Carneiro, as quaes legou a Maria da Piedade dos Santos Ferreira, de que esta pagou os competentes direitos de transmissão.

Em Janeiro de 1891 deu esta Maria da Piedade participação á repartição de fazenda, em duplicado, da inquilina dos altos das mesmas casas, D. Maria das Dores Dias da Veiga.

Agora apparece esta inquilina collectada em renda de casas, relativa ao referido predio.

E ao mesmo tempo apparece a antiga possuidora, já fallecida, Maria de Jesus dos Reis, collectada egualmente na renda das mesmas casas.

E se a actual possuidora, Maria da Piedade dos Santos Ferreira, não quizer sujeitar-se a esta iniquidade, tem de levar recurso para o competente tribunal, com os respectivos onus.

A isto estão sujeitos os desgraçados contribuintes.

E é soffrer e calar, quando não são chamados ao tribunal de policia.

E' o puro despotismo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O que se consente em Coimbra

Na lucta que por muitas vezes temos tido contra o jogo de azar nesta cidade, nunca suppozemos que chegaria o atrevimento dos batoteiros a mais do que jogarem em casas publicas.

Enganámo-nos; porque chegámos ao tempo de se dar, com o maior descaramento, jogo de azar no meio de uma praça tão publica, como é a do Principe D. Carlos!

Ahi se joga a *roleta*, com grande ajuntamento de povo, que na fórma do costume é explorado.

E diz-se que isso é consentido pela auctoridade!

É até onde póde chegar a relaxação dos costumes.

Como havemos de combater o jogo que por ahi se dá em muitas casas, quando elle é dado, com o maior cynismo nas praças publicas?

Como querem que se respeite a lei, se ella é desprezada escandalosamente pelas proprias auctoridades?

Parece-nos que temos de voltar aos bons tempos em que não só combatiamos sem tregoas os batoteiros; mas em que fulminavamos com os nossos vehementes artigos os moedeiros falsos e os jurados que indignamente os absolviam.

Então as repartições publicas estão tão exhaustas de dinheiro, que para obter alguns emolumentos se precisa de consentir o desaforo do jogo nas praças publicas?

Ora pois chamâmos para este escandalo a attenção dos srs. governador civil, commissario de policia e administrador do concelho.

Não temos vontade alguma de hostilisar qualquer d'estes funccionarios, e d'isso temos dado a prova; mas o que não estamos resolvidos é a tolerar em silencio o inaudito escandalo que ahi se está a praticar.

O jogo em toda a parte é um grande mal para a sociedade, mas em Coimbra, pela circumstancia especial de ser aqui a reunião de uma numerosa e inexperiente mocidade, vinda de todos os pontos do paiz, torna-se o jogo uma calamidade.

Entendemos ser sufficiente o que deixâmos exposto para sermos attendidos, fazendo-se immediatamente cessar o grande escandalo que se está praticando nesta cidade.

Se, porém, nos enganarmos teremos de mudar de linguagem, porque nada nos fará recuar no cumprimento dos nossos deveres.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O MUSEU DA SÉ CATHEDRAL

O nosso collega do *Economista*, de Lisboa, diz no seu numero de domingo ultimo o seguinte:

«O Museu nacional insiste para que lhe sejam entregues os objectos guardados pelo bispo de Coimbra, e que pertenceram aos conventos da diocese.»

Não nos causa admiração essa insistencia, porque é já costume velho com respeito a esta cidade.

Em Coimbra foi expoliado o primoroso Santuario de Santa Cruz, indo a maior parte dos objectos que elle continha para o Porto.

Nesse tempo, porém, em que predominava ainda uma grande excitação politica, não houve quem protestasse contra o attentado feito a Coimbra; e assim ficou esta cidade sem taes valores artisticos.

E ha quem diga que alguns dos ricos quadros que continha o Santuario, e d'alli foram para o Porto, d'essa cidade foram parar a Londres.

No anno de 1863 em que para satisfazer aos desejos e pretensões de uma elevada fidalga se fizeram todas as diligencias para tirar de Santa Cruz dois valiosissimos quadros e leval-os para Lisboa, acharam-se enganados os auctores do plano.

Logo que soubemos que havia chegado á repartição de fazenda d'este districto uma portaria do ministro da fazenda, ordenando que fossem remettidos para Lisboa os referidos quadros, démos rebate no *Conimbricense* contra esse acto de expoliação.

Seguiu-se immediatamente a representação da junta de parochia de Santa Cruz; e em vista d'esses protestos os quadros não foram para Lisboa, e lá se acham a ornar a grandiosa sachristia d'aquella egreja.

Passados alguns annos, achando-nos no theatro de D. Luiz, ao sahir de um camarote o marquez de . . ., agora fallecido, depois de nos comprimentar, se nos queixou de havermos posto obstaculos a que os referidos quadros tivessem ido para Lisboa; ao que lhe respondemos que tinhamos muita satisfação nisso, pois já bastava de expoliações feitas a Coimbra.

Depois d'isso já se fizeram outras tentativas de expoliação de objectos artisticos.

Agora temos plena certeza de que o respeitavel prelado d'esta diocese não deixará expoliar o rico museu da Sé Cathedral de muitas das suas melhores preciosidades.

Se tanto fôr preciso terá o ex.^mo^ sr. D. Manoel Corrêa de Bastos Pina a seu lado toda esta cidade.

Contentem-se com aquillo que tem tirado a Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está a 1$620 e 1$630.

As grandes chuvas de sabbado para domingo devem fazer desenvolver o trabalho dos lagares.

D'ahi sem duvida resultará a affluencia de azeite ao mercado.

Portanto o preço do azeite até ao dia 20, ou quando muito até ao fim do mez, suppõe-se será o mais baixo d'esta quadra.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito meudo 560 — Milho branco 330 — Dito amarello 330 — Feijão vermelho 520 — Dito branco 420 — Dito rajado 390 — Dito frade 400 — Centeio 440 — Cevada 270 — Grão de bico graudo 780 — Dito meudo 730 — Favas 400.

Do grande celleiro da casa da Bahia foram vendidos a um negociante d'esta cidade 20 moios de milho a 330 réis.

*

O cambio do Brazil regula pelo preço da revista anterior.

O agio das libras em Coimbra subiu no sabbado para 1$050. Hontem voltou para 1$000 réis.

O ouro nacional está a 19; a prata grauda a 2, e a meuda a 1.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAIXA ECONOMICA SOCIAL

Balancete do anno de 1892

Entrado

Acções	354$800
Juros	14$745
Multas	7$800
Descontos	2$560
	379$905

Saido

Despeza d'impressos	3$000
Total	376$905

Coimbra, 31 de Dezembro de 1892.

O vice-secretario,
Manoel d'Oliveira.

*

A direcção d'esta caixa para o corrente anno de 1893, ficou composta dos srs.: Antonio das Neves Elyseu, *presidente*; João Telles Baptista, *secretario*; Manoel d'Oliveira, *vice-secretario*; Francisco da Fonseca, *thesoureiro*; João Marques, *vogal*.

Caixa economica Fraternidade

Balancete do anno findo

Acções entradas	794$500
Importancia distribuida	817$235

Coimbra, 1 de Janeiro de 1893.

O secretario,
A. da S. Baptista.

Correspondencia de Lisboa

Anno prospero desejo ao meu illustre amigo e a todos os leitores da sua muito lida e conceituada folha.

No dia 2, sob um sol vivificante e grande concorrencia de damas, abriram-se as côrtes. A sala das sessões apresentava um tom alegre que encantava a vista, as galerias repletas de formosissimas damas. Os *reporters* tiveram de ficar á porta porque lhes havia sido invadida pelo bello sexo a sua galeria privativa. O cortejo real foi deslumbrante de collos adornados de pedrarias e fardas recamadas de ouro e fulgurantes condecorações. O discurso da corôa foi laconico; promette muito mas diz pouco. Sobre os planos financeiros do governo, guarda prudente reserva... *para não espantar a caça.*

Á data em que esta escrevo ainda não se acha constituida a camara. Falla-se em que fica a mesma mesa da passada legislatura. O sr. ministro da fazenda está elaborando as propostas financeiras que tem de apresentar para o fim da proxima semana, logo que a camara se constitua.

Falla-se em augmento das contribuições indirectas... Venha de lá mais essa carga para o *Zé Povinho*. Tambem se falla num novo addicional.

—Houve um accordo entre o governo e o banco de Portugal com relação aos encargos da divida fluctuante, em que o thesouro fica muito aliviado pela circumstancia dos juros ficarem muito reduzidos. Como se sabe o governo pagava ao banco uma exorbitancia em juros.

—Pelo ultimo decreto sobre as remissões do serviço militar, a remissão fica sendo de 150$000 réis para os recrutados e de réis 300$000 para os refractarios (os que se occultam fugindo ao recrutamento). Ficam abolidas as substituições. As remissões serão apenas de 80$000 réis até ao fim do anno corrente.

—Pela lei do sello, recentemente publicada no *Diario do Governo*, qualquer funccionario do estado póde mandar apprehender os documentos que encontrar sem o devido sello, mandando lavrar o respectivo auto de apprehensão e remettendo-o ao escrivão de fazenda do respectivo concelho ou bairro para que mande notificar o transgressor a pagar a multa no prazo de cinco dias.

Cessa o julgamento do transgressor em audiencia, o que era, até certo ponto, uma crueldade. Este pagando a multa não será o processo enviado ao judicial, mas no caso contrario poderá o transgressor fazer-se representar na audiencia por advogado ou procurador. Por esta medida acabam muitos vexames que até hoje se commettiam.

—Tambem pela ultima reforma do ensino ficaram abolidos os exames de admissão aos lyceus e substituidos pelo exame de instrucção primaria. Parece que a organisação dos compendios será posta a concurso e o

preço dos livros escolares taxado pela direcção de instrucção publica.

—A reforma dos serviços e ordenados nas secretarias dos differentes ministerios continuam a encher a folha official. Dão-se porém repetidas e enormes discordancias entre os vencimentos nas mesmas cathegorias de funccionarios naquelles ministerios.

Conviria pois nomear-se uma commissão para equiparar-se os ordenados dos officiaes e amanuenses das secretarias d'estado, pois, como se acham, é uma anarchia completa.

Tambem nuns ministerios ficaram permanecendo as entidades *directores geraes* e noutros foram supprimidas. Uma anomalia nesta ancia de reformar! Ha reformas *de futuro* que só produzem resultados positivos d'aqui a 40 annos, como a do ministerio das obras publicas. D'aqui a 40 annos já essa reforma terá sido *reformada* pelo menos dez vezes!

—Uma noticia de sensação... para mim... O illustre academico, sr. Pinheiro Chagas, na sessão de hontem, reunida na sala da Academia Real das Sciencias, informou a Academia que a direcção geral de instrucção publica pedira parecer ácerca da impressão, por conta do estado, do meu manuscripto referente á historia do jornalismo portuguez. Ficou para se resolver opportunamente. Note-se que ainda *ficou para se resolver*. É o sr. Pinheiro Chagas quem ha de apresentar o parecer. Numa carta que este illustre academico se dignou dirigir-me ha dias me dizia elle:

«Conheço ha muito as suas perseverantes investigações e a sua incontestavel competencia... Na sessão da 2.ª classe foi presente o officio do governo e enviado logo á secção de litteratura que deve dar parecer que sem duvida será favoravel. Trata-se agora apenas de escolher relator e póde v. estar certo que da minha parte não encontrará senão os mais vivos desejos de auxiliar a sua justissima pretensão.»

Sem duvida extrema amabilidade do illustre escriptor, hoje uma das maiores glorias da peninsula hispanica, e, que, portanto, quão pequenino lhe ha de parecer o meu trabalho!...

Anima-me ainda o que disse o sr. José Dias Ferreira na referida sessão quando a assembléa lhe agradeceu a sua cooperação valiosa nos serviços prestados na representação de Portugal em Madrid:

—«Nada me teem a agradecer, porque o que fiz foi simplesmente o meu dever: proteger as letras e as sciencias. Sinto que as circumstancias do paiz não me permittam concorrer mais largamente para isso.»

Parece-me pois, em vista do exposto, que devo alimentar a esperança do bom exito da minha pretensão.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1893.

S. P.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do ex.^mo^ presidente é convocada a assembleia geral a reunir no proximo dia 12, pelas 7 horas da tarde, a fim de tomar conhecimento dos ultimos actos da direcção e da correspondencia recebida, da qual faz parte uma circular que interessa aos negociantes de vinhos e mesmo aos proprios viticultores.

Coimbra, e casa da Associação Commercial, 10 de Janeiro de 1893.

O secretario,
José Fernandes Ferreira.

NOTICIARIO

Jury commercial — No domingo procedeu-se á eleição do jury commercial, o qual ficou assim composto:

EFFECTIVOS

Antonio Francisco do Valle
José Antonio Lucas
Antonio José de Moura Basto
Miguel Braga
Francisco Vieira de Carvalho
Albano Gomes Paes
José Marques Pinto
José Victorino Botelho de Miranda.

SUBSTITUTOS

Francisco Pereira Marques
José das Neves Carneiro
José da Cunha
José Antonio da Costa Pereira.

Commissão de recenseamento — No domingo procedeu-se á eleição da commissão do recenseamento, a qual ficou assim composta:

EFFECTIVOS

Bacharel Antonio Maria de Sousa Bastos
José Antonio Lucas
Antonio Clemente Pinto
Antonio José de Moura Basto
Antonio Nunes Corrêa
Miguel José da Costa Braga
Miguel dos Santos e Silva.

SUBSTITUTOS

Manoel d'Almeida Cabral
José Antonio dos Santos
Miguel Braga
Alfredo Vieira
Antonio Ruivo Junior
Daniel Guedes Coelho
Francisco França Amado.

Theatro-Circo Principe Real — Realisou-se no sabbado a primeira recita da companhia de Lisboa, sob a direcção do maestro Placido Stichini, com a opereta — *Molleiro de Alcalá*, musica do mesmo maestro.

Com quanto a companhia não seja de primeira ordem, o desempenho da opereta foi muito regular, especialisando Estevão Moniz no fuinha, D. Carolina na molleira, D. Adelina Casaniga na corregedora, Santos Junior no corregedor, e os demais nos seus pequenos e insignificantes papeis, tambem se houveram bem.

A musica é deveras bonita e foi regularmente cantada, merecendo alguns numeros as honras de repetição.

A companhia continua a dar mais espectaculos, levando hoje á scena os *Sinos de Corneville*.

Theatro D. Luiz — É ámanhã a primeira recita de assignatura, dada pela companhia do theatro Principe Real, do Porto, subindo á scena a linda opereta o *Burro do sr. Alcaide*.

Seguir-se-hão depois as outras peças que já tem sido annunciadas.

Furto importante — O nosso amigo o sr. David de Sousa Gonçalves, acreditado negociante, estabelecido no fundo da rua da Moeda, tratando no fim do anno passado de dar balanço á sua loja, quando julgava que acharia ganho, achou-se, entre o interesse provavel e o capital com o alcance de mais de 2:000$000 réis.

Tratou, por isso, de ver qual a causa de um facto tão imprevisto, e verificou que no roubo estava envolvido um rapaz de 15 annos, chamado Francisco de Mattos, natural de Eiras, e que o sr. David, por desconfianças de mau comportamento, ha perto de meio anno havia despedido de seu caixeiro.

Preso o rapaz, e instado com perguntas, confessou ter roubado o seu patrão, mas as confissões d'elle, por emquanto não passam de 138$000 réis.

Foram tambem já presos, como cumplices do rapaz, os seguintes individuos:

Antonio Maria Ferreira, de 26 annos, solteiro, de Eiras.

Oscano Pereira Machado, de 25 annos, solteiro, de Coimbra.

Joaquim Corrêa, de 30 annos, casado, de Eiras.

A policia continua em averiguações, e suppõe-se que ha mais cumplices no furto.

Larapio — No dia 6, por 8 ½ horas da manhã, deu entrada na esquadra o larapio Germano Abrantes, que diz ser exposto da roda de S. Miguel d'Outeiro, por ter no dia 3 do corrente roubado 4 gallinhas no Ingote, indo em seguida vendel-as a Adelino Corrêa, morador na rua Direita; e na noite de 5 para 6 roubou 6 gallinhas e 1 gallo a uma mulher de Coselhas, e varias peças de roupa de vestir, que tudo foi reconhecido pelos donos na esquadra, onde se achavam apprehendidas.

O larapio ainda se conserva detido.

Queixa — Queixou-se no dia 8 do corrente Antonio dos Santos Granja, morador em S. Silvestre, de ter sido aggredido com uma enchada na cabeça por Manoel Lourenço, do mesmo logar, de que resultou fazer-lhe dois ferimentos, dos quaes foi ser curado no hospital da Universidade.

Deu-se parte para juizo.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Julio, filho de José Augusto Prudente do Amaral e Joaquina Maria, de Santa Clara, de 1 anno. Falleceu de garrotilho, no dia 3.

Alberto, filho de pae incognito e Guilhermina da Piedade, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de entero colite chronica, no dia 5.

João, filho de Firmino da Conceição Cruz e Maria de Jesus, de Coimbra, de 3 dias. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 5.

Cesar Augusto do Rego, filho de José Simões e Anna Pedrosa, da Louzã, de 50 annos. Falleceu de cirrhose do figado, no dia 6.

Joaquim da Cunha, filho de José da Cunha e Maria Candida, de Aveiro, de 8 annos. Falleceu de meningite cerebro espinal, no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:720.

Asylo de Infancia Desvalida de Coimbra — O sr. Manoel Francisco, residente ao Cano da Feira, d'esta cidade, offereceu ao Asylo da Infancia 5 litros de vinho para o jantar dos asylados no dia de Reis.

Carlos da Costa Pereira Mendes — O nosso amigo o sr. bacharel Carlos da Costa Pereira Mendes, de Thomar, offereceu-nos a seguinte publicação, que muito lhe agradecemos:

—«*Justo desforço de Carlos da Costa Pereira Mendes, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, contra as insolencias, falsidades e calumnias contidas no opusculo, que se intitula Refutação d'arguições feitas por Carlos da Costa Pereira Mendes, ex presidente da camara municipal de Thomar, contra Joaquim Antonio Jacintho, facultativo do partido da mesma camara — Segunda edição, augmentada com um prefacio.*

«Lisboa — Typographia de Lallemant Frères — Rua do Thesouro Velho, 6 — 1878.»

Dissertação de concurso — Devidamente agradecemos ao nosso patricio o sr. dr. Luiz dos Santos Viegas, a seguinte dissertação de concurso a uma das cadeiras vagas na Faculdade de Philosophia:

—«*Do methodo em anthropologia, por Luiz dos Santos Viegas, doutor em Philosophia.*

«Coimbra — Imprensa da Universidade — 1892.»

Associação dos archeologos e o centenario de Vasco da Gama — Diz o *Diario de Noticias*, de sabbado, 7 do corrente, o seguinte:

«Reuniu hontem a assembléa geral d'esta associação, sob a presidencia do sr. Possidonio da Silva, secretariado pelos srs. Gabriel Pereira e Eduardo da Rocha Dias.

Foi dada posse aos novos corpos gerentes, e pelo sr. presidente foi communicado um officio da Sociedade de Geographia pedindo a cooperação e concorrencia da associação nos trabalhos de commemoração do centenario de Vasco da Gama, que aquella benemerita sociedade promove para 1897.

Resolveu-se annuir, com agradecimento, a tal convite, e foi seguidamente eleita a commissão que deve representar, para aquelle effeito, a associação, junto da Sociedade de Geographia.

Esta commissão ficou composta dos srs: conde de S. Januario, visconde da Torre da Murta e dr. Alfredo da Cunha.

Mais propoz o sr. presidente que fosse conferida uma medalha de prata ao unico socio fundador, que, além do sr. Possidonio, ainda hoje existe, e que é o distincto architecto sr. Valentim José Corrêa. A esta proposta se associaram todos os cavalheiros presentes, que a assignaram com o illustre proponente.

Tambem ficou eleita a commissão revisora de contas, que se compõe dos srs. engenheiro Pimentel Maldonado, Bernardino José de Carvalho e Carlos Munró.

Uma quadrilha — Diz o *Futuro* que na estação de Castello Branco, no domingo, 1 do corrente, ajuntou-se grande quantidade de povo que fizera a feira naquelle dia.

Á passagem do comboio-correio descendente, um homem da freguezia de Malpica, d'aquelle concelho, ia tirar d'algibeira interior da jaqueta uma carteira em que tinha 400$000 reis. Neste momento deitaram-lhe a mão e o pobre homem viu-se sem o seu dinheiro.

Neste comenos, outro individuo d'aquelles sitios pediu a captura de certa mulher que se abalançava a metter-lhe a mão na algibeira. Presa a auctora da *habilidade*, outras pessoas se queixaram da falta de dinheiro. Em vista do facto foram capturadas outras *figuronas*, parceiras d'aquella, um rapaz e um homem, que toda esta caterva pertencia á quadrilha. Passando revista a todos estes *ratas*, a policia encontrou num dos gatunos uma carteira com 200$000 réis, que se conheceu ser roubada. Averiguou-se que todos os presos são hespanhoes; um d'elles escapou-se, ignorando-se por ora o seu paradeiro.

Tragedia no Limoeiro — O nosso collega o *Dia*, de hontem, diz o seguinte:

«Na secretaria da cadeia do Limoeiro deu-se hontem á tarde um drama sangrento, que passamos a relatar.

Em Novembro do anno passado deu entrada na sala 6 d'aquella prisão, remettido pelo sr. juiz do 3.º districto criminal, o gatuno Manoel Gonçalves Pereira, o *Marujinho*, accusado do crime de roubo.

Achava-se alli um outro gatuno, Pedro Antonio Lopes, o *Bebidas*, de 17 annos de edade, com o qual o *Marujinho* travou relações estreitas.

Em virtude de escandalos praticados por ambos o sr. director da cadeia fel-os separar, indo o *Bebidas* para a sala 4. O *Marujinho* pediu por carta ao sr. director para passar á sala 4, o que não lhe foi concedido.

Hontem, seriam umas duas horas, o *Marujinho* disse ao guarda da sala 6 que tinha em seu poder umas roupas do *Bebidas*, que desejava entregar-lhe, sendo dada participação á secretaria, de onde baixou a licença requerida.

O *Marujinho* entrou, pois, na casa dos assentos, ficando parado junto da teia, depois de haver comprimentado as pessoas presentes, que eram o sr. Manoel Cunha, guarda-livros da cadeia, um guarda e os presos Joaquim Nunes, juiz da prisão n.º 2, José Rodrigues, o *Caçador*, preso na sala 3, e Joaquim Maria, preso na sala 2. Pouco depois chegava o *Bebidas*, a quem o *Marujinho* não deu quasi tempo de pegar na trouxa de roupa, porque lhe vibrou uma navalhada, profunda mas não mortal, sobre o mamillo esquerdo; em seguida virou o ferro contra si, cravando-o no coração. Morreu pouco depois.

O seu companheiro acha-se em gravissimo estado na enfermaria da cadeia.

O *Marujinho* tinha 24 annos, era natural de Leiria e solteiro, e desde tenra edade que se entregava á depravação e á gatunice, tendo sido preso 20 vezes.

O *Bebidas* tambem conta grande numero de prisões por gatunices; tem 18 annos, é de Santarem, e tem o officio de oleiro, que raramente exercia.

Pouco depois do crime compareceram no Limoeiro os srs. commissario da 1.ª divisão e o juiz de paz.

O enterro do *Marujinho* realisou-se hoje.»

Fallencias em Inglaterra — O *Times* traz a estatistica das fallencias no Reino-Unido, durante o anno de 1892.

Houve 9:609 fallencias, sendo no commercio de grosso trato 274 em Londres, 24 em Liverpool, 58 em Manchester, 179 em Yorkshire, 68 em Lancashire, etc.

PAPEL TOMILHO
PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

ANNUNCIOS

Venda de propriedade

1 VENDE-SE uma quinta com casas de habitação, aguas para gastos, oliveiras e arvores de fructo, no sitio do Cabeço de Lordemão, e é vendida em praça particular no dia 22 do corrente mez de Janeiro. A praça é feita na mesma quinta, desde o meio dia até á 1 hora da tarde.

Andares para alugar

2 ALUGAM-SE, até ao S. João e d'ahi por diante, 2 andares com excellentes commodos, do predio onde se acha o estabelecimento do **Leão d'ouro**, na rua de Ferreira Borges, (antiga Calçada), n.os 115 a 123.

Para tratar, no mesmo estabelecimento.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

3 NO SEU antigo estabelecimento consertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda portugueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem de 8 varas, réis 2$000, de 12, 2$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1$700 réis. Sombrinhas para ditas, 1$500 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas.

Garante-se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa.

EDITOS DE 10 DIAS

2.º annuncio

4 EM VIRTUDE de execução movida por Joaquim Pinto Leite, Filho & C.ª, do Porto, contra Manoel Gomes Leite e mulher, de Coimbra, para pagamento de 3:270$462 réis, foi penhorada, em 14 de Novembro ultimo, a quantia de 123$126 réis que o executado Manoel Gomes Leite tinha a receber pelo processo de execução que neste juizo e cartorio do escrivão do 2.º officio lhe moveu Bernardo Antonio d'Oliveira, d'esta cidade, e a qual se acha consignada na caixa geral dos depositos.

E para que os exequentes possam receber esta quantia por conta do seu credito, correm editos de 10 dias, contados desde a 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, pelos quaes são citados quaesquer credores dos executados que se julguem com direito á mesma quantia para que o venham deduzir no prazo referido, sob pena de ser auctorisado levantamento a favor dos exequentes.

Coimbra, 23 de Dezembro de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.



CHOURIÇOS DO ALEMTEJO

5 ACABA de receber das melhores procedencias do Alemtejo um grande sortido de enchido de carne de lombo e farinheiras, de qualidade garantida.

Pedimos ás pessoas que se fornecerem d'este genero no nosso estabelecimento, que exijam sempre a nossa factura, para não serem logrados com qualquer poltreia que erradamente lhe seja fornecida noutro estabelecimento.

SERIO VEIGA

66—RUA DA SOPHIA—68

COIMBRA

CHEGOU NOVA REMESSA DE ARTIGOS DE FINO GOSTO

PARA PRESENTES DO NATAL E ANNO BOM

AO

BAZAR DU BON-MARCHÉ

51, 53 e 55—RUA DA SOPHIA—51, 53 e 55

6 É **O UNICO BAZAR** que annuncia artigos baratos e que realmente vende barato! As suas compras são feitas pessoalmente em Paris e a prompto pagamento.

Prova-se tudo o que se annuncia ao publico; aqui vende-se com 50 por cento menos do que em outro qualquer bazar.

O BON-MARCHÉ — AO BON-MARCHÉ

ARTIGOS DE ALTA PHANTASIA E NOVIDADE PARA BRINDES

51, 53 e 55—RUA DA SOPHIA—51, 53 e 55

COIMBRA

G. NUNES MADEIRA

COMPANHIA CONIMBRICENSE

DE

ILLUMINAÇÃO A GAZ

Preço do carvão Coke

De 7,500 kilos a 300 kilos, 140 réis cada 15 kilos.

De 307,500 kilos a 600 kilos, 130 réis cada 15 kilos.

De 607,500 kilos a 1:200 kilos, 120 réis cada 15 kilos.

Quantidade superior a 1:200 kilos, preço convencional.

Coimbra, 10 de Janeiro de 1893.

Pelos directores,

Antonio Doria.

INSUA DO MILHÃO

Limite de S. João do Campo

8 VENDE-SE esta insua. Confronta do nascente com varios inquilinos, poente com o rio velho, nórte com os herdeiros do Borralho das Casas Novas e com a direcção do Mondego, e sul com a mesma direcção.

É arrendatario, João das Neves Junior, de S. João do Campo.

Matheus Augusto Franco da Matta, recebe em Coimbra, na rua da Ilha, n.º 14, propostas em carta fechada, até ao dia 15 de Janeiro de 1893.

LAVOS

MARINHA

9 NO VALLE DA VINHA vendem-se cincoenta e dois talhos de marinha, um bom armazem, e parte num viveiro de peixe. Confina pelo sul com o dr. Joaquim Maria Santhiago, de Verride, norte com o dr. José Maria de Lemos, da Figueira, poente com o esteirão, e nascente com o dito viveiro.

É marnoteiro, Luiz Lopes Evora, do Casal do Meio.

Melchior Barata, recebe em Coimbra, na rua da Ilha, n.º 14, propostas em carta fechada, até ao dia 15 de Janeiro de 1893.

10 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

NOVO DEPOSITO DE TABACOS

VENI, VIDI, VICI

11 COM esta marca e sob a gerencia do sr. Felix Vleeschouwey, se abriu hoje na rua Arco do Bandeira, 115, 1.º, esquerdo, Lisboa, um deposito bem sortido de tabacos da acreditada fabrica dos srs. Tinchant frères, de Antuerpia e Havana.

São avisados os srs. vendedores de que suas requisições serão promptamente satisfeitas pelos mais convidativos preços.

PROFESSORA

12 LECCIONA francez e musica em sua casa e fóra, a meninos e meninas. Preços limitados. Trata-se na rua das Esteirinhas, n.º 10.

DEPOSITO

DE

TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS E ORÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS

DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191

PORTO

LEILÃO DE PENHORES

30, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 32

13 TODOS os dias das 10 horas da manhã á 1 da tarde; e das 3 ás 7 da noite.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

CHOURIÇOS

E

Murcellas de sangue e farinheiras

(1.ª QUALIDADE)

DE

CASTELLO DE VIDE (ALEMTEJO)



26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

Ha vinte annos que vendemos este artigo. A nossa probidade e honradez não se compara com a de charlatães aventureiros. **Garantimos** aos nossos dignos freguezes a *pureza dos generos que vendemos* e temos sempre annunciado que, quando qualquer genero, comprado no nosso estabelecimento, desagrade ao comprador, restituimos a importancia recebida; até hoje *ninguem* veiu fazer tal troca, o que prova que **só vendemos o que é bom.**

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26 — RUA DA SOPHIA — 30

COIMBRA

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:732

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 14 DE JANEIRO DE 1893

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

46.º ANNO

Associação Commercial de Coimbra

Effectuou-se na quinta feira, 12 do corrente, pelas 8 e meia horas da noite, a reunião da assembleia geral da Associação Commercial de Coimbra.

Constituiu-se a mesa sob a presidencia do sr. Antonio Francisco do Valle, sendo secretarios os srs. José Fernandes Ferreira e Antonio Domingos Graça.

Lida a acta da sessão anterior foi approvada.

O sr. presidente deu conta da correspondencia recebida, dando explicações sobre o seu conteúdo.

Foi tambem presente um officio-circular da commissão promotora do commercio de vinhos e azeites, que abaixo publicâmos.

Seguidamente o sr. presidente principiou relatando o que a direcção havia passado ácerca da representação dirigida a el-rei, em 22 de Novembro ultimo, e contou a fórma do serviço da guarda fiscal no posto da estação do caminho de ferro d'esta cidade.

Que a referida representação fôra enviada ao seu destino por via do sr. governador civil do districto, de quem impetrou o seu valioso auxilio para uma prompta solução.

Que não obstante, elle presidente, se dirigira particularmente aos deputados por este circulo os srs. Castro Mattoso e Alberto Monteiro, pedindo-lhes a sua coadjuvação neste assumpto.

D'este pedido desempenhou-se por uma fórma digna de todo o louvor, o sr. Alberto Monteiro, podendo asseverar á assembleia que em grande parte é devido ao zelo e inexcedivel dedicação d'aquelle cavalheiro, o bom exito obtido.

Posteriormente e em principios do corrente mez fôra elle presidente chamado a Lisboa pelo sr. ministro da fazenda, com quem tivera diversas conferencias sobre o assumpto, das quaes resultou ter aquelle sr. ministro dado ordem para ser levantado o mencionado posto.

Nesta diligencia em Lisboa foi elle presidente coadjuvado pelo sr. Alberto Monteiro, por uma fórma tão digna e levantada que, apezar de já em telegramma ter agradecido a s. ex.ª em nome d'aquella associação, não podia deixar de propôr-lhe na mesma assembleia um voto de reconhecido agradecimento pelos seus relevantes serviços, dando-se-lhe conhecimento d'essa manifestação; proposta esta que foi por acclamação unanimemente approvada.

Declarou ainda mais o sr. presidente que em resposta á carta que recebera do sr. ministro da fazenda, conselheiro José Dias Ferreira, communicando-lhe que tinha ordenado o levantamento do posto, immediatamente lhe telegraphára, agradecendo a s. ex.ª em nome do commercio de Coimbra.

A assembleia conformando-se gostosamente com o procedimento da direcção, recebeu com jubilo esta narrativa.

E não havendo mais nada que tratar o sr. presidente levantou a sessão, eram 9 horas e meia da noite.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ministerio das obras publicas, commercio e industria — Commissão promotora do commercio de vinhos e azeites

Ill.mo e ex.mo sr. — Temos a honra de participar a v. ex.ª que esta commissão, creada por decreto de 30 de Setembro passado, se acha installada, e, supposto os seus regulamentos estejam ainda pendentes da approvação do governo de sua magestade, terá a maior satisfação em poder, desde já, ser util aos nossos commerciantes de vinhos ou azeites, prestando-lhes, nas suas pretensões, a coadjuvação que o mencionado decreto e o do 1.º do corrente, permittem.

Pedimos a v. ex.ª se digne fazer constar estes nossos sinceros desejos ás classes interessadas nestes ramos de commercio.

Deus guarde a v. ex.ª

Lisboa, sala das sessões da Commissão promotora do commercio de vinhos, 10 de Dezembro de 1892.

Ill.mo e ex.mo sr. presidente da Associação Commercial de Coimbra.

A commissão,

Presidente — José Taveira de Carvalho Pinto de Menezes.

Vogal — Antonio Isidoro de Sousa.

Secretario — Joaquim Gomes de Sousa Belford.

O POSTO FISCAL

Para se demonstrar os vexames a que o commercio de Coimbra estava exposto, mencionaremos o seguinte caso succedido na quinta feira de manhã.

No comboio do correio desembarcou em a estação d'esta cidade um individuo, vindo do Brazil, que trazia na sua mala uns pares de ceroulas, que para seu uso tinha comprado em Lisboa.

Não obstante a sua declaração, a guarda fiscal da estação do caminho de ferro reteve-o, fazendo-o ir com as ceroulas na mão ao posto nas Ameias, onde o sargento houve por bem mandal-o em paz.

Tudo isto levou demora, fazendo retardar a viagem a este individuo, que precisava seguir numa diligencia que partia áquella hora.

A estas e outras arbitrariedades tem estado sujeitos os individuos que se dirigem a Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOGO DE AZAR

Em o numero passado, no artigo com o titulo — *O que se consente em Coimbra* — queixámo-nos com energia de se tolerar o grande escandalo de se dar jogo de azar no largo do Principe D. Carlos, e appellámos para as auctoridades, a fim de que fizessem cessar esta vergonha para Coimbra.

Cumpre-nos agora dizer que fomos attendidos, prohibindo immediatamente o sr. commissario de policia aquelle jogo.

Assim como censurámos, agora louvâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Tem vindo bastante azeite a esta cidade, mas é todo promptamente comprado para depositos.

Está a 1$660 e 1$670 réis.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito da terra 560 — Milho branco 335 — Dito amarello 330 — Feijão vermelho 530 — Dito branco 410 — Dito rajado 390 — Dito frade 390 — Centeio 400 — Cevada 280 — Grão de bico graudo 780 — Dito meudo 730 — Favas 400.

Tem sido comprado bastante milho para a Bairrada.

*

O agio das libras em Coimbra conserva-se a 1$000 réis.

O ouro nacional está a 19 por cento. A prata graúda desceu para 1 ½, e a meuda está a 1.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Com uma intenção piedosa e filial foi-nos hontem enviada a quantia de 500 réis.

Hontem mesmo demos a essa esmola a applicação que nos era recommendada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AINDA A REPARTIÇÃO DE FAZENDA

Parece-nos que não temos remedio senão abrir uma secção especial relativa ao serviço da repartição de fazenda d'este concelho de Coimbra.

Abaixo publicâmos uma carta de um nosso prezado amigo, a proposito do nenhum caso que alli se tem feito de uma sua pretensão.

Já em o numero passado démos noticia d'esse culpavel desleixo.

As coisas continuam no mesmo estado.

O nosso amigo appella para os poderes publicos, a fim de que ponham cobro ao que vae na referida repartição de fazenda.

Nós não appellâmos para ninguem, porque sabemos que isso seria inutil, em virtude das *altas protecções* que se dispensam a alguns empregados d'aquella repartição.

Não deixaremos, porém, de tornar bem publico as queixas que se nos dirigem, para que se veja o que vae por Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor. — Dignou-se v. em o ultimo numero do seu conceituado jornal o *Conimbricense* dar noticia da *urgencia* com que na repartição de fazenda do concelho de Coimbra, se trata de fazer entrar nos cofres do estado a importancia de uns direitos de transmissão, cujo pagamento estou encarregado de fazer.

Hoje venho pedir instantemente a v. a fineza de chamar para este objecto a attenção dos poderes publicos, porque é demasiado grave que numa repartição do estado só com grande delonga se liquidem direitos pertencentes ao mesmo estado.

Desde Novembro que peço naquella repartição para effectuar o pagamento.

Na segunda feira passada, em que alli fui pela *terceira vez*, foi-me declarado pelo escripturario Gomes, encarregado da liquidação, que ia tratar d'esse objecto; e fiquei com elle em procurar hoje, 12 de Janeiro, a resolução d'este negocio.

Pois, sr. redactor, lá fui á repartição de fazenda, mas qual a minha admiração quando o mesmo empregado me disse que a liquidação estava pendente d'uma resposta que hontem havia sido pedida ao escrivão de fazenda de Lamego!

Então desde Novembro até agora só hontem houve a lembrança de pedir para Lamego as informações? Pois a fazenda publica acha-se em tal estado de prosperidade que não merecia a pena a expedição d'um simples officio de expediente, d'uma para outra repartição, logo que em Novembro pedi para realisar por uma só vez o pagamento dos direitos?

O sr. delegado do thesouro neste districto de Coimbra, que é um funccionario probo e trabalhador, não deve deixar de attender ao que se passa na repartição de fazenda do concelho de Coimbra. Todos os dias estamos a ouvir queixas formuladas contra o serviço d'aquella repartição, não succedendo o mesmo relativamente á repartição de fazenda districtal.

É necessario que nas repartições publicas em logar da vontade do individuo appareça o funccionario cumprindo os deveres que as leis lhe impõem.

Coimbra, 12 de Janeiro de 1893.

Um contribuinte.

Uma anecdota no jury

Em uma das causas em que fomos jurado no mez de Julho de 1850, retirando-se no fim da discussão os membros do jury para a respectiva casa, houve grande divergencia sobre a deliberação a tomar.

Por ultimo ficámos vencido com os outros membros da minoria, e tivemos de assignar, como é costume, sem declaração.

As audiencias eram nessa epocha na antiga egreja do collegio da Trindade, no bairro alto.

O juiz de direito era o nosso amigo o sr. bacharel Manoel Villela de Sousa Araujo Barbosa.

Voltando os jurados á sala do tribunal, o presidente do jury leu as respostas aos quesitos, terminando com a leitura das assignaturas dos jurados.

Concluida a leitura dirigimo-nos ao juiz Villela, dizendo-lhe em alta voz:

— *Sr. juiz de direito. Declaro que fiquei vencido na decisão do jury.*

Ao que o juiz logo respondeu:

— *Sr. Martins, isso não se póde dizer.*

Resposta nossa:

— *Mas já está dito.*

Quaesquer que fossem as consequencias do nosso acto de audacia, que aliás não foram nenhumas, não estavamos resolvidos a ficar perante o publico com o stygma com que ficaram os nossos collegas.

Cada um responda pelos seus actos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O juiz Villela e os caceteiros

Ao terminar a guerra civil em Junho e Julho de 1847 voltaram para Coimbra os partidarios da causa popular e nacional, que tinham pegado em armas, ou haviam estado presos.

Foram elles recebidos nesta cidade pelos caceteiros, defensores da *Carta*, da *Rainha*, da *Ordem* e da *Independencia nacional*, na ponta das bayonetas.

Eram constantes os insultos e diarios os espancamentos.

A propria força publica, em logar de manter a ordem, auxiliava os caceteiros, e não poucas vezes os soldados e cabos do batalhão de caçadores 8, aqui de guarnição, se disfarçavam com trage á paisana, para mais á vontade ajudarem os malfeitores nas cacetadas.

Era então governador civil d'este districto o visconde de Vallongo, homem sério e prudente.

E tinha vindo com elle para exercer o cargo de secretario geral, o seu particular amigo, José Cupertino da Fonseca e Brito, de Villa Cova de Sub Avô, tambem cavalheiro respeitavel.

Estas auctoridades não patrocinavam os caceteiros, antes suspenderam alguns empregados, accusados de haverem tomado parte no grave ferimento de Bento Margalho, de Falla, freguezia de S. Martinho do Bispo, por occasião da romaria da Senhora da Nazareth da Ribeira, em 15 de Agosto de 1847, o qual para os caceteiros tinha commettido o grande crime de haver pertencido a um batalhão popular.

Os caceteiros e seus *dignos* protectectores andavam furiosos pela conservação aqui d'aquelles governador civil e secretario geral, em quem não achavam o apoio que pretendiam.

O que elles queriam era que fosse nomeado governador civil o façanhudo José Ricardo Pereira de Figueiredo, que havia sido juiz de direito d'esta comarca, e era nessa epocha chefe de um famoso club de caceteiros e seus protectores, que se reunia em casa d'elle na Couraça de Lisboa.

E o caso é que vieram passado algum tempo a conseguir a sua pretensão de ser José Ricardo governador civil d'este districto, para flagello de Coimbra.

Os caceteiros do club da Couraça de Lisboa lançaram mão de um expediente para se verem livres do visconde de Vallongo e seu secretario geral José Cupertino, conseguindo do governo que, contra sua vontade, fosse nomeado José Cupertino governador civil do districto da Horta, na ilha do Fayal; porque bem sabiam que o visconde de Vallongo, logo que lhe faltasse o seu amigo José Cupertino, pedia a demissão de governador civil.

Esta noticia aterrou o partido popular em Coimbra, porque todos viam que a ausencia d'aquellas auctoridades era a victoria dos caceteiros.

Nestas circumstancias resolveu-se fazer uma representação ao governo, louvando o procedimento, a bem da segurança publica, do visconde de Vallongo e José Cupertino, e pedindo que este fosse aqui conservado como secretario geral.

Encarregámo-nos de angariar assignaturas para essa representação, o que levámos a effeito ao anoitecer do dia 14 de Setembro de 1847.

Depois de percorrermos a rua do Corvo, rua dos Sapateiros, praça de S. Bartholomeu, hoje do Commercio, rua do Cego e rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, entrámos nessa rua, na pharmacia do padre Antonio de Jesus Maria da Costa, e lhe entregámos a representação com as assignaturas que já tinhamos obtido.

D'ahi viemos para a loja dos nossos amigos os srs. Francisco de Sousa Araujo (felizmente ainda hoje vivo) e João Gomes Vianna, com os quaes por algum tempo estivemos conversando.

Os caceteiros, esses defensores da *Carta*, da *Rainha*, da *Ordem* e da *Independencia nacional*, assim que souberam da nossa solicitação de assignaturas, para uma representação, pedindo ao governo a conservação das auctoridades que elles detestavam, embora não pertencessem ao partido popular, logo nos procuraram em grupo de 9, todos armados de clavinas.

Suppunham erradamente que tinhamos comnosco a representação, a qual pretendiam tirar-nos e rasgar, e ao mesmo tempo queriam espancar-nos.

Á frente dos caceteiros ia o celebre caceteiro e assassino, o *Guia*, o qual alcançando-nos nos espancou gravemente, ficando com o fato despedaçado, e fazendo-nos um grande ferimento na cabeça; e se cahissemos ao cimo da rua do Coruche, hoje de Visconde da Luz, onde fomos espancado, eramos alli assassinado infallivelmente

Apezar de muito ferido, e escorrendo em sangue, podemos escapar aos caceteiros, e chegando ao fundo da rua do Coruche, perto das 10 horas da noite, vendo que ainda estava aberta a loja de ferragens do nosso amigo, o sr. Joaquim Mendes de Castro, ahi nos refugiámos, parando á porta alguns dos caceteiros que até alli nos haviam perseguido.

D'ahi a pouco fomos procurados pelo sr. dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, lente de Medicina, e o sr. Francisco Maria Supico, praticante na pharmacia do sr. Manoel Abilio Simões de Carvalho, os quaes nos fizeram os primeiros curativos.

Era tal o atrevimento dos caceteiros, que tivemos de nos refugiar pelo espaço de um mez, porque nos dias seguintes nos procuravam, até de dia, para novamente nos espancar!

O juiz de direito, Villela, apezar da audacia dos caceteiros, não os poupava, nem os temia.

Pronunciou logo os principaes caceteiros, que nos tinham perseguido, sendo nós parte no processo contra elles.

Não obstante a integridade do digno juiz de direito, os caceteiros de tudo zombavam, graças á protecção escandalosa que tinham na relação do Porto,

Para esse tribunal aggravaram elles da pronuncia pelo nosso espancamento.

E a fim de se avaliar que tal era a protecção que os caceteiros de Coimbra tinham na relação do Porto, bastará dizer que, de 19 aggravos que elles para alli levaram de differentes crimes, obtiveram accordão favoravel *em todos elles!*

O nosso advogado em Coimbra foi o sr. dr. Justino Antonio de Freitas, lente de Direito, e no Porto foi o sr. dr. Rodrigo Nogueira Soares.

Os caceteiros pronunciados em Coimbra pelo juiz Villela em o nosso processo, foram, na fórma do costume, despronunciados na relação do Porto.

De modo que não só fomos gravemente espancado e ferido, mas tivemos de pagar 10 moedas de custas dos autos!

Sabe Deus se tinhamos então essa quantia, ou se tivemos de a pedir emprestada.

E ainda haverá quem se admire, á vista d'estes e outros muitos factos, do odio que temos a toda a injustiça e a todo o despotismo!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

POIARES

No mercado mensal que neste concelho se realisou hontem, tiveram os seguintes generos os preços que lhes correspondem:

Milho branco 420—Amarello 400—Trigo da terra 560—Centeio 620—Feijão jado 600—Frade 540—Batata 260—Castanha verde 440.

O azeite, nos lagares, onde ha poucas vendas, regula por 1$600 a 1$750 réis cada 10 litros.

Concorreu bastante gado bovino e suino, fazendo se poucas transacções, devido isto, talvez, á declinação lenta que vae apparecendo na febre aphtosa que, oxalá de todo se extinga, para evitar os grandes prejuisos e proporcionar descanço aos possuidores dos gados.

A cera amarella, em pão, regula por 600 réis o kilo; a branca, em folha, por 700 réis, e em velas, por 740 réis. Estes preços, porém, variam, obedecendo a circumstancias diversas na maior parte particulares.

O rigoroso inverno, ou o intenso e extenso estio, damnificando os pastos que as abelhas precisam frequentar, produzem, muitas vezes, a escacez e o consequente preço mais subido das ceras e mel.

Está em campo de exercicio e gerencia, a nova vereação, composta dos seguintes cidadãos que, por sua ordem alphabetica, são:

Agathão Thomaz dos Santos Viegas
Antonio Carvalho Coelho
Antonio Ferreira de Mattos
Antonio Henriques Pires
José Henriques Simões.

Este ultimo é o presidente.

Dando demão a sentimentos ou influencias politicas, que peso nenhum devem fazer na balança dos melhoramentos locaes, de que tanto se carece, diremos, foi acertada a escolha, embora submettidos a prova, sendo a primeira vez chamados ao tão pesado como melindroso encargo, com excepção do segundo, (Coelho) que foi reeleito.

É de esperar que a vereação assim composta, tome a seu especial cuidado o regular andamento do serviço financeiro do municipio, a par dos mais trabalhos que lhe são inherentes.

Já que damos noticia dos cidadãos que compõem o actual grupo camarario, diremos tambem, porque para isso estamos habilitados como poucos, quem foram os que compozeram a primitiva vereação que governou o concelho, no primeiro anno da sua creação —1837; assim tocamos os dois extremos— foram elles:

Caetano Ferreira de Carvalho, do Pereiro d'Alem, que falleceu, residindo no logar de Couchel.

João Dias de Carvalho, que residiu e falleceu no logar de Valle dos Madeiros, de Serpins.

Antonio Xavier de Barros Corte Real, que residiu na quinta da Ponte Velha, em Serpins, e falleceu sendo secretario geral do governo civil do Porto. Era bacharel formado em direito e notavel advogado.

João Ferreira de Lima, que residiu e falleceu na sua casa, na séde do municipio.

José Henriques, que residiu e falleceu no logar dos Moinhos.

Joaquim Fernandes da Cunha, cirurgião, que residiu e falleceu no logar de S. Miguel.

Francisco Antonio de Carvalho Montenegro, de Valle de Vaz, ultimamente residente no logar do Pereiro d'Alem, onde falleceu.

O apertado espaço que por muito favor e condescendencia nos póde ser dispensado neste jornal, e a limitadissima competencia que temos para escrever, prohibe-nos de juntarmos a esta noticia, alguns traços biographicos referentes aos antigos vereadores, de saudosa memoria, que nos estimaram!...

Poiares, 10 de Janeiro de 1893.

C.

CONCELHO DE GOES

Sr. redactor.—Se v. não levanta sua auctorisada voz contra os desmandos que a todo o momento se estão praticando no concelho de Goes, com auctorisação do sr. governador civil do districto, então não nos resta a minima esperança de vermos restabelecida a ordem nesta terra.

Alguns individuos da villa de Goes que ha annos vivem nas melhores relações com o sr. conde de Foz de Arouce, tem querido convencel-o, que elles são tudo neste concelho, indo a sua importancia politica muito além da que outr'ora tiveram os fallecidos Chichorros. Os grandes politicos, pois, a que se allude, não tendo maioria na camara, ainda assim com muita antecipação protestaram que o delegado municipal havia de ser puramente seu!

Mas como conseguil-o? Comprando algum vereador da maioria?

Nada d'isso! Os homens acharam mais commodo e economico apresentarem-se no governo civil, onde facil foi acharem quem se prestasse a por meio de um telegramma licenciar o actual administrador substituto ha annos em exercicio, a fim de inutilisar o voto do presidente da camara, conseguindo por tal arte a nomeação do seu suspirado delegado! Mas o presidente, que mais de uma vez tem atravessado o Oceano Atlantico sem um vislumbre de enjôo, não esteve pelos autos, e na primeira sessão ordinaria apresentou-se na sua cadeira, e desde logo propoz que mesmo antes do expediente se desse cumprimento á lei, procedendo-se, como se procedeu, á nomeação do delegado municipal, o qual teve os votos dos vogaes presentes.

Consta que o secretario respectivo, depois de fechada a sessão, dissera que tudo estava nullo! Porque? Brevemente saber-se-ha se aquella affirmativa tinha algum fundamento. O sr. administrador no seu officio em que passa a administração ao presidente da camara, dá como causa do seu impedimento, seus affazeres particulares, no que decerto não mentiu.

O sr. administrador porém enganou-se redondamente, imaginando que podia assim tratar melhor da eleição da commissão recenseadora, sem ficar sujeito á penalidade da lei. No dia 6 do corrente o sr. administrador, de manhã muito cedo, metteu-se em um carro acompanhado do medico da familia, dirigindo-se ao logar de Carvalhal Meudo, d'onde trouxe um eleitor doente com mais de oitenta annos, e que o sr. administrador introduziu na casa em que reside nesta villa.

Poucas horas depois ahi se vê novamente o sr. administrador metter-se no mesmo carro de ha pouco, e elle lá vae com o seu presidente de reserva pela estrada de Coimbra, sabendo-se depois que fez paragem na Varzea, d'este concelho.

Aqui foi visto o dito administrador andar, todo affanoso, por casa de varios eleitores dos quarenta maiores contribuintes, acompanhado do seu regedor, e diga-se a verdade, a colheita não foi de todo desanimadora, pois que sendo onze os eleitores que havia na freguezia, conseguiu o sr. administrador encaixar dentro da sua carroça, tres d'aquelles, que todo ufano levou comsigo para juntar a outros mais que já tinha aboletado em sua casa.

Não deve ainda assim esquecer que dous d'aquelles eleitores eram empregados das obras publicas, sendo um reformado ha pouco, e o outro, ainda bem novinho, conta de o ser tambem breve, pois que assim o exige a salvação da patria.

Finalmente o sr. administrador, depois de muitas voltas e reviravoltas, lá poude conseguir arrebanhar dezesete eleitores, os quaes em columna cerrada acompanhou desde sua casa até á da camara municipal, fazendo parte da *troupe* já se vê, a reserva do presidente que ainda não era.

Este, sem ter officio do verdadeiro presidente, apresenta-se na cadeira presidencial e manda fazer uma nova chamada, quando uma hora antes o verdadeiro presidente a tinha já feito, conforme manda a lei, isto é, ás 10 horas. Porque se não apresentou a esta hora o presidente de encommenda, se fazia tenção de presidir á eleição e muito mais sendo commensal do sr. administrador desde alguns dias antes da eleição? Assim era necessario.

Resta agora narrar o que se passou desde que o exercito do sr. administrador deu entrada na casa da camara de Goes, no referido dia 7 do corrente. Ficará isso para outra vez, até ver o que as instancias superiores decidem.

Além d'isso se formos pedir mais uma vez providencias ao sr. governador civil, dirá alguem que deixem o pobre homem, o qual nada tem que ver com o que fazem os seus delegados e feitores em Goes.

Se assim é, triste, simplesmente triste!

Goes, 9 de Janeiro de 1893.

* * *

O CONIMBRICENSE de 14 de Janeiro de 1893

NOTICIARIO

Theatro D. Luiz—Tem agradado muitissimo a companhia de opera-comica que veiu dar tres recitas de assignatura nesta casa de espectaculos.

Na quarta feira foi representado o *Burro do sr. Alcaide.* Esta opereta, cheia de extravagantes situações e de finos epigrammas, manteve a plateia numa constante hilariedade e interesse. Foram repetidos, a pedido do publico, alguns coros e canções que adornam esta peça.

No desempenho tornaram-se notaveis: os actores Dias, no papel de boticario; José Ricardo, no de alcaide; e Santos Mello, no de meirinho; e as actrizes D. Angela Pinto, no papel de filho do corregedor, e D. Elvira Mendes, no de sobrinho do boticario.

O theatro esteve repleto de espectadores.

Na quinta feira subiu á scena a peça—*El-rei Damnado.*

Esta brilhante zarzuella está magistralmente posta em scena. O guarda-roupa e o scenario são d'um magnifico effeito.

Todos os artistas a quem foram confiados os papeis d'esta peça, se houveram muito bem, e por isso os espectadores não lhes regatearam os seus applausos.

Distinguiram-se, todavia, os seguintes: actores José Ricardo, no papel de Jeremias; Dias, no de general; e Santos Mello, no de rendeiro; e as actrizes D. Angela Pinto, no papel de rei, e D. Amelia dos Santos, no de camponeza.

Foi tambem pedida a repetição d'alguns numeros de musica.

O sr. Francisco Lucas, activo e bemquisto emprezario do theatro, foi chamado nesta noite ao palco e ahi recebeu palmas e bravos de todos os espectadores.

Esta manifestação nasceu espontaneamente do grande enthusiasmo de que o publico se achava possuido por lhe proporcionarem noites tão agradaveis.

Hontem representou-se o drama—*Uma causa celebre.* O desempenho não podia ser melhor. Os repetidos applausos do publico fizeram merecida justiça aos distinctos artistas.

Theatro-Circo Principe Real—Têm continuado os espectaculos neste elegante theatro.

Na terça feira foi á scena a opera-comica—*Sinos de Corneville.* O desempenho foi regular por parte dos principaes artistas e teve uma chamada especial o actor Estevão Moniz.

A orchestra agradou bastante e o regente foi muito applaudido.

Na quarta feira houve repetição da peça—*O Moleiro de Alcalá.* Do desempenho d'esta opereta já fallámos no numero anterior. Só temos a accrescentar que os artistas se esforçaram por dar mais realce aos seus papeis.

O publico tem concorrido muito aos espectaculos d'esta companhia que, não sendo uma das primeiras, é no emtanto digna de ser ouvida.

Hoje vae alli á scena o *Burro do sr. Alcaide.*

Mais diligencias policiaes—Continua a policia em activas diligencias por causa do grande furto ao commerciante o sr. David de Sousa Gonçalves.

Foram mais presos em Eiras, Hermenegildo de Mattos e Rosaria de Jesus, paes do caixeiro que foi do sr. David, Francisco de Mattos.

Egualmente foram presos Antonio Rodrigues Lucas e Jeronymo da Cunha, ambos de Eiras, e vigias da camara municipal.

Caso de burla—No dia 12 do corrente, por 2 horas da tarde, foi preso e conduzido á 2.ª esquadra, Alberto Ferreira Lobo, solteiro, de 23 annos de edade, que diz ser natural de Lisboa.

Foi ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga, na rua da Sophia, onde comprou 4 sellos de 10 réis, e os metteu dentro d'um enveloppe.

Posteriormente voltou ao mesmo estabelecimento, e pediu ao caixeiro, que lhe vendesse 12 sellos de 500 réis, 4 de 800 réis, 2 de 700 réis e 2 de 200 réis, prefazendo a conta de 11$000 réis.

Metteu os sellos num outro enveloppe e introduziu-os no bolso do fraque, fixando a vista do caixeiro no enveloppe que continha os 4 sellos de 10 réis e pedindo que lhe guardasse o enveloppe com os sellos, e junto um pequeno embrulho, evadiu-se em seguida.

O caixeiro suspeitando o logro de que era victima, foi abrir o enveloppe, vendo então que tinha sido logrado.

Dando parte á policia foi encontrado na rua das Solas o tal Alberto Ferreira Lobo.

Na esquadra foi-lhe encontrado o enveloppe com os sellos, uma medalha de ouro, nova, uma coberta de chita e 3 frascos de pharmacia, que se suspeita terem sido roubados.

O preso foi remettido para a Figueira da Foz, onde vae ser entregue ao poder judicial.

Larapios—Foram presos e enviados para juizo José Maria e Luiz dos Santos, naturaes d'esta cidade e sem domicilio certo, nem modo de vida conhecido, por terem na noute de 9 para 10 do corrente entrado no pomar do sr. Samuel Fernandes Costa, roubando uma porção de laranja, que venderam a Maria Damas, dona do kiosque do largo das Ameias, pela quantia de 165 réis.

Os dois larapios teem sido presos muitas vezes por vadiagem e outras proezas identicas.

Prior de Pombeiro—Tem estado nesta cidade o rev. sr. José Dias Ferreira, novo parocho da freguezia de Pombeiro, que veiu fazer o seu exame de collação.

Hoje mesmo retira para Pombeiro, a fim de ámanhã tomar posse da sua egreja.

Felicitando o novo prior, conjunctamente felicitamos os seus parochianos, porque aquelle que até hoje tem sido um sacerdote virtuoso e de um comportamento exemplarissimo, não póde deixar de ser de futuro um parocho dos mais dignos do bispado.

Juntas de parochia—Communicam-nos do concelho de Taboa que no dia competente não houve na freguezia de Midões a eleição da junta de parochia, por falta de eleitores; e pedem-nos para chamar a attenção do sr. governador civil para este assumpto.

Dizem-nos que tambem em Taboa não houvera eleição pelo mesmo motivo.

Camara dos deputados—Na sessão de hontem procedeu-se á eleição da lista quintupla para a escolha de presidente e vice presidente da camara.

Feita a chamada, verificou-se que no primeiro escrutinio haviam entrado na urna 61 listas, sendo eleito com 61 votos o sr. Antonio de Azevedo Castello Branco.

No 2.º escrutinio entraram na urna 60 listas, sahindo eleito com 68 votos o sr. Augusto José Pereira Leite.

No 3.º escrutinio entraram na urna 63 listas e sahiram eleitos com 65 votos os srs. José Estevão de Moraes Sarmento, Antonio Ribeiro dos Santos Viegas e Julio Augusto de Oliveira Pires.

O sr. presidente nomeou para a deputação que ha de apresentar a sua magestade a lista quintupla os srs. Franco Castello Branco, Beirão, Lamares, Lobo de Avila, Ferreira Monteiro, Pimentel Pinto e Silva Cardoso.

Representação—Uma grande commissão da camara municipal de Lisboa foi hontem apresentar á camara dos pares uma representação contra o decreto com força de lei que tira ás municipalidades a administração das obras municipaes, regalia de que essas corporações gosam desde a sua instituição. A representação que é energica, levantada e muito bem deduzida e fundamentada, foi lida em sessão e a requerimento do sr. conde do Restello vae ser publicada no *Diario do Governo.* Essa representação é assignada por todos os vereadores.

Novo ministerio francez—*Paris*, 10.—O novo gabinete francez ficou assim composto:

Presidencia, interior e cultos, M. Ribot.
Estrangeiros, M. Develle.
Justiça, M. Bourgeois.
Fazenda, M. Tirard.
Guerra, general Louizillon.
Marinha, almirante Gervais.
Instrucção publica, M. Charles Dupuy.
Commercio, M. Siegfried.
Obras publicas, M. Viette.
Agricultura, M. Viger.

Monsieur Jamais conserva o sub-secretariado de Estado das colonias.

Sahiram portanto do gabinete os srs. de Freycinet, Loubet e Burdeau.

Real confraria da Rainha Santa Isabel

A mesa faz publico que hão de vender-se, a quem mais der, dois guiões de damasco e muitas opas de lã, tudo já usado, bem como uma porção de cera. Aquelles objectos podem ver-se em casa do thesoureiro d'esta real confraria, Francisco José da Costa, rua de Ferreira Borges, 42, desde a publicação do presente até 31 de Janeiro. Durante este prazo recebem se propostas em cartas fechadas.

Coimbra, 10 de Janeiro de 1893.

O secretario,
José Ferreira Barbedo Vieira.

MALA REAL PORTUGUEZA

Havendo alguns individuos quaesquer que em desabono d'esta companhia tem dito a varios passageiros algumas cousas menos justas, e que os seus vapores não tomam passagens de graça para os portos do Brazil, venho em abono da verdade declarar que os vapores que ella emprega naquella carreira são d'um tratamento inexcedivel em todas as classes, sendo a sua marcha tão rapida como os vapores das melhores companhias.

Declaro tambem que pelo contracto com os agentes do governo brasileiro, a mesma companhia leva pelos seus vapores passagens de graça quando estejam nas condições exigidas.

O grande paquete *Rei de Portugal* levou em 30 de Dezembro findo todos os logares tomados, devendo hoje chegar ao Rio de Janeiro ou ámanhã de manhã, tendo feito escala por Pernambuco e Bahia.

O encarregado da companhia pelos agentes do governo brazileiro, é o sr. Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

Coimbra, 13 de Janeiro de 1893.

Á ULTIMA HORA

DR. JOSÉ JOAQUIM PEREIRA FALCÃO

Quando o nosso periodico estava para entrar no prélo recebemos a triste noticia de haver fallecido o sr. dr. José Joaquim Pereira Falcão, distincto lente da Faculdade de Mathematica, e ornamento do partido republicano.

Damos os sentimentos á familia do illustre fallecido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A Commissão Eleitoral Democratica de Coimbra convida os seus correligionarios politicos e sinceros liberaes d'esta cidade, a acompanharem o sahimento funebre do illustre cidadão, dr. José Joaquim Pereira Falcão, como manifesta homenagem de reconhecimento aos altos serviços por este benemerito caudilho republicano prestados a bem da liberdade e da patria.

A hora e o local da reunião serão com antecedencia annunciados.

Coimbra, 14 de Janeiro de 1893.

Philomeno da Camara Mello Cabral
Joaquim Martins Teixeira de Carvalho
Eduardo Vieira
Antonio Augusto Gonçalves
Manoel Augusto Rodrigues da Silva
Cassiano Augusto Martins Ribeiro.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco. Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

ANNUNCIOS

DIARIO DAS CAMARAS

1 **VENDE-SE a collecção a sair no corrente anno de 1893, na Casa Minerva, em Coimbra.**



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

2 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem casado com filhos e viuvo tambem com filhos.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir.

COMPANHIA CONIMBRICENSE

DE

ILLUMINAÇÃO A GAZ

Preço do carvão Coke

De 7,500 kilos a 300 kilos, 140 réis cada 15 kilos.

De 307,500 kilos a 600 kilos, 130 réis cada 15 kilos.

De 607,500 kilos a 1:200 kilos, 120 réis cada 15 kilos.

Quantidade superior a 1:200 kilos, preço convencional.

Coimbra, 10 de Janeiro de 1893.

Pelos directores,
Antonio Doria.

Andares para alugar

4 ALUGAM-SE, até ao S. João e d'ahi por diante, 2 andares com excellentes commodos, do predio onde se acha o estabelecimento do **Leão d'ouro**, na rua de Ferreira Borges, (antiga Calçada), n.os 115 a 123.

Para tratar, no mesmo estabelecimento.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91—RUA DO VISCONDE DA LUZ—95

COIMBRA

5 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128—RUA DE FERREIRA BORGES—130

6 NESTE deposito, regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

CHEGOU NOVA REMESSA DE ARTIGOS DE FINO GOSTO

PARA PRESENTES DO NATAL E ANNO BOM

AO

BAZAR DU BON-MARCHÉ

51, 53 e 55—RUA DA SOPHIA—51, 53 e 55

7 É **O UNICO BAZAR** que annuncia artigos baratos e que realmente vende barato! As suas compras são feitas pessoalmente em Paris e a prompto pagamento.

Prova-se tudo o que se annuncia ao publico; aqui vende-se com 50 por cento menos do que em outro qualquer bazar.

O BON-MARCHÉ — AO BON-MARCHÉ

ARTIGOS DE ALTA PHANTASIA E NOVIDADE PARA BRINDES

51, 53 e 55—RUA DA SOPHIA—51, 53 e 55

COIMBRA

G. NUNES MADEIRA

8 VENDE-SE um moinho com motor d'agua, situado no logar do Bairro, freguezia de Sernache, concelho de Coimbra. Está arrendado ha muitos annos pela quantia annual de 40$000 réis, e é livre de foro ou pensão.

Quem o pretender póde dirigir-se a Abilio Xavier Pereira dos Santos, morador em Lisboa, Praça de D. Pedro, n.º 113.

BASE LONGA

Bicycletes—Metropolitan

MODELO TERRONT—PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

Preços limitadissimos

A. S. CARVALHO

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

ARRENDAMENTO

10 ARRENDA-SE até ao S. Miguel de 1893, a casa n.º 20, sita na rua do Forno, com tres andares e aguas-furtadas.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua do Sargento-Mór, n.º 12.

Batata franceza Chardron

11 VENDE-SE na rua Direita, n.º 35, em saccos de 5 arrobas.

NOVO DEPOSITO DE TABACOS

VENI, VIDI, VICI

12 COM esta marca e sob a gerencia do sr. Felix Vleeschouwey, se abriu hoje na rua Arco do Bandeira, 115, 1.º, esquerdo, Lisboa, um deposito bem sortido de tabacos da acreditada fabrica dos srs. Tinchant frères, de Antuerpia e Havana.

São avisados os srs. vendedores de que suas requisições serão promptamente satisfeitas pelos mais convidativos preços.

ATTENÇÃO

13 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, dão passagens para os portos do Brazil na Companhia da Mala Real Ingleza, hoje uma das mais acreditadas, a 31$500 réis, pagos á vista, e fiados por 6 mezes a 33$750 réis, sem pagar juro algum, e ensinam os passageiros a aviar os documentos.

PIAS PARA AZEITE

14 VENDEM-SE duas de lata em caixas de madeira. Rua da Sophia, 181, 1.º.

O ALFERES MALHEIRO

NUMERO UNICO

Em homenagem ao ex-official do exercito portuguez, Augusto Rodolpho da Costa Malheiro, expatriado em consequencia da revolta de Janeiro de 1891

A sair no dia 31 de Janeiro de 1893, anniversario d'aquelle mallogrado acontecimento. Jornal no formato do *Charivari*, contendo oito paginas e capa, illustrado pelo ex.mo sr. Julio Cesar Machado, brilhante collaborador artistico da *Galeria Portugueza*. Tem além d'isso a collaboração distincta, dos ex.mos srs.:

Dr. Magalhães Lima, redactor do *Seculo*.
Dr. Martins de Lima, redactor da *Ideia Nova*.
Dr. Guerra Junqueiro, auctor da *Morte de D. João*.
Dr. Cunha e Costa, redactor da *Voz Publica*.
Jayme Filinto, redactor da *Voz Publica*.
Heliodoro Salgado, redactor da *Portugueza*.
Corrêa Gomes, redactor do *Seculo*.
João Alves, redactor da *Revolta*.
Gualter, redactor da *Portugueza*.
Godinho Corrêa, professor.
Ladislau Batalha, professor.
Marcos Guedes, jornalista.
Ricardo Malheiro, redactor do *Intransigente*.

Além de mais collaboração não menos importante já promettida e da qual se dará conta nos prospectos definitivos, que devem sair antes do proximo fim do mez.

Preço de cada numero, **50 réis.**

A entrega aos srs. assignantes do Porto, será feita no dia 30, á noite.

Ainda se recebe collaboração para este *numero unico*, e acceitam-se correspondentes que se encarreguem da venda em todas as terras da provincia. Todos os pedidos relativos a esta publicação, devem ser dirigidos ao editor, rua do Bomjardim, 360, Porto.

PROFESSORA

15 LECCIONA francez e musica em sua casa e fóra, a meninos e meninas. Preços limitados. Trata-se na rua das Esteirinhas, n.º 10.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

Passagens de graça para o Brazil

16 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

17 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 176.—Coimbra.

Venda de propriedade

18 VENDE-SE uma quinta com casas de habitação, aguas para gastos, oliveiras e arvores de fructo, no sitio do Cabeço de Lordemão, e é vendida em praça particular no dia 22 do corrente mez de Janeiro. A praça é feita na mesma quinta, desde o meio dia até á 1 hora da tarde.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:733

COIMBRA—TERÇA FEIRA 17 DE JANEIRO DE 1893

46.º ANNO

Dr. José Joaquim Pereira Falcão

É geral e profundo o pezar pelo fallecimento d'este illustre e benemerito cidadão.

Quer se considere o dr. José Falcão como professor da Universidade, quer como sabio quasi encyclopedico, quer como homem politico, quer como simples cidadão, quer emfim como chefe de familia, acha-se nelle um exemplo vivo de muitas das possiveis perfeições humanas.

A sua palavra era sagrada. O que elle dissesse podia-se acreditar sem hesitação alguma.

Numa epocha em que os costumes se corrompem a olhos vistos; em que se vê uma ignobil versatilidade politica; em que a traficancia impera com todo o descaramento — é consolador achar um homem da esphera do dr. José Falcão.

Tivemos relações com elle desde o seu tempo de estudante, e sempre lhe encontrámos o mesmo caracter, e a mesma austeridade.

Em as nossas conversações nunca o vimos contradictorio de opinião.

Avaliava os homens dos differentes governos d'este paiz sem contemplações, e em regra não se illudia na fórma como os apreciava.

Era viva a sua crença na fórma republicana.

Tinha a monarchia como um fóco e escóla de corrupção, que era necessario exterminar pela raiz.

Póde ser que a sua boa fé o illudisse, julgando todos os homens do povo pelo seu caracter probo e honrado; mas é certo, pelo menos, que era sincera a sua propaganda para morigerar os costumes, para levantar o paiz do seu abatimento, e conseguir que se regenerasse, sob a fórma de governo, que tivesse por base a soberania popular.

A sua maravilhosa *Cartilha do povo*, de que se fizeram 5 larguissimas edições, de todas as quaes possuimos exemplares, é um documento das suas honradas convicções politicas.

Feliz a nação em que todos os seus habitantes comprehendessem e seguissem á lettra as doutrinas ahi propagadas pelo seu esclarecido auctor.

A difficuldade estava em que o povo chegasse a comprehender bem os seus direitos e os seus deveres, e os exercesse e cumprisse religiosamente.

O dr. José Falcão não era só um distinctissimo mathematico.

Tinha feito estudos especialissimos, tanto economicos, como ethnographicos e geographicos ácerca das nossas possessões africanas.

A sua livraria com respeito ás coisas d'aquellas nossas possessões era numerosa e selecta.

Não se lhe fallava de um assumpto relativo ás nossas possessões, que elle não satisfizesse prompta e amplamente.

Estes e outros estudos, além dos da sua cadeira, faziam-no tornar concentrado. Comtudo não se recusava a prestar os serviços que todos os seus correligionarios lhe pediam, a bem da propaganda democratica.

O dr. José Falcão era muito fraco e doente; e ainda assim se do Porto lhe pediam alli a sua comparencia para resolver algum assumpto importante, relativamente ao partido republicano, eil-o logo prompto a dirigir-se para aquella cidade, em risco imminente de augmentar os seus padecimentos.

Faz o dr. José Falcão uma falta enorme, não só á sciencia, como á politica republicana; porque homens como elle muito difficilmente se substituem.

Em todo o caso — como muito bem diziam quasi todos os oradores, perante os restos mortaes do illustre extincto, na grande escadaria de Santo Antonio dos Olivaes, a que fomos assistir, apezar das nossas doenças e dolorosos incommodos—a geração actual deve tomar como ensinamento as virtudes civicas do dr. José Falcão; servindo-lhe como de evangelho a sua doutrina.

*

Na tarde de domingo houve o funeral do dr. José Falcão, indo o prestito de sua casa na rua da Trindade para a Sé Velha.

A concorrencia era muito numerosa, sobresaindo a classe academica, que ia na frente do prestito.

Levava a chave do caixão o sr. reitor da Universidade, dr. Antonio Augusto da Costa Simões, indo ao seu lado direito o decano da Faculdade de Mathematica, o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida.

Muitos outros lentes da Universidade iam no prestito, ou foram esperal-o á Sé Velha.

Além dos membros do partido republicano de Coimbra e outros muitos cidadãos, que foram no prestito, vieram para tomar parte neste acto funebre, os redactores de varios periodicos republicanos de Lisboa e Porto, como por exemplo os srs. Magalhães Lima, Alves Correia, Cunha e Costa e Heliodoro Salgado, e outros membros do mesmo partido.

Notaremos entre estes o sr. José Jacinto Nunes, deputado republicano por Lisboa.

Tambem veiu da capital a Coimbra o amigo intimo do fallecido, o sr. dr. Bernardino Machado.

Depois de terminadas as ceremonias religiosas na Sé Velha, dirigiu-se o prestito para o largo da Feira, e d'alli foram conduzidos os restos mortaes do dr. José Falcão para o cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes, com o acompanhamento de grande numero de pessoas, em carros e a pé.

Viam-se no prestito numerosas corôas, as quaes em seguida mencionámos.

Corôa de velludo, malmequeres brancos —fita preta e branca— *Ao seu estremosissimo esposo e pae, saudade eterna.*

Corôa de violetas, glycinias e rosas chá —fita azul e branca— *Ao seu querido primo e dedicado amigo, dr. José Falcão, offerece Augusto de Bastos.*

Corôa de violetas com bellas manhãs e amores perfeitos—*Ao nosso irmão e cunhado, dr. José Falcão—Sua irmã Olympia e Maximino de Mattos.—15—1—93.*

Corôa grande de palmas entrelaçadas de heras e rosas chá, com crepe preto e largas fitas encarnada e verde franjada d'ouro, com esta dedicatoria:—*Ao dr. José Falcão, os republicanos de Coimbra.*

Corôa de violetas e martyrios, fitas verde e encarnada, dedicatoria:—*A José Falcão, um grupo de admiradores do seu talento e caracter.*

Corôa de hera, rosas chá e myosotis — fitas verde e encarnada, tendo numa — *Defensor do Povo*—noutra *A José Falcão.*

Corôa de violetas, jacinthos, amores perfeitos e lilazes brancos, fitas verde e encarnada, com a dedicatoria seguinte—*O partido republicano Michaelense — A José Falcão.*

Corôa de violetas lilazes roxas, glycinias e amores perfeitos — larga fita encarnada, com a dedicatoria—*O curso do 5.º anno juridico de 1892-1893 ao dr. José Falcão.*

Corôa de saudades e violetas— *Antonio Joaquim Valente offerece em testemunho de saudade e respeito pelo infeliz fallecido, dr. Falcão.*

Corôa de louro, rosas e palmas, fitas brancas e azul—*Offerece Antonio M. Rego ao dr. José Falcão.*

Corôa de violetas, martyrios e semprevivas, largas fitas pretas dos—*Cursos do 2.º anno de Mathematica e Philosophia ao dr. José Joaquim Pereira Falcão.*

Corôa de violetas e martyrios, fitas branca e azul do—*Curso do 4.º anno de Mathematica—Alfredo Machado, Alvaro Basto, Arthur de Mello, ao seu saudosissimo professor dr. José Falcão.*

Corôa grande de violetas, glycinias e rosas chá, fitas encarnada e preta de— *Alguns estudantes republicanos ao dr. José Falcão.*

Corôa de violetas, lilazes, rosas e amores perfeitos, fitas azul e braca do—*Curso do 1.º anno de Mathematica, José Joaquim Pereira Falcão.*

Corôa grande de violetas, saudades, amores perfeitos e rosas, envolta em crepe preto, fitas verde e encarnada, franjadas de prata do—*Directorio do partido republicano portuguez, ao grande cidadão José Joaquim Pereira Falcão.*

Corôa de hera e rosas chá, fitas verde, e encarnada, offerecida ao *dr. José Falcão pelos estudantes republicanos seus amigos, Antonio José d'Almeida, Affonso Costa, Augusto Cymbron, Fernando de Sousa, Francisco Couceiro, João de Menezes e Silvestre Falcão.*

Ramo de rosas chá e lilazes roxos, fitas vermelha e branca, de *Viriato Augusto Ferreira a José Falcão.*

Corôa de violetas, lilazes e amores perfeitos, com largas fitas encarnadas, dedicada ao *civismo, honestidade e talento do dr. José Falcão—os condiscipulos de seu filho Paulo—Mendes Martins, Alvaro Pimenta, Affonso Caldeira, Cardoso Alves, José Nogueira e Ernesto de Vasconcellos.*

Corôa de violetas, rosas chá e lilazes— *Ao nosso chefe, dr. J. Falcão—Um grupo de academicos republicanos.*

Grande corôa de violetas, loiro e rosas, largas fitas pretas—*Ao organisador do partido republicano no norte, a «Voz Publica»* 15-1.º-93.

Grande corôa de velludo preto, folhagem, alalias e saudades, duas largas fitas encarnadas cobertas de fumo, e azul e branco,— *a José Falcão a Academia do Porto.*

Uma ancora enfeitada com grinaldas de madre-silva e rosas chá, laço de fitas verde e encarnada e grande fumo com a dedicatoria—*Ao seu chefe os republicanos da freguezia da Victoria, Porto.*

Corôa de violetas, hera e rosas chá, laço de fitas verde e encarnada e comprida fita preta, e dedicada—*Ao grande apostolo da Democracia e seu prestigioso chefe dr. José Falcão, pelo extincto club de Propaganda Democratica do Norte*—Manoel Guedes Ferreira Ramos, José Theophilo d'Oliveira Junior, Victorino José Cardoso, Catão Simões, Patrocinio da Silva, Miguel A. de Barros Lima, Bento Joaquim Pires Soares, Luiz Carneiro dos Santos, Alexandre Augusto de Barros, José Ferreira Gonçalves, Carlos Richter, João José da Conceição Rocha, Joaquim Gomes de Macedo, José Maria Durão.

Corôa de violetas, heras e rosas brancas, fitas pretas, dedicatoria em cartão preto— *A redacção da Portugueza ao mestre e ao amigo.*

Grande corôa de folhagem preta, heras e rosas chá, largas fitas, verde, encarnada, franjadas d'oiro, dedicada — *Ao seu chefe prestigioso, a commissão executiva do partido republicano no Norte.*

Corôa de violetas e malmequeres, fitas pretas, dedicada pelo — *Curso de physica 2.ª parte ao dr. José Joaquim Pereira Falcão.*

Estrella de violetas dobradas, lilazes brancos, amores perfeitos e rosas chá, largas fitas, encarnada e verde, franjada d'oiro— *A' memoria do sincero democrata dr. José Falcão, dedica Joaquim Sotto Maior—Porto.*

Almofada de violetas dobradas, tufo, ao centro de rosas chá, anemonas, lyrios roxos e madresilva—fitas encarnada e branca dededicada assim — *José Falcão—Sinto esta morte como a d'um irmão—Guerra Junqueiro.*

Corôa de folhagem rosas e cedro, com rosas de campo e fitas franjadas, verde e encarnada, com a seguinte dedicatoria— *A José Falcão, modelo de civismo e de coherencia «O Seculo».*

Corôa de violetas, heras, flores silvestres e um grande amor perfeito, com a palavra *saudade*—numa das petalas, largas fitas roxas, franjadas d'ouro—*Ao eminente patriota a sociedade 31 de Janeiro.*

Corôa de violetas, lyrios brancos e outras flôres, fitas pretas—*Ao eminente jornalista dr. José Falcão, o pessoal da distribuição e*

impressão da «*Voz Publica*» e da «*Portugueza*». — *Porto.*

Ramo de rosas chá, cravos myosotis e outras flôres de *Elizario Brandão ao dr. José Falcão*—*Porto*, 15—1—93.

Perante os restos mortaes do illustre fallecido, e exaltando os seus merecimentos como sabio, como cidadão, como patriota e como politico fallaram os srs.:

Dr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, em nome da Faculdade de Mathematica.

Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, em nome da commissão eleitoral democratica de Coimbra e dos republicanos da mesma cidade.

José Jacintho Nunes, em nome dos republicanos do sul e particularmente dos de Lisboa, que representa no parlamento.

Cunha e Costa, em nome dos republicanos do norte e do periodico do Porto a *Voz Publica.*

Antonio José de Almeida, em nome de um grupo de academicos republicanos, e representando Guerra Junqueiro.

Heliodoro Salgado, em nome do periodico do Porto *A Portugueza.*

Magalhães Lima, em nome do periodico de Lisboa, o *Seculo.*

João de Menezes, representando os academicos republicanos.

Alves Corrêa, em nome do periodico de Lisboa, a *Vanguarda.*

Affonso Costa, como amigo particular do fallecido.

Era singular aquelle espectaculo!

A vasta escadaria de Santo Antonio dos Olivaes repleta de espectadores, na presença dos restos mortaes do dr. José Falcão; a hora já de noite em que se prestavam estas ultimas homenagens funebres; os successivos e enthusiasticos discursos em que se exaltavam as virtudes d'aquelle illustre cidadão, tudo produzia um effeito admiravel.

Foram merecidas todas estas honras prestadas ao dr. José Falcão.

Ao menos não se dirá que a sua honrosa memoria ficou esquecida, no meio de uma sociedade em grande parte descrente e egoista.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite regula de 1$660 a 1$680 réis.

Os especuladores esperavam que o azeite descesse de preço para o comprarem; mas desenganados de que assim não acontecia começaram ao mesmo tempo a comprar para deposito, de que resultou a subida de preço.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 560—Milho branco 335—Dito amarello 330 — Feijão vermelho 520 — Dito branco 400 — Dito rajado 380 — Dito frade 390 — Centeio 400 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 780 — Dito meudo 730 — Favas 390.

*

Continúa estacionario preço dos cereaes e legumes, em razão da falta de transacções.

Tem apenas ido algum milho para a Bairrada.

*

O agio das libras em Coimbra conserva-se a 1$000 réis.

O ouro nacional está a 19 por cento. A prata graúda desceu para 1 $^1/_2$, e a meuda está a 1.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS IMPRENSAS EM COIMBRA

No periodico o *Instituto* foi ultimamente publicado um nosso artigo historico ácerca da *Imprensa da Universidade.*

Com essa publicação satisfizemos o desejo que nos manifestou um nosso prezado amigo.

D'esse artigo vamos reproduzir no *Conimbricense* o seu final, em que enumeramos as imprensas que actualmente ha em Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Desde o anno de 1772, no qual se começou a fundação da grande *Imprensa da Universidade*, não tornou a haver em Coimbra imprensa alguma particular até 1823, em que o padre Manoel Nunes da Fonseca, reitor da Sé Cathedral, estabeleceu uma imprensa na rua dos Coutinhos.

Actualmente ha em Coimbra quinze typographias, que são as seguintes:

1.ª Da *Universidade*, na rua da Ilha, n.º 1.

2.ª Do *Conimbricense*, na rua Martins de Carvalho, n.º 37, de que é proprietario Joaquim Martins de Carvalho.

3.ª Do *Tribuno Popular*, na rua da Moeda, n.º 19, de que é proprietario o sr. bacharel João Alfredo Antunes de Macedo e Santos.

4.ª *Auxiliar de Escriptorio*, na praça do Commercio, n.º 11, de que são proprietarios os filhos do sr. Manoel Caetano da Silva.

5.ª *Academica*, na rua da Sophia, n.º 153, de que é proprietario o sr. bacharel Ruben Augusto de Almeida Araujo Pinto.

6.ª Da *Ordem*, na rua do Norte, n.º 6, de que são proprietarios os srs. J. J. dos Reis Leitão & Irmão.

7.ª *Minerva*, ao principio da estrada nova da Beira, de que é proprietario o sr. José Monteiro Pinto Ramos.

8.ª *Independencia*, na rua dos Coutinhos, n.º 14, de que é proprietario o sr. bacharel Hermano José Ferreira de Carvalho.

9.ª *União*, na rua Fernandes Thomaz (antiga rua das Fangas), n.º 28, de que são proprietarios os srs. João Evangelista da Silva Pinto e Alberto Carlos de Moura.

10.ª *Operaria*, no largo da Freiria, n.º 14, de que é proprietario o sr. Pedro Augusto Cardoso de Figueiredo.

11.ª A de que é proprietario o sr. José Pereira da Cruz, na rua de Ferreira Borges, n.º 35, onde se imprime a *Gazeta Nacional.*

12.ª Das *Instituições Christãs*, no Seminario Episcopal.

13.ª Da *Minerva Central*, na rua da Sophia, n.os 18 a 20, de que é proprietario o sr. Joaquim Bento Ladeira.

14.ª Da typographia *Moderna*, na rua da Sophia, n.os 10 a 12, de que é proprietario o sr. Luiz Henriques Cardoso.

15.ª Do *Commercio de Coimbra*, na rua do Norte, n.º 29, de que é proprietario o sr. Luiz Pinto.

É este o maior numero de imprensas, que ao mesmo tempo tem havido em Coimbra, desde que no anno de 1530 os conegos regrantes de Santa Cruz estabeleceram no seu mosteiro a primeira imprensa que houve nesta cidade, sob a temporaria direcção do impressor de Lisboa, German Galharde.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O GENERAL MOREIRA

Foi demittido o general Quintino de Macedo de commandante da 3.ª divisão militar no Porto.

Para o substituir foi nomeado o general Moreira, commandante da guarda municipal de Lisboa.

Este facto tem dado ensejo a muitos commentarios, havendo quem o attribua a medidas de prevenção, attento o sabido caracter violento e auctoritario do nomeado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O ALFERES MOREIRA

Nos mezes de Julho e Agosto do anno de 1844 esteve em Coimbra a dar alguns espectaculos uma companhia intitulada — *Companhia dramatica portuense.*

O theatro em que representava já não existe. Era junto á egreja de Santa Cruz, do lado norte, onde ultimamente esteve a loja de mercearia do sr. Antonio Duarte Areosa, e agora está envolvido esse espaço no edificio da camara municipal.

No dia 8 de Março do referido anno de 1844 tinha havido em Coimbra o mallogrado movimento popular, para coadjuvar a revolta principiada em Torres Novas no dia 4 de Fevereiro, e que foi terminar em Almeida no dia 28 de Abril.

Nos compromettidos do movimento de Coimbra havia muitos individuos que se achavam em tristes circumstancias; e por isso promoveu-se um espectaculo em seu beneficio.

Prestou-se a isso a *Companhia dramatica portuense*, levando á scena no dia 4 de Agosto o drama — *O governo pela deshonra* — e a farça — *Os doidos.*

O theatro encheu-se de espectadores, mas as auctoridades viam com má vontade este espectaculo, pela applicação do seu producto.

Achavamo-nos no meio da plateia, e junto de nós estava sentado o nosso saudoso amigo, fallecido no anno passado, o sr. Augusto Pinto Tavares, ultimamente presidente da Associação dos Artistas.

Na galeria do lado esquerdo estavam o major Silva, governador militar, o capitão Almeida e o alferes Moreira, ambos estes de cavallaria 8.

Em varios pontos do theatro, e fóra d'elle estavam bastantes soldados de cavallaria, como de prevenção.

Numa scena do drama, em que o povo se revoltava contra a tyrannia, rompemos as palmas, que foram seguidas com enthusiasmo pelos espectadores.

Vendo isto o alferes Moreira, salta da galeria para a plateia, dirige-se enfurecido ao sitio onde nos achavamos, e bate uma forte pancada num banco da plateia, com um grande cacete, de que vinha armado, e em voz retumbante e ameaçadora, diz para nós: — *Quem é o atrevido que dá aqui palmas?* E sem esperar resposta parecia querer dar cacetadas mesmo dentro do theatro.

Esta ameaça produziu uma grande agitação entre os espectadores; e os actores aterrados suspendem o espectaculo, descendo o panno do palco.

Os soldados de cavallaria 8, que se achavam no theatro, foram logo collocar-se do lado de fóra d'elle, no adro da egreja, o qual naquelle sitio já não existe.

Estes *bravos* defensores da *Carta*, da *Rainha*, da *Ordem* e da *Independencia nacional*, armaram-se de cacetes, e até alguns foram buscar cavacas, que estavam no claustro, da *porta fidalga*, para praticarem a *acção heroica* de nos espancarem, pelo crime horroroso de termos dado palmas num espectaculo.

Não conseguiram, porém, o que pretendiam estes subordinados do alferes Moreira.

A porta do theatro era muito estreita, e ao sahirmos, occultámo-nos ás vistas dos caceteiros, embrulhando-nos cuidadosamente na capa que haviamos levado, e sahimos no meio de alguns espectadores nossos amigos.

Os soldados-caceteiros estavam em duas fileiras no adro, de ambos os lados da porta do theatro; e conseguimos illudir a sua vigilancia, sahindo para o largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio, sem aquelles *bravos* nos conhecerem.

Assim podemos chegar incolumes a nossa casa, que então era na rua do Coruche, agora rua do Visconde da Luz.

No dia seguinte de manhã procurou-nos o nosso visinho, o sr. José da Costa Mattos Torres, administrador da pharmacia da Misericordia, e nos participou que o capitão Almeida lhe dissera que haviamos escapado, como por milagre, de ser gravemente espancado ao sahir do theatro.

Dissémos-lhe que bem o sabiamos, a principiar pelas ameaças do alferes Moreira, de cacete em punho, dentro do theatro, e isto para nos punir pelo grande *crime* de darmos palmas num theatro publico.

D'aquella vez não realisaram os seus *actos de bravura*, os defensores da *Carta*, da *Rainha*, da *Ordem* e da *Independencia nacional.*

O que, porém, não obtiveram em 4 de Agosto de 1844, vieram a obtel-o em 14 de Setembro de 1847, como mostrámos em o numero passado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Como sabe o *Diario* trouxe o decreto approvando as instrucções relativas aos annuncios officiaes em periodicos da localidade. O concurso será aberto no mez de Abril, perante os governadores civis, por espaço de 30 dias, (d'aqui até lá leva o mundo muita volta).

Durante o prazo os concorrentes devem declarar:

1.º A percentagem que ao thesouro offerecem do preço das publicações, illiquido de quaesquer despezas;

2.º Conhecimento do deposito provisorio de 100$000 réis em Lisboa e Porto e de 20$000 réis nas demais capitaes de districto;

3.º Documento comprovativo de habilitação do jornal que representam, nos termos das leis de imprensa;

4.º Certidão mostrando a importancia do imposto do sello por annuncios paga nos seis mezes immediatamente anteriores ao da abertura do concurso;

5.º Declaração dos dias em que o jornal é periodicamente publicado, com exposição de todas as circumstancias elucidativas da importancia e publicidade do jornal.

—Falla-se em que o sr. José Luciano levantará na camara dos pares a questão das

reclamações municipaes contra os ultimos decretos do ministerio das obras publicas.

—Foi nomeado director da alfandega de Lisboa o sr. Frade d'Almeida.

—A commissão executiva da subscripção da defeza nacional vae pôr a concurso a construcção das canhoneiras que resolveu mandar fazer com o producto da dita subscripção. Serão feitas pela industria nacional.

—As novas propostas de fazenda acham-se em via de conclusão. Nellas teem collaborado os directores geraes do ministerio da fazenda, tendo havido muitas reuniões em casa do sr. José Dias Ferreira para activar esses trabalhos. Falla-se em que na proxima quarta ou quinta feira ellas serão presentes á camara. O relatorio de fazenda é longo e bem elaborado: apresentará bem a limpo o estado actual financeiro do thesouro.

O que é certo é que desde a gerencia do sr. Casal Ribeiro em 1859, todos os srs. ministros da fazenda que se lhe tem seguido até hoje, não teem feito mais do que sobrecarregar o povo com impostos de diversas naturezas e classificações, quer directos, quer indirectos, mettendo á mistura seu addicionalzinho nas contribuições pessoal, predial e de renda de casas. É o que todos temos visto... e sentido. E o thesouro cada vez mais phtysico, e as finanças cada vez mais a afundarem-se, e o *deficit* cada vez mais a crescer... a crescer, e os ministros cada vez mais a assegurarem que contam equilibrar as receitas com as despezas ao mesmo tempo que vão apresentando, com o engôdo d'essas promessas fallazes, um novo projectaculo de augmento do imposto *A*, ou do imposto *B*, ou alguma nova ideia de tributar cousa que por acaso ainda esteja livre das garras do fisco! Já não se sabe aonde se hão de ir procurar novas fontes de esfollar o contribuinte, tão explorado elle se acha!

A lei do sello tem sido principalmente uma inexhaurivel teta por onde todos os bons governos da nossa terra tem arrecadado milhares de contos. A imposição cada vez mais a alastrar-se a todos os papeis, a taxa do papel sellado a crescer de lei para lei. Quem ha vinte annos pagava de sello por qualquer processo 5$000 réis, por exemplo: paga hoje 15$000 e 20$000 réis!

Eu não sei pois que mais querem que o povo pague, e, quando me refiro *ao povo*, claro está que não envolvo na accepção o ricasso, o potentado, porque esses teem sempre artes de se escapar nessa extraordinaria rede de arrastar, que apanha o *peixe petinga* e deixa escapar o graudo!

—Foi expedida uma circular mandando pôr em execução o serviço das matrizes prediaes. Tambem se deu ordem para se activar a cobrança das contribuições em divida, mas dos mandados ao fiel cumprimento d'elles vae uma distancia enorme.

—Parte um dia d'estes para o Porto o sr. general Moreira, que vae commandar aquella divisão. Parece que fica commandando interinamente as guardas municipaes o sr. coronel Barruncho.

—Nas côrtes nada de novidade. Na camara dos deputados ainda se discutem os pareceres das eleições. Hontem entre os srs. Manoel Pestana e Campos Henriques, ambos *deputados eleitos* por Pinhel, deu se viva discussão. A camara proclamou deputado por aquelle circulo o segundo dos contendores. No fim da discussão d'alguns pareceres, passou-se á eleição da lista quintupla, sendo o primeiro votado o sr. Azevedo Castello Branco. No segundo escrutinio o sr. dr. Pereira Leite e no terceiro os srs. Moraes Sarmento, Santos Viegas e Julio Augusto d'Oliveira Pires.

Na camara dos pares entrou em discussão o relatorio e documentos da syndicancia aos actos da companhia real dos caminhos de ferro.

Veremos o que d'alli surde.

—Houve hontem um grande banquete no hotel Central offerecido ao sr. Manoel Bento de Sousa, illustre medico e academico. Estiveram presentes 92 medicos e houve muito enthusiasticos brindes.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1893.

S. P.

PULSEIRA PERDIDA

Pede-se a quem achasse uma pulseira perdida, no dia 14 do corrente, desde o largo do Castello até aos Arcos do Jardim, a fineza de se dirigir á redacção d'este periodico, onde se dirá quem é a sua dona e se darão os signees precisos.

NOTICIARIO

Commissão districtal de Coimbra—No domingo passado procedeu-se á eleição da commissão districtal, que ha de começar a funccionar no dia 1 do proximo mez de Fevereiro. O resultado da eleição foi o seguinte:

EFFECTIVOS

Licenciado Alberto Pessoa
Antonio Clemente Pinto
Dr. Francisco José de Sousa Gomes
Dr. João José d'Antas Souto Rodrigues
Bacharel Joaquim Gaspar de Mattos.

SUBSTITUTOS

Bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto
Bacharel Antonio José da Silva Poiares
Bacharel Antonio Maria de Sousa Bastos
Bacharel Hermano José Ferreira de Carvalho
João Lopes de Moraes Silvano.

SUPPLENTES

Antonio José de Moura Basto
Dr. Joaquim de Sousa Refoios
José Antonio Lucas
Dr. Luiz Pereira da Costa
Manoel d'Almeida Cabral.

Theatro D. Luiz—No dia 30 do corrente teremos o gosto de apreciar a distincta e mui festejada actriz parisiense, madame Judic, com a sua companhia, composta dos principaes artistas dos theatros parisienses, representando a lindissima comedia *vaudeville* em 3 actos—*La Roussotte.*

Camarotes já ha muitos tomados para este espectaculo, e alguns bilhetes de plateia.

Os preços são:

Camarotes de frizas e primeira ordem, 6$000. Camarotes de 2.ª ordem, 4$500. Cadeiras, 1$200. Superior, 800. Varandas, 400 réis.

Quem quizer ver esta distincta actriz, previna-se emquanto é tempo.

Brevemente voltará a Coimbra a companhia do theatro Principe Real, do Porto, habilmente dirigida pelo actor Taveira, levando á scena o *Burro do sr. Alcaide*, o *Solar dos Barrigas*, o *Rei Damnado* e o *Gato Preto*, peças que teem todas ellas a sua reputação feita e que tem provocado constantemente os applausos e as gargalhadas das nossas plateias.

A empreza previne todos os cavalheiros que já tinham bilhetes para o ultimo espectaculo, que não se poude realisar por motivo da doença da actriz Angela Pinto, que os conservem, caso queiram, ou então podem entregal-os no escriptorio do theatro.

A assignatura acha-se desde já aberta nos logares do costume, e os preços são os mesmos.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Francisco, filho de Antonio dos Santos e Rosa de Jesus, de Coselhas, de 5 mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 8.

Vicente das Neves, filho de Pedro das Neves e Barbara Maria, de Santo Antonio dos Olivaes, de 78 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 9.

Maria José, filha de José Pereira e Fortunata de Jesus, de Alcarraques, de 30 annos. Falleceu de hemorrhagia uterina, no dia 8.

Etelvina, filha de Alexandre Severo e Maria do Carmo, de Coimbra, de 4 mezes. Falleceu de pneumonia catarrhal, no dia 9.

João, filho de João Paes e Luiza da Conceição, de Coimbra, de 23 dias. Falleceu de peristencia do boraco do botal—Congestão pulmonar, no dia 12.

Joaquim, filho de Joaquim José da Motta e Pampilia da Conceição Motta, de Coimbra, de 18 mezes. Falleceu de queimadura do 2.º e 3.º grau, no dia 12.

Recemnascida, filha de Julio Barros e Angela Pinto, de Coimbra, de 1 dia. Falleceu de molestia indeterminada, no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:733.

Crise ministerial em França—*Paris, 12 de Janeiro, á tarde.*—O almirante Rienier aceitou a pasta da marinha.

Parlamento francez—*Paris, 12 de Janeiro, á tarde.*—Camara dos deputados: —Ficou hoje constituida, e o novo presidente pronunciou o discurso do estylo agradecendo a sua eleição, e disse que as fraquezas individuaes não prejudicarão a republica, a qual saberá descobrir e castigar as faltas que hajam sido commettidas.

Teve logo a palavra o sr. Hubbard, para interpellar o governo sobre se pensa antecipar a data para as eleições geraes.

Respondeu o sr. Ribot, presidente do conselho de ministros, dizendo ser necessario deixar á justiça toda a sua independencia e todos os meios de acção para levar a cabo a obra começada, e que a justiça não se deterá perante nenhuma consideração pessoal. O sr. Ribot terminou declarando ser impossivel fixar actualmente a data das futuras eleições legislativas. (Grandes applausos).

A ordem do dia pura e simples, aceitada pelo governo, foi approvada por 329 votos contra 206.

Canal do Panamá—*Paris, 12 de Janeiro, á tarde.*—Processo do Panamá:— O sr. Rousseau relata a sua missão technica no Panamá, declarando que Fernando de Lesseps exercera profunda influencia na direcção da obra, accrescentando:

«Lesseps tinha uma confiança cega na sua boa estrella, confiança que não lhe bastou para o bom resultado da empreza em que se metteu.»

Depois depozeram muitos engenheiros sobre a grandeza da obra, importancia dos trabalhos feitos, difficuldades inesperadas, etc.; mas sem os seus depoimentos ajuntarem nada novo ao que é universalmente conhecido.

A audiencia foi levantada, continuando ámanhã.

Paris, 13 de Janeiro, de manhã.—Varios jornaes reproduzem o boato de que fôra apprehendida hontem a collecção de documentos feita pelo corretor Arton, e que d'ahi devem resultar graves consequencias.

Os jornaes republicanos, sem se afastarem da sua attitude reservada, exprimem geralmente confiança na vontade que o governo manifesta de pôr a claro a questão do Panamá.

Paris, 13 de Janeiro, á tarde.—Assevera-se no palacio de justiça que a instrucção do processo contra o sr. Balhaut está quasi terminada, e que se trata de fazer d'elle um processo distincto, que será julgado antes do outro contra os administradores da Companhia de Panamá.

Paris, 13 de Janeiro, á tarde.—Audiencia do processo do Panamá:—Hoje, depois de varios depoimentos sem interesse, o presidente do tribunal interrogou o sr. Hieronymus, chefe da contabilidade da Companhia do Panamá, ácerca dos *bonds* anonymos. O sr. Hieronymus sustentou ignorar o nome dos beneficiarios d'esses *bonds.*

O sr. Caprivi e a França—*Berlim, 12 de Janeiro, de manhã.*—O chanceller Caprivi, nas suas declarações de hontem perante a commissão militar do parlamento imperial, consignou que reina em França um estado de fermentação, que, não obstante a falta d'um estadista eminente, permitte encarar a possibilidade d'uma dictadura; depois, entrando na questão da triplice alliança, declarou que a renovação d'esta, se é provavel, não é, todavia, absolutamente certa; e affirmou a sua confiança nas forças militares alliadas, exprimindo, porém, algumas duvidas sobre a organisação d'essas forças.

A Italia e Marrocos—*Paris, 12 de Janeiro, á tarde.*—Diz um telegramma de Roma para o *Temps* que o marquez de Maffei partiu hontem para Madrid, levando instrucções para seguir a politica da Hespanha com respeito a Marrocos; a Italia é pela manutenção do *statu quo*; o marquez Maffei vae tambem encarregado de negociar um tratado de commercio.

A sublevação em Corrientes—*Buenos-Ayres, 12 de Janeiro, de manhã.*— O dr. Avellaneda conseguiu fazer desarmar os insurrectos da provincia de Corrientes, ficando assim terminada a revolução.

A Inglaterra e Marrocos—*Londres, 10 de Janeiro, de manhã.*—A agencia Reuter sabe que o coronel Ridgeway não será acompanhado d'uma esquadra a Tanger; quando muito, irá a bordo d'um navio de guerra, como é costume. O coronel procederá em harmonia com os representantes da França, da Hespanha e das outras potencias, nas questões de interesse europeu em Marrocos.

Transporte de guerra inglez—*S. Julião, 13 de Janeiro, ás 11 horas e 47 minutos da manhã.*—Entrou o transporte de guerra inglez *Humber.*

A Hespanha e Marrocos—*Madrid, 13 de Janeiro, á noite.*—Corre o boato de ter sido sequestrado pelos marroquinos um cabo da guarnição de Albucemas, praça forte hespanhola na costa do mesmo nome.

Foram dadas as competentes ordens para se concentrar em Cadix uma esquadra hespanhola composta de seis navios.

O cruzador *Isla de Cuba*, com infanteria de marinha a bordo, está prompto prra pedir immediatamente a Cadix.

Prisão de nihilistas—*Paris, 13 de Janeiro, de manhã.*—Os nihilistas presos no sabbado foram conduzidos a Calais e alli embarcados para Inglaterra.

Crise ministerial na Russia—*S. Petereburgo, 13 de Janeiro, de manhã.*—A *Wiener Tageblatt* annuncia que a Russia e a França negociaram em Novembro uma convenção militar, segundo a qual, se qualquer das duas potencias fôr atacada pela Allemanha, a outra mobilisará 1.200:000 homens.

A *Wiener Tageblatt* ignora porém se a convenção foi já assignada.

Calumnias contra Carnot—*Paris, 13 de Janeiro, á tarde.*—Os presidentes dos grupos republicanos do senado manifestaram ao sr. Ribot inquietações a respeito da campanha de calumnias dirigida contra o presidente Carnot, e asseguraram-lhe que póde contar absolutamente com a sua cooperação para pôr termo a essa campanha.

MALA REAL PORTUGUEZA

Havendo alguns individuos quaesquer que em desabono d'esta companhia tem dito a varios passageiros algumas cousas menos justas, e que os seus vapores não tomam passagens de graça para os portos do Brazil, venho em abono da verdade declarar que os vapores que ella emprega naquella carreira são d'um tratamento inexcedivel em todas as classes, sendo a sua marcha tão rapida como os vapores das melhores companhias.

Declaro tambem que pelo contracto com os agentes do governo brasileiro, a mesma companhia leva pelos seus vapores passagens de graça quando estejam nas condições exigidas.

O grande paquete *Rei de Portugal* levou em 30 de Dezembro findo todos os logares tomados, devendo hoje chegar ao Rio de Janeiro ou ámanhã de manhã, tendo feito escala por Pernambuco e Bahia.

O encarregado da companhia pelos agentes do governo brazileiro, é o sr. Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

Coimbra, 13 de Janeiro de 1893.

PAPEL TOMILHO
PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

ANNUNCIOS

Juizo de direito da comarca de Coimbra

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

1 NO DIA 5 do proximo mez de Fevereiro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, serão vendidas em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, além da quantia em que foram avaliadas, as propriedades abaixo designadas, penhoradas na execução que D. Maria Eduarda Freitas Monge, d'esta cidade, move contra José Pedro Faria e mulher Rosa Emilia, e Francisco Pedro Faria, de S. Martinho d'Arvore.

Uma terra de semeadura com arvores de fructo, no sitio d'Ademia, limite e freguezia de S. Martinho d'Arvore; parte do norte com herdeiros de José Dias Bera, sul com José Cardoso e mulher Florencia, de Villa Verde, nascente com Francisco Pedro de Faria, poente com José de Moura Gusmão, avaliada em 80$000 réis.

Uma terra de semeadura com arvores de fructo, no sitio da Espenica, limite e freguezia de S. Martinho d'Arvore; parte do norte com Antonio Salgado, de S. Martinho d'Arvore, sul com Manoel Varella, nascente com João Netto, poente com Manoel da Costa, de Sandelgas, avaliada em 60$000 réis.

Coimbra, 12 de Janeiro de 1893.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão do 5.º officio,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

Feira de Março em Aveiro

2 A CAMARA MUNICIPAL de Aveiro faz publico que todos os negociantes que quizerem concorrer á mesma feira, farão ao arrematante do abarracamento, José Gonçalves Moreira, d'esta cidade, ou directamente, ou por intermedio d'esta secretaria, até ao dia 15 do futuro mez de Fevereiro, a requisição das barracas que pretenderem, com designação do numero de lanços e ramo de negocio, na conformidade da respectiva postura municipal, sob pena de que, não cumprindo até áquelle dia, o mesmo arrematante não é obrigado a fazel-as pelo preço da tabella, que é o dos annos anteriores.

Aveiro e secretaria municipal, 16 de Janeiro de 1893.

O presidente da camara,

Jayme de Magalhães Lima.

COMPANHIA CONIMBRICENSE

DE

ILLUMINAÇÃO A GAZ

Preço do carvão Coke

De 7,500 kilos a 300 kilos, 140 réis cada 15 kilos.

De 307,500 kilos a 600 kilos, 130 réis cada 15 kilos.

De 607,500 kilos a 1:200 kilos, 120 réis cada 15 kilos.

Quantidade superior a 1:200 kilos, preço convencional.

Coimbra, 10 de Janeiro de 1893.

Pelos directores,

Antonio Doria.

4 VENDE-SE um moinho com motor d'agua, situado no logar do Bairro, freguezia de Sernache, concelho de Coimbra. Está arrendado ha muitos annos pela quantia annual de 40$000 réis, e é livre de foro ou pensão.

Quem o pretender póde dirigir-se a Abilio Xavier Pereira dos Santos, morador em Lisboa, Praça de D. Pedro, n.º 113.

Batata franceza Chardron

5 VENDE-SE na rua Direita, n.º 35, em saccos de 5 arrobas.

CHEGOU NOVA REMESSA DE ARTIGOS DE FINO GOSTO

PARA PRESENTES DO NATAL E ANNO BOM

AO

BAZAR DU BON-MARCHÉ

51, 53 e 55—RUA DA SOPHIA—51, 53 e 55

6 É O UNICO BAZAR que annuncia artigos baratos e que realmente vende barato! As suas compras são feitas pessoalmente em Paris e a prompto pagamento.

Prova-se tudo o que se annuncia ao publico; aqui vende-se com 50 por cento menos do que em outro qualquer bazar.

O BON-MARCHÉ—AO BON-MARCHÉ

ARTIGOS DE ALTA PHANTASIA E NOVIDADE PARA BRINDES

51, 53 e 55—RUA DA SOPHIA—51, 53 e 55

COIMBRA

G. NUNES MADEIRA

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

7 NO DIA 22 do corrente, por 11 horas, no tribunal, voltam á praça pelo inventario de Maria Carlota, de Tovim de Baixo, os bens seguintes:

Uma casa de habitação, situada naquelle logar, a partir com Adrião Domingues, Manoel Fernandes d'Almeida e Antonio da Costa Neto, avaliada em 60$000 réis, e vae á praça em 40$000 réis.

Uma terra de semeadura com arvores de fructo, no sitio da Lagoa de Baixo, limite de Tovim, que parte com o dr. Pessoa, de Cellas, e Ignacio Freitas, do Chão do Bispo, avaliada em 64$000 réis, e vae á praça em 50$000 réis.

A contribuição de registo é paga pelos arrematantes.

Pelo presente são citados os credores incertos da inventariada.

Coimbra, 3 de Janeiro de 1893.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

NOVO DEPOSITO DE TABACOS

VENI, VIDI, VICI

8 COM esta marca e sob a gerencia do sr. Felix Vleeschouwey, se abriu hoje na rua Arco do Bandeira, 115, 1.º, esquerdo, Lisboa, um deposito bem sortido de tabacos da acreditada fabrica dos srs. Tinchant frères, de Antuerpia e Havana.

São avisados os srs. vendedores de que suas requisições serão promptamente satisfeitas pelos mais convidativos preços.

9 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

PROFESSORA

10 LECCIONA francez e musica em sua casa e fóra, a meninos e meninas. Preços limitados. Trata-se na rua das Esteirinhas, n.º 10.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

Semente de repolho nova

11 SEMENTE de repolho, couve-flôr, cenouras, rabanetes, espinafres, e muitas outras qualidades de hortaliças, acabam de chegar da Hollanda ao estabelecimento de horticultura de A. M. Simões de Castro, rua do Visconde da Luz, 12.

DEPOSITO

DE

TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS E ORÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS

DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191

PORTO

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

13 NO SEU antigo estabelecimento consertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda portugueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem de 8 varas, réis 2$000, de 12, 2$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1$700 réis. Sombrinhas para ditas, 1$500 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas.

Garante-se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa.

500$000 RÉIS

14 DÃO-SE a juros sobre hypotheca, preferindo-se ser neste concelho.

Na rua Martins de Carvalho, 17 a 19, se diz.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

Jacinthos, Tulipas, Rainunculos, Anemonas, etc.

15 CHEGARAM da Hollanda, e por virem um pouco retardadas, por motivo das medidas sanitarias preventivas contra a cholera, vendem-se com grande abatimento.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12.

BASE LONGA

Bicycletes—Metropolitan

MODELO TERRONT—PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

Preços limitadissimos

A. S. CARVALHO

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

PIAS PARA AZEITE

19 VENDEM-SE duas de lata em caixas de madeira. Rua da Sophia, 181, 1.º.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre . . .	1$600
Por trimestre . . .	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre . . .	1$730
Por trimestre . . .	865

Numero 4:734

COIMBRA—SABBADO 21 DE JANEIRO DE 1893

46.º ANNO

ALTO LÁ!

O governo apresentou na camara dos deputados as propostas de fazenda.

E' uma rede varredoura!

A situação do povo é alli aggravada de um modo assombroso.

Os generos de primeira necessidade estavam já em extremo caros; o povo não tinha meios com que se alimentar; e agora vem ainda aggravar-se a sua situação por intoleraveis augmentos de impostos de consumo, não fallando em iniquos impostos de sello.

Podem estar certos que o povo não paga taes impostos, ainda que as côrtes os approvem.

Não proclamâmos, nem precisâmos de proclamar a resistencia.

A resistencia está proclamada por sua natureza.

E a razão é clara. O povo não paga, porque não tem com quê. *Onde não ha el-rei o perde.*

Podem mandar para cada divisão um *general Moreira*. Podem mandar uma sentinella para a porta de cada contribuinte. Nada com isso conseguem, porque quando a fome entra pela porta sae a virtude pela janella.

Em Abril de 1846 mandou o governo para o Porto um outro *general Moreira*, isto é, foi para alli o ministro das justiças *José Cabral*, que ameaçava arrazar Troia; e comtudo dentro em poucos dias via-se obrigado o tal *Ferrabraz* a fugir para Lisboa, d'onde se evadiu com o irmão para Cadiz.

Posteriormente, pela lei de 10 de Junho de 1867 foi estabelecido o imposto de consumo.

Este pesado imposto e a reforma administrativa provocaram uma forte reacção no paiz.

A cidade do Porto poz-se á frente da reacção, havendo alli grandes comicios populares, e fechando o commercio as portas dos seus estabelecimentos.

Em Lisboa iniciou-se identico movimento; e o sr. José Dias Ferreira foi no dia 1 de Janeiro de 1868 á frente de numerosos populares ao paço real, expôr a el-rei a grave situação em que se achava o paiz e pedir providencias efficazes.

D'ahi resultou a immediata exoneração do governo e a nomeação de outro, intitulado da *Janeirinha*, de que ficou presidente o conde de Avila, e ministro da fazenda o sr. José Dias Ferreira.

Para dar uma satisfação ao paiz, o novo governo apresentou ás côrtes as seguintes propostas:

«Artigo 1.º É revogada a carta de lei de 10 de Junho de 1867, que creou o imposto de consumo, continuando a cobrança dos impostos extinctos e alterados pela mesma carta de lei, em conformidade com a legislação que os creou ou auctorisou,

Art. 2.º Ficam egualmente revogadas as disposições da carta de lei de 26 de Junho de 1867, relativas ao lançamento e cobrança dos impostos districtaes, municipaes e parochiaes, e aos encargos respectivos; observando-se a respeito dos impostos e dos encargos a legislação anterior.

Art. 3.º As disposições da presente lei terão execução no continente do reino dous dias depois da sua publicação na folha official.

Art. 4.º Fica revogada a legislação em contrario.

Secretaria d'estado dos negocios da fazenda, em 10 de Janeiro de 1868.—*Conde de Avila—Visconde de Seabra—José Dias Ferreira—José Maria de Magalhães—José Rodrigues Coelho do Amaral—Sebastião do Canto e Castro Mascarenhas.*

Art. 1.º É auctorisado o governo a rever e a reformar a lei administrativa de 26 de Junho de 1867, especialmente na parte relativa á circumscripção territorial.

Art. 2.º O governo dará opportunamente conta ás côrtes do uso que fizer da auctorisação que lhe é concedida pela presente lei.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

Secretaria d'estado dos negocios do reino, em 10 de Janeiro de 1868.—*Conde de Avila—Visconde de Seabra—José Dias Ferreira—José Maria de Magalhães—José Rodrigues Coelho do Amaral—Sebastião do Canto e Castro Mascarenhas.*»

Agora vae-se aggravar extraordinariamente os impostos de consumo, quando os generos de primeira necessidade estão muitissimo mais caros do que estavam em Janeiro de 1868.

Escusam de estar a discutir nas côrtes taes propostas de impostos de consumo, porque o povo não os paga.

Perdem com isso inutilmente o seu tempo.

Alto lá! Nem tanto abusar da paciencia publica.

Apresenta qualquer governo nas côrtes uma serie de propostas tributarias, allegando que se tornam indispensaveis para extinguir o *deficit*.

São approvadas essas propostas; e o povo faz o sacrificio de se sujeitar a pagar as novas contribuições, ou o aggravamento das existentes, na esperança de que é o ultimo sacrificio que lhe exigem.

Quanto se engana! Passados poucos mezes apparecem novas propostas, novos vexames, novas extorsões; allegando-se que o *deficit* se acha no mesmo estado.

Neste caminho se anda ha muito tempo, sem o povo ver um termo aos seus males.

Que paguem os grandes ladrões aquillo que tem roubado á nação, e não o povo que tem sido expoliado.

A paciencia tem limites; e essa está inteiramente esgotada.

Não puchem demasiado pela corda, porque ella quebra; e ninguem póde calcular até onde poderão chegar as consequencias da indignação publica.

Alto lá!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EXECUÇÃO DE LUIZ XVI

21 DE JANEIRO DE 1793

Faz hoje *exactamente um seculo* que foi executado numa praça publica de Paris o rei de França Luiz XVI.

Sendo de nossas convicções, que a verdadeira soberania reside em a nação, entendemos que a nação franceza estava no seu pleno direito de julgar directamente por si, ou por intermedio da convenção nacional a Luiz XVI, porque a chamada inviolabilidade real não passava de uma phantasmagoria.

Emquanto á qualidade da pena diremos que, sendo nós adversarios intransigentes da pena de morte, não podemos deixar de reprovar a applicação da pena capital a Luiz XVI, como a reprovariamos relativamente a outro qualquer cidadão.

Seja como fôr, a execução do rei de França não se póde bem apreciar sem se conhecer quaes as circumstancias em que se achava aquelle paiz, e os factos anteriores, com respeito á monarchia franceza em geral, e especialmente com relação a Luiz XVI e sua familia.

A esse proposito, um dos melhores trabalhos de critica historica que conhecêmos é a série de artigos do sr. Emygdio Navarro, que publicámos no *Conimbricense* de Maio e Junho de 1869.

O sr. dr. Silva Gayo, no seu drama —*Fr. Caetano Brandão*— exaltava os homens de 1789 e condemnava os de 1793.

Sahiu a campo o sr. Emygdio Navarro, e ao mesmo tempo que stygmatisava a gentalha que em França commetteu numerosissimos excessos e crimes, justificava largamente, e com argumentos que não tinham facil resposta, os homens de 1793, que julgaram e condemnaram á morte Luiz XVI.

D'esses artigos o mais interessante é o publicado no *Conimbricense* de 25 de Maio de 1869.

Tudo ahi é bem apreciado pelo sr. Emygdio Navarro, mostrando o nenhum valor que tem a inviolabilidade real perante a justiça dos povos, provando a sua apreciação com os exemplos politicos de varias nações, desde a primeira metade do seculo XVII, até ao fuzilamento do imperador Maximiliano, no Mexico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite tem regulado a 1$650 e 1$660. e tem vindo com grande abundancia ao mercado.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 560—Milho branco 335—Dito amarello 330—Feijão vermelho 520—Dito branco 400—Dito rajado 380—Dito frade 390—Centeio 400—Cevada 260—Grão de bico graudo 780—Dito meudo 730—Favas 390.

Todos estes generos conservam os mesmos preços da nossa revista anterior.

Na quarta feira houve o mercado quinzenal de Montemór-o-Velho.

Regularam os generos pelos seguintes preços:

Milho branco 370 a 380—Dito amarello 360 a 370—Trigo branco 650 a 660—Dito mouro 700—Dito tremez 630 a 640—Feijão graudo ou gandarez 500 a 520—Dito branco meudo 440 a 460—Dito vermelho 550 a 560—Dito rajado 420—Dito frade 420 a 430—Dito paleta 420—Dito rabão branco 520 a 540—Dito mistura 420—Tremoço 400—Fava 440—Batata, 15 kilos, 300—Azeite, 12 litros, 2$000—Vinho, 24 litros, 1$300—Aguardente, 24 litros, 4$500.

O agio das libras em Coimbra conserva-se a 1$000 réis.

O ouro nacional está a 19 por cento. A prata grauda desceu para 1 ½, e a meuda está a 1.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Almanach Commercial

Fez-se ultimamente em Lisboa uma publicação importantissima para o commercio, e em geral para todas as classes. É o *Annuario-Almanach Commercial.*

Tem-se em Portugal publicado muitos *Almanachs*, e alguns dedicados ao commercio; mas da importancia d'este é que ainda se não havia publicado nenhum.

Esta publicação abrange o antigo *Almanach Commercial*, cuja propriedade foi comprada pelo editor do novo *Almanach*, o sr. Manoel José da Silva, estabelecido na rua dos Capellistas, n.º 31, 2.º, Lisboa.

Baseia-se o actual *Almanach* no systema methodico de similares publicações estrangeiras, taes como o *Didot-Botin*, de Paris, e o *Baillery*, de Madrid.

Contém 2:000 paginas de texto; e o seu editor fez de despeza com esta publicação, de que se imprimiu o grande numero de 4:500 exemplares, a avultadissima quantia de 6:500$000 réis.

E' minucioso em tudo que respeita a Portugal e muito especialmente a Lisboa, sendo acompanhadas as suas informações de uma nitida planta d'essa cidade, na escala de 1:25000, e da de todos os theatros.

Tambem é muito interessante com relação á cidade e districto do Porto, á cidade e districto de Coimbra e aos mais districtos do reino.

Este *Almanach* tem sido optimamente acolhido, excedendo já a sua venda a 1:200 exemplares, o que entre nós é singular.

Os trabalhos de coodernação e da carta de Lisboa foram dirigidos pelo distincto capitão de estado-maior de infanteria, o sr. João Joaquim Caldeira Pires.

O que deixâmos indicado é sufficiente para se avaliar a importancia d'esta publicação, que por todos os motivos se torna altamente recommendavel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CERVEJA

Publicâmos hoje na quarta pagina d'este periodico um annuncio da Companhia União Fabril Portuense, da cerveja *Bock-Bier*.

Informam-nos que esta cerveja é especialmente fabricada para o consumo do inverno; que é de sabor agradabilissimo, e muito nutritiva, podendo mesmo ser tomada por pessoas de fraca constituição e convalescentes.

Muito embora no rigor do inverno, como agora estamos, esta cerveja é consumida no Porto, em grandes quantidades, por ter geralmente agradado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIAS DE HOJE

Do *Correio da Noite* extractamos as seguintes noticias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correm, com grande insistencia, boatos de crise ministerial. O que hontem se passou na commissão de fazenda dá plena razão a esses boatos. Declarou o sr. José Dias que eram seus desejos começar as discussões pela questão do convenio, mas a commissão votou contra, quasi por unanimidade, preferindo aos desejos manifestados pelo sr. presidente do conselho a proposta do sr. Arouca, redigida nos seguintes termos claramente significativos:

«Proponho que a discussão da proposta apresentada pelo governo, para regular a situação do paiz para com os seus credores externos, seja precedida da discussão das medidas tributarias, a fim de habilitar a commissão a proceder em harmonia com as forças do thesouro.»

O sr. José Dias soffreu assim a sua primeira derrota, que o obrigou logo esta manhã, a reunir em conselho de ministros, todos os seus collegas, para lhes contar a aventura infeliz de hontem á noite, e da qual elle se não podia consolar como a Calypso da conhecida historia de Fenelon. Não foi muito demorada essa conferencia dos nossos actuaes governantes, porque passado pouco tempo terminava a sessão ministerial—provavelmente uma das ultimas sessões d'este ministerio—saindo o sr. José Dias para o paço, onde foi communicar a el-rei o que se passou no seu talvez derradeiro conselho.

Está, portanto, aberta a crise, e todos os signaes são indicatorios de morte proxima. Hoje, na camara dos deputados, não houve outra vez sessão por falta de numero, e estes factos, quando se repetem, costumam ser percursores de desgraça ministerial, sobretudo quando teem a corroboral-os factos de outra ordem, como a votação de hontem na sessão inaugural da commissão de fazenda. Não apreciaremos os merecimentos d'essa votação, mas não podemos deixar de fazer os nossos reparos ao facto de terem sido os eleitos e os favorecidos da vespera os proprios que desfeitearam o sr. presidente do conselho, logo á entrada das votações politicas.

Á ULTIMA HORA

Consta-nos que o sr. José Dias resolveu sujeitar-se ámanhã na camara a uma ultima prova, fazendo votar uma moção de confiança ao governo. É o que lhe vae servir de guia. Se ella lhe sahir contraria, demitte-se. Se lh'a votarem, fica. Vê-se que o sr. José Dias tem um grande amor á vida ministerial e um grande apego á pasta. Até mesmo no Oratorio para onde o levou hontem a commissão de fazenda entre responsos, quer elle a todo o custo prolongar a sua triste existencia por mais uns dias. Quantos serão? É a pergunta que todos fazem. Poucos, e tão poucos, que persistimos em dizer que foi hontem o ultimo chá d'este presidente do conselho.»

NOTICIARIO

Senhor dos Passos da Graça—A mesa da irmandade do Senhor dos Passos da Graça, d'esta cidade, resolveu em sua sessão de 29 de Dezembro ultimo, fazer com o esplendor dos annos anteriores, a procissão da mesma veneravel imagem, percorrendo as ruas do costume.

Demandando esta procissão avultadas despezas, a mesa confia no auxilio das pessoas devotas, a fim de levar a effeito tão piedoso intento.

Procissão da Cinza—O definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia resolveu em sessão de quinta feira que houvesse na proxima quaresma a procissão da Cinza.

Theatro-Circo Principe Real—Tem continuado a trabalhar neste theatro a companhia de opera-comica portugueza, dirigida pelo maestro Stichini, a qual ainda não desmereceu os applausos com que o publico a acolheu.

Na quarta feira repetiu o *Moleiro d'Alcalá*.

Hontem, para commemorar o 1.º anniversario da inauguração d'aquella casa de espectaculos, levou a companhia á scena o 1.º acto do *Moleiro d'Alcalá*; *As Flores*, walsa, pela actriz Carolina Santos, que foi muito applaudida; o 2.º acto dos *Sinos de Corneville*; e o 3.º acto do *Burro do sr. Alcaide*.

O desempenho foi muito regular, havendo chamadas especiaes aos principaes artistas, sendo os espectadores prodigos em applausos.

Tomou parte nesta recita de gala, por especial obsequio, o academico sr. Luiz Gama, muito conhecido das nossas plateias, que desempenhou com a sua reconhecida aptidão duas cançonetas comicas.

O theatro estava artisticamente ornamentado e no atrio tocou antes do espectaculo a philarmonica *Boa-União*.

Hoje vae á scena neste theatro a opera-comica em 3 actos o *Burro do sr. Alcaide*.

Arvore colossal—Foi abatido na insua do Chão da Torre, nesta cidade, pertencente aos herdeiros do sr. dr. Fernandes Costa, um choupo do Canadá que mede no pé 3m,80 de circumferencia e 12m,0 de comprimento até ás primeiras ramadas, as quaes teem troncos de 0m,50 de diametro.

Acha-se no melhor estado de conservação e por isso dará magnifica madeira de mais de um metro de largura.

O digno director do Jardim Botanico já pediu uma rodella do pé para o museu de madeiras d'este jardim.

Queda desastrosa—No dia 18, por 11 horas da manhã, Maria Amalia, casada, de 27 annos de edade, natural de Sernache, vindo a esta cidade, quando passava em Santa Clara, espantou-se-lhe uma jumenta onde vinha a cavallo, cahindo ao chão, quebrando o braço esquerdo em duas partes.

Foi ser tratada no hospital, indo depois para casa, por não querer ficar naquelle estabelecimento, allegando que tinha em casa uma creança de peito, e filhos menores.

Prisão—Foi preso e vae ser enviado para juizo, João Carlos Falcão, sapateiro, morador em Sant'Anna, pelo facto de ter traiçoeiramente aggredido um guarda de policia civil aos Arcos do Jardim, no dia 16 do corrente, ás 9 ½ horas da noute, conjunctamente com um tal José do Espirito Santo, morador ao logar Novo, o qual conseguiu evadir-se depois de praticar o crime.

O guarda aggredido está bastante ferido e deu entrada no hospital da Universidade.

Outra—Foi preso para averiguações, na rua de Ferreira Borges, ás 8 horas da noite, Mauricio Esteves Alonso, de 57 annos, que diz ser natural da Galliza, e residir em Santa Clara.

Sendo-lhe passada busca a casa, encontraram-se-lhe dois candieiros, um de metal amarello, de tres bicos, e outro de bronze, com porcellana, uma machada de mão, um formão, alguns copos de vidro e uma solipa de madeira, pertencente ás obras publicas, que tinha subtrahido do fim da ponte de Santa Clara.

Mais outra—Ás 10 horas e 3 quartos da noite deu entrada na esquadra, Germano Mendes, casado, de 44 annos, e morador na Couraça dos Apostolos, por faltar ao respeito a um empregado na estação do telegrapho, querendo por força que fosse expedido um telegramma para a Figueira da Foz, depois do empregado lhe ter dito que a estação da Figueira já estava fechada, e como não quizesse sahir do telegrapho, foi pedido o auxilio da policia.

Carlos da Costa Pereira Mendes—Ha dias accusámos a recepção do opusculo—*Justo desforço*—do nosso amigo o sr. bacharel Carlos da Costa Pereira Mendes, de Thomar; e agora vamos accusar a recepção de outro opusculo sobre o mesmo assumpto:

—«*Justa defeza de Carlos da Costa Pereira Mendes, (bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra), contra as insolencias, falsidades e calumnias contidas no opusculo que se intitula—Carta de Joaquim Antonio Jacintho, facultativo da camara de Thomar, dirigida a Carlos da Costa Pereira Mendes, ex-presidente da mesma camara, em resposta ao seu opusculo intitulado—Do justo desforço. Segunda edição augmentada com um prefacio.*

«Lisboa—Typographia Franco-Portugueza—Rua Antonio Maria Cardoso, 6—1892.»

Previsão do tempo—Segundo Noherlesoom, os dias mais chuvosos do 1.º periodo da 2.ª quinzena de Janeiro, serão os dias 20, 21 e 22, sendo o de peior tempo o dia 21, no qual haverá temporal nos mares da Peninsula com o vento sudoeste.

A mudança athmospherica mais importante deve ser desde o dia 24 a 28 inclusivè, produzida por duas borrascas oceanicas, que hão de ser causa de grande temporal no Atlantico, com vento de sudoeste e noroeste.

A temperatura, por causa da neve e das chuvas, baixará nos dias 26, 27 e 28, melhorando nos ultimos tres dias do mez.

Fallecimento—Diz o *Economista* que falleceu em Lisboa o sr. Luiz da Costa Pereira, antigo director technico do theatro de D. Maria II.

Tinha 75 annos e era natural da ilha da Madeira.

Era um escriptor de merecimento e um poeta muito regular.

Escreveu algumas peças e fez varias traducções, que foram representadas com exito em D. Maria, sendo uma d'ellas o drama *A Calumnia*. Escreveu tambem dois livros intitulados *Reflexos* e *Arte de representar*, livros que foram devidamente considerados.

No numero dos seus discipulos contaram-se Santos, Emilia das Neves, Emilia Adelaide, Manuela Rey e muitos outros artistas notaveis do nosso theatro.

Ultimamente estava trabalhando em dois livros de grande valor, intitulados *A natureza* e a *Religião democratica*, livros que é de presumir ainda verão a luz publica.

O finado era bacharel em Mathematica, foi repetidor na Escola Polytechnica, professor de mathematica no lyceu do Funchal e commissario de estudos e reitor do lyceu de Braga.

A sua morte representa uma perda para o paiz.

Paz á sua alma.

Naufragos—A bordo do paquete *Cabo Verde* que deve sair hoje para os portos de Africa Occidental, seguem os 35 naufragos do patacho inglez que naufragou na Terceira ás 11 horas da noite de 12 de Dezembro, e que o governo civil tem soccorrido desde que elles chegaram a Lisboa.

Os desgraçados regressam á ilha Brava, tendo perdido no naufragio todos os seus haveres.

Dos 35 naufragos, 19 eram tripulantes e os restantes passageiros.

A proposta da fome—Com este titulo diz o *Diario Illustrado* o seguinte:

«Lendo-se o § 5.º do artigo 1.º vê-se que «as taxas de que trata este artigo *recahem sobre o consumo* dos generos indicados nas tabellas respectivas, *qualquer que seja o modo d'esse consumo*.»

Não póde haver duvidas. O real d'agua cobra-se apenas *sobre a venda publica a retalho*. A differença é immensa.

O proprietario que consome o proprio vinho, o lavrador que mata o seu porco, os que criam perús, gallinhas e patos nos seus quintaes: tudo isto teria de pagar as taxas das tabellas annexas á proposta que abrange todos os modos de consumo *quaesquer que elles sejam*.

Além do aggravamento de taxas que, embora reduzido para o fisco, se traduz sempre em onus muito mais elevado para o consumidor: além d'isso ha taxas novas. Em Lisboa ficam pagando as ovelhas, carneiros, borregos, cabritos, a caça e todas as aves domesticas, o peixe excluindo sempre o *carapau*, que ficará celebre. Pagam as hortaliças e legumes, o arroz e o sal. E todas as taxas antigas são elevadas, termo médio, talvez em 5 %, que se traduzem para o comprador em 10, em 20, frequentemente em mais por cento.

No Porto pagam de novo os oleos, as hortaliças e legumes, o sal, os queijos, as uvas, as fructas, a manteiga e o peixe, como em Lisboa, excluindo sempre o carapau. O vinho passa de 7 para 30 réis, a aguardente e os licôres de 50 para 270 réis, o azeite de 10 para 25 réis!

E tanto no Porto como em Lisboa pretende-se incluir dentro de barreiras as freguezias suburbanas, sem caracter de vida cidadã, nem commodos proprios das cidades: freguezias que são inteiramente ruraes.

No resto do reino pagam de novo os oleos, a manteiga e o sal, e aggravam-se as taxas de 10 para 15 réis na carne, de 7 para 15 réis no vinho, de 10 para 15 no azeite. Nas ilhas, que não pagavam real d'agua, tudo é novo.

Por estes brevissimos apontamentos, se póde vêr quanto importa a nova taxação. Em Lisboa, esmagada com impostos de consumo, o aggravamento das taxas antigas é moderado; mas fóra de Lisboa excede por vezes o quadruplo, como o vinho no Porto.

Calcula o sr. Dias Ferreira, com uma ingenuidade pasmosa, que este imposto de consumo lhe dará:

Em Lisboa	500 contos
No Porto	320 »
No reino e ilhas	900 »
Total	1:720 »

Ora hoje o imposto de consumo em Lisboa rende 2:000 contos e o real d'agua no reino, incluindo o Porto, 1:000 contos.

Portanto os augmentos propostos representam

Para Lisboa	25 %
Para o reino	80 %

Vinte e cinco por cento mais na capital, oitenta por cento mais no reino:

eis ahi o que o sr. José Dias intentou arrancar dos estomagos já tisicos dos consumidores portuguezes! É demencia pura.

Por isso dissémos *ingenuidade pasmosa*. Entre as duas expressões, escolha quem quizer.

É ingenuidade, ou é demencia, porque o consumo não póde absolutamente pagar 1:720 contos mais, sobre os 3:000 que hoje paga. Se se votasse similhante loucura, succederia que pelo retrahimento do consumo, isto é, pela fome, as receitas, em vez de subirem, baixariam, como já hoje, sem aggravamentos, está succedendo.

É ingenuidade, ou é demencia, porque se em Lisboa onde ha barreiras, e no Porto onde se pretende estabelecel-as, é possivel cobrar um imposto de consumo: fóra d'estas duas cidades, sem barreiras é impossivel tornal-o effectivo, a menos de crear enxames de empregados fiscaes que vão pesquizar pelas casas e quintas o que se tem e o que se come, com insupportaveis vexações.

É ingenuidade ou é demencia porque o imposto, em taes condições, e se se applicasse, custaria mais do que renderia, ficando o producto absorvido pelas despezas de cobrança.

Esta proposta da fome, é portanto uma indigestão de absurdos, que á força de odiosos se tornam ridiculos.»

Commissão de fazenda—Na sessão da camara dos deputados de quinta feira procedeu-se á eleição da commissão de fazenda, que ficou composta dos seguintes deputados:

Adolpho Pimentel, Alexandre Alberto Serpa Pinto, Antonio Maria Costa e Silva, Arthur Campos Henriques, Arthur H. de Castro, Carlos Lobo d'Avila, Elvino de Sousa e Brito, Fernando Mattoso dos Santos, Frederico Arouca, F. Ressano Garcia, H. Matheus dos Santos, Jacintho Candido da Silva, João Franco Castello Branco, João Arroyo, João da Silva Calvet Magalhães, Joaquim d'Oliveira Martins, José de Abreu Amorim Novaes, José A. Corrêa de Barros, José de Azevedo Castello Branco, José D. Ruivo Godinho, José Freire Lobo do Amaral, José Joaquim de Sousa Cavalheiro, Manoel d'Assumpção, Manoel Francisco Vargas, Victorino Vaz Junior, Visconde de Mangualde.

Inverno—O dia 17 foi extremamente frio em toda a Hespanha.

Em Madrid o thermometro chegou a marcar 3º,5 abaixo de zero.

Nas provincias a temperatura não foi mais elevada.

Em Teruel, Soria, Burgos e Segovia, a temperatura oscillou entre 4º e 5º,4 abaixo de zero.

Onde menos frio houve foi em Palma.

Em Leon, Pamplona, Burgos e Victoria, cahiu neve em abundancia, ficando as linhas ferreas interrompidas em varios pontos. Alguns comboios tiveram por este motivo grandes atrazos.

Na Catalunha estão completamente gelados alguns rios e ribeiros.

Tudo isto, porém, nada é, comparativamente com o que se passa em França.

Na manhã do dia 15, houve em Paris 16º abaixo de zero, e em Clermont 18º,7 abaixo de zero.

Por toda a Europa o frio é horroroso, tendo a mortalidade augmentado em todas as grandes cidades e nos campos.

O norte da Italia está coberto de neve, havendo muitos comboios detidos em Turim e Genova.

Fallecimento de D. Cristino Martos—*Madrid, 17 de Janeiro, ás 10 horas e 15 minutos da manhã.*—Falleceu o ex-presidente do congresso dos deputados e ministro honorario D. Cristino Martos.

O assassinio de Trinidad—*Tanger, 17 de Janeiro, á noite.*—O sr. Elliot, encarregado de negocios da Gran-Bretanha, recebeu da côrte marroquina a affirmação de que o assassino do subdito inglez Trinidad está effectivamente preso, e que será paga á familia do assassinado uma indemnisação de 1:000 libras.

A chegada do correio portador da resposta marroquina foi retardada pelo mau estado dos caminhos.

Londres, 18 de Janeiro, á noite.—Segundo telegrammas de Tanger, de origem ingleza, o sr. Elliot enviou despachos a Fez, exigindo do sultão Muley-Hassan reparações mais completas que a indemnisação concedida por causa do assassinio do subdito inglez Trinidad, e foi informado de que o coronel Ridgeway permanecerá em Marrocos, e só partirá depois de restabelecidas as relações satisfactorias anglo-marroquinas.

Demissão de mr. Jamais—*Paris, 17 de Janeiro, á tarde.*—O sr. Jamais, sub-secretario de estado das colonias, deu a sua demissão.

Canal do Panamá—*Paris, 17 de Janeiro, á tarde.*—Julgamento do processo correccional do Panamá:

O publico hoje é relativamente pouco numeroso.

A audiencia abriu se ao meio dia e meia hora.

O advogado geral começou a explanar o libello accusatorio no meio de viva attenção, dizendo que os réus não poderam provar a sua innocencia, e por isso elle é obrigado, apesar da gloria passada, a requerer sentença de condemnação contra todos, incluso o sr. Fernando de Lesseps.

Paris, 17 de Janeiro, á tarde.—Segundo affirma o *Petit Journal*, o juiz Franqueville em consequencia do interrogatorio do sr. Carlos de Lesseps hontem, fará comparecer hoje no seu gabinete dez deputados que não foram accusados ainda.

Grève de operarios metallurgicos—*Rive-de-Gier, 17 de Janeiro, á tarde.*—Entraram em grève esta manhã os operarios de todos os estabelecimentos metallurgicos, por terem os patrões recusado admittir nas fabricas a commissão syndical encarregada de harmonisar todas as contendas.

O numero dos grèvistas anda por 1:800.

A expulsão dos jornalistas—*Vienna, 17 de Janeiro, á tarde.*—Os circulos officiaes approvam altamente a expulsão do jornalista Szekely pelo governo francez. O mundo official de Buda-Pesth approva egualmente a expulsão.

Desmentido de boatos—*Vienna, 17 de Janeiro, á tarde.*—Os boatos de modificação do tratado de alliança austro-allemão são absolutamente phantasistas.

A saude do sr. Gladstone—*Londres, 17 de Janeiro, á noite.*—É excellente o estado de saude do sr. Gladstone.

Inglaterra e Egypto—*Londres, 17 de Janeiro, á noite.*—Os telegrammas inglezes do Cairo indicam o descontentamento britannico para com o ministerio egypcio; mas o khediva parece não querer ceder.

Paris, 18 de Janeiro, á noite.—O deputado Deloncle annuncia que tenciona interrogar na camara o sr. Develle, novo ministro dos negocios estrangeiros, a respeito dos acontecimentos do Egypto, e pedirá que seja enviada para lá uma esquadra franceza.

Londres, 18 de Janeiro, á noite.—Os embaixadores da França e da Russia informaram lord Rosebery, em nome dos seus governos, que estes eram completamente extranhos á attitude do khediva, e que até a ignoravam.

Offensas aos soberanos e embaixadores—*Paris, 18 de Janeiro, á noite.*—O senado, antes de ser levantada a sessão, ouviu o relatorio do sr. Trarieux, concluindo pela approvação do projecto de lei que tem por fim reprimir as offensas a respeito dos soberanos e embaixadores estrangeiros.

Declarada a urgencia, ficou para ámanhã a discussão do projecto.

Paulo de Cassagnac—*Paris, 18 de Janeiro, á noite.*—O sr. Paulo de Cassagnac enviou padrinhos ao sr. Dupuy-Dutemps, que o accusou de ter recebido dinheiro da Companhia do Panamá.

Incendio de um comboio—*S. Petersburgo, 18 de Janeiro, á noite.*—Perto da estação de Samara incendiou-se um comboio em marcha, morrendo queimados 49 soldados.

O creador do **Sabão do Congo**, Victor Vaissier, fornecedor titular de S. M. o rei dos Belgas, de S. A. o bei de Tunis, etc., convida a sua numerosa clientella a pedir em toda a parte o **Pó Congolano**, adherente, invisivel, e o **Extracto do Congo**, perfume selectissimo para o lenço.

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra**: Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

ANNUNCIOS

Venda de productos

25 PELA direcção da Escóla Central de Agricultura Moraes Soares, se faz publico que no dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se procederá á venda, em hasta publica, da madeira de talhadio de salgueiro, e de 4 cabeças de gado, sendo 3 cabeças bovinas, de varias raças, e 1 suina, Yorkshire.

Podem os referidos productos ser examinados pelos interessados todos os dias.

Escóla Central de Agricultura Moraes Soares, 19 de Janeiro de 1893.

O director,

Antonio Augusto Baptista.

Jacinthos, Tulipas, Rainunculos, Anemonas, etc.

24 CHEGARAM da Hollanda, e por virem um pouco retardadas, por motivo das medidas sanitarias preventivas contra a cholera, vendem-se com grande abatimento.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12.

Feira de Março em Aveiro

23 A CAMARA MUNICIPAL de Aveiro faz publico que todos os negociantes que quizerem concorrer á mesma feira, farão ao arrematante do abarracamento, José Gonçalves Moreira, d'esta cidade, ou directamente, ou por intermedio d'esta secretaria, até ao dia 15 do futuro mez de Fevereiro, a requisição das barracas que pretenderem, com designação do numero de lanços e ramo de negocio, na conformidade da respectiva postura municipal, sob pena de que, não cumprindo até áquelle dia, o mesmo arrematante não é obrigado a fazel-as pelo preço da tabella, que é o dos annos anteriores.

Aveiro e secretaria municipal, 16 de Janeiro de 1893.

O presidente da camara,

Jayme de Magalhães Lima.

ARRENDAMENTO

22 ARRENDA-SE até ao S. Miguel de 1893, a casa n.º 20, sita na rua do Forno, com tres andares e aguas-furtadas.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga.

LOJAS

21 ARRENDAM-SE a mezes ou por anno, duas lojas sitas na rua das Azeiteiras, n.os 17 e 21.

Quem pretender dirija-se á rua da Ilha, n.º 14, onde encontrará com quem tratar.

AGRADECIMENTO

20 JOSEPHA MARIA, Maria Isabel, Rachel de Nazareth, Emilia de Nazareth, Manoel Francisco e José Ribeiro dos Santos, creada, irmãs e cunhados do fallecido Thomaz Rasteiro, veem por este meio agradecer muito penhorados a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no seu funeral.

A todas o seu eterno reconhecimento.

Coimbra, 20 de Janeiro de 1893.

Armazem de azeite

19 ARRENDA-SE um no pateo da Inquisição, n.º 8.

Artigos de photographia

18 LANTERNAS photographicas, cartões, papel aristo e sensibilisado, placas, tinas, prensas e todos os productos chimicos, empregados na photographia.

Drogaria Arcosa—Mont'arroio.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

17 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 176.—Coimbra.

500$000 RÉIS

16 DÃO-SE a juros sobre hypotheca, preferindo-se ser neste concelho.

Na rua Martins de Carvalho, 17 a 19, se diz.

Passagens de graça para o Brazil

15 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

14 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

Andares para alugar

13 ALUGAM-SE, até ao S. João e d'ahi por diante, 2 andares com excellentes commodos, do predio onde se acha o estabelecimento do Leão d'ouro, na rua de Ferreira Borges, (antiga Calçada), n.os 115 a 123.

Para tratar, no mesmo estabelecimento.

BANCO ALLIANÇA

12 O DIVIDENDO do 2.º semestre de 1892 paga-se no Banco Commercial de Coimbra a 2$100 réis por cada acção.

Agradecimento

11 OS ABAIXO ASSIGNADOS, profundamente reconhecidos pelas demonstrações de interesse que receberam durante a pertinaz doença que ultimamente ia victimando seu estremoso filhinho e irmão Antonio Armando Themido, vêm por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que rodearam o berço de seu querido doente de tantas e tão subidas provas de interesse e sympathia.

Os signatarios não podem deixar de especialisar o medico assistente, o ex.mo sr. dr. Vicente Rocha, a cujos cuidados e sciencia devem certamente a vida de seu estremecido filhinho e irmão, bem como ao ex.mo sr. Antonio Rodrigues Maneira da Silva, dignissimo prior em Sernache dos Alhos, cuja dedicação pelo afilhado tem sido extrema; e ainda ás ex.mas redacções do *Jornal Constituinte*, d'Agueda, *Imparcial de Coimbra*, *Defensor do Povo* e *Gazeta Nacional*, d'esta cidade, pelas demonstrações de sympathia que dispensaram ao innocente menino.

A todos aqui testemunham o seu indelevel reconhecimento.

Coimbra, 20 de Janeiro de 1893.

Maria da Conceição Figueiredo Themido.
Antonio Dias Themido.
Felicidade Augusta da Conceição Themido.
José Augusto de Figueiredo Themido.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

10 NO DIA 5 do proximo mez de Fevereiro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, serão vendidas em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, além da quantia em que foram avaliadas, as propriedades abaixo designadas, penhoradas na execução que D. Maria Eduarda Freitas Monge, d'esta cidade, move contra José Pedro Faria e mulher Rosa Emilia, e Francisco Pedro Faria, de S. Martinho d'Arvore.

Uma terra de semeadura com arvores de fructo, no sitio d'Ademia, limite e freguezia de S. Martinho d'Arvore; parte do norte com herdeiros de José Dias Bera, sul com José Cardoso e mulher Florencia, de Villa Verde, nascente com Francisco Pedro de Faria, poente com José de Moura Gusmão, avaliada em 80$000 réis.

Uma terra de semeadura com arvores de fructo, no sitio da Espenica, limite e freguezia de S. Martinho d'Arvore; parte do norte com Antonio Salgado, de S. Martinho d'Arvore, sul com Manoel Varella, nascente com João Netto, poente com Manoel da Costa, de Sandelgas, avaliada em 60$000 réis.

Coimbra, 12 de Janeiro de 1893.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão do 5.º officio,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

ATTENÇÃO

9 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, dão passagens para os portos do Brazil na Companhia da Mala Real Ingleza, hoje uma das mais acreditadas, a 31$500 réis, pagos á vista, e fiados por 6 mezes a 33$750 réis, sem pagar juro algum, e ensinam os passageiros a aviar os documentos.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

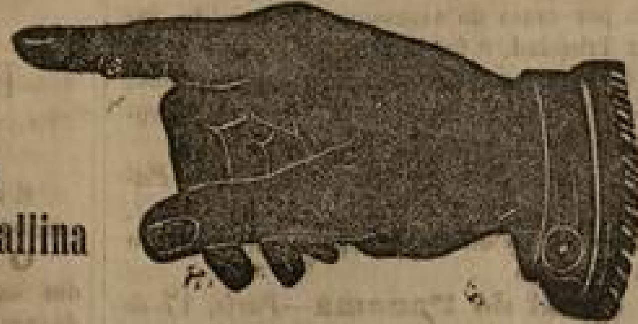
A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE

(Antiga casa SCHRECK)

leva ao conhecimento dos seus amigos e freguezes e dos apreciadores da BOA CERVEJA em geral, que tem agora á venda

CERVEJA

BOCK-BIER



PILSENER limpida e crystallina

DE PIPA E ENGARRAFADA

tanto uma como outra feitas de cevada e lupulo de primeira qualidade, com todo o esmero e sob os mais escrupulosos preceitos da arte, PELO NOVO MESTRE DA FABRICA que expressamente mandou vir do estrangeiro.

A' VENDA

em todos os principaes cafés e estabelecimentos de bebidas.

CHEGOU NOVA REMESSA DE ARTIGOS DE FINO GOSTO

PARA PRESENTES DO NATAL E ANNO BOM

AO

BAZAR DU BON-MARCHÉ

51, 53 e 55—RUA DA SOPHIA—51, 53 e 55

7 É O UNICO BAZAR que annuncia artigos baratos e que realmente vende barato! As suas compras são feitas pessoalmente em Paris e a prompto pagamento.

Prova-se tudo o que se annuncia ao publico; aqui vende-se com 50 por cento menos do que em outro qualquer bazar.

O BON-MARCHÉ — AO BON-MARCHÉ

ARTIGOS DE ALTA PHANTASIA E NOVIDADE PARA BRINDES

51, 53 e 55—RUA DA SOPHIA—51, 53 e 55

COIMBRA

G. NUNES MADEIRA

AGUA DOS CARMELITAS BOYER contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Enjôo**, **Flatos**, **Desmaios**, **Indigestões**. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto. Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos. *Cuidado com as Falsificações.* Exija-se a Assignatura de: *Boyer* — unico successor dos Carmelitas — PARIS, 14, r. de l'Abbaye. VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

CONCURSO

5 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Penamacór faz publico que por espaço de 30 dias, a contar da data do presente annuncio, se acha aberto o concurso para o provimento do partido medico-cirurgico d'este concelho, com o ordenado annual de 850$000 réis, pagos pelo cofre do municipio e 150$000 réis pela commissão administrativa do hospital civil d'esta villa, pulso captivo e com as demais condições que se acham patentes na secretaria d'esta camara municipal.

Penamacór, 11 de Janeiro de 1893.

O presidente da camara,
João Antonio da Fonseca.

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

4 NO DIA 22 do corrente, por 11 horas, no tribunal, voltam á praça pelo inventario de Maria Carlota, do Tovim de Baixo, os bens seguintes:

Uma casa de habitação, situada naquelle logar, a partir com Adrião Domingues, Manoel Fernandes d'Almeida e Antonio da Costa Neto, avaliada em 60$000 réis, e vae á praça em 40$000 réis.

Uma terra de semeadura com arvores de fructo, no sitio da Lagoa de Baixo, limite de Tovim, que parte com o dr. Pessoa, de Cellas, e Ignacio Freitas, do Chão do Bispo, avaliada em 64$000 réis, e vae á praça em 50$000 réis.

A contribuição de registo é paga pelos arrematantes.

Pelo presente são citados os credores incertos da inventariada.

Coimbra, 3 de Janeiro de 1893.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Semente de repolho nova

3 SEMENTE de repolho, couve-flôr, cenouras, rabanetes, espinafres, e muitas outras qualidades de hortaliças, acabam de chegar da Hollanda ao estabelecimento de horticultura de A. M. Simões de Castro, rua do Visconde da Luz, 12.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

2 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem casado com filhos e viuvo tambem com filhos.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se no Grandella

PIAS PARA AZEITE

1 VENDEM-SE duas de lata em caixas de madeira. Rua da Sophia, 181, 1.º.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:735 — COIMBRA—TERÇA FEIRA 24 DE JANEIRO DE 1893 — 46.º ANNO

EXPEDIENTE

Temo-nos achado bastante incommodado de saude, a ponto de estarmos hontem de manhã quasi resolvidos a publicar um supplemento, annunciando o adiamento da publicação do *Conimbricense* de hoje.

Fizemos, porém, um esforço, e da cama ditámos os artigos a quem nol-os escrevia, sendo a primeira vez que tal cousa nos succede.

Alguns amigos nos ajudaram a rever as provas e a outros serviços; e assim, bem, ou mal, ahi vae o periodico.

Quando hontem estava o *Conimbricense* já no prélo recebemos uma extensa carta do nosso prezado correspondente de Lisboa, mas era já a tempo de ser impossivel publical-a neste numero. Irá em o numero seguinte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O povo e os partidos politicos

Se alguma duvida houvesse para o povo não acreditar nos partidos politicos, nem esperar d'elles a sua salvação, o que se tem passado ultimamente em Lisboa o devia completamente desenganar.

As divergencias entre os partidos e o governo são apparentes e não reaes.

O que todos pretendem é estar no poder para ter importancia e anichar a sua vasta afilhadagem por todo o paiz.

Todos lêem pela mesma cartilha; e as diligencias que fazem para serem deputados é apenas para irem ás côrtes fazer jogo pessoal e politico.

Ha dias a commissão de fazenda votou por grande maioria contra a proposta do sr. presidente do conselho sobre a ordem da discussão das medidas que havia apresentado ao parlamento.

Estabelecido assim o conflicto, dirigiu-se o sr. presidente do conselho ao paço a dar conta do occorrido a el-rei, o qual indicou a conveniencia de se estabelecer em côrtes a questão de confiança.

Com effeito, na sessão da camara electiva de sabbado, no meio de muita discussão, um deputado governamental apresentou uma proposta combinada com o sr. presidente do conselho.

Em seguida um deputado progressista apresentou uma proposta, que na essencia era o mesmo que a primeira.

O sr. presidente do conselho, vendo esta ponte de salvação que lhe apresentavam os progressistas, porque elles lá se entendem uns com os outros, apezar de parecerem amuados, aceitou essa proposta e fez retirar a primeira.

Agora o mais vergonhoso de tudo.

Os deputados regeneradores da commissão de fazenda, que em reunião da mesma commissão haviam peremptoriamente rejeitado a proposta do sr. presidente do conselho; apezar de verem que o seu partido tinha maioria na camara dos deputados, prestam-se a passar debaixo das forças caudinas e votam por acclamação a proposta progressista, que os condemnava.

Isto inspira nojo.

Em a nossa historia politica só conhecemos outro facto de egual quilate e que ficou memoravel na chronica das vergonhas parlamentares.

A revolução republicana de França, de Fevereiro de 1848, produziu um effeito enorme em toda a Europa.

Sublevaram-se a Austria, a Prussia, a Hungria, a Polonia, a Belgica, a Italia, a Hespanha e em Portugal estavam-se a organisar elementos para a revolução.

Muitos deputados, não obstante serem governamentaes e conservadores, entenderam conveniente fazer algumas concessões politicas, para acalmar o espirito publico.

Uma d'ellas foi estabelecer que a eleição de deputados fosse feita por votos directos.

Havia, porém, uma grave difficuldade.

A Carta Constitucional determinava, no artigo 63.º, que as nomeações de deputados para as côrtes geraes fossem feitas por eleições indirectas; elegendo a massa dos cidadãos activos, em assembleias parochiaes, os eleitores de provincia, e estes os representantes da nação.

Restava, portanto, saber se essa disposição da Carta era constitucional, e se portanto só podia ser revogada por umas côrtes constituintes, para isso expressamente convocadas; ou se não era constitucional, e nesse caso se umas côrtes ordinarias a podiam revogar.

Depois de muita discussão procede-se á votação e com assombro do director da maioria José Cabral e dos deputados intransigentes, decide-se por maioria que o artigo *não era constitucional*.

Um raio cahido no seio do parlamento não produziria maior assombro.

E' convocada immediatamente para a proxima noite uma reunião de deputados.

Ahi o furibundo José Cabral, como mestre de meninos, de palmatoria em punho, trovejou contra os deputados que, desprezando as suas determinações, tinham feito a vontade á opposição, votando que o artigo 63.º da Carta não era constitucional.

Os taes deputados pediram submissamente perdão do seu procedimento, prestando-se a tudo quanto d'elles se exigisse.

Na sessão seguinte da camara dos deputados reina silencio sepulchral em toda a camara; até que um deputado, para isso escolhido, apresenta uma proposta, pela qual a camara, *reconsiderando* da votação do dia anterior, declarava que o artigo 63.º da Carta *era constitucional*.

Posta á votação esta proposta foi *unanimemente* approvada pelos deputados da maioria.

Assim os deputados vinham publicamente *retratar-se*, de corda ao pescoço, do acto de independencia, que na vespera haviam praticado.

Que juizo querem que o povo faça dos partidos que assim procedem, faltando á sua dignidade, só porque lhes convém?

Trate o povo de si, porque nada póde esperar dos partidos politicos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LADROAGEM

Ao mesmo tempo que o governo trata de lançar sobre o desgraçado povo pesadissimos tributos, o mesmo povo está sendo audaciosa e desaforadamente roubado por quadrilhas de ladrões.

Chamámos toda a attenção do publico para o triste quadro que nos é descripto na carta datada de Alqueidão, freguezia de Lavos, concelho da Figueira da Foz, e que abaixo publicámos.

Não appellámos para o governo e suas auctoridades, porque não os queremos incommodar.

O que se está praticando na freguezia de Lavos e outras freguezias proximas, que promette tomar muito mais vastas proporções, attenta a impunidade dos criminosos, é a repetição das scenas por nós desenvolvidas em o nosso livro—*Os assassinos da Beira.*

Triste situação de um povo tão abandonado e aliás digno de melhor sorte!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Ha muitos dias que não temos descanço por estas terras. Uma sucia de vadios, que andam aos magotes, saem nos caminhos ás nossas mulheres e roubam os nossos jantares; outros entram nas casas e levam-nos tudo o que encontram, ou para comer, ou para vender. Nós mesmos temos medo de andar de noite por Alqueidão, Paião e outras mais terras, e bem assim pela estação da Amieira.

Ainda esta noite roubaram uma junta de bois no Moinho do Almoxarife a José Rosado, e se não é o barbeiro que se levantou á meia noite para ir fazer barbas, e gritou de forma que elles fugissem, não se apanhavam os bois.

Ao irmão d'este, por nome João Rosado, roubaram na noite de domingo duas libras de uma arca, tendo-lhe arrombado a porta do lado do quintal.

Corre por esta terra que são 29 e tem por chefe ou capa, em Abrunheiro, um tal J. e um tal A., e outro no Valle do Abrunheiro.

As nossas auctoridades não fazem caso algum.

Ainda me lembra que tendo-se praticado um roubo, foi o roubado queixar-se ao seu administrador, e este respondeu-lhe que procurasse o ladrão e lh'o levasse, porque elle o castigaria! E indo a Coimbra ao commissariado, não foi melhor succedido.

Com auctoridades d'estas, que havemos de fazer? Passar a noite em claro e pagar a homens para nos fazerem companhia e guardarem a casa.

Os ladrões acoitam-se numa taberna ao pé da estação da Amieira, e nas cabanas que a gente faz de verão para guardas, e onde tem sido encontrados. Entre elles ha individuos bem vestidos e que fumam charutos á nossa custa.

Só v. é que nos póde valer, clamando no seu acreditado jornal, pois d'outra maneira nada conseguimos das auctoridades, que só nos conhecem na occasião das eleições.

Esperamos, pois, que faça bem publico esta nossa desgraça, e peça providencias. Já que tanto pagamos, que ao menos nos ajudem a guardar as vidas e propriedades.

Desculpe esta impertinencia e creia-me

De v., etc.,

Alqueidão, 22 de Janeiro de 1893.

...

PROTECÇÃO AOS LADRÕES

Informa-nos pessoa de inteira confiança que ha pouco tempo uma mulher fizera varios furtos de gallinhas, na freguezia da Assafarge.

Agora a mesma mulher fez o furto de mais 5 gallinhas, na freguezia de Sernache.

Appareceu com essas gallinhas no logar da Abrunheira, freguezia de Assafarge, onde pretendia fazer novos furtos.

Sendo alli conhecida como useira e veseira por uma outra mulher, fugiu, mas poude ser presa.

Nessa occasião disse ella falsamente que era do logar do Casimiro, concelho de Condeixa, quando aliás se soube que era do logar da Telhadella, freguezia de Sernache.

Sendo levada com o furto na mão á presença do regedor de Assafarge, entendeu esta *illustre auctoridade* que não devia proceder contra aquella *be-*

nemerita cidadã, mandando-a embora solta, dizendo que não merecia a pena sobre tal facto officiar ao administrador do concelho, e dizendo aos homens que ficassem com as gallinhas, na intelligencia de as entregarem ao dono se apparecesse, ou podendo comel-as em caso contrario!

Para tres das gallinhas appareceu logo dona, do logar da Telhadella.

A epocha só vae boa para tratantes e ladrões.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ao sr. delegado do thesouro

Torna-se urgente prolongar o prazo para o pagamento das contribuições neste concelho.

Além da dureza dos tibutos vêem-se os infelizes contribuintes na necessidade de ir á recebedoria repetidas vezes, onde esperam longas horas, que lhes chegue a vez de effectuar o pagamento das contribuições.

Esperamos que o sr. delegado do thesouro dê promptas providencias a este respeito.

Semelhante estado é intoleravel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Os negociantes de azeite compram-no a 1$650 e os especuladores compram-no a 1$670.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 580 — Milho branco 335 — Dito amarello 330 — Feijão vermelho 520 — Dito branco 400 — Dito rajado 380 — Dito frade 390 — Centeio 420 — Cevada 270 — Grão de bico graudo 770 — Dito meudo 730 — Favas 410.

*

O agio das libras em Coimbra conserva-se a 1$000 réis.

O ouro nacional está a 19 por cento. A prata graúda desceu para 1 $^1/_2$, e a meuda está a 1.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Protestos contra as medidas de fazenda

A Associação Commercial de Lisboa vae reclamar contra as medidas tributarias, principalmente contra áquellas que directamente ferem a classe que representa.

*

Devia hontem haver uma reunião da Associação Commercial dos Logistas do Porto no mesmo sentido.

A esse respeito publicou-se o seguinte convite:

Associação Commercial dos Lojistas do Porto

São convidados os srs. associados a reunir na proxima segunda feira, 23 do corrente, pelas 2 horas da tarde, na casa da Associação, rua do Laranjal, 185, a fim de resolverem o modo de representar á camara dos srs. deputados contra os novos impostos, que tanto vem sobrecarregar as classes pobres, já hoje em lucta com a miseria.

Porto e secretaria da Associação, 20 de Janeiro de 1893.

O 1.º secretario da assembleia geral, *Rodrigo de Lima Lobo Junior.*

*

Tambem no domingo devia haver em Lamego um comicio de protesto contra as mesmas medidas.

Esse comicio é convocado por um manifesto, cujos periodos finaes transcrevemos:

«É preciso protestar contra a nova extorsão? Proteste-se!

Para tal fim resolveu-se promover um comicio na praça de D. Carlos, pelas 11 horas da manhã do dia 22 do corrente.

Esperamos do patriotismo e dignidade dos cidadãos lamecenses, que não deixem de comparecer a esta reunião popular, que de alguma fórma se imporá ao governo de sua magestade, para que tão absurda e extemporanea contribuição seja riscada dos projectos financeiros do sr. José Dias Ferreira.

O povo tem direito a repellir por meios legaes qualquer acto governamental que o prive dos seus haveres e lhe affecte a dignidade.

Só assim se comprehende a honra de um povo!»

*

A Associação Commercial de Braga e outras corporações e asssociações da mesma cidade vão protestar contra as medidas de fazenda.

*

Foi extraordinariamente concorrido hontem o comicio do corpo commercial de Penafiel contra as medidas de fazenda, que foram vehementemente combatidas. Vae representação a el-rei.

*

Para protestar contra as medidas de fazenda apresentadas ao parlamento pelo sr. José Dias Ferreira, reuniram no domingo, no pateo do Salema as associações de Lisboa.

Presidiu o sr. Theodoro Ribeiro, tendo por secretarios os srs. Alfredo Canellas e Guedes Quinhones.

O sr. Theodoro Ribeiro apresentou por parte da *Federação* uma moção cujas conclusões são as seguintes:

«As associações de classe reunidas em assembleia de delegados na tarde de 22 de Janeiro de 1893, protestam contra a projectada aggravação dos impostos e resolvem representar immediatamente ao parlamento, pedindo-lhe a rejeição das medidas financeiras que venham sobrecarregar o povo trabalhador, já demasiadamente sobrecarregado com tributos. As associações resolvem mais não reduzirem a sua acção a este simples protesto, mas leval-a contra os impostos até onde lhes permittir a lei e o direito.»

As noticias de differentes pontos do paiz são conformes em que é geral a irritação contra as medidas tributarias, annunciando-se numerosos comicios e representações contra ellas.

Trate o povo de si!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

E CONTINUAR-SE-HA...

O delegado do procurador regio d'esta comarca cobre-se de gloria.

Não julgou bastante o que em audiencia do nosso julgamento ouviu da bocca do illustrado advogado, o sr. dr. Chaves, e o que egualmente ouviu na mesma audiencia na douta sentença do digno juiz de direito d'esta comarca, o sr. Caldeira de Queiroz.

Lá está no Porto a appellação do delegado.

«*Appellação crime* — Coimbra — Abilio Roque de Sá Barreto e Joaquim Martins de Carvalho, editor do *Conimbricense* — Juiz Champalimaud — Escrivão, Esteves.»

Quem nos havia de dizer que nesta epocha governativa haviamos de soffrer esta e muitas outras perseguições!

Emfim: quanto mais vivemos, mais aprendemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os serviços na repartição de fazenda

Do sr. Manoel José da Costa Soares recebemos a carta, que abaixo publicámos, em que mais uma vez se descreve o modo como na repartição de fazenda d'este concelho se procede com respeito aos contribuintes.

E' bom que se vá sabendo tudo isto, para que o publico possa bem avaliar o procedimento do delegado do procurador regio d'esta comarca, prestando-se a ser illegalmente caudatario e cyrineu do escrivão de fazenda.

Felizmente o sr. Soares tem documentos com que póde provar a rectidão, justiça e imparcialidade como se procede naquella repartição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As contribuições no concelho de Coimbra

Sr. redactor.—Aclarou-se-me uma duvida. Desde o principio em que o *Imparcial* appareceu de lança em riste em defeza da repartição de fazenda, eu sempre concebi que o articulista não era estranho á redacção.

Havia em mim umas taes suspeições fundadas em motivos particulares, que, apesar do que em contrario me apresentavam alguns amigos, eu sempre cuidei que o arrasoado era lá de casa — com notas explicativas do sr. Gomes e do sr. escrivão de fazenda, já se vê...

E assim era. Lembram-se os leitores do *Conimbricense* que eu respondi a um tal sr. X do *Imparcial?* Pois quem me replicou foi o proprio *Imparcial!* D'onde eu concluo que o X era uma mascara que encobria a redacção, mascara que ella agora julgou conveniente desafivelar.

Pela minha parte folgo com isso. É sempre util a um combatente saber com quem tem a medir-se; e, sobretudo nestes combates de justiça, ha mister não desconhecer o contendor, que, muitas vezes, só por mais habilmente manejar a penna que não por que lhe assista a plena justiça, nos póde vencer com o simples artificio da sua rhetorica palavrosa e balofa.

Para esmiuçar rigorosamente a replica do *Imparcial* será porventura preciso ser violento e incisivo, apontoar verdades que possam ferir, calcar deferencias, provocar indisposições? Não me importa. Quando ha a consciencia de trilhar o melhor caminho nada embarga o passo: prosegue-se sempre á procura da justiça, fazendo luz, appellando para os espiritos calmos que não bebem no facciosismo da politica e das conveniencias uma systematica má fé que lhes faz dizer que é branco o que é preto e que é preto o que é branco.

É o que vou fazendo.

Para me demover do meu proposito, estica o *Imparcial* umas tiradas de prosa secca, alinhavada sem logica e sem justiça.

Começa o douto *Imparcial* por affirmar, não sei a que titulo, que eu me *doi* (textual) de elle publicar algumas linhas em defeza da repartição de fazenda, *provando* (diz elle) *que eram injustificaveis as minhas arguições.*

Na sua opinião, pois, as minhas arguições são injustificaveis. No emtanto eu emprazo o *Imparcial* a que me justifique, sem ser por flagrante favoritismo, estes casos:

1.º Como e com que justiça é que o sr. Miguel Braga passou de agente de bancos (37$000 réis) para commissionado volante (13$000 réis), e de commissionado volante para agente indeterminado (5$000 réis)?

2.º Como e com que justiça é que o sr. Miguel Braga, habitando em plena rua do Visconde da Luz, foi exempto da contribuição de renda de casas?

É nisto que especialmente se resume a minha questão, e emquanto o *Imparcial* não vier com documentos á vista destruir estes factos, que são a prova provada de que o sr. Miguel Braga encontrou na repartição de fazenda quem illegalissimamente lhe favorecesse as suas collectas com prejuiso da fazenda nacional, não lhe reconheço auctoridade para vir com ares doutoraes adjectivar de *injustificaveis* as arguições que eu faço, com documentos á vista, passados por regedores, por informadores e pela propria fazenda!

As razões adduzidas pelo *Imparcial*, são ainda de molde a aggravar a situação da repartição de fazenda no que toca ao escandalo Miguel Braga. Explica elle que a mesma repartição não recorreu em 1889 da decisão da junta dos repartidores, porque o tribunal administrativo desattendia esse recurso...

Este disfarce mais corrobora o que venho affirmando. Então a repartição de fazenda já sabia de antemão que o tribunal administrativo a desattendia? E isso, admittindo que aquelle tribunal andasse de má fé, obstava porventura a que a fazenda cumprisse o seu dever, recorrendo? E se o não fez em 1889 porque o não fez em 1890? E porque não insistiu em 1891? E em 1892?

Pobrissimo argumento o do *Imparcial!* Pois elle nem sequer vê que a repartição de fazenda não só não recorreu em 1889, 90 e 91 para que o sr. Miguel Braga fosse classificado como agente de bancos, **mas até em 1892 consentiu, se não mandou que elle descesse de commissionado volante (13$000 réis) para agente indeterminado (5$000 réis)!!!**

Quer isto dizer que sobre um favor, outro favor. Além de estar pagando 13$000 réis, devendo pagar 37$000 réis, ainda o baixaram para 5$000 réis!!!

Aqui tem o *Imparcial* o rectissimo, o austerissimo, o regularissimo modo como os seus clientes da fazenda procedem na distribuição das contribuições. E' excellente não é? Para o *Imparcial* que apenas se soccorre dos informes que de lá lhe mandam, quem sabe porque razões, será excellente. Agora para mim e outros que pagam, *e em devido tempo*, elevadas contribuições á fazenda, achamos isto detestavel. Nós a pagarmos, emquanto outros lá porque são *afilhados* ou *padrinhos* dos escripturarios de fazenda, são eliminados da matriz ou reduzidos ao minimo, é caso para protestar.

Relativamente ás razões que apresenta para justificar as imperfeições das matrizes, o *Imparcial* diz que ellas são inevitaveis. Comquanto o serviço seja bastante complexo, logo que haja seriedade e boa vontade, póde-se conseguir uma perfeição, não direi absoluta, mas relativa.

O articulista falla em diversos elementos a attender para a formação das matrizes. Deve, porém, notar que além dos elementos que cita, ha um que lhe ficou no tinteiro: — é o elemento «*favor*» que pesa bastante no animo dos encarregados...

Comprehendo bem que possa dar-se um pequeno equivoco como o exemplo offerecido pelo articulista: mas que sob o nome de equivocos se façam escandalos como os que tenho denunciado, é que não póde ser.

De resto, a respeito de reclamações, temos conversado. As reclamações se se fazem para a fazenda não são attendidas, porque na fazenda faz se tudo a capricho dos senhores fazendeiros; se se recorre para o sr. juiz de direito, este senhor fundamenta as suas sentenças nas indicações da fazenda e seus alcayotes; se tem de se recorrer para mais largas instancias, o contribuinte vê que para deixar de ser lesado em cinco ou seis mil réis, tem de gastar dez ou quinze! Nestas circumstancias, cala-se.

E' o que fizeram os taes 80 que a fazenda recorreu. (Devo aqui agradecer a precisão com que o *Imparcial* reduziu de 200 a 80 o numero de recorrentes. Eu disse aquillo por calculo; o *Imparcial*, porém, deve saber ao certo...)

A minha questão está, pois, posta e bem posta. Não é uma questão de transferencias

O CONIMBRICENSE de 24 de Janeiro de 1893

como o sr. Gomes já me quiz faver vêr; é uma questão de moralidade. Provo com documentos na mão que um contribuinte foi escandalosamente favorecido pela repartição de fazenda; por isso quero, insisto, exijo, que se proceda a uma rigorosa syndicancia a este facto e a outros que ultimamente se teem revelado.

E' esta a minha questão e não é o *Imparcial* com as suas rabulices que me demoverá d'ella.

Comprehendo que o *Imparcial* se arvore em advogado da repartição de fazenda e do sr. Miguel Braga, porque isso é simplesmente um dever de gratidão... Não é porque o *Imparcial* não saiba ver que eu tenho razão, que estou escudado pela verdade e que em summa os elementos com que combato são esmagadores e eloquentes...

Quando, porém, o *Imparcial* queira ver torto onde está direito, nada isso me perturba, porque, felizmente, os leitores percebem bem o que digo e fazem a devida justiça ás minhas affirmações.

Prosiga, pois, o *Imparcial* na defeza dos seus clientes, que eu proseguirei na sua accusação. No final da contenda se verá quem tem razão e a satisfação de consciencia sorrirá áquelle que da justiça tiver feito a sua arma leal.

*

Apezar das iras do *Imparcial* cá irei registando mais algumas provas do *zelo* e *imparcialidade* com que na repartição de fazenda se procede á distribuição das contribuições.

Chegaram até mim uns *zuns zuns* a respeito de certos individuos que são amigos particulares do sr. Gomes e por isso requeri á fazenda para ella me dizer quaes as contribuições que elles pagavam. Não perdi o meu tempo porque lá fui encontrar material que me vem auxiliar na demonstração de que não é serio nem correcto o procedimento da repartição de fazenda.

Um dos individuos de que requeri foi o sr. Francisco Pereira Marques, acerca do qual me attestou a fazenda *que não foi collectado nos annos de* 1891 *e* 1892 *na contribuição de renda de casas porque a repartição lhe attendeu uma declaração que elle fez para ser exempto d'essa contribuição em consequencia de ter sido collectado em* 1890 *em duplicado!!!...*

Até commove a promptidão com que o sr. Gomes attendeu o *pedido* do sr. Marques! Eu tenho a plena certeza de que se o caso se désse commigo ou com algum outro amaldiçoado pela fazenda, nós teriamos de requerer a annullação de uma das contribuições indevidamente lançada, mas com certeza não haveria forças humanas que nos concedessem uma tão ampla graça: ser eliminado da matriz!

Eu pergunto a todos os escrivães de fazenda, havidos e por haver, onde é que se procede com tanta benevolencia com os contribuintes?

Como é que pelo facto d'um contribuinte pagar num determinado anno uma contribuição em duplicado, esse contribuinte é nos annos seguintes exempto de contribuições?

Isto explica-se bem: é que o sr. Marques é *intimo* do sr. Gomes, creio mesmo que habitam ambos a mesma casa. Pois aqui é que está o buzilis! Fosse o sr. Marques um contribuinte qualquer e teria de pagar a contribuição em duplicado no anno de 1890 e continuar a pagar as dos annos seguintes. Mas o sr. Marques, não, porque é amigo do sr. Gomes. Basta isso. O sr. Gomes é o quero, posso e mando da situação. Quem quizer beneficios de fazenda faça-se amigo d'elle...

Notem ainda que se a eliminação da matriz fosse feita por motivos de equidade, apenas podia ser feita em 1891, visto que se o sr. Marques pagou duas contribuições em 1890 podia suppôr-se, por benevolencia que não por legalidade, que se considerasse uma d'esse anno e outra do seguinte (1891). Mas não: o sr. Marques foi exempto em 1891 e 1892, e decerto sel-o-ha emquanto que o sr. Gomes o entenda, pois que não será o sr. Marques tão tolo que vá elle proprio requerer para reentrar na matriz.

Isto é espantoso, phenomenal, unico!

Tendo eu tambem requerido certidão das contribuições que pagava a sr.ª Norberta da Conceição Oliveira Fernandes, respondeu-me a fazenda que essa senhora nenhuma contribuição pagava por não haver naquella repartição elementos para as poderem lançar.

Tudo isto prova o falso zelo da fazenda, pois que aquella senhora habita uma casa que herdou de seu pae e goza-a sem pagar contribuição.

A razão d'isto, porém, é clara: é que eu sei que o sr. Gomes encarregou esta senhora de pedir a *alguem* que se interessasse com o sr. José Dias Ferreira para que elle fosse collocado num determinado emprego que agora me não lembra...

O sr. Albertino Caetano, que tambem é intimo do sr. Gomes, foi tambem exempto da contribuição de renda de casas, dizendo a repartição de fazenda que aquelle senhor fez uma declaração em como estava vivendo com um seu cunhado. Como era intimo foi logo attendido, está claro. Resta saber se a declaração archivada na fazenda foi effectivamente feita em devido tempo ou se foi agora feita *ad hoc* para não os apanharem descalços. Tudo é dado esperar d'estes senhores.

*

Seria preciso muito espaço para publicar as certidões que tenho em meu poder comprovando o que venho dizendo.

Se o *Imparcial*, porém, insistir publical-as-hei para que não haja sombra de duvida nos factos apontados.

Coimbra, 20 de Janeiro de 1893.

Manoel José da Costa Soares.

DOCUMENTO HONROSO

Abaixo publicámos uma portaria do sr. Jayme Lobo de Brito Godins, governador geral interino de Loanda, em que se faz uma honrosa commemoração aos serviços do nosso patricio o sr. Domingos Cardoso, primeiro escripturario da repartição de fazenda.

Folgámos muito de ter ensejo de publicar este documento, que honra o nosso patricio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PORTARIA N.º 574

Havendo-me communicado o inspector de fazenda provincial acharem-se em dia, e montados conforme determinam os regulamentos em vigor, todos os serviços da repartição de fazenda, propondo-me, além d'isso, o mesmo funccionario que em documento publico fosse elogiado o pessoal que o coadjuvou nesse trabalho, especialisando-se os chefes das secções civil e militar: hei por conveniente louvar o referido inspector de fazenda, Antonio Maria Judice da Costa, pelo intelligente zelo de que deu provas na organisação dos serviços a seu cargo, e os respectivos empregados, pela coadjuvação que lhe prestaram, tornando-se dignos de especial menção o primeiro escripturario Domingos Cardoso e o encarregado de fazenda militar José Quirino de Almeida, os quaes poderosamente concorreram para regularisar e pôr em dia os referidos serviços.

As auctoridades e mais pessoas a quem o conhecimento d'esta competir, assim o tenham entendido e cumpram.

Palacio do governo em Loanda, 24 de Novembro de 1892. — *Jayme Lobo de Brito Godins*, governador geral interino.»

Representação dos arbitradores judiciaes

Senhores deputados da nação portugueza. — Os arbitradores judiciaes da comarca de Coimbra, extinctos pelo decreto de 15 de Setembro ultimo de 1892, publicado no *Diario do Governo*, n.º 209, vêm respeitosamente perante v. ex.as protestar contra a violencia de tal decreto, e clamar pelos seus direitos que lhes foram extorquidos, sem motivo que justifique a revogação do art. 37 do decreto de 29 de Julho de 1886.

Senhores! — Os funccionarios creados por aquella lei, foram expulsos dos logares que tinham adquirido em concurso documental e oral, onde deram provas das suas competencias, aptidões e probidade, despenderam com numerosos documentos que foram obrigados a apresentar, e habilitaram-se para satisfazer á parte theorica do concurso; foram depois classificados e excluidos os concorrentes que menos satisfizeram, e aquelles, despachados por nomeação regia; e julgavam-se ao abrigo d'uma lei para cumprir os deveres do seu cargo como arbitradores judiciaes.

Foi a todos lançada a respectiva contribuição industrial, devendo ainda ser-lhes lançados os respectivos direitos de mercê, o que tudo deveria elevar-se a uma somma para o thesouro superior a 100:000$000 réis!

Senhores! — Os supplicantes resignar-se-iam com a iniquidade de que foram victimas, se do seu sacrificio resultasse alguma economia para o thesouro publico, ou algum interesse para os litigantes ou inventariados, mas a extincção dos arbitradores a ninguem aproveitou, prejudicando muitos.

As avaliações são feitas pelo mesmo processo; os emolumentos são contados pela mesma tabella; finalmente, em tudo segue a mesma marcha anterior, que é muitas vezes irrisoria pela ignorancia dos individuos nomeados.

Pelo decreto de 29 de Julho de 1886, o art. 37 exigia aos arbitradores provas de competencia e probidade; e o decreto de 15 de Setembro de 1892 atirou com esses individuos para o olvido, sem lhes garantir os direitos que até hoje foram sempre respeitados por todos os governos.

Foi uma arbitrariedade que não só desconsiderou estes funccionarios, mas desfalcou aos cofres publicos centenas de contos de réis!

Senhores! — Por estes fundamentos e por todos os outros que é desnecessario innumerar, vêm os supplicantes respeitosamente appellar para os vossos sentimentos de justiça, esperando seja annullado o enygmatico decreto de 15 de Setembro, de forma a restituir aos supplicantes os seus antigos logares d'arbitradores, e publicado um regulamento que estabeleça a egualdade na distribuição das avaliações, porque assim o pede a dignidade d'esta classe. — E. R. M.

Coimbra, 17 de Janeiro de 1893.

Bernardino da Silva Gomes
Joaquim Carlos d'Oliveira Nazareth
Adelino Antunes de Macedo
Abel Maria Pinto
José Maria d'Almeida
José Rodrigues Lucas
José Eduardo Pereira Placido
Pedro Dias de Andrade
Joaquim Gomes Ferreira de Carvalho
João Alves de Faria
Luiz José Maria
Abilio Augusto Vieira
Manoel Joaquim Costa.

(Segue o reconhecimento).

Agradecimento

Sr. redactor. — Faltaria aos mais sagrados deveres se não viesse tornar bem publico, por esta forma, a minha gratidão para com a illustradissima imprensa, a nobre academia e o bondoso publico de Coimbra, a quem me confesso sobremaneira agradecido pela forma indulgente, amavel e bizarra, como espontaneamente recebeu a companhia d'opera-comica, que eu tenho a honra de dirigir e que aqui representou as operas-comicas — *Moleiro d'Alcalá, Sinos de Corneville* e *Burro do sr. Alcaide.*

Receba pois v., a nobre academia e o publico em geral, a expressão sincera do meu reconhecimento, por tão inequivocas provas de sympathia que jámais olvidará aquelle que tem a honra de ser

De v., etc.,

Coimbra, 23 de Janeiro de 1893.

Placido Stichini.

NOTICIARIO

A egreja da Sé Velha — No inventario que o governo fez elaborar em 1880 de todos os monumentos nacionaes, a Sé Velha de Coimbra figura classificada entre os primeiros, pela sua importancia historica e artistica.

Nessa época tudo parecia indicar que um movimento de protecção se tentava, evitando a continuação dos estragos que desde longe vinham ameaçando a segurança do edificio e a conservação dos objectos artisticos que encerra. Decorridos porém doze annos, as causas de ruina tinham permanecido e estavam exigindo providencias decisivas.

Era vergonha para a cidade o estado em que o edificio se encontrava; e nenhum viajante que visitasse Coimbra deixava de affirmar o seu protesto contra a incuria e indifferença com que era olhado um dos mais bellos e sumptuosos monumentos do paiz.

Hoje, graças á iniciativa generosa do sr. bispo-conde, a quem mais uma vez dirigimos palavras de merecido louvor e agradecimento, as circumstancias modificaram-se.

S. ex.ª impressionado por este abandono, representou ao sr. ministro das obras publicas, informando-o dos perigos que o edificio corria; que para os serviços de conservação e restauração concorreria com o subsidio de 150$000 réis, e solicitava uma subvenção modesta em harmonia com as depauperadas condições do thesouro.

Foi assim que o ministro ha dias consignou em portaria a dotação de 150$000 réis durante 6 annos, applicada por uma commissão presidida pelo sr. bispo conde, e da qual fazem parte os directores de obras publicas e da Escóla Brotero.

Esta noticia será summamente agradavel a todos os que se interessam pelas glorias da arte nacional; e não deixará de ser com toda a justiça applaudida a solicitude do illustre prelado, ao qual a cidade deve, além de outros beneficios, a organisação da preciosa collecção artistica do thesouro da Sé.

Roubo importante — Na noite de sabbado para domingo os ladrões fizeram com um trado uma perfuração numa das portas do estabelecimento de mercearia do sr. José dos Santos Machado, na estrada de Santa Clara, conseguindo por ella levantar a tranca e correr os fechos.

Tiraram das gavetas todo o dinheiro que alli se encontrava, numa importancia superior a 110$000 réis, e algumas garrafas de vinho, licôres, queijo, tabacos, etc.

Procede-se a averiguações policiaes a fim de se descobrirem os auctores do crime, constando-nos á ultima hora que já está preso um d'elles.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Thomaz Rasteiro, filho de Antonio José Rasteiro e Maria de Nazareth, de Coimbra, de 40 annos. Falleceu de insuficiencia valvular cardiaca, no dia 15.

Theresa de Jesus Mello, filha de Fructuoso Mello e Justina Maria, de Coimbra, de 59 annos. Falleceu de pneumonia grippal, no dia 15.

Amelia da Conceição Mesquita, filha de Anselmo Mesquita e Anna da Conceição Mesquita, de Coimbra, de 20 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 18.

Paula Maria de Jesus, filha de paes incognitos, da Ribeira das Donas, de 85 annos. Falleceu de pneumonia grippal, no dia 18.

Rozalia Pires de Jesus, filha de Antonio Pires e Theresa de Jesus, de Alcarraques, de 73 annos. Falleceu de gangrena senil, no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:743.

Alferes Malheiro — No dia 31 de Janeiro sairá no Porto, para commemorar o anniversario do acontecimento de Janeiro de 1891, um numero unico d'um jornal — *O Alferes Malheiro*, collaborado pelos republicacos, srs. Magalhães Lima, Heliodoro Salgado, Antonio José d'Almeida, Cunha e Costa, Guerra Junqueiro e outros. O seu preço é de 50 réis.

Vender-se-ha na Nova Havaneza.

ANNUNCIOS

Monte-Pio Conimbricense

AVISO

1 FOI hontem enviado aos membros d'esta aggremiação um manifesto em que são refutadas as bases que dez socios apresentaram para ella adherir á fundação d'uma pharmacia cooperativa por conta das instituições de soccorros mutuos, existentes nesta cidade.

Todo aquelle que o não recebesse, ou por descuido de expediente ou por qualquer extravio, póde reclamal-o na officina de encadernação, á Sé Velha.

Coimbra, 23 de Janeiro de 1893.

O socio n.º 598.

DEPOSITO
DE
TUBOS DE FERRO
PARA
GAZ, AGUA E VAPOR
E
Accessorios

PEDIR TABELLAS E ORÇAMENTOS
A
HERBERT CASSELS







DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191

PORTO

NOVO DEPOSITO DE TABACOS

VENI, VIDI, VICI

3 COM esta marca e sob a gerencia do sr. Felix Vleeschouwey, se abriu hoje na rua Arco do Bandeira, 115, 1.º, esquerdo, Lisboa, um deposito bem sortido de tabacos da acreditada fabrica dos srs. Tinchant frères, de Antuerpia e Havana.

São avisados os srs. vendedores de que suas requisições serão promptamente satisfeitas pelos mais convidativos preços.

500$000 RÉIS

4 DÃO-SE a juros sobre hypotheca, preferindo-se ser neste concelho.

Na rua Martins de Carvalho, 17 a 19 se diz.

Artigos de photographia

6 LANTERNAS photographicas, cartões, papel aristo e sensibilisado, placas, tinas, prensas e todos os productos chimicos, empregados na photographia-Drogaria Arcosa—Mont'arroio.

PIAS PARA AZEITE

13 VENDEM-SE duas de lata em caixas de madeira. Rua da Sophia, 181, 1.º.

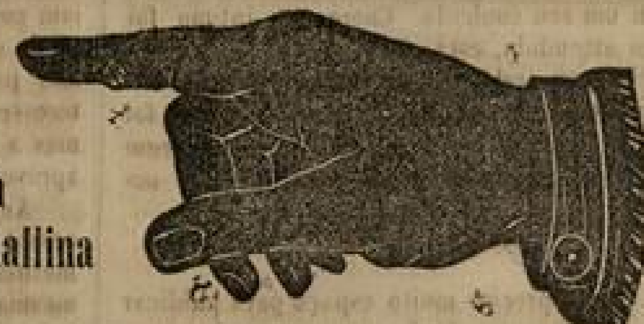
A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE

(Antiga casa SCHRECK)

leva ao conhecimento dos seus amigos e freguezes e dos apreciadores da BOA CERVEJA em geral, que tem agora á venda

CERVEJA

BOCK-BIER



PILSENER limpida e crystallina

DE PIPA E ENGARRAFADA

tanto uma como outra feitas de cevada e lupulo de primeira qualidade, com todo o esmero e sob os mais escrupulosos preceitos da arte, PELO NOVO MESTRE DA FABRICA que expressamente mandou vir do estrangeiro.

A' VENDA

em todos os principaes cafés e estabelecimentos de bebidas.

CHEGOU NOVA REMESSA DE ARTIGOS DE FINO GOSTO

PARA PRESENTES DO NATAL E ANNO BOM

AO

BAZAR DU BON-MARCHÉ

51, 53 e 55—RUA DA SOPHIA—51, 53 e 55

8 É O UNICO BAZAR que annuncia artigos baratos e que realmente vende barato! As suas compras são feitas pessoalmente em Paris e a prompto pagamento.

Prova-se tudo o que se annuncia ao publico; aqui vende-se com 50 por cento menos o que em outro qualquer bazar.

O BON-MARCHÉ — AO BON-MARCHÉ

ARTIGOS DE ALTA PHANTASIA E NOVIDADE PARA BRINDES

51, 53 e 55—RUA DA SOPHIA—51, 53 e 55

COIMBRA

G. NUNES MADEIRA

LOJAS

9 ARRENDAM-SE a mezes ou por anno, duas lojas sitas na rua das Azeiteiras, n.ºs 17 e 21.

Quem pretender dirija-se á rua da Ilha, n.º 14, onde encontrará com quem tratar.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

5 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 176.—Coimbra.

ARRENDA-SE

11 UMA pequena casa na rua do Corpo de Deus, n.º 45, á entrada do pateo do mesmo.

CARNAVAL

10 GRANDE deposito de artigos do carnaval para sortir revendedores a preços e qualidades sem competencia. grande sortido de estales chinezes de primeira qualidade.

Vendas por grosso e a retalho.

ENCARNAÇAO GONZAGA

26 — RUA DA SOPHIA — 30

COIMBRA

50 DOMINÓS NOVOS

12 O QUE ha de mais catita para bailes. Preços sem competencia. Aluga-os Encarnação Gonzaga, rua da Sophia, 26 a 30, Coimbra.

Tambem se alugam para fóra da cidade.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

13 NO SEU antigo estabelecimento consertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda portugueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem de 8 varas, réis 2$000, de 12, 2$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1$700 réis. Sombrinhas para ditas, 1$500 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas.

Garante-se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella



As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

Semente de repolho nova

16 SEMENTE de repolho, couve-flôr, cenouras, rabanetes, espinafres, e muitas outras qualidades de hortaliças, acabam de chegar da Hollanda ao estabelecimento de horticultura de A. M. Simões de Castro, rua do Visconde da Luz, 12.

Andares para alugar

17 ALUGAM-SE, até ao S. João e d'ahi por diante, 2 andares com excellentes commodos, do predio onde se acha o estabelecimento do Leão d'ouro, na rua de Ferreira Borges, (antiga Calçada), n.ºs 115 a 123.

Para tratar, no mesmo estabelecimento.

ARRENDAMENTO

18 ARRENDA-SE até ao S. Miguel de 1893, a casa n.º 20, sita na rua do Forno, com tres andares e aguas-furtadas.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 4:736

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA—SABBADO 28 DE JANEIRO DE 1893

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

46.º ANNO

O COMMERCIO E OS IMPOSTOS

As novas medidas tributarias vão tornar dolorosissima a situação das differentes classes da sociedade.

Nada esqueceu ao governo. É uma verdadeira rede de arrastar.

Entendia-se que havendo o mesmo governo fomentado em vasta escala a riqueza publica fizesse com que alguma parte d'esses novos interesses servisse para acudir ás urgencias do thesouro.

De nada d'isso se quiz saber; e pelo contrario só se tratou de espremer os contribuintes.

Estes que se arrangem como quizerem; e no emtanto que vão largando a pelle.

Todas as classes estão levantando altos brados contra a iniquidade do aggravamento dos impostos; mas uma das classes que mais direito tem a lavrar os seus protestos é a commercial, porque sobre ella tudo recahe.

A situação do commercio vae-se tornar impossivel; e por isso todos os commerciantes se devem reunir e congregar para lavrar os seus energicos protestos contra uma série de medidas que, se por acaso chegarem a ser approvadas, produzirão fatalmente a sua ruina.

Chamámos para este gravissimo assumpto a mais séria attenção da classe commercial de Coimbra.

E para que a mesma classe veja a sorte que a espera vamos transcrever um muito sensato artigo que a tal respeito publica o nosso illustrado collega do *Commercio de Portugal*, de Lisboa.

As propostas de fazenda e o commercio

Não ha duvida que é principalmente sobre o commercio que mais directamente recahem as desastrosas consequencias dos novos impostos, se houver uma camara que tenha a coragem de os sanccionar!

O aggravamento enorme do imposto de consumo sobre os generos mais indispensaveis á vida viria tornar desesperada, e impossivel até, a existencia das classes menos favorecidas da fortuna, que já lucta com mil difficuldades em consequencia da terrivel crise que atravessamos; augmentaria o encerramento dos pequenos estabelecimentos, a estagnação já grande do movimento mercantil, as quebras, e a emigração.

A decima sumptuaria sobre a renda dos estabelecimentos industriaes e commerciaes, armazens de retem, etc., seria ainda um novo elemento de ruina para a mesma classe commercial, que definhada, empobrecida, e anniquilada com tão extraordinarios golpes, acabaria por não ter com que contribuir para as urgencias do estado.

O aggravamento extraordinario de impostos sobre os lucros dos bancos e companhias iria fazer cahir por terra emprezas consideradas de primeira ordem, e reduziria as mais solidas a condições verdadeiramente precarias para quem alli tivesse os seus capitaes. A sorte dos milhares de operarios e empregados dependentes d'aquellas instituições poder-se-hia facilmente imaginar, quando uma grande parte d'ellas tivesse de encerrar as suas portas. Teriam como apanagio a miseria e a fome, a morte ou a expatriação!

A este artigo do projecto estão intimamente ligados não só os interesses da classe commercial, mas tambem os da industrial.

O restabelecimento do imposto de reexportação é mais um golpe profundo dado contra o desenvolvimento do commercio e da navegação, sendo esta tambem rudemente tratada no augmento da taxa do sello, e creação de sellos novos.

Toda a gente sabe o fim com que se emprehenderam as obras do porto de Lisboa, e com que insistencia a Associação Commercial d'esta praça pugnou pela abolição completa dos direitos de reexportação. Este imposto, de um producto relativamente insignificante em relação á receita geral do estado, servia apenas para affastar a navegação do nosso porto, e desviar a corrente e o deposito valiosissimo dos generos coloniaes para os portos estrangeiros; abolido elle tem pouco a pouco augmentado o movimento e deposito de generos coloniaes em Lisboa, e isto com grandes vantagens para o commercio, ao qual, entre outras, facilita os pagamentos no estrangeiro dos generos que d'alli importamos, e tem offerecido meios de prosperidade e desenvolvimento para a nossa navegação.

É como se explica a existencia desafogada das carreiras que hoje se sustentam sem subsidio do governo para a costa occidental.

Mas com um traço de penna tudo se pretende destruir, e retrogradar vinte annos no caminho que se tem avançado!

O imposto de reexportação anniquilará tudo quanto se tem conseguido e o augmento das tabellas do sello, incidindo na maior parte sobre os papeis de expediente das nossas alfandegas maritimas, auxiliará efficazmente a ruina da nossa navegação, e anniquilaria por completo as bem fundadas esperanças de que o porto de Lisboa se tornasse em breve um dos primeiros portos commerciaes da Europa.

Para em tudo se manifestar má vontade do governo para com a classe commercial, não esqueceu de propôr que seja elevada ao dobro a taxa de contribuição no gremio dos negociantes e mercadores por grosso, banqueiros e capitalistas, e até de abolir os 3 % de beneficio concedido pelo art. 175 do regulamento de contribuição industrial, aos gremios que fizerem a repartição do respectivo contingente!

Tudo o sr. Dias Ferreira achou pouco, mas mostrou a sua *sympathia* pela classe commercial, e o seu *reconhecimento* pelos grandes serviços por ella prestados na presente crise, pelos enormes sacrificios que ella tem acceitado resignada para ajudar patrioticamente os poderes constituidos a salvar o paiz d'este desgraçado estado a que o levaram, não uma guerra, uma invasão estrangeira, uma peste ou uma inundação que o tivessem completamente devastado, mas só proveniente das pessimas administrações, dos erros e dos esbanjamentos, para os quaes o commercio nunca concorreu, senão abandonando até hoje, mais do que devia, as eleições dos nossos dirigentes.

É por isso que vendo que a classe commercial e todas as classes trabalhadoras e productoras estão tomando uma outra orientação na defeza dos seus legitimos interesses, que representam os interesses geraes do paiz, e a verdadeira defeza da riqueza publica e da nossa independencia, acreditamos que impondo-se unidas todas essas grandes forças, a crise ha de vencer-se, e sem sacrificios desnecessarios se ha de encontrar nos impostos existentes, *escrupulosamente* cobrados, e na despeza *parcimoniosamente* feita, os meios precisos de equilibrar a despeza com a receita, sem sacrificar o commercio e a industria, esses grandes factores da riqueza publica, essas poderosas alavancas, unicas capazes de nos levantar do abatimento em que jazemos, de nos reconquistarem os nossos creditos de nação honrada, briosa e trabalhadora.»

Pelo que os commerciantes de Coimbra acabam de ver, ficam inteirados da triste sorte que se lhes prepara.

As associações commerciaes e outros corpos de commercio de Lisboa, Porto e outras localidades, têm já representado, ou vão immediatamente representar contra tão iniquas propostas.

O commercio de Coimbra decerto não cruzará os braços perante uma tão grave situação.

Representando, pugna pelos seus justissimos interesses, e exerce um direito consignado na lei fundamental.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Reacção contra as medidas tributarias

Generalisa-se por todo o paiz a reacção contra as medidas tributarias, apresentadas pelo governo ao parlamento.

Começaram em Lisboa os trabalhos preparatorios para a realisação d'um grande comicio, d'onde deverá sair um forte protesto contra as referidas medidas, e uma reclamação contra o decreto que restringe as attribuições municipaes.

O centro commercial do Porto devia hontem reunir-se para representar contra as medidas tributarias de fazenda.

A Associação dos proprietarios do Porto adhere á sua congenere de Lisboa, na representação ao parlamento, contra as propostas de fazenda no que lhe diz respeito.

*

No pateo do Salema, em Lisboa, reuniu-se na terça feira á noite a commissão de 15 membros, representantes de associações de classe, assistindo á reunião grande numero de delegados de aggremiações, que adherem ao movimento de reacção contra o agravamento dos impostos.

A commissão resolveu que se dividisse em tres: para a propaganda do norte, para a propaganda do sul e para angariar e recolher donativos, a fim de occorrer ás despezas a effectuar com o movimento.

As tres commissões encetaram desde logo os seus trabalhos, resolvendo reunir todas as noites a fim de se dar ao movimento a maior actividade possivel.

A 1.ª commissão, de propaganda do norte, endereçou á Federação das Associações de Classe do Porto, um officio pedindo para que active os trabalhos de protesto contra as novas medidas e forneça á commissão de Lisboa os elementos necessarios para a propaganda nas restantes terras do norte do paiz, indicando-lhe individuos ou collectividades com quem possa entender-se.

A 2.ª commissão, de propaganda do sul, trabalha activamente no manifesto que vae ser dirigido ao paiz.

A 3.ª commissão, de donativos, abriu já subscripções e, em resultado das deliberações tomadas na reunião de domingo, distribuiu já por alguns jornaes, dos que teem combatido as medidas de fazenda, a circular pedindo-lhes que abram subscripção para occorrer ás despezas do movimento de protesto.

A commissão dos 15 membros resolveu fazer-se representar pelo sr. Azedo Gnecco no comicio que deve effectuar-se domingo no Barreiro, promovido pela Associação dos operarios corticeiros da localidade.

*

No Porto tambem reuniu terça feira á noite a Federação das Associações Operarias para tratar do mesmo assumpto.

Na mesa foi lido o parecer da commissão anteriormente nomeada pela Federação, para estudar as propostas, principalmente na parte em que se augmentam os impostos de consumo e são aggravadas as cooperativas e as associações de soccorros mutuos.

A commissão de vigilancia das associações de soccorros mutuos convidou as direcções de todas as associações de soccorros do Porto e Gaya para reunirem na quinta feira, a fim de se resolver o caminho a seguir para evitar que aquelles gremios sejam compellidos ao pagamento de tributos dos quaes estão isemptos pelo decreto relativo ás associações de soccorros mutuos.

A Associação Commercial de Santarem, reunida em assembleia geral, deliberou protestar, por meio d'uma representação aos poderes publicos, con-

tra o projectado augmento de impostos.

A direcção da Associação ficou encarregada de elaborar a representação.

A camara municipal de Castro Marim vae protestar contra o pesadissimo imposto do sal.

Reuniu-se na quarta feira em Lisboa a Associação portugueza dos proprietarios, para continuar a tratar da questão dos novos impostos sobre as propriedades, e responder ao telegramma da Associação dos proprietarios do Porto, agradecendo a adhesão.

Foi nomeada uma commissão encarregada de elaborar a representação, que, junta com a da Associação do Porto deve ser entregue ao parlamento por toda a direcção da Associação portugueza de proprietarios.

Devia reunir-se hontem de tarde a direcção da Associação Commercial de Lisboa, a fim de tomar conhecimento da resolução contra os novos impostos.

A camara municipal de Guimarães em sessão plenaria do dia 26 resolveu protestar energicamente contra as medidas de fazenda.

Vão protestar egualmente todas as corporações da mesma cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Reuniu na quinta feira ultima a direcção d'esta collectividade.

Entre outros assumptos, o sr. presidente apresentou o relatorio e contas da gerencia, relativo ao biennio findo em 31 de Dezembro ultimo, e que deve ser lido na assembléa geral que se ha de effectuar na proxima terça feira.

Tratando das medidas de fazenda ultimamente apresentadas pelo governo ao parlamento, deliberou a direcção que fosse consultada a assembléa geral na sua proxima reunião sobre a attitude a tomar em presença d'essas propostas, especialmente na parte que diz respeito á classe commercial.

Adiante vae o convite para a reunião da assembléa geral.

O objecto é summamente importante, e por isso é de esperar que os membros da Associação Commercial não deixarão de concorrer a esta reunião.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Tem tido alguma subida o preço do azeite.

Os negociantes d'este genero compram-no a 1$680 e 1$690 e os especuladores a 1$700 réis.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 580 — Milho branco 340 — Dito amarello 330 — Feijão vermelho 520 — Dito branco 420 — Dito rajado 380 — Dito frade 400 — Centeio 420 — Cevada 270 — Grão de bico graudo 760 — Dito meudo 730 — Favas 410.

O agio das libras em Coimbra conserva-se a 1$000 réis.

O ouro nacional está a 19 por cento. A prata grauda desceu para 1 ½, e a meuda está a 1.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Um nosso amigo enviou-nos a quantia de 500 réis com applicação ao infeliz artista pintor, Alves Miranda.

Já mandámos entregar essa esmola, e em nome do beneficiado agradecemos ao caridoso bemfeitor.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SUFFRAGIOS

Abaixo publicámos um convite em nome dos empregados do Observatorio Astronomico, para uma missa que ha de celebrar-se na proxima segunda feira, na real capella da Universidade, para suffragar a alma do illustre professor o sr. dr. José Falcão.

E' de esperar que seja attendido tão justo convite.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Tendo os empregados do Observatorio Astronomico da Universidade resolvido suffragar a alma do seu bondoso chefe o eminente astronomo, dr. José Falcão, que com o mais dedicado zelo serviu no mesmo Observatorio 27 annos, e nos ultimos como director interino, com uma missa, que ha de ser resada na real capella da Universidade pelo ill.^{mo} ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. dr. Manoel de Jesus Lino, lente cathedratico da Faculdade de Theologia, no dia 30 do mez corrente, ás 9 horas, solicitam a fineza da sua presença a todas as pessoas que hajam tido a occasião d'apreciar os superiores dotes e excellentes virtudes do illustre extincto.

O segundo astronomo servindo de director,

Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto.

Os arbitradores judiciaes

Satisfazendo ao pedido que nos faz um nosso amigo publicámos o seguinte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

No *Conimbricense* de 24 do corrente vem publicada a representação que os arbitradores judiciaes d'esta comarca dirigem aos ex.^{mos} deputados da nação, queixando-se de que o decreto de 15 de Setembro ultimo os prejudicava.

Muito sinto que os srs. arbitradores sejam prejudicados; e é justa a sua pretensão, pois que perderam tempo e gastaram dinheiro para concorrerem aos logares, para que depois foram nomeados officialmente; mas não posso deixar sem reparo que os signatarios da representação, para fazerem um pedido justo, tivessem a estravagancia de calumniar outros concorrentes ao mesmo logar, e que embora fossem preteridos na nomeação official, nem por isso deixaram de ser approvados pelo dignissimo jury, em primeiro logar, como é facil averiguar.

Não levo a mal que os arbitradores da comarca de Coimbra zelem os seus interesses, repugnando-me só que para uma pretensão que julgam justa, tenham a audacia de dizer que foram classificados, e excluidos os que menos satisfizeram.

Admira-me bastante que tendo decorrido tão pouco tempo, os srs. nomeados (não todos, mas a maior parte), se esqueçam da forma como responderam na prova oral.

Pela parte que me cabe, não consinto que para um grupo fazer prevalecer os seus direitos, se chame pedaço d'asno áquelles que não estão nas boas graças dos mandões cá da terra.

Os signatarios da representação devem pois dar um traço na sua obra na parte onde se lê: *e excluidos os concorrentes que menos satisfizeram*, ou então addicionar-lhe: *nas anteriores eleições.*

Coimbra, 25 de Janeiro de 1893.

* * *

Correspondencia de Lisboa

Conheci um individuo, que tinha no orçamento do estado uma boa collocação official, ganhando, portanto, um bom ordenado.

Se bem que os seus vencimentos mensaes chegassem de sobra para sustentar duas ou tres familias de modesto passadio, a elle não lhe chegava para nada.

Havia-se entregado nas garras dos agiotas, e por mais que ganhasse, por mais que as boas gratificações lhe corressem, o homem nem á força de Deus, nem do diabo, se desenvencilhava dos sanguesugas que lhe sugavam o sangue. Como tinha boa posição official e importancia, se por acaso entrava com dois ou tres amigos nalgum café não consentia que elles pagassem; pagava elle generosamente toda a despeza: embora no dia seguinte tivesse de recorrer ao agiota...

Esse homem morreu doido ha poucos mezes no hospital do Conde Ferreira, no Porto.

Pois applicando o conto, o nosso thesouro publico parece-se muito com o tal figurão. Gastou, gastou e gastou, pediu emprestado, tornou a pedir milhares de vezes, empenhou-se, e por maiores que sejam os seus redditos sempre se acha a gemer, a pedir a uns, a implorar a outros, a fazer córtes e recórtes nas suas despezas, a inventar meios de receita e... sempre pobre, sempre a vêr crescer as suas necessidades.

Qualquer novo rendimento que lhe cahe é como gottas de chuva que desapparece nos terrenos ardentes, resequidos e estereis das regiões tropicaes!

Qual é, pois, o ministro da fazenda que queira tomar contas de tal *thesouro*, que tem tantos thesoureiros e não vale uma *tesoura d'unhas*. As arcas de tal thesouro acham-se cobertas de cotão, já roidas pelos ratos e cheiram a bolor...

Ora é por isso que o sr. José Dias Ferreira obteve hontem uma victoria na camara dos deputados e victoria ganha, sem duvida, por falta d'outras *victorias* mais reluzentes nos cofres do estado.

A commissão de fazenda, reunida na quinta feira na sala do conselho de estado, no ministerio do reino — commissão da qual é presidente o sr. Franco Castello Branco — foi contrario á opinião, ou antes, ao pedido, do sr. ministro da fazenda para que a commissão começasse os seus trabalhos pelo exame da proposta para a resolução da divida externa. A maioria dos membros da commissão entenderam que se devia começar pelo exame das medidas tributarias (proposta do sr. Arouca), ou pelo estudo no seio da commissão do orçamento do estado, a fim de se fixar definitivamente o *deficit* da despeza ordinaria e o *deficit* da despeza extraordinaria (proposta do sr. Elvino de Brito), ou então só se discutirem na commissão as propostas tributarias depois de ter sido discutido na camara o orçamento. Afinal a commissão votou por grande maioria a proposta do sr. Arouca.

O sr. Dias Ferreira sahiu fulo e, forte da sua ideia, decidiu levar a questão para a camara, isto é, promover uma questão politica, pela qual se frizasse bem se o governo, sim ou não, podia confiar na camara e se esta, a seu turno, devia ter confiança no modo de proceder do governo.

Effectivamente era motivo para todos se acharem sobresaltados. As arcadas do Terreiro do Paço encheram-se de politicos e de impoliticos, uns segredavam, outros berravam; estes queriam sangue, aquelles queriam prudencia. Alguns diziam cobras e lagartos das novas medidas tributarias, outros gritavam que mais valia dar agora a camisa que mais tarde, quando já não houvesse remedio, *dar a pelle*, porque é o que fazem as revoluções nos paizes famintos e sem recursos como o nosso!

Hontem as galerias encheram-se á cunha. O borborinho, a curiosidade, a ancia de vêr em que dava a *crise*, eram extraordinarios. Poucos deputados faltaram. Outros, mais retardarios, foram e prestaram juramento; e muitos pares do reino se internaram na sala.

A sessão abriu-se ás 3 horas e 10 minutos.

Pouco depois abriu-se o incidente. Foi um amigo do governo, o sr. Ruivo Godinho, que se encarregou de *atear a labareda*, perguntando o que se havia passado na commissão, visto elle, como membro d'ella, não ter alli ido na quinta feira e ter ouvido dizer que se estabelecera conflicto.

Fallaram então o sr. ministro da fazenda, e os deputados Franco Castello Branco e Arouca. Estes furibundos contra o sr. Dias Ferreira por elle ter trazido esta questão para o parlamento, pretendendo travar conflicto, aquelle tentando explicar a justeza do seu modo de proceder e de encarar a questão de fazenda.

Afinal de contas fartaram-se de fallar como as comadres que ralham e se *jogam as ultimas*, mas a respeito de responsabilidades... isso nicles!

— Querem vir, venham, dizia-lhes o ministro, não façam cerimonia: promovam a votação.

— Nada, isso não nos convém, diziamos progressistas.

— Nem a nós, diziam os regeneradores.

— Mas os senhores, diziam os progressistas aos regeneradores, têem estado com o governo, e agora, como S. Pedro fez a Christo, pretendem renegal-o?

— Ora essa: e os senhores, gritavam estes para os progressistas, não entraram ha pouco num accordo com o sr. José Dias para não o incommodarem nas propostas de fazenda?

O sr. Beirão, affirmando que os progressistas têem estado sempre em opposição com o governo...

— Nem sempre, disse de lá o sr. Rodrigues de Freitas, os senhores *estiveram no Porto com o governo nas eleições.*

O sr. Beirão embuchou... e apresentou a seguinte proposta:

«A camara affirmando o desejo de resolver a questão de fazenda sem preoccupações partidarias, e reconhecendo a necessidade urgente de regular a situação dos credores da divida publica, passa á ordem do dia.»

Pois gregos e troyanos, amigos e inimigos, e até o sr. João Franco Castello Branco e o sr. Frederico Arouca, todos reconhecem **a urgencia, de primeiro que tudo,** *se resolver a questão, a questão dos credores da divida externa* **e todos votam a favor!!!...**

Quando digo *todos* é claro que não incluo os republicanos.

Tudo concluiu em boa paz e mesmo os que estavam contra votaram a favor!

E assim devia ser. Agora avenha-se lá o sr. José Dias Ferreira com a espiga da divida externa que sóbe a 3:370 contos com os juros de 10:407, os quaes, com o agio sobem a perto de 14:000 contos! Isto num paiz em que o *deficit* representa já a percentagem de 37 por cento, com relação á receita e 27 por cento com relação á despeza — segundo o relatorio que s. ex.ª acaba de apresentar ás côrtes!...

É devéras *animador* este estado de coisas. Nem o Egypto nos ganha a palma!

E as guardas municipaes continuam a existir sem motivo algum plausivel senão o da pancadaria... quando fôr preciso. As faustuosas representações no estrangeiro a levar-nos centenares de contos. Os grandes devedores do estado a imparem, as repartições (apezar das reformas) atulhadas de parasitas, os subsidios ás poderosas companhias a correrem, e assim tudo o mais!

Aonde irá parar tudo isto?

Lisboa, 22 de Janeiro de 1893.

S. P.

Cartas do sr. Francisco Pereira Marques e do sr. Manoel José da Costa Soares

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Não podendo conformar-me com a doutrina absurda do seu jornal, no artigo que tem por epigraphe — *O serviço na repartição de fazenda*, devolvo a v. o mesmo jornal, tomando a liberdade de lhe fazer sentir que as accusações do sr. Soares são absolutamente injustas e descabidas, mórmente quando se

refere ao procedimento havido para comigo na repartição de fazenda.

A minha declaração sobre o lançamento da contribuição de renda de casas, a que o sr. Soares faz referencia, foi attendida pela repartição de fazenda em época anterior á gerencia do sr. Gomes, e quando este funccionario, por tantos titulos illustre e de uma probidade inconcussa, exercia o logar de escrivão de fazenda no concelho de Goes.

E se a repartição de fazenda me isentou do imposto sobre a renda de casas nos dois annos de 1891 e 1892, foi porque, além de ter eu sido collectado em duplicado no anno de 1890, tive ainda de pagar as custas de uma execução judicial, por não ter reclamado contra a collecta de uma casa em Mont'arroio, onde habitei e que os informadores erradamente me attribuiram.

Mas este engano, aliás natural em serviço tão complexo e trabalhoso como é o lançamento de contribuições, foi promptamente remediado pelo sr. escrivão de fazenda, que reconheceu a justiça da minha causa.

Já vê v. que não foi o sr. Gomes que me *favoreceu*, em que peze ao sr. Soares e a todos os *garrulos ambulantes*, nem aquelle funccionario, cujas distinctas qualidades aprecio e admiro, conhece outra linha de proceder que não seja o exacto cumprimento da lei.

De v., etc.,

Coimbra, 24 de Janeiro de 1893.

Francisco P. Marques.

As contribuições no concelho de Coimbra

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Na visita que lhe fiz esta manhã, para saber do seu estado de saude, teve v. a amabilidade de me mostrar uma carta do sr. Francisco Pereira Marques, na qual este senhor explica a seu modo as razões por que se acha envolvido na minha ultima carta ao *Conimbricense* ácerca das coisas da fazenda. Se a tanto eleva a sua deferencia para comigo, espero dever-lhe a fineza de inserir no mesmo numero do *Conimbricense* em que vier a carta d'aquelle senhor, os seguintes apontamentos que á mesma opponho, como resposta.

Passarei em claro, para me não alongar demasiadamente, varias referencias pittorescas do sr. Marques, como, por exemplo, taxar de «absurdas» as doutrinas do *Conimbricense* e imputar a este periodico e ao seu illustre redactor aquillo que, bom ou mau, é por mim subscripto e de que tomo absoluta responsabilidade em todos os campos. Isto é um capitulo novo na *interpretação das coisas*, e por isso não merece commentarios fundos logo que seja notada a sua originalidade e o seu ridiculo.

A affirmativa do sr. Marques de que foi attendido pela repartição de fazenda antes do sr. Gomes cá estar, bem esmiuçada poderia dar resultados negativos para o sr. Marques, attendendo a varias circumstancias, e entre ellas á do sr. Gomes estar em Goes apenas alguns mezes, tendo estado aqui anteriormente e voltando para cá ao depois. Já se vê portanto que isto é um expediente fraco e que carece de precisar datas que só a repartição de fazenda e o sr. Gomes podem fazer e que por conveniencia não farão com exactidão.

No emtanto a minha accusação subsiste, quer o responsavel seja o sr. Gomes quer qualquer outro empregado da fazenda.

É isso o que importa. Continúo portanto a insistir que nenhuma disposição legal auctorisava que o sr. Marques fosse exempto dois annos seguidos da contribuição de renda de casas simplesmente por ter sido collectado em duplicado no anno anterior.

Foi injusta a collecta em duplicado? Reclamasse a sua annullação! Teve de pagar custas d'uma execução judicial por não ter reclamado contra a collecta injusta? Tivesse reclamado, que é o que me responderia o escrivão de fazenda se o caso se desse comigo!

De mais, devo notar que o que torna o caso mais escandaloso é que sendo *duplicada* a contribuição de 1890, o sr. Marques fosse exempto em 1891 e 1892, na gerencia do sr. Gomes. Porque, se a exempção fosse só em 1891, seria illegal mas poderia ser equitativa. Comprehendendo porém já dois annos, *fóra os que estavam para vir*, não se póde tal caso attribuir senão á amizade do sr. Gomes.

Tenha paciencia o sr. Marques, mas outras conclusões não posso tirar. Será ver mal, mas eu desconfio que não.

Instigado pela arremettida do sr. Marques eu aproveito a occasião para lhe perguntar porque é que tendo elle um estabelecimento de fazendas de lã, está classificado na matriz industrial como *fabricante ou mercador de perfumes*, com a infima collecta de 13$000 réis?

A proposito d'esta collecta dizem-me que ella foi requerida pelo sr. Marques em 1891 e contam-me, para contraste, o seguinte:

Os srs. Machado & Ferreira eram ha muitos annos collectados como mercadores de perfumes (taxa 22$000 réis) e naquelle anno assim foram classificados pelo regedor e informadores louvados.

A repartição de fazenda, porém, entendeu que os devia classificar como loja de modas o que deu logar a que elles reclamassem para voltar á sua primitiva taxa.

Quando se ventilou a questão na junta dos repartidores o sr. delegado do procurador regio foi de opinião que os individuos deviam ser classificados exactamente pela industria que exerciam e que como os srs. Machado & Ferreira vendiam modas e não perfumarias, deviam ser classificados no primeiro caso.

Pois foi nesse anno que o sr. Marques requereu para passar para perfumes (fabricante ou mercador de), sendo attendido! No emtanto o sr. Marques é tanto fabricante de perfumes como os srs. Machado & Ferreira são mercadores dos mesmos.

Basta isto para descobrir uma ponta do favoritismo que lhe é concedido na repartição de fazenda. Qual a razão por que esta repartição não incluiu no anno findo o sr. Marques nos seus recursos para o juizo de direito visto que ninguem póde achar rasoavel que elle esteja pagando 13$000 réis sendo mercador de fazendas de lã, cuja collecta é de 22$000 réis? Ou pelo menos porque é que não o classificaram como *mercador de perfumes* cuja collecta é equivalente á de *mercador de fazendas de lã?*

Notarei ainda que o sr. Marques além de mercador de fazendas propriamente dito ainda trata de fatos feitos como o provam os seus carimbos e as suas etiquetas. Logo, com que direito e com que justiça é que o sr. Marques, ao contrario dos outros seus collegas, paga apenas 13$000 réis?

O sr. Gomes tão solicito em andar a remexer taboletas para justificar os seus recursos para o juiz de direito, não teve tempo para observar os carimbos e etiquetas do sr. Marques, para o fazer collectar devidamente!

Tudo isto e uns *qui-pro quo* que se deram entre o sr. Gomes e o regedor da parochia de S. Bartholomeu, na occasião de se formar a matriz, provam exhuberantemente a pouca boa fé com que andavam.

De maneira que, vistos estes autos, sendo o sr. Gomes o fazedor da matriz industrial, ahi está por terra a sua sériedade profissional e ahi estão tambem bem patentes as rasões de sôbra que tem o sr. Marques para *apreciar e admirar as distinctas qualidades* do seu *comensal*...

Nada mais justo como dever de gratidão. Servisse-se o sr. Gomes reduzir ao minimo as minhas collectas como fez ao sr. Marques, e eu, francamente, se outros melindres m'o não impedissem, não teria duvida em tambem *apreciar e admirar as suas distinctas qualidades* e conceder-lhe tantos *titulos de illustração* quantos os precisos para que s. s.ª me exemptasse, se tanto possivel fosse, de todas as contribuições....

Já vê o sr. Marques que não é mais prodigo do que eu em concessões, o que aliás encontra franca justificação no adagio que ensina a usar de mãos rôtas para com os amigos...

Ficarei por aqui, sr. redactor, para lhe não tomar mais espaço, mas é possivel que, se o sr. Marques voltar á puxada ou possa justificar com novas garrulices o epitheto de *garrulo* que elle desdenhosamente me atira mas que eu interinamente acceito para o caso em questão.

Coimbra, 26 de Janeiro de 1893.

Manoel José da Costa Soares.

Associação Commercial de Coimbra

Em cumprimento do disposto nos artt. 10 e 53 dos estatutos, é por ordem do ex.^{mo} sr. presidente convocada a assembléa geral a reunir em sessão ordinaria de 31 do corrente, pelas 7 horas da tarde, a fim de lhe ser apresentado o relatorio e contas da direcção, relativo á sua gerencia de 1891 a 1892.

No mesmo acto serão tomadas quaesquer deliberações ácerca das ultimas propostas de fazenda.

Coimbra e casa da Associação Commercial, 27 de Janeiro de 1893.

O secretario,

José Fernandes Ferreira.

Monte-pio Conimbricense

AVISO

Por ordem do ex.^{mo} sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir em sessão extraordinaria no dia 29 de Janeiro de 1893, pelas 10 horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas; e quando a assembléa não possa funccionar naquelle dia, fica já avisado para o dia 5 de Fevereiro á mesma hora e local.

Ordem dos trabalhos

Apresentação de contas relativas ao 2.º semestre da commissão revisora das mesmas.

O 2.º secretario da assembléa geral,

Leandro José da Silva.

NOTICIARIO

Theatro D. Luiz — Na proxima terça feira haverá no theatro D. Luiz um espectaculo em que toma parte a distincta actriz franceza madame Judic, subindo á scena o *vaudeville* — *La femme à Papa*.

Já estão á venda os bilhetes para esta recita na Casa Havaneza, Nova Havaneza, Café Conimbricense e no escriptorio do theatro, sendo o preço dos camarotes de 1.ª ordem e frizas, 6$000 réis; 2.ª ordem, 4$500; cadeiras, 1$200; superior, 800; varandas, 400 réis.

O elenco da companhia é o seguinte:

M. M. Edouard Georges, (Théatre des Variétés); Nigri, (Théatre de la Renaissance); André Simon, (Théatre des Menus Plaisirs); Walter, (Théatre du Vaudeville); Henri Didier, (Théatre du Palais-Royal); Corbières, (Théatre des Variétés); Arduini, (Théatre Ambigu Comique).

Mesdames: Anne Judic; Jenny Rose, (Tournée Judic & Coquelin); Emma Carina, (Théatre des Folies Dramatiques); Bernold, Gabrielle Dermette, Lilzi Orloff, Armand, (Théatre des Variétés).

Maestro, F. C. Rosenteel; secretario geral, Eugene Faure, (des Tournées Judic — Coquelin — Sarah Bernhardt); director do palco, Corbière; ponto, Lannier; guarda-roupa, Lambet.

Está já aberta a assignatura para as recitas que terão logar brevemente no theatro D. Luiz, representadas pela companhia do theatro Principe Real, do Porto, com as peças — *O burro do sr. Alcaide, O solar dos Barrigas, O gato preto* e *El-rei damnado.*

Theatro-Circo Principe Real — Hoje á noite realisa-se nesta casa de espectaculos, um sarau promovido pelos socios do Gymnasio de Coimbra.

O programma consta de variados trabalhos gymnasticos com a collaboração do conhecido velocipedista George Minchin.

Cão hydrophobo — Na quinta feira de tarde varios homens vinham do lado do Calhabé a perseguir um grande cão hydrophobo, que fugia na direcção da quinta Nova do Cidral, pertencente ao nosso amigo o sr. Joaquim Carlos Gavino.

Um filho d'elle, por nome Damião Carlos Gavino, apenas de 19 annos de edade, e muito fraco, mas excellente atirador, corre á janella do seu quarto e mata com um tiro o cão quando passava defronte da casa.

Foi um excellente serviço, porque a não ser assim, era natural que o cão mordesse nas pessoas que encontrasse.

Notaremos aqui a circumstancia de que este quarto d'onde o sr. Damião Carlos Gavino matou o cão hydrophobo, é pegado á sala em que no dia 16 de Maio de 1846, foi desastrosamente morta a mãe do nosso amigo o sr. dr. José Maria d'Abreu, por um dos populares, na occasião da lucta com as forças do governo.

Roubo com arrombamento — Queixou-se ao chefe da 1.ª esquadra no dia 26 do corrente, por 11 horas da manhã, o negociante João Ferreira das Neves, morador em Foz d'Arouce, que na noute de 25 para 26 lhe foi arrombada a exposição do seu estabelecimento, roubando-lhe os seguintes objectos: — Alguns chapéus de chuva, uma manta alemtejana já usada, uma viola requinta, alguns charutos e cigarros, um *cache-nez* de merino e 30$000 réis pouco mais ou menos em metal e notas.

Ás 2 ½ horas da tarde foi recebido telegramma do sr. administrador de Poiares participando a prisão d'um dos larapios e accrescentando que dois companheiros vinham numa barca com direcção a esta cidade.

Tomadas as providencias pelo sr. commissario de policia, ás 3 ½ horas da tarde chegava a referida barca, onde foram presos os taes dois gatunos, sendo acompanhados á 1.ª esquadra.

Um dos larapios, ao passar na rua de Joaquim Antonio de Aguiar, deixou cair um escopro, o que, sendo observado pelo guarda que o acompanhava, o apanhou e se acha junto a outros objectos que lhe foram apprehendidos.

A policia procede a averiguações ácerca d'outros roubos, suspeitando que tenham tambem tomado parte nelle.

Os dois gatunos dizem chamar-se Joaquim Maria e Antonio dos Santos, o primeiro das Alhadas de Baixo, concelho da Figueira da Foz, e o segundo de Sandomil, concelho de Cêa.

Diligencia policial — Tem continuado as diligencias da policia ácerca do importante furto no estabelecimento do nosso amigo e acreditado negociante o sr. David de Sousa Gonçalves.

Ultimamente tem-se feito novas descobertas.

Fallecimento — Está de luto o nosso amigo, sr. Manoel José da Costa Soares, acreditado industrial d'esta cidade, pelo fallecimento de sua sogra.

Damos-lhe os sentimentos, assim como á sua familia.

Doença — Tem ultimamente soffrido um doloroso incommodo de saude, o sr. conselheiro Manoel da Costa Alemão.

Muito estimaremos o seu breve restabelecimento.

CARNAVAL

João Serio Veiga, rua da Sophia, 66 a 68, vende objectos carnavalescos por preços os mais convidativos.

Tambem aluga dominós de velludo, de côres variadas. Grande sortido de bisnagas, mascaras e muitos outros artigos proprios da época.

Para revender remettem-se catalogos com os preços.

O creador do **Sabão do Congo**, Victor Vaissier, fornecedor titular de S. M. o rei dos Belgas, de S. A. o bei de Tunis, etc., convida a sua numerosa clientella a pedir em toda a parte o **Pó Congolano**, adherente, invisivel, e o **Extracto do Congo**, perfume selectissimo para o lenço.

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

ANNUNCIOS

COMPANHIA DE SEGUROS
REFORMADORA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

SÉDE EM LISBOA

101 — RUA AUREA — 101

1 CONTINÚA, por intervenção do seu unico correspondente em Coimbra, o sr. Antonio Clemente Pinto, com escriptorio ás Portas de Santa Margarida, n.º 64, a effectuar seguros contra incendios, sobre predios, mobilias, estabelecimentos commerciaes, depositos de quaesquer generos, e tambem seguros maritimos e postaes, para o que póde ser procurado a qualquer hora, em todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, na rua do Visconde da Luz, n.º 86, 1.º andar.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1893.

O governador,
J. M. Eugenio d'Almeida.

VENDA DE MOVEIS

2 VENDEM-SE baratos os seguintes objectos usados: — Um toucador e um aparador em pedra marmore; vinte cadeiras e duas mesas de cerejeira; duas mesinhas de cabeceira com pedra marmore; uma mesa de jantar; uma mesa de jogo; uma secretária e uma commoda antigas.

Quem pretender falle no estabelecimento da rua da Sophia, n.º 7.

CARNAVAL

3 GRANDE deposito de artigos do carnaval para sortir revendedores a preços e qualidades sem competencia. grande sortido de estalos chinezes de primeira qualidade.

Vendas por grosso e a retalho.

ENCARNAÇAO GONZAGA
26 — RUA DA SOPHIA — 30
COIMBRA

50 DOMINÓS NOVOS

4 O QUE ha de mais catita para bailes. Preços sem competencia. Aluga-os Encarnação Gonzaga, rua da Sophia, 26 a 30, Coimbra.

Tambem se alugam para fóra da cidade.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga
91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 9
COIMBRA

5 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

Passagens de graça para o Brazil

6 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

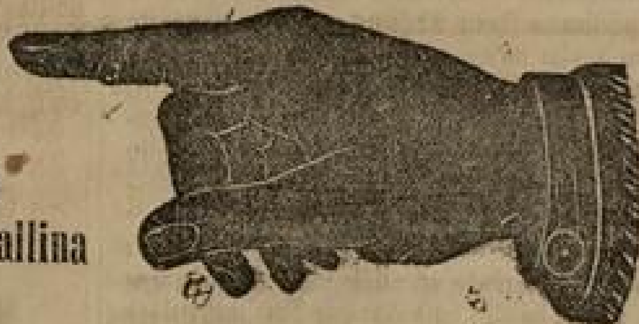
A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE
(Antiga casa SCHRECK)

leva ao conhecimento dos seus amigos e freguezes e dos apreciadores da BOA CERVEJA em geral, que tem agora á venda

CERVEJA

BOCK-BIER

PILSENER limpida e crystallina



DE PIPA E ENGARRAFADA

tanto uma como outra feitas de cevada e lupulo de primeira qualidade, com todo o esmero e sob os mais escrupulosos preceitos da arte, PELO NOVO MESTRE DA FABRICA que expressamente mandou vir do estrangeiro.

A' VENDA

em todos os principaes cafés e estabelecimentos de bebidas.

CHEGOU NOVA REMESSA DE ARTIGOS DE FINO GOSTO

PARA PRESENTES DO NATAL E ANNO BOM

AO

BAZAR DU BON-MARCHÉ

51, 53 e 55 — RUA DA SOPHIA — 51, 53 e 55

8 É O UNICO BAZAR que annuncia artigos baratos e que realmente vende barato! As suas compras são feitas pessoalmente em Paris e a prompto pagamento.

Prova-se tudo o que se annuncia ao publico; aqui vende-se com 50 por cento menos o que em outro qualquer bazar.

O BON-MARCHÉ — AO BON-MARCHÉ
ARTIGOS DE ALTA PHANTASIA E NOVIDADE PARA BRINDES
51, 53 e 55 — RUA DA SOPHIA — 51, 53 e 55
COIMBRA
G. NUNES MADEIRA

500$000 RÉIS

9 DÃO-SE a juros sobre hypotheca, preferindo-se ser neste concelho.

Na rua Martins de Carvalho, 17 a 19 se diz.

CALDEIRA DA SILVA
CIRURGIÃO-DENTISTA

10 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 176.—Coimbra.

CRIADO

11 QUEM pretender um criado de mesa ou um cozinheiro, póde dirigir-se a Lourenço Martins dos Santos, em casa do ex.mo sr. reitor da Universidade.

CAIXEIRO

12 NO ESTABELECIMENTO da rua dos Sapateiros, n.os 90 a 94, precisa-se de um rapaz com pratica de mercearia. Dá-se o ordenado que merecer.

CAIXEIRO

13 JOÃO Vieira da Silva Lima, admitte um com pratica de mercearia.
Rua dos Sapateiros, 53 a 55.—Coimbra.



Mala Real Portugueza

ASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

14 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem casado com filhos e viuvo tambem com filhos.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir.

ATTENÇÃO

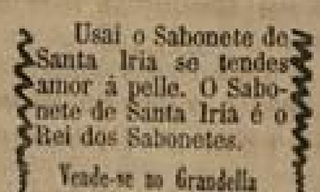
15 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, dão passagens para os portos do Brazil na Companhia da Mala Real Ingleza, hoje uma das mais acreditadas, a 31$500 réis, pagos á vista, e fiados por 6 mezes a 33$750 réis, sem pagar juro algum, o ensinam os passageiros a aviar os documencim

Artigos de photographia

16 LANTERNAS photographicas, cartões, papel aristo e sensibilisado, placas, tinas, prensas e todos os productos chimicos, empregados na photographia. Drogaria Arcosa—Mont'arroio.

17 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis do que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.



PIAS PARA AZEITE

19 VENDEM-SE duas de lata em caixas de madeira. Rua da Sophia, 181, 1.º.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 RÉIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:737 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 31 DE JANEIRO DE 1893 — 46.º ANNO

A SITUAÇÃO POLITICA

Parece correrem os ventos ponteiros para a situação governamental.

Emquanto, que na camara dos deputados quasi todos estão a dormir, a camara dos pares agita-se e annuncia-se alli largo debate.

Principiou a discussão do projecto da resposta ao discurso da corôa, sendo o primeiro a fallar, e com muita violencia, o sr. Costa Lobo.

Occupou-se quasi exclusivamente da sua saida com outros collegas do ministerio.

Este assumpto é pela maior parte pessoal, e com elle pouco ou nada interessa o publico.

Á nação é indifferente que estejam no poder progressistas, regeneradores ou outros. O que deseja e precisa é de ser bem governada.

Em todo o caso os ares turvam-se na camara alta, e estaria alli arriscada a existencia do governo, se os progressistas não quizessem evitar a responsabilidade da queda d'elle.

A esse respeito correm diversos boatos.

Uns dizem que sairá do poder o governo, sendo substituido por outro presidido por o sr. conde do Casal Ribeiro; e outros dizem que o sr. presidente do conselho não recuará, ainda que se veja vencido em qualquer votação, dissolvendo a parte electiva da camara dos pares e adiando as côrtes.

Se assim proceder, o sr. Dias Ferreira estará de accordo com uma sua antiga opinião, de que não se daria por vencido numa votação politica parlamentar, se tivesse pela sua parte o paiz.

Terá, porém, o actual governo esse apoio?

A avaliar pelo estado do espirito publico, julgâmos que não.

Se portanto houvesse uma votação de desconfiança politica por parte do parlamento, parece-nos que provocaria fatalmente uma mudança de situação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O que soffrem os contribuintes

Os infelizes contribuintes estão soffrendo por todas as fórmas e maneiras.

Empregam todas as diligencias para obter o dinheiro com que possam pagar as contribuições, que cada vez se vão mais aggravando; e depois d'isso têm de passar por verdadeiras torturas, para conseguir que na respectiva recebedoria lhes seja recebido esse dinheiro.

Os contribuintes das 30 freguezias de que se compõe este concelho de Coimbra procuram a recebedoria, e como é facil de avaliar, apezar da melhor vontade e de toda a actividade dos respectivos empregados, succede que, não só têm de esperar muitas horas para lhes caber a sua vez, mas com frequencia se vêem obrigados a ausentar-se, para voltarem no outro dia.

Isto só por si é um pesado tributo; ha, porém, um outro facto, a respeito do qual temos recebido muitas queixas.

Proximo á abertura do cofre recebem os contribuintes do concelho um aviso por onde ficam sabendo qual a quota que lhes foi lançada.

Nessa conformidade apresentam-se na recebedoria com a respectiva quota.

Esperam e tornam a esperar, e quando emfim julgam ter chegado o termo do seu sacrificio de tempo reconhecem que tudo para elles foi perdido, e que tem de voltar para suas casas sem haverem effectuado o pagamento da sua contribuição.

Leva o contribuinte para a recebedoria a verba marcada no seu aviso, e tratando de effectuar o pagamento é então que os respectivos empregados inesperadamente lhe addicionam uma percentagem com que não contava e para o que não ia prevenido, porque não suppunha que por tal fórma fosse illudido, pedindo-se no aviso uma quota e exigindo-se na recebederia outra maior.

D'esta fórma o contribuinte que esteve muitas horas na recebedoria e que não ia prevenido senão para pagar a verba marcada no aviso official, achando-se sem o necessario para pagar aquillo que a mais lhe é pedido nessa occasião, vê-se obrigado a voltar para sua casa, amaldiçoando taes serviços e lamentando a triste sorte a que está reduzido o desgraçado povo.

Em vista d'estes e de outros factos, e numerosas injustiças, como é que se admiram da indignação de todo o paiz?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Os negociantes de azeite não compram este genero, por mais de 1$650; emquanto que os especuladores o pagam até 1$700 réis.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 570 — Dito tremez 590 — Milho branco 335 — Dito amarello 330 — Feijão vermelho 520 — Dito branco 420 — Dito rajado 380 — Dito frade 400 — Centeio 420 — Cevada 270 — Grão de bico graudo 770 — Dito meudo 740 — Favas 410.

O agio das libras em Coimbra conserva-se a 1$000 réis.

O ouro nacional está a 19 por cento. A prata grauda desceu para 1 ½, e a meuda está a 1.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O soffrimento dos trabalhadores

Está sendo cada vez mais grave a situação dos operarios industriaes e dos trabalhadores agricolas.

Em Lisboa são numerosos os grupos dos operarios que debalde pedem trabalho.

Nas provincias augmenta cada vez mais a emigração para o Brazil.

Ainda ha pouco tempo fallámos na extraordinaria emigração do districto de Vizeu, e agora o nosso collega do *Correio da Figueira* informa que tal é a emigração naquelle concelho.

A esse respeito diz o collega:

Emigração espantosa

«É d'espantar a emigração que do nosso concelho se está fazendo para o Brazil. Nas epochas de partida de certos vapores, de Lisboa para aquelles Estados, a estação da linha de Oeste nesta cidade enche-se de emigrantes—homens, mulheres e até creanças—que todos abandonam os lares á procura de uma fortuna, quantas vezes fallaz.

Do norte do concelho são as povoações de Caceira, Carritos e Serra d'Alhada que para isso estão dando o principal contingente, sendo percorridas por engajadores que fascinam os desgraçados que, sem outra industria mais que o emprego de seu braço, se aventuram descuidosos naquelles paizes onde vão substituir o trabalho do negro.

Na quarta feira sahiram com aquelle destino, da estação da Figueira, umas 25 pessoas; e ante-hontem 19, entre as quaes 3 creanças de peito e respectivas mães!

Não é só a agricultura que no baixo districto de Coimbra está soffrendo as consequencias da falta de braços; estes já são difficeis de encontrar para industrias, como por exemplo a da pesca.

Até onde chegará isto?»

O que se passa no concelho da Figueira é o que se presenceia por quasi todo o paiz.

E tudo indica que esta triste situação, se aggrava cada vez mais.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Reacção contra as medidas tributarias

A reunião da Associação Commercial do Porto, para reclamar contra as medidas tributarias, foi extraordinariamente concorrida.

Presidiu o sr. Lopes Coelho e discursaram os srs. Vieira d'Andrade, Moreira Cabral, Alfredo Guimarães, Anthero d'Araujo Maria Coutinho e Simões Lopes.

Foi approvado um voto de confiança á direcção para esta representar contra as propostas de fazenda.

Realisou-se, egualmente no Porto, uma reunião dos representantes das associações de soccorros mutuos que correu entre grande animação e enthusiasmo.

Foi nomeada uma commissão de resistencia composta de sete membros, encarregada de elaborar uma representação ao parlamento, que será presente á camara electiva pelos tres deputados do Porto.

Essa representação será apresentada e approvada em comicio publico convocado pela commissão e por todas as associações, cada uma de per si.

As commissões da Federação das Associações de Classe, de Lisboa, teem continuado a reunir todas as noites no pateo do Salema, activando os seus trabalhos.

Em breve apparecerá o manifesto dirigido ao paiz pela Federação, em que se demonstra a ruina que importaria para as classes pobres a approvação do augmento de impostos.

Uma commissão da Federação foi no sabbado entregar ao parlamento a seguinte representação contra as medidas de fazenda:

Senhores deputados da nação:—As propostas de fazenda que a camara vae em breve discutir, elaboradas na intenção de aproximar do equilibrio o orçamento do estado, veem de tal modo aggravar a já difficil situação das classes trabalhadoras, que estas sentem não as poder acceitar, embora muito desejem que o thesouro entre numa existencia desafogada.

Na opinião do governo, a crise que actualmente nos afflige *veiu principalmente, senão exclusivamente, do paiz gastar em cada anno mais do que podia*: isto é, d'uma administração publica menos reflectida, embora fosse ditada pelas melhores intenções.

Ora os operarios, senhores, nunca influiram na gerencia dos negocios do estado e, portanto, são absolutamente irresponsaveis da existencia da crise nacional e do *deficit* das contas do thesouro, a que agora se procura obviar, sobrecarregando-os com tributos que vão além de toda a espectativa.

Declara o governo esperar a maior receita dos impostos indirectos, isto é, dos que principalmente ferem as classes trabalhadoras, e não propõe aggravação especial ao imposto directo sobre a propriedade, porque entende que esta se acha muito sobrecarregada com tributos, e ainda a territorial, com o *preço do salario dos operarios* que emprega,

embora saiba que esse imposto se não acha repartido com justiça, pela má organisação das matrizes!

Esta piedade para com os proprietarios é tanto mais extraordinaria, quando ninguem ignora que a arrecadação do imposto sobre a propriedade deixa muito a desejar; e que se póde dizer afoitamente que este produziria receita mais avultada, se os proprietarios pagassem as collectas como deviam. Determine se um rigoroso inquerito sobre o rendimento da propriedade e contribuições que esta paga, e será facil averiguar que os proprietarios encobrem uma parte dos seus interesses para pagarem menos decima.

Não menos, decerto, d'uma quarta parte egual á somma do rendimento actual d'este imposto deixa de entrar nos cofres publicos, emquanto que, os que vivem do esforço do seu braço, vão ser obrigados a pagar á risca o tributo sobre os generos de primeira necessidade, aggravado pelos commerciantes que hão de aproveitar o ensejo de obter melhores lucros, tendo o povo operario de tirar ao alimento indispensavel á vida, o melhor da quota com que o estado conta para equilibrar o orçamento do thesouro, levado ao ultimo apuro pelos administradores do paiz terem gasto, durante muitos annos, mais do que deviam, sem olhar ás consequencias funestas que não podiam deixar de um dia pezar terrivelmente sobre a nação inteira.

As Associações de Classe, abaixo assignadas pelos seus delegados, veem por isso, muito respeitosamente perante a camara, pedir que esta não approve a aggravação dos impostos indirectos, e que attenda a que não é justo que o povo operario seja quem, principalmente, tire á sua misera existencia domestica a melhor parcella da quantia que o governo necessite para remediar a precaria situação dos cofres publicos, que elle mesmo affirma não ser devida ao povo trabalhador.

(Seguem as assignaturas).

Effectuou-se na sexta feira á noite no Porto a annunciada reunião do Centro Commercial para se resolver o meio de protestar contra o aggravamento dos impostos.

Fallaram com energia e severidade sobre o assumpto os srs. Carlos Affonso, Pires Soares, Simões Lopes, Costa Guimarães, Azevedo Varella e outros, sendo todos unanimes em condemnar as medidas de fazenda.

Estavam annunciados para domingo varios comicios, principalmente ao norte do paiz, para protestar contra o augmento dos impostos.

Tambem no Algarve as medidas de fazenda provocaram vivos protestos.

Diz o *Districto de Faro* que para se fazer ideia das medidas tributarias, convém saber que um barco de sal, cujo custo é de cerca de 13$000 réis, pagará de imposto a bagatela de 65$000 réis, isto é, 5 réis por cada um dos 13:000 litros, que comporta!

Alguns vereadores da camara de Lisboa vão promover uma reunião extraordinaria da mesma camara, para tratar das propostas de fazenda na parte em que se aggravam os impostos de consumo, sobrecarregando as classes pobres.

Em sessão de 20 do corrente mez deliberou a camara municipal de Alemquer representar ao parlamento contra o augmento de impostos projectado pelo governo.

No sabbado, na sessão da camara municipal do Porto, o sr. presidente participou ter recebido uma representação assignada por milhares de individuos de todas as classes, pedindo para a camara representar ás côrtes contra o augmento dos impostos de consumo.

O sr. presidente apresentou em seguida o projecto da representação ao parlamento contra as medidas tributarias, projecto que foi approvado, depois de alguns vereadores fallarem sobre o assumpto, manifestando-se todos contra as mencionadas medidas.

Reuniu hontem a Associação Commercial de Lisboa.

Depois de uma exposição do digno presidente da Associação Commercial, o sr. Luiz Eugenio Leitão, foi approvada uma desenvolvida representação contra as medidas tributarias, dirigida á camara dos deputados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMARA DOS PARES

Concluiu hontem o seu discurso o sr. Costa Lobo.

Seguiu-se a responder o sr. ministro da marinha, Ferreira do Amaral.

Depois d'elle fallou o sr. visconde de Chancelleiros, produzindo o seu discurso uma grande impressão na assembleia.

Ainda ficou com a palavra reservada para hoje.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

A situação politica acha-se num estado que bem revela a desordem e o cahos que reina em toda esta engrenagem de administração e do systema governativo.

Os partidos progressista e regenerador divididos; a camara quasi toda governamental; o governo que se havia ligado aos regeneradores, em guerra aberta com elles; parte dos progressistas, adversarios do governo, agora ligados com este, entretanto que outra parte fazendo lhe opposição. Emfim um estado de coisas incongruente, anomalo, abstruso e que é impossivel sustentar-se por muito tempo. D'esta heterogenia é-se impossivel produzir coisa alguma.

A commissão de orçamento, por exemplo, é composta de elementos governamentaes, regeneradores e progressistas, e para de tudo ter até lá conta o sr. Marianno de Carvalho!

A commissão de fazenda reconsiderou e, dando as mãos á ferula do sr. José Dias Ferreira, fez *l'amende honorable*, e, penitenciando-se da sua audacia começou, depois de acalmado o conflicto, por discutir o projecto da divida externa — tal qual o sr. ministro da fazenda queria.

E, realmente, a coisa é bem feita. Todos estão contra o governo, mas ninguem se atreve a ser o primeiro a fazel-o cahir. E a razão é clara. Porque ninguem quer tomar a responsabilidade de desenredar a *meada das finanças*, emmaralhada e quebradiça.

—Pois não! Essa é boa! Não senhor. V. ex.ª quer levar o desconjuntado chaveco a porto de salvamento? Pois dirija-o. Nós não lhe fazemos guerra, antes, ao contrario lhe damos o nosso apoio — dizem os senhores deputados.

Mas ao levantarem se para increpar o governo pela mais pequenina coisa começam por declarar: — É preciso que se entenda que eu sou opposição...

D'onde se conclue que o sr. José Dias Ferreira é um mal necessario.

Ha dias, levantando-se na camara o sr. José d'Azevedo (irmão do presidente da dita) começou por declarar que tinha de interpellar um senhor ministro, mas se essa interpellação *ia causar embaraços ao governo, desde já desistia de a fazer.*

Este epigramma, como se deve suppôr, promoveu hilariedade na camara e nas galerias.

Eis como andam as coisas cá por baixo. No ar não sei o que andará.

Em todo o caso é muito provavel que tudo sáia á medida do illustre chefe do governo, e que o paiz se veja em breve assaltado pela praga das contribuições e impostos. Como parece que ellas serão postas em vigor para o proximo verão, o pobre *Zé* terá *um calor* e, provavelmente para o suavisar é que o ardil e previdencia do sr. José Dias Ferreira é que isemptou de direitos os leques e ventarolas, ao mesmo tempo que ia augmentar os direitos do azeite, do bacalhau, do sal, e de muitos outros generos da primeira necessidade!

Abanem-se e não chiem!...

E, a proposito, olhe que já ha muita gente... portugueza que é de opinião que se aliene uma das nossas colonias para com o producto da venda pagarmos o que devemos. Portugal é como o morgado extravagante; vende os palacios e as quintas, paga a quem deve, e limita-se a viver muito socegadinho em sua casa reduzido ao que lhe ficou da devassidão e das orgias.

Lá estão a Belgica, a Suissa e a Hollanda, nações pequenas como a nossa, que não possuem colonias e hoje vivem vida livre e desafogada.

Contentam-se com o que têem e vivem felizes.

—Foi ha dias roubado o cambista Testa, e o roubo foi planeado tão habilmente que a fallarmos verdade nesta terra de ladrões — elles, a serem descobertos, deviam antes ter um premio — *Mention honorable* — do que o justo e devido castigo... Pois, emfim, cada terra com seu uso: Porque se não se premiará um ratoneiro espertalhão que apaga os menores vestigios do seu crime, numa terra onde se têem roubado impunemente ás dezenas, centenas e milhares de contos de réis?

O cambista Testa, estabelecido na rua do Arsenal, n.º 78, possue um cofre de ferro, á prova de fogo e... de ferro.

No sabbado, da semana passada, em vez de alli guardar, como devia fazel-o, se fosse mais cauteloso, um conto e tanto em diversos valores de ouro, prata e cedulas, metteu esse dinheiro dentro da sua secretária, fechou a porta e sahiu.

Na segunda feira passada entrou na loja, achou-se roubado.

Os ladrões haviam arrombado as taboas do soalho do 1.º andar e as do tecto, e, por meios engenhosos d'uma corda de nós descido e subido á vontade, sahindo em seguida pela porta da escada do 1.º andar, sem que ninguem désse por isso.

É engendosissimo, audacioso e cheio de mil precauções o plano d'este roubo notavel. A casa, por cima da loja, estava com escriptos e ninguem sabe como lá se introduziram os meliantes. Haviam sido locatarias umas hespanholas (gado bravio) que foram presas e os respectivos amantes; mas ainda nada se apurou.

No Caes dos Columnas, na occasião da baixa-mar uns catraeiros encontraram antehontem um serrote, uma lima, uma torquez, um trado e uma chave de grandes dimensões, objectos que faz suppôr pertencerem aos maraus do roubo.

Mas, por mais diligencias que tenha feito a nossa policia, sagaz e habil como poucos, ainda não lhe foi possivel descobrir o mais pequeno indicio de quem seja o *sabio auctor* de tão aventuroso roubo.

Provavelmente *os ratas* gozarão da sua aventura como os que ha annos roubaram os contos de réis da repartição da receita eventual, alli bem perto, sem que ninguem désse por isso!

—Tambem se descobriu outro roubo. Esse foi planeado no Limoeiro por alguns *praticos* no officio de falsificações. Foi o das letras descontadas no *London and Brazilian Bank*, na importancia de 1:408$800 réis. Eram dois saques falsificados sobre dois commerciantes da praça do Porto. A firma era a do sr. Agnello Barbosa, abastado commercial, com escriptorio e deposito de pannos brancos na rua de S. Julião.

Estão implicados neste crime o conhecido *Mineiro* e outros, entre elles alguns dos que ha mezes falsificaram a firma dos srs. *Estacio & C.ª*, pharmaceuticos estabelecidos no Rocio.

O que a mim me admira é que ainda haja bancos que descontem letras a gente desconhecida, isto no fim do seculo XIX, o seculo do telegrapho electrico, do telephone e outros meios de transmissão rapida em que em menos de uma hora se poderá conhecer da identidade da pessoa que apresenta os *cheques* ou as letras a desconto!

Quando providenciará a policia para que estes roubos se não repitam?

Entre a letra apresentada e o seu pagamento deve mediar, o menos, uma hora.

Em isto ficando assente verão que os roubos d'este genero se não repetem com tanta insistencia como se estão repetindo.

—A syndicancia á Companhia Real, appareceu em relatorio official. Alguns jornaes analysam esse relatorio e pedem para que os actos da companhia sejam discutidos no parlamento.

Se assim for aconselhamos os senhores deputados a que vão munidos dos seus frasquinhos de agua phenica...

E será bom que não nos riamos da França, porque nós tambem temos tido alguns *Panamás*, com a differença, porém, que em Paris não ha contemplações para os Lazaros: põem-se-lhes as ulceras á mostra, sejam elles quem forem e seja a dignidade da propria republica a sacrificada; aqui, não, escondem-se os leprosos, attenuam-se-lhes as torpezas, e—caso inaudito!—até se abraçam —e se admittem no convivio da gente honesta!

Lá a penitenciaria, o labeu, a deshonra, *o homem ao mar*; aqui o segredo, a *brandura dos costumes*. a condolencia e a absolvição!...

Ó Portugal dos martyres e dos heroes, a que ponto chegaste!...

Lisboa, 28 de Janeiro de 1893.

S. P.

Escóla Central d'Agricultura Moraes Soares

É este o novo nome da Escóla agricola de Coimbra, e com este titulo publicou no *Primeiro de Janeiro*, o ex.mo sr. visconde de Villarinho de S. Romão, um bello artigo em que regista as suas impressões da visita com que ultimamente honrou este estabelecimento.

Descrevendo o estabelecimento elogia as edificações, as machinas, as culturas; pelo que diz occupar elle um dos primeiros logares entre todos os d'egual natureza existentes por essa Europa fóra.

Effectivamente não ha ninguem que não receba boa impressão ao entrar na Escóla, porque se lhe apresentam á vista boas edificações, construidas no mais moderno gosto, destinadas a muitos e variados fins. Foi por isto que os ex.mos srs. José Dias Ferreira e bispo conde, na sua ultima visita a esta casa, ficaram satisfeitos, dizendo o sr. bispo que isto parecia uma cidade.

Mas, desde que se penetre mais profundamente no conhecimento da mesma Escóla e que se saiba que o producto d'algumas dezenas ou centenas de contos está quasi ás moscas; desde que se saiba que as accommodações para 40 cavallos, 40 eguas e 16 poldros, respectivas enfermarias e picadeiro estão só para vistas; desde que se saiba que as officinas mechanicas e as galerias das machinas estão por concluir; desde que por isto se chegue ao conhecimento, á triste conclusão de que houve um governo que poz tudo na espinha, sae-se descorçoado, amaldiçoando quem tão *boa* administração faz, quando é certo que ella consistiria aqui mais na boa e vantajosa applicação dos mesmos edificios que no seu abandono.

Elogia s. ex.ª os pomares, de que nós tantas vezes temos fallado, e, referindo-se ás arvores de fructos de mesa, que s. ex.ª designa simplesmente com o nome de *fructiferas*, diz serem pelas suas variadas formas, dignas do mais attento estudo. S. ex.ª sabe quanto ha de bom e mau neste genero de cultura, e por isso temos na devida conta tão attendida apreciação. S. ex.ª é como nós um perdido pela causa agricola e rejubilamo-nos por vermos as nossas apreciações na bocca d'um dos mais distinctos agricultores do nosso paiz, e não nos rejubilamos menos por vermos conhecido por tal agricultor o nosso rico pomar, o pomar que só de pereiras tem 549 variedades e de macieiras 234, rico não só pela abundancia de variedades, mas pela de formas de póda e d'espaldeira, as mais modernamente conhecidas e que melhor tem provado, reunindo o util na producção e o agradavel na fórma.

Quem ha ahi que não goste de ver um leque carregado de pêras? Um vaso? Uma columna? Um cordão vertical duplo? Uma palmeta? Pois tudo isso temos nós; tudo isto aqui está para ser visto e para exemplo, e são estas tão variadas fórmas, distribuidas por uma tão rica collecção de variedades, que agradam aos entendidos na materia.

Os nossos olivaes podados podem ser vistos por quem quer que seja; a sua poda é a mais adequada a tal especie d'arvore.

Os prados artificiaes, o melhor exemplar que ha neste paiz, não podiam deixar de ser apreciados por tão entendido visitante.

Com effeito merecem todo o elogio que se lhes faça. O que me parece é que s. ex.ª limitou o numero de córtes que se lhes póde dar, pois restringiu-o a 4, quando é certo que lhe temos aqui dado mais; temos conseguido sempre dar-lhe cada anno 6, sem que a producção absoluta de cada córte seja muito menor.

A sirgaria, apiario e leitaria, são dependencias por cuja apreciação s. ex.ª passa rapidamente, o que nos não admira attendendo a que não pretendeu fazer um relatorio da sua visita; mas não fique em silencio que a nossa leitaria é aquella em que se fabrica a melhor manteiga, a mais hygienica, pois que não leva confeição alguma: é a pura nata, trabalhada nas melhores machinas para tal fim destinadas, dematadeiras, batedeiras, expremedeiras, etc.

As nossas machinas de lavoura merecem tambem o seu elogio e a attenção do visitante. Realmente não se deve ficar no silencio conhecendo os bellos trabalhos prestados pelo systema Fowler, pelas charruas Ransomes, Grignon e Dombasle nas lavouras profundas e medias, e Ochôa e americanas nas médias e superficiaes. As nossas ceifeiras são das mais aperfeiçoadas: Mac-Cormick e Jonhston. Temos uma gadanheira mechanica armavel em ceifeira.

A nossa debulhadora é a de Clayton.

Uma collecção ampelographica e o viveiro de videiras americanas, auctorisado por um dos decretos do fomento agricola, tornam se d'uma absoluta necessidade nesta Escóla: primeiro para melhor e mais pratico ensino dos alumnos, não destruindo isto a respectiva theoria, já se vê, e depois para exemplar para os lavradores.

Ultimamente foi auctorisada a plantação de vinha na maior parte dos oito hectares em que foi augmentada a area d'exploração da Escóla.

Bom será que essa plantação se realise, isto é, que o governo forneça o fundo necessario para tal serviço e que não fique tudo isto em aguas de bacalhau.

* * *

CONDEIXA

Abuso de um funccionario publico do correio

Em virtude do triste procedimento, que o chefe Braga, da estação telegrapho-postal de Condeixa, teve commigo, sem antecedentes que me recommendassem aos seus despeitos, formulei, em 14 de Dezembro proximo findo, uma queixa que levei perante o ex.mo sr. conselheiro Guilhermino de Barros.

Em 31 do mesmo, em carta registada, confirmei a mesma queixa, sempre em termos respeitosos e convenientes.

Para esta queixa, porém, que era a expressão da verdade, s. ex.ª não teve, como acto de justiça, que era licito esperar do seu elevado cargo, senão um systhematico silencio!

O abuso, pois, do chefe Braga, praticado em plena repartição, perante cinco testemunhas, que tanto eram os empregados alli presentes, ficou impune.

A indisciplina, como chefe, a descortezia rude como homem, tiveram no silencio do ex.mo sr. conselheiro uma plena consagração.

Nem sequer a apparencia de boa vontade!

Mysterios burocraticos: curvemo-nos. Mas bom será que os que tiverem de futuro de tratar com o chefe Braga, se limitem a fazel-o por intermedio de seus criados, mas gente possante e resolvida, para o que dér e vier. Se alguem tivesse tido a caridade de avisar-me a tal respeito, eu não teria soffrido tão lamentavel decepção, porque as surprezas, quando immerecidas, são as covardias que mais nos ferem!

Alli existem, fatalmente, uns certos instinctos ferinos que nos cumpre evitar. Cautella, pois.

Condeixa, logar da Eira da Pedrinha, 21 de Janeiro de 1893.

A. José Pires do Rio.

NOTICIARIO

Theatro-Circo Principe Real —Por falta de espaço não publicamos hoje o annuncio da companhia de opera-lyrica italiana, que actualmente trabalha no theatro de S. João, do Porto, e que vem cantar no theatro-circo quatro das melhores operas do seu reportorio.

A assignatura está desde já aberta nas casas dos srs. Mendes d'Abreu, Casa Havaneza, Marques Pinto e Godinho, no largo da Feira.

Esta companhia tem sido muito applaudida no Porto por ser a melhor que tem vindo áquelle theatro.

Desastre —No principio da semana passada, a estremosa mãe do nosso amigo o sr. dr. Augusto Rocha teve a infelicidade de quebrar um braço, na sua residencia, em Cantanhede.

Logo que em Coimbra se soube d'este facto, partiu immediatamente para Cantanhede o sr. dr. Augusto Rocha, a fim de proceder ao curativo de sua mãe.

Doença — O sr. dr. Augusto Rocha soffre ha annos de um grande incommodo no braço esquerdo.

Quando ultimamente foi para Cantanhede ia bastante incommodado.

Ao voltar tinham-se aggravado mais os seus padecimentos, soffrendo dôres agudissimas.

Um caustico que applicou em o referido braço fez minorar os seus padecimentos.

Muito estimaremos o breve restabelecimento do nosso amigo.

Diligencias policiaes —Continuam as diligencias da policia para descobrir o grande furto effectuado no estabelecimento do sr. David de Sousa Gonçalves.

Informam-nos que em a noute passada estavam cercadas por policias duas casas em Eiras.

Ainda, porém, não sabemos o resultado d'esta diligencia.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Ambrosia Rita, filha de paes incognitos, de Botão, de 81 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 27.

Francisca da Conceição Macedo, filha de Bernardo d'Oliveira e Joaquina d'Oliveira Carvalho, de Goes, de 78 annos. Falleceu de cancro do utero, no dia 27.

Rosa do Christo, filha de José da Costa e Anna do Christo, de Villa Verde, de 84 annos. Falleceu de broncho-pneumonia, no dia 27.

Rosaria Maria de Jesus, de Sangalhos, de 68 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:750.

Vasco da Gama —Dizem de Lisboa que o sr. Victor Bastos apresentou o projecto do monumento funerario para os restos de Vasco da Gama, nos Jeronymos, á commissão dos testamenteiros de Luz Soriano e dos representantes das Academias de Sciencias e de Bellas-Artes e da Sociedade de Geographia, que têem de dar parecer sobre a execução do legado d'aquelle patriota.

Como é sabido, Soriano deixou uma avultada quantia para se fazerem os tumulos de Vasco da Gama e de Camões, e uma estatua a Affonso de Albuquerque. O projecto alludido corresponde a um sarcophago monumental em estylo portuguez, e sobre o qual está deitada a bella figura do descobridor da India.

Letras falsas —Dizem de Lisboa que no London and Brazilian Bank foram apresentados dois saques em que figurava como sacador o sr. Agnello Barbosa, commerciante d'esta praça e sobre dois commerciantes do Porto, na importancia de 1:408$840.

Apezar do Banco não ter transacções com o sr. Agnello Barbosa, mas attendendo á respeitabilidade da firma, foram descontados os dois saques.

No mesmo dia do desconto seguiram as letras para a succursal do mesmo Banco na cidade do Porto; mas quando foram apresentadas ás firmas sacadas, estas responderam que não tinham negocios com o sr. Barbosa.

Procedendo-se á verificação nas letras reconheceu-se que ellas eram falsas, dando-se parte do caso á policia, que logo se poz em campo.

Por umas entrevistas no Limoeiro, parece certo que nesta falsificação está envolvido o celebre *Mineiro*.

Já têem sido interrogados varios individuos sobre quem tambem recahem suspeitas de tomar parte na extorsão.

A policia continúa nas suas investigações.

Rosa Araujo — Ácerca do funeral do distincto cidadão o sr. Rosa Araujo, a quem a cidade de Lisboa deve os mais assignalados serviços, diz o nosso collega do *Diario de Noticias* o seguinte:

«Realisou-se hontem o funeral do distincto cidadão José Gregorio da Rosa Araujo, da egreja de S. Nicolau para o cemiterio oriental.

O ultimo turno de véla ao cadaver, foi feito, como haviamos noticiado, pelos alumnos do Gremio Popular, a sympathica instituição de caridade. As creancinhas ladearam a eça, e conservaram-se na egreja das 10 da manhã á 1 hora da tarde, vindo depois formar no largo de S. Nicolau, para se encorporar no prestito.

Durante os officios funebres, acompanhados a grande instrumental, o templo conservou-se cheio de povo.

Havia ahi duas mesas onde os convidados depositavam os seus bilhetes de condolencia ou inscreviam os nomes.

Á 1 hora e 45 minutos foi o corpo tirado da tarima e levado para a carreta, sendo acompanhado até á saída da egreja pela irmandade do Santissimo, de cruz alçada.

Sobre o feretro foram collocadas apenas duas corôas, a dos empregados da camara municipal e a da associação autonomia municipal, que eram riquissimas.

O cortejo que já se tinha ido formando começou então a desfilar organisado da seguinte fórma:

Um cordão de policia com o sr. commissario geral e todos os commissarios das divisões á frente. Um cordão de bombeiros municipaes.

Associação dos calceteiros municipaes com a respectiva banda; corporação de cantoneiros e calceteiros municipaes; academia Instrucção Popular; asylos municipaes de ambos os sexos formados em alas, conduzindo tochas accezas e levando na frente os seus estandartes; beneficencia municipal; direcção e professores dos asylos municipaes; pessoal menor da camara com uma carreta com corôas; pessoal do cemiterio occidental, com o seu digno administrador, sr. Torres; Gremio Popular com a sua escóla e corpos gerentes, associação dos Empregados no Commercio e Industria; aulas da mesma associação com os seus estandartes; Atheneu Commercial com o seu grupo gymnastico e aulas; associação de soccorros mutuos lisbonense; associação de soccorros mutuos da classe dos pedreiros em Portugal; associação de soccorros mutuos Autonomia Municipal; Grupo Commercial; Asylo de S. João da Praça; Associação da Classe dos Caixeiros Portuguezes; pessoal menor das escólas da camara municipal com uma carreta com corôas; representantes da classe dos ladrilhadores; irmandade do Santissimo das Mercês; bombeiros da Ajuda; bombeiros da Junqueira; cruz e padres; carreta com o feretro; camara dos pares, alguns membros do ministerio e ministros de estado honorarios; camara municipal; imprensa; grande numero de membros do centro regenerador, entre os quaes os srs. Antonio de Serpa, Hintze Ribeiro, Margiochi, Cau da Costa, Jayme da Costa Pinto, e outros amigos e admiradores de Rosa Araujo, e a estes seguiam-se bombeiros voluntarios de Lisboa, uma força de 120 bombeiros municipaes e sotas, com a respectiva charanga, que durante o trajecto tocou marchas funebres.

Fechava o prestito quatro creancinhas da Creche de Santa Eulalia, numa carruagem, com o seu estandarte.

Era extraordinario e incalculavel o numero de pessoas que se achavam em alas compactas pelas ruas do transito e principalmente na Avenida da Liberdade.

Nas janellas havia tambem grupos de familias para verem passar o triste cortejo. Neste encorporaram-se egualmente muitas senhoras, trajando lucto.

Á passagem do feretro todas as pessoas se descobriam e vimos muitas d'ellas sensivelmente commovidas.

Durante o trajecto as borlas do caixão foram offerecidas aos representantes das diversas corporações que tomavam logar no prestito. Este era dirigido pelos nossos amigos srs. Silva Lisboa e dr. Theophilo Ferreira.

O numero de corôas conduzido nas duas carretas, era muito grande e algumas d'ellas valiosissimas e de primoroso gosto. Havia tambem alguns ramos de flôres naturaes.

A corôa do Gremio Popular, mandada collocar por subscripção dos alumnos e dos corpos gerentes era modesta, mas elegante.

O cortejo chegou ao cemiterio depois das 4 horas e meia.

No cemiterio esperavam a chegada do feretro os irmãos do Santissimo da parochial de S. Nicolau, de cruz alçada; as creanças do asylo da Ajuda com o seu director sr. Talone, o professor sr. Marinho, a regente e outros empregados; do asylo de D. Pedro V, do Campo Grande, com o seu director, sr. Luiz Eugenio Leitão, e a regente; e os velhos invalidos, do antigo congresso de beneficencia.

Tambem estava alli a banda da guarda municipal, cujo mestre, sr. Gaspar, foi dos mais intimos e dedicados amigos do finado.»

Mysterios do Povo —Está actualmente nesta cidade o sr. Nazareth Chagas, agente da empreza litteraria do *Mestre Popular*, com o fim d'angariar assignaturas para a monumental obra de Eugenio Sue — *Os Mysterios do Povo*.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

ANNUNCIOS

Agradecimento

15 JOSÉ DINIZ SIMÕES, profundamente grato ás provas de amizade e interesse que as pessoas de suas relações lhe dispensaram, durante a sua enfermidade, patenteia por este meio, na impossibilidade do o fazer pessoalmente, o seu indelevel reconhecimento.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

CAIXEIRO

13 NO ESTABELECIMENTO da rua dos Sapateiros, n.os 90 a 94, precisa-se de um rapaz com pratica de mercearia. Dá-se o ordenado que merecer.

VENDA DE IMPORTANTES PROPRIEDADES

A commissão liquidataria da casa da Bahia faz publico que a venda das propriedades pertencentes á mesma casa, situadas nas freguezias da Sé Velha, Santo Antonio dos Olivaes, Santa Cruz, Trouxemil, Antuzede, S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre, Lamarosa, Arzila, Nazareth da Ribeira, S. Martinho do Bispo e Campo de Villa Pouca, terá logar no dia 5 de Fevereiro, em Coimbra, pelas 11 horas da manhã, no Pateo da Inqnisição, nos celleiros da casa.

Esclarecimentos no escriptorio, Sophia, 22, 1.º, Coimbra.

EDITAL

2 A COMMISSÃO recenseadora do concelho de Coimbra, na conformidade do disposto no artigo 32.º da lei de 21 de Maio de 1884, faz publico que, a principiar em 30 do corrente mez e a findar em 11 de Fevereiro proximo, excepto nos dias santificados, reune, pelas 10 horas da manhã, na sala das suas sessões, nos paços municipaes, a fim de proceder á elaboração do recenseamento, que ha de servir para o anno de 1893 a 1894.

Coimbra, secretaria da commissão recenseadora, 27 de Janeiro de 1893.

O presidente,
A. M. de Souza Bastos.

CARNAVAL

3 GRANDE deposito de artigos do carnaval para sortir revendedores a preços e qualidades sem competencia. grande sortido de estalos chinezes de primeira qualidade.

Vendas por grosso e a retalho.

ENCARNAÇAO GONZAGA
26 — RUA DA SOPHIA — 30
COIMBRA

50 DOMINÓS NOVOS

4 O QUE ha de mais catita para bailes. Preços sem competencia. Aluga-os Encarnação Gonzaga, rua da Sophia, 26 a 30, Coimbra.

Tambem se alugam para fóra da cidade.

VENDA DE MOVEIS

5 VENDEM-SE baratos os seguintes objectos usados: — Um toucador e um aparador em pedra marmore; vinte cadeiras e duas mesas de cerejeira; duas mesinhas de cabeceira com pedra marmore; uma mesa de jantar; uma mesa de jogo; uma secretaria e uma commoda antigas.

Quem pretender falle no estabelecimento da rua da Sophia, n.º 7.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de
VICHY
São as Fontes do Estado:
CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.
GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.
HOPITAL: Doenças do Estomago.
HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.
Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha
Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.
Saes naturaes para banhos e para bebida
Em todas as boas Pharmacias

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

O FRANCEZ

7 INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º, Lisboa.

Centro provisorio de assignaturas nesta cidade, rua das Padeiras, 37.

OS MYSTERIOS DO POVO

POR

EUGENIO SUE

00 ESPLENDIDA edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez. Preço: em brochura, 6$000 réis. Um fasciculo por semana, 120 réis. Empreza editora do *Mestre Popular*, rua dos Douradores, 21, 1.º, Lisboa.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

8 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dóres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE

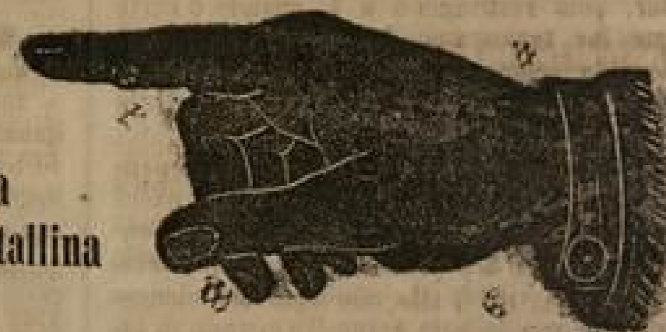
(Antiga casa SCHRECK)

leva ao conhecimento dos seus amigos e freguezes e dos apreciadores da BOA CERVEJA em geral, que tem agora á venda

CERVEJA

BOCK-BIER

PILSENER limpida e crystallina



DE PIPA E ENGARRAFADA

tanto uma como outra feitas de cevada e lupulo de primeira qualidade, com todo o esmero e sob os mais escrupulosos preceitos da arte, PELO NOVO MESTRE DA FABRICA que expressamente mandou vir do estrangeiro.

A' VENDA

em todos os principaes cafés e estabelecimentos de bebidas.

CHEGOU NOVA REMESSA DE ARTIGOS DE FINO GOSTO
PARA PRESENTES DO NATAL E ANNO BOM
AO
BAZAR DU BON-MARCHÉ
51, 53 e 55 — RUA DA SOPHIA — 51, 53 e 55

10 É O UNICO BAZAR que annuncia artigos baratos e que realmente vende barato! As suas compras são feitas pessoalmente em Paris e a prompto pagamento.

Prova-se tudo o que se annuncia ao publico; aqui vende-se com 50 por cento menos o que em outro qualquer bazar.

O BON-MARCHÉ — AO BON-MARCHÉ
ARTIGOS DE ALTA PHANTASIA E NOVIDADE PARA BRINDES
51, 53 e 55 — RUA DA SOPHIA — 51, 53 e 55
COIMBRA
G. NUNES MADEIRA

CALDEIRA DA SILVA
CIRURGIÃO-DENTISTA

11 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 176. — Coimbra.

500$000 RÉIS

11 DÃO-SE a juros sobre hypotheca, preferindo-se ser neste concelho.

Na rua Martins de Carvalho, 17 a 19 se diz.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37
Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho
Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Por trimestre	865

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 4:738 — COIMBRA — SABBADO 4 DE FEVEREIRO DE 1893 — 46.º ANNO

Associação Commercial de Coimbra

Na terça feira d'esta semana, pelas 8 horas da noute, reuniu a assembléa geral da Associação Commercial d'esta cidade, sob a presidencia do sr. Antonio Francisco do Valle, servindo de secretarios os srs. José Fernandes Ferreira e Antonio Domingos Graça.

Lida a acta da sessão anterior foi approvada.

Foi lido um officio do sr. deputado Alberto Monteiro, agradecendo o voto de louvor que lhe foi conferido na ultima sessão da assembléa geral da mesma Associação Commercial.

Em seguida disse o sr. presidente que em cumprimento do disposto nos estatutos convocara para aquelle dia a reunião da assembléa, a fim de lhe ser lido o relatorio da direcção, respeitante á sua gerencia até 31 de Dezembro findo, e por isso o mandava lêr.

Depois da sua leitura procedeu-se á nomeação da commissão para o exame das contas de receita e despeza que fazem parte do mesmo relatorio, recaindo essa commissão nos socios, os srs. Antonio José de Moura Basto, Antonio José Dantas Guimarães, Miguel José da Costa Braga, Leandro José da Silva e João Alves Barata.

O sr. presidente, chamando depois a attenção da assembléa ácerca das medidas de fazenda ultimamente propostas ao parlamento, ponderou que era geral o descontentamento manifestado por mais este aggravamento de contribuições, e que por essa razão por toda a parte se estavam levantando inergicos protestos para que se não effectuasse a approvação de taes medidas tributarias.

Que não podendo portanto aquella Associação deixar de acompanhar tão justos clamores, era de opinião que se representasse nesse sentido aos poderes constituidos.

A assembléa applaudiu esse alvitre.

Em vista d'isso foi proposta pela presidencia e unanimemente votada, uma commissão composta dos socios, os srs. Valentim José Rodrigues, Antonio José Dantas Guimarães, Cassiano Augusto Martins Ribeiro, Antonio Domingos Graça e João Gomes da Silva, a fim de conjunctamente com a direcção elaborarem a representação, para em seguida ser enviada ao seu destino.

Em seguida foi encerrada a sessão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Prorogação de pagamento

Mostrámos ha dias a extrema necessidade de se prorogar o prazo para o pagamento das contribuições d'este concelho, vista a absoluta impossibilidade de se effectuar todo o pagamento até ao fim de Janeiro.

Effectivamente foi prorogado esse prazo até ao fim do corrente mez de Fevereiro; e não nos admiraremos que até esse prazo ainda não esteja todo o pagamento ultimado.

Na verdade é intoleravel o que soffrem os infelizes contribuintes para que lhes recebam o seu dinheiro.

São as contribuições exorbitantissimas; e ainda em cima vem o martyrio do pagamento d'ellas.

Muita paciencia tem o povo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMMISSÃO DISTRICTAL

O delegado do procurador regio d'esta comarca, em cumprimento de ordens superiores, reclamou contra a fórma por que foi eleita a commissão districtal nesta cidade, accusando-a de nullidade.

Pela sua parte o meritissimo juiz de direito, na sua douta sentença, julgou essa eleição valida, e por isso desattendeu a reclamação do ministerio publico.

A commissão districtal já tomou posse.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PARLAMENTO

Na sessão de terça feira da camara dos pares, concluiu o seu discurso o sr. visconde de Chancelleiros, parecendo menos aggressivo do que na sessão anterior.

O sr. presidente do conselho aproveitou o pouco tempo que lhe restava da sessão para responder ao sr. visconde de Chancelleiros, limitando-se, porém, a tratar da questão de fazenda.

Na sessão de quarta feira fallou o sr. conde de Thomar, a quem respondeu o sr. presidente do conselho, seguindo-se os srs. Botelho de Faria e Bernardino Machado, que combateu as reformas que o actual governo fez na instrucção publica.

Ainda ficou com a palavra reservada.

*

Na sessão da camara de deputados de quarta feira houve um facto grave.

O deputado republicano o sr. Rodrigues de Freitas apresentou um projecto de lei para ser reduzida a lista civil.

Depois de lido esse projecto e respectivo relatorio, fallaram contra elle os srs. José de Azevedo Castello Branco e Mariano de Carvalho.

Em seguida o sr. Rodrigues de Freitas teve a palavra para explicações pessoaes.

Mas em vista dos protestos de grande numero de deputados e do presidente da camara o ameaçar de lhe tirar a palavra, o sr. Rodrigues de Freitas declarou que — vendo que a camara não o queria ouvir, desde aquelle dia renunciava ao seu mandato de deputado.

Depois d'isso o sr. Rodrigues de Freitas retirou-se da sala, acompanhado por os seus collegas republicanos os srs. Eduardo Abreu e Jacintho Nunes.

A intolerancia usada pela camara para com o sr. Rodrigues de Freitas é tanto mais censuravel, quanto pertencia elle a um grupo apenas de 4 deputados republicanos, e essa situação devia merecer da camara toda a deferencia.

Quando as côrtes constituintes discutiam em 1837 e 1838 a nova constituição, a camara tinha toda a deferencia com o deputado Bernardo Gorjão Henriques, o qual defendia abertamente a Carta Constitucional, no meio de uma assembléa, que na sua quasi totalidade era hostil a esse codigo.

O deputado Gorjão nunca se viu obrigado a abandonar a camara, apesar da grande excitação politica que então havia.

Agora procede-se de um modo bem diverso e altamente repugnante.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Os negociantes de azeite tem comprado este genero a 1$640 e a 1$650; e em attenção á affluencia que tem vindo ao mercado, julga-se que descerá de preço.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 590 — Dito tremez 600 — Milho branco 340 — Dito amarello 340 — Feijão vermelho 540 — Dito branco 420 — Dito rajado 380 — Dito frade 410 — Centeio 420 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 780 — Dito meudo 730 — Favas 410.

*

O agio das libras em Coimbra conserva-se a 1$000 réis.

O ouro nacional está a 21 o grosso, e a 20 o meudo. A prata grauda desceu para 1 ½, e a meuda está a 1.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira ultima, regularam pelos seguintes preços:

Milho branco 370 a 380 — Dito amarello 360 a 370 — Trigo branco 660 a 670 — Dito mouro 700 — Feijão graudo ou gandarez 520 — Dito branco meudo 460 — Dito vermelho 540 — Dito rajado 400 — Dito frade 400 a 410 — Dito pateta 400 — Dito mistura 400 a 420 — Tremoço 400 — Fava 440 — Batata, 15 kilos, 300 — Azeite, 12 litros, 2$200 — Vinho, 24 litros, 1$300 — Aguardente, 24 litros, 4$500.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANNIVERSARIO

Hoje, 4 de Fevereiro, faz 46 annos que em egual dia e mez de 1847, o auctor d'estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho, foi preso na rua do Coruche, hoje rua do Visconde da Luz, e conduzido para a cadeia do Aljube, que já ha muito não existe.

Ahi esteve até ao dia 19 do mesmo mez de Fevereiro, em que se effectuaram muitas outras prisões nesta cidade, sendo todos os presos em numero de 28 remettidos nesse dia para a Figueira, acompanhados por 200 praças de infanteria 4.

Passaram essa noite na cadeia da Figueira, indo no dia 20 para o forte de Buarcos, embarcando na manhã do dia 21 a bordo do vapor de guerra *Terceira*, o qual entrou a barra de Lisboa ao anoitecer do dia 22.

Ás 10 horas da noite desembarcaram os 28 presos no arsenal da marinha, d'onde foram acompanhados por uma companhia da guarda municipal para o Limoeiro.

Nessa cadeia soffreu o auctor d'estas linhas a mais cruel tyrannia, como se fosse o maior malvado de todo o paiz.

Só conseguiu o ser solto no dia 5 de Julho do mesmo anno de 1847, dirigindo uma representação ao ministro inglez em Lisboa, Sir Hamilton Seymour, requerendo o cumprimento do *protocollo* de Londres, de 21 de Maio antecedente — lamentando nessa representação *que um portuguez se visse obrigado a sulcar os mares, para ir á Inglaterra pedir a justiça que lhe negavam no seu proprio paiz.*

Nos poucos dias que se demorou em Lisboa correu o risco imminente de ser cacetado, como aconteceu a muitos

outros membros do partido popular, pelas praças do batalhão dos *Ricos proprietarios do Algarve.*

Chegado a Coimbra aqui foi perseguido e barbaramente espancado em a noite de 14 de Setembro immediato, por um bando de 9 defensores da *Carta*, da *Rainha*, da *Ordem* e da *Independencia nacional.*

Ha já 14 annos, com a unica nossa excepção, que em Coimbra não existe nenhum outro dos presos que d'esta cidade foram para o Limoeiro.

O primeiro aqui fallecido foi o sr. João Gaspar Coelho, pae do sr. Eduardo Coelho, redactor e um dos proprietarios do *Diario de Noticias;* e o ultimo foi o sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, lente cathedratico da Faculdade de Mathematica, deputado e presidente da camara municipal d'esta cidade, á qual prestou relevantes serviços.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O incidente Rodrigues de Freitas

Na sessão da camara dos deputados de hontem foi lido um officio do sr. Rodrigues de Freitas, resignando o logar de deputado.

Muitos deputados usaram da palavra, fazendo os mais levantados elogios ás qualidades e merecimentos do sr. Rodrigues de Freitas.

Por fim posta a votos aquella resignação foi rejeitada por unanimidade.

Assim se quiz attenuar a impressão desagradavel, produzida pelos factos ha dias occorridos na camara electiva.

Oxalá que se não tornem a repetir, porque com elles nada ganha o parlamento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Lisboa

Em o numero passado démos noticia de que a benemerita Associação Commercial de Lisboa havia approvado uma desenvolvida e bem elaborada representação, dirigida á camara dos deputados, contra as medidas tributarias. Essa representação foi desde logo entregue ao presidente da camara dos deputados pelo presidente da Associação Commercial; e a esse respeito diz o nosso estimavel collega do *Commercio de Portugal*, o que em seguida se vae ler.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A Associação Commercial de Lisboa e as medidas tributarias

«Foi hontem entregue ao sr. presidente da camara dos deputados a representação da Associação Commercial de Lisboa, que hontem publicámos.

O illustre e bemquisto presidente da esclarecida direcção, o sr. Luiz Eugenio Leitão, acompanhado de grande numero dos seus collegas e de consocios, ao entregar a representação, disse que este documento, formulado pela direcção, tinha merecido a approvação unanime da assembleia geral, que fôra consultada ácerca de tão graves assumptos; que o commercio da capital, mantendo as suas honrosas tradições, não se negará nunca a fazer os maiores sacrificios para tirar o paiz de difficuldades e salval-o de quaesquer crises, mas que primeiro pedia boa administração dos dinheiros publicos, imparcial distribuição dos impostos, fiel, honrada e rigorosa cobrança dos mesmos e a realisação de todas as economias nas despezas do Estado.

O illustre presidente acrescentou, que invocando o patriotismo da camara dos srs. deputados, chamava a sua attenção para as momentosas questões que eram tratadas na representação, e pedia para que esta, depois de lida na mesa e remettida á commissão de fazenda, fosse publicada no *Diario do Governo.*

O sr. presidedte, que acolheu a direcção com a sua conhecida cortezia e amabilidade, prometteu satisfazer estes pedidos e significou os seus votos para que a camara podesse attender as reclamações de tão respeitavel corporação.

Para destoar da solicitude e do zelo do commercio da capital, que dignamente representado não quiz demorar a sua representação, os srs. deputados não se reuniram hontem em numero sufficiente para haver sessão, pois entretem-nos mais a discussão politica na camara dos pares, do que os altos interesses do paiz, que está sequioso de justiça e só quer governos sérios e camaras patrioticas, de que cada vez carece mais, porque não tem nem uma coisa nem outra, como se está vendo.»

MAXIME FORMONT

Por intervenção do nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo fomos obsequiados com a seguinte estimavel publicação do distincto escriptor francez mr. Maxime Formont:

Le Mouvement Poétique Contemporain em Portugal, par Maxime Formont, membre de l'Académie Royal de Lisbonne, Lauréat de la Société des Études historiques de France—Extrait de la Revue du Siècle, 1892—Lyon—Imprimerie A. Storck, 78, rue de l'Hôtel-de-Ville—1892.

Muito apreciamos esta muito valiosa offerta, a qual devidamente agradecemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Conego Manoel Marques Pereira Ribeiro—Na proxima terça feira, 7 do corrente mez de Fevereiro, faz 85 annos de edade, o nosso prezado amigo o sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro.

É natural o sr. conego Manoel Marques do logar de Passos, concelho de Gouvêa.

Veiu na sua mocidade frequentar os estudos, para seguir a vida ecclesiastica, e em Coimbra se tem sempre conservado, como se fosse a sua terra natal.

Tem sabido adquirir a geral estima, contando tantos amigos quantas as pessoas com quem tem relações.

Em extremo prestavel e bemfazejo, o nosso amigo não conta em Coimbra nem um só inimigo, antes todos o estimam.

Na sua casa da rua da Alegria tem um lindo e bem ornado oratorio, onde celebra missa, para o que obteve auctorisação da curia romana.

E egualmente tem licença para celebrar missa na sua casa de Passos, concelho de Gouvêa.

Na occasião em que o sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro faz 85 annos de edade, damos aqui ao nosso bom amigo os mais cordeaes parabens; e não vamos pessoalmente felicital-o, como desejavamos, em razão do estado melindroso da nossa saude.

Theatro D. Luiz—Nos proximos dias 22, 23, 24 e 25 do corrente, teremos novamente o gosto de apreciar a companhia de opera-comica do theatro Principe Real, do Porto, dirigida pelo distincto actor Affonso Taveira.

As peças escolhidas para estas recitas são as seguintes:—*O Burro do sr. Alcaide*, opera-comica em 3 actos; *O gato preto*, magica em 3 actos e 10 quadros; *O Solar dos Barrigas*, opera-comica em 3 actos; e *El-rei Damnado*, zarzuela em 3 actos e 8 quadros.

Os preços avulsos e por assignatura são eguaes aos dos anteriores espectaculos.

Os srs. accionistas do theatro teem o desconto de 25 % nos preços avulsos, seja para uma ou mais recitas.

A assignatura está aberta até ao dia 18.

Os cavalheiros que quizerem aproveitar-se dos poucos camarotes que ainda restam, poderão procural-os no escriptorio do theatro.

Os restantes bilhetes acham-se á venda na Casa Havaneza, Paula e Silva, Nova Havaneza, Café Conimbricense e no escriptorio do theatro.

Os srs. assignantes tem a garantia de poderem marcar os seus logares.

Chega brevemente a esta cidade o scenario e machinas para a magica—*O gato preto*, assim como os machinistas para a montagem das mesmas.

A empreza do theatro pede aos cavalheiros que teem bilhetes para o espectaculo que se não poude realisar por motivo de doença da actriz Angela Pinto, a fineza de irem ao escriptorio do theatro, até ao dia 5, a fim de se trocarem por outros que servirão para a 2.ª serie de espectaculos que esta companhia aqui vem dar; e caso o não façam, ficarão sem valor algum os bilhetes em seu poder.

Prisão—Ás 11 horas da manhã de hontem foi preso nesta cidade Girianaro Ruy Varella, ou Girianaro Ribeiro, hespanhol, sem domicilio, sendo-lhe encontrado um arco de broca e dois ferros de trado que servem na mesma broca, que se suppõe terem servido para varios arrombamentos, tanto nos dois em Foz de Arouce, de 1 para 2 do corrente, como outro no mesmo estabelecimento onde ha dias tinha havido um arrombamento, e outro alli proximo.

De ambos os estabelecimentos foram roubados 6 a 7$000 réis em prata meuda, cedulas e cobre, uma boa porção de charutos, um masso de cigarros, um guarda-chuva, meia peça de casimira, e um cobertor de papa.

Tambem foi encontrada áquelle hespanhol uma cochila, que se acha rebentada em varios sitios do côrte e a ponta vergada, demonstrando ter com ella forçado gaveta, uma carteira com alguns papeis sem importancia, e um bocado de véla de stearina.

Procede se a averiguações, suppondo-se que este aventureiro é o auctor de outros roubos nesta cidade e fóra, e haver mais cumplices, além dos já presos ha dias.

Queixa—Queixou-se Antonio Francisco, morador no Casal do Lobo, que no dia 1.º do corrente um seu filho, de nome Joaquim, menor de 6 annos, fôra aggredido com uma pedrada por Maria da Natividade, moradora no mesmo logar, fazendo-lhe um ferimento na cabeça.

Outra—Foi apresentada no commissariado uma queixa contra varios rapazes, que nas ultimas noutes teem andado a insultar varias familias para os lados d'Arregaça, proferindo as maiores obscenidades e atirando tiros para intimidarem os insultados.

O sr. commissario armou lhes uma rede de policias, e já foram detidos os seguintes: José Maria, José Lopes, Francisco Cabral, Silverio da Velha, Joaquim Dias e Joaquim Eugenio, todos moradores na Arregaça e Calhabé.

Na queixa apresentada figuram tambem José Augusto, fogueteiro, Antonio Maria, Antonio Carmim, João Mendes, Augusto Duarte, Adelino Grambulho, Pepe Carrilano, Joaquim Luzio, Antonio Gonçalves, Antonio Carvalho e Antonio Ventura.

Incendio na fabrica de papel do Prado—Na quinta feira de madrugada, rebentou um violento incendio na importante fabrica de papel do Prado, em Thomar.

A causa do incendio foi o ter se inflamado um candieiro de petroleo, communicando-se rapidamente á chaminé, e d'ahi ao papel que estava a seccar.

A parte da fabrica que constitue os armazens de papel, officinas de escolha e escriptorio, foi completamente destruida.

A parte, que constitue a casa da fabricação de papel, as dependencias de calandragem, traparia e armazem de drogas, nada soffreram, assim como a casa de habitação do administrador da fabrica.

O incendio foi estinguido pelo pessoal da casa. De Thomar foram bombas municipaes, mas não chegaram a trabalhar.

Felizmente não houve desgraças pessoaes.

A fabrica, ha mezes que estava parada.

Está segurada em 35:000$000 réis, divididos pelas seguintes companhias: *Reformadora*, 8:233$333 réis; *Confiança*, réis 8:233$334; *Urbana Portugueza*, 18:533$333 réis.

A fabrica foi construida em 1839.

Foi adquirida pela Companhia do Prado, em 1876, depois do que tem soffrido grandes melhoramentos.

Uma das partes incendiadas foi construida ha 4 annos.

Doença da sr.ª duqueza de Montepensier—Por noticia telegraphica recebida hontem em Lisboa, sabe-se que se aggravaram perigosamente os padecimentos da sr.ª duqueza de Montepensier, avó de sua magestade a rainha.

Por este motivo sua magestade parte hoje para Sevilha.

A duqueza de Madrid—Recebeu se em Lisboa um telegramma de Bronnback, assignado pela archiduqueza Adelaide, viuva de D. Miguel de Bragança, noticiando o fallecimento de sua alteza real a duqueza de Madrid, D. Margarida de Bourbon, esposa de D. Carlos de Bourbon. Esta morte prematura enlucta as familias dynasticas de Hespanha, França e Portugal, visto os laços do proximo parentesco que ligam o pretendente e mesmo sua esposa ás familias reaes de Hespanha e Portugal, e á antiga casa de França. A duqueza de Madrid era filha do duque de Parma (um Bourbon), e nascera em 1847.

Victima da hydrophobia—O *Progresso*, de Lamego, conta os pormenores horriveis da morte de um desgraçado, na Regoa, victima da hydrophobia.

O infeliz, que era conhecido pelo José Pequeno, por volta da meia noite alvoroçou os regoenses com uns gritos ora lancinantes de lamentos, ora frementes de raiva.

No maior accesso de furia arrombou a porta do quarto onde a desolada mulher procurava retel-o e saltou para a rua allucinado. Toda a gente fugia do desgraçado e todas as portas se lhe fecharam, ficando ao abandono no meio da rua.

A curtos intervallos, conhecia a enorme fatalidade de que era victima, e chorava, despedindo-se em voz alta da mulher e dos filhos. Todo este lugubre espectaculo era presenceado das janellas.

Por volta da madrugada correu em direcção á cocheira da Viação Minho e Douro e ahi atirou se, furioso, a alguns cocheiros; corria sobre quem quer que encontrasse, de bocca aberta, espumante, os olhos em fogo, os musculos retezados nervosamente.

Foi nesta cocheira que o desgraçado encontrou fim aos seus horriveis soffrimentos, abandonado de todos, sobre um monte de palha.

O mesmo jornal diz que ainda ha pouco tempo, tambem na Regoa, morreu outro rapaz com a raiva, deixando a população consternadissima, e que nas immediações da villa ha umas nove pessoas mordidas, mas que se julgam curadas, pelo facto de terem comido durante nove dias *pão bento* e terem ido á *santa cabeça*, crença alli muito arreigada, e por fórma que toda aquella gente se recusou sempre a qualquer outro tratamento, e até mesmo a ir a Paris tratar-se com Pasteur, a expensas do governo.

Os escandalos do Panamá—Varios deputados apresentaram á camara uma proposta que tende a castigar os auctores de denuncias que não sejam comprovadas, proposta que se refere principalmente ás denuncias feitas sobre a questão do Panamá.

Os rouvieristas estão indignadissimos com a attitude do ministro da justiça, que faltando, segundo elles dizem, ao promettido, não mandou despronunciar Rouvier.

Os depoimentos, ultimamente ouvidos pela commissão de inquerito, são de fraca importancia.

Está doente o ex-ministro Jules Roche, recentemente despronunciado.

—Madame Baihaut, esposa do ex-ministro tão seriamente compromettido nos escandalos do Panamá, requereu separação de bens.

O sr. Imbert, administrador judicial do espolio de Reinach, encontrou novos documentos que se ligam com a questão Herz.

Entre esses documentos, contam-se algumas importantissimas cartas de Louis Guillot, deputado e antigo secretario de Cornelius Herz.

Paris, 31.—No ministerio do interior considera se falso o boato de ter sido preso na Romania o corretor Arton.

Motins em Barcelona—No dia 29 realisou-se nesta importante cidade hespanhola, um comicio organisado pelos estudantes liberaes, para protestar contra a representação dirigida ao governo pelos seus collegas catholicos pedindo que se não abra a capella evangelica de Madrid.

O local designado para a reunião era o circo equestre, que á hora marcada nos convites estava já completamente cheio d'um numeroso publico.

Na multidão predominava o elemento escolar.

As proximidades do edificio estavam occupadas por um grande numero de operarios.

Ao apresentarem-se, os individuos que deviam compôr a mesa da presidencia, foram saudados por uma salva de palmas, ouvindo-se tambem á mistura muitos assobios.

Ouviu-se um grito de *fóra!* seguido de um viva ao papa-rei, que partiu d'um camarote occupado por carlistas integralistas.

De varios pontos do circo soltaram-se gritos desaforados, produzindo-se um monumental escandalo, que o presidente se esforçou por acalmar, chegando a vêr-se muitas cadeiras no ar, bem como muitas bengalas em attitude ameaçadora.

Aos vivas ao papa-rei, respondia-se com vivas ao livre pensamento.

A confusão tornou se indiscriptivel. A policia interveiu para manter a ordem, o que não poude conseguir, tendo-se de suspender a reunião, no meio d'uma saraivada de bengaladas.

Restabelecida a ordem, com o publico que ficára no salão abriu-se de novo a sessão e um secretario leu uma representação contra o protesto dos catholicos.

Durante a leitura começou de novo a encher o local e poucos minutos depois repetiu-se a confusão.

A representação ficou finalmente approvada, mas á gritaria e as ameaças não terminavam.

O representante da auctoridade quiz pôr termo áquella desordem e dissolveu o comicio.

Parte dos assistentes sahiram para a rua e a lucta começou alli á pancada.

A policia e a guarda civil viram se impotentes para restabelecer o socego e tiveram de usar dos sabres e espadas.

Avisado pelo telephone, o governador civil correu ao local do conflito, e arengou á multidão convidando-a a retirar se pacificamente.

Tudo serenou então, ficando os grupos ainda por algum tempo estacionados na praça da Catalunha, commentando o que se passára.

Diz-se que os liberaes pensam em organisar uma contra-manifestação.

Ficaram contusos quatro individuos, e foram presos dois.

Espantoso terremoto—*Malta*, 2.—A ilha Zante, situada nas costas da Grecia, com 44 mil habitantes e 438 kilometros quadrados, padeceu terremoto violento, pavoroso.

Grande numero dos habitantes ficou debaixo das ruinas.

Pela maior parte dormia.

Os moradores foram surprehendidos pelos repetidos abalos de terra e pelo estrondo dos edificios, que se desmoronavam.

Muitas familias aterradas fugiram para os campos.

É extraordinario o numero dos valores, vinhedos e pomares, destruidos.

Faltam noticias do numero exacto dos habitantes que foram victimas.

Depois do primeiro abalo, seguiram-se outros, que levaram o terror ao povo. Em muitas partes, a ruina é completa.

O governo grego mandou para Zante navios com mantimentos e pediu o concurso das nações estrangeiras para acudir aos sobreviventes.

Camaras francezas—*Paris*, 1—O sr. Bourgeois, ministro da justiça, apresentou o seu projecto de lei relativo aos ataques contra as caixas economicas, e reclamou urgencia.

O sr. Tirard, ministro da fazenda, disse que os ataques actuaes são intoleraveis. Declarada a urgencia, decidiu-se a discussão immediata do projecto.

O sr. Paulo de Cassagnac combateu-o vivamente, accusou o governo de ter perdido a cabeça, e investiu directamente com o sr. Floquet. Levantou-se grande tumulto.

O sr. Ribot, presidente do conselho, replicou que o governo está perfeitamente sereno, e póde assegurar que as retiradas de depositos das caixas economicas são poucas, mas entende que é da dignidade do governo não tolerar certas campanhas.

Se o governo tivesse uma lei para isso, já teria mandado processar os auctores dos artigos contra o credito das caixas economicas.

Este discurso foi muito applaudido.

Doença d'el-rei D. Affonso XIII—*Madrid, 1 de Fevereiro, ás 9 horas e 30 minutos da manhã.*—A *Gazeta* publica um boletim official dos medicos do paço dizendo que o rei D. Affonso XIII está doente com um ataque de escarlatina.

Alphabeto para cegos—*Madrid, 1 de Fevereiro, ás 9 horas e 30 minutos da manhã.*—A direcção da instrucção publica de Hespanha deu parecer favoravel ao alphabeto e methodo de escripta do dr. Mascaró para os cegos.

A renda austriaca—*Vienna, 31 de Janeiro, á tarde.*—Diz a *Nova Imprensa Livre* que o credito Anstalt entregou a somma em ouro representando 30 milhões de francos da renda austriaca de 4 %.

O exercito allemão—*Berlim, 31 de Janeiro, á noite.*—A commissão militar do parlamento imperial, depois de larga discussão votou por unanimidade a proposta do sr. Richter para que se nomeie uma sub-commissão encarregada de examinar o projecto de lei militar no ponto de vista financeiro.

Fuga d'um banqueiro italiano—*Palermo, 31 de Janeiro, á noite.*—Fugiu o banqueiro Chiariamonte Favalon, deixando um passivo de dois milhões de liras.

Florença, 1 de Fevereiro, de manhã.—Foi preso como auctor de desvios fraudulentos o sr. Michel, ex-revisor de contas do banco da Associação Commercial, e passou-se mandado de captura contra o director do mesmo banco.

O passivo d'este é de 2 milhões de liras.

A politica externa ingleza—*Londres, 1 de Fevereiro, de manhã.*—Os jornaes londrinos, mesmo o *Standard*, que é conservador, approvam as declarações do governo britannico a respeito da politica.

O *Daily News*, ministerial, declara que, se a Inglaterra deve estabelecer no Egypto uma ordem estavel, nenhum governo britannico honesto poderia pensar em ficar alli permanente.

Lucta entre operarios e a policia—*Londres, 1 de Fevereiro, de manhã.*—Uns 2:000 operarios sem trabalho que se dirigiam a Westminster foram dispersados pela policia com o mais extremo vigor.

Travaram-se muitas luctas e effectuaram-se numerosas prisões.

Viagem da rainha Victoria—*Londres, 1 de Fevereiro, de manhã.*—O *World* annuncia que a rainha Victoria partirá para Florença no dia 22 de Março proximo.

Attentado contra o czar—*Londres, 1 de Fevereiro, de manhã.*—Um telegramma de Berlim para o *Daily News* desmente o boato de ter agora havido um attentado contra o czar.

CARNAVAL

João Serio Veiga, rua da Sophia, 66 a 68, vende objectos carnavalescos por preços os mais convidativos.

Tambem aluga dominós de velludo, de côres variadas. Grande sortido de bisnagas, mascaras e muitos outros artigos proprios da época.

Para revender remettem-se catalogos com os preços.

Theatro-Circo Principe Real

Companhia d'opera lyrica italiana

DO

Real theatro de S. João, do Porto

Nos dias 16 a 25 do corrente mez de Fevereiro

Acha-se aberta a assignatura para quatro espectaculos com as operas escolhidas do reportorio que se segue—*Africana, Hugnottes, Favorita, Ione, Lucrecia, Norma, Lucia, Ernany e Cryspim.*

Orchestra a do Real theatro de S. João.

Preços d'assignatura:

Camarotes	6$000
Fauteils	1$200
Cadeiras	1$000
Superior	800
Geral	400

Assigna-se em casa dos srs. Mendes de Abreu & C.ª e Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges, pharmacia Germano Pires, praça do Commercio, e Godinho de Mattos, largo da Feira.

Restam poucos camarotes

O creador do Sabão do Congo, Victor Vaissier, fornecedor titular de S. M. o rei dos Belgas, de S. A. o bei de Tunis, etc., convida a sua numerosa clientella a pedir em toda a parte o Pó Congolano, adherente, invisivel, e o Extracto do Congo, perfume selectissimo para o lenço.

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

PAPEL TOMILHO
PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. Deposito em Coimbra: Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

ANNUNCIOS

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real, n.º 46. Lanço de Ponte Nova a Alvôco

22 FAZ-SE publico que no dia 21 de Fevereiro, ás 11 horas da manhã, na secretaria da secção em Avô, se procederá á arrematação d'uma tarefa parcial de terraplenagens, obras accessorias e obras d'arte, para a construcção do referido lanço, entre os perfis 50 a 98.

Base de licitação..... 1:990$245
Deposito provisorio ... 49$760

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação, estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra e na da secção, em Avô, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 1 de Fevereiro de 1893.

O chefe da 1.ª secção,
Joaquim José Vidal Mourinha.

21 FRANCISCO Antonio da Silva vende de dois potes de folha nova para azeite.
Rua de Fernandes Thomaz, n.os 11 a 13, antiga rua das Fangas.

Banco Commercial de Coimbra
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

20 SÃO convidados os srs. accionistas d'este banco que fazem parte da assembléa geral, a reunirem na rua do Visconde da Luz, n.º 86, pelas 7 horas da noute do dia 22 do corrente, a fim de se dar cumprimento ao disposto no artigo 14 dos estatutos.

Coimbra, 3 de Fevereiro de 1893.

O presidente da assembléa geral,
Antonio Rodrigues Pinto.

PRESUNTOS PARA FIAMBRE
VINDOS DE CASTELO DE VIDE
VENDE
ENCARNAÇAO GONZAGA
26—RUA DA SOPHIA—30
COIMBRA

CAIXEIRO

18 NO ESTABELECIMENTO da rua dos Sapateiros, n.os 90 a 94, precisa-se de um rapaz com pratica de mercearia. Dá-se o ordenado que merecer.

Passagens de graça para o Brazil

17 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO
Miguel José da Costa Braga
91—RUA DO VISCONDE DA LUZ—9
COIMBRA

16 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

ATTENÇÃO

15 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, dão passagens para os portos do Brazil na Companhia da Mala Real Ingleza, hoje uma das mais acreditadas, a 31$500 réis, pagos á vista, e fiados por 6 mezes a 33$750 réis, sem pagar juro algum, o ensinam os passageiros a aviar os documencim

Artigos de photographia

14 LANTERNAS photographicas, cartões, papel aristo e sensibilisado, placas, tinas, prensas e todos os productos chimicos, empregados na photographia.
Drogaria Arcosa—Mont'arroio.

CAIXEIRO

13 JOÃO Vieira da Silva Lima, admitte um com pratica de mercearia.
Rua dos Sapateiros, 53 a 55.—Coimbra.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

VENDA DE IMPORTANTES PROPRIEDADES

A commissão liquidataria da casa da Bahia faz publico que a venda das propriedades pertencentes á mesma casa, situadas nas freguezias da Sé Velha, Santo Antonio dos Olivaes, Santa Cruz, Trouxemil, Antuzede, S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre, Lamarosa, Arzila, Nazareth da Ribeira, S. Martinho do Bispo e Campo de Villa Pouca, terá logar no dia 5 de Fevereiro, em Coimbra, pelas 11 horas da manhã, no Pateo da Inquisição, nos celleiros da casa.

Esclarecimentos no escriptorio, Sophia, 22, 1.º, Coimbra.

Aos capitalistas de bom gosto

10 VENDE-SE uma quinta de recreio perto do Bussaco, por motivo de o seu dono ter retirado definitivamente para o estrangeiro.

Esta quinta, murada em todo o seu perimetro, confina por dois lados com a estrada real d'accesso á estação de Luso, para onde tem duas saidas, e por outro com a estrada real da Mealhada a Vizeu para onde tem outra saida. Compõe-se de vinha, pomares e differentes arvores de fructo, jardim com raras plantas, e d'uma extensa e linda matta cortada em todas as direcções por arruamentos suaves e bem dispostos.

A sua superficie é de cerca de 6 hectares e a de cada um dos tres grupos de casas de 300 metros quadrados.

Além de cocheira, armazens, habitações para criados, tem duas casas de habitação das quaes, a principal, é um lindo *chalet* ricamente mobilado, com accommodações para grande familia e onde tudo está disposto de fórma a ser habitado no momento em que se queira, faltando para isso apenas a bateria de cozinha. O seu preço orça por menos de metade do custo real.

Para tratar, dirigir-se á rua de José Estevão, n.º 20, 1.º, Lisboa, a Ignacio Pereira Lacerda.

COMPANHIA DE SEGUROS REFORMADORA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

SÉDE EM LISBOA

101 — RUA AUREA — 101

9 CONTINÚA, por intervenção do seu unico correspondente em Coimbra, o sr. Antonio Clemente Pinto, com escriptorio ás Portas de Santa Margarida, n.º 64, a effectuar seguros contra incendios, sobre predios, mobilias, estabelecimentos commerciaes, depositos de quaesquer generos, e tambem seguros maritimos e postaes, para o que póde ser procurado a qualquer hora, em todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, na rua do Visconde da Luz, n.º 86, 1.º andar.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1893.

O governador,

J. M. Eugenio d'Almeida.

VENDA DE MOVEIS

8 VENDEM-SE baratos os seguintes objectos usados: — Um toucador e um aparador em pedra marmore; vinte cadeiras e duas mesas de cerejeira; duas mesinhas de cabeceira com pedra marmore; uma mesa de jantar; uma mesa de jogo; uma secretária e uma commoda antigas.

Quem pretender falle no estabelecimento da rua da Sophia, n.º 7.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

6 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem casado com filhos e viuvo tambem com filhos.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir.

DEPOSITO DE TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS E ORÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS







DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191

PORTO

4 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE

(Antiga casa SCHRECK)

leva ao conhecimento dos seus amigos e freguezes e dos apreciadores da BOA CERVEJA em geral, que tem agora á venda



BOCK-BIER

PILSENER limpida e crystallina



DE PIPA E ENGARRAFADA

tanto uma como outra feitas de cevada e lupulo de primeira qualidade, com todo o esmero e sob os mais escrupulosos preceitos da arte, PELO NOVO MESTRE DA FABRICA que expressamente mandou vir do estrangeiro.

A' VENDA

em todos os principaes cafés e estabelecimentos de bebidas.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

12 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 176.—Coimbra.

500$000 RÉIS

3 DÃO-SE a juros sobre hypotheca, preferindo-se ser neste concelho.

Na rua Martins de Carvalho, 17 a 19 se diz.

CHEGOU NOVA REMESSA DE ARTIGOS DE FINO GOSTO

PARA PRESENTES DO NATAL E ANNO BOM

AO

BAZAR DU BON-MARCHÉ

51, 53 e 55—RUA DA SOPHIA—51, 53 e 55

1 É O UNICO BAZAR que annuncia artigos baratos e que realmente vende barato! As suas compras são feitas pessoalmente em Paris e a prompto pagamento.

Prova-se tudo o que se annuncia ao publico; aqui vende-se com 50 por cento menos o que em outro qualquer bazar.

O BON-MARCHÉ — AO BON-MARCHÉ

ARTIGOS DE ALTA PHANTASIA E NOVIDADE PARA BRINDES

51, 53 e 55—RUA DA SOPHIA—51, 53 e 55

COIMBRA

G. NUNES MADEIRA

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:739

COIMBRA—TERÇA FEIRA 7 DE FEVEREIRO DE 1893

46.º ANNO

Os impostos de consumo

A commissão de fazenda da camara dos deputados, reunida na sexta feira á noite, tomou uma resolução que póde ter graves consequencias.

Começando a discutir-se o artigo 1.º do projecto sobre os impostos, foi combatido pelo sr. Arouca, que apresentou a seguinte proposta:

«A commissão de fazenda, considerando que nas actuaes condições economicas do paiz a proposta do governo substituindo o real d'agua pelo imposto de consumo na cidade do Porto, creando taxas novas, aggravando as actuaes, alargando a area contribuinte de Lisboa e Porto, é incompativel com as necessidades alimenticias das classes proletarias, já opprimidas pelo encarecimento dos generos de consumo; considerando ainda que essa proposta, quando levada á execução, exigiria, além de vexames incomportaveis, uma tal despeza de fiscalisação e cobrança que reduziria em muito o seu rendimento liquido, resolve rejeitar a referida proposta e convidar o governo a substituil-a por outra que produza receita equivalente.»

O sr. Arroyo apresentou uma questão previa, em sentido ministerial, a qual foi combatida pelos srs. Lobo de Avila, Azevedo, Serpa Pinto, Jacintho Candido, Campos Henriques e Adolpho Pimentel.

O sr. Oliveira Martins tratou de provar que as medidas de fazenda não produziriam as receitas previstas pelo governo. A maior parte d'ellas seriam absorvidas pelas despezas de fiscalisação e cobrança.

Acrescentou que o arredondamento das taxas de Lisboa em quantias minimas, aggravaria os preços sem proporção com ellas.

Notou que o alargamento das áreas de consumo de Lisboa e Porto, importaria uma despeza de muitas centenas de contos no complemento das suas estradas de circumvallação, e pelo menos 200 contos no augmento da despeza annual com a fiscalisação.

Por outro lado, a inclusão da zona suburbana na área sujeita ao imposto do consumo trazia por si só uma diminuição de producto do imposto, ou vexames incomportaveis.

Terminou observando que havendo em certos generos quatro taxas, conforme as terras a que são applicadas, e devendo, nos generos de importação, pagar-se na alfandega o imposto de consumo, não sabia como isso se havia de fazer.

Depois da discussão foi rejeitada a proposta do sr. Arroyo, e approvada por grande maioria a proposta do sr. Arouca, contra as medidas tributarias apresentadas pelo governo.

Ácerca das consequencias d'esta resolução da commissão de fazenda têem corrido muitos boatos; mas até á hora em que escrevemos não se sabe com certeza qual a resolução que o governo tomará.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Como dissémos em o numero passado o azeite desce de preço.

Tanto os negociantes, como os especuladores compram-no a 1$620 réis.

Afflue muito azeite ao mercado, e por isso a tendencia é para descer de preço.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 580 — Milho branco 340 — Dito amarello 340 — Feijão vermelho 520 — Dito branco 420 — Dito rajado 380 — Dito frade 410 — Centeio 420 — Cevada 280 — Grão de bico graudo 770 — Dito meudo 740 — Favas 420.

Em razão da excellente apparencia da sementeira do trigo desceu de preço este genero.

*

O agio das libras em Coimbra conserva-se a 1$000 réis.

O ouro nacional está a 21 o grosso, e a 20 o meudo. A prata grauda desceu para 1 ½, e a meuda está a 1.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LADROAGEM

Desenvolve-se a ladroagem neste concelho de Coimbra e outros concelhos do districto.

A policia desta cidade, seja dito em seu louvor, tem procedido com actividade para descobrir e prender os ladrões; mas ainda muito lhe resta a fazer.

Se não houver a maior diligencia e vigilancia muitos outros roubos se praticarão.

O nosso collega do *Correio da Figueira* diz o seguinte:

«Noticiámos no nosso numero de quarta feira a prisão, em Coimbra, de João Maria Gambusino, das Alhadas de Baixo, e de Antonio dos Santos, de Sandomil, auctores de um roubo praticado em Foz d'Arouce. Antecedentemente noticiaramos o roubo praticado em casa de uma rapariga (a Falconé) da rua de Quebra Costas, nesta cidade, segunda feira da semana passada, e cuja importancia ascende a alguns centos de mil réis.

Pois foram tambem aquelles meliantes que na Figueira realisaram a indicada proeza, sendo coadjuvados—segundo elles dizem—por João Cobra, d'esta cidade, e que já se acha preso egualmente, andando ha dias sob a vigilancia da policia que desconfiara d'elle, e com fundamento, segundo se vê.

Parte dos objectos foram offerecidos á venda em Montemór, e effectivamente alli vendidos.»

A ladroagem toma grandes proporções; mas nós confiâmos que o sr. commissario de policia e todos os seus subordinados se não pouparão a esforços para reprimir e fazer castigar os ladrões.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EMIGRAÇÃO

Continua a emigração a flagellar este e outros districtos.

A esse respeito diz o nosso collega do *Jornal de Cantanhede* o seguinte:

«**Emigração** — Continua a emigração em grande escala. Familias inteiras abandonam a terra que os viu nascer, e os seus modestos lares, para irem em busca de fantasticas riquezas. As freguezias de Ourentã, Murtede, Bolho e Sepins são as que maior contingente estão dando para o Brazil. A falta do vinho é uma das causas determinantes da emigração, que tantos embaraços vae causar á agricultura pela falta de jornaleiros.»

Isto é symptomatico do estado desgraçado em que se acham grande numero das povoações do paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Reacção contra as medidas tributarias

Na sessão da camara dos pares de sexta feira o sr. Oliveira Monteiro apresentou uma nova representação da camara municipal do Porto contra as propostas tributarias, representação que justificou em breves palavras e de que pede a publicação no *Diario do Governo.*

Declarou que o Porto não se impõe, mas não aceitará novos sacrificios sem saber que nas despezas publicas se fizeram as possiveis economias e a cobrança dos impostos foi equitativa para todos.

Referindo-se á remodelação dos serviços publicos, acha perigoso o dar auctorisação ao poder executivo, pois as reformas feitas pelo governo ultrapassaram tudo quanto se podia esperar de anarchia, e chegaram mesmo a ser inconstitucionaes, como os decretos que transferiram para o governo as obras municipaes, e supprimiu o subsidio dos deputados.

*

Reuniu na sexta feira a assembléa geral extraordinaria da Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, a fim de apreciar o projecto de representação contra as medidas tributarias.

Esteve muito concorrida e animada, fallando largamente sobre o assumpto os srs. Saraiva Lima, que apresentou uma moção, Augusto Ribeiro Ferreira, Baptista Cabeça, Antonio da Silva, João Gonçalves e Julio de Carvalho.

A representação indica os pontos principaes que ferem os interesses dos lojistas representados no commercio e na industria, destacando os que se referem ao imposto do consumo, imposto de renda sobre os estabelecimentos, excesso da circulação fiduciaria, e direitos de reexportação.

A moção do sr. Saraiva Lima foi unanimemente approvada, e é concebida nos seguintes termos:

«A associação commercial dos lojistas de Lisboa, resolve:

1.º Representar á camara dos senhores deputados contra as medidas de fazenda, approvando para este effeito a representação que acaba de lhe ser lida.

2.º Reclamar egualmente á camara dos dignos pares do reino, se, contra toda a espectativa, e em completo desprezo dos votos do paiz, a primeira camara sanccionar taes medidas.

3.º Conceder um voto de confiança aos corpos gerentes para que prosigam nas diligencias necessarias, a fim de conseguir do parlamento a rejeição das propostas que tão gravemente ferem os interesses do commercio, tomando para este fim as resoluções que julgarem convenientes e opportunas para este resultado.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1893.—O socio, *Saraiva Lima.*»

*

Na sessão da camara dos deputados de sexta feira o sr. Malheiro Reymão, deputado ministerial, mandou para a mesa uma representação da camara municipal de Vianna do Castello contra as medidas tributarias.

Chamou a attenção do governo para o movimento de resistencia que se está operando em todo o paiz contra os novos impostos.

Julga que o governo, para tranquillisar o povo, deve ter a coragem de declarar que não insiste nas suas medidas de fazenda, na parte em que aggravam a situação dos contribuintes.

O sr. ministro da fazenda não póde ter a esperança de que o parlamento lhe vote essas propostas. Mas se as ca-

maras as votassem, ainda assim os novos impostos não seriam cobrados.

Não basta dispôr de generaes afamados e ter navios promptos para a primeira ordem partirem para qualquer ponto. A vontade popular póde mais que isso.

Lançar novos tributos sobre os contribuintes, que já luctam com tremendos embaraços, sobretudo no norte, é uma injustiça tão revoltante que lhe custa a conceber como poude ser alimentada por espiritos illustrados.

Declarou que com este ou com outro governo não votaria as propostas de fazenda.

Acrescentou que nenhum governo tem auctoridade moral para pedir mais sacrificios ao paiz, emquanto se não fizerem todas as economias necessarias, não na folha official, mas a valer no campo dos factos.

•

Effectuou-se no dia 2 em Lamego o segundo comicio para protestar contra as medidas de fazenda, sendo lida a representação ao parlamento contra as referidas medidas.

Presidiu o sr. Antonio Teixeira Pinto de Freitas, e fallaram os srs. Antonio Augusto Ferreira, D. Antonio Padilha, Felizardo de Lima, Bernardino Zagallo e Antonio Joaquim da Silva Manso.

Correu tudo na melhor ordem, sendo o discurso do sr. Padilha muito humoristico e applaudido.

Joaquim Martins de Carvalho.

CARIDADE

Um nosso amigo entregou-nos hontem a quantia de 1$000 réis, para applicarmos aos nossos pobres, dos mais necessitados.

Dividimos essa quantia pela seguinte forma, em duas esmolas de 500 réis.

Ignacia da Conceição, na maior pobreza, com 7 filhos, quasi todos de menor edade, moradora na rua do Corpo de Deus.

Maria Barbara, inteiramente cega, e na mais extrema pobreza, moradora no ultimo andar de uma casa do becco da Boa-União.

Joaquim Martins de Carvalho.

Correspondencia de Lisboa

Estamos assistindo a coisas extraordinarias.

O ministerio acha-se governando, tendo contra si quasi todo o parlamento.

Na camara dos pares tem fortissima opposição, na camara dos deputados tem contra si os regeneradores, cuja eleição protegeu, e quasi todos os membros do partido progressista, apezar do decantado accordo, feito á ultima hora com a debandada d'aquelles! É raro o dia que nas camaras se não levantem incidentes, motivados por interpellações a qualquer dos srs. ministros, ou accusações, d'improviso, mais ou menos violentas contra os actos do governo.

Ora isto não póde continuar assim por muito tempo. É uma situação insustentavel. Para que servem as commissões de fazenda e do orçamento? Para que estão as camaras a combater proposições, quando mais tarde o poderão fazer quando se discutir o *bill* de indemnidade?

Tudo extraordinario, como se vê.

O que mais despertou a attenção das galerias nesta semana foi o discurso do sr. visconde de Chancelleiros na camara dos dignos pares e a renuncia do deputado da nação, na sessão de quarta feira, na camara dos deputados.

O discurso do sr. visconde de Chancelleiros foi vigoroso, e por vezes caustico de mais e peccou mais por ataque pessoal que por *tareia* politica.

Foi uma cutilinaria que durou duas sessões e com argumentos tão fortes, tão certeiros, tão vigorosos e dados tanto em cheio que todos julgaram que o ministerio iria logo ao paço depôr as pastas na mão d'el-rei.

Não aconteceu, porém, assim. O sr. José Dias Ferreira gosta da lucta, sente se bem com ella. Quando todos esperavam outro violento discurso em resposta ao repto do ex-ministro despeitado, o sr. presidente do conselho responde apenas em vinte minutos, em breves palavras, reproduzindo as suas considerações sobre o estado lastimoso em que havia encontrado as finanças e os remedios que até hoje elle entendeu procurar para attenuar o *deficit*, remedios que elle via ser indispensaveis para accudir ao mal, apezar de não serem bons, mas quem os encontrasse melhor que o declarasse para elle os adoptar. Contra as invectivas do sr. de Chancelleiros, nem palavra.

E, na verdade, para responder a ellas seria preciso outro discurso de dois dias, e talvez não ficassem destruidas.

Antes do sr. visconde de Chancelleiros proferiu tambem um discurso de violenta opposição ao sr. José Dias Ferreira outro ministro despeitado: o sr. Costa Lobo. Esse discurso foi, porém, mais parlamentar e em harmonia com a camara alta.

Ambos os oradores foram ouvidos com grande attenção e silencio por toda a camara.

Pelo que respeita ao incidente de quarta feira, foi este motivado por uma proposta de lei, apresentada pelo sr. Rodrigues de Freitas para a reducção da lista civil.

A camara—é justo que se diga—insurgiu-se por modo muito tumultuoso contra essa proposta e não devia fazel-o:—1.º Porque abusou da sua força; 2.º porque as minorias devem ser respeitadas; 3.º porque identico projecto já tem sido apresentado por alguns outros deputados republicanos, sem que tenha havido espalhafatos nem protestos de indignação.

O deputado José de Azevedo Castello Branco enaltecendo a caridade que do paço se irradia por sobre todos os infelizes que soffrem, ou que pedem a regia protecção, disse que não havia razão alguma para se admittir tal proposta.

Outros deputados fallaram no mesmo sentido—e até o sr. Marianno de Carvalho se mostrou irado!

O sr. Rodrigues de Freitas quiz redarguir, não o deixaram fallar, estabeleceu-se um tumulto infernal, dando em resultado o deputado republicano declarar que renunciava o seu mandato e sahir da sala acompanhado dos srs. Eduardo Abreu e Jacintho Nunes.

Ora realmente era isto bem pouca causa para tão grande celeuma! Como naquella camara se levantam tempestades em copos de agua é que é realmente inconcebivel. Nem a camara se devia exaltar com tal proposta, nem o illustre deputado deixar-se vencer pelo numero dos seus contendores e depôr a sua espada de combatente nos degraus da cadeira da presidencia. Quem representa, não um circulo eleitoral, mas um partido, quem possue talentos de sóbra, larga experiencia das coisas publicas e grande folego de luctador não deve assim abandonar o campo da batalha logo ao primeiro golpe, vendo-se ferido e julgando-se vencido.

Pergunte o sr. Rodrigues de Freitas ao seu nobre antecessor, o sr. Manoel d'Arriaga, quantos choques e rijas lançadas levou elle dos campeões da monarchia e veja se elle jámais retrocedeu. Com o heroe paladino da pluma branca da edade média, Manoel d'Arriaga susteve com valentia e denodo o embate dos seus adversarios, mas nunca tremeu na refrega, nem abandonou o campo da lucta.

Hontem o sr. Teixeira de Queiroz apresentou na camara um officio do sr. Rodrigues de Freitas em que este cavalheiro pede para que em virtude do decreto de 30 de Setembro de 1852 a camara lhe permitta renunciar o seu logar, pois que em vista do referido decreto elle, deputado, o não póde fazer sem a devida confirmação da camara.

É claro que a camara, ouvidos alguns dos seus mais auctorisados membros, não acceitou essa renuncia e o sr. Rodrigues de Freitas terá novamente de se apresentar entre os seus collegas (de todos os partidos) que o abraçarão e lhe darão o mais cordeal acolhimento, justissima homenagem ao publicista distinctissimo, ao professor eminente, ao jornalista profundo e erudito e ao cidadão honestissimo e talentoso. Homens como o sr. Rodrigues de Freitas são sempre uteis e precisos no parlamento, pertençam elles a que partido pertencerem.

—A commissão de fazenda é contraria aos projectos de augmento de imposto de consumo: confirmou porém as disposições do decreto de 13 de Junho de 1892, concedendo novo prazo (até ao 1.º de Setembro de 1893) para a conversão dos titulos de divida externa em titulos de divida interna.

A commissão declina porém todas as responsabilidades para o governo de que a este respeito lhe possam caber.

Estamos na época de ninguem querer carregar com responsabilidades e empurral-as para o governo. Depois é que apparecem os queixumes e as accusações.

—Esta carta já vae longa e vou fechal-a com uma resumida narração do crime da serra do Monsanto.

Ha dias appareceu horrorosamente assassinada, num dos covões da serra de Monsanto, uma mulher. Estava crivada de feridas e inundada de sangue. O malvado havia-a attraido para aquelles sitios ermos e, dentro da gruta, ás escuras, havia-lhe dado 30 facadas, safando-se sem encontrar quem ao menos suspeitasse do seu crime.

O acaso fez descobrir o cadaver. Uns caçadores que andavam na serra á caça dos coelhos, guiando-se pelos cães, é que encontraram o cadaver da rapariga, dando logo parte ás auctoridades.

Ninguem porém conhecia a infeliz e por muito tempo se procuraram os vestigios do crime, sem sequer apparecer o menor vestigio de quem fosse o criminoso. Havia comtudo alguns signaes por onde se podesse conhecer quem fosse a victima, por ser cega do olho esquerdo e trazer os pés calçados com duas botas ambas do pé esquerdo.

As pesquisas policiaes continuaram, mas sempre sem resultado. Poz-se o cadaver em exposição na egreja do cemiterio. Correram a vel-o milhares de pessoas e a respeito de indicações: nada! Até que hontem duas mulheres ao ver o cadaver empallideceram: alguem notou isso e disse-o ao commissario. As mulheres foram chamadas; ao principio negaram que conhecessem a victima, mas depois confessaram que a conheciam: disseram chamar-se ella Maria Novaes, ser casada com o soldado d'infanteria da guarda municipal, Thomaz Ribeiro, n.º 78, da 1.ª companhia, com quartel no Carmo.

Chamado o tal Thomaz Ribeiro, elle negou com o maior cynismo. Havia saido no domingo a passeio com sua mulher, que adoecendo gravemente no caminho a fez conduzir ao hospital de S. José, onde veiu a fallecer na quarta feira. Mentira bem architectada, mas não provada em cousa alguma. No quarto do soldado, no quartel, appareceu um lenço sujo de sangue que elle diz ter sido deitado pelo nariz. O sabre encontra-se amolgado na ponta. Emfim caem sobre elle provas esmagadoras.

Eis um crime que excede em ferocidade aos de Eyraud, Pranzzini, Prado Fenayron e tantos outros revestidos de circumstancias tetricas de que nos tem fallado os jornaes de Paris e de Madrid.

Felizmente que d'estas feras apparecem no nosso paiz lá de seculos a seculos, e é talvez por isso mesmo que do nosso codigo criminal foi riscada a sentença de morte.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1893.

S. P.

P. S.—Depois do que acabamos de escrever ácerca de tão horrivel crime, constanos que o soldado Thomaz Ribeiro, que presistia em tenazmente negar o crime, acaba por confessar—á vista do cadaver—que foi elle proprio quem matou sua mulher. Os golpes deu-os elle com o sabre, ás cegas, havendo muitos dados depois da sua victima já estar morta! Um verdadeiro delirio de sangue! O movel do crime... Não se sabe por emquanto, mas corre que foi para se amancebar com outra mulher.

Um tigre revestido nas formas humanas!

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do ex.^mo sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir no dia 8 do corrente, pelas 7 horas da noute, a fim de lhe ser apresentado o parecer da commissão revisora das contas respectivas ao biennio da actual direcção, bem como para tomar conhecimento do projecto da representação contra as medidas de fazenda.

Casa da Associação Commercial de Coimbra, 6 de Fevereiro de 1893.

O secretario,
José Fernandes Ferreira.

NOTICIARIO

Procissão da Cinza—O definitorio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta cidade, resolveu, em sessão de 1 d'este mez, celebrar com o possivel luzimento a procissão da Cinza, que deve sahir da sua egreja no dia 15, pelas 4 horas da tarde, e convidar por cartas a todos os seus confrades, pedindo-lhes que contribuam com a sua assistencia para que este acto se torne mais esplendoroso.

Theatro D. Luiz—No proximo sabbado, 11 do corrente, haverá no theatro D. Luiz uma recita familiar, em que tomarão parte um grupo de academicos, além do sr. Francisco Lucas e das ex.^mas sr.^as D. Maria da Luz Velloso e D. Carlota Velloso.

As peças escolhidas foram:—*O rei ló-ló*, opereta burlesca em 1 acto; *Os milagres*, cançoneta comica; *O Tio Torquato*, comedia em 1 acto; *Amor no campo*, comedia em 1 acto, ornada de musica; e um sexteto musical.

O caracter d'esta recita é puramente particular, não se vendendo bilhetes; mas já se teem feito muitos pedidos para a cedencia dos logares.

O Tribuno Popular—O nosso estimavel collega do *Tribuno Popular* entrou no 38.º anno da sua publicação.

Acompanhâmos o collega na justa satisfação por contar mais um anno de existencia, além de tantos outros, que tem atravessado; e lhe desejâmos todas as prosperidades.

Não podemos deixar de em especial agradecer ao actual redactor principal do *Tribuno Popular*, o sr. Oliveira Mattos, a maneira distincta como nos tem tratado, com o que muito nos penhora.

Pastoraes—Fomos obsequiados com as seguintes pastoraes, que muito agradecemos.

—*Bispado de Coimbra—O jubileu episcopal de Sua Santidade Leão XIII*—1893—pelo ex.^mo sr. bispo-conde, D. Manoel Corrêa de Bastos Pina.

—*Diocese de Bragança—Pastoral sobre o jubileu episcopal do SS. Padre Leão XIII*—pelo ex.^mo bispo de Bragança, D. José Alves de Mariz.

—*Diocese de Bragança—Pastoral sobre a cathechese e a Bulla da Cruzada*—Pelo mesmo ex.^mo prelado diocesano.

Universidade de Coimbra—Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

—*Documentos relativos á visita da familia real á Universidade de Coimbra*—Julho de 1892.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterrou-se neste cemiterio o seguinte cadaver:

Manoel José de Freitas Portugal, filho de José Fernandes Portugal e Maria d'Oliveira Fernandes, de Coimbra, de 72 annos. Falleceu de occlusão intestinal, no dia 31.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:758.

Partida de sua magestade a rainha—Pelas 3 horas da tarde de domingo partiu effectivamente para Sevilha a rainha a sr.ª D. Amelia, acompanhada da sr.ª condessa do Seisal e do sr. conde de Sabugosa.

Até á fronteira de Badajoz acompanharam o comboio real os srs. ministro das obras publicas, Manoel de Castro Guimarães, Zophimo Pedroso e os engenheiros srs. Candido Xavier Cordeiro, Luciano de Carvalho, Carlos H. Albers e Cabral Couceiro, que ámanhã de manhã regressam a Lisboa.

Á *gare* do Rocio foram despedir-se de sua magestade, além de el-rei, da rainha a sr.ª D. Maria Pia e do sr. infante D. Affonso, altos dignitarios da côrte.

O comboio compunha-se de 4 salões, 2 carruagens e um fourgon para bagagens.

Sua magestade chegou hontem pelas 8 horas e meia da manhã a Sevilha. A Badajoz chegou ás 10 horas da noite, tendo tomado uma pequena refeição no entroncamento.

O estado da sr.ª duqueza de Montpensier continua sendo gravissimo.

A duqueza de Montpensier habita no esplendido palacio de San Telmo, formosa vivenda situada nas frondosas margens do Guadalquivir, no principio do celebrado passeio das Delicias.

É para esse palacio que a rainha ia hospedar se.

Roubo numa recebedoria—Descobriu-se na recebedoria de Elvas um roubo superior a 1:200$000 réis. Os ladrões entraram num armazem de moveis contiguo á recebedoria, para o que abriram a porta com uma gazua e fizeram depois um rombo na parede que tem 80 centimetros de espessura. Os armarios envidraçados que estavam encostados á parede aberta pelos ladrões, foram atirados ao chão. O cofre não foi arrombado, contentando-se os nocturnos visitantes com a quantia que estava fóra, por não caber no cofre. As auctoridades tratam de descobrir os criminosos.

Providencias sanitarias—O *Diario do Governo*, de sabbado, publica o seguinte:

«*Boletim de sanidade maritima*, n.º 554.—Vistas as informações officiaes, e ouvido o parecer da junta consultiva de saude publica, são declarados infeccionados de cholera morbus, desde 26 do corrente mez, os portos do imperio da Russia.

Secretaria d'estado dos negocios do reino, em 3 de Janeiro de 1893.—*Arthur Fevereiro.*»

«*Boletim de sanidade maritima*, n.º 555.—Vistas as informações officiaes, e ouvido o parecer da junta consultiva de saude publica, passam á qualificação de suspeitos de cholera morbus, desde 20 de Janeiro ultimo, os portos de Calais, Nantes e Cherbourg.

Secretaria d'estado dos negocios do reino, em 3 de Fevereiro de 1893.—*Arthur Fevereiro.*»

«*Boletim de sanidade maritima*, n.º 556.—Vistas as informações officiaes, e ouvido o parecer da junta consultiva de saude publica, é declarado limpo de febre amarella, desde 1 de Janeiro ultimo, o porto do Ceará e os da respectiva provincia.

Secretaria d'estado dos negocios do reino, em 3 de Fevereiro de 1893.—*Arthur Fevereiro.*»

Barbados, bacellos e estacas—O *Diario do Governo* publicou o annuncio pela direcção dos serviços agricolas para o fornecimento de barbados, bacellos e estacas da especie riparia.

No Egypto—Volta a aggravar-se a crise no Egypto. Pelas ultimas noticias telegraphadas do Cairo sabe-se que a excitação popular em favor do kediva e contra o dominio inglez, augmenta por forma tal que exige medidas immediatas de repressão. Essa agitação apresenta agora um caracter religioso e é alimentada pelos softas, e irmandades de fanaticos que fazem uma tremenda propaganda, não contra os inglezes só, mas contra todos os europeus.

Parece que o movimento não se limita ao Egypto, mas que abrange as congregações mahometanas da Argelia, Tunis, Marrocos, e que não tardará que se manifeste no Norte de Africa. Na Alexandria e no Cairo as tropas inglezas do exercito de occupação receberam ordem para marchar ao primeiro aviso. O governo inglez mandou preparar mais reforços. Telegraphou-se para Gibraltar e para Malta, de onde provavelmente sairão regimentos para reforçarem o exercito de occupação. Outras forças irão para o canal de Suez para evitarem que, em caso de revolução, sejam destruidas as obras do canal pelos insurrectos egypcios.

Hottentotes—Foi recebido no ministerio da marinha um telegramma do governador geral da provincia de Angola, informando que os hottentotes fizeram no districto de Mossamedes as costumadas correrias; mandada força em sua perseguição, foram mortos o chefe da quadrilha e mais 30 hottentotes, presos 5, fugindo os restantes, deixando armas em nosso poder. Um segundo grupo de hottentotes foi mandado perseguir pelo chefe de Capongombe, tropa e auxiliares.

Justiça direita—Lê-se no *Commercio de Portugal* o seguinte:

«Os leitores hão de estar de certo ainda lembrados do caso que se deu ha tempos, á sahida de S. Carlos, entre o sr. general Moreira, commandante das guardas municipaes e um cocheiro do sr. Rodrigues.

D'este conflicto, de que nos occupamos, censurando, como nos impunha o dever da imparcialidade, o procedimento mais do que irregular do sr. general Moreira, apresentou elle queixa em juizo, como caso de desobediencia á auctoridade, tendo sido necessario fazer uso da força.

Felizmente essa queixa foi parar ás mãos de um magistrado integerrimo e independente, que não vê pessoas, para só vêr provas, e que fez sempre justiça direita, sem se prender com quaesquer considerações sociaes, nem pautar os seus despachos e as suas sentenças ás conveniencias de quem quer que seja.

Assim foi que conhecendo o honrado juiz do 2.º districto criminal, o sr. dr. Lucio Augusto Xavier de Lima, a quem coube este processo, não haver base nem fundamento para a queixa contra o mencionado cocheiro, mandou que o mesmo processo fosse archivado.»

Grande terremoto em Zante—*Athenas*, 3.—Tem se repetido os tremores de terra na ilha de Zante. A população, que fugiu, anda dispersa pelo campo, sem abrigo e sem comer. Receiam-se scenas tragicas, se as provisões enviadas d'aqui e de Malta forem insufficientes.

Saem embarcações carregadas de fugitivos.

Ainda os terremotos em Zante—No dia 31 de Janeiro ultimo receberam-se em Londres telegrammas de Malta, dando noticia de se haverem sentido em Zante, importante ilha visinha da costa da Grecia, alguns tremores de terra, mas não se deu grande importancia a esta informação, porquanto se annunciára de principio que apenas tinha havido duas ou tres victimas, produzidas pelo desabamento de um edificio velho.

Occorreram, porém, posteriormente novas oscillações terrestres, e os telegrammas chegados depois fazem receiar que se tenha dado um espantoso terremoto, que cobrira de ruinas aquella formosa ilha, espalhando a morte por toda a parte.

Não se sabe, porque são ainda tão vagas as noticias: se por haver o desastre abrangido o interior da ilha, se por ter o terremoto causado estragos no cabo que estabelece a communicação entre Malta e Zante.

Mas os despachos de Malta a que nos referimos, manifestam o receio de que a catastrophe tenha produzido a morte de milhares de pessoas e a ruina dos edificios de um districto inteiro.

O facto de ser Zante o territorio mais densamente povoado de toda a Grecia, depois de Corfu, dá corpo a outros receios.

As noticias sobre o terremoto de Zante estão produzindo enorme sensação em Londres. É isto explica-se não só pela magnitude que se suspeita póde ter tido o desastre, mas tambem pela circumstancia de existir na ilha uma numerosissima colonia britannica, estando quasi todo o commercio, que é muito rico, monopolisado por importantes casas inglezas estabelecidas na capital da ilha.

O gabinete de Londres, e os principaes orgãos da imprensa, telegrapharam logo para Malta pedindo informações exactas; mas na data dos jornaes que recebemos hoje, nada se sabia de concreto sobre o que havia occorrido; e esta ausencia de noticias exactas, augmentava a anciedade.

Dois navios de guerra inglezes, que se achavam em Malta, o *Camperdywn* e o *Dreadworth*, já sairam de La Valetta para Zante. Levam a bordo grande provisão de barracas de campanha, de camas, viveres e medicamentos com o fim de soccorrer os sobreviventes do terremoto.

A unica noticia recebida no fim da tarde do dia 1, parece confirmar a ideia de haver sido muito grande a catastrophe de que se trata.

Um rato do correio—Diz o *Dia* que se chama Manoel da Silva Mattos e é carteiro supranumerario o individuo preso no Porto, por ter subtrahido a importante quantia de 400$000 réis em notas do banco, que iam dentro de uma carta registada, remettida para Gavião pelo sr. Antonio Henriques Nogueira.

A policia portuense, passando busca á casa do carteiro, encontrou-lhe as notas roubadas e prendeu a mulher d'elle.

Manoel de Mattos, interrogado na quinta feira pelo commissario, veiu a confessar o roubo, dizendo que o praticára num momento de allucinação.

O que é verdade é que se estão reproduzindo com vergonhosa frequencia os roubos no correio em Portugal, o que parece provar o pouco escrupulo que ha na escolha dos empregados.

Industria corticeira—Partiram de Lisboa para o Algarve, onde vão estudar as condições da industria corticeira, bem como as dos operarios da mesma industria, os srs. Azedo Gneco e Alfredo Canellas, delegados da assembleia de representantes das associações de classes que em tempos se reuniu na Associação Industrial Portugueza, por occasião da *questão das garrafas*.

Aquelles cavalheiros, ao que parece, convocarão duas reuniões: uma em Faro, outra em Silves.

Na presente semana devem regressar a Lisboa

Epizootia—Em animaes das especies bovina e suina dos concelhos de Figueira de Castello Rodrigo, do districto da Guarda, Leiria, Batalha e Alvaiazere do districto de Leiria grassa com muita intensidade a epizootia aphtosa.

A doença apresenta-se de caracter benigno e marcha regular.

As auctoridades administrativas têem tomado todas as providencias de caracter sanitario para impedir a irradiação da epizootia para outros pontos.

Os escandalos de Italia—*Roma, 2, tarde.*—As mesas da camara nomearam uma commissão que deu parecer favoravel ao pedido para ser processado o deputado sr. de Zerbi, implicado nos recentes acontecimentos bancarios. Entre os documentos que acompanham o pedido de licença para o processo do deputado sr. de Zerbi, encontra-se uma carta de Tanbugo, dizendo o seguinte: «Dei egualmente nos differentes presidentes de conselho de ministros quantias importantes para diversas necessidades.

Palermo, 2, manhã.—Hontem á noite foi assassinado o sr. Notabartal, antigo syndico municipal de Palermo e ex-director do banco da Sicilia, por individuos que não poderam ser presos. Julga-se que se trata d'uma vingança pessoal, e o facto tem apavorado Palermo.

Roma, 3.—Causou profunda sensação o assassinio do barão Notabartal, que fôra chefe da municipalidade de Palarmo e director do banco da Sicilia.

O barão regressava a Palermo depois de curta ausencia em Sciara. O cadaver foi encontrado na via ferrea por um guarda da linha, proximo da estação de S. Nicolau. Tinha sete punhaladas no peito.

As auctoridades averiguaram que de uma estação o barão saira acompanhado de dois sujeitos.

A policia e força armada percorrem o concelho, sem que fosse possivel ainda encontrar os criminosos.

A opinião geral é que este crime se relaciona com os ultimos escandalos bancarios.

Roma, 2, noite.—O advogado Belluci será preso por haver servido de intermediario para as quantias pagas pelo Banco Romano ao deputado Zerbi.

Camara dos deputados:—O sr. Giolitti, presidente do conselho e ministro do reino, tachou de calumnias as asserções de que o Banco Romano dera dinheiro para eleições legislativas. O marquez de Rudini fez declarações analogas com referencia ao seu gabinete, e requereu um inquerito parlamentar ácerca das suas relações com o Banco Romano.

Roma, 3, meio dia.—O caixa Lazzaroni declarou que o Banco Romano deu 1.200:000 liras aos membros da commissão parlamentar encarregada de estudar o projecto de lei da prorogação dos institutos de emissão.

Segundo a *Gazeta de Turim*, a côrte pagou 4 milhões de liras ao Banco Romano para retirar letras de altos funccionarios politicos que não tinham sido pagas no vencimento.

Foi preso o caixa da thesouraria provincial de Macerata por se ter alcançado em 200:000 liras.

Roma, 3, manhã.—Segundo o *Corriere di Napoli* o ex-ministro Micelli nas publicações feitas por elle sobre o Banco Romano occultou scientemente a verdade.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

ANNUNCIOS

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real, n.º 46. Lanço de Ponte Nova a Alcóco

16 FAZ-SE publico que no dia 21 de Fevereiro, ás 11 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho d'Oliveira do Hospital, se procederá á arrematação d'uma tarefa parcial de terraplenagens e obras d'arte, para a construcção do referido lanço, entre os perfis 50 a 98.

Base de licitação.....	1:990$215
Deposito provisorio...	49$760

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação, estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas de Coimbra, na administração d'Oliveira do Hospital e na secretaria da secção, em Avô, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 1 de Fevereiro de 1893.

O chefe da 1.ª secção,
Joaquim José Vidal Mourinha.

CARNAVAL

15 DOMINÓS e diversos fatos para bailes de mascaras, grande variedade que se alugam a preços muito reduzidos.

Completo sortimento de bisnagas, pós brilhantes, fogo chinez, mascaras de cartão, seda e setim, e muitos outros artigos que se vendem pelo preço de Lisboa.

JOSÉ MARQUES PINTO
PRAÇA DO COMMERCIO
COIMBRA

Monte-Pio Conimbricense

14 EM cumprimento do que dispõe o § 2.º do art. 32 dos estatutos, estão patentes no escriptorio da sociedade, rua da Moeda, n.º 62, por espaço de 8 dias, as contas do 2.º semestre do anno findo, onde poderão ser examinadas pelos socios, das 6 ás 9 horas da noite.

Coimbra, 6 de Fevereiro de 1893.

Servindo de secretario da mesa, o socio, n.º 455—*José Augusto da Costa Motta.*

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

13 NA casa das obras, ha de dar-se de arrematação a mão d'obra de seis vãos de caixilhos de janellas, convindo o preço, na quinta feira, 16 de Fevereiro corrente, pelas 10 horas da manhã.

As condições estão patentes todos os dias na mesma casa das obras.

Aos capitalistas de bom gosto

12 VENDE-SE uma quinta de recreio perto do Bussaco, por motivo de o seu dono ter retirado definitivamente para o estrangeiro.

Esta quinta, murada em todo o seu perimetro, confina por dois lados com a estrada real d'accesso á estação de Luso, para onde tem duas saidas, e por outro com a estrada real da Mealhada a Vizeu para onde tem outra saida. Compõe-se de vinha, pomares e differentes arvores de fructo, jardim com raras plantas, e d'uma extensa e linda matta cortada em todas as direcções por arruamentos suaves e bem dispostos.

A sua superficie é de cerca de 6 hectares e a de cada um dos tres grupos de casas de 300 metros quadrados.

Alem de cocheira, armazens, habitações para criados, tem duas casas de habitação das quaes, a principal, é um lindo *chalet* ricamente mobilado, com accommodações para grande familia e onde tudo está disposto de forma a ser habitado no momento em que se queira, faltando para isso apenas a bateria de cozinha. O seu preço orça por menos de metade do custo real.

Para tratar, dirigir-se á rua de José Estevão, n.º 20, 1.º, Lisboa, a Ignacio Pereira Lacerda.

CAIXEIRO

11 NO ESTABELECIMENTO da rua dos Sapateiros, n.ºs 90 a 94, precisa-se de um rapaz com pratica de mercearia. Dá-se o ordenado que merecer.

ATTENÇÃO

10 NO DIA 19 do corrente mez de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, e na casa de Jayme Simões Pessoa, da Carapinheira, se faz praça particular para se venderem a quem maior lanço offerecer, convindo o preço, 194 ½ aguilhadas de terra em differentes sitios, nos campos da Carapinheira e Ourique.

Se alguma pessoa quizer algumas informações sobre as terras á venda, póde dirigir-se ao mesmo Jayme.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE

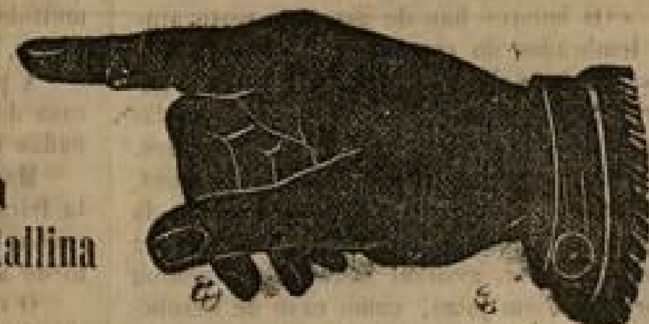
(*Antiga casa SCHRECK*)

leva ao conhecimento dos seus amigos e freguezes e dos apreciadores da BOA CERVEJA em geral, que tem agora á venda



BOCK-BIER

PILSENER limpida e crystallina



DE PIPA E ENGARRAFADA

tanto uma como outra feitas de cevada e lupulo de primeira qualidade, com todo o esmero e sob os mais escrupulosos preceitos da arte, PELO NOVO MESTRE DA FABRICA que expressamente mandou vir do estrangeiro.

A' VENDA

em todos os principaes cafés e estabelecimentos de bebidas.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

6 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 176.—Coimbra.

500$000 RÉIS

7 DÃO-SE a juros sobre hypotheca, preferindo-se ser neste concelho.

Na rua Martins de Carvalho, 17 a 19 se diz.

CHEGOU NOVA REMESSA DE ARTIGOS DE FINO GOSTO

PARA PRESENTES DO NATAL E ANNO BOM

AO

BAZAR DU BON-MARCHÉ

51, 53 e 55—RUA DA SOPHIA—51, 53 e 55

5 É O UNICO BAZAR que annuncia artigos baratos e que realmente vende barato! As suas compras são feitas pessoalmente em Paris e a prompto pagamento.

Prova-se tudo o que se annuncia ao publico; aqui vende-se com 50 por cento menos o que em outro qualquer bazar.

O BON-MARCHÉ — AO BON-MARCHÉ

ARTIGOS DE ALTA PHANTASIA E NOVIDADE PARA BRINDES

51, 53 e 55—RUA DA SOPHIA—51, 53 e 55

COIMBRA

G. NUNES MADEIRA

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

ATTENÇÃO

4 A CASA AFRICANA, sita na rua de Ferreira Borges, (vulgo Calçada), n.ºs 124 a 126, acaba de receber das mais acreditadas casas de Lisboa, um sortimento de mascaras finas e outros artigos proprios para carnaval, que vende a preços modicos.

Recebeu egualmente chás e café de 1.ª qualidade, e vende-os puros e em conta, bem como todos os artigos proprios de mercearia.

MARÇANO

3 OFFERECE-SE um com pratica de 2 annos em fazendas brancas. Para referencias, Casa Minerva.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

2 NO SEU antigo estabelecimento consertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda portugueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem de 8 varas, réis 2$000, de 12, 2$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1$700 réis. Sombrinhas para ditas, 1$500 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas.

Garante-se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa.

Artigos de photographia

1 LANTERNAS photographicas, cartões, papel aristo e sensibilisado, placas, tinas, prensas e todos os productos chimicos, empregados na photographia.

Drogaria Areosa—Mont'arroio.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:740		COIMBRA—SABBADO 11 DE FEVEREIRO DE 1893	46.º ANNO	

Associação Commercial de Coimbra

Na quarta feira d'esta semana, pelas 8 horas da noute, reuniu-se a assemblêa geral da Associação Commercial d'esta cidade.

Constituida a mesa pelo sr. Antonio Francisco do Valle, presidente; José Fernandes Ferreira, 1.º secretario; e servindo de 2.º secretario o socio sr. Antonio Domingos Graça, foi aberta a sessão.

Lida a acta da sessão anterior foi approvada.

Feita a leitura da correspondencia recebida procedeu-se ao assumpto destinado para a ordem do dia.

Principiou-se pela leitura do parecer apresentado pela commissão de contas, em que ella declarava que podiam ser approvadas, e propondo que á direcção fosse dado um voto de louvor pelo bom desempenho das suas funcções.

A assemblêa confirmou plenamente.

O sr. presidente agradeceu em nome da direcção; e pedindo seguidamente á assemblêa auctorisação para que o relatorio fosse impresso e podesse ser distribuido pelos associados e tambem pelas corporações que tem feito egual offerta, conforme tem procedido os corpos gerentes anteriores, foi promptamente dada essa auctorisação.

Estando presente o projecto da representação que a Associação Commercial resolveu dirigir ao parlamento, contra as propostas tributarias, fez-se a leitura d'esse projecto, ficando approvado.

O seu theor é o seguinte:

Senhores deputados da nação portugueza.—A Associação Commercial de Coimbra, vivamente impressionada com a crise que o paiz atravessa, e não menos impressionada ainda com as medidas altamente gravosas com que o governo pretende debellal-a, vem muito respeitosamente, dentro das attribuições que lhe conferem os seus estatutos, representar ao parlamento pedindo que não sejam approvadas algumas das medidas tributarias, que fazem parte do plano apresentado em côrtes pelo illustre ministro da fazenda em 16 de Janeiro ultimo.

Esta Associação, senhores, não desconhece a necessidade impreterivel da regularisação das finanças do estado, como não ignora que para conseguir este resultado é indispensavel realisar o augmento das receitas do thesouro, supportando os contribuintes todos os sacrificios compativeis com as circumstancias economicas da nação, depois de se provar á evidencia que as despezas orçamentaes não podem soffrer maiores reducções.

Para isso é essencial que a revisão do orçamento seja feita com aturado e profundo estudo:—é mais justo supprimir despezas superfluas do que exigir ao povo tributos que elle não póde pagar.

A indispensavel reforma dos serviços publicos, simplificando-os e aperfeiçoando-os, produziria largas economias, mas o que neste sentido, até hoje, se tem tentado fazer, deixa muito a desejar.

Uma remodelação dos impostos directos existentes, visando a tornar equitativa a sua distribuição; activando-se ao mesmo tempo a cobrança dos importantes debitos ao estado, seria meio efficaz de consideravelmente acrescentar os redditos do thesouro.

Tão defeituosas são entre nós as leis tributarias e tão irregular é a sua execução, que se ellas formam um systema, por certo não obedecem a nenhum dos preceitos geralmente reconhecidos como indispensaveis para regular tal objecto.

As contribuições não estão proporcionadas com os haveres de cada cidadão; não são lançadas independentemente do arbitrio e do favor; o seu pagamento não é feito pelo meio mais commodo para o contribuinte; e a sua cobrança exige taes despezas que uma parte avultada dos tributos é absorvida pelos ordenados dos respectivos empregados.

Em vez, senhores, de providencias que remediassem o mal que fica indicado e de outras que parallelamente fomentassem a riqueza publica, apresentou o governo um plano baseado no aggravamento das taxas tributarias.

Augmenta-se o imposto nos generos alimenticios de primeira necessidade; affecta-se o commercio com o imposto sobre a reexportação, com imposto do sello e outros, e estende-se a contribuição de renda de casas á parte dos edificios occupada pelos estabelecimentos commerciaes, onde é exercida a industria, o que importa uma odiosa duplicação da contribuição industrial.

Em alguns paizes bem administrados, e especificadamente na America do Norte, a contribuição sobre as casas tem sido sensivelmente elevada, mas essa medida é subordinada a um intuito louvavel, qual é o de procurar-se reduzir ou antes annullar o lançamento dos impostos indirectos, facilitando assim maior desenvolvimento ao commercio e sobretudo tornando mais barata a alimentação dos povos, com manifesto proveito para os cofres publicos.

Mas as propostas de fazenda conduzem a um resultado diametralmente opposto. Por um lado o commercio fica onerado por novas contribuições e continua preso pelos vexames de fiscalisação; pelo outro tem os consumidores de comprar os generos alimenticios por mais elevado preço em consequencia dos novos tributos.

É indubitavel que o aggravamento das taxas indirectas produzirá no seu rendimento um resultado meramente negativo, e que pelo contrario a reducção d'essas taxas, principalmente as relativas ás materias alimenticias, traria como consequencia immediata o desenvolvimento do consumo em todos os ramos e por isso o augmento progressivo da receita publica.

A Inglaterra em 1846 offereceu-nos um salutar exemplo d'este axioma.

O desdobramento das taxas da contribuição industrial onde se acha incluida a classe dos negociantes ou mercadores por grosso, torna-se inaceitavel e não se comprehende qual a razão especial por que essa classe deve ser duplamente sobrecarregada, quando os seus lucros não podem considerar-se previlegiados:—resentem-se evidentemente em escala proporcional.

O commercio lucta em geral com grandissimas difficuldades, que dia a dia são aggravadas; sendo tão intenso o mal, que uma importante parte dos estabelecimentos quasi não podem com o proprio custeio.

O estado afflictivo das classes populares não permitte tambem comportar o aggravamento que se lhes pretende impôr, para continuarem as despezas inuteis e improductiveis que occasionaram a crise em que o paiz se encontra.

Nestas circumstancias, senhores, a approvação das propostas de fazenda submettidas ao exame das côrtes, prejudica enormemente toda a classe commercial; por isso e pelas razões expostas esta associação, inteiramente alheia a quaesquer preoccupações que possam desvirtuar os seus justos fins, certa do espirito illustrado e patriotico dos senhores deputados da nação portugueza, pede-lhes, muito respeitosamente, que não sejam convertidas em lei as disposições do plano tributario do nobre ministro da fazenda, referentes á tributação dos generos alimenticios; á contribuição de renda de casas sobre os estabelecimentos commerciaes, e á elevação das taxas da contribuição industrial (n.º 10 do art. 3.º).

Sala da assemblêa geral da Associação Commercial de Coimbra, 8 de Fevereiro de 1893.

Antonio Francisco do Valle, presidente
João Lopes de Moraes Silcano, vice-presidente
Antonio Dias Themido, thesoureiro
José Fernandes Ferreira, 1.º secretario
Manoel Illydio dos Santos, 2.º secretario
Antonio José Fernandes, vogal
Antonio Nunes Corrêa, dito.

Depois da approvação disse o sr. presidente á assemblêa que tencionava enviar directamente ao presidente da camara dos deputados a representação, se com isso ella concordasse.

A assemblêa manifestou o seu assentimento, deliberando ao mesmo tempo, sob proposta do socio o sr. Antonio José Dantas Guimarães, que aos deputados por este circulo fosse communicada esta iniciativa do commercio de Coimbra, enviando-se a cada um d'elles uma copia da mesma representação.

Seguidamente foi a sessão encerrada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está a 1$620 e 1$630.

Afflue muito azeite a este mercado, vindo grandes porções do Fundão, Castello Branco e Sobreira Formosa.

O consumo em Coimbra é pequeno; mas os negociantes vêem-se obrigados a mercar o azeite pelos preços indicados, em razão do grande numero de especuladores, que o compram para deposito.

A não ser isso o azeite teria de descer muito de preço.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 580—Milho branco 345—Dito amarello 340—Feijão vermelho 520—Dito branco 430—Dito rajado 380—Dito frade 420—Centeio 420—Cevada 270—Grão de bico graudo 760—Dito meudo 730—Favas 420.

O milho tem tido muita extracção para a Bairrada e algumas terras da provincia da Extremadura, e por isso tende para subir de preço, se não vier milho dos Açores.

A batata subiu de preço. A amarella está a 340 e a vermelha a 360.

A castanha pilada conserva os preços anteriores.

Está a longal a 1$000 réis, e a rebordã a 950.

Em Ançã, d'onde ha grande commercio de vinho para Coimbra, subiu o vinho bom para 1$400.

*

Tem melhorado o cambio de Lisboa sobre Londres, e por isso desceu o agio das libras.

Em Coimbra está o agio das libras a 950 réis, o do ouro nacional a 20 e o da prata grauda a 1 ½. A meuda já não tem cotação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sociedades de soccorros mutuos

Consta-nos que o Monte-Pio Conimbricense, a Associação dos Artistas e o Gremio dos empregados no commercio e industria, d'esta cidade, vão representar contra as disposições das medidas tributarias, pelas quaes não só são extinctas as justas isenções, que a lei concedia ás sociedades de soccorros mutuos, como por exemplo—contribuição de registo—de renda de casas—a predial—mas ainda impõe ás mesmas sociedades o pesado tributo de 30$000 réis pela approvação dos seus estatutos.

A resolução que vão tomar as referidas sociedades de soccorros mutuos de Coimbra é inteiramente extranha a toda a ideia de politica, e unicamente devida á defeza dos seus direitos.

Pelas disposições das medidas tributarias, em vez de se auxiliarem as sociedades de soccorros mutuos, são ellas gravemente prejudicadas; e tanto isso é mais para estranhar, quanto se trata de instituições utilissimas para as classes trabalhadoras.

Um grande numero de sociedades de soccorros mutuos de Lisboa já re-

presentaram ao parlamento contra as mencionadas disposições tributarias.

A representação, que está muito bem redigida, é a que em seguida publicâmos.

Joaquim Martins de Carvalho.

Senhores deputados da nação portugueza! — Os abaixo assignados, membros da commissão eleita em reunião dos representantes da maioria das associações de soccorros mutuos estabelecidas em Lisboa, vêem cumprir o mandato de que foram investidos, pugnando pelos direitos e interesses d'essas collectividades.

Senhores deputados: São bem manifestas as vantagens que não só para as classes pobres, mas para o Estado, resultam d'estas instituições de previdencia, levando o conforto ao individuo que pela doença está inhabilitado para o trabalho, e que, a não ser pelo auxilio da associação, teria de recorrer ao abrigo do hospital, deixando a familia nesses dias de triste isolamento entregue ás lagrimas e á fome!

Em todos os paizes do mundo civilisado são estas aggremiações acercadas dos maiores desvelos, porque se comprehende nitidamente a sua importancia moral e economica, e quanto é de justiça velar por instituições que vêem lançar um pequeno raio de luz na vida attribulada da classe trabalhadora.

Em toda a parte encontram desvellada protecção; os governos, rastreando a existencia d'essas collectividades, para assentar em bases mais firmes o seu modo de ser economico, e aquelles a quem a fortuna bafeja, contribuindo com o seu auxilio desinteressado, todos no pensamento unico de animar os que tanto de justiça merecem conforto.

Senhores deputados: A vida difficil e angustiosa das associações de soccorros mutuos parece que por completo é desconhecida dos altos poderes do Estado.

Estas collectividades são compostas de individuos, cujos recursos mal chegam para satisfazer ás necessidades instantes da vida; a quota que pagam representa uma parcella importante dos seus salarios; mas é exigua em face dos encargos a satisfazer.

A mais pequena importancia de receita distrahida representa um sacrificio, é um elemento angustioso para a vida das associações.

As associações de soccorros mutuos por decreto de 28 de Fevereiro de 1891 foram consignadas diversas garantias (artigo 13.º, capitulo 3.º); impondo-se-lhes tambem o dever (artigo 44.º, capitulo 9.º) de reformarem os seus estatutos, submettendo-os á approvação do governo até ao dia 30 de Junho do corrente anno, com a penalidade de dissolução e liquidação para todas as associações que não cumpram o que se preceitua no mencionado artigo 44.º.

Senhores deputados: Pelas novas leis de fazenda apresentadas ao parlamento não só são eliminadas as garantias concedidas pelo decreto de 28 de Fevereiro de 1891, mas são aggravadas as associações com o imposto de 30$000 réis pela approvação dos seus estatutos.

Esta imposição, coincidindo com a obrigação da reforma das suas leis, não representa outra coisa senão uma multa imposta a collectividades, que tão relevantes serviços prestam á sociedade.

As crises economicas reflectem-se de uma fórma sobremodo absoluta na vida das associações, porque a falta de trabalho, a deficiente alimentação das classes pobres, dão como resultado um accrescimo sensivel de doentes, sendo ainda mais aggravado este estado pelo cerceamento da receita, por não poderem muitos associados cumprir rigorosamente o pagamento de suas quotas.

E é neste momento difficil que não só se cortam pequenas garantias concedidas, mas se lhes augmentam os encargos.

As associações de soccorros mutuos têem grande numero de inhabilitados. Se amanhã algumas associações tiverem de fechar as suas portas, esse exercito de desgraçados e famintos irá para as praças estender a mão á caridade publica, e então a policia terá de levar para os asylos esses homens, que foram previdentes emquanto puderam trabalhar, na esperança de um abrigo nos dias de invalidez, mas que tudo é extincto, porque, em vez de ameigadora protecção para com as collectividades de que fazem parte, encontraram um pensamento desamavel.

Senhores deputados: Os abaixo assignados, convictos da justiça que lhes assiste e dos direitos que defendem, vêem, em nome das associações que representam, pedir para que não sejam approvadas as medidas de fazenda que dizem respeito a estas collectividades, sendo mantidas tambem todas as garantias consignadas no decreto de 28 de Fevereiro de 1891.

E mais sollicitam que se dê inteiro cumprimento ao que se estabelece no citado decreto, artigo 30.º, capitulo 8.º

Á vossa illustração entregam os abaixo assignados a defeza de uma causa que representa os interesses de muitos associados. São o conforto de muitos desvalidos, o amparo de orphãos e de viuvas.

Missão mais sympathica não a podereis encontrar, funda-se no sentimento mais humano e justo.

(aa) Agostinho José da Silva, Luiz Augusto d'Almeida, Bento Guilherme Bacellar e Silva, Luiz de Sousa Amado, João Joaquim Antunes Rebello, Augusto José de Figueiredo, Francisco Maria Vieira da Silva, Joaquim Sousa Costa e Costa Goodolphim, presidente e relator.»

CAMARA DOS DEPUTADOS

Na sessão de segunda feira da camara dos deputados, o sr. Oliveira Martins começou a discutir a questão de fazenda, principalmente no que dizia respeito á parte que elle havia tomado, quando ministro da fazenda, no convenio com os credores estrangeiros, e no projectado emprestimo.

Continuou a fallar na terça feira, respondendo-lhe o sr. presidente do conselho.

Em consequencia, porém, do incommodo de saude do sr. José Dias Ferreira, e agora por causa do carnaval, não tornou a haver sessão.

Joaquim Martins de Carvalho.

Reacção contra as medidas tributarias

Reuniram na terça feira, no Porto, os delegados das associações de soccorros mutuos, a fim de lhes ser presente a representação que vae ser enviada á camara dos deputados contra as medidas de fazenda, na parte que obriga aquellas associações ao pagamento do imposto para approvação dos estatutos e a sellar os seus livros.

Approvado esse documento, resolveu-se que elle fosse remettido aos tres deputados pelo Porto, para elles o apresentarem á camara.

Resolveu-se ficar adiada, no caso de que não seja attendida a representação, a realisação d'um grande comicio popular.

A reunião esteve muito concorrida.

*

A camara municipal de Braga approvou uma representação, que deve ser apresentada á camara dos deputados, pelo deputado sr. Ferreira de Magalhães, contra as medidas de fazenda.

*

A representação da Federação das Associações Operarias do Porto contra os novos impostos em projecto, foi na quarta feira remettida para Lisboa.

Joaquim Martins de Carvalho.

POIARES

IMPORTANTE NEGOCIO PUBLICO

Sr. redactor do *Conimbricense*.—V., tão amante dos melhoramentos publicos e tão estrenuo defensor da verdade, bondoso como é, certamente cederá, como respeitosa e confiadamente lhe rogo e desde já agradeço, um cantinho do seu tão importante como util jornal o *Conimbricense*, dando publicidade ás seguintes linhas a bem do interesse geral.

Apresentou-se hontem aqui, quasi como de surpreza, o empregado d'obras publicas, Sebastião Gaspar de Mattos, munido de instrumentos e acompanhado d'alguns jornaleiros, para dar principio, como deu, á pontuação para começo dos trabalhos da abertura da estrada que da séde d'este concelho ha de ir á foz da ribeira da Riba.

É altamente importante, não só para Poiares, mas tambem para o transito da Beira, a estrada de que se trata que, oxalá ella appareça construida com toda a possivel rapidez.

Parece, porém, d'uma inconveniencia superior, a directriz estudada e mandada observar, começando na cabeça do concelho, junto á casa do reverendo Bernardo Simões Lucas e seguindo para—o fundo da rua—costa da hespanhola—quintaes d'Aldeia Nova—Avessada—Valle da confraria—e costeando o monte do Bogalhal, até Valle de Couchel ou Moitas; pois que, até este local, tem que haver não pequenas e repetidas curvas, diversas e importantes obras d'arte e consideraveis aterros que, sem duvida, hão de affrontar predios importantes, cujas expropriações não podem deixar de ser muito caras.

Póde, talvez, afoutamente dizer-se e apontar-se uma mais conveniente directriz; conveniencia que se justifica pelos seguintes motivos: — 1.º mais curta; 2.º passando em terrenos de inferior qualidade; 3.º sem obras algumas d'arte; 4.º podendo facilmente realisar-se com poucas e insignificantes curvas; 5.º sem uma unica corrente; 6.º finalmente, porque póde aproveitar-se, em bem mais de um kilometro, a estrada do porto de Louredo a Goes, desde a frente dos paços do concelho até ao cimo do logar da Ferreira, de cujo ponto deve saír, seguindo para—o antigo logar da Cêra—Almas da Cruzinha—estrada de Coimbra—Cavadinha, até ao virar do Senhor da Serra, onde vae encontrar, ou antes entroncar, no traçado feito que segue para a foz da Riba.

Esta variante, imparcialmente apontada, é, sem a menor duvida, preferivel—bastará que se diga e se justifique, que é menos extensa e muito mais barata e commoda.

Haja, portanto, neste momentoso assumpto, *agora*, o maior cuidado e diligencias, porque praticado o erro ou lapso, difficil, senão impossivel, será a emenda.

Invocamos, por isso, a attenção do ex.^{mo} sr. director das obras publicas, que prestará grande serviço publico, mandando que o mencionado empregado Sebastião Gaspar de Mattos, depois de proceder ás precisas e convenientes averiguações, preste superiormente todas e quaesquer informações atinentes a dar em relevo a verdade do exposto, que é incontestavel.

Assim se espera para utilidade commum.
Poiares, 5 de Fevereiro de 1893.

* * *

NOTICIARIO

Corporação de Salvação Publica—No domingo passado, 5 do corrente, depois de approvadas as contas do ultimo anno, procedeu-se á eleição dos cargos da direcção d'esta sociedade, ficando eleitos os seguintes srs.:

José Narciso Simões, *presidente*.
Antonio Augusto Marques Donato, 1.º *secretario*.
Antonio Corrêa da Costa, 2.º *secretario*.
Jorge da Silveira Moraes, *thesoureiro*.

Doença—Tem estado bastante incommodado de saude o nosso amigo o sr. José Narciso Simões, escrivão do commissariado de policia civil.

Desejamos-lhe o seu completo restabelecimento.

Detenção—Foi detida Theresa de Jesus, criada de servir, dando entrada nos hospitaes da Universidade, onde ficou á disposição do meritissimo juiz de direito d'esta comarca, por suspeitas de ter causado a morte a uma creança que ha dias tinha dado á luz.

Ainda outra detenção — Estão detidos na 1.ª esquadra de policia quatro rapazes de 18 annos, que vieram acompanhados de Elvas, onde foram detidos por suspeita de irem para o Brazil clandestinamente.

Quem perdeu?—Foi achado ha dias na rua dos Gatos parte d'um broxe de ouro, que se acha depositado no commissariado e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Exames—No dia 28 do corrente, pelas 10 horas da manhã, hão de effectuar-se na estação telegrapho postal central d'esta cidade, exames de admissão a logares de distribuidores supranumerarios, devendo os requerimentos ser entregues na secretaria dos serviços telegrapho-postaes d'este districto até ao dia 20, tambem do corrente.

Os concorrentes têm de instruir os seus requerimentos com—certidão de edade (de 21 a 45 annos); attestado medico, que mostre robustez para o serviço; attestado de bom comportamento moral e civil; e documento de haver satisfeito as leis do recrutamento (resalva ou baixa).

Os exames constarão de leitura, de escripta, e das quatro operações de numeros inteiros.

Arrematação — No dia 23 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, ha de arrematar-se em praça, nos paços d'este concelho, o imposto municipal lançado sobre vinho, vinagre, aguardente, geropiga, licôres, petroleo, azeite e bacalhau que se vender para consumo até 31 de Dezembro do corrente anno de 1893, nas freguezias e logares abaixo mencionados:

Freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, (logares das Torres, Mizarella, Foz das Canas, Carvalhosas, Palheiros, Zorro, Chão do Bispo, Tovim de Baixo, Tovim do Meio, Tovim de Cima e Casal do Lobo.)

Freguezias da Torre de Villela, Trouxemil, Eiras (menos o Padrão), Brasfemes, Souzellas, Botão, Vil de Mattos, S. Paulo de Frades (menos Dianteiro e Cova do Ouro).

Freguezias de Santa Cruz (o logar da Pedrulha), S. Martinho d'Arvore, Lamarosa, S. Silvestre, S. João do Campo, Antuzede, Castello Viegas, Assafarge, Ceira; (o logar de S. Fructuoso é arrematado em separado neste mesmo dia).

Freguezias d'Arzilla, Ameal, Taveiro, Ribeira de Frades, S. Martinho do Bispo, Sernache, Antanhol, Almalaguez e Santa Clara (os logares da Cruz, Vendas da Cruz, Senhor dos Afflictos e Quinta da Cabelleira.)

Outra — No dia 23 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, ha de arrematar-se em praça, nos paços d'este concelho, o imposto lançado sobre carne de gado lanigero e cabrum, que se vender para consumo até 31 de Dezembro do corrente anno de 1893, nas freguezias de Ceira, Almalaguez, Sernache, Castello Viegas, S. Martinho do Bispo; e nos logares das Torres, Chão do Bispo, Tovim, Santo Antonio e Portella do Mondego, na freguezia de Santo Antonio.

Prevenção—Tem-nos informado que andam na cidade muitos cães sem dono, vindo a maior parte d'elles das aldeias proximas.

Bom é que a policia vigie este objecto, para evitar algumas desgraças.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Diccionario ou collecção por ordem alphabetica de escolhidas anecdotas, notaveis singularidades e excentricidades, ditos espirituosos, finos calimburgos, factos historicos notaveis e outras curiosidades de varias especies, compilada por B. d'A. Barata, advogado e professor do lyceu nacional de Lamego.* — 1.º *fasciculo.*—2.ª *edição correcta e augmentada.*

«Lamego — Minerva da loja vermelha — Rua de Almacave, 103 a 105—1892.»

—«*Relatorio e contas da direcção do Atheneu commercial do Porto.—Gerencia do anno de* 1892.

«Porto — Imprensa Moderna — Rua de Passos Manoel, 55 a 57—1893.»

Regresso da rainha—Chegou na quarta feira a Lisboa, no *Sud express*, ás 4 horas e 10 minutos, a rainha D. Amelia.

Na *gare* aguardavam-na el-rei, o infante D. Affonso e seus ajudantes, as srs.^{as} duqueza de Palmella, marqueza do Fayal, condessa de Sabugosa, D. Josepha Sandoval, madame Mendez Vigo, duques de Palmella e Loulé, marquez de Pombal, bispo conde, Baptista de Andrade, condes de Ficalho e de Sabugosa, Bernardo Pindella, conselheiro Segurado, general Moreira, coronel Barruncho, conde de Ribeiro da Silva, Antonio Costa, Benjamin Pinto, Mendez Vigo, D. João de Castro, Jayme Pinto, Jeronymo Pimentel, Espregueira, Victorino Vaz Junior, Zophimo Pedroso, etc.

Do ministerio estavam os srs. conselheiros Telles de Vasconcellos e Pedro Victor.

A rainha D. Amelia trazia capa e chapeu de viagem cinzentos.

Rendimento das alfandegas —A receita das alfandegas principaes, arrecadada neste mez, até o dia 9, sobe a 374 contos, mais 129 contos do que em egual periodo do anno findo.

A questão do Panamá—*Paris*, 6.—Camara dos deputados—O sr. Millevoye, boulangista, requereu que o dr. Cornelio Herz seja interrogado em Londres sobre a affirmação do sr. Henrique de Rocheford de que elle Herz deu ao sr. Clémenceau a somma de 3.500:000 francos.

O sr. Bourgeois, ministro da justiça, replicou que só compete ao juiz de instrucção decidir que pessoas devem ser interrogadas.

O sr. Clémenceau declarou que a contabilidade do seu jornal está á disposição da commissão de inquerito para ser examinada. Ficou assim encerrado o incidente.

Paris, 7.—Confirma-se que os srs. Rouvier, Devès, Alberto Grévy e Léon Rénault não foram pronunciados.

Os srs. Antonino Proust, Béral e Dugué de lá Fauconnerie são mandados responder perante o tribunal criminal juntamente com os administradores da Companhia do Panamá.

A situação do sr. Gobron ainda não está decidida.

Paris, 6.—Diz-se nos corredores da camara dos deputados que o tribunal das pronuncias lavrou despacho de inculpabilidade a favor dos srs. Rouvier, Devès, Alberto Grévy e Léon Renault.

Paris, 7.—Camara dos deputados. — O sr. Ribot respondendo a uma interpellação sobre a prorogação da concessão do canal do Panamá disse que o governo francez se esforçará por ajudar o liquidatario a obter da Colombia essa concessão, mas que o governo se recusa a aceitar qualquer responsabilidade no negocio da reconstituição da Companhia do canal.

A este respeito foi approvada a ordem do dia pura e simples por 374 votos contra 32.

Paris, 7.— Foi hoje posto em liberdade o barão Cottu, um dos administradores da Companhia do Panamá, e que especialmente se occupava dos negocios internos da Companhia.

Paris, 9 de Fevereiro, ás 4 horas e 50 minutos da tarde. —Processo do Panamá:—Os srs. Fernando e Carlos de Lesseps foram condemnados a cinco annos de prisão e 3:000 francos de multa, e os srs. Fontane e barão de Cottu a dois annos de prisão e 3:000 francos de multa, todos por burla e abuso de confiança na administração dos negocios da Companhia. O sr. Eiffel, empreiteiro, foi condemnado a dois annos de prisão e 20:000 francos de multa por abuso de confiança.

Paris, 10. — Os jornaes consideram geralmente muito severo o julgamento de hontem, particularmente pelo que diz respeito ao sr. Fernando de Lesseps. O *Figaro* d'esta manhã pede que seja perdoado.

O sr. Andrieux fez constar que vae chamar aos tribunaes correccionaes o deputado sr. Aréne, por injurias.

Panamá italiano—Diz o *Dia* que a imprensa italiana continua dirigindo acres censuras ao ministro da fazenda, Grimalde, por elle não pedir a demissão.

Na camara dos deputados fizeram-lhe até já insinuações bastante acerbas para o seu caracter.

Grimalde não parece ser homem que se apoquente muito com estas coisas, porque tomando a palavra na sessão do dia 7, declarou que se não demittiria emquanto não fosse approvado o projecto de lei sobre pensões, que traz ao thesouro uma economia de trinta milhões de liras.

A reforma é combatida por alguns politicos de importancia e por muitos funccionarios.

Diz-se que pelos documentos apprehendidos pelo juiz de instrucção, se averiguou que o Banco Romano gastou enormes quantias em corromper deputados e homens influentes.

Ha quem affirme que para conseguir a approvação do projecto de lei favoravel aos bancos, apresentado em 1889, o estabelecimento em questão entregou a diversos homens politicos 2:400 contos de réis.

Para obter a prorogação de dezoito mezes nos seus privilegios, em 1891, o Banco Romano empregou 2:600 contos em comprar votos.

Como é de suppôr a descoberta d'estes escandalos causou grande sensação.

Todos os estabelecimentos de credito soffreram um forte abalo, e na ultima semana não se fez um unico deposito nos bancos.

Roma, 10. — O *Secolo* annuncia que finalmente foi achada a carteira das lettras dos homens politicos descontadas no Banco Romano, lettras cuja importancia total passa de dois milhões de *liras*, e nas quaes figuram uns cem deputados. O numero enorme dos individuos compromettidos no caso, faz receiar ao jornal que se guarde cuidadosamente silencio a tal respeito.

Os escandalos de Italia—*Roma*, 6.—Assegura-se que o sr. Miguel Lazzaroni, preso hontem á noite, deve nove milhões de *liras* ao Banco Romano.

Falla-se de outras prisões imminentes em consequencia das denuncias dos srs. Taulongo, Lazzaroni e Belluci.

Roma, 7.—Segundo diz *Il Corriere Nazional*, a situação dos outros bancos emissores da Italia é tão precaria como a do Banco Romano.

Os negocios bancarios são quasi nullos em toda a Italia; o movimento decresce de dia para dia, e na semana passada não appareceu pessoa alguma a fazer nos bancos um deposito novo.

A cholera—*Paris, 8 de Fevereiro, á tarde.*—O *Temps* annuncia o começo d'uma epidemia choleriforme. Em Marselha houve 12 obitos. Deu-se ordem para serem tomadas medidas preservativas muito energicas.

Madrid, 8 de Fevereiro, á noite.—O conselho de ministros resolveu declarar sujas as procedencias de Marselha, e abriu um credito para a applicação de medidas sanitarias na fronteira.

Marselha, 8 de Fevereiro, á noite. — Os medicos não estão de accordo sobre a causa dos obitos apontados como suspeitos. Alguns dos medicos dizem que esses obitos, todos de gente pobre, são devidos a manifestações intestinaes da *influenza*, e que nas dejecções dos enfermos não se descobriu nenhum baccillo cholerico. Hoje houve 9 obitos e 5 casos mais. Parece, porém, que a doença não tem caracter epidemico.

Londres, 9 de Fevereiro, de manhã. — A junta superior de hygiene da Inglaterra prepara instrucções para todos os portos inglezes na previsão do apparecimento eventual da cholera na primavera proxima.

A filha do general Villacampa — Esta illustre senhora, cujas provas de amor filial tanto impressionaram a Europa, dirigiu á commissão organisadora do *Meeting* da União Republicana, em Madrid, a seguinte carta:

«Senhores da commissão organisadora do *meeting* da União Republicana. — Agradeço a vv. ex.^{as} a attenção que tiveram de remetter-me uma senha para assistir ao honroso acto d'esta noite, pois essa attenção vem provar-me que se não olvidam as cinzas de meu heroico pae. Sinto deveras que a minha saude debilitada, durante o tempo que vivi na horrivel prisão d'aquelle pobre martyr, não me permitta ter a satisfação de escutar as nobilissimas expressões de concordia e de união que brotarão dos labios de amigos e correligionarios queridos de meu inolvidavel pae.

Por este motivo tenho o prazer e a consideração de vos reiterar os mais profundos agradecimentos.

4 de Fevereiro de 1893.

Muito attenta...
Emilia Villacampa.»

Á ULTIMA HORA

Acabamos de receber a informação que abaixo publicâmos.

Joaquim Martins de Carvalho.

REUNIÃO DA IMPRENSA LOCAL

Nos dias 9 e 10 do corrente reuniram-se na sala da redacção da *Gazeta Nacional*, os representantes dos jornaes da localidade —*Conimbricense*, *Tribuno Popular*, *Correspondencia de Coimbra*, *Ordem*, *Commercio de Coimbra*, *Gazeta Nacional*, *Defensor do Povo*, para accordarem na attitude que devia tomar-se perante o decreto que estabelece o exclusivo dos annuncios judiciaes.

Concordaram todos na abstenção, que não poderam levar a effeito por se recusar a adherir a ella o nosso collega o *Imparcial de Coimbra*, o unico jornal d'esta cidade que faltava para ser unanime áquella resolução.

CARNAVAL

Grande liquidação de bisnagas a 10 réis, mascaras a 10 réis, todos os artigos carnavalescos com grande reducção de preços.

DOMINÓS

de velludo, setineta, damasco de côres variadas.

Alugam-se de 200 RÉIS para cima.

Só no

SERIO VEIGA
RUA DA SOPHIA
COIMBRA

O creador do **Sabão do Congo**, Victor Vaissier, fornecedor titular de S. M. o rei dos Belgas, de S. A. o bei de Tunis, etc., convida a sua numerosa clientella a pedir em toda a parte o **Pó Congolano**, adherente, invisivel, e o **Extracto do Congo**, perfume selectissimo para o lenço.

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra**: Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

ANNUNCIOS

AMA

10 PARA crear em casa dos paes. Rua de Mont'arroio, 127, se diz quem precisa.

CONCURSO

19 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Mira faz publico que se acha a concurso, por espaço de 30 dias, a contar da ultima publicação na folha official, o partido medico d'este concelho com o ordenado de 400$000 réis annuaes e pulso sujeito á tabella camararia.

Mira, 4 de Fevereiro de 1893.

O presidente da camara,
Francisco Marques Mósca.

TRESPASSE

18 TRESPASSA-SE o armazem de vinhos e casa de pasto, em frente da estação do caminho de ferro da Figueira da Foz, denominado—*Novo retiro da mocidade.*

Trespassa-o seu dono por não poder dirigir os dois, pois tem um outro na rua do Cotovello, nas mesmas condições.

Amancio Annibal da Costa Pessoa.

PREVENÇÃO

17 O ABAIXO ASSIGNADO, previne o publico de que, sahiu de sua casa, a sr.ª Virginia da Conceição Menezes. D'hora em diante nada tem que vêr com os seus actos, sejam de que natureza forem.

Coimbra, rua do Corpo de Deus, 7 de Fevereiro de 1893.

José Alves Miranda.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELARIA CENTRAL

77 — Rua de Ferreira Borges — 81

E

2 — Arco de Almedina — 6

COIMBRA

16 EMPRESTA-SE dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

CARNAVAL

15 DOMINÓS e diversos fatos para bailes de mascaras, grande variedade que se alugam a preços muito reduzidos.

Completo sortimento de bisnagas, pós brilhantes, fogo chinez, mascaras de cartão, seda e setim, e muitos outros artigos que se vendem pelo preço de Lisboa.

JOSÉ MARQUES PINTO
PRAÇA DO COMMERCIO
COIMBRA

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se no Grandella

Passagens de graça para o Brazil

13 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

VENDA DE IMPORTANTES PROPRIEDADES

A commissão liquidataria da casa da Bahia faz publico que a venda das propriedades pertencentes á mesma casa, situadas nas freguezias da Sé Velha, Santo Antonio dos Olivaes, Santa Cruz, Trouxemil, Antuzede, S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre, Lamarosa, Arzila, Nazareth da Ribeira, S. Martinho do Bispo e Campo de Villa Pouca, terá logar no dia 26 de Fevereiro, em Coimbra, pelas 11 horas da manhã, no Pateo da Inquisição, nos celleiros da casa.

Esclarecimentos no escriptorio, Sophia, 22, 1.º, Coimbra.

PHARMACIA

12 VENDE-SE, em bom local e bem afreguezada.

Carta a J. E., drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges. — Coimbra.

11 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

10 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem casado com filhos e viuvo tambem com filhos.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir.

ATTENÇÃO

9 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, dão passagens para os portos do Brazil na Companhia da Mala Real Ingleza, hoje uma das mais acreditadas, a 31$500 réis, pagos á vista, e fiados por 6 mezes a 33$750 réis, sem pagar juro algum, o ensinam os passageiros a aviar os documencim

ATTENÇÃO

8 A CASA AFRICANA, sita na rua de Ferreira Borges, (vulgo Calçada), n.os 124 a 126, acaba de receber das mais acreditadas casas de Lisboa, um sortimento de mascaras finas e outros artigos proprios para carnaval, que vende a preços modicos.

Recebeu egualmente chás e café de 1.ª qualidade, e vende-os puros e em conta, bem como todos os artigos proprios de mercearia.

Diligencia entre Cantanhede e Coimbra

7 ANTONIO Francisco Paes, negociante em Cantanhede e com carros ou trens d'aluguer, participa ao respeitavel publico e especialmente a todos os seus freguezes que, para evitar d'ora ávante qualquer extravio, qce possa haver em certas encommendas de que os cocheiros que fazem aquella carreira são encarregados, e para que todos os passageiros tenham tambem um ponto certo de partida; fixou, para escriptorio da mesma diligencia nesta cidade, o estabelecimento de mercearia da Viuva Pereira & C.ª, na rua da Sophia, n.os 85 a 87, á esquina do Terreiro da Erva; sendo a hora de partida da diligencia d'esta cidade para Cantanhede ás 3 horas da tarde.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 91

COIMBRA

6 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

Aos capitalistas de bom gosto

5 VENDE-SE uma quinta de recreio perto do Bussaco, por motivo de o seu dono ter retirado definitivamente para o estrangeiro.

Esta quinta, murada em todo o seu perimetro, confina por dois lados com a estrada real d'accesso á estação de Luso, para onde tem duas saidas, e por outro com a estrada real da Mealhada a Vizeu para onde tem outra saida. Compõe-se de vinha, pomares e differentes arvores de fructo, jardim com raras plantas, e d'uma extensa e linda matta cortada em todas as direcções por arruamentos suaves e bem dispostos.

A sua superficie é de cerca de 6 hectares e a de cada um dos tres grupos de casas de 300 metros quadrados.

Além de cocheira, armazens, habitações para criados, tem duas casas de habitação das quaes, a principal, é um lindo *chalet* ricamente mobilado, com accommodações para grande familia e onde tudo está disposto de fórma a ser habitado no momento em que se queira, faltando para isso apenas a bateria de cozinha. O seu preço orça por menos de metade do custo real.

Para tratar, dirigir-se á rua de José Estevão, n.º 20, 1.º, Lisboa, a Ignacio Pereira Lacerda.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria, Coimbra.**

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE

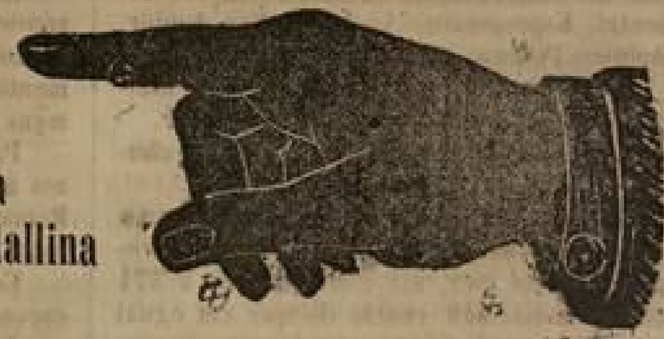
(*Antiga casa SCHRECK*)

leva ao conhecimento dos seus amigos e freguezes e dos apreciadores da BOA CERVEJA em geral, que tem agora á venda



BOCK-BIER

PILSENER limpida e crystallina



DE PIPA E ENGARRAFADA

tanto uma como outra feitas de cevada e lupulo de primeira qualidade, com todo o esmero e sob os mais escrupulosos preceitos da arte, PELO NOVO MESTRE DA FABRICA que expressamente mandou vir do estrangeiro.

A' VENDA

em todos os principaes cafés e estabelecimentos de bebidas.

CHEGOU NOVA REMESSA DE ARTIGOS DE FINO GOSTO

PARA PRESENTES DO NATAL E ANNO BOM

AO

BAZAR DU BON-MARCHÉ

51, 53 e 55 — RUA DA SOPHIA — 51, 53 e 55

3 É O UNICO BAZAR que annuncia artigos baratos e que realmente vende barato! As suas compras são feitas pessoalmente em Paris e a prompto pagamento.

Prova-se tudo o que se annuncia ao publico; aqui vende-se com 50 por cento menos o que em outro qualquer bazar.

O BON-MARCHÉ — AO BON-MARCHÉ

ARTIGOS DE ALTA PHANTASIA E NOVIDADE PARA BRINDES

51, 53 e 55 — RUA DA SOPHIA — 51, 53 e 55

COIMBRA

G. NUNES MADEIRA

Artigos de photographia

1 LANTERNAS photographicas, cartões, papel aristo e sensibilisado, placas, tinas, prensas e todos os productos chimicos, empregados na photographia.

Drogaria Areosa — Mont'arroio.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

2 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 176. — Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37. Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por anno	3$460
Por semestre	1$600		Por semestre	1$730
Por trimestre	800		Por trimestre	865
Numero 4:741		COIMBRA — QUARTA FEIRA 15 DE FEVEREIRO DE 1893	46.º ANNO	

A Associação Commercial de Coimbra

Está a terminar a gerencia da actual direcção da Associação Commercial de esta cidade, de que é digno presidente o muito acreditado commerciante o sr. Antonio Francisco do Valle.

A direcção já apresentou o relatorio da sua gerencia, o qual vae ser publicado.

Por elle verão todos a maneira distincta como se houve a direcção e os serviços por ella prestados á Associação Commercial, e em geral a esta cidade.

Mostrou-se sem duvida digna continuadora da direcção, presidida pelo fallecido e zeloso sr. Joaquim Martins da Cunha, que deixou o seu nome honrosamente vinculado a esta instituição.

Agora o sr. Antonio Francisco do Valle, e os outros seus collegas na direcção da Associação Commercial, não se pouparam a esforços e até sacrificios para bem se desempenharem do encargo de que os investiu a Associação Commercial.

Esta instituição, começada no anno de 1863, tem prestado valiosos serviços.

Tem havido, como acontece em quasi todas as associações, alternativas na existencia da Associação Commercial.

Umas vezes tem havido desanimo e outras grande actividade; mas emfim ahi permanece a Associação Commercial, gosando de merecidos creditos no paiz.

Em todo o caso permittam-nos os commerciantes de Coimbra que lhes façamos uma advertencia em seu beneficio.

Segundo a pratica mostra, os socios elegem a direcção, depositam nella toda a confiança, e deixam tudo ao seu cuidado.

E' certo que na mão da gerencia está a maior parte da responsabilidade; mas não póde deixar de causar desagradavel impressão á mesma gerencia que os socios não concorram ás assembléas geraes em o numero que era para desejar.

Os socios estão no seu direito, e tem mesmo o dever de manifestar a sua opinião em tudo o que seja a bem da associação e dos interesses d'esta terra.

Da discussão é que provem as mais acertadas deliberações; e essa discussão só póde generalisar-se quando a concorrencia ás assembléas é pelo menos regular.

O systema de dar por bem feito o que se deliberar nas assembléas, sem ir tomar parte nellas, é um erro de fataes consequencias.

Se todos assim pensassem e procedessem chegar-se-ia ao resultado de não haver numero para funccionar.

As direcções tem um trabalho insano a bem da associação; e o que se pede aos socios em geral é muito pouco. Apenas que compareçam nas assembléas geraes, que raras vezes se realisam, e que aceitem fazer parte de alguma commissão, que se julgue indispensavel para auxiliar e esclarecer a direcção em qualquer assumpto especial.

Lembrem-se os socios da Associação Commercial de Coimbra da grande responsabilidade que tomarão sobre si se concorrerem para aanullar a existencia d'essa utilissima instituição.

Chamámos toda a attenção dos socios da Associação Commercial d'esta cidade para este assumpto, que é gravissimo.

Em que posição ficariam os socios, se por acaso não houvesse quem quizesse aceitar o cargo para que fosse eleito, em vista do abandono das assembléas geraes?

Se deixasse de existir a Associação Commercial de Coimbra ver-se-ia então a grande falta que ella fazia.

Ora pois não deixem os commerciantes d'esta cidade esmorecer a sua instituição.

Unam-se todos, não se poupem a esforços para que a Associação Commercial mantenha os seus creditos.

Recordem-se do que foi preciso para elevar esta Associação á posição a que chegou, e não deixem que ella decline.

Será para nós motivo de muita satisfação se virmos que toda a classe commercial attende e tem na devida conta estas nossas reflexões.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Aos habitantes de Coimbra

Estão-se renovando com presistencia as hostilidades a esta cidade de Coimbra, pretendendo-se tirar d'aqui as suas preciosidades artisticas.

Ha pouco tempo transcrevemos do *Economista* a noticia de que se iam reclamar por parte do Museu Nacional de Lisboa, algumas das mais valiosas preciosidades que o ex.mo sr. bispo conde tem reunido no importantissimo thesouro da sé cathedral.

Insurgimo-nos contra essa pretensão, que não era mais do que a renovação do que em tempo se fizera á maior parte dos valiosos objectos de arte, que existiam no magnifico santuario de Santa Cruz, e d'aqui foram levados para o Porto.

Dissemos que tinhamos plena confiança em que o illustre prelado diocesano se havia de oppôr a essa tentativa, e que se tanto fosse preciso acharia a seu lado, para o auxiliar, todos os habitantes de Coimbra.

Vem agora outra pretensão de prejudicar esta cidade, segundo se vê da seguinte noticia, que transcrevemos do *Jornal do Commercio*, de Lisboa:

«Vão ser removidos para o Museu Nacional dois quadros que se encontram na sachristia de Santa Cruz de Coimbra e que a sua antiguidade e valor artistico tornam notaveis. Representa um d'elles o descimento da cruz.»

Esta pretensão não é nova, pois que faz agora exactamente 30 annos se intentou leval-a a effeito.

Em data de 18 de Fevereiro de 1863 foi expedida, pelo ministerio da fazenda, uma portaria ao delegado do thesouro d'este districto de Coimbra, ordenando-lhe que fossem removidos os alludidos quadros para Lisboa, a fim de serem entregues á Academia de Bellas Artes.

Esta portaria era devida a umas reles e egoistas intrigas e manejos, de que nós fomos nessa época perfeitamente inteirados.

O delegado do thesouro chegou a intimar o prior da freguezia de Santa Cruz para entregar os ditos quadros.

Logo que soubemos da existencia da referida portaria protestámos energicamente no *Conimbricense* contra tal espoliação, que se pretendia fazer a Coimbra.

A junta de parochia de Santa Cruz, e todas as irmandades alli erectas, representaram contra essa espoliação; e no *Conimbricense* de 28 de Março immediato publicámos esse solemne protesto.

Toda esta resistencia deu em resultado ficarem burlados os auctores de taes manejos, e conservarem-se até hoje em Santa Cruz esses preciosos quadros.

Em o numero do *Conimbricense* do proximo sabbado publicaremos essa bem redigida representação da junta de parochia de Santa Cruz e irmandades alli erectas.

Não a publicâmos já hoje por falta de espaço.

Decorridos 30 annos insiste-se agora em defraudar o magestoso templo de Santa Cruz e sua magnifica sachristia, uma das melhores de todo o paiz, d'esses dois preciosos quadros.

Por isso chamâmos toda a attenção dos habitantes d'esta cidade para tão ponderoso objecto.

Confiâmos que a junta de parochia de Santa Cruz e irmandades da mesma egreja cumprirão os seus deveres; e egualmente esperâmos que o ex.mo sr. bispo conde, a quem esta cidade e seu bispado tanto devem, se não poupará a diligencias para que não vejamos levada a effeito uma tal tentativa, a qual seria mais um golpe que se vinha dar nesta cidade, que tão explorada e espoliada tem sido.

E' de esperar, se tanto fôr preciso, que a Associação Commercial, a Associação dos Artistas, o Monte-Pio Conimbricense, o Gremio dos empregados no commercio e industria, e outras corporações, reclamem contra tão grande aggravo que se pretende fazer a esta cidade.

Álerta, habitantes de Coimbra!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ao sr. ministro das obras publicas

RECLAMAÇÃO JUSTISSIMA

Já em tempo tivemos de fazer no *Conimbricense* instantes reclamações a favor de varios empreiteiros, a quem se estavam devendo importantes sommas, em seu grave prejuizo.

Agora temos de proceder do mesmo modo com respeito a outros empreiteiros, que estão soffrendo as consequencias de se lhes não pagar o que se lhes deve.

Esses empreiteiros são os seguintes:

I. — Eduardo Augusto da Costa, residente na Louzã. Contractou a empreitada de fornecimento de pedra britada para a estrada real n.º 12, da Beira.

Mais contractou a empreitada das excavações na estrada districtal n.º 120, da Louzã a Pedrogão.

II. — José Antonio Gonçalves, d'esta cidade de Coimbra. Contractou a empreitada de fornecimento de pedra britada, na estrada real n.º 10, de Coimbra para o Porto.

III. — Joaquim Menezes, da Palheira, concelho de Coimbra. Contractou o fornecimento de pedra britada, na estrada real n.º 63, a partir de Coimbra para Sernache.

Mais arrematou, no districto de Aveiro, a factura completa do ramal para os banhos de Luso.

Todas estas empreitadas estão plenamente approvadas; e apezar d'isso, e não obstante todos os pedidos e instancias ainda não receberam a menor quantia por conta d'ellas.

Pelas condições dos seus contractos era o governo obrigado a satisfazer-lhes

mensalmente a importancia correspondente ao seu trabalho.

Pois tal condição tornou-se lettra morta.

É facil de avaliar a situação dolorosa d'estes empreiteiros, vendo-se obrigados a pedir dinheiro emprestado, de que estão pagando pesado juro, e sem conseguirem que se lhes pague aquillo a que tem direito!

Isto é durissimo.

Dir-se-ha que se lhes não paga pela má situação do thesouro.

Como é, porém, que se illudem estes empreiteiros, compromettendo-se o governo a pagar-lhes, mediante o cumprimento de certas condições por parte dos mesmos empreiteiros; e agora se lhes não paga?

Na vida particular tem este facto um nome de todos bem sabido, e que nos custa applicar ao governo.

Quem não tem meios não manda fazer obras.

Quando qualquer proprietario manda fazer uma obra e não paga ao empreiteiro aquillo a que se obrigou, sujeita-se a que esse empreiteiro o chame a juizo para lhe pagar o que lhe deve.

Que direito tem o governo a isentar-se do cumprimento de tal obrigação?

Expomos tudo isto ao sr. ministro das obras publicas, porque é possivel que o não saiba, apezar dos documentos existirem na respectiva secretaria.

E confiâmos que o digno ministro, reconhecendo a justiça que assiste a estes empreiteiros, attenda ás suas reclamações, e ordene que lhes seja pago o que o estado lhes deve.

Será esse um acto muito louvavel do sr. conselheiro Pedro Victor da Costa Sequeira.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os antigos paços reaes de Santa Clara

O sr. Alberto de Sousa, empregado da repartição de fazenda d'este districto, que foi encarregado da inventario do extincto mosteiro de Santa Clara, deu-se a um trabalho muito interessante.

Por um rigoroso exame, que lhe levou mais de um mez, tomando por base o tombo original de 1587, das propriedades do antigo e hoje quasi extincto burgo velho de Santa Clara, foreiras áquelle mosteiro, veiu no conhecimento do local dos antigos paços reaes, onde se presume que foi assassinada D. Ignez de Castro.

A torre dos referidos paços estava junto do muro da horta da cerca do mosteiro velho de Santa Clara.

Essa torre, de que já não existem vestigios, porque o solo elevou-se consideravelmente, com as alluviões do rio, estava construida em terreno, hoje de dois quintaes, pelo nascente da mesma cerca, ao norte da rua das Parreiras; andando agora um d'esses quintaes em nome de D. Luiza Augusta Velloso.

Em vista do seu trabalho de investigação, o sr. Alberto de Sousa organisou um esboço da planta do burgo velho de Santa Clara, com a maior parte dos predios, que interessam á demarcação dos antigos paços reaes.

Este trabalho foi iniciado pelo mesmo empregado, para descobrir onde esteve a egreja do hospital, ou asylo de *Santa Isabel de Hungria*, fundado pela rainha de Portugal, Santa Isabel.

Já se sabe aproximadamente onde era o local d'essa egreja, restando só ir fazer a demarcação sobre o terreno.

Tudo isto é um bom serviço prestado á historia pelo referido empregado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite continúa a 1$620 e 1$630.

Nos dias de carnaval os almocreves não trouxeram azeite a Coimbra.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 580 — Milho branco 345 — Dito amarello 340 — Feijão vermelho 520 — Dito branco 430 — Dito rajado 380 — Dito frade 420 — Centeio 420 — Cevada 270 — Grão de bico graudo 760 — Dito meudo 730 — Favas 420.

Todos estes preços não fazem differença dos da nossa ultima revista.

*

Continúa o agio das libras a 950, o do ouro nacional a 20 e o da prata grauda a 1 ½.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ao governo portuguez

Segundo noticiam os periodicos hespanhoes e reproduzem alguns de Lisboa, nos tribunaes de Caceres (Hespanha) foi ultimamente condemnado á morte um nosso compatriota, conhecido por José Martins, o *Martin*, como dizem os jornaes do paiz vizinho. José Martins, que declarou ser de nacionalidade portugueza, era accusado de ter assassinado de cumplicidade com outro criado que tambem foi condemnado á mesma pena, o dono da casa em que estava servindo.

Parece que a mulher do assassinado foi a instigadora do crime. Entretanto, foi absolvida pelo tribunal, por terem sido tomadas em consideração pelo respectivo jury varias attenuantes.

Dizem de Caceres que o representante do ministerio publico e os advogados dos réus condemnados á pena ultima appellaram para o Supremo tribunal de justiça.

Chamâmos para este facto toda a attenção do nosso governo.

E' de esperar que elle empregue toda a influencia de que possa dispôr, para evitar que a nação portugueza vá soffrer o grande desaire de ser executado em Hespanha um nosso compatriota.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PRIMOR LITTERARIO

Acabámos de ser obsequiados com a seguinte estimavel publicação:

—«*A. L. dos Santos Valente—Carmina, ab A. A. de Carvalho Monteiro edita.*

«Olisipone—In publica typorum officina—Anno MDCCCXCII.»

O distinctissimo escriptor o sr. Santos Valente tinha traduzido para a lingua latina algumas poesias de Camões, de Bocage, de João de Deus e de outros poetas; assim como havia composto em latim diversas poesias suas proprias.

No meio de uma certa decadencia pelo gosto da latinidade, relevante serviço havia prestado o sr. Santos Valente com o seu trabalho litterario.

Estava elle, porém, inedito; e portanto apenas conhecido de poucas pessoas eruditas.

Deve-se ao nosso prezado amigo o sr. Carvalho Monteiro a sua publicação.

A este notavel camonianista se devem já importantes publicações, pois que sem a sua efficaz coadjuvação pecuniaria ficariam desconhecidas do publico.

Instou o sr. Carvalho Monteiro com o sr. Santos Valente; e ahi temos o seu livro, em bellissima edição.

Aos srs. Santos Valente e Carvalho Monteiro devemos o exemplar com que nos brindaram, e que summamente apreciâmos e agradecemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SOUSA VITERBO

Os nossos incommodos de saude têem feito com que não possâmos accusar a recepção de varias publicações, e algumas de notavel merecimento.

Está neste caso a seguinte:

«*Artes e Artistas em Portugal — Contribuições para a historia das artes e industrias portuguezas—Lisboa—Livraria Ferreira, rua do Ouro—1892.*»

O sr. Sousa Viterbo é inconstantemente um dos nossos primeiros investigadores, e a elle se devem descobertas muitissimo importantes sobre bibliographia, sobre artes e outros ramos neste paiz.

O seu recente livro — *Artes e artistas em Portugal*—é um vasto repositorio de informações, e com a sua publicação prestou o sr. Sousa Viterbo um valiosissimo serviço ás artes.

Muito agradecemos ao illustrado escriptor a offerta d'este seu novo livro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARTA DE LOANDA

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Loanda, 15 de Janeiro de 1893.—Ha 12 annos escrevi a v. uma carta e fiz-lhe um pedido sobre um caso nefando que aqui se deu, o assassinato de um homem mandado chibatar com 11:050 varadas por um governador.—Não respondeu directamente á minha carta, mas advogou a causa no seu jornal, e tão bem advogada foi por v. e pela mais imprensa, que não se tornou a dar outro facto repugnante e a provincia não se tem dado mal com isso, como o attestam alguns dos proprios delinquentes.

Prestando todo o preito aos seus longos serviços pela causa da liberdade, peço licença para lhe manifestar o meu sentimento pela maneira como são retribuidos, mas o que se afigura aos satrapas do poder, um castigo, é para o meu amigo uma victoria.

Não lhe dou os sentimentos, saudo-o com lagrimas de enthusiasmo.

Sou de v. um velho, que v. conheceu em rapaz e sincero admirador sempre

* *

Carta do Estado de S. Paulo

BRAZIL

Ao amigo sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Associo-me com enthusiasmo a todas as demonstrações d'apreço e consideração publicadas no *Conimbricense* em honra do seu austero e patriota redactor, e congratulo-me com v. pela justa sentença que o absolveu do supposto crime em policia correccional.

Um cordeal aperto de mão e um bravo! ao illustre decano do jornalismo portuguez— ao denodado defensor da liberdade e da moralidade publica—ao infatigavel patrono dos interesses geraes do paiz, e em particular do bello districto onde nascemos.

De v. velho e devotado amigo e sempre admirador

Villa Monte-Negro, (Espirito Santo do Pinhal), 17 de Janeiro de 1893.

João Elisario de Carvalho Monte Negro.

Correspondencia de Lisboa

Tendo sido o caso de maior sensação o crime da Serra de Monsanto, veiu ultimamente, quasi que ao decahir da semana emocionar toda a Lisboa o desastre do elevador da Estrella.

Este elevador é useiro e vezeiro nos desastres, mas a culpa tem quem não vae á mão á Companhia, obrigando a a cumprir certas formalidades e, entre ellas, a de dividir o percurso do largo do Loreto á Estrella em duas secções, ambas ellas com o seu respectivo cabo metallico, e não um só cabo para todo aquelle longo caminho.

Foi o caso que hontem, seriam umas 8 horas da noite, quando uma das carruagens do elevador ia do largo de Camões (o ponto da partida) parou subitamente quasi no principiar da rua do Loreto, sem que os empregados percebessem a razão de tal paragem.

Empregaram-se os maiores esforços para tornar a pôr os carros em movimento, tendo de descer d'elles todos os passageiros.

Afinal de contas conheceu-se que era o cabo que estava a partir, o que — seja dito de passagem — já tem succedido diversas vezes com menores alvoroços e sem os desastres de grande importancia do de hontem.

De repente, quando menos se esperava os carros, que formam o elevador, um envidraçado e outro a descoberto, ou o rebocador, pozeram-se em movimento, mas este tão rapido e imprevisto que não foi possivel traval-os.

O resultado foi o causar uma debandada geral a todos os que em volta estavam a presenceiar o caso, mas não tão lesto que não ficasse alguem debaixo.

Um individuo foi colhido e derrubado, apezar dos gritos dos guardas-freios que diziam: *Arreda, arreda!*

Impossivel na velocidade em que ia descendo o elevador. A victima havia ficado com o craneo esmagado, quebrados os braços, trituradas as costellas!

Horroroso!....

Mas muito mais sensação fez esta horrivel desgraça quando se soube que o infeliz era um dos mais honestos e conspicuos magistrados, geralmente estimado pela sua bondade ineffavel e pelo seu caracter impolluto e nobilissimo.

Foi o juiz do supremo tribunal de justiça o dr. Luiz José Mendes Affonso, morador na Avenida de D. Carlos, n.º 1, 2.º andar. Tinha o finado 75 annos de edade e gozava de robusta saude. Mal sabia elle que ao sahir de casa havia de encontrar a morte no caminho, deitando-lhe a fouce como que á traição.

Era viuvo e vivia na companhia de tres filhas e um filho.

—Acerca do facinora Thomaz Ribeiro (que nome tão poetico para tão negra alma!) tem ido aos interrogatorios umas poucas de vezes, tanto ao commissariado como ao juizo criminal.

O homem mostra-se impaciente por ser tantas vezes incommodado, e já responde insolentemente.

O cynismo do malvado vae de dia para dia refinando. Pelas diligencias feitas se prova que a pobre Maria Novaes amava demasiado um homem que a detestava e que só queria saber d'ella para lhe sugar alguns cobres que ella ganhava.

Têem vindo publicados nos jornaes da capital algumas das cartas que ella lhe escrevia de Vizella, e não ha ninguem que ao lel-as, ao lêr aquellas phrases singellas, repassadas de amor e de saudade pelo marido que não tinha junto de si—e que tão ingratamente lhe pagava aquelles affectos — ao lêr os conselhos amoraveis que ella lhe mandava para que tivesse juizo, se não sinta commovido e não diga: «Que coração tão cheio de amor por um perverso que não merecia senão o desprezo mais completo.»

As cartas de Thomaz Ribeiro, dirigidas á mulher, é tudo o que se póde suppôr de sordido e miseravel: só alli se mostra o desejo de apanhar o mais que podesse á pobre mulher. Palavras de amor, de amizade sequer, nem uma.

Um coração de féra.

Tem sido enorme o povo que se junta no largo da Boa Hora para vêr passar o réu; e os ditinhos e apódos aos soldados da guarda municipal, teem sido tão repetidas que até já chegou a ser preciso reter os soldados no quartel a fim de evitar desordens.

Como não ignora, os guardas municipaes são mal vistos, e agora, com o recente crime d'um dos da corporação, ainda os odios augmentaram. — *E põem um sabre na mão de um homem d'aquelles para vir para a rua em qualquer conflicto e dar cutiladas a bem da ordem e da auctoridade!* Outros dizem: *Mas que soldados são aquelles que se admittem numa guarda civil, mantenedora da ordem, sem que se cuide saber, por folha corrida, dos seus precedentes, que, como todos estão vendo pelas informações chegadas, são maus, são pessimos, pesando até sobre elle a suspeita d'outros crimes?*

Ora isto dizem uns e dizem outros, mas como não ha trigo sem joio é claro que a guarda municipal não é culpada por contar em seu seio um facinora da peior especie, assim como outras classes, aliás muito nobres e muito dignas, contam em seu seio malandrins e intrujões. Até nas mais altas classes.... Como se tem visto.

O que está provado é que o *crime dos Cocões* se horrorisou todo o paiz, o protogonista sente-se muito á sua vontade, come, bebe, fuma, dorme o somno dos justos, e quando o incommodam com perguntas esquenta-se e responde mal.

É para estas féras que se fez o isolamento das penitenciarias.... para todo o resto da vida, longe da convivencia da sociedade, como qualquer tigre, se bem que o proprio tigre, o mais feroz dos animaes silvestres, mostre menos crueldade que Thomaz Ribeiro, porque o tigre nunca mata a sua femea, entretanto que o infame scelerado, retalhou a sangue frio, premeditadamente, a golpes de sabre, aquella que era sua companheira e que tantas e tão repetidas provas de amor, de desinteresse e abnegação lhe deu, só para o ter junto a si, para o acompanhar e ajudar, para ser o seu anjo bom e auxiliador...

— Na segunda feira passada começou o sr. Oliveira Martins o seu discurso na camara dos deputados, sobre o convenio e a situação financeira do paiz.

Começou por dirigir estas perguntas ao sr. ministro da fazenda:

«1.ª Está o governo convencido de que approvado o projecto de lei os credores externos e os governos estrangeiros adherirão aos termos da lei?

2.ª Acredita o governo que, nas circumstancias actuaes do thesouro, se poderão satisfazer os encargos para com os credores externos, sem recurso ao credito?»

Ao que o sr. Dias Ferreira respondeu que o governo desde que entregou a questão ao parlamento não tem recebido reclamações nenhumas e que desde logo que sejam approvadas as medidas de fazenda, ou outras melhores que as substituam, conta ter fundos para pagar todos os encargos.

Em vista d'esta resposta o sr. Oliveira Martins proseguiu expondo os motivos da sua sahida do ministerio, os seus esforços para melhorar a situação financeira, as razões que o obrigaram a aceitar o convenio, o estado em que encontrou a divida publica, as medidas que tencionava apresentar para fazer face a esses encargos, etc., etc.

Este discurso, muito correcto na fórma e muito lucido na exposição agradou muito á camara e a resposta do sr. ministro da fazenda não causou grande impressão. Deu-se até um incidente em que o ministerio teve um cheque na votação, porque pretendendo o sr. Oliveira Martins triplicar para explicações, mas não consentindo a presidencia, isto provocou uma manifestação favoravel da camara a que o orador continuasse, o que fez, respondendo-lhe então o sr. Marianno de Carvalho.

Depois d'esse notavel discurso temos estado em ferias.

Está inscripto o sr. Eduardo Abreu, que provavelmente fallará na proxima quinta feira, visto que até lá os deputados andam em férias, tratando de se divertir e jogar o carnaval.

Além d'isso o sr. presidente do conselho acha-se doente com um ataque de *influenza*, o que mais veiu auxiliar a cabula dos illustres paes da patria.

Cá para mim é ponto de fé que para a primeira ou segunda semana da quaresma teremos novidade: ou o governo cahe ou as camaras são adiadas, mesmo sem discutir o orçamento.

Isto, já se vê, são supposições... d'um pessimista.

Mas agora o pessimismo está em moda.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1893.

S. P.

NOTICIARIO

Theatro-Circo Principe Real —No proximo sabbado, 18 do corrente, realisar-se-ha neste theatro a primeira recita de assignatura com a companhia de opera lyrica italiana, que actualmente se acha trabalhando no theatro de S. João, do Porto, subindo á scena a opera de grande espectaculo em 5 actos—*Africana*.

A companhia dará apenas quatro espectaculos nesta cidade, com as melhores operas do seu reportorio, que se realisarão nos dias 18, 19, 21 e 22 do corrente mez de Fevereiro.

Os preços por assignatura são: — Camarotes 6$000; *fauteils* 1$200; cadeiras numeradas 1$000; cadeiras não numeradas 800; geral 400 réis. Avulso: — Camarotes 7$200; *fauteils* 1$500; cadeiras numeradas 1$200; cadeiras não numeradas 1$000; geral 500 réis.

A assignatura continua aberta, para as quatro recitas, nos estabelecimentos dos srs. Mendes d'Abreu e Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges; pharmacia Pires, praça do Commercio, e Godinho de Mattos, largo da Feira.

Roubo—Em a noute passada foi roubada a loja do sr. José Luiz Cardoso, negociante de mercearia, no largo 8 de Maio.

O ladrão ficou dentro da loja, arrombando uma gaveta de uma escrevaninha, d'onde tirou 5 libras em ouro, e notas, no valor de 90 a 110$000 réis; deixando ficar o cobre, alguma prata meuda e notas no valor de 5$000 réis, estando estas dentro da mesma gaveta.

Depois de feito o roubo o ladrão abriu uma das portas, correndo os fechos, para o que teve de bater fortemente com um peso, em razão das portas estarem empenadas.

Ás 2 horas e meia da madrugada deram os policias com a porta aberta e foram chamar o sr. José Luiz Cardoso, o qual logo compareceu.

A policia procede a averiguações, havendo graves suspeitas de quem é o ladrão.

Queixa—Fomos procurados pelo sr. Antonio Francisco Mendes Alcantara, pintor de louça, queixando-se-nos de que pelas 8 horas e meia da noute de domingo, achando-se na praça 8 de Maio, socegadamente, fôra arremessado para baixo do muro alli existente, por o estudante do 5.º anno de Direito, Simão da Costa Pessoa, de Vinhaes, resultando ficar muito ferido na cabeça e magoado em todo o corpo.

O referido estudante foi preso e conduzido para a 2.ª esquadra de policia, sendo solto no dia seguinte.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Anna Virginia de Carvalho, filha de Carvalho Moreira e Maria de Freitas, de Lalim, de 100 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 9.

José Maria, filho de pae incognito e Maria da Conceição, de Coimbra, de 22 mezes. Falleceu de bronchite capillar, no dia 9.

Manoel, filho de Vital José da Costa e Maria Julia, de Coimbra, de 13 mezes. Falleceu de bronchite aguda, no dia 11.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:765.

Eleições—Está assignado o dia 5 de Março para as eleições nos dois circulos vagos de Penacova e Aldeia Gallega, e na assembleia de Grijó do circulo de Villa Nova de Gaya.

Tem tambem de ser declarados vagos os circulos de Villa do Conde, por dever optar pela Regua o sr. Carlos Lobo d'Avila, e o de S. Thomé, pela renuncia do sr. Dias Ferreira.

Cholera morbus—Diz o *Diario Popular* que a cholera appareceu em Marselha nos ultimos dias de Janeiro. A principio as auctoridades, suppondo que se tratava apenas de colicas choleriformes, trataram de occultar a noticia dos casos morbidos para não provocarem panico entre a população.

A epidemia ganhou tão rapido incremento, que no dia 6 d'este mez houve 12 novos casos e 7 fallecimentos por ella. Sem embargo d'isso, ainda no dia seguinte se occultava a existencia da epidemia; mas não houve outro remedio senão revelal-a, porque d'ella havia dado noticia, com bastantes pormenores, o correspondente do *Le Petit Parisien*, num telegramma para este jornal, que se publica em Paris.

No dia 7 houve 12 obitos de cholericos.

O caso do Panamá—*Paris*, 13. —O *Figaro* diz que o sr. Carlos de Lesseps foi auctorisado a ir visitar seu pae e que por isso será hoje conduzido á quinta de Chesnaye sob a vigilancia de dois agentes de policia, regressando ámanhã para a prisão da Conciegerie.

Paris, 11.—Os srs. Carlos de Lesseps, Mario Fontane e o barão Cottu appellaram da sentença que os condemnou em primeira instancia.

Paris, 11.—Toda a imprensa pede a commutação ou o perdão da pena imposta ao sr. Lesseps.

Dizem que o sr. Carnot está inclinado ao indulto.

Conseguido este, o sr. Lesseps será riscado da Legião de Honra, da Academia Franceza e do Jockey-Club.

Incendio num hospital de loucos—Diz o *Dia* que em 9 do corrente, de manhã, se declarou incendio no hospital de doidos de Dover, povoação do estado do Novo Hampshire. Em poucos momentos o fogo tomou proporções espantosas. O clarão das chammas e as nuvens de fumo chamaram a attenção dos habitantes da cidade, antes de terem sido recebidos avisos pedindo auxilio. Quando ao manicomio chegaram as auctoridades, os bombeiros e outras pessoas, o corpo principal e varios pavilhões do hospital estavam transformados em enormes fogueiras. As chammas saiam por differentes pontos do edificio, onde se tornava impossivel entrar.

Houve scenas horrorosas.

Em differentes janellas viam-se muitos desgraçados loucos, pedindo soccorro, e em algumas d'ellas foram vistos cadaveres de homens e mulheres, a quem as chammas já tinham lambido.

Ouviam-se gritos de desespero dos miseros recolhidos, que percorriam as galerias do manicomio, pretendendo fugir, e de vez em quando distinguiam-se sombras de figuras humanas caindo de envolta com os escombros.

O terror dos impotentes espectadores chegou ao seu cumulo e ouviu se um immenso clamor quando se viu cair um cadaver cujos fatos e cabellos ardiam como se estivessem impregnados de petroleo.

Os primeiros soccorros foram prestados debaixo de uma enorme confusão. Conseguiu-se salvar muitos dos alienados, depois de empregados esforços quasi sobrehumanos. O numero de mortos e de feridos, ainda assim, é espantoso, apesar de que se não sabe de muitos d'elles, que tanto poderão ter fugido como estar sepultados nos escombros.

Até ás 9 horas e meia da manhã do dia 10 foram retirados quarenta e quatro cadaveres de asylados, completamente carbonisados. Alguns d'aquelles desventurados foram surprehendidos pelo fogo quando estavam nas cellas. Ninguem pensou em soccorrel-os!

Quasi todos os empregados fugiram assim que viram que o fogo tomava maiores proporções, sem cuidarem de soccorrer os loucos.

Não foi aquelle o primeiro incendio havido em Dover, no hospital dos doidos. Presume-se que o fogo fosse lançado por algum doido, e o director do hospital é accusado de não ter providenciado a fim de evitar o sinistro.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

18 OS ABAIXO ASSIGNADOS cumprindo o justo dever de agradecer a todos os bemfeitores que lhes valeram com o seu obulo, no fallecimento de seu querido filho, Manoel, no dia 11 do corrente, pela 1 hora e meia da tarde, vem por este meio tornar bem publico o seu reconhecimento.

Faltariam a um dos mais sagrados deveres não publicando os nomes de seus dois bons amigos que, com uma subscripção imploraram o publico, Avelino da Silva Menezes e Gonçalo da Costa; e bem assim a seu cunhado Domingos Bello e Carlos Rodrigues da Silva. E em especial aos padrinhos da creança, Manoel Aleixo e Maria Ludovina.

A todos o seu reconhecimento.

Coimbra, 13 de Fevereiro de 1893.

Vital José da Costa
Maria Julia.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

BASE LONGA

Bicycletes—Metropolitan

MODELO TERRONT—PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

Preços limitadissimos

A. P. CARVALHO

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

Empreitada de carpinteiro

15 LINO DO VALLE, rua da Sophia, 181, dá de empreitada todo o serviço de carpinteiro do 2.º predio construido ao Arnado.

Presta esclarecimentos e recebe propostas até o dia 26 do corrente.

Ajudante de pharmacia

14 PRECISA-SE um com mais de 22 annos e com pratica de 3 annos pelo menos.

Para esclarecimentos, pharmacia Conimbricense de Eliziario Ferraz, Coimbra.

Sociedade dos banhos de Luso

13 É CONVOCADA a assembléa geral dos srs. accionistas a reunir-se no dia 19 do corrente mez de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, na Mealhada e edificio da camara municipal, a fim de lhe ser presente o relatorio e contas da gerencia de 1892, e em seguida proceder-se á eleição da nova direcção.

Mealhada, 11 de Fevereiro de 1893.

O presidente da direcção,
Manoel Corrêa de Mello.

DEPOSITO
DE
TUBOS DE FERRO
PARA
GAZ, AGUA E VAPOR
E
Accessorios
PEDIR TABELLAS E ORÇAMENTOS
A
HERBERT CASSELS

DEPOSITO AMERICANO
191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191
PORTO

Diligencia entre Cantanhede e Coimbra

11 ANTONIO Francisco Paes, negociante em Cantanhede e com carros ou trens d'aluguer, participa ao respeitavel publico e especialmente a todos os seus freguezes que, para evitar d'ora ávante qualquer extravio, que possa haver em certas encommendas de que os cocheiros que fazem aquella carreira são encarregados, e para que todos os passageiros tenham tambem um ponto certo de partida; fixou, para escriptorio da mesma diligencia nesta cidade, o estabelecimento de mercearia da Viuva Pereira & C.ª, na rua da Sophia, n.os 85 a 87, á esquina do Terreiro da Erva; sendo a hora de partida da diligencia d'esta cidade para Cantanhede ás 3 horas da tarde.

CONCURSO

10 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Mira faz publico que se acha a concurso, por espaço de 30 dias, a contar da ultima publicação na folha official, o partido medico d'este concelho com o ordenado de 400$000 réis annuaes e pulso sujeito á tabella camararia.

Mira, 4 de Fevereiro de 1893.

O presidente da camara,
Francisco Marques Mósca.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria, Coimbra.**

VENDA DE IMPORTANTES PROPRIEDADES

A commissão liquidataria da casa da Bahia faz publico que a venda das propriedades pertencentes á mesma casa, situadas nas freguezias da Sé Velha, Santo Antonio dos Olivaes, Santa Cruz, Trouxemil, Antuzede, S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre, Lamarosa, Arzila, Nazareth da Ribeira, S. Martinho do Bispo e Campo de Villa Pouca, terá logar no dia 26 de Fevereiro, em Coimbra, pelas 11 horas da manhã, no Pateo da Inquisição, nos pelleiros da casa.

Esclarecimentos no escriptorio, Sophia, 22, 1.º, Coimbra.

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE

(*Antiga casa SCHRECK*)

leva ao conhecimento dos seus amigos e freguezes e dos apreciadores da BOA CERVEJA em geral, que tem agora á venda

CERVEJA

BOCK-BIER

PILSENER limpida e crystallina



DE PIPA E ENGARRAFADA

tanto uma como outra feitas de cevada e lupulo de primeira qualidade, com todo o esmero e sob os mais escrupulosos preceitos da arte, PELO NOVO MESTRE DA FABRICA que expressamente mandou vir do estrangeiro.

A' VENDA

em todos os principaes cafés e estabelecimentos de bebidas.

ATTENÇÃO

7 NO DIA 19 do corrente mez de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, e na casa de Jayme Simões Pessoa, da Carapinheira, se faz praça particular para se venderem a quem maior lanço offerecer, convindo o preço, 194 ½ aguilhadas de terra em differentes sitios, nos campos da Carapinheira e Ourique.

Se alguma pessoa quizer algumas informações sobre as terras á venda, póde dirigir-se ao mesmo Jayme.

PHARMACIA

6 VENDE-SE, em bom local e bem afreguezada.

Carta a J. E., drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges. — Coimbra.

TRESPASSE

5 TRESPASSA-SE o armazem de vinhos e casa de pasto, em frente da estação do caminho de ferro da Figueira da Foz, denominado — *Novo retiro da mocidade.*

Trespassa-o seu dono por não poder dirigir os dois, pois tem um outro na rua do Cotovello, nas mesmas condições.

Amancio Annibal da Costa Pessoa.

AMA

4 PARA crear em casa dos paes. Rua de Mont'arroio, 127, se diz quem precisa.

Agradecimento

3 ANTONIO DOS SANTOS FIDALGO, grato pelo valioso obsequio que acaba de receber do ex.mo sr. dr. Antonio da Silva Pontes, que tão prompta e desinteressadamente se prestou a curar sua mulher Maria dos Santos Veiga, que em resultado d'uma queda deslocára um braço, vem tornar publico o seu profundo reconhecimento áquelle distincto clinico pelos importantes serviços que gratuitamente se dignou prestar-lhe.

Coimbra, 7 de Fevereiro de 1893.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

2 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como pode ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento do figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELARIA CENTRAL

77 — *Rua de Ferreira Borges* — 81

E

2 — *Arco de Almedina* — 6

COIMBRA

1 EMPRESTA-SE dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.
GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.
HOPITAL: Doenças do Estomago.
HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.
Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha.
Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.
Saes naturaes para banhos e para bebida
Em todas as boas Pharmacias

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno......	3$460
Por semestre...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre...	1$730
Por trimestre...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre...	865
Numero 4:742		COIMBRA — SABBADO 18 DE FEVEREIRO DE 1893	46.º ANNO	

Os quadros da egreja de Santa Cruz

Esta cidade de Coimbra tem sido espoliada de grande parte das suas preciosidades artisticas; e como se ainda fosse pouco o que ha mais de 50 annos se tem praticado, pretende-se tirar d'aqui os objectos que ainda restam.

Em 1834 praticou-se o grande escandalo de arrebatar do magnifico santuario de Santa Cruz quasi tudo o que ahi havia de primoroso nas artes.

Os riquissimos quadros, alguns dos mais celebres auctores italianos, que ornavam aquelle celebre santuario, foram d'alli tirados e levados para o Porto; e não falta quem diga que alguns d'elles foram parar a Londres.

Quem hoje entrar no santuario de Santa Cruz e vir umas singelas pinturas, em volta do mesmo santuario, provavelmente não saberá que essas pinturas foram alli feitas para encobrir a falta dos famosos quadros, que ornavam aquella capella monumental.

Pouco mais deixaram no santuario do que as reliquias e urnas de prata dos Santos Martyres de Marrocos, S. Theotonio, Santa Comba e de outros santos.

Até lhes não escapou a rica escrivaninha, que servira no Concilio de Trento, e a espada que se dizia ter pertencido a D. Affonso Henriques.

As paredes do santuario, outr'ora tão ornadas, vêem-se agora quasi de todo nuas.

A fim de atalhar o proseguimento d'esta espoliação veiu a portaria de 2 de Maio de 1835 entregar a egreja do mosteiro de Santa Cruz ao prior da freguezia de S. João Baptista de Santa Cruz, para servir de egreja parochial, addicionando-se-lhe o santuario e claustro annexo.

Da egreja de Santa Cruz se haviam já tirado muitos paramentos para a Sé Cathedral, a fim de se distribuirem por outras egrejas; e se ainda hoje a mesma egreja de Santa Cruz possue muitos riquissimos paramentos, que causam assombro a quem os vê, porque fóra do templo de Mafra talvez em todo o paiz não haja paramentos mais ricos, deve-se isso a alguns habitantes influentes da freguezia de Santa Cruz, que indignados de vêr a espoliação que se tinha feito no santuario, e que se pretendia fazer o mesmo aos magnificos paramentos, os occultaram, até que passado algum tempo, vendo que já não havia perigo os entregaram á egreja.

Quem quizer vêr esses riquissimos paramentos e outras muitas preciosidades pertencentes á egreja de Santa Cruz, dirija-se ao museu da mesma egreja, ha poucos annos organisado num dos lanços superiores do claustro do Silencio.

*

No anno de 1867 foram levadas de Coimbra para Lisboa varias preciosidades artisticas.

Existia na egreja do extincto collegio de S. Pedro da Terceira Ordem, vulgarmente dos *Borras*, na rua da Sophia, o tumulo de primorosa esculptura de D. Ruy Lopes de Carvalho, bispo de Miranda, fundador d'esse collegio.

Pois esse tumulo foi d'alli tirado e levado para a capital.

Egualmente foram levadas para Lisboa as bellas figuras, de tamanho natural, que tinham estado na capella, junto ao refeitorio do mosteiro de Santa Cruz, que é o salão actual da Associação dos Artistas, as quaes representavam Jesus Christo, com os apostolos, na ultima ceia.

Logo que isto constou deu o *Conimbricense* rebate contra este facto; e tal foi a impressão causada por esses energicos protestos, que as referidas preciosidades artisticas tiveram de voltar para esta cidade.

Quem hoje fôr ao claustro do Silencio, junto á egreja de Santa Cruz, ahi verá na capella do Santo Christo, o referido primoroso tumulo de D. Ruy Lopes de Carvalho, bispo de Miranda, o qual, como dissémos, já chegára a estar em Lisboa!

Da mesma fórma quem fôr a um dos lanços superiores do mencionado claustro do Silencio, junto ao lanço onde está o museu municipal, ahi verá as alludidas preciosas figuras, que haviam estado na capella annexa ao refeitorio do mosteiro de Santa Cruz, e tinham sido levadas para a capital!

Se não fossem os protestos do *Conimbricense* estaria hoje Coimbra espoliada de mais estas preciosidades artisticas.

*

Já anteriormente, em Fevereiro de 1863 se havia dado novo documento de avidez por tudo o que ainda em Coimbra restava de precioso.

Como na visita que certos viajantes de Lisboa, de alta aristocracia, fizeram no fim do anno de 1862 á egreja de Santa Cruz, vissem elles dois magnificos quadros, que haviam escapado á devastação do santuario em 1834, ficaram em extremo desejosos de fazer com que esses quadros fossem tirados da egreja de Santa Cruz, e mandados para a capital, a pretexto de serem entregues á Academia de Bellas-Artes.

Voltando esses viajantes para Lisboa serviram-se da sua grande influencia para conseguirem que o ministro da fazenda d'essa epocha expedisse uma portaria ao delegado do thesouro d'este districto, como na verdade expediu em data de 18 de Fevereiro de 1863, faz hoje exactamente, dia a dia, 30 annos, a fim de fazer remover para a capital os alludidos dois quadros, chegando para isso a ser intimado o prior da freguezia.

Já em o numero passado nos referimos aos protestos que no *Conimbricense* fizemos contra essa espoliação, e á representação que contra ella fizeram a junta de parochia de Santa Cruz e as irmandades alli erectas.

Esses protestos e reclamações annullaram os planos dos que queriam a todo o custo levar para Lisboa aquelles preciosos quadros, os quaes felizmente ainda permanecem na grandiosa sachristia de Santa Cruz.

Agora, porém, decorridos 30 annos, renova-se a campanha para tirar de Coimbra esses quadros; e por isso torna-se necessario protestar contra similhantes pretensões.

Vamos hoje publicar a representação que a junta de parochia de Santa Cruz e as irmandades d'essa egreja dirigiram ao governo em Março de 1863, contra a espoliação que se queria fazer dos referidos quadros.

Chamámos para esse importante documento toda a attenção dos actuaes membros da junta de parochia de Santa Cruz e dos mesarios das irmandades erectas nessa egreja.

De certo não quererão ser menos zelosos e energicos do que foram os seus antecessores em 1863.

Temos plena confiança de que a cidade de Coimbra não deixará que hoje se leve a effeito o que os auctores de certos manejos não conseguiram ha 30 annos.

Esta cidade mostrará que sabe manter os seus direitos e a sua dignidade.

Contentem-se com as antigas espoliações; pois que hoje não levarão outras a effeito sem os mais energicos protestos e a mais decisiva opposição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REPRESENTAÇÃO

Senhor. — Dizem o prior e junta da parochia da freguezia de Santa Cruz, da cidade de Coimbra; e bem assim os juizes e mesarios das confrarias do Santissimo, Senhora da Conceição, Santo Antonio e Santos Martyres de Marrocos, erectas nesta freguezia, que pelo ministerio da fazenda baixára ao delegado do thesouro, no districto de Coimbra, uma portaria em data de 18 de Fevereiro ultimo, a fim de que elle expedisse as ordens necessarias para que fossem removidos para a Real Academia das Bellas Artes de Lisboa dois quadros, que se dizia acharem-se nos claustros da egreja de Santa Cruz, d'esta cidade, e serem obra de Grão Vasco.

Essa portaria, intimada ao prior da freguezia, fez reunir os supplicantes, a fim de deliberarem o que lhes cumpria sobre a sua execução; porque sendo esta egreja destinada para matriz da freguezia, em cujo exercicio se acha; e tendo sido dado ao prior e confrarias supplicantes o uso e administração da capella do santuario e claustro, tudo annexo á mesma egreja, por portaria de 2 de Maio de 1835, era aos supplicantes a quem incumbia o cumprimento do que se ordenava; ou o apresentar os motivos que se oppunham á sua execução; e elles deviam tambem mostrar ao publico, que guardas fieis d'este templo e seu santuario, e dependencias, zelavam a conservação do precioso deposito, que lhes fôra confiado.

Os supplicantes verificaram que no claustro d'esta egreja não havia quadros alguns, nem consta que os houvesse, pelo menos depois de 1834, porque tambem sabem que nessa época, e pelas circumstancias extraordinarias d'então, muitos quadros e ricas preciosidades foram arrebatadas d'este templo e suas annexas, até que por ordem superior se fez sustar nessa devastação, mantendo se até hoje a conservação dos objectos, que a ella escaparam. — E portanto se aquella portaria procedeu da ideia de que os mencionados quadros se não achavam collocados convenientemente, por estarem no claustro, o governo de vossa magestade foi menos bem informado.

Todavia lembrando-se os supplicantes que a regia providencia poderá applicar-se a alguns d'esses quadros, que se conservam na egreja, sachristia, ou capella do santuario do mesmo edificio, porque o seu merecimento artistico dispertou no vice-inspector da Real Academia das Bellas Artes a ideia da sua collocação entre os quadros d'essa Academia, permitta vossa magestade que os supplicantes com o respeito devido, representem a vossa magestade, que se esses quadros são preciosos, por serem primores d'arte, elles mais se recommendam pelo espirito religioso que os inspirou, pelo caracter sagrado que nelles transluz.

Se os amadores da arte e admiradores do bello ideal vêem nelles as producções sublimes do genio, os christãos os apreciam e veneram, por serem as imagens dos que deram a vida pelas crenças do christianismo; porque representam as virtudes e feitos heroicos dos fundadores e defensores da nossa santa religião; e porque finalmente nelles divisam os seus protectores, perante Deus, principalmente quando os flagellos da justiça suprema nos affligem. E o seu logar, onde valem e são venerados, pelo que principalmente representam; o logar onde preenchem a ideia que a elles presidiu, é a egreja, é o santuario.

As egrejas catholicas adornam-se com estes quadros, que fallando aos sentidos pelas imagens, despertam o sentimento religioso; e este sentimento produz tambem as virtudes sociaes, que fazem as venturas dos estados.

A religião pois e a sociedade interessam em que se lhes guarde o logar, que lhes é proprio, que é o templo; e não os museus ou

academias, onde só póde predominar o espirito profano da arte.

E a augusta mãe de vossa magestade, de saudosa memoria, assim o considerou na portaria de 2 de Maio de 1835, quando houve por bem mandar entregar ao prior e confrarias erectas nesta egreja não só o templo, mas o santuario e claustro, para que ahi se continuassem a celebrar as funcções ecclesiasticas de antigo costume, a que os habitantes da cidade assistiam com grande edificação: recommendando-lhes a guarda das preciosidades que lhes eram confiadas, e toda a segurança e decencia no modo de serem conservadas e expostas á veneração publica, como a mesma portaria se expressa.

E os supplicantes não podem ser arguidos de faltarem a esses deveres. As funcções religiosas continuam a celebrar-se com o esplendor e pompa devida: e os fieis concorrem com o seu adjutorio para as despezas, com o mesmo fervor e devoção, com que concorrem á celebração dos officios divinos. E a egreja, o santuario e suas dependencias, acha-se tudo disposto com a necessaria decencia; guardando se e conservando-se com todas as cautellas de segurança e resguardo os quadros e mais preciosidades que ahi se encerram; de maneira que não póde haver motivo justo, que exija que se removam d'aqui objectos alguns dos que adornam os recintos sagrados, onde preenchem o fim augusto a que são destinados, e onde servem de edificação e admiração a nacionaes e estrangeiros; antes muito para sentir e notar seria a ausencia d'esses sublimes padrões da religião, que exaltam e ennobrecem o templo, onde repousam os restos mortaes do augusto fundador da monarchia e de tantos heroes celebres na religião e na sociedade!

Os supplicantes pois por si e como interpretes de seus concidadãos, esperam que vossa magestade se dignará manter illeso esse deposito sagrado que lhes foi confiado; dando assim mais uma prova dos sentimentos de piedade e religião que animam o real coração de vossa magestade.

P. a vossa magestade fidelissima a graça de declarar sem effeito a portaria de 18 de Fevereiro ultimo, e não permittir que da egreja de Santa Cruz de Coimbra, sua sachristia e santuario, saiam quadros alguns, mas tudo se conserve, como convém á religião e á sociedade.—E R M.

(Seguem-se as assignaturas).

Movimento commercial em Coimbra

O azeite continúa a 1$620 e 1$530.

Nestes ultimos dias já tem vindo algum azeite, esperando-se maior affluencia na semana seguinte.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 580—Milho branco 345—Dito amarello 340—Feijão vermelho 520—Dito branco 430—Dito rajado 380—Dito frade 420—Centeio 420—Cevada 270—Grão de bico graudo 760—Dito meudo 730—Favas 420.

Estão estacionarias as transacções d'estes generos; e por isso não tem tido alteração os preços.

Continúa o agio das libras a 950, e do ouro nacional a 20 e o da prata graúda a 1 ¼.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Publicámos em seguida o preço dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, o qual se effectuou na quarta feira ultima.

Milho branco 380 a 390 — Dito amarello 380—Trigo branco 650 a 660—Dito mouro 700 — Dito tremez 660 a 670—Feijão graudo ou gandarez 560 — Dito branco meudo 450 — Dito vermelho 520—Dito rajado 420 — Dito frade 420 — Dito pateta 400 —Dito mistura 420— Batata, 15 kilos, 300—Vinho, 24 litros, 1$450 a 1$500 — Aguardente, 24 litros, 4$500.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O hospital de Santa Isabel de Hungria

No artigo que publicámos em o numero passado, com o titulo de—*Os antigos paços reaes de Santa Clara*—dissémos que os trabalhos de investigação do sr. Alfredo de Sousa, empregado na repartição de fazenda d'este districto, tiveram por base o pretender descobrir onde é que fôra o local da egreja do hospital, ou asylo de *Santa Isabel de Hungria*, fundado em Santa Clara pela Rainha de Portugal, Santa Isabel.

A este proposito diremos que já demos noticia do referido hospital, na serie de artigos que, com o titulo de—*Os hospitaes de Coimbra*—publicámos em o *Conimbricense* dos mezes de Dezembro de 1866 e Janeiro de 1867.

O referido hospital de *Santa Isabel de Hungria* foi fundado pela nossa Rainha Santa Isabel junto aos seus paços reaes de Santa Clara.

A Rainha implorou do papa João XXII, em 27 de Outubro de 1322, licença para fundar um hospital para pobres, e o papa deu a confirmação em 6 de Novembro de 1327, permittindo que nelle houvesse, altares, capellães e cemiterio.

No anno de 1329 já se achava concluido o hospital, havendo sido sagrada a sua egreja pelo bispo de Coimbra D. Raymundo, e bispo de Vizeu D. Arnaldo.

Em Santa Clara havia o mosteiro velho, de que ainda lá se vê parte da egreja.

Havia mais, proximo d'esse mosteiro, os paços reaes, onde se presume que foi assassinada D. Ignez de Castro, e de que já não existe nenhum vestigio.

Mais o hospital de *Santa Isabel de Hungria*, que as alluviões do rio Mondego fizeram completamente desapparecer.

E finalmente havia o burgo velho, ou bairro, que ia ter até á rua das Parreiras. Essa rua ainda existe, mas as construcções são todas modernas.

Além de tudo isto, caminhando pelas insuas para o rio, havia acima da ponte o antigo convento de Sant'Anna, que desappareceu com a elevação do rio, sendo para o substituir construido o novo convento de Sant'Anna, de que ainda existe o edificio, apesar de extincto o convento.

Do lado debaixo da ponte, proximo ao rio, havia o antigo convento de S. Francisco, o qual ficou inutilisado pelas inundações, sendo construido o convento novo de S. Francisco, de que ainda existe o edificio em Santa Clara.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Dissémos ha dias que a assembléa geral da Associação Commercial d'esta cidade resolvera que a representação da mesma sociedade contra as medidas tributarias fosse dirigida directamente ao presidente da camara dos deputados.

Com effeito foi enviada ao referido presidente a representação da Associação Commercial de Coimbra, a qual elle apresentou na sessão de quinta feira.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARVÃO DE PEDRA

Communica-nos o sr. Luiz Paiva dos Santos, da Mealhada, que possue uma propriedade, d'onde tem tirado mais de 200 wagons de barro, para mandar para o Porto e outras localidades.

Informa-nos além d'isso que ultimamente descobrira na mesma propriedade uma grande mina de carvão de pedra, que póde ser explorada por quem lhe convier e convenientemente a contratar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DR. MIRABEAU

O nosso collega da *Coimbra Medica* publica no seu ultimo numero a primorosa *Oração de Sapiencia*, recitada na sala dos actos grandes da Universidade de Coimbra, no dia 16 de Outubro de 1892, pelo nosso respeitavel e illustrado amigo o sr. dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau, decano e director da Faculdade de Medicina.

É mais um documento do alto merecimento scientifico e litterario do sr. dr. Mirabeau.

Esta *Oração da Sapiencia* será tambem proximamente publicada no *Annuario da Universidade*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EMIGRAÇÃO

Está tomando proporções assombrosas a emigração para o Brazil, principalmente das provincias do norte.

No dia 15 do corrente sahiram do porto de Leixões, 1:200 emigrantes, a bordo dos vapores *Moçambique* e *Graf Bismarck*.

Ainda ficaram em terra muitos outros emigrantes, por não terem logar naquelles vapores.

E' uma despovoação quasi completa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Na quinta feira continuou na camara dos deputados a discussão do projecto ácerca dos juros aos credores estrangeiros.

Fallou o sr. Eduardo Abreu, que continuou hontem o seu discurso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Instrucção sobre a cultura das amoreiras e criação dos bichos da seda

POR

D. RAFAEL BLUTEAU

CAPITULO I

Das differenças e propriedades das amoreiras

Como o fundamento principal da seda depende das amoreiras; esta rica arvore, cujas folhas servem de sustento aos bichos, será o assumpto do primeiro capitulo d'este tratado.

Duas sortes de amoreiras se conhecem, umas brancas e outras negras. A differença que as primeiras fazem das segundas, começa pelo fructo; porque produzem commummente amoras brancas ou pardas, mais pequenas que as negras, e menos saborosas: as folhas são de um verde mais claro, a casca e a madeira mais branca; razão porque conservam o nome de brancas; ainda que algumas produzam amoras negras.

Posto que as folhas de umas e outras sirvam á nutritura dos bichos, as folhas das amoreiras brancas se preferem ás amoreiras negras, por quatro razões. Primeira porque são mais tenras e deliciosas, e de melhor gosto e alimento aos bichos. Segunda porque produzem a folha vinte dias primeiro que as outras, e se anticipa com ellas a criação dos bichos, de vinte dias, ás calmas do mez de Junho, que lhe são contrarias. Terceira porque estas arvores crescem e se cultivam mais facil e brevemente que as outras. Quarta porque em algumas terras a experiencia tem mostrado ser a seda dos bichos, que se sustentam de folhas d'estas amoreiras, mais fina e de mais valor. Porém a experiencia tem mostrado que a seda de Portugal, onde só se usa das amoreiras pretas, é melhor que a mais fina de Italia; com o que se podem só plantar as amoreiras brancas, pela segunda qualidade de anticiparem as folhas: e supposta esta razão, se podem pôr entre dez amoreiras pretas, duas brancas.

Esta arvore é a mais formosa e a mais util de todas as arvores que servem ao ornato dos campos e ao proveito dos homens: quanto á formosura, o prova bem a sua vista; quanto á utilidade, o manifestam os seus effeitos, que são unica riqueza de muitas e grandes cidades.

Os seus troncos não differem dos choupos e de todas as outras arvores fortes, e resistem á agua mais que todas; d'onde se segue que servem a todo o genero de obras da terra e mar: e alguns naturalistas escrevem, que a sua casca serve para fazer cordas e para uma fabrica de pannos grosseiros.

A natureza próvida na criação dos bichos da seda, que haviam de servir ao ornato do mundo, isentou esta arvore de toda a sorte de animaes imundos e venenosos, que comem as folhas e os fructos de todas as outras arvores; porque nenhum se viu jámais nas amoreiras: este attributo e este privilegio da natureza é a propriedade especifica d'esta nobre planta.

É esta arvore tão fertil na producção de seus ramos, que quem tem copia de amoreiras, tem lenha em grande abundancia para o fogo, sem incommodar as arvores.

A riqueza de suas folhas é tal, que duas arvores de justa grandeza bastam para o sustento de meia onça de grãos de bichos; os quaes criando-se mediocremente, produzem seis ou sete arrateis de seda, que do ordinario se vende por 3$000 réis o arratel.

As suas folhas são o melhor alimento que a terra produz para o gado, e o seu fructo o melhor que se conhece para cevar gallinhas, frangos, capões e toda a sorte de aves.

(Continuar-se-ha).

NOTICIARIO

Theatro-Circo Principe Real—Já chegou a esta cidade a celebre companhia italiana de opera lyrica, que vem trabalhar nesta casa de espectaculos, vindo precedida de extraordinarias ovações das grandes capitaes e recentemente no Porto.

Consta-nos que a assignatura para as quatro recitas está quasi preenchida.

Hoje é cantada a opera—*A Africana*, cujos episodios se referem aos nossos descobrimentos maritimos do seculo XV.

Theatro D. Luiz—Na proxima semana teremos entre nós a companhia do theatro Principe Real, do Porto, habilmente dirigida pelo festejado actor Taveira, já bastante conhecido do nosso publico, que mais d'uma vez o tem applaudido justamente.

As peças escolhidas para a 2.ª serie de espectaculos são:—*O Burro do sr. Alcaide*, o *Gato Preto*, o *Solar dos Barrigas* e *El-rei Damnado*.

O bom exito que qualquer das peças escolhidas tem obtido é uma prova do seu merecimento e bom desempenho.

O machinista do theatro Principe Real, do Porto chegou já a esta cidade, a fim de montar o scenario para a magica o *Gato Preto*.

Os dias escolhidos para as recitas são 22, 23, 24 e 25.

Camarotes não ha nenhum por passar, e os poucos bilhetes de plateia que restam, teem sido ultimamente bastante procurados.

Te-Deum—Ámanhã, domingo, celebrar-se-ha na Sé Cathedral, pelo meio dia, um solemne *Te-Deum* commemorando o quinquagesimo anniversario da sagração episcopal de sua santidade o papa Leão XIII.

Officia s. ex.ª rev.ᵐᵃ o sr. bispo conde, com assistencia do rev.ᵐᵒ cabido e clero da cidade.

Prisão—Noticiámos em o numero passado o roubo feito em a noute de terça para quarta feira, na loja de mercearia do sr. José Luiz Cardoso, na praça 8 de Maio.

Dissemos que havia graves suspeitas de quem fosse o ladrão que se introduziu na loja e praticou o roubo.

Verificaram-se essas suspeitas, que recairam em José Nunes, solteiro, de 18 annos, natural de Miranda do Corvo, e residente nesta cidade.

O ladrão teve o atrevimento de na quarta feira de tarde ir á loja do sr. José Luiz Cardoso, perguntando-lhe se o roubo fôra muito grande, ao que lhe respondeu que não.

Mandou-o, porém, logo conduzir á 2.ª esquadra de policia, onde foi apalpado, sendo-lhe encontrada a quantia de 2$100 réis em notas e 95 réis em cobre.

Procedendo se ao interrogatorio, negou terminantemente o roubo, mas caiu em algumas contradições.

Sendo, porém, interrogado na quinta feira pelo chefe de esquadra n.º 1, confessou que effectivamente havia ficado dentro da loja, e depois praticara o roubo.

Acrescentou que fôra em seguida para casa, onde passou o resto da noite.

Que de manhã fôra ao novo bairro de Santa Cruz, escondendo o roubo no buraco da parede de um predio em construcção.

Effectivamente indo se procurar o dinheiro no sitio indicado foi alli encontrada a quantia de 97$750 réis em notas de 5$000, 2$500, 1$000 e 500 réis, e cedulas de 100 e 50 réis; mais 5 libras em ouro, 530 réis em prata meuda, tudo dentro de uma pequena bolsa de chita, prefazendo, com o que elle tinha no bolso, o total de 122$995 réis.

O preso foi entregue ao poder judicial.

Por todos os motivos damos os parabens ao sr. José Luiz Cardoso pelo feliz resultado d'esta diligencia.

Remessa—Foi enviado para a Louzã o hespanhol Genero Varella, que ha dias foi preso nesta cidade como sendo um dos auctores dos arrombamentos e roubos praticados em Foz d'Arouce.

Ha tambem suspeitas de que o mesmo tivesse tomado egualmente parte no roubo feito em Lisboa ao cambista Testa.

Participação — Foi enviada para juizo uma participação em que Adelino Simões Carvalho Pio, Antonio d'Assumpção e Salvador dos Santos, são accusados de terem proferido obscenidades com offensa da moral publica na taberna de Manoel Pereira, morador na Couraça dos Apostolos.

Queixa—Queixou-se José Maria Francisco, morador em Lordemão, de ter sido aggredido com uma pancada no braço esquerdo por Luiz Corrêa Negro, pastor, morador na Redonda, fazendo-lhe uma grande contusão, ficando impossibilitado de trabalhar do mesmo braço.

Deu-se parte para juizo.

Outra—Foi apresentada uma queixa em que são arguidos Antonio Francisco, morador no Carmo, e José Corrêa, morador em Mont'arroio, de terem entrado mascarados em casa do professor Antonio da Silva, morador no Carmo, aggredindo-o, ficando este bastante ferido.

Deu-se parte para juizo.

Ainda outra—Queixou-se José Caetano, morador em Santo Antonio dos Olivaes, que Antonio Fagueira, Julio Rocha e Antonio Joaquim, moradores no mesmo logar, aproveitando-se da sua ausencia entraram em sua casa, furtando-lhe uma porção de morcellas e toucinho, baldeando-lhe ainda umas arcas d'onde se suppõe lhe tirariam mais alguma cousa.

Deu-se parte para juizo.

Mais outra—Queixou-se Joaquina Madeira da Silva, moradora na rua de Joaquim Antonio de Aguiar, que numa terrina de caldo que lhe foi mandado da rua de Ferreira Borges de casa de Antonio Marques Cardoso, encontrou algum vidro moido, sendo portadora do caldo a criada do mesmo, Maria Claudina.

Hontem a mesma Maria Claudina tendo conhecimento da queixa apresentada por Joaquina Maria da Silva, tentou suicidar-se atirando se ao rio Mondego, d'onde foi tirada e conduzida em maca para casa de seu patrão.

Hydrophobia—Foram hontem mordidos por um cão hydrophobo o guarda de policia civil n.º 39 e um criado do sr. dr. Porphirio Antonio da Silva, de nome Florencio Antonio.

Seguem hoje para Lisboa a fim de serem devidamente tratados.

O cão evadiu-se, não podendo ser morto.

Providencias contra os cães—Já ha dias chamámos a attenção da policia para os cães que invadem esta cidade.

Renovâmos o nosso pedido, porque os cães hydrophobos estão fazendo victimas, como acima noticiamos.

É caso muito sério e que deve merecer toda a attenção da policia.

Cholera morbus—Diz o *Dia* que é positivo que a epidemia cholerica lavra com assustadora intensidade em Marselha, embora se tenha tentado desmentir esta verdade.

O consul de Hespanha naquella cidade franceza telegraphou ao seu governo participando-lhe que o numero de casos de cholera attinge diariamente umas proporções consideraveis, registando-se com frequencia os casos fulminantes ou quasi fulminantes.

Mais diz o consul hespanhol em Marselha que as auctoridades tentam encobrir as noticias do flagello, que vae seguindo a sua marcha progressiva; pretende-se occultar a existencia do mal, a fim de não prejudicar o commercio!

Este systema de occultar a existencia de epidemias está absolutamente condemnado, pelos effeitos desastrosos que tem produzido.

Em Hespanha, quando ha 3 annos appareceu a epidemia cholerica em Puebla de Rugat poderia talvez ter sido alli localisada se as auctoridades não encobrissem durante mais d'um mez o apparecimento do mal. Ainda o verão passado em Hamburgo se attribuiu o espantoso desenvolvimento da cholera ao mysterio que as auctoridades guardaram durante um longo periodo sobre a epidemia.

As auctoridades de Marselha estão acarretando sobre si uma tremenda responsabilidade, e com tanta mais desvantagem quanto é certo que já não ha artificios que possam illudir pessoa alguma sobre a *presença da cholera em Marselha, com caracter muito grave*.

Esta é que é a verdade, embora as auctoridades, auxiliadas pela agencia Havas pretendam provar o contrario.

Marselha, 17.—Não se deu mais nenhum caso suspeito de cholera. Todos os jornaes d'esta cidade publicam artigos dizendo que, visto não existir o menor indicio de molestia suspeita, demonstra-se que a acção de alguns consules estrangeiros foi para aproveitar um pretexto a fim de desviar o movimento commercial do porto de Marselha em proveito dos portos estrangeiros.

A emancipação da Irlanda — *Londres, 13 de Fevereiro, á tarde* —A camara dos communs apresentou hoje um espectaculo sem exemplo na historia.

Não havia um logar vago na sala nem nas tribunas.

O sr. Gladstone entrou na sala das sessões ás 3 horas e meia da tarde, sendo saudado com uma grande ovação.

Tomando a palavra o sr. Gladstone fez notar que o systema coercivo da Irlanda inaugurado em 1886 constitue um estado de coisas que torna impossivel o bom governo da ilha irmã.

Accrescentou que na occasião de ser supprimido o parlamento irlandez prometteu se á Irlanda o mesmo que tem a Inglaterra, mas tal promessa nunca foi cumprida.

Em seguida o sr. Gladstone apresentou o projecto de lei creando o parlamento irlandez, o qual comprehenderá duas camaras: a 1.ª será um conselho composto de 48 membros eleitos por eleitores que paguem 20 libras annuaes de renda de casas; a 2.ª camara constará de 108 deputados eleitos pelo electorado actual.

O numero dos representantes irlandezes na camara dos communs será reduzido a 80.

Explanando as consequencias do projecto de lei do *home rule*, o sr. Gladstone declarou que estes 80 deputados não poderão todavia votar sobre moções que digam respeito exclusivamente á Inglaterra, nem sobre questões de impostos e finanças, salvo se forem concernentes a negocios imperiaes.

A primeira sessão legislativa do parlamento irlandez começará no 1.º do proximo mez de Setembro.

O projecto dá ao vice rei da Irlanda o direito de *veto* sobre o conselho executivo.

O sr. Gladstone passou depois á questão da fazenda: conserva-lhe para a sua administração os impostos cobrados nella e o rendimento das suas alfandegas; mas a Irlanda pagará a sua quota parte nas despezas do imperio.

O sr. Gladstone concluindo pediu eloquentemente ás camaras que votem o projecto.

O seu discurso, que durou 135 minutos, foi recebido com acclamações pela maioria.

Londres, 14 de Fevereiro, de madrugada. —Camara dos communs: —O sr. Sezton, deputado de Kerry, fallando em nome dos nacionalistas, declarou que approva em geral o projecto do *home rule*, e criticou apenas a sua parte financeira; alludindo ao desapparecimento possivel da camara dos lords no caso da aceitação do *bill*, provocou applausos da maioria.

O coronel Saunderson, deputado conservador do Ulster, criticou o *bill*, taxando-o de ridiculo.

Em seguida foi levantada a sessão.

Londres, 14 de Fevereiro, de manhã. — O sr. Gladstone não está nada fatigado da sessão de hontem na camara dos communs.

Os deputados irlandezes maccarthistas e parnellistas reservam a sua opinião a respeito do direito de *veto* do vice-rei da Irlanda.

O *Daily News* consigna que o projecto de *home rule* apresentado hontem pelo sr. Gladstone é superior ao de 1886.

O *Morning Post* reconhece que o projecto actual foi mais acolhido que o *bill* de 1886, mas entende que não é ainda o que a Irlanda reclama.

O *Times* e os outros jornaes conservadores fazem notar que o sr. Gladstone não fallou da questão agraria, que é a principal para a Irlanda.

Londres, 15 de Fevereiro, de madrugada. —Camara dos lords: —O marquez de Salisbury atacou vivamente o governo, accusando-o de ter violado a Constituição nos negocios ecclesiasticos de Galles, e disse que o paiz ha de protestar contra a separação da Egreja e do Estado naquelle principado.

O conde de Kimberley, lord presidente do conselho, defendeu o governo da arguição feita.

Ficou encerrado o incidente, sendo logo depois levantada a sessão.

Camara dos communs: —Arthur Balfour, que foi 1.º lord da thesouraria no ultimo gabinete conservador, combateu o projecto do *home rule*, que taxou de inopportuno, visto correr tudo bem na Irlanda e não serem resolvidas as difficuldades agrarias; tratou de demonstrar que a policia, a magistratura e os proprietarios prediaes ficam á mercê do parlamento irlandez, e que o *veto* do vice rei inspirado pelo gabinete inglez dará logar a conflictos com o parlamento da Irlanda e vice-versa; declarou que a seu vêr os deputados em Westminster decidirão da sorte dos gabinetes inglezes que não podem fazer-se mais liberalidades á Irlanda; e que, se ella se separa da Inglaterra, o paiz ha de rejeitar o *home rule*.

O sr. Redmond, parnellista, declarou que, se os pedidos moderados da Irlanda forem rejeitados, os irlandezes poderão pedir a rejeição da união com a Grã-Bretanha; censurou a combinação financeira do actual projecto como sendo peior que a de 1886; e disse que aceita as duas camaras para salvaguardar os direitos da minoria.

Replicou o sr. Russell, defendendo o projecto, e em seguida foi levantada a sessão.

Os inglezes em Africa—*Londres, 14 de Fevereiro, á noite.*—A *Agencia Reuter* sabe que as noticias de Moçambique relativas a hostilidades nos territorios inglezes e á tomada de Katanga pelo sr. Sharp não são exactas.

O vice-consul inglez Sharp não foi a Katanga; acaba de regressar a Gamba.

Anarchistas—*Hanover, 14 de Fevereiro, de manhã.*—Um relojoeiro estabelecido numa rua muito frequentada d'esta capital foi hontem á noite assaltado a tiros de rewolver, quando estava pondo os taipaes na porta da loja.

Este attentado, que é attribuido aos anarchistas, causou grande alvoroço na população.

Tremor de terra—*Athenas, 14 de Fevereiro, á tarde.* — Foi devastada hontem por um violento tremor da terra a ilha de Samothracia.

Dynamitistas — *Bruxellas, 14 de Fevereiro, á tarde.*—A noite passada explodiu um cartuxo de dynamite em frente da casa do director d'um estabelecimento industrial de Jemmapes, ferindo duas mulheres e causando importantes estragos materiaes.

Preso por suspeito—*Madrid, 15 de Fevereiro, de madrugada.* — Foi hontem preso em Badajoz um individuo portuguez como auctor do roubo da recebedoria da comarca d'Elvas.

Foram-lhe encontrados apenas 90 centesimos de *peseta* em moedas hespanholas.

O rei da Italia e o sr. Bonghi — *Roma, 14 de Fevereiro, á noite.* — O sr. Bonghi, não tendo sido convidado para o recente baile da côrte, pediu uma audiencia ao rei Humberto, o qual lhe mandou dizer que não podia receber um funccionario italiano que num jornal estrangeiro offendera um alliado do rei de Italia.

Roma, 15 de Fevereiro, de manhã.—Assegura-se que o ministro da justiça mandará comparecer perante o conselho d'Estado o sr. Bonghi por causa do seu artigo na *Nuova Antologia*.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra**: Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

O creador do **Sabão do Congo**, Victor Vaissier, fornecedor titular de S. M. o rei dos Belgas, de S. A. o bei de Tunis, etc., convida a sua numerosa clientella a pedir em toda a parte o **Pó Congolano**, adherente, invisivel, e o **Extracto do Congo**, perfume selectissimo para o lenço.

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

ANNUNCIOS

DEPOSITO DE TABACOS
TINCHANT FRÈRES

MARCA: VENI VIDI VICI

1 PARTICIPA-SE a todos os srs. compradores de tabacos que nós temos á sua disposição neste deposito pelos mais convidativos preços os tabacos da acima citada marca.

Rua do Arco da Bandeira, 145, 1.º

LISBOA

Diligencia entre Cantanhede e Coimbra

2 ANTONIO Francisco Paes, negociante em Cantanhede e com carros ou trens d'aluguer, participa ao respeitavel publico e especialmente a todos os seus freguezes que, para evitar d'ora ávante qualquer extravio, qee possa haver em certas encommendas de que os cocheiros que fazem aquella carreira são encarregados, e para que todos os passageiros tenham tambem um ponto certo de partida; fixou, para escriptorio da mesma diligencia nesta cidade, o estabelecimento de mercearia da Viuva Pereira & C.ª, na rua da Sophia, n.ºs 85 a 87, á esquina do Terreiro da Erva; sendo a hora de partida da diligencia d'esta cidade para Cantanhede ás 3 horas da tarde.

ATTENÇÃO

3 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, dão passagens para os portos do Brazil na Companhia da Mala Real Ingleza, hoje uma das mais acreditadas, a 31$500 réis, pagos á vista, e fiados por 6 mezes a 33$750 réis, sem pagar juro algum, o ensinam os passageiros a aviar os documentos.

Ajudante de pharmacia

4 PRECISA-SE um com mais de 22 annos e com pratica de 5 annos pelo menos.

Para esclarecimentos, pharmacia Conimbricense de Eliziario Ferraz, Coimbra.

CASA DE PENHORES
NA
CHAPELARIA CENTRAL
77 — *Rua de Ferreira Borges* — 81

E

2 — *Arco de Almedina* — 6

COIMBRA

5 EMPRESTA-SE dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Empreitada de carpinteiro

6 LINO DO VALLE, rua da Sophia, 181, dá de empreitada todo o serviço de carpinteiro do 2.º predio construido ao Arnado.

Presta esclarecimentos e recebe propostas até o dia 26 do corrente.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

VENDA DE IMPORTANTES PROPRIEDADES

A commissão liquidataria da casa da Bahia faz publico que a venda das propriedades pertencentes á mesma casa, situadas nas freguezias da Sé Velha, Santo Antonio dos Olivaes, Santa Cruz, Trouxemil, Antuzede, S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre, Lamarosa, Arzila, Nazareth da Ribeira, S. Martinho do Bispo e Campo de Villa Pouca, terá logar no dia 26 de Fevereiro, em Coimbra, pelas 11 horas da manhã, no Pateo da Inquisição, nos celleiros da casa.

Esclarecimentos no escriptorio, Sophia, 22, 1.º, Coimbra.

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE

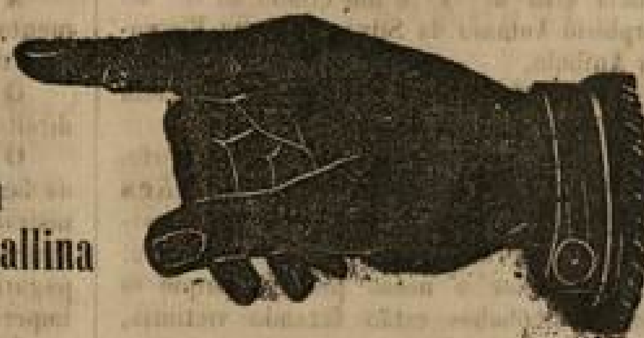
(*Antiga casa SCHRECK*)

leva ao conhecimento dos seus amigos e freguezes e dos apreciadores da BOA CERVEJA em geral, que tem agora á venda

CERVEJA

BOCK-BIER

PILSENER limpida e crystallina



DE PIPA E ENGARRAFADA

tanto uma como outra feitas de cevada e lupulo de primeira qualidade, com todo o esmero e sob os mais escrupulosos preceitos da arte, PELO NOVO MESTRE DA FABRICA que expressamente mandou vir do estrangeiro.

A' VENDA

em todos os principaes cafés e estabelecimentos de bebidas.

EM LUSO

10 NO DIA 19 terá logar na quinta Duparchy, em Luso, a venda em hasta publica de differentes materiaes de construcção, como forja, apparelhos de serralheria, madeiras, diversas ferragens, succata, etc.; assim como cofres á prova de fogo, armarios, mesas e varios outros objectos.

Das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

ATTENÇÃO

13 NO DIA 19 do corrente mez de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, e na casa de Jayme Simões Pessoa, da Carapinheira, se faz praça particular para se venderem a quem maior lanço offerecer, convindo o preço, 194 ½ aguilhadas de terra em differentes sitios, nos campos da Carapinheira e Ourique.

Se alguma pessoa quizer algumas informações sobre as terras á venda, póde dirigir-se ao mesmo Jayme.

VENDA DE CASAS

11 VENDEM-SE duas moradas de casas ao fim da ponte, em Santa Clara. Os esclarecimentos dão-se nesta redacção a quem os pretender.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal, n.º 100. Lanço de Midões a Oliveira do Hospital

14 FAZ-SE publico que no dia 9 de Março, ás 11 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho d'Oliveira do Hospital, se procederá á arrematação d'uma tarefa de fornecimento de 2:000m^3,00 de pedra britada para a construcção do referido lanço d'estrada entre os perfis 1 a 52 e 75 a 156.

Base de licitação.....	1:300$000
Deposito provisorio ...	32$500

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação, estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra, na secretaria da administração do concelho de Oliveira do Hospital e na da secção, em Gallizes, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 17 de Fevereiro de 1893.

O chefe da 1.ª secção,
Joaquim José Vidal Mourinha.

Hymno academico para piano, por S. Medeiros, e letra do dr. José A. Sanches da Gama

15 Á VENDA em Coimbra no estabelecimento de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, e em casa do editor Eduardo Macedo, rua de Thomar, bairro de Santa Cruz.

Cada exemplar 300 réis, e pelo correio 310 réis.

FEITOR

16 OFFERECE-SE um habilitado para dirigir toda e qualquer cultura e casa, ou em Coimbra ou fóra. Quem precisar d'elle, póde procural-o na rua dos Anjos, n.º 10. Dá boas informações. Prefere sendo para uma quinta.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

17 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem casado com filhos e viuvo tambem com filhos.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir.

18 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:743

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 21 DE FEVEREIRO DE 1893

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

46.º ANNO

O monopolio dos annuncios

Está produzindo os effeitos que era de esperar o celebre decreto, estabelecendo o monopolio dos annuncios.

Já noticiámos que fôra inutil uma reunião dos representantes dos differentes periodicos de Coimbra, á qual nós por falta de saude não comparecemos, mas nos fizemos representar pelo nosso amigo o sr. Oliveira Mattos, do *Tribuno Popular*, para tratar do modo como convinha que todos procedessem com relação a esse repugnante e aviltador monopolio.

Todos os presentes se mostravam resolvidos a abster-se de tomar parte nesse concurso; mas não poude isso levar-se a effeito, em razão da redacção de um dos periodicos d'esta cidade não se querer fazer representar na reunião.

Na sexta feira era o dia marcado para serem apresentadas no governo civil as propostas dos concorrentes.

Compareceram os proprietarios da *Correspondencia de Coimbra*, da *Ordem* e do *Imparcial de Coimbra*.

Tambem em seguida compareceu um empregado da *Gazeta Nacional*.

Este, porém, foi fortemente instado por aquelles tres, a desistir de apresentar a proposta da sua redacção; e para o conseguirem alli mesmo fizeram e lhe entregaram uma declaração e offerta de suborno, segundo consta do seguinte memoravel documento:

«Nós abaixo assignados declarámos que nos obrigámos a dar ao nosso collega da GAZETA NACIONAL a quantia de tres réis por linha, digo de quatro por cento do producto illiquido, se a qualquer de nós nos fôr adjudicada a publicação dos annuncios officiaes, esta declaração deve ser passada a limpo ámanhã.

G. C., 17 de Fevereiro de 1893.

Joaquim Gualberto Soares
José Joaquim dos Reis Leitão
Hermano de Carvalho.»

O empregado da *Gazeta Nacional* depois de receber essa proposta e offerta sahiu do governo civil, sem apresentar a proposta que levava, e veiu para a redacção do mesmo periodico dar conhecimento do que com elle havia occorrido, tendo no emtanto passado a hóra do concurso, com o que haviam conseguido os subornadores o que pretendiam.

No sabbado immediato, em que se deviam abrir as propostas, foi apresentado ao sr. governador civil, antes da abertura d'essas propostas, o seguinte protesto, por parte da *Gazeta Nacional*:

«*Ex.mo sr. governador civil do districto de Coimbra.* — Luiz Augusto da Fonseca Dinne, casado, maior, redactor da *Gazeta Nacional* que se publica nesta cidade, vem pedir a v. ex.ª se digne annullar o concurso para a publicação dos annuncios officiaes do districto de Coimbra, abrindo novo concurso, pelos motivos que passa a expôr.

Hontem pelo meio dia mandou o supplicante um empregado apresentar neste governo civil uma proposta em carta fechada para o concurso para a adjudicação dos annuncios officiaes d'este districto, concurso que hontem terminava ás 3 horas da tarde.

Naquella proposta o supplicante offerecia para o Estado 81 % do producto liquido dos annuncios.

No edificio d'este governo civil encontrou aquelle portador os proprietarios dos jornaes que se publicam nesta cidade *Correspondencia de Coimbra, Ordem* e *O Imparcial de Coimbra*, que o levaram a não apresentar a proposta que como documento se junta, fazendo-lhe uma declaração por escripto, que se junta em publica fórma, com protesto de exhibir o original, quando seja exigido, na qual declaração se comprometteram a dar ao supplicante 4 % do producto illiquido dos ditos annuncios. O administrador intendeu que devia consultar o supplicante a este respeito e não apresentou a proposta, mas, quando o supplicante foi por elle encontrado e leu a declaração referida, já se tinha fechado o concurso e não poude por isso apresentar a sua proposta.

Resulta d'aqui a possibilidade de ser enormemente lesado o estado, visto que consta ao supplicante que a proposta dos proprietarios d'estes jornaes é muito inferior á sua.

Além d'isso *ha neste facto um crime*, por terem desviado *artificiosamente* e *dolosamente* do concurso quem a elle queria concorrer. Por estes motivos não póde ser valido o concurso, nem se deve fazer a adjudicação da publicação dos annuncios, e a v. ex.ª, como fiscal da lei e representante do governo, incumbe abrir novo concurso, em que todos possam concorrer livre e desassombradamente, por isso

P. a v. ex.ª
se digne deferir-lhe

Coimbra, 17 de Fevereiro de 1893.

Luiz Augusto da Fonseca Dinne.

Em virtude da gravidade que este negocio ia assumindo, os proprietarios da *Correspondencia de Coimbra, Ordem* e *Imparcial de Coimbra*, que estavam presentes á apresentação e á leitura d'esse protesto ao sr. governador civil, debalde se esforçaram para que elle não tivesse seguimento, pelo que resolveram, como ultimo expediente, suppondo que com isso se salvavam, retirar as suas propostas.

O sr. Oliveira Mattos, redactor do *Tribuno Popular*, que acompanhára ao governo civil, como presidente da reunião dos jornalistas de Coimbra, o representante da *Gazeta Nacional*, verberou fortemente os factos de escandaloso suborno, que se haviam dado na vespera no edificio do governo civil, e instou com a auctoridade administrativa para que se procedesse contra os seus auctores, na conformidade da lei, pelo crime por elles praticado.

O sr. governador civil respondeu ao sr. Oliveira Mattos, que havia de cumprir rigorosamente as leis, sem contemplações para com pessoa alguma; e nós esperâmos que a auctoridade superior do districto cumprirá a sua promessa, que é o seu dever.

Este facto tem produzido grande sensação na cidade, sendo motivo de severos commentarios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os quadros do santuario de Santa Cruz

Dissemos que os ricos quadros do santuario de Santa Cruz foram em tempo d'alli tirados, e levados com escandalo d'esta cidade para o Porto.

Nesse santuario havia 11 quadros do lado do evangelho, e outros tantos do lado da epistola.

Os seus auctores eram os seguintes:

Lucas de Leyden, ou de Hollanda — Foi pintor e gravador, e nasceu em Leyden no anno de 1494.

D'este pintor eram os quadros n.os 1, 4, 7, 8 e 11 do lado do evangelho do santuario; assim como o quadro n.º 8 do lado da epistola.

Frederico Baroccio, ou Baroche — Foi pintor da escóla romana, e nasceu em Urbino em 1528, de uma familia de distinctos artistas.

Eram d'este pintor os quadros n.os 2 e 3 do lado do evangelho do santuario.

O n.º 2 tinha á margem a nota — *O original está em Milão.*

Alberto Durer — Foi pintor da escóla hollandeza e gravador. Nasceu em Nuremberg em 1471.

D'este pintor era o quadro n.º 5 do santuario.

Pedro Paulo Rubens — Este celebre pintor teve por patria Antuerpia, onde nasceu em 20 de Junho de 1577.

D'elle era o quadro n.º 6 do santuario, o qual representava a *Adoração dos Magos.*

Tinha á margem esta nota — *Rubens com visos de Ticiano.*

Carlos Maratta Romano — Este pintor nasceu em Camarino em 1625.

D'elle era o quadro n.º 9 do lado do evangelho do santuario, que representava o martyrio de um santo; assim como era d'elle o quadro n.º 3 do lado da epistola.

Cyro Ferri Romano — Foi pintor e architecto, e nasceu em 1654.

D'este pintor era o quadro n.º 10 do santuario, tendo á margem — *Cyro Ferri Romano, discipulo de Pedro de Cortona.*

Bassano Veneziano — Teve por patria este pintor, Bassano, cidade Lombardo-Veneziana, onde nasceu em 1510.

D'este pintor era o quadro n.º 1 do lado da epistola do santuario.

Rafael de Urbino — Este famoso pintor teve por patria Urbino, onde nasceu em 1483.

D'este pintor era o quadro n.º 2 do lado da epistola do santuario, representando o *Calvario.*

Pomerancio — Christiano Rochalli, foi chamado *Pomerancio*, por nascer nesta terra da Toscana, e por este titulo é conhecido entre os pintores da sua escóla.

D'elle era o quadro n.º 4, do lado da epistola.

Annibal Carrache — Foi Carrache pintor e gravador, e nasceu em Bolonha no anno de 1560.

D'este pintor eram os quadros n.os 5 e 6 do lado da epistola do santuario. Um d'estes representava a *Familia sagrada.*

Cavalheiro d'Arpino — José Cesar de Arpino nasceu em Arpino, no anno de 1560.

Pertencia a este pintor o quadro n.º 7, do lado da epistola.

Bacici Genovez — João Baptista Gauli, conhecido entre os pintores por *Bacici Genovez*, nasceu em Genova, no anno de 1639.

Era d'este pintor o quadro n.º 9, do lado da epistola.

Pedro Breughel — Foi chamado este pintor *Breughel de Velludo* por se vestir d'este estofo, e mesmo para o differençar de outros pintores de egual appellido. Nasceu em 1568.

Era d'este pintor o quadro n.º 11.

De todos os quadros d'estes famosos pintores foi espoliado o santuario de Santa Cruz, e portanto a cidade de Coimbra.

Ainda não estão contentes com essa espoliação?

Querem levar mais alguma cousa que ainda aqui resta?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OUTRA JUSTA RECLAMAÇÃO

O sr. Julio Maria Ferreira, de S. João do Campo, queixou-se-nos de que tendo fornecido o taboado para o solho

da ponte d'esta cidade, no anno de 1891, ainda até hoje não recebeu os decimos do seu contrato.

Tambem nos disse que fôra o fornecedor da madeira para o concerto da ponte da Cidreira, na importancia de perto de 200$000 réis, a que se tem a juntar o deposito, de que está no desembolso, e que ainda nada recebeu.

O que é certo é que a continuarem as cousas assim não terá o governo quem d'aqui em deante queira tomar parte em qualquer fornecimento das obras publicas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A LEI APPLICAVEL

No primeiro artigo d'este numero do *Conimbricense* deixámos publicado o criminoso documento, pelo qual os proprietarios de tres periodicos d'esta cidade trataram de afastar do concurso para o monopolio dos annuncios, a um outro collega que queria tambem concorrer, o que elles tiveram artes de conseguir.

Esse documento foi com todas as formalidades apresentado em publica-fórma ao sr. governador civil, junto com um protesto da redacção da *Gazeta Nacional*.

A lei applicavel a este crime é o seguinte artigo do codigo penal:

«Art. 278.º — Aquelle que **em qualquer arrematação, auctorisada por lei ou pelo governo, tiver conseguido**, por dadivas, ou **promessas, que alguem não lance**, e bem assim aquelle que embaraçar ou perturbar a liberdade do acto, por meio de violencia ou ameaças, será punido com prisão de dois mezes a dois annos, e multa correspondente, sem prejuizo da pena mais grave, se os actos de violencia a merecerem.»

Limitámo-nos hoje a registar este artigo do codigo penal, na certeza de que as respectivas auctoridades saberão cumprir os seus deveres.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMARA DOS DEPUTADOS

O sr. deputado Eduardo Abreu, no seu discurso dos dias de quinta e sexta feira, ácerca do projecto de pagamento dos juros aos credores estrangeiros, tratou largamente da questão dos alcools.

A esse respeito fez revelações de falsidades e traficancias de tal ordem, que apezar da indifferença que está dominando a sociedade produziram profunda sensação.

O illustre deputado leu documentos comprobativos do que affirmava, e esses documentos foram requeridos para sahirem publicados no *Diario do Governo.*

Em quasi todos os paizes ha *Panamás*, e em Portugal, em vista da corrupção dos costumes, não podia deixar de os haver.

E' assombroso aquillo que diariamente se está revelando.

Este paiz tem sido explorado por famosos syndicatos e syndicateiros, que lançam mão do producto das contribuições para se enriquecerem.

A descrença publica é geral; e cada vez se generalisa mais a opinião de que Portugal precisa de uma profunda e efficacissima reforma, que ponha cobro a tantas e tão desaforadas ladroeiras.

Onde estão os homens em quem o paiz possa depositar plena confiança?

Não sabemos; mas o que todos os homens honestos sabem é que *isto não póde continuar assim.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CORREIO DE HOJE

O governo pretendia que el-rei lhe concedesse a dissolução das côrtes, ou o adiamento d'ellas até 20 de Junho.

Como el-rei não annuiu a nenhuma d'essas propostas, pediu o governo a sua demissão.

Foram chamados por el-rei os chefes dos partidos progressista e regenerador, os srs. José Luciano de Castro e Antonio de Serpa, para os consultar; mas não consta que já esteja cousa alguma resolvida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite continúa estacionario a 1$620 e 1$530.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 580 — Milho branco 350 — Dito amarello 350 — Feijão vermelho 520 — Dito branco 430 — Dito rajado 380 — Dito frade 420 — Centeio 420 — Cevada 270 — Grão de bico graudo 760 — Dito meudo 730 — Favas 420.

O milho sóbe de preço, porque está sendo muito procurado para a Bairrada e para o Alemtejo.

*

Continúa o agio das libras a 950, o do ouro nacional a 20 e o da prata grauda a 1 1/2.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O PREÇO DA CARNE

Satisfazendo ao pedido de um nosso amigo, abaixo publicámos a carta que nos dirigiu, tratando de assumpto de interesse publico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — V. que é tão zeloso dos interesses publicos, sem duvida não deixará de prestar o seu jornal ás seguintes ponderações.

No principio da crise pecuniaria os marchantes d'esta cidade lutaram com graves difficuldades, porque nas feiras não lhes queriam vender o gado senão com pagamento de prata.

Esse dinheiro tinha então um forte agio, que os marchantes careciam de pagar, o que para elles era um pesado onus, e por isso com razão elles elevaram o preço da carne, porque se não póde exigir que a abnegação vá até ao ponto de perder no commercio em beneficio do publico.

A situação tem, porém, sensivelmente melhorado, a ponto de que os cambistas compram a prata grossa a 1 1/2 por cento e a vendem a 2 por cento; e pela prata meuda já não dão agio.

A isto acresce que já muitos contratadores de gado recebem notas em pagamento.

É claro, portanto, que nesse objecto a situação dos marchantes tem muito melhorado.

Assim, se elles justamente sobem o preço do seu genero, quando se lhes aggravam os encargos, tambem tem o dever de diminuir proporcionalmente o preço quando o mesmo genero lhes fica mais barato.

É o caso em que se acham.

Se elles sobem o preço da carne, quando não podem deixar de assim proceder, sem seu grave prejuiso, tambem não devem deixar de fazer descer esse preço, no que fôr rasoavel, quando a sua despeza diminue.

Ambas as hypotheses são justas.

Está-se estranhando que a carne conserve o antigo preço, apesar da situação ser diversa.

É grave este assumpto, porque nelle interessa todo o publico.

Coimbra, 19 de Fevereiro de 1893.

Um seu amigo.

Instituto da Ordem dos Advogados Brazileiros

Recebemos do Rio de Janeiro a seguinte carta.

Egualmente recebemos um exemplar das instrucções e do programma organisados para a exposição a que a carta se refere.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Secretaria do Instituto da Ordem dos Advogados Brazileiros

Ex.mos srs. redactores do *Conimbricense, Correspondencia de Coimbra* e *Tribuno Popular* e mais orgãos da imprensa de Coimbra.

O *Instituto da Ordem dos Advogados Brazileiros* nesta occasião tem a honra de officiar a vv. ex.as, communicando que em 7 de Agosto do corrente anno realisa uma Exposição de trabalhos juridicos, com o fim de commemorar o 50.º anniversario de sua fundação, e tem grande empenho em vêr o reino de Portugal brilhantemente representado por seus codigos, leis organicas, obras de seus illustres advogados, professores e magistrados.

Para se tornar uma realidade *esse desideratum* o *Instituto* officiou ao ex.mo sr. conselheiro ministro do reino, pedindo a collaboração do governo portuguez, officiou por intermedio d'este á Universidade de Coimbra e a cada um dos srs. lentes da Faculdade de Direito, á alta magistratura, a grande numero de advogados de todo o reino, á imprensa e aos institutos juridicos.

Acredito que com esse procedimento o *Instituto* deu provas da maior cordialidade e apreço ao povo portuguez, seu irmão, seu amigo de todos os tempos, e nos resta a esperança de vêr a imprensa, comprehendendo bem os nossos sentimentos, tornal-os publicos, prestando seus valiosos auxilios no sentido de nos serem enviados todos os trabalhos que interessem a sciencia do Direito.

Se as relações commerciaes entre Portugal e Brazil são tão extensas, força é confessar entretanto que os homens de lettras, maximè os jurisconsultos não mantêm as relações que os faziam e a suas obras mutuamente conhecidos.

A exposição projectada vem proporcionar excellente occasião de se estabelecer mais esse vinculo, e facil é comprehender as vantagens praticas que advirão aos dois paizes.

A vv. ex.as confiámos o encargo de representar o *Instituto* nessa importante cidade e de promover a representação de Portugal, fazendo sciente aos srs. estudantes da Universidade que o convite que dirigimos a esta lhes é extensivo, tendo o *Instituto* viva satisfação de expôr as revistas e trabalhos que tenham publicado.

Saudo em vv. ex.as a imprensa portugueza com o maior affecto e acatamento.

Com subida estima e consideração sou

De vv. ex.as, ect.,

12 de Janeiro de 1893.

Manoel Alcaro de Sousa Sá Vianna.

Instrucção sobre a cultura das amoreiras e criação dos bichos da seda

POR

D. RAFAEL BLUTEAU

CAPITULO II

Varios modos de plantar as amoreiras brancas e pretas

Ha quatro modos de plantar e criar esta util arvore.

Primeiro, por semente tirada das amoras.

Segundo, por mergulho dos ramos que saem ao pé da arvore, junto á terra.

Terceiro, por estacas e ramos cortados, e plantados em outro logar.

Quarto, por enxerto de amoreiras brancas em pretas, ou quaesquer outras arvores proprias para soffrer o enxerto.

Quanto ao primeiro modo, é conveniente que seja em logar fechado, defendido e abrigado dos ventos frios, e em terra cavada, movida e estercada com esterco miudo, e depois lançar-lhe a semente na altura de um dedo, de sorte que os grãos sejam bem cobertos.

O mesmo effeito produzem as amoras inteiras, postas uma noute de molho em agua clara; e não se metta, ou junto ou entre as sementes, alguma outra planta.

Se a terra é humida, não é necessario regal-as, porque cria uma codea, que impede que a planta saia; e por conservar a humidade da terra, é bom cobrir o logar onde está a semente, com palha ou junco; e semeando-se na primavera, convém defender o logar de pardaes, ou outras quaesquer aves.

Ha duas sazões proprias para esta cultura por semente.

Primeira, Abril e Maio.

Segunda, Julho e Agosto.

E em Portugal se póde antecipar de um mez a primeira.

A sazão da primavera é a melhor; em uma e outra sazão, se é possivel, se deve escolher no quarto crescente da lua, um dia claro e sereno: metter-se-hão as sementes em distancia de quatro pés de uma á outra, e depois de pegadas, em dias quentes se podem e devem regar com instrumentos de arame que tenham os buracos miudos.

Nas terras frias ha outras cautelas contra geadas e neves, que entre nós são inuteis.

CAPITULO III

Modo de transplantar as amoreiras nascidas por semente

Depois de plantadas as amoras (como fica dito) é necessario mover e trabalhar a terra, pelo menos tres vezes cada anno, nos mezes de Abril, Junho e Agosto, quando a terra esteja humida, ou pela chuva ou pelo orvalho, mas de sorte que este trabalho da terra não toque as raizes. Quando fôr necessario, se regarão sómente, porque a demasiada agua não faça apodrecer as raizes.

Nos mezes de Março e Abril seguintes, é necessario podar e cortar com um instrumento muito fino, os ramos que os troncos lançarem; o que se continuará todos os annos, cortando se tambem o tronco no mais alto meio palmo sómente, e quando fôr crescendo, se lhe deixarão ao mais tres ramos.

E como com este cuidado e beneficio chegarem á altura de seis pés e á grossura de um braço, se transplantarão nos logares onde se quizerem pôr; advertindo que se se houverem de transplantar em campo descoberto e exposto a todo o genero de animaes, será conveniente deixar crescer as arvores a oito pés de alto.

Isto mesmo se observará com as arvores que vierem de provincias distantes e logares estrangeiros: se vierem pequenas, se metterão em logares cerrados e defendidos com distancias proporcionadas; e se terá o mesmo cuidado de as cultivar.

E se vierem da grandeza de seis ou oito pés, as transplantarão logo (como fica dito) fazendo, se poder ser, que cheguem nos mezes de Setembro, Outubro e Novembro, que é o tempo em que umas e outras se devem

transplantar, ou ao menos nas luas novas de Março e Abril.

Quando se transplantarem, se abrirão cavas á proporção das arvores mais na superficie, que no fundo da terra; mas é conveniente que as cavas sejam mais altas, porque a agua da chuva que nellas entrar, fará pegar mais fortemente as raizes; e se lançarão nas cavas hervas arrancadas do campo, que vindo a apodrecer, lhes servem de esterco, mas estas hervas não tenham raizes; e quaesquer outras immundicias são proprias para o mesmo effeito.

Será necessario regal-as no mesmo tempo que se mettem na terra, e nos mezes seguintes de Julho e Agosto, para que peguem bem, e cercar o tronco da arvore de alguns páus e espinhos da altura de um pé, para as defender nos primeiros mezes, e se moverá e trabalhará a terra nos primeiros annos.

A má e a boa terra é egualmente fructifera para estas arvores, mas a seca e ligeira mais propria para a bondade da folha, ainda que na humida, nos valles e junto a ribeiras são maiores as arvores, e crescem mais facilmente; e nisto tem as amoreiras a natureza das vinhas, junto das quaes vem com perfeição, sem serem damnosas ás vinhas.

Os logares mais expostos ao sol são os melhores. Em toda a parte onde se pozerem, se lhes dará distancia de umas a outras, de duas ou tres braças ao menos; porque naturalmente esta arvore é muito copada, e o tronco muito grosso; mas ainda que se ponham mais juntas, não deixam de crescer da mesma sorte.

(Continuar-se ha).

Correspondencia de Lisboa

Decorreu em Lisboa o carnaval muito animado este anno. Os bailes e espectaculos publicos tiveram enchente. Mascarados poucos, em relação aos annos anteriores. Nas ruas, apesar de haver licença para cento e tantas danças, parodias e *cégadas*, poucas se viram, sendo uma das melhores a dança dos cozinheiros, a dos luctadores acompanhados de musica menos má e tendo numerosas figuras, algumas d'ellas bem vestidas. O popular *José Augusto* e o *Rei da Madureza* nos seus pulpitos volantes, prégavam sermões d'arromba, onde as indecencias e obscenidades mais ou menos transparentes, se cruzavam com bons ditos chistosos e apimentados.

O Chiado foi o sitio onde o *Senhor Carnaval* assentou os seus arraiaes. D'um e d'outro lado da rua filas compactas de povo, uns vendo brincar e outros brincando com bexigas de porco, bisnagas e cocottes. Muitos policias vigiando, e por vezes evitando que *os que davam cavaco* promovessem desordem. A rua latteralmente atapetada de papellinhos e tremoços. Do *Turf-Club*, da Associação Academica e de tantas outras sociedades e casas commerciaes que alli residem localisadas em primeiros e segundos andares, brincou se muito para a rua atirando se com milhares de *cocottes* e alqueires de tremoços, *bouquets* de violetas para dentro dos trens que em longa e interminavel fila iam passando cheios de mascarados e rapazes foliões bem providos de projeteis. Era realmente bonito ver todas as janellas do Chiado repletas de damas empoadas, algumas d'ellas formosas como diabretes e, como estes, cheias de malicia e travessura.

Na Avenida brincava-se menos pela razão das ruas serem alli muito mais largas. Em compensação os trens, em numero incalculavel ás duas e tres filas, iam passando e brincando-se de uns para os outros. Uma especie de corrente electrica para os namorados, que, de mascara, não se conhecendo, se conchegavam sensualmente e se queriam. Que grandes e deliciosas impressões o de uma *mascara sympathica!* Por detraz d'ella ás vezes que carranca se encontra.

O sr. infante D. Affonso que sem duvida gosta immenso d'aquellas sensações, percorreu em trem as ruas, mas ao passar pelo Chiado levou no chapéu boas *cocottadas*.

Sabe o que é a *cocotte?* Eu já numa correspondencia do anno passado lhe expliquei o que é esse novo projectil carnavalesco: uma mãocheia de papellinhos misturados com areia branca e tudo envolvido num fino papel de seda. Um cabaz de *cocottes*, embrulhados estes em papeis de diversas côres, é de encantar a vista. D'onde lhe veiu o nome? Não sei. Começaram a apparecer no anno passado e então venderam-se bastantes; este anno porém foi uma venda fabulosa. Só uma casa ao Chiado vendeu 500:000! O preço regulava entre 100 a 240 réis a duzia. Tambem se venderam *cocottes falsificadas* e houve quem tirasse d'ellas mais de 12$000 réis. Eram feitas de tremoços e papellinhos apanhados nas ruas e resguardados por novo papel de seda. Emfim o entrudo este anno esteve bom para o commercio licito e illicito, porque os dias e as noites estiveram lindas. Só o Monte-pio Geral emprestou sobre penhores mais de 80 contos!

Decididamente a sociedade moderna está perdida de todo. Este enervamento é a sua decadencia physica e moral.

—Entretanto os deputados da nação tratam na discussão do convenio de carregar sobre o ministerio. Algumas cargas são de perfeitos e verdadeiros couraceiros, taes como a do sr. José d'Alpoim e na quinta e sexta feira a do sr. Eduardo Abreu. Iria muito longe se pretendesse reproduzir lhe os pontos mais certeiros e mais interessantes dos dois discursos. Foram magnificos.

Entretanto o sr. José Dias Ferreira, como impávido cavalleiro que é, apara os golpes... com o silencio e, como é pertinaz, declara que ninguem o fará recuar. O seu systema financeiro ha de ir para diante, pois nisso vê o illustre e energico ministro o melhor meio de *extinguir o deficit.*

Tambem se falla em que irá formar partido seu e até se indigita a casa onde hoje se acha a redacção do *Tempo* como séde do novo club... Lá estou caido!...

—A quadra anda má para os senhores juizes. Começou o carnaval com a desgraçada morte d'um meritissimo juiz: o que foi trucidado pelo feroz elevador da Estrella, no qual elevador o povo deu o pittoresco epitheto de—*o mata gente.*

Começa a quaresma com o julgamento d'outro sr. juiz, a sua condemnação e o seu suicidio.

Os jornaes da capital occupam se d'este tragico acontecimento, que dolorosamente impressionou o publico que assiste ao deslisar sanguinolento d'estas tragedias, em que a Divina Providencia, hoje palavra official, graças ao sr. marquez de Pombal, nos parece mostrar que junto ao riso se acha a lagrima de dôr, ao goso o desgosto, ao pezar o prazer, e que só a Ella — a Divina, que nos póde valer—só a Ella recorrendo é que podemos livrar-nos dos perigos das tentações diabolicas, dos desastres, dos *deficits* e dos ministros esbanjadores e ignorantes.

Foi o caso que depois de 10 annos de accusação, fundada ou infundada, e da formação do respectivo processo, foi julgado na quinta feira no supremo tribunal de justiça (pois que os ha cá na terra, como uma constante provocação ao de Deus!) o juiz que fôra da relação de Nova Goa, Antonio Augusto de Azevedo Leitão. O conselho deu como provados os crimes de que o referido magistrado era accusado, isto é, de prevaricação, peita, suborno, corrupção, burla e abuso de confiança. Tantas cousas quando uma d'ellas só era o bastante para ferir de morte um juiz.

O réu foi condemnado pelo conselho em tres annos de suspensão e um de multa a 1$000 réis por dia, com custas e sellos. O homem estava irremessivelmente perdido, apesar da defeza, que foi calorosa e brilhante, mas que, em certos pontos, caiam pela base ante as provas documentaes que eram esmagadoras.

Depois de lida a sentença o ex juiz, palido como um cadaver, encaminhou-se para a secretaria, que agora anda em obras, e alli desfechou um tiro de revolver na cabeça, caindo redondamente morto. Sentindo-se manchado para toda a sua vida, acabou com ella. Pagou nobre, valerosamente, á sociedade a sua divida.

Ah! e quantos vegetam por ahi, á luz benefica do esquecimento e do perdão, que fizeram o mesmo, e muito peior, e que vivem felizes, rodeados de amigos servis, invejados no seu poderio e opulencia!

E estes não fizeram o mesmo, porque? Ou porque nunca tiveram vergonha nem sentimentos, ou porque essa propria sociedade, á qual Azevedo Leitão pagou a sua divida, nunca lhes quiz tomar conta dos seus crimes, das suas intrujices, das suas delapidações e até dos seus roubos!

Como a sociedade é versatil, leviana e injusta!

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1893.

S. P.

NOTICIARIO

Theatro-Circo Principe Real —O espectaculo que nesta casa foi dado no sabbado pela companhia de opera lyrica italiana, de que temos fallado, attraiu alli uma enorme concorrencia de tudo o que ha de mais selecto e illustre nesta terra.

O extraordinario renome de que esta companhia veiu precedida, não foi desmentido.

No seu elenco ha a distinguir notavelmente cinco artistas de primeira ordem.

Maria Osta é uma insigne soprano dramatico, de bella presença e elegancia, com uma voz excellente e bem timbrada.

Rubi é um esplendido barytono que, a uma voz quente e sã, allia alma e arte.

Ruanova é uma soprano ligeiro de muito valor e vastos recursos.

Callionni é um tenor que se ouve com muito agrado e que sabe interpretar bem o libreto.

Boldú, como basso, é muito insinuante.

Representou-se a *Africana*. É uma opera com situações de effeito, muito agradavel, mas que não passa d'um arremedo romantico e banal de uma das paginas mais brilhantes da nossa historia patria.

Meyerber, o extraordinario compositor, parece que se obstinou em escolher um libreto infeliz para o salvar com uma das suas mais geniaes partituras...

O scenario e o guarda-roupa d'esta opera são de muito brilhantismo.

Foram muito applaudidos: Osta, na aria do somno com que abre o segundo acto, e juntamente com Callioni, no duetto com que fecha o quarto acto; e no acto final, que é todo preenchido sómente pela sua deliciosa voz, cantou brilhantemente a extensa e bella aria; Rubi, na ballada do terceiro acto e na scena do juramento no quarto acto; e todos os demais artistas, em geral, que foram chamados ao palco no final dos actos.

No domingo cantou se a opera — *Lucia de Lammermoor.*

Esta noticia vae já extensa e o espaço não nos permitte alongal-a. Por isso abstemo-nos de apreciar esta recita. Sómente diremos, e é o bastante, que todos os artistas que acima especialisámos, continuaram a sustentar os seus creditos e que arrancaram á plateia estrepitosas ovações.

Hoje canta-se o *Ernany* e ámanhã os *Huguenotes.*

Maria Osta, incontestavelmente a primeira figura d'esta companhia, enviou-nos á sua chegada a esta cidade um cartão de comprimentos.

D'aqui agradecemos á notavel e graciosa artista essa amabilidade.

Theatro D. Luiz—Realisa-se ámanhã neste theatro a primeira recita de assignatura dada pela companhia do theatro Principe Real, do Porto, sob a direcção do distincto actor Taveira.

As peças escolhidas para os quatro espectaculos, são as que já temos noticiado por varias vezes.

Ha já poucos bilhetes de plateia por passar e por isso quem ainda os não tiver aproveite a occasião para não ficar sem elles.

Desastre—No dia 18 do corrente a sr.ª D. Julia Queiroz, sua nora e filhos João e José Teixeira de Queiroz, moradores ás Areas d'Agua, entrando num carro de Boaventura dos Santos e guiado pelo cocheiro Julio da Silva Moreira, para ir para o theatro circo, proximo da praça de D. Luiz os cavallos tomaram o freio nos dentes e largaram a toda a brida.

O cocheiro querendo sustel os, se lhe partiu uma das guias, e então prevendo o perigo, atirou-se abaixo do carro, ficando muito magoado e dando entrada no hospital, onde se acha.

Continuaram na mesma corrida os cavallos, até ao largo 8 de Maio, onde ainda quizeram voltar para a Sophia.

O carro nessa altura virou-se. Da parte trazeira partiram-se todos os vidros, caindo os cavallos.

Ficaram mais ou menos feridas as quatro pessoas acima mencionadas, duas das quaes, acompanhadas pelo chefe da 1.ª esquadra, foram receber curativos na pharmacia do sr. Viegas, e outras duas na pharmacia do sr. Ernesto, na rua do Visconde da Luz, sendo em seguida conduzidas num carro do sr. Manoel José da Costa Soares para sua casa.

Os ferimentos parece não serem de gravidade.

Detenção—Foi detida para averiguações Claudina Maria da Conceição, criada de Antonio Marques Cardoso, morador na rua de Ferreira Borges, e interrogada ácerca do vidro moido encontrado em uma sopa de que a mesma foi portadora para Joaquina Madeira da Silva, moradora na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, confessou ter sido ella que deitou o vidro moido na sopa.

Foi enviada para juizo.

Prisão—Foi preso nesta cidade Antonio d'Andrade, natural de Taboa, que seguindo de concelho em concelho, se evadiu da cadeia de Porto de Moz, para onde vae ser remettido.

As andorinhas—H. urbica, Lineu—Quem, como eu, abomina o detestavel inverno, folga em vêr aproximar se a risonha primavera. Como as *andorinhas* são nuncias da bella estação das flôres, ha sempre quem esteja esperando por eu noticiar neste jornal a desejada vinda d'estas innocentes avesinhas.

Estão satisfeitos, por este anno, os nossos desejos: porque no dia 15 do corrente, ás 5 horas, 5 minutos e 5 segundos da tarde, chegaram duas lindas *andorinhas* e continuam a pernoitar nos seus ninhos.

Amigo dos meus amigos e das andorinhas.

O Campeão das Provincias—O nosso estimavel collega do *Campeão das Provincias* entrou no 43 anno da sua publicação.

Felicitamos o collega pelo seu anniversario, e muito estimaremos que possa commemorar ainda outros muitos annos, gosando de todas as prosperidades.

Dr. Bernardino Machado—Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

—*A crise politica e financeira e o ensino, por Bernardino Machado, par do reino pelo collegio scientifico.*

Lisboa—Imprensa Nacional—1893.

Declaração—Em o numero passado publicámos a seguinte noticia policial:

«Queixou-se José Caetano, morador em Santo Antonio dos Olivaes, que Antonio Fagueira, Julio Rocha e Antonio Joaquim, moradores no mesmo logar, aproveitando se da sua ausencia entraram em sua casa, furtando-lhe uma porção de morcellas e toucinho, baldeando-lhe ainda umas arcas d'onde se suppõe lhe tirariam mais alguma coisa.

Deu-se parte para juizo.»

Agora fomos procurados pelo referido José Caetano dizendo-nos que está convencido de que aquelles objectos lhe não tinham sido tirados com o fim de roubo, mas unicamente como simples brincadeira de entrudo.

Acrescentando que os mesmos individuos são seus vizinhos e os considera pessoas de bem e incapazes de praticar qualquer acto deshonroso.

Outro roubo de recebedoria—Na noute de 17 do corrente os ladrões entraram, por arrombamento, na recebedoria da comarca de Villa Viçosa e levaram mais de 300$000 réis em notas, deixando o dinheiro em cobre que alli existia e 8:000$000 réis que o recebedor tinha escondidos cautelosamente. A auctoridade procede a averiguações para ver se descobre os auctores do roubo.

Tratado de commercio hispano-portuguez—*Madrid, 18 de Fevereiro, de manhã.* — As negociações para o tratado de commercio entre Portugal e Hespanha devem recomeçar brevemente, proseguindo com actividade até á sua terminação.

ANNUNCIOS

Juizo de direito da comarca de Coimbra

Declaração de quebra

1.º annuncio

1 EM sessão do tribunal do commercio d'esta cidade, de 10 do corrente mez, foi declarado em estado de quebra o negociante ambulante, Luiz dos Santos Lourenço, da comarca de Pedrogão Grande, sendo nomeados, administrador da massa Antonio José Dantas Guimarães, commerciante, d'esta cidade e curadores fiscaes Campos Mello & Irmão, da Covilhã, e marcado para a reclamação dos creditos o prazo de 60 dias.

Coimbra, 11 de Fevereiro de 1893.

Verifiquei a exactidão,
O juiz presidente,
Queiroz.

O escrivão do tribunal do commercio,
José Lourenço da Costa.

DEPOSITO
DE
TUBOS DE FERRO
PARA
GAZ, AGUA E VAPOR
E
Accessorios
PEDIR TABELLAS E ORÇAMENTOS
A
HERBERT CASSELS







DEPOSITO AMERICANO
191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191
PORTO

DEPOSITO DE TABACOS
TINCHANT FRÉRES

MARCA: VENI VIDI VICI

3 PARTICIPA-SE a todos os srs. compradores de tabacos que nós temos á sua disposição neste deposito pelos mais convidativos preços os tabacos da acima citada marca.

Rua do Arco da Bandeira, 145, 1.º
LISBOA

Ajudante de pharmacia

4 PRECISA-SE um com mais de 22 annos e com pratica de 5 annos pelo menos.

Para esclarecimentos, pharmacia Conimbricense de Eliziario Ferraz, Coimbra.

VENDA DE CASAS

5 VENDEM-SE duas moradas de casas ao fim da ponte, em Santa Clara. Os esclarecimentos dão-se nesta redacção a quem os pretender.

VENDA DE IMPORTANTES PROPRIEDADES

A commissão liquidataria da casa da Bahia faz publico que a venda das propriedades pertencentes á mesma casa, situadas nas freguezias da Sé Velha, Santo Antonio dos Olivaes, Santa Cruz, Trouxemil, Antuzede, S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre, Lamarosa, Arzila, Nazareth da Ribeira, S. Martinho do Bispo e Campo de Villa Pouca, terá logar no dia 26 de Fevereiro, em Coimbra, pelas 11 horas da manhã, no Pateo da Inquisição, nos celleiros da casa.

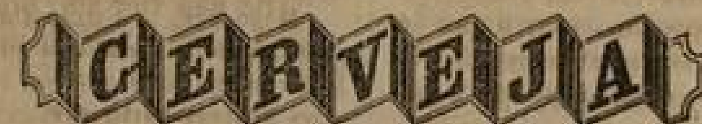
Esclarecimentos no escriptorio, Sophia, 22, 1.º, Coimbra.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER contra a Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto. Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos. *Cuidado com as Falsificações.* — Exija-se a Assignatura de ! — VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS. — Unico successor dos Carmelitas, PARIS, 14, r. de l'Abbaye. — *Boyer*

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE

(Antiga casa SCHRECK)

leva ao conhecimento dos seus amigos e freguezes e dos apreciadores da BOA CERVEJA em geral, que tem agora á venda



BOCK-BIER



PILSENER limpida e crystallina

DE PIPA E ENGARRAFADA

tanto uma como outra feitas de cevada e lupulo de primeira qualidade, com todo o esmero e sob os mais escrupulosos preceitos da arte, PELO NOVO MESTRE DA FABRICA que expressamente mandou vir do estrangeiro.

A' VENDA

em todos os principaes cafés e estabelecimentos de bebidas.

Passagens de graça para o Brazil

9 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

Banco Commercial de Lisboa

10 NA AGENCIA d'este banco, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176, paga-se o dividendo das suas acções, relativo ao 2.º semestre de 1892, na razão de 2$500 réis por acção livre de imposto de rendimento.

Coimbra, 18 de Fevereiro de 1993.
O correspondente,
José Tavares da Costa, successor.

VENDA DE CASA

11 NO dia 26 vender-se-ha em praça particular, se o preço convier, a casa n.º 44, na rua dos Esteireiros, em que viveu Manoel Caldeireiro.

Quem pretender informações póde dirigir-se á mesma casa.

Empreitada de carpinteiro

12 LINO DO VALLE, rua da Sophia, 181, dá de empreitada todo o serviço de carpinteiro do 2.º predio construido ao Arnado.

Presta esclarecimentos e recebe propostas até o dia 26 do corrente.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga
91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 91
COIMBRA

14 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

Hymno academico para piano, por S. Medeiros, e letra do dr. José A. Sanches da Gama

15 Á VENDA em Coimbra no estabelecimento de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, e em casa do editor Eduardo Macedo, rua de Thomar, bairro de Santa Cruz.

Cada exemplar 300 réis, e pelo correio 310 réis.

PHARMACIA

16 VENDE-SE, em bom local e bem afreguezada.

Carta a J. E., drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges. — Coimbra.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de **VICHY** são as Fontes do Estado:
CÉLESTINS: Areias, Doenças da bexiga.
GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.
HOPITAL: Doenças do Estomago.
HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.
Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha
Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.
Saes naturaes para banhos e para bebida
Em todas as boas Pharmacias

CALDEIRA DA SILVA
CIRURGIÃO-DENTISTA

18 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 176. — Coimbra.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37
Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho
Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:744 — COIMBRA — SABBADO 25 DE FEVEREIRO DE 1893 — 46.º ANNO

O NOVO MINISTERIO

Ficou constituido o novo ministerio pela seguinte fórma:

Presidente e estrangeiros — Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.

Reino — João Ferreira Franco Pinto Castello Branco.

Justiça — Antonio de Azevedo Castello Branco.

Fazenda — Augusto Maria Fuschini.

Obras publicas — Bernardino Luiz Machado Guimarães.

Guerra — Luiz Augusto Pimentel Pinto.

Marinha — João Antonio de Brissac das Neves Ferreira.

É mais um governo que vem succeder ao grande numero de outros que ha perto de 60 annos tem havido em Portugal.

Temos visto muitos ministerios, que quando sobem ao poder dão as melhores esperanças, mas na pratica não correspondem ao juizo que d'elles se formava.

O que os factos tem mostrado ha longos annos é que se accumulam reformas sobre reformas; que se promette melhorar a situação da fazenda publica, e por fim tudo fica peior do que estava.

Cada vez se exigem maiores impostos ao povo, e o *deficit* em logar de diminuir cresce sempre.

Os syndicatos e syndicateiros enriquecem á custa da nação; os grandes delapidadores da fazenda publica, os grandes ladrões ficam impunes; e os governos tudo toleram, quando mesmo não protegem escandalosamente os famosos traficantes.

A lei fundamental torna responsaveis os ministros pelos seus actos; mas qual é o ministro que tem sido julgado e condemnado?

E ainda que se vote a lei regulamentar d'esse julgamento, nunca a hão de ver executada.

Os grandes figurões lá se entendem uns com os outros.

Os individuos que fazem questão de partidos no poder são em regra os que com isso interessam.

O paiz com razão está descrente, e não quer saber de parcialidades politicas, porque tem sido enganado por ellas, prégando uma doutrina na opposição, e faltando na pratica a tudo o que haviam promettido.

Pretende o paiz que haja justiça e bom governo, mas é isso que elle quasi nunca consegue.

Veremos como procedem os novos ministros.

Pelas suas obras é que os havemos de avaliar.

De promessas está o paiz cançado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O programma ministerial

Na quinta feira apresentou-se o novo governo na camara dos deputados.

Disse o sr. presidente do conselho que a intenção do governo era sollicitar da corôa uma amnistia para os delictos politicos, excepto para os chefes militares.

Fazer uma lei para a responsabilidade e liberdade de imprensa.

Pedir á corôa uma amnistia para os delictos de imprensa.

Não serão, porém, amnistiados os crimes por questões eleitoraes.

O governo apresentará ás côrtes uma proposta de lei de responsabilidade ministerial.

Procurará garantir o desenvolvimento local, descentralisando os serviços, resalvando os recursos do governo.

Não usará da auctorisação referente á evolução das obras municipaes para o Estado.

Tratará da instrucção publica, para attrahir a frequencia ás escólas.

Que o proposito do governo era de pagar aos credores o que os recursos do Estado lhe permittirem.

Para isto precisava analysar a situação financeira, para propôr a solução mais conveniente ás posses do thesouro.

Não era intenção do governo propôr novos impostos sem proceder a uma revisão escrupulosa do orçamento do Estado.

Procurará um melhor systema de arrecadação das dividas ao Estado.

Declarava que não serão aggravados os impostos de consumo.

Procurará uma remodelação das instituições bancarias.

Só depois d'isto o governo tratará da remodelação dos impostos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite regula de 1$620 a 1$640.

Tem vindo muito azeite ao mercado, e quasi todo tem sido comprado pelos especuladores.

Os negociantes d'este genero limitam-se a comprar o que é preciso para o consumo.

Para fóra de Coimbra não ha remessas de azeite.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 580 — Milho branco 350 a 355 — Dito amarello 350 a 355 — Feijão vermelho 520 — Dito branco 430 — Dito rajado 380 — Dito frade 420 — Centeio 420 — Cevada 270 — Grão de bico graudo 760 — Dito meudo 730 — Favas 420.

Está sendo muito procurado o milho.

Têm ido muitas remessas para differentes pontos do reino.

Ainda antes de hontem foi um wagon d'elle para Elvas.

Se não vier em breve tempo milho dos Açores subirá de preço este genero.

*

Continúa o agio das libras a 950 e o do ouro nacional a 20. O da prata grauda desceu para 1.

Como se vê desceu o agio da prata grauda, e tende a extinguir-se de todo o agio d'este metal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O monopolio dos annuncios

Em o numero passado publicámos dois documentos relativos ao concurso aberto no governo civil d'este districto, para a publicação dos annuncios.

Não devemos, por isso, deixar tambem de publicar um communicado do sr. Joaquim Albino Gabriel de Mello, administrador da *Gazeta Nacional*, em que relata o que se passou no governo civil, no dia da apresentação das propostas.

E' curioso e vergonhoso tudo isto!

Em vista d'estes e outros factos convencemo-nos de que o sr. conselheiro José Dias Ferreira estará hoje bem arrependido de publicar o celebre decreto do monopolio dos annuncios.

Porventura haverá governo que não revogue esse decreto, cujas disposições, elemento de aniquilação da imprensa periodica, esqueceram aos proprios auctores da nefasta e monstruosa *lei das rolhas* de 1850?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Srs. redactores da *Gazeta Nacional*. — Tendo lido nos jornaes da *Ordem* e *Imparcial de Coimbra* uns artigos a proposito da já celebre questão dos annuncios officiaes, e vendo que o meu nome anda envolvido nessa questão, peço a v. a fineza de publicar no seu jornal a inclusa que junto lhes envio.

Com muita consideração.

De v., etc.,

Coimbra, 21—2—93.

Joaquim Albino Gabriel de Mello.

Ás 3 horas menos um quarto cheguei ao governo civil a fim de entregar a proposta da *Gazeta Nacional* para a adjudicação dos annuncios. No corredor fronteiro á repartição do governo civil encontrei passeiando e conversando em boa camaradagem os proprietarios dos jornaes *Correspondencia de Coimbra*, *Imparcial de Coimbra* e *Ordem*.

Fui chamado pelo proprietario da *Correspondencia de Coimbra* que me disse: Estavamos á sua espera por sabermos que era o unico que ainda podia concorrer além de nós, por ter sido o unico a mais que fizera o deposito.

Tomando-me de parte para o vão de uma janella, disse-me:

— Não sabia que a *Gazeta* concorria aos annuncios, porque nesse caso não me preparava para apresentar a minha proposta, mas nós podemos fazer uma combinação, **porque eu já estou combinado alli com os meus collegas** (apontando para os proprietarios do *Imparcial* e *Ordem*.)

Eu disse-lhe:

— Então qual é a combinação?

Nesta occasião chamou o sr. dr. Hermano de Carvalho e Reis Leitão, e disse-lhes:

— Vamos fazer com o sr. Gabriel uma combinação em que fiquemos todos bem.

Reunidos todos quatro de volta da mesa do continuo que se acha á porta da entrada da secretaria do governo civil, eu disse:

— Vamos então a vêr o que querem.

O sr. dr. Hermano e o sr. Reis disseram ao proprietario da *Correspondencia*:

— Combine lá v.

Este disse-me:

— Nós temos umas propostas muito vantajosas para o Estado e por isso a sua proposta por mais alta que seja não póde vencer qualquer das nossas e muito especialmente a do sr. Reis Leitão; é melhor portanto v. não concorrer, porque tem tudo a ganhar e nada a perder, e qualquer de nós a que fique adjudicada a publicação dos annuncios dâmos-lhe 3 réis por linha.

Antes de mais nada devo dizer que ignorava completamente o que tinha havido numas reuniões que soubera terem tido logar na redacção da *Gazeta* e muito especialmente que o *Imparcial* não adherira a essas reuniões e vindo para o governo civil não tinha tido informação ou instrucção alguma da parte da redacção da *Gazeta Nacional*.

Não calculando, porém, nem podendo calcular o alcance da deliberação que ia tomar, concordei que me fizessem uma declaração do que se tratára para apresentar na redacção, pois não tinha poderes nem indicação para fazer coisa alguma que não fosse a entrega da proposta que trazia.

A isto não quizeram logo annuir, dizendo que confiasse nelles e que depois de entregues as propostas, cá fóra me fariam a declaração ou obrigação do pagamento d'aquella percentagem. Eu disse que os considerava muito boas pessoas, mas que nestas condições o melhor era o preto no branco, e por isso qee fizessem uma declaração naquelle sentido.

Á mesa de roda da qual estavamos assentou se o proprietario da *Correspondeacia* e começou a fazer uma declaração, a qual, pela maneira como a ia escrevendo não me satisfazia.

Pondo esta de lado escreveu uma outra e depois de assignada por elle e indo para assignar o sr. Reis Leitão, depois de pensar um pouco, disse:

—Isto não póde ser, porque dando 3 réis para aqui e 5 réis para cada um de vocês, nada me fica, porque bem sabem que não posso fazer proposta por menos de um terço. Deixou de assignar e disse então o sr. Gualberto:

— Vejam então o que ha de ser.

E concordaram os tres que só podiam dar 4 por cento; e perguntando eu o que vinham a ser esses 4 por cento, foi-me respondido que eram sobre o preço por que fossem adjudicados a qualquer d'elles os mesmos annuncios.

Eu tive duvidas em aceitar e elles disseram-me:

—Vae vêr as nossas propostas e verá que deve aceitar.

Vi então que **cada um d'elles se achava munido de duas propostas.**

Immediatamente o sr. Reis abriu uma das suas propostas que se achava dentro de um envelope lacrado e me mostrou, e eu li distinctamente offerecer ao Estado **91 por cento,** sendo estes **91** escriptos por extenso e a palavra **90** emendada, mas adeante rectificada em entrelinhas, dizendo-me seguidamente o sr. dr. Hermano que a sua proposta era de **85 por cento** e o sr. Gualberto dizendo que a sua era de **77 por cento.**

Vi então com effeito que a proposta da *Gazeta Nacional* era menos vantajosa para o Estado do que as duas a que me refiro, se estas fossem as apresentadas, e feita a entrelinha que se acha na declaração de, em vez de 3 réis por linha, serem 4 por cento, foi a declaração assignada pelos srs. Reis e dr. Hermano.

Depois pozeram de parte as propostas a que alludo em cima, e puxaram por outras, que tinham a percentagem em branco, e escreveram, o sr. Gualberto Soares na sua **29 por cento,** o sr. dr. Hermano **30 por cento** e o sr. Reis Leitão **31 por cento,** concluindo eu que devia ser a este senhor a quem deviam ser adjudicados os annuncios, pois que a sua proposta era a mais favoravel.

Neste momento sahiu da secretaria o sr. dr. Novaes dizendo:

— São horas; não entregam as propostas?

Foram lhe então entregues as propostas com as percentagens de **29, 30** e **31 por cento,** dizendo-me em seguida o mesmo sr. dr. Novaes:

—Ó Joaquim, tu não entregas a tua?

—Eu não entrego.

—Então vocês combinaram se?

Depois d'isto retirámos, do governo civil todos 4, combinando passar-se a papel sellado no dia immediato ás 11 horas, antes da abertura das propostas, a declaração que ficou em meu poder.

Tendo apresentado a declaração que recebera, a redacção da *Gazeta Nacional*, sei que esta resolveu immediatamente repellir a proposta que lhe fôra feita, e neste sentido communicou sem demora esta resolução aos jornaes da localidade.

Os factos posteriores são do dominio publico.

Tudo o que os dois jornaes — *Imparcial* e *Ordem* — dizem em contrario do que deixo exposto, é completamente falso.

Coimbra, 21—2—93.

Joaquim Albino Gabriel de Mello,

Administrador da *Gazeta Nacional.*

Offerta condemnada pela lei

Nós abaixo assignados declarámos que nos obrigámos a dar ao nosso collega da GAZETA NACIONAL a quantia de tres réis por linha, digo de quatro por cento do producto illiquido, se a qualquer de nós nos fôr adjudicada a publicação dos annuncios officiaes, esta declaração deve ser passada a limpo amanhã.

G. C., 17 de Fevereiro de 1893.

Joaquim Gualberto Soares
José Joaquim dos Reis Leitão
Hermano de Carvalho.

A LEI APPLICAVEL

CODIGO PENAL

Art. 278.º — Aquelle que **em qualquer arrematação, auctorisada por lei ou pelo governo, tiver conseguido,** por dadivas, ou **promessas, que alguem não lance,** e bem assim aquelle que embaraçar ou perturbar a liberdade do acto, por meio de violencia ou ameaças, será punido com prisão de dois mezes a dois annos, e multa correspondente, sem prejuizo da pena mais grave, se os actos de violencia a merecerem.

CAMARA DOS PARES

Compareceu hontem o governo na camara dos pares, onde expoz o mesmo programma, que tinha apresentado na camara dos deputados.

Fizeram reflexões ácerca d'esse programma os srs. Vaz Preto, Camara Leme, Antonio de Serpa, Casal Ribeiro, José Luciano, Manoel Pereira Dias e Coelho de Carvalho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DOIS ANNIVERSARIOS

24 de Fevereiro de 1847

Fez hontem 46 annos, que no dia 24 de Fevereiro de 1847 foram cobarde e cruelmente assassinados em Villa Nova de Monsarros, por uma força cabralista, o juiz de direito Joaquim Rodrigues de Campos, e varios populares.

E' um dos actos mais barbaros que se póde registar em a nossa historia politica.

24 de Fevereiro de 1848

Hontem, 24 de Fevereiro, fez 45 annos que o povo de Paris se insurreccionou contra o governo de Luiz Filippe, o qual se recusava a todas as reformas liberaes que instantemente lhe eram reclamadas.

Luiz Filippe perdeu a corôa, tendo de emigrar para a Inglaterra, e nenhum dos seus filhos e netos jámais conseguiu ser rei de França.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O PREÇO DA CARNE

Os srs. José Maria da Silva Raposo, Justino Antunes Barreira e Francisco Antunes Barreira, todos tres marchantes d'esta cidade, pedem-nos a publicação da seguinte carta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Pedimos a v. a fineza de publicar no proximo numero do seu conceituado jornal a seguinte carta, pelo que ficamos muito agradecidos.

No *Conimbricense*, n.º 4:743, de terça feira ultima, vem publicada uma carta em que um seu amigo se queixa de que tendo os marchantes d'esta cidade elevado os preços da carne, pelo motivo de terem de realisar as compras do gado em moeda de prata, por cuja acquisição tinham de satisfazer um elevado agio, mantenham ainda aquelles preços, quando é certo que o agio desceu consideravelmente e a maior parte das compras são feitas em notas, etc.

Fallando aquelle seu amigo sem conhecimento de causa, julgamos cumprir um dever esclarecendo-o, bem como ao publico em geral, de que se assim procedemos é isso devido á carestia dos gados, pois que, custando-nos, no principio da crise pecuniaria, a arroba de carne de gado bovino 3$700 réis, incluindo o agio, hoje custa-nos 4$200 réis, e em Lisboa, onde afflue gado de todo o paiz, estão os marchantes offerecendo 4$375 réis por cada 15 kilos, como se deixa vêr dos preços correntes do mercado d'aquella cidade.

Asseveramos — pois é a pura verdade — que lutamos com innumeras difficuldades para não elevarmos os actuaes preços da carne e a prova está em que alguns proprietarios de talhos, não tendo bois, deixam de satisfazer os pedidos dos seus freguezes, mandando-os para os talhos dos visinhos, tendo comtudo de satisfazerem as ferias aos seus empregados.

Não se julgue portanto que pretendemos ganhar num só dia o que podiamos ganhar num anno!

Os que assim pensam que experimentem, como fizeram a Cooperativa Utilidade Domestica e os srs. João Coelho, e Sá, empregado que foi na mesma cooperativa, que em pouco tempo tiveram que desistir; o sr. Francisco Maria da Fonseca que ainda hoje maldiz o tempo em que se occupou neste ramo de commercio; e o sr. Manoel dos Reis, que sendo empregado em um talho, se estabeleceu, suppondo que d'ahi lhe adviriam grandes proventos, para em pouco tempo desistir tambem, voltando á sua antiga occupação!

Outras muitas considerações podiamos fazer, mas como esta vae já longa, terminamos assignando-nos

De v., sr. redactor, cr.ºs mt.º obrg.ºs
Coimbra, 23 de Fevereiro de 1893.

José Maria da Silva Raposo.
Justino Antunes Barreira.
Francisco Antunes Barreira.

Ainda os quadros de Santa Cruz

O nosso patricio, correspondente do *Commercio do Porto*, diz o seguinte, em carta datada de Coimbra em 17 do corrente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Disse ha dias o *Jornal do Commercio* que a direcção do Museu Nacional de Lisboa pretende adquirir dous quadros a oleo de grande merecimento artistico, que guarnecem as paredes da sachristia de Santa Cruz.

Contra essa pretensão levantou logo o *Conimbricense* uma patriotica cruzada, convidando as corporações de Coimbra a representarem energicamente para que o Museu Nacional não leve por diante o seu *plano*, que muito offende os brios d'esta cidade.

Consta-nos que effectivamente a junta de parochia de Santa Cruz, camara municipal, Associação dos Artistas, Associação Commercial, etc., vão protestar contra a projectada expoliação, reclamando a conservação dos referidos quadros naquella sachristia.

Um dos quadros é o *Ecce Homo* e o outro representa a *Descida do Espirito Santo aos apostolos.*

Ambos são notados como obras preciosissimas, de auctores insignes e dignos de admiração.

Onde melhor poderão figurar estes quadros do que na sachristia de Santa Cruz, que só per si é um monumento architectonico, de esplendida ornamentação corinthia?

Mais uma vez os nossos calorosos louvores ao *Conimbricense* pela sua defeza á favor de preciosidades artisticas d'esta cidade, tão cobiçadas pelos senhores do Museu Nacional.

Instrucção sobre a cultura das amoreiras e criação dos bichos da seda

POR

D. RAFAEL BLUTEAU

CAPITULO IV

Modo de plantar as amoreiras por mergulho

A vara, ou ramo da amoreira, que estiver mais perto da terra e se poder melhor dobrar, se metterá na terra o mais distante da arvore que poder ser, sem se arrancar da arvore, nem quebrar, de sorte que não possa receber a substancia d'ella, fazendo sair á superficie da terra um ou dous botões do mesmo ramo, que poderão produzir outros ramos no anno seguinte; e junto do logar onde se deixarem de fóra, se metterá uma estaca, a qual dentro da terra se atara ao ramo com um junco molhado: é necessario regar esta planta, como fica dito das sementes, até que lance raizes.

Esta sorte de planta por mergulho, se fará no outomno, no ultimo quarto da lua, ou na primavera, a tempo que a arvore comece a mostrar que quer florecer.

No anno seguinte, quando se entender que o ramo mergulhado tem lançado raizes, se cortará da arvore e se deixará no mesmo logar, ou se passará a outro, para depois se transplantar, cultivada como fica dito, até seis ou oito pés de alto; e se se deixar ficar no logar do mergulho, se cortará sempre o ramo do tronco da arvore no segundo anno, porque de outra sorte tirará a si a substancia da arvore e a enfraquecerá.

CAPITULO V

Modo de plantar as amoreiras por estaca

As amoreiras nascem com a mesma facilidade por estaca que por semente e mergulho.

Quando a amoreira quizer florecer, se cortará um ramo que desse já dous annos flôr e fructo, e que haja ao menos oito annos que tenha saido da arvore; e sendo possivel seja torto e tenha duas pontas na parte por onde se cortar, para que mettido na terra, o ramo saia direito e o pé entre torto, e possa formar duas raizes.

Estes ramos se metterão na terra em regos, como se plantam as vinhas, um pouco profundos, não deixando fóra da terra mais que dous ou tres botões do ramo.

É conveniente fender e abrir a ponta d'este ramo, que entra na terra de tres ou quatro pollegadas, e metter entre as fendas alguns grãos de trigo ou cevada; porque vindo a humedecer-se, conservarão fresco o tronco e o farão pegar mais facilmente: convém regal-os quando fôr necessario, até se entender que tem raizes, e crescendo é necessario podal-os e cultival-os como fica dito e adiante se dirá.

CAPITULO VI

Modo de plantar as amoreiras por enxerto

Onde ha amoreiras pretas, este é o mais facil meio de haver as brancas, enxertando nellas garfos das brancas; e onde faltam, se podem enxertar em quaesquer outras arvores.

Os modos dos enxertos são os communs que se tem com as outras arvores: o tempo mais proprio é na primavera; mas todo o tempo que serve para os enxertos das outras arvores, serve ás amoreiras.

É necessario escolher o garfo nas arvores mais velhas e d'aquellas que dão a mais formosa e a melhor folha, escolhendo os garfos mais novos e que estão na arvore mais expostos ao meio dia, e mais nas extremidades da arvore que no meio, e que tenham a folha muito verde, redonda e não manchada.

(Continuar-se-ha).

POIARES

A feira mensal de 13 do corrente que como é sabido, coincidiu, no presente anno, com o segundo dia do carnaval, teve extraordinario movimento de gados bovino e suino, effectuando se muitas transacções por preços já bem subidos; no emtanto espera-se mercado de superior movimento e preços — veremos.

Os diversos generos alimenticios regularam, aproximadamente, pelos preços do mez anterior, havendo de tudo muita abundancia.

Em mercadorias, geralmente fallando, houve tambem concorrencia e animação.

Não appareceram, como era costume infallivel d'outros annos, os muitos e muito variados brinquedos carnavalescos; foi uma quasi absoluta abstenção das usadas folias com que Poiares d'outros tempos se distinguiu sempre; especialmente no seu mercado, a que muita gente concorria para gozar os divertimentos que, comquanto alguns se apresentassem grosseiros, outros havia de apurado gosto e grande enthusiasmo; tempos de saudosas recordações!...

A tendencia da epocha puxada pela decadencia moral que tem seu bastão exemplar na superior altura social e governativa, e a crise que vamos atravessando, de envolta com os gravissimos prejuizos que estamos soffrendo na agricultura patria, serão a causa a que deva attribuir-se tão pronunciada como lamentavel desanimação?

É provavel!...

Ora, pois, vamos supportando pacientemente, porque não ha (ou porque nos não proporcionam), remedio efficaz para os desastrosos males que nos atormentam.

Terminando estas nossas linhas, e continuando noticia encetada, vamos dizer quem foram os cidadãos que, neste municipio, formaram o grupo camarario no anno de 1838, segundo da sua creação; foram elles:

Antonino Ferreira de Lima, bacharel em Medicina e medico do partido, residente na séde do concelho.

Francisco Ferreira Secco de Queiroz, capitão de milicias, da Louzã, residente no logar da Ferreira.

João Baptista de Carvalho Figueiredo e Brito, cirurgião, residente no logar do Pereiro d'além.

João Martins Gavilho, proprietario e negociante, residente no dito logar do Pereiro d'além.

José Sequeira de Carvalho, proprietario, morador no logar de Couchel.

José Simões Mathias, proprietario e negociante, morador na Ferreira.

Theotonio d'Almeida e Sousa, bacharel em Direito, proprietario, morador no logar de Miro.

Todos já lá vão e por nós todos lá esperam, bem certos de que lhes não faltamos...

Poiares, 17 de Fevereiro de 1893.

C.

NOTICIARIO

Theatro D. Luiz — Tivemos na quarta feira no theatro D. Luiz o *Burro do sr. Alcaide*, esse burro que prompto está sempre a enriquecer os emprezarios que teem a feliz ideia de o receber nos seus theatros e apresental-o ao publico.

O bom desempenho fez merecer a todos os actores applausos justos.

Não podemos deixar de citar em especial os nomes de José Ricardo, Dias, Angela Pinto, os tres que sobresaem; todos os mais se houveram bem.

Na quinta feira a magica em 3 actos e 10 quadros, o *Gato Preto*, agradou immenso.

O desempenho foi bom, distinguindo-se nelle José Ricardo, Santos, Carlos Santos, Santos Mello, Emilia Eduarda e Theresa Prata.

Os coros são lindissimos; os quadros bons e os finaes são uma belleza.

Taveira teve chamada em especial, assim como o sr. Francisco Lucas, conceituado emprezario do theatro D. Luiz.

Hontem representou-se o *Solar dos Barrigas*, opera-comica em 3 actos, original de Gervasio Lobato e João da Camara, com musica de Cyriaco Cardoso.

José Ricardo, o Trajano Pires; Dias, o Agapito; Soares, o Regedor; Santos, o Simplicio Pescadinha; Angela Pinto, a Manoela; desempenharam muito bem os seus papeis; e os mais não desmereceram o bom conceito em que são tidos.

Dos coros não podemos deixar de mencionar o dos foguetes.

Hoje temos o *Rei Damnado*, que é conhecido entre nós, em que se tornam dignos de especial menção Angela Pinto, no papel de Rei; Aurelia no de Rosa; Dias, no de general; e Ricardo, no de Jeremias.

Dos coros temos a fallar em especial no do primeiro acto — *Esperamos o monarcha*, e e dos aldeões, *Sr. Alcaide, Sr. Alcaide.*

Mas de todos o de melhor effeito é o dos segadores no segundo acto.

D'aqui felicitamos sinceramente o sr. Francisco Lucas, activo emprezario, por ter proporcionado ao publico mais uma vez noutes agradavelmente bem passadas.

O bom conceito em que o sr. Lucas é tido por todos, prova o a chamada em especial que teve na quinta feira.

Theatro do Principe Real — Subiu á scena na quarta feira neste theatro a opera em 3 actos a *Norma*, em despedida da companhia de opera lyrica italiana, sob a direcção do maestro D. Vehils.

Esta recita foi com certeza uma das mais brilhantes da epocha, pelo primoroso desempenho que teve, especialmente pelos principaes personagens, que foram alvo dos mais enthusiasticos applausos.

A que mais ovação obteve foi a senhorita Osta, porque esta distinctissima actriz, quer no canto, quer na parte dramatica houve-se admiravelmente, tendo em todos os finaes dos actos chamadas especiaes.

Todos os mais interpretes compartilharam dos applausos dispensados aos artistas durante o grande numero de chamadas ao proscenio.

O maestro D. Vehils foi tambem chamado á scena e egualmente muito victoriado, como de justiça merece.

A empreza d'este theatro não se poupou a sacrificios para apresentar ao publico conimbricense uma companhia d'esta ordem e digna das ovações que recebeu.

Beneficio — Realisa-se hoje, sabbado, na sala da Associação dos Artistas, um sarau em beneficio dos notaveis artistas do theatro Infante D. Affonso, do Porto.

Alguns d'elles são já bem conhecidos do nosso publico, que bastantes applausos lhes tributou durante a sua estada no Circo de Verão, e por isso é de esperar que tenham bastante concorrencia de espectadores.

Os preços para este sarau são os seguintes: — Cadeira-balcão, 250 réis; entrada geral, 150 réis.

Os bilhetes acham-se á venda: — Na pharmacia Castro, no estanque do sr. A. das Neves Elyseu, rua do Paço do Conde, na alfaiateria do sr. Paixão, rua do Infante D. Augusto e Restaurante academico.

Roubo — Foi preso José dos Santos, natural d'Aldeia Nova, e actualmente criado da sr.ª D. Marianna Luiza Saraiva e Mello, moradora na rua dos Militares, por quem foi requisitada ao chefe da 1.ª esquadra a sua detenção, como suspeito de ter sido o auctor do furto d'uma carteira com 22$000 réis em notas, a qual carteira foi encontrada por um rapaz da limpeza num boeiro da rua da Ilha no dia immediato.

Sendo interrogado varias vezes pelo mesmo chefe, negou sempre, ainda que foi encontrado nalgumas contradições.

O mesmo chefe convencido de que o dito José dos Santos fôra o auctor do furto, e que o tinha escondido em qualquer parte, chamou o preso e lhe disse que o ia pôr em liberdade, com a condição de que elle preso devia sair de Coimbra para a sua terra, depois de ir receber em casa de sua ama as suas roupas e ordenados, no que o preso concordou.

Tinha o mesmo chefe a este tempo na esquadra o guarda 78, vestido á paisana, a quem havia dado instrucções no sentido de seguir o preso e detel-o de novo quando elle já estivesse na estação do caminho de ferro.

O guarda 78 executou rigorosamente as ordens e instrucções recebidas do seu chefe, seguindo o preso durante algumas horas, e chegando á estação A do caminho de ferro o deteve, conduzindo-o de novo á 1.ª esquadra.

Alli foi minuciosamente revistado, sendo-lhe encontrados os 22$000 réis escondidos dentro do forro do chapeu.

Foi enviado para juizo.

Queixa — Queixou-se Rosa Leocadia, casada, moradora em Cellas, que no dia 14 do corrente foi espancada por Julio de Mattos Rabino, morador no mesmo logar, lançando-a por terra e calcando-a aos pés, de que resultou ficar muito magoada, tendo de dar entrada nos hospitaes da Universidade, onde se acha em tratamento.

Deu-se parte para juizo.

Outra — Queixou-se Antonio Joaquim Pedro, morador na Bica da Cheira, que no dia 23 do corrente Maria José Gonçalves, moradora no mesmo local, aproveitando-se da sua ausencia e de sua familia, lhe tirou a chave da sua casa, ficando assim o queixoso e familia impedidos de alli entrarem.

Indo um guarda de policia ao local, aconselhando a arguida á entrega da chave, se recusou e respondeu menos convenientemente.

Deu-se parte para juizo.

Fallecimento — Falleceu o sr. José Ferreira Rocha, irmão do nosso amigo e patricio o sr. bacharel Vicente Rocha, a quem damos, e a toda a sua familia, os sentimentos.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

D. Maria da Apresentação Carvalho e Mello Vieira Pimentel, filha do bacharel Manoel Antonio Vieira e D. Anna Gertrudes Magna Mello Vieira, de Loulé, de 80 annos. Falleceu de artharoma das arterias, no dia 13.

Maria do Carmo, filha de Antonio Rodrigues Lello e Maria Luiza, de Carvalhal de Tondella, de 60 annos. Falleceu de lesão organica do coração, no dia 13.

Joaquina Carmin, filha de Antonio Raymundo e Anna Carmin, de Vil de Mattos, de 53 annos. Falleceu de lesão cardiaca (insuficiencia aortica), no dia 14.

Antonio de Jesus Theodoro, filho de Antonio de Jesus Theodoro e Theresa Duarte, de Coimbra, de 83 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 17.

Rita de Jesus, filha de Joaquim Duarte e Maria Theresa, de S. Pedro d'Alva, de 40 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 19.

Francisco Antonio da Silva, filho de pae incognito e Thomazia Maria, de Saméire, de 89 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 19.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:776.

Exonerações — Foram exonerados a seu pedido, os governadores civis de Coimbra, Porto, Funchal, Horta e Leiria.

A Reforma — Communicam-nos de Lisboa que o jornal *A Reforma*, cuja publicação se achava suspensa ha dias, reapparece hoje.

Trará modificações importantes, occupando-se de copiosa variedade de assumptos, cada um em sua secção apropriada, sendo todos os titulos das secções elegantemente illustrados, bem como os annuncios e a cabeça do jornal, cujo desenho é de Raphael Bordallo Pinheiro.

O jornal *A Reforma* será unicamente noticioso, litterario e politico — não obedecendo a inspirações de partido algum.

Colheita de azeite — A colheita do azeite em Villa Real é este anno muito superior á dos ultimos annos.

Ha abundancia de azeite e de boa qualidade.

No concelho de Mirandella vae quasi concluida a apanha da azeitona.

Os proprietarios que têem muita para apanhar, luctam com bastantes difficuldades para arranjar gente para este serviço.

Videiras americanas — Em Provezende tem-se plantado até 12 de Fevereiro cem milheiros de videiras americanas, continuando com actividade as plantações.

Os escandalos de Panamá — A policia franceza tendo denuncia de que Arton, companheiro de Cornelius Herz, como um dos delapidadores dos capitaes da companhia do Panamá, se encontrava nos arredores de Anvers, mandou para alli varios agentes; porém até hoje todas as diligencias para o prender tem sido infructiferas.

Arton é um dos mais audaciosos ladrões que se conhecem.

Os anarchistas — *Bruxellas*, 21. — Tem sido infructiferas as diligencias empregadas pela policia a fim de prender os anarchistas, auctores dos ultimos attentados em Liege.

O creador do **Sabão do Congo**, Victor Vaissier, fornecedor titular de S. M. o rei dos Belgas, de S. A. o bei de Tunis, etc., convida a sua numerosa clientella a pedir em toda a parte o **Pó Congolano**, adherente, invisivel, e o **Extracto do Congo**, perfume selectissimo para o lenço.

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

ANNUNCIOS

PELLES DE COELHO E LEBRE

23 COMPRA-SE grandes e pequenas porções. Fazendo-lhe sempre bom preço.

Propostas, dirigir á Fabrica de pelle de coelho e lebre. Rua Duqueza de Bragança, n.º 482 — Porto.

AGRADECIMENTO

22 ANTONIO JOSE' THEODORO, sua mãe e irmãos, na impossibilidade de pessoalmente agradecerem tantas e tão inequivocas provas de verdadeira estima e amizade, que receberam, quer durante a doença de seu sempre querido marido e pae Antonio de Jesus Theodoro, quer na occasião do passamento, agradecem do fundo d'alma a todas as pessoas que lhes prestaram seus serviços e acompanharam o feretro á sua ultima jazida.

Agradecem tambem muito especialmente ao ex.mo sr. Francisco de Macedo, e mais cavalheiros que tomaram parte no *Libera-me.*

Pedindo desculpa de qualquer falta que involuntariamente commettessem, manifestam a todos, os protestos da sua mais sincera gratidão.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

21 NO SEU antigo estabelecimento consertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda portugueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem de 8 varas, réis 2$000, de 12, 2$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1$700 réis. Sombrinhas para ditas, 1$500 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas.

Garante-se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa.

PHARMACIA

20 VENDE-SE, em bom local e bem afreguezada.

Carta a J. E., drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges. — Coimbra.

VENDA DE CASAS

19 VENDEM-SE duas moradas de casas ao fim da ponte, em Santa Clara. Os esclarecimentos dão-se nesta redacção a quem os pretender.

A'S PESSOAS CARIDOSAS

Chamâmos toda a attenção das almas bemfazejas para a tristissima exposição que abaixo publicâmos.

Trata-se de um infeliz entrevado, na maior desventura, e cercado de 7 filhos.

Confiâmos que as pessoas caridosas annuirão ao nosso pedido e virão em soccorro de tão grande desgraça.

Podem dirigir-se directamente ao infeliz, para quem implorâmos a caridade publica, ou a nós, porque nos encarregâmos de entregar as suas esmolas.

Nisso praticarão uma acção altamente meritoria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Pedia a v. a esmola de me mandar publicar no seu acreditado jornal um pequeno annuncio, para um infeliz, que se acha entrevado numa cama, com sete filhos na maior miseria do mundo, que tem de pagar a renda da casa, estando em tal desgraça que nem tem que empenhar, nem que vender.

Por isso pede a v. para valer a este infeliz com o seu annuncio, porque sabe que v. é um homem bemfazejo, e muito amigo da pobreza.

Confio que v. terá compaixão d'esta infeliz familia; e fico fazendo votos a Deus pela saude de v. e de sua familia.

Coimbra, 23 de Fevereiro de 1893.

O infeliz,

Eduardo Corrêa, morador no becco das Canivetas, n.º 8

Juizo de direito da comarca de Coimbra
Declaração de quebra
2.º annuncio

18 EM sessão do tribunal do commercio d'esta cidade, de 10 do corrente mez, foi declarado em estado de quebra o negociante ambulante, Luiz dos Santos Lourenço, da comarca de Pedrogão Grande, sendo nomeados, administrador da massa Antonio José Dantas Guimarães, commerciante, d'esta cidade e curadores fiscaes Campos Mello & Irmão, da Covilhã, e marcado para a reclamação dos creditos o prazo de 60 dias.

Coimbra, 11 de Fevereiro de 1893.

Verifiquei a exactidão,
O juiz presidente,
Queiroz.

O escrivão do tribunal do commercio,
José Lourenço da Costa.

17 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

CASA DE PENHORES
NA
CHAPELARIA CENTRAL
77 — Rua de Ferreira Borges — 81
E
2 — Arco de Almedina — 6
COIMBRA

16 EMPRESTA-SE dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

VENDA DE IMPORTANTES PROPRIEDADES

A commissão liquidataria da casa da Bahia faz publico que a venda das propriedades pertencentes á mesma casa, situadas nas freguezias da Sé Velha, Santo Antonio dos Olivaes, Santa Cruz, Trouxemil, Antuzede, S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre, Lamarosa, Arzila, Nazareth da Ribeira, S. Martinho do Bispo e Campo de Villa Pouca, terá logar no dia 26 de Fevereiro, em Coimbra, pelas 11 horas da manhã, no Pateo da Inquisição, nos celleiros da casa.

Esclarecimentos no escriptorio, Sophia, 22, 1.º, Coimbra.

Guia dos corpos administrativos

Contendo o decreto de 6 de Agosto de 1892, que approvou a *Reforma administrativa* e todas as alterações que tem soffrido o **Codigo administrativo** de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo Codigo.

Publicação util aos presidentes, vereadores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia, e em geral a todas as pessoas que tratem de negocios administrativos.

Preço 200 réis. Para a provincia 220. Não se satisfazem as requisições que não sejam acompanhadas da respectiva importancia.

Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua Luz Soriano, 100, 1.º, (ao Calhariz)—Lisboa.



Mala Real Portugueza
PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

14 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem casado com filhos e viuvo tambem com filhos.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir.

Sociedade dos banhos de Luso

13 NÃO se tendo realisado no dia 19 do corrente a sessão da assembléa geral por falta de numero sufficiente de accionistas, são estes novamente convocados a reunirem no dia 5 do proximo mez de Março, pelas 11 horas da manhã, na Mealhada e edificio da camara municipal, para os fins mencionados no annuncio de 11 do presente mez.

Mealhada, 23 de Fevereiro de 1893.

O presidente da direcção,
Manoel Corrêa de Mello.

ATTENÇÃO

12 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, dão passagens para os portos do Brazil na Companhia da Mala Real Ingleza, hoje uma das mais acreditadas, a 31$500 réis, pagos á vista, e fiados por 6 mezes a 33$750 réis, sem pagar juro algum, o ensinam os passageiros a aviar os documentos.

LOJA DO CEPO
ANTONIO MARQUES CEPO
147—Rua de Ferreira Borges—149
COIMBRA

11 RETROZ, rendas, botões, alamares, guarnições, fitas, pentes, escovas, sapatos de liga, objectos para bordados, chá, papel, algodões, gravatas, artigos de serigaria e muitos outros de novidade.

Incumbe-se de todas as obras pertencentes a retrozeiro.

DEPOSITO DE TABACOS
TINCHANT FRÈRES
MARCA: VENI VIDI VICI

10 PARTICIPA-SE a todos os srs. compradores de tabacos que nós temos á sua disposição neste deposito pelos mais convidativos preços os tabacos da acima citada marca.

Rua do Arco da Bandeira, 115, 1.º
LISBOA

Banco Commercial de Lisboa

9 NA AGENCIA d'este banco, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176, paga-se o dividendo das suas acções, relativo ao 2.º semestre de 1892, na razão de 2$500 réis por acção livre de imposto de rendimento.

Coimbra, 18 de Fevereiro de 1893.

O correspondente,
José Tavares da Costa, successor.

Passagens de graça para o Brazil

8 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

CALDEIRA DA SILVA
CIRURGIÃO-DENTISTA

7 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 176.—Coimbra.

VENDA DE CASA

6 NO dia 26 vender-se-ha em praça particular, se o preço convier, a casa n.º 44, na rua dos Esteireiros, em que viveu Manoel Caldeireiro.

Quem pretender informações póde dirigir-se á mesma casa.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA
AVISO

5 ACHAM-SE patentes na casa d'esta Associação, por espaço de 8 dias, a contar d'esta data, as contas de receita e despeza pertencentes ao anno de 1892, podendo ser examinadas pelos socios desde as 7 ás 9 horas da noite.

Coimbra, 23 de Fevereiro de 1893.

O vice-secretario da mesa,
José Rodrigues.

VENDA DE BANDEIRAS

4 ANTONIO FERNANDES AMBROSIO vende todas as bandeiras, balões, escudos, lanternas e copos de côres, que tinha para alugar.

Adro de Cima, n.º 7.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

3 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se no Grandella

Ajudante de pharmacia

2 PRECISA-SE um com mais de 22 annos e com pratica de 5 annos pelo menos.

Para esclarecimentos, pharmacia Conimbricense de Eliziario Ferraz, Coimbra.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37
Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho
Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$160
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865

Numero 4:746 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 28 DE FEVEREIRO DE 1893 — 46.º ANNO

TRES LIÇÕES

O delegado do procurador regio d'esta comarca de Coimbra, bacharel José de Macedo Sotto-Maior, entendeu que, contra as disposições da lei, devia intervir numa causa a que era extranho, promovendo o processo contra o sr. Abilio Roque de Sá Barreto e contra nós, como editor do *Conimbricense*.

Se a lei a isso o obrigasse, nada tinhamos que notar, porque nesse caso o referido funccionario não fazia mais do que cumprir o seu dever.

Promover, porém, illegalmente esse processo, e com uma pertinacia inexcedivel, é assombroso!

Ao menos serviu isso para o agente do ministerio publico levar nada menos de tres merecidas e memoraveis lições.

A primeira deu-lh'a o illustre advogado o sr. dr. Manoel de Oliveira Chaves e Castro, o qual no seu magnifico discurso, pronunciado perante um concurso extraordinario na sala do tribunal de justiça de esta cidade, por occasião do nosso julgamento, fez vêr a arbitrariedade do delegado do procurador regio.

Só o respeito do logar é que impediu que todo o auditorio applaudisse alli publicamente o brilhante discurso do sr. dr. Chaves, em que a intervenção illegal do delegado do procurador regio naquelle processo ficou irrespondivelmente demonstrada.

A segunda lição que o mesmo delegado levou foi-lhe dada pelo meritissimo juiz de direito d'esta comarca, o qual na sua douta e largamente fundamentada sentença, que tão elogiada foi, condemnou a exorbitancia do delegado.

A terceira lição acaba de lhe ser agora dada pelo tribunal da relação do Porto.

O delegado entendia que se não devia contentar com aquellas duas lições, e por isso appellou da sentença do respeitavel juiz de direito d'esta comarca.

A resposta, porém, que lhe deu o tribunal da relação do Porto foi *confirmar* a sentença da primeira instancia, por accordão de 24 do corrente, e portanto condemnar o procedimento arbitrario e illegal do delegado do procurador regio da comarca de Coimbra.

São tres lições para o delegado aprender, e ficar sabendo que ainda neste paiz ha tribunaes que respeitam a justiça e a lei, e que condemnam o arbitrio de certos funccionarios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A AMNISTIA

O sr. presidente do conselho quando apresentou o programma ministerial ao parlamento, disse que o governo tencionava solicitar do poder moderador uma amnistia para os delictos politicos.

E' motivo para applaudir esta resolução; mas como em Portugal parece haver a fatalidade de quasi nunca se ver um acto ministerial amplamente correcto, o mesmo sr. presidente do conselho acrescentou logo — *exceptuando os chefes militares.*

Esta excepção é odiosa e tira grande parte do merecimento á resolução ministerial.

Já tem decorrido mais de dois annos depois que no Porto houve a revolução militar republicana, e ainda hoje se não julga sufficiente o que durante tanto tempo tem soffrido os seus chefes militares.

Não somos suspeitos, pois que não sympathisâmos com a intervenção militar nas revoluções.

E para isso basta o nosso tradiccionalismo da revolução popular de 1846, em que o povo teve de lutar com as forças militares, que na quasi totalidade defendiam o governo.

Com que justiça, porém, quer o governo lançar uma especie de excommunhão perpetua sobre os referidos chefes militares?

A que partido pertence o actual governo?

Ao *regenerador.*

E qual é a origem d'esse partido?

E' a de uma revolução militar.

Em Abril de 1851 põe-se o marechal Saldanha á frente d'essa revolução.

Como lhe faltassem grande parte dos elementos com que contava, chegou Saldanha a estar emigrado na Galliza; mas os seus agentes conseguiram a annuencia dos corpos militares do Porto, e a revolução *regeneradora* triumphou.

Se a revolução não triumphasse tinham os compromettidos de emigrar. Mas como triumphou choveram os premios e as recompensas sobre os victoriosos.

Até o marechal Saldanha recebeu no theatro de S. Carlos uma ovação enorme, na presença da propria rainha, a qual pouco tempo antes havia mandado sair de Lisboa uma divisão contra os revoltosos, commandada por seu esposo el-rei D. Fernando.

*

Era militar a revolução projectada em 1817.

Militar foi a revolução *liberal* de 24 de Agosto de 1820 no Porto, e de 15 de Setembro immediato em Lisboa.

Egualmente militar foi a contra-revolução *absolutista* de 1823.

Militar foi a *Abrilada* de D. Miguel, ou revolução *ultra-absolutista* de 30 de Abril de 1824.

Foi militar a revolução *miguelista* contra o governo liberal de 1826 a 1827.

A revolução *liberal* começada no Porto e Aveiro em Maio de 1828 foi quasi exclusivamente militar.

Foram militares as revoluções *liberaes* em Lisboa contra o governo de D. Miguel—em Fevereiro de 1829 (brigada real da marinha), e em Agosto de 1831 (regimento de infanteria 4).

A revolução *cartista*, chamada dos *marechaes*, de Julho a Setembro de 1837, foi toda militar.

Egualmente foi militar a revolução *setembrista*, ou *progressista*, como agora se lhe chamaria, do regimento de infanteria 6 em Castello Branco, no mez de Agosto de 1840.

Foi militar a revolução *cartista* do Porto, em 27 de Janeiro de 1842, para restaurar a Carta Constitucional; e militar foi a revolução em Lisboa, no mez de Fevereiro immediato, para coadjuvar aquella revolução do Porto.

Da mesma fórma foi militar a revolução *setembrista* de Torres Novas em 4 de Fevereiro de 1844, terminada em Almeida em 28 de Abril seguinte.

Como já dissemos foi militar a revolução de Abril de 1851, promovida pelo marechal Saldanha, a qual se ficou chamando *regeneração*, e os seus partidarios *regeneradores*, formando-se d'ahi o partido a que pertence o actual governo.

Foi militar a revolução *regeneradora* de Braga em Setembro de 1862.

A revolução *saldanhista*, effectuada em Lisboa no dia 19 de Maio de 1870, promovida pelo marechal Saldanha, foi militar.

E finalmente foi militar a revolução *republicana* de 31 de Janeiro de 1891 no Porto.

*

Vê-se, portanto, do que deixâmos indicado que todos os partidos — monarchico *liberal* — monarchico *absolutista* — monarchico *miguelista* — monarchico *cartista* — monarchico *setembrista* — monarchico *regenerador* — monarchico *saldanhista* — e *republicano* — tem feito revoluções militares.

Ora o actual governo *regenerador* descende da revolução militar *regeneradora* de Abril de 1851.

E que revolução foi essa?

Foi uma revolução em que o seu chefe, marechal Saldanha, depois de triumphar, tomou o commando em chefe do exercito a el-rei D. Fernando para se apoderar d'esse commando.

Foi uma revolução em que os commandantes dos dois primeiros corpos que se revoltaram foram agraciados logo dois mezes depois—Joaquim Bento Pereira, commandante de caçadores 1, com o titulo de barão do *Rio Zezere* — e Sebastião Francisco Grim Cabreira, commandante de caçadores 5, com o titulo de barão da *Senhora da Victoria da Batalha.*

Foi uma revolução em que se fez uma promoção tão extraordinaria na officialidade do exercito, como nunca houve outra egual neste paiz.

Ahi temos a proveniencia do actual governo *regenerador*, que vem agora no seu programma apresentado ao parlamento fazer a odiosa exclusão dos chefes militares na amnistia, que tencionava solicitar do poder moderador.

E' conveniente saber-se tudo isto para se apreciarem certos catonismos.

Tem graça o *horror* que se manifesta pela intervenção dos officiaes do exercito na revolução *republicana* do Porto, sabendo-se o que nesse genero tem praticado *todos* os partidos em Portugal.

Se as revoluções triumpham enchem-se de recompensas os seus chefes, e até se lhes erigem estatuas.

Se pelo contrario são vencidos, sendo durante o governo absoluto são *enforcados* ou *fuzilados*—e sendo durante o governo *regenerador* são *excommungados* perpetuamente.

E' esta a justiça com que procedem os homens politicos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A cobrança das contribuições

E' grave a situação da generalidade dos contribuintes.

A cobrança das contribuições d'este concelho foi prorogada por mais o mez de Fevereiro, que está a findar; assim como foi praticado no ultimo anno.

Succede, porém, que neste mez de Fevereiro, comparado com egual mez do anno passado, a cobrança das contribuições do concelho de Coimbra diminuiu mais de 12:000$000 réis.

Chamámos a attenção do sr. delegado do thesouro d'este districto para este assumpto.

Ganhará o thesouro em se ir já proceder á execução de todos os devedores, que ainda restam?

Parece-nos que quem viria a ganhar eram aquelles que recebessem a importancia das pesadas custas.

Pedimos, por isso, ao sr. delegado do thesouro que exponha esta situação ao sr. ministro da fazenda, a fim de que se tome uma resolução equitativa, em que utilise o thesouro publico, sem ficarem aggravados os contribuintes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LEGADO DE LIVRARIA

O nosso fallecido amigo e patricio, o sr. Antonio Augusto da Silva Ferreira, cirurgião, morador na rua de Fernandes Thomaz, tinha organisado, á custa de muita despeza e fadigas, uma rica livraria, composta de obras classicas, litterarias e historicas, de subido merecimento.

Era uma das mais valiosas e estimaveis livrarias particulares de Coimbra.

Dizemos isto porque a conhecemos muito de perto.

O sr. Ferreira não tinha filhos, e andava sempre a hesitar no destino que havia de dar á sua livraria. Variava constantemente de parecer a esse respeito.

Pouco tempo antes de fallecer aceitou o sr. Ferreira o nosso conselho de a deixar á bibliotheca da Universidade, como meio de se conservar reunida uma livraria tão apreciavel e com a qual tanta despeza tinha feito.

Recommendou, por isso, vocalmente á sua esposa que deixasse a livraria, por fallecimento d'ella, á bibliotheca da Universidade.

Consta-nos, porém, que a viuva do sr. Ferreira se antecipa a cumprir os desejos de seu fallecido marido, e que vae brevemente pôr á disposição do sr. reitor da Universidade a referida livraria.

E' uma valiosa acquisição que fará a bibliotheca da Universidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EGREJA DE SANTA CRUZ

Este magestoso templo, verdadeiro monumento nacional, e o seu magnifico santuario, têm sido espoliados de grande numero das suas preciosidades artisticas e historicas, e se d'alli não tem sido tudo tirado não é por falta de diligencias.

Já nos referimos á espoliação dos primorosos quadros do santuario e a egual tentativa com respeito a dois preciosos quadros em 1863.

Vamos proseguir em a narrativa do mais que se tem pretendido praticar, que é nada menos do que fazer uma completa *limpeza* a este templo.

As diligencias para se tirarem d'alli os referidos quadros não foram só em 1863.

Posteriormente apresentou-se na egreja de Santa Cruz um agente da Academia de Bellas-Artes de Lisboa, e com linguagem imperativa manifesta ao prior da freguezia o intento da referida Academia em fazer d'alli tirar os quadros e outros objectos, declarando que voltava para a capital, e faria com que o respectivo ministro expedisse uma portaria, em que terminantemente se fizessem ir para a Academia de Bellas-Artes essas preciosidades.

A isto responde-lhe o prior que se tal facto se desse faria tocar os sinos da torre a rebate, alvoroçaria a cidade, e que se tanto fosse preciso, quando os quadros estivessem para sahir da egreja, se lançaria atravez da porta, para só por cima do seu cadaver elles d'alli serem levados.

Vendo o agente da Academia de Bellas-Artes esta firmeza desistiu então do seu proposito; mas ainda assim não deixou de empregar todos os meios de obter outros objectos, e entre elles umas jarras da egreja, as quaes elle tinha em muito apreço.

Passado tempo houve novas diligencias de espoliação.

Apresentou-se na egreja de Santa Cruz o director das obras publicas Mathias Cypriano Heitor de Macedo, com uma portaria, em que se lhe ordenava que fosse á dita egreja, e que *d'um canto d'ella, immundo, infecto e indecente que alli havia*, tirasse umas preciosas esculpturas do Senhor Morto, e outras, já quasi perdidas por desleixo de quem estava a administrar o monumento.

Mostrou o referido director das obras publicas a portaria ao prior da parochia, o qual ficou assombrado com as inauditas falsidades que nella se diziam, e que eram repetição das anteriores intrigas e manejos.

Mandou logo o prior por um empregado accender as vélas do altar do *Sepulchro*, que está por traz do magnifico pulpito da egreja.

Em seguida o prior acompanhou o director das obras publicas, que levava na mão a portaria, e só lhe pediu que confrontasse o que se dizia nesse documento, com o que visse, e que fizesse depois juizo do facto.

Com effeito Heitor de Macedo ficou surprehendido pelo excellente estado de conservação em que viu o altar do *Sepulchro*, em diametral opposição com o que se dizia na portaria official.

Declarou elle que ia informar o governo da verdade dos factos.

Apezar d'isso não deixou o prior de fazer uma representação contra essa nova espoliação que se preparava.

Isto é muito em resumo a historia dos manejos que se tem empregado para tirar da egreja de Santa Cruz, e levar para Lisboa, o que ainda alli ha de precioso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite regula de 1$620 a 1$630.

Continúa a vir muito azeite ao mercado, o qual é quasi todo comprado pelos especuladores.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 580—Milho branco 350 a 355—Dito amarello 350 a 355—Feijão vermelho 520—Dito branco 430—Dito rajado 380—Dito frade 430—Centeio 420—Cevada 280—Grão de bico graudo 760—Dito meudo 730—Favas 420—Tremoços 280.

O milho não tem feito desde sabbado alteração de preço.

*

Continúa o agio das libras a 950 e o do ouro nacional a 20. O da prata graúda desceu para 1.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A AMNISTIA

A folha official do correio de hoje traz o decreto de amnistia, contendo as seguintes disposições:.

«Querendo exercer uma das attribuições do poder moderador, que mais me apraz, praticando um acto de clemencia, e tendo ouvido o conselho d'estado: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º É concedida amnistia para os crimes politicos perpetrados por individuos da classe civil ou militar, exceptuados os officiaes, que dirigiram ou tomaram parte na revolta de 31 de Janeiro de 1891 na cidade do Porto, e que, em consequencia d'esse acontecimento, hajam incorrido em processo criminal ou tenham sido por taes crimes julgados e condemnados pelos tribunaes competentes.

§ unico. Os processos instaurados ficam de nenhum effeito, e sobre elles se fará perpetuo silencio, e serão postos em liberdade os réus que estejam presos ou em cumprimento da pena.»

Como se vê o decreto da amnistia faz a exclusão dos tres officiaes que tomaram parte na revolução republicana do Porto.

Esta excepção tira grande parte do merecimento que podia ter este decreto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Instrucção sobre a cultura das amoreiras e criação dos bichos da seda

POR

D. RAFAEL BLUTEAU

CAPITULO VII

Como se devem entreter as amoreiras

Todas as precauções necessarias para tirar das amoreiras um proveito annual e ter grandes e formosas arvores, é de as alimpar todos os annos das branchas e ramos mal formados e secos, cortar e podar os ramos que se separam muito das arvores e desiguaes aos outros, a fim de fazer a arvore copada e mais facil de colher a folha.

No primeiro anno que as arvores serão transplantadas ao logar onde hão de ficar, se devem cortar todos os ramos e branchas, deixando só cinco ou seis, os melhor situados na arvore.

No anno seguinte, d'estes cinco ramos se deixarão só tres, os melhores, e em situação triangular e egual, a fim de que a producção da arvore seja egual e formada só de tres branchas principaes.

É bom cortar na extremidade do tronco principal, entre as tres branchas, tudo o que estiver seco, e as branchas que se cortarem, se forem grossas, a dous e tres pés de longo da arvore e tronco principal, a fim de que vindo a secar, não se communique á arvore; e se cortarão de alto a baixo, por dar queda á agua da chuva, que não penetre o interior; e se as branchas cortadas tiverem no anno seguinte muitos ramos, se cortarão sem deixar a cada uma mais que dous ou tres na fórma, que se terá feito ás branchas.

Se depois de dous annos as folhas que as novas arvores produzirem, sairem manchadas e de pouca substancia, será bom cortar as extremidades dos ramos e metter nelles enxertos de bons garfos, e quanto mais garfos lhe enxertarem, será melhor; mas este enxerto é mais util que necessario.

Ha uma especie de amoreiras, como terceiras, entre brancas e negras, a qual tem a folha mais larga que a das outras, differente em côr, mais teura e de melhor gosto aos bichos. As amoras são de um pardo escuro, maiores que todas as outras.

As folhas d'estas amoreiras são mais naturaes aos bichos, mas não a comem com tanto appetite, como as folhas das amoreiras brancas. Comtudo é conveniente ter algumas arvores d'esta terceira especie, para a dar aos bichos na ultima muda; porque o muito que comem da outra folha, lhes faz algumas vezes damno.

Além de que a experiencia tem mostrado, que fazem a seda mais forte. Estas amoreiras se chamam communmente de Hespanha, posto que a planta é natural de Sicilia.

Onde ha copia de amoreiras e mais folhas do que é necessario para o alimento dos bichos, é conveniente deixar de colher a folha de algumas arvores, ou colher de todas com moderação: porque, ainda que o colher a folha não trata mal as arvores, no anno seguinte as folhas são de melhor substancia e vem em maior abundancia.

É conveniente deixar as arvores que tem melhor e mais grossa a folha, e o fructo maior e em grande quantidade, para dar aos bichos nos ultimos dias, por duas razões.

Primeira, porque sendo as folhas melhores e mais substanciaes, se deve guardar para a ultima muda dos bichos, quando estão mais perto de formar a seda.

Segunda, porque tendo as amoreiras quantidade de amoras, e não lhes tirando logo a folha, chega o fructo a toda a perfeição e serve para semente de arvores e para cevar as aves; e muitas vezes succede que algumas arvores carregam tanto de fructo, que é inutil colher as folhas, por serem muito pequenas.

(Concluir-se-ha este capitulo).

Correspondencia de Lisboa

Ao fechar a minha correspondencia do dia 11 de corrente dizia-lhe eu que na primeira ou segunda semana de quaresma havia novidade: ou o ministerio cahiria ou as côrtes seriam adiadas.

Fui propheta, se bem que era facil de prevêr a crise, porque parlamento e o gabinete José Dias Ferreira estavam em antagonismo.

A commissão de fazenda havia votado contra o projecto do augmento do imposto de consumo, havia a questão pendente e grave do gremio dos alcooes, os credores da divida externa mandavam os seus *ultimatuns* ao governo portuguez e exigiam serem nivelados com os da divida interna na recepção dos juros.

O sr. Dias Ferreira illaqueado por tantas intrigas, guerras surdas, insinuações nos jornaes e nas camaras; ouvindo resoar de todas as partes o clarim de guerra contra as suas propostas de fazenda e conhecendo que se tentasse provocar novo voto de confiança da camara de certo não o teria, resolveu cortar o nó gordio e foi propôr a el-rei o adiamento até Junho.

Parece que o rei já se achava de sobreaviso e lhe respondeu que «procurasse harmonisar-se com a camara.» Era o mesmo que dizer-lhe: — *Põe-te na rua.*

O sr. Dias Ferreira assim o entendeu e pediu a demissão do ministerio: o que lhe foi concedido.

Segundo o *accordo*... deviam ser chamados ao poder os progressistas, mas, como o ministerio cahiu por lhe faltar a confiança da corôa segue-se que o ministerio sahiria do que no paço se decidisse entre o rei e os chefes dos partidos e seus respectivos generaes.

O sr. José Luciano não quiz, porque a ir ao poder seriam dissolvidas as côrtes e feitas novas eleições; o sr. A. de Serpa tambem não aceitou, não só por se achar implicado na questão do convenio, mas por causa da syndicancia á Companhia real dos caminhos de ferro.

Foi, pois, convidado o sr. Hintze Ribeiro a formar ministerio, ficando presidente do conselho de ministros, e sendo portanto — aqui, entre parenthesis — considerado o homem de Estado mais novo que no nosso paiz tem até hoje exercido aquelle alto cargo. Tem apenas 42 annos de edade.

O ministerio de 23 de Fevereiro ficou, como já saberá, constituido da seguinte fórma:

Hintze Ribeiro — *Presidente e estrangeiros.*

Franco Castello Branco — *Reino.*

Augusto Maria Fuschini — *Fazenda*, novo.

Antonio de Azevedo Castello Branco — *Justiça*, novo.

Luiz Augusto Pimentel Pinto — *Guerra*, novo.

João Antonio Brissac das Neves Ferreira — *Marinha*, novo.

Bernardino Luiz Machado Guimarães — *Obras publicas*, novo.

Ha portanto cinco ministros novos nos conselhos da corôa.

Se a coisa vae neste *crescendum* acontecerá na politica do nosso paiz o mesmo que no nosso exercito: mais officiaes que soldados... nada, queria eu dizer, haver mais ministros d'Estado honorarios que aspirantes ao cargo.

Entretanto o ministerio lá correu a apresentar-se ante-hontem na camara dos deputados, hontem na camara dos dignos.

Em ambas as camaras mui bem recebido. Os chefes e os *leaders* dos partidos monarchicos, prometteram lhe franco apoio, principalmente nas questões de fazenda. O programma do governo apresentado pelo sr. Hintze é realmente sympathico, e, se o nosso governo cumprir *tudo o que promette* digo-lhe que é de se lhe tirar o chapeu.

Mas, ai de nós, de promessas ôccas estamos nós fartos e a prova veja-se com o que recentemente aconteceu com o sr. José Dias Ferreira, com o que aconteceu com os progressistas pela questão de Lourenço Marques que derrubou o ministerio Fontes-Corvo (1 de Julho de 1879) em que se prometteu primeiro que tudo attender-se á questão de fazenda e com todos os outros que tem vindo depois do *ultimatum*.

Todos muito bons, com pomposas promessas, mas teem cahido como carrapato na lama!

O programma do governo é o seguinte resumidamente:

1.º — Amnistia para os delictos politicos e da imprensa, (á excepção dos chefes militares que promoveram a revolta de Janeiro).

2.º — Remodelação da lei de liberdade de imprensa, de fórma a assegurar a liberdade de pensamento e em especial do julgamento.

3.º — Liberdade de reunião.

4.º — Responsabilidade ministerial.

5.º — Revisão das leis concernentes ao men das corporações administrativas, de fórma a garantir o desenvolvimento da renda local.

6.º — Descentralisação dos serviços.

7.º — Revogação do decreto que diz respeito á execução das obras municipaes por conta do Estado.

8.º — Remodelação dos serviços de instrucção publica e organisação dos melhores methodos de ensino, que pela sua pratica e beneficios possa attrahir a frequencia ás escólas.

9.º — O governo pagará aos credores do Estado tudo o que couber nos recursos do thesouro. Para isso o governo *vae estudar todas as phases d'essa questão e examinar a situação financeira, e resolver conforme as forças da nação.*

10.º — **Não proporá novos sacrificios tributarios** — sem primeiro proceder a uma revisão escrupulosa de orçamento do Estado, de modo que nos diversos ramos de administração se possam effectuar todas as reducções de despeza.

11.º — Rigorosa arrecadação dos impostos e nos debitos do thesouro.

12.º — Não é o seu intento aggravar os impostos de consumo.

13.º — Remodelação das instituições bancarias, de fórma a assegurar a fiscalisação do Estado.

14.º — Propôr medidas de augmento de receita quando se tenham feito todas as devidas reducções nas despezas.

Ora isto tudo é um *maná que nos cae do ceu* a effeituar-se.

Póde lá havar programma mais fascinante, mais pomposo, mirabolante do que este?

Alem d'isso para o ajudar a cumprir lá está o sr. Fuschini. D'aquelle cerebro potente hão de sahir cousas como nunca se viram cá... Se o deixarem.

Em todo o caso regeneradores e progressistas dão o apoio ao governo segundo as declarações dos srs. Arouca, Lobo d'Avila e Beirão na camara dos deputados e Antonio de Serpa e Casal Ribeiro e Luciano de Castro na camara alta. O porto franco é opposição conforme disse o sr. Pinto dos Santos numa camara e o sr. Vaz Preto na outra. Provavelmente o sr. José Dias Ferreira organisará partido para combater o governo. É o que se falla, e agora já não será *patrulha*, mas partido bem organisado. Mas quem irá fazer parte d'esse agrupamento? Não sei.

O adiamento das côrtes é até 15 de Maio. O governo conta fazer uma revisão profunda ao orçamento e *estudar* o melhor modo de resolver os problemas das questões financeira e monetaria.

— Duas noticias desagradaveis: estão muito doentes os prestimosos cidadãos Carlos Zeferino Pinto Coelho e Manoel d'Assumpção. A Pinto Coelho deve a cidade de Lisboa o alto beneficio da canalisação das aguas do Alviela, a Manoel d'Assumpção deve a nação muitas das reformas mais importantes que se teem feito ha 15 annos para cá nos serviços que correm pelo ministerio da justiça, onde elle é meritissimo director geral.

— Uma *partida* que me parece será feita pelo novo ministro da fazenda, com referencia aos credores estrangeiros:

O *comité*, em nota do dia 15 do corrente, protesta contra qualquer resolução pela qual aos portadores externos seja estabelecida *menor* percentagem do que aos internos.

E vae o sr. Fuschini que faz? Reduz a percentagem aos credores da divida interna *a um terço* e assim equipara-os aos da divida externa, aos quaes faz estalar a castanha na boca.

Se fôr assim é partida bem jogada, mas os juristas internos é que ficam a pedir misericordia.

— O heroe do crime dos Covões, o famigerado Thomaz Ribeiro, soldado n.º 78 da guarda municipal, suicidou-se ingerindo na prisão cabeças de phosphoros. O veneno ingeriu-o elle, pouco a pouco, dia a dia; fez-lhe perder o apetite e prostrando-o gradualmente.

Quando foi transportado do quartel do Carmo para o hospital da marinha, teve de ser levado em braços para a carruagem. Lá conheceram que elle havia procurado matar-se por meio de envenenamento e applicaram-lhe um emetico (talvez *agua albuminosa*, o contra-veneno mais efficaz para o phosphoro), mas os esforços da sciencia nada poderam. O organismo estava perdido, o sangue intoxicado, as pupillas dilatadas, a pelle manchada de amarello, o corpo paralytico!.. Com as afflicções chegou a cair da cama.

Ás 4 e 3/4 da tarde de segunda feira o criminoso foi dar contas a Deus do espantoso crime de que elle não poude dar conta á justiça dos homens.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1893.

S. P.

NOTICIARIO

Procissão do Senhor dos Passos — No domingo realisou-se a procissão do Senhor dos Passos.

Na tarde d'aquelle dia esteve muito bom o tempo, o que facilitou o acto religioso.

Na procissão tocava a philarmonica *Boa-União*; e fazia a guarda de honra uma força do regimento de infanteria 23, com a banda do mesmo regimento, e a força de cavallaria 10 aqui estacionada.

O ex.[mo] sr. bispo conde não poude acompanhar a procissão, como é seu costume, por estar incommodado de saude, sem ser cousa de cuidado, mas que por alguns dias lhe difficulta o andar.

A mesa da irmandade do Senhor dos Passos não se poupou a diligencias para tornar brilhante este acto religioso.

Essa mesa compõe-se dos seguintes srs.:

Juiz — Julio Machado Feliciano.

Escrivão — Joaquim Monteiro de Carvalho.

Thesoureiro — Antonio Gonçalves Barreira.

Procurador — Benjamin Ventura.

Mordomo — Antonio Maria de Sousa.

Dito — Augusto Gomes Paes.

Dito — Casemiro Pinto.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Rosa de Jesus, filha de Pedro Francisco e Maria Pedra, de Valle de Colmeias, de 30 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 19.

Luiz Antonio de Mattos, filho de João Antonio de Mattos e Candida Rodrigues da Piedade, de Santa Clara, de 8 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 20.

Agostinho, filho de Vital José da Costa e Maria Julia, de Coimbra, de 27 mezes. Falleceu de meningite, no dia 22.

Evaristo, filho de Annibal da Cruz e Maria da Piedade, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de queimadura do segundo gráu, no dia 24.

José Ferreira Rocha, filho de Francisco Ferreira Rocha e Maria Joanna da Conceição, de Coimbra, de 39 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 24.

Anna da Conceição Mesquita, filha de Cypriano dos Reis e Rosa da Costa, da Figueira da Foz, de 47 annos. Falleceu de morte repentina, no dia 24.

Maria Rosa, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 41 annos. Falleceu de aperto dos intestinos, no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:790.

Adiamento — As côrtes foram adiadas para o dia 15 de Maio.

Grã-cruz da Torre e Espada — O sr. conselheiro José Dias Ferreira foi agraciado com a Grã-cruz da Torre e Espada, que havia recusado aceitar quando era presidente do conselho de ministros.

Fallecimento — Falleceu em Lisboa o distincto advogado, bacharel Carlos Zeferino Pinto Coelho, chefe do partido miguelista.

A emigração para o Brazil — Durante o mez de Dezembro findo entraram no Estado de S. Paulo, pelo porto de Santos, 7:377 emigrantes, dos quaes 3:861 eram por conta do governo federal, 3:452 por conta da Sociedade Promotora e 64 livres.

D'estes emigrantes 4:497 pertencem ao sexo masculino e 2:280 ao feminino, sendo assim distribuidos pelas suas nacionalidades 3:918 italianos; 1:217 hespanhoes, 1:187 portuguezes, 15 austriacos, 7 francezes e 21 diversos.

Verdi e Cesar Cantu — Entre os telegrammas que recebeu Verdi, felicitando-o pelo extraordinario exito do *Falstaff*, conta-se um de Cesar Cantu, auctor da *Historia Universal*.

Em resposta ao affectuoso telegramma do celebre historiador italiano, o auctor do *Falstaff* dirigiu-lhe a seguinte carta:

«Ao nonagenario, insigne litterato e historiador emerito Cesar Cantu, o octogenario Giuseppe Verdi envia os mais expressivos agradecimentos, e augura ao illustre enfermo —Cesar Cantu acha-se doente—um prompto restabelecimento; e desejando lhe toda aquella alegria que póde esperar-se em edade tão tardia, sauda-o ao mesmo tempo com grande admiração.—*Verdi.*»

Expedição ao pólo arctico — Dizem de Christiania para o *Times* que o dr. Nansen partirá d'alli em uma expedição ao pólo arctico no proximo mez de Junho. Esse explorador tem já gasto uns quinze dias com a montagem de uma barraca de campanha, feita de seda, e o capitão Sverdrup e o tenente da armada Scott Hansen, que farão parte da expedição, vão brevemente experimentar dormir ao ar livre, cobertos com pelles de lobo, para vêr o partido que tiram da sua tentativa. Reuterskjöid, ministro da Suecia e da Noruega em S. Petersburg, vai arranjar 30 dos melhores cães de puxar trenós para estarem em Yukahir quando o dr. Nansen tiver, em Julho de atravessar a Siberia. Nos trenós que hão de servir para a viagem teem-se organisado os melhores meios de conforto.

O sr. Reuterskjöid já obteve tambem a promessa do governo da Russia para que as auctoridades ao longo da costa da Siberia prestem ao dr. Nansen todo o auxilio que lhes seja pedido. A exposição irá provida com 16:000 kilg. de uns biscoutos de embarque muito especiaes.

Temporaes em Hespanha — *Madrid, 23 de Fevereiro, á tarde.* — Os violentos temporaes no norte da Hespanha continuam causando grandes avarias principalmente nas linhas telegraphicas aereas. Ha muito que não se fazem sentir tão fortes temporaes.

Anniversario natalicio de Washington — *New-York, 21 de Fevereiro, á noite.* — Estão ámanhã fechados os mercados e bolsas nos Estados-Unidos por ser o anniversario do nascimento de Washington.

A cholera — *S. Petersburgo, 24 de Fevereiro, de manhã.* — A cholera continúa grassando na Russia. Durante o mez passado houve ao todo 1:000 casos e 400 obitos.

Parlamento francez — *Paris, 24 de Fevereiro, de manhã.* — A camara dos deputados discutiu hontem na generalidade o projecto de lei que estabelece o imposto do sello sobre as operações de bolsa a prazo, e decidiu por grande maioria passar á discussão da especialidade.

Paris, 24 de Fevereiro, de manhã. — Considera-se como certa a eleição do sr. Julio Ferry para presidente do senado.

O exercito na Hungria — *Vienna, 24 de Fevereiro, de manhã.* — O orçamento do ministerio da guerra austro-hungaro para 1893 apresentará um augmento de 3 a 4 milhões de florins, em consequencia de ser augmentado o effectivo de paz com mais 20 regimentos de infanteria e 2 de cavallaria.

O manifesto dos orangistas — *Suez, 24 de Fevereiro, de manhã.* — O manifesto dos orangistas pede ou a união com a Grã-Bretanha, ou a liberdade de dirigirem os seus proprios negocios, e declara que se hão de oppôr a todo o transe a qualquer tentativa que se faça para se lhes impôr o projecto do sr. Gladstone sobre o Ulster.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

A'S PESSOAS CARIDOSAS

Chamâmos toda a attenção das almas bemfazejas para a tristissima exposição que abaixo publicâmos.

Trata-se de um infeliz entrevado, na maior desventura, e cercado de 7 filhos.

Confiâmos que as pessoas caridosas annuirão ao nosso pedido e virão em soccorro de tão grande desgraça.

Podem dirigir-se directamente ao infeliz, para quem implorâmos a caridade publica, ou a nós, porque nos encarregâmos de entregar as suas esmolas.

Nisso praticarão uma acção altamente meritoria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Pedia a v. a esmola de me mandar publicar no seu acreditado jornal um pequeno annuncio, para um infeliz, que se acha entrevado numa cama, com sete filhos na maior miseria do mundo, que tem de pagar a renda da casa, estando em tal desgraça que nem tem que empenhar, nem que vender.

Por isso pede a v. para valer a este infeliz com o seu annuncio, porque sabe que v. é um homem bemfazejo, e muito amigo da pobreza.

Confio que v. terá compaixão d'esta infeliz familia; e fico fazendo votos a Deus pela saude de v. e de sua familia.

Coimbra, 23 de Fevereiro de 1893.

O infeliz,

Eduardo Corrêa, morador no becco das Canivetas, n.º 8

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 91

COIMBRA

4 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar azer todas as mais alfaias para egreja.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS minerais naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha.

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

Hymno academico para piano, por J. C. Medeiros, e letra do dr. José A. Sanches da Gama

1 Á VENDA em Coimbra no estabelecimento de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, e em casa do editor Eduardo Macedo, rua de Thomar, bairro de Santa Cruz.

Cada exemplar 300 réis, e pelo correio 310 réis.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

VENDA DE IMPORTANTES PROPRIEDADES

A commissão liquidataria da casa da Bahia faz publico que a venda das propriedades pertencentes á mesma casa, situadas nas freguezias da Sé Velha, Santo Antonio dos Olivaes, Santa Cruz, Trouxemil, Antuzede, S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre, Lamarosa, Arzila, Anobra, Pereira, Nazareth da Ribeira, S. Martinho do Bispo e Campo de Villa Pouca, terá logar no dia 5 de Março, em Coimbra, pelas 11 horas da manhã, no Pateo da Inquisição, nos celleiros da casa.

Esclarecimentos no escriptorio, Sophia, 22, 1.º, Coimbra.

Novidade litteraria palpitante

José Pereira de Sampaio (Bruno)

HISTORIA DE PORTUGAL

Pelo doutor Henrique Schæfer, professor de historia na Universidade de Giessen

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

Por F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias

Por J. Pereira de Sampaio (Bruno)

(Actualmente exilado)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.ma snr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos, e dos ex.mos snrs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delfim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um.

Lisboa e Porto, 100 réis.—Provincias e ilhas, 120 réis.

Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da Empreza Editora.—414, rua do Bomjardim, 414—Porto.

Estabelecimento de fazendas brancas

DE

ANTONIO GOMES

29 — L. do Principe D. Carlos — 31

COIMBRA

7 ESTA casa possue um importante sortimento de fazendas, que vende a preços relativamente baratos, *por as ter adquirido antes das differenças de pauta e de cambio*, taes como:

Chailes de merino preto, em manta e quadrados; armures pretos e de côres; mantilhas de seda; lenços de seda branca e de côr; panno branco de differentes qualidades e larguras, etc.

As pessoas que queiram certificar-se, muito honrarão o estabelecimento visitando-o, porque além dos artigos mencionados encontrarão muitos outros de gosto e qualidades superiores.

VENDA DE CASAS

6 VENDEM-SE duas moradas de casas ao fim da ponte, em Santa Clara. Os esclarecimentos dão-se nesta redacção a quem os pretender.

VENDA DE BANDEIRAS

5 ANTONIO FERNANDES AMBROSIO vende todas as bandeiras, balões, escudos, lanternas e copos de côres, que tinha para alugar.

Adro de Cima, n.º 7.

Agradecimento

11 VITAL JOSÉ DA COSTA e sua mulher Maria Julia, tendo a infelicidade de lhe fallecer um segundo filho, por nome Agostinho, no dia 22 do corrente, pelas 5 horas da tarde, veem tornar bem publico o seu reconhecimento a todas as pessoas que lhe valeram com o seu obulo; e bem assim aos mesmos seus amigos que lhes prestaram os seus serviços pela occasião do fallecimento de seu filho Manoel, no dia 11 do corrente, assim como aos padrinhos Agostinho d'Almeida e sua mulher Fortunata de Jesus.

Tambem não podem esquecer o nome illustre do dignissimo facultativo, o ex.mo sr. dr. Philomeno da Camara, pelos meios e diligencias que empregou para o salvar; ao ex.mo e dignissimo sr. reitor da Sé, pelo seu obulo, dando o que lhe pertencia, e bem assim aos paes dos acolitos.

A todos a sua eterna gratidão.

Coimbra, 24 de Fevereiro de 1893.

DEPOSITO

DE

TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS E ORÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS

DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191

PORTO

Banco Commercial de Lisboa

9 NA AGENCIA d'este banco, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176, paga-se o dividendo das suas acções, relativo ao 2.º semestre de 1892, na razão de 2$500 réis por acção livre de imposto de rendimento.

Coimbra, 18 de Fevereiro de 1893.

O correspondente,

José Tavares da Costa, successor.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

THEATRO D. LUIZ

AVISO

Na Casa Havaneza, Nova Havaneza, Paula e Silva e no escriptorio do theatro, está aberta a assignatura para a 3.ª serie de espectaculos dados pela companhia do theatro Principe Real, do Porto, dirigida pelo distincto actor Taveira, com o *Solar dos Barrigas*, *O Meia Azul* e outras peças do reportorio d'esta companhia.

Os preços são os mesmos das outras series.

Já estão muitos camarotes tomados.

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

Foram publicados no Porto os numeros 141 a 150, que encerra o texto—Isaias, capitulo XLIV, a Jeremias, capitulo XXXI.

Estes fasciculos contem trinta gravuras magnificas.

17 ANTONIO FERNANDES, largo do Romal, n.º 10, tem um bom fogão novo, de ferro, proprio para cozinha, em boas condições. Quem pretender compral-o, dirija-se ao mesmo senhor. O preço á vista do mesmo.

DEPOSITO DE TABACOS

TINCHANT FRÉRES

MARCA: VENI VIDI VICI

16 PARTICIPA-SE a todos os srs. compradores de tabacos que nós temos á sua disposição neste deposito pelos mais convidativos preços os tabacos da acima citada marca.

Rua do Arco da Bandeira, 115, 1.º

LISBOA

LOJA DO CEPO

ANTONIO MARQUES CEPO

147—Rua de Ferreira Borges—149

COIMBRA

15 RETROZ, rendas, botões, alamares, guarnições, fitas, pentes, escovas, sapatos de liga, objectos para bordados, chá, papel, algodões, gravatas, artigos de serigaria e muitos outros de novidade.

Incumbe-se de todas as obras pertencentes a retrozeiro.

MACHINA

14 VENDE-SE uma em bom uso para sapateiro. Quem pretender dirija-se á rua Martins de Carvalho, n.º 15.

ALVIÇARAS

13 DÃO SE a quem achasse um broxe de prata, sendo o mesmo uma moeda antiga de 1$000 réis, que se perdeu no dia 24 á noute, desde a egreja da Graça até á rua dos Sapateiros. Nesta redacção se diz.

BASE LONGA

Bicycletes—Metropolitan

MODELO TERRONT—PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

Preços limitadissimos

A. P. CARVALHO

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:746

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 4 DE MARÇO DE 1893

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

46.º ANNO

O monopolio dos annuncios

Um periodico do districto de Aveiro lembra á imprensa das provincias a conveniencia de se celebrarem reuniões nas capitaes dos districtos, para se accordar na fórma pratica de combater o monopolio dos annuncios.

A esse respeito diz o nosso collega do *Campeão das Provincias* o seguinte:

«Aplaudimos a ideia, e pela segunda vez declaramos aos nossos prezados collegas que as salas da redacção do *Campeão das Provincias* estão para esse effeito inteiramente á sua disposição. *Mas cremos que nem isso será preciso, porque nos consta que o governo actual não sanciona a medida.*»

Ácerca do escandalo inaudito do monopolio dos annuncios diz tambem o nosso collega de Lisboa, do *Correio da Tarde*, num artigo, com o titulo—*Questão urgente* — o seguinte:

«Tenciona o governo manter o odioso monopolio dos annuncios officiaes?

É indispensavel que o declare, e já, porque começa hoje, ou devia ter começado, a execução do decreto que estabeleceu esse attentado contra a imprensa e contra os interesses publicos.

Os escandalos que se deram em alguns districtos, como o de Coimbra, as burlas que se preparavam noutros como em Faro, a falta de concorrentes serios ainda noutros, em geral os abusos e vexames a que tal medida póde dar logar, e os protestos energicos da opinião publica em toda a parte sem distincção de partidos, devem aconselhar senão impôr ao governo a revogação d'esse decreto.

É urgente qualquer resolução neste sentido.»

Refere-se o collega, entre outros, aos escandalos em Coimbra por causa do monopolio dos annuncios; mas convém ainda acrescentar:

1.º — Que se o delegado do procurador regio d'esta comarca de Coimbra não faltar ao cumprimento dos seus deveres, incorrendo no caso contrario em grave responsabilidade, esse escandalo passará a ser julgado em processo criminal, com todas as suas consequencias.

2.º — Que as intrigas e escandalos que se estão a presencear em differentes districtos não ficarão só a isso limitados, pois que as arrematações do monopolio dos annuncios são annuaes, e portanto teremos esses vergonhosos espectaculos annualmente repetidos, se o actual governo não tratar de pôr desde já cobro a tudo isto, revogando immediatamente o inaudito decreto, que estabeleceu esse monopolio.

*

E não é sem fundamento que chamâmos a esse decreto *inaudito;* porque nunca se *ouviu*, nem *viu* coisa egual neste paiz.

O projecto de lei apresentado ás côrtes em 1850, repressivo da liberdade de imprensa, foi em parte ainda mais aggravado pela respectiva commissão da camara dos deputados.

Pois nem ao governo, nem á commissão, que tinham unicamente em vista opprimir a imprensa, lembrou o estabelecer na *lei das rolhas*, disposições como as do moderno decreto do monopolio dos annuncios.

Se houvesse o proposito de fazer *extinguir* grande parte da imprensa periodica, *aggravar* ao ultimo ponto a situação de quasi toda a imprensa restante, e ao mesmo tempo *reduzir á miseria* o pessoal typographico que nas respectivas typographias se emprega, de certo senão pensaria em lançar mão de outro expediente melhor do que o decreto do monopolio dos annuncios.

Confessâmos que precisâmos de fazer um grande esforço sobre nós mesmos, para não dizermos tudo o que nos provoca uma medida tão revoltante.

A *lei das rolhas* de 3 de Agosto de 1850 lançou pesadas algemas á imprensa periodica.

Quando em seguida veiu a revolução *regeneradora* foi essa lei annullada pelo decreto dictatorial de 22 de Maio de 1851; e assim ficou a imprensa periodica com uma justa liberdade.

Os inimigos da imprensa periodica, porém, não podiam vêr com bons olhos essa liberdade; e por isso veiu o decreto de 29 de Março de 1890 estabelecer disposições contra a imprensa muito mais vexatorias do que as da *lei das rolhas*.

Ainda com essa lei não estava bastante satisfeita a má vontade para com a imprensa periodica, e por isso veiu modernamente o famoso decreto do monopolio dos annuncios, de 29 de Dezembro de 1892, com os seus fataes resultados para toda a imprensa, que não ficar *privilegiada*, e para a classe typographica.

De maneira que não só se deixou de restabelecer o julgamento pelo jury, como se havia promettido; mas escogitou-se um meio de ferir profundamente o jornalismo e os operarios typographicos!

E consentirá o actual governo essa monstruosidade?

Quererá com o seu silencio auctorisar semelhante iniquidade, e uma medida tão vexatoria e tão oppressiva?

Esperâmos que assim não succeda, e que o governo actual praticará um acto de justiça, annullando o referido decreto anti-liberal e retrogrado do monopolio dos annuncios.

Que diriam os mais distinctos jornalistas, os mais illustrados escriptores, os lentes da Universidade de Coimbra, os professores das outras escólas do paiz, quasi toda a classe typographica, e muitos milhares de outros cidadãos, quando assignavam em 1850 o solemne protesto contra o projecto da *lei das rolhas*, se nessa occasião lhes prognosticassem que passados 42 annos, se havia de publicar um decreto, que esmagaria ainda mais a imprensa periodica, do que o projecto oppressor da *lei das rolhas?*

Pois veiu. Elle ahi está, para opprobrio d'este paiz, para vexame da imprensa periodica e para reduzir á miseria numerosissimos operarios.

A nós, que fomos um dos signatarios d'esse protesto em 1850, de certo não passou pela imaginação que neste periodico, onde foi publicado o mencionado protesto, haviamos hoje, passados 42 annos, de levantar este brado de justissima indignação!

Quanto mais vivemos, mais temos que aprender.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite desceu para 1$600 réis, e é provavel que desça mais.

Os negociantes pela sua parte subordinam as suas transacções ao preço do azeite no Porto.

Este genero está alli de modo que o azeite comprado em Coimbra a 1$600, e juntando-lhe o transporte, não dá no Porto interesse algum.

Por tudo isso se julga que o azeite descerá, a não haver causa imprevista.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 570—Dito tremez 560 — Milho branco 360 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 530—Dito branco 420—Dito rajado 370—Dito frade 420—Centeio 440 — Cevada 290 — Grão de bico graudo 760 — Dito meudo 720 — Favas 420 —Tremoços 280.

Como o milho subiu de preço diminuiram os pedidos d'este genero.

O feijão é provavel que desça, porque não tem tido procura.

*

Continúa o agio das libras a 950 e o do ouro nacional a 20. O da prata graúda desceu para 1.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira ultima foram os seguintes:

Milho branco 400 — Dito amarello 380 — Trigo branco 760 a 780 — Dito mouro 600 — Feijão gandarez 560 a 570 — Dito branco meudo 460 a 480 — Dito rajado 400— Dito frade 450 — Grão de bico 800 a 820 — Batatas, 15 kilos, 380 a 400 — Vinho, 24 litros, 1$450.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Facultativos municipaes

A camara municipal d'esta cidade, por occasião de organisar o seu orçamento votou a creação de quatro facultativos para as freguezias ruraes.

Não ha duvida que os facultativos são necessarios. O essencial está em que as rendas do municipio sejam sufficientes para esse e outros pesados encargos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A decadencia da nossa marinha

Por occasião da exposição internacional de Chicago haverá na America do Norte uma grande revista naval.

Vae Portugal passar pela vergonha de se não fazer alli representar, por não ter navios, ou navio nas devidas circumstancias.

E succede isto a um paiz que outr'ora se tornou celebre pelas suas descobertas e pelo seu poder maritimo!

Ainda nos primeiros annos do presente seculo era muito importante a sua esquadra, apesar de já estar um pouco decadente, depois da famosa administração do ministro da marinha e ultramar, Martinho de Mello e Castro, fallecido no anno de 1795.

Quando no fim do mez de Novembro de 1807 saiu do Tejo a familia real para o Brazil, era a esquadra em que ella foi composta dos seguintes navios:

Naus—*Principe Real*, de 84 peças —*Rainha de Portugal*, de 74 — *Conde D. Henrique*, de 74—*Meduza*, de 74—*Principe do Brazil*, de 74 — *Affonso de Albuquerque*, de 64 — *D. João de Castro*, de 64 — *Martim de Freitas*, de 64. — Total 8 naus, com 572 peças.

Fragatas—*Minerva*, de 44 peças—*Golfinho*, de 36—*Urania*, de 32.—E ainda outra de que não sabemos o nome,

nem o numero de peças.—Total 4 fragatas, com 112 peças as tres primeiras.

Brigues — *Voador*, de 22 peças — *Lebre*, de 22—*Vingança*, de 20.—Total 3 brigues, com 64 peças.

Escuna—*Curiosa*, com 12 peças.

Além d'estes navios de guerra, acompanharam a esquadra grande numero de navios mercantes.

Ficaram no Tejo, por não poderem navegar, em razão de estarem em concerto, ou inutilisados, os seguintes navios:

Naus — *Vasco da Gama*, de 74 peças—*Princeza da Beira*, de 64.—Total 2 naus, com 138 peças.

Fragatas — *Fenix*, de 48 peças — *Amasona*, de 44—*Perola*, de 44 — *Tritão*, de 40 — *Venus*, de 30. — Total 5 fragatas, com 166 peças.

*

Decorridos 26 annos houve no dia 5 de Julho de 1833 no Cabo de S. Vicente do Algarve a acção entre a esquadra de D. Miguel e a esquadra liberal.

Apesar de no dia 11 de Julho de 1831 a esquadra franceza do almirante Roussin se ter apoderado no Tejo de varios navios, que levou para França, as duas esquadras, de D. Miguel e liberal, eram assim compostas:

ESQUADRA DE D. MIGUEL

Naus—*D. João VI*, de 80 peças—*Rainha*, de 76.—Total 2 naus, com 156 peças.

Fragatas—*Princeza Real*, de 56 peças—*Martim de Freitas*, de 48. — Total, 2 fragatas, com 104 peças.

Corvetas — *Cybelle*, de 26 peças — *Isabel Maria*, de 24 – *Princeza Real*, de 22. — Total, 3 corvetas, com 72 peças.

Brigues — *Audaz*, de 20 peças — *Tejo*, de 20 peças. — Total, 2 brigues, com 40 peças.

E um cuter.

Total de esquadra de D. Miguel — 10 navios, com 372 peças.

ESQUADRA LIBERAL

Fragatas — *D. Pedro*, de 48 peças —*Rainha de Portugal*, de 46—*D. Maria*, de 42.— Total 3 fragatas, com 136 peças.

Corveta—*Portuense*, de 18 peças.

Brigue — *Villa Flôr*, de 16 peças.

Escuna — *Faro*, de 6 peças.

Total da esquadra liberal 6 navios, com 176 peças.

*

Ainda em 1833 havia estas esquadras, emquanto que está agora Portugal nas tristes circumstancias de se não poder fazer representar dignamente na grande revista naval da America do Norte!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VISCONDESSA DE MAIORCA

1893

Com o mais profundo sentimento acabámos de receber a tristissima noticia do fallecimento da ex.ma sr.a viscondessa de Maiorca.

E' uma perda irreparavel para a pobreza.

Ninguem solicitava o seu amparo que não achassé nella a melhor vontade de fazer o bem.

A sua caridade estendia-se a tudo e a todos.

Rendeiros, familias pobres, todos encontravam nesta santa senhora uma benevolencia inexcedivel.

A esta hora a freguezia de Maiorca chora inconsolavel tão grande perda.

Mas não é só a freguezia de Maiorca. A caridade d'esta virtuosissima senhora estendia-se a muitas localidades d'este districto.

Neste concelho e cidade de Coimbra muitissimas pessoas podem dar testemunho do muito que devem á ex.ma sr.a viscondessa de Maiorca.

Falleceu a grande protectora dos desvalidos.

Quantas lagrimas que por ella se estarão derramando!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Instrucção sobre a cultura das amoreiras e criação dos bichos da seda

POR

D. RAFAEL BLUTEAU

CAPITULO VII

Como se devem entreter as amoreiras

(CONCLUSÃO D'ESTE CAPITULO)

Como succede, que alguns annos os bichos sahem, e se animam primeiro que as arvores tenham folha capaz para o seu sustento, se póde com industria apressar a folha mettendo esterco miudo dentro da raiz das arvores, e á roda do pé, na lua nova de Fevereiro, e regando-as com agua morna em um dia bom, e de sol.

Das arvores novas, e (se podér ser) tambem das velhas se deve colher a folha, com tal ordem, que se não quebrem os ramos grandes, o dos pequenos se não devem cortar os que estão na extremidade da vara, ou ramo grande.

Os mais curiosos da cultura das arvores, fazem cortar as folhas pelo pé, com uma tesoura, por salvar os ramos, e põem lençoes ao pé das arvores, para que cáia sobre elles.

Mas quem tem muita criação de bichos, não póde guardar esta regra, pela muita folha de que necessita. Mas sempre é necessario guardar o que fica dito sobre os ramos, pondo cuidado em não quebrar os grandes, e se se quebram, convém cortal-os por baixo, d'onde são fendidos.

Quando a folha de toda a arvore é colhida, deve visitar se a arvore, e cortar tudo o que nella ha de ramos seccos, e podar todos os ramos, que se separarem muito da arvore.

Quem quizer cortar as arvores, ou por velhas, ou por lhe parecer que necessitam d'este beneficio, o não deve fazer pelo tronco, mas pelos ramos; porque pelo tronco, é totalmente renoval-a, e perder a folha por alguns annos, porque nem é boa para os bichos os primeiros tres, ou quatro annos da arvore nova, nem se póde tirar sem damno da arvore.

O melhor modo de cortar para as melhorar, e o que se usa em Sicilia, é mandar subir á arvore um homem com uma fouce dé pé longo, e cortar os ramos mais distantes, até onde póde alcançar, no mez de Março, em um bom dia da lua nova; ou por não perder a folha d'aquelle anno, nos mezes de Maio e Junho, ao mesmo tempo que a folha se vae colhendo.

Os homens praticos na agricultura fazem isto mesmo, não só ás amoreiras, que é a arvore mais util, mas a toda a sorte de arvores de fructo.

Se se cortarem os ramos com a folha, convém cortar-lh'a logo, porque separada dos ramos, se póde guardar dois dias, e conservada nelles, se perde em poucas horas; e se não quizerem separal-a dos ramos, se conservará mettendo os ramos em vasos de agua.

Não convém colher as folhas quando chove, nem logo depois de chover, porque tem mostrado a experiencia, que colhidas, ou cortadas com agua, é de grande prejuizo ás arvores.

Por evitar este inconveniente, convém ter folha de resto em tempo chuvoso, ou que promette chuva, e guardal-a em logares frescos, mas não tão humidos, que se humedeça a folha; porque humida é damnosa aos bichos; e quando está humida, é remedio dar-lhe ar, e movel-a.

Emfim as amoreiras, como todas as outras arvores, amam estar em terra lavrada, cavada, e estercada; e é util fazer-lhes este beneficio de tempos em tempos.

Guardando-se esta regra na agricultura d'esta rica planta, se tirará um proveito inestimavel, e se criarão boas arvores, que durarão seculos, como experimentámos nas que se plantaram em França, no Delfinado, Languedoc, Provença e outras provincias, por ordem de Henrique IV, que hoje se conservam perfeitas com grande utilidade dos proprietarios, os quaes tiram de tres modos o interesse d'ellas.

Primeiro, criando os bichos, e tirando a seda.

Segundo, alugando as arvores, ou vendendo a folha, sujeitando-se quem as aluga ao damno consideravel, que por descuido, ou malicia se fizer nellas.

Terceiro, dando a folha, e casa para a criação dos bichos, e outra pessoa dando os grãos, e tomando o cuidado de os criar, e sustentar até formarem os casulos, e seda, cuja quantidade se separa, ficanda a ametade para o senhor da casa, e arvores, e outra para quem deu os grãos, e criou os bichos.

(Continuar-se ha).

CONDEIXA

Sr. redactor. — Rogo a v. o obsequio de fazer publicar no seu jornal a declaração que remetto, assignada por dezoito dos maiores contribuintes d'este concelho, e que se refere ao que se passou no dia 21 do corrente na casa das sessões da camara municipal.

Tinham sido convidados todos os quarenta maiores contribuintes do concelho para uma sessão extraordinaria a fim de darem voto consultivo ácerca d'um orçamento da camara transacta, em que a actual tinha feito alterações notaveis.

Aberta a sessão pediu o sr. conselheiro Quaresma que se lhe fornecesse o orçamento original ou uma copia d'elle, e que tinha sido remettido pela camara transacta á commissão districtal.

Recusou se o sr. presidente Manoel Pereira de Sant'Iago Ramalho a satisfazer a exigencia feita, dizendo que não existia na secretaria semelhante orçamento nem copia d'elle, quando ninguem ignorava que devia necessariamente existir para se poderem fazer as taes notaveis emendas, visto que não era época de se fazer novo orçamento. Mas o que tirava todas as duvidas era saber-se positivamente que em sessão da commissão districtal de 10 de Janeiro proximo passado já havia sido resolvido que fosse mandado um exemplar do orçamento ordinario para o anno corrente, solicitado pelo presidente da camara municipal de Condeixa em seu officio n.º 1 de 5 de Janeiro, como podem certificar-se ainda quem tiver alguma duvida com o extracto das sessões da commissão districtal publicado em o n.º 431 de 22 de Fevereiro corrente, que appareceu em Condeixa muito a proposito.

É pasmosa a coragem de se faltar á verdade com tanto descaramento num acto tão sério e solemne, visto que affectava os interesses do concelho.

Teve portanto o sr. conselheiro Quaresma de limitar-se a ouvir a leitura rapida do orçamento alterado, da qual resultou ainda assim que elle declarasse que reclamava:

1.º Contra a eliminação das verbas para pagamento dos ordenados de dois empregados, que não obstante terem pago direitos de mercê, foram despotica e arbitrariamente despedidos do serviço sem terem sido preenchidas as formalidades legaes, e d'este ataque aos seus direitos recorreram já para o meritissimo juiz de direito, de que se espera a devida justiça. E se os seus recursos alcançarem provimento quaes são as verbas por onde hão de pagar-lhes? Provavelmente soffrerão calote, o que é já muito conhecido nesta terra.

2.º Que reclamava contra a inscripção, no orçamento em discussão, da verba para pagamento do ordenado d'um amanuense da administração do concelho, por ser inutil e desnecessario tal empregado, como a experiencia o tinha demonstrado pelo espaço de mais de trinta annos, em que o secretario sómente fazia á vontade todo o serviço, incluindo o do recrutamento: é quando este trabalho foi ha muito tempo transferido para a secretaria da camara, é que se cria um logar de amanuense! Foi por isso que a camara transacta não tinha inscripto semelhante verba no seu penultimo orçamento, nem o sr. governador civil de então tinha podido conseguir que a commissão executiva da junta geral obrigasse a camara a fazer inscrever a verba de que se trata.

3.º Que reclamava finalmente contra a eliminação da verba de 700$000 réis que a camara transacta fizera inscrever no orçamento do anno corrente e que tem de ser fatalmente paga por divida ao governo em relação á instrucção primaria. Crêmos que o calote aqui não poderá ter logar porque o governo decerto o não acceita.

Concluida a inscripção da acta das tres reclamações, a marcha natural e adoptada em todos os corpos collectivos, era receber o sr. presidente dos quarenta maiores contribuintes presentes, a manifestação singela do seu voto, não só em relação á approvação ou rejeição do orçamento emendado, mas ainda pelo mesmo processo á approvação ou rejeição das reclamações feitas pelo sr. conselheiro Quaresma.

Pois não succedeu assim. Sem se lembrar de que era réu nesta questão e que havia de ser julgado, ainda que por voto consultivo, pelos quarenta maiores contribuintes presentes, exigia que cada um dos votantes repetisse textualmente as tres reclamações feitas e que já se achavam transcriptas na acta.

Com este procedimento não só exorbitava das suas attribuições naquelle acto, mas lançava ainda sobre alguns votantes a suspeita de que não eram capazes de comprehender o que tinha dito o sr. conselheiro Quaresma. Parece-nos que isto não póde deixar de considerar se um insulto.

Ás repetidas affirmações de que approvavam as tres reclamações feitas, respondia como um mestre escóla faz aos seus alumnos —que repetissem o que havia dito qualquer dos outros.

Este procedimento não podia deixar de produzir o descontentamento de toda a assembléa que em numero de 17 tinham já dito que approvavam as reclamações feitas e que não tinham necessidade nem obrigação de dizer mais cousa alguma.

Levantou-se então da sua cadeira enfurecido e iracundo dizendo em altos gritos que estava levantada a sessão e repetindo o que costuma sempre dizer quando se acha presente alguem estranho á sua camara— Quem manda aqui sou eu, e voltando-se em seguida para o sr. administrador do concelho diz-lhe—autue este, autue aquelle, etc. De forma que é pela 2.ª vez que sabemos que o sr. Manoel Ramalho é não só presidente da camara, mas tambem governador civil, porque não requer, manda e o administrador obedece.

Tudo isto por um lado faz rir, mas por outro causa dó. Ficou por este inqualificavel procedimento (que se se repetir ninguem poderá calcular as futuras consequencias) por concluir um acto sério, para o qual tinham sido convidados os quarenta maiores contribuintes, que resolveram então fazer a declaração a que me referi no principio d'esta correspondencia que vae assignada por dezoito, e da qual só discordaram cinco, sendo vinte e tres os presentes.

Condeixa, 26 de Fevereiro de 1893.

* * *

Os abaixo assignados, na qualidade de quarenta maiores contribuintes do concelho de Condeixa, vêem declarar por este modo, e em satisfação á opinião publica, sensata e illustrada, e para que conste ao respectivo tribunal que tem de julgar este assumpto, que, em sessão extraordinaria da camara do concelho de Condeixa approvaram um orçamento que lhes foi presente, com as seguintes modificações apresentadas pelo conselheiro Quaresma: que reclamou:

1.º Contra a não inscripção, neste orçamento, das verbas de ordenados a dois empregados da camara, que já tinham pago e estavam pagando prestações dos seus respectivos direitos de mercê, os quaes foram illegalmente demittidos pela actual camara, em virtude do que se acham recursos pendentes perante o meritissimo juiz de direito d'esta comarca, os quaes, sendo resolvidos, porventura, a seu favor, de nada lhes aproveitaria, visto que a camara, sendo-lhes eliminadas estas verbas, não poderia satisfazer;

2.º Contra a inscripção da verba do ordenado para um amanuense da administração do concelho, por julgarem inutil e desnecessaria a creação d'este logar, visto que ha mais de quarenta annos, o serviço da administração do concelho tem sido feito sem este encargo para o municipio, quando é certo que hoje menos serviço ha naquella repartição, pois que o do recrutamento (que é importante) passou para a camara;

3.º Finalmente contra a eliminação da verba em divida para pagamento da instrucção primaria.

Em virtude do sr. presidente levantar illegal, e inconscientemente a sessão, *ordenando em altos gritos*, ao sr. administrador substituto — João Martins d'Oliveira que autoasse (o que realmente se fez contra todos os que apoiaram as reclamações feitas pelo conselheiro Quaresma, á excepção de um—Joaquim Redinho—cujo auto se acha affecto ao poder judicial) declaram mais que, se forem de novo convocados para emittirem o seu voto consultivo sobre o mesmo assumpto, sómente annuirão, obrigados por um dever de moral (se assim o julgarem conveniente) ou em obediencia aos legitimos mandados da auctoridade competente, visto que o sr. presidente da camara e mais vereadores presentes na sessão de 21 de Fevereiro do corrente anno já sabem de mais qual o seu voto consultivo, e entendem que não devem ser incommodados só para satisfazer caprichos e veleidades do actual sr. presidente Manoel de Lemos Pereira Ramos Ramalho Sant'Iago.

Condeixa, 26 de Fevereiro de 1893.

Dr. Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos.
Vasco da Cunha d'Eça Azevedo.
Manoel Lopes Quaresma de Carvalho e Vasconcellos.
Antonio Augusto Miranda e Silva.
Manoel Simões Alegre.
Manoel Simões Galvão.
Caetano Simões Matheus.
Manoel Antonio Collaço.
Joaquim da Silva Callado.
Manoel Luiz Simões.
José Simões Cabo.
José dos Santos Netto.
Manoel Rodrigues Madeira.
Manoel Agostinho.
A rogo de Guilherme José Pedro, José do Rosario.
A rogo de Joaquim Redinho, José do Rosario.
José Madeira.
José da Cunha.

Dr. José Luciano Alves Quintella

Com a maior satisfação desejo tornar bem publica a cura quasi milagrosa que o **Licór depurativo vegetal do ex.mo sr. dr. Quintella** realisou em meu filho José, nas circumstancias em que já ninguem lhe julgava a vida.

Soffria esta creança d'uma inflammação intestinal, classificada pelos medicos de tisica mesenterica escrophulosa: tinha o ventre muito inchado, havia diarrhea, muito fastio e febre, emmagrecimento consideravel, uma doença de pelle pustulosa na face e atraz das orelhas, e tudo isto complicado d'uma inflammação d'olhos.

Neste estado desesperado, desde que começou a tomar o **Licor Depurativo** foram tão rapidas as melhoras que experimentou que em menos de tres mezes se achou completamente curado.

Isto ha já um anno, sendo hoje um dos meus filhos mais forte e saudavel. O mesmo **Licor** já eu tenho applicado em outras pessoas da minha familia em rheumatismo, empigens e muitas outras molestias, obtendo sempre egual resultado.

A humanidade que aproveite o que este incomparavel medicamento tem de efficaz nestas doenças, e o ill.mo e ex.mo sr. dr. Quintella receba os protestos de grata consideração e amisade d'este seu

Am.º att.º e obrig.º
Miguel Moreira Pacheco.

Porto, 4 de Fevereiro de 1893.—S. C., Feira de S. Bento, 52.

(Segue se o reconhecimento).

NOTICIARIO

Melhoras—O nosso amigo o sr. José Narciso Simões, dignissimo escrivão do commissariado de policia civil, tem experimentado algumas melhoras da grave doença que ultimamente foi accommettido.

Muito estimaremos o seu completo restabelecimento.

Roubo—Por 9 horas da noite de 1 do corrente deu entrada na 2.ª esquadra, acompanhado por dois policias, José Francisco França, natural de Moura Morta, freguezia de S. José de Lavegadas.

Fôra preso em Foz d'Arouce, concelho da Louzã, por dois policias que alli estão destacados, pelo facto de ter roubado na noite de 23 para 24 do mez passado, uma junta de bois em Casal Comba, concelho da Mealhada, a D. Maria Emilia Baptista, viuva, de quem o mesmo França já foi criado.

O referido França no dia 24 fez troca dos bois em S. Fructuoso com um individuo de nome Ralha, de Fail, freguezia de S. Martinho da Cortiça, recebendo uns bezerros e mais 13$800 réis em notas, que tudo lhe foi apprehendido em Foz d'Arouce (bezerros e dinheiro).

Os bezerros acham-se depositados nesta cidade.

Queixa—Ás 9 horas da manhã do dia 1.º do corrente foi entregue na 2.ª esquadra de policia pelo professor da escóla da Associação dos Artistas, Anthero Pereira de Moura, o seu discipulo Joaquim Francisco da Silva, menor de 9 annos, filho do carpinteiro Luiz Francisco da Silva, morador em Mont'arroio, que um pouco antes d'aquella hora se apresentara na escóla com um ferimento na cabeça por traz d'uma orelha, uma forte contusão na testa, outra na mão esquerda em toda a costa, e esta bastante inchada, outra mais pequena na mão direita e com o corpo bastante denegrido sobre os rins, difficultando-lhe o movimento de andar, declarando que taes ferimentos e contusões lhe haviam sido feitos por seu pae, o referido Luiz Francisco da Silva.

O menor fez egual declaração na esquadra, acrescentando que a mãe se ausentara para Lisboa pelos maus tratos que o pae tambem lhe dava.

Foi pensado no hospital e em seguida mandado pelo chefe d'esquadra, acompanhado por um guarda, entregar a sua avó Maria Joanna, moradora em Valle de Cannas, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, que da melhor vontade o aceitou.

Já por differentes vezes tem havido queixas da visinhança do dito Luiz Francisco da Silva, pelo modo cruel com que este trata o referido menor, seu filho.

Cães vadios — Desde o dia 15 de Fevereiro ultimo foram mortos nesta cidade 62 cães vadios.

Noticias do Brazil — São graves as noticias do Rio Grande do Sul. Telegrammas expedidos de Montevideu á *Gazeta de Noticias* dizem que o governo do Uruguay recebeu noticias de ter sido Julio de Castilhos, o governador, vencido por parte das forças federaes, que se uniram aos revoltosos. Telegrammas recebidos pelo *Jornal do Commercio* dizem que o general Tavares foi proclamado governador do Rio Grande. Esperava-se grande batalha neste estado, que constava ter sido invadido.

Outro telegramma informa de que os orientaes aprisionaram grande numero de armamentos dos federalistas. O general Tavares publicou uma proclamação, convidando o povo a sublevar-se em massa e a pegar em armas. Despachos officiaes diziam que a fronteira estava bem armada e guardada e que os federalistas tinham sido repellidos. A lancha *Carmelita*, que levava armamento dos federalistas, foi aprisionada.

Foram pronunciados o coronel Facundo Tavares, o capitão Felisberto Barcellos e os drs. Wenceslau Escobar, Cunha Bettencourt e Apolinario Porto Alegre, pelo crime de conspiração contra o governo do estado, descoberta no 1.º de Novembro.

Esteve enfermo o presidente da republica, marechal Floriano.

O conselheiro Dantas, presidente do novo Banco da Republica, chamou para substituir o conselheiro Amaral, resignatario da directoria do referido Banco, o sr. Ignacio Pimentel, contador do Banco do Brazil.

Apesar do tempo chuvoso, esteve animado o carnaval. O Club dos Democratas teve a primazia, sendo o seu cortejo gracioso e magnifico.

O *Diario* publicou um novo regulamento para a cobrança do sello do papel.

Constava que o conde Sebastião de Pinho liquidaria todos os seus compromissos.

Os estudantes da Escóla politechnica dirigiram se ao marechal Floriano, pedindo lhe a revogação do actual codigo de ensino, e a demissão da actual directoria.

O ministro do interior expediu uma circular aos delegados de policia, recommendando-lhes rigorosa busca nas casas de tavolagem, a apprehensão do material, mobilia e decorações, e auto de prisão em flagrante contra os donos de semelhantes estabelecimentos e os individuos que fossem encontrados no acto de jogo prohibido.

Morreram: em Pernambuco, o desembargador Francisco Domingues Ribeiro Vianna, o commendador Francisco João de Barros, portuguez, e o negociante Francisco Pereira da Silva, chefe da casa Machado & Pereira, com armazem de fazendas, tambem portuguez. No Pará, Alfredo José Gomes Ferreira, 56 annos, e Antonio Duarte Santos, 27, portuguezes.

Graves noticias do Brazil — *Rio de Janeiro, 2 de Março, ás 4 h. e 21 m. da t.*—As noticias recebidas hoje do Rio Grande do Sul são desagradabilissimas.

A revolução naquelle estado tomou maior incremento, havendo scenas de grande violencia.

Em consequencia d'estas noticias o cambio baixou, ficando hoje a 12 1/2 d. bancario sobre Londres.

O nosso consul em Marrocos —Diz o *Correio da Noite* que o *Imparcial*, de Madrid, chegado na quarta feira trazia um telegramma de Londres referente ao nosso agente consular em Marrocos.

Segundo dizem as folhas inglezas, o novo consul de Portugal em Fez, o sr. Rizzo, apresentou as cartas credenciaes na côrte do sultão, mas este negou se a reconhecer a nomeação de Rizzo e a designar-lhe residencia em Fez, sob o pretexto de que nunca sanccionou a nomeação dos agentes consulares em Marrocos senão nos portos de mar.

Parece que isto não é verdade, acrescentam as referidas folhas, pois o motivo invocado pelo sultão Muley Hassan está em contradicção com os factos.

A França tem tido um agente consular em Fez durante os dez ultimos annos, e o vice-consul inglez exerce alli as suas funcções desde alguns mezes, sem a menor contestação. Ha de haver portanto outras razões, que provavelmente ficarão ignoradas emquanto durarem as ferias parlamentares.

A Dinamarca e a Hespanha —*Copenhague, 28 de Fevereiro, á tarde.*— A *folkething* votou, finalmente, a verba orçamental pedida para ser enviada a Madrid uma missão extraordinaria, a fim de celebrar um tratado de commercio hispano-dinamarquez.

Parlamento francez — *Paris, 28 de Fevereiro, á noite.*—A camara dos deputados approvou por 355 votos contra 57 a declaração de urgencia para a proposta do sr. Boissy-d'Anglas, republicano, pedindo que os jornaes sejam responsaveis pelos seus annuncios, communicados e reclamos sobre assumptos financeiros.

Paris, 28 de Fevereiro, á noite.—A camara dos deputados approvou por 488 votos contra 4 o projecto de lei estatuindo que o exercito colonial será recrutado unicamente por alistamento voluntario.

Depois o sr. Jaurès interpellou o governo sobre a grève de Rive-de-Gier.

O sr. Ribot, presidente do conselho e ministro do interior, justificou o procedimento do governo, declarou que fará respeitar em toda a parte a liberdade do trabalho e pediu a ordem do dia pura e simples, que foi approvada por 553 votos contra 130.

Revisão da constituição belga—*Bruxellas, 28 de Fevereiro, á noite.* — Camara dos representantes.—Começou hoje a discussão da revisão constitucional por um longo discurso do sr. Beernaert, presidente do conselho e ministro da fazenda, o qual exhortou todos os partidos á concordia, fazendo notar que ha unanimidade sobre a necessidade da revisão.

Demissão do gabinete peruano — *Lima, 28 de Fevereiro, á tarde.* —O ministerio peruano deu a sua demissão.

Por emquanto não está formado novo gabinete.

O creador do **Sabão do Congo**, Victor Vaissier, fornecedor titular de S. M. o rei dos Belgas, do S. A. o bei de Tunis, etc., convida a sua numerosa clientella a pedir em toda a parte o **Pó Congolano**, adherente, invisivel, e o **Extracto do Congo**, perfume selectissimo para o lenço.

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

ANNUNCIOS

FIGUEIRA DA FOZ

20 TRESPASSA-SE a fabrica de bolachas e biscoitos da rua Fresca, com todos os utensilios, e ensina-se a fabricação de todos os productos. Na mesma se trata.

AGRADECIMENTO

19 A TODAS as pessoas a quem involuntariamente não tenha por outra fórma agradecido as attenções que me dispensaram por occasião do fallecimento de minha sogra Ambrosia Rita, consigno aqui o meu profundo reconhecimento.

Cumpre-me tambem agradecer publicamente á real Corporação de Salvação Publica e á Conferencia de S. Vicente de Paula, a maneira distincta por que me manifestaram a sua condolencia. A todos os alquiladores de esta cidade que se dignaram mandar os seus carros ao funeral, exceptuando apenas os srs. Boaventura dos Santos, Natividade e Serrano, deixo tambem registada a minha gratidão

Coimbra, 3 de Março de 1893.

Manoel José da Costa Soares.

THEATRO D. LUIZ

3.ª serie d'espectaculos

Brevemente virá a esta cidade a companhia do theatro Principe Real, do Porto, dirigida pelo distincto actor Taveira, dar 4 recitas com as seguintes peças:

O Solar dos Barrigas
O Meia Azul
O Homem da Bomba

e outra peça que será escolhida do vasto reportorio da companhia, pela maioria dos srs. assignantes.

Já estão marcados 26 camarotes e muitos billætes de plateia.

Os que restam podem ser procurados na Casa Havaneza, Paula e Silva, Nova Havaneza e escriptorio do theatro.

Os preços são os mesmos que das outras series.

Os srs. assignantes de cadeira e superior poderão marcar os seus logares todos os dias, das 11 da manhã ás 3 da tarde.

Estabelecimento de fazendas brancas

DE

ANTONIO GOMES

29—L. do Principe D. Carlos—31

COIMBRA

18 ESTA casa possue um importante sortimento de fazendas, que vende a preços relativamente baratos, *por as ter adquirido antes das differenças de pauta e de cambio*, taes como:

Chailes de merino preto, em manta e quadrados; armures pretos e de côres; mantilhas de seda; lenços de seda branca e de côr; panno branco de differentes qualidades e larguras, etc.

As pessoas que queiram certificar-se, muito honrarão o estabelecimento visitando-o, porque além dos artigos mencionados encontrarão muitos outros de gosto e qualidades superiores.

ATTENÇÃO

17 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, dão passagens para os portos do Brazil na Companhia da Mala Real Ingleza, hoje uma das mais acreditadas, a 31$500 réis, pagos á vista, e fiados por 6 mezes a 33$750 réis, sem pagar juro algum, e ensinam os passageiros a aviar os documentos.

VENDA DE CASAS

16 VENDEM-SE duas moradas de casas ao fim da ponte, em Santa Clara. Os esclarecimentos dão-se nesta redacção a quem os pretender.

VENDA DE BANDEIRAS

15 ANTONIO FERNANDES AMBROSIO vende todas as bandeiras, balões, escudos, lanternas e copos de côres, que tinha para alugar.

Adro de Cima, n.º 7.

Passagens de graça para o Brazil

14 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

13 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 176.—Coimbra.

VENDA DE IMPORTANTES PROPRIEDADES

A commissão liquidataria da casa da Bahia faz publico que a venda das propriedades pertencentes á mesma casa, situadas nas freguezias da Sé Velha, Santo Antonio dos Olivaes, Santa Cruz, Trouxemil, Antuzede, S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre, Lamarosa, Arzila, Anobra, Pereira, Nazareth da Ribeira, S. Martinho do Bispo e Campo de Villa Pouca, terá logar no dia 5 de Março, em Coimbra, pelas 11 horas da manhã, no Pateo da Inquisição, nos celleiros da casa.

Esclarecimentos no escriptorio, Sophia, 22, 1.º, Coimbra.

Companhia geral de credito predial portuguez

11 NA CONFORMIDADE do art. 94.º dos estatutos são convivados os srs. accionistas d'esta Companhia, comprehendidos no art. 91.º, a reunirem-se no dia 28 de Março proximo, pelas 8 horas da noite, no escriptorio da Companhia, largo de Santo Antonio da Sé, sendo o objecto da reunião:

1.º Ouvir o relatorio do governo da Companhia, e parecer do conselho fiscal.

2.º Votar, conforme o n.º 2 do art. 101.º, as contas annuaes, o dividendo, percentagem dos fundos de reserva e especial de amortisação.

3.º Proceder ás eleições de presidente e 2 secretarios da assembléa geral do governador, um administrador effectivo e 3 supplentes, 3 fiscaes effectivos e um supplente, conforme determinam os artt. 85.º, 90.º e 92.º dos estatutos.

As procurações devem ser entregues ao governador da Companhia até á vespera do dia da reunião e só poderão ser dadas a accionistas que sejam membros da assembléa geral, conforme o art 97.º

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1893.

O presidente da assembléa geral,
Conde de Valenças.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

10 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem casado com filhos e viuvo tambem com filhos.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir.

LOJA DO CEPO

ANTONIO MARQUES CEPO

147—Rua de Ferreira Borges—149

COIMBRA

9 RETROZ, rendas, botões, alamares, guarnições, fitas, pentes, escovas, sapatos de liga, objectos para bordados, chá, papel, algodões, gravatas, artigos de serigaria e muitos outros de novidade.

Incumbe-se de todas as obras pertencentes a retrozeiro.

BANCO DE PORTUGAL

Dividendo de 4 por cento

8 O PAGAMENTO d'este dividendo, relativo ao segundo semestre de 1892, livre do imposto de rendimento, ha de começar no dia 1 de Março, das 10 horas á 1 da tarde, e continua todos os dias uteis, nesta agencia.

Para cumprimento da portaria do ministerio da fazenda de 14 d'Agosto de 1885, terão os srs. accionistas usufructuarios, de mostrar no acto do pagamento estar satisfeita a contribuição de registo respectiva a todo o usufructo ou á ultima annuidade vencida.

Agencia do banco de Portugal em Coimbra.

Os agentes,
Adriano Pompilio T. Barbosa.
Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.

VENDA DE CASA

7 DR. GAMA vende a sua casa na rua de Sá de Miranda, antigamente de S. João, n.º 10.

É livre e allodial.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELARIA CENTRAL

77 — *Rua de Ferreira Borges* — 81

E

2 — *Arco de Almedina* — 6

COIMBRA

6 EMPRESTA-SE dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Guia dos corpos administrativos

Contendo o decreto de 6 de Agosto de 1892, que approvou a *Reforma administrativa* e todas as alterações que tem soffrido o **Codigo administrativo** de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo Codigo.

Publicação util aos presidentes, vereadores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia, e em geral a todas as pessoas que tratem de negocios administrativos.

Preço 200 réis. Para a provincia 220. Não se satisfazem as requisições que não sejam acompanhadas da respectiva importancia.

Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua Luz Soriano, 100, 1.º, (ao Calhariz)—Lisboa.

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

Foram publicados no Porto os numeros 141 a 150, que encerra o texto—Isaias, capitulo XLIV, a Jeremias, capitulo XXXI.

Estes fasciculos contem trinta gravuras magnificas.

PELLES DE COELHO E LEBRE

A 320 REIS CADA 12 PELLES

5 COMPRA-SE grandes e pequenas porções.

Propostas, dirigir á Fabrica de pelle de coelho e lebre. Rua Duqueza de Bragança, n.º 482 — Porto.

OBJECTO ACHADO

4 NESTA redacção se diz quem encontrou uma medalha de ouro na rua do Infante D. Augusto.

Novidade litteraria palpitante

José Pereira de Sampaio (Bruno)

HISTORIA DE PORTUGAL

Pelo doutor Henrique Schæfer, professor de historia na Universidade de Giessen

Vertida fiel, integral e directamente de original allemão

Por F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias

Por J. Pereira de Sampaio (Bruno)

(Actualmente exilado)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.ma snr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos, e dos ex.mos snrs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delfim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um.

Lisboa e Porto, 100 réis.—Provincias e ilhas, 120 réis.

Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da Empresa Editora.—414, rua do Bomjardim, 414—Porto.

Banco Commercial de Lisboa

3 NA AGENCIA d'este banco, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176, paga-se o dividendo das suas acções, relativo ao 2.º semestre de 1892, na razão de 2$500 réis por acção livre de imposto de rendimento.

Coimbra, 18 de Fevereiro de 1993.

O correspondente,
José Tavares da Costa, successor.

2 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

1 ANTONIO FERNANDES, largo do Romal, n.º 10, tem um bom fogão novo, de ferro, proprio para cozinha, em boas condições. Quem pretender compral-o, dirija-se ao mesmo senhor. O preço á vista do mesmo.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 4:747		COIMBRA — TERÇA FEIRA 7 DE MARÇO DE 1893	46.º ANNO	

INSTITUIÇÕES DE CARIDADE

Neste paiz, depois dos hospitaes, a instituição mais util, mais santa, mais digna de applausos e da protecção dos governos e das pessoas bemfazejas é sem duvida a das Misericordias.

Acodem ellas á pobreza desvalida, em todo o genero de necessidades, e tratam da educação dos orphãos, habilitando-os a vir a ser bons cidadãos, uteis a si e á sociedade.

Sem a existencia das Misericordias, quantos infelizes teriam morrido ao desamparo, victimas das doenças, do frio e da fome!

Benemerita instituição esta!

Oxalá que nunca lhe faltem os bemfeitores, pois que doentes, pobres e desvalidos a quem auxilie e proteja nunca lhe hão de faltar.

*

A par d'esta instituição caritativa, outras confrarias se crearam em Portugal, só com o intuito do culto religioso.

Uma d'ellas foi a das Ordens Terceiras da Penitencia.

Em Coimbra foi creada a Ordem Terceira no anno de 1658.

Como a nova confraria não tinha egreja propria, servia-se ella para o culto religioso de um dos altares da egreja dos frades de S. Francisco, além da ponte.

Passados alguns annos a Ordem Terceira edificou para seu uso a capella, que ainda lá existe, junto á egreja de S. Francisco; mas os frades não consentiram que a mesma Ordem abrisse nella porta para a rua; tendo por isso a confraria forçosamente de sair ou entrar por dentro da egreja dos frades.

Não havia expediente de que os frades não lançassem mão para explorar e espoliar os irmãos da Ordem Terceira.

Apezar dos irmãos da Ordem terem habitos seus proprios, os franciscanos não queriam acompanhar á sepultura os irmãos que fallecessem, sem que fossem amortalhados em habitos que elles vendiam, como se fossem algibebes, feitos de burel muito ordinario, ou de outras drogas de pouco preço, e pelos quaes exigiam preços exorbitantes.

E ainda que os fallecidos tivessem determinado nos seus testamentos o habito em que queriam ser amortalhados, não permittiam os frades que se cumprisse essa disposição testamentaria; acontecendo muitas veves os herdeiros terem de vestir aos defuntos o habito que iam necessariamente comprar aos frades de S. Francisco, por cima d'aquelle que era ordenado no testamento.

Não se julgue que a Ordem Terceira podia prescindir dos frades para o acompanhamento dos fallecidos; porque os franciscanos não permittiam que a Ordem Terceira tivesse independencia para sair da sua capella a praticar qualquer acto, sem ser incorporada na communidade dos franciscanos, e debaixo da sua cruz, a qual a Ordem Terceira não podia arvorar.

Levar-nos-hia muito longe a narração dos actos de espoliação e de verdadeiro despotismo praticados pelos frades; bastará dizermos que chegavam a exigir que não podessem ser votados para os cargos do definitorio da Ordem serão aquelles irmãos *apresentados pelos frades em lista triplice!*

A paciencia dos irmãos da Ordem Terceira esgotou-se de todo no anno de 1785, em que era ministro o dr. Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha Oliveira e Silva.

Veiu a Ordem Terceira para a egreja de S. Christovão, d'esta cidade, onde foi feita a eleição do definitorio livremente, e com todas as formalidades.

D'alli passou a mesma Ordem para a Sé Velha, conservando-se ahi por muitos annos.

Os frades ficaram com isso furiosos, pelo que intentaram e sustentaram repetidas demandas com a Ordem Terceira, para a terem subjugada; mas é certo que a mesma Ordem venceu todas as questões, tanto nos tribunaes em Portugal, como em Roma, para onde os frades appellaram.

Com pequenos intervallos, as pendencias da Ordem Terceira com os frades de S. Francisco duraram até á extinção das chamadas ordens religiosas em 1834.

*

No anno de 1837 passou a Ordem Terceira para a egreja do Carmo, na Sophia, e pela carta de lei de 15 de Setembro de 1841 foi-lhe concedida essa egreja.

Posteriormente, por carta de lei de 23 de Abril de 1845 foi concedido á Ordem Terceira o edificio do Carmo, a fim de nelle se estabelecer um hospital para curativo dos enfermos pobres da mesma Ordem.

Por alguns annos se lutou com difficuldades por falta de meios; mas emfim, graças ao zelo de alguns dos definitorios, e aos donativos e legados de alguns generosos bemfeitores, reconstruiu-se o edificio do antigo collegio do Carmo, e nelle se estabeleceu não só um hospital, mas tambem um asylo para os irmãos pobres.

Ahi temos, portanto, ampliada a primitiva indole da Ordem Terceira.

Dominada pelos frades e por isso feita uma especie de succursal fradesca, não tratava esta confraria senão de festas e penitencias.

Os frades de S. Francisco á sua parte não só não praticavam a virtude da caridade; mas a *caridade que elles exerciam* era explorar a Ordem Terceira por todos os modos imaginaveis.

Agora a mesma Ordem cumpre fielmente os legados com applicação aos actos religiosos; mas ao mesmo tempo mantém um hospital e um asylo para os seus pobres, enfermos, ou desvalidos.

*

Actualmente nesse asylo, entre outros, se vê o antigo irmão da Ordem Terceira, o sr. Francisco da Cunha Mello e Silva.

Acompanhou o sr. Mello o exercito de D. Miguel até Evora Monte, tendo então nesse exercito o posto de tenente.

Ficou depois d'isso reduzido ás mais precarias circumstancias, pelo que para subsistir lançou mão do ensino primario.

Perto de 50 annos foi professor nesta cidade; havendo tido numerosos discipulos, alguns dos quaes se acham hoje bem collocados.

Estava, porém, ultimamente o sr. Mello com mais de 80 annos de edade, falto de vista, e sem meios alguns de subsistencia.

Admittiu-o, portanto, o definitorio no asylo da Ordem Terceira, pelo que póde, assim como outros irmãos em identicas circumstancias, passar tranquillamente e com o alimento necessario, o resto da vida.

Eis ahi a vantagem da ampliação do instituto da Ordem Terceira.

Compare-se o que ella era no tempo dos frades, com o que é presentemente, em que cumpre todas as obras de misericordia.

Para exercer a virtude da caridade não se precisam de frades, antes, em muitas circumstancias, eram o impedimento para ella.

Como exemplo ahi está a Ordem Terceira, victima desde a sua fundação da avareza fradesca.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O monopolio dos annuncios

Consta que o sr. ministro do reino mandou sustar as arrematações dos monopolios dos annuncios, nos districtos onde ainda se achavam por fazer, e que vae revogar o decreto que os estabeleceu.

Applaudimos essa resolução, e comnosco a applaude a grande maioria da imprensa periodica.

Na verdade ha muito tempo que se não viu medida mais odiosa do que esta, que parece ter por fim aniquillar o jornalismo.

O que já se estava passando em differentes districtos do reino, e principalmente aqui em Coimbra, é uma prova das consequencias de tal decreto.

Grande numero de periodicos iam suspender a publicação, e como resultado fechavam-se as respectivas typographias.

A classe typographica, que já lucta com graves difficuldades por não ter trabalho, ver-se-hia reduzida a pedir esmola.

Parece impossivel que houvesse alguem a quem lembrasse tão nefasta deliberação.

Emfim d'esse odioso monopolio vae ficar livre a imprensa periodica.

O protesto do jornalismo não foi baldado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite conserva o mesmo preço de 1$600 réis, que mencionámos em o numero passado.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 570—Dito tremez 560 — Milho branco 360 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 530—Dito branco 420—Dito rajado 370—Dito frade 420—Centeio 440 — Cevada 290 — Grão de bico graudo 760 — Dito meudo 720 — Favas 420 —Tremoços 280.

Todos estes generos permanecem sem alteração dos preços.

Hontem foi d'esta cidade para Elvas um wagon de milho.

*

Continúa o agio das libras a 950 e o do ouro nacional a 20. O da prata grauda desceu para 1.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ao sr. ministro das obras publicas

Ha dias chamámos a attenção do anterior ministro das obras publicas para a injustiça que se estava praticando com varios empreiteiros, que tinham plenamente cumprido os seus contractos com o governo, e apezar d'is-

so não lhes haviam pago a importancia das arrematações.

Os empreiteiros que mencionámos eram os seguintes:

I. — Eduardo Augusto da Costa, residente na Louzã. Contractou a empreitada de fornecimento de pedra britada para a estrada real n.º 12, da Beira.

Mais contractou a empreitada das excavações na estrada districtal n.º 120, da Louzã a Pedrogão.

II. — José Antonio Gonçalves, d'esta cidade de Coimbra. Contractou a empreitada de fornecimento de pedra britada, na estrada real n.º 10, de Coimbra para o Porto.

III. — Joaquim Menezes, da Palheira, concelho de Coimbra. Contractou o fornecimento de pedra britada, na estrada real n.º 63, a partir de Coimbra para Sernache.

Mais arrematou, no districto de Aveiro, a factura completa do ramal para os banhos de Luso.

IV. — Julio Maria Ferreira, de S. João do Campo. Forneceu o taboado para o concerto da ponte d'esta cidade, de que ainda não recebeu os decimos. E tambem forneceu a madeira para a ponte da Cidreira, de que lhe devem a importancia.

*

Agora que está no ministerio das obras publicas o sr. conselheiro Bernardino Machado, chamâmos a sua attenção para este objecto.

Não são só estes os empreiteiros a quem se está a dever a importancia dos seus contractos, mas ha muitos outros nas mesmas circumstancias neste districto.

Ora não póde haver nada mais injusto do que isto.

Muitos d'esses empreiteiros precisaram de pedir dinheiro a juro para cumprirem os contractos a que se obrigaram; estão ainda a pagar esse juro, e o governo não lhes satisfaz aquillo que foi estipulado.

Isto é durissimo.

Os documentos dos mencionados empreiteiros, comprovativos do cumprimento das suas obrigações estão no ministerio das obras publicas ha muito tempo, e não se dá expediente a este negocio, por mais repetidas e instantes que sejam as reclamações.

Confiâmos que o sr. ministro das obras publicas providenciará para que seja pago o que se deve a esses empreiteiros.

Se elles não cumprissem os seus deveres cahia-lhes em cima todo o rigor das multas.

Logo o governo não deve fugir ao cumprimento do estipulado pela sua parte; pois que seria um acto altamente condemnavel.

Estimaremos poder aqui registar o acto justamente louvavel do sr. conselheiro Bernardino Machado, fazendo com que seja pago o que se deve a estes empreiteiros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EMPREZA DO CABO MONDEGO

Quem no anno de 1884 visitasse a exposição de artes e manufacturas, effectuada no edificio do Carmo, d'esta cidade, e subisse á galeria superior do claustro, veria no lanço do lado do norte os magnificos productos da acreditadissima *Empreza exploradora das minas e industrias do Cabo Mondego.*

Ahi se achavam vidros em chapa de diversas côres, lisos, canellados, ornamentados e foscos; garrafas e garrafões.

O respectivo jury classificou esses productos de — *execução perfeita e bom gosto;* — e coherente com essa classificação premiou a mencionada *Empreza* com o diploma correspondente a *Medalha de Ouro.*

A *Empreza exploradora das minas e industrias do Cabo Mondego,* não ficou estacionaria; antes não se tem poupado a esforços para aperfeiçoar os seus productos e desenvolver a industria.

Vemos agora, por informação do nosso collega da *Correspondencia da Figueira,* que essa *Empreza,* graças ao animo emprehendedor, activo e esclarecido dos seus gerentes os srs. Antonio da Silva Guimarães e Antonio Bracourt, trata de refundir toda aquella vasta installação do Cabo Mondego e de aproveitar as admiraveis condições materiaes para a fundação de umas grandes forjas.

A este respeito diz a *Correspondencia da Figueira:*

«Este projecto, cuja realisação foi porfiadamente procurada por quem o concebeu, acha-se hoje em vesperas de ser executado. Está formada a empreza com o grande capital necessario e só falta que o poder executivo, usando da faculdade que lhe dá a lei, conceda á empreza a patente de introducção para o fabrico de ferro fundido e laminagem do mesmo, fabricação e laminagem de aço.

O processo relativo a esta concessão está pendente do ministerio das obras publicas, e tal é a importancia que para todo o concelho advirá d'esse commettimento, que a camara municipal e as juntas de parochia das freguezias mais directamente interessadas, resolveram representar aos poderes publicos a favor d'elle.

Nesta crise de trabalho que atravessâmos, a inauguração de obras que irão empregar milhares de braços immediatamente, e depois a exploração de industrias taes como a dos altos fornos, com a correlativa exploração das minas de carvão, em grande, e o fabrico de cimento e cal hydraulica, será um beneficio incalculavel.

Mas, ainda mais, a importancia que ao concelho da Figueira virá de ter esta industria, unica no paiz, é tal que ninguem póde ficar indifferente ante a sua perspectiva.»

O mesmo periodico publica a representação da camara municipal da Figueira, pedindo ao governo para que attenda á pretensão d'aquella *Empreza,* no que muito concorrerá para o estabelecimento de uma industria importante, com o que ganharão numerosissimos operarios, que nella se vão empregar e especialmente o concelho da Figueira da Foz.

Muito estimaremos todas as prosperidades para a *Empreza exploradora das minas e industrias do Cabo Mondego,* e portanto para aquelle concelho, com o que tambem ganhará o districto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INTERESSE PUBLICO

Em virtude de um extravio só hoje nos chegou á mão a carta que abaixo publicâmos.

Pedimos logo informações ácerca do seu conteúdo, e em seguida á carta vão essas informações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Em Dezembro de 1890 esteve patente, em diversos estabelecimentos d'esta cidade, uma representação ao governo reclamando para que urgentemente fosse estudada e construida a parte do ramal da estrada real n.º 12, comprehendida entre a praça de D. Pedro V e a Cruz de Cellas.

Este facto denotava o desejo de fazer abortar a tactica pertinaz de certo proprietario que, até então, tinha conseguido com sua astucia obstar á realisação d'esse melhoramente de tão reconhecida vantagem para o publico — como muito bem se ponderava naquelle documento.

Mas, quem porfia...: por isso, se o referido proprietario encontrou embaraços durante a gerencia das duas ultimas gerencias municipaes e não poude logo realisar seu plano, conclue-se agora pelo extracto da sessão camararia de 9 do corrente, que os jornaes d'esta cidade publicam, que essa compra d'alguns milhares de metros quadrados de terra da quinta de Santa Cruz, *feita provisoriamente em Dezembro de* 1886, se pretende consummar de facto, apezar de illegal e em manifesto e importante prejuizo dos interesses municipaes.

Permittirá, porém, a imprensa local independente que se consumme semelhante escandalo, sem interpôr sua auctoridade?!!!...

* * *

INFORMAÇÕES

As condições foram estipuladas pela camara municipal em sessão de 24 de Dezembro de 1885.

Essas condições foram publicadas por edital de 5 de Agosto de 1886.

A auctorisação da commissão districtal foi por accordão de 28 de Dezembro de 1886.

Fez-se termo da venda provisoria em 30 de Dezembro de 1886, sendo presidente da camara o dr. João José d'Antas Souto Rodrigues.

A venda de 5:400 metros quadrados foi pela quantia de 555$825 réis.

No acto da venda fez o comprador o pagamento de 27$790 réis, importancia de 5 % sobre o preço do terreno, ficando a dever 528$035 réis

A resolução da actual camara foi segundo o parecer do seu advogado.

Instrucção sobre a cultura das amoreiras e criação dos bichos da seda

POR

D. RAFAEL BLUTEAU

CAPITULO VIII

Modo de recolher a semente das arvores para as semear

As amoreiras brancas produzem de ordinario grande quantidade de amoras, particularmente as brancas, cujas amoras são pardas escuras, ou pretas.

As amoras de que se houver de tirar a semente, se devem colher maduras, e de arvores de que se não colhesse folha; porque o fructo das amoreiras de que se colheu a folha, não chega a inteira perfeição, como fica dito.

Todas as amoras de amoreira branca que tem semente (porque nem todas a tem) são boas; mas as amoras pretas de amoreiras brancas são as melhores.

As amoras de que se houver de guardar a semente, se devem colher na fórma seguinte.

Estender-se-ha um lençol de pouco valor ao pé da arvore (digo de pouco valor, porque as nodoas das amoras são difficeis de tirar); e abanar-se-ha a amoreira sobre elle, o que baste para que caiam as amoras maduras.

É conveniente que sejam colhidas sobre um lençol, porque caindo no chão, se enchem de terra e areia, de que depois se não distingue a semente.

Colhidas do lençol, se passarão a um taboleiro, ou se porão sobre uma mesa estendidas e em casa alta, e de sobrado, onde se deixarão cinco ou seis dias para amadurecerem bem, movendo-as todos os dias para evitar a podridão.

Passados os seis dias, se metterão em um saco molhado, ou em uma peneira muito fina e molhada, e se espremerão e amassarão bem com as mãos para separar as sementes das amoras; e depois se tomará tudo o que fica no fundo do saco ou na peneira, e se lançará em um alguidar cheio de agua clara, no qual em breve espaço se distinguirá a semente, porque desce ao fundo da agua, e tudo o mais que fica das amoras está nadando em cima.

Depois de colhida a semente, se estenderá sobre uma toalha de linho e se porá uma hora sómente ao sol, e logo depois de passada a hora, se limpará de todo o pó que tiver, e se guardará para se semear na sazão e fórma que fica dito no capitulo II, onde tambem se disse que basta semear as amoras que tenham semente, colhidas por abano, e postas a amadurecer o tempo necessario.

Quem quizer escusar este trabalho póde mandar vir de Sicilia e outros logares de Italia, as sementes, ainda que ordinariamente não são boas, por duas razões, ou por muito velhas, ou por serem colhidas sem cuidado de amoras podres.

Mas é facil de conhecer e separar a boa da má semente, mettendo-a em um vaso de agua: e a que depois de tres horas cair no fundo do vaso, é a boa, mas a que ficar em cima, se lançará fóra, como inutil.

Tudo o que fica dito das amoras de amoreiras brancas, se póde obrar com as amoras pretas, que se comem commummente.

De todas estas quatro sortes se criarão amoreiras em grande quantidade em tempo breve, sem trabalho nem consideravel despeza.

Para conclusão d'esta primeira parte, em que tratei do modo de plantar as amoreiras, advirto que a cultivação d'estas arvores é e foi sempre a mais geral, nobre e util occupação dos homens.

Os antigos a começaram e com ella se divertiram no dezerto os anacoretas, como os mais religiosos no principio de suas instituições.

Das obras de S. Jeronymo colhemos, que entretinha nesta occupação os ocios dos estudos e a encommendava a um de seus discipulos, para que os fructos de que se sustentava fossem merecidos pelo seu trabalho.

Todos os que seguirem este louvavel costume e esta nobre occupação, tirarão d'ella tres grandes vantagens.

Primeira, a satisfação que terão de plantar as arvores, de as ver crescer e de colher os fructos d'ellas, que nos são mais saborosos quando saem, como obras das nossas mãos.

Segunda, o interesse e proveito que resulta d'este trabalho, porque é certo, e consta pela experiencia, que em dous campos de egual grandeza e bondade, um plantado de todas as arvores de que se póde tirar fructo e proveito, e outro só de amoreiras, o custo de cultivar estas é menor a metade, e o proveito é quatro vezes maior.

Terceira, porque a cultivação d'estas arvores é util não só a quem as plantou, mas a um numero tão grande de pessoas, como são as que obram e trabalham nas sedas, desde a criação dos bichos até á tenda do mercador.

E os vindouros vivirão agradecidos ao nosso trabalho, com a mesma razão e justiça com que nós vivemos ao seu.

Commummente se desprezam no mundo as plantas e se descuidam os homens da cultura d'ellas, pela desconfiança que tem de lhes colher os fructos.

D'este erro, que justamente deve ser condemnado de todos, nos livra a consideração do que devemos a nossos avós, que, se tiveram e seguiram aquella opinião, não lograramos hoje o que elles com o seu trabalho e com a sua cultura nos deixaram. Somos obrigados todos a cuidar na posteridade, os paes pelo que devem aos filhos, e todos pelo que devem á sociedade civil e á terra em que nasceram.

Por quantos trabalhos passaram os antigos portuguezes no descobrimento de tantas ilhas, terras e reinos, de que hoje logram seus successores os fructos e as riquezas!

Mais para nós, que para si, cultivaram os primeiros descobridores as terras que possuimos; e assim como nós abençoamos os seus trabalhos e agradecemos o seu cuidado, assim os que vierem depois de nós, terão muito que nos agradecer em lhes deixarmos uma utilidade certa na terra em que vivemos.

Digamos finalmente os louvores e encomios que dão os auctores a esta rica planta, a que chamam symbolo da prudencia; porque produz a folha, depois que passam as inclemencias do inverno, e no mesmo tempo que os bichos (a cujo sustento a natureza a criou) começam a se animar, e sem produzir flôr, produz mais fecunda que as outras, folha e fructo.

A sua duração é tão grande, que se lhe não sabe termo em Italia; e em algumas provincias de França ha amoreiras tão antigas, que se perdeu a memoria do tempo em que foram plantadas.

Os que escrevem as excellencias d'esta arvore e dos bichos da seda, affirmam que vieram das provincias orientaes, em algumas das quaes os bichos formam a seda nas campanhas, sem cuidado e ajuda dos homens; porque naquellas partes favorece o céu esta criação com tão singular providencia, que não chove no tempo em que os bichos fazem nas arvores a seda.

Estes mesmos auctores escrevem que ha cento e dez annos que foram trazidos á Grecia e Italia; e na provincia de Provença em França, como mais vizinha de Italia, ha mais de cem annos que se introduziu o uso de criar os bichos; e as arvores que se plantaram naquelle tempo, estão agora com toda a sua força e vigor, e são as mais formosas, as mais lucrativas e as menos sujeitas ao rigor dos tempos..

(Continuar-se ha).

Associação Commercial de Coimbra

Em conformidade com o disposto no art. 10, n.º 1.º, dos estatutos, é convocada a assembléa geral a reunir-se no dia 13 do corrente, pelas 7 1/2 horas da tarde, a fim de se proceder á eleição dos corpos gerentes.

Casa da Associação Commercial de Coimbra, 6 de Março de 1893.

O secretario,

José Fernandes Ferreira.

NOTICIARIO

Desastre — Ante-hontem, 5 do corrente, o cocheiro Joaquim Simões (ou Joaquim Pedroso), morador na rua Nova, vindo a guiar um carro, que regressava de Condeixa, com passageiros, ao passar no Valle do Inferno, bateu o carro num choupo da estrada, tombando-se, e ficando gravemente feridos os seguintes individuos:

Manoel Francisco, morador na rua Direita; Patricia de Jesus, e Maria, criada da mesma, que deram entrada no hospital.

Foram conduzidos ao mesmo hospital e a casa pelos Bombeiros Voluntarios e Salvação Publica, Josepha Ferreira, moradora na rua do Carmo, Maria da Piedade, Balbina da Piedade e Joaquim Gomes, morador na praça do Commercio; estes ficaram levemente feridos e contusos.

O carro pertence ao ferido Manoel Francisco, herdeiro de Thomaz Rasteiro.

Os feridos receberam os primeiros soccorros no posto medico do sr. bacharel Pontes.

O cocheiro foi preso, porque além de constar que vinha embriagado, foram lhe feitas accusações que muito o compromettem.

Assassinato e ferimentos — Antonio Pitta, filho de José de Jesus Pitta, de Condeixa-a-Velha, concelho de Condeixa-a-Nova, assassinou um homem e feriu quatro, sendo um muito gravemente, na villa de Condeixa-a-Nova, na noite de 5 para 6 do corrente, evadindo-se em seguida.

Sociedade dos banhos de Luso — No dia 5 do corrente reuniu na Mealhada e edificio da camara municipal a assembléa geral dos srs. accionistas d'esta sociedade.

Presidiu o sr. bacharel Alexandre d'Assis Leão, servindo de secretario o sr. Basilio Fernandes Jorge.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Foram reconduzidos os corpos gerentes, ficando substituidos dois fallecidos vogaes da direcção e aggregado um novo vogal á commissão fiscal.

Ficaram assim compostos:

Direcção, os srs. bacharel Manoel Corrêa de Mello, *presidente;* bacharel Alexandre de Assis Leão, *vice-presidente;* Manoel Ferreira de Carvalho, *secretario:* Augusto Ferreira Brandão, *thesoureiro;* dr. Francisco Antonio Diniz, Abel Augusto de Campos e Castro e Fructuoso Rodrigues Breda, *vogaes.*

Commissão fiscal, os srs. Francisco de Sousa Araujo, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, bacharel José Soares Pinto Mascarenhas e José Joaquim da Silva Pereira.

Mesa da assembléa geral — Adiada a sua eleição para nova reunião.

O sr. presidente da direcção apresentou o relatorio e contas da gerencia de 1892, que foram approvadas pela assembléa em harmonia com o parecer da commissão fiscal.

O mesmo sr. presidente da direcção deu conhecimento á mesma assembléa que, em virtude das disposições do decreto de 10 de Dezembro de 1892, fez entrar no cofre da fazenda publica o imposto de rendimento e complementar de 6 % correspondente á importancia dos dividendos que não tem sido pagos em razão dos interessados os não terem procurado opportunamente.

Resolveu a assembléa que se pagassem os dividendos em debito, relativos ás gerencias de 1888, 1890 e 1891, na somma de 421$180 réis; e que em vista dos escassos recursos do cofre não se abrisse por emquanto pagamento do dividendo da gerencia finda.

Sobre o assumpto d'um officio dirigido, em cumprimento de ordens superiores, pelo sr. administrador do concelho da Mealhada em 25 de Fevereiro ultimo, ao sr. presidente da direcção, ácerca de habilitação da sociedade para, nos termos preceituados no artigo 61 do decreto de 30 de Setembro de 1892, poder continuar na posse e exploração das aguas minero medicinaes, deliberou a assembléa auctorisar a direcção para satisfazer os requisitos determinados no referido decreto, na parte compativel com a actual situação do estabelecimento.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Raul, filho de João Rodrigues Vieira e Henriqueta da Silva Vieira, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu de diphteria, no dia 26.

Anna, filha de Antonio da Costa e Rita da Costa, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de broncho pneumonia, no dia 27.

José Simões, filho de Manoel Simões e Maria Pinheira, de Coimbra, de 86 annos. Falleceu de broncho pneumonia, no dia 1.

Elvira, filha de paes incognitos e Mabilia de Jesus, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de meningite, no dia 2.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:801.

Mercado monetario — Diz o *Commercio de Portugal,* de Lisboa, de 4 do corrente, o seguinte:

«Continua a nossa praça a apresentar feição mais animadora. Os negocios tomam mais vulto e o movimento de capitaes é já grande. Por isso os descontos nos bancos foram procurados entre 6 e 6 1/2 p. c.

Apesar da baixa accentuada do cambio do Brazil, que de 13 1/4, preço ao qual o deixaramos na semana anterior, desceu rapidamente para 12 1/2 com tendencia frouxa, baixa que deve ser precursora de graves acontecimentos naquella importante republica, e que deveria influir desfavoravelmente entre nós no preço das divisas sobre o estrangeiro, não teve, no entanto, as consequencias que eram de esperar. É que os nossos bancos, para realisar fundos para os pagamentos de seus dividendos, tiveram de vender bastante papel cambial de suas carteiras, e o mercado não o absorveu facilmente por d'elle não carecer em tão grande quantidade.

A libra ouro teve de premio 1$080 a a 1$090 réis.

A Companhia de papel do Prado, que trabalha com um capital de 360:000$000 réis em acções e 356:130$000 réis em obrigações, acaba de publicar o relatorio da gerencia de 1892.

Os lucros que auferiu, liquidos de todas as despezas, foram na importancia de réis 20:784$799. Deduzidos 2:078$479 réis para fundo de reserva estatuario, restam réis 18:706$320, que permittiriam a distribuição de um dividendo de 5 p. c. Mas a direcção entende, e a nosso ver muito judiciosamente, dever recommendar que este saldo passe a conta nova para ulterior applicação, uma vez que ainda é avultada a divida fluctuante da Companhia e que tambem ainda está por liquidar o prejuiso resultante do incendio que ultimamente destruiu uma parte importante da fabrica Mariannaia, em Thomar.

As operações da Bolsa continuam a desenvolver-se.

Foi sobretudo nos titulos do governo que a animação se accentuou, o que não é para estranhar, pois que o periodo destinado ao estudo, por parte do governo, da situação financeira do paiz, e dos remedios que será necessario applicar-lhe, presta-se immenso ao desenvolvimento da especulação, que ora vê, nos variadissimos boatos que diariamente circulam sobre as intenções do titular da fazenda, motivo para vender, ora para comprar.

As inscripções poderam sustentar os preços de 30,80 a 31, a que attingiram, apesar de ter sido aproveitado por muitos portadores d'estes valores a differença entre o seu preço e o da divida externa.

Esta foi muito procurada e soffreu as fluctuações dos mercados estrangeiros, conjunctamente com a dos cambios entre nós.

As obrigações de 4 1/2, emprestimos de 1888 e 1889, para o enorme rendimento das quaes em face da provavel conversão chamamos ha tempo a attenção dos capitalistas, tem tido successivas transacções, e o seu preço está na paridade do seu valor no estrangeiro.»

Eleições em Hespanha — *Madrid, 5, de madrugada.* — Ha noticias d'uma grave desordem, por motivos eleitoraes, occorrida hontem á noite numa aldeia perto de Motril (Granada).

Naquelle circulo era grande a agitação entre os grupos que apoiam os diversos candidatos a deputados.

Falla-se em que houve mortes e feridos. As noticias officiaes dizem que a guarda civil restabeleceu a ordem.

Madrid, 5, tarde. — As eleições para deputados começaram tranquillamente em Madrid. Nota-se pouca animação. Até agora não tem occorrido nenhum incidente. Em muitos circulos das provincias a lucta é encarniçada.

Madrid, 5, tarde. — Em Madrid sahiram eleitos para deputados 6 republicanos e 2 monarchicos, estes em representação da minoria. Entre os 6 republicanos conta-se o sr. D. Manoel Ruiz Zorrilla.

O circulo de Madrid deve eleger 8 deputados, mas cada eleitor só vota em 6; a lista republicana passou inteira para a maioria. Os centros republicanos estão cheios de amigos politicos dos seis candidatos mais votados e as noticias dos resultados que iam sendo conhecidos, nas differentes assembléas, eram recebidas nos centros com grandes applausos.

Madrid, 5, noite. — Eis os resultados eleitoraes definitivos em Madrid. Eleitos: Republicanos: Ezquerdo, 26:954 votos; Salmeron, 26:935; Pi y Margall, 26:563; Pedregal, 26:535; Zorrilla, 25:822; Benot, 25:704.

Ministeriaes: Cespedes, 23:036 votos; Presilla, 22:987.

Os candidatos sacialistas tiveram 1:100 votos e os clericaes 1:000. Nas assembléas mais centraes de Madrid, onde os monarchistas tiveram sempre maioria, appareceram d'esta vez os republicanos com 20 votos de maioria.

Saragoça, 5, noite. — Sahiram eleitos 2 republicanos, 1 ministerial e 1 conservador.

Valencia, 5, noite. — Venceram 2 republicanos e 1 conservador.

Valladolid, 5, noite. — Todos os candidatos republicanos (3) ficaram vencedores.

Barcelona, 5, noite. — Aqui triumpharam 3 ministeriaes e 2 republicanos.

Processo importante — *Bordeus, 3 de Março, á tarde.* — Processo contra o sr. Denayrouse intentado pelo sr. Raynal, da *République Française.*

Continua a audiencia sem incidente, tendo começado as allegações oraes.

Bordeus, 3 de Março, á tarde. — Hoje no julgamento do sr. Denayrouse pelo tribunal criminal, em audiencia de jury, o sr. Andrieux concluiu o seu discurso de defeza. Deu-se então um incidente.

Quando o sr. Andrieux atacou com grande vehemencia o barão Reinach e a republica do Panamá, o publico applaudiu ruidosamente.

O presidente do tribunal suspendeu a audiencia, e mandou despejar a sala.

Pouco depois, reaberta a audiencia, o tribunal condemnou o réo Denayrouse a 3 mezes de prisão e o gerente do *Cocarde* a 100 francos de multa.

Outro crime do Varella — *Madrid, 4 de Março, de manhã.* — Houve esta manhã grande alvoroço na rua de Carretas em Madrid, por ter cahido de uma janella de um terceiro andar para a calçada uma mulher que era amante do Varella, rapaz muito conhecido em Hespanha por causa do mysterioso crime da rua de Fuencarral em 1888.

Varella sustenta que a sua amante se suicidou; mas, como elle tem umas arranhaduras na cara, suspeita-se que depois de luctar com a victima a atirou da janella para a rua.

Não ha nenhuma testemunha do caso.

Varella foi porém preso.

ANNUNCIOS

CAIXEIRO

16 PRECISA de um empregado devidamente habilitado, para um estabelecimento de fazendas brancas, dando o mesmo referencia ao seu bom comportamento. Qualquer interessado póde dirigir-se á praça do Commercio, 97 a 99, onde se darão os necessarios esclarecimentos.

BANCO DE PORTUGAL

Dividendo de 4 por cento

15 O PAGAMENTO d'este dividendo, relativo ao segundo semestre de 1892, livre do imposto de rendimento, ha de começar no dia 1 de Março, das 10 horas á 1 da tarde, e continua todos os dias uteis, nesta agencia.

Para cumprimento da portaria do ministerio da fazenda de 14 d'Agosto de 1885, terão os srs. accionistas usufructuarios, de mostrar no acto do pagamento estar satisfeita a contribuição de registo respectiva a todo o usufructo ou á ultima annuidade vencida.

Agencia do banco de Portugal em Coimbra.

Os agentes,

Adriano Pompilio T. Barbosa.

Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 91

COIMBRA

14 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar azer todas as mais alfaias para egreja.

Camara municipal de Coimbra

13 A CAMARA manda de novo annunciar que recebe propostas em carta fechada até o dia 16 do corrente mez de Março, pelas 12 horas da manhã, para o fornecimento de todos os impressos precisos para os serviços das differentes repartições até o fim do corrente anno.

As condições, rectificadas, para este fornecimento, acham-se patentes na sua secretaria, em todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 1 de Março de 1893.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

PAUTAS CALLIGRAPHICAS
DE
LUIZ ADELINO LOPES DA CRUZ

Premiado em diversas exposições, director e professor do curso de aperfeiçoamento de letra em doze lições na cidade do Porto

ACHAM-SE á venda nas livrarias de Coimbra as *Pautas calligraphicas*, approvadas pelo conselho superior de instrucção publica, adoptadas na Escóla normal do Porto, classificadas com o primeiro premio na exposição pedagogica do Palacio de Crystal.

Estas pautas teem merecido a acceitação dos individuos que se propõem ao estudo da calligraphia, obtendo se da sua applicação, no ensino da escripta, os melhores resultados.

Tornam-se, por isso, indispensaveis não só aos individuos que desejarem habilitar-se para o magisterio primario, mas tambem aos alumnos das escólas d'instrucção primaria, e bem assim a todas as pessoas que pretenderem aperfeiçoar a sua letra no curto periodo de doze lições.

O subido merito das mencionadas pautas tem sido exuberantemente reconhecido pela generalidade dos que professam a arte calligraphica, pois que nas mesmas pautas acham-se estampados os respectivos modelos, segundo o systema adoptado nos principaes institutos da França e da Allemanha.

Os mais notaveis calligraphos o teem comprovado sobejamente com a adopção de pautas, e o eminente professor de desenho do lyceu nacional de Villa Real e insigne calligrapho portuguez, o ex.^mo sr. Fernando Nunes Godinho, torna esta verdade bem patente na seguinte carta que se dignou dirigir-nos:

«Sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz.—Respondendo á consulta de v., tenho a dizer-lhe:

As pautas calligraphicas, de que v. é auctor, são, sem duvida, de incontestavel merecimento: auxiliam a rapida reforma de letra; educam a mão e a vista, conseguindo-se a egualdade e firmeza dos caracteres, o que constitue uma das suas mais apreciaveis bellezas.

Fernando Nunes Godinho.»

As referidas pautas, em sua primeira edição publicada em 1857, mereceram especiaes louvores do notavel pedagogo *Bento José d'Oliveira*, que as adoptou na sua extincta Escóla de ensino mutuo de Coimbra, e que, por consulta do conselho superior de instrucção publica, as declarou como utilissimas no ensino da calligraphia, em virtude do que foram plenamente approvadas pelo mesmo conselho.

Teem tambem sido adoptadas por quasi todo o professorado particular e official d'instrucção primaria, á frente do qual estão cavalheiros de subida proficiencia que honram sobremodo a sua classe.

VENDA DE CASA

12 DR. GAMA vende a sua casa na rua de Sá de Miranda, antigamente de S. João, n.º 10.

É livre e allodial.

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE
(*Antiga casa SCHRECK*)

leva ao conhecimento dos seus amigos e freguezes e dos apreciadores da BOA CERVEJA em geral, que tem agora á venda

CERVEJA

BOCK-BIER

PILSENER limpida e crystallina



DE PIPA E ENCARRAFADA

tanto uma como outra feitas de cevada e lupulo de primeira qualidade, com todo o esmero e sob os mais escrupulosos preceitos da arte, PELO NOVO MESTRE DA FABRICA que expressamente mandou vir do estrangeiro.

A' VENDA

em todos os principaes cafés e estabelecimentos de bebidas.

PELLES DE COELHO E LEBRE
A 320 REIS CADA 12 PELLES

10 COMPRA-SE grandes e pequenas porções.

Propostas, dirigir á Fabrica de pelle de coelho e lebre. Rua Duqueza de Bragança, n.º 482 — Porto.

CASA DE PENHORES
NA
CHAPELARIA CENTRAL
77 — Rua de Ferreira Borges — 81
E
2 — Arco de Almedina — 6
COIMBRA

9 EMPRESTA-SE dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

VENDA DE CASAS

8 VENDEM-SE duas moradas de casas ao fim da ponte, em Santa Clara. Os esclarecimentos dão-se nesta redacção a quem os pretender.

7 ANTONIO FERNANDES, largo do Romal, n.º 10, tem um bom fogão novo, de ferro, proprio para cozinha, em boas condições. Quem pretender compral-o, dirija-se ao mesmo senhor. O preço á vista do mesmo.

Companhia geral de credito predial portuguez

6 NA CONFORMIDADE do art. 94.º dos estatutos são convivados os srs. accionistas d'esta Companhia, comprehendidos no art. 91.º, a reunirem-se no dia 28 de Março proximo, pelas 8 horas da noite, no escriptorio da Companhia, largo de Santo Antonio da Sé, sendo o objecto da reunião:

1.º Ouvir o relatorio do governo da Companhia, e parecer do conselho fiscal.

2.º Votar, conforme o n.º 2 do art. 101.º, as contas annuaes, o dividendo, percentagem dos fundos de reserva e especial de amortisação.

3.º Proceder ás eleições de presidente e 2 secretarios da assembléa geral do governador, um administrador effectivo e 3 supplentes, 3 fiscaes effectivos e um supplente, conforme determinam os artt. 85.º, 90.º e 92.º dos estatutos.

As procurações devem ser entregues ao governador da Companhia até á vespera do dia da reunião e só poderão ser dadas a accionistas que sejam membros da assembléa geral, conforme o art. 97.º

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1893.

O presidente da assembléa geral,
Conde de Valenças.

CALDEIRA DA SILVA
CIRURGIÃO-DENTISTA

5 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 176.—Coimbra.

Estabelecimento de fazendas brancas
DE
ANTONIO GOMES
29 — L. do Principe D. Carlos — 31
COIMBRA

4 ESTA casa possue um importante sortimento de fazendas, que vende a preços relativamente baratos, *por as ter adquirido antes das differenças de pauta e de cambio*, taes como:

Chailes de merino preto, em manta e quadrados; armures pretos e de côres; mantilhas de seda; lenços de seda branca e de côr; panno branco de differentes qualidades e larguras, etc.

As pessoas que queiram certificar-se, muito honrarão o estabelecimento visitando-o, porque além dos artigos mencionados encontrarão muitos outros de gosto e qualidades superiores.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

3 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, na riz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.
GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.
HOPITAL: Doenças do Estomago.
HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.
Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha
Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.
Saes naturaes para banhos e para bebida
Em todas as boas Pharmacias

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:748		COIMBRA — SABBADO 11 DE MARÇO DE 1893	46.º ANNO	

Associação Commercial de Coimbra

Na proxima segunda feira ha de celebrar-se a reunião da assembléa geral da Associação Commercial.

Nella tem de se proceder á eleição da gerencia d'esta instituição.

E' um dos actos mais importantes que a Associação Commercial tem a praticar.

Da mais ou menos acertada escolha póde seguir-se uma administração zelosa, ou desleixada.

Além d'isso convém que os socios que forem eleitos estejam resolvidos a trabalhar a bem do commercio d'esta cidade.

Ha muito que fazer, e como a experiencia tem mostrado á Associação Commercial de Coimbra, póde conseguir-se muito, logo que haja perseverança e discernimento.

Não deixem os socios ao abandono a sua Associação, porque no futuro não terão justo motivo de se queixar quando virem os seus interesses aggravados.

Lembrem-se do adagio: — *A quem dorme, dorme-lhe a fazenda.*

Muito estimaremos vêr que os socios da Associação Commercial se interessam vivamente por ella.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O SERVIÇO DOS CARROS

Os desastres que tem havido nos carros, e principalmente no domingo, na estrada entre Coimbra e Condeixa, estão reclamando providencias efficazes por parte do sr. commissario de policia.

Em o numero passado mencionámos alguns desastres; mas houve ainda outros.

Attribue-se em parte estes factos á incompetencia de alguns dos cocheiros.

E' preciso que se examine as suas aptidões, e só se auctorise o serviço áquelles que derem boas garantias.

Nisso utilisam os donos dos carros e o publico.

Utilisam os donos dos carros porque os frequentes desastres lhes causam graves prejuisos.

E utilisa o publico, porque um bom cocheiro dá mais garantias de que o carro chegará ao seu destino sem desastre, de que os passageiros em regra são victimas.

Este objecto é grave, e merece toda a attenção da auctoridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EMIGRAÇÃO

Continua em grande escala a emigração para o Brazil.

Da Bairrada principalmente tem saido um numero extraordinario de emigrantes.

O motivo principal d'esta emigração é pelo estado lastimoso a que a molestia tem reduzido as vinhas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS DIREITOS DE MERCÊ

A concessão de titulos e condecorações tem neste paiz dado logar aos maiores escandalos.

A historia de muitas d'essas condecorações daria margem a largos e severos commentarios.

Vem juntar-se a isso a relaxação que se tem tolerado de grande numero dos agraciados não pagarem os direitos de mercê.

O sr. José Dias Ferreira, ultimo ministro da fazenda, tomou uma acertada providencia, determinando que se não publique na folha official qualquer graça, sem que primeiro o agraciado tenha pago os respectivos direitos de mercê.

Esta providencia evitará que no futuro, se use de titulos e condecorações, sem que primeiro ao estado tenham sido pagos os competentes direitos.

Faltava ainda uma outra providencia, para servir de complemento áquella; e d'isso vae tratar o actual ministro da fazenda, o sr. Augusto Fuschini, fazendo inquirir de quanto os agraciados devem, para serem immediatamente obrigados a pagal-o.

Nesse objecto é mister não haver contemplações.

Pois ha de proceder-se com todo o rigor contra os pobres contribuintes, exigindo-se-lhes pesadas custas, que elles não podem satisfazer, e ao mesmo tempo ha de se tolerar que os titulares e condecorados deixem de pagar o que devem?

Ninguem obriga a aceitar titulos e condecorações; e por isso quem lhes dá apreço, pague os direitos de mercê.

Muito póde receber o thesouro publico do que nesse objecto se está a dever.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Tem affluido muitissimo azeite a esta cidade, realisando-se as nossas previsões da revista commercial de 4 do corrente.

Desceu o preço d'este genero, com repetidas variantes, desde 1$600 até 1$550 réis.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 570—Dito tremez 560 — Milho branco 360 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 530—Dito branco 420—Dito rajado 370—Dito frade 420—Centeio 440 — Cevada 290 — Grão de bico graudo 760 — Dito meudo 720 — Favas 420 —Tremoços 280.

Conservam-se estacionarios os preços de todos estes generos, sendo limitadas as transacções.

Na quinta feira foi, porém, para Lisboa um wagon de feijão frade.

*

Continúa o agio das libras a 950 e o do ouro nacional a 20. O da prata grauda desceu para 1.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INTERESSE PUBLICO

A proposito da carta que publicámos em o numero passado, relativa á venda de um terreno no bairro de Santa Cruz, acabámos de receber a seguinte carta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Vi em o numero passado do seu acreditado *Conimbricense* uma carta, em que o auctor d'ella se queixa, com muita razão, da venda de um terreno no bairro de Santa Cruz, feita a um proprietario, que tem na extremidade d'esse bairro uma quinta, proximo de Cellas.

Essa venda foi feita provisoriamente ao dito proprietario, que é um potentado eleitoral, pela vereação de 1885 a 1886.

De fórma que se compra para o municipio a importante quinta de Santa Cruz, a fim de nella se construir um bairro, e em seguida vende-se a um trunfo politico um grande terreno d'essa quinta, junto á sua propriedade.

Diga-se, porém, como acto de justiça, que as duas camaras, que se seguiram á de 1885 a 1886, louvavelmente se oppozeram á conclusão da escandalosissima venda; emquanto que a camara actual se prestou a tornal-a definitiva.

A camara devia oppôr-se a esse escandalo, como as suas duas antecessoras; e em ultimo caso, se tanto fosse preciso, devia sustentar a resistencia nos tribunaes até á ultima extremidade; e se ahi ficasse vencida, ao menos mostrava aos municipes que não era connivente no grande escandalo, praticado para beneficiar o referido potentado politico.

Está ha muito tempo em projecto uma estrada, de Coimbra para Cellas, a qual tem de atravessar parte da quinta do alludido proprietario.

Conseguiu este, porém, não só que se deixasse de cumprir ha annos as ordens do governo, para se estudar a referida estrada, com a largura das ruas do novo bairro; mas alcançou que a camara lhe vendesse nada menos de 5:400 metros quadrados de terreno, junto á sua quinta.

O auctor da carta a que me refiro diz que em Dezembro de 1890 esteve patente, para ser assignada, em diversos estabelecimentos d'esta cidade uma representação, reclamando para que urgentemente fosse estudada a parte do ramal da estrada real n.º 12, comprehendida entre a praça de D. Pedro V e a Cruz de Cellas.

É isso exacto, e podia mais acrescentar que a mesma representação foi nessa epocha tambem publicada e recommendada no *Conimbricense*.

O que, porém, ninguem então tomava a sério era a celebre venda provisoria do terreno ao alludido proprietario, tão escandalosa ella era, como de facto não tomaram a sério as duas camaras, que se seguiram á de 1885 a 1886, que iniciára semelhante attentado aos interesses do municipio de Coimbra.

Se assim não fosse não deixariam de reclamar e protestar contra essa estupenda e revoltante transacção.

O bairro de Santa Cruz vae progredindo notavelmente: e passados alguns annos estará com um desenvolvimento extraordinario.

Para o completar é mister abrir novas ruas na encosta do lado norte, e a principal é aquella, na direcção do logar de Cellas, a que o tal trunfo politico embaraçou o estudo, por lhe atravessar a quinta, e cuja construcção agora muitissimo mais difficil se torna, pelo acrescentamento que a quinta do influente eleitoral vae ter, á custa dos terrenos comprados pelo municipio para as edificações do bairro de Santa Cruz.

Esse terreno, vendido pela camara ao influente politico, vae agora ser ligado á sua quinta, augmentando notavelmente de valor, acima do insignificantissimo preço de 103 réis o metro quadrado, por que a camara de 1885 a 1886 lh'o vendeu provisoriamente, venda que a actual camara ultimou, **depois de decorridos 6 annos.**

Ora segundo o desenvolvimento que ha de progressivamente ter o bairro de Santa Cruz, aquelle terreno vem-se a tornar absolutamente indispensavel ao municipio; e por isso ha de uma camara no futuro vêr-se obrigada a exproprial-o por um preço muitissimo superior áquelle por que foi vendido.

Veja-se como se administram os negocios do municipio.

Uns vereadores compraram a quinta de Santa Cruz, para depois dos necessarios arruamentos se dividir em lotes, onde se effectuassem construcções.

E vêm depois outros vereadores e vendem uma parte importante do terreno comprado para o municipio, só para augmentar a quinta de um potentado politico.

E não se julgue que é pequeno esse terreno vendido, pois que é maior do que todos os lotes reunidos, de casas e quintaes, da Avenida, desde o theatro Circo até á praça de D. Luiz.

Como já disse, os 5:400 metros quadrados foram vendidos ao potentado politico, pela insignificancia de 103 réis o metro quadrado; e os defensores d'este escandalo — porque não ha escandalo que não tenha quem o defenda — hão de dizer que se a venda foi feita por tão diminuto preço é porque não houve quem désse mais.

Podéra não! O tal terreno, que o potentado politico queria, só a elle convinha, em quanto ahi se não abrissem novas ruas.

Estavam, portanto, afastados da compra quaesquer outros individuos.

Assim tudo conseguiu o compadre politico, graças á camara de 1885 a 1886, que lhe vendeu o terreno provisoriamente; e graças á actual camara, que definitivamente lh'o vendeu, desprezando a louvavel austeridade e independencia com que as duas camaras anteriores a esta se oppozeram á conclusão de tão grande escandalo.

Ao menos os actuaes vereadores tiveram ensejo de obsequiar o irmão de um seu collega da vereação municipal.

Cousas d'esta malfadada terra!

Coimbra, 10 de Março de 1893.

Um inimigo dos patronatos.

JERONYMO JOSÉ DE MELLO

O sr. bacharel Annibal A. de Mello teve a bondade de nos enviar da Figueira da Foz uma publicação, que por todos os motivos muito apreciámos e agradecemos.

É a seguinte:

«*Jeronymo José de Mello—Recordações da minha vida, publica e particular—Publicadas por um seu filho—Figueira da Foz, 1893* »

Esta auto-biographia, que o dr. Jeronymo José de Mello deixou inedita, foi especialmente motivada por umas apaixonadas accusações, que em 1835 lhe fizeram em dois folhetos, o primeiro impresso no Porto e o segundo em Coimbra, os repetentes de Medicina, Francisco Fernandes Costa, Florencio Peres Furtado Galvão, e Cesario Augusto de Azevedo Pereira; a que foi respendido em tres folhetos, todos impressos em Coimbra, no mesmo anno de 1835; sendo um d'elles publicado por um amigo de Jeronymo José de Mello, e os dois ultimos publicados por este.

Temos todos esses 5 folhetos, que hoje será difficillimo de reunir.

A auto-biographia de Jeronymo José de Mello, agora publicada por um de seus filhos, tem algumas interessantes curiosidades, e entre ellas ha uma, que é inteira novidade historica.

A famosa proclamação da rainha D. Maria II, para a restauração da Carta, publicada por occasião da reacção cartista de Belem, nos primeiros dias de Novembro de 1836, foi redigida por Jeronymo José de Mello.

E' conhecida essa proclamação, mas era ignorado quem a havia redigido.

Suppunhamos que seria o duque de Palmella, porque elle tinha especial aptidão para isso, de que deu provas na proclamação por elle redigida em nome de D. João VI, em 9 de Maio de 1824, a bordo da nau ingleza *Windsor Castle*, surta no Tejo; e no manifesto de D. Pedro, duque de Bragança, datado a bordo da fragata *Rainha de Portugal*, em 2 de Fevereiro de 1832.

Vamos transcrever da sua auto-biographia o que áquelle respeito diz Jeronymo José de Mello; devendo advertir que ha nesta publicação alguns erros de datas, que são manifestos descuidos de revisão typographica.

Por exemplo, na transcripção que vamos fazer está a data de 1823, quando deve ser de 1836.

«Houve em 1823 eleições geraes; fui eleito eleitor por S. Sebastião da Pedreira, e depois deputado pela Estremadura. Sobreveiu a revolução de Setembro na vespera da abertura das côrtes, e com ella mudou a situação politica do reino. Em Novembro immediato houve o movimento de Belem.

Proclamada alli de novo a Carta do sr. D. Pedro IV, julguei do meu dever, como deputado eleito, acudir ao chamamento; fui, e apenas entrado no paço real, fui encarregado pelos srs. duque de Palmella, Cardeal Patriarcha e Trigoso, de redigir uma proclamação, em que a soberana manifestasse ao seu povo os seus sentimentos e desejos, e o plano da politica, que o seu governo se propunha seguir e realisar. Desempenhei me, como poude, e como o permittia o estado de agitação de todos os espiritos; e das minhas mãos passou ás dos officiaes de secretaria do reino o rascunho d'essa proclamação, que em 1842 serviu de ponto de partida a Antonio Bernardo da Costa Cabral, para dirigir a manifestação do Porto pela Carta, e conduzil-a com ordem ao fim projectado.

A morte violenta e affrontosa de Agostinho José Freire, o homem liberal por essencia, e ministro dedicado cordealmente á Carta, aterrou todos os cartistas; e o desfecho do drama de Belem no dia immediato fez pôr a bordo de uma nau ingleza *(Cornwalis)* as figuras mais salientes do partido. Na minha insignificancia e obscuridade, tambem entendi que o auctor da proclamação se devia pôr em segurança. Fui para bordo da mesma nau, e de lá me transferi pouco depois para o vapor *Sherea*, que me transportou a Londres.»

Juntaremos esta auto-biographia de Jeronymo José de Mello, á polemica de 1835, porque lhe serve de complemento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

QUEM TUDO QUER...

Com este titulo diz o nosso collega do *Correio da Figueira* o seguinte:

«Queixavam-se ha muito os negociantes e concorrentes á *feira franca* de Vizeu (Setembro) de que os donos de hoteis, casas de pasto, etc., etc., abusavam alli da occasião, exigindo-lhes retribuições exaggeradas, que tomavam até a apparencia de verdadeiras extorsões.

Em resultado d'isso começou já um conluio ou *grève* contra Vizeu: os negociantes da Covilhã, cujos lanificios constituem uma parte valiosissima da *feira franca*, resolveram ir vender em Mangualde, durante o tempo que durar aquella, os productos da sua industria, prescindindo da viagem e do tratamento pouco amoravel que lhes faziam os hospedeiros de Vizeu.

Como o caso, a dar-se, equivaleria a um golpe talvez de morte naquelle importante mercado, o municipio da velha cidade beirôa esforça-se por harmonisar os interesses encontrados de uns e de outros, e espera alcançal o.

E depois? perguntarão os leitores. Se forem da Figueira, responder-lhes-hemos concluindo o proverbio, com metade do qual encimamos estas linhas: *quem tudo quer, tudo perde*. E diga a consciencia de cada um se ás vezes a Figueira para os banhistas não tem suas parecenças com Vizeu para os concorrentes á sua *feira franca*.

E a moralidade do conto é manifesta.»

Com muito bom senso faz o collega a advertencia final áquelles dos habitantes da Figueira, que abusam da sua posição com respeito aos banhistas.

Ha longos annos se queixam os habitantes de Coimbra que vão passar á Figueira a época balnear, de que se lhes exigem alli preços muito superiores aos usuaes; levando-se muito mais caro aos forasteiros do que aos habitantes da cidade — havendo assim ao mesmo tempo dois preços diversos.

Justamente diz a esse proposito o collega—*Quem tudo quer . . .*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Instrucção sobre a cultura das amoreiras e criação dos bichos da seda

POR

D. RAFAEL BLUTEAU

PARTE II

Contém o modo de criar os bichos, até tirar a seda

CAPITULO I

Do logar proprio para criar os bichos

Para fazer uma copiosa criação de bichos da seda, se deve preparar um logar commodo, em que se alimentem sete semanas que tem de vida, ao menos nos ultimos trinta dias, porque nos primeiros se podem criar em logares mais estreitos, e em quaesquer camaras, a que não fazem nenhum genero de damno, como não sejam sotãos ou logares humidos, mas em camaras claras e livres do vento.

Convém que as camaras, se fôr possivel, tenham janellas umas defronte das outras, e algumas ao meio dia, para que nos dias calmosos entre o ar livremente; mas tambem que tenham vidraças, ou encerados, para que nos dias tempestuosos e frios estejam abrigados.

É necessario que não haja nenhum máu cheiro, e é preciso cerrar todos os buracos de ratos e impedir que não entrem na camara gallinhas, frangos ou pardaes.

Na camara destinada a esta criação, se armarão junto das paredes parteleiros da altura que se quizer, segundo a criação que se faz, e nelles se metterão taboleiros, divididos uns dos outros meio palmo, e uns sobre outros em distancia de um covado, e pelo meio da casa se podem tambem armar deixando espaço entre uns e outros, capaz de poder andar livremente a pessoa que tiver cuidado d'elles, e para poder metter escadas para subir aos taboleiros mais altos a metter-lhes folhas.

Os taboleiros tenham as bordas altas, para impedir que os bichos não caiam; e para maior prevenção é conveniente que os taboleiros debaixo sejam maiores que os primeiros, para que vindo a cair os bichos do taboleiro alto, fiquem no baixo e se não percam.

Os parteleiros, sobre que se hão de armar os taboleiros, em altura de quinze pés, podem ter seis ordens de taboleiros.

As pessoas que costumam fazer esta criação todos os annos, fazem por uma só vez a despeza d'estes parteleiros.

É bom pôr sobre elles papeis, assim para a conservação e limpeza d'elles, como para a facilidade que com elles se tem em mudar os bichos, quando é necessario: muitos escusam esta despeza, a qual não é consideravel; e toda a casta de papel serve a este effeito.

As pessoas pobres, a quem falta a commodidade de casa separada, de parteleiros, fazem a criação sobre a mesma casa, como seja de taboado, dentro de arcas, cestos, alcofas, ou sobre taboas postas de parede a parede, sem outro cuidado mais que de os guardar de todos os bichos e passaros, que os comem.

A frequente entrada da gente nas casas, o fogo, o fumo não lhes fazem damno; o que lhes faz damno, é o grande estrondo de sinos, a visinhança de officios mechanicos, como ferradores, ferreiros e outros semelhantes, que lhes causam o mesmo damno que os trovões; pelo que será conveniente de os apartar o mais que poder ser, d'estes estrondos; supposto que sendo nascidos entre elles, lhes não fazem damno.

CAPITULO II

Regras para conhecer e escolher os melhores grãos e fazer sair os bichos

Os melhores grãos são os que vem de Sicilia, do Levante e de Hespanha; são pequenos, pardos escuros, e muito redondos: e para conhecer se são mortos ou falsificados, se quebrará um entre as unhas; e se lançar bem de humor luzente, é signal de bondade.

Os grãos de Piemonte não são tão bons como os de Hespanha.

Os de Bolonha são eguaes na bondade, pelo cuidado que naquella cidade se põe em os tirar, como ordinario trato d'ella.

Os de Messina são os que mais se estimam em Europa.

Em conhecer os grãos ha alguma difficuldade, porque a semente das borboletas que se não juntaram com os machos, tem a mesma côr, o mesmo peso, e quebrada, lança a mesma humidade e não tem serviço algum; como tambem a semente feita de borboletas, saidas de casulos pequenos, cuja seda não tem a bondade ordinaria.

Para evitar estes inconvenientes é preciso valer-se de correspondencias fieis nos logares onde se compram.

Os primeiros a enganar e ser enganados, são os que fazem trato d'esta mercancia, porque compram quantidades grandes; o mais seguro é quando se encontram novidades boas de bichos, ter cuidado de guardar as sementes na forma que se dirá no fim d'este tratado.

Não é necessario guardar senão a quantidade que se póde criar; para uma onça de grãos bastarão duas ou tres amoreiras grandes, ou cinco ou seis pequenas.

Posto que os grãos dos bichos da seda se animam de si mesmo, logo que o calor da primavera os aquenta, é conveniente cobril-os, por duas razões.

Primeira, por anticipar a criação ás calmas de Junho, e antes que as amoras sejam maduras, porque a folha é mais difficil de colher e as amoras lhe communicam demasiada humidade.

A segunda é porque os bichos saiam a um mesmo tempo, o que é mais facil com calor artificial.

Para evitar este inconveniente costumam em algumas partes, depois de os benzer nas egrejas, mettel-os em bom vinho por espaço de meio quarto de hora, e depois lançal-os sobre um linho branco e pôl-os a enxugar ao sol, se não fôr muito ardente, e ao fogo em distancia proporcionada: o tempo conveniente é a lua nova de Abril; mas nas terras quentes, onde a folha se anticipa, a regra principal é quando as amoreiras tiverem folhas capazes de se colherem.

Depois que os grãos estiverem seccos, se metterão em uma caixa bem cerrada e limpa, com algodão pelas extremidades, e em que só caiba a quantidade dos grãos que se quizerem cobrir; e se porá a caixa abrigada e onde haja fogo, se fôr em terra, e tempo frio, e nella se metterá a caixa em um cobertor de papa ou de panno; e estando d'esta sorte dous ou tres dias, se verá que os bichos começam a se animar e mover sobre o algodão; o que visto se metterá sobre a boceta uma folha de papel branco com buracos, por onde possam caber os bichos, e sobre ella folhas de amoreiras, até que os bichos subam e se peguem nas folhas.

Tanto que as folhas estiverem cobertas dos bichos, que naturalmente sobem e se pegam nellas, se tirarão com as folhas e se passarão aos taboleiros, onde se ha de continuar a criação d'elles.

Esta prevenção de fogo e vinho, se escusa nas terras quentes, onde basta a das caixas cobertas em casas abrigadas.

(Continuar-se-ha).

Associação Commercial de Coimbra

Em conformidade com o disposto no art. 10.º, n.º 1.º, dos estatutos, é convocada a assembléa geral a reunir-se no dia 13 do corrente, pelas 7 horas e meia da tarde, a fim de se proceder á eleição dos corpos gerentes.

Casa da Associação Commercial de Coimbra, 6 de Março de 1893.

O secretario,

José Fernandes Ferreira.

NOTICIARIO

Theatro-Circo Principe Real—Na proxima quarta feira realisar-se-ha neste theatro a primeira recita dada pela *Troupe Dramatica Academica «Luiz da Gama»*, com a opereta em 3 actos—*A Fonte dos Amores*.

Tomam parte neste espectaculo as distinctas actrizes Carlota Velloso, Sophia de Oliveira e Belmira Sanguinetti.

O scenario para esta peça é todo novo e pintado pelo distincto scenographo, o sr. Antonio Augusto Gonçalves; assim como tambem é novo todo o guarda-roupa.

Os preços são os seguintes:—Camarotes (com 6 entradas), 5$000; *Fauteils*, 1$000; Cadeiras, 600; Geral, 300 réis.

Os bilhetes acham-se á venda nos estabelecimentos dos srs. Mendes d'Abreu, e Adriano (Casa Havaneza), Fructuoso Lobo (Café Conimbricense), Marques Pinto, e Paula e Silva.

O roubo ao sr. David de Sousa Gonçalves—Depois de terem estado já soltos deram hoje novamente entrada na cadeia, por ordem do sr. juiz de direito, os seguintes individuos, accusados de auctores ou cumplices no importante roubo feito ao sr. David de Sousa Gonçalves, acreditado negociante d'esta cidade.

Francisco de Mattos, caixeiro que foi do sr. David.

Os paes d'elle, Hermenegildo de Mattos e Rosaria de Jesus.

Ascanio Pereira Machado, solteiro; e Antonio Simões Matta, casado.

Todos elles são da freguezia de Eiras, d'este concelho de Coimbra.

Agora que este negocio está entregue ao sr. juiz de direito, é de esperar que se descubra toda a verdade d'este importante roubo e sejam punidos os criminosos.

Queixa—Queixou-se Antonio Rodrigues França, morador no Pio, que sua mãe Maria dos Anjos, viuva, fôra espancada no dia 6 do corrente por Manoel Martins, sua mulher Rita Maria e filha Maria do Carmo, tambem moradoras no Pio.

Deram-lhe algumas pancadas com uma enchada e com uma moleta, e ainda a aggrediram com uma faca, do que resultou fazerem-lhe algumas contusões pelo corpo, e dando-lhe um golpe com a faca no braço esquerdo.

Teve por isso a aggredida de se recolher á cama, onde ficou sem falla e em grave estado.

Disse o queixoso que este crime fôra praticado de caso pensado, sendo esperada a sua mãe.

Deu-se parte para juizo.

Prisão—A requisição do juiz de direito da comarca da Figueira da Foz foi presa nesta cidade Joaquina d'Oliveira Cebola, como encobridora de differentes objectos de ouro e prata, que ha tempos foram roubados na ourivesaria Santos, na Figueira da Foz, para onde vae ser remettida.

Outra—Tambem foi preso na estação A, por ordem do respectivo chefe, José Antonio Gonçalves, natural de S. Paio de Gouvêa, padeiro nos hospitaes da Universidade, por haver insultado o mesmo chefe dentro da estação.

Apresentação—O auctor do assassinato e ferimentos praticados em Condeixa no domingo ultimo, apresentou-se voluntariamente á justiça.

Pedido—O cocheiro, sr. Joaquim Simões, pede-nos para declarar que não foi preso no domingo, depois do desastre do seu carro, no regresso de Condeixa, mas que apenas foi chamado á policia para averiguações;—que não vinha embriagado;—e que o seu carro tombou, mas sem ser por bater num choupo.

Associação Commercial de Coimbra—Fomos obsequiados com um exemplar da seguinte publicação:

—«*Associação Commercial de Coimbra—Relatorio e contas da direcção referente á sua gerencia de* 1891-1892—*Apresentado em sessão da assembléa geral de* 31 *de Janeiro de* 1893 *e parecer do conselho fiscal*.

«Coimbra—Imprensa Independencia—1893.»

É um documento muito honroso para a gerencia, que está a findar, porque mostra o zelo com que pugnou pelos interesses da classe commercial.

A Vanguarda—O nosso estimavel collega da *Vanguarda* entrou no 3.º anno da sua publicação.

Felicitamos por isso o collega, e especialmente o seu redactor principal e nosso prezado amigo, o sr. Alves Corrêa.

Publicação litteraria—Fomos brindados com a seguinte publicação:

—«*Luiz Davega—Guilherme d'Almeida—Perolas intimas—Ensaios litterarios*.

«Coimbra—Typographia Operaria—Dezembro de 1892.»

Em extremo agradecemos esta muito apreciavel offerta.

As *Perolas intimas* estão á venda na loja de livros do sr. Manoel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges.

Naufragio do vapor «Mac-Mahon»—Segundo telegramma recebido de Moçambique encalhou em um banco de areia, na barra do Limppopo, o vapor *Mac-Mahon* da nossa marinha de guerra, ha pouco construido em Inglaterra.

O vapor não poude safar se, está cheio de agua e considera-se perdido.

Noticias posteriores dizem que o vapor roçou pelos cachopos da barra e encheu-se d'agua, afundando-se pouco depois, já no porto.

Faltam pormenores.

Industria mineira—Os proprietarios e representantes de emprezas mineiras, tiveram na quinta feira uma reunião no Porto, e resolveram fundar uma aggremiação denominada Associação Mineira do Norte de Portugal, destinada a promover o engrandecimento d'esta industria.

Companhia do Nyassa—Estão assignados os decretos approvando os estatutos d'esta companhia e alterando alguns dos artigos do decreto das concessões relativas ao territorio de Cabo Delgado.

A companhia deverá ter o capital de 4:500 contos.

As suas concessões durarão por 35 annos, excepto a do caminho de ferro, que será, como é costume, por 99 annos.

Consta que o sr. João Coutinho será o governador da companhia.

Repressão contra os duellistas—No senado belga está se discutindo um projecto de lei sobre a repressão do duello.

Nos termos do novo projecto, as penalidades comminadas têem a escala seguinte:

Provocação feita ou aceite: 3 mezes de prisão e 3:000 francos de multa.

Injuria que dê logar a provocação, 6 mezes de prisão e 1:000 francos de multa.

Uso de armas, sem homicidio nem ferimentos, 1 anno de prisão e 2:000 francos de multa.

No caso de haver ferimento, 3 annos de prisão e 6:000 francos de multa.

No caso de morte, 5 annos de prisão e 10:000 francos de multa.

Julgamento do escandalo do Panamá—*Paris*, 8, *m.*—Vae começar o julgamento do processo de suborno do Panamá.

As salas e os corredores do Palacio de Justiça estão invadidos por numeroso publico.

Nota-se a presença dos srs. Clemenceau e Floquet.

Paris, 8, *t.*—A audiencia para o processo do Panamá abriu-se 10 minutos depois do meio dia.

Foram introduzidos os nove accusados que disseram os seus nomes com a voz commovida.

O escrivão leu o acto de accusação, que os reus escutaram attentamente.

Os srs. Carlos de Lesseps, Baihaut e Mario Fontane parecem muito abatidos.

O presidente do tribunal, a requerimento do advogado do sr. Sans Leroy, mandou que se lhe communique o extracto da agenda do corretor Arton, guardada pelo juiz de instrucção, e em seguida passou a interrogar o sr. Carlos de Lesseps.

Desmente-se o boato da demissão do sr. Brisson de presidente da commissão de inquerito.

Paris, 8, *n.*—O presidente do tribunal começou o interrogatorio do sr. Carlos de Lesseps perguntando-lhe pelas quantias dadas ao barão Reinach.

O accusado affirmou que o barão lhe pedira 10 a 12 milhões de francos para escapar a reivindicações do dr. Herz, e que lh'os recusára; mas que o sr. de Freycinet o mandára chamar e o exhortára a evitar um processo muito desagradavel, e elle então cedera, dando 5 milhões ao barão, pois que demais os srs. Clémenceau e Floquet usaram com elle da mesma linguagem que o sr. de Freycinet.

O accusado acrescentou que por intermedio do corretor Arton entregára 300:000 francos que o sr. Floquet lhe pedira para despezas eleitoraes e de imprensa jornalistica, e que a entrega d'esta quantia fôra feita antes de votado o projecto de lei auctorisando a emissão das obrigações com premios sorteados.

Contou que o sr. Blondin lhe participára que o sr. Baihaut, então ministro das obras publicas, não apresentaria á camara esse projecto se não recebesse primeiro um milhão de francos, e que elle Lesseps, tendo-se convencido da verdade d'isto, pagára ao sr. Baihaut 375:000 francos.

Declarou tambem que, quando em 1885 pediu ao governo que apresentasse o referido projecto, o sr. dr. Herz viera reclamar-lhe dinheiro para o apoiar, e elle Lesseps tivera de lhe dar dinheiro para não fazer seu inimigo o commanditario do jornal do sr. Clémenceau e um familiar do presidente Grévy.

O presidente do tribunal lançou em rosto ao sr. Carlos de Lesseps o ter dado ao dr. Herz dinheiro que pertencia aos accionistas e obrigatarios da Companhia.

O accusado explicou que fôra obrigado a isso para o bom exito da emissão das obrigações com premios sorteados, e para satisfazer as exigencias de certos banqueiros e de certos jornaes, e que demais o governo fomentava estes costumes.

O presidente do tribunal exhortou o accusado a deixar em paz o governo.

Levantou se no auditorio ruido prolongado, e foi levantada a audiencia.

Paris, 9.—Processo do Panamá:—O presidente do tribunal interrogou o accusado Mario Fontane, o qual principiou por explicar a situação que elle occupava na Companhia do canal inter-oceanico, e contou depois as diligencias do sr. Blondin para obter o dinheiro exigido pelo sr. Baihaut para apresentar á camara dos deputados o projecto de lei auctorisando a emissão de obrigações com premios sorteados e destinado aos interesses do paiz.

O accusado Baihaut, profundamente commovido, respondendo ao interrogatorio, disse: «Estou culpado, mas ainda não comprehendo como pude delinquir» (movimento prolongado). «Peço perdão ao meu paiz, cuja boa fama talvez compromettí.»

Em seguida explicou que procedeu sob a instigação do sr. Blondin, a quem entregou 75:000 francos. Elle Baihaut quiz restituir o dinheiro que recebera, mas receiou denunciar-se. Concluiu exprimindo grande arrependimento e desespero. Profunda sensação no auditorio.

O accusado Blondin negou ter recebido os 75:000 francos, disse que procedera no interesse da companhia de Panamá e sustentou que a declaração do sr. Baihaut é uma mentira pyramidal.

O accusado Antonio Proust explicou que recebera um cheque pela sua participação num syndicato para tomar as obrigações da companhia de Panamá. O accusado Beral affirmou haver recebido 400:000 francos do barão Reinach por honorarios, mas ignorava que esse dinheiro proviesse da companhia do Panamá.

O accusado Dugné de la Fauconnerie sustentou que recebera 25:000 francos não pelo seu voto na camara dos deputados, mas pela sua participação num syndicato para a collocação das obrigações com premios sorteados.

O accusado Gobron, affirmou que o cheque que elle cobrou era dinheiro que lhe devia o barão Reinach.

Levantou-se a audiencia, que deve continuar ámanhã.

Paris, 9.—Os jornaes parisienses, fallando da primeira audiencia do processo de suborno do Panamá, registam a energia e a firmeza do sr. Carlos de Lesseps, e consignam que certas respostas d'elle fazem presagiar incidentes, cujas consequencias é impossivel prevêr.

O COPIOGRAPHO

Tem-se desenvolvido consideravelmente o uso d'um novo apparelho muito simples, destinado á reproducção de manuscriptos, taes como: circulares, preços correntes, mappas, avisos, facturas, cartas, officios, desenhos, plantas, caricaturas, poesias, annuncios, etiquetas, bilhetes de visita ou de rifa, listas para eleições, etc., podendo **obter-se 100 copias de qualquer manuscripto.**

Preços—Copiographo do formato de papel almasso, 1$000 réis.

Pelo correio, 1$200 réis.

Copiographo do formato 4.º de papel almasso, 700 réis.

Acompanhado de um frasco de tinta.

Fazem-se copiographos de todos os tamanhos, vende-se tinta para os mesmos, e vende se a massa em latas de kilo e meio kilo.

Unico deposito em Coimbra

SERIO VEIGA

COIMBRA

O creador do **Sabão do Congo**, Victor Vaissier, fornecedor titular de S. M. o rei dos Belgas, de S. A. o bei de Tunis, etc., convida a sua numerosa clientella a pedir em toda a parte o **Pó Congolano**, adherente, invisivel, e o **Extracto do Congo**, perfume selectissimo para o lenço.

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra**: Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

ANNUNCIOS

SULPHATO DE COBRE

21 QUALIDADE garantida. Preparado expressamente para o tratamento das vinhas atacadas do *mildew*. Vende-se em pequenas quantidades e em barricas de origem.

Drogaria Areosa, Mont'arroio.

LAMPREIAS

20 MANOEL DA CONCEIÇÃO NINGRE, morador na rua das Azeiteiras, n.os 8 a 10, e Ignez Mello, moradora na rua das Solas, participam aos seus freguezes que teem á venda lampreias por preços commodos.

19 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

VENDEM-SE canarios, com gaiola ou sem ella, rua de Cima, em Mont'arroio.—Coimbra.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

—

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

Commando do districto de recrutamento e reserva n.º 10, em Coimbra

18 FAZ-SE publico que a revista d'inspecção dos reservistas domiciliados na area d'este districto, e relativa ao anno corrente, ha de ter logar nos dias e nas localidades que em seguida se indicam:

Mez de Abril

Dia 9 Poiares, 16 Goes, 23 Pampilhosa da Serra, 30 Louzã.

Mez de Maio

Dia 7 Miranda do Corvo, 11 Penella, 14 Condeixa, 21 Anadia, 28 Mealhada.

Mez de Junho

Dia 4 para todos os reservistas domiciliados nas freguezias ruraes do concelho de Coimbra.

Dia 11 para aquelles que residirem nas freguezias d'esta cidade.

Estabelecimento de fazendas brancas

DE

ANTONIO GOMES

29 — L. do Principe D. Carlos — 31

COIMBRA

17 ESTA casa possue um importante sortimento de fazendas, que vende a preços relativamente baratos, *por as ter adquirido antes das differenças de pauta e de cambio*, taes como:

Chailes de merino preto, em manta e quadrados; armures pretos e de côres; mantilhas de seda; lenços de seda branca e de côr; panno branco de differentes qualidades e larguras, etc.

As pessoas que queiram certificar-se, muito honrarão o estabelecimento visitando-o, porque além dos artigos mencionados encontrarão muitos outros de gosto e qualidades superiores.

VENDA DE CASAS

16 VENDEM-SE duas moradas de casas ao fim da ponte, em Santa Clara. Os esclarecimentos dão-se nesta redacção a quem os pretender.

VENDA DE IMPORTANTES PROPRIEDADES

Em Villa Chã e Fail nos dias 19 e 20 de Março.

Em Lobão no dia 21, sitos nos concelhos de Vizeu e Tondella.

Em 19 de Março ao meio dia, e dias seguintes, terá logar a venda em praça publica, para partilha amigavel entre maiores, das propriedades que pertenceram ao fallecido ex.mo sr. visconde da Bahia, situadas nas freguezias de Villa Chã, Fail e Lobão.

A venda effectuar-se-ha em pequenos lotes e consta de terras de semeadura, vinhas, pinhaes, predios urbanos, moinhos, etc., conforme os esclarecimentos que podem ser pedidos:

Em Lobão, ao sr. Antonio Rodrigues dos Santos.
Em Coimbra, rua da Sophia, 22.
Em Lisboa, rua da Prata, 266, 2.º.
Escriptorio da casa da Bahia.

ATTENÇÃO

A. J. DANTAS GUIMARÃES

22 — Rua do Visconde da Luz — 32

COIMBRA

14 ACABA de receber este estabelecimento um magnifico sortido de armours, caxemiras e merinos pretos para vestido, que vende por preços excepcionaes.

Seda preta para vestido a 1$000 réis o metro!

Chitas e precaes, o que ha de mais lindo gosto, de 100 réis o metro para cima.

Pannos patentes e abretanhados, superiores, de 90 a 140 réis.

Ditos largos para lençoes.

Pannos de linho em todas as larguras para roupas.

Grande collecção de toalhas e guardanapos, tanto em linho como em algodão.

Madrilênas de seda preta, de 1$200 a 4$500 réis.

Chailes pretos e de côr, de merino e casemira, para todos os preços.

Grande sortimento de pannos crús fortes de 70, 80, 90 e 100 réis.

Lenços para bolso de 30, 40, 50, 60 e 70 réis, e muitos outros artigos por preços excessivamente baratos.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELARIA CENTRAL

77 — *Rua de Ferreira Borges* — 81

E

2 — *Arco de Almedina* — 6

COIMBRA

13 EMPRESTA-SE dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

FIGUEIRA DA FOZ

12 TRESPASSA-SE a fabrica de bolachas e biscoitos da rua Fresca, com todos os utensilios, e ensina-se a fabricação de todos os productos. Na mesma se trata.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

11 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 176. — Coimbra.

VENDE-SE

10 UMA vacca muito bonita de edade de 3 annos incompletos, de raça Ayrshire ingleza.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, 60. Para vêr, na quinta Nova ou dos Covões, proximidades do Espirito Santo das Toiregas, ou na feira dos 23.

DEPOSITO

DE

TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

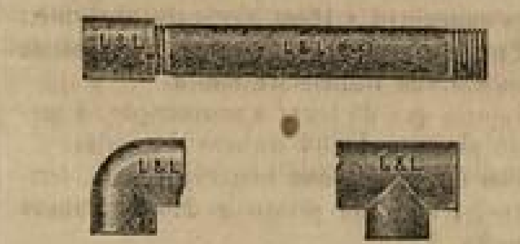
E

Accessorios

PEDIR TABELLAS E ORÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS





DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191

PORTO

ATTENÇÃO

8 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, dão passagens para os portos do Brazil na Companhia da Mala Real Ingleza, hoje uma das mais acreditadas, a 31$500 réis, pagos á vista, e fiados por 6 mezes a 33$750 réis, sem pagar juro algum, o ensinam os passageiros a aviar os documentos.

VENDA DE CASA

7 DR. GAMA vende a sua casa na rua de Sá de Miranda, antigamente de S. João, n.º 10.

É livre e allodial.

ARRENDA-SE

6 UMA pequena casa, mesmo aos mezes, na rua do Corpo de Deus, 45, (dentro do pateo).

Para tratar, rua do Visconde da Luz, 60



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

5 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem casado com filhos e viuvo tambem com filhos.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir.

PELLES DE COELHO E LEBRE

A 320 REIS CADA 12 PELLES

4 COMPRA-SE grandes e pequenas porções.

Propostas, dirigir á Fabrica de pelle de coelho e lebre. Rua Duqueza de Bragança, n.º 482 — Porto.

BANCO DE PORTUGAL

Dividendo de 4 por cento

3 O PAGAMENTO d'este dividendo, relativo ao segundo semestre de 1892, livre do imposto de rendimento, ha de começar no dia 1 de Março, das 10 horas á 1 da tarde, e continua todos os dias uteis, nesta agencia.

Para cumprimento da portaria do ministerio da fazenda de 14 d'Agosto de 1885, terão os srs. accionistas usufructuarios, de mostrar no acto do pagamento estar satisfeita a contribuição de registo respectiva a todo o usufructo ou á ultima annuidade vencida.

Agencia do banco de Portugal em Coimbra.

Os agentes,

Adriano Pompilio T. Barbosa.
Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.

Passagens de graça para o Brazil

2 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

CAIXEIRO

1 PRECISA de um empregado devidamente habilitado, para um estabelecimento de fazendas brancas, dando o mesmo referencia ao seu bom comportamento. Qualquer interessado póde dirigir-se á praça do Commercio, 97 a 99, onde se darão os necessarios esclarecimentos.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	2$200
Por semestre	1$000
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:749 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 14 DE MARÇO DE 1893 — 46.º ANNO

ILLEGALIDADE

Acabâmos de receber outra carta ácerca da venda de 5:400 metros quadrados de terreno no bairro de Santa Cruz.

Como se verá, o illustrado auctor da carta demonstra a illegalidade da chamada venda provisoria pela camara em 1886, assim como da venda definitiva, que pela camara actual se pretende agora effectuar.

Pela importancia do assumpto, que muito interessa ao municipio, publicâmos a referida carta neste logar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Nos ultimos numeros do seu muito acreditado jornal publicou v. uns communicados de dois municipes, cheios de pavor.

Tratavam os nossos illustres conterraneos de um escandalo sem precedentes, praticado pela camara d'esta cidade.

De que ha escandalo, de que ha patronato, ninguem duvida; que o municipio não comprou a quinta de Santa Cruz, para ser retalhada pelos compadres da visinhança é cousa muito certa; mas é egualmente certo não haver motivos para grandes sustos.

Ainda ha juizes em Portugal. E se ha juizes para applicar a lei, tambem ha de haver cidadãos que peçam justiça.

Vamos ao caso.

Por edital de 5 de Agosto de 1886 foi annunciada pela camara a venda de terrenos na quinta de Santa Cruz.

Preencheram-se, segundo creio, as formalidades marcadas neste edital, e fez-se em Dezembro do mesmo anno um termo provisorio de venda, ou termo de venda provisoria (como quizerem) de 5:400 metros a um cidadão prestante.

Estava tudo muito bem, se não fosse tudo illegal.

Isto de vendas provisorias é jurisprudencia nova; é cousa de que não resa o codigo.

O que elle traz mais parecido com a tal venda provisoria é a promessa de compra e venda; e se suppozermos que a isso equivale o tal termo de 1886, e se suppozermos tambem que a camara podia fazer essa promessa, tem este negocio de se regular pelo artigo 1:548.º do codigo civil, que diz — que a promessa de compra e venda, sendo acompanhada de determinação de preço, e de especificação da cousa vendida, constitue mera prestação de facto; e que se houver signal passado, (no nosso caso, os taes 27$000 réis, que o chamado comprador entregou á camara), a restituição em dobro valerá como compensação de perdas e damnos.

Por isso se fosse legal o tal termo, e este equivalesse á promessa de compra e venda, a camara actual poder-se-hia eximir a realisar o contrato, restituindo os 27$000 réis recebidos e dando outros 27$000 réis, como indemnisação.

Com esta insignificante quantia a camara livraria o municipio do grandissimo prejuiso de alienação dos 5:400 metros de terreno, que hão de ser necessarios para o desenvolvimento do novo bairro de Santa Cruz.

Não o fez?

Tornou-se connivente no escandalo.

Suppuz acima ter havido promessa de compra e venda, feita com legalidade; mas não houve.

A camara *não póde vender*, e portanto *não póde prometter vender*, sem as formalidades da lei, que não foram observadas.

Vejamos o codigo administrativo.

O artigo 117.º, n.º 23.º, estatue que a camara delibera definitivamente sobre licenças para edificações, junto das ruas e logares publicos, fixando o alinhamento e podendo adquirir, ou ceder os terrenos *necessarios*. Necessarios para os alinhamentos, entende-se.

Será este o caso do compadre comprador?

Quereria elle fazer alguma edificação em terreno seu, e pedindo licença á camara para executar a obra, reconhecer-se-hia que para a casa, ou muro ficar no devido alinhamento era preciso que o municipio lhe vendesse alguns metros de terreno publico?

Decerto não.

Tratava-se de acrescentar quintas, e não de procurar alinhamentos em ruas que não existem.

Portanto o artigo 117.º não nos serve; mas temos os artigos 118.º e 392.º que regulam o assumpto.

Se fosse conveniente vender os 5:400 metros de terreno; se este fosse dispensavel para os serviços do concelho, a camara devia deliberar provisoriamente alienar (artigo 118.º n.º 20.º); e obtida a approvação superior seria essa alienação realisada, não com a intervenção da camara, mas segundo os preceitos estabelecidos nas leis de desarmortisação (artigo 392.º.)

Isto é, havia a repartição de fazenda de instaurar um processo de avaliação, com louvados ajuramentados, na administração do concelho; esse processo havia de ser remettido para o ministerio da fazenda, que annunciaria e effectuaria a venda por conta da camara.

Até o compadre teria de ir a Lisboa fazer a compra, porque o valor do predio de que se trata era superior a 500$000 réis.

Os sabios vereadores estão procedendo d'este modo?

Se não estão perdem o tempo, porque ha juizes neste paiz.

E já agora direi tambem, por que os cidadãos podem pedir justiça.

O artigo 46.º do decreto com força de lei de 6 de Agosto de 1892 permitte a qualquer dos 8:000 cidadãos recenseados como eleitores neste concelho, que requeira *perante o juizo de direito* a annullação do acto illegal que se pretende praticar.

Por tal signal que o artigo 199.º, § 1.º do codigo administrativo dá o largo prazo de 2 annos aos eleitores para usarem do seu direito.

Cito unicamente o codigo administrativo de 17 de Julho de 1886. Para não alongar esta carta deixo de mencionar o codigo anterior, que nesta materia continha a mesma doutrina.

Já v. vê, sr. redactor, que os seus correspondentes são muito assustadiços.

Tudo o que está para se concluir, se póde inutilisar; e se houver motivo para indemnisações, não será a camara, quero dizer, não será o cofre municipal que as pagará.

Agradecendo desde já a publicação d'esta carta assigno-me com toda a consideração

De v., etc.,

Coimbra, 12 de Março de 1893.

Z.

Movimento commercial em Coimbra

No sabbado chegou a descer o azeite para 1$520 réis.

Esta baixa de preço fez afugentar os almocreves, de modo que hontem não veiu nenhum a Coimbra.

Se continuar a não affluir azeite é provavel que volte para 1$550.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 570 — Dito tremez 560 — Milho branco 360 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 530 — Dito branco 420 — Dito rajado 370 — Dito frade 420 — Centeio 440 — Cevada 290 — Grão de bico graudo 760 — Dito meudo 720 — Favas 420 — Tremoços 280.

Todos estes generos permanecem nos preços anteriores.

A epocha é pouco propria para mudança de preços.

*

Continúa o agio das libras a 950 e o do ouro nacional a 20. O da prata grauda desceu para 1.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Plantações de oliveiras

Tem tomado desenvolvimento a plantação das oliveiras em alguns pontos d'este concelho.

Em especial na freguezia de S. Silvestre tem havido muita plantação d'esta preciosa arvore.

Muito estimâmos isso, tanto mais quanto a geração moderna se recusa em geral a fazer plantações de que não recebe immediato interesse.

Se assim pensassem e procedessem os antepassados, porventura haveria agora as oliveiras, os castanheiros, as nogueiras, os pinheiros, e outras arvores que tão uteis são, já pelos seus fructos e já pela sua madeira?

Então a geração actual não deve proceder da mesma fórma em relação á futura?

Iremos incitando os agricultores a effectuarem essas e outras plantações.

Depois de concluirmos a interessante memoria do padre Raphael Bluteau, ácerca da cultura das amoreiras e da creação dos bichos da seda, tencionâmos fazer alguns extractos de uma importante memoria do antigo lente da Universidade João Antonio Dalla Bella, relativamente á cultura das oliveiras.

Já em tempo fizemos alguns extractos de outra memoria do mesmo Dalla Bella, ácerca do fabrico do azeite.

Convém que os lavradores se deixem da rotina de uma só cultura.

Ha muito de que lançar mão; e convém variar as culturas, para que quando uma se prejudique, por molestia ou por pouco rendimento, seja substituida por outra mais vantajosa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Cobrança de contribuições

Segundo as informações que teve a bondade de nos dar o sr. delegado do thesouro d'este districto, a cobrança das contribuições na recebedoria d'esta comarca de Coimbra, no mez de Feverei-

ro ultimo, produziu 8:845$908 réis; em quanto que a cobrança no mez de Fevereiro do anno passado foi da quantia de 11:243$840 réis.

Differença para menos nesse mez do corrente anno — 2:397$932.

Essa falta é, porém, amplamente compensada pela differença a maior no mez de Janeiro.

A cobrança em Janeiro do corrente anno foi da quantia de 24:890$949; e em Janeiro do anno passado foi de 18:843$335 réis.

Differença para mais nesse mez do corrente anno — 6:047$614 réis.

O total da cobrança nos dois mezes de Janeiro e Fevereiro de 1892 foi de 30:087$175 réis.

E o total em Janeiro e Fevereiro do corrente anno foi de 33:736$857 réis.

Por esta fórma excedeu a cobrança d'este anno á do anno passado a quantia de 3:649$682 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Um nosso amigo entregou-nos a quantia de 1$000 réis, para distribuirmos por alguns dos nossos pobres.

Dividimos essa quantia em duas esmolas de 500 réis, pela seguinte fórma:

Adelino Costa, litographo, tisico e entrevado, com alguns filhos de menor edade tambem doentes, e em extrema pobreza; morador ao Arco de Almedina, proximo ao Pateo do Castilho.

José Alves Miranda, pintor, muito doente, com alguns filhos de menor edade, e soffrendo as maiores privações; morador na rua do Corpo de Deus.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CERVEJA

Temos publicado os annuncios da cerveja da Companhia União Fabril Portuense.

Está sendo muito apreciada a cerveja d'esta fabrica, tendo larga extracção.

Não se poupa a Companhia União Fabril Portuense a diligencias para que os seus productos mereçam o bom conceito do publico.

Agora acaba ella de expôr á venda uma nova e magnifica cerveja, denominada *Danubia*.

A esse respeito diz um nosso collega do Porto:

Cerveja Danubia — Produzida pela sua acreditada fabrica, a Companhia União Fabril põe hoje á venda uma nova marca de esplendida cerveja, talvez a melhor que tem apparecido nos nossos restaurantes.

Denomina-se a nova marca de cerveja — *Danubia*. É fabricada pelos processos mais em voga na producção d'este artigo nas grandes cervejarias austriacas e mostra uma côr e transparencia deliciosas e o seu sabor é agradabilissimo ao paladar, qualidades estas que vão, por certo, tornar procuradissima aquella marca de cerveja, tal como a cerveja *Bock* em tempo posta á venda por aquella companhia.

Para a estação calmosa que se avisinha a cerveja *Danubia* vae ter ahi um successo, desde que os apreciadores de tal bebida reconheçam a sua magnifica qualidade.»

Nós muito estimámos ver acreditar os productos das nossas emprezas industriaes.

A Companhia União Fabril Portuense torna-se por todos os motivos muito digna da protecção publica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Instrucção sobre a cultura das amoreiras e criação dos bichos da seda

POR

D. RAFAEL BLUTEAU

CAPITULO III

Das mudas dos bichos e como convém tratal-os no tempo d'ellas

Os bichos mudam quatro vezes desde o nascimento até formarem os casulos; em cada uma d'estas mudas dormem o espaço de tres ou quatro dias, e são como immoveis, ou doentes, e não comem até mudar as pelles, o que se conhece quando parecem mais brancos e mais curtos do que eram.

Depois que mudam, comem oito dias, até tornar a segunda muda, e assim até á quarta, em que chegam a toda a sua grandeza, que é a grossura como de uma penna de pato, e o comprimento de duas pollegadas.

Acabadas as mudas, não ha regra que guardar para os mudar de cama, ou lhes dar de comer, porque uma e outra cousa se deve fazer sempre que tiverem necessidade.

A ordem é passal os dos taboleiros em que estão, a outros taboleiros não muito juntos uns dos outros, e dar-lhes a comer folhas frescas e limpas de todo o pó, colhidas ao sol, para que não tenham orvalho, mettendo sempre folhas nos logares vazios, e junto aos bichos, por evitar que se não juntem uns com os outros, o que não é damnoso nos primeiros dias.

O modo de os mudar dos taboleiros, é com as folhas em que estão pegados, um quarto de hora depois que estão pegados nellas, e no mesmo tempo metter folhas frescas no logar d'onde os tiram, para os bichos que ficam; porque estas mudanças se fazem para lhes dar mais espaço, quando crescem.

Os mais curiosos tem agulhas grossas de prata, ou latão, para os ir mudando emquanto ha perigo de os mudar com os dedos.

Tres ou quatro dias depois de animados, convém mudal-os, e que a casa não esteja exposta a ventos frios; e nas terras frias se fazem secar os taboleiros ao fogo, para lhe tirar a humidade, e depois de cinco ou seis dias, os tornam a mudar.

Quando os bichos são grandes, não ha perigo de os mudar e tocar com os dedos, nem de os expôr e costumar ao ar, em bons dias.

As pessoas que não tem tempo e commodidade de mudar os bichos de logar e os separar antes que se mudem, é necessario separal-os e mudal-os nas mudas, e observar com cuidado quando saem d'ellas, para os ir separando e dar-lhes de comer logo, porque saem com appetite, duas vezes no dia, quando saem da primeira muda; quando da segunda, o mesmo; tres vezes no dia se lhes dará de comer, quando saem da terceira muda e quando da quarta, todas as vezes que se virem as folhas pela maior parte comidas, porque lhes é damnoso estarem espaço consideravel sem comer, quando estão chegados ao tempo de subir; e para este tempo lhes guardarão as amoreiras melhores, que tenham as folhas mais fortes, porque lhes faz fazer a seda mais forte.

Deve observar-se, que algumas amoreiras antes do S. João produzem segunda ordem de folhas, que são muito tenras e humidas; e não convém dar d'estas aos bichos, porque a demasiada substancia que lhes dão os faz entorpecer, estando chegados a subir.

A melhor prevenção contra este damno, é começal-os a criar com abundancia de boa folha, porque farão a seda em seis semanas, ou quarenta e cinco dias.

CAPITULO IV

Modo de colher e conservar as folhas das amoreiras

As folhas das amoreiras se devem colher depois do sol secar o orvalho, ou a agua da chuva em tempo chuvoso; porque aos bichos da seda nenhuma cousa lhes faz maior damno, que folhas molhadas do orvalho ou da chuva.

A folha guardada doze ou quinze horas, e até dous dias, é melhor para os bichos do que se se lhes der logo, depois de tirada da arvore, e recem colhida; e se não houver outra folha que lhes dar, mais que a que se colher em tempo de chuva, melhor é fazel os jejuar que dar-lhes folha molhada, e é preciso esperar que se seque, e para este effeito porão a folha entre dous lençoes, ou entre dous pannos de linho, e depois de secos ao lume, e os sacudirão para fazer correr a agua das folhas, que tambem por este modo se secarão mais depressa com o vento que tomam nesta agitação; e depois de sacudidas, as estenderão sobre camas ou pannos, para que acabem de se secar de todo.

Quando se vê que o tempo ameaça chuva, convém fazer uma boa provisão de folha para dous ou tres dias, que é o tempo que se póde guardar, se estiver em lógar fresco, em que corra o ar; e é preciso movel-a muitas vezes no dia, porque as folhas amontoadas umas sobre as outras, se esquentam e ficam humidas e molhadas, como as que se colhem com orvalho ou chuva; e porque esta sua humidade faz muito mal aos bichos, não podem servir senão depois de enxutas: entretanto, se os bichos necessitarem de folha, se lhes revolverão as camas e elles acharão que roer nas folhas que tem debaixo de si.

A folha das arvores situadas em logares humidos e sombrios, onde não chegam os raios do sol, faz mal aos bichos, como tambem as folhas amarellas, ou manchadas de pardo escuro, como lentilhas; e não são menos damnosos aos bichos os renovos que brotam do tronco da amoreira, ou dos ramos mais grossos do mesmo anno.

Convém que os que colhem a folha, tenham as mãos limpas, que não cheirem a cebollas, nem alhos; que antes de a ir colher não tomem tabaco de fumo; e que não quebrem os ramos quando a colhem.

Não colherão as folhas ás mãos cheias, mas folha por folha, se fôr possivel, porque assim convém para as amoreiras e para os bichos: para as amoreiras, porque não se arrancarão os renovos do anno; e para os bichos, porque as folhas se colherão inteiras e não tomarão o máu sabor dos ramos, com que se roçam quando se apanham com violencia.

Em conclusão, porão as folhas em sacos ou em cestos muito limpos, e não as apertarão muito, porque apertadas se quebram facilmente, e em menos de meia hora se esquentam e ficam molhadas, como se foram tomadas da arvore em tempo de chuva ou com orvalho.

(Continuar-se-ha).

NOTICIARIO

Associação Commercial de Coimbra — Realisou-se hontem a sessão da assembléa geral da Associação Commercial d'esta cidade para se proceder á eleição dos corpos gerentes.

A eleição deu o seguinte resultado:

Presidente — Antonio Francisco do Valle.
Vice presidente — José Fernandes Ferreira.
1.º *secretario* — Antonio José de Moura Basto.
2.º *dito* — José Luiz Martins de Araujo.
Thesoureiro — Francisco Joaquim da Costa.
Vogal — Manoel José da Costa Soares.
Dito — Antonio José Fernandes.

Monte-Pio Conimbricense — No domingo ultimo procedeu-se á eleição para os differentes cargos d'esta sociedade.

A eleição foi muito disputada, vencendo por grande maioria a seguinte lista:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — João Antonio da Cunha.
Vice presidente — Joaquim dos Santos e Silva.
1.º *secretario* — Bernardo Carvalho.
2.º *secretario* — José Augusto da Costa.

DIRECÇÃO

Presidente — Antonio Dias Themido.
Vice presidente — Adriano Gomes Tinoco.
Secretario — Manoel Marinho Falcão.
Vice secretario — Luiz de Sousa Gonzaga.
Vogal — Antonio Augusto da Paixão.
Dito — Antonio Maria de Sousa.
Dito — Luiz Augusto Teixeira.

THESOUREIRO

Antonio de Almeida e Silva.

Theatro-Circo Principe Real — Ámanhã realisa-se a primeira recita da opereta — *A Fonte dos Amores*.

A muita vocação e reconhecida habilidade em todos os da *Troupe Dramatica Academica*, dirigida pelo sr. Luiz da Gama, é quanto basta para esperar que se passe uma noute agradavel.

Dizem-nos que está muito bem ensaiada pelo sr. Luiz da Gama, mostrando um fino gosto e bastante conhecimento da arte dramatica.

Roubo importante — Foi apresentada ao sr. commissario de policia uma queixa pelo sr. João Antonio Maximo, como representante da empreza constructora do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, d'um roubo de 1:500 kilos aproximadamente de arame zincado, feito no deposito da referida empreza, junto da estrada da Beira, limite d'Arregaça.

Foi encarregado d'esta diligencia o chefe da 1.ª esquadra, o sr. Cesar José da Motta, que encontrou quasi todo o arame vendido por diversas lojas de ferragens e latoeiros, fazendo ahi a prevenção de que o arame era roubado, e em seguida fez capturar 6 dos auctores do roubo, todos moradores na Arregaça e Cañabé.

O arame roubado foi conduzido por vezes em carros de bois para o estabelecimento de ferros velhos do sr. Luiz Antonio Diniz de Carvalho, na rua da Galla, por quem foi vendido aos donos dos estabelecimentos acima alludidos.

A policia continua procedendo a averiguações.

Prisão — Foi conduzido a esta cidade, vindo do Porto debaixo de prisão, acompanhado por um policia, Elisiario Francisco dos Santos, natural da freguezia dos Covões, concelho de Cantanhede.

Foi entregue a seu patrão o sr. Manoel Duarte, morador na rua da Sophia.

Detenção — Foi detido Luiz Mendes Carvalho, cego, natural de Sameice, concelho de Ceia, pelo facto de na rua da Magdalena, por 7 horas da noite, aggredir com um páu, fazendo um pequeno ferimento na cabeça, a Antonio, filho de Maria Joaquina, moradora na rua das Azeiteiras.

Recebeu curativo na pharmacia do sr. Nazareth, na rua de Ferreira Borges.

Outra — Tambem foi detido Antonio Trindade, natural d'esta cidade, por tentar aggredir com uma navalha a João Monteiro da Silva, morador no largo da Fornalhinha.

Missa — A junta de parochia da freguezia de Santa Cruz manda celebrar no dia 16 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na egreja de Santa Cruz, uma missa em acção de graças pelas melhoras do presidente da junta transacta da mesma freguezia, o sr. José Narciso Simões.

Collocação militar — O sr. tenente de engenheiros, Carlos Joyce Diniz, foi collocado na inspecção da 1.ª divisão militar, com serviço em Lisboa.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Recemnascida, filha de pae incognito e Maria Emilia, de Coimbra, de 20 dias. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 5.

José, filho de Manoel Martins Ribeiro e Josephina Rosa dos Santos, de Coimbra, de 16 mezes. Falleceu de coqueluche (broncho pneumonia), no dia 7.

Emilia Candida Pereira Neves, filha de André Cardoso das Neves e Maria Josepha da Paixão, de S. Cosmado, de 78 annos. Falleceu de cachexia senil, no dia 11.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:807.

Noticias de Lisboa — Em data de hontem communicam o seguinte á *Provincia*, do Porto:

— Na quinta feira sóbe á assignatura regia o decreto e regulamento sobre o trabalho das mulheres e dos menores, nos estabelecimentos industriaes.

— Está-se aprestando a fragata *D. Fernando* para fazer exercicios de artilheria ao alvo, em Abril, para habilitar artilheiros.

— O elogio do insigne jurisconsulto Paschoal José de Mello, na homenagem que lhe vae prestar a Academia real das sciencias, é do sr. dr. Antonio Candido.

— Falla-se em uma nova reforma do ensino agricola.

— No Atheneu Commercial realisou-se ante-hontem á noite uma conferencia, sobre a questão nacional: condições intellectuaes e moraes da sociedade portugueza. O orador foi muito applaudido. Era grande a concorrencia.

— Foi ordenado o pagamento das gratificações de Janeiro e Fevereiro aos empregados do correio.

— Está concluido o novo picadeiro de artilheria 1.

— Pelo circulo da Pesqueira sahirá eleito, sem opposição, no dia 26, o sr. Almeida, progressista.

— No comboyo que leva a familia real ás Caldas, no dia 19, haverá um compartimento destinado á imprensa.

— Retira-se da vida theatral a actriz Florinda, da Trindade.

— Está de cama o sr. dr. Pedroso de Lima.

— A companhia do Gymnasio vae em Abril ou Maio ao Porto dar uma série de recitas.

— Não se pensa em reduzir o numero dos delegados de saude.

— Está outra vez incommodado o sr. dr. Oliveira Martins.

— Dá-se como certo que é o sr. visconde de S. Sebastião quem vae governar o districto de Leiria.

— A rainha D. Maria Pia dá ámanhã um jantar no paço da Ajuda, para festejar o anniversario natalicio de seu irmão o rei de Italia.

— Diz-se que a rainha viuva irá á Italia, em Abril, assistir ás bodas de prata de rei Humberto.

— Parece que o rei e a rainha passarão o mez de Maio em Cintra.

— Domingo de manhã partem suas magestades para as Caldas da Rainha, onde vão inaugurar o novo hospital. Voltam á noite para Lisboa.

— O sr. Luiz Osorio vae publicar um livro de versos com o titulo — *Espirito gentil*.

Julgamento do escandalo do Panamá — *Paris*, 9, *m.* — O processo por corrupção nos negocios da Companhia de Panamá: — Durante o interrogatorio do ex-deputado sr. Sans-Leroy este sustentou que nunca recebera dinheiro d'aquella companhia, acrescentando que os 200:000 francos que o accusam de ter recebido lhe provieram do dote de sua mulher, e que se não fez antes esta declaração é porque não desejava um despacho de não pronuncia, porém sim a absolvição do jury.

O sr. Sans Leroy fez declarações com respeito aos factos de corrupção attribuido ao corretor Arton, dizendo que esses factos são exaggerados.

Paris, 10. — O publico é hoje em pequeno numero.

Começam a depôr as testemunhas de accusação, sendo a primeira o perito Flory, que avalia em 105 milhões de francos as quantias despendidas com a publicidade dos jornaes e a compra de certas cooperações e diz que o activo actual da Companhia anda por 200 milhões, e que de 1:200 milhões só 558 foram gastos em trabalhos e obras do canal.

Os banqueiros e os deputados citados como testemunhas repetem a respeito dos *bonds* do barão Reinach e do voto do sr. Sans-Leroy na commissão da camara, as declarações já feitas perante a commissão de inquerito.

Paris, 10. — Audiencia do processo do Panamá. — Concluidos os depoimentos das testemunhas de accusação, foi interrogado o sr. Floquet para ser ouvido pelo tribunal.

O accusado Carlos de Lesseps tornou a fazer a narração de ante-hontem a respeito do sr. Floquet.

Este negou que fosse verdadeira essa narração, e protestou contra a linguagem humilhante que lhe attribue o sr. de Lesseps.

Este manteve as suas declarações, e o sr. Floquet exclamou:

«Eu tambem mantenho em absoluto as minhas e debaixo de juramento.»

«Fallando da sua intervenção com o sr. de Lesseps, o sr. Floquet disse que quizera certificar-se de que o dinheiro da Companhia de Panamá não ia cahir nas mãos dos boulangistas.

O sr. Clémenceau explicou que o dr. Herz não era commanditario mas apenas accionista do jornal *La Justice;* entrou em longas explicações sobre a visita que fizera ao sr. de Freycinet; negou ter recebido a lista que a testemunha Stéphan diz ter-lhe levado a casa; e finalmente, fallando da sua visita com os srs. Rouvier e Constans a casa do barão de Reinach, affirmou que não trocára quatro palavras com o barão.

O sr. de Freycinet depoz que exhortára o sr. Carlos de Lesseps a evitar um escandalo a bem do interesse publico.

O sr. de Lesseps replicou que foi a bem do interesse publico que deu 5 milhões de francos ao barão Reinach.

Depois d'isto foi levantada a audiencia.

Paris, 11. — O sr. Brisson enviou a sua demissão de presidente á commissão parlamentar de inquerito aos negocios da Companhia do Panamá.

Paris, 11. — Audiencia do processo de corrupção do Panamá. — Foi tomado o depoimento do sr. Andrieux, o qual disse que o dr. Herz lhe entregára a lista dos cheques que elle Andrieux communicára á commissão de inquerito, acrescentando que o corretor Arton se recusára a entregar-lhe a relação dos 104 deputados que receberam dinheiro, porque a sua segurança poderia perigar se elle a entregasse. O sr. Andrieux acredita na authenticidade da lista do barão de Reinach e na corrupção de muitos deputados por occasião da votação do projecto sobre o Panamá.

Comparece depois a depôr madame Cottu, que conta as tentativas de que foi objecto por parte do sr. Soinoury, ex-director da segurança publica. (Grande sensação no auditorio).

O presidente do tribunal pede a comparencia do sr. Soinoury, que foi immediatamente chamado.

Em seguida foram ouvidos os depoimentos de varios technicos sobre as obras do canal e o depoimento do sr. Allan Targé, ex ministro, que affirmára ter sido ameaçado pelo sr. Lesseps de ser atacado pela imprensa se elle ministro não soccoresse a companhia do Panamá.

O sr. Lesseps negou energicamente ter procurado fazer negocios com madame Cottu, e jura em absoluto não ter feito ameaça alguma.

Madame Cottu affirma de novo energicamente que o sr. Soinoury lhe perguntára se não possuia documento compromettedor para os deputados da direita. (Movimento prolongado na assembléa, viva expectação).

O sr. Soinoury comparece e confessa ter perguntado, a titulo de simples informação, se o sr. Cottu tinha alguma cousa concernente á direita.

O presidente levanta a audiencia no meio de grande emoção.

Paris, 11. — Camara dos deputados: — O sr. de Lamarzelle, da direita, pediu ao governo que communique os telegrammas que o dr. Herz dirigiu ao barão Reinach ameaçadores para alguns personagens politicos. O sr. Ribot, presidente do conselho, respondeu que a administração dos correios e telegraphos destruiu ha dois annos todos os telegrammas antigos, mas que, se os do dr. Herz forem encontrados ainda, serão communicados ao juiz de instrucção. Ficou encerrado o incidente.

A commissão parlamentar de inquerito decidiu por unanimidade não acceitar a demissão do sr. Brisson de seu presidente, e convocar os srs. Ribot e Bourgeois, ministros do interior e da justiça, para os interrogar sobre as providencias tomadas a fim de ser preso o corretor Arton.

Paris, 12. — O sr. Bourgeois, ministro da justiça, pediu a sua demissão em consequencia do depoimento do sr. Soinoury, director da segurança publica, no processo do Panamá.

Paris, 12. — O sr. Bourgeois diz na sua carta de demissão que o depoimento do sr. Soinoury, não resalva o ministro da justiça, como elle tinha por indispensavel, nem estabelece conformemente á verdade, que elle ministro nunca o auctorisou a fazer qualquer diligencia junto de madame Cottu com referencia ao processo do Panamá. O sr. Bourgeois considera, pois, indispensavel recobrar a sua liberdade a fim de destruir toda e qualquer suspeita.

O incidente Cottu — Soinoury provocará ámanhã na camara dos deputados uma interpellação. Espera-se uma discussão tempestuosa, cujo resultado é impossivel prevêr.

O *Figaro* prevê a possibilidade de uma crise ministerial. O *Matin* diz que a solidariedade ligou outr'ora e liga ainda, o sr. Ribot ao sr. Bourgeois. O *Gaulois* diz que em consequencia do depoimento de madame Cottu está compromettida na questão a responsabilidade ministerial.

O resultado geral das eleições em Hespanha — *Madrid*, 10. — Segundo dados officiaes, conhecidos pelo escrutinio geral a que se procedeu hontem, as eleições para deputados deram os resultados seguintes:

Ministeriaes 290, conservadores 51, conservadores dissidentes 21, republicanos centralistas 15, republicanos zorrillistas 5, republicanos federaes 3, republicano indefinido 1, republicanos possibilistas 13, autonomistas de Cuba 8, carlista 7, catholico integrista 1, independentes 2.

Os republicanos possibilistas devem sommar-se com os ministeriaes e os autonomistas de Cuba com os republicanos.

Os republicanos opposicionistas foram:

Pi Margall, por Barcelona, por Sabadell e por Madrid — Salmeron, por Madrid e Gracia — Zorrilla, por Madrid — Carvajal, por Malaga — Prieto y Cuales, pelas Balcares — Lostan, por Barcelona — Ascárate, por Leon — Pedregal, por Oviedo e Madrid — Benot, por Madrid — Calixto Rodriguez, por Guadalajara — Duprado, Gomez Liano e Julian, por Andaluzia — Ballesteros, por Saragoça — Duelde e Rui Lopez, por Valencia — Muro, por Valladolid — Baselga, por Badajoz — Ojeda, por Cadiz — Ezquerdo, por Madrid — Saleagui, por Bilbau — Valles e Xich Barraquetas, por Barcelona.

Tumultos em Barcelona — *Barcelona*, 9. — Por causa do escrutinio deram-se desagradaveis incidentes.

A auctoridade havia tomado extraordinarias precauções, ficando as tropas desde pela manhã de prevenção nos quarteis.

Os operarios não foram ao trabalho para assistir aos trabalhos da junta, que proclamou os deputados republicanos; houve manifestações enthusiasticas.

Os populares que se tinham agglomerado na rua saudaram com vivas e palmas o triumpho dos republicanos.

Interveiu a guarda civil, estabelecendo-se uma pequena lucta.

Ficaram algumas pessoas feridas.

As portas dos estabelecimentos fecharam, e passadas algumas horas reabriram por ter serenado o tumulto.

Tumultos em Bilbau — *Madrid*, 10. — Corre o boato de que ha tumultos em Sabadell, aonde os republicanos attribuem a victoria ao sr. Pi y Margall.

Mandou-se para alli força da guarda civil.

Os animos estão excitadissimos

Distribuem-se manifestos redigidos em termos energicos contra o candidato que os monarchicos pretendem eleger.

Em Bilbau receiam-se sérios conflictos entre os candidatos republicano e catholico.

Foram tomadas precauções militares.

Em Saragoça — *Saragoça*, 10. — Promette ser muito renhida a eleição de senadores por esta provincia.

Esquadra russa nos Estados Unidos — *S. Petersburgo, 9 de Março, á tarde.* — O *Novoie Vremia* assegura que a esquadra russa que vae aos Estados-Unidos, ao voltar de lá, ha de demorar-se num porto francez para pagar a visita de Cronstadt.

Festa da «serração da velha» em Paris — *Paris, 9 de Março, á tarde.* — A festa da *serração da velha* esteve muito animada. Concorrencia enorme pelas ruas. O tempo está magnifico.

Discurso do socialista Allwardt — *Berlim, 9 de Março, á tarde.* — Sessão do reichstag: — O sr. Allswardt, socialista, pronunciou hoje o seu primeiro discurso no parlamento imperial. A proposito dos contratos com os fornecedores de material para o exercito, sustentou que é uma falta imperdoavel confiar a judeus o armamento dos soldados allemães.

Eleições na Bulgaria — *Belgrado, 9 de Março, á noite.* — Os resultados das eleições conhecidos até este momento dão a victoria ao partido liberal.

Parlamento inglez — *Londres, 10 de Março, á tarde.* — A camara dos communs rejeitou a moção do visconde de Wolmer, liberal unionista, declarando a administração militar demasiado cara e insufficiente para as necessidades da defeza nacional.

O *Standard* crê que o sr. Gladstone desistirá de pedir para a proxima quinta feira a segunda leitura do projecto de lei do *home rule*, e que a deixará para o dia 20 d'este mez; portanto a votação não poderá effectuar-se antes da paschoa.

Viagem do imperador Francisco José — *Paris, 10 de Março, á tarde.* — O *Figaro* reproduz a noticia, que elle diz saber de boa fonte, de que a viagem do imperador Francisco José á Suissa foi motivada pela vontade de abdicar em seu irmão o archiduque Carlos Luiz.

Lei militar allemã — *Berlim, 10 de Março, de manhã.* — A commissão militar do parlamento imperial rejeitou o artigo 2.º do projecto de lei militar.

Conflictos na Bulgaria — *Pesth, 10 de Março, de manhã.* — Telegrammas de Belgrado dão noticia de ter havido conflictos sangrentos em Trignjewat, Usiera e Gorasica, onde foram mortos 16 eleitores e feridos 23.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. Deposito em Coimbra: Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

ANNUNCIOS

LUSO

13 ABRE no 1.º de Junho proximo o *Novo Hotel Particular*, em frente do estabelecimento balnear, distando d'este apenas 6 metros.

O proprietario do novo hotel é Antonino Fernandes Seabra, bilheteiro do mesmo estabelecimento.

Convida o publico a visitar o seu estabelecimento, no qual os srs. banhistas encontrarão o optimo serviço, bom tratamento, casa situada no melhor local do pittoresco Luso, e os preços sem competencia.

O proprietario.

CASA E QUINTAL

12 VENDE-SE uma casa e quintal nas Lages Debaixo, defronte da quinta das Canas. É de pouco valor.

Para tratar, defronte do Arco de Almedina, 58, 1.º.

VENDA DE TERRENO

11 VENDE SE em praça particular, se o preço convier, no dia 19 do corrente, pelas 11 horas da manhã, uma porção de terreno, (por junto ou ao metro quadrado), que confronta com a estrada da Beira, proximo aos srs. Manoel Guedes e João Gomes da Silva.

Os vendedores — *Herdeiros de Bernabé de Mattos.*

CANARIOS

VENDEM-SE canarios na rua de Cima, em Mont'arroio, n.º 5.

LAMPREIAS

18 MANOEL DA CONCEIÇÃO NINGRE, morador na rua das Azeiteiras, n.os 8 a 10, e Ignez Mello, moradora na rua das Solas, participam aos seus freguezes que teem á venda lampreias por preços commodos.

BYCICLETES
ANTONIO JOSÉ ALVES
101, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 105
COIMBRA

17 ESTA casa acaba de receber um esplendido sortido de Bycicletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp *Dianas* Clement—em borrachas ôcas.

Tem condições de corridas e para amadores.

A chegar — *Metropolitan Pneumatique Torrilhan.*

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bycicletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida pela quantia de 120$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110$000 réis!!!

ATTENÇÃO
A. J. DANTAS GUIMARÃES
22 — Rua do Visconde da Luz — 32
COIMBRA

16 ACABA de receber este estabelecimento um magnifico sortido de armours, caxemiras e merinos pretos para vestido, que vende por preços excepcionaes.

Seda preta para vestido a 1$000 réis o metro!

Chitas e precaes, o que ha de mais lindo gosto, de 100 réis o metro para cima.

Pannos patentes e abretanhados, superiores, de 90 a 140 réis.

Ditos largos para lençoes.

Pannos de linho em todas as larguras para roupas.

Grande collecção de toalhas e guardanapos, tanto em linho como em algodão.

Madrilênas de seda preta, de 1$200 a 4$500 réis.

Chailes pretos e de côr, de merino e casemira, para todos os preços.

Grande sortimento de pannos crús fortes de 70, 80, 90 e 100 réis.

Lenços para bolso de 30, 40, 50, 60 e 70 réis, e muitos outros artigos por preços excessivamente baratos.

Estabelecimento de fazendas brancas
DE
ANTONIO GOMES
29 — L. do Principe D. Carlos — 31
COIMBRA

15 ESTA casa possue um importante sortimento de fazendas, que vende a preços relativamente baratos, *por as ter adquirido antes das differenças de pauta e de cambio*, taes como:

Chailes de merino preto, em manta e quadrados; armures pretos e de côres; mantilhas de seda; lenços de seda branca e de côr; panno branco de differentes qualidades e larguras, etc.

As pessoas que queiram certificar-se, muito honrarão o estabelecimento visitando-o, porque além dos artigos mencionados encontrarão muitos outros de gosto e qualidades superiores.

PELLES DE COELHO E LEBRE
A 320 REIS CADA 12 PELLES

14 COMPRA-SE grandes e pequenas porções.

Propostas, dirigir á Fabrica de pelle de coelho e lebre. Rua Duqueza de Bragança, n.º 482 — Porto.

VENDA DE IMPORTANTES PROPRIEDADES

Em Villa Chã e Fail nos dias 19 e 20 de Março.

Em Lobão no dia 21, sitos nos concelhos de Vizeu e Tondella.

Em 19 de Março ao meio dia, e dias seguintes, terá logar a venda em praça publica, para partilha amigavel entre maiores, das propriedades que pertenceram ao fallecido ex.mo sr. visconde da Bahia, situadas nas freguezias de Villa Chã, Fail e Lobão.

A venda effectuar-se-ha em pequenos lotes e consta de terras de semeadura, vinhas, pinhaes, predios urbanos, moinhos, etc., conforme os esclarecimentos que podem ser pedidos:

Em Lobão, ao sr. Antonio Rodrigues dos Santos.
Em Coimbra, rua da Sophia, 22.
Em Lisboa, rua da Prata, 266, 2.º.
Escriptorio da casa da Bahia.

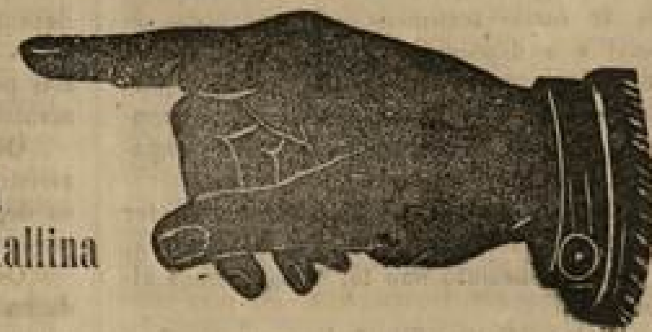
A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE
(*Antiga casa SCHRECK*)

leva ao conhecimento dos seus amigos e freguezes e dos apreciadores da BOA CERVEJA em geral, que tem agora á venda

CERVEJA

BOCK-BIER

DANUBIA limpida e crystallina



DE PIPA E ENGARRAFADA

tanto uma como outra feitas de cevada e lupulo de primeira qualidade, com todo o esmero e sob os mais escrupulosos preceitos da arte, PELO NOVO MESTRE DA FABRICA que expressamente mandou vir do estrangeiro.

A' VENDA

em todos os principaes cafés e estabelecimentos de bebidas.

PREGOS D'ARAME
GRANDES DESCONTOS PARA REVENDER
ENVIA-SE TABELLAS A QUEM AS REQUISITAR
COMPANHIA VICTORIA
RUA DAS JANELLAS VERDES
LISBOA

SULPHATO DE COBRE

10 QUALIDADE garantida. Preparado expressamente para o tratamento das vinhas atacadas do *mildew*. Vende-se em pequenas quantidades e em barricas de origem.

Drogaria Areosa, Mont'arroio.

ARRENDA-SE

9 UMA pequena casa, mesmo aos mezes, na rua do Corpo de Deus, 45, (dentro do pateo).

Para tratar, rua do Visconde da Luz, 60.

FIGUEIRA DA FOZ

8 TRESPASSA-SE a fabrica de bolachas e biscoitos da rua Fresca, com todos os utensilios, e ensina-se a fabricação de todos os productos. Na mesma se trata.

VENDE-SE

7 UMA vacca muito bonita de edade de 3 annos incompletos, de raça Ayrshire ingleza.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, 60. Para vêr, na quinta Nova ou dos Covões, proximidades do Espirito Santo das Toiregas, ou na feira dos 23.

VENDA DE CASA

6 DR. GAMA vende a sua casa na rua de Sá de Miranda, antigamente de S. João, n.º 10.

É livre e allodial.

VENDA DE CASAS

5 VENDEM-SE duas moradas de casas ao fim da ponte, em Santa Clara. Os esclarecimentos dão-se nesta redacção a quem os pretender.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de
VICHY
são as Fontes do Estado:
CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.
GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.
HOPITAL: Doenças do Estomago.
HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.
Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha
Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.
Saes naturaes para banhos e para bebida
Em todas as boas Pharmacias

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO
Miguel José da Costa Braga
91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 91
COIMBRA

3 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar azer todas as mais alfaias para egreja.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se no Grandella

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:750		COIMBRA — SABBADO 18 DE MARÇO DE 1893	46.º ANNO	

A Ordem Terceira e os frades

Ha dias noticiámos, com louvor, a ampliação que a Veneravel Ordem Terceira da Penitencia d'esta cidade tinha dado aos primitivos fins do seu instituto.

Fundada em 1658, sob o dominio dos frades de S. Francisco da Ponte, não se tratava de outra cousa que não fossem festividades religiosas e penitencias.

De soccorros aos irmãos nas suas doenças e quando invalidos, ninguem fallava.

E' assim que naquella época, sob o dominio dos frades, se entendia a religião.

A caridade que os frades exerciam era explorar e espoliar a Ordem Terceira por todos os modos e feitios.

Hoje a Ordem Terceira, ao mesmo tempo que cumpre os legados que lhe deixaram, com applicação a actos religiosos, tem estabelecido no bello edificio do Carmo, por ella reconstruido, um hospital e um asylo para os seus irmãos enfermos, pobres e desvalidos.

De fórma que, nesta época em que não ha frades, está a Ordem Terceira praticando actos meritorios que antigamente não praticava, graças á indole dos frades de S. Francisco, debaixo de cujo dominio esteve por largos annos esta instituição.

Em o nosso anterior artigo dissemos que no anno de 1785, sendo ministro do definitorio da Ordem Terceira o dr. Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha Oliveira e Silva, revoltados os irmãos d'essa confraria com os actos de intoleravel oppressão dos frades de S. Francisco, abandonaram a capella, junto á egreja dos frades, além da ponte, em que estavam, e vieram para a egreja de S. Christovão, e em seguida passaram para a egreja da Sé Velha.

Os frades empregaram todos os meios ao seu alcance para subjugar de novo a Ordem Terceira, para o que sustentaram com ella prolongadas demandas; mas tal era a sua injustiça, que perderam *todas* as causas, tanto nos tribunaes de Coimbra e Lisboa, como até em Roma, para onde appellaram.

Passados muitos annos, e havendo decorrido a crise das tres invasões francezas, de 1807, 1809 e 1810, era em 1816 ministro do definitorio da Ordem Terceira o dr. José Fernandes Alvares Fortuna, o qual caiu na imprudencia de se prestar a voltar a confraria para S. Francisco, deixando-se enganar pelas illusorias promessas dos frades de mudarem de procedimento com a Ordem Terceira.

Os frades, porém, deram logo novos documentos d'aquillo que eram e para o que serviam.

Foi a Ordem Terceira para a sua capella, que ainda lá está, junto á egreja dos frades de S. Francisco; mas os frades, para terem a Ordem Terceira debaixo do seu poder despotico, oppunham-se fortemente a que a confraria abrisse na capella uma porta de communicação para a rua; tendo por isso os irmãos de estar sempre na dependencia dos frades, pois que para entrarem na sua capella careciam indispensavelmente da licença dos frades, visto que a capella tinha exclusiva entrada por dentro da egreja do convento de S. Francisco.

Instava a Ordem Terceira no anno de 1827 para lhe ser permittido abrir a porta na sua capella; mas a essa pretensão se oppunham decisivamente os frades; e não contentes com isso se recusavam a sair com a Ordem Terceira a acompanhar os enterros dos seus irmãos; e o que é mais, chegaram a negar-se a dar as chaves da egreja de S. Francisco, para por ella entrarem os irmãos da Ordem na sua capella.

Correspondia isto á expulsão da Ordem Terceira tanto da capella, como da egreja.

Nestas circumstancias lavrou o definitorio da Ordem Terceira, no dia 28 de Dezembro de 1827, um termo, por todos os motivos memoravel, o qual é o seguinte:

Termo pelo qual consta o pessimo procedimento do guardião da Ponte para com o definitorio

Aos 28 de Dezembro de 1827 annos, em Coimbra, e casa do despacho da nossa capella de S. Francisco da Ponte, estando congregado o definitorio, presidido pelo nosso irmão ministro o ill.mo sr. dr. Manoel Martins Bandeira, para effeito de se tratarem objectos tendentes á nossa Veneravel Ordem, foi determinado se notasse o seguinte:

«Como nas actuaes circumstancias nos vemos obrigados a notar todo e qualquer modo de proceder dos frades da Ponte, para com este definitorio, passamos a narrar um facto digno de memoria.

Determinou o definitorio ir fazer mesa na nossa casa do despacho de S. Francisco da Ponte, e mandando o secretario ao nosso irmão andador José Gonçalves, pedir ao guardião da Ponte para ter a porta da egreja aberta, pedindo lhe as chaves para abrir a porta na fórma do costume; este frade lhe respondeu, *que lhe não importava o definitorio, porque já não era d'elle, e nem elle de nós, e que não tinha as chaves;* e vindo o irmão andador á sachristia dos frades, viu Fr. José da Casa Santa, o qual tinha as chaves, e pedindo-lhe para abrir a porta, este respondera que nenhuma duvida tinha em abrir a porta, mas que era necessario licença do guardião; e neste momento apparece um moço de mandado do tal guardião, a pedir as chaves da egreja, a fim de se não abrir a porta.

Ora eis aqui como os frades no seculo presente se portam. Devendo ser o exemplo da virtude e executarem á risca as maximas do evangelho, são aquelles que pelo seu pessimo *procedimento se fazem credores de serem notados como menos dignos filhos de S. Francisco.*

E para que conste mandaram fazer este termo, que assignaram.—E eu Bernardo Joaquim de Seabra, secretario da Ordem, o escrevi e assignei—Bernardo Joaquim de Seabra—Manoel do Rosario Pereira da Paz, commissario visitador—Dr. Manoel Martins Bandeira, ministro—Antonio de Jesus Freire, definidor—Joaquim Manoel de Carvalho—Manoel de Jesus Preces, vigario—José Marques de Sant'Anna, definidor—Antonio José Vieira Carneiro—Lourenço Dias Ferreira—Antonio Mauricio.»

Este termo, que lá se conserva no seu original, em um dos livros existentes no archivo da Ordem Terceira, é bem caracteristico do que eram os frades.

E para que se não dêem de suspeitos os signatarios de liberaes, ou *pedreiros livres*, como então lhes chamavam, devemos notar que entre esses signatarios se achavam alguns dos mais exaltados miguelistas que havia em Coimbra.

Podiamos citar nomes e factos com respeito a alguns dos signatarios, mas não é preciso.

Eis alli está para que serviam e haviam de servir os frades.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A questão dos annuncios

O nosso collega do *Tribuno Popular* publicou um importante parecer de um illustradissimo jurisconsulto, ácerca do facto criminoso praticado em Coimbra, pelos representantes de tres periodicos d'esta cidade, na occasião da arrematação do monopolio dos annuncios, e de que a imprensa periodica tem dado larga noticia.

Nesse parecer mostra-se desenvolvidamente, em face das leis, a criminalidade do suborno exercido; e de que foi publicado o documento comprovativo pelos quatro periodicos de Coimbra, *Tribuno Popular*, *Gazeta Nacional*, *Defensor do Povo* e *Conimbricense*; acrescendo a publica-fórma d'elle, apresentada pela redacção da *Gazeta Nacional*, junto a um protesto, ao governador civil; e a declaração expressa, feita pela mesma redacção, de que apresentaria o original d'esse documento logo que lhe fosse requisitado.

Como constasse que o delegado do procurador regio allegava que não tinha obrigação de proceder contra os accusados, por lhe não ter sido communicado o documento por fórma official, o mencionado e sabio jurisconsulto rebate essa allegação, mostrando com a lei, o dever que tem o delegado de proceder, pelo simples facto da publicação do documento, do qual não póde allegar ignorancia, visto as redacções dos jornaes serem obrigadas a remetter-lhe um exemplar de cada numero.

Ao terminar as suas considerações diz o illustre jurisconsulto:

«Mas como chegará ao conhecimento do delegado a existencia d'este crime, se elle lhe não fôr participado?

A participação dos crimes publicos é facultativa (Novis. Ref. Jud., art. 891.º), e a sua falta não annulla de nenhum modo a acção do ministerio publico, o qual por isso não depende de nenhuma iniciativa extranha. E no caso presente, tendo a imprensa discutido e condemnado o escandalo acontecido no governo civil, o delegado não póde ignoral-o, visto que ainda se considera em vigor o artigo 7.º da lei de 22 de Dezembro de 1834, que manda remetter ao delegado da comarca um exemplar de cada jornal publicado; e informa v. que a administração do *Tribuno* nunca deixou de cumprir exactamente essa obrigação.

O crime foi *descoberto* pela imprensa; resta unicamente que o delegado da comarca promova a sua punição, *accusando o* em juizo, como é obrigado a fazer.

Apezar da relaxação profunda dos costumes publicos, que é a causa primaria dos nossos gravissimos males actuaes, eu confio em que o delegado do procurador regio de Coimbra se não mostrará contaminado d'essa relaxação, elle cujas funcções são precisamente destinadas, como fiscal da lei, a impedir que o direito individual e social seja violado e o crime impunemente commettido. Confio e espero. Elle não quer certamente macular a cadeira em que já se sentaram os magistrados modelos, que se chamam Neves e Sousa, e Abel do Valle.»

Veremos se se illude, ou não o distinctissimo jurisconsulto nas suas esperanças, com respeito ao procedimento do delegado.

E nós tambem queremos vêr se o delegado do procurador regio — o mesmo delegado, que foi promptissimo em proceder contra nós, apezar da lei, no caso de que se tratava, a isso o não auctorisar, como o provaram as sentenças conformes dos tribunaes de primeira e segunda instancia — agora, no occorrente e criminoso suborno da arrematação do monopolio dos annuncios, em que a lei lhe impõe a rigorosa obrigação de proceder contra os accusados, deixa de cumprir o seu dever.

Em todo o caso, como ha junto á relação do Porto um procurador regio, e junto ao supremo tribunal de justiça um procurador geral da corôa, estâmos bem certos de que, se fôr preciso, esses respeitaveis funccionarios não deixarão de fazer cumprir a lei.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Legado de livraria

Em continuação do que em tempo dissémos ácerca da livraria do nosso amigo e patricio o sr. cirurgião Antonio Augusto da Silva Ferreira, o qual por nosso conselho recommendou a sua esposa que entregasse a sua valiosa livraria á bibliotheca da Universidade, temos hoje a dizer que a sua viuva participou ao sr. reitor que estava á sua disposição a referida livraria com o respectivo catalogo.

Depois da legado que o sabio João Pedro Ribeiro fez da sua livraria á bibliotheca da Universidade é o legado do sr. Antonio Augusto da Silva Ferreira o mais importante que tem tido este estabelecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O preço do azeite tem regulado de 1$530 a 1$540.

Por excepção foi hontem comprada uma carrada d'elle, fino e sem borra, a 1$580.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 560 — Milho branco 355 — Dito amarello 355 — Feijão vermelho 520—Dito branco 420—Dito rajado 350—Dito frade 430—Centeio 440 — Cevada 290 — Grão de bico graudo 760 — Dito meudo 720 — Favas 420 —Tremoços 280.

O trigo de Celorico desceu, em consequencia da boa amostra que ha para a nova colheita.

O milho tende a enfraquecer de preço, por ser pouco procurado desde que subiu de preço e haver entrado em Lisboa milho dos Açores.

Desceu o feijão vermelho e rajado.

O agio das libras subiu para 1$000 réis. O do ouro nacional conserva-se a 20. O da prata granda a 1.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira ultima, foram os seguintes:

Milho branco 380 a 400 — Dito amarello 380 — Trigo branco 650— Dito mouro 680 —Dito tremez 660 — Feijão gandarez 530 — Dito branco meudo 460 — Dito vermelho 550 a 560 — Dito rajado 400 — Dito frade 450 —Dito pateta 380 a 390 — Grão de bico 800—Cevada 400—Batatas, 15 kilos, 400.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LUIZ DE CAMÕES

Continuam as homenagens ao grande epico portuguez.

Decorrem os annos, decorrem os seculos, e não cessam as demonstrações de alto apreço ao illustre auctor dos *Lusiadas*.

Todas as nações civilisadas tem transportado para as suas linguas os *Lusiadas*, na integra, ou em parte, e outras composições do insigne poeta.

A Italia, a patria de Virgilio, de Horacio, de Dante, de Petrarcha, e de Torquato Tasso, tem-se assignalado nas demonstrações ao grande poeta portuguez.

Ultimamente o distincto escriptor o sr. Prospero Peragallo tem publicado dois volumes, um em 1890 e outro em 1892, com o titulo de—*Poesias de Luiz de Camões, vertidas a italiano.*

Fomos em tempo obsequiados com o primeiro volume, e agora fomos brindados com o segundo.

No primeiro volume vem traduzido para o italiano o episodio de Ignez de Castro, e grande numero de sonetos de Camões; e no segundo vem o episodio da batalha do Salado, sonetos, odes, canções e redondilhas, do mesmo poeta.

E' um apreciabilissimo serviço, prestado pelo sr. Prospero Peragallo, nesta aprimorada traducção de muitas das producções do auctor dos *Lusiadas*.

A esta valiosa publicação anda ligado o nome do nosso prezado amigo o sr. bacharel Antonio Augusto de Carvalho Monteiro, que não só é o primeiro camoneanista do paiz, mas que tem incitado e coadjuvado muitos escriptores nas suas tentativas para dar á luz os seus trabalhos em honra do auctor dos *Lusiadas*.

Sem a animação e auxilio efficaz do sr. Carvalho Monteiro não poucos trabalhos camoneanos se não teriam publicado.

A edição a que nos estamos a referir é muito nitida, como são todas as protegidas pelo sr. Carvalho Monteiro.

De ambos os dois volumes d'esta traducção do sr. Prospero Peragallo não se imprimiram senão 150 exemplares, nenhum dos quaes foi posto á venda. Todos os exemplares são numerados.

Summamente agradecemos esta valiosa offerta, a que damos muito apreço.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O THEATRO-CIRCO

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Fui na quarta feira ao Theatro-circo vêr a *Fonte dos Amores*.

Nada ha nisto de extraordinario, estava lá muita gente.

Da comedia, ou como lhe queiram chamar, pouco direi, posto que me parecesse que o auctor, que não conheço, revela dotes muito aproveitaveis para o genero, principalmente tendo, como tem, quem tão magistralmente sabe interpretar na musica a linguagem ligeira e alegre da zarzuella.

Vi representar umas scenas populares de Coimbra, bem aproveitadas; e, se me não engano, o concurso dos dois auctores poderia dar-nos novas producções, onde appareceriam corrigidos alguns defeitos, faceis numa estreia, popularisando-se os costumes portuguezes, ferteis em assumptos a ridicularisar ou a louvar.

Não me surprehendeu a producção litteraria; gostei, mas não vi motivo para grandes enthusiasmos; é animadora a estreia, promette muito e melhor, mas está longe ainda da corôa capitolina.

O que admirei com verdadeira e grata surpreza foi a producção artistica do sr. Antonio Augusto Gonçalves. É admiravel!

Quando, ao levantar o panno, apparece ao fundo o monte de Santa Clara, tão verdadeiro, tão completo, onde os accessorios se destacam tão rigorosamente, sem comtudo prejudicarem as partes principaes, quando os grupos dos folguedos em scena cobriam parte do *quadro*, eu senti como que uma contrariedade e quasi vontade de pedir que se retirassem todos, para me deixar gozar na contemplação da tela prazeres que nem a musica, nem as facecias, tão bem naturalisadas, do sr. regedor, me podiam dar.

Desculpem-me os dois auctores a rude franqueza.

Continuem a produzir para o theatro, mas não consintam que o sr. Gonçalves lhes vá pintar o scenario.

Lembra-me a proposito o que vi em 1856 ou 1857 em S. Carlos. Representava-se, ou cantava-se, o *Marco Visconti*. Uma vista das margens do Pó, em que os nevoeiros do rio se dissipavam pouco a pouco, correndo depois em nuvens soltas pelas quebradas dos montes fronteiros, deixando vêr o castello que a lua, ora coberta ora livre de nuvens, illuminava com intermittencias, despertou tal enthusiasmo, que esteve em risco de comprometter o desempenho do resto da opera.

E, se bem me recordo, cantavam Beneventano, Nery Baraldi e Spezia, tres artistas de primeira ordem.

Comtudo os effeitos, então produzidos, eram principalmente devidos ao jogo de machinismos, mais do que ao pincel de Cinati.

O monte de Santa Clara, reproduzido tão fielmente no panno de fundo do Theatro-circo, é uma maravilha, e por si só merece e explica a grande concorrencia áquella casa.

Nunca tinha visto tão bom e não julgava que se podesse fazer melhor em *vistas* de theatro: pois enganei-me.

Foi ainda o sr. Gonçalves que provou que eu estava em erro.

A *Fonte dos Amores*, não a comedia mas o primoroso quadro que representa aquella lendaria e poetica mansão, produziu em mim primeiro o enthusiasmo expansivo, como que um choque electrico, depois a oppressão que tudo que é grande imprime sobre os seres inferiores.

Como se consegue manejar por aquelle modo a luz! Ha tal verdade no quadro do sr. Gonçalves que se póde dizer d'elle o que se dizia das paisagens de Lorain, que se via passar o ar por entre as arvores.

Se o sr. Gonçalves quizesse cultivar o genero estou certo que se não diria que copiava ou pintava a natureza morta.

Pois querem mais vida e natureza mais animada do que a representada nos dois pannos de fundo que vimos no Theatro circo?

Não tenho o prazer de ser das relações do sr. Gonçalves, conheço-o apenas de vista, sympathiso com aquella figura séria, em que tão francamente se revela o genio artistico, alliado á intelligencia cultivada.

Permitta-me comtudo o sr. Gonçalves que lhe faça um pedido: concentre toda a sua actividade na cultura do genero, e estou certo que nos dará um paisagista de primeira ordem.

O que vimos é mais do que uma promessa, é a revelação de uma inspiração e d'um genio.

Desculpe-me o sr. Gonçalves se julga impertinente o ignorante e obscuro

S.

Monte-Pio Conimbricense

Reuniu na quinta feira á noite, em sessão extraordinaria, a mesa da assembléa geral d'esta associação de soccorros mutuos. Estiveram presentes todos os seus membros.

O sr. presidente leu um officio, assignado por cinco socios, em que estes diziam: que no domingo ultimo, antes da abertura do escrutinio, tinham requerido ao presidente da mesa eleitoral para contar em separado as listas que apparecessem com signaes exteriores; que essas listas, que são muitas, devem ser annulladas, em virtude dos artigos 61.° e 71.°, e seus §§ unicos do decreto de 30 de Setembro de 1852, e não podem ser contadas para o calculo da maioria ou para outro algum effeito.

Verificou-se que a mesa eleitoral tinha proclamado os mais votados, contando em globo os votos validos com os illegaes, e que era naturalmente sobre este ponto que versava o officio, acima mencionado, a pedir providencias.

O sr. presidente disse que, indo os cinco socios recorrer ao poder judicial d'aquella deliberação, e pedir a applicação rigorosa da lei, o mais conveniente seria a mesa só dar a posse dos cargos quando o meritissimo juiz desse por sentença a sua palavra sobre o caso em questão.

Todos os demais assistentes approvaram esta ideia.

O sr. presidente propoz que fosse convocada a assembléa geral para lhe dar conhecimento d'esta deliberação.

Esta proposta foi approvada por unanimidade.

* * *

Instrucção sobre a cultura das amoreiras e criação dos bichos da seda

POR

D. RAFAEL BLUTEAU

CAPITULO V

Das doenças dos bichos da seda e dos remedios que se lhes podem applicar

Os bichos estão sujeitos a dous generos de doenças, umas naturaes e outras accidentaes. As naturaes são as quatro mudas que fazem até o tempo em que começam a fazer a seda; em cada muda deixam a pelle, estão tres ou quatro dias sem comer, ficam sem movimento e como adormecidos, e se apartam uns dos outros quanto podem; e estas mudas, ainda que naturaes, são causa de alguma quebra nos bichos.

As suas doenças accidentaes são causadas do rigor dos tempos, da má qualidade da folha, da pouco sádia situação do logar em que se criam, do máu trato que se lhes dá e do máu cheiro que os offende.

Emquanto ao rigor do tempo, a calma lhes faz mais mal que o frio.

Quando se levanta algum vento frio e desabrido, convém ter a casa bem fechada, e no meio d'ella alguns fogareiros com brazas acesas, e não carvões, e cerrar todas as portas e janellas por onde póde entrar o vento.

Ao excesso da calma se remediará com abrir todas as portas e janellas, para os refrescar, e com lhes mudar muitas vezes as camas, porque lhes causam muito calor.

Se talvez deixarem de comer, ou se as folhas que lhes deram de um pasto a outro não forem comidas, não se lhes deve dar outras, e bom será mudal-os do taboleiro, ou parteleiros em que estão, e dar-lhes novas folhas, e não lhes pôr outras, até que sejam bem comidas.

E se não estiverem em estado que se possa bolir nelles, como quando estão na muda, em que não comem por adormecidos ou doentes, pouca folha se lhes deve dar, ou nenhuma, até que acabem de tirar a que se lhes deu; e bom é deixal-os neste estado sem lhes fazer movimento algum, até que elles mesmos acordem do lethargo e madorna em que estão.

Se os bichos não medrarem, se muitos d'elles morrerem, bom será mudar-lhes as camas e perfumar os parteleiros: e se houver logar, melhor será mudal os para outra casa e com particular cuidado ir sempre apartando os doentes, dar-lhes a melhor folha, mas pouca, e mais a miudo do que se costumava, para os espertar, e não lhes dar folha, se não tiverem comido a que tem debaixo de si, perfumal-os com incenso, beijoim e outros cheiros e hervas cheirosas do campo, ou com o fumo do toucinho magro, presunto e chouriços fritos, ou postos sobre as brazas.

Tambem os perfumarão pondo no lume um ferro e um calhau, e apagando-o com vinho ou vinagre, ou malvazia. Estes fumos e vapores despertam, alegram e saram os bichos.

Por esta mesma razão bom será borrifar algumas vezes a casa em que os bichos estiverem, as paredes e os taboleiros com vinho ou vinagre, e esfregar tudo com hervas e folhas de arvores de bom cheiro, como funcho, alecrim, louro e outras semelhantes, principalmente se estiverem doentes e se morrerem muitos; porque de outra sorte estes cheiros seriam inuteis e poderiam prejudicar por serem fortes.

O bafo dos que tiverem comido alhos, cebollas, ou pórros, ou dos que mastigam e tomam tabaco de fumo, é damnoso aos bichos quando estão sãos, e muito mais quando estão doentes; e por isso estes taes não os tocarão nem bolirão com as folhas, nem quem andar com sal.

As moças e mulheres que andarem com suas menstruas purgações, não bolirão nos bichos, nem entrarão nas casas em que estiverem emquanto lhes durar este achaque, porque isto os mata.

É necessario que nas casas em que esta criação se fizer, haja muita quietação e que seja em parte onde não se ouçam de perto tiros de armas de fogo, nem sons de sinos, tambores ou trombetas; e sobretudo não se deem pancadas grandes na casa onde estiverem, deixando cair alguma cousa de peso, arrastando bofetes e cadeiras, ou outras cousas que abalam os sobrados; porque qualquer d'estes estrondos lhes causa doenças nas mudas.

Emquanto os bichos começarem a fiar e tecer a sua seda, e formar o seu casulo, não façam bolir os estrados ou parteleiros em que estiverem, por ser este o tempo da força do seu trabalho, em que começam a encolher o corpo e as pernas; e qualquer movimento que lhes occasionarem, lhes faz quebrar o fio da seda com que tecem o casulo, e depois andam buscando o fio, e emquanto o não acham, passa o tempo de tecer e se reduzem á figura de uma fava, e a maior parte rebentam nos casulos, que depois ficam molles e não dão a seda que haviam de dar, se não inquietaram os bichos.

(Concluir se ha este capitulo).

O ENSINO AGRICOLA

Agora, que se pensa em reformar o ensino agricola, não será fóra de proposito o dizermos alguma coisa sobre o assumpto.

É ministro das obras publicas o sr. Bernardino Machado, pessoa digna, por varios respeitos, de toda a consideração, e muito principalmente pelo seu saber e posição (conceito) que soube conquistar, como ultimamente na exposição que teve logar em Hespanha.

Ahi mostrou o sr. Bernardino Machado quanto é Portugal pedagogicamente e quanto o deve ser, e revelou ao mesmo tempo o seu amor pelo ensino.

Agora, que está na cadeira capital d'um ministerio e que tem a seu cargo um ensino, e dependente do seu ministerio, e do qual tem o nosso paiz muito a esperar, vejâmos o que s. ex.ª faz, se põe em pratica o que tão eloquentemente exortou.

O ensino agricola é, sob todos os pontos de vista, digno de muita e judiciosa attenção, porque da sua applicação depende o desempenho bom ou mau dos dirigentes da nossa agricultura, e como a agricultura é a causa que mais deve preoccupar presentemente o nosso paiz e por consequencia os corpos dirigentes d'este é a elle que deve ser votado todo o disvelo, a fim de que de vez saia coisa que não precise andar constantemente em modificações.

Não ha ainda muito tempo que elle foi reformado! Mas que reforma?! Reforma digna, a todos os respeitos de reforma immediata. E' isto, é verdade, reformar reformas; mas é inevitavel. Assim não se podia continuar progredindo, porque o sr. Franco cerceou tudo, sem attenção, sem respeito, sem norte, sem termos, sem outro fim em vista que o de *economisar* (no seu dizer), sem pensar em conciliações, quando isto de materia economica é muito melindroso e só se deve lidar com muito tino, porque, de outra fórma obtem se muitas vezes o contrario d'aquillo a que se mira.

Estava o ensino dividido em tres graus: superior, secundario e primario. Porque não continuou assim? Havia n'isto algum inconveniente? Não; mas foi preciso modificar-se esta classificação e substituir-se pela de superior, medio (primario complementar) e elementar (primario elementar.)

Que quer dizer esta substituição da palavra *secundario* pela da palavra *médio*?

Desconhecemos o que se teve em vista, mas o que sabemos é que inutilisou a validade d'alguns exames dos estudantes d'este grau: assim ficaram de nenhum effeito os exames de portuguez, francez e physica e chimica, porque estas disciplinas foram abolidas, quando é certo que são materias essencialissimas para quem se dedica á agricultura.

Como saber fallar e escrever a nossa lingua, desconhecendo as leis que a regem?

Como poder consultar os bons vulgarisadores de toda a sciencia; desconhecendo a sua lingua?

Como saber o que é um sal, uma base, um alcool, como se dão as combinações e as reacções, etc., sem se conhecer a chimica?

Como conhecer as differentes leis physicas, a mechanica, a meteorologia, a electricidade, etc, sem a physica?

De fórma alguma.

Pois o sr. Franco entendeu que tudo isto é inutil e por isso extinguiu as respectivas cadeiras, e julgou como indispensavel ao agricultor o conhecimento dos *direitos e deveres do cidadão portuguez*, e por isso creou uma cadeira com tal denominação.

Abstemo-nos de lhe apreciar a utilidade numa escóla d'agricultura, porque não conhecemos o motor de tal creação.

Urge, portanto, a bem do ensino, a bem do bom desempenho na vida futura, a bem da agricultura, a bem da prosperidade agricola do nosso paiz, que é esta a nossa grande esperança, que se reforme tal reforma e que se encarem as coisas de frente e desapaixonadamente; urge que se modifique tal disposição, porque nada tem de vantajosa e só teve maus resultados, tendo por consequencia immediata a menor frequencia do estabelecimento onde se professava o ensino secundario, cuja differença tem sido bastante sensivel contra e não pró, como erradamente se diz num dos relatorios que antecedem os decretos do fomento agricola ultimamente publicados.

O ensino a que o sr. Franco chamou medio, mas que fez pertencer ao grau primario acrescentando-lhe sómente um *complementar*, não deve e nem póde deixar de ser considerado como secundario; e para perfeita reforma e ficar de vez deve fazer-se d'elle o que se faz dos outros ensinos secundarios.

Para que serve o ensino dos lyceus, que é secundario? Para preparatorio para os cursos superiores.

Pois para identico fim e um outro deve servir o ensino secundario agricola: o de habilitar agricultores sufficientemente illustrados e que saibam onde tem a sua mão direita—os regentes agricolas—e o de preparar para a entrada no estudo superior da agricultura, podendo aquelle curso (o de Regentes Agricolas) ser disposto de fórma que sirva de preparatorio para este, porque realmente ninguem vae mais habilitado a estudar a agricultura nas suas minucias que aquelle que já a conhece nas suas generalidades, mesmo porque assim muito mais facil é o estudo e melhor o aproveitamento, pois que este estudo não consiste então em conhecer coisas, mas em ampliar o seu conhecimento.

É preciso o exame d'historia e o de latim, além d'outros, para se ser admittido no instituto agricola.

Parece-nos que ao agricultor pouco importa saber o que foi Sardanapalo ou Salomão, bem como o que fizeram os phenicios ou os normandos; da mesma fórma, pouco importa que uns roubassem e que outros fossem muito honrados, etc.

Com respeito ao latim, diremos que não será talvez muito sensato exigil-o ao agricultor, quando outros individuos tambem de cursos superiores se pretendem escusar d'elle.

Portanto, como facilmente se deprehende do que temos dito, deve restaurar-se no curso de Regentes Agricolas o ensino das linguas portugueza e franceza e da physica e chimica e, no caso de não se querer dispensar o latim, restaure-se tambem o latim, porque já todas estas materias existiram neste curso, creadas pelo sr. Navarro que, seja o que fôr e diga-se d'elle o que se disser, deu um impulso á nossa agricultura e facilitou-lhe o ensino.

Oxalá que estas nossas humildes palavras cheguem aos ouvidos a que são dirigidas e que tenham por effeito o resultado que aconselhâmos.

* * *

Associação Commercial de Coimbra

É convocada a assembléa geral d'esta associação a reunir-se no dia 21 do corrente, pelas 7 horas da tarde, a fim de tomar conhecimento das escusas apresentadas por alguns dos socios ultimamente eleitos para os diversos cargos da direcção, e resolver sobre o preenchimento dos mesmos cargos.

Coimbra e casa da Associação Commercial, 17 de Março de 1893.

O secretario,
José Fernandes Ferreira.

NOTICIARIO

Theatro-Circo Principe Real —Com uma casa cheia realisou-se na quarta feira ultima a opereta em 3 actos—*A fonte dos Amores*, cujo desempenho muito agradou.

A peça está bem ensaiada, sendo excellente e explendido o scenario, pintado expressamente pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves; é de muito effeito.

As scenas populares, estão regularmente adequadas, e a musica é por vezes boa.

Consta-nos que vão ser feitas algumas modificações na peça, o que se tornava necessario.

Sobresairam no desempenho Luiz da Gama, no papel de regedor; Nogueira, no de Felisberto; Vellez de Lima, no de Zé Damnado; e Valente, no de Luiz. Os restantes todos se houveram regularmente.

Hoje repete-se a mesma opereta.

Incendio—Pelas 11 horas e 3 quartos da noute de 16 do corrente manifestou-se incendio no escriptorio do advogado o sr. bacharel Antonio José da Silva Poiares, na rua da Moeda, pertencendo as casas ao sr. José Maria de Oliveira Mattos.

Acudiram a Corporação de salvação publica, a Associação humanitaria de bombeiros voluntarios, e os bombeiros municipaes.

A Corporação de salvação publica foi a primeira que chegou ao logar do sinistro.

Graças aos grandes esforços empregados conseguiu-se que o incendio se limitasse ao escriptorio; ficando, porém, destruida a valiosa livraria do sr. Poiares e papeis de importancia.

Poude ser salva uma das secretarias.

Compareceram o sr. commissario de policia, o sr. vereador do respectivo pelouro, e outros vereadores, assim como uma força de infanteria 23

As casas estão seguras na companhia *Fidelidade*.

Outro incendio—Hoje de manhã houve incendio nas casas do sr. bacharel Vicente Rocha, no terreiro da Erva, as quaes apezar de todos os esforços das tres corporações de bombeiros ficaram destruidas.

O fogo começou nos baixos da casa, no forno do sr. Antonio Nunes da Cunha.

A casa estava segura na companhia *Fidelidade;* o forno na *Portugal;* e a mobilia do arrendatario dos altos da casa na *Reformadora*.

Tambem ficou destruida uma serralheria pegada á dita casa, que não estava no seguro.

Governador civil—Na quinta feira de manhã chegou a esta cidade o novo governador civil o sr. Neves e Sousa. No mesmo dia tomou posse do seu cargo.

Trasladação—No dia 13 do corrente foram trasladados os restos mortaes do sr. Antonio Augusto da Silva Ferreira do mausoleu pertencente ao sr. Manoel José da Costa Soares, para o mausoleu proprio, que o sr. Ferreira havia mandado fazer e concluiu a sua viuva.

A esta trasladação assistiram a viuva do fallecido e varias pessoas por ella convidadas.

Augusto José Gonçalves Fino — Faz amanhã 58 annos de edade o nosso amigo e patricio o sr. Augusto José Gonçalves Fino, intelligente chefe da estação telegrapho-postal d'esta cidade.

O sr. Gonçalves Fino tem prestado relevantes serviços á Associação dos Artistas, já na qualidade de presidente, já em outros cargos para que foi eleito.

A Associação humanitaria deve egualmente ao sr. Gonçalves Fino os serviços mais distinctos.

Conta o nosso amigo 33 annos de empregado telegrapho-postal, cargo que tem desempenhado de um modo exemplar.

Ao sr. Augusto José Gonçalves Fino dâmos os parabens pelo seu anniversario natalicio.

Boas noites—É uma nova bolacha para juntar á vasta collecção que já possue a antiga fabrica dos srs. José Francisco da Cruz & Genro, que se esmeram por apresentar ao publico magnificos e saborosos productos.

Os apreciadores encontram a nova bolacha—*Boas Noites*—á venda em muitas mercearias d'esta cidade e no deposito da fabrica, rua de Ferreira Borges.

Muito folgamos ter de noticiar os progressos e desenvolvimento da industria conimbricense, e oxalá que os srs. José Francisco da Cruz & Genro, infatigaveis trabalhadores, vejam coroados de bom exito os seus esforços.

Os artigos d'esta fabrica são acompanhados de bonitos e elegantes desenhos ornamentaes, devidos á illustrada competencia do nosso amigo o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

O creador do **Sabão do Congo,** Victor Vaissier, fornecedor titular de S. M. o rei dos Belgas, de S. A. o bei de Tunis, etc., convida a sua numerosa clientella a pedir em toda a parte o **Pó Congolano**, adherente, invisivel, e o **Extracto do Congo**, perfume selectissimo para o lenço.

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

ANNUNCIOS

Regimento de infanteria n.º 23

22 O CONSELHO administrativo faz publico, que no dia 27 do corrente, pelas 12 horas do dia, no quartel do mesmo regimento, se procederá á arrematação em hasta publica, para o fornecimento de rações a verde, para os solipedes do regimento.

As condições para esta arrematação, acham-se patentes na secretaria do conselho administrativo, todos os dias das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Quartel em Coimbra, 16 de Março de 1893.

O secretario do conselho,
José Joaquim da Costa
tenente d'infanteria n.º 23.

19, LARGO DA PORTAGEM, 25

Em frente da ponte de Santa Clara

Estabelecimento de fazendas brancas

DE

JOSÉ DE CASTRO

21 ESTA casa acaba de receber um magnifico sortido de ARMURES pretas e côr TUDO NOVIDADE, merinos pretos, pura lã, flanellas de lã pretas e de côres, chailes de merino preto, mantas e singellos, lenços de seda branca e de côr, mantilhas de seda pretas e côr de creme; além d'estes artigos tem um magnifico sortido de chitas, setinetas, percales, zephyres, flanellas de algodão de côr e brancas, grêvatas pretas e de côr, toalhas e guardanapos de linho adamascado, gostos lindissimos, pannos patentes, familias, ditos de linho de todas as larguras, chailes de côr ALTA NOVIDADE, collares, perfumarias, riscados, Oxfords e muitos mais artigos que é impossivel mencionar, mas que as pessoas que se dignarem visitar esta casa terão occasião de vêr.

Pechincha!!—Mais de 200 cache-nez de metro, gostos e côres lindissimas, que eram de 1$200 a 500 réis!! capuchões de malha de lã que eram de 1$500 a 500!! aventaes de phantasia que eram de 600 a 240!! velludilhos de côr a 300 o metro! luvas de fio de Escocia a 40!!! boinas de pelucia para creança, que eram de 2$000 a 500!! além d'isto ha muitos mais artigos para saldar; e aproveitar porque isto não é phantastico.

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

No dia 26 do corrente, por 11 horas, no tribunal voltam á praça pelo inventario de maiores de Maria Carlota, do Tovim de Baixo, os bens seguintes:

Uma casa de habitação, naquelle logar, onde viveu a inventariada, que parte com Adrião Domingues e outros, e vae á praça em 30$000 réis. (Avaliação 60$000 réis.)

Uma terra de semeadura com arvores de fructo, no sitio da Lagôa de Baixo, limites do Tovim, a partir com o dr. Pessoa, de Cellas, e outros. Vae á praça em 32$000 réis. (Avaliação 64$000 réis).

A contribuição é paga pelos arrematantes.

Coimbra, 10 de Março de 1893.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

ATTENÇÃO

20 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, dão passagens para os portos do Brazil na Companhia da Mala Real Ingleza, hoje uma das mais acreditadas, a 31$500 réis, pagos á vista, e fiados por 6 mezes a 33$750 réis, sem pagar juro algum, o ensinam os passageiros a aviar os documentos.

ATTENÇÃO

A. J. DANTAS GUIMARÃES

22 — Rua do Visconde da Luz — 32

COIMBRA

19 ACABA de receber este estabelecimento um magnifico sortido de armours, caxemiras e merinos pretos para vestido, que vende por preços excepcionaes.

Seda preta para vestido a 1$000 réis o metro!

Chitas e precaes, o que ha de mais lindo gosto, de 100 réis o metro para cima.

Pannos patentes e abretanhados, superiores, de 90 a 140 réis.

Ditos largos para lençoes.

Pannos de linho em todas as larguras para roupas.

Grande collecção de toalhas e guardanapos, tanto em linho como em algodão.

Madrilênas de seda preta, de 1$200 a 1$500 réis.

Chailes pretos e de côr, de merino e casemira, para todos os preços.

Grande sortimento de pannos crús fortes de 70, 80, 90 e 100 réis.

Lenços para bolso de 30, 40, 50, 60 e 70 réis, e muitos outros artigos por preços excessivamente baratos.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

18 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem casado com filhos e viuvo tambem com filhos.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir.

VENDA DE IMPORTANTES PROPRIEDADES

Em Villa Chã e Fail nos dias 19 e 20 de Março.

Em Lobão no dia 21, sitos nos concelhos de Vizeu e Tondella.

Em 19 de Março ao meio dia, e dias seguintes, terá logar a venda em praça publica, para partilha amigavel entre maiores, das propriedades que pertenceram ao fallecido ex.mo sr. visconde da Bahia, situadas nas freguezias de Villa Chã, Fail e Lobão.

A venda effectuar-se-ha em pequenos lotes e consta de terras de semeadura, vinhas, pinhaes, predios urbanos, moinhos, etc., conforme os esclarecimentos que podem ser pedidos:

Em Lobão, ao sr. Antonio Rodrigues dos Santos.
Em Coimbra, rua da Sophia, 22.
Em Lisboa, rua da Prata, 266, 2.º.
Escriptorio da casa da Bahia.

PINTOR

SILVA MOUTINHO

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

16 ENCARREGA-SE da pintura de taboletas, forrar salas a papel, pinturas de casas, dourações de egrejas, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Preços commodos.

EDITAL

15 A MESA do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade de Coimbra manda annunciar que se acha patente na sua secretaria, pelo espaço de 8 dias, o segundo orçamento supplementar ao ordinario da receita e despeza do corrente anno economico de 1892 a 1893, a fim de poder ser examinado pelos membros da irmandade da mesma Santa Casa.

Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 15 de Março de 1893.

O provedor,
Manoel Dias da Silva.

LUSO

14 ABRE no 1.º de Junho proximo o *Novo Hotel Particular*, em frente do estabelecimento balnear, distando d'este apenas 6 metros.

O proprietario do novo hotel é Antonino Fernandes Seabra, bilheteiro do mesmo estabelecimento.

Convida o publico a visitar o seu estabelecimento, no qual os srs. banhistas encontrarão o optimo serviço, bom tratamento, casa situada no melhor local do pittoresco Luso, e os preços sem competencia.

O proprietario.

VENDA DE TERRENO

13 VENDE SE em praça particular, se o preço convier, no dia 19 do corrente, pelas 11 horas da manhã, uma porção de terreno, (por junto ou ao metro quadrado), que confronta com a estrada da Beira, proximo aos srs. Manoel Guedes e João Gomes da Silva.

A praça effetua-se no mesmo local.

Os vendedores — *Herdeiros de Bernabé de Mattos.*

VENDEM-SE canarios na rua de Cima, em Mont'arroio, n.º 5.

AMENDOA E CARTONAGEM

Mercearia de José Tavares da Costa

(SUCCESSOR)

176 — Rua de Ferreira Borges — 176

2 — Largo do Principe D. Carlos — 8

COIMBRA

12 A ESTE estabelecimento acaba de chegar, como nos annos anteriores, a *finissima amendoa de Lisboa*, de fabrico especial, *só d'assucar*, e uma lindissima collecção de cartonagens para as mesmas, proprias para brindes da Paschoa.

No mesmo estabelecimento encontram-se á venda — com inexcedivel asseio — todos os generos proprios de mercearia, taes como:

Assucar de finissima qualidade, café muito superior, cognacs e vinhos de differentes marcas nacionaes e importados directamente do estrangeiro; muitas conservas, farinhas, massas, stearina, bolachas avulso e em caixinhas, chocolate recebido da Suissa, etc., etc.

Deposito de ladrilhos mosaicos, agencia da companhia de seguros *Confiança Portuense*, desconto de letras, transferencia de dinheiro, etc.

Rua de Ferreira Borges, 176 — Largo do Principe D. Carlos, 8 — Coimbra.

11 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis do que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

Passagens de graça para o Brazil

10 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

PELLES DE COELHO E LEBRE

A 320 REIS CADA 12 PELLES

9 COMPRA-SE grandes e pequenas porções.

Propostas, dirigir á Fabrica de pelle de coelho e lebre. Rua Duqueza de Bragança, n.º 482 — Porto.

RECTIFICAÇÃO

8 NO agradecimento publicado ha dias neste jornal, exclui o nome do sr. Natividade d'entre os alquiladores que tinham mandado carros ao enterro de minha sogra.

Depois d'isso, porém, soube que o mesmo senhor mandou offerecer os seus carros, mas como tal coisa não chegou ao meu conhecimento senão agora, foi essa a razão porque omitti o seu nome no meu agradecimento, falta que foi involuntaria e que fica agora reparada.

Coimbra, 14 de Março de 1893.

Manoel José da Costa Soares.

CASA E QUINTAL

7 VENDE-SE uma casa e quintal nas Lages Debaixo, defronte da quinta das Canas. É de pouco valor.

Para tratar, defronte do Arco de Almedina, 58, 1.º.

VENDA DE CASAS

6 VENDEM-SE duas moradas de casas ao fim da ponte, em Santa Clara. Os esclarecimentos dão-se nesta redacção a quem os pretender.

Estabelecimento de fazendas brancas

DE

ANTONIO GOMES

29 — L. do Principe D. Carlos — 31

COIMBRA

5 ESTA casa possue um importante sortimento de fazendas, que vende a preços relativamente baratos, *por as ter adquirido antes das differenças de pauta e de cambio*, taes como:

Chailes de merino preto, em manta e quadrados; armures pretos e de côres; mantilhas de seda; lenços de seda branca e de côr; panno branco de differentes qualidades e larguras, etc.

As pessoas que queiram certificar-se, muito honrarão o estabelecimento visitando-o, porque além dos artigos mencionados encontrarão muitos outros de gosto e qualidades superiores.

MUDANÇA

4 ALEXANDRE SEVERO participa aos seus amigos e freguezes que muda o seu *Café Viziense* da loja n.º 3 da rua da Sophia, para a n.os 59 a 61 da mesma rua.

SULPHATO DE COBRE

3 QUALIDADE garantida. Preparado expressamente para o tratamento das vinhas atacadas do *mildew*. Vende-se em pequenas quantidades e em barricas de origem.

Drogaria Areosa, Mont'arroio.

FIGUEIRA DA FOZ

2 TRESPASSA-SE a fabrica de bolachas e biscoitos da rua Fresca, com todos os utensilios, e ensina-se a fabricação de todos os productos. Na mesma se trata.

VENDE-SE

1 UMA vacca muito bonita de edade de 3 annos incompletos, de raça Ayrshire ingleza.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, 60. Para vêr, na quinta Nova ou dos Corvões, proximidades do Espirito Santo das Toiregas, ou na feira dos 23.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 4:751 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 21 DE MARÇO DE 1893 — 46.º ANNO

OS BANCOS DO PORTO

E' muito grave a situação bancaria do Porto.

Por esse motivo houve no sabbado, naquella cidade, uma numerosa reunião de accionistas dos bancos Commercial do Porto, Mercantil Portuense, União, Alliança, Portuguez, Commercio e Industria, e Nova Companhia Utilidade Publica, a fim de pedirem ao governo providencias que livrem aquelles estabelecimentos da critica situação em que se acham, motivada pelos compromissos para a construcção das linhas do caminho de ferro de Salamanca e outras operações.

Fallaram largamente muitos dos accionistas presentes, e por ultimo foi approvada uma desenvolvida representação, na qual se pedem ao governo providencias immediatas, taes como a liquidação entre o mesmo governo e os bancos, na parte respeitante ao syndicato Salamanca e ás classes inactivas.

Na representação se queixam os signatarios do privilegio concedido pelo governo ao banco de Portugal, em prejuiso de cinco bancos do Porto.

Entre outras deliberações da assembléa foi nomeada uma grande commissão para ir a Lisboa apresentar a el-rei a representação dos accionistas.

Na verdade o assumpto é gravissimo.

Por um lado a situação bancaria do Porto está inspirando muitos cuidados e póde ser causa dos mais serios embaraços.

Mas por outro lado a situação das finanças portuguezas está sendo das mais afflictivas, tanto pelos encargos internos do paiz, como pelas exigencias dos credores estrangeiros.

E' para desejar que se possam harmonisar todos os interesses.

Os grandes erros commettidos, entre os quaes não são dos menores os gastos enormes com os grandes e despendiosos melhoramentos de Lisboa e Porto, como se só essas duas cidades constituissem a nação portugueza, tem muito concorrido para o estado em que nos achámos.

Até aqui podiam-se para a satisfação dos maiores abusos e para o interesse de grandes syndicatos contrair avultadissimos emprestimos.

Agora, porém, que passou a época das vaccas gordas, nenhum governo se póde lembrar de contrair emprestimos; porque ninguem nos empresta nem um real.

E é para sentir que isso acontecesse tão tarde; porque se não tivera havido a facilidade de realisar emprestimos, não se teria desbaratado por tal forma a fazenda publica.

Infelizmente os contribuintes é que estão soffrendo as consequencias da pessima administração publica que tem havido em Portugal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ORDEM REVOGADA

Pelo ministerio da fazenda tinha sido annunciada para o dia 4 de Abril a venda de um terreno, pertencente á penitenciaria de Coimbra, sito entre o muro de suporte da mesma penitenciaria e a rua de Thomar no bairro de Santa Cruz.

Esta venda era muito inconveniente, porque o terreno annunciado, sem duvida faria falta para os serviços d'aquelle estabelecimento, quando vier a funccionar.

Por este motivo, o sr. ministro da justiça officiou ao sr. ministro da fazenda, para que fosse mandado retirar da praça o mencionado terreno, o que se effectuou.

Foi acertada esta ultima resolução.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ACTO DE JUSTIÇA

Pedimos ha dias neste periodico ao sr. conselheiro Bernardino Machado, ministro das obras publicas, para que fizesse com que fossem satisfeitos os debitos aos empreiteiros d'este districto, que estavam soffrendo as graves consequencias de lhes não pagarem o que se lhes devia, havendo alguns d'elles pedido dinheiro emprestado para cumprir os seus contractos.

Temos agora a dizer que o sr. ministro das obras publicas attendeu ao nosso pedido, e que veiu ordem para se pagarem as empreitadas em debito até ao fim do mez de Outubro.

Fica-se portanto só a dever os trabalhos das empreitadas, posteriores áquelle mez.

Apesar de ser um acto de justiça agradecemos ao sr. Bernardino Machado o attender ao nosso pedido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONDEIXA-A-NOVA

WENCESLAU MARTINS DE CARVALHO

A camara municipal de Condeixa-a-Nova, em sessão de 16 do corrente, attendendo o requerimento que lhe dirigiram muitos cidadãos da classe popular da villa, resolveu, em testemunho dos relevantissimos serviços, que tem prestado á mesma villa e seu concelho, o cidadão sr. Wenceslau Martins de Carvalho, pôr o seu nome á chamada rua Nova.

O sr. Wenceslau Martins de Carvalho (irmão mais velho do auctor d'estas linhas) tem sido numerosas vezes membro da camara municipal desde 1854, sendo no principio em dois biennios seu presidente e ultimamente vereador 11 annos seguidos, além de muitos cargos que desde 1846 tem exercido no concelho e de fazer parte de muitas commissões, tudo gratuitamente.

Publicâmos como documentos de muito valor, por serem fundados na mais reconhecida justiça, o requerimento e o despacho da camara municipal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.mos e ex.mos srs. presidente e vereadores da camara municipal de Condeixa-a-Nova. — Escusado seria virem os abaixo assignados, moradores nesta villa, relembrar perante a illustrada camara, de que têem a honra de ser municipes, os altos e valiosos serviços prestados a este concelho desinteressadamente e sempre com a melhor vontade, pelo decano dos ex-vereadores d'este municipio, o cidadão ex.mo Wenceslau Martins de Carvalho, que a lei, não permittiu, podesse continuar á testa da administração do concelho, em uma epocha em que os seus largos conhecimentos praticos tão necessarios se tornavam.

Não cabe em nossas forças tecer uma epopêa ao referido cidadão, defensor permanente dos interesses do concelho e propugnador de muitos melhoramentos locaes, devendo especialisar-se esta villa de Condeixa-a-Nova, que tantos lhe deve.

Portanto, se é aqui que a maior parte dos serviços do alludido cidadão têem sido prestados, é bem que uma recordação mostre aos vindouros quem promoveu os melhoramentos que estão usufruindo.

Nestas circumstancias os abaixo assignados vêem requerer perante vv. ex.as para que a rua Nova d'esta villa passe a denominar-se — *Rua de Wenceslau Martins de Carvalho* — e assim:

P. a vv. ex.as hajam por bem deferir esta petição.

E. R. M.

(Seguem-se as assignaturas.)

... Em seguida pelo presidente foi dito: — Que, attendendo aos relevantissimos serviços de imperecedora memoria que o illustre cidadão Wenceslau Martins de Carvalho, em toda a sua vida, já como presidente e vereador d'este municipio, já como homem particular, tem prestado a esta villa e seu concelho, como homenagem e recordação a este cavalheiro, tinha resolvido, findos os trabalhos que se projectam na rua da Palmeira até á Praça e que naturalmente têem de ser concluidos em breve tempo, propôr para que se désse o nome d'este prestante cavalheiro áquella rua; por isso que é ella que do centro da villa segue á residencia do mencionado cidadão.

A camara tendo na devida consideração o que acaba de ser exposto pelo sr. presidente; mas em vista do requerimento que neste acto foi lido, resolve de muito bom grado deferir, e que a rua Nova passe a denominar-se — *Rua de Wenceslau Martins de Carvalho.*

Mais deliberou que immediatamente seja mandada gravar em duas lapides aquella epigraphe, para alli serem collocadas, associando-se assim aos desejos dos signatarios, que muito bem entendem que devem ser perpetuados na sociedade os nomes dos homens que como o sr. Wenceslau Martins de Carvalho, tem bem merecido a gratidão da sua patria; resolvendo egualmente que seja transcripta esta acta no requerimento como despacho; e bem assim, que pela mesma fórma fosse envisda áquelle illustre cidadão.

CARIDADE

No sabbado á noite recebemos pelo correio a seguinte carta:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Peço a v. a fineza de entregar em partes eguaes a nota junta, aos infelizes artistas Adelino Costa e Alves Miranda.

De v. etc.,
Thomaz Alão.

Não trazia a carta designação de localidade. No sobrescripto vinha unicamente a marca do correio de Coimbra.

Era acompanhada de uma nota de 1$000 réis.

Cumprindo os desejos do caridoso bemfeitor, entregámos 500 réis a cada um dos infelizes operarios para quem essa quantia era destinada.

Em nome d'elles agradecemos a esmola com que foram beneficiados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Não tem vindo azeite ao mercado, e este genero conserva-se no preço indicado em a nossa ultima revista.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 560 — Milho branco 355 — Dito amarello 355 — Feijão vermelho 520 — Dito branco 420 — Dito rajado 350 — Dito frade 430 — Centeio 440 — Cevada 290 — Grão de bico graudo 760 — Dito meudo 720 — Favas 420 — Tremoços 280.

Conservam-se estacionarios os preços de todos estes generos.

Do ultimo mercado de Montemór-o-Velho vieram grandes porções do feijão para Coimbra.

D'esta cidade foi para Lisboa um wagon de feijão rajado e frade.

O agio das libras subiu para 1$000 réis. O do ouro nacional conserva-se a 20. O da prata graúda a 1.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MARTYRES DA LIBERDADE

Durante o governo de D. Miguel eram frequentes os sanguinarios morticinios.

O mez de Março foi um dos assignalados nas execuções dos infelizes liberaes.

No Porto trabalhava a cruel alçada, em Lisboa e Vizeu funccionavam as commissões mixtas, de horrorosa memoria.

14 DE MARÇO DE 1831

GARROTADOS EM LISBOA

Neste dia foram em Lisboa garrotados, e depois cortadas as cabeças e queimados os seguintes liberaes:

Antonio Germano de Brito Corrêa, 20 annos, natural de Alcochete, caixeiro de fanqueiro.

Joaquim José Pedreira, 42 annos, natural de Lisboa.

José de Magalhães, 41 annos, natural de Villa Real, criado de servir.

Manoel Luiz da Silva, 54 annos, natural de Lisboa, official da arrecadação do terreiro publico, capitão reformado do extincto batalhão de atiradores.

Joaquim Lopes Martins, 33 annos, natural de Grijó, cabo de esquadra do regimento de infanteria n.º 13.

Vicente Dias de Campos, 22 annos, natural de Pedrogão, sargento do regimento de infanteria n.º 16.

Florencio Pereira da Costa, 27 annos, natural do Porto, fabricante, soldado da primeira companhia de granadeiros do regimento de infanteria n.º 7.

O furibundo periodico miguelista, do Porto, o *Correio do Porto*, dando noticia, em carta de Lisboa, d'estas execuções, terminava dizendo:—*A commissão continúa em suas* tarefas, *e toda esta capital (Lisboa) gosa o mais perfeito socego.*

Com effeito a cruelissima commissão mixta continuava nas suas *horrorosas* tarefas de mandar para o patibulo os desditosos liberaes; e no emtanto a cidade de Lisboa gosava o *soccego dos tumulos.*

21 DE MARÇO DE 1833

FUZILADOS EM VIZEU

Neste triste dia foram executados em Vizeu os seguintes liberaes:

Antonio Homem de Figueiredo e Sousa, natural da Cruz do Souto, freguezia de Farinha Pôdre.

Antonio Joaquim, solteiro, natural da Varzea de Candosa, junto a Midões.

Padre Antonio da Maia, natural da Cruz do Souto, freguezia de S. Pedro, de Farinha Pôdre, parocho encommendado da freguezia do Covello de Azere.

Francisco Homem da Cunha, filho de Bernardo Homem e irmão de Guilherme Nunes, do logar da Cortiça, freguezia de S. Martinho da Cortiça.

Francisco de Sande Sarmento, solteiro, natural da Carvoeira, freguezia e concelho de Penacova.

Felisberto de Sande, solteiro, natural da Carvoeira, freguezia e concelho de Penacova.

Guilherme Nunes da Silva, filho de Bernardo Homem e irmão de Francisco Homem da Cunha.

José Maria de Oliveira, natural da Cortiça, freguezia de Paradella.

Todos do actual districto administrativo de Coimbra.

Foi esta a *quinta sentença* da sanguinaria commissão mixta de Vizeu.

Em vista da activa propaganda reaccionaria e miguelista que se está fazendo neste paiz, não ha remedio senão ir recordando á actual geração os actos de inaudita tyrannia, praticados durante a epocha de luto e de sangue do governo de D. Miguel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MONTE-NEGRO

Em o periodico—*Cidade do Pinhal*—do Espirito Santo do Pinhal, estado de S. Paulo, do Brazil, lemos o seguinte:

Enfermo—Tem-se achado enfermo, ha muitos dias, o nosso venerando amigo sr. commendador Monte-Negro, proprietario do *Engenho Central Villa Monte Negro.*

Enviamos-lhe nossas visitas, almejando-lhe breve restabelecimento.»

Muito sentimos a doença do nosso prezado amigo o sr. commendador João Elisario de Carvalho Monte-Negro, digno filho da Louzã.

Fazemos os mais sinceros votos pelo restabelecimento do nosso amigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Instrucção sobre a cultura das amoreiras e criação dos bichos da seda

POR

D. RAFAEL BLUTEAU

CAPITULO V

Das doenças dos bichos da seda e dos remedios que se lhes podem applicar

(CONCLUSÃO D'ESTE CAPITULO)

Das grandes chuvas com trovões que sobrevem, quando os bichos são crescidos, se lhes origina a maior parte das doenças, das quaes os poderá livrar o cuidado que se terá d'elles.

As chuvas só lhes são damnosas pela grande humidade que lhes causam, ou pela difficuldade de ter boa folha.

Esta humidade se póde remediar com fogareiros de brazas acesas, e não de carvões, como fica declarado, e as folhas se poderão secar na fórma que tenho dito.

Pelo que toca aos trovões, em algum modo se póde evitar o damno que fazem aos bichos, perfumando-os com o cheiro de talhadas de prezunto ou chouriços fritos, ou postos sobre as brazas, e fazendo entrar na casa em que se criam muitas pessoas que façam algum leve rumor; e poderão revolver os bichos emquanto durarem os trovões: isto os alivia muito, e o estrondo dos trovões não os apanha com tão grande sobresalto.

Signaes das doenças, são quando se fazem amarellos, quando incham, quando são luzidios, ou quando tem nodoas, como de pizaduras, e quando se acham molhados por baixo com humidade amarella; e é necessario separar os doentes dos sãos, e logo lançar fóra os que se acharem com esta humidade: a estes bichos chama o vulgo Porcas; tem as pernas mui inchadas e negras nas extremidades, e as nodoas do corpo avultam mais e são differentes das dos outros bichos; e um dia, ou dous, antes que este humor d'elles destille, são muito molles da barriga e das pernas: e supposto que se lhes póde dar algum alivio, apartando-os dos mais, antes que a inchação seja grande, e usando dos remedios acima declarados, porque assim escapariam alguns; mais acertado é deital-os ás gallinhas do que gastar o tempo em os curar, borrifando-os e passando-os pelo vinagre, ou por outras aguas que os auctores apontam: e em todo o caso é absolutamente preciso separal-os dos sãos, antes que a agua que destillam lhes saia da barriga, para que os mais se não molhem, e que as folhas a que a agua chegar, não tomem o máu gosto d'aquella humidade, que é todo o mal que póde fazer aos bichos, por quanto esta enfermidade não se communica, porque não é contagiosa.

Tambem se devem pôr de parte os que de ordinario andam pelas bordas dos taboleiros, ainda que não estejam em termos de fazer muda, porque apenas podem chegar á quarta muda sem rebentarem, por grande cuidado que se tenha d'elles; e a causa porque chegam a viver tanto, é o muito ar que tomam, andando pelas extremidades dos taboleiros.

Eu para mim entendo que a doença dos bichos é incuravel, e para elles serem de algum proveito, os deitarão ás gallinhas; e para supprir a falta d'estes bichos inuteis, é forçoso prevenir-se com alguma semente mais, para que a criação se faça com a desejada quantidade: meia onça de mais, em dezoito ou vinte onças, bastará.

Os que nunca criaram bichos, se poderão facilmente enganar, imaginando que alguns bichos que naturalmente são pardos e escuros, tem a mesma doença que os a que chamam Porcas; mas esta casta de bichos é a melhor de todas, e ha muitos d'elles nos grãos que vem de Hespanha.

Quando perfumarem os bichos tomarão sentido, que entre os perfumes não haja certas hervas, sementes e cascas, que fazem um cheiro muito damnoso aos bichos, como faz o fumo de couros queimados, de sedas de porco, cabellos e pellos de outros animaes; porque tudo isto para os bichos é peçonha.

Passo em silencio muitas outras cousas venenosas para os bichos, para não dar noticias de um mal que os mal intencionados poderão fazer em damno dos que fazem esta criação; porque é tão grande a malicia de alguns, que de proposito vão borrifar de noite as folhas nas mesmas amoreiras, com certas aguas que empoçonhentam os bichos: e vem a ser esta malicia tão refinada como a dos que vendem as sementes assadas no forno ou lavadas com agua fervente, com a qual misturam alguma boa, para que se entenda que se não sae toda a luz, é falta dos que fazem a criação e não dos que vendem a semente.

Isto pratica a gente de um reino para outro; e isto muitas vezes se experimentou na semente que se mandou para França, só a fim de que naquelle reino não houvesse abundancia de sedas, e forçosamente se servissem das das outras nações.

Por isso ensinarei no seguinte capitulo o modo com que neste reino poderá haver d'aqui em diante tão boa semente como nos reinos estrangeiros; para que possamos escusar a sua e juntamente as sedas que nos vem de fóra.

CAPITULO VI

Segredo para fazer nascer muitos bichos da seda sem semente, que darão excellentes grãos com abundancia

Nas terras em que não ha semente alguma dos bichos da seda, suprirá a arte esta falta com uma prodigiosa methamorphose, de que fallam muitos auctores, e que de ordinario se experimenta em muitas partes do oriente.

No tempo da Primavera, quinze dias depois de começar a sair a folha das amoreiras, tomarão uma vacca prenhe, e antes de ella parir, vinte dias atraz a sustentarão com folhas de amoreiras, não lhes dando herva, nem feno, nem algum outro genero de alimento, nem tão pouco lhes darão de beber; e depois de nascida a vitella, continuarão outros oito dias em dar á vacca folhas de amoreira.

Depois d'isto, matarão a vitella no tempo em que estiver farta do leite da mãe, e a cortarão em pedaços até ás patas dos pés, e das mãos, que deitarão fóra, e não tirarão nada das mais partes do corpo, mas ajuntarão tudo, a carne, o sangue, os ossos, a pelle e as tripas em uma gamella de páu, e a porão no mais alto sobrado da casa, para que se não sinta o fedor.

Toda esta mistura de carnes, ossos e sangue se corromperá, e d'esta corrupção nascerão uns bichinhos, que se recolherão com folhas de amoreira, em que naturalmente se pegam; e passados aos taboleiros, se criarão na mesma fórma que os outros, até fazerem os seus casulos, dos quaes sairão borboletas, que ajuntando-se, porão grãos muito melhores que os dos outros bichos.

Mas porque esta semente perde com o tempo a sua virtude, é opinião de alguns que só póde servir oito ou dez annos, no cabo dos quaes será preciso renovar esta mesma producção, ou transformação com o sangue, carne e ossos da vitella, como fica declarado.

(Continuar-se-ha).

Correspondencia de Lisboa

Poucas noticias de importancia.

— Vae pôr-se em vigor a lei de 14 de Abril de 1891 sobre o trabalho dos menores e das mulheres nas fabricas.

Quem escreve estas linhas fez em Janeiro de 1890 uma serie de artigos no *Globo*, intitulados—*A Escóla e a fabrica.* Concluimos nós esses artigos pedindo aos poderes do estado para que este tutelasse e protegesse a população juvenil das fabricas e que a lei que se fizesse fosse justa e que tocasse em todos os pontos alli tratados, pois que só assim teriamos bons artistas quer em instrucção litteraria, quer no estudo profissional.

Como se sabe, em Novembro de 1892, saiu em França uma lei protectora dos menores e mulheres nas fabricas, a qual actualmente se acha em plena execução.

—O orçamento do estado leva no futuro anno economico nova forma. Afasta-se da rotina, o que já não é mau. Por mais orçamentos que se tenham feito — e alguns *rectificados* — nem por isso temos andado melhor. Qual é a lei que determina que os srs. ministros não gastem sommas superiores áquellas que marca o orçamento, que, diga-se a verdade, sempre é calculado *pelo maximo das despezas a fazer?*

Diz-se que o sr. Foschini vae reduzir tudo a uns mappas muito simples, e, sobretudo, *comprehensiveis.*

Algumas outras medidas fazendarias estão na forja.

—Desembarcou na quinta feira, ás 8 horas da manhã, o criminoso Angelo Garcia Ramos. Veiu do Brazil a bordo do *Rei de Portugal* e entrou para o Limoeiro onde se acha á espera do julgamento. Foi pronunciado pelo crime de falsificação de letras e de roubo de 1:500$000 réis a sua mãe, estando seu pae agonisante.

Na viagem para Lisboa o marau tentou fugir simulando ter-se suicidado. Havia deixado umas cartas junto ao convez do navio, declarando que ia acabar com a vida e precipitar-se ao mar, mas, quando todos julgavam que elle se achava servindo de repasto aos monstros do oceano, foram encontral-o escondido no porão, espreitando o momento de se pôr a salvo.

Hoje acha-se bem preso e bem guardado á vista, e cedo responderá pelas suas intrujisses.

Como se sabe, Angelo Garcia Ramos é filho do honrado clinico Accursio Garcia Ramos, ha poucos mezes fallecido... de desgostos.

Pobres paes que geram um filho d'estes!

—Noticias theatraes:

As actrizes da Trindade, Florinda e Josepha d'Oliveira, retiram-se do palco d'aquelle theatro finda que seja a presente época theatral. Diz-se que Florinda irá para D. Maria desempenhar os papeis de caracteristica, para que ella tem ultimamente revelado muita habilidade. Florinda era uma das mais formosas actrizes do nosso theatro. Hoje acha-se com perto de 50 annos, se bem que seja ainda muito apetecivel. Ha perto de 30 annos que se acha no theatro da Trindade.

—Em fechando os theatros partem quasi

todos os nossos actores para o Brazil, para onde se acham contratados por diversos emprezarios. No dia 25 seguem para o Brazil os actores Alfredo de Carvalho, Cardoso e Pereira d'Almeida, em Abril a companhia do Principe Real, em Maio a de D. Maria. O Valle, do Gymnasio, tambem *se marcha*, bem como alguns outros actores do Gymnasio.

—A comedia em 3 actos de D. João da Camara—*Os velhos*, representada em D. Maria, é primorosa. E' um formoso quadro da vida campestre.

Ensaia-se a comedia em 4 actos—*Os Castros*, de Marcellino Mesquita, em que entram as principaes figuras d'aquelle theatro.

No Colyseu dos Recreios está attraindo grande concorrencia uma formosa *cantora de cafés*, chamada *Chiquita*, cujas canções, acompanhadas de gestos lubricos, olhares expressivos, sorrisos maliciosos, e sublinhados intencionaes, fazem perder a cabeça aos rapazes e tambem... a muitos velhos. A *Chiquita* é tentadora e fascinante com as suas canções, ás quaes ella dá *todo o colorido.*

—Houve manifestações republicanas ao cabo Alfredo Salomé. O cabo e os manifestantes foram presos, sendo depois todos soltos mediante termo de abonação de identidade, tendo pago cada um 1$540 réis.

Havia dias antes que pelo governo civil de Lisboa se tinha revigorado a prohibição das manifestações nas ruas.

O cabo Salomé, um republicano *enragé*, seguiu hontem para o Porto no comboio correio. Deve ter passado por ahi ás 8 ou 9 horas da manhã.

—Acha-se aberta a exposição de quadros do Gremio Artistico. E' installada nas salas da Academia Real das Bellas Artes.

Tem ido muita gente visitar essa curiosa exposição. Ás quintas feiras é paga a entrada. Nesses dias vae a fina sociedade elegante da capital, achando-se o largo da Bibliotheca cheio de ricas equipagens pertencentes ás nossas damas da aristocracia.

Nossas... é modo de fallar.

Lisboa, 18 de Março de 1893.

S. P.

NOTICIARIO

Festa da Senhora das Dores—No dia 24 do corrente realisa-se no magestoso templo de Santa Cruz uma esplendida festa em honra de Nossa Senhora das Dores.

De manhã haverá missa solemne, cantada a vozes e orgão, e de tarde cantar-se-ha o *Stabat Mater*, subindo ao pulpito o distincto orador sagrado o reverendo vigario da Figueira de Lorvão, sr. padre Eduardo Augusto Rodrigues.

Queixa—Queixou-se ao chefe da 1.ª esquadra Rosa Maria, viuva, de 70 annos, moradora na rua dos Anjos, de ter sido aggredida na sua propria casa por Antonio Cabral Ferreira, morador na mesma rua.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Manoel Francisco da Silva Junior, filho de Antonio Francisco e Josepha da Conceição, de Ancião, de 24 annos. Falleceu de hemorrhagia pulmonar, no dia 12.

Elisa, filha de pae incognito e Adelaide Pimentel Queiroz, de Coimbra, de 13 mezes. Falleceu de eclampsia, no dia 12.

Francisco, filho de pae incognito e Joaquina Marques, da Arregaça, de 20 dias. Falleceu de convulsões, no dia 13.

Emilia de Jesus Marques Donato, filha de Sebastião Francisco dos Santos e D. Anna Maxima do Carmo Donato, de Coimbra, de 65 annos. Falleceu de lesão valvular cardiaca, no dia 16.

Joaquina de Jesus, filha de José dos Santos e Victorina Rosa, de Penacova, de 60 annos. Falleceu de enterite chronica, no dia 18.

Antonio Corrêa d'Almeida, filho de Antonio Corrêa d'Almeida e Maria Joanna, de Pereira, de 70 annos. Falleceu de gangrena secca do membro inferior esquerdo, no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:816.

O novo hospital das Caldas—Diz o *Dia* que se celebrou no domingo ultimo a abertura official do novo hospital balnear das Caldas da Rainha, planeado e executado sob a direcção do sr. D. Rodrigo Berquó

A construcção do edificio obedece a todos os requisitos requeridos pela solidez e hygiene.

Alli ha ventilação, luz, facilidade de desinfecção, etc.; é um hospital modelo.

Á abertura do hospital presidiram el-rei e a rainha D. Amelia, e assistiram dignitarios de serviço, auctoridades superiores do districto de Leiria e do concelho das Caldas, camara municipal, imprensa de Lisboa e local, etc.

Á sahida do tunel do Rocio o comboio real descarrilou, não havendo consequencias, além da demora na reparação da linha, o que durou cerca de duas horas, seguindo o comboio seu destino, onde chegou ás 2 horas e 16 minutos.

Da estação dirigiram-se todos ao paço, onde foi servido um almoço, seguindo-se depois para a sala do Club Caldense, onde foi assignado o auto em duplicado.

Assignado o auto realisou-se a visita ao hospital, que todos acharam ser magnifico, elogiando muito o sr. D. Rodrigo Berquó.

El-rei agraciou-o com a commenda de S. Thiago e conferiu a carta de conselho ao sr. bacharel José Filippe, medico do novo hospital.

O comboio regressou das Caldas ás 5 horas e 40 minutos, chegando a Lisboa perto das 9.

Regresso de emigrados—*Porto*, 17.—Chegaram hoje de Hespanha os emigrados Alfredo Palmeira, Manoel Pereira e Augusto Malafaia, sargentos do extincto regimento de caçadores 9; Camillo Carmo, sargento de infanteria 10; Tiberio e Monteiro Rego, soldados da guarda fiscal; e Domingos Branco, soldado de caçadores 9.

Ficaram ainda em Madrid os sargentos Norberto Ferreira, Augusto Moura, Gabriel Lima e Jacintho Silva.

Veiu tambem hoje de Hespanha Santos Cardoso, ficando na Regua em casa de sua familia.

Julgamento do escandalo do Panamá—*Paris*, 16, *noite.*—Processo do Panamá:—O dr. Barboux, proseguindo na defeza do sr. Carlos de Lesseps, diz que se não provou de modo algum que a companhia do Panamá quizesse subornar toda a gente, e que se invocam contra a companhia os testemunhos do barão Reinach, fallecido, do dr. Cornelio Herz, enfermo, e do corretor Arton, cuja procura é problematica.

O advogado insinua que o sr. Clémenceau poderia dar informações, e que o ministerio poderia communicar os telegrammas do dr. Herz.

O presidente do tribunal replica que os telegrammas estão á disposição da defeza.

O dr. Barboux allude ao dinheiro que a companhia do Panamá teve de fornecer para necessidades politicas, e lembra a influencia de que o dr. Herz gozava junto do sr. Clémenceau e do partido radical.

Foi levantada a audiencia para continuar amanhã.

Paris, 17, *manhã.*—O sr. Andrieux, que na questão do Panamá tem representado um papel tão saliente, declarou hontem á noite a um jornalista, com o qual conversou sobre o assumpto, que membro algum do corpo diplomatico figurára nunca nas listas do barão de Reinach.

O sr. Dubuit, chefe da ordem dos advogados, dirigiu uma carta ao sr. Ribot, presidente do conselho de ministros, protestando vivamente contra a accusação de indiscretos que o sr. Ribot lançará hontem da tribuna da camara dos deputados sobre membros de fôro.

Paris, 17, *tarde.*—Processo do Panamá:—A sala do tribunal está hoje atalhada de gente. O dr. Barboux, continuando o seu discurso de defeza, sustenta que o sr. Carlos de Lesseps ignorava o emprego das quantias entregues ao barão Reinach; affirma que o sr. Lesseps não pode ser accusado de suborno; protesta contra a accusação de que o incidente de Mme. Cottu estava premeditado; e termina appellando para a consciencia dos jurados, que ha de dictar-lhes um veredictum que restaure o explendor d'um nome illustre. Vivos applausos. E' suspensa a audiencia.

Paris, 17.—Processo do Panamá:—O advogado Du Buit, defensor do accusado Mario Fontane, usa da palavra dizendo que a unica prova produzida contra o seu cliente Mario Fontane é a lista dos cheques communicada pelo sr. Andrieux, lista que não é por forma alguma authentica.

O barão de Reinach podia ter escripto nella uns nomes quaesquer, e o governo ordenando a instauração do processo cedeu a um desvairamento.

Foi levantada a audiencia, para proseguir ámanhã.

Paris, 18.—O *Rappel* diz esta manhã que entre os papeis do barão de Reinach communicados hontem aos delegados da commissão de inquerito está a copia d'um *bon* de 25:000 francos pagos no fim de Julho de 1887 e assignado pelo sr. Andrieux. Tambem entre esses papeis se acham as cartas communicatorias dirigidas ao barão de Reinach pelo dr. Cornelios Herz e a conta das sommas extorquidas por este com uma relação detalhada de nomes e datas.

Paris, 18.—Processo do Panamá:—O dr. Rousseau defendeu o accusado Baihaut, sustentando que elle não extorquiu á Companhia os 375:000 francos nem lhe vendeu a sua cooperação; acceitou unicamente o presente que lhe offereceram.

Paris, 18.—Processo do Panamá:—O sr. Laillen, advogado do sr. Blondin, esforça-se por deixar assente que o seu constituinte não recebeu parte alguma da somma que fôra entregue ao sr. Baihaut.

O sr. Danet, advogado defensor do sr. Sans-Leroy, baseou o seu discurso na demonstração de que a quantia que censuram ao seu cliente de ter recebido não proveiu dos fundos do Panamá, mas do emprego do dote de sua mulher. A audiencia foi levantada, sendo a proxima na segunda feira.

A revolução no Rio Grande do Sul—*Rio de Janeiro*, 17, *tarde.*—Telegrammas recebidos do Estado do Rio Grande do Sul annunciam a derrota das tropas do governo perto de Santa Anna do Livramento na fronteira do Uruguay.

Jules Ferry—*Paris*, 17.—Espalhou-se esta tarde ao anoitecer que tinha fallecido o sr. Julio Ferry.

Paris, 17.—Ás 9 horas e um quarto da noite falleceu o sr. Jules Ferry, victima da doença de coração, da qual soffria desde o attentado de que fôra victima em Janeiro de 1888.

A bala do revolver que então se achara nas costellas, havia-lhe occasionado uma contusão prejudicial ás palpitações do coração.

O sr. Ferry tivera a primeira crise em que ficara como morto durante a noite passada, seria hora e meia.

Paris, 18.—Numerosos homens politicos estiveram á noite defronte da casa do sr. Julio Ferry desejosos de entrar; mas era tanta gente que a entrada se tornou difficil.

Na loja foi posto um livro que o porteiro facilitava aos visitantes e que promptamente ficou cheio de assignaturas, entre as quaes figura a do general Borius, secretario geral e chefe da casa militar, em nome do presidente da republica, a do sr. Clemenceau e a de muitos senadores, deputados, funccionarios e jornalistas.

Toda a familia do finado acompanhada pelo sr. e sr.ª Floquet, está reunida no quarto mortuario.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

MESTRE REGIMENTAL

Nos ultimos concursos a que se procedeu em Lisboa, para as vacaturas de mestres de bandas regimentaes, foi um dos concorrentes o sr. Francisco da Silva Curado, dignissimo contra mestre de infanteria 7, ficando plenamente approvado.

Folgamos ao registar esta noticia pois que o sr. Curado durante o tempo que esteve nesta cidade, mostrou sempre uma aptidão inexcedivel para a musica, e soube captar as sympathias de todos os que viam nelle um espirito pacato e um trabalhador incansavel.

* * *

Veja-se na secção d'annuncios os *Grandes Armazens do Printemps de Paris.*

ANNUNCIOS

Terreno para edificação

23 VENDE-SE um na estrada da Beira, sitio d'Arregaça, entre os predios dos srs. Manoel Ferreira Lopes e Santos & Brito.

Para tratar, na rua do Visconde da Luz, loja de vidros de João Gomes da Silva.

Estabelecimento de fazendas brancas

DE

ANTONIO GOMES

29—L. do Principe D. Carlos—31

COIMBRA

22 ESTA casa possue um importante sortimento de fazendas, que vende a preços relativamente baratos, *por as ter adquirido antes das differenças de pauta e de cambio*, taes como:

Chailes de merino preto, em manta e quadrados; armures pretos e de côres; mantilhas de seda; lenços de seda branca e de côr; panno branco de differentes qualidades e larguras, etc.

As pessoas que queiram certificar-se, muito honrarão o estabelecimento visitando-o, porque além dos artigos mencionados encontrarão muitos outros de gosto e qualidades superiores.

PELLES DE COELHO E LEBRE

A 320 REIS CADA 12 PELLES

21 COMPRA-SE grandes e pequenas porções.

Propostas, dirigir á Fabrica de pelle de coelho e lebre Rua Duqueza de Bragança, n.º 482—Porto.

CASA E QUINTAL

20 VENDE-SE uma casa e quintal nas Lages Debaixo, defronte da quinta das Canas. É de pouco valor.

Para tratar, defronte do Arco de Almedina, 58, 1.º.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

19 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 176.—Coimbra.

VENDE-SE

1 UMA vacca muito bonita de edade de 3 annos incompletos, de raça Ayrshire ingleza.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, 60. Para vêr, na quinta Nova ou dos Covões, proximidades do Espirito Santo das Torregas, ou na feira dos 23.

DECLARAÇÃO

18 O ABAIXO assignado declara que propalaram que o sr. Antonio José Theodoro, carpinteiro, d'esta cidade, lhe havia sonegado uma carteira, contendo notas no valor de 25$000 réis, que tal carteira foi perdida, e não como falsamente disseram, ter ficado no estabelecimento de vinhos e tabacos que aquelle cavalheiro possue na rua dos Militares, n.º 55.

Esta declaração, que não foi captada por violencia de especie alguma, tem por fim unicamente illibar a honra d'esse cidadão de qualquer suspeita que taes palavras lhe viessem a causar.

Outrosim declaro que sempre tive e continuo a ter o caracter d'esse senhor como honesto e impolluto.

Coimbra, 16 de Março de 1893.

Joaquim d'Almeida dos Santos Barata.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 91

COIMBRA

17 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar azer todas as mais alfaias para egreja.

ARRENDA-SE

16 UMA pequena casa, mesmo aos mezes, na rua do Corpo de Deus, 45, (dentro do pateo).

Para tratar, rua do Visconde da Luz, 60

VENDA DE CASA

15 DR. GAMA vende a sua casa na rua de Sá de Miranda, antigamente de S. João, n.º 10.

É livre e allodial.

19, LARGO DA PORTAGEM, 25

Em frente da ponte de Santa Clara

Estabelecimento de fazendas brancas

DE

JOSÉ DE CASTRO

14 ESTA casa acaba de receber um magnifico sortido de ARMURES pretas e côr TUDO NOVIDADE, merinos pretos, pura lã, flanellas de lã pretas e de côres, chailes de merino preto, mantas e singellos, lenços de seda branca e de côr, mantilhas de seda pretas e côr de creme; além d'estes artigos tem um magnifico sortido de chitas, setinetas, percales, zephyres, flanellas de algodão de côr e brancas, grevatas pretas e de côr, toalhas e guardanapos de linho adamascado, gostos lindissimos, pannos patentes, familias, ditos de linho de todas as larguras, chailes de côr ALTA NOVIDADE, collares, perfumarias, riscados, Oxfords e muitos mais artigos que é impossivel mencionar, mas que as pessoas que se dignarem visitar esta casa terão occasião de vêr.

Pechincha!! — Mais de 200 cache-nez de metro, gostos e côres lindissimas, que eram de 1$200 a 500 réis!! capuchões de malha de lã que eram de 1$500 a 500!! aventaes de phantasia que eram de 600 a 240!! velludilhos de côr a 300 o metro! luvas de fio de Escocia a 40!!! boinas de pelucia para creança, que eram de 2$000 a 500!! além d'isto ha muitos mais artigos para saldar; e aproveitar porque isto não é phantastico.

VENDEM-SE canarios na rua de Cima, em Mont'arroio, n.º 5.

CONCURSO

13 A CAMARA Municipal do concelho de Ferreira do Zezere faz saber que, por espaço de trinta dias, a contar da publicação d'este no *Diario do Governo*, se acha aberto concurso documental para o provimento do partido de medicina e cirurgia da area norte d'este concelho, dentro de cuja area é obrigado a residir o facultativo que fôr provido, com o ordenado annual de réis 400$000 e pulso livre, sujeito ás condições e tabella que se acham patentes na secretaria d'esta camara, onde poderão ser examinadas em todos os dias não sanctificados ou feriados desde as dez horas da manhã ás trez da tarde. Os concorrentes devem apresentar, na secretaria da camara, dentro do referido prazo, os seus requerimentos devidamente reconhecidos e acompanhados dos seguintes documentos:

1.º Carta, ou sua publica forma, do curso de medicina e cirurgia pela Universidade de Coimbra, ou escolas medicas, conforme o artigo 170 § unico do codigo administrativo;

2.º Certidão d'edade;

3.º Certificado do registro criminal, passado na comarca da sua naturalidade, por onde se mostrem livres de culpas;

4.º Certidão de terem sido recenseados para o serviço militar na edade e domicilio legaes, ou no caso negativo, de terem remido a penalidade correspondente;

5.º Attestados de bom comportamento, passados pelas camaras municipaes e auctoridades policiaes dos concelhos em que tiverem residido nos ultimos tres annos;

Alem dos mencionados documentos, poderão os concorrentes junctar aos seus requerimentos quaesquer outros documentos por onde mostrem as suas habilitações e bons serviços, sendo todos reconhecidos por tabellião.

Secretaria da camara municipal de Ferreira do Zezere, 16 de Março de 1893.

Servindo de presidente, o vice-presidente,

Antonio Simões Baião.

FIGUEIRA DA FOZ

12 TRESPASSA-SE a fabrica de bolachas e biscoitos da rua Fresca, com todos os utensilios, e ensina-se a fabricação de todos os productos. Na mesma se trata.

SULPHATO DE COBRE

11 QUALIDADE garantida. Preparado expressamente para o tratamento das vinhas atacadas do *mildew*. Vende-se em pequenas quantidades e em barricas de origem.

Drogaria Areosa, Mont'arroio.

VENDA DE CASAS

10 VENDEM-SE duas moradas de casas no fim da ponte, em Santa Clara. Os esclarecimentos dão-se nesta redacção a quem os pretender.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

MUDANÇA

8 ALEXANDRE SEVERO participa aos seus amigos e freguezes que muda o seu *Café Viziense* da loja n.º 3 da rua da Sophia, para a n.ºs 59 a 61 da mesma rua.

AMENDOA E CARTONAGEM

Mercearia de José Tavares da Costa

(SUCCESSOR)

176 — Rua de Ferreira Borges — 176

2 — Largo do Principe D. Carlos — 8

COIMBRA

7 ESTE estabelecimento acaba de chegar, como nos annos anteriores, a *finissima amendoa de Lisboa*, de fabrico especial, *só d'assucar*, e uma lindissima collecção de cartonagens para as mesmas, proprias para brindes da Paschoa.

No mesmo estabelecimento encontram-se á venda — com inexcedivel asseio — todos os generos proprios de mercearia, taes como:

Assucar de finissima qualidade, café muito superior, cognacs e vinhos de differentes marcas nacionaes e importados directamente do estrangeiro; muitas conservas, farinhas, massas, stearina, bolachas avulso e em caixinhas, chocolate recebido da Suissa, etc., etc.

Deposito de ladrilhos mosaicos, agencia da companhia de seguros *Confiança Portuense*, desconto de letras, transferencia de dinheiro, etc.

Rua de Ferreira Borges, 176 — Largo do Principe D. Carlos, 8 — Coimbra.

LUSO

6 ABRE no 1.º de Junho proximo o *Novo Hotel Particular*, em frente do estabelecimento balnear, distando d'este apenas 6 metros.

O proprietario do novo hotel é Antonino Fernandes Seabra, bilheteiro do mesmo estabelecimento.

Convida o publico a visitar o seu estabelecimento, no qual os srs. banhistas encontrarão o optimo serviço, bom tratamento, casa situada no melhor local do pittoresco Luso, e os preços sem competencia.

O proprietario.

ATTENÇÃO

A. J. DANTAS GUIMARÃES

22 — Rua do Visconde da Luz — 32

COIMBRA

5 ACABA de receber este estabelecimento um magnifico sortido de armours, caxemiras e merinos pretos para vestido, que vende por preços excepcionaes.

Seda preta para vestido a 1$000 réis o metro!

Chitas e precaes, o que ha de mais lindo gosto, de 100 réis o metro para cima.

Pannos patentes e abretanhados, superiores, de 90 a 140 réis.

Ditos largos para lençoes.

Pannos de linho em todas as larguras para roupas.

Grande collecção de toalhas e guardanapos, tanto em linho como em algodão.

Madrilênas de seda preta, de 1$200 a 4$500 réis.

Chailes pretos e de côr, de merino e casemira, para todos os preços.

Grande sortimento de pannos crús fortes de 70, 80, 90 e 100 réis.

Lenços para bolso de 30, 40, 50, 60 e 70 réis, e muitos outros artigos por preços excessivamente baratos.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

SINAPISMO RIGOLLOT

Esfriamentos, Dôres, Congestões

ACHA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS

EXIJA-SE a ASSIGNATURA, côr ENCARNADA, de *Rigollot*

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

No dia 26 do corrente, por 11 horas, no tribunal voltam á praça pelo inventario de maiores de Maria Carlota, do Tovim de Baixo, os bens seguintes:

Uma casa de habitação, naquelle logar, onde viveu a inventariada, que parte com Adrião Domingues e outros, e vae á praça em 30$000 réis. (Avaliação 60$000 réis.)

Uma terra de semeadura com arvores de fructo, no sitio da Lagôa de Baixo, limites do Tovim, a partir com o dr. Pessoa, de Cellas, e outros. Vae á praça em 32$000 réis. (Avaliação 64$000 réis).

A contribuição é paga pelos arrematantes.

Coimbra, 10 de Março de 1893.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

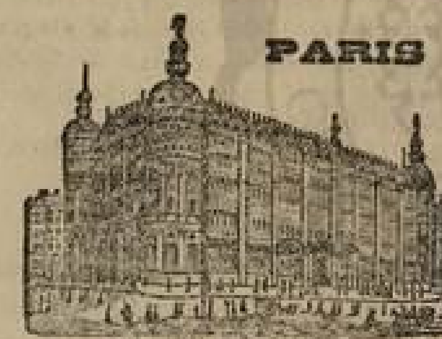
O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

AGRADECIMENTO

3 JOAQUIM Ferreira Rocha e Vicente Augusto Ferreira Rocha agradecem, por este meio, a todas as pessoas, a quem involuntariamente ainda não tenham testemunhado o seu reconhecimento, pelos obsequios que lhes dispensaram, por occasião do passamento de seu prezado irmão José Ferreira Rocha.

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Envia-se gratis e franco

o catalogo geral illustrado contendo todas as novidades para a **ESTAÇÃO de VERÃO**, a quem o pedir em carta franqueada.

São igualmente enviadas *franco* as amostras de todos os tecidos que compõem os nossos immensos sortimentos, especificando-nos o melhor possivel os generos e os preços. Os pedidos podem ser dirigidos a

MM. Jules JALUZOT & Cie
PARIS

ou á nossa

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:
TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1º.

Todas as encommendas expedidas por intermedio da nossa casa reexpedidora de Lisbôa são ***franco de porte*** até aquella cidade, ***seja qual fôr a sua importancia.***

Para as outras localidades, as despezas de reexpedição são por conta dos nossos clientes.

As encommendas pedidas a Paris e acompanhadas de sua importancia, podem ser expedidas directamente ao endereço do cliente, em tantos volumes postaes, *franco de porte*, quantas vezes 50 francos se contiverem na factura.

Para outras explicações veja-se as condições d'expedição nos nossos catalogos.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:752		COIMBRA — SEXTA FEIRA 24 DE MARÇO DE 1893	46.º ANNO	

A restauração dos frades

Está-se promovendo activamente o restabelecimento dos frades em Portugal.

Isto é, o restabelecimento official, porque de facto já os temos em larga escala no paiz, graças á condemnavel connivencia dos governos.

Da propaganda da imprensa absolutista e imprensa reaccionaria passou-se a promover representações, pedindo a annullação do decreto de 28 de Maio de 1834, referendado por Joaquim Antonio de Aguiar, e com isso a restauração dos frades.

Essas representações andam a assignar-se na provincia do Minho, e d'alli vão seguir por todo o paiz.

Uns proclamam e promovem abertamente a restauração dos frades no continente do reino; e outros, mais manhosos, usam do meio indirecto de os pedirem para as nossas colonias, porque sabem que logo que elles alli estejam estabelecidos, a passagem para o continente seguir-se-ha sem demora alguma.

Joaquim Antonio de Aguiar conhecia bem o terreno que pisava quando tratava de extinguir os frades em 1834.

Os protectores, mais ou menos encobertos dos frades, não se atreviam a pugnar pela existencia d'elles sem modificação alguma, em vista da relaxação a que haviam chegado, e da facciosa politica de que se haviam tornado fautores, dando d'isso largos documentos desde 1820, e principalmente durante o governo de D. Miguel.

Os membros do conselho de estado, influidos e dominados pela alta fidalguia feminina, usaram do expediente jesuitico de se opporem á extincção dos frades, mas votando pela sua reforma.

Perfeitamente sabiam elles, que os frades desde que fossem conservados, embora com a promessa da sua reforma, dentro em pouco tempo tornavam a dominar o reino, como até ahi, pelos numerosos recursos de que dispunham.

Joaquim Antonio de Aguiar não ignorava o que se pretendia, e por isso com o franco apoio do regente, D. Pedro, duque de Bragança, cortou o mal pela raiz.

Pois se agora mesmo, apezar dos frades terem sido officialmente extinctos, se ousa pretender restaural-os, por uma propaganda activissima e audaciosa, que seria se Joaquim Antonio de Aguiar se deixasse illudir, a pretexto da reforma d'elles?

Conservados os frades, onde estaria ha muito tempo o systema liberal? Haja vista a tudo o que elles praticaram, da maneira mais escandalosa, até á sua extincção.

Os frades eram, e haviam de ser, se fossem restabelecidos, um formidavel elemento para o predominio do fanatismo e do absolutismo em Portugal.

Não se atrevem ainda os fautores do absolutismo, ou do governo pessoal, a manifestar francamente todos os seus planos; mas procuram restabelecer officialmente os frades; porque seria isso meio caminho andado.

O plano é vasto, e está sendo arteiramente dirigido.

Só não vê isto quem fôr cego; e não ha peiores cegos do que aquelles que não querem vêr.

A situação é gravissima.

A imprensa, chamada liberal, entretem-se a degladiar-se e a disputar sobre questões de predominio pessoal, em quanto os inimigos da liberdade não cessam de trabalhar para conseguir os seus fins.

Quando lhe quizerem acudir já lhe não hão de achar remedio.

Grande numero de falsos liberaes tem concorrido para esta reacção, não duvidando condemnavelmente alliar-se com os seus fautores.

Pela nossa parte aqui estâmos neste posto, e não deixaremos de lavrar os nossos mais energicos protestos contra estes tenebrosos planos.

Ácerca da restauração official dos conventos e dos frades, que se está tratando activamente de alcançar, recebemos o artigo que abaixo publicâmos.

Agradecemos ao auctor o seu sensato escripto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONVENTOS E FRADES

Tem-se ultimamente fallado com insistencia no restabelecimento das ordens religiosas em Portugal.

Não comprehendo a que necessidades se pretende occorrer com o renascimento de taes instituições.

Quando o paiz está a braços com uma tremenda crise financeira, que só póde ser debellada pela regeneração economica, julgava eu que não era occasião muito azada para vir aconselhar o retrocesso para os velhos tempos fradescos; mas, pelo que estou vendo e ouvindo, laborava em erro.

Bem sei que nos *felizes* tempos do dominio aristocrata a riqueza d'um paiz aquilatava-se pelo esplendor em que viviam as familias nobres; se a realeza conseguia supplantar a nobreza, deslocava-se o centro politico, e a prosperidade das nações aferia-se pela riqueza da corôa; tambem sei que já passámos pelos *gloriosos* tempos em que alguns milhares de frades gozavam em descanço as largas doações da toleima fanatica, emquanto que o povo miseravel ia receber nas orgulhosas portarias em pobres escudelas o magro caldo que lhe alimentava o ocio, enervava a energia e preparava o definhamento pela inanição chronica.

Verdade é que os *caridosos* frades, apropriando-se os bens e gozos mundanos, não tomavam para si a melhor parte, pois que trabalhavam pela salvação das almas d'aquelles que obrigavam á permanente penitencia pelos jejuns e miseria. E nós, tão ingratos, somos capazes de não lhes aceitar a dedicação, escolhendo para nós o bem estar e conforto mundano, todo material e por isso mesmo vicioso, e deixar-lhes a elles a pobreza e miseria com que se conquista o reino da gloria.

Digam-lhes isso, e verão como nos alcunham de herejes e reprobos.

Temos industrias atrazadas? Queremos levantal-as á altura de podermos competir com os povos mais adiantados, e até supplantal-os? *É fazermos como elles*.... conventos e frades.

Não temos commercio que preste? As nossas producções alimentam magra exportação, e não permittem larga importação? Sabem porque? Por não termos conventos e frades.

Como querem que o nosso povo, notavelmente indolente e amigo da ociosidade, adquira o habito do trabalho, se não ha conventos e frades?

Pois acreditam que se os nossos grandes proprietarios abandonassem as alegrias e prazeres das grandes cidades, para virem promover o melhoramento da agricultura na provincia, augmentariam a propria riqueza e enriqueceriam o paiz, sem conventos e frades? Que illusão!

Sem conventos e frades como impedir a emigração, que ameaça despovoar os nossos campos, e reduzir a um êrmo este triste jardim da Europa? E porque não?

Abram os conventos, dotem-os largamente, convidem os emigrantes a fazerem-se frades e verão que quem perde é o Brazil.

Era uma boa pirraça que lhe faziamos, e creiam-me, cresceria rapidamente a população em Portugal.

Já tinhamos tantos elementos de decadencia! Temos dado tantas provas de incapacidade para alcançar o nivel historico das nações mais adiantadas! Quando tudo que nos cerca é triste e deprimente, quando estamos anceiando pelo apparecimento de regeneradores energicos, que obriguem o paiz a entrar de vez no concerto dos povos cultos e bem regidos, apontam-nos com gestos de consolação para as glorias do passado, e querem agora synthetisar essas glorias nos conventos e frades.

Triste symptoma! Triste symptoma, onde já eram tão abundantes os symptomas graves de definhamento social.

Não creio que este disparate se realise, mas nem por isso deixa de ser significativo do estado mental decadente o haver quem aconselhe o restabelecimento das congregações fradescas, e haver quem os attenda sem protesto.

Os mais cautelosos, os que marcham com *pés de lã*, só pedem frades e conventos para as colonias. Mais tarde, *quando lá se provassem os seus beneficios*, viriam para a metropole.

Ora mostrarei, e não é difficil, que os conventos e frades nem nas colonias são de utilidade alguma.

Direi e provarei mais, que nunca as congregações religiosas serviram para alargar o nosso prestigio no ultramar, como por ahi se affirma a torto e a direito, sem criterio nem consciencia.

Ficará para outro dia.

S.

CAMPOS DO MONDEGO

A commissão executiva, delegada do congresso dos lavradores dos campos do Mondego, vae representar ao governo sobre a instante necessidade de ser restabelecida em Coimbra a circumscripção hydraulica, que foi inconvenientemente supprimida pelo decreto do 1.º de Dezembro do anno passado.

Essa suppressão é de grave prejuiso ás obras indispensaveis para a defeza, conservação e melhoramento dos mesmos campos.

E tão reconhecida é a indispensabilidade d'essa circumscripção, pelas circumstancias especiaes dos campos do Mondego, que desde seculos as obras d'esses campos sempre tiveram uma administração propria e local.

A commissão executiva foi procurar na quarta feira o sr. governador civil, para o comprimentar e lhe dar conhecimento da sua resolução.

O sr. Neves e Sousa recebeu a commissão da maneira mais attenciosa, e prometteu-lhe coadjuval-a nas suas pretensões perante o governo.

Consta-nos que no domingo partem para Lisboa alguns membros da commissão, para apresentarem ao governo a representação a que nos referimos.

Ultimamente fazem mais parte da commissão executiva, os srs. commendador Anthero Augusto de Almeida Araujo Pinto, commendador dr. Francisco Antonio Diniz, Francisco Maria de Quadros e bacharel Pedro José Rebello Carneiro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROCESSO CRIMINAL

O publico sabe bem o procedimento que teve para comnosco o delegado do procurador regio d'esta comarca, bacharel José de Macedo Sotto Maior, apesar de estar em opposição á lei no caso de que se tratava.

Sabe egualmente o publico que o mesmo delegado, que assim procedeu illegalmente para comnosco, agora que elle via publicado pela imprensa um documento altamente criminoso de suborno na arrematação do monopolio dos annuncios, não tem cumprido os seus

deveres, procedendo contra os accusados, apesar da lei terminantemente o obrigar.

De nada, porém, valerá isso, porque veiu ordem terminante da procuradoria regia da relação do Porto ao delegado da comarca de Coimbra, para que proceda contra os accusados no crime de que se trata.

A Carta Constitucional diz expressamente que *a lei será egual para todos.*

Se nem todos assim o entendem, bom é que haja quem faça cumprir com egualdade as disposições legaes: acabando com os patronatos.

Louvâmos ao sr. conselheiro Augusto Maria de Castro, digno procurador regio da relação do Porto, o haver ordenado ao delegado de Coimbra, o cumprimento dos seus deveres no caso crime a que nos referimos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite tem regulado de 1$540 a 1$560.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 560—Milho branco 350—Dito amarello 350—Feijão vermelho 520—Dito branco 420—Dito rajado 350—Dito frade 430—Centeio 440—Cevada 290—Grão de bico graudo 760—Dito mendo 720—Favas 420—Tremoços 280.

O milho desce de preço, e tem tendencia para descer mais.

Ha muita offerta e pouca procura.

*

O agio das libras desceu de 1$000 para 950. O do ouro nacional conserva-se a 20. O da prata graúda a 1.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ILLEGALIDADE

Abaixo publicâmos uma outra carta ácerca da venda de 5:400 metros de terreno no bairro de Santa Cruz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor. — Mais uma vez solicito a benevolencia de v., pedindo lhe a fineza de publicar estas linhas no seu muito conceituado jornal.

A *Correspondencia de Coimbra*, de terça feira ultima, publica uma carta do sr. *X.*, em que se affirma ter a camara municipal *andado regularmente*, vendendo ao sr. Francisco de Almeida Quadros, para acrescentamento da sua quinta, 5:400 metros dos terrenos destinados para a edificação do novo bairro de Santa Cruz.

A defeza do sr. *X.* resume-se no seguinte.

A vereação de 1886 prometteu vender o terreno; e a commissão executiva da junta geral approvou esta deliberação; a camara de 1893 resolveu effectuar a venda, precedendo consulta do seu advogado e approvação da commissão districtal:—logo está tudo legal (coisa indispensavel para a camara *ter andado regularmente*).

Respeito muito o voto do illustre advogado da camara, e não respeito menos o voto dos cavalheiros pertencentes ás duas commissões districtaes; mas creio que nem pela minha parte accusando, nem pela parte do sr. *X.* defendendo, se trata de reproduzir opiniões alheias.

Trata-se de saber se é legal o acto da camara; e para isso havemos de invocar as leis, não nos podendo contentar com o voto de pessoas, por mais respeitaveis que ellas sejam.

Na carta que v. fez o favor de publicar disse eu, e repito agora, que a materia em discussão é regulada pelos artigos 118.º, n.º 20.º e 392.º do codigo administrativo.

O sr. *X.* está de accordo commigo nesse ponto?

Se está, como defende a camara, que vendeu o terreno sem as formalidades prescriptas nas leis de desamortisação?

Se não está, qual é o artigo do codigo, que em seu parecer auctorisa effectuar a venda pela fórma que ella foi feita?

É este juridicamente o ponto mais importante que ha a ventilar: — *saber se a venda é ou não illegal.*

Depois d'isso discutido, se o sr. *X.* me dér a honra de responder ás minhas interrogações, terei muito prazer em discutir os outros pontos da questão.

Caminhemos com methodo, para apurar bem a verdade.

Agradecendo a v. esta publicação sou

De v. etc.,

Coimbra, 22 de Março de 1893.

Z.

O BARÃO DE S. CLEMENTE

Estamos em divida de agradecer um favor recebido.

O sr. bacharel Clemente dos Santos, filho do nosso fallecido e respeitavel amigo o sr. barão de S. Clemente, teve a bondade de nos offerecer tres volumes, formando a 1.ª, 2.ª e 3.ª parte do terceiro tomo da obra editada pelos nossos collegas do *Commercio do Porto* — *Estatisticas biographicas e parlamentares portuguezas.*

Temos tantas vezes fallado, com o merecido louvor, das valiosissimas publicações do sr. barão de S. Clemente, que se torna dispensavel o mostrar a importancia d'estes volumes publicados posthumos.

A 1.ª parte do terceiro livro que recebemos traz umas interessantes informações do sr. bacharel Clemente dos Santos, para a biographia de seu illustre pae, benemerito cidadão, e exemplar e laborioso funccionario publico.

Á frente d'essa 1.ª parte vem addicionada, em perfeito *fac-simile*, uma carta muito apreciavel, que de Londres, em data de 14 de Outubro de 1884, dirigiu o sr. Antonio Ribeiro Saraiva ao sr. barão de S. Clemente, então simplesmente — Clemente José dos Santos — agradecendo-lhe a offerta dos primeiros tomos da sua importantissima obra — *Documentos para a historia das côrtes geraes da nação portugueza.*

Como tributo á memoria do nosso fallecido amigo, o sr. barão de S. Clemente, reproduzimos aqui na integra essa carta:

Ill.mo sr. Clemente José dos Santos. — Londres, 14 de Outubro de 1884. — Estou ha muito em grande divida de agradecimento a v. s.ª pelo mui valioso e interessante, não menos que laborioso, monumento historico, a que tem dado um trabalho, que na verdade póde chamar-se herculio.

Os historiadores, os estadistas, não menos que os juristas do nosso paiz, teriam de abençoar muitas vezes o trabalho insano que v. s.ª tem dedicado á collecção, tão rica, de monumentos que illustraram os annaes do nosso paiz neste seculo — quizera Deus que o trabalho conscencioso de v. s.ª não tivesse de registar, entre boas e utilissimas cousas, tantos erros e despropositos, por onde a loucura superficial—mais ainda que a malvadez—trouxeram a patria ao deploralbilissimo estado em que se encontra! Não deroga isso, porém, de modo algum ao merecimento do trabalho de v. s.ª e á sua utilidade historica, politica e moral.

A obra de v. s.ª, como bem o entende, não é para se lêr seguida e assiduamente, a não ser por um historiador que emprehendesse os annaes de nosso tempo e patria, mas é um deposito e armazem precioso, que o historiador, o jurista, o moralista, o homem d'estado, teriam de agradecer ao cuidado e á memoria de v. s.ª no presente e no futuro.

Queira, pois, v. s.ª acolher as expressões do meu verdadeiro agradecimento; não menos que dos elogios distinctos o que merece o seu mui arduo e interessante, utilissimo trabalho. E acreditar na consideração distincta com que me assigno

De v. s.ª mt.º obrig.º am.º, ven.º e cr.º,

A. R. Saraiva.

Com respeito á obra interessantissima dos *Documentos para a historia das côrtes geraes da nação portugueza* dá-nos o sr. bacharel Clemente dos Santos a seguinte muito agradavel noticia:

«Em sessão de 16 de Março de 1883 foi apresentado impresso e distribuido na camara o primeiro volume d'aquella monumental publicação.

Em todos os annos, que se seguiram, foi successivamente apresentado original para um volume, e distribuido um volume impresso, sendo o oitavo volume o ultimo distribuido em fins de 1891. Actualmente estão a imprimir-se na imprensa Nacional, e devem ser distribuidos no proximo anno, os tomos 9.º, 10.º e 11.º; e no dia 20 de Setembro ultimo, doze dias antes do seu fallecimento, entregava o barão de S. Clemente na secretaria da camara dos deputados o original para o tomo 12.º.»

Todos os apreciadores d'esta obra sentiam que a sua publicação ficasse interrompida, com o fallecimento do sr. barão de S. Clemente.

Vemos, porém, com a maior satisfação que foram taes e tão perseverantes os trabalhos do illustre escriptor, que além dos 8 tomos já publicados e distribuidos, estão mais a imprimir-se os tomos 9.º, 10.º e 11.º, e deixou o original para se imprimir o tomo 12.º.

E' assombroso tal trabalho de colleccionação, principalmente sabendo-se o grande numero de paginas de que consta cada tomo.

Ao sr. bacharel Clemente dos Santos agradecemos a continuação dos favores que nos fazia seu bom pae.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Instrucção sobre a cultura das amoreiras e criação dos bichos da seda

POR

D. RAFAEL BLUTEAU

CAPITULO VII

Modo para fazer subir e tecer os bichos da seda

O fazer a seda é tão natural aos bichos, que apenas saem da semente, quando começam a deitar do estomago um fiozinho de seda; e se bem repararmos, veremos as casquinhas da semente pegadas uma com outra, com umas sedinhas quasi imperceptiveis, e as folhas que se deixam sobre a semente, e o papel furado, para obrigar os bichos a sair, tambem ficam pegadas pela tecedura dos raminhos da seda que os bichos deixaram.

Por onde consta que emquanto vivem, sempre tem este fio de seda aparelhado para se pegarem, quando querem; porque ainda que depois de subidos se deixem cair, sempre lhes fica a ponta da seda na bocca, para tornarem a pegar, assim como fazem as aranhas.

De maneira, que tanto que chegar o tempo destinado para os bichos fazerem a seda, elles mesmos em achando logar proporcionado para se agazalharem, começarão a fazer o seu casulo, sem arte alguma, ou industria dos que tem cuidado de os criar.

Pouco mais ou menos de doze dias depois da quarta muda, se acham em estado de dar principio á sua obra; o que se póde facilmente conhecer por estes signaes.

Primeiro: O corpo se lhes faz mais claro e quasi transparente como um alambre, como se verá, tomando-os na mão e pondo-os á luz do sol de dia, ou ao lume da candeia de noite.

Segundo: Os circulos que tem á roda do corpo passam de uma côr verde a uma côr de ouro, em que se representa a seda que elles tem no estomago.

Terceiro: O bico da boca se lhes faz mais agudo.

Quarto: Andam de uma parte a outra por meio dos outros, sem se lhes dar de comer, e levantando a cabecinha, dão mostras de querer ir á lenha fiar a sua seda.

Primeiro que os bichos cheguem a esta madureza e perfeição, é preciso ter nos parteleiros as casinhas, ou cabanas armadas, com ramos dobrados a modo de arco, os quaes serão de giesta, ou louro, vide, medronho, vime, féto, ou de outras plantas ou hervas, que não tenham humidade alguma, nem espinhos que possam offender os bichos quando sobem ou quando cáem.

Em cada casinha porão a quantidade dos bichos, que parecer conforme á capacidade do lagar, e os estenderão sobre folhas de papel muito limpas, no plano da mesma casinha.

Desde então começarão a lhes dar pouco de comer, mas boas folhas, e muitas vezes de dia e de noite, e já não terão mais o cuidado de os alimpar nem de os mudar.

Mas só lhes abrirão as portas e janellas nos dias de calma para os refrescar; e se se levantar algum vento frio e desabrido, as tornarão a fechar para os defender das asperezas do tempo.

Tres dias depois que os bichos tiverem principiado o seu casulo, se a maior parte d'elles estiver trabalhando na lenha e se ficarem muito poucos no chão da casinha, tomarão estes poucos, e guardando-se de abalar as casinhas, os tirarão juntamente com suas camas e com o papel, deixando as taboas limpas, e os porão em outra casinha vazia sobre outro papel novo e limpo, e lhes darão outras folhas frescas como d'antes.

Esta limpeza das casinhas, tres ou quatro dias depois de subir a maior parte dos bichos, é muito necessaria; porque a folha, que continuamente se põe para sustento dos que ficam em baixo, faz as camas maiores, e o máu cheiro que d'ellas sae, offende os bichos.

Além de que sempre arrebentam alguns nas camas, cuja podridão exhala vapores mui damnosos aos bichos, principalmente naquelle tempo em que necessitam de ar fresco e livre de corrupção.

Emquanto aos bichos preguiçosos que tardem em subir, depois de passados a outra cabana, se lhes diminuirá o comer pelo espaço de cinco ou seis dias, e quando se encolherem e se fizerem vermelhos, os porão em papeliços para os ajudar a fiar.

E se não houve tempo, ou se não tiverem paciencia para fazer a quantidade de papeliços que basta, os porão todos sobre um montão de cavacos de vime, ou de outros pedacinhos e fragmentos da lenha, de que se compuzeram as cabanas, advertindo que não serve guardar os casulos d'esta casta de bichos para fazer semente, porque os que d'ella sairem, terão a mesma falta e quasi todos serão curtos e pequenos.

CAPITULO VIII

Do tempo em que os casulos se hão de tirar da lenha

No primeiro dia que o bicho começa a fiar, fórma a sua anafaia, que é como uma tea de aranha, no segundo começa o seu casulo e se cobre quasi todo de seda; no terceiro não se vê já, e nos seguintes vae espessando a sua obra, sem nunca quebrar o fio, que é tão delgado, e juntamente tão comprido, que não é hyperbole dizer, que com um d'estes fios se póde cingir uma grande cidade, porque tem quasi duas leguas de comprimento.

Supposto isto, depois de oito ou dez dias, tirarão com destreza os casulos da lenha, e os guardarão em cestos ou alcofas; darão algum tempo mais aos vagarosos, mas tambem não esperarão que os que foram mais diligentes na tecedura do seu casulo, o cheguem a furar, porque seria uma grande perda para os que os criaram.

(Continuar-se-ha).

NOTICIARIO

Semana Santa na real capella da Misericordia — Haverá nesta capella os seguintes actos religiosos:

Domingo — Benção dos ramos, paixão e missa ás 10 ½ horas.

Quinta feira — Missa solemne, exposição e desnudação dos altares ás 12 horas.

Sexta feira — Paixão, adoração da cruz, missa dos Presantificados, ás 10 ½ horas.

Domingo — Procissão, missa solemne com exposição e sermão, ás 11 horas.

Missa — Uma commissão composta de socios activos e auxiliares da Real Corporação de Salvação Publica, resolveu mandar celebrar uma missa em acção de graças pelo restabelecimento do seu presidente, o sr. José Narciso Simões, ámanhã, 25 do corrente, pelas 12 horas do dia, no magestoso templo de Santa Cruz.

Cão damnado — Diz o *Correio da Figueira* que Antonio Lourenço, ou Antonio *Fossa*, morador no Pinhal, tinha uma cadella de caça, de que andava desconfiado, por ter sido mordida ha semanas por um cão damnado que por aquelles sitios atacara muitos animaes. Tinha-a, por isso, presa. No sabbado castigou-a um pouco rispidamente, agarrando-a por uma orelha, e nessa occasião ella deitou-lhe os dentes á mão que a segurava, mordendo-a. O *Fossa*, porém, ainda não desconfiava do verdadeiro estado do animal.

Mas no domingo este soltou-se e, saindo furioso, mordeu uma creancinha, filha do *Fossa*, de 7 annos, chamada Preciosa, e no bairro do Valle mordeu varias outras creanças, como Herculano Monteiro, de 11 annos, João de Freitas Chamusca, de 10, um filhinho de José Albano Custodio, dono do estabelecimento de carruagens da rua Nova e ainda Manoel Carlos Rodrigues.

Todos partiram para Lisboa, para serem tratados no Instituto Bacteriologico.

Industrias do Cabo Mondego — Na segunda feira sairam do porto da Figueira da Foz a chalupa *Georgina* e o hiate *Encarnação*, conduzindo ambos carga importante de productos da Empreza Mineira e Industrial do Cabo Mondego.

A primeira carregou 630 barricas de cimento e 400 saccos de cal hydraulica; o segundo 255 barricas de cimento.

Noticias de Hespanha — Diz o *Dia* que continúa a agitação em varias cidades do vizinho reino, por causa da ultima reforma do exercito, que mudou a séde de algumas capitanias generaes.

O governo vê-se sériamente embaraçado com o assumpto, e terá naturalmente de mandar suspender a execução da reforma para acalmar o descontentamento, que nalgumas partes vae tomando um caracter bastante violento.

Em Burgos já a população esteve meio amotinada, e apezar das promessas do governo, que declarou enviaria para alli mais uma divisão e um regimento de cavallaria, os animos não socegaram, porque não acreditam na sinceridade do offerecimento.

D'esta cidade já partiram para Madrid commissões que foram reclamar contra a medida governativa.

Em Burgos prepara-se-lhe uma grande manifestação á sua volta da capital, estando o commercio resolvido a fechar os estabelecimentos nesse dia, o que já fez quando ella partiu para Madrid.

Na Corunha houve tambem uma grande reunião a que concorreram milhares de pessoas, pronunciando-se energicos discursos.

Todos os oradores declararam que era preciso appellar para todos os meios, incluindo os extremos, e solicitar a cooperação do Ferrol, e de toda a Galliza, a fim de evitar a transferencia da capitania.

Os deputados eleitos do circulo, o senador, e todas as pessoas importantes da cidade fazem causa commum com o povo.

No dia 15 devia ter-se realisado uma grande manifestação para a qual fôra pedida licença ao governador civil.

Se este a não désse os promotores estavam dispostos a fazer a manifestação, embora fossem de encontro aos desejos da auctoridade.

Nas proximas eleições para senadores a população da Galliza só votará em quem se compromettcr a advogar esta questão no parlamento.

De Sevilha tambem partiu para Madrid uma commissão composta dos deputados do circulo, *alcalde* e parte da camara municipal, para rogar ao governo que conserve em Sevilha a capitania.

Se essa conservação transtornar os planos economicos do governo a municipalidade de sevilhana está disposta a contribuir com a quantia que se pouparia com a transferencia.

Em Granada tambem se levantaram geraes protestos contra o projecto do general Lopez Dominguez.

Pelo que se vê, o gabinete Sagasta encontra-se numa situação bastante difficil de que é pouco provavel que saia airosamente, porque a dar ouvidos aos protestos das cidades lesadas, vae prejudicar o plano de economias do general Lopez Dominguez, um dos elementos com que contava para o estabelecimento do equilibrio orçamental.

—As forças dos diversos partidos hespanhoes ficaram assim representadas na futura camara dos deputados:

Liberaes	247
Canovistas	53
Republicanos	29
Possibilistas	14
Silvellistas	14
Carlistas	7
Integristas	2
Independentes	4

Falta ainda saber quem serão os deputados de cinco circulos, sobre cuja eleição se levantaram contestações.

Nesta lista não figuram os deputados pela ilha de Cuba, que são republicanos.

—O general Lopez Dominguez vae novamente crear a classe dos sargentos, que ha annos fôra supprimida.

A questão dos bancos de Italia — *Roma*, 20. — Camara dos deputados: —O sr. Giolitti, presidente do conselho de ministros e ministro do reino, apresentou o relatorio do inspector dos bancos de emissão e uma lista das letras não pagas, d'onde consta que o capital do Banco de Sicilia está reduzido de 23 a 15 milhões de *liras*, e que a situação do Banco Nacional e dos dois bancos toscanos é perfeitamente regular; o relatorio confirma os factos sabidos a respeito do Banco Romano, e demonstra que a situação do Banco de Napoles não é desesperada; o inspector achou nas letras em carteira ou não pagas poucos nomes de homens politicos e estes mesmos com quantias mediocres.

O sr. Giolitti combateu a proposta de inquerito parlamentar sobre estas letras, porque seria isso invadir as attribuições da justiça, que tomou já conta do caso.

A discussão deve continuar ámanhã.

Roma, 21.—Com o consentimento do sr. Giolitti, presidente do conselho, a camara dos deputados approvou por grande maioria a nomeação, feita pelo presidente, de uma commissão de 7 membros que investigará as responsabilidades politicas e moraes na questão dos Bancos, fóra da competencia da justiça.

Os funeraes de Ferry — *Paris*, 22.—As exequias de Jules Ferry foram muito imponentes. Grande concorrencia. Numerosas corôas. O tempo está magnifico. Todos os discursos pronunciados fazem notar principalmente as qualidades de Jules Ferry, como homem de governo, o seu caracter inflexivel e o seu patriotismo inabalavel. Até agora não occorreu nenhum incidente.

Paris, 22.—Multidão enorme apinhou-se em todo o percurso para vêr desfilar o enterro de Jules Ferry. Ao passar o caixão a multidão descobria-se respeitosamente. Não houve nenhum grito levantado pelo povo: As janellas e varandas regorgitavam de gente. O caixão chegou á estação do caminho de ferro de Leste sem incidente. O comboio funebre vae partir sem demora para os Vosges.

Os escandalos do Panamá — A esposa de Cottu saiu de Paris, parece que em direcção á Austria, para se encontrar com o seu marido. Corre que o barão de Cottu não está disposto a dar-se á prisão.

Entre os papeis do fallecido barão de Reinach appareceu uma conta em que figura o nome do sr. Andrieux.

Paris, 20, noite.—Processo do Panamá: —O advogado Tézenas defendendo o sr. Dugué de la Fauconnerie diz que a operação censurada ao seu constituinte é absolutamente a mesma que a dos srs. Renault e Albert Grevy, os quaes não foram processados.

O advogado Schayé, encarregado da defeza do sr. Gobron, faz um caloroso elogio do seu cliente e pede para elle a absolvição, porque o cheque recebido do barão Reinach foi o pagamento de dinheiro que este lhe devia.

Falta fallar o advogado Demange, defensor do sr. Antonino Proust.

O presidente levantou a audiencia.

Paris, 21, ás 2 h. e 15 m. da tarde.—Processo do Panamá:—Foi lido o veredictum do jury, o qual dá por provado o crime com respeito aos accusados Lesseps, Blondin e Baihaut e por não provado para os accusados Fontane, Sans-Leroy, Béral, Dugné de la Fauconnerie, Gobron e Antonio Proust. O juiz vae lavrar a sentença.

Paris, 21, ás 8 h. e 17 m. da noite.—Processo do Panamá:—Os réus Carlos de Lesseps e Blondin, aproveitando lhe as circumstancias attenuantes, foram condemnados: o primeiro a 1 anno e o segundo a 2 annos de prisão. O réu Baihaut foi condemnado a degradação civica, 5 annos de prisão e 750:000 francos de multa. Além d'isto, os réus Baihaut, Blondin e Carlos de Lesseps, foram condemnados, conforme as conclusões das partes civis, á indemnisação de perdas e damnos, que será fixada pelo estado, e ao pagamento de 375:009 francos ao sr. Monchicourt, liquidatario da Companhia do Panamá. Os outros seis accusados foram absolvidos.

Novo estabelecimento

Abriu hontem, 23 do corrente, na rua de Ferreira Borges, um novo estabelecimento de fazendas brancas e *atelier* de fato feito, de que é proprietario o sr. Antonio Augusto de Sá, que durante muito tempo foi empregado do sr. Antonio Vieira de Carvalho.

A sua longa pratica e probidade decerto lhe angariará a protecção do publico, a que elle saberá corresponder com a gratidão devida

* * *

O creador do **Sabão do Congo**, Victor Vaissier, fornecedor titular de S. M. o rei dos Belgas, de S. A. o bei de Tunis, etc., convida a sua numerosa clientella a pedir em toda a parte o **Pó Congolano**, adherente, invisivel, e o **Extracto do Congo**, perfume selectissimo para o lenço.

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

ANNUNCIOS

PINTOR

SILVA MOUTINHO

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

23 ENCARREGA-SE da pintura de taboletas, forrar salas a papel, pinturas de casas, dourações de egrejas, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Preços commodos.

BANCO DE PORTUGAL

22 A ADMINISTRAÇÃO do Banco de Portugal tendo resolvido retirar da circulação e substituir por novo typo as notas do actual typo de dous mil e quinhentos réis, convida os respectivos portadores a apresental-as na séde do Banco, na Caixa Filial, no Porto, ou nas agencias definitivas do mesmo Banco, conforme melhor lhes convier, a fim de serem trocadas.

Lisboa, 20 de Março de 1893.

Pelo Banco de Portugal,
Os directores,

Julio José Peres.
J. P. Castanheira das Neves.

Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra

21 NO DIA 6 do proximo mez d'Abril, pelas 11 horas da manhã, na secretaria do mesmo Asylo, hão de dar-se de arrematação duas empreitadas; uma para construcção de latrinas, e outra para abertura de 14 janellas numa das fachadas do edificio.

Os projectos e orçamentos respectivos e condições da arrematação, acham-se desde já patentes na referida secretaria.

Base de licitação da 1.ª empreitada, 202$000 réis.

Base de licitação da 2.ª empreitada, 350$000 réis.

Asylo da infancia desvalida de Coimbra, 21 de Março de 1893.

O conselheiro presidente da direcção,
Dr. Manoel da Costa Alemão.

20 PEDE-SE a quem tenha achado uma pulseira d'ouro que se perdeu no domingo passado, desde Santa Clara até ás Lagrimas, o favor de a entregar na rua do Visconde da Luz, n.º 11, onde se dão os signaes d'ella.

AMENDOA E CARTONAGEM

Mercearia de José Tavares da Costa

(SUCCESSOR)

176 — Rua de Ferreira Borges — 176

2 — Largo do Principe D. Carlos — 8

COIMBRA

19 A ESTE estabelecimento acaba de chegar, como nos annos anteriores, a *finissima amendoa de Lisboa*, de fabrico especial, *só d'assucar*, e uma lindissima collecção de cartonagens para as mesmas, proprias para brindes da Paschoa.

No mesmo estabelecimento encontram-se á venda—com inexcedivel asseio—todos os generos proprios de mercearia, taes como:

Assucar de finissima qualidade, café muito superior, cognacs e vinhos de differentes marcas nacionaes e importados directamente do estrangeiro; muitas conservas, farinhas, massas, stearina, bolachas avulso e em caixinhas, chocolate recebido da Suissa, etc., etc.

Deposito de ladrilhos mosaicos, agencia da companhia de seguros *Confiança Portuense*, desconto de letras, transferencia de dinheiro, etc.

Rua de Ferreira Borges, 176—Largo do Principe D. Carlos, 8—Coimbra.

CARVÃO DE COKE

18 VENDE-SE a 120 réis cada 15 kilos.

Praça 8 de Maio, n.º 38.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

17 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 176.—Coimbra.

AGRADECIMENTO

16 MANOEL Antonio d'Abreu e sua mulher, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que lhes prestaram e offereceram os seus serviços, no dia 18 do corrente, por occasião do incendio que se effectuou no predio contiguo ao de sua habitação, vem por esta fórma fazel-o, protestando a todas o seu eterno reconhecimento.

Coimbra, 21 de Março de 1893.

PELLES DE COELHO E LEBRE

A 320 REIS CADA 12 PELLES

15 COMPRA-SE grandes e pequenas porções.

Propostas, dirigir á Fabrica de pelle de coelho e lebre. Rua Duqueza de Bragança, n.º 482 — Porto.

Estabelecimento de fazendas brancas

DE

ANTONIO GOMES

29 — L. do Principe D. Carlos — 31

COIMBRA

14 ESTA casa possue um importante sortimento de fazendas, que vende a preços relativamente baratos, *por as ter adquirido antes das differenças de pauta e de cambio*, taes como:

Chailes de merino preto, em manta e quadrados; armures pretos e de côres; mantilhas de seda; lenços de seda branca e de côr; panno branco de differentes qualidades e larguras, etc.

As pessoas que queiram certificar-se, muito honrarão o estabelecimento visitando-o, porque além dos artigos mencionados encontrarão muitos outros de gosto e qualidades superiores.

ATTENÇÃO

A. J. DANTAS GUIMARÃES

22 — Rua do Visconde da Luz — 32

COIMBRA

13 ACABA de receber este estabelecimento um magnifico sortido de armours, caxemiras e merinos pretos para vestido, que vende por preços excepcionaes.

Seda preta para vestido a 1$000 réis o metro!

Chitas e precaes, o que ha de mais lindo gosto, de 100 réis o metro para cima.

Pannos patentes e abretanhados, superiores, de 90 a 140 réis.

Ditos largos para lençoes.

Pannos de linho em todas as larguras para roupas.

Grande collecção de toalhas e guardanapos, tanto em linho como em algodão.

Madrilênas de seda preta, de 1$200 a 1$500 réis.

Chailes pretos e de côr, de merino e casemira, para todos os preços.

Grande sortimento de pannos crús fortes de 70, 80, 90 e 100 réis.

Lenços para bolso de 30, 40, 50, 60 e 70 réis, e muitos outros artigos por preços excessivamente baratos.

Terreno para edificação

12 VENDE-SE um na estrada da Beira, sitio d'Arregaça, entre os predios dos srs. Manoel Ferreira Lopes e Santos & Brito.

Para tratar, na rua do Visconde da Luz, loja de vidros de João Gomes da Silva.

CANARIOS

VENDEM-SE canarios na rua de Cima, em Mont'arroio, n.º 5.

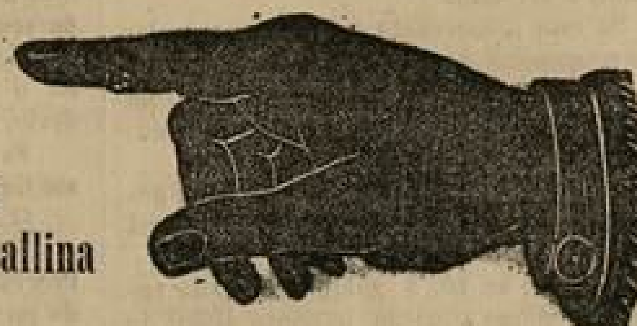
A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE

(Antiga casa SCHRECK)

leva ao conhecimento dos seus amigos e freguezes e dos apreciadores da BOA CERVEJA em geral, que tem agora á venda

CERVEJA

BOCK-BIER



DANUBIA limpida e crystallina

DE PIPA E ENGARRAFADA

tanto uma como outra feitas de cevada e lupulo de primeira qualidade, com todo o esmero e sob os mais escrupulosos preceitos da arte, PELO NOVO MESTRE DA FABRICA que expressamente mandou vir do estrangeiro.

A' VENDA

em todos os principaes cafés e estabelecimentos de bebidas.

PREGOS D'ARAME

GRANDES DESCONTOS PARA REVENDER

ENVIA-SE TABELLAS A QUEM AS REQUISITAR

COMPANHIA VICTORIA

RUA DAS JANELLAS VERDES

LISBOA

PROGRAMMA

PARA

Os exames de instrucção primaria

que constituem habilitação para a matricula nos lyceus e para admissão a exame de instrucção secundaria, conforme o programma das instrucções approvadas por portaria de 24 de Fevereiro de 1888, e segundo o decreto de 16 de Março de 1893.

Diario do Governo, n.º 64, de 20 de Março ultimo.

O que fielmente trasladou do *Diario do Governo*, Ricardo Diniz de Carvalho.

Preço 50 réis

Vende-se nas livrarias de Coimbra, e em todas outras do reino.

SULPHATO DE COBRE

11 QUALIDADE garantida. Preparado expressamente para o tratamento das vinhas atacadas do *mildew*. Vende-se em pequenas quantidades e em barricas de origem.

Drogaria Arcosa, Mont'arroio.

Á CARIDADE PUBLICA

8 A INFELIZ pobre e doente Leopoldina Augusta Baptista, vem mais uma vez, em louvor da Sagrada Morte e Paixão do Redemptor, implorar a caridade publica, esperando que as almas bemfazejas a soccorram na sua desventura.

Mora, por caridade, nos baixos do collegio de Santa Rita, vulgo collegio dos Grillos, com entrada pelo portão da rua da Ilha.

VENDA DE CASAS

7 VENDEM-SE duas moradas de casas ao fim da ponte, em Santa Clara. Os esclarecimentos dão-se nesta redacção a quem os pretender.

Passagens de graça para o Brazil

6 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

Camara municipal de Coimbra

5 VOLTAM á praça no dia 1.º d'Abril do corrente anno os lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, sob os n.ºs 36, 38 e 39, situados ao norte da rua n.º 10 da mesma quinta.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 18 de Março de 1893.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

19, LARGO DA PORTAGEM, 25

Em frente da ponte de Santa Clara

Estabelecimento de fazendas brancas

DE

JOSÉ DE CASTRO

4 ESTA casa acaba de receber um magnifico sortido de ARMURES pretas e côr TUDO NOVIDADE, merinos pretos, pura lã, flanellas de lã pretas e de côres, chailes de merino preto, mantas e singellos, lenços de seda branca e de côr, mantilhas de seda pretas e côr de creme; além d'estes artigos tem um magnifico sortido de chitas, setinetas, percales, zephyres, flanellas de algodão de côr e brancas, gravatas pretas e de côr, toalhas e guardanapos de linho adamascado, gostos lindissimos, pannos patentes, familias, ditos de linho de todas as larguras, chailes de côr ALTA NOVIDADE, collares, perfumarias, riscados, Oxfords e muitos mais artigos que é impossivel mencionar, mas que as pessoas que se dignarem visitar esta casa terão occasião de vêr.

Pechincha!! — Mais de 200 cache-nez de metro, gostos e côres lindissimas, que eram de 1$200 a 500 réis!! capuchões de malha de lã que eram de 1$500 a 500!! aventaes de phantasia que eram de 600 a 240!! velludilhos de côr a 300 o metro! luvas de fio de Escocia a 40!!! boinas de pelucia para creança, que eram de 2$000 a 500!! além d'isto ha muitos mais artigos para saldar; e aproveitar porque isto não é phantastico.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

3 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem casado com filhos e viuvo tambem com filhos.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir.

ATTENÇÃO

2 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, dão passagens para os portos do Brazil na Companhia da Mala Real Ingleza, hoje uma das mais acreditadas, a 31$500 réis, pagos á vista, e fiados por 6 mezes a 33$750 réis, sem pagar juro algum, e ensinam os passageiros a aviar os documentos.

VENDA DE CASA

1 DR. GAMA vende a sua casa na rua de Sá de Miranda, antigamente de S. João, n.º 10.

É livre e allodial.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno......	3$460
Por semestre...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre...	1$730
Por trimestre...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre...	865
Numero 4:753		COIMBRA — TERÇA FEIRA 28 DE MARÇO DE 1893	46.º ANNO	

Historia da Universidade de Coimbra

No principio da semana passada fomos obsequiados, por offerta do nosso amigo o sr. Joaquim de Araujo, com um exemplar do *primeiro tomo* da — *Historia da Universidade de Coimbra, nas suas relações com a instrucção publica portugueza, por Theophilo Braga* — o qual abrange desde os annos de 1289 a 1555.

Todo o tempo de que temos podido dispôr, além das nossas occupações diarias, o havemos applicado á leitura de tão estimavel livro, fructo de um enorme trabalho de investigação e de critica

O sr. dr. Theophilo Braga presta com esta publicação um importantissimo serviço á historia scientifica e litteraria de Portugal.

Havemos de nos referir por diversas vezes á *Historia da Universidade de Coimbra*, mas já hoje diremos alguma coisa, como esclarecimento curioso, a proposito de uma nota do sr. Theophilo Braga, publicada no seu livro, de paginas 500 a 501.

Tratando o illustre escriptor do *Collegio Real*, ou *Collegio das Artes*, fundado por el-rei D. João III, na rua da Sophia, d'esta cidade, no anno de 1548, depois de haver trasladado em 1537 de Lisboa para Coimbra a Universidade, refere-se ao *Regimento* dado por aquelle monarcha ao dito *Collegio Real* em 16 de Novembro de 1547, e diz a esse respeito em uma nota o seguinte:

«Este regimento foi publicado pelo dr. Antonio José Teixeira, na *Revista de Educação e Ensino*, anno IV, p. 104 a 111 (1889).

O reitor Figueirôa diz nas suas *Memorias da Universidade de Coimbra* ácerca do *Collegio real*: «Deu el-rei regimento, pelo qual este novo collegio se havia de governar, isentando-o totalmente da jurisdicção do reitor e da Universidade; e sem duvida, que havia de mandar ordens á mesma Universidade, *mas não se acham no cartorio d'ella*. Consta porém, por outros documentos que o primeiro reitor ou principal d'este collegio foi André de Gouvêa, doutor em Theologia, ao qual, juntamente com seus irmãos Marçal e Antonio de Gouvêa, tinha el-rei mandado estudar a Paris, e todos aproveitaram bem o tempo na companhia de seu tio o doutor Diogo de Gouvêa, que na dita Universidade era reitor ou principal do *Collegio de Santa Barbara*...»

O sr. dr. Antonio José Teixeira já 20 annos antes, em 1869, havia publicado o mesmo *Regimento* no interessantissimo *Jornal Litterario*, de Coimbra.

Além d'esse *Regimento* publicou o sr. dr. Teixeira muitissimos outros documentos relativos ao *Collegio Real*, como elementos que andava a colleccionar para a sua projectada historia litteraria da Universidade, desde a sua trasladação para Coimbra em 1537, até á sua reforma em 1772.

E a proposito diremos que muito é para sentir que o sr. dr. Teixeira não podesse levar a cabo a sua projectada historia, porque muito poucas pessoas o egualariam em competencia para este trabalho.

*

Quando nos annos de 1867 e 1868 andavamos a procurar elementos para a nossa *Historia da typographia em Coimbra*, que publicámos em vasta série de artigos no *Conimbricense*, e depois resumimos em o livro — *Apontamentos para a historia contemporanea* — encontrámos em um armario do gabinete reservado da bibliotheca da Universidade uma copia, em folio grande, do referido *Regimento*, e copias de outros documentos relativos ao *Collegio Real*, ou *Collegio das Artes*, da rua da Sophia.

O sr. dr. Teixeira tambem achou no archivo da secretaria da Universidade copias de muitos documentos ácerca do mencionado estabelecimento.

No anno de 1869 começou a publicar-se em Coimbra o *Jornal Litterario*, de que era um dos redactores o distincto academico o sr. José Joaquim Lopes Praça, hoje muito digno lente da Faculdade de Direito.

Logo no primeiro numero do *Jornal Litterario* começou o sr. dr. Teixeira a publicar os documentos ácerca do *Collegio Real*, ou *Collegio das Artes*, da rua da Sophia, sendo um d'elles o *Regimento*, dado a esse *Collegio* por D. João III, em 16 de Novembro de 1547, como já dissémos.

O sr. dr. Theophilo Braga transcreve na sua nota um trecho das *Memorias da Universidade de Coimbra*, por Francisco Carneiro de Figueirôa, em que este antigo reitor da Universidade diz, a proposito d'esse *Regimento*, que no respectivo cartorio não se achavam as ordens, que sem duvida D. João III havia de ter mandado, quando isentou totalmente o *Collegio Real* do Reitor e da Universidade.

Esses documentos tinham desapparecido, assim como foi extraviado o *original* do *Regimento*.

Teve, por isso, o sr. dr. Teixeira de se servir de uma copia para a publicação d'elle.

Estava já composto o *Regimento* para entrar no *Jornal Litterario*, e o sr. dr. Teixeira, que é muito escrupuloso na revisão das provas do que escreve, e principalmente quando se trata da reproducção de documentos, pediu-nos para o ajudarmos a conferir as provas do *Regimento*, que é um documento de grande importancia, e que então ia ser pela primeira vez publicado.

Estava concluida a revisão das provas, quando se deu um facto que nos causou a mais agradavel surpreza.

Entra o sr. Lopes Praça em casa do sr. dr. Teixeira, que então era ao cimo da rua de Sobre-ripas, junto á Misericordia, e apresenta o *proprio original* do *Regimento* de D. João III.

Disse-nos o sr. Praça que o havia descoberto no cartorio da quinta da Varzea, pertencente á casa de Anadia, suburbios d'esta cidade, onde lh'o haviam emprestado.

Em vista d'este precioso achado começou logo o sr. dr. Teixeira a fazer pelo *original* nova revisão do *Regimento*, e com elle fizemos a conferencia das provas.

De modo que o *Regimento* do *Collegio Real*, ou *Collegio das Artes*, estabelecido na rua da Sophia no anno de 1548, publicado pelo sr. dr. Teixeira em 1869 no *Jornal Litterario*, de Coimbra, e em 1889 na *Revista de Educação e Ensino*, de Lisboa, está perfeitamente exacto, porque foi conferido com o *proprio original*.

Deu-nos em 1869 que scismar, e ainda não podemos averiguar, como é que um documento tão valioso desappareceu do archivo da Universidade, e foi parar á quinta da Varzea!

O *Collegio Real*, que principiou a funccionar em 1548, foi entregue em 1555 aos jesuitas, sendo posteriormente estabelecido no local d'esse *Collegio* da Sophia, o infame tribunal da *Inquisição*.

Os jesuitas levaram para o seu novo *Collegio das Artes*, no bairro alto, onde agora está o *hospital da Universidade*, todos os livros e documentos que existiam no *Collegio Real*, da Sophia.

Em 1759 foram os jesuitas extinctos por el-rei D. José, ou mais verdadeiramente pelo marquez de Pombal; e por isso todos os livros e documentos do seu *Collegio das Artes* foram transferidos para a *bibliotheca* e para o *archivo* da *Universidade*.

Até aqui entende-se bem o caminho que seguiu o *Regimento* do *Collegio Real* até entrar na *Universidade*.

O que se não entende, porém, é como elle d'alli foi subtrahido e levado para a quinta da Varzea!

Quantos outros documentos de grande valor têm desapparecido!

Ao menos relevante serviço prestam aquelles que os publicam; salvando assim muitos d'elles de ficarem perpetuamente desconhecidos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOÃO DE RUÃO

No archivo da repartição de fazenda d'este districto, num masso de papeis ácerca da fundação do collegio da Sapiencia, mais conhecido por collegio Novo, agora pertencente á Santa Casa da Misericordia, achou o sr. Alberto de Sousa, empregado d'aquella repartição, varios documentos, que dizem respeito ao celebre artista João de Ruão, que com outros veiu de França, para trabalharem na reconstrucção do mosteiro de Santa Cruz, no reinado de el-rei D. Manoel, principalmente na parte ornamental d'essas obras.

Por elles se vê que o mosteiro de Santa Cruz aforara, em 25 de Maio de 1531, a João de Ruão, *imaginador*, e sua mulher Isabel Pires, um terreno para construcção de casas, situado *junto ás casas terreas, onde o mesmo João de Ruão vivia, e telheiro, onde trabalhava*, e isto *em attenção aos muitos serviços por elle prestados ao mosteiro*.

Esse chão era situado a pouca distancia da *torre velha dos sinos* do dito mosteiro, proximo da porta Nova, e contra o hospital de S. Marcos.

Segundo o aforamento não poderia João de Ruão fazer casas em altura d'onde podesse ser devassado o mosteiro de Santa Cruz, que d'alli se avistava.

O hospital de S. Marcos, a que se faz referencia no aforamento, ficava ao fundo da Couraça dos Apostolos, do lado direito quando se sobe, indo entestar no beco de S. Marcos, que ainda hoje existe, e na rua da Esperança.

João de Ruão não chegou a construir as casas; pelo que o mosteiro de Santa Cruz, prevalecendo-se de uma clausula do contracto, aforou o terreno ao dr. Bernabé da Orta, no anno de 1579.

O dito chão, casas de residencia de João de Ruão, e telheiro onde elle trabalhava, desappareceram posteriormente, por ficarem incluidos no espaço occupado pelo actual collegio Novo, pertencente á Misericordia.

No aforamento ao dr. Bernabé da Orta, em 1579, se diz por duas vezes — João de Ruão, *que ora vive*.

Devia por isso ser nessa época de avançada edade, o insigne artista.

Ha uma falta consideravel de noticias ácerca dos famosos artistas, que fizeram as primorosas obras do frontespicio da egreja de Santa Cruz, os maravilhosos pulpito, tumulos dos primeiros reis e claustro do Silencio.

E' pois muito apreciavel o que aqui registámos a respeito de João de Ruão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Não tem vindo o azeite, chamado lagareiro. Hontem veiu uma porção de azeite fino, que foi comprado a 1$610.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 560 — Milho branco 340 — Dito amarello 340 — Feijão vermelho 520—Dito branco 420—Dito rajado 340—Dito frade 420—Centeio 440 — Cevada 290 — Grão de bico graudo 730 —Dito meudo 680—Favas 420 —Tremoços 280.

Continúa a tendencia para descer o preço do milho, visto haver muita offerta e pouca procura.

Foi hontem um wagon de feijão frade para Lisboa, a fim de ser exportado.

Apezar d'isso desceu o preço d'essa qualidade de feijão e do branco.

Tambem desceu o preço do grão de bico.

*

O agio das libras desceu de 1$000 para 950. O do ouro nacional conserva-se a 20. O da prata graudа a 1.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Instrucção sobre a cultura das amoreiras e criação dos bichos da seda

POR

D. RAFAEL BLUTEAU

PARTE III

CAPITULO I

Como devem aparelhar os casulos, para d'elles tirar a seda e conserval-os muito tempo, e impedir que as borboletas não os furem

Se os que criaram os bichos, por falta de fiandeiras, ou pela grande abundancia da novidade, não tiverem tempo nem commodo para tirar a seda dos casulos, quatro ou cinco dias depois que os casulos forem tirados dos ramos, porão os casulos ao sol, desde o meio dia até ás quatro horas da tarde, tornando-os a tirar tres dias, sempre nas mesmas horas, e por este modo os ardores do sol afogarão nos bichos nos seus casulos.

Tambem poderão pôr em parte separada dos casulos algumas mantas ao maior calor do sol, quatro ou cinco horas ao menos, e estas mesmas mantas e cobertores muito quentes, recolherão os casulos e os cubrirão, porque com este calor abafadiço, os bichos morrerão mais depressa.

Depois d'isto, os casulos se poderão guardar muito tempo, e houve quem os guardou mais de cinco annos, ficando a seda tão boa como a que fôra tirada quinze dias depois de acabada a criação; verdade é que não parece tão lustrosa nas meadas, mas depois de tinta e aparelhada, tem a mesma bondade e perfeição, que a outra, porque no casulo o bicho transformado em fava, se seca e se mirra de maneira que não tem nem toma mais humidade alguma, com que possa fazer damno á seda.

Em tempo pois chuvoso, ou cheio de nevoas, se fará com o calor do forno, o que se havia de fazer com o calor do sol.

Porão os casulos em cestos, alcofas, ou sacos velhos, dentro de um forno mediocremente quente, como quando se tira o pão depois de cozido: e se quatro ou cinco horas de sol eram precisas para fazer morrer os bichos, para este mesmo effeito bastará um quarto de hora do calor do forno muito bem tapado; e chegando os ouvidos á bocca do forno, ouvirão estalar os bichos e ranger nos seus casulos, como formigas lançadas em cinzas quentes: e logo immediatamente tirarão os casulos do forno e os envolverão em cobertores muito quentes, e este calor os acabará de matar a todos; porque se ficarem os casulos ao ar descobertos, muitos dos bichos tornarão a viver e furarão os casulos.

Depois d'isto, estenderão os casulos sobre taboas ao ar, ou ao sol, para os secar e endurecer, porque alguns d'elles ficam fofos, em razão da humidade que lhes communicaram os bichos, que estalando dentro d'elles por força do calor, deixam ir de si uma agua, ou humor, com que fica embebida a seda; e assim postos ao sol, ou ao ar, os revolverão muitas vezes cada dia, para que tornem a recuperar a sua primeira tezidão.

Primeiro que mettam os casulos no forno, tirarão o barbilho que está á roda d'elles com os dedos, sem lhes chegar com as unhas; e para preservar os casulos mais altos do calor do forno, que os poderia torrar, porão um panno de linho ou folhas de papel sobre os cestos, ou alcofas, e não amontoarão os casulos em quantidade, nem os apertarão nos cestos, para que todos egualmente sintam os effeitos do calor, que é preciso para a extincção dos bichos.

(*Continuar-se-ha*).

O ENSINO AGRICOLA

Tem havido varias conferencias entre os commissionados para a reforma do ensino agricola e o sr. director geral d'agricultura.

Nada se tem dito do que tem resultado d'essas conferencias, sobre que pontos tem assentado; sómente noticiou a imprensa que da reforma em projecto resultaria economia para o estado. Não se pronunciou sobre que especie de economia se tratava.

Bem desejamos isso, para então, que somos interessados porque essa reforma saia digna de benevola critica, nos pronunciarmos abertamente pró ou contra essa economia, conforme ella seja ou não bazeada em principios plausiveis.

Mas, tomada no sentido com que diariamente se toma a palavra economia, restricção de concorrencia pecuniaria para um dado fim, não nos parece que o resultado seja muito favoravel, salvo condições excepcionaes, porque na ultima reforma fez-se sob este ponto de vista o que se poude.

Agora da maneira como o ensino agricola vae tomando um incremento que em Portugal nunca teve, em consequencia da deficiencia do numero d'escolas então d'este ensino, não será muito acertado que se diminua o numero de disciplinas nos diversos estabelecimentos d'esta especie d'ensino e por consequencia de professores, a não ser que estes estejam com cadeiras em numero inferior aquelle que sem inconveniente podem reger e a levar assim uma quasi vida de principes russos.

Não nos parece muito acertado que nos graus em que mais se precisa divulgar a sciencia agronomica se restrinja elementos que contribuem para a boa interpretação das materias a conhecer; pelo contrario, parecenos antes de absoluta necessidade que se criem ou restaurem cadeiras, taes como aquellas de que já tivemos occasião de fallar por varias vezes.

O nosso parecer tem sido sempre imparcial e tanto o temos demonstrado que, ao mesmo tempo que aconselhamos a restauração d'umas disciplinas no curso de Regentes Agricolas, opinamos pela abolição d'outras, por nos parecerem de todo dispensaveis a um curso de tal indole.

Neste talvez bradar no deserto, que é o que temos mais certo, ainda temos a consolação de não sermos unico no nosso modo de vêr, isto é, quasi todos (só ficam de fóra os apaixonados) são do nosso parecer, mas a sua execução vem provavelmente como a de qualquer crença politica, que só passados seculos, (santo Deus! seculos!) se põe em pratica.

Vejamos, portanto, que economia é essa de que agora se falla e como fica a parte em que se faz essa economia, isto é, se a economia *é economica*.

***

Correspondencia de Lisboa

Morreu na quinta feira, ás 11 e 20 minutos da noite, o conselheiro Manoel d'Assumpção. Succumbiu a uma scirrose no figado e á tuberculose.

O partido regenerador perdeu um dos seus vultos mais prestaveis. Manoel d'Assumpção, como orador parlamentar, era de primeira ordem; por vezes, quando fallava na camara, o gesto, o imaginoso e colorido da phrase, a elocução facil e brilhante, cabeça levantada, voz vibrante como o trovão, fazia lembrar José Estevão. Era dotado de grande memoria e tinha talento deveras, como por vezes o demonstrou nas questões politicas e litterarias em que entrou. Como amigo e homem de coração, aberto a todos os sentimentos bons e generosos, como caracter honesto, não os ha melhores, como chefe de familia... um martyr. A sua companheira padece de histerismo e perturbações cerebraes, o que decerto mais exacerbou os soffrimentos de aquelle homem notavel, que hoje vemos baquear, ainda tão novo, no eterno silencio do sepulchro.

—Alguns amigos e admiradores do talento do dr. Manoel Bento de Sousa, procuraram hontem este afamado medico para lhe fazerem um mimoso brinde, que consistiu no discurso por elle pronunciado na *Associação de Sciencias Medicas*, luxuosamente encadernado com um lindissimo trabalho de ourivesaria e um retrato a lapis do eminente artista Columbano Bordallo Pinheiro.

— Dizem que vae ser reprehendido e transferido para caçadores 12, por motivo disciplinar, o sr. Luna, coronel commandante de infanteria 8, em resultado d'uma syndicancia que se fez áquelle regimento.

—Partiu para o norte o sr. Alfredo Pereira, inspector dos correios. Vae em commissão de serviço.

—Cantou-se o *Taunhäuser* em S. Carlos para reapparição do barytono Kaschmann, um dos melhores cantores da actualidade. A peça de Wagner foi muito applaudida. É a primeira vez que se representa em Lisboa. Os outros principaes artistas do desempenho foram madame Arkel, Metellio e Rossi.

—Mudou-se o quartel general para o palacio do conde de Almada, no largo de S. Domingos. E assim andamos em mudanças de repartições que custam grossas despezas.

O lyceu vae ser mudado para o palacio do largo do Carmo, onde em tempo foi a repartição da administração dos correios de Lisboa.

—O conde de S. Januario já tomou posse do seu novo logar de commandante da escóla do exercito.

—O sr. conselheiro Pedro Victor tambem já tomou posse do logar para que o nomeou el-rei—administrador da casa real, logar que ficou vago pela morte do sr. Nazareth.

— O sr. Emygdio Navarro chega hoje a Lisboa. Diz-se que vem tratar com o governo ácerca da nossa divida externa.

—Ante-hontem um marido ciumento esfaqueou a mulher em uma escada da travessa da Victoria. A mulher estava a servir como criada e ia em companhia da patrôa fazer umas compras e encommendar uns vestidos a uma modista. O Othelo seguiu a sua Desdemona e apanhando-a no patamar do primeiro andar da escada n.º 74 da travessa da Victoria, puxou da navalha e deu-lhe 5 golpes que a feriram na cabeça e nos braços. A ama querendo livrar a criada tambem apanhou uma *naifada* na mão direita. Houve gritos de soccorro, apitos, o diabo a quatro, e lá foi para a esquadra do governo civil o feroz marido.

E' este homem ordinario, e na prisão declarou que *havia morto* sua mulher porque ella lhe havia fugido com outro.

Esta acha-se em curativo no hospital de S. José e ha esperanças de a salvar, visto nenhum dos ferimentos ter sido mortal.

—Tambem foi preso no café Martinho um intrujão que se intitulava 1.º tenente de marinha, e andava fardado, quando não passava d'um fajardo indecente, roubando a uns e a outros o que podia.

—Abriu-se o jardim zoologico ás diversões de verão. No fim d'este semestre acaba o arrendamento como em tempo já tive occasião de lhe dizer. Por emquanto ainda não se prefixou o sitio onde se installará o novo parque zoologico.

—Tem feito um tempo magnifico e os dias estão convidando a passeios ao campo.

Lisboa, 25 de Março de 1893.

S. P.

Associação Commercial de Coimbra

Não tendo em 21 do corrente funccionado a assembléa geral por não haver comparecido numero sufficiente de associados para a constituir, é novamente convocada a reunir-se no proximo dia 28, por 7 ½ horas da tarde, a fim de conhecer das escusas apresentadas por alguns dos socios ultimamente eleitos, resolvendo sobre o preenchimento dos respectivos cargos e tratar de outros assumptos.

Casa da Associação Commercial de Coimbra, 24 de Março de 1893.

O secretario,

José Fernandss Ferreira.

A VANGUARDA

O exito que *A Vanguarda* tem alcançado permitte que melhoremos consideravelmente as suas condições materiaes.

Á medida que o nosso jornal avança pelo caminho que traçou, e no qual tem tido de se defender de varios assaltos e perseguições, mais se affirma de dia para dia o applauso que a nossa attitude tem conquistado na opinião honesta do paiz.

Este facto, que nos compensa de muitas amarguras e de bastantes sacrificios, obriganos a ser perserverantes na nossa linha de conducta e a procurar desenvolver successivamente *A Vanguarda*, introduzindo lhe todos os melhoramentos que um jornal moderno reclama.

Os nossos serviços de informação attingiram já um desenvolvimento que nos permitte concorrer com os jornaes mais bem informados.

Faltava-nos, porém, muitas vezes o espaço para publicar informações de interesse publico e correspondencias da provincia, para desenvolvermos a secção dos folhetins e para publicar todos os annuncios destinados á *Vanguarda*, que é já hoje um dos jornaes de Lisboa de maior publicidade.

Por isso, *A Vanguarda* começará **no dia 1 de Abril a sair em grande formato,** com seis columnas em cada pagina, contendo muita mais materia que actualmente.

Este importante melhoramento, bem como os que já temos realisado, tanto na redacção como na parte material da nossa folha, representam para nós um importante augmento de despeza. O successo que conseguimos alcançar e do qual nos orgulhamos, porque é o premio legitimo d'uma lucta honrada e leal, permitte nos, todavia, que augmentemos o formato e por isso devemos reconhecimento ao publico, com cujo applauso esperamos poder continuar a contar, tanto pela correcção do nosso procedimento como pela factura d'este jornal, que cada vez procuraremos tornar mais cuidadosa e completa.

*

A Vanguarda começará no dia 1 de Abril a publicar um romance excellente do mesmo auctor da *Orphã* e do *Coração de Mãe*, que tanto agradaram ao nosso publico.

(Da *Vanguarda*).

NOTICIARIO

Egreja da Graça—Na quinta feira santa haverá nesta egreja missa solemne ás 12 horas da manhã, ficando á adoração a veneranda imagem do Senhor dos Passos.

A mesa da irmandade pede a todos os irmãos o obsequio de assistir a este acto religioso.

Estabelecimento industrial—Com a satisfação que temos quando vemos aperfeiçoar e progredir as industrias nesta cidade, chamâmos hoje a attenção do publico para o estabelecimento de esteireiro do sr. Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.os 33 a 35, mesmo debaixo do Arco.

Ahi se acha um importante sortimento de esteiras finas, capachos de todas as qualidades, e outros productos da sua arte.

Os trabalhos d'este artista são muito perfeitos, e elle não se poupa a diligencias para se acreditar.

Chamâmos para este estabelecimento a attenção do publico.

Doença—Tem estado bastante doente o sr. Leonidas Lobo, sendo seu medico assistente o sr. bacharel Antonio da Silva Pontes, que não se tem poupado a esforços para debellar a doença que o sr. Leonidas tem soffrido.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Eleshão Corrêa de Sousa, filho de Izidro Corrêa de Sousa e Ursula da Conceição, do Brazil (Rio de Janeiro), de 39 annos. Falleceu de pleuresia, no dia 19.

Olivia, filha de Antonio Francisco Mendes Alcantara e Anna Monteira da Silva, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu de broncho-pneumonia grippal, no dia 21.

Anna Carvalho, filha de Manoel Carvalho e Anna Maria, do logar do Barreiro de Fridão, de 66 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 22.

Maria Rita da Costa, filha de Bento da Costa e Rita Maria da Costa, de Viga-Infel, de 84 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 25.

Bernardo José Fernandes Braga, filho de José Fernandes Pessevista e Rosa Maria, de Braga, de 37 annos. Falleceu de pleuro-pneumonia dupla, no dia 25.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:827.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*A herança do arcebispo resignatario de Braga, D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa—O sr. Carlos da Silva Pessoa, capitão de estado maior de infanteria e a Santa Casa da Misericordia de Cantanhede.*

«Coimbra — Imprensa Independencia — 1893.»

—«*Alves Mendes — A questão suprema — Discurso no templo dos Congregados do Porto, na festa das Dores.*

«Porto—Magalhães & Moniz, editor—1893.»

— «*Brinde aos senhores assignantes do Diario de Noticias em 1892.*

«Lisboa—Typographia Moderna—1892.»

—«*Collecção Antonio Maria Pereira—Em segredo—Traducção de Augusto de Sequeira* —Tomo II.

«Lisboa—Livraria de Antonio Maria Pereira—1893.»

Leiria—No dia 22 deu entrada na repartição de fazenda do districto de Leiria, um officio da comarca de Ancião, contendo valores.

Quando no dia 23 o empregado competente procedia á abertura do officio, verificou que faltavam 770$000 réis para prefazer a quantia que aquelle documento accusava.

Procedendo se logo á analyse do involucro, viu se que este tinha sido violado. O lacre primitivo que vinha timbrado com o sinete do recebedor de Ancião estava coberto com uma nova camada de lacre muito differente e sem sinete.

As auctoridades procedem para descobrir o auctor do crime.

O roubo de Leiria—Ácerca do referido roubo diz o *Dia* que já appareceram os 770$000 réis roubados d'um officio enviado d'Ancião para Leiria.

Estavam escondidos entre umas taboas nas dependencias da repartição de fazenda.

O roubo fôra, pois, praticado alli e não no correio.

O que falta é saber-se quem é o larapio e é isso que se está investigando.

Agueda—Houve no dia 18 á noite incendio na capella de S. Romão, em Recardães.

Uma mulherzita da freguezia foi alli allumiar a imagem de Nossa Senhora das Dores, pondo lhe em frente, num castiçal, uma véla de cera.

O altar da Virgem fica perto de uma porta travessa.

A devota para a fechar teve de empregar uma certa força, batendo com ella, o que fez estremecer o altar. A véla que estava mal segura, tombou ficando encostada á vidraça que resguardava a imagem. O vidro estalou, indo a luz da véla pegar fogo ao manto da Virgem, que ardeu todo, assim como o vestido, ficando a imagem verdadeiramente inutilisada, quasi em carvão.

A santa tinha ao pescoço alguns objectos d'ouro e prata, de promessa, dos quaes alguns se derreteram.

O altar ficou tambem bastante d'amnificado, sendo enormes os prejuizos.

O povo da freguezia está consternadissimo, porque era aquella a imagem das suas orações. Algumas pessoas da freguezia, á frente das quaes se acha o prior, constituiram-se em commissão para angariarem donativos para a compra d'outra imagem.

A feira franca e os fabricantes da Covilhã — Diz o nosso collega da *Folha*, de Vizeu, o seguinte:

«Como se sabe, resolveram os fabricantes não voltar a Vizeu e expôr em Mangualde os seus productos.

A camara municipal, por que de tal resolução redunda prejuizo, e não pequeno, para os interesses da cidade e importancia da feira, pensou no assumpto e incumbiu o sr. vereador Manoel Maria Rodrigues de se dirigir, em nome d'ella, aos industriaes da Covilhã, para ver se seria possivel, mediante propostas vantajosas, voltarem a expôr os seus productos na feira de S. Matheus.

O sr. João Mendes Alçada respondeu em seu nome e no de seus collegas, que em virtude dos repetidos abusos que em Vizeu lhes tem feito os proprietarios dos quarteis que costumavam occupar, chegando a levar lhes 45$000 réis por uma loja que fôra da epocha da feira servia de cavallariça, combinaram em sessão da Associação Commercial não voltar a Vizeu.

Que era inteiramente impossivel cederem ao convite amavel da camara, pois que até já tinham todos arrendado quarteis em Mangualde, onde muito mais economicamente e mais commodamente farão seu negocio.»

Noticias de Hespanha—*Madrid*, 26.—O manifesto de protesto dos incidentes das municipalidades de Sevilha appareceu hoje nos logares publicos. Tambem para conhecimento do publico se imprimiu o telegramma que se dirigiu ao ministro da guerra protestando contra o aggravo feito pelo ministro, privando a cidade do que legitimamente lhe corresponde. Sevilha dizem, adoptará os meios precisos para não ir ávante a injustiça commettida.

Madrid, 26.—O ministro da guerra respondeu pela mesma via ao telegramma dos presidentes, que é do theor seguinte:

As disposições do governo organisando as forças do exercito como julga conveniente aos interesses do estado não podem nem devem aggravar a povoação alguma; no que respeita a Sevilha comparada com Barcelona e Valencia, não tem importancia.

Como ministro não acceita o protesto a que responde pelo respeito ás pessoas que o firmam.

Nas camaras podem defender os seus direitos que suppõem legitimos e que elle ministro não os póde reconhecer.

Os presidentes das localidades de Sevilha levam ávante o seu protesto.

Madrid, 26.—Em Valladolid, devido á suppressão da Capitania general, celebrouse na casa do Consistorio uma reunião convocada pelo Ayuntamiento a que assistiram os representantes dos centros e corporações de Valladolid.

Em nome do Ayuntamiento fallou o sr. D. Ricardo Macias, director de *La Libertad*, demonstrando que as aspirações de Valladolid não se oppõem á politica economica do governo e relevando a attitude sensata do povo esperando que se attenda aos seus justos desejos.

Em casos de resultado negativo então se dirigirão ás camaras, celebrando um *meeting* e uma manifestação publica de protesto contra o decreto.

Fallaram os srs. Cuesta e Santiago, o advogado D. Miguel Marcos Lorenzo, o orador ministerial sr. Pimentel e o deputado ministerial sr. Vallasco.

A reunião durou cerca de 3 horas.

Foi muito favoravelmente commentada a attitude energica do senador sr. Cuesta.

Os escandalos do Panamá—*Paris*, 23, *tarde*.—Grande affluencia hoje na camara dos deputados. Nos corredores e na sala conversações muito animadas.

Sobe á tribuna o deputado Millevoye e interpella o governo com respeito ao processo do Panamá. Pergunta porque não foram processados todos os homens politicos compromettidos no assumpto.

Responde lhe o sr. Bourgeois, ministro da justiça, dizendo que esses homens politicos não foram tambem processados, pela razão de que as accusações dirigidas contra elles não foram por fórma alguma provadas, para serem processados.

O ministro accrescentou que os adversarios do regimen republicano querem alimentar a agitação até ás eleições; mas os republicanos hão de frustrar lhes os manejos.

A ordem do dia pura e simples, acceite pelo governo, foi approvada por mãos levantadas.

Depois a camara rejeitou, em votação nominal, por 314 votos contra 200, uma questão previa, sobre o projecto de resolução apresentado pelo deputado sr. Cazenove de Pradine, membro da direita, pedindo a dissolução immediata da camara dos deputados.

Durante o debate d'este incidente o sr. Ribot, presidente do conselho de ministros, disse que os republicanos no momento preciso comparecerão perante o paiz completamente confiados, porque o paiz comprehendeu muito bem qual era o fim da campanha do Panamá dirigida pelos monarchicos.

Mais noticias de França—*Paris*, 24.—O ministerio do interior expulsou do territorio francez o sr. Brandes, correspondente do *Berliner Tagblatt*.

Paris, 25. — O jornalista allemão Otto Brandes foi expulso em consequencia de haver publicado na *Berliner Tagblatt* uma correspondencia accusando falsamente o sr. Ernesto Carnot, filho do presidente da republica, de ter cobrado um cheque da companhia do Panamá.

Hontem no banquete da camara de commercio de Paris o sr. Delaunay, que era o presidente, felicitou o governo francez pela sua intervenção no recente debate que esteve a ponto de produzir um rompimento commercial com a Hespanha.

Na Allemanha—*Berlim*, 24. — O *Reichsanzeiger* (jornal official) publica a lei concernente á prorogação de diminuição de direitos sobre as importações, diminuição concedida á Hespanha pelo tratado de commercio anterior.

Berlim, 26.—Os anti-semitas organisam um comicio monstro, no qual o sr. Ahlwardt apresentará os famosos documentos estabelecendo que o governo para comprazer a certos financeiros judeus, empregou os fundos dos invalidos em valores de especulação sobre os caminhos de ferro.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O papel **Tomilho** não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

ANNUNCIOS

Leilão particular

28 SE o preço convier, em 16 de Abril proximo, ao meio dia, vendem-se as duas moradas de casas já annunciadas, ao fim da ponte de Santa Clara.

A venda é feita em casa de João Corrêa d'Almeida, morador no mesmo local.

PULSEIRA

27 PERDEU-SE no domingo de tarde uma pulseira d'ouro, de creança, desde o Porto da Pedra até ao Porto dos Oleiros. Quem a achasse e a queira restituir, póde deposital-a nesta redacção, onde receberá alviçaras.

TRESPASSA-SE

26 UMA taberna no largo das Tanoarias, n.º 1.

AGRADECIMENTO

25 EXTREMAMENTE grato para com todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras de minha saudosa esposa Anna Nogueira, e egualmente para com aquellas que no seu fallecimento me dirigiram palavras de consolação e me enviaram seus cartões, e ainda para com todas as que me prestaram seus serviços num transe tão doloroso, tributo os meus sinceros agradecimentos e peço desculpa de qualquer falta que involuntariamente commettesse, o que é devido ao meu estado de consternação.

A todos os protestos da minha gratidão.

Coimbra, 28 de Março de 1893.

Joaquim Nogueira.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

24 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 176.—Coimbra.

VENDA DE CASA

23 DR. GAMA vende a sua casa na rua de Sá de Miranda, antigamente de S. João, n.º 9.

É livre e allodial.

CARVÃO DE COKE

22 VENDE-SE a 120 réis cada 15 kilos.

Praça 8 de Maio, n.º 38.

Agradecimento

21 ANTONIO NUNES DA CUNHA, proprietario da padaria Progresso, sita ao Terreiro da Erva, agradece por este meio a todas as pessoas que lhe prestaram os seus serviços na extincção do incendio que se manifestou no seu estabelecimento no dia 18 de Março corrente.

Agradece egualmente ao agente da companhia de seguros *Portugal*, a pontualidade e rectidão com que se houve no apuramento dos estragos, e bem assim aproveita a opportunidade para pedir desculpa aos seus freguezes da irregularidade com que foi feito o serviço durante os ultimos dias, mas que d'ora ávante deixará de existir, pois que já se acha restabelecida a antiga ordem.

A todos o seu reconhecimento e gratidão.

CAIXEIRO

20 NA rua dos Coutinhos, n.º 12, sabe-se quem precisa de um com pratica de mercearia.

CARIMBOS DE BORRACHA

Garantidos por 10 annos. Fazem-se em casa de

SERIO VEIGA

COIMBRA

Á CARIDADE PUBLICA

19 A INFELIZ pobre e doente Leopoldina Augusta Baptista, vem mais uma vez, em louvor da Sagrada Morte e Paixão do Redemptor, implorar a caridade publica, esperando que as almas bemfazejas a soccorram na sua desventura.

Mora, por caridade, nos baixos do collegio de Santa Rita, vulgo collegio dos Grillos, com entrada pelo portão da rua da Ilha.

ATTENÇÃO

A. J. DANTAS GUIMARÃES

22 — Rua do Visconde da Luz — 32

COIMBRA

18 ACABA de receber este estabelecimento um magnifico sortido de armours, caxemiras e merinos pretos para vestido, que vende por preços excepcionaes.

Seda preta para vestido a 1$000 réis o metro!

Chitas e precaes, o que ha de mais lindo gosto, de 100 réis o metro para cima.

Pannos patentes e abretanhados, superiores, de 90 a 140 réis.

Ditos largos para lençoes.

Pannos de linho em todas as larguras para roupas.

Grande collecção de toalhas e guardanapos, tanto em linho como em algodão.

Madrilênas de seda preta, de 1$200 a 4$500 réis.

Chailes pretos e de côr, de merino e casemira, para todos os preços.

Grande sortimento de pannos crús fortes de 70, 80, 90 e 100 réis.

Lenços para bolso de 30, 40, 50, 60 e 70 réis, e muitos outros artigos por preços excessivamente baratos.

PELLES DE COELHO E LEBRE

A 320 REIS CADA 12 PELLES

17 COMPRA-SE grandes e pequenas porções.

Propostas, dirigir á Fabrica de pelle de coelho e lebre. Rua Duqueza de Bragança, n.º 482 — Porto.

Estabelecimento de fazendas brancas

DE

ANTONIO GOMES

29 — L. do Principe D. Carlos — 31

COIMBRA

16 ESTA casa possue um importante sortimento de fazendas, que vende a preços relativamente baratos, *por as ter adquirido antes das differenças de pauta e de cambio*, taes como:

Chailes de merino preto, em manta e quadrados; armures pretos e de côres; mantilhas de seda; lenços de seda branca e de côr; panno branco de differentes qualidades e larguras, etc.

As pessoas que queiram certificar-se, muito honrarão o estabelecimento visitando-o, porque além dos artigos mencionados encontrarão muitos outros de gosto e qualidades superiores.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

Estabelecimento de bilhares

14 ALUGA-SE a loja da rua da Sophia, n.os 89 a 91, com dois bilhares e varios utensilios, cujo estabelecimento se acha em condições de poder funccionar desde já. Tambem se vendem aquelles objectos convindo a offerta.

Quem pretender falle na rua da Sophia, n.º 7.

19, LARGO DA PORTAGEM, 25

Em frente da ponte de Santa Clara

Estabelecimento de fazendas brancas

DE

JOSÉ DE CASTRO

13 ESTA casa acaba de receber um magnifico sortido de ARMURES pretas e côr TUDO NOVIDADE, merinos pretos, pura lã, flanellas de lã pretas e de côres, chailes de merino preto, mantas e singellos, lenços de seda branca e de côr, mantilhas de seda pretas e côr de creme; além d'estes artigos tem um magnifico sortido de chitas, setinetas, percales, zephyres, flanellas de algodão de côr e brancas, gravatas pretas e de côr, toalhas e guardanapos de linho adamascado, gostos lindissimos, pannos patentes, familias, ditos de linho de todas as larguras, chailes de côr ALTA NOVIDADE, collares, perfumarias, riscados, Oxfords e muitos mais artigos que é impossivel mencionar, mas que as pessoas que se dignarem visitar esta casa terão occasião de vêr.

Pechincha!! — Mais de 200 cache-nez de metro, gostos e côres lindissimas, que eram de 1$200 a 500 réis!! capuchões de malha de lã que eram de 1$500 a 500!! aventaes de phantasia que eram de 600 a 240!! velludilhos de côr a 300 o metro! luvas de fio de Escocia a 40!!! boinas de pelucia para creança, que eram de 2$000 a 500!! além d'isto ha muitos mais artigos para saldar; e aproveitar porque isto não é phantastico.

12 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 91

COIMBRA

11 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar azer todas as mais alfaias para egreja.

Terreno para edificação

10 VENDE-SE um na estrada da Beira, sitio d'Arregaça, entre os predios dos srs. Manoel Ferreira Lopes e Santos & Brito.

Para tratar, na rua do Visconde da Luz, loja de vidros de João Gomes da Silva.

LEILÃO

9 DOMINGO, 2 de Abril, ao meio dia, na rua Oriental de Mont'arroio, n.º 87, haverá leilão de mobilia que consta de commoda, cadeiras e mesas de sala de boa madeira e tudo de polimento, machina de costura quasi nova, guarda-louça, mesa de jantar, louça de Sacavem, fogão de cozinha, camas e outros objectos que estarão patentes no acto do leilão.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

8 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, na riz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por hauer depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

BANCO DE PORTUGAL

6 A ADMINISTRAÇÃO do Banco de Portugal tendo resolvido retirar da circulação e substituir por novo typo as notas do actual typo de dous mil e quinhentos réis, convida os respectivos portadores a apresental-as na séde do Banco, na Caixa Filial, no Porto, ou nas agencias definitivas do mesmo Banco, conforme melhor lhes convier, a fim de serem trocadas.

Lisboa, 20 de Março de 1893.

Pelo Banco de Portugal,
Os directores,

Julio José Peres.
J. P. Castanheira das Neves.

CANARIOS

VENDEM-SE canarios na rua de Cima, em Mont'arroio, n.º 5.

SINAPISMO RIGOLLOT

Esfriamentos, Dôres, Congestões

ACHA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS

EXIJA-SE a ASSIGNATURA, côr ENCARNADA, de Rigollot

CASA E QUINTAL

4 VENDE-SE uma casa e quintal nas Lages Debaixo, defronte da quinta das Canas. É de pouco valor.

Para tratar, defronte do Arco de Almedina, 58, 1.º.

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Envia-se gratis e franco

o catalogo geral illustrado contendo todas as novidades para a **ESTAÇÃO de VERÃO**, a quem o pedir em carta franqueada.

São igualmente enviadas *franco* as amostras de todos os tecidos que compõem os nossos immensos sortimentos, especificando-nos o melhor possivel os generos e os preços. Os pedidos podem ser dirigidos a

MM. Jules JALUZOT & Cie
PARIS

ou á nossa

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBÔA:
TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1º.

Todas as encommendas expedidas por intermedio da nossa casa reexpedidora de Lisbôa são *franco de porte* até aquella cidade, *seja qual fôr a sua importancia*.

Para as outras localidades, as despezas de reexpedição são por conta dos nossos clientes.

As encommendas pedidas a Paris e acompanhadas do sua importancia, podem ser expedidas directamente ao endereço do cliente, em tantos volumes postaes, *franco de porte*, quantas vezes 50 francos se contiverem na factura.

Para outras explicações veja-se as condições d'expedição nos nossos catalogos.

AMENDOA E CARTONAGEM

Mercearia de José Tavares da Costa

(SUCCESSOR)

176 — Rua de Ferreira Borges — 176

2 — Largo do Principe D. Carlos — 8

COIMBRA

2 A ESTE estabelecimento acaba de chegar, como nos annos anteriores, a *finissima amendoa de Lisboa*, de fabrico especial, *só d'assucar*, e uma lindissima collecção de cartonagens para as mesmas, proprias para brindes da Paschoa.

No mesmo estabelecimento encontram-se á venda — com inexcedivel asseio — todos os generos proprios de mercearia, taes como:

Assucar de finissima qualidade, café muito superior, cognacs e vinhos de differentes marcas nacionaes e importados directamente do estrangeiro; muitas conservas, farinhas, massas, stearina, bolachas avulso e em caixinhas, chocolate recebido da Suissa, etc., etc.

Deposito de ladrilhos mosaicos, agencia da companhia de seguros *Confiança Portuense*, desconto de letras, transferencia de dinheiro, etc.

Rua de Ferreira Borges, 176 — Largo do Principe D. Carlos, 8 — Coimbra.

SULPHATO DE COBRE

1 QUALIDADE garantida. Preparado expressamente para o tratamento das vinhas atacadas do *mildew*. Vende-se em pequenas quantidades e em barricas de origem.

Drogaria Areosa, Mont'arroio.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:754

COIMBRA — SABBADO 1 DE ABRIL DE 1893

46.º ANNO

OS CAMPOS DO MONDEGO

Na segunda feira de tarde recebeu em Lisboa o sr. ministro das obras publicas a commissão, que lhe ia apresentar a representação da commissão delegada do congresso dos proprietarios dos campos do Mondego, a favor da existencia em Coimbra da circumscripção hydraulica.

A commissão que se apresentou ao sr. conselheiro Bernardino Machado era composta dos srs. Alberto Affonso da Silva Monteiro, Antonio Rodrigues Pinto, Francisco Henriques de Sousa Secco, Francisco Maria de Quadros e José Maria de Alpoim.

O sr. ministro das obras publicas ouviu lêr attentamente a representação, e em vista das suas declarações veiu satisfeita a commissão, a qual espera ser opportunamente attendido o seu pedido justo, em beneficio dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego.

Para conhecimento do publico inserimos em seguida a referida representação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhor. — A commissão executiva, delegada do congresso dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego, vae muito respeitosamente, em nome da collectividade que representa, perante vossa magestade, supplicar a graça de providenciar para que seja concedido o restabelecimento da circumscripção hydraulica, com séde nesta cidade de Coimbra, supprimida pelo decreto n.º 8 do 1.º de Dezembro de 1892, com grave prejuiso para os mesmos proprietarios e lavradores, como tambem para as povoações comprehendidas no importantissimo perimetro dos seus campos.

Desde tempos remotos que os vastos terrenos banhados pelo Mondego mereceram a solicitude dos governos que sempre se dignaram favorecel-os com providencias especiaes tendentes á sua defeza, conservação e melhoramento, e para se conseguir este resultado d'um modo efficaz, sempre teve este rio uma administração autonoma dirigida por um chefe local e independente, como bem o attesta toda a legislação respectiva até ao ultimo decreto.

Nem podia deixar de ser assim.

As condições geographicas d'este notavel curso fluvial, a vastidão dos terrenos que atravessa, a sua excepcional fertilidade, a divisão externa de propriedade que nelles existe, a surpreza de enormes enchentes que durante os invernos os accommettem, e que d'um dia para o outro podem reduzir á miseria centenas de proprietarios mais ou menos abastados, e outras muitas razões, tudo tem contribuido para que o rio Mondego, seus affluentes e campos marginaes sejam regulados por leis apropriadas, que as suas peculiares condições foram pelo correr dos tempos exigindo, e que nenhum outro rio de Portugal possue.

Torna-se portanto de maior evidencia a necessidade d'uma administração propria e tambem local, não só para *acudir com a brevidade necessaria* aos reparos dos marachões e quebradas, como para facilitar os trabalhos da agricultura em seu devido tempo, quer no esgoto das aguas estagnadas e plantações em beneficio dos predios confinantes, quer nas irrigações e outros trabalhos que por lei são dependentes da auctorisação superior.

Não póde justificar-se por principio nenhum a suppressão da circumscripção hydraulica de Coimbra com a sua administração local, propria e directa, nem mesmo por conveniencias do thesouro.

As razões economicas protestam contra semelhante suppressão, em primeiro logar porque o pessoal technico e administrativo das duas novas secções de Coimbra e Figueira da Foz, ficou existindo o mesmo e sem mais precisão para os serviços internos e externos, apenas com a differença do director; em segundo logar porque a direcção do rio Mondego possue installações suas em larga escala e bens proprios, muito importantes em valor e extensão como nenhuma outra possue no paiz, e superiores a 100 contos de réis, os quaes requerem uma administração especial para a conveniente liquidação da sua receita propria, que se eleva a oito contos de réis annuaes, provenientes dos vastos camalhões, aproveitados dos areaes conquistados, da venda de madeiras, hervas, lenha de viveiros de differentes especies arborias, etc.; e para a adequada applicação d'esses rendimentos, por leis não revogadas, as plantações de areaes e camalhões, custeamento da matta do Choupal, reforço das mottas do rio para o bom regimen das suas aguas, defeza e melhoramento dos terrenos marginaes, abertura e limpeza de vallas, conservação e reparação das serventias dos campos e suas fontes.

Senhor. — A commissão peticionaria, no desempenho da sua missão de zelar os interesses dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego e de auxiliar com a sua influencia e boa vontade a circumscripção hydraulica, que existia nesta cidade, não podia ficar silenciosa perante o acto gravissimo e extremamente damnoso da sua suppressão em Coimbra, seu local apropriado á frente dos campos do Mondego, como que a indicar a ser aqui o ponto mais adaptado pela natureza para a sua official e proficua administração; suppressão esta que tornou muito mais precarias as circumstancias dos proprietarios, porque agora os obriga a mandar longe e com delongas prejudiciaes e despezas que se não faziam, pedir providencias que até agora eram de prompto satisfeitas como recommendam as respectivas leis existentes, prevenindo-se d'esta forma males que em muitos casos podem tornar-se irremediaveis.

Por tudo isso pede com a maior instancia a vossa magestade haja por bem deferir-lhe, dignando-se providenciar para que seja restabelecida a circumscripção hydraulica com séde nesta cidade.

Coimbra, 21 de Março de 1893.

Francisco Henriques de Sousa Secco.
Francisco Antonio Diniz.
Pedro Rebello Carneiro.
José Maria de Seiça Ferrer.
Bernardo Antonio d'Oliveira.
Antonio Rodrigues Pinto.
Joaquim de Mariz.
Francisco d'Almeida Quadros.

As imagens da ceia do Senhor

Quem subir ao lanço superior do claustro do Silencio do mosteiro de Santa Cruz, poderá ver no lado do poente, proximo ao museu municipal, a descoberto, as imagens de Christo e dos 12 apostolos, em tamanho natural.

Estas imagens estavam na capella ao cimo do grande refeitorio d'aquelle mosteiro, e foram d'alli tiradas, na occasião de se construir, no espaço occupado por essa capella, um gabinete para as sessões dos corpos gerentes da Associação dos Artistas.

Quando se estava a desmanchar o tecto da capella, no anno de 1868, caiu d'alli um pequeno pergaminho, o qual está desde então em o nosso poder, e tem a seguinte declaração: — *No anno de 1568 se restauraram as imagens d'esta capella, que estavam mui desneficadas, e se pintaram de novo por dõ Augustinho e dõ Bernardo, conegos d'esta casa, sendo prior dõ Jorge.*

Esteve, portanto, este pergaminho mettido no forro da capella da ultima ceia do Senhor, exactamente 3 seculos, e se o tecto da capella se não desmanchasse, alli ficaria talvez por muitos outros seculos, ignorado totalmente.

Os dois conegos, que restauraram aquellas imagens, que são muito apreciadas pelos entendedores, occultaram na mencionada declaração quem era o artista que as tinha feito, e por isso era o seu nome de todo desconhecido.

Vamos hoje dizel-o, com outros esclarecimentos a esse respeito, devido ao empregado da repartição de fazenda d'este districto, o sr. Alberto de Sousa.

Pela *escriptura original* do contracto, existente na referida repartição, (tomo 5.º de notas), celebrada em 7 de Outubro de 1530, entre o mosteiro de Santa Cruz e *mestre francez Udarte, imaginador*, se vê que foi a este esculptor que se deve tão estimavel trabalho.

Tinha elle vindo de França, com João de Ruão, e outros notaveis artistas, para trabalharem na parte ornamental da reconstrucção do mosteiro de Santa Cruz.

Nas condições do referido contracto se estipulava que as imagens de Christo e dos 12 apostolos seriam de *grandeza natural de homens.*

Pela sua parte o mosteiro ficava obrigado a dar ao esculptor, além do preço ajustado em dinheiro, cuja cifra em cruzados de ouro custa a perceber no texto, o *barro, forno, lume para o cozimento*, e *achegas necessarias ao fazimento da dita obra, e um homem para o ajudar.*

Acrescentava-se no contracto que se o *governador do dito mosteiro, Fr. Braz de Bragaa*, ficasse contente com a obra, daria a *mestre Udarte, um vestido de panno que vestem os conegos — gibão, calção, pelote, capuz e carapuça.*

A' margem da escriptura declarava o tabellião: — *Em os 8 dias de Janeiro de 1534 em a casa da fazenda, estando o rev.º padre Frei Braz e o dito mestre Udarte e padres em este contracto e logo o dito padre disse que elle recebia a dita obra por acabada, assim e no ponto que ora está, e o dito Udarte disse e confessou sêr bem pago do preço contractado n'este contracto e assignaram aqui Anrique de Parada, publico escrivão o escrevi. Frei Braz.*

Aqui deixámos, portanto, registado quem foi o artista que fez as bellas imagens, em barro, de Christo e os apostolos, que se acham agora em um dos lados do lanço superior do claustro do Silencio, assim como as condições do contracto, o que até agora era completamente ignorado.

Especialmente o nosso amigo e patricio, e distincto professor de desenho, o sr. Antonio Augusto Gonçalves, a quem se deve a collocação d'aquellas imagens onde se acham, sem duvida ha de ficar satisfeito com estas informações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Olympio Nicolau Ruy Fernandes

Amanhã, 2 de Abril, faz 14 annos que falleceu o principal fundador e por muitos annos presidente da Associação dos Artistas, o sr. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

O nome d'este cidadão benemerito não póde esquecer a todos aquelles que sabem os relevantes serviços que elle prestou a esta Associação, á Sociedade Conimbricense do Sexo Feminino, por elle fundada, ao Monte-Pio da Imprensa da Universidade, a outras instituições e em geral á cidade de Coimbra.

Neste 14.º anniversario do fallecimento do sr. Olympio temos a satisfação de dizer que depois de vencidas numerosas difficuldades se acha hoje inteiramente completo o seu mausoleu no cemiterio da Conchada.

Todos os visitantes do cemiterio podem agora vêr que está paga esta divida sagrada a cidadão tão prestante.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AUGUSTO PINTO TAVARES

Na proxima segunda feira, 3 de Abril, faz um anno que falleceu o nosso prezado amigo o sr. Augusto Pinto Tavares, presidente da Associação dos Artistas.

O sr. Pinto Tavares foi dedicadissimo por esta Associação, á qual prestou numerosos serviços.

Terá o nosso amigo um mausoleu, onde descancem os seus restos mortaes.

Dever-se-ha essa homenagem prestada á memoria do fallecido, ao seu e nosso bom amigo o sr. conde de Valenças, muito digno presidente honorario da Associação dos Artistas.

Vêr-se-hão, portanto, no cemiterio da Conchada, os mausoleus dos dois benemeritos presidentes da Associação dos Artistas, o que será um documento muito honroso para esta instituição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Contra a propaganda fradesca

No meio da audaciosa propaganda que se está fazendo para *resuscitar* (como dizem os propagandistas) *os frades em Portugal*, folgâmos de ver que o nosso brado contra a reacção fradesca não ficou sem écco.

Se os periodicos reaccionarios procuram fanatisar o povo para conseguirem a realisação dos seus planos; se muitos periodicos, que se dizem liberaes, guardam completo silencio perante uma tal propaganda, se mesmo a não protegem francamente; não deixa felizmente de haver quem proteste contra o que se está praticando neste paiz, a favor do restabelecimento dos frades.

A *Batalha*, de Lisboa, transcreveu na integra o nosso artigo—*Restauração dos frades*—precedendo-o de muitas considerações contra a reacção fradesca, que tão protegida está sendo.

A *Vanguarda*, da mesma cidade, transcreveu parte do nosso artigo, applaudindo-o.

O *Economista*, tambem de Lisboa, publicou um vigoroso e muito bem escripto artigo contra o restabelecimento dos frades.

O *Dia*, da mesma cidade, publicou um energico artigo no mesmo sentido.

O mesmo fez o *Debate*, do Porto.

Neste numero do *Conimbricense* vae adiante publicado um primoroso artigo da mesma penna que escreveu aquelle, que ha dias inserimos neste periodico.

Chamâmos para elle toda a attenção dos nossos leitores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite lagareiro tem regulaado de 1$570 a 1$590, e o azete fino tem estado a 1$610.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 560—Milho branco 335—Dito amarello 335—Feijão vermelho 520—Dito branco 420—Dito rajado 340—Dito frade 420—Centeio 440—Cevada 290—Grão de bico graudo 670—Dito meudo 650—Favas 420—Tremoços 280.

Continúa a declinar o preço do milho. Está a 335 réis, e esse mesmo preço é quasi nominal, porque é grande a offerta, e os commerciantes d'este genero recusam-se a compral-o por esse preço, receiando maior baixa.

*

O agio das libras está a 950. O do ouro nacional conserva-se a 20. O da prata grauda desceu para 1/4.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira ultima, tiveram os seguintes preços:

Milho branco 380—Dito amarello 370—Feijão branco 500 a 520—Dito meudo 420—Dito rajado 400—Dito vermelho 540 a 550—Dito frade 440 a 450—Dito mistura 400—Trigo branco 650—Dito tremez 680—Batatas, 15 kilos, 400 a 420.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONVENTOS E FRADES NO ULTRAMAR

Ninguem contesta a Portugal a gloria de ter iniciado as descobertas geographicas, que, começando no cabo Não, proseguiram até Calicut primeiro, chegaram á China e Japão depois; e se Christovão Colombo nos deu um novo mundo com a descoberta da America foi ainda com os discipulos da escóla de Sagres que elle aprendeu a devassar os mares desconhecidos.

Mas se os portuguezes alcançaram immorredoura celebridade, fazendo conhecidos povos ignorados e novas regiões, se deram á humanidade um dos principaes, senão o principal agente da civilisação moderna, alargando prodigiosamente a esphera da sua actividade, enriquecendo-a com a acquisição de novos productos, que o commercio, extraordinariamente desenvolvido, levou a todos os cantos da terra, é certo que não souberam aproveitar em beneficio proprio o producto do seu assombroso trabalho.

O XV seculo é notavel pela extraordinaria agitação dos espiritos, e pelas transformações que se produziram na Europa.

O grande scisma do Occidente preparou a liberdade de pensamento e das consciencias, que, emancipando os povos da tutella clerical, conduziu fatalmente primeiro á queda do feudalismo e mais tarde ao estabelecimento da liberdade politica.

A revolução de 1789 é filha legitima da reforma religiosa, que o clarão da fogueira, em que foi martyrisado João Huss, patenteou aos grandes reformadores do seculo seguinte.

A imprensa, popularisando as riquezas da civilisação antiga, quebrando as algemas do pensamento, levando a toda a parte a sciencia dos homens e das coisas, foi certamente a mais poderosa alavanca de que a humanidade se tem servido para o seu engrandecimento, e diffundindo a instrucção é sem contestação a mais solida columna da liberdade; por isso o clero não viu com bons olhos o seu apparecimento.

Quando toda a Europa era agitada pelo embate de interesses oppostos, e o feudalismo secular era arrastado na corrente revolucionaria, que estava a ponto de destruir o feudalismo clerical; quando a Hespanha tratava de se unificar; a França preparava a concentração do poder nas mãos da realeza; a Inglaterra, mal ferida pela guerra das duas rosas, a custo cimentava os germens da futura grandeza com o governo dos Tudors; a Allemanha, retalhada em numerosos estados, mal ligados pela imperfeita confederação imperial, era minada pelas estereis querellas politico-religiosas e via aterrada os progressos dos conquistadores mahometanos, que ameaçavam com uma nova invasão de barbaros; quando a Italia, dividida pelas facções de Guelfos e Gibelinos, cahia das liberdades municipaes e do regimen republicano nas mãos despoticas de condotieres audaciosos, ou servia de arena ao conflicto de vizinhos ambiciosos; Portugal, alheio ás controversias da politica européa, consolidada a sua independencia com a victoria d'Aljubarrota, rico pela agricultura, fomentada por D. Diniz, e pelo commercio, animado por D. Fernando, possuindo a melhor marinha mercante de quantas frequentavam os portos do Atlantico, lançava-se na pesquisa das ignoradas regiões das costas africanas, devassava os segredos oceanicos, e, animado pelos resultados alcançados, protestou abrir, e por fim abriu o caminho maritimo para as Indias orientaes.

As riquezas, que das regiões conquistadas ou avassalladas vinham a Lisboa, crearam uma opulencia ephémera, e perturbaram profundamente a economia e o regimen nacional.

Abandonou-se a cultura dos campos e desprezou-se o commercio europeu, para só se attender á exploração das novas fontes, que as nossas descobertas haviam feito brotar desde a Madeira e Guiné até ao Indostão e China.

Não cabe nos apertados limites de um pequeno artigo o desenvolvimento de todos os erros que acompanharam os portuguezes no estabelecimento do seu dominio africano e asiatico; limitar-nos-hemos a apontar os que derivaram dos processos viciosos de consolidação da nossa influencia numa área tão extensa e no meio de povos tão diversos pela origem e civilisação.

Por toda a parte foram os mesmos os meios empregados. O terror e a imposição tributaria, sustentada pelas armas, pareceu o melhor systema de avigorar o prestigio, nascido das primeiras impressões; a inquisição e os jesuitas, acompanhando as hostes guerreiras, pretendiam implantar o christianismo e a sua santa civilisação por meio dos autos de fé, ou fallando uma linguagem incomprehensivel para povos fanatisados pelos proprios religiosos.

Dizer ao inimigo—que o dominio e oppressão tornára inconciliavel—que aceitasse a religião dos seus oppressores, era mais do que uma leviandade, era um erro cujos effeitos não podiam deixar de se fazer sentir.

Isto na Asia. Na Africa foi peior.

Os pobres negros, para quem não tinha ainda alvorecido o primeiro clarão civilisador, os pobres negros na mais primitiva infancia vêem chegar os brancos, recebem-os com a ingenuidade da innocencia; não oppõem obstaculo algum ao seu estabelecimento, mas em breve conhecem que estavam em contacto com gente civilisada.

Não havia alli artigos de commercio a extorquir aos pobres habitantes? Não havia materia tributavel?

Pois bem, nem por isso ficaram improductivas as costas de Guiné e do Congo. Lá estão os negros para alimentar o rico tráfico. E vão lá os frades dizer que é santa a religião de homens que transformavam em dura escravidão a liberdade de que gozavam os negros africanos!

Construiram-se conventos por toda a parte em que os portuguezes estabeleceram o seu dominio, e os largos proventos do odioso commercio não só enriqueciam os pouco escrupulosos administradores que a metropole mandava ás colonias, mas tambem sustentavam os frades, que limitavam as suas missões a rezar as missas perante um auditorio, que de christão só tinha o nome. Nem os pretos tinham outro prestimo que não fosse o de alimentar a sordida avareza de traficantes endurecidos.

Qual foi o Las Casas portuguez que, no longo periodo que precedeu a abolição da escravatura, advogou a causa dos negros e prégou outro meio de *civilisação* que não fosse a compra e venda da raça indigena?

Não conheço.

Pergunto agora: que vestigios deixaram no sertão d'Angola ou Moçambique de civilisação christã os apregoados apostolos das doutrinas regeneradoras? Pois basta ir ao meio de povoações completamente incultas fazer baptismos a tanto por cabeça, para se apregoarem os altos serviços que os frades fizeram ou podem fazer em beneficio d'aquelles povos?

Sabem a que é devido o prestigio, ou antes o respeito que os indigenas do sertão tem pelos portuguezes?

Á longa perseguição que os caçadores d'escravos faziam até aos pontos mais afastados das costas oceanicas. E se não digam-me que outros vestigios deixámos da nossa passagem por aquellas regiões.

O que os conventos e frades não fizeram nem querem fazer podem fazel-o as missões. Mas não com a educação que entre nós se dá ao missionario, que poucos serviços faz.

Não basta tomar a creança e baptisal-a, é preciso educal-a e instruil-a, habilitando-a a tornar-se não só um verdadeiro christão, mas um cidadão prestante.

Se me derem licença tratarei das missões num outro dia.

S.

ILLEGALIDADE

Ácerca da venda de um terreno no bairro de Santa Cruz, feita pela camara municipal, acabamos de receber uma outra carta, com a inicial *Z.*, que por falta de espaço não podemos já hoje publicar, mas irá em o numero seguinte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CONIMBRICENSE de 1 de Abril de 1893

FESTA INTIMA

No dia 25 do mez findo os novos corpos gerentes da Assembléa Recreativa, eleitos na sessão solemne d'assembléa geral do dia 16, tomaram posse dos seus respectivos cargos, que ficaram assim distribuidos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Manoel Damasceno da Costa Rato.

Vice-presidente—José Maria Mendes de Abreu.

1.º *secretario*—José Antonio da Costa Pereira.

2.º *secretario*—José Lucas Ferreira.

DIRECÇÃO

Presidente—José Doria.

Vice-presidente—Manoel Teixeira da Cunha.

1.º *secretario*—Antonio Domingos Graça.

2.º *secretario*—Januario Damasceno Rato.

Director—Joaquim Simões da Silva Junior.

Dito—Antonio José Alves.

Dito—Sylvio Duque e Santos.

Dito—José Augusto de Macedo.

Thesoureiro—Julio Machado Feliciano.

COMMISSÃO FISCAL

Antonio José Ribeiro Alves.
Henrique Elias.
José Cardoso Figueiredo Nogueira.

Depois d'este acto, a que se procedeu com todas as formalidades do estylo, foi servido no restaurante da casa, por iniciativa da nova direcção, um generoso copo d'agua a todos os membros da direcção e demais socios então presentes, incluindo alguns cavalheiros que nessa occasião se encontravam, como hospedes, na assembléa.

Foi uma sincera manifestação de sympathia, principalmente pelos novos reeleitos, e sem duvida uma das festas mais intimas e cordeaes a que temos assistido na Assembléa Recreativa e que muito servirá para apertar os laços da união e amisade que caracterisa os seus socios.

Ao seu digno presidente o ex.mo sr. José Doria, cabe a maior gloria d'esta e outras festas que nella se tem feito, pelo zelo que sempre tem manifestado pelo progresso da Assembléa, que ha 3 ou 4 annos dirige com superior intelligencia e reconhecida actividade.

Trocaram-se muitos brindes entre os socios presentes.

A nova direcção, se bem que é composta na sua quasi totalidade de membros reeleitos, promette entrar em um novo periodo de progresso para esta casa de recreio, dando frequentes reuniões de familias, que muito contribuirão para augmentar o prestigio de que já gosa como uma das primeiras sociedades de Coimbra no seu genero.

Com taes direcções, pois, é de prever um futuro prospero e brilhante para a Assembléa Recreativa.

Um socio.

CAIXA ECONOMICA SOCIAL

Balancete do 1.º trimestre

Entrado

Acções	157$400
Juros	2$405
	159$805

Saido

Despeza da caixa	3$800
Mutuado	107$200
	111$000
Em caixa	48$805

Coimbra, 31 de Março de 1893.

O secretario,
João Telles Baptista.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

CONVITE

O conselho administrativo d'esta Associação resolveu em sessão de 24 do corrente, mandar resar uma missa no dia 3 de Abril, suffragando a alma dos seus benemeritos presidentes, os srs. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, José de Figueiredo Pinto e Augusto Pinto Tavares, na egreja de Santa Cruz, pelas 12 horas da manhã, por ser este o dia do anniversario de seus fallecimentos.

E para que este acto seja mais solemne, roga-se aos srs. associados a sua comparencia.

Coimbra, 28 de Março de 1893.

O presidente da mesa,
João Antonio da Cunha.

NOTICIARIO

Theatro-Circo Principe Real—Acaba de ser contratada pela sociedade do Theatro Circo Principe Real, a companhia equestre do Real Colyseu de Lisboa.

D'esta companhia faz parte a gymnasta Geraldina, rainha do trapezio, e outras celebridades artisticas.

A companhia estreia-se no proximo sabbado, 8 do corrente.

A sua estada nesta cidade será de oito dias.

Intimação—Em conformidade da noticia que demos ha dias foi intimado o editor da *Gazeta Nacional* para entregar em juizo o documento de suborno, praticado na arrematação do monopolio dos annuncios, por parte dos proprietarios de tres periodicos d'esta cidade, contra os quaes está intentada acção criminal.

Cães damnados—Foi dada queixa no commissariado de policia de que Antonio Luiz de Sousa, do logar da Cidreira, tinha um cão que se damnou e mordeu em outros cães pertencentes a individuos do mesmo logar e proximidades.

Esses individuos foram intimados por um guarda a fim de immediatamente fazerem morrer os ditos cães.

Foram tambem mortos dois cães pertencentes a uma quinta na ribeira de Coselhas, por constar que tinham sido mordidos; e intimados varios individuos d'aquella localidade, donos de cães, para tambem os fazerem morrer, por estarem nas mesmas circumstancias.

Egualmente foram multados em 3$000 réis José Gallinha, José Simões e José Alves, de Coselhas, por se recusarem a fazer morrer os seus cães, que tinham sido mordidos; e intimados novamente para os fazer morrer, sob pena do dobro da multa.

Fallecimento—Falleceu hontem em Cunha, suburbios de Braga, a ex.ma sr.a D. Luiza Theresa Pereira, extremosa mãe dos acreditados negociantes d'esta cidade, os srs. Miguel José da Costa Braga, Antonio José da Costa e Francisco José da Costa.

A estes nossos amigos damos sentidos pezames.

Beneficio—No dia 8 do corrente mez de Abril realisa-se no theatro D. Luiz, por um grupo de amadores, uma recita em beneficio do operario Anselmo Mesquita.

É de esperar que haja uma grande enchente attendendo ás boas qualidades do beneficiado.

Tratado de commercio com a Hespanha—Foi no dia 28 assignado o tratado de commercio entre Portugal e Hespanha.

Ficam reciprocamente livres de direitos os gados vaccum, suino, ovelhum, muar, asinino e cavallar.

Tambem ficam livres de direitos o peixe fresco, os mariscos e outros productos.

Ha grande reducção nos direitos de cereaes, vinhos e lãs.

Durante a vigencia do tratado com a Inglaterra, não se poderão reduzir os direitos ás materias manufacturadas.

O tratado será presente ás côrtes logo que reunam e espera-se que comece a vigorar em Maio.

Companhia geral de credito predial—No dia 29 do mez findo reuniu a assembléa da Companhia geral de credito predial, presidindo o sr. conde de Valenças. Foram approvados o relatorio e contas e o dividendo proposto. Procedeu-se em seguida á eleição dos corpos gerentes, ficando eleitos:

Governador, o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Presidente da assembléa geral, o sr. conde de Valenças; secretarios, srs. Domingos Pinto Coelho e Henrique Mendia.

Conselho de administração, o sr. conde de Valbom; supplentes, os srs. conde de Ottolini, visconde de Miranda do Corvo e Ferreira de Mesquita.

Conselho fiscal, os srs. Pinheiro Chagas, conde de Castro e Alvares Pereira; supplente, o sr. Antonio de Barros e Sá.

No fim tratou-se da pensão que fôra concedida á viuva do sr. conselheiro Lourenço de Carvalho, e que déra logar a recurso para o tribunal do commercio, sendo communicado á assembléa que a viuva desistia d'essa pensão.

Nova crise em França—*Paris*, 30.—Os jornaes da manhã reconhecem a gravidade do conflicto entre a camara e o senado em presença das modificações introduzidas por este ultimo corpo legislador no orçamento geral do estado, modificações que a camara póde não aceitar.

É possivel mesmo que a camara ratifique as decisões da sua commissão do orçamento, e em todo o caso espera-se que a sessão de hoje seja animada.

Os jornaes conservadores fallam até de crise ministerial; mas os orgãos republicanos dizem acreditar que se chegará a um accordo.

Ás 12 horas.—O conselho de gabinete occupou-se hoje unicamente da questão do orçamento e da moção do sr. Lockroy, apresentada na commissão respectiva.

É de esperar que o ministerio ponha hoje na camara a questão de confiança politica a respeito d'essa moção, que fica dependente dos incidentes que se derem durante os debates.

Paris, 30,—Camara dos deputados.—O sr. Lockroy diz que a commissão orçamental decidiu manter o orçamento tal qual foi votado pela camara.

O sr. Tirard, ministro da fazenda, adverte que é a primeira vez que se propõe na camara o reenviar-se o orçamento em globo ao senado.

O sr. Lockroy responde que a camara discutirá todos os artigos sobre que ha desaccordo com o senado.

O sr. Tirard demonstra que o senado não arredou systematicamente as reformas, e insiste sobre a necessidade de se votar immediatamente o orçamento.

A camara decide passar á discussão dos artigos do orçamento, e rejeita a maior parte dos restabelecimentos de credito feitos pelo senado em diversos capitulos.

Varios deputados pedem que se mantenha no orçamento a reforma do regimen das bebidas alcoolicas.

O sr. Tirard insiste na disjuncção a fim de evitar a necessidade de mais duodecimos provisorios.

O sr. Ribot, presidente do conselho, apoia as observações do sr. Tirard e põe em evidencia a necessidade politica de se chegar a um accordo com o senado.

A disjuncção é, porém, rejeitada por 247 votos contra 242.

O sr. Ribot diz que em presença d'esta votação e da reiterada recusa do senado de introduzir no orçamento a reforma do regimen das bebidas alcoolicas é necessario suspender-se a discussão do orçamento.

O sr. Ribot propõe á camara que se reuna esta noite para elle lhe communicar a decisão do governo. A camara decide reunir-se ás 9 horas. A sessão é levantada no meio de viva agitação.

Ás 9 h. e 27 m. da n.—Em consequencia da votação da camara os ministros entregaram a sua demissão collectiva ao presidente Carnot. O senado e a camara dos deputados reunem-se ainda esta noite. O sr. Tirard pedirá mais dois duodecimos provisorios.

Segundo se propala nos corredores, é possivel que seja encarregado de formar o novo gabinete o sr. Bordeau (que foi ministro da marinha no gabinete Loubet e no primeiro gabinete Ribot), ou o sr. Develle, ministro dos negocios estrangeiros no gabinete demissionario. E' provavel que o general Loizillon e o vice almirante Rieunier conservem as pastas da guerra e da marinha.

O creador do **Sabão do Congo,** Victor Vaissier, fornecedor titular de S. M. o rei dos Belgas, de S. A. o bei de Tunis, etc., convida a sua numerosa clientella a pedir em toda a parte o **Pó Congolano,** adherente, invisivel, e o **Extracto do Congo,** perfume selectissimo para o lenço.

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

20 ANTONIO CORREA DA COSTA, com lojas de vinhos na praça 8 de Maio (antiga esquadra), e no largo do Castello, declara aos seus amigos e freguezes, que deixou de vender vinhos pelo facto de a ex.ma camara municipal não lhe conceder a avença que tem pedido e a quem pagava 90 e tantos mil réis por cada trimestre, o que faz publico para que nenhum mal intencionado se lembre de levantar qualquer calumnia.

Misericordia de Coimbra

19 A MESA do governo da Santa Casa da Misericordia annuncia que se recebem na secretaria da mesma Santa Casa, até ao dia 19 de Abril proximo, propostas em carta fechada para a pintura e douramento do altar de S. Theotonio na egreja do Collegio Novo.

A base da arrematação é de 60$000 réis. As outras condições do concurso acham-se patentes na secretaria do collegio de S. Caetano, onde podem ser examinadas.

As propostas serão abertas em sessão de mesa de 19 d'Abril proximo, ás 6 horas da tarde.

Coimbra, 29 de Março de 1893.

O provedor,
Manoel Dias da Silva.

AGRADECIMENTO

18 MIGUEL José Fernandes Braga, Adelaide de Jesus Braga, e filhos, vêm respeitosamente agradecer a todas as pessoas que lhes enviaram cartões de pezames pela morte de seu prezado irmão, marido e pae, Bernardo José Fernandes Braga.

Pedem desculpa de qualquer falta involuntaria que commettessem, devido ao estado de consternação em que se acham.

Coimbra, 1 de Abril de 1893.

AOS SRS. VELOCIPEDISTAS

17 BICYCLETES PNEUMATICAS TORRILLON, ultimo systema dos mais aperfeiçoados e garantidos.

Vendem-se na **Casa Leão d'Ouro,** rua de Ferreira Borges, n.os 117 a 123, por preços muito mais limitados do que no Porto e Lisboa, ou mesmo em qualquer casa d'aqui, como o comprador poderá certificar-se.

Esta casa tambem se encarrega de mandar vir velocipedes, tricycles e bicycletes d'outros quaesquer systemas que o comprador desejar, para o que tem os respectivos catalogos.

CANARIOS

VENDEM-SE canarios na rua de Cima, em Mont'arroio, n.º 5.

Venda de sulphato de cobre

PARA TRATAMENTO DAS VINHAS

CONTRA O MILDIEW

16 PARA destruir os effeitos d'esta terrivel molestia que tantos estragos tem causado nas nossas vinhas é unicamente a applicação do sulphato de cobre, o qual temos á venda em todas as regiões mais vinhateiras do paiz e garantido com 98,64 % de sulphato de cobre puro.

Vendem se tambem pulverisadores do systema mais simples e solido que ha.

Os preços são os mais baratos e as encommendas serão postas em qualquer das estações de caminhos de ferro, indicadas pelos compradores, sem augmento de preço.

Para preços, encommendas e mais esclarecimentos devem dirigir-se a João Antonio Maximo — Arregaça.—Coimbra.

Sulphato de cobre inglez, Macclesfield

E PULVERISADORES

PARA

Tratamento das vinhas atacadas pelo Mildiew e Blackrot

Sulphato de cobre. — O sulphato de cobre *Macclesfield* é o mais efficaz para o tratamento das vinhas atacadas pelo Mildiew, pela percentagem de cobre que contém, conforme a analyse feita no laboratorio chimico do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, em 10 de Janeiro de 1893, e registada sob n.° 585, pela qual se demonstra que este sulphato contém, por cada cem partes em peso, vinte e cinco partes e cinco centesimas (25,05) de cobre, o que corresponde a noventa e oito partes e sessenta e quatro centesimas (98,64) de sulphato de cobre puro, percentagem que não contém o outro sulphato que se encontra no mercado.

Os resultados obtidos no anno proximo passado nas vinhas do ex.mo conde do Paço do Lumiar e outras, tratadas com este sulphato, demonstram á evidencia a sua superior qualidade e efficacia.

Este sulphato é tambem da maior efficacia para o tratamento dos batataes e tomateiros.

Pulverisadores. — Os pulverisadores, que vendemos, são os mais solidos que ha, e os mais simples na manobra, sendo, portanto, de grande duração por não terem machinismo, como tal sujeito a deteriorações; dando, além d'isso, um magnifico resultado na pratica.

PREÇOS

Por cada kilogramma de sulphato de cobre, em barrica completa, vendido no deposito do Porto, rua de Miraflôr, n.os 118 e 120....	130 réis
Por cada kilogramma de sulphato, em barrica completa, entregues em qualquer estação do caminho de ferro, indicada pelo comprador	135 »
Por cada kilogramma de sulphato, a retalho, vendido nos depositos...........	140 »
Por cada pulverisador	10$500 réis

As barricas contêem 200 a 250 kilogrammas.

DEPOSITOS

O sulphato de cobre vende-se a retalho no Porto, na rua do Almada, n.° 111, e na rua do Freixo, n.° 964, onde podem, tambem, ser examinados os pulverisadores.

Para encommendas ou outros quaesquer esclarecimentos dirigir-se a João Antonio Maximo, Arregaça, Coimbra; ou aos agentes no norte do paiz, José Francisco de Terra Brum e Arnaldo Urbano da Silva, com residencia no Porto, rua do Poço das Patas, n.° 16 e rua Ferreira Borges, n.° 14.

INSTRUCÇÕES

Tratamento preventivo — Para 100 litros d'agua, 2 kilos de sulphato de cobre e 2 kilos de cal viva.

Segundo tratamento — Para 100 litros de agua, 3 kilos de sulphato de cobre e 1 kilo de cal viva.

Tratamento das vinhas atacadas de Mildiew e Blackrot — Para 160 litros d'agua, 6 kilos de sulphato de cobre e 6 kilos de cal viva.

Tratamento dos batataes e tomateiros — Para 100 litros d'agua, 3 kilos de sulphato de cobre e 1 kilo de cal viva.

As epochas de tratamento devem ser:

1.° Quando os pampanos das videiras attingirem de 15 a 20 centimetros de comprimento;

2.° Na occasião da florescencia da vinha;

3.° Um mez mais tarde.

O sulphato de cobre deve ser diluido em agua, assim como a cal viva; mas em separado, deitando-se esta ultima dissolução em pequenas porções, na dissolução do sulphato de cobre, agitando-se o liquido á medida que se fôr juntando.

Convém, tambem, mecher o liquido do deposito, todas as vezes que se tirar d'elle qualquer quantidade para a caixa do pulverisador.

O sulphato de cobre dissolve-se, mais facilmente, em agua quente, mas nunca deve empregar-se senão completamente frio.

Os pulverisadores são os mais simples que ha na manobra. Enche-se a caixa com a calda preparada e põe-se em communicação com o braço do pulverisador pelo tubo de borracha, e em seguida, pondo-se a caixa ás costas ou em um ponto mais alto, funcciona-se com o pulverisador em fórma de seringa, dando em resultado sahir o liquido em pulverisação, com bastante força, pelos orificios, que tem na extremidade, escolhendo-se com a chave o jacto mais fino ou mais grosso, conforme a altura ou distancia que deve attingir.

Analyse do sulphato de cobre

Laboratorio chimico do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa

Analyse n.° 485. — Substancia: Uma amostra de sulphato de cobre inglez Macclesfield remettida pelo sr. conde do Paço do Lumiar em 4 de Janeiro de 1893.

Resultado da analyse. — Submettido á analyse chimica o referido sulphato de cobre inglez, verificou-se que contém elle, por cada cem partes, em peso, não secco, vinte e cinco partes e cinco centesimas (25,05) de cobre, o que corresponde a noventa e oito partes e sessenta e quatro centesimas (98,64) de sulphato de cobre puro.

Laboratorio da 5.ª disciplina do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, 10 de Janeiro de 1893.

Visto,

Virgilio Machado.

O preparador da 5.ª disciplina,

Miguel Ventura da Silva Pinto.

PINTOR

SILVA MOUTINHO

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

15 ENCARREGA-SE da pintura de taboletas, forrar salas a papel, pinturas de casas, dourações de egrejas, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Preços commodos.

SULPHATO DE COBRE

14 QUALIDADE garantida. Preparado expressamente para o tratamento das vinhas atacadas do *mildew*. Vende-se em pequenas quantidades e em barricas de origem.

Drogaria Areosa, Mont'arroio.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Companhia geral de credito predial portuguez

13 SÃO prevenidos os srs. accionistas d'esta Companhia que desde o dia 3 d'Abril proximo futuro está aberto na sua agencia nesta cidade, rua de Ferreira Borges, n.° 22, todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, o dividendo de 1$800 réis por cada acção, complemento do dividendo relativo ao anno de 1892.

Os impressos para recibos encontram-se na mesma agencia.

Coimbra, 31 de Março de 1893.

O agente,

Francisco Maria de Sousa Nazareth.

AMENDOA E CARTONAGEM

Mercearia de José Tavares da Costa

(SUCCESSOR)

176 — Rua de Ferreira Borges — 176

2 — Largo do Principe D. Carlos — 8

COIMBRA

12 A ESTE estabelecimento acaba de chegar, como nos annos anteriores, a *finissima amendoa de Lisboa*, de fabrico especial, *só d'assucar*, e uma lindissima collecção de cartonagens para as mesmas, proprias para brindes da Paschoa.

No mesmo estabelecimento encontram-se á venda—com inexcedivel asseio—todos os generos proprios de mercearia, taes como:

Assucar de finissima qualidade, café muito superior, cognacs e vinhos de differentes marcas nacionaes e importados directamente do estrangeiro; muitas conservas, farinhas, massas, stearina, bolachas avulso e em caixinhas, chocolate recebido da Suissa, etc., etc.

Deposito de ladrilhos mosaicos, agencia da companhia de seguros *Confiança Portuense*, desconto de letras, transferencia de dinheiro, etc.

Rua de Ferreira Borges, 176—Largo do Principe D. Carlos, 8—Coimbra.

DEPOSITO

DE

TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

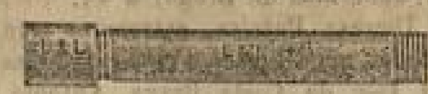
E

Accessorios

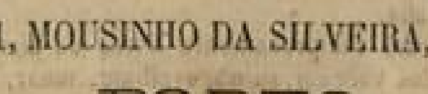
PEDIR TABELLAS E ORÇAMENTOS

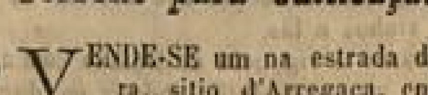
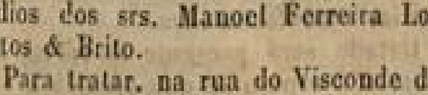
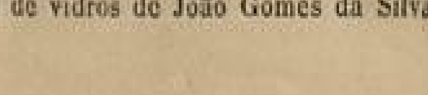
A

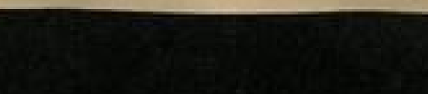
HERBERT CASSELS







DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191

PORTO

Terreno para edificação

10 VENDE-SE um na estrada da Beira, sitio d'Arregaça, entre os predios dos srs. Manoel Ferreira Lopes e Santos & Brito.

Para tratar, na rua do Visconde da Luz, loja de vidros de João Gomes da Silva.

LEILÃO

9 O LEILÃO annunciado para domingo, 2 de Abril, na rua Oriental de Mont'arroio, n.° 87, fica transferido para quando se annunciar novamente.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

8 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem casado com filhos e viuvo tambem com filhos.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir.

CARVÃO DE COKE

7 VENDE-SE a 120 reis cada 15 kilos.

Praça 8 de Maio, n.° 38.

Passagens de graça para o Brazil

6 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.° 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

Leilão particular

5 SE o preço convier, em 16 de Abril proximo, ao meio dia, vendem-se as duas moradas de casas já annunciadas, ao fim da ponte de Santa Clara.

A venda é feita em casa de João Corrêa d'Almeida, morador no mesmo local.

MARÇANO

4 NA rua dos Coutinhos, n.° 12, sabe-se quem precisa de um com pratica de mercearia.

ATTENÇÃO

3 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.° 97, dão passagens para os portos do Brazil na Companhia da Mala Real Ingleza, hoje uma das mais acreditadas, a 31$500 réis, pagos á vista, e fiados por 6 mezes a 33$750 réis, sem pagar juro algum, o ensinam os passageiros a aviar os documentos.

VENDA DE CASA

2 DR. GAMA vende a sua casa na rua de Sá de Miranda, antigamente de S. João, n.° 9.

É livre e allodial.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

1 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.° 176.—Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:755

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 4 DE ABRIL DE 1893

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

46.° ANNO

OS PORTUGUEZES NO BRAZIL

Atrocidades com elles praticadas

Temos recebido varias queixas da maneira barbara como são tratados os portuguezes no Brazil, esses portuguezes que sahem do seu paiz natal, para irem em paiz estranho serem tratados como escravos.

Um nosso amigo enviou-nos ultimamente um numero da *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, chamando a nossa attenção para o que ahi se relata, com respeito ás atrocidades praticadas com alguns infelizes portuguezes.

É revoltante essa narração, e convém que todo o Portugal o não ignore, a fim de se ficar sabendo o que se está praticando com os portuguezes no Brazil.

Lê-se na *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro:

«Em Nictheroy deu-se ante-hontem um facto, que merece a maior condemnação.

Dois individuos achavam-se na rua de S. Francisco, canto da da Princeza, altercando.

Da altercação passaram a vias de facto. João S. Pedro, em estado de embriaguez, quiz ferir a Antonio de Barros com uma navalha de que se achava armado.

Manoel José, querendo impedir a aggressão, foi perseguido por João até á rua dos Pescadores, mas, sendo João por seu turno perseguido por grande numero de pessoas que apitavam, atirou-se ao mar.

Duas praças do corpo de bombeiros tentaram prender João, e, como elle se achasse dentro d'agua, as praças intimaram alguns pescadores que alli se achavam a ir buscar o companheiro; os pescadores recusaram-se.

Então um dos bombeiros arriou uma canôa e foi buscar o fugitivo, que esteve prestes a afogar-se, porque não sabia nadar.

Trazido para terra, foi João conduzido para o quartel do regimento policial.

A esse tempo já no local se achavam algumas praças do regimento policial e o sargento Placa, que deu voz de prisão a 15 dos pescadores, dos quaes 8 conseguiram evadir-se, sendo 7 conduzidos para o quartel.

Um pescador de nome Domingos Cova, apezar de perseguido dentro d'agua, conseguiu desapparecer.

Até aqui vae tudo muito bem.

D'aqui em diante é que começa a pouca vergonha.

No quartel, o sargento Placa mandou formar quadrado *e espadeirou durante mais de duas horas a sete pacificos pescadores.*

Elles vieram hontem ao nosso escriptorio. *Estão com as costas retalhadas pelas espadas da policia da Praia Grande. Horrorisa vel-os.*

As victimas da sanha da policia de Nictheroy chamam-se Antonio de Andrade Simas, José da Silva Magalhães, João Bittencourt, Luiz Rigolheira e José Martins de Araujo.

Os outros dois não nos quizeram dar os nomes, naturalmente receiosos de apanhar nova sova.

Estes pobres e laboriosos homens, *depois de vilmente espadeirados, estiveram presos, desde as 2 horas da tarde até á meia noite de ante hontem*, hora em que por muito favor os puzeram em liberdade.

Hontem foram os sete pescadores queixar-se ao consul de Portugal e ás redacções dos jornaes.

Ahi fica narrado o facto como se deu. Não chamamos para elle a attenção, nem do governo da União, nem do sr. dr. Porciuncula: *perderiamos o nosso tempo.* E se pedissemos providencias, responder-nos-hiam como no caso dos *turcos em Campos*, e como no caso das *palmatoadas mandadas dar pelo commandante da 3.ª estação em uma praça do 6.° batalhão da guarda nacional:*—a auctoridade vae mandar abrir inquerito e os culpados serão punidos. *E nem inquerito e nem punição; pura burla, de que é victima este pobre povo, cuja vida está á mercê dos alferes e dos sargentos commandantes de estações.*

As victimas do sargento Placa são **portuguezes**, e foram queixar-se ao respectivo consul.

O sr. consul levará o facto ao conhecimento do ministro da sua nação. S. ex.ª irá pedir providencias ao sr. ministro das relações exteriores, e, como o seu collega representante da Hespanha, que as foi pedir *pelo espancamento de um hespanhol*, por ordem do sr. commandante do 7.°, ha de esperar por essas providencias, e *nunca as verá chegar.*»

Eis ahi está como são tratados nos Estados-Unidos da Republica do Brazil os nossos irmãos portuguezes!

Aquella gente da republica do Brazil, como já não tem pretos escravos para *surrar*, vinga-se em os nossos infelizes compatriotas.

Ainda que os emigrantes saiam de Portugal para o Brazil por falta de trabalho, ao menos não são aqui mettidos em *quadrados militares*, e ahi *espadeirados* da maneira mais barbara e cruel, como lhes fazem naquelle paiz da America.

E de que serve o ministro portuguez no Brazil?

De que servem os consules portuguezes naquella republica?

Ou nada fazem para defender os infelizes portuguezes, e nesse caso deve o governo de Portugal demittil-os por faltarem ao cumprimento dos seus deveres; ou reclamam satisfação dos aggravos e não são attendidos pelo governo brazileiro, e então deve o governo portuguez mandal-os d'alli retirar para não serem testemunhas impotentes da exautoração da nação portugueza.

E pratica-se isto num paiz que se diz civilisado!

A que crueldades se vão expôr os nossos compatriotas na republica do Brazil!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O edificio do matadouro

Cada vez se reconhece mais a insufficiencia do edificio do matadouro d'esta cidade.

Aquillo que outr'ora se julgava um progresso, agora já é improprio de uma terra da importancia de Coimbra.

Somos do tempo em que se matavam os bois, publicamente, na praça de S. Bartholomeu, hoje praça do Commercio, á porta de um talho.

Depois d'isso construiu-se um barracão de madeira, aos Oleiros, onde se matavam os bois.

O cheiro que se exhalava dos residuos dos animaes alli mortos era insupportavel; de modo que o publico evitava o passar naquelle local, altamente infecto e insalubre.

Num bello dia appareceu o barracão incendiado, e assim terminou aquella vergonha para Coimbra.

Seguiu-se a construcção do actual matadouro, ao fundo da quinta de Santa Cruz.

Relativamente era um melhoramento; mas a pouco e pouco se reconheceu que aquelle edificio não tinha a capacidade necessaria, nem havia nelle as condições hygienicas devidas; faltava-lhe já ha muito a segurança indispensavel.

Na ultima sexta feira, 31 de Março, foi abatido no matadouro d'esta cidade o seguinte gado — 8 bois, 297 carneiros, 11 porcos e 2 vitellas.

E no sabbado immediato, 1 do corrente, foi abatido o seguinte gado — 5 bois, 196 carneiros e 7 porcos.

E' facil de avaliar o espaço que é necessario para a matança e para todos os preparos de tanto gado; e o actual matadouro não tem a capacidade precisa para isso, alem de carecer das condições exigidas pelos progressos modernos.

Reconhecemos que ha duas difficuldades a vencer, para effectuar convenientemente um bom matadouro.

A primeira são os meios para isso necessarios; mas a camara passada já tinha obtido auctorisação para contrair um emprestimo com essa applicação.

Ha uma justa repugnancia em contrair novos emprestimos, em quanto o municipio se não vê liberto dos emprestimos anteriores; mas o que convem é examinar se se pode conservar o actual matadouro até que estejam extinctas aquellas responsabilidades.

Outra difficuldade, e talvez a maior, é a escolha do local conveniente para a construcção do matadouro.

Já na vereação do sr. dr. Souto Rodrigues se começou a construir um matadouro proximo ao rio; mas em breve se viu que carecia de todas as condições necessarias, e por isso teve de ser abandonada aquella obra, perdendo-se quasi todas as despezas já effectuadas.

E' por isso indispensavel que antes de se principiar a construcção do novo matadouro, se estude bem o local que menos inconvenientes offereça, e se faça um projecto nas devidas condições, de modo que se não vá repetir o mau fado que tem tido Coimbra, de se gastarem avultadas sommas, com os seus melhoramentos, e ficar tudo defeituoso.

Chamâmos toda a attenção da camara municipal para este ponderoso assumpto, a fim de que o estude, ou faça estudar por quem para isso tiver habilitações.

O matadouro como está é que não pode, nem deve continuar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Na Figueira da Foz realisou-se ha dias uma reunião de habitantes d'aquella cidade, para deliberarem sobre os meios de attrair grande concorrencia de banhistas, tanto nacionaes como estrangeiros.

Tratou-se de promover as commodidades e diversões que podem tornar agradavel a Figueira da Foz, e preferida ás outras praias.

Procedem louvavelmente os habitantes d'aquella terra, diligenciando ser agradaveis aos banhistas, com o que tambem promovem os interesses da localidade.

Ao mesmo tempo que vemos este zelo e esta actividade na Figueira da Foz, notamos com o maior sentimento o que se está presenceando em Coimbra.

A Associação Commercial tem prestado bons serviços a esta cidade e particularmente á sua classe, e ainda maiores os poderia prestar se todos nisso se interessassem.

Dá-se, porém, agora um facto, que é um symptoma de inercia, quando aliás se carecia de augmentar a actividade.

Depois da zelosa gerencia, presidida pelo fallecido sr. Joaquim Martins da Cunha, seguiu-se a não menos zelosa gerencia, presidida pelo sr. Antonio Francisco do Valle.

Procedendo-se no mez passado a novas eleições ficou reeleito o sr. Valle, assim como outros membros da gerencia cessante, entrando além d'esses alguns de novo.

O sr. Valle e outros membros reeleitos recusaram-se a continuar na gerencia, muito desgostosos por verem o abandono a que os socios estavam ultimamente deixando a Associação Commercial.

Foi, por isso, convocada nova reunião da assembléa geral, a fim de se proceder á eleição para o preenchimento dos cargos recusados; mas nada se poude effectuar, pela ausencia quasi completa de socios.

Novamente foi convocada a assembléa geral, para o mesmo fim, e o resultado foi egual. Ausencia quasi total de socios.

E' com o maior pezar que temos de dizer isto.

Pois uma associação tão importante, que tantos serviços tem prestado á sua classe e a Coimbra, e que outros muitos podia prestar, ha de ser por semelhante fórma abandonada pelos seus socios, a ponto de correr o risco de se dissolver?

Então o commercio de Coimbra, que de tantos creditos gosa no paiz, ha de dar este lamentavel documento de indifferença?

Quando a classe commercial fôr novamente aggravada, como tem sido muitas vezes, de que modo ha de reclamar, e conseguir ser attendida, se todos os seus membros se tiverem dispersado?

A união faz a força. Sem ella escusa de esperar cousa alguma a classe commercial.

Ora pois, desculpem-nos os honrados commerciantes de Coimbra este desabafo, que não podemos reprimir, porque o absoluto silencio seria uma grave falta da nossa parte.

Oxalá que na reunião que está agora convocada não vejamos senão motivos para louvar o commercio de Coimbra.

A situação é grave, e nós confiâmos que o commercio reconhecerá em fim a necessidade que tem de tomar uma resolução definitiva.

Não queira a classe commercial cruzar os braços, quando se trata dos seus proprios interesses, ao mesmo tempo que vê os briosos habitantes da Figueira da Foz esforçarem-se para melhorar as condições da sua localidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A ESCOLA INDUSTRIAL BROTERO

Repetidas vezes nos temos occupado da escola industrial Brotero, pelo interesse que ella nos inspira.

Havemos folgado com o grande numero de matriculados, excedendo muito ao que geralmente se esperava, antes de se organisar esta instituição.

Falta, porem, á escola industrial um elemento que julgamos de muita importancia, e que até nos parece que sem elle não resultarão d'este estabelecimento as vantagens devidas.

Queremos fallar das officinas, ou escolas praticas do ensino industrial.

Em differentes occasiões tem vindo a Coimbra o sr. conselheiro Madeira Pinto, o qual, reconhecendo a necessidade d'essas officinas, tem promettido empregar todos os esforços, para que ellas se construam e organisem.

Vão, porem, decorrendo os mezes e até aos annos, e tudo permanece estacionario, apezar de taes officinas serem extremamente necessarias e da maior utilidade para as industrias.

Ha uma grande tendencia para fugir do trabalho, e a escola industrial Brotero, limitada á parte theorica, ha de promover na mocidade o habito de se afastar da parte manual das industrias, nos seus differentes ramos.

A continuarem as cousas como estão teremos alli um novo lyceu, com todos os defeitos e inconvenientes dos lyceus eruditos, que não são mais do que viveiros de pretendentes aos empregos.

Ora o fim das escolas industriaes deve ser muito diverso; e não foi para possuirmos mais lyceus, que o illustre ministro Antonio Augusto de Aguiar se empenhou em fundar no paiz as escolas industriaes, que podem ser de muita utilidade, quando bem dirigidas, mas que tambem podem decair se lhes tirarem a sua feição pratica nas officinas correspondentes.

De bachareis e doutores está o paiz cheio.

Aquillo de que se carece não é de bachareis e doutores de nova especie; mas de desenvolver e aperfeiçoar o trabalho.

Haja ensino theorico, mas a par d'elle haja o ensino pratico, de modo que os alumnos da escola industrial se não envergonhem de sujar as mãos no barro do oleiro, na forja do serralheiro, ou no banco do carpinteiro.

Desde que os alumnos das escolas industriaes deixem de acompanhar a theoria com a pratica, essa instituição está irremediavelmente perdida.

Chamamos para este assumpto toda a attenção do illustrado ministro das obras publicas, que estamos convencidos pensa como nós a este respeito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A sachristia de Santa Cruz

Uma das principaes sachristias que existem neste paiz é incontestavelmente a da egreja do antigo mosteiro de Santa Cruz, d'esta cidade.

Vamos hoje dar algumas informações ácerca da construcção da grandiosa abobada d'esta monumental sachristia.

No tombo 20 de notas, do mesmo mosteiro, existente na repartição de fazenda d'este districto, se encontra a escriptura, com a data de 7 de Agosto de 1623, celebrada entre D. Antonio da Cruz, prior do mesmo mosteiro, e Jorge Gáspar, *cabouqueiro*, da villa de Ançã.

Por essa escriptura, o mesmo Jorge Gaspar ficava obrigado a fornecer ao dito mosteiro, *toda a pedraria necessaria para a abobada da sachristia, que ora novamente fazem.*

Esta pedra seria *muito boa, macia, alva, e bem desbastada, tudo a contento do mosteiro, e do padre Domingos Pedro, camarario d'elle, e com parecer dos officiaes, mestre Manoel João, e aparelhadores; e isto até todo o mez de Novembro que vem do presente anno.*

Estipulou-se ahi que *cada chave e balçor*, seria *a preço de 350 réis*, e que *as meias chaves, e cada dois cruzeiros e rompantes em cada carrada seria a preço de 150 réis cada meia chave, e o mesmo cada duas peças dos cruzeiros e rompantes.*

Declarou-se mais que, como *as chaves e balçores davam grandes carradas para carros de fóra*, o mosteiro ficava obrigado a mandal-os buscar *com os seus bois.*

Jorge Gaspar ficou mais obrigado a dar *toda a pedra para os arcos, a preço de 150 réis cada pedra dos ditos arcos, conforme o rol e medida, que para tudo lhe fôr dado pelo mestre Manoel João.*

Por esta fórma fica-se sabendo, sem duvida alguma, que o material para a construcção da abobada magestosa da sachristia de Santa Cruz, tornada para os entendedores um modelo de arte, veiu de Ançã; bem como a data em que foi feita; e que foi feita por artistas portuguezes.

Em confirmação d'esta ultima referencia temos a declarar que em todo o contracto não ha uma unica indicação, relativa a artistas estrangeiros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite lagareiro regula a 1$550 e 1$560; e o azeite fino a 1$600.

O milho e os mais generos estão pelo mesmo preço da nossa ultima revista.

O agio das libras desceu para 900. O ouro nacional está a 18, e a prata a ³/₄.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANTONIO AUGUSTO GONÇALVES

Recebemos do nosso illustrado amigo o sr. Antonio Augusto Gonçalves, uma carta ácerca das *Imagens da Ceia do Senhor.*

Á hora em que a recebemos já não tinhamos espaço para a publicarmos hoje. Irá em o numero seguinte.

Missões nas colonias africanas

Com este titulo recebemos outro artigo, com a inicial *S.*

Não o publicâmos hoje por falta de espaço: mas irá com a maior brevidade que podermos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ILLEGALIDADE

Abaixo publicâmos a carta, a que nos referimos em o numero passado, relativa á venda de 5:400 metros de terreno no bairro de Santa Cruz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor.—O sr. *X.*, que muito amavelmente accedeu ao meu pedido, propõe-se provar no ultimo numero da *Correspondencia de Coimbra* a legalidade da venda de 5:400 metros de terreno, feita pela camara ao sr. Francisco d'Almeida Quadros.

O illustrado defensor da camara tão seguro julga o seu triumpho, que até faz um bocadinho de troça áquelles que suppõe querem levar aos tribunaes esta questão.

Vamos vêr como o sr. *X.* perdeu o seu tempo e a sua troça.

A lei de 22 de Junho de 1866 prohibe ás camaras municipaes e a outras corporações a acquisição de bens immobiliarios; mas, ao passo que preceitua, como geral, esta regra, estabelece lhe a excepção, quando diz no § 2.º do artigo 10.º que as camaras podem adquirir por titulo oneroso:

1.º Bens de raiz especificados no n.º 3.º do artigo 8.º d'esta lei unicamente para os fins ahi designados, *ficando sujeitos ás disposições do § unico d'esse artigo.*

Os bens de raiz especificados no n.º 3.º do artigo 8.º são:—edificios, jardins e *quaesquer terrenos indispensaveis* para as funcções da camara ou goso e *serviço do publico.*

E aqui está o motivo porque, apezar da prohibição estabelecida como regra geral na lei de 22 de Junho de 1866, a camara poude comprar a quinta de Santa Cruz, *para nella se construir um novo bairro.*

Vejamos agora o que diz o § unico do artigo 8.º, que acima citei. Diz:—«Os bens, que pela sua applicação nos termos d'este artigo são exceptuados das leis da desamortisação, *ficam a ellas sujeitos e comprehendidos em todas as suas disposições, logo que deixem de ter a applicação que assim os isentou.*»

Isto quer dizer, que os terrenos da quinta de Santa Cruz não estão sujeitos ás leis da desamortisação, emquanto tiverem a applicação, para que foram comprados; mas que ficam comprehendidos em todas as disposições das mesmas leis, *logo que deixem de ser destinados á construcção do novo bairro.*

É este o motivo, porque a venda dos 5:400 metros de terreno está sujeita ás leis da desamortisação. Creio que o sr. *X.* me dispensa de demonstrar que «vender dez aguilhadas de terra para acrescentar a quinta do sr. Quadros» não é precisamente «vender terrenos para edificar um bairro novo.»

Fica portanto demonstrado que *se os 5:400 metros de terreno não fossem necessarios para os serviços do concelho*, a camara teria de os vender, observando os artigos 118.º n.º 20.º e 392.º do codigo administrativo e as leis da desamortisação.

Não é isto?

Comtudo a venda fez-se (parece que já está feita) pela maneira mais commoda, desprezando-se inteiramente as prescripções legaes, e o sr. *X.* mostra não gostar que eu chame a tudo isto um escandalo. É certo que ha outros motivos, além dos que mencionei, para dar a este negocio a denominação de escandaloso. Não me referi a elles porque me propuz tratar unicamente da legalidade do acto; mas referil-os-hei logo que o sr. *X.* quizer. É pedir por bocca.

Agradecendo a publicação d'estas linhas, sou

De v., etc.,

Coimbra, 29 de Março de 1893.

Z.

Instrucção sobre a cultura das amoreiras e criação dos bichos da seda

POR

D. RAFAEL BLUTEAU

CAPITULO II

Como se devem escolher os casulos e unir as borboletas, para que ponham a semente

Escolherão os casulos mais tezos e mais córados, porque as borboletas que d'elles saem, põem a melhor semente; não importa de que côr sejam os casulos, com tanto que a côr seja viva e subida; porém os de côr de verde-mar são melhores.

Para fazer uma onça de semente, ha mister cem pares de casulos, cem casulos de borboletas machos, e outros cem de borboletas femeas.

Quando apartarem os casulos para a semente, advertirão que em cada casulo o bicho se mova, solto e desapegado; o que conhecerão sacudindo brandamente o casulo, junto dos ouvidos; porque se o bicho não subir, será signal que está podre e pegado á seda, e neste estado não serve para o nosso intento.

Os casulos dos machos não tem a seda tão liza como a das femeas; são compridinhos e agudos por ambas as extremidades do ovado.

Os casulos das femeas tem a seda mais liza e são mais redondos por uma parte que por outra, como um ovo de gallinha, e a maior parte são rombos por ambas as partes.

Por estes signaes differençarão os casulos uns dos outros, e porão de parte os dos machos, e das femeas em egual quantidade; e se acontecer que saiam mais femeas que machos, não será tão grande a perda como se succedera o contrario, porque uma borboleta macho póde servir para duas borboletas femeas; supposto que não será tão boa a semente, como a do que só se unir com uma.

Enfiarão todos os casulos com uma agulha, e não furarão de todo a seda, mas só a superficie d'ella, e farão como contas, ou cordões de cem casulos cada uma, e as pendurarão sem bolir mais nellas, esperando que os bichos saiam transformados em borboletas.

As femeas serão muito mais alvas que os machos, e terão o ventre tres vezes maior.

Os machos se darão a conhecer logo em rompendo do casulo, porque baterão as azas com muita pressa e esperteza, o que as femeas não fazem.

Tomarão as borboletas pelas azas, ou pelo corpo com os dedos com delicadeza, sem as apertar, e as porão sobre folhas de papel, ou sobre estamenhas velhas e outros pannos, que não tem pello; e talvez será necessario chegar as borboletas umas ás outras, e como as virem unidas, as deixarão assim desde a manhã até á noite; depois apartarão os machos e os deitarão, e as femeas porão a semente.

Esta união das borboletas ha de durar nove ou dez horas, quer de dia, quer de noite, e não mais, porque a demasiada dilação d'esta união, prejudicaria á perfeição e multiplicação da semente.

Farão muita diligencia por não fazer arrebentar os grãos, quando os tirarem do panno, ou papel, em que as borboletas os lançaram; e para os tirar, não se valerão de ferros ou outros instrumentos que cortam, mas só usarão de alguns pedacinhos de ouro ou prata adelgaçados, e sem talho; e se os vintens d'el rei D. Manoel foram um pouco maiores, seriam muito bons para este effeito.

Quando os grãos saem da borboleta, são brancos, no mesmo dia se fazem come verdes, e depois vermelhos, e pouco a pouco vão tomando uma côr de pardo escuro, que sempre conservam, e esta ultima côr é o signal da mais perfeita semente: alguns grãos se acham, que sempre ficam brancos, e estes não prestam para nada.

De ordinario cada borboleta femea lança trezentos grãos, umas lançam mais e outras menos, porque muitas não podem lançar todos os que tem dentro de si, e com elles morrem.

Guardarão os grãos de todo o genero de bichos, ratos, formigas, grillos, e os terão em logares a que não possam chegar gallinhas, nem aves, porque são mais golozas dos grãos dos bichos da seda, do que dos mesmos bichos vivos.

Porão os grãos dentro de uma arca, ou contador, em caixas bem fechadas e envolvidas em pannos de lã, ou linho, que não tenham humidade alguma; e as terão em logares isentos dos rigores do calor e do frio.

Por esta razão não os guardarão junto das chaminés, em que de ordinario se accende o lume, nem junto das janellas expostas ás inclemencias dos ares, nem em outros logares frios e humidos, mas temperados; porque o calor faz nascer os bichos antes do tempo, o frio congela os grãos e a humidade os corrompe.

Com estas precauções nascerão os bichos a seu tempo, e se conservarão os grãos de anno em anno, serão mais copiosas as novidades, e se perpetuará em uma casa esta rica semente.

Mas é preciso renovar a semente de tres em tres annos, misturando-a com outros grãos vindos de fóra, ou com os que se colherem de uma vitella morta, na fórma que fica declarado no capitulo VI da II parte; porque a semente renovada torna a cobrar a virtude e actividade, que se lhe vae diminuindo com o tempo, que tudo gasta e tudo acaba.

(Continuar-se-ha).

Correspondencia de Lisboa

Estamos na Paschoa, o tempo mais formoso do anno, a festa mais solemne da egreja catholica. A palavra vem do hebreu *paschal passagem*, festa instituida por Moisés em memoria da saida do Egypto e da passagem do Mar Vermelho. Nos christãos a Paschoa se celebra em memoria da resurreição de Jesus Christo. Foi no Concilio de Nicêa que se decretou que a festa fosse movel e se celebrasse no 1.º domingo depois da primeira lua cheia que seguisse ao equinocio da primavera. Cae o mais cedo em 18 de Março e o mais tarde em 25 d'Abril. E' d'essa festa que dependem todas as festas moveis do anno.

Que os leitores do *Conimbricense* e os amigos do seu velho proprietario e redactor gosem das maiores prosperidades e passem as festas da Paschoa na maior satisfação e, por momentos, livres despreoccupações que, a todos, nos tem trazido o mau estado das nossas cousas publicas, é o que lhes desejamos.

—E, a respeito das cousas publicas, temos a dizer que o nosso Fuschini vae-se saindo um heroe. Já fez um milagre superior ao de Moisés, fazendo brotar agua do rochedo. Fuschini fez brotar dinheiro dos bolsos do Barjona, marquez de Vallada, Mendonça Cortez e tantos outros *medalhões* que até hoje se haviam escapulido... sem pagarem vintem á fazenda por mercês honorificas... provavelmente por se terem esquecido.

Esses *homens publicos* teem tanto em que pensar. Houve um d'elles que recalcitrou e quiz chegar a roupa ao corpo aos officiaes de diligencias que lhe foram fazer a intimação, mas por fim accommodou-se. Estes officiaes são ás vezes importunos... mas, manda quem póde. O thesouro é que não póde passar sem uns 3:600 contos que lhe devem os retardatarios, e por isso o sr. ministro faz muito bem em tratar de os recolher. Quem deve; paga. Não seja só o pequeno, o pobre, o desprotegido, que veja, entre as lagrimas de dôr e desespero, os seus tarecos presa do fisco; façam-se tambem as execuções aos grandes que devem e se valem *do seu esquecimento* para não pagarem.

Dos 3:600 contos que ha em dividas ao thesouro, cabe mais de metade a Lisboa. Imagine-se a *razia* que por aqui vae haver.

Bravo, sr. Fuschini, o novo Moisés da situação.

—Vae levantar-se um grande theatro no sitio do Thesouro Velho, em terreno pertencente á casa de Bragança.

O theatro é para exhibição de companhias estrangeiras de passagem para o Brazil. O contracto é feito por 15 annos, sendo depois o edificio entregue á casa de Bragança.

Será o maior theatro de Lisboa. E' director-gerente e emprezario, o actor Guilherme da Silveira, que ha uns 20 annos esteve por *galan* no theatro de D. Maria, indo depois para o Brazil, onde se fez emprezario em diversos theatros, adquirindo avultados bens de fortuna.

O titulo do novo theatro será *D. Amelia.*

—O lyceu ainda continua no mesmo local, isto é, no palacio do largo do Intendente, onde ha annos esteve o albergue nocturno. Os rapazes estão desesperados e acham-se resolvidos a não mais alli voltarem se o governo não der as devidas providencias, providencias já promettidas mas ainda não cumpridas.

O sr. ministro das obras publicas já foi visitar o edificio do largo do Carmo e muitas das repartições que alli havia já se mudaram para o palacio de S. Roque (o celebre palacio que estava destinado a servir para o mallogrado ministerio de instrucção publica). Disseram aos estudantes que lhes dariam o edificio depois das ferias da Paschoa, mas esse *depois* parece que ainda levará algumas semanas.

—Acha-se em Lisboa José Vianna da Motta, grande pianista, que aos 12 annos foi para Allemanha receber lições de Liszt, Bulow, Hartung e outros pianistas insignes, e tem percorrido as principaes cidades da Allemanha, Polonia, Dinamarca e da Russia, colhendo os maiores applausos. Este pianista demora-se alguns mezes em Lisboa e far-se-ha ouvir em S. Carlos.

Um dos redactores das *Novidades* que ha dias o ouviu tocar, diz que a execução do joven artista é verdadeiramente maravilhosa e que de todos os concertistas que tem ouvido, é este o que mais profundamente o impressionou.

Como o amigo não ignora, Vianna da Motta foi ao estrangeiro subsidiado pelo rei o sr. D. Fernando, subsidio que tem sido continuado pela casa real.

—A eminente cantora Regina Paccini realisou em S. Carlos, na terça feira, a sua festa artistica, á qual assistiu el rei, a rainha e toda a alta sociedade de Lisboa. O espectaculo foi brilhantissimo, constando da opera *Lucia de Lammermoor*, da *Mysoli*, aria da opera *Flauta Encantada*, de Mosart, e das *Carcelleras*, de Chapi.

Regina Paccini teve uma ovação, como ha muitos annos não se vê em S. Carlos. Á retirada para o *hotel Club* foi conduzida num magnifico trem tirado a duas parelhas, *marcha à flambeaux*, e duas philarmonicas. Um delirio indescriptivel como ha muito tempo se não vê nos *dilettanti* do real theatro.

—E, a proposito do real theatro de S. Carlos. Pensa-se em uma grande festa nesse theatro, commemorando o seu centenario. A abertura inaugural d'esse theatro foi em 30 *de Junho de* 1793 para solemnisar o dia do nascimento da princeza da Beira, D. Maria Theresa, filha primogenita d'el-rei D. João VI. A opera foi a *Ballerina amante*, de Cimarosa, desempenhada pelo Caporalini *(castrato)*, Cavanna, Marchesi, Oliviere, Boschi, Guariglia, Rosci e Franchi.

Pensa-se em se cantar a mesma opera desempenhada pelas primeiras celebridades lyricas. Se assim fôr, os preços serão... fabulosos.

Outros são do parecer que deve ir a *Irene*, nova opera de Alfredo Keil, recentemente cantada com o mais brilhante successo no estrangeiro sobre a direcção do maestro Mancinelli.

—Diz-se que a caridosa rainha sr.ª D. Amelia vae estabelecer em Alcantara um dispensorio para creanças pobres.

Lisboa, 1 de Abril de 1893.

S. P.

Associação Commercial de Coimbra

Não se tendo effectuado em 28 de Março findo a reunião da assembléa geral, por insufficiencia do comparecimento de associados, é pela terceira vez convocada a reunir-se no dia 6 do corrente, pelas 7 ½ horas da tarde, sendo a ordem do dia a que estava annunciada.

Coimbra e casa da Associação Commercial, 3 d'Abril de 1893.

O secretario,

José Fernandes Ferreira.

NOTICIARIO

Suffragios — Hontem ao meio dia celebrou-se missa na egreja de Santa Cruz para suffragar a alma dos antigos presidentes da Associação dos Artistas, os srs. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, José de Figueiredo Pinto e Augusto Pinto Tavares.

Assistiram alem d'outros socios os corpos gerentes da mesma Associação.

Monte-Pio Conimbricense — No proximo domingo, 9 do corrente, pela 1 hora da tarde, haverá novamente a assembléa geral d'este Monte-Pio, em razão de não ter comparecido numero sufficiente de socios no dia 2.

Agradecimento—Agradecemos aos corpos gerentes da Associação dos Artistas a attenção que para comnosco tiveram, vindo hontem visitar-nos ao nosso escriptorio.

Chegada — Por telegramma recebido hontem á noute sabemos que chegou a Lourenço Marques, o sr. Antonio Maria da Silva Neves, director da imprensa nacional d'aquella provincia.

Este nosso amigo foi compositor da imprensa da Universidade.

Acto de caridade — Pelo mesmo sr. Antonio Neves recebemos a quantia de 1$000 réis, para entregarmos ao infeliz Adelino Costa, antigo lithographo que foi na imprensa da Universidade.

Regimento de infanteria 23 —Esteve hontem exposto á visita do publico o quartel do regimento de infanteria 23. Foi muito concorrido, notando-se o aceio e boa ordem em que se achavam as differentes repartições d'aquelle edificio.

Queixa—Queixou-se Joaquim Saraiva morador em Santo Antonio dos Olivaes, que no dia 1 do corrente foi espancado por Basilio Ferreira e José Fagueira, ambos moradores em Santo Antonio dos Olivaes, resultando fazerem lhe uma contusão no sobre-olho direito e algumas arranhaduras no pescoço, desapparecendo lhe no acto da desordem um relogio de prata.

Deu-se parte para juizo.

Hydrophobia—Foram mordidas e arranhadas por um gato raivoso, no dia 31 de Março findo, Maria de Jesus, sua irmã Marianna de Jesus, Maria da Boa Morte e seu filho Albertino, de 4 annos de edade, moradores na rua Direita. Seguiram para Lisboa a procurar o devido tratamento.

Espancamento — Deu entrada na cadeia de Santa Cruz, Leonel dos Santos, morador nas Carvalhosas, por ter na noute de 1 para 2 do corrente, espancado Joaquim Alberto e seu irmão João Alberto, moradores no mesmo logar, resultando ficarem gravemente feridos, indo receber os curativos no hospital, onde o primeiro teve que ficar em tratamento.

O aggressor foi preso pelos cabos de policia do mesmo logar.

Quem perdeu?—Acha-se no commissariado de policia civil um guarda chuva de seda, que foi achado, e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Aggressão—O estudante Albino Coelho de Moura, morador em Cellas, vindo no dia 31 de Março findo a descer as escadas da Sé Nova, foi ferido na cabeça com uma bengalada que era destinada para um artista, por um outro estudante morador na estrada da Beira.

O ferido recebeu os primeiros soccorros na pharmacia do sr. Francisco Rodrigues Diniz, no largo da Feira, indo depois num carro para sua casa.

Deu-se parte para juizo.

Insultos—Foi enviada para juizo uma participação, em que é arguido Manoel Lopes, taberneiro, morador na rua da Moeda, de ter insultado o chefe da estação A, d'esta cidade, e indo um policia para o capturar, em virtude de requisição d'aquelle, o referido taberneiro se evadiu, refugiando-se em casa, de onde tambem insultou o policia que tentou captural-o.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Raul, filho de Joaquim da Costa Coutinho e Maria da Encarnação, de Coimbra, de 8 annos e 4 mezes. Falleceu de peritanite tuberculose, no dia 27.

Manoel Joaquim Ribeiro, filho de Manoel Joaquim Ribeiro e Julia Amelia Oliveira de Abreu, da Guiana Ingleza, de 20 annos. Falleceu de grippe, no dia 27.

Auzenda Garcia, filha de José Garcia e Maria do Patrocinio, de Coimbra, de 16 mezes. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 29.

Lucinda de Jesus, de Coimbra, de 72 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 31.

Recemnascido, filho de Nestorio Martins Ribeiro e Maria d'Assumpção Ribeiro, de Coimbra, de 2 horas. Falleceu de dystacia materna, no dia 1.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:834.

ANNUNCIOS

CAIXEIRO

17 OFFERECE SE um vindo da provincia com pratica de mercearia, fazendas brancas, para vinhos ou padaria. Este prefere qualquer loja de fazendas brancas.

Tem muitas habilitações.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se-hão a Joaquim Coelho Ramos da Silva, em casa do sr. Manoel Jorge Martinho, Santo Varão. Dá carta do seu bom comportamento.

CANARIOS

VENDEM-SE canarios na rua de Cima, em Mont'arroio, n.º 5.

DECLARAÇÃO

16 ANTONIO CORREA DA COSTA, com lojas de vinhos na praça 8 de Maio (antiga esquadra), e no largo do Castello, declara aos seus amigos e freguezes, que deixou de vender vinhos pelo facto de a ex.ma camara municipal não lhe conceder a avença que tem pedido e a quem pagava 90 e tantos mil réis por cada trimestre, o que faz publico para que nenhum mal intencionado se lembre de levantar qualquer calumnia.

AMENDOA E CARTONAGEM

Mercearia de José Tavares da Costa

(SUCCESSOR)

176 — Rua de Ferreira Borges — 176

2 — Largo do Principe D. Carlos — 8

COIMBRA

15 A ESTE estabelecimento acaba de chegar, como nos annos anteriores, a *finissima amendoa de Lisboa*, de fabrico especial, *só d'assucar*, e uma lindissima collecção de cartonagens para as mesmas, proprias para brindes da Paschoa.

No mesmo estabelecimento encontram-se á venda — com inexcedivel asseio — todos os generos proprios de mercearia, taes como:

Assucar de finissima qualidade, café muito superior, cognacs e vinhos de differentes marcas nacionaes e importados directamente do estrangeiro; muitas conservas, farinhas, massas, stearina, bolachas avulso e em caixinhas, chocolate recebido da Suissa, etc., etc.

Deposito de ladrilhos mosaicos, agencia da companhia de seguros *Confiança Portuense*, desconto de letras, transferencia de dinheiro, etc.

Rua de Ferreira Borges, 176 — Largo do Principe D. Carlos, 8 — Coimbra.

14 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

Companhia geral de credito predial portuguez

13 SÃO prevenidos os srs. accionistas d'esta Companhia que desde o dia 3 d'Abril proximo futuro está aberto na sua agencia nesta cidade, rua de Ferreira Borges, n.º 22, todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, o dividendo de 1$800 réis por cada acção, complemento do dividendo relativo ao anno de 1892.

Os impressos para recibos encontram-se na mesma agencia.

Coimbra, 31 de Março de 1893.

O agente,

Francisco Maria de Sousa Nazareth.

PINTOR

SILVA MOUTINHO

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

12 ENCARREGA-SE da pintura de taboletas, forrar salas a papel, pinturas de casas, dourações de egrejas, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Preços commodos.

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE

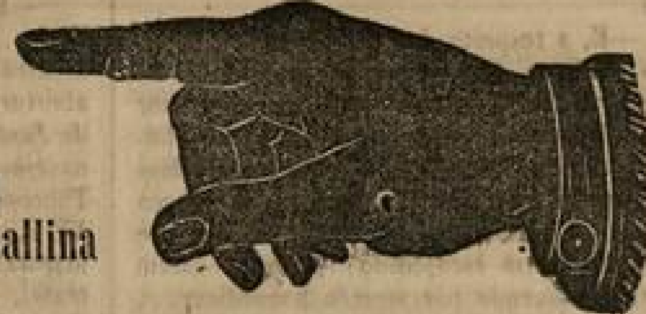
(Antiga casa SCHRECK)

leva ao conhecimento dos seus amigos e freguezes e dos apreciadores da BOA CERVEJA em geral, que tem agora á venda

CERVEJA

BOCK-BIER

DANUBIA limpida e crystallina



DE PIPA E ENGARRAFADA

tanto uma como outra feitas de cevada e lupulo de primeira qualidade, com todo o esmero e sob os mais escrupulosos preceitos da arte, PELO NOVO MESTRE DA FABRICA que expressamente mandou vir do estrangeiro.

A' VENDA

em todos os principaes cafés e estabelecimentos de bebidas.

BYCICLETES

ANTONIO JOSÉ ALVES

101, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 105

COIMBRA

10 ESTA casa acaba de receber um esplendido sortido de Bycicletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp *Dianas* Clement — em borrachas ôcas.

Tem condições de corridas e para amadores.

A chegar — *Metropolitan Pneumatique Torrilhau.*

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bycicletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida pela quantia de 120$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110$000 réis!!!

PROGRAMMA

PARA

Os exames de instrucção primaria

que constituem habilitação para a matricula nos lyceus e para admissão a exame de instrucção secundaria, conforme o programma das instrucções approvadas por portaria de 24 de Fevereiro de 1888, e segundo o decreto de 16 de Março de 1893.

Diario do Governo, n.º 64, de 20 de Março ultimo.

O que fielmente trasladou do *Diario do Governo*, Ricardo Diniz de Carvalho.

Preço 50 réis

Vende-se nas livrarias de Coimbra, e em todas outras do reino.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 91

COIMBRA

9 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar azer todas as mais alfaias para egreja.

Estabelecimento de bilhares

8 ALUGA-SE a loja da rua da Sophia, n.os 89 a 91, com dois bilhares e varios utensilios, cujo estabelecimento se acha em condições de poder funccionar desde já. Tambem se vendem aquelles objectos convindo a offerta.

Quem pretender falle na rua da Sophia, n.º 7.

VENDA DE CASA

7 DR. GAMA vende a sua casa na rua de Sá de Miranda, antigamente de S. João, n.º 9.

É livre e allodial.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

Leilão particular

5 SE o preço convier, em 16 de Abril corrente, ao meio dia, vendem-se as duas moradas de casas já annunciadas, ao fim da ponte de Santa Clara.

A venda é feita em casa de João Corrêa d'Almeida, morador no mesmo local.

AOS SRS. VELOCIPEDISTAS

4 BICYCLETES PNEUMATICAS TORRILLON, ultimo systema dos mais aperfeiçoados e garantidos.

Vendem-se na **Casa Leão d'Ouro**, rua de Ferreira Borges, n.os 117 a 123, por preços muito mais limitados do que no Porto e Lisboa, ou mesmo em qualquer casa d'aqui, como o comprador poderá certificar-se.

Esta casa tambem se encarrega de mandar vir velocipedes, tricycles e bicycletes d'outros quaesquer systemas que o comprador desejar, para o que tem os respectivos catalogos.

CARVÃO DE COKE

3 VENDE-SE a 120 réis cada 15 kilos.

Praça 8 de Maio, n.º 38.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria, Coimbra.**

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Envia-se gratis e franco

o catalogo geral illustrado contendo todas as novidades para a **ESTAÇÃO de VERÃO**, a quem o pedir em carta franqueada.

São igualmente enviadas *franco* as amostras de todos os tecidos que compõem os nossos immensos sortimentos, especificando-nos o melhor possivel os generos e os preços. Os pedidos podem ser dirigidos a

MM. JULES JALUZOT & Cie

PARIS

ou á nossa

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:

TRAVESSA DE S. NICOLAU 105-1º.

Todas as encommendas expedidas por intermedio da nossa casa reexpedidora de Lisboa são ***franco de porte*** até aquella cidade, ***seja qual fôr a sua importancia.***

Para as outras localidades, as despezas de reexpedição são por conta dos nossos clientes.

As encommendas pedidas a Paris e acompanhadas de sua importancia, podem ser expedidas directamente ao endereço do cliente, em tantos volumes postaes, *franco de porte*, quantas vezes 50 francos se contiverem na factura.

Para outras explicações veja-se as condições d'expedição nos nossos catalogos.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de



são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:756

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 8 DE ABRIL DE 1893

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

46.º ANNO

As amoreiras e os bichos da seda

Havemo-nos esforçado quanto nos tem sido possivel para promover o desenvolvimento da agricultura e das industrias neste paiz.

O *Conimbricense* póde a esse respeito dar largo testemunho.

Ultimamente, com o fim de ver se conseguiamos rehabilitar em Portugal a industria da sericicultura, temos publicado neste periodico, desde o numero de 18 de Fevereiro, a interessantissima e instructiva memoria do padre D. Rafael Bluteau — *Instrucção sobre a cultura das amoreiras e criação dos bichos da seda.*

A industria da sericicultura que tão florescente esteve neste paiz no seculo passado, merecendo a especial protecção do marquez de Pombal, decaiu logo que pela morte de el-rei D. José saiu do governo o grande ministro.

Em Lisboa tinha sido creada a importante fabrica da seda, e pelo reino, principalmente na provincia de Traz-os-Montes, havia tido notavel desenvolvimento a sericicultura.

Era para sentir que essa valiosa industria estivesse agora quasi completamente abandonada.

Folgámos, por isso, de ver que a nossa iniciativa para se restaurar a sericicultura em Portugal, não fosse baldada.

Consta-nos que o sr. ministro das obras publicas, conselheiro Bernardino Machado, está muito empenhado em restaurar esta industria; e a imprensa periodica começa agora tambem a tratar d'este assumpto.

El-rei D. José, ou mais verdadeiramente o marquez de Pombal, com o fim de animar a industria da sericicultura concedeu numerosos privilegios e honras ás pessoas que nella se occupavam, como se póde ver pela lei de 20 de Fevereiro de 1752, decreto de 2 de Abril de 1757, decreto de 24 de Outubro de 1759, alvará de 30 de Abril de 1760, e alvará de 3 de Março de 1761.

Era tal o empenho que o marquez de Pombal tinha no progresso da sericicultura, que chegou a distribuir gratuitamente numerosas amoreiras que mandava vir de fóra do reino.

Diz *Jacome Ratton* nas suas *Recordações*, publicadas em Londres no anno de 1813, ácerca da grande plantação de amoreiras, que tinha feito na sua extensa propriedade da Barroca d'Alva, durante a administração de Pombal:

«Por outro effeito do meu patriotismo entrei na empreza de evitar a grande despeza que fazia a fazenda real, quando, em 1769, vi que pela direcção da real fabrica da seda se mandaram vir de fóra duas cargas de amoreiras brancas, para se distribuirem gratuitamente a particulares, com o fim de animar no reino o industrioso ramo da cultura da seda. E prevendo eu o prejuiso que a longa demora de taes arvores fóra da terra, e calor recebido no porão do navio inutilisaria a maior parte d'ellas: prejuiso que se teria evitado, principiando esta louvavel e paternal empreza pelas criar no proprio paiz, e se transplantarem dos viveiros para os logares do seu destino, mandei vir, com as necessarias instrucções, semente de amoreiras brancas rosas do Piemonte, e juntamente duas duzias de arvores da mesma especie, para d'ellas tirar as competentes borbulhas para os enxertos; e formei um extenso viveiro na Barroca d'Alva, não com tenção de as dar gratuitamente, porque o não permittiam as minhas forças, mas sim por preço que me salvasse as despezas tanto da conducção, como da cultura, fazendo consistir o meu beneficio naquelle de ser util á fazenda real e ao paiz: e feito o calculo das minhas despezas, achei que as podia dar a 300 réis cada uma, quando aquellas de fóra excediam a 800 réis.

Por este preço as offereci á direcção da fabrica da seda, a qual auctorisada por despacho do ministro de estado da repartição, o marquez de Pombal, se obrigou a tomar 10:000, principiando por receber 3:000 que pagou; o mesmo marquez de Pombal me comprou 2:000, que mandou ir para a sua quinta de Oeiras, para supprir egual quantia das que lhe tinham vindo de fóra, e não tinham pegado. Porém como o dito ministro cessou de o ser logo que Deus chamou para si o sr. rei D. José, de sempre gloriosa memoria, e lhe succedeu em 1777 a rainha nossa senhora, que Deus guarde, a qual foi servida erigir em junta das fabricas, a antecedente direcção da fabrica da seda, dando-lhe um presidente na pessoa do balio recebedor de Malta, Duarte de Sousa Coutinho, não teve effeito o meu contrato, como era de esperar de um presidente, cujo systema, segundo a sua esphera, consistia em destruir aquelle do referido marquez de Pombal, como se viu da oração que recitou na occasião em que tomou posse do seu logar, em cuja peça memoravel desenvolveu profundamente a sua ignorancia em economia politica do estado.

Vendo eu que o systema tinha mudado, dirigi logo um requerimento á nova junta das fabricas, lembrando lhe que devia mandar tomar entrega e pagar as 7:000 amoreiras que ainda faltavam para o complemento das 10:000, como a direcção havia contratado comigo; mas o despacho d'este requerimento, mediante a informação do procurador fiscal da dita junta, o desembargador José Mauricio da Gama, foi *não ha que deferir;* dando o contrato por nullo, dizendo não ter sido celebrado com a soberana auctoridade, quando de facto, como já se viu, o tinha sido no real nome, pelo ministro da repartição o marquez de Pombal.

Este despacho, mui conforme com a oração do presidente, me obrigou a lançar no fogo o requerimento, e as esperanças da prosperidade da cultura da seda; do que agora me arrependo, por não poder mostrar ao publico mais outro documento tão honroso á memoria da junta, como ao desembargador fiscal, servindo-me esta injustiça de instrucção para não tornar a ter contratos, que directa ou indirectamente dissessem respeito á fazenda real, como com effeito pratiquei.

Os meus trabalhos na Barroca d'Alva, por meio dos quaes reduzi um terreno inculto a um predio de grande utilidade para mim e para o estado, mereceram, mediante as informações do secretario de estado Martinho de Mello, Francisco Xavier de Mendonça, irmão do marquez de Pombal, e outros grandes da côrte, quando, pela occasião da caçada a que foram as pessoas reaes á Coutada de Pancas os examinaram, que o sr. rei D. José, tendo eu a honra de lhe beijar a mão em Salvaterra saindo para a caça, se voltasse para a rainha sua esposa, e lhe dissesse *este é o nosso Ratton, o grande cultivador da Barroca d'Alva.*

Deixo ao leitor sensivel o ajuizar da impressão que taes palavras fariam em mim, proferidas na presença de muitas pessoas que alli se achavam, por um monarcha que sabia apreciar taes trabalhos, cujas palavras avaliadas por mim como uma exuberante recompensa, me obrigam a uma gratidão que só acabará quando eu deixar de existir.»

Convém reproduzir estas informações, para se saber o desenvolvimento e protecção que se dava á sericicultura no reinado de el-rei D. José; mas que, como reacção a tudo o que tinha feito o marquez de Pombal, se anniquilou no seguinte reinado de D. Maria I.

E' mister tirar Portugal do estacionamento e apathia em que tem estado.

Os governos não devem só tratar de lançar impostos, ou aggravar os existentes; mas cumpre-lhes principalmente promover os elementos d'onde saiam os meios para se pagarem os tributos.

Confiâmos que o sr. ministro das obras publicas se esforçará em restaurar em Portugal a industria da sericicultura; e que egualmente se empenhará em fomentar, quanto possivel, todos os ramos da agricultura e das industrias, com o que tambem muito utilisará o commercio e em geral todo o paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Escola Industrial Brotero

As officinas de trabalho

Em o numero do *Conimbricense* de terça feira d'esta semana mostrámos a extrema necessidade de se organisarem as officinas de trabalho pratico, junto á *Escola industrial Brotero*, pois que sem essas officinas a *Escola* perderia grande parte da sua importancia.

Terminavamos o nosso artigo dizendo o seguinte:

«Aquillo de que se carece não é de bachareis e doutores de nova especie; mas de desenvolver e aperfeiçoar o trabalho.

Haja ensino theorico, mas a par d'elle haja o ensino pratico, de modo que os alumnos da escola industrial se não envergonhem de sujar as mãos no barro do oleiro, na forja do serralheiro, ou no banco do carpinteiro.

Desde que os alumnos dos escolas industriaes deixem de acompanhar a theoria com a pratica, essa instituição está irremediavelmente perdida.

Chamamos para este assumpto toda a attenção do illustrado ministro das obras publicas, que estamos convencidos pensa como nós a este respeito.»

Não nos enganámos em a nossa conjectura, pois que logo na quinta feira recebemos de Lisboa, por parte do digno ministro das obras publicas a seguinte agradavel communicação:

«Ministerio das obras publicas, commercio e industria — Gabinete do ministro, 5 de Abril de 1893 — Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Sua ex.ª o sr. ministro das obras publicas encarrega-me de dizer a v. que deu as precisas instrucções para se organisarem as officinas na *Escola Brotero.*

De v. att.º ven.º e obrigado,

J. T. da Silva Bastos.»

Em extremo estimámos que o sr. conselheiro Bernardino Machado attendesse ás nossas reflexões e instancias.

E' um relevante serviço que s. ex.ª vae prestar ás industrias de Coimbra.

Depois de agradecermos ao sr. Bernardino Machado, dirigimo-nos agora ao sr. inspector das escolas industriaes do norte, ao sr. director das obras publicas d'este districto, ou a qualquer outro funccionario encarregado de organisar as officinas de trabalho na *Escola Brotero*, pedindo-lhe que não poupe diligencias para realisar com a possivel brevidade esta utilissima obra.

Muito estimaremos poder aqui louvar esse funccionario pelo seu zelo e dedicação neste objecto, o qual não perderemos de vista.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Na quinta feira houve reunião da assembléa geral da Associação Commercial d'esta cidade.

Folgâmos de ver que fomos attendidos nas reflexões que fizemos em o numero passado do *Conimbricense*, pois que a reunião esteve numerosa.

Como insistissem na recusa alguns dos membros da gerencia que tinham sido reeleitos, pareceu á assembléa ser conveniente não fazer a nova eleição naquelle dia.

Deverá, por isso, haver outra reunião da assembléa geral em um dos dias da proxima semana, para no entanto se combinar amigavelmente nos socios em que a eleição deve recair, a fim de evitar que seja outra vez inutil a votação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite lagareiro tem estado a 1$560 e 1$570, e o azeite fino a 1$600 e 1$610.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 560 — Milho branco 335 — Dito amarello 335 — Feijão vermelho 520—Dito branco 420—Dito rajado 340—Dito frade 420—Centeio 440 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 670 — Dito meudo 650 — Favas 420 —Tremoços 280.

Continua o milho ao preço nominal de 335 réis, porque os negociantes recusam-se a compral-o, pela probabilidade de baixar mais, em vista do bom aspecto do anno agricola.

E' completa a paralisação dos negocios de cereaes e legumes.

Apenas subiu a cevada de 290 para 300 réis, em razão de ser necessaria para o fornecimento da cavallaria estacionada nesta cidade.

*

Continua a descer o agio das libras. Está a 800 réis, e com tendencia para maior baixa. O ouro nacional tambem desceu para 16. A prata está a $^3/_4$.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS ORDENS RELIGIOSAS

O nosso collega de Lisboa, do *Economista*, publicou segundo artigo combatendo o restabelecimento das chamadas ordens religiosas, o que a todo o custo se procura levar a effeito.

No meio do *silencio absoluto* de grande numero de periodicos *monarchicos*, e até do *silencio absoluto* de não poucos periodicos *republicanos*, folgâmos de ver o franco e liberal procedimento do *Economista*.

Ao menos que se não diga que toda a imprensa periodica transige com a reacção.

Abaixo publicâmos o artigo que ha dias recebemos, e a que nos referimos em o ultimo numero d'este periodico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Missões nas colonias africanas

Está hoje demonstrado que o europeu difficilmente se póde aclimar nas nossas provincias africanas; e quando, usando de regimen conveniente, consegue resistir á acção deprimente do clima, ou aos effeitos delecterios das molestias endemicas, não póde comtudo dedicar-se aos trabalhos violentos, que seriam exigidos pela exploração de regiões, geralmente incultas: está tambem provado pela experiencia que só os naturaes podem supportar impunemente aquelles dois agentes, a que só excepcionalmente resistem os colonos europeus.

E por tanto, aproveitando as qualidades resistentes dos indigenas, que se poderá promover o desenvolvimento da nossa riqueza nas possessões africanas. Não tem valor o que se observa no extremo sul da Africa, onde hollandezes e inglezes tem prosperado na colonia do Cabo e nas republicas dos boers; alli o clima é mais apropriado á aclimação do europeu; pelo contrario na costa e sertão correspondente, com poucas excepções, a região comprehendida entre o Senegal e o rio Orange por um lado, e pelo outro entre o Limpopo e o Zanzibar, a raça branca pouco mais póde fazer do que educar e dirigir a raça negra na exploração d'aquellas ricas regiões.

Dependendo, por conseguinte, dos proprios naturaes, a riqueza e a civilisação do continente negro, evidente fica que todos os esforços dos povos dominadores devem convergir para educação e instrucção do indigena. Se julgam que basta obrigal-o violentamente ao trabalho sem lhe fazer sentir os beneficios que d'ahi lhe podem provir, se pensam que o negro, que já não é vendido nos mercados da costa, póde ser escravisado na propria terra em que nasceu e viveu livre, se acreditam que elle se ha de conservar sempre innocente, para tolerar sem protesto o jugo dos seus exploradores, estão redondamente enganados.

A reacção manifesta-se por toda a parte, e por modos differentes.

O direito de propriedade leva o negro a repellir pela força a invasão do extranho no *seu* territorio, e, se presta vassallagem ao rei portuguez, está longe de entender que por esse facto renunciou ao *seu* dominio: acceita a protecção e melhor ainda os presentes que o branco lhe leva, mas nem por isso abdica da *sua* independencia e supporta sem protesto a oppressão e exploração gratuita; o negro é teimoso, desconfiado e egoista, como são em geral as creanças; e o negro é uma creança.

O traficante portuguez vae aos mercados do sertão fazer a permuta dos artigos, que o indigena recebe, pelos productos que tem venda nos mercados da costa, mas emprega todos os meios de illudir o innocente, que por fim, reconhecendo o logro, usa dos meios ao seu alcance para não ser enganado; ou adultera a sua mercadoria, ou a leva a outra parte, onde o enganem menos. Não nos queixemos da concorrencia que faz ao nosso commercio do sertão de Angola o estado livre do Congo; se o negro foge dos mercados d'Ambaca, Columgo ou Malanje é porque tira melhores vantagens nas margens do Zaire, onde as trocas são para elle mais vantajosas.

Não temos tratados de commercio com os negros do sertão; dá-se alli o livre cambio na sua genuina pureza, e o vendedor procura os mercados de melhor venda. É natural, nem temos de que nos queixar senão da nossa imprevidencia, e da nossa illusão.

Qual ou quaes os meios de melhorar este estado de cousas e de promover a regeneração d'aquelles povos com proveito proprio e da metropole? Conventos e frades? A experiencia de tres seculos provou á evidencia que aquellas instituições só deixaram ruinas, que agora se apontam como indicios d'uma civilisação, que nunca existiu. E' irrisoria a civilisação do tempo em que as colonias africanas só produziam escravos!

Mas as missões? Essas sim. O missionario é que póde transformar completamente a Africa, e convertel-a numa região florescente e principalmente christã.

Para isso não basta que o missionario seja um *sabio* nas praticas da liturgia catholica; não basta que saiba dizer ao negro que soffra com paciencia as *fraquezas* do *proximo*; não basta que consiga a concorrencia á missa, cujos mysterios não póde comprehender o negro, como já os não comprehende o povo dos nossos campos e até o das nossas cidades; não basta ainda o conselho e os *bons* argumentos verbaes para convencer da utilidade do trabalho, da santidade da virtude e da sublimidade das doutrinas christãs; é preciso mais; é preciso que o missionario saiba mostrar praticamente as vantagens materiaes que o negro póde colher não só abrigando-se no seio do christianismo, como rodeando-se do conforto que a civilisação produz; é preciso que o missionario saiba captar a confiança do negro, fazendo-se o seu defensor contra as vexações a que o pretendam obrigar; é preciso que o missionario seja ao mesmo tempo o sacerdote para as cousas da religião, o mestre para o ensino dos misteres d'utilidade material, o instructor para a instrucção, o advogado e juiz, que, pela sua rectidão e bom conselho, organise a boa administração e promova a confiança nas proprias virtudes.

E' preciso que nas missões junto á egreja se funde a escola, com a escola a officina.

Se num seminario de missões se não podem habilitar missionarios que satisfaçam a todos estes predicados, organisem-se missões mixtas, em que com o padre vá o mestre-escola e quem saiba ensinar mais alguma cousa do que um esteril fetichismo.

E' por se não querer comprehender isto, que é tão simples, que por toda a parte o missionario catholico é supplantado pelo missionario protestante, principalmente o inglez, que sabe alliar o divino com o profano e fazer-se entender pelo selvagem, instruindo-o, educando-o e christianisando-o.

E não gastêmos o nosso tempo bradando contra a invasão dos perfidos inglezes; é bradar no deserto e só conseguimos cançar-nos; melhor é descermos á boa pratica e seguir os bons exemplos: os bons exemplos são conhecidos e a boa pratica é obvia. E deixemo-nos de choradeiras e de... frades.

S.

Instrucção sobre a cultura das amoreiras e criação dos bichos da seda

POR

D. RAFAEL BLUTEAU

CAPITULO III

Da fórma do forno, dobadoura e outros instrumentos para tirar a seda

Em tirar a seda do casulo e passal-a a meadas com uma roda, ou dobadoura, em um tacho de agua quente, já são as camponezas rusticas de Traz-os-Montes tão peritas, que facilmente podem ensinar esta arte ás mais provincias do reino.

Mas porque semelhantes exercicios melhor se aprendem com a vista e experiencia, do que com a lição e discurso, tratarei com brevidade esta materia, apontando só alguns particulares, para aliviar o trabalho e apurar a industria das fiandeiras.

O forno se ha de fazer em logar abrigado da chuva e do vento, e o tacho não ha de ser muito profundo nem muito largo.

A portinha por onde se ha de pôr a lenha no forno, se fará dez pollegadas mais abaixo do fundo do tacho, e afastada d'elle um palmo, para que o fumo se perca e se consuma no forno ao redor do fundo do tacho.

Os casulos se porão na agua um pouco antes que comece a ferver, porque na agua fria a gomma dos casulos se dissolve, e o mesmo succede quando está fervendo.

Ajuntará a fiandeira dez ou doze fios, conforme a seda houver de ser fina ou forte: para a fitaria, a seda deve ser muito delgada, e oito fios bastam; mas para os pannos e veludos, se devem ajuntar doze fios ao menos.

Fiará com a maior presteza que fôr possivel, porque quanto menos estão os casulos na agua, sae a seda com maior lustre e em maior quantidade.

CAPITULO ULTIMO

Do barbilho e do modo de o aparelhar

O barbilho, propriamente fallando, é aquella primeira seda a que chamam anafaya, que os bichos fiam primeiro que comecem a tecer o seu casulo.

Porém debaixo d'esta palavra barbilho se entende toda a seda que se tira com os dedos do redor dos casulos quando se dão a fiar, e juntamente todos os casulos furados pelos bichos, e todos os desperdiços da seda que a fiandeira não póde inteiramente tirar.

Este genero de seda não póde ser fiado em meadas na dobadoura, mas é preciso cardal-o e depois tiral-o na roda, ou na roca; e para este effeito farão primeiro o que se segue.

Ajuntarão todas estas reliquias e sobejos da seda, tirarão d'ella os bichos que acharem e alimparão de toda a immundicia, e depois a metterão em molho em agua clara, dentro de um alguidar, ou em qualquer outro vazo de barro, ou cobre, pelo espaço de tres ou quatro dias, cada dia mudarão a agua para que não se corrompa, e que o barbilho se faça mais alvo.

Nesta agua os casulos se farão mais molles e se dissolverá a gomma, que os bichos communicaram aos casulos quando os teceram.

Depois porão tudo junto a ferver dentro de uma caldeira, em barrella, clara, passada por um panno e purgada das cinzas com que foi feita.

Ferverão os casulos meia hora, e depois de desfeita a gomma, que os faz tão tezos como pergaminho, os lavarão com agua clara, e as mulheres os fiarão com o fuso ou com a roda, mas primeiro os farão cardar, para os fiar com mais facilidade.

Com este fio de barbilho muito delgadamente fiado, se podem tecer pannos tão finos como os que se fazem com a seda tirada na dobadoura; outros fazem d'elle retroz para coser, dando-lhe o lustre.

Finalmente para conclusão d'esta obra, digamos que nos bichos da seda tudo é milagroso, emquanto vivem, e tudo o que d'elles fica, depois de mortos, aproveita.

(Seguir-se hão os additamentos).

ANTONIO AUGUSTO GONÇALVES

Meu amigo.—As noticias que v. vem trazendo a publico sobre as circumstancias e os agentes do grande movimento da renascença que no seculo XVI, e ainda principios do XVII, produziu os formosissimos especimens de architectura e estatuaria, em que esta região abunda, serão apreciadas e acolhidas com reconhecimento por todos os que se interessam pela reconstituição definitiva e sincera da historia da arte nacional.

Em parte nenhuma do paiz, como em Coimbra, existem mais valiosos documentos d'essa actividade tão fertil e brilhante, que é possivel fosse este o centro de irradiação para a tardia florescencia em Portugal d'uma arte que no resto da Europa entrara em completa decadencia.

É elementar que nenhuma obra de arte ha de ser considerada como um producto exulado. E o que importa hoje é, não só a exposição dos factos, mas, mais ainda, mostrar como elles se produziram (H. Taine).

As indagações historicas sómente poderão adquirir o seu verdadeiro valor, quando fundamentem as suas affirmações sobre bases positivas; quer sobre a critica comparativa dos monumentos existentes, quer sobre o texto de documentos authenticos e indiscutiveis.

Bordar asserções e commentarios sobre citações ambiguas de chronicas discordantes e inconciliaveis, é lançar a perturbação e a obscuridade onde pretende fazer a luz. A experiencia tem sido longa e cruel...

Foram as dissertações suscitadas por cartapacios velhos e analogias peregrinas que espalharam as mais crassas abusões e erros nos dominios da nossa historia da arte.

Felizmente é de crer que tenha findado o periodo das pretenciosas ficções. Agora serão os archivos honestamente explorados que ministrarão á critica os elementos para a solução de tantos problemas que subsistem mais enredados e confusos pela esturdia dos intrusos e dos anedocticos, que por tanto tempo invadiram o campo, onde só devia ser permittido o ingresso e a palavra aos estudiosos e aos que pensam.

O esculptor do apostolado do refeitorio de Santa Cruz não era absolutamente desconhecido; e tanto que desde o dia da inauguração d'aquelle malfadado museu municipal (15 de Dezembro de 1889) se conserva proximo das figuras esta inscripção elucidativa:

«Restos do apostolado no refeitorio do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.—Obra de mestre Edouard.—(Chron. ms. por D. José de Christo) Sec. XVI.—Edouard, Uduarte ou Udouart.

Mas nem por isso deixa de ser a escriptura do contracto entre os conegos regrantes e o artista, um precioso achado; e a sua publicação um dos mais relevantes e valiosos serviços. E serão poucos todos os louvores consagrados aos esforços em favor da ardua tarefa de exumar do esquecimento dos archivos, esclarecimentos de tal ordem.

De v. cr.° am.° e adm.° obrg.^mo

A. A. Gonçalves.

CAIXA ECONOMICA
DA
Typographia do Conimbricense

Movimento d'esta caixa durante o 1.° trimestre de 1893

Entrado

Acções	161$100
20 % de saida de 2 socios	180
Multas (recebidas)	200
Juros (recebidos)	30
	161$810

Saido

Impressos	3$100
Saida de socios	5$000
Emprestimos	61$200
	69$600
Em caixa	92$210

Coimbra, 31 de Março de 1893.

O secretario,

Alfredo da Cunha Mello.

NOTICIARIO

Theatro-Circo Principe Real—Realisa-se hoje neste elegante theatro o primeiro espectaculo dado pela companhia equestre, gymnastica, acrobatica e comica, do Real Colyseu de Lisboa.

É director artistico, o sr. Henrique Diaz, e fazem parte da companhia madame Geraldine, Emma Gautier e baroneza de Radhen.

Os preços são:—Camarotes, 2$500; cadeiras, 500; geral, 200 réis.

Creanças até 10 annos e militares sem graduação, pagarão metade do preço.

Transferencia—O espectaculo que devia realisar-se hoje, 8 do corrente, no theatro D. Luiz, em beneficio do operario funileiro Anselmo Mesquita, fica transferido para sabbado, 15 do corrente.

Kermesse—Sabemos que a Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios vae effectuar no proximo mez de Maio, na pittoresca e amena quinta de Santa Cruz, uma deslumbrante *kermesse*, e que a direcção tem o mais decidido empenho em que esta festa não seja, em luzimento e esplendor, inferior á que a mesma Associação realisou no alludido local em Junho de 1889.

Será desnecessario enumerar os bons serviços que esta Associação tem prestado aos habitantes de Coimbra, e não duvidamos acreditar que a festa que se promove ha de ser extraordinariamente concorrida de prendas, que vão ser solicitadas pela direcção por meio de cartas.

A Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra torna-se merecedora do bom conceito em que é tida e do auxilio do publico, que sem duvida lh'o dispensará.

Furto—Foi enviado para juizo Francisco Martins Carlos das Neves, preso pelo chefe da 1.ª esquadra, pelo facto de ter vendido indevidamente varios objectos pertencentes á penitenciaria, onde estava como ferramenteiro, gastando em proveito proprio o producto da venda dos mesmos objectos.

Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra—O sr. bispo conde offereceu um jantar para as asyladas, no domingo de Paschoa.

Partida—Sua magestade a rainha a sr.ª D. Maria Pia e sua alteza o infante D. Affonso, partem para Roma quarta feira em *Sleeping Car* alugado expressamente.

Alexandre Herculano—Reuniu em Lisboa a commissão do monumento a Alexandre Herculano, sendo approvadas as contas e votado que com o saldo de perto de 6:000$000 seja construida uma escóla em Azoia, etc.

Subscripção nacional—A commissão executiva resolveu que começasse definitivamente no dia 10 o concurso para a construcção dos navios em Portugal, e que as condições do referido concurso se tornassem as mais proprias que fosse possivel a favorecerem a concorrencia da industria. Dada a circumstancia de a adjudicação não poder ser outorgada á industria nacional, a commissão executiva mandará construir immediatamente os navios ao estrangeiro, dando depois conta dos seus trabalhos no relatorio, que o secretario sr. Eduardo Abreu está elaborando. Decidiu-se que as quantias da subscripção e seus juros capitalisados continuem em deposito na Companhia de Credito Predial.

Loterias—O governo annullou o contracto das loterias e mandou reverter para o estado o deposito de 40 contos realisado pela companhia.

Proposta—O sr. ministro da justiça tem já prompto para apresentar ao parlamento um projecto regulando a concessão da liberdade condicional aos criminosos que, pelo seu comportamento e outras condições, se tornem merecedores d'esse beneficio.

A revolução no Rio Grande do Sul—*Rio de Janeiro, 5 de Abril, ás 4 h. e 29 m. da t.*—A revolução no Rio Grande do Sul tomou maior incremento.

Esta desagradavel noticia causou profunda impressão.

Vão ser mandados mais reforços de tropas e material de guerra para aquelle Estado.

O cambio bancario sobre Londres ficou hoje a 12 $^9/_{16}$ d.

Parlamento hespanhol—*Madrid, 5 de Abril, ás 4 horas e 30 minutos da tarde.*—Com o cerimonial do costume verificou-se a abertura do parlamento, assistindo o rei e a rainha regente. O discurso da corôa diz que a paz interna está assegurada e que são cordiaes as relações de amizade com as potencias estrangeiras. Chama a attenção para o tratado de commercio ultimado com Portugal, e annuncia que estão pendentes negociações com outros paizes da America. Diz que a obra do equilibrio orçamental será levada a cabo com o esforço de todos os contribuintes e tambem do exercito e da marinha. O rei e a rainha regente foram acclamados á entrada e saida do senado.

Novo ministerio francez—*Paris, 5 de Abril, de madrugada.*—O gabinete fica definitivamente composto assim:

Presidente do conselho e ministro do interior, o sr. Depuy.

Ministro dos negocios estrangeiros, o sr. Develle.

Ministro da fazenda, o sr. Peytral.

Ministro da justiça, o sr. Guérin.

Ministro da instrucção publica, o sr. Poincaré.

Ministro do commercio, o sr. Terrier.

Ministro da guerra, o general Loizillon.

Ministro da marinha, o vice-almirante Rieunier.

Ministro das obras publicas, o sr. Viette.

Ministro da agricultura, o sr. Viger.

Paris, 6 de Abril, de manhã.—As folhas radicaes testemunham geralmente sympathia pelo novo ministerio, no qual estão honrosamente representados os republicanos avançados. Os outros jornaes republicanos, pela maior parte, fazem certas reservas, e promettem só uma cooperação condicional.

O *Jornal dos Debates* declara que aguarda os actos do ministerio, mas que lhe recusa previamente confiança, e considera-o como um simples compasso de espera. Os jornaes conservadores reconhecem a honestidade do novo gabinete, mas não o julgam duradouro.

Paris, 5 de Abril, á tarde.—O gabinete pedirá á camara dos deputados que vote a disjuncção da reforma do regimen das bebidas alcoolicas, e ao senado que vote a reforma das licenças e o imposto das operações de Bolsa. O gabinete espera assim que o orçamento será votado no fim d'esta semana. Então o parlamento suspenderia as suas sessões até 26 d'este mez.

Castelar em Huelva—*Madrid, 6.*—Comquanto o sr. Castelar se tenha retraido em fallar de politica, tivemos ainda assim a satisfação de lhe ouvirmos dizer, que cada vez se encontra mais satisfeito com os individuos que formam o actual gabinete, e que a união de todos os elementos liberaes para levar a fim as reformas economicas é a salvação do paiz.

Prevê nas demonstrações de affecto que espontaneamente teem recebido desde a sua saida de Madrid, um reflexo da maneira evidente que a sua politica tem sido bem acceite e que o caminho que segue, é o unico que, sem perturbação nem transtornos, póde consolidar as liberdades conquistadas logo que se tornem em leis os projectos economicos.

O sr. Castelar recebeu hontem inumeras felicitações de todos os amigos da peninsula, da Europa e America, por ser o dia da festa enthusiastica.

Logo que o povo de Huelva teve conhecimento, immediatamente se dirigiram a casa do sr. Vasquez Lopes, onde o sr. Castelar está hospedado, diversas commissões, numerosa representação dos partidos liberal e possibilista, o governador civil e o alcaide.

É espantosa a affluencia de gente a pedir bilhetes para assistir á conferencia que se deve realisar no theatro Colon, sobre a descoberta da America e da importancia de Huelva em acontecimento tão magno.

Todos os hoteis, hospedarias e mesmo casas particulares estão cheias de visitantes, tornando-se muito difficil encontrar-se uma hospedaria que tenha algum quarto disponivel.

Discurso de Castelar—*Madrid, 6.*—Ás nove horas da noute, deu entrada no salão do theatro Colon o sr. Castelar, acompanhado de uma commissão de possibilistas e de representantes de algumas sociedades.

O numeroso publico, assim que avistou Castelar, rompeu em freneticas ovações.

O sr. Vasquez Lopes dirigiu ao publico eloquentes e sentidas palavras, dizendo que não sabe como ha de corresponder ás calorosas manifestações que tributam ao seu grande amigo o estadista Castelar.

Toma a palavra o sr. Castelar, dissertando sobre a historia do descobrimento da America.

Descreveu toda a vida de Colon, a sahida da expedição, que descobriu o Novo Mundo, e numa palavra, tudo quanto se póde dizer sobre a grande epopeia, de uma forma tão grandiosa que o publico, mais que attrahido, electrisado, suffoca a voz do orador.

Tratando dos serviços prestados pela Hespanha ao Novo Mundo, disse que ainda que se submergissem os mares, o nome da sua patria havia sempre de fluctuar sobre as aguas.

O creador do **Sabão do Congo**, Victor Vaissier, fornecedor titular de S. M. o rei dos Belgas, de S. A. o bei de Tunis, etc., convida a sua numerosa clientella a pedir em toda a parte o **Pó Congolano**, adherente, invisivel, e o **Extracto do Congo**, perfume selectissimo para o lenço.

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

ANNUNCIOS

Batata franceza chardron para semear

21 VENDE-SE NA RUA DIREITA, n.° 35.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

AGRADECIMENTO

20 O CONSELHO administrativo da Associação dos Artistas de Coimbra, summamente penhorado para com todas as corporações e cidadãos que assistiram á missa funebre que foi rezada no dia 3 do corrente, na egreja de Santa Cruz, tributo de homenagem prestada á memoria de seus benemeritos presidentes, Olympio Nicolau Ruy Fernandes, José de Figueiredo Pinto e Augusto Pinto Tavares, torna publico o seu agradecimento e a todos testemunha o seu affecto.

Coimbra, 4 de Abril de 1893.

O presidente da mesa,

João Antonio da Cunha.

Estabelecimento de bilhares

19 ALUGA-SE a loja da rua da Sophia, n.os 89 a 91, com dois bilhares e varios utensilios, cujo estabelecimento se acha em condições de poder funccionar desde já. Tambem se vendem aquelles objectos convindo a offerta.

Quem pretender falle na rua da Sophia, n.° 7.

Leilão particular

18 SE o preço convier, em 16 de Abril corrente, ao meio dia, vendem-se as duas moradas de casas já annunciadas, ao fim da ponte de Santa Clara.

A venda é feita em casa de João Corrêa d'Almeida, morador no mesmo local.

AOS SRS. VELOCIPEDISTAS

17 BICYCLETES PNEUMATICAS TORRILLON, ultimo systema dos mais aperfeiçoados e garantidos.

Vendem-se na **Casa Leão d'Ouro**, rua de Ferreira Borges, n.os 117 a 123, por preços muito mais limitados do que no Porto e Lisboa, ou mesmo em qualquer casa d'aqui, como o comprador poderá certificar-se.

Esta casa tambem se encarrega de mandar vir velocipedes, tricycles e bicycletes d'outros quaesquer systemas que o comprador desejar, para o que tem os respectivos catalogos.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

CANARIOS

VENDEM-SE canarios na rua de Cima, em Mont'arroio, n.° 5.

Camara municipal de Coimbra

ANNUNCIO

16 VOLTAM á praça no dia 13 do corrente mez pelo meio dia, os lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, sob os n.os 36, 38 e 39, situados ao norte da rua n.º 10 e os lotes n.os 63, 64 e 65, situados na rua n.º 8, tudo da mesma quinta.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 3 de Abril de 1893.

O Secretario da Camara,
Adelino Augusto Vieira.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

15 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 176.—Coimbra.

MARÇANO

14 NA rua dos Coutinhos, n.º 12, sabe-se quem precisa de um com pratica de mercearia.

BASE LONGA

Bicycletes—Metropolitan

MODELO TERRONT—PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

Preços limitadissimos

A. P. CARVALHO

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

12 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas ccentenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se tncontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, na riz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por hauer depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella,* não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.



OFFICINA DE SERRALHERIA A VAPOR

DE

EDUARDO & ALMEIDA

RUA DA MAGDALENA

COIMBRA

9 ALEM da industria de carruagens que sempre tem sido o nosso mister, temos pessoal habilitado para podermos garantir a fabricação de machinas a vapor de 1 a 15 cavallos vapor e outras auxiliares para todas as industrias, taes como: de furar para serralheria e carpinteria, ventiladores, bombas a vapor, a braço—volante e alavanca—para profundidades até 45 metros, prensas, torbinas e rodas hydraulicas, prensas de parafuzo, rodas d'engrenagem de todas as dimensões e feitios, tambores, transmissões de movimento, macacos de parafuzo e alavanca, guinchos e guindastes, moinhos para moer cereaes e para lagares de azeite, carros de mão para conduzir saccos ou outros quaesquer materiaes, fogões para o aquecimento de sallas, ditos para cozinha e todo o mais trabalho em construcções civis, etc., etc., garantindo em tudo a manufactura dos seus trabalhos.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128—RUA DE FERREIRA BORGES—130

8 NESTE deposito, regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

SINAPISMO RIGOLLOT

Esfriamentos, Dôres, Congestões

ACHA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS

EXIJA-SE a ASSIGNATURA, côr ENCARNADA, de *Rigollot*

CARIMBOS DE BORRACHA

Garantidos por 10 annos. Fazem-se em casa de

SERIO VEIGA

COIMBRA

Passagens de graça para o Brazil

10 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

ATTENÇÃO

6 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, dão passagens para os portos do Brazil na Companhia da Mala Real Ingleza, hoje uma das mais acreditadas, a 31$500 réis, pagos á vista, e fiados por 6 mezes a 33$750 réis, sem pagar juro algum, o ensinam os passageiros a aviar os documentos.

VENDA DE CASA

5 DR. GAMA vende a sua casa na rua de Sá de Miranda, antigamente de S. João, n.º 9.

É livre e allodial.

VENDA DE MILHO

4 PELA Direcção da Escola Central de Agricultura Moraes Soares se faz publico que, no dia 9 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se procederá á venda em hasta publica, de 4:000 litros de milho.

Escola Central de Agricultura Moraes Soares, 4 de Abril de 1893.

O Director,
Antonio Augusto Baptista.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

3 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem casado com filhos e viuvo tambem com filhos.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir.

BYCICLETES

ANTONIO JOSÉ ALVES

101, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 105

COIMBRA

2 ESTA casa acaba de receber um esplendido sortido de Bycicletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp *Dianas* Clement—em borrachas ôcas.

Tem condições de corridas e para amadores.

A chegar — *Mehopolitau Pneumatique Torrilhau.*

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bycicletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida pela quantia de 120$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110$000 réis!!!

DEPOSITO

DE

TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS E ORÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS







DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191

PORTO

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:757

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 11 DE ABRIL DE 1893

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

46.º ANNO

Os altos figurões politicos

Nas execuções fiscaes a que se está a proceder, por ordem do governo, tem-se manifestado até que ponto chegou em Portugal o patronato para com os mandões politicos e os altos figurões nas diversas localidades.

Principalmente em Lisboa o escandalo tinha tomado proporções enormes.

Os ricos e poderosos não pagavam as suas contribuições, tendo-se elevado os seus debitos a sommas extraordinarias.

A *Carta Constitucional* diz que a lei será egual para todos; mas isso não passa do papel.

Se o contribuinte é homem poderoso e grande influente na politica, não paga o que deve e ninguem o obriga a esse pagamento.

Pelo contrario se se trata d'algum pequeno industrial, de alguma infeliz viuva, ou qualquer pessoa de poucos meios e de nenhuma influencia na politica, cae-lhe em cima todo o rigor do fisco; faz-se-lhe penhora em qualquer objecto que ainda possua, e lhe é vendido em praça publica.

Ás dividas á fazenda vem juntar-se as pesadas custas, ficando o desditoso contribuinte reduzido á miseria.

Com os poderosos tudo é contemplação por parte do fisco; e d'ahi vem as sommas avultadissimas devidas ao estado.

Revolta o animo mais pacifico ver a desegualdade com que o fisco tem procedido.

Para os ricos, poderosos e mandões politicos toda a relaxação; e para com os pobres e desvalidos todo o vexame, sem contemplação alguma.

Não é só agora que usamos d'esta linguagem. No anno de 1885 estabelecemos no *Conimbricense* uma verdadeira campanha contra os desaforos que em geral se praticavam no districto de Coimbra.

O proprio governador civil d'essa epocha dava o exemplo do escandalo, devendo avultadissimas sommas de contribuições ao estado e a este municipio.

Outros figurões politicos d'esta cidade e de varios concelhos do districto deviam grandes verbas tributarias, sem serem compellidos a pagal-as.

No *Conimbricense* publicámos as certidões que comprovavam as nossas affirmativas.

Não cessámos em a nossa lucta por causa de tão revoltante desegualdade, e é certo que os taes figurões politicos tiveram de pagar o que deviam.

Pois hão de ser escandalosamente protegidos os altos potentados, tanto na distribuição dos impostos, como na cobrança d'elles, emquanto que sobre os pobres é que ha de cair toda a acção fiscal?

A administração publica em Portugal dava elementos para uma chronica escandalosissima.

Vê-se o presidente da camara dos pares; vêem-se os grandes empregados publicos; vêem-se os marquezes, condes, viscondes, e outros muitos potentados sem terem pago o muitissimo que devem á fazenda publica, tendo-se-lhes tolerado esse revoltante escandalo.

Ao mesmo tempo tem-se visto no *Diario do Governo* e nos periodicos das respectivas localidades annunciarem-se arrematações de pequenos predios para o pagamento de insignificantissimas dividas.

Para uns todo o favoritismo, e para os outros toda a dureza.

Neste paiz, aquelles que dispõem das eleições estão habilitados a fazerem tudo o que quizerem.

São as eleições a escola da mais devassa corrupção, quando deviam ser o acto mais nobre do cidadão livre.

A especulação dos potentados eleitoraes em todo o paiz começa logo que os filhos d'elles entram nas aulas da Universidade ou de outra qualquer escola superior.

Para que esses seus filhos venham a obter rendosos empregos, serem deputados e ministros de estado, tratam de se impôr aos governos, provando com os factos que na mão d'elles está o resultado eleitoral.

E desde que disponham das eleições ninguem os obriga a pagar o que devam á fazenda publica.

Assim as eleições não passam de uma indecente negociata.

Portugal está dividido em duas grandes classes — *a dos exploradores* — *e a dos explorados.*

E' o que tem demonstrado os factos em toda a sua evidencia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Imposto municipal sobre a sardinha

No sabbado houve no mercado de D. Pedro V grandes queixas e protestos das vendedeiras da sardinha, contra o imposto que nesse dia lhes era exigido pelos respectivos empregados da camara municipal.

Recusaram-se ellas ao pagamento do imposto, pelo grave vexame que com isso soffriam.

Em vista d'essa recusa foi-lhes apprehendida a sardinha, que tinham para vender.

Perto da 1 hora da tarde fomos procurados em o nosso escriptorio por grande numero das referidas vendedeiras, para nos exporem os motivos do seu aggravo.

Disseram-nos que cada uma pagava á camara municipal 3$800 réis de licença para vender no mercado.

Que além d'isso pagavam para o estado um pesado imposto de gremio, que entre ellas tem regulado nos extremos de 5$000 a 30$000 réis.

Que não obstante tudo isso, a ultima camara lhes exigira 150 réis por cada cabaz de sardinha, o que absorvia o interesse que da sua venda podiam obter, collocando-as assim em difficeis circumstancias: chegando muitas vezes, não só a não ganharem na venda dos cabazes de sardinha, mas a perderem, o que era facil de demonstrar e provar com os factos.

Que quando começou a gerencia da actual camara, confiando que ella seria dotada de animo mais justiceiro, lhe requereram, expondo-lhe os seus justos motivos de queixa, e pedindo-lhe para serem libertadas de tão pesado onus, sujeitando-se em ultimo caso a pagar um imposto equitativo.

Que era tão justo o seu pedido, que estiveram até agora convencidas de que seriam attendidas.

Que não obstante isso, com grande surpreza sua lhes começara no sabbado a ser exigido o pagamento do imposto de 100 réis por cabaz de sardinha; tendo tambem de pagar por todos os cabazes que haviam vendido desde o principio de Janeiro até 16 de Março, a 150 réis, importancia que se tinha accumulado, e que as collocava ainda em maiores difficuldades.

Que ao mesmo tempo que a ellas se exigia a 100 réis por cabaz, nos armazens de sardinha apenas se exigia 50 réis; e isto dando-se ainda outra desegualdade contra as vendedeiras do mercado. pois que emquanto ellas apenas estão a vender até ás 11 horas da manhã, nos armazens se póde vender até á noute.

Que apesar d'essa desegualdade de horas de venda, ellas vendedeiras no mercado se sujeitavam a pagar os mesmos 50 réis por cabaz; sendo uma gravissima injustiça e verdadeira iniquidade de exigir-lhes o dobro.

Mais nos disseram as vendedeiras que havendo-se queixado do vexame que se lhes fazia, houve quem lhes dissesse que ellas tinham na sua mão resarcir-se do prejuiso do imposto, vendendo ao povo, por cada 20 réis, em logar de 5 sardinhas, só 4, e o mais nessa proporção.

Que isto era não só injusto, pois ia fazer recair sobre o consumidor o imposto; mas nem se evitava que ellas vendedeiras não fossem prejudicadas; pois que logo que o povo veja que lhes dão menor numero de sardinhas no mercado, e maior numero nos armazens, vae de preferencia fazer a estes as suas compras, abandonando o mercado, o que era reduzil-as á miseria.

Expomos aqui todas estas razões á camara municipal.

Trata-se de uma classe de vendedeiras de muito poucos meios, e egualmente se trata de um alimento da primeira necessidade.

O ministerio passado, não obstante propôr um grande augmento tributario nos generos de consumo, teve com toda a justiça em contemplação a sardinha, por ver que não havia nada mais duro do que sobrecarregar com impostos os pobres, que são em regra os que mais consomem esse genero.

Parece ser rasoavel a proposta das vendedeiras de sardinha, e por isso esperamos que a camara municipal a aceite, pedindo a competente auctorisação para se diminuir o imposto por cabaz de sardinha a 50 réis, pondo assim termo a estas queixas de uma classe, que vive com grandes difficuldades; e attendendo que se trata de um alimento indispensavel para a pobreza.

Estimaremos ver que as queixosas são attendidas, cessando assim estes protestos e reclamações, que são sempre desagradaveis; principalmente quando são justificados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Continúa o azeite pelo preço de 1$560 a 1$570, o lagareiro; e a 1$610 o fino.

Tem ultimamente vindo pouco azeite ao mercado.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 560—Milho branco 335—Dito amarello 335—Feijão vermelho 520—Dito branco 420—Dito rajado 340—Dito frade 420—Centeio 440—Cevada 300—Grão de bico graudo 670—Dito meudo 650—Favas 420—Tremoços 280.

Conservam-se estacionarios os preços dos cereaes e legumes.

Não ha transacções, sendo numerosas as offertas, e nenhuma a procura.

O agio das libras continua a 800 réis. O agio do ouro nacional está a 16.

A prata deixou de ter agio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Officinas da Escóla industrial

Chegaram hoje a esta cidade o sr. conselheiro Ernesto Madeira Pinto, inspector geral das Escólas industriaes, vindo de Lisboa; e o sr. Antonio José Arroyo, inspector da circumscripção do norte, vindo do Porto.

A sua missão é tratar com toda a brevidade da installação das officinas da Escóla Brotero.

Vê-se por isso que o sr. conselheiro Bernardino Machado, digno ministro das obras publicas, tomou bem a serio o nosso pedido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O insigne artista João de Ruão

No *Conimbricense* de 28 de Março dissemos, em vista de documentos achados na repartição de fazenda d'este districto, pelo sr. Alberto de Sousa, que o insigne artista João de Ruão—o qual veiu de França trabalhar na restauração da egreja do mosteiro de Santa Cruz—morava numas casas, que tinham junto um telheiro, onde elle trabalhava, proximo da porta Nova e da *torre velha dos sinos*, e contra o hospital de S. Marcos.

Dissemos mais que o mosteiro de Santa Cruz, por escriptura de 25 de Maio de 1531 aforara, a João de Ruão e sua mulher Isabel Pires, um chão, junto ás referidas casas, para elle construir outras; e que como elle as não construisse, foi posteriormente esse chão aforado ao Dr. Bernabé da Orta.

E finalmente dissemos que esses terrenos e edificações desappareceram por virem a ficar incluidos na area occupada pelo collegio da Sapiencia, pertencente ao mosteiro de Santa Cruz, mais conhecido por collegio Novo, hoje pertencente á Misericordia.

*

Temos agora mais a dizer que appareceu a escriptura de aforamento feito pelo mosteiro de Santa Cruz a João de Ruão, do terreno para as casas em que elle vivia, e para o telheiro onde trabalhava.

Essa escriptura é datada de 4 de Abril de 1530, e está no tomo 5.º de notas.

O mosteiro referindo-se ao insigne mestre *imaginador*, declara no texto d'este documento, que *havendo elles* (conegos) *respeito ao dito João de Ruão ser amigo e servidor do mosteiro e em elle ter feito muitas e boas obras, elles lhe aforaram um pedaço de chão, que está junto da torre velha dos sinos, para elle e sua mulher Isabel Pires fazer dentro de um anno umas boas casas que sejam ao menos de um sobrado e dentro do dito tempo more nellas corporalmente e continuadamente.*

Este chão partia *com um pedaço do chão que tem Pedro Anes, seu sogro, e com o muro e com a entrada do caminho da porta nova.*

O grande artista assignou esta escriptura da seguinte maneira: *Joham de Ruam.*

*

O cartorario do mosteiro, ao fazer o indice do dito tomo 5.º de notas, fez a este predio a seguinte referencia (que comprova manifestamente a nossa opinião de haver ficado comprehendido na area que occupa o actual collegio Novo) a saber: — *João de Ruão, prazo fateusim de um chão para casas á porta nova, que estão hoje no nosso collegio, feito a 4 de Abril de 1530.*

*

Temos outra confirmação em quanto ao local em que morou João de Ruão.

O livro 1.º de bens do extincto convento de Santa Anna contem uma sentença ecclesiastica da demarcação da area das freguezias d'esta cidade, que tem a data de *22 de Março de 1567.*

Quando se refere aos limites das duas freguezias da Sé e S. João de Santa Cruz e começa a demarcar o local para os lados da porta nova, onde está actualmente o collegio Novo, declara o seguinte: — *Parte mais a dita freguezia de Santa Cruz pello muro que vai ao longuo da rua do ospital de Sam Marco e entesta nas casas que foram de Francisco Lobo e de ahi vai para baixo á torre derribada, abaixo do telheiro de João de Ruão, e de este muro e demarcação para dentro todas as casas feitas e que se fizerem serão freguezia de Santa Cruz; e porem mudando-se as serventias das casas que estão feitas ou se fizerem defronte do assento de João de Ruão para a dita rua de S. Marcos, o tal praso ficará freguezia da Sé.*

*

Já se sabia, pelo que dissemos no *Conimbricense* de 28 de Março, que a mulher de João de Ruão se chamava Isabel Pires. Tambem agora se sabe que o sogro d'elle era Pedro Anes.

Ficâmos hoje por aqui, e teremos ainda de fallar dos filhos do insigne artista.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BELLEZAS DAS TOURADAS

Quando vemos a grande maioria da imprensa periodica lisonjear o povo na sua paixão pelas crueis e sanguinarias corridas de touros, folgâmos que haja honrosas excepções a essa imprensa.

Uma d'ellas é o nosso estimavel collega de Lisboa, da *Voz do Operario.*

Diz elle no seu ultimo numero:

«Começou no domingo este esplendido espectaculo — *o divertimento mais querido do nosso povo*, no dizer de um jornal republicano. Triste symptoma de um povo que tem por espectaculo querido tal brutalidade!

«Para começo da epoca assignala-se pela selvageria das *pegas*, sendo levado da arena um *forcado* que recebeu na nuca uma forte pancada; este e muitos outros ficam arruinados para todos os dias da vida!

«Mas, esplendido divertimento por onde se aquilata a educação de um povo...»

É para louvar o procedimento da *Voz do Operario*, principalmente publicando-se em Lisboa, onde tocam as raias do ridiculo as descripções minuciosas que os periodicos fazem das taes corridas de touros.

Vê-se que o collega tem opiniões suas proprias, e que vae de encontro ao procedimento d'aquelles que não querem contrariar o povo nos seus instinctos crueis, antes os applaudem.

A verdadeira missão da imprensa não está em se subordinar ás tendencias barbaras do povo; mas em ser superior a ellas, e dizer a verdade, custe a quem custar.

Desde que tivermos a razão pela nossa parte não nos importa, se tanto fôr preciso, ficarmos completamente isolados na manifestação d'ella.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ENSINO AGRICOLA

Com este titulo publica uma folha d'esta cidade um artigo a proposito da noticia dada por um correspondente de Lisboa de que já estão assentes as bases para a reforma do ensino agricola, no qual se faz tambem uma apreciação sobre o que tem sido e é a agricultura, afiançando que ha 6 ou 7 annos que se reforma e ella a *andar para traz.*

Parecendo convencido o articulista da incompetencia de todos aquelles a quem deve ou pode ser incumbida a execução d'uma reforma neste ramo da agricultura official e base da agricultura industrial, diz que não ha quem seja capaz de comprehender e executar o que o sr. ministro faça neste sentido. Triste paiz este que, vistos os autos, não tem quem interprete bem o que outro diga.

De forma que, pelos modos, não nos entendemos uns aos outros, ou, se nos entendemos, é só nas cousas ordinarias, porque as mais transcendentes ficam para os vindouros. E isto porque? Porque, na opinião do articulista, só encontrará quem faça dissertações sobre botanica, sobre parasitas das plantas, sobre analyses de terrenos.

Então não é conveniente conhecer-se as plantas, suas exigencias naturaes e cuidados de que precisam, e d'aqui as culturas?

Não é conveniente conhecer os parasitas das mesmas, suas exigencias, e, conhecidas estas, contrarial-os com propriedades oppostas? É, pois, claro. E sem isso os nossos oidium, carvão, peronospora viticola, phylloxera vitis e outros não seriam conhecidos senão por muito poucos e continuariam no seu regabofe, quando é certo que a vulgarisação da sua biologia é de superior utilidade para os nossos agricultores.

Sobre analyses de terrenos, diremos que todo o agricultor illustrado deve saber analysar pelo menos physicamente e mechanicamente as suas terras, deixando a analyse chimica para os laboratorios. É conveniente que pela côr, pelo tacto, pela sua grande divisão, etc., possa induzir as suas qualidades, porque são estes conhecimentos que preparam para os posteriores e que só se adquirem com o decorrer das culturas.

Indignado o articulista com as silvas da quinta de Santa Cruz ou das proximidades d'esta (cuja existencia não posso tambem deixar de lamentar) e com os arrendamentos da Escola Central d'Agricultura, culpa aquelles individuos do succedido.

Ora diga-me que culpa tem esses a que chama dissertadores de o governo não ter arrendado o terreno das silvas e ter arrendado os da Escola por não dar meios para o seu custeio e este não se fazer com ar? Nenhuma.

Com respeito ao dizer que os alumnos habituam-se a nada fazer, ou a esquivar-se aos trabalhos campestres, e que não ha quem saiba podar uma videira, uma oliveira ou tractar d'umas batatas, dizemos que, se pretende conhecer bem a primeira parte, visite a alludida Escola, procure mesmo conhecer os exercicios dos alumnos e depois pode, se quizer, informar com mais incontestabilidade o publico, e que na mesma Escola ha oliveiras, videiras e batatas, podendo na mesma visita observar estas plantas, e, se vir que os cuidados que lhes são dedicados peccam por deficiencia de conhecimento, opinar sobre o que ha a fazer.

Tambem alli se faz a cultura intensiva. Pode portanto aconselhar o aperfeiçoamento de que esta é susceptivel.

Não passaremos sem notar uma contradicção: é que no dicto artigo desconfia-se a principio da competencia dos agronomos, que são os que em geral fazem as taes prelecções ou dissertações, e depois, no fim, confia-se tanto no seu saber agricola que se aconselha o governo a entregar-lhes os terrenos das Escolas e annexos para se ver como elles produzem bem.

* * *

Instrucção sobre a cultura das amoreiras e criação dos bichos da seda

POR

D. RAFAEL BLUTEAU

ADDITAMENTOS

I

Para em poucos annos tirar da cultura das amoreiras proveito digno da despeza e trabalho do agricultor, é necessario que plante muitas no mesmo tempo. Duas ou tres mil bastarão para com este grande numero ter no principio folha sufficiente para uma criação de bichos da seda, capaz de compensar os primeiros gastos d'ella e dar animo a seu dono para continuar. Tambem todos os annos bom será accrescentar o moral de algumas cem plantas, para ir suprindo a falta das que se forem secando, e juntamente dar logar a que umas descancem, emquanto servem as outras. Esta advertencia é para senhores de terras.

Quantas amoreiras se poderiam plantar em uma coutada dos duques de Aveiro, da qual dizem que tem algumas quinze leguas de extensão em mato? Não fôra elle muito mais rendoso do que é, se fôra todo mato de amoreiras? Quanto se aproveitariam os povos circumvizinhos se lhes dessem a fiar, dobar e tecer a seda, que cada anno poderia sair dos bichos que na dita terra se criassem! e se quizessem mato para a caça, não bastaria tomar dez leguas para este effeito, e deixar as outras cinco para a seda?

Não sei como em Portugal se resfriou o zelo da cultura das amoreiras. Ha mais de quatrocentos annos, que prelados portuguezes encommendavam aos seus diocesanos a cultura d'esta planta.

Na *Historia Ecclesiastica de Braga*, cap. 25, numero 4, diz o auctor d'ella D. Rodrigo da Cunha, fallando no arcebispo de Braga D. Silvestre Godinho (Entrado o Janeiro da era de 1271, de Christo 1233): Estando o arcebispo em Chaves, deu foral aos moradores do Couto de Ervededo; e onde lhes assigna as propriedades de que lhes haviam de pagar foro, faz muito caso das amoreiras e manda, que por nenhuma via se venda a sua folha para fóra do Couto, e que do sirgo que se criar, lhe pagarão a sua parte em casulos.

II

Da terra humida, gorda, ou barrenta, nunca sae a folha tão perfeita, nem para os bichos tão saborosa, como a que em arneiros e terras delgadas se cria. Supposto isto, bom é que se plantem as amoreiras longe das fontes, terras apaúladas e pantanosas; porque a folha que d'ellas nascer, será mais grossa, e para o nosso gado menos gostosa.

III

Para ter em pouco espaço de terra grande numero de amoreiras, será necessario fazer arvoredos d'ellas, dispondo-as em carreiras, com distancia uma da outra de quatro ou cinco toezas, cada uma de seis pés, que chamam regios, cada pé de doze pollegadas, para todas larga e livremente receberem o calor do sol, a ventilação do ar, as influencias do céu, e não se misturarem debaixo do chão as raizes de uma planta contraria; circumstancia que por estas mesmas razões se deve observar nas amoreiras que se plantarem circularmente nas bordas ou limites dos campos, ou (segundo outra nova invenção) dispondo em terras de pão as amoreiras, e que distem de duas em duas toezas, e em meio, formando com cada duas fileiras ou carreiras, uma rua, e deixando entre umas e outras grandes vãos quadrados, ou redondos, cada um de uma geira de terra, para os pães medrarem e não serem pizados dos colhedores da folha.

IV

A seda toma em si a qualidade da folha, da qual procede. Da folha das amoreiras brancas sae uma folha leve e fraca, mas não por isso menosprezada, nem menos apta para todo o genero de obras que se fazem com seda de folhas negras, as quaes tambem, ainda que grossas, não deixam por isso de ter boa serventia em obras somenos; das quaes, sem embargo de serem mais baratas que as finas pela quantidade, d'ellas bastante lucro se tira. Para a prova pois de que a seda procedida das folhas de amoreiras brancas é melhor que a das amoreiras negras, basta saber que as gallinhas e os porcos são mais golosos da primeira que da segunda; e nunca se pegam a esta, senão quando aquella lhes falta. Porém neste particular variam as opiniões; e querem alguns que seja melhor a folha das amoreiras brancas, que dão amoras pretas.

(Continuar-se-ha).

Correspondencia de Lisboa

Na ancia de fazer entrar em cofres as dividas ao thesouro, até se *inventam*. O nosso erudito amigo, o sr. Luciano Cordeiro, foi intimado a pagar uma *contribuição em divida*... como lithographo! Sahiu-se á ultima hora *lithographo* o sr. Luciano Cordeiro. O sr. Barjona de Freitas pagará pelos ordenados que recebe das suas *funcções officiaes*. O sr. marquez pagou parte: a *outra metade* fica para depois. O sr. A. de S., que deve 700$000 réis, pagou tudo á bocca do cofre; o sr. *H. R. idem, ibidem.*

Ande-me com elles, sr. Fuschini. Se os grandes não podem pagar que farão os pequenos? Pois não seja só o rigor para estes.

Pelo segundo bairro ha mandados de penhora no palacio do sr. Barjona, pela importancia de decimas não pagas, no valor de 1:353$309 réis.

— A rainha, senhora D. Maria Pia, comprou por 27 contos o *chalet* do sr. João Ulrich, no Estoril. E' uma bella vivenda.

— El-rei vae a uma caçada aos lobos em Alvito. Pernoita no palacio do sr. marquez d'Alvito.

— Hontem duas mundanas, moradoras na rua do Arco do Bandeira, jogaram a tapona no Rocio e uma d'ellas vibrou *tres canivetadas* á sua rival, pondo-a fóra do combate. A scena passou-se ás 3 horas da tarde e attrahiu grande povoleu. Uma foi para o hospital e outra para a esquadra, não sem rasgar a farda aos policias e espinotear. Uma damnada que precisava açaime e colete de forças. Questões de ciumes: ora ahi está!

— Parece que os proximos exames de instrucção primaria já se effectuarão no edificio do Carmo.

Para alli vão os estudantes bem, pois teem perto a... guarda municipal. Mal sabem elles o que os espera.

— Tem estado tempo de chuva, frio, trovões, raios e coriscos. Hontem com a trovoada, que foi medonha, morreu uma mulher fulminada.

O leilão do bom do fallecido poeta Gomes d'Amorim produziu cerca de 1:200$000 réis. Ámanhã é o leilão das estantes, que são de pau santo e de rico trabalho de entalhe e columnas torneadas. Estão avaliadas em 20 libras cada uma, mas é provavel que subam a muito mais. Por essa occasião irão á praça outros objectos pertencentes ao espolio d'aquelle distincto escriptor e entre elles uma cadeira abbacial de pau santo, columnas torneadas e na frente dois leões em pé e um estojo de *toilette*, objectos que pertenceram a Almeida Garrett.

— Diz-se que a rainha, senhora D. Amelia, tencionava ir visitar todas as escolas industriaes e assistir a alguns exames dos alumnos d'essas escolas. Incitamento ás industrias que já vão caminhando num sensivel estado de prosperidade.

— A repartição de fazenda do districto mudou-se para uma das dependencias do edificio do Carmo.

— O sr. ministro da guerra anda entertido a visitar os quarteis militares.

— As *Novidades* anda a ver se provam um segundo Panamá... um *Panamá portuguez*, com os dinheiros que foram destinados ao pagamento dos titulos do emprestimo D. Miguel. Ha de custar-lhe. Isto é paiz ainda mais pôdre e descarado que a França e a Italia. Afinal de contas o vicio não é das nações, é da sociedade moderna. Hoje o que se pretende é *ser rico*, custe o que custar. Nisto estamos todos de commum accordo com a doutrina dos jesuitas: *que se consigam os fins, que importa os meios?!...*

— Como disse na minha ultima: Foi rescindido o contracto com a *Companhia Alliança das Loterias*, voltando a exploração para a Santa Casa da Misericordia, que, apezar do nome, não nos fará gritar como fez a tal *companhia* com as suas listas e premios.

Parece que para o futuro só se fará a extracção dois mezes depois, pelo menos, de posta á venda a loteria, para haver tempo de se venderem todos os bilhetes.

— Brevemente parte a rainha, a senhora D. Maria Pia, para Roma a assistir ás festas das bodas de prata, de seu irmão, o rei Humberto. Viajará á sua custa, *segun se cuenta.*

— Foi nomeado par do reino vitalicio o sr. Frederico Arouca, e pares electivos os srs. Mendia e José Arroyo.

— É hoje no theatro do Gymnasio o beneficio da viuva do fallecido typographo Germano de Sousa Neves. É espectaculo promovido por uma commissão de jornalistas.

Como tenha de ir a essa recita de caridade, prestando assim o meu fraco concurso a minorar a triste situação da esposa d'aquelle homem honradissimo, a quem as patrias lettras tanto devem, porque muitas vezes sacrificou os seus interesses, e, o que mais é, a sua saude na propaganda e diffusão da litteratura, acabo esta, e vou preparar-me para passar uma boa noite no Gymnasio, não só porque o espectaculo é attrahente, senão tambem porque muito mais attrahente é o objectivo d'essa recita.

Oxalá que o seu producto minore por bastantes dias a precaria situação da pobre senhora.

Lisboa, 8 de Abril de 1893.

S. P.

PERGUNTAS

Peço ao meu amigo o favor de publicar estas duas perguntas innocentes:

1.ª Que obrigação têm os habitantes do logar de Cellas de soffrerem todos os dias uma artilheria de tiros dados dentro do logar?

2.ª Que mal fazem as pobres andorinhas para serem mortas a tiro?

* * *

NOTICIARIO

Theatro-Circo Principe Real —A companhia equestre, gymnastica, acrobatica e comica, já deu quatro espectaculos no theatro circo Principe Real, tendo agradado muito.

Em especial tem sido apreciados os trabalhos dos celebres velocipedistas Emile, Romain, Paul e Jacquelinne.

Hoje é a estreia do clown Renz, e ámanhã, quarta feira, a companhia dará um espectaculo dedicado á academia de Coimbra, havendo alguns trabalhos novos.

Brevemente principiará tambem os seus trabalhos a celebre e formosa Geraldine, que tantos applausos tem conquistado em Lisboa.

A empreza garante ao publico conimbricense que a companhia sómente dará mais 8 espectaculos, pois que no dia 20 do corrente tem de trabalhar no theatro Principe Real, do Porto.

O preço dos bilhetes é o mesmo que já noticiámos, e encontram-se á venda em casa dos srs. Mendes d'Abreu, rua de Ferreira Borges; Vieira Braga & Bandeira, rua da Sophia; Godinho de Mattos, largo da Feira; e na bilheteira do theatro.

Senhor aos entrevados da Sé Cathedral—No proximo domingo, 16 do corrente, pelas 7 horas e meia da manhã, será levado com a pompa dos mais annos o Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia da Sé Cathedral.

O itinerario da procissão será: — Largo da Feira, Castello, rua e beco dos Militares, ruas de S. Pedro e de Sá de Miranda, arco do Bispo, rua e travessa da Mathematica, rua do Loureiro, rua dos Coutinhos, largo da Sé Velha, rua de Borges Carneiro, rua das Colchas e largo da Feira.

O conego governador da irmandade e parocho reitor da freguezia rogam a todos os habitantes das ruas por onde a procissão deve passar o obsequio de as adornarem na fórma dos mais annos.

Sagrado Viatico—A mesa da confraria do SS. de S. Christovão, conjunctamente com o respectivo parocho da freguezia, resolveu que o Sagrado Viatico fosse levado processionalmente aos entrevados da mesma freguezia no proximo domingo, 16, pelas 8 horas da manhã, percorrendo as ruas do Norte, Borges Carneiro, Quebra Costas, Fernandes Thomaz e do Aguiar.

A mesa convida todos os seus irmãos a concorrer a este acto religioso.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Rachel de Jesus, filha de Jacintho das Neves e Margarida Rosa, de Ceselhas, de 61 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 1.

Anna Maxima do Carmo Donato, filha de José Rodrigues Tocha e Theresa Ignacia da Conceição, de Coimbra, de 87 annos. Falleceu de brancho-pneumonia, no dia 6.

Antonio Vieira de Figueiredo da Fonseca, filho de Julio Augusto da Fonseca e D. Maria Filomena Vieira de Figueiredo, de Coimbra, de 9 mezes. Falleceu de tuberculose, no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:839.

O trabalho dos menores e das mulheres—A folha official publicou hontem o decreto approvando o regulamento para o trabalho dos menores e das mulheres nos estabelecimentos industriaes de qualquer especie ou sob qualquer direcção.

O regulamento, que enche sete columnas do *Diario*, contém dezenove artigos e duas longas tabellas especificando os estabelecimentos industriaes em que é prohibido o trabalho dos menores e os estabelecimentos industriaes ou misteres em que é permittido o trabalho dos menores sob certas condições.

O capitulo I, trata da admissão, horas de trabalho e descanços; o capitulo II, trata da hygiene e segurança; o capitulo III, trata da inspecção e vigilancia.

Só poderão admittir-se nos estabelecimentos industriaes os menores com dez e doze annos de edade, que não frequentarem alguma escóla publica ou particular, a não ser que lhes aproveitem as excepções consignadas na carta de lei de 2 de Maio de 1878.

Os menores com dez a doze annos de edade admittidos a trabalhar nas industrias fixadas no artigo 1.º do regulamento, não poderão ser empregados no transporte de cargas á cabeça, ás costas ou por tracção.

Os menores do sexo masculino com menos de quatorze annos e os do sexo feminino com menos de dezeseis não podem ser empregados na tracção de cargas sobre a via publica.

Noticias do Porto—Communicam ao *Jornal do Commercio* de Lisboa:

Porto, 8 de abril, ás 9 horas e 6 minutos da noite.

Falleceu o general D. Polycarpo Lobo, que ultimamente exercia o cargo de segundo commandante d'esta divisão militar. O funeral verificou-se hoje em Mattosinhos, sendo-lhe prestadas as honras funebres pela guarnição do Porto.

— A parceria dos elevadores do Porto representou á camara municipal pedindo-se-lhe aceite a renuncia que faz a trez das concessões que lhe foram feitas e se não acham executadas, e o levantamento do deposito que fez para garantia do seu contrato.

— Pelas contas da camara vê-se que em 1892 houve uma diminuição de receita na importancia de 35:719$620 réis na verba impostos indirectos.

— Durante o mez findo foram d'aqui exportadas 11:009 pipas de vinho no valor de 979:258$000 réis.

— Foi hoje remettido ao tribunal do contencioso o recurso dos empregados da fiscalização contra a sentença do escrivão de fazenda que julgou improcedente a apprehensão de alcool nesta cidade.

— As camaras do Douro continuam a representar ao governo pedindo que seja feita por conta do Estado a permutação do tabaco do Douro.

— Na proxima semana será enviado ao supremo tribunal de justiça o aggravo de Urbino de Freitas.

— Vae ser estabelecida uma creche na Afurada.

Castelar em Huelva—*Madrid*, 7. —Castelar visitou hoje o grande estabelecimento de Riotinto acompanhado do sr. Vasquez Lopez, membros dos comités possibilistas e fusionistas, diversas pessoas notaveis da localidade e empregados da Companhia de Riotinto.

O sr. Castelar admirou a belleza do valle por onde corre a linha ferrea, ficando admirado do extenso panorama que se apresentou quando chegou ao estabelecimento mineiro.

Visitou diversas dependencias do estabelecimento, voltando a Huelva ás 7 horas da tarde.

Foi ao Circulo Mercantil, sendo recebido na sala com vivos applausos.

Os socios do Circulo offereceram-lhe um copo d'agua.

O sr. Castelar pediu á interessante filha do sr. Vasquez Lopes o seu leque, no qual escreveu o seguinte:

«Sem a noite não podiamos ver as estrellas e sem o mysterio as ideias. — Emilio Castelar á sua angelica amiga Margarida.»

O sr. Castelar teve uma conferencia politica com os srs. Gimenez e Gomes Galdon, chefes dos partidos fusionistas locaes. Parte ámanhã para Puebla de los Infantes a visitar a povoação de D. Regino Ayala.

ANNUNCIOS

Camara municipal de Coimbra

18 ANNUNCIA-SE d'ordem da camara municipal e em conformidade do disposto no art. 104 do codigo de posturas municipaes, que todas as paredes de casas que possam ver-se das ruas ou de outro qualquer logar publico e que não estejam forradas a azulejo ou pintadas a oleo ou a fresco, serão inteiramente caiadas ou pintadas de 31 de Maio ao ultimo de Setembro de cada anno; e do mesmo modo todas as paredes que confinem com a via publica.

Os transgressores pagarão a multa de 500 a 1$000 réis e a despeza que a camara fizer em mandar caiar as ditas paredes.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 10 d'Abril de 1893.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

TRESPASSE DE CASA

17 TRESPASSA-SE uma casa no largo das Ameias, n.os 7 a 8, propria para negocio.

Quem pretender dirija-se a Antonio dos Santos Pereira & Irmão.

Agradecimento

16 OS ABAIXO ASSIGNADOS, paes e padrinhos da fallecida Auzenda Pereira Garcia, veem tornar publico o seu testemunho de gratidão para com todas as pessoas que se interessaram pela sua filhinha e afilhada durante a sua doença e pelos serviços prestados depois do seu fallecimento.

Cumpre-lhes tambem deixar aqui consignado os bons serviços clinicos prestados pelo ex.mo sr. dr. Vicente Augusto Rocha, que foi em extremo disvelado no tratamento da nossa saudosa Auzenda.

Que todos aceitem estas palavras de agradecimento como penhor de gratidão.

Coimbra, 4 de Abril de 1893.

José Garcia.
Maria Pereira Garcia.
José Antonio d'Almeida.
Marianna Pereira d'Almeida.

Á CARIDADE PUBLICA

15 O INFELIZ José Maria d'Azevedo acha-se gravemente doente com uma pneumonia, cercado de 6 filhos, e na mais extrema miseria.

Pedimos a todas as pessoas caridosas que o soccorram em tão grande desgraça.

Mora no becco do Bacalhau, sem numero de porta, 2.º andar, junto á rua Direita.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Batata franceza chardron para semear

14 VENDE-SE NA RUA DIREITA, n.º 35.

VENDA DE CASA

13 DR. GAMA vende a sua casa na rua de Sá de Miranda, antigamente de S. João, n.º 9.

É livre e allodial.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

Leilão particular

11 SE o preço convier, em 16 de Abril corrente, ao meio dia, vendem-se as duas moradas de casas já annunciadas, ao fim da ponte de Santa Clara.

A venda é feita em casa de João Corrêa d'Almeida, morador no mesmo local.

10 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

PINTOR

SILVA MOUTINHO

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

9 ENCARREGA-SE da pintura de taboletas, forrar salas a papel, pinturas de casas, dourações de egrejas, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Preços commodos.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella



OFFICINA DE SERRALHERIA A VAPOR

DE

EDUARDO & ALMEIDA

RUA DA MAGDALENA

COIMBRA

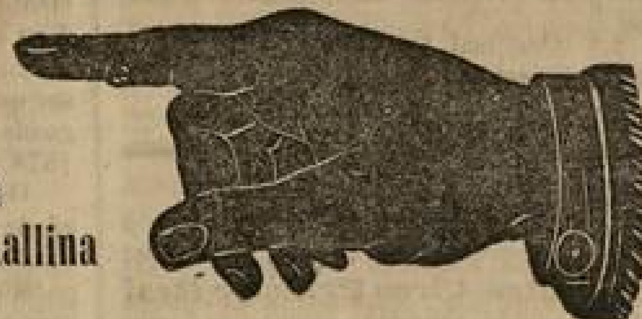
7 ALEM da industria de carruagens que sempre tem sido o nosso mister, temos pessoal habilitado para podermos garantir a fabricação de machinas a vapor de 1 a 15 cavallos vapor e outras auxiliares para todas as industrias, taes como: de furar para serralheria e carpinteria, ventiladores, bombas a vapor, a braço — volante e alavanca — para profundidades até 45 metros, prensas, torbinas e rodas hydraulicas, prensas de parafuzo, rodas d'engrenagem de todas as dimensões e feitios, tambores, transmissões de movimento, macacos de parafuzo e alavanca, guinchos e guindastes, moinhos para moer cereaes e para lagares de azeite, carros de mão para conduzir saccos ou outros quaesquer materiaes, fogões para o aquecimento de sallas, ditos para cozinha e todo o mais trabalho em construcções civis, etc., etc., garantindo em tudo a manufactura dos seus trabalhos.

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE

(Antiga casa SCHRECK)

leva ao conhecimento dos seus amigos e freguezes e dos apreciadores da BOA CERVEJA em geral, que tem agora á venda

CERVEJA



BOCK-BIER

DANUBIA limpida e crystallina

DE PIPA E ENGARRAFADA

tanto uma como outra feitas de cevada e lupulo de primeira qualidade, com todo o esmero e sob os mais escrupulosos preceitos da arte, PELO NOVO MESTRE DA FABRICA que expressamente mandou vir do estrangeiro.

A' VENDA

em todos os principaes cafés e estabelecimentos de bebidas.

CANARIOS

VENDEM-SE canarios na rua de Cima, em Mont'arroio, n.º 5.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Venda de importantes propriedades

5 LUIZ MARTINS LOBO, residente na quinta da Portella do Mondego, faz publico que está auctorisado a vender, se o preço convier, todos os bens pertencentes á casa da Trofa, no districto de Coimbra, situados nas seguintes freguezias:—S. Silvestre, S. Martinho d'Arvore, Lamarosa, Tentugal, Means, Carapinheira do Campo e Ereira, bem como em Alfarellos.

As terras são de monte e campo.

A primeira praça é no dia 16 do corrente, em Tentugal, em casa do sr. Joaquim Maria Delgado, desde as 9 ás 11 horas da manhã. Nesse dia só vão á praça os bens situados nas freguezias da Lamaroza e de Tentugal, mas desde já recebe lanços de quaesquer outras propriedades e dá esclarecimentos. Para as outras praças serão annunciados os dias e local. As condições estarão patentes no acto da praça.

MARÇANO

4 PRECISA-SE d'um para loja de retrozeiro e miudezas. Prefere-se com alguma pratica.

Rua de Ferreira Borges, 147—Loja do Cepo.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 91

COIMBRA

3 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Envia-se gratis e franco

o catalogo geral illustrado contendo todas as novidades para a **ESTAÇÃO de VERÃO**, a quem o pedir em carta franqueada.

São igualmente enviadas *franco* as amostras de todos os tecidos que compõem os nossos immensos sortimentos, especificando-nos o melhor possivel os generos e os preços. Os pedidos podem ser dirigidos a

MM. JULES JALUZOT & C.IE

PARIS

ou á nossa

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBÔA:

TRAVESSA DE S. NICOLAU 107-1.º

Todas as encommendas expedidas por intermedio da nossa casa reexpedidora de Lisbôa são ***franco de porte*** até aquella cidade, ***seja qual fôr a sua importancia***.

Para as outras localidades, as despezas de reexpedição são por conta dos nossos clientes.

As encommendas pedidas a Paris e acompanhadas de sua importancia, podem ser expedidas directamente ao endereço do cliente, em tantos volumes postaes, *franco de porte*, quantas vezes 50 francos se contiverem na factura.

Para outras explicações veja-se as condições d'expedição nos nossos catalogos.

MARÇANO

1 NA rua dos Coutinhos, n.º 12, sabe-se quem precisa de um com pratica de mercearia.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 4:758 — COIMBRA — SABBADO 15 DE ABRIL DE 1893 — 46.º ANNO

CAMPOS DO MONDEGO

Recebemos um valioso e desenvolvido artigo, devido a um muito illustrado proprietario dos campos do Mondego, relativamente á extincção da segunda circumscripção hydraulica.

Este artigo vem confirmar e ampliar os fundamentos das representações dirigidas ao governo, pela commissão executiva, delegada do congresso dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego, e pela camara municipal d'esta cidade.

Vamos hoje começar a publicação d'esse artigo, o qual pela importancia do assumpto, vae no primeiro logar do nosso periodico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A extincção da segunda circumscripção hydraulica, com sede nesta cidade, e as suas consequencias extremamente damnosas para os campos do Mondego

O decreto n.º 8 do 1.º de dezembro do preterito anno de 1892, foi nas suas imprevistas consequencias uma grande calamidade, incalculavel mesmo, para os extensos, afamados e fertilissimos campos do Mondego, com enormes prejuizos para centenares dos seus proprietarios; não menores para a fazenda publica, tambem lesada.

Extincta, por este decreto, a segunda circumscripção hydraulica d'esta cidade, em que se comprehendia a grande e importante região, formada pelos referidos campos, e reduzida a uma simples *secção* da circumscripção hydraulica, novamente creada no Porto, onde nunca a houve, nem coisa que se lhe parecesse, por desnecessaria alli, já se vê; veiu esta inesperada medida pôr em sobresalto e em geral descontentamento todos os grandes e pequenos proprietarios d'estes campos, movidos para isso, pelo fundado receio da sua total ruina, ante a imminencia do perigo que os ameaça; muito mais agora, depois da decretada extincção da sua autonoma administração, que os deixou quasi em abandono, e privados das vantagens e garantias que ella lhes assegurava, para a sua defeza, conservação, aproveitamento, e melhoramentos necessarios.

E' facil de ver que, nas suas consequencias, uma semelhante medida, como verdadeira postergação d'uma legislação especial, necessaria e apropriada, congenita mesmo, por sua natureza essencialmente protectora, segundo as condições especiaes de ser, dos famosos campos; legislação essa unicamente a elles applicada por meio d'uma administração local, directa e autonoma, que sempre tiveram desde seculos, e de que agora infelizmente se acham desprotegidos; veiu esta notavel medida prival-os d'essa administração, proficua e absolutamente indispensavel, cuja falta, como fôra desde logo previsto, se está tornando, dia a dia, cada vez mais notavel e prejudicial, com relação principalmente ás muitas, importantes e variadas obras, incessantemente reclamadas e urgentes, «*para o melhor regimen das aguas correntes*, comprehendidas no vasto perimetro dos mencionados campos; tanto com o fim de *evitar ou remediar os damnos* que ellas podem e desgraçadamente estão produzindo, como de *promover os beneficios* que, por meio dos seus fertilisantes nateiros, principalmente, e outros, d'ellas podem resultar, *para a agricultura, para a industria, e para a salubridade publica*», servindo-nos dos proprios termos da lei de 12 d'Agosto de 1856, art. 1.º

Este decreto, com todos os defeitos e inconvenientes do systema que o dictou, da *concentração* dos serviços publicos, sem respeito pelos justos interesses, necessidades locaes e aspirações da grande collectividade dos innumeros proprietarios dos campos do Mondego, para com os quaes essa concentração, recentemente decretada, é incompativel, extremamente damnosa e de impossivel applicação; tendo vindo com uma tal medida lançar por terra o secular edificio da sua administração, autonoma ou independente, nesta cidade, como naturalmente apropriada pela sua situação proeminente e dominante na cabeça dos mesmos campos, para não poder deixar de ser como tem sido sempre, desde tempos remotos, a terra de preferencia escolhida para a chefia d'essa administração; veiu tal decreto, em fim, prival-os, por completo, das vantagens incontestaveis e grandes beneficios, de que só essa administração bem regulada e dirigida se intende é capaz, pode e deve proporcionar-lhes na defeza d'elles, sua conservação e melhoramentos; e isso, com tanto maior prejuizo para os proprietarios, que são d'esses campos, que para maior desgraça, a extincção d'esta administração autonoma, foi decretada na occasião das mais desgraçadas circumstancias d'elles, em que, pelo abandono a que chegaram, por falta das mais indispensaveis e urgentes obras, se vae arrastando nelles a passos largos, a sua maior ruina, por effeito principalmente das successivas quebradas do rio Mondego, que nestes ultimos annos se tem repetido e multiplicado como não haverá memoria: convertendo pela sua acção devastadora, todos os annos, em estereis areaes, centenares de hectares de terrenos, pinguissimos.

Bem caracterisada está aquella nocivissima concentração de serviços decretada, pelos factos de terem sido extinctas as duas circumscripções de Vianna e Coimbra—1.ª e 2.ª—; e de se haver creado uma só, e *nova*, no Porto, comprehendendo nella toda a enorme area d'estas duas extinctas, na extensão de mais de metade de toda a região hydrographica do paiz.

Esta circumstancia só, basta para mostrar á evidencia o que já está succedendo: como ao director d'esta nova e desmesurada circumscripção hydraulica (mais no nome do que na essencia, porque mais do que tudo ella é hydrographica) se faz absolutamente impossivel administral-a proficientemente, em todas as differentes ordens dos variados serviços e trabalhos internos e externos de que o mencionado decreto o incumbe pessoalmente; porque basta para lhe tomar toda a sua attenção e a sua maior actividade, a importante e difficil *secção* da região hydraulica e hydrographica do Mondego, desde Coimbra até á sua foz.

Assim aconteceu nos tempos passados, em que foram directores d'ella engenheiros distinctissimos e trabalhadores infatigaveis: Espergueira, Loureiro e outros.

(Continuar-se-ha).

Associação Commercial de Coimbra

Na quinta feira reuniu-se a assembléa geral da Associação Commercial d'esta cidade.

Procedeu-se á eleição para os cargos de presidente, primeiro secretario e um vogal, vagos pelas escusas apresentadas pelos srs. Antonio Francisco do Valle, Antonio José de Moura Basto e Antonio José Fernandes.

Com essa eleição ficou assim constituida a nova gerencia:

Presidente—Antonio José Dantas Guimarães.

Vice-presidente—José Fernandes Ferreira.

1.º *secretario*—Manoel Marinho Falcão.

2.º *dito*—José Luiz Martins de Araujo.

Thesoureiro—Francisco Joaquim da Costa.

Vogaes—Manoel José da Costa Soares.—Antonio Gomes.

Confiámos em que os socios eleitos, coadjuvados por todo o commercio de Coimbra, se desempenharão dignamente da importante missão de que estão incumbidos.

Muito podem fazer em beneficio da sua classe e de toda a cidade; porque o commercio está essencialmente identificado com os interesses geraes.

Em a nova gerencia ficou eleito vice-presidente o sr. José Fernandes Ferreira, que tinha prestado relevantes serviços como secretario da gerencia cessante, e decerto ha de continuar agora com o mesmo zelo e dedicação como até aqui.

Da mesma fórma temos a mais fundada esperança de que o novo presidente o sr. Antonio José Dantas Guimarães, e os seus collegas, se não pouparão a esforços a bem da classe, que dignamente representam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As officinas da Escóla industrial

Em o numero passado dissemos que haviam chegado a esta cidade os srs. conselheiro Ernesto Madeira Pinto, inspector geral das Escólas industriaes, e Antonio José Arroyo, inspector da circumscripção do norte.

Estes funccionarios, na conferencia que tiveram, resolveram que se installassem tres officinas — uma de ceramica, outra de serralheria, e outra de carpinteria e marcenaria—principiando por esta ultima, em razão da sua organisação ser mais facil.

O sr. Madeira Pinto partiu no mesmo dia para Lisboa, indo apresentar o orçamento da despeza provavel ao sr. ministro das obras publicas.

Sabemos que o sr. conselheiro Bernardino Machado está muito empenhado em que se installem estas officinas com a maior brevidade possivel.

E' um serviço muito importante que o illustrado ministro vae prestar ás industrias de Coimbra, sendo por isso merecedor dos maiores elogios.

Ácerca d'este objecto dá o correspondente de Coimbra para o *Primeiro de Janeiro* as seguintes informações:

A Escóla industrial Brotero

O sr. ministro das obras publicas, que no poder está demonstrando que não eram palavras vãs os clamores justificados que sempre levantou em prol do adiantamento intellectual e manual do povo, vae dotar esta cidade com um melhoramento importantissimo e com o qual se impõe ao respeito e gratidão das classes operarias e dos que prezam o progresso da industria nacional.

Referimo-nos á installação das officinas na Escóla industrial.

Vieram hoje a esta cidade, para tratar urgentemente d'esse assumpto, o inspector

geral e o inspector da circumscripção do norte.

Estes cavalheiros estudaram as condições locaes e assentaram o plano definitivo da installação.

São tres as officinas: a de ceramica, a de carpinteria e marceneria, e a de serralheria; ao deante, segundo as exigencias, ir-se-hão creando outras de indiscutivel interesse para este centro manufactureiro.

É deveras sabia a orientação que presidiu á elaboração dos projectos.

Na primeira d'essas officinas haverá trabalhos de roda, fabrico corrente, pintura e modelação, e ensaios de coloração e esmalte.

Todas estas experiencias serão apoiadas nos rudimentos de chimica.

Trata-se desde já da contrucção d'um forno apropriado.

Consta-nos que ha ideia de addicionar á secção de modelação o serviço de moldagem e reproducção de exemplares de estudo de elementos decorativos e typicos da arte nacional.

Na segunda officina haverá carpinteria de banco com aproveitamento ás construcções civis, trabalhos de torno, marceneria de mobiliario vulgar e rico, e talha com applicação aos trabalhos de luxo.

Na terceira officina haverá trabalhos de forja e de torno, um pouco de mechanica, e ensaios de fundição como correspondente á serralheria d'arte.

Todas estas officinas ficam installadas no claustro da Manga.

O *Conimbricense*, que foi o jornal que despertou a attenção do illustre estadista para este assumpto, augmentou com isso a longa somma de serviços que tem feito a esta cidade. Honra lhe seja!

É grande o enthusiasmo que entre o povo trabalhador, que se acostumou por uma serie de factos brilhantes a encarar a escóla industrial como um decidido factor do seu progresso e adiantamento, produziu a noticia da prompta creação d'estas officinas.»

Acrescentaremos nós a isto.

Com as officinas que vae ter a *Escóla industrial Brotero* dar-se-ha uma notavel coincidencia.

Essas officinas serão em grande parte *installadas* nos baixos do lanço sul do claustro da Manga; tendo vindo de Lisboa no anno de 1530 o impressor francez German Galhard *installar*, exactamente na parte superior do mesmo lanço, *a primeira imprensa que houve em Coimbra*.

Por cima do local onde agora vão funccionar as artes de ceramica, serralheria, carpinteria e marcenaria, funccionava ha 363 annos a arte typographica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Continúa o azeite pelo preço de 1$560 a 1$570, o lagareiro; e a 1$610 o fino.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico grando 560—Dito tremez 560 — Milho branco 320 — Dito amarello 320 — Feijão vermelho 520—Dito branco 420—Dito rajado 340—Dito frade 400—Centeio 440 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 670 — Dito meudo 650 — Favas 420 —Tremoços 280.

Desceu o milho para 320, e com probabilidades de maior descida.

O feijão frade desceu para 400 réis.

O agio das libras subiu para 900 réis. O agio do ouro está a 17.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira ultima, tiveram os seguintes preços:

Milho branco 380 — Dito amarello 370—Trigo tremez 700—Dito mouro 720 — Arroz carolino 1$300 — Dito redondo 1$200—Cevada 280—Feijão vermelho encarnado 600—Dito branco 500—Dito rajado 420—Dito frade 440 — Dito pateta 380 — Batata, 420 — Tremoços 430.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ ANTONIO DIAS

Com o mais profundo sentimento recebemos a triste noticia de haver fallecido o nosso prezado amigo o sr. José Antonio Dias, muito intelligente e zeloso empregado na imprensa Nacional de Lisboa.

O sr. José Antonio Dias fazia parte dos antigos empregados da imprensa Nacional que muito credito deram áquelle estabelecimento.

Estão a desapparecer os Vellosos, os Oliveiras, os Olympios, os Dias e outros ornamentos da classe typographica.

Raros serão já hoje os fundadores existentes da *Associação typographica lisbonense e artes correlativas*, um dos quaes era o sr. José Antonio Dias.

Operarios typographicos como aquelles e outros de eguaes serviços e competencia fazem uma falta quasi irreparavel.

Damos os sentimentos á familia do nosso bom amigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os frades em Portugal

Vae tomando proporções extraordinarias a audacia com que se promove a restauração dos frades em Portugal.

Contra as disposições legaes e com consentimento do governo, estão-se já estabelecendo os conventos neste paiz.

Os frades chamados da *Ordem de S. João de Deus*, que sairam do hospicio de Santa Martha, compraram por 12:000$000 réis um *chalet* em Bellas, para a creação d'outro estabelecimento da mesma natureza.

Se Joaquim Antonio de Aguiar fosse vivo, que diria elle em vista do que impunemente se está praticando neste paiz, contra o decreto que elle assignou em 28 de Maio de 1834!

E quasi toda a imprensa vê tudo isto, e quando não applaude, guarda completo silencio!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A INDUSTRIA DA SEDA

Vae-se generalisando o interesse pela industria da seda.

O nosso collega do *Districto de Aveiro* está reproduzindo a memoria de D. Rafael Bluteau, ácerca da cultura das amoreiras e creação dos bichos da seda.

Logo que tivermos concluida a publicação d'essa memoria, começaremos a publicação de outra interessante memoria sobre o mesmo assumpto, por L. W. Tinelli.

Essa memoria tem a vantagem de ser escripta segundo os modernos progressos d'esta industria, e portanto superior á de Bluteau, que foi escripta no seculo passado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sociedade de instrucção e beneficencia

A VOZ DO OPERARIO

Recebemos da benemerita *Sociedade de instrucção e beneficencia — A Voz do Operario*—de Lisboa, o officio, com o respectivo extracto da acta, que abaixo publicámos.

Muito nos penhora a manifestação que nos dirige essa collectividade popular; e tanto mais quanto procede de operarios, classe a que muito nos honrámos de ter pertencido.

Entre as numerosas distincções que temos recebido, uma das que mais apreciámos é a da acreditada e utilissima—*Associação typographica lisbonense e artes correlativas*, datada de 6 de Fevereiro de 1869—*pelos serviços que haviamos prestado á industria typographica, escrevendo a historia da imprensa de Coimbra.*

Vinha essa demonstração de operarios; e egualmente de operarios vem a que recebemos agora.

A todos os membros da *Sociedade de instrucção e beneficencia — A Voz do Operario* — damos os nossos cordeaes agradecimentos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sociedade de instrucção e beneficencia—A Voz do Operario. — Ill.mo e ex.mo sr. — Em sessão d'assembléa geral da *Sociedade de instrucção e beneficencia—A Voz do Operario*, realisada em 19 de Março de 1893, foi apresentada pelo associado sr. Pedro José de Carvalho, uma proposta, a fim de v. ex.ª ser nomeado socio honorario d'esta sociedade.

As palavras do associado proponente que fundamentaram e justificaram a proposta, foram applaudidas pela assembléa, e, com pequena discussão, toda ella elogiosa para v. ex.ª, foi a proposta unanimemente approvada, pelo que ficou v. ex.ª desde essa data considerado socio honorario d'esta Associação.

A mesa da assembléa geral, ao cumprir o grato dever de communicar a v. ex.ª a resolução da assembléa geral, espera que v. ex.ª acceitará a nomeação, o que muito honrará esta Associação.

Lisboa e séde da *Sociedade de instrucção e beneficencia—A Voz do Operario*, na Calçada de S. Vicente, 60, 1.º, aos 11 de Abril de 1893.

Ill.mo e ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor do *Conimbricense*.

O presidente—*Saul Pacaldino Fernandes.*

O 1.º secretario — *José da Silva Esperança.*

O 2.º secretario—*João Antonio Pimenta.*

Extracto da sessão de 19 de Março de 1893, a que se refere a proposta do sr. Pedro José de Carvalho

. . . .

O sr. Pedro José de Carvalho começa por fazer a descripção da inteireza do caracter sincero e liberal do independente jornalista e redactor do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho; louva-lhe a sua attitude energica, lamenta os tormentos por que ha passado pela sua firmeza de convicções que o tem nobilitado; cita o respeito que em geral todos os partidos lhe devotam; refere-se ao processo que ultimamente lhe promoveram, e folga em ver que ha homens rectos e justiceiros, como foi o juiz que o mandou em liberdade; recorda as sympathias que Joaquim Martins de Carvalho consagra ao nosso jornal, e a recepção amigavel por elle feita aos associados que em nome d'esta sociedade o visitaram; explica que na qualidade de redactor da *Voz do Operario* tem-se por este motivo posto em contacto com este jornalista, que o considera como mestre; tem na devida consideração a honradez dos seus actos publicos e a justa consideração que esta sociedade deve ter para com este vulto importante, manifestando-se a favor da seguinte

PROPOSTA

Considerando que o sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor do *Conimbricense*, residente em Coimbra, é um cidadão de nobilissimas qualidades moraes, o que está sufficientemente provado pela sua conducta civil, quer como simples cidadão, quer como jornalista;

Considerando que os homens publicos, quer estadistas, quer escriptores, tornam-se credores da estima publica, quando um acrisolado civismo de honradez é a norma da sua conducta;

Considerando que a *Sociedade de instrucção e beneficencia — A Voz do Operario*, póde, na esphera da sua acção, honrar os cidadãos que se tornam credores da estima publica, pela sua vida austera e util á liberdade e ao progresso;

Proponho que o cidadão conimbricense Joaquim Martins de Carvalho, seja nomeado socio honorario d'esta sociedade, como um testemunho de consideração d'esta collectividade pelo austero jornalista.

Lisboa, 19 de Março de 1893.

O proponente,
(assignado) *Pedro José de Carvalho.*

A admissão d'esta proposta foi unanime, pelo que o sr. presidente interpretando a manifesta vontade da assembléa, poz a proposta á discussão; fallou apenas honrosamente sobre ella o sr. Antonio Ribeiro da Silva, sendo em seguida approvada por unanimidade.

. . . .

E por ser verdade o que contém a acta a que me refiro, textualmente passei e assigno.

Lisboa e sala das sessões da *Sociedade de instrucção e beneficencia — A Voz do Operario*, em 19 de Março de 1893.

O 1.º secretario,
José da Silva Esperança.

Instrucção sobre a cultura das amoreiras e criação dos bichos da seda

POR

D. RAFAEL BLUTEAU

ADDITAMENTOS

V

Menos padece a amoreira quando se tosquia, do que quando por outros modos se desfolha. Em algumas partes de Castella tiram a folha com tesouras de alfaiate, cortando muitos pés juntamente, e deixando-as cair sobre lençoes estendidos no chão debaixo da arvore. Por este motivo o gasto é mais moderado.

Leva-se a folha em direitura ao gado, sem ter o trabalho de a escolher. Tambem por este modo não se cortam as cimas dos ramos, nem os gomos, ou abrolhos, pasto nocivo ao temperamento dos bichos.

Estas cautelas ajudam muito a manter o vigor da planta, que chegando a degenerar, de anno em anno vae dando folha peior; e de má folha não póde sair seda boa.

A qualquer arvore faz damno despil-a de sua folha; e assim, bom seria não desfolhar as amoreiras senão alternadamente, um anno sim, outro anno não, e á imitação do lavrador que alqueida a terra e a deixa descansar para tirar mais pão d'ella.

VI

Tem a experiencia mostrado que as amoreiras velhas, quero dizer, de sete para oito annos, antes de começarem a descair, sensivelmente dão folha muito melhor do que as amoreiras novas; no que tambem se assemelham ás cepas, porque estas dão muito melhor vinho depois de alguns annos, do que na sua primeira edade. Porem muitos não fazendo caso d'esta maior bondade das folhas, de umas e outras se valem para alimento de seus bichos.

VII

Aos bichos da seda grande damno fazem as chuvas, porque até quando estão no auge do seu vigor e no ultimo quartel da vida, comendo com mais vontade a folha molhada, lhes causa graves doenças.

O remedio d'este inconveniente é olhar para o céu, e vendo que se dispõem para chover, colher folhas para dous ou tres dias, e ainda sem ameaços de chuva, bom é ter provisão de folha para dous ou tres dias; quanto mais, que a folha immediatamente depois de colhida, não é para este gado tão bom mantimento, como nove ou dez horas depois de tirada da planta.

VIII

Assim como não convém metter bacello nem plantar vinha, sem ter logar bem preparado em boa adega, com boas vasilhas para o vinho; assim para fazer boa criação de bichos da seda é necessario ter boas casas, commodas, alegres, quentes no inverno, frescas no estio e muito limpas; porque são animaes que não soffrem immundicias, nem maus cheiros; e para os preservar de nocivas humidades, é necessario assentar os taboados tres ou quatro palmos mais alto que o chão: as parteleiras não é bem que cheguem até perto das telhas, porque receberiam os bichos grande damno dos ventos, dos frios e do muito calor, que entre as ripas e o tecto poderia penetrar, e descompor o seu assento.

Em uma casa de sete toezas de comprido, tres de largo e duas de alto, se podem commodamente criar os bichos que sairem de dez onças de semente. Cada toeza (como já temos dito) é uma medida de seis pés, dos que chamam regios, cada pé de doze pollegadas.

Na quinta onde não houver casas d'esta capacidade, não é razão que o gasto d'este acrescentamento desanime o dono; ponha elle os olhos no proveito que com o tempo poderá resultar; e considere, que passado o tempo da criação dos bichos, que quando muito poderá chegar a tres mezes, no restante do anno poderá o dito edificio servir de casa para hospedes, ou de receptaculo de fato de casa, e outras coisas mais de seu gosto.

Aqui é necessario advertir, que as paredes da casa dos bichos devem ser bem rebocadas, e tão lizas que por ellas não possam trepar os ratos, e as taboas tão juntas, que entre ellas não possam fazer ninhos; e para a casa ser bem arejada, ha de ter as janellas oppostas e fronteiras umas ás outras, as do nascente defronte das do poente, e as do sul defronte das do norte; e todas ellas hão de ter boas vidraças, defensivas do frio e muito claras, porque é insecto muito amigo da claridade.

(Continuar-se-ha).

XV Bispo de Macau

Na *«Relação dos bispos de Macau»*, por mim colligida em 1886, escapou-me mencionar o nome de D. Fr. Joaquim da Matta, carmelita descalço. Professou no convento da Arrabida, passando d'ahi para o de Cascaes.

Natural da freguezia de Minde, concelho de Porto de Moz, aprendeu as primeiras letras no Mosteirinho do logar e exerceu mais tarde o magisterio no seminario de Leiria, no tempo do bispo D. Alvaro de Abranches, que muito o considerava.

Era theologo e moralista distincto e religioso de preclaras virtudes. O principe regente D. João 6.º em nome da rainha nomeou-o bispo de Macau por 1800 ou 1801, cujo cargo resignou.

Falleceu na referida villa de Cascaes «entre os annos de 1810 a 1816, sem se «reconhecer a sua sepultura, pois que assim «o pedira á hora da morte...», conforme diz o sr. Antonio de Jesus e Silva, de Minde.

O actual prelado da diocese macaense é o XXIV na ordem numerica. O ex.mo sr. D. Antonio Joaquim de Medeiros, do conselho de sua magestade fidelissima, ex-alumno do seminario de Sernache do Bom Jardim, nasceu na freguezia de Villar de Nantes, concelho de Chaves, em 15 de Outubro de 1847.

Antigo professor e reitor no seminario de Macau e superior da missão em Timor, foi sagrado na sé primacial de Goa em 15 de Abril de 1883 pelo ex.mo sr. Dr. D. Antonio Sebastião Valente, patriarcha das Indias Orientaes, sendo assistido ao solio pelos bispos titulares de Ascalon e Abydos (João Gabriel Leo Meurin, S. J., e vigario apostolico de Bombaim; e Pedro Caprotti).

Partiu para a sua diocese a 3 de Fevereiro de 1885, onde fez entrada solemne em 24 do mez seguinte.

É tambem administrador dos bens das missões portuguezas na China, presidente da commissão directora do collegio de Santa Rosa e do cofre do soccorro dos pobres, de Macau, vice-presidente dos conselhos do governo e de instrucção publica, etc.

Veja-se a *«Relação dos bispos de Macau»* cit., de que o auctor espera fazer nova edição.

Dos 24 prelados, não governaram a diocese macaense seis, ao que consta.

O penultimo chefe espiritual d'aquella diocese, Dr. D. Manoel Bernardo de Sousa Ennes, feneceu em bispo de Portalegre a 7 de Setembro de 1887. (Vide meu artigo no *Conimbricense* de 13 do mesmo mez).

Lisboa, Março de 1893.

Gabriel Fernandes.

NOTICIARIO

Theatro-Circo Principe Real —Tem continuado a trabalhar neste theatro a companhia equestre, gymnastica, acrobatica e comica, de que é director o sr. Henrique Diaz.

Hontem foi o espectaculo da moda, em que tomaram parte todos os artistas da companhia, sendo muito applaudidos.

Hoje, sabbado, é a estreia da afamada artista Geraldine, e por isso escusado será dizer que se espera uma grande enchente, attendendo aos creditos de que ella vem precedida de Lisboa.

A companhia pouco mais tempo se demora em Coimbra, do que prevenimos o publico para não deixar passar a occasião de assistir a bons espectaculos.

Os bilhetes encontram-se á venda nos logares do costume.

Theatro D. Luiz — Nos dias 22, 23, 24 e 25 do corrente, haverá no theatro D. Luiz 4 recitas d'assignatura, que vem dar a esta cidade a companhia do theatro Principe Real do Porto.

O reportorio escolhido é o seguinte:

O Meia Azul — opera comica em 3 actos.

O Solar dos Barrigas—em 3 actos.

As Noivas do Enêas—em 4 actos.

O Homem da Bomba—em 3 actos.

Já ha poucos camarotes de assignatura; mas estes mesmos podem marcar-se nos locaes do costume.

Queixa—Queixou-se ao chefe da 1.ª esquadra o padeiro Francisco Antunes da Costa, que tendo dado dormida na sua casa ao sapateiro Francisco Antonio Serpa, natural de Beja, este se ausentou no dia 13 do corrente, levando-lhe a chave da mesma sua casa, que o queixoso teve que arrombar, encontrando um bahú aberto, d'onde o mesmo Serpa lhe roubou 3 camisas, um relogio de prata e a quantia de 21$150 réis em notas, prata e cobre.

Progresso na industria—Muito folgâmos de poder registar no *Conimbricense* qualquer progresso no trabalho das industrias d'esta cidade.

Offerece-se-nos hoje ensejo para isso.

O habil artista violeiro, sr. Adriano Freitas dos Santos, com estabelecimento na rua Martins de Carvalho, n.º 13, fez ha pouco tempo um instrumento de rabecão, que é um trabalho perfeito.

Informam-nos que é o primeiro que se tem executado em Coimbra.

As pessoas entendidas, que o tem experimentado, são unanimes em dizer que no estrangeiro se não faz nesta especialidade melhor trabalho.

Annuario da Universidade — Fomos obsequiados com o *Annuario da Universidade de 1892 a 1893.*

Agradecemos esta offerta.

Rainha D. Maria Pia—Partiu na quarta feira á noite, no *Sud-express*, sua magestade a rainha sr.ª D. Maria Pia, acompanhada pelo sr. infante D. Affonso, sr.ª D. Eugenia Nisa, duque de Loulé, medico D. Antonio de Lencastre e Benjamin Pinto, ajudante de sua alteza.

Os augustos viajantes vão directamente a Paris, onde se hospedarão no Grand Hotel de Bristol, seguindo depois para Roma, a fim de assistirem ás bodas de prata de seus augustos irmãos e tios.

Á *gare* foi grande numero de senhoras e cavalheiros despedir-se de sua magestade. El-rei e a rainha D. Amelia tambem alli foram despedir-se de sua augusta mãe.

Madrid, 13, *tarde*. — Chegou o comboio expresso que conduz a rainha D. Maria Pia e o sr. infante D. Affonso. Foram recebidos na estação do Norte com todas as honras que lhes são correspondentes.

Na plata-forma achavam-se esperando o trem a rainha regente, a infanta D. Isabel, o pessoal de serviço do palacio, os ministros srs. Sagasta, Moret, general Lopes Dominguez e almirante Pasquin e muitas outras pessoas. Aos reaes viajantes foi servido na sala da *gare* um magnifico almoço. O comboio seguiu para França.

Processo Urbino de Freitas — *Porto*, 12. — O delegado do ministerio publico, sr. dr. Pestana da Silva, apresentará amanhã o seu libello accusatorio no processo de Urbino de Freitas.

O libello será depois intimado ao accusado, cuja defeza tem o prazo de 15 dias para apresentar a sua contestação e indicar as suas testemunhas.

O juiz sr. dr. Ernesto Kopke e o delegado estão resolvidos a ultimar com a maior brevidade a preparação do processo, indeferindo todos os requerimentos da defeza que tenham em vista protelar o julgamento da causa.

Nessa conformidade o dia para o julgamento deve ser marcado nos primeiros dias de Junho, não devendo nunca, contando com todas as demoras que se possam dar, ser adiado o mesmo julgamento para além do mez de Outubro.

Conflicto em Aveiro—Na quinta feira, na praça do peixe em Aveiro, houve resistencia por causa do novo imposto, lançado pela camara, de 10 réis por cada canastra de peixe.

As peixeiras negaram-se terminantemente a pagar, e quando um empregado da cobrança se atreveu a tentar apprehender as canastras, a coisa degenerou em serio motim, que felizmente foi dominado pela prudencia do fiscal sr. Grijó e pela presença da policia, que não effectuou, entretanto, prisões.

Receiava-se que hontem se repetisse o conflicto e por isso foi mandada para o mercado uma força de cavallaria.

Hydrophobia — Em Setubal andaram na quinta feira á solta dois cães hydrophobos que, na sua furia indomavel, morderam o carroceiro José Augusto de Lima e não sabemos se mais alguem.

Os cães foram perseguidos, mas fugiram para o campo, onde provavelmente communicarão o mal a outros animaes e talvez a mais alguma pessoa.

O carroceiro mordido veiu para a capital, afim de ser tratado.

O creador do **Sabão do Congo**, Victor Vaissier, fornecedor titular de S. M. o rei dos Belgas, de S. A. o bei de Tunis, etc., convida a sua numerosa clientella a pedir em toda a parte o **Pó Congolano**, adherente, invisivel, e o **Extracto do Congo**, perfume selectissimo para o lenço.

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

ANNUNCIOS

AO PUBLICO

24 O ESPECTACULO que devia realisar-se no theatro D. Luiz em beneficio do operario funileiro Anselmo Mesquita, não póde effectuar-se hoje, 15, como estava annunciado, em consequencia da época não ser das melhores para a passagem dos bilhetes.

O beneficiado espera dos cavalheiros que já possuem bilhetes a fineza de os guardarem para quando o espectaculo fôr novamente annunciado.

O beneficiado,
Anselmo Mesquita.

Enxofre composto marca «ANCORAS»

23 VENDE-SE no estabelecimento de Julio da Cunha Pinto—Rua dos Sapateiros, 74 e 80.

ARRENDAMENTO

22 ARRENDAM-SE 3 andares com boas commodidades por cima do *Café Commercio*. A tratar com A. Marques da Silva.

TRESPASSA-SE

21 UM estabelecimento de mercearia, venda e bilhar, muito perto d'esta cidade, bem afreguezado, por seu dono ter que retirar. Offerece vantagens.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 74.

FABRICA DE PHOSPHOROS

20 ABILIO NUNES, solteiro, industrial em S. Silvestre, pretende estabelecer uma fabrica de phosphoros no sitio dos Agueiros, junto da povoação dita de S. Silvestre, em casa isolada, distante cerca de cem metros das habitações mais proximas, e como a pretendida fabrica se acha comprehendida na 2.ª classe da tabella junta ao decreto de 21 d'Outubro de 1863, sendo os inconvenientes da fabrica *risco d'incendio*, são convidadas as auctoridades, chefes de estabelecimentos e todas as mais pessoas interessadas, a apresentar na administração d'este concelho, quaesquer reclamações contra a projectada fundação, dentro de 30 dias, contados de 10 d'Abril corrente, findos os quaes se procederá na forma da lei.

Coimbra, 13 d'Abril de 1893.

Abilio Nunes.

Caixeiro de mercearia

19 NA rua do Cego, n.º 1 a 7, se diz quem precisa de um caixeiro para mercearia, dando boas referencias.

TRESPASSE DE CASA

18 TRESPASSA-SE uma casa no largo das Ameias, n.os 7 a 8, propria para negocio.

Quem pretender dirija-se a Antonio dos Santos Pereira & Irmão.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

17 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 176.—Coimbra.

CANARIOS

VENDEM-SE canarios na rua de Cima, em Mont'arroio, n.º 5.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

E já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

—

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

Agradecimento

16 JOÃO NARCISO e sua sogra Maria José, veem por este meio agradecer a todas as pessoas, não esquecendo as tres corporações de bombeiros d'esta cidade, que se dignaram acompanhar de casa a egreja e d'esta ao cemiterio, a sua sempre chorada esposa e filha, Rita de Nazareth.

A todas o seu eterno reconhecimento.

Coimbra, 11 d'Abril de 1893.

Venda de importantes propriedades

15 LUIZ MARTINS LOBO, residente na quinta da Portella do Mondego, faz publico que está auctorisado a vender, se o preço convier, todos os bens pertencentes á casa da Trofa, no districto de Coimbra, situados nas seguintes freguezias:—S. Silvestre, S. Martinho d'Arvore, Lamarosa, Tentugal, Means, Carapinheira do Campo e Ereira, bem como em Alfarellos.

As terras são de monte e campo.

A primeira praça é no dia 16 do corrente, em Tentugal, em casa do sr. Joaquim Maria Delgado, desde as 9 ás 11 horas da manhã. Nesse dia só vão á praça os bens situados nas freguezias da Lamaroza e de Tentugal, mas desde já recebe lanços de quaesquer outras propriedades e dá esclarecimentos. Para as outras praças serão annunciados os dias e local. As condições estarão patentes no acto da praça.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELARIA CENTRAL

77 — Rua de Ferreira Borges — 81

E

2 — Arco de Almedina — 6

COIMBRA

14 EMPRESTA-SE dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Sociedade dos Banhos de Luso

13 DE 15 de Abril corrente até 15 de Junho proximo está aberto o cofre d'esta sociedade para pagamento dos dividendos, respectivos aos annos de 1888, 1890 e 1891, que não foram procurados em tempo competente. Este pagamento é feito na Mealhada, no estabelecimento do sr. Augusto Ferreira Brandão, aos srs. accionistas dos concelhos de Anadia, Aveiro, Cantanhede, Mealhada, Mortagua, Oliveira d'Azemeis e Oliveira do Bairro; e em Coimbra no estabelecimento do sr. José Paulo, rua de Ferreira Borges, n.os 35 a 39, aos srs. accionistas d'outros concelhos. Nos mesmos estabelecimentos fornecem-se os competentes impressos.

Mealhada, 12 de Abril de 1893.

O Presidente da Direcção,
Manoel Correia de Mello.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

12 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem casado com filhos e viuvo tambem com filhos.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir.

BASE LONGA

Bicycletes—Metropolitan

MODELO TERRONT—PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

Preços limitadissimos

A. P. CARVALHO

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

Á CARIDADE PUBLICA

10 O INFELIZ José Maria d'Azevedo acha-se gravemente doente com uma pneumonia, cercado de 6 filhos, e na mais extrema miseria.

Pedimos a todas as pessoas caridosas que o soccorram em tão grande desgraça.

Mora no becco do Bacalhau, sem numero de porta, 2.º andar, junto á rua Direita.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Passagens de graça para o Brazil

9 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

Estabelecimento de fazendas brancas

DE

JOSÉ DE CASTRO

19—Largo do Principe D. Carlos—25

COIMBRA

8 ESTE estabelecimento acaba de receber um importante sortido de percales, zephyras, setinetas, flanellas d'algodão de phantasia, alta novidade; além d'estes artigos tem um magnifico sortido de chitas, chailes de côr e pretos, riscados, oxfords e flanellas para camisa, pannos brancos de todas as larguras e qualidades, gravatas «novidade», lans e armures, pretos e de cor, cobertores finos, mantas de viagem, meias para senhora, camisollas e ceroulas de laya, e alem d'estes artigos tem muitos mais que é impossivel descriminar, e que vende por preços relativamente baratos.

Pechincha para saldar—Grande quantidade de luvas de fio de Escocia e de seda por metade do preço! Jutas para reposteiros a 240 réis o metro! Brins para colchão a 120 réis o metro! Ditas mais largas a 140 réis! Ainda ha uma pequena quantidade de cache-nez de metro a 500 réis! Retalhos de chitas, setinetas e lans por metade do preço! Velludilhos de cor lisos a 280 réis o metro! Uma pequena quantidade de vestidos para creança, entremeios de tira bordada, boinas para creança, e lenços de seda branca com pequenos defeitos, que tudo vende por metade do preço!

As pessoas que se dignarem visitar esta casa podem certificar-se da verdade.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128—RUA DE FERREIRA BORGES—130

7 NESTE deposito, regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Leilão particular

6 SE o preço convier, em 16 de Abril corrente, ao meio dia, vendem-se as duas moradas de casas já annunciadas, ao fim da ponte de Santa Clara.

A venda é feita em casa de João Corrêa d'Almeida, morador no mesmo local.

BYCICLETES

ANTONIO JOSÉ ALVES

101, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 105

COIMBRA

5 ESTA casa acaba de receber um esplendido sortido de Bycicletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp *Dianas* Clement—em borrachas ôcas.

Tem condições de corridas e para amadores.

A chegar — *Mehopolitau Pneumatique Torrilhau.*

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bycicletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida pela quantia de 120$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110$000 réis!!!

MARÇANO

4 PRECISA-SE d'um para loja de retrozeiro e miudezas. Prefere-se com alguma pratica.

Rua de Ferreira Borges, 147—Loja do Cepo.

Batata franceza chardron para semear

3 VENDE-SE NA RUA DIREITA, n.º 35.

DEPOSITO

DE

TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS E ORÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS







DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191

PORTO

AOS SRS. VELOCIPEDISTAS

1 BICYCLETES PNEUMATICAS TORRILLON, ultimo systema dos mais aperfeiçoados e garantidos.

Vendem-se na **Casa Leão d'Ouro**, rua de Ferreira Borges, n.os 117 a 123, por preços muito mais limitados do que no Porto e Lisboa, ou mesmo em qualquer casa d'aqui, como o comprador poderá certificar-se.

Esta casa tambem se encarrega de mandar vir velocipedes, tricycles e bicycletes d'outros quaesquer systemas que o comprador desejar, para o que tem os respectivos catalogos.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:759		COIMBRA—TERÇA FEIRA 18 DE ABRIL DE 1893	46.º ANNO	

CAMPOS DO MONDEGO

A extincção da segunda circumscripção hydraulica, com sede nesta cidade, e as suas consequencias extremamente damnosas para os campos do Mondego

(CONTINUAÇÃO)

Para ser tanto maior uma tal impossibilidade de taes serviços e trabalhos, a cargo do director da actual circumscripção hydraulica, accresce ainda a falta d'um plano geral das obras a executar, nesta vasta região de que nos occupâmos; plano este que facilitasse assim os trabalhos do director da circumscripção.

Mas este plano, a que se mandou proceder pelo artigo 3.º da citada lei de 12 d'Agosto e pelo artigo 21 n.º 1.º do decreto *legislativo* de 26 de Dezembro de 1867, não está ainda feito: apenas em algumas partes do todo, para não poder servir, como obra completa, util e aproveitavel.

Cumpre aqui notar que, quando dissemos «*nova* circumscripção creada no Porto» foi porque, hydraulica propriamente dita, nunca alli a houve, nem coisa que a semelhasse, como prova incontestavel e signal evidente de que não estava nas necessidades d'esta importante terra, a creação que agora d'ella alli se fez, com o grande sacrificio da inconveniente e prejudicialissima extincção da circumscripção hydraulica em Coimbra.

Se o estivera, ou o Porto carecesse d'ella realmente, pouco que fosse, ha muito que a teria sollicitado e conseguido, com a mesma facilidade com que sabe e costuma fazer valer a sua vontade proponderante.

Mas nem para isso faria extinguir a circumscripção hydraulica, comprehendida nos campos do Mondego, com a sua sede em Coimbra, na sua extensa e importante area «d'ahi até á foz do rio Mondego ou barra de Buarcos», usando dos proprios termos do Alvará e Regimento de 8 de Setembro de 1606, art. 7.º, e lei de 12 d'Agosto de 1856: porque era esta circumscripção, como nenhuma outra, (exceptuando a de Lisboa que comprehende a importantissima região hydraulica dos campos do Ribatejo) a que de preferencia a todas tem toda a razão de ser, por precisar absolutamente d'uma administração local, directa e autonoma ou independente, como sempre teve desde o principio do seculo XV, ou talvez mesmo antes; regulada por leis excepcionaes, apropriadas ás suas especiaes condições, circumstancias e necessidades, por vezes urgentissimas e da occasião, que demandam para immediata satisfação d'ellas providencias adequadas, especiaes e de momento, e dos incessantes trabalhos de continuados estudos e execução d'obras, de tal natureza e importancia que, em regra, ao passo que demandam a constante assistencia do director, a sua actividade e assiduidade, esses trabalhos só podem ser desempenhados utilmente pela propria iniciativa d'aquelle que tenha, não só grandes conhecimentos locaes, fructo da propria estação, e da legislação respectiva e applicavel, fructo do seu indispensavel estudo, como tambem uma larga experiencia, adquirida pelos estudos e trabalhos em obras semelhantes.

Nada d'isto, porém, pode um director, com a sua residencia no Porto, longe do campo dos estudos dos trabalhos necessarios e das obras a executar nelle; e muito menos o chefe de secção, porque este, pelo art. 41.º do fallado decreto, ficou de braços presos pela lei, sem nenhuma competencia para o serviço externo, na execução de quaesquer estudos, projectos e obras, senão *debaixo das ordens do director da respectiva circumscripção;* e de tal forma, e para mais ainda ser, que nem sequer pode auctorisar, e menos fazer proceder ás obras *urgentes, destinadas á defeza, contra a acção corrosiva das aguas, ou contra as inundações*, como cravar estacas, metter fachina, etc.

Só com licença do director pode qualquer usar d'estes meios de defeza; e as consequencias d'este absurdo preceito são, que a *urgencia* d'este facto imprevisto, nem sequer dá tempo para fazer o necessario requerimento, porque antes d'isso, o predio começado de *corroer*, acaba por ser destruido irremediavelmente, como muito bem o sabem aquelles que teem a experiencia dos desastrosos effeitos das cheias nos campos do Mondego, expostos aos caprichos e ao furor das torrentes.

Era por isto que, melhormente por aquelle Alvará e Regimento de 8 de Setembro de 1606, no dizer do seu preambulo, «*para evitar o grande damno* que recebem os proprietarios dos campos do Mondego, *por se não acudir com a brevidade que convem, ao remedio dos marachões e quebradas d'elles*», se ordenou no art. 1.º, ao provedor dos marachões «*ter em mui particular cuidado, de ver e prover todos os campos e paues,* de uma e outra parte do rio Mondego até á *barra de Buarcos e de reformar todos* os marachões, das quebradas antigas, e *fortificar* as partes *fracas dos campos*, fazendo marachões de *novo, sendo necessarios, para que não haja quebradas; e havendo-as, as mande logo tapar, com muita diligencia e brevidade*».

Era e é por isto tambem que, pelo § 3.º do referido Alvará sempre subsistente, se ordena a «*existencia no cofre respectivo, de sobreselente dinheiro, para se repararem os marachões e quebradas, se houver um caso repentino*, por assim ser *necessario*, e não se *poder esperar* pela receita do anno futuro».

Era por isto mesmo e com este mesmo fim, que pelo art. 12.º do mesmo Alvará, se ordenára, que «*o provedor dos marachões* e os officiaes que com elle servissem, *residissem na villa de Tentugal*, por ser logar mais accommodado e quasi *no meio do campo, onde melhor e com mais facilidade podiam acudir ao reparo dos marachões, e ao mais que fôr necessario*.

E era ainda por isto mesmo, que pelo decreto de 24 de Julho de 1824, se determinou a cargo do director a *inspecção*, *limpeza* e *medida* das vallas, tanto das existentes como das que se devem fazer entulhar, ou abrir de novo, dependendo da sua *indicação* e *approvação, com cujo plano se devem conformar*.

Esta mesma disposição, de vistoria ao campo, e ás vallas, para ser feita annualmente pelo proprio director, é preceito do art. 7.º do decreto de 26 de Dezembro de 1867.

(Continuar-se-ha).

Industria da seda

Tambem o *Campeão das Provincias*, de Aveiro, está reproduzindo a memoria de D. Rafael Bluteau, ácerca da cultura das amoreiras e a creação dos bichos da seda.

Muito estimâmos que os nossos collegas vão concorrendo para a restauração da industria da seda, que tão importante foi em Portugal no seculo passado.

O fallecido Dr. Francisco Fernandes da Costa, lente de Medicina, fez em tempo experiencias para renovar esta industria.

Plantou grande numero de amoreiras na sua insua, aos Oleiros, e estabeleceu a creação dos bichos da seda em uma casa junto á sua habitação, com frente para a rua da *Nogueira* e rua de *João Cabreira*.

No anno de 1787 fundou o negociante de pannos, d'esta cidade, Manoel Fernandes Guimarães, uma fabrica de seda, ao Caes.

Passado algum tempo, de sociedade com os negociantes Manoel Fernandes da Costa, tio do Dr. Francisco Fernandes da Costa, e Antonio Machado Pinto, estabeleceu uma grande fabrica de tecidos de seda na rua de *João Cabreira*.

Entre os productos d'essa fabrica vieram a tornar-se celebres os excellentes damascos, muitos dos quaes, que eram tecidos a ouro, foram para a egreja de Santa Cruz.

Depois de um grande desenvolvimento veiu uma serie de contratempos concorrer para a decadencia d'esta fabrica, e por fim para a sua extincção.

Uma das causas foi o avultadissimo capital que tiveram de empregar em uma outra fabrica de algodão junta áquella.

Subiu a perto de 100 contos a despeza com essa segunda fabrica de algodão, gastos tanto na mão de obra que era primorosa, como em materiaes, que todos eram de bronze, aço e madeiras do Brazil.

Este capital superior ás forças da sociedade, collocou-a em má situação.

A isso accresceu um roubo valiosissimo de que na sua boa fé foi victima a sociedade.

Resolveram os tres socios mandar ao Brazil um valioso carregamento de fazendas, para alli serem vendidas, vindo em troca algodão e outros objectos.

Foi encarregado d'essa remessa um irmão do socio Antonio Machado Pinto; mas esse infiel commissario, em vez de se dirigir com a embarcação para o Brazil, foi para a America do Norte, ficando com ella, sem nunca mais voltar a Coimbra.

Tudo isso já era sufficiente para arruinar esta industria; mas por fim veiu a invasão franceza e o ominoso tratado com a Inglaterra de 19 de Fevereiro de 1810, que foi uma calamidade para todas as industrias portuguezas, e esta de Coimbra não lhe poude resistir.

O socio Antonio Machado Pinto falleceu, e a sua viuva casou com o caixeiro João Antonio Alves, por alcunha o *Bonito*, tio do já fallecido negociante sr. Antonio José Alves Borges.

O outro socio Manoel Fernandes Guimarães vendo o desastre dos negocios ausentou-se de Coimbra em 1815.

Depois do fallecimento da viuva d'elle, que ficára nesta cidade, tomou o outro socio Manoel Fernandes da Costa a seu cuidado a educação de quatro filhas e um filho de Manoel Fernandes Guimarães.

Manoel Pernandes da Costa falleceu em 1822, ao fundo da rua do *Coruche*, do lado da rua, hoje *Martins de Carvalho*, gosando da estima e consi-

deração publica, unica riqueza que não lhe faltou até á hora da morte.

Alem da educação que deu aos cinco filhos de seu socio Manoel Fernandes Guimarães, deu educação a seu sobrinho Francisco Fernandes da Costa, que posteriormente veiu a ser lente de Medicina, a quem tratou com os extremos como se fosse pae d'elle.

Os tres socios Manoel Fernandes Guimarães, Manoel Fernandes da Costa e Antonio Machado Pinto haviam sido, no ultimo quartel do seculo passado, caixeiros na loja de pannos, á esquina, na rua da *Calçada*, hoje de *Ferreira Borges*, onde actualmente se acha o estabelecimento de pannos do sr. José Luiz Ferreira Vieira, Filho.

Saindo d'alli vieram todos tres estabelecer-se de sociedade, com egual negocio de pannos, ao fundo da rua do *Coruche*, hoje rua do *Visconde da Luz*, onde agora se acha estabelecido com negocio de ferragens o sr. Antonio José Lopes Guimarães.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite continúa pelos preços da nossa revista do sabbado.

Egualmente não tem alteração o preço dos cereaes e legumes, continuando a paralisação d'este negocio.

O aspecto da futura colheita é que decidirá do preço do milho.

As libras conservam o agio de 900 réis, e o ouro nacional o de 17 por cento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Libertação dos presos de Almeida

18 DE ABRIL DE 1834

Depois de perto de 6 annos da maior tyrannia poderam emfim ver-se soltos os presos liberaes da praça de Almeida.

Marchava a divisão liberal, commandada pelo duque da Terceira, e depois de libertar a provincia de Traz-os-Montes, vinha libertar a provincia da Beira.

As hostes miguelistas que haviam segurado as algemas de numerosos liberaes nas mais horrorosas masmorras da praça de Almeida, fugiram aterradas d'aquella praça, e deixaram sem guardas os presos.

Estes arrombaram as portas das prisões no dia 18 de Abril de 1834 e acharam-se finalmente em plena liberdade.

Que alegria immensa para aquelles que tanto tinham soffrido!

Faz hoje 59 annos que se deu esse facto memoravel, e já não existe em Coimbra senão um só preso de Almeida, apesar de terem durante o governo de D. Miguel ido presos d'esta cidade para aquella praça, centenares de liberaes.

Esse unico preso de Almeida é o nosso amigo o sr. José Alves de Carvalho, bedel da Faculdade de Philosophia, morador nesta rua — *Martins de Carvalho*.

D'este escriptorio felicitâmos o nosso vizinho, e lhe damos os parabens.

Bem vê por isto o nosso amigo que não nos esquecemos do seu feliz dia — **18 de Abril de 1834.**

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A liberdade e as congregações religiosas

Tenho procurado encontrar entre os defensores do restabelecimento das congregações religiosas alguem que apresente ao menos um argumento positivo e claro, demonstrativo da utilidade de taes instituições, e não vejo senão asserções vagas e proposições erroneas, e por vezes referencias aos felizes tempos em que o dominio dos frades, coincidindo com o esplendor, real ou falso, da nação, é apresentado como a causa e a razão de tal *felicidade*.

Está-me parecendo que nem o desenvolvimento agricola, tão notavel nos seculos XIV e XV, nem o commercio, florescente no reinado de D. Fernando, deveram ás ordens religiosas beneficio algum; pelo contrario. E' sabido que as collectividades que nada produzem e muito consomem, são um encargo pesado e por isso mesmo inconvenientes para as sociedades. Estão neste caso as aggremiações de frades e os exercitos permanentes.

Ora seria bom indagar qual a influencia que as ordens religiosas exerceram sobre a decadencia do nosso tão apregoado esplendor, e ver se ellas empregaram alguns esforços para sustar a nossa queda, ou se concorreram para a apressar. Ficará para outra vez esta questão.

Agora só pretendo analysar uma razão ardilosa apresentada pelos defensores dos conventos e frades.

Diz-se e escreve-se que é uma incoherencia dos liberaes a restricção que querem impôr á liberdade de se restabelecerem as congregações religiosas. Pois ha liberdade para toda a ordem de sociedades commerciaes, litterarias, politicas e até maçonicas, e não consentem as sociedades religiosas?

É duro o argumento, pois não é? Creio que ninguem contesta aos senhores padres e não padres o direito de se organisarem em sociedades religiosas, com o fim de promoverem o desenvolvimento das doutrinas christãs e até para outros fins menos santos. Ha entre nós algumas instituições d'essa natureza, e ninguem, que me conste, pretende prohibil-as.

Imaginem que os inimigos da religião, que os ha, pretendiam fundar collegios para sua residencia, que tratavam de adquirir bens communs, administrados pelas proprias communidades, organisavam assim uma milicia, primeiro modesta e com ares de inoffensiva, mais tarde rica e poderosa, dominando a sociedade e absorvente, julgam que seria consentida tal liberdade?

Não confundam. A liberdade é uma necessidade tão impreterivel como o ar que respiramos; mas se este, para ser salutar, precisa ser puro, aquella, para ser justa, é preciso ser santa.

Sou defensor intransigente da liberdade, mas nem por isso admitto que alguem tome para si a liberdade de me tirar a vida.

Quero liberdade egual para todos; por isso oppor-me-hei a que *alguem* queira usar livremente dos meios de restringir a liberdade dos outros.

E não venham com ares de humildade affirmar que as congregações religiosas, que visam evidentemente ao dominio do clero na sociedade, só querem usar e não abusar da liberdade.

Foi sempre assim. Emquanto se viam peados nas suas aspirações ao dominio das sociedades prégavam a liberdade; quando as doutrinas, que ensinavam, estavam fóra da lei, queriam a tolerancia; mas logo que se viam firmes e livres na propaganda, as santas maximas christãs eram convertidas em armas aceradas de predominio temporal, a humildade convertia-se em orgulho, a liberdade religiosa em intolerancia, e a *milicia do Senhor* apropriava-se de todas as forças dos estados, dispondo a seu bello-prazer dos bens mundanos, sob o pretexto de melhor e mais desassombradamente poder conquistar para os humildes e desgraçados o reino dos céus.

Pois se somos tão ciosos da nossa autonomia, e não queremos por forma alguma a intervenção estrangeira na gerencia dos nossos negocios, se não admittimos que o inglez, o hespanhol ou o francez venha *melhorar* a nossa administração, como consentiremos que se organise em Portugal uma milicia que, dominando o paiz, obedece a uma auctoridade extranha? Não póde, não deve ser.

Reconheço e admiro as altas qualidades, o muito saber, a pureza de intenções, o espirito conciliador e as virtudes excepcionaes do actual Pontifice, admitto que Elle deseje separar e distinguir o temporal do espiritual, tornando por esse modo mais efficaz a sua propria auctoridade e mais segura a influencia do clero; nem por isso são menores os perigos de interferencia do mesmo clero nos negocios mundanos, e da absorpção pela egreja de todos os poderes do estado.

Tomo aqui a palavra — *egreja* — não no sentido em que deve ser tomada, como o conjuncto dos fieis, mas como é geralmente entendida e como os senhores padres a entendem: para elles a egreja é um papa com toda a sua milicia tonsurada, e mais nada.

A egreja é rica, florescente e dominadora das sociedades, quando o clero é opulento e póde dispôr dos destinos dos povos.

No tempo em que havia independencia das diversas egrejas, quando o bispo de Compostella podia dizer a um seu familiar — recebe o legado do bispo romano, do mesmo modo que te receberam a ti quando foste a Roma — quando a disciplina ecclesiastica em cada estado era regulada pelos concilios nacionaes e os metropolitas eram os defensores das immunidades das suas egrejas, então menos perigosa era para o regimen dos povos a demasiada auctoridade do clero, que não perdia a qualidade de nacional; e comtudo mais de uma vez, mesmo então, se manifestaram os inconvenientes de conceder demasiado poder áquella parte da sociedade.

A queda da monarchia gothica foi occasionada pelas pessimas leis por que aquelle povo se regia, leis feitas nas assembléas politico-religiosas dos concilios toletanos, e que visavam principalmente a estabelecer e consolidar a preponderancia clerical.

Os estados não podem prosperar, nem na parte material, nem na parte espiritual ou moral, quando uma classe, seja ella qual fôr, tiver a sua direcção exclusiva.

Nem a aristocracia, nem a burguezia, nem o proletariado podia governar os povos com justiça quando assumisse o dominio exclusivo. — As sociedades só podem ser bem governadas quando *todos* os cidadãos tem *egual poder*.

E' portanto justificada a reacção contra a pretensão do dominio preponderante do clero nos estados; e um dos meios que elle pretende empregar para realisar esse *desideratum* é certamente o restabelecimento das congregações religiosas.

Quando a formula — Egreja livre no estado livre — fôr uma realidade, poderemos deixar os cleros á vontade; os perigos terão desapparecido.

S.

Instrucção sobre a cultura das amoreiras e criação dos bichos da seda

POR

D. RAFAEL BLUTEAU

ADDITAMENTOS

IX

Do pavimento ou do assoalhado até o tecto, em pilares de madeira, quadrados, equidistantes e afastados da parede para a passagem de quem deita a folha, pregarão uns barrotes pequenos, em que descansarão as taboas com differente largura, começando do chão as maiores, e sempre subindo com largura de tres ou quatro dedos, uma menos que outra; de sorte que no logar mais baixo fique a taboa mais larga, e no superior a mais estreita, que assim os bichos andando pelas bordas em busca de logar para vomitar a seda, não poderão caír no chão. O assento pois de cada andar ha de ter largura sufficiente para de cada banda chegar á metade d'elle.

Supposta a menor largura successiva das taboas até á mais alta, todas irão subindo pyramidalmente, e haverá escadas de mão para chegar ás mais altas, e pensar commodamente o gado, ficando os pilares ou pés direitos, tão firmes que nem ao arrimo das escadas se abalem, nem com o peso de uma grande criação verguem as taboas, como a alguns professores d'esta arte tem succedido.

X

De toda a semente dos bichos querem muitos que a de Castella, vindo em direitura, seja a melhor: é delgadinha, de côr atanada escura; e guardada, se faz mais grossa e pardinha. Porém nem de todos os reinos de Hespanha é egualmente boa.

Á imitação pois dos bons lavradores, de quatro em quatro annos pouco mais ou menos, segundo a experiencia, é necessario mudar de semente. Para isto se fazer mais seguramente, cada anno se mandarão vir de Castella algumas onças d'ella, a qual posta de parte, se conservará com cuidado, segundo o merecer o seu valor.

Não façaes provisão de semente velha; a que passa de um anno, não presta. Esta semente, ainda que a seu tempo se abra, ha embusteiros que conservam muito tempo a que não poderam vender; deitam-na em frascos de vidro e os põem em logar fresco, ou em póços profundos os tem suspensos com cordas á flôr d'agua; e assim preservada das grandes calmas, a vendem aos que não conhecendo o engano, a compram.

XI

Trazer a semente dos bichos no sovaco, ou no seio, como fazem algumas mulheres para os chocar, tem seu perigo, não só por causa das suas evacuações mestruas, mas tambem por causa do movimento e agitação da pessoa que a traz, e a cada passo a revolve e estorva os bichos, que misturados uns com outros, se perturbam, e querendo sair, não podem.

O mais seguro é deitar a semente em caixas de páu, forradas de papel, e este grudado pelas commissuras, ou juntas, para nenhuma das sementes sair, nem pó, nem bichinho algum de fóra poder entrar.

As ditas caixas se guardarão em arcas entre pannos de lã, ou algodão, e não de linho, pela sua grande frescura, nociva ao bicho: por este modo sem humidade nem frialdade alguma, como succederia se (o que fazem alguns) a guardassem em vidros, cujo ambiente fresco poderia dilatar o choco.

Em dias de grande frio, ou de muita humidade, accendem alguns fogueiras nas casas onde o bicho se cria. Por isso convém mandar vir de Castella a semente por terra, e não por mar; no verão, e não no inverno, nem no outomno.

Sobre o forro de papel se grudarão umas estopas muito finas, e ficarão cobertas de um papel, em que estará a semente, e o papel será miudamente furado a modo de crivo, e os furos capazes só de um grão de milho miudo: saindo pois dos seus ovos os bichos, passarão por dentro das estopas e juntamente pelo papel furado, deixadas as cascas debaixo das estopas, e logo se pegarão á folha da amoreira, posta para este effeito sobre o papel furado, do qual serão tirados e levados para o taboleiro.

(Continuar-se-ha).

Conego Daniel Ferreira de Mattos

No dia 4 do corrente, pela hora e meia da noite, falleceu na sua casa em Lisboa o rev.mo conego da Sé Patriarchal, Daniel Ferreira de Mattos, depois de ter recebido os sacramentos da Eucharistia e Extrema Uncção.

Sacerdote respeitabilissimo pelas qualidades que o adornavam, dotado d'um caracter benevolo e affavel, delicado no tracto e convivencia social, sempre prompto em obsequiar e soccorrer quem procurava valer-se do seu prestimo, mereceu a geral estima e consideração, deixando apoz de si saudosa memoria.

Formado em Theologia no anno lectivo de 1851 para 1852, foi em 1853, não obstante seus poucos annos, convidado pelo em.mo Patriarcha D. Guilherme, para seu sub-secretario e esmoler, e tal confiança inspirou ao venerando prelado (que não se enganava na escolha dos seus cooperadores) pelo seu procedimento, prudencia, zelo, e intelligencia, que o nomeou secretario da camara patriarchal, cargo que honrosamente exerceu durante muitos annos, sob a administração pastoral d'aquelle e dos tres em.mos prelados seus successores. E do actual podemos dizer que, embora se congratulasse com a graça da nomeação regia para a dignidade canonical, lamentou ver-se privado dos serviços do seu secretario.

Os seus meritos porem não foram devidamente apreciados só pelos em.mos prelados.

Em 1854 foi nomeado cavalleiro da Conceição. Em 1858 agraciado pela camara municipal de Lisboa com a medalha da febre amarella, distincção que obteve pelos relevantes serviços prestados naquella epocha calamitosa.

Em 1859 a Santa Sé informada da vida e costumes, que exornavam o digno sacerdote, concedeu-lhe o titulo de Monsenhor e Protonotario Apostolico, honra que então só mui raramente se permittia. Finalmente a regia magestade nobilitou-o com a nomeação de capellão fidalgo da casa real.

Da sua piedade christã ahi está levantada, na terra que lhe foi berço e a expensas suas, a grandiosa egreja que era seu enlevo, e que nos seculos ha de attestar a viva crença do seu fundador.

E se não levou a cabo esta obra tão grata á sua alma, foi porque os seus dias estavam contados no livro da vida.

Do seu amor filial bem alto falla a saudosa veneração que consagrava á sua virtuosa mãe, cujos ossos piedosamente guardados, recommendava no seu testamento fossem unidos aos seus em jazigo na terra natal.

Da sua dedicação pela familia dão publico testemunho alguns dos seus sobrinhos, que hoje merecidamente occupam um logar distincto no professorado e no fôro.

E finalmente da sua caridade para com os desprotegidos foram eloquente discurso as lagrimas que lhe humedeceram o athaude.

Mas se a piedade christã, o seu affecto filial, e o amor da familia enalteciam a sua alma bem formada, não menos preponderou no seu animo, a affeição que como cidadão benemerito dedicou á terra natal.

Alem do magestoso templo fez cedencia á camara de Poiares de terrenos para aformoseamento de rua, e construcção de escola, contribuindo com subsidio para a obra, e projectava tambem construir e dotar um asylo.

Estes são resumidamente os feitos, que honram a sua memoria, e que a amisade de um velho amigo em singellas palavras aqui collige, elevando fervorosas preces, para que a divina misericordia, esquecendo a humana fragilidade lhe dê na eterna mansão dos justos o perpetuo descanço.

Lisboa, 16 de Abril de 1893.

F. S. A.

PIANO

Vende se um piano, com pouco uso, e de boa qualidade. Quem o pretender, póde vel-o a toda a hora na rua do Visconde da Luz, n.º 59.

CAIXEIRO

Na mercearia de A. Marques da Silva precisa-se d'um caixeiro com bastante pratica.

NOTICIARIO

Associação dos Artistas — No domingo ultimo procedeu-se á eleição dos corpos gerentes da Associação dos Artistas, ficando assim compostos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Augusto José Gonçalves Fino.
Vice-presidente — José Maria Mendes de Abreu.
Secretario — Alfredo da Cunha Mello.
2.º *dito* — Antonio Augusto Lourenço.
3.º *dito* — João Rocha.

DIRECÇÃO

Presidente — Manoel Illydio dos Santos.
Vice presidente — Augusto Eduardo Ferreira de Mattos.
Secretario — Francisco Alves Teixeira Braga.
Vice-secretario — Antonio da Silva Baptista.
Thesoureiro — Manoel dos Santos Apostolo Junior.
Vogal — Antonio dos Santos Azevedo.
Dito — Evaristo José Cerveira.

COMMISSÃO FISCAL

José Maria Casemiro d'Abreu.
Francisco da Fonseca.
Manoel José Telles.

PRESIDENTES DE GREMIOS

Alfaiates — Antonio Augusto da Paixão.
Calligraphos — Guilherme José Marques Pinheiro.
Carpinteiros — Manoel da Conceição Ningre.
Marceneiros — Joaquim de Carvalho Porto.
Oleiros — José Maria Fernandes.
Pharmaceuticos — Francisco Barata Bastos.
Sapateiros — Benjamin Ramos.
Serralheiros — Manoel Pedro de Jesus.
Typographos — Maximiano José de Carvalho.
Mixto — Joaquim Abrantes Saraiva.

Theatro-Circo Principe Real — Tem affluido bastante gente a este theatro para presencear os trabalhos da celebre e formosa Geraldine.

Realmente todos os seus trabalhos são admiraveis.

Tanto no trapesio como nos exercicios de tiro ao alvo, se saiu muito bem, assim como seu irmão Mr. Alfredo Leopold.

A companhia só dá mais dois espectaculos.

Hoje estreia-se a notavel e gentil mademoiselle Emma Gautier.

Quem ainda não foi ao Circo ver a Geraldine, aproveite a occasião, porque é ámanhã o ultimo espectaculo.

Theatro D. Luiz — No proximo sabbado, 22 do corrente, será a primeira recita de assignatura da companhia do theatro Principe Real, do Porto, de que é director o distincto actor Taveira.

Consta-nos que a casa está quasi toda passada para os quatro espectaculos, que se compõem das seguintes peças: — *As noivas do Eneas*, o *Solar dos Barrigas*, o *Meia Azul* e o *Homem da Bomba*.

Senhor aos entrevados em S. Bartholomeu — No proximo domingo, 23 do corrente, pelas 7 horas da manhã, será levado com a pompa dos annos anteriores, o Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia de S. Bartholomeu.

O itinerario da procissão é o seguinte: — Ruas do Cego, Ferreira Borges, Corpo de Deus, Visconde da Luz, Martins de Carvalho, praça 8 de Maio, ruas do Corvo, Sapateiros e travessa da rua Velha, praça do Commercio, rua das Solas, largos das Ameias e Sotta, rua dos Esteireiros e Adro de Baixo.

A mesa pede o obsequio aos moradores d'estas ruas e largos, para ornamentarem as suas janellas com colxas de damasco, assim como tambem pede a todos os irmãos e mais parochianos, para não faltarem a este acto á hora acima determinada.

Monte-pio Conimbricense — A commissão encarregada de organisar o projecto da reforma dos estatutos do Monte-pio Conimbricense já concluiu os seus trabalhos.

Com os novos estatutos toma um grande desenvolvimento esta associação, que já conta 42 annos de existencia.

Exame — Fez hontem exame de instrucção primaria no lyceu central d'esta cidade, ficando approvado, o sr. Alberto Carlos da Fonseca, creança de 11 annos, filho do nosso amigo o sr. José Miguel da Fonseca, a quem damos os parabens.

Facada — Antonio Fresco, morador no logar da Ribeira de Frades, foi no dia 12 do corrente ferido com uma facada por José Saramago, do mesmo logar, tendo que dar entrada nos hospitaes da Universidade.

Deu se parte para juizo.

Queixa — Queixou-se Luiz Simões Ladeiro, morador no Casal das Hortas da Cruz dos Moronços, que tendo-lhe sahido um enxame d'abelhas d'um cortiço e indo pouzar numa arvore d'uma propriedade pertencente a Maria da Graça, moradora na Cruz dos Morouços, esta não só lhe não deixou ir apanhal-o, mas ainda lh'o destruiu com um pau.

Deu-se parte para juizo.

Marquez de Ficalho — Está gravemente doente em Lisboa o sr. marquez de Ficalho, que é dos rarissimos liberaes ainda existentes que depois de emigrarem vieram desembarcar nas praias de Mindello, luctando até ao fim da campanha para a restauração das instituições constitucionaes neste paiz.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Rita de Nazareth, filha de Manoel Bernardo e Maria José, da Figueira da Foz, de 20 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 10.

Emilia, filha de Cesar José da Motta e Maria da Conceição dos Santos, de Coimbra, de 27 mezes. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 11.

Josepha Ferreira, filha de Francisco Simões Pedrulha e Maria Ferreira, de Coimbra, de 62 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 12.

Joaquina Emilia Ferreira, filha de José Ferreira e Maria Ferreira, de Coimbra, de 58 annos. Falleceu de cancro do utero, no dia 12.

Luiza Emilia da Conceição, filha de Antonio Rodrigues e Joaquina de Jesus, de Poiares, de 55 annos. Falleceu de pneumonia grippal, no dia 12.

Recemnascida, filha de pae incognito e Maria Emilia, de Coimbra, de 4 mezes. Falleceu de pneumonia, no dia 13.

Joaquim da Silva Duarte, filho de Manoel da Silva Duarte e Maria da Silva, de Arcos de Val de Vez, de 80 annos. Falleceu de pneumonia aguda, no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:847.

Ao sr. director do correio — Communicam-nos a seguinte queixa:

«Consta-nos que o carteiro da posta rural que faz a distribuição da correspondencia na Pedrulha, para se não incommodar mais, a deixa ao Padrão, numa taberna, para d'alli ser enviada quando passa algum portador para aquelle logar. Ora succede com este irregular serviço, a correspondencia não ser muitas vezes entregue, ou se o é, tarde e a más horas.

É preciso, pois, que o sr. director do correio providenceie para que se não repitam d'estes abusos.»

Processo Urbino de Freitas — *Porto*, 14. — O advogado de defeza de Urbino de Freitas, apresentou um requerimento ao juiz do tribunal criminal do 1.º districto, pedindo que fosse sustado o andamento regular do processo, até se decidir o recurso que acaba de subir ao supremo tribunal de justiça. O juiz indeferiu o requerimento d'este despacho para a relação. O processo compõe-se já de oito volumes com 1:937 paginas, afóra o recurso que está pendente no supremo tribunal, que conta muitas paginas.

Os reus de Salvaña — *Madrid*, 17. — As corporações officiaes e particulares e a imprensa dirigem hoje eloquentes pedidos ao governo interessando-se pelo indulto dos reus condemnados á morte.

Todas as classes d'aquella povoação se interessam para evitar um dia de luta á provincia.

O advogado sr. Lorente é esperado em Madrid afim de pessoalmente pedir o indulto.

Monumento a Zorrilla — *Madrid*, 17. — Constituiu-se em Burgos a Junta burgaleza para adquirir os meios precisos para o monumento a Zorrilla.

Suffragio universal na Belgica — *Bruxellas, 13 de Abril, á noite.* — Continuam as manifestações populares.

Na praça da Moeda armou-se violenta desordem.

Os agentes de policia carregaram sobre a multidão.

Ficaram gravemente feridos um agente e um popular.

Foram presos 300 socialistas, entre os quaes os chefes Volders, Vandevelde e Maes.

Houve outra manifestação em frente dos escriptorios do jornal catholico *Le Patriote*, sendo disparado um tiro de revolver sobre a guarda civica, a qual já recebeu cartuchame.

Bruxellas, 14 de Abril, de manhã. — Foram postos em liberdade os chefes socialistas Volders e Vandevelde.

A ordem está quasi restabelecida.

Na praça de Santa Gudula houve á meia-noite nova desordem, em que ficaram feridas varias pessoas.

A direita da camara dos representantes reuniu-se esta manhã para examinar a questão da revisão constitucional, mas não tomou decisão alguma.

O sr. Woste, quando hontem á tarde saia da camara, foi aggredido com um murro na cara.

O auctor da aggressão foi logo preso.

Na desordem que então se levantou, ficaram feridas duas pessoas.

O partido operario espalhou uma nova proclamação a favor da gréve geral.

Bruxellas, 14 de Abril, de manhã. — Ás 9 horas, um bando de mais de 4:000 pessoas, percorre as ruas da cidade baixa, quebrando as vidraças das lojas e dos cafés. Os commerciantes fecham os seus estabelecimentos por toda a parte. Pelas 10 horas arma-se nova desordem mais violenta na praça de Santa Gudula e em frente do circulo catholico. A policia vê-se obrigada a desembainhar as espadas. As prisões succedem-se.

Bruxellas, 14 de Abril, á meia noite. — A população está vivamente impressionada

pelas desordens de hontem. Os chefes socialistas foram impotentes para conter a multidão.

O espirito do exercito é excellente.

O burgo-mestre mandou afixar esta manhã um edito prohibindo a circulação de bandos ou cortejos e os ajuntamentos.

Está parado o trabalho em grande numero de fabricas da Belgica.

Bruxellas, 15.—O burgo-mestre mandou afixar um bando, no qual prohibe que estejam nas ruas grupos, sob pena de serem dissolvidos pela força militar, que tem ordem de fazer fogo, havendo resistencia.

A auctoridade mandou distribuir 100 cartuxos ás forças. Hontem houve luta entre operarios e tropa nas ruas, ficando muitos feridos e contusos.

Os operarios assaltaram as casas, subiram aos telhados, lançando sobre a tropa telhas, pedaços de vigas e pedras. A cidade está assustada. Fecharam-se as portas das lojas e dos edificios, e os theatros suspenderam os espectaculos.

A noite a tropa tentou dissolver os grupos. D'ahi nova lucta sanguinolenta. Os operarios apagaram os candieiros da illuminação publica, proseguindo a luta nas trevas contra a policia, guarda civica e gendarmeria a cavallo. Esta atropellava e pisava a massa enorme da população.

Houve mortes e feridos, mas ignora-se o numero.

As commissões centraes proclamaram a gréve universal. O numero de grévistas, segundo declaração official, é de 75:000.

Em vista da gravidade da situação, o governo e os radicaes resolveram votar o suffragio universal, mas com certas restricções.

Bruxellas, 16. — Ha incertezas entre o governo e camara para approvar a lei do suffragio, sendo de receiar que as circumstancias se tornem mais criticas.

As classes independentes, a aristocracia e o alto commercio e industriaes importantes, pedem que se dê immediata solução á questão do suffragio.

Um senador de Antuerpia, sr. Vampor, propoz que a capacidade do suffragio seja de 40 annos.

Os operarios, que tinham noticia de que se realisava uma festa particular no palacio de Lacken, proximo de Bruxellas, onde devia estar o rei, dirigiram-se alli em grande numero, quebrando os postes telephonicos e telegraphicos, e interrompendo as communicações com a capital.

Na occasião em que os operarios iam assaltar a residencia real, forças de cavallaria enviadas pelo governo impediram tão grave acontecimento.

Os operarios gritavam com calor:

— Viva a gréve.

— Viva o suffragio universal!

Está resolvida uma demonstração para terça feira nas ruas de Bruxellas, devendo concorrer os operarios das provincias, Gand, Falmiont, Borignage, Trazegnies e outros centros fabris.

De varios pontos chegam noticias desconsoladoras.

Ha lucta entre os operarios e a tropa.

Amsterdam, 15.—Percorreu hoje a cidade um bando de socialistas cantando hymnos revolucionarios. Travaram-se varias rixas, em que ficaram feridos alguns homens, e effectuaram-se duas prisões.

Caixa economica Fraternidade

Movimento d'esta caixa em 31 de Março

Activo

Emprestimos	1045480
Despezas	8$310
Caixa	209$930
	322$920

Passivo

Acções entradas	314$300
Joias	7$600
Multas impostas 27 e pagas 6	600
Juros	420
	322$920

O secretario,
Alberto Ramos de Vasconcellos.

ANNUNCIOS

REPARTIÇÃO DE FAZENDA

14 SÃO convidados os portadores de cautellas representativas de titulos ao portador do fundo de 4 e 4 ½ por %, convertidos por decreto de 13 de Junho de 1892, de que por despacho ministerial e para obviar á demora na entrega dos titulos definitivos, lhes é permittido optarem até 30 do corrente, por titulos de assentamento, que serão entregues antes dos titulos ao portador, os quaes só mais tarde podem ser postos em circulação, devendo para este fim apresentarem-se nesta repartição a fim de fazerem as suas declarações.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 15 de Abril de 1893.

O delegado do thesouro,
J. A. P. Gonçalves.

Enxofre composto marca «ANCORAS»

13 VENDE-SE no estabelecimento de Julio da Cunha Pinto—Rua dos Sapateiros, 74 e 80.

12 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

PADARIA

11 ARRENDA-SE uma, bem montada e afreguezada e em bom local. Quem pretender dirija-se a esta redacção para receber a indicação.

TRESPASSE DE CASA

10 TRESPASSA-SE uma casa no largo das Ameias, n.os 7 a 8, propria para negocio.

Quem pretender dirija-se a Antonio dos Santos Pereira & Irmão.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida.

Em todas as boas Pharmacias

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 91

COIMBRA

8 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE

(*Antiga casa SCHRECK*)

leva ao conhecimento dos seus amigos e freguezes e dos apreciadores da BOA CERVEJA em geral, que tem agora á venda

CERVEJA

PILSENER

DANUBIA limpida e crystallina



DE PIPA E ENGARRAFADA

tanto uma como outra feitas de cevada e lupulo de primeira qualidade, com todo o esmero e sob os mais escrupulosos preceitos da arte, PELO NOVO MESTRE DA FABRICA que expressamente mandou vir do estrangeiro.

A' VENDA

em todos os principaes cafés e estabelecimentos de bebidas.

Estabelecimento de fazendas brancas

DE

JOSÉ DE CASTRO

19—*Largo do Principe D. Carlos*—25

COIMBRA

7 ESTE estabelecimento acaba de receber um importante sortido de percales, zephyras, setinetas, flanellas d'algodão de phantasia, alta novidade; além d'estes artigos tem um magnifico sortido de chitas, chailes de côr e pretos, riscados, oxfords e flanellas para camisa, pannos brancos de todas as larguras e qualidades, gravatas «novidade», lans e armures, pretos e de cor, cobertores finos, mantas de viagem, meias para senhora, camisollas e ceroulas de laya, e alem d'estes artigos tem muitos mais que é impossivel descriminar, e que vende por preços relativamente baratos.

Pechincha para saldar—Grande quantidade de luvas de fio de Escocia e de seda por metade do preço! Jutas para reposteiros a 240 réis o metro! Brins para colchão a 120 réis o metro! Ditas mais largas a 140 réis! Ainda ha uma pequena quantidade de cache-nez de metro a 500 réis! Retalhos de chitas, setinetas e lans por metade do preço! Velludilhos de cor lisos a 280 réis o metro! Uma pequena quantidade de vestidos para creança, entremeios de tira bordada, boinas para creança, e lenços de seda branca com pequenos defeitos, que tudo vende por metade do preço!

As pessoas que se dignarem visitar esta casa podem certificar-se da verdade.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Caixeiro de mercearia

5 NA rua do Cego, n.º 1 a 7, se diz quem precisa de um caixeiro para mercearia, dando boas referencias.

ARRENDAMENTO

4 ARRENDAM-SE 3 andares com boas commodidades por cima do *Café Commercio*. A tratar com A. Marques da Silva.

MARÇANO

3 PRECISA-SE d'um para loja de retrozeiro e miudezas. Prefere-se com alguma pratica.

Rua de Ferreira Borges, 147—Loja do Cepo.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

CANARIOS

VENDEM-SE canarios na rua de Cima, em Mont'arroio, n.º 5.

VENDA DE CASA

1 DR. GAMA vende a sua casa na rua de Sá de Miranda, antigamente de S. João, n.º 9.

É livre e allodial.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:760 — COIMBRA — SABBADO 22 DE ABRIL DE 1893 — 46.º ANNO

CAMPOS DO MONDEGO

A extincção da segunda circumscripção hydraulica, com sede nesta cidade, e as suas consequencias extremamente damnosas para os campos do Mondego

(Continuação)

E como fazer tudo isto, pelo director da actual circumscripção, se a sua residencia official é no Porto?

Não se diga que esta legislação está alterada, ou revogada, pela posterior.

Não está, porque não lhe é contraria, e porque toda ella, salva a sua redacção, está reproduzida pelos seus essenciaes preceitos, por toda a legislação posterior, que tem adoptado em todas as suas partes as providencias dos regimentos das vallas, de 10 de Agosto de 1513, de 21 de Julho de 1515, de 13 de Agosto de 1518; alvarás de 12 de Agosto de 1517 e de 8 de Setembro de 1606; carta regia de 24 de Março de 1794; e decretos de 24 de Julho de 1824 e 12 de Outubro do mesmo anno, e ainda outros diplomas legislativos a tal respeito.

Quem os confrontar com as leis de 12 de Agosto de 1856, e de 1 de Julho de 1867, e decretos de 26 de Dezembro do mesmo anno, e de 2 de Outubro de 1886, e finalmente, com o ultimo e recente decreto de 1 de Dezembro de 1892 e respectivo regulamento de 19 d'este mesmo mez e anno, ha de achar ser esta a verdade.

Prova todo o referido que, pelas excepcionaes condições e circumstancias eventuaes mesmo, que imperam a respeito dos campos do Mondego, não pode nunca deixar de ser autonoma a administração de que nos occupámos: como autonoma sempre foi e essencialmente é precisa, para satisfação das necessidades que nelles militam, evidente como é que ella carece de ser regulada em todas as suas applicações por leis especiaes, proprias e accommodadas ás circumstancias excepcionaes e ás suas necessidades locaes, no interesse commum da grande collectividade dss seus innumeros proprietarios, e das suas legitimas aspirações.

Temos referido bastante para não ficar em duvida que foi sempre autonoma, directa e local, a administração da grande região dos campos do Mondego, extincta recentemente e reduzida a uma simples secção, absolutamente dependente do director da 2.ª circumscripção hydraulica creada no Porto; e por isso, sem nenhuns poderes nem a liberdade d'acção, que muito importa e tão necessaria é para serviços que demandam prompta e immediata resolução, e momento opportuno nos casos eventuaes, tantos que ahi occorrem, muito principalmente nas occasiões das enchentes vindas ao rio e campos.

Accrescentaremos comtudo agora outras razões ainda, para comprovar que uma tal extincção, sobre ter sido inconveniente a todos os respeitos, é prejudicial aos legitimos interesses dos proprietarios da grande região dos mencionados campos, e ás necessidades da sua defeza, conservação e melhoramentos; e que uma tal medida reclama a emenda do erro commettido, pelo restabelecimento da administração autonoma, extincta.

Tinha esta administração rendimentos proprios, como nenhuma das circumscripções hydraulicas que existiam, em somma superior a 8:000$000 réis, provenientes das suas grandes mattas do Choupal e de Valle de Cannas, de valor superior a 180:000$000 réis; dos muitos camalhões conquistados aos grandes areaes, que cobrem o campo, convertidos assim em fertilissimos terrenos; do producto das rendas d'estes e d'aquelles terrenos; das vendas de madeiras, arvores, viveiros, lenhas, ervas, pastagens, etc.; e, tudo isto, com a possibilidade de poder augmentar em muito, pelas obras e trabalhos uteis, d'uma administração zelosa, local e directa, pois que a isto se devem todos os beneficios, valores e rendimentos avultados que geralmente se ignoram, mas apurados pela escripturação official e authentica.

E o certo é que, assim como estes rendimentos precisam d'esta administração, para a sua boa e regular arrecadação nas épocas proprias, e liquidação em conta corrente com os differentes arrendatarios, arrematantes e compradores, diversos e numerosos, a mesma precisão d'ella se dá para elles poderem ter util e variada applicação, dada por leis não revogadas; ás plantações dos areaes; ao reforçamento e revestimento de mottas; á defeza e melhoramento dos terrenos marginaes do rio; á abertura e limpeza de vallas de esgoto, conservação e reparação de estradas e serventias nos campos, tratamento das mottas e dos viveiros, etc., etc.

Se houvera esta administração autonoma e local como d'antes, evitava-se utilmente o que de prejudicial está succedendo.

Não se tem feito a arrecadação costumada dos proprios rendimentos, porque os devedores tendo procurado pagar os seus debitos, acharam difficuldade em fazel-o, por ter de ser feita a respectiva escripturação de receita, pela secretaria da circumscripção no Porto, e tem-se retrahido.

Esta mesma difficuldade está-se dando com a costumada venda das madeiras, que é importante. Pretendeu-se ha pouco tempo ainda, a compra de um lote de choupos de valor superior a 200$000 réis.

Quando chegou do Porto a *auctorisação* necessaria para essa venda, o pretendente, cançado de esperar inutilmente, já tinha comprado em outra parte, e o cofre da fazenda publica ficou prejudicado, porque deixou de receber a importancia da madeira que se queria comprar e era valiosa.

Estes casos hão de repetir-se necessariamente, nas circumstancias actuaes, e tantos outros de outra ordem, com o grave prejuizo da fazenda publica, dos proprietarios do campo e de quaesquer outros individuos, em relações com as coisas que lhes respeitam como melhor se mostrará.

(*Continuar-se-ha*).

FACULTATIVOS MUNICIPAES

A actual camara d'este concelho creou quatro partidos municipaes.

Já a camara, presidida pelo sr. Dr. Luiz da Costa e Almeida, os havia creado, mas a commissão executiva da junta geral não os approvou.

Esta questão dos partidos municipaes neste concelho vem de longa data.

No anno de 1862, a camara presidida pelo sr. Dr. Raymundo Venancio Rodrigues creou os partidos municipaes, mas por uma portaria do ministerio do reino foi annullada essa deliberação da camara.

Que os povos das freguezias ruraes precisam de facultativos é inquestionavel.

Em regra os doentes d'essas freguezias não obtem uma visita de facultativo d'esta cidade por menos de 4$500 réis, o que junto á despeza do carro na ida e volta importa em 6$500 réis cada visita; o que na verdade é muito pesado para aquelles povos.

Por este lado tem elles muita razão nas suas reclamações, as quaes tem por varias vezes dirigido ás differentes camaras d'este concelho.

Agora, porém, contra a creação dos partidos de facultativos, feita pela actual camara, levantaram-se os seguintes reparos.

O primeiro é dizer-se que o principal motivo que se teve em vista nessa creação dos partidos foi satisfazer compromissos eleitoraes, e tanto assim que já se sabia, quando se crearam esses partidos, quaes eram os facultativos para quem se destinavam.

O segundo é que por essa forma se ia sobrecarregar o municipio com a avultada despeza de 1:600$000 réis, que tanto importam os quatro partidos medicos.

Se as circumstancias do municipio fossem mais desafogadas, de certo se não devia recusar aos povos das freguezias a creação dos facultativos, e tanto assim que para um tão vasto concelho, como é este de Coimbra, ainda não são sufficientes quatro partidos.

As finanças do municipio estão, porém, numa situação muito critica.

Consta-nos que os proprios vereadores se queixam dos encargos que pesam sobre a camara, com alguns dos quaes não contavam quando tomaram posse; apontando, por exemplo, o de 8:000$000 réis, numeros redondos, que fora deixado á actual camara pela ultima vereação, sendo exigida essa verba para os encargos de fornecimento das aguas da cidade.

Em taes circumstancias não deixam muitas pessoas de julgar inopportuna a creação dos partidos medicos; e assim o pensou a maioria dos 10 maiores contribuintes, que tantos se reuniram na segunda feira, para na conformidade da lei serem ouvidos sobre tão grave assumpto.

Resta agora a decisão da commissão districtal, a qual para isso tem a ponderar, por um lado a necessidade de facultativos, que tem os povos das freguezias ruraes nas suas doenças; e pelo outro os pesados encargos que já tem o municipio, e o aggravamento indispensavel dos impostos para a creação d'esses partidos.

Joaquim Martins de Carvalho.

Necessidade de policia

Temos recebido varias queixas das troças praticadas por muitos alumnos do lyceu d'esta cidade, á entrada do mesmo estabelecimento.

Além d'isso informam-nos de factos vergonhosos praticados fóra e dentro do lyceu.

Torna-se indispensavel que alguns empregados de policia civil sejam para alli mandados, a fim de pôr cobro a estes factos altamente condemnaveis.

E' de esperar que o sr. reitor do lyceu faça esta requisição para cessarem tão grandes escandalos.

Joaquim Martins de Carvalho.

Movimento commercial em Coimbra

Tem concorrido bastante azeite ao mercado, sendo facil a venda. Conserva o preço de 1$560 a 1$570, o lagareiro; e o de 1$610 o fino.

E' muito grande a amostra nas oliveiras; no entanto está sujeita a muitas contingencias.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 560 — Milho branco 320 — Dito amarello 325 — Feijão vermelho 520—Dito branco 420—Dito rajado 340—Dito frade 410—Centeio 440 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 670 — Dito meudo 650 — Favas 420 —Tremoços 280.

O milho branco não tem tido venda; porem o amarello tem sido procurado.

Sabemos de um proprietario que vendeu esta semana 80 carros de milho amarello para a Borda d'Agua, a 330.

O feijão branco e amarello tem tido extracção.

*

O agio das libras conserva-se a 900 réis. O do ouro a 17.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A republica do Carmo em Coimbra

Com o titulo de — *Dr. Gonçalo de Sousa Lobo* — diz o nosso collega do *Seculo* o seguinte:

«Pelas 4 horas da tarde de 15 do corrente falleceu na sua casa em Alemquer o dr. Gonçalo de Sousa Lobo, que em tempos foi administrador da magnifica Quinta do Campo, propriedade do fallecido marquez de Castello Melhor, e hoje do visconde da Varzea.

«O illustre morto fôra na sua epoca nomeado para altos cargos publicos, mas rarissimas vezes se aproveitou d'esses beneficios, e por ultimo, bastante torturado pela doença, morreu pobre e com 77 annos de edade, quasi ignorado numa modesta casa em Alemquer e unicamente entregue aos cuidados de sua desolada familia.

«No vigor da edade era um valente, e deixou entre os estudantes em Coimbra bastantes recordações dos seus actos de bravura.

«O seu funeral realisou-se no domingo 16, e o feretro foi acompanhado pela philarmonica *União e Recreio Alemquerense*.»

Acerca do bacharel Gonçalo de Sousa Lobo pode ver-se em o nosso livro—*Os assassinos da Beira*—a parte que lhe diz respeito no capitulo—*A republica do Carmo em Coimbra*.

Ahi relatámos as revoltantes provocações e numerosos attentados praticados por muitos estudantes, os quaes deram em resultado ser assassinado o estudante de Direito, José Carlos Lobo, irmão de Gonçalo de Sousa Lobo, em a noute de domingo, 26 de Dezembro de 1841, na praça de S. Bartholomeu, hoje praça do Commercio, em consequencia das atrevidas provocações feitas por elle e outros estudantes ás patrulhas da guarda de segurança publica, sendo um dos soldados apunhalado nas costas pelo mesmo José Carlos Lobo.

José Carlos Lobo, Gonçalo de Sousa Lobo, e mais 10 estudantes já tinham sido riscados da Universidade em 3 de Julho de 1839, por edital do vice-reitor, o Dr. José Machado de Abreu; mas em virtude de empenhos, foram novamente admittidos no mesmo estabelecimento, no mez de Outubro de 1840.

Os attentados continuaram, porém, da mesma forma, e só diminuiram, quando depois da morte de José Carlos Lobo veiu para Coimbra o regimento de infanteria 6, em Janeiro de 1842, a fim de reprimir os desordeiros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os estatutos de el-rei D. Manoel

O sr. Theophilo Braga, na sua interessantissima e muito valiosa *Historia da Universidade de Coimbra, nas suas relações com a instrucção publica portugueza*, fallando dos estatutos de el-rei D. Manoel, dados á Universidade, quando ella ainda estava em Lisboa, diz o seguinte:

«Como estes estatutos estiveram em vigor até Novembro de 1537, em que D. João III deu á Universidade, já então em Coimbra, um novo *regimento*, foi remettido para Coimbra o livro dos estatutos manoelinos, para os casos omissos e praxes tradicionaes; o texto authentico, assignado por D. Manoel, perdeu-se, conservando se o apographo, a que falta a data.»

Cumpre-nos informar ao sr. Theophilo Braga de que o original dos estatutos de D. Manoel não se perdeu, pois que está na secretaria da Universidade, vindo para Coimbra quando ella para aqui foi transferida em 1537.

Possuimos uma estimavel copia d'esses estatutos, feita em 1844, por letra do dr. Antonio Nunes de Carvalho, lente da Faculdade de Direito, com a rigorosa exactidão, propria d'este distincto philologo e paleographo.

No principio diz o dr. Antonio Nunes de Carvalho que é *Copia dos estatutos dados á Universidade por el-rei D. Manoel, tirada fielmente do original, que se guarda em Coimbra, na secretaria da Universidade, em um volume de folha, com capa de taboa, coberta de couro preto lavrado, e fechos de metal já quebrados*.

No fim do manuscripto que possuimos estão, da letra do dr. Antonio Nunes de Carvalho, 4 alvarás de el-rei D. João III á mesma Universidade, ainda em Lisboa.

Terminados esses alvarás declara o dr. Antonio Nunes de Carvalho o seguinte:

«*Segue se no mesmo livro dos estatutos a reforma que fez nelles el rei D. João III, pelo alvará de 9 de Novembro de 1537, no mesmo anno em que restituiu a Universidade a Coimbra, e mais um outro de 18 de Julho de 1538 sobre os bachareis e licenciados dos estudos de Coimbra, que se forem graduar a outros estudos, os quaes ficam copiados em outro papel.*

E não se contém mais nada no dito livro manuscripto dos estatutos de el-rei D. Manoel, que se guarda na secretaria da Universidade em Coimbra.

Coimbra, 14 de Fevereiro de 1844.

Dr. Antonio Nunes de Carvalho.

*

No ultimo *Annuario da Universidade* foram publicados os estatutos de el-rei D. Manoel.

É para sentir que não viessem precedidos da mais insignificante advertencia de que eram copiados do proprio original, nem acompanhados de qualquer outra informação relativa a tão importante documento.

Esses estatutos apparecem sem a menor palavra, que sirva de elucidação ao leitor.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOÃO DE RUÃO

SEUS FILHOS E NETOS

Temos mais documentos, e muito importantes, para a biographia do famoso artista João de Ruão, que tudo indica ser o principal nas obras de reconstrucção e ornamentação da egreja e mosteiro de Santa Cruz d'esta cidade.

*

A escriptura de 13 de Março de 1531, diz-nos que os conegos, reconhecidos ás boas obras que este grande artista levara a effeito no mosteiro, fizeram-lhe doação de dois pedaços de terra no limite de Poiares (actual districto de Coimbra).

A escriptura de 16 de Março de 1536—tomo 8 de notas—põe em evidencia que o artista, não podendo *acabar de romper, nem aproveitar, como era obrigado, estas terras, por morar em a cidade, e se as mandasse aproveitar, com o gado lhe estruiam tudo, de maneira que recebia perda*, trespassou e cedeu este direito, mantidas as condições do emprazamento, *a Francisco Miguel e mulher Guiomar Affonso, por fazer prazer e boa obra a Lucas Gonçalves, seu criado e de seu sogro.*

A Guiomar era irmã do dito criado Lucas Gonçalves.

*

A escriptura de 7 de Março de 1566 —tomo 14 de notas—indice *Verride*— trata do emprazamento que o mosteiro fez *a João de Ruão, architecto, de duas geiras de terra*—superficie da actualidade, 12:960 metros quadrados—*no campo de Almiara, em Verride*, das quaes o mosteiro *lhe fizera mercê os annos passados, e que por não ter feito escriptura*, elle pedira e alcançara do mosteiro este emprazamento para *Ellena de Ruão, sua filha, ficando esta a ser a 1.ª vida.*

*

No livro 2.º, chamado—*Casas e olivaes na cidade*—n.º 69, em um auto de reconhecimento, da data de 22 de Fevereiro de 1590, apparece Ellena de Ruão, filha do celebre artista, moradora nesta cidade, a reconhecer o mosteiro como senhorio directo das *casas em que vive, aforadas pelo mosteiro a seu pae João de Ruão.*

O termo de reconhecimento declara presente *Miguel de Ruão, estudante, seu sobrinho*, que assignou a seu rogo—*Assino a rogo da senhora minha tia—Miguel de Ruão.*

*

O anno de 1593 apresenta-nos o ultimo documento d'este predio, que é notavel para a historia das artes no seculo XVI do nosso paiz, por ter servido de habitação e labor a este artista.

É a escriptura de 27 de Março de 1593, que determina *a sua demolição.*

O mosteiro tratava da fundação do collegio de Santo Agostinho (actual collegio Novo, pertencente á Misericordia), obtendo todos os predios necessarios á respectiva demarcação.

O mosteiro comprou esta casa e quintal por 200$000 réis, (somma, para aquella época, muito importante), ou antes o dominio util do predio.

O contracto foi feito com *Jeronymo de Ruão, cavalleiro fidalgo da casa d'El-Rei, morador em Belem, termo de Lisboa, e com seu filho Miguel de Ruão, estudante da Universidade, de 20 annos.*

Este documento diz *que estes tem e possuem o assento de casas, quintal e pertenças, em que moravam seu pai João de Ruão e mãi Isabel Pires, sua legitima mulher, defuntos que Deus haja.*

Havia mais filhos, e este predio pertenceu só a estes dois, Jeronymo e Ellena: *e que por fallecimento dos ditos seus pai e mãi lhe ficaram a elle Jeronymo de Ruão e Ellena de Ruão, sua irmã, as ditas casas e quintal em sua legitima, por os mais herdeiros estarem entregues e satisfeitos por outra via e fazenda, e que a dita Ellena por seu testamento deixara a sua metade ao dito sobrinho Miguel de Ruão.*

Este documento declara que um *neto* de João de Ruão foi admittido como religioso no mosteiro: *e ser em augmento d'esta congregação* (a construcção do collegio de Santo Agostinho) *e ter nella um religioso seu sobrinho, neto dos ditos seu pai e mãi, pela devação que todos tiveram e tem a esta santa casa, pedindo-lhe elle padre geral em Lisboa que lhas alarguasse, elle Jeronymo de Ruão lho concedera com muita vontade.*

*

Temos, portanto, que João de Ruão fôra casado com Isabel Pires, filha de Pedro Anes.

Que d'este casamento tivera dois filhos, Jeronymo de Ruão, fidalgo da casa real, e Ellena de Ruão.

Que Jeronymo de Ruão teve um filho, por nome Miguel de Ruão, que foi estudante da Universidade.

E que João de Ruão teve um neto, que foi conego regrante do mosteiro de Santa Cruz, o que é um documento da muita consideração em que no mosteiro tinham os seus serviços como artista distinctissimo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Instrucção sobre a cultura das amoreiras e criação dos bichos da seda

POR

D. RAFAEL BLUTEAU

ADDITAMENTOS

XII

Muito ajudará o choco o ter sempre as ditas caixas entre almofadinhas de frouxel, com o moderado calor de um esquentador. Até de noite, de duas em duas horas, serão visitadas para tirar os bichinhos ao mesmo passo que vierem saindo.

Estas frequentes visitas são precisas, para com a continuação do esquentador conservar a semente com calor sempre egual; como tambem para evitar a ruina dos bichos, se os deixarem resfriar.

Os primeiros quatro ou cinco dias principalmente, é necessario procurar que não sintam frio algum; pelo que os terão em uma casinha bem fechada, sobre taboas muito limpas, para darem principio á sua obra, e chegados uns aos outros, conservarão seu calor natural, até que depois de maiores se lhes dê outro aposento mais largo, e os irão ajuntando, não confusamente, mas segundo os dias do seu nascimento; porque com esta ordem andarão unidos e conformes em todas as mais operações, dormindo, comendo e fiando, sem os velhos inquietarem os novos, e com a differença dos seus movimentos e acções confundir a obra e impossibilitar o bom successo que se espera.

Em logar de crivos e caixas grandes, de que algumas nações usam, os castelhanos se valem de uns vasos a que elles chamam *Garbilhos;* fazem-nos com palha, vimes, juncos e outra materia muito leve, e por dentro os rebocam e barram com bosta de vacca, que descada ao sol, communica aos vasos um cheiro agradavel aos bichos e um calor sufficiente para conserval-os até á terceira muda.

XIII

De mais das quatro mudas, que são outras tantas doenças, tem os bichos outras enfermidades, cujo remedio é tirar-lhes o comer quando o não tomam, e quando se vê que o não apetecem, dar-lho com moderação, sustentando-os sempre com folha boa e limpa.

O signal da primeira muda apparece na cabeça, porque vae inchando, e este é o logar por onde começam a despir a pelle; mas pela miudeza da bestinha, este signal é quasi imperceptivel.

Emquanto estão dormindo não se lhes ha de dar de comer; só se lhes deitarão algumas folhas para alimentar os que entre os dormentes vigiam; e estes serão separados dos outros para se ajuntarem com os que tem a mesma edade.

Desde o seu nascimento até á segunda muda, duas vezes no dia, a saber, pela manhã e á bocca da noite, se dará de comer aos bichos. Da segunda pois até á quarta muda, (que é a ultima), e d'esta até o fim da vida, lhes darão de comer quatro, cinco e seis vezes, se o aceitarem; porque naquelle estado não convém medir-lhes o seu sustento, mas para obrigal os a acabar a obra, ministrar-lho largamente.

XIV

Um dos mais importantes requisitos para a criação dos bichos da seda, é dar lhes folha que corresponda á sua edade; folha nova quando são novos, e folha mais forte ao mesmo passo que forem crescendo.

Pela desegualdade da folha com a edade, são pessimos os renovos das amoreiras desfolhadas; basta um pasto d'ellas para causar-lhes um mortal fluxo de ventre; porque da delicadeza d'este novo e mais tenro alimento, é o nosso bicho tão goloso, que se ceva nelle até rebentar.

Nas terras do norte, ao homem, por cuja conta corre o governo dos bichos, se encommenda, que pela manhã, antes de entrar na casa da criação, beba uma gota de bem vinho; porque bafejando a casa e communicando o cheiro d'este licôr ao gado, o preserva do damno que lhes poderiam causar os que tem máu bafo.

(Continuar-se-ha).

EXPLICAÇÃO

O facto de eu não considerar como uma aggressão brutal do sr. bacharel Simão da Costa Pessoa, mas attribuir a um desastre a quéda de que me resultou uma fractura numa perna, em 12 de Fevereiro, deu margem a que a invenção calumniosa fizesse espalhar que eu era estipendiado por aquelle sr. bacharel com a *miseria* de dez tostões por dia!

E convenço-me de que a maledicencia foi mais longe com as suas pulhas de soalheiro: como ha gente para tudo e capaz de tudo, talvez alguem até affirmasse ter visto —«*com aquelles olhos que a terra ha de comer*»—o sr. bacharel Simão Pessoa despejar nas minhas mãos grossas quantias! E tudo isto para eu me calar! — rematam.

Pois saiba-se que nunca fui visitado pelo sr. bacharel Simão Pessoa, e que não tive nem tenho relações pessoaes com s. s.ª.

Felizmente até hoje ainda não é o dinheiro do sr. bacharel Simão Pessoa, nem o de outro burguez em identicas condições financeiras, que me prostitue o caracter.

Attribui a quéda a um desastre e não a uma aggressão, porque tenho a consciencia de que foi um desastre: eis porque assim pautei o meu procedimento.

Para que os *senhores* saibam...

Coimbra, 21 de Abril de 1893.

Luiz Cardoso.

O CONIMBRICENSE de 22 de Abril de 1893

NOTICIARIO

Theatro D. Luiz—Realisa-se hoje neste theatro a primeira recita de assignatura, com a companhia do theatro Principe Real, do Porto.

Subirá á scena a comedia em 4 actos—*As noivas do Eneas.*

Ámanhã, domingo, representa-se a linda opereta em 3 actos—*O Solar dos Barrigas;* na segunda feira o *Meia Azul;* e na terça feira o *Homem da Bomba.*

Kermesse — Além das muitas prendas já offerecidas para a *kermesse* promovida pela Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios, chegou hoje aquella com que sua magestade el-rei brindou a mesma Associação.

É um lindo e valioso jogo de escovas, trabalho de primor; sendo tambem muito importante a caixa, de velludo e setim, que encerra os objectos.

Collocação militar—O sr. tenente de engenheiros, Carlos Joyce Diniz, foi transferido da commissão que estava exercendo, para a inspecção das fortificações de Lisboa.

Sinistro — Constou na Figueira que ao anoitecer de domingo, 16, se tinha voltado uma bateira ao lado sul da barra, perto dos blocos.

Da alfandega partiu immediatamente um escaler com a respectiva tripulação, mas ao chegar ao local onde constava ter-se dado o sinistro, apenas viram ao longe uma bateira que se afastava na direcção do mar.

Soube se depois que effectivamente se tinha afundado uma bateira da Cova de Lavos, sendo os tripulantes recolhidos noutra que a seguia de perto.

Cambio do Brazil—Telegrammas do Rio de Janeiro dizem que a taxa cambial bancaria sobre Londres baixou alli a 11 7/8 d.

Incendio — Dizem de Leiria que no dia 20 se manifestou um grande incendio na praia da Vieira.

Foram destruidas muitas habitações de pescadores, que ficaram na miseria, calculando-se os prejuizos em 8 contos de réis.

Cabo para os Açores — Por decreto de 18 do corrente foi rescindido o contracto entre o governo e a *société française des télégraphes sousmarins*, para o lançamento e abertura á exploração de cabos submarinos entre o continente de Portugal e o archipelago dos Açores.

O deposito de 90 contos ficou para a fazenda.

Tumultos em Manteigas—Diz o *Correio da Noite* que por causa da prohibição das pastagens de gado na serra, grande numero de pastores e donos de gado reuniram-se, sabbado, em Manteigas, e foram tumultuosamente para a serra, onde derribaram algumas cercas que impediam a entrada nos pastos, e cortaram o arvoredo.

Foi mandada para alli uma força de 50 praças de infanteria 21, da Covilhã, mas os amotinados não se intimidaram, continuando a sustentar que queriam os pastos livres.

Tendo os guardas da matta prendido uma mulher, que andava a cortar lenha, houve novo tumulto, sendo o administrador obrigado a soltar a presa. Depois d'isso serenou o tumulto, tendo o governador civil mandado para aquelle concelho, o sr. Carlos de Oliveira, substituir o administrador. Hoje porém, recebemos o seguinte telegramma:

Manteigas, 21, ás 10,33, *da manhã.* — O povo amotinou-se novamente. As fabricas fecharam e para a serra partiram milhares de pessoas para destruir as plantações do estado. O administrador interino Carlos de Oliveira, que aqui veiu sindicar junto com a força militar, a custo tem mantido a ordem. É possivel que tenham que empregar as armas, e que haja enormes desgraças. A excitação é extraordinaria. As repartições estão guardadas pela força. Para a serra foram agora 40 praças.

Desastres na linha ferrea de Oeste—Os temporaes de terça feira causaram prejuisos em varios pontos da linha de oeste, especialmente ao kilometro 149, proximo da estação de Martingança, onde as cheias levaram o pégão de uma pequena ponte que atravessa um ribeiro.

Entre as estações de Amieira e Telhada tambem as aguas escavaram a linha.

Os comboios da manhã de quarta feira não poderam passar, soffrendo trasbordo os passageiros no ponto interceptado.

As carruagens já de tarde passaram, sendo empurradas a braços, serviço este que ainda hoje se repetirá, apesar dos trabalhos de reconstrucção da ponte estarem sendo feitos com a maior actividade.

Das Caldas partiram soccorros immediatos e de Lisboa os srs. engenheiros Luciano de Carvalho, Carlos Albers, Julio Monteiro e Avila, da exploração, movimento, tracção, via e obras da companhia real.

A ponte terá, quando muito, 6 metros de extensão.

Noticias da Belgica—Diz o *Dia* que as noticias sobre occorrencias na provincia, recebidas em Bruxellas até ao dia 18, causaram alli a mais profunda impressão, sendo a opinião unanime em prevêr um movimento revolucionario, caso se não cumpram as promessas feitas ás massas populares.

Contra as manifestações que se fizeram terça feira tinha o governo tomado grandes precauções, mandando occupar militarmente Bruxellas e distribuindo á farta cartuxos embalados pela policia e guarda civil.

Como noticiou a Havas, nesse dia houve sanguinolentos conflictos em Mons, Charleroi, Courtrai e Antuerpia, tendo sido mortos muitos operarios, e tendo ficado ferido um grande numero d'elles.

Parece que a approvação do projecto Nyssens, concedendo o suffragio universal, mas com voto multiplo para certos individuos, serenou um pouco os animos, e fez voltar ao trabalho parte dos operarios que estavam em grève.

Com a approvação do projecto Nyssens, o corpo eleitoral belga ficará assim composto:

Ha na Belgica perto de 1.400:000 cidadãos maiores de 25 annos. Descontando 200:000 aproximadamente (os que estão privados de direitos politicos, residencias desconhecidas, etc.), fica aquelle numero reduzido a 1.200:000 eleitores.

A primeira base do segundo voto (chefes de familia, com 35 annos, e pagando 5 francos d'imposto) dá 365:000 votantes.

A segunda base *a* (propriedades immobiliarias no valor de 2:000 francos) augmenta mais 263:000.

A segunda base *b* (valores depositados nas caixas economicas, inscripções, etc.), mais 12:000.

A terceira base (estudos secundarios, superiores e cathegorias correspondentes), 60:000.

Ao todo 1.900:000 votos.

Bruxellas, 19.—A maioria da commissão parlamentar dos 21 pronunciou-se a favor da votação plural.

A guarda civica, a policia e a gendarmeria, foram licenciadas, visto estar tudo em socego. O conselho geral do partido operario decidiu que se voltasse ao trabalho.

Em La Louviére a votação da camara foi acolhida com enthusiasmo.

Um chefe socialista exhortou 4:000 grévistas que estacionavam defronte da Casa do Povo, a que se apresentem ámanhã ao trabalho.

Antuerpia, 19.—No segundo conflicto de hontem morreram 3 homens, e ficaram feridos 11. No primeiro houve 10 feridos.

Liége, 19.—Alvoraçou esta noite toda a cidade uma explosão assustadora, que se suppõe ter sido de dynamite. Ignora-se ainda d'onde partiu.

Bruxellas, 19.—Recomeçou hoje o trabalho em grande numero de officinas, e ámanhã recomeçará quasi em toda a parte.

Em Antuerpia voltaram tambem hoje a trabalhar numerosos operarios. Em Liége porém ainda ha folga nalgumas industrias. Nota-se que a situação é geralmente muito menos tensa. Ainda hoje se tomaram providencias de policia, mas não se prevê nenhum incidente grave.

Mons, 19.—Umas 10:000 pessoas assistiram aos enterros das victimas do tiroteio.

A agitação na Belgica — Diz o *Correio da Noite* que se vê pelos ultimos telegrammas que a agitação na Belgica serenou, e que, tanto em Bruxellas como nas provincias tudo voltou ao estado primitivo.

No dia 17 circularam boatos graves em Bruxellas, dizendo-se que os revolucionarios estavam resolvidos a uma resistencia a todo o transe.

Na madrugada de terça feira, 18, foram presos muitos dos cabeças de motim, que nos ultimos dias se pozeram em evidencia, e entre elles o advogado Picard, propagandista ferrenho dos principios radicaes. A noticia da sua prisão indignou os operarios, que pretenderam ir soltal-o á força. As guardas foram reforçadas, e as tropas estiveram sempre sobre as armas e promptas ao primeiro signal.

Nessa manhã alguns milhares de operarios, reunidos no praça de Duchese, em Bruxellas, dirigiram-se a Kokelberg e ahi renovaram o juramento, feito ha um anno, de arrostarem com todos os sacrificios, incluindo os das proprias vidas, para obterem o suffragio universal. Nessa reunião houve discursos enthusiasticos, e fallou-se na conveniencia de adquirir armas para combater as forças do governo.

Os typographos fizeram causa commum com os grévistas e pretenderam arrastar os collegas da *Independencia Belga* e de outros jornaes, mas não o conseguiram.

Na tarde de 18 deram-se novos conflictos entre os amotinados e a policia. Houve varios feridos de gravidade de parte a parte.

Incendio no palacio dos principes de Hohenzollern—*Sigmaringen*, 18.—Rebentou um grande incendio no castello de Hohenzollern, residencia do principe Leopoldo, casado com a infanta D. Antonia de Bragança, e de sua familia. O castello fica em ruinas; felizmente porém o museu não foi queimado.

Terramotos na Grecia—Dizem de Athenas para o *Times* que os tremores de terra que se deram no dia 17 de manhã, na ilha de Zante, foram muito mais violentos que os de Janeiro e Fevereiro.

Afóra bastantes perdas de vidas e pessoas feridas, muitas casas foram derrubadas e poucas foram as que não soffreram damno. A egreja de S. Dyonisio, que havia escapado aos ultimos tremores de terra, desmoronou-se agora e bem assim o theatro e a prefeitura. As differentes aldeias da ilha apresentam um aspecto desolador. Na aldeia de Gaetani, perto da capital, tiraram-se 8 cadaveres das ruinas. Duas companhias de sapadores estão removendo os escombros e construindo barracas para abrigo das familias.

Tambem se está fazendo provisão de viveres.

Estes tremores de terra fizeram-se sentir egualmente em Patras, Tripolis e Kalamata.

ANNUNCIOS

Camara municipal de Coimbra

24 VENDEM-SE no dia 12 de Maio proximo, nos paços d'este concelho, pelo meio dia, tres lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, com frente para a rua n.º 9; um com a area de 566^{m2},00, outro de 598^{m2},00 e o terceiro de 285^{m2},00; sendo contiguos ás casas de Antonio Francisco do Valle, Manoel Lopes Secco e Camillo Duque.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 20 d'Abril de 1893.

O secretario da camara,

Adelino Augusto Vieira.

Vinho de mesa muito superior

A 110 RÉIS O LITRO

PRAÇA 8 DE MAIO, N.º 38

Enxofre composto marca

·ANCORAS·

22 VENDE-SE no estabelecimento de Julio da Cunha Pinto—Rua dos Sapateiros, 74 e 80.

Misericordia de Coimbra

21 A Mesa da Santa Casa da Misericordia de Coimbra annuncia que no dia 12 do proximo mez de Maio, pelas 2 horas da tarde, se procederá á arrematação em hasta publica, na Secretaria da mesma Santa Casa, do arrendamento por tres annos da loja e sotão por baixo da antiga capella da Misericordia, ao fundo das escadas de S. Thiago, com os numeros de policia 1 e 3. A base da arrematação é de 54$000 réis por cada um dos annos.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 20 de Abril de 1893.

O Provedor,
Manoel Dias da Silva.

PINTOR
SILVA MOUTINHO
PRAÇA DO COMMERCIO
COIMBRA

20 ENCARREGA-SE da pintura de taboletas, forrar salas a papel, pinturas de casas, dourações de egrejas, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Preços commodos.

BASE LONGA
Bicycletes—Metropolitan
MODELO TERRONT—PARIS BREST
BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

Preços limitadissimos
A. P. CARVALHO
43—RUA DA SOPHIA—45
COIMBRA

Agradecimento

18 OS abaixo assignados extremamente penhorados para com todas as pessoas, que por qualquer modo cooperaram para que se realisasse com todo o esplendor e apparato a procissão do Senhor aos entrevados da Sé Cathedral no passado domingo, 16 do corrente, vêm por esta forma dar-lhes aqui um publico testemunho da sua gratidão e reconhecimento.

Coimbra, 20 de Abril de 1893.

O conego governador,
José Ferreira Fresco.
O Reitor da Sé,
Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth.



Mala Real Portugueza
PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

17 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem casado com filhos e viuvo tambem com filhos.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir.



OFFICINA DE SERRALHERIA A VAPOR
DE
EDUARDO & ALMEIDA
RUA DA MAGDALENA
COIMBRA

16 ALEM da industria de carruagens que sempre tem sido o nosso mister, temos pessoal habilitado para podermos garantir a fabricação de machinas a vapor de 1 a 15 cavallos vapor e outras auxiliares para todas as industrias, taes como: de furar para serralheria e carpinteria, ventiladores, bombas a vapor, a braço—volante e alavanca—para profundidades até 45 metros, prensas, torbinas e rodas hydraulicas, prensas de parafuzo, rodas d'engrenagem de todas as dimensões e feitios, tambores, transmissões de movimento, macacos de parafuzo e alavanca, guinchos e guindastes, moinhos para moer cereaes e para lagares de azeite, carros de mão para conduzir saccos ou outros quaesquer materiaes, fogões para o aquecimento de sallas, ditos para cozinha e todo o mais trabalho em construcções civis, etc., etc., garantindo em tudo a manufactura dos seus trabalhos.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL
DE
BOLACHAS E BISCOITOS
DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO
COIMBRA
128—RUA DE FERREIRA BORGES—130

15 NESTE deposito, regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Enjôo**, **Flatos**, **Desmaios**, **Indigestões**. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.
Cuidado com as Falsificações.
• Exija-se a Assignatura de: *G. Boyer*
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

TRESPASSA-SE

13 UM estabelecimento de mercearia, venda e bilhar, muito perto d'esta cidade, bem afreguezado, por seu dono ter que retirar. Offerece vantagens.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 74.

Passagens de graça para o Brazil

12 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

ASYLO DE MENDICIDADE

11 NO dia 30 do corrente, ao meio dia, arrendar-se hão em praça, na secretaria do Asylo de Mendicidade, perante a commissão administrativa, as lojas que terminarem o arrendamento no fim de Junho proximo.

O secretario,
João Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

TRESPASSE DE CASA

10 TRESPASSA-SE uma casa no largo das Ameias, n.ºs 7 a 8, propria para negocio.

Quem pretender dirija-se a Antonio dos Santos Pereira & Irmão.

CONVITE

9 A *Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra*, confia em que o seu pedido de prendas para a *Kermesse*, ha de ser tomado em consideração pelas gentis damas e distinctos cavalheiros a quem se dirigiu para esse fim; e lhes solicita a elevada fineza da entrega e remessa das mesmas prendas, que desde ja se recebem, até ao dia 10 do proximo mez de Maio.

Coimbra, Abril de 1893.

O Presidente,
Augusto José Gonçalves Fino.

Caixeiro de mercearia

8 NA rua do Cego, n.º 1 a 7, se diz quem precisa de um caixeiro para mercearia, dando boas referencias.

ARRENDAMENTO

7 ARRENDAM-SE 3 andares com boas commodidades por cima do *Café Commercio*. A tratar com A. Marques da Silva.

PIANO

6 VENDE-SE um piano, com pouco uso, e de boa qualidade. Quem o pretender, pode vel-o a toda a hora na rua do Visconde da Luz, n.º 59.

CAIXEIRO

5 NA mercearia de A. Marques da Silva precisa-se d'um caixeiro com bastante pratica.

BYCICLETES
ANTONIO JOSÉ ALVES
101, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 105
COIMBRA

4 ESTA casa acaba de receber um esplendido sortido de Bycicletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp *Dianas* Clement—em borrachas ôcas.

Tem condições de corridas e para amadores.

A chegar—*Metropolitan Pneumatique Torrilhau.*

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bycicletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida pela quantia de 120$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110$000 réis!!!

PADARIA

3 ARRENDA-SE uma, bem montada e afreguezada e em bom local. Quem pretender dirija-se a esta redacção para receber a indicação.

VENDA DE CASA

2 DR. GAMA vende a sua casa na rua de Sá de Miranda, antigamente de S. João, n.º 9.

É livre e allodial.

AOS SRS. VELOCIPEDISTAS

1 BICYCLETES PNEUMATICAS TORRILLON, ultimo systema dos mais aperfeiçoados e garantidos.

Vendem-se na **Casa Leão d'Ouro**, rua de Ferreira Borges, n.ºs 117 a 123, por preços muito mais limitados do que no Porto e Lisboa, ou mesmo em qualquer casa d'aqui, como o comprador poderá certificar-se.

Esta casa tambem se encarrega de mandar vir velocipedes, tricycles e bicycletes d'outros quaesquer systemas que o comprador desejar, para o que tem os respectivos catalogos.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno......	3$200
Por semestre....	1$600
Por trimestre....	800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno......	3$460
Por semestre....	1$730
Por trimestre....	865

Numero 4:761 — COIMBRA—TERÇA FEIRA 25 DE ABRIL DE 1893 — 46.º ANNO

CAMPOS DO MONDEGO

A extincção da segunda circumscripção hydraulica, com sede nesta cidade, e as suas consequencias extremamente damnosas para os campos do Mondego

(Continuação)

Segundo as prescripções do regulamento de 19 de Dezembro de 1892 do decreto de 1 d'este mesmo mez e anno (o da extincção da circumscripção) tem os proprietarios de requerer á direcção hydraulica no Porto muitas e variadas licenças.

—Licença para extrahir dos lagos e cursos d'agua navegaveis e fluctuaveis, e empregar por meio de bombas, ou de qualquer outro apparelho de motor animal ou mechanico, a agua necessaria para a irrigação e uso dos seus predios (art. 216.º)

—Licença para plantações, ou execução de quaesquer obras, temporarias ou permanentes, nas margens, leitos, ou alveos das lagôas, rios, vallas, canaes, e mais correntes de agua publicas ou communs; e bem assim nos seus comoros, mottas, vallados, diques e nos campos marginaes inundados habitualmente pelas aguas, quer ordinarias, quer cheias, e as plantações e edificações para áquem da linha do terreno prohibido, do dominio do estado; e, nos mesmos casos de circumstancias, sendo as aguas communs, não navegaveis nem fluctuaveis, quando taes obras tiverem por fim o uso industrial das aguas, e forem feitas, ou pelos proprietarios confinantes, ou outros que o não sejam (art. 261.º n.ºs 1.º 2.º e 3.º)

—Licença para as obras *urgentes*, destinadas á *defeza* contra a acção corrosiva das aguas, ou contra as inundações (art. 269.º)

—Licença ao proprietario, para vedar o seu predio por meio de vallas, sebe viva, tapume, vallado, ou muro (art. 298.º)

—Licença para lançar pedra, terras e quaesquer outros objectos, fazer escavações e extrahir pedras ou terras das margens dos leitos ou alveos dos lagos, lagôas, vallas, rios e correntes navegaveis ou fluctuaveis, ou não navegaveis nem fluctuaveis (art. 282.º)

—Licença para subir ás arvores nos terrenos prohibidos, colher d'ellas ou d'outras plantas, fructos ou folhas, prender-lhes gados, tirar-lhes os tutores ou outros resguardos, e por qualquer forma damnifical-as (art. 304.º)

—Licença para fazer passagem pelas mottas e terrenos arborisados, com enchada, serra, machado, foice ou arma de fogo, a não ser em serviço publico (art. 306.º)

—Licença ao proprietario, para effectuar o corte razo, da totalidade, ou por talhões, nas suas mottas, existentes no perimetro dos campos inundados (art. 311.º)

—Licença para transportar madeiras soltas, nos lagos, rios, canaes, vallas, esteiros e mais correntes d'agua, navegaveis ou fluctuaveis (art. 355.º)

—Licença para tudo em fim.

Pondo de parte o exotico, que ha em algumas d'estas licenças, é certo que nada pode ser feito sem ellas serem concedidas, e que só o podem ser pelo proprio director da circumscripção, segundo os art. 268, 269, 270, 311 e 355 do citado regulamento.

Mas para obtel-as tem os pretendentes o incommodo, o trabalho e as despezas, d'ir, ou mandar requerel-as ao Porto; e estes trabalhos e despezas não os tinham elles, com administração autonoma em Coimbra; nem as delongas que o tal processo demanda, por ter de ser informado necessariamente pelo chefe de secção aqui (art. 41 n.º 6.º no citado decreto).

Ha de acontecer então e muitas vezes, o que se está vendo, que quando, depois d'uma longa demora, a licença para rega, por exemplo, chegue, ou já não seja necessaria por estar irremediavelmente perdida a seara, ou porque a justa impaciencia do pretendente, o levou a praticar o acto que não podia sem tal licença, e a padecer a pena da multa pela contravenção incorrida.

E o facto é que, tendendo estas licenças a augmentar de numero, d'anno para anno, é para notar que no ultimo verão do anno preterito, só para irrigações, as licenças passadas pela direcção hydraulica existente ao tempo em Coimbra, excederam a 900.

De futuro é para contar que prescindam d'ellas os que precisem, e que muitos d'elles prefiram ao incommodo, delongas e difficuldades em obtel-as, pagar nos casos urgentes a multa em que possam incorrer pela falta d'ellas.

Tudo isto faz com que mais sejam aggravadas as circumstancias já bem criticas dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego, agora tanto mais, pela perda da administração autonoma d'elles, arrebatada para o Porto, sem razão economica ao menos, depois de quasi quatro seculos da sua existencia!!!

Não houve razão, economica ao menos, para a sua extincção; mas o cego systema da concentração de serviços, mal pretextado nessa economia por vezes desorganisadora d'elles, como no nosso caso, e nada mais; porque o pessoal technico e administrativo das duas secções, creadas em Coimbra e Figueira da Foz, ficou existindo o mesmo; e ainda em maior numero, para dizer toda a verdade, do que fôra no tempo, não longe ainda, da—«*Direcção das Obras Publicas do Mondego e Barra da Figueira*»—que constituia aquella antiga administração autonoma, com a qual os serviços se teem feito regularmente, e sem delongas nem atrazo.

Pelo contrario, se pela nova ordem de cousas, com a creação da nova circumscripção hydraulica no Porto, o pessoal não augmentou alli, com o que para lá foi transferido das mais circumscripções supprimidas, tem necessariamente de ser augmentado, por ser insufficiente para o expediente ordinario, de tal modo que foi necessario já chamar empregados addidos, auxiliares.

Pelo que já referimos, para se poder julgar das delongas, do atrazo, irregularidade, e anarchia mesmo, dos serviços alli, para o que muitos mais factos se podiam apontar, não se omitta o seguinte.

Estão requeridas umas importantes certidões, mandadas passar por despacho do Ministerio das Obras Publicas, anteriormente ainda á installação da nova circumscripção: pois nem assim, e apezar mesmo das repetidas sollicitações, ainda não poderam ser passadas, com prejuizo do interessado e da fazenda publica, á qual ellas se pagam por bom preço.

(Continuar-se-ha).

A ARBORISAÇÃO

Um dos objectos que devem merecer particular cuidado aos governos e aos agricultores é o desenvolvimento da arborisação.

Antigamente tratava-se com toda a diligencia da plantação das oliveiras, dos pinheiros, dos castanheiros, e outras arvores.

O grande pinhal de Leiria ainda ahi está para documento da iniciativa de el-rei D. Diniz.

Nesta provincia da Beira e outras localidades do norte do paiz havia vastos soutos de castanheiros, que infelizmente tem sido prejudicados com as molestias de que muitos d'elles foram atacados.

Na Beira Alta, Beira Baixa, Extremadura e outros pontos do paiz, veem-se grandes olivaes, que apesar de estarem em parte damnificados, ainda são um importante elemento de riqueza.

No Choupal do Mondego tem sido desenvolvida a plantação dos choupos, das nogueiras e outras arvores, produzindo já hoje um grande rendimento para o estado e servindo de vantagem para os cidadãos que precisam de adquirir aquellas arvores.

A serra da Estrella estava quasi de todo abandonada, até que ultimamente se tratou de alli fazer extensas plantações de arvores.

Os pastores do concelho de Manteigas tem-se insurgido contra essas plantações, por lhes encurtarem a area do terreno para a pastagem do seu gado.

Concordâmos que deve haver prudencia na plantação das arvores nas montanhas e baldios, deixando ficar livres das plantações de arvores os terrenos indispensaveis para os gados; mas exceptuando isso, devem-se aproveitar todos os outros terrenos para essas plantações.

Os arvoredos tem muitas vantagens.

Seguram os terrenos, que aliás seriam arrastados para os valles pelas inundações; purificam o ar, e assim promovem a saude dos povos.

Desde que no anno de 1854 se começou em Portugal a construir os caminhos de ferro tem-se gasto quantidades espantosas de pinheiros, de maior ou menor tamanho, o que fez diminuir muito o numero d'essas arvores.

Torna-se, por isso, necessario aproveitar todos os terrenos dispensaveis para a plantação e sementeira de novos pinheiros.

As dunas, ou areaes da beira-mar deveriam ser aproveitados, quanto possivel, para esse util fim.

Muitos lavradores já vão conhecendo a vantagem de cuidar das oliveiras, que até aqui estavam de todo abandonadas; e em parte a isso se attribue a boa amostra que actualmente ha nos olivaes, em seguida a um anno de abundante colheita de azeitona.

Os eucaliptos tambem tem numerosas applicações e são de grande vantagem para os povos.

O concelho de Condeixa era em tempo afamado pelas suas nogueiras, algumas das quaes tivemos occasião de ver em a nossa mocidade, e que tinham um tamanho enorme.

Na exposição de Londres de 1862 foi premiado com medalha um proprietario d'esse concelho, pelas excellentes nozes que para alli enviou.

D'esse concelho de Condeixa vieram, por nossa intervenção, ha 20 annos, muitos centos de enxertos de nogueiras, pertencentes a um proprietario d'alli, para se plantarem no Choupal do Mondego, e nesse local estão agora transfor-

mados em bellas e productivas arvores.

Escusâmos de fallar das amoreiras, cuja utilidade para a creação dos bichos da seda está largamente demonstrada.

Na provincia de Traz-os-Montes ainda são abundantes as amoreiras, em resultado do incitamento que no seculo passado fez o marquez de Pombal para a plantação d'essas arvores, que são indispensaveis para a industria da seda.

As laranjeiras são de muito rendimento para os seus proprietarios, tendo facil venda os productos d'ellas.

E', porém, intoleravel o espirito de rapina que se nota em varias localidades agricolas.

Ainda ha dias se nos queixou um proprietario d'este concelho de Coimbra de lhe haverem roubado ultimamente a laranja de 36 laranjeiras de uma sua quinta, a pouca distancia d'esta cidade, as quaes decerto tinham mais de 6:000 laranjas, sem deixarem nem uma unica.

Ora um facto d'esta ordem não se pratica sem que, havendo verdadeira vontade da policia, se venham a descobrir os auctores do roubo.

Emfim o desenvolvimento da arborisação torna-se por todos os motivos muito vantajosa.

Convém variar os ramos de producção agricola; para que quando as molestias e as estações damnificarem um d'elles, possa ser substituido por outro, ou outros não menos uteis.

Estarem os agricultores limitados a um só producto é arriscarem-se, num anno em que elle seja affectado pelas molestias, ou pelas inclemencias do tempo, a ficarem sem rendimento algum.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os frades restaurados em Portugal

Graças á criminosa connivencia da maior parte dos governos portuguezes para com a reacção, permittindo todos os manejos para a restauração dos frades em Portugal; graças á coadjuvação de muitos homens politicos, falsos liberaes, a esses tramas—a obra do illustre ministro Joaquim Antonio de Aguiar está a ser aniquilada neste paiz!

Temos já os frades em Portugal, e sem se occultarem.

Eil-os que se apresentam audazmente a descoberto.

E com effeito elles não tem que receiar; porque tem francas e altas protecções.

Acaba de nos chegar á mão um documento valioso, para demonstrar a existencia das chamadas ordens religiosas em Portugal.

É uma circular impressa, assignada por Fr. Domingos Sanches, *Provincial* dos frades da Ordem de S. Francisco, estabelecida em Portugal, e datada do Varatojo em 19 de Março ultimo, dia de S. José.

Ahi se diz desassombradamente com relação ao *convento do Varatojo*:—«... graças a Deus e á caridade dos Bemfeitores, no fim de 30 annos voltaram os poucos Missionarios que sobreviveram a *tomar a posse* do seu Santo Retiro, **onde continuaram a viver na antiga Regular Observancia da Regra Seraphica do Santo Patriarcha dos Pobres...»**

Então querem-no mais claro?!

São os frades, extinctos pelo decreto de 28 de Maio de 1834, que se acham restabelecidos em Portugal, pela criminosa connivencia dos governos portuguezes e auxilio dos reaccionarios de todos os matizes!

A circular, que tem por fim adquirir os meios para sustentar os actuaes conventos em Portugal, e fundar outros de novo, termina textualmente pela seguinte forma:

«A todos os Bemfeitores dos **Religiosos Franciscanos**, que concorrerem com suas esmolas para o sustento e vestido dos mesmos **Religiosos**, e para a construcção ou reparação de suas casas ou suas Egrejas são concedidas pelos SS. Pontifices muitas indulgencias durante a vida, e indulgencia plenaria á hora da morte, como pode ver-se na Bibliot. de Ferraris. Alem d'isto podem communicar de todos os Suffragios, indulgencias, orações, e bens espirituaes dos **Religiosos Franciscanos**, e de todas as outras **Ordens Mendicantes**.

De V. Ex.ª

Att.º V.or e Servo in X.to

Seminario de St.º Antonio de Varatojo. Dia de S. José. 1893.

P.º fr. Domingos Sanches dos CC. de J. M.ª O. M.

M. PROVĨL

Quem podia imaginar que a audacia dos reaccionarios havia de chegar a tanto em Portugal!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Manifestação anti-reaccionaria

Tamanha audacia reaccionaria, que se apresenta por todas as fórmas neste paiz, não podia deixar de provocar energicos protestos.

Ao menos que se não diga que todos transigem com tão atrevidos manejos.

Recebemos lithographada uma *Carta de felicitação, que alguns estudantes da Universidade, ex-alumnos do collegio jesuita de S. Fiel, dirigiram ao sr. Manoel Borges Grainha pela publicação dos seus livros.*

Depois de muitas considerações ácerca da propaganda jesuitica em Portugal terminam a sua carta pela seguinte fórma:

«Os abaixo assignados, ex-alumnos do collegio jesuita de S. Fiel e hoje estudantes nos cursos superiores da Universidade, conhecedores da propaganda da Companhia em Portugal, vêm enthusiasticamente congratular-se com v. ex.ª pelo exito extraordinario dos seus livros, confirmando as irrefutaveis verdades que encerram e dar-lhes o apreço inestimavel que merecem. Admiramos sinceramente a coragem com que v. ex.ª tem atacado a acção do jesuitismo em Portugal, não temendo arrostar com os odios, as intrigas e todos os meios que elle emprega para combater aquelles que ousam oppor lhe diques á invasão perniciosa das suas doutrinas; saudamos em v. ex.ª o arrojado e denodado escriptor que modernamente mais tem trabalhado para conservar intactas as conquistas da civilisação e da liberdade; e veneramos em v. ex.ª o professor modesto, trabalhador e intelligente que honra o ensino em Portugal com as mais subidas qualidades que podem exornar um convicto e sincero defensor da Sciencia, da Civilisação e da Liberdade.

Coimbra, 23 d'Abril de 1893.

(Seguem-se as assignaturas).

O collegio de S. Fiel é uma das mais importantes casas que os jesuitas tem em Portugal, e os signatarios da carta, que foram alumnos d'aquella casa, são competentes para apreciarem a acção jesuitica neste paiz.

Os seus protestos tem, por isso, todo o valor.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Conserva o preço de 1$560 a 1$570 o azeite lagareiro; e de 1$610 o fino.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 580—Dito tremez 560 — Milho branco 320 — Dito amarello 325 — Feijão vermelho 520—Dito branco 420—Dito rajado 320 —Dito frade 410—Centeio 440 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 680 — Favas 420 —Tremoços 280.

Em geral conservam estes generos o mesmo preço.

O grão de bico subiu de preço por haver tido alguma procura.

O feijão rajado desceu de 340 em que estava para 320.

O agio das libras conserva-se a 900 réis. O do ouro está a 18.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Proclamação do absolutismo em Coimbra

25 de Abril de 1828

Neste dia, faz hoje 65 annos, que era o anniversario natalicio da rainha D. Carlota Joaquina, praticou se em Coimbra um grande acto de rebellião, promovido pelo bispo D. Fr. Joaquim de Nazareth, vice-reitor Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva, as mais auctoridades, e os principaes miguelistas da cidade e os academicos do mesmo partido.

Os academicos miguelistas levaram a effeito uma grande festa na Sé Cathedral, a fim de solemnisar a vinda de D. Miguel para este reino, e contribuirem para elle ser acclamado rei absoluto.

O vice reitor Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva, declarado miguelista, concedeu a licença pedida, e deu feriado para esse dia e para o seguinte.

Na vespera, 24 de Abril, houve grande illuminação na frente da Sé Cathedral, e muito fogo.

No dia 25 concorreram á Sé muitas pessoas da nobreza da cidade, grande numero de academicos, a camara, muitas senhoras e povo. O bispo D. Fr. Joaquim da Nazareth tinha-se offerecido para fazer o pontifical.

A egreja estava ricamente adornada, não o estando menos a primeira capella á entrada, da direita, onde tinham collocado em um throno a imagem de S. Miguel.

A musica era de grande instrumental. Pelo corpo da egreja havia muitas sentinellas, e no largo da Feira estavam postados os destacamentos de cavallaria 7 e caçadores 11.

O fogo era immenso, girandolas de foguetes e morteiros; havendo descargas no fim da missa.

Pregou de manhã Fr. Fortunato de S. Boaventura, da ordem de Cister, e de tarde D. Francisco do Santissimo Coração de Maria, conego regrante. Ambos os sermões foram no sentido ultra absolutista, e verdadeiras diatribes contra o partido liberal.

Depois do sermão da tarde, cantou-se a grande instrumental o *Te Deum* de Marcos Portugal.

Antes do *Te Deum* houve uma grande procissão, seguindo as mesmas ruas da procissão do Corpo de Deus.

De manhã, no meio da missa, ao levantar a Deus, grande numero de miguelistas romperam no adro da Sé e largo da Feira muitos vivas a D. Miguel I, rei absoluto de Portugal.

O juiz do povo, Joaquim Baptista, alfaiate, dirigiu-se aos vereadores, dizendo-lhes que o povo queria para seu rei a D. Miguel, e que pedia para se lavrar d'isto auto, o qual devia acompanhar uma representação, pedindo a D. Miguel que assumisse o poder real absoluto, conforme o tinham tido seus avós.

O juiz de fóra Francisco Xavier Pereira Leite Lobo, e a camara, disseram que isto se faria no fim da missa.

Acabada ella, e tiradas algumas duvidas, se deveria fazer se alli o auto, ou na casa da camara, conforme era o parecer do vice-reitor, Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva, trouxeram uma mesa para o adro da Sé, e alli, estando presentes a camara, as auctoridades e academicos miguelistas e muitos outros individuos do mesmo partido, se lavrou o auto e representação, sendo o primeiro a assignar o bispo, em seguida o cabido, a camara, e depois as mais pessoas presentes. As assignaturas continuaram por toda a tarde.

A' noute, ao terminar a procissão, estava já a frontaria da Sé illuminada, tendo no centro o retrato de D. Miguel.

Bandos de miguelistas com musicas, percorreram de noute a cidade, dando vivas a D. Miguel, rei absoluto de Portugal, á casa de Bragança, á religião, aos apostolicos, e ao terror dos maçoes.

As casas dos miguelistas, principalmente no bairro alto, estavam illuminadas.

Estas musicas e vivas duraram em a noute de 24, vespera da festa, e em as noutes de 25 e 26, como estava destinado, e ainda se prolongaram as festas por mais outro dia, em que o vice-reitor quiz que não houvesse aulas.

Era com semelhantes actos de rebeldia que se ia promovendo a proclamação de D. Miguel, como rei absoluto de Portugal; o que os miguelistas levaram a effeito, mas que provocou uma guerra civil de 6 annos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Pintura em Santa Cruz no seculo XVII

No tomo 20 de notas do mosteiro de Santa Cruz, agora archivado na repartição de fazenda d'este districto, existe o contracto de obrigação de 12 de Novembro de 1620, celebrado entre o prior do mesmo mosteiro, D. Miguel de Santo Agostinho, com os pintores Simão Rodrigues, de Lisboa, e Domingos Vieira, de Thomar, *para lhes pintar a arvore dos conegos, expressados conforme a estampa, que está neste convento, e que elles tinham visto.*

Estipularam-se neste contracto as seguintes condições:

Que as figuras serão *grandes, quanto soffrer o numero d'ellas; e a grandura do painel d'esta pintura será de 16 palmos de comprido, e de largo até 14; e se acrescentará um ramo dos santos da ordem e arcebispos e bispos, que houve neste reino da dita ordem.*

Mais 5 paineis do comprimento, que se achar nas casas do ante coro.

O mosteiro estabeleceu que d'estes 5 paneis, 4 *seriam da historia do santo seu padre Theotonio*, devendo o primeiro tratar do *ingresso da religião, com seus companheiros.*

O segundo painel, queriam os conegos, que representasse o facto historico para o mosteiro, quando S. Theotonio *foi pedir a el-rei D. Affonso Henriques liberdade para os captivos christãos, e voltava do Campo de Ourique.*

O terceiro painel deveria representar quando S. Theotonio *estando doente, leceu no claustro do mosteiro um globo de estrellas, mui resplandecente.*

O quarto painel representaria *quando no seu transito lhe appareceu S. Pedro.*

O quinto painel seria *de seu padre Santo Agostinho dando a regra ás ordens, que militavam debaixo d'ella.*

A largura d'estes paineis seria a que *pedir a historia.*

Os conegos estipularam que em todos esses paineis S. Theotonio *estaria acompanhado de religiosos do mesmo habito, como pedir a historia.*

Estipulou-se mais que estes artistas ficavam tambem obrigados a pintar 17 *retratos dos papas d'esta ordem.*

O comprimento e largura da téla d'estes 17 paineis seria *o que pedem os vãos e logares da casa e varanda, onde estão designados.*

O mosteiro ficava obrigado a pagar-lhes 200$000 réis, sendo 180$000 réis pela obra, e 20$000 réis pelos gastos de caminho.

Os pintores dariam as tintas e tudo o mais necessario, dando o mosteiro só os pannos.

Esta obra seria feita *com toda a perfeição, que pede a arte.*

O mosteiro ficava mais obrigado a dar-lhes gazalhado, casa e comer, a elles e a dois moços.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Instrucção sobre a cultura das amoreiras e criação dos bichos da seda

POR

D. RAFAEL BLUTEAU

ADDITAMENTOS

XV

Todos os dias se varrerá a dita casa, e muitas vezes será necessario regar ou borrifar o chão com vinagre, e logo cobril o com ervas de bom cheiro, como v. g. alfazema, alecrim, tomilho, rosmaninho, serpol, ou (como lhe chamam outros), serpillo, ouregão, etc., e ás vezes se perfumará a casa com incenso, beijoim, estoraque e outras drogas odoriferas sobre brazas.

Por esta mesma razão frequentemente se alimparão as taboas, por não ficar o gado muito tempo sobre a mesma cama, que de tres em tres, ou de quatro em quatro dias, se tirará depois da segunda muda, principalmente em dias calmosos; elles em tempos frios nas suas camas se agazalham com gosto e com utilidade.

Quando improvisamente se levantam ventos rijos e frios, é necessario fechar logo todas as portas e janellas, tapar todas as gretas, e em varias partes da casa ter fogareiros com brazas.

XVI

Do asco que alguns tem tomado aos bichos, é causa a perguiça e desmazelo de quem os governa. Das pellesinhas dos seus despojos nas mudas, que ficam nos sobejos da folha roida, procede algum máu cheiro. Porém o seu proprio excremento não cheira mal.

É insecto nobre, que trabalha para a nobreza. Para os que com cuidado tratam d'elle, tem sua fragrancia. Em Veneza é tido por tão fidalgo, que communmente lhe chamam *Cavaliere*.

XVII

Na extremidade de cada estante haverá um espaço vazio para transportar os bichos e deital-os na folha, sem tocar nelles, descobrindo-se e tornando se a cobrir alternadamente; e quasi no mesmo tempo as taboas das estantes, que se tirarão do seu logar, se esfregarão e sacudirão, dando com ellas no chão, para expellir toda a immundicia; e lavadas com vinagre, ou com vinho, se tornarão a pôr no seu logar; mudança que causará ao gado não pequeno contentamento.

XVIII

Como fôr o bicho crescendo e occupando mais logar, serão precisas taboas de sobrecellente, para o agazalhar com mais commodo; porque tem mostrado a experiencia que poucos bichos criados á larga, dão mais seda do que muitos juntos em logar estreito.

XIX

Aos dous excessos do frio e do calor se acudirá por este modo. Para remediar o frio, fechem-se (como já fica dito) todas as portas e janellas, e até as gretas por onde se póde insinuar algum vento coado. Aos perfumes do incenso e outras materias accrescentam alguns toucinhos e bocados de salsichões: vinho bom, bom vinagre e agua ardente tambem aliviam e alentam muito estes animaes, depois de resfriados.

Abrandarão o calor as portas e janellas abertas, arejando as casas e passando por ellas o vento. Não sendo as casas bem situadas e dispostas para este fim, meia hora antes de nascer o sol, se levarão os bichos em taboleiros a tomar ar aquelle espaço de tempo. Para os que se demasiaram no comer, o verdadeiro remedio é dieta.

Um par de dias lhes não darão de comer; passados elles se lhes dará pasto moderado, e pouco cada vez, na fórma que se faz a pessoas muito debilitadas e exhaustas de forças por uma grande inédia.

XX

Os que tiverem á sua conta esta criação, tambem vigiarão parte da noite, para acudir a tudo; e afugentarão com chocalhos e campainhas, ratos e gatos, grandes destruidores d'este gado, por lhes saber bem.

Se andarem com candieiros, saibam que uma gota de azeite póde fazer grande damno pelas doenças que causa. Tenham os candieiros pendurados nas paredes, e sendo precisa maior luz, com vélas de cebo ou cera corram os taboleiros.

XXI

Dez ou doze dias depois da sua ultima muda, ou doença, que assim lhes podem chamar, pelo que nella mais que nas outras mudas padecem, começará o gado a dispôr-se para compensar os gastos da sua criação.

Entretanto irá a gente cortando ramos de varios arbustos, v. g. giesta, alecrim, videiras, renovos de castanheiros, carvalhos, salgueiros e outras varinhas flexiveis, que não tenham máu cheiro, e as encostarão em pé nas estantes, em distancia de palmo e quarto uns dos outros; e assim as estantes com differentes sobrados e arcos mais altos uns que outros, formarão uma especie de amphitheatro verde agradavel á vista.

(Continuar-se-ha).

Agradecimento

A commissão organisadora da lista para os corpos gerentes da Associação dos Artistas vem por este meio agradecer a todos os cavalheiros que fazem parte dos novos corpos, a delicadeza que tiveram para com a mesma em cederem ao seu convite, livrando-a por esta fórma do seu espinhoso encargo; assim como tambem agradece aos dignos e prestimosos socios que faziam parte dos corpos transactos, o auxilio que lhe prestaram na incumbencia de que a mesma Associação a encarregou, e pede desculpa a todos de qualquer falta que commettesse involuntariamente nos seus agradecimentos.

Egualmente agradece á briosa philarmonica «Conimbricense» o obsequio que lhe prestou em ir, a seu pedido, tocar á porta dos novos eleitos.

Coimbra, 24 de Abril de 1893.

A commissão,

Antonio Ribeiro das Neves Machado.
João Caetano da Piedade.
João dos Santos.
João Henriques.

NOTICIARIO

Theatro D. Luiz—Nas ultimas tres noites realisaram-se nesta casa de espectaculos as primeiros recitas da serie que annunciámos nos numeros anteriores. O effeito foi brilhante. O actor Taveira tem a sua famosa companhia num grau artistico tal que enthusiasma.

No sabbado subiu á scena a comedia—*As noivas do Eneas.* O desempenho de todos os quatro actos, recheados de espirituosos epigrammas e de situações de grande effeito comico, foi deveras admiravel.

Os artistas que mais se distinguiram foram: as actrizes Angela Pinto, Emilia Eduarda e Theresa Pratas; e os actores José Ricardo, Santos, Firmino e Carlos Santos.

No domingo representou se a applaudida opereta—*O Solar dos Barrigas.*

Já ha tempos, quando a mesma companhia aqui veiu dar a primeira recita d'essa peça, tão querida das plateias portuguezas, dissemos que foi magistral o desempenho. Pois agora limitamo nos a reiterar os applausos que então dirigimos aos experimentados artistas e ao seu talentoso director.

O côro dos foguetes foi agora tambem repetido bastantes vezes, a insistentes pedidos dos espectadores.

Hontem subiu á scena a opereta—*O Meia Azul.* O libreto é urdido com alguns episodios jocosos e romanticos do começo da revolução franceza em fins do seculo passado. E um pullular de scenas engraçadas e agradaveis atravez d'aquelles tres actos, tão bem delineados e tão agradavelmente ornados de numeros de musica!

Especialisamos no magnifico desempenho d'esta peça as actrizes Angela Pinto, Aurelia dos Santos, Elvira Mendes, Theresa Pratas e Emilia Eduarda; e os actores José Ricardo, Santos Mello, Santos e Firmino.

Hoje é o ultimo espectaculo dado por esta companhia, subindo á scena a peça—*O Homem da Bomba.*

Têm sido muito concorridos os espectaculos.

O publico sabe assim coroar os esforços e bons desejos do amavel emprezario do theatro.

Boa lembrança—Na proxima *kermesse*, promovida pela Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios, será construido um elegante pavilhão, exclusivamente destinado á exposição de objectos das industrias manufactureira e fabril, e bem assim aos artigos de modas e outros, de venda nos estabelecimentos commerciaes, de que seja offerecido um exemplar á mesma Associação, e cujos proprietarios desejem tornar bem conhecidos do publico para maior facilidade do seu consumo.

Estes objectos devem ser acompanhados de etiquetas, designando os nomes dos artistas que os executaram, dos estabelecimentos onde foram fabricados, e d'aquelles onde podem ser encontrados á venda.

Louvâmos a ideia, que nos parece será bem acolhida, e que o numero de expositores será crescido.

O presidente d'aquella Associação recebe desde já as reclamações que lhe forem feitas, e presta quaesquer esclarecimentos que lhe sejam pedidos.

Queixa—Queixou-se ao chefe da 1.ª esquadra João dos Santos Franja, casado, morador em S. Martinho d'Arvore, que no dia 23 do corrente, por 2 horas da tarde, fôra espancado por Joaquim Henriques, solteiro, morador no mesmo logar, de que resultou ficar impossibilitado de trabalhar do braço esquerdo, indo receber curativos no hospital da Universidade.

Vae ser enviado para juizo.

Outra—Queixou-se João Raposo, casado, pastor, morador nas Lages, de ter sido aggredido no dia 23 do corrente por Henriqueto Taranta, pintor de louça e morador no Bordallo, resultando fazer-lhe um ferimento na cabeça, do qual foi receber curativos no hospital da Universidade.

Deu-se parte para juizo.

Prisão—Foi preso Armindo Antonio, natural de Cabeceiras de Bastos, sem modo de vida conhecido, por ter furtado uma bolça com roupa numa taberna da rua do Corvo, pertencendo a roupa ao passageiro João dos Santos.

Vae ser enviado para juizo.

Outra—A requisição do juiz de direito da comarca de Montemor Velho, foi preso, na feira de Santa Clara, José Lemos Tarrafa, casado, pastor da freguezia de Santo Varão, por se achar pronunciado pelo crime de haver voluntariamente maltratado com pancadas, na tarde de 17 de Março de 1887 no sitio da Chainça da mesma freguezia, seu filho Luiz, de 8 annos de edade, sendo parte accusadora o ministerio publico.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Augusto Pereira Soares, filho de José Pereira Soares e Theodolinda Marques de Carvalho, de Midões, de 43 annos. Falleceu de grippe complicada com hepatite no dia 16.

Luiza Respicia, filha de Manoel Caetano Respicio e Maria Theresa, de Valle de Todos, de 46 annos, Falleceu de tubercolose pulmonar no dia 18.

José, filho de Augusto Rama Pardal e Maria da Conceição Dias, de Cadima, de 4 annos. Falleceu de meningo encephalite no dia 19.

Joaquim Gomes Arinto, filho de José Gomes Arinto e Rita de S. José, de Coimbra, de 31 annos. Falleceu de piritonite, no dia 21.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:853.

Elias Garcia—Esteve muito concorrida e correu na melhor ordem a manifestação de domingo, em Lisboa, feita no cemiterio oriental. Junto da sepultura de Elias Garcia leram discursos os srs. Isidoro Vianna e Feio Terenas, e pronunciou algumas palavras de reconhecimento pela memoria do extincto o sr. Pereira Batalha.

Noticias de Manteigas—Acabaram-se os tumultos em Manteigas provocados pelos pastores, que pretendiam para pastagens certos terrenos vedados ao publico, e onde se têm feito varias plantações. Foram presos alguns dos mais exaltados e enviados para Gouveia.

A emigração para o Brazil—Desde 1 de Janeiro até 31 de Dezembro do anno findo entraram pelo porto de Santos 294:000 emigrantes, sendo pelas suas nacionalidades 227:242 italianos; 29:502 portuguezes; 17:952 hespanhoes; 3:331 russos; 685 suecos; 851 belgas; 4:286 austriacos; 6:249 allemães; 1:979 francezes; 222 suissos; 1:042 dinamarquezes; 788 inglezes; 201 irlandezes e 504 de outras nacionalidades.

1.º de Maio—*Paris*, 22, *meio dia.*—O conselho de ministros decidiu que todos os operarios do estado deverão trabalhar no dia 1.º de Maio, e não tomar parte em manifestação alguma.

Agitação na Belgica—*Mons*, 21, *manhã.*—Hontem á noite travou-se conflicto entre a gendarmeria e os grevistas que pretendiam fazer cessar o trabalho em varias fabricas. Ficarm feridos alguns homens.

Bruxellas, 21, *tarde.*—A commissão senatoria da revisão constitucional approvou por 11 votos contra 1 a proposta do sr. Nyssens estabelecendo o voto plural.

Bruxellas, 22, *manhã.*—Os delegados dos mineiros de todas as communas do Borinage decidiram a volta geral ao trabalho na proxima segunda feira.

Meeting federal—*Madrid*, 23.—Celebrou se hontem em Barcelona um *meeting* promovido pelos federaes.

Varios oradores sustentaram que é necessario nomear um só homem que os represente nas eleições, outros são contra este retrahimento.

Não se chegou a tomar accordo definitivo.

ANNUNCIOS

Estabelecimento balnear-hospitalar das Caldas da Rainha

22 O DIRECTOR do hospital real das Caldas da Rainha e annexos, participa que no proximo dia 15 de Maio será inaugurada a epoca balnear-hospitalar do corrente anno, terminando esta no dia 31 d'Outubro

No hospital balnear serão admittidos todos os enfermos indigentes que se apresentarem com attestado de pobreza, passado pelo parocho da sua naturalidade ou domicilio, vindo este acompanhado por uma certidão passada pelo escrivão de fazenda do concelho a que pertence o doente, em que se declare que este não paga de contribuição predial e industrial mais de mil réis annuaes, e bem assim de um attestado de medico em que se declare que o doente precisa fazer uso d'estas aguas sulphureas, indicando o doença de que elle se acha atacado, sendo estes documentos rubricados pelo respectivo administrador do concelho.

Os doentes que apresentarem estes documentos tambem poderão fazer uso d'estas thermas sem serem internados no hospital.

No estabelecimento balnear, as aguas sulphureas que brotam dentro d'este edificio podem ser applicadas em banhos de immersão, em toda a sua pureza, ou misturadas com agua commum ou salina natural, podendo ter a temperatura que se desejar; assim como tambem podem ser applicadas nas mesmas condições e em douches escocezes, circulares, de jorro, de chuva, d'agulheta com differentes terminações, e em douches ascendentes.

Além do uso interno d'estas aguas, ellas podem ser egualmente ministradas em pulverisações e inhalações, quer naturaes, quer artificiaes.

Contadoria do hospital real das Caldas da Rainha, 22 de Abril de 1893.

O director do hospital real,
Rodrigo Maria Berquó.

CALDEIRA DA SILVA
CIRURGIÃO-DENTISTA

21 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 176.—Coimbra.

Enxofre composto marca
•ANCORAS•

20 VENDE-SE no estabelecimento de Julio da Cunha Pinto—Rua dos Sapateiros, 74 e 80.

19 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

PIANO

18 VENDE-SE um piano, com pouco uso, e de boa qualidade. Quem o pretender, pode vel-o a toda a hora na rua do Visconde da Luz, n.º 59.

ARRENDAMENTO

17 ARRENDAM-SE 3 andares com boas commodidades por cima do *Café Commercio.* A tratar com A. Marques da Silva.

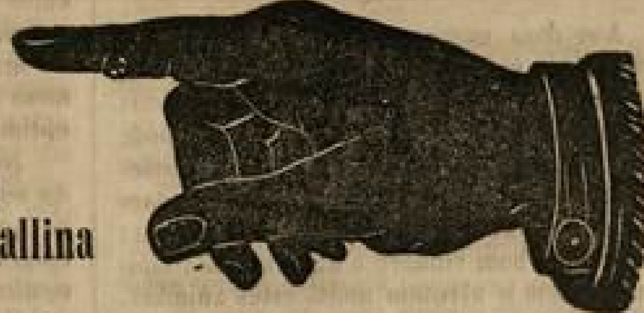
A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE
(*Antiga casa SCHRECK*)

leva ao conhecimento dos seus amigos e freguezes e dos apreciadores da BOA CERVEJA em geral, que tem agora á venda

CERVEJA

PILSENER

DANUBIA limpida e crystallina



DE PIPA E ENGARRAFADA

tanto uma como outra feitas de cevada e lupulo de primeira qualidade, com todo o esmero e sob os mais escrupulosos preceitos da arte, PELO NOVO MESTRE DA FABRICA que expressamente mandou vir do estrangeiro.

A' VENDA

em todos os principaes cafés e estabelecimentos de bebidas.

SINAPISMO RIGOLLOT
Esfriamentos, Dôres, Congestões
ACHA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS
EXIJA-SE a ASSIGNATURA, côr ENCARNADA, de P. Rigollot

ARRENDAMENTO

14 O DEFINITORIO da Ordem Terceira d'esta cidade dará de arrendamento no dia 7 do proximo mez de Maio, pelas 12 horas da manhã, na casa do despacho, as casas do antigo Noviciado, as lojas na Sophia e a casa annexa á capella de S. Francisco da Ponte, convindo o preço.

Os interessados farão arrendamento com um fiador idoneo.

Tambem arrendará todos os bens existentes no logar de Cerquedo, concelho de Penacova, que hoje lhe pertencem em virtude da execução movida contra Manoel Lourenço e seus fiadores, do dito logar, para pagamento de sua divida ao hospital da referida Ordem Terceira.

Vinho de mesa muito superior
A 110 RÉIS O LITRO
PRAÇA 8 DE MAIO, N.º 38

TRESPASSA-SE

12 UM estabelecimento de mercearia, venda e bilhar, muito perto d'esta cidade, bem afreguezado, por seu dono ter que retirar. Offerece vantagens.

Trata se na rua de Ferreira Borges, 74.

CONVITE

11 A *Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra*, confia em que o seu pedido de prendas para a *Kermesse*, ha de ser tomado em consideração pelas gentis damas e distinctos cavalheiros a quem se dirigiu para esse fim; e lhes solicita a elevada fineza da entrega e remessa das mesmas prendas, que desde ja se recebem, até ao dia 10 do proximo mez de Maio.

Coimbra, Abril de 1893.

O Presidente,
Augusto José Gonçalves Fino.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de
VICHY
são as Fontes do Estado:
CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.
GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.
HOPITAL: Doenças do Estomago.
HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.
Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha
Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.
Saes naturaes para banhos e para bebida
Em todas as boas Pharmacias

CARTEIRA

9 ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA, largo do Principe D. Carlos, Coimbra, entrega a quem der os devidos signaes, uma carteira achada, contendo pequenos valores em notas.

Caixeiro de mercearia

8 NA rua do Cego, n.º 1 a 7, se diz quem precisa de um caixeiro para mercearia, dando boas referencias.

CASA DE PENHORES
NA
CHAPELARIA CENTRAL
77 — *Rua de Ferreira Borges* — 81
E
2 — *Arco de Almedina* — 6
COIMBRA

7 EMPRESTA-SE dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

PADARIA

6 ARRENDA-SE uma, bem montada e afreguezada e em bom local. Quem pretender dirija-se a esta redacção para receber a indicação.

VENDA DE CASA

5 DR. GAMA vende a sua casa na rua de Sá de Miranda, antigamente de S. João, n.º 9.

É livre e allodial.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO
Miguel José da Costa Braga
91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 91
COIMBRA

4 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

CARIMBOS DE BORRACHA

Garantidos por 10 annos. Fazem-se em casa de

SERIO VEIGA
COIMBRA

CAIXEIRO

2 NA mercearia de A. Marques da Silva precisa-se d'um caixeiro com bastante pratica.

PINTOR
SILVA MOUTINHO
PRAÇA DO COMMERCIO
COIMBRA

1 ENCARREGA-SE da pintura de taboletas, forrar salas a papel, pinturas de casas, dourações de egrejas, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Preços commodos.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:762		COIMBRA — SABBADO 29 DE ABRIL DE 1893	46.º ANNO	

CAMPOS DO MONDEGO

A extincção da segunda circumscripção hydraulica, com sede nesta cidade, e as suas consequencias extremamente damnosas para os campos do Mondego

(CONTINUAÇÃO)

Muito ha para poder accrescentar.

A' falta de pessoal se deve tudo; e ahi está em que sommam as economias da desastrosa concentração dos serviços publicos, a que foi sacrificada a administração autonoma da região dos campos do Mondego, respeitada por todos os governos, e garantida pela razão da sua existencia, pelos factos e necessidades dos mesmos campos, pelos legitimos interesses, pessoaes e communs, da collectividade dos seus numerosos proprietarios, pelas suas justas aspirações, e pelas leis de todos os tempos, os mais remotos.

Torna-se evidentissimo á face das claras disposições das leis, providenciando sobre trabalhos e obras a effectuar na importante região dos vastos campos do Mondego, de suprema necessidade de todos os tempos, para a conservação, melhoramento, aproveitamento, e policia d'elles, que todas estas leis, desde a primeira conhecida, o *regimento das vallas, sargetas e boqueirões*, de 10 d'Agosto de 1513 (ha já 380 annos, ou sejam perto de quatro seculos decorridos) são de sua natureza, *excepcionaes* das *regras geraes*, como especificativas dos factos, fóra do commum, proprios d'esta excepcional região, e amoldadas como taes, ás peculiares condições d'ella; e sem applicação por tudo isto e segundo o direito, a qualquer outra, fóra das condições d'esta.

E se acrescentava que ou taes trabalhos e obras fossem para defeza dos campos contra os perigos das quebradas do rio, que banha e lhes dá o nome, das torrentes caprichosas e desvairadas, não menos assoladoras na occasião das cheias; e de quaesquer outras corrosões; ou fossem para melhoral-os, por meio dos fertilisantes nateiros, abundantemente acarretados pelas mesmas cheias, e outros modos; ou fossem finalmente taes obras para o aproveitamento dos campos, pelos meios recommendados; vallas de esgoto ou enchugo, dos terrenos humidos ou inundados, plantações de madeiras vivas nos areados e esterilisados, fachinas, estacarias e outros muitos meios usados e especificados nessas leis.

Tanto é que, quem de perto conhece, pelas condições especiaes do ser dos campos do Mondego, as suas variadas necessidades, e continuas, e as leis excepcionaes do seu regimen como meio de lhes acudir de remedio, ha de achar a verdade das nossas affirmativas, nada exaggeradas; isto é, a existencia das leis proprias e adaptadas a prover d'esse remedio por meio das obras indicadas aos males que vimos de referir e d'uma administração propria, local, directa e autonoma, segundo estas mesmas leis, encarregada especialmente dos estudos de taes obras, de determinal-as, dirigil-as, superintendel-as e custeal-as; e de arrecadar os rendimentos proprios e valiosos que ellas dão, com destino tambem por essas mesmas leis, para essas mesmas obras, de policiar os campos.

Mas a despeito de tudo isto, que é importante em todo o sentido, veiu recentemente o decreto de 1 de Dezembro, respectivo regulamento de 19 de 1892, estabelecer pelas suas disposições da lei ou *regra geral* aquillo que, por aquellas leis de *excepção*, era applicavel sómente á região dos campos do Mondego e a nenhuma outra que fizesse objecto das mesmas leis, como signal evidente de nenhuma outra haver nas suas especiaes condições.

Quem se der ao trabalho de compulsar estas leis, ha de achar a verdade da nossa affirmativa; e compulsando em seguida o decreto e o regulamento citados, e os confrontar com ellas, achará que este decreto e regulamento nas suas muitas e variadas disposições, de mistura com o que é hydrographico para as respectivas bacias, e de hydraulico para as respectivas regiões, reproduzem as disposições providenciaes d'aquellas leis *excepcionaes* para os campos do Mondego.

Mostra isto, que esta incorporação ahi, d'aquellas leis excepcionaes, como lei geral, foi de todo incurial e de perigosas consequencias, desde que ella, nessa parte, reproducção d'aquellas leis, não pode ter outra applicação senão a estes mesmos campos.

Como quer que seja, e se admitta, que essas disposições dos citados decreto e regulamento possam tambem ter applicação, como *regra geral*, a outras regiões hydraulicas, do que muito é para duvidar; o que não admitte duvida nenhuma é que, apezar de ter sido supprimido, pela extincção da circumscripção hydraulica em Coimbra, por effeito do citado decreto, aquella mencionada administração autonoma nesta mesma cidade, encarregada por aquellas leis excepcionaes, da sua execução, a respeito d'obras ditas e mais dependencias; essas leis ficaram subsistindo em todo o seu vigor, bastando estarem ellas reproduzidas no citado decreto e regulamento.

E razão é esta, sobremaneira poderosa, para que não deixassem ellas de subsistir inteiramente, pelo restabelecimento d'aquella proficua administração, autonoma, creação d'essas leis, inconvenientemente supprimida, com grave prejuizo dos mencionados campos, dos legitimos interesses, direitos e aspirações dos seus numerosos proprietarios, e da propria fazenda publica, pelos perigos a que todos estes ficam sujeitos irremediavelmente.

(*Continuar-se-ha*).

Restauração artistica da egreja da Sé Velha

Todos os apreciadores dos nossos monumentos nacionaes lamentavam ha muito o estado de damnificação da magestosa egreja da Sé Velha, coeva da fundação da monarchia.

Parece emfim termos chegado ao tempo de se restaurar aquelle edificio, conforme o permittirem os meios para isso destinados.

O nosso amigo e patricio o sr. Antonio Augusto Gonçalves, que era um dos cidadãos mais empenhados nessa restauração, expoz ao sr. bispo conde D. Manoel Corrêa de Bastos Pina a urgente necessidade que havia de se cuidar nesta obra.

Felizmente dirigia-se a um prelado inexcedivel no seu amor pela arte, de que entre outros muitos documentos ahi temos a organisação do magnifico museu de antiguidades na Sé Cathedral.

Tomou o sr. bispo conde a peito este importante objecto, e poude conseguir que o governo, apesar do apuro das finanças, destinasse para os reparos indispensaveis da egreja da Sé Velha a quantia de 900$000 réis, dividida por tres annos.

O sr. D. Manoel Corrêa de Bastos Pina á sua parte destinou briosamente outra egual quantia para essa applicação.

Foi pelo governo nomeada uma commissão para superintender a essas obras, composta dos srs. bispo conde, Antonio Augusto Gonçalves e director das obras publicas.

A direcção dos trabalhos, os quaes exigiam um empregado de muita aptidão, foi confiada, e com todo o acerto, ao distincto conductor das obras publicas o sr. Estevão Parada.

Quando, porém, se começou a examinar detidamente a egreja é que se reconheceu que a restauração a fazer era muito maior do que se imaginava.

Ninguem podia suppôr que se tivesse praticado o estupido vandalismo, que se julga haver sido levado a effeito no principio do seculo passado, de se cortarem de alto abaixo as columnas do transepto da egreja e da nave central.

Tambem se descobriu que se havia coberto de argamassa a ornamentação do lado de dentro da segunda porta lateral; suppondo-se que muitas outras ornamentações estão encobertas na egreja.

O sr. Parada tem feito restaurar as columnas do lado esquerdo do transepto, e procedido a outros reparos; para se ir regulando o trabalho conforme os meios que houver.

As columnas reconstruidas são de pedra de Bordallo, para imitar a pedra de que foi construida a Sé Velha; e para se fazer suppôr nellas grande antiguidade finge-se que estão ligeiramente carcomidas em algumas partes.

O que já se acha feito merece os applausos de todos os apreciadores, que vão examinar aquellas obras.

Devem estar muito satisfeitos o sr. bispo conde, o sr. Gonçalves e todas as pessoas que se interessam nesta restauração.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Restauração artistica da egreja de Santa Cruz

Já em tempo demos noticia da importante restauração da abobada da capella mór da egreja de Santa Cruz.

Os conegos regrantes de Santa Cruz entenderam que a bella abobada construida no reinado de el-rei D. Manoel devia ser por elles mandada encobrir com uma grosseira e espessa camada de estuque.

Foi incumbido de desfazer este crime de lesa-arte o habil conductor das obras publicas o sr. Estevão Parada.

Nesse trabalho se encontraram as barbaridades praticadas na abobada, onde se haviam aberto muitos buracos para segurar o estuque, tendo até sido quebrados pedaços de cantaria, que tudo foi necessario restaurar.

Hoje lá se vê a bella abobada, como ella havia sido construida.

Todos admiram as bellezas, que a ignorancia fradesca alli havia feito occultar.

Por essa occasião foram muito bem reparadas algumas peças dos tumulos de el-rei D. Affonso Henriques e el-rei D. Sancho I.

Quando o sr. Estevão Parada andava nos andaimes a dirigir os trabalhos de reparação da abobada da capella mór, descobriu um outro attentado contra a arte.

O grande arco da capella mór estava, como é sabido de todas as pessoas que frequentavam a egreja de Santa Cruz, encoberto como em uma caixa de madeira.

Tinha sido isto mandado fazer pelos frades, para occultar a espantosa destruição dos bellissimos columnelos, que de um e outro lado formavam o arco da capella mór.

A destruição havia chegado ao ponto de aniquilarem os capiteis!

Apenas no alto do arco havia ficado algum resto da ornamentação de cantaria.

Descoberta esta vergonhosa deturpação foi tomada a resolução de mandar tirar a tal caixa de madeira, e com pasmo de todos se viu a monstruosa destruição d'aquella peça artistica!

Só vendo-se é que tal cousa se acreditaria, porque os barbaros que tivessem invadido Coimbra não fariam mais, nem talvez tanto.

Em vista d'isso tratou-se de proceder á restauração do magnifico arco, sendo incumbido dos trabalhos o sr. Estevão Parada, o qual teve de fazer estudos muito particulares para restabelecer a ornamentação como estava na sua primitiva.

Estão já collocados parte dos duplos columnelos, de um e outro lado do arco; e tudo mostra que ha de ficar uma obra bellissima, e que merecerá os geraes encomios.

No reinado de el-rei D. Manoel tinham vindo de França os mais habeis artistas para reconstruirem a egreja de Santa Cruz, o que elles effectuaram de um modo primoroso; mas posteriormente os frades foram-se incumbindo de deturpar aquelles trabalhos.

Não são só as selvagerias da abobada da capella mór, e do seu grandioso arco.

Eguaes attentados artisticos se conhece que foram praticados por elles em toda a abobada da egreja.

As obras de restauração da egreja de Santa Cruz estão sendo feitas pela dotação de 600$000 réis annuaes, que para ellas foi auctorisada pela carta de lei de 30 de Março de 1861.

A' proporção que o for permittindo essa dotação terá de se ir desfazendo na abobada da egreja a selvageria alli praticada.

Bem se pode applicar ás deturpações feitas pelos frades na egreja de Santa Cruz, a celebre satyra dirigida em Roma a quatro sobrinhos, sendo tres cardeaes e um commandante de tropas, do papa Urbano VIII (Maffeo Barberini), destruidores de monumentos —*O que não fizeram os barbaros, fizeram-no os Barberini.*

Não podemos terminar sem muito louvar o sr. Estevão Parada pelos excellentes serviços que está prestando ás artes em Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As officinas da Escóla Brotero

Por despacho do ministerio das obras publicas de 21 do corrente foi approvada a proposta do sr. inspector das Escólas industriaes da circumscripção do norte, Antonio José Arroyo, para a acquisição dos materiaes necessarios nas officinas que se vão estabelecer junto á Escóla industrial Brotero.

Em virtude do mesmo despacho está já tratando o sr. inspector de fazer a acquisição dos alludidos materiaes.

Por outro despacho do ministerio das obras publicas, da mesma data, foram mandadas entregar á Escóla Brotero varias lojas que estão nos baixos do lanço entre o claustro da Manga e o claustro do Silencio, ficando sendo dependencia das novas officinas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOVAS BOLACHAS

A acreditada *Fabrica nacional de bolachas e biscoitos*, dos srs. José Francisco da Cruz & Genro, na Couraça de Lisboa, com deposito na rua de Ferreira Borges, n.os 128 a 130, expõe ámanhã á venda as novas bolachas—*Martins de Carvalho.*

Tambem apparecerão á venda em differentes lojas de mercearia.

Todas as bolachas tem o retrato do individuo a quem são dedicadas.

As caixas são revestidas de bellissimos desenhos lithographados.

Os desenhos foram feitos em Coimbra por um distincto professor, e as lithographias foram feitas no Porto.

Alli se vê de um lado o retrato de Joaquim Martins de Carvalho, com varios emblemas, que lhe são allusivos.

Dois outros lados são completamente cheios com o desenho das numerosas medalhas que a esta fabrica tem sido conferidas em as exposições portuguezas e estrangeiras.

Emquanto á excellente qualidade das bolachas o publico a apreciará.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Desceu o preço do azeite. O lagareiro está a 1$500, e o fino a 1$530.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 580—Dito tremez 560 — Milho branco 320 — Dito amarello 330 — Feijão vermelho 520—Dito branco 420—Dito rajado 320—Dito frade 410—Centeio 440 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 680 — Favas 420 —Tremoços 280.

O milho amarello subiu para 330.

Nesta semana foram remettidos dois vagons de milho amarello para a Borda d'Agua, e vão ser remettidos outros dois.

Emquanto ao milho branco continúa a ter muito pouca procura.

A cevada desceu rapidamente de 300 para 240, em razão de ser mandado recolher a Aveiro, para onde marchou na quinta feira, o destacamento de cavallaria 10.

A batata amarella desceu para 320, e a hollandeza, de que ha falta, subiu para 440.

O agio das libras desceu para 850. O ouro nacional conserva-se a 18.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira ultima, tiveram os seguintes preços:

Milho branco 360 a 370 — Dito amarello 360 a 370—Trigo tremez 700 — Dito mouro 700 — Arroz carolino 1$300—Dito redondo 1$300—Cevada 280 — Feijão gandarez 500 a 520 — Dito encarnado 560 a 600—Dito branco meudo 420 a 440—Dito rajado 320 a 340 — Dito fradinho 440 a 460 — Dito pateta 380—Batata nacional 480 —Dita franceza 520 a 540—Tremoços 420.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Um voluntario da rainha

Esta cidade de Coimbra foi uma das terras do paiz, que mais contribuiram com os seus filhos para o valente regimento de voluntarios da rainha.

Dos naturaes de Coimbra, que foram assentar praça no cerco do Porto e vieram entrar nesta cidade no dia 8 de Maio de 1834, com o exercito libertador, já apenas existe um.

E' o sr. Sebastião de Almeida, de quem hoje recebemos a carta que em seguida publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Dos voluntarios da rainha, filhos de Coimbra, que estiveram no cerco do Porto e entraram em Coimbra no dia 8 de Maio com as armas na mão, e foram dar os ultimos tiros ás serras de Asseiceira e fizeram a campanha da liberdade, ha só um.

É Sebastião d'Almeida, morador no bairro de S. José, já de avançada edade e com graves soffrimentos.

Seu att.º e venerador,

Coimbra, 29 de Abril de 1893.

Sebastião d'Almeida.

Influencia do clero na sociedade portugueza

A monarchia dos godos, minada pela intriga, enfraquecida pela divisão dos partidos, eivada pelos defeitos inherentes ás monarchias electivas, regida por uma aristocracia rude e ambiciosa, dominada por um clero absorvente e poderoso, havia caido ao embate do fanatismo agareno nas margens do Guadalete.

A historia não nos apresenta exemplo tão extraordinario da queda d'um grande povo de modo tão rapido e tão completo.

O antigo imperio dos persas, tão defeituoso na sua organisação, só poude ser vencido e subjugado depois de tres campanhas, e teve contra si o maior dos guerreiros e o mais civilisado dos povos.

A propria monarchia dos arabes, fundada tão rapidamente, estabelecida em regiões tão extensas, abrangendo povos tão differentes, só depois de dividida em estados menores, desmembrados do grande imperio dos Omiades, é que poude ser avassallada, e ainda assim depois de seculos de luctas e combatida sem descanço desde o Hymalaia até aos Pyreneos por visinhos aguerridos.

Os godos não.

A invasão sarracena, passando o estreito, estende-se e alastra-se por toda a peninsula como as lavas d'um vulcão, rapida como o raio e como elle irresistivel, e do poderoso imperio de Leuwegild e Wamba apenas fica na memoria dos homens a lembrança d'um regimen vicioso e de calamidades sem exemplo.

Os conquistadores, tolerantes como poucos, deixaram aos vencidos as suas crenças, mas substituiram o nome de godo pelo de mosarabe, para nem ao menos ficar da raça degenerada esse vestigio do antigo terror do imperio romano e dos vencedores dos hunos.

Teve o clero gotico alguma responsabilidade neste extraordinario desastre? Certamente e a principal.

Era elle o dirigente d'aquella sociedade. As leis, por que se regiam os godos, saíram dos concilios de Eliberis, Merida, Braga e principalmente dos de Toledo.

A rudeza e ignorancia dos barões godos fraca resistencia oppunham ás ardilosas argucias do clero, mais illustrado, e que, mirando ao predominio no governo, forjava as leis consoante os seus interesses. A politica do clero era dominar a aristocracia e aniquilar a influencia do povo; o resultado foi a impotencia d'aquella e a indifferença d'este perante a invasão extranha; o que bem explica o rapido desapparecimento da monarchia.

Alguns, poucos, refugiados nas asperas montanhas do norte da peninsula, desprezados no principio pelos conquistadores em virtude do seu pequeno numero e do fraco attractivo d'uma região pobre, espreitando as occasiões propicias, aproveitando as guerras civis que bem cedo dividiram e enfraqueceram os invasores, lançam os fundamentos das pequenas monarchias neo goticas.

O clero deixa o altar pelo acampamento; não apostolisa, conquista; em vez da cruz e da paz, empunha a espada, préga o exterminio; mas no meio do fragor dos combates não perde de vista as antigas tradições da sua classe. Esquecendo o preceito do Mestre, que mandava os humildes regenerar o mundo pela palavra e pelo exemplo, desprezando a doutrina santa que aconselha o desprezo dos bens mundanos para só mirar á riqueza moral, fazia suas as conquistas realisadas sobre os infieis, e, confundindo a propria opulencia com o esplendor da egreja, prégava aos crentes e ignorantes o abandono dos bens da terra em seu beneficio. E assim foram de novo adquirindo o poder e influencia preponderante nas novas sociedades christãs.

A errada comprehensão das attribuições reaes na edade media, a presumpção de que o poder real, emanado directamente de Deus, era illimitado e completo, e só podia ser excedido pelo do papa que representava na terra a propria divindade até no que havia de mais mundano, permittia a divisão dos estados segundo o capricho dos reinantes, que consideravam os seus dominios como propriedade propria.

Assim é que a poderosa monarchia de Sancho o grande foi dividida por seus filhos, o que originou guerras e odios, que ainda hoje duram, e retardou a queda dos governos mahometanos na peninsula.

Os esforços de Fernando magno e de seu filho Affonso VI foram impotentes para restabelecer a unidade da monarchia christã na Hespanha; e a creação de grandes vassallos, embora na apparencia dependentes dos pequenos reinos, longe de melhorar a situação, pelo contrario aggravou o mal.

Foi d'este modo que se formou na monarchia castelhana o pequeno condado portucalense, que aproveitando-se da divisão da Hespanha christã nos reinos de Castella e Leão, alargando-se com as conquistas feitas aos sarracenos, enfraquecidos pelas luctas entre os restos dos estados Omiades e os Almoravides, proclamou a sua independencia; e para legalisar a sua rebellião contra os poderes temporaes visinhos, e por isso mesmo mais importunos e mais perigosos, abrigou-se á sombra da tiara dos papas, que desde Gregorio VII se attribuiam o poder de dar e tirar corôas.

As antigas liberdades e isenções das egrejas da Hespanha foram pouco a pouco desapparecendo com a entrada na peninsula dos aventureiros francezes, que, trazendo ás guerras contra os infieis o concurso do seu braço, promoveram e implantaram a obediencia completa aos pontifices romanos.

No novo reino portuguez não deixaram de se fazer sentir bem cedo as influencias das ideias gallicanas, e como consequencia o predominio do clero na gerencia dos negocios e principalmente na distribuição das prezas, tanto mais que as attenções dos reis e dos nobres, unicas personalidades que valiam alguma cousa, estavam presas ás guerras e conquistas.

Quando estas afrouxaram, os monarchas pretenderam limitar o poder do clero e cercear-lhe as riquezas, mas só conseguiram enfraquecer a propria auctoridade ou perdel-a por completo.

Innocencio IV tinha continuado no caminho de Gregorio VII e tinha-o excedido. Mas de França tinha vindo o mal; de lá veiu em parte o remedio. A subida de Affonso III ao throno portuguez introduziu em Portugal um elemento de reacção contra a preponderancia clerical, creou um apoio contra as prepotencias das classes privilegiadas, e, o que mais valia, iniciou a cultura das lettras pela chamada de mestres e creação de escólas.

Data d'então o apparecimento do braço popular nas assembléas politicas; e deve attribuir-se á vinda com o principe de alguns homens de lettras a ideia da creação da Universidade no tempo de seu filho D. Diniz.

O clero e nobreza, assustados talvez pela possivel alliança do povo com o rei, apertaram os braços que sempre mais ou menos os prendiam, e fizeram communs os seus interesses. Dividiram quasi integralmente entre si a riqueza do paiz, e por bastante tempo disfructaram em paz, rodeados de privilegios e isenções, o rico patrimonio.

O reinado de D. Fernando veiu dar notavel impulso ao nosso commercio, e o desregramento da familia do monarcha acostumou o povo a interessar se pelo procedimento dos homens da côrte.

O braço popular, levando ao throno o mestre d'Aviz, mostra a força que tinha adquirido, procurando no commercio e navegação a riqueza que a má divisão das terras lhe tolhia no paiz.

O reinado de D. João I póde e deve considerar-se como o periodo mais florescente da historia portugueza. Os poderes do estado estavam quasi equilibrados.—O clero não preponderava.

(Continua). S.

NOTICIARIO

Sagrado Viatico — Ámanhã, domingo, 30 do corrente, ha de sair da egreja de Santa Cruz, pelas 6 ½ horas da manhã, e com a pompa do costume, o Pão Eucharistico aos entrevados da freguezia.

A mesa da irmandade do Santissimo convida os seus confrades e mais individuos que desejem encorporar-se na procissão, a comparecer naquella egreja ás 6 horas; e pede ás pessoas que nisso tenham devoção, o obsequio de offerecer anjos, para maior brilho e esplendor d'este acto religioso.

O itinerario é o seguinte: — Praçá 8 de Maio, Mont'arroio, Sophia até ao Asylo, rua do Carmo, terreiro da Erva, ruas Direita e da Moeda, largo das Olarias e rua da Louça.

Audiencia geral—Hontem em audiencia geral d'esta cidade proceleu se ao julgamento dos individuos accusados do roubo feito ha tempo ao sr. David de Sousa Gonçalves, negociante.

O julgamento não poude hontem ser concluido, ficando adiado para o dia 10.

Fallecimento—Na quarta feira falleceu em Cellas a ex.ma sr.a D. Amelia Augusta Ferraz de Azevedo, estremosa esposa do sr. bacharel Manoel Justino de Azevedo, a quem por isso damos os sentimentos, assim como a toda a mais familia da fallecida.

Detenções—Foram detidos pela policia d'Elvas e remettidos a esta cidade de Coimbra no dia 25 do corrente, por irem engajados para o Brazil, a fim de embarcarem em Hespanha, os seguintes mancebos:

Concelho d'Agueda — Adelino Rodrigues, de 19 annos, filho de Domingos Rodrigues, da freguezia d'Aguedão.

Antonio Pereira, de 19 annos, filho de Jacinto Martins dos Santos, da dita freguezia.

Concelho de Miranda do Corvo—Cesar Pedro, de 18 annos, filho de Francisco Pedro, das Means.

Ignacio Domingos, de 17 annos, filho de José Domingos, da freguezia de Lamas.

Hygino Pinto, de 19 annos, filho de Augusto Simões da Silva, de Villa Nova.

José Ferreira, de 24 annos, filho d'outro, do logar de Gaiade, freguezia de Semide.

Concelho de Penacova—José dos Santos, de 18 annos, filho de Joaquim dos Santos, de Friumes.

Joaquim Simões, de 20 annos, filho de José Simões da Fonseca, da mesma freguezia.

Concelho de Cantanhede — José Simões Beato, de 20 annos, filho de João Simões Beato, da freguezia d'Ançã.

José Portasio, de 21 annos, filho de José Salvador, da dita freguezia.

Domingos Silva, de 19 annos, filho de Francisco Silva, da dita freguezia.

Concelho de Poiares—Joaquim Simões, de 21 annos, filho de João Simões, do logar do Bogalhal, freguezia de Santo André.

Concelho de Coimbra—José Gaspar, de 22 annos, filho de José Maria Gaspar, da freguezia da Ribeira de Frades.

Jeronymo dos Santos, de 22 annos, filho de Manoel dos Santos, da Portella do Casal Novo, freguezia d'Almalaguez.

Manoel Simões, de 16 annos, filho de João Simões, do logar da Tapada, freguezia de Ceira.

Foram entregues aos administradores dos respectivos concelhos.

Queixa — Queixou-se Luiza Miranda, casada, moradora na Ribeira de Pão Quente, freguezia de Sernache, que José Carvalheira, solteiro, morador em Villa Pouca, aproveitando se da ausencia de seu marido para o Brazil, tem andado perseguindo e diffamando uma sua filha de 17 annos; e sendo por a queixosa reprehendido, protestou vingar-se.

Na noute de 23 para 24 do corrente, seria meia noute pouco mais ou menos, a queixosa que reside nuns moinhos de renda, notou que elles pararam por falta d'agua, e levantando-se da sua cama e vindo á rua em trajes menores para observar o que havia obstado ao seguimento das aguas, as encontrou tapadas por mão, e indo a abaixar-se para as destapar, sentiu-se aggredida com uma pancada nas costas, e virando-se conheceu ser o dito José Carvalheira, que estando escondido a poucos passos de distancia, se aproximou, dando-lhe mais algumas pancadas, pelo que com difficuldade conseguiu arrastar se para sua casa, fechando a porta.

Gritando então por soccorro, escapou milagrosamente de ser victima da furia e malvadez do aggressor.

A queixosa acha-se bastante contusa e magoada pelo corpo, não entrando para o hospital por não haver cama.

Deu se parte para juizo.

Hydrophobia—Constou ao chefe da 2.a esquadra que no dia 25 andara pela Arregaça um cão atacado de hydrophobia, mordendo outros cães.

Foram logo mandados dois guardas para aquelles sitios a fim de indagarem quaes os cães que haviam sido mordidos e para intimarem os donos a cumprir na presença dos guardas o que dispõe o artigo 24 do codigo de posturas municipaes, sob pena de lhes ser applicada a multa do artigo 23 do mesmo codigo.

Immediatamente foram mortos dois cães que se soube terem sido mordidos.

A Rainha Santa Isabel—Consta-nos que existe em Madrid uma carta *original*, e authentica, escripta pela Rainha Santa Isabel, de Portugal, a D. Jayme, de Aragão.

Nova publicação — A acreditada casa editora, Guillard, Aillaud & C.a, vae publicar os *Elementos de Botanica* (1.a e 2.a do curso dos lyceus), illustrados com muitas gravuras, e escriptos pelo sr. Antonio Xavier Pereira Coutinho, distincto professor das cadeiras de botanica do Instituto de Agronomia e da Escóla Polytechnica.

O preço será de 1$000 réis.

O rendimento das alfandegas —No corrente anno começou a receita das alfandegas a crescer consideravelmente em relação ao anno anterior.

No mez corrente, até o dia 24, esta receita na séde dos dois circulos aduaneiros (Lisboa e Porto), incluindo o imposto do consumo em Lisboa e o real d'agua no Porto, eleva-se á importancia de 1:176 contos, mais 447 contos do que no periodo correspondente do anno anterior.

Chegada—Chegaram a Lisboa os commissarios nomeados pelo governo hespanhol, para, conjunctamente com os portuguezes, assignalarem a linha divisoria das aguas territoriaes nas zonas maritimas adjacentes aos dois paizes na Foz do Guadiana.

Marquez de Ficalho — Falleceu em Lisboa o sr. marquez de Ficalho.

É mais um antigo defensor da causa da liberdade que deixou de existir.

Codigo do processo commercial — A Associação Commercial de Lisboa nomeou uma commissão para estudar o projecto do codigo do processo commercial.

Essa commissão já effectuou tres sessões, assistindo a ellas os srs. Francisco Beirão e Baptista de Sousa.

Chegada de ouro — Vieram de Londres para o banco de Portugal mais 4 caixas, com barras de ouro, no valor de 40:000 libras.

Conservação de estradas — O sr. ministro das obras publicas auctorisou a despeza de 90:000$000 réis, aproximadamente, para conservação de estradas.

Lazareto — No dia 25 do corrente estavam no Lazareto, em complemento de medidas sanitarias, 1:084 individuos, vindos nos paquetes *Malange, Equateur, Congo, Tamar* e *Montevideu.*

Saida de ouro de Lisboa — Sairam de Lisboa no *Tamar*, despachadas na alfandega com destino a Londres, 2 caixas com 8:000 libras, enviadas pelo sr. M. Rodrigues, e 1 caixa com 2:400 libras, pela Companhia de Estamparia em Alcantara.

A emigração — É espantoso o que se está dando com a emigração para o Brazil, das nossas provincias do norte.

Na quinta feira, como o *Malange* não poude ir a Leixões, por causa do mau tempo, cerca de mil pessoas que no Porto aguardavam a chegada do paquete, incluindo mulheres e creanças na mais lamentavel miseria, foram para Lisboa no comboio, para embarcarem alli.

Na occasião em que toda aquella gente tomava atabalhoadamente logar no comboio, a policia prendeu 23 individuos que seguiam com falsos documentos.

Em Ermezinde tambem foram presos quatro individuos nas mesmas condições, assim como o engajador gallego Urbano Requejo Alves, residente em Taboaço.

Dos individuos presos, o mais rico levava 15$000 réis; e havia alguns que levavam apenas 200 réis.

Quasi todos os emigrantes presos são rapazes fortissimos, de Mondim da Beira, Oliveira de Azemeis, Macieira de Cambra, etc.

Os lobos — A dois kilometros de Tondella, junto a um aterro do caminho de ferro, e proximo da casa da familia Thianas, appareceu em uma das ultimas noutes uma alcateia de lobos, que matou cinco ovelhas aos donos da mesma casa.

As féras tiveram de arrombar uma cancella, onde se achava o rebanho, que era grande, para effectuarem a matança, e não fizeram maiores estragos porque o gado, vendo-se perseguido, e achando facil evasão pelo lado do arrombamento, fugiu todo para junto da casa da quinta.

Duas das ovelhas foram devoradas pelos temiveis animaes no mesmo sitio da matança, e as restantes appareceram de manhã, mortas.

Ninguem guardava o rebanho, e por isso ninguem perseguiu os lobos, que se esperava voltassem na noite immediata em busca das rezes mortas; não aconteceu, porém, assim, porque os donos da quinta esperaram a alcateia sem resultado.

—No lado poente de Tondella e dentro d'um pinhal que está proximo da praça de touros, tambem foram vistos na noute de sexta feira dois d'aquelles animaes, de formidaveis dimensões.

Cambio do Brazil — O cambio do Brazil que havia subido para 12 ⅜, desceu para 12 ⅛.

Cholera — O nosso representante em S. Petersburgo, sr. Tovar de Lemos, telegraphou na quinta feira communicando que em varios pontos do imperio russo se haviam dado varios casos de cholera, perfeitamente caracterisados. Este despacho chegou de manhã; pois, ás 3 horas da tarde, a junta consultiva de saude não reunia por não ter assumpto de que tratar.

Grande incendio em Chicago — *Chicago, 25 de Abril, á tarde.* — Um incendio destruiu o arsenal do primeiro regimento da milicia, morrendo 8 pessoas.

Parlamento francez — *Paris, 25 de Abril, á noite.* — A camara dos deputados approvou sem incidente alguns artigos do projecto sobre as sociedades cooperativas, e adiou-se para ámanhã.

Paris, 25 de Abril, á noite.—Senado:

O sr. Guérin, ministro da justiça, respondendo a uma interpellação sobre o indulto do sr. Turpin, disse que o exame do processo provou lhe que o sr. Turpin merecera a condemnação, mas que expiara as suas culpas com a detenção soffrida.

O general Loizillon, ministro da guerra, affirmou que a correcção de todo o pessoal do seu ministerio que teve ingerencia no negocio do sr. Turpin fôra perfeita. (Applausos).

O sr. de Freycinet disse que o ministerio da guerra comprou o uso das descobertas do sr. Turpin durante dez mezes por 250:000 francos; mas recusou comprar o monopolio das patentes por cinco milhões, e que o sr. Turpin se dirigiu então á Allemanha, a qual recusou as propostas do sr. Turpin.

O sr. de Freycinet acrescentou que o sr. Turpin fora condemnado unicamente por causa do seu livro relativo á melinite, e concluiu justificando o procedimento dos officiaes cujo nome apparece envolvido nesta questão.

Ficou encerrado o incidente, sem que fosse apresentada moção alguma.

Conflicto entre grévistas e a policia — *Londres, 26 de Abril, de madrugada.* — Em Hull houve hontem novo conflicto entre os grévistas e a policia, que effectuou 26 prisões.

Os acontecimentos do Rio Grande do Sul — *New-York, 26 de Abril, de manhã.* — Diz um telegramma do Rio de Janeiro para o *New York Herald*, que foi enviado ao Rio Grande do Sul um regimento de infanteria com munições de guerra, e que o sr. Victorino Monteiro será nomeado ministro dos negocios estrangeiros, em substituição do sr. Serzedello, que se demitte d'este cargo.

Attentado contra Gladstone — *Londres*, 27. — Um individuo que parece atacado de alienação mental, foi preso hontem á noute por disparar dois tiros de revolver sobre a casa onde reside o sr. Gladstone.

Esse individuo foi detido, e compareceu hoje perante o magistrado policial, o qual se pronunciará sobre a occorrencia dentro de oito dias.

Londres, 27.—Camara dos communs:— O sr. Asquith, secretario do interior pede ao sr. Sexton para adiar qualquer pergunta que tenha a fazer sobre o pretendido attentado contra o sr. Gladstone, uma vez que esse assumpto importante está pendente de investigação judicial.

As bodas de prata dos reis de Italia — *Roma*, 27. — As magestades italianas e allemãs assistiram hontem á noute ao baile do principe Doria.

O papa receberá hoje o gran duque Wladimiro, representante do imperador da Russia.

Roma, 27.—Os soberanos allemães partiram hoje ás 9 horas e 20 minutos da manhã para Napoles com os principes, os ministros e o seu sequito. Foram despedidos com acclamações do povo.

Roma, 27.—A rainha Maria Pia almoçará sabbado com seu filho o duque do Porto na legação de Portugal junto do rei Humberto, e receberá depois a colonia portugueza.

Napoles, 27. — Os soberanos da Italia e os da Allemanha chegaram a Napoles ás 2 horas da tarde. A cidade está embandeirada e as lojas fechadas.

A multidão de povo nas ruas é enorme.

Berlim, 27.—Diz o *Reichsanzeiger* (jornal official) que na entrevista do Vaticano não se tratou do projecto militar pendente na Allemanha.

Napoles, 27.—Os soberanos allemães assistiram da varanda do palacio á serenata.

A cidade está brilhantemente illuminada, e no castello de San Telmo foi queimado fogo de artificio, durante o qual os navios da esquadra fundeados na bahia projectavam focos de luz electrica no castello.

Ámanhã prepara se uma excursão no golpho e á noute recita no theatro de S. Carlos, e sabbado visita a Pompeia.

ANNUNCIOS

CONCURSO

20 AS mesas das confrarias do Santissimo Sacramento e Almas, erectas na egreja parochial da freguezia de São Miguel, do concelho de Ferreira do Zezere, fazem saber que se acha aberto concurso documental, por espaço de trinta dias, a contar da publicação d'este no *Diario do Governo*, para o provimento do logar de capellão das mesmas confrarias com o ordenado annual de 172$800 reis e preferencia nas missas por alma dos irmãos fallecidos.

Os concorrentes, alem dos documentos exigidos por lei, poderão apresentar quaesquer outros por onde mostrem as suas habilitações.

Ferreira do Zezere, 18 d'Abril de 1893.

O reitor da confraria do Santissimo
Antonio José Nunes da Costa.
O reitor da confraria das Almas
Antonio Mendes Ferreira Junior.

Loja para arrendar

19 ARRENDA-SE do S. João em diante a loja onde se acha o estabelecimento do Bazar Suisso, na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), 106 e 108.

Trata-se com José Barbosa Lima, na mesma casa, 104.

OFFICINA DE FUNILEIRO
DE
ANSELMO MESQUITA
60 — RUA DIREITA — 62

18 NESTA officina executam-se com a maxima perfeição e economia de preço todos os trabalhos de funilaria.

DEPOSITO
DE
TUBOS DE FERRO
PARA
GAZ, AGUA E VAPOR
E
Accessorios
PEDIR TABELLAS E ORÇAMENTOS
A
HERBERT CASSELS

DEPOSITO AMERICANO
191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191
PORTO

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se no Grandella

Vinho de mesa muito superior
A 110 RÉIS O LITRO
PRAÇA 8 DE MAIO, N.º 38

ESTAÇÃO DE VERÃO
RUA DO VISCONDE DA LUZ

14 MACHADO & FERREIRA, tendo já recebido o seu sortimento de novidades para a presente estação, solicitam dos seus ex.mos freguezes a honra de sua visita.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL
DE
BOLACHAS E BISCOITOS
DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO
COIMBRA
128 — RUA DE FERREIRA BORGES — 130

13 NESTE deposito, regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Venda de importantes propriedades

12 LUIZ MARTINS LOBO, da Quinta da Portella do Mondego, faz publico que continúa a vender os bens pertencentes á casa da Trofa, no districto de Coimbra, situados nas seguintes freguezias: S. Silvestre, S. Martinho d'Arvore, Lamarosa, Tentugal, Mians, Carapinheira do Campo, Ereira e Alfarellos. A praça tem logar no dia 7 de Maio proximo em Tentugal, das 9 ás 11 da manhã. O vendedor vende se o preço convier. As condições estarão patentes no acto da praça.

Fabrica de adubos chimicos do Norte de Portugal
Administrador — Astier de Villate — agronomo

11 ADUBOS para milho e feijão, leguminosas, vinho, cereaes, etc.

Superphosphatos, phosphatos, nitratos, sulfato de potassa, chloreto de potassa, kainst, gesso, cal.

Dozagens garantidas.

Enxofre em pedra e moido.

Enxofre com sulphato de cobre, contra oidium e mildiu. Este enxofre tem a côr azul, devida ao sulphato de cobre. Exigir esta côr, ficando certo que o preparado tem pelo menos 10 % de sulphato de cobre.

Enxofre Skawwinski.

Escriptorio, rua Formosa, 250
PORTO

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

10 ESTÁ aberto desde o 1.º até 30 do proximo mez de Maio, o cofre d'estes hospitaes para a cobrança voluntaria dos foros vencidos. Findo este prazo proceder-se-ha na conformidade das leis contra os devedores remissos.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 27 d'Abril de 1893.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

Administração da matta e sanctuario do Bussaco

9 PARA conhecimento do publico se annuncia que na administração d'esta Matta se recebem propostas em carta fechada até ao dia 30 de Maio proximo futuro, para o arrendamento das casas abaixo mencionadas, sitas na dita Matta.

As condições estão desde já patentes na secretaria da referida administração.

Casa do Museu, 1$700 réis diarios.
Casa das portas de Coimbra, 800 réis diarios.
Casa da livraria, 400 réis diarios.
Casa do arco, 340 réis diarios.

Bussaco, 26 de Abril de 1893.

O chefe de serviços administrador,
Ernesto Augusto Lacerda.

Mala Real Portugueza
PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

8 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem casado com filhos e viuvo tambem com filhos.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir.

VENDA DE CASA

7 DR. GAMA vende a sua casa na rua de Sá de Miranda, antigamente de S. João, n.º 9.

É livre e allodial.

LEIAM

6 PRECISA-SE de uma senhora capaz para governar uma casa de familia abastada. Dá-se bom ordenado.

Para tratar, nesta redacção.

Passagens de graça para o Brazil

5 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

CÃO

4 DESAPPARECEU um de casa de seu dono, cujos signaes são os seguintes: grande, da Serra da Estrella, amarellado, com malhas brancas nas patas e barriga. Quem o encontrar pode dirigir-se á morada indicada que será recompensado.

Travessa do Marmelleiro, 7 — Coimbra.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

3 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, na riz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por hauer depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgaticas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, afecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

PADARIA

2 ARRENDA-SE uma, bem montada e afreguezada e em bom local. Quem pretender dirija-se a esta redacção para receber a indicação.

CALDEIRA DA SILVA
CIRURGIÃO-DENTISTA

1 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 176. — Coimbra.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:763

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 2 DE MAIO DE 1893

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

46.º ANNO

CAMPOS DO MONDEGO

A extincção da segunda circumscripção hydraulica, com sede nesta cidade, e as suas consequencias extremamente damnosas para os campos do Mondego

(CONTINUAÇÃO)

De facto e de direito as leis subsistem ainda e subsistirão sempre em todo o seu vigor, mesmo naquella parte d'ellas em que o decreto do 1.º de Dezembro omittiu incluil-as, porque as não revogou especial ou geralmente, ou por lhe serem contrarias, quando não o são; e mesmo porque praticamente se continua e ha de continuar sempre a fazer d'ellas util applicação.

Unicamente, a administração autonoma e local, por ellas estabelecida, com o encargo de as executar, foi supprimida, pela extincção da circumscripção hydraulica, de que ella fazia parte nesta cidade, passando a ser substituida, se assim pode dizer-se, pela deslocada circumscripção, novamente creada no Porto, de *misturada* com a sua *secção de serviços*, creada nesta mesma cidade; tão impossivel de darem resultados uteis, quanto melhor fora terem ficado as cousas como estavam; ou ainda melhor, reduzir a circumscripção, sem o luxo das reformas, á area da sua primitiva autonomia, de Coimbra *até á barra de Buarcos*, no dizer d'aquellas leis.

Não lhe faltaria em que occupar a sua attenção e applicar os seus trabalhos ás obras de conservação, melhoramento e aproveitamento dos campos; e era isto o que mais cumpria fazer, sem novos encargos para o thesouro, por não haver que augmentar o pessoal dos serviços internos ou externos, sabido como já é que elle nada augmentou e até poderia diminuir, neste ultimo caso.

A direcção *nova*, com a sua séde no Porto, deslocada assim do ponto onde é mais necessaria, não pode absolutamente desempenhar-se do seu grande encargo, dos muitos e variados objectos que lhe incumbe; e tantos são elles, que basta terem sido creadas *sete secções* de serviços da sua inteira dependencia, no computo das quaes, só as duas de Coimbra e da Figueira da Foz, comprehendento a vasta região dos campos do Mondego, são mais que bastantes para chamar toda a attenção e cuidados do respectivo director.

Este, com a sua residencia official e obrigatoria na cidade do Porto, longe e inteiramente deslocado do centro d'essa região nesta cidade de Coimbra, onde sempre o foi officialmente, desde que deixou de o ser em *Tentugal — logar mais accommodado, quasi no meio do campo*, no dizer do art. 12.º do alvará de 8 de Setembro de 1606 — não tendo nenhuns conhecimentos praticos e proprios d'esta mesma região, tambem não pode adquirir, sobrecarregado de tantos serviços, os necessarios conhecimentos locaes para que, com o conhecimento de causa pela propria inspecção, recommendada naquellas leis, *possa com mais facilidade e com muita diligencia e brevidade prover ao remedio dos marachões e quebradas, e ao que for necessario*, de trabalhos e obras em beneficio dos campos.

Não importa que aqui haja uma secção de serviços, porque agora se repete, ella nada pode, mais do que informar o director a tal respeito e outros effeitos, o que por deficiente se faz inconveniente na maioria dos casos com um processo moroso, ainda mesmo a respeito das cousas mais simples e urgentes, incompativel com aquella *muita diligencia e brevidade*, recommendada nas falladas leis.

Contra isto está ainda serem os poderes dos chefes de *secção* restrictissimos, segundo o citado decreto, para nada poderem fazer por iniciativa e propria auctoridade, senão cumprir as ordens do seu director; e este que tem poder e auctoridade para ordenar, carece da possibilidade para isso, desde que em certos casos não é pelos *informes* das *secções*, mas pela propria inspecção, na observancia d'aquellas mesmas leis não revogadas, que tem de *prover* com conhecimento de causa e acerto.

Nestas condições, apontadas a traços ligeiros, pode affirmar-se sem receio de errar, que a direcção hydraulica no Porto e respectiva secção aqui, como que a fugir uma da outra, pela distancia que as separa, são ambas como o cabo de salvação lançado ao navio em perigo no mar procelloso. Quebrando-lhe a amarração, mal segura na ponta que o prende á terra, o navio e os naufragos a bordo tudo vae para o fundo.

Comprehende-se bem que aqui, o navio e os naufragos em perigo, são os campos do Mondego e os seus numerosos proprietarios.

Abandonados á tormenta, sem governo, porque o piloto foi homem cahido ao mar, todos estão irremediavelmente perdidos, naufragos e navio.

E terá de ser esta a desgraçada sorte que se espera para estes ricos campos, se não se lhes acode de prompto com os remedios precisos para salval-os d'este perigo immenso que lhes está imminente, no numero dos quaes é de primeira plana o indispensavel restabelecimento da sua autonoma administração local.

(Continuar-se-ha).

As industrias em Coimbra

Fabrica de tintas e lacres

Se é sempre com muita satisfação que vemos o desenvolvimento de qualquer das industrias neste paiz, sobe de ponto essa satisfação quando se trata das industrias em Coimbra.

No trabalho é que está a prosperidade dos povos; e quando nós vemos nos outros paizes empregarem-se todos os esforços para promoverem os progressos das industrias, torna-se indispensavel que se não poupem aqui diligencias para nos não deixarmos vencer pelos estrangeiros.

O dinheiro que se remette para as nações extranhas, a fim de fazer d'ellas vir os seus productos, pode e deve ficar em Portugal, a não haver para isso impossibilidade absoluta.

A cidade de Coimbra tem-se feito representar muito bem em varias exposições industriaes, tanto effectuadas nesta cidade, como em Lisboa.

D'isso temos apresentado numerosas provas.

*

E' necessario, porém, não parar; antes convem progredir para nos não deixarmos supplantar.

No dia 1 do proximo mez de Janeiro de 1894 completar-se-hão 10 annos, depois que no edificio do Carmo d'esta cidade se effectuou no dia 1 de Janeiro de 1884 uma brilhante exposição de artes e manufacturas, promovida pela benemerita *Escola livre das artes do desenho*.

É de esperar que passados mais alguns annos se realise em Coimbra outra exposição, e por isso torna-se indispensavel que então se mostre que as industrias d'esta localidade não tem ficado estacionarias, antes tem progredido.

E nem essa futura exposição teria razão de ser, se as industrias em Coimbra se não houvessem aperfeiçoado, e até se tivessem creado outras de novo.

*

Entre a exposição districtal de Coimbra de 1869, promovida pela *Associação dos Artistas*, e a mencionada de 1884, decorreram perto de 15 annos; e com effeito achou-se um progresso muito sensivel nesta ultima exposição.

Se passados outros 15 annos, a contar de 1884, houver nesta cidade nova exposição — ou ainda melhor, sendo passados 16 annos, que vem a ser em 1900 — é indispensavel que as industrias se apresentem nella muito mais aperfeiçoadas.

Em vista da nossa edade avançada e das nossas doenças de certo já não presencearíamos essa nova festa do trabalho; mas a ideia ahi a apresentámos.

Execute-a, se quizer, a nova geração.

Confiâmos que a *Escola industrial Brotero*, com a creação das officinas praticas do trabalho, terá concorrido muito para o progresso dos trabalhos artisticos entre nós.

Aquella *Escola* tem felizmente excellentes professores, e porisso dá todas as garantias de que ha de fomentar o progresso das artes e industrias.

Coimbra já tem uma nova e importante industria, que não existia quando se effectuou a exposição de 1884.

Queremos fallar da excellente fabrica de tecidos, da acreditada firma *Peig, Planas & C.ª*

Os bellos productos d'essa fabrica, só por si formariam uma valiosa secção da futura exposição industrial.

Reconhecemos que as condições locaes d'esta cidade não permittem que os industriaes de ceramica possam transformar completamente esta industria, pondo-a a par da de outras terras do paiz; mas estamos seguros de que esses industriaes se não pouparão a diligencias para aperfeiçoar os seus productos dentro dos limites das condições peculiares a esta terra.

E diga-se a verdade, já se vae notando algum progresso na industria da ceramica, graças á boa vontade dos proprietarios das fabricas, e da aptidão de muitos dos seus operarios; embora tenham de vencer bastantes difficuldades.

Estâmos certos que a *Escola industrial Brotero* ha de muito concorrer, pelo menos indirectamente, para augmentar esses progressos na arte de ceramica.

*

Na futura exposição, além dos productos da nova industria de tecidos, a que acima nos referimos, teremos a ornar esse certamen uma outra nova e valiosa industria de Coimbra.

Já em tempo aqui nos referimos á fabrica que então estava em principio, de *tintas e lacres*, fundada pelo activo e acreditado commerciante o sr. Alvaro Esteves Castanheira, successor do sr. José Tavares da Costa.

Agora podemos dizer que essa fabrica está tomando um notavel desenvolvimento, custando já a satisfazer todas as encommendas.

Os productos d'ella estão tendo uma extracção extraordinaria, e cada vez augmenta mais.

Nessa fabrica, estabelecida na rua da Sota, produz-se — tinta de carmim — tinta de marcar roupa — tinta para carimbos de borracha — tinta para carimbos de metal — tinta para copia commum — tinta para tirar 4 copias — tinta de formula ingleza para escriptorio — e tinta de outras formulas.

Ha lacres de todas as côres, em caixas elegantemente acabadas.

São muito variados os lacres, desde os mais simples e baratos, até aos mais finos e de maior preço.

Os lacres finos não são excedidos pelo melhor que neste genero vem do estrangeiro.

Estão-se preparando as collas, de que já se podem vêr as amostras na fabrica.

Os frascos de vidro vem da fabrica da Marinha Grande e as botijas vem da fabrica das Devezas.

O publico prefere os frascos de vidro ás botijas.

O consumo da tinta está tomando enormes proporções, não só pela sua boa qualidade, como pela relativa barateza.

A tinta da fabrica do sr. Alvaro Esteves Castanheira vende-se por menos 30 por cento do que a estrangeira, mesmo na mão dos revendedores.

Só por isso se póde avaliar o serviço que com esta industria presta a nova fabrica.

Além dos frascos e botijas, tambem tem consumo espantoso os tinteiros de vidro, que se vendem cheios de tinta, e que ficam á fabrica pela modica quantia de 21 réis; podendo-se por isso vender a 30 réis.

Brevemente appareceráõ bellos catalogos-mostruarios, com todos os desenhos dos varios productos da fabrica do sr. Alvaro. Os frascos, botijas, tinteiros e mais objectos serão alli representados de tamanho natural.

O desenho foi feito pelo sr. Batistini, distincto professor da *Escóla industrial Brotero*, e a impressão lithographica está-se a effectuar em Lisboa no importante estabelecimento da *Companhia Nacional Editora*.

O consumo da tinta d'esta fabrica estende-se já por grande numero de povoações do reino.

Tem tambem ido muitas encommendas para as nossas possessões portuguezas da Africa.

Dentro em pouco tempo irá uma remessa para o Brazil, d'onde estão sendo requisitados os productos d'esta fabrica.

Na fabrica do sr. Alvaro occupa-se já bastante pessoal, que alli ganha os meios de subsistencia.

Em regra só não trabalha quem não quer.

Tal é o desenvolvimento da nova e importante fabrica de *tintas* e *lacres* em Coimbra.

E' este um documento do que póde a força de vontade; e oxalá que tão louvavel exemplo tenha muitos imitadores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Em razão de haver baixado o preço do azeite não vieram desde sabbado os almocreves vendel-o a esta cidade.

Não temos, portanto, que alterar nos preços do ultimo numero.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 580 — Dito tremez 560 — Milho branco 320 — Dito amarello 330 — Feijão vermelho 520 — Dito branco 420 — Dito rajado 320 — Dito frade 410 — Centeio 440 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 680 — Favas 420 — Tremoços 280.

Estão paralisadas as transacções de todos estes generos, e porisso conservam-se estacionarios os preços d'elles.

*

O agio das libras continua a 850. O ouro nacional conserva-se a 18.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A divisão liberal em Vizeu

2 de Maio de 1834

Faz hoje 59 annos que a divisão liberal, commandada pelo duque da Terceira, entrou em Vizeu, na sua marcha sobre Coimbra.

A cidade de Vizeu tinha sido durante o governo de D. Miguel o theatro das maiores atrocidades.

Funccionara alli a sanguinaria commissão mixta, de horrorosa memoria, e em virtude das suas barbaras sentenças haviam sido fusilados naquella cidade numerosos infelizes liberaes.

Além d'isso muitos habitantes d'aquella cidade tinham sido presos, soffrendo um duro captiveiro; e os que haviam podido escapar a tão barbaras perseguições tinham ido alistar-se nas fileiras do exercito libertador.

Pode-se, por isso, imaginar a alegria dos habitantes d'aquella cidade ao verem entrar dentro dos seus muros a divisão liberal, que vinha repellindo as hostes miguelistas, commandadas por José Cardoso.

Em Vizeu existe uma lapide commemorativa dos liberaes alli fusilados.

Essa cidade tem obrigação, por todos os motivos, de manter as mais acrisoladas tradições liberaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

Recebemos do Monte-Pio Conimbricense os *Relatorios da direcção e respectivos pareceres da commissão de contas, relativas ao anno de 1892*.

Pelo relatorio do 2.º semestre de aquelle anno, que vamos reproduzir no *Conimbricense*, se vê que é prospero o estado d'esta utilissima associação.

Muito folgâmos por isso, não só pelo amor que temos ás differentes associações artisticas e de soccorros mutuos, mas em especial por vermos que tão bons resultados tem dado o Monte-Pio Conimbricense, cuja fundação foi por nós iniciada em Agosto de 1850, e de que se effectuou a primeira reunião publica em 1 de Janeiro de 1851.

Oxalá que o Monte-Pio Conimbricense continue sempre a prosperar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Relatorio do 2.º semestre de 1892

Senhores. — Vamos cumprir o grato dever de vos relatar os actos mais importantes do segundo e ultimo semestre da administração que nos impoz num rasgo de generosa confiança o vosso honrosissimo mandato.

Vê se pelas contas, que constam dos livros de escripturação e que se acham reproduzidas nos mappas appensos a este relatorio, que a receita do fundo geral foi de 1:737$790 réis e que a despeza foi de réis 1:112$140.

O estado financeiro da nossa Associação é sobremaneira florescente. Terminamos a nossa gerencia deixando um saldo de 601$247 réis. Os fundos sociaes ficam por isso constituidos pela importante verba de 10:029$257 réis. Não ha com justiça mais a reclamar de uma instituição, que tem vivido apenas dos proprios recursos e que tem sempre integralmente satisfeito os seus compromissos.

Os relatorios dos ultimos corpos gerentes, que nos antecederam, attestavam com a eloquencia inconfundivel dos algarismos que a receita para o cofre dos soccorros pharmaceuticos não attingia a somma que a satisfação d'esse encargo implicava.

O mesmo nos vimos obrigados a confessar ao realisar o balanço do primeiro periodo da nossa administração. Tornava-se portanto urgente estabelecer o necessario equilibrio.

Os rateios de que a principio se lançava mão, não passavam de palliativos frouxos ou expedientes temporarios. Verificava-se por successivos exemplos que os desfalques eram fataes e não anormaes. Nesta conformidade resolvemos persuadir a assembléa geral a votar o augmento de quarenta réis na quota destinada á botica.

Os argumentos que apresentámos foram tão insinuantes, a sua eloquencia era de tal magnitude, que a nossa proposta foi quasi unanimemente approvada. É com o maior regosijo (e isto bastaria para suavisar as contrariedades que encontrámos na passagem!) que vemos que esta resolução foi inteiramente efficaz.

Pela tabella que adiante desenvolvemos se mostra detalhadamente que nesse cofre houve um saldo muito rasoavel no ultimo semestre.

Resumamol-a:

Receita de quotas e um donativo d'um socio	274$360
Despeza liquida com medicamentos e sanguesugas	230$595
Saldo.....	44$065

Não haverá portanto receio de no futuro se ter de aggravar a quota que actualmente está estabelecida.

O que tem embaraçado os nossos prezadissimos consocios é o terem de pagar commulativamente a quantia de 60 réis mensaes para extinguir os desfalques havidos durante o anno anterior.

Temos porém a lembrar-lhes que esse encargo cessará no fim do proximo mez de Maio.

O movimento dos capitaes durante o anno foi o seguinte:

Distractes e amortisações	1:202$980
Emprestimos com hypotheca ..	1:831$000
	628$020
Capital em escripturas em 31 de Dezembro de 1891.....	9:167$730
Capital em escripturas em 31 de Dezembro de 1892	9:795$750

Uma tristissima missão, a que infelizmente direcção alguma tem escapado, é a de registar o obito d'alguns mallogrados consocios!

Nós, neste ultimo semestre, tivemos de cobrir com o traço negro dois nomes da lista dos membros d'esta aggremiação...

Foram elles os srs. Bernardo Coelho (fallecido em 23 de Agosto), e José Jacintho de Oliveira (fallecido em 3 de Outubro).

Obedecendo aos principios de solidariedade humana deixamos neste logar exarado o nosso profundo pezar pelo passamento de esses bemquistos cidadãos.

Eram quasi geraes os clamores dos nossos consocios contra o irregularissimo serviço do cobrador da nossa Associação.

Tomámos a tal respeito as necessarias providencias e julgamos que ellas foram a contento de todos.

Temos continuado a receber com a maior espontaneidade os beneficios com que alguns cavalheiros distinguem a nossa Associação.

Dos ex.mos srs. bispo conde e Joaquim José Rodrigues de Sousa, o subsidio como socios bemfeitores.

Dos dignissimos corpos gerentes da Associação dos Artistas a cedencia da sala para as reuniões da nossa assembléa geral.

Dos srs. pharmaceuticos importantes deducções nos preços dos medicamentos consumidos.

Das redacções do *Conimbricense*, *Tribuno Popular* e *Defensor do Povo*, a publicação gratuita de annuncios.

É nosso dever protestar-lhes aqui em nome da Associação o nosso perduravel agradecimento e profundissimo respeito.

*

O sr. Joaquim Martins de Carvalho, o grande cidadão a quem se deve especialmente a fundação d'esta sociedade, foi ha pouco tempo perseguido judicialmente por connivencia num supposto delicto de liberdade de imprensa. Nessa occasião muitas individualidades proeminentes e os corpos gerentes de algumas associações populares demonstraram o seu apreço e veneração pelo jornalista que tão superiormente nobilita o sacerdocio da publicidade e a quem a patria e a liberdade devem assignalados serviços.

Nós não podiamos sem nos caber uma asperrima censura, permanecer indifferentes a essa homenagem.

Por isso dirigimos ao nosso dignissimo socio benemerito a seguinte mensagem:

Ill.mo e ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Os corpos gerentes do Monte-Pio Conimbricense vêm protestar a sua dedicação, affectuosa estima e elevada admiração para com v. ex.ª pelos relevantes serviços que, durante toda a sua vida, tem prestado a esta cidade, com uma independencia e hombridade superiores a todo o elogio. Coimbra deve conservar em seus fastos civicos, escripto em caracteres de ouro, o nome de v. ex.ª, narrando á posteridade as virtudes e meritos de tão prestante cidadão. E tendo v. ex.ª, como deve ter, a consciencia a testemunhar-lhe que sempre praticou o bem em larga escala, durante uma longa vida immaculada, e vendo-se além d'isso no momento actual coberto pelas bençãos, louvores e solemnes applausos de toda esta cidade, sem distincção de classes nem de partidos, nenhum incommodo lhe devem causar os aggravos injustos e inqualificaveis que tão immerecidamente acabam de lhe ser feitos. Digne-se v. ex.ª receber este preito e sincera homenagem do Monte-Pio Conimbricense, que sempre confessará os serviços que deve a tão benemerito cavalheiro, cujo nome tem a honra de contar entre os de seus socios fundadores.

Coimbra, 20 de Dezembro de 1892.

*

Foram admittidos tres socios, um para o 1.º grau e dois para o 3.º Foram eliminados sete — os n.os 453, 491, 531, 596, 607, 628 e 681. — Passou do 2.º para o 3.º grau o socio n.º 598.

Passaram á effectividade, por deliberação da direcção em 30 de Setembro, os socios invalidos, José de Mello Alves Brandão, n.º 126 do 2.º grau e Manoel Maria de Brito, n.º 577 do 1.º grau. Falleceu a viuva pensionista do socio Francisco Ferreira Rocha.

Julgamos ter manifestado bons desejos de na esphera dos nossos recursos, corresponder na justa medida da nossa grande obrigação.

Temos fé em que por vós nos será relevada com benevolencia qualquer falta involuntaria em que malavisados incorressemos. Terminamos agradecendo todas as provas de confiante amisade com que sempre nos distinguistes e fazendo ardentes votos para que na renovação das forças dirigentes recáia a vossa escolha em quem melhor do que nós seja garantia da prosperidade e engrandecimento da nossa Associação.

Coimbra, 19 de Janeiro de 1893.

A direcção,
Januario Damasceno Ratto
José Augusto da Fonseca
José da Costa Rainha
José Miguel da Fonseca
José Simões
Adelino Dias.

Influencia do clero na sociedade portugueza

(CONTINUAÇÃO)

D. João I, subindo ao throno apoiado no braço popular, encontrou o reino florescente apesar da desordenada politica do reinado anterior.

D. Pedro, considerando que o bem estar d'um povo não deriva da sua influencia nos negocios estranhos nem das conquistas, mas do bom regimen interno e do melhor aproveitamento das proprias forças na riqueza do paiz, havia protegido o povo contra as prepotencias dos nobres, quer seculares quer ecclesiasticos, e, rigoroso contra o desregramento d'estes, havia honrado aquelle, que chorou na sua morte o fim d'um reinado que dera a Portugal dez annos felizes.

O maior desassombro na vida e liberdade do povo, facilitou no reinado de D. Fernando o incremento do nosso commercio, fomentado pelas medidas sabiamente tomadas neste reinado; e, quando o mestre d'Aviz tomou as redeas do governo, encontrou um elemento de resistencia séria nas hostes populares contra a má vontade dos nobres, que viam no rei de Hespanha melhor garantia para os seus privilegios.

O grande scisma na egreja romana afrouxára extraordinariamente os vinculos da obediencia ao pontifice e diminuira a preponderancia do clero nos negocios do estado. Primeiro dois, depois tres papas, querendo a todo o custo supplantar os seus antagonistas, não vacilavam em mercadejar perante os principes, fazendo largas concessões em troca da obediencia, que mudava conforme a generosidade d'uns e ambição dos outros.

D. João I, vendo-se firme no throno com a victoria d'Aljubarrota, encontrando o paiz rico pela agricultura e pelo commercio, não tendo a empanar o brilho da corôa nem o poder dos nobres, desacreditados pelas intrigas do reinado anterior, nem o clero, tão poderoso nos primeiros tempos da monarchia, agora mal restabelecido da profunda ferida que nelle fizera o grande scisma, e que a unidade da egreja, saida do concilio de Constança, nunca chegaria a curar radicalmente; não vendo vantagem alguma na sua intervenção nos negocios dos visinhos castelhanos, que gastavam o melhor da sua energia em guerras intestinas, fez derivar a exuberancia do reino nacional para o estabelecimento do dominio portuguez no norte da Africa.

Devemos considerar este reinado como o ponto culminante da prosperidade portugueza. Se não estavam em perfeito equilibrio as diversas classes da sociedade, é certo que todas se respeitavam e nenhuma se tornava preponderante; as conquistas na Africa e as descobertas geographicas, abrindo novo campo á actividade, já grandemente excitada pelas riquezas que o commercio e navegação produziam, promoviam tambem a emulação e favoreciam a creação d'uma nova nobreza, que veiu substituir as velhas familias desprestigiadas.

Seguimos no arduo e aturado trabalho de desvendar as costas africanas, e, mirando á abertura do caminho maritimo para a India, fomos a pouco a pouco afastando dos negocios europeus.

Todas as nossas attenções se concentravam na grande empreza, e por isso pouco sentimos a influencia das querelas religiosas que João Hüss havia começado a prégar na Allemanha e que o clarão da fogueira de Constança tinha, não abafado, mas estendido a todo o centro da Europa e á Inglaterra, onde Wiclef lançou as sementes que fructificaram nos reinados de Henrique VIII e Isabel.

Portugal desde o reinado de D. João I até ao de D. João II atravessou um periodo de paz e quietação interna, apenas levemente excitado pelas pretenções da alta nobreza, cujas aspirações a mão pesada de D. João II comprimiu.

O poder real assume o seu maior esplendor neste reinado.

Uma prova da menor influencia do clero nos negocios do estado deriva da tolerancia, para o tempo notavel do principe perfeito.

A laboriosa e industrial raça semitica, perseguida na Hespanha e expulsa pelos decretos impoliticos dos reis catholicos, encontram em Portugal abrigo e protecção, e traz comsigo novo vigor á riqueza nacional, grandemente compromettida pelo desvio da nossa actividade para as emprezas encetadas pelo infante Henrique.

Com D. Manoel começa para nós a nossa decadencia, embora acobertada pela grandiosa descoberta realisada por Vasco da Gama, e attenuada pelas riquezas trazidas do Oriente, riquezas que criaram uma opulencia facticia, visto que não foram aproveitadas em beneficios duradoiros, mas só serviram para crear no paiz a ostentação improductiva e para alimentar a ociosidade. Não vinham os ricos productos da India a Lisboa em virtude de troca commercial, mas extorquidos por imposição tributaria: não podia, nem devia durar este estado de cousas; não durou.

No reinado de D. Manoel começa a acentuar-se a influencia do clero nos destinos do paiz. Este rei, successor indigno de D. João II, teve a abrilhantar-lhe o throno uma pleiade d'homens illustres, que quasi fazem esquecer os erros e insanias do monarcha. Vasco da Gama, Francisco d'Almeida, Affonso d'Albuquerque, Alvares Cabral e tantos outros, dão ao reinado de D. Manoel um esplendor, que se não realisa o periodo da nossa maior grandeza, é considerado como marcando a época mais gloriosa da nossa historia.

Que fizeram os padres em beneficio do paiz neste reinado? No reino promoveram a expulsão dos judeus, destruindo por completo as nossas industrias, já tão compromettidas pelo desvio da nossa actividade para as emprezas geographicas; acompanhando as expedições maritimas implantaram por toda a parte centros de intolerancia e de oppressão, querendo obrigar povos, fanatisados por crenças archiseculares, a abraçar uma religião que se lhes offerecia rodeada dos vexames da conquista violenta e das extorsões arbitrarias!

Os erros nos processos politicos iam de par com os vicios de propaganda religiosa.

Mal avisado anda quem julga que o opprimido receberá de boamente a religião do seu oppressor, e peior ainda será se as crenças religiosas são impostas pela força e não implantadas pela persuasão.

A influencia do clero no animo acanhado de D. Manoel tornou-se em breve apoio solido para o estabelecimento predominante do poder sacerdotal sobre os destinos da nação.

Esta preponderancia torna-se mais acentuada e mais manifesta e ao mesmo tempo de effeitos mais perniciosos á medida que a nossa importancia e valor politico decrescem. O fim do reinado de D. Manoel coincide com o apparecimento da reforma religiosa na Allemanha, que, ameaçando desconjuntar a egreja de Roma, punha em risco egualmente não só o poder excessivo do clero como o governo absoluto dos reinantes e os privilegios desmedidos dos nobres.

D'este receio nasceu a ordem dos jesuitas, que, ligados por uma disciplina rigorosa e indiscutivel, dentro em pouco dominaram o papado e os concilios.

Debalde se reuniu em Trento numerosa assembléa para sustar o crescimento do mal, que tinha a sua principal origem na dissoluta disciplina do clero; debalde Carlos V pretendeu com o seu — *interim* — providenciar á prolongação do concilio e á demora do remedio; nem este poude publicar a sua medida, nem aquelle promulgar decreto algum sem auctorisação papal, que só era dada consentindo a sociedade dos jesuitas.

S.

NOTICIARIO

Kermesse-exposição — Parece que toma vulto a ideia da exposição de productos das industrias manufactureira e fabril, por occasião da *kermesse* promovida pelos bombeiros voluntarios.

Consta-nos que ha muitos industriaes que se preparam para se fazerem representar, o que decerto lhes é muito louvavel; sendo de crêr que o seu nobilissimo exemplo seja seguido por todos aquelles que se encontram em condições de concorrer para esta festa do trabalho.

Com respeito a prendas para a *kermesse*, sabemos que já ha um grande numero recebido, algumas de subido valor; sendo de esperar que as pessoas que desejem offerecel-as não se demorarão na sua entrega; o que se torna muito necessario para a melhor regularisação dos trabalhos preparatorios e para se poder marcar o dia da inauguração.

O habil artista, o sr. João Augusto Machado, desenhou os dois pavilhões e as diversas barracas, que serão de surprehendente effeito.

Emfim tudo se prepara para que a *kermesse-exposição* seja uma festa ruidosa, á qual sem duvida hão de concorrer não só os habitantes de Coimbra, como muitos visitantes.

Será uma festa verdadeiramente popular.

Reconstrucção do theatro de D. Luiz — Consta-nos que se pensa em promover os meios para se reconstruir o theatro de D. Luiz.

Se se levasse a effeito esse projecto ficaria o theatro muito mais amplo do que actualmente, para o que teriam de se adquirir alguns predios que lhe estão contiguos.

O palco em vez de ser, como agora, na direcção do nascente, ficaria na direcção do norte.

Para maior segurança, em vez de madeiramento, seria de ferro a construcção interior.

Queixa — Queixou-se na 2.ª esquadra Nicolau Benedicto, morador no Gorgolão a Fora de Portas, de lhe entrarem em sua casa e lhe subtrahirem um chaile, um cache-nez e um lenço de seda e mais 60 réis em dinheiro, ignorando o queixoso quem fosse o auctor do furto.

Procedendo o chefe Baptista a averiguações, soube que foi o gatuno Paulo Luiz, natural de Negozella, sahido no proprio dia do furto da cadeia d'esta cidade, onde esteve cumprindo 6 mezes de prisão por commetter tambem outro furto de roupa, nas Lages, no mesmo dia em que tinha sahido da cadeia.

Foi tambem detido Joaquim Bernardo, (o Bamba) morador nos Arcos do Jardim, por ser o portador e encobridor do furto feito por Paulo Luiz, indo empenhar os objectos e ficando com mais de metade do producto d'elles.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Joaquina de Jesus, filha de Bernardo Carvalho e Helena de Jesus, de Serpins, de 77 annos. Falleceu de lesão valvular do coração, no dia 23.

Maria Julia Reis, filha de José Maria Reis e Maria da Luz, de Coimbra, de 24 annos. Falleceu de pneumonia grippal, no dia 23.

Licinio, filho de Leonardo Antonio Gouvêa e Maria José, de Coimbra, de 17 mezes. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 24.

Ricardo Gaioso, filho de Nicolau Penha e Theodora Penha, de Hespanha, de 55 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 26.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:862.

Recordação — Hoje 1.º de Maio, faz 71 annos, que em egual dia e mez de 1822, fui para a escola do Marmelleira, no largo do Romal, d'essa cidade, tendo 4 annos e 7 mezes.

Frequentava a escola ha 6 mezes e 18 dias, quando nasceste.

Que tempo contaremos ainda?

Atadôa, 1.º de Maio de 1893.

Teu irmão e amigo,

Wenceslau Martins de Carvalho.»

1.º de Maio — Nas manifestações operarias effectuadas hontem em Lisboa houve completo socego.

Fallecimento — Falleceu em Lisboa o sr. José Julio Rodrigues, lente da Escola Polytechnica, cidadão de vasto talento e larga iniciativa, que ultimamente regressou do Brazil.

Cambio do Brazil — Continúa a descer o cambio do Brazil. No sabbado ficou no Rio de Janeiro a 11 1/4.

Novo estabelecimento industrial — Dizem de Lisboa que o negociante sr. Alberto Escolme, exportador de productos agricolas, comprou 18:000 metros quadrados de terreno no Beato por 30:600$000 para um estabelecimento industrial. O mesmo negociante vae fornecer luz electrica para varios estabelecimentos, para o palacio real e para o futuro theatro D. Amelia.

Os credores estrangeiros — Dizem de Amsterdam constar alli que alguns credores estrangeiros tencionam vir a Lisboa, no intuito de fallarem com o governo portuguez sobre a questão da divida publica.

Ministerio brazileiro — Os ministros da fazenda e da marinha do Brazil, dr. Serzedello Correia e contra-almirante Custodio José de Mello pediram a exoneração dos seus cargos.

Metaes — Diz o *Commercio do Porto* que na semana finda correram mais animadas do que do costume as transacções no mercado do ouro, pelo motivo da intensiva offerta de libras da parte dos emigrantes que regressaram do Brazil. O agio, que estava a 950, baixou para 920; mas a este ultimo preço não se effectuaram transacções, visto os compradores não se mostrarem dispostos a augmentar o seu *stock*. O ouro em barra ainda teve comprador a 19 p. c. de premio, em vista da maior procura que tem havido da parte dos ourives fabricantes, para execução de algumas encommendas para o Brazil.

A prata teve pouca procura, afrouxando o preço da fina para 32$000 e para 28$700 a de moeda.

Revolta na ilha de Cuba — *Santiago (Cuba), 28 de Abril.* — Appareceram dois bandos de separatistas, um composto de 15 homens e outro de 80, que, ao grito de: «Viva Cuba livre!» destruiram um engenho e assaltaram varias tavernas.

Madrid, 29 de Abril. — Foi declarado o estado de guerra na provincia de Santiago (Cuba).

Aggressão — *Constantinopla, 28 de Abril.* — Em Cesarea, na occasião em que passava por diante da mesquita o enterro de um armenio, pessoa notavel, os turcos atacaram o prestito ás bastonadas, resultando ficarem numerosos armenios mortos e feridos.

ANNUNCIOS

PIANOS

22 DE passagem nesta cidade, o abaixo assignado, afinador e constructor de pianos e orgãos de egreja, compra e vende pianos dos melhores auctores francezes e allemães a prestações garantidas.

Conhecido em todo o paiz, provando suas habilitações por meio dos jornaes e attestados dos seus ex.mos freguezes, offerece condições e garantias por meio de prospecto; e dentro da cidade se offerece para ir vêr qualquer piano, e qual o seu estado, *gratis*.

Não apparecendo quem se queira utilisar d'esta occasião, retira no espaço de tres dias, salvo tendo que fazer. Póde ser procurado nesta cidade, rua das Solas, n.º 30, deixando cartas de visita e endereço.

Manoel Correia Pereira de Miranda.

Caixeiro para mercearia

21 JOSÉ MARQUES PINTO & C.ª admittem no seu estabelecimento um empregado com pratica de mercearia.

Tambem admittem um rapaz com alguma pratica do mesmo negocio.

IMPORTANTE

20 A CASA AFRICANA, na rua de Ferreira Borges, n.os 124 a 126, recebe desde já encommendas de *manteiga fresca* de 1.ª qualidade, que deve chegar a esta cidade todas as quartas e sabbados de cada semana, sendo entregue ás pessoas que se dignarem fazer os pedidos, pouco depois da chegada do comboio; preço por cada kilo, 1$000 réis.

Egualmente tem á venda *cafés puros*, que recebe directamente, assim como a legitima *aguardente de canna branca de Cabo Verde.*

Além de todos os generos proprios da sua especialidade, vende excellente manteiga nacional, desde 560 réis o kilo; *bacalhau Noruega*, a 200 réis o kilo; *bacalhau inglez*, a 160 réis o kilo; *chá verde e preto*, desde 2$600 réis o kilo; assucares pelos preços das refinações, etc.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 91

COIMBRA

19 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

18 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

LEIAM

17 PRECISA SE de uma senhora capaz para governar uma casa de familia abastada. Dá se bom ordenado.

Para tratar, nesta redacção.

Fabrica de adubos chimicos do Norte de Portugal

Administrador — Astier de Villate — agronomo

16 ADUBOS para milho e feijão, leguminosas, vinho, cereaes, etc.

Superphosphatos, phosphatos, nitratos, sulfato de potassa, chloreto de potassa, kainst, gesso, cal.

Dozagens garantidas.

Enxofre em pedra e moído.

Enxofre com sulphato de cobre, contra oidium e mildiu. Este enxofre tem a côr azul, devida ao sulphato de cobre. Exigir esta côr, ficando certo que o preparado tem pelo menos 10 % de sulphato de cobre.

Enxofre Skawwinski.

Escriptorio, rua Formosa, 250

PORTO

OFFICINA DE FUNILEIRO

DE

ANSELMO MESQUITA

60 — RUA DIREITA — 62

15 NESTA officina executam se com a maxima perfeição e economia de preço todos os trabalhos de funilaria.

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE

(Antiga casa SCHRECK)

leva ao conhecimento dos seus amigos e freguezes e dos apreciadores da BOA CERVEJA em geral, que tem agora á venda

CERVEJA

PILSENER

DANUBIA limpida e crystallina



DE PIPA E ENGARRAFADA

tanto uma como outra feitas de cevada e lupulo de primeira qualidade, com todo o esmero e sob os mais escrupulosos preceitos da arte, PELO NOVO MESTRE DA FABRICA que expressamente mandou vir do estrangeiro.

A' VENDA

em todos os principaes cafés e estabelecimentos de bebidas.

ESTAÇÃO DE VERÃO

RUA DO VISCONDE DA LUZ

13 MACHADO & FERREIRA, tendo já recebido o seu sortimento de novidades para a presente estação, solicitam dos seus ex.mos freguezes a honra de sua visita.

CÃO

12 DESAPPARECEU um de casa de seu dono, cujos signaes são os seguintes: grande, da Serra da Estrella, amarellado, com malhas brancas nas patas e barriga. Quem o encontrar póde dirigir-se á morada indicada que será recompensado.

Travessa do Marmelleiro, 7 — Coimbra.

PADARIA

11 ARRENDA-SE uma, bem montada e afreguezada e em bom local. Quem pretender dirija-se a esta redacção para receber a indicação.

Venda de importantes propriedades

10 LUIZ MARTINS LOBO, da Quinta da Portella do Mondego, faz publico que continúa a vender os bens pertencentes á casa da Trofa, no districto de Coimbra, situados nas seguintes freguezias: S. Silvestre, S. Martinho d'Arvore, Lamarosa, Tentugal, Mians, Carapinheira do Campo, Ereira e Alfarellos. A praça tem logar no dia 7 de Maio proximo em Tentugal, das 9 ás 11 da manhã. O vendedor vende se o preço convier. As condições estarão patentes no acto da praça.

Loja para arrendar

9 ARRENDA-SE do S. João em diante a loja onde se acha o estabelecimento do Bazar Suisso, na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), 106 e 108.

Trata se com José Barbosa Lima, na mesma casa, 104.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELARIA CENTRAL

77 — Rua de Ferreira Borges — 81

E

2 — Arco de Almedina — 6

COIMBRA

8 EMPRESTA-SE dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

VENDA DE CASA

7 DR. GAMA vende a sua casa na rua de Sá de Miranda, antigamente de S. João, n.º 9.

É livre e allodial.

ARRENDAMENTO

6 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em diante, os altos d'uma casa, sita aos Arcos do Jardim, n.º 52, onde actualmente habita o ex.mo sr. Lucena, engenheiro.

Tem commodos para uma numerosa familia.

Quem pretender póde entender-se com Bernardo Antonio d'Oliveira, rua dos Sapateiros, 114.

Machina de fazer meia

5 VENDE-SE uma quasi nova. Nesta redacção se diz.

PINTOR

SILVA MOUTINHO

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

4 ENCARREGA-SE da pintura de taboletas, forrar salas a papel, pinturas de casas, dourações de egrejas, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Preços commodos.

DEPOSITO

DE

TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS E ORÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS







DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191

PORTO

CARIMBOS DE BORRACHA

Garantidos por 10 annos. Fazem-se em casa de

SERIO VEIGA

COIMBRA

Compagnie Fermière de l'Etablissement Thermal de Vichy

Administração:

8, Boulevard Montmartre, Paris

As verdadeiras Pastilhas contendo os Saes naturaes extrahidos das Aguas Mineraes de

VICHY

vendem-se em caixas metallicas selladas com a marca da

Companhia arrendataria de Vichy

Digestões difficeis — Dôres de Estomago

Em todas as boas Pharmacias

Estação dos Banhos do dia 15 de Maio ao dia 30 de Setembro

Banhos — Duchas — Casino — Theatro

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 4:764		COIMBRA — SABBADO 6 DE MAIO DE 1893	46.º ANNO	

Libertação de Coimbra

8 de Maio de 1834

Na proxima segunda feira faz 59 annos desde que no faustissimo dia 8 de Maio de 1834 entrou em Coimbra a divisão libertadora, commandada pelo nobre duque da Terceira.

Poderam então sair dos esconderijos os liberaes que ha muito tempo se achavam occultos, para fugir ás atrozes perseguições do governo miguelista, suas auctoridades e dignos agentes.

Egualmente desde então poderam regressar a Coimbra os emigrados e os presos nas mais horrorosas masmorras do reino.

Aquelles que infelizmente não poderam gosar d'essa immensa satisfação foram o desditoso Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos, cuja cabeça fora espetada em um pinheiro na praça de Samsão, hoje praça 8 de Maio, no dia 12 de Maio de 1829; João dos Santos, barbaramente assassinado em Alcarraques, no dia 18 de Junho de 1832; e os liberaes que haviam fallecido na emigração, nos carceres e nas lutas para libertar o paiz da tyrannia.

E como os tempos passam! Não ha já vivas 50 pessoas, que existissem em Coimbra no dia 8 de Maio de 1834, á entrada da divisão libertadora, qualquer que fosse então a sua edade.

Dos 225 cidadãos que assignaram o auto da camara municipal d'esta cidade a favor da restauração do systema liberal, já não existem senão 4, que são os srs. conselheiro Dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, conego Manoel Marques Pereira Ribeiro, Adriano Pereira da Graça e Antonio Maria de Azambuja Ferreira.

Portanto d'esses 225 signatarios do referido auto já falleceram 221.

Do numeroso e valente regimento de voluntarios da rainha, que fazia parte da divisão liberal, já em Coimbra não existe senão um dos bravos soldados d'esse regimento, que sairam do Porto e vieram entrar nesta cidade. E' o sr. Sebastião de Almeida.

Infelizmente depois de entrar em Coimbra a divisão libertadora não houve a lembrança de ir separar na egreja de S. Thiago, entre os ossos dos mortos que alli se achavam, a cabeça do desventurado Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos, para se perpetuar a memoria d'este martyr da liberdade.

E era facillimo o verificar qual a cabeça d'elle entre centenares de outras, porque tinha um signal caracteristico.

A cabeça de Victorio Telles tinha sido segura por um enorme prego á ponta de um pinheiro, no largo de Samsão.

No dia 15 de Maio de 1829, tres dias depois de ser espetada, foi cortada a ponta d'esse pinheiro, vindo ahi agarrada a cabeça do infeliz Victorio, a qual foi mettida dentro de um pequeno caixão, e este introduzido na tumba da irmandade da Misericordia.

Esta irmandade seguiu com aquelle lugubre resto mortal pelas ruas do Corvo e Sapateiros, praça de S. Bartholomeu, até entrar na egreja de S. Thiago, onde a cabeça de Victorio Telles foi enterrada numa das covas.

E' claro que em 1834, ou ainda em algum dos annos posteriores, tinha a cabeça d'essa victima da tyrannia o prego espetado, ou pelo menos o signal d'elle.

Reconhecido esse despojo mortal ter-se-hia collocado num modesto mausoleu, em honra d'aquella victima de tão grande crueldade.

Hoje, porem, já se não sabe onde ella existe.

*

A' aproximação a Coimbra da divisão liberal, retirou-se o exercito miguelista em a noite de 7 de Maio.

D'esta cidade, entre outros, se ausentou o bispo D. Joaquim de Nazareth, grande fautor do miguelismo, de que havia dado largos documentos, sendo o principal pela acclamação de D. Miguel, *rei absoluto*, na sé cathedral, no dia 25 de Abril de 1828, e em seguida em muitas e furiosas pastoraes, proclamadoras do mais intransigente miguelismo.

Entre outros frades que se retiraram com o exercito miguelista ia o façanhudo Fr. Francisco de Santa Rosa de Viterbo Moreira Braga, franciscano.

Para que se veja que tal era a moral e o espirito sanguinario d'este frade, basta ver o que elle, no dia 30 de Abril de 1824, por occasião da famosa *Abrilada* de D. Miguel, vociferou, em altos berros, de uma das janellas do convento de S. Domingos de Lisboa, em presença das tropas ultra-absolutistas, alli reunidas para perseguir e exterminar os liberaes.

Exclamava o furioso frade:

«*Consummatum est! Chegou o momento feliz e desejado. Aqui mesmo hoje serão justiçados os cumplices de tamanho attentado, esta corja de pedreiros livres. O conselho de justiça está reunido, o corpo de delicto patente, e elles aqui vão ser justiçados, a tropa não sae d'aqui em quanto isto se não acabar;* e na falta de carrasco aqui estou eu.»

Em vista d'esta linguagem ferina não deve admirar o sanguinario sermão, por elle prégado de uma das janellas das casas em que habitava o sr. João Antunes de Macedo, negociante de mercearia, no largo de Samsão, no dia 31 de Maio de 1832, na occasião de uma procissão de penitencia, por causa da cholera morbus que havia apparecido em Paris.

Este, e como elle outros muitos frades, haviam substituido o breviario pelo bacamarte, e a doutrina santa do evangelho pela mais feroz linguagem.

Quando em 12 de Maio de 1829 se praticava o acto lugubre de espetar em um pinheiro no largo de Samsão a cabeça do infeliz Victorio, e que todas as pessoas de coração bem formado fugiam espavoridas para não presencearem esse medonho espectaculo, enchia-se a loja do negociante de pannos, o sr. João Lopes de Sousa, de frades, muitos dos quaes, para melhor verem espetar a cabeça d'aquelle martyr da liberdade, subiram acima de bancos, que conduziram para as portas!

Neste genero podiamos fazer larga narrativa.

*

A divisão libertadora entrou em Coimbra no faustissimo dia 8 de Maio de 1834 no meio de um enthusiasmo indescriptivel.

Avalie-se qual seria a alegria dos liberaes que haviam estado escondidos, ou homisiados durante longos annos; d'aquelles que haviam sido cacetados e por muitos outros modos perseguidos; e das familias que viam entrar nesta cidade os seus paes, irmãos e filhos, que tantos annos tinham estado ausentes!

Pelas 10 horas da manhã d'aquelle dia sempre memoravel entrou em Coimbra a divisão libertadora, e á frente d'ella o duque da Terceira.

Como se a natureza se quizesse associar a este festivo acontecimento, o sol estava brilhante, não se avistando nem uma nuvem.

Por toda a parte se abraçavam os liberaes, derramando lagrimas de alegria.

Para bem comprehender tudo isto seria mister ter soffrido ou visto soffrer o que de barbaro e cruel se praticou em Coimbra, desde que o exercito miguelista havia entrado nesta cidade no dia 26 de Junho de 1828, depois da acção da Cruz dos Morouços, até que, passados 6 annos, outro exercito miguelista teve de retirar de Coimbra, em direcção inversa.

Em fim triumphou a causa da justiça e da liberdade.

Gloria ao dia 8 de Maio de 1834!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Martyres da liberdade

7 de Maio de 1829

Ámanhã faz 64 annos, que no dia 7 de Maio de 1829 foram barbaramente enforcados na Praça Nova do Porto os seguintes 10 martyres da liberdade:

Francisco Manoel Gravito da Veiga e Lima.

Joaquim Manoel da Fonseca Lobo.

Francisco Silverio de Carvalho Magalhães Serrão.

Manoel Luiz Nogueira.

José Antonio de Oliveira Silva e Barros.

Clemente da Silva Mello Soares de Freitas.

Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos.

José Maria Martiniano da Fonseca.

Antonio Bernardo de Brito e Cunha.

Bernardo Francisco Pinheiro.

Depois de enforcados estes infelizes liberaes foram-lhes cortadas as cabeças, as quaes em seguida foram conduzidas pelo carrasco para varias localidades.

Suppunha o governo miguelista que assim segurava a causa do absolutismo.

Quanto se enganava!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LYCEU CENTRAL DE COIMBRA

Chamámos ha dias a attenção do sr. reitor do lyceu central d'esta cidade, para as torpezas que se praticam nos corredores e nas escadas que conduzem ao segundo andar do edificio.

Sentimos não ter sido attendidos, e que o sr. reitor consinta a continuação do estado vergonhosissimo d'aquella casa.

Nas paredes d'aquelles corredores estão escriptas em grandes caracteres palavras as mais obscenas, vendo-se tambem nas mesmas paredes os desenhos mais infames, sem que isto incommode o director do lyceu.

Quando nos corredores a concorrencia é pequena praticam-se ahi, com todo o descaramento, os actos mais deshonestos.

Ultimamente foram áquelle estabelecimento muitas meninas fazer exame.

A que espectaculo indigno as sujeitou, e ás senhoras que as acompanhavam, a incuria e o desleixo do sr. reitor!

E não se supponha que é difficil obstar a taes desaforos.

Dois ou tres policias civis punham cobro a estas vergonhas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Continúa o azeite lagareiro a 1$500, e o fino a 1$530.

Não tem vindo com abundancia o azeite, mas tem chegado para o consumo.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 580—Dito tremez 560—Milho branco 320—Dito amarello 330—Feijão vermelho 520—Dito branco 420—Dito rajado 320—Dito frade 410—Centeio 440—Cevada 240—Grão de bico graudo 700—Dito meudo 680—Favas 420—Tremoços 280.

Continúa a ser procurado para a Borda d'Agua o milho amarello.

Esta qualidade de milho está esgotada em Coimbra.

Em quanto ao negocio do milho branco e dos mais generos está inteiramente paralisado.

O agio das libras continua a 850, e o ouro nacional está a 18.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS CAMPOS DO MONDEGO

Por falta de espaço não podemos continuar a publicar hoje o artigo, combatendo a extincção em Coimbra da 2.ª circumscripção hydraulica.

Irá em o numero seguinte.

Aproveitámos a occasião para dizer que a favor do restabelecimento da mesma circumscripção hydraulica já representaram não só a commissão executiva, delegada do congresso dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego, mas tambem as camaras municipaes dos concelhos de Coimbra, Montemór-o-Velho, Figueira, Soure e Condeixa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A grande tramoia

De um artigo, com este titulo, do nosso collega da *Vanguarda*, extractámos os periodos que abaixo inserimos.

É mais um documento para a historia do modo escandaloso como alguns governos portuguezes tem feito certas transacções, e de como em geral se tem administrado a fazenda publica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Os titulos do emprestimo de D. Miguel verdadeiros e falsos eram 40:000. Como o governo miguelista amortisou 1:250, ficaram existindo 38:750.

Em Abril de **1891** o *Comptoir de Escompte*, por intermedio da *Banque Parisienne* chamou a pagamento e **pagou** os titulos de D. Miguel a 150 francos por titulo, declarando que a somma a repartir era de 2.500:000 francos.

Em 28 de Novembro de 1891 appareceu, porém, um novo aviso do *Comptoir de Escompte* annunciando que em 2 de Março de **1892** se faria a repartição dos 2.500:000 francos.

Como se entende esta trapalhada?

Existem recibos authenticos que provam que em Abril de 1891 se pagaram titulos a 150 francos. Uma folha da noite publicou hontem um d'esses documentos.

Como foi, pois, que em 1892 se fizeram novos pagamentos que ainda assim não attingiram um grande numero de titulos verdadeiros?

Estes factos revelam iraficancias collossaes.

O parlamento portuguez não auctorisou o pagamento d'esses titulos.

Houve, portanto, da parte do ministro que o permittiu um crime de desvio de fundos, que não pode ser absolvido por nenhuma consideração, pois que o parlamento que votou o nefasto emprestimo dos tabacos certamente votaria esse pagamento se elle fosse absolutamente indispensavel.

E o mais espantoso ainda não é isto.

Foram roubados ao paiz 2.500:000 francos em Abril de 1891 para amortisação da papelada de D. Miguel; sumiram se sob o mesmo pretexto em 1892 sommas que nem se sabe a quanto montam e **no fim de tudo isso a grande maioria dos titulos do emprestimo de D. Miguel não foi paga!**

Mais ainda:

O sr. Burnay, que andou envolvido em toda a famosissima historia do pagamento d'essa papelada sem valor—que especuladores compraram a 5 francos—fez d'esse negocio um pretexto para novas negociatas.

Quando o sr. Serpa Pimentel foi a Paris tratar do convenio, viagem em que foi rebocado pelo sr. Burnay, os comités, inspirados pelo banqueiro da rua dos Fanqueiros, correram logo a pedir ao sr. Serpa **o pagamento dos titulos de D. Miguel!**

Duas vezes já foram arrancadas ao paiz centenas de contos de réis para pagamento da papelada verdadeira e falsa dos emprestimos miguelistas, sem que lei alguma auctorisasse esse desvio de fundos em proveito dos traficantes que têem ferido infamemente o credito nacional, e, comtudo, verifica se que os referidos titulos não estão tal pagos.

A ladroeira é evidente.

Segundo tudo faz presumir, em vista dos avisos da *Banque Parisienne* em Abril de 1891 e do *Comptoir d'Escompte* em 28 de Novembro do mesmo anno, foram distribuidos em Paris **cinco milhões de francos**, e essa verba era sufficiente para pagar todos os titulos existentes á razão de 150 francos, que é o que se diz ter sido distribuido.

Demonstra-se, porém, com factos absolutamente irrefutaveis, que não foi paga essa papelada!

Mas o governo, de que faz parte o sr. Fuschini, o moralista da Liga, cruza os braços ante este Panamá escandalosissimo para evitar que sobre semelhante escandalo sejam derramadas ondas de luz!

Não nos surprehende o facto pelo que prova em desabono da administração portugueza, que tem sido immoralissima.»

Influencia do clero na sociedade portugueza

(CONTINUAÇÃO)

O espirito de intolerancia, que havia já produzido tão graves resultados no tempo de D. Manoel, assumiu maiores proporções no reinado de seu filho D. João III.

Na Europa central propagavam-se doutrinas contrarias ás emanadas de Roma, principalmente no que dizia respeito á parte disciplinar, extraordinariamente afrouxada e prevertida não só pela grande relaxação e desordem no alto clero, como pelas necessidades de luxo e ostentação d'uma côrte insaciavel.

Os paizes, em que as ideias de livre pensamento e de livre discussão tinham penetrado mais com a renascença das lettras e com a descoberta da imprensa, mais agitadas pelas facções politicas, eram as que tambem se viam mais affrontadas pelas largas possessões do clero, tanto o secular como o regular.

Em França, na Allemanha, Suissa e ainda na Italia, de par com um povo pobre e sempre vexado, ostentava-se uma nobreza opulenta e um clero rico e privilegiado, especialmente nas altas camadas. Tornava-se odioso o contraste das grandes riquezas d'algumas abbadias e de muitas mitras com a extrema pobreza do povo.

Era inevitavel a reacção contra taes abusos, mantidos pela ignorancia e fanatismo, defendidos pela alliança dos que interessavam com a sua conservação.

Debalde a força da evidencia provocou a reunião do concilio de Trento, destinado a reformar a disciplina da egreja romana, que escandalisava com as suas pretenções e desvio das doutrinas christãs, todas de humildade e abnegação; debalde os monarchas, ameaçados no seu despotismo politico, se ligavam com os papas para suffocar a expansão do espirito de independencia, lá estava a influencia ultramontana impedindo a realisação de reformas completas e efficazes, e as armas seculares impondo pela força o que não era recebido pela convicção.

Trinta annos de guerras não bastaram a conquistar completa liberdade religiosa no seculo XVII; a explosão da protentosa revolução franceza não conseguiu estabelecer definitivamente a liberdade politica no seculo XVIII: é que as influencias do habito, muitas vezes seculares, tinham enraizado profundamente o respeito dos opprimidos pelos oppressores.

O enfermo soffre mais facilmente e com mais resignação a molestia chronica do que a molestia aguda.

Portugal no XVI seculo estava arredado das controversias e questões indecifraveis que agitavam o resto da Europa, voltada toda a sua attenção para a conservação do novo imperio, que havia talhado no Oriente a espada de Affonso d'Albuquerque.

Abusando da facilidade com que conseguira impôr-se a povos, costumados a receber o jugo de successivos conquistadores, não prevendo a reacção de gente innervada pelo clima e pela multiplicidade de raças inimigas, quiz tambem usar do systema oppressivo, pretendendo avassallar a India e impôr-lhe a sua religião.

A extensão dos nossos dominios não correspondia á exiguidade das forças de que podiamos dispôr para os conservar contra a má vontade dos que fômos despertar do seu somno.

Poderiam tolerar o dominio politico, não soffreram a imposição religiosa.

O procedimento de D. Constantino de Bragança é um exemplo, entre muitos, dos erros que commettemos na India; era o meio mais proprio para comprometter a nossa influencia politica e o menos apropriado para promover a propaganda religiosa.

A pessima direcção que se havia dado ao nosso estabelecimento na Asia, comprometteu a nossa influencia e preparou a nossa queda, apressada por outros que, melhor do que nós, souberam fazer-se tolerar, e aproveitaram o odio que contra nós creara a nossa desastrada politica.

Foram impotentes a suster o desastre as virtudes excepcionaes de D. João de Castro, D. Antão de Noronha, D. Luiz d'Athayde e de muitos outros que, como Francisco I em Pavia, salvaram a honra, mas perderam o resto.

Ora, quando o nosso poder e prestigio desciam rapidamente, e a custo conseguiamos resistir ao embate dos povos, que haviamos despertado do longo lethargo; quando os pesados impostos, lançados arbitrariamente no Oriente, tendo enriquecido a multidão d'aventureiros de todas as ordens, que, abandonando a exploração das fontes de riqueza na mãe-patria, iam extorquir violentamente os meios de ostentar uma opulencia esteril, mal chegavam a alimentar a ociosidade e vida desregrada da nobreza degenerada e dos frades viciosos; quando o fanatismo inculto imperava em todo o paiz e oppunha uma barreira invencivel á penetração das ideias que agitavam a Europa e ameaçavam libertar a consciencia dos povos; foi então que se procurou o remedio aos males, filhos da propria incapacidade e dos erros politicos, na admissão de duas novas milicias fradescas, destinadas a ser uma o terror, outra o explorador d'um paiz, já tão quebrantado do seu velho prestigio!

Portugal deslisava pela vertente da decadencia, posto que ainda apparentasse tal ou qual grandeza; o estabelecimento da inquisição e dos jesuitas, chamados a sustar o mal, apressou a queda: Alkacer-Kibir foi a consequencia da inepta politica de D. João III, e a passagem de Portugal para o dominio hespanhol não teria logar sem o definhamento do espirito nacional e o indifferentismo e apathia a que o nosso povo estava reduzido pela oppressão exercida sobre o mais completo obscurantismo pelas mais insaciaveis ambições.

No meiado do XVI seculo para suspender a ruina imminente, são chamados a reforçar os numerosos esquadrões de frades, que já tinhamos, e que não impediam nem podiam impedir, o effeito dos nossos maus governos, a nova milicia de Santo Ignacio e a velha de S. Domingos, que não poderam evitar Alkacer-Kibir, como a nova e a velha guarda não evitaram Waterloo.

As escólas de D. Affonso III, transformadas na Universidade de D. Diniz, derramaram a instrucção, que das camadas populares subiu até ao throno.

Os filhos de D. João I distinguem-se entre os principes do seu tempo pela sua illustração, e estavam longe do tempo em que os jesuitas haviam de monopolisar o ensino.

Faltavam a D. João III frades que promovessem a pureza dos costumes e a conservação da fé catholica? Ninguem tal dirá.

Era numerosa a classe dos tonsurados, tanto seculares como regulares; e, não precisando preoccupar se com acquisição dos meios de subsistencia, podiam elles dedicar-se á missão d'evangelisar o povo. Mas não. Era mais simples e mais agradavel disfructar no ocio os bens com que a munificencia regia ou o fanatismo inepto os tinha enriquecido. Sabe Deus com que sacrificio assistiam ás resas nas horas regulamentares!

E de que mais precisava o povo vil para alcançar a bemaventurança?!

E não se diga que as ordens existentes eram impotentes para manter os povos no gremio da egreja; lá está o desmentido nas extraordinarias expedições das cruzadas: á voz d'um frade deslocam se populações inteiras; e a Europa christã, arrastada pela eloquencia persuasiva do clero, arroja-se em torrentes sobre a Asia.

Haviam os padres e frades perdido o antigo prestigio? Porque? Elles que o digam.

Traziam os jesuitas e inquisidores elementos de regeneração? Ver-se-ha.

S.

NOTICIARIO

Theatro D. Luiz—Realisa-se hoje neste theatro uma recita em beneficio do camaroteiro.

Tomam parte, por especial obsequio, alguns distinctos academicos, o director do theatro, sr. Francisco dos Santos Lucas, e as actrizes do Porto, ex.^{mas} sr.^{as} D. Belmira Sanguinette e D. Carlota Velloso.

Subirão á scena as seguintes peças:—*A familia Bezerra*, comedia em 1 acto; *Os Milagres*, cançoneta comica; *O Tio Torquato*, comedia em 1 acto; *O Pisca Pisca*, cançoneta comica; *Apanhei as tres libras!!!*, comedia em 1 acto.

Os preços para este espectaculo são:—Frizas e 1.ª ordem, 2$500; 2.ª ordem, 1$500; cadeiras, 500; superior, 400; varandas, 200 réis.

Roubo—Queixou-se Maria Ignez de Oliveira, moradora na praça do Commercio, que tendo emprestado varios objectos d'ouro e roupa, tudo no valor de 170$000 réis pouco mais ou menos, a Carolina do Carmo (ou Carolina Pereira), moradora em Fóra de Portas, esta acompanhada pelo amante Joaquim Luiz Macieira, se ausentára com tudo, assim como com muitos mais objectos d'outras pessoas, calculando-se o roubo em valores superiores a 1:000$000 réis.

As pessoas incautas confiaram-lhe todos os objectos com a promessa que ella lhes fazia d'alguns contos de réis, logo que entrasse na posse d'uma herança de grande valor que estava para receber.

Consta que a ladra é natural de Torres Vedras e o amante do Sobral do Monte Agraço.

A auctoridade providenciou no sentido de se realisar a captura dos larapios.

Aggressão—Foi enviada para juizo uma participação, da qual consta que no dia 1.º do corrente, um tal Antonio Cochixo, filho d'uma lavadeira Maria Augusta, moradora no edificio do Carmo, aggrediu umas creanças na azinhaga do Carmo.

Outra—Foi enviada para juizo uma participação, da qual consta que Antonio José Lopes Guimarães Junior, no dia 1.º do corrente foi aggredido por o fogueteiro Augusto Monteiro Lua, á Casa do Sal, atirando em seguida com o aggredido d'um muro abaixo para uma inaua, ficando bastante magoado.

Achado—Foi achado por um estudante um chapéu de chuva, de sêda, declarando á policia que o entregará a quem provar pertencer lhe.

Collegio de educação—Nos exames d'instrucção primaria feitos ultimamente no lyceu d'esta cidade, foram approvadas as alumnas habilitadas para este fim, no muito acreditado collegio das ex.^{mas} srs.^{as} Amaraes, a saber:

D. Eliza Candida d'Almeida.
D. Ema de Sá Magalhães.
D. Luiza da Conceição Severo.
D. Maria Esther Zuzarte Cortezão.

Dando pois os parabens a estas meninas e suas respectivas familias, felicitamos em especial aquellas senhoras, por continuarem assim com a sua dedicada direcção a manter o justo credito de que merecidamente gosa o seu collegio.

Melhoras—O nosso respeitavel amigo o sr. padre Gaspar Alves de Frias Eça Ribeiro, digno professor do lyceu d'esta cidade, tem obtido sensiveis melhoras nos incommodos de saude que tem soffrido.

Muito estimaremos que o nosso amigo obtenha completo restabelecimento.

Proposta de nomeação—Foi approvada pelo conselho superior do commercio e industria a nomeação definitiva do nosso amigo e patricio, o sr. bacharel Albino de Mello, para o cargo de professor da cadeira de mathematica da Escóla industrial.

Esperâmos que o respectivo ministro confirmará esta nomeação, a que o sr. Albino de Mello tem direito pela longa pratica do ensino particular e nos ultimos 4 annos naquella Escóla, onde tem prestado bons serviços.

Transferencia e demonstração—O nosso prezado amigo e patricio o sr. bacharel Antonio Alves de Oliveira Guimarães, juiz de direito da comarca de Castello de Paiva, foi a pedido seu transferido para a comarca de Albergaria a Velha.

O sr. Oliveira Guimarães deixa em Castello de Paiva as recordações mais honrosas, e recebeu alli os maiores testemunhos de reconhecimento por parte de todas as pessoas mais graduadas, e em geral por toda a povoação.

Folgâmos de ver que assim se faz justiça ao nosso patricio e amigo.

Pesca de bacalhau—Sabbado passado, partiu da Figueira da Foz para a Terra Nova, com destino á pesca de bacalhau, o palhabote *Julia 1.º*.

Epidemia—Desde Outubro que em Pendilhe, concelho de Castro Daire, têm sido atacadas de uma febre contagiosa 250 pessoas, morrendo 130.

Credores da divida externa—Estão em Lisboa dois representantes do *comité* allemão dos credores da divida externa, um d'elles o sr. Andrec, director do banco de Darmstad. Já tiveram uma conferencia com o sr. ministro da fazenda.

Orçamentos—Estão já a imprimir-se na imprensa Nacional os orçamentos dos ministerios dos estrangeiros, fazenda, marinha, guerra e justiça.

Parece que o relatorio do sr. ministro da fazenda deverá conter cerca de trezentas paginas.

Francisco Velasco de Gouvêa—Na ultima sessão da 2.ª classe da Academia real das sciencias communicou o sr. Theophilo Braga que, nas investigações que está fazendo nos archivos da Torre do Tombo, para a continuação dos seus estudos da *Historia da Universidade de Coimbra*, manuseára um muito grosso processo da inquisição, relativo a Francisco Velasco de Gouvêa, o celebre canonista, lente da mesma Universidade e auctor da *Justa acclamação de D. João IV*; e nelle se lhe depararam alguns documentos que julgava de alto valor historico, porque esboçavam personagens não bem conhecidos e davam com boa luz o quadro das espantosas intrigas, ambições e miserias, em que se encontraram envolvidos, por muitos annos, os jesuitas e a inquisição.

O afamado dr. Velasco de Gouvêa, como se sabe, foi em 1625 preso á ordem da inquisição, á qual lhe convinha mais esta victima, com tanto mais ardor quanto era certo ser elle um protegido dos jesuitas; mas saiu absolvido por 1631, sujeitando-se porém ás hediondas ceremonias do auto de fé.

O orador referiu se ainda a outros processos notaveis, em que entravam outras figuras celebres, principalmente homens de sciencia e de letras dos seculos XVII e XVIII, para concluir que devia dar-se, em interesse da historia, publicidade a taes documentos.

Os frades—O nosso collega da *Batalha* precede um extracto do brilhante discurso do sr. Consiglieri Pedroso na Sociedade de Geographia com as seguintes palavras:

«Continuou hontem na Sociedade de Geographia a discussão do parecer da commissão africana, que o mesmo é dizer se continuou a lucta entre a liberdade e a reacção.

A causa da liberdade foi sustentada brilhantemente pelo nosso illustre correligionario o sr. Consiglieri Pedroso; a causa dos jesuitas foi defendida pelo sr. Fernando Pedroso, espirito esclarecido, ao serviço de uma ruim causa.

Tenos esperança de que apesar das altas protecções que estão ao lado dos srs. Barros Gomes e Fernando Pedroso, o restabelecimento das ordens religiosas no ultramar é uma questão perdida para os reaccionarios. Se a Sociedade de Geographia resolvesse approvar o parecer da sua commissão africana, ainda os partidos liberaes e democraticos teriam fortes elementos de opposição, promovendo comicios e representações que traduzam o estado da opinião publica.

Não é a Sociedade de Geographia que ha de resolver o pleito, é o parlamento, e este tem de attender á vontade do paiz, que ha mais de meio seculo applaudiu a queda das congregações religiosas, que já, naquella epoca, representavam organisações perigosas para o desenvolvimento dos progressos aconselhados pela civilisação.

A attitude do nosso illustre amigo o sr. Consiglieri Pedroso, corresponde aos desejos de todos os liberaes, e traduz o sentir do partido republicano.

Applaudimos o notavel tribuno e velho democrata, e passamos a dar alguns traços do seu magnifico discurso de hontem.»

Novo conselheiro de estado—Pelo fallecimento do sr. marquez de Ficalho foi nomeado conselheiro de estado, seu filho o sr. conde de Ficalho.

O *Diario Popular* censura esta nomeação dizendo:

«Sentimos estarmos obrigados a dizer que a nomeação do sr. conde de Ficalho para conselheiro de estado, é alem de tudo mais, contra lei expressa.

As nomeações de conselheiros de estado regulam-se pela lei de 3 de Maio de 1845, a qual no seu artigo 2.º diz assim.

«Para poder ser nomeado conselheiro de estado, requer se: 1.º ter 35 annos de edade completos; 2.º ser distincto por talentos e provada capacidade na gerencia dos negocios publicos em algum logar superior do estado.»

Este artigo de si claro acha-se commentado no preambulo do decreto de 9 de Junho de 1870, onde se diz: «indicam os principios que seja (o conselho de estado) composto de homens especiaes, que pelos altos cargos politicos, que tenham exercido, e pela experiencia e auctoridade de que se achem revestidos, possam desempenhar o encargo em harmonia com o intuito das instituições.»

Portanto aquella nomeação nem respeitou os principios nem a lei expressa, visto que o sr. conde de Ficalho nunca geriu negocios publicos em algum cargo superior do estado.

Alem de lente de botanica na Escola Polytechnica, e a regencia de cadeira não é gerencia de negocios publicos em nenhum cargo superior do estado, s. ex.ª apenas tem sido camarista de el-rei D. Carlos, como o fora do sr. D. Luiz.

Mas para o effeito politico a illegalidade é o menos, ou antes é muito, porque todo o mal consiste em parecer esta nomeação acto de governo pessoal, e tanto mais assim figurará quanto mais singular for a nomeação. Ora a illegalidade é sempre acto irregular grave.

Não voltaremos ao assumpto. O nosso dever está cumprido com a advertencia de quanto tudo quanto se passa é impolitico e perigoso. As consequencias não serão nunca da responsabilidade nossa.»

A questão dos tabacos—Diz a *Batalha* que esta importantissima questão será levantada logo após a abertura do parlamento pelo sr. Augusto José da Cunha na camara dos pares. Este digno par foi o ministro da fazenda que realisou o emprestimo dos tabacos, por isso se pode avaliar a importancia que terão as suas revelações.

Parece evidente que o negocio de pagamento dos titulos de D. Miguel, representa uma serie de irregularidades e varias burlas de que os tribunaes teem de tomar conta.

Nas contas do estado não figuram verbas para pagamento da divida de D. Miguel, e esse pagamento fez-se, em parte, com dinheiro levado á conta de commissões do emprestimo dos tabacos.

Nesta parte temos uma importante falsificação de contas.

Reservaram-se 2.500:000 francos para a indemnisação aos portadores dos titulos de D. Miguel; era urgente para o credito do paiz que se acabasse com aquella questão; mas como havia titulos verdadeiros e titulos falsos parece que se pagaram os que não se deviam pagar, continuando por tanto as exigencias dos portadores dos titulos verdadeiros, se ha titulos verdadeiros do referido emprestimo.

Finalmente com o pagamento d'aquella antiga divida deveria terminar a propaganda de descredito no estrangeiro, e essa propaganda continúa cada vez mais insistente.

Ora estando no governo, e na pasta da fazenda, o sr. Augusto Fuschini, que no parlamento tantas vezes se referiu ao emprestimo dos tabacos, é de causar espanto que este negocio tão escuro e sobre o qual caem tantas suspeitas, não esteja já esclarecido, dizendo-se que no ministerio da fazenda ha informações e documentos importantes.

A exposição de Chicago—*Chicago*, 1.—A inauguração da exposição concorreram não menos de 175:000 pessoas. Cerca de 3:000 guardas faziam a policia nos arredores, mas era impossivel conter a massa popular e a ordem.

Assim, no apertão das entradas muitas damas foram atropelladas, e algumas logo soccorridas pelos medicos por apresentarem graves contusões. O numero das contusas e feridas é superior a 30.

Nas primeiras horas choveu, porém depois do meio dia o tempo melhorou muito.

Nos vastissimos edificios da exposição, alguns de opulenta e magestosa construcção, fluctuam bandeiras de todas as nações.

Numerosas musicas, collocadas em diversos pontos proximos da exposição, tocam os hymnos de todos os paizes representados.

Ás 10 horas da manhã formou se a procissão civica, estando presentes os srs. Cleveland, duque de Veraguas, ministerio, corpo diplomatico e marinheiros estrangeiros.

Abriam a marcha 200 heraldos trombeteiros, e uma banda de 300 musicos, presidindo debaixo de um rico pallio o duque de Veraguas.

Seguiam-se o sr. Cleveland, os funccionarios de varias cathegorias, assim nacionaes como estrangeiros.

Ao chegar a comitiva ao principal palacio, ou corpo central da exposição, a musica de 400 figuras executou um hymno escripto expressamente para esta solemnidade.

O capellão do senado pronunciou a oração de louvor a Deus, que permittira que este notavel acontecimento se verificasse. Quando o reverendo sacerdote concluiu a oração, ouviu-se um hymno entoado por 400 vozes acompanhado por 500 musicos.

Depois, o sr. George David, director geral da exposição, proferiu o discurso inaugural e de congratulação, referindo-se ao grandioso facto do descobrimento da America.

Por fim, levantou-se o sr. Cleveland no meio de atroadores applausos, que chegaram ao delirio, e disse:

—Como americanos sentimo-nos orgulhosos ao encontrarmo-nos hoje rodeados pelos descendentes de Colombo e pelos representantes de todas as nações do mundo, que vieram á inauguração de uma empreza dedicada ao progresso humano e que terá por missão amplial-o. Declaro aberta a exposição colombina do mundo.

Então, no vastissimo recinto rebentou uma tempestade de palmas, gritos e vivas, que produziam effeito indescriptivel e formavam um quadro de sensação, que augmentou ao troar das salvas da artilheria.

Em seguida, o sr. Cleveland, acompanhado pela duqueza de Veraguas, a quem foi dada a presidencia, inaugurou o palacio denominado da mulher.

Nos edificios publicos, e em muitos particulares, ha preparativos para originaes e custosas illuminações.

Chicago, 3.—Todas as linhas ferreas tem trazido milhares de viajantes. Hontem visitaram a exposição cerca de 440:000 pessoas.

Chicago, 3.—A avaliar pelos extraordinarios resultados obtidos agora, é certo que assim que terminem todas as installações, o numero dos visitantes por dia elevar-se-ha a 500:000.

Vão organisar-se comboios extraordinarios de recreio, a preços reduzidos, pois nada lucrariam de outra fórma.

ANNUNCIOS

Manteiga e queijo de Paredes de Coura

E

SERRA DA ESTRÊLLA

22 CHEGOU ao deposito—mercearia da Viuva Marques Manso—Rua do Cego e largo da Feira.

NEVE

CAFÉ CENTRAL

Proprietario—José Marques Pinto

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

21 SORVETES, carapinhadas, cervejas, gazosas, refrigerantes, xaropes, etc., etc.

Cerveja Baviera de primeira qualidade, a melhor que se vende ao copo.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835—Séde em Lisboa

Capital 1:344:000$000

Fundo de reserva 191:000$000

20 ESTA Companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos, assim como seguros maritimos.

Agente em Coimbra Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86.

ANTIGO ESTABELECIMENTO

DE

Antonio Joaquim Valente, successores

19 NESTA casa encontra se um variadissimo sortido em miudezas, utensilios para caçador, tintas e pinceis para pintura a oleo e aguarella, ferragens finas, lunetas, papeis de côr para flores, etc., etc.

Os actuaes possuidores rogam ás pessoas de suas relações e ás que fazem favor de os honrar com a sua amizade, a fineza de lhes darem a preferencia na compra dos artigos do seu estabelecimento, podendo assegurar-lhes que empregarão todos os meios para estabelecer preços muito limitados.

Rua de Ferreira Borges, 98 a 102

CANARIOS

VENDEM-SE canarios na rua de Cima, em Mont'arroio, n.º 5.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

18 NOS dias do corrente mez de Maio abaixo mencionados, pelas 12 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento dos seguintes generos e artigos que forem necessarios para consumo dos mesmos hospitaes no anno economico de 1893-1894: a saber:

No dia 21

Farinha de trigo espoada por proposta em carta fechada; e conhecidas as diversas propostas se procederá á licitação verbal. Arroz, assucar, branco fino e amarello refinado, bacalhau, chá verde, café cru, macarrão e aletria, manteiga nacional, marmelada, bolacha doce d'agua e sal, carne de vacca, de carneiro, de gallinha, presunto, toucinho.

No dia 23

Lenha de pinho em achas e carvão de cepa.

No dia 25

Feijão frade e rajado, grão de bico, linhaça, assucar crystalisado de beterraba, alcool, calçado novo e concertos do usado, escovas e vassouras de piassá, stearina, guita, papel pardo, caixas de lamparinas, tijolo para limpeza de ferros, lixa de panno, livros em branco de 50 folhas, vidraça e vidros.

No dia 28

Vinho de pasto tinto e branco, vinagre, azeite d'oliveira, leite de vacca e de cabra, e diversos utilensilios de lata e zinco.

As condições acham-se desde já patentes na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 1.º de Maio de 1893.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

Agradecimento

17 MARIA D'ASSUMPÇÃO RODRIGUES agradece por esta fórma a todas as pessoas, que tanto na occasião da doença como no funeral de sua chorada irmã Maria Julia Rodrigues, lhes prestaram os seus serviços.

A todas o seu reconhecimento.

Coimbra, 4 de Maio de 1893.

DEPOSITO DE TUBOS DE FERRO

PARA GAZ, AGUA E VAPOR E **Accessorios**

PEDIR TABELLAS E ORÇAMENTOS A

HERBERT CASSELS











DEPOSITO AMERICANO

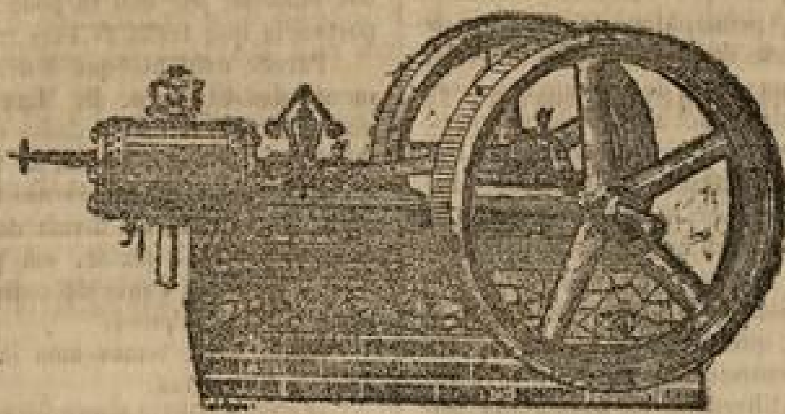
191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191

PORTO

ESTAÇÃO DE VERÃO

RUA DO VISCONDE DA LUZ

15 MACHADO & FERREIRA, tendo já recebido o seu sortimento de novidades para a presente estação, solicitam dos seus ex.mos freguezes a honra de sua visita.



OFFICINA DE SERRALHERIA A VAPOR

DE

EDUARDO & ALMEIDA

RUA DA MAGDALENA

COIMBRA

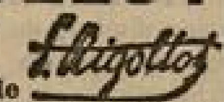
14 ALEM da industria de carruagens que sempre tem sido o nosso mister, temos pessoal habilitado para podermos garantir a fabricação de machinas a vapor de 1 a 15 cavallos vapor e outras auxiliares para todas as industrias, taes como: de furar para serralheria e carpinteria, ventiladores, bombas a vapor, a braço — volante e alavanca — para profundidades até 45 metros, prensas, torbinas e rodas hydraulicas, prensas de parafuzo, rodas d'engrenagem de todas as dimensões e feitios, tambores, transmissões de movimento, macacos de parafuzo e alavanca, guinchos e guindastes, moinhos para moer cereaes e para lagares de azeite, carros de mão para conduzir saccos ou outros quaesquer materiaes, fogões para o aquecimento de sallas, ditos para cozinha e todo o mais trabalho em construcções civis, etc., etc., garantindo em tudo a manufactura dos seus trabalhos.

SINAPISMO RIGOLLOT

Esfriamentos, Dôres, Congestões

ACHA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS

EXIJA-SE a ASSIGNATURA, côr ENCARNADA, de



IMPORTANTE

12 A CASA AFRICANA, na rua de Ferreira Borges, n.os 124 a 126, recebe desde já encommendas de *manteiga fresca* de 1.ª qualidade, que deve chegar a esta cidade todas as quartas e sabbados de cada semana, sendo entregues ás pessoas que se dignarem fazer os pedidos, pouco depois da chegada do comboio; preço por cada kilo, 1$000 réis.

Egualmente tem á venda *cafés puros*, que recebe directamente, assim como a legitima *aguardente de canna branca de Cabo Verde.*

Além de todos os generos proprios da sua especialidade, vende excellente manteiga nacional, desde 560 réis o kilo; *bacalhau Noruega*, a 200 réis o kilo; *bacalhau inglez*, a 160 réis o kilo; *chá verde e preto*, desde 2$600 réis o kilo; assucares pelos preços das refinações, etc.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se no Grandella

Loja para arrendar

10 ARRENDA-SE do S. João em diante a loja onde se acha o estabelecimento do Bazar Suisso, na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), 106 e 108.

Trata-se com José Barbosa Lima, na mesma casa, 104.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

9 PÓDE ser procurado todos os dias uteis, não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 176.—Coimbra.

Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

8 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem casado com filhos e viuvo tambem com filhos.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir.

FIGUEIRA DA FOZ

7 TRESPASSA-SE o Café Restaurante Peninsular e 1.º andar—mobilados.

Para informações, no 2.º andar da travessa d'Alfandega, n.º 4.

Caixeiro para mercearia

6 JOSÉ MARQUES PINTO & C.ª admittem no seu estabelecimento um empregado com pratica de mercearia.

Tambem admittem um rapaz com alguma pratica do mesmo negocio.

Passagens de graça para o Brazil

5 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, nos quaes ensinam a aviar os documentos.

VENDA DE CASA

4 DR. GAMA vende a sua casa na rua de Sá de Miranda, antigamente de S. João, n.º 9.

É livre e allodial.

Estabelecimento de fazendas brancas DE JOSÉ DE CASTRO

19—Largo do Principe D. Carlos—25

COIMBRA

3 ESTE estabelecimento acaba de receber um importante sortido de percales, zephyras, setinetas, flanellas d'algodão de phantasia, alta novidade; além d'estes artigos tem um magnifico sortido de chitas, chailes de côr e pretos, riscados, oxfords e flanellas para camisa, pannos brancos de todas as larguras e qualidades, gravatas «novidade», lans e armures, pretos e de côr, cobertores finos, mantas de viagem, meias para senhora, camisollas e ceroulas de laya, e alem d'estes artigos tem muitos mais que é impossivel descriminar, e que vende por preços relativamente baratos.

Pechincha para saldar—Grande quantidade de luvas de fio de Escocia e de seda por metade do preço! Jutas para reposteiros a 240 réis o metro! Brins para colchão a 120 réis o metro! Ditas mais largas a 140 réis! Ainda ha uma pequena quantidade de cache-nez de metro a 500 réis! Retalhos de chitas, setinetas e lans por metade do preço! Velludilhos de cor lisos a 280 réis o metro! Uma pequena quantidade de vestidos para creança, entremeios de tira bordada, boinas para creança, e lenços de seda branca com pequenos defeitos, que tudo vende por metade do preço!

As pessoas que se dignarem visitar esta casa podem certificar-se da verdade.

Machina de fazer meia

2 VENDE-SE uma quasi nova. Nesta redacção se diz.

ARRENDAMENTO

1 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em diante, os altos d'uma casa, sita aos Arcos do Jardim, n.º 52, onde actualmente habita o ex.mo sr. Lucena, engenheiro.

Tem commodos para uma numerosa familia.

Quem pretender póde entender-se com Bernardo Antonio d'Oliveira, rua dos Sapateiros, 114.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 4:765		COIMBRA — TERÇA FEIRA 9 DE MAIO DE 1893	46.º ANNO	

CAMPOS DO MONDEGO

A extincção da segunda circumscripção hydraulica, com sede nesta cidade, e as suas consequencias extremamente damnosas para os campos do Mondego

(Continuação)

Continuemos porque o assumpto é vasto e dá sempre muito que dizer.

É facillimo comprehender e cumpre fixar bem, que a direcção hydraulica do Porto, no desempenho dos deveres que incumbe, com relação a estudos, trabalhos e execução d'obras em toda a grande região dentro do perimetro dos vastos campos do Mondego, está primeiro e mais do que tudo ao serviço particular e collectivo de todos os seus numerosos proprietarios, do que ao serviço do governo; sabido como é geralmente e incontestavel que no beneficio commum d'esta grande collectividade são feitos taes trabalhos e obras.

E tanto mais é ainda que uma grande parte dos serviços é feita por conta e á custa dos mesmos proprietarios, por elles pagos segundo o rol da partilha da despeza feita na proporção do interesse em beneficio de cada um.

O governo, da sua parte, intervem ahi só com a sua acção officiosa, fiscal e protectora, a bem do *interesse geral* e commum de tal collectividade; e por isso, paga ao pessoal empregado, pertencente aos respectivos quadros, e nada mais.

Comprehende-se isto bem, porque são estes factos; pois todos geralmente sabem que as obras nos campos do Mondego—propriedade meramente particular — são feitas nesta mesma *propriedade particular* em beneficio e interesse dos seus numerosos donos; ou directamente por elles, sob a necessaria fiscalisação do governo, e por elles pagos; ou indirectamente pelo pessoal do mesmo governo, encarregado dos estudos, trabalhos e execução de taes obras, quando os proprietarios dos terrenos comprehendidos por ellas declinam de as executar por si; mas em todo o caso são ellas pagas sempre pelos mesmos proprietarios.

Não tem por isso, de *publicas*, estas obras, senão a forma por que são executadas; e bem se distinguem ellas por tudo isto, das obras por sua natureza *publicas* na verdadeira accepção da palavra, praticadas nos logares e edificios publicos, da propriedade do estado.

Prova tudo isto que a administração autonoma, para prover de remedio ás necessidades da propriedade particular dos campos do Mondego, concernentes ás obras precisas para sua conservação, melhoramento e aproveitamento no *interesse geral* dos seus proprietarios é um direito inherente ao seu direito d'esta propriedade, para que não possam em conclusão, ser privados d'essa entidade, tão necessaria como indispensavel que ella lhes é, como sua mandataria no exercicio dos seus direitos de propriedade, para velar pelos mesmos campos.

E razão tambem é esta para que a mesma entidade seja restabelecida, já que foi indevidamente extincta, com offensa e prejuizo d'este direito e interesses; sem attenção mesmo a ser ella uma instituição de seculos, como signal e prova evidente da sua proficuidade, e indispensavel existencia.

Mais ainda. Os estudos, trabalhos e obras a que nos temos referido, são d'uma necessidade permanente e impreterivel de todos os tempos; e sel-o-hão sempre nas condições especiaes que distinguem o modo de ser dos campos do Mondego.

Mas todos estes serviços só podem ser levados a effeito, segundo as prescripções terminantes e bem claras do art. 13.º do citado decreto — 1.º ou a *requerimento* das commissões districtaes, camaras municipaes, e juntas de parochia — 2.º ou por *pedido* de qualquer associação legalmente constituida, ou de qualquer proprietario ou grupo de proprietarios, interessados nas obras— 3.º ou finalmente, por deliberação do director da circumscripção hydraulica (no Porto!), com approvação do governo, nos casos de *interesse geral* ou de *beneficio publico* ou *hygienico*.

Não ha nada a esperar de tudo isto. Desde que foi extincta a circumscripção hydraulica nesta cidade (e consequentemente supprimida aquella administração autonoma, que d'ella fazia parte); e reduzida a uma simples *secção de serviços*, dependente por absoluto para os estudos, trabalhos e obras a effectuar nos campos, das *ordens* do director da *nova* circumscripção, creada no Porto, para em taes circumstancias o respectivo chefe nada poder fazer, de propria iniciativa ou auctoridade; os resultados que d'aqui ha a esperar, hão de ser inteiramente nullos.

Nenhumas de taes obras se farão; e os campos, cada vez mais precisados d'ellas por causa da sua incessante e sempre crescente ruina em todos os sentidos; e, assim abandonados pelos poderes publicos, acabarão por ser fatal e irremediavelmente perdidos.

(Continuar-se-ha).

A REACÇÃO EM PORTUGAL

Com o titulo de—*Frades nos suburbios de Braga* — diz o nosso collega do *Seculo* o seguinte:

«A *Correspondencia do Norte*, folha bracarense, de 3 do corrente, dá a seguinte noticia:

«No convento de frades de Montariol, suburbios d'esta cidade, trabalham actualmente 80 operarios. Os frades têem recebido de diversos pontos do paiz avultadas quantias, para as obras que alli estão fazendo.»

O *Economista* commenta esta noticia com uma simples interrogação: *Mas como é que existe esse convento?*

Deseja saber como, o nosso collega? como tantos outros, dispersos por todo o paiz, graças á vista grossa de todos os governos e á protecção decidida que encontram nas mais altas regiões officiaes.

Bom era que todos os liberaes se unissem e encetassem uma séria campanha para que as leis contra as congregações religiosas sejam rigorosamente cumpridas.»

Decerto muito bom era que todos os liberaes se unissem, para se opporem á reacção fanatica, que está predominando em todo o paiz.

Mas que quer o collega do *Seculo* que se faça em vista do procedimento inqualificavel da imprensa jornalistica, *chamada* liberal?

Os periodicos reaccionarios fazem uma propaganda audaciosa para se restabelecerem officialmente os frades em Portugal; porque de facto já elles cá estão.

Emquanto a imprensa reaccionaria assim procede, o que aliás está na sua indole e no seu proposito, que faz a imprensa *chamada* liberal?

Parte d'ella desce a defender o *restabelecimento dos frades*, fazendo assim *causa commum* com os absolutistas e os reaccionarios.

Outra parte, que se não atreve *ainda* a defender publicamente os frades, guarda um *systematico silencio*, não dizendo *nem uma palavra de protesto* contra os tenebrosos manejos que se estão pondo em jogo, para fazer voltar este paiz ao obscurantismo fradesco.

Apenas um numero *limitadissimo* de periodicos combate a restauração dos frades.

Até temos visto uma certa inacção por parte de varios periodicos *republicanos*, chegando nós a ver publicada em um d'elles a defeza da restauração dos frades!!!!!!......

Cousa inaudita!

E' de justiça dizer que alguns periodicos *republicanos*, entre os quaes devemos indicar a *Vanguarda* e a *Batalha*, não se tem retirado do seu posto de honra.

Temos notado uma certa frieza da parte do principal periodico *republicano* o *Seculo*. Parece, porém, que ultimamente vae tomando uma posição mais definida, o que estimâmos.

Era para sentir que assim não procedesse, porque seria faltar ás suas tradições.

Em o numero do *Seculo* de 15 de Maio de 1888 publicou este periodico um energico e desenvolvido artigo, com o titulo de — *O comicio anti-jesuitico* — em que se dava larga noticia da manifestação popular effectuada no dia 12 antecedente em Lisboa, promovida pela commissão executiva do *Club escolar eleitoral Fraternidade Republicana.*

A narrativa do comicio era precedida pelo *Seculo* com um energico artigo contra o restabelecimento dos conventos dos frades, que se estava a effectuar no Varatojo, em Lisboa, em Evora, no Porto, em Braga, e outras localidades.

Nesse comicio foi approvada uma representação, dirigida ao parlamento, a qual foi no dia seguinte apresentada por uma commissão á camara dos deputados.

Anteriormente a esse comicio de Lisboa tinha havido outras manifestações anti-reaccionarias em Coimbra e no Porto, as quaes não deixaram de produzir algum resultado, principalmente em Coimbra, onde os jesuitas haviam estabelecido o seu quartel general no convento de Santa Theresa.

Agora, porém, quando a reacção está mais audaciosa do que nunca; quando a maior parte da imprensa *chamada* liberal, ou defende abertamente a reacção e a restauração dos frades, ou guarda um *systematico e significativo silencio;* quando na Sociedade de Geographia de Lisboa um membro importante de um dos partidos *monarchicos* defende, de accordo com os miguelistas, a restauração dos frades; quando a reacção tem protecções as mais elevadas — vemos com pasmo a quasi indifferença com que parte da imprensa avançada, de que muito havia a esperar, presenceia esta temerosa propaganda.

Que é feito dos comicios, que antigamente se reuniam?

Onde está a luta forte, energica e persistente da imprensa sinceramente liberal?

Pois deixem andar o que vae, e no futuro quando já lhe quizerem dar remedio, não hão de poder.

Tolerem em silencio que se restabeleça o antigo *estado no estado*, esse formidavel predominio explorador dos povos e dominador das familias, e esperem-lhe o resultado.

Nós pela nossa edade avançada e muitas doenças, estamos já proximo da sepultura; e por isso pouco poderemos presencear das consequencias d'esses manejos, d'essa propaganda fanatica e fradesca; mas cá ficará a mocidade de hoje, para em vista dos factos que ha de testemunhar e de que ha de soffrer as consequencias, condemnar aquelles que na actualidade tem a culpa do que succeder no futuro.

*

Quando em 1833 e 1834 se tratou de organisar na provincia da Extremadura um batalhão, chamado de Alcobaça, para combater as forças miguelistas, todos os mancebos aptos para o serviço militar correram espontaneamente a pegar em armas.

Esse batalhão de voluntarios foi o mais numeroso que houve em todo o exercito liberal. Era batalhão que dava bem para d'elle se organisarem dois.

E porque?

A razão é facil de explicar. E' porque os povos dos chamados *coutos de Alcobaça* tinham soffrido, durante seculos, as mais revoltantes expoliações por parte dos frades.

O povo dos vastissimos *coutos de Alcobaça*, que abrangiam 13 villas e 3 portos de mar, não tinha direito de possuir moinhos de moer farinha, de ter lagares de azeite, de ter lagares de vinho e de caçar.

Tudo isso e muito mais era privilegio exclusivo dos frades.

Os frades de Alcobaça, os frades de Santa Cruz de Coimbra, e de outros muitos conventos do reino exerciam um perfeito despotismo sobre os povos.

Quartos, oitavos, dizimos, rações, jugadas, e outras alcavalas, tudo exploravam os frades.

E para quê? Para elles viverem como verdadeiros sybaritas, como por exemplo acontecia aos frades do convento de S. Marcos, d'este concelho de Coimbra, que se regalavam de apetitosas *pitanças*, as quaes elles nos seus capitulos exigiam *cada vez mais melhoradas*, de que temos a prova em documento authentico. Era esta a penitencia que elles faziam.

Os frades eram *musgo*, como os classificava Manoel Borges Carneiro, nas cortes de 1821.

Pois cruzem os braços e deixem crescer o *musgo;* e esperem-lhe o resultado.

Assim o querem, assim o terão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os conventos em Portugal

Ha dias fomos procurados por um nosso amigo, negociante d'esta cidade, queixando-se-nos de que uma sua parenta, de 16 para 17 annos de edade, de uma das principaes terras do Minho, em consequencia do fanatismo jesuitico que se havia introduzido em sua casa, se ausentara d'alli para um convento de freiras.

Mostrou-nos uma carta que a sua parenta havia escripto a um outro parente, toda em estylo jesuitico, e manifestamente redigida pela superiora do tal convento.

A carta principiava pelas conhecidas iniciaes jesuiticas—*J. M. J.*

O nosso amigo queria ir procurar a sua parenta, mas na carta era cautelosamente occultado o nome do convento onde ella se achava.

A seita negra está trabalhando activamente neste paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Mais conventos em Portugal

O nosso collega da *Folha*, de Vizeu, em um artigo com o titulo—*Para o convento—Filha fugida aos paes*—dá a noticia de que indo o redactor d'esse periodico ao commissariado de policia d'aquella cidade, alli encontrara Manoel Rodrigues Branco, abastado proprietario, e sua mulher Maria Rita, de Barbeita, lavados em lagrimas e supplicando ao sr. commissario a entrega de uma sua filha, que na sexta feira fugira de sua casa na companhia de *duas irmãs hospitaleiras*.

A fugitiva é uma rapariga alta e bonita, que ha muito passava a maior parte do tempo na egreja e no confessionario, descurando por completo todos os outros serviços domesticos.

O pae mostrava uma carta que a filha lhe havia remettido, dando-lhe parte da sua resolução.

A carta é toda unctuosa e calculadamente jesuitica; devendo-se mais notar que a rapariga não sabe escrever.

Na forma do costume, a filha occultava a seus paes o convento para onde ia.

Eis as consequencias da propaganda fanatica neste paiz!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O JESUITISMO NA COVILHÃ

O nosso collega da *Covilhã* faz algumas reflexões ácerca do que relativamente á situação dos operarios da Covilhã disse o sr. Azedo Gneco em um comicio realisado em Lisboa, no dia 1 do corrente.

No seu artigo justifica o nosso collega o procedimento dos industriaes da Covilhã; mostrando que elles tratam os seus operarios o melhor que podem.

Emquanto a outro ponto do discurso do sr. Gneco concorda plenamente a *Covilhã*, dando uma importante informação ácerca da acção fanatica dos jesuitas na Covilhã.

Diz o collega:

«Quanto á outra exploração alludida pelo sr. Gneco—a do clericalismo—apenas lhe sabemos dizer que sobe a cerca de **15 CONTOS** o rendimento de **esmolas para a egreja da Companhia**, emquanto o operario não se lembrou ainda de fundar uma só instituição economica que lhe garanta, em dias de provação, os necessarios meios de subsistencia!...»

Vejam o dominio que a reacção fanatica está exercendo sobre os povos d'este paiz.

E' medonho isto!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O ECONOMISTA

No meio do repugnante espectaculo que está dando a imprensa *monarchica, chamada liberal*, parte da qual faz audaciosa propaganda para a restauração dos frades, e outra parte guarda um propositado *silencio* perante os tramas da reacção, seriamos injustos se não exceptuassemos, com o maior louvor, o nosso collega de Lisboa, do *Economista*, que é um dos *rarissimos* periodicos *monarchicos*, que combatem a restauração dos frades.

O *Economista* faz um perfeito e louvavel contraste com a imprensa *monarchica*, quer *regeneradora*, quer *progressista*.

Para exemplo transcrevemos do *Economista* de domingo o seguinte artigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FRADES

O *Diario Illustrado*, respondendo á nossa pergunta ácerca da existencia illegal do convento de Montariol, escreve, entre outras coisas, o seguinte:

«O convento de Montariol existe, como existem outros em diversos pontos do paiz: pela força das circumstancias, que, em determinados casos, podem mais que as leis. E existem essas casas religiosas, de facto,—sem querermos saber das classificações que lhes sejam dadas pela respectiva commissão de inquerito—porque não haveria força repressiva alguma que podesse prohibil-as. E por uma razão muito simples: porque estão na tradição e no espirito do povo portuguez e não ha cartas de lei, nem decretos que possam extinguir o que está arraigado nas tradições e no espirito de um povo.»

Esta razão tem apenas o defeito de nada provar, a nosso vêr.

Teriamos por egual motivo de absolver tudo quanto fosse abuso e esquecimento da lei, contradição manifesta contra as disposições expressas d'ella, porque poderia sempre allegar-se como razão que, se a lei se não cumpria, era porque ella ia de encontro aos costumes, á opinião, ás tendencias pronunciadas do maior numero.

O que é preciso provar, pois, é que está nas tradições e no espirito do povo o restabelecimento das ordens religiosas, e não deduzir da falta do cumprimento da lei exactamente o que é preciso primeiro provar.

Se uma inexplicavel indolencia, se o pouco respeito á lei, que são tão caracteristicos do nosso povo, não tivessem consentido que, pouco a pouco, se fossem insinuando no paiz os institutos e as associações que mais ou menos disfarçadamente vão reproduzindo as ordens religiosas, se as auctoridades d'esta boa terra se occupassem um pouco mais de coisas sérias e não reservassem quasi unicamente a sua actividade para os periodos eleitoraes, não existiria nem sombra de um convento, e as tradições e o espirito do povo não seriam agora invocados para sanccionar o abuso inaudito que por tal modo se pretende justificar.

Diz-se que as ordens religiosas renasceram porque tinham raizes fundas. Tinham raizes tão fundas como todas as demais instituições do regimen absoluto, que se não reproduziram, nem renasceram, porque a evitar a sua resurreição está como sentinella vigilante o interesse geral da propria conservação, que predomina em todas as differentes ramificações de nova organisação administrativa e politica.

Ahi não tem podido chegar a acção dos que se interessavam pela restauração das velhas instituições. Mas, como da lenta introducção das ordens monasticas não se derivava perigo grave e immediato para as instituições politicas, como ninguem se suppunha ameaçado de ver substituir o governo constitucional pelo governo absoluto, deixaram-se ir assentando arraiaes em differentes pontos do paiz os frades de varias especies. Os que trabalhavam para minar as instituições perceberam desde logo que não era pela lucta em campo aberto que podiam conseguir algum resultado. Trabalharam, minaram, furtando-se quanto possivel a denunciar os seus planos. E agora ha quem diga que todo este trabalho subterraneo, todo este habilissimo, mas illegalissimo procedimento, tem sido feito de accordo com as tradições e com o espirito do povo!

Pois se os poderes publicos não se derem ao trabalho de demonstrar claramente que não toleram tão descarado abuso da lei, bom será que o povo, para quem se appella, proteste energicamente contra este restabelecimento das ordens religiosas, que já encontra defensores strenuos na imprensa liberal.

Já se não trata de occultar o abuso, defende-se.

Vejam todos quanto isto é grave, e não se lamentem depois, quando o mal for muito menos remediavel do que agora.»

O jornalismo e a reacção

O nosso collega do *Echo*, de Villa Real, que hoje recebemos, transcreve o nosso artigo—*Os frades restaurados em Portugal*—e promette tratar d'esta questão em numeros successivos.

Tambem nos cumpre dizer que os nossos collegas do *Dia*, de Lisboa, e da *Portugueza*, do Porto, tem combatido a restauração dos frades.

Folgaremos ir registando mais alguns periodicos, que façam honrosa excepção áquelles que audaciosamente estão defendendo a restauração fradesca, e aos que, apesar de se intitularem *liberaes*, guardam completo silencio sobre este assumpto, para se não comprometterem com os *reaccionarios*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Influencia do clero na sociedade portugueza

(CONTINUAÇÃO)

A ordem, fundada por Ignacio de Loyola, apresentava-se no 16.° seculo como antagonista dos pregadores da reforma religiosa. A egreja romana, abalada e desconjuntada pela reacção que nascera na Allemanha contra os abusos do alto clero, desprestigiada pela relaxação dos costumes, ameaçada na sua unidade pela liberdade de consciencia e livre arbitrio, arvorados em armas contra a imposição oppressora do livre exame, viu na companhia dos jesuitas a milicia capaz de conservar os crentes e chamar ao seu gremio os transviados.

Eram certamente sympathicos os meios que o estatuto aconselhava para conseguir o fim desejado.

Tomar a creança, e, pela educação e instrucção incutir-lhe ideias de virtude e insuflar-lhe os moralisadores principios da doutrina christã; no livro e na tribuna combater os erros e impugnar as doutrinas dos adversarios; ir ao meio de povos idolatras ou de selvagens, totalmente incultos, implantar o evangelho; taes eram os meios e os fins da companhia, segundo o programma apresentado e approvado.

Mas logo apparecia a parte odiosa e repugnante ligada ao que se mostrava sympathico e attrahente.

A renuncia do adepto á propria liberdade, e a sua transformação de ser livre em machina inerte; a obediencia cega e irreflectida ás determinações dos superiores, sem a permissão do mais pequeno desvio; eram na verdade os meios mais efficazes para ter uma milicia disciplinada, e o modo de fazer convergir o trabalho de muitos para um fim unico, e d'antemão preparado; mas não estavam d'accordo com a natureza livre do homem.

Bem sei que me podem responder que a liberdade se manifestava na entrada do adepto para a congregação; que a ninguem se impunha a obrigação de ser jesuita; que só o era quem muito livremente o queria ser ou por vocação ou por meditada convicção: que mais repugnante era obrigar ao alistamento militar e prender por disciplina rigorosa e barbara. O jesuita alistava-se voluntariamente, e, se abandonava a Ordem, só ficava sujeito ás penas espirituaes; o soldado era forçado a servir, e, se desertava, era condemnado á morte.

Poderiamos ainda affirmar que a disciplina é precisa em todas as sociedades ou associações, e que a sujeição á lei é uma necessidade como a subordinação ao regulamento ou ao estatuto.

Mas tambem não é menos certo que, quando se queira justificar os exercitos permanentes com o fundamento de que elles garantem a ordem e defendem a integridade da patria, se a milicia se transforma em sustentaculo da tyrannia e do despotismo ou por qualquer forma se desvia da sua missão, a reacção contra a obediencia cega e a revolta contra a disciplina é não só permittida mas até meritoria.

Gomes Freire só foi alcunhado de indisciplinado até 1820, emquanto a disciplina de ferro de Beresford trazia o exercito portuguez preso aos interesses britannicos, e a forca em que foi victimado aquelle patriota póde considerar-se a cruz de regeneração nacional: o traidor transforma-se em heroe.

Todas estas considerações tem completa applicação á instituição jesuitica. Era tambem uma milicia que se apresentava como defensora da integridade religiosa, e sympathica e insinuante, porque não usava senão da persuasão por meio da predica e da escripta.

Mas logo que se serviu do prestigio e influencia, adquiridos por estes meios, para dominar o mundo, absorver todos os poderes dos estados, promover e manter o obscurantismo fóra da sua grei e reduzir os povos a serviçaes do seu poderio, a revolta era de esperar contra o falseamento do estatuto, e a reacção não devia parar, nem parou, senão quando a Ordem foi extincta. Queriam curar as almas opprimindo os corpos, e os corpos, que sentem a dôr como o prazer, reagiram, e fizeram bem.

Agora o que é extraordinario é a necessidade de introducção dos jesuitas em Portugal, onde já havia tantas congregações religiosas, que naturalmente tinham como justificação da sua riqueza e poder, a missão de praticar e fazer praticar a religião christã, e o que mais curioso era ainda, era a condemnação que a nova congregação trazia ás congregações velhas, por isso que as declarava impotentes e portanto inuteis.

Portugal de D. Manoel e D. João III era certamente o paiz da Europa que menos precisava da intervenção jesuitica para a conservação da fé.

As medidas de violencia, empregadas contra os judeus e até contra os christãos novos, haviam *purificado* o reino dos germens de doutrinas heterodoxas, e não consta que por cá tivesse apparecido algum Luthero ou Calvino, nem mesmo em embrião, que pozesse em perigo a auctoridade papal. Os seus serviços nas missões ultramarinas, com que tanto se blasona, serão apreciados depois.

Com os jesuitas vieram os inquisidores.

Poderia dispensar-me de fazer a critica d'esta milicia sanguinaria. Nem os mais ferrenhos defensores das congregações religiosas se atrevem a lembrar os *serviços* prestados pelos discipulos de Domingos de Gusmão, que de santo só teve o *furor* com que defendeu as devassidões romanas, e a *caridade* com que exterminou a *heresia* dos Albigenses.

A sua influencia nefasta aggravou as causas da nossa decadencia. E vem a proposito confrontar o que se passou em Portugal, com o que aconteceu á Hollanda.

Portugal, já explorado e sangrado por numerosas congregações religiosas, que consumiam no ocio e na opulencia as riquezas adquiridas pelos nossos navegantes e conquistadores, é invadido por duas novas cohortes, que tratam de se apropriar da apetitosa preza, e cae no marasmo e definha, chegando a desapparecer d'entre os povos livres: a Hollanda não só não quer receber os jesuitas e inquisidores, mas supprime os conventos existentes, e levanta-se contra o maior potentado e o maior tyranno do seu tempo, conquista a sua independencia, alarga o seu poder, desenvolve o seu commercio, torna-se uma nação forte e respeitada até por visinhos poderosos, e vae ao Oriente substituir-nos a nós que tinhamos sobre ella a grande vantagem de possuirmos frades.

S.

AS MISSÕES ULTRAMARINAS

É esta questão que preoccupa agora o paiz e muito especialmente a Sociedade de Geographia, e que tem dado assumpto a varias discussões e respectivas criticas, algumas d'ellas mais ou menos sensatas.

Alli tem a discussão sido renhida: uns, com um espirito mais ou menos ajesuitado e parece que inspirados pelo centro do orbe catholico e com ares papaes, opinam pelos missionarios, seja de que nacionalidade forem, tanto importando que fallem o italiano, como o francez, como o inglez, como o portuguez, etc., visto que as ideias e propaganda são as mesmas; outros, menos ajesuitados, mas tão aferrados aos missionarios e parece que mostrando um bocadito de talento, fazendo levar a sua paixão para o lado do patriotismo, pedem missionarios portuguezes exclusivamente e protecção para elles; outros ainda parece que com uma razão mais alumiada pelo conhecimento do mundo e vendo horisontes de desenvolvimento mais largos para as nossas colonias noutros expedientes que no das missões, pedem um caminho de ferro, commercio, e dizem equivaler isto a quantos missionarios para alli quizerem enviar.

Isto é certo e mais sensato, mas nós vamos mais longe.

Tem-se querido fazer crêr, e isto a todo o transe, que o desenvolvimento das colonias inglezas vem dos missionarios e não de outra causa, não recordando que os inglezes, logo que pretendem o engrandecimento de qualquer das suas colonias, lhe construem caminhos de ferro, criam companhias exploradoras, commerciaes e agricolas, e protegem essas companhias, dando-lhes alento para não desanimarem no meio da empreza, o que tudo, junto com a iniciativa particular ingleza, faz com que as colonias britannicas sejam um exemplar d'exploração e medrem de dia para dia, o que não succede ás nossas, e que por isso tem progresso de caranguejo e que hão de progredir tanto como o carrapato na lama, continuando as cousas por este andar.

Convirjam para as nossas colonias os emigrantes que constantemente se dirigem ao Brazil; distribuam-lhes ahi terrenos para cultivarem e d'onde tirem lucro (porque, tirando-o elles, tira-o a nação); construam-lhes estradas e caminhos de ferro; criem-lhes fabricas onde os diversos productos sejam preparados para exportação e consumo interno; arranjem-se mercados onde esses productos tenham venda; não se tribute demasiadamente como nalgumas partes se faz, e criem-se ahi escólas, e vejamos a falta dos missionarios.

Aqui toma parte activa e principal o governo; mas é isto indispensavel, visto que a pratica tem demonstrado que nos falta a iniciativa particular, que é propria dos inglezes.

É tudo isto que tem feito o governo inglez, delegando todo o seu poder a companhias a que dispensa os auxilios para o fomento das suas colonias, que prosperam a olhos vistos.

E digam lá que é aos missionarios que as colonias britannicas devem a sua prosperidade.

O nosso governo que mande, em vez de condemnados e officiaes militares para accesso de posto, colonos e regentes agricolas, que são estes uns bons missionarios. Mesmo porque se precisa d'obras e não de discursos; porque o africano (pois que é d'Africa que mais se espera) vae melhor com a machina, com o silvo do vapor e com o movimento pecuniario, que com discursos: falta-lhe ainda a instrucção precisa para os comprehender.

Um discurso eloquente e que elle comprehende, é o tinir do dinheiro, e é isso que é preciso: movimento e mais movimento—movimento na agricultura, movimento no commercio e movimento na industria, e estará um paiz rico e feliz.

* * *

NOTICIARIO

Theatro-Circo Principe Real—No dia 20 do corrente haverá no theatro-circo Principe Real um unico espectaculo dado pela companhia do theatro Principe Real, do Porto, dirigida pelo distincto actor Taveira.

Os bilhetes estão á venda nos estabelecimentos seguintes:—Nova Havaneza, Café Lusitano, Paula e Silva e Vaz, cabelleireiro, rua do Rego d'Agua.

Brevemente será distribuido o programma para este espectaculo.

Festividade—No domingo ultimo celebrou-se com toda a pompa a festa a Nossa Senhora da Maternidade, na egreja da Veneravel Ordem Terceira.

Prégou pela primeira vez o sr. José Pinto Machado, filho do industrial o sr. Antonio Pinto Machado.

O novo levita mostrou muita aptidão, ficando todo o auditorio satisfeito.

Damos-lhe os parabens, assim como a sua familia.

Fallecimento—Falleceu hoje nesta cidade o sr. Antonio Marques Cepo, negociante estabelecido na rua de Ferreira Borges.

Damos os sentimentos á sua familia.

Monte-Pio Conimbricense—Acha-se impresso o *Projecto dos Estatutos do Monte Pio Conimbricense.*

Está marcado o dia 1 de Junho para a discussão d'esse *Projecto.*

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria, filha de Bernardo Simões e Julia da Conceição, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de croup, no dia 30.

Maria do Patrocinio Castanheira, filha de José Luiz de Castro e Joanna Sousa Cardoso, de Linhares, de 75 annos. Falleceu de pleuris agudo, no dia 1.

Maria Constança, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 40 annos. Falleceu de pleuris consecutivo á influenza, no dia 5.

Jacinto Adelino Barata da Silva, filho de pae incognito e D. Maria José Augusta Barata da Silva, de Figueiró dos Vinhos, de 36 annos. Falleceu de variola hemorrhagica, no dia 5.

Recemnascido, filho de José Augusto de Oliveira e Maria Baptista, de Coimbra, de um mez. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 6.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:870.

Antonio dos Santos Monteiro—Falleceu em Lisboa, na avançada edade de 92 annos, o sr. conselheiro Antonio dos Santos Monteiro, antigo director geral das alfandegas.

Ferrer Farol—Está em Lisboa, em imminente perigo de vida, o distincto clinico sr. Ferrer Farol.

Dissolução do «reichstag»—*Berlim, 5 de Maio, ao meio dia.—Reichstag:*—Posto estejam ainda inscriptos numerosos oradores, a lei militar será provavelmente votada ámanhã.

Immediatamente depois da votação o *reichstag* será dissolvido.

O deputado anti-semita dr. Ahlwardt, que levantou a questão dos fornecimentos d'armas e má applicação de fundos, será provavelmente preso.

O tribunal já passou mandado de captura.

Berlim, 6 de Maio, de manhã.—O governo, seguindo o parecer unanime do conselho federal, pediu ao *reichstag* que adiasse para terça feira a discussão do projecto de lei militar, mas o *reichstag* pronunciou-se pelo encerramento da discussão.

Berlim, 6 de Maio, ás 3 horas e 45 minutos da tarde.—O *reichstag* ás 3 horas e um quarto da tarde rejeitou o paragrapho 1.° do projecto de lei militar, votando contra elle todos os conservadores, e depois rejeitou tambem o paragrapho 1.° da proposta do barão de Huene, em votação nominal, por 210 votos contra 162.

O chanceller Caprivi leu em seguida o rescrito imperial dissolvendo o *reichstag.*

Berlim, 6 de Maio, ás 5 horas e 20 minutos da tarde.—O *Monitor do Imperio* publica o decreto imperial convocando os eleitores para o dia 15 de Junho a fim de elegerem os deputados ao *reichstag.*

Uruguay e o Brazil—*New-York, 5 de Maio, de manhã.*—Os jornaes americanos voltam a occupar-se da possibilidade de um rompimento diplomatico entre o Uruguay e a União brazileira.

Consta que guerrilhas brazileiras passaram a fronteira tendo um encontro com a cavallaria uruguayana.

Impostos em França—*Paris, 4 de Maio, á tarde.*—O rendimento dos impostos indirectos em Abril de 1893 apresenta a differença de 9.448:000 francos a menos dos calculos orçamentaes e a diminuição de 812:600 do rendimento de Abril de 1892. Estas diminuições dão-se principalmente na verba do registro.

O conselho de ministros occupou se hoje dos preparativos para o orçamento de 1894.

Rainha D. Maria Pia—*Roma, 6 de Maio, ás 9 horas e 54 minutos da noite.*—A rainha Maria Pia e seu filho o duque do Porto visitaram esta tarde a Exposição artistica nacional, onde foram recebidos pelo ministro da instrucção publica.

ANNUNCIOS

GREMIO

DOS

Empregados no Commercio e Industria

DE

COIMBRA

22 POR ordem do sr. presidente da Assembleia Geral são convidados todos os socios d'este Gremio a reunir em Assembleia Geral na casa do Gremio no dia 14 pelas 4 e meia horas da tarde, para se dar cumprimento ao que dispõe o art.° 26 dos Estatuos.

Coimbra, 8 de Maio de 1893.

O secretario,

Julio Ferreira da Piedade.

CELLEIRO

21 ARRENDA-SE um na rua Nova, n.° 11. Tambem serve para armazem d'artigos de commercio.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

ARREMATAÇÃO

1.° annuncio

20 PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 5.° officio se annuncia que no dia 14 do corrente, por 11 horas da manhã, na rua de João Cabreira e casa que serve de cocheira que pertencia ao fallecido Thomaz Rasteiro, se ha de proceder á arrematação dos semoventes, carros e mais moveis alli existentes, podendo a venda ser feita em lotes ou em globo, conforme foi deliberado pelo conselho de familia, no inventario a que por fallecimento d'aquelle se procede; sendo valor de todos os objectos, 91$900 réis.

Coimbra, 4 de Maio de 1893.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

OFFICINA DE FUNILEIRO

DE

ANSELMO MESQUITA

60—RUA DIREITA—62

19 NESTA officina executam-se com a maxima perfeição e economia de preço todos os trabalhos de funilaria.

CARIMBOS

DE BORRACHA

Garantidos por 10 annos. Fazem-se em casa de

SERIO VEIGA

COIMBRA

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

17 QUEM pretender o logar de cobrador continuo d'esta Associação, queira dirigir se até ao dia 12 do corrente, em carta fechada, ao presidente da Direcção, apresentando as suas propostas ou por percentagem da cobrança ou por ordenado fixo.

Coimbra, 7 de Maio de 1893.

O secretario,

Francisco Alves Teixeira Braga.

Sementes de hortaliças

16 COUVE-FLOR anã d'Erfurt, Imperial, Gigante, Lenormand—Couve de cortar Schweinfurt, Saboia, Lombarda, das Virtudes, Murciana, do Algarve, penca de Chaves, tronchuda—Repolho—Brocolo—Cenouras—Rabanetes—Espinafres—Alface—Chicoria, etc. Sementes garantidas.

A. M. Simões de Castro—Rua do Visconde da Luz, 14.

CONVITE

15 ANNA DE JESUS CORREIA D'ALMEIDA, governanta que foi da casa do fallecido José Antonio Ferreira Manso, convida todas as pessoas das relações do mesmo fallecido a assistirem a uma missa que manda rezar na egreja de Santa Cruz, no dia 10 do corrente, pelas 9 horas da manhã, por ser este o dia do 1.º anniversario do seu passamento.

Coimbra, 8 de Maio de 1893.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 91

COIMBRA

14 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

Manteiga e queijo de Paredes de Coura

E

SERRA DA ESTRELLA

13 CHEGOU ao deposito—mercearia da Viuva Marques Manso—Rua do Cego e largo da Feira.

ANTIGO ESTABELECIMENTO

DE

Antonio Joaquim Valente, successores

12 NESTA casa encontra se um variadissimo sortido em miudezas, utensilios para caçador, tintas e pinceis para pintura a oleo e aguarella, ferragens finas, lunetas, papeis de côr para flores, etc., etc.

Os actuaes possuidores rogam ás pessoas de suas relações e ás que fazem favor de os honrar com a sua amizade, a fineza de lhes darem a preferencia na compra dos artigos do seu estabelecimento, podendo assegurar-lhes que empregarão todos os meios para estabelecer preços muito limitados.

Rua de Ferreira Borges, 98 a 102

Loja para arrendar

11 ARRENDA-SE do S. João em diante a loja onde se acha o estabelecimento do Bazar Suisso, na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), 106 e 108.

Trata-se com José Barbosa Lima, na mesma casa, 104.

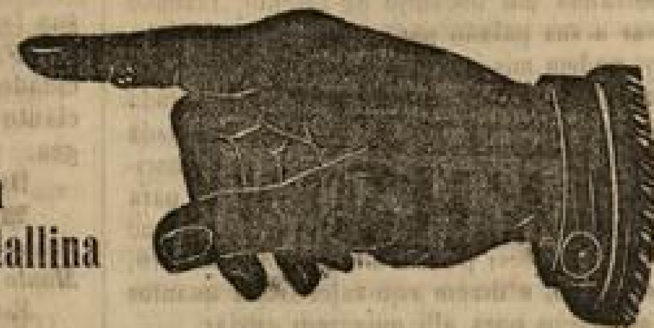
A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE

(*Antiga casa SCHRECK*)

leva ao conhecimento dos seus amigos e freguezes e dos apreciadores da BOA CERVEJA em geral, que tem agora á venda

CERVEJA

PILSENER



DANUBIA limpida e crystallina

DE PIPA E ENGARRAFADA

tanto uma como outra feitas de cevada e lupulo de primeira qualidade, com todo o esmero e sob os mais escrupulosos preceitos da arte, PELO NOVO MESTRE DA FABRICA que expressamente mandou vir do estrangeiro.

A' VENDA

em todos os principaes cafés e estabelecimentos de bebidas.

ESTAÇÃO DE VERÃO

RUA DO VISCONDE DA LUZ

9 MACHADO & FERREIRA, tendo já recebido o seu sortimento de novidades para a presente estação, solicitam dos seus ex.mos freguezes a honra de sua visita.

NEVE

CAFÉ CENTRAL

Proprietario—José Marques Pinto

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

8 SORVETES, carapinhadas, cervejas, gazosas, refrigerantes, xaropes, etc., etc.

Cerveja Baviera de primeira qualidade, a melhor que se vende ao copo.

7 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

FIGUEIRA DA FOZ

6 TRESPASSA-SE o Café Restaurante Peninsular e 1.º andar—mobilados.

Para informações, no 2.º andar da travessa d'Alfandega, n.º 4.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.



NOVA FABRICA DE TIJOLO

DE

Antonino da Costa Pessoa

Rua de Thomar—Bairro de Santa Cruz

COIMBRA

4 ANTONINO DA COSTA PESSOA faz sciente aos srs. proprietarios e constructores de obras, que tem á venda na sua nova fabrica tijolos de differentes dimensões e qualidade muito superior, por preços relativamente modicos.

Compromette-se, sem alteração de preços, a mandar conduzir para as obras qualquer encommenda d'este genero que lhe seja feita, não excedendo a distancia a dois kilometros.

VENDA DE QUINTA

3 VENDE-SE a quinta de Santo Antonio, em Banhos Seccos, proximo a S. João do Piolho, freguezia de Santa Clara. Compõe-se de casas de habitação, casa de forno e palheiro, poço com agua, terra de semeadura, vinha, arvores de fructo e muitas oliveiras.

Trata-se na rua da Moeda, 83.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835—Séde em Lisboa

Capital 1:344:000$000

Fundo de reserva 191:000$000

2 ESTA Companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos, assim como seguros maritimos.

Agente em Coimbra Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

1 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas ccentenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se tncontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, na riz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, afecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 4:766		COIMBRA—SABBADO 13 DE MAIO DE 1893	46.º ANNO	

CAMPOS DO MONDEGO

A extincção da segunda circumscripção hydraulica, com sede nesta cidade, e as suas consequencias extremamente damnosas para os campos do Mondego

(CONTINUAÇÃO)

O governo por si, e agora como nunca, pretextando a crise monetaria em que se acha o paiz e o thesouro, embora tenha meios para outras applicações; não toma, como é provavel, a iniciativa que lhe cumpre (embora o decreto o não diga) para mandar proceder a taes obras, sem primeiro lhe serem solicitadas, como a velha experiencia d'isto convence, e jamais o serão.

As commissões districtaes, camaras municipaes e juntas de parochia, não as requererão, nos casos em que devem, por *motivo de beneficio publico hygienico*, ou d'*interesse geral*, do districto, municipio ou parochia; porque são de sua natureza instituições essencialmente politicas, a cujos trabalhos se entregam de preferencia; e porque, tendo só competencia auctoritaria para requererem taes obras, nos referidos casos restrictamente, a mesma experiencia nos diz quanto é inutil uma tal disposição de lei, sabido como tambem é, que estas corporações, menos se importam d'aquillo que é do *beneficio publico e hygienico*, ou *geral* da propriedade e das populações, á falta de espirito e verdadeiro zelo patriotico.

O mesmo succederá a respeito das obras, a pedido de qualquer corporação, proprietario, ou grupo de proprietarios. Não haverá ahi quem tome a iniciativa para esse pedido, pois que na forma por que a propriedade dos campos está constituida, extremamente retalhada em pequenos predios, divididos por differentes proprietarios, muitos desconhecidos, outros até com residencia ignorada, torna-se difficil, se não mesmo impossivel, ao menos na maioria dos casos, a colligação entre elles, para tal fim a todos util.

Em ultimo caso: obras effectuadas por deliberação do director da circumscripção, do qual tudo haveria a esperar, nenhumas se obterão, desde que, pelo decreto extinctor d'ella nesta cidade de Coimbra, a residencia official e permanente, d'elle director, tem de ser no Porto, a muitos kilometros de distancia da região dos campos, que demandam taes obras.

D'aqui resulta a impossibilidade ou a difficuldade, pelo menos, para deliberar a feitura de taes obras, por isso que carece dos conhecimentos praticos a respeito dos campos e das suas necessidades variadissimas; nem se dará ao duro trabalho de os ir ver, vistoriar ou inspeccionar amiudadas vezes (como está determinado por aquellas leis anteriores a que nos temos referido, e mais recentemente, pelo decreto de 26 de Dezembro de 1867), a poder conhecer da necessidade d'essas obras, para os mesmos campos, e julgar do interesse geral, beneficio ou hygiene d'ellas resultante.

Não se farão essas obras por iniciativa dos chefes das secções de serviços de Coimbra e Figueira, apezar da muita competencia e desejos dos actuaes, porque o mesmo decreto extinctor não lhes dá essa faculdade: limitou-lhes os seus poderes restrictamente a executar as ordens do seu chefe ou director: e d'este que não pode, nem mesmo fará por ter iniciativa propria, como já mostramos, não ha a esperar jamais ordens nesse sentido.

(*Concluir-se-ha*).

Não vae ainda d'esta vez

No anno de 1884 os *absolutistas* e *reaccionarios*, não contentes de terem já promovido a existencia illegal de varios conventos de frades neste paiz, diligenciaram que se restabelecessem os conventos com approvação official.

Para isso solicitaram por todo o reino assignaturas para uma representação dirigida ao parlamento, pedindo o restabelecimento das chamadas ordens religiosas.

Com effeito essa representação, seguida de 17:400 assignaturas, foi apresentada na camara dos deputados.

Nesse tempo ainda se não tinha visto, como agora, descer parte da imprensa, *chamada liberal*, a ligar-se com os *reaccionarios e absolutistas*, auxiliando-os nos seus planos tenebrosos.

A opinião sinceramente liberal deu rebate, e manifestou-se fortemente contra os tramas dos *reaccionarios*.

Nesta cidade de Coimbra, em reunião da Associação Liberal de 11 de Maio de 1884, apresentámos a seguinte proposta:

«Na actualidade em que a reacção, não contente de ter estabelecido em differentes pontos do paiz collegios de educação fanatica, ousa pedir o restabelecimento das ordens religiosas;

E sendo no dia 26 do corrente mez de Maio o 10.º anniversario do fallecimento do illustre estadista Joaquim Antonio de Aguiar, que foi o ministro que maior serviço prestou á causa da liberdade, tendo a coragem de extinguir as ordens religiosas, esse foco de permanente conspiração absolutista, e sem a extincção das quaes teriamos de sustentar uma luta muito mais violenta contra a audacia da reacção:

Proponho que no mencionado dia 26 de Maio vá a Associação Liberal de Coimbra ao cemiterio da Conchada d'esta cidade, onde jazem os restos mortaes de tão benemerito cidadão, e deposite sobre o seu tumulo uma corôa de perpetuas, em testemunho de reconhecimento dos seus relevantes serviços, e como protesto contra os manejos dos reaccionarios.

Coimbra, em assembléa da Associação Liberal, 11 de Maio de 1884.—*Joaquim Martins de Carvalho.*»

Esta nossa proposta foi unanimemente approvada pela assembléa.

Com effeito no dia 26 d'esse mez de Maio, anniversario do fallecimento do illustre ministro Joaquim Antonio de Aguiar, realisou-se um grande prestito civico, que saiu dos paços municipaes e se dirigiu ao cemiterio da Conchada, onde os representantes dos dois partidos, *monarchico* e *republicano*, depozeram corôas sobre o tumulo d'aquelle que dera um formidavel golpe na reacção, extinguindo as chamadas ordens religiosas; proferindo-se naquelle acto differentes e energicos discursos a favor da causa da liberdade.

O prestito civico foi presidido pelo sr. dr. Bernardo de Serpa Pimentel.

A Associação Liberal resolveu dirigir uma representação ao parlamento, em protesto contra o pedido para a restauração dos frades.

Para redigir a representação foi nomeada uma commissão, composta do par do reino Miguel Osorio Cabral, do lente de Medicina, dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, e do redactor do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho.

Essa representação da Associação Liberal foi dirigida á camara dos deputados, sendo assignada pelos corpos gerentes da mesma Associação.

Resultou d'estas e outras manifestações que a camara dos deputados não deu seguimento algum á representação dos 17:400 signatarios a favor dos frades.

*

No corrente anno vendo os *reaccionarios* que se seguissem o mesmo expediente de pedirem ás côrtes o restabelecimento dos frades no continente do reino, poderiam ter o mesmo resultado do anno de 1884, tomaram outra resolução.

Trataram de pedir os frades, a titulo de missões para as colonias portuguezas; e usaram do estratagema de fazer com que a representação partisse da Sociedade de Geographia de Lisboa.

Para esse fim associaram-se os *absolutistas* com alguns *chamados liberaes*, todos concordes em promover a *reacção* neste paiz, e por isso foi apresentado á discussão na Sociedade de Geographia um projecto para o estabelecimento dos frades no ultramar.

Bem sabiam elles que esse expediente jesuitico era o mais proficuo aos seus planos; porque estabelecidos officialmente os frades em as nossas colonias, dentro em muito pouco tempo estavam da mesma fórma estabelecidos no continente do reino.

Não contavam, porém, os fautores d'este plano, com a forte e illustrada opposição que encontraram na Sociedade de Geographia.

Vendo-se combatidos valentemente, e reconhecendo que nada obtinham, tomaram o expediente de retirar a proposta em discussão.

Assim evitaram o ouvir os argumentos irrespondiveis, e a leitura de numerosos documentos comprovativos, apresentados no discurso, que ia ser recitado pelo sr. Alves Corrêa.

Nesse discurso tencionava o illustrado orador sustentar a seguinte

MOÇÃO

Considerando que uma das mais urgentes necessidades das colonias portuguezas, demonstrada por uma larga experiencia, consiste em remodelar por completo a sua viciosa administração exaggeradamente centralisadora e por muitos motivos funesta para as finanças da metropole e para os interesses especiaes de cada uma d'essas colonias;

Considerando que o meio mais efficaz de se manter o prestigio tradicional do nome portuguez no continente africano, consiste em promover o aproveitamento das riquezas contidas nos territorios sujeitos á soberania de Portugal, abrindo essas regiões á exploração do commercio e á colonisação;

Considerando que o commerciante e o colono, dirigidos e coadjuvados por estações civilisadoras portuguezas, são os grandes missionarios, os melhores agentes civilisadores de que podemos aproveitar-nos em Africa para manter o nosso predominio e alargar a esphera da acção de Portugal no sertão onde, para segurança e prosperidade da provincia de Angola, é indispensavel que ella se exerça d'um modo effectivo;

Considerando que a propaganda propriamente religiosa é absolutamente inefficaz como meio de civilisação das raças selvagens, o que se prova pelo mallogro das tentativas feitas em Africa, na America e na Oceania para cathechisar essas raças, phenomeno este que a sciencia perfeitamente explica;

Considerando que o restabelecimento das ordens religiosas no ultramar ou na metropole, seria um attentado contra a civilisação e um acto affrontoso para a memoria dos grandes reformadores portuguezes como Sebastião José de Carvalho e Mello, Mousinho da Silveira, Joaquim Antonio de Aguiar, marquez de Sá, Alexandre Herculano, Almeida Garrett, José Estevam, Vicente Ferrer

e muitos outros, aos quaes a nação portugueza presta justa homenagem e que a Sociedade de Geographia de Lisboa venera pelos altos serviços que prestaram á patria;

Esta Sociedade resolve:

1.º—Rejeitar o parecer em discussão;

2.º—Convidar a illustrada Commissão Africana:

a)—A estudar a administração das colonias portuguezas, segundo os interesses, usos e costumes proprios de cada uma d'ellas, e tendo em vista as circumstancias economicas e financeiras do paiz, e a apresentar á assembleia geral um projecto de representação aos poderes constituidos pedindo as reformas que forem julgadas indispensaveis;

b)—A elaborar um plano para o estabelecimento de missões civilisadoras no *hinterland* da provincia de Angola;

c)—A estudar quaes os meios que devem ser empregados para se desviar para a Africa parte da emigração portugueza e para que os colonos encontrem alli a protecção e as garantias indispensaveis;

d)—A propor o que julgar necessario para a organisação do credito bancario nas colonias portuguezas;

e)—A examinar quaes são os melhoramentos que mesmo na situação actual do paiz é indispensavel realisar urgentemente na provincia de Angola para assegurar os interesses e o prestigio do nome portuguez.

Para destruir quaesquer apprehensões que a discussão agora levantada na Sociedade haja feito surgir no espirito publico, a assembleia resolve mais affirmar, que respeitadora das leis do paiz que expulsaram de Portugal os jesuitas e extinguiram as congregações religiosas, não pode nem podia em caso algum pedir aos poderes publicos a derogação d'essas leis sabias e justas, que são o resultado de grandes e heroicas luctas e que representam assignaladas conquistas da civilisação.

Lisboa e sala das sessões da Sociedade de Geographia, 8 de Maio de 1893.—O socio, *Alves Correia.*»

Em 1884 viram inutilisados os *reaccionarios* a sua representação ao parlamento, pedindo a restauração dos frades; e agora tambem viram inutilisado o expediente jesuitico de pedir o restabelecimento dos frades no ultramar, por intervenção da Sociedade de Geographia de Lisboa.

Apesar dos elementos formidaveis de que estão dispondo os *absolutistas* e os *reaccionarios*, auxiliados por muitos *intitulados liberaes*, esperâmos que não hão de conseguir tudo o que pretendem.

Contra o restabelecimento dos frades parece que até se levantariam as pedras da rua.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANTONIO DE SERPA PIMENTEL

CONTRASTE

Quando vemos muitos periodicos, *chamados liberaes*, fazerem *causa commum* com os *absolutistas*, *reaccionarios* e *fanaticos*, na propaganda fradesca, que se está fazendo em todo o paiz, folgâmos de poder recordar aqui o proceder bem diverso—honroso, liberal, franco e independente—de um distincto jornalista, felizmente ainda vivo.

É o sr. conselheiro Antonio de Serpa Pimentel, hoje chefe do partido *regenerador*.

No mez de Maio de 1884, a que acima nos referimos, vendo este illustrado escriptor, que os *reaccionarios* haviam apresentado na camara dos deputados uma representação, com 17:400 assignaturas, pedindo a restauração das chamadas ordens religiosas, publicou em o *Jornal do Commercio*, de que então era redactor, o notavel artigo que vamos transcrever na integra.

Veja-se o contraste que fazem as doutrinas francamente liberaes do sr. Antonio de Serpa, com a propaganda *reaccionaria*, que estão fazendo certos periodicos.

A par do stygma que merecem esses periodicos, são dignos de muitos louvores aquelles que seguem uma estrada recta, justa e liberal.

Eis ahi o magnifico artigo do sr. conselheiro Antonio de Serpa Pimentel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Aquelle velho liberal Joaquim Antonio de Aguiar dorme o seu ultimo somno no cemiterio de Coimbra, onde o fomos acompanhar ha dez annos, no mais poetico dos outeiros que bordam o poetico Mondego. A dois passos da velha egreja de Santa Cruz, onde repousa o fundador da monarchia portugueza, repousam tambem as cinzas do ministro, que com um traço de penna vigoroso, abolindo as ordens religiosas, radicou a liberdade em Portugal.

Os liberaes de 1820 tinham dado muitos vivas e feito muita rhetorica. Os liberaes de 1832, 1833 e 1834, deram o sangue das veias para implantarem a liberdade neste paiz. Mas, affrontando o desterro, os carceres e o patibulo, os seus sacrificios seriam inuteis, se não cortassem pela raiz a arvore do absolutismo, entranhada nas instituições do paiz, arvore que tinha quasi tres seculos de existencia. Mousinho da Silveira, com as leis da ilha Terceira, transformou a sociedade portugueza; mas Joaquim Antonio de Aguiar, extinguindo os conventos, poz o remate indispensavel na obra necessaria da revolução liberal. Alli, nos conventos, estava o nucleo e a base da reacção futura. Se ella não veiu, se assim foram poupadas mais prolongadas luctas, deve se isto á salutar medida do energico ministro.

Quando o christianismo veiu cumprir a sua dupla missão historica, primeiro reagindo contra a dissolução abominavel dos costumes em que ia submergir-se a velha sociedade pagã, e depois preservando os restos aproveitaveis d'essa civilisação antiga contra as violencias do mundo barbaro, os conventos prestaram grandes serviços á sociedade. Foram elles, durante seculos, na phrase de um grande historiador, o refugio da sciencia e da consciencia humana.

Mas, degenerando, como todas as instituições mundanas, quando o seu tempo é passado, os conventos tinham-se tornado nos ultimos seculos outros tantos focos de devassidão e de immoralidade, ou de superstição e fanatismo. O elemento monachal contribuiu poderosamente nos paizes catholicos para a depressão moral e scientifica a que tinham chegado os povos meridionaes, quando o sopro do espirito moderno e da revolução politica os veiu acordar do somno de tres seculos.

A revolução patriotica de 1820 e a reforma constitucional que se lhe seguiu tocaram apenas no organismo politico, mas, como obra da inexperiencia e da boa fé, deixaram quasi intactos os elementos sociaes d'onde havia de provir, e d'onde proveiu sem demora a reacção. A obra terminada em 1834 destruiu esses elementos, e por isso foi salutar e profunda. As instituições monachaes eram d'aquelles elementos o mais poderoso, pela sua organisação, pela sua riqueza e pelos seus meios de influencia em todas as camadas sociaes, principalmente nas mais numerosas e faltas de illustração. Por isso a medida de Joaquim Antonio de Aguiar, violenta na forma, mas fecundissima na idéia e nos seus resultados, foi o remate indispensavel da grande e necessaria obra revolucionaria.

Em tempos de liberdade, a revolução, que é a violencia, é um attentado sem justificação. Mas, contra o despotismo, a revolução foi uma necessidade e um direito.

A geração actual, que, para gosar dos beneficios da liberdade, apenas teve o incommodo de vir ao mundo, pode ver com um certo descuido estas coisas, porque nunca se aprecia um bem de que se gosa, senão quando d'elle se esteve privado, e porque outras são as necessidades e as preoccupações do momento. Mas os poucos que ainda restam d'essa epoca, que bem podemos chamar já os tempos heroicos da nossa historia constitucional, os que ainda ouviram o ultimo troar do canhão das campanhas da liberdade, os que padeceram em si ou nos seus os sacrificios pela causa liberal, não podem ver sem commoção as tentativas, embora impotentes, de reconstruir o velho edificio que tanto sangue e tantas lagrimas, tantos e tão heroicos esforços a nossos paes custou a derrubar.

Assim, quando os 17:400 signatarios, pedem o restabelecimento das congregações monasticas, tributemos ainda uma vez um voto de reconhecimento á memoria do ministro de D. Pedro IV que as aboliu, e que repousa em paz no cemiterio de Coimbra.»

Movimento commercial em Coimbra

Continúa o azeite lagareiro a 1$500, e o fino a 1$530 e 1$540.

A concorrencia de almocreves com este genero ao mercado é pequena.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 580—Dito tremez 560—Milho branco 320—Dito amarello 330—Feijão vermelho 520—Dito branco 420—Dito rajado 320—Dito frade 410—Centeio 440—Cevada 240—Grão de bico graudo 700—Dito meudo 680—Favas 420—Tremoços 280.

Conservam-se os preços de todos estes generos, e é limitada a sua procura.

O agio das libras continua a 850, e o ouro nacional está a 18.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira ultima, tiveram os seguintes preços:

Milho branco 360 a 365—Dito amarello 360 a 365—Trigo branco 600—Dito mouro 780—Dito tremez 680—Feijão gandarez 580—Dito branco meudo 450—Dito encarnado 500—Dito rajado 360—Dito frade 420—Dito mistura 500—Batata franceza 520—Dita nacional 240 a 260—Tremoços 430.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VOTO DE AGRADECIMENTO

O sr. bacharel Joaquim de Mariz, digno secretario da commissão executiva do congresso dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego, enviou-nos o officio que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ex.mo sr.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de v. ex.ª que em sessão da commissão executiva delegada do congresso dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego do dia 1.º de Maio corrente, foi, entre outros assumptos, deliberado que se communicasse em officio a v. ex.ª o que constasse da acta da referida sessão que tivesse relação com o illustrado e conspicuo redactor do *Conimbricense*.

Cumpro gostosamente este dever pelo theor da propria acta, que é da forma seguinte:

«O mesmo sr. presidente (dr. F. H. Secco) propoz que se lavrasse na acta um voto de agradecimento ao illustrado redactor do *Conimbricense*, o sr. Joaquim Martins de Carvalho, pelo muito zelo e solicitude com que tem advogado pela imprensa os interesses dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego, e por continuar sustentando, no seu conceituado jornal, a utilissima propaganda a favor do restabelecimento em Coimbra da circumscripção hydraulica.

—Foi approvada esta proposta por unanimidade.»

Nada mais consta na acta a que me reporto que diga respeito a v. ex.ª

Deus guarde a v. ex.ª—Coimbra, 9 de Maio de 1893.

Ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho.

O secretario da commissão,

Joaquim de Mariz.

Influencia do clero na sociedade portugueza

(CONTINUAÇÃO)

Depois que a supremacia do bispo de Roma foi pouco e pouco recebida pelos demais bispos do mundo catholico, toda a politica romana se resumia em alargar a auctoridade dos papas, primeiro sobre os outros prelados, depois sobre os concilios, e, passando da esphera espiritual, tratou de invadir e conseguiu dominar o mundo, no que elle tem de mais temporal.

A pretexto de manter a unidade da fé os papas punham e depunham os principes e intervinham nos negocios da administração publica, tendo especial cuidado em não permittir, pelo contrario reprovando, toda a organisação d'ensino que não estivesse subordinada á sua fiscalisação; chegou por vezes a considerar-se heretico o que a sciencia, a mais incontroversa, publicava, só porque podia parecer contrario ao prestigio do sacerdocio e do papado; como se a verdade scientifica se podesse oppôr ás verdades da doutrina, ensinada por Christo.

As luctas travadas no seio da egreja romana, pondo a descoberto os vicios do alto clero, onde só imperava a ambição, fez desmerecer extraordinariamente o prestigio romano; e, apesar do concilio de Constança ter restabelecido a unidade do papado e da egreja, a auctoridade dos pontifices, tal como a entendiam Gregorio VII, Alexandre III, Innocencio IV e outros, desceu consideravelmente.

Não foi só fóra da egreja que a supremacia dos papas foi discutida. O proprio concilio de Constança fez reviver a questão; o facto de depôr os tres antagonistas, um dos quaes devia certamente ser papa legitimo, e ainda a circumstancia de ser acatada a sentença, proferida pelo clero congregado, collocava os papas numa posição inferior em relação aos concilios.

O chefe da egreja romana, que noutro tempo fazia tremer os imperadores e reis, procurou no apoio dos principes o sustentaculo do seu poder, que se desfazia batido por todos os lados.

Cada papa, que subia á cadeira de S. Pedro, deixou de ser o chefe da egreja para só representar o papel de chefe de facção ou d'uma familia.

Ao antigo grito de guerra de Guelfo ou Gibelino, com que se alistavam os propugnadores do governo universal pelos papas ou pelos principes temporaes, substituira-se a influencia e rivalidade das nações mais em evidencia, que faziam valer a sua intervenção nos conclaves; e depois, descendo mais, os papas passaram a representar, no throno pontificio, as proprias familias ou os partidos que as sustentavam e defendiam: o mundo catholico era dirigido pelos Orsinis, pelos Collonas, pelos Farnesios, pelos Caraffas, pelos Medicis e até pelos Borgias.

Debalde Julio II largou as chaves de S. Pedro para empunhar a espada de S. Paulo, pretendendo reivindicar a antiga hegemonia papal, organisando ligas, promovendo guerras, estabelecendo allianças, ora com a França, ora com a Hespanha, outras vezes com a Inglaterra ou Veneza, embrulhando e perturbando tudo, a realeza dos papas, em vez de consolidar, prejudicou o prestigio dos pontifices.

Carlos V, prendendo Clemente VII no castello de Santo Angelo e mandando fazer preces nos seus estados pela libertação do pontifice, fez a critica da união da tiara com a corôa e mostrou a necessidade de desprender o sacerdote das preoccupações temporaes.

É o que a côrte de Roma não queria admittir; e bem longe de despir o manto real pretendiam os papas rehaver, fosse como fosse, a velha preponderancia sobre os outros monarchas.

Accrescia a necessidade que os papas tinham de realisar as grossas quantias que eram consumidas pela politica guerreira e turbulenta d'alguns e pela côrte faustuosa e viciosa de todos. A excepção do modesto Adriano VI não regenerou, escandalisou o luxo romano.

A auctoridade dos pontifices era ameaçada de se ver reduzida ás primitivas proporções da de simples bispo de Roma pela separação successiva da melhor parte do mundo catholico da obediencia, tão absoluta e completa na edade media, e agora por toda a parte questionada ou perdida.

Paulo III viu o meio de suster a queda definitiva do pontificado, abrindo o concilio de Trento, ha muito reclamado como o unico meio de fazer as reformas na disciplina, que escandalisava por abusos de toda a ordem; mas impedindo a discussão com os dissidentes, e não permittindo que se désse o salvo-conducto, reclamado pelos chefes das religiões reformadas, diminuiu consideravelmente o valor d'aquella assembléa, cujos canones não foram recebidos facilmente pelos estados ainda obedientes e foram repellidos por alguns já menos crentes.

Mas se Paulo III não conseguiu avocar ao gremio da egreja os transviados, é certo que o concilio muito favoreceu as ideias ultramontanas, principalmente no pontificado de Pio IV, quando se deixou influenciar por S. Carlos Borromeu, sobrinho d'este papa.

Em que Paulo III foi verdadeiramente politico previdente, foi na approvação da ordem dos jesuitas, que se propunham transformar o mundo numa machina, que elles com a capa da humildade saberiam mover consoante os interesses do papado; o estatuto tinha os elementos de seducção precisos para acobertar intuitos d'ordem muito diversa dos da simples e genuina caridade christã.

Se a ordem não conseguisse impôr de novo a auctoridade dos papas aos povos revoltados, serviria, e serviu, para consolidar aquella auctoridade entre os que ainda não estavam afastados do influxo romano.

Favoreceu consideravelmente a cruzada jesuitica a difficuldade com que alguns monarchas catholicos luctavam para manter a ordem nos seus estados.

Portugal de D. João III era certamente dos paizes que menos reclamavam a intervenção do concilio ou dos jesuitas para conservar uma obediencia, que ninguem aqui contestava.

A expulsão dos judeus no tempo de D. Manoel, embora anti-economica, não teve opposição de ninguem, pelo contrario foi considerada pelos christãos velhos como medida justa e purificação necessaria ao bom nome catholico da nação, destinada a ser a fidelissima.

Mas se a ordem dos jesuitas se não tornava naquelle tempo precisa para a manutenção da fé, era muito conveniente para consolidar e augmentar a influencia clerical.

O clero portuguez no principio do XVI seculo gosava de riquezas incontestadas, que lhe proporcionavam vida folgada e ociosa; não aspirava a alargar os seus dominios no paiz, que disfrutava quasi por completo.

Quando as nossas descobertas e conquistas fizeram affluir a Lisboa as riquezas do Oriente, limitou-se a reivindicar para a *egreja* a melhor parte d'essas riquezas.

A sua instrucção, geralmente acanhada, tinha-o afastado das controversias religiosas e dos debates que traziam em confusão o resto da Europa; apenas, mais por instincto do que por sciencia certa, se dizia obediente ao papado e promovia a conservação do prestigio romano no povo; vivia quasi sempre em paz com as outras classes da sociedade, que explorava em beneficio proprio, e conseguia manter entre o povo fanatico e ignorante a confusão do bem da religião e do vigor da fé com as proprias riquezas e os proprios gosos e regalias.

A admissão da ordem dos jesuitas e da inquisição veiu perturbar a paz em que viviam os santos varões, que bem cedo sentiram que a capa dos pobres companheiros de S. Francisco Xavier cobria grossa camada de sordida ambição, como a capa do discipulo de Socrates, que deixava ver atravez dos rasgões o orgulho da pelle.

O prestigio do apostolo do Oriente, um dos poucos que trabalharam pela religião e não pelo papado, não bastou a evitar o conflicto que se levantou entre os novos campeadores do catholicismo.

A morte de D. João III abriu a campanha.

S.

LIVRO NOVO

Appareceu hoje á venda em todas as livrarias um livro novo, que sinceramente recommendamos como obra de verdadeira valia.

Elementos de botanica (primeira e segunda parte do curso dos lyceus) é o seu titulo. Firma-o o nome do illustre professor sr. Antonio Xavier Pereira Coutinho, e apresenta-o a casa Guillard Aillaud & C.ª, o que dito é bastante para supprir maiores encomios.

Os elementos de botanica formam um volume de 300 paginas, pelo meio das quaes se acham espalhadas 236 bellas gravuras.

A impressão é parisiense.

Á venda em todas as livrarias.

NOTICIARIO

A Rainha Santa Isabel—Consta-nos que a mesa da real confraria da Rainha Santa Isabel pensa em realisar este anno pomposos festejos em Santa Clara, havendo novena, exposição do andor e tumulo da Santa Protectora de Coimbra, caso se obtenha permissão do illustre prelado da diocese.

Hospitaes da Universidade—Pelo ministerio do reino foi concedido aos hospitaes da Universidade o subsidio de 30 por cento, proveniente dos descontos no juro dos seus titulos de divida interna, no actual anno economico.

Kermesse—Ha de ser inaugurada, se o tempo o permittir, no dia 28 do corrente, e durará até ao 1.º de Junho.

Os trabalhos na quinta de Santa Cruz começarão na proxima segunda feira, 15.

Sabemos que tem sido offerecidas prendas valiosas e delicadas, especialmente das senhoras de Coimbra, e que o numero das mesmas prendas é já avultado.

A associação dos Bombeiros Voluntarios deve estar plenamente satisfeita e orgulhosa pela maneira como o seu appello tem sido bizarramente correspondido; e de esperar é que por estes dias o numero de offertas augmente d'uma maneira extraordinariamente notavel.

Com respeito á exposição sabemos que é já crescido o numero de industriaes que alli vão expor os seus productos.

Na quinta feira, 18, será adjudicada a illuminação, o embandeiramento, o *restaurante* e outros accessorios, a quem mais garantias offerecer. A licitação será na mesma quinta de Santa Cruz, pelas 5 horas da tarde.

Consta que virão de fóra muitos visitantes, e que já ha nos hoteis quartos tomados para a occasião de festejos tão deslumbrantes e attrahentes, para um fim tão sympathico.

Atropelamento e perna fracturada—Queixou-se no dia 9 do corrente, ás 9 e um quarto da noute, Joaquim dos Santos, morador na Espadaneira, que das 7 ás 8 horas da noute do mesmo dia seu filho José dos Santos Rajado, maior de 25 annos, residente no mesmo logar, fôra atropelado proximo da quinta regional por um trem de praça que conduzia estudantes para esta cidade.

Esse trem era guiado por um dos mesmos estudantes e vinha com as luzes apagadas, resultando no dito seu filho ficar com a perna esquerda fracturada e com um forte ferimento no pé direito, pelo que foi conduzido num trem da mesma quinta para o hospital, onde se acha em tratamento.

Procedendo-se a averiguações soube-se que o carro pertencia a Manoel Ferreira Camões, morador no largo da Sotta, o qual sendo interrogado declarou que effectivamente alli passára áquella hora com as luzes apagadas, e que nada vira nem sentira; só quando vinha a alguma distancia um dos estudantes o informára que tinha caido um homem para uma valleta.

Deu-se parte para juizo.

Queixa—Os sellos, que por lei são exigidos para numerosissimas applicações, e que por ahi estão á venda, não tem quasi nenhuma colla.

D'isso resulta que com frequencia caem dos documentos em que são postos, em prejuiso do publico.

Temos recebido queixas ácerca d'este facto, para o qual chamamos a attenção da repartição a quem compete providenciar.

Fallecimento—Falleceu em Lisboa a ex.ma sr.ª D. Maria Guilhermina Anjos, extremosa mãe da ex.ma sr.ª condessa de Valenças e do sr. conde de Fontalva, a quem damos os sentimentos, assim como ao nosso prezado amigo e patricio o sr. conde de Valenças, e a toda a familia da illustre e bondosa fallecida.

João Chagas—Na quinta feira chegou a Lisboa, a bordo do vapor *S. Thomé*, vindo do seu degredo em Africa, o sr. João Chagas.

Caminho de ferro da Covilhã á Guarda—Na quinta feira foi inaugurado o caminho de ferro da Covilhã á Guarda.

Assistiu a este acto solemne, que foi muito festejado em ambas as cidades, o sr. ministro das obras publicas.

Diz o *Diario de Noticias* que a parte da linha agora inaugurada corta os concelhos da Covilhã, Belmonte e Guarda, os tres concelhos de mais densa população que a linha toda atravessa desde Abrantes.

A sua abertura vem facilitar muito as relações do norte do paiz com a Covilhã, porque sendo aquelle um importante consumidor da industria covilhanense, será o seu transporte feito pela linha da Beira Alta, que lucra portanto com isso; já o mesmo lhe não succede com as importações da Covilhã, que na sua maior parte são feitas pela linha da Beira Baixa, taes como: lãs, combustivel, machinas, productos chimicos, etc.

Da Covilhã á Pampilhosa, pela Guarda, ha 202 1/2 kilometros, emquanto que da Covilhã á Pampilhosa, por Abrantes, são cerca de 318 kilometros.

Pelo que respeita á cidade da Guarda, a distancia entre esta e Lisboa fica reduzida de 42 kilometros, isto é em 11 % do actual percurso pela linha da Beira Alta, sendo esta economia representada, em tempo, por 2 horas e em dinheiro por 790 em 1.ª classe, 620 em 2.ª e 440 em 3.ª

Com a abertura da linha da Beira Baixa fica estabelecido o mais curto caminho entre Lisboa e Paris, seguindo pela Guarda, Villar Formoso, Salamanca, Medina del Campo, etc.

Bellezas das touradas—Na quinta feira, na tourada de Almada, o bandarilheiro João Roberto foi colhido, ficando maltratado. Foi retirado em braços.

Congresso dos deputados e manifestações republicanas—*Madrid, 10, ás 10 h. e 10 m. da noite.*—Congresso dos deputados:—Até agora ainda não se entrou na ordem do dia, e os republicanos e carlistas continuam provocando interminaveis incidentes. Ha tres horas que se discute se a sessão deve ou não ser prorogada.

Os republicanos preparam para ámanhã manifestações nos arredores do palacio das côrtes, mas o governador civil está firmemente resolvido a não consentir ajuntamentos.

Madrid, 11, ás 11 h. da manhã.—Continua a sessão do congresso dos deputados. Os republicanos fazem grande obstrucção. Tomaram-se algumas precauções policiaes, na previsão de quaesquer manifestações que possam sobrevir.

O projecto militar—*Berlim, 10, noite.*—O sr. Richter, expondo numa reunião o programma do novo partido liberal democratico, combateu o projecto de lei militar. Recebeu muitas ovações, que se prolongaram na rua, e foi levado em triumpho até sua casa.

ANNUNCIOS

Casa para arrendar

30 ARRENDA-SE do S. João em diante o segundo andar com aguas furtadas da casa da rua da Sophia, n.º 93, com excellentes commodos para numerosa familia. Tem agua de poço para gastos domesticos.

Para tratar com seu dono Francisco Maria de Sousa Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.º 22.

VACCINA

29 VENDE-SE de plena confiança na pharmacia de Eleziario Ferraz, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

CASA

28 ARRENDA-SE uma, que tem frente para a rua do Visconde da Luz e para a praça 8 de Maio, um dos melhores sitios da cidade baixa.

Quem a pretender falle com seu dono, na praça 8 de Maio, n.os 21 a 25.

MISSA

27 EMILIA DE JESUS MARQUES mandando resar uma missa na terça feira, 16 do corrente, pelas 6 horas da manhã, na parochial egreja de Santa Cruz, suffragando a alma de seu irmão, convida todos os seus parentes e pessoas de suas relações, a honrarem este acto com a sua presença.

ARRENDA-SE

26 UMA casa com loja propria para commercio na rua do Corvo, com os n.os de policia 41 a 47.

Trata-se com o ill.mo sr. Manoel Augusto da Silva, rua do Corvo.

Azeite de 1.ª qualidade

25 DA QUINTA da Feia, em Abrantes, pertencente ao ex.mo sr. visconde do Tramagal, vende-se engarrafado na loja Salazar, no largo de S. João.

CALDAS DA AMIEIRA

24 PROXIMO ao estabelecimento balnear ha para arrendar, por preços rasoaveis, casas com mobilias, louças e roupas.

Trata-se com José Matheus.

ARRENDAMENTO

23 O DEFINITORIO da Ordem Terceira d'esta cidade dará de arrendamento no proximo dia 14, pelas 12 horas da manhã, na casa do despacho, as casas pertencentes ao seu hospital, e que ficaram por arrendar no dia 7 do corrente.

Os interessados farão arrendamento com fiador idoneo.

Tambem arrendará todos os bens que pertenceram a Manoel Lourenço, de Cerquedo, concelho de Penacova, e que hoje são do referido hospital.

Os arrendamentos terão logar nos ditos local e hora, todos os dias sanctificados que se seguirem, emquanto não se arrendarem os referidos bens e casas.

CARIMBOS DE BORRACHA

Garantidos por 10 annos. Fazem-se em casa de

SERIO VEIGA

COIMBRA

Estabelecimento balnear-hospitalar das Caldas da Rainha

21 O DIRECTOR do hospital real das Caldas da Rainha e annexos, participa que no proximo dia 15 de Maio será inaugurada a época balnear-hospitalar do corrente anno, terminando esta no dia 31 d'Outubro.

No hospital balnear serão admittidos todos os enfermos indigentes que se apresentarem com attestado de pobreza, passado pelo parocho da sua naturalidade ou domicilio, vindo este acompanhado por uma certidão passada pelo escrivão de fazenda do concelho a que pertence o doente, em que se declare que este não paga de contribuição predial e industrial mais de mil réis annuaes, e bem assim de um attestado de medico em que se declare que o doente precisa fazer uso d'estas aguas sulphureas, indicando a doença de que elle se acha atacado, sendo estes documentos rubricados pelo respectivo administrador do concelho.

Os doentes que apresentarem estes documentos tambem poderão fazer uso d'estas thermas sem serem internados no hospital.

No estabelecimento balnear, as aguas sulphureas que brotam dentro d'este edificio podem ser applicadas em banhos de immersão, em toda a sua pureza, ou misturadas com agua commum ou salina natural, podendo ter a temperatura que se desejar; assim como tambem podem ser applicadas nas mesmas condições e em douches escocezes, circulares, de jorro, de chuva, d'agulheta com differentes terminações, e em douches ascendentes.

Além do uso interno d'estas aguas, ellas podem ser egualmente ministradas em pulverisações e inhalações, quer naturaes, quer artificiaes.

Contadoria do hospital real das Caldas da Rainha, 22 de Abril de 1893.

O director do hospital real,
Rodrigo Maria Berquó.

Casa para arrendar

20 ARRENDA-SE do S. João em diante a casa no terreiro da Erva, n.os 121 a 127, com tres andares e janellas para a rua do Carmo.

Para tratar, rua de Ferreira Borges, 58, 1.º, em frente do Arco de Almedina.

Sementes de hortaliças

19 COUVE FLOR anã d'Erfurt, Imperial, Gigante, Lenormand—Couve de cortar Schweinfurt, Saboia, Lombarda, das Virtudes, Murciana, do Algarve, penca de Chaves, tronchuda—Repolho—Brocolo—Cenouras—Rabanetes—Espinafres—Alface—Chicoria, etc. Sementes garantidas.

A. M. Simões de Castro—Rua do Visconde da Luz, 14.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

18 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem casado com filhos e viuvo tambem com filhos.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

E já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

NEVE

CAFÉ CENTRAL

Proprietario—José Marques Pinto

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

17 SORVETES, carapinhadas, cervejas, gazosas, refrigerantes, xaropes, etc., etc.

Cerveja Baviera de primeira qualidade, a melhor que se vende ao copo.

CELLEIRO

16 ARRENDA-SE um na rua Nova, n.º 11. Tambem serve para armazem d'artigos de commercio.

NOVA FABRICA DE TIJOLO

DE

Antonino da Costa Pessoa

Rua de Thomar—Bairro de Santa Cruz

COIMBRA

15 ANTONINO DA COSTA PESSOA faz sciente aos srs. proprietarios e constructores de obras, que tem á venda na sua nova fabrica tijolos de differentes dimensões e qualidade muito superior, por preços relativamente modicos.

Compromette-se, sem alteração de preços, a mandar conduzir para as obras qualquer encommenda d'este genero que lhe seja feita, não excedendo a distancia a dois kilometros.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

14 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 176.—Coimbra.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

13 PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 5.º officio se annuncia que no dia 14 do corrente, por 11 horas da manhã, na rua de João Cabreira e casa que serve de cocheira que pertencia ao fallecido Thomaz Rasteiro, se ha de proceder á arrematação dos semoventes, carros e mais moveis alli existentes, podendo a venda ser feita em lotes ou em globo, conforme foi deliberado pelo conselho de familia, no inventario a que por fallecimento d'aquelle se procede; sendo valor de todos os objectos, 914$900 réis.

Coimbra, 4 de Maio de 1893.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

Casa para arrendar

12 ARRENDA-SE desde já a casa na rua Direita, n.º 122, que faz esquina para o becco do Castilho.

Para tratar, rua de Ferreira Borges, 58, 1.º, em frente do Arco de Almedina.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835—Séde em Lisboa

Capital 1:344:000$000

Fundo de reserva 191:000$000

11 ESTA Companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos, assim como seguros maritimos.

Agente em Coimbra Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86.



Grande commercio de sellos para collecções

A. Champion, Genève

Catalogo gratis e franco

VENDA DE QUINTA

9 VENDE-SE a quinta de Santo Antonio, em Banhos Seccos, proximo a S. João do Piolho, freguezia de Santa Clara. Compõe-se de casas de habitação, casa de forno e palheiro, poço com agua, terra de semeadura, vinha, arvores de fructo e muitas oliveiras.

Trata-se na rua da Moeda, 83.

PINTOR

SILVA MOUTINHO

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

8 ENCARREGA-SE da pintura de taboletas, forrar salas a papel, pinturas de casas, dourações de egrejas, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Preços commodos.

Passagens de graça para o Brazil

7 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

Aviso aos possuidores das obrigações prediaes e ao portador

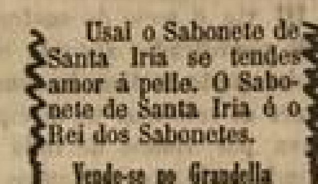
6 A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ convida os possuidores de obrigações prediaes, e de obrigações ao portador, que queiram receber os juros em Coimbra, a virem a casa do agente Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua de Ferreira Borges, entregar até 10 de Junho as relações e coupons, para os effeitos convenientes.

Manteiga e queijo de Paredes de Coura

E

SERRA DA ESTRELLA

5 CHEGOU ao deposito—mercearia da Viuva Marques Manso—Rua do Cego e largo da Feira.



DEPOSITO

DE

TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS E ORÇAMENTOS

Á

HERBERT CASSELS







DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191

PORTO

Loja para arrendar

2 ARRENDA-SE do S. João em diante a loja onde se acha o estabelecimento do Bazar Suisso, na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), 106 e 108.

Trata-se com José Barbosa Lima, na mesma casa, 104.

ANTIGO ESTABELECIMENTO

DE

Antonio Joaquim Valente, successores

1 NESTA casa encontra-se um variadissimo sortido em miudezas, utensilios para caçador, tintas e pinceis para pintura a oleo e aguarella, ferragens finas, lunetas, papeis de côr para flores, etc., etc.

Os actuaes possuidores rogam ás pessoas de suas relações e ás que fazem favor de os honrar com a sua amizade, a fineza de lhes darem a preferencia na compra dos artigos do seu estabelecimento, podendo assegurar-lhes que empregarão todos os meios para estabelecer preços muito limitados.

Rua de Ferreira Borges, 98 a 102

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$160
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865

Numero 4:767 — COIMBRA—TERÇA FEIRA 16 DE MAIO DE 1893 — 46.º ANNO

CAMPOS DO MONDEGO

A extincção da segunda circumscripção hydraulica, com sede nesta cidade, e as suas consequencias extremamente damnosas para os campos do Mondego

(Conclusão)

Em conclusão.

Que resta agora, depois de tudo isto?

Acabou, pelo decreto de 1 de Dezembro de 1892, a administração autonoma, congenita, local, propria, e absolutamente indispensavel para os campos do Mondego, indevidamente sacrificada ao mal intendido plano, tão desastroso para elles, da concentração dos serviços publicos, em estudos, trabalhos, e obras do estado, adoptado neste decreto; obras estas que nos referidos campos—propriedade particular e não do estado—são pagas pelos respectivos proprietarios.

Acabou tambem, com esta util e providente instituição, a melhor garantia do direito dos proprietarios dos mesmos campos, para a conservação, melhoramento e aproveitamento d'elles, por meio das obras necessarias, do legitimo interesse geral da sua grande collectividade e do beneficio publico e hygienico dos povos circumvisinhos.

Acabou tambem com esta secular instituição, a iniciativa official, de todo indispensavel, que ella exercia, para fazer proceder aos estudos, trabalhos e obras, necessarias para a realisação de todos os indicados beneficios, e para acudir logo com muita diligencia e brevidade, em casos repentinos, ao tapamento das quebradas, que são a causa principal das constantes ruinas dos mesmos campos.

Acabou tambem, com esta importante instituição, o direito inherente por sua natureza, á propriedade particular, que os mencionados campos são, mantido pelas leis desde seculos, de serem tambem applicados ás obras taes, nelles effectuadas, os rendimentos proprios (arrendados pela administração autonoma, em somma superior a 8:000$000), producto dos muitos e rendosos predios por ella conquistados aos extensos areaes, em que, por effeito das quebradas do rio, foram convertidos centenares d'hectares de fertilissimos terrenos, outr'ora propriedade e fortuna de muitos.

Estes rendimentos proprios, obrigados pela sua origem a esta applicação, garantida pelas leis especiaes para os campos do Mondego, correm agora o risco de serem desviados d'ella e applicados a quaesquer outras obras, effectuadas em qualquer parte, dentro da enorme area da actual circumscripção do Porto, visto o artigo 21 do decreto do 1.º de Dezembro de 1892.

Que resta agora depois de tudo isto, que não é ainda tudo?

A total ruina dos campos, neste como abandono em que ficam, privados da sua administração autonoma, deante da imminencia do perigo cada vez maior que os ameaça, levando na sua enorme devastação o patrimonio de muitas familias, e uma importante parte da riqueza do paiz, se não se lhe acode de remedio «com muita diligencia e brevidade» nos dizeres proprios do alvará de 8 de Setembro de 1606, com as obras necessarias a evitar esse grande damno.

Mas para isto é primeiro que tudo necessario o restabelecimento da administração autonoma, pela qual todos os seus proprietarios clamam e reclamam unisonos, coadjuvados pelas camaras dos concelhos limitrophes, que neste sentido tambem representaram ao governo.

Fundadas razões ha, por tudo isto, para que justiça seja feita pelo mesmo governo.

Está isto na execução do seu programma, apresentado ás camaras legislativas e ao paiz: o desenvolvimento local, pela descentralisação dos serviços publicos; como está nesta descentralisação, a respeito d'esses serviços nos campos do Mondego, o interesse geral dos seus proprietarios, com beneficio publico e hygienico para elles, e para os povos circumvisinhos, com egual direito á protecção dos poderes do estado.

Pondo por agora termo ás nossas considerações, havemos de concluir este trabalho, fazendo inteira justiça ás intenções do nobre ministro, o ex.mo sr. conselheiro Pedro Victor da Costa Sequeira, que referendou o decreto de 1 de Dezembro de 1892.

Essa justiça, tanto lhe é mais devida em homenagem aos elevados dotes que o caracterisam, e lh'a fazemos com a força da crença que nos domina, de que, se sua ex.ª tivera, pela propria experiencia, os conhecimentos praticos das excepcionaes condições que militam nos campos do Mondego, e que tornam dependentes a sua conservação, melhoramento e aproveitamento d'um regimen especial e autonomo, que sempre tiveram, decerto lh'o teria conservado.

Um proprietario dos campos do Mondego.

O Commercio de Portugal

Tinhamos sentido não ver o nosso prezado collega do *Commercio de Portugal*, de Lisboa, levantar nesta grave occasião a bandeira da resistencia contra a formidavel propaganda *reaccionaria*, que se está fazendo por todo o reino, com uma audacia nunca observada neste paiz.

Vemos, porém, com a maior satisfação, que o nosso collega toma o seu posto de honra, em defeza da causa da liberdade.

Nem se podia esperar outra cousa de um periodico tão auctorisado e de que é redactor principal o nosso estimavel amigo o sr. visconde de Melicio, que sabe bem pelo que soffreu a sua familia, durante o governo absoluto do miguelismo, o que teria a esperar se elle, ou cousa semelhante, se restaurasse em Portugal.

De um artigo do *Commercio de Portugal*, publicado no sabbado ultimo, com o titulo os—*Frades*—extractámos os seguintes periodos:

«Não queremos que voltem esses tempos desgraçados e estamos de tal modo acostumados a confundir miguelistas com frades e frades com miguelistas, que não sabemos distinguir quaes d'elles sejam peiores sob o ponto de vista politico.

Ora, é exactamente porque vêmos que não se trata, nem mais nem menos, do que de uma nova tentativa miguelista, de um ousado repto do partido que encarcerava, espancava e enforcava em nome da religião e que tinha por seus mais valiosos auxiliares e mais dedicados executores os frades, que nós estamos do lado contrario com a consciencia de que bem servimos a causa de Deus e a causa do povo.

Mas é tambem porque conhecemos a inteira, completa e absoluta impotencia d'esse partido, que não nos preoccupa e muito menos nos póde apavorar esse arranco que elle faz, para cantar a sua primeira victoria contra o partido liberal, depois de 60 annos de derrotas ininterruptas.

Não cantou, porém, victoria na Sociedade de Geographia, não cantará victoria no paiz; e por muito tenaz que elle tenha sido na sua propaganda a favor das ordens religiosas, por muito dedicada a coadjuvação que lhe tenha prestado a hórda negra espalhada por toda a parte, se o povo fôr consultado por um plebiscito e o deixarem livre de pressões, o seu voto será inteiramente contrario ás aspirações, aos intuitos e aos interesses dos protectores dos frades.

É certo que ao lado d'elles se encontram alguns homens filiados nas diversas facções em que se divide a grande familia liberal, mas os de mais boa fé estão sob uma triste obcecação religiosa e não vêem o laço que lhes armam; outros são perfeitamente inconscientes e não passam de simples instrumentos nas mãos de obreiros habeis e persistentes.

Uns e outros, comtudo, são poucos, e se de todos juntos podesse sahir um governo, ainda que armado de todos os elementos do que em politica se chama força, nós, os liberaes, os provocariamos a tornar então em realidade os planos da reacção, que elles estão hoje ajudando com a cegueira dos fanaticos.

E desde já solemnemente juramos, que esse governo composto de homens que hoje pedem frades, fallam por elles, trabalham por elles, combatem por elles, não se atreveria a resuscital-os e nem sequer se lembraria de propôr ao parlamento, ainda preparado de ante mão para votar essa monstruosidade, o restabelecimento das ordens religiosas em Portugal.

E' que não ha valor capaz de affrontar a opinião, nem audacia bastante para investir contra a vontade da grande maioria de um povo. E a opinião é contra os frades, e o povo não transige com esses perigosos, terriveis e inconciliaveis inimigos da liberdade.

Se ha quem duvide, que experimente.»

Temos a fazer ao nosso prezado collega e a todos os homens sinceramente liberaes uma advertencia muito essencial.

E' claro que o partido miguelista está completamente convencido de que só pelos seus meios lhe era absolutamente impossivel estabelecer o governo do filho de D. Miguel em Portugal.

E' por tal convencimento que esse partido adoptou uma tatica, com que muito conta para a realisação dos seus intentos.

Na propaganda que está fazendo activamente por todo o paiz, tem o cuidado de occultar, que os seus fins são realisar a proclamação do governo absoluto, ou restauração do miguelismo neste paiz.

Os agentes do miguelismo e da reacção procuram seduzir as familias de todos os partidos, fazendo-lhes acreditar que a sua propaganda não é politica, mas unicamente religiosa.

Dizem-lhes que a restauração dos frades nada tem com o miguelismo, pois que elles podem existir com todas as formas de governo.

Com estes e outros aranzeis vão desenvolvendo a sua propaganda reaccionaria, e servindo-se d'ella para os seus intentos politicos.

As familias, assim seduzidas, vão-se deixando dominar e explorar pelos agentes da propaganda miguelista, estando á frente d'esses agentes os periodicos reaccionarios. Por essa forma se estão estabelecendo em Portugal formidaveis elementos a favor do miguelismo.

Já vê o nosso collega do *Commercio de Portugal* o alcance que tem os manejos dos *reaccionario-miguelistas.*

Os frades são um dos mais poderosos auxiliares da reacção e do absolutismo.

Pelo fanatismo e pela reacção em todo o sentido vão os especuladores conseguindo a realisação dos seus planos.

E não vêem isto os liberaes!

A imprensa periodica está em Portugal dividida nos seguintes grupos:

1.° Periodicos declaradamente *miguelistas*, que procuram estabelecer em Portugal o governo absoluto, com o reinado do filho de D. Miguel.

2.° Periodicos *reaccionarios*, que fingem ser estranhos ao miguelismo, mas que servem de importante instrumento d'esse partido.

3.° Periodicos *monarchicos, fingidamente liberaes*, que comtudo defendem abertamente a *reacção* e o *restabelecimento dos frades.*

4.° Periodicos *que se dizem liberaes*, mas que se não querem indispôr com os *reaccionarios*, guardando por isso um completo e significativo silencio perante os manejos dos *miguelistas, reaccionarios* e seus agentes.

5.° Periodicos *republicanos*, que publicam as defezas da restauração dos frades, e que usam do systema, bem transparente, de lisonjearem por todas as fórmas os *reaccionarios*, para verem se os attraem ao seu partido.

6.° Periodicos *sinceramente liberaes*, que ousadamente combatem a *reacção* e todos os tramas que se estão empregando no paiz para explorar e dominar as familias, empregando para isso tudo quanto o jesuitismo tem de mais astuto.

Veja, portanto, o nosso estimado collega do *Commercio de Portugal* até que ponto chega a extrategia dos *reaccionarios* e dos *miguelistas.*

Desde 1834 nunca vimos tão grande actividade e tão habeis ardis empregados para fazer desenvolver e triumphar o miguelismo, e como seu efficaz auxiliar o fanatismo.

Perante tão grave situação cruzem os braços os sinceros e verdadeiros liberaes, e esperem-lhe as consequencias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AUGUSTO LUIZ MARTHA

FABRICA DE SABÃO

Quando se tratava de promover a exposição de artes e manufacturas nesta cidade, a qual se effectuou no principio do anno de 1884, entre muitos outros estabelecimentos industriaes que visitámos, foi a fabrica de sabão do sr. Augusto Luiz Martha, no Rocio de Santa Clara, a fim de conseguirmos d'este activo industrial, que concorresse com os seus productos á exposição.

Com effeito o sr. Augusto Luiz Martha satisfez ao nosso pedido, e os seus productos na exposição foram bem apreciados pelos numerosos visitantes.

Desde então tem decorrido 9 annos, e a fabrica de sabão do sr. Martha tem alcançado um extraordinario desenvolvimento, tanto na qualidade dos productos, como na sua extracção.

Aqui temos uma fabrica que no caso de se vir a realisar em Coimbra nova exposição, no anno de 1900, como ha tempo lembrámos neste periodico, póde mostrar ao publico quanto a sua industria tem progredido.

Para o fabrico do sabão estão vindo da Allemanha grandes remessas de oleo de palmiste, o qual tem uma grande vantagem sobre a anterior materia prima.

O sabão da fabrica do sr. Martha tem importantissimo consumo nesta cidade de Coimbra, nas povoações de toda a Beira Alta e da Extremadura.

*

Além da fabrica de sabão compra o sr. Martha farrapos, no valor de muitos contos de réis, para as quatro fabricas de papel, que a companhia do Prado tem na Louzã, em Valle Maior, concelho de Albergaria a Velha, Prado e Marianaia, no concelho de Thomar.

A maior porção dos farrapos vem do Minho para Coimbra, e d'aqui são remettidos para aquellas fabricas.

Em troca dos farrapos recebe o sr. Martha papel para vender.

Dedicados como somos aos progressos das industrias e do commercio, muito folgâmos de poder registar estes factos, que são um documento da actividade do sr. Augusto Luiz Martha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As camaras e os frades

Entram em scena as camaras municipaes, pedindo a *restauração dos frades.*

Tomou a iniciativa d'essa propaganda reaccionaria a camara municipal do concelho de *Terras do Bouro*, no districto de Braga.

Publicou a representação da referida camara um periodico de Vianna do Castello, o qual recommenda a todas as outras camaras municipaes que sigam esse exemplo.

Depois que o infante D. Miguel chegou a Lisboa em 22 de Fevereiro de 1828 trataram os seus partidarios de promover que as camaras municipaes dirigissem representações ao mesmo D. Miguel, para que elle se proclamasse *rei absoluto de Portugal.*

A primeira camara que fez essa representação foi a de *Sernancelhe.*

Agora a primeira camara que representa a favor da *restauração dos frades* é a de *Terras do Bouro.*

Como acto de justiça entendemos que se deve fazer gravar em uma lapide os nomes dos vereadores de *Sernancelhe*, que em 1828 foram os primeiros a pedir a proclamação de D. Miguel, como *rei absoluto*, e os nomes dos vereadores de *Terras do Bouro*, que em 1893 foram os primeiros a pedir a *restauração dos frades.*

Como ha perfeita afinidade nos dois pedidos, devem os nomes dos membros das duas vereações ficar reunidos na mesma lapide.

Que não esqueça esta nossa lembrança.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EDUARDO COELHO

No domingo, quarto anniversario do fallecimento do nosso prezado amigo e patricio o sr. Eduardo Coelho, houve em Lisboa uma grandiosa manifestação popular, na qual tomaram parte numerosas associações, em honra da memoria do illustre fallecido.

Eduardo Coelho teve muito boas qualidades. Excellente chefe de familia, prestantissimo cidadão, dedicado amigo das classes populares, jornalista de vasta iniciativa, e de caracter honradissimo, todas estas qualidades elle reunia.

E' por isso que a sua memoria nunca esquecerá ao povo, a quem elle pertencia e que elle amava com a maxima dedicação.

Quem nos diria, quando no anno de 1847 estavamos preso no Limoeiro com o honrado industrial, o sr. João Gaspar Coelho, pae do sr. Eduardo Coelho, que este, então ainda creança, e que havia ficado em Coimbra em companhia de sua mãe e mais familia, toda entregue ás amarguras da adversidade, viria a ser no futuro o distinctissimo cidadão, o jornalista emerito, o homem de bem a toda a prova, o protector desvelado de sua familia, que nelle achou o amparo de que carecia?

Com toda a effusão do nosso espirito nos associámos ás manifestações civicas em honra do prestantissimo e benemerito cidadão — **Eduardo Coelho.**

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BATALHA DA ASSEICEIRA

16 DE MAIO DE 1834

Faz hoje 59 annos que o exercito liberal, commandado pelo duque da Terceira, obteve a assignalada victoria sobre o exercito miguelista, na Asseiceira, a pouca distancia de Thomar.

Esta notavel victoria decidiu da luta a favor da causa liberal, terminando a guerra com a concessão de Evora Monte, no dia 26 do referido mez de Maio.

Ha a registar uma coincidencia notavel na batalha da Asseiceira.

No dia 16 de Maio de 1828 houve no Porto e em Aveiro a revolução liberal contra D. Miguel, o qual tendo vindo para Portugal como regente em nome de D. Maria II, e tendo jurado a Carta Constitucional em Vienna d'Austria e nas côrtes de Lisboa, estava perseguindo os liberaes e promovendo activamente a sua proclamação como rei absoluto.

Foram infelizes os liberaes na revolução começada em 16 de Maio de 1828; mas passados *exactamente 6 annos*, conseguiram triumphar do governo miguelista, com a victoria de Asseiceira de 16 de Maio de 1834.

Os 6 annos de luta e de soffrimentos de todo o genero foram coroados da mais completa victoria naquelle dia para sempre memoravel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Influencia do clero na sociedade portugueza

(CONTINUAÇÃO)

As ordens religiosas, existentes em Portugal no reinado de D. João III, não gostaram da vinda dos novos invasores. Disfructando em santa paz as largas prebendas, absorvendo a melhor parte dos beneficios que o nosso dominio no ultramar, especialmente na Asia, fazia affluir no porto de Lisboa, não viam com bons olhos a protecção e prestigio com que foram recebidos no paiz os recemchegados.

Consolava-os a ideia de que estavam na posse incontestada da melhor parte da riqueza publica, o que os dispensava de trabalhar para alcançar o poder que a opulencia dá; mas o instincto da propria conservação e o conhecimento dos meios, em todos os tempos empregados pelos da sua classe para conseguir os seus fins e chegar ao predominio na sociedade, fazia-os desconfiar da humildade com que os jesuitas se apresentavam, tanto mais que os viram acercar-se do throno e empolgar a direcção *espiritual* dos principes, meio bem conhecido de tambem assumir a direcção *temporal*, mais proveitosa.

Os jesuitas e inquisidores tinham sobre as ordens existentes a grande vantagem da novidade, e sobretudo a superioridade da instrucção e ainda a força que dá a unidade da direcção e o rigor da disciplina.

Formaram-se collegios e abriram-se tribunaes; e, sendo tão diversos os meios empregados por uns e outros para consolidar e manter a fé catholica, bem cedo jesuitas e inquisidores entraram em rivalidade, que se não manifestava tanto no zelo com que trabalhavam na conquista d'almas para a bemaventurança como no cuidado com que tratavam d'alargar a sua influencia e poderio sobre os crentes mais seguros.

Nem sempre as maximas, ensinadas pelo proprio clero, e até pelos jesuitas, eram consideradas pelos inquisidores como orthodoxas, e como o sanguinario tribunal se attribuia o direito de julgar as doutrinas que se professavam ou ensinavam, facil era de ver que seria por elle condemnado tudo que fosse contrario aos interesses da egreja, ou melhor aos proprios interesses.

Os conflictos levantados entre os inquisidores e outras ordens se nem sempre foram a Roma, para onde eram levados os litigios em ultima instancia, resolvidos favoravelmente para os primeiros, principalmente quando iam ferir os interesses dos jesuitas, que haviam alcançado a maxima influencia sobre a curia romana, é certo que por mais d'uma vez as suas sentenças foram ferir altas dignidades ecclesiasticas.

Esta *harmonia* entre os ministros do christianismo, que a propria auctoridade dos papas não conseguia *desfazer*, era de molde a lançar o descredito sobre toda a instituição e a abrir os olhos dos ingenuos se não fosse o cuidado e concordancia com que toda a milicia clerical se esforçava por conserval-os bem vendados.

A campanha assumiu maiores proporções, depois da morte de D. João III, entre os jesuitas e inquisidores. A regente D. Catharina, avó do menino rei D. Sebastião, era dominada pelos jesuitas, que tinham nos Camaras campeões valorosos e intrigantes; os inquisidores, tendo á sua frente o cardeal Henrique, filho de D. Manoel, serviam-se do prestigio do principe para supplantar a influencia dos seus antagonistas.

O resultado do litigio mostrou quanto os jesuitas se avantajavam em *calculo* e em *previsão* aos dominicanos, e como elles sabiam preparar os meios para conseguir os fins.

Deixaram a regencia ao cardeal, mas guardaram para si a educação e direcção do moço rei, contando servir-se em tempo opportuno do fanatismo do discipulo para assentar de vez o predominio da sua congregação sobre todas as outras.

Era bem calculado; só peccaram por excesso.

O fanatismo de D. Sebastião, chegando a assumir as proporções de verdadeira loucura, lançou o rei em aventuras, que certamente não convinham aos bons dos frades, e que, conduzindo ao desfecho desastroso de Alkacer-Kibir, teve de mais para elles o grave inconveniente de fazer rei o grande inquisidor.

No periodo calamitoso, quando o nosso valimento na Asia decaia a passos gigantes, quando a antiga prosperidade do paiz estava transformada na mais completa miseria, abandonado o commercio por falta de producção, desprezada a agricultura por falta de braços, já insufficientes para guardar as novas conquistas, e ainda malbaratados nas doidas expedições africanas, quando o povo vivia a vida do indigente, sem outro meio de resistir ás inclemencias da sua misera existencia senão a mendicidade ás portarias dos fartos conventos, ou indo deixar os mirrados ossos nos areaes africanos, quando tantos males affligiam o definhado Portugal, que faziam os frades?

Que meios empregavam os tão decantados jesuitas para fazer sair a nação portugueza do marasmo a que tinha chegado?

Prégam ahi os propugnadores do restabelecimento das congregações religiosas os grossos beneficios que Portugal tirou de tão excelsas instituições; contam-nos que viajantes de todas as nações, e de differentes seitas até, encontram por toda a parte na Africa e na Asia, e ainda na metropole, provas de serviços feitos pelos frades, vestigios bem seguros de civilisação implantada por elles; pretendem fazer crêr que só com taes instituições Portugal do fim do seculo XIX poderá sair do abatimento a que chegou, parecendo deduzir-se que a sua intervenção salvou o paiz no seculo XVI!

É extraordinario o arrojo!

Os frades existentes no começo do XVI seculo nada fizeram para o ephemero engrandecimento que Portugal apparentou no reinado de D. Manoel; nada fizeram para sustar a declinação que principiou a manifestar-se nesse reinado, e que tomou maiores proporções com o governo de D. João III; a vinda de novas ordens se alguma cousa fez foi precipitar a catastrophe com a sua nefasta intervenção na gerencia dos negocios publicos, se não ostensiva pelo menos indirecta.

Dirão que os nossos desastres foram devidos á nossa má administração e o seu remate occasionado pela nossa sujeição á Hespanha.

Sim? Mas os jesuitas e inquisidores foram chamados precisamente, como agora, para regenerar o paiz, e a descida pelo declive da decadencia tornou-se mais rapida.

Foi o dominio hespanhol? Mas então estava Portugal no apogeu do seu esplendor no reinado de D. Sebastião, educado e dirigido pelos jesuitas?

Não sei, mas tudo leva a crêr que a continuação de tal reinado, e portanto do governo dos irmãos de Loyola, nada nos deixaria do nosso dominio na Asia, onde tudo se desmoronava apesar dos esforços de D. Luiz d'Athayde e de D. Antão de Noronha; é muito provavel que Portugal não podesse despertar do lethargo jesuitico tão cedo como acordou do somno hespanhol.

Chamem, como no XVI seculo, os jesuitas, consintam as congregações religiosas, e verão, como então, Portugal regenerado, as nossas industrias aperfeiçoadas, o nosso commercio florescente, as nossas colonias prosperas e seguras, a moralidade publica uma realidade. Tudo como então.

Estou quasi tentado a dar lhes razão. Se está, parece, provado que os recursos de Portugal não são sufficientes a saciar as ambições de tanto politico, se a riqueza publica não chega para enriquecer todos, ao menos engordemos uma classe, e seja a clerical.

Já que não podemos todos gosar do bemestar neste mundo, dêmos aos curadores das almas fartos meios para de boa vontade, á falta de terem mais que fazer, peçam para nós a bemaventurança na eternidade.

S.

NOTICIARIO

Theatro-Circo Principe Real — No dia 20 do corrente realisa-se neste theatro um espectaculo dado pela companhia do theatro Principe Real, do Porto, dirigida pelo distincto actor Taveira.

As peças escolhidas para este espectaculo são as seguintes: — *As redeas do governo*, em 3 actos; *Simão Simões & C.ª*, zarzuella em 1 acto.

Tomam parte neste espectaculo os actores José Ricardo, Dias, Santos, Santos Mello, Carlos Santos e Portulez, e as actrizes Angela Pinto, Elvira Mendes, Emilia Eduarda, Theresa Prata, etc.

Os camarotes já estão todos tomados e os restantes bilhetes encontram-se á venda nos seguintes estabelecimentos: — Nova Havaneza, Café Lusitano, Paula e Silva, Vaz, cabelleireiro, e Antonio Augusto de Sá, rua de Ferreira Borges.

Os preços são: — *Fauteils*, 700; cadeiras, 500; geral, 200 réis.

Grande malvadez — Hontem de manhã Joaquim Henriques Marques, por alcunha o *Garibaldi*, contratador de madeira, morador no becco do Bacalhau, junto á rua Direita, entrou numa casa proxima, que lhe pertence, e onde morava José Maria de Azevedo, com sua mulher e muitos filhos de menor edade, e vivendo na mais extrema pobreza.

Motivado por questões entre creanças, levava o tal Joaquim Henriques Marques um machado encoberto, e procurando entrar no quarto em que se achava na cama o referido José Maria de Azevedo, padecendo ha muito de uma pneumonia e outras molestias, de que tem estado entrevado, forçou a porta, e entrando dentro, ahi mesmo, da maneira a mais covarde, lhe arremessou á cabeça o machado, com que lhe fez um grave ferimento; e não foi morto o aggredido, porque apesar da sua extrema fraqueza segurou o machado, até o soccorrerem.

Acudindo a mulher do aggredido, gritou por soccorro, e o malvado Joaquim Henriques Marques tambem por isso a quiz ferir com o machado, o que ella poude evitar fechando-se dentro da cozinha.

Aos gritos de afflicção acudiu gente da visinhança, incluindo um cunhado do ferido, o qual foi quem tirou o machado da mão do aggressor.

Este acto de malvadez causou a maior indignação, attendendo á ser uma inaudita covardia e contra um desgraçado que não podia offerecer resistencia ao aggressor.

O ferido é aquelle infeliz José Maria de Azevedo, do becco do Bacalhau, para quem ha tempo implorámos no *Conimbricense* a caridade publica.

Foi conduzido para o hospital em uma maca pelos bombeiros voluntarios da salvação publica, indo em imminente perigo de vida.

Faculdade de Mathematica — Reuniu hontem a congregação da Faculdade de Mathematica e resolveu pôr ponto no dia 17 em todas as aulas, excepto na do 1.° anno, que é no dia 23.

Doença — Acha-se gravemente doente o nosso prezado amigo o sr. padre Manoel Simões da Natividade, muito digno arcipreste e prior de Arazede.

Fazemos os votos mais fervorosos pelas melhoras do nosso amigo.

Grandes prejuizos — Nestes ultimos dias tem pairado grandes trovoadas sobre as freguezias de S. Silvestre, S. João do Campo e S. Martinho d'Arvore, causando muitos prejuizos, não só as fortes saraivadas, mas as inundações provenientes das trovoadas.

Caíram algumas faiscas electricas, mas felizmente não houve desgraças pessoaes.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Francisco Pereira de S. Romão, filho de João de S. Romão e Maria da Conceição, de Coimbra, de 77 annos. Falleceu no dia 8.

Antonio Marques Cepo, filho de Antonio Marques e Joaquina de Jesus, de Ourem, de 29 annos. Falleceu de endocardite aguda, no dia 9.

Maria José da Costa, filha de Antonio Rodrigues e Maria da Costa, de Sampaio, de 30 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 9.

Guilhermina, filha de Manoel dos Santos e Anna da Conceição, de Santa Clara, de 3 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 9.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:878.

Notas do exilio — Os acreditados editores os srs. Lugan & Genelioux, do Porto, obsequiaram-nos com o seguinte muito interessante livro:

— *Bruno — Notas do exilio* — 1891-1893.

Bem se sabe que Bruno é o pseudonymo do distincto escriptor o sr. J. Pereira de Sampaio.

As *Notas do exilio* são um livro de muito apreciavel critica litteraria e social, e nelle manifesta mais uma vez o sr. Sampaio os dotes de muito intelligente escriptor.

Além das publicações já feitas pelo mesmo auctor, acham-se em preparação — *Depoimento de um vencido — O Brazil artistico — Thesouro da evolução portugueza.*

Muito agradecemos aos srs. Lugan & Genelioux o obsequio da sua offerta.

Parlamento — O sr. ministro da fazenda apresentou hontem na camara dos deputados as suas propostas ácerca da contribuição predial, contribuição industrial, lei do sello e alcooes.

Essas propostas são precedidas de um muito extenso relatorio.

O sr. ministro da fazenda calcula que as suas propostas produzirão um augmento de receita de 1:700 contos.

Consta que tambem devem ser apresentadas ao parlamento, pelos diversos ministerios, as seguintes propostas:

Ministerio do reino — Proposta de lei sobre o direito de reunião, reforma do codigo administrativo e outras, que ainda não estão completas.

Ministerio da justiça — São muitas as propostas, sendo as mais importantes as que se referem á responsabilidade ministerial, exercicio da liberdade da imprensa, tendente a facilitar o direito de defeza, liberdade condicional aos condemnados que tenham cumprido dois terços da pena no regimen penitenciario e de que haja todas as presumpções de se acharem regenerados; sobre a condemnação, com suspensão da pena correccional para os réus que, tendo bons precedentes, incorram pela primeira vez em qualquer delicto, a que corresponda pena correccional.

Tambem se preparam os projectos de reforma da organisação judiciaria, e do codigo do processo commercial, que estão entregues a commissões; lei sobre alienados; regulamentação dos cadeias; serviço medico-legal e reforma do codigo penal.

Ministerio das obras publicas — Reforma, fundindo as duas direcções da fiscalisação de caminhos de ferro numa só; novo regimen nos serviços agricolas; reducções nos serviços de correios e telegraphos; ensino publico, etc.

Ministerio da guerra — Reformas no exercito e na secretaria de estado, reducção do quadro de generaes a 6 de divisão e 18 de brigada, dos quaes 6 serão de qualquer das armas ou do corpo do estado maior; modificação e organisação na escóla do exercito e disposições tendentes a egualar, quanto possivel, o accesso e a adopção de limites de edade, que entretanto só começarão a vigorar d'aqui a quatro annos; alterações nos varios corpos, ficando todos os regimentos de infanteria e caçadores, constituidos em tres batalhões, excepto os das ilhas; os de cavallaria em quatro esquadrões; os de artilheria em grupos de tres ou quatro baterias.

Na secretaria da guerra haverá tres direcções geraes, comprehendendo as repartições correspondentes aos serviços de cada uma das armas. Estas repartições, divididas em secções, substituirão os commandos e inspecções geraes. Os serviços externos tambem serão convenientemente organisados.

No recrutamento propõe o sr. ministro da guerra modificação da lei de remissões difficultando-as antes do alistamento, e barateando-as depois de ministrada a instrucção de pelotão.

Tambem se attenderá á situação dos alumnos dos varios cursos militares prejudicados com a ultima reforma da escola do exercito.

Reformas dos codigos de justiça militar e regulamento de disciplina e da cooperativa geral.

Ministerio dos estrangeiros — As reformas por este ministerio referem se principalmente a reducções nos vencimentos dos nossos representantes e outros funccionarios.

Noticias politicas — Em data de 13 do corrente dizem de Lisboa ao *Commercio do Porto* o seguinte:

«A um importante vulto politico ouvi hoje as seguintes considerações sobre as proximas sessões parlamentares e a attitude das diversas facções em que se acha dividido o parlamento.

Nem todo o partido regenerador apoia incondicionalmente o actual gabinete, e tanto que já se diz que nem todos os deputados que comparecerão na reunião do Centro Regenerador tomarão parte na chamada reunião da maioria. Trabalha-se, porém, no sentido de aplacar susceptibilidades e fazer uma reunião unica, regeneradora, no salão do ministerio do reino. As duvidas têem provindo de alguns regeneradores velhos, citando-se como á frente d'elles, o sr. Julio de Vilhena.

Em relação ao partido progressista, tambem nelle se agitam duas correntes: uma no sentido de espectativa, ainda que pouco benevola, perante os actos do gabinete; outra com feição declarada e pronunciadamente opposicionista. Nestas condições, o sr. José Luciano de Castro tem conferenciado com alguns dos seus mais eminentes correligionarios, no sentido de obter d'elles que o partido se apresente na mesma unidade de vistas, isto é, em opposição um tanto benevola nas questões da fazenda e do convenio. Do partido progressista apresentam-se independentes de compromissos, perante o parlamento, os srs. Oliveira Martins e Marianno de Carvalho.

Com o sr. Dias Ferreira está um grupo de uns 12 deputados, os quaes devem reunir no centro da rua do Alecrim. Parece que os srs. Ferreira do Amaral e Telles de Vasconcellos se apresentam com o sr. Dias Ferreira no parlamento. O sr. conselheiro Pedro Victor, porém, votará em tudo com o partido regenerador.

O sr. Vaz Preto tem apenas na camara dos deputados os srs. João Pinto Rodrigues dos Santos e Ruivo Godinho; na camara dos pares está ligado com os srs. D. Luiz da Camara, Thomaz Ribeiro, conde de Bretiandos, Coelho de Carvalho, Baima de Bastos e outros. Parece ser definitiva a alliança do sr. Vaz Preto com o sr. Dias Ferreira. Neste caso ha que juntar á votação que possa dar o sr. Barjona de Freitas e os srs. José Maria dos Santos e conde de Magalhães. O sr. Pinheiro Chagas, que está um pouco melhor dos seus incommodos, votará com o governo, isto é, com o partido regenerador.»

Noticias politicas de Hespanha — *Madrid*, 13. — A resistencia dos republicanos proferindo discursos no espaço de 56 horas, tornando impossivel a approvação do projecto ministerial, influiu favoravelmente no publico. O estado dos animos chegára a tal ponto que os deputados da maioria e das minorias insultavam-se cruamente.

O governo, convencido de que nem a maioria nem os republicanos, deixavam a rhetorica obstrucionista antes de propôr o prazo para decretar a suspensão das eleições, combinou que se apresentasse uma proposta de auctorisação para o decreto. Votaram 125 ministeriaes contra 25 republicanos e carlistas.

A's 10 horas da noite terminou a sessão.

A *Gazeta* de hoje publica o decreto suspendendo as eleições municipaes.

Numeroso povo estava em frente do edificio do congresso e nas ruas mais proximas. A policia interviu para dissolver os grupos e effectuou algumas prisões.

Começa hoje a discussão da resposta ao discurso da corôa. Logo que termine, julga-se que sairão os ministros da justiça, do interior e da guerra. Dizem tambem que os republicanos se retirarão do parlamento.

Os republicanos vão organisar um banquete em honra da minoria republicana.

O governo decidiu negar auctorisação em toda a Hespanha de celebrar ámanhã quaesquer manifestações politicas.

ANNUNCIOS

FORNO PARA PADEIRO

23 ARRENDA-SE uma casa com forno na Couraça dos Apostolos, 58. Para tratar com João Gomes da Silva, rua do Visconde da Luz, 104.

ARRENDAM-SE

22 DUAS casas na rua Corpo de Deus, 45 (dentro do pateo). Duas lojas — uma no largo do Romal, 22, e outra na becco da Boa União, 1.

ALVIÇARAS

21 DÃO-SE alviçaras a quem restituir um papagaio cinzento que desappareceu do dia 10 para 11 do corrente de casa de Antonio Ricardo Mesquita, na rua Direita, 104 a 106, Coimbra.

SANTA CLARA

Fabrica de massas alimenticias

DE

JOSÉ VICTORINO B. MIRANDA

20 ESTA fabrica continua a produzir as melhores qualidades de massas, pelos mesmos preços, satisfazendo sempre de prompto quaesquer encommendas.

Para commodidade dos seus freguezes em Coimbra tem estabelecido um deposito no Adro de Cima de S. Bartholomeu, e bem assim communicação telephonica com o estabelecimento de mercearia do sr. José Tavares da Costa, successor, no largo do Principe D. Carlos, onde poderão ser feitos os pedidos.

Casa para arrendar

19 ARRENDA-SE do S. João em diante a casa no terreiro da Erva, n.os 121 a 127, com tres andares e janellas para a rua do Carmo.

Para tratar, rua de Ferreira Borges, 58, 1.º, em frente do Arco de Almedina.

NOVA FABRICA DE TIJOLO

DE

Antonino da Costa Pessoa

Rua de Thomar — Bairro de Santa Cruz

COIMBRA

18 ANTONINO DA COSTA PESSOA faz sciente aos srs. proprietarios e constructores de obras, que tem á venda na sua nova fabrica tijolos de differentes dimensões e qualidade muito superior, por preços relativamente modicos.

Compromette-se, sem alteração de preços, a mandar conduzir para as obras qualquer encommenda d'este genero que lhe seja feita, não excedendo a distancia a dois kilometros.

CELLEIRO

17 ARRENDA-SE um na rua Nova, n.º 11. Tambem serve para armazem d'artigos de commercio.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 91

COIMBRA

16 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, veus de hombros, capas de asperjes, veus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

15 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis do que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

ARRENDA-SE

14 UMA casa com loja propria para commercio na rua do Corvo, com os n.os de policia 41 a 47.

Trata-se com o ill.mo sr. Manoel Augusto da Silva, rua do Corvo.

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE

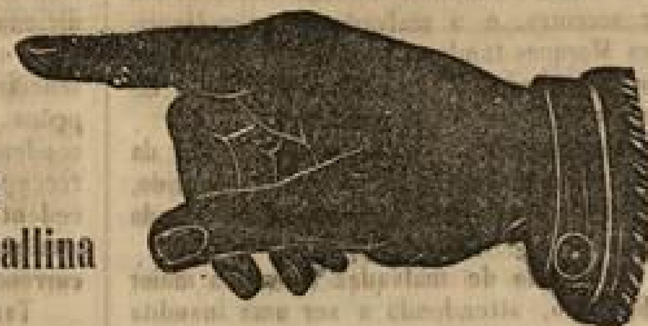
(*Antiga casa SCHRECK*)

leva ao conhecimento dos seus amigos e freguezes e dos apreciadores da BOA CERVEJA em geral, que tem agora á venda

CERVEJA

PILSENER

DANUBIA limpida e crystallina



DE PIPA E ENGARRAFADA

tanto uma como outra feitas de cevada e lupulo de primeira qualidade, com todo o esmero e sob os mais escrupulosos preceitos da arte, PELO NOVO MESTRE DA FABRICA que expressamente mandou vir do estrangeiro.

A' VENDA

em todos os principaes cafés e estabelecimentos de bebidas.

SINAPISMO RIGOLLOT

Entrada authorisada em Portugal.

RESFRIAMENTOS, DÔRES, CONGESTÕES

Encontra-se sempre em todas as Pharmacias

EXIGIR A ASSIGNATURA VERMELHA DE Rigollot

DEPOSITO

DE

TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS E ORÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS







DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191

PORTO

Carroça e arreios

10 PARA ver e tratar com o sr. Manoel Martins Ferreira, em Montes Claros, ou rua do Visconde da Luz, 60.

Casa para arrendar

9 ARRENDA-SE desde já a casa na rua Direita, n.º 122, que faz esquina para o becco do Castilho.

Para tratar, rua de Ferreira Borges, 58, 1.º, em frente do Arco de Almedina.

VENDA DE QUINTA

8 VENDE-SE a quinta de Santo Antonio, em Banhos Seccos, proximo a S. João do Piolho, freguezia de Santa Clara. Compõe-se de casas de habitação, casa de forno e palheiro, poço com agua, terra de semeadura, vinha, arvores de fructo e muitas oliveiras.

Trata-se na rua da Moeda, 83.

CASA

7 ARRENDA-SE uma, que tem frente para a rua do Visconde da Luz e para a praça 8 de Maio, um dos melhores sitios da cidade baixa.

Quem a pretender falle com seu dono, na praça 8 de Maio, n.os 21 a 25.

ATTESTADO

6 EU ABAIXO ASSIGNADO attesto que chamei o sr. Manoel Corrêa Pereira de Miranda, afinador e constructor de pianos, a fim de concertar em minha casa um piano que possuia em estado de abandono pela falta de um bom artista que o concertasse.

O sr. Miranda encarregou-se e desempenhou-se por tal forma d'esse serviço, que o piano ficou perfeitamente bom, não havendo exaggero nesta minha declaração, que muito faço para a continuação dos bons creditos de que já gosa o sr. Miranda como artista mui habil, a quem me mostro agradecido pelos seus bons serviços.

Aproveitem, pois, os que tem pianos inutilisados, que poucas vezes terão ensejo de os entregar a mãos tão experimentadas, do que me foram presentes diversos attestados de varios jornaes do paiz, legalmente reconhecidos, e por verdade passo o presente attestado.

Coimbra, 15 de Maio de 1893.

Antonio José Alves.

(Segue-se o reconhecimento).

Azeite de 1.ª qualidade

5 DA QUINTA da Feia, em Abrantes, pertencente ao ex.mo sr. visconde do Tramagal, vende-se engarrafado na loja Salazar, no largo de S. João.



VACCINA

3 VENDE-SE de plena confiança na pharmacia de Eleziario Ferraz, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

CASA DE PENHORES

58—Rua do Visconde da Luz—62

2 EMPRESTA sobre penhores de prata ou ouro, papeis de credito, letras, e mais objectos de valor.

Adianta sobre juros ou dividendos a receber, ordenados, pensões e rendas devidamente legalisadas.

Desconta os fornecimentos ou salarios a receber, d'obras ou repartições.

Vende no estabelecimento os penhores abandonados por falta de pagamento de juros, em quanto o não pode fazer em leilão.

NEVE

CAFÉ CENTRAL

Proprietario—José Marques Pinto

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

1 SORVETES, carapinhadas, cervejas, gazosas, refrigerantes, xaropes, etc., etc.

Cerveja Baviera de primeira qualidade, a melhor que se vende ao copo.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:768		COIMBRA — SABBADO 20 DE MAIO DE 1893	46.º ANNO	

PEDIDO DE INQUERITO

O sr. Mattoso Corte Real, deputado por este circulo de Coimbra, apresentou na sessão de quarta feira a seguinte proposta, tambem assignada pelo sr. Alpoim:

«Propomos que seja eleita por esta camara uma commissão composta de nove dos seus membros, a qual proceda, pelos meios que entender convenientes, a um rigoroso inquerito sobre os factos irregulares e illegaes denunciados no parlamento e na imprensa, e praticados por occasião do pagamento aos portadores das obrigações do emprestimo de D. Miguel de 1832, da quantia que se diz ter sido reservada para esse fim do emprestimo sobre os tabacos, devendo esta commissão dar conta a esta camara do resultado dos seus trabalhos.»

O sr. Mattoso sustentou a proposta apresentada, mostrando que tinham sido inuteis as reclamações feitas a differentes ministerios, para serem enviados á camara os necessarios esclarecimentos sobre tão momentoso assumpto.

Disse que não requeria a urgencia da votação da proposta, porque julgava conveniente que nella tomassem parte todos os deputados.

O sr. deputado Eduardo Abreu fez varias considerações ácerca d'esta proposta, a qual approvava, demonstrando porém a necessidade de que a syndicancia abrangesse todos os emprestimos e negocios, que levaram o paiz á bancarota em que se acha.

O nosso collega da *Folha do Povo*, ampliando as razões expostas pelo sr. Eduardo Abreu, diz o seguinte:

«Qualquer commissão parlamentar nascida da proposta hontem apresentada na camara dos deputados e dos precisos termos em que essa proposta está redigida, só póde esclarecer, se conseguir esclarecel-a, uma das peripecias vergonhosas do **fraudulento e não executado** contrato dos tabacos.

É necessario dizer isto bem claro em homenagem á verdade e para que todos o fiquem sabendo.

Esta questão, esclarecida em parte como está, não admitte meias soluções.

O que o paiz pede, em nome da moralidade e dos interesses nacionaes, é **um inquerito completo sobre todas as ladroeiras de que foi victima** na vergonhosa negociata dos tabacos, e que se não resumem nos 2.500:000 francos, ou o que seja, *bifados* á sombra do pagamento aos portadores do emprestimo de D. Miguel.

Isso é apenas uma parte, importante é facto pelos escandalos, indecencias e intrujices com que está ligada, mas não passa de uma parte.

O paiz deixou nas garras de tres syndicatos quasi oito mil contos de réis!

Contrairam com elle um emprestimo de 45:000 contos, deu em penhor o seu mais solido rendimento, e quasi lhe não deram dinheiro, mas papellada que o deixou ficar na situação em que se encontrava antes do emprestimo, e ainda por cima com um onus esmagador!

Então para isto não ha commissão d'inquerito?!

Ha um grupo bancario portuguez que toma firmes **onze mil contos de réis** d'obrigações dos tabacos, e resa a chronica que, depois de varias combinações bem combinados e d'exigencias infamissimas que só por si annullariam tudo o que d'ellas resultou, o paiz não chegou sequer a examinar de que côr era esse dinheiro!

Então para isto não ha commissão d'inquerito?!

O governo emittiu por intermedio da companhia dos tabacos um emprestimo de 45:000 contos, representados por 500:000 obrigações reembolsaveis em 39 annos, do valor de 90$000 réis. Mas como o governo desejou (?) o preço de 355 francos, concedendo por elle cada uma das obrigações ao syndicato, é claro que só recebeu 179.900:000 francos; e como tem de pagar em trinta e nove annos 290.000:000 francos, perde totalmente 72.900:000 francos, ou sejam **35 por cento do total do emprestimo!!**

Note-se que não entramos aqui com a differença de cambio, *isto é, mais 35 por cento*, e nem tão pouco com a circumstancia da reducção no pagamento que soffrem todos os outros titulos e que não soffrem os dos tabacos, e que por esse facto ainda nos custa mais 66 por cento.

Em absoluto, sem dependencia de qualquer circumstancia e só pelo emprestimo em si, chega-se á seguinte conclusão:

O estado realisou a operação do emprestimo dos tabacos a 35 por cento!!

Depois de sabido isto, e de provado, em frente d'essa operação que teria vergonha de propôr a mais reles baiuca de *prégo;* depois dos escandalos e das fraudes incontestaveis, que ahi se patenteiam directa e indirectamente á vista de toda a gente, o parlamento portuguez vae nomear uma commissão de inquerito cujas attribuições ficam apenas circumscriptas á apreciação da roubalheira praticada á sombra do pagamento dos titulos de D. Miguel!

Não póde ser.

A proposta hontem apresentada na camara dos deputados por dois dos seus membros, certamente será ampliada depois de discutida e com o fim de fazer luz completa em todos os escaninhos da porca questão dos tabacos.

Nada de confusões que tenham por fim atrapalhar e mascarar com accessorios e derivativos a grande e monumental patifaria!

Crêmos que nos entendem.

Mas ao mesmo tempo que pedimos isto, pedimos tambem que sobre ella se faça completa luz e se não vá nomear uma commissão de inqueritos com poderes limitados *para só esclarecer uma parte.*»

Com effeito os emprestimos e outras transacções e emprezas tem sido capa das maiores ladroeiras, e por isso torna-se necessario pôr tudo a limpo.

Saiba-se quem tem sido os traficantes, assim como quem tem sido os seus indignos protectores.

A nação tem sido levada á bancarota, em virtude das mais descaradas delapidações da fazenda publica.

E emquanto os grandes tratantes tem engordado, os contribuintes são cada vez mais espremidos.

Quasi não tem havido sessão parlamentar em que se não exijam novos impostos ao povo, ou se aggravem os existentes.

Como haviam, porém, de chegar os impostos, se elles em logar de serem applicados com justiça e economia aos serviços publicos, passavam na maior parte para as mãos dos grandes banqueiros, dos grandes agiotas, dos grandes contratadores e agenciadores dos emprestimos e dos grandes empreiteiros das famosas emprezas?

Ahi vem agora o aggravamento dos impostos recair sobre o paiz, exactamente quando os contribuintes estão nas peiores condições.

Em especial a proposta tributaria sobre a propriedade é de tal ordem, que se torna quasi impossivel a sua execução.

Pois já que se exige mais dinheiro ao povo, cumpre que a nação saiba quaes tem sido os ladrões que tem delapidado a fazenda publica, e a quanto montam as sommas roubadas.

Já é tempo de arrancar a mascara aos ladrões dos dinheiros publicos, e castigar severamente quem o merecer.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Como vão os serviços publicos

Foi hontem citado o nosso amigo e patricio o sr. Antonio José Gonçalves Neves, para pagar, proprio e custas, da contribuição da renda das casas em que habita na rua de Joaquim Antonio de Aguiar, relativa ao anno de 1889 a 1890.

Temos á vista o seguinte recibo de pagamento do sr. Gonçalves Neves:

«*Contribuição de renda de casas e sumptuaria* — Anno de 1889 — ...... Pagou o sr. Antonio José Gonçalves Neves, R. Aguiar, a quantia de *seis mil seiscentos e quarenta e um réis*, das proveniencias acima indicadas, que lhe pertencem por este concelho — C. em 13 de Janeiro de 1890. — Pelo recebedor, *Carvalho.*»

O sr. Gonçalves Neves mostrou-nos egualmente identico recibo do anno de 1890; assim como nos mostrou todos os recibos, sem faltar um só, das suas contribuições das casas que possue e d'aquellas que traz arrendadas, desde o anno de 1846; isto é, no decurso de 46 annos.

E é um cidadão que procede com tal pontualidade que acaba de ser enxovalhado, pela primeira vez na sua já longa vida, pelos agentes do fisco em Coimbra!

O publico que julgue e avalie, porque nós não precisâmos de juntar mais reflexões.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os credores estrangeiros

Na sessão de terça feira entrou em discussão na camara dos deputados o projecto n.º 114, relativo aos credores estrangeiros, o qual havia ficado suspenso por effeito do adiamento das camaras.

Por parte da commissão de fazenda foi apresentada uma proposta de substituição a esse projecto, de accordo com o governo.

Os deputados republicanos os srs. Eduardo Abreu, Jacintho Nunes e Teixeira de Queiroz, combateram o projecto, por não haverem sido apresentados os elementos indispensaveis para a camara dar com fundamento o seu voto.

Por fim foi approvado o projecto por todos os deputados, com excepção de 4 — os tres referidos deputados republicanos e mais o sr. João Pinto dos Santos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROPOSTAS DE LEI

O sr. ministro da justiça apresentou na sessão da camara dos deputados de terça feira duas propostas de lei.

A primeira é de responsabilidade ministerial, cujas disposições geraes preceituam a responsabilidade dos ministros pelos actos dos poderes moderador e executivo que assignarem ou referendarem; solidaria pelos actos politicos; individual pelos que praticarem no exercicio das attribuições privativas de cada ministro e tambem solidaria quando o acto fôr resolvido em conselho.

A segunda é sobre a liberdade condicional dos condemnados.

Ambas as propostas foram bem recebidas na opinião publica.

Não obstante pouco acreditarmos que da lei de responsabilidade ministerial, se fôr approvada, venha a resultar o julgamento e condemnação de qualquer ministro, em todo o caso presta-se com essa lei uma homenagem á Carta, sendo uma vergonha que desde 1826 até agora não houvesse um regulamento por onde podessem ser julgados os ministros.

Já em 1834 o duque de Palmella, por causa da celebre questão da creação do novo cargo de presidente do conselho de ministros, apresentou na camara dos deputados uma proposta de lei de responsabilidade ministerial; mas tal proposta não chegou a ser approvada.

Veremos a sorte que terá a proposta do actual ministro da justiça.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite lagareiro está de 1$480 a 1$500, e o fino de 1$520 a 1$540.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 580—Dito tremez 560—Milho branco 320—Dito amarello 330—Feijão vermelho 520—Dito branco 420—Dito rajado 320—Dito frade 410—Centeio 440—Cevada 240—Grão de bico graudo 700—Dito meudo 680—Favas 420—Tremoços 280.

Os preços de todos estes generos conservam-se sem alteração.

Da Beira tem ido directamente para differentes povoações da Extremadura grandes remessas de milho amarello.

Tem sido procurado para Coimbra o preço do milho amarello; mas tem tido a preferencia o da Beira, por ser mais barato do que o d'esta cidade.

*

Hontem subiu o agio das libras de 850 em que estava para 950. O agio do ouro nacional é de 19.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BARÃO DE S. CLEMENTE

Recebemos de Lisboa o *Catalogo das publicações politicas e legislativas do barão de S. Clemente*, as quaes devem ser vendidas em globo.

Lemos com toda a attenção este *Catalogo*, porque o nosso fallecido amigo o sr. barão de S. Clemente estava, como ninguem, em circumstancias de adquirir numerosas e valiosissimas publicações, principalmente na parte politica.

Tendo sido por longos annos empregado na camara dos deputados; havendo-se relacionado com todos os homens mais distinctos na politica, dos differentes partidos; sendo encarregado de publicar a vastissima collecção dos *Documentos para a historia das côrtes geraes da nação portugueza*, de que publicou 8 grossos volumes, deixando ainda mais colleccionados elementos para outros volumes, e finalmente tendo sempre vivido em uma cidade tão notavel como Lisboa, de certo havia de ter reunido um importantissimo repositorio de publicações.

Com effeito o *Catalogo* que recebemos é muitissimo valioso e interessante.

Alem do grande numero de livros contem o *Catalogo* 41 volumes de *miscellanea politica*, constando de 722 publicações.

E' preciosa essa collecção, e em geral são de muito merecimento os numerosos livros mencionados no *Catalogo*.

Não faltará, por isso, quem queira fazer acquisição d'essa livraria, porque difficilmente haverá uma que na sua especialidade a eguale.

*

Como curiosidade diremos aqui que, apezar de vivermos numa cidade de provincia, onde não ha nem por sombras os elementos que se encontram em Lisboa, temos reunido, á força dos mais perseverantes esforços, numerosos livros, alguns de bastante raridade; e havemos organisado, com um insano trabalho e incalculaveis diligencias, perto de 400 volumes de *miscellaneas* de varias especies, predominando nellas os assumptos politicos.

Só nesses volumes temos reunido aproximadamente 12:000 publicações.

Aquellas que por todos os motivos se tornam mais difficeis de alcançar são as feitas na *emigração liberal*, de 1828 a 1834, em França, Belgica, Inglaterra, Brazil, ilha Terceira e ilha de S. Miguel.

Pois não obstante essas difficuldades possuimos mais de 300 publicações da *emigração liberal*, algumas da mais extrema raridade, em que por exemplo se inclue a estimavel e rarissima *Folhinha da Terceira para 1832*; as folhas soltas de *Noticias*, publicadas na ilha Terceira logo que alli chegou a primeira typographia, ida da Inglaterra, e anteriores á publicação da *Chronica da Terceira*; a collecção *completa* das numerosas *Ordens do dia* da ilha Terceira e ilha de S. Miguel, possuindo até os proprios *manuscriptos originaes*, com que algumas d'essas *Ordens do dia* foram compostas na imprensa, sendo uns da letra do tenente coronel João Baptista da Silva Lopes, depois barão de Monte Pedral, e outros da letra do major Manoel José Mendes, depois barão do Candal.

Entre outras collecções especiaes de livros e folhetos que temos reunido, apontaremos as publicações do celebre padre José Agostinho de Macedo.

Este escriptor, apezar de ser politico violentissimo e atrabiliario, tinha incontestavelmente não vulgares conhecimentos; e pondo de parte o seu caracter, ha nas suas publicações muito que aprender.

A nossa collecção das obras de José Agostinho de Macedo não é completa, e seria isso quasi impossivel, attento o numero extraordinario e variadissimo das suas publicações; mas sem duvida é uma das mais numerosas que existem em todo o paiz.

Temos todos os seus poemas, nas differentes edições; todos os periodicos por elle publicados; quasi todos os seus sermões; comedias; livros litterarios; criticas; satyras; polemicas; em fim publicações de todo o genero.

Possuimos até *manuscriptos originaes* de José Agostinho de Macedo.

Basta dizer que os livros, periodicos e folhetos de José Agostinho de Macedo occupam na respectiva tabella de uma das nossas estantes, o comprimento de 1 metro e 30 centimetros.

Quando tivermos opportunidade tencionámos publicar em alguns numeros do *Conimbricense* o catalogo de todas as publicações de José Agostinho de Macedo que possuimos.

Podiamos referir-nos a outros muitos assumptos; mas ao menos não deixaremos de mencionar os numerosissimos documentos, *impressos* e *originaes*, que possuimos, relativos ao scisma religioso em Portugal, de 1833 a 1842; não havendo, com certeza, cousa egual em todo o reino.

Dos 170 e tantos periodicos que se tem publicado em Coimbra, desde o primeiro em 1808, temos exemplares de todos elles, apenas com excepção de 3.

A nossa vasta e importantissima collecção das dissertações, tanto *inauguraes*, como de *concurso*, das differentes Faculdades da Universidade de Coimbra, está *inteiramente completa*. A da bibliotheca da Universidade é muitissimo inferior á nossa.

De *sociedades secretas*, quer *liberaes*, quer *miguelistas*, temos documentos variadissimos, *impressos* e *originaes*.

Temos a collecção, *inteiramente completa*, do nosso periodico, nos *45 annos e meio* da sua publicação, desde o dia 16 de Novembro de 1847.

A collecção existente, que mais se aproxima á nossa é a do nosso prezado amigo o sr. Francisco de Sousa Araujo, proprietario d'esta cidade, o qual nos tem feito a honra de ser assignante do nosso periodico, durante os *45 annos e meio* da sua publicação, tendo conservado todos os numeros d'elle, apenas com a falta de muito poucos numeros nos primeiros annos, os quaes é quasi impossivel agora alcançar.

Parámos aqui, porque levar-nos-hia muito longe a indicação, mesmo geral, dos nossos trabalhos bibliographicos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Manual do carpinteiro e marceneiro

Em Portugal ha uma falta consideravel de livros, que sirvam de instrucção aos industriaes e operarios, nos differentes ramos do trabalho.

Em França e outros paizes são elles vulgarissimos; mas entre nós são de extrema raridade.

Quando, por exemplo, se tem tratado de fundar em Coimbra algumas bibliothecas populares, em regra, nessas bibliothecas só apparecem numerosos romances e alguns livros de historia.

Livros proprios para o ensino das differentes industrias quasi nenhum se vê alli.

Quando em 1871 contribuimos activamente para a creação da bibliotheca da *Sociedade Terpsichore Conimbricense*, que depois passou a intitular-se *Centro Promotor de Instrucção Popular*, por mais diligencias que fizemos muitissimos poucos livros podemos alcançar que servissem para o ensino pratico dos operarios e industriaes.

Nesse genero só encontrámos livros francezes, lingua que, com muito poucas excepções, não está ao alcance das classes trabalhadoras.

O mesmo aconteceu com a bibliotheca da *Associação dos Artistas*, com a bibliotheca do *Atheneu Popular*, e com a bibliotheca da *Assembléa Recreativa*.

Na sua quasi totalidade, os livros d'essas bibliothecas podem servir para entreter os socios; mas para os instruir nas suas respectivas artes e industrias é que de certo não.

Por esta fórma se anda a occupar a imaginação dos industriaes e operarios com cousas futeis, em vez de se lhes promover a acquisição dos conhecimentos de que muito necessitam.

Fizemos estas reflexões por acabarmos agora de receber o primeiro fasciculo de um utilissimo livro—*Manual do carpinteiro e marceneiro*—de que são editores os srs. Guilland, Aillaud & C.ª, com casa em Paris e Lisboa.

Este *Manual* será publicado aos fasciculos, de modo que todos, sem sacrificio, o podem adquirir.

Para isto vão aquelles acreditados editores abrir uma assignatura geral, no seu escriptorio, em Lisboa, na rua Aurea, n.° 242, 1.°, e em todas as livrarias.

Na distribuição d'estes fasciculos haverá a maior regularidade, por quanto a obra está totalmente impressa.

Pelo grande desejo que temos de que se vulgarise este *Manual* publicámos noutro logar d'este numero do *Conimbricense* o prospecto, onde se mostra qual a sua importancia.

Oxalá que vejamos publicados em Portugal identicos *Manuaes* para outras industrias.

Livros como este é que muito desejavamos ver nas mãos dos industriaes e dos operarios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Influencia do clero na sociedade portugueza

(CONTINUAÇÃO)

A educação, dada pelos jesuitas ao moço rei D. Sebastião, tinha exaggerado no espirito do monarcha, já de si propenso aos excessos aventurosos, o fanatismo irreflectido que o levou a enterrar nos areaes africanos os restos das forças portuguezas, tão necessarias para sustentar por mais algum tempo a influencia e prestigio que decaía a olhos vistos no oriente e na propria Africa, abandonada por D. João III, que já sentia a impossibilidade de guardar as vastas conquistas e extensas possessões do pequeno reino.

A America portugueza, que começára a ser colonisada no reinado de D. João III, offerecia largos recursos, que, bem aproveitados, poderiam substituir com vantagem o que perdiamos na Asia; mas o povo, que havia sido navegante e conquistador, não mostrou grandes qualidades de colonisador: costumado a ver os productos maravilhosos da industria oriental passar sem mais trabalho do que a imposição tributaria para as mãos de quem sabia impôr-se pela força, alistava-se de boa vontade para ir á India extorquir pela violencia com que podesse viver na ociosidade, e não se prestava a ir ao Brazil explorar um solo fecundo, mas inculto, e que demandava trabalho perseverante e bem dirigido, para trazer a riqueza certa mas tardia.

Foi preciso dividir aquella vasta região por donatarios, que se encarregassem de a povoar e explorar, e, á falta de colonos voluntarios, lançou-se mão de criminosos e mulheres de má vida, o que tudo deu fracos resultados, tanto mais que os nossos recursos eram malbaratados nas infelizes expedições á Africa e na desgraçada e impolitica occupação asiatica.

Foi, e não podia deixar de ser por estes motivos, morosa a nossa colonisação do Brazil, que só chamou a corrente da emigração quando faltou de todo o recurso indiano e principalmente depois que a descoberta das ricas minas d'ouro e diamantes abriu novo manancial, onde se poderia ir colher fructos que a mãe patria, abandonada da cultura e industria, já não produzia.

Lá appareceu a *civilisar* o habitante do

Brazil o frade, e muito particularmente o jesuita, que trouxe, se é verdade o que se diz, ao gremio da egreja christã o indio inculto e promoveu com bom resultado a civilisação do indigena selvagem.

Por toda a parte da America, a que chegou o portuguez e hespanhol com o cortejo de frades e aventureiros de toda a ordem, se apresenta o mesmo quadro de perseguição e de expoliação, que a caridade evangelica de Las Casas não poude impedir.

Seria curiosa a resposta á pergunta dos que inquirissem dos tão lidos defensores dos frades qual o vestigio, nos descendentes dos indigenas americanos, da civilisação, implantada por aquelles tão benemeritos e tão necessarios mestres.

Onde já havia alguma riqueza a rapinar, onde os Incas e os Atzeques tinham estabelecido tal ou qual organisação de sociedade com suas cidades e thesouros, os conquistadores *civilisados e christãos* não conheciam outro meio de insinuar o christianismo e as virtudes, tão santas e tão moralisadoras d'esta religião, senão extorquindo a ferro e fogo o que excitava a cobiça: e ai dos que, como Montezuma, não eram promptos em entregar aos benemeritos varões até á ultima mealha dos seus haveres!

E julgam que os *humildes* frades interpunham o seu valimento e a sua influencia para evitar taes vexames? Qual historia! Se assim fosse, como se sustentaria o esplendor do apparatoso culto nas alterosas cathedraes, e como se manteria a independencia e despreoccupação, ou antes o vicio e ociosidade dos bondosos frades e mais clero, tão preciso para as taes solemnidades? Porque afinal o decoro da religião mal se póde sustentar sem a magestade no culto e a riqueza dos seus ministros.

Mal pensa quem julga que o simples parocho, vivendo modestamente no meio das ovelhas, confiadas á sua vigilancia, ensinando pela palavra e pelo exemplo as santas doutrinas da caridade christã, promovendo pela insinuação modesta mas perseverante os preceitos da moral e da virtude, é o genuino sacerdote da sua religião e o verdadeiro representante de Christo.

Não: o christianismo não é isso. Se o quereis conhecer em toda a sua pureza, ide ás cathedraes em dia solemne, lá vereis o vistoso clero, ornado de ostentosas galas, entoando altisonantes litanias acompanhadas de musica por vezes desafinada, mas sempre retumbante; e o templo enche-se de *feis*, uns attraidos pelo pomposo espectaculo, outros por motivos ainda menos santos, poucos para se humilharem em presença dos sagrados e incomprehensiveis mysterios. E é tudo; e o principal é custear as despezas a fazer com a sustentação de todo este luxo....

Mas agora reparo que estou caindo quasi na heresia dos Albigenses, que tambem queriam a modestia e simplicidade nos costumes, e accusavam a ostentação e vicios dos papas, cardeaes e bispos. E, como estâmos ameaçados de frades, é capaz d'apparecer algum novo Domingos de Gusmão a mandar-me queimar a mim e mais a quem me ouvir.

Voltemos pois á America de D. João III, D. Sebastião e mais reis que se lhes seguiram.

Quando a região não offerecia riqueza formada a extorquir, a exploração pelo invasor era mais difficil e menos apetitosa: quando o indigena vivia a vida selvagem, sem outros recursos mais do que a caça ou os fructos que expontaneamente a terra produzia, entretinham-se os colonos em exterminar o pobre indio, que mal podia resistir á disciplina e armas mais aperfeiçoadas dos novos propugnadores da religião christã.

Mas o frade, o jesuita não procederam assim. Esses iam com palavras de conforto, e armados com a santa caridade levar ao meio das tribus incultas as doutrinas evangelicas, e é até um improperio o julgal os capazes de mirarem a outro fim que não fosse conquistar ovelhas para o santo redil.

Ora a verdade nua e crua é que os humildes varões ou viviam nas povoações da costa onde a população d'origem européa pouco a pouco se desenvolvia, e onde a riqueza ia apparecendo, principalmente depois que o negro, importado das costas africanas, foi obrigado á força de azorrague a cultivar a terra fecunda; e ahi auferia a melhor parte dos productos do trabalho do escravo, á conta das preces que ia fazendo ao Altissimo para que Elle se dignasse conservar a prosperidade da sua ordem e a cegueira dos crentes innocentes: ou então internava-se no sertão, e chegava ás regiões ricas em minas, e ahi fixava a sua *missão*; chamava o indio simples, animava-o, fornecia-lhe um principio de benevolencia e por meios d'insinuação, em que eram mestres, conseguia rodear-se de trabalhadores que exploravam as minas e colhiam as preciosas pedras, de que não conheciam o valor, mas que os *pobres* frades aproveitavam em seu beneficio.

Ora devemos concordar que os meios, empregados pelos jesuitas nas missões, eram superiores aos usados pelos colonos nas feitorias e fazendas, mas os fins eram os mesmos, adquirir riqueza. E nem os jesuitas consentiram que outros, que não elles, fossem estabelecer-se na região dos diamantes; é que receiavam que lhes fossem estragar a civilisação dos indios.

S.

NOTICIARIO

Theatro-Circo Principe Real—A recita que se havia de realisar hoje nesta casa de espectaculo pela companhia do theatro Principe Real, do Porto, fica transferida para quarta feira, 24, ou sabbado 27 do corrente, em virtude d'um telegramma recebido do Porto do distincto actor Taveira.

Theatro D. Luiz—No proximo dia 27 do corrente realisa-se no theatro D. Luiz um espectaculo em beneficio do artista Anselmo Mesquita.

Kermesse—Continuam na quinta de Santa Cruz os trabalhos da construcção dos dois pavilhões para a *Exposição kermesse*, promovida pelos bombeiros voluntarios.

Já é bastante crescido o numero e o valor das prendas recebidas, e espera-se que subirá d'uma forma notavel. E' que o pedido d'aquella benemerita agremiação obteve o melhor acolhimento.

Roga-se ás ex.^mas damas e cavalheiros de Coimbra, Lisboa e outras localidades, a quem a direcção endereçou pedidos de prendas, o especial obsequio de as mandarem entregar com a urgencia compativel, no que indubitavelmente dispensam relevante serviço á associação.

As illuminações durante as noites da festa, já foram adjudicadas em praça, ao sr. João Serio Veiga, pela importante quantia de 120$000 réis, d'onde se pode concluir que esta parte dos festejos ha de ser deslumbrante e caprichosa.

Haverá tambem illuminação a gaz.

O *restaurante* será dado de arrematação, ámanhã, domingo, ás 11 horas da manhã, na quinta de Santa Cruz.

Sabemos que as importantes fabricas de faianças e de vidros do sr. Raphael Bordallo Pinheiro e da Marinha Grande já remetteram valiosos productos, que muito hão de contribuir para o maior luzimento d'esta festa. Eguaes productos se esperam da fabrica da Vista Alegre, e outras identicas.

A ceramica de Coimbra tambem será briosamente representada na exposição.

No largo de D. Luiz será construido um lago, com um elegante e vistoso repucho.

O roubo ao sr. David de Sousa Gonçalves—Por muitas vezes nos temos referido ao importante roubo que no anno passado foi feito ao acreditado negociante d'esta cidade, o sr. David de Sousa Gonçalves.

Ultimamente houve o julgamento, sendo apenas condemnado o caixeiro que fez o roubo, e absolvidos os outros accusados.

O que de tudo resultou é que o sr. David foi roubado, e ficou sem o seu dinheiro, que era uma somma muito avultada.

Caldas da Amieira—Foi concedida licença á Companhia dos Banhos da Amieira para explorar as aguas de Samuel.

A commissão de inquerito—Na sessão da camara dos deputados de hontem teve segunda leitura a proposta do sr. Mattoso Corte Real, pedindo a nomeação de uma commissão de inquerito, a que nos referimos na primeira pagina d'este periodico.

O sr. deputado Beirão, por parte do partido progressista apresentou uma substituição, pedindo que onde na proposta do sr. Mattoso se dizia—*as irregularidades commettidas*—se dissesse—*para inquerir se houve irregularidades*.

Depois de um largo discurso do sr. deputado Alpoim e de fallarem outros deputados, foi approvada a substituição do sr. deputado Beirão.

Os credores externos—Foi hontem approvado na camara dos pares o projecto de lei ácerca dos credores externos, como tinha sido votado na camara dos deputados.

Estampilhas—Vão ser postas em circulação as estampilhas de 100 réis da ultima serie do reinado de D. Luiz, com a sobrecarga de «provisorio».

Pinheiro Chagas—Peiorou o sr. conselheiro Pinheiro Chagas. O seu estado é bastante grave.

Vae reunir o conselho do Curso Superior de Lettras para designar um professor interino para a cadeira do sr. Pinheiro Chagas.

Juro das inscripções—Foi annunciado que o pagamento dos juros das inscripções relativos ao semestre corrente se effectuará desde 2 a 28 de Junho.

Desgraça—Na quinta feira de manhã virou se, em frente da Povoa de Santa Iria, um barco em que foram de Lisboa os bandarilheiros Silvestre Calabaça, João Pedro e Varino, e um embolador, que iam para uma ferra num campo do Ribatejo. Foi apenas salvo o Varino.

Protesto—Dizem de Lisboa que vae reunir a Associação de Agricultura e a Associação dos Proprietarios, para protestarem contra as propostas de fazenda.

Outro protesto—Dizem de Faro que vae haver uma reunião de proprietarios e lavradores, para protestarem contra as propostas de fazenda, na parte relativa aos alcooes, não os considerando a industria principal do Algarve.

Condemnação—*Belgica*, 15.—O chefe socialista Maes, membro do conselho geral do partido operario, foi condemnado a 5 mezes de prisão por um discurso proferido numa rua publica de Bruxellas, quando foi rejeitada a proposta Janson sobre o suffragio universal.

A cholera—*Hamburgo, 15 de Maio, á noite.*—É falso o boato de ter aqui rebentado a cholera.

Berlim, 16 de Maio, de manhã.—Falleceu hontem de cholera um operario em Wandsbeck, no Holstein.

S. Petersburgo, 16 de Maio, de manhã.—O *Mensageiro official do imperio russo* regista 241 casos de cholera e 68 obitos, desde 13 de Abril a 27 do mesmo mez, na provincia da Podolia.

Fallencia de mais tres bancos—*Londres, 15 de Maio, á noite.*—Os telegrammas da Australia dão noticia de terem hoje suspendido pagamentos mais tres bancos, a saber: o «Commercial Bank de Sydney», o «National Bank» de Brisbane, e o «Bank of North Queensland», de Brisbane.

Sydney, 16 de Maio, de madrugada.—Em consequencia das quebras de varios bancos o governo estabeleceu o curso forçado.

Londres, 18.—A crise financeira na Australia parece vencida. Todas as cotações teem experimentado melhoria.

Prisão de anarchistas—*Paris, 16 de Maio, á tarde.*—Foram presos esta madrugada em Levalloisperret e Courbevoie, suburbios de Paris, cinco anarchistas que fabricavam machinas explosivas. A policia descobriu tres bombas carregadas.

Liberdade de cultos—*Buda-Pesth, 17 de Maio.*—O governo apresentou á camara, no meio de vivos applausos, o projecto de lei estabelecendo a liberdade de cultos.

Grande incendio—*Bordeus, 18 de Maio.*—Um incendio destruiu inteiramente as adegas Eschnauer. As perdas são avaliadas em 2.000:000 de francos.

ANNUNCIOS

APRENDIZ DE FUNILEIRO

PRECISA-SE um na rua do Visconde da Luz, n.° 25, Coimbra.

MATTA DO PARISOL

33 VENDE-SE domingo, 4 de Junho, em praça particular, em Arazede, convindo. Vende-se esta magnifica propriedade, composta de pinhaes, terras d'arroz e milho, azenha, casas, etc., medindo 1:799 aguilhadas ou 971:470 metros quadrados, situada entre as estações da Montemór e Arazede.

Faculta-se ao comprador ficar com parte do capital.

Quem precisar esclarecimentos dirija-se á viuva Cooke—Figueira da Foz.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

32 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.° 176.—Coimbra.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

31 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem casado com filhos e viuvo tambem com filhos.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir.

ATTENÇÃO

30 ALUGAM-SE 1.° e 3.° andares da casa da rua da Moeda, 76. Na mesma casa se darão esclarecimentos.

ARRENDAMENTO

29 ARRENDA-SE uma loja, onde actualmente está um talho, sita na rua do Pateo da Inquisição, n.^os 3 a 5, (Largo da Cadeia).

Para tratar, na mesma rua, n.° 1.

Aviso aos possuidores das obrigações prediaes e ao portador

28 A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ convida os possuidores de obrigações prediaes, e de obrigações ao portador, que queiram receber os juros em Coimbra, a virem a casa do agente Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua de Ferreira Borges, entregar até 10 de Junho as relações e coupons, para os effeitos convenientes.

Passagens de graça para o Brazil

27 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.° 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 49. Lanço da estrada real n.º 49, ao apeadeiro de Santo Aleixo

26 FAZ-SE publico que no dia 7 de Junho proximo, ás 11 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho da Figueira da Foz, perante o respectivo administrador, se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagens e obras d'arte entre os perfis n.os 0 e 62.

Base de licitação ..... 1:622$850
Deposito provisorio ... 40$570

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As guias para deposito de licitação serão passadas nesta direcção das obras publicas até ao dia 6 do proximo mez de Junho.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação, estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra e na administração do concelho na Figueira da Foz, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 17 de Maio de 1893.

O chefe de secção,
José Gaspar de Mattos.

Casa para arrendar

23 ARRENDA-SE do S. João em diante o segundo andar com aguas furtadas da casa da rua da Sophia, n.º 93, com excellentes commodos para numerosa familia. Tem agua de poço para gastos domesticos.

Para tratar com seu dono Francisco Maria de Sousa Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.º 22.

Carroça e arreios—Vendem-se

24 PARA ver e tratar com o sr. Manoel Martins Ferreira, em Montes Claros, ou rua do Visconde da Luz, 60.

CASA DE PENHORES

58—Rua do Visconde da Luz—62

23 EMPRESTA sobre penhores de prata ou ouro, papeis de credito, letras, e mais objectos de valor.

Adianta sobre juros ou dividendos a receber, ordenados, pensões e rendas devidamente legalisadas.

Desconta os fornecimentos ou salarios a receber, d'obras ou repartições.

Vende no estabelecimento os penhores abandonados por falta de pagamento de juros, em quanto o não pode fazer em leilão.

ATTESTADO

22 EU ABAIXO ASSIGNADO attesto que chamei o sr. Manoel Corrêa Pereira de Miranda, afinador e constructor de pianos, a fim de concertar em minha casa um piano que possuia em estado de abandono pela falta de um bom artista que o concertasse.

O sr. Miranda encarregou-se e desempenhou-se por tal forma d'esse serviço, que o piano ficou perfeitamente bom, não havendo exaggero nesta minha declaração, que muito faço para a continuação dos bons creditos de que já goza o sr. Miranda como artista mui habil, a quem me mostro agradecido pelos seus bons serviços.

Aproveitem, pois, os que tem pianos inutilisados, que poucas vezes terão ensejo de os entregar a mãos tão experimentadas, do que me foram presentes diversos attestados de varios jornaes do paiz, legalmente reconhecidos, e por verdade passo o presente attestado.

Coimbra, 15 de Maio de 1893.

Antonio José Alves.

(Segue se o reconhecimento).

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

MATAM pulgas percevejos baratas traças moscas

21 ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e deposito em Portugal, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

AGUA DOS CARMELITAS contra a Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.
Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.
Cuidado com as Falsificações.
Exija-se a Assignatura de
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.
BOYER *unico successor dos Carmelitas*
PARIS, 14, r. de l'Abbaye
Boyer

Casa com seis divisões

19 ARRENDA-SE na rua Oriental de Mont'arroio, n.º 127. Preço modico. Na mesma se trata.

Arrufadas, doce fino e pasteis de Tentugal

EM

COIMBRA

18 OS MELHORES e mais bem fabricados só se encontram na confeitaria das sobrinhas do Castanheira, em frente do largo do Principe D. Carlos, (antigo largo da Portagem), ao descer das escadas para a rua dos Gatos, n.os 7, 9, 11, 13, 15, e 17.

PREVENÇÃO

Não se devem confundir, porque ha quem se inculque Castanheira sem o ser, e que podem ser mal servidos.

Antonio dos Santos Fonseca.

FORNO PARA PADEIRO

17 ARRENDA-SE uma casa com forno na Couraça dos Apostolos, 58. Para tratar com João Gomes da Silva, rua do Visconde da Luz, 104.

Venda de propriedade

16 VENDE-SE uma propriedade que se compõe de terra lavradia, pomar, arvores de fructo, vinha e casas de habitação, denominada—*O Casal do Valle da Serra*, em S. Martinho do Bispo. Tem boa estrada, que vae da Guarda Ingleza para a quinta agricola.

Para informações, na praça do Commercio, n.º 14, 1.º.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se na Grandella

VACCINA

14 VENDE-SE de plena confiança na pharmacia de Eleziario Ferraz, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

Casa para arrendar

13 ARRENDA-SE desde já a casa na rua Direita, n.º 122, que faz esquina para o becco do Castilho.

Para tratar, rua de Ferreira Borges, 58, 1.º, em frente do Arco de Almedina.

ARREMATAÇÃO

12 NO DOMINGO, 28 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na freguezia da Carapinheira do Campo, se ha de arrematar o madeiramento do telhado, vigamento e paredes interiores, e uma lateral, do collegio da Santissima Trindade.

As condições estarão patentes no acto da arrematação, a qual se effectuará no referido collegio.

ARRENDAM-SE

11 DUAS casas na rua Corpo de Deus, 45 (dentro do pateo).

Duas lojas—uma no largo do Romal, 22, e outra na becco da Boa União, 1.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 60.

NEVE

CAFÉ CENTRAL

Proprietario—José Marques Pinto

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

10 SORVETES, carapinhadas, cervejas, gazosas, refrigerantes, xaropes, etc., etc.

Cerveja Baviera de primeira qualidade, a melhor que se vende ao copo.

CASA

9 ARRENDA-SE o 2.º andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do pateo da Inquisição. Trata-se na praça do Commercio, n.os 1 a 5.

PINTOR

SILVA MOUTINHO

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

8 ENCARREGA-SE da pintura de taboletas, forrar salas a papel, pinturas de casas, dourações de egrejas, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Preços commodos.

ARRENDAMENTO

7 ARRENDA-SE um grande celleiro no largo do Mendonça, n.º 5.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga.

Agradecimento

6 JOSÉ DE MATTOS CAIRUTAS, morador aos Arcos do Jardim, achando-se restabelecido da grave doença que acaba de soffrer, agradece a todas as pessoas, senhores e senhoras, que se dignaram visital-o durante a sua enfermidade.

CASA

5 ARRENDA-SE uma, que tem frente para a rua do Visconde da Luz e para a praça 8 de Maio, um dos melhores sitios da cidade baixa.

Quem a pretender falle com seu dono, na praça 8 de Maio, n.os 21 a 25.

SANTA CLARA

Fabrica de massas alimenticias

DE

JOSÉ VICTORINO B. MIRANDA

4 ESTA fabrica continua a produzir as melhores qualidades de massas, pelos mesmos preços, satisfazendo sempre de prompto quaesquer encommendas.

Para commodidade dos seus freguezes em Coimbra tem estabelecido um deposito no Adro de Cima de S. Bartholomeu, e bem assim communicação telephonica com o estabelecimento de mercearia do sr. José Tavares da Costa, successor, no largo do Principe D. Carlos, onde poderão ser feitos os pedidos.

Casa para arrendar

3 ARRENDA-SE do S. João em diante a casa no terreiro da Erva, n.os 121 a 127, com tres andares e janellas para a rua do Carmo.

Para tratar, rua de Ferreira Borges, 58, 1.º, em frente do Arco de Almedina.

CELLEIRO

2 ARRENDA-SE um na rua Nova, n.º 11. Tambem serve para armazem d'artigos de commercio.

ARRENDA-SE

1 UMA casa com loja propria para commercio na rua do Corvo, com os n.os de policia 41 a 47.

Trata-se com o ill.mo sr. Manoel Augusto da Silva, rua do Corvo.

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marceneria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora, animada com o grande exito obtido com a 1.ª edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas, com especialidade das classes operarias e nesse intuito sahirá a fasciculos.

Este *Manual de Carpinteria e Marceneria* contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes

Condições de assignatura

Será distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes, por o preço de 50 réis, pago no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores—Guillard, Aillaud & C.ª—Rua Aurea, 242, 1.º—Lisboa.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:769

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 23 DE MAIO DE 1893

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

46.º ANNO

AGITAÇÃO

Lavra grande agitação em Lisboa e no Porto por causa das monstruosas taxas tributarias do sr. ministro da fazenda.

Já em o numero passado dissemos que a proposta sobre a propriedade era de tal ordem, *que se tornava quasi impossivel a sua execução.*

Pois as tabellas industriaes ainda são mais absurdas e intoleraveis.

A cidade do Porto passa de 2.ª ordem para 1.ª, e nas differentes terras muitas industrias são mudadas de classe, produzindo uma enorme aggravação.

Para que os commerciantes e industriaes de Coimbra possam desde já avaliar a sorte que os espera, ahi vamos dar alguns exemplos, transcriptos do nosso collega da *Vanguarda:*

Advogados — Nas terras de 1.ª e 2.ª ordem passam da 5.ª classe para a 4.ª. Resulta d'isto, como já hontem notámos, que em Lisboa, onde pagavam 37$000 réis, passam a pagar 90$000, passando a pagar a mesma quantia no Porto, onde pagavam 31$000. Nas terras de 2.ª ordem ficam com uma taxa de 70$000.

Haverá d'este modo muitos advogados que não ganharão para pagar as suas contribuições.

Algibebes com estabelecimento — Estavam na 6.ª classe com as seguintes taxas: —terras de 1.ª ordem 22$000, de 2.ª ord., 18$000, de 3.ª ord., 13$000. Passam para a 5.ª pagando o seguinte: terras de 1.ª ord. 55$000, de 2.ª ord. 45$000, de 3.ª ord. 30$000, etc. Para os do Porto a collecta quasi triplica, pois que aquella cidade passa da 2.ª para a 1.ª ord. e para os de Lisboa duplica. Em Lisboa excede o augmento a 100 por cento.

Fanqueiro (mercador por miudo de tecidos de algodão)—Paga 37$000 nas terras de 1.ª ordem, 31$000 nas de 2.ª e 22$000 nas de 3.ª Fica pagando 55$000 nas de 1.ª ordem, 45$000 nas de 2.ª e 30$000 nas de 3.ª, o que representa para esta classe de contribuintes augmento inadmissivel.

Botequim — Passa a pagar mais réis 30$000 nas terras de 1.ª ordem, 18$000 nas de 2.ª e 13$000 nas de 3.ª

Boticarios — Estavam na 6.ª classe e por isso pagavam taxas de 22$000 nas terras de 1.ª ordem e 18$000 nas de 2.ª Passam para a 4.ª nas de 1.ª e 2.ª ordem, tendo por isso de pagar as taxas de 90$000 nas de 1.ª e 70$000 nas de 2.ª

Confeiteiro—Pagava 37$000 nas terras de 1.ª ordem, 31$000 nas de 2.ª e 22$000 nas de 3.ª Fica pagando 55$000 nas de 1.ª ord., 45$000 nas de 2.ª ord. e 30$000 de 3.ª

Espectaculos—O imposto sobre a receita de uma recita em cada mez era de 7 % da receita bruta. Fica sendo de 10 %. E' sabido que as emprezas d'espectaculos estão quasi fallidas e que d'ellas vivem muitas familias. O sr. Fuschini não quer, porém, saber d'isso. Respeita isenções tributarias monstruosas, mas aggrava iniquamente esta e outras taxas.

Ferragens (mercadores de) — Tinham a taxa de 37$000 nas terras de 1.ª ordem, 31$000 nas de 2.ª e 22$000 nas de 3.ª Como o sr. Fuschini os passa da 5.ª classe para a 4.ª, ficam pagando: 90$000 nas de 1.ª, 70$000 nas de 2.ª e 50$000 nas de 3.ª Acontece aos vendedores de ferragens o mesmo que aos medicos, advogados e outros infelizes contribuintes.

Que agradeçam ao governo este augmento superior á 150 %.

Ferragens (mercadores de ferragens vendendo objectos de luxo) — Pagavam réis 90$000, 75$000 e 52$000, segundo as terras das tres primeiras categorias. Passam a ter a taxa de 120$000, 100$000 e 70$000.

Lã (mercadores por miudo de tecidos de) — Estes negociantes estavam inscriptos na 5.ª classe. Pagavam, portanto, as taxas de 37$000 nas terras de 1.ª ordem, 31$000 nas de 2.ª, 22$000 nas de 3.ª, e 16$500 nas de 4.ª O sr. Fuschini passa-os, porém, da 5.ª para a 3.ª classe e, em virtude d'este salto mortal, terão de pagar 120$000 nas terras de 1.ª ordem, 100$000 nas de 2.ª, 70$000 nas de 3.ª e 50$000 nas de 4.ª e assim successivamente.

É verdadeiramente inaudito. As vendas dos mercadores teem diminuido espantosamente. Sabe o o sr. ministro das obras publicas que, como nós, ainda ha dias ouviu na Covilhã todos os industriaes, a queixarem-se da enorme diminuição do consumo dos seus artefactos. Pois o sr. Fuschini não se importa com isso, e exige que os mercadores que pagavam taxas de 37$000 em Lisboa e 31$000 no Porto, fiquem pagando taxas de 120$000 réis em ambas estas cidades.

Nos outros pontos do paiz impõe-lhes taxas, egualmente exaggeradas, com que esta classe não pode.

Machinas de costura (mercadores de) — Passam da 5.ª classe para a 4.ª Em vez de 37$000, 31$000 e 22$000, nas terras de 1.ª, 2.ª e 3.ª ordem, ficam, pois, pagando a taxa respectiva de 90$000, 70$ e 50$000.

O illustre socialista da Liga vae assim ferir indirectamente a costureira e as familias pobres, que são quem em geral compra machinas de costura e que por causa d'este aggravamento insupportavel terão de as pagar mais caras. Se isto é fazer socialismo, nós declaramos que abominamos os principios do sr. Fuschini. Mas não; isto é apenas uma prova da inepcia do sr. ministro da fazenda, que trabalha muito mas que não tem tino pratico.

Merceeiro (dono de armazem de viveres)—Tambem esta categoria de contribuintes é obrigada pelo sr. Fuschini a dar um salto mortal. Está actualmente na 5.ª classe com as taxas de 37$000, 31$000, 22$000, etc., segundo a ordem das terras, e o sr. ministro da fazenda, certamente para *favorecer* a alimentação publica, transfere os merceeiros para a 3.ª classe, obrigando-os a pagar as taxas de 120$000, 100$000 e 70$000, que o consumidor tem naturalmente de cobrir.

Ora um augmento d'esta ordem é absolutamente absurdo. Nunca nenhum financeiro se lembrou de impor saltos de tal importancia aos contribuintes.

Ourives (quando não forem sómente fabricantes)—Tambem a ourivesaria atravessa uma crise difficil.

O sr. Fuschini transfere, porém, estes contribuintes da 5.ª classe para a 4.ª, e assim ficam obrigados a pagar, segundo as terras, 90$000 em vez de 37$000, 70$000 em vez de 31$000, e 50$000 em vez de 22$000!

Padeiro — Não ha quem desconheça a situação em que em Lisboa se encontra a grande maioria dos padeiros. E' verdadeiramente afflictiva. Pois o sr. Fuschini eleva a taxa de cada padeiro em 6$000 em Lisboa, e em 10$000 no Porto e em quantias relativamente importantes nas outras terras.

Sapateiros—Os sapateiros são tambem passados de classe. Estavam na 7.ª, com a taxa maxima de 11$000 e são transferidos nas terras de 1.ª, 2.ª e 3.ª ordem para a 6.ª Pagavam 11$000 nas terras de 1.ª ordem, 9$000 nas de 2.ª e 5$000 nas de 3.ª, e ficam pagando 28$000 nas de 1.ª, 23$000 nas de 2.ª e 17$000 nas de 3.ª

Vinho ou outras bebidas espirituosas (mercadores de)—Passam da 5.ª classe para a 4.ª e, em vista d'isto, em vez de 37$000 nas terras de 1.ª ordem teem de pagar 90$; nas de 2.ª passam a pagar 70$000 em vez de 31$000 e nas de 3.ª 50$000 em vez de 22$000.»

Não precisâmos apontar mais exemplos. Basta os que ahi deixâmos.

Em Lisboa e no Porto estão-se reunindo as differentes associações para protestarem contra uma tal iniquidade.

Chamâmos toda a attenção da Associação Commercial, da Associação dos Artistas, e em geral dos commerciantes e industriaes de Coimbra para este gravissimo assumpto.

Isto é verdadeiramente insupportavel.

Parece haver o proposito de apurar de todo o paciencia dos contribuintes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O definitorio da Ordem Terceira

Foi eleito o novo definitorio da Ordem Terceira da Penitencia d'esta cidade, ficando assim composto:

Commissario—Padre Adriano dos Santos Pinto.

Ministro—Conego Gaspar Alves Frias de Eça Ribeiro.

Vice ministro—Padre Ignacio de Carvalho Freitas.

Mestre de noviços — Padre Antonio Augusto Coelho.

Secretario—Manoel Miranda.

Procurador geral—Bacharel Antonio José da Silva Poiares.

Syndico—Julio Machado Feliciano.

1.º *Definidor* — Padre Joaquim Antonio de Oliveira.

2.º *Dito*—Antonio José Dantas Guimarães.

3.º *Dito*—Antonio Correia de Carvalho Santos.

4.º *Dito*—Antonio Dias Themido.

Vigario ecclesiastico—Padre Candido Antonio Leite.

Vigario secular—Manoel Mendes da Eira.

Ha muito a esperar do definitorio eleito, tanto mais quanto alguns dos seus membros já serviram no actual definitorio, desempenhando dignamente e com muito zelo os seus cargos.

A Ordem Terceira não está limitada como antigamente a actos religiosos.

Comprehendendo uma das principaes missões do evangelho, tratou de pôr em exercicio a grande virtude da caridade.

Para isso tendo reconstruido o antigo edificio de collegio do Carmo, estabeleceu ahi um hospital e um asylo para os seus irmãos, tendo esses dois estabelecimentos prestado já muito bons serviços.

*

A situação actual da Ordem Terceira da Penitencia de Coimbra faz um completo contraste com a situação em que estava no tempo da oppressão que sobre ella exerciam os frades de S. Francisco da Ponte.

Estes frades praticavam os actos mais despoticos para com a Ordem Terceira.

Exploravam e espoliavam esta irmandade por todos os modos.

Os frades chegaram á audacia de exigirem que a eleição dos membros do definitorio da Ordem não podesse recair senão sobre uma lista de tres irmãos para cada membro do mesmo definitorio, apresentada pelo commissario, que era exclusivamente frade de S. Francisco da Ponte.

Por esse modo não tinha a Ordem Terceira direito de escolha, ficando os frades com o mais completo dominio na irmandade.

Chegado, porem, o anno de 1785, em que era ministro do definitorio da Ordem o Dr. Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha Oliveira e Silva, entendeu o definitorio, de accordo com toda a irmandade, que era indispensavel sacudir o jugo despotico dos frades.

Para isso em junta e capitulo geral de 29 de Janeiro do referido anno de 1785, a que presidiu o Dr. Montanha, se resolveu nomear uma commissão, que organisasse novos estatutos para a Ordem Terceira, sendo effectivamente nomeada essa commissão, que ficou composta de individuos muito respeitaveis.

Contra esta e outras deliberações de independencia se insurgiu o guardião do convento de S. Francisco da Ponte, e sobretudo o façanhudo commissario da Ordem Terceira, Fr. Joaquim de Santa Anna Valença.

Este frade escreveu uma atrevida carta ao ministro da Ordem, Dr. Montanha, o qual lhe respondeu á letra.

Reunidos os membros do definitorio na sua capella, junto ao convento de S. Francisco da Ponte, no dia 7 de

Maio de 1785, alli resolveram effectuar a eleição com a devida independencia.

Contra essa deliberação protestou o commissario frade Valença, que estava presente, ao que coutra-protestou o Dr. Montanha; e depois de muitas altercações ausentou-se o referido frade.

O definitorio da Ordem, para proceder com legalidade, requereu ao vigario geral d'este bispado auctorisação para effectuar as eleições. Foi-lhe concedida a assistencia e presidencia do Dr. Paulino João Cabral de Almeida, desembargador da relação ecclesiastica.

Reunidos todos no dia 14 de Maio de 1785 na casa do despacho, da capella da Ordem Terceira, além da ponte, e juntamente o notario apostolico, bacharel João Henriques Secco, principiaram a proceder á conferencia e eleição.

Quando estavam neste acto, appareceu o celebre frade Valença, com o guardião do convento de S. Francisco, pretendendo impedir a eleição, fazendo repetidos protestos, e ameaçando ao desembargador da camara ecclesiastica com uma acção de força; dizendo que não reconhecia a auctoridade ordinaria ecclesiastica dentro das paredes da sua clausura.

Em vista d'estes actos tumultuosos, tendentes a impedir a eleição, resolveram o ministro e definitorio da Ordem, com o desembargador ecclesiastico e notario apostolico abandonar a capella de S. Francisco da Ponte, e virem á egreja parochial de S. Christovão, d'esta cidade, concluir a eleição, o que assim effectuaram.

Os frades, porém, apoderaram-se da capella da Ordem Terceira, pelo que o definitorio novamente eleito requereu ao vigario geral para ser citado o guardião de S. Francisco, a fim de entregar as chaves da capella, e não as entregando poderem abrir as portas com officiaes de justiça e um notario.

O vigario geral deferiu favoravelmente, e indo o vice ministro da Ordem a essa diligencia, acompanhado de muitos officiaes de justiça e de grande numero de irmãos terceiros, e do notario, bacharel João Henriques Secco, este intimou o guardião, e porque elle não quiz entregar as chaves, foram as portas abertas por carpinteiros, sendo logo novamente concertadas, pondo-se-lhes fechaduras e chaves novas, e se segurou a grade da capella com chapas e cadeias de ferro, para os frades lá não poderem entrar.

Em seguida tiraram toda a cera, ornamentos, alfaias e imagens, saindo por uma porta travessa, e sendo tudo conduzido para a egreja de S. Christovão.

O ex-commissario Fr. Joaquim de Sant'Anna Valença ainda tentou ver se lançava a zizania na Ordem, e para isso se valeu do ex-secretario o padre Manoel Ferraz Velho, a quem nomeou com o desconhecido titulo de vigario logar tenente de ministro da Ordem.

O dito Manoel Ferraz Velho, mancommunado com o frade Valença, forjou um papel, que queria fazer assignar pelos irmãos terceiros, em que estes declaravam, que não queriam outra Ordem Terceira mais que a estabelecida no convento da ponte, e que não reconheciam outro commissario senão ao frade Valença.

A esta provocação responderam immediatamente em 5 de Junho de 1785 os irmãos da Ordem Terceira com um vigoroso protesto, que foi assignado pelo extraordinario numero de 733 irmãos, sendo 671 pela sua propria letra, e só 62 de cruz, no qual depois de enumerarem as queixas que tinham dos franciscanos, e em especial dos commissarios que se lhes queriam impôr, concluiam reclamando pela liberdade em que os havia posto a sé apostolica, na bulla da erecção das ordens terceiras, a qual haviam reconhecido como unica lei de direcção; e protestavam pelo direito que tinham de sujeição ao ordinario ecclesiastico, e a ter um sacerdote regular para seu visitador, na fórma da mesma bulla; e que de nenhum modo consentiam na sujeição aos frades da observancia de S. Francisco da Ponte, porque destruiam toda a boa economia da Ordem, e inquietavam as consciencias; não podendo com elles haver socego, nem aproveitamento espiritual.

E para completar o desforço, a mesa da Ordem Terceira riscou do numero dos seus irmãos, ao dito padre Manoel Ferraz Velho, intitulado vigario logar tenente; e da mesma fórma riscou o irmão d'elle, padre Miguel Ferraz Velho, e o andador da irmandade Vicente Rodrigues.

Os frades de S. Francisco da Ponte sustentaram uma renhida demanda com a Ordem Terceira; mas esta irmandade venceu os frades em todos os tribunaes; e até o papa Pio VI, por breve de 2 de Janeiro de 1789 isentou a Ordem Terceira da dependencia dos frades de S. Francisco da Ponte, ficando sujeita ao bispo da diocese.

E para estas intrigas e despotismos é que serviam os frades—essa instituição que se trata agora de restaurar em Portugal!

Joaquim Martins de Carvalho.

FACULDADE DE MEDICINA

Na congregação da Faculdade de Medicina, reunida no dia 20 do corrente, propoz o professor de clinica interna, nosso illustrado amigo, o sr. dr. Augusto Rocha, que a mesma Faculdade tomasse a iniciativa de promover, o que fosse necessario, para que as Faculdades Universitarias podessem conferir o grau honorario de doutor ás summidades scientificas nacionaes, ou estrangeiras, que pelos seus grandes serviços ás sciencias fossem reputadas como dignas de receber essa honra.

A Faculdade, recebendo com agrado a proposta, tomou-a por unanimidade em consideração, para a discutir numa sessão proxima.

E' uma medida muito liberal, em harmonia com o que praticam muitas Universidades estrangeiras, e que honra o proponente, e honrará a Universidade que assim vae corresponder á sua alta missão.

Joaquim Martins de Carvalho.

As camaras e os frades

Em cumprimento das instrucções expedidas pelos centros miguelistas e reaccionarios continuam as representações das camaras municipaes, pedindo á camara dos deputados a restauração dos frades.

Seguiu agora a sua vez a camara municipal de Amares, districto de Braga.

Diz-se ahi:—«*Não desconheceis, senhores, os serviços prestados a Portugal e á religião pelos frades nas nossas colonias em tempos mais felizes.*»

Sim senhores, é isso bem sabido; e se alguem o duvidar pode desenganar-se lendo os numerosos e importantes documentos, publicados pelo illustre marquez de Sá da Bandeira, no seu interessante livro: — *O trabalho rural africano e a administração colonial.*

Que santos varões aquelles!

Joaquim Martins de Carvalho.

REVOLUÇÃO LIBERAL EM COIMBRA

22 DE MAIO DE 1828

A perseguição de D. Miguel aos liberaes, logo em seguida á sua chegada a Lisboa, no dia 22 de Maio de 1828, e os planos manifestos de proclamação do absolutismo, havendo sido para isso dissolvidas por elle as cortes constitucionaes, e convocados os antigos tres estados do reino, provocaram a revolução liberal, que começou no Porto e Aveiro no dia 16 de Maio de 1828.

A excitação em Coimbra era muito grande, e a maior parte da academia, que era liberal, e os habitantes do mesmo partido, preparavam-se para adherir ao movimedto já iniciado naquellas duas cidades.

Na manhã do dia 22 de Maio foi afixado um edital do vice-reitor, Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva, para os estudantes sairem da cidade em 24 horas, podendo tambem sair os empregados que o quizessem.

Este edital do vice-reitor apressou o movimento liberal.

Ao meio dia trava-se uma desordem na rua da Calçada, hoje rua de Ferreira Borges, entre estudantes constitucionaes e miguelistas, de que resultou ser gravemente ferido o bacharel miguelista Luiz Antonio de Abrunhosa Pinto, natural de Agueda, e que habitava na rua das Fangas, hoje rua de Fernandes Thomaz.

Abrunhosa foi conduzido logo á botica da Misericordia, na rua do Coruche, hoje rua do Visconde Luz, onde o administrador d'esse estabelecimento, José da Costa Mattos Torres, lhe fez os primeiros curativos.

Pelas duas horas da tarde, saem em direcção de Lisboa, o vice-reitor, bispo, conservador, juiz do crime, coronel das milicias de Coimbra e seu filho, o Paiva Raposo, armado de clavina, alguns estudantes miguelistas, armados, a pé, os verdeaes, o regimento de milicias de Aveiro, e o destacamento de infanteria 7.

O regimento de milicias de Coimbra começara a acompanhar o seu coronel Manoel Cabral de Moura Coutinho e Vilhena, para a ponte, a fim de se dirigir para Lisboa. Recusa, porem, continuar a seguir o commandante. O capitão Pinto dá os vivas á Carta, a D. Pedro IV, e a D. Maria II, no que é seguido pelos outros officiaes e pelo regimento, que voltando para a cidade se une á causa da revolução do Porto.

Reunem-se então os estudantes liberaes em grande numero, e muito povo, e dirigindo-se a casa do corregedor e do juiz de fora, com elles concordam na acclamação da Carta Constitucional e dos direitos de D. Pedro IV e de D. Maria II.

Formam-se os regimentos de milicias de Coimbra e Figueira no largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio, e ahi dão enthusiasticos vivas; e depois se dirigem todos á casa da camara, onde se lavra o competente auto.

Ás 11 horas e meia da noute sae uma musica pelas ruas, acompanhada de immenso povo, dando vivas. Illuminam-se grandes numero de casas.

No mesmo dia foi afixada na cidade uma proclamação liberal, dirigida aos —*Habitantes de Coimbra*— datada do —Quartel em Coimbra, 22 de Maio de 1828 — e assignada por *Fortunato das Neves Mascarenhas e Mello*, tenente coronel commandante do regimento de milicias da Figueira — *José do Carmo Lima*, major do regimento de Coimbra —e *José Joaquim Gomes Fontoura*, major do regimento da Figueira.

No seguinte dia, 23 de Maio, faz hoje 65 annos, entrou em Coimbra, vindo de Thomar pelo Espinhal, o batalhão de caçadores 2, debaixo do commando de Romão José Soares, que posteriormente foi barão de Cacilhas, para adherir á revolução liberal.

Joaquim Martins de Carvalho.

Influencia do clero na sociedade portugueza

(Continuação)

Se não é verdade, como se diz, que ao clero se deve attribuir a civilisação na America, por isso que só se encontra numeroso onde apparece, não o idolatra a converter, mas colonias mais florescentes a desfructar; se é certo que por todo o continente americano, tanto nas possessões hespanholas como no Brazil, se estabeleceram dezenas de bispados e muitos conventos de todas as ordens; não vemos estas instituições afastarem-se para muito longe da costa, onde se concentrava a riqueza, que ellas bem sabiam converter em beneficio proprio.

Os effeitos da intervenção das ordens religiosas na civilisação americana faz-se sentir ainda hoje lá tão *beneficamente* como nos paizes que pera alli as mandaram.

É instructiva a comparação entre as colonias de origem hespanhola ou portugueza e as saxonicas.

As primeiras, dominadas e dirigidas pela influencia clerical, foram sempre exemplo frisante de pessimo regimen, e, apezar de produzirem riquezas de toda a ordem, eram pobres e mal sustentavam na metropole uma côrte faustuosa e dissoluta, uma nobreza orgulhosa e ignorante, um clero opulento e vicioso; verdade seja que eram estes os tres sustentaculos mais seguros da religião, que ensinava que os reis eram emanação da divindade, os papas os representantes do proprio Deus, a nobreza e o clero condições necessarias ao esplendor d'aquellas duas entidades divinas!

O povo vil, esse, coitado, lá tinha em partilha a esperança de remuneração na outra vida das inclemencias que soffria nesta, supportando o pesado encargo de só trabalhar para os privilegiados.

E com este regimen e ensinando estas *sãs* doutrinas que o clero promovia e mantinha a civilisação, que dizia christã, como se Christo ensinasse taes horrores!

Tendo sido os portuguezes os atrevidos navegadores que devassaram os segredos geographicos não só do tenebroso oceano como da Africa desconhecida, foram tambem elles que se assenhorearam de quasi todo o perimetro do negro continente desde o Cabo Verde e Guiné septemtrional até ao Cabo Guardafui.

Eram extensas demais, para tão pequeno possuidor, as compridas costas; e, não offerecendo ellas desde logo materia exploravel que excitasse a cobiça dos invasores, apenas estes se limitavam a estabelecer nos pontos mais commodos portos d'escala para os navios que iam procurar na Asia proventos mais faceis.

O sertão africano só começou a ser conhecido e visitado pelos aventureiros portuguezes quando o trafico da escravatura abriu largo caminho ao attrahente commercio, que tão facilmente refazia as fortunas, depauperadas pelos desperdicios de toda a ordem.

Duas causas concorreram para desenvolver a odiosa exploração das nossas possessões africanas: a nossa decadencia na Asia, que já nos não dava as ricas ganancias do tempo de D. Manoel, e a posse do Brazil, onde a cultura e outros misteres luctavam com a falta de braços, que se iam procurar ao escravo negro, visto não se saber ou não se poder aproveitar o indigena, que se não prestava a trocar a plena liberdade, de que gosava, pelos *beneficios* que lhe offereciam os *caridosos* adventicios.

Os hollandezes e inglezes, que foram ao oriente aproveitar dos erros e vicios do nosso dominio, fundando a propria grandeza sobre as ruinas do nosso imperio, tambem limitaram na Africa a sua intervenção á creação de escalas de passagem e tambem usaram do trafico como meio d'aproveitar os serviçaes para os logares onde lhes parecia que este *commercio* era mais lucrativo.

Foi assim que os hollandezes se apossaram do Cabo da Boa Esperança para por alli se lhes facilitar a chegada a Ceilão, Malaca e Java, onde os seus estabelecimentos prosperaram sem frades. Mas, apesar de não ser a colonia do Cabo senão uma estação de passagem, é certo que o dominio holandez deixou alli vestigios notaveis de prosperidade, desconhecidos nas colonias portuguezas, posto que estes sejam mais antigos e fossem menos agitados pelos ataques dos povos rivaes.

Ha quatro seculos que possuimos largas regiões no occidente e oriente do continente africano, por mais de tres seculos os frades trabalharam pela civilisação do indigena negro, implantaram lá a santa doutrina christã, promovendo a regeneração, que conseguiram, do selvagem habitante das margens do Zaire e do Zambeze; mas as grandes conquistas, realisadas pelos tonsurados, perderam-se porque acabou o clero regular, que o secular não tem, parece, as mesmas virtudes.

As duas milicias clericaes nunca foram amigas; mas o que é curioso é vermos agora muitos padres pedirem frades, quando tal pedido é uma censura ao proprio merito, e a confissão expressa de que só os frades podem apostolar, converter e civilisar! Parece que o — *ite et docete* — foi só aos frades que se dirigia, visto a incapacidade do clero secular para tal missão. O peior é que a instituição fradesca não é de Christo, que não conheceu tão prestantes varões!

Parece-me bem que para se ser um bom apostolo não é preciso ser se frade.

As nossas colonias não tem progredido, e as razões são complexas; o absurdo está em se attribuir tal resultado á falta de missões fradescas, quando é certo que lá houve frades durante seculos, e, digam o que disserem, o desenvolvimento, tal ou qual, que se tem notado nos ultimos tempos, póde e deve principiar na repressão do trafico da escravatura e na abolição dos conventos.

Nem eu sei dizer qual das duas medidas produziu melhores resultados; se vejo outros, inglezes e hollandezes, que não mandaram frades ás colonias, mas que praticaram a escravatura, envergonharem pelo contraste o nosso regimen colonial, é que elles comprehendem que para missionar e propagar a religião, que professam, não precisam das ordens religiosas.

As luctas e conflictos, que por vezes surgiram entre as differentes congregações, e ainda as que azedaram as relações d'ellas com o clero secular, não nasceram do estimulo pela propaganda das doutrinas christãs, não foram filhas do zelo com que cada confraria trabalhava por alargar e conservar puras as maximas do divino Mestre; o que principalmente os preoccupava, e preoccupa ainda, era a maior influencia nas sociedades christianisadas, era a preponderancia sobre os governos dos estados, onde era mais grata a vida e mais proveitoso o predominio.

Julgam que se debellavam porque todos queriam ser os primeiros em promover pela palavra e pelo exemplo a pureza dos santos preceitos da religião christã? Leiam a historia das proprias congregações, e lá verão que os motivos eram mais mundanos.

Vieram os jesuitas, veiu a inquisição, eramos já ricos de ricos conventos e abastadas ordens religiosas, e comtudo o Portugal de D. João I e D. Manoel definha nas mãos catholicas de D. João III e deixa de ser nação livre, apesar dos prodigiosos beneficios que com a educação, dada pelos jesuitas a D. Sebastião, haviam sido introduzidos pelo reforço das suas tão protentosas milicias!

O clero, que olha mais aos proprios interesses do que ao bem da patria, que não tem, não se affligiu demasiadamente com os desastres do paiz, aqui e nas colonias. Eram-lhe garantidos os seus beneficios.

S.

Instrucção sobre a cultura das amoreiras e criação dos bichos da seda

POR

D. RAFAEL BLUTEAU

ADDITAMENTOS

XXII

Passado para outras taboas o bicho, não o mudarão mais de logar, nem de cama. Então se lhe dará de comer com abundancia, até que comece a encaminhar se para os ramos; o que primeiro se conhecerá quando o virem andar vagando e correndo, sem fazer caso de comer; e depois começarão a subir pelos pés dos ramos, para ir fiar a seda.

Aos que ainda não chegaram a subir se lhes diminuirá o comer, e depois lhes não darão mais coisa alguma para obrigal-os a enramar-se: e finalmente tirados os outros das taboas, só ficarão os preguiçosos e tardios, dos quaes se fará pouco caso, como tambem da sua semente; porém não deixarão de ajuntal os todos em uma taboa e nella dar-lhes de comer até o fim.

XXIII

Gastam os bichos dous ou tres dias em fazer e perfazer os seus casulos; isto se conhece applicando o ouvido muito perto, que assim como fazem um certo ruido quando estão comendo, assim no tempo que formam a sua casinha, se ouve um brando estrépito, ou estridor, que, depois de formada, acaba.

Aquelles que querem que estes bichos tenham olhos, dizem que os machos tem umas como pintas mais negras que as femeas, as quaes no mesmo logar tem uns signaes ou fios muito delgados. Na côr de uns e outros se conhece quando querem fiar a sua seda; o corpo se lhes faz diáfano e transparente a modo de bagos de uvas, que começam a pintar. Neste estado se conhece a côr que a seda ha de ter, se amarella, ou de laranja, se encarnada, branca, ou verde, que são as cinco côres da seda.

Da maior parte da semente de Castella saem bichos brancos; e sendo a semente de aquelle clima melhor que a de qualquer outro, maior estimação merece a branca do que a negra, parda, ou de outra côr.

Na relação da sua viagem pela Persia, liv. 2, fol. 294, diz Thomaz Herbert, que a seda que os bichos fazem, toma a côr d'aquella que lhes põem diante, branca, amarella, verde, parda, etc.

XXIV

Os casulos com borboletas machos são delgados e compridinhos; os que tem femeas são grossos e barrigudos, e nos cabos mais agudos em um do que no outro a modo de ovos.

Os casulos depois de escolhidos, serão enfiados, não já de parte a parte, porque nelles entraria o vento e ficariam inuteis, mas passando a agulha pelo barbilho, na superficie; e d'elles se farão umas como contas, ou cadeias com numero egual de machos e femeas; e será necessario deixal-os dependurados de torno em casa, antes fresca que quente, mas seca.

Em saindo dos seus casulos machos e femeas, será preciso chegal-os e ajuntal-os para o intento, posto que ordinariamente não se fazem rogar para esta função.

Depois de ajuntal-os, os levarão a ultima vez a descançar em uma mesa sobre folhas de nogueira, onde as femeas deitarão a semente, e com facilidade tirarão as borboletas; porque como as ditas folhas brevemente se secam e leva o vento o pó que ficou, fica a semente, que é o que então se busca.

XXV

Segundo o parecer de alguns, não acertam os que para colher a semente, deitam a borboleta sobre papel, porque do papel não póde ser tirada sem raspal-a com faca, e com o raspar muita se quebra e se mallogra.

Outros põem as borboletas sobre pannos de linho; desacerto maior que o primeiro, porque a semente se pega muito, e para se tirar do panno, muita se perde: e é este um damno, que se não póde evitar senão guardando o panno de linho até á Primavera, e então aquentar as borboletas para fazer sair a semente, e tomar d'ella os bichos para a seda.

Os que seguem este estilo, não podem fazer a prova do linho, nem tomar o peso á semente, para saber a quantidade dos bichos que a pessoa quer criar; o que póde causar confusão para o sustento.

Finalmente, nem a folha de nogueira, nem o papel, nem o panno de linho, são tão aptos para receber a semente quando sae da borboleta, como chamalote, ou o panno, que os francezes chamam *Burate*, que (se me não engano) é uma especie de burel: porque das ditas materias, a semente, ainda que bem pegada, póde ser tirada sem violencia, esfregando brandamente com as mãos o chamalote, ou o dito panno *Burate*.

(Continuar-se-ha).

Importa não nos deixarmos anesthisar

Cabe-nos a gloria de termos levantado essa questão de moralidade offendida com a alienação illegal de 5:400 metros quadrados de terreno da quinta de Santa Cruz.

O escandalo de tal contracto foi proficientemente demonstrado por quem, mais competente que nós, acudiu ao chamado e poz a questão nos seus verdadeiros termos.

Alguem veiu então a terreiro para defender; mas uma má causa nunca pode ser justificada nem pelo melhor dos campeões.

O que é certo tambem é que só o *Conimbricense* sustentou com desassombro o pleito, emquanto que outros jornaes, que deveriam e poderiam ser egualmente pela causa publica, preferiram fugir á discussão, deixando ao tempo o acalmar os protestos levantados. É fiados, tambem, nesse grande auxiliar que os interessados se propõem levar a cabo tão indigno proposito, pretendendo ao mesmo tempo manter a sua reputação de honestos!

Alerta, pois! Que se não diga que todos nos deixámos seduzir, que todos acceitámos essa abstenção de dignidade quando se trata da nossa propria conveniencia.

Consigne-se tambem que um—anonymo— nem sempre é o ente vil que procura insidiosamente ferir, porque d'ahi lhe advenha proveito. Neste caso, a utilidade publica, os bens municipaes é que *ardem*.

12 de Maio de 93. ***

NOTICIARIO

Inauguração — A inauguração da *Exposição-kermesse*, na pittoresca e aprazivel quinta de Santa Cruz, em beneficio do cofre dos bombeiros voluntarios, ha de effectuar-se, com pompa notavel, no dia 1 do proximo mez de Junho, prolongando-se até ao dia 4.

Preparam-se vistosas illuminações, e é fóra de toda a duvida que os pavilhões produzirão o mais agradavel effeito.

As pessoas que, para virem presenciar tão deslumbrantes e ruidosos festejos, tenham de transitar pelo caminho de ferro, podem aproveitar se das tarifas especiaes n.º 11, de 14 de Fevereiro, e n.º 7, de 31 de Julho de 1891.

E crêmos que serão muitas as pessoas que se aproveitarão d'aquelle beneficio para visitar esta cidade por occasião dos festejos a que alludimos.

Romaria — Desde domingo tem havido a costumada romaria do Espirito Santo, em Santo Antonio dos Olivaes.

A concorrencia de povo tem sido muito grande.

Incendio — Pelas 2 horas da noute passada houve incendio em uma casa no sitio da Corrente, na Ribeira de Coselhas.

Não houve signal de incendio, de forma que quando alli chegou uma bomba municipal já a casa estava toda queimada.

Na casa havia uma venda, queimando-se todo o milho, farinha, petroleo, vinho, azeite, e outros objectos que alli existiam.

O proprietario é o sr. Antonio da Fonseca, oleiro, d'esta cidade; e a casa estava segura na companhia *Portugal*.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Arnaldo, filho de Antonio Gomes e Maria José, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu de bronchite aguda, no dia 15.

Leonidas Lobo, filho de Fructuoso Lobo e Maria José da Encarnação, de Coimbra, de 38 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 15.

Maria Clara, filha de João Menezes e Sara Ermelinda Leite Ribeiro, de Cellas, de 2 1/2 annos. Falleceu de angina dyphterica, no dia 16.

Modesta, filha de Manoel Antonio Simões e Maria da Piedade, da estrada da Beira, de 4 annos. Falleceu de sarampo (pneumonia), no dia 16.

Francisco, filho de Alfredo Amado Ferreira e Maria da Conceição, de Coimbra, de 9 mezes. Falleceu de meningite, no dia 16.

Libania Rita de Jesus, filha de pae incognito e Theresa Rita de Jesus, de Coimbra, de 72 annos. Falleceu de cachexia senil, no dia 20.

José Affonso, filho de José Affonso e Maria Pastora, da Lamarosa, de 80 annos. Falleceu de cachexia senil, no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:888.

Commissão de inquerito — Na camara dos deputados elegeu-se hontem a commissão de inquerito, na questão dos titulos do emprestimo de D. Miguel.

Ficou composta dos deputados Adolpho Pimentel, Francisco Beirão, Francisco de Castro Mattoso, João de Paiva, J. R. Ruivo Godinho, José Maria de Alpoim, J. Pestana de Vasconcellos, J. Soares de Albergaria, Julio de Oliveira Pires, Marianno da Silva Presado e M. Teixeira de Azevedo.

A velocidade nos caminhos de ferro — Diz o *Commercio de Portugal* que o *yankee* não teme os accidentes das vias ferreas, apesar do seu paiz contribuir em larga escala para a estatistica dos desastres em transportes accelerados. A questão toda é gastar pouco tempo em viagem, porque o tempo é dinheiro, e a vida deve arriscar-se a troco do ganho de alguns dollars a mais.

Um telegramma de Nova-York annuncia que um comboio expresso, engatado a uma locomotiva de novo typo, effectuou o percurso de uma milha (1:609 metros) em 22 segundos, um pouco mais de um terço de minuto.

Isto representa proximamente 162 kilometros por hora e ultrapassa assim muito as velocidades mais extraordinarias que se tem conseguido até á actualidade. Se não nos enganamos, o mais rapido percurso attingido precedentemente foi o do caminho de ferro central de Nova Jersey (Estados Unidos). Um comboio composto de uma locomotiva especial, com o peso de 56 toneladas, percorreu o caminho de Jersey-City a Philadelphia, com uma velocidade media de 147 kilometros e meio por hora. Temos agora 162 kilometros e não passará muito tempo sem se chegar aos 200.

Quando se conseguirá a viagem entre Lisboa e Porto em 2 horas e 14 minutos?

Naufragio e quatro mortes—Dizem de Povoa de Varzim que naufragou na sexta feira a lancha de pesca *Deus te guarde*, tripulada por oito homens. Pereceram nas vagas quatro, sendo salvos os restantes pela lancha *S. João*; um dos naufragos está muito ferido. Esta desgraça causou alli grande consternação.

Monumento de Guilherme I—*Berlim, 18 de Maio, de manhã.*—O imperador Guilherme saiu esta manhã cedo para a cidade de Goerlitz, na Silesia, com o fim de assistir á inauguração do monumento a Guilherme I.

Goerlitz, 18 de Maio, á noite.—No jantar de gala o imperador Guilherme pronunciou um discurso, no qual declarou que, a bem do futuro do paiz, a sua potencia defensiva deve ser augmentada, e que perante esta passam para a rectaguarda todas as outras questões e tendencias, pois depende d'isto a propria existencia da patria; é preciso que todas as provincias permaneçam fieis á monarchia, e que os povos allemães se agrupem em volta dos seus principes.

Londres, 19 de Maio, de manhã.—O *Daily Graphic* diz que o discurso pronunciado hontem em Goerlitz pelo imperador Guilherme é uma intervenção illegal nas eleições; o *Daily News* declara que o acto não tem desculpa; o *Morning Post* e o *Times* approvam-n'o completamente.

A questão dos bancos italianos—*Roma, 18 de Maio, ao meio dia.*—O deputado sr. Antonelli entregou á commissão dos bancos uma carta do sr. Giolitti, provando que este ministro recebeu quantias importantes do Banco Romano para pagar despezas feitas com as ultimas eleições legislativas.

Salteadores na China—*S. Francisco, 18 de Maio, á tarde.*—Segundo annunciam cartas de Hong Kong, um bando de salteadores chinezes incendiou o theatro de Kamli durante a representação, raptou umas 40 raparigas e saqueou muitas casas, perecendo no incendio uns 2:000 espectadores.

Anti-semitas—*Praga, 18 de Maio, á tarde.*—Uns individuos desconhecidos saquearam a synagoga de Dobrovice. Ha noticia de outros excessos anti-semitas commettidos em Strakonitz.

Parlamento italiano—*Roma, 18 de Maio, á noite.*—A camara dos deputados discute o orçamento do ministerio dos negocios estrangeiros. O sr. Pugliese perguntou ao governo se está resolvido a tolerar as fortificações de Biserta, que violam os tratados.

Alliança franco-russa—*Berlim, 19 de Maio, de manhã.*—A *Gazeta da Allemanha do Norte* publica uma carta do sr. Herbette, embaixador da republica franceza, ao deputado Baumbach, que lhe attribuiu uma conversação negando a alliança franco-russa. O sr. Herbette desmente em absoluto essa conversação, mas o sr. Baumbach mantém o sentido d'ella senão o texto.

A *Gazeta* acrescenta que o sr. Herbette respondeu ao sr. Baumbach que não podia responder sobre essa questão.

Fundos portuguezes externos—*Paris, 19 de Maio, á tarde.*—O Comité dos portadores francezes de fundos portuguezes não adheriu á proposta relativa á divida externa votada pela camara portugueza, por essa proposta não consignar nenhuma garantia especial ao serviço d'aquella divida.

Revista militar em Madrid—*Madrid, 19 de Maio, ás 5 horas e 40 minutos da tarde.*—Está effectuando-se a grande revista militar nos passeios de Recoletos e da Castellana. Neste momento passa revista ás tropas a rainha regente, acompanhada do rei e das infantas, em carruagem descoberta. A multidão do povo é enorme.

Lei militar allemã—*Moscow, 19 de Maio, de manhã.*—A *Gazeta de Moscow* publica um artigo sensacional sobre a rejeição do projecto de lei militar e a dissolução do reichstag; o artigo termina dizendo que a Allemanha está desmoralisada e o exercito allemão perdeu a sua força moral.

Coisas no Brazil—*New-York, 19 de Maio, de manhã.*—O *New-York Heralde* publica um telegramma de Valparaiso dizendo que do Rio de Janeiro fazem saber ter o governo da União resolvido demittir o general Julio Castilhos, governador d'aquelle estado, a fim de assim terminar a insurreição.

ANNUNCIOS

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

24 NO DIA 13 do proximo mez de Junho, pelas 12 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, ha de dar-se de arrematação o fornecimento de uma porção de louças, constante da relação e com as condições que alli se acham desde já patentes.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 22 de Maio de 1893.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

ARRENDA-SE

23 UMA casa com loja propria para commercio na rua do Corvo, com os n.os de policia 41 a 47.

Trata-se com o ill.mo sr. Manoel Augusto da Silva, rua do Corvo.

ATTESTADO

22 EU ABAIXO ASSIGNADO attesto que chamei o sr. Manoel Corrêa Pereira de Miranda, afinador e constructor de pianos, a fim de concertar em minha casa um piano que possuia em estado de abandono pela falta de um bom artista que o concertasse.

O sr. Miranda encarregou-se e desempenhou-se por tal fórma d'esse serviço, que o piano ficou perfeitamente bom, não havendo exaggero nesta minha declaração, que muito faço para a continuação dos bons creditos de que já gosa o sr. Miranda como artista mui habil, a quem me mostro agradecido pelos seus bons serviços.

Aproveitem, pois, os que tem pianos inutilisados, que poucas vezes terão ensejo de os entregar a mãos tão experimentadas, do que me foram presentes diversos attestados de varios jornaes do paiz, legalmente reconhecidos, e por verdade passo o presente attestado.

Coimbra, 15 de Maio de 1893.

Antonio José Alves.

(Segue-se o reconhecimento).

Casa com seis divisões

21 ARRENDA-SE na rua Oriental de Mont'arroio, n.º 127. Preço modico. Na mesma se trata.

Compagnie Fermière de l'Etablissement Thermal de Vichy
Administração:
8, Boulevard Montmartre, Paris
As verdadeiras Pastilhas contendo os Saes naturaes extrahidos das Aguas Mineraes de
VICHY
vendem-se em caixas metallicas selladas com a marca da
Companhia arrendataria de Vichy
Digestões difficeis — Dôres de Estomago
Em todas as boas Pharmacias
Estação dos Banhos do dia 15 de Maio ao dia 30 de Setembro
Banhos — Duchas — Casino — Theatro

VENDA DE QUINTA

19 VENDE-SE a quinta de Santo Antonio, em Banhos Seccos, proximo a S. João do Piolho, freguezia de Santa Clara. Compõe-se de casas de habitação, casa de forno e palheiro, poço com agua, terra de semeadura, vinha, arvores de fructo e muitas oliveiras.

Trata-se na rua da Moeda, 83.

VACCINA

18 VENDE-SE de plena confiança na pharmacia de Eleziario Ferraz, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

CAIXEIRO

17 PRECISA-SE habilitado. Prefere-se com pratica de mercearia.
Rua do Visconde da Luz, 60.

Casa para arrendar

16 ARRENDA-SE do S. João em diante a casa no terreiro da Erva, n.os 121 a 127, com tres andares e janellas para a rua do Carmo.

Para tratar, rua de Ferreira Borges, 58, 1.º, em frente do Arco de Almedina.

Arrufadas, doce fino e pasteis de Tentugal
EM
COIMBRA

15 OS MELHORES e mais bem fabricados só se encontram na confeitaria das sobrinhas do Castanheira, em frente do largo do Principe D. Carlos, (antigo largo da Portagem), ao descer das escadas para a rua dos Gatos, n.os 7, 9, 11, 13, 15, e 17.

PREVENÇÃO

Não se devem confundir, porque ha quem se inculque Castanheira sem o ser, e que podem ser mal servidos.

Antonio dos Santos Fonseca.

FORNO PARA PADEIRO

14 ARRENDA-SE uma casa com forno na Couraça dos Apostolos, 58.
Para tratar com João Gomes da Silva, rua do Visconde da Luz, 104.

Venda de propriedade

13 VENDE-SE uma propriedade que se compõe de terra lavradia, pomar, arvores de fructo, vinha e casas de habitação, denominada—*O Casal do Valle da Serra*, em S. Martinho do Bispo. Tem boa estrada, que vae da Guarda Ingleza para a quinta agricola.

Para informações, na praça do Commercio, n.º 14, 1.º.

ARRENDAMENTO

12 ARRENDA-SE um grande celleiro no largo do Mendonça, n.º 5.
Trata-se com José de Sousa Gonzaga.

11 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

APRENDIZ DE FUNILEIRO

10 PRECISA-SE um na rua do Visconde da Luz, n.º 25, Coimbra.

MATTA DO PARISOL

9 VENDE-SE domingo, 4 de Junho, em praça particular, em Arazede, convindo. Vende-se esta magnifica propriedade, composta de pinhaes, terras d'arroz e milho, azenha, casas, etc., medindo 1:799 aguilhadas ou 971:470 metros quadrados, situada entre as estações do Montemór e Arazede.

Faculta-se ao comprador ficar com parte do capital.

Quem precisar esclarecimentos dirija-se á viuva Cooke—Figueira da Foz.

CHEGADA

8 ACHA-SE nesta cidade o sr. Sebastião Dubini, habilissimo afinador e constructor de pianos e orgãos.

Quem pretender utilisar-se dos seus serviços poderá procural-o na casa do sr. Bento Pereira de Miranda, rua de Joaquim Antonio de Aguiar, 72.

Venda de importantes propriedades

7 LUIZ MARTINS LOBO, da quinta da Portella do Mondego, faz publico que continúa a vender os bens pertencentes á casa da Trofa, no districto de Coimbra, situados nas seguintes freguezias: S. Silvestre, S. Martinho d'Arvore, Lamarosa, Tentugal, Mians, Carapinheira do Campo, Ereira e Alfarellos. A praça tem logar no dia 28 do corrente mez de Maio, em Tentugal, das 9 ás 11 da manhã. O vendedor vende se o preço convier. As condições estarão patentes no acto da praça.

Casa para arrendar

6 ARRENDA-SE do S. João em diante o segundo andar com aguas furtadas da casa da rua da Sophia, n.º 93, com excellentes commodos para numerosa familia. Tem agua de poço para gastos domesticos.

Para tratar com seu dono Francisco Maria de Sousa Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.º 22.

ATTENÇÃO

5 ALUGAM-SE 1.º e 3.º andares da casa da rua da Moeda, 76. Na mesma casa se darão esclarecimentos.

Aviso aos possuidores das obrigações prediaes e ao portador

4 A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ convida os possuidores de obrigações prediaes, e de obrigações ao portador, que queiram receber os juros em Coimbra, a virem a casa do agente Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua de Ferreira Borges, entregar até 10 de Junho as relações e coupons, para os effeitos convenientes.

Sementes de hortaliças

3 COUVE-FLOR anã d'Erfurt, Imperial, Gigante, Lenormand—Couve de cortar Schweinfurt, Saboia, Lombarda, das Virtudes, Murciana, do Algarve, penca de Chaves, tronchuda—Repolho—Brocolo—Cenouras—Rabanetes—Espinafres—Alface—Chicoria, etc. Sementes garantidas.

A. M. Simões de Castro—Rua do Visconde da Luz, 14.

Casa para arrendar

2 ARRENDA-SE desde já a casa na rua Direita, n.º 122, que faz esquina para o becco do Castilho.

Para tratar, rua de Ferreira Borges, 58, 1.º, em frente do Arco de Almedina.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91—RUA DO VISCONDE DA LUZ—91

COIMBRA

1 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:770

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA—SABBADO 27 DE MAIO DE 1893

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

46.º ANNO

Os impostos e reclamações

Generalisam-se os protestos contra o iniquo aggravamento dos impostos, segundo as propostas apresentadas pelo sr. ministro da fazenda á camara dos deputados.

Uma tal monstruosidade faz apurar de todo a paciencia dos contribuintes.

Alem do augmento das taxas, a mudança de classe faz subir o tributo sobre as industrias a um ponto de todo insupportavel.

Ahi vae um exemplo.

Os mercadores de tecidos de lã por miudo, no Porto, estavam em terra de 2.ª ordem e em 5.ª classe, pelo que pagavam a taxa de 31$000 réis.

O sr. ministro da fazenda não contente de mudar o Porto para terra de 1.ª ordem, passou os mercadores de tecidos de lã por miudo, de 5.ª para 3.ª classe, pelo que terão de pagar a exorbitantissima verba de **120$000** réis!!!

Isto parece um imposto de guerra lançado pelo sr. ministro da fazenda á nação portugueza.

Os referidos mercadores de lã por miudo vão, por isso, reclamar ao parlamento contra um tão espantoso aggravamento no imposto.

A camara municipal do Porto vae representar contra as medidas de fazenda, na parte em que são vexatorias para aquella cidade.

O Centro Pharmaceutico Portuense vae representar contra a iniquidade que se pratica com a sua classe.

Basta dizer que a elevação do imposto na classe pharmaceutica do Porto é de **400** por cento!!!

Os medicos da mesma cidade vão egualmente representar contra o extraordinario aggravamento de imposto na sua classe.

Os srs. Antonio Almeida da Costa & C.ª, proprietarios das fabricas de ceramica e fundição das Devezas, reclamam contra o pesado imposto que lhes é lançado.

Como fabrica de telha pagam agora 1$120 réis por cada operario que empregam, e pela proposta do sr. ministro da fazenda passam a pagar 1$600 réis; isto é, mais 42 por cento.

Tem alem d'isso mais de pagar 4$500 réis por cada cavallo de vapor.

Uma industria tão verdadeiramente nacional como esta, assim é esmagada pelo sr. ministro da fazenda.

Os algibebes do Porto foram passados da 6.ª para a 5.ª classe; e assim em vez de 18$000 réis tem de pagar 55$000 réis!

Vão, por isso, reclamar contra esta verdadeira prepotencia.

A direcção da Associação Industrial Portuense resolveu convocar para hoje, sabbado, a assembleia geral, a fim de tratar do importante assumpto do aggravamento extraordinario dos impostos, principalmente nas classes industriaes.

No mesmo sentido vae representar o Gremio dos alfaiates do Porto, que tambem são altamente aggravados.

A Associação Benefica dos Ourives da mesma cidade vae representar ao parlamento contra o extraordinario augmento do imposto industrial. Esta classe passa de 32$000 para **90$000** réis.

Reuniu a direcção da Associação Commercial de Lisboa para tratar das propostas de fazenda, sendo nomeada uma commissão de 15 membros para estudar este assumpto, que tão vivamente está excitando o publico.

A'manhã ha de haver em Aveiro um comicio para se representar contra a proposta de lei que tributa em mais 40 por cento a propriedade d'aquelle districto.

As direcções das fabricas de chapéos Social e Costa Braga, do Porto, vão representar ao parlamento contra a proposta de lei relativa aos alcooes, por ser muito prejudicial á industria de chapelleria.

A Associação commercial dos lojistas do Porto, reunida em assembleia geral, approvou uma representação contra a exorbitancia das taxas industriaes e a elevação d'aquella cidade a terra de 1.ª ordem.

A Associação de classe dos empregados do commercio, do Porto, resolveu representar contra a elevação das taxas industriaes dos guarda-livros, e caixeiros de escriptorio e balcão.

Como se vê as reclamações estão-se generalisando, porque as propostas tributarias são intoleraveis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOAQUIM ANTONIO DE AGUIAR

28 DE MAIO DE 1834

26 de Maio de 1874

Eis aqui temos duas datas—uma gloriosa, e outra triste.

Faz ámanhã 59 annos que o illustre ministro de estado Joaquim Antonio de Aguiar, arrostando com todos os embaraços que os fautores do fanatismo oppunham á sua grande medida da extincção das chamadas ordens religiosas, conseguiu referendar em 28 de Maio de 1834 o famoso decreto, golpe formidavel dado nos partidarios do obscurantismo.

Hoje, mais do que nunca, é que se reconhece o que valiam homens como Joaquim Antonio de Aguiar!

Quando vemos a cobardia, e mesmo traição de muitos homens intitulados *liberaes*, que estão fazendo causa commum com os absolutistas e reaccionarios; quando vemos até periodicos, que se dizem *republicanos*, fazerem camaradagem com os periodicos mais reaccionarios, indo com elles de accordo na propaganda da restauração dos frades, é que se póde bem ver o que valiam vultos como o de Joaquim Antonio de Aguiar.

A geração de hoje é, em grande parte, uma geração egoista, sem crenças, sem dedicação, sem elevação de ideias!

Fallam uns em *liberdade* no systema *monarchico representativo;* ou fallam outros em systema *republicano;* e por fim nem uns são *liberaes*, nem outros *republicanos*.

São retrogrados e mais nada, embora digam o contrario.

Aquellas duas datas que acima mencionámos foram em Coimbra grandiosamente commemoradas, e ambas ellas por nossa iniciativa, nos annos de 1884 e 1890.

No dia 26 de Maio de 1884, anniversario do fallecimento de Joaquim Antonio de Aguiar, fez a Associação Liberal de Coimbra um grande prestito civico, que foi ao cemiterio da Conchada prestar homenagem ao illustre ministro Joaquim Antonio de Aguiar, perante os seus restos mortaes, alli depositados.

E no dia 28 de Maio de 1890, anniversario do decreto que extinguiu os frades, foi um grande prestito civico, promovido por uma commissão de varios cidadãos, ao cemiterio da Conchada fazer eguaes demonstrações.

No meio da descrença que hoje lavra não nos esquecemos de recordar estas duas manifestações em honra do ministro, que mais certeiro golpe deu na reacção fanatica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

A direcção da Associação Commercial d'esta cidade resolveu, em sessão de quinta feira, convocar a assembleia geral, para se deliberar acerca das propostas tributarias, apresentadas ás cortes pelo sr. ministro da fazenda.

A reunião ha de ser na proxima segunda feira, conforme o convite que vae noutro logar d'este periodico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os partidos politicos em Portugal

O *Debate*, periodico republicano do Porto, redigido por academicos, publicou ha dias um artigo, com o titulo—*Ordens religiosas*—do qual extractámos os seguintes periodos:

«A questão dos frades vae-se complicando e toma de dia para dia uma feição mais grave e mais digna de ser ponderada.

No *partido republicano* os frades, como toda a gente e como todas as instituições, vão creando *amigos devotados* e inimigos intransigentes.

Deus queira que d'hoje para ámanhã se não levante dentro das fileiras em que militâmos uma dissenção profunda, filha de irreflexões que para ahi vão correndo publicadas.

A proposito d'ordens religiosas vemos com pezar que *certos jornaes republicanos estão levando a palma á—Palavra—na defeza d'ellas.*»

Vejam isto!

Como se ainda fosse pouco vermos os partidos *monarchicos* ligados com os *absolutistas* e *reaccionarios*, coadjuvando-os activamente nos seus planos de obscurantismo, renegando assim as suas antigas tradições *liberaes;* vemos agora certos periodicos *republicanos* **levarem a palma** á propria *Palavra*, um dos periodicos mais reaccionarios de todo o paiz!

Até onde desceram os partidos politicos em Portugal!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS FRADES E OS JESUITAS

O nosso collega do *Correio da Tarde* diz o seguinte:

«O sr. bispo de Angra do Heroismo está promovendo na sua diocese a assignatura de representações a favor da restauração das ordens religiosas. S. ex.ª rev.ma hospedou-se, durante a sua estada na ilha de S. Miguel, no collegio que os *jesuitas* sustentam em Ponta Delgada.»

Eis ahi temos um prelado diocesano instalado num collegio de *jesuitas*, instituição prohibida pela lei em Portugal, e d'alli promovendo representações a favor da restauração dos frades.

Tal é o modo como se respeitam as leis neste paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O ECONOMISTA

Se causa a mais justa indignação ver o auxilio, directo e indirecto, que grande parte da imprensa periodica está prestando aos reaccionarios nas suas diligencias para a restauração das cha-

madas ordens religiosas; tambem produz verdadeira satisfação o ver que no meio d'essa vergonhosa decadencia moral apparecem alguns periodicos que fazem um louvavel contraste a tal respeito.

Nesse caso está o nosso collega do *Economista*, de Lisboo, ao qual por isso muito felicitâmos.

Vamos para exemplo transcrever do *Economista* o seu energico artigo publicado em o numero de quarta feira.

Ao menos que se não diga que toda a imprensa é reaccionaria, ou que coadjuva a propaganda fanatica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ORDENS RELIGIOSAS

Temo-nos mostrado inteiramente adversos ao pensamento de estabelecer missões regulares nas nossas possessões ultramarinas, e não occultámos nunca que uma das principaes causas que nos persuadia a esta guerra intransigente, era o receio de que naquella ideia mais houvesse, da parte de muitos, o proposito de dispor o terreno para o restabelecimento das ordens monasticas no paiz, do que o empenho de promover a civilisação dos indigenas e o progresso colonial.

Veiu adeante como explorador o projecto das missões em Africa.

A medo ainda seguiu-se-lhe a ideia de confiar essas missões a ordens regulares, que unicamente se destinariam ás nossas colonias.

Mas o silencio de uns, o apoio mais ou menos declarado de outros, parece que deu alento aos adeptos do restabelecimento das ordens religiosas, e eis que começa de apparecer já, sem rebuço, o projecto, e a apresentarem-se em campo de rosto descoberto os partidarios da causa.

Melhor é assim. Já sabemos o que se quer e já sabemos com quem teremos que haver-nos. Ou, se o não sabemos já, não tardará que o saibamos, porque a questão entrou no caminho em que já é quasi impossivel que se não chegue a algum conflicto mais ou menos decisivo.

Os que lidam pela restauração das ordens religiosas parece que calculam que o momento é já opportuno para tentarem a grande empreza. O que se passou no parlamento é um indicio seguro de que alguma cousa, mais do que a simples questão das missões em Africa, se planeia e se trama.

Na camara dos pares apresentam-se representações pedindo o restabelecimento das ordens religiosas, que são apoiadas pela voz de um prelado e não encontram a condemnal-as nenhum protesto vehemente; na camara dos deputados apresenta se tambem uma representação clara e sem rodeios pedindo a readmissão das ordens religiosas, e esse acto encontra palavras, não de mera cortezia para com os apresentantes, mas de evidente condescendencia e apoio para com a ideia, por parte do proprio presidente d'aquella camara.

Como se vê, em pouco tempo o projecto do partido reaccionario teria ganho terreno, e não nos admiraria que, um dia ou outro, surgisse um governo que não hesitasse em o apoiar.

Se já se diz no parlamento que proteger o restabelecimento das ordens monasticas é advogar o principio salutar da liberdade de consciencia de cada um, e se já se invocam os serviços prestados á civilisação e ao progresso pelas collectividades monasticas que tanto concorreram para o engrandecimento do paiz e da religião, não estamos longe de que appareça claramente formulado o projecto e que sobre elle se peçam os votos dos representantes do paiz.

Entretanto, os trabalhos neste sentido não encontram a contrarial-os senão a voz e o esforço de poucos, e a nossa imprensa, e os homens liberaes parece que teem cousas muito mais importantes de que se occuparem, que não de um assumpto que tão de perto interessa a liberdade e as instituições.

E deixa se que os propugnadores do restabelecimento das ordens monasticas comecem a invocar a liberdade de consciencia, sem que se lhes recorde que esta liberdade, se a querem em toda a sua amplitude, em toda a sua extensão, nos leva muito mais longe e ha de abrir o campo, e desembaraçar a acção a todas as ideias religiosas, a todas as propagandas, a todos os elementos, ainda os mais nocivos e mais prejudiciaes á religião que professamos, e que está protegida e favorecida sob a egide do nosso codigo fundamental.

Não nos admira este desleixo com que se esquecem os negocios mais importantes, malbaratando se o tempo e o esforço em polemicas estereis, em pugnas que nos abatem e nos amesquinham; mas não seremos nós que nos deixemos tomar de desalento, tanto mais que estamos convencidos de que o paiz não applaude este procedimento, nem se allia a este abandono e a este desprezo dos interesses que mais caros lhe são, para só se occupar de futilidades e das polemicas de duvidosa utilidade publica.

E' preciso que quem não fôr a favor das ordens monasticas se apresse de protestar. Os adeptos d'ellas não perderão tempo, creiam.

COMEÇA A RESISTENCIA

O *Economista* noutro artigo, publicado na quinta feira, com o titulo de — *Ainda as ordens monasticas* — responde valentemente a um periodico de Lisboa, que se tem distinguido a favor da restauração dos frades.

Termina o *Economista* o seu artigo dizendo:

«Não nos illudimos. Estamos persuadidos de que o desleixo dos homens liberaes, dos que consideram como perniciosa á sociedade e á politica liberal a restituição das ordens monasticas, é um perigo sério. Emquanto nós nos dilaceramos em pugnas estereis e inconvenientes, os homens da reacção vão todos os dias adiantando algum caminho. Como elles já ousam, ainda dispondo de pequenissimos elementos, levantar o grito de guerra, ahi se está vendo. Acautelem-se, pois, os que não quizerem seguil-os, ou não quizerem ser por elles vencidos. Nós proseguiremos, sem desalento, nem tibieza, no caminho que encetámos. Julgamos cumprir um dever, e continuaremos a cumpril-o.»

A *Vanguarda*, que na questão da restauração dos frades tem procedido louvavelmente com muita firmeza, censura merecidamente o procedimento do presidente da camara dos deputados ao dar conta da representação da camara municipal das Terras do Bouro, a que ha dias nos referimos no *Conimbricense*.

Só vendo-se é que se poderia acreditar um tal procedimento.

O *Debate*, do Porto, que tambem tem feito louvavel excepção aos fautores da propaganda da restauração dos frades, publica o seguinte convite:

AS ORDENS RELIGIOSAS

Domingo, 28 do corrente, ás 8 horas da noite, realisar se-ha na Associação Academica do Porto, rua do Laranjal, 135, uma conferencia do sr. Borges Grainha, auctor do *Portugal Jesuita*, sobre o thema seguinte: —*As ordens religiosas e a liberdade atravez da Historia*.

Já pela actualidade eminentemente nacional d'esta questão que traz o paiz alvoroçado d'uma maneira tão profunda, já pela superioridade incontestavel e incontestada do illustre conferente, que é sem duvida uma das melhores glorias do professorado portuguez, não se avalia a impaciencia extraordinaria com que a nossa mocidade academica aguarda o dia de domingo para ouvir de perto o mais arrojado propagandista do movimento anti-jesuitico d'estes ultimos tempos.

Os bilhetes de convite que foram distribuidos para a conferencia do sr. dr. Cunha e Costa, conferencia que não chegou a realisar-se, dão entrada na conferencia do sr. Borges Grainha.»

E' de justiça dizermos que a *Voz do Operario*, de Lisboa, e o *Districto*, de Setubal, tambem se insurgem contra os manejos da reacção.

Iremos registando, com o merecido louvor, aquelles dos nossos collegas que estão resolvidos a resistir á propaganda fanatica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OUTRO PROTESTO

Já depois de estar composto o artigo antecedente recebemos hoje do Porto, *A Portugueza*, em que o nosso amigo o sr. Heliodoro Salgado publica um valente artigo, commemorando o anniversario do fallecimento de Joaquim Antonio de Aguiar.

D'esse artigo vamos transcrever os periodos que nos permitte o pouco espaço de que podemos dispor.

Em vista do condemnavel procedimento de grande parte da imprensa periodica, que está auxiliando a propaganda, fanatico-jesuitica, é indispensavel definir as posições.

A situação é cada vez mais grave, e por isso torna-se mister redobrar de energia perante o inimigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Quando os sicarios manejavam o cacete, o punhal, o machado, o arcabuz, trucidando em nome d'uma religião de amor os desgraçados que nem ao menos d'essa religião desciam, qual foi a missão do frade? Lembrar aos transviados catholicos, transviados na sua intolerancia, que o Evangelho prohibiu aos crentes que se fizesse violencia ao espirito alheio, quando Deus faz cair a chuva indistinctamente sobre os campos do justo e do peccador?...

Não: o frade viu armado o braço do assassino, e incitou-o á matança, repetindo contra os portadores do Verbo Novo o crime de aquelles que outr'ora, na Judeia, pediam em brados furiosos o assassinato juridico do grande Justo.

Quando as enxovias regorgitavam de condemnados e que os patibulos eram levantados nas praças, qual foi a missão do frade? Penetrar nas enxovias levando aos presos palavras de consolação e de esperança? chamar o tyranno aos seus deveres de humanidade, tomando por exemplo os audaciosos prophetas de Israel?...

Não: o frade, em frente dos encarcerados, roidos de fome e de sarna, fracos e inermes, abria as fauces em uivos de fanatismo ruim, incitando as plebes ignaras ao arrombamento das prisões, não para a libertação dos captivos, mas para o seu covarde e cruel exterminio a golpes de machado. O frade tinha louvores para o tyranno, acções de graças para Deus, graças pelo sangue derramado, graças pelo exito do crime.

Quando os juizes, prostituindo a toga da justiça aos mais instinctos da corôa e á servicia dos seus conselheiros, num requinte de barbara e estupida crueldade, mandavam cortar a cabeça aos executados, para a collocarem em frente das janellas de suas familias, zombando impiamente da sua dôr, com a covardia abjecta de todos os miseraveis triumphantes, qual foi a missão do frade?...

O frade longe de lançar qualquer balsamo caridoso ás chagas abertas por tão grandes atrocidades, conhecedor do baixo instincto da besta humana, em quem a vista do sangue produz o apetite de novo sangue, serviu-se d'aquelles tristes e funebres tropheus, não para despertar o horror do crime do poder, mas para incitar as multidões a reforçar esse crime com novos actos de vandalismo.

Ah! pois havia tanto sangue derramado, sangue que a terra não podera sorver por completo; pois havia tantos soluços abafados pela espessura dos muros humidos das masmorras; pois havia tantas lagrimas de desespero e de raiva vertida pelas mulheres a quem arrancaram seu esposo, e pelas creanças a quem arrancaram seu pae, e pelos velhos a quem arrancaram seus filhos; havia tudo isso a protestar contra a repugnante orgia do terror negro, e não havia de haver quem pensasse na desforra, quem alimentasse desejos de vingança?...

Foram todas estas dôres, todos estes lutos, todos estes crimes, o motivo mais que sufficiente para que este cancro social — os frades — fosse extirpado do seio da sociedade portugueza, pela mão firme e pelo espirito severo de Joaquim Antonio de Aguiar.

Aquelles que hoje pretendem a restauração d'essa peste, appellando para os principios da liberdade de que os frades foram os mais irreconciliaveis inimigos, agarrando-se estes á liberdade de consciencia que ninguem alliás contesta, esquecem á liberdade de associação que não contesta ninguem, são victimas d'uma simples illusão de optica mental.

Já o temos mostrado, e é inutil e fastidioso repetil-o.

Hoje porém, anniversario da morte do glorioso ministro de D. Pedro IV, opportuno será que estas coisas sejam lembradas, e que se pergunte aos descendentes das victimas:

—Em frente da conspiração descarada dos frades e dos seus sequazes, o que fazeis vós, liberaes? Entregaes-vos ao somno, como os discipulos de Christo, quando se ouvem já as passadas do inimigo que avança?... Não vêdes que é a traição que lhe guia os passos, e que na face da Liberdade vae Judas depôr o osculo maldicto da traição?...

A'lerta, liberaes! é em nome do grande homem cuja memoria sois chamados a honrar, sus! á lucta!

Heliodoro Salgado.»

Movimento commercial em Coimbra

Continua o azeite lagareiro de 1$480 a 1$500, e o fino de 1$520 a 1$540.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 580—Dito tremez 560—Milho branco 340—Dito amarello 330—Feijão vermelho 500—Dito branco 400—Dito rajado 300—Dito frade 390—Centeio 440—Cevada 240—Grão de bico graudo 700—Dito miudo 680—Favas 380—Tremoços 280.

O milho branco desceu 10 réis, mas o amarello sustenta o preço anterior.

Todas as qualidades de feijão desceram 20 réis.

As favas desceram 40 réis.

O agio das libras desceu de 950 para 900—e o agio do ouro portuguez está a 18.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Um nosso amigo entregou-nos a quantia de 1$000 réis para os nossos pobres.

Dividimos essa quantia em duas esmolas de 500 réis pela seguinte fórma.

Maria Antonia, extremamente pobre, com um filho demente, atraz do theatro D. Luiz.

Ignacia da Conceição, na maior pobreza, com 7 filhos, todos elles de menor edade, na rua do Corpo de Deus.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Instrucção sobre a cultura das amoreiras e criação dos bichos da seda

POR

D. RAFAEL BLUTEAU

ADDITAMENTOS

XXVI

A exposição dos casulos ao sol para matar a borboleta e não ficar queimada a seda, se fará na fórma seguinte. Tres, ou quatro vezes, em differentes tempos, serão os casulos expostos ao sol, cada vez por espaço de duas horas antes do meio dia, e outras duas horas depois do meio dia, para que o grande calor d'esta parte do dia abafe os bichos primeiro que passem a borboletas; o que succederá espalhando os casulos em lençoes e revolvendo-os muitas vezes brandamente, para que todos sem excepção sintam o ardor do sol.

Depois d'isto, embrulhados nos lençoes, serão levados a uma casa fresca, e não a uma humida adega (como erradamente fazem alguns) e se fôr o céu nublado e coberto (como muitas vezes succede) será preciso recorrer ao forno, moderadamente quente, e com o gráu de calor que lhe fica, duas horas depois de tirado o pão.

Deixo em silencio muitas outras observações e regras, importantes para a perfeição d'esta arte, porque aos paes de familias ociosos, todo o primor d'ella parecerá impertinencia, como antigamente parecia a alguns dos nossos antepassados, quando ouviam praticar sobre a lavoura dos campos, cultura das oliveiras e outras artes e leis campestres, necessarias para o trato da vida humana.

Ainda hoje, se não tiveramos homens rusticos e vinhateiros experimentados, que de paes em filhos se applicaram e aperfeiçoaram na cultura das vinhas, a muitos pareceria ou impertinencia, ou impossivel a observancia das muitas leis a que obriga este tão proveitoso e necessario exercicio. Só para ouvir algumas d'ellas, muitos dos mais sizudos da nossa côrte não haviam de ter paciencia.

Sem exemplo não se comprehende bem esta verdade. Supponho que estou na quinta de um amigo desejoso de plantar uma vinha, e para o animar a emprehender tão boa obra lhe digo: Elle vae amigo, nesta empreza para começar, e acabar bem as principaes instrucções são estas:

Escolher a terra em que haveis de plantar a vinha; que não seja nem crua, nem humida, nem seca, nem esquentadiça, nem fria, nem esteril, nem muito pingue: alimpal-a de todo o matto e cercal-a, ou de vallados, ou de muro, ou de silvas, ou de outro tapamento para a livrar da invasão e insulto dos gados.

Considerar se o bacello ha de ser posto de covatos, indireitando a terra, ou de elfa com profundidade, ou a rego do arado, em varges e planicies; arrendar o bacello depois de posto, caval o de arrebentar, e se fôr rallo retanchal-o.

Não plantar o bacello de uvas boaes babosas, porque mostram boa novidade, mas não dão como o boal pardo, e o boal cachudo, e o boal branco, que em toda a terra bellamente fructificam. Escolher os bacellos de melhores castas, cujas qualidades se proporcionam com as das terras, e que sejam novos e grossos, e não famintos, porque estes não brotam com valentia.

Saber de astronomia para observar as luas em que se ha de plantar a vinha; umas no crescente da lua de Janeiro, e outras no crescente da lua de Fevereiro; algumas no crescente da lua de Março, e outras no crescente da lua de Abril, ou de Maio; tambem nas podas ha mister sciencia astronomica; nas vinhas altas de pouca sustancia, podar no ultimo quarto da lua, nas outras vinhas, postas em outras terras, geralmente podar nos outros quartos da lua, assim minguante como crescente.

Não mudar facilmente ás vinhas seus sitios naturaes; porque na mudança muitas ou não produzem ou degeneram, por ser contrario o clima e tirar-lhe a propria virtude.

Não plantar arvores nas vinhas, particularmente oliveiras, nem figueiras, nem nos vallados d'ellas arvores agrestes, como sobros, carvalhos, ulmos, pinneiros, porque estendem as raizes mais que as arvores fructiferas, e com ellas absorvem o suco da terra; e ainda que pelas margens se possam criar algumas arvores, que não fazem grande sombra, nem criam muitas raizes ao largo, como são pereiras, não hão de ser das que dão peras flamengas e bojardas.

Escavar as sepas para receber melhor a nata da terra, que as aguas do inverno lhes trazem ao pé, e juntamente para com a escava tirar-lhes o escalracho que pelo pé as damnifica.

(Continuar-se-ha).

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do ex.^mo^ sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir no dia 29 do corrente, pelas 8 horas da tarde, a fim de apreciar as propostas de fazenda, deliberando ácerca d'estas o que julgar conveniente.

Coimbra, 26 de Maio de 1893.

O 1.º secretario,
Manoel Marinho Falcão.

COMMUNICADO

AGRADECIMENTO

Eu abaixo assignado, profundamente grato para com o ex.^mo^ sr. Dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha, venho respeitosamente patentear ao mesmo ex.^mo^ sr. o meu reconhecimento pela grande prova de amisade e desinteresse que me deu, na operação feita a um meu prstegido, no dia 21 do corrente mez. Devo mencionar o procedimento altamente caritativo que este distincto clinico usou na operação que sendo gratis, se recusou a receber quem o vinha consultar, e que a outra pessoa de caracter menos altruista daria mais interesse.

Não é, pois, mais que um grande dever deixar aqui exarado o meu agradecimento.

Coimbra, 22 de Maio de 1893.

José Gomes Ferreira de Carvalho.

NOTICIARIO

Theatro-Circo Principe Real — Realisa-se hoje neste circo um espectaculo com a companhia do theatro Principe Real, do Porto, em beneficio do nosso amigo o sr. Francisco Augusto dos Santos Lucas, antigo emprezario do theatro D. Luiz.

Representar-se-ha a comedia em tres actos — *Os medicos;* José Ricardo desempenhará o monologo — *A minha familia;* Taveira dirá outro monologo — o *Mundo livre* — concluindo pela representação da zarzuella em um acto — *Simão, Simões & Companhia.*

O beneficiado toma parte na comedia e zarzuella.

É de esperar que haja uma grande enchente, porque o sr. Lucas é digno da coadjuvação do publico.

Beneficio — Ámanhã haverá no theatro circo Principe Real um espectaculo em beneficio da Real Corporação de bombeiros voluntarios da salvação publica, em que toma parte a companhia do theatro Principe Real, do Porto, dirigida pelo distincto actor Taveira.

Subirá á scena — *As redeas do governo*, em 3 actos, e a zarzuella em um acto — *Simão, Simões & Companhia.*

Os preços para este espectaculo são: — Camarotes 3$000; cadeiras 500; geral 200 réis.

Dissolução da commissão de senhoras — As senhoras condessa de Caria, D. Emilia Adelaide Pereira Coutinho Barata e D. Maria Luiza Villar da Costa fizeram publicar nos jornaes de Lisboa que deixaram de fazer parte da commissão, que se organisou ha annos na Figueira da Foz, debaixo da presidencia da sr.ª D. Amelia Santiago Lemos, de Condeixa, com o fim de obter meios para a fundação de uma capella no *bairro novo de Santa Catharina* d'aquella cidade.

O fim d'esta publicação, que foi já reproduzida nos jornaes da Figueira, é evidentemente para que as muitas pessoas que subscreveram para o referido melhoramento a pedido e por influencia d'aquellas senhoras, possam reclamar da sr.ª D. Amelia, visto não ir elle por deante, como certamente não vae, as importantes quantias que se acham depositadas na sua mão, ficando d'esse modo as mesmas respeitaveis senhoras alliviadas da responsabilidade em quo tinham incorrido para com os alludidos subscriptores.

É perfeitamente correcto e nobre este seu procedimento.

João Serio Veiga — As illuminações e bandeiras nas Caldas da Rainha, por occasião das festas que ha dias alli houve, foram incumbidas ao sr. João Serio Veiga, d'esta cidade, e agradaram alli muito.

O mesmo sr. Serio Veiga tem contratado a illuminação e embandeiramento da *Exposição kermesse*, d'esta cidade, e tem outros embandeiramentos para differentes terras.

A fim de facilitar o seu trabalho, o sr. Serio Veiga estabeleceu uma officina para a feitura dos balões venezianos, alguns dos quaes são novidade.

Cedulas e notas falsas — Foi preso na Regua um individuo de nome Agostinho Ribeiro Saraiva, commerciante naquella villa, que declarou ter passado cerca de réis 500$000, de cedulas falsas.

Os falsificadores são José Corrêa de Moraes e seu filho, ambos serralheiros e residentes na freguezia de Valdigem, concelho de Lamego, que tambem já se acham presos. Em casa d'elles foram encontrados varios typos de imprensa e tinta de impressão. Tambem foram presos mais 2 homens e 1 mulher, implicados na falsificação, presumindo-se que haja passadores.

O povo da Regua e localidades proximas, desde que teve conhecimento da falsificação, nega-se a receber as cedulas ainda mesmo que sejam verdadeiras.

O italiano preso no Porto por causa da passagem de notas de mil réis, falsas, declarou que as notas lhe foram entregues em Hespanha, pelo fabricante das mesmas, para passar em Portugal.

O preso disse ainda o nome do falsario, mandando a policia communicação ás auctoridades hespanholas para estas procederem. O italiano e os dois menores presos por andarem com elle a passar as notas, chegaram na quarta feira de manhã a Lisboa.

Pesca do atum — Ascende a 4:000 o numero de atuns copejados pelas armações lançadas na costa do Algarve. O preço por cada duzia, obtido ultimamente no mercado, regula entre 65$000 e 72$000 réis. Esta pesca tem sido muito abundante na corrente temporada nas costas da Hespanha e de Italia, devendo attribuir-se a esta causa a baixa de preço que se nota.

Rainha D. Maria Pia — *Nervi, 22 de Maio, á noite.* — A rainha D. Maria Pia e o infante duque do Porto chegaram ás 7 horas e 50 minutos da tarde. Na *gare* foram recebidos pelo governador e pelo syndico, alojando-se no Hotel Victoria, onde se diz estarão hospedados dois ou tres dias.

Insultos a um consul de França — *Tripoli, 22 de Maio, á tarde.* — As auctoridades locaes deram satisfação ao consul de França com respeito aos insultos dos indigenas, noticia telegraphada no dia 17 de Maio. O official turco e alguns indigenas foram presos, terminando por essa forma o incidente.

A cholera — *Paris, 22 de Maio, á noite.* — O boato de ter apparecido a cholera em Nimes e Cette é infundado.

Madrid, 23 de Maio, á tarde. — Apezar das noticias de França desmentindo que haja cholera em Nimes e Cette, como se recebeu em Madrid um despacho official de Cette dando noticia de 3 obitos de molestia suspeita, o governo hespanhol está disposto a tomar desde já energicas medidas de precaução na fronteira franceza.

Naufragio — *Suez, 23, tarde.* — A corveta brazileira *Almirante Barroso* naufragou perto de Ras-Garib, no golpho de Suez. A corveta navegava com todas as velas e a todo o vapor. Levava piloto arabe a bordo. A agua invadiu o navio até á segunda coberta. Os officiaes e tripulantes desembarcaram, menos um que morreu. A canhoneira ingleza *Dolphin* e o yacht khediva *Aïda* partiram hontem mesmo em soccorro do *Almirante Barroso.*

Ismailia, 24, manhã. — O *Almirante Barroso* foi ao fundo. Está dez pés d'agua acima da coberta.

Expulsão de dois deputados — *Bruxellas, 23 de Maio, á tarde.* — Os deputados socialistas francezes Basly e Lamendin, delegados ao congresso internacional dos mineiros aberto hontem, receberam ordem de sair da Belgica.

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

28 NO DIA 11 do proximo mez de Junho, pelo meio dia, na secretaria da Veneravel Ordem Terceira, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento dos seguintes generos e artigos que forem necessarios para consumo do hospital e asylo da mesma Veneravel Ordem, durante o anno economico de 1893-1894, a saber:

Carne de vacca, toucinho, presunto, chá verde, assucar branco e amarello, arroz, bacalhau, pão tremez, azeite, vinho tinto, lenha de pinho em achas e carvão de cepa.

As condições estão patentes na referida secretaria.

Secretaria da Veneravel Ordem Terceira, 20 de Maio de 1893.

O secretario,
Manoel Miranda.

Confeitaria Castanheira

7, 9, 11—RUA DOS GATOS—13, 15, 17

COIMBRA

ARRUFADAS, DOCE FINO E PASTEIS DE TENTUGAL

27 OS MELHORES e mais bem fabricados só se encontram na confeitaria das sobrinhas do Castanheira, em frente do largo do Principe D. Carlos, (antigo largo da Portagem), ao descer das escadas para a rua dos Gatos, n.^os^ 7, 9, 11, 13, 15, e 17.

PREVENÇÃO

Não se devem confundir, porque ha quem se inculque Castanheira sem o ser, e que podem ser mal servidos.

Antonio dos Santos Fonseca.

ARRENDAMENTO

26 ARRENDA-SE um grande celleiro no largo do Mendonça, n.º 5.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga.

GREMIO

DOS

Empregados no Commercio e Industria

DE

COIMBRA

Reunião d'assembléa geral

25 POR ordem do sr. presidente d'assembléa geral são convidados os socios d'este Gremio a reunir-se no dia 1 do proximo Junho, e não havendo numero para a assembléa funcciodar, reunir-se-ha novamente no dia 4, ás 5 horas da tarde, funccionando nesse dia com o numero que comparecer.

Ordem do dia

Apresentação do projecto para a reforma dos estatutos.

Coimbra, 25 de Maio de 1893.

O secretario,
Julio Ferreira da Piedade.

VENDA DE CARROS

24 VENDEM-SE tres carros, sendo um phaeton, um caleche e uma flagueta.

Quem pretender dirija-se á rua de João Cabreira, n.º 60.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELARIA CENTRAL

77 — Rua de Ferreira Borges — 81

E

2 — Arco de Almedina — 6

COIMBRA

23 EMPRESTA-SE dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

ARRENDAMENTO

22 ARRENDA-SE uma loja, onde actualmente está um talho, sita na rua do Pateo da Inquisição, n.os 3 a 5, (Largo da Cadeia).

Para tratar, na mesma rua, n.º 1.

SANTA CLARA

Fabrica de massas alimenticias

DE

JOSÉ VICTORINO B. MIRANDA

21 ESTA fabrica continua a produzir as melhores qualidades de massas, pelos mesmos preços, satisfazendo sempre de prompto quaesquer encommendas.

Para commodidade dos seus freguezes em Coimbra tem estabelecido um deposito no Adro de Cima de S. Bartholomeu, e bem assim communicação telephonica com o estabelecimento de mercearia do sr. José Tavares da Costa, successor, no largo do Principe D. Carlos, onde poderão ser feitos os pedidos.

Casa para arrendar

20 ARRENDA-SE desde já a casa na rua Direita, n.º 122, que faz esquina para o becco do Castilho.

Para tratar, rua de Ferreira Borges, 58, 1.º, em frente do Arco de Almedina.

DEPOSITO

DE

TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS E ORÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS

DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191

PORTO

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
moscas

18 ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e deposito em Portugal, rua dos Fanqueiros*, 114, 1.º *andar—Lisboa*; venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

SINAPISMO RIGOLLOT

Entrada authorisada em Portugal.

RESFRIAMENTOS, DÔRES, CONGESTÕES

Encontra-se sempre em todas as Pharmacias

EXIGIR A ASSIGNATURA VERMELHA DE *Rigollot*

ARRENDA-SE

16 UMA casa com loja propria para commercio na rua do Corvo, com os n.os de policia 41 a 47.

Trata-se com o ill.mo sr. Manoel Augusto da Silva, rua do Corvo.

NEVE

CAFÉ CENTRAL

Proprietario—José Marques Pinto

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

15 SORVETES, carapinhadas, cervejas, gazosas, refrigerantes, xaropes, etc., etc.

Cerveja Baviera de primeira qualidade, a melhor que se vende ao copo.

Casa com seis divisões

14 ARRENDA-SE na rua Oriental de Mont'arroio, n.º 127. Preço modico. Na mesma se trata.

VENDA DE QUINTA

13 VENDE-SE a quinta de Santo Antonio, em Banhos Seccos, proximo a S. João do Piolho, freguezia de Santa Clara. Compõe-se de casas de habitação, casa de forno e palheiro, poço com agua, terra de semeadura, vinha, arvores de fructo e muitas oliveiras.

Trata-se na rua da Moeda, 83.

CAIXEIRO

12 PRECISA-SE habilitado. Prefere-se com pratica de mercearia.

Rua do Visconde da Luz, 60.

FORNO PARA PADEIRO

11 ARRENDA-SE uma casa com forno na Couraça dos Apostolos, 58.

Para tratar com João Gomes da Silva, rua do Visconde da Luz, 104.

Venda de propriedade

10 VENDE-SE uma propriedade que se compõe de terra lavradia, pomar, arvores de fructo, vinha e casas de habitação, denominada—*O Casal do Valle da Serra*, em S. Martinho do Bispo. Tem boa estrada, que vae da Guarda Ingleza para a quinta agricola.

Para informações, na praça do Commercio, n.º 14, 1.º.

Taboada das escólas ruraes, dividida em duas partes

Contém a primeira parte a taboada usual. A segunda parte, além dos elementos de arithmetica e systema metrico, ordenados no programma das escólas elementares, contém noções theoricas e praticas da regra de tres e suas applicações, para os que se habilitam para o ensino complementar e commercio, e uma collecção de mais de cem problemas.

Coordenada para uso das escólas por João Gama Corrêa da Cunha, professor publico de ensino elementar em S. Pedro d'Alva.

3.ª edição, muito augmentada, 1893.— Preço 80 réis.

Em Coimbra só se vende na livraria do editor, Manoel d'Almeida Cabral, livraria portugueza e estrangeira, rua de Ferreira Borges, 161 a 165.

Sementes de hortaliças

9 COUVE FLOR anã d'Erfurt, Imperial, Gigante, Lenormand—Couve de cortar Schweinfurt, Saboia, Lombarda, das Virtudes, Murciana, do Algarve, penca de Chaves, tronchuda—Repolho—Brocolo—Cenouras—Rabanetes—Espinafres—Alface—Chicoria, etc. Sementes garantidas.

A. M. Simões de Castro — Rua do Visconde da Luz, 14.

Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

8 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem casado com filhos e viuvo tambem com filhos.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

Casa para arrendar

6 ARRENDA-SE do S. João em diante a casa no terreiro da Erva, n.os 121 a 127, com tres andares e janellas para a rua do Carmo.

Para tratar, rua de Ferreira Borges, 58, 1.º, em frente do Arco de Almedina.

ATTENÇÃO

5 ALUGAM-SE 1.º e 3.º andares da casa da rua da Moeda, 76. Na mesma casa se darão esclarecimentos.

Passagens de graça para o Brazil

4 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

Casa para arrendar

3 ARRENDA-SE do S. João em diante o segundo andar com aguas furtadas da casa da rua da Sophia, n.º 93, com excellentes commodos para numerosa familia. Tem agua de poço para gastos domesticos.

Para tratar com seu dono Francisco Maria de Sousa Nazareth, rua de Ferreira Borges, n.º 22.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

2 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas ccentenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se tncontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

CHEGADA

1 ACHA-SE nesta cidade o sr. Sebastião Bubini, habilissimo afinador e constructor de pianos e orgãos.

Quem pretender utilisar-se dos seus serviços poderá procural-o na casa do sr. Bento Pereira de Miranda, rua de Joaquim Antonio de Aguiar, 72.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 4:771 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 30 DE MAIO DE 1893 — 46.º ANNO

JOSÉ ESTEVÃO

Na sessão da camara dos deputados de 9 de Julho de 1861

Os decretos estão passados, as portarias são immensas, está esgotado todo o arsenal administrativo, e em passando ámanhã ha uma profissão de irmã da caridade!... E depois d'esta entrar para a egreja, e pedir a benção aos paes, ter-se-ha faltado ao respeito devido a este paiz, escarnecido do parlamento, dos srs. ministros e de mim mesmo, que estou fallando em vão e occupando-me de futilidades; porque não ha nada mais futil do que esta grande lucta de palavras para uma cousa que se sabe que não se faz nem se executa.

Pergunto aos srs. ministros — se sabem d'esta profissão, se a auctorisam, se estão dispostos a prohibil-a; se esta irmã da caridade é portugueza ou franceza; quem são os padres que lá officiam; e se é permittido nesta terra dar profissões religiosas.

Esta é que é a questão.

Eu fui victima da minha innocencia, porque quando vi estes decretos, tão decididamente infestos ás irmãs da caridade, julgava que alguma cousa se conseguiria com elles, e reputava os meus correligionarios politicos eivados d'uma certa veia opposicionista ao dizerem-me — que isto de nada valia. — Pois é possivel, dizia-lhes eu — que estes decretos, que dizem dissolver a corporação das irmãs da caridade, nada façam e que ellas se não vão embora?!... É como provavelmente o sr. presidente do conselho se havia rido de mim, elles riam-se tambem.

Todos conhecem as difficuldades da questão; todos sabem o que é introduzir aqui uma vez as irmãs da caridade.

Se de novo se introduzissem as ordens religiosas em Portugal, com o seu voto, de cruz alçada, com os seus prelados, com as suas casas capitulares, em summa, com toda a sua sumptuosidade, todas eram acceites, e depois havia de dizer-se que eram legaes e legalissimas, e que os decretos que contra ellas se promulgaram não lhes diziam respeito. E no meio d'estas *ambages* de interpretação e não interpretação de lei, provavelmente faria-se uma moção para que todas podessem continuar a existir entre nós e para que nós todos fossemos filiar-nos em algumas d'ellas. (*Riso*).

Esta insistencia na legalidade da questão é que eu nunca cheguei a perceber. Parecia-me antes uma questão de principios de philosophia social e de organisação de beneficencia, em que se tratava dos direitos do estado contra a Egreja dominante.

Pois para que quereis cobrir a vossa cobardia doutrinal com a letra das leis e dos decretos para quem quer que seja, ou para os poderes estrangeiros, ou para altas influencias do paiz? Quereis mostrar-vos coactos das leis! E supponde que não havia leis?...

O que eu pergunto aos srs. ministros é—se julgam as irmãs da caridade uma instituição necessaria, acceitavel, sem perigos para a governação do estado; se se pode admittir nas circumstancias em que está, sem offensa do nosso pundonor nacional, sem sujeição dos poderes do estado; se querem, se não querem esta instituição; se teem ou não teem a coragem dos grandes ministros do imperador para dizer num relatorio lucidissimo, que se leu perante a Europa sem nos fazer vergonha: «As ordens religiosas não servem para nada, estão caducas, não as queremos.»

As leis!... Mas estas leis não são só para serem interpretadas por jurisconsultos, são para serem sentidas por todos os homens publicos. (*Muitos apoiados*). Estas leis gemem, estas leis clamam, estas leis bradam, estas leis cheiram a polvora, estas leis escorrem sangue de uma lucta fratricida, não parlamentar; nas luctas parlamentares nunca ha sangue escorrido; ha-o muitas vezes exaltado pela raiva ou congelado pelo despeito. Estas leis fizémol-as nós, batemo-nos por ellas, sanccionamol-as debaixo da bandeira que arvoramos. Estas leis levaram ao throno a dynastia da senhora D. Maria II, que teve sempre um instincto finissimo, instincto feminino, dos principios sobre que repousava a sua dynastia; porque nunca capitulou, dentro da esphera do poder e das sympathias, com estas invasões surrateiras de influencias ecclesiasticas, que para mim são suspeitas de serem contrarias ao poder representativo.

Estas leis, estes principios, e outros de somenos importancia, recordava o presidente do conselho de ministros á mesma soberana, quando numa representação disse á mesma senhora: «Respeitae os direitos constitucionaes, por segurança mesmo do vosso throno»; ameaça que hoje se estranharia muito que se pozesse na bôca do sr. Quadros. E essa representação era de um *meeting*, de que era presidente o mesmo sr. presidente do conselho e de que eu fui um indigno orador. E no fim de tudo disse-me que o partido progressista praticára um facto eminentemente constitucional, digno de ser imitado em todos os paizes onde existia poder representativo. Entremos pois neste caminho, porque entramos no caminho constitucional, respeitemos estas leis, porque vivemos por ellas; são as nossas leis, são o nosso coração, são a nossa vida, são a nossa historia.

Sr. presidente, estamos a 9 de Julho, faz hoje mesmo vinte e nove annos que com essas leis no pensamento entrámos sete mil perseguidos, sete mil expatriados numa cidade que tinha mais do que nós essas leis no pensamento, porque tinha visto nessas congregações religiosas os instigadores e conselheiros de uma tyrannia nefanda; porque tinha visto sair d'essas casas ou corporações religiosas cohortes de testemunhas falsas, que tinham ido aos tribunaes levantar com os processos judiciaes os patibulos de onde deviam cahir as cabeças d'aquelles que ellas tinham marcado como infestos ao seu predominio. (*Apoiados*).

E quem me diria que em uma assembleia onde vejo alvejar ainda tantas cabeças que tinham este mesmo pensamento, onde vejo tantos braços que em sua defeza se levantaram, se haviam de esquecer os perigos por que passamos e o sangue que então se derramou! (*Muitas vozes:*—Não esqueceu, não esqueceu).

Bem: estimo bastante ouvir a manifestação da maioria; mas não basta isso, é preciso que nos convençamos de que não podemos salvar os objectos que veneramos, se não reunirmos todas as nossas forças constitucionaes e moraes para desfazermos e contrariarmos as intrigas e embustes, pelos quaes se quer repôr outra vez no seu throno e predominio estas instituições que nós combatemos, destruimos e desfizemos. (*Apoiados*).

A abertura da inquisição em Coimbra

31 DE MAIO DE 1821

Faz ámanhã 72 annos que a cidade de Coimbra presenceiou um espectaculo medonho.

As côrtes haviam por decreto de 31 de Março de 1821 extincto o infamissimo tribunal da inquisição, de nefanda memoria; e no dia 31 de Maio immediato, quinta feira de Ascensão, foi nesta cidade dado cumprimento a esse decreto.

Um concurso immenso de cidadãos entraram no edificio d'aquelle monstruoso tribunal, e alli ficaram horrorisados em vista dos tenebrosos carceres e espantosos instrumentos dos cruelissimos supplicios, que se infligiam aos infelizes que cahiam nas garras dos verdugos inquisidores.

Que espectaculo aquelle!

*

Em Maio e Junho de 1823 os absolutistas conseguiram derrubar o systema constitucional; e não faltou quem ousasse publicamente advogar a restauração do *santo officio!*

Foi um *frade*, que teve a impudencia de pugnar por essa restauração.

O n.º 20 do *Punhal dos Corcundas*, publicado no mesmo anno de 1823, e de que era redactor Fr. Fortunato de S. Boaventura, foi por elle todo occupado com um extenso artigo, tendo por titulo— *Extincção do tribunal do santo officio.*

Ahi tratava Fr. Fortunato de louvar e exaltar o horroroso tribunal da inquisição, e se lamentava de ainda se não ter feito em Portugal uma representação a D. João VI, pedindo-lhe a restauração do *santo officio*, quando em Hespanha já haviam *fervido as supplicas e representações de bispos e cabidos* ao governo d'aquelle paiz, para restabelecer a *santa inquisição*.

Eis ahi textualmente o que no seu *Punhal dos Corcundas* dizia Fr. Fortunato de S. Boaventura:

«Meus concidadãos, estranha e bem estranha cousa é para mim, **que tendo já fervido as supplicas e representações de bispos e cabidos** ao actual governo de Hespanha para que **se restabeleça a santa inquisição,** como unico remedio para os males que as seitas tenebrosas esparziram ás mãos cheias sobre esta desgraçada peninsula, **ainda não vissemos uma só representação do mesmo teor ao nosso clementissimo e religiosissimo soberano, lançada nos mesmos papeis publicos, onde temos lido com edificação e ternura as dos nossos visinhos castelhanos.**

O voto nacional é que se restabeleça a inquisição no seu verdadeiro pé, e que o saber christão e a vida irreprehensivel sejam os verdadeiros graus academicos, que habilitem o clero secular e regular para os logares mais eminentes d'aquelle tribunal.

Inquisição branda, condescendente, escrava dos ministros de estado, e onde possam entrar pedreiros livres, não agrada nem convem aos portuguezes, que assás tem chorado a promoção de sujeitos indignos, e de reputação mais que suspeita, ao santo ministerio de julgar as causas da fé!

Quem vos impede que leveis aos pés do throno uma vontade racional e christã, que não é bem fique encerrada em vossos corações, quando se trata de mostrarmos á face do mundo que somos e queremos viver e morrer catholicos?...»

Ora como na actualidade se promovem representações, pedindo a restauração dos *frades*, não devem os reaccionarios esquecer o conselho de Fr. Fortunato de S. Boaventura.

Cumpre que se promovam tambem representações pedindo a restauração do *santo officio* em Portugal.

Frades com a *inquisição* é que ficará obra perfeita e completa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Reuniu-se hontem á noute a Associação Commercial d'esta cidade, sob a presidencia do sr. Antonio José Dantas Guimarães, e servindo de secretarios os srs. Manoel Marinho Falcão e José Luiz Martins de Araujo.

Depois de lida e approvada a acta da sessão antecedente foi dado conhecimento do expediente.

Em seguida por parte da gerencia foi apresentado um projecto de representação, dirigida á camara dos deputados, relativa ás propostas tributarias do sr. ministro da fazenda.

Usou da palavra o sr. Antonio Francisco do Valle, e em virtude da sua proposta decidiu-se que se nomeassem quatro membros, para que com a gerencia estudassem definitivamente o assumpto da representação, ficando com plenos poderes de a dirigirem ao parlamento.

Foram para isso nomeados os srs. Antonio Francisco do Valle, Alberto Carlos de Moura, Antonio José de Moura Basto e Antonio Domingos Graça.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS IMPOSTOS

Nas propostas tributarias do sr. ministro da fazenda ha disposições verdadeiramente revoltantes.

Bastará hoje indicar uma d'ellas.

Os despachantes de bagagens nos caminhos de ferro, que pagavam 9$000 réis, passarão agora a pagar **55$000** réis.

Propostas que tem iniquidades como esta e outras muitas de egual jaez, quasi se não podem tomar a serio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FALLEM OS DOCUMENTOS

O que eram as ordens religiosas dil-o o seguinte documento do definitorio da Ordem Terceira d'esta cidade, devendo advertir-se que alguns dos signatarios eram exaltadissimos miguelistas, e por isso bem insuspeitos na sua declaração.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Termo pelo qual consta o PESSIMO procedimento do guardião da Ponte para com o definitorio

Aos 28 de Dezembro de 1827 annos, em Coimbra, e casa do despacho da nossa capella de S. Francisco da Ponte, estando congregado o definitorio, presidido pelo nosso irmão ministro o ill.^mo sr. dr. Manoel Martins Bandeira, para effeito de se tratarem objectos tendentes á nossa Veneravel Ordem, foi determinado se notasse o seguinte:

«Como nas actuaes circumstancias nos vemos obrigados a notar todo e qualquer modo de proceder dos frades da Ponte, para com este definitorio, passamos a narrar um facto digno de memoria.

Determinou o definitorio ir fazer mesa na nossa casa do despacho de S. Francisco da Ponte, e mandando o secretario ao nosso irmão andador José Gonçalves, pedir ao guardião da Ponte para ter a porta da egreja aberta, pedindo-lhe as chaves para abrir a porta na fórma do costume; este frade lhe respondeu, *que lhe não importava o definitorio, porque já não era d'elle, e nem elle de nós, e que não tinha as chaves;* e vindo o irmão andador á sachristia dos frades, viu Fr. José da Casa Santa, o qual tinha as chaves, e pedindo-lhe para abrir a porta, este respondera que nenhuma duvida tinha em abrir a porta, mas que era necessario licença do guardião; e neste momento appareceu um moço de mandado do tal guardião, a pedir as chaves da egreja, a fim de se não abrir a porta.

Ora eis aqui como os frades no seculo presente se portam. Devendo ser o exemplo da virtude e executarem á risca as maximas do evangelho, são aquelles que pelo seu PESSIMO procedimento se fazem credores de serem notados como MENOS DIGNOS filhos de S. Francisco.

E para que conste mandaram fazer este termo, que assignaram.—E eu Bernardo Joaquim de Seabra, secretario da Ordem, o escrevi e assignei—Bernardo Joaquim de Seabra—Manoel do Rosario Pereira da Paz, commissario visitador—Dr. Manoel Martins Bandeira, ministro—Antonio de Jesus Freire, definidor—Joaquim Manoel de Carvalho—Manoel de Jesus Preces, vigario—José Marques de Sant'Anna, definidor—Antonio José Vieira Carneiro—Lourenço Dias Ferreira—Antonio Mauricio.»

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO

FORCAS EM MAIO

Sabem porque existem estas monstruosidades no mundo? Porque no mundo existem pedreiros livres! E o mundo os atura, vendo e conhecendo que elles estão judiando com o genero humano.

Ha muito tempo que não vejo nelles senão estas tres cousas—1.ª Judiar—2.ª Roubar—3.ª Fugir. Pelo meu voto, em quantos se apanhassem, eu accrescentaria mais uma cousa, que faziam 4.ª—PERNEAR.

Acaba um de PERNEAR! Em baixo: este em baixo, outro em CIMA! E isto agora nos dias de Maio, que dão para tudo! OH QUE SAFRA! DEUS A TRAGA. Já que o anno ameaça escacez, dê-se ao povo um alegrão diario com CARNE FRESCA!

Oh que sanguinario velho! Dirão alguns. E o que nos fariam elles, se o Diabo os pozesse de cima? Pois abaixo.

Para que serviam os frades

O façanhudo Fr. Francisco de Santa Rosa de Viterbo Moreira Braga

O doutor *José Manoel Ferreira de Sousa e Castro*, fidalgo da casa real, desembargador da relação do Porto, com exercicio de juiz conservador da Universidade, delegado da intendencia geral da policia da côrte e reino, nas tres comarcas de Coimbra, Aveiro e Feira, etc.

Faço saber que em execução de ordens superiores, que me foram communicadas, parte d'esta cidade *Fr. Francisco Moreira Braga*, com direcção á provincia do Minho, seguindo a estrada que julgar mais conveniente, *e vae encarregado de uma commissão importante do serviço d'el rei nosso senhor*, o *senhor* D. MIGUEL I.

Pelo que rogo a todas as auctoridades, assim militares como civis, lhe prestem o auxilio necessario para desempenho da dita commissão, que por ser *confidencial, se não declara nesta parte.*

Coimbra, 12 de Julho de 1832.—*José Moreira Dias*, escrivão das armas da Universidade e da policia, o escrevi.—*José Manoel Ferreira de Sousa e Castro.*

Influencia do clero na sociedade portugueza

(CONTINUAÇÃO)

Apezar de todos os beneficios, que as numerosas e ricas ordens religiosas, existentes em Portugal desde o principio da monarchia, auxiliadas com o reforço poderoso dos jesuitas e inquisidores, chamados a sustar a manifesta decadencia do reinado de D. João III, se dizia produziram na sociedade portugueza, não diminuiu, pelo contrario accelerou de modo assombroso o empobrecimento d'esta raça, antigamente tão vigorosa, agora definhada; apezar de haver no paiz um clero secular rico e florescente e, se quizerem, illustrado, os erros do reinado de D. Sebastião, nascidos do fanatismo grosseiro, que os *santos* jesuitas fizeram passar por educação religiosa de bom toque, é certo que difficilmente encontraremos na historia portugueza um periodo mais calamitoso.

Os restos d'uma riqueza facticia, nascida em as conquistas no Oriente, malbaratada na sustentação d'uma nobreza orgulhosa e ignorante, ou consumida em beneficio d'um clero ocioso e eivado de vicios, não deixava para o povo vil mais do que o minguado refrigerio de recorrer ao magro caldo das opulentas portarias, ou então alistar-se para as aventurosas expedições da Africa ou da Asia, onde ia regar com o seu sangue as muralhas de Diu ou Malaca e inscrever no livro da historia glorias infructiferas.

Os senhores padres, que vão insistentemente evocar os largos serviços prestados no tempo do nosso esplendor ao engrandecimento de Portugal, faziam um grande favor se me dissessem a que epoca referem as suas exclamações: certamente ao tempo de D. João III e D. Sebastião, pois que foi então que as novas milicias vieram auxiliar as velhas phalanges; mas se Portugal alguma vez desceu no valor, que um estado pode ter, foi então, quando de baldão em baldão foi cair nas garras do leão de Hespanha.

Tanto padre! tanto frade! um povo tão christianisado! tudo tão bem educado e dirigido! e por fim o paiz no auge do seu esplendor desce abaixo da banca-rota, perde a sua independencia e é arrastado na orbita da politica tenebrosa dos Filippes! E' instructivo, pois não é?

E venham agora dizer-me que é desconhecer a historia o affirmar que a vinda dos jesuitas não levantou o paiz da decadencia que o ameaçava de completa ruina.

Os padres, os frades, os que com elles e por elles viviam, passavam vida folgada, não sentiam os azares que opprimiam o povo, não soffriam as consequencias da nossa má politica, tanto floresciam á sombra da corôa de D. Sebastião como da de Filippe II, e por tanto o esplendor da *santa* grei representava e bem o progresso da sociedade!

Ha na historia de Portugal uns personagens, que a critica mal entendida alcunha de traidores. Chamar aos jesuitas os regeneradores dos povos e aos cinco governadores, nomeados pelo cardeal-rei, traidores, parece-me egualmente mal cabido.

Se os governadores se bandeassem com o prior do Crato ou com D. Catharina de Bragança, Portugal seria invadido e conquistado pelos hespanhoes de Filippe II, e certamente convertido em provincia hespanhola, emquanto que pelo seu procedimento tornaram possiveis as condições d'autonomia, impostas nas côrtes de Thomar, e, conservando as imunidades portuguezas d'administração e regimen, facilitaram a revolução de 1640.

Sem o procedimento d'aquelles cinco *traidores* Portugal seria ainda hoje uma provincia de Hespanha. Seria um mal? Seria um bem?

Para os que amam este canto da Europa e apreciam o valor da independencia, a resposta é facil.

A Hespanha nos sessenta annos em que Portugal foi governado pelos reis da familia austriaca, decaiu do poderio a que se tinha elevado no reinado de Carlos V e Filippe II. Este ultimo rei, despotico e fanatico, querendo impor por toda a parte a sua politica intolerante e absurdamente orgulhosa e intransigente, obtemperando não só aos decretos do concilio tridentino, mas aos conselhos do clero absorvente, arvorando-se em campeão do christianismo romano, perdeu os Paizes Baixos e viu as potentosas esquadras destruidas pelos ventos e pelos inglezes.

A monarchia de Filippe II jaz sepultada no alteroso mausoleu do Escurial; representação d'uma grandeza que se não apoiava em maximas justas, mas no absurdo do despotismo, é aquelle disparatado monumento, que só tem de grande a enormidade da sua fabrica, a imagem do genio que o creou: sombrio e triste opprime o espirito, não encanta nem attrahe: assim o despotico monarcha, que só se curvava diante do seu confessor, mais despotico do que elle.

Sessenta annos d'oppressão hespanhola, diz-se, reduziram Portugal á ultima penuria.

Os inimigos de Hespanha, hollandezes e inglezes, lançaram mão das nossas possessões na Asia, na America e na Africa, visto que, como mais fracos, offereciamos menos resistencia. Não me parece que fosse o dominio hespanhol a causa da nossa decadencia.

Portugal descia desde o fim do reinado de D. Manuel no declive da sua ephemera grandeza; possuindo já uma riqueza exaggerada de clero secular e regular adquirira o reforço dos jesuitas e inquisidores que ajudaram a precipital-o no abysmo d'Alkacer-Kibir. Em 1580 todos os symptomas eram já de molestia grave, de que só poderiam levantar-se por esforço heroico, e com a consciencia livre das peias, que a intolerancia religiosa e politica haviam implantado no paiz.

A Hespanha, regida pelos mesmos principios, não foi mais feliz, e em vez de ser oppressora era tambem opprimida pelo despotismo dos Lermas e Olivares. Onde o clero dominou, na côrte dos reis austriacos de Hespanha, como nas de Valois de França, a sociedade foi perturbada pelas discordias dos ambiciosos ou pela intriga do clero. Os cardeaes de Guise e Lorena foram dos maiores flagellos que affligiram a França, como o de Gravelle foi o agente mais pernicioso da politica hespanhola. Não foi o dominio hespanhol a causa da nossa decadencia, consequencia fatal do nosso pessimo regimen.

A elevação ao throno francez da familia Bourbon, na pessoa de Henrique de Navarra, introduzindo no governo o principio da tolerancia religiosa, legalisada no edicto de Nantes, fez tomar áquelle formoso paiz logar preponderante na politica da Europa. Quando Richelieu lançou as espadas de Turenne e Condé na lucta contra a Austria e Hespanha, estavam estas duas nações, outr'ora tão poderosas, reduzidas a devotos romeiros da Senhora do Loreto ou de Monserrate.

Tão fraca se tinha tornado a nossa oppressora, que nós, apezar de definhados por tão perseverantes erros, conseguimos sacudir o jugo. O clero, que nada havia feito para nos fazer sair do letargo em que tinhamos caido, não foi quem melhor acolheu o grito, levantado no dia 1.º de Dezembro no paço da duqueza de Mantua. O arcebispo de Braga.....

Vinte e oito annos de lucta firmaram a nossa independencia. O enthusiasmo da lucta contra a Hespanha estendeu-se á America e Africa, d'onde conseguimos expulsar os hollandezes.

S.

EXPOSIÇÃO-KERMESSE

Realisar-se-ha a inauguração d'esta imponente e esplendida festa, em beneficio da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios, no dia 1 do proximo mez de Junho, pelas 11 horas da manhã.

Os bilhetes das prendas são dos preços de 20 e 100 réis.

O aluguer de cada cadeira, por tarde, 50 réis.

As pessoas que desejarem cadeiras têem de as requisitar á respectiva commissão.

Os artigos da exposição que forem offerecidos, bem como as prendas que não tiverem saido até ás 5 horas da tarde do dia 4, serão arrematadas depois d'aquella hora, e adjudicadas a quem maior lanço offerecer, se este convier.

Ás pessoas que visitarem a *Exposição*, pede-se a especial fineza de comprarem á entrada do pavilhão um bilhete da *kermesse*, do preço de 20 réis.

Os productos para a exposição devem ser entregues impreterivelmente na quinta de Santa Cruz até o dia 31 do corrente mez de Maio.

Ás damas e cavalheiros que ainda não enviaram prendas, roga-se a amavel delicadeza de as mandarem entregar, com a possivel urgencia, a fim de que os trabalhos da sua escripturação se realisem com toda a regularidade.

A Associação espera obter de todas as classes sociaes a mais generosa e devotada protecção; e confia em que o publico se dignará tomar em muita consideração as grandes despezas a que se vê obrigada para custear os festejos.

Agradece antecipada, e profundamente reconhecida, o bom acolhimento d'este seu pedido.

Ás entradas da quinta de Santa Cruz estarão á venda bilhetes do sorteio, a fim de que o publico, prestando o seu valioso concurso, e contribuindo para que a receita attinja a uma cifra importante, compre á entrada os que a generosidade de cada individuo que visitar a *Exposição-kermesse* lhe aconselhar.

Instrucção sobre a cultura das amoreiras e criação dos bichos da seda

POR

D. RAFAEL BLUTEAU

ADDITAMENTOS

XXVI

Quantos e quão diversos requisitos tem o amanho da poda? Em terras altas fazer a poda de sorte que a vinha ande baixa; em terras baixas, podar as vinhas em altura, para que não chegue a novidade ao chão, e para mais perfeita maduração das uvas. Dar o podador os golpes de maneira que não sejam nem redondos, nem direitos, mas de soslaio, por lhes não cair em cima aguas e geada, que offende a cepa e causa peco. Saber o podador distinguir as cepas, que querem a vara comprida das que a querem curta, e dar o corte maior, ou menor, segundo a força ou fraqueza da vinha.

Remediar os damnos das seccas ou da humidade, levantando as cepas com forcados, para que não varra a novidade o chão.

Amarrar a vara ao tronco para amparar a videira á mãe, ou fazer a empa estando a vinha arrebentada, a que chamam empar de crista de gallo.

Com a empa ao páu, ou cana, sustentar as cepas para defendel-as das tempestades, ajudando-se tambem ellas com as prisões dos ellos, que a natureza lhes deu, para livrarse da violenta agitação dos ventos.

Segundo as qualidades das terras, fazer em differentes tempos cavas temporãs, meãs, ou serodias, e não fazel-as emquanto chove; porque a terra abetumada e calcada da chuva, não se póde aproveitar da humidade, nem fica bem penetrada do sol.

Descarnar em altura de tres palmos as cepas tombadas, e fazer-lhes uma cova com a largura de cinco palmos de uma á outra, e não deixar em cada uma mais de cinco até seis pontas de vide, porque carregadas não medram.

Em terras baixas e humidas não pôr bacellos de castas mimosas; porque não esperam para a vindima, e antes que as outras amadureçam, apodrecem.

Emendar com enxertias os erros e damnos, que ás vezes nas posturas dos bacellos se não podem prevenir.

Tanto que a novidade estiver nascida, mandar esladroar a vinha; e quinze ou vinte dias antes da vindima, mandal-a esfolhar para tomar com o calor do sol perfeita maduração.

Buscar remedios para as enfermidades das vinhas e applical-os a seu tempo para chegar a fazer boa vindima.

Com tantas e tão primorosas industrias, ainda não temos vinho, que é o alvo e a causa final de mil outras diligencias, cautelas e artificios muito mais laboriosos, dilatados e custosos, do que a applicação, trabalho e vigilancia para a cultura das amoreiras e criação dos bichos da seda; que se para o proveito e abundancia d'este genero ha mister casas compridas, com muitas mesas, taboas, taboleiros e estantes de varios andares; tambem para pisar uvas lagares e para recolher vinho, são precisas muitas castas de vasilhas, dornas, cubas, tinas, pipas, toneis, em grandes adegas, distantes de estrebarias e monturos, e separadas de todo o máu cheiro.

Uma das razões de estar neste reino a cultura das vinhas e a fabrica dos vinhos em altura e reputação tão superior ás fabricas da seda, é que em todas as nossas terras onde ha vinhas, temos homens exercitados na cultura d'ellas, e tão peritos nellas, que os donos, fiados na sua industria e sciencia, experimentam e logram utilidades dignas do trabalho e despeza.

Se no tempo que em Portugal os nacionaes plantaram vinhas, lavraram terras de pão e cultivaram oliveiras, tivera o zelo do bem publico introduzido manufacturas de seda, seria hoje esta arte tão facil aos portuguezes, como de muitos annos o é a muitas nações, que com ella honradamente se enriquecem. Pois porque os nossos antigos ou mal informados, ou pouco curiosos, não tiveram este cuidado, havemos de persistir em receber os damnos que d'esta voluntaria inercia nos resultam?

A esta queixosa pergunta já deram alguns uma resposta tão barbara, que atropelando a razão e desprezando a conveniencia cegamente disseram: Cada terra com seu costume. Que seria hoje do mundo, se com o tempo não admittira cada nação novos costumes? Não houvera hoje relogio no mundo, porque antes de el-rei Achab e de Beroso Caldeo não costumavam os homens distinguir com artificio as horas e medir com sciencia o tempo.

Em muitas terras, antes de Dromeo Stimphalio, que ensinou a cozer as carnes, todo o conduto era queijo; e só depois do diluvio costumaram os homens beber vinho. Antes dos Lydios, inventores dos jogos na Grecia, não costumavam os romanos recrear com festivos espectaculos o povo. Antes do invento da impressão, não costumavam os doutos publicar e eternisar com facilidade os seus escriptos. Nos seculos passados, em muitas partes do mundo, costumavam os homens viver em cavernas como feras; lembrados de que eram homens, introduziram o costume de fabricar casas e edificar cidades.

Se nos tivera a antiguidade deixado memorias de todos os costumes, que insensivelmente foram admittidos em todos os reinos e povoações do mundo, em todas ellas successivamente se achariam costumes não só diversos, mas tão contrarios e oppostos uns aos outros, como em seus differentes climas, os Amphiscios aos Heteroscios, e aos seus Antipodas os europeus.

(Concluir-se-ha).

ARRENDAMENTO

Arrenda-se o 1.º andar do predio n.º 42 da rua do Sargento Mór, em frente do Caes.

Trata-se na mesma rua, n.º 44, a qualquer hora do dia.

Monte-pio Conimbricense

AVISO

E' convocada a assembleia geral d'este Monte-pio para reunir na sala da Associação dos Artistas no dia 1 do proximo mez de Junho, pelas 10 horas da manhã.

Não havendo numero legal fica desde já convocada para reunir de novo no dia 4 do mesmo mez, á mesma hora e no mesmo local.

Esta sessão considera-se permanente por todos os dias quantos forem necessarios para extinguir a

Ordem do dia

Discussão e votação do projecto de reforma dos estatutos.

O secretario da assembleia geral,
Francisco Simões da Silva.

Aos pharmaceuticos e ao publico

Os pharmaceuticos Rosa & Viegas, proprietarios da antiga pharmacia sita na rua de S. Vicente, 31 a 33, previnem os seus freguezes e collegas de que alguns pharmaceuticos, por especulação, mesquinhez, ou completa ausencia de união e lealdade pharmaceutica, teem procurado imitar os seus preparados, especialmente a **Pomada do dr. Queiroz;** por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 4 de Junho de 1883.

NOTICIARIO

Arrematação dos fornecimentos do hospital—Tem-se procedido á arrematação dos fornecimentos para o hospital da Universidade no proximo anno economico.

Damos em seguida a nota de algumas das arrematações mais importantes, já effectuadas.

Farinha de trigo espoada para fabrico de pão—Estava a 84 réis o kilo, e desceu para 83 réis, pelos mesmos arrematantes os srs. Espirito Santo, Areosa & C.ª

Carne de vacca—Estava a 20 réis menos o kilo do que o preço da vendida ao publico. Conserva o mesmo preço; continuando a ser arrematante o sr. Francisco Antunes Barreira.

Carne de carneiro—Estava a 130 réis o kilo, e continua o mesmo preço, pelo sr. Francisco Antunes Barreira.

Gallinhas—Estava a 700 réis cada kilo de carne limpa. Desceu para 525 réis, sendo novo arrematante o sr. Joaquim Mendes de Abreu.

Azeite—Estava a 221 réis cada litro; e desceu para 153; continuando a ser arrematante o sr. Roque de Almeida Mariano.

Conde de Valenças—Chegou a esta cidade no sabbado o nosso prezado amigo e patricio o sr. conde de Valenças, e hontem regressou para Lisboa.

É sempre bem vindo a esta terra um dos seus mais dignos filhos.

Fallecimento—No domingo falleceu o sr. Joaquim Ferreira Rocha, irmão do nosso estimado amigo e patricio o sr. bacharel Vicente Rocha, a quem por isso damos sentidos pezames.

Senhor do Arnado—A commissão do Senhor do Arnado resolveu fazer a festa no dia 18 do proximo Junho.

Uma brincadeira sem graça—Queixou-se ao policia de serviço na rua da Trindade, no dia 28 do corrente, Maria da Conceição, moradora na rua do Forno, que indo a passar na rua dos Militares, em frente do predio n.º 3, pertencente e habitado por D. Mariana de Mello Saraiva, viuva, d'uma das janellas foram-lhe arremessadas pedras por os estudantes, filhos da mesma senhora, Adriano de Mello Saraiva e Antonio de Mello Saraiva, resultando acertar-lhe uma na cabeça, fazendo-lhe um ferimento, do qual foi receber curativos na pharmacia Ferraz, ao Castello.

Da participação da policia consta que os arguidos são useiros e vezeiros em praticar d'estes factos.

Deu-se parte para juizo.

Detenção—Foram detidos por desordem no dia 28 do corrente, ás 11 ½ horas da noute, Augusto Carlos, Elizardo Rodrigues, João dos Santos, Maximiano Soares e José Maria Lagôas.

Camara dos deputados—Na sessão de sabbado foi approvado o projecto de liberdade condicional, apresentado pelo sr. ministro da fazenda.

Na sessão de hontem entrou em discussão a proposta ácerca do imposto do sello.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de pae incognito e Maria Adelaide, de Coimbra, de 9 mezes. Falleceu de enterite, no dia 21.

Isabel, filha de Francisco da Silva e Maria José, de Coimbra, de 18 mezes. Falleceu de pneumonia, no dia 24.

Maria José, filha de Manoel Maria Barreira e Maria da Piedade, do Theodoro, de 7 annos. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 26.

Maria Rosa, filha de paes incognitos, do Botão, de 73 annos. Falleceu de pneumonia aguda, no dia 26.

Joaquim Ferreira Rocha, filho de Francisco Ferreira Rocha e Maria Joanna da Conceição, de Coimbra, de 43 annos. Falleceu de congestão pulmonar motivada por myocardite chronica, no dia 28.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:903.

Conferencia anti-jesuitica—Realisou-se no domingo, pelas 9 horas da noute, na Associação Academica do Porto, a annunciada conferencia do ardente propagandista sr. Borges Grainha.

O vasto salão da Associação estava litteralmente cheio de estudantes, jornalistas, e outras pessoas.

Fallou durante uma hora, causando profunda impressão no auditorio.

O illustre conferente foi enthusiastica e vibrantemente applaudido.

Consta-nos que se realisarão novas conferencias, e outras manifestações anti-jesuiticas.

Projectos—A commissão dos negocios externos da camara dos deputados, approvou os projectos de lei que sanccionam o tratado de commercio com a Hespanha (relator sr. Mariano de Carvalho) e o convenio com o mesmo paiz sobre os territorios da Contenda (relator o sr. Carlos Bocage).

Orçamento—A commissão do orçamento da camara dos deputados approvou o orçamento com ligeirissimas alterações, mantendo-se o principio de que todas as despezas do estado seriam descriptas no orçamento e do mesmo modo no mappa respectivo todas as receitas de qualquer ordem e natureza.

Musicas populares—Recebemos do Porto o primeiro fasciculo da seguinte publicação:

—«*Cancioneiro de musicas populares para canto e piano, por Cesar das Neves, coordenada a parte poetica por Gualdino de Campos, prefaciado pelo ex.*^mo *sr. dr. Theophilo Braga.*

É muito interessante esta publicação, e decerto ha de ser muito bem recebida.

No logar competente d'este periodico vae o respectivo annuncio.

Já no anno de 1872 publicou, em uma bella edição, o nosso amigo e patricio o sr. bacharel Adelino Antonio das Neves e Mello (filho), as *Musicas e canções populares, colligidas da tradição.*

Foi tão bem apreciada esta publicação do nosso amigo sr. Adelino Neves, que ha muitos annos está a edição de todo esgotada.

Os acontecimentos em Nicaragua—*New-York, 23 de Maio, á tarde.*—Diz um telegramma de Granada para o *New-York Herald* que as forças dos insurrectos de Nicaragua derrotaram o exercito do presidente Sacaza perto de Masaya.

Lei militar allemã—*Berlim, 23 de Maio, á tarde.*—Segundo affirma a *Germania*, o manifesto eleitoral do centro declarará opposição á lei militar, e será esta a palavra de ordem do centro.

Tremor de terra—*Athenas, 23 de Maio, á tarde.*—Um tremor de terra muito violento fendeu hontem varios predios de casas em Thebas.

O abalo sentiu-se tambem em Athenas.

Explosão—*Potsdam, 28, tarde.*—Acaba explodir um cartuxo de dynamite que foi collocado no deposito de munições do quartel dos guardas de *corps* em Potsdam. Um official inferior e muitos soldados ficaram feridos. Foi ordenado já um rigoroso inquerito.

ANNUNCIOS

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

22 NO DIA 4 do proximo mez de Junho, pelas 12 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, volta pela 2.ª vez á praça para se dar de arrematação, convindo o preço, o fornecimento de assucar branco fino e amarello refinado, café crú, grão de bico, linhaça e lenha de pinho em achas, para consumo dos mesmos hospitaes no anno economico de 1893-1894.

As condições acham-se patentes na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 28 de Maio de 1893.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

ARRENDAMENTO

21 ARRENDA-SE um grande celleiro no largo do Mendonça, n.º 5.
Trata-se com José de Sousa Gonzaga.

20 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis do que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

ATTENÇÃO

19 ALUGAM-SE 1.º e 3.º andares da casa da rua da Moeda, 76. Na mesma casa se darão esclarecimentos.

Confeitaria Castanheira

7, 9, 11—RUA DOS GATOS—13, 15, 17
COIMBRA
ARRUFADAS, DOCE FINO E PASTEIS DE TENTUGAL

18 OS MELHORES e mais bem fabricados só se encontram na confeitaria das sobrinhas do Castanheira, em frente do largo do Principe D. Carlos, (antigo largo da Portagem), ao descer das escadas para a rua dos Gatos, n.ºs 7, 9, 11, 13, 15, e 17.

PREVENÇÃO

Não se devem confundir, porque ha quem se inculque Castanheira sem o ser, e que podem ser mal servidos.

Antonio dos Santos Fonseca.

CASA

17 ARRENDA-SE o 2.º andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do pateo da Inquisição. Trata-se na praça do Commercio, n.ºs 1 a 5.

NEVE

CAFÉ CENTRAL
Proprietario—José Marques Pinto
PRAÇA DO COMMERCIO
COIMBRA

16 SORVETES, carapinhadas, cervejas, gazosas, refrigerantes, xaropes, etc., etc.

Cerveja Baviera de primeira qualidade, a melhor que se vende ao copo.



OFFICINA DE SERRALHERIA A VAPOR

DE
EDUARDO & ALMEIDA
RUA DA MAGDALENA
COIMBRA

15 ALEM da industria de carruagens que sempre tem sido o nosso mister, temos pessoal habilitado para podermos garantir a fabricação de machinas a vapor de 1 a 15 cavallos vapor e outras auxiliares para todas as industrias, taes como: de furar para serralheria e carpinteria, ventiladores, bombas a vapor, a braço — volante e alavanca — para profundidades até 45 metros, prensas, torbinas e rodas hydraulicas, prensas de parafuzo, rodas d'engrenagem de todas as dimensões e feitios, tambores, transmissões de movimento, macacos de parafuzo e alavanca, guinchos e guindastes, moinhos para moer cereaes e para lagares de azeite, carros de mão para conduzir saccos ou outros quaesquer materiaes, fogões para o aquecimento de sallas, ditos para cozinha e todo o mais trabalho em construcções civis, etc., etc., garantindo em tudo a manufactura dos seus trabalhos.

FORNO PARA PADEIRO

14 ARRENDA-SE uma casa com forno na Couraça dos Apostolos, 58.
Para tratar com João Gomes da Silva, rua do Visconde da Luz, 104.

Venda de propriedade

13 VENDE-SE uma propriedade que se compõe de terra lavradia, pomar, arvores de fructo, vinha e casas de habitação, denominada — *O Casal do Valle da Serra*, em S. Martinho do Bispo. Tem boa estrada, que vae da Guarda Ingleza para a quinta agricola.

Para informações, na praça do Commercio, n.º 14, 1.º.

VENDA DE CARROS

12 VENDEM-SE tres carros, sendo um phaeton, um caleche e uma flagueta.

Quem pretender dirija-se á rua de João Cabreira, n.º 60.

ARRENDAMENTO

11 ARRENDA-SE uma loja, onde actualmente está um talho, sita na rua do Pateo da Inquisição, n.ºs 3 a 5, (Largo da Cadeia).

Para tratar, na mesma rua, n.º 1.

SANTA CLARA

Fabrica de massas alimenticias
DE
JOSÉ VICTORINO B. MIRANDA

10 ESTA fabrica continua a produzir as melhores qualidades de massas, pelos mesmos preços, satisfazendo sempre de prompto quaesquer encommendas.

Para commodidade dos seus freguezes em Coimbra tem estabelecido um deposito no Adro de Cima de S. Bartholomeu, e bem assim communicação telephonica com o estabelecimento de mercearia do sr. José Tavares da Costa, successor, no largo do Principe D. Carlos, onde poderão ser feitos os pedidos.

NEVE

A melhor e mais bem fabricada em Coimbra

No café Commercio, de Marques da Silva, rua do Visconde da Luz.

9 SORVETES, carapinhadas, refrigerantes, gazosas, xaropes e cerveja engarrafada, de todas as qualidades e da pipa, a 40 réis o copo (da fabrica da Trindade).

Vinho verde d'Amarante de 1.ª qualidade a 100 réis o litro; de 5 litros para cima a 90 réis.

Casa para arrendar

8 ARRENDA-SE do S. João em diante a casa no terreiro da Erva, n.ºs 121 a 127, com tres andares e janellas para a rua do Carmo.

Para tratar, rua de Ferreira Borges, 58, 1.º, em frente do Arco de Almedina.

Cancioneiro de musicas populares

Para piano e canto
POR
Cesar das Neves e Gualdino de Campos

Summario do 1.º fasciculo:—*As melodias portuguezas*, prologo por Theophilo Braga; *O lavrador da arada*, lenda religiosa; *Canção do figueiral*, trobadoresca, com uma traducção por Anthero do Quental; *Canna verde*, chula de Braga; *Então és o meu amor*, descante de Amarante; *Oh que salero!* choreographica de Penacova.

Preço do fasciculo de 16 paginas, para os assignantes, 200 réis; avulso 400 réis.

Empreza editora Cesar, Campos & C.ª, rua da Fabrica, 80, Porto.

Á venda em todas as livrarias e armazens de musica.

Sementes de hortaliças

7 COUVE-FLOR anã d'Erfurt, Imperial, Gigante, Lenormand—Couve de cortar Schweinfurt, Saboia, Lombarda, das Virtudes, Murciana, do Algarve, penca de Chaves, tronchuda—Repolho—Brocolo—Cenouras—Rabanetes—Espinafres—Alface—Chicoria, etc. Sementes garantidas.

A. M. Simões de Castro — Rua do Visconde da Luz, 14.

EMPREGADO

6 PRECISA-SE, que dê as precisas garantias e saiba alguma cousa de escripturação mercantil, para tomar conta de um armazem de generos por grosso na provincia do Alemtejo.

Quem estiver nos casos dirija carta para Lisboa, rua dos Douradores, n.º 53, 2.º, a A. F. de Miranda.

Casa para arrendar

5 ARRENDA-SE desde já a casa na rua Direita, n.º 122, que faz esquina para o becco do Castilho.

Para tratar, rua de Ferreira Borges, 58, 1.º, em frente do Arco de Almedina.

DEPOSITO

DE
TUBOS DE FERRO
PARA
GAZ, AGUA E VAPOR
E
Accessorios
PEDIR TABELLAS E ORÇAMENTOS
A
HERBERT CASSELS

DEPOSITO AMERICANO
191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191
PORTO

ARRENDA-SE

3 UMA casa com loja propria para commercio na rua do Corvo, com os n.ºs de policia 41 a 47.

Trata-se com o ill.mo sr. Manoel Augusto da Silva, rua do Corvo.

Compagnie Fermière de l'Etablissement Thermal de Vichy
Administração:
8, Boulevard Montmartre, Paris
As verdadeiras Pastilhas contendo os Saes naturaes extrahidos das Aguas Mineraes de
VICHY
vendem-se em caixas metallicas selladas com a marca da
Companhia arrendataria de Vichy
Digestões difficeis — Dôres de Estomago
Em todas as boas Pharmacias
Estação dos Banhos do dia 15 de Maio ao dia 30 de Setembro
Banhos — Duchas — Casino — Theatro

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga
91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 91
COIMBRA

1 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:772

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 3 DE JUNHO DE 1893

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

46.º ANNO

A CAMPANHA DA POEIRA

5 de Junho de 1823

Na proxima segunda feira, 5 de Junho, completam-se 70 annos depois que em egual dia e mez de 1823 os absolutistas conseguiram derrubar o systema liberal neste paiz.

Os altos privilegiados e os frades não podiam tolerar um governo que lhes cortava os enormes abusos de que elles viviam á custa do povo.

Bastaria para exemplo o que os frades de Alcobaça extorquiam nos seus vastissimos coutos aos infelizes lavradores.

Não convinha aos absolutistas um systema de governo em que se pediam contas dos actos que praticavam todos os funccionarios publicos e os altos poderes do estado.

Tendo sido mallograda a primeira tentativa que em Traz os Montes fizeram os absolutistas, para derrubar a constituição, poz-se á frente do novo movimento o infante D. Miguel, sob a direcção de sua mãe D. Carlota Joaquina.

Para esse fim se reuniram em Villa Franca de Xira muitas forças militares, ás quaes se foi juntar D. João VI.

No dia 5 de Junho de 1823 regressaram essas forças absolutistas a Lisboa, ficando sendo conhecido esse movimento absolutista pela *campanha da poeira*.

Viu-se então a maior das abjecções. Grande numero de officiaes do exercito, incluindo coroneis, tiraram as parelhas do carro em que ia D. João VI, substituindo elles as bestas que puxavam ao carro.

E como se fosse pequena essa abjecção, muitos dos alludidos officiaes foram declarar na *Gazeta de Lisboa* que *tinham tido a honra de puxar ao carro em que ia el-rei*.

A tal ponto póde chegar o aviltamento!

Para os frades foi um grande motivo de alegria a queda da constituição.

Inimigos declarados da liberdade, viam-se á vontade com a restauração do governo absoluto.

Correram ao paço da Bemposta beijar a mão de D. João VI, e associar-se á victoria do absolutismo.

Temos em nosso poder uma carta de um *frade*—Fr. João de Loreto—dirigida por elle de Lisboa, em data de 7 de Junho de 1823, a um seu primo, proprietario no concelho de Condeixa.

Em seguida publicámos pela primeira vez essa carta, que é um documento significativo do que eram, e haviam de novamente ser os frades, se por acaso os absolutistas e em geral os seus auxiliares, conseguissem a restauração d'elles neste paiz:

> Lisboa, 7 de Junho de 1823. — Agora mesmo acabo de chegar da Bemposta, aonde fomos beijar as mãos a el-rei, que com as lagrimas nos olhos nos recebeu, e nós tambem não podemos conter as nossas com a alegria de vermos aquelle senhor já livre dos seus inimigos, que além de lhe terem tirado toda a sua auctoridade, estava tudo disposto para o matarem e a toda a familia real.
>
> Meu amigo, tremeu Lisboa de susto ao romper-se tal diabrura.
>
> Emfim tem succedido aqui cousas nestes 8 dias, que só á vista se podem contar.
>
> Antes de hontem fez el-rei a sua entrada em Lisboa, por Arroios, com as tres meninas, em coche descoberto, para todo o povo o ver.
>
> O infante vinha adeante, com mais de 200 officiaes de todas as patentes.
>
> Nem a penna, nem a lingua podem contar o que se viu e passou.
>
> Eu creio que a nação portugueza nunca teve um dia semelhante em prazer e alegria.
>
> Tudo anda pateta de gosto. Só os pedreiros livres se mordem de rancor e prometem vingar-se; mas coitados, elles se arrependerão.
>
> Meu amigo, á vista direi e contarei quanto aqui se tem passado, porque de penna é impossivel.
>
> Agora acabamos de chegar da Bemposta, onde fomos beijar as mãos a sua magestade e a sua alteza.
>
> Toda a fidalguia que alli se achava, se enterneceu ao ver os pobres, que o diabo queria mandar para Cabo Verde.
>
> Bemdito Deus. Triumphámos dos nossos inimigos.
>
> Sou teu primo fiel—*João de Loreto*.»

Para caracterisar a fradaria basta ver a infamia expressada nesta carta, de se accusar os liberaes de quererem *matar o rei e toda a familia real!*

O tal Fr. João de Loreto julgava talvez que os liberaes eram da raça do frade da ordem de S. Domingos, Jacques Clement, o qual da maneira a mais traiçoeira apunhalou no dia 1 de Agosto de 1589 ao rei de França, Henrique III, no seu palacio de S. Cloud, de que elle falleceu no dia seguinte.

Ou porventura julgava Fr. João de Loreto que os liberaes tinham a mesma moral de outro *frade*—Fr. Fortunato de S. Boaventura—o qual na sua *Contra-Mina*, tratando de mostrar a necessidade de serem mortos *todos* os liberaes, accrescentava as seguintes horrorosas infamias:—«**pois homem morto não falla, nem pega em armas;** *e a experiencia tem mostrado que é este o unico remedio, que póde curar perfeitamente a cholera morbus da pedreirada; o que affirmo, sem o mais leve receio de me chamarem sanguinario ou esturrado, ou de pedirem satisfações, por eu desejar* **que o genero maçonico tivesse uma só cabeça, que fosse cortada de um golpe, afortunado golpe, que nos daria uma paz duradoura e firme.**»

E' verdade que Fr. João de Loreto, auctor d'essa carta, dizia que tudo andava *pateta* de gosto.

Elles não eram só *patetas*, eram maus.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONSUMO DE MILHO

A commissão delegada do congresso dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego vae representar ao governo para que se dê execução á lei que manda que os corpos militares do norte do paiz sejam fornecidos com o pão de milho.

Esta representação deverá ser assignada pelos 40 maiores contribuintes de todos os concelhos do districto; para o que a mesma commissão vae dirigir uma circular aos presidentes das respectivas camaras, a fim de que promovam aquellas assignaturas.

Este assumpto é muito importante, attenta a baixa que tem tido o preço do milho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite lagareiro está a 1$480, e o fino de 1$520 a 1$540.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 580—Dito tremez 560 — Milho branco 310 — Dito amarello 330 — Feijão vermelho 500—Dito branco 400—Dito rajado 390—Dito frade 380—Centeio 350 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 680 — Favas 350 —Tremoços 280.

O milho de ambas as qualidades permanece nos mesmos preços.

Vão ser remettidos d'esta cidade para o Alemtejo 2 vagons de milho amarello.

Desceram — o feijão frade para 380; o centeio para 350; a cevada para 200; e as favas para 350.

A batata nova tem corrido por 220 a 240.

*

O agio das libras desceu para 880, e o ouro nacional está a 17 $^{1}/_{2}$.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REPRESENTAÇÕES

Continuam as representações contra as propostas tributarias do sr. ministro da fazenda.

A Associação Commercial do Porto resolveu representar contra as propostas de fazenda, principalmente contra a equiparação do Porto a Lisboa para a materia tributaria.

Egualmente a Associação Commercial de Vianna do Castello vae remetter uma representação contra as propostas de fazenda.

No domingo houve em Vizeu uma reunião de muitos cidadãos, para se representar contra as exaggeradas taxas industriaes.

Resolveu-se ahi dirigir ao parlamento uma representação nesse sentido.

No mesmo dia realisou-se em Aveiro a reunião, a que já nos tinhamos referido.

Foi ahi approvada uma representação que pela sua extensão não podemos publicar na integra, mas reproduzimos as suas conclusões finaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Srs. deputados da nação portugueza: Os contribuintes da cidade e concelho d'Aveiro acabam de expôr com lealdade e desprendimento as razões que teem contra a proposta que transforma o imposto proporcional e indirecto em contribuição fixa e directa sobre a propriedade, unicamente porque o governo reputa exaggerada a despeza feita com a fiscalisação e arrecadação do real d'agua. D'antes este encargo não excedia para o Estado 10 % sobre a cobrança realisada. Mas vieram as luxuosas e dispendiosas reformas, augmentou-se o quadro fiscal com logares altamente remunerados, pejam os concelhos, as estações do caminho de ferro, todos os pontos de transito mais frequente dezenas, centenas de praças, cabos e sargentos da guarda e da policia fiscal, e o serviço que d'antes se fazia com mais proveito e maior economia por via dos escrivães de fazenda e dos empregados que elles estipendiavam particularmente, custa ao thesouro, conforme o relatorio official, de 15 do corrente, entre 17,808 e 18,618 %! Verdadeiramente assombroso.

E como não se quer fazer marchar para a raia onde eram mais necessarios os contingentes que enxameiam no interior do paiz e pretendem collocal-os na circumvallação de Lisboa, onde ha falta de vigilancia e por tanto onde é facil a introducção clandestina de generos sujeitos ao imposto do consumo, impõe-se a esta parte do paiz o sacrificio substanciado no augmento de 40 % sobre a propriedade, além dos accrescentamentos resultantes dos addicionaes que a camara municipal terá de lançar á mesma propriedade, á industria e á renda de casas e imposto sumptuario nos termos do citado artigo 138 §§ I e III do Codigo Administrativo de 1886, ou sejam mais 26 contos do que paga actualmente, correspondendo todas aquellas verbas e augmentos a 114 %, o que será uma

enormidade tão monstruosa que custa a conceber como podesse ser apresentada na conjunctura angustiosa em que nos achamos apenas com o intuito de aliviar o Estado do pagamento de 160 contos, que tanto custa o defeituoso systema de fiscalisação que hoje temos.

Por todas estas razões:

> P. a vv. ex.as, srs. deputados da nação portugueza, se dignem attender á presente supplica, não dando seguimento á proposta que converte o real d'agua em contribuição directa sobre a propriedade, proposta que se fôr approvada produzirá no paiz grande abalo, dando ensejo a manifestações, sempre nocivas, e que as conveniencias publicas mandam evitar.
>
> E R. M.

Aveiro e em reunião publica de 28 de Maio de 1893.

O presidente da mesa, *Casimiro Barreto Ferraz Sacchetti.*

O 1.º secretario, *Francisco Manoel Couceiro da Costa.*

O 2.º secretario, *Antonio Maria Marques Villar.*

O SECULO

O nosso collega do *Seculo* publicou em o seu numero de quinta feira um energico artigo, com o titulo — *Frades em Portugal.*

Ahi se refere o collega aos manejos jesuiticos em differentes terras do paiz, e principalmente especialisa factos que se estão praticando em Setubal, onde os jesuitas tem tomado uma audacia inaudita.

Muito folgâmos de ver o desassombro da linguagem do *Seculo.*

O contrario seria muito para sentir, por ser um periodico de grande publicidade no paiz, e porque seria contra as suas tradições anti-reaccionarias.

A situação está sendo muito grave, e porisso torna-se indispensavel a união de todos os elementos sinceramente liberaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOAQUIM ANTONIO DE AGUIAR

O nosso collega da *Liberdade*, de Vizeu, commemorando o anniversario da publicação do decreto, referendado por Joaquim Antonio de Aguiar, que extinguiu as chamadas ordens religiosas, faz os merecidos elogios ao caracter d'este illustre ministro, e ahi diz:

«A abnegação do grande estadista foi uma das virtudes que o distinguiram, pois sendo-lhe offerecido com instancia por mais d'uma vez o titulo de marquez o recusou, considerando como recompensa mais digna do seu paiz a consciencia de o ter servido como poucos.»

Com effeito possuimos uma carta *original* de Joaquim Antonio de Aguiar, dirigida por elle a uma sua prima, irmã do cardeal patriarcha, D. Guilherme Henriques de Carvalho, em que alludia ao facto de recusar o titulo de marquez, que lhe quiz dar el-rei D. Luiz.

Essa carta é a seguinte:

Ex.ma e prezadissima prima e sr.a — Obriga-me muito a carta de v. ex.a de 5 do corrente, e recebo os parabens que me dá pela mercê, que sua magestade quiz fazer-me d'um titulo de marquez, e que eu não acceitei, nem podia acceitar, tendo antes declarado mais d'uma vez que não trocaria por nenhum titulo o meu humilde nome; mas pela subida distincção, com que el-rei me honrou, lembrando-se de mim na occasião da inauguração solemne d'um monumento a seu avô, de quem fui ministro, e mostrando a consideração em que tem os serviços que então fiz.

Acceite v. ex.a os meus agradecimentos pelas suas obsequiosas expressões, e disponha de quem se preza de ser

De v. ex.a
primo obrigd.mo
Joaquim Antonio de Aguiar.

P. S. — Tenha v. ex.a esta carta como escripta tambem á ex.ma sr.a D. Candida.

Eis ahi qual era a austeridade e abnegação dos homens das grandes luctas pela causa da liberdade.

Reformadores da esphera de Joaquim Antonio de Aguiar, José Xavier Mousinho da Silveira e José da Silva Carvalho, entendiam, e muito bem, que os titulos nobiliarchicos os não engrandeciam, pois que os seus nomes valiam mais do que todos os titulos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os frades do Varatojo

Com este titulo publica o nosso collega da *Lucta*, de Braga, uma circular de um chamado *provincial*, Fr. Domingos Sanches, do convento do Varatojo, em que pede dinheiro para sustentar os conventos existentes em Portugal e fundar outros de novo.

Já ha mais de um mez recebemos de Lisboa um exemplar d'essa circular, que possuimos.

Logo que a recebemos demos d'ella conhecimento no *Conimbricense*, de 25 de Abril, em um energico artigo, com o titulo de — *Os frades restaurados em Portugal.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A BATALHA

O nosso collega da *Batalha*, de Lisboa, transcreveu do *Conimbricense* as seguintes reflexões, que ha dias fizemos ao que o nosso collega do *Debate*, do Porto, havia dito a respeito do procedimento condemnavel de alguns periodicos republicanos, que estavam *levando a palma* á *Palavra* na defeza da restauração dos frades:

«... Vejam isto!

Como se ainda fosse pouco vermos os partidos *monarchicos* ligados com os *absolutistas* e *reaccionarios*, coadjuvando-os activamente nos seus planos de obscurantismo, renegando assim as suas antigas tradições *liberaes*, vemos agora certos periodicos *republicanos* levarem a palma á propria *Palavra*, um dos periodicos mais reaccionarios de todo o paiz!

Até onde desceram os partidos politicos em Portugal!»

Depois d'esta transcripção diz a *Batalha:*

«Temos a certeza de que o velho e honrado jornalista se não refere á *Batalha*.

A pedra a quem toca.»

Tem razão o collega, pois que por forma nenhuma nos podiamos referir a um periodico que sempre temos visto a favor da liberdade e contra a reacção.

E isto está conforme com o seguinte, que dissemos no *Conimbricense* de 9 de Maio findo:

«É de justiça dizer que alguns periodicos *republicanos*, entre os quaes devemos indicar a *Vanguarda* e a *Batalha*, não se tem retirado do seu posto de honra.»

Ja vê a *Batalha* que lhe fazemos a devida justiça.

Oxalá que o mesmo podessemos dizer de outros periodicos, que estão directamente a promover a restauração dos frades, de accordo com os jesuitas e reaccionarios; ou pelo menos coadjuvam indirectamente essa restauração, guardando o mais absoluto silencio em presença dos manejos que se estão empregando para esse fim.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ MARIA HENRIQUES

Com o maior pezar recebemos a noticia de haver fallecido na sua casa da Abraveia, o nosso respeitavel e antigo amigo o sr. José Maria Henriques, abastado commerciante e proprietario do concelho de Poiares.

Perdeu a sociedade um cidadão benemerito e sua familia um chefe digno de toda a consideração pela sua honradez e excellentes qualidades.

Á extremosa familia do nosso bom amigo enviámos os mais sentidos pezames.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Lá vae mais um vulto poiarista de nome não vulgar, que legou honra á sua boa familia!...

Hoje, por 5 horas da manhã, depois de longos padecimentos, fez o seu passamento o commendador ex.mo sr. José Maria Henriques, d'Abraveia, d'este concelho!

Digno filho de pae exemplar, marido modelo, pae estremoso, cidadão bemquisto, commerciante bem conhecido, de probidade e honradez inexcediveis, abastado proprietario e capitalista, deixa insubstituivel o seu logar!

Foi homem beneficente por indole, facil em dispensar favores a pequenos e grandes, sempre que podia fazel-o, por si ou por seus numerosos amigos.

Na gerarchia das cousas publicas prestou muitos, muito importantes e muito continuados serviços ao seu concelho, por cuja prosperidade era sinceramente apaixonado.

Foi membro da junta de sua parochia em 1837, regedor em 1839, e depois fez parte de muitas vereações, sendo a primeira em 1841, occupando a cadeira da presidencia em diversas épocas e annos consecutivos.

Exerceu, finalmente, com muita dignidade e não menos desinteresse, o cargo de administrador do concelho em muitos annos, prompto sempre a fazer justiça.

Os pobres e desprotegidos mereceram em todo o tempo sua especial attenção.

Conhecemol-o muito de perto; fomos seu subalterno nos cargos publicos, em mais de 25 annos, dispensando-nos sempre sua absoluta confiança e muita amizade; grande e generosa alma, muito lhe devemos!!!...

Um derradeiro adeus!!!...

Descance em paz, gosando a bemaventurança a que o Altissimo certamente o chamaria!...

Acceite sua ex.ma e boa familia, sentidissimos pezames que cordeal e respeitosamente lhe endereçamos.

Poiares, 1 de Junho de 1893.

Francisco Corrêa da Costa.

Instrucção sobre a cultura das amoreiras e criação dos bichos da seda

POR

D. RAFAEL BLUTEAU

ADDITAMENTOS

(CONCLUSÃO)

XXVI

Por não cançar o leitor com o catalogo de costumes, novos, crueis, exterminadores de costumes inveterados, basta que comparemos Portugal o novo com o antigo: porque se resuscitassem os velhos, para se fazer esta confrontação, não se reconheceria Portugal antigo na transformada e transfigurada imagem de Portugal o novo. No trage de seus netos estranhariam os avós a extravagancia da mudança, nos seus antigos retratos tacitamente condemnada.

Quantas modas tem introduzido a galantaria no paço! quantos guizados tem inventado a delicadeza do gosto! Mas quem se póde offender de novidades, que não offendem o decoro e pódem ser uteis ao reino?

Muitas artes, ignoradas dos antigos, dão hoje de comer a muitos modernos. Por muitas dentadas que queria dar em muitos costumes novos, não tem onde pegar a mordacidade da critica. Em Portugal degeneraram em côtos as espadas da marca; por isso são menos valentes os portuguezes d'este tempo? Raparam os portuguezes as barbas e enthronisaram as cabelleiras: por ventura dá mais juiso o cabello proprio, que o alheio? De barba a barba, honra se cata; porém mais honra ha, que a barba. Reinaram os guardinfantes; triumpham os donayres: luxo tão chegado aos pés, se dispõem a ser pisado.

Em outros muitos costumes, que com o andar do tempo se foram introduzindo em Portugal, se póde achar alguma boa qualidade para justificar a sua introducção. E assim tornando ao que já temos dito, não teve razão quem para excluir d'este reino as manufacturas da seda, se valeu do adagio: Cada terra com seu costume.

Não ha duvida, que ha costumes tão naturalisados, ou tão naturaes, que geralmente em toda a parte, e particularmente em algumas partes, necessariamente reinam. Em toda a parte se costuma comer, quando ha com que matar a fome; e não se costuma comer quando falta a vontade. Toda a pessoa gravemente enferma costuma chamar medico; não costuma consultar medicos, quem boa saude logra.

Os costumes, que particularmente em algumas terras se guardam, são os que dependem da qualidade do clima ou das leis fundamentaes da monarchia. Na Moscovia e em outras terras septentrionaes, não semeiam como nós no inverno, porque os grandes frios extinguiriam a virtude da sementeira; semeiam no mez de Abril, e no mez de Julho recolhem como nós, porque com o comprimento dos dias d'aquelle clima, se compensa o dilatado tempo em que no nosso clima fica debaixo da terra a sementeira. No reino de França, exclue a lei Sálica as femeas da successão das corôas, porque da successão do sexo feminino não devem os francezes esperar bom successo.

D'este genero de costumes, fundados na diversidade de climas, ou no genio e natureza dos povos, se deve entender o adagio: Cada terra com seu costume; porque são costumes, cuja inobservancia póde occasionar ruinas; mas costume, que manifestamente serve para exercitar a industria e accrescentar a fazenda, costume que desterra o ocio e enobrece o commercio, porque razão ha de ser excluido, quando as mais bem governadas nações do mundo se aproveitam d'elle e com seu exemplo o auctorisam?

Para homens de juiso e zelosos do bem commum, bastam e sobejam estas razões para mostrar a importancia da cultura das amoreiras e criação dos bichos da seda em Portugal. Aos ricos e aos pobres póde aproveitar esta cultura e esta criação: aos ricos e senhores de terras, se plantarem nellas muitas d'estas arvores e fizerem casas para o agazalho d'este gado; aos pobres, porque na mais ociosa parte do anno terão com que se occupar em colher a folha, em fiar e dobar a seda, e não só a alheia, mas tambem propria, se com uniformidade das suas casas criarem bichos e d'elles tirarem seda para a vender e lucrar o necessario, ou parte d'ella para os gastos da casa.

Esta é para todo o genero de pessoas de uma nobre e proveitosa economia. Com uns bichinhos e umas folhas póde fazer de muitas casas a riqueza. É uma agricultura, com que no espaço de tres mezes se faz a colheita. É negocio, com que sem correr mares e arriscar vidas, sem embarcar mercancias nem esperar por retornos, na propria casa com os domesticos se trata. É uma mechanica, sem a qual não poderia trajar a nobreza, nem com mil castas de paramentos

luzir a egreja. É uma fabrica, que cada morador, sem porta nem janellas, faz no ar uma casa, em que certos dias se agazalha: é uma vindima, cujos obreiros deixam aos donos o fructo e se contentam com folhas. É officina, em que os officiaes naturalmente são tecelões, e a seu tempo de dia e de noute trabalham. É uma feira, em que só um genero tem saida e em todas as casas tem entrada. Finalmente é uma mina de ouro em fio, e tão rica, que seu preço tem tudo o que d'ella se tira. Estas são as razões para conveniencia: vamos dando motivos para a maravilha.

O bicho da seda é o objecto de mil admirações digno. E' um artifice tão industrioso, que sem pés nem mãos, sem compasso, sem martello, sem outro algum instrumento manual, faz um aposento, que juntamente lhe serve de cubiculo, onde se recolhe; de leito onde dorme; e de sepultura onde jaz; de berço onde renasce; de ninho onde se empenna; do carro triumphal d'onde sae victorioso a propagar e a eternizar a prole.

Não dá vozes, nem sabe cantar, e é amigo de musica; ainda que bons cheiros o recreiam, por flores não se mata; morre por comer folhas, e sem ellas morre; da limpeza sempre amigo, não se suja quando se baba.

Nascido para trabalhar, não descança quando obra, e ás escuras obra bem; e quanto mais se occulta, mais avulta a sua obra; com sua propria sustancia trabalha; e quando trabalha não come, nem sabe para quem trabalha; da sua prisão sae mais airoso, e da sua sepultura mais vivo, porque de reptil, volatil feito: mas que breves são os seus brios! Só no fim da vida vôa.

NOTICIARIO

Kermesse — No domingo, ao meio dia, inaugurou-se a *kermesse* na quinta de Santa Cruz.

Foi um acto pomposo e muito concorrido.

O presidente da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios, o sr. Augusto José Gonçalves Fino, fez um breve discurso adequado ás circumstancias, accentuando sobre tudo o caracter da exposição de algumas das industrias locaes, o que dava á *kermesse* uma forma diversa do costume.

Em seguida o nosso amigo o sr. Dr. Augusto Rocha, que havia sido convidado para este fim, tomou a palavra, e depois de um breve exordio, elogiou as associações de bombeiros, porque, ou consideradas pelo seu aspecto associativo, ou pelo seu aspecto humanitario e altruista, ou ainda consideradas como consagração de disciplina e da pratica dos exercicios gymnasticos, eram instituições utilissimas, que mereciam a sympathia e protecção geral.

Que naquelle momento e naquella festa, mais se havia de considerar ainda a tentativa para uma exposição de manufacturas locaes, o que era um signal de progresso, num seculo essencialmente expositor.

Por todos estes motivos era para louvar os esforços envidados pela Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios e especialmente pelo seu digno presidente, que tanto se empenhavam para o seu progresso e das industrias locaes.

Foi este o pensamento, que o nosso amigo desenvolveu, com muitos applausos e comprimentos dos circumstantes.

A *kermesse* esteve muito concorrida todo o dia, e especialmente á noute, sendo a illuminação brilhantissima.

Procissão — Na quinta feira realisou-se nesta cidade a procissão do Corpo de Deus.

Fallecimento — Em a noute de segunda para terça feira falleceu no hospital da Universidade o habil serralheiro o sr. Antonio Bernardes Gallinha.

Eram tres irmãos, todos serralheiros e muito habeis.

O mais velho era o sr. Manoel Bernardes Gallinha, o immediato era o sr. José Bernardo Gallinha, e o mais novo era o agora fallecido.

Queixa e pedido — Fomos procurados por Maria da Boa Morte, assistente em Villa Franca, casal da Romeira, proximo da Portella.

Queixou-se-nos de que em 10 de Agosto de 1891 fôra espancada gravemente por um individuo, residente proximo da sua habitação, quebrando-lhe um braço; e pediu-nos para reclamarmos o julgamento e punição do criminoso.

Aqui expômos ás auctoridades competentes esta queixa e pedido.

Declaração — Fomos procurados pelo sr. Adriano de Mello Saraiva, morador na rua dos Militares, n.º 3, o qual nos declarou que o ferimento de que se queixou á policia Maria da Conceição, não foi devido a elle, nem a seu irmão.

Afinador e constructor de pianos — No logar competente publicamos um attestado do sr. Antonio José Alves, negociante na rua do Visconde da Luz, a favor do sr. Manoel Correia Pereira de Miranda, afinador e constructor de pianos, que ha tempo se acha nesta cidade.

Cumpre-nos pela nossa parte acrescentar, que, segundo nos consta, este habil artista tem aqui desempenhado com muita perfeição bastantes trabalhos da sua arte.

Camara dos deputados — Na sessão de quarta feira continuou a discussão do tratado de commercio de Portugal com a Hespanha, sendo por fim approvado.

Na sessão de hontem continuou a discussão da proposta sobre o imposto do sello.

A questão da Mala Real — O supremo tribunal administrativo não se julgou competente para resolver o recurso da Mala Real Portugueza com relação á multa a que o governo a sujeitou em virtude do respectivo contrato que caducou. A questão deve ser resolvida pelo tribunal arbitral.

Associação Industrial Portugueza — Na ultima sessão da Associação Industrial Portugueza foi discutida uma proposta do sr. Ricardo Loureiro, para que, terminada a exposição no Museu Industrial de Lisboa, se fizesse uma exposição maritima, em transporte de guerra, com os mesmos productos, exhibidos em Belem, que percorresse os archipelagos dos Açores e Madeira, a fim de estreitar mais as relações commerciaes entre os povos insulanos e a metropole, e que os governadores dos districtos das ilhas adjacentes organisassem exposições da industria local nas capitaes dos districtos. Esta proposta foi approvada, ficando o sr. presidente da commissão executiva encarregado de se entender com o governo a este respeito.

Foi discutida a proposta do sr. ministro da fazenda sobre a contribuição industrial, que deu logar a largos debates, tratando-se principalmente da parte que se refere ás sociedades anonymas e aos impostos que recaem sobre dividendos, juros, fundos de reserva e amortisações. Resolveu-se representar ao sr. ministro da fazenda sobre os impostos que affectam gravemente a industria, que não pretende esquivar-se aos encargos geraes do paiz, mas que não deseja ser atrophiada por completo. Ficou encarregado de redigir a representação o secretario sr. Passos Costa.

Hydrophobia — Diz o *Correio da Figueira* que na sexta feira da semana passada um rancho de mulheres foi á praia de Buarcos dar um banho de mar a um rancho de cães e a uma... burra — tudo mordido por um cão damnado.

É a costumeira e absurda crendice, de que um banho dado a qualquer animal mordido por outro, hydrophobo, o livra de ser, por sua vez, preza d'aquella horrivel doença. Isto, porém, deve fazer-se antes da primeira sexta feira depois da occorrencia, e tambem antes do sol nado... aliás...

Pois foi o que as mulherzinhas fizeram: e lá iam para casa satisfeitissimas, muito crentes em que a agua do mar lhes livraria os animaes da mortifera e perigosissima molestia!...

Resultado (ou não) já, d'estes habitos, lá foi á administração do concelho hontem uma rapariga de Buarcos, mordida por animal hydrophobo, pedindo que a mandassem para Lisboa, para o Instituto Bacteriologico.

E a canzoada, que foi para as freguezias propagar a doença, ficará muito a seu salvo se a auctoridade administrativa não lhe cercear os meios de liberdade.

As mulheres eram de Caceira.

Parlamento hespanhol — *Madrid, 30 de Maio, á noite.* — A votação da resposta ao discurso da corôa foi adiada para sabbado. Depois será suscitada a crise ministerial.

Tendo um amigo do sr. D. Emilio Castelar feito no congresso dos deputados uma declaração monarchica, outros deputados possibilistas declararam que continuam sendo republicanos.

Cholera morbus — *Paris, 30.* — Continuam a apparecer varios casos de cholera morbus em differentes pontos da França.

O consul hespanhol em Cette, telegraphou ao seu governo que em Saint-Poru, proximo de Montagnac, Besiéres, deram-se oito casos, cinco dos quaes mortaes.

Outras participações confirmam que a epidemia se declarou em Besiéres e augmenta em Lorient e Cette.

O anniversario da Communa — *Paris, 30.* — Varios grupos socialistas, cerca d'uns mil individuos, foram em peregrinação annual ao cemiterio de Père Lachaise, visitar as campas dos fusilados em 1871.

No interior do cemiterio desfraldaram bandeiras vermelhas, e pronunciaram-se violentos discursos, e deram-se gritos de viva a communa! viva a revolução social!

Seguiram-se tumultos, em que interveio a força.

Parlamento francez — *Paris, 30 de Maio, á noite.* — A camara dos deputados nomeou hoje a commissão do orçamento, na qual entram os srs. Rouvier, Pelletan e Julio Roche, e de que só um dos membros é conservador. A commissão declarou unanime reconhecer a necessidade de operar com rapidez e de afastar do orçamento todas as questões extranhas a elle.

Paris, 31 de Maio, á tarde. — A commissão do orçamento elegeu seu presidente o sr. Burdeau, em segundo escrutinio, por 18 votos contra 11 do sr. Lockroy. O sr. Rouvier declinou a candidatura.

Home rull Bill — *Londres, 31 de Maio, de madrugada.* — Discussão do *Home Rule Bill:* — A camara dos communs acaba de rejeitar por 259 votos contra 238 uma emenda do visconde Wolmer, unionista, a qual prohibia que a legislatura irlandeza fosse representada no estrangeiro, negociasse com os adversarios da Inglaterra, etc. Vendo que a maioria governamental era só de 21 votos, a opposição applaudiu phreneticamente.

Lei militar allemã — *Londres, 31 de Maio, de manhã.* — Segundo informam de Berlim ao *Daily News*, parece estar certa a eleição de maioria favoravel do *reichstag* ao projecto de lei militar.

Os inglezes na Arabia — *Londres, 31 de Maio, de manhã.* — Consta ao *Daily News* que a população da Arabia, descontente com o gran-sultão, deseja proclamar-se independente sob a protecção da Inglaterra.

O rei Humberto e a França — *Monza, 31 de Maio, de manhã.* — O rei Humberto convidou para jantar o general Fabre, que veiu a Italia representar o exercito francez na cerimonia commemorativa da batalha de Palestro.

A crise — *Madrid, 1.* — Proseguem as conferencias para se chegar a uma solução.

Por emquanto nada está resolvido.

As reformas militares — *Madrid, 1.* — Os deputados por Burgos conferenciaram hontem á noite com o ministro da guerra, e da entrevista sairam na certeza de que será respeitada essa capitania general.

O sr. Lopez Dominguez fallou-lhes tambem da creação de outro corpo de exercito, para o qual pediu ao ministro da fazenda um credito de 242.000 pesetas.

Os catalães — *Madrid, 1.* — Os representantes do *Fomento da Producção Nacional* de Barcelona, continuaram hontem a trabalhar em favor da petição que fizeram ao ministro da fazenda sobre o typo da contribuição d'aquella provincia e meios de descobrir a riqueza occulta. Procuraram aos srs. Silvela, Canalejas e Moret, solicitando o seu concurso.

Conspiração contra o czar — *Vienna, 1.* — Em consequencia de se ter descoberto a conspiração em Varsovia, contra o czar, por occasião da sua viagem proxima á Criméa, foram presos muitos dos conspiradores que vão ser mandados para a Siberia.

ANNUNCIOS

FEITOR

29 PRECISA-SE de um homem de 30 a 40 annos que saiba escrever correctamente e esteja pratico em contas, para administrar uma casa. Toma-se interno ou externo e prefere-se que seja de fóra da cidade.

Quem pretender póde dirigir-se em carta fechada, para ser procurado, á rua do Caminho de Ferro, n.º 31.

Venda de propriedade

28 VENDE-SE uma propriedade composta de terra de semeadura com 75 oliveiras e um bom pinhal, pejado de madeira, no sitio do Casal do Raposo, proximo da Carapinheira e de Montemór-o-Velho. Encarregado Antonino Rebello, em Verride.

BILHAR

27 VENDE-SE um quasi novo e muito bom, com todos os pertences, como sejam 12 talas, taqueiro, marcador, resto e um jogo de bolas. Para ver e tratar com Rocha Coimbra, rua de João Cabreira, n.º 3.

PRATICANTE DE PHARMACIA

26 PERTO de Coimbra precisa-se um com alguma pratica.

Dirigir a Francisco França Amado, rua de Ferreira Borges, 141 — Coimbra.

Batata para semente

25 ACABA de chegar ao estabelecimento de José Gomes, rua do Corvo, 51, uma importante remessa de batata de boa qualidade, que vende a 440 réis cada 15 kilos. Por isso previne os seus freguezes que precisem de comprar, para aproveitarem a occasião.

ARRENDAMENTO

24 ARRENDA-SE a casa da quinta do Cidral, cuja casa está localisada no sitio mais bonito que ha á roda de Coimbra. Tem tambem a vantagem de ter alli muito boa agua e com abundancia.

Para tratar na Casa Havaneza ou na mesma quinta.

ATTESTADO

23 EU ABAIXO ASSIGNADO attesto que chamei o sr. Manoel Corrêa Pereira de Miranda, afinador e constructor de pianos, a fim de concertar em minha casa um piano que possuia em estado de abandono pela falta de um bom artista que o concertasse.

O sr. Miranda encarregou-se e desempenhou-se por tal fórma d'esse serviço, que o piano ficou perfeitamente bom, não havendo exaggero nesta minha declaração, que muito faço para a continuação dos bons creditos de que já gosa o sr. Miranda como artista mui habil, a quem me mostro agradecido pelos seus bons serviços.

Aproveitem, pois, os que tem pianos inutilisados, que poucas vezes terão ensejo de os entregar a mãos tão experimentadas, do que me foram presentes diversos attestados de varios jornaes do paiz, legalmente reconhecidos, e por verdade passo o presente attestado.

Coimbra, 15 de Maio de 1893.

Antonio José Alves.

(Segue-se o reconhecimento).

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

EDITAL

O Dr. Raymundo da Silva Motta, lente cathedratico da Faculdade de Medicina, reitor do Lyceu e commissario da Instrucção Primaria do districto de Coimbra etc.:

22 FAÇO SABER que os aspirantes aos diplomas de habilitação para o magisterio primario, residentes na extincta 3.ª circumscripção escolar, que pretendam fazer exame no districto de Coimbra, devem apresentar os seus requerimentos na secretaria do Commissariado da Instrucção Primaria d'esta cidade, desde a data d'hoje até ao dia 3 do proximo mez de Julho, instruidos com os documentos seguintes:

1.º Certidão que prove terem pelo menos dezoito annos de edade, e que estão emancipados;

2.º Attestados de bons costumes, passados pela camara municipal e administrador do concelho, ou concelhos, onde houverem residido nos ultimos dois annos;

3.º Certificado do registo criminal, relativo á epocha dos exames;

4.º Certidão de facultativo, pela qual mostrem que não teem defeito physico que os inhabilite de bem exercer as funcções do professorado.

O pagamento da propina do exame, de 3$190 para cada candidato, far-se-ha por meio de estampilha d'aquella importancia, collada no requerimento, e inutilisada pelo requerente nos termos do artigo 30 do Regulamento de 26 de Novembro de 1885.

Os candidatos poderão juntar aos referidos documentos quaesquer outros, que comprovem as suas habilitações litterarias e bem assim os serviços que tenham prestado á instrucção.

O requerimento, escripto e assignado pelo proprio requerente, e todos os documentos exigidos nos n.os 1.º a 4.º, serão devidamente sellados e reconhecidos.

Os candidatos deverão declarar no requerimento se se propõem obter diploma para o ensino primario elementar ou complementar, e se, aspirando ao diploma para o ensino elementar, pretendem tambem ser examinados em algumas das disciplinas mencionadas no artigo 21 da carta de lei de 11 de Junho de 1880; mas aos exames de habilitação para o ensino complementar só poderão ser admittidos quando apresentarem diploma de habilitação para o magisterio elementar com a classificação de *bom*, ou *muito bom*.

Nenhum individuo pode requerer exame de habilitação para o magisterio primario senão na circumscripção escolar onde tiver residido nos ultimos oito mezes.

Tambem não pode ser admittido a esse exame, num anno, o individuo que nesse mesmo anno tiver sido reprovado no exame de admissão, de passagem, ou de sahida em qualquer Escola Normal.

Findo o prazo da apresentação dos requerimentos publicar-se-ha edital, indicando os nomes dos pretendentes admittidos e dos recusados.

No prazo improrogavel de 5 dias os recusados podem recorrer para o governo do despacho do commissario, a quem devem apresentar o recurso.

O local, dia e hora dos exames serão annunciados opportunamente.

Coimbra, 2 de Junho de 1893.

O Commissario da Instrucção Primaria,
Dr. Raymundo da Silva Motta.

NEVE

A melhor e mais bem fabricada em Coimbra

No café Commercio, de Marques da Silva, rua do Visconde da Luz.

21 SORVETES, carapinhadas, refrigerantes, gazosas, xaropes e cerveja engarrafada, de todas as qualidades e da pipa, a 40 réis o copo (da fabrica da Trindade).

Vinho verde d'Amarante de 1.ª qualidade a 100 réis o litro; de 5 litros para cima a 90 réis.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
moscas

20 ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e deposito em Portugal, rua dos Fanqueiros*, 114, 1.º *andar—Lisboa*; venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

SINAPISMO RIGOLLOT

Entrada authorisada em Portugal.

RESFRIAMENTOS, DÔRES, CONGESTÕES

Encontra-se sempre em todas as Pharmacias

EXIGIR A ASSIGNATURA VERMELHA DE P. Rigollot

BOM NEGOCIO

18 ADMITTE-SE um ou dois socios com algum capital para desenvolvimento de uma fabrica montada de novo para grande fabrico de louça de pó de pedra e outras.

Vende tudo o que fabrica, á bocca do forno, sem se ter feito conhecida no mercado.

O proprietario garante o capital e juro convencionado.

Prefere-se pessoa que tenha algum conhecimento ceramico.

Trata-se com José Joaquim Barbosa, Soure—Alencarce.

ARRENDA-SE

17 UMA casa com loja propria para commercio na rua do Corvo, com os n.os de policia 41 a 47.

Trata-se com o ill.mo sr. Manoel Augusto da Silva, rua do Corvo.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

16 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem casado com filhos e viuvo tambem com filhos.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir.

Sementes de hortaliças

15 COUVE-FLOR anã d'Erfurt, Imperial, Gigante, Lenormand—Couve de cortar Schweinfurt, Saboia, Lombarda, das Virtudes, Murciana, do Algarve, penca de Chaves, tronchuda—Repolho—Brocolo—Cenouras—Rabanetes—Espinafres—Alface—Chicoria, etc. Sementes garantidas.

A. M. Simões de Castro—Rua do Visconde da Luz, 14.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Vinho verde d'Amarante

14 JÁ CHEGOU á mercearia do Vieira, á entrada do logar de Cellas, 4.

Passagens de graça para o Brazil

13 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

ARRENDAMENTO

11 ARRENDA-SE uma loja, onde actualmente está um talho, sita na rua do Pateo da Inquisição, n.os 3 a 5, (Largo da Cadeia).

Para tratar, na mesma rua, n.º 4.

NEVE

CAFÉ CENTRAL

Proprietario—José Marques Pinto

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

10 SORVETES, carapinhadas, cervejas, gazosas, refrigerantes, xaropes, etc., etc.

Cerveja Baviera de primeira qualidade, a melhor que se vende ao copo.

EMPREGADO

9 PRECISA-SE, que dê as precisas garantias e saiba alguma cousa de escripturação mercantil, para tomar conta de um armazem de generos por grosso na provincia do Alemtejo.

Quem estiver nos casos dirija carta para Lisboa, rua dos Douradores, n.º 53, 2.º, a A. F. de Miranda.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

8 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 176.—Coimbra.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

7 PARA conhecimento dos associados se faz publico que o actual facultativo d'esta Associação é o ex.mo sr. dr. Antonio da Silva Pontes, com posto-medico ao Arco d'Almedina, n.º 6.

Coimbra, 28 de Maio de 1893.

O secretario,
Alfredo da Cunha Mello.

CASA

6 ARRENDA-SE o 2.º andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do pateo da Inquisição. Trata-se na praça do Commercio, n.os 1 a 5.

ATTENÇÃO

5 ALUGAM-SE 1.º e 3.º andares da casa da rua da Moeda, 76. Na mesma casa se darão esclarecimentos.

DEPOSITO

DE

TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS E ORÇAMENTOS

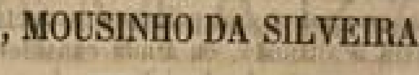
A

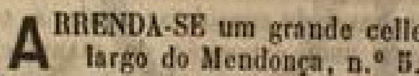
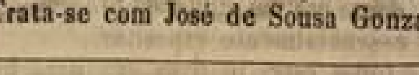
HERBERT CASSELS

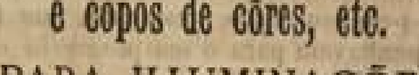
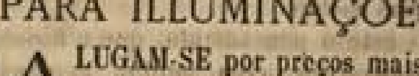
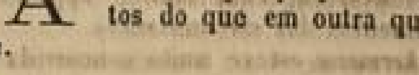


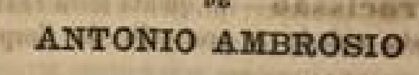




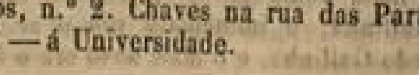



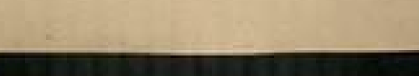
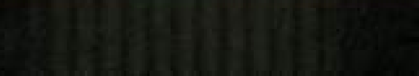












DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191

PORTO

ARRENDAMENTO

3 ARRENDA-SE um grande celleiro no largo do Mendonça, n.º 5.
Trata-se com José de Sousa Gonzaga.

Bandeiras, balões, escudos, lanternas e copos de côres, etc.

PARA ILLUMINAÇÕES

2 ALUGAM-SE por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

ANTIGO ESTABELECIMENTO

DE

ANTONIO AMBROSIO

ADRO DE CIMA, N.º 7

CASAS

1 ARRENDAM-SE as casas da rua da Trindade, n.º 5, e da rua dos Grillos, n.º 2. Chaves na rua das Parreiras, n.º 2—á Universidade.

CANARIOS

VENDEM-SE canarios na rua do Cima, em Mont'arroio, n.º 5.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:773

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA—TERÇA FEIRA 6 DE JUNHO DE 1893

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

46.º ANNO

Planos tenebrosos desde 1834

Os absolutistas não se deram por vencidos em 1834. Tem desde então empregado todos os meios para restabelecer o governo absoluto e as chamadas ordens religiosas em Portugal.

O primeiro expediente de que lançaram mão foi o scisma religioso que crearam, desobedecendo aos governadores dos bispados, nomeados pelo governo, e vigarios capitulares, eleitos pelos cabidos.

Em Coimbra foi o chefe d'esse scisma o conego, antigo provisor do bispado, Miguel Ribeiro de Almeida e Vasconcellos, o qual como agente do bispo Fr. Joaquim de Nazareth, que estava em Lisboa, dirigia occultamente a resistencia ao vigario capitular, dr. José Manoel de Lemos, que posteriormente foi bispo d'esta diocese.

As intrigas chegaram a tal ponto, que a auctoridade não poude deixar de proceder contra Miguel Ribeiro, effectuando-se a sua prisão e uma busca na sua casa de Coselhas, suburbios d'esta cidade, em 27 de Maio de 1837.

Era numerosa e muito interessante a correspondencia que lhe foi apprehendida, a qual temos ha muito tempo em nosso poder.

Pastoraes de Fr. Joaquim de Nazareth, vindas de Lisboa; pastoraes de Fr. Fortunato de S. Boaventura, vindas de Roma; cartas de Fr. Joaquim de Nazareth e de outros individuos, declarados miguelistas e reaccionarios, tudo alli se achava em abundancia.

Além d'essa numerosa correspondencia possuimos outras importantissimas collecções de documentos sobre o scisma e tramas absolutistas, obtidos de differentes origens.

Uma das cartas apprehendidas a Miguel Ribeiro era a seguinte, datada de Penafiel em 28 de Novembro, sem anno, mas que é evidentemente de 1836:

Ill.mo e ex.mo sr. e muito meu particular amigo.—Ha dias que recebi a mimosa carta de v. ex.ª. Agradeço os comprimentos e favores de prompto, assim como os honrosos offerecimentos da sua estimavel companhia e casa, como tambem agradeço as recommendações, que retribuo infinito.

Eu passo bem e toda a minha familia, que está em profunda melancolia, com razão.

E' publico que toda a nação vae pegar em armas. Para que será?

Para a Carta de 26, não. Para a Constituição de 22, não. Para a Republica, peior. Pois para quê?

É tempo de se rasgar o segredo, combinado logo em 1834.

Vamos a isso. Acabemos por uma vez com taes desgraças.

Venha uma lei com a qual nos entendamos, e tudo chegue á devida ordem.

O Porto está todo em armas, e o mesmo vae fazer todo o Minho e Traz os Montes.

A borda-mar vae ser guarnecida, e já Braga está em commoção; Arcos, Pico, Ponte do Lima, Barca, etc.; e aqui ha socego, até que algum esturrado faça das suas.

Que desgraça, sendo necessario que os habitantes abandonem seus lares.

Deus, que é providente, regulará as cousas para melhor e lustre da egreja lusitana.

A illustre familia de Rio de Moinhos passa sem novidade e se recommendam como este seu infimo amigo.

Sou de v. ex.ª amigo affectuoso obrigadissimo—Penafiel, 28 de Novembro.—**Os figos estão a cair á figueira...**

Pio.

Quando o juiz de direito d'esta comarca, Antonio Gaspar Tavares de Carvalho, procedeu ao interrogatorio a Miguel Ribeiro, recusou-se este a dizer quem era o auctor da carta que acima deixamos transcripta.

E como o juiz lhe dissesse que da sua recusa se seguia ou a pouca obediencia á auctoridade interrogante, ou a culpabilidade da correspondencia, viu-se Miguel Ribeiro obrigado a declarar que a referida carta era de Pio Amaro de Almeida, *egresso do mosteiro de S. Marcos.*

*

Em todos os tramas politicos e reaccionarios tem sempre apparecido os frades.

O tal frade do mosteiro de S. Marcos, d'este concelho de Coimbra, dizia na sua carta a Miguel Ribeiro, em 28 de Novembro de 1836, que era **tempo de se rasgar o segredo, combinado logo em 1834.**

Então que **combinações** eram essas?

E' claro que eram lançar mão dos meios revolucionarios, e entretanto usar dos meios do scisma e fanatismo religioso, para tirar a força ás auctoridades legitimas, até derrubarem o governo constitucional; restabelecendo assim D. Miguel, com os frades, e os privilegios abolidos.

Emquanto aos meios revolucionarios viu-se em a conspiração miguelista das *Marnotas*, proximo de Lisboa, em Maio de 1837, a qual o governo conseguiu annullar.

Viu-se na revolta miguelista, dirigida pelo celebre *Remechido*, no Algarve, desde 1834 até 1838; sendo esta revolta activamente fomentada de Roma, por Fr. Fortunato de S. Boaventura, o qual mandou ao *Remechido* o despacho de brigadeiro, feito por D. Miguel.

E além d'isto o grande auxilio que esperavam da revolução absolutista em Hespanha, a favor de D. Carlos.

Emquanto aos tramas do fanatismo, viu-se o scisma que trouxe intrigadas as familias em quasi todo o paiz.

Chegou a audacia a ponto de que, estando extinctos os frades por decreto de 28 de Maio de 1834, os chefes da propaganda fradesca pretenderam manter em exercicio as ordens religiosas neste paiz.

O famoso prior geral de Santa Cruz de Coimbra, D. João de Assumpção Carneiro, que d'esta cidade tinha ido viver na provincia do Minho, dirigiu d'alli em data de 7 de Agosto de 1840 uma provisão ao bacharel Antonio José Ferreira de Sousa, pronunciado miguelista, d'esta cidade, pela qual o nomeava seu *vigario geral, provisor* e *juiz dos casamentos* no *Isento* de Santa Cruz; pretendendo assim conservar em Coimbra a sua jurisdicção, como se fosse ainda effectivo prior geral dos conegos regrantes.

E nessa conformidade, D. João de Assumpção Carneiro dirigia occultamente aquella congregação fradesca, apezar dos seus membros estarem espalhados pelo reino, e haver sido extincta pelo decreto de 28 de Maio de 1834.

Era uma especie de *poder occulto*, que minava a existencia do governo constitucional.

O governo portuguez, porem, conseguiu fazer uma concordata com o papa em 1842; apezar das activas intrigas que, para o impedir, pozeram em jogo, Fr. Fortunato de S. Boaventura, que estava em Roma, e D. Francisco Alexandre Lobo, que estava em Paris—e veiu isso um pouco prejudicar os manejos dos miguelistas e reaccionarios.

*

Passaram, portanto, dos meios do scisma religioso, para novos tramas revolucionarios.

Depois da emboscada palaciana de 6 de Outubro de 1846, organisaram os miguelistas em Guimarães uma junta revolucionaria, de que era presidente o famigerado Dr. Candido Rodrigues Alvares de Figueiredo e Lima, tendo como chefe militar o general Macdonell, que com forças miguelistas se apoderou de Braga.

Neste districto de Coimbra trabalhavam activamente no mesmo sentido os miguelistas.

O estudante João de Lemos Seixas Castello Branco, um dos grandes fomentadores da revolução miguelista, em data de 8 de Dezembro do referido anno de 1846 dirigiu de Coimbra uma extensa carta ao general Macdonell, assignada com o pseudonymo de—*Lourenço Viegas*—em que lhe dava conta dos trabalhos revolucionarios do partido miguelista neste districto, e se lhe offerecia para ir em Braga redigir um jornal do seu partido, e fazer quaesquer outras publicações que se tornassem necessarias.

A guerra civil terminou em Junho de 1847, em consequencia da intervenção estrangeira; e por isso os miguelistas viram inutilisados os seus planos, de transformar a revolução popular liberal numa restauração de D. Miguel e do absolutismo.

*

Apesar d'isso não cessaram os miguelistas em trabalhar para conseguir os seus intentos.

Logo no anno de 1848 trataram de fundar uma *sociedade secreta*, com o titulo de—*Ordem de S. Miguel da Ala*—de que era *grão mestre* o proprio D. Miguel.

O principal fim d'esta *sociedade secreta* era de—*Restaurar a legitimidade portugueza*—e como meio para isso—*Recorrer ás armas em casos extremos.*

Esta *sociedade secreta* teve um grande desenvolvimento no paiz; mas apesar de tudo, os seus directores não conseguiram o que pretendiam.

*

Desenganados de que por meio da força não conseguiam restabelecer o absolutismo em Portugal, mudaram de plano.

Trataram de restabelecer as chamadas ordens religiosas neste paiz; servindo-se para isso do meio jesuitico de encobrirem a restauração d'essas ordens religiosas com a organisação de collegios de educação e ensino.

Graças á cobardia e traição dos governos portuguezes, e da culpavel connivencia de muitos falsos liberaes nestes manejos, os taes collegios, ou conventos, foram tomando grande desenvolvimento.

A isso juntaram os reaccionarios a organisação do *Apostolado da oração*, da associação do *Coração de Maria*, e outras instituições de egual natureza jesuitica, com o que tem conseguido uma vastissima acção na sociedade portugueza.

Preparado assim o terreno, e fanatisadas as familias, sobre as quaes estão exercendo um predominio formidavel, julgaram-se habilitados a ir mais longe.

Agora já se não contentam com a condescendencia criminosa dos governos. Querem uma obra completa.

Julgam-se com força sufficiente para exigir que as chamadas ordens religiosas sejam officialmente auctorisadas.

A' frente d'essa propaganda vêem-se até membros da antiga *sociedade secreta* miguelista de — *S. Miguel da Ala.*

E vêem-se tambem a auxiliar esses tenebrosos manejos muitos *traidores á causa da liberdade.*

Por esta forma, a não se unirem todos os sinceros liberaes—*monarchicos* e *republicanos*—estâmos em vesperas de ver realisado o que dizia o *frade do mosteiro de S. Marcos*, Pio Amaro de Almeida, na carta por elle dirigida ao conego Miguel Ribeiro, em 28 de Novembro de 1836 — *E' tempo de rasgar o segredo, combinado logo em 1834.*

*

Como pelos meios revolucionarios nada tem podido conseguir tratam agora de obter o restabelecimento official dos frades, para desaffrontadamente constituirem um verdadeiro *estado no estado*, com que caminhem até ao fim dos seus grandes planos.

Reparem bem os sinceros liberaes nestes tramas, que seguidamente se tem posto em pratica desde 1834, e vejam a sorte que nos espera.

Só cegos é que o não reconhecem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Monte-pio Conimbricense

MARTINS DE CARVALHO

No domingo reuniu-se a assembleia geral do Monte-pio Conimbricense, para principiar a discutir os seus novos estatutos.

Quando se discutiu o artigo 1.º foi por unanimidade votado pela assembleia que esta sociedade passasse a ter o nome de — **Monte-pio Conimbricense — Martins de Carvalho** — em nossa homenagem, por havermos sido o iniciador e um dos principaes fundadores do mesmo Monte-pio.

Já esta sociedade tinha tido para comnosco a deferencia de nos nomear *socio benemerito* em 19 de Novembro de 1888, dia do nosso anniversario natalicio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A camara municipal de Braga

Um periodico de Braga intitulado — *O Progressista — Orgão do partido progressista*—publicou em o seu numero de 2 do corrente, a representação da camara municipal d'aquella cidade, pedindo a restauração das chamadas ordens religiosas.

O referido periodico—*O Progressista—Orgão do partido progressista*—precede a representação das seguintes palavras, que não precisam de ser commentadas:

«Damos em seguida publicidade á representação que a camara d'esta municipalidade enviou á camara dos srs. deputados, pedindo o restabelecimento das ordens religiosas.

Esta representação constitue o sentir unanime de toda a corporação camararia, sem que haja neste ponto divergencia entre maioria e minoria. Este exemplo é digno de ser seguido pelos srs. deputados d'este circulo, a fim de unirem esforços para a consecução do que se solicita. Oxalá que o sigam.»

Já que se trata da camara de Braga vamos mencionar aqui dois actos de camaras municipaes d'aquella cidade, os quaes merecem ficar registados nas paginas da historia.

*

No periodico do Porto, hoje da mais extrema raridade — *Diario do Porto* — se lê em o n.º 4 de 26 de Abril de 1809, a narração da apresentação pessoal dos vereadores da cidade de Braga, e outros individuos da mesma cidade, ao marechal Soult, duque de Dalmacia, commandante do exercito francez, invasor em Portugal, pedindo-lhe nada menos do que o seguinte:

Porto, 26 de Abril

Hontem pelo meio dia chegou a esta Cidade uma Deputação da de Braga, composta de 36 Membros das tres Ordens, Clero, Nobreza e Povo, e á sua testa o Corregedor com os Vereadores da Camara e os Deputados da Relação Ecclesiastica d'aquelle Arcebispado, e se apresentaram no Palacio de S. Ex.ª o Senhor Marechal, *Duque de Dalmacia*, o Governador d'estes Reinos em Nome de S. M. I. e R. o Grande NAPOLEÃO.

Os Ajudantes de Campo de S. Ex.ª a receberam e conduziram perante Elle, e ahi manifestou a Deputação as intenções, e desejos unanimes e livres de todos os Povos da Comarca de Braga, que ella tinha a honra de representar, e que se reduziam: 1.º a que aquelles Povos tinham o Throno por vago, e d'elle descahida a CASA DE BRAGANÇA: 2.º que supplicavam por isso a S. M. o Imperador e Rei, se dignasse de nomear um Principe da sua Casa, ou qualquer outro da sua escolha, para occupar aquelle Throno, para reger os Povos e reinar em Portugal, ao qual d'antemão, e desde já promettiam e juravam respeito, fidelidade, obediencia e vassallagem.

Este acto vinha acompanhado de outro do Ex.mo Senhor Bispo d'Ibora, Coadjutor do Arcebispo de Braga, e na ausencia d'elle seu representante, em que protestava o mesmo, dando as razões porque o fazia.

O Ex.mo Senhor *Duque de Dalmacia* respondeu, que Elle em Nome de S. M. I. e R. aceitava os votos de obediencia e vassallagem, que lhe faziam os Povos da Comarca de Braga, representados naquella Deputação, e que não tardaria a apresental-os aos pés do Throno de S. M.

Que Elle estava persuadido de que o Imperador seu Amo (que, quando mandou uma parte do seu exercito a Portugal, nada mais tivera em vista do que o socego e prosperidade de toda a Nação) não deixaria agora de a ter em maior estima, quando soubesse que estes votos haviam sido unanimes, e tão livremente proferidos, que até nem leve suspeita ficava de que os dictasse o terror, por não existir naquelle tempo o mais pequeno corpo de tropa em Braga.

S. Ex.ª accrescentou depois que, como Governador Geral, que era d'estes Reinos, aceitava egualmente em Nome de S. M. I. e R. o juramento que lhe faziam os habitantes de Braga, e sua Comarca, de sustentarem, mesmo á custa de suas vidas, o Governo, a que acabavam de submetter-se por sua livre escolha, como o unico que os podia salvar da anarchia, que ha mais de um anno opprimia Portugal, e restituir-lhe aquelle gráu de distincção, que lhe era devido, e tivera sempre entre as Nações da Europa.

Sobre outros muitos particulares fallou S. Ex.ª com a Deputação, que, segundo o seu costume, tratou com toda a benevolencia e affabilidade até que se despediu, sendo reconduzida com o mesmo ceremonial, com que fôra apresentada.

Notou-se, que todos os Deputados, ao sair da presença de S. Ex.ª se olhavam mutuamente como assombrados do afago e carinho com que tinham sido recebidos, e do quanto acabavam de ouvir, e entre si diziam: *Não se póde dar uma linguagem mais cheia de candura e mais conforme aos nossos interesses. Que felicidade a nossa por sermos os primeiros a manifestarmos um sentimento, que nos resgata da tyrannia e nos dá finalmente a esperança de brevemente vermos resuscitada a nossa Patria sob os auspicios do grande* NAPOLEÃO!

A Deputação voltou hoje para Braga, levando comsigo o seu digno Corregedor *Antonio José de Mesquita*, para communicarem aos seus Concidadãos a doce esperança de que iam cheios, de verem a prompta regeneração da Patria e a sua felicidade.»

Esta narrativa é sufficiente para se avaliar e julgar o proceder da vereação de Braga, e mais collegas, que não duvidaram vir ao Porto pedir um novo rei, *á escolha do imperador Napoleão*, para governar Portugal, dando o throno portuguez *por vago, e d'elle descaida a Casa de Bragança.*

*

Depois d'este acto de *lealdade patriotica* de uma vereação de Braga, segue-se o acto de *lealdade constitucional* de outra vereação da mesma cidade.

A *Chronica Nacional em Braga*, periodico actualmente rarissimo, publicou em o n.º 1 de 5 de Dezembro de 1846 o seguinte documento:

Auto da camara geral e extraordinaria

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1846, aos 30 dias do mez de Novembro, nesta cidade de Braga, e paços do concelho d'ella, em acto de Camara Geral e Extraordinaria, reunidos os Membros d'ella, os Illustrissimos Senhores *José Maria de Vasconcellos, José da Cunha Guedes Pinto, Fernando Jacome de Sousa Pereira e Vasconcellos*, e o Procurador do Concelho *Narciso Antonio Rebello da Silva*, e achando se presente o Excellentissimo Senhor *Reinaldo Macdonell*, General em Chefe, e director militar independente, nestes reinos de Portugal, por Sua Magestade Fidelissima EL-REI, o SENHOR D. MIGUEL PRIMEIRO, que Deus Guarde, e com elle juntamente os Illustrissimos Commandantes das Forças Populares Realistas, empregadas na Restauração do Throno do Mesmo Augusto Senhor, com concorrencia de Clero, Nobreza e Povo, todos abaixo assignados para o fim de Re-acclamar e Restituir aos Direitos Legitimos da Soberania d'estes Reinos, ao Muito Alto e Muito Poderoso REI o SENHOR D. MIGUEL PRIMEIRO, e como assim foi Re-acclamado e restituido aos ditos Legitimos Direitos, o dito Augusto Senhor, como REI Natural e Legitimo, e Symbolo e penhor da União da Familia Portugueza; e por isso se lavrou este Auto, na presença dos sobreditos Senhores, Clero, Nobreza e Povo, e vae por todos assignado.

E eu *João Antonio dos Santos Braga*, servindo d'escrivão da Camara, o escrevi e assignei.

Seguem-se as assignaturas do Excellentissimo General, Camara, Clero, Nobreza e Povo.»

Temos portanto:

1.º Uma camara de Braga a pedir em Abril de 1809, ao imperador Napoleão, que nomeasse, *á sua escolha*, um novo rei para Portugal, visto darem por *vago o throno portuguez, e d'elle descaida a Casa de Bragança.*

2.º Uma outra camara de Braga a acclamar em Novembro de 1846, *Sua Magestade Fidelissima o Senhor* D. MIGUEL PRIMEIRO, como *legitimo Rei de Portugal.*

3.º Uma outra camara de Braga a pedir em Maio de 1893, a restauração das chamadas ordens religiosas — essas ordens religiosas, que foram facciosissimas propugnadoras do governo de D. Miguel, e portanto fautoras do mais pronunciado absolutismo, com as consequentes e horrorosas perseguições aos liberaes.

Isto não carece de commentarios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Publicamos abaixo a representação da Associação Commercial d'esta cidade, dirigida á camara dos deputados.

A direcção foi hontem entregal-a ao sr. Ayres de Campos, o qual hontem mesmo a levou para Lisboa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Srs. deputados da nação portugueza. — A Associação Commercial de Coimbra faltaria aos seus deveres, se deixasse de unir a sua reclamação ás reclamações que por toda a parte do paiz vão apparecendo contra as novas medidas tributarias do governo.

Ha muito tempo, e por muitas vezes se disse que o povo nem podia nem devia pagar mais, e todavia, depois de se ter por tantas vezes proclamado o reconhecimento das circumstancias afflictivas do paiz, vieram diversos addicionaes ás contribuições geraes do estado, a pretexto de equilibrio orçamental, e para satisfazer encargos tomados com emprestimos, o producto dos quaes não deu, em grande parte, resultados beneficos para Portugal.

Hoje é ainda em nome do mesmo equilibrio, e em nome da salvação publica, que se pedem novos e extraordinarios sacrificios, fazendo-se promessas de economias que só servem para modificar a má impressão de tão dura exigencia.

Srs. deputados—Portugal é um paiz pobre e pequeno. A sua autonomia não póde ser amparada pela força. Depende da sua boa administração interna que offereça positivas garantias de verdadeira moralidade nos governos, de verdadeira economia em todos os ramos da publica administração, para merecer confiança tanto interna como externamente.

E' necessario cortar franca e rigorosamente por excessivas e inuteis despezas; e se se fizerem por todos os ministerios as reducções convenientes, o equilibrio existirá, sem que se vá exigir á nação os milhares de contos de réis que as ultimas propostas representam.

E d'essas propostas a que tende a levantar as taxas industriaes é realmente insustentavel.

O commercio já victima de injustificaveis e por vezes violentas exigencias, vê-se a braços com uma crise temerosa, resultado inevitavel do definhamento da agricultura, da emigração continuada, e sobre tudo da crise economica e financeira, que de tão desastrados effeitos tem sido para o thesouro e para o paiz.

Augmentar a contribuição industrial com mais desde 12 até 74 %, conforme as diversas classes d'industria e ordem de terras, é, ou desconhecer o estado atrabiliario do commercio em geral, ou pretender suffocal-o.

Poderá o alto commercio, aquelle que realisa importantes operações nos grandes centros, supportar alguma elevação no imposto; porém, o pequeno commercio, como é o de Coimbra e de outras localidades do paiz, onde o viver modesto é uma necessidade porque os recursos são tambem modestos, onde o consumo é diminuto, não póde comparar os seus lucros aos das grandes cidades, pois apesar de Coimbra ser considerada terra de 3.ª ordem, a maior parte da sua classe commercial tem estado a ser victima de uma sensivel desproporção de collecta industrial. Por isso, soffrer esta agora ainda o aggravamento de uma elevação extraordinaria que se lhe pretende lançar é incompativel com os respectivos contribuintes!

Relativamente á contribuição predial, carece de toda a attenção a propriedade agricola, especialmente a vinha. Esta, a que o proprietario ia buscar o rendimento mais importante para satisfazer aos seus encargos, quasi que tem desapparecido; a cultura dos outros terrenos lucta com difficuldades pela falta de braços, e certamente que em tão dolorosas circumstancias, a propriedade não póde supportar o imposto que se lhe quer lançar.

Srs. deputados.—A Associação Commercial de Coimbra não desconhece que o thesouro publico está soffrendo as consequencias de medidas administrativas e financeiras, que melhor previstas ou melhor realisadas poderiam evitar a crise que se tem atravessado e que ainda não está debellada; mas não desconhece tambem que, para melhorar as finanças do paiz, é necessario reduzir despezas inuteis e não as crear novas, sendo certo que se forem reduzidas tão sensata e proveitosamente como o podem ser, o equilibrio orçamental pode sem duvida alcançar-se sem os sacrificios para o commercio e agricultura que o governo pede e que esta Associação espera das camaras legislativas não sejam approvados.

Coimbra, em sessão da assembleia geral, 29 de Maio de 1893.

(Seguem-se as assignaturas da direcção.)

Influencia do clero na sociedade portugueza

(CONTINUAÇÃO)

Os males que opprimiam o povo portuguez, attribuidos ao dominio hespanhol, aggravaram os antigos odios contra os nossos visinhos e excitaram o ardor na lucta pela independencia.

A Hespanha, empenhada na guerra dos trinta annos, não oppoz serios obstaculos á proclamação de D. João de Bragança; só depois da paz dos Pyreneos é que a guerra da restauração tomou maior incremento e que a independencia portugueza correu maiores riscos.

O conde de Castello Melhor soube tirar d'um paiz, alquebrado por largo periodo de governos ineptos, elementos de resistencia, mas levantou contra a sua gerencia a animadversão dos que mal comprehendiam que os esforços a empregar na lucta pela independencia exigiam sacrificios.

No meio da miseria e calamidades publicas a classe nobre manteve os seus privilegios ou adquiriu novas regalias; nem outro motivo a fez levantar o grito de revolta; que bem pouco lhe importava o estado decadente a que tinha descido o povo portuguez.

Vivesse a nobreza vida folgada, servisse o proprio esplendor para abrilhantar um throno que em parte lhe devesse a existencia, podesse ella disfructar dos antigos privilegios, e tudo iria bem. Verdade seja que ao menos os nobres arriscavam por vezes a vida nos campos de batalha, e, levantando o grito de revolta, bem sabiam o perigo que corriam se a empreza fosse mal succedida.

Já o clero procedeu de modo bem differente. Fez-se neutral na questão, porque sabia muito bem que pouco tinha a ganhar com a completa independencia do paiz.

O clero, e muito particularmente o regular, quer fallasse portuguez, castelhano, francez ou italiano, era sempre um aggregado de individuos que, desprendidos dos preconceitos da patria ou nacionalidade, só miravam ao engrandecimento da sua classe, só attendiam ao que lhes era vantajoso, sem se preoccuparem com as questões politicas logo que ellas lhes deixassem livre o campo para alcançarem os seus fins particulares.

Que fez o clero no periodo de vinte e oito annos em que Portugal se debateu para reconquistar a sua independencia? Dedicou-se ao desenvolvimento da moralidade publica, muito compromettida pelo estado de desordem e indisciplina que naturalmente derivavam das campanhas que successivamente se empenhavam?

Assim parece, visto não se conhecerem outros serviços em beneficio do paiz, tão seriamente ameaçado. Ao menos o clero, guarda fiel da instrucção e da moralidade publica, empenhou-se em manter puros os principios da virtude e da caridade christã.

E' por isso que vimos a *moralidade* da côrte de Affonso VI servir de norma á *moralidade* do povo; é por isso que os estados reunidos em assembleia representativa da nação *não approvaram* a immoralidade de ser o pobre rei esbulhado da corôa e da *pudica* esposa.

E não devemos nós, os degenerados e prevertidos, trabalhar para voltar aos *felizes* tempos, em que a sociedade era dirigida por tão virtuosos mestres?!

Hoje, que não ha frades a educar o povo e a inspirar os governantes, não se applaudiria certamente o procedimento havido com o pobre D. Affonso VI.

E' que a moral publica afere se por norma differente da que permittia á imperatriz Maria Theresa, d'Austria, tratar a Du-Barry por—*minha querida amiga*—.

Que bons e felizes tempos em que o clero, nobreza e povo se reuniam não para tratar da melhor administração do paiz, mas para legalisar a devassidão d'um principe e para satisfazer os desejos d'uma adultera!

E não havemos nós chorar por tão bons principios d'educação moral e religiosa?! Ingratos!

A Hespanha, mais decaida do que nós, viu-se forçada a reconhecer a nossa independencia.

Como usamos nós d'ella?

S.

Balancete do espectaculo que a Corporação de Salvação Publica realisou no dia 28 de Maio ultimo

Receita

Bilhetes vendidos	183$700
Donativos	10$000
	193$700

Despeza

Companhia	80$000
Aluguer do theatro	20$000
Gaz	5$000
Orchestra	14$700
Impressos	4$400
Carpinteiros	1$540
Aderecista	3$700
Piquete de bombeiros municipaes	1$400
Empregados	5$260
Luzes de supporte	480
	136$480
Saldo	57$220
	193$700

Coimbra, 5 de Junho de 1893.

A commissão,

Jorge da Silveira Moraes.
Antonio Corrêa da Costa.
Bernardo Maria da Silva.

NOTICIARIO

Irmandade da Rainha Santa Isabel — No dia 4 do corrente fez-se a eleição da mesa da Real Confraria da Rainha Santa Isabel para o biennio de 1 de Julho de 1893 a 30 de Junho de 1895.

Foram eleitos:

Presidente—Dr. Francisco José de Sousa Gomes.

1.º *Conselheiro* — Dr. Antonio Henriques da Silva.

2.º *Conselheiro*—Conego Gaspar Alves de Frias Ribeiro.

Secretario—José Ferreira Barbedo Vieira.

Vice-secretario—José Doria.

Thesoureiro—Miguel José da Costa Braga.

Procurador—Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.

Prisão — Foram presos pela policia nesta cidade, a requisição do administrador de Goes, Antonio Augusto, natural de Matta de Lobos, e Maria Marques, natural de Mesquitella, por terem feito um roubo ao empreiteiro Joaquim Azevedo.

No acto da prisão foram-lhes apprehendidas duas bolças com roupa, uma bolça com chouriços e presunto, 7 libras em ouro, 20$700 em prata, 120 réis em cobre, uma nota de 500 réis e uma gargantilha d'ouro.

As libras e parte do dinheiro em prata foram encontradas á presa, escondidas nas tranças do cabello.

Seguiram hoje para o concelho de Goes.

Cemiterio da Conchada — Na semana linda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Rachel de Jesus, filha de Antonio Joaquim Pinheiro e Maria das Dores, de Semide, de 53 annos. Falleceu de amolecimento cerebral, no dia 1.

Antonio dos Santos, filho de Manoel dos Santos e Carlota de Jesus, de Coimbra, de 50 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 2.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:910.

Baile campestre — Um grupo de rapazes escolheu o pateo dos Lazaros, (Fóra de Portas), para, na proxima sexta feira, darem um baile campestre á imitação dos de Lisboa e Porto.

A entrada geral é de 100 réis, e todo o cavalheiro tem direito a uma entrada *gratis* para a senhora que o acompanhar.

Queixa — Os emigrantes para o Brazil queixam-se pela falta do necessario alimento em alguns dos vapores.

Temos presente a seguinte queixa neste sentido, recebida por um nosso amigo d'esta cidade:

«Estamos aqui na barra do Porto, e já teriamos passado alguma fome e sede, se não fosse o sortimento que tinhamos feito, antes de partirmos de Lisboa, vindo a bordo do vapor *Tungue*.

Porto, 28 de Maio de 1893.»

Representações — Reuniram no domingo os empregados do commercio do Porto, approvando uma representação dirigida á camara dos deputados, protestando contra o augmento da contribuição industrial.

Tambem reuniram os merceeiros, approvando uma representação no mesmo sentido.

Programmas industriaes — Os srs. conselheiro Madeira Pinto, Joaquim Tello e os inspectores das duas circumscripções, Luciano Cordeiro e Antonio Arroyo, procedem hoje á revisão geral dos programmas e cursos officiaes das respectivas escolas industriaes.

Cartas topographicas — Mandou-se proceder ao levantamento das cartas topographicas das serras do Gerez e da Estrella, para se constituir em ambas um plano de arborisação.

Vinhas na Bairrada — Dizem d'alli que o aspecto dos vinhedos offerece actualmente bem differentes perspectivas. Ao passo que ha vinhas completamente perdidas pela phylloxera, outras cheias de nodoas que dia a dia tomam maior extensão, ha outras que, tendo sido tratadas com algum cuidado, já empregando-se o sulfureto de carbone, já adubando-as com adubos vegetaes e mineraes, apresentam uma vegetação animadora, e, tendo escapado das geadas da primavera, estão limpando com rapidez e ganhando muito no seu desenvolvimento com a temperatura elevada.

As criptogamicas fizeram alli este anno, como de costume, estragos de consideração; a *anthracnose*, sobre tudo, atacou este anno castas de videiras até agora indemnes, tornando-se até improficuos os tratamentos cupricos, geralmente empregados.

O *mildew* tambem veiu augmentar a longa lista dos inimigos da vinha, mas as pulverisações com o sulfato de cobre, este anno muito empregadas naquella localidade, teem atalhado o desenvolvimento do *peronospora viticola*.

Sobre o rendimento da futura colheita não se pode ainda formar juizo.

Calcula-se que a Bairrada terá este anno mais vinho que o anno passado; no entanto, por serem ainda muitos os contratempos a temer, é cedo para se poder contar com a producção do fructo que vae no começo do periodo critico do seu desenvolvimento.

O vinho da colheita passada está quasi todo vendido. Os preços actualmente estão altos, reputando-se a pipa de 600 litros a 45$000 réis, no concelho de Anadia.

Camara dos deputados — Na sessão de hontem o sr. Arouca fallou sobre os estragos que o *mildew* está causando nos vinhedos e da necessidade que ha de se tomarem energicas medidas a esse respeito.

Referindo-se á questão do alcool disse que a baixa no preço d'este producto será a ruina da viticultura do sul do paiz.

O sr. Alpoim referiu-se ao facto da amnistia aos degredados politicos, ainda não ter sido applicada aos condemnados que estão em Moçambique, respondendo o sr. ministro da fazenda que informará o seu collega da marinha das observações do illustre deputado.

O sr. Guilherme de Sousa fallou sobre o casamento civil, respondendo-lhe o sr. ministro da justiça.

O sr. Oriol Pena mandou para a mesa uma representação da camara de Torres Novas sobre a questão do alcool, e proferiu a esse respeito algumas palavras a que respondeu o sr. Fuschini.

Entre o sr. Ruivo Godinho e o sr. ministro da fazenda trocaram se explicações sobre os varejos que os empregados fiscaes andam fazendo nos estabelecimentos, vexando inutilmente muitas vezes o commercio.

O sr. Ferreira de Magalhães apresentou uma representação da camara municipal de Braga, pedindo o restabelecimento das chamadas ordens religiosas.

Na ordem do dia continuou a discussão da lei do sello, fallando o sr. ministro da fazenda que respondeu ao discurso do sr. Jacintho Nunes.

Alcances em recebedorias — Desappareceu Joaquim Luiz Machado, recebedor da comarca de Portalegre, deixando um alcance de 16:000$000 réis.

Evadiu se tambem, ignorando-se para onde, Theodoro dos Santos Costa, empregado da recebedoria do Cadaval, deixando um desfalque na importancia de 1:389$000 réis.

A familia real em Beja — *Beja, 4, ás 10 e 6 da n.* — Depois do jantar dos presos o rei recolheu no edificio da camara municipal, onde a rainha o esperava. Entraram para a sala alemtejana, que, como disse, estava ornada no verdadeiro e rigoroso estylo do Alemtejo, e que é uma das melhores coisas que tenho visto, pelo seu caracter local. Sobre a mesa via se grande porção de doces alemtejanos, muito finos. A rainha escolheu d'entre elles o bolo podre, peixe doce, presunto, morgados, bolos folhados, bolo real, bolo bom gosto, para levar para Lisboa.

Os vinhos apresentados pela camara são magnificos, assim como a aguardente fabricada pelo presidente da camara, sr. Adolpho Almeida Doria.

Ámanhã deve ser assignado o decreto concedendo a medalha de *merito agricola* á cidade de Beja, o que é justo, pelos bellos productos que aqui se encontram.

A procissão do Sacramento saiu tarde da egreja do Salvador, recolhendo á mesma egreja. Levava dez andores, contando tres andores de prata.

Na procissão iam o rei e os srs Hintze, Bernardino Machado, Ficalho, conde da Serra da Tourega, casa militar do rei, etc.

Muito povo pelas ruas. O rei, quando a procissão recolheu, foi ao paço jantar.

Grande incendio — *Londres, 3, t.* — Rebentou um grande incendio esta manhã nas estancias de madeiras ao sul de Londres. Communicou se aos predios visinhos, dos quaes uns 60 ficaram destruidos.

Cholera morbus — *Madrid, 3, n.* — A *Gaceta* publica um aviso declarando sujas as procedencias da região de Cette.

Madrid, 4, m. — O consul hespanhol em Marselha telegraphou que as auctoridades negam haver alli epidemia cholerica; elle, porém, affirma que, segundo as suas informações particulares, desde 22 de Maio a 1 de Junho do corrente teem-se dado 14 casos de cholera e 11 obitos.

Uma guerrilha — *Madrid, 4.* — São confirmados officialmente os seguintes telegrammas.

Proximo de Pamplona, na aldeia Puente la Reine appareceu uma guerrilha que pede o restabelecimento dos privilegios da antiga Navarra.

A guarda civil foi-lhe no encalço.

—Segundo annuncia um despacho official, a guerrilha de Navarra, commandada por um sargento, apresentou-se na villa de Obanos, onde desarmou os guardas municipaes, dirigindo-se depois para a montanha. A guerrilha é formada apenas por 9 homens armados.

—A guerrilha que appareceu em Puente la Reina é commandada por um sargento sublevado, compõe-se de 9 homens. Internou se nas montanhas da Navarra, sendo perseguida por varias pequenas columnas de tropas. No resto de Navarra reina tranquilidade.

Inauguração — *Paris, 4, m.* — Celebrou-se a inauguração da estatua de Theophrasto Renaudot, o fundador do primeiro periodico que se publicou em França, assistindo á ceremonia todas as notabilidades scientificas e litterarias.

ANNUNCIOS

EMPREITADA

21 LINO DO VALLE dá de empreitada o trabalho de pedreiro, do interior do predio construido, no sitio do Arnado. Recebe propostas até ao dia 11 do corrente. Rua da Sophia, 181.

Sementes de hortaliças

23 COUVE FLOR anã d'Erfurt, Imperial, Gigante, Lenormand—Couve de cortar Schweinfurt, Saboia, Lombarda, das Virtudes, Murciana, do Algarve, penca de Chaves, tronchuda—Repolho—Brocolo—Cenouras—Rabanetes—Espinafres—Alface—Chicoria, etc. Sementes garantidas.

A. M. Simões de Castro—Rua do Visconde da Luz, 14.

FEITOR

22 PRECISA-SE de um homem de 30 a 40 annos que saiba escrever correctamente e esteja pratico em contas, para administrar uma casa. Toma-se interno ou externo e prefere-se que seja de fóra da cidade.

Quem pretender póde dirigir-se em carta fechada, para ser procurado, á rua do Caminho de Ferro, n.º 31.

Vende-se em praça particular no dia 18 do corrente, ás 11 horas da manhã, no escriptorio da firma bancaria Santos & Brito, rua do Corpo de Deus, Coimbra

21 UM GRUPO de 4 casas novas, todas pegadas, com entradas independentes, magnificas vistas, e que dá um bom rendimento, sito ao fim da ponte de Santa Clara, convindo o preço.

Póde ver-se todos os dias, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Para mais esclarecimentos, o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio, n.º 8.

CASAS

20 ARRENDAM-SE as casas da rua da Trindade, n.º 5, e da rua dos Grillos, n.º 2. Chaves na rua das Parreiras, n.º 2—á Universidade.

DEPOSITO

DE

TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS E ORÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS



DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191

PORTO

Aviso aos ex.mos srs. academicos da Universidade e ás mais pessoas a quem possa interessar

18 NA conhecida casa de A. de Paula e Silva acaba de estabelecer-se uma Agencia (da qual faz parte pessoa auctorisada) para tratar de negocios que digam respeito á Universidade de Coimbra. Assim incumbe-se desde já de tirar cartas de Doutor, de Licenciado, de Bacharel Formado e de Pharmaceutico, para o que já requisitou do estrangeiro o indispensavel sortido de pergaminho e de fitas correspondentes ás cores de todas as faculdades.

Na epoca propria encarrega-se tambem de requerer as matriculas, da compra dos livros, etc., etc., e todos estes serviços serão desempenhados com seriedade e por diminuta remuneração.

De ha muito que era bem sensivel a falta d'uma Agencia d'este genero em Coimbra, e por isso é de crer que a sua apparição seja bem recebida por todas as pessoas a quem a referida Agencia pode prestar serviços, as quaes, preferindo-a, só terão a lucrar em qualquer negocio que lhe incumbirem.

A nota das despezas a fazer com cada carta remette-se a quem a requisitar.

Para mais esclarecimentos dirigir a A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto—Coimbra.

ARRENDAMENTO

17 ARRENDA-SE a casa da quinta do Cidral, cuja casa está localisada no sitio mais bonito que ha á roda de Coimbra. Tem tambem a vantagem de ter alli muito boa agua e com abundancia.

Para tratar na Casa Havaneza ou na mesma quinta.

NEVE

CAFÉ CENTRAL

Proprietario—José Marques Pinto

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

16 SORVETES, carapinhadas, cervejas, gazosas, refrigerantes, xaropes, etc., etc.

Cerveja Baviera de primeira qualidade, a melhor que se vende ao copo.

PRATICANTE DE PHARMACIA

15 PERTO de Coimbra precisa-se um com alguma pratica.

Dirigir a Francisco França Amado, rua de Ferreira Borges, 141—Coimbra.

CASA

14 ARRENDA-SE o 2.º andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do pateo da Inquisição. Trata-se na praça do Commercio, n.os 1 a 5.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91—RUA DO VISCONDE DA LUZ—91

COIMBRA

13 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

Venda de propriedade

12 VENDE-SE uma propriedade composta de terra de semeadura com 75 oliveiras e um bom pinhal, pejado de madeira, no sitio do Casal do Raposo, proximo da Carapinheira e de Montemór-o-Velho. Encarregado Antonino Rebello, em Verride.

ARRENDAMENTO

11 ARRENDA-SE um grande celleiro no largo do Mendonça, n.º 5.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga.

CAIXEIRO

10 PRECISA-SE habilitado, ou rapaz com pratica.

Rua do Visconde da Luz, 69.

ATTESTADO

9 EU ABAIXO ASSIGNADO attesto que chamei o sr. Manoel Corrêa Pereira de Miranda, afinador e constructor de pianos, a fim de concertar em minha casa um piano que possuia em estado de abandono pela falta de um bom artista que o concertasse.

O sr. Miranda encarregou-se e desempenhou-se por tal fórma d'esse serviço, que o piano ficou perfeitamente bom, não havendo exaggero nesta minha declaração, que muito faço para a continuação dos bons creditos de que já gosa o sr. Miranda como artista mui habil, a quem me mostro agradecido pelos seus bons serviços.

Aproveitem, pois, os que tem pianos inutilisados, que poucas vezes terão ensejo de os entregar a mãos tão experimentadas, do que me foram presentes diversos attestados de varios jornaes do paiz, legalmente reconhecidos, e por verdade passo o presente attestado.

Coimbra, 15 de Maio de 1893.

Antonio José Alves.

(Segue-se o reconhecimento).

Batata para semente

8 ACABA de chegar no estabelecimento de José Gomes, rua do Corvo, 51, uma importante remessa de batata de boa qualidade, que vende a 440 réis cada 15 kilos. Por isso previne os seus freguezes que precisem de comprar, para aproveitarem a occasião.

ARRENDAMENTO

7 ARRENDA-SE uma loja, onde actualmente está um talho, sita na rua do Pateo da Inquisição, n.os 3 a 5, (Largo da Cadeia).

Para tratar, na mesma rua, n.º 4.

BOM NEGOCIO

6 ADMITTE-SE um ou dois socios com algum capital para desenvolvimento de uma fabrica montada de novo para grande fabrico de louça de pó de pedra e outras.

Vende tudo o que fabrica, á bocca do forno, sem se ter feito conhecida no mercado.

O proprietario garante o capital e juro convencionado.

Prefere-se pessoa que tenha algum conhecimento ceramico.

Trata-se com José Joaquim Barbosa, Soure—Alencarce.

CARIMBOS DE BORRACHA

Garantidos por 10 annos. Fazem-se em casa de

SERIO VEIGA

COIMBRA

NEVE

A melhor e mais bem fabricada em Coimbra

No café Commercio, de Marques da Silva, rua do Visconde da Luz.

5 SORVETES, carapinhadas, refrigerantes, gazosas, xaropes e cerveja engarrafada, de todas as qualidades e da pipa, a 40 réis o copo (da fabrica da Trindade).

Vinho verde d'Amarante de 1.ª qualidade a 100 réis o litro; de 5 litros para cima a 90 réis.

ARRENDA-SE

4 UMA casa com loja propria para commercio na rua do Corvo, com os n.os de policia 41 a 47.

Trata-se com o ill.mo sr. Manoel Augusto da Silva, rua do Corvo.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELARIA CENTRAL

77—*Rua de Ferreira Borges*—81

E

2—*Arco de Almedina*—6

COIMBRA

3 EMPRESTA-SE dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

ATTENÇÃO

2 ALUGAM-SE 1.º e 3.º andares da casa da rua da Moeda, 76. Na mesma casa se darão esclarecimentos.

Compagnie Fermière de l'Etablissement Thermal de Vichy

Administração:

8, Boulevard Montmartre, Paris

As verdadeiras Pastilhas contendo os Sais naturaes extrahidos das Aguas Mineraes de

VICHY

vendem-se em caixas metallicas selladas com a marca da

Companhia arrendataria de Vichy

Digestões difficeis — Dôres de Estamago

Em todas as boas Pharmacias

Estação dos Banhos do dia 15 de Maio ao dia 30 de Setembro

Banhos — Duches — Casino — Theatro

ACCACIO ROSA

A NOSSA INDEPENDENCIA E O IBERISMO

Obra illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro d'estado honorario, par do reino, conselheiro d'estado, gran cruz da Torre e Espada, etc., e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores—Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Vende-se por 600 réis nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia a Accacio Rosa, Verdemilho, Aveiro, ou á livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

Deposito em Coimbra—Livraria Orcel.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno......	3$460
Por semestre...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre...	1$730
Por trimestre...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre...	865

Numero 4:774 — COIMBRA—SABBADO 10 DE JUNHO DE 1893 — 46.º ANNO

Sermões revolucionarios em Coimbra

Nos mezes de Abril e Maio de 1828 praticaram-se em Coimbra actos dos mais atrevidos, em proclamação do absolutismo.

O bispo conde, Fr. Joaquim de Nazareth, o vice-reitor da Universidade, Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva, muitos frades, lentes, estudantes miguelistas, e outros individuos do mesmo partido, aproveitando-se da circumstancia de ser no dia 25 de Abril o anniversario da rainha D. Carlota Joaquina, fizeram uma grande festa na Sé Cathedral, em que praticaram o escandalo de acclamar *rei absoluto* a D. Miguel, que no dia 22 de Fevereiro tinha chegado a Lisboa, como regente em nome da rainha D. Maria II.

O bispo e toda a sua cohorte tiveram o atrevimento de vir ao patim da Sé Cathedral, e ahi sobre uma mesa assignarem um criminoso auto de acclamação de D. Miguel, com grandes vivas dos miguelistas presentes.

No dia 11 de Maio immediato houve outra festa, egualmente revolucionaria, na egreja de S. João d'Almedina, em proclamação de D. Miguel.

Tanto na Sé Cathedral, como em S. João d'Almedina, houve sermões de manhã e de tarde.

Os pregadores em ambas as egrejas foram dois frades — Fr. Fortunato de S. Boaventura, e D. Francisco do Santissimo Coração de Maria.

Para que os leitores ajuizem do desaforo de linguagem usada nesses sermões, vamos reproduzir alguns trexos dos sermões de D. Francisco do Santissimo Coração de Maria.

No sermão do dia 25 de Abril, na Sé Cathedral, principiava D. Francisco exclamando em altos berros, perante um numeroso auditorio, quasi todo de miguelistas:

«Está vingada a honra do throno portuguez: triumphou a virtude insultada pelos impios demagogos: preencheram-se vossos desejos, nobres e illustres academicos, realistas fieis. Já podemos, honrados portuguezes, celebrar com enthusiasmo os ditosos annos da muito alta e poderosa senhora IMPERATRIZ RAINHA; já podemos dizer sem susto nos vivos transportes de nosso jubilo, e nas doces emoções de nossa alma agradecida: *Viva a defensora do altar e do throno: viva o terror dos impios demagogos: viva a terna mãe do monarcha augusto, do anjo tutelar da lusa gente, o senhor D. MIGUEL I, REI ABSOLUTO: Viva a senhora D. CARLOTA JOAQUINA DE BOURBON, rainha dos Portuguezes.*»

Ao terminar o sermão exclamava o mesmo frade:

«Leaes academicos, eu não me tinha preparado para um successo tão prodigioso, e para um dia de tanta gloria, e por isso só posso unir-me comvosco, e dizer nos mais vivos transportes de jubilo e enthusiasmo: *Viva o defensor do altar e do throno, viva o restaurador da monarchia, viva o terror dos impios, o anjo tutelar da lusa gente: viva, viva o senhor D. MIGUEL I, REI ABSOLUTO.*»

O mesmo D. Francisco na festa ultra-miguelista do dia 11 de Maio, na egreja de S. João de Almedina, depois de dizer tudo quanto lhe lembrou de affrontoso para os liberaes, terminou o sermão exclamando, como se estivesse numa praça publica:

«Leaes conimbricenses, eu já não posso mais; quereria continuar, nem o coração está ainda satisfeito: porém as forças abandonam-me, a voz desfallece, cansa-se o espirito, e em um dia de tanto jubilo, nos doces transportes do enthusiasmo, que nos possue, só posso unir-me comvosco, e dizer em fim trasbordando de alegria: *Viva o restaurador da monarchia, viva o terror dos impios, o pae da patria, o melhor dos monarchas, o senhor D. MIGUEL I... MIGUEL?... que nome!..... Viva..... MIGUEL..... MIGUEL I..... Viva.....* Portuguezes, o jubilo me suffoca, patrioticos, leaes sentimentos me arrebatam, as lagrimas me suspendem a voz..... Monarcha augusto, só pronunciar teu nome faz ditoso um vassallo, que te ama, faz feliz uma nação, que te adora. Escuta, ah! escuta nossos votos, reina sobre nós, faze-nos ditosos.....»

Agora note-se que este acto de rebeldia era tanto mais revolucionario e criminoso, quanto nem os proprios miguelistas podiam chamar rei a D. Miguel, porque os intitulados tres estados do reino, convocados para dar uma apparencia de legalidade á usurpação de D. Miguel, só se reuniram no mez de Junho; e ainda antes de reunidos esses tres estados, ousaram o bispo de Coimbra, o vice-reitor da Universidade, os frades, estudantes miguelistas e outros energumenos do mesmo partido proclamar a D. Miguel, como *rei absoluto*.

E os frades, na presença do Santissimo Sacramento, proclamaram em altos berros, o absolutismo de D. Miguel!

Era este o respeito que os frades tinham pelos templos, e era para isto que serviam as chamadas ordens religiosas—as quaes se trata agora de restaurar no paiz, com a indigna connivencia de muitos *falsos liberaes!*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS IRMÃOS GALLINHAS

Vimos ha dias publicado em dois periodicos d'esta cidade, em virtude de errada informação, que o sr. Antonio Bernardes Gallinha, habil serralheiro, ultimamente fallecido no hospital da Universidade, fora voluntario da rainha.

Não foi voluntario da rainha, e para o mostrar basta dizer que ao terminar a guerra civil em 1834 tinha o sr. Antonio Bernardes Gallinha apenas 10 annos de edade.

O mais velho dos tres irmãos Gallinhas, Manoel Bernardes Gallinha, que foi habilissimo serralheiro, e mestre de seus irmãos José e Antonio, fez parte do regimento de milicias de Coimbra, e teve de ir em 1832, no governo de D. Miguel, com o seu regimento para Peniche, de guarnição áquella praça.

Em consequencia, porem, dos seus sentimentos pronunciadamente liberaes, foi preso em Peniche e enviado para Lisboa.

Estava no Limoeiro quando o exercito liberal entrou naquella cidade no dia 24 de Julho de 1833.

Seu irmão mais novo, Antonio, agora fallecido, apesar da sua tenra edade, achava-se tambem em Lisboa, e acompanhou seu irmão na saida da cadeia.

O sr. Manoel Bernardes Gallinha foi sempre muito dedicado á familia Pinto Basto, e por ella protegido; principalmente quando nos ultimos annos da sua vida teve a infelicidade de cegar.

Depois de voltar para Coimbra organisou um importante estabelecimento de serralheria e fundição na rua da Sophia, nos baixos do collegio de S. Boaventura, onde esteve muitos annos.

Ahi trabalharam os seus irmãos José e Antonio.

O irmão Antonio é que se conservou mais tempo em companhia de seu irmão e mestre Manoel, e ajudou-o a fazer muitas das suas obras, como por exemplo a grande porta de ferro, do lado do nascente do Jardim Botanico, que lá conserva o nome de *Manoel Bernardes Gallinha.*

Tambem o ajudou a fazer o celebre prelo typographico em 1845, onde devia ser impresso o periodico o *Conimbricense*, que se não chegou a publicar, em consequencia da intolerancia das auctoridades d'aquella epocha.

Nesse prelo se começou a imprimir o *Observador* em Novembro de 1847: e depois de haver sido comprado em 1866, para a imprensa do já fallecido sr. Francisco dos Santos e Silva, passou para a Bibliotheca da Universidade, e ultimamente para o Jardim Botanico, onde se acha.

Na exposição districtal de 1869, promovida pela Associação dos Artistas, apresentou o sr. Antonio Bernardes Gallinha objectos de bom trabalho da sua industria, e foi elle que fez a grande bandeira do portico principal do cemiterio da Conchada.

Tomou parte activa o sr. Antonio Bernardes Gallinha na revolução de 1844, que principiou em Torres Novas no dia 4 de Fevereiro, e foi acabar em Almeida em 28 de Abril.

Foi d'aqui á Beira no mez de Março d'aquelle anno, numa commissão muito arriscada e importante, ao valente popular Jayme Garcia Mascarenhas, a fim de se promover a revolução nesta provincia.

Tambem tomou parte activa na revolução popular de 1846 e 1847.

Seu irmão, e nosso amigo, o sr. José Bernardes Gallinha, egualmente habil serralheiro, dirigiu por muito tempo e grande pericia a fabrica de fundição a vapor do sr. Antonio José Alves Borges, na rua das Solas, onde agora está egual estabelecimento de fundição, pertencente ao habil industrial o sr. José Alves Coimbra.

Na exposição districtal de 1869 apresentou muitos e muito perfeitos artefactos, forjados e fundidos, pelo que foi premiado com diploma de 1.ª classe, correspondente a *medalha de ouro.*

O sr. José Bernardes Gallinha tomou parte comnosco em a fundação da sociedade *Patria e Caridade*, que tinha por fim promover os meios para se sustentar a *Sociedade de instrucção dos operarios*, creada no anno de 1851 por nossa iniciativa e dos academicos os srs. Antonio José Teixeira, Carlos Ramiro Coutinho, Filippe do Quental, Albino Augusto Giraldes, João Antonio dos Santos Silva, Jacintho Antonio Perdigão e José Affonso Botelho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREVENÇÕES

A cholera morbus está-se generalisando por differentes nações da Europa.

Os governos dos paizes ainda não invadidos pela terrivel epidemia tomam grandes precauções.

A situação é grave, e não se devem poupar diligencias para evitar a invasão; mas como apesar de todas as cautellas é possivel que ella entre em Portugal, cumpre tomar a tempo providencias hygienicas para diminuir os effeitos da molestia.

Confiâmos que a camara municipal d'esta cidade, o sr. commissario de policia e as mais auctoridades tomarão a seu cuidado providenciar emquanto á limpeza da cidade, que muito carece d'ella.

Nada de guardar essas providencias para a ultima hora.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMICIO

A Associação Liberal Portuense vae promover um grande comicio para protestar contra a tentativa da restauração das chamadas ordens religiosas.

E' de esperar que a cidade do Porto, onde se tem sempre affirmado as ideias liberaes, como se vê pelos factos da revolução liberal em 24 de Agosto de 1820, da revolução liberal em 16 de Maio de 1828, e do memoravel cerco de 1832 a 1833—e onde foram enforcados numerosos martyres da liberdade—não deixará de lavrar um solemne protesto contra a ousadia com que se pretende restaurar instituições, focos de reacção fanatica e do absolutismo.

Folgaremos de poder registar mais uma pagina brilhante nos fastos da illustre cidade, a quem os absolutistas votam um odio de morte, porque ahi encontraram uma barreira invencivel.

Álerta, sinceros liberaes—*monarchicos e republicanos.*

Vêde que os absolutistas e reaccionarios contam, para os seus tenebrosos planos, com altas protecções, e com a activa coadjuvação dos *traidores á causa da liberdade.*

É tempo de acordar do lethargo em que tendes estado.

Álerta!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O bairro de Santa Cruz

Na quinta feira foi apresentada á camara municipal d'esta cidade a representação, que abaixo publicámos, assignada por 21 proprietarios e moradores da grandiosa avenida de Sá da Bandeira, em o novo bairro de Santa Cruz.

E' de toda a justiça o pedido que ahi se faz á camara municipal, e por isso esperâmos que esta corporação deferirá a pretensão dos requerentes.

O bairro de Santa Cruz vae tomando grande desenvolvimento, e por isso carece de que se cuide em que alli haja a devida limpeza, a bem da saude publica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ex.mo sr. presidente e mais vereadores da camara municipal de Coimbra.—Os abaixo assignados, proprietarios e moradores na rua Sá da Bandeira, constando lhe que a ex.ma camara vae mandar fazer a canalisação da rua Alexandre Herculano, e estando a rua Sá da Bandeira, a principal do bairro, nas mesmas condições de salubridade, tendo alem d'isso já hoje um numero muitissimo maior de predios, e portanto de moradores, vem muito respeitosamente perante a ex.ma camara pedir para que se faça ao mesmo tempo a canalisação da referida rua Sá da Bandeira, canalisação deveras urgente e indispensavel, e que não pode por mais tempo ser adiada sem grave prejuizo dos seus moradores.

Coimbra, 7 de Junho de 1893.

E. R. M.

Pedro Ferreira Dias Bandeira
Francisco Henriques de Sousa Secco
Francisco Alves Madeira Junior
Henrique de Salles e Silva
Julio Cesar Bom de Sousa
Francisco José Vieira Braga
Germano Augusto Pires
Ricardo Simões dos Reis.
José Joaquim Mendes Leal
Augusto Antonio da Rocha
Manoel Illydio dos Santos (pela direcção do Theatro-Circo)
Joaquim Augusto da Maia
Antonio Pedro
João Lopes Junior
Antonio Maria Antunes
Antonio Francisco
João Francisco dos Santos Junior
Francisco Simões
Benjamim Ventura
Manoel da Fonseca Callisto
F. d'Almeida Ancor.

Movimento commercial em Coimbra

Não tem vindo ao mercado azeite lagareiro. O azeite fino subiu para 1$570 e 1$580.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 580—Dito tremez 560—Milho branco 310—Dito amarello 330—Feijão vermelho 500—Dito branco 400—Dito rajado 390—Dito frade 380—Centeio 350—Cevada 200—Grão de bico graudo 700—Dito meudo 680—Favas 350—Tremoços 280.

Permanecem os mesmos, todos os preços d'estes generos.

O milho amarello é procurado, mas pouco se vende por haver falta d'elle.

No mercado de Montemór o Velho, cujos preços abaixo publicamos, foi comprado um wagon de milho amarello para Rio Maior.

A batata amarella que estava a 440 subiu para 500, por haver falta d'ella, e ser muito procurada, principalmente para as sementeiras no campo.

A batata nova, que estava a 220 a 240 subiu para 260, e vae subir mais em razão da molestia de que foi atacada e que destruiu uma grande parte d'ella.

*

O agio das libras está a 900; e o ouro nacional a 18 %.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira ultima, tiveram os seguintes preços:

Milho branco 350—Dito amarello 360—Trigo branco 600 a 650—Dito mouro 720—Dito tremez 700—Feijão graudo gandarez 400 a 440—Dito branco meudo 360 a 380—Dito vermelho 500 a 520—Dito rajado 320—Dito frade 400 a 420—Cevada 220—Favas 320 a 340—Batata franceza 600 a 620—Dita nacional 200.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A REACÇÃO

Declaração indispensavel

Com o titulo de—*A reacção*—vimos publicado um artigo, pelo nosso estimavel collega do *Correio da Tarde*, de Lisboa, do qual extractâmos os seguintes periodos:

«Nas duas casas do parlamento já se prégou abertamente a conveniencia e a necessidade do restabelecimento das ordens religiosas, revogando-se toda a legislação liberal que as baniu do paiz e, com grande surpreza nossa, não vimos que os representantes do partido liberal protestassem, como deviam, contra este manifesto ataque ás tradições liberaes do paiz.

E como é preciso que neste melindroso assumpto não haja situações equivocas, muito bom será que o governo e os partidos definam claramente a sua attitude perante a propaganda reaccionaria.

Do partido progressista, cuja historia está indissoluvelmente ligada a todas as modernas em questões de liberdade e que ainda em 1862 tão energica e decididamente as honrou na memoravel questão das irmãs da caridade, não ha a esperar senão a confirmação plena dos principios que sempre sustentou e defendeu na imprensa e na tribuna, e nelle não encontrarão apoio os clericaes, que julgam chegado o momento de novamente influirem na educação e no ensino do paiz, readquirindo assim a sua antiga preponderancia.

Do governo é que carecemos saber claramente quaes as suas disposições e propositos, e bom será que nas duas casas do parlamento o sr. presidente do conselho declare sem artificios se o partido regenerador considera legitimas e regulares as reivindicações reaccionarias e se se inclina a favorecel-as e auxilial-as.

Precisamos saber quem é liberal ou reaccionario e com que forças se póde contar para dar batalha aos que, sob mantos de santidade e de patriotismo, proclamando a necessidade de promover, por novos processos, a civilisação da Africa, querem replantar em Portugal a perniciosa sementeira de congregações, que de religiosas tem apenas o nome, porque no fundo são associações politicas, que, logo que tenham força e possam livremente estender os braços, hão de ir mais longe no desenvolvimento das suas ambições de mando, de riqueza e de poderio, quem sabe até se procurando obter que á restauração das ordens corresponda uma outra restauração, por egual incompativel com os sentimentos e as convicções do povo portuguez.

Falle o governo, fallem os seus jornaes. Nada de hesitações, nem de hypocrisias.

Precisamos acautellar-nos para evitarmos alguma *surpreza* e para começo das medidas preventivas será bom perguntar no parlamento o que é feito da famosa commissão nomeada para inquirir da existencia em Portugal de congregações religiosas não auctorisadas, commissão a que preside o sr. conselheiro Antonio de Serpa e que decerto tem elementos de sobra para formular a este respeito relatorio por demais interessante e... expressivo!

Existem em Portugal, com offensa das leis do paiz, congregações religiosas não auctorisadas?

Teem ellas irregularmente constituido propriedade em Portugal?

Teem sido consideradas pelos tribunaes do reino como entidades legitimas para praticarem actos civis de acção e dominio como bens proprios?

Tudo isto deve ter estudado a illustre commissão presidida pelo sr. conselheiro Antonio de Serpa, e não vemos motivo para que indefinidamente se adie a publicação de documentos tão preciosos como os que com toda a certeza foram por essa commissão apurados e colligidos. Comece por aqui que não se começa mal, para se saber o que é preciso saber—e que se ha de saber por força se não fôr possivel sabel-o á boa paz.»

Muito folgâmos de ver a linguagem do *Correio da Tarde.*

Como, porém, o collega mostra confiar plenamente na attitude do *partido progressista*, a que pertence, perante estes tramas da reacção, tomâmos a liberdade de lhe perguntar, se esse partido assume ou não a responsabilidade da defeza da restauração das chamadas ordens religiosas, que estamos a ver por parte de alguns periodicos d'esse partido.

Por exemplo vimos ha dias um periodico de Braga, intitulado—*O Progressista*—e que se diz—*Orgão do partido progressista*—publicar a representação da camara municipal d'aquella cidade, a favor da restauração das taes ordens religiosas, precedendo essa representação das seguintes palavras:

«Damos em seguida publicidade á representação que a camara d'esta municipalidade enviou á camara dos srs. deputados, pedindo o restabelecimento das ordens religiosas.

Esta representação constitue o sentir unanime de toda a corporação camararia, sem que haja neste ponto divergencia entre maioria e minoria. Este exemplo é **digno de ser seguido pelos srs. deputados d'este circulo, a fim de unirem esforços para a consecução do que se solicita. Oxalá que o sigam.»**

Ora o *Progressista*, de Braga, diz que é *Orgão do partido progressista;* e por isso o *Centro* d'esse partido precisa de declarar desde já que é falso que esse periodico seja *Orgão do partido progressista.*

E' claro que se o *Centro progressista* não fizer essa indispensavel declaração assume a responsabilidade do procedimento do *Progressista*, de Braga.

O *Correio da Tarde*, depois da sua affirmativa, carece de reclamar que o directorio do seu partido proceda com toda a firmeza e lealdade em tão graves circumstancias; aliás deixará de ser o partido de Manoel Passos, do duque de Loulé, de Anselmo Braacamp, de Sá da Bandeira, de José Estevão, de Cesar de Vasconcellos, de Leonel Tavares Cabral e de Manoel de Jesus Coelho.

Confiâmos plenamente da lealdade do *Correio da Tarde*, que instará por esta declaração, para honra do seu partido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Influencia do clero na sociedade portugueza

(CONTINUAÇÃO)

Depois de longos e aturados esforços conseguiu Portugal emancipar-se do dominio dos reis de Hespanha para cair nas mãos do *pacifico* D. Pedro II.

Este principe, modelo de bons costumes e politico abalisado, depois de tirar a coroa e a mulher ao pobre D. Affonso VI, fez o tratado de Methuen com os inglezes, e lançou o reino, ainda mal ferido da guerra de restauração, na guerra da successão de Hespanha, sem outro movel que não fosse o obedecer á intriga ingleza.

Á iniciativa particular, que não aos esforços e boa direcção dos governantes, se deveu a reconquista do Brazil, em grande parte perdido, e da provincia d'Angola.

O reinado de D. Pedro II, um dos mais calamitosos da dynastia brigantina, ainda se tornou notavel pela ostentação que se desenvolveu na côrte, corrompida pelo exemplo dos monarchas e em especial da rainha, que havia trazido da desregrada corte de Luiz XIV o luxo exaggerado e o fanatismo religioso.

A guerra da successão d'Hespanha, em que D. Pedro II tomou parte tão impoliticamente, só nos serviu para acabar de nos arruinar: e quando em 1713 a paz de Utrecht firmou no throno hespanhol o neto de Luiz XIV, Portugal só teve, para compensar os sacrificios feitos, a tutella ingleza, mais perniciosa do que havia sido a castelhana.

As nossas possessões africanas e asiaticas, perdido o nosso prestigio, amesquinhado o nosso poder, mal aproveitados pela nossa incuria, pouco ou nenhum valor real tinham para o nosso restabelecimento.

A India obrigava nos a sacrificios que mal podiamos sustentar; ás antigas hostes de guerreiros, que haviam fundado o ephemero imperio e tinham imposto os pesados tributos aos monarchas d'aquella região, succedera a turba de empregados famintos e de padres viciosos que consumiam os restos do pobre dominio.

Apesar de serem aquelles os bons tempos, a que pretendem fazer-nos retroceder, em que o clero civilisador e até patriota promovia a nossa grandeza, pode affirmar-se que Portugal havia descido o mais abaixo possivel na consideração dos estados livres. É de então que o mundo começou a considerar-nos uma possessão ingleza.

A Africa alimentava esse largo commercio, que enriquecia os delegados do governo e os numerosos aventureiros, que iam das costas até aos pontos mais afastados do sertão procurar a mercadoria, que dava grossos proventos nos mercados da America: mas que mercadoria!

Era o pobre negro, que o missionario de então *christianisava* e ensinava a respeitar o *nome* e a *civilisação* do portuguez que o comprava e vendia como vil irracional!

Geralmente o padre não exercia directamente o odioso trafico, que numerosas excepções existiam ainda assim, e o negro, não vendo nelle o inimigo declarado, costumouse a consideral o inoffensivo e na sua simplicidade respeitava-o, porque não sentia o mal que elle não produzia, mas tambem não evitava. O padre lá tinha os meios de auferir os interesses do rico commercio, sem arriscar capital nem correr os riscos da aventura.

Os traficantes nunca deixavam de *offerecer* á egreja, isto é, ao clero, uma parte dos seus proventos, e, como pessoas bem educadas pelos santos varões, tinham a convicção de que a omissão das praticas religiosas e até o exercicio de misteres criminosos tinham indulgencia mais ou menos plenaria conforme o valor da offerta!

Os verdadeiros missionarios em menos de tres seculos implantaram o christianismo no imperio romano e por tal forma que sobreviveu ás invasões barbaras e resistiu ás numerosas heresias dos primeiros tempos; os falsos missionarios, depois de quasi quatro seculos, que dominio deixaram na Africa?

Digam se são capazes. *S.*

O jornalismo em Macau

Afóra os periodicos por mim enumerados no *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa*, n.º 5, 8.ª serie, (anno de 1888), sob a epigraphe acima, publicaram se mais os seguintes na cidade de Macau:

XXVI

O *Correio*. Semanario politico, litterario e noticioso, fundado na terça feira 1 de Julho de 1890 por Francisco Xavier Brandão. Foi um dos seus redactores o sr. Antonio Gomes da Silva Telles, antigo director do *Correio Macaense*. (a) Folha em quatro columnas, impressa na typographia do *Correio*. Deixou de existir.

XXVII

Liberdade. Hebdomadario politico, instituido em Julho de 1890. Pouco tempo durou.

XXVIII

O *Oriente Portuguez*. Semanario dedicado aos interesses portuguezes da China e da Oceania. Creado em 26 de Abril de 1892. Folha em tres columnas, impressa na typographia da rua dos Prazeres, n.º 1. É seu administrador o sr. A. V. da Silva.

Este jornal é o que actualmente se publica em Macau, juntamente com o *Boletim da Provincia de Macau e Timor*, (b) o *Independente* (c) e a *Voz do Oriente*. (d)

*

Em Hong-Kong (e) continua a imprimir-se o *Extremo Oriente*, hebdomadario portuguez, instituido em 12 de Dezembro de 1885 por Florindo Duarte Guedes, e impresso na typographia de Guedes & C.ª. É politico, litterario e noticioso.

Em Shanghae deu-se á luz da publicidade em 6 de Outubro de 1888, o *Progresso*, semanario politico e de noticias, em cinco columnas, dirigido por Guedes & C.ª. Sahia ás sextas feiras. Terminou no meado de 1889. Foi o segundo jornal que na lingua de Camões se iniciou naquella cidade chineza. O primeiro, tambem de caracter politico e noticioso, denominava-se *Aquilão*, e veiu a lume em 1867. Poucos numeros produziu. (f)

Lisboa, Abril de 1893.

Gabriel Fernandes.

(a) Findou em 1890, tendo apparecido em 1883.

(b) Vae em volume 39.º e sae ás quintas feiras (?).

(c) Jornal politico e noticioso. Foi seu responsavel desde 17 de Janeiro de 1889 até...., o sr. Constancio José da Silva. Acha-se em volume XIV (4.ª serie), e sae aos sabbados.

Folha no formato de seis paginas com tres columnas cada pagina. É hoje o seu redactor principal o sr. José da Silva, advogado de provisão. Abriu no corrente anno de 1893 uma secção estrangeira (em inglez). É impresso na typographia da rua dos Prazeres, n.º 3.

(d) Está no 7.º anno. É seu assiduo collaborador o rev.º conego sr. Manoel José da Conceição Borges, vigario geral do bispado macaense.

Em Novembro de 1892 suspendeu temporariamente a inserção o *Macaense*, impresso ultimamente na typographia *Commercial*. Era primitivamente redigido pelo sr. commendador Antonio Joaquim Basto. Administrava a folha o sr. Secundino Antonio de Noronha.

(e) Colonia britannica a 40 milhas a leste de Macau.

(f) Veja-se o *Jornalismo de Macau* citado. O auctor espera fazer nova edição. V. *Jornal do Commercio*, de Lisboa, n.º 11:768.

A primeira obra que se publicou em Macau, no collegio dos jesuitas, e de que existe um exemplar na Bibliotheca da Ajuda, foi:—*Christiani pueri institutio adolescentiaeque perfugium: auctore Joanne Bonifacio S. J. cum ibri unius, et rerum accessione plurimarum:* 1588.

Nishim Shinjiski, foi o primeiro jornal regular que appareceu no Japão em 1872, debaixo da direcção de John Black, em Yokohama. Na actualidade publicam-se mais de 600 folhas periodicas indigenas. Antigamente as noticias mais importantes estavam escriptas em pranchetas de madeira, que os pregoeiros distribuiam publicamente.

A *Gazeta de Pekim* remonta ao anno 911 da era christã.....

NOTICIARIO

Fallecimento—Na segunda feira falleceu nesta cidade o sr. Gumersindo de Miranda Catalão, irmão do sr. Francisco de Miranda Catalão, e tio do sr. dr. Francisco de Miranda Costa Lobo, lente da Faculdade de Mathematica, e director do nosso collega da *Gazeta Nacional*.

O sr. Gumersindo foi sempre dedicado á causa da liberdade, tendo por isso de emigrar para o Brazil no governo de D. Miguel.

Nos movimentos populares de 1846 e 1847, coherente o sr. Gumersindo com as suas ideias, esteve sempre ao lado do povo.

Cidadão dotado de excellente caracter era estimado e respeitado por todos os que o conheciam.

Damos sentidos pezames ao irmão e sobrinho do illustre fallecido.

Diligencia importante—A auctoridade judicial procedeu na terça feira a uma diligencia de grande importancia.

Em virtude de denuncia de que se havia effectuado o furto de grandes valores da casa da fallecida sr.ª Maria do Patrocinio Castanheira, procedeu a auctoridade a uma busca em casa do sr. Antonio dos Santos Fonseca, morador na rua dos Gatos, e ahi foram encontradas, dentro de um vaso de flores, 1:195 libras, 74 meias libras, 89 moedas de 5$000 réis e 16 de 2$000 réis; noutro sitio mais 5 titulos de 500$000 réis cada um e 2 de 1:000$000 réis ao portador, 28 notas de 5$000 réis e 10 de 20$000 réis, 110$500 réis de prata grossa e 41$300 réis de prata meuda; e finalmente noutros sitios da casa, um cordão de ouro, e dinheiro de ouro e prata, no valor de 1:100$000 réis.

O sr. Antonio dos Santos Fonseca foi preso, mas no mesmo dia foi solto, tendo prestado fiança.

Ha outro cumplice neste crime, e que tambem se apoderou de outra somma muitissimo avultada; e contra elle procede a auctoridade judicial, apesar de ter apresentado em juizo os valores de que se tinha apoderado.

Grande incendio—Na quarta feira de tarde houve em Lisboa um grande incendio no mercado 24 de Julho, á Ribeira Nova, onde existia o deposito da exposição da Associação promotora de agricultura, que ficou inteiramente destruido.

No trabalho do incendio ficaram 8 homens feridos.

O edificio era da camara municipal, e estava seguro nas companhias *Fidelidade* e *Bonança* em 120:000$000 réis.

A Associação promotora de agricultura estava segura em 60:000$000 réis em 4 companhias.

Além d'estes havia outros seguros de menor importancia.

Interesses municipaes—Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Chamo a attenção da camara municipal para um objecto de grande necessidade.

É o caminho, que já está projectado, desde a gerencia do sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, o qual parte do bairro de S. José, pelo Penedo da Saudade, onde com frequencia se estão a dar casos, e darão, pela sua estreiteza e escuridão da noute.

Faz lembrar aquelle sitio a azinhaga das Cabeças, proximo do Senhor do Arnado, onde até de dia se faziam roubos.

Pois o caminho a que me refiro está nas mesmas circumstancias.

Ainda que se não alargasse o caminho só até á porta do sr. dr. Porphirio, já era um bom serviço.

Ficava o caminho mais alegre e vistoso, e não se praticariam as maroteiras que alli se praticam.

Fazem-se obras de menos necessidade.

Bastava que se alargasse agora o caminho, o que não era grande despeza, e depois se faria o resto.—*J. S. C.*»

Camara dos deputados—A ordem do dia na sessão de quarta feira era a questão da nacionalidade do sr. conde de Burnax, deputado eleito pelo circulo de Thomar.

Foi rejeitado o pedido que elle fizera de lhe ser permittido ir defender a sua causa á barra da camara.

Em seguida leu-se uma carta do mesmo sr. conde de Burnay, resignando o seu cargo de deputado, dizendo que vae tratar de justificar a sua nacionalidade nas estações legaes.

Foi acceita essa resignação, mas foi-lhe devolvida a carta, por ser inconveniente parte da redacção d'ella.

Camara dos pares—Na quinta feira foi approvado nesta camara o tratado com a Hespanha, depois de um notavel discurso do sr. conde de Casal Ribeiro.

A exposição de Chicago—*Nova-York*, 7.—Ante hontem e hontem passaram dias tristes para Chicago.

Por causa da exposição tem havido graves difficuldades no mundo financeiro. Alguns bancos e casas commerciaes estão em situação embaraçosa em resultado d'aquelle certamen.

Muitos estabelecimentos de credito tiveram abertos os escriptorios até hora mui adiantada para entregar depositos exigidos por milhares de depositantes, que estabeleceram assim a desconfiança contra essas casas.

Consta que serão officialmente declaradas muitas fallencias.

A cholera—*Madrid, 8 de Junho, á tarde.*—Redobraram as precauções sanitarias nas provincias limitrophes da França.

Em todas ellas é excellente a saude publica.

Segundo os ultimos telegrammas de França, apezar de serem mais numerosos os casos occorridos, a enfermidade acha-se limitada a casos isolados, sem se propagar.

Paris, 8 de Junho, á tarde.—Nos departamentos de Morbihan, do Hérault, do Aude e do Gard, adoptam-se energicas medidas sanitarias em vista da epidemia choleriforme.

Os medicos ainda ignoram como a epidemia foi importada.

O typho continúa decrescendo nos departamentos do norte, onde não se tem manifestado nenhum caso suspeito de cholera.

Noticias do Brazil—*Rio de Janeiro, 8 de Junho, ás 4 h. e 20 m. da t.*—Acaba de receber-se um telegramma do Rio Grande do Sul, noticiando que os principaes chefes revoltosos depozeram as armas.

Esta noticia causou a mais agradavel impressão.

Espera-se, portanto, que em breve esteja assegurada a paz naquelle estado.

O cambio bancario sobre Londres tem-se conservado a 10 ¹/₄ d., com tendencias para alta.

Doença do sr. Carnot—*Paris, 8 de Junho, á tarde.*—Diz o *Figaro* que o presidente Carnot teve hontem uma nova crise hepatica, da qual melhorou á noite sensivelmente; mas provavelmente terá de ir tomar as aguas.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

27 ARRENDA-SE o 2.º andar do predio n.º 29 na rua Oriental de Montarroio; tem bastantes commodidades. Preço barato. Trata-se na rua do Visconde da Luz, 22 a 30.

Bandeiras, balões, escudos, lanternas e copos de côres, etc.

PARA ILLUMINAÇÕES

26 ALUGAM-SE por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

ANTIGO ESTABELECIMENTO
DE
ANTONIO AMBROSIO
ADRO DE CIMA, N.º 7

ARRENDAMENTO

25 ARRENDAM-SE do S. Miguel em diante as casas da rua do Loureiro, n.os 55 a 59.

Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.

LEILÃO

24 NO DOMINGO, 11 do corrente, pelas 12 horas da manhã, serão vendidos todos os utensilios pertencentes a um restaurante, na praça do Commercio, n.os 55 a 57, constando de bancos, cadeiras, mesas, mostradores, trem de cozinha, louças, talheres, guardanapos, fogão e muitos outros objectos.

Tambem será vendido um bom bilhar com todos os pertences, se o preço convier.

NEVE

CAFÉ CENTRAL

Proprietario—José Marques Pinto

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

23 SORVETES, carapinhadas, cervejas, gazosas, refrigerantes, xaropes, etc., etc.

Cerveja Baviera de primeira qualidade, a melhor que se vende ao copo.

Batata para semente

22 ACABA de chegar ao estabelecimento de José Gomes, rua do Corvo, 51, uma importante remessa de batata de boa qualidade, que vende a 500 reis cada 15 kilos. Por isso previne os seus freguezes que precisem de comprar, para aproveitarem a occasião.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

EDITAL

Dr. Manoel Dias da Silva, provedor da Santa Casa da Misericordia.

21 FAÇO saber que por deliberação da mesa da mesma Santa Casa se acha aberto concurso, pelo espaço de 15 dias, para o provimento de dois logares de pensionistas pelo legado de Luz Soriano.

Os concorrentes a estes logares deverão apresentar na secretaria da Santa Casa, dentro do referido prazo, os seus requerimentos, nos quaes declarem a faculdade da Universidade que já frequentam, ou em que pretendem matricular-se no proximo anno lectivo, e para cuja matricula se achem já legalmente habilitados, a que juntarão os attestados e documentos que provem a sua capacidade e talento, pobreza e boa conducta moral e civil, devendo apresentar as certidões de todos os exames e actos que tenham feito, e das distincções, *accessits* ou premios que tenham obtido.

Os que forem providos tem direito á prestação de 15$000 réis mensaes, matriculas e livros, e a 100$000 réis concluido que seja o seu curso; e ficam sujeitos a apresentar á administração d'esta Santa Casa, todos os annos, antes de findar o mez de Agosto, a certidão authentica do resultado dos actos ou exames que fizeram em todas as materias do anno, que frequentaram no seu respectivo curso, do qual não podem mudar para outro conservando a pensão, e attestações da sua boa conducta passada pelos respectivos lentes ou pelas respectivas auctoridades administrativas.

Tambem faço sciente, para os devidos effeitos, que se algum dos alumnos do collegio dos orphãos administrado por esta Santa Casa, se habilitar para a matricula em alguma das faculdades da Universidade até ao dia 26 do corrente mez, será provido num dos logares de pensionista pelo legado de Luz Soriano, independentemente de concurso, nos termos do respectivo testamento.

Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 7 de Junho de 1893.

Manoel Dias da Silva.

Agradecimento

20 MARIA JOSÉ AUGUSTA BARATA DA SILVA e Antonio Maria Martins Coimbra, penhoradissimos com todas as pessoas de suas relações que se dignaram tomar parte na dôr que acabam de soffrer pelo fallecimento de seu filho e protegido Jacintho Adelino Barata da Silva, e na impossibilidade de poderem agradecer-lhes pessoalmente como o desejavam fazer, protestam por este meio a todos o seu eterno reconhecimento.

Coimbra, 9 de Junho de 1893.

Maria José Augusta Barata da Silva.
Antonio Maria Martins Coimbra.

ARRENDA-SE

19 UMA casa com loja propria para commercio na rua do Corvo, com os n.os de policia 41 a 47.

Trata-se com o ill.mo sr. Manoel Augusto da Silva, rua do Corvo.

VENDA DE CASA

18 NA RUA Oriental de Mont'arroio vende-se, convindo o preço, a casa azul com os n.os 101 a 103. É livre de foro, tem deposito d'agua, canalisação para gaz e terraço. Vende-se em separado, ou com outras duas pequenas e terraços, que estão juntas, e com saida pela travessa da mesma rua.

Se convier ao comprador póde ficar, mediante combinação, com parte do dinheiro. Para tratar com o dono Manoel Martins Ferreira, Montes-Claros.

VENDA DE IMPORTANTES PROPRIEDADES

ULTIMAS PRAÇAS

A commissão liquidataria da casa da Bahia faz publico que a venda das propriedades pertencentes á mesma casa, situadas nas freguezias de Santo Antonio dos Olivaes, Santa Cruz, Trouxemil, Antuzede, S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre, Lamarosa, Anobra, Pereira, Arzila, Nazareth da Ribeira, S. Martinho do Bispo e Campo de Villa Pouca, terá logar

No dia 11 de Junho, ao meio dia, em Coimbra, no pateo da Inquisição, nos celleiros da casa.

A venda das propriedades pertencentes á mesma casa, situadas nas freguezias da Carapinheira, Villa Nova da Barca, Verride, Meãs, (Treixede), Santo Varão, S. Martinho, Paião, Samuel e Alfarellos, terá logar

No dia 18 de Junho em Montemór; e nos dias seguintes conforme se annunciar.

Esclarecimentos no escriptorio, Sophia, 22, 1.º, Coimbra.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
moscas

16 ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e deposito em Portugal, rua dos Fanqueiros*, 114, 1.º *andar—Lisboa*: venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

ARRENDAMENTO

15 ARRENDA-SE uma loja, onde actualmente está um talho, sita na rua do Pateo da Inquisição, n.os 3 a 5, (Largo da Cadeia).

Para tratar, na mesma rua, n.º 1.

NEVE

A melhor e mais bem fabricada em Coimbra

No café Commercio, de Marques da Silva, rua do Visconde da Luz.

14 SORVETES, carapinhadas, refrigerantes, gazosas, xaropes e cerveja engarrafada, de todas as qualidades e da pipa, a 40 réis o copo (da fabrica da Trindade).

Vinho verde d'Amarante de 1.ª qualidade a 100 réis o litro; de 5 litros para cima a 90 réis.

INSTRUMENTOS CIRURGICOS

13 VENDEM-SE carteiras, estojos e mais instrumentos pertencentes á arte de cirurgia.

Na rua de Fernandes Thomaz, n.º 20, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, se podem ver e ajustar.

ARRENDAMENTO

12 ARRENDA-SE a casa da quinta do Cidral, cuja casa está localisada no sitio mais bonito que ha á roda de Coimbra. Tem tambem a vantagem de ter alli muito boa agua e com abundancia.

Para tratar na Casa Havaneza ou na mesma quinta.

PIANO

11 VENDE-SE um vertical em muito bom estado e por preço modico. Informa o sr. Francisco Lopes Lima de Macedo, na quinta de Santa Cruz.

10 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

Diccionario de synonymos latinos

POR

H. BRUNSWICH

REVISTO

PELO

Dr. João Manoel Corrêa

Professor do Lyceu Central e do Instituto Industrial e Commercial do Porto

E

Francisco de Faro Oliveira

Professor do mesmo Instituto

Vende-se nas livrarias de Manoel d'Almeida Cabral, Francisco de França Amado, José Diogo Pires e no Centro d'assignaturas de Antonio de Paula e Silva.

Preço 600 réis, e pelo correio 630 réis.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

9 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem casado com filhos e viuvo tambem com filhos.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir.

ATTENÇÃO

8 ALUGAM-SE 1.º e 3.º andares da casa da rua da Moeda, 76. Na mesma casa se darão esclarecimentos.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

7 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 176.—Coimbra.

ARRENDAMENTO

6 ARRENDA-SE um grande celleiro no largo do Mendonça, n.º 5.
Trata-se com José de Sousa Gonzaga.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se no Grandella

Passagens de graça para o Brazil

4 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

EMPREITADA

3 LINO DO VALLE dá de empreitada o trabalho de pedreiro, do interior do predio construido, no sitio do Arnado. Recebe propostas até ao dia 11 do corrente. Rua da Sophia, 181.

FEITOR

2 PRECISA-SE de um homem de 30 a 40 annos que saiba escrever correctamente e esteja pratico em contas, para administrar uma casa. Toma-se interno ou externo e prefere-se que seja de fóra da cidade.

Quem pretender póde dirigir-se em carta fechada, para ser procurado, á rua do Caminho de Ferro, n.º 31.

CASA

1 ARRENDA-SE o 2.º andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do pateo da Inquisição. Trata-se na praça do Commercio, n.os 1 a 5.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:775

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 13 DE JUNHO DE 1893

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

46.º ANNO

A restauração dos frades

O que eram os frades, que se trata agora de restaurar, vê-se pelos numerosos factos de intolerancia e de vingança por elles praticados.

José Maria de Sousa Monteiro, no tomo IV da sua *Historia de Portugal*, depois de dar conta da execução em Lisboa dos desditosos brigadeiro Alexandre Manoel Moreira Freire, segundo tenente de artilheria José Gomes Ferreira Braga, tenente desligado do exercito Joaquim Vellez Barreiros, soldado nobre da brigada real da marinha Jayme Chaves Scarnichia, e aspirante a guarda marinha Antonio Bernardo Pereira Chaby, passa a narrar as execuções dos 10 infelizes martyres da liberdade na Praça Nova do Porto, e a esse respeito diz o seguinte:

«O sangue de Moreira e de seus infelizes companheiros tinha augmentado o furor do partido vencedor, a alçada do Porto recebeu ordem de se apressar com a sentença dos cabeças e comprometidos na revolução de 16 de Maio do anno anterior; sentença que se proferiu no dia 9 d'Abril. No dia 6 de Maio, desprezados os embargos que interpozeram os condemnados, foram no dia seguinte (7) enforcadas em duas forcas que se haviam levantado na Praça Nova, as seguintes pessoas:

1.º Joaquim Manoel da Fonseca Lobo, tenente-coronel de caçadores n.º 11.

2.º Francisco Silverio de Carvalho, fiscal do contracto do tabaco.

3.º Francisco Manoel Gravito da Veiga e Lima, desembargador da casa da supplicação.

4.º Manoel Luiz Nogueira, advogado da relação.

5.º José Antonio d'Oliveira Silva Barros, 1.º guarda-livros do contracto do tabaco.

6.º Clemente da Silva Mello Soares de Freitas, juiz de fóra da Villa da Feira.

7.º Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos, tenente-coronel do regimento de milicias da Louzã.

8.º José Maria Martiniano da Fonseca, bacharel.

9.º Antonio Bernardo de Brito e Cunha, contador da real fazenda.

10.º Bernardo Francisco Pinheiro, capitão d'ordenanças da Villa da Feira.

Estas execuções, a que foram obrigados a assistir Victorino José da Silva Teixeira de Queiroz, Manoel José Peixoto, e José Ferreira Pestana, os quaes foram depois degredados por toda a vida para os presidios d'Africa ou da India, devemos dizel-o para honra de nossos compatricios, encheu de luto e consternação todos os habitantes; mesmo aquelles que pertenciam ao partido de D. Miguel, mas que prezavam a sua honra, encerraram-se em suas casas: toda a cidade parecia um vasto deserto, *as ruas eram apenas transitadas por alguns da mais infima gentalha, e frades.*

Era d'esta gente que se via no logar da execução, levantando gritos de viva D. Miguel, quando algum dos desgraçados rendia o ultimo alento.

Nos conventos dos Congregados e Loyos, um dos quaes estava ao lado e outro em frente da Praça Nova, achavam-se as janellas atulhadas de amigos e parentes dos frades, e até mulheres, para alli festejarem este acto horroroso com banquetes e festanças.

Alem d'estes, foram condemnados a degredo perpetuo, ou temporario com açoutes, Ignacio José da Rocha; o padre Manoel Rodrigues Braga, da Congregação do Oratorio; Frei João de Santa Rita Barca; José d'Azevedo; Frei Faustino de S. Gualberto; José das Neves Mascarenhas e Mello; Antonio José Vieira Mendes, e muitos outros; e a todos foram os bens confiscados para a camara real.

Além d'estes assassinatos cubertos com as formulas protectoras das leis, e perpetrados por juizes que tão vilmente prestavam seu ministerio ás vinganças d'um principe sanguinario; como se ainda não fossem sufficientes para cevar a ferocidade dos agentes da usurpação, outros se praticavam pela plebe amotinada de proposito, como aconteceu em Villa Viçosa, onde *setenta* presos, e muitos dos quaes eram officiaes militares, e outros cidadãos de differentes classes, quando eram conduzidos de Lisboa ás prisões d'Elvas, *foram assassinados tumultuariamente por pessoas apostadas para isso pelos frades.*

O governo fechou os olhos sobre este attentado, o que deu origem a muitos outros, que ficaram egualmente impunes.»

Tudo isto é confirmado pelo austero escriptor, Simão José da Luz Soriano, na sua *Historia da guerra civil e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal.*

E nós podemos ampliar o que diz José Maria de Sousa Monteiro, na sua *Historia de Portugal.*

Não foi só no Porto que os frades manifestaram publicamente a maior alegria por occasião das horrorosas execuções dos 10 martyres da liberdade no dia 7 de Maio de 1829.

Em Coimbra viu-se egual scena de canibalismo.

Nesta cidade, quando no dia 12 do referido mez de Maio se tratava de espetar na ponta de um pinheiro a cabeça do infeliz Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos, no largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio, e que todo o povo fugia para não presencear tão medonho espectaculo, viu-se o acto repugnantissimo de se encher de frades a loja de pannos do sr. João Lopes de Sousa, com frente para a rua do Corvo e largo de Samsão, para assistirem a este acto medonho; e como o batalhão de caçadores 8 estava formado em volta do largo de Samsão, e embaraçava os frades de gosarem á vontade aquelle *alegre espectaculo*, os mesmos frades trouxeram para as portas os bancos da loja, para, subindo acima d'elles, d'alli dominarem as praças do dito batalhão.

Não foi, portanto, só no Porto, conforme diz José Maria de Sousa Monteiro, que os frades, estes defensores do *altar* e do *throno*, festejaram aquelle horroroso morticinio.

*

No dia 8 de Dezembro de 1829, na egreja de S. Thiago d'esta cidade, por occasião da festa de Nossa Senhora da Conceição, pregou um frade do collegio de S. José dos Marianos.

Todo o sermão não constou senão das mais infames diatribes contra os liberaes, a quem elle chamava *malhados* e *pedreiros livres; e dos milagres que Nossa Senhora da Conceição tinha feito a favor de D. Miguel.*

No fim do sermão, o frade energumeno, exclama do pulpito em altos berros — *Viva el-rei o sr. D. Miguel I!*

E os miguelistas que enchiam a egreja respondem em estrondosos alaridos — *Viva! Viva!*

Isto num templo, e estando o Santissimo Sacramento exposto!

*

No dia 31 de Maio de 1832 fez a Ordem Terceira uma procissão de penitencia por causa da cholera morbus, que tinha entrado em Paris, o que havia causado em Coimbra grande terror.

O famigerado e sanguinario frade de S. Francisco da Ponte, Fr. Francisco de Santa Rosa de Viterbo Moreira Braga, de uma das janellas da casa em que habitava o negociante de mercearia, o sr. João Antunes de Macedo, no largo de Samsão, em logar de recommendar a caridade, não fez mais de que proclamar toda a qualidade de perseguições aos *malhados*; dizendo que era pelos seus crimes que aquella epidemia tinha vindo á Europa.

Nada poupou o indignissimo frade. Até as *malhadas* não escaparam aos seus torpissimos insultos.

E não era só este Fr. Braga que insultava as *malhadas*.

A mesma infame linguagem era usada por outro defensor do *altar* e do *throno*, o famoso Alvito Buella.

Dizia elle no seu sanguinario periodico *Defeza de Portugal:*

«Alguem ha que se recorda com horror, *outros com prazer*, da carniceria que teve logar, ao toque dos sinos, á hora de vesperas, na Sicilia, a 30 de Março de 1283, á qual nem um só francez escapou, fosse militar ou paizano, casado ou solteiro, ecclesiastico ou secular, velho ou moço. Até as mulheres não foram privilegiadas; sendo assassinadas, com particular cuidado as que se achavam prenhes, para que a raça dos francezes deixasse de existir na Sicilia...

Logo, das vesperas sicilianas, se ellas fossem justas, não devem escapar as **malhadas, ou velhas ou novas, ou desembaraçadas ou gravidas;** *e estas não só em razão de si mesmas,* **como pelos fetos de iniquidade, marcados já no ventre com o ferrete da malhadice.»**

Linguagem horrivel esta!!!

E note-se que este incitamento á *matança das mulheres*, para com a sua morte se extinguir a geração liberal era publicado com a *previa licença* do governo de D. Miguel!

*

O façanhudo Fr. Fortunato de S. Boaventura, que mereceu a D. Miguel ser por elle nomeado arcebispo de Evora, depois de ter no seu sanguinario periodico o *Punhal dos Corcundas*, pugnado para que em Portugal se *restabelecesse a inquisição*, esse tribunal de horrorosa memoria, proclamava no seu não menos sanguinario periodico a *Contra Mina*, a *matança geral* dos liberaes, a quem elle chamava pedreiros livres.

Este energumeno frade, depois de procurar mostrar a necessidade de serem mortos *todos* os liberaes, acrescentava: — «**pois homem morto não falla, nem pega em armas;** *e a experiencia tem mostrado que é este o unico remedio, que póde curar perfeitamente a cholera morbus da pedreirada; o que affirmo, sem o mais leve receio de me chamarem sanguinario ou esturrado, ou de pedirem satisfações, por eu desejar* **que o genero maçonico tivesse uma só cabeça, que fosse cortada de um golpe, afortunado golpe, que nos daria uma paz duradoura e firme.»**

Vejam que moral de frade!

O outro não menos sanguinario defensor do *altar* e do *throno*, José Agostinho de Macedo, dizia no seu infame periodico o *Desengano*, publicado por *ordem superior:*

«Eu desejava que se *exterminassem* (os pedreiros livres) como se *exterminaram os lobos em Inglaterra;* isto é, **que se matassem todos em uma só montaria.**

É verdade que a minguada população do reino, de que tanto se queixam, ficaria como depois do S. Miguel uma vinha vindimada, cacho aqui, bago acolá, porque o rabisco levava tudo, e a *seara é immensa!*

A ideia de *montaria* é com effeito original! Veriamos **cair á bala** o que viram os judeus no deserto, nuvens e nuvens de codornizes cair dos ares para saciar a sua fome, *nuvens de pedreiros em terra* **para satisfazer o nosso desejo e saciar o nosso appetite...**

Pois atirem-lhes, como fazem os d'aldeia (ao apparecimento de um lobo) e não haja arcabuz, foice, pau, pedra, olho de enchada, que lhes não vá á cabeça, como se costuma fazer a um lobo damnado, e em quanto derem signal de vida, não os deixem.»

Nunca acabariamos se quizessemos aqui publicar tudo quanto os frades e em geral os sectarios do absolutismo pregavam dos pulpitos e publicavam pela imprensa, com *previa auctorisação do governo de D. Miguel*, e até por *ordem superior*.

Não eram factos isolados; era um systema sanguinario estabelecido, applaudido e protegido pelo governo.

•

Os confessionarios eram outros tantos elementos de facciosismo politico exercido pelos frades, os quaes chegavam a negar a absolvição ás familias liberaes.

Em Coimbra capturaram as auctoridades de D. Miguel a liberaes, que estavam escondidos, depois de terem os frades obrigado ás criadas d'elles a denuncial-os nos confessionarios!

•

Quem nos havia de dizer, depois de tudo isto, que chegariamos a ver as diligencias que se estão a fazer, para se restaurarem os frades!

Ah! que se podessem sair dos tumulos os bravos que luctaram e derramaram o seu sangue em defeza da causa da liberdade,—que espanto lhes não causaria ver estes tramas para se inutilisarem todos os seus sacrificios!

E que diriam elles se vissem muitos *falsos liberaes*, verdadeiros *traidores á causa da liberdade*, a auxiliarem esta conspiração fanatica e de absolutismo!

Ao menos Joaquim Antonio de Aguiar já não póde presencear a affronta que se pretende fazer á sua honrada memoria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CIRCUMSCRIPÇÕES HYDRAULICAS

Consta-nos que o sr. ministro das obras publicas, provocado na respectiva commissão pelo deputado por este circulo o sr. Alberto Monteiro, dissera que pensava em dividir o paiz em tres grandes divisões hydraulicas; ficando a 1.ª com séde no Porto, abrangendo os rios Douro, Lima e Minho; a 2.ª com séde em Coimbra, abrangendo os rios Vouga e Mondego, e as barras d'Aveiro e Figueira; e a 3.ª em Lisboa, abrangendo o Tejo e Sado.

As pequenas obras ficarão a cargo da direcção das obras publicas.

Se o sr. ministro das obras publicas realisar o seu projecto, prestará um importantissimo serviço aos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego, os quaes muito estão soffrendo com a mudança da séde da circumscripção hydraulica, de Coimbra para o Porto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Mattoso Corte Real

Quando vemos a audacia com que se pretende restaurar em Portugal as chamadas ordens religiosas; quando se ousa já apresentar propostas de lei na camara dos deputados para a restauração da fradaria, muito folgâmos com o nobilissimo procedimento do digno deputado por este circulo de Coimbra, o sr. Mattoso Corte Real, manifestando no parlamento, com a necessaria firmeza as suas crenças liberaes e independentes.

Nem outra cousa era de esperar do representante de uma cidade liberalissima, como sempre foi a de Coimbra, e que tanto soffreu pela causa da liberdade.

Já na sessão de 25 de Julho de 1890 o sr. Mattoso Corte Real apresentou uma proposta para a nomeação de uma commissão parlamentar encarregada de inquirir, pelos meios que julgasse mais adequados, se em Portugal existiam algumas corporações religiosas, em contravenção das leis em vigor.

Na sessão de 6 de Agosto do mesmo anno insistiu pela resolução da sua proposta.

•

Agora, na sessão de hontem da camara dos deputados, o sr. Mattoso Corte Real, referindo-se ás successivas representações que teem chegado á camara, pedindo o restabelecimento das ordens religiosas, censurou os que andam fazendo tão reaccionaria propaganda, e perguntou o que é feito d'uma commissão ha tempos nomeada, e de que fazia parte o proprio sr. Bernardino Machado, para inquirir das casas religiosas estabelecidas em Lisboa, e perguntou qual é a opinião do governo a esse respeito.

Respondeu o sr. ministro das obras publicas, que a commissão prosegue nos seus trabalhos, e que ainda não é chegada a occasião do governo dar opinião sobre o assumpto. E' no emtanto de parecer que o estado em caso algum póde alienar o direito de fiscalisação ás casas religiosas.

O sr. Mattoso Corte Real estranhou a resposta do sr. Bernardino Machado, e insistiu novamente em saber qual a opinião do governo sobre as ordens religiosas.

Disse que elle orador ha de oppôr-se com todas as forças ao renascimento dos conventos.

Insistiu em saber se o governo está disposto a fazer cumprir as leis contra as congregações religiosas.

O sr. Bernardino Machado tornou a dizer que a commissão está trabalhando e que o governo ha de saber conciliar as crenças religiosas do paiz com os seus sentimentos liberaes.

A isto diremos que a resposta do sr. Bernardino Machado, que é calculadamente ambigua, não póde satisfazer o partido liberal.

E' mister estar álerta, e que a imprensa liberal independente, e os deputados honrados como o sr. Mattoso Corte Real estejam na brecha combatendo os reaccionarios e os seus planos.

Álerta!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O desembargador Gravito

Um dos infelizes executados no Porto, pela mais cruel tyrannia, no dia 7 de Maio de 1829, foi o illustre desembargador Francisco Manoel Gravito da Veiga e Lima.

Para que se veja a barbaridade da sentença que o condemnou á morte, basta dizer que os crueis juizes da alçada não acharam mais culpas para lhe imputar, do que ter sabido com antecedencia da revolução, que se effectuou em Maio de 1828; que quando passaram em Aveiro 3 membros da junta do Porto, que vinham para Coimbra, os visitára, e que assistira ao jantar que lhes dera a camara municipal de Aveiro.

São estes os *horrorosos* crimes pelos quaes foi condemnado á morte o infeliz Gravito!

Quando este illustre cidadão, victima da maior tyrannia, estava já no oratorio, para ser executado, escreveu a seguinte sentidissima carta a sua estremosa filha:

«A vicissitude da sorte, querida filha, tão variavel, como a chamada fortuna, collocou ao teu carinhoso pae na lista dos criminosos, e hoje é victima do odio, da vingança e da arbitrariedade.

Proximo já dos ultimos momentos, de ti me recordo com vivissima saudade; eu te consagro os meus suspiros, como o vinculo mais doce, que prende a minha existencia; a tua memoria me é cara, e no meu inopinado infortunio, tua imagem querida existe a par de mim; tu perdes um pae, o melhor dos teus amigos; elle é roubado ao teu coração innocente para ser votado ao cadafalso; mas nem por isso é hoje indigno de ti, sem protecção e sem abrigo: a tua perda é irreparavel, e eu espero, minha filha, que nunca a vejas indemnisada; ninguem subtituirá a teu pae.

Muito desejo te conserves sem alguma outra relação social, para não empenhares teu coração na sorte de um outro homem, em quem se puna, como em mim, a virtude, e ponha a tua em lances amargurados; se, porém, outro for o teu destino, te rogo que prefiras um homem dos sentimentos e dos principios de teu pae, na certeza de que nem estes, nem o patibulo, em que vou terminar meu dias, podem servir-te de opprobrio.

Adeus, minha querida filha, adeus para sempre.—Gravito.»

Com estes honrados sentimentos a favor da causa da liberdade morreu o infeliz Gravito, sendo-lhe a cabeça cortada pelo algoz e conduzida para Aveiro.

•

Bem longe estava de pensar o illustre e desditoso Gravito, quando escreveu no oratorio esta commovedora carta a sua filha, que a execução d'elle e de seus infelizes companheiros na Praça Nova do Porto, havia de ser presenceada com todas as demonstrações de selvagem alegria pelos frades: e que depois de uma formidavel lucta para libertar Portugal do governo oppressor, havia, no anno de 1893, de se tratar audazmente de restaurar neste paiz as chamadas ordens religiosas, grandes fautoras do absolutismo e das maiores perseguições aos liberaes.

E ainda muito mais longe estaria de julgar que esse restabelecimento havia de ser promovido e applaudido, não pelo famoso periodico miguelista o *Correio do Porto*, mas por outros periodicos, que tacitamente assim viriam a desprezar a memoria d'aquelles que derramaram o seu sangue e deram a sua vida pela causa da liberdade!

Veja-se como se recompensam os sacrificios das victimas da tyrannia!

Quanto estão longe os actuaes coadjuvadores da reacção fanatica e do absolutismo, do caracter austero d'aquelles a quem foi tirada a vida pelos sectarios do mais cruel absolutismo, d'esse absolutismo fortemente auxiliado pelos frades.

Que contraste entre os homens d'aquella epocha e os de hoje!

Até onde se desceu!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UM FACTO GRAVE

Com este titulo diz o nosso illustrado collega do *Correio da Tarde*, de Lisboa, o seguinte:

UM FACTO GRAVE

Fallámos outro dia na necessidade e conveniencia de se saber o que é que tem feito a commissão, presidida pelo sr. conselheiro Antonio de Serpa Pimentel e encarregada de investigar ácerca da existencia de congregações religiosas, não auctorisadas, em Portugal. São decorridos tantos mezes sobre a nomeação d'esta commissão e ao mesmo tempo tem-se feito tão extraordinario silencio com relação ás suas investigações e trabalhos, que nos parece haver o assente proposito de evitar a todo o transe a declaração official de que, contra as leis do reino, existem no paiz numerosas congregações com regras, votos e profissões, constituindo propriedade, praticando todos os actos caracteristicos d'uma existencia legal, perante a indifferença, se não com a connivencia das auctoridades constituidas!

Nunca fomos animados do espirito da intolerancia, mas d'ahi a conservar-nos silenciosos perante o abuso de liberdade que representa um ataque directo ás leis do reino, uma desconsideração aos poderes constituidos e uma affronta ao principio da auctoridade, vae uma grande distancia. Collocadas fóra da acção das leis, essas congregações e associações, tem na irregularidade da sua instituição a defensa para a fiscalisação dos poderes publicos e os factos mais d'uma vez tem provado como esse singular regimen d'excepção lhes tem sido util e proficuo, mesmo em casos bastante graves. Póde isto ser? Deve isto ser?

Não nos parece que semelhante situação se possa prolongar por mais tempo, e de duas uma—ou o governo legalisa (se tiver força para isso) a situação irregular das congregações religiosas, ou cumpre e faz cumprir rigorosamente as leis que não permittem a sua existencia em Portugal. Cremos que nada mais simples, nem mais justificado.

Estas considerações foram-nos suggeridas por uma informação que acabamos de receber e que representa um facto bastante grave. A filha de um antigo professor do lyceu nacional de Lisboa, cavalheiro muito illustrado e respeitado, que uma dolorosa enfermidade assaltou, filha que era o seu braço direito, a alegria e o enlevo da sua casa, abandonou-o ha dias, dizendo vir passar os dias com uns parentes, mas recolhendo se a um instituto de irmãs de caridade na rua do Quelhas, d'onde escreveu á familia revelando o seu proposito de abandonar o mundo para se entregar ao serviço de Deus!

O estado da desolada familia é o mais angustioso e dilacerante, tanto mais quanto lhe foi egualmente communicado que a filha *professaria no proximo mez de Setembro*, dependendo apenas a profissão de se reconhecer que ella está completamente desapegada *das cousas mundanas!* Isto está se passando em Lisboa, apesar da commissão presidida pelo sr. conselheiro Antonio de Serpa Pimentel parecer nada ter encontrado a este respeito!

Não comprehendemos esta religião que manda uma filha abandonar o pae velho, enfermo, acabrunhado, abandonar a mãe e as irmãs, para se ir metter num convento com o fim de exercer a caridade para com os extranhos, quando melhor fôra começar por exercel-a com a sua familia, poupando-a a desgostos, a torturas e a soffrimentos.

Para tratar dos extranhos, abnegação e desinteresse, para tratar do pae paralytico, quasi demente, indifferença e repulsão. Desejariamos que os protectores e defensores d'estas singulares congregações nos explicassem como é que póde ser do agrado de Deus que uma filha abandone seu proprio pae, para ir de olhos enxutos e de coração á larga, internar-se num convento.

Extranha moral esta, que tão fundamentalmente contraria os principios essenciaes da religião christã! E' esta moral evangelica, esta paz domestica, este exemplo social que querem pôr bem em evidencia os sonhadores que querem restabelecer as ordens religiosas em Portugal?»

O CONIMBRICENSE de 13 de Junho de 1893

O facto a que allude o *Correio da Tarde* não é mais do que um dos muitos que se estão praticando no reino.

Os frades e os jesuitas, que já neste paiz se acham estabelecidos de facto, estão dominando e fanatisando com a sua astucia as familias, e por esse meio conseguem que as esposas e as filhas desamparem seus maridos e seus paes para irem para os collegios e conventos por elles estabelecidos, com a criminosa tolerancia e connivencia dos governos e dos *falsos liberaes*.

•

E' inaudito o que se está praticando em Portugal, sem que haja a mais insignificante providencia das auctoridades.

Vendo-se os reaccionarios assim tolerados, e mesmo protegidos pelos governos, e pelos *traidores á causa da liberdade*, ousam já reclamar o estabelecimento legal dos frades.

E conseguil-o-hão se os sinceros liberaes, *monarchicos* e *republicanos*, se não unirem e fortemente protestarem contra este trama, ha muito planisado.

Cruzem os braços e verão até onde chega o imperio da fradaria, altamente protegida.

Hão de chorar os chefes de familia, mas já sem remedio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

QUADRO GRAPHICO

O nosso illustrado amigo o sr. A. X. da Silva Pereira teve a bondade de nos offerecer um exemplar do seu primoroso e utilissimo — *Quadro graphico dos reis de Portugal e duques de Bragança, desde o conde D. Henrique de Borgonha até S. M. el-rei o senhor D. Carlos I.*

É um quadro de grande formato, onde os alumnos tem um notavel auxilio para o conhecimento da nossa historia de Portugal, facilitando-lhes conhecimentos, que aliás não obteriam sem um improbo trabalho.

A antiga *Junta consultiva de instrucção publica do reino* classificou este quadro de um *bem meditado plano para o estudo da historia pratica*.

O *Jury internacional da exposição internacional de Paris em 1889*, classificou o dito quadro de *muito intuitivo e de muita utilidade para as creanças*, e conferiu ao seu auctor o diploma de *menção honrosa*.

E a *Inspecção da primeira circumscripção escolar* foi de parecer que este quadro *deve ser adoptado nos collegios onde se ensina a historia de Portugal*.

Depois de 10 annos de esforços por parte do seu illustrado auctor, acha-se emfim publicado o valiosissimo—*Quadro graphico*.

O preço é apenas de 300 réis em papel inferior, e de 500 réis em papel superior; o que demonstra que o sr. Silva Pereira não teve em vista o interesse.

Vende-se nas livrarias do costume, e as requisições podem ser feitas ao auctor, no largo do Regedor, n.º 11, (ao Rocio), em Lisboa.

Damos os parabens ao nosso amigo o sr. A. X. da Silva Pereira por este importante serviço que fez á instrucção popular.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Influencia do clero na sociedade portugueza

(CONTINUAÇÃO)

A passagem do *missionario fradesco* por quatro seculos nas nossas possessões africanas deixou a apregoada civilisação, que esteve em risco de despovoar completamente aquellas regiões.

Bem sei que se mencionam nos roteiros dos viajantes, com o calor e colorido artistico, umas ruinas de conventos e egrejas em S. Salvador do Congo, e que se lamenta a perda das *christandades*, alli estabelecidas noutro tempo e agora abandonadas e caidas de novo na idolatria.

Pela grandeza das edificações não se demonstra a prosperidade d'uma época; podera servir ás vezes para julgar e condemnar a desorganisação da sociedade a que taes edificações se referem.

Se as bellezas do Parthenon attestam a civilisação grega no tempo de Pericles, a monstruosidade das Thermas de Caracalla poderá quando muito servir para nos mostrar como era grande, mas tambem como estava decadente e prevertido o imperio romano, reduzido á triste condição de propriedade d'um despota ou d'um doido.

Quem obrigou o clero, que tanto exalta a propria abnegação, a abandonar aquellas egrejas e deixar perder o fructo de tão *productivas* missões? Procurem a causa na mudança da residencia dos bispos para Loanda, já porque não queriam soffrer as maiores difficuldades da vida numa povoação sertaneja, já por não poderem supportar as exigencias e manejos dos *bondosos* frades, que, alli, como por toda a parte, entendiam ser fraca remuneração dos seus *merecimentos* a acquisição de todos os proventos da exploração religiosa.

Na velha Goa tudo são conventos e egrejas, que, ou de pé ou em ruinas, attestam, não o grande esplendor a que ascendeu o christianismo nos tempos do nosso poderio, mas a força dos meios empregados para fazer reverter em beneficio do clero a melhor parte da riqueza publica.

Onde a influencia do clero se fez melhor e mais proveitosamente sentir foi no Brazil. Ahi sim. Se hoje aquella vasta região abriga uma população, já numerosa, rica e em progressiva prosperidade; se as diversas tribus selvagens, que habitavam nas suas vastas florestas, são hoje um povo *civilisado* e *christão*; se o negro importado da Africa alcançou a alforria e é hoje livre; se tudo alli sente a influencia civilisadora do trabalho productivo, é ao clero e particularmente aos jesuitas que esse resultado é devido!

Chega a ser ridicula tal affirmativa, tão louca pretensão!

Onde se encontram no Brazil os descendentes dos indios indigenas formando centros de população civilisada?

Bem sei que, quando os jesuitas chegaram á região das minas e descobriram os ricos *filoens a civilisar*, procuraram captar a benevolencia dos indios e conseguir d'elles o trabalho de que careciam na extracção dos ricos productos.

Era o seu proprio interesse e não o do indigena que os levou a ser mais humanos, porque quando aos seus fins se oppunha qualquer resistencia, não vacilavam em empregar a violencia ou os meios mais criminosos para a quebrar ou desfazer.

Com que *cuidado* o *humilde* e *pobre* jesuita combateu no rico paiz das missões a intervenção de qualquer outro poder, que não fosse o seu, e até a intervenção do proprio governo, que elle não consentia nem reconhecia naquella região, que chamava sua! Tudo isto por causa da civilisação do indio!

Ao inepto e corrupto Pedro II succedeu o fatuo e devasso João V.

O Brazil lança nas perdularias mãos do fanatico e prevertido monarcha as prodigiosas riquezas das suas minas, que a *providencia* havia patenteado aos exploradores.

S.

NOTICIARIO

Chegada e visita—Acham-se nesta cidade os nossos amigos os srs. Eduardo Abreu, deputado da nação, e Magalhães Lima, director do *Seculo*.

Estes nossos amigos fizeram o favor de nos visitar neste escriptorio, onde nos ouviram ácerca dos tramas reaccionarios, com a firmeza de que somos capazes em a nossa edade de 71 annos.

Afogado—No dia 10 do corrente, por 12 ½ horas do dia, morreu afogado no rio Mondego, Manoel Fernandes, de 12 annos de edade, filho de José Fernandes, já fallecido, e de Joanna Nunes, natural das Cualhadas, freguezia de S. Martinho do Bispo, que indo nadar na companhia d'alguns rapazes, apenas se deitou á agua morreu instantaneamente.

Prisões—Por mandado da auctoridade judicial d'esta comarca foram presos hontem por Cesar José da Motta, chefe da 1.ª esquadra, e remettidos para o tribunal, os réus José da Silva do Espirito Santo, servente na bibliotheca da Universidade e morador no Lagar Novo, e João Carlos Falcão, sapateiro, morador em Sant'Anna, pronunciados por terem na noute de 16 para 17 de Janeiro do corrente anno offendido voluntaria e corporalmente, aos Arcos do Jardim, um guarda do corpo de policia civil d'esta cidade.

Concerto—O distincto artista o sr. Julio Caggiani, violino concertino do theatro de S. Carlos, que deu ha dias, no salão da Associação dos Artistas um concerto, que foi muito applaudido, ha de dar ámanhã outro concerto no mesmo local.

Academia de Santo Thomaz de Aquino—No domingo houve no seminario diocesano d'esta cidade a festa annual da Academia de Santo Thomaz de Aquino.

Devidamente agradecemos o obsequioso convite que nos foi dirigido.

Bispo conde—Fomos obsequiados pelo ex.mo sr. bispo conde com um exemplar d'esta sua recente publicação:

—*«Bispado de Coimbra—Os mosteiros de Lorvão e de Santa Clara e o templo da Sé Velha.*

«Coimbra—Typographia do Seminario.»

Muito agradecemos a offerta que o illustre prelado diocesano teve a bondade de nos fazer.

Festa de Santo Antonio do Paço do Conde—No proximo sabbado haverá no Paço do Conde uma festa a Santo Antonio, constando de illuminação, fogo, balão e musica, das 8 ½ ás 11 da noute.

No domingo, 18, haverá missa ás 8 horas da manhã na capella do Paço do Conde, e de tarde musica das 6 ás 9 horas e arrematação de fogaças.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Gumersindo de Miranda Catalão, filho de Marco Antonio Miranda e D. Rita Maria Theresa d'Oliveira Costa, de Bragança, de 85 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 4.

Henrique Padró, filho de João Aimami e Josepha Padró, de Hespanha, de 42 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 5.

Corina, filha de pae incognito e Julia Carvalho, de Coimbra, de 3 mezes. Falleceu de bronchite capilar, no dia 9.

Candida d'Assumpção, filha de José Maria e Maria Mendes, de Coimbra, de 54 annos. Falleceu de bronchite asmatica, no dia 10.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:918.

Hygiene publica—Um nosso amigo pede-nos a publicação do seguinte:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho—Peço-lhe o especial obsequio de pelo seu *Conimbricense* perguntar á competente auctoridade, quando é que está resolvida a mandar avisar os arrendatarios para removerem o gado suino, que em quantidade de cortelhos teem na cerca do Carmo, pertencente á Ordem Terceira.

Foram avisados bastantes proprietarios no dia 6 para removerem o gado até no dia 14, como medida geral de prevenção contra a cholera e a bem da hygiene publica; por tanto com medida geral não deve haver excepções, cumpra-se a lei.

* * * *

Cholera morbus—*Madrid, 8 de Junho, á noite.*—Telegrammas officiaes, recebidos pelo governo hespanhol, dizem que em Toulouse não occorreu mais nenhum caso; em Perpignan e Narbonne teem-se dado varios casos e obitos; em Beziers um obito, outro em Carouls, e em Montpellier varios casos num hospital de doidos, estabelecido na cidade.

Madrid, 9 de Junho, de manhã.—Noticias de origem official hespanhola dizem que quarta feira ultima houve em Marselha 6 obitos de cholera, tendo se dado mais alguns casos suspeitos em Narbonne e em Montpellier, mas nenhum novo em Toulouse.

Djeddah, 9 de Junho, de manhã.—Rebentou a cholera em Mecca. Hontem houve 60 obitos.

Madrid, 9 de Junho, á noite.—Os despachos officiaes hespanhoes sobre a existencia da cholera em França, recebidos hoje em Madrid, são os seguintes:

Cette dois casos, Baillarges um obito, Frontignan varios casos, e em Marselha nada.

Cette, 9 de Junho, á noite.—Hoje não houve aqui nenhum obito de cholera.

Em Frontignan manifestaram-se alguns casos.

Djeddah, 10 de Junho, de manhã.—Hontem houve mais 70 casos de cholera em Mecca.

Nimes, 10 de Junho, de manhã.—Um individuo que vinha de Alais succumbiu hontem em Bességes d'um ataque de cholera.

Em consequencia do mau estado sanitario de Alais foram prohibidas as festas de beneficencia que deviam celebrar-se alli ámanhã.

Londres, 11.—O *Daily News* publicou um telegramma do Cairo contendo graves noticias da cholera. Os casos fataes em Meca eram em numero de 96.

Começava a chegar grande numero de peregrinos pela maior parte de Marrocos. Suppõe-se que a cholera fará estragos, porque decerto elles importam a terrivel epidemia.

O proprietario do New-York Herald—*Paris, 10.*—O sr. Gordon Bennet, archi-millionario, proprietario e director do *New-York Herald*, está moribundo.

Quando regressava da corrida de cavallos no seu *mail-cooach*, tirado por quatro fogosos animaes, e entrava no pateo da sua casa, foi cuspido da almofada e ferido gravemente no ventre.

Houve, na frente do seu opulento palacio dos Campos Elyseos, manifestação de sentimento, na qual entraram as pessoas mais qualificadas d'esta capital.

Como é sabido e o annunciou a imprensa da Europa e America, o sr. Gordon Bennet havia pouco offerecera aos seus mais antigos redactores e demais empregados e operarios da sua casa, a propriedade d'aquelle jornal, na proporção de seus honorarios e classes, reservando-se apenas a direcção.

Este donativo representa um legado acima de 2:500 contos de réis.

ANNUNCIOS

Estabelecimento de bilhares

21 TRESPASSA-SE ou arrenda se do S. João em diante o estabelecimento de bilhares da rua da Sophia, 89 e 91.

Quem pretender falle na mesma rua, 7.

ARRENDAMENTO

20 ARRENDA-SE o 3.º andar e aguas furtadas da casa n.º 4, no largo da Fornalhinha. Trata-se na mesma, n.º 5.

MARÇANO

19 PRECISA-SE d'um com pratica de mercearia para o estabelecimento de Julio da Cunha Pinto.

Rua dos Sapateiros, 74 a 80, Coimbra.

ARRENDAMENTO

18 ARRENDAM-SE do S. Miguel em diante as casas da rua do Loureiro, n.os 55 a 59.

Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.

EMPREITADA

17 LINO DO VALLE dá de empreitada o trabalho de pedreiro, do interior do predio construido, no sitio do Arnado. Recebe propostas até ao dia 11 do corrente. Rua da Sophia, 181.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

16 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

ARRENDAMENTO

15 ARRENDA-SE o 2.º andar do predio n.º 29 na rua Oriental de Montarroio; tem bastantes commodidades. Preço barato. Trata-se na rua do Visconde da Luz, 22 a 30.



ARRENDA-SE

13 UMA casa com loja propria para commercio na rua do Corvo, com os n.os de policia 41 a 47.

Trata-se com o ill.mo sr. Manoel Augusto da Silva, rua do Corvo.

VENDA DE IMPORTANTES PROPRIEDADES

ULTIMAS PRAÇAS

A commissão liquidataria da casa da Bahia faz publico que a venda das propriedades pertencentes á mesma casa, situadas nas freguezias de Santo Antonio dos Olivaes, Santa Cruz, Trouxemil, Antuzede, S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre, Lamarosa, Anobra, Pereira, Arzila, Nazareth da Ribeira, S. Martinho do Bispo e Campo de Villa Pouca, terá logar

No dia 11 de Junho, ao meio dia, em Coimbra, no pateo da Inquisição, nos celleiros da casa.

A venda das propriedades pertencentes á mesma casa, situadas nas freguezias da Carapinheira, Villa Nova da Barca, Verride, Meãs, (Treixede), Santo Varão, S. Martinho, Paião, Samuel e Alfarellos, terá logar

No dia 18 de Junho em Montemór; e nos dias seguintes conforme se annunciar.

Esclarecimentos no escriptorio, Sophia, 22, 1.º, Coimbra.

Vende-se em praça particular no dia 18 do corrente, ás 11 horas da manhã, no escriptorio da firma bancaria Santos & Brito, rua do Corpo de Deus, Coimbra

11 UM GRUPO de 4 casas novas, todas pegadas, com entradas independentes, magnificas vistas, e que dá um bom rendimento, sito ao fim da ponte de Santa Clara, convindo o preço.

Póde ver-se todos os dias, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Para mais esclarecimentos, o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio, n.º 8.

ARRENDAMENTO

10 ARRENDA-SE um grande celleiro no largo do Mendonça, n.º 5.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga.

NEVE

A melhor e mais bem fabricada em Coimbra

No café Commercio, de Marques da Silva, rua do Visconde da Luz.

9 SORVETES, carapinhadas, refrigerantes, gazosas, xaropes e cerveja engarrafada, de todas as qualidades e da pipa, a **40 réis o copo** (da fabrica da Trindade).

Vinho verde d'Amarante de 1.ª qualidade a 100 réis o litro; de 5 litros para cima a 90 réis.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 91

COIMBRA

8 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

Oratorio e commoda de pau preto

7 VENDEM-SE estes objectos por motivo de mudança de casa. O oratorio é d'um trabalho artistico, superior.

Mostra-se todos os dias, das 2 ás 3 horas da tarde, na rua da Sophia, n.º 78, 2.º andar.

ATTESTADO

6 EU ABAIXO ASSIGNADO attesto que chamei o sr. Manoel Corrêa Pereira de Miranda, afinador e constructor de pianos, a fim de concertar em minha casa um piano que possuia em estado de abandono pela falta de um bom artista que o concertasse.

O sr. Miranda encarregou-se e desempenhou-se por tal fórma d'esse serviço, que o piano ficou perfeitamente bom, não havendo exaggero nesta minha declaração, que muito faço para a continuação dos bons creditos de que já gosa o sr. Miranda como artista mui habil, a quem me mostro agradecido pelos seus bons serviços.

Aproveitem, pois, os que tem pianos inutilisados, que poucas vezes terão ensejo de os entregar a mãos tão experimentadas, do que me foram presentes diversos attestados de varios jornaes do paiz, legalmente reconhecidos, e por verdade passo o presente attestado.

Coimbra, 15 de Maio de 1893.

Antonio José Alves.

(Segue-se o reconhecimento).

Diccionario de synonymos latinos

POR

H. BRUNSWICH

REVISTO

PELO

Dr. João Manoel Corrêa

Professor do Lyceu Central e do Instituto Industrial e Commercial do Porto

E

Francisco de Faro Oliveira

Professor do mesmo Instituto

Vende-se nas livrarias de Manoel d'Almeida Cabral, Francisco de França Amado, José Diogo Pires e no Centro d'assignaturas de Antonio de Paula e Silva.

Preço 600 réis, e pelo correio 630 réis.

ATTENÇÃO

5 ANTONIO DA SILVA LUZ, com officina de esteireiro ao Arco d'Almedina, n.os 33 a 35, em Coimbra, mesmo debaixo do Arco, participa aos seus amigos e estimaveis freguezes, que tem um grande sortido de esteiras e capachos de todas as qualidades, feitos com bom material, e se responsabilisa tanto pela segurança como pelo bom acabamento e perfeição.

Egualmente se encarrega de qualquer encommenda, por mais difficil que seja, pertencente á sua arte, tanto de esteireiro como de esparteiro, e tambem tem á venda *stores* para janellas.

Vende tambem molhinhos de junco especial para as senhoras fazerem quadros e bordar a junco. Consta de branco, verde, encarnado e violeta. Cada molhinho do dito junco d'estas qualidades, custa o preço de 50 réis.

N. B.—Só neste estabelecimento é que se encontra este junco á venda.

CASA

4 ARRENDA-SE o 2.º andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do pateo da Inquisição. Trata-se na praça do Commercio, n.os 1 a 5.

NEVE

CAFÉ CENTRAL

Proprietario — José Marques Pinto

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

3 SORVETES, carapinhadas, cervejas, gazosas, refrigerantes, xaropes, etc., etc.

Cerveja Baviera de primeira qualidade, a melhor que se vende ao copo.

CASAS

2 ARRENDAM-SE as casas da rua da Trindade, n.º 5, e da rua dos Grillos, n.º 2. Chaves na rua das Parreiras, n.º 2 — á Universidade.

CANARIOS

VENDEM-SE canarios na rua de Cima, em Mont'arroio, n.º 5.

DEPOSITO

DE

TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS E ORÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS



DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191

PORTO

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:776

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 17 DE JUNHO DE 1893

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$160
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

46.º ANNO

EXEMPLO A SEGUIR

No dia 9 de Julho de 1883, por iniciativa da Associação Liberal Portuense, foi brilhantemente festejado no Porto o anniversario da entrada do exercito libertador naquella cidade.

Nesta commemoração foi tomar parte uma commissão da Associação Liberal de Coimbra, composta de 10 membros, e sendo presidente d'ella o sr. Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães, lente cathedratico da Faculdade de Philosophia e deputado da nação.

Chegados os membros d'esta commissão ao Porto, antes de irem tomar parte nos festejos d'aquella cidade foram prestar um tributo de homenagem aos restos mortaes dos martyres da liberdade, existentes no Prado do Repouso, depondo alli uma coroa civica, que levava a seguinte dedicatoria—**9 de Julho de 1883 — A Associação Liberal de Coimbra, á memoria saudosa dos martyres da liberdade.**

Pelo presidente o sr. Dr. Bernardino Machado foi nesse acto recitada a seguinte allocução:

«Senhores:—Antes de irmos tomar parte na festa portuense da liberdade, quizemos preparar-nos dignamente para ella. Por isso viemos aqui em piedosa romaria depôr, com esta corôa civica, as nossas homenagens sobre o tumulo dos que por amor da liberdade arriscaram tudo e tudo soffreram até a morte. Que digo eu, senhores? elles soffreram a incomparavel dôr de se verem desconhecidos e de serem condemnados e executados pelos proprios a quem pretendiam revelar, com a liberdade, o segredo de toda a força, de todos os progressos!

Na lucta com o obscurantismo, com os preconceitos, contra todas as formas da injustiça, elles foram vencidos, e o seu corpo baqueou na sepultura. Mas, ao morrerem, o seu sangue tingia com as purpurinas cores d'uma aurora o horizonte politico da nação, e para logo se levantou sobre ella, esplendoroso, incontestavel, o sol da liberdade. O espirito, pois, d'estes martyres não pereceu; triumphou, sobrevive.

Promettamos, senhores, ser-lhe eternamente fieis; digamos a estes nossos queridos mortos que podem ficar em paz, porque sempre, no meio de quaesquer contrariedades da existencia, nos ha de guiar, como um pavilhão glorioso, o exemplo das suas virtudes.

E agora, senhores, podemos ir á nossa festa.

Viva a liberdade! Honra e gloria aos martyres da liberdade!»

Muito bem. O sr. Dr. Bernardino Machado, em seu nome, no da commissão a que presidia, e no da Associação Liberal de Coimbra, afiançou aos queridos mortos, que lhes seriam eternamente fieis, e que sempre, no meio de quaesquer contrariedades da existencia, havia servir de guia, *como um pavilhão glorioso, o exemplo das virtudes dos martyres da liberdade.*

Ora quaes eram as principaes virtudes d'aquellas victimas da tyrannia?

Era o amor da liberdade, e o odio ao absolutismo e ao fanatismo.

Estão actualmente os reaccionarios promovendo da maneira a mais audaciosa, com o apoio dos *falsos liberaes*, a restauração official dos frades, que é um dos principaes elementos para conseguirem os seus tenebrosos fins.

Se, portanto, segundo a illustrada opinião do sr. Dr. Bernardino Machado, nos ha de guiar, como um *pavilhão glorioso, o exemplo das virtudes dos martyres da liberdade*, cumpre ao partido liberal levantar a bandeira da resistencia aos absolutistas e reaccionarios.

*

E não venham dizer que elles pedem a *liberdade de associação.*

Tem graça! Os inimigos irreconciliaveis de toda a liberdade; os fautores do absolutismo; os que restabeleceriam a inquisição e a forca, se a epocha lho permittisse, só fallam em *liberdade*, quando tratam de crear um *estado no estado*, e organisarem-se para poder esmagar todo o partido liberal e todas as instituições livres.

Que amigos da liberdade!

*

Alem d'isto as *associações monasticas* não podem invocar o principio da liberdade de associação para se estabelecerem, porque segundo o direito vigente, para que se possam entre nós fundar associações, é preciso que ellas se baseiem nas nossas leis e lhes obedeçam.

Ora as *ordens monasticas*, de qualquer especie que sejam, fundam-se nas suas *regras*, que são estrangeiras, e só a ellas obedecem.

Podem as leis de um paiz variar, que a *regra* da *ordem* só varia, de seculos a seculos, quando uma bulla do papa o consente.

As leis do paiz onde essas *ordens monasticas* se estabelecem, são para ellas completamente indifferentes.

Isto até o demonstra a propria historia das *ordens monasticas* em Portugal.

Fica assim confirmado o que acima dissemos, que os frades são um verdadeiro *estado no estado.*

Eis aqui a que se reduz o celebre argumento da *liberdade de associação* a favor das *ordens religiosas.*

*

O *Correio do Porto*, o grande defensor do absolutismo, dos frades e das forcas, que durante o cerco do Porto veiu publicar-se em Coimbra, ameaçava no seu numero de 21 de Junho de 1833 de — logo que o exercito miguelista entrasse naquella *infame e vil cidade* — serem arrojadas ao Douro **ondas de sangue** dos liberaes, e ameaçava a mesma cidade com os maiores **estragos e horrores.**

Estas ameaças feitas em Coimbra no *Correio do Porto*, no dia 21 de Junho de 1833, de nada valeram aos defensores do *altar* e do *throno*, pois que não só não conseguiram realisar as suas sanguinarias ameaças á cidade do Porto, mas pelo contrario o exercito liberal conseguiu entrar em Lisboa no dia 24 de Julho immediato.

Teve, porisso, D. Miguel de fazer marchar sobre Lisboa grande parte do seu exercito que cercava o Porto.

Ficou em Braga o furibundo brigadeiro miguelista Raymundo José Pinheiro, a commandar as forças d'aquella cidade, que tinha sido o quartel general do miguelismo.

No dia 31 de Agosto do mesmo anno de 1833 publicou Raymundo José Pinheiro uma proclamação em que afiançava, que naquelle momento ia já entrando D. Miguel em triumpho pelas ruas de Lisboa, as quaes seriam **lavadas de sangue.**

Assim teriamos arrojadas ao Douro **ondas de sangue** dos liberaes, que defendiam aquella cidade; e egualmente seriam **lavadas as ruas de Lisboa** com o **sangue** dos liberaes, que a defendiam, logo que nessa cidade entrasse D. Miguel, com o seu exercito.

Eis ahi a liberdade dos fautores dos frades e do miguelismo.

A sua liberdade consistia em exterminar todos os liberaes.

Se hoje os não exterminam é porque tanto não podem; mas o que hão de fazer, se os deixarem, é restaurar em Portugal o systema absoluto, e o imperio da fradaria, do fanatismo e dos privilegios, ainda os mais obsoletos e odiosos.

Deixem estabelecer os frades de direito, como já criminosamente o estão de facto, e verão a sorte que terá o partido liberal.

Actualmente já elles dominam pelo fanatismo as familias, fazendo com que as filhas abandonem cruelmente seus paes, mesmo quando se acham doentes e entrevados, para irem *servir a Deus, deixando o mundo,* como dizem os propagandistas da reacção.

Vejam que religião esta!

E' portanto indispensavel que todos os sinceros liberaes—*monarchicos* e *republicanos*—adoptem como um *pavilhão glorioso, o exemplo das virtudes dos martyres da liberdade.*

Isto é, cumpre a todos os sinceros liberaes defender com firmeza e a todo o transe o progresso, que nos querem roubar, para voltarmos ao tempo da fradaria e do obscurantismo.

Progresso sim. Retrocesso não.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCOLA BROTERO

Tem-se realisado nesta escola diversos melhoramentos.

A secretaria, que estava numa casa acanhadissima, acha-se hoje numa sala espaçosa, no segundo andar do edificio, reconstruido junto á casa da Associação dos Artistas.

A aula de desenho de ornato tambem passou para nova sala mais espaçosa.

A illuminação egualmente foi mais ampliada.

A agua foi canalisada nas principaes aulas e diversas casas.

As aguas que das principaes aulas de desenho cahiam em parte da abobada do claustro do Silencio, foram canalisadas de forma a não deteriorar a referida abobada.

Alguns d'estes melhoramentos já são devidos ao actual sr. ministro das obras publicas, pelo que é digno de louvores.

Espera-se que as officinas auctorisadas pelo sr. conselheiro Bernardino Machado funccionarão no proximo anno lectivo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Defensores do altar e do throno

18 DE JUNHO DE 1832

Faz ámanhã 61 annos que esta cidade de Coimbra presenceou uma scena do mais atroz cannibalismo.

Na madrugada do dia 18 de Junho de 1832, uma companhia do batalhão de miguelistas urbanos, o qual era tão protegido pelo prior geral do mosteiro de Santa Cruz, D. João de Assumpção Carneiro, que elle praticava o acto ridiculo de lhe ir passar revista de dentro da sua carruagem, (pelo que era conhecido pelo nome de *batalhão do geral*); e os archeiros da Universidade, commandados pelo secretario da Universidade, Luiz Paulino de Figueiredo

Fragoso de Almeida, e pelo celebre meirinho do mesmo estabelecimento, José Maria d'Assa — dirigem-se ao logar de Alcarraques, d'este concelho de Coimbra, a fim de prenderem o dr. Antonio Joaquim de Campos, lente de Medicina, que alli se achava refugiado em casa de Felix Caldeira.

O dr. Campos teve a felicidade de não ser preso, porque a tempo se metteu em um esconderijo, que não poude ser descoberto pelos encarregados da diligencia.

Aconteceu, porém, que ao amanhecer d'esse dia voltavam a cavallo, com direcção á Pedrulha, vindos da quinta da Zombaria, onde haviam passado a noute, João dos Santos, caixeiro do negociante da rua dos Sapateiros, d'esta cidade, Joaquim Pereira Coelho; seu primo Luiz Joaquim da Cunha, proprietario, da Pedrulha, e capitão de milicias de Coimbra; e o bacharel José da Fonseca Veiga, que posteriormente foi juiz de direito; todos liberaes, e que por aquelles sitios andavam homisiados.

Logo que a força miguelista os vê, persegue-os a tiro, e fere gravemente João dos Santos e Luiz Joaquim da Cunha.

José da Fonseca Veiga poude escapar por ter a felicidade de ser atravessado com uma bala o *bonnet* de lontra que trazia, sem lhe ferir a cabeça.

Aquelles *honrados* defensores do *altar* e do *throno* lançam em seguida os feridos em dois carros, e com elles voltam para a cidade.

*

Quando caminhavam pelo campo vinha João dos Santos quasi a expirar. Pedia este infeliz, com toda a instancia, um padre para se confessar; e aquelles *amigos da religião* respondiam-lhe com ironias dizendo-lhe entre outras cousas, que não precisava, *porque os malhados não se confessavam!!!*

Ao passar o carro proximo da Pedrulha expirou João dos Santos.

Assim veiu entrar publicamente em Coimbra aquella *boa gente*, trazendo alguns as calças brancas cheias de sangue, e acompanhando, como em triumpho, os dois carros, em que vinham o morto e o ferido.

*

Chegados ao hospital foi logo mandado enterrar João dos Santos no cemiterio do estabelecimento.

Luiz Joaquim da Cunha poude salvar-se com os curativos. Depois de curado foi mandado para a cadeia da Portagem, d'esta cidade, d'onde foi remettido preso para Thomar.

Tendo uma guerrilha liberal, commandada por D. Manoel Martinini, entrado em Thomar no dia 24 de Junho de 1833, e soltado os presos liberaes que alli estavam, saiu tambem da cadeia Luiz Joaquim da Cunha.

Ainda, porém, não estavam terminados os seus trabalhos.

Vindo Luiz Joaquim da Cunha occultamente para a Pedrulha, foi novamente descoberto e preso, e em seguida enviado para as prisões da praça de Almeida.

Alli esteve até adquirir a liberdade com a restauração constitucional em 18 de Abril de 1834.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROTECÇÃO REACCIONARIA

Ha dias o presidente da camara dos deputados, por occasião de apresentar uma representação da camara municipal das Terras do Bouro, pedindo a restauração fradesca, manifestou-se todo favoravel á mesma representação.

Hontem o referido presidente auctorisou a distribuição por todos os deputados d'um numero do periodico ultramiguelista a *Nação*, em que se defendia a restauração dos frades e se atacava o systema liberal.

O sr. deputado Simões Ferreira interpellou o presidente da camara sobre este facto, extranhando que os empregados do estado servissem para distribuir um periodico que é contra as instituições politicas liberaes.

O presidente da camara respondeu que a *Nação* é um periodico *serio*, e por isso não achava inconveniente em auctorisar a sua distribuição pelos deputados!

O sr. Simões Ferreira censurou o procedimento do presidente, e condemnou fortemente a projectada restauração dos frades e a propaganda que para isso se anda fazendo.

O procedimento do presidente da camara dos deputados é mais um documento da protecção audaciosa que se está dando á restauração dos frades.

A reacção fradesca tem as *mais altas protecções*, e as consequencias são as que se estão vendo.

Não se unam os sinceros liberaes — *monarchicos* e *republicanos* — para combater a activa propaganda fradesca, e verão a sorte que nos espera.

E' indispensavel a união de todos os verdadeiros elementos liberaes contra o inimigo commum.

A situação é gravissima, e todo o periodico, que se diz liberal, e que guarda silencio perante a audacia dos reaccionarios, *é traidor á causa da liberdade*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está de 1$560 a 1$580.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 580—Dito tremez 560 — Milho branco 310 — Dito amarello 320 — Feijão vermelho 500—Dito branco 400—Dito rajado 300—Dito frade 380—Centeio 350 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 680 — Favas 350 —Tremoços 280.

O milho branco conserva-se a 310, e o amarello desceu para 320, porque apezar de ser procurado tem vindo grandes porções da Beira.

A tendencia é antes para descer do que para subir o preço do milho.

E' este mais um motivo que justifica a representação promovida pela commissão executiva do congresso dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego, a que ha dias alludimos.

A batata nova conserva-se de 260 a 280 os 15 kilos; mas suppõe-se que subirá de preço.

O bacalhau da Terra Nova está quasi todo esgotado; mas espera-se na nova colheita no decurso de um mez.

Do bacalhau da Noruega ha abundancia.

O agio das libras subiu de 900 para 920; e o ouro nacional conserva-a 18 %.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ÁS PESSOAS CARIDOSAS

Custa-nos ter de importunar tantas vezes as pessoas de alma bem formada, pedindo-lhes o seu auxilio em favor dos desgraçados, porque sabemos que tantos pedidos enfadam.

Ha, porém, circumstancias a que não podemos ser superiores, porque seria da nossa parte um crime de lesa humanidade ver morrer á fome uma familia, sem chamar em seu soccorro a caridade publica.

Pela nossa parte fazemos o que podemos, e ainda mais do que podemos; mas não está em nossa mão acudir a tanta necessidade.

Na rua de Mont'arroio mora Antonio José Madeira, latoeiro, com sua mulher Theresa Ludovina.

Ella está ha muitos annos inteiramente cega; e elle acha-se agora com um horroroso cancro na boca, fallando já com grande difficuldade; e ambos no mais completo desamparo.

Estamos numa cidade civilisada, e não em terra de barbaros; e por isso confiâmos que as pessoas caridosas nos ajudarão a acudir a tão grande desgraça.

E' esta uma das principaes virtudes da religião.

Lembrem-se as pessoas abastadas, e mesmo as remediadas, de que se tivessem uma tão grande infelicidade, desejariam que lhes acudissem.

Pois o que desejamos para nós, devemos desejal-o para os outros.

Acudam a tal desventura, porque praticarão com isso a maxima das virtudes — *a virtude da caridade*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Influencia do clero na sociedade portugueza

(CONTINUAÇÃO)

A exploração das ricas minas, descobertas no Brazil, e o desenvolvimento agricola, embora embaraçado pelo vicioso systema de monopolio, habilitou o thesouro de D. João V a satisfazer os caprichos de ostentação d'este leviano e libidinoso monarcha.

D. João V quiz macaquear o fausto de Luiz XIV, sem o genio d'aquelle rei e sem ter a illustrar-lhe o reinado a pleiade de grandes homens que abrilhantavam o seculo do grande rei.

As grandissimas riquezas, que o Brazil fornecia, foram malbaratadas nas monstruosas construcções de Mafra, nas apparatosas ostentações d'uma côrte dissoluta, na sustentação d'uma nobreza e clero orgulhosos e inuteis, na compra de titulos vãos que a curia romana vendia por bons preços, e, o que peior era, alimentava a ociosidade e o vicio do povo innervado e indolente.

De par com o alto clero, largamente dotado e vivendo vida principesca, e com a nobreza ignorante e orgulhosa, alastrava-se a miseria do povo, que arrastava os andrajos da pobreza junto das ricas portarias dos conventos ou dos vestibulos dos palacios.

Fechavam-se as fabricas, sacrificadas aos inglezes pelo inepto tratado de Methuen, abandonava-se a agricultura opprimida pelos pesados e vexatorios encargos dos dizimos e tributos, lançados sem regra nem sciencia, e os pesados galeões, carregados com os dizimos reaes, mal chegavam a saldar as contas do nosso *deficit* agricola e industrial.

Que feliz reinado, em que Lisboa teve a engrandecel-a um patriarcha, e o paiz a sugal-o um exercito de frades, em que o clero, enriquecido com a miseria publica, lisonjeava os vicios d'um monarcha, por signal fanatico e corrupto!

Os grandes cargos da côrte, do exercito ou da alta magistradura, vinculados nas familias nobres, as mitras rendosas e as abbadias opulentas, possuidas somente pelos que manejavam a caballa e a lisonja, deixavam no escuro o verdadeiro merito desprotegido e matavam todo o espirito de iniciativa e de engrandecimento pelo proprio trabalho.

O povo, costumado a respeitar os seus oppressores e exploradores, conservado systematicamente na ignorancia dos seus direitos e da sua força, via na grandeza das altas classes o signal da prosperidade publica!

Os bonzos no oriente fazem acreditar ao povo, que tambem lá é explorado, que devem depositar nos templos as offerendas destinadas aos manes dos seus parentes, e os bons dos padres vivem á custa da toleima dos que os acreditam; o clero catholico, mais illustrado e mais *fino*, não pedia alimentos para os defuntos, ensinava, e fazia-se acreditar, que as almas precisavam de preces, que faziam pagar caro, pondo assim o ceu á mercê da riqueza, e o pobre e embrutecido povo, massacrado neste mundo pelo trabalho, pela miseria e pelo despreso, corria pressuroso a levar a ultima mealha dos seus parcos haveres aos gordos e nedios frades, que, rindo-se por dentro, lhe promettiam a bemaventurança no outro mundo, visto conseguirem neste o bem estar e o goso.

E não havemos nós, ingratos, esforçar-nos por voltar aos *felizes* tempos de D. João V, rei, sobre todos, enaltecido pelos bons jesuitas, que tiveram nelle o mais magnanimo e disvelado protector dos tonsurados, que em compensação lhe dispensavam o *perdão* das suas culpas, todas veniaes?

Se querem saber como é julgado o *bom* reinado do *bondoso* João V leiam os livros de historia por onde se ensina nos collegios jesuitas, leiam o Cantinel e verão como lá se affirma que este rei e este reinado marcam o periodo mais brilhante da historia portugueza; certamente assim deve ser, visto ser a prosperidade social aquilatada pela prosperidade e engrandecimento do clero.

Viva este bem vida de gosos, riqueza e consideração e a sociedade irá bem.

Se o mundo for um queijo e o padre um rato, estará tudo harmonico, havera prosperidade, bem estar e até a moralidade publica será excellente, por falta de elementos que alimentem o vicio do povo, que deve ser sobrio para ser virtuoso. Os padres é que podem ser ricos e ao mesmo tempo dignos.

S.

NOTICIARIO

Partida — Partiu hontem, com toda a sua familia, para Lisboa o sr. commendador, dr. Francisco Antonio Diniz, para assistir ao casamento de seu filho o sr. Carlos Joyce Diniz, tenente de engenheiros, com sua prima a sr.ª D. Maria Leonor Munró dos Anjos, filha do digno par do reino e abastado negociante e proprietario, o sr. Polycarpo Pecquet Ferreira dos Anjos.

Tambem partiu para a capital s. ex.ª o sr. bispo conde, que vae fazer o referido casamento, o qual deve verificar-se na proxima segunda feira.

Roubo de fazendas — No dia 14 do corrente foi presa por Cesar José da Motta, chefe da 1.ª esquadra, Maria da Conceição, criada de Domingos José Gomes, proprietario da Estação da Moda, na rua de Ferreira Borges, a requisição do mesmo, por ter fundadas suspeitas d'ella lhe haver furtado algumas fazendas.

Interrogada pelo mesmo chefe d'esquadra, confessou ter furtado algumas fazendas e as

tinha dado a guardar a Deolinda da Boa Morte, moradora na rua de Sub-ripas, 4.

Ahi se dirigiu o dito chefe, acompanhado pelo queixoso, apprehendendo algumas fazendas, que fizeram conduzir para a esquadra, e nesse acto foi capturada a depositaria das fazendas.

O chefe notando que as fazendas apprehendidas eram em quantidade diminuta relativamente ao que a criada havia confessado, submetteu a depositaria Deolinda a um novo interrogatorio, e conseguiu obter d'ella a declaração de que as fazendas restantes tinham ficado em sua casa, mas escondidas debaixo das taboas do solho.

Voltaram alli e effectivamente encontraram as fazendas restantes embrulhadas em papeis debaixo de duas taboas do solho da mesma casa.

Suspeitando-se ainda que a criada infiel tinha mandado a sua mãe, para o Espinhal (d'onde é natural) algumas fazendas, foi nesse sentido interrogada, confessando tambem ter mandado algumas fazendas á mãe por uma mulher de lá de nome Piedade.

Em virtude d'esta declaração o referido chefe, acompanhado pelo roubado, seguiram no dia 15 de madrugada num carro para o Espinhal, e na presença do administrador do concelho de Penella, procederam á apprehensão d'algumas fazendas que encontraram em casa da mãe da criada, Joaquina de Jesus, a quem trouxeram no mesmo carro como detida para esta cidade.

As fazendas furtadas e apprehendidas, constam de 9 chailes, saias (guarda lamas), casaco jersey, camisollas de lã, flanellas, setinetas, meias, camisas d'Oxford, gravatas, rendas, lenços, um vestido bordado e muitos outros objectos, tudo na importancia de réis 99$000.

As presas e fazendas foram hontem enviadas para juizo.

Jurys da Escóla Industrial Brotero — Principiaram os exames nesta Escóla no dia 12 do corrente. Os jurys das diversas mesas ficaram compostos pelos seguintes professores:

Arithmetica — Antonio Augusto Gonçalves, bacharel Albino de Mello e Emil Iock.

Desenho elementar — Leopoldo Battistini, Antonio Augusto Gonçalves e Hans Dickel.

Desenho architectural — Emil Iock, Hans Dickel e Leopoldo Battistini.

Desenho ornamental — Antonio Augusto Gonçalves, Leopoldo Battistini e Hans Dickel.

Desenho mechanico — Hans Dickel, Emil Iock e Leopoldo Battistini.

Physica e mechanica industrial — Antonio Augusto Gonçalves, Emil Iock e Leopoldo Battistini.

Chimica industrial — Antonio Augusto Gonçalves, Charles Lepierre e Emil Iock.

Exames na Escóla Industrial Brotero — Publicamos em seguida o resultado dos exames já effectuados.

Dia 12 de Junho

Desenho elementar, classe preparatoria

ORDINARIOS

Felicia Augusta da Conceição
Fernanda Gomes Paes
Graziella Gomes Paes
Abel Franco
João de Nazareth Bizarro
José Lucas da Silva e Santos
Samuel de Campos
Alfredo d'Oliveira
Antonio Augusto Martins
Antonio Pereira
Augusto Ferreira Arnaldo
Francisco Antonio dos Santos
Daniel Alves.

Dia 13 de Junho

ORDINARIOS

Antonio Marques Perdigão
Julio Fonseca
José Bento
Adelino de Mattos
José Augusto da Conceição e Sousa
Severino Augusto das Neves Elyseu
Salvino de Macedo.

EXTRAORDINARIOS

Carlos Pompeu da Silva
Antonio Augusto da Silva
Matheus Affonso Dias
Leonardo Antonio Gouvêa.

Dia 12 e 13 de Junho

Desenho industrial, ramo ornamental

ORNATO 1.ª PARTE

Bibiana Elysa Augusta Soares
Emilia de Jesus Fonseca
Jayme dos Santos Sá
Alfredo Paes
Ricardo Ruivo
Victor Elyseu
José Gomes Tinoco.

ORNATO 2.ª PARTE

José Alves dos Santos.

Conselho d'estado — Reuniu na quinta feira o conselho de estado para ser ouvido sobre a prorogação das côrtes e sancção de leis, tendo sido sanccionado o tratado de commercio com a Hespanha e o cabo dos Açores. As côrtes são prorogadas até ao primeiro de Julho.

Cabo para os Açores — Chega na proxima quarta feira a Lisboa o sr. Jules Despecher, representante de The telegraph constructions and maintenance company, de Londres. Vem tratar, definitivamente, do lançamento do cabo.

Processo — Dizem do Porto que foi no dia 15 concluso ao juiz do terceiro districto o processo contra todos os directores e membros do conselho fiscal do Banco Commercio e Industria desde a sua fundação até ao anno passado. São accusados na querella do ministerio publico de subtracção fraudulenta de 242:462$000 réis.

Estes individuos são: Joaquim Lourenço Alves, José Marques Antunes, José Luiz Gomes de Sá, Eduardo Alves da Cunha, Eduardo Augusto Cunha e Costa, directores; Francisco José Araujo, Antonio Rodrigues Padim, Antonio José Magalhães Basto, Daniel Martins Moura Guimarães, José Vasconcellos Monteiro Tristão, Joaquim Pereira Brandão, José Antonio Sampaio, Manoel Gomes, Santos Loureiro, visconde Barreiros, Joaquim Gonçalves, Silva Barbosa, membros do conselho fiscal.

Diz-se, porém, que todas as responsabilidades das irregularidades commettidas neste banco pertencem só a um: Joaquim Lourenço Alves, que desappareceu ha tempos.

Congresso de bombeiros em Londres — *Londres, 12 de Junho, á tarde.* — O Lord Mayor de Londres inaugurou hoje o congresso dos bombeiros, ao qual assistem contingentes dos Estados-Unidos, França, Russia, Portugal (Porto), Italia, Belgica, Hollanda, India, etc.

Os contingentes e as differentes delegações desfilaram diante da tribuna real, e as musicas tocaram os hymnos nacionaes de cada uma das delegações presentes, cujos chefes ou commandantes foram apresentados ao Lord Mayor.

O contingente portuense tornou-se notado pela agilidade e bello porte.

Londres, 14 de Junho, ás 5 horas e 25 minutos da tarde. — O Lord Mayor deu hoje um grande almoço de 150 talheres em honra dos bombeiros estrangeiros.

As proximidades de *Mansion house* estavam cheias de espectadores, que victoriavam os contingentes á medida que elles vinham chegando com as suas bombas.

O Lord Mayor e sua mulher deram-lhes pessoalmente as boas vindas. O Lord Mayor levantou brindes aos soberanos e presidentes dos paizes representados. A resposta do chefe portuguez, o sr. Guilherme Fernandes, do Porto, que fallou em inglez, produziu grande enthusiasmo. O sr. Fernandes exprimiu o seu prazer pelo acolhimento benevolo da Inglaterra, a qual é a sua segunda patria, e dirigiu-se depois ao contingente portuguez, que gritou: *Viva o Lord Mayor! viva a Inglaterra!*

Os convivas responderam: *Viva Portugal!*

A cholera morbus — *Montpellier, 12 de Junho, á noite.* — Deram-se mais dois obitos de cholericos.

Lyon, 12 de Junho, á noite. — Foi hoje atacado de molestia suspeita, contraida no meio-dia da França, um antigo empregado da companhia dos caminhos de ferro Paris-Lyon-Mediterranée.

Alaix, 13 de Junho, á tarde. — Houve hontem 7 obitos de cholericos.

Cette, 13 de Junho, á noite. — Houve hoje 3 obitos de cholericos.

Alaix, 14 de Junho, de manhã. — Tem sensiveis melhoras a situação sanitaria d'esta cidade.

Hontem apenas houve 2 obitos de cholericos.

Doença do sr. Carnot — *Paris, 12 de Junho, á tarde.* — O presidente Carnot acha-se novamente indisposto; não presidirá portanto ámanhã ao conselho de ministros.

Esta tarde quatro medicos farão uma conferencia para, depois de examinarem o enfermo, resolverem se o seu estado lhe permitte emprehender a projectada viagem á Bretanha.

Acredita-se que o sr. Carnot será obrigado a adiar a viagem para depois das eleições legislativas.

Paris, 12 de Junho, ás 10 horas e 55 minutos da noite. — Os medicos Brouardel, Planchon e Potain, chamados a consulta sobre o estado de saude do sr. Carnot, manifestaram a opinião de que o presidente da republica, posto não esteja gravemente doente, necessita comtudo de cuidados dos medicos, e estes lhe prohibem formalmente a viagem á Bretanha.

Paris, 13 de Junho, de manhã. — O presidente Carnot passou a noite melhor, tendo-lhe desapparecido a febre; mas não poderá receber ninguem senão d'aqui a alguns dias.

A enfermidade do presidente da republica retardará as festas de Nantes.

Paris, 14 de Junho, á tarde. — A saude do presidente Carnot melhora lentamente.

Paris, 14 de Junho, de manhã. — Diz o *Figaro* que o general Borius, secretario geral e chefe da casa militar do presidente da republica, lhe declarou que o sr. Carnot está mais fatigado que enfermo, e que todavia recusa ir para Fontainebleau a descansar, como os medicos o aconselham a fazer.

Um banqueiro condemnado — *Roma, 12 de Junho, á noite.* — O tribunal criminal condemnou o réu Cuciniello, ex-director do banco de Napoles, a 10 annos de reclusão, e o caixa Dalessandro a 6 annos e oito mezes da mesma pena, por desvio de fundos.

Dynamite em Madrid — *Madrid, 12 de Junho, á meia noite.* — No jardim proximo do palacio real rebentou esta noite um petardo, cujo estrondo se ouviu em quasi todo Madrid.

As auctoridades e o intendente do palacio revistaram o jardim sem encontrar nenhum vestigio do petardo.

Não se attribue a menor importancia ao facto.

Exposição de Chicago — *Londres, 14 de Junho, ás 5 horas e 25 minutos da tarde.* — Um telegramma de Philadelphia para o *Daily Graphic* diz que o numero dos visitantes da exposição de Chicago não attingiu a quantidade que se esperava; por isso varios hoteis tiveram de fechar as portas, e os seus proprietarios falliram.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASA

31 DR. GAMA vende a sua casa na rua de Sá de Miranda, antigamente de S. João, n.º 9.

É livre e allodial.

PIANO

30 VENDE-SE um vertical em muito bom estado e por preço modico. Informa o sr. Francisco Lopes Lima de Macedo, na quinta de Santa Cruz.

CASA

29 ARRENDA-SE o 2.º andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do pateo da Inquisição. Trata-se na praça do Commercio, n.ºs 1 a 5.

REPARTIÇÃO DE FAZENDA

28 FAZ-SE publico que no dia 26 do corrente, ao meio dia, em praças simultaneas, nesta repartição de fazenda, na do districto do Porto e no ministerio da fazenda, se ha de proceder ao arrendamento por um ou tres annos, a principiar em o 1.º de Julho proximo, a terminar em 30 de Junho do anno proximo futuro ou em 30 de Junho de 1896, dos direitos de portagem da ponte da Portella, sobre o rio Mondego, ficando o mesmo arrendamento dependente da approvação da direcção geral dos proprios nacionaes.

As suas condições poderão ser examinadas nesta dita repartição, todos os dias não feriados, desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, sendo a base da licitação 2:000$000 réis annual.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 13 de Junho de 1893.

O delegado do thesouro,
José Augusto P. Gonçalves.

Decreto de 28 de Fevereiro de 1891

27 ACHA-SE á venda em todas as livrarias de Coimbra um folheto contendo o decreto de 28 de Fevereiro de 1891, regulador dos direitos e obrigações das Associações de soccorros mutuos, indispensavel a todos os socios das ditas associações.

Preço 50 réis.

MARÇANO

26 MANOEL GONÇALVES PEREIRA GUIMARÃES precisa d'um marçano que tenha alguma pratica de fazendas brancas.

ARRENDAMENTO

25 ARRENDA-SE o 3.º andar e aguas furtadas da casa n.º 4, no largo da Fornalhinha. Trata-se na mesma, n.º 5.

CAMBISTA TESTA

78 — RUA DO ARSENAL — 78

LOTERIAS

24 ESTA casa, uma das principaes no seu genero, tem para todas as loterias um grande sortimento de bilhetes e cautellas, sendo os preços muito mais baratos que em qualquer outro cambista.

PREÇOS

Bilhete, 5$000 réis — meios bilhetes a 2$500 réis — quintos a 1$000 réis — decimos a 500 réis — cautellas de 260, 130 e 60 réis.

Todos os pedidos dirigidos a esta casa são satisfeitos com a maxima promptidão. Basta addicionar ao valor do pedido, o porte do correio.

Os premios vendidos nesta casa são pagos á vista e sem desconto algum.

CAMBIO

Compra e vende pelos melhores preços do mercado, libras, ouro portuguez, moedas estrangeiras de ouro e prata, notas dos bancos de todos os paizes da Europa, America do Norte e Brazil, etc., etc.

Dirigir ao cambista

JOSÉ R. TESTA
78 — RUA DO ARSENAL — 78
LISBOA

CARIMBOS DE BORRACHA

Garantidos por 10 annos. Fazem-se em casa de

SERIO VEIGA
COIMBRA

DECLARAÇÃO

23 CONSTANDO-ME que o meu cobarde aggressor, Joaquim Henriques Marques, e sua mulher, teem propalado que eu recebera d'elles uma certa quantia, e ainda que me estavam soccorrendo e a minha familia, venho declarar que é completamente falso o eu ter d'elles recebido quantia alguma, nem mesmo qualquer insignificante esmola.

É certo ter sido traiçoeira e propositadamente aggredido por elle, mas resta-me a dignidade, e essa prohibe-me que eu transija com quem tão violentamente me aggrediu.

Sou pobre, mesmo pobrissimo, mas não me deixaria corromper praticando acções menos dignas. Isto aqui declaro para os devidos effeitos.

Coimbra, 14 de Junho de 1893.

José Maria de Azevedo.

ARRENDAMENTO

22 ARRENDA-SE um grande celleiro no largo do Mendonça, n.º 5.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga.

Oratorio e commoda de pau preto

21 VENDEM-SE estes objectos por motivo de mudança de casa. O oratorio é d'um trabalho artistico, superior.

Mostra-se todos os dias, das 2 ás 3 horas da tarde, na rua da Sophia, n.º 78, 2.º andar.

20 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.



Grande commercio de sellos para collecções

A. Champion, Genève

Catalogo gratis e franco

ARRENDAMENTO

18 ARRENDAM-SE do S. Miguel em diante as casas da rua do Loureiro, n.os 55 a 59.

Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.

Leilão de vasilhame de castanho em muito bom estado

17 O DIRECTOR do hospital real das Caldas da Rainha e annexos, faz publico que no dia 9 de Julho proximo, pelas 11 ½ horas da manhã, deve ter logar o leilão do vasilhame da adega pertencente a este hospital.

As condições para esta arrematação estão patentes na contadoria d'este hospital, todos os dias não sanctificados ou feriados por lei, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Contadoria do hospital real das Caldas da Rainha, 12 de Junho de 1893.

O director do hospital real,
Rodrigo Maria Berquó.

ARRENDA-SE

16 UMA casa com loja propria para commercio na rua do Corvo, com os n.os de policia 41 a 47.

Trata-se com o ill.mo sr. Manoel Augusto da Silva, rua do Corvo.

VENDA DE IMPORTANTES PROPRIEDADES

ULTIMAS PRAÇAS

A commissão liquidataria da casa da Bahia faz publico que a venda das propriedades pertencentes á mesma casa, situadas nas freguezias de Santo Antonio dos Olivaes, Santa Cruz, Trouxemil, Antuzede, S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre, Lamarosa, Anobra, Pereira, Arzila, Nazareth da Ribeira, S. Martinho do Bispo e Campo de Villa Pouca, terá logar

No dia 11 de Junho, ao meio dia, em Coimbra, no pateo da Inquisição, nos celleiros da casa.

A venda das propriedades pertencentes á mesma casa, situadas nas freguezias da Carapinheira, Villa Nova da Barca, Verride, Meãs, (Treixede), Santo Varão, S. Martinho, Paião, Samuel e Alfarellos, terá logar

No dia 18 de Junho em Montemór; e nos dias seguintes conforme se annunciar.

Esclarecimentos no escriptorio, Sophia, 22, 1.º, Coimbra.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
moscas

14 ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e deposito em Portugal, rua dos Fanqueiros*, 114, 1.º *andar—Lisboa*; venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

Bandeiras, balões, escudos, lanternas e copos de côres, etc.

PARA ILLUMINAÇÕES

13 ALUGAM-SE por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

ANTIGO ESTABELECIMENTO
DE
ANTONIO AMBROSIO
ADRO DE CIMA, N.º 7

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

CASAS

11 ARRENDAM-SE as casas da rua da Trindade, n.º 5, e da rua dos Grillos, n.º 2. Chaves na rua das Parreiras, n.º 2 — á Universidade.

Estabelecimento de bilhares

10 TRESPASSA-SE ou arrenda-se do S. João em diante o estabelecimento de bilhares da rua da Sophia, 89 e 91.

Quem pretender falle na mesma rua, 7.

MARÇANO

9 PRECISA-SE d'um com pratica de mercearia para o estabelecimento de Julio da Cunha Pinto.

Rua dos Sapateiros, 74 a 80, Coimbra.

Vende-se em praça particular no dia 18 do corrente, ás 11 horas da manhã, no escriptorio da firma bancaria Santos & Brito, rua do Corpo de Deus, Coimbra

8 UM GRUPO de 4 casas novas, todas pegadas, com entradas independentes, magnificas vistas, e que dá um bom rendimento, sito ao fim da ponte de Santa Clara, convindo o preço.

Póde ver-se todos os dias, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Para mais esclarecimentos, o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio, n.º 8.

ARRENDAMENTO

7 ARRENDA-SE o 2.º andar do predio n.º 29 na rua Oriental de Montarroio; tem bastantes commodidades. Preço barato. Trata-se na rua do Visconde da Luz, 22 a 30.

Passagens de graça para o Brazil

6 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

ATTENÇÃO

5 ALUGAM-SE 1.º e 3.º andares da casa da rua da Moeda, 76. Na mesma casa se darão esclarecimentos.

DEPOSITO

DE

TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS E ORÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS







DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191

PORTO



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

3 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem casado com filhos e viuvo tambem com filhos.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir.

ATTENÇÃO

2 ANTONIO DA SILVA LUZ, com officina de esteireiro ao Arco d'Almedina, n.os 33 a 35, em Coimbra, mesmo debaixo do Arco, participa aos seus amigos e estimaveis freguezes, que tem um grande sortido de esteiras e capachos de todas as qualidades, feitos com bom material, e se responsabilisa tanto pela segurança como pelo bom acabamento e perfeição.

Egualmente se encarrega de qualquer encommenda, por mais difficil que seja, pertencente á sua arte, tanto de esteireiro como de esparteiro, e tambem tem á venda *stores* para janellas.

Vende tambem molhinhos de junco especial para as senhoras fazerem quadros e bordar a junco. Consta de branco, verde, encarnado e violeta. Cada molhinho do dito junco d'estas qualidades, custa o preço de 50 réis.

N. B.—Só neste estabelecimento é que se encontra este junco á venda.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

1 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 176.—Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 4:777

COIMBRA — TERÇA FEIRA 20 DE JUNHO DE 1893

46.º ANNO

FRADARIA

O ESTADO NO ESTADO

As chamadas ordens religiosas eram um dos grandes elementos de accumulação da propriedade e da sua immobilisação.

Com os meios de alto predominio de que dispunham conseguiam obter numerosas e avultadas doações.

Pela predica, pelo confessionario, pela seducção de toda a ordem, faziam com que numerosos individuos, de ambos os sexos, lhes deixassem nos seus testamentos as propriedades que eram, para assim dizermos, roubadas ás familias dos testadores.

Successivamente iam alargando a area das suas acquisições; de forma que os frades chegavam a adquirir propriedades enormes.

Para exemplo ahi temos os mosteiros de Alcobaça e de Santa Cruz.

Uma das vantagens da propriedade é o ser allodial, e haver facilidade de mudar de possuidor.

A pouco e pouco, porem, as chamadas ordens religiosas tinham-se apossado dos principaes propriedades do paiz.

O publico estava limitado a ir receber a esmola do caldo ás portarias dos conventos.

Os frades eram os donos de quasi todo o paiz, em quanto que o povo não passava de escravo d'elles.

Inventavam-se milagres; seduzia-se o povo ignorante, e os credulos entregavam aos frades todos os seus haveres.

O grande reformador José Xavier Mousinho da Silveira começou em 1832 pelos decretos por elle referendados nos Açores e no cerco do Porto, a promover a liberdade da terra, como um meio essencial para a prosperidade publica.

Para isso extinguiu muitos abusos e odiosas alcavalas.

O infeliz povo da pequena ilha do Corvo estava escravisado a um donatario, a quem era forçado a pagar annualmente 40 moios de trigo e 80$000 réis em dinheiro; e Mousinho da Silveira attendendo ás supplicas dos opprimidos reduziu por decreto de 14 de Março de 1832 o imposto a 20 moios, e aboliu o de dinheiro.

Nas ilhas dos Açores e da Madeira ainda se pagava o imposto de importação dos escravos, apesar das leis que haviam abolido em Portugal a escravidão; e Mousinho da Silveira, por decreto de 19 de Maio de 1832 acabou com essa infamia.

Pelos tres decretos de 16 do referido mez de Maio deu Mousinho da Silveira uma importante reforma á fazenda publica, e á organisação administrativa e judiciaria.

No decreto de 13 de Agosto do mesmo anno aboliu Mousinho da Silveira os chamados direitos reaes, que provinham das doações dos reis aos grandes ociosos, ou representavam, com effeito, a prestação de serviços de longa data, mas que eram a verdadeira oppressão das classes trabalhadoras.

No preambulo d'esse decreto dizia Mousinho da Silveira a seguinte grande verdade—*Sem a terra ser livre, em vão se invoca a liberdade politica; esta liberdade, sendo a faculdade de usar do seu direito, e incapacidade de abusar do direito alheio, depende da legislação criminal e civil, e não póde durar no meio de estabelecimentos, cujo espirito é o de fazer uma concatenação de escravos.*

Successivamente se tem feito grandes reformas para libertar a terra. Uma das principaes foi a extincção dos morgados.

De outras providencias precisava mais a agricultura, mas ainda assim muito se tem feito a favor da liberdade da terra.

*

Agora, porem, pretende-se restabelecer as chamadas ordens religiosas, e ahi volta a agglomeração espantosa das propriedades na mão de instituições, que novamente vão absorver uma grande parte das propriedades do paiz, e adquiridas por doações, fructo da exploração fanatica.

Ahi vem agora em larga escala o beaterio, as crendices, os milagres, toda a qualidade de artimanha para attrair aos conventos as propriedades e o dinheiro dos particulares.

A actual facil mobilisação da propriedade vae em parte acabar, para se conservar estacionaria em corporações de parasitas.

*

Os infelizes povos eram victimas da exploração e espoliação das ordens religiosas, as quaes se pretende agora restaurar.

Ahi vae um exemplo.

O illustre deputado Manoel Borges Carneiro, na sessão das côrtes geraes de 12 de Junho de 1821 renovou uma queixa, altamente demonstrativa dos vexames que soffriam os povos, em virtude das prepotencias e alto predominio dos frades.

Os moradores da freguezia da Teixeira, termo de Coja, comarca de Arganil, traziam uma demanda com os frades de Santa Cruz de Coimbra, *sobre o azeite e gallinhas, que lhes exigiam por accenderem lume na referida freguezia.*

Aquelles frades eram poderosissimos, e tinham *juizes privativos*, que não eram verdadeiramente seus juizes, mas *seus vassallos.*

Tiveram por isso os frades de Santa Cruz a primeira sentença a seu favor; e interpondo aquelles povos aggravo para o tribunal da Casa da Supplicação, se decidiu ahi que esse negocio pertencia ao juizo da corôa.

Neste juizo tiveram os referidos povos sentença a seu favor; mas foi embargada pelos frades na Chancellaria.

Haviam já decorridos **10 annos** nesta lucta em que os povos da Teixeira tinham sido altamente vexados pelos frades, que eram riquissimos e poderosos, em quanto que os povos eram pobres e desprotegidos, continuando no emtanto os frades a exigir aquella alcavala.

E isto era tanto mais escandaloso, quanto continuavam os frades a fazer esta extorsão aos povos, apesar de terem sido extinctos pelas côrtes os direitos banaes.

A tanto pode chegar a prepotencia!

Acrescentava Manoel Borges Carneiro que esta demanda durando ha **10 annos** era evidente que havia prevaricações por parte dos juizes, correndo os povos da freguezia da Teixeira o imminente risco de serem supplantados pelos frades de Santa Cruz.

Requereram, porisso, esses povos ás côrtes, ás quaes mandaram o requerimento d'elles para a regencia.

Deveria o ministro do reino Joaquim Pedro Gomes de Oliveira ter procedido contra os juizes, que haviam demorado esta demanda e vexado os povos; mas esse ministro não tinha cumprido o seu dever.

Era, porisso, que Manoel Borges Carneiro instava nessa sessão das côrtes para que novamente fosse exigido da regencia que attendesse ás queixas dos povos da freguezia da Teixeira, espoliados pelos frades de Santa Cruz.

*

Por aqui se pode ver quaes as prepotencias e o poderio dos frades, e quanto os povos lhes soffriam.

E quer-se agora restaurar os frades para voltarem os povos a serem por elles assim explorados e espoliados!

Em quanto ao partido liberal, esse, se os reaccionarios conseguissem restabelecer a fradaria teria de sustentar constantemente uma lucta com aquelles parasitas e seus altos protectores.

Pois estejam certos que não hão de esmagar o partido liberal, sem uma verdadeira campanha.

Vá a responsabilidade aos protectores da fradaria, qualquer que seja a sua classe *e por mais alta que ella esteja.*

Assim o querem, assim o terão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Lucta de vida ou de morte

Um periodico do Porto, ultra reaccionario, principia um furibundo artigo, a prégar a restauração da fradaria, dizendo:

«Está travada a lucta: só o não vê quem se obstinar em fechar os olhos.

Está travada a lucta, e lucta de vida ou de morte.»

Então temos *lucta de vida ou de morte?* Com effeito!

Vamos a isso, venham os frades, e logo em seguida as forcas e as fogueiras da *santa inquisição.*

O tal periodico está furioso.

Queixa-se de que, apesar do já haver muitas assignaturas na representação a favor dos frades, no arcebispado de Braga e bispado do Porto; não obstante algumas camaras municipaes do Minho terem representado a favor da restauração dos *santinhos frades*—ainda esse movimento deixa muito a desejar.

Vejam a choradeira do alludido periodico:

«Sabemos que metade dos parochos da diocese do Porto receberam a representação a favor do restabelecimento das ordens religiosas e ficaram-se com ella em casa, sem se darem ao incommodo de convidar os seus freguezes a assignal-a e sem mesmo se darem ao trabalho de mandar a sua assignatura.»

Como se vê não se trata de assignaturas espontaneas, quer-se que os parochos se imponham aos seus freguezes com a sua influencia e predominio para os levarem e forçarem a assignar a representação a favor da fradaria!

Tambem o tal periodico ultra-reaccionario não está contente com o numero de camaras municipaes, que tem representado a favor da restauração dos frades, e por isso quer que os parochos empreguem todos os esforços para que as outras camaras representem no mesmo sentido.

Diz o periodico santanario:

«Se num dado concelho os parochos se combinassem e se dirigissem aos membros da camara pedindo-lhes que representassem, em nome dos seus municipes, em favor das ordens religiosas, não cremos que houvesse camara alguma que se negasse a isso.»

Esta é a espontaneidade das representações!

No tempo da *sociedade secreta* de *S. Miguel da Ala*, eram as representações reaccionarias mandadas effectuar pelo centro da mesma *sociedade secreta*.

Agora temos outros centros reaccionarios, que não poupam meios nem diligencias para angariar assignaturas a favor dos *santinhos frades*, fazendo crer que é um acto espontaneo dos povos e das camaras municipaes, quando não é senão o resultado de um trama contra a causa da liberdade.

Os homens, pelo que se vê, estão desesperados.

Apesar de todas as suas conspirações estamos convencidos de que não conseguem restabelecer em Portugal os *frades*, as *forcas* e as *fogueiras da santa inquisição*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ALBERTO PIMENTEL

O nosso illustrado amigo o sr. Alberto Pimentel acaba de publicar um curiosissimo livro, com o titulo de—*A ultima côrte do absolutismo em Portugal.*

Ahi dá noticias muito interessantes ácerca do viver nas côrtes dos reinados de D. Maria I e D. João VI, e depois na usurpação de D. Miguel.

O sr. Alberto Pimentel descreve com as verdadeiras côres a rainha D. Carlota Joaquina.

Na verdade, emquanto ao physico, D. Carlota Joaquina era uma perfeita furia, para o que basta ver os retratos d'ella; e emquanto ao moral era mais devassa do que sua mãe, a celebre rainha de Hespanha, D. Maria Luiza, a escandalosa amante do famoso D. Manoel Godoy, principe de Paz.

D. Carlota Joaquina torturou por todas as formas seu marido o principe regente, e depois rei D. João VI, contra o qual sempre conspirou desde 1806 para o depôr do throno, e ultimamente de accordo com seu filho D. Miguel, na *Abrilada* de 1824.

Desde o principio d'este seculo nunca D. Carlota Joaquina viveu com D. João VI; a ponto de que, quando em Novembro de 1807 a familia real embarcou para o Brazil, D. João VI foi em uma embarcação, e D. Carlota Joaquina noutra.

Apesar d'essa absoluta separação, D. Carlota Joaquina continuou a ter filhos, que seu marido teve a condescendencia de aceitar como seus, para evitar maiores escandalos.

Segundo informa o sr. Alberto Pimentel, D. Miguel teve por pae ao marquez de Marialva; e de uma das ultimas infantas, filhas de D. Carlota Joaquina, foi pae João dos Santos, almoxarife da quinta do Ramalhão.

Compare-se isto, e muitissimo mais, com respeito á vida de D. Carlota Joaquina, com o sermão que nas exequias da mesma rainha prégou em a Sé Cathedral d'esta cidade, no dia 11 de Fevereiro de 1830, o furibundo Fr. Fortunato de S. Boaventura.

Que santa! Que virtudes!

Era assim que os frades escreviam as suas chronicas; e por isso se póde avaliar o que se deve acreditar no que elles escreviam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DEPUTADOS LIBERAES

Na sessão de sabbado o sr. deputado Avellar Machado protestou contra a propaganda reaccionaria que se está fazendo no paiz.

Disse que era necessario e urgente que os liberaes, os descendentes d'aquelles que arriscaram a vida e fazenda em defeza da causa da liberdade, protestassem contra a audacia dos reaccionarios.

Acrescentou que o nosso dever é manter intacta a obra gloriosa de Mousinho da Silveira e Joaquim Antonio de Aguiar.

Muito folgâmos com a attitude tomada na camara dos deputados pelo sr. Avellar Machado, assim como pelos srs. Mattoso Corte Real, Simões Ferreira e Elvino de Brito.

E com tanto maior louvor registâmos o seu procedimento, quanto não podemos deixar de muito extranhar o quasi absoluto silencio dos outros deputados, até d'aquelles mesmos de quem mais havia direito a esperar uma attitude energica, e que se deviam pôr á frente de um movimento de protesto contra a propaganda reaccionaria e a audacia com que se procura restaurar em Portugal os frades e o obscurantismo.

Havemos de avaliar os deputados pelas suas obras; e na actualidade o que temos visto é o silencio presistente perante a audacia jesuitico-reaccionaria.

Cuidam que ganham muito politicamente com esse silencio? Estão completamente enganados.

Presentemente não ha meio termo.

De um lado estão os palacianos, os protectores da reacção; e da outra os sinceros e verdadeiros liberaes, quer monarchicos, quer republicanos.

Quem não quizer estar franca e lealmente com o povo liberal, vá fazer camaradagem com o beaterio e os *altos fautores* da reacção.

Nem mais, nem menos.

Comnosco é que escusam de contar para esse jogo de conveniencias politicas e pessoaes que estamos a ver.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INTERESSES AGRICOLAS

Abaixo publicâmos a representação, a que ha dias nos referimos, iniciada pela commissão executiva, delegada do congresso dos lavradores dos campos do Mondego.

A situação dos agricultores é muito grave; e o milho e centeio, pelo baixo preço em que se acham não compensam os encargos dos lavradores, ao que acresce a falta de extracção.

Uma medida legislativa, que podia concorrer para augmentar o consumo d'estes generos, não tem sido posta em execução.

E' por isso indispensavel que os proprietarios e lavradores instem com o governo para que se dê cumprimento a essa disposição legal.

Não só publicâmos a representação, mas egualmente inserimos a circular da commissão executiva, dirigida aos presidentes das camaras municipaes d'este districto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr.—A commissão executiva delegada do congresso dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego, verdadeiramente compenetrada da sua missão de ser util por qualquer forma á classe dos proprietarios agricultores que teem os seus interesses ligados ao cultivo dos vastos campos do Mondego, e em geral d'aquelles que em toda a região do norte do paiz se dedicam a culturas similares ás dos referidos campos; reconhecendo que a baixa de preço que ultimamente tem soffrido as especies cerealiferas milho e centeio, quasi exclusiva cultura da porção do paiz referida, não pode remunerar o trabalho e toda a ordem de encargos que lhe estão inherentes; e sabendo que não foi até hoje posta em execução a utilissima medida exarada no § unico do artigo 4.º da lei de 15 de Julho de 1889, de que tantos beneficios havia a esperar, deliberou em sessão de 26 de Maio proximo passado, formular uma representação para ser dirigida ao governo de sua magestade el-rei, e que muito convem que seja assignada pelos quarenta maiores contribuintes dos differentes concelhos do districto de Coimbra (a qual vae transcripta por copia), a fim de pedir o immediato cumprimento da referida lei de 15 de Julho de 1889.

E para que tenha mais facil execução a assignatura da mencionada representação, roga a v. ex.^a^, como dignissimo presidente da camara d'esse municipio, se digne prestar o valioso serviço de sollicitar as assignaturas dos quarenta maiores contribuintes d'esse concelho, na folha de papel sellado, que vae junta, a fim de ser encorporada, para o desejado fim, ás outras assignaturas dos maiores contribuintes dos demais concelhos. Está plenamente convencida a mesma commissão de que, com este passo de grande alcance pelas suas utilissimas consequencias, vae abrir um exemplo que será seguido pelos differentes districtos do norte do paiz, interessados egualmente na execução das disposições acima citadas. Espera, por isso, do civismo de v. ex.^a^, que se dignará concorrer pela sua parte para que possa conseguir-se tão importante como patriotico resultado.

Coimbra, 2 de Junho de 1893.

Francisco Henriques de Sousa Secco, presidente
Francisco Antonio Diniz
Pedro Rebello Carneiro
Antonio Rodrigues Pinto
Francisco Maria d'Almeida Quadros
José Maria de Seiça Ferrer
Bernardo Antonio d'Oliveira
Joaquim de Mariz, secretario.

Senhor.—Os abaixo assignados, proprietarios pertencentes á classe dos quarenta maiores contribuintes de todos os concelhos do districto de Coimbra, vão respeitosamente perante vossa magestade supplicar-lhe um acto de verdadeira justiça, qual é a immediata execução da importante medida decretada pelo § unico do art. 4.º da lei de 15 de Julho de 1889, ainda até agora sem a devida execução.

Senhor.—Por lei de 19 de Julho de 1888, art. 4.º, § 1.º, foi o governo de vossa magestade auctorisado a estabelecer na margem direita do Tejo fabricas de moagem, de panificação e bolacha, etc., e a crear nos arredores da cidade do Porto um estabelecimento filial d'aquellas para a preparação do pão de milho, de centeio, ou mixto, com que haja de fazer-se o fornecimento do exercito, da armada, dos corpos e estabelecimentos dependentes dos ministerios do reino, justiça, guerra e marinha, empregando-se, quanto possivel, na alimentação das tropas do norte, o milho e o centeio.

Posteriormente pela citada lei de 15 de Julho de 1889, § unico do art. 4.º, foi o mesmo governo auctorisado a providenciar para que esta importantissima medida da alimentação das tropas do norte pelo milho e centeio podesse immediatamente ter execução nas terras que o mesmo governo julgasse conveniente.

Porém, penoso é dizel-o, esta medida de verdadeiro fomento para a agricultura das provincias do norte de Portugal, onde a producção cerealifera consiste principalmente, senão quasi exclusivamente, nos dois sobreditos generos alimenticios milho e centeio, esta importantissima medida apesar de ter sido decretada em 1889, não foi ainda até hoje posta em execução, não obstante a urgencia consignada na propria lei que ordena o seu cumprimento *desde já* com o fim evidente de proteger os legitimos interesses dos proprietarios e agricultores das provincias do norte do paiz.

E com effeito, bem dignos são elles de protecção, porque lutando de anno para anno, cada vez com maior intensidade, com a concorrencia do trigo e farinhas importadas do estrangeiro, não podem já obter preços remuneradores para o milho e centeio que produzem á custa das excessivas despezas de cultura, as quaes se acham ainda aggravadas com a falta de pessoal que de dia para dia se vê diminuir em razão da forte e desatinada corrente da emigração, aggravamento que se torna mais sensivel com o peso das contribuições que cada vez mais oneram a propriedade.

Como é possivel que o preço maximo de 360 réis por cada 15 litros de milho vá fazer face a todos estes aggravamentos, acompanhados ainda do risco da falta de compradores para o consumo, visto que o trigo e as farinhas estrangeiras lhe estão fazendo notavel concorrencia!?

Senhor.—Os abaixo assignados, compenetrados da justiça da sua causa, que tambem é assumpto vital para as nossas provincias do norte

Pedem respeitosamente a vossa magestade haja por bem determinar que seja posta em execução a referida lei de 15 de Julho de 1889, a fim de que, abrindo-se consumo permanente para as especies cerealiferas do norte de Portugal pelo exercito e armada, ellas possam obter os preços sufficientemente remuneradores para bem do agricultor e do proprietario e, em ultima analyse, para beneficio geral do paiz.—E R. M.

Coimbra, 10 de Junho de 1893.

(Seguem se as assignaturas).

Matinée de piano e canto

Foi muito brilhante a *matinée* a que assistimos no dia 18 do corrente em casa da ex.^ma^ sr.^a^ D. Adelina de Sousa Neves.

Tanto a ex.^ma^ sr.^a^ D. Adelina como o grupo d'algumas das suas distinctas discipulas, que tomaram parte em tão util quanto agradavel reunião, são credoras dos maiores elogios. A illustre preceptora pela sua incontestavel aptidão para a musica, qualidade que lhe é sufficientemente reconhecida em Coimbra, onde é considerada como uma das mais habeis e distinctas professoras d'esta arte, e do que tem dado sobejas provas, se não bastasse a esplendida *matinée* a que acabamos de assistir; e as suas discipulas pela optima execução das musicas que lhes foram confiadas, revelando na proporção de suas edades e tempo de estudo um grande adeantamento e bom gosto.

As impressões que deixaram nas pessoas assistentes, que eram numerosas, não podem ser mais agradaveis, e por vezes as manifestaram applaudindo com enthusiasmo as executantes.

O programma foi muito variado em musicas de piano e canto, e esmeradamente escolhidas d'entre auctores de melhor nota. Sentimos faltar-nos a competencia e occasião para descermos a uma apreciação da forma por que foi executado em cada uma das suas partes, mas podemos ainda assim affirmar que algumas d'ellas foram interpretadas com uma perfeição superior á que podia esperar-se.

La Gioconda de A. Panchielli, duetto cantado pelas ex.^mas^ sr.^as^ D. Margarida Quadros e D. Julia Osorio, e a musica *Roberto il Diacolo* de Meyerbeer cantada por D. Margarida Quadros, foram tanto aquella como esta d'uma execução primorosa.

Egualmente se distinguiram no canto D. Augusta Butler e D. Rosa Bobela.

Emfim a ex.^ma^ sr.^a^ D. Adelina, inexcedivel em dedicação e interesse pelo adeantamento de suas discipulas, deve estar plenamente satisfeita pelo resultado de seus trabalhos.

Aproveitamos a occasião para mais uma vez darmos os parabens á menina Hilda E. Pinto Teixeira, sympathica filha do sr. Manoel Teixeira da Cunha. Agradou muito tanto na musica a quatro mãos *Ouverture si j'aitais roi de Le Crohare*, em que acompanhou a menina Isabel Nunes, a quem damos eguaes parabens, como na musica *Rêve du cauer de Alphonse* que tocou só ao piano. Foi mais uma occasião que tivemos de lhe avaliar a intelligencia e aptidões que já lhe reconheciamos. Um pouco mais de assiduidade ao estudo e em breve será uma boa pianista.

Mereceu o *bouquet* que lhe offereceram.

Concluimos agradecendo o bilhete de convite que nos foi offerecido.

Coimbra, 18 de Junho de 1893.

D. R.

NOTICIARIO

Machina a vapor—Já em tempo aqui demos a noticia de haver sido feita na acreditada officina de serralheria dos srs. Machado & Almeida, na rua da Magdalena, e para a mesma officina, uma machina a vapor, da força de 8 cavallos, sob a direcção do distincto professor da Escóla industrial Brotero, o sr. Emil Iock.

Temos hoje a dizer mais que na mesma officina se está concluindo outra machina a vapor, da força de 4 cavallos, sob a direcção d'aquelle professor.

Esta machina é para a acreditada fabrica de fundição do sr. José Alves Coimbra, na rua das Solas.

A fundição das differentes peças da machina foi feita na fabrica do sr. José Alves Coimbra; e todo o mais trabalho foi feito pelos srs. Machado & Almeida.

Esta machina deverá ficar prompta a funccionar no fim da corrente semana.

Muito estimâmos poder registar mais este trabalho industrial feito em Coimbra.

Arrombamento e roubo—No dia 14 do corrente, o sr. José Guilherme encontrou arrombada uma janella do seu restaurante no theatro-circo.

D'ahi tinham roubado grande porção de champagne, vinhos finos, charutos, bandejas, chavenas, pires, e bolachas.

Procedendo-se pela 2.ª esquadra a averiguações soube-se que os auctores do arrombamento e roubo foram Elysio Madeira, morador na rua de Borges Carneiro, e José Teixeira Cardoso, pintor, sem morada certa; e receptadores do dito roubo Sabino dos Santos, sapateiro, e sua amasia Libania S. Thiago, moradores no beco de Mont'arroio.

Ainda poderam ser apprehendidas parte de algumas bebidas, charutos, bandeijas e outros objectos; mas em vista do arrombamento ter sido feito no dia 1.º do corrente, muito pouco foi já encontrado, pelos auctores do roubo terem bebido os liquidos, desde essa data.

Foram enviados para juizo.

Furto—Queixou se na 2.ª esquadra o sr. Joaquim Pessoa, negociante, de que no seu estabelecimento da rua de Ferreira Borges lhe faltavam algumas fazendas, e procedendo o chefe da mesma esquadra a averiguações, poude descobrir que a auctora do furto d'essas fazendas e algumas d'outros estabelecimentos era Candida Rosa, moradora em Mont'arroio, tendo por receptadora Ermelinda da Piedade, moradora no mesmo sitio, á qual foram apprehendidos alguns córtes que tinha guardados em casa de sua mãe Maria de Nazareth, proximo a Cellas.

Foram enviadas ao sr. commissario de policia.

Tambem foram detidos e enviados ao mesmo sr. commissario, para averiguações, Adelina Rosa, filha da dita Candida e Manoel Lopes, por suspeitas dos furtos.

Entregou o Manoel Lopes uma roupa completa, já feita, e outra incompleta, que tudo lhe foi dado pela Candida, fazendo-lhe esta ver por umas cartas, que tinha sido uma tia que lh'os tinha dado.

Trovoada—Hontem houve uma forte trovoada nesta cidade.

A agua torrencial fez rebentar a canalisação em varios pontos.

A egreja de Santa Cruz foi inundada de agua que tomou a altura de um metro, e na rua Direita foram inundadas muitas lojas.

A agua naquelle templo foi esgotada pelas bombas dos bombeiros voluntarios da Salvação Publica e corporação municipal.

Cairam algumas faiscas electricas em varios pontos da cidade, ficando assombradas duas creanças e o pae d'ellas, o barqueiro Rato.

Em Luso uma faisca electrica matou um carpinteiro, natural de Brasfemes, que andava trabalhando nas obras do sr. conselheiro Emygdio Navarro, bem como assombrou alguns jornaleiros que estavam no mesmo local.

Na Pedrulha do Campo uma outra faisca derrubou o mastro e destruiu as paredes da capella do logar.

Desgraças—Um nosso amigo communica-nos da Figueira o seguinte:

«Figueira da Foz, 19 de Junho de 1893.—Uma faisca electrica matou hoje na estação do caminho de ferro da Beira Alta, em Nellas, o nosso patricio Pedro Lopes da Cruz, intelligente inspector d'aquella companhia e irmão do distincto calligrapho Luiz Adelino Lopes da Cruz.

Foi egualmente fulminado, na mesma occasião, um outro empregado, natural d'esta cidade, Augusto Pereira Corrêa.»

Cadeiras celebres—No expolio do bacharel Antonio Lebre de Sousa e Vasconcellos, que residiu em Aguim, proximo de Anadia, de cujo concelho por muitos annos foi administrador, havia algumas cadeiras de couro lavrado, muito apreciaveis, as quaes noutro tempo pertenceram á casa que a familia Lebre tinha na Mealhada.

Um amigo nosso d'esta cidade, que ha dias foi á Mealhada, para onde estas cadeiras voltaram, para casa do sr. bacharel José Lebre, sobrinho do referido Antonio Lebre, viu um papel collado nas costas de uma d'ellas, com o seguinte curioso letreiro, que havia sido escripto em Aguim, ao que parece pelo dito bacharel Antonio Lebre de Sousa e Vasconcellos.

*

«As cadeiras d'este typo (o resto) estavam na sala maior e melhor das casas dos Lebres, na Mealhada.

Nellas esteve sentado, entre outros, o bispo de Coimbra, quando em 1807 veiu a casa dos Lebres pedir dinheiro emprestado, para ir para França comprimentar Napoleão, por parte do clero.

Esteve a junta da revolução de 1820, entre os quaes José da Silva Carvalho, condiscipulo do irmão José de Vasconcellos.

Esteve tambem em 1828 a junta constitucional do Porto, quando chegou até á Cruz dos Morouços, onde em 24 de Junho foi obrigada a retirar, em companhia da qual vinha Joaquim Antonio de Aguiar.

Tambem nellas se sentaram muitas vezes os duques de Saldanha e Terceira: aquelle lá esteve tres dias com a sua officialidade, por occasião da junta do Porto, da presidencia de José Passos, e membro Antonio Luiz de Seabra.

Tambem lá esteve nellas sentado em 1810, Massena, e sua officialidade, quando retirou de Bussaco por Boialvo, e foi com os seus 84:000 homens atacar Lisboa, d'onde retirou pasmado e com a officialidade insubordinada.»

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

José Francisco, filho de Onofre Francisco e Antonia Maria, de S. Paulo de Frades, de 68 annos. Falleceu de ascite, no dia 11.

Ermelinda, filha de Manoel Mendes Ferreira e Justina das Dores, de Coimbra, de 16 mezes. Falleceu de pneumonia consecutiva á coqueluche, no dia 14.

José Gonçalves, filho de paes incognitos, do logar do Travasso. Falleceu de peritonite tuberculose, no dia 16.

Maria da Piedade, filha de Vicente João e Maria da Piedade, da Louzã, de 26 annos. Falleceu de briggt, no dia 17.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:923.

Escóla Brotero—Continuamos a publicar a lista dos alumnos approvados nos exames.

Desenho elementar, classe complementar

Maria Julia da Conceição
Maria da Conceição Moura Basto
Maria do Carmo Teixeira Marques
Isabel da Fonseca
Joaquim Maria d'Azevedo
Luciano dos Reis Alves
João Rocha
Augusto Simões Mizarella
José Graça
Francisco Manoel da Silva Teixeira
Joaquim da Costa Netto
Alfredo Pessoa
Francisco Augusto Ramalhete
Theodorico Moita
Antonio dos Santos
José Antonio Lagôas
Candido Augusto Nazareth.

Nas classes preparatoria e complementar

Desiderio Pina
Manoel Pedro Cordeiro
José das Neves
Joaquim Bento Ladeira.

Camara dos deputados—Tem continuado nesta camara a discussão do orçamento.

Na sessão de hontem o sr. Santos Viegas apresentou uma representação a favor da restauração dos frades.

Em seguida fallaram os srs. deputados Simões Ferreira e Elvino de Brito, protestando energicamente contra a restauração dos frades e contra a propaganda reaccionaria que se está fazendo no paiz.

Deputados por Coimbra—Na sessão do dia 16 do corrente o sr. **Ayres de Campos** mandou para a mesa uma representação dos commerciantes estabelecidos em Coimbra, pedindo que seja revogado o decreto de 13 de Abril proximo passado, e que aos phosphoros em poder dos commerciantes seja applicado o sello provisorio creado pelo artigo 21.º do regulamento de 6 de Agosto de 1892.

Pediu que fosse consultada a camara sobre se permittia a sua publicação no *Diario do Governo.*

Foi á commissão de fazenda e mandada publicar no *Diario do Governo.*

—O sr. **Mattoso Corte Real** associa-se á representação da Associação Commercial de Coimbra contra as propostas de fazenda, representação que foi apresentada na sessão de quarta feira pelo sr. Ayres de Campos.

Tendo-se decidido já que esta representação fosse publicada no *Diario do Governo*, pede agora que esta publicação se faça com a maior brevidade possivel.

Diz que, pela lei de 29 de Julho de 1889, foi o governo auctorisado a contratar o esgoto e saneamento da cidade de Coimbra. O governo, usando d'esta auctorisação, tinha mandado abrir concurso para os projectos da obra.

Os projectos tinham sido apresentados, havendo já sobre elles parecer da junta consultiva de obras publicas, e tendo os auctores recebido as remunerações devidas.

Até hoje, porém, nada se tem feito. Pergunta, pois, ao sr. ministro das obras publicas qual é o seu pensamento a este respeito, se tenciona fazer alguma cousa, ou se quer que as cousas continuem como estão ha quatro annos.

Parece-lhe que este melhoramento se póde conseguir sem grande encargo para o estado, e o sr. ministro, que conhece Coimbra, deve comprehender que é chegada a occasião de se fazer alguma cousa.

Chama tambem a attenção do sr. ministro das obras publicas para o estado em que se encontra a Escóla pratica de agricultura de Coimbra.

Tinham se gasto alli centenas de contos de réis, e quando o estabelecimento principiava a dar resultados satisfactorios, foi retirada a coudelaria, o que representava um golpe de morte na Escóla.

Abstem-se de fazer mais considerações sobre este assumpto; unicamente pede providencias a este respeito ao sr. ministro das obras publicas.

Dirigindo-se ao sr. ministro da fazenda, diz que, apesar das diligencias que empregou na camara em 1885, continuava, com relação á cobrança do real de agua, um abuso contra o qual naquella época se insurgira.

Segundo a lei, é claro que o imposto do real de agua recae apenas sobre os generos expostos á venda para consumo; os generos que não forem expostos á venda para consumo não pagam este imposto.

Toda a gente sabe isto, mas os empregados fiscaes em Coimbra, e noutras cidades, não o entendem assim, fazendo pagar o real de agua a generos não expostos á venda para consumo.

Cita o caso de um individuo dos arredores de Coimbra ter de pagar o real de agua e uma forte multa por ter mandado um pequeno presente de vinho a um seu amigo d'aquella cidade, e diz que este abuso não póde continuar.

Observa que os tribunaes já decidiram que só devem pagar o real de agua os generos expostos á venda para consumo; e o sr. Hintze Ribeiro, quando ministro da fazenda, tinha expedido uma portaria neste sentido ás auctoridades fiscaes.

Não pede contas ao sr. ministro da fazenda, porque não tem responsabilidade neste assumpto; pede unicamente a s. ex.^a^ que resolva esta questão em harmonia com a doutrina do actual sr. presidente do conselho de ministros.

A representação foi enviada á commissão de fazenda.

—O sr. **Mattoso Corte Real** declara que não se dá por satisfeito com a resposta do sr. ministro das obras publicas, mas só pede a s. ex.^a^ que vá a Coimbra e veja o estado em que tudo está. Estava convencido de que s. ex.^a^ tomaria providencias se fosse áquella cidade.

Ao sr. ministro da fazenda diz que ha decisões dos tribunaes fiscaes sujeitando os presentes ao real de agua, mas não são muitas e não primam pelas razões em que se fundam.

Em sua opinião, o que falta é fiscalisação. Desde que haja fiscalisação como deve ser, não se darão estes inconvenientes.

Não acha sensato que se supprima um imposto a que o povo está habituado, e que paga sem reluctancia, quando não haja os vexames e exaggerações que se têm dado.

Reserva-se para tratar d'este assumpto quando se discutir a proposta de lei a que o sr. ministro se referira.

Penitenciaria de Coimbra—Na sessão da camara dos deputados de sabbado, o sr. **Mattoso Corte Real** apresentou a seguinte proposta:

«Proponho que no orçamento do ministerio da justiça seja descripta a verba auctorisada no § 3.º da lei de 24 de Maio de 1888, para serem appropriados, sem demora, os edificios das penitenciarias de Coimbra e Santarem, aos fins de que trata aquella lei. =*Mattoso Corte Real.*»

Pedia ao sr. ministro da justiça que se dignasse declarar qual era a sua opinião quanto á proposta que acabava de apresentar; s. ex.^a^ far-lhe-ia grande favor se dissesse se o governo estava disposto a marcar no orçamento uma verba para ser applicada á installação das penitenciarias de Santarem e Coimbra.

A camara sabia que havia a lei de 24 de Maio de 1888, lei que ainda não fôra revogada, e, portanto, precisava saber os motivos por que não tem sido cumprida.

A proposta foi admittida.

—O sr. **Carrilho**, quanto á suppressão da verba de 20 contos de réis para as penitenciarias de Coimbra e Santarem, disse que ella fôra supprimida do orçamento do ministerio da fazenda, mas não o fôra do orçamento do ministerio da justiça, por que ahi estava a verba de 37 contos de réis para pagamento das annuidades.

Como o ministerio da fazenda não tenha que fazer despezas com a construcção dos edificios, a verba fôra muito bem cortada, e parecia-lhe que não era esta a occasião para inscrever no orçamento verbas para despezas que na presente occasião podiam ser adiadas.

—O sr. **ministro da justiça** (Antonio d'Azevedo Castello Branco), quanto á proposta apresentada pelo sr. Mattoso Corte Real, disse que pedia que ella fosse enviada á commissão, podendo desde já dizer ao mesmo sr. deputado que estava no seu animo que as penitenciarias de Santarem e Coimbra fossem inauguradas e servissem para o fim para que foram creadas, porque não desejava que os edificios se estivessem arruinando, e antes desejava que elles fossem completados.

Cholera—*Alais*, 18, *manhã.*—Hontem houve nesta cidade mais um obito de cholera.

Montpellier, 18, *manhã.*—Hontem houve tres obitos de cholericos no hospital suburbano. O calor é suffocante.

ANNUNCIOS

EDITAL

26 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz publico que se acha aberto concurso documental, por espaço de 30 dias, contados do immediato ao da publicação d'este edital no *Diario do Governo*, para o provimento do logar de inspector do serviço de incendios nesta cidade, com o ordenado annual de 120$000 réis e com as obrigações constantes no respectivo regulamento.

Os concorrentes deverão apresentar na secretaria da camara os seus requerimentos escriptos e assignados pelos proprios, devidamente reconhecidos e instruidos com os seguintes documentos:

Certidão de edade;

Certificado do registo criminal;

Certidão de terem sido recenseados para o serviço militar na edade e domicilio legaes ou, no caso negativo, de terem remido a penalidade correspondente;

Attestado de facultativo pelo qual provem a sua robustez e que não padecem molestia contagiosa,

Attestados de bom comportamento moral e civil; e finalmente todos os mais documentos que comprovem a necessaria competencia e aptidão para o bom desempenho das funcções d'aquelle logar.

E para constar se mandou publicar o presente e outros d'egual theor.

Coimbra, paços do concelho, 15 de Junho de 1893.

O vice-presidente,

Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

PARA ARRENDAR

25 DUAS casas para pouca familia na rua do Corpo de Deus, 45.

Duas lojas, uma no becco da Boa União, n.° 1, e outra para o largo do Romal, na mesma casa.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, 60.

Agradecimento

24 O SIGNATARIO em nome de sua sogra Maria da Luz Rocha, serve-se d'este meio para tornar bem publico o seu sincero reconhecimento para com todas as pessoas que na occasião do desastre de que foi victima, lhe prestaram seus serviços e que no decurso da doença se interessaram pelas suas melhoras.

Não pode porém deixar de testemunhar a sua muita gratidão para com o ex.^{mo} sr. dr. Luiz Pereira da Costa, distincto e abalisado professor de Medicina na Universidade, pelo muito cuidado, sollicitude e desinteresse com que sempre a tractou durante o periodo da sua enfermidade.

A todos consigna o penhor da sua muita gratidão.

Coimbra, 16 de Junho de 1893.

Thiago Ferreira d'Albuquerque.

MARÇANO

23 PRECISA-SE d'um com pratica de mercearia para o estabelecimento de Julio da Cunha Pinto.

Rua dos Sapateiros, 74 a 80, Coimbra.

VENDA DE CASA

22 DR. GAMA vende a sua casa na rua de Sá de Miranda, antigamente de S. João, n.° 9.

É livre e allodial.

PIANO

21 VENDE-SE um vertical em muito bom estado e por preço modico. Informa o sr. Francisco Lopes Lima de Macedo, na quinta de Santa Cruz.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Enjôo**, **Flatos**, **Desmaios**, **Indigestões**. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

• Exija-se a Assignatura de :

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Boyer

ARRENDAMENTO

20 ARRENDA-SE um grande celleiro no largo do Mendonça, n.° 5.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga.

ATTENÇÃO

19 ANTONIO DA SILVA LUZ, com officina de esteireiro ao Arco d'Almedina, n.^{os} 33 a 35, em Coimbra, mesmo debaixo do Arco, participa aos seus amigos e estimaveis freguezes, que tem um grande sortido de esteiras e capachos de todas as qualidades, feitos com bom material, e se responsabilisa tanto pela segurança como pelo bom acabamento e perfeição.

Egualmente se encarrega de qualquer encommenda, por mais difficil que seja, pertencente á sua arte, tanto de esteireiro como de esparteiro, e tambem tem á venda *stores* para janellas.

Vende tambem molhinhos de junco especial para as senhoras fazerem quadros e bordar a junco. Consta de branco, verde, encarnado e violeta. Cada molhinho do dito junco d'estas qualidades, custa o preço de 50 réis.

N. B.—Só neste estabelecimento é que se encontra este junco á venda.

Estabelecimento de bilhares

18 TRESPASSA-SE ou arrenda-se do S. João em diante o estabelecimento de bilhares da rua da Sophia, 89 e 91.

Quem pretender falle na mesma rua, 7.

ARRENDAM-SE

17 DOIS andares, juntos ou separados, da casa ao fundo da rua da Moeda, n.° 126.

E um andar no mesmo predio com frente para o terreiro de Santo Antonio, n.° 6, e uma loja para arrumação.

Dão-se esclarecimentos no mesmo predio.

AGUAS DE BEM-SAUDE

FONTE SANTA

16 SUPERIORES pelos seus effeitos ás de Vidago e Pedras Salgadas.

Deposito em Coimbra, pharmacia Conimbricense de Eleziario Ferraz.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835, com séde em Lisboa

15 SÃO avisados os srs. accionistas d'esta Companhia, de que podem receber na agencia d'esta cidade o dividendo de 1892, na razão de 23$000 réis por cada acção.

Coimbra, 17 de Junho de 1893.

O agente,

Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

Compagnie Fermière de l'Etablissement Thermal de Vichy

Administração:

8, Boulevard Montmartre, Paris

As verdadeiras Pastilhas contendo os Saes naturaes extrahidos das Aguas Mineraes de

VICHY

vendem-se em caixas metallicas selladas com a marca da

Companhia arrendataria de Vichy

Digestões difficeis — Dôres de Estomago

Em todas as boas Pharmacias

Estação dos Banhos do dia 15 de Maio ao dia 30 de Setembro

Banhos — Duchas — Casino — Theatro

MALA REAL PORTUGUEZA

Passagens de graça para o Brazil

13 HOMENS de 16 a 40 annos, casados, solteiros ou viuvos, tem passagem de graça para a provincia de S. Paulo, e que queiram ir trabalhar nas obras do caminho de ferro da companhia *Mugiana*.

Para tratar com Antonio Fernandes, rua do Corvo, unico correspondente em Coimbra da Mala Real Portugueza.

ARRENDAMENTO

12 ARRENDAM-SE do S. Miguel em diante as casas da rua do Loureiro, n.^{os} 55 a 59.

Trata-se na rua do Salvador, n.° 7.

CELLEIRO

11 ARRENDA-SE um no pateo pequeno da Inquisição. Na mesma casa se trata e se mostra.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 91

COIMBRA

10 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

ARRENDAMENTO

9 ARRENDA-SE o 3.° andar e aguas furtadas da casa n.° 4, no largo da Fornalhinha. Trata-se na mesma, n.° 5.

CAMBISTA TESTA

78 — RUA DO ARSENAL — 78

LOTERIAS

8 ESTA casa, uma das principaes no seu genero, tem para todas as loterias um grande sortimento de bilhetes e cautellas, sendo os preços muito mais baratos que em qualquer outro cambista.

PREÇOS

Bilhete, 5$000 réis—meios bilhetes a 2$500 réis—quintos a 1$000 réis—decimos a 500 réis—cautellas de 260, 130 e 60 réis.

Todos os pedidos dirigidos a esta casa são satisfeitos com a maxima promptidão. Basta addicionar ao valor do pedido, o porte do correio.

Os premios vendidos nesta casa são pagos á vista e sem desconto algum.

CAMBIO

Compra e vende pelos melhores preços do mercado, libras, ouro portuguez, moedas estrangeiras de ouro e prata, notas dos bancos de todos os paizes da Europa, America do Norte e Brazil, etc., etc.

Dirigir ao cambista

JOSÉ R. TESTA

78 — RUA DO ARSENAL — 78

LISBOA

CASAS

7 ARRENDAM-SE as casas da rua da Trindade, n.° 5, e da rua dos Grillos, n.° 2. Chaves na rua das Parreiras, n.° 2 — á Universidade.

MARÇANO

6 MANOEL GONÇALVES PEREIRA GUIMARÃES precisa d'um marçano que tenha alguma pratica de fazendas brancas.

CASA

5 ARRENDA-SE o 2.° andar e aguas furtadas da casa n.° 6 do pateo da Inquisição. Trata-se na praça do Commercio, n.^{os} 1 a 5.

ATTENÇÃO

4 ALUGA-SE o 3.° andar da casa da rua da Moeda, 76. Na mesma casa se darão esclarecimentos.

VENDA DE CASA

3 NA RUA Oriental de Mont'arroio vende-se, convindo o preço, a casa azul com os n.^{os} 101 a 103. É livre de foro, tem deposito d'agua, canalisação para gaz e terraço. Vende-se em separado, ou com outras duas pequenas e terraços, que estão juntas, e com saida pela travessa da mesma rua.

Se convier ao comprador póde ficar, mediante combinação, com parte do dinheiro. Para tratar com o dono Manoel Martins Ferreira, Montes-Claros.

ARRENDA-SE

2 UMA casa com loja propria para commercio na rua do Corvo, com os n.^{os} de policia 41 a 47.

Trata-se com o ill.^{mo} sr. Manoel Augusto da Silva, rua do Corvo.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

1 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

SUPPLEMENTO AO N.° 4:777

DO

CONIMBRICENSE

Além dos incommodos de saude, que já soffriamos, acresce ultimamente outra molestia hepática, proveniente da vida sedentaria a que estamos sujeitos pela excessiva e indispensavel leitura e escripta. Bastará dizer que não sabemos o que é descançar, ao menos um dia em cada anno.

Junte-se a isto uma edade de 71 annos, cheia de duros trabalhos, em resultado das lutas politicas e da guerra constante que fizemos aos sicarios, moedeiros falsos e malfeitores de todo o genero d'esta provincia, e avalie-se a situação em que nos devemos achar.

O numero ultimo do *Conimbricense* foi publicado com bastante difficuldade; e o de hoje é absolutamente impossivel o publical-o.

Em todo o caso estamos persuadidos de que com dois ou tres dias de descanço publicaremos o numero da proxima terça feira, e levaremos esta tarefa até onde podermos.

Este periodico já tem a longa existencia de 46 annos, e o seu exclusivo redactor, revisor e administrador junta á sua avançada edade, o resultado das suas variadas doenças e de uma vida laboriosissima, não lhe restando senão uma força de vontade não vulgar; e por isso não deve causar estranheza as difficuldades com que estamos lutando.

Pedimos aos nossos leitores desculpa da falta que hoje commettemos, que, como vêem, é involuntaria.

Coimbra, 23 de Junho de 1893.

Joaquim Martins de Carvalho.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 4:778

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 27 DE JUNHO DE 1893

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

46.º ANNO

Distribuição de esmolas

De um nosso presado amigo, muito acreditado negociante e industrial d'esta cidade, recebemos a seguinte carta:

Sr. Martins de Carvalho—Especialmente por abusos de confiança e ainda por outras faltas imperdoaveis tenho multado alguns dos meus operarios e apprehendido alguns objectos, tudo na importancia de 8$500 réis, que incluo e que rogo a v. que distribua pelos seus pobres. Nesta somma vae incluida uma quantia que já foi annunciada e que fingiram ter achado...

Não faço a distribuição, apesar de não ignorar infelizmente a muita miseria que por ahi vae; mas desejo antes confial-a a v. para que o seu jornal noticie «que um novo industrial fez constar aos seus operarios que, descoberto qualquer desvio que façam, serão immediatamente despedidos, sem poder levantar as ferramentas e salarios vencidos — pois que tudo reverterá em beneficio dos pobres.»

Esta prevenção aproveita nos operarios pouco escrupulosos, que queiram emendar-se, a aos pobres se porventura o abuso continuar.

V. melhor do que eu saberá expôr isto.
Sou com muita consideração

De v. etc.

Seu assignante e constante leitor.

Acompanhava esta carta a quantia de 8$500 réis em notas.

Satisfazendo ao desejo do nosso amigo fizemos a distribuição d'essa quantia, em esmolas de 500 réis, pela seguinte forma.

*

Maria Barbara, cega e na maior pobreza, moradora no becco da Boa União.

Leopoldina Augusta, doente e na maior pobreza, moradora nos baixos do collegio de Santa Rita, do lado da rua da Ilha.

Maria Rodrigues, mais conhecida por Maria Velha, de edade superior a 100 annos, entrevada, moradora aos Lazaros.

Maria Antonia, de edade avançada, com um filho demente, na mais triste situação, moradora detraz do theatro D. Luiz.

Thereza Toura, doente, pobre, de setenta annos de edade, moradora na rua da Moeda.

Maria Umbellina, pobre e entrevada, moradora na rua da Moeda.

José Gaudencio, muito doente, velho, morador na Couraça dos Apostolos.

Ignacia da Conceição, muito doente e pobre, tendo sete filhos de menor edade, moradora na rua do Corpo de Deus.

Adelino Costa, muito pobre e entrevado, morador junto ao pateo do Castilho.

José Maria, demente, morador na rua de Joaquim Antonio de Aguiar.

Antonio José Madeira, pobre, gravemente doente, morador na rua de Montarroio.

Leonor d'Almeida, extremamente pobre, com um cancro na face, moradora em Montarroio.

José Ventura da Trindade, em extrema pobreza, com muitos filhos, tendo uma filha paralytica, morador aos Arcos do Jardim,

Thereza Ludovina, inteiramente cega e em extrema pobreza, moradora na rua de Montarroio.

Emilia de Jesus Paulina, extremamente pobre e doente, moradora na rua do Almoxarife.

Patricia da Piedade, viuva, muito pobre e doente, moradora na Couraça dos Apostolos.

Francisco Fernandes, entrevado e quasi cego, morador na rua Direita.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Agradecimento

Vimos, summamente penhorados, agradecer ás pessoas d'esta cidade e fóra d'ella, que, annuindo ao nosso pedido, teem concorrido com as suas esmolas para alliviar a tristissima situação em que se acham os infelizes Antonio José Madeira e sua mulher Theresa Ludovina, moradores em Montarroio.

A Providencia Divina por certo não deixará de recompensar este acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite subiu para 1$600, 1$610 e 1$615.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 580—Dito tremez 560 — Milho branco 310 — Dito amarello 320 — Feijão vermelho 500—Dito branco 400—Dito rajado 300—Dito frade 380—Centeio 350 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 680 — Favas 350 —Tremoços 280.

Todos estes generos, á excepção da cevada, que subiu de 200 para 220, conservam os mesmos preços.

*

O agio das libras subiu de 920 para 950; e o ouro nacional subiu para 18 %.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira da semana passada, tiveram os seguintes preços:

Milho branco 350 a 360 — Dito amarello 350 a 360—Trigo branco 600 —Dito mouro 720—Dito tremez 700— Feijão graúdo gandarez 420 a 440— Dito branco meúdo 360 a 380—Mistura 240—Batata 230 a 240—Favas 360 a 380.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Influencia do clero na sociedade portugueza

(CONTINUAÇÃO)

Um homem de genio, educado nos principios da philosophia dos encyclopedistas, á força d'energia e de perseverança, havia conseguido supplantar nas influencias palacianas as velhas familias rotineiras e ignorantes, e, arcando com os preconceitos e prejuizos da corrupta aristocracia e do clero intolerante e fanatico, lançou os fundamentos da regeneração da sociedade portugueza.

As fabricas fechadas, o commercio paralysado, a agricultura abandonada, as lettras desprezadas e a par de tudo isto uma côrte luxuosa e altiva, onde se iam perder as extraordinarias riquezas que o Brazil produzia, e um clero sempre prompto e habil em apropriar-se do trabalho e da riqueza dos ingenuos, dão o quadro do *feliz* reinado do *melhor* dos monarchas, o corrupto D. João V.

O marquez de Pombal quebrou com mão de ferro as resistencias ao seu proposito de fazer entrar o alquebrado paiz no concerto dos povos cultos e livres.

Emancipou a nossa industria da tutela ingleza, imposta no inepto tratado de Methuen e favorecida pelo regimen, mais inepto ainda, do reinado de D. João V; abriu fabricas, protegidas por privilegios bem ordenados; promoveu o desenvolvimento agricola, melhorando os nossos productos e tornando-os mais apropriados para a concorrencia nos mercados estrangeiros; acabou com os abusos de vincular nas familias privilegiadas os cargos rendosos e inuteis; remunerou condignamente o trabalho e a probidade; reformou o ensino, entregando-o a mestres habeis e sujeitando-o a normas e preceitos tendentes a alargar o espirito de iniciativa e a desenvolver a pratica util e a experiencia proveitosa.

Estes trabalhos herculeos, todos tendentes ao bem publico, foram, era de esperar, mal recebidos pelos que eram apeiados dos seus privilegios de disfructe ou influencia.

A nobreza e o clero viam no marquez um tyranno, que tinha a incomprehensivel audacia de abrir ao plebeu, estudioso e competente, as portas ao ingresso nos cargos publicos; não podiam tolerar que o ensino nas escólas se isentasse da fiscalisação e direcção clerical; revoltavam-se contra o *abuso* e violencia que se fazia aos seus privilegios e regalias; e por isso é ainda hoje aquelle nome o mais glorioso de quantos avultam na historia de Portugal, pronunciado com horror e repulsão pelos que aspiram a voltar aos *felizes* tempos de D. Pedro II ou D. João V!

Se querem ver acabar os abusos, desenvolver-se a riqueza publica, levantar-se a moralidade; se querem que as sciencias, as artes, o commercio, a industria e todas as fontes de prosperidade nacional tomem o logar a que aspira todo o povo culto, acabem com o *irracional* systema de dar ao merito e ao estudo livre a faculdade de conquistar os cargos publicos, que em *boa* administração só devem pertencer aos descendentes dos *grandes nomes;* fechem as escólas seculares e não consintam que outros, que não os frades *estudiosos* e *sabios*, ensinem a ser cidadão *util* e *christão*.

Voltemos as paginas da nossa historia e procuremos um periodo florescente, para nos servir agora, que tanto precisamos de bons exemplos, de norma ao nosso proceder e á nossa *regeneração*. O governo do marquez de Pombal? Horror! Isso seria cair num abysmo, peior do que as sulfurosas caldeiras do Averno! Nada que com tal se pareça! Os bons tempos, os tempos felizes, que nos devem servir de norma e de exemplo, e que nos devemos esforçar por fazer reviver, são os do *grandioso* reinado de D. João V ou o de D. Maria I, a *piedosa*.

Pois tão ingratos seremos que não reconheçâmos os altos beneficios de tão santa rainha, que nada consentiu da obra do reprobo marquez!?!

S.

AS ORDENS RELIGIOSAS

Cada vez se mostram mais ousados os reaccionarios e já a ponto de, no parlamento, se apresentarem sem rebuço a defender a causa dos frades. Mas não fica a cousa pela camara dos deputados, chega mesmo á camara alta, onde unidos seus membros, a pretexto de desejarem o levantamento da nossa agricultura, chegam a fazer á desgraçada declaração de que mais valem as ordens religiosas que as escólas agricolas.

Ora tinha graça se o governo satisfazia a vontade d'aquelle *digno* membro do systema liberal e transformava as escólas agricolas em conventos, onde se misturasse o rozario com a charrua e a theologia com a agronomia.

Tinha graça ver os estudantes d'agricultura (porque, segundo aquelle modo de ver, o melhor agricultor é o frade e quem quizesse estudar agricultura tinha de ser frade) amortalhados nos habitos fradescos, de cordão á cinta, cruz numa mão, rozario no braço e charrua na outra mão.

Não devia ser desagradavel vel-os depois em cima d'uma machina, a trabalhar, de saiote e mais vestes proprias dos frades, ou engrolando o seu bocado de latim de mistura com a mechanica; fallar da biblia e dos livros de Gasparin, Dombasle e outros; estar na meditação e a pensar nos estrumes a empregar na proxima cultura.

Era mesmo bonito ver as nossas searas recommendadas a rezas e os nossos campos semeados com preces.

Tudo isto dá vontade de rir e só merece realmente como resposta a gargalhada.

Parece incrivel que no anno de 1893 no fim do seculo XIX, o seculo das luzes,

como para ahi dizem, haja quem assim pense e não tenha dó de fazer com que a camara tenha de ouvir cousas taes.

São publicas conspirações contra o systema liberal e portanto é preciso que todos os que se prezam de liberaes se unam e protestem contra semelhantes attentados, mas que os seus protestos sejam publicos e evidentes, e não protestem apenas com o silencio, como muitos fazem, não se lembrando de que *quem cala consente*.

E é assim com esse silencio que se vão apresentando documentos com alguns milhares, como dizem, d'assignaturas, pretendendo-se fazer crêr que a nação anceia pelas chamadas ordens religiosas, essas *humanitarias* associações que mereceram a attenção de Joaquim Antonio d'Aguiar, o benemerito cidadão e vigoroso estadista, quando é certo que o pensar da nação é muito diverso, sendo os seus anceios o ver o paiz bem administrado, as nossas dividas desfeitas, a nossa agricultura desenvolvida, os nossos campos todos em cultura, porque temos muitos, mesmo na metropole, ainda incultos.

Isto sim. É por isto que o paiz anceia; é isto que elle deseja e não ver a propriedade em meia duzia de mãos ou só na posse dos conventos, como succedeu no tempo d'estes. Não deseja ver novamente as povoações recheadas d'estes santos fócos, porque nada representam os conventos, podendo se ser, a nosso vêr, religioso sem se ser impreterivelmente frade.

É portanto mal cabido e mais que archaico o alvitre que se acaba d'apresentar na camara dos dignos pares e contra o qual aqui em alto e bom som nos declaramos, protestando.

* * *

NOTICIARIO

Chegada — Chegaram a esta cidade, vindos de Lisboa, o major de infanteria 16, Francisco Augusto Martins de Carvalho, e o advogado, bacharel Fernando Martins de Carvalho, que vieram visitar seu pae e avô, o redactor do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho, que se acha muito doente.

Festividade — No domingo celebrou-se na freguezia da Sé Velha a festa do Santissimo Sacramento.

De tarde, houve com toda a pompa a costumada procissão.

Roubo importante — Queixou-se á policia Francisco Lopes das Neves, filho de Maria Silvestre Negrão, moradora em S. Martinho do Bispo, de que na noite de 23 para 24 do corrente fôra praticado em casa de sua mãe um roubo importante de roupas, dinheiro e joias, que o queixoso avalia em 1:000$000 réis. Os auctores do roubo arrombaram uma janella baixa para entrarem.

Foram as seguintes as joias roubadas: 5 cordões de ouro, um do valor de 76$800, outro de 64$800, outro de 31$500, e dois, de 27$500 cada um; 1 medalhão de 63$000; 1 corrente de 22$500; 3 pares de brincos, um de 11$000, outro de 6$000 e outro de 3$000; 1 cruz e 1 coração de ouro de 12$000; 4 anneis e umas argollas americanas de 13$500.

Roubaram mais ainda 3 teadas de linho, 1 coberta branca de algodão, 1 capoteira, 12 lençoes, 6 toalhas, uma porção de travesseiros, 3 cachenez, 1 cobertor novo, 3 saccos de linhagem, 1 camisa de mulher e 2 lenços de assoar.

Os ladrões roubaram em dinheiro uma nota de 1$000 réis e 200 réis em metal.

Aggressão e ferimentos — Foram presos e enviados para juizo os cocheiros Francisco da Cruz Correia e José Antonio Barata, pelo facto de terem espancado e ferido gravemente Carlos Leal, morador na rua Direita.

O ferido foi receber curativo ao hospital.

Furto — Tendo se queixado á policia José Barraca, proprietario, morador em Monte-São, de que, quando no dia 23 recolheu da feira de Santa Clara á sua casa, deu pela falta de 31$500 réis em prata, que tinha dentro d'uma arca, e suspeitando de seu creado Antonio Jorge, dirigiu-se ao local o chefe da 2.ª esquadra, acompanhado do cabo 12, os quaes passando busca á casa do suspeito, apenas lhe encontraram 500 réis em prata e 400 réis em papel. Sendo, porém, minuciosamente interrogado, confessou ter effectivamente tirado a seu patrão aquella quantia, da qual havia já gasto parte, tendo escondido o restante debaixo de uma pedra num seu quintal, pegado á casa de sua mãe, aonde se dirigiram, encontrando envolto num lenço, debaixo d'uma pedra, a quantia de 17$800 réis, que foi apprehendida e enviada conjuntamente com o ladrão para juizo.

Queixa — Queixou-se Magdalena de Jesus, moradora na Estrada da Beira, de que um tal Pepe e outros lhe arrombaram uma janella da sua casa.

Deu-se parte para juizo.

Festividade em S. Bartholomeu — Realisa-se com toda a pompa no dia 2 do proximo mez de Junho na parochial egreja de S. Bartholomeu, a festividade do Santissimo Sacramento, havendo missa cantada a grande instrumental e sermão, para que foi convidado o distincto orador, o sr. dr. Francisco Martins.

Á tarde ha *Te Deum* e ás 6 horas sae a procissão, que segue o seguinte itinerario: — Rua do Sargento-Mór, largo do Principe D. Carlos, rua de Ferreira Borges, rua do Visconde da Luz, praça 8 de Maio, rua do Corvo, rua dos Sapateiros e praça do Commercio.

Fará a guarda de honra uma força de infanteria 23, acompanhada da banda regimental.

Na vespera á noute tocará a philarmonica *Boa-União* na praça do Commercio, onde se queimará um vistoso fogo preso a expensas d'uma commissão.

A mesa da irmandade pede a todos os habitantes das ruas e praças por onde passa a procissão o obsequio de illuminarem as frontarias dos seus predios, o que desde já muito agradece.

Consorcio — Do nosso collega do *Diario de Noticias*, de terça feira, 20 do corrente, transcrevemos a seguinte fausta noticia, a que da maneira a mais cordeal nos associamos:

«Realisou se hontem, como noticiáramos, o casamento da sr.ª D. Maria Leonor Munró Anjos, gentilissima filha do sr. Polycarpo Pecquet dos Anjos, com o distincto tenente de engenharia e nosso querido amigo, o sr. Carlos Joyce Diniz, filho do sr. dr. Francisco Antonio Diniz.

A cerimonia, a que apenas assistiram as pessoas de maior intimidade das familias dos noivos, effectuou se na capella do sr. conde de Cabral, em S. José de Ribamar, a qual fôra ornamentada com arbustos, flôres e colchas, com um gosto superior e raro.

Celebrou o enlace o rev. bispo-conde, que numa pratica tocante e repassada da mais nobre eloquencia evangelica, disse ao noivo, de quem é padrinho de baptismo, e á noiva, algumas palavras da mais sã verdade, pedindo para ambos as benções de Deus.

No côro, Victor Hussla e Hernani Braga, por uma especial gentileza para com os nubentes, tocaram trechos deliciosos de orgão e de rebeca.

Em seguida á cerimonia religiosa, dirigiram-se todos a bella vivenda da familia Anjos, em Miramar, pittoresco *chalet* que é uma verdadeira mansão de fadas, onde foi servido um delicado e copioso *luch*.

Entre os convidados viam se, além do presidente do conselho de ministros, Hintze Ribeiro e sua esposa, e do sr. ministro da fazenda, Augusto Fuschini, tio do noivo, e que foi um dos padrinhos, alguns dos mais illustres nomes da diplomacia, da alta finança, da burocracia, da arte, da litteratura, etc., com as senhoras das suas familias.

Na *corbeille* da noiva notavam-se joias do mais fino lavor e do mais alto preço, realçando, entre todas, as dos paes e irmãos dos noivos.

Estes partiram á tarde, para a quinta do Linhó, em Cintra.

D'aqui lhes repetimos, a elles e a suas illustres familias, as mais cordeaes felicitações, ambicionando lhes as muitas venturas de que são dignos.»

Firma commercial — O nosso amigo, o sr. Antonio José Alves, estabelecido na rua do Visconde da Luz, constituiu sociedade com o sr. Antonio Augusto Coelho, sob a firma commercial de Alves & Coelho.

Além do estabelecimento que havia na rua do Visconde da Luz, de instrumentos, machinas e velocipedes, será agora installado na rua de Ferreira Borges outro de artigos de lã, seda e algodão.

Escola Brotero — Continuamos a publicar a lista dos alumnos approvados nos exames.

Desenho industrial, ramo architectural

1.ª PARTE

João Bento Ladeira
Antonio da Costa.

2.ª PARTE

Anacleto Garcia.

Desenho industrial, ramo mechanico

1.ª PARTE

Manoel Rodrigues d'Almeida
Eduardo Mauricio
Caetano Rocha.

Arithmetica

José Antonio dos Santos
Adelino Viriato da Costa Almeida
José Augusto Gonçalves de Freitas
Antonio Henriques
Duarte Mendes da Costa.

Modelação ornamental (duas sessões)

Bebiana Elysa Augusta Soares
Emilia de Jesus Fonseca
José Gomes Tinoco.

Modelação architectural

João Bento Ladeira
Antonio da Costa.

Physica e mechanica industrial

Manoel Pedro Cordeiro
Francisco Manoel da Silva Teixeira
Manoel Rodrigues d'Almeida
Antonio Corrêa d'Andrade
Augusto Gonçalves da Silva
Joaquim Gomes Paredes.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Lucas Fernandes Pimenta, filho de Antonio Fernandes e Maria Rita, de Lagarinhos, de 52 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar no dia 21.

Manoel Francisco dos Santos, filho de pae incognito e Anna Rosa Cecilia, de Pinhanços, de 54 annos. Falleceu de lesão organica do coração no dia 23.

Elisa da Conceição, filha de Antonio Gouveia e Maria da Conceição, de Coimbra, de 16 annos. Falleceu de lesão valvular cardiaca no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:928.

Esclarecimento — Ácerca de uma noticia policial, que publicámos ha dias, recebemos a seguinte carta:

«Sr. redactor do *Conimbricense*. — No numero 4:777, de 20 de Junho, do periodico de que v. é mui digno redactor, vem uma local com a epigraphe — *Furto*, onde se lê:

«Queixou se na 2.ª esquadra o sr. Joaquim Pessoa, negociante, de que no seu estabelecimento da rua de Ferreira Borges lhe faltavam algumas fazendas, e, procedendo o chefe da mesma esquadra a averiguações, poude descobrir que a auctora do furto d'essas fazendas e de algumas d'outros estabelecimentos era Candida Rosa, moradora em Mont'arroio, tendo por receptadora Ermelinda da Piedade, moradora no mesmo sitio, á qual foram apprehendidos alguns córtes que tinha guardados em casa de sua mãe Maria de Nazareth, proximo a Cellas.»

Ora na parte que se refere a Ermelinda da Piedade ser a *receptadora* dos objectos furtados, foi v. muito mal informado, como passo a provar.

É certo que Ermelinda da Piedade comprou alguns objectos (como muita gente comprou) ignorando serem furtados, como a propria auctora do furto declarou na esquadra de policia; dizendo mais que Ermelinda da Piedade algumas vezes lhe perguntara se aquelles objectos eram furtados, ao que ella respondera negativamente, dizendo serem d'uma pessoa de quem ella vendia objectos ha muitos mezes.

Esta declaração, com prova testemunhal, veiu para o poder judicial, onde no futuro se averiguará a verdade dos factos.

Do que acima deixo dito, póde v. informar-se no commissariado de policia.

Espero, pois, do caracter austero de v. que não deixará de no proximo numero do *Conimbricense* rectificar a noticia que se refere a Ermelinda da Piedade ser a receptadora ou connivente no furto, a fim de que o publico não faça d'ella um conceito deshonroso, o qual lhe póde prejudicar o credito.

D'esta carta póde v. fazer o uso que entender.

Subscrevo-me respeitosamente — De v. att.º criado e obrg.mo — Por Ermelinda da Piedade, seu marido

Benjamin da Silva Baptista.

O alcance na recebedoria de Guimarães — Terminaram os trabalhos de syndicancia na recebedoria de Guimarães, verificando-se haver um alcance de réis 27:385$000.

Uma catastrophe — Com respeito á catastrophe na egreja de Borissaglebsk, dão de Moscow os seguintes pormenores:

Estavam se celebrando os officios divinos na egreja e achava-se o templo completamente cheio de fieis, quando um louco ou criminoso gritou: — Fogo! Fogo!

O panico que se apoderou de toda a gente foi indiscriptivel.

Os fieis, em confuso tropel, dirigiram-se para a unica porta do templo, que se fechou com o impulso da multidão, por se abrir para dentro.

Quando se póde restabelecer a serenidade, estavam esmagadas e mortas cerca de 136 pessoas, havendo alem d'isso muitos feridos.

O escandalo da camara franceza — Em Paris o grande assumpto da ordem do dia é o escandalo levantado pelo deputado boulangista Millevoye, accusando Clemenceau de traidor á patria. E' sabido já o tumulto que esta accusação originou na camara e qual o desfecho que obteve. O resultado foi dissipar-se a atmosphera de escandalo que se respirava na camara, e ir a questão para os tribunaes.

Um correspondente diz que a opinião publica se mostra indignada contra Millevoye, e que os socialistas, os amigos de Rochefort e alguns boulangistas são os primeiros a verberal o.

Cholera morbus — *Cette*, 23. — Desde ante-hontem deram-se mais dois obitos de cholericos; no lazareto, porém, não existe já nenhum doente.

Alais, 23. — Houve hontem aqui tres obitos de cholericos e dois numa aldeia visinha.

Companhia do Panamá — *Paris*, 23. — O sr. Vallé leu esta tarde o seu relatorio geral perante a commissão de inquerito ácerca do Panamá. O relator conclue julgando muito severamente o papel da companhia do Panamá, e diz que se pretendeu fazer recair sobre o parlamento e a Republica a responsabilidade do desastre, mas que a tramoia não surtiu effeito.

Prisão — *Paris*, 24. — Foram presos hontem á noite o sr. Ducret, director da *Cocarde*, e o tal Norton que lhe entregou os falsos documentos.

Horroroso naufragio — *Londres*, 24. — Gladstone, extremamente commovido e chorando, referiu na camara dos communs a catastrophe do couraçado *Victoria*, em que pereceram 430 homens, e entre elles o almirante Trion e mais 21 officiaes.

A esquadra tinha saido de Tripoli para manobrar e o sinistro deu-se por abalroamento com o *Camperdown*, que arrombou com o esporão os compartimentos do *Victoria*, junto ás torres.

Doze minutos depois afundou-se o navio, podendo apenas salvar-se 255 homens.

O almirante, immovel na ponte e cheio de animo, via o *Victoria* inclinar-se sobre o estibordo e sossobrar em sitio de 168 braças de profundidade.

A sociedade ingleza está consternadissima.

Abriu se immediatamente uma subscripção, que attingirá milhares de libras, para as familias das victimas da catastrophe.

O imperador da Allemanha telegraphou ao duque de Edimburgo, dando pezames.

ANNUNCIOS

Juizo de Direito da Comarca de Coimbra

1.º annuncio

ARREMATAÇÃO

28 NO DIA 2 do proximo mez de Julho, por 11 horas da manhã, na Couraça de Lisboa e casas onde habitava a fallecida Maria do Patrocinio Castanheira das Neves, se ha de vender em hasta publica, a quem maior lanço offerecer alem do preço da sua avaliação, uma porção de lenha e carqueja, 52 alqueires ou 684,320 de trigo, e 20 litros de farinha e rolão, mandado vender por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento d'aquella Maria do Patrocinio Castanheira das Neves, moradora que foi nesta cidade.

Coimbra, 21 de Junho de 1893.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Queiroz.

O escrivão do 5.º officio,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

Novo hotel de banhos em Luso

27 ESTE magnifico hotel fica situado junto ao edificio dos banhos, assembleia e alameda, um dos locaes mais aprasiveis e pittorescos para banhistas.

Desde a sua abertura (1.º de Junho corrente) tem sido frequentado por numerosos e distinctos hospedes, que todos se teem retirado satisfeitos com o aceio e commodidades d'este estabelecimento.

O proprietario,

Antonino Fernandes de Seabra.

CELLEIRO

26 ARRENDA-SE um no pateo pequeno da Inquisição. Na mesma casa se trata e se mostra.

Passagens de graça para o Brazil

25 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na Praça do Commercio, dão passagens de graça para o Brazil, a homens sós, casados, solteiros ou viuvos, de 16 a 40 annos, em vapores de 1.ª ordem.

Assim como se dão a familias inteiras, mulheres solteiras de 16 a 40 annos e a mulheres casadas que vão para a companhia de seus maridos.

ARRENDA-SE

24 UMA casa com loja propria para commercio na rua do Corvo, com os n.os de policia 41 a 47.

Trata-se com o ill.mo sr. Manoel Augusto da Silva, rua do Corvo.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.

VENDA DE CASA

22 NA RUA Oriental de Mont'arroio vende se, convindo o preço, a casa azul com os n.os 101 a 103. É livre de foro, tem deposito d'agua, canalisação para gaz e terraço. Vende se em separado, ou com outras duas pequenas e terraços, que estão juntas, e com saida pela travessa da mesma rua.

Se convier ao comprador póde ficar, mediante combinação, com parte do dinheiro. Para tratar com o dono Manoel Martins Ferreira, Montes Claros.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
moscas

21 ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar — Lisboa*; venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

Misericordia de Coimbra

Manoel Dias da Silva, lente substituto da Faculdade de Direito e provedor da Santa Casa da Misericordia

20 FAÇO saber, para os devidos effeitos, que se acham providos nos logares de pensionistas pelo legado Soriano os seguintes alumnos:

Antonio dos Santos Tovim, filho de Antonio dos Santos Tovim, natural de Coimbra, orphão do collegio de S. Caetano, que vae frequentar o 3.º anno da Faculdade de Medicina.

José Maria Marques, filho de José Maria Murta, natural de Coimbra, orphão do collegio de S. Caetano, que vae frequentar a Faculdade de Direito.

Manoel Vieira de Carvalho, filho de Manoel Vieira de Carvalho, natural de Aveiro, que vae frequentar o 2.º anno da Faculdade de Medicina.

Misericordia de Coimbra, 26 de Junho de 1893.

Manoel Dias da Silva.

ATTENÇÃO

19 ALUGA SE o 3.º andar da casa da rua da Moeda, 76. Na mesma casa se darão esclarecimentos.

Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

18 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem casado com filhos e viuvo tambem com filhos.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir.

ARRENDAM-SE

17 DOIS andares, juntos ou separados, da casa ao fundo da rua da Moeda, n.º 126.

E um andar no mesmo predio com frente para o terreiro de Santo Antonio, n.º 6, e uma loja para arrumação.

Dão-se esclarecimentos no mesmo predio.

Estabelecimento de bilhares

16 TRESPASSA-SE ou arrenda-se do S. João em diante o estabelecimento de bilhares da rua da Sophia, 89 e 91.

Quem pretender falle na mesma rua, 7.

SELLOS

15 COMPRAM-SE aos seguintes preços: *D. Maria*, de 5 réis, a 500 réis cada um; de 25 réis a 600 réis o cento; de 50 réis a 500 réis cada um; de 100 réis a 3$000 réis cada um.

D. Pedro, de 5 réis a 360 a duzia; 25 réis azues a 240 o cento; 50 réis a 550 a duzia; de 100 réis a 1$600 a duzia.

D. Luiz, excepto os de 5 e 25 réis, todos a bons preços.

D. Carlos, 5 e 25 réis, a 10 réis o cento; 10, 15, 20 e 50 réis, a 80 réis o cento.

Estrangeiros, desde 10 réis o cento.

Os sellos rotos, aparados, e os excessivamente carimbados teem menos valor.

Dirigir remessas a Antonio Augusto de Castro, rua da Paz a Jesus, 62, 3.º, Lisboa.

Compram se grandes e pequenas porções.

PARA ARRENDAR

14 DUAS casas para pouca familia na rua do Corpo de Deus, 45.

Duas lojas, uma no becco da Boa União, n.º 1, e outra para o largo do Romal, na mesma casa.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, 60.

13 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

Venda de algumas moradas de casas

12 NO DIA 9 DE JULHO far-se-ha praça, se o preço convier, na Imprensa Academica, rua da Sophia, 153, pelas 10 horas da manhã, das seguintes moradas de casas sitas na rua e becco de João Cabreira:

N.os 35 e 37 — loja e 1 andar.
N.os 27, 29, 31 e 33 — fabrica, telheiros, quintal e 2 andares.
N.os 23 e 25 — 2 andares.
N.os 19 e 21 — loja, quintal e 3 andares.
No becco — N.º 2 — 2 andares.
N.os 3, 4 e 5 — lojas e 1 andar.

N. B. — As casas n.os 2, 3, 4 e 5 deverão vender-se, por conveniencia do futuro proprietario, com a casa n.os 19 e 21 na rua.

Compagnie Fermière de l'Etablissement Thermal de Vichy
Administração:
8, Boulevard Montmartre, Paris
As verdadeiras Pastilhas contendo os Saes naturaes extrahidos das Aguas Mineraes de
VICHY
vendem-se em caixas metallicas selladas com a marca da
Companhia arrendataria de Vichy
Digestões difficeis — Dôres de Estomago
Em todas as boas Pharmacias
Estação dos Banhos do dia 15 de Maio ao dia 30 de Setembro
Banhos — Duchas — Casino — Theatro

EDITAL

Manoel Dias da Silva, provedor da Irmandade da Misericordia d'esta cidade

10 FAÇO saber, em conformidade com o artigo 22.º § 1.º do Compromisso da mesma Irmandade, que a eleição da mesa para o biennio de 1893-1895 ha de realisar-se no dia 2 de Julho proximo futuro, na antiga sala das sessões do collegio dos orphãos de S. Caetano, começando ao meio dia.

A eleição ha de effectuar se em conformidade com o disposto nos artigos 14.º e 22.º a 25.º do mesmo Compromisso.

E para constar mandei passar este, que vae ser affixado no logar do estylo e publicado em dois jornaes da cidade.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia, 26 de Junho de 1893.

E eu Guilherme Alves Moreira, secretario da mesa, o subscrevi.

O provedor,

Manoel Dias da Silva.

ARRENDAMENTO

9 ARRENDA-SE o 3.º andar e aguas furtadas da casa n.º 4, no largo da Fornalhinha. Trata se na mesma, n.º 5.

AGUAS DE BEM-SAUDE

FONTE SANTA

8 SUPERIORES pelos seus effeitos ás de Vidago e Pedras Salgadas.

Deposito em Coimbra, pharmacia Conimbricense de Eleziario Ferraz.

Bandeiras, balões venezianos e aerostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26 — RUA DA SOPHIA — 30

COIMBRA

7 NESTE estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou a alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

ARRENDAMENTO

6 ARRENDAM-SE do S. Miguel em diante as casas da rua do Loureiro, n.os 55 a 59.

Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.

VENDA DE CASA

5 DR. GAMA vende a sua casa na rua de Sá de Miranda, antigamente de S. João, n.º 9.

É livre e allodial.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835, com séde em Lisboa

4 SÃO avisados os srs. accionistas d'esta Companhia, de que podem receber na agencia d'esta cidade o dividendo de 1892, na razão de 23$000 réis por cada acção.

Coimbra, 17 de Junho de 1893.

O agente,

Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

ARRENDAMENTO

3 ARRENDA-SE um grande celleiro no largo do Mendonça, n.º 5.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga.

COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

Tendo-se procedido no dia 20 do corrente mez ao sorteio para o reembolso dos titulos e obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 4, 4 e meio, 5 e 6 por cento em circulação pela forma designada no art. 35.º dos Estatutos d'esta Companhia, saíram sorteadas as seguintes obrigações:

PREDIAES DE 6 %

161 a 170	47:601 a 47:605	107:901 a 107:910	130:671 a 130:680
1:031 a 1:039	47:608 a 47:610	108:951 a 108:960	131:051 a 131:060
1:731 a 1:740	49:751 a 49:760	113:191 a 113:200	131:151 a 131:160
2:761 a 2:770	50:582 e 50:583	114:491 a 114:500	131:451 a 131:460
8:371 a 8:380	50:589 e 50:590	114:711 a 114:720	131:921 a 131:930
8:541 a 8:550	53:291 a 53:295	115:041 a 115:050	132:101 a 132:110
8:952 a 8:960	54:781 a 54:790	115:211 a 115:220	132:851 a 132:860
9:011 a 9:020	57:461 a 57:467	116:751 a 116:760	133:151 a 133:159
9:481 a 9:490	57:469 e 57:470	117:891 a 117:900	133:651 a 133:660
10:121 a 10:130	58:701 a 58:710	119:671 a 119:680	134:111 a 134:120
12:621 a 12:630	59:001 a 59:010	120:651 a 120:660	134:341 a 134:350
17:671 a 17:680	62:291 a 62:300	120:731 a 120:740	134:361 a 134:370
20:101 a 20:110	62:221 a 63:230	120:931 a 120:940	134:641 a 134:650
20:181 a 20:190	64:131 a 64:140	121:471 a 121:480	134:931 a 134:940
20:491 a 20:500	69:741 a 69:750	121:551 a 121:560	136:151 a 136:160
23:611 a 23:620	71:081 a 71:090	121:751 a 121:760	136:481 a 136:490
23:801 a 23:810	72:351 a 72:360	121:961 a 121:970	136:741 a 136:750
25:811 a 25:820	72:961 a 72:963	122:921 a 122:930	136:781 a 136:790
28:331 a 28:340	72:968 a 72:970	123:711 a 123:720	136:981 a 136:990
29:331 a 29:340	73:091 a 73:094	124:891 a 124:900	137:051 a 137:060
31:371 a 31:380	73:097 a 73:100	125:581 a 125:590	137:601 a 137:610
31:901 a 31:910	74:391 a 74:400	126:111 a 126:120	137:791 a 137:800
34:491 a 34:500	78:861 a 78:870	126:651 a 126:660	138:761 a 138:770
35:951 a 35:960	83:941 a 83:950	127:151 a 127:160	139:481 a 139:490
36:751 a 36:760	86:311 a 86:320	127:291 a 127:300	140:251 a 140:260
37:811 a 37:820	88:151 a 88:160	127:311 a 127:320	140:791 a 140:800
38:531 a 38:540	90:281 a 90:290	127:441 a 127:450	140:861 a 140:870
38:891 a 38:900	93:141 a 93:150	127:711 a 127:720	141:431 a 141:440
39:161 a 39:170	94:311 a 94:320	127:821 a 127:830	141:601 a 141:610
42:661 a 42:670	94:461 a 94:470	128:681 a 128:690	141:921 a 141:930
43:191 a 43:193	99:131 a 99:140	128:851 a 128:860	142:091 a 142:100
43:198 e 43:199	100:401 a 100:410	129:151 a 129:160	145:031 a 145:040
44:121 a 44:130	104:091 a 104:100	129:521 a 129:530	145:311 a 145:320
45:021 a 45:030	106:151 a 106:160	130:031 a 130:040	146:871 a 146:880
47:471 a 47:480	107:771 a 107:780	130:111 a 130:120	149:011 a 149:020

MUNICIPAES DE 6 %

662 —	667 e 668	891 a 895	8:331 a 8:340	10:761 a 10:770
664 —	670 —	897 a 899	10:641 a 10:650	— —

DISTRICTAES DE 6 %

711 a 720 | 6:151 a 6:160

PREDIAES DE 5 %

581 a 590	12:711 a 12:720	24:841 a 24:850	35:131 a 35:140
771 a 780	13:481 a 13:490	24:851 a 24:860	35:361 a 35:370
1:391 a 1:395	13:681 a 13:690	24:921 a 24:930	35:471 a 35:480
1:397 a —	14:421 a 14:430	25:051 a 25:060	35:641 a 35:650
2:571 a 2:580	14:671 a 14:680	25:161 a 25:170	35:721 a 35:730
2:621 a 2:630	14:741 a 14:750	25:531 a 25:533	36:161 a 36:170
2:821 a 2:830	16:101 a 16:110	25:772 a 25:780	36:711 a 36:720
3:151 a 3:160	16:261 a 16:270	26:011 a 26:020	37:081 a 37:090
3:351 a 3:360	16:441 a 16:450	26:711 a 26:720	37:231 a 37:240
3:801 a 3:810	16:451 a 16:460	27:131 a 27:140	37:521 a 37:530
4:801 a 4:810	16:751 a 16:760	27:181 a 27:190	37:681 a 37:690
5:491 a 5:500	17:151 a 17:160	27:486 a 27:490	38:221 a 38:230
5:661 a 5:670	17:211 a 17:220	27:541 a 27:550	38:421 a 38:426
5:841 a 5:850	17:241 a 17:250	27:621 a 27:625	38:428 a 38:430
6:001 a 6:010	17:451 a 17:460	27:761 a 27:770	38:681 a 38:690
6:161 a 6:170	18:021 a 18:030	28:281 a 28:290	39:981 a 39:990
6:641 a 6:650	18:571 a 18:580	28:721 a 28:730	40:141 a 40:150
7:431 a 7:440	18:631 a 18:640	29:261 a 29:270	40:861 a 40:870
8:511 a 8:514	18:711 a 18:720	29:461 a 29:470	41:051 a 41:060
8:516 a 8:520	18:801 a 18:810	29:821 a 29:830	42:121 a 42:130
8:771 a 8:780	19:141 a 19:150	30:251 a 30:260	42:531 a 42:540
8:801 a 8:810	19:651 a 19:660	30:431 a 30:440	42:901 a 42:910
8:851 a 8:860	19:661 a 19:670	30:471 a 30:480	43:261 a 43:270
9:491 a 9:500	20:021 a 20:030	30:951 a 30:960	43:851 a 43:860
10:681 a 10:690	20:581 a 20:590	31:391 a 31:400	43:921 a 43:930
10:741 a 10:750	21:131 a 21:140	31:471 a 31:480	44:421 a 44:430
10:971 a 10:980	21:851 a 21:860	32:061 a 32:070	44:481 a 44:490
11:451 a 11:460	22:011 a 22:020	32:311 a 32:320	44:711 a 44:720
11:541 a 11:550	22:121 a 22:130	33:571 a 33:580	44:861 a 44:870
11:711 a 11:720	22:151 a 22:160	34:191 a 34:200	45:181 a 45:190
12:351 a 12:360	22:381 a 22:390	34:761 a 34:770	45:551 a 45:560
12:511 a 12:520	24:271 a 24:280	34:781 a 34:790	45:931 a 45:940

46:071 a 46:080	62:851 a 62:860	74:831 a 74:840	86:991 a 87:000
46:081 a 46:090	62:991 a 63:000	76:661 a 76:670	87:091 a 87:100
46:691 a 46:700	63:501 a 63:510	76:721 a 76:730	87:701 a 87:710
47:721 a 47:730	63:661 a 63:670	76:941 a 76:950	87:751 a 87:760
47:861 a 47:870	63:871 a 63:880	77:131 a 77:140	87:841 a 87:850
47:981 a 47:990	63:971 a 63:980	77:631 a 77:640	87:941 a 87:950
48:481 a 48:490	64:491 a 64:500	78:311 a 78:320	88:171 a 88:180
48:841 a 48:850	65:871 a 65:880	78:851 a 78:860	88:371 a 88:380
49:661 a 49:670	66:281 a 66:290	78:951 a 78:960	88:411 a 88:420
49:721 a 49:730	66:871 a 66:880	79:541 a 79:550	88:601 a 88:610
50:341 a 50:350	67:221 a 67:230	79:601 a 79:610	89:031 a 89:040
50:711 a 50:720	68:331 a 68:340	79:991 a 80:000	89:821 a 89:830
51:481 a 51:490	68:861 a 68:870	80:291 a 80:300	89:841 a 89:850
51:631 a 51:640	69:941 a 69:950	80:771 a 80:780	90:211 a 90:220
52:241 a 52:250	70:211 a 70:220	81:001 a 81:010	90:891 a 90:900
52:491 a 52:500	70:501 a 70:510	81:901 a 81:910	91:711 a 91:720
52:691 a 52:700	70:801 a 70:810	81:941 a 81:950	91:831 a 91:840
53:091 a 53:100	71:531 a 71:540	83:161 a 83:170	92:141 a 92:150
53:911 a 53:920	71:771 a 71:780	83:461 a 83:470	92:241 a 92:247
55:821 a 55:824	72:261 a 72:270	84:081 a 84:090	92:501 a 92:506
55:826 a 55:830	72:651 a 72:660	84:741 a 84:750	92:508 a 92:510
57:801 a 57:810	72:671 a 72:680	84:791 a 84:800	92:591 a 92:600
58:331 a 58:340	72:751 a 72:760	84:871 a 84:880	93:071 a 93:078
60:076 a 60:080	73:221 a 73:230	85:061 a 85:070	93:451 a 93:460
60:666 a 60:670	74:121 a 74:130	85:101 a 85:110	93:631 a 93:640
62:001 a 62:010	74:271 a 74:280	85:751 a 85:760	93:791 a 93:800
62:261 a 62:270	74:301 a 74:310	85:941 a 85:950	94:261 a 94:263
62:511 a 62:520	74:366 a 74:370	86:401 a 86:410	94:801 a 94:810
62:641 a 62:650	74:681 a 74:690	86:541 a 86:550	— —

MUNICIPAES DE 5 %

174 a 180	15:843 a 15:850	18:921 a 18:930	28:771 a 28:780
3:141 a 3:150	16:181 a 16:190	19:536 a 19:540	30:981 a 30:990
9:551 a 9:560	17:041 a 17:050	20:121 a 20:130	32:341 a 32:350
11:461 a 11:470	17:081 a 17:090	20:806 a 20:810	34:991 a 35:000
13:761 a 13:770	18:141 a 18:150	22:801 a 22:810	— —
15:321 a 15:325	18:521 a 18:530	24:851 a 24:860	— —

DISTRICTAES DE 5 %

2:411 a 2:420	11:291 a 11:300	27:201 a 27:210	40:711 a 40:715
2:631 a 2:640	12:921 a 12:930	28:126 a 28:130	40:891 a 40:900
2:891 a 2:900	13:081 a 13:090	30:601 a 30:610	42:791 a 42:800
3:581 a 3:590	13:891 a 13:900	34:221 a 34:230	43:761 a 43:770
3:961 a 3:970	14:186 a 14:190	34:661 a 34:670	44:051 a 44:060
4:111 a 4:120	15:941 a 15:950	37:071 a 37:080	44:191 a 44:200
4:171 a 4:180	16:521 a 16:530	37:141 a 37:150	44:321 a 44:330
4:641 a 4:650	16:651 a 16:660	37:151 a 37:160	46:914 a 46:920
8:231 a 8:240	17:891 a 17:900	39:021 a 39:030	52:351 a 52:360
9:901 a 9:910	23:021 a 23:030	39:441 a 39:450	— —
10:681 a 10:690	24:061 a 24:070	39:671 a 39:680	— —

PREDIAES DE 4 ½ %

4:331 a 4:340	11:021 a 11:030	15:911 a 15:920	22:591 a 22:600
4:341 a 4:350	11:191 a 11:200	16:261 a 16:270	26:211 a 26:220
6:241 a 6:250	11:241 a 11:250	18:001 a 18:010	28:841 a 28:850
6:321 a 6:330	13:101 a 13:110	19:091 a 19:100	— —
8:661 a 8:670	14:751 a 14:760	19:701 a 19:710	— —
9:451 a 9:460	15:061 a 15:065	21:231 a 21:240	— —

MUNICIPAES DE 4 ½ %

551 a 560	2:661 a 2:670	7:711 a 7:720	— —
611 a 620	4:881 a 4:890	8:411 a 8:420	— —

DISTRICTAES DE 4 ½ %

441 a 450 | 2:241 a 2:250 | 3:071 a 3:080

PREDIAES DE 4 %

52 a 60	1:371 a 1:380	5:911 a 5:920	13:331 a 13:340
161 a 170	1:891 a 1:900	8:361 a 8:370	18:531 a 18:540
221 a 230	3:711 a 3:720	9:581 a 9:590	— —

O pagamento d'estas obrigações e seus juros do 1.º semestre do corrente anno terá logar em Lisboa, no largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, e em todas as capitaes de districto, quando assim convenha aos interessados e estes o reclamarem com a devida antecipação.

O pagamento das obrigações terá logar no dia 30 do corrente mez em diante.

Desde o 1.º de Julho de 1893 proximo futuro cessa de pleno direito o vencimento de juros para os referidos titulos.

O que assim se annuncia para conhecimento dos interessados.

Lisboa, 20 de Junho de 1893.

O vice-governador,
João Henrique Ulrich.

SINAPISMO RIGOLLOT
Entrada authorisada em Portugal.
RESFRIAMENTOS, DÔRES, CONGESTÕES
Encontra-se sempre em todas as Pharmacias
EXIGIR A ASSIGNATURA VERMELHA DE Rigollot

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37
Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho
Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha: Por anno ...... 3$200; Por semestre ... 1$600; Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha: Por anno ...... 3$460; Por semestre ... 1$730; Por trimestre ... 865

Numero 4:779 — COIMBRA — SABBADO 1 DE JULHO DE 1893 — 46.º ANNO

AO PUBLICO

O illustre redactor d'esta folha, o sr. Joaquim Martins de Carvalho, continúa doente.

Embora não se julgue desesperado o seu estado, todavia é melindroso bastante; em todo o caso inhibe-o por algum tempo de continuar redigindo o *Conimbricense.* Nestas circumstancias, conhecendo os inconvenientes de uma suspensão, consentiu que um grupo de amigos tomasse o encargo de continuar a publical-o com regularidade.

Esses amigos não podem certamente satisfazer aos leitores habituaes do *Conimbricense* e ao publico em geral, pois tem este periodico uma feição propria, independente e original, que lhe imprimiu o seu illustre redactor num largo tirocinio jornalistico.

Entretanto envidarão os seus esforços para continuar, neste lapso de tempo que esperam seja curto, a redigil-o consoante a ordem de ideias tantas vezes desenvolvidas pelo seu redactor.

Para lograrem o seu fim, esperam que os assignantes e leitores do *Conimbricense* dispensem a sua benevolencia á redacção provisoria, que tomou este encargo para satisfazer ás preoccupações intellectuaes do doente, alquebrado pela molestia e pelos sobresaltos de achar-se inhibido de corresponder aos compromissos tomados com os seus assignantes.

FRADES

I

O portuguez ingenuo, mas lido nas sciencias modernas, menos illustre que os srs. Barros Gomes, Sousa Monteiro, Pindella e tantos outros famosos advogados da fradaria com o apparente e glorioso pretexto de civilisar as nossas possessões africanas, julgava que o problema do homem civilisador nesses paizes equatoriaes, em inicio da exploração, se resumia na adaptação das raças brancas a condições mesologicas, proprias até hoje só para o *habitat* das raças negras.

A historia, a geographia, a climatologia, a anthropologia, a ethnologia, são concordes em mostrar-nos que o branco só pode viver na Africa, quando as condições mesologicas se avisinham ou equiparam ás da mãe patria.

O inglez estabeleceu-se definitivamente no Cabo e no Natal e noutros pontos costeiros do meio dia africano; o hollandez nos planaltos da costa a contra-costa nos parallelos inferiores; mas ao norte acclimou-se o hespanhol e o arabe, e só a custo o francez se vae gradualmente fixando; o portuguez, que tem dominado tres seculos, só conseguiu ir até á costa ou algum fresco planalto interior.

Por toda a parte o problema é este. Ou se consegue uma raça adaptavel, educada nas tradições europeias, vivendo da sua vida cerebral, e essa raça luctando com o indigena domina-o, absorve-o, introduzindo a nova civilisação e civilisando o paiz; ou se o não consegue, o dominador, sempre instavel, acabará por ser expulso. Do primeiro caso serve para exemplo *o boer;* do segundo servimos nós mesmos, batidos e expulsos, tanto nos tempos antigos como nos actuaes, de muitos pontos onde a nossa bandeira tremulou.

Por esta razão é que a Africa no momento presente só não é explorada como feitoria nos sitios onde a raça branca poude fixar-se e adaptar-se. Nos outros o branco manda, emquanto o preto se não cança de obedecer.

A grande parte da Africa portugueza acha-se nestas ultimas circumstancias. Não podemos julgar que a possuimos definitivamente, porque mantemos lá algumas centenas de empregados brancos e alguns milhares de mestiços. Tudo isso é quasi nada, mediante a temerosa vastidão do territorio que nominalmente governâmos.

Ao contrario possuiremos esses territorios no dia em que, com a nossa lingua, tivermos conseguido injectar o sangue portuguez atravez das populações sertanejas.

Como isso se ha de conseguir é objecto para largo e demorado estudo. De relance se observa que é necessario derivar para lá as correntes da nossa população superabundante.

Foi com essas correntes que o europeu conquistou a America. O hespanhol, o portuguez, o inglez, o francez, foram emigrando para lá, cruzaram-se, adaptaram-se, e ou absorveram o indio ou o extinguiram. Em todo o caso assenhorearam-se do maravilhoso continente de Colombo.

Este grande e eloquente exemplo dá para assim dizer o prospecto do que deve tentar-se em Africa, do litoral ao interior, da Tunisia ao Cabo, de Zanzibar ás boccas do Congo.

Tal prospecto, porém, não é visto, nem estudado, nem praticado. O que se discute gravemente nas novenas parlamentares do fanatismo, é se devemos enviar para a Africa essas corporações, cujos estatutos consagram o celibato; essas corporações a que a humanidade não deve nenhuma das suas soluções coloniaes; essas corporações contrarias á natureza nas suas normas, nos seus habitos e nos seus propositos.

A sciencia moderna tem para o caso soluções mais fecundas do que os conventos, que nem ao menos são um invento do catholicismo.

LIBERDADE DE REUNIÃO

Alguns jornaes enthusiasmam-se com todos os recursos da rhetorica do ensino official a proposito do projecto de lei sobre o direito de reunião.

O projecto não é tudo; mas é alguma cousa.

Nós approvamol-o, porque elle representa uma sensivel attenuação de um dos decretos violentamente reaccionarios de 29 de Março de 1890.

Queriamol-o mais energicamente liberal; queriamol-o tão liberal que não deixasse duvidas de que correspondia a convicções politicas seguras e não a expedientes politicos de momento.

A reacção hoje em Portugal não se limita a dois ou tres actos isolados, pessoaes, contradictorios com a orientação geral; tem manifestações complexas, coherentes, para que a opinião publica está sendo longamente preparada por uma suggestão intensa.

A reacção está hoje tomando quasi as proporções de uma Contra-Revolução, ridicula por vezes nas declamações inspiradas e solemnes contra os impios, mas perigosa pela tenacidade intelligente dos promotores e pela teimosia cabeçuda dos cumplices inconscientes.

E' por isso que a resistencia liberal deve ser energica. E' por isso que a principios definidos devemos oppôr principios definidos. E' por isso que as reformas democraticas não devem representar uma galopinagem eleitoral, mas uma iniciativa sã e forte, e uma acção logica, correspondendo a uma orientação assente.

E' por isso que do movimento, que o projecto de lei sobre o direito de reunião parece iniciar, se devem deduzir as suas consequencias logicas.

Deve restituir-se-nos a liberdade de imprensa empalmada pela dictadura de 1890. Deve-se necessariamente restabelecer o jury, que a escóla italiana de direito penal, a que o sr. ministro da justiça diz pertencer, quer conservar apenas para os crimes de imprensa; e deve-se amputar da nossa legislação a doutrina da responsabilidade cumulativa do auctor e do editor, uma revolução scientifica do fallecido ministro, o sr. Lopo Vaz.

Pondo de parte as tradições, as ideias adquiridas do espirito nacional, fazendo d'elle uma taboa raza, sem nada escripto pela historia e em que o legislador ia escrever tudo, tirou-se-nos a descentralisação. Subordinou-se a um expediente financeiro do momento a logica das doutrinas e o valor de tradições vigorosas.

Á sombra de uma tolerancia, que é uma doença da vontade dos governos, foi-se semeando o paiz de conventos, que toda a gente conhece. Pois é urgente limpar o paiz das ultimas guerrilhas, guerrilhas moraes, do miguelismo.

E é preciso que todas as liberdades sensatas nos sejam restituidas. E' preciso que nos reponham todas as garantias de que nos desapossou essa *escroquerie* de liberdades, realisada por successivas dictaduras.

Mas que ninguem venha fazer jogos de palavras e prestidigitações mentaes a proposito da liberdade. A liberdade não é uma promiscuidade de instituições, que representam regimes diversos, desde o parlamentarismo até á theocracia dos frades.

Vem a proposito fazer uma nota historica ao artigo de fundo de um jornal, que diz mais liberal o nosso projecto de lei sobre o direito de reunião do que a legislação franceza relativa a este assumpto. O mesmo jornal dizia em 1890 mais liberal o decreto do sr. Lopo Vaz sobre liberdade de imprensa, do que a lei franceza, porque attendia exclusivamente ás penas, que na legislação franceza são maiores, não attendendo a que esta legislação admitte o jury, e a que não consagra o principio da responsabilidade cumulativa do auctor do artigo incriminado e do editor do periodico, principio cujos fins são evidentes.

Devemos, pois, estar prevenidos contra declarações do genero d'esta.

BERNARDINO PINHEIRO

Recebemos do illustre escriptor dos *Sonhos d'um visionario*, um novo volume, a que poz o titulo de *Recordações parlamentares*, e em que publicou os seus mais evidentes discursos na camara dos deputados e alguns notaveis projectos de lei.

E' muito importante o prefacio do livro, em que o auctor desenha em dois traços rapidos e nervosos o seu perfil politico. E' escripto, como todas as suas obras, numa phrase fugitiva, mas intensa, sem prolixidades de pregas e folhos rhetoricos.

Todos os trabalhos compilados nas *Recordações parlamentares* revelam salientemente as eminentes qualidades pessoaes do auctor: — uma logica nervosa, simples, espontanea, sem as formulas pretenciosas da logica erudita, e uma phrase acabada, sem deixar ver os andaimes da construcção.

Nas *Recordações parlamentares* reproduzem-se trabalhos do dominio—ha muito tempo do publico intellectual; — o projecto de lei sobre bens das corporações ecclesiasticas, o projecto sobre escolas moveis, e o projecto sobre revisão da sentença crime.

Apesar do seu temperamento intransigente de artista, do seu horror invencivel á demagogia litteraria, á popularidade feita pelo reclame espalhafatoso, o sr. Bernardino Pinheiro conquistou legitimamente uma gloria authentica no meio de mil immortalidades falsificadas, de muitas mediocridades que são superstições, e de muitos homens de talento que por quaesquer circumstancias hostis *nasceram mortos*, e nada chegam a representar na evolução mental.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

O sr. ministro da fazenda declarou ha dias no parlamento que o trabalho extraordinario de revisão de matrizes, a que mandou proceder, accusava uma elevação ao triplo da materia collectavel no districto de Coimbra.

Deve porém o sr. ministro da fazenda attender aos enormes erros de avaliação inevitaveis num trabalho precipitado e *feito a olho*, e deve attender tambem á sensivel e progressiva diminuição do valor da propriedade predial no paiz.

Nós estamos francamente convencidos de que esta revisão appressada das matrizes vem aggravar a situação já violenta do contribuinte, sem talvez garantir ao Estado uma elevação sensivel das receitas.

Teriamos preferido ao processo violento de revisão das matrizes empregado, a substituição temporaria da contribuição predial por um imposto unico de repartição, que, sendo nos concelhos realisada por todos os contribuintes, constituiria um imposto democratico, o que os inglezes chamam a *self-taxation*.

Teriamos preferido uma reforma do systema tributario immediata á entrada no governo do sr. Fuschini. Effectivamente nós, ao contrario da maior parte da gente, não julgamos que o governo seja um curso pratico: quem é chamado ao governo deve ter principios definidos, uma orientação pratica segura, e deve começar logo em applicações.

Teriamos preferido que o sr. Fuschini levasse por diante todos os seus projectos, e sobretudo que não subordinasse, como todos os homens que o precederam no ministerio da fazenda, as questões economicas ás questões financeiras. O dilettantismo collectivista do sr. ministro da fazenda dava-nos direito a esperar outra cousa. Podiamos esperar um imposto progressivo violentamente socialista; o que não podiamos esperar era que desprezasse as considerações de ordem economica para continuar a mediocridade tradiccional de simples expedientes financeiros.

O sr. Fuschini, que é um espirito de primeira ordem e uma vontade sã, está ainda a tempo de emprehender a reorganisação do systema tributario, sem as ingenuidades, a erudição inutil, e o espirito de symetria dos bons estudantes de finanças, e pode ainda prevenir algumas más consequencias d'essa leviandade da revisão appressada das matrizes.

Queremos acreditar que a acção governativa do sr. ministro da fazenda se não limitará ao empirismo do augmento de algumas quotas de contribuições, á boa iniciativa de terminar com o real d'agua, á má ideia de incluir este imposto na contribuição predial, sem calcular bem os effeitos necessarios da sua diffusão, e ao trabalho inquieto, febril, de emendas e rasuras ás matrizes.

Queremos esperar que a questão fazendaria não será o abortivo de mais uma grande individualidade.

Influencia do clero na sociedade portugueza

(Continuação)

A morte de D. José, quebrando o apoio que este monarcha dava ao seu ministro, lançou o reino nos braços da reacção. Uma rainha imbecil, joguete fanatico de intrigas, agora remoçadas e exaltadas por tantos annos de repressão, prestava-se docilmente aos caprichos d'um clero, geralmente ignorante, mas systematicamente afferrado aos seus interesses, em que não era permittido tocar sem incorrer no odio o mais persistente e o mais intransigente de quantos invadem o coração humano.

As reformas do marquez de Pombal, que levavam Portugal no caminho da regeneração, tendo implantado no paiz uma nova era de prosperidade e riqueza, que garantiriam a emancipação da tutela ingleza á nossa industria e commercio, são mais do que abandonadas; faz-se furor em destruir tudo que havia sido obra do odiado ministro.

O confessor da rainha dirige não só a consciencia timorata e frouxa da sua real penitente, mas arvora-se em instrumento da sua classe, que brevemente restabeleceu a preponderancia perdida, absorvendo em proveito proprio á seiva do enfermo, que recaiu da convalescença em mais aguda doença.

Verdadeiro vampiro, só admitte o *bondoso* clero que as sociedades enriqueçam, se lhe fôr consentido sugar-lhes o sangue até á ultima gotta.

Os effeitos do governo da *piedosa* rainha não se fizeram esperar.

Os *catholicos* conselheiros da *piedosa* e *clemente* princeza, de mãos dadas com os *hereticos* inglezes, sempre solicitos em aproveitar as occasiões de alargar os seus interesses á custa dos ingenuos, destroem a grande obra do grande marquez; e, na sua crassa ignorancia administrativa, perturbam e desarranjam tudo, mais cuidadosos em destruir do que em ordenar.

A rainha, fraca de espirito, rodeada de intrigas, que se debellavam para haver a melhor parte dos despojos da victoria dos abusos e arbitrio sobre a regularidade e a ordem, incapaz de comprehender o jogo de interesses que se debatiam em volta do throno, abysma-se no mais completo mysticismo, deixando ao seu confessor o cuidado de governar, persuadida de que tão *santo* varão não podia deixar cair o paiz no peccado, embora o arrastasse á pobreza!

O trovão revolucionario, soando ao longe, ameaçava revolver a Europa e emancipar os povos dos governos arbitrarios, acabando com os abusos das classes privilegiadas, por tantos seculos toleradas como senhoras dos destinos e recursos das nações.

Apesar das vantagens, que a condescendente rainha offerecia ao partido reaccionario, era evidente que o seu fanatismo e espirito acanhado não davam garantias de resistencia á invasão das *novas* ideias, que, apesar dos cordões e outros meios de restricção, transpunham as fronteiras e invadiam e exaltavam os opprimidos.

Os menos esclarecidos comprehenderam que a conservação das conquistas, feitas á custa da intriga e dos abusivos meios que a reacção empregava, não podia sustentar-se nas mãos debeis d'uma mulher, que nada via nem ouvia fóra do confessionario.

Forçoso foi passar o governo ás mãos do principe real, que, se não tinha recebido pela instrucção e educação melhores principios, tinha ao menos as vantagens do sexo e o prestigio da edade.

Contavam os *bons* dos padres, de mãos dadas com os nobres, conservar a sua auctoridade e poder com a regencia d'um principe, que bem sabiam incapaz de comprehender o seu seculo e de ouvir outros conselhos, que não os seus.

Como nós desciamos abaixo d'esse *barbaro* povo russo, ainda pouco antes quasi desconhecido!

Lá uma imperatriz despotica não receiava entregar a educação dos netos á direcção d'um republicano; cá uma rainha demente mandava o herdeiro da corôa aprender a governar no côro dos conventos!

As consequencias eram inevitaveis e fataes, e não se fizeram esperar.

S.

*

O obscuro *S.* faz votos pelo restabelecimento do velho e honrado liberal, que tantos serviços tem feito á causa do povo e que tão necessario é neste momento de resistencia á mais perigosa de quantas invasões teem ameaçado o nosso malfadado Portugal.

S.

CONDEIXA

Rua de Wenceslau Martins de Carvalho

No dia 23 de Junho ultimo foram collocadas duas lapides na *Rua Nova* de Condeixa com a inscripção seguinte: — *Rua de Wenceslau Martins de Carvalho*.

Para esse fim o presidente da camara, sr. Manoel Pereira Ramos Ramalho, tinha dirigido o seguinte officio ás auctoridades e cidadãos nelle mencionados:

«Ill.mo e ex.mo sr. — Na sessão d'esta camara de 16 de Março ultimo, foi apresentado um requerimento em que grande numero de individuos da classe popular da villa requereram para que, attendendo aos relevantissimos serviços prestados a este concelho desinteressadamente pelo cidadão *Wenceslau Martins de Carvalho*, não só como vereador da camara em muitos annos, mas tambem como particular, se désse o nome d'aquelle prestante cavalheiro á rua Nova da mesma villa.

A camara resolveu deferir de muito boa vontade, concordando plenamente com tão justa ideia, e deliberou mandar fazer duas lapides com a inscripção — *Rua de Wenceslau Martins de Carvalho*, para alli serem collocadas.

Em sessão de 15 do corrente mez deliberou egualmente a camara que as referidas lapides fossem inauguradas no dia 23 do mesmo; e para tornar mais solemne aquella demonstração de reconhecimento aos importantissimos melhoramentos na villa e concelho, devidos a tão illustre cavalheiro, quer por sua iniciativa directa quer indirecta, resolveu convidar todos os cavalheiros existentes que têem servido nas vereações municipaes desde a creação do concelho até ao presente, as auctoridades judiciaes, administrativas e de fazenda, reverendos parochos e professores de instrucção primaria, para reunirem no mencionado dia na casa da camara, pelas 9 horas da manhã, seguindo d'alli encorporados até á rua designada, a fim de se proceder á inauguração das lapides.

Em vista do exposto, espero que v. ex.ª, na qualidade que representa, se dignará annuir aos desejos d'esta camara, honrando com a sua presença tão publica quanto merecida demonstração.

Deus guarde a v. ex.ª — Secretaria da camara municipal de Condeixa-a-Nova, 19 de Junho de 1893.

Ill.mo e ex.mo sr......

O presidente da camara,
Manoel Pereira Ramos Ramalho.»

Na vespera tinha sido ornamentada a rua á custa do sr. presidente da camara.

Em todo o comprimento d'ella havia postes de um e outro lado com bandeiras e corôas de louro, e grande profusão de balões venezianos e lanternas para illuminação de noite.

No centro da rua tinha sido armado um grande tablado com arco por baixo, formando um tunnel guarnecido de verdura para a philarmonica tocar no acto da inauguração, e á noite durante as danças populares.

Pelas 10 horas da manhã, reunida nos paços do concelho a camara municipal, auctoridades e mais convidados, seguiram todos em prestito para o local designado; e ahi no principio da rua, onde se achava collocada a primeira lapide, coberta com cortina azul e branca, tomou a palavra o sr. presidente da camara, e com muita proficiencia expoz o fim d'aquella reunião e mencionou circumstanciadamente os serviços que o sr. Wenceslau Martins de Carvalho tinha prestado á villa e a todo o concelho.

Em seguida o mesmo sr. presidente convidou o sr. juiz de direito, José Cupertino de Oliveira Pires, para descobrir a lapide, offerecendo-lhe o cordão; e sendo a lapide descoberta, tocou nessa occasião a philarmonica uma walsa feita expressamente para este acto pelo seu mestre, o sr. José Ferreira Prego, e dedicada ao sr. Wenceslau Martins de Carvalho em commemoração d'aquelle dia.

Tomando depois a palavra o sr. dr. Antonio Augusto de Mattos teceu os maiores elogios ao sr. Wenceslau Martins de Carvalho pelo inexcedivel zelo com que tinha promovido o desenvolvimento dos melhoramentos materiaes da villa e concelho, e não menos pela sua dedicação ao progresso da instrucção popular. Terminou levantando vivas áquelle cidadão.

O sr. Wenceslau Martins de Carvalho, que tinha sido convidado pelo sr. presidente da camara para assistir áquelle acto, leu uma exposição em que se mostrava muito penhorado pela honra que acabava de receber; e bem assim pelas attenções que com elle tinham tido os presidentes da camara e muito especialmente os srs. dr. Simão da Cunha d'Eça e Costa, dr. A. A. de Mattos e Vasco da Cunha d'Eça Azevedo.

E depois de agradecer á camara municipal, auctoridades, collegas seus nas vereações transactas, reverendos parochos, professores e mais cavalheiros e pessoas do povo que se achavam presentes, terminou pela seguinte forma:

«Continuo a fazer votos para que a camara municipal, as auctoridades, administrativa, judicial e mais cavalheiros influentes, reverendos parochos e professores d'este concelho, concorram para o augmento da instrucção do povo; bem como para os melhoramentos materiaes do concelho, já bastantemente desenvolvidos, a fim de que a patria do grande estadista Rodrigo da Fonseca Magalhães, siga como póde e deve na vanguarda do progresso.»

Nos intervallos tocava a philarmonica variadas peças do seu reportorio.

Concluida esta primeira parte de tão sympathica festa, seguiu o prestito para a outra extremidade da rua; e ahi o sr. presidente da camara offereceu o cordão da cortina ao sr. dr. Antonio Augusto de Mattos, que tinha sido presidente da camara: e depois de descoberta a lapide, foi lida pelo professor, o sr. José Simões Cravo, em nome dos seus collegas, uma descripção dos serviços que á instrucção primaria do concelho tinha prestado o sr. Wenceslau Martins de Carvalho, o qual no fim renovou os agradecimentos que já havia dirigido á camara municipal, auctoridades e mais cavalheiros que tinham concorrido para abrilhantar aquelle acto.

Depois do que, dirigiu-se o prestito com a philarmonica para os paços do concelho; e ahi foi lavrado um auto de toda esta solemnidade, que foi assignado por todos os presentes.

Seguiu-se á noute uma brilhante illuminação na rua de Wenceslau Martins de Carvalho, a qual apresentava um lindo effeito, havendo danças populares que se prolongaram até á madrugada.

A ornamentação da rua e a direcção da musica para as danças populares, tomou as a seu cargo o prestimoso cidadão, sr. Abillino Augusto da Conceição, amanuense da camara, que foi incançavel para que tudo corresse, como correu, com a maior regularidade.

No dia da collocação das lapides, apesar do máu tempo que esteve pela manhã, foi grande a concorrencia de cavalheiros e povo para assistir a este acto.

As danças populares continuaram nesta rua durante tres noites com muita animação e na melhor ordem.

É digno de muito louvor o presidente da camara, o sr. Manoel Pereira Ramos Ramalho, pela maneira distincta como procedeu a fim de que a homenagem prestada ao sr. Wenceslau Martins de Carvalho fosse digna do seu objecto.

Merece tambem menção honrosa o sr. Abillino Augusto da Conceição, que não se poupou a diligencias para que a ornamentação da rua e os folguedos populares se realisassem com o maximo esplendor.

Tornam-se egualmente dignos dos maiores elogios todos os cavalheiros e pessoas do povo, que honrando com a sua presença esta sympathica festa, quizeram mostrar que Condeixa sabe ser grata aos concidadãos que a illustram e engrandecem.

B.

COMMUNICADO

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Os abaixo assignados, empregados nas officinas do ex.mo sr. Manoel José da Costa Soares, veem por este meio pedir que o *seu assignante e constante leitor* declare qual o seu nome e em que officina tem multado e apprehendido os objectos no valor de 8$500 réis, para que o publico não julgue que é na acreditada officina do ex.mo sr. Manoel José da Costa Soares que se passam os casos referidos.

Agradecem e assignam-se com a maior consideração

De v., etc.

Coimbra, 30 de Junho de 1893.

Francisco Germano d'Araujo
Eleuterio Machado
Basilio Duarte Lopes
Joaquim de Jesus Cardoso
Gonçalo de Mello e Silva
Ventura Alves
Joaquim das Neves
Ignacio d'Assis
Alfredo Cardoso
Francisco Costa
Alfredo Costa
Joaquim Craveiro
João Cabella
Antonio Trindade
João Gaspar
Francisco Messames
José Lanceiro
José Maria
Manoel Alves
João Costa
Francisco Mendonça
Alberto Ramos de Vasconcellos
Antonio Pereira
Joaquim Rocha
Joaquim Miranda
Joaquim Dias
Luiz Matheus
João Fernandes
J. Cardoso
Joaquim Cardoso
José Gomes.

NOTICIARIO

Associação dos Artistas — O conselho da Associação dos Artistas resolveu lançar na acta da sessão de quarta feira um voto de pesar pela doença do redactor effectivo d'este periodico, o sr. Joaquim Martins de Carvalho, e um voto de congratulação pelas suas melhoras recentes.

Em harmonia com as deliberações tomadas, uma commissão presidida pelo sr. Augusto José Gonçalves Fino, procurou na manhã de quinta feira o nosso querido doente.

Misericordia de Coimbra — O fallecido escriptor, Simão José da Luz Soriano, o distincto historiador das origens do constitucionalismo, instituiu no seu patriotico e humanitario testamento tres pensões para a Misericordia de Coimbra conceder, precedendo concurso, a orphãos e pobres nas condições de cursar a Universidade.

Para inaugurar o retrato do heroico trabalhador e para distribuir premios aos educandos, que durante o anno lectivo mais se distinguiram nas aulas e officinas do Collegio dos orphãos, houve na tarde de antehontem neste benemerito estabelecimento uma sessão solemne. Presidiu o sr. bispo-conde.

O sr. dr. Manoel Dias da Silva, infatigavel provedor d'aquella santa casa, foi o primeiro a usar da palavra. S. ex.ª produziu um discurso, numa phrase saturada de ideias, que deixou uma impressão gratissima.

Exaltando a memoria do novo bemfeitor com palavras de muita justiça, apontou-o aos educandos do collegio como exemplo a seguir. Referiu-se tambem largamente, sem logares communs, ao papel altamente humanitario que os institutos de educação do orphanado desempenham na sociedade moderna.

Por fim incitou os orphãos, que iam receber os premios, a persistir na mesma applicação ao estudo e ao trabalho.

Foi depois desenrolada a cortina que encobria o retrato a oleo de Simão José da Luz Soriano.

Dois estudantes ha poucos dias providos nos logares de pensionistas do legado d'aquelle benemerito—os srs. Antonio dos Santos Tovim e Manoel Vieira de Carvalho—dirigiram palavras muito commovidas á memoria do extincto historiador e philantropo.

O sr. José Maria Marques, orphão naquelle collegio e tambem um dos pensionistas, recitou uma poesia de Luiz Osorio, intitulada — *Justiça*, escripta expressamente para aquella festa.

O sr. bispo-conde fez em seguida a distribuição dos premios.

Os premios consistiam em livros de missa e de estudo, lenços, estojos e quantias averbadas em cadernetas da caixa economica do estado.

O sr. bispo-conde encerrou a sessão com um discurso muito religioso.

Vimos presentes a esta sessão os srs. governador civil e commissario de policia, lentes das varias faculdades universitarias, professores do lyceu, funccionarios publicos, representantes de associações, jornalistas, commerciantes, industriaes, mesarios da Misericordia e irmãos, reitores e professores dos collegios, educandos de ambos os sexos, etc.

Nos intervallos dos discursos fez-se ouvir primorosamente uma orchestra constituida por alguns professores e por muitos educandos d'aquelle estabelecimento.

O edificio do collegio e seus annexos foram depois abertos á visita publica.

*

Houve á noite no Collegio um attrahente sarau.

Um grupo de educandos, de ambos os sexos, abriram a festa cantando o hymno do collegio.

Foram muito applaudidos.

As pessoas assistentes foram depois surprehendidas com a execução magistral de varios trechos de musica classica.

Os executantes que mais se distinguiram foram os srs.: Julio Caggiani, que veiu a esta cidade a convite dos promotores do sarau, em rebeca; Simões Barbas, em viola franceza; José Rodrigues d'Oliveira, em violão; Francisco Macedo, em piano; José Maria Casimiro e José Lucas (orphão), em canto.

Duas educandas e um educando recitaram pequenas composições poeticas.

O sarau terminou proximo da meia noite.

Thesoureiro da camara — Foi hontem publicada a sentença do sr. juiz de direito d'esta comarca, attendendo a reclamação do sr. Manoel da Silva Gonzaga, contra a resolução da commissão districtal que havia suspendido a deliberação da camara municipal, na qual o sr. Gonzaga foi nomeado thesoureiro privativo da mesma camara.

Muito folgamos com esta decisão.

Rainha Santa Isabel — São este anno muito pomposas a novena e festa na egreja de Santa Clara á excelsa padroeira dos conimbricenses.

Hontem principiaram as novenas a instrumental e continuam até ao fim da proxima semana.

Depois das 6 da tarde saiu do extincto mosteiro a procissão conduzindo a imagem da santa rainha.

Depois de cantado o *Te Deum* seguiu-se a devoção da novena. Presidiu o sr. dr. Francisco Martins, lente da faculdade de Theologia, que pronunciou uma allocução doutrinal.

Na segunda feira vae o corpo docente universitario, como de costume, celebrar as vesperas; no dia seguinte, á missa, subirá ao pulpito o sr. dr. Porphyrio Antonio da Silva, lente da faculdade de Theologia.

No domingo immediato faz-se a festa da confraria.

Haverá: missa solemne, antiphona e oração da Rainha Santa, sermão pelo rev.º padre Julio de Carvalho, prior de Tentugal, *Te Deum* e procissão reconduzindo a imagem da santa da egreja para o convento.

No fim da novena de hontem tomou posse e prestou juramento a nova meza da confraria.

Formatura — Concluiu distinctamente o curso da Faculdade de Direito, fazendo formatura, o sr. Francisco Corrêa Borges Lacerda, genro do nosso amigo, o sr. José Gomes Ribeiro.

No dia da formatura, ao anoitecer, foi o sr. Borges Lacerda cumprimentado pela philarmonica *Conimbricense*, que tocou por algum tempo em frente do Hotel dos Caminhos de Ferro, de que é proprietario o sr. Gomes Ribeiro.

A toda a familia as nossas calorosas felicitações.

José Narciso Simões — Falleceu após um prolongado soffrimento este bemquisto cidadão que desempenhava as funcções de escrivão do commissariado de policia desde que se instituiu esta corporação.

O seu funeral, que se realisou hontem, foi muito concorrido por pessoas de todas as classes sociaes.

O finado foi o fundador da *Corporação de Salvação Publica*.

Esta sociedade, como derradeira homenagem áquelle a quem deve a sua existencia e que como presidente lhe dispensou todo o apoio da sua energia e da sua influencia, foi quem dirigiu a cerimonia do enterramento e fez os convites.

O feretro ia sobre a carreta d'essa corporação de extincção de incendios.

O cortejo funebre era assim composto: Corporação de Salvação Publica, bombeiros voluntarios, bombeiros municipaes, policia civil, commissario policial e empregados subalternos, direcção dos bombeiros voluntarios, junta de parochia da freguezia de Santa Cruz, um piquete de bombeiros voluntarios da Figueira da Foz, Philarmonica Conimbricense, e numerosos amigos do fallecido.

Numa carreta coberta de crepes, que ia no couce do prestito, viam-se as seguintes corôas:

De violetas, saudades e martyrios — *A meu sempre chorado marido — Maria da Piedade Pereira*.

De violetas e rosas chá — *A' memoria de meu querido pae — Dedica sua filha em prova de muita amisade*.

De violetas, rosas chá, lilazes e entrelaçada de era — *A corporação de bombeiros voluntarios da Salvação Publica — Ao seu inolvidavel presidente José Narciso Simões, como testemunho de muita consideração e reconhecimento*.

De violetas e amores perfeitos — *O corpo de policia civil — A' memoria do seu verdadeiro amigo, José Narciso Simões*.

De lilazes e rosas — *Homenagem de respeito e gratidão — Catão Simões, Porto 30-6-93*.

De violetas, malmequeres e amores perfeitos — *Ao seu verdadeiro amigo — João Lopes Junior*.

Fallecimento — Falleceu na quarta feira a sr.ª D. Thereza dos Santos Miranda, virtuosissima esposa do nosso amigo, o sr. João Miranda, acreditado industrial d'esta cidade.

Os officios funebres celebraram-se na egreja da sé cathedral com a assistencia de um grande numero de pessoas das varias cathegorias sociaes.

O acompanhamento ao cemiterio era composto por 34 trens.

Sobre o feretro foram depostas muitas corôas da familia da finada e de pessoas intimas.

Em casa do desolado viuvo e de seus irmãos teem-se recebido um grande numero de bilhetes e cartas de condolencias.

Os nossos pezames á inconsolavel familia da finada.

Exposição internacional da arte e industria em Hespanha — Está já officialmente annunciada a grande exposição que o governo hespanhol intentou celebrar em Madrid em 1894, e que será a primeira no seu genero que se realisa na capital de Hespanha. A inauguração será no dia 1.º de Maio.

As classes ou grupos da exposição serão em numero de 14, comprehendendo: Artes liberaes, hygiene, jogos, exercicios physicos, industrias chimicas, arte industrial, mobilia, objectos religiosos, tecidos, vestuario, objectos manufacturarios, metallurgia, florestas e pedreiras, engenharia civil, architectura, obras publicas, mechanica, electricidade, transportes, alimentação, agricultura, diversos.

Adolpho Coelho — A proposito da discussão ácerca das ordens religiosas iniciou aquelle illustre professor na Sociedade de Geographia uma serie de conferencias sobre *o modo como devem proceder os europeus em face dos diversos povos com os quaes se acham em contacto nos paizes por elles colonisados*.

Nestas conferencias apresentou a questão com toda a elevação scientifica, abandonando completamente a velha logica de expedientes rhetoricos e de citações eruditas.

Pena é que a imprensa, que dedica tantas palavras inuteis aos desabafos litterarios de mediocres, tenha deixado passar quasi completamente desapercebidas estas conferencias, em que o sr. Adolpho Coelho desenvolveu o assumpto com grandes e modernas qualidades didacticas, e subordinando-o rigorosamente á orientação naturalista dominante nas questões sociaes.

A primeira conferencia acaba de ser publicada.

Reunião em Badajoz — Tem sido apreciada de muito diversas maneiras a reunião em Badajoz de representantes dos partidos republicanos de Portugal e Hespanha.

A *Agencia Havas* fez circular pelo mundo inteiro a noticia d'esta reunião acompanhada dos costumados commentarios discretos e graves.

Quasi todos os jornaes do nosso paiz teem dedicado a este acontecimento artigos de fundo, em que gastam copiosa dialectica e muita erudição para concluirem coisas intuitivas.

Afinal a reunião de Badajoz não tem a importancia que lhe attribuem os sustos d'alguns, os enthusiasmos d'outros, nem os desdens de outros ainda.

E' um facto simples e natural. Todos os partidos politicos portuguezes, desde o velho partido absolutista até ao republicano, procuram muito legitimamente approximar-se dos partidos hespanhoes das respectivas orientações, porque conhecem o parallelismo rigoroso da historia politica dos dois paizes, e porque sabem bem que os movimentos politicos nacionaes não são mais do que... traducções do hespanhol.

Isto, que é tão simples, parece que ninguem o quer comprehender.

ANNUNCIOS

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

E já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sidò avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra

23 A DIRECÇÃO d'este asylo manda annunciar que no dia 18 do proximo mez de Julho, pelas 12 horas da manhã, na sua secretaria, ha de dar de arrematação duas empreitadas; uma de abertura de 10 janellas para conclusão da frontaria dos 2 pavimentos do lado sul do edificio, e outra de solhar 81 metros quadrados da area da casa da aula de costura e assentar 50 metros de guarda vassouras duplo, conforme a planta e condições que alli estão desde já patentes.

Base de licitação da 1.ª empreitada, réis 240$000.

Base de licitação da 2.ª empreitada — solho, 550 réis cada metro quadrado: guarda vassouras, 220 réis cada metro.

Coimbra, 26 de Junho de 1893.

O conselheiro presidente da direcção,
Dr. Manoel da Costa Alemão.

ARRENDAMENTO

22 ARRENDA-SE um grande celleiro no largo do Mendonça, n.º 5.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga.

Agradecimento

21 JOSÉ MARIA D'AZEVEDO e sua familia, agradecem por este meio a todos os dignos cavalheiros que formaram a commissão dos festejos a Santo Antonio, realisados no dia 18 do corrente no Paço do Conde, e que espontanea e generosamente os soccorreram com uma esmola.

A todos a sua eterna gratidão.

Coimbra, 23 de Junho de 1893.

ARRENDA-SE

20 UMA casa com loja propria para commercio na rua do Corvo, com os n.os de policia 41 a 47.

Trata-se com o ill.mo sr. Manoel Augusto da Silva, rua do Corvo.

SELLOS

19 COMPRAM-SE aos seguintes preços: *D. Maria*, de 5 réis, a 500 réis cada um; de 25 réis a 600 réis o cento; de 50 réis a 500 réis cada um; de 100 réis a 3$000 réis cada um.

D. Pedro, de 5 réis a 360 a duzia; 25 réis azues a 240 o cento; 50 réis a 550 a duzia; de 100 réis a 1$600 a duzia.

D. Luiz, excepto os de 5 e 25 réis, todos a bons preços.

D. Carlos, 5 e 25 réis, a 10 réis o cento; 10, 15, 20 e 50 réis, a 80 réis o cento.

Estrangeiros, desde 10 réis o cento.

Os sellos rotos, aparados, e os excessivamente carimbados teem menos valor.

Dirigir remessas a Antonio Augusto de Castro, rua da Paz a Jesus, 62, 3.º, Lisboa.

Compram-se grandes e pequenas porções.

ARRENDAMENTO

18 ARRENDA-SE, do S. Miguel de 1893 em diante, a casa n.º 1 da rua das Colchas, bairro alto. Trata-se com Joaquim Augusto Preces Diniz, rua do Visconde da Luz, 72.

AGUAS DE BEM-SAUDE

FONTE SANTA

17 SUPERIORES pelos seus effeitos ás de Vidago e Pedras Salgadas.

Deposito em Coimbra, pharmacia Conimbricense de Elezíario Ferraz.

ATTENÇÃO

16 ALUGA-SE o 3.º andar da casa da rua da Moeda, 76. Na mesma casa se darão esclarecimentos.

Venda de algumas moradas de casas

15 NO DIA 9 DE JULHO far-se-ha praça, se o preço convier, na Imprensa Academica, rua da Sophia, 153, pelas 10 horas da manhã, das seguintes moradas de casas sitas na rua e becco de João Cabreira:

N.os 35 e 37—loja e 1 andar.

N.os 27, 29, 31 e 33—fabrica, telheiros, quintal e 2 andares.

N.os 23 e 25—2 andares.

N.os 19 e 21—loja, quintal e 3 andares.

No becco—N.º 2—2 andares.

N.os 3, 4 e 5—lojas e 1 andar.

N. B.—As casas n.os 2, 3, 4 e 5 deverão vender-se, por conveniencia do futuro proprietario, com a casa n.os 19 e 21 na rua.

VENDA DE CASA

14 DR. GAMA vende a sua casa na rua de Sá de Miranda, antigamente de S. João, n.º 9.

É livre e allodial.

CASAS

13 ARRENDAM-SE as casas da rua da Trindade, n.º 5, e da rua dos Grillos, n.º 2. Chaves na rua das Parreiras, n.º 2 — á Universidade.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 91

COIMBRA

12 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

Juizo de Direito da Comarca de Coimbra

2.º annuncio

ARREMATAÇÃO

11 NO DIA 2 do proximo mez de Julho, por 11 horas da manhã, na Couraça de Lisboa e casas onde habitava a fallecida Maria do Patrocinio Castanheira das Neves, se ha de vender em hasta publica, a quem maior lanço offerecer alem do preço da sua avaliação, uma porção de lenha e carqueja, 52 alqueires ou 684, 320 de trigo, e 20 litros de farinha e rolão, mandado vender por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento d'aquella Maria do Patrocinio Castanheira das Neves, moradora que foi nesta cidade.

Coimbra, 21 de Junho de 1893.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito
Queiroz.

O escrivão do 5.º officio,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

CELLEIRO

10 ARRENDA-SE um no pateo pequeno da Inquisição. Na mesma casa se trata e se mostra.

VENDA DE CASA

9 VENDE-SE uma morada de casas aos Palacios Confusos com dois andares e loja e lindas vistas para o rio Mondego.

Trata-se da venda na praça do Commercio, 104 e 105.

MALA REAL PORTUGUEZA

Passagens de graça para o Brazil

8 HOMENS de 16 a 40 annos, casados, solteiros ou viuvos, tem passagem de graça para a provincia de S. Paulo, e que queiram ir trabalhar nas obras do caminho de ferro da companhia *Mugiana*.

Para tratar com Antonio Fernandes, rua do Corvo, unico correspondente em Coimbra da Mala Real Portugueza.

DEPOSITO

DE

TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS E ORÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS

DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191

PORTO

Estabelecimento de bilhares

6 TRESPASSA-SE ou arrenda-se do S. João em diante o estabelecimento de bilhares da rua da Sophia, 89 e 91.

Quem pretender falle na mesma rua, 7.

Venda de propriedade

5 VENDE SE um quintal com casa nova, pateo e agua de rega, com pomar e mais arvores de fructo, sito na rua das Parreiras, em Santa Clara; pode ser visto das 3 horas da tarde em diante. A dirigirem-se na mesma propriedade a José Maria d'Oliveira e Sá e em Coimbra a Manoel da Silva Rocha Ferreira, solicitador, praça 8 de Maio.

Bandeiras, balões venezianos e aerostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

4 NESTE estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou a alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

Passagens de graça para o Brazil

3 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

ARRENDAM-SE

2 DOIS andares, juntos ou separados, da casa ao fundo da rua da Moeda, n.º 126.

E um andar no mesmo predio com frente para o terreiro de Santo Antonio, n.º 6, e uma loja para arrumação.

Dão-se esclarecimentos no mesmo predio

CAMBISTA TESTA

78 — RUA DO ARSENAL — 78

LOTERIAS

1 ESTA casa, uma das principaes no seu genero, tem para todas as loterias um grande sortimento de bilhetes e cautellas, sendo os preços muito mais baratos que em qualquer outro cambista.

PREÇOS

Bilhete, 5$000 réis — meios bilhetes a 2$500 réis—quintos a 1$000 réis—decimos a 500 réis — cautellas de 260, 130 e 60 réis.

Todos os pedidos dirigidos a esta casa são satisfeitos com a maxima promptidão. Basta addicionar ao valor do pedido, o porte do correio.

Os premios vendidos nesta casa são pagos á vista e sem desconto algum.

CAMBIO

Compra e vende pelos melhores preços do mercado, libras, ouro portuguez, moedas estrangeiras de ouro e prata, notas dos bancos de todos os paizes da Europa, America do Norte e Brazil, etc., etc.

Dirigir ao cambista

JOSÉ R. TESTA

78 — RUA DO ARSENAL — 78

LISBOA

CANARIOS

VENDEM-SE canarios na rua de Cima, em Mont'arroio, n.º 5.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:780		COIMBRA — TERÇA FEIRA 4 DE JULHO DE 1893	46.º ANNO	

FRADES

II

O eminente factor de uma civilisação europeia nas terras africanas é a immigração do homem branco e a sua infiltração no elemento autochtono.

Este factor é velho como o mundo, e tem incluso o segredo de todas as civilisações persistentes. De outra forma podem fazer-se conquistas, mais ou menos duradouras, mas de modo nenhum incorporar na civilisação de um povo superior outro mais abaixo na escala biologica ou na escala social.

Se, portanto, nós os portuguezes queremos dominar na Africa, só o conseguiremos dirigindo para lá as correntes da população superabundante.

Temos realmente uma população superabundante?

Os factos o demonstram. Uma população não superabunda apenas porque a densidade metrica é grande, mas tambem porque ha desproporção entre as necessidades vitaes e os recursos fornecidos pelo paiz habitado, quer esses recursos sejam essenciaes á vida physiologica, quer adstrictos ás ficções ou necessidades da vida social.

Ora é precisamente este phenomeno que diariamente se observa na emigração para a America. Os esforços que os estadistas deveriam tentar, synergicamente, haveriam de convergir no sentido de uma deslocação em massa para o continente negro.

Como realisal-a; como proteger o immigrante; como dispor os primordios da colonia; como abrigal-a dos accidentes e contratempos de um inicio sempre difficil; como fomentar-lhe a prosperidade: eis outros tantos problemas, que já temos visto apontados nos jornaes, nas sessões e publicações da Sociedade de Geographia, mas não se tem seguido com amor e com afan, nem desenvolvido com methodo, nem preparado com a permanente perseverança e assiduo cuidado que asseguram o exito nas emprezas.

Se, porém, o grande problema colonial reside na deslocação das correntes humanas, e para o nosso caso das nossas correntes emigratorias, que elemento vem o frade trazer nesta forma de conflicto vital entre as raças que devem desapparecer e aquellas que em impetos de appropriação querem assenhorear-se dos novos solos?

Acaso trazem o nucleo de uma ideia que fomente a nova civilisação?

Não trazem. No fundo de todas as instituições monasticas existe um principio que as harmonisa religiosamente. Ellas affixam o desprezo pelos bens mundanos, a indifferença entre os conflictos da familia humana, a absorpção meditativa nas felicidades celestes, a exaltação da castidade, a consagração do celibato. Porem um a um estes principios são oppostos aos que teem de reger a implantação de civilisações novas.

O povo dominador mira apoderar-se das riquezas do solo que quer colonisar: pretende estabelecer na colonia um direito em que elle representa o papel de juiz e de arbitro supremos; consagra-se á realisação de uma fortuna material compensadora dos seus esforços e trabalhos: pratica a polygamia occulta ou ostensivamente.

A missão do frade é, pois, opposta aos impulsos do colono.

Se tal é; ou se o frade pode conformar-se com elles, em qualquer dos casos constitue uma redundancia inutil.

Como, porém, se não pode nem deve suppor que elle falseia propositadamente o seu estatuto, nem que se vá confundir ineptamente num movimento absorvente, temos de concluir que o frade vae ao serviço de occultos e inconfessaveis intuitos.

E tal é a verdade.

O frade é uma milicia romana, e se pretende collocar-se á frente do movimento colonial, é para servir os interesses materiaes da curia—que pelo *syllabus* se recusou a reconhecer a civilisação hodierna—e que por sua tortuosa politica actual bajula os mais oppostos poderes, para assegurar a sua influencia e por ella a incontestada posse de uma riqueza colossal, que escandalisa os fieis.

Contribuição industrial

Aos reformadores succedem-se os reformadores. As reformas são mutiladas com novas reformas. De modo que o ultimo periodo da vida politica nacional fere-nos com a impressão desagradavel de um rascunho muito emendado, quasi illegivel.

E alem das reformas constantes ha os quasi diarios projectos de reforma.

Ha bem pouco tempo ainda que o sr. Marianno de Carvalho fazia em successivos artigos do *Diario Popular* uns projectos phantasticos de reforma financeira. E nesses projectos, suggestionados por um extranho delirio das grandezas, não havia nenhum pensamento saudavel de normalisar o systema tributario.

Havia a superstição febril, mattoide, em dois ou tres accidentes impossiveis, que haviam ainda de restaurar completamente as nossas finanças e fazer de Portugal uma grande potencia.

Havia a *inspiração* patriotica dos militares reformados.

Havia a imaginação exaltada, doente, do jogador.

E todo aquelle romance pueril era reforçado com duas ou tres hespanholadas rhetoricas.

O sr. Fuschini, um saudavel, prometteu exaltadamente melhorar tudo, salvar tudo. Perguntavam-lhe o seu plano: «que isso era o que os outros queriam saber», respondia, e refugiava-se num silencio obstinado, tendo a boa fé de fazer da sciencia social uma das sciencias occultas, limitando-se a confiar aos seus crentes duas ou tres particularidades, com o segredo e com o detalhe religioso dos antigos mysterios philosophicos.

Foi finalmente o sr. Fuschini ao governo munido de toda uma pharmacia de medicamentos secretos.

Começaram a discutir as suas medidas e o sr. Fuschini azedou-se, tornou-se intolerante, começou a discutir com uma logica biliosa, aggressiva.

Perante discussões graves o sr. Fuschini, um homem de talento e com deveres adquiridos nos seus limpos e logicos precedentes, refugiou-se nas já desbotadas manhas do parlamento, nas subtilezas já tradiccionaes.

Discutia-se a questão dos credores externos. Resuscitava-se a junta do credito publico. Isto tanto mais impressionava o espirito nacional, quanto eram geralmente conhecidos os cabeçudos esforços dos credores externos para o estabelecimento de uma fiscalisação estrangeira. Não se dizia nem se disse até hoje se era restabelecida a junta do credito publico na sua primeira phase, em que a sua acção era importantissima, se na segunda, em que era quasi exclusivamente um corpo consultivo, um luxo de casa rica. O que era visivel era a eleição pelos credores externos de dois membros da junta. Pois aos deputados alarmados naturalmente com esta fiscalisação estrangeira com pés de lã, respondia muito socegadamente o sr. Fuschini, e confirmava o sr. Carrilho, uma succursal de todos os ministros da fazenda, que todos os membros da junta eram nacionaes.

Só... dois d'elles são eleitos pelos estrangeiros.

O projecto de lei tributaria na berlinda actualmente é o relativo á contribuição industrial.

Parece que este projecto vae ser torturado em todas as suas disposições, e que lhe vão ser amputadas algumas das mais violentas.

O sr. ministro da fazenda está por tudo comtanto que lhe não attinjam a virgindade do plano. E' a despreoccupação do homem de genio pelos detalhes.

Mas o que tem muita graça é que, á excepção da incorporação do real de agua na contribuição predial, não se percebe a existencia de um plano nas medidas do sr. ministro da fazenda. O que ha é augmentos arbitrarios de verbas.

De modo que o sr. ministro da fazenda consente que lhe alterem completamente as propostas.

E isto é conveniente, caso, de facto, as alterem completamente as camaras.

Effectivamente a approvação dos projectos de lei seria o aggravamento de mil injustiças e de mil absurdos.

De todos os ministros da fazenda era o sr. Fuschini de quem se esperava mais. Os seus predecessores eram apenas financeiros: o sr. Fuschini era principalmente um economista. Como economista devia subordinar todas as reformas financeiras a principios geraes da organisação social. Como collectivista no campo economico devia servir-se da reorganisação financeira como de um caldo de cultura dos seus ideaes socialistas.

Não fez nada d'isto. Resignou-se, não sabemos porque motivos, a um papel mediocre, que podia ser desempenhado pelo seu secretario: arredondar quotas do imposto. Essas quotas foram arredondadas até cifras phantasticas.

Agora o sr. Fuschini vê-se resignado ao papel triste de editor responsavel dos cabecilhas parlamentares.

Será isto porque o sr. ministro da fazenda não tenha um grande valor?

Não, certamente. E' apenas porque lhe vestiram aquella camisa de forças, que tolhe todos os movimentos, todas as iniciativas, e que tem reduzido a uma desgraçada mediocridade todos os seus predecessores.

ELEIÇÕES NA ALLEMANHA

Está cada vez mais complicada a situação politica na Allemanha.

Parece que as eleições foram hostis á politica militar do imperador, um desigual.

Isto não quer dizer que a votação seja desfavoravel ao projecto de lei militar. São tão complexos os factores da politica allemã que é muito possivel que quaesquer circumstancias occasionaes inéditas prevaleçam á orientação definida dos partidos.

É absurdo querer prevêr os resultados da actual situação allemã.

O que devemos registrar é a importancia violentamente progressiva do socialismo allemão, o factor decisivo e mais estavel da futura historia politica do imperio.

O socialismo, que não chegou ainda a uma synthese scientifica, que apenas é hoje ainda uma gymnastica intellectual, um argumento *ad hominem* contra os primeiros economistas, é já incontestavelmente uma grande força, um factor historico.

E' estranha, inconcebivel quasi neste paiz, a energia d'essas grandes massas operarias da Allemanha que vão serenamente, sem espectaculo, lançar o seu voto na urna.

O voto do operario allemão é a conclusão inevitavel, fatal, de um syllogismo d'aço.

Aquella população abstracta da Germania vae á urna concluir um raciocinio rigoroso.

Sem precipitações, sem expansões inuteis, sem agitações estereis, o socialismo allemão caminha, com um concentrado ar pedagogico e solemne, mas com decisão, para a reforma completa, fundamental, da historia.

ORDENS RELIGIOSAS

Continuam no parlamento as dissertações piedosas a favor das ordens monasticas. Continuam a gastar-se todos os expedientes litterarios dos *guias do orador sacro.*

Ora neste *pronunciamento* reaccionario ha coisas muito symptomaticas.

Ha, por exemplo, um parlamentar muito conhecido pelas suas opiniões favoraveis á alienação das colonias. Pois este parlamentar enthusiasma-se com todos os recursos oratorios da litteratura patriotica quando pede na camara frades para assegurar a consolidação do nosso dominio colonial!

A favor dos frades nas colonias ou no continente exhalam os nossos parlamentares todas as ingenuidades syllogisticas da logica do ensino official.

Não se lembram, porém, de estudar a questão sob um ponto de vista scientifico.

Não vêem que não ha um unico *exemplo historico* de colonisação theocratica fecunda.

Citam-se prodigamente exemplos de missões protestantes ou catholicas bem succedidas no primeiro momento. Não se attende, porém, a que não ha tempo de apreciar scientificamente os seus resultados. O unico *exemplo historico* de colonisação theocratica é a America do Sul. O que elle prova todos o sabem.

E as missões modernas de facto não téem dado resultados. Conseguem substituir um fetichismo por outro fetichismo para seu uso; e não conseguem nunca alterar a moral primitiva, resistente, do selvagem.

E' perfeitamente pueril querer converter a cultura europeia num rascunho da futura civilisação negra. Nós julgamos o negro susceptivel de evolução; mas de uma evolução lenta e propria.

A civilisação branca é o resultado de factores muito complexos, alguns completamente diversos dos que devem naturalmente influir na civilisação negra.

Querer fazer da sociedade negra uma traducção litteral da sociedade e da historia dos aryas, é uma das muitas ingenuidades sentimentaes da nossa burocracia intellectual, da nossa desgraçada aristocracia do talento official.

E' preciso fazer a estes defensores das ordens religiosas a operação do trépano para se lhes inocular nos cerebros as coisas mais rudimentares.

Duas ou tres vagas noções da sciencia social moderna bastam para lhes destruir as superstições rhetoricas.

Esses homens, que gastam o tempo numa gritaria de tropos patrioticos faceis, e que pretendem convencer os insubordinados ás suas doutrinas com umas banalidades, que parecem caracteres da especie, não veem a gravidade da chamada já renascença catholica, e que pode vir a ser uma renascença theocratica.

Esta pretenciosa renascença, se é inoffensiva na litteratura decadente, é grave na abordagem das colonias europeias e na galopinagem das massas socialistas.

Estamos hoje ainda a tempo de mobilisar as forças para a resistencia. Mas dentro de pouco tempo será já tarde talvez.

Não queiramos preferir as phantasticas vantagens da colonisação theocratica, vantagens que se não conseguem ver á vista desarmada dos prejuizos da sciencia official, á vantagem real de destruirmos de uma vez para sempre o dilettantismo cesarista do Papado.

E para fazermos entrar a Africa desassombradamente na historia, no progresso social, vaccinemo-nos com missões leigas contra as missões monasticas.

O ALTAR E O THRONO

Os defensores do restabelecimento das congregações religiosas, procurando por todos os modos fazer vingar o seu proposito, esforçam-se principalmente em chamar aos seus interesses as allianças das classes sociaes, que lhes parecem exercer maiores influencias ou dispôr de maior prestigio.

Propagam no povo, principalmente onde elle é mais atrazado, a ideia de que os males publicos proveem da *pobreza* da egreja, isto é do clero, e da secularisação do ensino e particularmente da suppressão dos conventos e congregações. Dizem, ensinam, prégam e gritam que a nação está pobre e mal governada porque está pouco religiosa; e está pouco religiosa por a egreja ser menos rica e ter menos intervenção na administração do que nos *felizes* tempos, que abrilhantam aos olhos dos ignorantes e ingenuos. Encham o paiz de tonsurados, distribuam por elles os restos da riqueza publica, entreguem-lhes as redeas do governo, e verão tudo prospero! Santa gente!

Mas a propaganda no povo, se prepara a *opinião publica*, não é sufficiente para fazer passar o projecto; torna-se preciso estabelecer allianças entre os que exercem maior influencia no governo ou podem promover a realisação do grande *desideratum*. Diz-se que os propagandistas das ordens religiosas fallam tão desassombradamente por terem no throno um apoio, que contam lhes valerá para adquirir adhesões entre os nobres e alguns politicos, e no momento psychologico servirá para quebrar as resistencias e consolidar a *conquista*.

Para tornar mais segura a alliança com o throno propagam que são os padres e frades o melhor sustentaculo das instituições monarchicas, e que os que não querem a implantação da republica em Portugal não teem outro meio d'evitar este *perigo* senão dando força ao clero e entregando-lhe a direcção suprema da politica.

Ora bom será lembrar que se o clero não quer perder o seu antigo poder, tambem os povos não abandonam facilmente as suas conquistas e a sua emancipação. Um bocadinho de historia servirá para esclarecer o caso.

Quando Carlos I de Inglaterra quiz alterar a constituição, procurou no clero catholico o seu principal alliado; e o clero catholico, que via na alliança o meio de rehaver a sua preponderancia, empregou então os meios que melhores pareceram para a realisação do duplo fim. Pois os inglezes, que não queriam voltar á sujeição ao *paternal* governo dos padres, subditos do Papa, preferiram entregar-se nas mãos despoticas de Cromwel, e lançaram o monarcha do throno no cadafalso.

Jaques II teimou ainda em restabelecer o clero romano, e em fazer entrar a Inglaterra na sujeição do Papa, mas os inglezes teimaram em não querer os beneficios de tal gente, e depozeram o rei, que, se não pagou com a cabeça a temeraria tentativa, viu fugir a corôa da sua familia, que poude por algum tempo perturbar a Inglaterra mas não conseguiu mais sentar-se no throno.

Luiz XVI, homem bondoso e pacifico, mas tendo em alto grau o fanatismo aristocratico e religioso, não transigiu com a revolução, não comprehendeu as aspirações do povo, nem conheceu ou não quiz ver os abusos que o rodeavam; o resultado foi o crear contra si odios, que se estenderam aos que o aconselhavam e lhe faziam crer que a realeza era incompativel com a liberdade dos povos. O clero, não ajuramentado, e a nobreza, aferrada aos seus privilegios, precipitaram o credulo rei no cadafalso, que elle bem poderia ter evitado se não acreditasse tão cegamente nas prédicas e manejos de conselheiros tão interessados.

A reacção conseguiu impôr-se com a restauração dos Bourbons, mas o seu triumpho foi pouco duradoiro, e a republica formou-se e consolidou-se mercê da teima em quererem os reaccionarios voltar aos antigos tempos do absolutismo dos reis e do privilegio do clero e nobreza.

Pois bem, se é verdade o que se diz, veja a corôa portugueza se estes exemplos lhe servem, e se lhe podem merecer confiança as exclamações de certos visionarios, que ainda acreditam que as sociedades podem andar para traz.

Se julgam que *os que calam* sempre *consentem*, enganam-se: não accordem o leão, que depois será tarde para debellar o perigo.

S.

Real Confraria da Rainha Santa Isabel

São convidados todos os irmãos d'esta real confraria a comparecerem na sala das sessões em Santa Clara, no domingo, 9 do corrente, depois das 6 horas da tarde, para receberem opas de seda a fim de assistirem á festa da nossa Padroeira a Rainha Santa Isabel, que ha de realisar-se sob a presidencia de sua ex.ª rev.ma o sr. bispo conde. Devem comparecer vestidos de preto.

O secretario,
José Ferreira Barbedo Vieira.

NOTICIARIO

Misericordia de Coimbra—No domingo effectuou-se a eleição da mesa que ha de gerir no futuro biennio este estabelecimento de educação e ensino escolar e profissional.

Felizmente não renasceram nesta occasião as antigas divergencias politico-pessoaes e por isso esse acto não foi assignalado com lucta opposiccionista á lista organisada pelos corpos administrativos que terminaram o seu mandato.

Foram pois votados quasi unanimemente os nomes seguintes:

Provedor, dr. Guilherme Alves Moreira, lente da Faculdade de Direito; escrivão, dr. José Maria Rodrigues, lente da Faculdade de Theologia; e mesarios, Antonio Francisco do Valle, negociante, Severino Lopes Guimarães, desenhador das obras publicas, Francisco José da Costa, negociante, Antonio Nunes Corrêa, negociante, e Francisco Collaço, mestre d'obras da Universidade.

Nós estamos intimamente convencidos de que os cavalheiros eleitos, correspondendo dedicadamente á confiança honrosa que mereceram, hão de conglobar as suas proveitosas energias para a prosperidade e engrandecimento d'aquella instituição benemerita.

O actual provedor foi escrivão da mesa transacta e o primeiro dos mesarios que mencionamos foi agora reconduzido.

E de justiça declarar-se que os corpos gerentes do biennio findo foram verdadeiramente infatigaveis e sensatos no desempenho cabal das espinhosas attribuições que lhes foram impostas pelo mandato dos seus confrades.

Consta-nos que a nova mesa toma posse dentro de poucos dias.

Festividade—Foi muito pomposa e luzida a festividade do Santissimo Sacramento de S. Bartholomeu d'esta cidade.

No sabbado á noite houve na praça do Commercio fogo preso e balão.

Num coreto a philarmonica *Boa União* executou os mais selectos trechos do seu repertorio.

No domingo de manhã houve missa cantada a grande orchestra e ao evangelho subiu ao pulpito o sr. dr. Francisco Martins, lente da Faculdade de Theologia, que produziu um discurso extenso e que agradou.

De tarde celebrou-se *Te-Deum* e em seguida saiu uma solemne procissão que percorreu as ruas do costume.

Viam-se nella: as irmandades do SS. de Santa Justa, Santa Cruz, Sé Cathedral, Sé Velha e S. Bartholomeu; muitos anjos, vinte ecclesiasticos, etc.

No couce da procissão ia a banda de infanteria n.º 23 e todas as praças disponiveis d'este corpo, sob o commando d'um capitão.

Nas janellas das ruas e praças por onde a procissão passou viam-se pendentes ricas colchas de damasco de varias côres.

O brilho e explendor d'esta festa deve-se não só á mesa da confraria como tambem ao rev.º prior da freguezia.

O que deixou deslumbrados todos quantos visitaram o templo, foi a rica e elegante armação.

O sr. José Horta, de Maiorca, foi quem se incumbiu d'esse trabalho.

Esse cidadão confirmou mais uma vez os creditos de que gosa em todo este districto.

—

Pedem-nos para em nome da confraria e do rev.º parocho consignarmos aqui o seu perduravel reconhecimento ao M. R. promotor do juizo ecclesiastico d'esta diocese, conego da Sé Cathedral e juiz da irmandade do SS. da mesma Sé, sr. José Ferreira Fresco, por ter feito realçar a procissão com a sua irmandade.

Rainha Santa Isabel—Dizem-nos que será deveras imponente e magestosa a festividade que, no templo de Santa Clara, se celebra no proximo domingo á padroeira da cidade.

Vão ser dirigidos convites aos srs. bispo conde, governador civil, vereadores municipaes, administrador do concelho, juiz de direito, delegado do procurador regio, commissario de policia, etc., para com a sua assistencia darem brilho e luzimento áquella solemnidade religiosa.

No sabbado á noite será queimado no pateo do extincto convento um vistoso fogo de artificio.

Tocará nessa occasião uma philarmonica.

Nesse dia teremos como de costume em diversos pontos da cidade as tradicionaes fogueiras.

Homenagem—Na sala das sessões da confraria da Rainha Santa Isabel foi inaugurado o retrato do sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente da Faculdade de Theologia, que presidiu á mesa transacta.

Folgâmos por ver que são justamente apreciados os serviços, a illustração e o zelo d'esse nosso prezadissimo amigo.

Com o devido respeito por todos os presidentes preteritos d'aquella confraria avançâmos a dizer que nenhum excedeu este cavalheiro em trabalho e em dedicação.

Promoção—Pela ultima ordem do exercito foi promovido ao posto de coronel o nosso querido amigo, o sr. Pedro Nolasco Vieira Pimentel, distinctissimo commandante do batalhão n.º 2 da guarda fiscal, e um dos mais intelligentes e dedicados officiaes do nosso exercito.

A s. ex.ª os mais enthusiasticos parabens.

Bernardo de Albuquerque—A folha official publicou hontem o despacho, promovendo a lente de prima, decano e director da Faculdade de Direito, o nosso amigo, sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, a quem felicitâmos.

Partida—O nosso amigo sr. Joaquim Maria d'Almeida, negociante d'esta cidade, partiu para as Caldas da Rainha, com sua esposa, a fim de fazer uso de banhos.

Outra—Foi fazer uso das aguas de Vizella o nosso amigo, o sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, escrivão de direito nesta cidade.

Associação dos Artistas—O conselho director d'esta importante aggremiação do operariado conimbricense nomeou uma commissão para escolher na quinta de Santa Cruz, em harmonia com a cedencia da camara municipal, o terreno para a construcção d'um edificio para a sua installação.

Fazemos votos para que este emprehendimento encontre nos actuaes corpos gerentes, em quem reconhecemos muito zelo e dedicação, todo o apoio e enthusiasmo para uma realisação immediata.

Monte-Pio Conimbricense—Esta importante associação de soccorros mutuos, ao terminar a discussão do projecto de reforma dos seus estatutos, nomeou socios honorarios os membros da commissão que redigiu aquelle valioso trabalho.

Esses cavalheiros são os srs. Miguel dos Santos e Silva (relator e que sustentou brilhantemente durante a discussão os artigos do projecto), Paulo José da Silva Neves, José Augusto da Costa Motta, Manoel Illydio dos Santos e Adriano da Silva Ferreira.

É assim d'esta maneira, galardoando os serviços recebidos, que se animam as iniciativas e se despertam energias.

Escóla Brotero—Nos numeros antecedentes d'este periodico registámos os nomes dos alumnos que fizeram exame na nossa escóla industrial.

Hoje, resumindo a estatistica d'essas informações, fornecemos aos leitores o resultado numerico dos trabalhos escolares durante o anno lectivo recentemente findo.

Desenho elementar: classe preparatoria, 24; classe complementar, 17; e preparatorio complementar, 4.—Desenho industrial: ramo ornamental, 1.ª parte, 7; e 2.ª parte, 1; ramo architectural, 1.ª parte, 2; 2.ª parte, 1; ramo mechanico, 1.—Arithmetica e geometria elementar, 5.—Physica e mechanica industrial, 6.—Chimica industrial, 1.ª parte, 4; 2.ª parte, 3.—Total, 77 exames.

Consola ver que a mocidade operaria d'esta cidade, num empenho que sobremaneira a nobilita e engrandece, attesta d'esta fórma o seu amor ao estudo e a sua applicação ao trabalho.

Faculdade de Direito—Esta corporação scientifica, convidada a auxiliar a realisação d'uma exposição de trabalhos juridicos na capital federal da republica brazileira, vae enviar para alli 134 volumes.

Esses livros, que pelo seu numero constituem uma bibliotheca, são offerecidos á collectividade que promove aquella exposição.

Em cada um se lê a seguinte dedicatoria:

«Ao illustre Instituto da ordem dos advogados brazileiros, off. a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.»

Folgamos em registrar que as encadernações de muitas d'essas obras, que são muito elegantes e perfeitas, mostram que a arte não está aqui decadente e antes acompanha os progressos que se realisam no estrangeiro.

Recrutamento—Os dias marcados para as inspecções d'este districto de recrutamento e reserva são os seguintes:

Concelho de Anadia—Sangalhos e Moita, dia 3 de Julho; S. Lourenço e Tamengos, 4; Villarinho, Avelãs de Cima, Avelãs de Caminho e Ois do Bairro, 5; Ancas, Arcos, Mogofores e Villa Nova, 6.

Concelho da Mealhada—Vaccariça e Ventosa, dia 7 de Julho; Luzo e Casal Comba, 8; Barcouço e Pampilhosa, 10.

Concelho de Poiares—Santo André, dias 12 e 13 de Julho; S. José, Santa Maria e S. Miguel, 14.

Concelho da Louzã—Louzã, 25 e 26 de Julho; Villarinho e Serpins, 27; Foz de Arouce e Casal d'Ermio, 28.

Concelho de Miranda do Corvo—Miranda do Corvo, dias 1, 2 e 3 d'Agosto; Lamas, 3; Semide, 4 e 5; Rio de Vide, 5.

Concelho de Condeixa-a-Nova—Ega, dia 8 de Agosto; Villa Secca e Anobra, 9; Condeixa-a-Nova, Bendafé e Bellide, 10; Condeixa-a-Velha e Zambujal, 11; Sebal Grande e Furadouro, 12.

Concelho de Penella—Cumieira e Rabaçal, dia 16 de Agosto; Espinhal e Santa Eufemia, 17; S. Miguel e Podentes, 18.

Concelho da Pampilhosa—Pampilhosa, dia 22 de Agosto; Janeiro de Baixo, Cabril, Dornellas, Unhaes e Vidual, 23; Fajão, Faja, Pecegueiro e Machio, 24.

Concelho de Coimbra—Lamarosa e S. Martinho d'Arvore, 28 de Agosto; S. Silvestre e S. João do Campo, 29; Antuzede e Eiras, 30; S. Paulo, Trouxemil e Torre de Villela, 31; Botão e Vil de Mattos, dia 1 de Setembro; Souzellas e Brasfemes, 4; Santo Antonio, 5 e 6; Ameal, 6; Sernache, 7 e 8; Ceira, 8; S. Martinho do Bispo, 12 e 13; Ribeira e Arzilla, 13; Taveiro, Assafarge e Antanhol, 14; Almalaguez, 15 e 16; Castello Viegas, 16; (Coimbra) Sé Velha, 19 e 20; Santa Clara, 20; Santa Cruz, 21 e 22; Sé Nova, 25 e 26; S. Bartholomeu, 27 e 29.

Legado de livraria—O sr. Antonio Augusto da Silva Ferreira, cirurgião d'esta cidade, fez antes de fallecer a recommendação verbal a sua esposa de que por morte d'esta a sua importante livraria fosse incorporada na bibliotheca da Universidade.

Foi por conselho do redactor effectivo d'este jornal, o sr. Joaquim Martins de Carvalho, que o enfermo tomou aquella deliberação.

Este periodico referiu-se em tempo opportuno a esse benemerito legado e teceu á memoria do finado bibliophilo os devidos louvores. S. ex.ma viuva, porém, antecipou o cumprimento d'essa disposição.

Hontem foi removida a referida livraria para a bibliotheca do nosso primeiro estabelecimento scientifico.

Seriam frouxos todos quantos elogios d'aqui dirigissemos á respeitavel senhora, que por uma fórma tão sympathica honrou a memoria do seu defuncto esposo.

Missa—A junta de parochia de Santa Cruz manda celebrar no dia 6 do corrente, pelas 8 horas da manhã, uma missa na egreja matriz para suffragar a alma do sr. José Narciso Simões.

Para essa missa se convidam os amigos do fallecido.

Fonte da cadeia—Dizem-nos que a canalisação da fonte da cadeia precisa de reparos.

Pedimos á camara municipal promptas providencias.

Bispo-conde—Do ex.mo sr. bispo-conde recebemos um folheto, intitulado—*Palavras proferidas pelo bispo de Coimbra na sessão solemne da Academia de Santo Thomaz de Aquino*, e que muito agradecemos.

Fogueiras—Teem continuado nesta cidade as *fogueiras* com toda a vivacidade peninsular.

As *fogueiras* são uma das mais authenticas expansões do temperamento nacional. Parece que a velha alma peninsular adormecida ha seculos, a velha alma da religião naturalista de detalhes de culto, franco e sadio, tem somnambulismos extranhos e se ergue na noite de S. João e noites depois ainda e vem ter todas as expansões dos antigos ritos optimistas dos druidas, bons, paternaes.

E as raparigas, boas, piedosas, esmolam-nos uns olhares demorados, repousando suavemente por momentos nos nossos olhares ávidos, cheios de amor.

Uma das fogueiras mais meridionalmente animadas tem sido incontestavelmente a do Arco do Ivo.

Estatutos—O decreto de 28 de Fevereiro de 1891, que estabeleceu uma lei typica para as associações de soccorros mutuos, determinou que as reformas de estatutos, a que essas sociedades foram obrigadas a proceder, fossem entregues á revisão e approvação do governo até ao fim do mez de Junho findo.

Inconvenientes da ultima hora impediram que algumas aggremiações d'esta cidade satisfizessem tal exigencia dentro do periodo marcado.

Sabemos no emtanto que o sr. ministro do reino, attendendo não só os pedidos d'aqui como tambem os d'outros pontos do paiz, vae decretar num dos proximos dias a prorogação d'aquelle prazo.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Carlos, filho de Manoel de Mattos e Maria de Nazareth, de Coimbra, de 12 annos. Falleceu de meningite, no dia 26.

Clementina Lopes, filha de José Lopes e Candida da Resurreição, de Coimbra, de 47 annos. Falleceu de anazarca, no dia 27.

Francisco Nunes, filho de Joaquim Nunes e Maria Ferreira, das Lages, de 56 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 28.

Theresa dos Santos Miranda, filha de paes incognitos, da Nazareth da Ribeira, de 78 annos. Falleceu de pneumonia aguda, no dia 28.

José Narciso Simões, filho de José Antonio Simões e Maria da Conceição, de Coimbra, de 46 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 29.

João, filho de Francisco d'Oliveira Lino e Maria Augusta de Jesus, de Coimbra, de 14 mezes. Falleceu de enterite, no dia 29.

Prudencia, filha de Julio Saraiva e Josepha da Conceição, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu de pneumonia complicada de febres intermitentes palustres, no dia 30.

D. Maria Emilia das Dores, filha de Antonio José das Dores e Isabel da Encarnação, de Coimbra, de 75 annos. Falleceu de gangrena das extremidades, no dia 30.

Belmira da Cruz, filha de Luiz da Cruz e Margarida Rosa, de Coimbra, de 21 annos. Falleceu de tisica pulmonar, no dia 30.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:941.

Côrtes—Foram prorogadas até ao dia 8 do corrente mez e o governo ficou auctorisado a estender esse prazo até ao dia 15, se o julgar necessario.

Partido progressista—Os deputados d'esta facção politica reuniram-se no sabbado á noite para deliberarem qual a attitude que no parlamento haviam de tomar na actual conjunctura.

Deliberou-se votar contra o projecto da contribuição industrial, principalmente nas verbas consideradas iniquas, e instar pela discussão do *bill*.

Comicio—Estavam convocados para um comicio no domingo, para se representar contra as medidas fazendarias, os cidadãos do Porto.

A auctoridade tinha tido o cuidado de fardar e armar os seus melhores argumentos a favor das contribuições. A maior parte dos individuos, que se dirigiam para o comicio, convenceram-se immediatamente, e deram as mãos á palmatoria, dirigindo-se para casa.

O comicio foi presidido pelo sr. Cunha e Costa. Depois de algumas rapidas palavras discretas do presidente, foi lida uma carta do sr. Rodrigues de Freitas.

D'esta carta cortamos o periodo seguinte: «Applaudindo a ideia do *meeting*, seja-me permittido não fechar esta carta sem dizer que não menos necessario que os comicios, para protestarem contra vexatorias propostas financeiras, é o interessar-se muito mais pela vida publica a maioria dos cidadãos.»

Em seguida á leitura da carta do sr. Rodrigues de Freitas, tomou a palavra o sr. Miguel Verdial.

O representante da auctoridade começou por annotar cada uma das phrases do sr. Miguel Verdial, com considerações graves.

Quando, porém, lhe faltou a imaginação, resolveu prender o orador e suspender o comicio.

Bibliotheca Nacional Agricola—Com esta designação foi creada por um dos ultimos decretos uma bibliotheca destinada á população rural e que se nos affigura ser um grande impulso para o aperfeiçoamento agricola do nosso paiz.

Divide-se em quatro secções: 1.ª, de ensino primario de agricultura; 2.ª, do cultivador, para o ensino elementar de agricultura pratica nas escolas respectivas; 3.ª do lavrador, para o ensino medio da agricultura pratica; e 4.ª do agricultor, podendo servir tambem para o ensino superior de agricultura pratica.

Todas as obras teem de ser submettidas, em manuscripto, ao exame do conselho superior de agricultura que funcciona junto do ministerio das obras publicas.

O estado encarrega-se da edição de todos os livros que merecerem approvação e nesse caso fica-lhe pertencendo a propriedade exclusiva.

Quando os auctores façam a impressão á sua custa terão direito a que o governo lhes compre duzentos exemplares pelo preço que fôr estipulado por uma commissão official.

O conselho superior de agricultura proporá annualmente um premio de 300$000 réis, ou dois de 200$000 réis, ou tres de 100$000 réis, para serem adjudicados aos escrpitores technicos que apresentarem obras de maior merito.

Cedulas—O prazo para a troca de cedulas do padrão antigo vae ser prorogado.

São assim satisfeitas as instancias d'algumas praças commerciaes.

Bibliographia—Recebemos e agradecemos o seguinte livro:

«*Geographia* por A. J. da Silva Ramos, impresso em Lamego na Minerva da Loja Vermelha.»

É um compendio para o estudo de geographia, á altura da litteratura muito particular do nosso ensino official.

A pagina de rosto traz a indicação de—«primeira edição». Isto significa a consciencia do valor do muito resoluto auctor do livro, a maxima confiança no publico, e muitissima franqueza.

—Do sr. Paulino de Oliveira recebemos um livro de versos, demasiadamente correctos e saudaveis, a que poz o titulo de *Dor*.

O livro resente-se d'esse pessimismo litterario, que é um andaço, e que, traduzido do francez, é depois enxertado nos mais ridentes, optimistas e inoffensivos temperamentos caracteristicamente peninsulares.

Nobre França—Do sr. Nobre França recebemos uma carta impressa, subordinada ao titulo de *Novo regimen tributario*.

Não gostamos do ar messianico com que o sr. Nobre França se apresenta, do tom solemne de inspiração scientifica que dá á sua carta.

O seu systema tributario, a que chama muito orgulhosamente original, tem o defeito de apparecer muito tarde. Vinha logicamente no tempo das doutrinas economicas dos physiocratas.

E de facto a sua solução do problema do imposto, salvo um ou outro detalhe ingenuo, não tem nada de original. E tem toda a boa fé, todo o preciosismo, toda a falta de qualidades praticas de uma dissertação escolar.

Devemos confessar que estamos prevenidos contra o sr. Nobre França desde que o vimos chamar nomes a todos os philologos allemães, preferindo-lhes o sr. João Bonança, rir-se muito sinceramente de Lombroso, considerando-o perfeitamente batido pelo sr. Ferraz de Macedo, e dizer-se republicano por ter sido a democracia o primitivo governo dos celtas.

Estrangeiro—Uma parte consideravel da camara dos communs insiste numa teimosa e chauvinista opposição a tudo o que seja garantir a autonomia á Irlanda.

Gladstone, o velho e corajoso liberal, não sossobra comtudo no seu proposito: o seu *home rule-bill* revelou, é certo, os latentes protestos dos conservadores; mas elle, vendo que a arma de combate dos seus adversarios era o obstruccionismo por meio de alluviões de emendas, apresentou uma moção para appressar a votação d'aquella materia e obteve a seu favor 299 votos contra 267.

Vencerão d'esta vez as ideias humanitarias e liberaes do primeiro ministro inglez?

É o que o telegrapho em breve trecho nos ha de dizer.

—Em Notticgham (Inglaterra) foi devorada por um incendio uma importantissima fabrica de rendas. Total dos prejuizos, tres milhões sterlinos.

Ficaram sem trabalho oitocentos operarios.

—O congresso norte-americano abre no dia 7 de Agosto proximo.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

28 FAZ-SE publico que no dia 8 do corrente ao meio dia, nesta repartição de fazenda, se ha de proceder ao arrendamento, por um ou tres annos, a principiar em o 1.º de Julho corrente e a terminar em 30 de Junho do anno proximo futuro ou em 30 de Junho de 1896, dos direitos de portagem da ponte da Portella, sobre o rio Mondego, ficando o mesmo arrendamento dependente da approvação da Direcção Geral dos Proprios Nacionaes.

As condições poderão ser examinadas nesta dita repartição todos os dias, não feriados, desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 3 de Julho de 1893.

O delegado do thesouro,
José Augusto P. Gonçalves.

EDITAL

Doutor Manoel Dias da Silva, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra

27 FAÇO SABER que no dia 22 do corrente mez de Julho, pela uma hora da tarde se ha de proceder á arrematação em hasta publica por meio de licitação verbal, do arrendamento da quinta da Conchada, da Casa do Sebo, sita á Ribeira de Coselhas, e do antigo collegio dos orphãos situado na rua dos Coutinhos com os numeros de policia 26, 28 e 30.

As condições da arrematação acham-se patentes na secretaria da Santa Casa, onde podem ser examinadas todos os dias não santificados desde as 10 horas da manhã até ás 3 horas da tarde.

Coimbra, 1 de Julho de 1893.

O Provedor,
Manoel Dias da Silva.

Prevenção aos amadores da caça

26 A CASA de Adriano Francisco Dias, successor, rua do Visconde da Luz, 109, vae ter muito breve um bonito sortido de espingardas caçadeiras e todos os mais utensilios para caça, e em tudo vae reduzir os preços.

Em tempo competente annunciará o novo sortido.

VENDA DE CASA

25 DR. GAMA vende a sua casa na rua de Sá de Miranda, antigamente de S. João, n.º 9.

É livre e allodial.

AGUAS DE BEM-SAUDE

FONTE SANTA

24 SUPERIORES pelos seus effeitos ás de Vidago e Pedras Salgadas.

Deposito em Coimbra, pharmacia Conimbricense de Eleziario Ferraz.

ARRENDAMENTO

23 ARRENDA-SE o 1.º andar do predio n.º 42, na rua do Sargento Mór, em frente do Caes. Tem boas commodidades e sobre tudo lindas vistas.

Para tratar, no mesmo predio, 2.º andar.

Venda de propriedade

22 VENDE SE um quintal com casa nova, pateo e agua de rega com pomar e mais arvores de fructo, sito na rua das Parreiras, em Santa Clara; pode ser visto das 3 horas da tarde em diante. A dirigirem-se na mesma propriedade a José Maria d'Oliveira e Sá e em Coimbra a Manoel da Silva Rocha Ferreira, solicitador, praça 8 de Maio.

CONCURSO

Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, Presidente da Real Confraria da Rainha Santa Isabel, etc.

21 FAÇO saber que está aberto concurso, por tempo de 15 dias a contar da data do presente, para o provimento do logar de capellão d'esta Real Confraria, com as condições de que se acha nota patente na mão do secretario da mesma.

Sala das sessões, em Santa Clara, 26 de Junho de 1893.

Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.

ATTENÇÃO

20 ALUGA-SE o 3.º andar da casa da rua da Moeda, 76. Na mesma casa se darão esclarecimentos.

Estabelecimento de bilhares

19 TRESPASSA-SE ou arrenda-se do S. João em diante o estabelecimento de bilhares da rua da Sophia, 89 e 91.

Quem pretender falle na mesma rua, 7.

VENDA DE CASA

18 VENDE-SE uma morada de casas aos Palacios Confusos com dois andares e loja e lindas vistas para o rio Mondego.

Trata-se da venda na praça do Commercio, 104 e 105.

Banco Commercial de Lisboa

17 PAGA-SE o dividendo das suas acções correspondentes ao 1.º semestre do corrente anno, na razão de 2$000 réis por acção, na sua agencia, rua de Ferreira Borges, n.º 176.

Coimbra, 1 de Julho de 1893.

José Tavares da Costa, (successor).

AVISO

16 TENDO a Real Confraria da Rainha Santa Isabel obrigação de fazer celebrar uma missa por alma de cada irmão que fallece, são por este convidadas as pessoas de familia ou parentes dos irmãos fallecidos d'esta corporação, pelos quaes ainda se não tenha celebrado aquella missa, a mandarem participação dos obitos á mesa, a fim de esta poder cumprir o mencionado dever.

Santa Clara, 26 de Junho de 1893.

O secretario,
José Ferreira Barbedo Vieira.

15 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

CASAS PARA ALUGAR

14 ARRENDAM-SE do S. Miguel em diante algumas das casas que tem Alexandre José de Figueiredo.

Quem pretender póde tratar com o proprietario ou com Alvaro Esteves Castanheira. Rua de Ferreira Borges.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

13 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 176. —Coimbra.

ARRENDAM-SE

12 DOIS andares, juntos ou separados, da casa ao fundo da rua da Moeda, n.º 126.

É um andar no mesmo predio com frente para o terreiro de Santo Antonio, n.º 6, e uma loja para arrumação.

Dão-se esclarecimentos no mesmo predio

CAMBISTA TESTA

78 — RUA DO ARSENAL — 78

LOTERIAS

11 ESTA casa, uma das principaes no seu genero, tem para todas as loterias um grande sortimento de bilhetes e cautellas, sendo os preços muito mais baratos que em qualquer outro cambista.

PREÇOS

Bilhete, 5$000 réis—meios bilhetes a 2$500 réis—quintos a 1$000 réis—decimos a 500 réis—cautellas de 260, 130 e 60 réis.

Todos os pedidos dirigidos a esta casa são satisfeitos com a maxima promptidão. Basta addicionar ao valor do pedido, o porte do correio.

Os premios vendidos nesta casa são pagos á vista e sem desconto algum.

CAMBIO

Compra e vende pelos melhores preços do mercado, libras, ouro portuguez, moedas estrangeiras de ouro e prata, notas dos bancos de todos os paizes da Europa, America do Norte e Brazil, etc., etc.

Dirigir ao cambista

JOSÉ R. TESTA

78 — RUA DO ARSENAL — 78

LISBOA

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 91

COIMBRA

10 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

9 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça á familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem casado com filhos e viuvo tambem com filhos.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir.

CANARIOS

VENDEM-SE canarios na rua de Cima, em Mont'arroio, n.º 5.

CASAS

8 ARRENDAM-SE as casas da rua da Trindade, n.º 5, e da rua dos Grillos, n.º 2. Chaves na rua das Parreiras, n.º 2 — á Universidade.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.

ARRENDA-SE

6 UMA casa com loja propria para commercio na rua do Corvo, com os n.os de policia 41 a 47.

Trata-se com o ill.mo sr. Manoel Augusto da Silva, rua do Corvo.

Bandeiras, balões venezianos e aerostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

5 NESTE estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou a alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

ARRENDAMENTO

4 ARRENDA-SE um grande celleiro no largo do Mendonça, n.º 5.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga.



Passagens de graça para o Brazil

2 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na Praça do Commercio, dão passagens de graça para o Brazil, a homens sós, casados, solteiros ou viuvos, de 16 a 40 annos, em vapores de 1.ª ordem.

Assim como se dão a familias inteiras, mulheres solteiras de 16 a 40 annos e a mulheres casadas que vão para a companhia de seus maridos.

ARRENDAMENTO

1 ARRENDA-SE, do S. Miguel de 1893 em diante, a casa n.º 1 da rua das Colchas, bairro alto. Trata-se com Joaquim Augusto Preces Diniz, rua do Visconde da Luz, 72.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 4:781

COIMBRA — SABBADO 8 DE JULHO DE 1893

46.º ANNO

O ACTO DE BADAJOZ

Foram alguns dos numerosos e galhardos chefes da futura republica portugueza em pantagruelica expedição a Badajoz, aos banquetes do S. João, para que os convidára a inventiva arguta e facunda dos republicanos hespanhoes.

Foram; fallaram; comeram em mesas opiparas; discursaram por toda a parte, até nas estações do caminho de ferro. Salmeron abraçava Garcia; Magalhães Lima retorquia a Pedregal; Ruben Landa pagava fidalgamente as contas; e o sr. Eduardo Abreu, montado no corcel da phantasia, conquistava para as Hespanhas federadas aquelle maldito rochedo inglez, a que chamam Gibraltar.

Tudo caminhara pelo melhor no melhor dos mundos possiveis. Parecia até que chegára o historico momento de banir de vez aquelle proverbio desconfiado—que de Hespanha nem bom vento nem bom casamento.

Eil-os de volta os nossos politicos viajantes, e logo *patrioticas* gazetas tangem freneticamente a sineta de alarme, porque elles tinham ido atraiçoar, vender a patria nos secretos connubios do federalismo e do iberismo.

Estarrecidos de susto defendem-se os commensaes de Salmeron; mas o barulho foi tão grande que poz de sobreaviso as sentinellas attentas que das barbacans do constitucionalismo vigiam e zelam a estabilidade das respectivas instituições na peninsula.

Ahi temos a situação.

Encarada, porém, a sangue frio, ella representa apenas da parte dos republicanos portuguezes uma vistosa exhibição, uma especie de certamen de eloquencias. Sendo certo que em todos os tempos da nossa historia nacional houve politicos propensos a realisar uma união iberica, nunca essa tendencia mostrou uma fórma menos cavillosa, mais alegre, mais festiva e mais frivola, do que esse—Acto de Badajoz—como pomposamente se lhe chama.

Da parte dos republicanos hespanhoes o passo tem um segundo sentido, mas evidente. Os partidos republicanos hespanhoes lêem todos por aquella cartilha, aberta por Castellar na tribuna do congresso em 24 de Maio de 1870. Leia-se e medite-se:

«Associo-me com todo o meu coração ás palavras tranquillisadoras que o sr. presidente do conselho dirigiu a Portugal. Aqui ninguem quer annexações á prussiana. Aqui ninguem sonha guerras e conquistas. Aqui ninguem pensa em atacar a autonomia do glorioso povo portuguez. Porém sendo isto certo, tambem são certas as palavras que vou dirigir a esse nobilissimo povo das alturas d'esta tribuna.

As recordações das guerras feudaes desappareceram ao brilho das ideias do nosso seculo. Nem elles devem recordar Aljubarrota, nem nosoutros Touro ou a dominação dos Filippes, porque ninguem póde levantar barreiras insuperaveis entre ambos os povos; a sua historia é a nossa historia; o seu espirito é nosso espirito; o sangue de nossos reis correu ás portas de Vizeu e o sangue dos seus ás portas de Tarifa; nós os auxiliámos e elles nos auxiliaram a destruir a dominação sarracena; emquanto elles iam para o oriente a revelar a Asia olvidada, nós iamos para o occidente a descobrir a America desconhecida; as suas desgraças são as nossas desgraças; as suas victorias são as nossas victorias; juntos cahimos sob o jugo dos Filippes; juntos despertámos o espirito philosophico do seculo passado, elles com Pombal, nós com Aranda; juntos luctámos na guerra da independencia contra o mesmo inimigo, e egual causa defendiamos nos desfiladeiros de Torres Vedras e nos muros de Cadiz; quando elles combatiam o absolutismo de D. Miguel, nós combatiamos o absolutismo de D. Carlos; seu pae e o nosso chamam-se Viriato; os ossos da sua raça e os nossos ossos misturaram-se por espaço de onze seculos nos mesmos campos de batalha; e esta unidade do nosso espirito e esta identidade do nosso ser, deve ensinar-nos que nem os erros de uns, nem as paixões de outros, poderão impedir que, respeitando a nossa mutua independencia e a nossa respectiva soberania, *fundemos por meio da federação os Estados Unidos da Iberia.*»

Este é o axioma politico de todo o bom hespanhol, formulado num momento em que o eminente orador reunia os votos dos partidos da sua terra.

Este thema não resiste a um exame imparcial, que agora não fazemos. Apenas signalamos que a historia, as aspirações, o genio das duas nações da peninsula são como as linhas parallelas, que jámais se confundem.

Frivolos e incautos, pois, foram os visitantes portuguezes de Badajoz, fazendo o jogo dos centralistas hespanhoes, que agora procuram na miragem da ideia federal um ponto d'apoio á sua popularidade e um impulso para a realisação do seu ideal.

Este lance de politica faceta recorda todavia as tentativas que por vezes se têem feito cá para dar vulto ao iberismo. Nessas tentativas são culpados monarchicos e republicanos. Contra elles se tem sempre insurgido por numerosas manifestações a vontade e o genio da nação, insensivel ás felicidades e ás glorias que lhes promettem aquelles mesmos que nunca souberam realisal-as na sua casa.

Não! Portugal não quer fazer parte da Iberia, sob qualquer das fórmas que os publicistas têem inventado.

O paiz resistiu ao feudalismo, ao beaterio, á absorpção hespanhola, á invasão franceza, ao absolutismo e á dissipação constitucional. Apesar d'estas causas deprimentes affirmou sempre, e affirma cada vez mais alto, a sua autonomia pacifica, mas firme e progressiva. Esta pequena nação tem direito a viver fóra do ambito de perigosas manobras politicas e sociaes, e das ávidas tentativas das seitas. Ella quer apenas ser governada com juizo. Mas resiste e resistirá sempre a ir acorrentada ao destino de internos politicos, amadores de bodos fronteiriços, ou de agitadores internacionaes sem escrupulos e sem fé.

Contribuição industrial

Continua a discussão do projecto de contribuição industrial.

Um discurso do sr. Leopoldo Mourão deu pretexto ao sr. ministro da fazenda para fazer declamações socialistas.

O sr. Fuschini no seu monstruoso projecto poupou extraordinariamente o proletariado, disse-o elle na camara. E, choramingando lyrismos faceis, resignações muito litterarias, queixou-se de que não devia nada aos operarios, que lhe deviam intenções epicas.

O sr. Leopoldo Mourão é um homem rico, com uma economia politica biliosa, aggressivo para o quarto estado e para os seus mais problematicos defensores.

Convence-se muito sinceramente de que o estado social com raizes, que atravessam os seculos que passaram, está garantido contra todos os accidentes.

Não vê que de facto a velha sociedade está morta e que a illusão da sua existencia é comparavel perfeitamente á illusão da existencia de um orgão em seguida á sua amputação.

O sr. Fuschini, que é um curioso de socialismo, socialista, como antigamente se era sceptico e atheu, por luxo de excentricidade, e a quem a questão social fornece muitos recursos litterarios, tem a boa fé de acreditar que a questão economica se resolverá muito facilmente com algumas circulares.

E entretanto, emquanto os partidos politicos chamados avançados se vão gastando no tratamento empirico de symptomas isolados da actual doença das sociedades, o socialismo vae-se empenhando a serio numa reforma natural, fundamental, de todas as instituições, de todos os principios, de todos os modos de ser sociaes.

Despresando aos afficcionados da questão social, um *sport* intellectual, a esses homens que julgam de boa fé que o socialismo será apenas uma anedocta historica, um facto notavel, um capricho nervoso da Evolução, como a mudança de dynastias ou os pormenores romanticos da *politica dos casamentos*, o proletariado vae seguindo firmemente a sua marcha.

Os ingenuos, que acreditam que os publicistas podem dispensar uma preparação scientifica e que se póde ser socialista como se é especialista de callos, vão ficando para traz, desilludidos, com um aborrecimento nevroptico da vida, com vontade de morrer.

Voltemos porém á questão.

O sr. Fuschini applicou um correctivo energico a todos os declamadores melodramaticos que o accusam de semear a lucta de classes, que veem no socialismo apenas uma fórma excentrica do bandoleirismo com velleidades de theorisar o crime, e que são edições posthumas do nosso illustre concidadão, o conselheiro Accacio—um homem grave, ponderoso, considerado, e que era a caricatura intellectual de toda a gente.

Isto não quer dizer, porém, que nos enthusiasmemos perante os erros financeiros do sr. Fuschini galvanisados com uma certa douradura socialista.

O sr. ministro da fazenda poupou directa e apparentemente os operarios. Mas não os pouparão os patrões, a quem se pretende sobrecarregar com impostos muito duros.

E demais a contribuição industrial attingirá indirectamente os operarios, como consumidores, porque os industriaes hão de necessariamente, se fôr approvado o projecto, elevar os preços.

O sr. ministro da fazenda descuidou-se de levar em linha de conta este facto simples, vulgar, estudado; a reflexão ou diffusão do imposto.

Se não fosse esse descuido o sr. Fuschini, para quem o socialismo é apenas um accidente historico, traduzido na emenda de alguns pormenores da legislação, teria talvez direito de se dizer benemerito do operariado.

MOVIMENTO SOCIALISTA

No alevanto dos estudantes de Paris enxertou-se ultimamente um movimento socialista.

Tinha havido recentemente umas pequenas questões entre as bolsas de trabalho e o governo francez, que lhes marcára um práso para a capitulação.

O termo d'esse praso coincidiu com o movimento dos estudantes.

As eleições na Allemanha extraordinariamente favoraveis aos socialistas vieram talvez concorrer para transfor-

mar numa revolta uma agitação, que de outro modo teria provavelmente abortado em declamações inspiradas e sonoras.

Nós limitar-nos-hemos a registrar friamente os acontecimentos e a indicar rapidamente as consequencias que não sejam hoje inteiramente imprevistas.

Não virá o movimento de Paris e não virão todas as manifestações de qualquer especie que logicamente se lhe seguirem, equilibrar o movimento allemão, salientemente socialista, contra a lei militar?

E isto, que parece uma consequencia do movimento, não será tambem um seu motivo?

A Allemanha só póde garantir hoje o *statu quo* europeu, ou votando a lei militar, ou provocando um movimento accentuadamente anti-militarista em França.

Não será neste momento o socialismo francez um instrumento inconsciente do imperio allemão? Não poderá ser mesmo um instrumento do socialismo allemão que, ou por ter sentimentos mais patrioticos do que as suas ideias, ou só por um desejo vivo e racional de garantir a paz desarmada, provoque um alevanto socialista em França?

Não acontecerá em quasi todas as revoltas o que acontece ao hypnotisado a quem suggerem um acto, e que depois de o praticar, julgando-o da sua iniciativa, inventa pequenos pretextos, pueris, insignificantes, para elle?

Sejam quaes forem as consequencias do momento não se pode deixar de reconhecer a gravidade da questão

Não é com mézinhas economicas que se ha de resolver o problema social. Não é no socialismo do Estado, uma burocracia operaria com direito de aposentação, que se ha de fazer parar a evolução das sociedades.

O que é certo é que toda a politica europeia neste momento representa apenas um obstruccionismo aos partidos socialistas. Falsas transacções, falsos opportunismos, violencias, ameaças, tudo isto não é senão politica obstruccionista.

Em França os partidos militantes, quasi todos capitulam mais ou menos ostensivamente com o socialismo.

Constans, o homem politico mais em evidencia neste momento, tem um socialismo de pequenos expedientes, de receitas economicas. Um socialismo em todo o caso.

Os politicos mais individualistas, e que por uma associação de ideias expressas nos mesmos termos, julgam o individualismo economico uma consequencia do individualismo politico, transigem com o socialismo na sua forma associacionista.

O actual presidente do conselho de ministros, num discurso pronunciado ha pouco tempo e que produziu uma impressão profunda, ainda não cicatrisada, deu a entender que faria socialismo transformista, opportunista.

E' séria a questão, embora pouco valor tenha tido o symptoma do momento.

E' séria sufficientemente para fazer desapparecer a superstição ingenua de que o problema social pode ser resolvido com kermesses ou com a caridade Evangelho.

Não terá ninguem com certeza por mais tempo a boa fé de acreditar que a melhor solução da questão social é o nosso general Queiroz.

E' inevitavel uma transformação economica; e infelizmente essas ideias só são fecundadas pelo sangue, e a evolução é quasi sempre violenta.

O Instituto de Ophtalmologia

Não é da indole d'este jornal apreciar o valor scientifico d'este estabelecimento fundado ha tempos em Lisboa, e que agora se pretende remodelar ampliando-o e dotando-o com a maior largueza; mas é nosso dever consideral-o por outros aspectos, perfeitamente ao alcance de todos.

Não duvidamos em absoluto da utilidade de um tal estabelecimento, como seria util fundar outros identicos em Lisboa e Coimbra, visto que Lisboa não gosa do privilegio das molestias de olhos, e que no norte e no centro do reino tambem ha gente que merece os cuidados dos clinicos habilitados.

E assim como seriam uteis outros institutos ophtalmologicos, não seriam menos uteis outros estabelecimentos para molestias de pelle ou para molestias do sexo feminino, etc., etc., na capital e nas provincias.

Insistimos neste ponto, — que a pelle dos provincianos vale tanto como a dos habitantes da capital, o que é necessario dizer bem alto, visto como alli se julga que o resto do paiz é sertão, que não merece as cogitações dos senhores da côrte.

A questão, porém, quanto a nós não é saber se tal instituto hospitalar, geral ou especial é util; o que importa é calcular até onde podem ir os sacrificios do thesouro na dotação da beneficencia hospitalar, e como devem ser distribuidos pelo paiz os correspondentes soccorros.

Ora sob este ponto de vista a creação do Instituto Ophtalmologico com dezoito contos de dotação representa um enorme escandalo, que nem ao menos é corrigido pelas phrases hilariantes que graves parlamentares deixaram descahir dos labios para cobrirem o patronato.

Para que se veja a enormidade d'esse escandalo, basta dizer que a dotação do Instituto Ophtalmologico é egual a cerca de metade da dotação dos Hospitaes da Universidade, com uma media de trezentos e tantos leitos diarios, com uma consulta de banco que ascende aos seus dez mil doentes por anno, com as clinicas de ensino da Faculdade de Medicina.

Lembrando estes factos vemos que os defensores do desperdicio computam as necessidades e serviços do Instituto Ophtalmologico para Lisboa em metade das necessidades e serviços da primeira eschola de medicina do paiz—a Faculdade de Medicina da Universidade.

Só os olhos da capital merecem tantos desvelos ao parlamento. Seria bom crear um outro instituto para tratar das unhas, que crescem desmedidamente e mais do que o comportam as forças do thesouro.

O Instituto Ophtalmologico é tudo. E' tudo, porque houve um individuo que foi estudar ao estrangeiro a especialidade. Se não fosse esta condição nada era e não se fazia nada.

Tambem para nada prestam as necessidades hospitalares dos Hospitaes de Coimbra, installados num velho casarão, sem commodidades nem recursos ao menos para a vida scientifica do Hospital d'uma Faculdade.

Parlamentos e governos tem sido surdos para os pedidos de reforma ou melhor da construcção de um novo hospital, embora esses pedidos hajam sido formulados no interesse geral pelo Conselho de uma respeitavel corporação de ensino; mas logo prestaram ouvidos aos pedidos de um individuo só, que embora sob o pretexto de um interesse muito mais subalterno, occultava a verdadeira causa que é o seu proprio interesse individual.

E pensarmos que se effectua este escandaloso acto num governo, de que faz parte o sr. Bernardino Machado, a quem foram concedidos por muitos membros da Universidade votos para a sua eleição de par, com a clausula de tratar da questão hospitalar em Coimbra!

Movimento commercial em Coimbra

O azeite subiu para 1$690 e 1$700.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 580—Dito tremez 560 — Milho branco 310 — Dito amarello 320 — Feijão vermelho 480—Dito branco 380—Dito rajado 300—Dito frade 380—Centeio 320 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 680 — Favas 330 —Tremoços 240.

O agio das libras está a 920; e o ouro nacional conserva-se a 18 ½.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira ultima, tiveram os seguintes preços:

Milho branco 360 a 370 — Dito amarello 360 a 370—Trigo branco 600 a 620—Dito mouro 700—Dito tremez 680—Feijão branco 390 a 400—Dito vermelho 460 a 480—Dito rajado 320 Batata 280 a 300—Favas 340 a 360.

A QUESTÃO DA PRATA

Todos conhecem o excesso da producção actual da prata. A diminuição do valor da prata produziu já uma febril desconfiança d'este metal, e uma avareza doentia do ouro.

Accentua-se evidentemente hoje em todos os paizes a tendencia para o monometallismo-ouro.

Tem sido ultimamente violento o progresso do valor do ouro e o correlativo decrescimento do valor da prata. Este facto de momento deu pretexto a alguns economistas, que, por um leviano feitio academico, generalisam imprudentemente tudo, a formularem como lei de evolução o predominio monetario crescente do ouro.

De facto estas perturbações financeiras causadas pela mudança da relação entre a producção dos dois metaes, são longinquamente uma consequencia inevitavel do regime capitalista. E' secundario procurar as causas financeiras d'estas perturbações, quando as verdadeiras causas são principalmente economicas e intimamente ligadas ao modo de ser da actual sociedade.

Quando era evidente já a diminuição do valor da prata, quando eram já completamente previstas as suas proximas consequencias, os nossos financeiros lembraram-se de cunhar febrilmente aquelle metal. Lembraram-se até de substituir no nosso paiz o monometallismo-ouro, pelo bimetallismo, como, se este regime podesse existir *de facto*, nós podessemos tomar a iniciativa de o estabelecer, e até pelo monometallismo-prata, não se lembrando do que se este regime fosse possivel, era preciso reduzir o valor da circulação da prata, hoje uma moeda de credito, ao seu valor real, e era precisa, para as relações monetarias internacionaes, ainda uma porção consideravel de ouro.

Agora, que se vae estabelecer vivamente a lucta pelo ouro entre todos os mercados monetarios, Portugal está em optimas condições, com o seu papel e a sua prata, hoje recolhida, para facilitar a emigração do ouro que lhe resta.

E' uma banalidade transformada pelo preciosismo escolar numa lei economica (lei de Gresham) o desapparecimento da moeda melhor perante a peior.

A estas e a muitas outras coisas como estas nos têem arrastado os nossos financeiros, que apesar de tudo continuam sendo superstições de opinião imbecil e fanatica.

Influencia do clero na sociedade portugueza

(CONTINUAÇÃO)

Julgaram os *sabios* destruidores da obra do marquez de Pombal ter conjurado a tempestade, que se levantava em França, só com a mudança na governação, operada pela troca d'uma rainha demente por um principe pouco atilado.

Conservando o mesmo principio de coacção para tudo que fosse libertar o espirito publico da intolerancia e oppressão do obscurantismo e ignorancia, arvorados em norma de governo, só conseguiram os *santos* conselheiros fazer descer a nação portugueza ao ultimo grau na escala dos povos cultos.

Foi na verdade o reinado de D. Maria I e ainda o de D. João VI o periodo mais catholico de quantos nos offerece o estudo da historia de Portugal. A reacção contra tudo o que se fizera no reinado de D. José tinha sido completa; os homens, que haviam bebido nas escolas, secularisadas pelo marquez de Pombal, a instrucção livre foram postos de parte ou perseguidos como impuros; o fanatismo intolerante imperava por toda a parte sem peias e sem piedade.

A tutela ingleza, de cada vez mais accentuada, se soffreu momentaneo enfraquecimento no tempo do governo pombalino, avigorava-se agora com a propria fraqueza e incapacidade dos nossos dirigentes.

Os cordões, que serviam para impedir que as ideias da revolução franceza transpuzessem as nossas fronteiras, obstavam tambem a que na isolada nação fossem conhecidos os acontecimentos que se iam produzindo na Europa central, e impediam que se tratasse de remediar os males, que porventura viriam perturbar a *santa paz* em que viviam os coripheos das mesmas e retrogradas normas de governo.

Contavam com o anathema, lançado sobre as innovações revolucionarias, para tornar odioso tudo o que nascesse no *antro* jacobino; e seguros da docilidade do povo, systematicamente conservado na ignorancia dos seus direitos e das suas necessidades, julgavam ter o preciso para se conservarem na posse incontestada de todo o poder e de todas as vantagens, que a auctoridade absoluta d'um principe condescendente e timorato lhes transmittia.

Os acontecimentos porem foram mais fortes do que as ingenuas previsões de taes politicos, e a propaganda revolucionaria, invadindo as escolas e as consciencias, lançou a semente que mais tarde havia de germinar nos centros de reacção contra as obstinadas pretenções dos defensores das velhas maximas de governo pelas aristocracias seculares e clericaes.

O odio e resistencia contra os francezes invasores não era egualmente popular contra as ideias de liberdade que pouco a pouco foram calando no animo dos que, cançados de soffrer as prepotencias dos seus oppressores, aspiravam á emancipação de tutela das classes privilegiadas.

No mais acceso da guerra pela independencia contra a imposição do governo intruso dos Bonapartes na Hespanha, quando o odio francez era mais vivo, as côrtes de Cadiz dão uma constituição liberal ao paiz de Filippe II e de Torquemada!

As côrtes portuguezas de 1821, formadas em grande parte dos homens que haviam respirado na atmosphera vivificante da revolução de 1789, apesar dos esforços dos rotineiros para embaraçar tal transformação, fizeram a constituição, que a vinda de D. João VI compromettеu temporariamente, como a volta de Fernando VII á Hespanha havia já compromettido a de Cadiz.

A obstinação dos reaccionarios não impediu que as ideias de liberdade se radicassem nos dois paizes; só conseguiu acirrar odios e crear incompatibilidades.

Os esforços do clero, empenhado em fazer voltar o paiz aos tempos de D. Maria I, exaltaram o partido liberal e precipitaram a propria queda.

S.

NOTICIARIO

Escóla Industrial Brotero — Por determinação superior continua aberta esta escóla até ao fim do corrente mez, funccionando os diversos cursos de ensino para os alumnos que queiram continuar os seus estudos.

Associação dos Artistas—Pelo conselho administrativo d'essa aggremiação foi deliberado abolir se o exclusivo do fornecimento de medicamentos contratado com uma botica do bairro alto e com outra do bairro baixo.

D'ora ávante, pois, as receitas serão aviadas em qualquer pharmacia á livre escolha do socio enfermo.

Marquez de Pomares—Chegou á sua importante quinta da Portella, onde vem passar a presente estação, o nosso antigo e respeitavel amigo o sr. marquez de Pomares.

Damos as boas vindas a s. ex.ª

Conde do Refugio—Esteve ha dias nesta cidade o nosso amigo, sr. conde do Refugio, abastado proprietario e industrial da Covilhã.

Rodrigues da Silva — Continua com os seus incommodos de saude o nosso prezado amigo e patricio o sr. Manoel Augusto Rodrigues da Silva, acreditado droguista.

Muito estimamos o seu restabelecimento.

Padre Manoel da Costa Rato —Este illustrado e sympathico sacerdote, aqui geralmente respeitado pelo seu caracter, terminou na quarta feira a sua formatura na Faculdade de Theologia.

Foi por esse motivo effusivamente cumprimentado na sua residencia por um extraordinario numero de amigos e pelas duas sociedades philarmonicas d'esta cidade.

O sr. padre Rato retira d'aqui a algum tempo para a Covilhã, aonde vae entregar-se exclusivamente ao sacerdocio.

Por isso convidou os seus mais dilectos amigos para tomarem parte num lauto jantar de despedida, que lhes offerece no proximo domingo na pittoresca matta do Bussaco.

França Amado—O nosso amigo, o sr. França Amado, adquiriu ultimamente a *Imprensa Independencia*, principalmente para dar publicidade ás importantes edições da sua casa.

Rocha Coimbra—Este nosso amigo, honrado industrial e proprietario nesta cidade, partiu para a Serra da Estrella a tratar-se da pertinaz doença de que ha muito soffre.

Tumulo da Rainha Santa— O sr. bispo-conde mandou fabricar em ouro uma miniatura d'aquella bella obra d'arte, para offerecer a S. M., a sr.ª D. Amelia, que tem pela Santa Rainha uma sincera devoção.

O mildew—O sr. bispo-conde recebeu um officio do ministerio do reino para, por meio de pastoraes dirigidas especialmente aos parochos do norte e sul do seu bispado, obstar a que tome incremento a estupida ou malevola propaganda de que é nocivo ao fabrico do vinho o tratamento do *mildew* pelo sulphato de cobre.

É de crer que o illustre prelado diocesano empregue nesta cruzada toda a valiosa influencia de que dispõe.

Na Italia e na França, onde as vinhas foram fortemente atacadas por aquelle mal, tem o mesmo tratamento obtido resultados triumphantes.

Oxalá que se convençam d'esta verdade todos os viticultores.

Está nisto o seu interesse.

Fallecimento—Falleceu na Mealhada o sr. João Ferreira Rodrigues Pinho.

Damos os nossos sentimentos á familia do finado.

Estudantes de Paris—Em Janeiro houve em Paris no *Circulo das Quatro Artes* um baile exaggeradamente realista. Por causa d'esse baile foram processados muitos estudantes e operarios. Ultimamente foi condemnado a prisão um academico.

Reuniram-se uns dois mil estudantes para protestar contra a sentença e contra o promotor do processo, o senador Berenger. Cantaram os manifestantes canções burlescas contra Berenger e Julio Simon, o iniciador da *Liga moralisadora*, onde se matricularam muitos velhos, em quem o figado é o orgão da moral intransigente. Note-se de passagem que esta moral não era chamada á questão: a condemnação dos estudante era uma simples questão de hygiene elementar.

Um chefe de policia imprudentemente fez dar uma carga de policia sobre os manifestantes e principalmente sobre não-manifestantes.

Um estudante que bebia germanicamente cerveja num café invadido pela policia, foi assassinado por um guarda.

É facil de ver a exaltação que todos estes factos deviam produzir no Bairro Latino.

As manifestações continuaram junto á prefeitura da policia, ao Palacio Bourbon, e ao palacio do Senado. Os estragos na prefeitura de policia são consideraveis.

No dia 4 foi recebida no palacio Bourbon uma delegação de estudantes. Aberta a sessão da camara dos deputados o sr. Millerand, radical, interpellou o governo a respeito da questão dos estudantes. Respondeu á interpellação o sr. Dupuy, presidente do conselho, que disse que estava aberto um inquerito judicial, e prometteu o castigo dos seus funccionarios, se se lhes reconhecerem responsabilidades.

Nesta noticia precipitada não nos podemos deter em pormenorisar os diversos incidentes da desordem, ferimentos dos agentes de policia e dos estudantes, destruições realisadas pelos manifestantes, etc.

A junta dos estudantes redigiu um manifesto aconselhando socego na occasião do enterro do seu collega assassinado, e attribuindo a responsabilidade dos disturbios do dia 3 aos agentes provocadores.

O presidente do conselho pediu o addiamento de toda a discussão até que esteja restabelecida radicalmente a ordem. Foi votado o addiamento.

Em conselho de ministros o sr. Dupuy declarou que considera a ordem quasi restabelecida, mas que continuará a tomar ainda algumas providencias de vigilancia.

Agitação socialista em Paris — *Paris, 5, ás 9 horas da manhã.* — (Telegramma official).—Hontem, de dia e de noite muitas barricadas, numerosas cargas de cavallaria municipal e couraceiros, varios incendios e actos de vandalismo. A situação aggrava se de modo alarmante na questão da bolsa do trabalho. O governo está resolvido a proceder com a maxima energia. Todas as tropas das povoações proximas convergem para Paris.

Paris, 6. — (Telegramma official). — Os bairros insurreccionados estão occupados militarmente. A insurreição considera-se suffocada.

Paris, 6, ás 9 da manhã. (Telegramma official). — Durante a noite de hontem repetiram-se os tumultos. Repressão severa. Perto de mil prisões. Os estudantes desappareceram quasi por completo das manifestações, ficando socialistas, anarchistas, etc. A agitação passou para a margem direita, bairros visinhos da bolsa de trabalho. Considera-se porém dominada, graças ás energicas providencias tomadas pelo governo.

Publicamos telegrammas recebidos no ministerio dos negocios estrangeiros de preferencia aos da Agencia Havas, que pretendem fazer acreditar que a agitação de Paris não passou nunca das arruaças dos estudantes.

Dizem os ultimos telegrammas que foi fechada a Bolsa Central do Trabalho.

Allemanha — Consta á *Gazeta da Allemanha do Norte* que o novo projecto de lei militar differirá muito pouco da emenda apresentada pelo sr. Huene.

—Em Berlim, alcançou um triumpho o partido socialista.

Os adversarios da lei militar obtiveram 191:000 votos na capital do imperio, e os partidarios da reforma apenas 42:000. Os progressistas perderam mais de 30:000 votos.

O sr. Liebknecht foi eleito por 51:000 votos, e Singer, outro chefe socialista, por 46:367, derrotando o *leader* progressista, Richter. Outro candidato d'este partido, o distincto lente Virchow, reitor da universidade de Berlim, alcançou a metade dos votos que reuniu o seu competidor socialista.

O numero dos votantes foi muito mais consideravel do que em 1890. Dos 350:000 eleitores que tem Berlim, pouco mais ou menos, votaram mais de duas terças partes. Nos collegios eleitoraes, foram vistos a depositar a sua lista, o chanceller Caprivi, o chefe do governo prussiano, conde de Eulembourg, e o ministro da justiça, o sr. de Schelling.

Fóra da capital, não poude triumphar em Siegen, o famoso anti-semita doutor Stoecker, sendo alli necessario repetir a eleição. Volmar, chefe dos socialistas de Baviera, foi eleito em Munich. Outro socialista notavel, o sr. Auer, ficou eleito em Glauchan.

Na Alsacia Lorena foram eleitos alguns padres do partido do protesto, isto é, partidarios da França e inimigos da lei militar. Krupp, o proprietario da famosa fabrica de Essen, não poude triumphar no seu districto ante o candidato catholico, apesar dos votos dos operarios da sua fabrica.

Richter, chefe do partido progressista, derrotado em Berlim pelo socialista Singer, apresentou-se no escrutinio, como candidato do mesmo partido, no seu districto de Hagen, que já o elegia ha muitos annos.

A imprensa officiosa empregou até ao ultimo momento desesperados esforços, a fim de inclinar a opinião publica em favor dos candidatos partidarios da lei militar. A *Gazeta da Cruz* traçava, ainda ha poucos dias, o seguinte quadro:

«Quem havia de acreditar ha vinte annos, na raiz da fundação do imperio, que chegaria a produzir-se uma desaggregação como a actual? Gritou-se em muitas reuniões publicas:—*antes os francezes que os allemães* (alludindo-se á lei militar). Estas manifestações justificam os receios d'aquelles que julgam não ter os allemães confiança nas suas aspirações nacionaes.

Como na epoca da guerra dos trinta annos, e na da confederação do Rheno, os interesses particulares não querem submetter-se ao interesse superior da unidade da patria.»

—Foi no dia 4 a abertura do parlamento allemão. O discurso da corôa insiste na urgente necessidade de desenvolver as forças militares; declara que o novo projecto de lei militar diminue os onus financeiros; affirma que nenhum outro projecto de lei será submettido ao parlamento antes da votação do projecto militar; e termina dizendo: «É um dever sagrado conservarmos as nossas gloriosas acquisições, e só o poderemos cumprir se formos bastante fortes e bastante poderosos para continuarmos a ser o seguro apoio da paz europeia. Contamos com a patriotica dedicação do reichstag para levarmos a cabo esta tarefa.»

A discussão do projecto militar devia ter começado hontem.

Cholera morbus — *Alexandria, 4 de Julho, á noite.* — Houve hontem 260 obitos de cholericos em Mecca e 490 em Djeddah.

S. Petersburgo, 4 de Julho, á tarde. — Augmenta a epidemia cholerica na Podolia.

Smyrna, 4 de Julho, á tarde.—Deram-se 3 obitos de cholera a bordo de um navio inglez vindo de Marselha.

Por telegrammas recentes sabe-se que rebentou a cholera em S. Luiz do Senegal, onde só tem atacado os pretos.

A cholera augmenta em Djeddah e as tropas egypcias formam cordão sanitario ao longo do canal de Suez.

O ministro do interior de Hespanha declarou no parlamento que foram completamente isolados uns casos choleriformes que se deram em Palafrugell, provincia de Gerona.

Pequena chronica do estrangeiro—Rebentou no dia 4 novo petardo em Sevilha, diante da porta do escriptorio d'um advogado. Causou apenas estragos materiaes.

Foi então preso pela policia, perto da casa do sr. Canovas del Castillo, um individuo que era portador d'uma machina explosiva.

—No dia 4 houve uma explosão de grisú numa galeria da mina de Thorntull, perto de Dudesbury, ficando soterrados lá dentro 74 mineiros e 40 serventes.

Pelos ultimos telegrammas vê-se que se salvaram 12 mineiros, e que morreram 136.

—Em Howorth (Inglaterra) teve de se fechar a principal fabrica de tecidos, porque os operarios recusaram acceitar a reducção dos salarios.

—Estão annunciados para os proximos mezes os seguintes e importantes congressos:

Na Rochella, congresso de medicina mental, de 1 a 6 de Agosto.

Em New-Castle, congresso da Associação Medica Britannica, no 1.º de Agosto.

Em Lausanne, congresso da Sociedade Helvetica das Sciencias Naturaes, de 3 a 9 de Setembro.

Em Roma, congresso internacional de medicina, de 24 a 30 de Setembro.

Em Bordeaux, congresso de educação physica, no 1.º de Outubro.

—Resolveu-se a crise ministerial na republica Argentina, formando gabinete o sr. Aristobulo del Valle, que se encarregou da pasta da guerra.

—Terminaram as grèves na Catalunha.

—Declararam-se em grève os varredores municipaes de Madrid.

—Falleceu em Italia o sr. Bonacci, ministro da justiça e dos cultos.

ANNUNCIOS

CAIXEIRO

23 OFFERECE-SE um com bastante pratica de mercearia.
Nesta redacção se diz.

ARRENDAMENTO

22 ARRENDAM-SE as casas da rua do Loureiro, 53 a 59, do S. Miguel em diante. Trata-se na rua do Salvador, 7.

VENDEM-SE canarios na rua de Cima, em Mont'arroio, n.º 5.

EDITAL

Pelo Commissariado da Instrucção Primaria do districto de Coimbra se faz publico:

21 QUE aos exames de habilitação para o magisterio primario elementar foram admittidos na presente epocha os candidatos seguintes:

Antonio Diniz da Gama
Antonio Henriques da Cunha
Antonio José Homem de Carvalho
Antonio Marques Negrão
Augusto Neves Pereira de Moura
José Fernandes Nogueira
Julio Martins d'Almeida
Thiers David dos Reis
Gracinda Augusta das Neves Gama
Rachel Augusta Ribeiro
Virginia Augusta das Neves Elizeu

e foram recusados os seguintes:

Alberto Pereira dos Santos *(a)*
Domingos José Ribeiro *(b)*
Francisco Alves Coelho *(c)*
Francisco José de Figueiredo *(d)*
Manoel Simões Perrães Junior *(e)*
Seraphim d'Almeida Reis *(f)*
Eugenia de Freitas Gonçalves Simões *(g)*
Hedwiges do Carmo *(h)*
Maria Maximiana Diniz da Gama *(i)*.

(a) Por não ter pago a propina d'exame, não juntar attestado de facultativo, e não constar dos attestados que juntou da camara municipal e administrador do concelho de Lamego o tempo que alli residiu nos ultimos dois annos.

(b) Por não ter juntado attestados da camara municipal e administrador do concelho de Coimbra.

(c) Por lhe faltar o attestado da camara municipal de Coimbra.

(d) Por não ter apresentado attestado da camara municipal d'Obidos, e não se mencionar no que juntou do administrador do mesmo concelho se alli residiu nos ultimos dois annos.

(e) Por não juntar attestados da camara municipal e administrador do concelho de Anadia.

(f) Por não juntar certidão de edade, e não constar dos attestados que juntou da camara municipal e administrador do concelho de Anadia o tempo que alli residiu nos ultimos dois annos.

(g) Por não juntar o alvará d'emancipação.

(h) Por não apresentar attestado da camara municipal de Coimbra.

(i) Por não ser identico o nome que lhe é dado no assento de baptismo e o que consta do certificado do registo criminal e do attestado do administrador do concelho de Oliveira do Hospital, bem como por faltar neste attestado e no da camara municipal do mesmo concelho a declaração do tempo que alli residiu nos ultimos dois annos.

Os candidatos recusados podem recorrer para o governo, apresentando o recurso nesta secretaria, no praso de 5 dias, a contar da data d'hoje.

Os exames hão de effectuar-se numa sala do Lyceu, e começarão no dia 1 de Agosto proximo pelas 8 horas da manhã.

Coimbra, 7 de Julho de 1893.

O Commissario,
Dr. Raymundo da Silva Motta.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

20 PARTICIPO aos srs. associados, para seu conhecimento e effeitos devidos, que o Conselho Administrativo, na sua sessão de 4 do corrente, resolveu deixar ao arbitrio dos mesmos srs. associados a escolha da pharmacia para a manipulação do seu receituario, quando doentes. As receitas são em papel com o carimbo d'esta Associação, e com a assignatura dos respectivos facultativos.

Coimbra, 6 de Julho de 1893.

O presidente,
Augusto José Gonçalves Fino.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

MATAM pulgas percevejos baratas traças moscas formigas

19 ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros*, 114, 1.º *andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

SINAPISMO RIGOLLOT
Entrada authorisada em Portugal.
RESFRIAMENTOS, DÔRES, CONGESTÕES
Encontra-se sempre em todas as Pharmacias
EXIGIR A ASSIGNATURA VERMELHA DE *P. Rigollot*

Grande reducção de preços

Em bandeiras, balões, escudos, lanternas e copos de côres

ANTIGA CASA DE

ANTONIO AMBROSIO

(Detraz de S. Bartholomeu)

17 NESTA casa ha grande quantidade d'aquelles artigos para alugar pelos seguintes preços:

Bandeiras de corda, grandes, que eram de 600, a 300 réis a duzia.

Bandeiras de corda, pequenas, que eram de 320, a 160 réis a duzia.

Guiões grandes, que eram de 600, a 300 réis a duzia.

Guiões pequenos, que eram de 320, a 160 réis a duzia.

Bandeiras com pau e lança, que eram de 200, a 100 réis a duzia.

Balões, lanternas e copos de côres, por preços tambem baratissimos.

VENDA DE PREDIOS

16 DR. MANOEL BARATA vende todos os predios que possue neste concelho, nas freguezias de S. Silvestre, S. João do Campo, S. Martinho do Bispo e Sé Velha.

Trata-se com o annunciante ou com o seu procurador Rocha Ferreira, Sophia, 56.

Passagens de graça para o Brazil

15 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

ARRENDAMENTO

14 ARRENDA-SE um grande celleiro no largo do Mendonça, n.º 5.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga.

Material typographico

13 A CASA MINERVA tem para vender o seguinte:

55 kilos de typo corpo 12, n.º 3, redondo.

7 kilos de typo corpo 12, n.º 3, italico.

115 kilos de typo corpo 10, n.º 5, redondo.

15 kilos de typo corpo 10, n.º 5, italico.

30 kilos de typo corpo 8, n.º 5, redondo.

Este material está bem conservado e pódem se enviar provas a qualquer pessoa que deseje comprar.

DESPEDIDA

12 ANTONIO DA ROCHA PEREIRA COIMBRA, vendo-se na dura e imprevista necessidade de se retirar d'esta cidade para a Serra da Estrella, a uso d'ares, em consequencia do seu melindroso estado de saude, pede desculpa a todos os seus amigos de não ter podido despedir-se pessoalmente, como desejava e era do seu dever.

Coimbra, 6 de Julho de 1893.

PRATICANTE DE PHARMACIA

11 PERTO de Coimbra precisa-se um com alguma pratica.

Dirigir a Francisco França Amado, rua de Ferreira Borges, 141—Coimbra.

DEPOSITO

DE

TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS E ORÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS

DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191

PORTO

ATTENÇÃO

9 ALUGA-SE o 3.º andar da casa da rua da Moeda, 76. Na mesma casa se darão esclarecimentos.

ARRENDAMENTO

8 ARRENDA-SE o 1.º andar do predio n.º 42, na rua do Sargento Mór, em frente do Caes. Tem boas commodidades e sobre tudo lindas vistas.

Para tratar, no mesmo predio, 2.º andar.

AVISO AO PUBLICO

7 É TÃO efficaz o resultado que o publico tem tirado da Pomada Curativa Vegetal, que já nas provincias, como em Lisboa, apparecem imitadores vendendo outras pomadas com o mesmo titulo, dizendo ser a verdadeira.

O seu auctor, desejando pôr termo a estes abusos, avisa o publico de que a verdadeira Pomada Curativa Vegetal só é garantida no deposito, cujo proprietario se compromette a remetter pelo correio para toda a parte do mundo com a maxima promptidão, acompanhada de um prospecto com o carimbo da casa e contendo documentos importantes offerecidos por pessoas muito conhecidas e respeitaveis, que provam os resultados obtidos na cura da erysipela, escrophulas, varizes, ulceras antigas, canceros ulcerados, feridas e inflammações syphiliticas, ou outras, ainda as mais rebeldes.

Meio frasco 300, um 500 réis.

Pedidos a L. M. de Azevedo e Silva, rua da Prata, 261, Lisboa.

VENDA DE CASA

6 DR. GAMA vende a sua casa na rua de Sá de Miranda, antigamente de S. João, n.º 9.

É livre e allodial.

AGUAS DE BEM-SAUDE

FONTE SANTA

5 SUPERIORES pelos seus effeitos ás de Vidago e Pedras Salgadas.

Deposito em Coimbra, pharmacia Conimbricense de Eleziario Ferraz.

CASAS PARA ALUGAR

4 ARRENDAM SE do S. Miguel em diante algumas das casas que tem Alexandre José de Figueiredo.

Quem pretender póde tratar com o proprietario ou com Alvaro Esteves Castanheira. Rua de Ferreira Borges.

Venda de propriedade

3 VENDE SE um quintal com casa nova, pateo e agua de rega com pomar e mais arvores de fructo, sito na rua das Parreiras, em Santa Clara; pode ser visto das 3 horas da tarde em diante. A dirigirem-se na mesma propriedade a José Maria d'Oliveira e Sá e em Coimbra a Manoel da Silva Rocha Ferreira, solicitador, praça 8 de Maio.

MALA REAL PORTUGUEZA

Passagens de graça para o Brazil

2 HOMENS de 16 a 40 annos, casados, solteiros ou viuvos, tem passagem de graça para a provincia de S. Paulo, e que queiram ir trabalhar nas obras do caminho de ferro da companhia *Mugiana*.

Para tratar com Antonio Fernandes, rua do Corvo, unico correspondente em Coimbra da Mala Real Portugueza.

Prevenção aos amadores da caça

1 A CASA de Adriano Francisco Dias, successor, rua do Visconde da Luz, 109, vae ter muito breve um bonito sortido de espingardas caçadeiras e todos os mais utensilios para caça, e em tudo vae reduzir os preços.

Em tempo competente annunciará o novo sortido.

CARIMBOS DE BORRACHA

Garantidos por 10 annos. Fazem-se em casa de

SERIO VEIGA

COIMBRA

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200 Por semestre ... 1$600 Por trimestre ... 800	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por anno ...... 3$460 Por semestre ... 1$730 Por trimestre ... 865
Numero 4:782	COIMBRA — TERÇA FEIRA 11 DE JULHO DE 1893	46.º ANNO

O ACTO DE BADAJOZ[1]

E' um aphorismo velho, e até porventura banal, dizer-se que a historia é a mestra da vida; e mais de um publicista afamado sentirá nos labios afflorar discreto sorriso, ao invocarmos a sentença: mas ha muito dictado velho, que não ha outro remedio senão recordar, porque exprime significativamente certas verdades eternas.

Neste pendor de philosophia barata queremos recordar aos numerosos chefes da futura republica portugueza, que comeram e beberam em Badajoz, alguns lances historicos, proprios para dar-nos a medida do papel que nos deixariam representar os hespanhoes, se viesse a operar-se, ou sob a republica ou sob a monarchia, a fusão, confederação ou federação, — uma e mesma cousa para a arraia meuda dos leigos, não publicistas, das duas nações da peninsula.

Para logo a propria Hespanha nos dá exemplo eloquente. Alguns dos antigos reinos da peninsula, hoje incorporados nella, foram recebidos com a expressa clausula da conservação dos seus *fueros*, garantidos por uma especie de pacto federal. Pois não houve posteriormente alli estadista que não procurasse apagar os vestigios de usanças politicas tão vivas, que já em o nosso tempo foram o grito de sanguinolentas guerras civis. Eis como a Hespanha respeitou o pacto federal, ou se quizerem, a palavra dos seus reis.

Federados são os Estados Unidos da America. O equilibrio politico d'esta grande nação oscilla entre dois pontos muito distantes e oppostos como os limites da excursão pendular. Esses limites provém sobretudo das condições economicas diversas que affectam respectivamente o norte e o sul da grande republica. Ora ahi por 1859 estalou, sob a forma da questão esclavagista, o antagonismo politico entre o norte e o sul, apparecendo em lucta duas potencias, — os federaes e os confederados, — aquelles como depositarios fieis da constituição, estes levantando o pleito juridico que lhes permittia cortar esse pacto.

Uma guerra sanguinolenta, uma das grandes guerras da historia, ensanguentou o solo americano. E os estadistas do norte respeitavam a liberdade de agrupamento dos estados, sustentado pelos jurisconsultos, com estas celebres palavras do grande Abraham Lincoln: — Encontrei os Estados inteiros e unidos; inteiros e unidos os hei de entregar ao meu successor!

E assim foi. A tomada de Richmond sanccionou a prophecia do presidente.

Eis como os mais fortes respeitaram o pacto federal.

No nosso tempo, nesse mesmo Brazil, tanto do Imperio como da republica triumphante, varias provincias se teem querido tornar independentes. Agora estamos assistindo á guerra civil do Rio Grande. A constituição, mal cimentada ainda, de uma republica em via de consolidação permittia decerto aos estados, com toda a justiça, a ruptura de um pacto federal indefinido. Pois a Republica actual, como mais forte, combate por conservar dentro do agrupamento aquella provincia que, pelas suas condições geographicas, está talhada para outros destinos.

Estes exemplos bastam. Poderiamos recordar tambem o modo como fomos tratados pela Hespanha, apesar do pacto que assentou comnosco no seculo XVI.

Ha vinte annos proclamou-se em Versalhes o novo imperio allemão. A hegemonia austriaca, deslocada em Sadowa pela sorte das armas, cedeu o passo á hegemonia prussiana que a victoria sobre a França veiu consagrar. Ficou constituida então de novo a Allemanha federal, composta de muitos estados, alguns dos quaes importantissimos, como o Saxe e a Baviera. Ora a hegemonia prussiana pesa formidavelmente sobre os outros estados federados, onde a situação é sentida e avaliada como ella merece. Os desejos de denunciarem o pacto federal são intensissimos; mas a impossibilidade é manifesta, porque o braço ferreo da Prussia não consentiria essa separação, contraria aos seus destinos e projectos.

A federação e a confederação não são mais do que termos com que os publicistas temperam a absorpção. Realmente fica existindo uma nacionalidade, mais ou menos descentralisada, mas em todo o caso unificada nos seus caracteres fundamentaes.

Unidos á Hespanha, nós os portuguezes, por qualquer d'esses poderosos elos, ficariamos desde logo sujeitos a uma politica de definitiva absorpção. Não diremos que ella fosse tão insistente e tyrannica como a da Allemanha nas provincias francezas conquistadas, ou como a da Russia sobre a Polonia ou sobre as populações de lingua germanica, mas haveria de ser tão persistente e definitiva como a que ha cerca de um seculo exerce sobre Olivença, — que é um exemplo patente que a nação visinha nos dá do respeito pelos contractos.

Estes e muitos outros factos da historia devem precatar-nos contra o engodo e contra o phraseado de reformadores levianos. Os senhores hespanhoes, se entendem que esta tira da peninsula os incommoda, e não tem nenhuma razão de existir independente, que venham conquistar-nos. Defender-nos-hemos. Ao menos baquearemos no solo honradamente; mas não assistiremos sem protesto aos preparativos de uma abdicação nacional, levada a cabo paradoxalmente em nome do patriotismo, e sophismada com o apparato de formulas juridicas e legislativas.

Não. Mil vezes não!

O PARLAMENTO

Desde a sua reabertura nada de util tem feito o parlamento, que os nossos governos conservam naturalmente apenas por um espirito de protecção ás lettras.

O parlamento está hoje reduzido a uma coisa decorativa, um luxo da côrte dos reis constitucionaes, e á missão historica de uma sociedade de instrucção e recreio.

O parlamento é um divertimento nacional muito mais caracteristico do que as touradas, digam o que disserem os afficionados. Mas é apenas isso.

Quando se preoccupa o espirito com a decadencia precipitada do parlamentarismo no nosso paiz, chega irresistivelmente a hesitar entre o actual regime e o *governo pessoal*, fórmula mais litteraria e mais moderna do *absolutismo illustrado*.

Quasi que se acha nos actuaes symptomas de degeneração parlamentar uma desculpa para o ideal muito litterario do sr. Oliveira Martins, principalmente um artista, e que tem como quasi todos os artistas a preoccupação do factor pessoal, da influencia do grande-homem.

Discussões minuciosas, aborrecidas, de pequenas questões de fórma, levadas ao parlamento pelo espirito estreito dos jurisconsultos; a erudição de detalhes da *sebenta*, que fez a orientação mental da sociedade portugueza; todos os expedientes da *educação sentimental:* eis o que o parlamento tem sido.

Teem-nos dado lições d'urso, de premiados, pretenciosas conferencias litterarias, e litteratura mattoide dos missionarios de provincia.

O que não nos teem dado é uma unica discussão séria, viril; o que não nos teem dado é uma oratoria sincera, intellectual, intensa. Não teem seguido a opinião publica; não teem tratado sensatamente nada.

O publico, numa conformação carola com a sua sorte, é inconscientemente indifferente a tudo.

Vae votar, sem consciencia de dever, sem paixão, e olha com absoluta indifferença os resultados do escrutinio.

Se o ameaçam com novos impostos empenha-se humildemente, faz promessas de votos, até que, quando vê claramente que nada póde conseguir da benevolencia do governo, se resigna religiosamente. Allah o manda: seja feita a sua vontade.

E nisto vamos indo.

Neste periodo da nossa vida constitucional, periodo de *surmenage* mental, de cansaço do espirito, refugiamo-nos em pequenos expedientes politicos, temos uma politica culteranista, de gongorismos, de exclusiva preoccupação com ninharias, com pequenas coisas.

Os deputados teem votado as propostas governamentaes como os eleitores os votaram a elles; com a mesma despreoccupação pelos interesses nacionaes, e com a mesma intransigente consciencia.

Simplesmente, sem hesitações, sem cuidados, teem votado os nossos parlamentares, umas depois das outras, com ligeiras alterações, que os distraem, as propostas fazendarias. E entretanto ellas quasi que tomam as proporções d'um saque.

Pois superior, indifferente ás pessimas condições do momento actual, paira sobre todo este radiante paiz a alma errante do doutor Pangloss, esse bom homem optimista, em quem a alegria tinha uma *luz propria*, e era completamente indifferente ás circumstancias exteriores.

E o nosso alegre, descuidado, e expansivo paiz continua sempre disposto a ver em todos os sonoros e bulhentos politicos a realisação do seu lendario sonho meridional do *Encuberto*.

E' preciso, porém, deixarmo-nos d'esta vida.

E' preciso que o parlamento faça alguma coisa efficaz e deixe de ser apenas uma formalidade inutil da lei.

Como exposição de prendas litterarias de ex-collegiaes o parlamento não tem razão de ser.

Sempre e muito principalmente hoje as camaras precisam de ter uma iniciativa violenta, e de exercer uma fiscalisação rigorosa.

E triste o papel representado recentemente pelo parlamento. A sua acção tem-se limitado a um obstruccionismo com difficuldades de expressão e a lingua secca e sem qualquer alcance.

Não tem tido nenhuma iniciativa intelligente; não tem tido nenhuma resistencia forte e persistente.

Umas em seguida ás outras teem sido approvadas todas as propostas do governo.

E salvo uma ou outra emenda, muitas vezes apenas de redacção, e fundada só em dissertações eruditas e subtis sobre synonimos e as suas microscopicas differenças, será definitivamente lei toda a monstruosa reforma tributaria do actual governo, essa estranha colleccionação de absurdos feita por um homem de talento.

E o nosso povo continuará a fazer Boulangers dos chavões, dos eruditos, prodigos de citações. E' verdade que a França sentimental queria fazer um Napoleão do seu Boulanger, um pãosinho romantico.

ORDENS RELIGIOSAS

Referimo-nos já em tempo á representação da camara de Thomar contra as recentes tentativas ultramontanas.

O sr. Teixeira de Queiroz, deputado republicano por S. Thiago de Cacem, apresentou tambem ha dias ao parlamento uma representação da camara do Seixal contra o restabelecimento das ordens religiosas.

Um dia depois na camara dos pares o sr. Thomaz Ribeiro apresentava uma representação da camara de Oeiras contra as ordens religiosas, mas declarava que se abstinha de se pronunciar sobre o assumpto...

Vê-se agora a importancia real das representações de algumas camaras e do publico em favor das ordens religiosas, representações galopinadas com indulgencias *garantidas* e com promessas de serviços eleitoraes.

Nas primeiras representações havia, mais do que a crença sebastianista na efficacia das ordens religiosas, a resignação facil da população analphabeta a assignar de cruz papeis, que lhes haviam assegurado não significar o pedido de mais contribuições.

Que a população analphabeta se deixe ir atraz do boulangismo rhetorico e sonoro dos caudilhos das ordens religiosas, explica-se. O que não se explica é a cumplicidade das camadas frontaes, intellectuaes da sociedade, dos homens de merecimento official, na cruzada beata.

Com que direito vêem os reaccionarios pedir ao Estado o desarmamento, conservando-se o catholicismo ultramontano e theocratico armado até aos dentes?

Com que direito vêem invocar a liberdade religiosa, e pretendem substituir o regime, inevitavel hoje, de paz armada entre Estado e Egreja?

E' extraordinaria a ingenuidade de esta gente que quer vêr em nós uma resignação carôla aos seus caprichos doentios, á tentativa de renascença theocratica, pelo cesarismo dos conventos, — evocação espiritista do Passado no meio da nossa civilisação.

Felizmente que vemos as tentativas da reacção batidas em toda a linha por uma resistencia intelligente e energica.

Não veremos entre nós, pelo menos sem violação da lei, cultivado o Passado no convento, uma estufa moral.

Poderemos ter conventos, mas subrepticiamente, mas passando a vida duvidosa e occulta das profissões inconfessaveis.

O Passado adormecido nos conventos continuará a ter somnambulismos fanaticos. Mas o convento será um crime, mas toda a profissão terá de mascarar-se numa hypocrisia, mas os frades hão de resignar-se a uma tolerancia illegal e deprimente, das auctoridades.

Precisamos, porém, de desinfectar o fanatismo anti-hygienico das massas com escolas.

Precisamos de aproveitar com energia o movimento de resistencia aos frades. Precisamos de uma acção logica, persistente, teimosa.

Precisamos essencialmente de governantes que comprehendam e acompanhem a opinião publica sensata.

Precisamos de levar ao governo homens com principios seguros, bem absorvidos, para que a politica não seja um probabilismo jesuitico, e não se adoptem indifferentemente opiniões provaveis, opiniões que possam ter um pretexto, mas se obedeça logica e intransigentemente a principios definidos.

Procedamos assim e deixemos os reaccionarios inutilisar estupidamente todos os seus esforços nessa ridicula tentativa de obstruccionismo ás leis naturaes da historia.

Cumpramos nós rigorosamente os nossos deveres; os ultramontanos não se descuidam um momento de atacar os nossos direitos.

O MILDIO

É este o mal que agora amedronta os nossos viticultores e que, de braço dado com o oidio, vem associar-se ao phylloxera para a destruição das vinhas, *permittindo assim o augmento d'impostos a qualquer ministro da fazenda.*

Este terrivel flagello poucos annos ha que fez o seu apparecimento nos nossos vinhedos, pois que ha 12 annos dizia o sr. visconde de Villa Maior não o ter ainda observado no nosso paiz.

Em 1886 os seus estragos foram já muito consideraveis em certos pontos do paiz. Desde então em alguns d'esses, não obstante não ter sido atacado, foi diminuindo, a ponto de em 1890 nada existir já de mildio. Infelizmente, como diz o sr. visconde de Villarinho de S. Romão, este facto não tem sido observado na maior parte das regiões.

Ultimamente este parasita tem atacado quasi todas as regiões vinhateiras do nosso paiz, tornando-se por isso necessaria a vulgarisação dos meios de combate a tão terrivel cryptogamica. Vamos, por isso, dizer duas palavras ácerca d'este assumpto.

A palavra *mildio* ou *mildiu*, (em inglez *mildew*), significa bolor e como tal foi denominado por Berkeley—*peronospora*, e, por apparecer na vinha—*viticola*, pertencendo á familia das peronosporeas e á tribu das oomyceteas.

A sua biologia foi, logo em seguida ao seu apparecimento na Europa (1878), estudada por Berkeley (seu padrinho), Patrigeon, Max Cornu, Millardet, Viala e outros.

A sua presença denuncia-se a principio por uns descôramentos em fórma de nodoas na pagina superior da folha da videira, nodoas que tanto se apresentam junto ás nervuras, primarias ou secundarias, como nos intervallos d'estas, passando de côr amarello-clara a tomar um amarello vermelho ou côr de tijolo.

Estas nodoas, que são os pontos da parra onde se acha o parasita, vão-se alargando á medida que o mesmo se vae multiplicando, podendo as mesmas apparecer tanto no parenchyma medio como no marginal da folha.

Algumas vezes apresenta-se (como temos observado), por pequenas nodoas ou pontuações, que não tardam a unir-se e constituir uma só nodoa. Estas pontuações dão a ideia do ataque em differentes pontos, fazendo-nos desviar a ideia d'admissão da doença unicamente devida a intemperies.

As nodoas, que conservam na sua orla um amarello mais deslavado, chegadas que sejam a uma nervura ou primaria ou secundaria, ficam ordinariamente por esta limitadas, principalmente no primeiro caso, continuando sim a estender-se, mas ao longo da mesma nervura.

Na pagina inferior da folha e nos pontos correspondentes ás nodoas ou pontuações de que acabamos de falar, observam-se umas manchas brancas, parecendo constituidas por assucar claro em pó e que é a efflorescencia do parasita; comtudo algumas vezes estas efflorescencias não se manifestam (Patrigeon). Cada um dos granulos componentes da nodoa é sustentado por um filete, ficando, por isso, as nodoas em relevo.

Ordinariamente estas manchas brancas precedem as da pagina superior, constituindo o caracteristico do *mildio*. E' assim que o temos observado, tomando depois um fundo alourado, esmorecido pela efflorescencia do parasita que continua com o seu branco.

Nestas circumstancias a folha encrespa-se e cae, tanto mais cedo quanto mais intenso fôr o ataque do parasita.

O fructo tambem é atacado, manifestando-se ahi a doença da mesma fórma que na pagina inferior da folha, observando-se pequenas manchas lividas, já no eixo principal do cacho, já nos pedicellos e mesmo nos bagos, que, ou seccam na totalidade quando na occasião da floração ou pouco depois, ou tomam manchas largas de côr roxa ou violeta, seccando-se-lhe as partes subjacentes a essas manchas.

Os pampanos tambem não escapam a este terrivel parasita, dando-se o ataque quer em perfeito estado herbaceo, quer já mais ou menos lenhoso, chegando (principalmente quando o pampano é ainda muito tenro) a seccar-se-lhe de todo a parte superior e a desarticular-se pelos nós.

Algumas vezes o ataque não é forte e por consequencia não se secca o pampano. Nestas condições fica este sómente influenciado pelo *mildio* e com os seus tecidos corticaes um tanto desorganisados.

A parte lenhosa é muito respeitada (salvo casos extremos), e pela mesma razão que o são ordinariamente as nervuras da folha: é que ahi o mycelio não está em tão boas condições vegetativas como nos tecidos mais ou menos herbaceos, tanto parenchymatoso como cortical.

O *mildio* propaga-se por esporos, que adherem á parra por qualquer circumstancia, já pela lanugem de que é revestida na pagina inferior e que facilmente prende corpos como os esporos, já pela humidade que possa haver.

Dizem alguns que o ataque é feito pela pagina superior, dando depois a efflorescencia na inferior; porém, parece-nos que tanto póde ser pela pagina superior como pela inferior, devendo ser pelo lado em que estiver o esporo, e este á pagina superior adhere mais difficilmente em consequencia do envernizado da epiderme do que á pagina inferior, onde a cuticula não tem esse verniz, mas uma como que lanugem que facilmente prende o esporo e a humidade, sendo mesmo mais facil a penetração d'esta, em consequencia da menor consistencia da epiderme.

Achando-se o mycelio em vegetação no interior dos tecidos da folha, para o que é preciso calor e humidade, emitte os seus ramos fructiferos, que saihem por onde menor resistencia encontrarem, comprehendendo-se que, para isso, o filete que sustenta a massa ou expansão d'onde sahirão os corpos reproductores descreva uma curva, se a expansão do mycelio se deu para a pagina superior, curva que não é raro ver-se no cauliculo dos vegetaes superiores quando este procura a luz. Se a expansão se der para a pagina inferior então a curvatura do filete não tem logar.

Não queremos com isto dizer que o ataque se dê sómente pela pagina inferior, mas que este deve ser mais frequente por esta do que pela superior, e isto em consequencia das circumstancias apresentadas, de que esta é mais apprehensivel tanto da humidade como, por si só ou com a humidade, do esporo.

Conhecido o *mildio* ou peronospora viticola, a que tambem alguns chamam *falso oidio*, vamos tratar dos meios de o combater.

(Concluir-se-ha).

Aviso aos viticultores

Constando que alguns individuos mal informados teem propalado o boato de que o sulfato de cobre empregado nas vinhas contra o *mildew* tem o inconveniente de inquinar com o cobre o vinho, tornando-o nocivo á saude dos consumidores, apresso-me a declarar que tal boato carece inteiramente de fundamento.

Acha-se perfeitamente averiguada, tanto pelos resultados obtidos durante muitos annos em França, na Italia e outros paizes viticolas, e ha já alguns annos tambem no nosso paiz, como pelas observações e analyses realisadas por chimicos e outros especialistas abalisados, a completa innocuidade e salubridade do vinho proveniente das vinhas tratadas pelo sulfato de cobre sob qualquer das fórmas aconselhadas.

Aconselho pois os viticultores a que continuem a usar do sulfato de cobre contra o *mildew*, devendo considerал-o mais como meio preventivo do que curativo, e por isso fazer sempre a primeira applicação antes do apparecimento da doença, e as seguintes successivamente, á medida que ella em quaesquer pontos da vinha se vá manifestando.

Chamo a attenção dos viticultores para as *Instrucções relativas ao tratamento das vinhas atacadas de mildew*, que foram publicadas no *Diario do Governo* n.º 111 de 18 de Maio ultimo, e em folheto especial que tem sido distribuido gratuitamente, e que será por mim entregue ou enviado a quem m'o requisitar verbalmente ou por escripto.

Outrosim declaro que nos termos do decreto n.º 4 de 1 de Dezembro de 1892 satisfarei tanto quanto possa as consultas que me sejam dirigidas pelos lavradores, tanto no que respeita a este assumpto, como sobre qualquer outro de interesse agricola.

Coimbra, 10 de Julho de 1893.

O agronomo do districto
Arthur Ernesto da Silva Leitão.

Caixa economica SOCIAL

Balancete do 1.º semestre

Entrado

Acções	291$400
Juros	4$415
Multas (2)	400
Total	296$215

Sahido

Emprestimos	187$700
Em caixa	108$515
Total	296$215

Coimbra, 30 de Junho de 1893.

O secretario,
João Telles Baptista.

NOTICIARIO

9 de Julho—Passou quasi despercebida a data de 9 de Julho, uma das mais notaveis nas origens de Portugal contemporaneo.

Esta data era constantemente commemorada, com sympathica devoção pelo austero jornalista, redactor effectivo do *Conimbricense*, que fazia em rigida prosa a historia do glorioso dia.

Festa da Rainha Santa—Vamos hoje dar uma noticia um pouco mais desenvolvida das festas que a mesa da confraria da Rainha Santa Isabel no presente anno fez á sua Padroeira.

Este anno não devia haver a festa que de dois em dois annos costuma fazer-se com grande solemnidade: mas a mesa, cuja gerencia terminou no dia 30 de Junho ultimo, deliberou que se fizesse extraordinariamente, na egreja de Santa Clara, sem grandes apparatos e ostentações, mas com moderada pompa, e decencia, a devoção da novena da Rainha Santa rematada pela festa, em acção de graças á *Protectora* de Coimbra, por esta cidade haver sido preservada das calamidades que ultimamente flagellaram grande parte do paiz.

Effectivamente no dia 30 de Junho, como já aqui dissemos, foi trasladada processionalmente do edificio do extincto mosteiro para a egreja de Santa Clara a reverenda imagem da Santa Rainha.

Cantado o *Te Deum Laudamus*, deu-se principio á novena, a musica vocal e instrumental, com o Santissimo exposto.

É bella, muito sentimental e harmoniosa a musica d'esta devoção, sendo o effeito ainda realçado pelas excellentes condições acusticas d'aquelle vasto templo.

Esta composição é do distincto amador, Antonio dos Santos Tovim, estudante do 3.º anno medico na Universidade, e alumno do collegio dos orphãos, ultimamente provido em um dos logares do legado Soriano. Foi o proprio auctor quem regeu sempre a orchestra.

Terminada a devoção da novena neste primeiro dia, a mesa celebrou a sua sessão final, e conferiu posse á mesa novamente eleita, a qual acceitou de muito boa vontade o legado piedoso de continuar os festejos iniciados pelos seus antecessores.

Proseguiu a novena com egual solemnidade até sabbado 8, notando-se de dia a dia um *crescendo* constante na concorrencia dos fieis.

No primeiro dia capitulou o sr. dr. Martins, lente de Theologia; em todos os restantes o nosso talentoso amigo, o sr. dr. Vasconcellos, lente da mesma Faculdade.

Em a noite de sabbado houve um magnifico fogo de arraial no pateo da egreja.

Tocou a philarmonica *Conimbricense* alguns trechos de musica, extraordinariamente applaudidos pelo numeroso publico que concorreu á festa.

O fogo preso foi de primeira ordem; é dos que ha muito tempo teem produzido melhores impressões nesta cidade. Tinha sido confiado ao habilissimo pyrotechnico, o sr. José Antonio de Oliveira, com estabelecimento em Fóra de Portas.

Ante hontem, domingo, celebrou-se a festa.

A missa foi revestida de toda a solemnidade, sendo ainda celebrante o sr. dr. Vasconcellos, acolytado pelos bachareis srs. Antonio Alves Ferreira e Isidoro Pereira d'Andrade, aquelle capellão, e este irmão da confraria.

Ao hymno da Rainha Santa e *Te-Deum* presidiu o sr. bispo-conde, que teve a amabilidade de vir de proposito da Carregosa, onde assistia a sua ex.ma mãe, convalescente da grave doença ultimamente soffrida, e para onde, segundo nos consta, já regressou.

Prégou o sr. padre Julio de Carvalho, prior de Tentugal. O seu discurso produziu viva impressão em o numerosissimo auditorio que o escutava.

Rematou a festa pela procissão. Teve de se alterar o projectado itinerario em vista do enorme concurso de povo, que pejava a egreja e pateo, estendendo-se em massa compacta por todo o monte visinho.

A procissão devia contornar interiormente o pateo: mas em attenção áquella enorme multidão que não podia aproximar-se, e que de perto desejava venerar a imagem da Santa Rainha, houve necessidade de subir com ella até proximo da capella de Nossa Senhora da Esperança, seguindo-se quasi o mesmo trajecto que ha 197 annos, por egual motivo, se viram obrigados a fazer os bispos que conduziam o caixão com o corpo da Rainha Santa Isabel, quando foi trasladado do interior do convento para a egreja, então concluida.

No proximo numero d'este periodico reproduziremos uma noticia d'este acontecimento, constante de uma memoria inedita.

Levava o Santo Lenho na procissão o sr. bispo-conde, acolytado e assistido pelo cabido e outros ecclesiasticos.

Assistiram á festa e acompanharam a procissão os srs. governador civil substituto com o secretario geral, coronel Rebocho com o seu estado maior, camara municipal, commissario de policia e outras auctoridades.

Além da confraria da Rainha Santa, foi tambem convidada e incorporou-se na procissão a Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

Prestou as honras militares o regimento de infanteria 23, que no fim deu as descargas do estylo.

Oliveira Mattos — Está doente o nosso presado amigo, o sr. José Maria de Oliveira Mattos, redactor do nosso estimado collega do *Tribuno Popular*.

Fazemos os mais sinceros votos pelo restabelecimento do nosso bom amigo.

Abel Andrade — Fez no sabbado um acto brilhantissimo no 2.º anno de Direito o nosso amigo, o sr. Abel Andrade, bacharel formado em Theologia, e talentoso auctor da *Synthese cartesiana.*

Furto—Foram presos e enviados para juizo os gatunos Antonio dos Santos, natural de Montemór-o-Velho, e Manoel da Costa, natural de Idanha a Nova, pelo facto de terem furtado na noute de 8 para 9 do corrente, em S. Fructuoso, d'uma galera, um fardo de fazendas brancas, no valor de reis 110$000, pouco mais ou menos.

A prisão foi effectuada pelo regedor da freguezia de Ceira.

As fazendas pertencem ao negociante d'esta cidade, o sr. Augusto de Sousa Machado, morador na praça do Commercio, e iam com destino para a Ribeira de Pera.

Os larapios aproveitaram-se da occasião em que o carroceiro tinha desengatado o gado, para cortarem a corda com que estava seguro o fardo roubado.

No acto da captura já os gatunos tinham dividido entre si as fazendas, que conduziam em duas burras.

Fogueiras da Rainha Santa —Em todas as fogueiras do S. João, que se conservaram até agora, se dançou animadamente nas noites de sabbado e domingo.

Duas das fogueiras que maior sensação produziram foram a da rua Direita, em que a ornamentação elegante era um bello scenario para as raparigas gentis e a do terreiro do Marmeleiro.

Era muito distincta a ornamentação d'esta fogueira, que tinha sido entregue á casa de Encarnação Gonzaga, que ultimamente tem satisfeito com successo repetidas encommendas para decoração de ruas por occasião de festejos. A ornamentação muito artistica da fogueira, estava perfeitamente de harmonia pela pureza e delicadeza despretenciosa do gosto com as crystallinas e simples canções entoadas, com a profunda sensibilidade popular, por um rancho de graciosas e radiantes raparigas.

A' roda e dentro da fogueira, recostados ás guardas de madeira guarnecidas de louro, viam-se alguns *fieis*, com a gravidade semi-official perturbada pela vivacidade portugueza dos rostos femininos. Os olhares d'elles, resando e esmolando como pedintes, eram apenas correspondidos por olhares compassivos, que para os amorosos representavam um desolador — o *Senhor os favoreça*.

As fogueiras hão de ser-nos saudades ardentes só bem longe, quando os annos nos tiverem vindo piedosamente fechar os olhos ás illusões mortas.

Litteratura portugueza no estrangeiro — E' vulgar no estrangeiro resumir-se toda a historia da nossa litteratura em Camões. Contra esta banalidade manifestou-se recentemente na *Academy*, notavel revista litteraria ingleza, um escriptor distincto, M. Edgar Prestance, que num rapido estudo pretendeu provocar a attenção para a nossa litteratura.

Combatendo o vicio, a ignorancia pretenciosa dos que julgam fazer a nossa historia litteraria, fallando em Camões, cujas obras aliás não conhecem, escreve o illustre escriptor: «Esta opinião não póde ser mais absurda, porque equivale a affirmar que a Inglaterra, depois de Shakspeare, não produziu nenhum outro grande poeta.»

Para destruir as crendices do estrangeiro a respeito da nossa litteratura, refere-se a dois seculos da sua historia: o XVI e o XIX. No seculo XVI, segundo M. Edgar Prestance, Portugal não é inferior á Italia da Renascença, nem á Inglaterra de Isabel. Camões não tem superior como poeta epico; como poeta lyrico foi notabilissimo. Barros, o nosso historiador, excedeu talvez os historiadores italianos contemporaneos, e a sua prosa é magnifica. Falla tambem o erudito escriptor da missão litteraria de Gil Vicente, de Damião de Goes e André de Rezende. Faz destacar o vulto superior de Bernardim Ribeiro, o ultimo trovador, da litteratura contemporanea. Enthusiasma-se perante Fernão Mendes Pinto, que vale Marco Polo, e perante a *Historia tragico maritima*, uma grande revelação do genio celta.

No seculo XIX indica precipitadamente, mas com firmes traços criticos, as individualidades litterarias de Almeida Garrett, o iniciador do romantismo, Anthero do Quental, o poeta mystico, e João de Deus, o grande lyrico, a quem Canini chama o primeiro poeta do amor não só de Portugal, mas da Europa toda.

Entre os romancistas dá logar eminente a Julio Diniz.

Assim abre M. Edgar Prestance o caminho aos estrangeiros que quizerem aventurar-se na floresta virgem da nossa litteratura, de vegetação opulentissima desde os romanceiros e cancioneiros até João de Deus e Eça de Queiroz.

Commercio do Porto—Recebemos um supplemento em inglez a este considerado diario, destinado a fazer a propaganda na Feira do Mundo dos nossos vinhos do Porto.

O *Port-Wine, supplement to «O Commercio do Porto»* acompanha as indicações dos mais importantes estabelecimentos de vinhos do Porto de magnificas photogravuras.

O supplemento do *Commercio do Porto* representa um serviço relevantissimo ao nosso commercio de vinhos.

Foi uma boa iniciativa.

Agora esta enorme população, heterogenea, de todas as raças, de todas as partes do mundo, fallando todas as linguas, essa grande população que se acotovela na monstruosa feira de Chicago, tem todos os elementos para ficar com ideias breves mas definidas, claras, do nosso negocio de vinhos.

Do supplemento do *Commercio do Porto* fez-se uma tiragem de 120:000 exemplares, 70:000 dos quaes seguiram já para os Estados Unidos no paquete *Dona Maria*, com destino á exposição de Chicago.

Joaquim de Araujo—Do illustre escriptor, nosso amigo, recebemos um folheto intitulado—*A medalha a João de Deus—Relatorio e contas.*

Em 1883 abria a sympathica iniciativa do sr. Joaquim de Araujo no *Diario Nacional* uma subscripção destinada a fazer cunhar uma medalha de prata dedicada a João de Deus, o extraordinario poeta.

A primeira adhesão ao bello pensamento do nosso amigo foi a de Anthero do Quental.

Só ultimamente, devido a circumstancias diversas, poude o gravador Molarinho cunhar a medalha.

O folheto do sr. Joaquim de Araujo é a documentação minuciosa e lucidissima das despezas com a cunhagem. O saldo positivo que póde ainda dar o pagamento de quotas subscriptas e ainda não recebidas, põe-no o sr. Joaquim de Araujo á disposição da Associação das escólas moveis pelo methodo de João de Deus.

Borges Grainha—Recebemos d'este illustrado professor do lyceu de Braga um folheto, em que publica uma conferencia feita na Associação Academica do Porto, no dia 28 de Maio, sobre *A questão religiosa e a liberdade atravez da historia.*

O sr. Borges Grainha tem talento e estudo. Os seus livros de propaganda anti-jesuitica teem alarmado o espirito publico.

O distincto conferente algumas vezes recorre aos sinetes rhetoricos, á argumentação verbosa e sonora, da metaphysica revolucionaria de cabellos loiros e olhos azues. Queriamos lhe ver nos trabalhos todo o rigor intransigente de uma orientação scientifica.

Agitação em Paris — Depois de fechada a Bolsa do Trabalho foi tambem fechada a succursal da rua Jean Jacques Rousseau.

O dia 6 consumiu-se em simples paradas de operarios e das forças militares.

O prefeito do Sena prohibiu a reunião no Hotel de Ville dos conselheiros municipaes e deputados por Paris. Assim se quiz evitar que do alevanto de parte do proletariado parisiense surgisse uma instituição revolucionaria.

Os conselheiros municipaes e deputados por Paris publicaram um manifesto contra a policia.

Numa reunião socialista em Montmartre defendeu-se a greve geral e a abstenção nas festas de 14 de Julho. Toma incremento a ideia da greve geral.

A commissão executiva da Bolsa do Trabalho dirigiu um manifesto aos operarios, recommendando vivamente o socego e a mobilisação de forças em volta dos syndicatos, que apesar de tudo continuam.

No dia 7 houve pequenos tumultos, desfeitos facilmente pelos guardas a cavallo.

Quebraram-se alguns kiosques e ourinoes, deitando-se fogo aos destroços, e houve tiros de revolver, ficando feridos bastantes policias.

Na noite de 7 continuaram a manifestar-se desordens, que se suffocavam rapidamente.

Celebrou-se uma reunião de 127 federações socialistas, que decidiram organisar a greve geral.

No dia 8 foi o governo francez interpellado na camara dos deputados pelos srs. Dreyfus e Tony Revillon que censuraram o procedimento do governo. O sr. Dumay, socialista, requer a accusação do governo.

Responde energicamente o presidente do conselho, o sr. Dupuy.

No fim da sessão o sr. Ernesto Roche pediu urgencia para a proposta de accusação. Esta proposta foi regeitada pela questão prévia approvada por 314 votos contra 51.

A moção de ordem approvando os actos do governo foi approvada por 343 votos contra 51.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Recemnascido, filho de Antonio Ferraz e Maria da Conceição, de Coimbra, de 5 mezes. Falleceu de debilidade congenita, no dia 3.

Luiz Pereira Carneiro, filho de Francisco Pereira Carneiro e Barbara Candida, de Lamego, de 46 annos. Falleceu de pleuriz duplo alcoolico, no dia 4.

José, filho de Alberto dos Santos e Maria d'Ascenção, da Pedrulha, de 2 annos. Falleceu de inpoludino, no dia 4.

João Francisco, filho de João Francisco e Josepha Maria, de S. Paulo de Frades, de 54 annos. Falleceu de colica nephritica, no dia 7.

Anna Dias dos Reis, filha de Antonio Diogo Christovão e D. Emilia Dias dos Reis, do Fundão, de 35 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 7.

Antonio Martins Valente, filho de Manoel Martins Valente e Maria Joaquina, de Figueiró dos Vinhos, de 32 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 8.

José Antonio Gomes, filho de Manoel Gomes e Anna da Silva, da Povoa de Lanhoso, de 83 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:951.

A cholera — *Toulon, 6 de Julho, á noite.* — Nestas ultimas 24 horas houve em todo o arredondamento de Toulon 8 casos de cholera, sendo fataes 2 delles.

S. Petersburgo, 8 de Julho, noite. — As ultimas noticias da Podolia annunciam uma sensivel recrudescencia do cholera.

Parlamento hespanhol — *Madrid, 8 de Julho, á tarde.*—O senado approvou sem discussão o projecto de lei auctorisando o governo a ratificar a convenção celebrada com Portugal sobre a divisão dos terrenos da contenda de Moura.

Naufragio de um paquete — *Londres, 7 de Julho, de manhã.* — Naufragou o paquete «Khiva», que levava para Meca 979 peregrinos mahometanos e hindus. Pereceram afogadas umas 20 pessoas.

Explosão de uma mina — *Londres, 7 de Julho, de manhã.*—Da mina incendiada de Dewsbury foram já retirados 137 cadaveres.

Incendio num vapor — *Bremen, 8 de Julho, de manhã.* —O vapor «Dom Juan» abandonado a arder no mar alto foi rebocado para Manila.

Salvou-se parte da tripulação e dos passageiros, mas pereceram 145 chinezes.

ANNUNCIOS

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

26 VOLTAM á praça no dia 27 do corrente mez de Julho pelo meio dia, nos Paços do Concelho, tres lotes de terreno da quinta de Santa Cruz com os n.os 36, 38 e 39, ao norte da rua do Tenente Valladim.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 7 de Julho de 1893.

O Secretario da Camara,
Adelino Augusto Vieira.

ARRENDAMENTO

25 ARRENDA-SE um grande celleiro no largo do Mendonça, n.º 5.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 91

COIMBRA

24 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

Material typographico

23 A CASA MINERVA tem para vender o seguinte:

35 kilos de typo corpo 12, n.º 3, redondo.

7 kilos de typo corpo 12, n.º 3, italico.

115 kilos de typo corpo 10, n.º 5, redondo.

15 kilos de typo corpo 10, n.º 5, italico.

30 kilos de typo corpo 8, n.º 5, redondo.

Este material está bem conservado e pódem se enviar provas a qualquer pessoa que deseje comprar.

DESPEDIDA

22 JOSÉ MARIA DIAS D'OLIVEIRA, residente em Santa Clara, tendo de retirar se para os Estados-Unidos do Brazil, e não tendo tempo de se despedir pessoalmente de todas as pessoas da sua amizade, vem despedir se por este meio, agradecendo reconhecido todos os obsequios que recebeu, e offerecendo o seu limitado prestimo naquella republica.

VENDA DE CASA

21 DR. GAMA vende a sua casa na rua de Sá de Miranda, antigamente de S. João, n.º 9.

É livre e allodial.

Passagens de graça para o Brazil

20 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na Praça do Commercio, dão passagens de graça para o Brazil, a homens sós, casados, solteiros ou viuvos, de 16 a 40 annos, em vapores de 1.ª ordem.

Assim como se dão a familias inteiras, mulheres solteiras de 16 a 40 annos e a mulheres casadas que vão para a companhia de seus maridos.

AGUAS DE BEM-SAUDE

FONTE SANTA

19 SUPERIORES pelos seus effeitos ás de Vidago e Pedras Salgadas.

Deposito em Coimbra, pharmacia Conimbricense de Eleziario Ferraz.

1.º ANNUNCIO

18 NO JUIZO de direito da comarca de Coimbra, cartorio do 2.º officio e no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria de Jesus, casada que foi com José Sebastião, do Casal da Senhora d'Alegria, e no qual é inventariante Manoel Joaquim Pereira, do dito Casal, genro da inventariada, correm editos de 40 dias citando os herdeiros e interessados — José Sebastião, viuvo da inventariada, Joaquim Corrêa, Antonio e sua mulher Anna de Jesus, ausentes em parte incerta, no Brazil, e Antonio, cujo sobrenome se ignora, tambem ausente em parte incerta, para todos os termos do mesmo inventario até final, sem prejuiso do seu andamento.

E tambem correm editos de 30 dias citando os credores incertos, e os certos residentes fóra da comarca, que são: José Fernandes, das Fontainhas, e Henrique Pereira, da Ribeira dos Vicentes, ambos casados, da freguezia de Miranda do Corvo, comarca da Louzã, para deduzirem, querendo, o seu direito no mesmo inventario.

Estes prazos correm da segunda publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo.*

Coimbra, 8 de Julho de 1893.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito
Queiroz.

O escrivão interino,
Ricardo Maximino da Cruz e Almeida.

PIANO

17 VENDE-SE um vertical em muito bom uso e por preço modico. Para informação o sr. Francisco Lopes Lima de Macedo, na Quinta de Santa Cruz.

Venda de algumas moradas de casas

16 NO DIA 16 DE JULHO far-se-ha praça, se o preço convier, na Imprensa Academica, rua da Sophia, 153, pelas 10 horas da manhã, das seguintes moradas de casas sitas na rua e becco de João Cabreira:

N.os 35 e 37 — loja e 1 andar.

N.os 27, 29, 31 e 33 — fabrica, telheiros, quintal e 2 andares.

N.os 23 e 25 — 2 andares.

N.os 19 e 21 — loja, quintal e 3 andares.

No becco — N.º 2 — 2 andares.

N.os 3, 4 e 5 — lojas e 1 andar.

N. B. — As casas n.os 2, 3, 4 e 5 deverão vender-se, por conveniencia do futuro proprietario, com a casa n.os 19 e 21 na rua.



A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessôa — Rua de Ferreira Borges, 140.

ARRENDAMENTO

14 ARRENDA-SE o 1.º andar do predio n.º 42, na rua do Sargento Mór, em frente do Caes. Tem boas commodidades e sobre tudo lindas vistas.

Para tratar, no mesmo predio, 2.º andar.

PRATICANTE DE PHARMACIA

13 PERTO de Coimbra precisa-se um com alguma pratica.

Dirigir a Francisco França Amado, rua de Ferreira Borges, 141 — Coimbra.

ARRENDAMENTO

12 ARRENDAM-SE as casas da rua do Loureiro, 53 a 59, do S. Miguel em diante. Trata-se na rua do Salvador, 7.

AVISO AO PUBLICO

11 É TÃO efficaz o resultado que o publico tem tirado da Pomada Curativa Vegetal, que já nas provincias, como em Lisboa, apparecem imitadores vendendo outras pomadas com o mesmo titulo, dizendo ser a verdadeira.

O seu auctor, desejando pôr termo a estes abusos, avisa o publico de que a verdadeira Pomada Curativa Vegetal só é garantida no deposito, cujo proprietario se compromette a remetter pelo correio para toda a parte do mundo com a maxima promptidão, acompanhada de um prospecto com o carimbo da casa e contendo documentos importantes offerecidos por pessoas muito conhecidas e respeitaveis, que provam os resultados obtidos na cura da erysipela, escrophulas, varizes, ulceras antigas, cancros ulcerados, feridas e inflammações syphiliticas, ou outras, ainda as mais rebeldes.

Meio frasco 300, um 500 réis.

Pedidos a L. M. de Azevedo e Silva, rua da Prata, 261, Lisboa.

10 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

9 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 176. — Coimbra.

Prevenção aos amadores da caça

8 A CASA de Adriano Francisco Dias, successor, rua do Visconde da Luz, 109, vae ter muito breve um bonito sortido de espingardas caçadeiras e todos os mais utensilios para caça, e em tudo vae reduzir os preços.

Em tempo competente annunciará o novo sortido.

Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

7 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem casado com filhos e viuvo tambem com filhos.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir.

VENDA DE PREDIOS

6 DR. MANOEL BARATA vende todos os predios que possue neste concelho, nas freguezias de S. Silvestre, S. João do Campo, S. Martinho do Bispo e Sé Velha.

Trata-se com o annunciante ou com o seu procurador Rocha Ferreira, Sophia, 56.

Grande reducção de preços

Em bandeiras, balões, escudos, lanternas e copos de côres

ANTIGA CASA DE

ANTONIO AMBROSIO

(Detraz de S. Bartholomeu)

5 NESTA casa ha grande quantidade d'aquelles artigos para alugar pelos seguintes preços:

Bandeiras de corda, grandes, que eram de 600, a 300 réis a duzia.

Bandeiras de corda, pequenas, que eram de 320, a 160 réis a duzia.

Guiões grandes, que eram de 600, a 300 réis a duzia.

Guiões pequenos, que eram de 320, a 160 réis a duzia.

Bandeiras com pau e lança, que eram de 200, a 100 réis a duzia.

Balões, lanternas e copos de côres, por preços tambem baratissimos.



ATTENÇÃO

3 ALUGA-SE o 3.º andar da casa da rua da Moeda, 76. Na mesma casa se darão esclarecimentos.

Venda de propriedade

2 VENDE-SE um quintal com casa nova, pateo e agua de rega com pomar e mais arvores de fructo, sito na rua das Parreiras, em Santa Clara; póde ser visto das 3 horas da tarde em diante. A dirigirem-se na mesma propriedade a José Maria d'Oliveira e Sá e em Coimbra a Manoel da Silva Rocha Ferreira, solicitador, praça 8 de Maio.

CAMBISTA TESTA

78 — RUA DO ARSENAL — 78

LOTERIAS

1 ESTA casa, uma das principaes no seu genero, tem para todas as loterias um grande sortimento de bilhetes e cautellas, sendo os preços muito mais baratos que em qualquer outro cambista.

PREÇOS

Bilhete, 5$000 réis — meios bilhetes a 2$500 réis — quintos a 1$000 réis — decimos a 500 réis — cautellas de 260, 130 e 60 réis.

Todos os pedidos dirigidos a esta casa são satisfeitos com a maxima promptidão. Basta addicionar ao valor do pedido, o porte do correio.

Os premios vendidos nesta casa são pagos á vista e sem desconto algum.

CAMBIO

Compra e vende pelos melhores preços do mercado, libras, ouro portuguez, moedas estrangeiras de ouro e prata, notas dos bancos de todos os paizes da Europa, America do Norte e Brazil, etc., etc.

Dirigir ao cambista

JOSÉ R. TESTA

78 — RUA DO ARSENAL — 78

LISBOA

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 4:783		COIMBRA — SABBADO 15 DE JULHO DE 1893	46.º ANNO	

Para satisfazer aos desejos manifestados por muitos amigos do illustre redactor d'este jornal, o sr. Joaquim Martins de Carvalho, e na impossibilidade de responder a cada um d'esses amigos particularmente, resolveu a redacção provisoria informal-os, em vista das declarações do seu facultativo assistente, o sr. dr. Augusto Rocha, que o estado do enfermo, com quanto melindroso, não é desesperado, e que ha esperanças de obter o restabelecimento, em todo o caso lento e difficil.

DECADENCIA PARLAMENTAR

Um jornal de Lisboa, orgão do partido progressista, o *Correio da Noite*, lamenta-se a proposito da ultima discussão sobre os alcooes, da nossa decadencia parlamentar.

Pelos dizeres do articulista esta decadencia desceu ao nadir. O parlamento que era d'antes, nos seus aureos tempos, a grande academia pratica, onde se discutiam os graves interesses da nação, passou mais tarde a ser a chancella do partido dominante, e agora ao descahir do seculo é apenas um obice incommodo que os governos pretendem supprimir, servindo-se para isso das manobras regulamentares postas ao serviço de uma assembleia de decadentes de saber, de energia e de auctoridade.

Concordâmos plenamente com o collega; mas queremos investigar, perfunctoriamente que seja, as causas d'esta decadencia, que importa registrar.

Em o nosso ver ha causas geraes e causas nacionaes que imperam no mesmo sentido.

Os parlamentos continentaes, pallida imagem da correspondente instituição ingleza, tiveram a sua edade heroica. Elles foram na politica a incarnação do romantismo; as grandes phrases e opulentas imagens, postas ao serviço de phantasticas noções de sociologia e de economia politica, constituiram a roupagem das escholas de governo, que foram preparando, num crescendo de inconsciencia, os desacatos que assignalam estas duas ultimas decadas do seculo. Essa edade heroica foi caracterisada pela presença e culminancia de personagens ingenuos, meio revolucionarios, meio sabios, que deram corpo e alma ás aspirações do liberalismo triumphante. Todo esse apparato, porém, havia necessariamente dissipar-se e desapparecer, porque ás expansões nevropathicas da eloquencia, ia a sabedoria moderna, implacavel e severa, com uma serenidade constante, substituindo a analyse phenomenal, a principio no dominio das sciencias naturaes, e posteriormente no campo das sciencias sociaes.

Reconheceu-se, pois, por esta analyse que os grandes modelos da oratoria não passavam de *fioriture* de um dilettantismo, embora sincero, inutil e banal.

Foi este um golpe fatal para a oratoria. Faltava aos oradores a convicção do seu papel, o calor, a vida, a coragem do bello phraseado sonoro que foi o enlevo de nossos paes.

Muito em resumo foi esta a causa geral da decadencia. Sem ter, porém, nada que podesse immediatamente substituil-o, o parlamentarismo subsistiu e foi arrastando uma vida cortada cada vez mais de decepções e de miserias.

Entretanto se fôra desempenhado honradamente o cargo de parlamentar, sempre haveria no apice dos velhos estados europeus, nestas assembleias politicas um tal ou qual prestigio, que contrabalançaria as tendencias dominantes e absorventes dos governos e das oligarchias que os cercam, os exploram e os dirigem, explorando e compromettendo as nações.

Nem mesmo, porém, tal prestigio se poderia conservar entre nós, se estudarmos o modo de recrutamento dos parlamentares.

A massa dos eleitores tem sido para assim dizermos completamente extranha á escolha dos seus representantes. Os governos é que preponderam no acto eleitoral; e os governos, pelo mesmo facto de suas tendencias centralisadoras, escolhem não os homens mais honestos, ou mais sabios, mas os mais submissos; ora a submissão encontra-se de preferencia nas camadas subalternas dos que fazem na politica e da politica uma profissão a exercer.

Neste declive, pois, se foi descendo até realisar o que para alguns estadistas, exploradores de negocios, era considerado como um ideal. Cada vez com mais afan foram escolhendo os infimos, que sem talento e sem sciencia, estavam apostados a chancellar os actos dos que realmente os tinham eleito, isto é, dos governos que para esse effeito dispunham das graças e dos benesses da nação.

Alem d'estes grupos de causas, notaveis para o caso, outros concorrem poderosamente com ellas. Uma das principaes é a tendencia para o especialismo, que torna cada vez mais raros os homens encyclopedicos, podendo encarar as multiplices, intrincadas e subtis questões modernas, pelo prisma das generalidades.

14 DE JULHO

Passou hontem o anniversario do dia mais glorioso da Historia Contemporanea: — 14 de Julho de 1789.

14 de Julho foi o principio da Revolução franceza. E depois da grande revolução, que fez sair d'um enorme cataclysmo historico uma sociedade nova, todas as evoluções teem sido relativamente faceis, constantes e logicas, — terrenos sociaes de alluvião.

14 de Julho é a gloria mais incontestavel da Revolução franceza; é o logar commum de todos os ideaes democraticos, desde os mais hesitantes e vagos, até aos mais precipitados e violentos.

Depois de 14 de Julho vieram outros dias épicos.

Mas as novas epopeias fizeram-nas umas seitas contra outras seitas, a democracia contra a democracia, e ambições contra ambições.

A democracia, levianamente construida, muito longe da sua consolidação, inaugurou uma epocha de inquisição, de combate sangrento de heterodoxias.

O terror catholico valia o terror democratico; mas o terror democratico só viera muitos seculos depois de Jesus.

Os resultados da Revolução franceza produzem-nos uma impressão grave, triste, como a da existencia organica alimentada pela decomposição dos cadaveres, da vida vegetal brotando da terra humida das covas.

No seu primeiro periodo a Revolução era uma religião; cada dia heroico um acto de culto externo.

Sobre as tempestades revolucionarias fluctuava sereno um alto pensamento christão, pacificador como o azeite sobre as ondas perturbadas.

A maior parte das grandes datas da Revolução franceza recordam-nos, porém, sanguinolentos fanatismos, odios violentos, crimes estereis.

Nós não queriamos, como Taine, o conservador chronista da Revolução, que ella fosse um simples exercicio dialectico, que cada facto apparecesse naturalmente e sem violencias como a conclusão de um syllogismo.

Nós não queriamos paradoxalmente como Taine um movimento sensato, mediocre, ordeiro, *que tivesse bebido chá em pequeno*, que fosse á missa todos os domingos e dias santificados, e commungasse pela Paschoa da Resurreição.

Mas o nosso sentimento revolta-se contra violencias que talvez á nossa intelligencia se apresentem como fataes.

Mas o nosso sentimento revolta-se contra essa necessidade de sangue, que é aliás uma lei historica. Porque não serão as transformações sociaes concebidas pelas ideias, virgens do sangue fecundante das revoluções?

E de tantos crimes, de tanta loucura moral, de tanta epilepsia, não sahiu senão muito pouco.

A Revolução veiu talvez perturbar a marcha natural da Historia. Realisou paradoxalmente a separação da questão politica e da questão social, separação que não é senão uma abstracção necessaria para a exposição methodica das doutrinas.

Da Revolução franceza como de todos os acontecimentos notaveis ficaram-nos, porém, algumas lendas de grandes homens, que serão absorvidas no *culto dos mortos* da poesia popular da historia.

Alguns d'esses homens são talvez muito differentes do que a lenda nol-os apresenta. São talvez abstracções, generalisações de individualidades desapercebidas; essas lendas dão-nos talvez um typo, e não individuos, como as photographias compositas, galtoneanas, que combinam diversas photographias numa só.

Mas nós conservemos essas lendas, como ellas nos são transmittidas. E assim a Revolução será um exemplo luminoso.

RIO GRANDE DO SUL

Parecia definitivamente terminada a insurreição do Rio Grande do Sul.

Agora, porém, os telegrammas alarmam de novo os espiritos. A insurreição surgiu de novo inesperada e violentamente.

Digamos das causas d'esta insurreição endemica.

E' pueril ou é pouco honesto attribuir esta insurreição e o estado de agitação, chronica hoje no Brazil, a uma simples causa occasional — a proclamação da republica.

Ha causas geraes, permanentes. Ha a grande extensão do territorio do Brazil, as sensiveis differenças ethnographicas das populações dos diversos estados, a acção persistente de differentes processos de colonisação no norte e sul.

Ha a força separatista, centrifuga, predominante em diversos estados, que tendem a approximar-se d'outras nações da America do Sul.

A revolução accentuadamente separatista do Rio Grande do Sul não é um caso novo. Manifestaram-se as tendencias separatistas pouco depois da proclamação da republica no Brazil, como se tinham manifestado já em 1835, depois da abdicação de D. Pedro I. E então a guerra civil durou, com muitas alternativas de victoria e com muita volubilidade de fins, perto de 10 annos.

Além d'aquellas causas precipitadamente apontadas ha outras ainda mais geraes. — A principal é a incapacidade do parlamentarismo, que, fóra da Inglaterra, tem vivido uma vida violenta de estufa, e tem sido artificialmente sustentado pela rhetorica official, de que se tem feito toda uma orientação sociologica.

O parlamentarismo, impermeavel a todos os progressos, vaccinado com algumas reformas que são expedientes contra a transformação regular das sociedades, caiu numa impotencia, debalde tratada com diversas mésinhas politicas.

Quando o parlamentarismo era um facto consummado já, reparou-se só então que não tinha um fim, nem um pretexto. Nascera da metaphysica do livre arbitrio, do contracto social: depois verificou-se que a sociedade tem leis naturaes de existencia, e que portanto não era o accordo das vontades que a devia dirigir, mas o conhecimento d'aquellas leis.

O parlamentarismo desde então foi apenas um vicio: deixou de ter uma missão historica. E logicamente as monarchias começaram a tentar voltar para o absolutismo illustrado, e começou-se a fallar em governo pessoal; e os partidos avançados verificaram então que o parlamentarismo era um culteranismo, uma fórma sem uma ideia, uma democracia rhetorica, que democracia e socialismo são duas abstracções, que é pueril querer converter em duas realidades distinctas, e principiaram a conhecer a necessidade de se approximar dos partidos socialistas.

Mas onde o parlamentarismo revelou mais symptomaticamente a sua incapacidade foi na questão das nacionalidades. A cada modo de ser politico da sociedade corresponde uma nova constituição de nacionalidades. Pois o parlamentarismo não alterou essencialmente as nacionalidades que o absolutismo tinha creado.

E' por isso que hoje se apresentam conjunctamente, numa cumplicidade visivel, os movimentos anti-parlamentares e de reconstrucção nacional.

Talvez que o parlamentarismo tenha ainda um futuro; talvez que o seu estado actual não seja ainda o definitivo, e que, retirados os andaimes de construcção, que hoje nos parece fazerem parte do regime, deva ainda representar por algum tempo uma grande missão historica.

O que é certo, porém, é que são os vicios do parlamentarismo actual a causa das grandes agitações politicas que mais ou menos se complicam todas com tentativas de recomposição de nacionalidades.

Na America do Sul o parlamentarismo funcciona ainda mais desastrosamente do que na Europa. Esta causa junta ás outras já indicadas explica sufficientemente o movimento do Rio Grande.

A causa occasional d'este movimento foi a Republica. Podia, porém, sel-o a morte de D. Pedro II, se não se tivesse proclamado a Republica, como a abdicação de D. Pedro I foi já causa de um movimento analogo e mais importante ainda.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite subiu de 1$690 e 1$700, em que estava, para 1$850 e 1$860. Tem viado pouco azeite ao mercado.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 580—Dito tremez 560 — Milho branco 310 — Dito amarello 320 — Feijão vermelho 480—Dito branco 380—Dito rajado 300—Dito frade 380—Centeio 320 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 680 — Favas 330 —Tremoços 240.

Todos estes generos conservam os preços anteriores.

*

O agio das libras subiu de 920 para 1$050; e o ouro nacional conserva-se a 18 ½.

Terceira trasladação da Rainha Santa Isabel

A terceira e ultima trasladação solemne do corpo da Rainha Santa Isabel fez-se na tarde de 3 de Julho de 1696.

A communidade clarista habitava o novo edificio de Santa Clara desde 1677. O corpo da Santa Rainha havia sido provisoriamente depositado em uma sala, que serviu de capella emquanto se não concluiu a construcção do vasto templo.

Foi a 26 de Junho do mencionado anno de 1696 que o bispo-conde D. João de Mello sagrou a nova egreja, dedicando-a a Santa Isabel de Portugal e Santa Clara.

Por ordem de el-rei D. Pedro II juntaram-se em Coimbra sete bispos, alguns conselheiros de estado e outros nobres, os quaes procederam com pompa solemnissima á trasladação do santo corpo, do mosteiro para a egreja.

Transcrevemos em seguida a descripção d'este acto, tal como se encontra em um documento da época, até hoje inedito, que vae ser publicado a pag. 293 do II volume de uma obra do nosso illustradissimo amigo, o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, a qual se está imprimindo na imprensa da Universidade, sob o titulo — *Dona Isabel de Aragão, esposa de D. Diniz, rei de Portugal* (A Rainha Santa). *Evolução historica do seu culto.*

«... No ... dia tres de Julho veio o cons.º de estado, e o concurso da gente, que de m.tas partes tinha chamado adevoção da Sancta: estava aantiga capella armada de telas, que doseu Passo havia mandado a Mag.de do Senhor D. Pedro 2.º Rey de Portugal: cantaraõ musicos as vesporas da Raynha Sancta com toda asolemnidade, eacabadas se ordenou aprocissaõ, que se formava de todas as cõmunidades com seus cirios acezos, levava o Marques de Alegrete opendaõ, eas pontas dous condes, eas varas do paleo outo condes vestidos de cavalleiros de Christo, eo caixão da Raynha Sancta D. Ruy de Moura Telles Bispo da Goarda, Antonio de Vasc.os e Sousa Bispo de Lam.º, D. Antonio de Saldanha Bp.º de Portalegre, D. Hjer.º Soares Bispo de Viseu, D. Alvaro de Abranches Bp.º de Leiria, e D. Manoel de Moura Manoel Bispo de Miranda, ede tras do paleo D. João de Mello Bispo de Coimbra, todos ricamente vestidos de pontifical: foi aprocissaõ athe omonte, emque agora está a Capella de Nossa Senhora da Esperança p.ª satisfazer a devoçaõ do povo, que ocupava aquelles olivaes, e montes desde as tres horas da manhã, evoltou p.ª o novo templo, que estava armado com todo oluzimento, e collocaraõ o caixaõ de tela dentro no de christal na Tribuna donde está. Esta noute se passou em Laus perenne da parte das religiosas, e de fora em m.tos fogos, e luminarias; No dia seguinte quatro de Julho esteve o Sm.º exposto, e fes Pontifical o Bispo Conde com assistencia de todos os Bispos, e toda a mais fidalguia, e conselho de Estado, pregou de manhã o P. M.º Frey Joseph de Carvalho, e de tarde o D.or João de Sousa collegial de Saõ Paulo....»

O MILDIO

(Conclusão)

Muitos são os processos para tal fim, e todos mais ou menos efficazes, como muitos teem sido os individuos que se teem occupado dos meios de combate. Entre estes citaremos Bellusi, Richaud e Bouchard, Audoynaud, Minieres, Müntz, Pons, Skawinski e o nosso compatriota Almeida e Brito, tratando uns do ataque sómente ao *mildio*, outros d'este combinado com o *oidio*. Umas applicações são a liquido, outras a secco.

D'entre as primeiras destacamos as de Millardet, que, no nosso paiz, tem sido d'um feliz resultado, que tem por base o sulphato de cobre e que se obtem da fórma seguinte:

Para um hectare:

Sulphato de cobre 6 kilogrammas.
Cal gorda em pedra 3 kilogrammas.
Agua 300 litros.

Piza-se o sulphato de cobre (capa roza azul) até que os maiores bocados não excedam o tamanho d'um grão de milho ordinario, devendo ser quanto mais pequenos melhor.

Em seguida lança-se dentro de pouco mais ou menos 30 litros d'agua quente, que deve ser contida num vaso não de ferro nem de zinco, mexendo-se bem a dissolução, a que se addiciona em seguida pouco mais ou menos 250 litros d'agua fria, continuando sempre a mexer a dissolução.

Á parte e em 20 litros d'agua fria dilue-se a cal, o que feito, se junta a pouco e pouco á dissolução do sulphato, agitando sempre toda a mistura.

D'esta fórma se obtem a denominada *calda bordeleza*, tão preconisada.

A concentração da calda em sulphato varia com a intensidade da molestia, tendo-se chegado a 8 % (oito por cento), isto é, 8 kilogrammas de sulphato para cada 100 litros d'agua, o que Millardet reputa d'exaggerado, pois que diz dever-se empregar como maximo 6 %.

A applicação faz-se com bom tempo e em quantidade consoante a superficie a tratar, fazendo-se por tres ou mais vezes, assim: — a 1.ª antes da arrebentação; a 2.ª um mez depois, isto é, quando os pampanos estão tenros; a 3.ª e seguintes quando as invasões forem repetidas.

Este tratamento póde ser substituido pelo de Bellusi na primeira occasião d'applicação; isto é, antes da arrebentação póde usar-se como meio preventivo, em vez da calda bordeleza, de uma solução de cal extincta na proporção de 5 a 8 kilogrammas de cal para 100 litros d'agua, fazendo-se as applicações seguintes com a calda bordeleza, e principalmente nas seguintes épocas: — a 1.ª um pouco antes da floração; a 2.ª depois de o cacho se achar limpo (depois de purgar, dizem para o norte do paiz); e a 3.ª quando o cacho principia a pintar.

Müntz, Richaud e Bouchard, aconselham a dissolução simples de sulphato de cobre, que se obtém, pelo processo de Müntz, da seguinte fórma: — dissolvem se 10 kilogrammas de sulphato em 50 litros d'agua quente, lançando depois 2 litros d'esta dissolução em cada 100 litros d'agua na occasião da applicação, que deve ser repetida tantas vezes e com o tempo fresco e coberto, quantas o mal persistir.

Não podemos deixar de dizer que a concentração d'esta solução é muito fraca, e que quando se prefira este processo áquelle, o que nos não parece que se faça, deve elevar-se a percentagem de sulphato.

Os dois ultimos auctores aconselham a solução de 3 %.

São estes os tratamentos liquidos, que se applicam com uns borrifadores, de fórma que o liquido caia o mais dividido possivel nas partes a tratar. Indicámos o instrumento denominado *pulverisador Vermorel* como bom para tal serviço.

Dos tratamentos a secco destacamos o de Skawinski, que tem tambem como base o sulphato de cobre, a que se addiciona uma certa quantidade de pós d'enxofre, sendo o sulphato reduzido a pó.

Este tratamento é especialmente bom para o ataque simultaneo de *mildio* e *oidio*, e compõe-se assim:

50	partes	de enxofre (pó).
10	»	de sulphato de cobre.
3	»	de cal em pó.
29	»	de carvão em pó.
8	»	de terra d'alluvião calcinada e pulverisada.

Quando não houver o *oidio* a formula passa a ser:

10	partes	de sulphato de cobre.
3	»	de cal em pó.
72	»	de carvão em pó.
15	»	de terra d'alluvião calcinada e pulverisada.

Nos annos em que houver pouca humidade na primavera, aconselha o sr. Almeida e Brito o emprego de

94 ou 96 kilogrammas de flôr d'enxofre.
4 ou 5 kilogrammas de sulphato de cobre em pó.

Estes tratamentos solidos são applicados com instrumentos semelhantes áquelles com que se faz a enxofração, podendo mesmo servir estes, convindo procurar occasião em que não haja vento que leve os pós para onde não convenha, devendo escolher-se occasião semelhante áquella que se tem aproveitado para a enxofração.

A época da sua applicação é um pouco depois da arrebentação da videira e depois do cacho limpo, ou então, quando se queira fazer d'estes tratamentos supplementares dos tratamentos liquidos, na occasião em que a videira mostre necessidade d'elles.

Resumindo:

O *mildio* conhece-se: por uns descóramentos na pagina superior da folha e por manchas brancas correspondentes áquelles descóramentos na pagina inferior; por uma especie de lanugem nos bagos; por umas manchas lividas no eixo principal do cacho e pedicellos e bagos mesmo; e pelo dessecamento da parte superior dos pampanos, por vezes.

Ataca-se: com a calda bordeleza, com a solução simples de sulphato de cobre, com os pós de Skawinski, e com o tratamento do sr. Almeida e Brito.

Dadas estas indicações e conhecidas ellas, urge promover o tratamento da vinha contra este tão terrivel flagello, que tantos estragos está produzindo, tanto no norte como no sul do paiz, convindo atacar o mal logo pela raiz, como se costuma dizer, porque de principio é muito mais facil a sua extincção do que depois de ter produzido o amortecimento d'algumas partes da videira.

Como em muitos pontos do paiz anda este anno o *mildio* associado ao *oidio*, chamamos a attenção para os tratamentos dos srs. Skawinski e Almeida e Brito, que nos parecem dar muito bom resultado: o essencial é applicarem se com geito e cuidado.

Influencia do clero na sociedade portugueza

(Conclusão)

A revolução de 1820, feita pelos homens que haviam alliado ao patriotismo proprio as ideias de revolução franceza, expulsando de Portugal a influencia, ou antes a oppressão ingleza, insufflando no paiz o enthusiasmo pelos principios liberaes, não deixou ao clero, no momento de delirio pela victoria alcançada, facil accesso ao poder.

Bem sabiam os patriotas que a direcção theocratica em Portugal, como nos paizes onde esta forma de governo, encapotada, como aqui, no regimen monarchico, preponderava, não tinha sido mais paternal do que o dominio francez, ou a exploração ingleza.

E o clero comprehendeu que, no periodo de exaltação liberal e quando tudo respirava patriotismo e estava enthusiasmado pelas proclamações dos homens do Porto, não era occasião azada para empolgar a antiga influencia e sobrepôr se aos que haviam assumido a direcção do governo. Esperaram melhor ensejo, que lhe foi dado pela volta da familia real do Brazil.

A irmã de Fernando VII, o tyranno que governava a Hespanha, deixou-se facilmente convencer pelos manejos clericaes, apoiados no despeito e ambição d'alguns homens, que a guerra peninsular havia posto em evidencia.

Um principe, embora dotado de virtudes naturaes herdadas do pae, mas não tendo, como elle, vontade propria nem instrucção sufficiente para comprehender os fins a que miravam os conselheiros da mãe, deixou se arvorar em campeão da reacção contra o governo estabelecido pelas côrtes de 21 e contra a constituição por ellas feita.

Mas a liberdade tinha lançado raizes vigorosas e resistentes no paiz; e comquanto a victoria do absolutismo parecesse assegurada pela intervenção franceza na Hespanha e pelo governo reaccionario dos Bourbons em França, é certo que a semente, lançada á terra portugueza em 20 e 21, havia germinado e a arvore da liberdade avigorava-se regada com o sangue dos martyres que antepunham o bem da patria aos proventos que proviriam para elles da sua tolerancia para o jugo dos despotas tonsurados e não tonsurados.

A corda, repuchada nos paizes governados pela reacção, quebrou em 1830 em França, e o abalo produzido fez se sentir em toda a Europa. Debalde o absolutismo se abrigou á sombra das armas, manejadas pela ignorancia e pelos ingenuos, educados pelo clero, especialmente o regular, que mantinha no povo o fanatismo pela sua classe, acobertado em falsas ideias religiosas; debalde a rêde romana se estendeu sobre os paizes catholicos. Pelas malhas passou a liberdade —cuja acção benefica fez baquear o colosso.

O pulpito e o confessionario foram impotentes contra o periodico e o livro, a força não poude suffocar a liberdade, o mais sublime attributo da dignidade humana.

Passou o tempo em que o povo acreditava que a renuncia neste mundo de todos os gosos e bem estar em beneficio dos cantores de canto chão era garantia para alcançar a bemaventurança depois da morte; e se ainda a sapa clerical consegue minar nos pontos em que a ignorancia se conserva, não se illuda, que os tempos antigos não podem voltar.

Regnum meum non est hoc mundo — disse o Mestre.

Por mais que façam e digam, por mais que queiram implantar de novo o governo clerical no mundo christão e fazer da classe sacerdotal uma raça previlegiada, nada conseguem, que aquelle latim já todos sabem traduzir.

Bem sei que os corypheus da restauração do governo pelos padres contam com o suffragio universal, que, devendo ser uma garantia de liberdade quando o povo sabe o que quer e o que lhe convem, se pode converter em arma suicida quando manejado por mãos inexperientes ou innocentes; e o povo, quando não sabe senão o que lhe diz o padre interesseiro, é um innocente que facilmente pode *votar* a propria condemnação.

Continuem os homens, *que teem os olhos abertos*, a mostrar aos ingenuos o que pretendem os *santos* e *seraphicos* tonsurados, e o perigo, que nos ameaça, será debellado; e, quem sabe? talvez se consiga aniquillar os restos, ainda grandes, das forças de que dispõe a classe damninha, que engorda á sombra da cruz. A humildade de Christo a cobrir o orgulho dos seus ministros! Não pode nem deve ser.

S.

NOTICIARIO

Monumento a Affonso d'Albuquerque—O fallecido Simão José da Luz Soriano, o estudioso e dedicado chronista das origens do regime parlamentar no nosso paiz, instituiu no seu patriotico testamento um legado para a construcção de um monumento a Affonso de Albuquerque, que foi a mais poderosa e a mais brilhante encarnação do genio celta.

Reuniu ultimamente em Lisboa o jury encarregado de apreciar os 8 projectos, que tinham sido apresentados, e de distribuir os 3 premios estabelecidos.

Foi por unanimidade concedido o primeiro premio ao projecto que tem por legenda — *Flor de la Mar*, e que é do illustre esculptor, nosso amigo e patricio, o sr. Antonio Augusto da Costa Motta. É architecto o sr. Augusto Carvalho da Silva Pinto.

Era o projecto do nosso talentoso patricio aquelle que a critica tinha já indicado como eminentemente superior a todos os outros, e como o mais authenticamente artistico.

Seria injustiça prestar-se homenagem ao indiscutivel merecimento do auctor do projecto sem lembrar com enthusiasmo o nome de um homem eminente a quem elle deve muitissimo, e que tem um verdadeiro talento e grandes qualidades de artista e de professor, o nosso amigo, o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

O sr. Antonio Augusto da Costa Motta foi discipulo distinctissimo da Escóla Livre das Artes do Desenho, creada e sustentada pela santa e intelligente dedicação do sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Por occasião do encerramento da exposição de Coimbra de 1884, promovida por aquella Escóla, a assembléa geral do jury classificador resolveu dirigir ao governo uma representação, pedindo um subsidio para o sr. Costa Motta, que já então revelava vigorosamente as qualidades que o haviam de fazer um grande artista, poder continuar os seus estudos na Academia de Bellas Artes de Lisboa.

Devem estar intimamente satisfeitos os homens que tomaram aquella deliberação e que vêem hoje no sr. Costa Motta um artista consagrado já pela critica séria, e por um jury imparcial, que preferiu o seu trabalho ao de professores seus que se apresentaram ao concurso.

Artista conimbricense—No café Conimbricense, do sr. Lobo, vimos um bilhar construido pelo sr. Ricardo dos Santos, e que não é inferior aos melhores fabricados no estrangeiro.

É um trabalho excellente, que honra o intelligente e dedicado artista.

Merece-nos todos os elogios a iniciativa do sr. Fructuoso Lobo, que num meio em que é geral a desconfiança de tudo o que é nacional e a superstição do estrangeiro, não hesitou em confiar um trabalho difficilimo a um artista conimbricense, que é extraordinariamente habil, mas que se não tinha encarregado ainda de um trabalho semelhante.

Fallecimento — O nosso presado amigo o sr. Antonio José Dantas Guimarães, muito acreditado negociante e proprietario nesta cidade, vereador da camara municipal e respeitavel presidente da Associação Commercial de Coimbra, acaba de passar por uma durissima provação.

Falleceu na florente e esperançosa edade de 15 annos, seu querido filho Antonio Augusto Dantas Guimarães.

Ha dôres tão acerbas que não podem achar lenitivo fóra da religião. Esta é uma d'ellas.

Da estima que geralmente gosa o sr. Dantas nesta cidade, e especialmente da consideração que lhe dedica toda a classe commercial, recebeu por esta occasião o nosso bom amigo um documento muito evidente.

Ao enterro do mallogrado mancebo compareceram numerosas pessoas de todas as classes sociaes e particularmente da classe commercial que se representou neste acto muito dignamente.

Sobre os restos mortaes do infeliz mancebo foram depostas muitas corôas como testemunho de saudade.

Conhecedores como somos dos extremos do sr. Dantas para com seu fallecido filho, acompanhamol o na sua justissima dôr, assim como a sua esposa e mais familia.

Ourinoes publicos — Lembrâmos á camara a conveniencia de policiar os ourinoes existentes, que era melhor supprimir por vergonhosos e substituir por outros adequados.

E' uma necessidade urgente esta substituição, mas importa que depois de installados se não abandone a policia d'elles, para não chegarem ao estado vergonhoso do celebre ourinol da Praça do Commercio.

Rega das ruas—Lembramos á camara a conveniencia de mandar regar as ruas da cidade. Em vez de se despenderem muitos metros cubicos de agua na rega das sargetas, poder se ia regar com agulhetas toda a largueza das ruas, e não com a frequencia actual, mas todos os dias.

Nas cidades civilisadas a rega das ruas é um acto quotidiano e regular de policia que exercem os municipios em beneficio da hygiene. De mais a mais é um acto baratissimo que só por desleixo se deixará de effectuar.

Chegada — Chegaram na terça feira ultima a esta cidade, de visita á sua familia, o sr. Carlos Joyce Diniz, distincto tenente do estado maior de engenharia, e sua esposa, a ex.ma sr.ª D. Maria Leonor dos Anjos Joyce Diniz.

Casamento — Realisou-se no dia 12, pelas 7 horas e meia da manhã, na egreja de Santo Antonio dos Olivaes, o casamento do nosso querido amigo, o sr. José de Mello Alves Brandão, estudante da Universidade, com a ex.ma sr.ª D. Guilhermina da Conceição Oliveira.

O noivo, que conhecemos ha muito tempo e de quem somos verdadeiramente amigo desde que o conhecemos, é uma individualidade commovente pela bondade ingenua e apaixonada, e um estudante dedicado.

A noiva é uma senhora distinctissima, em quem as feições de uma extraordinaria suavidade de linhas deixam ver ingenuamente os estados da alma pura e despreoccupada de todas as praxes dos sentimentos, de todos os expedientes ridiculos das convenções sociaes.

Foram padrinhos dos noivos o sr. dr. Francisco José de Sousa Gomes, lente de Philosophia, e o conceituado clinico d'esta cidade, o sr. Vicente Rocha, e foram madrinhas — a ex.ma sr.ª D. Agueda de Jesus Oliveira, mãe da noiva, e sua tia, a ex.ma sr.ª D. Guilhermina de Oliveira Lucas.

Occupariamos muito espaço com a indicação ligeira das prendas offerecidas aos noivos, algumas de muito preço e de gosto.

No dia do casamento, ás 10 horas da manhã, foi servido em casa do pae da noiva, e nosso velho amigo, o sr. José Antonio de Oliveira, um delicioso copo de agua.

O jantar foi esplendido, de uma prodigalidade verdadeiramente artistica.

Não podemos facilmente recordar os nomes dos principaes convidados.

Terminamos, manifestando aos noivos os mais sinceros desejos de uma felicidade purissima.

Transferencia—Foi transferido pela ultima ordem do exercito para o regimento de infanteria 18, o sr. Firmino Cesar de Moraes Ferreira, um official distinctissimo.

Foram assistir ao *bota-fóra* muitos dos seus camaradas do regimento, d'onde acaba de saír, e onde era sinceramente estimado.

Prisão — Foi preso e enviado para juizo o acarretador Francisco de Jesus, morador em Montarroio, por ter aggredido sua propria mãe.

Guy de Maupassant—Morreu este grande escriptor, que tinha uma feição original e viva dentro da litteratura naturalista, em que hoje vae a acontecer o mesmo que aconteceu já á litteratura romantica, a crystallisação em meia duzia de expedientes litterarios, de sinetes artisticos.

Guy de Maupassant tinha endoidecido ultimamente. Elle forneceu mais uma prova d'essa concepção moderna, segundo a qual a nevrose vae num esbatido suave do genio á loucura.

Cholera morbus — *Paris*, 11. — Noticias de Meca informam que a cholera faz alli estragos horrorosos. Os caminhos estão cheios de cadaveres em putrefacção, sem haver gente para os enterrar. Receia-se que a epidemia se alastre para oeste do mar Roxo.

Alexandria, 12, *m.* — Registaram-se já uns 40 obitos de cholera no lazareto de El-Tor.

Toulon, 12, *m.* — Nesta cidade houve hontem 5 casos cholericos e no termo 4 obitos.

S. Petersburgo, 13 *de Julho, á tarde.* — Grassa a cholera em Moscow. Nestes ultimos dias houve alli 31 casos e 11 obitos.

Revolução no Rio Grande do Sul—*Londres*, 11 *de Julho, ao meio dia.* — O governo brazileiro tomou energicas medidas contra os revolucionarios.

As medidas preventivas são extensivas a todos os estados.

Montevideu, 11 *de Julho, de manhã.* — Confirma se que rebentou com grande força a revolução no Rio Grande do Sul.

Pernambuco, 11 *de Julho, ás* 8 *horas da tarde.* — Os ultimos telegrammas vindos da Europa foram sustados pelas auctoridades brazileiras e não entregues aos seus destinatarios, pois a grande maioria d'esses despachos teem como de costume palavras em linguagem convencional.

Sómente são entregues os despachos em linguagem clara, e quando não se referam á politica dos Estados Unidos do Brazil.

New York, 12, *m.* — Diz um telegramma de Valparaiso para o *New-York Herald*, que principiaram as hostilidades no Rio Grande do Sul, por terra e por mar, entre as forças nacionaes brazileiras e os insurrectos. O resultado do combate ainda não é conhecido, porque o governo cortou as communicações telegraphicas. Sabe-se, porém, que enviou a esquadra.

New York, 13 *de Julho, de manhã.* — O governo central da União Brazileira suspendeu em absoluto a circulação de telegrammas pela *via de Galveston*, isto é, via New-York, pelo oceano Pacifico e Andes a ligar com o Rio da Prata. As noticias dos insurgentes do Rio Grande chegarão pois até ao Rio da Prata pelo correio.

Paris, 13. — Os despachos directos, recebidos do Rio de Janeiro, nada adiantam ás noticias conhecidas sobre a insurreição do Rio Grande. Parece, porém, confirmar-se que o almirante Wandenkolk era o passageiro do *Jupiter* que tomou conta do barco; que o general Saraiva, dos insurrectos, estava em Pelotas; e que os caminhos de ferro, de Bagé a Cacequy, Uruguayna, Quarahim e Itaqui, estão cortados.

Montevideu, 13. — Noticias vindas do Rio Grande do Sul dizem que o almirante Vandelkolk tomara o porto de S. Pedro, apoiado pela flotilha. Esta noticia carece, porém, de confirmação.

Incendio na exposição de Chicago — *Chicago*, 10 *de Julho, á noite.* — Manifestou se esta tarde grande incendio num deposito da exposição «Feira do Mundo».

Morreram 30 pessoas, entre as quaes 20 bombeiros, e ficaram mais ou menos feridas umas 50.

Festas de 14 de Julho — *Paris*, 10 *de Julho, á noite.* — O conselho municipal na sessão celebrada esta tarde resolveu votar uma moção convidando a população parisiense a abster se de tomar parte nos festejos do dia 14 do corrente.

Fallencia importante — *Londres*, 11. — A poderosa companhia Load and Mercantille, de Nova Zelandia, quebrou com o passivo de quatro milhões de libras.

Congresso operario — *Paris*, 12, *t.* — Abriu hoje em Paris o congresso internacional cooperativo, estando representadas todas as Bolsas do Trabalho.

ANNUNCIOS

ASSOCIAÇÃO CONIMBRICENSE DO SEXO FEMININO

AVISO

23 SÃO AVISADAS todas as senhoras associadas, que, em virtude da deliberação da sessão de assembleia geral de 9 de Junho passado, podem, estando doentes, fornecer-se de medicamentos de qualquer pharmacia de sua livre escolha, sendo esta regalia já posta em vigor, desde o dia 1.º do corrente.

Coimbra, 8 de Julho de 1893.

Pela presidente,
João Antonio da Cunha.

VENDA DE CASAS

22 VENDE SE, convindo, a casa azul da rua Oriental de Montarroio, 101 a 103. Não tem foro; tem depositos para agua, terraços e saida para a travessa da mesma rua.

Se convier ao comprador, pode ficar com parte do dinheiro.

Para tratar com o dono Manoel Martins Ferreira—Montes Claros.



Grande commercio de sellos para collecções

A. Champion, Genève

Catalogo gratis e franco

AVISO AO PUBLICO

20 É TÃO efficaz o resultado que o publico tem tirado da Pomada Curativa Vegetal, que já nas provincias, como em Lisboa, apparecem imitadores vendendo outras pomadas com o mesmo titulo, dizendo ser a verdadeira.

O seu auctor, desejando pôr termo a estes abusos, avisa o publico de que a verdadeira Pomada Curativa Vegetal só é garantida no deposito, cujo proprietario se compromette a remetter pelo correio para toda a parte do mundo com a maxima promptidão, acompanhada de um prospecto com o carimbo da casa e contendo documentos importantes offerecidos por pessoas muito conhecidas e respeitaveis, que provam os resultados obtidos na cura da erysipela, escrophulas, varizes, ulceras antigas, canceros ulcerados, feridas e inflammações syphiliticas, ou outras, ainda as mais rebeldes.

Meio frasco 300, um 500 réis.

Pedidos a L. M. de Azevedo e Silva, rua da Prata, 261, Lisboa.

ARRENDAMENTO

19 ARRENDA-SE o 1.º andar do predio n.º 42, na rua do Sargento Mór, em frente do Caes. Tem boas commodidades e sobre tudo lindas vistas.

Para tratar, no mesmo predio, 2.º andar.

AGUAS DE BEM-SAUDE

FONTE SANTA

18 SUPERIORES pelos seus effeitos ás de Vidago e Pedras Salgadas.

Deposito em Coimbra, pharmacia Conimbricense de Eleziario Ferraz.

MALA REAL PORTUGUEZA

Passagens de graça para o Brazil

17 HOMENS de 16 a 40 annos, casados, solteiros ou viuvos, tem passagem de graça para a provincia de S. Paulo, e que queiram ir trabalhar nas obras do caminho de ferro da companhia *Mugiana*.

Para tratar com Antonio Fernandes, rua do Corvo, unico correspondente em Coimbra da Mala Real Portugueza.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
moscas
formigas

16 ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

Venda de algumas moradas de casas

15 NO DIA 16 DE JULHO far-se-ha praça, se o preço convier, na Imprensa Academica, rua da Sophia, 153, pelas 10 horas da manhã, das seguintes moradas de casas sitas na rua e becco de João Cabreira:

N.os 35 e 37—loja e 1 andar.

N.os 27, 29, 31 e 33—fabrica, telheiros, quintal e 2 andares.

N.os 23 e 25—2 andares.

N.os 19 e 21—loja, quintal e 3 andares.

No becco—N.º 2—2 andares.

N.os 3, 4 e 5—lojas e 1 andar.

N. B.—As casas n.os 2, 3, 4 e 5 deverão vender-se, por conveniencia do futuro proprietario, com a casa n.os 19 e 21 na rua.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

14 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Passagens de graça para o Brazil

13 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

EMPREGADO

12 PRECISA SE para um deposito de generos por grosso na provincia do Alemtejo, com edade superior a 25 annos, e que saiba alguma cousa de escripturação commercial. Ordenado até 150$000 réis, casa e comida.

Quem pretender dirija-se a Santo André de Poiares, logar de Valle Rojal, a A. Ferreira de Miranda.

VENDA DE BATATA

11 PELA direcção da Escóla central de agricultura Moraes Soares se faz publico que está desde já á venda a batata da colheita do corrente anno.

Escóla central de agricultura Moraes Soares, 12 de Julho de 1893.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

2.º ANNUNCIO

10 NO JUIZO de direito da comarca de Coimbra, cartorio do 2.º officio e no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria de Jesus, casada que foi com José Sebastião, do Casal da Senhora d'Alegria, e no qual é inventariante Manoel Joaquim Pereira, do dito Casal, genro da inventariada, correm editos de 40 dias citando os herdeiros e interessados—José Sebastião, viuvo da inventariada, Joaquim Corrêa, Antonio e sua mulher Anna de Jesus, ausentes em parte incerta, no Brazil, e Antonio, cujo sobrenome se ignora, tambem ausente em parte incerta, para todos os termos do mesmo inventario até final, sem prejuiso do seu andamento.

E tambem correm editos de 30 dias citando os credores incertos, e os certos residentes fóra da comarca, que são: José Fernandes, das Fontainhas, e Henrique Pereira, da Ribeira dos Vicentes, ambos casados, da freguezia de Miranda do Corvo, comarca da Louzã, para deduzirem, querendo, o seu direito no mesmo inventario.

Estes prazos correm da segunda publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo*.

Coimbra, 8 de Julho de 1893.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito
Queiroz.

O escrivão interino,
Ricardo Maximino da Cruz e Almeida.

ARRENDAMENTO

9 ARRENDAM-SE as casas da rua do Loureiro, 53 a 59, do S. Miguel em diante. Trata-se na rua do Salvador, 7.

DESPEDIDA

8 JOSÉ MARIA DIAS D'OLIVEIRA, residente em Santa Clara, tendo de retirar-se para os Estados-Unidos do Brazil, e não tendo tempo de se despedir pessoalmente de todas as pessoas da sua amizade, vem despedir-se por este meio, agradecendo reconhecido todos os obsequios que recebeu, e offerecendo o seu limitado prestimo naquella republica.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

7 ESTA Associação tem para dar a juro sobre hypotheca a quantia de 900$000 réis. Prefere se que a hypotheca seja na cidade.

Coimbra, 11 de Julho de 1893.

O secretario,
Francisco Alves Teixeira Braga.

ARRENDAMENTO

6 ARRENDA-SE um grande celleiro no largo do Mendonça, n.º 5.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga.

PIANO

5 VENDE-SE um vertical em muito bom uso e por preço modico. Para informação o sr. Francisco Lopes Lima de Macedo, na Quinta de Santa Cruz.

Grande reducção de preços

Em bandeiras, balões, escudos, lanternas e copos de côres

ANTIGA CASA DE

ANTONIO AMBROSIO

(Detraz de S. Bartholomeu)

4 NESTA casa ha grande quantidade d'aquelles artigos para alugar pelos seguintes preços:

Bandeiras de corda, grandes, que eram de 600, a 300 réis a duzia.

Bandeiras de corda, pequenas, que eram de 320, a 160 réis a duzia.

Guiões grandes, que eram de 600, a 300 réis a duzia.

Guiões pequenos, que eram de 320, a 160 réis a duzia.

Bandeiras com pau e lança, que eram de 200, a 100 réis a duzia.

Balões, lanternas e copos de côres, por preços tambem baratissimos.

ATTENÇÃO

3 ALUGA-SE o 3.º andar da casa da rua da Moeda, 76. Na mesma casa se darão esclarecimentos.

Venda de propriedade

2 VENDE SE um quintal com casa nova, pateo e agua de rega com pomar e mais arvores de fructo, sito na rua das Parreiras, em Santa Clara; pode ser visto das 3 horas da tarde em diante. A dirigirem-se na mesma propriedade a José Maria d'Oliveira e Sá e em Coimbra a Manoel da Silva Rocha Ferreira, solicitador, praça 8 de Maio.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELARIA CENTRAL

77 — Rua de Ferreira Borges — 81

E

2 — Arco de Almedina — 6

COIMBRA

1 EMPRESTA-SE dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

CARIMBOS DE BORRACHA

Garantidos por 10 annos. Fazem-se em casa de

SERIO VEIGA

COIMBRA

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:784		COIMBRA — TERÇA FEIRA 18 DE JULHO DE 1893	46.º ANNO	

O PATRIOTISMO

Quem desprevenido assistisse á ultima sessão da camara dos deputados, quedar-se-ia admirado dos nobres arrancos patrioticos que inflavam os peitos dos mais ladinos representantes da nação.

Escolhidos a dedo nos conciliabulos secretos da alta politica, os oradores trouxeram naquelle dia para a tribuna toda a bagagem de grandes tropos. Do imo do peito sairam-lhe em borbutões ruidosos os protestos e as iras demosthenicas. Dos meandros cerebraes irromperam as magnificas phrases, de syntheses contrapostas e relevantes, proprias a despertar o convencimento e a excitar o enthusiasmo.

Caiu Troia. Ruiram por terra as muralhas da cidadela iberica, amassadas com barro republicano no concilio de Badajoz.

Os echos despertados em S. Bento repercutiram-se por todo o paiz; e as gazetas partidarias, numa larga vibração unisona, vão ferindo em tons cada vez mais tenues a nota da integridade e da independencia da patria.

Muito bem! Muitissimo bem! Ainda ha patriotismo!

Sómente quem se der ao trabalho de reflectir um pouco e de descer no fundo das cousas, encontra naquelle lance da camara um episodio circular, como certas fórmas de loucura,—episodio cuja significação importa investigar.

Todas as vezes que personagens importantes, monarchicos ou republicanos, vão ostentosamente á visinha Hespanha realisar jantares, entrevistas, comicios, os partidos oppostos lançam-lhes logo em rosto a pecha do iberismo. Assim tem acontecido por occasião de regias viagens; assim aconteceu durante a ultima, em que um alto personagem traçou com galanteria a mantilha nos camarotes do touril madrileno. O mesmo aconteceu ainda agora, quando os republicanos commetteram o famoso — acto de Badajoz.

Passado o momento, sob o fogo das gazetas inimigas, o partido da viajata começa renegando o acto, e lançando sobre os contrarios documentos historicos e represalias energicas.

Por outro lado se encararmos de frente a situação, encontrâmos ao lado da camarilha, aconselhando-a e determinando-a, um homem notoriamente conhecido por suas publicas declarações ibericas, o sr. Oliveira Martins.

Estas declarações nunca foram renegadas. O publicista mantem-n'as pelo silencio. Ha quem pretenda ver o segredo da sua decidida influencia na imagem de um grande imperio, cuja corôa por morte do valetudinario chefe, iria pairar sobre outra regia cabeça, mais altiva e mais viril.

Não vamos a factos antigos descortinar a prova d'essa ideia que ahi fica sufficiente delineada. A historia fornecer-nos-ia a tal proposito elementos numerosos e fulminantes.

Se agora contrapomos factos semelhantes no reverso politico, achamos outro homem, o sr. Eduardo Abreu, cujas declarações ibericas são por tal maneira evidentes que não ha contestal-as. Á imaginativa do joven deputado apparece a unidade geographica como a base inevitavel de uma futura unidade politica.

De modo que no cerebro, tanto de monarchicos como de republicanos, a mesma ideia se agita, embora sob revestimentos diversos. A maneira intermittente como se revela, os episodios tacticos a que dá origem, constituem apenas accidentes que o observador attento despresa por inuteis.

Dada esta noção fundamental temos de encarar a celebre sessão parlamentar pelo prisma que a explica e acclara.

O primeiro orador, que abriu os debates, o sr. Carlos Valbom, foi o orgão da camarilha. Hoje sabe-se onde foi combinada a peça e quaes os executantes escolhidos. Não se tratava de uma demonstração sincera, explosindo do fundo da alma em impetos delirantes de paixão; mas sim de uma exploração á credula alma do povo, para que elle, a eterna victima, continue a dispensar illimitada confiança aos seus oppressores.

Como surgiu no horisonte um novo partido que tem feito a critica dos actos dos partidos de governo, pensou-se friamente que, agitando as bandeiras de Castella aos olhos deslumbrados do portuguez, elle continuaria a deixar no goso da influencia a cafila dos exploradores.

Acontece, porém, que o patriotismo não póde ser para os parlamentares um acto de occasião, que se desvanece com o vôo da palavra. Não é. O patriotismo deve ser para elles uma virtude, exercitando-se diariamente na pratica do governo. E' necessario que o homem publico demonstre o seu constante interesse pela causa nacional, traduzindo-o em sabias leis e zelo pelos dinheiros do thesouro.

Encarado sob este justo aspecto, todos sabemos, de um a outro extremo do reino, qual é o toque do patriotismo dos parlamentos portuguezes.

Por outra parte não encontramos melhores signaes de patriotismo na vida dos partidos avançados. Os conflictos de um mando disputado, as intrigas de almejadas influencias, a exploração do jornalismo diario, a hesitação e a timidez perante as accusações, a caça ao cofre de certas graças, e outros signaes, imprimem o caracter apenas de descontentamento ao que devia ser uma aggremiação homogenea de fortes virtudes civicas.

Vemos conseguintemente que nas espheras da actividade politica a ideia iberica tem partidarios ferrenhos e numerosos. Acobertam-se, escondem-se, segundo as presumidas necessidades do momento, sob a egide do patriotismo; mas é apenas uma formula convencional destinada a occultar a verdadeira ideia e a annullar os adversarios. Quem viver assistirá ainda de novo a manobras ibericas, mais ou menos occultas e disfarçadas por ambos os termos da equação.

Ora esta tendencia é velha; póde dizer-se até que é uma tradicção politica, afflorando de tempos a tempos á superficie da nacionalidade portugueza.

Contra ella a nação tem-se insurgido sempre. Se os directores politicos teem afagado a ideia de uma nação iberica, o povo resistiu sempre a admittil-a. Quando ella por acaso surge, a nação inteira estremece e os imprudentes tratam de a recalcar no intimo do peito.

Esta ideia da independencia tem-se avolumado durante os oito seculos da nossa vida nacional, por fórma que nos dá hoje a unica grande força de resistencia de que dispomos. Ella é indistructivel. Ella zomba das façanhas de todos os partidos politicos e das phantasias dynasticas. Ella assentou raizes no solo e é inutil pretender arrancal-a por argumentos do fundo do nosso peito de portuguezes.

Para conserval-a immaculada rejeitamos as oratorias de parlamentares avidos e politicos arteiros, explorando a frio num lance calculado o que de mais profundo, de mais sincero, de mais santo ha na terra de Portugal — o sentimento da independencia.

PARLAMENTO

Encerrou-se emfim a sessão parlamentar.

A' vista desarmada de preoccupações de qualquer ordem não é facil determinar qualquer coisa util, pensada, definida, que o parlamento fizesse na sessão que terminou.

Approvaram-se todas as medidas fazendarias, que são a miseria decretada como fórma de governo.

Renovou-se a junta do credito publico, com funcções ainda não conhecidas pela opinião, e sem estar perfeitamente determinado se é ou não mais do que um pretexto para uma intervenção do estrangeiro mais ou menos correctamente disfarçada.

Votou-se atrapalhadamente uma proposta do governo de liberdade condicional, um producto serodio do romantismo penal, do eclectismo exclusivamente litterario da escola penitenciarista.

Afóra isto só se propozeram, discutiram e votaram projecticulos com visiveis fins eleitoraes.

E nisto se gastou toda uma sessão parlamentar. Apenas a monotonia invencivel de toda esta mediocridade foi cortada pelas sessões um pouco destemperadas que fizeram demittir-se o governo do sr. Dias Ferreira e pela sessão final.

Nesta sessão parlamentar chancellaram-se coisas pouco luminosas, votaram-se atabalhoadamente projectos que pedem complexos estudos como o dos alcooes.

Está o parlamento infelizmente reduzido ao triste papel dos editores testas de ferro.

E' um luxo liberal, um vicio de formulas d'alguns praxistas.

E' um *sport* rhetorico carissimo para uma nação pequena, e cujas finanças estão bastante atrapalhadas.

Depois de mais de meio seculo de vida honesta e util o parlamento está reduzido a isto: uma gymnastica oratoria.

O parlamento ha muito tempo que produz apenas as declamações exigidas pela mesma nevrose exaltada e sentimental do exhibicionismo litterario dos suicidas e dos condemnados á morte, ao pisarem theatralmente o cadafalso.

Na eloquencia parlamentar não se encontra nada que seja convicto, seguro, bem orientado; a eloquencia parlamentar recente é uma edição illustrada e annotada dos discursos politicos do conselheiro Accacio.

Prestidigitações litterarias e dialecticas, expedientes theatraes, eis em resumo os trabalhos parlamentares dos ultimos tempos, verdadeiras recitas de amadores, que deixam a impressão pesada e aborrecida do mal decorado e do recurso constante e atrapalhado ao ponto.

Uma complicação nova na prolixidade de formulas, um dos pleonasmos de instituições, que nos caracterisam, eis o que é o parlamentarismo actualmente

no nosso paiz. Conserva-se por uma necessidade de apuramento da nossa fauna litteraria, para entreter o *spleen* dos filhos familias ricos, e para reclamo apparatoso do burguez endinheirado e espalhafatosamente triumphante na lucta social pela vida.

Começou por ser a representação nacional um museu de virtudes civicas, intransigentes, com complicações hepaticas; hoje o diploma de deputado é um luxo que o capital e a nobreza ostentam tão gravemente como as camisas mandadas engommar a Paris.

Vae-se ao parlamento berrar figuras de rhetorica, ter exaltações patrioticas inspiradas e propheticas, menos productivas do que o patriotismo sensato e modesto, discursar num tom musical d'hymno, esgotar o reportorio conhecido e previsto da litteratura dos dias santos, encher os modelos impressos da oratoria solemne.

E de tudo isto que fica?

Um regime financeiro feito de remendos cerzidos sem arte, e sem produzir a illusão do novo, quando sinceramente se esperava uma reforma radical, scientifica, do nosso systema tributario, pela remodelação methodica de todos os impostos directos, pela adopção do acto Torrens como base da contribuição predial, pelo estabelecimento de um imposto progressivo socialista, quando havia todo o direito a esperar do sr. ministro da fazenda que monopolisasse o credito real, o credito garantido por bens mobiliarios ou immobiliarios, a não se querer metter na empreza precipitada da completa organisação socialista do credito.

Não se fez nada d'isto. A oligarchia burocratica que felizmente nos rege continua a impingir-nos a rhetorica avariada e que a mais elementar hygiene aconselhava a enterrar em beneficio do publico.

Continuam-se a impingir ao publico todos os monos litterarios, em saldos de fim de estação, sem o abatimento de preços rasoavel, visto que não parece vingar a suppressão dos subsidios aos deputados.

Terminou emfim a sessão das camaras.

E, observação importante, nesta sessão fez as suas provas praticas a *vida nova*, que foi nellas tão infeliz quanto o havia sido na discussão theorica do seu programma ôcco.

Muitas leis, muitas leis e muito más: eis a synthese rapida do parlamentarismo neste final de seculo no nosso paiz. O excesso de leis é o vicio fundamental do regime, resultante da necessidade de desabafo de ideias, de expedientes, de phrases, de uma complexa assembleia de meridionaes.

ALCOOES

Um discurso do sr. Eduardo Abreu abalou violentamente os espiritos a proposito da questão dos alcooes.

O sr. Eduardo Abreu mostrou os absurdos e os sensiveis prejuizos do gremio dos alcooes, e demonstrou á evidencia, de modo a mettel-as pelos olhos dentro, as fraudes da sua constituição.

Foi o sr. Fuschini ao poder; e um dos seus primeiros actos de força foi a dissolução do gremio.

Começaram, porém, logo vivamente os protestos. Logo se tratou de metter na questão todas as complicações juridicas, de appellar para todas as subtilezas bysantinas de nullidades microscopicas, de revelar com dupla vista coisas que estão porventura escriptas nas entrelinhas da lei com qualquer tinta sympathica.

E a imprensa poz-se logo ao lado dos homens do gremio do alcool com uma grande abundancia de argumentos e de pompas declamatorias.

Infelizmente a maior parte da imprensa é uma gazúa da opinião publica, e uma camisa de forças para todas as boas intenções.

Os homens do gremio chegaram a dar o mais audaz desmentido ás declarações documentadas que haviam sido feitas na camara dos deputados, e a ostentar, de cumplicidade com as contestações mais ousadas, as mais violentas calumnias aos homens que haviam illuminado os mysterios da constituição do gremio.

Agora infelizmente, depois de um breve regime provisorio, acceita-se um regime dos alcooes que não modifica senão ligeiramente o antigo, e que attrae energicamente todas as desconfianças sinceras e insistentes do publico.

As accusações feitas pelo sr. Eduardo de Abreu aos homens do gremio foram sustentadas numa das ultimas sessões por aquelle deputado, com documentos á vista.

Está averiguado de maneira a não poder haver duvidas convictas que no gremio dos alcooes entraram em prejuizo do Estado fabricas que não existiam ao tempo da sua constituição. E não se procede criminalmente.

Está provado que o regime dos alcooes muitissimo vantajoso para dois ou tres interesses individuaes, era relativamente pouco vantajoso para o Estado e para o publico. E no novo regime não se zelam mais um pouco os interesses do Estado e do publico.

Esta e outras complexas coisas da nossa politica fizeram nascer um descredito geral. Estamos num periodo de desconfiança publica, num regime de terror moral.

FIALHO DE ALMEIDA

Ha muito tempo já que recebemos — *O paiz das uvas* — de Fialho de Almeida.

Fialho de Almeida está muito superior á adjectivação orthodoxa da benevolencia jornalistica. E' pueril accusar a recepção de um seu livro com prolixidades ridiculas de lisonja banal e *ao alcance de todas as bolsas*.

Fialho de Almeida impoz-se honestamente neste meio de immortalidades feitas com a gazúa de uma critica sujeita ás contingencias da offerta e da procura.

Neste paiz em que domina a promiscuidade litteraria do *elogio mutuo*, neste paiz de sciencia e litteratura do Estado, moral do Estado e religião do Estado, de burocracias scientifica, litteraria, moral e religiosa, neste bello paiz em que os productos da casa Grandella conseguiram formar uma litteratura inteira, é difficil vingar uma individualidade heterodoxa dos abortivos da litteratura official, resistente. O grande escriptor conseguiu, porém, remar contra a maré.

E nesto beatissimo recanto da Europa, em que a litteratura é um socialismo de Estado, uma *régie*, e em que a aristocracia do talento official se apresenta como uma casta authentica, elle possue hoje um dos logares mais indiscutiveis e invenciveis, só por direito de conquista.

Aos vagos e isolados pronunciamentos litterarios de um ou outro escriptor novo, seguiu-se a insurreição em fórma, hoje quasi victoriosa, das obras de Fialho. E não só as poderosas qualidades artisticas do illustre escriptor lhe garantem uma individualidade inconfundivel, mas asseguram a conquista da nossa litteratura por uma nova orientação.

Pertence a Fialho de Almeida a missão cheia de responsabilidades da formação dos novos espiritos. Uma individualidade eminentemente superior garantida na historia da litteratura, uma revolução litteraria iniciada, e a renovação da lingua anemica e crystallisada em meia duzia de expedientes rhetoricos, eis a complexa missão de Fialho.

Tem genio para a realisar, genio authentico e não genio simulado com o Lombroso, o analysta subtil das nevroses intellectuaes, no toucador. Tem vigor que sóbre para resistir á contra-revolução inspirada e rhetorica de alguns incapazes, á moralidade de muitos, biliosa, intransigente e beata, feita de mézinhas dos sentimentos, a todas as invejas, a todas as criticas pretenciosas de pedantes.

O ultimo livro de Fialho é uma confirmação vigorosa do seu extraordinario talento. Tem geniaes qualidades de estylo, um assombroso poder de observação, apprehendendo como a vista de myope traços desapercebidos á quasi totalidade, e eminentissimas qualidades de concepção.

No novo livro de Fialho a phrase é rapida, natural, sem deixar conhecer reflexões estudiosas, e sem tatuagens extranhas e primitivas do estylo.

E' uma obra gloriosa para o homem que operou a mais radical revolução na nossa critica, em que o ponto de vista critico desapparecia perante a piada, a blague mais ou menos feliz.

No *Paiz das uvas* ha contos extraordinarios, em que um naturalismo que dá grande latitude á iniciativa, ao temperamento do grande escriptor, substitue radicalmente o velho feitio dos contos, anecdotas mais ou menos prolongadas, e glosadas com alguns conceitos graves.

Saudamos d'aqui o genial escriptor.

Irmandade da Rainha Santa Isabel

Ill.^mo e ex.^mo sr. — Em nome da mesa d'esta real confraria e por deliberação d'ella, offereço a v. ex.ª o diploma de irmão, em reconhecimento dos serviços que v. ex.ª se tem dignado prestar-lhe.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, 29 de Maio de 1893.

Ill.^mo e ex.^mo sr. Joaquim Martins de Carvalho.

O presidente,

Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.

AS ESCÓLAS PRIMARIAS

Em todos os povos cultos o primeiro cuidado dos governos está em desenvolver por todos os modos a educação e instrucção.

Não se instrue só porque se criam escólas e se organisam institutos, é preciso mais alguma cousa. Todo o ensino assenta na boa organisação das escólas primarias; sem ella debalde se exigirá nos cursos mais adiantados bom aproveitamento; educado o rapaz de modo superficial, e dirigido inconscientemente numa rotina material e impertinente, torna-se-lhe fastidioso todo o trabalho intellectual; habituado de creança a não reflectir a custo, mais tarde quer fixar a attenção sobre o que mais de perto o interessa; tudo para o que estuda é fastidioso e incommodo; só a muito custo e com grande força de vontade consegue sair da obscuridade commum.

Temos escólas primarias elementares e complementares, em que o ensino é feito pelos mesmos processos defeituosos, sem que da maior extensão do programma nos cursos complementares se colham os fructos que o legislador teve em vista; e a razão é obvia. Julgaram instruir mandando armazenar no cerebro dos alumnos grande massa de definições e descripções, cançando a memoria com largas theorias estereis, quando melhor se ensinaria fazendo acompanhar a leitura com a demonstração pratica. Menos palavras e mais obras, é o preceito de quem quer fazer cousa util.

Ora está-me parecendo que das actuaes escólas complementares se poderia tirar melhor proveito do que o produzido; para isso bastaria que nos programmas se introduzisse a obrigação de darem os professores com os seus discipulos um passeio por semana, explicando em termos simples e claros, sem pedantismo nem larga erudição, os phenomenos que se lhe fossem apresentando; respondendo a qualquer pergunta que lhe fosse feita sobre os assumptos explicados ou estudados na aula.

Variando os locaes dos passeios segundo o adiantamento, a quadra do anno ou a parte do programma estudado, conseguir-se-ia percorrer largo campo e tornar sensiveis e portanto melhor comprehendidos os conhecimentos adquiridos de modo mais ou menos theorico na casa da escóla.

O alumno acharia nos passeios vantagens numerosas: além da hygiene, que certamente ganharia, substituindo-se uma diversão, que não fatigaria, a divertimentos desordenados e muitas vezes perigosos, o alumno costumava-se a ver e reflectir sobre tudo que o cerca, e desenvolveria o gosto pelo estudo, que perderia muito do que actualmente tem de arido e impertinente.

Assim, levado pelo seu professor aos jardins, saberia não só distinguir as diversas partes da planta, mas julgar de suas funcções e propriedades, apreciar a sua utilidade pelas qualidades que lhe seriam mostradas pelo instructor: visitando os monumentos aprendiam a conhecer o que elles apresentam digno de observação, assim como os seus defeitos; percorrendo os diversos museus costumavam-se a não considerar estas collecções como simples objectos de curiosidade, mas verdadeiras escólas onde ha muito que aprender e muito que observar. A ideia ahi fica, e parece-me que é ella bem simples para facilmente ser comprehendida sem mais larga explanação.

É bom que se pense em costumar de pequeno o futuro cidadão a ser serio e a meditar e pensar por si, em vez de lhe insuflar ideias que só despertam o desejo immoderado de gosar sem trabalho; ou então transformar o ensino de modo que o que *passa* num exame dê outras provas mais do que as que o habilita a solicitar emprego publico; como por emquanto está acontecendo entre nós.

Nem o nosso ensino elementar está organisado de modo a desenvolver, mas a supprimir vocações. Não basta saber lêr; é alguma cousa; mas melhor, muito melhor seria além de lêr e escrever, saber-se o que se lê e se escreve.

É talvez pelo *peccado original* da nossa instrucção, toda theorica, que somos tão pobres de *homens praticos* até nos negocios da publica governança.

Temos muitos sabios de gabinete, como temos muitos politicos, e dos mais eminentes, que ganharam as posições elevadas a que ascenderam e até as pastas ministeriaes com a rhetorica que trouxeram em germen das escólas primarias e que desenvolveram nos cursos superiores: praticos, conhecedores conscientes dos negocios que gerem, é que não temos, nem podemos ter, dada a educação dos nossos institutos.

Com escólas como as que temos, só creando empregados publicos máus, nada se poderá conseguir de verdadeiramente util: melhor será fechal-as, e.... crear mais uns generalatos; ao menos se não é util é bonito, e as nossas escólas actuaes nem bonitas são, longe d'isso.

S.

PREVENÇÃO AO PUBLICO

Previne-se o publico, para seu conhecimento, de que a contar do dia 19 do corrente, é supprimida a tiragem das correspondencias dos marcos e caixas postaes ás 2 horas da tarde; de que a tiragem das correspondencias que tiverem de seguir pelos comboios mixtos do Porto a Lisboa e de Lisboa ao Porto, se effectua ao meio dia; e de que fica d'aquelle dia em diante estabelecida uma nova tiragem ás 5 horas da tarde para as correspondencias destinadas ás linhas de leste e Beira Baixa.

Coimbra, 17 de Julho de 1893.

O chefe da estação central,

Augusto José Gonçalves Fino.

CAIXA ECONOMICA
DA
Typographia do Conimbricense

Balancete do 1.º semestre de 1893

Entrado

Acções	303$600
Juros (recebidos)	380
Multas (recebidas)	200
Pela saida de socios	180
	304$360

Sahido

Despeza com impressos	3$400
Saida de socios	5$000
Emprestimos	87$800
	96$200
Em caixa	208$160

Coimbra, 30 de Junho de 1893.

O secretario,

Alfredo da Cunha Mello.

NOTICIARIO

Misericordia de Coimbra — No sabbado tomou posse a nova mesa que ha de gerir os negocios d'esta instituição philantropica durante o corrente biennio.

O sr. dr. Guilherme Alves Moreira é, como já dissemos, o actual provedor. Ha muito, muitissimo até, a esperar da sua poderosa iniciativa e da sua aprimorada illustração.

Festividade religiosa — No proximo domingo realisa-se a costumada festa na capella do Arnado.

De tarde ha arraial e arrematação de fogaças.

Apparelho para os incendios — Fizeram-se no domingo experiencias, o melhor succedidas, com um apparelho destinado aos bombeiros que se vêem obrigados a trabalhar em qualquer logar cheio de fumo, e que é devido aos intelligentissimos e dedicados esforços do nosso amigo, o sr. José Simões Paes, distinctissimo e muito considerado 1.º commandante da *Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra*, corporação que tem já prestado eminentissimos serviços nesta cidade.

O apparelho, que vimos funccionar, é constituido por uma camara d'ar, de cordovão, que se usa como a mochila dos soldados, e a que está ligado um tubo de *caoutchouc* que termina por um boccal metallico, a que adhere uma esponja para evitar que o fumo entre pela bocca e pelo nariz, quando se trabalha.

É completado por uma pequena mascara de latão com oculos de vidro, muito afastado dos olhos.

No estrangeiro e mesmo já em algumas cidades do nosso paiz usam-se apparelhos do genero d'este que descrevemos. Com certeza, porém, não são mais simples, mais commodos e mais adaptaveis ao seu fim, do que o do sr. Simões Paes.

Além d'este invento, de incontestaveis resultados, e que revela energicamente uma vocação muito caracteristica e que um meio favoravel manifestaria completamente, o sr. Simões Paes tem outros, descriptos pela imprensa que se tem referido sempre ao seu auctor com os mais rasgados e merecidos elogios, e de que hoje é indiscutivel o successo, pois são empregados pela corporação, que dirige.

O apparelho a que nesta noticia nos referimos foi executado, detalhe por detalhe, pelo sr. Simões Paes.

Partida — Foi fazer uso das aguas de Vidago o nosso amigo, o sr. José Lourenço da Costa, escrivão e tabellião nesta comarca.

Formatura — O nosso patricio sr. Augusto Nazareth, filho do sr. Francisco Augusto Nazareth, um dos mais antigos e honrados distribuidores telegrapho postaes d'esta cidade, concluiu no sabbado a sua formatura na Faculdade de Theologia.

Damos-lhe por isso, assim como a seu pae, os nossos sinceros parabens.

Marcos fontenarios — Um nosso assignante pede-nos que recommendemos á camara municipal a collocação de alguns marcos fontenarios nas ruas da cidade.

Effectivamente a collocação dos marcos fontenarios é uma necessidade inilludivel.

Infelizmente nesta cidade os melhoramentos são destruidos pela curiosidade pueril e pelo vandalismo selvagem da garotada. A camara, que foi presidida pelo sr. conselheiro Manoel da Costa Allemão, fez collocar um marco fontenario na praça 8 de Maio; algum tempo depois estava, porém, completamente inutilisado.

Festa de Nossa Senhora da Boa Morte — O habil pyrotechnico o sr. José Antonio d'Oliveira, com estabelecimento em Fóra de Portas, auctor do apreciado fogo de artificio na festa da Rainha Santa Isabel, foi já incumbido do fogo para a festa de Nossa Senhora da Boa Morte.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Mario, filho de pae incognito e Julia Augusta de Mattos, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu de diarrhea choleriforme, no dia 10.

Bemvinda, filha de Francisco Antunes Barreira e Maria da Conceição, de Coimbra, de 34 mezes. Falleceu de tuberculose pulmonar e intestinal, no dia 13.

Antonio Augusto Dantas Guimarães, filho de Antonio José Dantas Guimarães e D. Antonia da Conceição Dantas Guimarães, de Coimbra, de 15 annos. Falleceu de grippe, no dia 13.

José Abrantes, filho de paes incognitos, de Filhadosa, de 70 annos. Falleceu de lesão cardiaca e dyspnea e anemia, no dia 14.

José, filho de Joaquim Craveiro e Maria da Conceição, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de pneumonia aguda, no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:964.

Greve no Porto — Realisou-se domingo no Porto, no Covello, um comicio de todas as classes, que foi convocado pela federação operaria, e a que assistiram perto de 3:000 pessoas. Os operarios resolveram adherir ao movimento dos chapeleiros, e resolveram dar-lhe força, auctorisando as associações do Porto a soccorrer os grevistas, pedindo ás associações estrangeiras do mesmo genero auxilios, e publicando um manifesto ás classes trabalhadoras recommendando que não adquiram chapeus nas fabricas que se recusem a attender as reclamações dos operarios.

Approvou-se tambem um protesto contra as palavras do deputado Mourão, aggressivas para os operarios do norte do paiz, e a que em artigo d'este periodico nos referimos já.

D. Maria Pia — Na sexta feira passada, acompanhada do infante sr. D. Affonso, chegou a Lisboa da sua viagem ao estrangeiro, sua magestade, a rainha viuva, a sr.ª D. Maria Pia, que foi affectuosamente recebida.

Dr. M. Emygdio Garcia — Acabamos de receber os — *Apontamentos de algumas prelecções do dr. M. Emygdio Garcia no curso de sciencia politica e direito politico, colligidos pelos alumnos do mesmo curso, padre A. Camello e Abel Andrade.*

O sr. dr. Garcia, ao contrario de muitos dos nossos professores do ensino official não é uma traducção litteral de qualquer expositor francez; tem um corpo de doutrinas suas, uma orientação sociologica propria.

Já ha muito que a obra do sr. dr. Garcia devia ser conhecida do publico. Os srs. padre Camello e Abel Andrade satisfizeram em parte esta urgencia, publicando algumas das doutrinas do illustre professor da Universidade.

Talvez que algumas das suas syntheses sejam principalmente litterarias; talvez que transforme precipitadamente algumas vagas analogias litterarias em theorias scientificas. É, porém, incontestavel o valor da sua obra, essencialmente original.

Abel Andrade — D'este nosso amigo, bacharel formado em Theologia, recebemos um bello volume, a que pôz o titulo de *Principio das nacionalidades*, e que apresentou como dissertação para a 5.ª cadeira da faculdade de Direito, que actualmente frequenta.

Abel Andrade é hoje um homem de sciencia completo. Tem uma erudição scientifica moderna bem absorvida, uma poderosa iniciativa de critica e de opiniões. Os seus livros resentem-se talvez de certa despreoccupação de fórma: — a sua phrase é demasiadamente didactica, muito intellectual, saturada de ideias, e intransigentemente casta de arte.

O primeiro livro de Abel Andrade — a *Synthese cartesiana* — assegurou-lhe já um *nome* incontestavel, e garantiu-lhe a entrada gloriosa e decisiva na casta intellectual dominante, e desconfiada dos novos.

Nestas luctas de oligarchias mentaes que se succedem violentamente, só talentos indiscutiveis e poderosos como o de Abel Andrade podem emprehender a conquista dos primeiros logares. E em pouco tempo o illustre publicista terá garantido um dos mais eminentes.

Adelino de Abreu — Temo-nos descuidado em dar uma ligeira indicação critica da obra que este nosso amigo, estudante da Universidade, publicou recentemente com o titulo de — *Oliveira do Hospital — Traços historico criticos.*

Reconhecida a intervenção do municipio como factor poderoso da constituição e da evolução das nacionalidades modernas, devia-se necessariamente refazer o estudo da historia. A historia devia ser democratica, descentralisadora: a historia dos municipios devia generalisar-se na historia da nação.

A' antiga concepção da historia como um museu de anedoctas, como um diccionario alphabetico ou chronologico de bons ditos e bons feitos, devia necessariamente succeder-se uma outra concepção, para a qual a historia fosse a analyse profunda, detalhada, dos diversos factores do transformismo social.

Esta orientação da historia foi representada em Portugal por Alexandre Herculano. O sr. Oliveira Martins continúa as tradições do grande escriptor.

O livro do sr. Adelino de Abreu é uma tentativa corajosa, intelligente e feliz de historia municipal. Alem das evidentes utilidades directas da historia local, tem outras boas qualidades como trabalho preparatorio, exordio audacioso da historia descentralisadora, a historia verdadeiramente scientifica.

O sr. Adelino de Abreu é novo e tem diante de si um certo futuro, se se não enganam o sr. Oliveira Martins no amabilissimo prefacio da monographia, e a critica jornalistica.

Esperamos por isso que os seus ulteriores trabalhos correspondam a este exordio *ex abrupto* (o sr. Adelino de Abreu passava para todos apenas como um sympathico leviano). Nelles a audacia intelligente da tentativa será substituida pelo cuidado mais minucioso e por uma boa orientação do estudo.

O livro do sr. Adelino de Abreu é acompanhado de excellentes phototypias.

Ao auctor cumprimentamos com enthusiasmo e agradecemos o exemplar que teve a amabilidade de nos offerecer.

Lei militar allemã — *Berlim, 14 de Julho, á tarde.* — O *reichstag* rejeitou por 274 votos contra 105 a emenda do sr. Carolath ao projecto de lei militar para que o serviço fosse de 2 annos.

Berlim, 12 de Julho, á noite. — O *reichstag* approvou em segunda leitura todos os artigos do projecto de lei militar.

A votação definitiva deve se effectuar ámanhã.

Hoje no correr da discussão o chanceller Caprivi, louvando a attitude dos conservadores, levantou grande tumulto na assembleia.

Berlim, 15, tarde. — O imperador Guilherme visitou esta tarde o *reichstag* entrando no gabinete reservado do chanceller de Caprivi. O facto tem sido muito commentado.

Berlim, 15, ás 5 h. e 38 m. da tarde. — *Reichstag*: — Foi definitivamente approvado por 201 votos contra 185 o projecto de lei militar.

Berlim, 15, noite. — O *reichstag* encerrou hoje a sua primeira sessão legislativa.

Revolução no Rio Grande do Sul — *Montevideu, 13 de Julho, de manhã.* — Noticias vindas do Rio Grande do Sul dizem que o almirante Vandenkolk tomára o porto de S. Pedro apoiado pela flotilha.

Esta noticia carece porém de confirmação.

Rio de Janeiro, 14 de Julho, á tarde. — Realisou-se na camara dos deputados uma interpellação sobre as occorrencias no Rio Grande do Sul.

O governo respondeu que a esquadra se conserva fiel e que atacará proximamente os insurgentes d'aquelle Estado.

A camara approvou em seguida uma moção de confiança no poder executivo.

New-York, 15 de Julho, de manhã. — Um telegramma de Valparaiso para o *New York Herald* dá informações contradictorias sobre a insurreição do Rio Grande do Sul, e menciona o boato de que a republica do Uruguay apoiará os revolucionarios.

Montevideu, 15, tarde. — Corre que o almirante Wandenkok teve que abandonar o Rio Grande do Sul (S. Pedro) e prepara-se para atacar Santa Catharina.

Rio de Janeiro, 15, tarde. — Os despachos officiaes annunciam que está levantado o sitio do Rio Grande do Sul.

A cholera — *Manchester, 13 de Julho, á noite.* — A semana passada houve nesta cidade 75 obitos de cholera, sendo 48 de creanças.

Larnaka, 15, noite. — As auctoridades sanitarias impõem uma quarentena de 5 dias ás proveniencias do littoral mediterranico francez e hespanhol até Barcelona, e a inspecção medica para o resto do littoral mediterranico da Hespanha, Italia, Egypto e Austria-Hungria.

Evacuação dos inglezes do Egypto — *Francfort, 15 de Julho, de manhã.* — Segundo affirma um telegramma de Constantinopla, o grão-sultão pediu á Gran-Bretanha que fixe uma data proxima para a evacuação do Egypto, e accrescenta que está imminente a retirada de lord Cromer.

Escandalos em Italia — *Roma, 15.* — O tribunal criminal pronunciou onze pessoas no processo do Banco romano, entre as quaes se contam os srs. Tanlongo e Lazzaroni. Não foi pronunciado nenhum senador nem deputado algum.

Choque de comboios — *New-York, 13 de Julho.* — O comboio expresso que ia de Chicago para Albany, esbarrou, ao chegar á estação de Newburg, no Hudson River, com um comboio de mercadorias, fazendo bastantes victimas. Os empregados retiraram da linha 5 pessoas mortas e 20 feridas.

Descarrillamento d'um comboio — *Madrid, 15 de Julho.* — Descarrilou hoje proximo do apeadeiro de Auzuola, na linha de Zumarraga a Durango, um comboio de passageiros, havendo a lamentar muitas desgraças.

Ignoram-se pormenores da catastrophe.

ANNUNCIOS

Agradecimento

22 OS ABAIXO ASSIGNADOS julgam ter agradecido a todos as pessoas das suas relações e amisade que se dignaram dirigir-lhes expressões de sentimento por occasião do passamento de sua saudosa esposa, mãe e cunhada Thereza dos Santos Miranda, bem como ás que a acompanharam de casa á egreja e d'ahi á sua ultima morada; mas, como possa ter havido qualquer falta involuntaria, pedem d'ella desculpa, endereçando a todos as mais vivas expressões do seu reconhecimento.

Coimbra, 17 de Julho de 1893.

João Miranda
José Victorino B. Miranda,
Maria José Miranda Manso
Manoel Miranda
Ignacio Miranda
José Miranda
Joaquim Miranda.

AGRADECIMENTO

21 A Corporação de Bombeiros Voluntarios de Salvação Publica vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todos os cavalheiros que se dignaram incorporar-se no prestito funebre do seu presidente José Narciso Simões.

Não pode deixar de especialisar as associações humanitarias de Bombeiros Voluntarios de Coimbra e Figueira da Foz, corpo de policia civil de Coimbra e philarmonica Conimbricense, pela forma digna como se apresentaram.

Coimbra, 17 de Julho de 1893.

AGRADECIMENTO

20 FRANCISCO ANTUNES BARREIRA e sua esposa Maria da Conceição, achando-se muito penhorados para com todas as pessoas que acompanharam a sua sempre chorada filha, Bemvinda da Conceição, á ultima morada, veem por esta forma patentear-lhes o seu profundo reconhecimento.

Coimbra, 16 de Julho de 1893.

ARRENDAMENTO

19 ARRENDAM-SE as casas da rua do Loureiro, 53 a 59, do S. Miguel em diante. Trata-se na rua do Salvador, 7.

AVISO AO PUBLICO

18 É TÃO efficaz o resultado que o publico tem tirado da Pomada Curativa Vegetal, que já nas provincias, como em Lisboa, apparecem imitadores vendendo outras pomadas com o mesmo titulo, dizendo ser a verdadeira.

O seu auctor, desejando pôr termo a estes abusos, avisa o publico de que a verdadeira Pomada Curativa Vegetal só é garantida no deposito, cujo proprietario se compromette a remetter pelo correio para toda a parte do mundo com a maxima promptidão, acompanhada de um prospecto com o carimbo da casa e contendo documentos importantes offerecidos por pessoas muito conhecidas e respeitaveis, que provam os resultados obtidos na cura da erysipela, escrophulas, varizes, ulceras antigas, canceros ulcerados, feridas e inflammações syphiliticas, ou outras, ainda as mais rebeldes.

Meio frasco 300, um 500 réis.

Pedidos a L. M. de Azevedo e Silva, rua da Prata, 261, Lisboa.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

17 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 176.—Coimbra.

VENDA DE CASA

16 **ANTONIO VEIGA, latoeiro de amarello, morador na rua das Solas, vende as casas em que habita.**

Quem pretender compral-as pode tratar na mesma casa com o annunciante.

EMPREGADO

15 PRECISA-SE para um deposito de generos por grosso na provincia do Alemtejo, com edade superior a 25 annos, e que saiba alguma cousa de escripturação commercial. Ordenado até 150$000 réis, casa e comida.

Quem pretender dirija-se a Santo André de Poiares, logar de Valle Rojal, a A. Ferreira de Miranda.

ARRENDAMENTO

14 ARRENDA-SE um grande celleiro no largo do Mendonça, n.º 5.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga.

13 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

12 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem casado com filhos e viuvo tambem com filhos.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir.

ATTENÇÃO

11 ALUGA-SE o 3.º andar da casa da rua da Moeda, 76. Na mesma casa se darão esclarecimentos.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 91

COIMBRA

10 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

E já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

9 VENDE SE uma grande horta de melão, da mais fina qualidade.

Para ver e tratar, em Souzellas, com João Lucas.

DOR

Com este titulo acaba de ser publicado um interessante livro de sonetos do sr. Paulino de Oliveira, que se acha á venda em todas as livrarias, pelo preço de 400 réis.

Livraria editora F. Chagas—Rua Aurea, 69—Lisboa.

VENDA DE CASAS

8 VENDE SE, convindo, a casa azul da rua Oriental de Montarroio, 101 a 103. Não tem foro; tem depositos para agua, terraços e saida para a travessa da mesma rua.

Se convier ao comprador, pode ficar com parte do dinheiro.

Para tratar com o dono Manoel Martins Ferreira—Montes Claros.

Passagens de graça para o Brazil

7 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na Praça do Commercio, dão passagens de graça para o Brazil, a homens sós, casados, solteiros ou viuvos, de 16 a 40 annos, em vapores de 1.ª ordem.

Assim como se dão a familias inteiras, mulheres solteiras de 16 a 40 annos e a mulheres casadas que vão para a companhia de seus maridos.

Compagnie Fermière de l'Etablissement Thermal de Vichy

Administração:

8, Boulevard Montmartre, Paris

As verdadeiras Pastilhas contendo os Saes naturaes extrahidos das Aguas Mineraes de

VICHY

vendem-se em caixas metallicas selladas com a marca da

Companhia arrendataria de Vichy

Digestões difficeis — Dôres de Estomago

Em todas as boas Pharmacias

Estação dos Banhos do dia 15 de Maio ao dia 30 de Setembro

Banhos — Duchas — Casino — Theatro

Venda de propriedade

5 VENDE SE um quintal com casa nova, pateo e agua de rega, com pomar e mais arvores de fructo, sito na rua das Parreiras, em Santa Clara; pode ser visto das 3 horas da tarde em diante. A dirigirem-se na mesma propriedade a José Maria d'Oliveira e Sá e em Coimbra a Manoel da Silva Rocha Ferreira, solicitador, praça 8 de Maio.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.

ARRENDAMENTO

3 ARRENDA-SE o 1.º andar do predio n.º 42, na rua do Sargento Mór, em frente do Caes. Tem boas commodidades e sobre tudo lindas vistas.

Para tratar, no mesmo predio, 2.º andar.

AGUAS DE BEM-SAUDE

FONTE SANTA

2 SUPERIORES pelos seus effeitos ás de Vidago e Pedras Salgadas.

Deposito em Coimbra, pharmacia Conimbricense de Eleziario Ferraz.

A QUESTÃO DE MOMENTO

AS ORDENS RELIGIOSAS

Acaba de ser publicada a 1.ª conferencia da série que o erudito e distincto professor do curso superior de lettras F. Adolpho Coelho está fazendo na Sociedade de Geographia de Lisboa e que tanto têem prendido a attenção de todos quantos se interessam pelo futuro de Portugal.

A 2.ª e seguintes conferencias serão publicadas successivamente.

Á venda em todas as livrarias.

PREÇO 100 RÉIS

DEPOSITO

DE

TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS E ORÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS









DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191

PORTO

CANARIOS

VENDEM-SE canarios na rua de Cima, em Mont'arroio, n.º 5.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ...	865
Numero 4:785		COIMBRA — SABBADO 22 DE JULHO DE 1893	46.º ANNO	

Os credores externos

Alguns jornaes mostram-se inquietos com o procedimento seguido pelos *comités* dos portadores do fundo externo portuguez.

Estes *comités*, ao menos o inglez, entregam aos portadores titulos provisorios da differença de dois terços dos juros primitivos, evidentemente para lhes servirem de documento de futuras reclamações.

Os jornaes que se teem occupado do assumpto incitam o governo a que, por todas as fórmas de publicidade e por via diplomatica, se trate de pôr cobro a uma especulação que nos pode trazer prejuizos e complicações gravissimas.

Alguns querem que se façam bem notorias as resoluções legislativas do parlamento, de modo que se perceba claramente que se trata de executar leis, impostas por necessidades extraordinarias e só depois de se haver revisto o orçamento da despeza de um modo muito rigoroso.

Importa encarar friamente esta situação.

Em primeiro logar os *comités* defendem por todos os meios ao seu alcance o seu presumido direito. Será ingenuo admittir que os estrangeiros se resignem a receber apenas um terço dos juros, sem esgotarem todos os processos legitimos, e até os illegitimos, de assegurar no presente e no futuro a recepção dos outros dois terços. A entrega dos *bonds* provisorios é o signal e o começo de uma serie d'actos, cuja efficacia havemos necessariamente de sentir.

Em segundo logar não é menos ingenuo pensar em que os estrangeiros tenham tenção de respeitar as resoluções do nosso parlamento. Contra as leis que nós façamos cá em casa, teem elles como recurso a propaganda jornalistica, a guerra financeira, a guerra pautal, a protecção disfarçada dos seus governos e no ultimo caso a protecção declarada. O parlamento, factor da actual lei, terá de engulil-a, como sóe dizer-se, substituindo-a por outra a contento dos reclamantes. Estas cousas principiam com fracas vozes, que se vão avolumando e unindo até acabarem por cobrir e impôr silencio ás vozes de casa.

Em terceiro logar os estrangeiros não creem numa situação extraordinaria que nos levasse, apesar de nossos honrados esforços, ao abysmo financeiro. Ha quarenta annos que nós não sustentâmos nem guerras civis, nem guerras estrangeiras, e que somos o delta aurifero de enormes riquezas americanas correndo vertiginosamente a confluir em nossos pittorescos valles. Em que consumimos tantas riquezas? Qual será a conta corrente das nossas receitas e despezas? Roubos, syndicatos, desperdicios. O nepotismo campeando; homens publicos enriquecendo de repente; a veniaga e a corrupção publicamente exercidas; a riqueza nacional posta a saque.

Nós queremos, num certo pudor patriotico, encobrir essas fraudes; mas os estrangeiros sabem como se escripturam os livros e conhecem-se perfeitamente no balancear da situação dos seus devedores.

Alem d'isto elles assistem ao espectaculo da factura dos nossos orçamentos. Os augmentos da receita serão chimericos, pois incidem desproporcionalmente sobre as fontes da riqueza, poupando muita materia collectavel importante e certos fundos publicos favorecidos por excepção. O orçamento da despeza apresenta-se cortado irregularmente, sem nexo e sem calculo, e aggravado por actos de favoritismo repugnantes.

Estes diversos factores concorrem para nos considerarem os estrangeiros como gente ingovernavel. D'aqui a afagarem a ideia de uma intervenção administrativa, ou outra, não vae mais que um passo.

Já mesmo lhes demos este flanco com a resurreição da Junta do Credito Publico. Esta junta é a prova de que os poderes regulares e ordinarios do governo não bastam para garantir os credores. Por pouco que os fundos da Junta claudiquem, os credores apresentar-se-hão para constituil-a, visto serem incapazes os nacionaes. A Junta foi um perigo se não foi já uma imposição.

Deveria ter-nos aberto os olhos a historia dos titulos de D. Miguel. Apoz sessenta annos de peripecias tivemos de pagal-os uma vez; e talvez tenhamos de pagal-os outra vez.

Mas dirão. Como prevenir estas ameaças? Como remediar estes perigos?

Não vemos, sinceramente. O abysmo traz o abysmo. O mau foi darmos ao mundo o pretexto de nos considerarem gente sem fé. A nação não é culpada d'esta fama, mas soffre-a nas suas consequencias.

Talvez tivesse havido meio de conjurar esses temiveis perigos; mas a inepcia dos governos, as suas hesitações orientaes, as prosapias dos homens da fazenda, o desordenado ensaio de todos os systemas atravez do cerebro de um unico director geral polychromo, o assentimento do povo, expresso embora ingenuamente nas manifestações eleitoraes, tudo isso contribuiu para incutir no animo dos financeiros das praças estrangeiras que nós fugimos ao cumprimento dos contractos.

Não fugimos. Mas a ideia será explorada pela gente desalmada da judiaria, como lhes estamos chamando desdenhosamente, com uns resaibos inquisitoriaes de que elles desdenhosamente se riem.

Commemoração liberal

O redactor effectivo d'este periodico, o sr. Joaquim Martins de Carvalho, mostrou-se-nos muito magoado pelo seu estado de saude ainda lhe não permittir escrever as suas costumadas commemorações das luctas do partido liberal contra o absolutismo.

Um dos acontecimentos mais salientes d'essas luctas é a fausta entrada do exercito libertador no dia 24 de Julho de 1833, de que na segunda feira proxima passa o 60.º anniversario.

Na impossibilidade de escrever, pediu-nos o sr. Joaquim Martins de Carvalho que reproduzissemos neste numero o artigo que publicou em o numero do *Conimbricense* de 21 de Julho de 1891.

Satisfazendo a esse desejo publicamos em seguida o referido artigo.

A LIBERTAÇÃO DE LISBOA

24 DE JULHO DE 1833

Haviam decorrido 5 annos, durante os quaes a cidade de Lisboa tinha soffrido as maiores perseguições e atrocidades.

A prisão do Limoeiro, o castello de S. Jorge, e a torre de S. Julião da Barra tinham sido o theatro dos maiores horrores.

No castello de S. Jorge havia funccionado a ferina e sanguinaria *commissão mixta*.

Por ella haviam sido condemnados á morte, ou a degredo perpetuo numerosos e infelizes liberaes.

Só o nome de *commissão mixta* fazia tremer!

O Limoeiro era como que o ponto de partida para os presos irem para o castello de S. Jorge ou para S. Julião da Barra.

A esta ultima prisão está ligado o nome do cruelissimo verdugo — *Telles Jordão* — seu governador.

Que martyrios soffreram os desditosos que eram arremessados para os medonhos calabouços de S. Julião da Barra!

Leiam-se os 4 tomos da — *Historia do captiveiro dos presos do estado na torre de S. Julião da Barra, por João Baptista Lopes, um dos martyres da referida torre;* — e dizemos leiam-se, se houver animo para ler tão numerosas e inauditas barbaridades — e ficar-se-ha sabendo até onde chegou a crueldade naquella epocha de ominosa memoria.

Egualmente nas praças publicas da capital trabalhavam as forcas e os garrotes.

Era enorme o terror que dominava em Lisboa.

Ninguem podia saber num dia a sorte que o esperava no seguinte.

Em semelhante situação desembarca no dia 24 de Junho de 1833, no Algarve, a divisão libertadora, commandada pelo duque da Terceira, e logo em seguida consegue a esquadra liberal uma brilhante victoria no Cabo de S. Vicente, sobre a esquadra miguelista.

Ao mesmo tempo o visconde de Mollelos, que commandava no Alemtejo uma divisão do exercito de D. Miguel, proclamava aos — *Leaes Algarvios.*

Nessa ferina proclamação, de que aqui temos á vista um exemplar, impresso em Lisboa, na *Impressão regia*, dizia Mollelos, referindo-se aos liberaes:

«Algarvios! Não consintaes que elles no entanto manchem esse bello reino. Á minha voz, e obedecendo aos impulsos dos vossos corações, pegae todos em armas; uni-vos aos vossos officiaes de ordenanças, e aos vossos magistrados fieis, cortae as communicações, e cercae os rebeldes. Tirae-lhes todos os meios de subsistencia; emfim **persegui-os como a umas feras** que só querem devorar a patria.

Companhias differentes maritimas. Vós, que tendes sempre mostrado tanta honra e tanta fidelidade aos vossos legitimos reis, fazei outro tanto, **e acabemos com homens de tão nefanda raça.**

Algarvios! Viva a religião de Nosso Senhor Jesus Christo! Viva el-rei o sr. D. Miguel! **Morte aos pedreiros livres!** Victoria, ou morrer com honra; eis o que jura o vosso general — *Visconde de Mollelos.*»

Esta proclamação incitando á matança começou logo a ter execução.

No dia 11 de Julho de 1833 praticaram-se na cidade de Beja scenas que deixaram a perder de vista as dos caraibas e hottentotes.

Foram nesse mesmo dia **queimados na praça publica de Beja, os tres liberaes, Joaquim Lopes Baião, Joaquim de Sant'Anna, e bacharel Antonio José Madeira, natural de Serpa.**

E para cumulo de horror, **as irmãs do primeiro d'estes infelizes foram obrigadas a assistir ao medonho supplicio!!!**

Difficilmente se encontrará na historia acto de tanta crueldade como este!

No entanto avançava a divisão liberal do Algarve e Alemtejo sobre Lisboa.

E' por ella derrotada na margem esquerda do Tejo a divisão miguelista, commandada pelo famigerado Telles Jordão; e quasi á mesma hora em que se dava a acção de Cacilhas, os barbaros garrotavam no caes de Sodré de Lisboa, o infeliz liberal João Freire Salazar, alferes de cavallaria 8!

Não quizeram aquelles verdugos poupar ao menos esta victima da mais cruel tyrannia!

Tanta atrocidade não impediu a victoria da causa liberal, pois que no fausto dia 24 de Julho de 1833 atravessava o Tejo a divisão, commandada pelo duque da Terceira, e entrava triumphante em Lisboa, no meio de uma alegria indescriptivel!

Não pode esquecer este dia a todos aquelles que soffreram os horrores de tal epoca, ou que teem conhecimento das crueldades inauditas que nella se praticaram.

O mez de Julho de 1833 foi faustissimo para a causa liberal.

No dia 5 o exercito de D. Miguel atacou algumas das fortificações da cidade do Porto, mas foi valentemente repellido pelas forças liberaes.

No mesmo dia 5 alcançou a esquadra liberal a brilhante victoria do Cabo de S. Vicente, no Algarve, sobre a esquadra miguelista.

No dia 24, o exercito libertador, commandado pelo duque da Terceira, entrou em Lisboa, tendo as forças miguelistas abandonado a cidade em a noite antecedente.

E no dia immediato, 25, foi completamente derrotado o exercito miguelista, commandado pelo marechal Bourmont, no seu grande assalto á cidade do Porto.

Em resultado d'esta brilhante victoria do exercito liberal no Porto e da noticia da libertação de Lisboa, embarcou logo D. Pedro, duque de Bragança, para a capital, onde chegou no dia 28, sendo recebido com as demonstrações do mais vivo enthusiasmo.

Commemoremos, pois, o dia 24 de Julho de 1833, em que os liberaes habitantes de Lisboa se viram livres dos verdugos, que durante 5 annos os haviam cruelmente opprimido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BILL DE INDEMNIDADE

Passou-se uma sessão legislativa sem que fosse ao menos discutido o *bill de indemnidade* aos decretos dictatoriaes do governo do sr. Dias Ferreira.

Não discutimos agora o alcance dos decretos dictatoriaes, não suspensos pelo actual governo. O que notamos é a desnecessidade visivel de certos planos, alguns incontestavelmente uteis, serem legislados em dictaduras, que só explica a incontinencia de reformas dos nossos governantes.

Nada nos póde explicar que um parlamento, que está reduzido a votar *bills de indemnidade* aos governos, deixe passar toda uma sessão parlamentar sem discutir a aventura dictatorial de um ministerio.

A discussão da dictadura é confiada a uma commissão composta dos cabecilhas de todos os grupos politicos do parlamento. E' um expediente para obrigar a capitular todas as resistencias á commodidade, e para evitar discussões demoradas nas camaras, tendo-se compromettido pelos votos dos seus dirigentes na commissão os votos de todas as patrulhas parlamentares.

Por emquanto os governos apenas têem chegado a simplificar o mechanismo parlamentar, empalmando ás camaras quasi todas as suas funcções.

Mas começam nova jornada politica; mettem-se hoje em empreza mais arrojada. Agora parece que se pensa tambem em simplificar todo o mechanismo constitucional, supprimindo-se de facto o parlamento, como uma formalidade inutil, como uma complicação ociosa de ritual.

LÁ FÓRA

Foi votada a lei militar allemã por uma pequena maioria.

Venceu o imperador, esse rapaz singular, mixto de seminarista ingenuo, cheio de utopias protestantes de paz solemne, de ritual abundante, de formulas juridicas decorativas, uma paz luxuosa de templo, e de cadete chauvinista com leituras febris das aventuras militares de heroicos conquistadores legendarios.

Venceu hoje. Mas ámanhã? Mas a paz armada disputando o pão miseravel ao proletario? Mas o movimento socialista, internacionalista, sorrindo-se dos dilettantlismos conquistadores das escólas militares, e extendendo-se lenta mas implacavelmente sobre tudo, como uma cheia?

Logo em seguida á victoria do imperador, começou este a tratar, diz a imprensa estrangeira, de propôr á Europa o desarmamento geral.

Terá o imperador a ingenuidade de querer convencer toda a Europa com uma qualquer dissertação erudita, cheia de citações christãs?

A guerra commercial com a Russia não virá tornar completamente impossivel hoje aquelle projecto sentimental e litterario do imperador, quasi impossivel em quaesquer condições?

A paz, necessaria hoje para a Europa occidental, cançada de Historia, de movimento, não será incompativel com essa necessidade de conquista d'aquella enorme população slava, violenta, e nova?

Na França não vencerá o partido rhetorico da *revanche*? Não será a mais elementar politica da França neste momento coagir a Allemanha a uma paz armada insupportavel á população e que a excite a uma guerra civil, economica e politica, de organisação social e de reconstrucção nacional?

E' pueril, porém, fazer depender o equilibrio das nacionalidades europeias dos themas pretenciosos, dos exercicios academicos de uma supposta sciencia politica do imperador da Allemanha, com talento, mas desvairado pela megalomania da educação patriotica e pelas utopias eruditas d'aquelles minuciosos professores germanicos, uns *chavões* apparatosos.

E' pueril, porém, fazer depender a solução definitiva da questão fundamental das nacionalidades na Europa contemporanea, de anedoctas historicas, dos *factos notaveis* d'um reinado. A solução d'essa questão eminente está numa renovação social completa, num periodo historico inaugurado por principios novos.

—Continua dando pretextos a interminaveis divagações estudiosas o *home rule bill*.

Parece que Gladstone conseguirá finalmente vêr convertido em lei o seu projecto.

O *home rule bill* se não satisfaz completamente a Irlanda, torna mais toleravel a sua situação, e as reivindicações nacionaes de violentas, insistentes e praticas que eram hoje, tornam-se mais theoricas e menos appressadas.

Todos conhecem mais ou menos detalhadamente os pormenores gloriosos da lucta de Gladstone em favor da Irlanda.

Hoje que grandes difficuldades estão já vencidas, ainda ha a luctar com a resistencia cabeçuda e a intolerancia fanatica da camara dos *lords*.

Apesar d'isso Gladstone conseguirá agora o seu fim e a Inglaterra fará sem apparato mais uma grande conquista politica, continuando coherentemente a sua historia pausada e concisa, sem prolixidades de evolução, sem pleonasmos de progresso.

—Continua a revolta no Rio Grande do Sul.

Por emquanto não é bem claro se a verdadeira causa da revolta está nos erros da constituição federativa, e se no Brazil tende a accentuar-se com a mesma violencia que nos Estados Unidos a divisão dos federalistas e partidarios de uma simples confederação, ou se está em provaveis tendencias manifestamente separatistas do Rio Grande.

A revolta continua pormenorisando-se com extranhas aventuras de pequena guerra, de tumultos de guerrilhas, em que se dissolve no Brazil o exercito activo.

Dos tumultos desorientados não destaca um pensamento nitido. E a revolta continua, deixando atrás de si um rasto de ossadas brancas, em que o luar americano põe tons sobrenaturaes, e que a segue como a cauda de um cometa.

—O telegrapho annuncia já ha dias um rompimento de hostilidades entre a França e o Sião. O motivo da guerra (os successos vão tomando as proporções de uma guerra) foi o aprisionamento pelos siamezes de um vapor francez.

A França começou já um correctivo energico. Dizia-se que a Inglaterra e a China protegiam os siamezes, e então a questão complicar-se-ia até ao imprevisto. As declarações do governo inglez no parlamento foram muito obscuras, pretenciosamente machiavelicas. As ultimas noticias annunciam o desejo de Sião de evitar a continuação das hostilidades, dando todas as satisfações exigidas.

Movimento commercial em Coimbra

Tem continuado a subir o preço do azeite. De 1$860 em que estava na semana passada subiu para 1$950.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 580—Dito tremez 540—Milho branco 310—Dito amarello 320—Feijão vermelho 480—Dito branco 380—Dito rajado 390—Dito frade 380—Centeio 320—Cevada 220—Grão de bico graudo 700—Dito meudo 680—Favas 340—Tremoços 240.

*

O agio das libras desceu de 1$050 para 980; e o ouro nacional conserva-se a 18 ½.

HANS DICKEL

D'este distincto professor da Escóla industrial Brotero recebemos a carta, que em seguida publicamos.

Sr. redactor do *Conimbricense*.—Peço a v. a particular fineza de publicar no primeiro numero do seu acreditado jornal a seguinte carta que nesta data sou forçado a dirigir á *Gazeta Nacional*.

Assigno-me com toda a consideração

De v. att.º criado e venerador

Coimbra, 20 de Julho de 1893.

Hans Dickel.

Ex.mo sr. redactor da *Gazeta Nacional*.—Li no seu n.º 167, de 15 de Julho de 1893, o seguinte:

«A camara municipal d'esta cidade dispensou os serviços do architecto sr. Hans Dickel.

Affirma-se por ahi que bem pensadamente andou, porque a maneira como o serviço das construcções tem continuado não indica de modo algum a passagem pela camara de uma competencia technica, e que até as obras que a camara executou debaixo da sua direcção attestam o contrario.»

Como estas phrases me visam directamente eu desejava dever a v. ex.ª a fineza de especificar d'uma maneira precisa, quaes os erros por mim commettidos no desempenho das minhas funcções de architecto nas obras camararias a meu cargo.

As accusações vagas mirando apenas a desacreditar um professional, são proprias de calumniadores despresiveis, em cujo numero v. ex.ª não quererá ser contado.

Envio esta carta para outros jornaes.

Assigno-me

De v. ex.ª att.º creado,

Hans Dickel.

(Segue-se o reconhecimento).

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

A começar de hoje, 22 do corrente, e por espaço de 8 dias, estarão patentes na sala d'esta associação, das 6 ás 9 horas da tarde, afim de serem examinadas pelos srs. associados, as contas relativas ao primeiro trimestre d'este anno; e no dia 30 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã reunirá a assembleia geral para discussão e votação do parecer da respectiva commissão fiscal.

Coimbra, 22 de Julho de 1893.

O presidente,

Augusto José Gonçalves Fino.

POMBEIRO

ROUBO DE EGREJA, E MAIS COUSAS

Diz-se agora que, ha cerca de 8 mezes, foram arrancadas e roubadas do alto da capella-mór da egreja de Pombeiro, duas grandes argolas de metal, de valor intrinseco e

artistico, que alli, desde a fundação, ha seculos, existiam cravadas e serviam para a armação da egreja nas festas solemnes!

Se isto é verdade, e se o padre encarregado da egreja, junta de parochia e regedor thesoureiro d'esta, se calaram, devem, por coherencia, solicitar que o ladrão seja premiado com o titulo de visconde das argolas, ou distincção ainda maior.

E se tambem é verdade que pela mesma occasião foi aberto o tumulo de pedra do antigo Senhor de Pombeiro, existente na mesma capella-mór, para que fim se abriu?... Quem deu licença? Quem assistiu e que formalidades se praticaram?...

Parece-nos que a averiguação de taes factos pertence ao agente do ministerio publico.

E as capellas das povoações, despresadas, caindo em terra, sem que tenha havido quem exigisse contas dos rendimentos das mesmas aos successivos mordomos?!

E uma d'ellas é um notavel monumento, que desabará se não surgir um administrador do concelho que cumpra o seu dever, e que ensine e obrigue o seu regedor de Pombeiro a cumprir o d'este.

E a casa da escóla ser por vezes transformada em theatro, para comediantes ambulantes se installarem e representarem comedias?!

Quem deu a licença?!...

A extensa freguezia de Pombeiro, sem administração e sem justiça, é a Cafraria da Europa.

* * *

CARIDADE

Sepultou-se hontem no cemiterio da Conchada Valentim Duarte, trabalhador, deixando na maior miseria a sua viuva, Lucinda da Conceição, e 6 filhos, todos creanças, e um nascido esta noite.

Chamamos a attenção das almas caridosas para a situação desgraçada d'aquella familia, que mora na rua do Paço do Conde n.º 12.

NOTICIARIO

Nova machina a vapor—Visitámos ha dias a fabrica de fundição do nosso amigo, o sr. José Alves Coimbra, na rua das Solas.

Nesta fabrica a que os constantes e dedicados esforços do sr. Coimbra teem dado grande desenvolvimento, e teem assegurado a confiança mais completa do publico, trabalha actualmente uma machina a vapor, da força de 3 cavallos, com gaveta de expansão, para funccionar com 200 revoluções por minuto, destinada a mover uma ventoinha, e que foi fabricada sob a eminente direcção do sr. Emil Iock, muito distincto professor da Escóla industrial Brotero, sendo feitos os moldes pelo habil artista d'esta cidade, o sr. João Rocha, que foi alumno d'aquella Escóla.

Felicitamos cordealmente o sr. José Alves Coimbra, um homem que deve tudo ao trabalho, por mais esta garantia de progresso da sua fabrica, cujos merecidissimos creditos teem sido constante e successivamente confirmados em diversas exposições nacionaes.

Todas as peças da nova machina a vapor foram fundidas na fabrica do sr. Coimbra. O trabalho de serralheria foi entregue aos srs. Eduardo & Almeida, habilissimos e acreditadissimos industriaes d'esta cidade.

Na officina de serralheria e carpinteria d'estes nossos amigos funcciona tambem uma machina a vapor, da força de 6 cavallos, com gavetas do systema Meyer, e egualmente fabricada sob o plano e a direcção superior do sr. Iock. Esta machina, a primeira que se construiu nesta cidade, obedecendo a uma direcção verdadeiramente scientifica, faz mover dois tornos mechanicos.

Foi na fabrica do sr. Coimbra que se fez todo o importantissimo trabalho de fundição para aquella machina. O trabalho de serralheria foi todo realisado no estabelecimento industrial dos srs. Eduardo & Almeida, que merece sem favor os creditos de que gosa, porque é no seu genero uma das melhores officinas d'esta cidade.

Registamos com enthusiasmo a fabricação pela industria local das duas machinas a vapor, que vimos funccionar com a maxima regularidade.

Faculdade de direito—Terminaram hontem os actos do 1.º anno da faculdade de Direito.

O resultado d'este anno foi o seguinte: —Estudantes matriculados 157; approvados 78; reprovados 62; perderam o anno por faltas e desistiram do acto 16; licenciado por doença 1.

Festa da Senhora da Boa Morte—Realisa-se este anno com a pompa do costume a festa da Senhora da Boa Morte.

É juiz o sr. conego José Ferreira Fresco, a cujos persistentes esforços se deve a celebração com toda a solemnidade d'aquella festa já ha muitos annos.

Visita—De visita a seu pae, o redactor effectivo d'este periodico, sr. Joaquim Martins de Carvalho, actualmente enfermo, está novamente nesta cidade o sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, major do regimento de infanteria n.º 16.

Chegada—Chegou a esta cidade o sr. coronel Pedro Nolasco Vieira Pimentel, distincto commandante do batalhão n.º 2 da guarda fiscal. Este nosso amigo vem de fazer a inspecção regulamentar a parte das forças do seu commando, distribuidas pela fronteira.

Bombeiros voluntarios—Os bombeiros voluntarios d'esta cidade teem ámanhã exercicio na rua de Ferreira Borges.

Parece que se farão experiencias de alguns apparelhos, inventados e executados pelo sr. José Simões Paes, 1.º commandante d'aquella corporação.

Doença—Tem estado doente o sr. Antonio da Silva Luz, habil artista esteireiro, e foi tratar-se para o hospital.

Sabemos que logo que o sr. Luz consiga melhorar da sua doença tenciona abrir de novo o seu acreditado estabelecimento ao Arco de Almedina.

Associação Commercial de Lisboa—Recebemos e muito agradecemos a *Representação da Associação Commercial de Lisboa á camara dos dignos pares do reino em Julho de* 1893.

Congresso viticola—Diz o *Diario Popular* que deve realisar-se em Lisboa no principio do anno de 1894 um importante congresso viticola, por proposta da Associação Central de Agricultura.

O congresso será dividido em duas secções: uma, respeitante ás vinhas, adaptação de cepas americanas, doenças da videira e seus tratamentos; outra, relativa ao fabrico e commercio dos vinhos.

O governo apoiou esta ideia, e está disposto a conceder-lhe os maiores auxilios.

A proposta para a realisação do congresso é firmada pelos srs. José Maria dos Santos, D. José de Saldanha, Henrique de Mendia, Sertorio do Monte Pereira e Cincinnato da Costa.

Este congresso será de grande utilidade e vantagem para os viticultores portuguezes, e bom é que a elles todos assistam ou nelle se façam representar.

Bellezas das toiradas—Na corrida de toiros que no dia 16 se realisou na ilha de S. Fernando, o *diestro* Lobito Chico foi colhido pelo quarto toiro. Atirado a terra, o bicho deu lhe varias cornadas, que deixaram o artista em misero estado.

Conduzido á enfermaria, falleceu meia hora depois.

Não narramos factos do genero d'este com a pretenção ingenua de desviar o publico das toiradas. Factos d'estes são um reclamo até.

Esses instinctos inferiores da besta humana, essas tradicções sanguinarias de um povo de afficionados de autos de fé, teem sido recentemente theorisados por alguns homens, que vêem nas toiradas uma educação da coragem, uma garantia de resurreição da nossa raça abatida e degenerada.

Nós, francamente, vemos no espectaculo porco e sanguinario das toiradas um curso pratico do fadista. É uma coragem muito especial a que nas corridas de toiros se aprende: a coragem immoral, criminosa, mascarando uma fundamental cobardia, do fadista.

Aos que nos citam emphaticamente algumas auctoridades nacionaes que defendem as toiradas, nós poderiamos responder, se fosse preciso, citando a opinião de criminalistas da nova escóla italiana que indicam os espectaculos como as toiradas no numero dos estimulantes mais energicos das tendencias criminosas.

Além dos resultados educativos que indicamos, as toiradas teem outros, como aquelle de que damos hoje noticia.

Isto não impede que uma massa enorme de povo concorra constantemente ás toiradas, auxiliadas e reclamisadas pela mesma imprensa, que com a descripção minuciosa e estimulante dos suicidios, consegue que em seguida a cada um appareçam duas ou tres tiragens, duas ou tres edições successivas, do mesmo.

Assassinio frustrado—Ante-hontem, quando el rei regressava de Cintra para a Pena, acompanhado do seu ajudante Malaquias de Lemos, encontrou em S. Pedro dois homens que se batiam, e um dos quaes ameaçava matar o outro.

D'uma janella, algumas senhoras que presenceavam a scena, pediam soccorro.

El-rei parou a sua carruagem, e acompanhado do capitão Malaquias correu a apartar os desordeiros. Um d'elles, porém, que por mais forte, subjugava o outro, atirou-se ao ajudante d'el rei, tornando-se necessaria a intervenção de sua magestade, que lhe deu uma bengalada, obrigando-o a largar o sr. Malaquias de Lemos.

Subjugado então o aggressor foi entregue á policia.

Boletim da Sociedade Broteriana—Recebemos um novo fasciculo d'este curiosissimo boletim, eruditamente redigido pelo distincto professor de Botanica na Faculdade de Philosophia, e director do Jardim Botanico, o sr. dr. Julio Henriques.

Peccado antigo—Recebemos este novo livro de Manoel da Silva Gayo.

O *Peccado antigo* é uma historia muito simples. Um padre numa velhice cheia de magestade religiosa encontra por um acaso uma mulher que em tempos idos, e que pareciam mortos, amára. Não se conhecem a principio: mas avivam um ao outro a recordação mal cicatrisada da velha tragedia toda interior, de emoções intimas, sem apparatos, sem hespanholadas de sentimento, sem representações de dôres d'alma para provocarem a lagrima ao auditorio como as chagas falsificadas pelos mendigos.

Ella, que acompanhava de Lisboa a uma aldeia ignorada da Beira a filha doente que ia casar com um provinciano fidalgo, sincero e são, é no dia destinado para o casamento, insensivelmente arrastada ao confessionario e insensivelmente arrastada, por impulsões que alarmavam o mysterio da vida inconsciente do seu espirito, a contar commovida ao velho padre, que perturbava a sua memoria, os episodios sem reclamo rhetorico do seu amor.

No coração do padre, caixão fechado de sentimentos dormindo catalepticos, accorda tragicamente a paixão antiga. E o ancião, um cardiaco, dirige-se allucinado depois de ouvir a confissão do peccado antigo da sua velha amada, para a filha d'ella, que entrava, de fato branco de noiva, na capella, mostrando nos olhos aquella alegria timida das doentes. Vae para a abraçar apaixonadamente: via nella a mãe quando, nova, as circumstancias os tinham afastado violentamente. E morre-lhe aos pés.

Esta historia simples, apresenta-a o sr. Manoel Gayo com detalhes rapidos cheios de boa observação, escripta num estylo proprio em que a sua iniciativa artistica não é asphyxiada por quaesquer preoccupações de escóla.

O sr. Manoel Gayo tem verdadeiro talento incontestavel, tem uma grande sensibilidade artistica, e uma exposição viva, intensa, sem se preoccupar com os formularios, com o receituario da litteratura corrente.

A acção no *Peccado antigo* é suggestiva sem complicações inuteis, sem emphases de enredo.

O illustre escriptor sem se ter imposto como uma theocracia, tem assegurado já na nossa litteratura uma eminencia indiscutivel.

O *Peccado antigo* foi publicado numa magnifica edição pelo nosso amigo, o sr. França Amado, conhecido livreiro-editor d'esta cidade.

Adolpho Coelho—Recebemos a segunda das conferencias do sr. Adolpho Coelho na Sociedade de Geographia, a proposito da discussão sobre as ordens religiosas no ultramar.

Nesta segunda conferencia o eminente professor determina as origens ethnicas e sociaes e o desenvolvimento da primitiva cultura aryca, da sociedade grega e da sociedade romana.

As conferencias do illustre homem de sciencia vieram collocar estrategicamente no melhor campo, e mais scientifico, a questão da colonisação theocratica da Africa.

Na discussão na Sociedade de Geographia houve *accessos* rhetoricos, indignações sonoras, effeitos musicaes, mas faltou quasi sempre uma boa direcção intellectual.

A Renascença—Recebemos o primeiro numero d'este semanario de Torres Novas.

Diz-se independente e isento de todas as preoccupações e de todos os exclusivismos da politica partidaria. Faz a promessa sympathica de se abster systematicamente de todas as questões pessoaes.

A Renascença é bem dirigida e mal revista.

Grande incendio em Londres—*Londres*, 18 *de Julho*—A noite passada rebentou um incendio na City, perto de St. Mary e Burg Street. Estão destruidos actualmente cincoenta armazens de deposito, sendo muito consideraveis as perdas, e o fogo continua.

Acontecimentos no Rio Grande do Sul—*New York*, 18 *de Julho*.—O *New-York Herald* publica um telegramma de Valparaizo (via Galveston) annunciando que os generaes brazileiros insurgentes Saraiva e Salgado pozeram cerco a Jaguarão, povoação ao sul da entrada da barra de S. Pedro, Estado do Rio Grande do Sul.

Revolução em Honduras—*Panamá*, 18 *de Julho*.—Rebentou novamente a revolução em Nicaragua contra o presidente Zavala.

Lei militar allemã—*Berlim*, 19 *de Julho*.—O imperador Guilherme dirigiu ao chanceller Caprivi uma ordem do gabinete, na qual exprime a sua satisfação por ter sido votada a reforma do exercito, reforma que será a garantia do imperio.

Febre amarella—*Santos*, 19 *de Julho*.—O numero diario dos obitos de febre amarella sobe a 200.

Os negocios estão completamente parados.

Descarrilamento d'um combolo—*Londres*, 19 *de Julho*.—O comboio do correio do Norte descarrilou perto de Eiglinton, ficando morto o fogueiro e feridos 25 passageiros.

Francezes em Sião—*Bangkok*, 20 *de Julho*.—A côrte siameza faz ostensivamente preparativos de partida.

A população d'esta capital está muito alvoroçada.

Suppõe-se que a côrte deseja provocar um panico que motive o desembarque de forças maritimas das diversas nações.

Tien-Tsing, 20 *de Julho*.—Corre o boato de que certos mandarins hostis á França procuram arrastar a China a apoiar Sião.

A Skupchtina—*Belgrado*, 19 *de Julho*.—A *skupchtina* votou por enorme maioria a accusação do ministerio Avakumovitch.

A commissão parlamentar elegeu os radicaes, os quaes reclamam para os accusados o exilio.

Agitação na Corunha—*Madrid*, 20 *de Julho*.—Continúa a agitação na Corunha.

Depois de prisão de todos os membros da junta popular de resistencia constituiu se uma junta, a qual dirigiu um manifesto á população convidando-a á resistencia passiva.

O numero dos individuos presos passa de 40, contando-se entre elles um padre da collegiada e um antigo ministro da republica.

Parlamento francez—*Paris*, 20 *de Julho, á tarde*.—A camara dos deputados approvou por 329 votos contra 2, sem discussão, o credito de 7 milhões de francos para o Dahomé.

ANNUNCIOS

Associação Commercial de Coimbra

23 POR ordem do sr. vice presidente é convocada a assembléa geral a reunir se ámanhã, 22, por 8 horas da tarde, a fim de tomar conhecimento de uma circular recebida da Associação Commercial de Lisboa e resolver sobre o assumpto.

Coimbra e casa da Associação Commercial, 21 de Julho de 1893.

O secretario,
Manoel Marinho Falcão.

EDITAL

22 A Camara Municipal de Coimbra faz saber que a feira de São Bartholomeu ha de ter logar no corrente anno, como de costume, no caes das Ameias, de 20 a 31 d'Agosto proximo: e que todas as pessoas que pretenderem logares para os respectivos abarracamentos, deverão fazer com antecipação as suas requisições na secretaria da municipalidade, por si ou pelos respectivos procuradores e barraqueiros.

Não poderá dar-se começo aos trabalhos de abarracamentos sem ter sido feita a competente requisição; os logares serão dados de 10 a 12 de Agosto, e até ao dia 18 serão procuradas as licenças e pagas as importancias respectivas, sem o que não será permittido abrir barraca alguma no dia 20 do mesmo mez.

As pessoas que concorrerem á feira do dia 20 d'Agosto em diante, obterão de prompto a sua licença da secretaria da camara.

Coimbra, Paços do Concelho, 21 de Julho de 1893.

O vice-presidente,
Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

AGRADECIMENTO

21 A Corporação de Bombeiros Voluntarios de Salvação Publica vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todos os cavalheiros que se dignaram incorporar-se no prestito funebre do seu presidente José Narciso Simões.

Não pode deixar de especialisar as associações humanitarias de Bombeiros Voluntarios de Coimbra e Figueira da Foz, corpo de Bombeiros Municipaes de Coimbra, corpo de policia civil de Coimbra e philarmonica Conimbricense, pela forma digna como se apresentaram.

Coimbra, 17 de Julho de 1893.

BANCO ALLIANÇA

20 O DIVIDENDO do 1.º semestre do corrente anno paga-se no Banco Commercial de Coimbra a 1$500 réis por acção.

Coimbra, 21 de Julho de 1893.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

19 SÃO prevenidos os srs. accionistas d'esta Companhia que desde o dia 19 do corrente está aberto na sua agencia nesta cidade, rua de Ferreira Borges, n.º 22, todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde, o dividendo de 742 réis por cada acção, equivalente a 3 % do capital desembolsado—Réis 24$750.

Este dividendo é por conta do dividendo a distribuir relativo ao anno de 1893.

Os impressos para recibos encontram-se na mesma agencia.

Coimbra, 18 de Julho de 1893.

O agente,
Francisco Maria de Sousa Nazareth.

ATTENÇÃO

18 ALUGA-SE o 3.º andar da casa da rua da Moeda, 76. Na mesma casa se darão esclarecimentos.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
moscas
formigas

17 ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros*, 114, 1.º *andar—Lisboa*; venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

Juizo de direito da comarca de Coimbra

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

16 NO DIA 6 do proximo mez de Agosto, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica do predio abaixo descripto, que será entregue a quem maior lanço offerecer além da quantia em que foi avaliado:

Uma morada de casas com um andar, lojas e pateo, com os n.ºs de policia 59 a 61, para o lado do sul, e o n.º 1 para o lado do nascente, sita aos Arcos do Jardim, freguezia da Sé Cathedral, d'esta cidade, avaliada em 600$000 réis.

Este predio foi penhorado e é vendido pelo processo de execução de sentença commercial que Leandro José da Silva, solteiro, negociante, move contra Ernesto dos Santos Cunha e mulher Ermelinda dos Santos Cunha, todos residentes nesta cidade.

Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com direito ao indicado predio ou ao seu producto para o virem deduzir no prazo legal.

Coimbra, 18 de Julho de 1893.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito
Queiroz.
O escrivão interino,
João Herculano Sarmento.

15 NA RUA de Ferreira Borges, n.º 9, 1.º andar, se vende uma commoda—uma commoda-lavatorio e um aparador, tudo com pedra marmore. Cadeiras, canapés, mesas e outros objectos, tudo em bom estado.

Escóla Central de Agricultura Moraes Soares

14 CONFORME o disposto no § 2.º do art. 54 do decreto com força de lei de 8 de Outubro de 1891, se faz publico que principiam os exames finaes na Escóla central d'agricultura Moraes Soares no dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã.

Escóla central de agricultura Moraes Soares, 18 de Julho de 1893.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

ARRENDAMENTO

13 ARRENDA-SE o 1.º andar do predio n.º 42, na rua do Sargento Mór, em frente do Caes. Tem boas commodidades e sobre tudo lindas vistas.

Para tratar, no mesmo predio, 2.º andar.

MALA REAL PORTUGUEZA

Passagens de graça para o Brazil

12 HOMENS de 16 a 40 annos, casados, solteiros ou viuvos, tem passagem de graça para a provincia de S. Paulo, e que queiram ir trabalhar nas obras do caminho de ferro da companhia *Mugiana*.

Para tratar com Antonio Fernandes, rua do Corvo, unico correspondente em Coimbra da Mala Real Portugueza.

Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra

11 FAZ SE publico que ámanhã, domingo, 23 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na 1.ª estação de material, na rua das Solas, se ha de vender a quem maior lanço offerecer, toda a lona, panno lavado, ripas e barrotes que serviram na Exposição-Kermesse.

Annuncia-se tambem a todas as pessoas que tenham quaesquer contas referentes á Kermesse, o obsequio de as apresentarem o mais breve possivel.

Coimbra, 17 de Julho de 1893.

O 1.º secretario,
Joaquim Teixeira de Sá.

ANTIGA FABRICA CARVALHO

RUA DIREITA, 89

10 NESTA fabrica de manilhas e telhões, hoje pertencente a Maria Rosa de Carvalho, faz-se toda a obra nas melhores condições e por preços em conta, sendo um dos seus bons officiaes o sr. Manoel Pinho, o Morto Vivo.

AVISO AO PUBLICO

9 É TÃO efficaz o resultado que o publico tem tirado da Pomada Curativa Vegetal, que já nas provincias, como em Lisboa, apparecem imitadores vendendo outras pomadas com o mesmo titulo, dizendo ser a verdadeira.

O seu auctor, desejando pôr termo a estes abusos, avisa o publico de que a verdadeira Pomada Curativa Vegetal só é garantida no deposito, cujo proprietario se compromette a remetter pelo correio para toda a parte do mundo com a maxima promptidão, acompanhada de um prospecto com o carimbo da casa e contendo documentos importantes offerecidos por pessoas muito conhecidas e respeitaveis, que provam os resultados obtidos na cura da erysipela, escrophulas, varizes, ulceras antigas, canceros ulcerados, feridas e inflammações syphiliticas, ou outras, ainda as mais rebeldes.

Meio frasco 300, um 500 réis.

Pedidos a L. M. de Azevedo e Silva, rua da Prata, 261, Lisboa.

8 VENDE-SE uma grande horta de melão, da mais fina qualidade.

Para ver e tratar, em Souzellas, com João Lucas.

Passagens de graça para o Brazil

7 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

ARRENDAMENTO

6 ARRENDA-SE um grande celleiro no largo do Mendonça, n.º 5.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga.

Venda de propriedades

5 ANTONIO CORREIA LEMOS está auctorisado por seu filho para vender os bens abaixo mencionados, e no domingo, 30 de Julho, pelo meio dia, faz praça particular na sua casa, rua de Ferreira Borges, n.º 9:

Umas casas com quintal, telheiro e forno para coser pão, na rua da Barbeira, em Cellas.

Outras casas com quintal, na rua das Parreiras, em Cellas, pegadas ás primeiras.

Umas casas, na rua do Pateo, em Cellas.

Outras casas pegadas, com frente para a mesma rua, e de esquina—entrada pela rua da Barbeira, em Cellas.

Umas casas altas, na rua da Barbeira, em Cellas, com loja, tres andares e sotão.

Outras casas, na rua da Barbeira, em Cellas.

Outras casas, defronte da capella da Senhora dos Remedios, em Cellas, com lojas, pequeno pateo na frente e andar grande.

Umas casas grandes, e quintal grande, na rua de Santo Antonio, em Cellas, que deita para a rua das Sete Fontes, com segunda entrada do quintal por esta rua.

Um casal com casas e quintal com laranjeiras, e outras arvores de fructo, no Cidral.

Uma corrente de casas, na rua do Collegio Novo, em Coimbra, com os n.ºs 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13 e 17, e para o becco de S. Marcos, com os n.ºs 1, 3 e 5, e não se vendendo juntas faz-se a venda em separado umas das outras, para mais rendimento.

Duas moradas de casas grandes, com dois quintaes, na cidade da Figueira da Foz.

ARRENDAMENTO

4 ARRENDA-SE a loja e 1.º andar da casa no adro de Cima de S. Bartholomeu, 15 e 16, onde está o deposito de massas de José Victorino B. de Miranda, que muda para a praça 8 de Maio, 31 e 32.

Trata-se do arrendamento na mercearia de José Tavares da Costa, Successor, no largo do Principe D. Carlos.

VENDA DE CASA

3 ANTONIO VEIGA, latoeiro de amarello, morador na rua das Solas, vende as casas em que habita.

Quem pretender compral-as pode tratar na mesma casa com o annunciante.

AGUAS DE BEM-SAUDE

FONTE SANTA

2 SUPERIORES pelos seus effeitos ás de Vidago e Pedras Salgadas.

Deposito em Coimbra, pharmacia Conimbricense de Eleziario Ferraz.

Venda de propriedade

1 VENDE SE um quintal com casa nova, pateo e agua de rega, com pomar e mais arvores de fructo, sito na rua das Parreiras, em Santa Clara; pode ser visto das 3 horas da tarde em diante. A dirigirem-se na mesma propriedade a José Maria d'Oliveira e Sá e em Coimbra a Manoel da Silva Rocha Ferreira, solicitador, praça 8 de Maio.

CARIMBOS
DE BORRACHA

Garantidos por 10 annos. Fazem-se em casa de

SERIO VEIGA

COIMBRA

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:786

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 25 DE JULHO DE 1893

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

46.º ANNO

EM FERIAS

Alguns jornaes deLisboa, e correspondentes d'alli para folhas importantes do norte, queixavam-se nos ultimos dias de uma carencia absoluta de assumpto.

Attribuiam esta deploravel baixa na obra prima da sua prosa ao encerramento das camaras. Com este facto, e como consequencia logica d'elle, diminuiam, a ponto de quasi se extinguir, a frequencia da Arcada, os cavacos da Havaneza, as discussões do Martinho, as cogitações do Gremio, em summa esmoreciam e calavam-se as vozes dirigentes d'este canto afortunado, tão rico de celebridades e de panoramas.

Fizera-se o vazio no cerebro da nação, e da penna dos conspicuos jornaleiros não discorria uma phrase, um axioma, uma these, uma imagem, um trecho capaz de interessar o leitor, já de si arredio e desconfiado.

O Sahara interminavel rodeando a estonteada caravana dos escreventes!

Que tal acontecesse ás pobres gazetas provincianas percebe-se, attinge-se. Esperando o santo e a senha da gloriosa capital, quando lhes faltam, estiolam-se á mingua; e eil-as a reeditar os versos de Soares Passos e João de Deus ou d'algum vate e folhetinista local em inicio de celebridade.

Do norte ao sul apenas alguma grande gazeta produz esfaimada revista financeira, ou a correspondencia extensa de fabricante de politica externa a tantos pences por palavra.

Abençoada terra portugueza, em cujo viver não ha sobresaltos; em cuja economia não apparecem difficuldades; que não é perturbada por questões palpitantes, nem na industria, nem nas finanças, nem na agricultura, nem na sciencia, nem... Felicissimo torrão!

No fundo da nossa ingenuidade de sujeito, arremessado por circumstancias eventuaes ás columnas do *Conimbricense*; no retiro afastado de nossas modestas occupações, pensavamos que ao contrario, muitos problemas graves trabalhavam o organismo nacional, depauperando-o e arruinando-o; e que o jornalismo, cujas funcções de modo nenhum podiamos imaginar limitadas á exploração systematica da miserrima intriga lisboeta, tinha deante de si um vastissimo horisonte de questões no mais alto grau interessantes para a vida e aspirações do paiz.

Permitta-se á ignara facundia de jornalista de momento uma divagação phantasista atravez d'essas questões transcendentes.

Por exemplo.

Nós julgamos que ha uma questão colonial, não podendo limitar-se a discutir a entrada ou a sahida de frades nas possessões. Parece-nos que é vital examinal-a separadamente, no occidente e no oriente da Africa, nos planaltos internos ou na orla dos littoraes. Entendemos que o estudo profundo das linguas, dos costumes, das raças autochtonas, é indispensavel para o proseguimento da obra colonisante. Ha milhares de prospectos diversos a encarar para proseguir na exploração agricola, florestal e mineira do solo. E nestas especialidades, e noutras por brevidade omittidas, encontrará o escrevente de jornaes, sobretudo sendo alto funccionario, deputado ou par do reino, materia sobeja para a actividade da sua massa encephalica e musculos correlatos.

Tambem ponderamos de nós para comnosco a existencia de uma questão monetaria. De modo nenhum consideramos resolvido este problema, porque um sapiente governo nos substituiu o metal circulante pelos pedaços de papel, denominados por antonomasia notas do Banco de Portugal. Esta substituição está mui longe de resolver a crise. E' verdade que vamos fazendo as nossas transacções, docemente reclinados na confiança; mas não é menos verdade que a nota, nas condições presentes do nosso mercado monetario, é quasi um sophisma e um paradoxo. Queriamos ahi exercitada a mente d'aquelles nobres moços, destinados ao futuro papel de immortaes governantes da casa.

A agricultura, a viticultura definham; as industrias esmorecem; o commercio faz discursos nas associações, em vez de rasgar novos caminhos á sua actividade. Por Deus! Algum consolo, já não pedimos remedio, para essas compromettidas fontes de riqueza.

Armem-se os microscopios, e parta-se por esses campos fóra a estudar as epidemias e episotias que exterminam as nossas riquezas agricolas. Ahi tendes, senhores sabios jornalistas, materia de sobra para despertar o vosso cerebro desalentado e madraço. E' nobilissima a missão. Ponde de parte nestes tres mezes de ferias as urgencias da prosa partidaria e as biographias de celebridades, viciosas como os parsas d'Ormuz no tempo d'Affonso d'Albuquerque, e trazei o vosso contingente de conselhos praticos, de ensinamentos aos campos devastados.

Mostrae ás industrias os processos mais economicos e mais seguros; mostrae ao commercio que nem só a compra e a venda baseiam a sua prosperidade. Animae-o a arrancar d'este solo a materia prima de suas transacções e de sua fortuna, em vez de se limitar á estricta percentagem da permuta.

Se nada d'isto quereis ou podeis tentar, se preferis outros lavores, porque não excavais a historia das liberdades locaes, a historia dos usos e tradicções populares? Porque vos não metteis a completar o cancioneiro, o *folk-lore* da terra lusitana? Ha ahi apenas um ou dois trabalhadores, perdidos e despresados nessa investigação obscura que não encontra nas vossas gazetas uma palavra de animação, que não seja humildemente solicitada á vossa importancia soberana.

Pois bem, senhores jornalistas villegiantes, recolhei pelas terras da provincia, onde veraneaes, algumas das velhas canções obliteradas.

E se é parco esse programma para vossas mentes poderosas, reconstrui a historia geral da nação, parada desde que Herculano se aborreceu de vós, dos vossos processos e da vossa inopia. Vós sois legião. Destacae alguns dos mais grados, e no momento imminente em que se dessoram os vossos meandros cerebraes por falta de condigno estimulo, encontrareis o assumpto salvador de vossas preciosas faculdades pensantes.

Desculpae-nos estes importunos conselhos. Contrista-nos assistir á abdicação, embora momentanea, forçada, de tantos viajeiros sequiosos de uma gotta de assumpto no arido deserto de nossa vida social.

Por tudo vos conjurâmos a meditar. Ahi tendes um elencho incompleto; é facil amplial-o, escolhei, e nestas ferias ao menos sahireis d'essa intriga politica da Arcada, que vos acabrunha e vos annula; escapareis ao despreso do paiz para sondar alguns d'esses tristes mas vastos horisontes que a meditação d'alguns segundos divisa, quando estende os olhos por sobre as desventuras da patria.

Abandonae por tres mezes o syndicato, o banquismo, a reportagem e o elogio.

Senhores jornalistas, eia!

Associação Commercial de Coimbra

No sabbado reuniu-se a assembléa geral da Associação Commercial d'esta cidade. No impedimento do presidente, o sr. Antonio José Dantas Guimarães, presidiu o vice-presidente, o sr. José Fernandes Ferreira, servindo de secretarios os srs. José Luiz Martins de Araujo e João Alves Barata.

Depois de lida e approvada a acta da sessão anterior, o sr. presidente explicou o fim da reunião, que era tomar conhecimento de um officio-circular da Associação Commercial de Lisboa, em que se pede a todas as associações commerciaes e industriaes do paiz que se pronunciem sobre a attitude que aquella corporação ultimamente tomou a respeito do augmento da contribuição industrial.

O sr. presidente historiou lucidamente a questão, pondo-a nos seus verdadeiros termos.

Em seguida tomou a palavra o sr. Antonio Francisco do Valle, que, em breves mas energicas e sensatas palavras, mostrou a necessidade de se collocarem ao lado da Associação Commercial de Lisboa todas as associações commerciaes e industriaes do paiz, e se referiu com enthusiasmo suggestivo ás tradicções gloriosas d'aquella benemerita corporação.

Depois o sr. presidente apresentou em nome da direcção a moção que abaixo publicamos.

Tendo-se procedido á votação, verificou-se que havia sido approvada por unanimidade.

A attitude do commercio é correctissima e firme.

Reducções systematicas nas despezas, precedendo uma reforma methodica, scientifica e equitativa do systema tributario, eis, muito em resumo, o programma modesto da Associação Commercial de Lisboa.

Póde-se contestar a possibilidade e a vantagem de certas reducções indicadas. Com o que se não póde deixar de concordar é com o pensamento geral.

Eis a moção da Associação Commercial de Coimbra:

«Tendo a Associação Commercial de Coimbra representado á camara dos srs. deputados contra o projecto de augmento de contribuições, especialmente da contribuição industrial, antes de se haver procedido a rigorosas economias como se prometteu;

Attendendo a que outras associações do paiz tambem reclamaram no mesmo sentido sem que lograssem ser attendidas na referida camara;

Considerando que por tal motivo a Associação Commercial de Lisboa novamente representou em 7 do corrente á camara dos dignos pares do reino, traduzindo bem o sentir das classes trabalhadoras, como são o commercio e industria, não obtendo deferimento e antes sendo alli mal interpretadas as suas louvaveis intenções:

Propomos que a Associação Commercial de Coimbra, adherindo plenamente ao exposto na representação da Associação Commercial de Lisboa de 7 do corrente, se colloque a seu lado, acompanhando-a em tudo o que a mesma resolva no sentido de promover as mais rigorosas economias na applicação dos dinheiros publicos e a remodelação completa do nosso systema tributario de forma a tornal-o equitativo para todas as classes.»

PROJECTO HOSPITALAR

Consta-nos que baixou do ministerio das obras publicas á sua direcção em Coimbra ordem para a elaboração do projecto para um novo hospital universitario.

Sendo assim principia o illustre ministro das obras publicas a dar satisfação aos seus compromissos.

Um novo hospital em Coimbra constitue uma necessidade imperiosa para a beneficencia publica e para o ensino no seu primeiro estabelecimento scientifico.

Para a elaboração do projecto, qualquer que seja a competencia dos engenheiros encarregados d'elle, essa competencia não basta. Por isso o sr. ministro das obras publicas andaria bem, nomeando uma commissão composta dos professores da Faculdade de Medicina, que se tem notoriamente occupado d'este assumpto, para collaborarem com o respectivo engenheiro no mesmo trabalho. Poder-se-ia assim aproveitar elementos diversos já existentes e de grande valia para o caso.

Oxalá que não se trate de uma simples miragem.

O caso da policia de Lisboa

Um jornal de Lisboa, a *Vanguarda*, tem emprehendido uma campanha aturada contra um dos mais conhecidos commissarios de policia da capital.

Ignoramos até que ponto são fundadas as accusações do nosso collega; mas devemos confessar que aponta factos precisos e formula accusações gravissimas, que reclamam uma tão severa, quanto integra apreciação por parte dos superiores do empregado incriminado.

A este cumpre defender-se, e esperamos que o faça para credito da instituição que serve e até para credito do paiz, que não ha de confiar funcções de superior alcance a individuos indigitados como auctores de irregularidades gravissimas.

A policia, pela natureza dos seus deveres, carece de ser um corpo perfeitamente organisado e seriissimo. A policia da capital deverá dar o exemplo aos outros corpos do reino. Razão de mais para que exerçam nella o commando individuos illibados de toda a suspeita. Ella tem a seu cargo zelar a honra, a vida e a fazenda dos cidadãos, o que é da maxima importancia.

O nosso collega, levantando a questão, desempenha uma das melhores funcções do jornalismo; e o empregado accusado, defendendo-se e justificando-se, cumprirá com um dever imposto pelo cargo e até pela dignidade pessoal.

Não menos importante é o papel que tem a desempenhar no pleito o syndicante escolhido, o commissario geral e o ministro do reino, que de certo se hão de inspirar, não em sentimentos de favoritismo, mas no exame imparcial dos factos que se apurarem.

ATROCISSIMA MATANÇA

Passa na proxima quinta feira o 60.° anniversario da matança de 33 presos liberaes em Extremoz.

Pede-nos o redactor effectivo d'este periodico, o sr. Joaquim Martins de Carvalho, o qual continua doente, que reproduzamos um artigo em que no numero de 25 de Julho de 1891 recordava com horror a data de 27 de Julho de 1833.

Em seguida publicamos o artigo a que nos referimos.

A MATANÇA DOS PRESOS EM EXTREMOZ

27 DE JULHO DE 1833

Na proxima segunda feira faz 58 annos que em Extremoz se praticou um dos actos mais barbaros e atrozes, que se teem presenceado em Portugal.

Os furiosos sectarios de D. Miguel, querendo-se vingar da divisão libertadora ter entrado em Lisboa no dia 24 de Julho de 1833, invadiram o castello de Extremoz e ahi mataram a golpes de machado nada menos de 33 presos liberaes!

As infelizes victimas d'essa cruelissima atrocidade foram as seguintes:

Sebastião José de Mira, brigadeiro de cavallaria.

Francisco Pereira da Silva Sousa e Menezes, coronel de milicias de Evora.

Os dois filhos mais velhos do visconde de Ervedosa, alferes de infanteria 9.

José Maria de Queiroz Aguiar Mosqueira, cadete de infanteria 21.

Manoel José de Azevedo, major de milicias da Feira.

Francisco de Magalhães Costa Serpa, tenente de milicias de Thomar.

Joaquim Leite Telles e Menezes, alferes de veteranos de Manteigas.

Anselmo da Fenseca Moraes Sarmento, capitão de milicias de Thomar.

Joaquim dos Santos Cordeiro, capitão de cavallaria 5.

José Alves Gaspar, quartel-mestre de infanteria 26.

Januario Duarte de Mattos, tenente de milicias de Thomar.

Antonio Joaquim da Ponte, tenente de cavallaria 6.

José Gonçalves Teixeira, ajudante de cavallaria 11.

Manoel José Ribeiro, cirurgião-mór de infanteria 10.

José de Oliveira e Silva, tenente de milicias de Thomar.

Joaquim José de Figueiredo, capitão de infanteria 9.

João Esteves Ramos, alferes de cavallaria 11.

José Fernandes Malhada, alferes do mesmo regimento.

José Antonio da Silva, tenente de infanteria 9.

Padre Manoel José da Silva.

Capitão Antonio Manoel Pimentel.

João de Almeida Diniz.

Prudencio José de Sousa Caldas.

Luiz José de Sousa Caldas.

José Ferreira Pinheiro.

José Lourenço.

João José Pereira, pae.

João José Pereira, filho.

José Ferreira Oleiro.

Luiz, criado do brigadeiro de Mira.

Miguel, criado do capitão Anselmo.

Carlos, filho do dito, de 6 annos de edade.

Registámos mais uma vez esta inaudita atrocidade, para que se veja qual era a *tolerancia* e *liberdade* no governo de D. Miguel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AUTONOMIA AÇORIANA

Occupa de novo as attenções a questão da autonomia açoriana.

Consultam-se expositores, recorre-se a todos os expedientes theoricos do ensino official, e vem-se para a imprensa reproduzir litteralmente as velhas discussões de centralisação e descentralisação, esgotando-se todos os argumentos tradicionaes.

A proposito de questões em que deviamos attender a uma condicionalidade complexa e propria, limitamo-nos a editar os argumentos intuitivos, mas a que a sciencia do Estado dá extraordinario desenvolvimento, dos compendios francezes.

Nesta questão como em todas estamos, nós os portuguezes, no papel de succursal theorica da França.

Em vez porém de preciosas discussões academicas, em vez porém de nos fornecermos nos vulgarisadores baratos, adelos da sciencia em segunda mão, deviamos tratar muito simplesmente e muito despretenciosamente de collocar a questão nos seus verdadeiros e legitimos termos.

Para que nos preoccuparmos a pretexto da questão dos Açores com a situação da Irlanda, do Canadá e das Indias, para que evocarmos o *home rule bill*, e o systema inglez da legislação separada, a não ser por uma necessidade sanguinea de desabafo da facil erudição lentamente accumulada?

Nos Açores não ha tendencias separatistas: e essas tendencias se existissem não teriam fundamento historico, geographico ou etnographico. Podiam apenas ter um motivo politico, occasional: a incompatibilidade com a orientação politica dos governos portuguezes e com a marcha dos acontecimentos.

Os Açores não pedem autonomia politica, embora a autonomia politica local seja uma tendencia moderna e a moderna orientação da sciencia social. Os Açores não querem o luxo da autonomia politica local, que parecia uma conquista segura do movimento communal, esse periodo energico de historia descentralisadora, democratica.

Muito modestamente mas muito resolutamente os Açores pedem apenas pouco mais do que a autonomia administrativa concedida aos districtos e aos municipios pelo codigo de 1886, profundamente alterado hoje pelas reformas precipitadas do sr. Dias Ferreira.

Eis a questão no seu verdadeiro pé.

Tinhamos um codigo que discretamente concedia autonomias locaes, que não teve a disciplina de uma theoria, mas na sua mediocridade prudente, não negava as mais urgentes garantias de independencia ás divisões administrativas.

Um dia uma dictadura anniquilou todas as liberdades locaes, não por principios scientificos, a que o governo não obedecia, mas por se julgar puerilmente que uma questão que se complicava com tradições historicas vivas, com tendencias actuaes vigorosas, se podia resolver, subordidando-a a quaesquer aventuras financeiras.

O paiz resigna-se. Uns manifestos de corporações locaes que passam desapercebidos á opinião publica estupidamente indifferente a tudo, e na imprensa umas estopadas eruditas galvanisadas com uma ligeira douradura rhetorica, eis a que se reduz o protesto nacional.

Perante a audacia de um governo que se põe absurdamente a contraminar a Historia, que se mette na sinistra mas frustrada empreza de descarrilar a sociedade portugueza da Evolução, a nação toda, prostrada por uma *surmenage* mental de transformações sociaes, abatida, doente da vontade, com uma preguiça organica de viver, uma incapacidade fundamental de reacção, resigna-se beatamente.

E sem resistencia nos enclausuramos num isolamento monachal da Historia, das civilisações, com um horror religioso ao movimento, ao mundo, ao *seculo*.

Emquanto, porém, a sociedade portugueza do continente, incapaz de progresso, não tem movimento proprio... e apenas acompanha o movimento da Terra, nas ilhas uma população audaz e forte, com as tradições gloriosas do periodo epico da aventura dos descobridores, da resistencia do prior do Crato é monarchia dos Filippes, das origens do Portugal contemporaneo, democratico, mobilisa todas as forças e rompe vivamente as hostilidades contra as cesarices do governo central, absorvente.

Os Açores querem apenas a descentralisação administrativa que o continente devia ter, e que tem tido, mas que se não atreve a reconquistar.

Os Açores em que a iniciativa individual perfeitamente britannica contrasta flagrantemente com a indolencia continental de raça degenerada, e é fundamento seguro de uma autonomia administrativa productiva, fazem o que o continente não faz, mas devia fazer: impõem-se.

Não lho devemos levar a mal.

Não querem portanto os Açores, é preciso dizel-o bem alto, uma autonomia politica impossivel. Não alimentam os projectos impossiveis, as utopias do ensino official: teem apenas o projecto mediocre e sensato de garantir para si a autonomia administrativa que os districtos do continente se resignaram a perder.

As restricções ás liberdades que são já tradições teem reduzido a situação actual a um estado violento de paz armada entre principios incompativeis —a politica centralisadora, retrograda, e a politica democratica.

A questão açoriana é um dos symptomas d'este estado morbido.

Mas se o continente se resigna a tudo, numa obediencia passiva de hypnotisado, que aos actos suggestionados dá depois de praticados uma explicação que os attribue a uma iniciativa propria, se por isso o continente acha boas todas as situações, todas as instituições, e as julga producto de resoluções suas, o mesmo não acontece com a população das ilhas fria e sã de vontade.

Eis a origem e os termos d'esta questão.

A autonomia administrativa que os districtos açorianos pedem não offerece quaesquer perigos. É racional e é justa.

INGLATERRA

Duas noticias graves publicam os jornaes estrangeiros e reproduz a imprensa nacional de diversas côres politicas.

Diz o *Petit Journal*:

«Ha alguns dias, o governo de Portugal, cedendo ás suas instancias (*dos inglezes*), á sua pressão, a surdas ameaças, concedeu a uma companhia ingleza, de origem official, o direito de construir entre Lisboa e os Açores um cabo submarino, que será effectivamente propriedade da Grã-Bretanha, e o sr. Gladstone comprometteu-se a submetter á camara dos pares um *bill* destinado a favorecer a execução immediata d'este projecto.

Ainda agora um syndicato inglez acaba de obter d'este mesmo Portugal 2:500 partes de propriedade, cada uma do valor d'um hectare, sobre as minas da sua colonia de Sofala. Eis aqui, mais duas vezes, o solido arpéo da insinuante astucia, eterna invasora, lançado sobre um estado da Europa e sobre as suas invejaveis possessões.

Depois de Candia o Egypto, depois do Egypto a Uganda, depois de Uganda os Açores talvez, e Sofala, emquanto imperam Marrocos! Onde pararão as conquistas da insaciavel Inglaterra e as suas usurpações espantosas?»

Por outro lado escreve *la Petite Cote*:

«A companhia de Moçambique cedeu á companhia ingleza *Concessions of Mozambique*, 100 milhas quadradas de terrenos auriferos. A primeira expedição d'esta sociedade, dirigida pelo capitão Spring, chegou á Beira. Compõe-se de oito europeus e dez guias ou chefes de caravana indigenas. O governador dos territorios da companhia de Moçambique, o coronel Machado, reuniu 300 carregadores indigenas em Chiloane para os pôr á disposição do sr. Spring, que deve deixar a Beira a 8 de Junho para seguir para os terrenos concedidos á sociedade e começar a pesquiza dos jazigos.»

Ora quando se discutiu o ultimo tratado com a Inglaterra, dizia-se que, quaesquer que fossem os seus inconvenientes, tinha a vantagem importantissima de definir bem o nosso dominio, limitado mas consolidado d'ahi para o futuro.

Essa illusão teem-na já apagado diversos acontecimentos posteriores ao tratado.

Estas noticias, que transcrevemos, e que não teem sido sériamente contestadas pela imprensa officiosa, veem confirmar todos os pessimismos.

A Inglaterra tirou-nos tudo aquillo em que quiz estabelecer o seu dominio ostensivo.

Naquillo que ostensivamente nos ficou vamo-nos resignando apenas ao papel de editores responsaveis do dominio inglez.

Em breve estaremos reduzidos ao papel apparatoso, mas ridiculo, de nação colonial... *in partibus*.

A Inglaterra, entretanto, vae augmentando o seu dominio effectivo com todos os expedientes: desde o golpe de mão audaz, desde o corso ás colonias desarmadas, até á armadilha do caçador furtivo, e a viver parasitariamente de pequenos Estados pobres, explorando-os e batendo-lhes como os *chulos* ás amantes.

E nós os portuguezes appellamos sentimentalmente para as nossas velhas glorias, num culto dos mortos que faz estacionar, e esperamos cobardemente, numa crença sebastianista no Passado, um milagre que resuscite a nossa historia.

Os governos não fazem nada util. Apenas collocam o capacete de gelo da Ordem publica á opinião, se ella ousa manifestar-se.

E' doloroso ter de dizer que em seguida ao *ultimatum* inglez os governos não cuidaram senão em embaraçar as manifestações da opinião, pelos successivos decretos da dictadura reaccionaria do sr. Lopo Vaz e por outras medidas, corollario e complemento d'esses decretos.

O governo como a nação confia descuidosamente nas circumstancias, no poder curativo da natureza—*vis medicatrix naturae*.

Ora temos visto os resultados d'esta confiança no accaso. Já os vimos por occasião do *ultimatum*, em que appellámos tragicamente para os sentimentos de justiça das diversas nações da Europa, e até da propria Inglaterra, sem nos lembrarmos de que os Estados decidem as questões entre si pela violencia, de que a justiça internacional está ainda no periodo primitivo do duelo judiciario.

Para resolvermos a questão financeira temos tambem appellado para a equidade das nações. Entretanto as nações ainda hoje executam entre si aquella lei das Doze Taboas, que mandava cortar o corpo do devedor insolvente e dividil-o pelos crédores.

Apesar de tudo o nosso povo e o nosso governo continuam a viver consolados sob este sol nacional, radiante e bonacheirão, cheio de suggestões optimistas.

E em vez de garantirmos o nosso dominio colonial com uma acção insistente, scientifica e original e com um ciume violento de toda a intervenção extranha, continuamos a nossa Historia com a collaboração effectiva da Inglaterra, e sem originalidade, com uns detalhes copiados do estrangeiro, e que dão á nossa evolução o aspecto de um livro sem talento e cheio de citações eruditas.

Continuemos assim e resignemo-nos a responder ao estrangeiro cobardémente, dizendo-lhe que já fomos grandes, como os mendigos que exploram a caridade, dizendo que já viveram na opulencia.

Caixa economica União Operaria

Balancete do 1.º semestre de 1893

Entrado

Importancia de 110 entradas a 500 réis	55$000
Idem de 7:743 acções a 100 réis	774$300
Idem de 23 multas a 200 réis	4$600
Idem de juros recebidos	12$805
Recebido para pagamento d'impressos e bandeira	8$670
Desconto feito a 2 socios que se demittiram	840
	856$215

Sahido

Importancia paga por impressos	6$240
Pago a 2 socios que se demittiram	3$000
Dinheiro a juro	491$200
Dinheiro em cofre	355$775
	856$215

Coimbra, 6 de Julho de 1893.

O secretario,

Antonio Francisco Mendes Alcantara.

NOTICIARIO

Feira de Santa Clara—No domingo, 23 do corrente, houve a feira mensal de Santa Clara.

Foi extraordinaria a concorrencia de gado a esta feira, que no seu genero está sendo uma das mais importantes do districto.

O movimento de feirantes na cidade foi tambem muito importante.

Exercicio de bombeiros—Teve no domingo um exercicio geral na rua de Ferreira Borges a corporação dos bombeiros voluntarios.

O exercicio todo correu perfeitamente.

Fizeram se experiencias com o apparelho contra o fumo, que num numero recente d'este periodico descrevemos. Estas experiencias tiveram o exito mais seguro.

Fez-se tambem com o melhor resultado uma outra experiencia. Collocou-se uma agulheta na extremidade superior da escada *Magyrus* e por meio de um systema de cordeis fizeram-na funccionar os bombeiros collocados ao fundo da escada. Assim se consegue approximar a agulheta do local incendiado, sem terem de a acompanhar bombeiros.

Era muita a concorrencia de curiosos.

As janellas estavam graciosamente bordadas de rostos frescos cheios de uma curiosidade viva, por vezes levemente ironica. A rua nas visinhanças do exercicio estava saturada de gente que os acompanhava com interesse cheio de sympathia.

Nas portas de alguns estabelecimentos, que se conservavam abertos, viam-se algumas jovens com o rosto gentilmente contrariado, por não verem bem, desabrochando-lhe despeitos graciosos nos labios contrahidos.

Nova machina a vapor—Na noticia, subordinada a este titulo, que démos em o ultimo numero d'este periodico, esquecémo-nos de dizer que todas as peças da machina a vapor do sr. Coimbra foram, sob a direcção d'este nosso amigo, fundidas pelo seu habilissimo official, o sr. Leonardo Antonio Gouveia.

Fazemos tanto mais de bom grado este additamento á noticia que publicámos em o ultimo numero, quanto nos é sempre muito agradavel fazer justiça a um operario distincto d'esta terra.

Festa do Senhor do Arnado—Realisou-se no domingo a festa do Senhor do Arnado. Houve *Te-Deum*, sermão que agradou, e arrematação de fogaças.

A ornamentação do templo de muito bom gosto foi confiada ao sr. Francisco Rodrigues da Conceição.

Aggressão e ferimentos—Francisco Soares, quando no dia 24 do corrente pelas 7 horas da manhã passava ao fundo da calçada do Gato, em Santo Antonio dos Olivaes, foi aggredido por Arthur de Mattos, que lhe fez dois ferimentos, um na cabeça e outro no braço esquerdo, com uma foicinha.

O aggredido queixou-se á policia. Deu se parte para juizo.

Prisão—No dia 23 do corrente pelas 2 horas e meia da manhã foram presos em Santo Antonio dos Olivaes: Julio dos Santos, pedreiro, José de Mattos, trabalhador, Joaquim da Silva Ferreira, pedreiro.

Estes cidadãos tinham ido provocar, com outros que se evadiram, os organisadores de uma *fogueira*, fazendo se acompanhar de um gaiteiro e de um tocador de bombo.

Resistiram e insultaram ao regedor de Santo Antonio, que os intimou a que retirassem. Resistiram, insultaram e aggrediram 1 cabo e 4 guardas de policia civil, que aquella auctoridade tinha feito chamar.

Appareceram porém outros guardas, e estes juntos com os primeiros effectuaram a prisão dos tres provocadores, que foram enviados para juizo.

Apprehensão—No dia 20 do corrente foram apprehendidos na praça 30 kilos de pescada deteriorada.

Animal abandonado—Em Santa Clara está uma burra depositada. Ignora-se a quem pertença.

Desordem—Adriano do Valle, sapateiro e Augusto d'Oliveira, alfaiate, tiveram no dia 24 do corrente, pela 1 hora da madrugada, uma violenta altercação. Adriano do Valle, que parece ter caprichos anthropophagos, deu uma grande mordedura no nariz de Augusto d'Oliveira.

Este foi curar-se ao hospital.—Aquelle foi começar o tratamento na esquadra.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Carlos, filho de Antonio d'Oliveira Cardoso e Maria Eliza, de Coimbra, de 17 mezes. Falleceu de meningite tuberculosa, no dia 17.

Alberto, filho de pae incognito e Maria Clementina, de Coimbra, de 3 ½ annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 19.

Thomaz da Cunha Machado, filho de José da Cunha Machado e Joanna Maria, de Coimbra, de 52 annos. Falleceu de tuberculose laryngo-pulmonar, no dia 19.

Valentim Duarte, filho de Joaquim Duarte e Joaquina de Jesus, de Coimbra, de 37 annos. Falleceu de lesão organica do coração, no dia 20.

Francisco Pereira Serrano, filho de João Pereira Serrano e Isabel Pereira Serrano, de Alemquer, de 53 annos. Falleceu de diabetes glycomerica, no dia 21.

Maria Vicencia d'Abreu, filha de Antonio José Marques e D. Anna Rita d'Abreu, de Alcobaça, de 72 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:972.

As vinhas na Bairrada—Diz o *Campeão das Provincias* que continua a ser mau o estado das vinhas da Bairrada. Tem vinho quem as tratou com o sulphato de cobre; quem o não fez perdeu a novidade. É o que d'alli dizem os viticultores mais experimentados.

Um cyclone—No *Correio da Noite*, de 22 do corrente, lê se o seguinte:

«Ainda ácerca do cyclone que ha dias caiu sobre Vaghera e Casteggio, na Italia:

Vaghera foi destruida quasi por completo. Não ha edificio que não soffresse consideraveis prejuisos. A maior parte d'elles formam montões de ruinas. Dir-se-hia que a cidade foi sacudida por um terramoto. Do palacio de Maragliano, uma vivenda encantadora, nem as paredes ficaram de pé. Para se formar ideia da violencia do cyclone basta dizer que toda a cobertura do palacio foi arremessada a 50 metros de distancia, apanhando no trajecto algumas dezenas de pessoas que ficaram sepultadas debaixo d'ella. Na cathedral celebrava-se missa. No momento em que terminava a cerimonia e quando o sacerdote abençoava os fieis, o campanario despenhou se com grande fracasso. Muitas pessoas foram sepultadas nos escombros e mais de 50 ficaram feridas.

Em Casteggio o cyclone derrubou 100 edificios. Os outros soffreram grandes prejuisos. Ha muitos mortos e feridos. Tambem o campanario da sua egreja veiu abaixo. Nos campos e numa grande extensão as perdas são enormes.»

Acontecimentos no Brazil—*Paris, 21 de Julho.*—Nenhum despacho directo vindo do Rio confirmou ainda a noticia espalhada em New-York de que o almirante Wandenkolk, transportado prisioneiro a bordo da canhoneira *Republica* para o Rio de Janeiro, seria ahi condemnado á morte como traidor á Republica.

Montevideu, 21 de Julho.—Noticias recebidas dos insurgentes do Rio Grande do Sul dizem que se deu em Jaguarão um importante combate, sendo completamente derrotadas as tropas do governo.

Foi morto o general Soares.

Londres, 22 de Julho.—A legação do Brazil em Londres desmente os annunciados combates no Rio Granda do Sul.

Rio de Janeiro, 23.—Rebentou a revolução no Estado de Santa Catharina com o apoio das forças nacionaes, a fim de ser deposto o governador do Estado. Foi já enviado para lá um cruzador.

A cholera—*Gibraltar, 20.*—O conselho de hygiene impoz 8 dias de quarentena a todas as proveniencias de Alger e Oran que houverem tocado em Marselha.

S. Petersburgo, 21 de Julho.—Manifestaram se hoje nesta capital 4 casos de cholera.

Parlamento Inglez—*Londres, 20 de Julho.*—A camara dos communs approvou os ultimos artigos do «home rule bill», com excepção do artigo 39.

ANNUNCIOS

EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira, Provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra

20 FAÇO SABER que na secretaria da Santa Casa, se acham patentes por espaço de 8 dias, a contar do dia 28 do mez corrente, as contas da receita e despeza da dita Santa Casa, relativas ao anno economico findo e respectivos documentos, a fim de todos os interessados as poderem examinar e a seu respeito apresentarem dentro do referido praso quaesquer reclamações ou observações escriptas.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 24 de Julho de 1893. E eu José Maria Rodrigues, secretario da Mesa, o subscrevi.

Guilherme Alves Moreira.

DESPEDIDA

19 OS abaixo assignados, tomando a resolução de retirarem d'esta cidade para o Brazil, e como lhes seja impossivel, pela absoluta falta de tempo e pelo commettimento de qualquer omissão involuntaria, o despedirem-se de todas as pessoas com quem os ligam intimas relações d'amizade, servem-se d'este meio, certos de que a benevolencia com que teem sido recebidos lhes desculpará o não o fazerem pessoalmente.

A todos como prova de gratidão lhes testemunhamos o nosso eterno reconhecimento, offerecendo-lhes a todos o nosso limitado prestimo naquelle paiz, em S. Paulo, rua das Flores, 40.

Antonio Veiga
Feliciana do Carmo Veiga
Erminia do Carmo Veiga
Elvira do Carmo Veiga
Palmira do Carmo Veiga.

Annel galvano-electrico

18 O ANNEL galvano-electrico póde usar-se em qualquer dedo das mãos, e cura infallivelmente as enfermidades nervosas, como dores de cabeça, enxaqueca, convulsões, nevralgias e rheumaticas.

Este annel é composto de dois aros conductores da electricidade, de zinco e de cobre, reunindo assim a base fundamental da pilha galvanica. Trazendo o annel no dedo, a transpiração acida d'este, estabelece a corrente galvanica, que, percorrendo os nervos, faz experimentar o allivio desejado.

Este grande descobrimento, inventado pelo celebre professor **Raspail**, e aperfeiçoado pelo professor **Mante Gazza**, de Milão, foi approvado pelas academias de medicina e pelos melhores facultativos da Europa.

Depositos nas primeiras capitaes de França, Allemanha, Italia e Inglaterra. O agente para a venda em Portugal e Hespanha

PIETRO BOGNIER

previne o publico de que os unicos anneis genuinos, levam nada mais do que uma pequena marca **R. P.**, devendo haver cautella com as outras como sendo imitações imperfeitas.

Preços: 240 e 300 réis
Provincias, 400 réis

Deposito em Lisboa, largo do Soccorro, 24, 2.º, esquerdo

O annunciante está de passagem em Coimbra, onde se demorará de 10 a 12 dias. Póde ser procurado na rua das Solas, 70.

ANTIGA FABRICA CARVALHO

RUA DIREITA, 80

17 NESTA fabrica de manilhas e telhões, hoje pertencente a Maria Rosa de Carvalho, faz-se toda a obra nas melhores condições e por preços em conta, sendo um dos seus bons officiaes o sr. Manoel Pinho, o Morto Vivo.

Regimento de cavallaria 10

16 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do dito regimento faz publico que no dia 10 d'Agosto, pelas 12 horas da manhã, na secretaria do conselho do quartel do regimento, se procederá á arrematação em hasta publica dos differentes generos, carne e combustivel necessarios para o rancho das praças, officiaes inferiores do dito regimento e para todas as forças que transitarem ou estacionarem nesta cidade, pelo espaço de um anno, com principio em 1 de Outubro de 1893 até 30 de Setembro de 1894.

Para serem admittidos á arrematação deverão os concorrentes fazer um deposito provisorio de 50$000 réis.

Os concorrentes devem entregar as suas propostas em carta fechada, assignada por si e seus fiadores, até áquella hora.

As mais condições e a relação dos differentes generos acham-se patentes na secretaria do conselho todos os dias, desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel em Aveiro, 22 de Julho de 1893.

O secretario do conselho,
João Vieira Pessoa de Campos,
Alferes.

DECLARAÇÃO

15 O ABAIXO assignado, constando-lhe que se tem propalado por parte de um dos herdeiros do fallecido dr. Abilio da Cunha, morador em Faro, que a Quinta denominada de Francisco Antonio, sita á Ladeira das Loyos (Cumeada) se vae vender por parte dos herdeiros do fallecido dr. Abilio da Cunha, declara que ella foi vendida por escriptura de 31 de Julho de 1887 em virtude de procuração do mesmo senhor e de sua esposa a ex.ma sr.a D Anna Isabel Paula Cunha, procuração que se acha no cartorio e maço respectivo.

Aos pretendentes da mesma quinta se faz a presente declaração para os devidos effeitos.

Coimbra, 21 de Julho de 1893.

Manoel Antonio de Abreu
Solicitador.

PHARMACEUTICO

14 PRECISA-SE d'um habilitado para responsavel d'uma pharmacia na provincia. Carta para a Batalha com as iniciaes J. P. V.

Venda de propriedades

13 ANTONIO CORREIA LEMOS está auctorisado por seu filho para vender os bens abaixo mencionados, e no domingo, 30 de Julho, pelo meio dia, faz praça particular na sua casa, rua de Ferreira Borges, n.º 9:

Umas casas com quintal, telheiro e forno para coser pão, na rua da Barbeira, em Cellas.

Outras casas com quintal, na rua das Parreiras, em Cellas, pegadas ás primeiras.

Umas casas, na rua do Pateo, em Cellas.

Outras casas pegadas, com frente para a mesma rua, e de esquina—entrada pela rua da Barbeira, em Cellas.

Umas casas altas, na rua da Barbeira, em Cellas, com loja, tres andares e sotão.

Outras casas, na rua da Barbeira, em Cellas.

Outras casas, defronte da capella da Senhora dos Remedios, em Cellas, com lojas, pequeno pateo na frente e andar grande.

Umas casas grandes, e quintal grande, na rua de Santo Antonio, em Cellas, que deita para a rua das Sete Fontes, com segunda entrada do quintal por esta rua.

Um casal com casas e quintal com laranjeiras, e outras arvores de fructo, no Cidral.

Uma corrente de casas, na rua do Collegio Novo, em Coimbra, com os n.os 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13 e 17, e para o becco de S. Marcos, com os n.os 1, 3 e 5, e não se vendendo juntas faz-se a venda em separado umas das outras, para mais rendimento.

Duas moradas de casas grandes, com dois quintaes, na cidade da Figueira da Foz.

VENDA DE CASA

12 VENDE-SE uma morada de casas aos Palacios Confusos com dois andares e loja e lindas vistas para o rio Mondego.

Trata-se da venda na praça do Commercio, 104 e 105.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

11 NO DIA 6 do proximo mez de Agosto, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica do predio abaixo descripto, que será entregue a quem maior lanço offerecer além da quantia em que foi avaliado:

Uma morada de casas com um andar, lojas e pateo, com os n.os de policia 59 a 61, para o lado do sul, e o n.º 1 para o lado do nascente, sita aos Arcos do Jardim, freguezia da Sé Cathedral, d'esta cidade, avaliada em 600$000 réis.

Este predio foi penhorado e é vendido pelo processo de execução de sentença commercial que Leandro José da Silva, solteiro, negociante, move contra Ernesto dos Santos Cunha e mulher Ermelinda dos Santos Cunha, todos residentes nesta cidade.

Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com direito ao indicado predio ou ao seu producto para o virem deduzir no prazo legal.

Coimbra, 18 de Julho de 1893.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito
Queiroz.

O escrivão interino,
João Herculano Sarmento.

MERCEARIA ESPECIAL

10 A MERCEARIA de José Tavares da Costa, Successor, acaba de receber uma variada collecção de chocolates, da Suissa. Bolachas, licores e differentes outros artigos estrangeiros a preços excepcionaes.

Especialidade em chás: russo, pouchong e horminan em pacotes; olong, hyson e outras differentes qualidades avulso.

Cafés: o que ha de melhor d'Angola, Cabo Verde e outras procedencias.

Assucar o de mais pura refinação.

Manteiga nacional a mais pura, rivalisando com a mais fina do estrangeiro — fabrico do sr. conde d'Atabaya.

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8—Rua de Ferreira Borges, 176—Coimbra.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

9 SÃO prevenidos os srs. accionistas d'esta Companhia que desde o dia 19 do corrente está aberto na sua agencia nesta cidade, rua de Ferreira Borges, n.º 22, todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde, o dividendo de 742 réis por cada acção, equivalente a 3 % do capital desembolsado—Réis 24$750.

Este dividendo é por conta do dividendo a distribuir relativo ao anno de 1893.

Os impressos para recibos encontram-se na mesma agencia.

Coimbra, 18 de Julho de 1893.

O agente,
Francisco Maria de Sousa Nazareth.

Venda de propriedade

8 VENDE-SE um quintal com casa nova, pateo e agua de rega, com pomar e mais arvores de fructo, sito na rua das Parreiras, em Santa Clara; pode ser visto das 3 horas da tarde em diante. A dirigirem-se na mesma propriedade a José Maria d'Oliveira e Sá e em Coimbra a Manoel da Silva Rocha Ferreira, solicitador, praça 8 de Maio.

EDITAL

7 A Camara Municipal de Coimbra faz saber que, competentemente auctorisada, ha de vender em praça nos paços do concelho, nos dias 10 e 17 do proximo mez de Agosto, pelo meio dia, 12 lotes de terreno para edificação, na quinta de Santa Cruz, sendo no primeiro d'elles os designados com as letras A, B, C, D, E, ao norte do largo de D. Luiz; J, K, L, ao sul da rua Garrett; e no segundo, os lotes F, G, H, I, ao sul d'aquelle largo.

As condições para a venda e a planta respectiva estão desde já patentes na repartição technica.

Coimbra, Paços do Concelho, 20 de Julho de 1893.

O vice-presidente,
Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

CASAS PARA ALUGAR

6 ARRENDAM-SE duas na rua do Corpo de Deus, 45 (dentro do pateo), por anno ou por mez. Uma por réis 1$500, outra por 900 réis mensaes.

Para tratar — Rua do Visconde da Luz, 60.



AGUAS DE BEM-SAUDE

FONTE SANTA

4 SUPERIORES pelos seus effeitos ás de Vidago e Pedras Salgadas.

Deposito em Coimbra, pharmacia Conimbricense de Eleziario Ferraz.

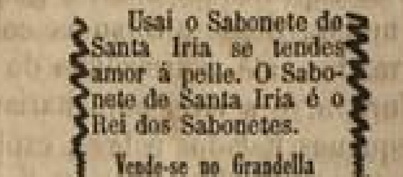
AVISO AO PUBLICO

3 É TÃO efficaz o resultado que o publico tem tirado da Pomada Curativa Vegetal, que já nas provincias, como em Lisboa, apparecem imitadores vendendo outras pomadas com o mesmo titulo, dizendo ser a verdadeira.

O seu auctor, desejando pôr termo a estes abusos, avisa o publico de que a verdadeira Pomada Curativa Vegetal só é garantida no deposito, cujo proprietario se compromette a remetter pelo correio para toda a parte do mundo com a maxima promptidão, acompanhada de um prospecto com o carimbo da casa e contendo documentos importantes offerecidos por pessoas muito conhecidas e respeitaveis, que provam os resultados obtidos na cura da erysipela, escrophulas, varizes, ulceras antigas, cancros ulcerados, feridas e inflammações syphiliticas, ou outras, ainda as mais rebeldes.

Meio frasco 300, um 500 réis.

Pedidos a L. M. de Azevedo e Silva, rua da Prata, 261, Lisboa.



A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.

ATTENÇÃO

1 ALUGA-SE o 3.º andar da casa da rua da Moeda, 76. Na mesma casa se darão esclarecimentos.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 4:787		COIMBRA — SABBADO 29 DE JULHO DE 1893	46.º ANNO	

PALESTRA COLONIAL

Ha dias um jornal de Lisboa signalava de novo as tendencias absorventes da Inglaterra no tocante ás nossas possessões africanas, sobretudo ás orientaes; e formulava a ideia do que por diversos processos a Inglaterra se ia apoderando d'essas possessões, ou pela fórma de concessões parciaes a companhias, ou pela fórma de delimitação de fronteiras, ou em summa repetindo, em caso de necessidade, as scenas de apossamento postas em acção nos ultimos annos e consagradas por um tratado leonino.

O referido jornal acautelava o governo contra uma d'essas formas indirectas de expoliação, que logo encontrou defensor na imprensa periodica de Lisboa.

D'esta defeza resultou até saber-se que se estavam preparando varias concessões de territorios a diversas companhias inglezas, não com aquella publicidade que afinal seria util para a nação, mas com as reservadas cautellas que são uteis apenas para os syndicatos, de que, já agora sabe-o todo o paiz e é materia corrente, fazem parte por baixo da capa muitos conspicuos e integerrimos conselheiros.

Neste assumpto, assim lançado pelo dito jornal á publicidade, com uma falta de perspicacia, que desabona o sentimento dos seus proprios interesses, tres cousas, ou antes tres problemas, ha a distinguir.

Em primeiro logar temos a politica africana da Inglaterra. Essa é conhecida. Senhora da Africa de leste, ao norte no Egypto, ao sul no Cabo e possessões circumvisinhas; tendo rebatido as nossas pretensões ao *hinterland*, de costa a contra-costa, desastradamente planeadas e executadas; possuidora dos melhores territorios mineiros e d'algumas das ferteis regiões dos grandes lagos centraes, a Inglaterra hoje pensa em unir por vias faceis de communicação estes diversos tractos africanos.

O pensamento de um caminho de ferro colossal que partisse do Cairo, seguindo o valle do Nilo, atravessando o Lualaba, contornando os lagos a oeste, forçando o Zambeze, atirando-se sobre os terrenos auriferos e diamantinos do sul até tocar na cidade do Cabo; esse pensamento é digno, devemos dizel-o, da nação fundada por um punhado de aventureiros normandos e fadada para o dominio da terra e dos mares, como outr'ora foi o imperio romano.

Não ha que extranhar essa politica, que havemos de soffrer e que é melhor supportar sem pruridos de uma resistencia tão perigosa como ridicula. A habilidade está em aproveital-a o mais possivel. Já que não temos a força, tenhamos ao menos a destreza, a astucia, —essa força dos humildes e dos fracos.

O segundo problema é o dos syndicatos. Ninguem ignora hoje em Portugal que por traz de todo o assumpto financeiro estão os patronos do caso. Conhecem-se os principaes; ha-os com nomes pictorescos, como na giria dos inscriptos nos cadastros policiaes; quasi se conhecem as percentagens, variaveis ainda assim dentro de extensos limites.

O jornal a que nos referimos pode estar descansado. A provincia, o paiz conhece já tudo isto aos palmos. A sua ingenuidade acabou ha tempos. Ainda ha talvez perdidos nas aldeias reconditas alguns crentes nas virtudes publicas; mas são raros e de pequena importancia esses crentes. Chegámos neste terreno a uma publicidade admiravel, que não engana ninguem. Dizem que é um mal, e nós quasi nos inclinâmos a crer que é um bem, porque afinal, se não fosse este interesse dos syndicateiros, não se entregavam á civilisação esses terrenos incultos.

Já ouvimos este raciocinio a um ministro da corôa. O que sabemos das colonisações modernas não abona esta intervenção parasitaria; mas como somos mestres em tudo, desbancamos mais uma vez os povos colonisadores com esta intervenção de entidades, explorando tranquillamente a Africa nas famosas ribas do Tejo, vulgarmente conhecidas pelo nome de Arcada.

Tem a interferencia d'estes cavalheiros alguns inconvenientes graves, mas isso não importa. Que valor tem o embolso d'algumas dezenas de contos de réis por um particular sagaz perante o facto enorme da creação de um imperio por uma raça como a Saxonia? Esta consideração é de molde a affastar escrupulos.

Apesar do que, nós possuimos um segredo para affirmar estes escrupulos; mas como póde ser considerado um tanto duro, preferimos guardal-o no intimo do peito a levantar tempestades de protestos no dulcissimo coração dos patricios.

O terceiro problema é o que trata do interesse nacional. E' preciso dizel-o com franqueza, sem hesitações. Nós não temos nem gente, nem dinheiro para explorar e colonisar todas as nossas possessões africanas. Havemos de vendel-as por esse motivo, como queria o outro?

Não é necessario. Este é o ponto delicado. O que é necessario, e salta á vista, é aproveitar os elementos colonisadores, os meios das poderosas nações europeas, interessando os capitalistas d'esses diversos paizes.

Nada de exclusivismos inglezes; abra-se o paiz ao francez, ao italiano, ao inglez, ao allemão, ao americano; promova-se esse affluxo de interesses; estabeleça-se a concorrencia e a lucta de interesses e de rivalidades politicas ou outras; e pairemos como senhores do dominio governando-o e dirigindo-o.

Foi em vista de semelhantes rivalidades que a Belgica conseguiu fundar o seu imperio d'Africa, onde, antes da grande viagem de Stanley, não possuia uma pollegada de terreno.

O mundo é grande; a miseria enorme; o espirito das aventuras e a sêde das riquezas cada vez maiores. Como producto d'esses elementos a Africa central é hoje percorrida por verdadeiras tribus nomadas, *boers*, especie de zingaros com maiores virtudes que elles. Esta gente procura fixar-se por toda a parte.

Dêem-se-lhes facilidades. Dêem-se facilidades a todos os fundadores de estabelecimentos agricolas, exaltando e assegurando sempre o dominio, e para isso luctemos. Temos na Africa um elemento adjuvante, que nos auxiliará na absorpção nacional d'esses colonos, a lingua portugueza, a unica civilisada do sertão. Vamos. Quem podér complete este esboço, que dá margem a vastos planos: mas importa pôl-os em realisação systematicamente, com a teimosia reflectida que é o segredo das emprezas.

Este interesse nacional não se oppõe ao da Inglaterra nem ao dos syndicateiros. Aquella, por systema, não faz questão de fórma, e esse será o motivo da sua futura decadencia; estes já agora deixem-lhes alguma cousa, regulem as suas percentagens, ainda que fortes, por uma lei. Não é sanccionar o roubo; é regular uma industria existente, applaudida e admirada.

PARTIDOS POLITICOS

Completa falta de assumpto de occasião. Tempo opportuno para dissertações academicas, para divagações eruditas e abstractas.

Descampado árido de ideias e de rhetorica, as ferias parlamentares.

Á falta de uma sombra natural de assumpto nesta planicie mordida pelo sol sanguineo, em cio, temos de abrir o guarda-sol das divagações.

Muitas vezes nos temos perguntado o que representam em Portugal os dois partidos monarchicos e o partido republicano, a que ideaes obedecem, quaes as suas differenças de orientação scientifica, quaes os pontos praticos dos programmas em que divergem.

E francamente não conseguimos ainda formar ideias claras, definidas sobre o assumpto.

Antigamente existia entre os dois partidos constitucionaes uma vaga differença de tendencias, mais conservadoras ou mais liberaes.

Não havia principios scientificos, não havia nenhuma d'aquellas questões academicas de direito constitucional, que os separassem.

Era, porém, certo que as tendencias eram diversas, embora por não corresponderem a orientações scientificas muitas vezes se manifestassem em actos contradictorios.

Hoje não succede nada d'isto. E'-se progressista ou regenerador por laços de familia, por ligações pessoaes, porque são progressistas ou regeneradores os homens politicos que estão no governo quando se sae das escólas superiores.

Ninguem poderá dizer quaes são os pontos da sciencia politica em que divergem os dois partidos, quaes as diversas tendencias que significam os seus actos, quaes as linhas logicas d'estes actos. As origens dos dois partidos monarchicos estão confundidas; os seus programmas, que foram apenas uma formalidade, estão esquecidos.

Não teem grandes homens que imprimam violentamente o seu cunho pessoal a uma situação politica. E por falta de ideaes scientificos, e por falta de grandes homens, a acção dos partidos tem sido exclusivamente administrativa, sem uma direcção politica qualquer, boa ou má.

E' por isso que quando os homens dos dois partidos se mettem em questões politicas, subordinam-nas sempre a um pequeno ponto de vista administrativo. Até na discussão dos regimes politicos o seu ponto de vista é exclusivamente administrativo: e como os esqueletos administrativos dos regimes monarchico e republicano são pelo menos muito semelhantes, despresam mesmo no campo theorico a questão de formas de governo.

Uma incerteza completa sobre todos os assumptos, uma hesitação invencivel nos casos mais simples, symptomas infalliveis da mesma loucura da duvida dos jurisconsultos, de ideias ambiguas e amphybias, caracterisam os nossos politicos.

Em vez de se guiarem por principios scientificos navegam ao sabor de

odas as pequenas circumstancias, como os navios desarvorados.

Substituem uma orientação theorica por um *probabilismo* jesuitico, que defende o pró ou o contra moral, se decide pelo pró ou contra politico indifferentemente.

A sua erudição é feita de pequenos expedientes theoricos. Os trechos lidos ao acaso não os synthetisam os seus espiritos impotentes.

Como numa mistura chimica não se combinam, mas conservam as suas propriedades particulares os diversos elementos, a erudição colhida indifferentemente aqui ou alli, conserva nos nossos politicos todo o seu caracter disperso e anti-scientifico.

Ha annos appareceu em Portugal um novo partido — o partido republicano.

Este partido representou já, contra o empirismo e o bysantinismo do direito constitucional, crystallisado em algumas banalidades commodas e no charlatanismo de algumas mésinhas rhetoricas, os principios da sociologia moderna.

Appareceu, porém, no partido republicano o que apparece em todos os partidos avançados,—a demagogia dos mediocres, de quando em quando interrompida por uma oligarchia de ambiciosos Boulangers, resistentes por algum tempo ao abortivo energico do ridiculo.

Em toda a Revolução franceza, essa explosão jacobina, só um homem de verdadeiro valor appareceu em evidencia—Danton.

A minoria intelligente que tinha imprimido ao partido republicano uma orientação scientifica, perdeu o legitimo predominio. Hoje no partido republicano vêem homisiar-se todas as doutrinas — desde as mais individualistas até ás mais socialistas, desde as mais conservadoras até ás mais radicaes, desde as mais centralistas até ás mais descentralisadoras.

Todas as diversas doutrinas sobre as relações do poder executivo com o poder legislativo, todas as diversas opiniões sobre a questão entre a Egreja e o Estado, todos os diversos expedientes financeiros, todas as theorias de direito, todas as orientações da sciencia penal, teem muitos representantes no partido republicano.

Em geral predomina o encyclopedismo empirico, um *bric-à-brac* de ideias, sobre o espirito philosophico, synthetico.

E'-se republicano por todas as razões. Ha individuos para quem a republica é apenas uma reducção na lista civil. — Ha individuos que são republicanos porque a republica foi o primitivo governo dos celtas.—Quasi todos os republicanos encaram a questão de formas de governo sob um ponto de vista administrativo.

Esta mistura provém principalmente de ser o partido republicano um partido de descontentes. O partido republicano não é uma escóla theorica: é uma manifestação escrophulosa d'esta sociedade doente.

Por estas razões muita gente julga-se no direito de ser republicano por sua conta, como poderia ser espiritista, sem responsabilidades partidarias, sem disciplina hierarchica.

O partido republicano continua com pulsões rhetoricas constantes, mas incapaz de responder aos argumentos mais banaes.

Está de pé essa banalidade: a questão do seculo é a questão economica, a questão politica é indifferente.

Diz-se todos os dias que a questão de forma de governo é uma questão de clima e de raça: e ninguem responde, fazendo ver a necessidade de completar este ponto de vista atrazado, exclusivamente statico, de Montesquieu, com um ponto de vista dynamico, evolutivo, que considere todos os regimes politicos como cathegorias historicas.

Vae vivendo o partido republicano, numa catalepsia de doutrinas, tendo afastado estupidamente muitas adhesões, edificando sobre divergencias pessoaes, como era fundamentalmente a questão entre eleitoraes e abstencionistas, metaphysicas revolucionarias, e reduzido ao factor historico mais insignificante de qualquer transformação politica que as circumstancias tornem num certo momento necessaria.

Eis a que estão reduzidos os partidos: — os partidos monarchicos a um empirismo conservador, regateando todas as pequenas reformas, o partido republicano a uma metaphysica revolucionaria de cabellos loiros e olhos azues.

Em todos os partidos os mesmos processos, a mesma litteratura, a mesma imprensa, não revelando nunca a idyosyncrasia de um individuo, ou a coherencia de uma theoria, esquecendo-se de fazer artigos de propaganda, mas explorando as monstruosidades moraes nas gazetas como se exploram as monstruosidades physicas nas barracas de feira, fazendo propaganda do suicidio, réclamisando as touradas.

DR. OLIVEIRA VALLE

Falleceu em Lisboa o dr. Oliveira Valle, um dos advogados mais em evidencia no nosso fôro.

O dr. Oliveira Valle foi um estudante distinctissimo na Universidade. A sua dissertação inaugural é um trabalho de primeira ordem.

Na sua gloriosa vida forense tratou de questões importantissimas. Publicou bastantes dos seus trabalhos juridicos, e ainda recentemente alguns muito notaveis.

Era um orador cheio de espontaneidade. A sua phrase vibrante feria no auditorio impressões profundas, que as grandes qualidades de alguns adversarios eminentes que teve não conseguiam cicatrisar.

Tinha uma logica nervosa, viva, que contrastava singularmente com a dialectica biliosa, acanhada, do nosso fôro.

Como escriptor possuia algumas qualidades superiores. Tinha sobretudo uma ironia fina, authentica, natural, não traduzida do francez, nem representada com os artificios complexos do theatro.

A morte do dr. Oliveira Valle foi uma grande perda. Elle salientava-se bem relevantemente no nosso meio forense.

Neste ambiente de jurisconsultos, que são vocabularios legaes, cerebros educados em pretenciosas argucias, que são já tradicionaes, historicas, quasi caracteres da especie humana, como a attitude vertical e a linguagem proposicional, neste ambiente de advogados, com uma educação empirica de solicitadores, nesta insignificancia miseravel do nosso fôro decadente, a individualidade eminente do dr. Oliveira Valle conservava-se bem acima, vaccinada contra a mediocridade, impermeavel á banalidade corrente e invasora.

O dr. Oliveira Valle fazia grandes interesses pela advocacia. Porém, triste é confessal-o, eguaes ou superiores interesses fazem advogados sem talento, alguns até ridiculos, que são lendas, da existencia dos quaes por vezes até o espirito duvida, julgando-os typos contagiosos de romance de costumes.

Em alguns annos de advocacia conquistou o dr. Oliveira Valle um nome invencivel a quaesquer invejas, não esmolado com expedientes indignos á benevolencia jornalistica.

Alguns compram a *vida eterna*, a immortalidade gloriosa, á imprensa, obtendo *indulgencias*. O dr. Oliveira Valle conseguiu uma legitima celebridade só pelo seu merecimento incontestavel.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite conserva quasi sem alteração o preço da nossa revista anterior. Está a 1$950.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 580—Dito tremez 540 — Milho branco 310 — Dito amarello 320 — Feijão vermelho 480—Dito branco 380—Dito rajado 300—Dito frade 380—Centeio 320 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 680 — Favas 350 —Tremoços 240.

*

O agio das libras subiu de 980 para 1$000 e o ouro nacional conserva-se a 18 $^1/_2$.

HANS DICKEL

Do distincto professor da escola industrial Brotero recebemos a carta que abaixo publicamos:

Sr. redactor do *Conimbricense* — Peço a v. a fineza de publicar no seu acreditado jornal as observações seguintes:

Em resposta ás extensas declarações do sr. redactor T. C. na *Gazeta Nacional* n.º 169 de 22 do mez corrente, vou limitar-me a provar que as accusações ácerca da casa das bombas, a unica construcção camararia a meu cargo, e a unica sobre que versa a questão, não pode justificar de modo algum a noticia brutal de 15 de Julho.

O sr. T. C. diz que a construcção é ligeira de mais e não apropriada ao local. Quando isso assim fosse, a culpa não seria do architecto. Fui encarregado de projectar uma construcção ligeira para determinado local e orçamento certo e limitado a pequena quantia.

O sr. T. C. não pode approvar o desenho do portão, do brazão e das lanças da grade. Que importa isso? Os referidos detalhes perdem alguma coisa com isso ou ha por motivo d'elles algum retrocesso nas construcções camararias?

Fui forçado a construir á ligeira, e devemos confessar que para o effeito não era necessario um palacio. Obras de miúda applicação administrativa installam se onde convem e por via de regra são de construcção ligeirissima.

O sr. T. C. fez tambem uma critica desfavoravel de projectos e obras não camararias que eu tenho planeado ou dirigido e apreciou em geral as minhas aptidões como architecto. Fico lhe muito reconhecido sabendo a sua opinião sincera que segundo a sua propria confissão poderá ser errada. Estas apreciações deixam me perfeitamente indifferente.

A responsabilidade das obras particulares é em grande parte de seus donos, que em regra pedem ao architecto conselhos parciaes ou mesmo planos subordinados á sua ideia, ás suas necessidades ou ao seu interesse. O architecto não é só chamado para planear e construir monumentos; tambem planea e constroe obras humildes em que a perfecção do fim oblitera o ideal artistico.

Nas construcções particulares jogam muitos factores que o architecto não pode nem deve assoalhar. As obras privadas pertencem á vida privada; só a lei tem acção ahi. Qualquer pode critical as, mas sujeita-se a que as suas criticas sejam ouvidas com um desdenhoso encolhimento de hombros. Quanto ás obras camararias contesto que formem um retrocesso. É muito tirar illações architectonicas de um alojamento de bombas, mas d'ahi tambem se vê que o sr. T. C. não apresenta razões, mas só profere phrases pouco felizes. Tambem não admittirei que o sr. T. C. conteste a minha competencia profissional, como eu não contesto a sua.

Para critico faltam lhe muito mais qualidades do que até hoje tem demonstrado.

Com isto ponho ponto final na discussão, que, é evidente, desde esta declaração não pode continuar.

Darei só um exemplo da sua famosa argumentação tão convincente como engenhosa. É o seguinte:

«O sr. Hans Dickel inspirando-se das construcções do seculo XVII foi pouco feliz e pouco original. Pouco feliz porque as construcções são feias, pouco elegantes; pouco original porque Coimbra estava cheia de taes construcções.»

Não precisa commentarios. Está o critico á vista.

Assigno-me com toda a consideração

De v., etc.

Hans Dickel.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Mappa da receita e despeza effectuadas no 1.º semestre de 1893

Receita

Importancia de quotas	768$540
Prestações de joias e depositos previos	64$500
Multas	13$200
Juros de capitaes mutuados	239$480
Cedencia dos pharmaceuticos	115$405
Receita geral	10$000
Donativo do socio, o sr. Fructuoso Ferreira da Silva, para o mausoleu do fundador d'esta Associação	500
	1:211$625
Fundos existentes em 31 de Dezembro de 1892	6:743$475
	7:955$100

Despeza

Soccorros pecuniarios aos socios	267$640
Subsidio a invalidos	205$260
Funeraes dos socios	30$500
Medicamentos e sanguesugas	317$650
Pensões a viuvas	167$150
Gratificação aos facultativos e empregados	237$180
Á fazenda	68$075
Gaz e premio de seguro	31$180
Impressos	26$600
Despezas geraes	16$253
	1:370$488
Saldo que passa para 1 de Julho	6:584$612
	7:955$100

Coimbra, 30 de Junho de 1893.

O secretario,

Francisco Alves Teixeira Braga.

NOTICIARIO

Templo de Santa Cruz—Visitámos hontem este templo, onde se está procedendo a uma restauração radical, obedecendo a uma boa orientação artistica.

Apagar todas as emendas pretenciosas ás successivas architecturas do templo, tratando principalmente de evidenciar a reforma manoelina em todo o seu conjuncto magestoso, eis o fim da restauração.

Acha-se completo o arco cruzeiro, bem como a capella-mór.

As cimalhas de gesso da capella-mór foram retiradas, e assim ficaram patentes os complementos das misulas dos artezões. As cardinas do arco cruzeiro e duas misulas foram restauradas com grande intelligencia da historia da arte.

Vão-se continuar os trabalhos no corpo da egreja. Muito breve a parte principal do templo estará completamente restaurada.

Os trabalhos da restauração teem feito descobrir vestigios do primitivo templo; das naves por exemplo, e de dois arcos lateraes.

É possivel que a archeologia possa exhumar da sua sepultura feita das falsificações mais flagrantes de arte, das emendas mais ousadas de ignorantes, o pensamento da architectura do magnifico templo de D. Affonso Henriques.

Perante uma velha architectura resistente durante seculos aos ataques do tempo e á ignorancia dos homens, o espirito sente a mesma impressão religiosa que tem perante um cadaver que se conservou por muito tempo intacto e que o povo julga de santo.

Muito ignorantes de questões d'arte, receiosos de que a critica consagrada nos persiga como aos que exercem illegalmente uma profissão, e cheia de um despreso violento de theocracia pelos profanos, escrevemos muito sinceramente as nossas impressões simples, não refractadas atravez de uma erudição difficil para nós.

Applaudimos convictamente os esforços sinceros e conscientes feitos na restauração do templo, na qual vemos sobre tudo a preoccupação indispensavel de fazer desapparecer o temperamento do restaurador perante o temperamento collectivo de uma velha época, de se possuir da sua alma errante, de lhe servir de *medium* e transmittir ao Presente os seus intimos pensamentos.

O sr. Estevão Parada, que neste trabalho tem energicamente confirmado bellas qualidades conhecidas já, deixou as preoccupações da educação do Estado, que tem produzido pretenciosas restaurações eruditas e absurdas, as preoccupações d'esse espirito pedagogico que neste paiz inspira tudo até as mais recentes canções das fogueiras, que parecem os compendios do ensino official postos em verso.

O sr. Parada tem sido muito auxiliado pela dedicação intelligente de um operario distincto, o sr. Anacleto Garcia.

Partida—O sr. dr. José Joaquim Lopes Praça, lente cathedratico da Faculdade de Direito, saiu d'esta cidade para a sua casa de Montemór o Novo.

Santa Comba—A festa de Santa Comba, que se devia realisar no proximo domingo, foi transferida para o dia 6 de Agosto.

Espera-se que não esmoreça este anno a concorrencia que esta festa costuma ter.

Desastre—O operario Albano Rodrigues foi na quinta feira victima de um lamentavel desastre na acreditada fabrica de massas dos srs. Espirito Santo, Areosa & C.ª, na rua do Caminho de Ferro, na qual estava empregado.

Tendo aberto um alçapão que cobre uma roda dentada, ella colheu-lhe uma perna e fracturou-lh'a.

Recolheu numa maca immediatamente ao hospital, onde se acha em tratamento.

Marques Gomes—Na segunda feira veiu de Aveiro a esta cidade o sr. João Augusto Marques Gomes, a fim de visitar o seu antigo amigo o sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor effectivo do *Conimbricense*.

Gaspar Ferreira Baltar—Esteve ha dias nesta cidade, aonde veiu assistir aos exames de um seu filho, o sr. Gaspar Ferreira Baltar, proprietario do nosso estimado collega—o *Primeiro de Janeiro*.

Café Operario—Na rua da Sophia, ao lado do seu estabelecimento de mercearia, e de bandeiras, balões venezianos, e diversos objectos para a ornamentação de ruas por occasião de festividades publicas, a sr.ª Encarnação Gonzaga abriu recentemente um café, em muito boas condições, e destinado, como indica a sua taboleta, principalmente para a população operaria.

Desertor—Havia desconfianças de que Antonio Alexandre dos Santos, preso na cadeia de Cantanhede, tinha tomado parte no roubo em Foz de Arouce em Fevereiro ultimo.

Para se fazer luz sobre este caso resolveu se acarear aquelle individuo com um outro, preso na cadeia d'esta cidade, como auctor do referido roubo.

No dia 23 chegou, devidamente custodiado, a esta cidade Antonio Alexandre dos Santos, que, sendo acareado, não foi reconhecido.

Na 2.ª esquadra conseguiu se leval-o a declarar se desertor e a confessar um furto que, estando a trabalhar numas minas, fizera de 30$000 réis que lhe tinham sido confiados para trocar.

Contou que recorrera ao seguinte expediente para não ser perseguido, quando desertou.

Tinha ido com mais soldados sob a inspecção d'um alferes, de quem era impedido, tomar banho na praia de Pedrouços ou Bom Successo. Quando tomava banho poz se ao largo. Esperaram no muito tempo até que desistiram, julgando-o afogado, quando elle tinha atravessado o Tejo a nado, indo sair abaixo do Lazareto. D'ahi seguiu para Cintra Nova, onde esteve algum tempo em casa de uma sua tia, de nome Anna Alexandre.

Decisão—O supremo tribunal administrativo negou provimento aos recursos sobre contribuição industrial do inspector de fazenda do districto de Coimbra, sendo recorrido o sr. Manoel José Vieira Braga, d'esta cidade.

Jeronymo Silva—O sr. Jeronymo Silva, medico do partido de Poiares, pediu ultimamente a demissão d'este cargo.

Os quarenta maiores contribuintes do concelho, ao saberem d'esta resolução, reuniram se para representar á camara municipal, pedindo que não conceda a demissão ao novo medico, que em Poiares já hoje tem todas as sympathias.

Emigração clandestina—Por terem passaportes illegaes foram detidos em Lisboa a bordo do *Tungue*, Benjamin Benito e João Francisco, da Carapinheira: Antonio Monteiro e José Francisco Pires, de Montemór o Velho; Manoel Teixeira, de Cantanhede; Olimpio Ferreira, de Ancião, e Manoel Rodrigues Liberal, do Zambujal.

Emigração—Durante os mezes de Abril a Junho d'este anno, partiram de Leixões para o Brazil 4:459 emigrantes, sendo 3:166 do sexo masculino e 1:293 do feminino, não contando 114 creanças de menos de 1 anno de edade.

No dia 27 do corrente sairam mais de Leixões, a bordo do vapor *Tungue*, cerca de quinhentos emigrantes.

Escola industrial do Funchal—Vão ser definitivamente installadas as officinas da Escóla industrial do Funchal, de marcenaria e mosaico em madeira, serralheria, costura e córte de roupa e bordados.

Enorme sobreiro—O sr. José Pedro Feio Pereira Rosa, de Montemór-o-Novo, tem uma sobreira na sua herdade da Afeiteira, no concelho de Coruche, que produziu 1:755 kilogrammas de cortiça de 1.ª qualidade na ultima tiragem.

Do tronco, que só tres homens, dando as mãos, poderão abraçar, partem 19 pernadas reaes, que se elevam a uma grande altura, tornando-a verdadeiramente magestosa.

O diametro da sua ramada é, num ponto, de 49 passos, e noutro 47. Debaixo d'ella abrigam-se no verão os homens de trabalho, grandes rebanhos de gado, carros e muitos apetrechos de lavoura.

Corbinas—Diz o *Campeão das Provincias* que uma das companhas que trabalham na Costa Nova pescou na segunda feira um grande lanço de corbinas, lanço que se calcula dever produzir mais de 700$000 réis.

Foi a companha do sr. Sapata, que trabalha apenas ha dias, que fez esta boa pesca, o que quer dizer que não começou mal.

Incendio e explosão de dynamite—Na povoação de Alcains, a doze kilometros de Castello Branco, houve na noite de 25 do corrente um violento incendio, que destruiu completamente cinco palheiros, sendo os prejuisos bastante consideraveis.

Na occasião em que o fogo era mais intenso, rebentou uma porção de dynamite, que feriu muitas das pessoas que procuravam extinguil-o.

Ignora-se, porém, se a dynamite foi lançada de proposito ou se se achava de reserva nalgum palheiro.

Circular—A direcção das contribuições directas expediu uma circular aos delegados do thesouro, recommendando-lhes que deem providencias para que os escrivães de fazenda não inscrevam os contribuintes em tantos numeros distinctos quantos são os factos collectaveis que lhes dizem respeito, o que é contra a lei.

Correio do Alemtejo—Recebemos de Redondo o primeiro numero d'este semanario, que se diz orgão progressista.

Desejamos todas as prosperidades ao novo collega.

Os francezes em Sião—*Saigon, 25 de Julho, de manhã.*—A occupação das ilhas do golpho de Sião está resolvida. O pavilhão francez já foi arvorado e saudado em Kok Chang e Kok Rong, ilhas que se acham situadas no cabo Samit, e as quaes servirão de base a operações futuras.

Dynamite—*Liège, 27 de Julho, de manhã.*—A noite passada foi commettido um attentado a dynamite contra a casa do director d'uma fabrica. A explosão causou estragos consideraveis.

Bancos fallidos—*New York, 27 de Julho, de manhã.*—O *Primeiro Banco Nacional* e a *Caixa Economica* de Spokane, perto de Washington, fecharam as portas, por não poderem realisar as suas letras commerciaes.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

26 O ABAIXO ASSIGNADO declara para todos os effeitos que deixou de ser seu empregado o sr. Adelino Pinto Erce.

Coimbra, 27 de Julho de 1893.

David de Sousa Gonçalves.

Tributo de gratidão

25 O abaixo assignado por si e por sua familia, julgando ter cumprido com o seu rigoroso dever, significando pessoalmente o quanto se acha profunda e reconhecidamente grato a todos os individuos de suas relações e amisade pelas provas de consideração e estima que recebeu por occasião da doença e passamento do seu muito chorado e querido filho, Antonio Augusto Dantas Guimarães; mas podendo acontecer que por qualquer falta involuntaria se haja esquecido de alguns d'aquelles individuos, usa d'este meio para testemunhar a todos o quanto se encontra penhorado, entrando nesse numero o corpo commercial, conselho administrativo da Associação dos Artistas e as corporações de Bombeiros Municipaes e Bombeiros Voluntarios da Associação Humanitaria, que se fizeram representar no funeral d'aquelle desditoso rapaz.

A todos a expressão sincera da sua amisade, um cordeal aperto de mão e a sua muita sympathia.

Coimbra, 24 de Julho de 1893.

Antonio José Dantas Guimarães.

CONVITE

24 A DIRECÇÃO da Corporação dos Bombeiros Voluntarios de Salvação Publica, convida por esta forma todos os socios, parentes e amigos do seu fallecido presidente, José Narciso Simões, a assistirem a uma missa que para suffragar a sua alma se ha de resar na egreja de Santa Cruz, na proxima segunda feira, 31 do corrente, pelas 8 horas da manhã.

O presidente,

Jorge da Silveira Moraes.

MISSA

23 SÃO convidados os Irmãos e Confrades da Real Confraria da Rainha Santa Isabel a assistir a uma missa, que se ha de celebrar na segunda feira, 31 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na egreja do convento de Santa Clara, pela alma da Irmã Bemfeitora D. Maria Vicencia d'Abreu Marques Nazareth.

Coimbra, 28 de Julho de 1893.

O vice-secretario,

J. C. Braga.

Novo deposito de massas e farinhas da fabrica de Santa Clara

22 ABRIU-SE este *deposito* na praça 8 de Maio, n.os 31 e 32, onde os senhores consumidores poderão dar nota das suas encommendas.

Correspondencia telephonica com a fabrica para a mercearia do sr. José Tavares da Costa, Successor, largo do Principe D. Carlos.

ASSOCIAÇÃO CONIMBRICENSE DO SEXO FEMININO

AVISO

21 POR ordem da ex.ma presidente, são avisadas todas as senhoras associadas, de que se acham patentes por espaço de 8 dias a contar da data d'este aviso, todos os livros e mais documentos comprovativos de receita e despeza, na photographia do sr. Adriano Gomes Tinoco, na rua da Magdalena, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Avisa-se tambem de que no domingo, 30 do corrente, pelas 5 horas da tarde, ha de reunir a assembleia geral d'esta Associação na sala da Associação dos Artistas, que para esse fim vae ser solicitada ao digno Conselho.

No caso porém de neste dia não comparecer numero legal de socias, ficará a sessão addiada para o domingo seguinte, 6 d'Agosto.

Ordem do dia

Apresentação e votação de contas, e eleição do novo conselho director e commissão fiscal.

Coimbra, 24 de Julho de 1893.

Pela secretaria,

Joaquim Monteiro de Carvalho.

AGUAS DE BEM-SAUDE

FONTE SANTA

20 SUPERIORES pelos seus effeitos ás de Vidago e Pedras Salgadas.

Deposito em Coimbra, pharmacia Conimbricense de Eleziario Ferraz.

Passagens de graça para o Brazil

19 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na Praça do Commercio, dão passagens de graça para o Brazil, a homens sós, casados, solteiros ou viuvos, de 16 a 40 annos, em vapores de 1.ª ordem.

Assim como se dão a familias inteiras, mulheres solteiras de 16 a 40 annos e a mulheres casadas que vão para a companhia de seus maridos.

ARREMATAÇÃO

18 NO DOMINGO, 30 do corrente mez, pelas 8 horas do dia, e perante o Definitorio da Veneravel Ordem Terceira d'esta cidade, dar se-á de arrematação a feitura de um cano de esgoto, por metro cubico, convindo o preço.

Os pretendentes poderão ver, a qualquer hora do dia, as condições que estão patentes no edificio do Hospital da mesma Ordem Terceira.

Coimbra, 27 de Julho de 1893.

O secretario,
Manoel Miranda.

MALA REAL PORTUGUEZA

Passagens de graça para o Brazil

17 HOMENS de 16 a 40 annos, casados, solteiros ou viuvos, tem passagem de graça para a provincia de S. Paulo, e que queiram ir trabalhar nas obras do caminho de ferro da companhia *Mugiana*.

Para tratar com Antonio Fernandes, rua do Corvo, unico correspondente em Coimbra da Mala Real Portugueza.

Venda de propriedades

16 ANTONIO CORREIA LEMOS está auctorisado por seu filho para vender os bens abaixo mencionados, e no domingo, 30 de Julho, pelo meio dia, faz praça particular na sua casa, rua de Ferreira Borges, n.º 9:

Umas casas com quintal, telheiro e forno para coser pão, na rua da Barbeira, em Cellas.

Outras casas com quintal, na rua das Parreiras, em Cellas, pegadas ás primeiras.

Umas casas, na rua do Pateo, em Cellas.

Outras casas pegadas, com frente para a mesma rua, e de esquina—entrada pela rua da Barbeira, em Cellas.

Umas casas altas, na rua da Barbeira, em Cellas, com loja, tres andares e sotão.

Outras casas, na rua da Barbeira, em Cellas.

Outras casas, defronte da capella da Senhora dos Remedios, em Cellas, com lojas, pequeno pateo na frente e andar grande.

Umas casas grandes, e quintal grande, na rua de Santo Antonio, em Cellas, que deita para a rua das Sete Fontes, com segunda entrada do quintal por esta rua.

Um casal com casas e quintal com laranjeiras, e outras arvores de fructo, no Cidral.

Uma corrente de casas, na rua do Collegio Novo, em Coimbra, com os n.ºs 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13 e 17, e para o becco de S. Marcos, com os n.ºs 1, 3 e 5, e não se vendendo juntas faz-se a venda em separado umas das outras, para mais rendimento.

Duas moradas de casas grandes, com dois quintaes, na cidade da Figueira da Foz.

ARRENDAMENTO

15 ARRENDA-SE a loja e 1.º andar da casa no adro de Cima de S. Bartholomeu, 15 e 16, onde esteve o deposito de massas de José Victorino B. de Miranda, que mudou para a praça 8 de Maio, 31 e 32.

Trata se do arrendamento na mercearia de José Tavares da Costa, Successor, no largo do Principe D. Carlos.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 91

COIMBRA

14 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
moscas
formigas

13 ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

SINAPISMO RIGOLLOT

Entrada authorisada em Portugal.
RESFRIAMENTOS, DÔRES, CONGESTÕES
Encontra-se sempre em todas as Pharmacias
EXIGIR A ASSIGNATURA VERMELHA DE *Rigollot*

AVISO AO PUBLICO

11 É TÃO efficaz o resultado que o publico tem tirado da Pomada Curativa Vegetal, que já nas provincias, como em Lisboa, apparecem imitadores vendendo outras pomadas com o mesmo titulo, dizendo ser a verdadeira.

O seu auctor, desejando pôr termo a estes abusos, avisa o publico de que a verdadeira Pomada Curativa Vegetal só é garantida no deposito, cujo proprietario se compromette a remetter pelo correio para toda a parte do mundo com a maxima promptidão, acompanhada de um prospecto com o carimbo da casa e contendo documentos importantes offerecidos por pessoas muito conhecidas e respeitaveis, que provam os resultados obtidos na cura da erysipela, escrophulas, varizes, ulceras antigas, canceros ulcerados, feridas e inflammações syphiliticas, ou outras, ainda as mais rebeldes.

Meio frasco 300, um 500 réis.

Pedidos a L. M. de Azevedo e Silva, rua da Prata, 261, Lisboa.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

10 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 176.—Coimbra.

ATTENÇÃO

9 ALUGA-SE o 3.º andar da casa da rua da Moeda, 76. Na mesma casa se darão esclarecimentos.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

8 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem viuvo com filhos, e casados ou solteiros, chamados por seus parentes.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir ao annunciante.

DEPOSITO

DE

TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS E ORÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS









DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191

PORTO

ANTIGA FABRICA CARVALHO

RUA DIREITA, 89

6 NESTA fabrica de manilhas e telhões, hoje pertencente a Maria Rosa de Carvalho, faz-se toda a obra nas melhores condições e por preços em conta, sendo um dos seus bons officiaes o sr. Manoel Pinho, o Morto Vivo.

5 NA RUA de Ferreira Borges, n.º 9, 1.º andar, se vende uma commoda—uma commoda-lavatorio e um aparador, tudo com pedra marmore. Cadeiras, canapés, mesas e outros objectos, tudo em bom estado.

Venda de propriedade

4 VENDE SE um quintal com casa nova, pateo e agua de rega, com pomar e mais arvores de fructo, sito na rua das Parreiras, em Santa Clara; pode ser visto das 3 horas da tarde em diante. A dirigirem-se na mesma propriedade a José Maria d'Oliveira e Sá e em Coimbra a Manoel da Silva Rocha Ferreira, solicitador, praça 8 de Maio.

VENDEM-SE canarios na rua de Cima, em Mont'arroio, n.º 5.

VENDA DE CASA

3 VENDE-SE uma morada de casas aos Palacios Confusos com dois andares e loja e lindas vistas para o rio Mondego.

Trata-se da venda na praça do Commercio, 104 e 105.

Annel galvano-electrico

2 O ANNEL galvano-electrico póde usar-se em qualquer dedo das mãos, e cura infallivelmente as enfermidades nervosas, como dores de cabeça, enxaqueca, convulsões, nevralgias e rheumaticas.

Este annel é composto de dois aros conductores da electricidade, de zinco e de cobre, reunindo assim a base fundamental da pilha galvanica. Trazendo o annel no dedo, a transpiração acida d'este, estabelece a corrente galvanica, que, percorrendo os nervos, faz experimentar o allivio desejado.

Este grande descobrimento, inventado pelo celebre professor **Raspail**, e aperfeiçoado pelo professor **Mante Gazza**, de Milão, foi approvado pelas academias de medicina e pelos melhores facultativos da Europa.

Depositos nas primeiras capitaes de França, Allemanha, Italia e Inglaterra. O agente para a venda em Portugal e Hespanha

PIETRO BOGNIER

previne o publico de que os unicos anneis genuinos, levam nada mais do que uma pequena marca **R. P.**, devendo haver cautella com as outras como sendo imitações imperfeitas.

Preços: 240 e 300 réis
Provincias, 400 réis

Deposito em Lisboa, largo do Soccorro, 21, 2.º, esquerdo

O annunciante está de passagem em Coimbra, retirando se na proxima terça feira. Póde ser procurado na rua das Solas, 70.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

1 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre . . .	1$600
Por trimestre . . .	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre . . .	1$730
Por trimestre . . .	865

Numero 4:788 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 1 DE AGOSTO DE 1893 — 46.º ANNO

PALESTRA VITICOLA

Muito se teem esforçado intelligentes viticultores patriotas para combater as epiphytias que se teem alastrado num medonho crescendo pelos vinhedos portuguezes.

Na região duriense, na região torrejana, e noutros pontos, reduzidos á penuria pela phylloxera, começaram a ensaiar-se com afan, já ha muito, os methodos de reconstituição pelas cepas americanas, estudando-se a applicação de castas, os processos de enxertia, a formação de viveiros, em summa os modos de restaurar e rehaver uma riqueza compromettida.

Os proprios governos alguma cousa teem feito, já satisfazendo ás encommendas de bacellos americanos, já barateando um pouco os adubos e productos chimicos necessarios para o cultivo e tratamento, já facultando instrumentos, já dando instrucções aos seus agricultores para ministrarem informações, esclarecimentos em todas as questões quer technicas, quer administrativas, da sua alçada e competencia.

Todavia o facto é que, apezar de tudo, a situação dos nossos viticultores em frente dos multiplicados problemas da viticultura moderna é quasi inteiramente desesperada.

Por via de regra um viticultor não tem meio de apurar quaes as castas americanas, que competem a um determinado solo, a edade e desenvolvimento com que deve plantal-as, as epochas e formas de enxertia, as qualidades reciprocas do cavallo e cavalleiro, e muitos outros pontos.

Viticultores com muitos annos de pratica mal conhecem as principaes, já não dizemos todas as variedades de cepas americanas disponiveis.

D'esta maneira procedem um pouco ás cegas, por imitação dos visinhos que se julgam mais instruidos. Tres variedades, mais diffundidas e mais baratas, são geralmente aquellas que elles escolhem para as suas plantações.

Este cego procedimento prepara muitas futuras decepções e vae determinando já fortes despezas inuteis, que contribuem para a ruina do lavrador. Este está procedendo na escolha das especies a plantar um pouco á semelhança do que anteriormente fazia. Plantava sem selecção nos mais diversos terrenos as vides da sua região, sem importar-se com as suas qualidades, nem com as qualidades do solo, nem com as necessidades correspondentes da cultura. Agora planta americanas, as variedades que tem á mão, julgando que basta imitar o antigo procedimento para assistir ao milagre da restauração dos vinhedos.

Os governos assistem quasi de braços cruzados a estes esforços cahoticos.

E' preciso dizer-se que o viticultor portuguez não póde ler muito, sobretudo do que é estrangeiro, que em lingua nacional mui pouco está á sua disposição, e que portanto importaria multiplicar por todos os modos as fontes praticas de informação, indo ao seu encontro, animando-o, esclarecendo-o, amparando-o e impulsionando-o.

Do que se tem feito officialmente, a verdade é esta, pouco tem resultado para a grande maioria do paiz. E' ver ainda o espanto, misturado de incredulidade, com que se olha para os progressos da phylloxera em certas localidades, onde o mal ainda não chegou, ou só lentamente caminha.

Um outro facto dá a medida exacta da ignorancia que ainda lavra nos nossos campos ácerca das molestias das vinhas. E' o que está acontecendo com o *mildew*. E' essa molestia antiga em Portugal, anterior á invasão phylloxerica; era conhecida pelo nome de *arejó*. A viticultura franceza já de ha muito a estudava, e ensinou os processos de a prevenir e combater com grande vantagem até para a vegetação da vinha.

Em Portugal, paiz vinhateiro, não me consta de um agricultor que visse um dia ao microscopio um ramo do seu *mycelio*. Nos ultimos dois annos sobretudo, ella desenvolveu-se de uma fórma assoladora, perdendo a producção do anno e compromettendo a futura. Pois esta molestia tão antiga entre nós, tão bem estudada na sua pathologia, pophylaxia e therapeutica, foi recebida nos campos com o espanto supersticioso de um flagello celeste.

Não se quiz conhecel-a; não se quiz prevenil-a; não se quiz tratal-a. Um ou outro viticultor mais instruido e intelligente resolveu-se a applicar o remedio conforme as regras; muitos applicaram-n'o contra a regra, escutando não o conselho dos mestres, mas o de fabricantes de poeiras varias, em que o remedio não existia ou estava adulterado; o maior numero não fez tratamento. Muitos até invocaram o pretexto de que o vinho ficaria envenenado e não teria venda remuneradora, quando tambem a sciencia já tinha provado que esse envenenamento não passava de chimera.

As prevenções contra o tratamento do *mildew* não teriam existido, como não teriam existido as prevenções contra as vides americanas, se os governos tratassem de organisar uma propaganda efficaz para o ensino da viticultura. Era necessario talvez fazer sair os respectivos funccionarios muito mais vezes das suas secretarias, e ordenar-lhes uma peregrinação pratica pelos campos e vinhedos, onde apparecem como meteoros em certos momentos solemnes.

Temos em Portugal a noção singular de que para uma reforma util nas praticas da vida portugueza, bastará haver a ideia, os livros importados e alguns funccionarios acantonados nas secretarias a ordenar officios e circulares. E' um grande erro. E' necessaria a propaganda, e que esta seja de todos os momentos, de todos os dias, insistente, mansa, instruida, perseverante;—propaganda que desça aos mais humildes, que instrua todos, até os mais pretenciosos;—propaganda em que o auctor se apague, desappareça perante a obra;—propaganda de convicto ou de crente.

A falta d'este elemento prejudica o exito das melhores ideias. A falta d'elle tem prejudicado e ha de continuar prejudicando a viticultura nacional. No anno corrente os prejuisos, que d'essa falta derivam, cotam-se por muitas centenas de contos. Nos annos anteriores, ha cerca de vinte annos, que essa falta está prejudicando a lucta antiphyloxerica.

Desejavamos que se convencessem d'esta verdade os governos; e que, portanto, se dedicassem á organisação d'estas especies de missões, que teem de luctar com a rotina, com a ignorancia, com a prevenção, com a basofia, em summa com os defeitos inherentes ao povo; essas missões, cujo trabalho será rude, executarão uma obra do mais elevado, do mais puro patriotismo.

Serão ellas, multiplicadas e generalisadas á agricultura, agentes da restauração das finanças particulares, sem o que a restauração das finanças do estado representará sempre um vexame e uma violencia, e não irá além do valor de um mytho.

REFORMAS

Não descançam os nossos homens do Estado. A's reformas succedem-se precipitadamente novas reformas.

Mas tão desorientadas, tão dispersas ellas são, tão de detalhes, e tão constantemente contradictadas, substituidas, modificadas, que produzem invencivelmente em nós a impressão irritante de um rascunho muito emendado.

Os partidos vão substituindo-se regularmente como as phases da loucura circular.

A esta substituição chama a ingenuidade erudita pomposamente a rotação constitucional dos partidos. Assim esta successão de leis contradictorias, este trabalho constante de reforma e contra-reforma, julgam-no hoje muitos espiritos uma necessidade natural, como as marés, por exemplo.

E' a rotação constitucional dos partidos, um mal geral do parlamentarismo exagerado no nosso paiz, a negação mais atrevida e mais absurda do transformismo historico. E' a rotação constitucional dos partidos a causa mais visivel e mais energica do trabalho doentio e desvairado das reformas constantes.

Os nossos reformadores descuidam-se porém imbecilmente dos assumptos de verdadeiro interesse, de importancia mais indiscutivel.

Cheios de preconceitos, que se formaram nos seus espiritos como stalactites lentamente, apegados fanaticamente, num extranho culto dos mortos, a todos os velhos modos de ser, aos velhos ideaes mortos, que a sua piedade conserva como os antigos egypcios conservavam os cadaveres mummificados, á espera de que os espiritos voltassem um dia a encarnar-se, os nossos politicos são rebeldes a toda a transformação logica, coherente, decisiva e scientifica.

Não se emprehende uma reforma economica, mediocre e modesta, substituindo a nossa legislação civil, acompanhando assim o movimento que no estrangeiro se está manifestando no direito privado, de endosmose das doutrinas mais toleraveis de remodelação social.

Principalmente na Italia está-se vivamente revelando uma tentativa insistente de reforma socialista da legislação privada. Em vez de entrarmos neste caminho nós exagerámos no novo codigo commercial o direito commercial recente, que é a crystallisação legislativa do individualismo mais exaltado.

A ignorancia sobre o problema da miseria é geral. Emquanto a Egreja quer fazer da caridade uma sociologia inteira, e converter a esmola num socialismo e numa fórma de governo, emquanto o nosso partido republicano, desorientado numa demagogia intellectual que esterilisa todas as energias, faz socialismo para galopinar *chair à canon* para a revolta, os nossos governos fazem do socialismo um expediente eleitoral, precisamente como de uma nomeação exigida por um influente.

Não fazemos as reformas politicas que as circumstancias impõem. Não resolvemos remodelar profundamente, democratica e economicamente, a organisação administrativa.

Não se leva por diante a reforma

fundamental dos nossos tribunaes, simplificando-os, restabelecendo o jury nas questões politicas, e substituindo-o nos processos criminaes ordinarios pela intervenção scientifica de peritos de anthropologia criminal e de medicina legal. O jury não é uma conquista rhetorica dos immortaes principios.

E' na nossa opinião um precedente empirico d'esta doutrina moderna de que não se deve castigar o crime, mas o criminoso, não se deve vingar a sociedade, mas defendel-a dos instinctos do delinquente, não se deve attender principalmente ao acto punivel, um symptoma que póde ser fugitivo e insignificante, mas aos antecedentes pessoaes e hereditarios do accusado, antecedentes que os *visinhos*, que constituem o jury, devem naturalmente conhecer. Posto isto, é claro que á acção do jury deve ser substituida uma acção mais scientifica e methodica.

Deve-se reformar pela base a nossa legislação penal. Devemos acabar com a colonisação criminosa, com as penitenciarias, estagnação do vicio, estufa do crime. Não devemos limitarmo-nos ás insignificantes emendas do sr. ministro da justiça á nossa velha legislação penal, emendas esmoladas ao eclectismo litterario do penitenciarismo.

Devemos reformar o ensino official, um clericalismo mental, um brahmanismo intransigente, orientando scientificamente a instrucção.

Devemos abandonar as nossas antigas tradicções colonisadoras e colonisar scientificamente. As nossas descobertas, as nossas conquistas, as nossas tentativas coloniaes, foram durante muito tempo apenas manifestações do genio mettediço, rixento de um povo novo, com o sangue na guelra. E' preciso aproveitarmos sensatamente o nosso extensissimo dominio colonial.

Devemos entregarmo-nos ao trabalho de remodelação financeira do paiz, systematisando os tributos, modificando o systema monetario.

Temos muito que fazer.

Precisamos, porém, de nos deixarmos de reformas inuteis que fazemos constantemente, e que a maior parte das vezes nascem mortas, não chegando a ser postas em execução.

Precisamos de tirar a ferro dos espiritos dos nossos legisladores as reformas que são urgentes.

Precisamos de acção politica e de não nos esterilisarmos numa vida apenas administrativa, na economia domestica de um ménagesinho patriotico.

EMIGRAÇÃO

Uma das questões mais vivamente interessantes hoje é a da emigração.

Em Portugal é geral e crescente a miseria. Das cidades e das provincias é continua a emigração para o Brazil.

A nossa imprensa manifesta os perigos d'esta emigração. Descreve a situação desgraçada do Brazil por vezes até com os traços e as côres grotescamente exageradas dos quadros das almas do purgatorio.

Mas não serão preferiveis as intermittencias economicas do Brazil, mas não será preferivel a incerteza de vida e de fortuna lá, á certeza da miseria aqui?

Como impedir este facto inevitavel, que se impõe — a emigração num paiz progressivamente empobrecido, num paiz sem recursos, em que a nação toda é explorada por uma odiosa burocracia, convertida quasi num regime politico?

E' preciso partir d'este principio: — a emigração é um facto indifferente á todos os expedientes politicos, invencivel.

Dirigir a emigração para as nossas colonias, eis o dever dos governos perante aquelle facto inevitavel. Toda a gente o sente, toda a gente o tem dito. Mas ninguem toma uma iniciativa.

Nem a colonisação pode ser fecunda, se não tiver origem numa corrente de emigração. A politica da expansão colonial pode ser fecunda; a colonisação pelo Estado é sempre improductiva.

Mobilisem-se todos os esforços para a acção. Trabalhemos decididamente e inauguremos para nós um novo periodo de vida nacional, uma nova historia intensa, concisa, sem prolixidades de factos insignificantes mas pomposos.

Mas não queiramos, porém, impedir a emigração com um tratamento empirico de symptomas. A emigração é apenas um symptoma da miseria social.

Para prevenirmos um socialismo anedoctico, de movimentos, de alevantos, de guerras economicas, façamos nós um socialismo transformista.

Assentemos em que urge uma renovação profunda da constituição economica da sociedade.

O socialismo não é apenas um bandoleirismo sociologista, o roubo com velleidades theoricas.

Não nos illudâmos com as apparencias. Não nos commovamos só perante um estado social com chagas em espectaculo, como o publico que só é impressionavel á miseria apparatosa e gritante dos monstros, e dos mendigos capitalistas de ulceras rendosas.

Estudemos a serio a sociedade em todas as suas desegualdades, em todas as suas injustiças. E explodiremos então num protesto solemne contra a Historia, como o sermão da Montanha, que na profundidade do nosso espirito, com o scenario sobrenatural de uma evocação espiritista do Grande Revoltado, nós ouviremos.

Não vejamos mais no socialismo, naquelle socialismo de que o christianismo primitivo era uma fórma, uma illusão de alguns espiritos, incontinentes do bem, que por uma especie de presbytia moral, não veem a si e aos seus interesses, para verem apenas ao longe, a miseria do *proximo*.

Estudemos, estudemos todas as desgraças, todas as profundezas miseraveis da nossa sociedade, para prevermos e prevenirmos o futuro, como os velhos e rispidos lusitanos, que estudavam o futuro nas visceras postas ao sol das victimas.

Não nos embebedemos cobardemente, para resistir á Vida, essa grilheta, no optimismo panglossiano da economia orthodoxa. Não exponhamos á concorrencia os homens. Reorganisemos, reorganisemos tudo. O remedio não está em fazer desapparecer um symptoma.

Disponhamos os nossos argumentos em montaria contra o Passado.

Que a sociedade não continue a marcha, ignorante da sua missão até muito longe, como os navios com carta de prego.

Mas não queiramos coagir á revolta o miseravel, prohibindo-lhe a emigração. Mas não assistamos impassiveis a esta drenagem da miseria.

Devemos substituir uma politica clara e simples á politica opaca e confusa da nossa colonisação. Deveriamos talvez proteger officialmente nas colonias ensaios de novos regimes economicos, que attrahiriam os proletarios.

Deveriamos talvez tornar obrigatorio para todas as carreiras e para os principaes accessos o tirocinio nas colonias. Assim desviariamos do continente, onde é perigosa, para as colonias, onde hoje seria util, a influencia da burocracia.

Pouco ou nada se tem feito nas colonias. Na politica colonial como na politica continental um ou outro resultado mais ou menos feliz é devido ao accaso de uma *asneira*, como o jogo dos principiantes do bilhar. Os nossos politicos não teem a mais rudimentar orientação.

Façamos qualquer coisa nas colonias. Tornemos possivel a emigração para lá. E assim poderemos resolver a questão do momento.

Comecemos sensatamente as reformas economicas. Destruamos todas as insupportaveis desegualdades, todas as injustiças flagrantes. Assim teremos feito qualquer coisa de decisivo e permanente.

Opinião auctorisada

Do *Diario de Noticias* transcrevemos a carta que, a proposito da saida dos frades de S. João de Deus, do Hospicio do Clero em Santa Martha, foi dirigida áquelle jornal por monsenhor Alfredo Elviro dos Santos.

Pelo que estão já fazendo no nosso paiz as ordens religiosas, que por emquanto vivem apenas da tolerancia criminosa das auctoridades, póde-se facilmente calcular o que fariam, se um dia as nossas leis as admittissem, protegendo certos caprichos de uma orgiasinha theocratica.

E' auctorisado o testemunho. As tendencias absorventes das ordens religiosas, conquistadoras sempre, sempre revelando os seus instinctos de presa na occupação violenta das consciencias, mesmo nas decadencias mais indiscutiveis, ahi ficam mais uma vez demonstradas.

Isto não impedirá que se continue a invocar repetidamente as ordens religiosas como urgentemente necessarias para civilisar, missionando por essas terras fóra todos os infieis, toda a mourama, combustivel á sua eloquencia.

Ill.mo e ex.mo redactor do *Diario de Noticias*. — Tendo lido hoje no seu *Diario* uma local onde se diz que os frades de S. João de Deus foram expulsos do Hospicio do Clero em Santa Martha, apresso me a participar-lhe na qualidade de juiz da Veneravel Irmandade dos Clerigos Pobres, á qual pertence o referido hospicio, que está v. ex.ª mal informado.

Não foram expulsos; elles é que se expulsaram a si proprios.

Os suppostos frades, pois que de frades só teem o habito, estiveram no referido hospicio fazendo todo o serviço interno, proprio de creados; a irmandade dava lhes comida e ordenado.!

Estiveram em numero de seis, e como a irmandade não podesse com tanta despeza, resolveu ficar só com tres.

Elles patrocinados por varios cavalheiros de batina e casaca apresentaram á irmandade umas condições que equivaliam a apoderarem-se do edificio de Santa Martha.

A irmandade estava no seu direito de não as acceitar, não as acceitou, e por este facto deliberaram sair e sairam.

Para alcançar o edificio de Santa Martha teve a irmandade que luctar com as *Irmãs de Cluny*; agora para conserval-o teve de luctar com os suppostos frades de S. João de Deus.

Teem se empregado todos os meios para guerrear esta benemerita irmandade, que está destinada a prestar grande serviço ao clero, e já tem prestado, pois que o seu hospicio serve de asylo, hospital e hospedaria ao mesmo.

Não convem a muitos cavalheiros que o clero se una para tão santo fim.

Ha oito annos que tenho consagrado todo o tempo disponivel em favor de tão benemerita irmandade.

Teem-me movido guerra, a mais cruel e acintosa; pois bem, fiquem certos de que, em quanto tiver pernas para andar, bocca para fallar, mãos para escrever, e emquanto os irmãos não me abandonarem combaterei sempre a bom combate.

Combato em defeza da minha classe; a causa é santa, e Deus nunca me deixará.

Bom é notar o que ha a esperar de frades estrangeiros nas nossas colonias.

Se meia duzia de *Irmãs de Cluny*, se meia duzia de frades de S. João de Deus, leigos, quasi analphabetos, ousaram na presença das primeiras auctoridades ecclesiasticas e civis do paiz, e no centro da capital, empolgar um edificio protector do clero de Portugal e do estrangeiro, porque todo e qualquer presbytero pode pertencer á irmandade, edificio que foi concedido pelas côrtes da nação, o que haverá a esperar d'elles nas longinquas regiões d'alem mar?

A irmandade deseja missões regulares, mas missões onde predomine o elemento portuguez, e onde os nossos prelados não sirvam de comparsas, mas governem, como principes, que são da Egreja.

Estabeleça-se uma ordem portugueza.

A irmandade falla com experiencia.

Ponho ponto. Muito mais poderia dizer; mas não o faço porque a caridade assim o exige.

Muito desejava que v. ex.ª se dignasse publicar esta no seu mui lido *Diario*, principalmente por causa da rectificação.

Se o fizer desde já me confesso agradecido.

Sou com toda a consideração

De v. ex.ª

Att.º ver. C.º obg.º

Monsenhor Alfredo Elviro dos Santos.

RICARDO SIMÕES DOS REIS

Publicámos hoje o resultado dos exames no acreditado collegio do nosso amigo o sr. padre Ricardo Simões dos Reis.

E' mais um documento da boa direcção d'aquelle estabelecimento, e dos serviços que o sr. padre Ricardo tem prestado á educação e ensino dos seus alumnos.

Por tudo felicitámos o nosso amigo.

NOTICIARIO

Arcipreste e prior de Arazede — Demos ha tempos a noticia de se achar gravemente o nosso presado e antigo amigo o rev.º sr. padre Manoel Simões da Natividade, muito digno arcipreste e prior de Arazede.

Podemos, felizmente, dar hoje a satisfactoria noticia de que o sr. padre Manoel Simões da Natividade tem obtido consideraveis melhoras.

Sabemos que todos os habitantes da freguezia de Arazede, e muitos d'outras freguezias proximas, teem dado todas as demonstrações de alegria por este fausto acontecimento. O rev.º sr. prior de Arazede tem, com toda a justiça, adquirido as sympathias e amor d'aquelles povos.

O estimado ecclesiastico é o protector dos desvalidos, e nelle acham auxilio efficaz todos os que carecem do seu soccorro.

Sacerdotes como o venerando parocho de Arazede são dignos e merecedores da maior consideração.

Felicitamos cordealmente o nosso bom amigo, e muito estimaremos o seu completo restabelecimento.

Jubilação — Foi jubilado o nosso respeitavel amigo o sr. dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau, lente de prima da Faculdade de Medicina.

Fica agora sendo lente de prima da mesma Faculdade, o nosso bom amigo o sr. dr. Manoel Pereira Dias.

Dr. Bernardo de Albuquerque — O nosso muito estimavel amigo, e digno lente de prima da Faculdade de Direito, o sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, foi passar esta epocha balnear na Figueira.

Asylo da Infancia Desvalida — O sr. conselheiro governador civil d'este districto, deu 10$000 réis de esmola ao Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra por occasião da sua visita a este estabelecimento, no dia 30 de Julho ultimo.

O sr. Joaquim Carvalho Porto offereceu ao mesmo Asylo a quantia de 2$000 réis, importancia de trabalho feito nas mesas do refeitorio.

Bombeiros voluntarios — No domingo a associação dos bombeiros voluntarios d'esta cidade foi á villa de Condeixa fazer um exercicio, que era dedicado ás damas d'aquella localidade.

Os seus trabalhos agradaram muito e a corporação recebeu significativas demonstrações de affecto de parte dos habitantes de Condeixa de todas as classes.

Melhoras — Acha-se em convalescença da sua doença, o habil artista esteireiro o sr. Antonio da Silva Luz.

Espera o sr. Luz que por toda esta semana passa abrir o seu acreditado estabelecimento, debaixo do Arco d'Almedina.

Musica no caes — Domingo musica no caes, das 6 ás 8 da tarde.

Grande numero de passeantes deslisavam, com uma gravidade solemne de personagens officiaes, pelo passeio compacto de gente.

Expressões estudiosamente feitas no espelho sublinhavam commentarios solidos e discretos aos acontecimentos.

O Mondego corria leviano, insensivel á multidão sombria, grave, uniforme, em que dava fifias a alegria argentina das creanças.

A banda recorre ao conhecido receituario musical, que aliás comprehende e executa perfeitamente.

O passeio continua sempre, episcopal e solemne. Os passos são curtos, demorados, pensados como actos graves da vida.

As arvores symetricamente dispostas dão a todo o quadro lento e estudado um ar de poesia erudita, cuidadosamente metrificada.

E assim se passa o tempo, sem a vivacidade e a alegria que estes dias de calor séccam, mas menos monotonamente do que de costume.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria, filha de Antonio da Costa e Luzia de Jesus, de Coimbra, de 1 mez. Falleceu de debilidade congenita, no dia 25.

Augusto, filho de Antonio Campos Pinto e Albertina Pereira Pinto, de Coimbra, de 19 mezes. Falleceu de tuberculose, no dia 25.

Anna Maria de Jesus, filha de Antonio Maria e Antonia Maria, de Villa da Barca, de 76 annos. Falleceu de ascite, no dia 26.

Grasiella, filha de Joaquim do Nascimento e Maria Emilia, de Coimbra, de 35 dias. Falleceu de debilidade congenita, no dia 27.

Antonio Coelho, filho de Antonio Coelho e Maria Theresa, da Louzã, de 60 annos. Falleceu de pneumonia aguda, no dia 30.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:980.

Prevenção aos incautos — Proximo á estação de Alfarellos, na estrada que vae de Formoselha para alli, existem dois pontões de madeira que ha muito tempo se acham podres e as taboas já cahidas na maior parte, com grave perigo dos transeuntes e vehiculos, que podem ser facilmente victimas de taes ratoeiras.

Com vista ao sr. director das obras publicas.

Bellezas das touradas — Na quarta corrida da feira realisada em Valencia, como os toiros não prestassem, o publico atirou para a arena com garrafas, bengalas, pedras, etc.

A corrida esteve suspensa durante uma hora.

O ultimo toiro saltou á trincheira, derrubando Mazzantini, que ficou ferido na cara, no peito e nas mãos.

Mais bellezas das touradas — Na corrida de domingo, na praça de touros do Campo Pequeno em Lisboa, deu se mais um facto, que deve ter agradado aos apaixonados por esta selvageria.

O toureiro Lagartijo foi perseguido por um touro, atirado a grande altura, e arremessado de encontro á trincheira com uma violencia extraordinaria

O toureiro foi levantado da arena e conduzido á enfermaria em estado gravissimo, verificando-se ter duas costellas partidas, um ferimento grande na cabeça e varias outras feridas e contusões, havendo ainda a receiar as complicações que pódem seguir-se, e sobretudo os effeitos de uma commoção cerebral, que devia ser muito forte.

Eis o que são as touradas, esta vergonha nacional.

A emigração — Do norte do paiz e Beira Alta chegaram domingo a Lisboa mais 98 emigrantes com destino ao Brazil.

O paquete *Rei de Portugal* tomou em Leixões cerca de 400 pessoas para o mesmo ponto.

Exposição industrial — Inaugurou se no museu industrial de Belem, no edificio dos Jeronymos, a annunciada exposição.

Os jornaes de Lisboa dedicam desenvolvidas noticias a esta exposição, que nós não podemos deixar de applaudir calorosamente.

É preciso que o proteccionismo violento, em que parallelamente aos outros Estados entrámos ha algum tempo, tenha uma razão de ser nos progressos, manifestos ao publico, da nossa industria.

Uma exposição é o réclame mais fecundo e mais honesto. Ás exposições, systematisadas, tornadas periodicas, deve concorrer toda a industria nacional.

Novo hotel na Figueira — Recommendamos a leitura de um annuncio que com o titulo de — *Hotel Gomes* publicamos hoje.

O novo hotel offerece todas as commodidades ao publico. Recommendamol-o vivamente, seguros de que, fazendo-o, damos a todos os que vão á Figueira uma indicação util.

Todas as condições de um hotel moderno, e preços rasoaveis, eis o que todos poderão encontrar no hotel a que nos referimos, e o que lhe garantirá a concorrencia do publico.

Operarios soterrados — Dizem de Valongo:

Nas minas de louza, desmoronou-se hontem uma galeria, resultando do desastre ficarem mortos diversos operarios e outros feridos. Alguns escaparam incolumes.

O mais gravemente ferido foi José Duarte Navio, o *Pataco*, casado, morador na travessa das Cruzinhas.

Os mortos foram: Francisco Pires, de 30 annos, casado, do logar das Pedreiras, e Fernando da Silva Marçal, o *Recheio*, de 17 annos, solteiro, do logar da Cultinha, freguezia de S. Martinho do Campo.

Rainha Victoria — As festas do casamento do duque de York parece que affectaram a saude de sua graciosa magestade.

Accresce que a rainha se tem mostrado muito irritada contra seu genro, o marquez de Lorne, filho do duque de Argyll, pelo facto de tencionar de novo propôr-se candidato parlamentar por Manchester, intromettendo assim a realeza nas questões dos partidos politicos.

Grande explosão — *Paris*, 28. — Dizem de Honfleur que ante-hontem, ás 9 horas da manhã, ouviu-se uma formidavel detonação seguida de fumo espesso.

Uma explosão acabava de destruir as officinas da Sociedade geral de dynamite.

Uma testemunha ocular Alfred Anbuy foi arrojado ao ar e caiu a 20 metros de distancia. Ignora-se quantas victimas houve.

Teem-se encontrado cadaveres feitos em pedaços.

Grande incendio — *Paris*, 28. — Rebentou esta manhã um violento incendio no caes da Rapée. O fogo ateou se no armazem de forragens, e communicou se ao deposito de vasilhame e aos armazens visinhos. O incendio, que está circumscripto entre os n.os 34 e 58 do caes, forma um vasto foco de 300 metros por 500. Os cavallos e as mobilias foram salvos. Ficaram feridos gravemente 3 bombeiros. As perdas são avaliadas em 4 milhões de francos.

Os anarchistas na Suissa — *Berne*, 26. — O procurador federal deu ordem para que fossem presos todos os anarchistas que se encontrassem em Berne, Zurich, Bâle e Saint Gall.

Foram já presos 4 chefes em Zurich.

Os acontecimentos de Sião — *Paris*, 29, *n*. — O ministro de Sião em Paris foi pessoalmente esta tarde communicar ao sr. Develle, ministro dos negocios estrangeiros, que o seu governo acceitou todas as condições do *ultimatum* da França. Os ministros acham se reunidos em conselho, onde o sr. Develle dá conta da conferencia que teve com o representante de Sião, e está sendo examinada a communicação feita por aquelle governo. Ámanhã os ministros reunirão novamente sob a presidencia do sr. Carnot. O gabinete francez parece não ter motivo para fazer nenhuma nova objecção.

CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

RUA DE SÁ DA BANDEIRA

(Novo bairro de Santa Cruz)

COIMBRA

Alumnos internos e externos, approvados no Lyceu central de Coimbra na primeira época do anno lectivo corrente

PORTUGUEZ

Augusto Rodrigues Mendes Moreira
José Antonio Lucas Junior
Mario Carvalho Correia d'Aguiar.

FRANCEZ

Antonio Gouveia Rodrigues
Antonio Lopes da Costa
Antonio Ribeiro da Fonseca
Geraldino Hermenegildo Guimarães
Henrique Ferreira de Lima Queiroz
Herculano Craveiro
Jayme Duarte Nogueira
José Caldeira d'Oliveira
José de Campos Vinagre
José Lucas de Sá
Ricardo Freire dos Reis.

INGLEZ

Antonio da Costa Lima
Antonio de Faria
Belisario Pimenta
Carlos Alberto Lucas
Christovam de Sousa Pinto
Ernesto de Sande Marinha
Geraldino Hermenegildo Guimarães
José de Paula Nogueira
José dos Santos Alves *(com distincção)*
José Simões Tavares
Raul Mendes d'Abreu.

GEOGRAPHIA

Antonio da Costa Lima
Belisario Pimenta
Gabriel Soromenho das Neves
Geraldino Hermenegildo Guimarães
Jayme Ferreira da Gama
José Augusto Gonçalves de Freitas
José de Paula Nogueira
Manoel Simões Miranda
Mario Soares Duque
Ricardo Freire dos Reis
Sophia Julia Dias *(com distincção — não frequentou a aula commum)*.

HISTORIA

Antonio d'Almeida Rainha
Apparicio Rebello dos Santos
Avelino Thomaz Cardoso
Jayme da Cunha Paredes
Jayme Ferreira da Gama
João de Vasconcellos Rebello
José dos Santos Alves
Pompeu de Meyrelles Garrido.

LATIM (1.ª PARTE)

Antonio César d'Almeida Rainha
Avelino Thomaz Cardoso
José dos Santos Alves.

LATIM (2.ª PARTE)

Annibal Monteiro.

MATHEMATICA (1.ª PARTE)

Antonio Cesar d'Almeida Rainha
Apparicio Rebello dos Santos
Raul Lopes Lobão.

MATHEMATICA (2.ª PARTE)

Alvaro Ferreira Lima *(frequentou o lyceu)*.

INTRODUCÇÃO (1.ª PARTE)

Accacio Augusto da Rocha Calixto
Alvaro Ferreira Lima *(frequentou o lyceu)*
Antonio José Pereira da Motta
Apparicio Rebello dos Santos
Avelino Thomaz Cardoso
Carlos Leopoldino d'Abreu Lima
Francisco Fernandes Rosa Falcão
Joaquim Vieira
José Bastos da Costa
José Maria Ferreira Montalvão
José Maria d'Oliveira Mattos
Manoel Augusto Nazareth
Manoel Augusto de Sousa.

INTRODUCÇÃO (2.ª PARTE)

Arnaldo Duarte Areosa
Domingos José Ribeiro *(curso completo)*.

PHILOSOPHIA

Alberto de Serpa Cruz
Amadeu Ferraz de Carvalho.

LITTERATURA

Vasco de Mello.

DESENHO (1.º ANNO)

Alfredo Guedes Coelho
Belisario Pimenta
Carlos Alberto Lucas
Henrique Ferreira de Lima Queiroz
José Antonio Lucas Junior
Manoel Avelino Antunes
Manoel da Graça do Espirito Santo
Mario Soares Duque
Raul Mendes d'Abreu
Ricardo Freire dos Reis

DESENHO (2.º ANNO)

Alfredo Mendes Coelho
Belisario Pimenta
Henrique Ferreira de Lima Queiroz
Manoel Avelino Antunes
Manoel da Graça do Espirito Santo
Mario Soares Duque
Raul Mendes d'Abreu
Ricardo Freire dos Reis.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA (ADMISSÃO)

Augusto Rodrigues Mendes Moreira
José Julio d'Andrade Freire
Luiz Pereira dos Santos.

Na Universidade concluiu com o melhor exito o primeiro anno de preparatorios medicos o alumno interno, de exemplar comportamento e applicação

José Julio Rodrigues.

Total dos alumnos approvados, 92; sendo-o com distincção, 2. Ficaram adiados, 15. D'estes foram a exame contra as expressas indicações dos respectivos professores e director da casa, 7, sendo 3 em inglez, 3 em geographia e 1 em historia.

Em instrucção primaria, francez, latim, mathematica (1.ª parte), introducção e desenho nenhum alumno ficou *adiado*.

Continuam abertas as aulas para exames em Outubro.

O director,

Padre Ricardo Simões dos Reis.

ANNUNCIOS

PREVENÇÃO

20 ABILIO AUGUSTO VIEIRA, de Cellas, faz publico para os devidos effeitos, que o predio de casas situado em Cellas na rua de Santo Antonio, pertencente a José Correia Lemos, de Coimbra, annunciado neste jornal para venda, é, conjunctamente com outro predio pertencente ao dr. Manso Preto, foreiro ao annunciante.

Madeira para barracas

19 HA UMA PORÇÃO de madeira de fôrro, guarda pó, etc., que se vende em conta.

Rua do Visconde da Luz, 60.

HOTEL GOMES

37—RUA BELLA—37

FIGUEIRA DA FOZ

18 ESTE NOVO HOTEL, de que é proprietario Antonio Augusto Gomes, da antiga casa Seixas de Coimbra, abriu hoje, 1.º d'Agosto, tendo bons commodos, excellente meza, esmerado aceio e pessoal bastante habilitado para bem servir os ex.mos hospedes que se dignarem frequental-o.

Preços bastante commodos, sendo por dia 600, 700 e 800 réis, conforme os aposentos.

O proprietario tambem fornece comida para fóra por preços muito modicos, sendo jantares de 200 réis para cima, mandando-os buscar ao hotel.

Espera pois a concorrencia dos seus numerosos amigos e freguezes garantindo-lhes o bom tratamento.

CAMBISTA TESTA

78—RUA DO ARSENAL—78

LOTERIAS

17 ESTA casa, uma das principaes no seu genero, tem para todas as loterias um grande sortimento de bilhetes e cautellas, sendo os preços muito mais baratos que em qualquer outro cambista.

PREÇOS

Bilhete, 5$000 réis—meios bilhetes a 2$500 réis—quintos a 1$000 réis—decimos a 500 réis—cautellas de 260, 130 e 60 réis.

Todos os pedidos dirigidos a esta casa são satisfeitos com a maxima promptidão. Basta addicionar ao valor do pedido, o porte do correio.

Os premios vendidos nesta casa são pagos á vista e sem desconto algum.

CAMBIO

Compra e vende pelos melhores preços do mercado, libras, ouro portuguez, moedas estrangeiras de ouro e prata, notas dos bancos de todos os paizes da Europa, America do Norte e Brazil, etc., etc.

Dirigir ao cambista

JOSÉ R. TESTA

78—RUA DO ARSENAL—78

LISBOA

ARREMATAÇÃO

16 NO DOMINGO, 6 do corrente mez, pelas 8 horas do dia, dar-se-á de arrematação, por metro cubico, convindo o preço, a feitura de um cano de esgoto no edificio do Hospital da Ordem Terceira, visto que a mesma não se effectuou no dia 30 do mez passado, como se annunciou. As condições podem ser vistas no mesmo edificio a qualquer hora do dia.

Coimbra, 1 de Agosto de 1893.

O secretario,
Manoel Miranda.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128—RUA DE FERREIRA BORGES—130

15 NESTE deposito, regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

DECLARAÇÃO

14 DECLARO que deixei de estar ao serviço do sr. David de Sousa Gonçalves por ter recebido de menos cinco réis numa conta d'um freguez; exigindo-me o mesmo senhor que eu lh'os fosse pedir, e, não me conformando eu com essa exigencia, assentei-os em minha conta, e d'ahi nasceu a desintelligencia entre nós, que causou a minha saida.

Coimbra, 30 de Julho de 1893.

Adelino Pinto Erse.

NOVA LEI DO SELLO

Approvada por decreto de 21 de Julho do corrente anno

Acha-se á venda na Casa Minerva, em Coimbra.

Preço do exemplar, 60 réis.

CARTA DE LEI DE 21 DE JULHO DE 1893

APPROVANDO AS NOVAS TABELLAS DO IMPOSTO DO SELLO

Vende-se na rua Victor Cordon, 2—Lisboa—Preço 100 réis.

MERCEARIA ESPECIAL

13 A MERCEARIA de José Tavares da Costa, Successor, acaba de receber uma variada collecção de chocolates, da Suissa. Bolachas, licores e differentes outros artigos estrangeiros á preços excepcionaes.

Especialidade em chás: russo, pouchong e horminan em pacotes; olong, hyson e outras differentes qualidades avulso.

Cafés: o que ha de melhor d'Angola, Cabo Verde e outras procedencias.

Assucar o de mais pura refinação.

Manteiga nacional a mais pura, rivalisando com a mais fina do estrangeiro—fabrico do sr. conde d'Atabaya.

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8—Rua de Ferreira Borges, 176—Coimbra.

ANTIGA FABRICA CARVALHO

RUA DIREITA, 89

12 NESTA fabrica de manilhas e telhões, hoje pertencente a Maria Rosa de Carvalho, faz-se toda a obra nas melhores condições e por preços em conta, sendo um dos seus bons officiaes o sr. Manoel Pinho, o Morto Vivo.

CREADA

11 NOS arrabaldes d'esta cidade precisa-se d'uma, que tenha mais de trinta annos e dê boas referencias. Prefere-se que tenha pratica de negocio ou saiba escrever. Dar-se-lhe-á bom ordenado.

Carta a esta redacção com as iniciaes A. J. M. V.

AGUAS DE BEM-SAUDE

FONTE SANTA

10 SUPERIORES pelos seus effeitos ás de Vidago e Pedras Salgadas.

Deposito em Coimbra, pharmacia Conimbricense de Eleziario Ferraz.

DEPOSITO DE TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS E ORÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS

DEPOSITO AMERICANO

194, MOUSINHO DA SILVEIRA, 194

PORTO

MALA REAL PORTUGUEZA

Passagens de graça para o Brazil

8 HOMENS de 16 a 40 annos, casados, solteiros ou viuvos, tem passagem de graça para a provincia de S. Paulo, e que queiram ir trabalhar nas obras do caminho de ferro da companhia *Mugiana.*

Para tratar com Antonio Fernandes, rua do Corvo, unico correspondente em Coimbra da Mala Real Portugueza.

Venda de propriedade

7 VENDE-SE um quintal com casa nova, pateo e agua de rega, com pomar e mais arvores de fructo, sito na rua das Parreiras, em Santa Clara; pode ser visto das 3 horas da tarde em diante. A dirigirem-se na mesma propriedade a José Maria d'Oliveira e Sá e em Coimbra a Manoel da Silva Rocha Ferreira, solicitador, praça 8 de Maio.

PHARMACEUTICO

6 PRECISA-SE d'um habilitado para responsavel d'uma pharmacia na provincia. Carta para a Batalha com as iniciaes J. P. V.

Novo deposito de massas e farinhas da fabrica de Santa Clara

5 ABRIU-SE este *deposito* na praça 8 de Maio, n.os 31 e 32, onde os senhores consumidores poderão dar nota das suas encommendas.

Correspondencia telephonica com a fabrica para a mercearia do sr. José Tavares da Costa, Successor, largo do Principe D. Carlos.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa—Rua de Ferreira Borges, 140.

Passagens de graça para o Brazil

3 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

ARRENDAMENTO

2 ARRENDA-SE a loja e 1.º andar da casa no adro de Cima de S. Bartholomeu, 15 e 16, onde esteve o deposito de massas de José Victorino B. de Miranda, que mudou para a praça 8 de Maio, 31 e 32.

Trata-se do arrendamento na mercearia de José Tavares da Costa, Successor, no largo do Principe D. Carlos.

AVISO AO PUBLICO

1 É TÃO efficaz o resultado que o publico tem tirado da Pomada Curativa Vegetal, que já nas provincias, como em Lisboa, apparecem imitadores vendendo outras pomadas com o mesmo titulo, dizendo ser a verdadeira.

O seu auctor, desejando pôr termo a estes abusos, avisa o publico de que a verdadeira Pomada Curativa Vegetal só é garantida no deposito, cujo proprietario se compromette a remetter pelo correio para toda a parte do mundo com a maxima promptidão, acompanhada de um prospecto com o carimbo da casa e contendo documentos importantes offerecidos por pessoas muito conhecidas e respeitaveis, que provam os resultados obtidos na cura da erysipela, escrophulas, varizes, ulceras antigas, canceros ulcerados, feridas e inflammações syphiliticas, ou outras, ainda as mais rebeldes.

Meio frasco 300, um 500 réis.

Pedidos a L. M. de Azevedo e Silva, rua da Prata, 261, Lisboa.

CANARIOS

VENDEM-SE canarios na rua de Cima, em Mont'arroio, n.º 5.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:789 — COIMBRA — SABBADO 5 DE AGOSTO DE 1893 — 46.º ANNO

A imprensa policial e judiciaria

Não se julgue que vamos alludir a ramos especiaes da imprensa periodica, cuidando dos interesses, dos direitos o da technica d'estes dois departamentos sociaes, a policia e o tribunal judiciario. O primeiro cuidamos que não conta representantes na imprensa periodica. A justiça, essa, conta bastantes e alguns auctorisados.

Mas não é d'essa imprensa que queremos agora tratar; mas sim da imprensa noticiosa e politica em geral em relação com as funcções e com o papel que nos incule desempenhar nobremente, mas que não passa de uma exploração repugnante, aggravada por toda a sorte de expedientes, á emotividade doentia, hysterica e peninsular, dos leitores.

Todas as vezes que surge um crime grave, um suicidio, uma catastrophe qualquer, a imprensa toma conta d'ella, descreve-a nas mais minuciosas e nojentas particularidades, inventa e propala toda a casta de episodios, arteira ou estultamente adequados a dar relevo ao successo, a afinar o nervosismo popular, a originar sensações de avido interesse por factos que, embora notaveis, são minimos perante a grandeza extraordinaria dos problemas candentes que entre nós a imprensa teria a tratar, se tomasse outro norte mais consentaneo com a sua missão e com os interesses do paiz.

Desde, porém, que surge um d'esses notaveis e tristes successos a que alludimos, nos grandes jornaes, ou melhor nas grandes emprezas de papel impresso, cessa, estanca-se todo o outro trabalho.

Columnas e columnas desfilam deante do leitor, fazendo criminologia ás apalpadelas, forjando palões, intumescendo o papo com importancia; um porque reconstrue o crime em scenas hilariantes, outro porque ajuda a policia, outro porque descobre testemunhas, este porque dá um *fac-simile* da calligraphia do indiciado, e porque descobre, oh malicia da reportagem, que na casa do assassinado não entravam mulheres, e que só mendigos do sexo masculino conseguiam obter-lhe as esmolas.

Chega a gente a hesitar entre o asco que lhe causa um criminoso repugnante e o que lhe causa a scena pornographica entremeada pela narrativa sensacional.

Quando, porém, esses periodicos que exploram a alma ingenua do povo, em vez de a fortificar por levantadas lições e nobres exemplos de dedicação e de altruismo, se mettem a collaborar com os tribunaes, então não sabemos de phrases que possam synthetisar o justissimo castigo que tal procedimento provoca.

Esses jornaes collocam-se *a latere* da policia e dos juizes, seguem-n'os como a sombra, entram nos seus gabinetes, devassam os segredos da instrucção e portanto perturbam-n'a e compromettem-n'a; dão-se os ares e as attitudes de ensinarem os misteres policiaes e judiciarios ás gentes de officio; descobrem ou inventam testemunhas; tomam a nuvem por Juno; umas vezes dão importancia a notas frivolas, contanto que sejam espectaculosas, porque ellas augmentam a venda do papel; outras vezes esbatem e annullam factos capitaes, ou porque lhes não attingem o alcance, ou porque querem tornar sympathico ou antipathico um dos vultos, por officio envolvidos no trama.

Não ha sciencia que os detenha ou apavore; não ha invenção que os intimide; não ha atrevimento que os suste.

Elles antecipam-se ao tribunal; elles pedem e despedem preceitos e leis, conforme a veneta; elles revestem a beca do juiz; elles discutem o valor das testemunhas; elles malsinam os funccionarios adversos; elles em summa pretendem arvorar-se num quinto poder, em frente do qual teem de curvar-se tanto os humildes como os poderosos.

Se essa instituição de um quinto poder de reportagem fosse motivada pelos mais nobres sentimentos e levantadas ideias, talvez ainda nos sujeitassemos, não a admittil-a, mas a soffrel-a; porém todo esse desordenado movimento de invectivas, de expedientes, de narrações estolidas, feitas em estylo melodramatico, visa uma unica meta, miseravel, de diffundir a venda, de augmentar os redditos dos periodicos.

Este rumo determina os mais extraordinarios e vertiginosos concursos.

Tal periodico ha, que anda sempre farejando successo triste, dramatico, tragico, para propinar aos leitores da venda avulsa; e nesta furia sobrepõe-se aos collegas para os annullar, para os vencer, para os arruinar.

Quando, porém, o gaudio de sua importancia chega ao vertice, é no momento em que o juiz lhes dá um signal qualquer de importancia. Então abundam as formas periphrasticas de a pôr em evidente relevo:—Acompanhámos o sr. juiz F. no seu gabinete; o illustre magistrado disse-nos; ponderámos a sua ex.ª que; etc., etc.

E' claro que o publico em geral não sabe destrinçar a baixa qualidade d'estes processos de enriquecer á sua custa as emprezas sem escrupulos. O publico não vê que são justamente os jornaes que mais abusam, aquelles que menos se acaloram no bom combate contra o retrocesso e contra os grandes crimes historicos que annullam os povos.

Ainda não ha muitos mezes vimos um grande jornal de Lisboa, calado, mudo, quando se tratava de restaurar a fradaria: e agora vemol-o abundante, vivendo na promiscuidade do crime, para colher os grandes resultados monetarios d'uma reportagem perfeita!

Se, porém, o publico em geral não destrinça estas cousas, ha quem as destrinça e lh'o diga. Não seremos nós cumplices d'esses processos que tornam a imprensa periodica uma instituição prejudicial e perigosa. Não deixaremos nós de verberar esses periodicos que, nos dominios da criminalidade, pretendem, numa grande audacia comica, substituir-se aos tribunaes.

Estes devem exercer as suas funcções serenamente, sem serem perturbados pela violencia dos clamores, pela intriga, pela audaciosa interferencia, ou pela avidez dos plumitivos profissionaes.

E para rematar contrastes, nestas rapidas considerações, apontaremos mais de uma gazeta que vive d'estas e para estas explorações, affixando as mais extraordinarias pretenções de orgão dos partidos democraticos.

Antes e melhor se poderiam definir: —orgãos de uma policia de phantasia ao serviço do seu cofre.

DESORIENTAÇÃO

Não foi nunca tão evidente, tão profunda, a desorientação dos politicos e dos partidos como é hoje.

Nada se consegue enxergar como fundamental, intransigente, nas doutrinas dos partidos.

Estamos vivendo sem Historia, uma vida de expedientes administrativos.

Nenhum partido politico se apresenta authenticamente ou não authenticamente como representante de uma orientação scientifica.

Os nossos politicos não se disciplinam a uma theoria. A politica obedece não a uma doutrina logicamente comprehendida em todas as suas consequencias, rigorosamente applicada, mas apenas a um *a ratione* indisciplinado, a presentimentos mais ou menos litterarios, a um onanismo intellectual.

Estamos em presença de uma situação desesperada da sociedade. Impõe-se violentamente aos espiritos a questão social. A revolução economica, que talvez venha a ser inevitavel, será um diluvio social em que, á superficie das aguas commovidas, se hão-de ver boiar doutrinas mortas, cadaveres de instituições.

Estamos proximos de uma remodelação profunda da constituição economica das sociedades.

Apesar d'isso os nossos politicos, monarchicos ou republicanos, julgam de muito boa fé que uma ou outra formula politica póde representar uma sociologia inteira.

Parece querer resurgir a theocracia catholica. Pois os politicos são completamente indifferentes a este movimento. Os proprios republicanos dão uma importancia secundaria ás tentativas de renascença theocratica, como se a democracia não fosse radicalmente incompativel com a oligarchia ou o cesarismo catholicos.

Dão mais importancia ás eleições de um circulo do que a uma questão fundamental, que na sua solução não representará apenas uma anedocta historica, mas influirá decididamente na marcha evolutiva da civilisação.

Se não predominasse a erudição, que collecciona factos ou ideias como se colleccionam estampilhas ou caixas de phosphoros, sobre a sciencia, se ao saber disperso das sciencias sociaes se substituisse o conhecimento synthetico da sociologia, não se separariam violentamente a questão politica da questão economica e da questão religiosa.

Os republicanos julgam infantilmente que a republica é uma sociologia inteira; os monarchicos julgam a monarchia a solução de todas as questões sociaes. Ora a questão das formas de governo é apenas um dos capitulos da sciencia social.

Não reconhecemos uma influencia decisiva do grande homem na evolução das civilisações. O grande-homem é apenas o editor responsavel da Historia, determinada por condicionalidades diversas, por factores actuando constantemente.

Mas queriamos ver nos partidos, em cada um dos partidos, dois ou tres homens eminentes, que se impuzessem a todos pelo rigor das doutrinas, pela coherencia nos factos.

Infelizmente nós hoje estamos reduzidos a dois ou tres homens, sem valor incontestavel, sem uma direcção scientifica qualquer, velha ou nova, boa ou má, homens que teem sido superstições populares, mas que tendem a ser reduzidos pela opinião publica á sua verdadeira missão.

Esses homens fabricaram lentamente, subterraneamente, numa tarefa lugubre de alchimistas, uma immortalidade

de condecorados, galopinada á custa de todos os expedientes, os menos intelligentes e os menos dignos.

Não teem hoje os nossos politicos prestigio intellectual nem prestigio moral. Pela discussão que a imprensa faz das individualidades predominantes da politica, parece que não ha caracteres logicos e coherentes, e que entre as consciencias no nosso paiz ha apenas uma differença economica, a mesma differença que existe entre o commercio a preço fixo e o commercio a regateio.

Com certeza que não nos devemos deixar guiar cegamente pela imprensa. Em todo o caso as suas discussões de individualidades revelam bem salientemente a loucura moral, loucura só de caracter e que deixa a intelligencia incolume, que caracterisa a nossa sociedade no momento actual.

Completa desorientação dos homens e dos partidos; crescente decomposição dos caracteres: eis o presente momento historico.

E que poderá fazer uma nação sem partidos e sem homens?

Devemos julgar como os monarchicos que o governo de uma nacionalidade não obedece a principios superiores aos da administração de uma casa, e que os grandes homens são um luxo inutil?

Devemos esperar como os republicanos que, assim como uma fractura no craneo, um traumatismo, faz revelar muitas vezes o genio no individuo, uma revolução, um traumatismo moral, o faz quasi sempre manifestar na sociedade?

REPRESENTAÇÃO

A commissão delegada do congresso dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego, sabendo que em virtude de medidas geraes foi ordenado ao digno engenheiro sr. Castro Freire a suspensão dos trabalhos de reparação nas motas e vallas d'aquelles campos, á excepção dos da quebrada, resolveu logo representar ao governo sobre os gravissimos inconvenientes d'essa suspensão, por ser a epocha actual a unica propria para a execução d'aquelles trabalhos.

Sabemos que o illustrado ministro das obras publicas, dando toda a consideração ao conthendo da dita representação, a enviou logo ao chefe da respectiva circumscripção hydraulica, pedindo-lhe informação sobre a urgencia das obras nella indicadas, e ordenando-lhe que lhe remettesse com urgencia o orçamento das que fossem consideradas mais indispensaveis.

Sabemos tambem que este illustre funccionario a remetteu por seu turno ao sr. Castro Freire para que este o habilite a satisfazer as ordens do sr. ministro: e que este intelligente e zelosissimo engenheiro está trabalhando com a maior actividade nos orçamentos alludidos, afim de que possam executar-se as obras reclamadas pela commissão ainda a tempo de aproveitarem já para o proximo inverno, evitando-se os prejuizos que poderão causar as cheias, continuando as motas e vallas no estado desgraçado em que se acham.

E' digno dos maiores louvores o sr. conselheiro Bernardino Machado por attender ás justas reclamações da commissão, dando assim mais uma prova do interesse que lhe merece esta cidade, e os seus feracissimos campos.

Publicamos em seguida a referida representação.

Senhor—A commissão executiva delegada do congresso dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego, no fiel desempenho do seu encargo, vae mais uma vez perante vossa magestade supplicar lhe muito respeitosamente a graça de ordenar, pelo seu illustrado governo, que sejam feitas nos referidos campos as obras que passa a indicar, e que são de suprema e instante necessidade para a sua conservação e defeza, pois que elles estão no momento actual mais do que nunca ameaçados de incalculaveis prejuizos, senão de total ruina!

Neste estado verdadeiramente calamitoso, aquelles extensos e feracissimos campos, por uma parte esterilisados e improductivos em centenas de hectares de optimo terreno por espessas camadas d'areia que os cobrem, arrojadas pelas grandes quebradas todos os annos repetidas; por outro lado incultos e abandonados em resultado da estagnação das aguas á mingua de conveniente esgoto e regular limpeza das vallas reaes de cintura e interiores, carecem de muitas e importantes obras que os salvem da imminente destruição que os ameaça, como é obvio e reconhecido até nos proprios documentos officiaes.

Senhor — A commissão signataria não desconhece as actuaes difficuldades do thesouro; e por isso limita-se a indicar tão sómente aquellas obras que é absolutamente indispensavel que se executem, e com a maior urgencia, por assim o exigirem as precarias circumstancias dos campos do Mondego, e por ser nesta epocha de estiagem que devem ser feitas, como é de toda a evidencia.

Menciona em primeiro logar o complemento dos dois descarregadores mandados construir por portaria de 27 de Agosto de 1892, devendo ser executados pela forma e com as dimensões assignaladas no respectivo projecto para que possam preencher devidamente o seu duplo fim—o enateiramento dos campos e o allivio das motas; e egualmente o alargamento da valla da Cova a que se refere a mesma portaria.

Indica em segundo logar a reparação, rectificação e reforço das motas do rio Mondego que se acham corroidas, enfraquecidas e em verdadeiro estado de ruina, como obras absolutamente indispensaveis para obstar aos perigos das quebradas, obras essas mandadas já executar pela citada portaria como antes d'ella o tinham sido pela portaria de 16 de Agosto de 1889.

Lembra em terceiro logar as obras não menos urgentes de reparação e limpeza das vallas reaes de cintura ao norte e ao sul do Mondego, muito principalmente a do norte que se encontra bastante entulhada e sem poder offerecer livre corrente ás aguas, devendo comprehender-se, como accessorio d'este trabalho, para que elle verdadeiramente seja util, o prolongamento da obra entre o porto de S. João do Campo e o porto de Cima, na margem esquerda da mesma valla cujo projecto está já no ministerio das obras publicas. Esta obra accessoria é de reconhecida necessidade para evitar o progressivo entulhamento da mesma valla, operado incessantemente pela forte corrente das areias do rio velho que para ella são arrojadas.

As obras de limpeza indicadas, sendo um encargo do Estado, recommendam se até para deverem ser mandadas executar, pelo principio de justa e bem entendida compensação, por isso que eram até aqui executadas e custeadas pela receita propria da supprimida Circumscripção Hydraulica com sede em Coimbra na importancia de doze contos de réis approximadamente, e essa receita passou ultimamente a ser encorporada na receita geral do Estado, deixando por isso estas obras de ter a garantia de execução pelos seus rendimentos proprios.

Assignala finalmente, em quarto logar, a limpeza e esgoto das vallas interiores dos campos e a execução de outras novas para o conveniente enchugo dos terrenos e salubridade das povoações, devendo as vallas novas ser abertas onde a experiencia e boa discripção das auctoridades locaes as aconselharem.

A limpeza e abertura das vallas novas são obras que não sobrecarregam o thesouro, porque a sua importancia é distribuida em regra de proporção pelos proprietarios confinantes, que de boa vontade se prestam a pagal-a, porque veem nessas obras o seu proprio interesse.

Senhor—A commissão signataria não pode deixar de ponderar de novo quanto importa que as obras mencionadas, merecendo, como certamente merecerão, a attenção do governo de vossa magestade, sejam executadas com a maxima brevidade para se aproveitar a epocha da actual estiagem, que é bastante curta, durante a qual sómente ellas podem ser levadas a effeito; e por isso supplica a vossa magestade a graça de ordenar que a respectiva Circumscripção Hydraulica seja auctorisada a dispender as sommas necessarias que estas obras exigem, e que não serão inferiores á quantia de dezoito contos de réis, ao passo e á medida por que os trabalhos se forem executando, com o conveniente desenvolvimento e sem interrupção; e não por *duodecimos* segundo ordena a lei de 30 de Junho proximo passado; porquanto a generalidade das suas disposições não pode ser applicavel ás obras indicadas, as quaes, não podendo ser executadas senão numa epocha bastante curta, de 3 mezes de estiagem, pouco mais ou menos, constituem rigorosa excepção á mesma lei.

A Commissão signataria em vista do exposto

Pede a vossa magestade haja por bem de lhe deferir.
E. R. M.

Coimbra, 24 de Julho de 1893.
Francisco Henriques de Sousa Secco, presidente
Francisco Antonio Diniz
Pedro Rebello Carneiro
Antonio Rodrigues Pinto
Francisco Maria d'Almeida Quadros
José Maria de Seiça Ferrer
Bernardo Antonio d'Oliveira
Joaquim de Mariz, secretario.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite conserva o preço de réis 1$950.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 580—Dito tremez 540 — Milho branco 310 — Dito amarello 320 — Feijão vermelho 480—Dito branco 380—Dito rajado 390—Dito frade 380—Centeio 340 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 680 — Favas 360 —Tremoços 240.

O agio das libras subiu de 1$000 para 1$050 e o ouro nacional subiu de 18 $^1/_2$ para 19.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira ultima, tiveram os seguintes preços:

Milho branco 340 a 350 — Dito amarello 340 — Trigo branco 700 — Dito mouro 720 — Feijão branco 440 Dito mistura 280 a 290 — Dito frade 400 — Batata 260 — Cevada 260 — Grão de bico 750.

COLLEGIO DE S. PEDRO

Publicâmos hoje a lista dos alumnos do collegio de S. Pedro d'esta cidade, internos e externos, approvados na primeira época do presente anno lectivo.

E' um documento muito honroso para o digno e illustrado director d'este collegio, o sr. Maximiano Augusto Cunha.

Chamâmos a attenção dos leitores para essa lista, que vae noutro logar d'este periodico, com a qual se prova o aproveitamento dos alumnos do referido collegio.

Corporação de Salvação Publica

Por parte d'esta benemerita associação foi dirigido o seguinte honroso officio ao sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor effectivo do *Conimbricense*.

Ex.mo sr.—Em cumprimento d'uma resolução tomada hontem á noite em sessão dos corpos dirigentes da aggremiação benemerita, de que sou humillimo secretario, tenho a honra de communicar a v. ex.ª que na acta respectiva foi exarado o trecho seguinte:

«O sr. Jorge da Silveira Moraes, presidente, apresentou uma moção para que se deliberasse:

1.º Manifestar o pezar da associação pela enfermidade que ultimamente prostrou no leito o sr. Joaquim Martins de Carvalho, venerando e austero redactor do *Conimbricense*, tendo assim em consideração os meritorios e inexcediveis serviços que esse grande cidadão tem prestado ás classes populares e a esta cidade;

2.º Demonstrar o seu intimo jubilo pelas melhoras que o velho e estrenuo liberal tem recentemente experimentado;

3.º Fazer os mais ardentes e fervorosos votos para que seja proximo e completo o restabelecimento do prestigioso decano dos jornalistas portuguezes.

Esta proposta foi admittida sem discussão e obteve uma approvação unanime.

Foi em seguida determinado que se officiasse ao mesmo cavalheiro fazendo o sciente d'aquella decisão, e que uma commissão composta de tres membros da direcção fosse incumbida da entrega do officio.»

Termino solicitando de v. ex.ª a justiça de acceitar esta homenagem, que é modesta como os corações de que partiu, mas que não é polluida pela fatuidade ou por affectado sentimento de civismo.

Sala da Corporação dos bombeiros voluntarios de salvação publica de Coimbra, 4 de Agosto de 1893.
Ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho.
O secretario,
Antonio Corrêa da Costa.

Centro Promotor de Instrucção Popular

São convidados os ex.mos socios para a assembleia geral no dia 7, pelas 7 $^1/_2$ horas da tarde, a qual funccionará com qualquer numero de socios, por ser a segunda convocação, em harmonia com os seus estatutos.
O presidente,
Joaquim Gaspar de Mattos.

Serviços Agronomicos do Districto de Coimbra

POR esta repartição se annuncia que por despacho ministerial de 20 de Abril ultimo foi o sulphato de cobre incluido na tabella B, dos adubos e substancias destinadas ao tratamento das doenças das plantas, a que se refere o decreto de 27 de Dezembro de 1888, e como tal tem direito ao *bonus* de 40 por cento no transporte pelo caminho de ferro. As respectivas guias de transporte são passadas por esta repartição á vista das declarações apresentadas pelos expedidores.

O CONIMBRICENSE de 5 de Agosto de 1893

Os srs. viticultores podem requisitar a analyse gratuita nos laboratorios das estações chimico-agricolas do sulfato de cobre que tenham adquirido ou desejem adquirir, enviando ao abaixo assignado uma amostra de 200 grammas.

Outro sim são prevenidos os srs. viticultores que, quando desconfiem da presença do *mildio* ou de qualquer outra epiphytia nas suas vinhas, podem requisitar ao agronomo do districto a sua visita ás propriedades atacadas.

Coimbra, 1 de Agosto de 1893.
O agronomo do districto,
Arthur Ernesto da Silva Leitão.

PIANO

VENDE-SE um vertical quasi novo. Para ver e tratar, rua dos Militares, 2.

NOTICIARIO

Incendio—Pela 1 hora da noute da madrugada de quinta feira appareceu incendio em uma casa do Romal, pertencente ao sr. Antonio Fernandes, o qual tinha ido para banhos.

Acudiram logo as tres corporações de bombeiros, que pelos seus esforços conseguiram que o incendio se não desenvolvesse.

Verificou-se que o fogo foi devido a malevolencia.

A porta fôra forçada, e dentro da casa appareceram duas latas de petroleo abertas, com o fim manifesto de facilitar o incendio.

Julgou-se que teria havido roubo; mas hontem de manhã, tendo chegado a esta cidade o sr. Antonio Fernandes, e procedendo a exame em sua casa, declarou que nada lhe faltava.

Ficam, portanto, ainda em mysterio o auctor e o movel do crime.

A casa, mobilia e armazem estavam seguros na companhia *Reformadora;* sendo a casa em 3:000$000 réis; a mobilia em 2:000$000 réis; e o armazem em 2:000$000 réis.

Partida—Partiu d'esta cidade para a Figueira da Foz o nosso prezado amigo, o sr. dr. Manoel de Oliveira Chaves e Castro, digno lente cathedratico da Faculdade de Direito.

Tambem foi para a Figueira o nosso patricio, o sr. Francisco Maria Gonçalves Holbeche Fino, inspector de fazenda do districto da Guarda.

É grande o numero de pessoas que teem ido passar a época balnear naquella e outras localidades.

Teixeira de Brito—Morreu o sr. Teixeira de Brito, um escriptor com grandes condições de talento e de estudo, e um distincto empregado no commercio.

Morreu aos 23 annos, antes que morressem as illusões sagradas que lhe alimentavam o espirito, antes que lhe viesse fechar os olhos piedosamente aos velhos ideaes a sciencia amarga do mundo, antes que os seus olhos só tivessem aquelle brilho triste, sepulchral, das esperanças mortas, semelhante á phospherescencia dos cadaveres em decomposição.

Teria elle alguma vez tido em horas de tristeza inconscientemente religiosa, o presentimento doloroso de uma morte assim? Nalguns momentos crueis teria elle appellado convictamente alguma vez para a morte, como um termo almejado da viagem? Ter-se-ia elle rebelado porventura contra a vida, essa camisa de forças?

Elle revelava por vezes uma tristeza, luz propria do seu espirito, não a luz reflectida dos accidentes do mundo, e que era talvez uma nostalgia do Futuro, a sua patria.

Viveu dolorosamente: na sua vida nem uma alegria que não fosse superficial. Os poucos annos que viveu passou-os num trabalho épico, desesperado, anonymo como o dos povos que edificam civilisações, como o dos polypos que fazem surgir ilhas do mar.

A morte foi cruel. A tuberculose assassinou-o com sensualidades do crime, com torturas inéditas.

Ha pouco tempo morrera em Coimbra um seu eminente correligionario, o dr. José Falcão, que as esperanças de muitos seguiram ao tumulo como a cauda luminosa a um cometa.

Hoje morre um homem que era apenas um soldado, que teve fanatismos exaltados, mas que trabalhou heroicamente.

Concorreu ao enterro uma grande multidão, que não ia cumprir o dever social da dôr, mas dizer commovida o adeus derradeiro ao morto querido.

Nos espiritos ardiam tristes como cyrios as saudades do amigo e do correligionario. As physionomias abatidas revelavam todo o profundo sentimento pelo acontecimento cruel.

Á beira do tumulo fallaram, sem as prolixidades da dôr, dos formularios da litteratura de pezames, com verdadeira eloquencia, os academicos, srs. Antonio José de Almeida e João de Menezes. O sr. Delphim Gomes leu uma breve mas profundamente emocionante allocução.

O coveiro, com a inconsciencia de um habito, perfeitamente indifferente aos pensamentos, ao enthusiasmo e ás dôres que tinham agitado epicamente o cerebro do morto, sem querer saber se sepultava vivo algum pensamento ultimo, cobriu de terra o cadaver do nosso infeliz amigo.

Quando a terra separou inteiramente de nós o corpo de Teixeira de Brito, um crente, um mystico, um evangelisador de todo o Bem, um ingenuo cavalleiro andante contra o Mal, uma profunda commoção inconsciente abalou poderosamente a todos. Perpassava sobre as coisas o espirito divino do auctor do Sermão da Montanha.

Policia academica—Foi afixado nos *geraes* um edital do conselho de decanos expulsando da frequencia da Universidade, durante o proximo anno lectivo, um estudante que desacatou no anno passado um dos professores da Faculdade de Direito.

Reclamação—O sr. Maximiano José de Carvalho, pede-nos a publicação do seguinte:

«Sr. redactor do *Conimbricense*.—Peço o favor a v. de lembrar, no seu mui lido e acreditado jornal, ao sr. escrivão de fazenda, que em chegando o tempo marcado, avise os contribuintes para pagarem as suas decimas, porque deu se o facto de eu ser agora citado para no prazo de cinco dias ir pagar a contribuição de renda de casas, sem d'isso ter aviso algum em tempo legal.

Agradecendo desde já
Sou de v., etc.,
Coimbra, 1 de Agosto de 1893.
Maximiano José de Carvalho.

Prohibição—Foi prohibido que as corporações que mantenham asylos ou hospitaes ou ambos estes estabelecimentos e a quem sejam concedidos subsidios em harmonia com o artigo 7.º da lei de 26 de Fevereiro de 1892, possam nomear qualquer funccionario, de novo, ficando sujeitas a retirar-se-lhes qualquer subsidio em caso contrario.

Ministerio da justiça—O *Diario do Governo* publica duas portarias, uma das quaes determinando que pelas procuradorias régias seja informado o ministerio da justiça sobre o modo como nas comarcas se tem usado da faculdade dos juizes substituirem a pena de prisão correccional pela de desterro, e bem assim dos seus resultados; e outra para que os governadores civis façam executar rigorosamente o regulamento da policia das cadeias, de 26 de Janeiro de 1843, regulando as despezas pela tabella que da mesma portaria faz parte.

Noticias agricolas—Dizem do Fundão em data de 26 de Julho, que o *mildew*, de parceria com a phylloxera, tem produzido uma verdadeira crise neste concelho. A escassez de cereaes e a desoladora perspectiva da futura colheita de azeitona completam a obra.

Assegura-se que o vinho produzido naquelle concelho não satisfará ás exigencias do consumo local! Sabendo-se que os mercados de Lisboa, Porto, Castello Branco e Covilhã eram grandes consumidores de vinhos d'aquella região essencialmente vinhateira, e que, apesar d'isso, o vinho conserva um preço relativamente baixo, avalie-se a quantidade da producção.

A's vinhas não tem sido applicado tratamento algum.

O vinho tem subido extraordinariamente de preço. Vendia-se ha 15 dias a 1$400 e 1$500 réis cada 25 litros, e em poucos dias subiu gradualmente a 2$200, preço em que hoje se conserva. Já ha apenas dois ou tres vendedores.

Os batataes teem resistido um pouco á molestia que os atacou. A producção póde dizer se mediana. Tem se vendido batata a 220 cada 15 kilg.

—O azeite subiu para 2$250 cada 12 litros.

—A colheita do milho promette ser abundante.

Mais noticias agricolas—Dizem de Louzada, em data de 29 de Julho, que é muito animador o aspecto dos milharaes e feijoaes. Não se pode, porém, dizer outro tanto dos vinhedos, cuja colheita se antolha mais que mediocre. O *mildew* tem accommettido de um modo espantoso as vinhas d'aquella região, onde ha sitios em que se não vê mais que o amarellecido das folhas e o rachitico das varas.

O preço do vinho tem subido ao triplo e mais.

Naquella localidade ainda se não experimentou o tratamento por meio da *calda bordeleza*, sendo quasi geral o receio do sulphato de cobre. Sabemos que o respectivo governador civil d'aquelle districto mandou distribuir pelos diversos proprietarios d'este concelho instrucções sobre o conhecimento e tratamento do *mildew*. Oxalá que ellas surtam o effeito desejado para o anno, fazendo desapparecer o preconceito da nocividade do sulphato de cobre, demonstrado pelos nossos melhores agronomos como inoffensivo.

Estatuas antigas—Em umas terras pertencentes á quinta da mitra onde se estão fazendo umas escavações para as obras do porto de Lisboa, appareceram duas estatuas de grande valor archeologico, imaginando se terem mais de 10 seculos. Como lhes faltam parte dos braços e pernas, os trabalhadores andam em pesquizas para encontrarem os restos de tão precioso achado.

Cambio do Brazil—Dizem do Rio de Janeiro, em data de 3 do corrente, que o cambio bancario sobre Londres subiu para 12 $^7/_{16}$ d.

Exposição insular e colonial—Diz o *Commercio do Porto*, de 4 do corrente, o seguinte:

«Reuniu ante-hontem a commissão executiva da exposição insular e colonial que tem de effectuar se no Palacio de Crystal Portuense no anno proximo.

Foi-lhe presente um officio do sr. conselheiro Elvino de Brito, presidente, em Lisboa, da commissão promotora da India, participando que se achava organisada aquella commissão com os srs. visconde de Bucellas, barão de Combarjua, Francisco de Menezes Meirelles do Canto e Castro, Christovão Pinto, Constancio Roque da Costa, Antonio Lopes Mendes, Eduardo Augusto de Sá Nogueira Pinto de Balsemão, Joaquim José Fernandes Arez e Jovino Francisco de Gouveia Pinto. Esta commissão nomeou por acclamação para seu presidente honorario o sr. conselheiro Neves Ferreira, actual ministro da marinha e deputado pela India.

Leu-se um officio da Associação Industrial Portugueza informando que a commissão promotora em Lisboa, para as classes 25.ª e 26.ª do programma, que tratam dos productos fabricados com destino especial ás colonias, se acha constituida pelos srs. dr. Antonio Centeno, Jeronymo Ferreira da Silva e Guilherme de Passos Costa.

Deliberou se agradecer ao sr. dr. Julio Henriques a sua importantissima cooperação para os trabalhos da exposição nos estudos da parte botanica que se propõe fazer.

Approvou se a proposta do sr. Carlos Affonso, enviada pela commissão promotora d'esta cidade, para que se publique um Boletim da Exposição Colonial, no qual se relatarão os factos da exposição e se mostrará a influencia que ella pode vir a exercer entre as colonias e a metropole. A publicação d'este Boletim da exposição principiará alguns mezes antes da abertura da mesma.

Creou se em Lisboa a commissão promotora da ilha da Madeira, sob a presidencia do sr. conselheiro Henrique de Barros Gomes e composta dos srs. Agostinho de Ornellas de Vasconcellos Esmeraldo Rolim de Moura, par do reino, conselheiro Jayme Constantino de Freitas Moniz, conde das Alcaçovas (D. Luiz), conselheiro Jacintho Eduardo de Brito Seixas, Fidelio de Freitas Branco e Joaquim Leite Ribeiro.

Para presidir á commissão dos Açores, em Lisboa, foi escolhido o sr. marquez da Praia e Monforte.

O sr. Alvaro de Castellões apresentou o projecto do programma das conferencias que se hão de realisar durante a exposição, o qual foi largamente discutido, ficando ainda adiada a sua discussão para a proxima sessão, que se effectuará no dia 9 do corrente.»

Um cyclone na Tunisia—Um formidavel cyclone desencadeou se na manhã de domingo em Tunis. Durante meia hora, uma tromba maritima devastou a cidade, causando perdas consideraveis. A avenida de França, rua Sadika, e avenida de Marinha, soffreram particularmente. Troncos e ramos de arvores atapetavam as ruas.

Os jardins do palacio do governador foram destruidos totalmente. Ficaram interrompidas todas as communições telegraphicas. Morreram onze pessoas. O aspecto da cidade é desolador.

De toda a parte da provincia teem chegado á capital noticias sobre as perdas de searas, colheitas, gados, casas destruidas.

Na costa naufragaram muitas embarcações.

Na cidade abateu o frontespicio d'uma casa, indo cahir sobre uma officina contigua, destruindo-a por completo. Momentos antes tinham sahido d'alli dezoito operarios para irem jantar.

Adiamento de congresso—*Roma, 2 de Agosto.*—Em consequencia do actual estado sanitario de varias cidades da Europa, o congresso medico-internacional que devia reunir-se este mez em Roma, ficou adiado para o mez de Abril do anno proximo futuro.

Explosão—*Berlim, 3 de Agosto.*—Hontem á tarde explodiu um cartucho de artilheria a bordo do couraçado *Baden*, no porto de Kiel, durante os exercicios de fogo, matando 7 marinheiros e ferindo 18.

O principe Henrique da Prussia estava a bordo do *Baden* na occasião da explosão e, ficando felizmente illeso, apressou se a soccorrer os feridos.

Encerramento—*Madrid, 3 de Agosto.*—Foi lido hoje ás duas camaras o decreto real suspendendo as sessões. Os senadores e deputados deram vivas ao rei e á rainha-regente. Não houve incidente algum.

Cholera morbus—*Londres, 3 de Agosto.*—Ha noticia de ter apparecido novamente a cholera nas provincias centraes do sudoéste da Russia.

A questão do Sião—*Londres, 3 de Agosto.*—Diz um telegramma de Bangkok que o cruzador inglez *Pallas* saiu hontem a linha do bloqueio, e que a canhoneira ingleza *Swift* partiu para Singapura.

Londres, 2 de Agosto.—Na camara dos communs, Temple, deputado conservador, pediu ao governo explicações ácerca da questão do Sião; declarou parecer lhe que a diplomacia ingleza soffrera neste caso um revez, e propoz a reducção do orçamento do Foreign-Office. Sir Edward Grey, sub secretario politico do ministerio dos negocios estrangeiros, disse que a correspondencia diplomatica provará a energia do governo que obteve uma zona neutra, a qual será determinada conforme a melhor conveniencia das duas nações interessadas, e declarou que as ilhas do golfo do Sião não serão retidas em poder da França além de um mez. Temple retirou a emenda.

Saigon, 2 de Agosto.—O general Buchermin, commandante das tropas da Indo-China, chegou do Tonkin com as forças de infanteria e artilheria pedidas. Estes reforços vieram pelo Cambodge.

Criminosos executados—*Constantinopla, 2 de Agosto.*—Os cinco armenios condemnados á morte em Angora, como réos de assassinios, foram justiçados segunda-feira passada.

As penas dos outros réos foram reduzidas.

Choque de comboios—*Paris, 3 de Agosto.*—No caminho de ferro de cintura esbarraram hontem á noite dois comboios um com o outro, ficando feridas ou contusas 50 pessoas, a maior parte ligeiramente, as quaes poderam todas ir para suas casas.

COLLEGIO DE S. PEDRO

42 — RUA DA MOEDA — 42

COIMBRA

Lista dos alumnos internos e externos approvados na primeira época do presente anno lectivo

INSTRUCÇÃO PRIMARIA (ELEMENTAR)

Domingos Valle de Freitas, *distincto*
José dos Santos Freitas, *idem*
Adelino Simões de Carvalho, *bom*
Carlos Costa, *idem*
Julio Cesar Lopes, *distincto*
Antonio de Moura, *sufficiente.*

INSTRUCÇÃO PRIMARIA (ADMISSÃO AOS LYCEUS)

Agostinho Antunes
Alberto Carlos da Fonseca
Alberto Cupertino Pessoa
Alvaro da S. M. Coutinho
Amadeu Gomes Lopes
Antonio Garrido Torres
Antonio Gomes
Antonio Luiz M. Perdigão
Antonio Freire C. Falcão
Antonio Ruivo da Costa
Antonio Teixeira da Cunha
Armando F. Miranda
Arthur Vieira de Carvalho
Carrel d'Oliveira
Eduardo Luiz Martha
Francisco Pimentel
Henrique L. Doria H. Corte Real
Jayme Herculano da C. Sarmento
Jeronymo Paiva de Carvalho
João Lopes de M. Silvano
João Pereira Serrano
Joaquim A. Gabriel d'Almeida
Joaquim Corrêa Dias
Joaquim Tavares
José Antonio Lamellas
José Augusto L. Braga
José C. da Trindade
José Frederico G. d'A. Arez
José Gaioso
José Maria D. Coelho
José Maria F. Miranda
José Pereira d'Azevedo
José Pinto de M. Ferrão
Julio M. Feliciano Junior
Manoel Augusto Pedro
Manoel da Costa Bastos
Manoel R. S. P. de Menezes
Pedro Nunes da Cunha
Thomaz da Costa Paiva
Theta Alcida Fernandes.

PORTUGUEZ

Alvaro da S. de M. Coutinho
Amadeu José da Costa Braga
Antonio Fernandes Urbano
Fernando Homem de Carvalho
Francisco S. Fachada, *distincto*
Jayme Duarte Nogueira
Joaquim Corrêa Dias
José D. Pinto e Cunha
José Simões Serrano
Magdalena da Cunha Sequeira
Manoel A. d'Oliveira
Pedro Carrilho de Carvalho
Raul José Fernandes.

FRANCEZ

Amadeu Gomes Lopes
Antonio d'Andrade Ruas
Antonio Ferreira de Sousa
Candido Lourenço da Cunha
Fernando Homem de Carvalho
Francisco Simões Fachada
Joaquim Marques Murta
José Simões Serrano
Magdalena da Cunha Sequeira.

GEOGRAPHIA

Antonio d'Andrade Ruas
José de Sousa de M. e Vasconcellos
Manoel J. Dantas Guimarães
Ricardo Ruivo Junior.

INGLEZ

Adelino Duarte Arrosa
Antonio Lopes do Nascimento
José de Sousa de M. e Vasconcellos
Ricardo Ruivo Junior.

DESENHO (1.º ANNO)

José de Sousa de M. e Vasconcellos.

DESENHO (2.º ANNO)

José de Sousa de M. e Vasconcellos.

Total dos alumnos approvados, 78; sendo 4 com distincção.

Ficaram 11 adiados, tendo 5 d'estes ido a exame contra a vontade dos respectivos professores.

Dos 11 adiados pertence um á instrucção primaria.

Continuam a acceitar-se alumnos para instrucção primaria e secundaria, tanto externos como internos, não excedendo estes a 13 annos.

O director,
Maximiano Augusto Cunha.

ANNUNCIOS

1:200$000 RÉIS

15 A ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS de Coimbra tem para dar a juro sobre hypotheca aquella quantia. Prefere-se que a hypotheca seja nesta cidade.

Coimbra, 3 d'Agosto de 1893.

O secretario da direcção,
Francisco Alves Teixeira Braga.

ROSARIA VEIGA

RUA DO SARGENTO-MÓR, N.º 32

14 CONCERTA e põe coberturas de seda e outras quaesquer fazendas em guarda-soes para homem e para senhora.

Preços muito resumidos.

Vende e aluga sanguesugas.

Venda de propriedade

13 VENDE-SE uma linda propriedade na estrada da Beira, proximo da Arregaça.

É confinada por 3 estradas publicas. Tem casa de habitação, curraes para gado, olival e muitas arvores de fructo.

Quem a pretender póde dirigir-se a Joaquim Augusto Ladeiro, residente na mesma propriedade.

AVISO AO PUBLICO

12 É TÃO efficaz o resultado que o publico tem tirado da Pomada Curativa Vegetal, que já nas provincias, como em Lisboa, apparecem imitadores vendendo outras pomadas com o mesmo titulo, dizendo ser a verdadeira.

O seu auctor, desejando pôr termo a estes abusos, avisa o publico de que a verdadeira Pomada Curativa Vegetal só é garantida no deposito, cujo proprietario se compromette a remetter pelo correio para toda a parte do mundo com a maxima promptidão, acompanhada de um prospecto com o carimbo da casa e contendo documentos importantes offerecidos por pessoas muito conhecidas e respeitaveis, que provam os resultados obtidos na cura da erysipela, escrophulas, varizes, ulceras antigas, cancros ulcerados, feridas e inflammações syphiliticas, ou outras, ainda as mais rebeldes.

Meio frasco 300, um 500 réis.

Pedidos a L. M. de Azevedo e Silva, rua da Prata, 261, Lisboa.

VENDA DE CASA

11 VENDE-SE a casa com quintal, n.º 40, na rua Oriental de Mont'arroio.

Falla-se na rua do Carmo, 56.

AGUAS DE BEM-SAUDE

FONTE SANTA

10 SUPERIORES pelos seus effeitos ás de Vidago e Pedras Salgadas.

Deposito em Coimbra, pharmacia Conimbricense de Eleziario Ferraz.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
moscas
formigas

9 ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

GREMIO dos Empregados no Commercio e Industria de COIMBRA

Reunião d'assembleia geral

8 POR ordem do sr. presidente da assembleia geral, são convidados os socios d'este Gremio a reunirem-se no dia 9 do corrente mez, pelas 7 horas da tarde.

ORDEM DO DIA

Para se dar cumprimento ao que dispõe o artigo 26 dos nosssos Estatutos.

Coimbra, 2 de Agosto de 1893.

O secretario,
Julio Ferreira da Piedade.

NOVA LEI DO SELLO

CONTENDO AS TABELLAS RESPECTIVAS

Approvada por carta de lei de 21 de Julho de 1893

Acha-se á venda na Casa Minerva, em Coimbra.

Preço do exemplar, 60 réis.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

7 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem viuvo com filhos, e casados ou solteiros, chamados por seus parentes.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir ao annunciante.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 91

COIMBRA

6 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

Passagens de graça para o Brazil

5 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na Praça do Commercio, dão passagens de graça para o Brazil, a homens sós, casados, solteiros ou viuvos, de 16 a 40 annos, em vapores de 1.ª ordem.

Assim como se dão a familias inteiras, mulheres solteiras de 16 a 40 annos e a mulheres casadas que vão para a companhia de seus maridos.

HOTEL GOMES

37—RUA BELLA—37

FIGUEIRA DA FOZ

4 ESTE NOVO HOTEL, de que é proprietario Antonio Augusto Gomes, da antiga casa Seixas de Coimbra, abriu hoje, 1.º d'Agosto, tendo bons commodos, excellente meza, esmerado aceio e pessoal bastante habilitado para bem servir os ex.mos hospedes que se dignarem frequental-o.

Preços bastante commodos, sendo por dia 600, 700 e 800 réis, conforme os aposentos.

O proprietario tambem fornece comida para fóra por preços muito modicos, sendo jantares de 200 réis para cima, mandando-os buscar ao hotel.

Espera pois a concorrencia dos seus numerosos amigos e freguezes garantindo-lhes o bom tratamento.

Venda de propriedade

3 VENDE SE um quintal com casa nova, pateo e agua de rega, com pomar e mais arvores de fructo, site na rua das Parreiras, em Santa Clara; pode ser visto das 3 horas da tarde em diante. A dirigirem-se na mesma propriedade a José Maria d'Oliveira e Sá e em Coimbra a Manoel da Silva Rocha Ferreira, solicitador, praça 8 de Maio.

ANTIGA FABRICA CARVALHO

RUA DIREITA, 89

2 NESTA fabrica de manilhas e telhões, hoje pertencente a Maria Rosa de Carvalho, faz-se toda a obra nas melhores condições e por preços em conta, sendo um dos seus bons officiaes o sr. Manoel Pinho, o Morto Vivo.

MALA REAL PORTUGUEZA

Passagens de graça para o Brazil

1 HOMENS de 16 a 40 annos, casados, solteiros ou viuvos, tem passagem de graça para a provincia de S. Paulo, e que queiram ir trabalhar nas obras do caminho de ferro da companhia *Mugiana*.

Para tratar com Antonio Fernandes, rua do Corvo, unico correspondente em Coimbra da Mala Real Portugueza.

CANARIOS

VENDEM-SE canarios na rua de Cima, em Mont'arroio, n.º 5.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 4:790

COIMBRA — TERÇA FEIRA 8 DE AGOSTO DE 1893

46.º ANNO

Agradecimento

Achando-me em via de restabelecimento da grave doença por que acabo de passar, e que pôz em imminente risco a minha vida, venho cumprir o rigoroso dever de agradecer, muito penhorado, a todas as pessoas das differentes classes da sociedade, tanto de Coimbra, como de fóra d'ella, que procurando-me em minha casa, ou por outras formas, se mostraram interessar-se pelo meu estado, e manifestaram o seu vivo desejo de me verem restabelecido.

Acceitem todas essas pessoas os protestos do meu mais sincero reconhecimento.

Aos meus estimaveis collegas da imprensa periodica, que me dirigiram palavras de affectuosa consideração e camaradagem, por occasião da minha molestia, egualmente agradeço, muito reconhecido, a sua benevolencia.

Não podia deixar de muito particularmente especialisar, sem a maior das ingratidões, o meu dedicado amigo e distinctissimo clinico, o sr. Dr. Augusto Rocha, ornamento da Faculdade de Medicina, o zelo inexcedivel e extrema dedicação com que me tratou na minha perigosa doença.

Faltam-me as expressões para condignamente lhe testemunhar tudo o que lhe devo.

O sr. Dr. Rocha foi para comigo mais do que um facultativo desvelado e incançavel; foi um amigo verdadeiro.

A toda a hora do dia e da noute se apressava a acudir-me em os meus dolorosissimos ataques na doença; havendo dia em que teve de me visitar cinco vezes, servindo-me não só de medico, mas até de enfermeiro.

Outros favores devo ao sr. Dr. Rocha nestas graves circumstancias, que me abstenho aqui de mencionar.

Receba o meu excellente amigo os testemunhos da minha mais sincera gratidão.

Joaquim Martins de Carvalho.

A IBERIA

Durante a nossa grave doença escreveu neste periodico um nosso prezado amigo alguns excellentes artigos, relativos á federação iberica.

Seria da nossa parte uma imprudencia pretender acrescentar mais alguma cousa a esses artigos, se não se desse a circumstancia de querermos lavrar um protesto individual contra a pretendida federação iberica.

Havemos sido sempre adversarios intransigentes da federação, confederação ou união com a Hespanha.

Tem este periodico 46 annos de existencia, e ninguem encontrará em todo elle uma unica palavra favoravel aos planos ibericos; antes se acharão numerosos artigos contra esses tramas.

Não seria pois em a nossa edade avançada de 71 annos, e quando pouco tempo já nos resta de vida, que deixariamos passar o ensejo, sem mais uma vez aqui lavrarmos o nosso protesto, firme e solemne, contra semelhantes pretensões e tentativas.

•

Desde e principio da nacionalidade portugueza sempre a Hespanha diligenciou absorver-nos, e tambem sempre o povo portuguez resistiu quanto poude a esses esforços contra a nossa independencia.

Uma das maiores demonstrações dadas por Portugal contra as diligencias de absorpção por parte de Castella foi no seculo XIV, tendo os portuguezes á sua frente o illustre Mestre de Aviz.

Os plainos de Aljubarrota ahi estão, apesar dos sorrisos desdenhosos dos ibericos, para testemunharem o que pode uma nação, ainda que pequena, contra uma grande potencia conquistadora.

A egreja monumental de Santa Maria da Victoria da Batalha, tambem evidenceia não só o merito artistico dos seus edificadores, mas serve para testemunhar ao viajante os feitos heroicos d'este paiz na defeza da sua nacionalidade.

•

O lamentavel dssastre do exercito portuguez em Alcacer-quibir animou os castelhanos á sua antiga pretensão de se apoderarem de Portugal

Filippe II, o *demonio do meio dia*, vendo que a corrupção não era sufficiente para realisar os seus planos, usou dos meios da força.

Mandou invadir o Alemtejo por um exercito, commandado pelo sanguinario duque de Alva.

Chegado o exercito invasor a Setubal embarca para Cascaes, onde deu logo provas do que Portugal tinha a esperar do governo castelhano.

O valente e patriotico governador de Cascaes, D. Diogo de Menezes, cumprindo os seus deveres como honrado portuguez, defendeu aquella praça dos ataques dos inimigos.

Estes, porém, havendo-se apoderado de Cascaes, quizeram vingar-se de D. Diogo de Menezes.

No dia 2 de Agosto de 1580 fizeram-n'o subir ao cadafalso, e alli lhe foi cortada a cabeça por mão do algoz.

No mesmo dia são tambem executados em Cascaes, o alcaide Henrique Pereira e dois artilheiros.

Tomada em seguida a cidade de Lisboa pelo duque de Alva, e marchando para o norte do reino o general castelhano, D. Sancho d'Avila, não cessaram as crueldades dos invasores.

Não poupavam elles a classe, sexo, ou edade.

A patriotica ilha Terceira procurou resistir aos castelhanos; mas por fim, sendo vencidos os seus habitantes, foram alli executados muitos d'elles.

Para os castelhanos era o maior dos crimes, que os portuguezes defendessem a independencia da sua terra.

Tendo vindo a este paiz Filippe II, convoca os tres estados para Thomar.

Ahi se approvam 25 capitulos, em que, para enganar os portuguezes, se promettiam largas garantias e liberdades para Portugal; porém com verdadeira fé punica essas garantias e liberdades foram quasi todas desprezadas, ainda no proprio reinado de Filippe II.

•

Achando-se os castelhanos senhores de Portugal viram os portuguezes quaes as consequencias da sua ligação com a a Hespanha, quer fosse como federação, confederação ou união.

Os castelhanos tinham praticado as maiores atrocidades na Hollanda. O crime d'aquelle povo não era mais do que defender a sua independencia.

Logo, porém, que os hollandezes foram sacudindo o jugo dos oppressores, procuraram vingar-se d'elles por todos os modos.

Perseguiam com as suas forças maritimas as armadas hespanholas, e tratavam de se apoderar das suas colonias.

Portugal não tinha auxiliado a Hespanha nas suas crueldades para com os hollandezes; mas como posteriormente estava ligado com ella, embora pela força, os hollandezes trataram de nos envolver na sua vingança.

Invadiram a Bahia, Pernambuco e outras possessões portuguezas, causando-nos prejuisos incalculaveis.

•

Os castelhanos, no seu grande orgulho e odio contra a Inglaterra, tentaram aniquillar a esquadra ingleza.

Para isso organisaram uma numerosa esquadra, a que chamaram—*A armada invencivel.*

A' marinha castelhana fizeram juntar a marinha portugueza. Saindo de Lisboa para Inglaterra a famosa armada, ahi, em virtude das tempestades e da resistencia da marinha ingleza, é completamente destruida a grande armada castelhana, e com ella a esquadra portugueza.

Tanto a França como a Inglaterra e Hollanda procuravam por toda a parte apoderar-se da marinha mercante castelhana e portugueza, com o que soffreu Portugal enormes prejuisos.

•

A tyrannia dos castelhanos foi, porém, tão intoleravel, que apesar das insignificantes forças de que dispunha a nação portugueza, esta no fim de 60 annos sacode o jugo de ferro que a opprimia, e proclama a sua independencia no fausto dia 1 de Dezembro de 1640.

Seguiram-se quasi 28 annos de guerra, em que os castelhanos não pouparam meios alguns, ainda os mais infames, para nos subjugarem.

Levar-nos-ia muito longe essa narrativa; mas ao menos não podemos deixar de indicar um attentado inaudito, de que difficilmente se achará outro egual em todas as historias.

Queremos fallar do infamissimo attentado praticado para com o infeliz infante D. Duarte, irmão de D. João IV.

Conseguiram os castelhanos que o imperador Fernando III de Austria o prendesse da maneira a mais traiçoeira e infame. Levaram-no os castelhanos para o seu castello de Milão, onde praticaram para com elle as maiores barbaridades, até que falleceu o desgraçado infante, para assim dizermos, assassinado, em Setembro de 1649.

*

O governo de Hespanha declarou em 1793 a guerra á republica franceza; e não poupou diligencias para conseguir, como na verdade conseguiu, envolver Portugal nessa guerra.

Durou a lucta do Roussillon e Catalunha de 1793 a 1795, até que por fim o governo de Hespanha entra em transacções com a França; e assignam as duas nações o tratado de Basileia em 22 de Julho de 1795, sem que sobre isso fosse ouvido o governo portuguez, que assim se achou abandonado, apesar de um artigo banal do mesmo tratado.

*

A paga que o governo hespanhol deu a Portugal, em recompensa do exercito portuguez o auxiliar na guerra do Roussillon e Catalunha, de 1793 a 1795, foi o seu exercito invadir o nosso paiz, e principalmente a provincia do Alemtejo, em 1801.

Além d'isso apoderou-se o seu exercito da nossa praça de Olivença, ficando Portugal á mercê da vingança dos francezes, manifestada nos durissimos tratados de Badajoz e Madrid.

*

Em 1807 invadiu o exercito francez, commandado por Junot, a nação portugueza, pela provincia da Beira Baixa.

O governo hespanhol deu-nos então outra manifestação de agradecimento pelo auxilio que lhe haviamos prestado na guerra de 1793 a 1795, fazendo entrar em Portugal tres das suas divisões militares em auxilio de Junot.

Uma veiu pelo Alemtejo até Setubal, commandada pelo marquez del Soccorro; outra veiu por Traz os Montes e Minho até o Porto, commandada pelo general Taranco; e outra veiu pelo centro do reino até Coimbra, commandada pelo general Caraffa, o qual tratou esta cidade como paiz conquistado.

Para se avaliar o caracter do governo hespanhol basta dizer que tendo-se apoderado da nossa praça de Olivença em 1801, sempre se recusou a nos restituil-a, até no congresso de Vienna de Austria, apesar das instantes reclamações do nosso ministro, o conde de Palmella. A tudo se oppoz o ministro de Hespanha, D. Pedro Lavrador.

Lá nos tem a Hespanha, ha perto de um seculo, roubada a nossa praça de Olivença, sendo mantida essa extorsão *durante todas as fórmas de governo que tem havido naquelle paiz.*

*

Em vista d'estes factos, altamente significativos, e que largamente podiamos ampliar, comprovativos do *entranhado affecto* que os hespanhoes nos tem demonstrado ha 8 seculos, tem graça o *amor* que elles agora nos dedicam e as diligencias que fazem pelo nosso bem estar.

Louvados sejam tão bons senhores!

Pois quem quizer que se deixe embair por elles. A nós é que nunca enganaram, nem hão de enganar.

Federação, confederação ou *união*, repellimol-as da maneira a mais formal e positiva, quer sob a fórma monarchica, quer republicana.

E comnosco está a quasi totalidade da nação portugueza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A praça de touros de Coimbra

Está-se demolindo a praça de touros d'esta cidade.

E' caso para muito folgarmos, por ficar a nossa Coimbra sem a grande vergonha dos espectaculos de sangue e de selvageria.

Por muito tempo esteve esta cidade livre de tal vergonha, e confessamol-o, tinhamos com isso um certo orgulho, por vermos que a nossa terra natal fazia uma honrosa excepção ás localidades onde se tem construido as praças de touros.

Enganámo-nos, porque não faltou quem concorresse para renovar aqui esta indignidade.

Felizmente a tal praça vae desapparecer, ficando Coimbra livre de tão crueis espectaculos.

Este nosso periodico tem sido sempre coherente com respeito ás corridas de touros.

Nunca aqui se auxiliou tal selvageria.

Muito folgâmos de hoje o podermos dizer.

A linguagem energica de dois celebres artigos publicados no anno de 1850 —ha 43 annos—no *Observador*, contra as touradas, é a mesma que hoje usâmos no *Conimbricense.*

Emquanto se deixam de fundar hospitaes, asylos e escólas, fundam-se por toda a parte as praças de touros, essas escólas da mais atroz barbaridade, esse incitamento á crueldade e ao crime.

Grande responsabilidade teem as pessoas que pela sua elevada posição social podiam concorrer para amenisar os costumes do povo, e pelo contrario, com a sua presença a estes espectaculos barbaros incitam o mesmo povo a concorrer a elles.

A imprensa tambem tem grande responsabilidade nestes costumes sanguinarios, em transigir com elles e applaudil-os.

Emfim ao menos vemos Coimbra agora livre da praça de touros, e oxalá que esta cidade não presenceie mais esses espectaculos indignos de um povo culto e civilisado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Indices da camara municipal

São bem sabidos os serviços relevantissimos prestados pelo benemerito e já fallecido cidadão, o sr. bacharel João Correia Ayres de Campos, na organisação dos preciosos *Indices* dos livros e documentos da camara municipal d'esta cidade.

Só uma extraordinaria força de vontade e um grande amor pelos interesses municipaes é que podiam levar o sr. Ayres de Campos a um tão espantoso trabalho, durante muitos annos, e que tão util tem sido ao publico.

D'esse serviço do sr. Ayres de Campos demos circumstanciada noticia em a *Memoria biographica*, que em 29 extensos artigos publicámos no *Conimbricense*, logo em seguida ao seu fallecimento.

Ahi lamentámos que o sr. Ayres de Campos não tivesse completado os seus *Indices*, publicando o promettido volume do *Supplemento*, em que tencionava archivar, na integra, os documentos mais valiosos, existentes no cartorio municipal.

Quando publicámos a referida *Memoria biographica* do sr. bacharel João Correia Ayres de Campos fomos visitados em o nosso escriptorio por seu filho o sr. bacharel João Maria Correia Ayres de Campos, e aproveitámos o ensejo para chamar a sua attenção para o promettido volume dos *Supplementos*, que seu honrado pae não publicou, desgostoso do nenhum apreço que certa camara municipal havia dado aos seus incalculaveis e desinteressados trabalhos.

O filho do sr. Ayres de Campos disse-nos que tinha todo o desejo de ultimar os trabalhos de seu pae, na publicação do referido *Supplemento;* e acrescentou que, se tanto fosse preciso, não teria duvida em mandar vir a esta cidade, á sua custa, um paleographo, para decifrar os documentos que não haviam ficado copiados por seu pae, e por elle citados nos *Indices.*

Depois d'esta nossa conferencia foi eleito presidente da camara municipal d'esta cidade o sr. bacharel João Maria Correia Ayres de Campos; o que veiu facilitar o cumprimento da sua promessa, a qual folgaremos que elle realise.

Confiâmos que a camara municipal, e especialmente o seu presidente, não deixarão de dar um testemunho de reconhecimento á memoria do dignissimo cidadão o sr. bacharel João Correia Ayres de Campos, fazendo concluir os seus utilissimos *Indices*, com a publicação do valiosissimo *Supplemento*, o que muitissimo servirá não só para a historia de Coimbra, mas de todo o paiz.

Chamâmos toda a attenção da municipalidade para este ponderoso objecto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O DIREITO DA FORÇA

O governo francez, servindo-se da sua superioridade de força, impoz ultimamente condições durissimas e humilhantes ao reino de Sião; e como este paiz não podesse resistir á esquadra franceza, viu-se obrigado a sujeitar-se a tudo quanto quiz o governo de França, o que fez annunciar a esse governo pelo seu embaixador em Paris.

Um periodico de Lisboa, de ideias avançadas, dando ha dias noticia d'estes factos, felicitou pelo seu triumpho o governo da republica franceza.

Tanto póde a paixão partidaria!

—Em 1801 o governo hespanhol apoderou-se da maneira mais injusta da nossa praça de Olivença.

Pela doutrina do referido periodico devia ter sido felicitado o mesmo governo hespanhol pelo seu triumpho sobre Portugal.

—Em Novembro de 1807 foi o nosso paiz invadido por um exercito francez, commandado por Junot.

Além dos numerosos actos despoticos de Junot, veiu o imperador Napoleão, com o seu famoso decreto, datado de Milão em 15 de Fevereiro de 1808, pelo qual elle impunha uma contribuição extraordinaria de guerra de **cem milhões** de francos sobre o reino de Portugal, *para servir de resgate de todas as propriedades, debaixo de quaesquer denominações que podessem ser, pertencentes a particulares.*

Da mesma fórma devia ser elogiado Napoleão por este seu triumpho sobre Portugal.

—No dia 11 de Julho de 1831 entrou no Tejo uma esquadra franceza, commandada pelo almirante Roussin, por ordem do governo de Luiz Filippe, apoderou-se dos navios portuguezes alli fundeados, e impoz ao governo existente em Portugal uma pesadissima indemnisação de guerra, com outras condições humilhantissimas.

Tambem pela mesma regra se devia felicitar o governo de Luiz Filippe pelo seu triumpho sobre Portugal.

—Em 25 de Outubro de 1858 foi forçado o governo de Portugal pelo governo do imperador Luiz Napoleão a entregar a barca negreira *Charles et Georges*, e egualmente foi forçado a entregar ao ministro de França em Lisboa, no dia 13 de Janeiro de 1859, a titulo de indemnisações, a quantia de 349:045 francos.

Egualmente devia ser louvado o governo francez por este acto de pirateria negreira sobre Portugal.

—Em 11 de Janeiro de 1890 recebeu o governo portuguez o humilhante *ultimatum* da Inglaterra, por causa da limitação das possessões portuguezas na provincia de Moçambique; ao qual o nosso governo se viu forçado a ceder, para evitar outros actos de pirateria, ainda mais prejudiciaes ao paiz, como era a occupação ingleza de Cabo Verde e Lourenço Marques, que o governo da Grã-Bretanha tinha preparado.

Logo, pela mesma regra, devia ser felicitado o governo inglez pelo seu iniquo procedimento exercido sobre Portugal.

Eis ahi a justiça com que procedem certos periodicos, que se dizem de ideias avançadas.

E' a proclamação do direito da força! E' a liberdade transformada no mais tyrannico despotismo!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AVISO AOS INCAUTOS

Com este titulo publicámos ha dias uma prevenção ao publico, de que proximo á estação de Alfarellos, na estrada que vae de Formoselha para alli, existem dois pontões de madeira, que ha muito tempo se acham podres e as taboas já caidas em parte, com grave perigo dos transeuntes e vehiculos, que podem ser facilmente victimas de taes ratoeiras.

Já depois d'isso fomos procurados por um nosso amigo d'esta cidade, que nos confirmou e ampliou esta queixa.

Disse-nos que passando naquelle sitio, uma das cavalgaduras que puxavam ao carro que o conduzia e sua esposa, na viagem de Coimbra para a Figueira, metteu o pé por um dos buracos que alli ha, e que a muito custo a cavalgadura podera tirar o pé, muito ferido, e com imminente perigo de quebrar a perna.

Tal é o estado em que se acha um sitio de tão grande transito, e é esta a segurança que tem os passageiros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CONIMBRICENSE de 8 de Agosto de 1893

A PONTE DA PORTELLA

Acha-se ha muito tempo quasi intransitavel a ponte da Portella, e os passageiros que a atravessam precisam de ter muito cuidado para não quebrarem as pernas.

As taboas estão quasi na totalidade arrancadas e podres, offerecendo o espectaculo do mais completo desleixo.

A semelhante estado chegou uma ponte de tão grande transito.

Só agora se lembraram de para lá mandar dois ou tres carpinteiros, que terão de gastar mezes, para concertar a arruinada ponte.

Os caminhos acham-se sem segurança alguma, mas as contribuições augmentam sempre.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A NOVA LEI DO SELLO

Publicâmos hoje o annuncio da *Nova lei do sello*, editada pelo nosso amigo o sr. José Monteiro Pinto Ramos, na sua imprensa da Casa Minerva.

São já, em poucos dias, duas edições que faz d'esta publicação e continuam a affluir os pedidos de exemplares.

Agora é que o publico vae ver a elevação a que chegou o imposto do sello.

Ha verbas que são intoleravelmente vexatorias.

A nada attenderam o governo e as côrtes, e sobre os contribuintes é que vae recair o pesadissimo imposto, que affecta todas as classes da sociedade.

Ao mesmo tempo que descem os rendimentos dos cidadãos, são elles sobrecarregados com o aggravamento dos impostos.

Diminue a receita e augmenta a despeza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PRATICANTE DE PHARMACIA

Precisa-se d'um que tenha quatro annos de pratica. É para uma pharmacia proximo de Coimbra. Pode estudar.

Para informações

DROGARIA AREOSA

NOTICIARIO

Senhora da Boa Morte — É no proximo sabbado, pelo meio dia, que será levada processionalmente da sala contigua á do antigo cabido, para a sua magestosa eça, a veneranda imagem de Nossa Senhora da Boa Morte, ficando ahi á adoração dos fieis até ao meio dia de quarta feira, 16 do corrente.

É de antigo costume tomarem tambem parte nestas procissões as irmãs da confraria.

A mesa da mesma confraria roga a todas as pessoas que nisso tenham devoção, a fineza de offerecerem anjos para maior esplendor da procissão que em honra de Nossa Senhora da Boa Morte ha de sair da Sé Cathedral pelas 5 ½ horas da tarde do proximo domingo.

Pede tambem para que na mesma procissão não se lancem das janellas flores sobre a *barquinha* de Nossa Senhora nem sobre o pallio.

Telephone — Na sexta feira foi inaugurada a linha telephonica entre Lisboa e Coimbra.

Providencias agricolas — Foi auctorisada a acquisição de pulverisadores Vermorel, para serem distribuidos em differentes districtos viticolas e emprestados aos pequenos viticultores para o tratamento das vinhas com a calda hordeleza contra o *mildew.*

Tambem foi auctorisada a acquisição de doze calcimetros Bernard para serem distribuidos aos agronomos e directores das escolas praticas de agricultura nas regiões viticolas onde se encontrem terrenos calcareos, a fim dos mesmos funccionarios poderem fazer dosagem rapida gratuita do carbonato de cal nas amostras das terras destinadas á plantação da vinha americana que lhes forem apresentadas.

Foi prorogado até 31 do corrente o prazo para requisição de videiras americanas. As requisições devem ser entregues até áquelle dia aos agronomos dos districtos.

Africa Oriental — Chegaram a Lisboa noticias da Africa Oriental. Os trabalhos do caminho de ferro da Beira continuavam activamente. A Companhia de Moçambique ia crear uma povoação em Gugudane, no Sena, denominada Lacerdonia, como homenagem á memoria do celebre explorador, dr. Lacerda.

Associação Commercial de Lisboa — Reuniu no dia 4 pela primeira vez a commissão da Associação Commercial de Lisboa para estudar os meios a oppôr á execução das leis do sêllo e da contribuição industrial. A commissão é composta dos srs. Antonio Centeno, Teixeira Judice, Guilherme Passos Costa, Joaquim Augusto Santos e Miguel Henrique Santos.

Soccorros a naufragos — O Instituto de Soccorros a Naufragos vae construir em Peniche duas casas para abrigo do barco salva-vidas e apparelho porta cabos.

Provincias ultramarinas — O orçamento das provincias ultramarinas apresenta um *deficit* de 251:000$000 réis. As provincias que teem saldo positivo são: Cabo Verde, com 23:000$000; S. Thomé, com 96:000$000; e Macau, com 154:000$000. Apresentam saldo negativo a Guiné, com 121:000$000; Angola, com 36:000$000; a India, com 33:000$000; e Moçambique, com 165:000$000.

Cabo para os Açores — Foi communicado ao sr. director geral dos correios e telegraphos que o vapor *Seine*, da *Telegraph Construction and Maintenance Company*, tendo a bordo o cabo dos Açores, partirá de Inglaterra na proxima segunda feira, devendo estar em Carcavellos no dia de sexta feira, 11 do corrente.

Exposição de photographia — Deve realisar-se brevemente no Atheneu Commercial do Porto uma exposição de photographia. Abrirá no dia 1 de Outubro.

O tempo de duração será de um mez.

A exposição comprehenderá exclusivamente trabalhos de amadores.

Não haverá premios, mas todo o expositor será brindado com um diploma commemorativo d'este certamen.

Não haverá jury; esse será o publico devotado á grande arte.

Todos os generos de trabalhos serão admittidos:

Retrato, grupos, paizagem, scenas de genero, interiores, reproducções, instantaneos, marinhas, ampliações, architectura, photominiaturas, esmaltes, photographias coloridas, positivos sobre vidro, seda e porcelana, photomicographias, photographia applicada ás sciencias medicas e phisiologicas, e finalmente qualquer investigação scientifica em que a photographia possa ser empregada como arte reproductiva.

O numero dos objectos expostos por cada um dos concorrentes é illimitado, todavia a commissão reserva-se o direito de rejeitar qualquer trabalho, que entenda não dever ser exposto.

As adhesões serão dirigidas, á commissão organisadora do *salon* até ao dia 30 de Agosto corrente, indicando o espaço a occupar.

A remessa dos objectos deverá ser dirigida para a estação central do Porto até ao dia 15 de Setembro inclusivè.

Os expositores de fóra do Porto deverão enviar os seus quadros em caixões com tampa aparafuzada, de forma que possam servir para a reexpedição.

A commissão declina toda a responsabilidade em caso de avaria ou extravio, todavia envidará os seus esforços para assegurar a salvaguarda dos objectos expostos.

A exposição será gratuita. A despeza da ida e volta dos objectos expostos será feita por conta do expositor.

Nenhum objecto será retirado durante a exposição.

Todas as provas serão encaixilhadas, não sendo admittidas photographias avulsas.

Toda a remessa será acompanhada d'uma relação, contendo o nome e morada do expositor, numero de quadros e a designação detalhada do assumpto exposto.

As decisões da commissão não teem appello, podendo a mesma commissão regulamentar todos os casos não previstos.

Antonio Augusto de Aguiar — No dia 4 do proximo Setembro faz 6 annos que falleceu o illustre professor e dedicado propagandista da industria nacional.

Diz a *Batalha* que a Associação Industrial Portugueza resolveu promover nesse dia uma manifestação á memoria do extincto, junto da estatua que se vê no Museu Industrial e Commercial de Lisboa.

A esta homenagem serão convidadas as differentes classes do commercio e da industria, a imprensa e as associações e aggremiações do paiz. Cada corporação será instada a depôr um *bouquet* junto da estatua.

Noticias da cholera na Italia — Diz o *Diario Popular* que em Londres, no dia 3 do corrente, receberam-se tanto pelo telegrapho como pelo correio, noticias muito graves com respeito á existencia da cholera na Italia.

As auctoridades italianas não deixaram seguir estes dias os telegrammas expedidos para o estrangeiro e que davam conta da verdadeira situação.

O governo italiano declarou no dia 3 que teve conhecimento official de ter havido no domingo, 30 de Julho, em Napoles, 19 casos de cholera e 9 obitos de cholericos.

As informações particulares recebidas em Londres dizem que a verdadeira situação é esta:

Domingo 30.—52 casos e 19 mortes.

Segunda feira 31.—49 casos e 27 mortes.

Declarou se em Napoles um panico enorme. Apenas correu a noticia de que na cidade havia casos de cholera, a gente rica começou a fugir.

A esta seguiu-se uma emigração em massa, apenas se confirmou de um modo positivo, que a cholera havia invadido a cidade, onde noutros annos fez medonhos estragos.

A fuga é tamanha que na noite de 31 se calculava em 100:000 o numero de pessoas que haviam fugido de Napoles.

Os fugitivos dirigem se principalmente para as provincias do norte. Muitos teem ido para o estrangeiro; muitos tambem para Sicilia.

O terror é consideravel em toda a Italia.

A cholera em Meca — Diz o *Diario de Noticias* que trinta mil pessoas morreram em Meca no prazo de 12 dias.

A cifra é horrivel, talvez sem precedente na historia das epidemias. Mas são mais horriveis ainda os pormenores que, sobre tão espantosa mortandade enviou ao mesmo conselho sanitario um dos seus delegados. O caminho de Mouna a Meca encontra-se cheio de cadaveres amontoados. Em Mouna, em Mahmal, na mesma Meca e nos arrabaldes d'aquellas povoações, os cadaveres, quasi corrompidos, formam grandes montões. Na cidade Santa, alem da cholera, fazem terriveis estragos as febres perniciosas, a diarrhéa.

O facto de neste anno a cholera ter causado 30:000 mortes em Meca no curto periodo de 12 dias, causou em toda a parte um justissimo alarme, e inicia se uma campanha energica e unanime contra a barbara peregrinação mahometana.

Meca é como o manancial inexgotavel de um grande rio do norte, cujas aguas invadem periodica e indistinctamente a maior parte dos paizes da Europa.

Suppunha-se noutro tempo que a cholera era trazida da India, mas o conselho internacional sanitario de Alexandria provou que tinha por origem a peregrinação a Meca.

Como a toleram ainda os paizes civilisados? Com que direito attentam os peregrinos contra a saude e a vida de milhões de seres que não participam do seu fanatismo?

Tal é o problema de que se está actualmente tratando.

Emilio Castelar — Diz o *Commercio do Porto* que o eminente tribuno hespanhol, o qual, durante muito tempo, influiu pela sua poderosa palavra nos destinos da sua patria, publicou não ha muito nos jornaes de Madrid uma declaração em que declina toda a responsabilidade que poderia caber-lhe por qualquer escripto ou artigo que appareça sem a propria assignatura. Ao mesmo tempo reuniu grande numero dos seus partidarios e, nesta reunião, participou formalmente os seus intentos, abdicando a chefatura do partido possibilista no seu logar-tenente Abarzuza e annunciando que se retirava definitiva e completamente das luctas politicas.

Ao deixar o seu posto de combate, Castelar é o primeiro a reconhecer que, sob as instituições que presentemente vigoram no seu paiz, a nação hespanhola conquistou as liberdades necessarias para poder progredir na conquista das mais largas aspirações, e que uma tal ordem de cousas lhe tira o direito moral de persistir em uma opposição irreconciliavel.

Não faltam, porém, espiritos intransigentes que não reconhecem isto, e que desejariam que Castelar continuasse a combater pelo seu antigo ideal como fazem Zorrilla, Salmeron, Pi y Margall e outros. Como succede sempre nestas questões de principios e tambem de partido, apezar dos serviços prestados á democracia pelo eminente tribuno hespanhol, alguns orgãos da imprensa politica hespanhola não duvidam taxar o acto do chefe dos possibilistas como uma adhesão ás instituições vigentes, apontando-o como uma aberração digna de todo o vituperio.

Prisão d'um anarchista — A requisição do governo de Hespanha foi hontem preso em Lisboa, pelo cabo Cotanejo, o subdito hespanhol, anarchista, Joaquim Alves y Zobrinhaga, que tambem diz chamar-se Joaquim Luiz Aboés y Zuloaga.

Crise ministerial no Chili — *S. Thiago do Chili, 1 de Agosto.* — Deram as suas demissões os ministros da guerra e da marinha.

Cholera na Russia — *S. Petersburgo, 2 de Agosto.* — De 22 a 27 de Julho ultimo houve no governo de Grodno 25 casos de cholera e 12 obitos.

Guerra aduaneira á Allemanha — *S. Petersburgo, 2 de Agosto.* — Toda a imprensa russa deplora a guerra aduaneira com a Allemanha. O *Novoie Vremia* diz que esta guerra ha de acabar por anniquilar todo o commercio entre as duas nações.

O presidente Carnot — *Paris, 3 de Agosto.* — O presidente Carnot partiu esta tarde para Fontainebleau, onde residirá durante as ferias parlamentares. Nas proximidades da estação do caminho de ferro havia grande multidão de povo, que despediu o sr. Carnot com acclamações affectuosas.

Pavoroso incendio na Mauricia — *Mauricia, 3 de Agosto.* — Houve esta noite um pavoroso incendio em Port Louis, sendo calculadas as perdas em 1 milhão de rupias.

Revolução em Buenos-Ayres — *Buenos-Ayres, 3 de Agosto, á tarde.* — Foi morto num combate o vice governador da provincia de Santa-Fé. Está imminente o ataque de La Plata pelos insurrectos.

Buenos Ayres, 4 de Agosto, á tarde. — Os radicaes procedem lentamente. Retardam o ataque de La Plata, porque tencionam pôr-lhe sitio. Santa-Fé está em socego sob as ordens do governo radical.

Os francezes em Sião — *Bangkok, 3 de Agosto, á noite.* — Ainda não foi notificado o levantamento do bloqueio. Corre o boato de se ter dado uma ligeira colisão entre anamitas e siamezes na margem do Mékong.

New-York, 4 de Agosto, á tarde. — Diz um telegramma de Bangkok para o *New York Herald* que as provincias siamezas estão muito agitadas.

Congresso monetario — *Chicago, 5 de Agosto, de manhã.* — A ultima sessão do congresso monetario correu tumultuosa. O congresso differiu-se *sine die.*

Suspensão de pagamentos — *Saint-Paul (Minnesota), 5 de Agosto, de manhã.* — Suspendeu pagamentos o *National German American Bank.*

ANNUNCIOS

QUEM PERDEU?

23 NA rua dos Sapateiros, 114, entregar-se-ha um brinco de ouro, achado no largo do Romal, a quem provar pertencer-lhe.

VENDA DE PREDIOS

Vende-se uma morada de casas com suas dependencias, sitas no largo da Sotta, d'esta cidade.

Prestam-se esclarecimentos na Casa Minerva, estrada da Beira.

PINTOR
SILVA MOUTINHO
PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

21 ENCARREGA-SE da pintura de taboletas, forrar salas a papel, pinturas de casas, dourações de egrejas, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Preços commodos.

Fabrica de productos chimicos e pharmaceuticos
RUA 24 DE JULHO, 382

LISBOA

A. DA CUNHA & BASTOS

20 NESTA fabrica preparam se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

Algodão hydrophilo, borico, hemostatico, iodato (frasco de 100 grammas), iodoformado, phenico, salicilado, com sublimado, com thymol.—*Brillantine.*—*Carvão* vegetal lavado, pó, dito, frasco de cap. de 250 grammas. Carvão vegetal granulado, dito, frasco de 250 grammas.—*Confeitos* de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, cupahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0,1—lactato de ferro, sulfato de quinino 0,2.—*Emulsão* de oleo de figados de bacalhau com hypophosphitos.—*Grangéa* de semen contra.—*Grãos* de Saude, (f. de Frank).—*Granulos* antimonio ferruginosos, arseniato de antimónio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de strychinina, granulos strophantus.—*Irrigador* d'Esmarch.—*Pilulas* Blaud, Blancard, Vallet, ditas de Vallet prateadas.—*Pastilhas* comprimidas em frascos como as inglezas, com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtol, de cascara sagrada, de coca, de coca e Kola, de Guarana, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc), (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos.—*Rhuibarbo* granulado (f. Mentel).—*Rhum* e *quina* em frascos do formato Royer e Gallet, em caixas de 12 frascos.—*Sinapismos*, caixas de 10 e de 100. (Póde imprimir se o nome do comprador sem augmento de preço, conforme a quantidade.—*Sedlitz* granulado, kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chantaud.—*Veloutine* branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos. Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a rua 24 de Julho, 382, Lisboa.

RELOGIO E CADEIA

19 A PESSOA que no dia 2 tivesse estado no Jardim Botanico, e que perdesse estes objectos, póde dirigir-se á quinta da Portella, onde lhe serão entregues, dando os signaes d'elles.

DECLARAÇÃO

18 JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA, fogueteiro, encarregado do fogo que se ha de queimar no proximo sabbado, no largo da Feira, declara que não toma responsabilidade por qualquer objecto ou pessoa que se queime nessa occasião, por ser costume estarem mettidas debaixo das peças quando estão a arder.

Venda de propriedade

17 VENDE SE um quintal com casa nova, pateo e agua de rega, com pomar e mais arvores de fructo, sito na rua das Parreiras, em Santa Clara; pode ser visto das 3 horas da tarde em diante. A dirigirem-se na mesma propriedade a José Maria d'Oliveira e Sá e em Coimbra a Manoel da Silva Rocha Ferreira, solicitador, praça 8 de Maio.

ANTIGA FABRICA CARVALHO
RUA DIREITA, 89

16 NESTA fabrica de manilhas e telhões, hoje pertencente a Maria Rosa de Carvalho, faz-se toda a obra nas melhores condições e por preços em conta, sendo um dos seus bons officiaes o sr. Manoel Pinho, o Morto Vivo.

HOTEL GOMES
37—RUA BELLA—37

FIGUEIRA DA FOZ

15 ESTE NOVO HOTEL, de que é proprietario Antonio Augusto Gomes, da antiga casa Seixas de Coimbra, abriu hoje, 1.º d'Agosto, tendo bons commodos, excellente meza, esmerado aceio e pessoal bastante habilitado para bem servir os ex.mos hospedes que se dignarem frequental o.

Preços bastante commodos, sendo por dia 600, 700 e 800 réis, conforme os aposentos.

O proprietario tambem fornece comida para fóra por preços muito modicos, sendo jantares de 200 réis para cima, mandando-os buscar ao hotel.

Espera pois a concorrencia dos seus numerosos amigos e freguezes garantindo-lhes o bom tratamento.

Passagens de graça para o Brazil

14 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

1:200$000 RÉIS

13 A ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS de Coimbra tem para dar a juro sobre hypotheca aquella quantia. Prefere-se que a hypotheca seja nesta cidade.

Coimbra, 3 d'Agosto de 1893.

O secretario da direcção,
Francisco Alves Teixeira Braga.

ROSARIA VEIGA
RUA DO SARGENTO-MÓR, N.º 32

12 CONCERTA e põe coberturas de seda e outras quaesquer fazendas em guarda-soes para homem e para senhora.

Preços muito resumidos.

Vende e aluga sanguesugas.

CAMBISTA TESTA
78—RUA DO ARSENAL—78

11 ESTA casa é a que offerece melhores vantagens em todas as operações de cambio e loterias.

Esta casa é a unica que vende os bilhetes da loteria portugueza a 5$000 réis, meios bilhetes a 2$500 réis e decimos a 500 réis. Basta addiccionar ao pedido o porte do correio e dirigir ao cambista José R. Testa—Lisboa.

NOVA LEI DO SELLO
CONTENDO AS TABELLAS RESPECTIVAS

Approvada por carta de lei de 21 de Julho de 1893

Acha-se á venda na Casa Minerva, em Coimbra.

Preço do exemplar, 60 réis.

Venda de propriedade

10 VENDE-SE uma linda propriedade na estrada da Beira, proximo da Arregaça.

É confinada por 3 estradas publicas. Tem casa de habitação, curraes para gado, olival e muitas arvores de fructo.

Quem a pretender póde dirigir-se a Joaquim Augusto Ladeiro, residente na mesma propriedade.

DEPOSITO
DE
TUBOS DE FERRO
PARA
GAZ, AGUA E VAPOR
E
Accessorios
PEDIR TABELLAS E ORÇAMENTOS
A
HERBERT CASSELS

DEPOSITO AMERICANO
191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191
PORTO

Compagnie Fermière de l'Etablissement Thermal de Vichy
Administração:
8, Boulevard Montmartre, Paris
As verdadeiras Pastilhas contendo os Saes naturaes extrahidos das Aguas Mineraes de
VICHY
vendem-se em caixas metallicas selladas com a marca da
Companhia arrendataria de Vichy
Digestões difficeis — Dôres de Estomago
Em todas as boas Pharmacias
Estação dos Banhos do dia 15 de Maio ao dia 30 de Setembro
Banhos — Duchas — Casino — Theatro

AGUAS DE BEM-SAUDE
FONTE SANTA

7 SUPERIORES pelos seus effeitos ás de Vidago e Pedras Salgadas.

Deposito em Coimbra, pharmacia Conimbricense de Eleziario Ferraz.

Serviços Agronomicos do Districto de Coimbra

6 POR esta repartição se annuncia que por despacho ministerial de 20 de Abril ultimo foi o sulphato de cobre incluido na tabella B, dos adubos e substancias destinadas ao tratamento das doenças das plantas, a que se refere o decreto de 27 de Dezembro de 1888, e como tal tem direito ao *bonus* de 40 por cento no transporte pelo caminho de ferro. As respectivas guias de transporte são passadas por esta repartição á vista das declarações apresentadas pelos expedidores.

Os srs. viticultores podem requisitar a analyse gratuita nos laboratorios das estações chimico-agricolas do sulfato de cobre que tenham adquirido ou desejem adquirir, enviando ao abaixo assignado uma amostra de 200 grammas.

Outro sim são prevenidos os srs. viticultores que, quando desconfiem da presença do *mildio* ou de qualquer outra epiphytia nas suas vinhas, podem requisitar ao agronomo do districto a sua visita ás propriedades atacadas.

Coimbra, 1 de Agosto de 1893.

O agronomo do districto,
Arthur Ernesto da Silva Leitão.

PIANO

5 VENDE-SE um vertical quasi novo. Para ver e tratar, rua dos Militares, 2.

PHARMACEUTICO

4 PRECISA-SE d'um habilitado para responsavel d'uma pharmacia na provincia. Carta para a Batalha com as iniciaes J. P. V.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.

AVISO AO PUBLICO

2 É TÃO efficaz o resultado que o publico tem tirado da Pomada Curativa Vegetal, que já nas provincias, como em Lisboa, apparecem imitadores vendendo outras pomadas com o mesmo titulo, dizendo ser a verdadeira.

O seu auctor, desejando pôr termo a estes abusos, avisa o publico de que a verdadeira Pomada Curativa Vegetal só é garantida no deposito, cujo proprietario se compromette a remetter pelo correio para toda a parte do mundo com a maxima promptidão, acompanhada de um prospecto com o carimbo da casa e contendo documentos importantes offerecidos por pessoas muito conhecidas e respeitaveis, que provam os resultados obtidos na cura da erysipela, escrophulas, varizes, ulceras antigas, cancros ulcerados, feridas e inflammações syphiliticas, ou outras, ainda as mais rebeldes.

Meio frasco 300, um 500 réis.

Pedidos a L. M. de Azevedo e Silva, rua da Prata, 261, Lisboa.

CALDEIRA DA SILVA
CIRURGIÃO-DENTISTA

1 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 176.—Coimbra.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 4:791		COIMBRA — SABBADO 12 DE AGOSTO DE 1893	46.º ANNO	

O JOGO E O LUXO

Estâmos na época balnear, e ahi temos por todas essas terras de banhos do paiz, em largo exercicio, o fatal vicio do jogo.

Com a tolerancia e connivencia das auctoridades respectivas estão patentes essas espeluncas, onde os individuos que se entregam ao jogo, se arruinam a si e ás suas familias.

Levam numerosos individuos de suas casas o dinheiro que ainda possuem, ou que pedem emprestado; e na illusoria esperança de irem ganhar avultadas sommas ao jogo, vão nelle perder o seu e o alheio.

D'ahi vem a falta de dignidade; d'ahi vem os calotes; d'ahi vem as fallencias; d'ahi vem os crimes.

Procure-se a origem da desgraça das familias e se encontrará que está principalmente não só no jogo, mas no luxo desenfreado e desproporcionado ás posses de quem o usa.

O individuo que se entrega ao vicio do jogo perde em regra todos os nobres sentimentos.

Arruina-se e arruina aquelles que elle illudiu, e que na boa fé lhe confiaram quantias importantes.

Lançados os jogadores no caminho da perdição, não hesitam em praticar toda a qualidade de vileza e de traficancia.

Homens que pela sua posição social são obrigados a manter o devido decoro, vão associar-se á banca do jogo com os entes mais despreziveis, sem vergonha e sem dignidade.

O jogo tudo nivela.

Principia o jogador a perder uma limitada quantia; mas tendo-a perdido, repete a parada para a readquirir.

Succedem-se novas e cada vez mais avultadas perdas; e dentro em pouco acha-se luctando com graves difficuldades.

Passa a pedir emprestado e a calotear, e assim se vae lançando num abysmo de desgraças.

Numa noute perdeu tudo o que lhe levara annos a adquirir, ou herdara de seus paes; e um cidadão, talvez anteriormente honesto, transforma-se no mais reles batoteiro.

As familias é que por fim pagam as consequencias d'essa voragem em que se lançou o seu chefe.

Outra origem da devassidão, que se está presenceando no paiz, principalmente nas terras mais populosas, acha-se no luxo excessivo.

Todos, e todas querem ostentar grande fausto, quando em casa não tem muitas vezes com que se alimentar.

Esse fausto, essa vaidade, esse orgulho são, além do jogo, a causa da corrupção das familias e da infrene devassidão que com espanto das pessoas honestas se está presenceando.

Os paes e os maridos dão largas a suas filhas e a suas esposas para praticarem toda a qualidade de torpeza; porque o que pretendem é que haja meios para ir ao theatro, ás touradas, aos bailes, ás custosas diversões, e tudo com um luxo extraordinario, sabendo todos que essas despezas não são o fructo de meios adquiridos licitamente, mas o resultado de uma torpissima perversão de costumes.

Não se quer saber em um dia d'onde hão de vir no seguinte os meios de subsistencia.

As familias de limitados haveres só pretendem ostentar um luxo que as eguale ás que possuem grandes meios de fortuna.

D'onde ha de vir dinheiro para sustentar essas vaidades? Ninguem pensa nisso.

Haja jogo, haja divertimentos, haja luxo, e cada um que se arranje como quizer e poder.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Arcos demolidos em Coimbra

Havia em Coimbra numerosos arcos, muitos dos quaes já tem sido demolidos.

Na actual semana foi demolido o arco, que existia na rua dos Coutinhos, pegado ás casas que pertenceram ao visconde da Bahia.

—Os jesuitas communicavam-se por um arco, do seu collegio junto á egreja d'elles—actual Sé Cathedral—com o collegio das Artes, actual hospital da Universidade—onde tinham aulas publicas.

No local do referido collegio dos jesuitas é que depois da reforma da Universidade pelo marquez de Pombal, em 1772, se construiu o actual Museu, assim como outras repartições.

O mencionado arco, que ligava o collegio dos jesuitas com o collegio das Artes, foi demolido depois da extincção d'elles pelo marquez de Pombal.

—Outro arco existia na extremidade norte da rua da Sophia, chamado de Santa Margarida, o qual pegava do lado direito com o muro da cerca do collegio de S. Pedro da Terceira Ordem, vulgo dos *Borras*, onde agora está o Asylo de Mendicidade, e da esquerda ia ter á esquina da estrada que vae para o Arnado.

Este arco foi demolido no anno de 1826.

—Na rua dos Sapateiros havia um arco, que tinha por cima uma casa.

Muitos annos antes de ser demolido se havia tornado incommodo ao transito publico, em razão da successiva elevação da rua, consequencia forçada do alteamento do rio Mondego.

A provisão do desembargo do paço de 16 de Junho de 1744, deferindo á representação da camara d'esta cidade, auctorisou a mesma camara a levantar o referido arco, por onde já não podiam passar *carruagens com rodas* e carros carregados, sendo demolida a casa sobre o arco, ao dono da qual se daria como indemnisação uma casa comprada pela camara pela quantia de 72$000 réis.

Este arco pegava de um dos lados com a conhecida morada de casas do fallecido proprietario o sr. Antonio de Oliveira.

—Ao fundo da Couraça de Lisboa, e junto ao collegio da Estrella, havia um arco, que ainda existia em 1771, pois que em 7 de Dezembro d'esse anno a camara d'esta cidade informou desfavoravelmente uma provisão do desembargo do paço, ácerca da pretensão de Francisco de Moura, que se relacionava com este arco.

—Ao cimo da Couraça de Lisboa havia um arco, chamado da *Traição*, o qual foi mandado demolir pela camara municipal em 1836.

—Á entrada da rua da Alegria havia um arco, chamado de Nossa Senhora da Alegria, que a camara municipal mandou demolir em 19 de Novembro de 1842, com a condição de serem conservadas as duas inscripções lapidares, que alli existiam, ás quaes se accrescentaria a data da demolição.

—O arco de S. Thiago, que dava communicação da rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, para a porta travessa da capella da Misericordia, foi demolido em seguida á demolição do edificio da Misericordia, effectuada no fim do anno de 1858, para o alargamento da rua do Coruche.

—O arco da Portagem foi demolido durante a gerencia da camara municipal, presidida pelo sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, sendo essa demolição feita na occasião de um incendio nas casas contiguas.

—O arco do Collegio Novo, que communicava o edificio da Misericordia com o cerco do mesmo edificio, foi demolido em virtude do alargamento que se fez na rua proxima, effectuado pela camara municipal, presidida pelo sr. dr. Luiz da Costa e Almeida.

—Agora foi demolido, como já dissemos, na corrente semana, o arco da rua dos Coutinhos.

—Restam ainda—o arco de D. Jacinta, ao fundo da rua do Loureiro; o arco do Castello, que não foi demolido em 1836, como pretendia o administrador geral, por se receiar que a sua demolição pozesse em risco a egreja de S. Jeronymo; o monumental arco de Almedina; o arco immediato a este, proximo á rua de Ferreira Borges; o arco junto á Sé Velha e edificio da imprensa da Universidade; o arco da rua de Subripas; o arco do Ivo, junto á rua Direita; e o relativamente moderno arco, que communica o paço episcopal com a nova Sé Cathedral, anteriormente egreja dos jesuitas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RESOLUÇÃO ACERTADA

Demos ha tempo noticia de haver sido recebida na bibliotheca da Universidade, a importante livraria do nosso fallecido amigo e patricio o sr. Antonio Augusto da Silva Ferreira, doação que lhe aconselhâmos pouco antes de fallecer, e ao que elle annuiu.

Consta-nos que por parte da direcção d'aquelle estabelecimento se projecta levar a effeito uma resolução muito util e louvavel.

Queremos fallar da collocação da referida livraria no vão superior da primeira sala da bibliotheca, ao lado direito d'ella, tendo por cima da livraria doada pelo sr. Silva Ferreira o seu nome em grandes caracteres, e a declaração do seu generoso e patriotico donativo.

Isto é não só um acto de justiça, mas servirá de incitamento a que no futuro outros individuos, que se achem em identicas circumstancias, façam doação dos seus livros á bibliotheca da Universidade, vendo a consideração que alli se dá a taes donativos.

O sabio João Pedro Ribeiro doou á bibliotheca da Universidade grande parte dos seus livros e das suas preciosas collecções

Depois de alli recebidos foram depositados na vasta sala do andar inferior da bibliotheca, dispersos por diversos pontos d'essa sala, e sem a menor indicação de quem fez tão valiosa offerta á bibliotheca da Universidade. Acrescendo que a referida sala é muito pouco frequentada, o que não acontece no andar nobre da bibliotheca.

Assim ficou quasi desconhecida a

memoria do donativo d'aquelle illustre sabio, e no futuro só algum investigador é que saberá do acto generoso por elle praticado.

Agora, porém, com os livros do sr. Antonio Augusto da Silva Ferreira não acontecerá assim.

Logo á entrada do grandioso estabelecimento, e no sitio mais publico d'elle, todos poderão ver reunida e colleccionada a livraria doada pelo nosso amigo.

Produzirá isso um excellente effeito no publico.

E tanto mais folgaremos com isso, quanto veremos o bom resultado da parte que tomámos em tal donativo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Tem continnado a subir o preço do azeite. Está agora a 2$100 réis.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico grando 580—Dito tremez 540 — Milho branco 310 — Dito amarello 310 — Feijão vermelho 480—Dito branco 380—Dito rajado 290—Dito frade 380—Centeio 380 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 680 — Favas 370 —Tremoços 240.

*

O agio das libras está a 1$100 réis e o ouro nacional a 20.

Victoria da Villa da Praia

11 de Agosto de 1829

Hontem foi o fausto anniversario da brilhante victoria da villa da Praia na ilha Terceira.

Estão passados 64 annos depois que a causa liberal obteve uma das suas mais assignaladas victorias.

No dia 7 de Maio de 1829 tinham sido enforcados na cidade do Porto 10 infelizes martyres da liberdade.

Logo em seguida o governo de D. Miguel expediu uma forte esquadra contra a ilha Terceira, para aniquilar os seus defensores.

Para que se veja o perigo que correram os liberaes existentes na ilha Terceira, aqui publicámos a lista dos navios que compunham a esquadra de D. Miguel:

Embarcações	*Peças*
Náo D. João VI	74
Fragatas—Diana	52
» Perola	46
» Amazona	32
Corvetas—Urania	22
» Princeza Real	22
Charruas—Galatea	12
» Orestes	14
» Princeza da Beira	12
» Maia Cardoso	12
Brigues—Gloria	18
» Infante Dom Sebastião	4
» Treze de Maio	12
» Providencia	12
Total	344

Navios pequenos

Escunas—Triunfo da Inveja
» Bom Jesus.
Hiates—Bom Despacho
» Santa Luzia
» Divina Providencia
Patacho—Carmo e Almas.

Todos estes navios levavam a seu bordo a guarnição correspondente, o que fazia convencer os aggressores de que a derrota dos liberaes era inevitavel.

Desgraçados dos defensores da causa da liberdade, se a esquadra miguelista triumphasse!

O carrasco não teria mãos a medir. O exemplo tinha-se visto no Porto 3 mezes antes.

Enganaram-se, porém, os sectarios do absolutismo. Quasi toda a força da esquadra de D. Miguel que desembarcou ficou prisioneira.

A esquadra miguelista teve de fugir, havendo sido muitos navios desbaratados.

Os liberaes defenderam a ilha Terceira com uma valentia heroica.

Dava-lhes a coragem a certeza de que seriam enforcados se o exercito miguelista se apoderasse d'aquella ilha.

Entre todas as forças liberaes distinguiu-se pela sua bravura o valente regimento de voluntarios da rainha D. Maria II.

Em seguida publicámos o final do officio do conde de Villa Flor, governador da ilha Terceira, para o marquez de Palmella, nosso ministro em Londres:

«O inimigo perdeu neste dia toda a força com que atacou a nossa esquerda, e que avalio, segundo o que observei, e o depoimento dos prisioneiros, em 800 a 1:000 homens, dos quaes 388 foram feitos prisioneiros, e o restante pela maior parte morto sobre as rochas, e afogado, como se vê do grande numero de cadaveres, que já tem vindo á costa.

Alli lhe morreram varios officiaes, entre elles o tenente coronel Azeredo, commandante em 2.º da expedição, e commandante da 1.ª esquadra, e o major D. Gil Ennes da Costa. O primeiro d'estes officiaes, mortalmente ferido, foi ainda testemunha do complemento da nossa victoria; mas expirou poucos momentos depois, manifestando o seu espanto pela generosidade com que via tratar os seus camaradas, e com que elle mesmo tinha sido soccorrido. Abandonou o inimigo egualmente as quatro canhoneiras com que tinha protegido o desembarque; a perda que soffreu a 2.ª columna de desembarque deve ter sido considerabilissima pela impossibilidade de salvar a gente das lanchas voltadas e quebradas. Finalmente soube dos prisioneiros que haviam tido muita gente ferida a bordo, e entre elles o tenente coronel Doutel, commandante da 2.ª brigada, o qual foi ferido por um estilhaço do pau da retranca roto na náo. Pedaços de lanchas quebradas, alguns barcos abandonados, cadaveres em grande numero estão sendo arrojados pelo mar em toda a costa da bahia da Villa da Praia, e nas adjacentes. — A nossa perda consistiu em 9 homens mortos, inclusos tres officiaes, e 25 feridos, como v. ex.ª mais circumstanciadamente verá do mappa que remetto.

Tal foi, ill.mo e ex.mo sr., para nós o glorioso e transcendente resultado, que os inimigos do throno de sua magestade tiraram da sua primeira, e provavelmente ultima tentativa contra este baluarte da fidelidade.

Toda a guarnição d'esta ilha, officiaes e soldados de todas as armas se portaram, segundo as posições em que se achavam, como cumpria aos defensores da mais santa e generosa causa. A principal gloria porém d'este dia pertenceu ao corpo de voluntarios da sr.ª D. Maria II.—A narração exacta do seu comportamento, que acabo de submetter a v. ex.ª, é o seu elogio; e quando factos taes proclamam a gloria de um corpo, todas as expressões são fracas, e inferiores ao merecimento.

O tenente D. Antonio de Mello, meu ajudante d'ordens, que envio a v. ex.ª e que recommendo á benevolencia de sua magestade, terá a honra de pôr aos pés da mesma augusta senhora os votos de amor e submissão d'esta guarnição, e informará a v. ex.ª das particularidades, que me é impossivel inserir na presente narração.—Deus guarde a v. ex.ª Angra, 15 d'Agosto de 1829.— Ill.mo e ex.mo sr. Marquez de Palmella.— *Conde de Villa Flor.*»

Talvez já hoje não exista nenhum dos defensores da ilha Terceira, na decisiva victoria da Villa da Praia: mas não deixaremos nós de commemorar este faustissimo acontecimento.

Que seria dos liberaes da ilha Terceira, e em geral da causa da liberdade, se a esquadra miguelista se apoderasse d'aquella ilha!

Gloria ao dia 11 de Agosto de 1829!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VICTORIA D'ALJUBARROTA

14 de Agosto de 1385

Na proxima segunda feira é o faustissimo 608.º anniversario da famosa e patriotica batalha e victoria de Aljubarrota.

Nesse dia memoravel deram os portuguezes uma das mais notaveis provas do seu amor nacional e da sua bravura.

Tendo á sua frente o illustre Mestre de Aviz, e o valente D. Nuno Alvares Pereira, defendem o solo nacional dos invasores castelhanos; e conseguem desbaratal-os completamente, apesar do seu numero ser muito menor do que o dos inimigos.

Agora que se renovam as pretensões ibericas, como se os portuguezes já tivessem esquecido toda a historia patria, é conveniente recordar os factos memoraveis dos nossos antepassados, entre os quaes um dos mais notaveis é a batalha e victoria de Aljubarrota.

Desde 14 de Agosto de 1385, já tem decorrido 608 annos, e os portuguezes tem hoje o mesmo amor nacional d'aquella epocha.

As rarissimas excepções não fazem mais do que confirmar a regra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Desgraças do anno agricola

Do norte ao sul do paiz tudo é desconsolo, tudo desanimo, tudo desolação, tudo desespero mesmo.

O anno, que principiou bem para todos ou quasi todos os productos agricolas, acabou terrivelmente, fazendo desapparecer todas as esperanças de boas colheitas.

Só o milho tem resistido um pouco á assolação que tem padecido as outras culturas; mas o trigo, a cevada, a aveia, o feijão, a batata, etc., tudo se prostrou ante as intemperies e as doenças.

Houve quem, no principio do anno, esperasse 30 sementes e no fim nem a semente recolheu.

O terrivel lepidoptero, denominado vulgarmente *burgo*, fez no seu estado de lagarta, nos montados, destroços extraordinarios.

O azinho, principalmente no alto Sado, é de todos os montados o que mais tem soffrido, e a ponto de, montado que engordava 100 porcos, este anno sómente poz carne a 10 porcos, se tanto.

A vinha, por quasi toda a parte destruida pelo phylloxera, tem este anno mais um hospede, o *mildio*, e este, apanhando os viticultores desprevenidos ou desconhecedores mesmo da existencia de tal phytonose, installou-se muito á sua vontade e trabalha por conservar a especie, para no anno futuro continuar no seu regabofe, se não encontrar alguns pós de sulfato de cobre, tratamento que, como o do *oïdio* e nalguns sitios o da phylloxera, ha de ter que entrar como *tratamento cultural*.

O *phytophtus infestans* ou *molestia da batata*, esteve como quiz: batata pouco resistente e meio climaterico ás mil maravilhas.

Bom será que os lavradores, não podendo dirigir o clima, contrariem o desenvolvimento do parasita, semeando batata resistente como a *magnum bonnum*.

Na Escóla central d'agricultura semeou-se esta variedade de batata e a commum, e, emquanto esta cedeu ao parasita deixando-se penetrar e carcomer, aquella, triumphante sempre, deu uma colheita magnifica. Mas, até hoje, são poucos os lavradores que conhecem tal tuberculo.

Tal é a sorte do agricultor e, por consequencia, de todos os que d'elle dependem: commerciantes, industriaes... tudo.

Não obstante todas estas verdadeiras desgraças, os impostos augmentam sempre e cada vez se pensa mais em reformas, em cuja execução se consomem rios de dinheiro sem vantagem alguma, porque ha alguns annos que se não vê uma medida governativa d'alcance e utilidade directa: umas são para favorecer amigos, outras sómente para que o nome do reformador fique nos annaes da *reformotechnia inutil*.

Bom será, pois, que o governo tenha na devida conta as lastimas do povo e que o escute mais de perto. É preciso que lhe conheça as verdadeiras necessidades, a fim de as prover convenientemente. * * *

COMMUNICADO

Ex.mo sr. dr. Alves Quintella. — Tendo contrahido um cancro duro, na minha mocidade, por cujas fataes consequencias ultimamente fui accommettido, cheguei á desesperada conclusão de que jámais poderia curar-me radicalmente: taes eram os padecimentos que soffria!...

Numa occasião porém em que, no meio do meu desespero manifestava a um amigo meu o estado em que me achava, por elle fui aconselhado a que tomasse alguns frascos do famoso licôr depurativo, de que v. ex.ª é o digno auctor.

De momento não dei grande importancia ao conselho; vendo porém que os meus soffrimentos redobravam de intensidade, apesar dos medicamentos que tomava para os combater, quiz aventurar-me, e mandei á botica comprar o seu remedio de que tanto ouvia fallar e encarecer.

Chegado que foi, e começando logo a tomal-o segundo as prescripções do folheto que o acompanhava, findos que foram cinco frascos fiquei livre dos incommodos que soffria, e apto para os trabalhos da vida burocratica.

Convencido por conseguinte, que qualquer cidadão, é obrigado a prestar á humanidade todos os serviços dentro dos limites da respectiva possibilidade, auctoriso v. ex.ª a fazer o uso que quizer d'esta carta, assumindo a honra de assignar-me com a maior consideração e profundo respeito

De v. ex.ª
humilde cr.º e obr.º

S. Thomé, 30 de Junho de 1893.

Antonio Maria de Jesus Castro e Moraes,
Professor da escóla principal.

NOTICIARIO

Real Collegio Ursulino — Da respeitavel superiora e muito digno director do Real Collegio Ursulino recebemos um convite para assistir no dia 10 á solemne distribuição dos premios ás educandas do mesmo collegio.

Muito agradecemos este obsequioso convite, e sentimos que o nosso ainda melindroso estado de saude nos não permittisse ir assistir a tão agradavel festa.

Senhora da Boa Morte — O ex.mo sr. bispo conde celebra ámanhã, pelas 8 horas, missa em altar portatil em frente da eça de Nossa Senhora da Boa Morte.

A este acto religioso assiste a mesa da confraria, de que é dignissimo juiz o nosso respeitavel amigo, mgr. conego José Ferreira Fresco.

Chegada — Acha-se nesta cidade o nosso patricio e distincto artista o sr. Antonio Augusto da Costa Motta, que veiu para dirigir um importante trabalho artistico, que se vae effectuar no cemiterio da Conchada.

Condessa de Podentes — Regressou de Lisboa á sua casa de Condeixa, a ex.ma sr.ª condessa de Podentes.

É sempre bem vinda áquella villa, onde gosa geraes sympathias, tão respeitavel e virtuosa senhora.

Apeadeiro — De hoje em diante os comboios do norte param no apeadeiro entre Soure e Alfarellos.

Chegada — Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Regressou na quinta feira, 10 do corrente, a esta cidade, o nosso amigo José Baptista Gonçalves, proprietario do Grande Hotel Mondego, vindo de Lisboa, onde foi fazer a operação de pedra na bexiga, com os distinctos medicos, principalmente nesta especialidade de doenças, os ex.mos srs. doutores Avellares.

Damos os parabens ao operado e felicitamos os habeis operadores.»

Escólas industriaes — Foram expedidas ordens aos directores das obras publicas de Vianna, Braga, Porto, Coimbra e Lisboa para que façam entrega das obras em execução nas escólas industriaes aos directores das mesmas escólas.

Fallecimento — Falleceu na casa de residencia da sr.ª condessa de Condeixa, em Lisboa, sua neta a sr.ª condessa de Ottolini, D. Eugenia.

Caminho de ferro da Povoa — O rendimento do caminho de ferro do Porto á Povoa e Famalicão, desde 1 de Janeiro até 30 de Junho d'este anno, foi de 30:606$513 réis, ou mais 1:170$201 réis do que em egual periodo do anno passado.

Rendimento da Companhia Real — Durante a semana de 23 a 29 de Julho findo o rendimento de todas as linhas da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes foi de 63:985$000 réis, menos 2:270$371 do que em egual periodo do anno passado, em que o rendimento foi de réis 66:255$371.

O tratado de commercio com a Hespanha — Será nomeada uma commissão portugueza, composta de tres membros, que praticamente, com outra commissão hespanhola, ha de proceder á organisação dos regulamentos do tratado de commercio com a Hespanha. Da commissão portugueza fará parte o sr. Francisco de Lencastre.

A exposição colonial no Porto — Foram convidados para fazer conferencias no Palacio de Crystal do Porto, por occasião da exposição insular e colonial, os srs. Oliveira Martins, Antonio Ennes, Ferreira do Amaral e outros.

Concursos para delegados e conservadores — Devem realisar-se nos dias 11 e 12 de Outubro proximo os exercicios escriptos no concurso para provimento de logares de delegado do procurador regio; e nos dias 13 e 14 do mesmo mez para os logares de conservador privativo do registro predial.

Multa — Dizem de Lisboa que a firma Veiga & C.ª, que recorrera contra a apprehensão de 10:382 grosas de caixas de phosphoros que estavam nos seus armazens, foi condemnada no tribunal do contencioso a pagar uma multa na importancia de réis 15:606$000.

Collecções de modelos — O sr. ministro das obras publicas está reunindo, auxiliado por alguns naturalistas portuguezes, collecções de modelos relativos ás sciencias naturaes para o ensino nas escólas industriaes e agricolas.

A cholera — A junta de saude, em sessão de hontem, teve conhecimento de um officio do nosso consul no Egypto, communicando as providencias que se teem tomado no canal de Suez, prevenindo o contacto dos peregrinos de Meca.

Recrudesceu a cholera em Montpellier. Teem-se dado casos fulminantes em Palavras, districto do Herault.

Por proposta do sr. Ennes vão ser encommendadas pelo ministerio da guerra duas estufas systema Geneste et Herches, para a desinfecção de roupas maculadas por doentes. Uma d'ellas vae para o Porto e a outra fica em Lisboa.

Piscicultura — O sr. ministro das obras publicas mandou ouvir a circumscripção hydraulica do norte, a fim de dar parecer sobre as condições fluviaes dos rios escolhidos para a estação de piscicultura.

Cabo para os Açores — O vapor *Seine*, que conduz d'Inglaterra o cabo para os Açores, chegou hontem de manhã a Lisboa. Foi a seu bordo o sr. ministro das obras publicas.

Sinistro — Entrou desarvorado no Tejo, a reboque de um outro navio, o patacho allemão *Adolphine*, em viagem de Lisboa para Cette. Foi abalroado na noite de quarta feira pelo vapor *Nyanza*, que seguia de Sebastopol para Sharpnen.

O canal de Corintho — No dia 6 devia ter sido inaugurada a abertura do canal de Corintho, com a assistencia do rei Jorge da Grecia.

Os preparativos para as festas da inauguração estavam sendo feitos com o maximo esplendor. No programma de abertura o *yacht* real seria o primeiro a passar o canal.

Na ceremonia da inauguração devia tambem tomar parte um almirante inglez com dous navios.

Horario dos caminhos de ferro — Recebemos o n.º 3 do *Horario dos caminhos de ferro e guia auxiliar para as viagens de excursão*, publicado pela importante casa editora, Guillard, Aillaud & C.ª

Neste horario, que vae passar a ser publicação mensal, encontramos melhoramentos praticos sobre as publicações congeneres, e que os nossos leitores saberão apreciar. Um d'estes melhoramentos é indicar á primeira vista quaes são os comboios de noite e de dia, pois o traço ao lado esquerdo das horas é grosso para os comboios que marcham das 6 horas da tarde ás 6 da manhã; os que marcham das 6 horas da manhã até ás 6 da tarde tem pelo contrario um traço fino.

Mas o principal aperfeiçoamento é o *Indice alphabetico das estações*. Nem todos os viajantes sabem a geographia, nem os que a sabem conhecem todas as estações do nosso paiz. Com este indice encontra-se a estação onde se deseja ir sem a menor difficuldade, graças á ordem alphabetica, á indicação da pagina e do quadro onde vem marcada. Tambem se differençam com facilidade as localidades que tem estação das que só são servidas por diligencias em correspondencia com os comboios.

Alem de tudo isto, é impresso em bom papel, o que o torna muito legivel e custa apenas 50 réis.

Com certeza que vae ser o *Horario dos caminho de ferro* predilecto de todos os viajantes.

A cholera na Russia — *S. Petersburgo, 6 de Agosto, á tarde.* — O boletim hebdomadario da cholera nas provincias russas regista: na Padolia, 136 obitos; no Don, 40; em Toula, 22; em Kourk, 27; em Kiew, 28; na Bessarabia, 8; em Kostow, 35; e na cidade de Moscow, 43.

Imposto sobre operações de Bolsa — *Berlim, 8 de Agosto, á noite.* — O dr. Miquel, ministro da fazenda da Prussia, declarou ao syndicato dos corretores de cambio que é inevitavel um imposto sobre as operações de Bolsa.

Congresso americano — *Washington, 8 de Agosto, á noite.* — A mensagem do presidente Cleveland ao congresso americano consigna que a actual crise alarmante é devida ás leis sobre a compra e cunhagem da prata: as exportações do ouro tentaram as nações estrangeiras; de Julho de 1890 a 15 de Julho de 1893 foram retirados da caixa do thesouro 132 milhões de dollars da sua existencia em ouro, ao passo que a existencia em prata augmentou 147 milhões, e, se o thesouro não houvesse emittido bilhetes, todo o seu ouro teria em breve desapparecido.

O presidente Cleveland pede, por conseguinte, a abrogação da lei de 14 de Julho de 1890.

A mensagem insiste na reforma das alfandegas, que diz ser urgente.

Parlamento inglez — *Londres, 9 de Agosto, de madrugada.* — A camara dos communs approvou uma emenda, segundo a qual o thesouro irlandez indemnisará o thesouro inglez por qualquer acto irlandez prejudicial a uma nação estrangeira, e de que esta reclame indemnisação á Inglaterra.

Londres, 9 de Agosto, á noite. — A camara dos communs rejeitou a emenda do sr. Macartney, deputado conservador inglez, propondo que os deputados irlandezes do parlamento de Westminster sejam chamados a votar nas questões que possam modificar o *home rule*.

Congresso internacional de socialistas — *Zurich, 9 de Agosto, ao meio dia.* — Na sessão d'esta manhã o congresso socialista occupou-se ainda da exclusão dos anarchistas e emittiu um voto de sympathia pelos mineiros grèvistas inglezes.

Os francezes no Sião — *Bangkok, 9 de Agosto, de manhã.* — Os commissarios regios partiram para Chantabum, onde devem permanecer emquanto durar a occupação franceza.

Bangkok, 9 de Agosto, á tarde. — O *Inconstant* estaciona em Chantabum. O contra-almirante Humann deve partir ámanhã de Ko Si-Chang.

Mensagem do presidente Cleveland — *Londres, 9 de Agosto, á tarde.* — Diz um telegramma de New York para o *Standard* que a mensagem do presidente Cleveland é geralmente approvada, mas que não influiu no mercado, porque este já contava com ella.

A insurreição em Buenos-Ayres — *Buenos-Ayres, 9 de Agosto, á tarde.* — Os partidarios do general Mitre entraram hoje em La Plata.

Buenos-Ayres, 9 de Agosto, á noite. — O ministro da guerra entrou em La Plata com as suas tropas, e tomou provisoriamente conta do governo da provincia. Os insurrectos estão fóra da cidade, e continuam as escaramuças.

A greve dos mineiros — *Londres, 9 de Agosto, á tarde.* — Os mineiros do principado de Galles e do condado de Monmouth, na sua maior parte, voltaram hoje ao trabalho.

Congresso anarchista — *Zurich, 9 de Agosto, á noite.* — A reunião dos anarchistas decidiu convocar para ámanhã um congresso separado dos socialistas.

A cholera na Galicia — *Buda-Pesth, 9 de Agosto, á noite.* — Em consequencia de ter apparecido a cholera na fronteira da Galicia, foram despedidos 5:000 operarios italianos que trabalhavam na construcção do caminho de ferro. São conduzidos á fronteira em comboios desinfectados, com rigorosa prohibição de communicarem com o publico.

Taxa do banco de Inglaterra — *Londres, 10 de Agosto, ás 12 horas e 5 minutos da tarde.* — Elevou-se novamente a taxa do desconto do banco de Inglaterra, que estava a 3 %; ficou hoje a 4 %.

EXPEDIENTE

Em razão de ser dia santo de guarda na terça feira, publicar-se-ha o numero immediato do *Conimbricense* na *quarta feira* proxima.

ANNUNCIOS

27 NA OFFICINA de Manoel José da Costa Soares, vende-se madeira de Flandres em grandes e pequenas porções, por preços commodos.

Manoel José da Costa Soares.

Theatro-Circo Principe Real

COIMBRA

26 ATÉ 15 de Setembro de 1893 recebem-se propostas em carta fechada para arrendamento do mesmo.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida ao presidente, rua de Ferreira Borges, n.os 60 a 64, casa de Mendes d'Abreu.

Elixir anti-escrofuloso

Ferro Iodado

25 MODIFICAÇÃO importante do afamado licor depurativo vegetal do medico Quintella com applicação aos casos especiaes das manifestações escrofulosas seguintes:

Ganglios lymphaticos — Infartes, ulceras, fistulas, etc.

Pelle — Escrofulides vesiculosas e escamosas, como erythemas, eczemas, ectymas, impetigo de lupus.

Mucosas — Pharyngites, bronchites e inflamações intestinaes escrofulosas.

Orgãos dos sentidos — Em todas as ophtalmias escrofulosas, ainda mesmo quando haja perda de vista (temos casos de cura onde havia completa cegueira), conjunctivites, blepharites e keratites; otites e caria do rochedo.

Tecido cellular — Nos abcessos frios, hydrarthroses, synovites fungosas e tumores brancos: periostites e osteites com caria consecutiva.

Visceras — Nas bronchites e pneumonia caseosa, degeneração amyloide do figado e rins, das capsulas suprarenaes, etc.

Deposito — Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges — Coimbra, onde tambem se vende o afamado Licor Depurativo vegetal do medico Quintella.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua de Ferreira Borges, 174

COIMBRA

21 PARTICIPA aos seus clientes que continua a dar consultas todos os dias uteis das 8 horas da manhã ás 3 da tarde, excepto durante o mez de Setembro, em que vae residir na Figueira da Foz.

Monte-Pio Conimbricense

23 POR ordem do ex.mo sr. presidente é convocada a assembléa geral d'este Monte-Pio para reunir no dia 15 do corrente na sala da Associação Commercial, pelas 11 horas da manhã, e não havendo numero sufficiente ficará adiada para o dia 20 do corrente, no mesmo local e hora.

Ordem do dia: — Approvação definitiva do projecto da reforma dos estatutos.

O secretario da assembléa geral,
Francisco Simões da Silva.

Grande commercio de sellos para collecções

A. Champion, Genève

Catalogo gratis e franco

DEPOSITO DE BANDEIRAS

E DE

todos os artigos para ornamentações de festejos

21 NESTE deposito, o primeiro no seu genero nesta cidade, encontra-se para alugar um variado sortimento de bandeiras de differentes tamanhos e gostos, assim como: arcos, columnas, pedestaes, postes, estatuas em tamanho natural, vasos, escudetes, escudos, floreiras, lanternas de vidro branco e de outras cores, balões venezianos, balões á crivas, balões de movimento (grande novidade), taes como: pandeiros, sinos, guitarras, vasos, tulipas, etc., e muitos outros objectos que pela sua variedade se deixa de mencionar, e que tudo se aluga por preços extremamente baratos. Incumbe-se de qualquer ornamentação ou illuminações.

Pedidos a João Serio Veiga — Sophia — Coimbra.

Perfumaria Antiseptica

da Sociedade Geral dos Productos Hygienicos e antisepticos—*BOUSCAT BORDEOS.*

20 DENTRIFICOS: Elixir, Pós e Pasta, agua capillar. Casa de venda: *Antonio Joaquim Valente*, rua de Ferreira Borges, 98—Coimbra.

PIANO

19 VENDE-SE um vertical quasi novo. Para ver e tratar, rua dos Militares, 2.

Fabrica de productos chimicos e pharmaceuticos

RUA 24 DE JULHO, 382

LISBOA

A. DA CUNHA & BASTOS

18 NESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

Algodão hydrophilo, borico, hemostatico, iodato (frasco de 100 grammas), iodoformado, phenico, salicilado, com sublimado, com thymol.—*Brillantine.*—*Carvão* vegetal lavado, pó, dito, frasco de cap. de 250 grammas. Carvão vegetal granulado, dito, frasco de 250 grammas.—*Confeitos* de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, cupahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0,1—lactato de ferro, sulfato de quinino 0,2.—*Emulsão* de oleo de figados de bacalhau com hypophosphitos.—*Grangéa* de semen contra—*Grãos* de Saude, (f. de Frank).—*Granulos* antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de strychinina, granulos strophantus.—*Irrigador* d'Esmarch.—*Pilulas* Blaud, Blancard, Vallet, ditas de Vallet prateadas.—*Pastilhas* comprimidas em frascos como as inglezas, com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtol, de cascara sagrada, de coca, de coca e Kola, de Guaraná, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc), (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos.—*Rhuibarbo* granulado (f. Mentel).—*Rhum* e *quina* em frascos do formato Royer e Gallet, em caixas de 12 frascos.—*Sinapismos*, caixas de 10 e de 100. (Póde imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço, conforme a quantidade.—*Sedlitz* granulado, kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chantaud.—*Veloutine* branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos. Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a **rua 24 de Julho, 382, Lisboa.**

VENDE-SE

17 UM mylord quasi novo, e um par d'arreios.

Casa Havaneza—R. Ferreira Borges, 16.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 91

COIMBRA

16 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
moscas
formigas

15 ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros*, 114, 1.º *andar—Lisboa*; venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

VENDA DE PREDIOS

Vende-se uma morada de casas com suas dependencias, sitas no largo da Sotta, d'esta cidade.

Prestam-se esclarecimentos na Casa Minerva, estrada da Beira.

Agradecimento

13 FELISMINA DE JESUS SERRANO, e seus filhos, profundamente penhorados pelas provas de estima e consideração que receberam durante a doença e fallecimento do seu sempre chorado marido e pae, Francisco Pereira Serrano, agradecem reconhecidissimos e pedem desculpa d'alguma falta que involuntariamente houvessem commettido. Bem assim agradecem aos ex.^mos alquiladores d'esta cidade, que espontaneamente mandaram trens ao funeral.

Coimbra, Agosto de 1893.

Felismina de Jesus Serrano
Rachel Pereira Serrano
Felismina de Jesus Serrano
Maria da Luz Serrano
Ermelinda Augusta de Jesus Fernandes Serrano.
José Pereira Serrano
Francisco Pereira Serrano Junior
João Pereira Serrano.

DEPOSITO

DE

TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS E ORÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS







DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191

PORTO

ANTIGA FABRICA CARVALHO

RUA DIREITA, 89

11 NESTA fabrica de manilhas e telhões, hoje pertencente a Maria Rosa de Carvalho, faz-se toda a obra nas melhores condições e por preços em conta, sendo um dos seus bons officiaes o sr. Manoel Pinho, o Morto Vivo.

10 PERDEU-SE no dia 3 á noute uma sacca contendo roupa de mulher, um par de brincos, dois fios de contas e uma cadeia com um medalhão, d'ouro, desde o Collegio Novo até á Fonte Nova. Quem a achou e queira entregar na quinta da Boa Vista, casa da ex.^ma sr.^a D. Emilia Adelaide Pereira Coutinho Barata, será bem gratificada. - 1893

AGUAS DE BEM-SAUDE

FONTE SANTA

9 SUPERIORES pelos seus effeitos ás de Vidago e Pedras Salgadas.

Deposito em Coimbra, pharmacia Conimbricense de Eleziario Ferraz.

AVISO AO PUBLICO

8 É TÃO efficaz o resultado que o publico tem tirado da Pomada Curativa Vegetal, que já nas provincias, como em Lisboa, apparecem imitadores vendendo outras pomadas com o mesmo titulo, dizendo ser a verdadeira.

O seu auctor, desejando pôr termo a estes abusos, avisa o publico de que a verdadeira Pomada Curativa Vegetal só é garantida no deposito, cujo proprietario se compromette a remetter pelo correio para toda a parte do mundo com a maxima promptidão, acompanhada de um prospecto com o carimbo da casa e contendo documentos importantes offerecidos por pessoas muito conhecidas e respeitaveis, que provam os resultados obtidos na cura da erysipela, escrophulas, varizes, ulceras antigas, canceros ulcerados, feridas e inflammações syphiliticas, ou outras, ainda as mais rebeldes.

Meio frasco 300, um 500 réis.

Pedidos a L. M. de Azevedo e Silva, rua da Prata, 261, Lisboa.

ARRENDAMENTO

7 ARRENDA-SE do dia 1 de Novembro em deante a quinta de Val Meão, proximo a Cellas; tem casas para habitação, agua para rega e para uso domestico. Trata-se com Joaquim Diniz de Carvalho. Largo da Fornalhinha, 9, 5.—Coimbra.

Venda de propriedade

6 VENDE-SE um quintal com casa nova, pateo e agua de rega, com pomar e mais arvores de fructo, sito na rua das Parreiras, em Santa Clara; pode ser visto das 3 horas da tarde em diante. A dirigirem-se na mesma propriedade a José Maria d'Oliveira e Sá e em Coimbra a Manoel da Silva Rocha Ferreira, solicitador, praça 8 de Maio.

PHARMACIA

5 ARRENDA-SE uma bem situada numa villa proximo a Coimbra. Na rua de Ferreira Borges, drogaria Rodrigues da Silva & C.^a, se dão informações.

Passagens de graça para o Brazil

4 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.^a, moradores na Praça do Commercio, dão passagens de graça para o Brazil, a homens sós, casados, solteiros ou viuvos, de 16 a 40 annos, em vapores de 1.^a ordem.

Assim como se dão a familias inteiras, mulheres solteiras de 16 a 40 annos e a mulheres casadas que vão para a companhia de seus maridos.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

3 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

GREMIO

DOS

Empregados no Commercio e Industria

DE

COIMBRA

Reunião d'assembleia geral

2 NÃO tendo funccionado a assembleia geral convocada para hontem, 9 do corrente, por falta de numero de socios, são novamente convidados por ordem do sr. presidente a reunirem-se no dia 13, pelas 8 horas da noute, funccionando a assembleia com o numero que comparecer.

ORDEM DO DIA

Para se dar cumprimento ao que dispõe o artigo 26 dos nosssos Estatutos.

Coimbra, 10 de Agosto de 1893.

O secretario,
Julio Ferreira da Piedade.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

1 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem viuvo com filhos, e casados ou solteiros, chamados por seus parentes.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir ao annunciante.

VENDEM-SE canarios na rua de Cima, em Mont'arroio, n.º 5.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:792

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — QUARTA FEIRA 16 DE AGOSTO DE 1893

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

46.º ANNO

Falsa educação da mulher

Em o numero passado demos conta de que haviamos sido obsequiosamente convidados para assistir á solemne distribuição dos premios ás educandas do Real Collegio Ursulino, mas a que não podemos annuir pelo nosso ainda melindroso estado de saude.

Soubemos, porém, que a distribuição fora feita pelo sr. bispo conde, na presença de um grande concurso de convidados, principalmente de senhoras.

Um nosso amigo, que assistiu a esta festa, nos informou do excellente discurso que o illustre prelado diocesano recitou por essa occasião, e em que entre outras muitas reflexões expoz, com muito bom senso, certos defeitos da educação feminina, e aconselhou a evital-os.

Sobre identico assumpto já nós publicámos ha 15 annos um artigo no *Conimbricense.*

Queremos fallar da tendencia que ha em educar as filhas familia só em prendas de bordados, de rendas, de flores, de linguas, de piano, e outras identicas, desprezando-se quasi totalmente um dos pontos mais necessarios e essenciaes.

As meninas saem dos collegios sem se acharem habilitadas a dirigir uma casa.

Se lhes for preciso ensinar uma criada nos misteres da cozinha e outras obrigações, tudo ignoram; e até se julgariam rebaixadas se *descessem* a occupar-se da direcção da sua casa.

Este defeito não se dá só nos collegios, mas nas casas particulares.

Uma menina sae da habitação paterna para se ligar pelos laços do matrimonio, sem estar habilitada a ser util ao marido em o seu novo estado.

Do que trata é de estar a par dos figurinos dos jornaes de modas; de seguir as mudanças constantes dos vestuarios, ainda os mais caprichosos e esquisitos.

Assim, quando um individuo suppunha que trazia para casa uma esposa cuidadosa e economica, em quem podia descançar, encontra-se com uma *boneca*, que quer constantemente mudar de vestuario e nada pretende senão andar nos divertimentos.

Da boa direcção do lar domestico é que se não cuida. O que se pretende é ir para os theatros e para os bailes, ostentar ahi um luxo inadmissivel.

Por fim as taes prendas do collegio não servem para cousa alguma, porque as meninas ahi educadas, passando ao seu novo estado não continuam em regra no uso d'essas prendas.

Tudo d'ahi em diante é feito pelas modistas, a quem se pagam grossas quantias.

Uma menina educada por tal forma, julgar-se-hia abaixo do que a sua posição lhe pede, se tratasse do arranjo da sua propria roupa, da do marido e dos filhos; assim como de vigiar cuidadosamente o trabalho das criadas, de ensinal-as, de fiscalisar o seu comportamento e promover as possiveis economias.

Mas que hão de ellas ensinar, se sairam dos collegios e das casas dos seus paes, sem saber nada d'isso?

O que nos collegios e nas casas particulares mais se trata de ensinar ás meninas é a tocar piano. Nisso é que consiste a principal educação.

Piano e mais piano é de que se cuida, quando aliás isso não tem quasi utilidade alguma.

Não serve o piano para mais do que para os transeuntes das ruas ficarem sabendo que ha alli, na casa em que elle se está tocando, uma pretendente ao casamento.

Effectuado este, em poucos mezes o piano fica abandonado e coberto de pó, porque já tem cumprido a sua unica missão.

A isto se reduziram tantas despezas que os paes fizeram para suas filhas terem a *prenda* do piano.

A menina com tal educação, não se importa se o marido tem meios sufficientes para lhe alimentar o luxo e a vaidade.

O que ella quer é não se achar inferior á sua amiga *fulana*, á sua visinha *sicrana*, á senhora *beltrana*.

Ella não lhes ha de ficar abaixo no luxo, porque seria improprio da sua dignidade.

O marido perante estas exigencias tem de ceder, e como não possue rendimentos sufficientes vae contrair dividas, que cada vez aggravam mais a sua situação.

Assim um individuo que cuidava que o casamento lhe dava descanso e uma companheira que o auxiliasse na sua vida, só encontrou uma mulher vaidosa, cheia de defeitos, servindo apenas para collocar seu marido em uma posição cada vez mais difficil.

Antigamente uma senhora limitava-se ás suas circumstancias. Um vestido durava-lhe muito tempo. Quando estava já de todo fóra da moda modificava-o ella mesma. E só no ultimo extremo é que se tratava de um novo vestido.

Agora exigem-se com frequencia trages novos, e de alto preço.

De modo que um casamento que devia ser o bem estar de uma familia, é em regra uma grande calamidade.

Como consequencia vem o condemnavel comportamento do marido, da mulher e das filhas.

E' da moda, principalmente nas grandes povoações, que o marido tenha relações illicitas; a mulher faz o mesmo, e as filhas seguem identico caminho.

Assim se dissolvem todos os vinculos da familia e sociaes.

Obtenha-se dinheiro para o luxo e para os divertimentos; dos meios por que esse dinheiro é obtido não se quer saber.

Eis ahi as consequencias da falsa e errada educação das filhas familia, tanto nos collegios, como nas casas paternas.

E entenda-se bem. Não são necessarias na educação as praticas religiosas exaggeradas até ao beaterio e ao fanatismo. Basta o cumprimento regular dos deveres religiosos, e sobretudo o cumprimento dos preceitos do evangelho.

O beaterio e o fanatismo, que parecem ser o extremo opposto da impiedade e do desregramento dos costumes, dão muitas vezes o mesmo resultado, pela regra de que os extremos se tocam.

Se a educação das meninas não fôr bem dirigida, podem contar que estão a preparar a sua ruina e a das novas familias a que no futuro ellas venham a pertencer.

Este ponto é gravissimo, e para elle devem dirigir a sua attenção as pessoas a quem isso incumbe.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS OBRAS DO CAES

Uma das mais importantes e necessarias obras d'esta cidade é a do caes.

As enchentes do rio tendem desde seculos para invadir as ruas, e por mais que estas sejam alteadas o rio sobe sempre e tudo domina.

Quando a egreja de Santa Cruz foi reconstruida no reinado de el-rei D. Manoel estava soterrada a egreja edificada no reinado de el-rei D. Affonso Henriques; pelo que a nova egreja foi elevada tres degraus acima do adro.

Foram successivamente elevando-se as ruas da baixa, por causa das enchentes do rio, de fórma que não só desappareceram os tres degraus elevados na reconstrucção da egreja, mas descem-se para ella presentemente sete degraus.

Os conventos de Santa Anna e de S. Francisco, do lado esquerdo do rio, desappareceram com a elevação do Mondego; e a antiga egreja de Santa Clara, apesar de não estar á borda do rio, tambem se acha em grande parte soterrada.

Para substituir esses conventos teve de se construir o novo convento de Santa Anna no alto da cidade, o de S. Francisco na encosta do monte da Esperança, e o de Santa Clara no alto d'esse monte.

O convento de S. Domingos, do lado direito do rio, no sitio onde se chama o Çhão da Torre, foi destruido pelas inundações, e para o substituir se começou outra egreja desde o caminho do Arnado até á rua da Sophia.

A egreja de Santa Justa, ao fundo da rua Direita e terreiro da Erva soffreu taes inundações do rio, que foi mister construir a nova egreja onde se acha, Fóra de Portas da cidade.

Em virtude d'este e outros factos, ameaçadores da existencia do bairro baixo de Coimbra, tem as camaras municipaes d'esta cidade, desde longa data, reclamado a construcção de um caes, que evite quanto possivel as inundações.

Com o decurso do tempo os caes construidos e reconstruidos teem sido dominados e destruidos pelos enchentes.

O actual e velho caes está em imminente perigo de ruina, e na occasião em que elle desabasse teriamos a sentir uma grande calamidade em Coimbra.

Para evitar esse desastre é que ha alguns annos o governo mandou proceder á construcção de um novo e forte caes, o que é um importante serviço prestado a esta terra.

Infelizmente na distribuição da verba destinada para obras em todo o paiz, o sr. ministro das obras publicas supprimiu para este anno economico a verba destinada ao caes de Coimbra.

As consequencias d'esta resolução podem ser desastrosas.

O velho caes corre o risco de desabar com os enchentes do proximo inverno; e escusamos de mostrar o que esse facto seria para Coimbra.

Está-se agora a perder a actual estiagem para continuar as obras do caes, e é numa occasião d'esta opportunidade que se abandonam trabalhos tão necessarios.

Chamamos para este importante objecto a attenção do sr. conselheiro Bernardino Machado. S. ex.^a conhece muito bem esta cidade, e porisso vê a justiça da nossa exposição.

Confiamos, porisso, que revogará a sua resolução anterior e que mandará proceder a esta obra urgente e de extrema necessidade para Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Exposição industrial portugueza

Tem sido muito visitada e merecido geraes applausos a exposição industrial effectuada pelo Museu industrial e commercial de Lisboa, esse benemerito instituto a quem muito já devem as nossas industrias.

Recebemos o relatorio e catalogo da mencionada exposição, que são um trabalho muito apreciavel.

Lemos com toda a attenção as reflexões que se fazem no relatorio, e especialmente o que ahi se diz ácerca de um assumpto de que já em tempo nos occupámos no *Conimbricense*.

Queremos fallar da tendencia que ha em preferir os productos estrangeiros, e como consequencia da situação em que se acham muitos fabricantes de se verem forçados a pôr nos seus productos uma falsa marca, que lhes tira o caracter de portuguezes.

De modo que os compradores se lhes apresentarem qualquer artefacto com a marca portugueza, desdenham logo d'elle, e em tudo lhe notam defeitos, e se a marca fôr estrangeira ficam muito satisfeitos e compram promptamente esse objecto.

Ha nesse ponto uma condemnavel falta de patriotismo.

Pois quando haviamos de folgar por vermos que em Portugal já se egualam os nossos productos aos estrangeiros é que os desdenham, sendo necessario illudir os compradores, fingindo que são estrangeiros e não portuguezes?

Como querem que progridam as nossas industrias, se o publico as não protege?

Lê-se no mencionado relatorio:

«É necessario acabar de vez com esta repugnancia ou antes com um certo *estrangeirismo elegante*, que só tem pituitarias para as perfumarias francezas ou lombos para as cazimiras inglezas.

Para que havemos de obrigar, por exemplo, o habil perfumista, sr. Santos, a inverter o seu nome para lhe dar o aspecto estrangeiro de *Mr. Sotnas*, e vender os seus productos em frascos francezes e com etiquetas francezas?

Ou sellar com marca ingleza as excellentes cazimiras do sr. conde de Refugio para gaudio e negocio de qualquer mercador?

E assim muitos outros industriaes que se sujeitam a este desaire para que os seus productos sejam melhor avaliados por este publico ingenuo ou patarata.

Quem visitar escrupulosamente a actual exposição encontra em tecidos de seda, lã, algodão, linho e mixtos, em chapellaria, em artefactos de ferro, em ceramica, em perfumarias, em productos pharmaceuticos e em muitos outros, exemplares que rivalisam com os similares estrangeiros.

É, pois, da maior conveniencia terminar esta comedia, que apouca os brios do productor e envergonha o bom senso e patriotismo do consumidor.»

Na verdade é para sentir ver que os industriaes, que estão fabricando bellos productos, se vejam obrigados a *estrangeirar* os seus nomes e as suas marcas, para lhes obterem facil venda!

E' necessario fazer uma propaganda contra uma tal tendencia, principalmente da chamada *classe elegante*, á qual só agrada o que é estrangeiro.

O amor da patria deve-se manifestar em tudo, e principalmente em protegermos e preferirmos as nossas industrias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A NOVA LEI DO SELLO

Já ha dias nos referimos á elevação extraordinaria do imposto do sello, que ia aggravar a situação de todas as classes da sociedade.

Realisa-se o que previramos. Surgem de toda a parte os clamores contra muitas das disposições da nova e vexatoria lei.

Quem quizer annunciar os productos á venda no seu estabelecimento, por meio de taboleta ou cartaz, é obrigado a pagar por mez 600 réis, ou 7$200 réis por anno.

Isto vem agora acrescer aos impostos do real de agua e contribuição industrial, que o dono do estabelecimento já pagava.

A este pesado onus fica sujeito qualquer taberneiro, revendedor de tabaco, e em geral todos os individuos, que fizerem uso d'essas taboletas ou cartazes, para facilitar a sua venda.

Além do novo augmento do preço do papel sellado, estabeleceu-se, entre muitas e novas verbas, o sello de 1$000 réis para cada auto de conselho de familia, encabeçamento, etc.

O sello correspondente a cada leilão é de 10$000 réis, valido por cinco dias, de forma que aquelles que se empregam nesse serviço, que, em geral tem casa de moveis, onde fazem leilões amiudadas e repetidas vezes e são inscriptos na matriz industrial com a contribuição d'aquella industria, agora pela nova lei teem que pagar a mais o sello de 10$000 réis, quando queiram exercer a mesma industria.

Isto são ligeiras amostras do que é a nova lei do sello.

A benemerita Associação Commercial de Lisboa não tem cessado de reclamar contra os vexames da lei do sello e contribuição industrial.

A este respeito dá as seguintes informações o *Diario de Noticias* de domingo ultimo:

«Estiveram hontem, com o sr. ministro da fazenda, alguns membros da direcção da Associação Commercial para insistirem nas suas reclamações ácerca da lei do sello e do regulamento da contribuição industrial.

Segundo nos consta, o sr. conselheiro Fuschini, disse-lhes que, na proxima semana, publicaria disposições modificando os pontos da lei de contribuição do sello, contra os quaes a Associação reclamava.

Na contribuição industrial, segundo tambem nos consta, prometteu s. ex.ª attender egualmente as reclamações da Associação Commercial, aguardando para isso a abertura do parlamento, afim de se introduzirem na mesma lei as modificações reclamadas pela associação, não devendo esta preoccupar-se com a publicação do regulamento, ainda que elle se faça, porque só d'aqui a muito tempo a lei será executada, e os proprios gremios que se formarem hão de trabalhar segundo a lei de 1888, havendo portanto um lapso sufficiente para se fazer a revisão da lei.»

Por forma que se não fossem as reclamações da Associação Commercial de Lisboa seria executada a lei do sello e a contribuição industrial com todos os seus vexames, e sem modificação alguma.

E ainda assim a que vexames não ficarão sujeitos os contribuintes!

E' com tal leviandade que se apresentam as propostas de lei ás côrtes e estas as approvam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO

Quando em 9 de Março de 1891 falleceu na avançada edade de 83 annos, o sabio escriptor e nosso bom amigo o sr. José Silvestre Ribeiro, deixou publicados 16 volumes da sua valiosissima obra a — *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal, nos successivos reinados da monarchia*.

Deixou mais o illustre escriptor, em manuscripto, os elementos para dois outros volumes; mas infelizmente a sua falta de saude e por fim o seu fallecimento obstaram a que elle os publicasse.

Deve-se, porém, a um particular amigo do sr. José Silvestre Ribeiro, — o sr. Eduardo Augusto da Rocha Dias — o levar-se a effeito a publicação dos tomos 17.º e 18.º; o primeiro d'estes publicado em 1892, e o segundo publicado agora.

Já em tempo demos conta do 17.º tomo, e hoje cumpre-nos accusar a recepção do 18.º e ultimo.

Este consta exclusivamente de differentes e desenvolvidos indices, que são muito uteis, porque por elles se facilita a procura dos numerosos assumptos de que trata esta notavel obra.

Entre esses indices vê-se um que menciona os nomes de todos os individuos que o sr. José Silvestre Ribeiro citou.

O nosso fallecido amigo ahi menciona as numerosas vezes que nos havia citado em muitos volumes da sua publicação.

Ao sr. Eduardo Augusto da Rocha Dias, filho do nosso honrado e fallecido amigo, o sr. José Antonio Dias, muito louvamos pelo importantissimo serviço que prestou, sem o qual ficaria incompleta a notavel obra do sr. José Silvestre Ribeiro; e alem d'isso lhe agradecemos a remessa dos dois tomos, que muito apreciamos.

Amigos tão dedicados e sinceros como o sr. Rocha Dias não são já hoje muito vulgares.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ATROZ CANIBALISMO

16 de Agosto de 1833

Na historia dos maiores attentados difficilmente se encontrará um que eguale o que, por ordem expressa de D. Miguel, foi praticado em Villa Nova de Gaya, no dia 16 de Agosto de 1833.

Com a entrada do exercito libertador em Lisboa, no dia 24 de Julho de 1833, teve D. Miguel de se dirigir sobre a capital, com parte do seu exercito que estava cercando o Porto.

Havia então nos vastos armazens de Villa Nova de Gaya um deposito avultadissimo de pipas de aguardente e vinhos, das melhores qualidades, que pertenciam pela maior parte á companhia dos vinhos do Alto Douro, e que portanto era propriedade particular dos accionistas, dos credores e de grande numero de pessoas que alli tinham os seus fundos.

Pois apesar d'isso, o duque de Lafões, por ordem de D. Miguel mandou lançar o fogo a esses armazens.

No referido dia 16 de Agosto de 1833, havendo sido minados os armazens de Villa Nova de Gaya, foi posto o fogo aos rastilhos; presenceando-se logo o medonho espectaculo do incendio e destruição de 17:374 pipas de vinho finissimo e 533 pipas de aguardente fina; sendo avaliada toda a destruição em mais de 2:513 contos de reis!

Tanto a aguardente como o vinho incendiados corriam pelo rio Douro, causando horror um tal espectaculo.

Era com inimigos que praticavam tão inauditas atrocidades que tinha de luctar o partido liberal!

Faz hoje 60 annos que tão medonho attentado se praticou.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Senhora da Boa Morte — Realisou-se no domingo com todo o esplendor na Sé Cathedral a festividade de Nossa Senhora da Boa Morte, tendo havido nos dias respectivos a costumada novena.

Na vespera á noute houve no largo da Feira fogo preso e do ar, feito pelo habil artista o sr. José Antonio de Oliveira, e illuminação, subindo ao ar dois balões.

Nos intervallos de cada peça de fogo desempenhou magnificas peças do seu conceituado reportorio a philarmonica *Boa-União*, de que é habil regente o sr. Augusto Gomes Paes.

No domingo, pelas 11 ½ horas da manhã, houve missa solemne a grande instrumental, e exposição, officiando o nosso respeitavel amigo mgr. conego José Ferreira Fresco, juiz da confraria.

Ao evangelho subiu ao pulpito o sr. Joaquim Pessoa de Campos, prior do Louriçal: o seu discurso foi em tudo primoroso.

Pelas 6 horas da tarde saiu com toda a pompa a procissão, que ia muitissimo numerosa.

Tomavam parte nella, além da irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte, no fim da qual ia a *barquinha* com a veneranda imagem, que era levada por quatro ecclesiasticos, as irmandades do Santissimo de Santa Cruz, S. Bartholomeu, Sé Nova, Sé Velha e Veneravel Ordem Terceira. Atraz da *barquinha* ia a philarmonica *Boa-União*.

Debaixo do pallio levava a Sagrada Custodia o sr. bacharel Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, reitor da Sé Cathedral, acolytado pelos srs. padre Eduardo Augusto Gomes Freire, prior de Santa Clara, e bacharel Antonio Alves Ferreira, capellão do mosteiro de Santa Clara.

Levava a umbella o sr. conselheiro Neves e Sousa, governador civil, acompanhado do sr. commendador Rezende Murteira, secretario geral, e pelo sr. bacharel Pedro Augusto da Silva Ferrão, commissario de policia.

Ás borlas do pendão pegavam os srs. drs. Sanches da Gama e Gonçalves Guimarães, lentes da Universidade, e conegos Gaspar d'Eça Ribeiro e Ignacio Freitas.

As varas do pallio eram levadas pelos srs. conego Bernardo Cardoso Botelho, mons. José Maria dos Santos, bacharel Antonio Joaquim de Sampaio Pinto e priores da Sé Velha, Ceira e Goes.

Fechava o prestito a banda de infanteria 23, seguida d'uma força de capitão d'este regimento e de cavallaria.

Era enorme a multidão que pelas ruas assistia a este acto religioso.

A mesa da confraria de Nossa Senhora da Boa Morte, a quem se deve a realisação d'esta brilhante festividade, é composta dos srs. conego mgr. José Ferreira Fresco, *juiz*; rev.º Adriano dos Santos Pinto, Manoel Miranda, Joaquim Simões Barrico, Antonio José Fernandes, *mesarios*; e Antonio Maria de Sousa e Abilio Marques dos Santos, *mordomos*.

Inspecção de leite — No dia 15 do corrente, na 2.ª esquadra de policia civil, foi inspeccionado o leite a 12 leiteiras de differentes freguezias do concelho, das quaes

foram multadas 8 por trazerem o leite adulterado, sendo este inutilisado.

Senhor da Serra — Passaram para o Senhor da Serra os romeiros que alli vão durante a chamada novena.

Dos dias 20 a 24 do corrente é que a concorrencia costuma ser extraordinasia.

Romaria — Hontem houve a costumada romaria de Nossa Senhora da Nazareth da Ribeira.

Esta romaria serviu de diversão para no areal do rio se fazer, no fim da tarde, um arraial de numerossimas familias.

Feira de S. Bartholomeu — Está já muito adeantada a construcção das barracas para a feira de S. Bartholomeu.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de João Fortunato e Leonor de Jesus, de Coimbra, de 22 mezes. Falleceu de tuberculose, no dia 8.

Emilia da Conceição, filha de José Maria Elyseu e Maria da Conceição, de Coimbra, de 15 annos. Falleceu de ictericia grave, no dia 10.

D. Maria da Conceição Leite, filha de Joaquim Antonio Leite e Ignacia Adelaide dos Prazeres, de Coimbra, de 59 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:999.

O cambio — Dizem de Lisboa que o cambio tem melhorado nestes ultimos dias. Attribue-se esta melhoria a esperar-se no proximo paquete da Africa 700:000$000 em papel sobre o estrangeiro, representativo de generos coloniaes.

Commissão dos cereaes — Reuniu em Lisboa, sob a presidencia do sr. Pedro Victor, a commissão permanente dos cereaes, para tratar de varios assumptos.

A commissão foi do parecer que se fizesse um aviso aos lavradores que queiram vender trigos pelos preços da tabella para que dirijam as suas offertas ao Mercado Central de Productos Agricolas.

A Junta do Credito Publico — Na reunião do conselho de ministros realisada no dia 14 de tarde, em casa do sr. Hintze Ribeiro, tratou-se especialmente do regulamento da Junta do Credito Publico.

Em seguida o sr. ministro da fazenda levou-o a Cintra, para ser assignado por sua magestade el-rei.

O tratado de commercio com a Hespanha — Foi nomeado o capitão de fragata sr. Azevedo Taveira, consul em disponibilidade, para representar o ministerio dos estrangeiros na redacção do regulamento para a execução do tratado de commercio luso-hispanico. O ministerio da fazenda nomeou o sr. Francisco de Lencastre, e o ministerio da marinha, o sr. Sergio de Sousa.

Exame das fabricas de moagem — Foi publicada no *Diario* a portaria nomeando uma commissão a fim de proceder ao exame technico directo das fabricas de moagem, moinhos e azenhas, para poderem importar trigo estrangeiro.

O ouro — Lá fóra a procura do ouro é grande em todos os mercados, de fórma que se preparam os meios de defeza, elevando a taxa do desconto. O Banco de Berlim elevou já a 5 p. c. a sua taxa, e o Banco d'Inglaterra, não tendo conseguido diminuir a exportação do ouro para a America, com a taxa de 4 p. c. fixada na ultima quinta feira, é de presumir que proximamente se veja forçado a nova elevação.

Mendigo rico — Na freguezia de Lordello, logar do Agrello, concelho de Paredes, falleceu o mendigo José Moucho, em cujo espolio foi encontrada a quantia de réis 1:500$000 — 77 libras em ouro, 100$000 réis em prata e uma porção de moedas de bronze encartuxadas, e o resto em notas de 5$000 réis para baixo. O avaro tinha pae ainda, tambem mendigo, muito velho e doente, que é de direito, o herdeiro d'aquella inesperada fortuna.

Javali — Dizem de Oliveira de Azemeis que volta novamente o javali, o terrivel devastador dos batataes e das searas. Em uma das ultimas noutes fez muitos estragos num campo de milho da quinta do Covo, e parece que tambem tem feito estragos nos campos do logar de Busteilo.

Saude publica — Foi publicado no *Diario do Governo*, o decreto determinando que seja aberto um credito extraordinario de 40:000$000 réis para occorrer a despezas extraordinarias da saude publica, sendo as principaes d'essas despezas as da manutenção dos postos de desinfecção na fronteira, da guarda e conservação dos lazaretos terrestres, da construcção do primeiro grupo de edificios para um posto permanente de desinfecção em Lisboa, do acabamento do hospital provisorio para cholericos no alto de Santo Amaro, e da acquisição de duas estufas de desinfecção, modelo Genester e Herschez, para os hospitaes militares de Lisboa e Porto.

Videiras americanas — Vem na folha official o seguinte aviso:

«Por ordem superior se faz publico que os prazos para a entrega das requisições de videiras americanas para os viveiristas e viticultores, a que se referem respectivamente os artigos 29.º e 40.º do regulamento approvado por decreto de 24 de Dezembro de 1892, são, no corrente anno, prorogados até 31 do corrente mez de Agosto.

As referidas requisições devem ser entregues aos agronomos dos respectivos districtos, nos termos do mencionado regulamento, chamando se a attenção dos viticultores e dos individuos que desejem estabelecer viveiros com o auxilio do estado, para as demais disposições do respectivo decreto de 30 de Setembro de 1892, e do citado regulamento de 24 de Dezembro de 1892. As requisições que tiverem sido entregues nos prazos legaes, isto é, até 10 de Julho, para os viticultores, e até 15 de Agosto, para os viveiristas, serão, por ordem superior, isentas de rateio.»

Cartas de lei — Foram publicadas no *Diario* as cartas de lei approvando, para serem ratificados pelo poder executivo: a convenção para a reciproca extradicção de criminosos entre Portugal e a Grã Bretanha, e o respectivo protocollo annexo; o tratado entre Portugal e os Paizes Baixos, relativo á delimitação, commercio e navegação no archipelago de Timor e Solor, e auctorisando o governo a estipular o direito reciproco de preferencia, em caso de cedencia de territorio; a convenção entre Portugal e Hespanha, para determinar a linha divisoria de soberania e dominio dos dois paizes nas terras denominadas da Contenda; e o accordo entre Portugal, França e o Estado Independente do Congo, fixando os direitos de importação na bacia occidental do Congo.

Cabo submarino para os Açores — Diz o *Dia* que se procedeu no domingo á amarração do cabo principal com o *chicote* no sabbado amarrado na estação de Carcavellos, assistindo ao acto a bordo do *Seine*, os srs.: presidente do conselho e o ministro das obras publicas; Alfredo Pereira, director geral interino dos correios e telegraphos; Mattoso dos Santos, inspector dos serviços technicos da alfandega; Carlos Santos Silva, que foi deputado pelos Açores, e representante da companhia exploradoro do cabo; marquezes da Praia e Monforte (pae e filho); conselheiro Deslandes e esposa; Henrique de Andrade e esposa; Pessoa de Amorim; fiscal do governo Costa Lima; Pedro Diniz, capitão do porto de Cascaes e Costa Pinto, presidente da camara da mesma villa.

Depois de amarrado o cabo serviu-se um almoço na camara do *Seine*, trocando-se varios e affectuosos brindes.

Depois foram expedidos telegrammas de bordo para el rei, do sr. presidente do conselho e a sir John Pender, principal promotor da empreza, do sr. ministro das obras publicas.

A' meia hora da tarde os visitantes desembarcaram e o *Seine* seguiu para os Açores, devendo alli amarrar o cabo no domingo.

O chefe do estado irá a Carcavellos expedir o primeiro telegramma.

Fundos publicos — Diz o *Economista* que em Lisboa, durante a ultima semana, o dinheiro foi facil para descontos e emprestimos, regulando para os primeiros de 6 a 6,5 e para reportes de 6,5 a 7 p. c.

As inscripções animaram bastante mostrando excellente tendencia, que será seguida de grande alta logo que se encerre a conversão.

E a respeito d'esta affigura-se-nos que poucos titulos mais se apresentarão para troca, pois que as compras de fundo externo feitas ultimamente são de pequena importancia e as compras em Londres affrouxaram, sendo na segunda feira a ultima liquidação em que possam obter titulos a tempo de se aproveitarem na conversão.

As obrigações de 4 p. c. com premios sustentaram firmemente o preço de 13$500 réis; nas obrigações de 4,5 p. c., externas, houve poucas operações, e o mesmo aconteceu relatiaamente ás obrigações de 4 p. c. de 1890.

Congresso socialista — *Zurich, 11 de Agosto.* — O congresso socialista internacional approvou uma resolução convidando todos os operarios do mundo a continuarem com a celebração do 1.º de Maio.

Congresso anarchista — *Zurich, 11 de Agosto.* — O congresso anarchista decidiu que o 1.º de Maio deve ser assignalado com demonstrações revolucionarias, e que a *grève* geral e a lucta economica deverão fornecer material para a revolução.

India ingleza — *Bombaim, 11 de Agosto.* — Rebentaram hoje graves rixas entre indios e musulmanos em differentes bairros d'esta cidade, principalmente perto da grande mesquita. A circulação nas ruas em que se deram os disturbios foi interrompida durante algum tempo, e as tropas foram chamadas a restabelecer a ordem. Tanto da parte dos indios como dos musulmanos houve numerosas victimas.

Bombaim, 12 de Agosto. — Os hindús atacaram esta manhã os mahometanos, saqueando-lhes as mesquitas. Intervieram as tropas. Os navios de guerra estão na enseada.

Bombaim, 12 de Agosto. — Todas as tropas em armas carregaram sobre os amotinados, os quaes soffreram grossas perdas. Foram effectuadas 200 prisões. Os operarios hindús em *grève* serão uns adversarios formidaveis para os mahometanos. Esta manhã houve conflicto em Chinchpoogly, ficando mortos 8 homens e feridos centenares.

Bombaim, 14 de Agosto. — A situação aggrava-se, a arruaça ganha terreno. Estão em *grève* 50:000 operarios indios. O numero total de mortos passa de 50. A policia fez 1:208 prisões. Os hospitaes estão cheios de feridos. Os amotinados atacam os acompanhamentos funebres.

A cholera — *Napoles, 11 de Agosto.* — Nas ultimas 24 horas houve nesta cidade 10 casos de cholera e 10 obitos. A epidemia augmenta em Barra, localidade distante de Napoles 6 kilometros.

Roma, 11 de Agosto. — Deu-se hoje nesta capital um caso suspeito de cholera.

New-York, 11 de Agosto. — Houve mais 23 obitos de cholera entre os passageiros do *Karamanea*.

Roma, 12 de Agosto. — Houve hoje 1 obito de cholera.

Londres, 12 de Agosto. — Hoje houve um novo caso de cholera em Greenwich.

Braila, 12 de Agosto. — Hoje nesta cidade houve 17 obitos de cholera.

Napoles, 12 de Agosto. — Deram-se hoje mais 7 casos de cholera e 8 obitos, sendo um d'estes de pessoa já atacada ha dias.

Napoles, 13 de Agosto. — Nas ultimas 24 horas houve 5 casos de cholera e 2 obitos.

S. Petersburgo, 13 de Agosto. — O boletim hebdomadario da cholera nas doze provincias do imperio assoladas pela epidemia, accusa o seguinte: 2:023 casos e 720 obitos. Noutros pontos houve uma media de 10 casos.

Em Moscow a mortalidade diaria de cholericos é de 15 e o numero de casos é de 30.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASA

22 VENDE-SE uma casa com um andar e quintal, na estrada da Beira, defronte do portão de D. João.

Quem pretender dirija-se á mesma casa a Adelino Maria.

PHARMACIA

21 ARRENDA-SE uma bem situada numa villa proximo á Coimbra.

Na rua de Ferreira Borges, drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, se dão informações.

Agradecimento

20 O ABAIXO ASSIGNADO, governador da companhia de seguros *Reformadora*, vem publicamente agradecer, muito reconhecido, os bons serviços que por occasião do sinistro occorrido em 2 do corrente nesta cidade, prestaram as corporações de bombeiros voluntarios, salvação publica, municipio e mais pessoas de cujos nomes não teve conhecimento.

Recebam, pois, todos o protesto da sua gratidão.

Coimbra, 12 de Agosto de 1893.

O governador da companhia *Reformadora*,
J. M. Eugenio de Almeida.

GREMIO
DOS
Empregados no Commercio e Industria
DE
COIMBRA

Reunião d'assembleia geral

19 POR ordem do sr. presidente d'assembleia geral são convidados os socios d'este gremio a reunirem-se no dia 20 do corrente mez, pelas 5 ½ horas da tarde. Não comparecendo numero de socios para poder funccionar a assembléa, se reunirá novamente no dia 27 do mesmo corrente mez e á mesma hora.

ORDEM DO DIA

Approvação do relatorio e contas da direcção relativas ao anno de 1892 a 1893 e eleições para os corpos gerentes para o bienio de 1893 a 1895.

Coimbra, 14 de Agosto de 1893.

O secretario,
Julio Ferreira da Piedade.

ARRENDAMENTO

18 ARRENDAM-SE duas moradas de casas na estrada da Beira, proximo á ladeira do Seminario. Uma com quintal e commodidades para familia grande.

Quem pretender póde dirigir se á estrada da Beira, n.º 41.

Fabrica de adubos chimicos
DO
Norte de Portugal (a vapor)

17 ADUBOS para cereaes — milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc. — Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892, 800 saccas.

Vendas mensaes em 1893, 3:400 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a empreza póde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: Astier de Villate

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

PINTOR
SILVA MOUTINHO
PRAÇA DO COMMERCIO
COIMBRA

16 ENCARREGA-SE da pintura de taboletas, forrar salas a papel, pinturas de casas, dourações de egrejas, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Preços commodos.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

AO PUBLICO

15 **Q**UANDO no mez de Junho ultimo, o ex.^{mo} sr. delegado de saude andou inspeccionando os vinhos vendidos nesta cidade, determinou s. ex.ª levar duas amostras de vinhos que eu vendia no meu estabelecimento. Uma das razões que levaram s. ex.ª a proceder por tal forma foi a modicidade do preço pelo qual eu vendia os referidos vinhos, o que lhe inspirou desconfiança. Alem d'isso concorreram poderosamente para que o sr. delegado de saude assim procedesse, as insinuações que a meu respeito lhe haviam feito alguns vendedores de vinho d'esta cidade.

E tão verdade é o que declaro que s. ex.ª só de minha casa levou amostras de vinhos para serem devidamente analysadas, emquanto que dos outros estabelecimentos não me consta haver levado alguma.

Felizmente, e aqui o exponho desassombradamente, depois de ter procedido á analyse dos mencionados vinhos, reconheceu o sr. delegado de saude ou quem tal analyse fez, que os vinhos não continham nenhumas substancias nocivas á saude, como provo pelo certificado que segue.

Manoel Cabral.

Ill.^{mo} ex.^{mo} sr. governador civil do districto de Coimbra.—Diz Manoel Cabral, casado, industrial e residente nesta cidade, que para fins de sua justiça precisa que v. ex.ª auctorise o ex.^{mo} commissario de policia civil d'este districto lhe certifique qual o resultado do exame chimico feito em duas pipas de vinho, que por ordem do mesmo commissariado, a requerimento do ex.^{mo} delegado de saude lhe foi apprehendido, assim,

P. a v. ex.ª deferimento.

E R. M.

A rogo. O advogado,
Antonio Maria de Sousa Bastos.

Passe do que constar.

Governo Civil de Coimbra, 2 de Agosto de 1893.

O conselheiro governador civil,
Neves.

CERTIDÃO

Adriano Augusto Rezende Murteira, cavalleiro e commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa e secretario geral do governo civil de Coimbra, etc.

Certifico, em cumprimento do despacho retro, que revendo o archivo d'esta secretaria, encontrei um officio do Laboratorio Chimico da Universidade que é do theor seguinte:

Universidade de Coimbra — Laboratorio Chimico—Illustrissimo e excellentissimo senhor— Respondendo ao officio de v. ex.ª de treze do corrente, que acompanhava duas garrafas com vinho suspeito, cumpre-me informar que da analyse realisada pelo chefe dos trabalhos praticos d'este Laboratorio resultou a certeza de que o vinho contido nas referidas garrafas não era artificial, como se suspeitava, nem continha substancias que possam reputar-se prejudiciaes á saude.

Deus guarde a v. ex.ª Coimbra, vinte e oito de Junho de mil oitocentos noventa e tres.—Illustrissimo e excellentissimo senhor governador civil do districto de Coimbra. — O director do Laboratorio Chimico da Universidade, *Doutor Francisco José de Sousa Gomes.*

E nada mais se continha no referido officio que para aqui fiz transcrever, com respeito ao pedido do requerente.

Secretaria do governo civil de Coimbra, tres de Agosto de mil oitocentos noventa e tres.

Adriano Augusto Rezende Murteira.

ANTIGA FABRICA CARVALHO

RUA DIREITA, 89

14 **N**ESTA fabrica de manilhas e telhões, hoje pertencente a Maria Rosa de Carvalho, faz-se toda a obra nas melhores condições e por preços em conta, sendo um dos seus bons officiaes o sr. Manoel Pinho, o Morto Vivo.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

MATAM pulgas, percevejos, baratas, traças, moscas, formigas

13 **A**BSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros,* 114, 1.º *andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

SINAPISMO RIGOLLOT
Entrada authorisada em Portugal.
RESFRIAMENTOS, DÔRES, CONGESTÕES
Encontra-se sempre em todas as Pharmacias
EXIGIR A ASSIGNATURA VERMELHA DE *Rigollot*

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

11 **A**CHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos e sulphurosos, etc.; e duches todos os dias, desde as 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

Passagens de graça para o Brazil

10 **J**OSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

Compagnie Fermière de l'Etablissement Thermal de Vichy
Administração:
8, Boulevard Montmartre, Paris
As verdadeiras Pastilhas contendo os Saes naturaes extrahidos das Aguas Mineraes de
VICHY
vendem-se em caixas metallicas selladas com a marca da
Companhia arrendataria de Vichy
Digestões difficeis — Dôres de Estomago
Em todas as boas Pharmacias
Estação dos Banhos do dia 15 de Maio ao dia 30 de Setembro
Banhos — Duchas — Casino — Theatro

PIANO

8 **V**ENDE-SE um vertical quasi novo. Para ver e tratar, rua dos Militares, 2.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua de Ferreira Borges, 174

COIMBRA

7 **P**ARTICIPA aos seus clientes que continua a dar consultas todos os dias uteis das 8 horas da manhã ás 3 da tarde, excepto durante o mez de Setembro, em que vae residir na Figueira da Foz.

Fabrica de productos chimicos e pharmaceuticos

RUA 24 DE JULHO, 382

LISBOA

A. DA CUNHA & BASTOS

6 **N**ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

Algodão hydrophilo, borico, hemostatico, iodato (frasco de 100 grammas), iodoformado, phenico, salicilado, com sublimado, com thymol.—*Brillantine.*—*Carvão* vegetal lavado, pó, dito, frasco de cap. de 250 grammas. Carvão vegetal granulado, dito, frasco de 250 grammas. —*Confeitos* de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, cupahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0,1— lactato de ferro, sulfato de quinino 0,2.— *Emulsão* de oleo de figados de bacalhau com hypophosphitos.—*Grangéa* de semen contra —*Grãos* de Saude, (f. de Frank).—*Granulos* antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de strychinina, granulos strophantus.—*Irrigador* d'Esmarch.—*Pilulas* Blaud, Blancard, Vallet, ditas de Vallet prateadas. —*Pastilhas* comprimidas em frascos como as inglezas, com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtol, de cascara sagrada, de coca, de coca e Kola, de Guaraná, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc), (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. — *Rhuibarbo* granulado (f. Mentel). — *Rhum* e *quina* em frascos do formato Royer e Gallet, em caixas de 12 frascos. —*Sinapismos*, caixas de 10 e de 100. (Póde imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço, conforme a quantidade.— *Sedlitz* granulado, kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chantaud.—*Veloutine* branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos. Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a rua 24 de Julho, 382, Lisboa.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges, 140.

VENDEM-SE canarios na rua de Cima, em Mont'arroio, n.º 5.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

4 **E**STE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

AVISO AO PUBLICO

3 **É** TÃO efficaz o resultado que o publico tem tirado da Pomada Curativa Vegetal, que já nas provincias, como em Lisboa, apparecem imitadores vendendo outras pomadas com o mesmo titulo, dizendo ser a verdadeira.

O seu auctor, desejando pôr termo a estes abusos, avisa o publico de que a verdadeira Pomada Curativa Vegetal só é garantida no deposito, cujo proprietario se compromette a remetter pelo correio para toda a parte do mundo com a maxima promptidão, acompanhada de um prospecto com o carimbo da casa e contendo documentos importantes offerecidos por pessoas muito conhecidas e respeitaveis, que provam os resultados obtidos na cura da erysipela, escrophulas, varizes, ulceras antigas, cancros ulcerados, feridas e inflammações syphiliticas, ou outras, ainda as mais rebeldes.

Meio frasco 300, um 500 réis.

Pedidos a L. M. de Azevedo e Silva, rua da Prata, 261, Lisboa.

ARRENDAMENTO

2 **A**RRENDA-SE do dia 1 de Novembro em deante a quinta de Val Meão, proximo a Cellas; tem casas para habitação, agua para rega e para uso domestico. Trata-se com Joaquim Diniz de Carvalho. Largo da Fornalhinha, 9, 5.—Coimbra.

AGUAS DE BEM-SAUDE

FONTE SANTA

1 **S**UPERIORES pelos seus effeitos ás de Vidago e Pedras Salgadas.

Deposito em Coimbra, pharmacia Conimbricense de Eleziario Ferraz.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 4:793

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 19 DE AGOSTO DE 1893

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

46.º ANNO

Ainda a Iberia e os ibericos

Um jornalista de Lisboa, actualmente em Paris, publicou ahi, na lingua franceza, um livro de propaganda a favor da *federação iberica.*

Com effeito foi acertada a deliberação de ser publicado o livro na lingua franceza, para tornar conhecida essa propaganda aos estrangeiros, que ignoram o que se passa em Portugal.

Com a publicação na lingua portugueza nada conseguia o jornalista, porque os habitantes d'este paiz sabem bem o que teriam a esperar da projectada *federação iberica.*

O tempo mostrará ao auctor do tal livro *iberico*, que perde o seu trabalho nessa propaganda.

Póde prégar á vontade aos estrangeiros. Em Portugal só achará incredulos e adversarios.

No referido livro dá o seu auctor vivas — á *independencia nacional* — e á *federação iberica.*

Certa gente imaginará que a nação portugueza se compõe só de parvos, que se deixam illudir por semelhante palavriado?

Aos hespanhoes tudo lhes serve — *união, confederação* e *federação.* O que elles querem é conseguir os seus fins.

Deixem-se os portuguezes cair na ratoeira e esperem-lhe o resultado.

Só cegos, para lhes não darmos outro nome, é que não veem que Portugal havia de ser fatalmente absorvido pela Hespanha!

Adoptam agora os propagandistas a palavrosa phrase—*federação iberica* —com a mistura de *vivas á independencia nacional*—para fazer persuadir que Portugal não perdia com isso a sua independencia.

Os portuguezes viriam a saber onde iria parar a tal *federação.*

*

No dia 13 de Junho ultimo, poucos dias antes de começar a nossa grave doença, achavamo-nos ás 7 horas e meia da manhã na typographia do *Conimbricense* a escrever o que era necessario para acabarmos a publicação do numero d'esse dia.

Nesse momento vemos entrar em a nossa typographia o alludido jornalista de Lisboa, e outro nosso amigo, deputado ás côrtes, os quaes ficaram admirados de já tão cedo alli nos encontrarem a trabalhar.

Depois dos devidos comprimentos, dirigimo-nos logo com toda a energia aos nossos visitantes, queixando-nos altamente da quasi indifferença com que o periodico de maior publicidade da capital, de que o referido jornalista é director, estava vendo a audaciosa propaganda para o restabelecimento dos frades.

Notámos que os nossos visitantes, principalmente o jornalista, davam pequena importancia ao assumpto, procurando evital-o, o que nos surprehendeu.

Ainda assim levaram da nossa casa que contar.

Só posteriormente é que soubemos o motivo d'essa indifferença.

A sua attenção estava nesse momento exclusivamente virada para outro assumpto, que os fizera vir em excursão ás provincias do norte.

Tratavam de adquirir adeptos para irem assistir á projectada conferencia de Badajoz.

Nem pela ideia nos passava nessa occasião que se tratava de um tal plano, pois que se o presumissemos, podiam estar certos que nos haviam de ouvir dizer-lhes, com todo o desassombro, em a nossa propria typographia, aquillo de que é capaz um velho de 71 annos, o qual, se lhe falta a força physica, ainda possue o vigor do espirito dos 20 annos.

*

A propaganda para a *federação* e até para a *união iberica*, não é nova.

Para esse movimento concorreu muito em tempo *D. Sinibaldo de Mas*, com a publicação da sua memoria a *Iberia.*

Até houve portuguezes que publicaram para essa funesta propaganda um periodico em Lisboa.

Esses manejos de nada valeram, e a tal propaganda foi abandonada.

Agora revive outra vez; mas estejam certos os propagandistas que o resultado ha de hoje ser o mesmo.

O tempo lh'o provará.

*

Na época da tal propaganda *iberica* havia na academia de Coimbra varios sectarios do *iberismo*, e até alguns lentes da Universidade eram d'essa seita.

Num dos dias do anno de 1870 passando nós na rua do Rego d'Agua, no bairro alto, subimos ao estabelecimento de um nosso amigo, que era no primeiro andar da casa, e ahi encontrámos um lente da Faculdade de Medicina.

Dentro em pouco passou a conversa para o *iberismo.*

O referido lente de Medicina não havia nada mau e detestavel que não achasse a Portugal, não tendo para elle este paiz razão de existencia.

Depois de arrastar pela lama a nossa nação passou a exaltar a Hespanha e os hespanhoes.

Tudo alli era bom e até excellente. Os portuguezes em vista d'elles nada valiam, por qualquer lado que fossem considerados.

Perdemos a paciencia ao ouvirmos tal linguagem anti-nacional e anti-patriotica, e dissemos-lhe, por isso, tudo quanto a nossa justa indignação e o nosso amor da patria nos pediam.

Ouviu alli o tal lente de Medicina, o que provavelmente ninguem lhe tinha dito até então.

*

Esses propagandistas do *iberismo* em Coimbra viram por fim que em Portugal nada faziam e por isso desistiram da sua empreza.

Aos propagandistas de hoje, que andam a prégar por toda a Europa, ha de lhes acontecer o mesmo.

Escusam de misturar *vivas á federação iberica*, com *vivas á independencia nacional*, que com isso não convertem ninguem neste paiz.

No estrangeiro podem prégar aos peixinhos, na certeza de que Portugal lhes ha de responder sempre com toda a firmeza:

NÃO!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O JOGO

O fatal vicio do jogo invade tudo e é a ruina de todas as classes da sociedade.

Em Lisboa tem-se desenvolvido de um modo extraordinario o chamado jogo do *quino.*

São numerosissimos os estabelecimentos em que se dá publicamente esse jogo, que é principalmente frequentado pelos operarios, os quaes ahi vão perder os seus salarios e collocar as suas familias na tristissima situação de não terem que comer.

Tem-se aberto muitos estabelecimentos de proposito para nelles se dar o tal jogo do *quino.*

O sr. governador civil de Lisboa vendo o escandaloso abuso que se estava praticando acaba de prohibir o referido jogo.

E' muito digno de louvores este funccionario por semelhante resolução.

As auctoridades não devem ser só para galopinagem de eleições, mas para evitar os abusos e fazer punir os criminosos.

*

Os batoteiros de Coimbra levantaram agora d'aqui o campo e lá foram para as praias fazer uso do seu *nobre officio.*

Acabada a epocha balnear elles ahi voltarão a continuar a explorar e a roubar os incautos que lhes cairem nas garras.

Nesta cidade todas as classes são mais ou menos espoliadas pela quadrilha de batoteiros; mas a classe academica é a que mais soffre; ou diremos melhor, sobre quem recaem principalmente as consequencias do jogo, são as familias dos estudantes.

Mandam os paes as mezadas aos seus filhos, directamente, ou por meio de correspondentes, com a applicação ao seu alimento, ao seu vestuario, á renda das casas e outras despezas indispensaveis; e quando julgam que o dinheiro tem essa justa e necessaria applicação vae elle para a banca do jogo, onde fica na mão dos espelunqueiros.

O jogo é uma calamidade em Coimbra, e um dos primeiros deveres das auctoridades é perseguir energicamente as casas de batota, mais ou menos publicas.

Como ha de o academico estudar e habilitar-se para dar lição no dia seguinte, se elle perdeu a noite no jogo, e nelle perdeu o dinheiro que seus paes lhe haviam remettido?

Temos, portanto, perda de dinheiro, perda de frequencia e de aproveitamento no estudo.

Perdido o dinheiro ao jogo lá vae o estudante importunar o correspondente que lhe dá as mezadas, para lhe adeantar a do mez seguinte; e assim faz uma figura reles e indecente.

Dominados os estudantes pelo vicio do jogo vão cair nas mãos dos usurarios, aos quaes assignam letras com juros avultadissimos.

Nesse genero tem-se praticado em Coimbra verdadeiros roubos; em que os filhos familia aqui estão a destruir com antecipação a futura herança paterna.

E tudo em grande parte se pratica por culpa das auctoridades, que não cumprem os seus deveres.

Escusam de nos dizer que não é possivel extinguir o jogo prohibido.

Quando se não podesse extinguir de todo, podia-se diminuil-o consideravelmente.

O ponto essencial estava em ter vontade para isso.

Quando um governo recommenda que as auctoridades empreguem todas as diligencias para fazer triumphar qualquer seu candidato, essas auctoridades não acham obstaculos para satisfazer as recommendações superiores.

Os embaraços só apparecem quando se trata do jogo, porque as auctorida-